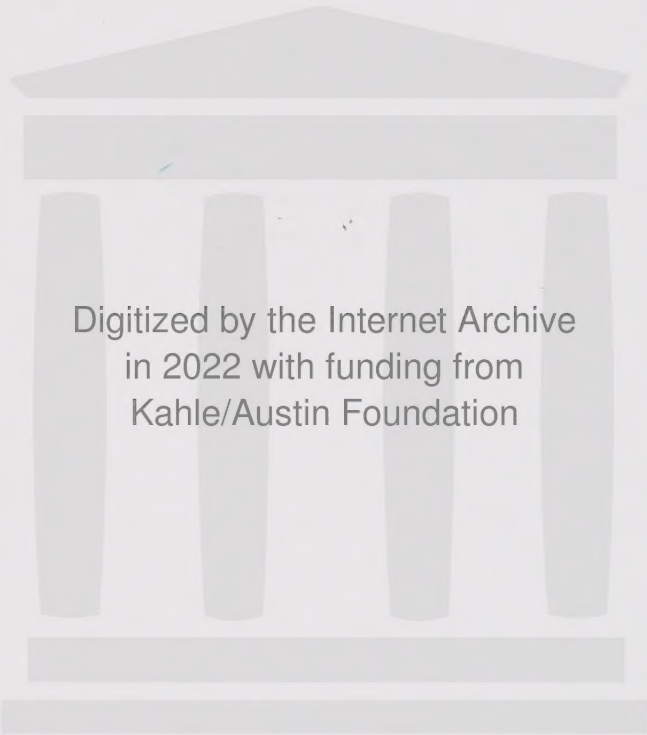


BÍBLIA SAGRADA



Dicionário - Atlas Bíblico - Ajudas



Digitized by the Internet Archive
in 2022 with funding from
Kahle/Austin Foundation

PRESENTEADA A

BÍBLIA
SAGRADA

POR

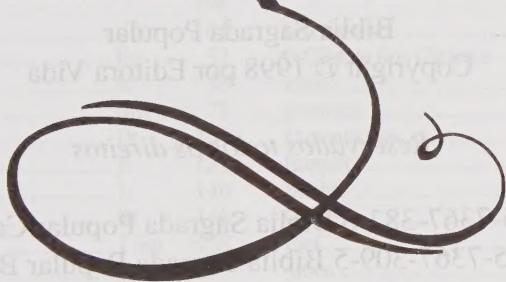
ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

EM

EDIÇÃO CONTEMPORÂNEA
DE ALMEIDA

LÂMPADA PARA OS MEUS PÉS É A TUA PALAVRA,
E LUZ PARA O MEU CAMINHO (SALMO 119:105).

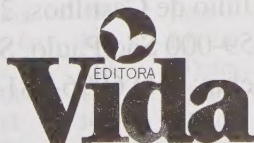
BÍBLIA SAGRADA



ANTIGO E NOVO TESTAMENTO



**EDIÇÃO CONTEMPORÂNEA
DE ALMEIDA**



Prazer, Emoção e Conhecimento

Edição Contemporânea de Almeida
Copyright © 1990 por Editora Vida

Bíblia Sagrada Popular
Copyright © 1998 por Editora Vida

Reservados todos os direitos

ISBN 85-7367-382-6 Bíblia Sagrada Popular Capa Dura
ISBN 85-7367-309-5 Bíblia Sagrada Popular Brochura

Diagramação e editoração: Novacom Propaganda
Capa: Neriél Lopez

1ª impressão, 1998

2ª impressão, 1999

3ª impressão, 1999

4ª impressão, 1999

5ª impressão, 2000

6ª impressão, 2001

Todos os direitos reservados na língua portuguesa por

Editora Vida

Rua Júlio de Castilhos, 280

03059-000 São Paulo, SP

Telefax: (11) 6096-6814

Impresso no Brasil na Hamburg Donnelley

ÍNDICE

DOS LIVROS DO ANTIGO E DO NOVO TESTAMENTO

ANTIGO TESTAMENTO

	<i>Pág.</i>		<i>Pág.</i>
Gênesis	Gn 01	Eclesiastes	Ec 362
Êxodo	Êx 32	O Cântico dos Cânticos	Ct 368
Levítico	Lv 58	Isaías	Is 370
Números	Nm 77	Jeremias	Jr 400
Deuteronômio	Dt 104	Lamentações	Lm 434
Josué	Js 125	Ezequiel	Ez 437
Juízes	Jz 140	Daniel	Dn 468
Rute	Rt 156	Oséias	Os 477
1 Samuel	1 Sm 158	Joel	Jl 482
2 Samuel	2 Sm 177	Amós	Am 483
1 Reis	1 Rs 194	Obadias	Ob 487
2 Reis	2 Rs 213	Jonas	Jn 487
1 Crônicas	1 Cr 231	Miquéias	Mq 489
2 Crônicas	2 Cr 249	Naum	Na 491
Esdras	Ed 270	Habacuque	Hc 492
Neemias	Ne 276	Sofonias	Sf 493
Ester	Et 285	Ageu	Ag 495
Jó	Jó 290	Zacarias	Zc 496
Salmos	Sl 307	Malaquias	Ml 501
Provérbios	Pv 348		

NOVO TESTAMENTO

	<i>Pág.</i>		<i>Pág.</i>
Mateus	Mt 01	1 Timóteo	1 Tm 128
Marcos	Mc 21	2 Timóteo	2 Tm 130
Lucas	Lc 34	Tito	Tt 132
João	Jo 55	Filemon	Fm 133
Atos	At 72	Hebreus	Hb 133
Romanos	Rm 93	Tiago	Tg 140
1 Coríntios	1 Co 101	1 Pedro	1 Pe 142
2 Coríntios	2 Co 110	2 Pedro	2 Pe 144
Gálatas	Gl 115	1 João	1 Jo 146
Efésios	Ef 118	2 João	2 Jo 148
Filipenses	Fp 121	3 João	3 Jo 148
Colossenses	Cl 123	Judas	Jd 149
1 Tessalonicenses	1 Ts 125	Apocalipse	Ap 149
2 Tessalonicenses	2 Ts 127		

LIVROS DA BÍBLIA SAGRADA EM ORDEM ALFABÉTICA

(Os livros assinalados com um asterisco *
pertencem ao Novo Testamento, que nesta Bíblia
possui nova sequência numérica.)

Ageu	495	Josué	125
Amós	483	Judas*	149
Apocalipse*	149	Juízes	140
Atos*	72	Lamentações	434
Cântico dos Cânticos, O	368	Levítico	58
Colossenses*	123	Lucas*	34
Coríntios, 1*	101	Malaquias	501
Coríntios, 2*	110	Marcos*	21
Crônicas, 1	231	Mateus*	01
Crônicas, 2	249	Miquéias	489
Daniel	468	Naum	491
Deuteronômio	104	Neemias	276
Eclesiastes	362	Números	77
Eféios*	118	Obadias	487
Esdras	270	Oséias	477
Ester	285	Pedro, 1*	142
Êxodo	32	Pedro, 2*	144
Ezequiel	437	Provérbios	348
Filemon*	133	Reis, 1	194
Filipenses*	121	Reis, 2	213
Gálatas*	115	Romanos*	93
Gênesis	01	Rute	156
Habacuque	492	Salmos	307
Hebreus*	133	Samuel, 1	158
Isaías	370	Samuel, 2	177
Jeremias	400	Sofonias	493
Jó	290	Tessalonicenses, 1*	125
João, Evangelho de*	55	Tessalonicenses, 2*	127
João, 1*	146	Tiago*	140
João, 2*	148	Timóteo, 1*	128
João, 3*	148	Timóteo, 2*	130
Joel	482	Tito*	132
Jonas	487	Zacarias	496

GÊNESIS

1 No princípio criou Deus os céus e a terra.

2 A terra era sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas.

3 E disse Deus: Haja luz. E houve luz.

4 Viu Deus que a luz era boa, e fez separação entre a luz e as trevas.

5 E chamou Deus à luz dia, e às trevas, noite. E houve tarde e manhã — o primeiro dia.

6 E disse Deus: Haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

7 Fez Deus o firmamento, e fez separação entre as águas que estavam debaixo do firmamento e as águas que estavam por cima do firmamento. E assim foi.

8 Chamou Deus ao firmamento céu. E houve tarde e manhã — o segundo dia.

9 E disse Deus: Ajuntem-se as águas que estão debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim foi.

10 Chamou Deus à porção seca terra, e ao ajuntamento das águas, mares. E viu Deus que isso era bom.

11 E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que dêem fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nele, sobre a terra. E assim foi.

12 A terra produziu relva, ervas que davam semente conforme a sua espécie, e árvores que davam fruto, cuja semente estava nele, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

13 E houve tarde e manhã — o terceiro dia.

14 E disse Deus: Haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite, e sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos,

15 e sirvam de luminares no firmamento do céu, para iluminar a terra. E assim foi.

16 Fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite. Fez também as estrelas.

17 Deus os pôs no firmamento do céu para iluminar a terra,

18 para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

19 E houve tarde e manhã — o quarto dia.

20 E disse Deus: Produzam as águas enxames de seres vivos, e voem as aves acima da terra, no firmamento do céu.

21 Assim Deus criou as grandes criaturas do mar, e todos os seres vivos que se arrastam, os quais povoavam as águas, conforme as suas espécies, e todas as aves que voam, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

22 Deus os abençoou, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas dos mares, e multipliquem as aves na terra.

23 E houve tarde e manhã — o quinto dia.

24 E disse Deus: Produza a terra seres vivos conforme a sua espécie; animais domésticos, répteis, e animais selvagens conforme a sua espécie. E assim foi.

25 Deus fez os animais selvagens conforme a sua espécie, e os animais domésticos conforme a sua espécie,

e todos os répteis conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

26 Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra, e sobre todos os répteis que se arrastam sobre a terra.

27 Assim Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; macho e fêmea o criou.

28 Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra, e sujeitai-a. Dominai sobre os peixes do mar, sobre todas as aves dos céus e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra.

29 E disse Deus ainda: Tenho-vos dado todas as ervas que produzem semente, e se acham sobre a face de toda a terra, bem como todas as árvores em que há fruto que dá semente. Ser-vos-ão para mantimento.

30 E a todos os animais da terra, a todas as aves do céu e a todos os seres vivos que se arrastam sobre a terra, tenho dado todas as ervas verdes como mantimento. E assim foi.

31 Viu Deus tudo o que tinha feito, e que era muito bom. E houve tarde e manhã — o sexto dia.

2 Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados.

2 Havendo Deus acabado no sétimo dia a obra que fizera, descansou nesse dia de toda a obra que tinha feito.

3 E abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou, porque nele descansou de toda a obra de criação que fizera.

4 Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados. No dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus,

5 não havia ainda nenhuma planta do campo na terra; nenhuma erva do campo tinha brotado, pois o Senhor Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia homem para lavar o solo.

6 Um vapor, porém, subia da terra, e regava toda a superfície do solo.

7 Formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida, e o homem tornou-se alma vivente.

8 Ora, plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, ao oriente, e pôs ali o homem que tinha formado.

9 E o Senhor Deus fez brotar da terra toda espécie de árvores agradáveis à vista e boas para comida, bem como a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

10 Saía um rio do Éden para regar o jardim; dali se dividia e se tornava em quatro braços.

11 O nome do primeiro é Píson: este é o que rodeia toda a terra de Havíla, onde há ouro.

12 O ouro dessa terra é bom: ali há o bdélio, e a pedra de ônix.

13 O nome do segundo rio é Giom: este é o que rodeia toda a terra de Cuxe.

14 O nome do terceiro rio é Tigre: este é o que corre pelo oriente da Assíria. E o quarto rio é o Eufrates.

15 O Senhor Deus tomou o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavar e o guardar.

16 Ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente,

17 mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

18 Disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só. Far-lhe-ei uma adjutora que lhe corresponda.

19 Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves do céu, trouxe-os ao homem, para ver como lhes chamaria; e tudo o que o homem chamou a todo ser vivente, isso foi o seu nome.

20 Assim o homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do campo. Mas para o homem não se achava adjutora que lhe correspondesse.

21 Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou, então, uma das suas costelas, e fechou a carne em seu lugar.

22 Então da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou a mulher, e a trouxe ao homem.

23 Disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada mulher, pois do homem foi tomada.

24 Portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher, e serão os dois uma só carne.

25 E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher, e não se envergonhavam.

3 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que o Senhor Deus tinha feito. Esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

2 Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer,

3 mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

4 Então a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis.

5 Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, os vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

6 Vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, que estava com ela, e ele comeu.

7 Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus; coseram, pois, folhas de figueira, e cingiram-se.

8 Então ouvindo a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia, esconderam-se o homem e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim.

9 Mas chamou o Senhor Deus ao homem, e lhe perguntou: Onde estás?

10 Ele respondeu: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu, e escondi-me.

11 Perguntou-lhe Deus: Quem te mostrou que estavas nu? Conste da árvore de que te ordenei que não comesses?

12 Disse o homem: A mulher que me deste por companheira deu-me da árvore, e eu comi.

13 Então disse o Senhor Deus à mulher: Que é isso que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

14 Disse, pois, o Senhor Deus à serpente: Porque fizeste isto, maldita és entre todos os animais domésticos, e entre todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás,

e pó comerás todos os dias da tua vida.

15 E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e o seu descendente; este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.

16 A mulher disse: Multiplicarei grandemente a dor da tua gestação; em dor darás à luz filhos. O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

17 Ao homem disse: Porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por tua causa; em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida.

18 Ela produzirá também espinhos e abrolhos, e comerás das ervas do campo.

19 Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, porque dela foste tomado; pois és pó, e ao pó tornarás.

20 Chamou o homem a sua mulher Eva, porque era a mãe de todos os viventes.

21 Fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.

22 Então disse o Senhor Deus: O homem agora se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal; assim, para que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente:

23 o Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado.

24 Havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden, e uma espada flamejante que se revolvia por todos os lados, para guardar o caminho da árvore da vida.

4 Concebeu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu e teve a Caim, e disse: Alcancei do Senhor um homem.

2 Tomou a dar à luz, e teve a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

3 Ao cabo de dias trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor.

4 Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas, e da sua gordura. Atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta,

5 mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o semblante.

6 Então lhe disse o Senhor: Por que te iraste? E por que descaiu o teu semblante?

7 Se procederes bem, não serás aceito? E se não procederes bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar.

8 Disse Caim a seu irmão Abel: Vamos ao campo. Estando eles no campo, Caim se levantou contra o seu irmão Abel, e o matou.

9 Disse o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele respondeu: Não sei. Acaso sou eu guardador do meu irmão?

10 Disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

11 Agora maldito és desde a terra, que abriu a sua boca para receber das tuas mãos o sangue do teu irmão.

12 Quando lavrares o solo, não te dará mais a sua força; fugitivo e errante serás pela terra.

13 Então disse Caim ao Senhor: É maior o meu castigo do que o que eu possa suportar.

14 Hoje me lanças da face da terra, e da tua presença me esconderei; serei fugitivo e errante pela terra, e qualquer que comigo se encontrar me matará.

15 O Senhor, porém, lhe disse: Portanto qualquer que

matar a Caim será vingado sete vezes. E pôs o Senhor um sinal em Caim, para que não o ferisse quem quer que o encontrasse.

16 Então saiu Caim da presença do Senhor, e habitou na terra de Node, ao oriente do Éden.

17 Conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque. Caim edificou uma cidade, e lhe deu o nome do filho, Enoque.

18 A Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

19 Lameque tornou para si duas mulheres: o nome de uma era Ada, e o nome da outra Zilá.

20 E Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.

21 O nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta.

22 Zilá também deu à luz a Tubal-Caim, mestre de toda a obra de cobre e de ferro. A irmã de Tubal-Caim foi Naamá.

23 Disse Lameque às suas mulheres: Ada e Zilá, ouvi a minha voz; vós, mulheres de Lameque, escutai as minhas palavras. Matei um homem por me ferir, e um rapaz por me pisar.

24 Se Caim há de ser vingado sete vezes, com certeza Lameque o será setenta e sete vezes.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ela teve um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me deu outro descendente em lugar de Abel, que Caim matou.

26 A Sete também nasceu um filho, a quem pôs o nome de Enos. Foi nesse tempo que os homens começaram a invocar o nome do Senhor.

5 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez.

2 Macho e fêmea os criou; e os abençoou, e os chamou pelo nome de Homem, no dia em que foram criados.

3 Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e pôs-lhe o nome de Sete.

4 Foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

5 Foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos, e morreu.

6 Viveu Sete cento e cinco anos, e gerou a Enos.

7 Viveu Sete, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

8 Foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos, e morreu.

9 Viveu Enos noventa anos, e gerou a Cainã.

10 Viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos, e gerou filhos e filhas.

11 Foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos, e morreu.

12 Viveu Cainã setenta anos, e gerou a Maalaleel.

13 Viveu Cainã, depois que gerou a Maalaleel, oitocentos e quarenta anos, e gerou filhos e filhas.

14 Foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos, e morreu.

15 Viveu Maalaleel sessenta e cinco anos, e gerou a Jared.

16 Viveu Maalaleel, depois que gerou a Jared, oitocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

17 Foram todos os dias de Maalaleel oitocentos e noventa e cinco anos, e morreu.

18 Viveu Jared cento e sessenta e dois anos, e gerou a Enoque.

19 Viveu Jared, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

20 Foram todos os dias de Jared novecentos e sessenta e dois anos, e morreu.

21 Viveu Enoque sessenta e cinco anos, e gerou a Matusalém.

22 Andou Enoque com Deus, depois que gerou a Matusalém, trezentos anos, e gerou filhos e filhas.

23 Foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

24 Andou Enoque com Deus; e já não era, porque Deus para si o tomou.

25 Viveu Matusalém cento e oitenta e sete anos, e gerou a Lameque.

26 Viveu Matusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos, e gerou filhos e filhas.

27 Foram todos os dias de Matusalém novecentos e sessenta e nove anos, e morreu.

28 Viveu Lameque cento e oitenta e dois anos, e gerou um filho.

29 a quem chamou Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras, e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o Senhor amaldiçoou.

30 Viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos, e gerou filhos e filhas.

31 Foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos, e morreu.

32 E era Noé da idade de quinhentos anos, e gerou Noé a Sem, Cão e Jafé.

6 Como os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram filhas,

2 viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

3 Então disse o Senhor: Não permanecerá o meu Espírito para sempre com o homem, pois este é mortal; os seus dias serão cento e vinte anos.

4 Havia naqueles dias gigantes na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos. Estes foram valentes, os homens de renome que houve na antiguidade.

5 Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era má continuamente.

6 Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e isso lhe pesou no coração.

7 Disse o Senhor: Destruirei de sobre a face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; pois me arrependo de os haver feito.

8 Noé, porém, achou graça aos olhos do Senhor.

9 São estas as gerações de Noé. Era ele homem justo e íntegro em suas gerações, e andava com Deus.

10 Gerou Noé a três filhos: Sem, Cão e Jafé.

11 A terra, porém, estava corrompida diante de Deus, e cheia de violência.

12 Viu Deus a terra, e que estava corrompida, pois todas as pessoas haviam corrompido o seu caminho sobre a terra.

13 Então disse Deus a Noé: O fim de todos seres humanos é chegado perante mim, pois a terra está cheia da violência dos homens. Destruí-los-ei juntamente com a terra.

14 Faze para ti uma arca de madeira de cipreste: farás compartimentos na arca, e a revestirás de betume por dentro e por fora.

15 Desta maneira a farás: o comprimento da arca será de trezentos côvados, a sua largura de cinqüenta e a sua altura de trinta.

16 Farás na arca uma janela e lhe darás um côvado de altura. A porta da arca porás no seu lado; farás um primeiro, um segundo e um terceiro andares.

17 Eu trago o dilúvio sobre a terra, para destruir tudo o que tem vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará.

18 Mas contigo estabelecerei a minha aliança, e entrarás na arca tu e contigo os teus filhos, a tua mulher e as mulheres de teus filhos.

19 De tudo o que vive, de tudo o que é carne, dois de cada espécie, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

20 Das aves conforme as suas espécies, de todos os animais conforme as suas espécies, de todo réptil da terra conforme as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

21 Leva contigo de tudo o que se come, e ajunta-o para ti; e te será para mantimento, a ti e a eles.

22 Assim fez Noé, conforme a tudo o que Deus lhe mandou.

7 Depois disse o Senhor a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque és justo diante de mim nesta geração.

2 De todos os animais limpos levarás contigo sete e sete, o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois, o macho e sua fêmea.

3 Também das aves dos céus sete e sete, macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

4 Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da face da terra todos os seres que fiz.

5 E Noé fez conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara.

6 Tinha Noé seiscentos anos de idade quando as águas do dilúvio vieram sobre a terra.

7 Entrou Noé, seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

8 Dos animais limpos, e dos animais que não são limpos, e das aves e de todo o réptil sobre a terra,

9 entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

10 E passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

11 No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, aos dezessete dias do mês, romperam-se todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

12 e houve copiosa chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

13 Nesse mesmo dia entrou Noé na arca, e juntamente com ele seus filhos Sem, Cão e Jafé, como também sua mulher e as três mulheres de seus filhos,

14 e com eles todo animal conforme a sua espécie, e todo o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil que se arrasta sobre a terra conforme a sua espécie, e toda a ave conforme a sua espécie, pássaros de toda qualidade.

15 E de todas as criaturas, em que havia fôlego de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

16 E os que entraram eram macho e fêmea de todos os seres vivos, como Deus lhe tinha ordenado. Então o Senhor fechou a porta por fora.

17 Esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou por cima da terra.

18 Prevaleceram as águas, e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca vagava sobre as águas.

19 As águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes, que havia debaixo de todo o céu, foram cobertos.

20 Quinze côvados acima deles prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

21 Pereceram todos os seres vivos que se moviam sobre a terra, tanto de ave como de gado e animais selvagens, e de todo réptil que se arrasta sobre a terra, e todo homem.

22 Tudo o que tinha fôlego de vida em suas narinas, tudo o que havia em terra seca, morreu.

23 Assim foram exterminados todos os seres que havia sobre a face da terra, o homem e o animal, os répteis, e as aves dos céus, foram extintos da terra; ficou somente Noé, e os que com ele estavam na arca.

24 E prevaleceram as águas sobre a terra cento e cinqüenta dias.

8 Lembrou-se Deus de Noé, e de todos os animais selvagens e de todos os animais domésticos que com ele estavam na arca; e Deus fez passar um vento sobre a terra, e as águas abaixaram.

2 Cerraram-se as fontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus se deteve.

3 As águas se foram retirando de sobre a terra. No fim de cento e cinqüenta dias as águas haviam abaixado,

4 e a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate.

5 E as águas se foram mingando até o décimo mês, e no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

6 Ao cabo de quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na arca,

7 e soltou um corvo que, saindo, ia e voltava até que as águas se secaram de sobre a terra.

8 Depois soltou uma pomba, para ver se as águas tinham mingado de sobre a face da terra.

9 Mas a pomba, não achando onde pousar a planta do pé, voltou a ele para a arca; porque as águas estavam sobre a face de toda a terra. Noé, estendendo a mão, tomou-a e a recolheu consigo na arca.

10 Esperou ainda outros sete dias, e tornou a enviar a pomba fora da arca.

11 Quando a pomba voltou a ele à tarde, no seu bico havia uma folha verde de oliveira. Assim soube Noé que as águas tinham mingado de sobre a terra.

12 Então esperou ainda outros sete dias, e enviou fora a pomba, mas esta não tornou mais a ele.

13 No ano seiscentos e um, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então Noé tirou a cobertura da arca, e olhou, e a face da terra estava enxuta.

14 No segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

15 Então disse Deus a Noé:

16 Sai da arca, e, contigo, tua mulher, teus filhos, e as mulheres de teus filhos.

17 Todos os animais que estão contigo, de todos seres vivos, tanto aves como animais domésticos e todo réptil que se arrasta sobre a terra, traze-os fora contigo; para

que se reproduzam abundantemente na terra, frutifiquem e se multipliquem sobre a terra.

18 Então saiu Noé, e com ele seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos.

19 Todos os animais, todos os répteis, e todas as aves, e tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saíram da arca.

20 Então edificou Noé um altar ao Senhor, e, tomando de todos os animais limpos, e de todas as aves limpas, ofereceu holocaustos sobre o altar.

21 O Senhor sentiu o suave cheiro, e disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice. E jamais tornarei a ferir a todos os seres viventes, como fiz.

22 Enquanto a terra durar, não deixará de haver sementeira e ceifa, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.

9 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e lhes disse: Frutificai, multiplicai-vos e enchei a terra.

2 O pavor e o medo de vós virão sobre todos os animais da terra, e sobre todas as aves dos céus; tudo o que se move sobre a terra, e todos os peixes do mar; nas vossas mãos são entregues.

3 Tudo o que se move e vive será para vosso mantimento. Assim como vos dei as ervas verdes, tudo vos dou agora.

4 A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

5 Certamente requirerei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; de todo animal o requirerei, como também das mãos do homem, sim, das mãos do irmão de cada um requirerei a vida do homem.

6 Quem derramar sangue de homem, pelo homem o seu sangue será derramado; pois Deus fez o homem à sua imagem.

7 Mas vós frutificai, e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra, e multiplicai-vos nela.

8 Então disse Deus a Noé, e a seus filhos:

9 Agora estabeleço a minha aliança convosco e com a vossa descendência depois de vós,

10 e com todos os seres viventes que convosco estão; assim as aves, os animais domésticos e os animais selvagens que saíram da arca, como todos os animais da terra.

11 Estabeleço convosco a minha aliança: Não mais será destruído tudo o que tem vida pelas águas do dilúvio; não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

12 E disse Deus: Este é o sinal da aliança que ponho entre mim e vós e entre todos os seres viventes que estão convosco, por gerações perpétuas:

13 O meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver uma aliança entre mim e a terra.

14 Sempre que eu trouxer nuvens sobre a terra, e aparecer o arco nas nuvens,

15 eu me lembrarei da minha aliança, que está entre mim e vós e todos os seres viventes de toda a carne. As águas não se tomarão mais em dilúvio, para destruir tudo o que tem vida.

16 O arco estará nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar da aliança eterna entre Deus e todos os seres viventes de todas as espécies, que estão sobre a terra.

17 Disse Deus a Noé: Este é o sinal da aliança que tenho estabelecido entre mim e tudo o que tem vida que está sobre a terra.

18 Os filhos de Noé, que saíram da arca, foram Sem,

Cão e Jafé. Cão é o pai de Canaã.

19 Estes três foram os filhos de Noé, e destes se povouou toda a terra.

20 E começou Noé a cultivar a terra, e plantou uma vinha.

21 Bebeu do vinho, embriagou-se, e se descobriu no meio de sua tenda.

22 E Cão, pai de Canaã, vendo a nudez de seu pai, fê-lo saber; fora, a seus dois irmãos.

23 Então Sem e Jafé tomaram uma capa e puseram-na sobre os seus ombros, e indo virados para trás, cobriram a nudez do seu pai, tendo os rostos virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

24 Despertando Noé do seu vinho, soube o que seu filho mais moço lhe fizera,

25 e disse: Maldito seja Canaã! Servo dos servos seja aos seus irmãos.

26 Disse mais: Bendito seja o Senhor Deus de Sem! Seja-lhe Canaã por servo.

27 Alargue Deus a Jafé; habite ele nas tendas de Sem, e seja-lhe Canaã por servo.

28 Viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

29 Foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

10 São estas as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé, aos quais nasceram filhos depois do dilúvio.

2 Os filhos de Jafé são: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras.

3 Os filhos de Gômer são: Asquenaz, Rifá e Togarma.

4 Os filhos de Javã são: Elisá, Társis, Quitim e Dodanim.

5 Por estes foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

6 Os filhos de Cão: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

7 Os filhos de Cuxe são: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabteá. Os filhos de Raamá: Sabá e Dedá.

8 Cuxe também gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

9 Ele foi poderoso caçador diante da face do Senhor; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do Senhor.

10 O princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinear.

11 Desta mesma terra saiu ele para a Assíria, e edificou Nínive, Reobote-Ir e Calá.

12 E, entre Nínive e Calá, a grande cidade de Resém.

13 Mizraim gerou a Ludim, Ananim, Leabim, Naftuim, 14 Patrusim, Casluim (donde saíram os filisteus) e Caftorim.

15 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

16 e ao jebuseu, ao amorreu, ao gergaseu,

17 ao heveu, ao arqueu, ao sineu,

18 ao arvadeu, ao zemareu e ao hamateu. Depois se espalharam as famílias dos cananeus.

19 Foi o termo dos cananeus desde Sidom, em direção a Gerar, até Gaza; em direção a Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, até Lasa.

20 Estes são os filhos de Cão segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

21 A Sem, irmão mais velho de Jafé, nasceram filhos; ele foi o pai de todos os filhos de Éber.

22 Os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.

23 Os filhos de Arã: Uz, Hul, Géter e Más.
 24 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Éber.
 25 A Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi Pelegue, porque em seus dias se repartiu a terra; o nome do seu irmão foi Jotã.

26 Jotã gerou a Almodá, a Salefe, a Hazarmavé, a Jerá,
 27 a Hadorão, a Uzal, a Dicla,
 28 a Obal, a Abimael, a Sabá,
 29 a Ofir, a Havilá e a Jobabe. Todos estes foram filhos de Jotã.

30 E habitaram desde Messa até Sefar, montanha do oriente.

31 São estes os filhos de Sem segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, nas suas terras, segundo as suas nações.

32 São estas as famílias dos filhos de Noé segundo as suas gerações, nas suas nações. Destes foram disseminadas as nações na terra depois do dilúvio.

11 Ora, a terra toda tinha uma só língua, e uma só maneira de falar.

2 Partindo eles do oriente, acharam uma planície na terra de Sinear, e habitaram ali.

3 Disseram uns aos outros: Vinde, façamos tijolos, e queimemo-los bem. Os tijolos lhes serviram de pedra e o betume de cal.

4 Então disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo cume toque no céu, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra.

5 Mas desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam.

6 Disse o Senhor: O povo é um e todos têm uma só língua. Isto é o que começam a fazer; agora não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

7 Vinde, desçamos, e confundamos ali a sua linguagem, para que não entenda um a linguagem do outro.

8 Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra, e cessaram de edificar a cidade.

9 Por isso se chamou o seu nome Babel, porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a terra, e dali os espalhou o Senhor sobre a face de toda a terra.

10 São estas as gerações de Sem. Sem era da idade de cem anos quando gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

11 E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos, e gerou filhos e filhas.

12 Viveu Arfaxade trinta e cinco anos, e gerou a Selá.

13 Viveu Arfaxade, depois que gerou a Selá, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

14 Viveu Selá trinta anos, e gerou a Héber.

15 Viveu Selá, depois que gerou a Héber, quatrocentos e três anos, e gerou filhos e filhas.

16 Viveu Héber trinta e quatro anos, e gerou a Pelegue.

17 Viveu Héber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.

18 Viveu Pelegue trinta anos, e gerou a Reú.

19 Viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos, e gerou filhos e filhas.

20 Viveu Reú trinta e dois anos, e gerou a Serugue.

21 Viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos, e gerou filhos e filhas.

22 Viveu Serugue trinta anos, e gerou a Naor.

23 Viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos, e gerou filhos e filhas.

24 Viveu Naor vinte e nove anos, e gerou a Terá.

25 Viveu Naor, depois que gerou a Terá, cento e dezenove anos, e gerou filhos e filhas.

26 Viveu Terá setenta anos, e gerou a Abrão, a Naor, e a Harã.

27 São estas as gerações de Terá: Terá gerou a Abrão, a Naor, e a Harã. E Harã gerou a Ló.

28 Morreu Harã estando seu pai Terá ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeus.

29 Abrão e Naor tomaram mulheres para si. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca, filha de Harã, pai de Milca e de Iscã.

30 Sarai era estéril; não tinha filhos.

31 Tornou Terá a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus, para ir à terra de Canaã. Mas quando chegaram a Harã, habitaram ali.

32 Foram os dias de Terá duzentos e cinco anos, e morreu Terá em Harã.

12 Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

2 Farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome, e tu serás uma bênção.

3 Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.

4 Partiu, pois, Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele. Tinha Abrão setenta e cinco anos quando saiu de Harã.

5 Abrão levou consigo a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã, e saíram para a terra de Canaã, e lá chegaram.

6 Passou Abrão pela terra até o lugar de Siquém, até o carvalho de Moré. Nesse tempo estavam os cananeus na terra.

7 Apareceu o Senhor a Abrão, e disse: À tua semente darei esta terra. Abrão edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.

8 Dali passou para o monte ao oriente de Betel, e amou a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; também ali edificou um altar ao Senhor, e invocou o nome do Senhor.

9 Depois continuou Abrão o seu caminho, seguindo sempre para o sul.

10 Havia fome naquela terra, e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porque a fome era grande na terra.

11 Estando ele prestes a entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista.

12 Quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a mulher dele. E me matarão, e te guardarão com vida.

13 Dize, peço-te, que és minha irmã, para que me vá bem por causa de ti, e que viva a minha alma por tua causa.

14 Entrando Abrão no Egito, viram os egípcios que a mulher era muito formosa.

15 Viram-na os príncipes de Faraó, e gabaram-na diante dele, e foi levada a mulher para a casa de Faraó.

16 Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e este veio a ter ovelhas, vacas, jumentos, servos e servas, jumentas e camelos.

17 Feriu, porém, o Senhor a Faraó e a sua casa com grandes pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 Então chamou Faraó a Abrão, e disse: Que é isto que me fizeste? Por que não me disseste que ela era tua mulher?

19 Por que disseste: É minha irmã? de maneira que a tomei para ser minha mulher. Agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

20 Então Faraó deu ordens aos seus guardas a respeito dele, os quais o despediram a ele, a sua mulher, e a tudo o que tinha.

13 Subiu, pois, Abrão do Egito para o Neguebe, ele, a sua mulher e tudo o que tinha, e Ló com ele.

2 Era Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro.

3 Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até o lugar onde primeiro estivera a sua tenda, entre Betel e Ai,

4 até o lugar do altar que dantes ali fizera. Ali invocou Abrão o nome do Senhor.

5 E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, gado e tendas.

6 Mas a terra não podia sustentá-los, para que habitassem juntos, pois os seus bens eram muitos; de maneira que não podiam habitar juntos.

7 Houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam na terra.

8 Disse Abrão a Ló: Ora, não haja contenda entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, pois irmãos somos.

9 Não está toda a terra diante de ti? Rogo-te que te apartes de mim. Se escolheres a esquerda, irei para a direita; se a direita escolheres, irei para a esquerda.

10 Levantou Ló os olhos, e viu toda a campina do Jordão, e que era toda bem regada (antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra), e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, na direção de Zoar.

11 Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu para o oriente. Assim se apartaram um do outro.

12 Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina, e arnou as suas tendas até Sodoma.

13 Ora, eram maus os homens de Sodoma, e grandes pecadores contra o Senhor.

14 Disse o Senhor a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o norte, para o sul, para o oriente e para o ocidente.

15 Toda esta terra que vês, hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre.

16 Farei a tua descendência como o pó da terra, de modo que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada.

17 Levanta-te, percorre a terra, no seu comprimento e na sua largura, pois eu a darei a ti.

18 Então mudou Abrão as suas tendas, e foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom, onde edificou um altar ao Senhor.

14 Naquele tempo Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

2 fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsá, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, a Semeber, rei de Zebaim, e ao rei de Belá (esta é Zoar).

3 Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar Salgado).

4 Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas ao décimo terceiro ano rebelaram-se.

5 Ao décimo quarto ano veio Quedorlaomer, e os reis que estavam com ele, e feriram aos refains em Asterote-Caim, aos zuzins em Hã, aos emins em Savé-Quiriataim,

6 e aos horeus no seu monte Seir, até El-Pará, que está junto ao deserto.

7 Depois voltaram e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram a toda a terra dos amalequitas e dos amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

8 Então saíram os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zebaim, de Belá (esta é Zoar), e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,

9 contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei de Sinear, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

10 Ora, o vale de Sidim estava cheio de poços de betume, e quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, caíram ali; então os restantes fugiram para os montes.

11 Os quatro reis tomaram todos os bens de Sodoma e de Gomorra, e todo o seu mantimento, e se foram.

12 Tomaram também a Ló, filho do irmão de Abrão, que habitava em Sodoma, e os bens dele, e partiram.

13 Então veio um que escapara, e o contou a Abrão, o hebreu. Ora, habitava Abrão junto aos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e de Aner, os quais eram aliados de Abrão.

14 Quando Abrão ouviu que o seu parente estava preso, chamou trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e perseguiu os reis até Dã.

15 Dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus servos, e os feriu, perseguindo-os até Hobá, que fica à esquerda de Damasco.

16 Assim trouxe de novo todos os seus bens, e também a Ló, seu sobrinho, e os bens dele, e também as mulheres e o povo.

17 Depois que Abrão voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que estavam com ele, o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro no vale de Savé (isto é, o Vale do Rei).

18 Então Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho. Ele era sacerdote do Deus Altíssimo,

19 e abençoou a Abrão, dizendo: Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra.

20 E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos! Então Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me as pessoas, e os bens toma-os para ti.

22 Abrão, porém, respondeu ao rei de Sodoma: Levantei a minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra,

23 jurando que não tomarei coisa alguma de tudo o que é teu, nem um fio, nem uma correia de sapato, para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

24 salvo tão-somente o que os rapazes comeram, e a parte que toca aos homens que foram comigo — Aner, Escol e Manre. Estes que tomem a sua parte.

15 Depois destas coisas veio a palavra do Senhor a Abrão numa visão, dizendo: Não temas, Abrão, eu sou o teu escudo; o teu galardão será muito grande.

2 Então disse Abrão: Ó Senhor Deus, o que me darás, se continuo sem filhos, e o herdeiro da minha casa é o damasceno Eliézer?

3 Disse mais Abrão: A mim não me tens dado filhos; de modo que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

4 Ao que lhe veio a palavra do Senhor: Este homem não será o teu herdeiro, mas aquele que de tuas entranhas sair será o teu herdeiro.

5 Então o levou para fora, e disse: Olha agora para o céu, e conta as estrelas, se as podes contar. Então lhe disse: Assim será a tua descendência.

6 Creu Abrão no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça.

7 Disse-lhe mais: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos caldeus, para dar-te por herança esta terra.

8 Perguntou-lhe Abrão: Ó Senhor Deus, como saberei que hei de herdá-la?

9 Respondeu-lhe: Toma-me uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho.

10 Abrão trouxe-lhe todos estes animais, partiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; as aves, porém, não partiu.

11 Então as aves de rapina desciam sobre os cadáveres, porém Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do sol, caiu um profundo sono sobre Abrão, e lhe sobrevieram grande pavor e densas trevas.

13 Então disse o Senhor a Abrão: Sabe, com certeza, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.

14 Mas eu julgarei a nação à qual ela tem de servir, e depois sairá com muitos bens.

15 Tu, porém, irás para os teus pais em paz, e em boa velhice serás sepultado.

16 Na quarta geração voltarão para cá, pois a medida da iniquidade dos amorreus ainda não está cheia.

17 Posto o sol, houve densas trevas, e um fogo fumegante e uma tocha de fogo apareceram, e passaram por aquelas metades.

18 Naquele mesmo dia fez o Senhor uma aliança com Abrão, dizendo: A tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio Eufrates;

19 o queneu, o quenezu, o cadmoneu,

20 o heteu, o ferezeu, os refains,

21 o amorreu, o cananeu, o gírgaseu e o jebuseu.

16 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dava filhos. Mas tinha uma serva egípcia, cujo nome era Hagar.

2 Disse, pois, Sarai a Abrão: O Senhor me tem impedido de ter filhos. Toma a minha serva; porventura terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

3 Assim, Sarai, mulher de Abrão, tomou a Hagar egípcia, sua serva, e a deu por mulher a Abrão, seu marido, depois de ter Abrão habitado dez anos na terra de Canaã.

4 Ele conheceu a Hagar, e ela concebeu. Vendo ela que concebera, desprezou a sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Sobre ti seja a afronta que me é dirigida. Pus a minha serva em teu regaço, e vendo ela agora que concebeu, desprezou-me. O Senhor julgue entre mim e ti.

6 Disse Abrão a Sarai: A tua serva está nas tuas mãos, faze-lhe como bem te parecer. Então Sarai a maltratou, e ela fugiu de sua presença.

7 O anjo do Senhor encontrou-a junto a uma fonte de água no deserto, a fonte que está no caminho de Sur.

8 E disse: Hagar, serva de Sarai, donde vieste, e para onde vais? Ela respondeu: Estou fugindo da presença de Sarai, minha senhora.

9 Então lhe disse o anjo do Senhor: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo de suas mãos.

10 Disse-lhe mais o anjo do Senhor: Multiplicarei sobremaneira a tua descendência, de modo que, por numerosa, não será contada.

11 Disse-lhe também o anjo do Senhor: Concebeste, e terás um filho, a quem chamarás Ismael, pois o Senhor ouviu a tua aflição.

12 Ele será como um jumento selvagem entre os homens; a sua mão será contra todos e a mão de todos contra ele. e habitará diante de todos os seus irmãos.

13 Ela chamou o nome do Senhor, que com ela falava: Tu és Deus que vê, pois disse ela: Agora olhei para aquele que me vê.

14 Por isso aquele poço se chama Beer-Laai-Roi; está entre Cades e Berede.

15 Assim, Hagar deu um filho a Abrão, e Abrão pôs o nome de Ismael no seu filho que tivera Hagar.

16 Tinha Abrão oitenta e seis anos, quando Hagar lhe deu Ismael.

17 Quando Abrão tinha noventa e nove anos de idade, apareceu-lhe o Senhor e lhe disse: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda na minha presença, e sê perfeito.

2 Firmarei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei extremamente.

3 Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

4 Quanto a mim, é esta a minha aliança contigo: Serás pai de muitas nações.

5 Não mais te chamarás Abrão, mas Abraão será o teu nome, pois por pai de muitas nações te tenho posto.

6 Far-te-ei frutificar sobremaneira; de ti farei nações, e reis sairão de ti.

7 Estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, como aliança perpétua, para ser o teu Deus, e da tua descendência depois de ti.

8 Darei a ti e à tua descendência depois de ti a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em perpétua possessão; e serei o seu Deus.

9 Disse mais Deus a Abraão: Quanto a ti, guardarás a minha aliança, tu e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações.

10 Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Todo macho entre vós será circuncidado.

11 Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal da aliança entre mim e vós.

12 Quando completarem oito dias, todos os machos serão circuncidados, nas vossas gerações, tanto o nascido em casa, como o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua linhagem.

13 Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro. Assim estará a minha aliança na vossa carne como aliança perpétua.

14 O incircunciso, cuja carne do prepúcio não for circuncidada, será extirpado do seu povo; violou a minha aliança.

15 Disse também Deus a Abraão: Quanto a Sarai, tua mulher, não mais a chamarás de Sarai, mas Sara será o seu nome.

16 Eu a abençoarei, e dela te darei um filho. Eu a abençoarei, e ela será mãe de nações; reis de povos sairão dela.

17 Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Conceberá Sara com a idade de noventa anos?

18 Disse Abraão a Deus: Oxalá viva Ismael diante de ti!

19 Deus lhe respondeu: Na verdade, Sara, tua mulher te dará um filho, e lhe porás o nome de Isaque; com ele estabelecerei a minha aliança, aliança perpétua para a tua descendência depois dele.

20 E quanto a Ismael, também te tenho ouvido: Certamente o abençoarei; fá-lo-ei fecundo e o multiplicarei grandissimamente. Doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.

21 A minha aliança, porém, estabelecerei com Isaque, que Sara te dará neste mesmo tempo, daqui a um ano.

22 Tendo acabado de falar com Abraão, subiu Deus de diante dele.

23 Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todos os machos dentre os homens da casa de Abraão, e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus lhe ordenara.

24 Tinha Abraão a idade de noventa e nove anos quando lhe foi circuncidada a carne do prepúcio.

25 E Ismael, seu filho, tinha treze anos quando lhe foi circuncidada a carne do prepúcio.

26 No mesmo dia foram circuncidados Abraão e Ismael, seu filho.

27 E todos os homens da sua casa, tanto os nascidos em casa, como os comprados por dinheiro ao estrangeiro, foram circuncidados com ele.

18 Depois apareceu o Senhor a Abraão nos carvalhais de Manre, estando ele assentado à porta da tenda, no maior calor do dia.

1 Levantou Abraão os olhos, olhou e viu três homens em pé na sua frente. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, e prostrou-se em terra.

3 Disse ele: Senhor meu, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que não passes de teu servo.

4 Traga-se agora um pouco d'água, e lavai os pés e repousai debaixo desta árvore.

5 Trarei um bocado de pão, para que possais refazer as vossas forças, e depois passareis adiante — visto que chegastes até o vosso servo. Responderam: Faze como disseste.

6 Abraão apressou-se em ir ter com Sara na tenda, e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha, e fazê bolos.

7 Então ele correu ao rebanho, tomou um bezerro tenro e bom e deu-o ao criado, que se apressou a prepará-lo.

8 Tomou também coalhada e leite, e o bezerro que tinha preparado, e pôs tudo diante deles, ficando ele em pé ao lado deles debaixo da árvore: e eles comeram.

9 Então lhe perguntaram: Onde está Sara, tua mulher? Ele respondeu: Está aí na tenda.

10 Disse um deles: Certamente tomarei a ti, daqui a um ano, e Sara, tua mulher, terá um filho. Sara estava escutando à porta da tenda, que estava atrás dele.

11 Abraão e Sara eram já velhos, e avançados em idade, e a Sara havia cessado o costume das mulheres.

12 Assim riu-se Sara consigo, dizendo: Terei ainda deleite depois de haver envelhecido, sendo também o meu senhor já velho?

13 Disse o Senhor a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: É verdade que darei ainda à luz, sendo velha?

14 Há, acaso, alguma coisa demasiadamente difícil para o Senhor? Ao tempo determinado, daqui a um ano tomarei a ti, e Sara terá um filho.

15 Então Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.

16 Levantando-se aqueles homens dali, olharam para a direção de Sodoma, e Abraão ia com eles, para os encaminhar.

17 Disse o Senhor: Ocultarei eu a Abraão o que faço,

18 visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra?

19 Pois eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor, para que pratiquem a justiça e o juízo, a fim de que o Senhor faça vir sobre Abraão o que acerca dele tem falado.

20 Disse mais o Senhor: O clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado tanto, e o seu pecado se tem agravado de tal maneira que

21 descerei, e verei se de fato o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim. Se não, sabê-lo-ei.

22 Então viraram aqueles homens o rosto dali, e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu ainda na presença do Senhor.

23 Então Abraão aproximou-se dele, e disse: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 Se houver cinquenta justos na cidade, destruirás e não pouparás o lugar por causa dos cinquenta justos que ali estão?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti esteja. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinquenta justos dentro da cidade, pouparei o lugar por causa deles.

27 Respondeu Abraão: Agora que me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza,

28 se de cinquenta justos faltarem cinco, destruirás toda a cidade por causa dos cinco? Respondeu ele: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 Continuou Abraão ainda a falar-lhe, e disse: Se porventura se acharem ali quarenta? Respondeu: Não o farei por causa dos quarenta.

30 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: Se porventura se acharem ali trinta? Respondeu o Senhor: Não o farei se achar ali trinta.

31 Continuou Abraão: Agora que me atrevi a falar ao Senhor, se porventura se acharem ali vinte? Respondeu o Senhor: Não a destruirei por causa dos vinte.

32 Disse ainda Abraão: Ora, não se ire o Senhor, pois só mais esta vez falarei. Se porventura se acharem ali dez? Respondeu o Senhor: Não a destruirei por causa dos dez.

33 E foi-se o Senhor, logo que acabou de falar com Abraão, e Abraão voltou para o seu lugar.

19 À tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Lá estava sentado à porta de Sodoma e, vendo-os, levantou-se para os receber, e prostrou-se com o rosto em terra.

2 Disse ele: Meus senhores, entrai, peço-vos, na casa do vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os pés; de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. Responderam eles: Não, antes na rua passaremos a noite.

3 Mas Ló insistiu muito com eles, pelo que foram com ele e entraram na sua casa. Ele lhes deu um banquete, assando-lhes pães asmos, e eles comeram.

4 Entretanto, antes que se deitassem, os homens daquela cidade cercaram a casa, os homens de Sodoma, desde o moço até o velho; todo o povo de todos os lados.

5 Chamaram a Ló, e lhe perguntaram: Onde estão os homens que entraram esta noite na tua casa? Trazes-os cá fora a nós, para que os co-nheçamos.

6 Então Ló saiu-lhes à porta, fechando-a atrás de si, e disse: Meus irmãos, rogo-vos que não façais mal.

7 Tenho duas filhas virgens. Eu vo-las trarei para fora, e lhes fareis como bem vos parecer. Somente nada façais a estes homens, pois se acham sob a proteção do meu teto.

9 Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Este indivíduo, como estrangeiro veio aqui habitar, e pretende ser juiz em tudo? Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se contra o homem, isto é, contra Ló, e aproximavam-se para arrombar a porta.

10 Aqueles homens, porém, estendendo a mão, fizeram Ló entrar para dentro da casa, e fecharam a porta.

11 Então feriram de cegueira os homens que estavam do lado de fora, desde o menor até o maior, de modo que se cansaram de procurar a porta.

12 Disseram aqueles homens a Ló: Tens alguém mais aqui? Teu genro, teus filhos, tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar,

13 porque nós vamos destruir este lugar, pois o seu clamor se tem avolumado diante do Senhor, e o Senhor nos enviou a destruí-lo.

14 Então saiu Ló, e disse a seus genros, que haviam de casar com suas filhas: Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade. Porém ele pareceu aos seus genros como quem estava gracejando.

15 Ao amanhecer os anjos apertaram com Ló, dizendo: Levanta-te, toma tua mulher e tuas duas filhas que aqui estão, para que não pereças na injustiça desta cidade.

16 Ele, porém, demorava-se, e aqueles homens lhe pegaram pela mão, pela mão de sua mulher, e pela mão de suas duas filhas, sendo-lhe misericordioso o Senhor, e o tiraram e o puseram fora da cidade.

17 Havendo-os tirado fora, disse um deles: Escapa-te, salva tua vida; não olhes para trás, nem te detenhas em toda esta planície. Escapa-te para os montes, para que não pereças.

18 Respondeu-lhes Ló: Assim não, meu Senhor!

19 O teu servo achou graça aos teus olhos, e engrandeceste a tua misericórdia que a mim fizeste, salvando-me a vida. Mas não posso escapar-me para os montes, pois receio que o mal me apanhe, e eu morra.

20 Eis ali perto uma cidade, para a qual eu posso fugir, e é pequena. Permite que eu escape para lá (não é pequena?), e viverá a minha alma.

21 Disse-lhe: Quanto a isso estou de acordo, para não subverter a cidade de que falaste.

22 Apressa-te, escapa-te para lá, porque nada poderei fazer enquanto não tiveres ali chegado. Por isso se chamou o nome da cidade Zoar.

23 Saía o sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar. 24 Então o Senhor fez chover enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra — do Senhor desde o céu.

25 Subverteu, pois, aquelas cidades, e toda aquela planície, e todos os moradores daquelas cidades, e o que nascia da terra.

26 E a mulher de Ló olhou para trás e foi transformada numa estátua de sal.

27 Abraão levantou-se de madrugada, e foi ao lugar onde estivera em pé na presença do Senhor.

28 Olhando para Sodoma e Gomorra, e para toda a terra da planície, viu que subia da terra fumaça como a de uma fornalha.

29 Quando destruíra as cidades da planície, Deus lembrou-se de Abraão, e tirou a Ló do meio da destruição, ao subverter aquelas cidades em que Ló habitara.

30 Subiu Ló de Zoar, e habitou nos montes, e as suas duas filhas com ele, pois temia habitar em Zoar. Habitou numa caverna. ele e as suas duas filhas.

31 Então a primogênita disse à menor: Nosso pai já está velho, e não há homem na terra que venha deitar-se conosco, segundo o costume de toda a terra.

32 Vem, demos a nosso pai vinho a beber, e deitemos-nos com ele, para que conservemos a descendência de nosso pai.

33 Deram, pois, a seu pai vinho a beber naquela noite, e veio a primogênita, e deitou-se com seu pai. Não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

34 No dia seguinte disse a primogênita à menor: Eu ontem à noite me dei-tei com meu pai. Demos-lhe vinho a beber também esta noite, e então entra tu, deita-te com ele, para que conservemos descendência de nosso pai.

35 Deram, pois, a seu pai vinho a beber também naquela noite, e a menor foi-se, e deitou-se com ele. De novo, não sentiu ele quando ela se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim as duas filhas de Ló conceberam do próprio pai.

37 A primogênita deu à luz um filho, a quem chamou de Moabe; este é o pai dos moabitas de hoje.

38 A menor também deu à luz um filho, a quem chamou de Ben-Ami; este é o pai dos amonitas de hoje.

20 Partiu Abraão dali para a terra do Neguebe, habitou entre Cades e Sur, e morou em Gerar.

2 Havendo Abraão dito de Sara, sua mulher: É minha irmã, enviou Abimeleque, rei de Gerar, e tomou a Sara.

3 Deus, porém, veio a Abimeleque em sonhos, de noite, e lhe disse: Estás para morrer por causa da mulher que tomaste; ela tem marido.

4 Ora, Abimeleque ainda não se havia chegado a ela, por isso perguntou: Senhor, matarás também uma nação inocente?

5 Não me disse ele mesmo: É minha irmã? e ela também disse: É meu irmão. Na sinceridade do meu coração e na pureza das minhas mãos fiz isto.

6 Então lhe disse Deus no sonho: Bem sei eu que na sinceridade do teu coração fizeste isto, e também eu te impedi de pecar contra mim. É por isso que não te permiti tocá-la.

7 Agora, pois, restitui a mulher ao seu marido, pois ele é profeta, e rogará por ti, para que vivas. Mas se não a restituíres, certamente morrerás, tu e tudo o que é teu.

8 Levantou-se Abimeleque de madrugada, chamou a todos os seus servos, e quando falou todas estas palavras em seus ouvidos, os homens temeram muito.

9 Então chamou Abimeleque a Abraão e lhe perguntou: Que nos fizeste? e em que pequei contra ti, para trazeres sobre mim e meu reino tamanho pecado? Tu me fizeste o que não se deve fazer.

10 Disse mais Abimeleque a Abraão: Com que intenção fizeste isto?

11 Respondeu Abraão: Eu disse comigo mesmo: Certamente não há temor de Deus neste lugar, e eles me matarão por causa da minha mulher.

12 E, na verdade, é ela também minha irmã, filha do meu pai, mas não filha da minha mãe; e veio a ser minha mulher.

13 E quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Seja esta a graça que me farás: em todo lugar aonde formos, dize de mim: É meu irmão.

14 Então tomou Abimeleque ovelhas e bois, e servos e servas, e os deu a Abraão, e lhe restituiu Sara, sua mulher.

15 E disse Abimeleque: A minha terra está diante da tua face, habita onde bem te parecer.

16 E a Sara disse: Tenho dado ao teu irmão mil moedas de prata. Isso te seja por vê-lo dos olhos a todos os que estão contigo; perante todos estás justificada.

17 Orou Abraão a Deus, e Deus sarou a Abimeleque, e à sua mulher, e às suas servas, de maneira que tiveram filhos.

18 pois o Senhor havia fechado totalmente todas as madres da casa de Abimeleque, por causa de Sara, mulher de Abraão.

21 O Senhor visitou a Sara, como tinha dito, e lhe fez como havia prometido.

2 Sara concebeu, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, de que Deus lhe falara.

3 Abraão pôs no filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, o nome de Isaque.

4 Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando tinha oito dias, conforme Deus lhe havia ordenado.

5 Era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6 Disse Sara: Deus me trouxe riso, e todo aquele que o ouvir, se rirá comigo.

7 Disse mais: Quem diria a Abraão que Sara amamentaria um filho? Contudo, lhe dei um filho na sua velhice.

8 Cresceu o menino, e foi desmamado, e Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado.

9 Mas Sara viu que o filho de Hagar, a egípcia, o qual ela dera à luz a Abraão, zombava de Isaque,

10 e disse a Abraão: Deita fora esta escrava e o seu filho, pois o filho desta escrava não herdará com meu filho Isaque.

11 Pareceu isto muito penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho.

12 Deus, porém, disse a Abraão: Não te pareça isso mal por causa do moço e por causa da tua serva. Em tudo o que Sara te diz, ouve a sua voz, porque em Isaque será chamada a tua descendência.

13 Mas também do filho desta serva farei uma nação, porque ele é da tua descendência.

14 Então se levantou Abraão de madrugada, tomou pão, e um odre de água, e os deu a Hagar, pondo-os sobre o ombro dela; também lhe deu o menino, e a despediu. Ela partiu e foi andando errante pelo deserto de Berseba.

15 Consumida a água do odre, colocou o menino debaixo de um dos arbustos.

16 e foi assentar-se em frente dele, a boa distância, como a de um tiro de arco, pois dizia: Que eu não veja morrer o menino. E sentada em frente dele, levantou a voz e chorou.

17 Ouviu Deus a voz do menino, e bradou o anjo de

Deus a Hagar desde o céu, dizendo-lhe: Que tens, Hagar? não temas; Deus ouviu a voz do rapaz desde o lugar onde está.

18 Ergue-te, levanta o rapaz e toma-o pela mão, pois dele farei uma grande nação.

19 Então Deus abriu-lhe os olhos, e ela viu um poço; e foi encher de água o odre, e deu de beber ao rapaz.

20 Deus estava com o rapaz, que cresceu e, habitando no deserto, foi flecheiro.

21 Ele habitou no deserto de Parã, e sua mãe tomou-lhe uma mulher da terra do Egito.

22 Naquele mesmo tempo Abimeleque, com Ficol, o chefe do seu exército, disse a Abraão: Deus é contigo em tudo o que fazes.

23 Agora jura-me aqui por Deus que não mentirás a mim, nem a meu filho, nem a meu neto. Segundo a bondade que te fiz, me farás a mim, e à terra onde peregrinaste.

24 Respondeu Abraão: Eu jurarei.

25 Abraão, porém, repreendeu a Abimeleque por causa de um poço de água que os servos de Abimeleque haviam tomado à força.

26 Então disse Abimeleque: Eu não sei quem fez isto. Também nada me fizeste saber, nem tampouco ouvi falar nisso, senão hoje.

27 Tomou Abraão ovelhas e bois, e os deu a Abimeleque, e fizeram ambos aliança.

28 Pôs Abraão, porém, à parte sete cordeiras do rebanho,

29 e perguntou Abimeleque a Abraão: Para que estão aqui estas sete cordeiras, que puseste à parte?

30 Respondeu Abraão: Tomarás estas sete cordeiras das minhas mãos, para que sejam em testemunho que eu cavei este poço.

31 Por isso se chamou aquele lugar Berseba, porque ambos juraram ali.

32 Assim fizeram aliança em Berseba. Depois se levantaram Abimeleque e Ficol, chefe do seu exército, e voltaram para as terras dos filisteus.

33 Plantou Abraão um bosque em Berseba, e invocou ali o nome do Senhor, o Deus eterno.

34 E morou Abraão na terra dos filisteus muitos dias.

22 Depois destas coisas, provou Deus a Abraão, dizendo-lhe: Abraão! E este respondeu: Eis-me aqui.

2 Então disse Deus: Toma o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te mostrarei.

3 Levantou-se, pois, Abraão de madrugada, albardou o seu jumento, tomou consigo dois de seus servos, e a Isaque, seu filho. Tendo cortado lenha para o holocausto, partiu para o lugar que Deus lhe dissera.

4 Ao terceiro dia levantou Abraão os olhos, e viu o lugar de longe.

5 Disse Abraão a seus servos: Ficai-vos aqui com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos a vós.

6 Tomou Abraão a lenha do holocausto e a pôs sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão, e foram ambos juntos.

7 Então disse Isaque a Abraão, seu pai: Meu pai! Respondeu Abraão: Eis-me aqui, meu filho! Perguntou-lhe Isaque: Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?

8 Respondeu Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. E os dois seguiram juntos.

9 Chegaram ao lugar que Deus lhe dissera, e edificou Abraão ali o altar, e sobre ele pôs em ordem a lenha. Amarrou Isaque, seu filho, deitou-o no altar, em cima da lenha,

10 e, estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar o filho.

11 Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde o céu, e disse: Abraão! Abraão! Respondeu ele: Eis-me aqui.

12 Então disse o anjo: Não estendas a tua mão sobre o rapaz, e não lhe faças nada. Agora sei que temes a Deus, pois não me negaste o teu filho, o teu único filho.

13 Então levantou Abraão os olhos e olhou, e viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos. Foi Abraão, tomou o carneiro e o ofereceu em holocausto em lugar de seu filho.

14 Assim chamou Abraão aquele lugar de o Senhor proverá. Daí dizer-se até o dia de hoje: No monte do Senhor se proverá.

15 Então o anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde o céu,

16 e disse: Por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porque fizeste isto, e não me negaste o teu filho, o teu único filho.

17 que deveras te abençoarei, e grandemente multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar. A tua descendência tomará posse das cidades dos seus inimigos,

18 e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra, porque obedeceste à minha voz.

19 Então Abraão voltou aos seus servos e, levantando-se, foram juntos a Berseba. E Abraão habitou em Berseba.

20 Depois destas coisas, anunciaram a Abraão, dizendo: Milca também deu à luz filhos a Naor, teu irmão: 21 Uz o primogênito, Buz seu irmão, Quemuél, pai de Arã,

22 Quésede, Hazo, Pildas, Jidrafe e Betuel.

23 Betuel gerou a Rebeca. Estes oito deu à luz Milca a Naor, irmã de Abraão.

24 A sua concubina, cujo nome era Reumá, lhe deu também à luz a Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

23 Os anos da vida de Sara foram cento e vinte e sete.

2 Morreu Sara em Quiriate-Arba, que é Hebron, na terra de Canaã, e veio Abraão lamentar Sara e chorar por ela.

3 Depois se levantou Abraão de diante da sua esposa morta, e disse aos filhos de Hete:

4 Estrangeiro e peregrino sou entre vós. Dai-me o direito de um lugar de sepultura entre vós, para que eu sepele a minha morta.

5 Responderam os filhos de Hete a Abraão:

6 Ouve-nos, meu senhor. Príncipe de Deus és no meio de nós. Enterra a tua morta na mais escolhida de nossas sepulturas; nenhum de nós te vedará a sua sepultura, para enterrares a tua morta.

7 Então se levantou Abraão e prostrou-se em terra diante do povo da terra, diante dos filhos de Hete,

8 dizendo: Se é de vossa vontade que eu sepele a minha morta, ouvi-me e intercedei por mim junto a Efrom, filho de Zoar,

9 para que ele me dê a caverna de Macpela, que possui no fim do seu campo; que ma dê pelo devido preço em posse de sepulcro no meio de vós.

10 Ora, Efrom, o heteu, estava sentado no meio dos

filhos de Hete, e respondeu Efrom a Abraão, aos ouvidos dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade, dizendo:

11 Não, meu senhor. Ouve-me, o campo te dou, também te dou a caverna que nele está, na presença dos filhos do meu povo ta dou. Sepulta a tua morta.

12 Então Abraão se inclinou diante do povo da terra.

13 e disse a Efrom, aos ouvidos do povo da terra: Se te agrada, ouve-me, peço-te. Darei o preço do campo. Toma-o de mim, e sepultarei ali a minha morta.

14 Respondeu Efrom a Abraão:

15 Meu senhor, ouve-me. Um terreno de quatrocentos siclos de prata! Que é isto entre mim e ti? Sepulta ali a tua morta.

16 Abraão concordou com os termos de E from e pesou-lhe a prata de que este tinha falado aos ouvidos dos filhos de Hete, quatrocentos siclos de prata, moeda corrente entre os mercadores.

17 Assim o campo de Efrom, que estava em Macpela, em frente de Manre, o campo e a caverna que nele estava, e todo o arvoredor que nele havia, e todo o limite em redor,

18 se confirmaram a Abraão por posse na presença dos filhos de Hete, de todos os que entravam pela porta da sua cidade.

19 Depois sepultou Abraão a Sara, sua mulher, na caverna do campo de Macpela, em frente de Manre, que é Hebron, na terra de Canaã.

20 Assim o campo e a caverna que nele estava foram confirmados a Abraão pelos filhos de Hete em posse de sepultura.

24 Era Abraão já idoso e avançado em anos. e o Senhor em tudo o havia abençoado.

2 Disse Abraão ao seu servo, o mais antigo da casa, que governava tudo o que possuía: Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 para que eu te faça jurar pelo Senhor Deus do céu e da terra, que não tomarás para meu filho mulher dentre as filhas dos cananeus, no meio dos quais habito;

4 mas que irás à minha terra e à minha parentela, e dali tomarás mulher para meu filho Isaque.

5 Perguntou-lhe o servo: Se a mulher não quiser seguir-me a esta terra, farei então tomar teu filho à terra donde saístes?

6 Respondeu-lhe Abraão: Guarda-te de não fazeres tomar para lá meu filho.

7 O Senhor, Deus do céu, que me tirou da casa de meu pai e da terra da minha parentela, e que me falou, e que me jurou, dizendo: Darei esta terra à tua descendência; ele enviará o seu anjo adiante de ti, para que tomes mulher de lá para meu filho.

8 Se a mulher, porém, não quiser seguir-te, serás livre deste juramento. Somente não faças para lá tomar a meu filho.

9 Então pôs o servo a sua mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou-lhe sobre este negócio.

10 Tomou o servo dez dos camelos do seu senhor e, levando consigo de todos os bens do seu senhor partiu, rumo da Mesopotâmia, para a cidade de Naor.

11 Fez ajoelhar os camelos fora da cidade, junto a um poço de água, pela tarde, à hora em que as mulheres saíam a tirar água.

12 Então disse: O Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me hoje, peço-te, bom êxito, e usa de bondade para com o meu senhor Abraão.

13 Eis que estou em pé junto à fonte, e as filhas dos homens desta cidade saem para tirar água.

14 Faze, pois, que a moça a quem eu disser: Abaixa o teu cântaro, peço-te, para que eu beba, e ela responder: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos, seja aquela que designaste para o teu servo Isaque. Nisso verei que usaste de bondade para com o meu senhor.

15 Antes que acabasse de orar, saía Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, com o seu cântaro sobre o ombro.

16 A moça era muito formosa à vista, virgem, a quem nenhum homem havia conhecido. Ela desceu à fonte, encheu o seu cântaro e subiu.

17 Então o servo correu-lhe ao encontro, e disse: Deixa-me beber um pouco da água do teu cântaro.

18 Respondeu ela: Bebe, meu senhor. Então, prontamente, abaixou o seu cântaro para a mão e lhe deu de beber.

19 Acabando ela de lhe dar de beber, disse: Tirarei também água para os teus camelos, até que todos bebam.

20 E, apressando-se, despejou o seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar mais água; tirou-a e deu-a a todos os camelos.

21 O homem a contemplava atentamente, em silêncio, para saber se o Senhor havia tornado próspera a sua jornada, ou não.

22 Quando os camelos acabaram de beber, o homem tomou um pendente de ouro, de meio siclo de peso, e duas pulseiras para as suas mãos, do peso de dez siclos de ouro.

23 e perguntou: De quem és filha? peço-te que me digas. Haverá em casa de teu pai lugar para nós pousarmos?

24 Ela respondeu: Sou filha de Betuel, filho de Milca, o qual ela deu a Naor.

25 Disse-lhe mais: Temos palha e forragem bastante, e lugar para pousar.

26 Então se inclinou o homem, e adorou ao Senhor, e disse: Bendito seja o Senhor Deus de meu senhor Abraão, que não retirou a sua benevolência e a sua verdade de meu senhor. Quanto a mim, o Senhor me guiou no caminho à casa dos irmãos de meu senhor.

28 A moça correu e contou estas coisas aos da casa de sua mãe.

29 Ora, Rebeca tinha um irmão, chamado Labão; este correu ao encontro do homem junto à fonte.

30 Pois, quando viu o pendente, e as pulseiras nas mãos de sua irmã, e tendo ouvido as palavras de sua irmã Rebeca, que dizia: Assim me falou o homem; foi Labão ter com ele, o qual estava em pé junto aos camelos, junto à fonte.

31 E lhe disse: Entra, bendito do Senhor, por que estás aí fora? Pois já preparei a casa e o lugar para os camelos.

32 Então veio o homem à casa, e descarregaram os camelos. Trouxeram palha e forragem para os camelos, água para lavar os pés dele e os pés dos homens que com ele estavam.

33 Depois puseram comida diante dele. Porém ele disse: Não comerei, até que tenha exposto a minha incumbência. Disse-lhe Labão: Fala.

34 Então ele disse: Sou servo de Abraão.

35 O Senhor tem abençoado muito ao meu senhor, e ele se tem engrandecido. Deu-lhe ovelhas e bois, e prata e ouro, e servos e servas, e camelos e jumentos.

36 Sara, mulher do meu senhor, mesmo depois de velha, gerou um filho a meu senhor, e a este deu ele tudo o que tem.

37 E meu senhor me fez jurar, dizendo: Não tomarás mulher para meu filho dentre as filhas dos cananeus, em cuja terra habito,

38 mas irás à casa de meu pai, e à minha família, e tomarás mulher para meu filho.

39 Então respondi ao meu senhor: Porventura não me seguirá a mulher.

40 Ele me disse: O Senhor, em cuja presença tenho andado, enviará o seu anjo contigo, e prosperará o teu caminho, para que, da minha família e da casa de meu pai, tomes esposa para meu filho.

41 Então serás livre do meu juramento, quando chegares à minha família; e se não ta derem, livre serás do meu juramento.

42 E hoje cheguei à fonte, e disse: Ó Senhor, Deus de meu senhor Abraão, se prosperas o meu caminho, o qual venho seguindo,

43 eis que estou junto à fonte; faze, pois, que a moça que sair para tirar água, a quem eu disser: Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água do teu cântaro,

44 e ela me disser: Bebe tu, e também tirarei água para os teus camelos; seja esta a mulher que o Senhor designou para o filho de meu senhor.

45 Antes que eu acabasse de falar no meu coração, saía Rebeca com o seu cântaro sobre o seu ombro, desceu à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Dá-me de beber, peço-te.

46 E ela, prontamente, abaixou o seu cântaro do ombro, e disse: Bebe, e também darei de beber aos teus camelos. Assim bebi, e ela deu também de beber aos camelos.

47 Então lhe perguntei: De quem és filha? E ela disse: Filha de Betuel, filho de Naor, que Milca lhe deu. Então eu lhe pus o pendente no nariz e as pulseiras nas mãos,

48 e, inclinando-me, adorei e bendisse ao Senhor, Deus do meu senhor Abraão que me havia conduzido pelo caminho direito, a fim de tomar para seu filho a filha do irmão de meu senhor.

49 Agora, pois, se vós haveis de usar de bondade e verdade para com o meu senhor, fazei-mo saber; e se não, declarai-mo, para que eu vá ou para a direita ou para a esquerda.

50 Então responderam Labão e Betuel: Do Senhor procede este negócio; não podemos falar-te mal ou bem.

51 Eis Rebeca diante de ti; toma-a, e vai-te, e seja a mulher do filho de teu senhor, como tem dito o Senhor.

52 Quando o servo de Abraão ouviu as palavras deles, prostrou-se em terra diante do Senhor.

53 Então tirou o servo jóias de prata, e jóias de ouro, e vestidos, e deu-os a Rebeca; também deu coisas preciosas a seu irmão e a sua mãe.

54 Então comeram e beberam, ele e os homens que com ele estavam, e passaram a noite. Quando se levantaram de manhã, disse o servo: Deixai-me voltar a meu senhor.

55 Mas o irmão e a mãe da moça disseram: Fique ela ainda conosco alguns dias, pelo menos dez; e depois irá.

56 Ele, porém, lhes disse: Não me detenhais, pois o Senhor tem prosperado o meu caminho. Deixai-me partir, para que eu volte a meu senhor.

57 Disseram: Chamemos a moça e perguntemos a ela mesma.

58 Chamaram, pois, a Rebeca, e lhe perguntaram: Irás tu com este homem? Ela respondeu: Irei.

59 Então despediram a Rebeca, sua irmã, e a sua ama, e ao servo de Abraão, e a seus homens.

60 Abençoaram a Rebeca, e lhe disseram: Irmã nossa, sê tu a mãe de milhares de milhares, e que a tua descendência possua a porta dos seus inimigos!

61 Então se levantou Rebeca com as suas moças e, montando nos camelos, seguiram o homem. Assim o servo tomou a Rebeca e partiu.

62 Ora, Isaque tinha vindo de Beer-Laai-Roi, pois habitava na terra do Neguebe.

63 Saiu Isaque a meditar no campo, à tarde e, levantando os olhos, viu que vinham camelos.

64 Rebeca também levantou os olhos e, vendo a Isaque, saltou do camelo

65 e perguntou ao servo: Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro? Respondeu o servo: É meu senhor. Então ela tomou o véu e se cobriu.

66 O servo contou a Isaque todas as coisas que havia feito.

67 Isaque levou Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe, e a tomou. Assim ela lhe foi por mulher, e ele a amou; e Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe.

25 Tomou Abraão outra mulher, cujo nome era Quetura.

2 Ela lhe deu à luz a Zinrá, Jocsã, Medã, Midiã, Jisbaque e Sua.

3 Jocsã gerou a Sabá e a Dedã; os filhos de Dedã foram os assurins, os letusins e os leumins.

4 Os filhos de Midiã foram Efã, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

5 Abraão deu tudo o que possuía a Isaque.

6 Mas aos filhos das concubinas que tinha, deu Abraão presentes e, ainda em vida, separou-os do seu filho Isaque, enviando-os ao Oriente.

7 Estes, pois, foram os dias de vida que viveu Abraão: cento e setenta e cinco anos.

8 Expirou Abraão e morreu em boa velhice, velho e cheio de dias; e foi reunido ao seu povo.

9 Sepultaram no Isaque e Ismael, seus filhos, na caverna de Macpela, no campo de Efrom, filho de Zoar, o heteu, que estava em frente de Manre,

10 o campo que Abraão comprara aos filhos de Hete. Ali está sepultado Abraão, e Sara, sua mulher.

11 Depois da morte de Abraão, Deus abençoou a Isaque, seu filho; habitava Isaque junto a Beer-Laai-Roi.

12 São estas as gerações de Ismael, filho de Abraão, que Hagar, a egípcia, serva de Sara, lhe deu.

13 São estes os nomes dos filhos de Ismael pela sua ordem, segundo as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiole, depois Quedar, Abdeel, Mibsão,

14 Mísma, Dumá, Massá,

15 Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá.

16 Foram estes os filhos de Ismael, e foram estes os seus nomes pelas suas vilas e pelos seus acampamentos: doze príncipes segundo as suas tribos.

17 E os anos da vida de Ismael foram cento e trinta e sete. Ele expirou e foi reunido ao seu povo.

18 Os seus filhos habitaram desde Havilá até Sur, que está em frente do Egito, como quem vai na direção da Assíria. Ele se estabeleceu diante da face de todos os seus irmãos.

19 São estas as gerações de Isaque, filho de Abraão: Abraão gerou a Isaque,

20 e Isaque tinha quarenta anos quando tomou por mulher a Rebeca, filha de Betuel, arameu de Padã-Arã, e irmã de Labão, arameu.

21 Isaque orou insistentemente ao Senhor por sua mulher, porque ela era estéril. O Senhor ouviu as suas orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.

22 Os filhos lutavam no ventre dela, e ela disse: Por que isto está acontecendo comigo? E foi perguntar ao Senhor.

23 O Senhor lhe disse: Duas nações há no teu ventre, e dois povos se dividirão das tuas entranhas, e um povo será mais forte do que o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Cumpridos os dias para que desse à luz, havia gêmeos no seu ventre.

25 Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pêlo; por isso lhe chamaram Esaú.

26 Depois saiu o seu irmão, agarrada sua mão ao calcanhar de Esaú; por isso lhe chamaram Jacó. Tinha Isaque sessenta anos quando Rebeca os deu à luz.

27 Cresceram os meninos. Esaú tornou-se perito caçador, homem do campo, ao passo que Jacó, homem sossegado, habitava em tendas.

28 Isaque, que tinha gosto pela caça, amava a Esaú, mas Rebeca amava a Jacó.

29 Jacó tinha feito um guisado, quando Esaú chegou do campo muito cansado.

30 Disse Esaú a Jacó: Deixa-me, peço-te, comer desse guisado vermelho, porque estou muito cansado. Por isso se chamou Edom.

31 Disse Jacó: Vende-me primeiro o teu direito de primogenitura.

32 Respondeu Esaú: Estou a ponto de morrer; logo, para que me servirá o direito de primogenitura?

33 Então disse Jacó: Jura-me primeiro. Ele jurou, e vendeu o seu direito de primogenitura a Jacó.

34 Jacó deu a Esaú pão e o guisado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, e então se levantou e saiu. Assim desprezou Esaú o seu direito de primogenitura.

26 Houve uma fome na terra, além da primeira ocorrida nos dias de Abraão. Por isso foi Isaque a Abimeleque, rei dos filisteus, em Gerar.

2 Apareceu-lhe o Senhor, e disse: Não desças ao Egito; habita na terra que eu te disser.

3 Mora nesta terra, e serei contigo, e te abençoarei. Pois a ti e à tua descendência darei todas estas terras, e confirmarei o juramento que fiz a Abraão, teu pai.

4 Multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu, e lhe darei todas estas terras, e por meio dela serão benditas todas as nações da terra,

5 porque Abraão obedeceu à minha voz, e guardou o meu mandado, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis.

6 Assim habitou Isaque em Gerar.

7 Perguntando-lhe os homens do lugar acerca de sua mulher, disse: É minha irmã, porque temia dizer: É minha mulher. Para que, dizia ele, não me matem os homens do lugar por causa de Rebeca, porque é muito formosa.

8 Ora, tendo Isaque permanecido ali muito tempo, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou por uma janela, e viu que Isaque estava acariciando a Rebeca, sua mulher.

9 Então chamou Abimeleque a Isaque, e disse: Na verdade é tua mulher! Como, pois, disseste: É minha irmã? Respondeu-lhe Isaque: Porque eu dizia: Para que eu não morra por causa dela.

10 Disse Abimeleque: Que é isto que nos fizeste? Facilmente se teria deitado alguém deste povo com tua

mulher, e tu terias trazido culpa sobre nós.

11 Assim Abimeleque ordenou a todo o povo, dizendo: Qualquer que tocar neste homem ou em sua mulher, certamente morrerá.

12 Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cem vezes mais, porque o Senhor o abençoava.

13 Engrandeceu-se o homem, e foi-se enriquecendo até que se tornou muito poderoso.

14 Possuía ovelhas e bois, e muita gente de serviço; de modo que os filisteus o invejavam.

15 Por isso entulharam todos os poços que os servos de seu pai tinham cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra.

16 Disse Abimeleque a Isaque: Aparta-te de nós, pois já és muito mais poderoso do que nós.

17 Então Isaque partiu dali e se acampou no vale de Gerar, e aí se estabeleceu.

18 Tornou Isaque a abrir os poços de água que se escavaram nos dias de Abraão, seu pai, e que os filisteus haviam entulhado depois da morte de Abraão, e lhes deu os mesmos nomes que seu pai lhes havia posto.

19 Cavaram, pois, os servos de Isaque naquele vale, e acharam ali um poço de águas vivas.

20 Mas os pastores de Gerar contenderam com os pastores de Isaque, dizendo: Esta água é nossa. Por isso chamou o poço de Esequê, porque contenderam com ele.

21 Então cavaram outro poço, e também contenderam por causa dele; por isso chamou-lhe Sitna.

22 Partiu dali, e cavou ainda outro poço, pelo qual não contenderam. Por isso lhe deu o nome de Reobote, e disse: Agora o Senhor nos deu lugar, e cresceremos nesta terra.

23 Depois subiu dali a Berseba.

24 Apareceu-lhe o Senhor naquela mesma noite, e disse: Eu sou o Deus de Abraão, teu pai. Não temas, pois eu sou contigo; enfaçoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência por amor de Abraão, meu servo.

25 Então edificou ali um altar, e invocou o nome do Senhor. Arnou ali a sua tenda, e os seus servos cavaram um poço.

26 Então Abimeleque veio a ele de Gerar, com Ausate, seu amigo, e Ficol, chefe do seu exército.

27 Disse-lhes Isaque: Por que vistes a mim, visto que me odiais, e me expulsastes do vosso meio?

28 Responderam eles: Temos visto claramente que o Senhor é contigo, pelo que dissemos: Haja agora juramento entre nós e ti. Façamos aliança contigo,

29 que nos não farás mal, como nós não te temos tocado, e te fizemos somente o bem, e te deixamos ir em paz. Agora tu és o bendito do Senhor.

30 Então Isaque lhes deu um banquete, e comeram e beberam.

31 Levantaram-se de madrugada e juraram de parte a parte. Então Isaque os despediu, e eles se foram em paz.

32 Nesse mesmo dia vieram os servos de Isaque e deram-lhe notícia acerca do poço que tinham cavado, dizendo-lhe: Achamos água.

33 Ele chamou o poço de Seba; por isso até o dia de hoje o nome daquela cidade é Berseba.

34 Quando Esaú tinha quarenta anos, tomou por mulher a Judite, filha de Beerí, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu.

35 Estas foram para Isaque e Rebeca uma amargura de espírito.

27 Quando Isaque estava velho e os seus olhos se enfraqueciam, de maneira que não podia ver, chamou a Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: Meu filho. Respondeu ele: Eis-me aqui!

2 Disse-lhe o pai: Agora estou velho, e não sei o dia da minha morte.

3 Toma, pois, as tuas armas, a tua aljava e o teu arco, e sai ao campo, e apanha para mim alguma caça.

4 Faze-me um guisado saboroso, como eu gosto, e traze-mo, para que eu coma, para que a minha alma te abençoe, antes que morra.

5 Ora, Rebeca esteve escutando quando Isaque falava ao seu filho Esaú. E foi-se Esaú ao campo para apanhar a caça e trazê-la.

6 Então disse Rebeca a Jacó, seu filho: Ouvi o teu pai falar com Esaú, teu irmão, dizendo:

7 Traze-me caça, e faze-me um guisado saboroso, para que eu coma, e te abençoe diante do Senhor, antes da minha morte.

8 Agora, pois, filho meu, ouve a minha voz naquilo que eu te ordeno:

9 Vai ao rebanho, e traze-me de lá dois bons cabritos, e eu farei deles um guisado saboroso para teu pai, como ele gosta,

10 e levá-lo-ás a teu pai, para que o coma, para que te abençoe antes da sua morte.

11 Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: Mas Esaú, meu irmão, é peludo, e eu sou liso.

12 Porventura meu pai me apalpará, e serei a seus olhos enganador; assim trarei sobre mim uma maldição, e não uma bênção.

13 Disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição. Somente obedece à minha voz; vai e traze-mos.

14 Então ele foi, tomou-os e os trouxe a sua mãe, que fez um guisado saboroso, como seu pai gostava.

15 Depois Rebeca tomou as melhores vestes de Esaú, seu filho mais velho, que tinha consigo em casa, e vestiu a Jacó, seu filho mais moço.

16 Com a pele dos cabritos cobriu-lhe as mãos e a lisura de seu pescoço.

17 Então pôs o guisado saboroso, e o pão que tinha preparado, na mão de Jacó, seu filho.

18 Ele veio a seu pai, e disse: Meu pai! Ele respondeu: Eis-me aqui. Quem és tu, meu filho?

19 Respondeu Jacó a seu pai: Eu sou Esaú, teu primogênito. Fiz o que me ordenaste. Levanta-te agora, assenta-te, e come da minha caça, para que a tua alma me abençoe.

20 Então disse Isaque a seu filho: Como é que tão depressa a achaste, filho meu? Respondeu ele: O Senhor teu Deus a mandou ao meu encontro.

21 Então disse Isaque a Jacó: Chega-te, pois, para que te apalpe e veja se és mesmo meu filho Esaú, ou não.

22 Então se chegou Jacó a Isaque seu pai, que o apalpour, e disse: A voz é de Jacó, porém as mãos são de Esaú.

23 Ele não o reconheceu, pois as suas mãos estavam peludas, como as de Esaú, seu irmão. E o abençoou.

24 E lhe disse: Tu és mesmo o meu filho Esaú? Respondeu ele: Eu o sou.

25 Então disse: Faze chegar isso para perto de mim, para que eu coma da caça de meu filho, para que a minha alma te abençoe. Chegou-lho, e ele comeu; e trouxe-lhe também vinho, e ele bebeu.

26 Então lhe disse Isaque, seu pai: Aproxima-te agora, e beija-me, filho meu.

27 Ele se aproximou e o beijou. Quando sentiu o cheiro das vestes dele, Isaque o abençoou, dizendo: Eis que o cheiro do meu filho é como o cheiro do campo, que o Senhor abençoou.

28 Assim, pois, Deus te dê do orvalho do céu, da gordura da terra, e da abundância de trigo e de mosto.

29 Sirvam-te povos, e nações se encurvem a ti. Sê senhor de teus irmãos, e os filhos da tua mãe se encurvem a ti. Malditos sejam os que te amaldiçoarem, e benditos sejam os que te abençoarem.

30 Depois que Isaque acabou de abençoar a Jacó, tendo este saído da presença de Isaque, seu pai, chegou Esaú, seu irmão, da sua caçada.

31 Fez também ele um guisado saboroso, e o trouxe a seu pai, e lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para que a tua alma me abençoe.

32 Perguntou-lhe Isaque, seu pai: Quem és tu? Respondeu ele: Eu sou teu filho, o teu primogênito, Esaú.

33 Então estremeceu Isaque de um estremecimento muito grande e disse: Quem, pois, é aquele que apanhou a caça, e me trouxe? Eu comi de tudo, antes que tu viesse, e o abençoei, e ele será bendito.

34 Esaú, ouvindo as palavras de seu pai, bradou com grande e amargo brado, e disse a seu pai: Abençoa-me também a mim, meu pai.

35 Respondeu Isaque: Veio teu irmão, e com sutileza tomou a tua bênção.

36 Disse Esaú: Não se chama ele com razão Jacó, visto que já duas vezes me enganou? Tomou-me o direito de primogenitura e agora me tirou a bênção. Disse ainda: Não reservaste bênção alguma para mim?

37 Então respondeu Isaque a Esaú: Eu o tenho posto por senhor sobre ti, e todos os seus irmãos lhe tenho dado por servos, e de trigo e de mosto o tenho fortalecido. O que, pois, poderei fazer por ti, meu filho?

38 Disse Esaú a seu pai: Tens uma única bênção, meu pai? Abençoa-me também a mim, meu pai. E levantou Esaú a voz, e chorou.

39 Então lhe respondeu Isaque, seu pai: A tua habitação será longe dos lugares férteis da terra, longe do orvalho que cai do alto.

40 Pela tua espada viverás, e ao teu irmão servirás. Mas quando te tomares impaciente, sacudirás o seu jugo do teu pescoço.

41 Esaú passou a odiar a Jacó por causa da bênção com que seu pai o tinha abençoado, e disse consigo: Os dias de luto por meu pai estão próximos; então matarei a Jacó, meu irmão.

42 Quando estas palavras de Esaú, seu filho mais velho, chegaram aos ouvidos de Rebeca, ela mandou chamar a Jacó, seu filho mais moço, e lhe disse: Esaú, teu irmão, se consola a teu respeito, propondo-se matar-te.

43 Agora, pois, meu filho, ouve a minha voz: Levanta-te, refugia-te na casa de Labão, meu irmão, em Harã.

44 Fica com ele alguns dias, até que passe o furor de teu irmão.

45 Quando a ira de teu irmão se desviar de ti, e se esquecer do que lhe fizeste, mandarei trazer-te de lá. Por que seria eu desfilhada de vós ambos num só dia?

46 Então disse Rebeca a Isaque: Enfadada estou da minha vida, por causa das filhas de Hete. Se Jacó tomar mulher dentre as filhas de Hete, tais como estas, dentre

as filhas desta terra, de que me servirá a vida?

28 Isaque chamou a Jacó, e o abençoou, e ordenou-lhe, dizendo: Não tomes mulher de entre as filhas de Canaã.

2 Levanta-te, vai a Padã-Arã, à casa de Betuel, pai de tua mãe, e toma de lá uma mulher dentre as filhas de Labão, irmão de tua mãe.

3 Que o Deus Todo-poderoso te abençoe, e te faça frutificar e te multiplique, para que venhas a ser uma multidão de povos;

4 e te dê a bênção de Abraão, a ti e à tua descendência contigo, para que herdes a terra de tuas peregrinações, que Deus deu a Abraão.

5 Assim despediu Isaque a Jacó, o qual foi a Padã-Arã, a Labão, filho de Betuel, o arameu, irmão de Rebeca, mãe de Jacó e de Esaú.

6 Vendo, pois, Esaú que Isaque abençoara a Jacó, e o enviara a Padã-Arã, para tornar de lá mulher para si, e que, abençoando-o, lhe ordenara, dizendo: Não tomes mulher dentre as filhas de Canaã,

7 e que Jacó, obedecendo a seu pai e a sua mãe, fora a Padã-Arã;

8 vendo também Esaú que as filhas de Canaã eram más aos olhos de Isaque, seu pai,

9 foi-se Esaú a Ismael, e tomou para si por mulher, além das suas mulheres, a Maalate, filha de Ismael, filho de Abraão, irmã de Nebaiote.

10 Partiu Jacó de Berseba, e se foi a Harã.

11 Chegou a um lugar onde passou a noite, porque o sol já se havia posto. Tomando uma das pedras daquele lugar e fazendo-a de travesseiro, deitou-se ali para dormir.

12 E sonhou: Eis que uma escada estava posta na terra, cujo topo chegava ao céu; e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

13 Por cima dela estava o Senhor, que lhe disse: Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai, e o Deus de Isaque. Esta terra em que estás deitado, eu a darei a ti e à tua descendência.

14 A tua descendência será como o pó da terra; estender-te-ás ao ocidente, ao oriente, ao norte e ao sul, e em ti e na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra.

15 Estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra. Não te deixarei até que tenha cumprido aquilo que te tenho dito.

16 Despertando Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E temeu, e disse: Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus.

18 Então se levantou Jacó de madrugada, tomou a pedra que tinha posto por travesseiro, erigiu-a em coluna e derramou azeite em cima dela.

19 E chamou aquele lugar Betel; porém o nome daquela cidade antes era Luz.

20 Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta viagem que ora faço, e me der pão para comer e vestes para vestir;

21 e eu em paz voltar à casa de meu pai, o Senhor será o meu Deus,

22 e esta pedra que tenho posto como coluna será casa de Deus, e de tudo o que me deres, certamente te darei o dízimo.

29 Então pôs-se Jacó a caminho e chegou à terra dos filhos do Oriente.

2 Viu ali um poço no campo, e três rebanhos de ovelhas que estavam deitados junto dele porque desse poço se dava de beber aos rebanhos. E havia uma grande pedra sobre a boca do poço.

3 Ajuntavam-se ali todos os rebanhos, e os pastores removiam a pedra de sobre a boca do poço, davam de beber às ovelhas e tornavam a pôr a pedra no seu lugar sobre a boca do poço.

4 Perguntou-lhes Jacó: Meus irmãos, donde sois? Responderam eles: Somos de Harã.

5 Perguntou-lhes mais: Conheceis a Labão, filho de Naor? Responderam: Conhecemos.

6 Perguntou-lhes ainda: Vai ele bem? Responderam: Vai bem, e aí vem Raquel, sua filha, chegando com as ovelhas.

7 Disse ele: Olha, ainda vai alto o dia; não é hora de se ajuntar o gado. Dai de beber às ovelhas, e ide apascentá-las.

8 Responderam: Não podemos, até que todos os rebanhos se ajuntem, e seja removida a pedra da boca do poço, para que demos de beber às ovelhas.

9 Enquanto Jacó ainda lhes falava, chegou Raquel com as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora.

10 Quando Jacó viu a Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe, chegou-se, revolveu a pedra da boca do poço e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de sua mãe.

11 Então Jacó beijou a Raquel e, levantando a voz, chorou.

12 E Jacó anunciou a Raquel que ele era parente de seu pai, e que era filho de Rebeca. Então ela correu e o anunciou a seu pai.

13 Assim que Labão ouviu as novas de Jacó, filho de sua irmã, correu-lhe ao encontro, abraçou-o, beijou-o e o levou à sua casa. E Jacó contou a Labão todas essas coisas.

14 Então Labão lhe disse: Verdaderamente tu és meu osso e minha carne. E Jacó ficou com ele um mês inteiro.

15 Depois perguntou Labão a Jacó: Por seres meu irmão há de servir-me de graça? Declara-me, qual será o teu salário?

16 Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais moça, Raquel.

17 Lia tinha olhos fracos, ao passo que Raquel era formosa de porte e de semblante.

18 Jacó amava a Raquel, e disse: Sete anos te servirei por Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeu Labão: Melhor é que eu a dê a ti, do que a outro. Fica comigo.

20 Assim, serviu Jacó sete anos por amor a Raquel, mas estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava.

21 Então Jacó disse a Labão: Dá-me minha mulher. O meu tempo já está cumprido, e eu quero tomá-la por mulher.

22 Reuniu, pois, Labão a todos os homens daquele lugar, e fez um banquete.

23 Mas chegada a tarde, ele tomou a Lia, sua filha, e a trouxe a Jacó. E Jacó se deitou com ela.

24 E Labão deu sua serva Zilpa por serva a Lia, sua filha.

25 Quando amanheceu, eis que era Lia; pelo que perguntou Jacó a Labão: Que é isto que me fizeste? Não te servi em troca de Raquel? Por que me enganaste?

26 Respondeu Labão: Não se faz assim em nossa terra;

não se dá a mais nova antes da primogênita.

27 Cumprir a semana desta; então te daremos também a outra, pelo trabalho de outros sete anos que ainda me servirás.

28 E Jacó fez assim. Cumpriu a semana de Lia e então Labão lhe deu por mulher a Raquel, sua filha.

29 Labão deu sua serva Bila por serva a Raquel, sua filha.

30 Jacó deitou-se também com Raquel, e amou a Raquel muito mais do que a Lia. E serviu a Labão ainda outros sete anos.

31 Quando o Senhor viu que Lia era desprezada, abriu a sua madre, mas Raquel era estéril.

32 Concebeu Lia e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben, pois disse: O Senhor atendeu à minha aflição; certamente agora me amará meu marido.

33 Concebeu outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Porque o Senhor ouviu que eu era desprezada, deu-me também este. E lhe pôs o nome de Simeão.

34 Concebeu ainda outra vez, e deu à luz um filho, e disse: Agora esta vez se unirá meu marido comigo, porque três filhos lhe tenho dado. Por isso lhe chamou Levi.

35 De novo concebeu, e deu à luz um filho, e disse: Esta vez louvarei ao Senhor. Por isso lhe chamou Judá. E cessou de dar à luz.

30 Vendo Raquel que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã, e disse a Jacó: Dá-me filhos, senão eu morro.

2 Então se acendeu a ira de Jacó contra Raquel, e disse: Acaso estou eu no lugar de Deus que te impediu o fruto de teu ventre?

3 Respondeu ela: Eis aqui minha serva Bila; recebe-a por mulher, para que ela tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu receba filhos por ela.

4 Assim lhe deu a Bila, sua serva, por mulher. Jacó deitou-se com ela,

5 e Bila concebeu e deu a Jacó um filho.

6 Então disse Raquel: Julgou-me Deus; ouviu a minha voz e me deu um filho. Por isso lhe chamou Dã.

7 Bila, serva de Raquel, concebeu outra vez, e deu a Jacó o segundo filho.

8 Então disse Raquel: Com grandes lutas tenho lutado com minha irmã, e venci. E lhe chamou Naftali.

9 Vendo Lia que ela mesma cessara de conceber, tomou a Zilpa, sua serva, e a deu a Jacó por mulher.

10 Zilpa, serva de Lia, deu um filho a Jacó.

11 Então disse Lia: Afortunada! e chamou-lhe Gade.

12 Depois deu Zilpa, serva de Lia, um segundo filho a Jacó.

13 Então disse Lia: Feliz sou eu! As filhas me chamarão feliz. E chamou-lhe Aser.

14 Saiu Rúben nos dias da ceifa do trigo e achou mandrágoras no campo, e as trouxe a Lia, sua mãe.

Então disse Raquel a Lia: Dá-me, peço-te, das mandrágoras do teu filho.

15 Respondeu ela: É já pouco que hajas tomado o meu marido, tomarás também as mandrágoras do meu filho? Disse Raquel: Por isso ele se deitará contigo esta noite, pelas mandrágoras do teu filho.

16 Quando Jacó veio à tarde do campo, saiu-lhe Lia ao encontro, e disse: Deitar-te-ás comigo, porque certamente te aluguei com as mandrágoras do meu filho. E deitou-se com ela aquela noite.

17 E ouviu Deus a Lia, e ela concebeu, e deu à luz um quinto filho.

18 Então disse Lia: Deus me tem dado o meu galardão, porque dei minha serva ao meu marido. E o chamou de Issacar.

19 Lia concebeu outra vez, e deu a Jacó um sexto filho.

20 Disse Lia: Deus me deu um excelente dote: desta vez o meu marido me tratará com honras, porque lhe dei seis filhos. E chamou-lhe Zebulom.

21 Algum tempo mais tarde deu à luz uma filha, e chamou-lhe Diná.

22 Então Deus se lembrou de Raquel, ouviu-a, abriu a sua madre

23 e ela concebeu, e deu à luz um filho, e disse: Tirou-me Deus a minha afronta.

24 E chamou-lhe José, dizendo: Acrescente-me o Senhor outro filho.

25 Depois que Raquel deu à luz a José, disse Jacó a Labão: Despede-me a fim de que eu vá para o meu lugar e para a minha terra.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelas quais te servi, e partirei. Tu sabes o serviço que te prestei.

27 Labão lhe respondeu: Se tenho achado graça aos teus olhos, fica comigo. Tenho experimentado que o Senhor me abençoou por amor de ti.

28 E disse mais: Determina-me o teu salário, que to darei.

29 Disse-lhe Jacó: Tu sabes como te tenho servido, e como cuidei do teu gado.

30 O pouco que tinhas antes da minha vinda foi aumentado grandemente, e o Senhor te tem abençoado por meu trabalho. Agora, pois, quando hei de trabalhar também por minha casa?

31 Perguntou-lhe Labão: Que te darei? Respondeu Jacó: Não me darás nada. Tornarei a apascentar e a guardar o teu rebanho se me fizeres isto:

32 Passarei hoje por todo o teu rebanho, separando dele todos os salpicados e malhados, e todos os negros entre os cordeiros, e os malhados e salpicados entre as cabras. Isto será o meu salário.

33 Assim responderá por mim a minha justiça no dia de amanhã, quando vieres ver o meu salário assim exposto diante de ti: tudo o que não for salpicado e malhado entre as cabras, e negro entre as ovelhas, esse, se for achado comigo, será tido por furtado.

34 Disse Labão: Concordo! Seja conforme a tua palavra.

35 E separou naquele mesmo dia os bodes listrados e malhados e todas as cabras salpicadas e malhadas, tudo em que havia brancura, e todos os negros entre os cordeiros, e os deu nas mãos dos seus filhos.

36 Então pôs três dias de caminho entre si e Jacó, e Jacó apascentava o restante dos rebanhos de Labão.

37 Tomou então Jacó varas verdes de álamo, de aveleira e de plátano e, descascando nelas riscas brancas, descobriu o branco que nelas havia.

38 Então pôs as varas, que tinha descascado, em frente dos rebanhos, nos canais de água e nos bebedouros, onde os rebanhos bebiam; e conceberam quando vinham beber.

39 E concebiam os rebanhos diante das varas, e as ovelhas davam crias listradas, salpicadas e malhadas.

40 Então separou Jacó os cordeiros, e fez os rebanhos olhar para os listrados e para os pretos no rebanho de Labão; e pôs o seu rebanho à parte, e não o pôs com o rebanho de Labão.

41 Todas as vezes que as ovelhas fortes concebiam, punha Jacó as varas diante do rebanho, nos bebedouros,

para que concebessem diante das varas.

42 Mas quando o rebanho era fraco, não as punha. Assim as fracas eram de Labão, e as fortes de Jacó.

43 E o homem se enriqueceu sobremaneira, e teve grandes rebanhos, servas e servos, camelos e jumentos.

31 Então Jacó ouviu que os filhos de Labão estavam dizendo: Jacó tomou tudo o que nosso pai possuía, e do que pertencia a nosso pai fez ele todas estas riquezas.

2 Viu também Jacó que o rosto de Labão não lhe era favorável, como antes.

3 Disse o Senhor a Jacó: Volta para a terra dos teus pais e para a tua parentela, e eu serei contigo.

4 Então Jacó mandou chamar a Raquel e a Lia ao campo, onde estava o seu rebanho,

5 e lhes disse: Vejo que o rosto de vosso pai para comigo não é como antes, mas o Deus de meu pai tem estado comigo.

6 Vós mesmas sabeis que com todas as minhas forças tenho servido a vosso pai;

7 mas vosso pai me tem enganado, e dez vezes mudou o meu salário. Porém Deus não permitiu que ele me fizesse mal.

8 Quando ele dizia: Os salpicados serão o teu salário, então todo o rebanho dava salpicados. E quando ele dizia: Os listrados serão o teu salário, então todo o rebanho dava listrados.

9 Assim Deus tomou o gado de vosso pai, e mo deu a mim.

10 Chegado o tempo em que o rebanho concebia, levantei os olhos e num sonho vi que os bodes que cobriam o rebanho eram listrados, salpicados e malhados.

11 Disse-me o anjo de Deus no sonho: Jacó. Eu respondi: Eis-me aqui.

12 Prossegui o anjo: Levanta os teus olhos e vê que todos os bodes que cobrem o rebanho são listrados, salpicados e malhados, pois vi tudo o que Labão te vem fazendo.

13 Eu sou o Deus de Betel, onde ungiste uma coluna, onde me fizeste um voto. Agora levanta-te, sai desta terra, e volta para a terra da tua parentela.

14 Então lhe responderam Raquel e Lia: Temos nós ainda parte ou herança na casa de nosso pai?

15 Não nos considera ele como estrangeiras? pois nos vendeu, e consumiu tudo o que foi pago por nós.

16 Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, fazê tudo o que Deus te ordenou.

17 Então se levantou Jacó, pôs os seus filhos e as suas mulheres sobre os camelos,

18 e levou todo o seu gado, e todos os seus bens, que havia adquirido, o gado que possuía, que havia adquirido em Padã-Arã, a fim de ir ter com Isaque, seu pai, à terra de Canaã.

19 Tendo Labão ido tosquir as suas ovelhas, Raquel furtou os ídolos do lar que pertenciam a seu pai.

20 E enganou Jacó a Labão, o arameu, não lhe fazendo saber que fugia.

21 Assim fugiu com tudo o que tinha, e, passando o rio, foi em direção da montanha de Gileade.

22 No terceiro dia foi anunciado a Labão que Jacó tinha fugido.

23 Tomando consigo os seus irmãos, seguiu a Jacó por sete dias e o alcançou na montanha de Gileade.

24 Pois, porém, Deus a Labão, o arameu, num sonho de noite, e disse-lhe: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

25 Alcançou, pois, Labão a Jacó. Ora, Jacó tinha armado a sua tenda naquela montanha; também Labão amou com os seus irmãos a sua na montanha de Gileade.

26 Então disse Labão a Jacó: Que fizeste, que me enganaste, e levaste minhas filhas como cativas pela espada?

27 Por que fugiste ocultamente, e me enganaste, e não me fizeste saber; para que eu te despedisse com alegria e com cânticos, ao som de tambores e de harpas?

28 Nem mesmo me permitiste beijar meus filhos e minhas filhas. Fazendo assim, procedeste nesciamente.

29 Eu tenho o poder para vos fazer mal, mas o Deus de vosso pai me falou ontem à noite, dizendo: Guarda-te, não fales a Jacó nem bem nem mal.

30 Ora, partiste de vez porque tinhas saudades de voltar à casa de teu pai. Mas por que furtaste os meus deuses?

31 Respondeu Jacó a Labão: Tive medo, porque pensava que tu me arrebatarias as tuas filhas.

32 Com quem achares os teus deuses, esse não viva. Diante de nossos irmãos descobre o que é teu do que está comigo, e leva-o contigo. Pois Jacó não sabia que Raquel os tinha furtado.

33 De modo que Labão entrou na tenda de Jacó, na tenda de Lia, na tenda de ambas as servas, e não os achou. Saindo da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel.

34 Ora, Raquel havia tomado os ídolos do lar, e os tinha metido na albarda do camelo, e se assentara sobre eles. Labão apalpou toda a tenda, mas não os achou.

35 Disse Raquel a seu pai: Não se acenda a ira de meu senhor, por não poder eu levantar-me na tua presença, pois estou com o incômodo das mulheres. Assim ele procurou, mas não achou os ídolos do lar.

36 Então irou-se Jacó e contendeu com Labão, dizendo: Qual é a minha transgressão? qual é o meu pecado, que tão furiosamente me tens perseguido?

37 Havendo apalpado todos os meus utensílios, o que achaste de todos os utensílios de tua casa? Põe-nos aqui diante de meus irmãos e de teus irmãos, para que julguem entre mim e ti.

38 Estes vinte anos eu estive contigo, as tuas ovelhas e as tuas cabras nunca abortaram, e não comi os carneiros do teu rebanho.

39 Não te trouxe eu o despedaçado; eu o pagava. Das minhas mãos requerias o furtado de dia e o furtado de noite.

40 De maneira que eu andava, de dia consumido pelo calor, de noite, pela geada, e o meu sono me fugia dos olhos.

41 Vinte anos permaneci na tua casa. Quatorze anos te servi por tuas duas filhas, e seis por teu rebanho, e dez vezes mudaste o meu salário.

42 Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, e o Temor de Isaque não fora por mim, certamente hoje me enviarias vazio. Deus atendeu à minha aflição e ao trabalho das minhas mãos, e te repreendeu ontem à noite.

43 Então respondeu Labão a Jacó: Estas filhas são minhas filhas, e estes filhos são meus filhos, e este rebanho é meu rebanho. Tudo o que vês é meu. O que farei hoje a estas minhas filhas, ou aos filhos que tiveram?

44 Agora, pois, vem, e façamos uma aliança eu e tu, e seja por testemunho entre mim e ti.

45 Então Jacó tomou uma pedra, e erigiu-a por coluna.

46 Disse Jacó a seus irmãos: Ajuntai pedras. Tomaram pedras, e fizeram um montão, e comeram ali sobre aquele montão.

47 Chamou-lhe Labão Jegar-Saaduta, e Jacó chamou-lhe Galeede.

48 Disse Labão: Este montão seja hoje por testemunha entre mim e ti. Por isso foi chamado Galeede.

49 Foi também chamado Mispá, porque disse: Atente o Senhor entre mim e ti, quando nós estivermos apartados um do outro.

50 Se afligires as minhas filhas, e se tomares mulheres além das minhas filhas, embora ninguém esteja conosco, lembra-te de que Deus é testemunha entre mim e ti.

51 Disse mais Labão a Jacó: Eis este mesmo montão, e eis esta coluna que levantei entre mim e ti.

52 Este montão seja testemunha, e esta coluna seja testemunha, que eu não passarei este montão para lá, e que tu não passarás este montão e esta coluna para cá, para mal.

53 O Deus de Abraão e o Deus de Naor, o Deus do pai deles julgue entre nós. E jurou Jacó pelo Temor de seu pai Isaque.

54 E ofereceu Jacó um sacrifício na montanha, e convidou seus irmãos para comer pão; comeram pão e passaram a noite na montanha.

55 Levantou-se Labão de madrugada, beijou seus filhos e suas filhas e os abençoou. Então partiu e voltou para o seu lugar.

32 Jacó também seguiu o seu caminho, e os anjos de Deus o encontraram.

2 Quando Jacó os viu, disse: Este é o acampamento de Deus. E chamou àquele lugar Maanaim.

3 Jacó enviou mensageiros adiante de si a Esaú, seu irmão, à terra de Seir, território de Edom.

4 Ordenou-lhes, dizendo: Assim direis a meu senhor Esaú: Assim diz Jacó, teu servo: Como peregrino morei com Labão, e estive lá até agora.

5 Tenho bois e jumentos, ovelhas e bodes, servos e servas; envio esta mensagem a meu senhor, para achar graça aos teus olhos.

6 Os mensageiros voltaram a Jacó, dizendo: Fomos a teu irmão Esaú, e também ele vem a encontrar-te, e quatrocentos homens com ele.

7 Então Jacó temeu muito e se angustiou, e repartiu em dois bandos o povo que com ele estava, e as ovelhas, os bois e os camelos.

8 Porque dizia: Se Esaú vier a um bando e o ferir, o outro bando escapará.

9 Disse mais Jacó: Ó Deus de meu pai Abraão, e Deus de meu pai Isaque, ó Senhor, que me disseste: Volta para a tua terra, e para a tua parentela, e eu te farei bem;

10 sou indigno de todas as beneficências e de toda a fidelidade que tens usado para com teu servo. Com o meu cajado passei este Jordão, e agora me tomei em dois bandos.

11 Livra-me, peço-te, das mãos de meu irmão, das mãos de Esaú, pois eu o temo, para que não venha ele matar-me, e a mãe com os filhos.

12 Mas tu disseste: Certamente te farei bem, e farei a tua descendência como a areia do mar, que, pela multidão, não se pode contar.

13 Ele passou ali aquela noite, e tomou, do que tinha, um presente para seu irmão Esaú:

14 duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros,

15 trinta camelas de leite com suas crias, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentinhos.

16 Ele os entregou ao cuidado dos seus servos, cada

manada à parte, e disse aos servos: Passai adiante de mim, e ponde espaço entre manada e manada.

17 Ordenou ao primeiro, dizendo: Quando Esaú, meu irmão, te encontrar e te perguntar: De quem és, para onde vais, de quem são estes diante de ti?

18 Responderás: São de teu servo Jacó, presente que envia a meu senhor, a Esaú, e ele mesmo vem vindo atrás de nós.

19 Ordenou também ao segundo, ao terceiro, e a todos os que vinham atrás das manadas: Desta maneira falareis a Esaú, quando vos encontrardes com ele.

20 E direis também: O teu servo Jacó vem atrás de nós. Porque dizia: Eu o aplacarei com o presente, que vai diante de mim, e depois verei a sua face; porventura ele me aceitará.

21 Assim passou o presente adiante dele; ele, porém, ficou aquela noite no acampamento.

22 Naquela mesma noite Jacó se levantou, e tomou suas duas mulheres, suas duas servas, seus onze filhos, e passou o vau de Jaboque.

23 Tomou-os, e fê-los passar o ribeiro, e fez passar tudo o que tinha.

24 Jacó, porém, ficou só, e lutou com ele um homem até o romper do dia.

25 Quando o homem viu que não prevalecia contra ele, tocou-lhe a juntura da coxa, e se deslocou a juntura da coxa de Jacó, enquanto lutava com ele.

26 Então o homem disse: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Porém Jacó respondeu: Não te deixarei ir, se não me abençoares.

27 Perguntou-lhe o homem: Qual é o teu nome? E Jacó respondeu: Jacó.

28 Então o homem disse: Não te chamarás mais Jacó, mas Israel, porque lutaste com Deus e com os homens, e prevaleceste.

29 Perguntou-lhe Jacó: Dize-me, peço-te, o teu nome. Mas o homem respondeu: Por que perguntas pelo meu nome? E ali o abençoou.

30 Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face, e a minha vida foi poupada.

31 Saía o sol quando ele transpôs Peniel, e manquejava de uma coxa.

32 Por isso os filhos de Israel até hoje não comem o nervo do quadril, que está sobre a juntura da coxa, porque o homem tocou a juntura da coxa de Jacó no nervo do quadril.

33 Levantou Jacó os olhos, e olhou, e viu que vinha Esaú, e com ele quatrocentos homens. Então repartiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas.

2 Pôs as servas e seus filhos na frente, Lia e seus filhos atrás destes, e Raquel e José por último.

3 Ele mesmo passou adiante deles, e inclinou-se à terra sete vezes, até que chegou a seu irmão.

4 Então Esaú correu-lhe ao encontro, abraçou-o, lançou-se-lhe ao pescoço, e o beijou. E eles choraram.

5 Depois Esaú levantou os olhos, e viu as mulheres e os meninos, e perguntou: Quem são estes contigo? E ele respondeu: Os filhos que Deus bondosamente deu a teu servo.

6 Então chegaram-se as servas, elas e seus filhos, e se inclinaram.

7 Chegaram-se também Lia e seus filhos, e se inclinaram; depois chegaram José e Raquel, e se inclinaram.

8 Perguntou Esaú: Que queres dizer com todo este bando que encontrei? Respondeu Jacó: Para achar graça aos olhos de meu senhor.

9 Mas Esaú disse: Eu tenho bastante, meu irmão; seja teu o que tens.

10 Então disse Jacó: Não, se agora achei graça aos teus olhos, peço-te que aceites o meu presente, porque vi o teu rosto, como se tivesse visto o rosto de Deus, e te agradaste de mim.

11 Aceita, peço-te, o meu presente, que eu te trouxe, pois Deus tem sido bondoso para comigo, e tenho de tudo. E insisti com ele, e ele o aceitou.

12 Então disse Esaú: Ponhamo-nos a caminho, e vamos; eu irei adiante de ti.

13 Respondeu-lhe Jacó: Meu senhor sabe que estes filhos são tenros, e que tenho comigo ovelhas e vacas de leite; se forçadas a caminhar demais um só dia, todos os rebanhos morrerão.

14 Passe o meu senhor diante de seu servo, e eu seguirei, conduzindo-os pouco a pouco, conforme o passo do gado que está diante de mim, e conforme o passo dos meninos, até que chegue a meu senhor em Seir.

15 Respondeu Esaú: Então permita-me deixar contigo alguns dos meus homens. Perguntou Jacó: Para quê? Basta que eu ache graça aos olhos de meu senhor.

16 Assim tomou Esaú aquele dia pelo seu caminho a Seir.

17 Jacó, porém, partiu para Sucote, e edificou para si uma casa, e fez abrigos para o seu gado. Por isso chamou àquele lugar Sucote.

18 Depois que voltou de Padã-Arã, Jacó chegou ao e salvo à cidade de Siquém, que está na terra de Canaã, e se acampou diante da cidade.

19 Por cem peças de prata ele comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo em que estendera a sua tenda.

20 Então levantou ali um altar e lhe chamou: Deus, o Deus de Israel.

34 Ora, Diná, filha de Lia, que esta dera a Jacó, saiu para ver as filhas da terra.

2 Quando Siquém, filho do heveu Hamor, príncipe da terra, a viu, tomou-a, deitou-se com ela e a humilhou.

3 Sua alma se apegou a Diná, filha de Jacó, e amou a moça, e falou-lhe afetuosamente.

4 Então disse Siquém a Hamor, seu pai: Conseguem esta moça por esposa.

5 Quando Jacó ouviu que sua filha Diná fora violada por Siquém, estavam os seus filhos no campo com o gado; calou-se Jacó até que viessem.

6 E saiu Hamor, pai de Siquém, a fim de falar com Jacó.

7 Ora, os filhos de Jacó tinham vindo do campo assim que souberam do caso. Entristeceram-se e iraram-se muito, pois Siquém havia cometido uma insensatez em Israel, deitando-se com a filha de Jacó, o que não se devia fazer.

8 Então falou Hamor com eles, dizendo: A alma de Siquém, meu filho, está enamorada da vossa filha; dai-lha, peço-vos, por esposa.

9 Aparentai-vos conosco, dai-nos as vossas filhas, e tomai as nossas.

10 Habitarei conosco; a terra estará diante de vós. Habitai e negociai nela, e nela adquiri propriedades.

11 Então Siquém disse ao pai e aos irmãos dela: Ache eu graça aos vossos olhos, e darei o que me disserdes.

12 Aumentai de muito o dote e as dádivas, e darei o que me pedirdes. Somente dai-me a moça por esposa.

13 Então responderam os filhos de Jacó a Siquém e a Hamor, seu pai, enganosamente, porque havia contaminado a Diná, sua irmã,

14 e lhes disseram: Não podemos fazer isso, dar a nossa irmã a um homem incircunciso. Isso seria uma vergonha para nós.

15 Sob uma única condição consentiremos: se vos tomardes como nós, circuncidando-se todo macho entre vós.

16 Então vos daremos as nossas filhas, e tomaremos as vossas, e habitaremos convosco, e seremos um povo.

17 Mas se não nos ouvirdes, e não vos circuncidardes, tomaremos a nossa filha, e nos iremos embora.

18 E suas palavras agradaram a Hamor e a Siquém, seu filho.

19 Não tardou o moço em fazer isto, porque se agradava da filha de Jacó, e era o mais honrado de toda a casa de seu pai.

20 Vieram, pois, Hamor e Siquém, seu filho, à porta da sua cidade, e falaram aos homens da cidade, dizendo:

21 Estes homens são pacíficos para conosco. Portanto habitem na terra e negociem nela, pois é bastante espaçosa para eles. Recebamos as suas filhas por mulheres, e lhes demos as nossas.

22 Mas somente consentirão aqueles homens habitar conosco, para que sejamos um povo, se todo macho entre nós se circuncidar, como eles são circuncidados.

23 O seu gado, as suas propriedades, e todos os seus animais não serão nossos? Consintamos, pois, com eles, e habitarão conosco.

24 Deram ouvidos a Hamor e a Siquém, seu filho, todos os que saíam da porta da cidade, e todo homem foi circuncidado, dos que saíam pela porta da sua cidade.

25 Três dias mais tarde, quando os homens estavam doridos, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, tomaram cada um a sua espada, entraram inesperadamente na cidade, e mataram a todos os homens.

26 Mataram também ao fio da espada a Hamor e a seu filho, Siquém, e tomaram a Diná da casa de Siquém, e saíram.

27 Vieram os filhos de Jacó aos mortos e saquearam a cidade, porque haviam violado a sua irmã.

28 Tomaram deles os seus rebanhos, os bois, os jumentos, e o que havia tanto na cidade como no campo.

29 Todos os seus bens, e todos os seus meninos, e as suas mulheres levaram cativos, e pilharam tudo o que havia nas casas.

30 Então disse Jacó a Simeão e a Levi: Tendes-me perturbado, fazendo-me odioso aos habitantes da terra, aos cananeus e ferezeus. Nós somos pouca gente, e se eles se juntarem e vierem contra mim, serei destruído, eu e minha casa.

31 Ao que responderam: Devia ele tratar a nossa irmã como a uma prostituta?

35 Então disse Deus a Jacó: Levanta-te, sobe a Betel, e habita ali, e faz ali um altar ao Deus que te apareceu quando fugias da presença de Esaú, teu irmão.

2 Então disse Jacó à sua família, e a todos os que com ele estavam: Lançai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, e purificai-vos, e mudai as vossas vestes.

3 Levantemo-nos, e subamos a Betel, onde farei um altar ao Deus que me respondeu no dia da minha

angústia, e que foi comigo no caminho por onde andei.

4 Então deram a Jacó todos os deuses estranhos, que tinham nas mãos, e as argolas que lhes pendiam das orelhas, e Jacó os escondeu debaixo do carvalho que está junto a Siquém.

5 Então partiram, e o terror de Deus caiu sobre as cidades que estavam ao redor deles, e não seguiram aos filhos de Jacó.

6 Assim chegou Jacó a Luz, que está na terra de Canaã (isto é, Betel), ele e todo o povo que com ele havia.

7 Edificou ali um altar, e chamou àquele lugar El-Betel, porque ali Deus se lhe tinha manifestado, quando fugia de seu irmão.

8 Morreu Débora, a ama de Rebeca, e foi sepultada ao pé de Betel, debaixo do carvalho que se chamou Alom-Bacete.

9 Depois que Jacó voltou de Padã-Arã, Deus lhe apareceu de novo, e o abençoou.

10 Disse-lhe Deus: O teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó; Israel será o teu nome. E lhe chamou Israel.

11 Disse-lhe mais Deus: Eu sou o Deus Todo-poderoso; frutifica e multiplica-te. Uma nação, sim, uma multidão de nações sairão de ti, e reis procederão dos teus lombos.

12 E te darei a terra que dei a Abraão e a Isaque, a ti a darei; também à tua descendência, depois de ti, a darei.

13 Então Deus se retirou dele, do lugar onde lhe falara.

14 Jacó erigiu uma coluna de pedra no lugar onde Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma libação; deitou-lhe também azeite.

15 Jacó chamou Betel ao lugar onde Deus lhe falara.

16 Partiram de Betel e, havendo ainda pequena distância para chegar a Efrata, Raquel deu à luz um filho, cujo nascimento lhe foi a ela penoso.

17 Tendo ela trabalho em seu parto, disse-lhe a parteira: Não temas, pois também este filho terá.

18 Ao sair-lhe a alma (porque morreu), chamou-lhe Benoni. Mas seu pai lhe chamou Benjamim.

19 Assim morreu Raquel, e foi sepultada no caminho de Efrata (isto é, Belém).

20 Sobre a sepultura de Raquel erigiu Jacó uma coluna, e até o dia hoje essa coluna marca a sepultura de Raquel.

21 Então partiu Israel, e arnou a sua tenda além de Migdal-Eder.

22 Enquanto Israel habitava nessa região, Rúben foi e se deitou com Bila, concubina de seu pai, e Israel o soube. Eram doze os filhos de Jacó:

23 Os filhos de Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, depois Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

24 Os filhos de Raquel: José e Benjamim.

25 Os filhos de Bila, serva de Raquel: Dã e Naftali.

26 Os filhos de Zilpa, serva de Lia: Gade e Aser. Foram estes os filhos de Jacó, que lhe nasceram em Padã-Arã.

27 Jacó veio a seu pai Isaque a Manre, a Quiriate-Arba (esta é Hebrom), onde peregrinaram Abraão e Isaque.

28 Foram os dias de Isaque cento e oitenta anos.

29 Então expirou Isaque e morreu, e foi reunido ao seu povo, velho e cheio de dias. E Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.

36 São estas as gerações de Esaú (que é Edom).

2 Esaú tomou suas mulheres dentre as filhas de Canaã: Ada, filha de Elom, heteu, Oolibama, filha de Aná, filho de Zibeão, heveu,

3 e Basemate, filha de Ismael, irmã de Nebaiote.
 4 Ada teve de Esaú a Elifaz, Basemate teve a Reuel,
 5 e Oolibama teve a Jeús, a Jalão e a Coré. Foram estes os filhos de Esaú, que lhe nasceram na terra de Canaã.

6 Tomou Esaú suas mulheres, seus filhos, suas filhas e todas as pessoas de sua casa, seu gado, todos os seus animais e todos os seus bens, que havia adquirido na terra de Canaã, e foi-se para outra terra, apartando-se de seu irmão Jacó.

7 Os bens deles eram muitos para habitarem juntos; a terra de suas peregrinações não os podia sustentar por causa do seu gado.

8 Portanto Esaú (isto é, Edom) habitou no monte de Seir.

9 São estas as gerações de Esaú, pai dos idumeus, no monte de Seir.

10 São estes os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú, e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

12 Timna era concubina de Elifaz, filho de Esaú, e teve de Elifaz a Amaleque. Foram estes os filhos de Ada, mulher de Esaú.

13 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram estes os filhos de Basemate, mulher de Esaú.

14 Os filhos de Oolibama, filha de Ana, filha de Zibeão, mulher de Esaú, que ela deu a Esaú: Jeús, Jalão e Coré.

15 São estes os chefes dos filhos de Esaú: dos filhos de Elifaz, o primogênito de Esaú, os chefes Temã, Omar, Zefô, Quenaz,

16 Coré, Gaetã e Amaleque. Foram estes os chefes de Elifaz na terra de Edom; foram filhos de Ada.

17 São estes os filhos de Reuel, filho de Esaú: os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram estes os chefes de Reuel, na terra de Edom; foram filhos de Basemate, mulher de Esaú.

18 São estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú: os chefes Jeús, Jalão e Coré. Foram estes os chefes que nasceram a Oolibama, filha de Ana, mulher de Esaú.

19 Foram estes os filhos de Esaú (isto é, Edom), e foram estes os seus chefes.

20 São estes os filhos de Seir, o horeu, moradores da terra: Lotã, Sobal, Zibeão, Anã,

21 Disom, Eser e Disã. São estes os chefes dos horeus, filhos de Seir, na terra de Edom.

22 Os filhos de Lotã: Hori e Hemã. A irmã de Lotã era Timna.

23 São estes os filhos de Sobal: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24 São estes os filhos de Zibeão: Aiá e Anã. Este é o Anã que achou as fontes termais no deserto, quando apascentava os jumentos de Zibeão, seu pai.

25 São estes os filhos de Anã: Disom e Oolibama, filha de Anã.

26 São estes os filhos de Disã: Hendã, ESBã, Itrã e Querã.

27 São estes os filhos de Eser: Bilã, Zaavã e Acã.

28 São estes os filhos de Disã: Uz e Arã.

29 São estes os chefes dos horeus: os chefes Lotã, Sobal, Zibeão, Anã,

30 Disom, Eser e Disã. Foram estes os chefes dos horeus segundo as suas divisões na terra de Seir.

31 Foram estes os reis que reinaram na terra de Edom,

antes que reinasse rei algum sobre os filhos de Israel.

32 Belã, filho de Beor, reinou em Edom, e o nome da sua cidade era Dinabã.

33 Morreu Belã, e Jobabe, filho de Zerã de Bozra, reinou em seu lugar.

34 Morreu Jobabe, e Husão, da terra dos temanitas, reinou em seu lugar.

35 Morreu Husão, e em seu lugar reinou Hadade, filho de Bedade, o que feriu a Midiã no campo de Moabe. O nome da sua cidade era Avite.

36 Morreu Hadade, e Samlá de Masreca reinou em seu lugar.

37 Morreu Samlá, e Saul de Reobote do rio reinou em seu lugar.

38 Morreu Saul, e Baal-Hanã, filho de Ac bor, reinou em seu lugar.

39 Morreu Baal-Hanã, filho de Acbor, e Hadar reinou em seu lugar. O nome da sua cidade era Pau, e o nome da sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, filha de Me-Zaabe.

40 São estes os nomes dos chefes de Esaú, segundo as suas famílias, segundo as suas regiões, pelos seus nomes: os chefes Timna, Alva, Jetete,

41 Oolibama, Elã, Pinom,

42 Quenaz, Temã, Mibzar,

43 Magdiel e Irã. Foram estes os chefes de Edom, segundo as suas habitações na terra da sua possessão. Este é Esaú, pai dos idumeus.

37 Jacó habitou na terra das peregrinações de seu pai, na terra de Canaã.

2 Esta é a história de Jacó. Sendo José de dezessete anos, apascentava os rebanhos com seus irmãos; sendo ainda jovem, andava com os filhos de Bila, e com os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e trazia más notícias deles a seu pai.

3 Israel amava a José mais do que a todos os seus outros filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica de várias cores.

4 Vendo seus irmãos que seu pai o amava mais do que a todos os outros seus irmãos, odiaram-no e já não podiam falar com ele pacificamente.

5 José teve um sonho, e o contou a seus irmãos; por isso o odiaram ainda mais.

6 Pois lhes disse: Ouvi, peço-vos, este sonho, que tive:

7 Estávamos atando feixes no campo, e eis que o meu feixe, levantando-se, ficou de pé; e os vossos feixes o rodeavam, e se inclinavam ao meu feixe.

8 Então lhe disseram seus irmãos: Tu deveras reinarás sobre nós? Tu deveras terás domínio sobre nós? Por isso tanto mais o odiavam por causa dos seus sonhos e das suas palavras.

9 Teve ainda outro sonho, e o contou a seus irmãos, dizendo: Tive outro sonho; e eis que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.

10 Quando o contou a seu pai e a seus irmãos, repreendeu-o seu pai, dizendo: Que sonho é esse que tiveste? Viremos, eu e tua mãe e teus irmãos, a inclinar-nos em terra perante ti?

11 Seus irmãos, pois, o invejavam; seu pai, porém, guardava este caso no coração.

12 Ora, seus irmãos foram apascentar o rebanho de seu pai em Siquém.

13 Disse Israel a José: Não apascentam os teus irmãos em Siquém? Vem, e te enviarei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.

14 Disse-lhe Israel: Vai, vê se vão bem os teus irmãos, e o rebanho; e traze-me notícias. Assim o enviou do vale de Hebron; e José foi a Siquém.

15 Um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e lhe perguntou: Que procuras?

16 Respondeu ele: Procuo meus irmãos; dize-me, peço-te, onde apascentam eles o rebanho.

17 Disse o homem: Foram-se daqui, pois ouvi-os dizer: Vamos a Dotã. Então José seguiu atrás de seus irmãos, e os achou em Dotã.

18 Eles o viram de longe e, antes que chegasse onde estavam, conspiraram contra ele, para o matarem.

19 Disseram uns aos outros: Lá vem o sonhador!

20 Vinde agora, matemo-lo e lancemo-lo numa destas cisternas, e diremos: Um animal selvagem o devorou. Veremos, então, que será dos seus sonhos.

21 Mas Rúben, ouvindo isto, livrou-o das mãos deles, dizendo: Não lhe tiremos a vida.

22 Também lhes disse: Não derrameis sangue. Lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e não lanceis mão nele. Disse isso para livrá-lo das mãos deles, a fim de restituí-lo a seu pai.

23 Chegando José a seus irmãos, estes o despiram da sua túnica, a túnica de várias cores, que ele estava usando.

24 e, tomando-o, lançaram-no na cisterna. Ora, a cisterna estava vazia, não havia água nela.

25 Quando se assentaram para comer, levantaram os olhos e viram que uma caravana de ismaelitas vinha de Gileade; nos seus camelos traziam especiarias, bálsamo e mirra, que levavam para o Egito.

26 Então Judá disse a seus irmãos: Que proveito teremos em matar a nosso irmão e encobrir o seu sangue?

27 Vinde, vendamo-lo a esses ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele, pois é o nosso irmão, nossa carne. E seus irmãos concordaram.

28 Passando, pois, os mercadores midianitas, os irmãos de José, alçando-o da cisterna, venderam-no por vinte siclos de prata aos ismaelitas, os quais o levaram para o Egito.

29 Quando Rúben voltou à cisterna, e viu que José não estava nela, rasgou as suas vestes,

30 voltou a seus irmãos, e disse: O menino não está lá! E eu, para onde irei?

31 Então tomaram a túnica de José, mataram um cabrito, e a molharam no sangue.

32 Enviaram a túnica de várias cores a seu pai, e disseram: Achamos esta túnica. Vê se é a túnica de teu filho, ou não.

33 Ele a reconheceu, e disse: É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou. Certamente José foi despedaçado.

34 Então Jacó rasgou as suas vestes, pôs saco sobre os seus lombos, e lamentou o seu filho por muitos dias.

35 Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem, mas ele recusou ser consolado, e disse: Na verdade, com choro hei de descer a meu filho até a sepultura. Assim o chorou seu pai.

36 Os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda.

38 Nesse tempo Judá desceu de entre seus irmãos, e entrou na casa de um homem de Adulão, que se chamava Hira.

2 Ali Judá viu a filha de um homem cananeu, chamado Sua. Ele a tornou por mulher, e se deitou com ela.

3 Ela concebeu e teve um filho, e o pai lhe chamou Er.

4 Tornou ela a conceber e teve um filho, a quem chamou Onã.

5 Continuou ainda e deu à luz outro filho, cujo nome foi Selã. Foi em Quezibe que ela lhe deu à luz.

6 Judá tomou uma mulher para Er, o seu primogênito, e o nome dela era Tamar.

7 Er, porém, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do Senhor, pelo que o Senhor o matou.

8 Então disse Judá a Onã: Deita com a mulher do teu irmão, e, cumprindo-lhe o dever de cunhado, suscita descendência a teu irmão.

9 Onã, porém, sabia que a descendência não seria dele; de modo que sempre que deitava com a mulher de seu irmão, derramava o sêmen na terra para não dar descendência a seu irmão.

10 O que ele fazia era mau aos olhos do Senhor, pelo que também o matou.

11 Então disse Judá a Tamar, sua nora: Permanece viúva em casa de teu pai, até que Selã, meu filho, venha a ser homem. Pois pensava: Para que não morra também este, como seus irmãos. Assim se foi Tamar e morou em casa de seu pai.

12 Depois de muito tempo, morreu a filha de Sua, mulher de Judá. Depois de consolado, Judá subiu aos tosquiadores de suas ovelhas, em Timna, ele e Hira seu amigo, o adulamita.

13 E avisaram a Tamar, dizendo: O teu sogro sobe a Timna para tosquiar as suas ovelhas.

14 Então ela se despiu dos vestidos da sua viuvez e se cobriu com o véu para se disfarçar, e assentou-se à entrada de Enaim, no caminho de Timna. Pois via que Selã já era homem, e ela não lhe fora dada por mulher.

15 Vendo-a Judá, teve-a por prostituta, pois ela havia coberto o rosto.

16 Não percebendo que era a sua nora, ele se dirigiu a ela no caminho, e lhe disse: Vem, deixa-me dormir contigo. E ela lhe perguntou: Que darás para dormires comigo?

17 Disse ele: Eu te enviarei um cabrito do rebanho. Perguntou ela: Dar-me-ás penhor até que o envie?

18 Respondeu ele: Que penhor é o que te darei? Disse ela: O teu selo com o teu cordão, e o cajoado que está em tua mão. Ele, pois, lhos deu, e dormiu com ela, e ela concebeu dele.

19 Levantou-se ela e se foi; tirou de si o véu e vestiu os vestidos da sua viuvez.

20 Enviou Judá o cabrito por mão do adulamita, seu amigo, para receber o penhor da mão da mulher, porém ele não a achou.

21 Então perguntou aos homens daquele lugar: Onde está a prostituta cultural que estava junto ao caminho de Enaim? Responderam: Aqui não esteve prostituta alguma.

22 Assim ele voltou a Judá, e disse: Não a achei. E também disseram os homens daquele lugar: Aqui não esteve prostituta cultural alguma.

23 Então disse Judá: Deixa-a ficar com o penhor, para que não venhamos a cair em desprezo. Enviei-lhe este cabrito, mas tu não a achaste.

24 Passados cerca de três meses, foram dizer a Judá: Tamar, tua nora, adulterou, pois está grávida. Então disse Judá: Tirai-a para fora, e seja queimada.

25 Enquanto ela era tirada para fora, mandou dizer a seu sogro: Do homem de quem são estas coisas eu concebi.

E disse mais: Reconhece de quem é este selo com o cordão e este cajado.

26 Reconheceu-os Judá, e disse: Mais justa é ela do que eu, porque não a dei a meu filho Selá. E nunca mais a conheceu.

27 Estando ela para dar à luz, havia gêmeos em seu ventre.

28 Dando ela à luz, um pôs fora a mão, e a parteira tomou um fio escarlate e o atou em sua mão, dizendo: Este saiu primeiro.

29 Mas, recolhendo ele a mão, e saindo o outro, ela disse: Como tens tu rompido! E lhe chamaram Perez.

30 Depois saiu o seu irmão, em cuja mão estava o fio escarlate, e foi chamado Zerá.

39 José foi levado ao Egito. Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda, egípcio, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2 O Senhor estava com José, e ele tornou-se próspero, e estava na casa de seu senhor egípcio.

3 Vendo o seu senhor que Deus era com ele, e que tudo o que ele fazia o Senhor prosperava em suas mãos,

4 achou José graça aos olhos dele, e o servia. Ele o pôs por mordomo de sua casa, e entregou nas suas mãos tudo o que tinha.

5 Desde que o pôs por mordomo de sua casa, e de tudo o que tinha, o Senhor abençoou a casa do egípcio por amor de José. A bênção do Senhor estava sobre tudo o que tinha, tanto na casa como no campo.

6 Assim Potifar deixou tudo o que tinha nas mãos de José, de modo que de nada sabia do que estava com ele, a não ser do pão que comia. Ora, José era formoso de porte e de semblante.

7 Depois destas coisas, a mulher de seu se-nhor pôs os olhos em José, e lhe disse: Deita-te comigo.

8 Mas ele recusou, e disse à mulher do seu senhor: Estando eu aqui, meu senhor não se preocupa com o que se passa na casa, e entregou nas minhas mãos tudo o que tem.

9 Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher. Como, pois, posso cometer este tão grande mal, e pecar contra Deus?

10 Embora ela instasse com José dia após dia, ele, porém, não lhe dava ouvidos, para se deitar com ela, ou estar com ela.

11 Certo dia ele entrou na casa para atender aos seus deveres, e ninguém dos da casa se encontrava presente.

12 Ela o pegou pela capa, dizendo: Deita-te comigo! Mas ele deixou a sua capa nas mãos dela e fugiu, escapando para fora.

13 Quando ela viu que ele deixara a capa em suas mãos e fugira para fora,

14 chamou pelos homens de sua casa, e lhes disse: Vede, trouxe-nos meu marido este hebreu para nos insultar! Veio a mim para se deitar comigo, mas eu gritei em alta voz.

15 Quando ele ouviu que eu levantava a voz e gritava, deixei a capa ao meu lado e fugi, escapando para fora.

16 Ela guardou a capa consigo, até que o senhor dele voltou para casa.

17 Então falou-lhe conforme as mesmas palavras, dizendo: O servo hebreu, que nos trouxeste, veio a mim para me insultar;

18 mas levantando eu a voz e gritando, ele deixou a capa comigo e fugiu para fora.

19 Quando o seu senhor ouviu as palavras de sua mulher, que lhe dizia: Desta maneira me fez teu servo, a sua ira se acendeu.

20 Então o senhor de José o tomou, e o lançou no cárcere, no lugar em que os presos do rei estavam encarcerados. Mas enquanto José ficou ali no cárcere,

21 o Senhor era com ele; estendeu sobre ele a sua benignidade, e lhe concedeu graça aos olhos do carcereiro.

22 De sorte que o carcereiro entregou nas mãos de José todos os presos que estavam no cárcere, e era José quem ordenava tudo o que se fazia ali.

23 O carcereiro não tinha cuidado de coisa alguma que estava nas mãos de José, porque o Senhor era com ele, fazendo prosperar tudo o que ele empreendia.

40 Depois destas coisas, o copeiro do rei do Egito e o seu padeiro ofenderam o seu senhor, o rei do Egito.

2 Indignou-se Faraó contra os seus dois oficiais, contra o copeiro-chefe e o padeiro-chefe.

3 E mandou detê-los na casa do capitão da guarda, no cárcere onde José estava preso.

4 O capitão da guarda pô-los a cargo de José, para que os servisse. Depois que estiveram muitos dias na prisão,

5 ambos sonharam, cada um o seu sonho, na mesma noite, cada um conforme a interpretação do seu sonho, o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que se achavam presos no cárcere.

6 Quando José veio a eles pela manhã, viu que estavam perturbados.

7 Então perguntou aos oficiais de Faraó, que com ele estavam no cárcere da casa de seu senhor: Por que estão hoje tristes os vossos semblantes?

8 Responderam-lhe: Tivemos um sonho e ninguém há que o interprete. Disse-lhes José: Não pertencem a Deus as interpretações? Contai-mo, peço-vos.

9 Então o copeiro-chefe contou o seu sonho a José. Disse-lhe: Em meu sonho havia uma videira diante de mim,

10 e na videira três ramos. Ao brotar a videira, havia flores, e seus cachos produziam uvas maduras.

11 O copo de Faraó estava na minha mão, e eu tomava as uvas, e as espremia no copo de Faraó, e entregava o copo na mão de Faraó.

12 Então lhe disse José: Esta é a sua interpretação: os três ramos são três dias.

13 Dentro de três dias Faraó levantará a tua cabeça, e te restaurará ao teu cargo, e darás o copo de Faraó na tua mão, conforme o costume antigo, quando eras seu copeiro.

14 Mas lembra-te de mim, quando te for bem; usa, peço-te, de compaixão para comigo e faz menção de mim a Faraó, e tira-me desta casa.

15 Pois fui roubado da terra dos hebreus, e aqui também nada fiz para que me pusessem nesta masmorra.

16 Quando o padeiro-chefe viu que tinha interpretado bem, disse a José: Eu também sonhei, e três cestos de pão branco estavam sobre a minha cabeça.

17 No cesto maior alto havia de todos os manjares de Faraó, arte de padeiro, mas as aves os comiam do cesto na minha cabeça.

18 Então respondeu José: Esta é a interpretação do sonho: os três cestos são três dias.

19 Dentro de três dias Faraó tirará fora a tua cabeça, e te pendurará num madeiro, e as aves comerão a tua carne.

20 Ora, no terceiro dia, o dia do nascimento de Faraó, deu este um banquete a todos os seus servos. Levantou a

cabeça do copeiro-chefe e do padeiro-chefe, na presença dos seus oficiais.

21 Restaurou o copeiro-chefe ao seu cargo de copeiro, e este deu o copo na mão de Faraó,

22 mas ao padeiro-chefe enforcou, como José lhes havia interpretado.

23 O copeiro-chefe, porém, não se lembrou de José, antes se esqueceu dele.

41 Passados dois anos inteiros, Faraó sonhou que estava em pé junto ao rio Nilo.

2 Do rio subiam sete vacas, formosas à vista e gordas de carne, e pastavam entre os juncos.

3 Após elas subiam do Nilo outras sete vacas, feias à vista e magras de carne, e paravam junto às outras vacas à beira do rio.

4 E as vacas feias à vista e magras de carne devoravam as sete formosas à vista e gordas. Então Faraó acordou.

5 Depois dormiu e tornou a sonhar. Brotavam de um mesmo pé sete espigas cheias e boas.

6 E após elas brotavam sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental.

7 As espigas miúdas devoravam as sete espigas grandes e cheias. Então acordou Faraó: tinha sido um sonho.

8 Pela manhã o seu espírito estava perturbado, pelo que mandou chamar todos os adivinhadores do Egito, e todos os seus sábios. Faraó contou-lhes os seus sonhos, mas não havia quem lhes interpretasse.

9 Então disse o copeiro-chefe a Faraó: Das minhas faltas me lembro hoje:

10 Faraó estava muito indignado contra os seus servos, e entregou-me à prisão na casa do capitão da guarda, a mim e ao padeiro-chefe.

11 Então tivemos um sonho na mesma noite, eu e ele, e cada sonho com a sua própria interpretação.

12 Estava ali conosco um moço hebreu, servo do capitão da guarda, e contamos-lhe os sonhos, e ele interpretou os nossos sonhos, a cada um interpretou conforme o seu sonho.

13 E conforme a sua interpretação, assim mesmo aconteceu: eu fui restituído ao meu cargo, e ele foi enforcado.

14 Então Faraó mandou chamar a José, e o fizeram sair apressadamente da masmorra. Ele se barbeou, mudou de roupa, e apresentou-se a Faraó.

15 Disse Faraó a José: Eu tive um sonho, e não há quem o interprete. Mas de ti ouvi dizer que, ouvindo contar um sonho, podes interpretá-lo.

16 Respondeu José a Faraó: Isso não está em mim, mas Deus é que dará uma resposta de paz a Faraó.

17 Então disse Faraó a José: Em meu sonho eu estava em pé à beira do rio Nilo,

18 e subiam do rio sete vacas gordas e formosas à vista, e pastavam entre os juncos.

19 Após elas subiam outras sete vacas, fracas, muito feias à vista e magras de carne, tão feias quais nunca vi em toda terra do Egito.

20 As vacas magras e feias devoravam as primeiras sete vacas gordas.

21 Mas depois de as terem consumido, não se podia reconhecer que as houvessem consumido; a sua aparência era tão feia como no princípio. Então acordei.

22 Depois vi, em meu sonho, que de um mesmo pé subiam sete espigas cheias e boas.

23 Após elas brotavam sete espigas secas, miúdas e queimadas do vento oriental.

24 As sete espigas miúdas devoravam as sete espigas boas. Conte-i-o aos magos, mas não houve quem o interpretasse.

25 Então disse José a Faraó: O sonho de Faraó é um só. O que Deus há de fazer, notificou-o a Faraó.

26 As sete vacas boas são sete anos, e as sete espigas boas também são sete anos; o sonho é um só.

27 As sete vacas magras e feias, que subiam após as primeiras, são sete anos, como as sete espigas miúdas e queimadas do vento oriental: são sete anos de fome.

28 Esta é a palavra que eu disse a Faraó: o que Deus há de fazer, mostrou-o a Faraó.

29 Vêm sete anos de grande fartura em toda a terra do Egito.

30 Depois deles levantar-se-ão sete anos de fome, e toda aquela fartura será esquecida na terra do Egito, e a fome consumirá a terra.

31 Não será conhecida a abundância na terra, por causa daquela fome que seguirá, porque será gravíssima.

32 Ora, o sonho de Faraó foi duplicado porque esta coisa é determinada por Deus, e ele se apressa a fazê-la.

33 Portanto, procure Faraó agora um homem entendido e sábio, e o ponha sobre a terra do Egito.

34 Faça isso Faraó, e nomeie administradores sobre a terra, que tomem a quinta parte dos produtos da terra do Egito nos sete anos de fartura,

35 e ajuntem todo o mantimento dos bons anos que vêm, e amontoem trigo debaixo da autoridade de Faraó, para mantimento nas cidades, e o guardem.

36 Será o mantimento para provimento da terra, para os sete anos de fome, que haverá na terra do Egito, para que a terra não pereça de fome.

37 Este plano foi bom aos olhos de Faraó, e aos olhos de todos os seus oficiais.

38 Perguntou, pois, Faraó a seus oficiais: Acaso acharíamos um homem como este, em quem haja o espírito de Deus?

39 Depois disse Faraó a José: Visto que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu.

40 Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo. Somente no trono eu serei maior do que tu.

41 Disse mais Faraó a José: Vê, eu te hei posto sobre toda a terra do Egito.

42 Então tirou Faraó o anel da sua mão, e o pôs na mão de José, e o fez vestir de roupas de linho fino, e pôs um colar de ouro no seu pescoço.

43 E fê-lo subir no segundo carro que tinha, e clamavam diante dele: Ajoelhai-vos. Assim o pôs sobre toda a terra do Egito.

44 Disse ainda Faraó a José: Eu sou Faraó, porém sem ti ninguém levantará a mão ou o pé em toda a terra do Egito.

45 Charnou Faraó a José de Zafenate-Panéia, e deu-lhe por mulher a Asenate, filha de Potífera, sacerdote de Om. E saiu José por toda a terra do Egito.

46 Era José da idade de trinta anos, quando esteve diante de Faraó, rei do Egito. E saiu José da presença de Faraó e viajou por toda a terra do Egito.

47 Nos sete anos de fartura a terra produziu com abundância.

48 Ajuntou José todo o mantimento dos sete anos, que houve na terra do Egito, e o guardou nas cidades. O mantimento do campo que estava ao redor de cada

cidade, guardou-o na mesma cidade.

49 Assim ajuntou José muitíssimo trigo, como a areia do mar, até que cessou de contar, porque ia além das medidas.

50 Antes de chegar o ano da fome, nasceram a José dois filhos, que lhe deu Asenate, filha de Potifera, sacerdote de Om.

51 Chamou José ao primogênito Manassés, e disse: Deus me fez esquecer de todo o meu trabalho, e de toda a casa de meu pai.

52 Ao segundo chamou Efraim, e disse: Deus me fez crescer na terra da minha aflição.

53 Acabaram-se, então, os sete anos de fartura que houve na terra do Egito,

54 e começaram os sete anos de fome, como José tinha dito. Havia fome em todas as terras, mas em toda a terra do Egito havia pão.

55 Quando toda a terra do Egito começou a ter fome, clamou o povo a Faraó por pão. Então disse Faraó a todos os egípcios: Ide a José, e o que ele vos disser, fazei.

56 Havendo fome em toda a terra, abriu José todos os celeiros, e vendia aos egípcios, pois a fome prevaleceu na terra do Egito.

57 E todas as terras vinham ao Egito, para comprar de José, porque a fome prevaleceu em todo o mundo.

42 Quando Jacó soube que havia mantimento no Egito, disse a seus filhos: Por que estais olhando uns para os outros?

2 Disse mais: Tenho ouvido que há cereais no Egito. Descei até lá, e comprai-nos deles, para que vivamos, e não morramos.

3 Então desceram os dez irmãos de José, para comprar cereal do Egito.

4 A Benjamim, porém, irmão de José, não enviou Jacó com os seus irmãos, porque dizia: Para que não lhe suceda algum desastre.

5 Assim foram os filhos de Israel, entre os que iam comprar cereal, pois havia fome na terra de Canaã.

6 Ora, José era o governador da terra, e era ele quem vendia cereal a todo o povo da terra. Assim os irmãos de José vieram, e se inclinaram diante dele com a face na terra.

7 Vendo José os seus irmãos, reconheceu-os, mas comportou-se como estranho para com eles, e falou-lhes asperamente e perguntou-lhes: De onde vindes? Responderam: Da terra de Canaã, para comprar mantimento.

8 José conheceu os seus irmãos, mas eles não o conheceram.

9 Então se lembrou José dos sonhos que tivera a respeito deles, e lhes disse: Vós sois espias, e vistes para ver a nudez da terra.

10 Responderam: Não, senhor meu. Os teus servos vieram comprar mantimento.

11 Nós somos todos filhos de um mesmo homem. Os teus servos são homens de retidão, não são espias.

12 Disse-lhes ele: Não! Vistes para ver a nudez da terra.

13 Mas eles responderam: Nós, teus servos, somos doze irmãos, filhos de um homem da terra de Canaã. O mais novo está hoje com nosso pai, e um já não existe.

14 Disse-lhes José: É como já vos disse: sois espias!

15 E nisto sereis provados: Pela vida de Faraó, não saíreis daqui sem que primeiro ve-nha o vosso irmão mais novo.

16 Enviai um dentre vós que traga vosso irmão; o

restante de vós ficará preso, e vossas palavras serão provadas, se há verdade no que dizeis. Se não, pela vida de Faraó, vós sois espias!

17 E colocou a todos eles na prisão por três dias.

18 Ao terceiro dia disse-lhes José: Fazei isso, e vivereis, pois eu temo a Deus.

19 Se sois homens de retidão, que fique um de vossos irmãos preso na casa de vossa prisão; vós outros ide, levai cereal para a fome de vossas casas.

20 Mas trazei-me o vosso irmão mais novo, para que sejam verificadas vossas palavras, e não mortereis. Eles assim fizeram.

21 Então disseram uns aos outros: Na verdade, somos culpados no tocante a nosso irmão, pois vimos a angústia de sua alma, quando nos rogava, mas nós não o atendemos; é por isso que vem sobre nós esta angústia.

22 Respondeu-lhes Rúben: Não vos dizia eu: Não peques contra o menino? Mas não me quísteis ouvir! Por isso agora é requerido de nós o seu sangue.

23 Eles não sabiam que José os entendia, porque lhes falava por intérprete.

24 Retirando-se deles, chorou. Depois voltou a eles, falou-lhes, e tomou a Simeão dentre eles, e o amarrou perante os seus olhos.

25 Ordenou José que lhes enchessem os sacos de cereal, e lhes restituíssem o dinheiro, a cada um no seu saco, e lhes dessem comida para o caminho. E fizeram-lhes assim.

26 E carregaram o cereal sobre os seus jumentos, e partiram dali.

27 Abrindo um deles o seu saco, para dar de comer ao seu jumento na estalagem, viu o seu dinheiro, pois estava na boca do saco.

28 Então disse a seus irmãos: Devolveram o meu dinheiro. Está aqui no saco. Então lhes desfaleceu o coração e, tremendo, entreolhavam-se, dizendo: Que é isto que Deus nos fez?

29 E vieram para Jacó, seu pai, na terra de Canaã, e contaram-lhe tudo o que lhes acontecera, dizendo:

30 O homem, o senhor da terra falou conosco asperamente, e tratou-nos como espias da terra.

31 Mas dissemos-lhe: Somos homens de retidão; não somos espias.

32 Somos doze irmãos, filhos de um mesmo pai. Um já não existe, e o mais novo está hoje com nosso pai na terra de Canaã.

33 Respondeu-nos o homem, o senhor da terra: Nisto conhecerei que vós sois homens de retidão: Deixai comigo um de vossos irmãos, tomai o cereal para a fome de vossas casas, e parti.

34 Mas trazei-me o vosso irmão mais novo para que eu saiba que não sois espias, mas homens de retidão. Então vos entregarei o vosso irmão, e negociareis na terra.

35 Despejando eles os sacos, eis que a trouxinha de dinheiro de cada um estava no seu saco! Quando eles e seu pai viram as trouxinhas de dinheiro, temeram.

36 Então Jacó, seu pai, lhes disse: Tendes-me desfilhado. José já não existe e Simeão não está aqui, e agora haveis de levar a Benjamim. Todas estas coisas vieram sobre mim.

37 Mas Rúben disse a seu pai: Mata os meus dois filhos, se eu não tomar a trazê-lo para ti. Entregá-o nas minhas mãos, e tomarei a trazê-lo.

38 Ele, porém, disse: Não descerá meu filho convosco;

o seu irmão é morto, e só ele ficou. Se lhe suceder algum desastre na viagem que ireis fazer, fareis descer as minhas câs com tristeza à sepultura.

43 Ora, a fome era gravíssima na terra. 2 Tendo eles acabado de comer o cereal que trouxeram do Egito, disse-lhes seu pai: Voltai, comprai-nos um pouco mais de alimento.

3 Mas Judá lhe respondeu: Fortemente nos protestou o homem, dizendo: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.

4 Se enviáreis conosco o nosso irmão, descenderemos, e te compraremos alimento.

5 Mas se não o enviáreis, não descenderemos, porque o homem nos disse: Não vereis a minha face, se o vosso irmão não vier convosco.

6 Perguntou Israel: Por que me causastes este mal, fazendo saber ao homem que tínheis ainda outro irmão?

7 Responderam eles: O homem perguntou particularmente por nós, e pela nossa parentela, dizendo: Vive ainda vosso pai? Tendes mais um irmão? Simplesmente respondemos às suas perguntas. Podíamos acaso saber que ele diria: Trazei vosso irmão?

8 Então disse Judá a Israel, seu pai: Envia o jovem comigo, e levantar-nos-emos, e iremos, para que vivamos, e não morramos, nem nós, nem tu, nem os nossos filhos.

9 Eu serei fiador por ele; das minhas mãos o requererás. Se eu não o trouxer, e não o puser perante a tua face, serei réu de crime para contigo para sempre.

10 E se não nos tivéssemos demorado, certamente já segunda vez estaríamos de volta.

11 Então lhes disse Israel, seu pai: Se é assim, fazei isto: tomai dos melhores produtos da terra em vossos sacos, e levai ao homem um presente; um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, mirra, nozes de pistácia, e amêndoas.

12 Levai também dinheiro em dobro, e o dinheiro que foi devolvido na boca dos vossos sacos, tomai a levá-lo nas vossas mãos. Bem pode ser que fosse erro.

13 Levai também a vosso irmão, levantai-vos e voltai ao homem.

14 E o Deus Todo-poderoso vos dê misericórdia diante do homem, para que deixe vir convosco vosso outro irmão, e Benjamim. E eu, se for desfilhado, desfilhado ficarei.

15 Tomaram, pois, os homens aquele presente, o dinheiro em dobro, e a Benjamim. Levantaram-se, descenderam ao Egito e se apresentaram perante José.

16 Quando José viu a Benjamim com eles, disse ao despenseiro de sua casa: Leva os homens à casa, mata reses, e prepara tudo; eles comerão comigo ao meio-dia.

17 O homem fez como José dissera, e levou-os à casa de José.

18 Então os homens tiveram medo porque foram levados à casa de José, e diziam: Por causa do dinheiro que da outra vez voltou nos nossos sacos, fomos trazidos aqui, para nos incriminar e arremeter contra nós, para nos tomar por servos, tanto a nós como a nossos jumentos.

19 Por isso eles se chegaram ao despenseiro de José, e falaram com ele à porta da casa,

20 e disseram: Ai! meu senhor, já uma vez descemos a comprar mantimento.

21 Mas quando chegamos à estalagem, abrimos os nossos sacos, e o dinheiro de cada um estava na boca do seu saco, nosso dinheiro por seu peso. Assim tomamos a trazê-lo nas nossas mãos.

22 Também trouxemos outro dinheiro na nossas mãos, para comprar mantimento. Não sabemos quem tenha posto o nosso dinheiro nos nossos sacos.

23 Respondeu ele: Paz seja convosco, não temais. O vosso Deus, o Deus de vosso pai, vos deu tesouro nos vossos sacos; o vosso dinheiro me chegou a mim. Então lhes trouxe fora a Simeão.

24 Depois levou os homens à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés, e providenciou forragem aos seus jumentos.

25 Então prepararam o presente, para quando José viesse ao meio-dia, porque tinham ouvido que ali haviam de comer.

26 Quando José chegou a casa, trouxeram-lhe ali o presente que guardavam junto de si, e se inclinaram a ele até à terra.

27 Então ele lhes perguntou como estavam, e prosseguiu: Vosso pai, o velho de quem falastes, está bem? Ainda vive?

28 Responderam eles: Bem está o teu servo, nosso pai vive ainda. E abaixaram a cabeça, e se inclinaram.

29 Levantando os olhos, José viu a Benjamim, seu irmão, filho de sua mãe, e perguntou: É este o vosso irmão mais novo de quem me falastes? E disse: Deus te conceda graça, meu filho.

30 Profundamente comovido por causa de seu irmão, José se apossou, e procurou onde chorar. E, entrando na sua câmara, chorou ali.

31 Depois que lavou o rosto, saiu e, contendo-se, disse: Servi a comida.

32 Eles o serviram à parte, e a eles também à parte, e aos egípcios, que comiam com ele, à parte, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus, pois é isso abominação para os egípcios.

33 Assentaram-se diante dele, o primogênito segundo a sua primogenitura, e o menor segundo a sua menoridade; e disto os homens se maravilhavam entre si.

34 Então lhes apresentou as porções que estavam diante dele; porém a porção de Benjamim era cinco vezes maior do que a de qualquer deles. E eles beberam, e se regalaram com ele.

44 Deu José esta ordem ao despenseiro de sua casa: Enche de mantimento os sacos dos homens, quanto puderem levar, e põe o dinheiro de cada um na boca do seu saco.

2 E a minha taça, a taça de prata, porás na boca do saco do mais novo, com o dinheiro do seu cereal. Assim fez ele conforme a palavra que José tinha dito.

3 Chegada a luz da manhã, despediram-se os homens, eles com os seus jumentos.

4 Tendo eles saído da cidade, mas não se tendo distanciado muito, disse José ao despenseiro de sua casa: Levanta-te, e segue os homens e, quando os alcançares, dirás: Por que pagastes mal por bem?

5 Não é esta a taça por que bebe meu senhor, e por meio da qual faz suas adivinhações? Procedestes mal no que fizestes.

6 E alcançou-os, e lhes falou essas mesmas palavras.

7 Então eles lhe responderam: Por que diz meu senhor tais palavras? Longe estejam teus servos de fazer semelhante coisa.

8 Até o dinheiro que achamos nas bocas dos nossos sacos tomamos a trazer-te desde a terra de Canaã. Como, pois, furtaríamos da casa do teu senhor prata ou ouro?

9 Aquele dos teus servos com quem for achada, morra; e ainda nós seremos escravos do meu senhor.

10 Ao que ele disse: Seja conforme as vossas palavras. Aquele com quem se achar será meu escravo; vós outros sereis inocentes.

11 Depressa, cada um pôs em terra o seu saco e o abriu.

12 O despenseiro buscou, começando pelo maior, e acabando pelo mais novo. E achou-se a taça no saco de Benjamin.

13 Então rasgaram as suas vestes e, tendo cada um carregado o seu jumento, tornaram à cidade.

14 E veio Judá com seus irmãos à casa de José, porque ele ainda estava ali, e prostraram-se diante dele em terra.

15 Disse-lhes José: Que é isto que fizestes? Não sabeis vós que um homem como eu é capaz de adivinhar?

16 Respondeu-lhe Judá: Que diremos a meu senhor? Que falaremos, e como nos justificaremos? Achou Deus a iniquidade de teus servos; somos escravos de meu senhor, tanto nós como aquele em cuja mão foi achada a taça.

17 Mas ele disse: Longe de mim que eu tal faça! O homem em cuja mão foi achada a taça, esse será meu servo. Porém vós subi em paz para vosso pai.

18 Então Judá se chegou a ele, e disse: Ai! senhor meu, deixa, peço-te, o teu servo dizer uma palavra aos ouvidos de meu senhor, e não se acenda a tua ira contra o teu servo, porque tu és como Faraó.

19 Meu senhor perguntou a seus servos: Tendes vós pai, ou irmão?

20 E responderam a meu senhor: Temos pai já velho e um filho da sua velhice, o mais novo. O seu irmão é morto, e ele é o único de sua mãe, e seu pai o ama.

21 Então disseste a teus servos: Trazei-o a mim, para que ponha os olhos sobre ele.

22 Respondemos a meu senhor: O moço não poderá deixar a seu pai; se deixar a seu pai, este morrerá.

23 Então disseste a teus servos: Se vosso irmão mais novo não descer convosco, nunca mais vereis a minha face.

24 Então subimos a teu servo, meu pai, e lhe contamos as palavras de meu senhor.

25 Disse nosso pai: Toma! comprai-nos um pouco de mantimento.

26 Nós respondemos: Não poderemos descer. Somente se nosso irmão menor for conosco, desceremos. Não poderemos ver a face do homem, se nosso irmão menor não estiver conosco.

27 Então nos disse teu servo, meu pai: Vós sabeis que minha mulher me deu dois filhos.

28 Um se ausentou de mim, e eu disse: Certamente foi despedaçado, e não o vi mais.

29 Se agora também me tirardes a este, e lhe acontecer algum desastre, fareis descer as minhas câs com tristeza à sepultura.

30 Agora, pois, indo eu a teu servo, meu pai, e não indo o moço, visto a sua alma estar ligada com a dele,

31 acontecerá que, vendo ele que o moço ali não está, morrerá. E teus servos farão descer as câs de teu servo, nosso pai, com tristeza à sepultura.

32 O teu servo se deu por fiador pelo moço para com meu pai, dizendo: Se eu não tornar a trazê-lo, serei culpado para com meu pai todos os dias.

33 Agora, pois, fique teu servo em lugar do moço por escravo de meu senhor, e que suba o moço com os seus irmãos.

34 Como subirei eu a meu pai, se o moço não for

comigo? Não me permitas ver o mal que se abaterá sobre meu pai.

45 Então José, não se podendo conter diante de todos os que estavam com ele, clamou: Fazei sair a todos da minha presença! E ninguém ficou com ele, quando José se deu a conhecer a seus irmãos.

2 E levantou a voz em choro, de maneira que os egípcios o ouviram, bem como a casa de Faraó.

3 Disse José a seus irmãos: Eu sou José! Vive ainda meu pai? E seus irmãos não lhe puderam responder, porque estavam pasmados diante dele.

4 Disse mais José a seus irmãos: Peço-vos, chegai-vos a mim. E eles se chegaram. Então disse: Eu sou José, vosso irmão, a quem vendestes para o Egito.

5 Mas agora não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para cá, porque para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós.

6 Pois já houve dois anos de fome na terra, e ainda restam cinco anos em que não haverá lavoura nem colheita.

7 Pelo que Deus me enviou adiante de vós a fim de conservar vossa sucessão na terra, e para guardar-vos em vida por um grande livramento.

8 Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, senão Deus, que me tem posto por pai de Faraó, e por senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito.

9 Apressai-vos, subi a meu pai, e dizei-lhe: Assim diz teu filho José: Deus me pôs por senhor em toda a terra do Egito. Desce a mim; não te demores.

10 Habitarás na terra de Gósen, e estarás perto de mim, tu, teus filhos, os filhos dos teus filhos, os teus rebanhos, o teu gado e tudo o que tens.

11 Ali te sustentarei, porque ainda haverá cinco anos de fome, para que não sejas reduzido à pobreza, tu e tua casa, e tudo o que tens.

12 Os vossos olhos, e os olhos de meu irmão Benjamin, vêem que é minha a boca que vos fala.

13 Fazei, pois, saber a meu pai toda a minha glória no Egito, e tudo o que tendes visto. Apressai-vos a fazer descer meu pai para cá.

14 Então se lançou ao pescoço de Benjamin, seu irmão, e chorou, e Benjamin chorou também ao pescoço dele.

15 E José beijou a todos os seus irmãos, e chorou sobre eles. Depois seus irmãos falaram com ele.

16 Quando a notícia se fez ouvir na casa de Faraó: São vindos os irmãos de José, pareceu bem aos olhos de Faraó e dos seus oficiais.

17 Disse Faraó a José: Dize a teus irmãos: Fazei isto: carregai os vossos animais e parti, tornai à terra de Canaã,

18 tomai a vosso pai e as vossas famílias e vinde a mim. Eu vos darei o melhor da terra do Egito, e comereis da fartura da terra.

19 A ti, pois, é ordenado dizer-lhes: Fazei isto: levai da terra do Egito carros para vossos meninos, para vossas mulheres, e trazei vosso pai, e vinde.

20 Não vos pese coisa alguma dos vossos haveres, porque o melhor de toda a terra do Egito será vosso.

21 Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes deu carros, conforme o mandado de Faraó, e também lhes deu comida para a viagem.

22 Acada um deles duas mudas de roupa, mas a Benjamin deu trezentas peças de prata, e cinco mudas de roupa.

23 E a seu pai enviou o seguinte: dez jumentos carregados do melhor do Egito, e dez jumentas carregadas de trigo, e pão e outras provisões para a sua viagem.

24 Então despediu os seus irmãos. Ao partirem, disse-lhes: Não contendais pelo caminho.

25 Assim, subiram do Egito, e vieram à terra de Canaã, a Jacó, seu pai,

26 e lhe anunciaram: José ainda vive, e ele também é governador de toda a terra do Egito. E o seu coração desmaiou, porque não os acreditava.

27 Porém, havendo-lhe eles contado todas as palavras que José lhes falara, e vendo ele os carros que José enviara para levá-lo, reanimou-se o seu espírito,

28 e disse: Basta! Ainda vive meu filho José. Eu irei e o verei antes que morra.

46 Partiu Israel com tudo o que tinha, e veio a Berseba, e ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaque.

2 Falou Deus a Israel em visões de noite, e disse: Jacó, Jacó! Ele respondeu: Eis-me aqui.

3 Disse Deus: Eu sou Deus, o Deus de teu pai. Não temas descer ao Egito, pois eu te farei ali uma grande nação.

4 Eu descerei contigo ao Egito, e certamente te farei tornar a subir. E José porá a sua mão sobre os teus olhos.

5 Então se levantou Jacó de Berseba, e os filhos de Israel levaram a seu pai Jacó, e seus meninos, e suas mulheres, nos carros que Faraó enviara para o levar.

6 Tomaram o seu gado e os seus bens que tinham adquirido na terra de Canaã, e vieram para o Egito, Jacó e toda a sua descendência com ele.

7 Os seus filhos e os filhos de seus filhos com ele, as suas filhas e as filhas de seus filhos e toda a sua descendência, levou-os consigo para o Egito.

8 São estes os nomes dos filhos de Israel, que vieram para o Egito, Jacó e seus filhos: Rúben, o primogênito de Jacó.

9 Os filhos de Rúben: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

10 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma mulher cananéia.

11 Os filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

12 Os filhos de Judá: Er, Onã, Selá, Perez e Zera. Er e Onã, porém, morreram na terra de Canaã. Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.

13 Os filhos de Issacar: Tola, Puva, Jó e Sinrom.

14 Os filhos de Zebulom: Serede, Elom e Jaleel.

15 Foram estes os filhos de Lia, que ela deu a Jacó em Padã-Arã, além de Diná, sua filha. Todas as pessoas de seus filhos e de suas filhas foram trinta e três.

16 Os filhos de Gade: Zifiom, Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17 Os filhos de Aser: Imna, Isvá, Isvi, Berias e Será, irmãos deles. Os filhos de Berias: Héber e Malquiel.

18 Foram estes os filhos de Zilpa, a qual Labão deu à sua filha Lia; estes ela deu a Jacó, ao todo dezesseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.

20 Nasceram a José na terra do Egito Manassés e Efraim, que lhe deu Asenate, filha de Potifera, sacerdote de Om.

21 Os filhos de Benjamim: Bela, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.

22 Foram estes os filhos de Raquel, que nasceram a Jacó, ao todo quatorze almas.

23 O filho de Dã: Husim.

24 Os filhos de Naftali: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.

25 Foram estes os filhos de Bila, a qual Labão deu à sua filha Raquel, e que deu estes a Jacó; ao todo sete pessoas.

26 Todos os que vieram com Jacó para o Egito, e que saíram da sua coxa, fora as mulheres dos filhos de Jacó, foram sessenta e seis pessoas.

27 Com os dois filhos de José, que lhe nasceram no Egito, todas as pessoas da casa de Jacó, que vieram para o Egito, foram setenta.

28 Jacó enviou Judá adiante de si a José, para o encaminhar a Gósen. Quando chegaram à terra de Gósen,

29 José aprontou o seu carro, e subiu ao encontro de Israel, seu pai, a Gósen. E, tendo-se-lhe apresentado, lançou-se ao seu pescoço, e chorou sobre o seu pescoço longo tempo.

30 Disse Israel a José: Já posso morrer, pois vi o teu rosto, e ainda vivos.

31 Depois disse José a seus irmãos, e à casa de seu pai: Eu subirei e informarei a Faraó, e lhe direi: Meus irmãos e a casa de meu pai, que estavam na terra de Canaã, vieram a mim.

32 Os homens são pastores, são homens de gado, e trouxeram consigo os seus rebanhos, o seu gado e tudo o que têm.

33 Quando Faraó vos chamar, e perguntar: Qual é a vossa ocupação?

34 Respondereis: Teus servos foram homens de gado desde a nossa mocidade até agora, tanto nós como os nossos pais; para que habiteis na terra de Gósen, pois todos os pastores são abominação para os egípcios.

47 Então veio José, e disse a Faraó: Meu pai e meus irmãos, com seus rebanhos e seu gado, e tudo o que têm, chegaram da terra de Canaã, e estão na terra de Gósen.

2 E tomou cinco dos seus irmãos e os apresentou a Faraó.

3 Então perguntou Faraó aos irmãos de José: Qual é a vossa ocupação? Eles responderam: Teus servos são pastores, tanto nós como nossos pais.

4 Disseram mais a Faraó: Viemos para habitar nesta terra, porque não há pasto para os rebanhos de teus servos, pois a fome é grave na terra de Canaã. Agora, rogamos-te, permissas que teus servos habitem na terra de Gósen.

5 Então disse Faraó a José: Teu pai e teus irmãos vieram a ti,

6 e a terra do Egito está diante de ti; no melhor da terra fazes habitar teu pai e teus irmãos. Habitem na terra de Gósen. E se sabes que entre eles há homens capazes, põe-nos por chefes dos pastores do meu gado.

7 Trouxe José a Jacó, seu pai, e o apresentou a Faraó. E Jacó abençoou a Faraó.

8 Então perguntou Faraó a Jacó: Quantos são os dias dos anos da tua vida?

9 Respondeu-lhe Jacó: Os anos das minhas peregrinações são cento e trinta. Poucos e maus foram os anos da minha vida, e não chegaram aos anos da vida de meus pais nos dias das suas peregrinações.

10 Então Jacó abençoou a Faraó, e saiu da sua presença.

11 Assim, José estabeleceu a seu pai e seus irmãos, dando-lhes possessão na terra do Egito, no melhor da terra, na terra de Ramessés, como Faraó ordenara.

12 E José sustentou de pão a seu pai, a seus irmãos e a toda a casa de seu pai, segundo o número de seus filhos.

13 Não havia pão em toda a terra, porque a fome era muito grave; de modo que a terra do Egito e a terra de Canaã desfaleciam por causa da fome.

14 Então José recolheu todo o dinheiro que se achou na terra do Egito, e na terra de Canaã, pelo trigo que compravam, e trouxe o dinheiro à casa de Faraó.

15 Acabando-se o dinheiro na terra do Egito, e na terra de Canaã, vieram todos os egípcios a José, dizendo: Dá-nos pão. Por que morreremos na tua presença? Pois não há mais dinheiro.

16 Respondeu José: Trazei o vosso gado, e vo-lo darei por vosso gado, se falta o dinheiro.

17 Então trouxe-lhe o seu gado a José, e ele lhes deu pão em troca de cavalos, de ovelhas, de bois e de jumentos. E os sustentou de pão aquele ano em troca de todo o seu gado.

18 Findo aquele ano, vieram a ele no segundo ano, e disseram-lhe: Não ocultaremos ao meu senhor que o dinheiro é acabado, e meu senhor possui os animais, e nenhuma outra coisa nos resta diante de meu senhor, senão o nosso corpo e a nossa terra.

19 Por que morreremos diante dos teus olhos, tanto nós como a nossa terra? Compra-nos a nós e a nossa terra em troca de pão e nós e a nossa terra seremos servos de Faraó. Dá-nos semente para que vivamos e não morramos, e a terra não fique deserta.

20 Assim José comprou toda a terra do Egito para Faraó. Os egípcios venderam cada um o seu campo, porque a fome lhes era grave em extremo. A terra passou a ser de Faraó.

21 e José escravizou o povo de uma a outra extremidade da terra do Egito.

22 Somente a terra dos sacerdotes não a comprou, porque eles tinham porção de Faraó, e comiam a sua porção que Faraó lhes tinha dado. Por isso não venderam a sua terra.

23 Então disse José ao povo: Eis que hoje vos comprei a vós e a vossa terra para Faraó, aí tendes semente para vós, para que semeis a terra.

24 Há de ser, porém, que das colheitas dareis o quinto a Faraó, e as quatro partes serão vossas, para semente do campo, e para o vosso mantimento e dos que estão nas vossas casas, e o mantimento dos vossos filhinhos.

25 Responderam eles: A vida nos tens dado! Achemos graça aos olhos de meu senhor, e seremos servos de Faraó.

26 José, pois, estabeleceu isto por lei até o dia de hoje, na terra do Egito, que Faraó tirasse o quinto. Só a terra dos sacerdotes não ficou sendo de Faraó.

27 Assim habitou Israel na terra do Egito, na terra de Gósen. Nela adquiriram propriedades, e frutificaram, e se multiplicaram muito.

28 Jacó viveu na terra do Egito dezesete anos, e os anos da sua vida foram cento e quarenta e sete.

29 Aproximando-se o tempo da morte de Israel, ele chamou a José, seu filho, e lhe disse: Se achei graça a teus olhos, rogo-te que ponhas a tua mão debaixo da minha coxa, e usa para comigo de benevolência e verdade. Rogo-te que não me enterras no Egito,

30 mas quando eu tiver dormido com meus pais, levar-me-ás do Egito, e me sepultarás onde eles foram sepultados. Respondeu José: Farei conforme a tua palavra.

31 Então lhe disse Jacó: Jura-me. E ele lhe jurou, e Israel se inclinou sobre a cabeceira da cama.

48 Depois destas coisas, disseram a José: Teu pai está enfermo. Então José tomou consigo os seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2 Disse alguém a Jacó: José, teu filho, vem a ti. E

esforçou-se Israel, e se assentou na cama.

3 Disse Jacó a José: O Deus Todo-poderoso me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou,

4 e me disse: Eu te farei frutificar, e te multiplicarei. Tomar-te-ei uma multidão de povos, e darei esta terra à tua descendência depois de ti, em posse perpétua.

5 Agora, pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que eu viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Rúben e Simeão.

6 Mas a tua descendência, que gerarás depois deles, será tua; no território que herdarem serão contados segundo o nome de seus irmãos.

7 Vindo eu de Padã, morreu-me Raquel no caminho, na terra de Canaã, quando ainda faltava alguma distância para chegar a Efrata. Sepultei-a ali, no caminho de Efrata, que é Belém.

8 Vendo Israel os filhos de José, perguntou: Quem são estes?

9 José disse a seu pai: Eles são meus filhos, que Deus me deu aqui. Continuou Israel: Trazem-me aqui, peço-te, para que os abençoe.

10 Ora, os olhos de Israel já se tinham escurecido por causa da velhice, de modo que não podia ver José, pois, fê-los chegar a ele, e os beijou e os abraçou.

11 Então disse Israel a José: Eu não esperava ver o teu rosto de novo, e agora Deus me fez ver também a tua descendência.

12 Então José os tirou dos joelhos de seu pai, e se inclinou à terra diante dele.

13 Tomou José a ambos, a Efraim com a mão direita, à esquerda de Israel, e a Manassés com a mão esquerda, à direita de Israel, e os fez chegar a ele.

14 Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, ainda que era o menor, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito.

15 E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou, desde que nasci até este dia,

16 o Anjo que me livrou de todo o mal, abençoe estes rapazes. Seja chamado neles o meu nome, e o nome de meus pais Abraão e Isaque, e multipliquem-se abundantemente no meio da terra.

17 Vendo José que seu pai punha a mão direita sobre a cabeça de Efraim, foi-lhe isso desagradável, e tomou a mão de seu pai, para mudar da cabeça de Efraim para a cabeça de Manassés.

18 Disse José a seu pai: Não assim, meu pai, este é o primogênito; põe a tua mão direita sobre a cabeça dele.

19 Mas seu pai o recusou, e disse: Eu sei, filho meu, eu sei. Também ele será um povo, e também ele será grande. Contudo o seu irmão menor será maior do que ele, e a sua descendência será uma multidão de nações.

20 Assim os abençoou naquele dia, dizendo: Por vós Israel abençoará e dirá: Deus te faça como a Efraim e como a Manassés. E pôs a Efraim diante de Manassés.

21 Depois disse Israel a José: Eis que eu morro, mas Deus será convosco, e vos fará tornar à terra de vossos pais.

22 E eu te dou um pedaço de terra a mais que a teus irmãos, o qual tomei com a minha espada e com o meu arco das mãos dos amorreus.

49 Depois chamou Jacó a seus filhos, e disse: Ajuntai-vos para que vos anuncie o que vos há de acontecer nos dias vindouros.

2 Ajuntai-vos e ouvi, filhos de Jacó; ouvi a Israel, vosso pai.

3 Rúben, tu és meu primogênito, minha força, e as primícias do meu vigor, o mais excelente em alteza, e o mais excelente em poder.

4 Turbulento como as águas, não serás o mais excelente, pois subiste ao leito de teu pai, subiste à minha cama e a contaminaste.

5 Simeão e Levi são irmãos; as suas espadas são instrumentos de violência.

6 No seu conselho não entre minha alma, com a sua congregação minha glória não se ajunte, pois no seu furor mataram homens, e na sua teima jarretaram touros.

7 Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel.

8 Judá, a ti te louvarão os teus irmãos; a tua mão será sobre o pescoço de teus inimigos; diante de ti se inclinarão os filhos de teu pai.

9 Judá é um leãozinho. Subiste da presa, filho meu. Encurva-se, e deita-se como leão, e como leoa; quem o derrotará?

10 O cetro não se arredará de Judá, nem o bastão de autoridade de entre seus pés, até que venha Siló, e a ele obedecerão os povos.

11 Ele amarrará o seu jumentinho ao vide, e o filho da sua jumenta à videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho, e a sua capa em sangue de uvas.

12 Os seus olhos serão mais escuros do que o vinho, e seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zebulom habitará no litoral, e servirá de ancoradouro de navios; o seu termo se estenderá até Sidom.

14 Issacar é jumento forte, deitado entre dois fardos.

15 Viu ele que o descanso era bom, e que a terra era deliciosa e baixou o ombro à carga, e sujeitou-se ao trabalho servil.

16 Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel.

17 Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto à vereda, que morde os calcanhares do cavalo, e faz cair o seu cavaleiro por detrás.

18 A tua salvação espero, ó Senhor!

19 Quanto a Gade, uma guerrilha o acometerá, mas ele a acometerá por fim.

20 De Aser, o seu pão será abundante, e ele providenciará delícias reais.

21 Naftali é uma gazela solta que profere palavras formosas.

22 José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte, cujos galhos se estendem sobre o muro.

23 Os flecheiros lhe deram amargura, e o flecharam e perseguiram.

24 O seu arco, porém, permanece firme e os seus braços foram fortalecidos pelas mãos do Poderoso de Jacó, o Pastor, o Rochedo de Israel,

25 pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todopoderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos céus em cima, com bênçãos do abismo que jaz embaixo, com bênçãos dos seios e da madre.

26 As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até o cimo dos montes eternos; elas estarão sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça do que foi separado de seus irmãos.

27 Benjamin é lobo que despedaça; pela manhã devorará a presa, e à tarde repartirá o despojo.

28 Todas estas são as doze tribos de Israel, e isto é o que lhes falou seu pai quando os abençoou; a cada um deles abençoou segundo a sua bênção.

29 Depois lhes ordenou, dizendo: Eu estou para ser reunido ao meu povo. Sepultai-me com meus pais, na caverna que está no campo de Efrom, o heteu,

30 na caverna que está no campo de Macpela, fronteiro a Manre, na terra de Canaã, a qual Abraão comprou de Efrom, o heteu, com aquele campo, como propriedade de sepultura.

31 Ali sepultaram a Abraão e a Sara, sua mulher, ali sepultaram a Isaque e a Rebeca, sua mulher, e ali eu sequelei a Lia.

32 O campo e a caverna que está nele foram comprados aos filhos de Hete.

33 Acabando Jacó de dar estas instruções a seus filhos, recolheu os pés na cama, expirou, e foi reunido ao seu povo.

50 Então José se lançou sobre o rosto de seu pai, e chorou sobre ele, e o beijou.

2 Ordenou José aos seus servos, os médicos, que embalsamassem a seu pai. Assim os médicos embalsamaram a Israel.

3 Cumpriram-se-lhe quarenta dias, pois assim se cumprem os dias daqueles que se embalsamam. E os egípcios o choraram setenta dias.

4 Passados os dias de seu choro, disse José à casa de Faraó: Se achei graça aos vossos olhos, rogo-vos que faleis aos ouvidos de Faraó, dizendo:

5 Meu pai me fez jurar, dizendo: Eis que eu morro; em meu sepulcro, que cavei para mim na terra de Canaã, ali me sepultarás. Agora, peço-te, que eu suba, para que sequele a meu pai; então voltarei.

6 Respondeu Faraó: Sobe, e sepulta a teu pai, como ele te fez jurar.

7 José subiu para sepultar a seu pai. Subiram com ele todos os oficiais de Faraó, os principais da sua casa, e todos os principais da terra do Egito,

8 como também toda a casa de José, e seus irmãos, e a casa de seu pai. Somente deixaram na terra de Gósen os seus pequeninos, e os rebanhos, e o gado.

9 Subiram também com ele tanto carros como cavaleiros. O cortejo foi grandíssimo.

10 Chegando eles à eira de Atade, que está além do Jordão, fizeram ali um grande e forte pranto; assim fez José por seu pai um grande pranto por sete dias.

11 Vendo os moradores da terra, os cananeus, o luto na eira de Atade, disseram: Grande pranto é este dos egípcios. Por isso se chamou àquele lugar de Abelmizraim, que está além do Jordão.

12 Fizeram-lhe os seus filhos assim como ele lhes havia ordenado:

13 Levaram-no à terra de Canaã, e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, que Abraão comprara com o campo, como propriedade de sepultura, a Efrom, o heteu, fronteiro a Manre.

14 Depois de haver sepultado seu pai, voltou José para o Egito, ele e seus irmãos, e todos os que com ele haviam subido para sepultar seu pai.

15 Vendo os irmãos de José que seu pai já estava morto, disseram: Porventura nos odiará José e nos retribuirá todo o mal que lhe fizemos.

16 Portanto mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte:

17 Assim direis a José: Perdoa, rogo-te, a transgressão de teus irmãos, e o seu pecado, porque te fizeram mal. Agora, pois, rogamos-te que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. E José chorou quando eles lhe falavam.

18 Depois vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Somos teus servos.

19 Respondeu-lhes José: Não temais. Acaso estou eu em lugar de Deus?

20 Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar muita gente com vida.

21 Agora, pois, não temais. Eu vos sustentarei, a vós e a vossos filhos. Assim os consolou, e lhes falou ao coração.

22 José habitou no Egito, ele e a casa de seu pai. Ele viveu cento e dez anos.

23 e viu os filhos de Efraim, da terceira geração. Também os fi-lhos de Maquir, filho de Manassés, nasceram sobre os joelhos de José.

24 Disse José a seus irmãos: Eu morro. Mas Deus certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó.

25 E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e então fareis transportar daqui os meus ossos.

26 Assim morreu José com a idade de cento e dez anos. E depois que o embalsamaram, puseram-no num caixão no Egito.

ÊXODO

1 São estes os nomes dos filhos de Israel que entraram no Egito com Jacó, cada um com a sua família:

2 Rúben, Simeão, Levi e Judá;

3 Issacar, Zebulom e Benjamin;

4 Dã e Naftali, Gade e Aser.

5 Todas as pessoas, pois, que descenderam de Jacó foram setenta; José já estava no Egito.

6 Faleceu José, e todos os seus irmãos, e toda aquela geração,

7 mas os filhos de Israel frutificaram e aumentaram muito, multiplicaram-se e se tornaram sobremaneira fortes, de modo que a terra se encheu deles.

8 Entrementes se levantou um novo rei sobre o Egito, que não conheceria a José.

9 Disse ele ao seu povo: O povo de Israel é mais numeroso e mais forte do que nós.

10 Eia, usemos de astúcia para com ele, para que não se multiplique, e, vindo guerra, ele se ajunte com os nossos inimigos, peleje contra nós e saia da terra.

11 Então puseram sobre eles feitores de obras, para os afligirem com as suas cargas. Assim os israelitas edificaram para Faraó cidades-celeiros, Pitom e Ramessés.

12 Mas quanto mais os egípcios afligiam o povo de Israel, tanto mais este se multiplicava e se espalhava; de maneira que os egípcios se inquietavam por causa dos filhos de Israel.

13 e os faziam servir com dureza.

14 Assim lhes amarguravam a vida com dura servidão, em barro e em tijolos, e com toda a sorte de trabalho no campo; com todo o serviço em que na tirania os serviam.

15 O rei do Egito disse às parteiras das hebréias, das quais uma se chamava Sifrá, e a outra Puá:

16 Quando ajudardes no parto às hebréias, e as virdes sobre os assentos, se for filho, matai-o; mas se for filha, então viva.

17 As parteiras, porém, temeram a Deus e não fizeram como o rei do Egito lhes dissera, antes conservavam os meninos com vida.

18 Então o rei do Egito chamou as parteiras, e lhes disse: Por que fizestes isso? Por que deixastes viver os meninos?

19 Responderam as parteiras a Faraó: É que as mulheres hebréias não são como as egípcias; são vigorosas, e já têm dado à luz os seus filhos antes que a parteira chegue a elas.

20 Portanto Deus fez bem às parteiras. E o povo aumentou, e se fortaleceu muito.

21 E porque as parteiras temeram a Deus, ele lhes constituiu família.

22 Então ordenou Faraó a todo o seu povo: A todos os filhos que nascerem aos hebreus lançareis no Nilo, mas a todas as filhas deixareis viver.

2 Foi-se um homem da casa de Levi e casou com uma filha de Levi.

2 A mulher concebeu e deu à luz um filho. Vendo que ele era formoso, escondeu-o três meses.

3 Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de juncos, e o revestiu de betume e piche. Então pôs nele o menino, e o largou entre os juncos à beira do rio.

4 Sua irmã postou-se de longe, para saber o que lhe havia de acontecer.

5 A filha de Faraó desceu para se lavar no rio, e as suas donzelas passeavam pela beira do rio. Ela viu o cesto no meio dos juncos, e enviou a sua criada, e o tomou.

6 Abrindo-o, viu o menino. Ele chorava, e ela teve compaixão dele, e disse: Este é menino dos hebreus.

7 Então disse sua irmã à filha de Faraó: Queres que eu vá chamar uma ama dentre as hebréias, que crie este menino para ti?

8 Respondeu-lhe a filha de Faraó: Vai. Foi, pois, a moça e chamou a mãe do menino.

9 Então lhe disse a filha de Faraó: Leva este menino e o cria, que eu te darei o teu salário. A mulher tomou o menino e o criou.

10 Sendo o menino já grande, ela o trouxe à filha de Faraó, a qual o adotou. Ela lhe pôs o nome de Moisés, e disse: Das águas o tirei.

11 Naqueles dias, sendo Moisés já grande, saiu a ter com seus irmãos e atentou para as suas cargas. Ele viu que um egípcio feria a um hebreu dentre seus irmãos.

12 Olhou de uma e de outra banda, e vendo que ninguém ali havia, matou o egípcio, e o escondeu na areia.

13 Tornou a sair no dia seguinte, e viu dois hebreus que contendiam. Perguntou ao culpado: Por que feres a teu próximo?

14 O homem respondeu: Quem te pôs por príncipe e juiz sobre nós? Pensas matar-me, como mataste o egípcio? Então temeu Moisés, e disse: Certamente este negócio foi descoberto.

15 Ouvindo, pois, Faraó este caso, procurou matar a Moisés, mas Moisés fugiu da presença de Faraó, e foi habitar na terra de Midiã, onde se assentou junto a um poço.

16 O sacerdote de Midiã tinha sete filhas, as quais vieram a tirar água, e encher os bebedouros para dar de beber ao rebanho de seu pai.

17 Então vieram os pastores, e as expulsaram dali; Moisés, porém, levantou-se, e as defendeu, e deu de beber ao rebanho delas.

18 Tendo elas voltado a Reuel, seu pai, este lhes perguntou: Por que voltastes hoje tão depressa?

19 Responderam elas: Um egípcio nos livrou das mãos dos pastores. Ele ainda tirou água para nós e deu de beber ao rebanho.

20 Ele perguntou a suas filhas: E onde está ele? Por que deixastes lá o homem? Chamai-o para que coma pão.

21 Moisés concordou em morar com aquele homem, e ele deu a Moisés sua filha Zípora.

22 Zípora deu à luz um filho, a quem Moisés chamou Gérson, dizendo: Peregrino sou em terra estranha.

23 Depois de muitos dias, morreu o rei do Egito. Os filhos de Israel gemiam sob a servidão, e por causa dela clamaram, e o seu clamor subiu a Deus.

24 Ouvia Deus o seu gemido, e se lembrou da sua aliança com Abraão, com Isaque e com Jacó.

25 Atentou Deus para os filhos de Israel, e Deus os conheceu.

3 Apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Midiã, e levou o rebanho para trás do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus.

2 Apareceu-lhe o anjo do Senhor numa chama de fogo do meio duma sarça. Moisés olhou, e viu que a sarça ardia no fogo, mas a sarça não se consumia.

3 Então disse consigo mesmo: Agora me virarei para lá e verei esta estranha visão, e por que a sarça não se queima.

4 Vendo o Senhor que se virava para ver, bradou Deus a ele do meio da sarça: Moisés! Moisés! Respondeu ele: Eis-me aqui.

5 Continuou Deus: Não te chegues para cá. Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em que estás é terra santa.

6 Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó. Moisés escondeu o rosto, porque temeu o Senhor.

7 Então disse o Senhor: De fato tenho visto a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu sofrimento por causa dos seus opressores, e conheço os seus sofrimentos.

8 Por isso desci para livrá-lo das mãos dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra que mana leite e mel — o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu.

9 E agora o clamor dos filhos de Israel chegou a mim, e também tenho visto a opressão com que os egípcios os oprimem.

10 Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires do Egito o meu povo, os filhos de Israel.

11 Então Moisés disse a Deus: Quem sou eu, para que vá a Faraó e tire do Egito os filhos de Israel?

12 Respondeu-lhe Deus: Certamente eu serei contigo. E isto te será por sinal de que eu te enviei: Quando houveres tirado do Egito o meu povo, servireis a Deus neste monte.

13 Então disse Moisés a Deus: Quando eu for aos filhos de Israel, e lhes disser: O Deus de vossos pais me enviou a vós; e me perguntarem: Qual é o seu nome? Que lhes direi?

14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós.

15 Disse Deus mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O Senhor Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me enviou a vós. Este é o meu nome eternamente, e este é o meu memorial de geração em geração.

16 Vai, ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O Senhor, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado, e visto o que vos tem sido feito no Egito.

17 Portanto disse eu: Far-vos-ei subir da aflição do Egito para a terra do cananeu, do heteu, do amorreu, do ferezeu, do heveu e do jebuseu, para uma terra que mana leite e mel.

18 E ouvirão a tua voz. Então ireis, tu e os anciãos de Israel, ao rei do Egito, e lhe direis: O Senhor, o Deus dos hebreus, nos encontrou. Agora, pois, deixa-nos ir caminho de três dias para o deserto, a fim de que sacrifiquemos ao Senhor nosso Deus.

19 Eu sei, porém, que o rei do Egito não vos deixará ir, a não ser por uma forte mão.

20 Portanto estenderei a minha mão, e ferirei ao Egito com todas as minhas maravilhas que farei no meio dele. Depois disso ele vos deixará ir.

21 E eu darei graça a este povo aos olhos dos egípcios, e quando saídes, não saíreis vazios.

22 Cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hospeda jóias de prata, e jóias de ouro, bem como vestimentas, as quais poreis sobre vossos filhos e sobre vossas filhas. E assim despojareis os egípcios.

4 Então respondeu Moisés: Mas se não crerem em mim, nem ouvirem a minha voz, e disserem: O Senhor não te apareceu.

2 Perguntou-lhe o Senhor: Que é isso na tua mão? E ele respondeu: Uma vara.

3 Então lhe disse: Lança-a na terra. Ela a lançou na terra, e ela se tornou em cobra. E Moisés fugia dela.

4 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a mão e pega-lhe pela cauda. Ele estendeu a mão, pegou-lhe pela cauda e ela se tornou em vara na sua mão.

5 É para que creiam que te apareceu o Senhor, Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó.

6 Disse-lhe mais o Senhor: Mete a mão no peito. Ele meteu a mão no peito e, tirando-a, a mão estava leprosa, branca como a neve.

7 Disse-lhe ainda: Torna a meter a mão no peito. Ele tomou a meter a mão no peito e, tirando-a do peito, ela se tomara como o restante da sua carne.

8 Se eles não crerem em ti, nem atentarem para o primeiro sinal, talvez crerão no segundo.

9 Mas se ainda não crerem nestes dois sinais, nem ouvirem a tua voz, tomarás das águas do rio, e as derramarás na terra seca. As águas, que tomarás do rio, tornar-se-ão em sangue sobre a terra seca.

10 Então disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! eu nunca fui eloquente, nem antes nem depois que falaste ao teu servo. Sou pesado de boca e pesado de língua.

11 Disse-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? Ou quem fez o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

12 Vai, pois, agora; eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.

13 Ele, porém, disse: Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar.

14 Então se acendeu a ira do Senhor contra Moisés, e disse: Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele fala muito bem. Ele também te sai ao encontro e, vendo-te, se alegrará em seu coração.

15 Tu lhe falarás e porás as palavras na sua boca; eu serei com a tua boca, e com a dele, ensinando-vos o que haveis de fazer.

16 Ele falará por ti ao povo, e te será por boca, e tu lhe serás por Deus.

17 Torna, pois, esta vara na mão, com a qual hás de fazer os sinais.

18 Então voltou Moisés para Jetro, seu sogro, e lhe disse: Deixa-me ir, voltar a meus irmãos, que estão no Egito, para ver se ainda vivem. Disse Jetro a Moisés: Vai em paz.

19 Disse também o Senhor a Moisés em Midiã: Vai, volta para o Egito, pois morreram todos os que procuravam tirar-te a vida.

20 Assim tomou Moisés sua mulher e seus filhos, e os fez montar num jumento e voltou para a terra do Egito. E Moisés levou a vara de Deus na sua mão.

21 Disse ainda o Senhor a Moisés: Quando voltares ao Egito, vê que faças diante de Faraó todas as maravilhas que tenho posto na tua mão. Mas endurecerei o seu coração, para que não deixe ir o povo.

22 Dirás a Faraó: Assim diz o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito,

23 e eu te disse: Deixa ir o meu filho, para que me sirva. Mas tu recusaste deixá-lo ir; por isso matarei a teu filho, o teu primogênito.

24 Estando Moisés no caminho, numa estalagem, encontrou-o o Senhor, e o quis matar.

25 Então Zípora tomou uma pedra aguda, circuncidou o prepúcio de seu filho e, lançando-o aos pés de Moisés, disse: Certamente me és um esposo sanguíneo.

26 O Senhor, pois, o deixou. Ela disse: Esposo sanguíneo, por causa da circuncisão.

27 Disse o Senhor a Arão: Vai ao deserto para te encontrares com Moisés. Ele foi e, encontrando Moisés no monte de Deus, o beijou.

28 Então relatou Moisés a Arão todas as palavras do Senhor, com as quais o enviara, e todos os sinais que lhe mandara.

29 Foram Moisés e Arão, e ajuntaram todos os anciãos dos filhos de Israel,

30 e Arão falou todas as palavras que o Senhor havia dito a Moisés. Fez os sinais perante os olhos do povo,

31 e o povo creu. E quando ouviram que o Senhor havia visitado os filhos de Israel e que tinha visto a sua aflição, inclinaram-se, e o adoraram.

5 Depois foram Moisés e Arão e disseram a Faraó: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Deixa ir o meu povo, para que me celebre uma festa no deserto.

2 Mas Faraó respondeu: Quem é o Senhor para que eu ouça a sua voz, e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei Israel partir.

3 Então eles disseram: O Deus dos hebreus nos encontrou. Portanto deixa-nos agora ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor e ele não venha sobre nós com pestilência e com espada.

4 Então lhes disse o rei do Egito: Moisés e Arão, por

que fazeis o povo cessar das suas obras? Ide às vossas cargas.

5 Disse mais Faraó: O povo da terra já é muito, e vós os fazeis abandonar as suas cargas.

6 Naquele mesmo dia Faraó deu ordem aos exatores do povo e aos seus oficiais:

7 Daqui em diante não torneis a dar palha ao povo, para fazer tijolos, como fizestes ontem e anteontem; vão eles mesmos, e colham palha para si.

8 Mas exigireis deles a mesma quantidade de tijolos que dantes faziam; nada diminuireis dela. Eles estão ociosos; é por isso que clamam, dizendo: Vamos, sacrifiquemos ao nosso Deus.

9 Agrave-se o serviço sobre estes homens, para que se ocupem nele, e não confiem em palavras de mentira.

10 Então saíram os inspetores do povo e seus capatazes, e falaram ao povo: Assim diz Faraó: Eu não vos darei palha.

11 Ide vós mesmos, e tomai palha onde a achardes, mas nada se diminuirá de vosso serviço.

12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito, a colher restolho em lugar de palha.

13 Os inspetores os apertavam, dizendo: Acabai a vossa obra, a tarefa do dia no seu dia, como quando havia palha.

14 Foram açoitados os oficiais dos filhos de Israel, que os inspetores de Faraó tinham posto sobre eles. E lhes perguntavam: Por que não acabastes a vossa tarefa nem ontem nem hoje, fazendo tijolos como antes?

15 Pelo que os oficiais dos filhos de Israel foram e clamaram a Faraó, dizendo: Por que tratais assim a teus servos?

16 Palha não se dá a teus servos, e nos dizem: Fazei tijolos. Os teus servos são açoitados, mas o teu povo é que tem a culpa.

17 Disse Faraó: Estais ociosos, estais ociosos; por isso dizeis: Vamos, sacrifiquemos ao Senhor.

18 Ide, pois, agora, trabalhai. Palha porém não se vos dará, contudo dareis a conta dos tijolos.

19 Então os oficiais dos filhos de Israel viram-se em aflição, porque se lhes dizia: Nada diminuireis de vossos tijolos, da tarefa do dia no seu dia.

20 Ao saírem da presença de Faraó encontraram-se com Moisés e Arão, que vinham ao encontro deles,

21 e lhes disseram: Olhe o Senhor para vós, e julgue isso, pois nos fizestes repelentes diante de Faraó, e diante de seus servos, dando-lhes a espada nas mãos para nos matar.

22 Então, tomando-se Moisés ao Senhor, disse: Senhor! Por que trataste mal a este povo? Por que me enviaste?

23 Pois desde que me apresentei a Faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado a este povo, e de nenhum modo livraste o teu povo.

6 Então disse o Senhor a Moisés: Agora verás o que hei de fazer a Faraó. Por causa da minha poderosa mão os deixará ir, por causa da minha poderosa mão os lançará fora da sua terra.

2 Disse mais Deus a Moisés: Eu sou o Senhor.

3 Apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-poderoso, mas pelo meu nome, o Senhor, não lhes fui conhecido.

4 Também estabeleci a minha aliança com eles, para lhes dar a terra de Canaã, a terra de suas peregrinações, na qual foram peregrinos.

5 Ademais, ouvi o gemido dos filhos de Israel, aos

quais os egípcios escravizam, e me lembrei da minha aliança.

6 Portanto disse aos filhos de Israel: Eu sou o Senhor, e vos tirarei de debaixo das cargas dos egípcios, livrar-vos-ei da sua servidão e vos resgatarei com braço estendido e com grandes juízos.

7 Eu vos tomarei por meu povo e serei vosso Deus. Então sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tiro de debaixo das cargas dos egípcios.

8 E vos levarei à terra, acerca da qual jurei dar a Abraão, a Isaque e a Jacó, e vo-la darei por herança. Eu sou o Senhor.

9 Deste modo falou Moisés aos filhos de Israel, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia de espírito e da dura servidão.

10 Disse mais o Senhor a Moisés:

11 Entra e fala a Faraó, rei do Egito, que deixe sair os filhos de Israel da tua terra.

12 Moisés, porém, disse ao Senhor: Se até os filhos de Israel não me querem ouvir, como, pois, me ouvirá Faraó, que sou incircunciso de lábios?

13 Todavia o Senhor falou a Moisés e a Arão, e lhes deu mandamento para os filhos de Israel, e para Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os filhos de Israel da terra do Egito.

14 São estes os chefes das casas de seus pais: Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. São estas as famílias de Rúben.

15 Os filhos de Simeão: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de uma cananéia. São estas as famílias de Simeão.

16 São estes os nomes dos filhos de Levi, segundo as suas gerações: Gérson, Coate e Merari. Os anos da vida de Levi foram cento e trinta e sete.

17 Os filhos de Gérson: Libni e Simei, segundo as suas famílias.

18 Os filhos de Coate: Anrão, Jizar, Hebrom e Uzziel. Os anos da vida de Coate foram cento e trinta e três.

19 Os filhos de Merari: Maali e Musi. São estas as famílias de Levi, segundo as suas gerações.

20 Anrão tomou por mulher a Joquebede, sua tia, que lhe deu a Arão e a Moisés. Os anos da vida de Anrão foram cento e trinta e sete.

21 Os filhos de Jizar: Corá, Nefegue e Zicri.

22 Os filhos de Uzziel: Misael, Elzafã e Sitri.

23 Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu a Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

24 Os filhos de Corá: Assir, Elcana e Abiasafe. São estas as famílias dos coraitas.

25 Eleazar, filho de Arão, tomou para si por mulher uma das filhas de Putiel, e ela lhe deu a Finéias. São estes os chefes de suas casas, segundo as suas famílias.

26 São estes Arão e Moisés, aos quais o Senhor disse: Tirai os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

27 São estes os que falaram a Faraó, rei do Egito, a fim de tirarem do Egito os filhos de Israel. São estes Moisés e Arão.

28 No dia em que o Senhor falou a Moisés na terra do Egito,

29 disse o Senhor a Moisés: Eu sou o Senhor. Dize a Faraó, rei do Egito, tudo o que eu te digo.

30 Respondeu Moisés ao Senhor: Eu sou incircunciso

de lábios, como, pois, me ouvirá Faraó?

7 Então disse o Senhor a Moisés: Vê que te tenho posto como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será o teu profeta.

2 Tu falarás tudo o que eu te mandar, e Arão, teu irmão, falará a Faraó, que deixe ir os filhos de Israel da sua terra.

3 Eu, porém, endurecerei o coração de Faraó, e embora eu multiplique na terra do Egito os meus sinais e as minhas maravilhas,

4 Faraó não vos ouvirá. Então porei a minha mão sobre o Egito, e tirarei os meus exércitos, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes juízos.

5 E os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando estender a minha mão sobre o Egito, e tirar os filhos de Israel do meio deles.

6 Assim fizeram Moisés e Arão, como o Senhor lhes ordenara, assim fizeram.

7 Era Faraó da idade de oitenta anos, e Arão de oitenta e três, quando falaram a Faraó.

8 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

9 Quando Faraó vos disser: Apresentai da vossa parte algum milagre, dirás a Arão: Toma a tua vara, e lança-a diante de Faraó, e ela se tornará em serpente.

10 Então Moisés e Arão foram ter com Faraó, e fizeram assim como o Senhor ordenara. Lançou Arão a sua vara diante de Faraó e diante dos seus oficiais, e ela se tornou em serpente.

11 Faraó então mandou vir os sábios e encantadores, e os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos.

12 Cada um deles lançou a sua vara, e elas se tornaram em serpentes. Mas a vara de Arão tragou as varas deles.

13 Mas o coração de Faraó se endureceu, e ele não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

14 Então disse o Senhor a Moisés: O coração de Faraó está obstinado; ele recusa deixar ir o povo.

15 Vai pela manhã a Faraó, quando ele sair às águas. Esperá-lo-ás à beira do rio, e tomarás em tua mão a vara que se tornou em cobra,

16 e lhe dirás: O Senhor, o Deus dos hebreus, me enviou a ti, dizendo: Deixa ir o meu povo, para que me sirva no deserto; porém até agora não tens ouvido.

17 Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu sou o Senhor: Com esta vara que tenho em minha mão, ferirei as águas que estão no rio, e se tornarão em sangue.

18 Os peixes que estão no rio morrerão, e o rio cheirá mal; os egípcios terão nojo de beber da água do rio.

19 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Toma a tua vara, e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre as suas correntes, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todas as suas águas, para que se tomem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, assim nos vasos de madeira como nos de pedra.

20 Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia mandado. Arão, levantando a sua vara, feriu as águas que estavam no rio, diante dos olhos de Faraó e diante dos olhos de seus oficiais, e todas as águas do rio se tornaram em sangue.

21 Os peixes que estavam no rio morreram, e o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber da água do rio. Houve sangue por toda a terra do Egito.

22 Mas os magos do Egito também fizeram o mesmo com os seus encantamentos, de maneira que o coração

de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

23 Virou-se Faraó e foi para sua casa, nem ainda nisto pôs o seu coração.

24 Todos os egípcios cavaram poços junto ao rio para encontrar água que beber, porque não podiam beber das águas do rio.

25 Assim se passaram sete dias, depois que o Senhor feriu o rio.

8 Então disse o Senhor a Moisés: Vai ter com Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Se recusares deixá-lo ir, ferirei com rãs todo o teu território.

3 O rio produzirá rãs em abundância, que subirão e virão à tua casa, e ao teu dormitório, e sobre a tua cama, e às casas dos teus oficiais, e sobre o teu povo, e aos teus fornos, e às tuas amassadeiras.

4 As rãs subirão sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre todos os teus oficiais.

5 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua mão com a tua vara sobre as correntes, e sobre os rios, e sobre as lagoas, e faz subir rãs sobre a terra do Egito.

6 Estendeu Arão a sua mão sobre as águas do Egito, e subiram rãs, e cobriram a terra do Egito.

7 Então os magos fizeram o mesmo com os seus encantamentos, e fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8 Chamou Faraó a Moisés e a Arão, e disse: Rogai ao Senhor que tire as rãs de mim e do meu povo, depois deixarei ir o povo, para que sacrifiquem ao Senhor.

9 Respondeu Moisés a Faraó: Digna-te dizer-me quando é que hei de rogar por ti, e pelos teus oficiais, e por teu povo, para tirar as rãs de ti, e das suas casas, de sorte que somente fiquem no rio.

10 Disse Faraó: Amanhã. E Moisés disse: Seja conforme a tua palavra, para que saibas que ninguém há como o Senhor nosso Deus.

11 As rãs se apartarão de ti, e das tuas casas, e dos teus oficiais, e do teu povo; ficarão somente no rio.

12 Então saíram Moisés e Arão da presença de Faraó, e Moisés clamou ao Senhor por causa das rãs que tinha posto sobre Faraó.

13 E o Senhor fez conforme a palavra de Moisés. As rãs morreram nas casas, nos pátios e nos campos.

14 Ajuntaram-nas em montões, e a terra cheirou mal.

15 Vendo, pois, Faraó que havia descanso, endureceu o seu coração, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

16 Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: Estende a tua vara e fere o pó da terra, para que se torne em piolhos por toda a terra do Egito.

17 Assim fizeram. Arão estendeu a sua mão com a sua vara, e feriu o pó da terra, e houve muitos piolhos nos homens e no gado. Todo o pó da terra se tornou em piolhos em toda a terra do Egito.

18 Fizeram os magos o mesmo com os seus encantamentos para produzir piolhos, mas não puderam. E havia piolhos nos homens e no gado.

19 Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus. Mas o coração de Faraó se endureceu, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito.

20 Disse mais o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, e põe-te diante de Faraó, quando ele sair às águas, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

21 Se não deixares ir o meu povo, enviarei enxames de moscas sobre ti, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, e nas tuas casas. As casas dos egípcios se encherão destes enxames, e também a terra em que eles estiverem.

22 Naquele dia separarei a terra de Gósen, em que meu povo habita, a fim de que nela não haja enxames de moscas, para que saibas que eu sou o Senhor no meio desta terra.

23 Farei distinção entre o meu povo e o teu povo. Amanhã será este sinal.

24 Assim fez o Senhor. Vieram grandes enxames de moscas à casa de Faraó, e às casas dos seus oficiais, e por todo o Egito a terra foi assolada por estes enxames.

25 Então chamou Faraó a Moisés e a Arão, e disse: Ide, e ofereci sacrifícios ao vosso Deus nesta terra.

26 Respondeu Moisés: Não convém que façamos assim, porque sacrificaríamos ao Senhor nosso Deus a abominação dos egípcios. E se sacrificássemos a abominação dos egípcios perante os seus olhos, não nos apedrejariam eles?

27 Devemos ir caminho de três dias ao deserto, para que ofereçamos sacrifícios ao Senhor nosso Deus, como ele nos ordenar.

28 Então disse Faraó: Deixar-vos-ei ir, para que ofereçais sacrifícios ao Senhor vosso Deus no deserto, somente que, saindo, não vades longe. Agora orai por mim.

29 Respondeu Moisés: Assim que eu tiver saído da tua presença, orarei ao Senhor: que estes enxames de moscas se retirem amanhã de Faraó, dos seus oficiais, e do seu povo. Somente que Faraó não mais me engane, não deixando ir o povo para oferecer sacrifícios ao Senhor.

30 Então saiu Moisés da presença de Faraó, e orou ao Senhor.

31 Fez o Senhor conforme a palavra de Moisés, e os enxames de moscas se retiraram de Faraó, dos seus oficiais, e do seu povo; não ficou uma sequer.

32 Mas endureceu Faraó ainda esta vez o seu coração, e não deixou ir o povo.

9 Então disse o Senhor a Moisés: Vai ter com Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor: o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

2 Se recusares deixá-los ir, e ainda por força os detiveres,

3 a mão do Senhor será sobre o teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois e sobre as ovelhas, com pestilência gravíssima.

4 Mas o Senhor fará distinção entre o gado de Israel e o gado do Egito, para que nada morra de tudo o que for dos filhos de Israel.

5 O Senhor assinalou certo tempo, dizendo: Amanhã fará o Senhor isto na terra.

6 E o Senhor o fez no dia seguinte, e todo o gado dos egípcios morreu, mas do gado dos filhos de Israel não morreu nenhum.

7 Faraó mandou ver, e descobriu que do gado de Israel não morreria nenhum. Porém o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir o povo.

8 Então disse o Senhor a Moisés e a Arão: Tomai mãos cheias da cinza do forno, e Moisés a espalhe para o céu diante dos olhos de Faraó.

9 Ela se tornará em pó miúdo sobre toda a terra do Egito, e se tornará em tumores que arrebentem em úlceras nos homens e nos animais, por toda a terra do Egito.

10 Eles tomaram a cinza do forno, e se apresentaram a Faraó, e Moisés a espalhou para o céu, e ela se tornou em tumores que arrebentavam em úlceras nos homens e nos animais.

11 Os magos não podiam permanecer na presença de Moisés, por causa dos tumores que havia neles, e em todos os egípcios.

12 Mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, e não os ouviu, como o Senhor tinha dito a Moisés.

13 Então disse o Senhor a Moisés: Levanta-te pela manhã cedo, apresenta-te a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa ir o meu povo para que me sirva,

14 ou desta vez enviarei todas as minhas pragas sobre o teu coração, e sobre os teus oficiais, e sobre o teu povo, para que saibas que não há outro como eu em toda a terra.

15 Pois eu já poderia ter estendido a minha mão para te ferir a ti e ao teu povo com pestilência, e terias sido destruído da terra.

16 Mas deveras para isto te mantive, para te mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

17 Ainda te levantas contra o meu povo, para não os deixar ir?

18 Portanto, amanhã por este tempo farei chover saraiva tão grave qual nunca houve no Egito, desde o dia em que foi fundado até agora.

19 Agora, pois, manda recolher o teu gado e tudo o que tens no campo; todo o homem e animal que forem achados no campo, e não forem recolhidos à casa, a saraiva cairá sobre eles, e morrerão.

20 Alguns dos oficiais de Faraó que temiam a palavra do Senhor, fizeram fugir os seus servos e o seu gado para as casas.

21 Mas os que não tinham aplicado a palavra do Senhor ao seu coração, deixaram os seus servos e o seu gado no campo.

22 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a tua mão para o céu, e haverá saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens e sobre os animais, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito.

23 Estendeu Moisés a sua vara para o céu, e o Senhor deu trovões e saraiva, e fogo desceu à terra. Assim fez o Senhor chover saraiva sobre a terra do Egito;

24 havia saraiva misturada com fogo, saraiva tão grave qual nunca houve em toda a terra do Egito, desde que veio a ser nação.

25 A saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo o que havia no campo, desde os homens até os animais; feriu toda a erva do campo, e quebrou todas as árvores do campo.

26 Somente na terra de Gósen, onde se achavam os filhos de Israel, não havia saraiva.

27 Então Faraó mandou chamar a Moisés e a Arão, e disse-lhes: Desta vez pequeei. O Senhor é justo, mas eu e o meu povo somos ímpios.

28 Oraí ao Senhor, pois já bastam estes trovões da parte de Deus e esta saraiva. Eu vos deixarei ir, e não ficarei mais aqui.

29 Então lhe disse Moisés: Em saindo eu da cidade estenderei as mãos ao Senhor. Os trovões cessarão, e não haverá mais saraiva, para que saibas que a terra é do Senhor.

30 Todavia, quanto a ti e aos teus oficiais, eu sei que ainda não temereis ao Senhor Deus.

31 (O linho e a cevada foram feridos, porque a cevada já estava na espiga, e o linho em flor.

32 Mas não foram danificados o trigo e o centeio, porque amadurecem mais tarde.)

33 Então saiu Moisés da cidade, da presença de Faraó, e estendeu as mãos ao Senhor. Cessaram os trovões e a saraiva, e a chuva não caiu mais sobre a terra.

34 Vendo Faraó que a chuva, a saraiva e os trovões tinham cessado, continuou a pecar, e endureceu o coração, ele e os seus oficiais.

35 Assim o coração de Faraó se endureceu, e não deixou ir os filhos de Israel, como o Senhor tinha dito por Moisés.

10 Depois disse o Senhor a Moisés: Vai ter com Faraó, pois endureci o seu coração, e o coração de seus oficiais, para fazer estes meus sinais no meio deles,

2 e para que contes aos teus filhos, e aos filhos de teus filhos, as coisas que fiz no Egito, e os meus sinais, que operei entre eles, e para que saibais que eu sou o Senhor.

3 Foram Moisés e Arão a Faraó, e lhe disseram: Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te diante de mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva.

4 Do contrário, se recusares deixar ir o meu povo, trarei amanhã gafanhotos ao teu território.

5 Eles cobrirão a face da terra, de modo que não se poderá ver o solo. Comerão o resto do que escapou, o que vos ficou da saraiva; comerão todas as árvores que vos crescem no campo.

6 Encherão as tuas casas, e as casas de todos os teus oficiais, e as casas de todos os egípcios, como nunca viram teus pais, nem os pais de teus pais, desde o dia em que eles apareceram sobre a terra até o dia de hoje. Com isto Moisés virou-se, e saiu da presença de Faraó.

7 Então os oficiais de Faraó lhe disseram: Até quando este homem nos há de ser por laço? Deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor seu Deus. Ainda não sabes que o Egito está destruído?

8 Então Moisés e Arão foram levados outra vez a Faraó, e ele lhes disse: Ide, servi ao Senhor, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?

9 Respondeu-lhe Moisés: Havemos de ir com os nossos jovens e com os nossos velhos, com os nossos filhos e com as nossas filhas, com os nossos rebanhos e com o nosso gado, porque temos de celebrar festa ao Senhor.

10 Disse-lhe Faraó: Seja o Senhor convosco, se eu vos deixar ir, com as crianças! Vede como tendes más intenções.

11 Não será assim. Agora, ide vós, os homens, e servi ao Senhor, pois isso é o que pedistes. E os expulsaram da presença de Faraó.

12 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a mão sobre a terra do Egito, para que os gafanhotos venham sobre a terra do Egito, e comam toda a erva da terra, tudo o que deixou a saraiva.

13 Estendeu Moisés a sua vara sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite. Quando amanheceu, o vento oriental trouxe os gafanhotos.

14 Vieram os gafanhotos sobre toda a terra do Egito, e pousaram sobre todo o seu território. Tão numerosos foram, que antes destes nunca houve tantos, nem depois deles virão outros tantos.

15 Cobriram a face de toda a terra, de modo que a terra se escureceu. Comeram toda a erva da terra, e todo

o fruto das árvores, que deixara a saraiva. Não ficou verdura alguma nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.

16 Então Faraó se apressou a chamar a Moisés e a Arão, e disse: Pequei contra o Senhor vosso Deus, e contra vós.

17 Agora peço-vos que esta vez ainda perdoeis o meu pecado, e que oreis ao Senhor vosso Deus que tire de mim esta morte.

18 Saiu Moisés da presença de Faraó, e orou ao Senhor.

19 Então o Senhor trouxe um vento ocidental fortíssimo, o qual levantou os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Nem ainda um só gafanhoto ficou em todo o território do Egito.

20 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não deixou ir os filhos de Israel.

21 Então disse o Senhor a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar.

22 Estendeu Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas em toda a terra do Egito por três dias.

23 Não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias. Mas todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.

24 Então chamou Faraó a Moisés, e disse: Ide, servi ao Senhor. Somente fiquem os vossos rebanhos e o vosso gado; vão também convosco as vossas crianças.

25 Moisés, porém, disse: Tu também tens de dar em nossas mãos sacrifícios e holocaustos, que ofereçamos ao Senhor nosso Deus.

26 Também o nosso gado há de ir conosco; nem uma unha ficará. Dele havemos de tomar para servir ao Senhor, e até que cheguemos lá não saberemos o que devemos usar para servir ao Senhor.

27 O Senhor, porém, endureceu o coração de Faraó, e este não os quis deixar ir.

28 Disse Faraó a Moisés: Vai-te da minha presença! Guarda-te que não mais vejas o meu rosto! No dia em que vires o meu rosto, morrerás.

29 Respondeu Moisés: Bem disseste. Eu nunca mais verei o teu rosto.

11 Disse o Senhor a Moisés: Ainda uma praga trarei sobre Faraó, e sobre o Egito. Então vos deixará ir daqui, e quando vos deixar ir, é certo que vos expulsará completamente.

2 Fala agora aos ouvidos do povo, que cada homem peça ao seu vizinho, e cada mulher à sua vizinha, jóias de prata e jóias de ouro.

3 O Senhor deu graça ao povo aos olhos dos egípcios; e o próprio Moisés era muito famoso na terra do Egito, aos olhos dos oficiais de Faraó, e aos olhos do povo.

4 Disse Moisés a Faraó: Assim diz o Senhor: À meia-noite eu sairei pelo meio do Egito.

5 Todos os primogênitos na terra do Egito morrerão, desde o primogênito de Faraó, que se assenta com ele sobre o seu trono, até o primogênito da serva que está detrás da mó, e todos os primogênitos dos animais.

6 Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, como nunca houve, nem jamais haverá.

7 Mas contra todos os filhos de Israel nem ainda um cão moverá a sua língua, desde os homens até os animais, para que saibais que o Senhor faz distinção entre os egípcios e os israelitas.

8 Então todos estes teus oficiais descerão a mim, e se

inclinarão diante de mim, dizendo: Sai tu, e todo o povo que te segue as pisadas. Depois disso eu sairei. Saiu Moisés da presença de Faraó ardendo em ira.

9 O Senhor dissera a Moisés: Faraó não vos ouvirá, para que as minhas maravilhas se multipliquem na terra do Egito.

10 Moisés e Arão fizeram todas estas maravilhas diante de Faraó, mas o Senhor endureceu o coração de Faraó, e ele não deixou ir da sua terra os filhos de Israel.

12 Disse o Senhor a Moisés e a Arão na terra do Egito:

2 Este mês será para vós o primeiro mês, o primeiro mês do ano.

3 Dizei a toda a congregação de Israel: Aos dez deste mês tome cada homem um cordeiro para a sua família, um cordeiro para cada casa.

4 Mas se a família for pequena para um cordeiro, então convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número das pessoas. Conforme o que cada um puder comer, fareis a conta para o cordeiro.

5 O cordeiro, ou cabrito, será sem defeito, um macho de um ano, o qual tomareis das ovelhas ou das cabras.

6 Vós os guardareis até o décimo quarto dia deste mês, quando toda a assembléia da congregação de Israel o matará ao crepúsculo.

7 Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras, e na verga da porta, nas casas em que o comerem.

8 Naquela noite comerão a carne assada ao fogo, com pães asmos e ervas amargas.

9 Não comereis dele nada cru, nem cozido em água, mas sim assado ao fogo — a cabeça, as pernas e a fressura.

10 Nada deixareis dele até pela manhã; se algo ficar dele até pela manhã, queimareis ao fogo.

11 Assim o comereis: Os vossos lombos cingidos, os vossos sapatos nos pés, e o vosso cajado na mão. Comê-lo-eis apressadamente; esta é a páscoa do Senhor.

12 Naquela noite passarei pela terra do Egito, e ferirei todos os primogênitos na terra do Egito, desde os homens até os animais; e sobre todos os deuses do Egito executarei juízo. Eu sou o Senhor.

13 O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; vendo o sangue, passarei por cima de vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito.

14 Este dia vos será por memorial, e celebrá-lo-eis por festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo.

15 Sete dias comereis pães asmos. No primeiro dia tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer pão levedado, desde o primeiro dia até o sétimo, será eliminado de Israel.

16 No primeiro dia haverá santa assembléia, e também no sétimo dia tereis santa assembléia. Nenhuma obra se fará neles, senão o que cada pessoa houver de comer; somente isso podereis fazer.

17 Guardai, pois, a festa dos pães asmos, porque nesse mesmo dia tirei vossos exércitos da terra do Egito. Pelo que guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo.

18 No primeiro mês, aos quatorze dias do mês, à tarde, comereis pães asmos até vinte e um do mês à tarde.

19 Por sete dias não se ache nenhum fermento nas vossas casas. E qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra.

20 Nenhuma coisa levedada comereis. Em todas as vossas habitações comereis pães asmos.

21 Chamou, pois, Moisés a todos os anciãos de Israel, e lhes disse: Escolhei e tomai vós cordeiros para vossas famílias, e imolai a páscoa.

22 Então tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia, e marcai a verga da porta e as suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia. Nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã.

23 Quando o Senhor passar para ferir os egípcios, verá o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, e passará aquela porta, e não deixará o destruidor entrar em vossas casas, para vos ferir.

24 Portanto, guardai isto por estatuto para vós e para vossos filhos, para sempre.

25 Quando tiverdes entrado na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, guardareis esta cerimônia.

26 Quando vossos filhos vos perguntarem: Que cerimônia é esta?

27 Respondereis: Este é o sacrifício da páscoa ao Senhor, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, e livrou as nossas casas. Então o povo se inclinou e adorou.

28 Foram os filhos de Israel, e fizeram isso; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram.

29 À meia-noite o Senhor feriu a todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se sentava em seu trono, até o primogênito do cativo que estava no cárcere, e todos os primogênitos dos animais.

30 Levantou-se Faraó de noite, ele e todos os seus oficiais, e todos os egípcios, e havia grande clamor no Egito, pois não havia casa em que não houvesse um morto.

31 Então chamou a Moisés e a Arão de noite, e disse: Levantai-vos, saí do meio do meu povo, tanto vós como os filhos de Israel! Ide, servi ao Senhor, como pedistes.

32 Levai também convosco os vossos rebanhos e o vosso gado, como dissesdes, e ide. E abençoai-me também a mim.

33 Os egípcios apertavam com o povo, apressando-se em lançá-los fora da terra, pois diziam: Morreremos todos.

34 O povo tomou a sua massa, antes que levedasse, e as suas amassadeiras atadas em trouxas com as suas vestimentas, sobre os seus ombros.

35 Fizeram, pois, os filhos de Israel conforme a palavra de Moisés, e pediram aos egípcios jóias de prata e jóias de ouro, e roupas.

36 O Senhor deu ao povo graça aos olhos dos egípcios, de modo que estes lhes davam o que pediam; assim despojaram os egípcios.

37 Partiram os filhos de Israel de Ramessés para Sucote, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças.

38 Subiu também com eles uma grande mistura de gente, ovelhas, gado, muitíssimos animais.

39 Cozeram bolos asmos da massa que levaram do Egito. A massa não se tinha levedado, porque foram lançados fora do Egito e não tiveram tempo de preparar provisões para o caminho.

40 Ora, o tempo que os filhos de Israel habitaram no Egito foi de quatrocentos e trinta anos.

41 Passados os quatrocentos e trinta anos, nesse mesmo dia, todos os exércitos do Senhor saíram da terra do Egito.

42 Esta noite se observará ao Senhor, porque nela os tirou da terra do Egito. Esta é a noite do Senhor, que devem guardar todos os filhos de Israel nas suas gerações.

43 Disse mais o Senhor a Moisés e a Arão: Esta é a ordenança da páscoa: Nenhum estrangeiro comerá dela.

44 Porém todo escravo comprado por dinheiro, depois que o houveres circuncidado, comerá dela.

45 O estrangeiro e o assalariado não comerão dela.

46 Numa só casa se comerá o cordeiro; não levareis daquela carne fora da casa. Não lhe quebrareis osso algum.

47 Toda a congregação de Israel o fará.

48 Porém se algum estrangeiro se hospedar contigo, e quiser celebrar a páscoa do Senhor, seja-lhe circuncidado todo macho; então se chegará e a celebrará, e será como o natural da terra. Nenhum incircunciso comerá dela.

49 A mesma lei haja para o natural e para o estrangeiro que peregrinar entre vós.

50 Fizeram todos os filhos de Israel como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão.

51 Naquele mesmo dia o Senhor tirou os filhos de Israel da terra do Egito, segundo os seus exércitos.

Disse o Senhor a Moisés:

13 2 Consagra-me todos os primogênitos, todo o que abrir a madre de sua mãe entre os filhos de Israel, assim de homens como de animais, será meu.

3 Disse Moisés ao povo: Lembrai-vos deste dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão, porque com mão forte o Senhor vos tirou daqui. Portanto não comereis pão levedado.

4 Hoje, no mês de abibe, estais saindo.

5 Quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos heveus, dos jebuseus, a qual jurou a teus pais que te daria, terra que mana leite e mel, guardarás esta cerimônia neste mês:

6 Sete dias comerás pães asmos, e no sétimo dia haverá festa ao Senhor.

7 Sete dias se comerão pães asmos, e o levedado não se verá contigo, nem ainda fermento será visto em todo o teu território.

8 Naquele mesmo dia farás saber a teu filho: Isto é por causa do que o Senhor me fez, quando saí do Egito.

9 Esta lembrança te será por sinal sobre a tua mão e entre os teus olhos, para que a lei do Senhor esteja em tua boca. Pois com mão forte o Senhor te tirou do Egito.

10 Portanto guardarás este estatuto a seu tempo, de ano em ano.

11 Também quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus, como jurou a ti e a teus pais, quando a houver dado a ti,

12 apartarás para o Senhor tudo o que abrir a madre, e todo o primogênito dos animais que tiveres. Os machos serão do Senhor.

13 Porém todos os primogênitos da jumenta resgatarás com um cordeiro, mas se não o resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça. Todos os primogênitos do homem entre teus filhos resgatarás.

14 Quando teu filho no futuro te perguntar: Que é isso? Dir-lhe-ás: O Senhor, com mão forte, nos tirou do Egito, da casa da servidão.

15 Endurecendo-se Faraó, para não nos deixar ir: o Senhor matou todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito do homem até o primogênito dos animais. É por isso que eu sacrifico ao Senhor todos os primogênitos machos e resgato a todos os primogênitos de meus filhos.

16 E isto será por sinal sobre tua mão, e por frontais entre os teus olhos, de que o Senhor nos tirou do Egito com mão forte.

17 Quando Faraó deixou ir o povo, Deus não os levou pelo caminho da terra dos filisteus, posto que mais perto. Pois Deus disse: Para que o povo não se arrependa, vindo a guerra, e volte ao Egito.

18 Assim Deus fez o povo rodear pelo caminho do deserto perto do mar Vermelho. Os filhos de Israel subiram da terra do Egito armados para a batalha.

19 Levou Moisés os ossos de José consigo, porque havia este solenemente ajuramentado os filhos de Israel, dizendo: Certamente Deus vos visitará, e então fazei subir daqui os meus ossos convosco.

20 Assim partiram de Sucote, e acamparam em Etã, à entrada do deserto.

21 O Senhor ia adiante deles, de dia numa coluna de nuvem, para os guiar pelo caminho, e de noite numa coluna de fogo, para os alumiar, a fim de que caminhassem de dia e de noite.

22 Nunca se apartou do povo a coluna de nuvem de dia, nem a coluna de fogo de noite.

14 Então disse o Senhor a Moisés: 2 Dize aos filhos de Israel que voltem, e se acampem junto a Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Assentareis o acampamento junto ao mar, diante de Baal-Zefom.

3 Então Faraó dirá dos filhos de Israel: Estão desorientados na terra, o deserto os encerrou.

4 Endurecerei o coração de Faraó, para que os persiga. Mas serei glorificado em Faraó e em todo o seu exército, e saberão os egípcios que eu sou o Senhor. Eles assim o fizeram.

5 Sendo, pois, anunciado ao rei do Egito que o povo fugia, mudou-se o coração de Faraó e dos seus oficiais contra o povo, e disseram: Que é isso que fizemos, deixando ir a Israel, para que não nos sirva?

6 Assim aprontou Faraó o seu carro, e tomou consigo o seu povo.

7 Tomou também seiscientos carros escolhidos e todos os carros do Egito, e capitães sobre todos eles.

8 O Senhor endureceu o coração de Faraó, rei do Egito, para que perseguisse os filhos de Israel, que estavam marchando afoitamente.

9 Perseguiram-nos os egípcios, todos os cavalos e carros de Faraó, e os seus cavaleiros, e o seu exército, e os alcançaram acampados junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Zefom.

10 Aproximando-se Faraó, os filhos de Israel levantaram os olhos, e viram os egípcios que vinham atrás deles. Temeram muito e clamaram ao Senhor.

11 Disseram a Moisés: Foi por não haver sepulcros no Egito que nos tiraste de lá para que morramos neste deserto? Por que nos fizeste isto, tirando-nos do Egito?

12 Não é isto que te dissermos no Egito: Deixa-nos, que sirvamos aos egípcios? Pois melhor nos fora servir aos egípcios, do que morreremos no deserto.

13 Moisés, porém, disse ao povo: Não temais. Estai quietos, e vede o livramento do Senhor, que hoje vos fará. Aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre.

14 O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis.

15 Então disse o Senhor a Moisés: Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem.

16 E tu, levanta a tua vara, estende a tua mão sobre o mar e divide-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.

17 Endurecerei o coração dos egípcios, para que entrem atrás deles. Serei glorificado em Faraó, e em todo o seu exército, nos seus carros e nos seus cavaleiros.

18 Os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando for glorificado em Faraó, nos seus carros e nos seus cavaleiros.

19 Então o anjo de Deus, que ia adiante do exército de Israel, se retirou e se pôs atrás deles. Também a coluna de nuvem se retirou de diante deles, e se pôs atrás,

20 e ia entre o acampamento dos egípcios e o acampamento de Israel. A nuvem era escuridão para aqueles, e para este esclarecia a noite; de maneira que em toda a noite este e aqueles não puderam aproximar-se.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor fez retirar-se o mar por um forte vento oriental toda aquela noite, e fez do mar terra seca. As águas foram divididas,

22 e os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco, e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda.

23 Os egípcios os perseguiram, e entraram atrás deles até o meio do mar, com todos os cavalos de Faraó, os seus carros e os seus cavaleiros.

24 Na vigília da manhã, o Senhor, na coluna de fogo e na nuvem, viu o acampamento dos egípcios, e o alvoreçou.

25 Emperrou-lhes as rodas dos carros, e fê-los andar dificulosamente. Então disseram os egípcios: Fugamos da presença de Israel! O Senhor peleja por eles contra o Egito.

26 Disse o Senhor a Moisés: Estende a mão sobre o mar, para que as águas se tornem sobre os egípcios, sobre os seus carros e sobre os seus cavaleiros.

27 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar e o mar retomou a sua força ao amanhecer. Os egípcios foram de encontro a ele, e o Senhor derrubou os egípcios no meio do mar.

28 As águas, tornando, cobriram os carros e os cavaleiros de todo o exército de Faraó, que os haviam seguido no mar. Nem ainda um deles ficou.

29 Mas os filhos de Israel caminharam a pé enxuto pelo meio do mar, e as águas lhes foram qual muro à sua direita e à sua esquerda.

30 Assim o Senhor salvou a Israel naquele dia das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos na praia do mar.

31 E quando Israel viu o grande poder que o Senhor mostrara aos egípcios, o povo temeu ao Senhor, e confiaram no Senhor e em Moisés, seu servo.

15 Então cantaram Moisés e os filhos de Israel este cântico ao Senhor: Cantarei ao Senhor, pois sumamente se exaltou. Lançou no mar o cavalo e o seu cavaleiro.

2 O Senhor é a minha força, e o meu cântico; ele me foi por salvação. Este é o meu Deus, portanto eu o louvarei, ele é o Deus de meu pai, por isso o exaltarei.

3 O Senhor é um guerreiro; o Senhor é o seu nome.

4 Lançou no mar os carros de Faraó e o seu exército. Os seus escolhidos príncipes afogaram-se no mar Vermelho.

5 Os abismos os cobriram; desceram às profundezas como pedra.

6 A tua destra, ó Senhor, é gloriosa em poder; a tua destra, ó Senhor, despedaça o inimigo.

7 Na grandeza da tua excelência derrubaste os que se levantaram contra ti. Enviaste o teu furor, que os consumiu como restolho.

8 Com o sopro das tuas narinas amontoaram-se as águas. As correntes pararam em montão; os abismos coalharam-se no coração do mar.

9 O inimigo dizia: Perseguirei, alcançarei, repartirei os despojos; a minha alma se fartará deles, arrancarei a minha espada, a minha mão os destruirá.

10 Sopraste com o teu vento, e o mar os cobriu. Afundaram-se como chumbo em impetuosas águas.

11 Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, terrível em louvores, operando maravilhas?

12 Estendeste a mão direita, e a terra os trouxe.

13 Tu, com a tua beneficência guiarás o povo que remiste. Com a tua força o levarás à tua santa habitação.

14 Os povos o ouvirão e tremerão; apoderar-se-á uma angústia dos habitantes da Filístia.

15 Os príncipes de Edom se perturbarão, dos poderosos dos moabitas apoderar-se-á tremor, derreter-se-ão todos os habitantes de Canaã.

16 Espanto e pavor cairão sobre eles. Pela grandeza do teu braço emudecerão como pedra; até que o teu povo haja passado, ó Senhor, até que passe o povo que adquiriste.

17 Tu os introduzirás, e os plantarás no monte da tua herança, no lugar que tu, ó Senhor, prepareste para a tua habitação, no santuário, ó Senhor, que as tuas mãos estabeleceram.

18 O Senhor reinará eterna e perpetuamente.

19 Quando os cavalos de Faraó, com os seus carros e com os seus cavaleiros, entraram no mar, o Senhor fez tornar as águas do mar sobre eles, mas os filhos de Israel passaram em seco pelo meio do mar.

20 Então Miriã, a profetisa, irmã de Arão, tomou um tamborim, e todas as mulheres saíram atrás dela com tamborins e com danças.

21 E Miriã lhes respondia: Cantai ao Senhor, pois sumamente se exaltou, e lançou no mar o cavalo com o seu cavaleiro.

22 Depois fez Moisés partir os israelitas do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur. Caminharam três dias no deserto, e não acharam água.

23 Então chegaram a Mara, mas não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas. É por isso que o lugar é chamado Mara.

24 E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber?

25 Então Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore. Lançou a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces. Ali Deus lhes deu estatutos e uma ordenança, e ali os provou.

26 Disse Ele: Se ouvires atentamente a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante dos seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios, pois eu sou o Senhor que te sara.

27 Então chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras, e se acamparam junto das águas.

16 Partiram de Elim, e toda a congregação dos filhos de Israel veio ao deserto de Sim, que está entre Elim e Sinai, aos quinze dias do segundo mês, depois que saíram da terra do Egito.

2 Toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão no deserto.

3 Disseram-lhes os filhos de Israel: Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do Senhor na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne, quando confiamos pão a fartar! Tu nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão.

4 Então disse o Senhor a Moisés: Eu vos farei chover pão dos céus. O povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não.

5 Ao sexto dia prepararão o que colherem, e será o dobro do que colhem cada dia.

6 Então disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: À tarde sabereis que o Senhor vos tirou da terra do Egito,

7 e amanhã vereis a glória do Senhor, porque ele ouviu as vossas murmurações contra o Senhor: Quem somos nós, para que murmureis contra nós?

8 Disse mais Moisés: Será isso quando o Senhor à tarde vos der carne para comer, e pela manhã pão a fartar, porque o Senhor ouviu as vossas murmurações, com que murmurais contra ele. Quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o Senhor.

9 Então disse Moisés a Arão: Dize a toda a congregação dos filhos de Israel: Chegai vos à presença do Senhor, pois ele ouviu as vossas murmurações.

10 Enquanto Arão falava a toda a congregação dos filhos de Israel, eles se viraram para o deserto, e lá estava a glória do Senhor na nuvem.

11 Então disse o Senhor a Moisés:

12 Tenho ouvido as murmurações dos filhos de Israel; dize-lhes: Ao crepúsculo comereis carne, e pela manhã vos fartareis de pão. Então sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus.

13 À tarde subiram codornizes, e cobriram o arraial, e pela manhã havia uma camada de orvalho ao redor do arraial.

14 Quando se evaporou o orvalho caído, sobre a face do deserto estava uma coisa fina e semelhante a escamas, fina como a geada sobre a terra.

15 Vendo-a os filhos de Israel, disseram uns aos outros: Que é isto? Pois não sabiam o que era. Disse-lhes Moisés: Este é o pão que o Senhor vos deu para comer.

16 Esta é a ordem do Senhor: Colhei dele cada um conforme o que pode comer, um ômer por cabeça, segundo o número de vossas pessoas. Cada um tomará para os que se acharem na sua tenda.

17 Assim o fizeram os filhos de Israel, e colheram, uns mais, outros menos.

18 Porém, medindo-o com o ômer, não sobrava ao que colhera muito, nem faltava ao que colhera pouco. Cada um colheu tanto quanto podia comer.

19 Disse-lhes Moisés: Ninguém deixe dele para amanhã.

20 Eles, porém, não deram ouvidos a Moisés; antes alguns deixaram dele para o dia seguinte, e criou bichos, e cheirava mal. E Moisés se indignou contra eles.

21 Colhiam-no, pois, pela manhã, cada um conforme o que podia comer, e, vindo o calor, se derretia.

22 Ao sexto dia colheram pão em dobro, dois ômeres

para cada um; e os principais da congregação vieram, e contaram-lhe a Moisés.

23 Ele lhes disse: Isto é o que o Senhor disse: Amanhã é repouso, o santo sábadó do Senhor. O que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água. Tudo o que sobrar, ponde de lado, para amanhã.

24 Guardaram-no até pela manhã, como Moisés ordenara, e não cheirou mal, nem houve nele bicho algum.

25 Então disse Moisés: Comei-o hoje, porque hoje é o sábadó do Senhor. Hoje não o achareis no campo.

26 Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o sábadó, nele não haverá.

27 Ao sétimo dia saíram alguns do povo para colher, mas não o acharam.

28 Então disse o Senhor a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis?

29 Lembrai-vos de que o Senhor vos deu o sábadó, por isso ele no sexto dia vos dá pão para dois dias. Cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia.

30 Assim repousou o povo no sétimo dia.

31 A casa de Israel deu-lhe o nome de maná. Era como semente de coentro, e tinha o sabor de bolos de mel.

32 Disse Moisés: Esta é a palavra que o Senhor ordenou: Encherás um ômer dele e o guardarás para as vossas gerações, para que vejam o pão que vos tenho dado a comer neste deserto, quando vos tirei da terra do Egito.

33 Disse também Moisés a Arão: Toma um vaso, mete nele um ômer cheio de maná e põe-no diante do Senhor, a fim de que seja guardado para as vossas gerações.

34 Como o Senhor tinha ordenado a Moisés, assim Arão o pôs diante do Testemunho para ser guardado.

35 Comeram os filhos de Israel maná quarenta anos, até que entraram em terra habitada; comeram maná até que chegaram aos termos da terra de Canaã.

36 Um ômer é a décima parte do efa.

17 Toda a congregação dos filhos de Israel partiu do deserto de Sim, indo de lugar a lugar, segundo o mandamento do Senhor. Acamparam-se em Refidim, mas não havia ali água para o povo beber.

2 Então contendeu o povo com Moisés, e disse: Dá-nos água para beber. Respondeu-lhes Moisés: Por que contendeis comigo? Por que tentais ao Senhor?

3 Tendo aí o povo sede de água, murmurou contra Moisés, e disse: Por que nos fizeste subir do Egito, para nos matares de sede, a nós e a nossos filhos, e a nosso gado?

4 Clamou Moisés ao Senhor: Que farei a este povo? Daqui a pouco me apedrejarão.

5 Então disse o Senhor a Moisés: Passa adiante do povo. Toma contigo alguns dos anciãos de Israel, e leva contigo a tua vara, com que feriste o rio, e vai.

6 Eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe. Ferirás a rocha, e dela sairá água, e o povo beberá. Moisés assim o fez, na presença dos anciãos de Israel.

7 E chamou o nome daquele lugar Massá e Meribá, por causa da contenda dos filhos de Israel, e porque tentaram ao Senhor, dizendo: Está o Senhor no meio de nós, ou não?

8 Então veio Amaleque, e pelejou contra Israel em Refidim.

9 Pelo que disse Moisés a Josué: Escolhe-nos homens, e sai, peleja contra Amaleque. Amanhã eu estarei no

cume do outeiro, e a vara de Deus estará na minha mão.

10 Fez Josué como Moisés lhe dissera, e pelejou contra Amaleque; mas Moisés, Arão e Hur subiram ao cume do outeiro.

11 Quando Moisés levantava as mãos, Israel prevalecia, mas quando ele baixava as mãos, Amaleque prevalecia.

12 Quando as mãos de Moisés ficaram cansadas, tomaram uma pedra e a puseram debaixo dele, e ele se sentou nela. Arão e Hur sustentavam-lhe as mãos, um de um lado, e o outro do outro; assim ficaram as suas mãos firmes até que o sol se pôs.

13 Assim Josué venceu o exército amalequita ao fio da espada.

14 Então disse o Senhor a Moisés: Escreve isto para memória num livro, e repete-o a Josué, porque riscarei totalmente a memória de Amaleque de debaixo dos céus.

15 Edificou Moisés um altar, e lhe chamou: O Senhor é a minha bandeira.

16 Disse ele: Pois mãos foram levantadas ao trono do Senhor. O Senhor fará guerra contra Amaleque de geração em geração.

18 Ora Jetro, sacerdote de Midiã, sogro de Moisés, ouviu todas as coisas que Deus tinha feito a Moisés e a Israel, seu povo, e como o Senhor tinha tirado a Israel do Egito.

2 E Jetro, sogro de Moisés, tomou a Zípora, mulher de Moisés, depois que este lhe enviara,

3 e aos seus dois filhos, dos quais um se chamava Gérson, pois Moisés disse: Fui peregrino em terra estrangeira;

4 e o outro se chamava Eliezer, pois disse: o Deus de meu pai foi minha ajuda, e me livrou da espada de Faraó.

5 Vindo, pois, Jetro, sogro de Moisés, com os filhos e com a mulher deste, ao encontro de Moisés no deserto, ao monte de Deus, onde se tinha acampado,

6 disse a Moisés: Eu, teu sogro Jetro, venho a ti, com a tua mulher e seus dois filhos.

7 Então saiu Moisés ao encontro do seu sogro, e se inclinou e o beijou, e perguntaram um ao outro como estavam, e entraram na tenda.

8 Contou Moisés a seu sogro todas as coisas que o Senhor tinha feito a Faraó e aos egípcios por amor de Israel, e todo o trabalho que passaram no caminho, e como o Senhor os livrara.

9 Alegrou-se Jetro de todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel, livrando-o das mãos dos egípcios,

10 e disse: Bendito seja o Senhor, que vos livrou das mãos dos egípcios e das mãos de Faraó.

11 Agora sei que o Senhor é maior que todos os deuses, pois fez isto aos que trataram a Israel com arrogância.

12 Então tomou Jetro, sogro de Moisés, holocausto e sacrifícios para Deus; e veio Arão, e todos os anciãos de Israel, para comerem pão com o sogro de Moisés diante de Deus.

13 No dia seguinte assentou-se Moisés para julgar o povo, e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até a tarde.

14 Vendo o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até a tarde?

15 Respondeu Moisés a seu sogro: É porque o povo vem a mim para consultar a Deus.

16 Quando tem alguma questão vem a mim, para que

eu julgue entre um e outro, e lhes declare os estatutos de Deus, e as suas leis.

17 O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.

18 Certamente desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo. O trabalho te é pesado demais; tu só não o podes fazer.

19 Ouve agora a minha voz, e te aconselharei, e Deus seja contigo. Representa o povo diante de Deus, e leva as suas causas a Deus.

20 Ensina-lhes os estatutos e as leis, e faze-lhes saber o caminho em que devem andar, e a obra que devem fazer.

21 Mas procura dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborçam a avareza; põe-nos sobre eles por chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

22 Julguem a este povo em todo o tempo. Que a ti tragam toda causa grave, mas toda causa pequena eles mesmos a julguem. Assim a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.

23 Se isto fizeres, e Deus assim ordenar, poderás então suportar a tensão, e também todo este povo irá em paz para o seu lugar.

24 Moisés deu ouvidos à palavra de seu sogro, e fez tudo o que este lhe dissera.

25 Escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo, chefes de mil, chefes de cem, chefes de cinquenta e chefes de dez.

26 Eles julgaram o povo em todo o tempo. A causa grave trouxeram a Moisés, e toda causa pequena julgaram eles.

27 Então despediu Moisés a seu sogro, o qual se foi para a sua terra.

19 No terceiro mês da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, nesse mesmo dia chegaram ao deserto do Sinai.

2 Tendo partido de Refidim, chegaram ao deserto do Sinai, e Israel se acampou ali no deserto em frente do monte.

3 Subiu Moisés a Deus, e o Senhor o chamou do monte, dizendo: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel:

4 Vistes o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos trouxe a mim.

5 Agora, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos. Embora toda a terra seja minha,

6 vós me sereis reino sacerdotal e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel.

7 Veio Moisés e chamou os anciãos do povo, e lhes expôs todas estas palavras, que o Senhor lhe tinha ordenado.

8 Então todo o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor falou, faremos. E relatou Moisés ao Senhor as palavras do povo.

9 Disse o Senhor a Moisés: Eu virei a ti em uma nuvem espessa, para que o povo ouça quando eu falar contigo, e para que também sempre creiam em ti. Então Moisés anunciou as palavras do seu povo ao Senhor.

10 Disse mais o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e santifica-os hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes,

11 e estejam prontos para o terceiro dia, porque no

terceiro dia o Senhor descerá à vista de todo o povo sobre o monte Sinai.

12 Marcarás limites ao povo em redor, dizendo: Guardai-vos de subir ao monte, nem toqueis o seu termo. Todo aquele que tocar no monte, certamente será morto.

13 Certamente será apedrejado ou flechado; nenhuma mão tocará nele. Quer seja animal, quer seja homem, não viverá. Quando soar longamente a buzina, então subirão ao monte.

14 Então Moisés desceu do monte ao povo, e santificou o povo, e lavaram as suas vestes.

15 Então disse ao povo: Estai prontos para o terceiro dia. Não vos chegueis a mulher.

16 Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e relâmpagos e uma espessa nuvem sobre o monte, e um somido de buzina muito forte. Todo o povo que estava no arraial se estremeceu.

17 Então levou Moisés o povo para fora do arraial ao encontro de Deus, e puseram-se ao pé do monte.

18 Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo. A sua fumaça subia como a fumaça de uma fomalha, todo o monte tremia grandemente,

19 e o clangor da buzina ia aumentando cada vez mais. Então Moisés falava, e Deus lhe respondia por uma voz.

20 Descendo o Senhor para o cume do monte Sinai, chamou a Moisés para o cimo do monte. Moisés subiu,

21 e o Senhor lhe disse: Desce, adverte ao povo que não trespasses o termo até o Senhor para vê-lo, a fim de muitos deles não perecerem.

22 Também os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, se hão de consagrar, para que o Senhor não se lance sobre eles.

23 Então disse Moisés ao Senhor: O povo não poderá subir ao monte Sinai, porque tu nos advertiste, dizendo: Marca limites ao redor do monte e consagra-o.

24 Respondeu-lhe o Senhor: Vai, desce; depois subirás tu, e Arão contigo. Os sacerdotes, porém, e o povo não trespasses o termo para subir ao Senhor, para que não se lance sobre eles.

25 Então Moisés desceu ao povo, e lhes disse isto.

20 Então falou Deus todas estas palavras: 2 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

3 Não terás outros deuses diante de mim.

4 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

5 Não te encurvarás a elas nem as servirás; pois eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam,

6 mas faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos.

7 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, pois o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

8 Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

9 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

10 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu escravo, nem a tua escrava, nem o teu animal, nem o estrangeiro que está dentro das tuas portas.

11 Pois em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, o mar e tudo o que neles há, mas ao sétimo dia descansou. Por isso abençoou o Senhor o dia de sábado, e o santificou.

12 Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

13 Não matarás.

14 Não adulterarás.

15 Não furtarás.

16 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

17 Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu escravo, nem a sua escrava, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

18 Quando o povo viu os trovões e os relâmpagos, e o clangor da buzina, e o monte fumegante, tremeu de medo, retirou-se, pôs-se de longe.

19 e disse a Moisés: Fala tu conosco, e ouviremos. Mas não fale Deus conosco, para que não morramos.

20 Respondeu Moisés ao povo: Não temais. Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, para que não pequeis.

21 O povo permaneceu em pé de longe, enquanto Moisés se chegou às densas trevas, onde Deus estava.

22 Então disse o Senhor a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: Vistes que do céu eu vos falei.

23 Não fareis outros deuses ao lado de mim; deuses de prata ou deuses de ouro não fareis para vós.

24 Um altar de terra me farás, e sobre ele sacrificarás os teus holocaustos, as tuas ofertas pacíficas, as tuas ovelhas, e os teus bois. Em todo o lugar onde eu fizer celebrar a memória do meu nome, virei a ti, e te abençoarei.

25 Se me levantares um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas, pois se sobre ele manejares a tua ferramenta, profaná-lo-ás.

26 Não subirás por degraus ao meu altar, para que não seja ali exposta a tua nudez.

21 São estes os estatutos que lhes proporás:

2 Se comprares um escravo hebreu, seis anos servirá. Mas ao sétimo sairá forro, de graça.

3 Se entrou sozinho, sozinho sairá; mas se era homem casado, com ele sairá a sua mulher.

4 Se o seu senhor lhe houver dado uma mulher, e ela lhe houver dado filhos ou filhas, a mulher e os filhos dela serão do seu senhor, e ele sairá sozinho.

5 Mas se esse escravo expressamente disser: Eu amo a meu senhor, e a minha mulher, e a meus filhos, e não quero sair forro,

6 então o seu senhor o levará perante os juízes, e o fará chegar à porta, ou à ombreira, e o seu senhor lhe furará a orelha com uma sova. Então ele o servirá para sempre.

7 Se um homem vender a sua filha para ser escrava, ela não sairá como saem os escravos.

8 Se ela não agradar ao seu senhor, que a escolheu para si mesmo, ele deve permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a um povo estrangeiro, pois isso será deslealdade para com ela.

9 Mas se a casar com seu filho, deve conceder-lhe os direitos de filha.

10 Se ele der ao filho outra mulher, não diminuirá o mantimento da primeira, nem as suas vestes, nem os seus direitos conjugais.

11 Se não lhe fizer estas três coisas, ela sairá de graça, sem dar dinheiro.

12 Quem ferir a um homem, de modo que este morra, certamente será morto.

13 Porém se não lhe armou cilada, mas Deus permitiu que isto acontecesse, deverá ele fugir para um lugar que te designarei.

14 Mas se alguém se levantar deliberadamente contra o seu próximo, matando-o à traição, tirá-lo-ás até mesmo do meu altar, para que morra.

15 Quem ferir a seu pai, ou a sua mãe, certamente será morto.

16 O que raptar algum homem, e o vender, ou for achado na sua mão, certamente será morto.

17 Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto.

18 Se dois homens brigarem, e um ferir o outro com pedra ou com o punho, e este não morrer, mas cair de cama,

19 se ele tornar a levantar-se e andar fora sobre o seu bordão, então aquele que o feriu será absolvido; somente lhe pagará o tempo perdido e o fará curar-se totalmente.

20 Se alguém ferir a seu escravo, ou a sua escrava com pau, e os feridos morrerem debaixo da sua mão, certamente será punido.

21 mas se ficarem vivos por um ou dois dias, não será punido, porque é dinheiro seu.

22 Se homens pelejarem, e ferirem uma mulher grávida, e forem causa de que aborte, porém se não houver morte, certamente o ofensor será multado conforme o que lhe impuser o marido da mulher, e pagará segundo o arbítrio dos juízes.

23 Mas se houver dano grave, então darás vida por vida,

24 olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé,

25 queimadura por queimadura, ferida por ferida, golpe por golpe.

26 Se alguém ferir o olho do seu escravo, ou o olho da sua escrava, e o danificar, o deixará ir forro pelo seu olho.

27 E se tirar o dente do seu escravo, ou o dente da sua escrava, o deixará ir forro pelo seu dente.

28 Se um boi escornear um homem ou uma mulher, que morra, o boi será apedrejado, e a sua carne não se comerá. Mas o dono do boi será absolvido.

29 Se, porém, o boi dantes era escorneador, e o seu dono, tendo sido advertido disso, não o guardou, e o boi matar homem ou mulher, será apedrejado, e também o seu dono será morto.

30 Se lhe for imposto resgate, então dará como resgate da sua vida tudo o que lhe for exigido.

31 Quer tenha escorneado um filho, quer tenha escorneado uma filha, conforme este estatuto lhe será feito.

32 Se o boi escornear um escravo, ou uma escrava, dar-se-ão trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.

33 Se alguém deixar aberta uma cova, ou se alguém cavar uma cova, e não a cobrir, e nela cair boi ou jumento,

34 o dono da cova o pagará; ao seu dono o dinheiro restituirá, mas o morto será seu.

35 Se o boi de alguém ferir de morte o boi do seu próximo, então se venderá o boi vivo, e o dinheiro dele se repartirá igualmente, e também o morto se repartirá igualmente.

36 Mas se for notório que o boi era já dantes

escorneador, e o seu dono não o guardou, certamente pagará boi por boi, e o morto será seu.

22 Se alguém furtar boi ou ovelha, e o abater ou vender, por um boi pagará cinco bois, e pela ovelha quatro ovelhas.

2 Se um ladrão for achado arrombando uma casa, e for ferido de modo que morra, o que o feriu não será culpado do sangue.

3 Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue. O ladrão fará restituição total, mas se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto.

4 Se o furto for achado vivo na sua mão, seja boi, ou jumento, ou ovelha, pagará o dobro.

5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha, e o largar para comer no campo de outro, o melhor do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha restituirá.

6 Se irromper fogo, e pegar nos espinhos e destruir as medas de trigo, ou a seara, ou o campo, aquele que acendeu o fogo pagará totalmente o queimado.

7 Se alguém der dinheiro, ou objetos ao seu próximo a guardar, e isso for furtado da casa daquele homem, se o ladrão for achado, pagará o dobro.

8 Se o ladrão não for achado, então o dono da casa será levado à presença dos juizes para se verificar se não meteu a mão nos bens do seu próximo.

9 Em todo caso de litígio, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de vestes, ou de qualquer coisa perdida de alguém que disser que é sua, a causa de ambas as partes será levada perante os juizes. Aquele a quem os juizes condenarem pagará o dobro ao seu próximo.

10 Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou for dilacerado, ou afugentado, sem que ninguém o veja,

11 então haverá o juramento do Senhor entre ambos, de que não meteu mão nos bens do seu próximo. O dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição.

12 Mas se o animal lhe tiver sido furtado, pagá-lo-á ao seu dono.

13 Se tiver sido dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso, e não pagará o dilacerado.

14 Se alguém pedir emprestado ao seu próximo algum animal, e este for danificado ou morrer, não estando presente o seu dono, certamente dará indenização.

15 Mas se o dono estiver presente, não fará restituição. Se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento.

16 Se alguém seduzir uma virgem que não for desposada, e se deitar com ela, certamente pagará o seu dote, e a tomará por mulher.

17 Se o pai dela definitivamente recusar dar-lha, pagará ele em dinheiro conforme o dote das virgens.

18 A feiteira não deixará viver.

19 Todo aquele que se deitar com animal, certamente será morto.

20 Quem sacrificar aos deuses, e não somente ao Senhor, será morto.

21 O estrangeiro não afligirá, nem o oprimirá, pois estrangeiros fostes na terra do Egito.

22 A nenhuma viúva nem órfão afligireis.

23 Se de alguma maneira os afligirdes, e eles clamarem a mim, eu certamente ouvirei o seu clamor.

24 A minha ira se acenderá, e vos matarei à espada; as vossas mulheres ficarão viúvas, e os vossos filhos órfãos.

25 Se emprestares dinheiro ao meu povo, ao pobre, que está contigo, não te haverás com ele como credor; não lhe imporás juros.

26 Se tomares em penhor a veste do teu próximo, lhe restituirás antes do pôr-do-sol,

27 porque é a sua única cobertura; é a vestimenta da sua pele. Em que se deitará? Quando clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

28 Contra Deus não blasfemarás, nem amaldiçoarás o príncipe do teu povo.

29 Não tardarás em trazer ofertas do melhor das tuas ceifas e das tuas vinhas. O primogênito de teus filhos me darás.

30 Assim farás com os teus bois e com as tuas ovelhas. Sete dias ficará a cria com a mãe, mas ao oitavo dia ma darás.

31 Ser-me-eis homens santos. Portanto não comereis carne despedaçada no campo; aos cães a lançareis.

23 Não espalharás notícias falsas, nem darás mão ao ímpio, para seres testemunha maliciosa.

2 Não seguirás a multidão para fazeres o mal; nem numa demanda deporás, acompanhando a maioria, para torcer o direito.

3 Nem ao pobre favorecerás na sua demanda.

4 Se encontrares o boi do teu inimigo, ou o seu jumento, desgarrado, sem falta lho reconduzirás.

5 Se vires o jumento daquele que te odeia deitado debaixo da sua carga, não o deixarás aí, certamente o ajudarás a levantá-lo.

6 Não perverterás o direito do teu pobre na sua demanda.

7 Da falsa acusação te guardarás, e não matarás o inocente e o justo, pois não justificarei o ímpio.

8 Também suborno não aceitarás, pois o suborno cega os que têm vista, e perverte as palavras dos justos.

9 Também não oprimirás o estrangeiro; vós conheceis o coração do estrangeiro, porque fostes estrangeiros na terra do Egito.

10 Seis anos semearás a tua terra, e recolherás os seus frutos,

11 mas no sétimo ano a deixarás descansar, para que possam comer os pobres do teu povo, e da sobra comam os animais do campo. Assim farás com a tua vinha e com o teu olival.

12 Seis dias farás os teus trabalhos, mas ao sétimo dia descansarás, para que descanse o teu boi e o teu jumento, e para que tome alento o filho da tua escrava e o estrangeiro.

13 Prestai atenção a tudo o que vos tenho dito. Do nome de outros deuses não vos lembreis, nem se ouça da vossa boca.

14 Três vezes no ano me celebrareis festa.

15 A festa dos pães asmos guardarás; sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, ao tempo apontado, no mês de abibe, pois nele saíste do Egito. Ninguém apareça de mãos vazias perante mim.

16 Guardarás a festa da sega dos primeiros frutos do teu trabalho, que houveres semeado no campo. Guardarás a festa da colheita à saída do ano, quando tiveres recolhido do campo os frutos do teu trabalho.

17 Três vezes no ano todos os teus homens aparecerão diante do Senhor Deus.

18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem ficará da noite para a manhã a gordura da minha festa.

19 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua mãe.

20 Eu envio um anjo adiante de ti, para te guardar pelo caminho, e te levar ao lugar que te preparei.

21 Guarda-te diante dele, e ouve a sua voz. Não te rebelas contra ele; ele não perdoará a vossa rebeldia, pois nele está o meu nome.

22 Mas se diligentemente ouvires a sua voz, e fizeres tudo o que eu disser, então serei inimigo dos teus inimigos, e quebrarás de todo as suas colunas.

23 O meu anjo irá adiante de ti, e te levará aos amorreus, aos heteus, aos ferezeus, aos cananeus, aos heveus e aos jebuseus, e eu os destruirei.

24 Não te inclinarás diante dos seus deuses, nem os servirás, nem farás conforme as suas obras. Antes os destruirás totalmente, e quebrarás de todo as suas colunas.

25 Servireis ao Senhor vosso Deus, e ele abençoará o vosso pão e a vossa água. Tirarei do meio de vós as enfermidades,

26 e na tua terra não haverá mulher que aborte, nem estéril. O número dos teus dias completarei.

27 Enviarei o meu terror adiante de ti, pondo em confusão todo o povo em cujas terras entrares. Farei que todos os teus inimigos te voltem as costas.

28 Enviarei vespas adiante de ti, que lancem fora os heveus, os cananeus e os heteus de diante de ti.

29 Não os lançarei fora de diante de ti num só ano, para que a terra não se transforme em deserto, e as feras do campo não se multipliquem contra ti.

30 Pouco a pouco os lançarei de diante de ti, até que te multipliques e possuas a terra por herança.

31 Porei os teus termos desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o deserto até o Eufrates. Darei nas tuas mãos os moradores da terra, para que os lances fora de diante de ti.

32 Não farás aliança alguma com eles, nem com os seus deuses.

33 Na tua terra não habitarão, para que não te façam pecar contra mim, porque se servires aos seus deuses, isso te será um laço.

24 Depois disse a Moisés: Subi ao Senhor, tu e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel. Adorai de longe,

2 e só Moisés se chegará ao Senhor; os outros não se chegarão. E o povo não subirá com ele.

3 Veio, pois, Moisés e relatou ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos, e o povo respondeu a uma voz: Tudo o que o Senhor falou, faremos.

4 Moisés escreveu todas as palavras do Senhor e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, edificou um altar ao pé do monte, e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel.

5 Então enviou alguns jovens dos filhos de Israel, os quais ofereceram holocaustos, e sacrificaram ao Senhor sacrifícios pacíficos de novilhos.

6 Tomou Moisés a metade do sangue, e a pôs em bacias, e a outra metade do sangue espargiu sobre o altar.

7 Então tomou o livro da aliança, e o leu ao povo, e eles disseram: Tudo o que o Senhor falou faremos, e obedeceremos.

8 Tomou, pois, Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Este é o sangue da aliança que o Senhor fez convosco no tocante a todas estas palavras.

9 Subiram Moisés e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta dos anciãos de Israel.

10 e viram o Deus de Israel. Debaixo dos seus pés havia como que uma calçada de pedra de safira que se parecia com o céu na sua claridade.

11 Mas Deus não estendeu a sua mão contra os escolhidos dos filhos de Israel; eles viram a Deus, e comeram e beberam.

12 Então disse o Senhor a Moisés: Sobe a mim ao monte, e espera ali, e dar-te-ei tábuas de pedra, e a lei, e os mandamentos que escrevi, para os ensinares.

13 Levantou-se Moisés com Josué, seu servidor, e subiu ao monte de Deus.

14 Disse Moisés aos anciãos: Esperai-nos aqui até que tomemos a vós. Arão e Hur ficam convosco, e quem tiver alguma questão, se chegará a eles.

15 Tendo Moisés subido, a nuvem cobriu o monte,

16 e a glória do Senhor repousou sobre o monte Sinai. A nuvem o cobriu por seis dias, e ao sétimo dia chamou Deus a Moisés do meio da nuvem.

17 Aos olhos dos filhos de Israel a glória do Senhor era como um fogo consumidor no cume do monte.

18 Então Moisés entrou na nuvem, depois que subiu ao monte, e lá permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

25 Então disse o Senhor a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel que me tragam uma oferta. De todo homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tornareis a minha oferta.

3 Esta é a oferta que recebereis deles: ouro, prata, bronze,

4 estofa azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabras,

5 peles de carneiros tintas de vermelho, peles de animais marinhos, madeira de acácia,

6 azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

7 pedras ônix, e pedras de engaste para a estola e para o peitoral.

8 E me farão um santuário, para que eu habite no meio deles.

9 Conforme tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis.

10 Também farão uma arca de madeira de acácia; o seu comprimento será de dois côvados e meio, a sua largura de um côvado e meio, e a sua altura de um côvado e meio.

11 Cobri-la-ás de ouro puro, por dentro e por fora, e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor.

12 Fundirás para ela quatro argolas de ouro, e as porás nos seus quatro cantos, duas argolas de um lado e duas do outro.

13 Farás varais de madeira de acácia, e os cobrirás com ouro.

14 Meterás os varais nas argolas, aos lados da arca, para se levar por meio deles a arca.

15 Os varais permanecerão nas argolas da arca, não se tirarão dela.

16 Então porás na arca o testemunho, que eu te darei.

17 Também farás um propiciatório de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio.

18 Farás dois querubins de ouro batido nas duas extremidades do propiciatório.

19 Farás um querubim numa extremidade e o outro na outra extremidade; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele.

20 Os querubins estenderão as suas asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório. Estarão eles com o rosto voltado um para o outro, o rosto dos querubins estará voltado para o propiciatório.

21 Porás o propiciatório em cima da arca, e dentro dela porás o testemunho que eu te darei.

22 Ali virei a ti, e, de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho, falarei contigo acerca de tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel.

23 Também farás uma mesa de madeira de acácia; o seu comprimento será de dois côvados, a sua largura de um côvado e a sua altura de um côvado e meio.

24 De ouro puro a cobrirás, e lhe farás uma moldura de ouro ao redor.

25 Também lhe farás ao redor uma guarnição de quatro dedos de largura, e ao redor da guarnição farás uma moldura de ouro.

26 Também lhe farás quatro argolas de ouro, e porás as argolas nos quatro cantos, que estarão sobre os quatro pés.

27 Junto da guarnição estarão as argolas, como lugares para os varais, para se levar a mesa.

28 Farás estes varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro, e levar-se-á por meio deles a mesa.

29 Também farás os seus pratos, e os seus recipientes para incenso, e as suas tigelas em que se hão de oferecer libações; de ouro puro as farás.

30 Sobre a mesa porás os pães da proposição perante mim perpetuamente.

31 Também farás um candelabro de ouro puro, de ouro batido se fará o candelabro, o seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, os seus botões e as suas flores formarão com ele uma só peça.

32 Dos seus lados sairão seis hastes: três de um lado e três do outro.

33 Numa haste haverá três cálices com formato de amêndoas, um botão e uma flor; três cálices com formato de amêndoas na outra haste, um botão e uma flor; assim serão as seis hastes que saem do candelabro.

34 Mas no candelabro mesmo haverá quatro cálices com o formato de amêndoas, com seus botões e suas flores.

35 Haverá um botão debaixo do primeiro par de hastes que sai dele, um segundo botão debaixo do segundo par, um terceiro botão debaixo do terceiro par — seis hastes ao todo.

36 Os botões e as suas hastes formarão uma só peça com o candelabro, obra batida de ouro puro.

37 Também lhe farás sete lâmpadas, as quais se acenderão para iluminar defronte dele.

38 Os seus espezitadores e os seus apagadores serão de ouro puro.

39 De um talento de ouro puro se fará o candelabro, com todos estes utensílios.

40 Vê que os faças conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

26 O tabernáculo farás de dez cortinas de linho fino torcido, e de estofado azul, púrpura e carmesim; com querubins as farás de obra de artífice.

2 O comprimento de cada cortina será de vinte e oito côvados, e a largura de quatro côvados; todas as cortinas terão a mesma medida.

3 Cinco cortinas serão ligadas umas às outras, e as outras cinco também serão ligadas umas às outras.

4 Farás laçadas de estofado azul na orla da última cortina do primeiro grupo; assim também farás na orla da primeira cortina do segundo grupo.

5 Cinquenta laçadas farás numa cortina, e cinquenta na outra cortina no extremo do segundo grupo; as laçadas serão contrapostas uma à outra.

6 Farás cinquenta colchetes de ouro, e prenderás com eles as cortinas, uma à outra, e o tabernáculo virá a ser um todo.

7 Farás também cortinas de pêlos de cabras para servirem de tenda sobre o tabernáculo; onze cortinas farás.

8 O comprimento de cada cortina será de trinta côvados, e a largura de quatro côvados; estas onze cortinas serão da mesma medida.

9 Ajustarás cinco cortinas em um grupo, e as outras seis cortinas em outro grupo, e dobrarás a sexta cortina na frente da tenda.

10 Farás cinquenta laçadas na orla da última cortina do primeiro grupo, e outras cinquenta laçadas na orla da primeira cortina do segundo grupo.

11 Farás também cinquenta colchetes de bronze, e meterás os colchetes nas laçadas, e assim juntarás a tenda, para que venha a ser um todo.

12 O resto que sobrar das cortinas da tenda, a saber, a meia cortina que sobrar, penderá aos fundos do tabernáculo.

13 O côvado que sobrar de um lado e de outro no comprimento das cortinas da tenda, penderá de um e de outro lado do tabernáculo para o cobrir.

14 Farás também para a tenda uma coberta de peles de carneiro, tintas de vermelho, e por cima desta uma coberta de peles de animais marinhos.

15 Farás também as tábuas para o tabernáculo de madeira de acácia, as quais serão colocadas verticalmente.

16 O comprimento de cada tábua será de dez côvados, e a sua largura de um côvado e meio.

17 Cada tábua terá dois encaixes, unidos um ao outro; assim farás com todas as tábuas do tabernáculo.

18 Ao fazeres as tábuas para o tabernáculo, farás vinte delas para o lado do sul.

19 Farás também quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua, para os seus dois encaixes, e duas bases debaixo de outra, para os seus dois encaixes.

20 Também haverá vinte tábuas ao outro lado do tabernáculo, para o lado do norte,

21 com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra.

22 Ao lado do tabernáculo para o ocidente farás seis tábuas.

23 Farás também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, na parte posterior,

24 as quais por baixo serão duplas, mas em cima se ajustarão à primeira argola; assim se fará com as duas tábuas; elas serão para os dois cantos.

25 Assim serão as oito tábuas com as suas bases de prata, dezesseis bases: duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra.

26 Farás também travessões de madeira de acácia: cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

27 e cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo,

bem como cinco para as tábuas do lado posterior do tabernáculo, o que dá para o ocidente.

28 O travessão central passará ao meio das tábuas, de uma extremidade à outra.

29 Cobrirás de ouro as tábuas, e farás de ouro as suas argolas, como lugares para os travessões. Cobrirás também de ouro os travessões.

30 Então levantarás o tabernáculo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

31 Farás também um véu de estofado azul, púrpura e carmesim, e de linho fino retorcido; com querubins, obra de arte se fará.

32 Suspende-lo-ás sobre quatro colunas de madeira de acácia, cobertas de ouro; os seus colchetes serão de ouro, sobre quatro bases de prata.

33 Pendurarás o véu debaixo dos colchetes, e levarás a arca do testemunho para dentro do véu. Este véu vos fará separação entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos.

34 Porás a cobertura do propiciatório sobre a arca do testemunho no Santo dos Santos.

35 A mesa porás fora do véu, e o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo, para o sul, e a mesa porás para o lado do norte.

36 Farás também para a porta da tenda um reposteiro de estofado azul, púrpura e carmesim, e de linho fino retorcido, obra de bordador.

37 Farás para este reposteiro cinco colunas de madeira de acácia, e as cobrirás de ouro; os seus colchetes serão de ouro, e para elas fundirás cinco bases de bronze.

27 Farás também o altar de madeira de acácia, de cinco côvados será o comprimento, de cinco côvados a largura (será quadrado o altar), e de três côvados a altura.

2 Farás as suas pontas nos seus quatro cantos; as suas pontas formarão uma só peça, e o cobrirás de bronze.

3 Far-lhe-ás também recipientes para recolher a sua cinza, e as pás, e as suas bacias, e os garfos e os braseiros; todos os seus utensílios farás de bronze.

4 Far-lhe-ás também um crivo de bronze em forma de rede, e farás para esta rede quatro argolas de metal nos seus quatro cantos,

5 e a porás debaixo da borda do altar, de maneira que chegue até o meio do altar.

6 Farás também varais para o altar, varais de madeira de acácia, e os cobrirás de bronze.

7 Os varais serão colocados nas argolas, de maneira que estejam de ambos os lados do altar, quando for levado.

8 Oco e de tábuas o farás. Como te foi mostrado no monte, assim o farão.

9 Farás também o átrio do tabernáculo. Ao lado que dá para o sul o átrio terá cortinas de linho fino retorcido, de cem côvados de comprimento.

10 Também as suas vinte colunas e as suas vinte bases serão de bronze; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

11 Assim também do lado do norte o comprimento das cortinas será de cem côvados, e serão vinte as suas colunas e vinte as suas bases de bronze; os colchetes das colunas e as suas faixas serão de prata.

12 Na largura do átrio do lado do ocidente haverá cortinas de cinqüenta côvados; serão dez as suas colunas, e dez as bases destas.

13 Semelhantemente a largura do átrio do lado que dá para o leste será de cinqüenta côvados.

14 As cortinas para um lado da porta serão de quinze côvados; três serão as suas colunas, e três as bases destas.

15 De quinze côvados serão as cortinas do outro lado; as suas colunas três, e três as bases destas.

16 À porta do átrio haverá um reposteiro de vinte côvados, de estofado azul, púrpura, carmesim, e de linho fino retorcido, obra de bordador; as suas colunas serão quatro, e as suas bases quatro.

17 Todas as colunas do átrio ao redor serão cingidas de faixas de prata; os seus colchetes serão de prata, mas as suas bases de bronze.

18 O comprimento do átrio será de cem côvados, e a largura de cinqüenta, e a altura de cinco. As cortinas serão de linho fino retorcido, e as bases das colunas, de bronze.

19 Todos os utensílios do tabernáculo em todo o seu serviço, todas as estacas do átrio, serão de bronze.

20 Ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido para o candeiro, para manter a lâmpada acesa continuamente.

21 Na tenda da congregação fora do véu, que está diante do testemunho, Arão e seus filhos as manterão em ordem, desde a tarde até pela manhã, perante o Senhor. Este será um estatuto perpétuo a favor dos filhos de Israel pelas suas gerações.

28 Depois farás chegar a ti teu irmão Arão, e seus filhos com ele, do meio dos filhos de Israel, para me administrarem o ofício sacerdotal; a saber, Arão, Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, os filhos de Arão.

2 Farás vestes sagradas para Arão, teu irmão, para glória e ornamento.

3 Falarás também a todos os homens hábeis, a quem eu tenha encheido do espírito de sabedoria, que façam as vestes de Arão, para santificá-lo, a fim de que administre o ofício sacerdotal.

4 Estas são as vestes que farão: um peitoral, uma estola sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, uma mitra e um cinto. Farão estas vestes sagradas para Arão, teu irmão, e para seus filhos, a fim de que me administrem o ofício sacerdotal.

5 Tomarão ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino,

6 e farão a estola sacerdotal de ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, obra esmerada.

7 Terá duas ombreiras, que se unam às suas duas pontas, e assim se unirá.

8 O cinto de obra esmerada, que estará sobre a estola sacerdotal será de obra igual, formando com ela uma só peça, de ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido.

9 Tomarás duas pedras de ônix, e gravarás nelas os nomes dos filhos de Israel,

10 segundo a ordem do seu nascimento: seis dos seus nomes numa pedra, e os outros seis nomes na outra pedra.

11 Conforme obra de lapidador, como gravura de selos gravarás estas duas pedras, com os nomes dos filhos de Israel; engastadas ao redor em ouro as farás.

12 E porás as duas pedras nas ombreiras da estola sacerdotal, por pedras de memória para os filhos de Israel. Arão levará os seus nomes sobre ambos os seus ombros, para memória diante do Senhor.

13 Farás também engastes de ouro,

14 e duas correntes de ouro puro, obra de feitura as farás, e as correntes de feitura prenderás nos engastes.

15 Farás também o peitoral do juízo de obra esmerada,

conforme a obra da estola sacerdotal o farás; de ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido o farás.

16 Quadrado e duplo, será de um palmo o seu comprimento, e de um palmo a sua largura.

17 E o encherás de pedras de engaste, com quatro ordens de pedras; a ordem de sárdio, topázio e carbúnculo será a primeira ordem;

18 a segunda ordem será de esmeralda, safira e diamante;

19 a terceira ordem será de jacinto, ágata e ametista;

20 a quarta ordem será de berilo, ônix e jaspe. Elas serão guamecidas de ouro nos seus engastes.

21 As pedras serão conforme os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes, serão como a gravura de selo, cada uma com o seu nome, para as doze tribos.

22 Farás para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

23 Também farás para o peitoral duas argolas de ouro, e porás as duas argolas nas extremidades do peitoral.

24 Então meterás as duas correntes de ouro nas duas argolas, nas extremidades do peitoral.

25 As duas pontas das correntes prenderás nos dois engastes, e as porás nas ombreiras da estola sacerdotal, na frente dela.

26 Farás duas argolas de ouro, e as porás nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que estiver junto ao lado interior da estola sacerdotal.

27 Farás também duas argolas de ouro, e as porás nas duas ombreiras da estola sacerdotal, abaixo, na parte dianteira, junto à costura, e acima do cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.

28 E ligarão o peitoral com as suas argolas às argolas da estola sacerdotal por cima com uma fita azul, para que esteja sobre o cinto da estola sacerdotal, e nunca o peitoral se separará da estola sacerdotal.

29 Assim Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente.

30 Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar diante do Senhor. Assim Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente.

31 Farás também o manto da estola sacerdotal todo de estofado azul.

32 No meio dele haverá uma abertura para a cabeça. Esta abertura terá um debrum de obra tecida ao redor, como a abertura de cota de malha, para que não se rompa.

33 Nas suas abas, em todo o seu redor, farás romãs de estofado azul, púrpura e carmesim, e campainhas de ouro no meio delas.

34 Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã, haverá nas abas do manto ao redor.

35 E estará sobre Arão quando ministras, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do Senhor, e quando sair, para que não morra.

36 Também farás uma lâmina de ouro puro, e nela gravarás como a gravura de selo: Santidade ao Senhor.

37 Até-la-ás com um cordão de estofado azul, de maneira que esteja na mitra; bem na frente da mitra estará.

38 Estará sobre a testa de Arão, para que Arão leve a iniquidade das coisas santas, que os filhos de Israel santificarem em todas as ofertas de suas coisas santas. Estará continuamente na sua testa, para que sejam aceitos diante do Senhor.

39 Tecerás a túnica quadriculada de linho fino, e farás uma mitra de linho fino, e um cinto de obra de bordado.

40 Também farás túnicas, cintos e tiaras para os filhos de Arão, para glória e ornamento.

41 Vestirás com eles a Arão, teu irmão, e também a seus filhos, e os ungarás e consagrarás, e os santificarás, para que me administrem o sacerdócio.

42 Faze-lhes também calções de linho, para cobrirem a pele nua; estender-se-ão da cintura às coxas.

43 Estarão sobre Arão e sobre seus filhos, quando entrarem na tenda da congregação, ou quando chegarem ao altar para ministrar no santuário, para que não levem iniquidade e morram. Isto será estatuto perpétuo para ele e para a sua descendência depois dele.

29 Isto é o que lhes farás para os consagrar, para que me administrem o sacerdócio: Toma um novilho e dois carneiros sem defeito.

2 e pães asmos, e bolos asmos, amassados com azeite, e coscorões asmos, untados com azeite; de flor de farinha de trigo os farás,

3 e os porás num cesto, e os trarás no cesto, com o novilho e os dois carneiros.

4 Então farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água.

5 Depois tomarás as vestes, e vestirás a Arão da túnica e do manto da estola sacerdotal, e da estola sacerdotal mesma, e do peitoral, e lhe cingirás a estola sacerdotal com o seu cinto de obra esmerada;

6 e a mitra porás sobre a sua cabeça, e a coroa de santidade porás sobre a mitra.

7 Então tomarás o óleo da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungarás.

8 Depois farás chegar seus filhos, e os vestirás de túnicas,

9 e os cingirás com o cinto, a Arão e a seus filhos, e lhes atarás as tiaras, para que tenham o sacerdócio por estatuto perpétuo, e consagrarás a Arão e a seus filhos.

10 Farás chegar o novilho diante da tenda da congregação, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça do novilho.

11 Degolarás o novilho perante o Senhor, à porta da tenda da congregação.

12 Depois tomarás do sangue do novilho, e o porás com o dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.

13 Também tomarás toda a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins e a gordura que houver neles, e queimá-los-ás sobre o altar.

14 Mas a carne do novilho, o seu couro e o seu excremento queimarás com fogo fora do arraial. É sacrifício pelo pecado.

15 Depois tomarás um carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

16 Degolarás o carneiro, e tomarás o seu sangue, e o espargirás sobre o altar ao redor.

17 Partirás o carneiro em suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18 Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar. É

holocausto para o Senhor, cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

19 Depois tomarás o outro carneiro, e Arão e seus filhos porão as mãos sobre a cabeça dele.

20 Degolarás o carneiro, e tomarás do seu sangue, e o porás sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre a ponta das orelhas direitas de seus filhos, como também sobre o polegar das suas mãos direitas, e sobre o polegar dos seus pés direitos. O resto do sangue espargirás sobre o altar ao redor.

21 Então tomarás do sangue, que estará sobre o altar, e do óleo da unção, e o espargirás sobre Arão e sobre as suas vestes, e sobre os seus filhos, e sobre as vestes dos seus filhos com ele. Assim ele será santificado, e as suas vestes, também os seus filhos e as vestes dos seus filhos com ele.

22 Depois tomarás do carneiro a gordura, a cauda gorda, a gordura que cobre as entranhas, o redenho do fígado, os dois rins com a gordura que houver neles, e a coxa direita. Este é o carneiro da consagração.

23 Do cesto dos pães asmos que estiverem diante do Senhor, tomarás um pão, um bolo de pão azeitado e um coscorão.

24 Tudo porás nas mãos de Arão, e nas mãos de seus filhos e, movendo-as de um lado para outro, as oferecerás como ofertas movidas perante o Senhor.

25 Depois o tomarás das suas mãos e o queimarás no altar sobre o holocausto por cheiro suave perante o Senhor, oferta queimada ao Senhor.

26 Tomarás o peito do carneiro da consagração, que é de Arão, e, movendo-o de um lado para outro, o oferecerás como oferta movida perante o Senhor, e isto será a tua porção.

27 Consagrarás o peito da oferta de movimento, e a coxa da oferta alçada, depois de movida e alçada, isto é, aquilo do carneiro da consagração que for de Arão e de seus filhos.

28 Isto será para Arão e para seus filhos por estatuto perpétuo da parte dos filhos de Israel. É a oferta alçada que, dos seus sacrifícios pacíficos, os filhos de Israel farão ao Senhor.

29 As vestes santas de Arão passarão a seus filhos depois dele, para nelas serem ungidos e consagrados.

30 Sete dias as vestirá aquele que de seus filhos for sacerdote em seu lugar, quando entrar na tenda da congregação para ministrar no santuário.

31 Tomarás o carneiro da consagração, e cozerás a sua carne em lugar santo.

32 Arão e seus filhos comerão a carne deste carneiro, e o pão que está no cesto, à porta da tenda da congregação.

33 Comerão das coisas com que for feita expiação, para consagrá-los, e para santificá-los. Mas delas o estranho não comerá, porque são santas.

34 Se sobrar alguma coisa da carne da consagração ou do pão até pela manhã, o que sobrar queimarás no fogo. Não se comerá, porque é santo.

35 Assim farás a Arão e a seus filhos, conforme tudo o que eu te tenho ordenado; por sete dias os consagrarás.

36 Também cada dia prepararás um novilho como oferta pelo pecado para as expiações. Purificarás o altar, fazendo expiação por ele mediante oferta pelo pecado, e o ungirás para consagrá-lo.

37 Sete dias farás expiação pelo altar, e o consagrarás. Então o altar será santíssimo, e tudo o que tocar o altar será santo.

38 Isto é o que oferecerás sobre o altar: dois cordeiros de um ano cada dia continuamente.

39 Um cordeiro oferecerás pela manhã, e o outro, à tardinha.

40 Com um cordeiro a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite batido, e para libação a quarta parte de um him de vinho.

41 O outro cordeiro oferecerás à tardinha, e com ele farás oferta de cereais como com a oferta da manhã, e conforme a sua oferta de libação, por cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

42 Este será o holocausto contínuo por vossas gerações, à porta da tenda da congregação, perante o Senhor. Ali vos encontrarei, e falarei contigo;

43 ali também virei aos filhos de Israel, e a tenda será consagrada pela minha glória.

44 Consagrarei a tenda da congregação e o altar; também consagrarei a Arão e a seus filhos, para que me administrem o sacerdócio.

45 Habitarei no meio dos filhos de Israel, e serei o seu Deus.

46 Eles saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que os tirei da terra do Egito, para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor seu Deus.

30 Farás um altar para queimar o incenso, de madeira de acácia o farás.

2 Será quadrado, e terá um côvado de comprimento, um de largura, e dois de altura; as suas pontas formarão uma só peça com ele.

3 De ouro puro o cobrirás, tanto a parte superior como as suas paredes ao redor, as suas pontas, e lhe farás uma moldura de ouro ao redor.

4 Também lhe farás duas argolas de ouro debaixo da sua moldura; de ambos os lados as farás, e elas servirão de lugares para os varais com que o altar será levado.

5 Farás os varais de madeira de acácia, e os cobrirás de ouro.

6 Porás o altar diante do véu que está junto à arca do testemunho, diante do propiciatório, que se acha sobre o testemunho, onde eu virei a ti.

7 Arão queimará sobre ele o incenso das especiarias, cada manhã, quando puser em ordem as lâmpadas.

8 Também quando acender as lâmpadas ao pôr-do-sol, o queimará; este será incenso perpétuo perante o Senhor pelas vossas gerações.

9 Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem oferta de cereais, nem tampouco derramareis sobre ele ofertas de libação.

10 Uma vez no ano Arão fará expiação sobre as pontas do altar. Com o sangue da oferta pelo pecado fará expiação sobre ele pelas vossas gerações. Santíssimo é ao Senhor.

11 Disse mais o Senhor a Moisés:

12 Quando fizeres recenseamento dos filhos de Israel, cada um deles dará ao Senhor o resgate da sua alma, quando os contares; para que não haja entre eles praga alguma, quando os arrolares.

13 Isto dará todo aquele que passar ao arrolamento: metade de um siclo, segundo o siclo do santuário (este siclo é de vinte geras); a metade de um siclo é a oferta ao Senhor.

14 Todo aquele que entrar no arrolamento, de vinte anos para cima, dará a oferta ao Senhor.

15 O rico não dará mais, nem o pobre dará menos de meio siclo, quando derem a oferta do Senhor, para fazerdes expiação por vossas almas.

16 Tomarás o dinheiro da expiação dos filhos de Israel, e o darás ao serviço da tenda da congregação. Será para memória aos filhos de Israel diante do Senhor, para fazerdes expiação pelas vossas almas.

17 Disse mais o Senhor a Moisés:

18 Farás também uma pia de bronze com a sua base de bronze, para lavar. E a porás entre a tenda da congregação e o altar, e deitarás água nela.

19 Nela Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés.

20 Sempre que entrarem na tenda da congregação, lavar-se-ão com água, para que não morram. Também, quando se chegarem ao altar para ministrar, para acender a oferta queimada ao Senhor,

21 lavarão as mãos e os pés, para que não morram. Isto lhes será por estatuto perpétuo, a ele e à sua descendência, através das suas gerações.

22 Disse mais o Senhor a Moisés:

23 Toma das principais especiarias, da mais pura mirra quinhentos siclos, de canela aromática a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, de cálammo aromático duzentos e cinquenta siclos,

24 e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him.

25 Disto farás o óleo sagrado para a unção, um perfume composto segundo a arte do perfumista. Este será o óleo sagrado da unção.

26 Com ele ungirás a tenda da congregação, a arca do testemunho,

27 a mesa com todos os seus utensílios, o candelabro com os seus utensílios, o altar do incenso,

28 o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base.

29 Assim consagrarás estas coisas, para que sejam santíssimas, e tudo o que tocar nelas será santo.

30 Também ungirás a Arão e a seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio.

31 Dirás aos filhos de Israel: Este me será o óleo sagrado da unção nas vossas gerações.

32 Não se ungirá com ele o corpo do homem, nem fareis outro semelhante conforme a sua composição. Sagrado é, e para vós será sagrado.

33 O homem que compuser um perfume como este, ou que com ele ungir um estranho, será extirpado do seu povo.

34 Disse mais o Senhor a Moisés: Toma especiarias aromáticas, estoraque, onicha e gálbano; estas especiarias aromáticas com incenso puro, cada um de igual peso,

35 e disto farás incenso, perfume segundo a arte do perfumista, temperado com sal, puro e santo.

36 Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do testemunho, na tenda da congregação, onde eu virei a ti. Coisa santíssima vos será.

37 Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor.

38 O homem que fizer tal como este para o cheirar, será extirpado do seu povo.

31 Disse mais o Senhor a Moisés:

2 Vê, eu chamei por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

3 e o enchi do Espírito de Deus, de habilidade, de inteligência, e de conhecimento, em todo o artifício,

4 para inventar obras artísticas, e trabalhar em ouro, em prata e em bronze,

5 e em lavramento de pedras para engastar, e em entalhadura de madeira; enfim para trabalhar em todo o tipo de labores.

6 Além disso, eu lhe designei por companheiro a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã. Também dei habilidade a todos os artífices, para que façam tudo o que tenho ordenado,

7 a saber, a tenda da congregação, a arca do testemunho, o propiciatório que estará sobre ela, e todos os utensílios da tenda;

8 a mesa com os seus utensílios, o candelabro de ouro puro com todos os seus utensílios, o altar do incenso,

9 o altar do holocausto com todos os seus utensílios, a pia com a sua base;

10 as vestes finamente tecidas, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as de seus filhos, para administrarem o sacerdócio,

11 e o óleo da unção, e o incenso aromático para o santuário. Eles farão tudo conforme tenho ordenado.

12 Disse mais o Senhor a Moisés:

13 Dize aos filhos de Israel: Certamente guardareis os meus sábados. Isso é um sinal entre mim e vós nas vossas gerações, para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica.

14 Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós. Aquele que o profanar certamente será morto; qualquer que nele fizer algum trabalho será exterminado do meio do seu povo.

15 Seis dias se trabalhará, mas o sétimo dia será o sábado do descanso solene, santo ao Senhor. Qualquer que no dia do sábado fizer algum trabalho, certamente será morto.

16 Os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o nas suas gerações por aliança perpétua.

17 Entre mim e os filhos de Israel será ele um sinal para sempre, pois em seis dias fez o Senhor o céu e a terra, e ao sétimo dia descansou e tomou alento.

18 Quando o Senhor acabou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

32 Vendo o povo que Moisés tardava em descer do monte, acorreu-se de Arão, e lhe disse: Levanta-te, faze-nos deuses que vão adiante de nós. Quanto a esse Moisés, esse homem que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe sucedeu.

2 Disse-lhes Arão: Tirai os pendentes de ouro que estão nas orelhas de vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas filhas, e trazei-mos.

3 Então todo o povo tirou os pendentes de ouro que estavam nas suas orelhas, e os trouxe a Arão.

4 Ele os tomou das suas mãos, e com um buril deu forma ao ouro, e dele fez um bezerro de fundição. Então eles disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

5 Arão, vendo isto, edificou um altar diante do bezerro e, apregoando, disse: Amanhã será festa ao Senhor.

6 No dia seguinte madrugaram, e ofereceram holocaustos, e trouxeram ofertas pacíficas. Depois o povo assentou-se para comer e beber, e levantou-se para folgar.

7 Então disse o Senhor a Moisés: Vai, desce, porque o teu povo, que fizeste subir do Egito, se corrompeu.

8 Depressa se desviou do caminho que eu lhes

ordenei, e fizeram para si um bezerro de fundição. Perante ele se inclinaram, e lhe ofereceram sacrifícios, e disseram: São estes, ó Israel, os teus deuses, que te tiraram da terra do Egito.

9 Disse mais o Senhor a Moisés: Tenho visto a este povo, e é povo de dura cerviz.

10 Agora, pois, deixa-me, para que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma. Então eu farei de ti uma grande nação.

11 Porém Moisés suplicou ao Senhor seu Deus, e disse: Ó Senhor, por que se acende o teu furor contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão?

12 Por que hão de dizer os egípcios: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra? Torna-te da ira do teu furor, e arrepende-te deste mal contra o teu povo.

13 Lembra-te de Abraão, de Isaque, e de Israel, teus servos, aos quais por ti mesmo juraste, e lhes disseste: Multiplicarei os vossos descendentes como as estrelas dos céus, e lhes darei toda esta terra, de que tenho dito, para que a possuam por herança eternamente.

14 Então o Senhor se arrependeu do mal que dissera havia de fazer ao seu povo.

15 Voltou-se Moisés, e desceu do monte com as duas tábuas do testemunho na mão; tábuas escritas de ambos os lados, de um e de outro lado estavam escritas.

16 Aquelas tábuas eram obra de Deus; também a escritura era a mesma escritura de Deus, esculpida nas tábuas.

17 Ora, ouvindo Josué a voz do povo que jubilava, disse a Moisés: Alarido de guerra há no arraial.

18 Respondeu-lhe Moisés: Não é alarido dos vitoriosos, nem alarido dos vencidos, mas é a voz dos que cantam que eu ouço.

19 Chegando ele ao arraial e vendo o bezerro e as danças, acendeu-se-lhe a ira, e arremessou das mãos as tábuas, e as quebrou ao pé do monte.

20 Então tomou o bezerro que tinham feito, e o queimou no fogo, moendo-o até que se tomou em pó, e o espargiu sobre a água, e deu-o a beber aos filhos de Israel.

21 Perguntou Moisés a Arão: Que te fez este povo, que sobre ele trouxeste tamanho pecado?

22 Respondeu Arão: Não se acenda a ira do meu senhor. Tu sabes que o povo é propenso para o mal.

23 Disseram-me: Faze-nos deuses que vão adiante de nós. Não sabemos o que sucede a esse Moisés, a esse homem que nos tirou da terra do Egito.

24 Então eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o. Deram-mo, e eu o lancei no fogo, e saiu este bezerro.

25 Vendo Moisés que o povo estava desenfreado, e que Arão o havia deixado à solta, para vergonha entre os seus inimigos,

26 pôs-se em pé à entrada do arraial, e disse: Quem é do Senhor, venha a mim. E se ajuntaram a ele todos os filhos de Levi.

27 Então ele lhes disse: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada um ponha a sua espada sobre a sua coxa. Passai e tornai pelo arraial de porta em porta, e mate cada um a seu irmão, e cada um a seu amigo, e cada um a seu vizinho.

28 Os filhos de Levi fizeram conforme a palavra de Moisés, e caíram do povo naquele dia cerca de três mil homens.

29 Então disse Moisés: Hoje fostes separados para o Senhor pois cada um foi contra o seu filho, e contra o seu irmão, e hoje ele vos abençoou.

30 No dia seguinte Moisés disse ao povo: Vós cometestes grande pecado. Agora, porém, subirei ao Senhor; porventura farei propiciação pelo vosso pecado.

31 Assim tornou Moisés ao Senhor, e disse: Oh! este povo cometeu grande pecado, fazendo para si deuses de ouro.

32 Agora, peço-te, perdoa o seu pecado; ou, se não, riscar-me do livro que escreveste.

33 Então disse o Senhor a Moisés: Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro.

34 Agora vai, conduze este povo para o lugar que te tenho dito, e o meu anjo irá adiante de ti. Porém no dia da minha visitação, punirei o pecado deles.

35 E o Senhor feriu o povo por causa do que fizeram com o bezerro que Arão fabricara.

33 Disse mais o Senhor a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, para a terra da qual jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua descendência a darei.

2 Enviarei um anjo adiante de ti, e lançarei fora os cananeus, os amorreus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

3 Sobe para uma terra que mana leite e mel. Mas eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que eu não te consuma no caminho.

4 Ouvindo o povo estas más notícias, pôs-se a prantejar, e nenhum deles vestiu os seus atavios.

5 Pois o Senhor tinha dito a Moisés: Dize aos filhos de Israel: És um povo de dura cerviz. Se por um momento eu subir no meio de ti, te consumirei. Tira, pois, de ti os atavios, para que eu saiba o que te hei de fazer.

6 Então os filhos de Israel se despojaram dos seus atavios, ao pé do monte Horebe.

7 Ora, Moisés costumava tomar a tenda e armá-la para si, fora, bem longe do arraial, e lhe chamava a tenda da congregação. Todo aquele que buscava o Senhor saía à tenda da congregação, que estava fora do arraial.

8 Quando Moisés saía à tenda, todo o povo se levantava e ficava em pé cada um à porta da sua tenda, e olhava a Moisés pelas costas, até entrar ele na tenda.

9 Quando Moisés entrava na tenda, descia a coluna de nuvem, e ficava à porta da tenda, e o Senhor falava com Moisés.

10 Assim todo o povo via a coluna de nuvem que estava à porta da tenda, e todo o povo, levantando-se, se inclinava cada um à porta da sua tenda.

11 Falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo. Depois tornava Moisés ao arraial, mas o jovem Josué, seu servidor, filho de Num, não se apartava da tenda.

12 Disse Moisés ao Senhor: Tu me dizes: Faze subir a este povo, mas não me deste saber a quem hás de enviar comigo. Disseste também: Conheço-te pelo teu nome, e achaste graça aos meus olhos.

13 Se eu achei graça aos teus olhos, rogo-te que agora me mostres os teus caminhos, para que eu te conheça, a fim de que ache graça aos teus olhos. Considera que esta nação é teu povo.

14 Respondeu-lhe o Senhor: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso.

15 Então Moisés lhe disse: Se a tua presença não for conosco, não nos faças subir deste lugar.

16 Como se saberá que achamos graça aos teus olhos, eu e o teu povo? Acaso não é por andares conosco, de modo que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos que há sobre a face da terra?

17 Então disse o Senhor a Moisés: Farei também isto que disseste, porque achaste graça aos meus olhos, e te conheço pelo teu nome.

18 Então disse Moisés: Rogo-te que me mostres a tua glória.

19 Respondeu-lhe o Senhor: Eu farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o nome do Senhor. Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem me compadecer.

20 E acrescentou: Não poderás ver a minha face, pois homem nenhum pode ver a minha face, e viver.

21 Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; aqui, sobre a penha, te porás.

22 Quando a minha glória passar, eu te porei numa fenda da penha, e te cobrirei com a minha mão, até que eu haja passado.

23 Depois, quando eu tirar a mão, me verás pelas costas; mas a minha face não se verá.

34 Então disse o Senhor a Moisés: Lavra duas tábuas de pedra, como as primeiras, e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste.

2 Prepara-te para amanhã, para que subas pela manhã ao monte Sinai, e ali te apresentes a mim no cume do monte.

3 Ninguém suba contigo, ninguém apareça em todo o monte; nem ovelhas nem gado se apascentem defronte dele.

4 Então Moisés lavrou duas tábuas de pedra, como as primeiras, levantou-se de madrugada, e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe tinha ordenado, levando na mão as duas tábuas de pedra.

5 O Senhor desceu numa nuvem e, pondo-se ali junto a ele, proclamou o nome do Senhor.

6 Passando o Senhor perante Moisés, proclamou: Senhor, Senhor Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade,

7 que usa de beneficência com milhares, que perdoa a iniquidade, a rebeldia e o pecado. Contudo, ao culpado não tem por inocente; castiga a iniquidade dos pais sobre os filhos e sobre os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

8 Então Moisés imediatamente se inclinou à terra, e adorou,

9 dizendo: Senhor, se agora achei graça aos teus olhos, vá o Senhor no meio de nós. Embora este seja povo de dura cerviz, perdoa a nossa iniquidade e o nosso pecado, e toma-nos por tua herança.

10 Então disse o Senhor: Eu faço uma aliança contigo. Farei diante de todo o teu povo maravilhas que nunca foram feitas em toda a terra, nem entre gente alguma. Todo este povo, em cujo meio estás, verá a obra do Senhor, porque coisa terrível é o que farei contigo.

11 Guarda o que eu te ordeno hoje. Lançarei fora de diante de ti os amorreus, os cananeus, os heteus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.

12 Guarda-te de fazeres aliança com os moradores da terra em que hás de entrar, para que não sejam por laço no meio de ti.

13 Mas os seus altares derrubareis, e as suas colunas

quebrareis, e os seus postes-ídeos cortareis.

14 Não te inclinarás diante de outro deus, pois o nome do Senhor é Zelo, sim, Deus zeloso é ele.

15 Guarda-te de fazeres aliança com os moradores da terra; pois quando se prostituírem após os seus deuses, e sacrificarem aos seus deuses, eles te convidarão para comeres do seu sacrifício.

16 Não tomarás mulheres das suas filhas para os teus filhos, pois quando as suas filhas se prostituírem após os seus deuses, farão que também os teus filhos se prostituam após os seus deuses.

17 Não farás para ti deuses de fundição.

18 A festa dos pães asmos guardarás. Sete dias comerás pães asmos, como te ordenei, no tempo apontado no mês de abibe, porque foi no mês de abibe que saíste do Egito.

19 Tudo o que abre a madre é meu, até todo o teu gado, sendo macho, que abre a madre de vacas e de ovelhas.

20 O jumento, porém, que abrir a madre, resgatarás com um cordeiro, mas se não o resgatares, cortar-lhe-ás a cabeça. Todos os primogênitos de teus filhos resgatarás. Ninguém aparecerá diante de mim com as mãos vazias.

21 Seis dias trabalharás, mas ao sétimo dia descansarás, quer na aradura quer na sega.

22 Também guardarás a festa das semanas, que é a festa das primícias da ceifa do trigo, e a festa da colheita no fim do ano.

23 Três vezes no ano todo homem entre ti aparecerá perante o Senhor Deus, Deus de Israel.

24 Lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei as tuas fronteiras, e ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor teu Deus.

25 Não oferecerás ao sangue do meu sacrifício com pão levedado, nem o sacrifício da festa da páscoa ficará da noite para a manhã.

26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trarás à casa do Senhor teu Deus. Não cozerás o cabrito no leite da sua mãe.

27 Disse mais o Senhor a Moisés: Escreve estas palavras, pois conforme o teor destas palavras fiz aliança contigo e com Israel.

28 Moisés esteve ali com o Senhor quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança, os dez mandamentos.

29 Quando Moisés desceu do monte Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do testemunho, sim, quando desceu do monte, Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, por haver Deus falado com ele.

30 Olhando Arão e todos os filhos de Israel para Moisés, a pele do seu rosto resplandecia, pelo que tiveram medo de aproximar-se dele.

31 Moisés, porém, os chamou: Arão e todos os príncipes da congregação tomaram a ele, e Moisés lhes falou.

32 Depois chegaram também todos os filhos de Israel, e ele lhes ordenou tudo o que o Senhor falara com ele no monte Sinai.

33 Tendo Moisés acabado de falar com eles, pôs um véu sobre o seu rosto.

34 Porém, entrando Moisés perante o Senhor, para falar com ele, tirava o véu até sair. E quando saía e dizia aos filhos de Israel o que lhe era ordenado,

35 viam os filhos de Israel que o rosto de Moisés resplandecia. Então Moisés cobria de novo o rosto com o véu até entrar para falar com Deus.

35 Moisés convocou toda a congregação dos filhos de Israel, e lhes disse: São estas as palavras que o Senhor ordenou que se cumprissem:

2 Seis dias trabalhareis, mas o sétimo dia vos será santo, sábado de repouso solene ao Senhor. Todo aquele que nele fizer qualquer trabalho será morto.

3 Não acendereis fogo em nenhuma das vossas moradas no dia de sábado.

4 Disse mais Moisés a toda a congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o Senhor ordenou:

5 Tomai, do que tendes, uma oferta para o Senhor. Cada um, cujo coração é voluntariamente disposto, a trará por oferta alçada ao Senhor: ouro, prata e bronze,

6 como também estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabras,

7 peles de carneiros tintas de vermelho, peles de animais marinhos, madeira de acácia,

8 azeite para a iluminação, especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático,

9 pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

10 Venham todos os homens hábeis entre vós, e façam tudo o que o Senhor ordenou:

11 o tabernáculo, a sua tenda e a sua cobertura, os seus colchetes e as suas tábuas, os seus travessões, as suas colunas e as suas bases;

12 a arca e os seus varais, o propiciatório, e o véu do reposteiro;

13 a mesa e os seus varais, todos os seus utensílios, e os pães da proposição;

14 o candelabro da iluminação, os seus utensílios, as suas lâmpadas, e o azeite para a iluminação;

15 o altar do incenso e os seus varais, o óleo da unção e o incenso aromático, e o reposteiro da porta para a entrada do tabernáculo;

16 o altar do holocausto e o seu crivo de bronze, os seus varais e todos os seus utensílios, a pia e a sua base;

17 as cortinas do átrio, as suas colunas e as suas bases, o reposteiro para a porta do átrio;

18 as estacas do tabernáculo, as estacas do átrio, e as suas cordas;

19 as vestes do ministério para ministrar no santuário, as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes de seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

20 Então toda a congregação dos filhos de Israel saiu da presença de Moisés,

21 e veio todo homem cujo coração o moveu, e todo aquele cujo espírito o estimulou, e trouxeram a oferta alçada do Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas.

22 Vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração, trouxeram fivelas, pendentes, anéis, braceletes, todos objetos de ouro. Todo homem fazia oferta de ouro ao Senhor.

23 Todo homem que possuía estofo azul, púrpura, carmesim, linho fino, pêlos de cabras, peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de animais marinhos, os trazia.

24 Todo aquele que fazia oferta alçada de prata ou de metal, por oferta ao Senhor a trazia, e todo aquele que possuía madeira de acácia, a trazia para toda a obra do serviço.

25 Todas as mulheres hábeis fiavam com as mãos, e traziam o que tinham fiado, estofo azul, púrpura, carmesim e linho fino.

26 E todas as mulheres, cujo coração as moveu em habilidade, fiavam os pêlos das cabras.

27 Os príncipes traziam pedras de ônix e pedras de engaste para a estola sacerdotal e para o peitoral.

28 Traziam também as especiarias e o azeite para a iluminação, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático.

29 Os filhos de Israel, tanto os homens quanto as mulheres, cujo coração voluntariamente se moveu a trazer alguma coisa para toda a obra que o Senhor ordenara se fizesse pela mão de Moisés, trouxeram oferta voluntária ao Senhor.

30 Então disse Moisés aos filhos de Israel: Vede, o Senhor chamou por nome a Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá,

31 e o Espírito de Deus o encheu de habilidade, inteligência e conhecimento, em todo artifício,

32 para inventar obras artísticas, para trabalhar em ouro, em prata e em bronze,

33 em lavramento de pedras de engaste, em entalhadura de madeira, para trabalhar em toda obra fina.

34 Também lhe dispôs o coração para ensinar a outrem, a ele e a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã.

35 Encheu-os de habilidade, para fazerem toda obra de mestre, até a mais engenhosa, e a do bordador, em estofo azul, em púrpura, em carmesim e em linho fino, e a do tecelão; toda sorte de obra, e a elaborar desenhos.

36 Assim trabalharam Bezalel e Aoliabe, e todo o homem hábil a quem o Senhor dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do santuário, conforme a tudo o que o Senhor tinha ordenado.

2 Então Moisés chamou a Bezalel e a Aoliabe, e a todo o homem hábil, em cujo coração Deus tinha posto sabedoria, isto é, a todo aquele cujo coração o moveu a se chegar à obra para fazê-la.

3 Estes receberam de Moisés toda a oferta alçada, que os filhos de Israel tinham trazido para a obra do serviço do santuário, para fazê-la. E ainda lhe traziam cada manhã ofertas voluntárias.

4 Então vieram todos os sábios, que faziam toda a obra do santuário, cada um da obra que fazia,

5 e disseram a Moisés: O povo traz muito mais do que é necessário para o serviço da obra que o Senhor ordenou se fizesse.

6 Então Moisés deu uma ordem, e proclamou-se por todo o arraial: Nenhum homem, nem mulher, faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais,

7 porque o material que tinham era suficiente para toda a obra que se devia fazer, e ainda sobrava.

8 Assim todos os homens hábeis, dentre os que trabalhavam na obra, fizeram o tabernáculo de dez cortinas de linho fino retorcido, de estofo azul, de púrpura, de carmesim com querubins, de obra de artífice.

9 O comprimento de cada cortina era de vinte e oito côvados, e a largura, de quatro; todas as cortinas tinham a mesma medida.

10 Ligaram cinco cortinas uma à outra, e as outras cinco da mesma maneira.

11 Fizeram laçadas de estofo azul na orla da última cortina do primeiro grupo, e assim também fizeram na orla da primeira cortina do segundo grupo.

12 Cinquenta laçadas fizeram na orla de uma cortina,

e cinquenta laçadas na orla da outra, do segundo grupo; as laçadas eram contrapostas uma à outra.

13 Também fizeram cinquenta colchetes de ouro, e com estes uniram as cortinas uma à outra, e o tabernáculo veio a ser um todo.

14 Fizeram cortinas de pêlos de cabras para servirem de tendas sobre o tabernáculo; onze cortinas fizeram.

15 O comprimento de uma cortina era de trinta côvados, e a largura, de quatro; estas onze cortinas tinham a mesma medida.

16 Uniram cinco cortinas à parte, e as outras seis à parte.

17 Fizeram cinquenta laçadas na orla da última cortina do primeiro grupo, e cinquenta na orla da primeira cortina do segundo grupo.

18 Fizeram cinquenta colchetes de bronze para ajuntar a tenda, para que viesse a ser um todo.

19 Fizeram também para a tenda uma cobertura de peles de carneiros, tintas de vermelho, e por cima desta uma cobertura de peles de animais marinhos.

20 Fizeram, de madeira de acácia, as tábuas para o tabernáculo, as quais foram colocadas verticalmente.

21 O comprimento de cada tábua era de dez côvados, e a largura de um côvado e meio.

22 Cada tábua tinha dois encaixes, unidos um ao outro. Assim fizeram com todas as tábuas do tabernáculo.

23 Fizeram vinte tábuas para o lado sul do tabernáculo,

24 e fizeram quarenta bases de prata debaixo das vinte tábuas; duas bases debaixo de uma tábua para os seus dois encaixes, e duas bases de baixo de outra, para os seus dois encaixes.

25 Também fizeram vinte tábuas para o outro lado do tabernáculo, o que dá para o norte,

26 com as suas quarenta bases de prata; duas bases debaixo de uma tábua, e duas bases debaixo de outra tábua.

27 Ao lado do tabernáculo para o ocidente fizeram seis tábuas.

28 Fizeram também duas tábuas para os cantos do tabernáculo, de ambos os lados,

29 as quais por baixo eram duplas, dali se estendendo até a primeira argola, em cima. Assim fizeram com as duas tábuas nos dois cantos.

30 Assim havia oito tábuas com as suas bases de prata, a saber, dezesseis bases, duas debaixo de cada tábua.

31 Fizeram também travessões de madeira de acácia; cinco para as tábuas de um lado do tabernáculo,

32 e cinco para as tábuas do outro lado do tabernáculo, e outros cinco para as tábuas do tabernáculo no lado posterior, o que dá para o ocidente.

33 Fizeram o travessão central de modo que passasse ao meio das tábuas de uma extremidade à outra.

34 Cobriram as tábuas de ouro, e de ouro fizeram as suas argolas, pelas quais passavam os travessões. Também os travessões cobriram de ouro.

35 Fizeram o véu de estofa azul, púrpura, carmesim e de linho fino retorcido, de obra esmerada o fizeram com querubins.

36 E lhe fizeram quatro colunas de madeira de acácia, e as cobriram de ouro. Os seus colchetes fizeram de ouro, e fundiram-lhe quatro bases de prata.

37 Fizeram para a porta da tenda um reposteiro de estofa azul, púrpura, carmesim e de linho fino retorcido, obra de bordador,

38 com as suas cinco colunas e os seus colchetes, e de

ouro cobriram os seus capitéis e as suas faixas; e as suas cinco bases eram de bronze.

37 Fez Bezalel a arca de madeira de acácia; o seu comprimento era de dois côvados e meio, a sua largura de um côvado e meio, e a sua altura de um côvado e meio.

2 Cobriu-a de ouro puro por dentro e por fora, e fez-lhe uma moldura de ouro ao redor.

3 Fundiu-lhe quatro argolas de ouro nos seus quatro cantos, duas argolas num lado e duas no outro.

4 Também fez varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro.

5 E meteu os varais pelas argolas aos lados da arca, para se levar a arca.

6 Fez de ouro puro o propiciatório; o seu comprimento era de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio.

7 Então fez dois querubins de ouro; de ouro batido os fez nas duas extremidades do propiciatório.

8 Um querubim numa extremidade, e o outro querubim na outra; de uma só peça com o propiciatório fez os querubins nas duas extremidades dele.

9 Os querubins estendiam as asas por cima, cobrindo com elas o propiciatório. Tinham eles as faces voltadas um para o outro, para o propiciatório estavam voltadas as faces dos querubins.

10 Fez a mesa de madeira de acácia; o seu comprimento era de dois côvados, e a sua largura de um côvado, e a sua altura de um côvado e meio.

11 Cobriu-a de ouro puro, e fez-lhe uma moldura de ouro ao redor.

12 Fez-lhe também uma guarnição da largura de quatro dedos, e ao redor da guarnição fez uma moldura de ouro.

13 Fundiu-lhe quatro argolas de ouro, e pôs as argolas nos quatro cantos que estavam nos seus quatro pés.

14 Perto da guarnição estavam as argolas para os lugares dos varais, para se levar a mesa.

15 Fez os varais de madeira de acácia, e os cobriu de ouro, para se levar a mesa.

16 E de ouro puro fez os utensílios que haviam de estar sobre a mesa, os seus pratos e as suas colheres, as suas tigelas e os seus cântaros, com que se haviam de oferecer as libações.

17 Fez o candelabro de ouro puro, de ouro batido o fez; o seu pedestal, a sua haste, os seus cálices, e as suas flores e os seus botões formavam com ele uma só peça.

18 Dos seus lados saíam seis hastes: três de um lado do candelabro e três do outro.

19 Numa haste havia três cálices em forma de amêndoas, com botões e flores; igualmente na outra haste três cálices em forma de amêndoas, com botões e flores; assim fez com as suas hastes que saíam do candelabro.

20 Mas no candelabro mesmo havia quatro cálices em forma de amêndoas com botões e flores.

21 Um botão estava debaixo do primeiro par de hastes que saíam do candelabro, um segundo botão debaixo do segundo par, e um terceiro botão debaixo do terceiro par — seis hastes ao todo.

22 Os seus botões e as suas hastes formavam uma só peça com o candelabro; tudo era uma só peça, obra batida de ouro puro.

23 Fez-lhe sete lâmpadas, e os seus espezitadores e os seus apagadores eram de ouro puro.

24 De um talento de ouro puro fez o candelabro e todos os seus utensílios.

25 Fez o altar do incenso de madeira de acácia. Era quadrado, e tinha um côvado de comprimento, um de largura, e dois de altura; os seus chifres formavam uma só peça com ele.

26 Cobriu-o de ouro puro, a parte superior, as paredes ao redor, e os chifres, e lhe fez uma moldura de ouro ao redor.

27 Fez-lhe duas argolas de ouro debaixo da sua moldura, nos dois cantos de ambos os lados, para os varais, para com eles se levar o altar.

28 Os varais fez de madeira de acácia, e os cobriu de ouro.

29 Fez também o óleo sagrado da unção, e o incenso aromático, puro, de obra de perfumista.

38 Fez o altar do holocausto de madeira de acácia, de três côvados de altura; era quadrado, e tinha cinco côvados de comprimento, e cinco de largura.

2 Fez-lhe os chifres nos seus quatro cantos, de modo que os chifres formavam uma só peça com ele, e o cobriu de bronze.

3 Fez todos os utensílios do altar — os recipientes para as cinzas, as pás, as bacias, os garfos e os braseiros; todos os seus utensílios fez de bronze.

4 Fez para o altar um crivo de bronze em forma de rede, debaixo da borda ao redor, o qual chegava até o meio do altar.

5 Fundiu quatro argolas nas quatro extremidades do crivo de bronze, para os varais.

6 Fez os varais de madeira de acácia, e os cobriu de bronze.

7 Meteu os varais pelas argolas aos lados do altar, para com eles se levar o altar. Fê-lo oco, de tábuas.

8 Fez a pia de bronze com a sua base de bronze, dos espelhos das mulheres que se reuniam e ministravam à porta da tenda da congregação.

9 A seguir fez o átrio. Para o lado do sul as cortinas do átrio eram de linho fino retorcido, de cem côvados.

10 As suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze; os colchetes destas colunas e as suas faixas eram de prata.

11 Para o lado do norte as cortinas eram de cem côvados; as suas vinte colunas e as suas vinte bases eram de bronze, os colchetes das colunas e as suas faixas eram de prata.

12 Para o lado ocidental as cortinas eram de cinquenta côvados, as suas colunas eram dez, e as suas bases dez; os colchetes das colunas e as suas faixas eram de prata.

13 Para o lado oriental eram as cortinas de cinquenta côvados.

14 As cortinas para um lado da porta eram de quinze côvados; as suas colunas três e as suas bases três.

15 Para o outro lado da porta do átrio, de ambos os lados, as cortinas eram de quinze côvados; as suas colunas três e as suas bases três.

16 Todas as cortinas do átrio ao redor eram de linho fino retorcido.

17 As bases das colunas eram de bronze, os colchetes das colunas e as suas faixas eram de prata, o revestimento dos seus capitéis era de prata, e todas as colunas do átrio eram cingidas de faixas de prata.

18 O repositório da porta do átrio era de estofado azul, púrpura, carmesim e de linho fino retorcido, obra de

bordador. Tinha vinte côvados de comprimento e, conforme a medida das cortinas do átrio, cinco côvados de altura.

19 As suas quatro colunas e as suas quatro bases eram de bronze; os seus colchetes eram de prata, e o revestimento dos seus capitéis, e as suas faixas, de prata.

20 Todas as estacas do tabernáculo e do átrio ao redor eram de bronze.

21 Esta é a enumeração das coisas para o tabernáculo, a saber, o tabernáculo do testemunho, que por ordem de Moisés foram contadas para o ministério dos levitas, por intermédio de Itamar, filho do sacerdote Arão.

22 Fez Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, tudo o que o Senhor tinha ordenado a Moisés.

23 Com ele Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, gravador, desenhista, e bordador em estofado azul, púrpura, carmesim e linho fino.

24 Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foi vinte e nove talentos, e setecentos e trinta siclos, conforme o siclo do santuário.

25 A prata dos arrolados da congregação foi cem talentos, e mil setecentos e setenta e cinco siclos, conforme o siclo do santuário;

26 um beca por cabeça, isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário, de qualquer dos arrolados, de vinte anos para cima, que foram seiscentos e três mil quinhentos e cinquenta.

27 Houve cem talentos de prata para fundir as bases do santuário e as bases do véu; para cem bases eram cem talentos, um talento para cada base.

28 Dos mil setecentos e setenta e cinco siclos fez colchetes para as colunas, e cobriu os seus capitéis, e fez-lhes as faixas.

29 O bronze da oferta foi setenta talentos, e dois mil e quatrocentos siclos.

30 Dele fez as bases da porta da tenda da congregação, o altar de bronze, e o crivo de bronze para ele, todos os utensílios do altar.

31 As bases do átrio ao redor e as bases da porta do átrio, todas as estacas do tabernáculo e todas as estacas do átrio ao redor.

39 Fez de estofado azul, púrpura e de carmesim as vestes, finalmente tecidas, para ministrar no lugar santo, e fez as vestes sagradas para Arão, como o Senhor ordenara a Moisés.

2 Fez a estola sacerdotal de ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e de linho fino retorcido.

3 De ouro batido fez lâminas delgadas, e as cortou em fios, para entretecê-los no estofado azul, na púrpura, no carmesim e no linho fino da obra de desenhista.

4 Fez-lhe duas ombreiras que se juntavam nas duas extremidades, e assim se uniam.

5 O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, formava com ela uma só peça e era de obra semelhante, de ouro, estofado azul, púrpura, carmesim e de linho fino retorcido, como o Senhor ordenara a Moisés.

6 Preparou as pedras de ônix, engastadas em ouro, lavradas como a gravura de um selo, com os nomes dos filhos de Israel.

7 Então pôs as pedras de ônix sobre as ombreiras da estola sacerdotal para servirem de pedras de memorial para os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

8 Fez o peitoral de obra de desenhista, como a obra da estola sacerdotal, de ouro, estofado azul, púrpura,

carnesim e de linho fino retorcido.

9 Era quadrado; duplo fez o peitoral: o seu comprimento era de um palmo, e a sua largura de um palmo, dobrado.

10 Então colocou nele quatro ordens de pedras. A ordem de sárdio, topázio e carbúnculo era a primeira;

11 a segunda ordem era de esmeralda, safira e diamante;

12 a terceira ordem era de jacinto, ágata e ametista;

13 a quarta ordem era de berilo, ônix e jaspe. Eram elas engastadas nos seus engastes de ouro.

14 As pedras eram segundo os nomes dos filhos de Israel, doze segundo os seus nomes, eram semelhantes a gravuras de selo, cada uma com o seu nome para as doze tribos.

15 Fez para o peitoral correntes como cordas, de obra trançada de ouro puro.

16 Fez dois engastes de ouro e duas argolas de ouro, e fixou as duas argolas nas duas extremidades do peitoral.

17 Pôs as duas correntes trançadas de ouro nas duas argolas, nas duas extremidades do peitoral.

18 As outras duas pontas das duas correntes trançadas pôs nos dois engastes, e as pôs sobre as ombreiras da estola sacerdotal, na parte dianteira dela.

19 Fez outras duas argolas de ouro, as quais pôs nas duas extremidades do peitoral, na sua borda que estava junto à estola sacerdotal por dentro.

20 Então fez mais duas argolas de ouro, as quais pôs nas duas ombreiras da estola sacerdotal, debaixo, na parte dianteira, junto à sua costura, acima do cinto de obra esmerada da estola sacerdotal.

21 Ligou o peitoral, pelas suas argolas, às argolas da estola sacerdotal, por meio de um cordão azul, para que estivesse sobre o cinto de obra esmerada da estola sacerdotal, e o peitoral não se separasse da estola sacerdotal, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 Fez a sobrepeliz da estola sacerdotal de obra tecida, toda de estofo azul.

23 e a abertura da sobrepeliz no meio dela, como a abertura de cota de malha, e esta abertura tinha um debrum em volta, para que não se rompesse.

24 Nas abas da sobrepeliz fez romãs de estofo azul, púrpura, carmesim, de fio retorcido.

25 Fez campainhas de ouro puro, e as pôs nas abas da sobrepeliz ao redor, entremeadas com as romãs.

26 Uma campainha e uma romã, outra campainha e outra romã, nas abas da sobrepeliz ao redor, para uso no ministério, como o Senhor ordenara a Moisés.

27 Fez as túnicas de linho fino, de obra tecida, para Arão e para seus filhos,

28 e a mitra de linho fino, e o ornato das tiaras de linho fino, e os calções de linho fino retorcido,

29 e o cinto de linho fino retorcido, e de estofo azul, e de púrpura e de carmesim, obra de bordador, como o Senhor ordenara a Moisés.

30 Fez, de ouro puro, a lâmina da coroa sagrada, e nela gravou uma inscrição como a gravura de um selo: Santidade ao Senhor.

31 Então a atou com um cordão de estofo azul, para prendê-la à parte superior da mitra, como o Senhor ordenara a Moisés.

32 Assim se acabou toda a obra do tabernáculo da tenda da congregação. Os filhos de Israel fizeram conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

33 Então trouxeram a Moisés o tabernáculo, a tenda e todos os seus utensílios, os seus colchets, as suas tábuas, os seus varais, as suas colunas e as suas bases;

34 a cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho, a cobertura de peles de animais marinhos, e o véu do reposteiro;

35 a arca do testemunho com os seus varais, e o propiciatório;

36 a mesa com todos os seus utensílios, e os pães da propiciação;

37 o candelabro de ouro puro com as suas lâmpadas em ordem, todos os seus utensílios, e o azeite para a iluminação;

38 o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático, e o reposteiro da porta da tenda;

39 o altar de bronze, e o seu crivo de bronze, os seus varais, e todos os seus utensílios; a pia e a sua base;

40 as cortinas do átrio, as suas colunas e as suas bases, o reposteiro da porta do átrio, as suas cordas e as suas estacas, e todos os utensílios do serviço do tabernáculo, para a tenda da congregação;

41 e as vestes finalmente tecidas para ministrar no santuário, e as vestes sagradas do sacerdote Arão, e as vestes dos seus filhos, para administrarem o sacerdócio.

42 Conforme a tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra.

43 Moisés inspecionou toda a obra, e viu que a tinham feito como o Senhor ordenara. Então Moisés os abençoou.

40 Depois disse o Senhor a Moisés:

2 No primeiro mês, no primeiro dia do mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação.

3 Porás nele a arca do testemunho, e cobrirás a arca com o véu.

4 Depois colocarás nele a mesa, e porás em ordem o que se deve pôr em ordem nela. Então colocarás nele o candelabro, e acenderás as suas lâmpadas.

5 Porás o altar de ouro para o incenso diante da arca do testemunho, e pendurarás o reposteiro da porta do tabernáculo.

6 Porás o altar do holocausto diante da porta do tabernáculo da tenda da congregação;

7 porás a pia entre a tenda da congregação e o altar, e nela deitarás água.

8 Depois porás o átrio ao redor, e pendurarás o reposteiro à porta do átrio.

9 Então tomarás o óleo da unção, e ungarás o tabernáculo, e tudo o que nele há; consagrá-lo-ás com todos os seus pertences, e será santo.

10 Ungirás também o altar do holocausto, e a todos os seus utensílios; consagrarás o altar, e será santíssimo.

11 Então ungarás a pia e a sua base, e a consagrarás.

12 Farás chegar Arão e seus filhos à porta da tenda da congregação, e os lavarás com água.

13 Então vestirás Arão das vestes sagradas, e o ungarás, e o consagrarás, para que me administre o sacerdócio.

14 Farás chegar seus filhos, e lhes vestirás as túnicas, e os ungarás como ungiste a seu pai, para que me administrem o sacerdócio. A sua unção lhes será por sacerdócio perpétuo nas suas gerações.

16 Moisés fez conforme a tudo o que o Senhor lhe ordenou.

17 No primeiro mês do segundo ano, ao primeiro do mês, o tabernáculo foi levantado.

18 Moisés levantou o tabernáculo, e pôs as suas bases, e amou as suas tábuas, e meteu nele os seus travessões, e levantou as suas colunas.

19 Então estendeu a tenda sobre o tabernáculo, e pôs a cobertura da tenda sobre ela, em cima, como o Senhor lhe ordenara.

20 Tomou o testemunho e o pôs na arca, e meteu os varais na arca, e pôs o propiciatório em cima da arca.

21 Introduziu a arca no tabernáculo, pendurou o véu do reposteiro, e cobriu a arca do testemunho, como o Senhor lhe ordenara.

22 Pôs a mesa na tenda da congregação, ao lado do tabernáculo para o norte, fora do véu,

23 e sobre ela pôs em ordem o pão perante o Senhor, como o Senhor lhe ordenara.

24 Pôs na tenda da congregação o candelabro defronte da mesa, ao lado do tabernáculo para o sul,

25 e acendeu as lâmpadas perante o Senhor, como o Senhor lhe ordenara.

26 Pôs o altar de ouro na tenda da congregação, diante do véu,

27 e acendeu sobre ele o incenso de especiarias aromáticas, como o Senhor lhe ordenara.

28 Então pendurou o reposteiro da porta do tabernáculo,

29 e pôs o altar do holocausto à porta do tabernáculo

da tenda da congregação, e ofereceu sobre ele holocausto e oferta de cereais, como o Senhor lhe ordenara.

30 Pôs a pia entre a tenda da congregação e o altar, e a encheu de água, para se lavar,

31 e Moisés, Arão e seus filhos a usaram para lavar as mãos e os pés.

32 Quando entravam na tenda da congregação, e quando chegavam ao altar, lavavam-se, como o Senhor ordenara a Moisés.

33 Então Moisés levantou o átrio ao redor do tabernáculo e do altar, e pendurou o reposteiro da porta do átrio. Assim Moisés acabou a obra.

34 Então a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do Senhor encheu o tabernáculo.

35 Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a nuvem repousava sobre ela, e a glória do Senhor enchia o tabernáculo.

36 Quando a nuvem se levantava de sobre o tabernáculo, os filhos de Israel caminhavam avante em todas as suas jornadas;

37 mas se a nuvem não se levantava, não caminhavam até o dia em que ela se levantava.

38 Assim, a nuvem do Senhor estava de dia sobre o tabernáculo, e o fogo estava de noite sobre ele, perante os olhos de toda a casa de Israel, em todas as suas jornadas.

LEVÍTICO

1 Chamou o Senhor a Moisés e, da tenda da congregação, lhe disse:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando algum de vós apresentar oferta ao Senhor, trareis as vossas ofertas de gado ou de ovelhas.

3 Se a sua oferta for holocausto de gado, oferecerá ele um macho sem defeito. A entrada da tenda da congregação o oferecerá, para que ache favor perante o Senhor.

4 Porá a mão sobre a cabeça do holocausto, para que este seja aceito a favor dele, para a sua expiação.

5 Depois degolará o novilho perante o Senhor, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue, e o espargirão em redor sobre o altar que está diante da entrada da tenda da congregação.

6 Então esfolará o holocausto, e o partirá nos seus pedaços.

7 Os filhos de Arão, os sacerdotes, porão fogo sobre o altar, colocando em ordem a lenha sobre o fogo.

8 Também os filhos de Arão, os sacerdotes, porão em ordem os pedaços, a cabeça e a gordura sobre a lenha que está no fogo em cima do altar.

9 A fressura, porém, e as pernas, ele as lavará com água, e o sacerdote queimará tudo isto sobre o altar. É holocausto, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

10 Se a sua oferta for de gado miúdo, de ovelhas ou de cabritos, para holocausto, oferecerá macho sem defeito.

11 Ele o degolará ao lado do altar que dá para o norte, perante o Senhor, e os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o seu sangue em redor sobre o altar.

12 Depois ele o partirá nos seus pedaços, como também a sua cabeça e o seu redenho, e o sacerdote os porá em ordem sobre a lenha que está no fogo sobre o altar.

13 Porém a fressura e as pernas lavar-se-ão com água, e o sacerdote tudo oferecerá, e o queimará sobre o altar.

É holocausto, oferta queimada, de cheiro suave ao Senhor.

14 Se a sua oferta ao Senhor for holocausto de aves, trará a sua oferta de rolas ou de pombinhos.

15 O sacerdote a trará ao altar, torcer-lhe-á o pescoço, e a queimará sobre o altar; espremerá o seu sangue na parede do altar.

16 Tirará o seu papo com as suas penas, e o lançará junto ao altar, para o lado do oriente, no lugar da cinza.

17 Fendê-la-á pelas asas, porém não a partirá, e o sacerdote a queimará em cima do altar sobre a lenha que está no fogo. É holocausto, oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

2 Quando alguém fizer oferta de cereais ao Senhor, a sua oferta será de flor de farinha. Nela deitará azeite, e sobre ela porá o incenso,

2 e a trará aos filhos de Arão, os sacerdotes. O sacerdote tomará dela um punhado da flor de farinha, e do seu azeite com todo o seu incenso, e os queimará sobre o altar por oferta memorial. É oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

3 O que sobrar da oferta de cereais será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao Senhor.

4 Quando fizerdes oferta de cereais, cozida no forno, será de bolos asmos de flor de farinha, amassados com azeite, e coscorões asmos untados com azeite.

5 Se a tua oferta for de cereais, cozida na assadeira, será de flor de farinha sem fermento, amassada com azeite.

6 Em pedaços a partirás, e sobre ela deitarás azeite; é oferta de cereais.

7 Se a tua oferta for de cereais, cozida na frigideira, far-se-á de flor de farinha com azeite.

8 Então trará ao Senhor a oferta de cereais que for

feita destas coisas; apresentá-la-ás ao sacerdote, o qual a levará ao altar.

9 O sacerdote tomará da oferta de cereais o memorial dela, e o queimará sobre o altar; é oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

10 O que sobrar da oferta de cereais será de Arão e de seus filhos; é coisa santíssima das ofertas queimadas ao Senhor.

11 Nenhuma oferta de cereais, que fizerdes ao Senhor, se fará com fermento, pois de nenhum fermento, nem de mel algum, fareis oferta queimada ao Senhor.

12 Deles trareis ao Senhor por oferta das primícias, porém sobre o altar não subirão por cheiro suave.

13 Todas as ofertas dos teus cereais temperarás com sal. Não deixarás faltar às tuas ofertas de cereais o sal da aliança do teu Deus; em todas as tuas ofertas oferecerás sal.

14 Se fizeres ao Senhor oferta de cereais das primícias, oferecerás, como oferta de cereais das tuas primícias, espigas verdes tostadas ao fogo, isto é, o grão esmagado de espigas verdes.

15 Sobre ela deitarás azeite, e por cima, lhe porás incenso; é oferta de cereais.

16 Assim o sacerdote queimará a porção memorial do grão esmagado, e do seu azeite, com todo o incenso; é oferta queimada ao Senhor.

3 Se a oferta de alguém for sacrifício pacífico, e se o fizer de gado, seja macho ou fêmea, oferecê-la-ás sem defeito diante do Senhor.

2 Porá a mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará diante da entrada da tenda da congregação. Então os filhos de Arão, os sacerdotes, espargirão o sangue sobre o altar em redor.

3 Do sacrifício de oferta pacífica oferecerá, como oferta queimada ao Senhor, a gordura que cobre a fressura, sim, toda a gordura que está sobre ela.

4 os dois rins e a gordura que está sobre eles, e a que está junto aos lombos, e o redenho que está sobre o fígado com os rins, ele os tirará.

5 Os filhos de Arão queimarão isso sobre o altar, em cima do holocausto que estará sobre a lenha no fogo; é oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

6 Se a sua oferta por sacrifício pacífico ao Senhor for de gado miúdo, seja macho ou fêmea, sem defeito a oferecerá.

7 Se trouxer um cordeiro por sua oferta, oferecê-lo-á perante o Senhor.

8 Porá a mão sobre a cabeça da sua oferta, e a degolará diante da tenda da congregação. Então os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

9 Do sacrifício de oferta pacífica trará ao Senhor por oferta queimada a sua gordura, a cauda toda, a qual tirará do espinhaço, e a gordura que cobre a fressura, sim, toda a gordura que está sobre ela.

10 os dois rins e a gordura que está sobre eles, e a que está junto aos lombos, e o redenho que está sobre o fígado com os rins, ele os tirará.

11 O sacerdote queimará tudo isso sobre o altar; é o alimento da oferta queimada ao Senhor.

12 Mas, se a sua oferta for uma cabra, perante o Senhor a oferecerá.

13 Porá a mão sobre a sua cabeça, e a degolará diante da tenda da congregação. Então os filhos de Arão espargirão o seu sangue sobre o altar em redor.

14 Depois trará dela a sua oferta, por oferta queimada ao Senhor, a gordura que cobre a fressura, sim, toda a gordura que está sobre ela.

15 os dois rins e a gordura que está sobre eles, e a que está junto aos lombos, e o redenho que está sobre o fígado, juntamente com os rins, ele os tirará.

16 O sacerdote queimará isso sobre o altar; é o alimento da oferta queimada, de cheiro suave. Toda gordura será do Senhor.

17 Estatuto perpétuo será nas vossas gerações, em todas as vossas habitações: Nenhuma gordura nem sangue algum comereis.

Disse o Senhor a Moisés:

4 2 Dize aos filhos de Israel: Quando alguém pecar por ignorância e fizer o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor—

3 Se o sacerdote ungido pecar para escândalo do povo, oferecerá ao Senhor pelo pecado que cometeu, um novilho sem defeito como oferta pelo pecado.

4 Trará o novilho à entrada da tenda da congregação, perante o Senhor. Porá a mão sobre a cabeça do novilho, e o degolará perante o Senhor.

5 Então o sacerdote ungido tomará do sangue do novilho, e o trará à tenda da congregação.

6 Molhará o dedo no sangue, e espargirá dele sete vezes perante o Senhor, diante do véu do santuário.

7 Então o sacerdote porá daquele sangue sobre os chifres do altar do incenso aromático, perante o Senhor, que está na tenda da congregação. Todo o resto do sangue do novilho derramará à base do altar do holocausto, que está à entrada da tenda da congregação.

8 Toda a gordura do novilho da expiação tirará dele; a gordura que cobre a fressura, sim, toda a gordura que está sobre ela.

9 os dois rins e a gordura que está sobre eles, e a que está junto aos lombos, e o redenho de sobre o fígado, com os rins, ele os tirará.

10 como se tira do novilho do sacrifício de oferta pacífica. Então o sacerdote os queimará sobre o altar do holocausto.

11 Mas o couro do novilho, e toda a sua carne, com a cabeça, as pernas, a fressura e o excremento,

12 a saber, o novilho todo, levará fora do arraial, a um lugar limpo, onde se lança a cinza, e o queimará com fogo sobre a lenha, no monte de cinza.

13 Mas, se toda a congregação de Israel pecar por ignorância, e isso for oculto aos olhos da assembleia, e se fizerem o que é proibido em qualquer dos mandamentos do Senhor, aquilo que não se deve fazer, e forem culpados,

14 e o pecado que cometerem for notório, então a assembleia oferecerá um novilho como oferta pelo pecado, e o trará diante da tenda da congregação.

15 Os anciãos da congregação porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o Senhor, e o novilho será degolado perante o Senhor.

16 Então o sacerdote ungido trará do sangue do novilho à tenda da congregação.

17 O sacerdote molhará o dedo naquele sangue, e o espargirá sete vezes perante o Senhor, diante do véu.

18 Daquele sangue porá sobre os chifres do altar que está perante a face do Senhor, na tenda da congregação. O restante do sangue derramará à base do altar do holocausto, que está diante da entrada da tenda da congregação.

19 Tirará dele toda a sua gordura, e queimá-la-á sobre o altar.

20 e fará a este novilho como fez ao novilho da oferta pelo pecado. Assim lhe fará, e o sacerdote por eles fará propiciação, e lhes será perdoado o pecado.

21 Depois levará o novilho fora do arraial, e o queimará como queimou o primeiro novilho. É oferta pelo pecado da assembleia.

22 Quando um príncipe pecar, e por ignorância fizer alguma de todas as coisas que o Senhor seu Deus ordenou não se fizessem, ele se tornou culpado.

23 Quando o pecado que cometeu lhe for notificado, então trará por sua oferta um bode sem defeito.

24 Porá a mão sobre a cabeça do bode, e o degolará no lugar onde se degola o holocausto, perante a face do Senhor. É oferta pelo pecado.

25 Depois o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado, e o porá sobre os chifres do altar do holocausto, e o restante do seu sangue derramará à base do altar do holocausto.

26 Também queimará sobre o altar toda a sua gordura, como a gordura do sacrifício de oferta pacífica. Assim o sacerdote fará por ele expiação do seu pecado, e ele será perdoado.

27 Se alguém dentre o povo da terra pecar por ignorância, fazendo algumas das coisas que o Senhor ordenou não se fizessem, ele se tornou culpado.

28 Quando o pecado que cometeu lhe for notificado, então trará por sua oferta uma cabra, sem defeito, pelo pecado cometido.

29 Porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a degolará no lugar do holocausto.

30 Depois o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta, e o porá sobre os chifres do altar do holocausto, e o restante do seu sangue derramará à base do altar.

31 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do sacrifício de oferta pacífica, e a queimará sobre o altar, por cheiro suave ao Senhor. Assim o sacerdote fará expiação por ele, e ele será perdoado.

32 Mas, se pela sua oferta trouxe uma cordeira como oferta pelo pecado, sem defeito a trará.

33 Porá a mão sobre a cabeça da oferta pelo pecado, e a degolará por oferta pelo pecado, no lugar onde se degola o holocausto.

34 Depois o sacerdote, com o dedo, tomará do sangue da oferta pelo pecado, e o porá sobre os chifres do altar do holocausto, e o restante do seu sangue derramará à base do altar.

35 Tirará toda a gordura, como se tira a gordura do cordeiro do sacrifício pacífico, e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas ao Senhor. Assim o sacerdote fará por ele expiação do pecado que cometeu, e ele será perdoado.

5 Quando alguém pecar porque, intimado a depor em juízo, não denunciar o que viu ou o que soube, levará a sua iniquidade.

2 Ou, quando alguma pessoa tocar em alguma coisa imunda, seja cadáver de animal selvagem imundo, seja cadáver de animal doméstico imundo, seja cadáver de réptil imundo, ainda que o faça sem perceber, será ela imunda e culpada.

3 Ou, quando alguém, sem perceber, tocar qualquer imundícia humana, qualquer coisa que o faça imundo, quando ele souber depois, será culpado.

4 Ou, quando alguma pessoa jurar temerariamente com os seus lábios para fazer mal ou para fazer bem, em tudo o que o homem pronuncia temerariamente com juramento, sem perceber, e o souber depois, culpado será numa destas coisas.

5 Sendo alguém culpado numa destas coisas, confessará aquilo em que pecou,

6 e como oferta pelo seu pecado que cometeu trará ao Senhor uma fêmea de gado miúdo, cordeira ou cabrita, como oferta pelo pecado; e o sacerdote fará por ele expiação do seu pecado.

7 Mas, se os seus recursos não forem suficientes para gado miúdo, então trará ao Senhor, em expiação da culpa que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos; um como oferta pelo pecado, e o outro como holocausto.

8 Ele os trará ao sacerdote, o qual oferecerá primeiro o que é para a oferta pelo pecado, e com a sua unha lhe torcerá a cabeça rente ao pescoço, sem separá-la de todo.

9 Do sangue da oferta pelo pecado espargirá sobre a parede do altar, porém o que sobrar daquele sangue será espremido à base do altar. É oferta pelo pecado.

10 Do outro fará holocausto conforme o estabelecido; assim o sacerdote fará por ele a expiação do pecado que cometeu, e lhe será perdoado.

11 Porém, se os seus recursos não lhe permitirem oferecer duas rolas, ou dois pombinhos, então aquele que pecou trará pela sua oferta a décima parte de um efa de flor de farinha, como oferta pelo pecado. Não lhe misturará azeite, nem sobre ela porá o incenso, pois é oferta pelo pecado.

12 Ele a trará ao sacerdote, e o sacerdote dela tomará um punhado cheio como memorial, e a queimará sobre o altar, em cima das ofertas queimadas ao Senhor. É oferta pelo pecado.

13 Assim o sacerdote fará por ele a expiação do pecado que cometeu em alguma destas coisas, e lhe será perdoado. O restante será do sacerdote, como nas ofertas de cereais.

14 Disse o Senhor a Moisés:

15 Quando alguma pessoa cometer ofensa, e pecar por ignorância nas coisas sagradas do Senhor, então trará ao Senhor por oferta um carneiro sem defeito do rebanho, conforme a tua avaliação em siclos de prata, segundo o siclo do santuário, para oferta pela culpa.

16 Assim restituirá o que tirou das coisas sagradas, e ainda acrescentará o seu quinto, e o trará ao sacerdote. O sacerdote fará expiação por ele com o carneiro da oferta pelo pecado, e será perdoado.

17 Se alguém pecar, e fizer contra algum de todos os mandamentos do Senhor o que não se deve fazer, ainda que sem perceber, será culpado, e levará a sua iniquidade.

18 Do rebanho trará ao sacerdote um carneiro sem defeito, conforme a tua avaliação, como oferta pela culpa, e o sacerdote por ele fará expiação do seu erro que cometeu sem perceber, e lhe será perdoado.

19 É oferta pelo pecado; certamente se fez culpado para com o Senhor.

6 Disse o Senhor a Moisés:

2 Quando alguém pecar, e for infiel ao Senhor, e negar ao seu próximo o que este lhe deu em depósito, ou penhor ou roubo, ou reter em seu poder alguma coisa de seu próximo,

3 ou que, tendo achado o perdido, e o negar com falso juramento, ou fizer alguma outra coisa de todas aquelas em que o homem costuma pecar,

4 quando assim pecar e se tomar culpado, restituirá o objeto roubado, ou extorquido, ou o depósito que lhe foi dado em guarda, ou o perdido que achou,

5 ou tudo aquilo sobre o que falsamente jurou. Restitui-lo-á por inteiro, e ainda sobre isso acrescentará a quinta parte, a quem pertence lho dará no dia da sua oferta pela culpa.

6 E por sua oferta pela culpa trará ao Senhor um carneiro sem defeito, do rebanho, conforme a sua avaliação para a oferta pela culpa, o qual entregará ao sacerdote.

7 Assim o sacerdote fará por ele expiação diante do Senhor, e lhe será perdoada qualquer de todas as coisas que fez, pela qual se tornou culpado.

8 Disse o Senhor a Moisés:

9 Dá ordem a Arão e a seus filhos, dizendo: Esta é a lei do holocausto: o holocausto ficará sobre a lareira do altar a noite inteira, até a manhã seguinte, e nela se conservará aceso o fogo do altar.

10 O sacerdote então vestirá a sua túnica de linho, e vestirá as calças de linho sobre a sua carne, e levantará a cinza, quando o fogo houver consumido o holocausto sobre o altar, e a porá junto ao altar.

11 Depois despirá as suas vestes, e vestirá outras, e levará a cinza para fora do arraial a um lugar limpo.

12 O fogo sempre se conservará aceso sobre o altar; não se apagará. Cada manhã o sacerdote acenderá lenha nele, e sobre ele porá em ordem o holocausto, e sobre ele queimará a gordura das ofertas pacíficas.

13 O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará.

14 Esta é a lei da oferta de cereais: os filhos de Arão a oferecerão perante o Senhor diante do altar.

15 O sacerdote tomará um punhado de flor de farinha da oferta de cereais e do seu azeite, e todo o incenso que estiver sobre a oferta de cereais, e os queimará no altar como memorial de cheiro suave ao Senhor.

16 Arão e seus filhos comerão o restante dela, mas deverá ser comido sem fermento, no lugar santo, no pátio da tenda da congregação.

17 Levedado não se cozerá; é a parte que lhes dei das minhas ofertas queimadas. Como a oferta pelo pecado, e como a oferta pela culpa, é coisa santíssima.

18 Todo varão entre os filhos de Arão comerão dela. Estatuto perpétuo será para as vossas gerações das ofertas queimadas ao Senhor. Tudo o que nelas tocar será santo.

19 Disse mais o Senhor a Moisés:

20 Esta é a oferta de Arão e de seus filhos, que oferecerão no dia em que ele for ungido: a décima parte de um efa de flor de farinha como oferta de cereais contínua, metade pela manhã, e metade à tarde.

21 Numa assadeira será preparada com azeite; bem embebida a trará, em pedaços cozidos trará a oferta de cereais de cheiro suave ao Senhor.

22 Também o sacerdote, que dentre seus filhos for ungido em seu lugar, fará o mesmo. Por estatuto perpétuo será toda ela queimada ao Senhor.

23 Assim toda a oferta de cereais do sacerdote será totalmente queimada; não se comerá.

24 Disse o Senhor a Moisés:

25 Dize a Arão e a seus filhos: Esta é a lei da oferta pelo pecado: no lugar onde se imola o holocausto se imolará a oferta pelo pecado perante o Senhor; é coisa santíssima.

26 O sacerdote que a oferecer pelo pecado, a comerá; comê-la-á no lugar santo, no pátio da tenda da congregação.

27 Tudo o que tocar a carne da oferta, será santo, e se o sangue respingar sobre alguma roupa, lavarás a mancha no lugar santo.

28 O vaso de barro em que for cozida será quebrado; mas se for cozida num vaso de cobre, esfregar-se-á e lavar-se-á na água.

29 Todo varão entre os sacerdotes comerá dela; é coisa santíssima.

30 Porém não se comerá nenhuma oferta pelo pecado, da qual se levou sangue à tenda da congregação, para fazer expiação no santuário; no fogo será queimada.

7 Esta é a lei da oferta pela culpa, que é coisa santíssima:

2 No lugar onde imolam o holocausto, imolarão a oferta pela culpa, e o seu sangue se espargirá sobre o altar em redor.

3 Dela se oferecerá toda a sua gordura: a cauda, e a gordura que cobre a fressura,

4 ambos os rins, e a gordura que está sobre eles, junto aos lombos, e o redenho sobre o fígado juntamente com os rins se tirará.

5 O sacerdote o queimará sobre o altar em oferta queimada ao Senhor. É oferta pela culpa.

6 Todo varão entre os sacerdotes a comerá, mas no lugar santo se comerá; é coisa santíssima.

7 Como a oferta pelo pecado, assim será a oferta pela culpa, uma mesma lei haverá para elas: a vítima pertencerá ao sacerdote que com ela fizer a expiação.

8 Também ao sacerdote que oferecer o holocausto de alguém, pertencerá o couro do animal que oferecer.

9 Como também toda a oferta que se assar no forno, com tudo o que se preparar na frigideira e na assadeira, será do sacerdote que a oferecer.

10 Também toda a oferta de cereais, amassada com azeite ou seca, será de todos os filhos de Arão, sem distinção.

11 Esta é a lei das ofertas pacíficas que alguém pode oferecer ao Senhor:

12 Se for oferecida em ação de graças, com a oferta em ação de graças serão oferecidos bolos asmos amassados com azeite, coscorões asmos untados de azeite, e bolos de flor de farinha, embebidos em azeite.

13 Com os bolos oferecerá pão levedado como sua oferta, com o sacrifício de sua oferta pacífica por ação de graças.

14 De toda oferta retirar-se-á um bolo por oferta alçada ao Senhor, o qual será do sacerdote que espargir o sangue da oferta pacífica.

15 Mas a carne do sacrifício de ofertas pacíficas de ação de graças se comerá no dia do seu oferecimento; nada se deixará dela para o dia seguinte.

16 Se, porém, o sacrifício da sua oferta for voto, ou oferta voluntária, no dia em que for oferecido se comerá, mas o que dele ficar se comerá no dia seguinte.

17 O que ainda restar da carne do sacrifício ao terceiro dia, será queimado no fogo.

18 Se da carne do seu sacrifício pacífico se comer ao terceiro dia, aquele que a ofereceu não será aceito, nem lhe será levado em conta o sacrifício, pois coisa abominável será: a pessoa que comer dela levará a sua iniquidade.

19 A carne que tocar alguma coisa imunda, não se comerá; com fogo será queimada. Mas da outra carne, qualquer que estiver limpo comerá dela.

20 Porém, se alguma pessoa comer a carne do sacrifício da oferta pacífica, que é do Senhor, estando imunda, essa pessoa será extirpada do seu povo.

21 Se uma pessoa tocar alguma coisa imunda, como imundícia de homem, ou gado imundo, ou qualquer réptil imundo, e comer da carne do sacrifício da oferta pacífica, que é do Senhor, essa pessoa será extirpada do seu povo.

22 Depois disse o Senhor a Moisés:

23 Dize aos filhos de Israel: Nenhuma gordura de boi, nem de carneiro, nem de cabra comereis.

24 A gordura do animal que morre por si mesmo, e a gordura do dilacerado por feras podereis usar para qualquer fim, mas de maneira alguma a comereis.

25 Qualquer que comer a gordura do animal, do qual se oferecer ao Senhor oferta queimada, será extirpado do seu povo.

26 Nenhum sangue comereis em qualquer das vossas habitações, quer de aves, quer de gado.

27 Toda pessoa que comer algum sangue, será extirpada do seu povo.

28 Disse o Senhor a Moisés:

29 Dize aos filhos de Israel: Quem oferecer ao Senhor o seu sacrifício pacífico, trará ao Senhor a oferta do seu sacrifício pacífico.

30 Com suas próprias mãos trará as ofertas queimadas ao Senhor; o peito com a gordura trará, para movê-lo por oferta movida perante o Senhor.

31 O sacerdote queimará a gordura sobre o altar, porém o peito será de Arão e de seus filhos.

32 Também a coxa direita dareis ao sacerdote por oferta alçada dos vossos sacrifícios das ofertas pacíficas.

33 Aquele dentre os filhos de Arão que oferecer o sangue do sacrifício da oferta pacífica, e a gordura, esse terá a coxa direita por sua porção.

34 O peito movido e a espádua alçada tomei dos filhos de Israel dos sacrifícios das suas ofertas pacíficas, e os dei a Arão, o sacerdote, e a seus filhos, por direito perpétuo dos filhos de Israel.

35 Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos das ofertas queimadas ao Senhor, no dia em que os apresentou para administrar o sacerdócio ao Senhor.

36 No dia em que foram ungidos, ordenou o Senhor que se lhes desse esta porção dentre os filhos de Israel, como estatuto perpétuo pelas suas gerações.

37 Esta é a lei do holocausto, da oferta de cereais, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta das consagrações, e do sacrifício das ofertas pacíficas,

38 que o Senhor ordenou a Moisés no monte Sinai, no dia em que mandou que os filhos de Israel oferecessem as suas ofertas ao Senhor no deserto de Sinai.

8 Disse o Senhor a Moisés:

2 Toma a Arão e a seus filhos, e as vestes, e o azeite da unção, como também o novilho da oferta pelo pecado, e dois carneiros, e o cesto dos pães asmos,

3 e reúne toda a congregação à entrada da tenda da congregação.

4 Fez, pois, Moisés como o Senhor lhe ordenara, e a congregação se reuniu à entrada da tenda da congregação.

5 Então disse Moisés à congregação: Isto é o que o Senhor ordenou que se fizesse.

6 Então Moisés fez chegar a Arão e a seus filhos, e os lavou com água,

7 e vestiu a Arão com a túnica, e cingiu-o com o cinto, e pôs sobre ele o manto. Também pôs sobre ele a estola sacerdotal, e a prendeu, cingindo-a com o cinto de obra esmerada.

8 Depois colocou-lhe o peitoral, no qual pôs o Urim e o Tumim.

9 Então pôs sobre a sua cabeça a mitra, e nesta, na parte dianteira, pôs a lâmina de ouro, a coroa sagrada, como o Senhor lhe ordenara.

10 Então Moisés tomou o azeite da unção, e ungiu o tabernáculo e tudo o que havia nele, e os consagrou.

11 E dele espargiu sete vezes sobre o altar, e ungiu o altar e todos os seus vasos, como também a pia e a sua base, para consagrá-los.

12 Depois derramou do azeite da unção sobre a cabeça de Arão, e ungiu-o, para consagrá-lo.

13 Também Moisés fez chegar os filhos de Arão, e vestiu-lhes as túnicas, e cingiu-os com o cinto, e apertou-lhes as tias, como o Senhor lhe ordenara.

14 Então fez chegar o novilho da oferta pelo pecado, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho da oferta pelo pecado.

15 Depois de imolá-lo, Moisés tomou o sangue, e dele pôs com o dedo sobre os chifres ao redor do altar, purificando o altar. Derramou o resto do sangue à base do altar, e o consagrou, para fazer expiação por ele.

16 Tomou também toda a gordura que está na fressura, o redenho do fígado, e os dois rins e a sua gordura, e os queimou sobre o altar.

17 Mas o novilho com o seu couro, e a sua carne, e o seu esterco queimou com fogo fora do arraial, como o Senhor lhe ordenara.

18 Depois fez chegar o carneiro do holocausto, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

19 Moisés o imolou, e espargiu o sangue sobre o altar em redor.

20 Depois de partir o carneiro nos seus pedaços, Moisés queimou dele a cabeça, os pedaços e a gordura.

21 Lavou com água a fressura e as pernas, e queimou todo o carneiro sobre o altar: foi holocausto de cheiro suave, uma oferta queimada ao Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

22 Então fez chegar o outro carneiro, o carneiro da consagração, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro.

23 Moisés o imolou, tomou do seu sangue e o pôs sobre a ponta da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

24 Moisés também fez chegar os filhos de Arão, e pôs daquele sangue sobre a ponta da orelha direita deles, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito. Então espargiu o resto do sangue sobre o altar em redor.

25 Tomou a gordura, e a cauda, e toda a gordura que está na fressura, e o redenho do fígado, e ambos os rins, e a sua gordura e a coxa direita.

26 Então do cesto dos pães asmos, que estava diante do Senhor, tomou um bolo asmo, e um bolo de pão azeitado, e um coscorão, e os pôs sobre a gordura e sobre a coxa direita.

27 Tudo isto pôs nas mãos de Arão e nas mãos de seus filhos, e o ofereceu por oferta movida perante o Senhor.

28 Depois Moisés os tomou das mãos deles, e os queimou no altar sobre o holocausto; era uma oferta de consagração, por cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

29 Em seguida tomou Moisés o peito, e o moveu por oferta movida perante o Senhor; era a porção de Moisés do carneiro da consagração, como o Senhor lhe ordenara.

30 Tomou também Moisés do azeite da unção, e do sangue que estava sobre o altar, e o espargiu sobre Arão e suas vestes, e sobre os seus filhos e sobre as vestes de seus filhos com ele. Assim consagrou a Arão e as suas vestes, e a seus filhos, e as vestes de seus filhos com ele.

31 Então disse Moisés a Arão e a seus filhos: Cozinhei a carne à entrada da tenda da congregação, e ali a comei com o pão que está no cesto da consagração, como ordenei, dizendo: Arão e seus filhos a comerão.

32 Mas o que sobrar da carne e do pão, queimareis com fogo.

33 Também da entrada da tenda da congregação não saíreis durante sete dias, até que se cumpram os dias da vossa consagração, pois por sete dias ele vos consagrará.

34 Como se fez no dia de hoje, assim o Senhor ordenou se fizesse, em expiação por vós.

35 Ficareis à entrada da tenda da congregação dia e noite durante sete dias, e observareis as ordenanças do Senhor, para que não morrais; pois assim me foi ordenado.

36 Assim Arão e seus filhos fizeram todas as coisas que o Senhor lhes ordenou por meio de Moisés.

9 Ao oitavo dia Moisés chamou a Arão e seus filhos, e os anciãos de Israel,

2 e disse a Arão: Toma um bezerro para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto, ambos sem defeito, e traze-os perante o Senhor.

3 Então dirás aos filhos de Israel: Tomai um bode para oferta pelo pecado, um bezerro e um cordeiro de um ano, ambos sem defeito, para o holocausto,

4 e um boi e um carneiro por oferta pacífica, para sacrificar perante o Senhor, e oferta de cereais amassada com azeite. Pois hoje o Senhor vos aparecerá.

5 Então trouxeram diante da tenda da congregação o que Moisés ordenou, e chegou-se toda a congregação, e se pôs perante o Senhor.

6 Disse Moisés: Isto é o que o Senhor vos ordenou que fizesseis, para que a sua glória vos apareça.

7 Disse Moisés a Arão: Chega-te ao altar, oferece a tua oferta pelo pecado e o teu holocausto, e faz expiação por ti e pelo povo; também oferece a oferta do povo, e faz expiação por ele, como o Senhor ordenou.

8 Então Arão se chegou ao altar, e imolou o bezerro da oferta pelo pecado destinado a si próprio.

9 Os filhos de Arão trouxeram-lhe o sangue, e ele molhou o seu dedo no sangue, e o pôs sobre as pontas do altar; o resto do sangue derramou à base do altar.

10 Mas a gordura, e os rins, e o redenção do fígado, tirados da oferta pelo pecado, queimou sobre o altar, como o Senhor ordenara a Moisés:

11 a carne e o couro queimou ao fogo fora do arraial.

12 A seguir imolou o holocausto, e os filhos de Arão lhe entregaram o sangue, e ele o espargiu sobre o altar em redor.

13 Também lhe entregaram o holocausto nos seus pedaços, com a cabeça, e o queimou sobre o altar.

14 E lavou a fressura e as pernas, e as queimou sobre o holocausto no altar.

15 Depois fez chegar a oferta do povo, e tomou o bode da oferta pelo pecado, que era do povo, e o imolou, e o preparou por oferta pelo pecado, como fizera com a primeira vítima.

16 Fez também chegar o holocausto, e o ofereceu segundo o rito.

17 Fez chegar a oferta de cereais, da qual tomou um punhado e queimou sobre o altar, além do holocausto da manhã.

18 Depois imolou o boi e o carneiro em sacrifício pacífico pelo povo. Os filhos de Arão entregaram-lhe o sangue, que ele espargiu ao redor do altar.

19 Como também a gordura do boi e do carneiro, a cauda, e o que cobre a fressura, e os rins, e o redenção do fígado.

20 Puseram a gordura sobre os peitos, e ele a queimou sobre o altar.

21 Mas os peitos e a coxa direita, Arão os ofereceu por oferta movida perante o Senhor, como Moisés ordenara.

22 Depois Arão levantou as mãos ao povo e o abençoou. E desceu, havendo feito a oferta pelo pecado, e o holocausto, e as ofertas pacíficas.

23 Moisés e Arão entraram na tenda da congregação. Quando saíram, abençoaram o povo; e a glória do Senhor apareceu a todo o povo.

24 Fogo irrompeu de diante do Senhor, e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar. O que vendo todo o povo, jubilaram e prostraram-se sobre os seus rostos.

10 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, toniaram cada um o seu incensário, puseram neles fogo, puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que ele não lhes ordenara.

2 Então irrompeu fogo de diante do Senhor, e os consumiu, e morreram perante o Senhor.

3 Disse Moisés a Arão: Isto é o que o Senhor disse: Serei santificado naqueles que se chegarem a mim, e serei glorificado diante de todo o povo. Porém Arão se calou.

4 Moisés chamou a Misael e a Elzafã, filhos de Uzziel, tio de Arão, e disse-lhes: Chegai, tirai a vossos irmãos de diante do santuário, para fora do arraial.

5 Então se chegaram, e levaram-nos nas suas túnicas para fora do arraial, como Moisés ordenara.

6 Disse Moisés a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: Não descobrirei as vossas cabeças, nem rasgareis as vossas vestes, para que não morrais, nem venha grande indignação sobre toda a congregação. Mas vossos irmãos, toda a casa de Israel, lamentem este incêndio que o Senhor provocou.

7 Não saíreis da entrada da tenda da congregação, para que não morrais, porque está sobre vós o azeite da unção do Senhor. E fizeram conforme a palavra de Moisés.

8 Disse o Senhor a Arão:

9 Não beberás vinho nem bebida forte, nem tu nem teus filhos, quando entrardes na tenda da congregação, para que não morrais. Estatuto perpétuo será isso pelas vossas gerações,

10 para que possais discernir entre o santo e o profano, e entre o imundo e o limpo,

11 e para ensinar aos filhos de Israel todos os estatutos que o Senhor lhes tem dado por meio de Moisés.

12 Disse Moisés a Arão, a Eleazar e a Itamar, seus filhos, que lhe ficaram: Tomai a oferta de cereais, restante das ofertas queimadas ao Senhor, e comei-a sem levedura junto ao altar, pois é coisa santíssima.

13 Comê-la-eis em lugar limpo, pois isto é a tua porção, e a porção de teus filhos das ofertas queimadas do Senhor; pois assim me foi ordenado.

14 Também o peito da oferta movida e a coxa da oferta alçada comeireis em lugar limpo, tu, teus filhos e tuas filhas contigo; foram dados por tua porção, e por porção

de seus filhos, dos sacrifícios das ofertas pacíficas dos filhos de Israel.

15 A coxa da oferta alçada e o peito da oferta movida trarão com as ofertas queimadas de gordura, para movê-los como oferta movida perante o Senhor. Pertencem a ti e a teus filhos contigo, por direito perpétuo, como o Senhor tem ordenado.

16 Moisés buscou diligentemente o bode da oferta pelo pecado, e descobriu que já havia sido queimado. Indignado grandemente contra Eleazar e Itamar, os filhos de Arão que ficaram, disse-lhes:

17 Por que não comestes a oferta pelo pecado em lugar santo? É coisa santíssima, e o Senhor a deu a vós, para que leveis a iniquidade da congregação, e para que façais expiação por eles diante do Senhor.

18 Visto que não se trouxe o seu sangue para dentro do santuário, certamente deveis tê-la comido no santuário, como eu tinha ordenado.

19 Então disse Arão a Moisés: Hoje ofereceram a sua oferta pelo pecado e o seu holocausto perante o Senhor, mas tais coisas me sucederam. Se eu tivesse comido hoje a oferta pelo pecado, seria isso porventura agradável aos olhos do Senhor?

20 Ouvindo isto, Moisés deu-se por satisfeito.

11 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2 Dizei aos filhos de Israel: São estes os animais que podereis comer dentre todos os animais que há sobre a terra:

3 Dentre os animais, podereis comer tudo o que tem unhas fendidas, o casco dividido, e que ruma.

4 Dentre, porém, os que ruminam e têm a unha fendida, não comereis: o camelo, que ruma mas não tem as unhas fendidas, este vos será imundo.

5 O coelho, que ruma, mas não tem as unhas fendidas, este vos será imundo.

6 A lebre, que ruma, mas não tem as unhas fendidas, esta vos será imunda.

7 Também o porco, que tem as unhas fendidas e o casco dividido, mas não ruma, este vos será imundo.

8 Da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver; estes vos serão imundos.

9 Estes são os que podereis comer de todos os animais que há nas águas, tudo o que tem barbatanas e escamas, nos mares e nos rios, esses comereis.

10 Mas tudo o que não tem barbatanas nem escamas, nos mares e nos rios, todo réptil das águas, e todos os animais que vivem nas águas, estes serão abomináveis para vós.

11 Ser-vos-ão por abominação, da sua carne não comereis, e abominareis o seu cadáver.

12 Tudo o que não tem barbatanas ou escamas, nas águas, será para vós abominável.

13 Dentre as aves, a estas abominareis, não se comerão, serão abomináveis: a águia, o quebrantosso, o xofrango,

14 o acor, o falcão de qualquer espécie,

15 toda a variedade de corvo,

16 o avestruz, a coruja, a gaiota, o gavião de qualquer espécie.

17 o mocho, o corvo-marinho, o corujão,

18 a gralha, o pelicano, o abutre,

19 a cegonha, a garça de qualquer espécie, a poupa e o morcego.

20 Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, será para vós abominação.

21 Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, podereis comer dos que tiver pernas compridas para com elas saltar sobre a terra.

22 Deles comereis estes: a locusta de qualquer espécie, o gafanhoto devorador de qualquer espécie, o grilo de qualquer espécie, e o gafanhoto de qualquer espécie.

23 Todos os outros insetos que voam, que têm quatro pés, serão para vós abominação.

24 Por eles sereis imundos; qualquer que tocar os seus cadáveres, imundo será até à tarde.

25 Qualquer que transportar um de seus cadáveres, lavará as suas vestes, e será imundo até à tarde.

26 Todo animal que tem unhas fendidas, mas cuja fenda não se divide em duas, e tudo o que não ruma, vos será imundo; qualquer que neles tocar será imundo.

27 Todos os animais quadrúpedes, que andam nas plantas dos pés, vos serão imundos; qualquer que tocar nos seus cadáveres será imundo até à tarde.

28 O que transportar os seus cadáveres lavará as suas vestes, e será imundo até à tarde. Eles vos serão imundos.

29 Também estes vos serão imundos dentre os animais que se arrastam pelo chão: a doninha, o rato, o lagarto de qualquer espécie,

30 o gecko, o lagarto da areia, a lagartixa, a lesma e a toupeira.

31 Estes vos serão imundos dentre todos os animais que se arrastam pelo chão. Qualquer que os tocar, estando eles mortos, será imundo até à tarde.

32 Todo objeto sobre o qual cair algum desses animais, estando mortos, será imundo, seja vaso de madeira, ou vestes, ou pele, ou saco, qualquer instrumento com que se faz alguma obra. Será metido na água; será imundo até à tarde, e então será limpo.

33 Todo vaso de barro em que cair algum deles, tudo o que houver nele, será imundo, e o vaso quebrareis.

34 Todo alimento preparado com a água desse vaso será imundo, e toda bebida que se pode beber, depositada nesse vaso, será imunda.

35 Todo objeto, sobre o qual cair algum desses cadáveres, será imundo; o forno e o vaso de barro serão quebrados. Imundos são, portanto, vos serão imundos.

36 Porém a fonte ou cisterna, que contenha águas, será limpa, mas quem tocar no cadáver será imundo.

37 Se dos seus cadáveres cair alguma coisa sobre alguma semente que se há de semear, esta será limpa.

38 Mas se for deitada água sobre a semente, e se dos cadáveres cair alguma coisa sobre ela, será imunda.

39 Se morrer algum dos animais destinados à vossa alimentação, quem tocar no seu cadáver será imundo até à tarde.

40 Quem comer do seu cadáver, lavará as suas vestes, e será imundo até à tarde. Quem transportar o seu cadáver, lavará as suas vestes, e será imundo até à tarde.

41 Toda criatura que se arrasta sobre a terra, será abominação; não se comerá.

42 Tudo o que anda sobre o ventre, e tudo o que anda sobre quatro pés, ou que tem mais pés, dentre toda criatura que se arrasta sobre a terra, não comereis; são abominação.

43 Não façais as vossas almas abomináveis por nenhuma criatura que se arrasta, nem com elas vos contaminareis, para não serdes imundos.

44 Eu sou o Senhor vosso Deus; consagrai-vos, e sede santos, porque eu sou santo. Não vos contaminareis com nenhuma criatura que se arrasta sobre a terra.

45 Eu sou o Senhor que vos fiz subir da terra do Egito para ser o vosso Deus; portanto, sede santos porque eu sou santo.

46 Esta é a lei referente aos animais, e às aves, e a todos os seres viventes que se movem nas águas, e de todos os que se arrastam sobre a terra,

47 para que possais distinguir entre o imundo e o limpo, entre os animais que se podem comer e os que não se podem comer.

12 Disse o Senhor a Moisés:

2 Dize aos filhos de Israel: Se uma mulher conceber e tiver um menino, será imunda durante sete dias, como nos dias da sua menstruação, será imunda.

3 No oitavo dia será circuncidado o prepúcio do menino.

4 Depois ficará ela trinta e três dias purificando-se do seu sangue; nenhuma coisa santa tocará, e não virá ao santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

5 Mas se tiver uma menina, será imunda duas semanas, como na sua menstruação: depois ficará sessenta e seis dias purificando-se do seu sangue.

6 Quando forem cumpridos os dias da sua purificação por filho ou por filha, trará um cordeiro de um ano por holocausto e um pombinho ou uma rola para oferta pelo pecado, à entrada da tenda da congregação, ao sacerdote.

7 Ele os oferecerá perante o Senhor, fazendo por ela expiação, e será limpa do fluxo do seu sangue. Esta é a lei para a mulher que der à luz um menino ou uma menina.

8 Se os seus recursos não forem suficientes para um cordeiro, então tomará duas rolas ou dois pombinhos, um para o holocausto e outro para a oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará por ela expiação, e será limpa.

13 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2 Quando um homem tiver na pele inchação ou pústula, ou mancha lustrosa, com aparência de praga de lepra, será levado ao sacerdote Arão ou a um de seus filhos, os sacerdotes.

3 O sacerdote lhe examinará a praga na pele, e se o pêlo na praga se tornou branco e a praga parecer mais profunda do que a pele do seu corpo, é praga de lepra. O sacerdote, vendo-o, o declarará imundo.

4 Se a mancha lustrosa na pele for branca, e não parecer mais profunda do que a pele, e o pêlo não se tornou branco, então o sacerdote isolará durante sete dias o que tem a praga.

5 Ao sétimo dia o sacerdote o examinará, e se, no seu parecer, a praga não mudou e não se estendeu na sua pele, então o sacerdote o isolará por outros sete dias.

6 No sétimo dia o sacerdote o examinará outra vez, e se perceber que a praga se escureceu, e não se estendeu na pele, então o sacerdote o declarará limpo; é pústula. O homem lavará as suas vestes, e será limpo.

7 Mas se a pústula se estender muito na pele, depois de ter sido examinado pelo sacerdote, outra vez será mostrado ao sacerdote.

8 O sacerdote o examinará, e se a pústula se tiver estendido na pele, declará-lo-á imundo; é lepra.

9 Quando no homem houver praga de lepra, será levado ao sacerdote.

10 O sacerdote o examinará, e se houver inchação branca na pele, a qual tornou o pêlo branco, e houver carne viva na inchação,

11 é lepra envelhecida na sua pele, e o sacerdote o declarará imundo. Não o isolará, porque já é imundo.

12 Se a lepra florescer de todo na pele, e cobrir toda a pele do que tem a praga, desde a sua cabeça até os seus pés, quanto podem ver os olhos do sacerdote,

13 o sacerdote o examinará, e se a lepra tiver coberto toda a carne, então declarará limpo o que tem a mancha. Toda a lepra se tornou branca, o homem está limpo.

14 Mas no dia em que aparecer nela carne viva, será imundo.

15 Vendo o sacerdote a carne viva, declará-lo-á imundo. A carne é imunda; é lepra.

16 Ou, tornando a carne viva, e mudando-se em branca, ele virá ao sacerdote.

17 O sacerdote o examinará, e se a praga se tornou branca, o sacerdote declarará limpo o que tem a mancha; limpo está.

18 Se também a carne, em cuja pele houver alguma úlcera, se sarar,

19 e em lugar da pústula aparecer inchação branca ou mancha lustrosa rosada, mostrar-se-á ao sacerdote.

20 O sacerdote o examinará, e se ela parecer mais profunda do que a pele, e o seu pêlo se tornou branco, o sacerdote o declarará imundo. É praga de lepra que brotou da úlcera.

21 Se o sacerdote, porém, vendo-a, notar que o seu pêlo não se tornou branco, nem está mais profunda do que a pele, mas escurecida, então o sacerdote o isolará durante sete dias.

22 Se depois grandemente se estender na pele, o sacerdote declarará imundo o homem; é praga.

23 Se, ao contrário, a mancha lustrosa permanecer no mesmo lugar, não se estendendo, é cicatriz da úlcera, e o sacerdote o declarará limpo.

24 Quando na pele houver queimadura, e na parte queimada houver mancha lustrosa rosada ou branca,

25 o sacerdote a examinará, e se o pêlo na mancha lustrosa se tornou branco, e ela parece mais profunda do que a pele, é lepra que brotou da queimadura. O sacerdote declarará imundo o homem; é praga de lepra.

26 Se o sacerdote, porém, constatar que a mancha lustrosa não está mais profunda do que a pele, e nela não aparece pêlo branco, mas tiver escurecido, o sacerdote o isolará durante sete dias.

27 Ao sétimo dia o sacerdote o examinará, e se grandemente se houver estendido na pele, o sacerdote o declarará imundo; é praga de lepra.

28 Mas se a mancha lustrosa permanecer no seu lugar, não se estendendo, mas se tornando escura, é inchação da queimadura, e o sacerdote o declarará limpo; é cicatriz da queimadura.

29 Quando o homem (ou a mulher) tiver chaga na cabeça ou na barba,

30 o sacerdote examinará a chaga, e se perceber que ela parece mais profunda do que a pele, e pêlo amarelo fino nela houver, o sacerdote declarará imunda a pessoa; é tinha, é lepra da cabeça ou da barba.

31 Mas, se o sacerdote, havendo examinado a praga da tinha, achar que ela não parece mais profunda do que a pele, e se nela não houver pêlo preto, então o sacerdote isolará o que tem a praga da tinha durante sete dias.

32 Ao sétimo dia examinará a praga, e se a tinha não se tiver estendido, e nela não houver pêlo amarelo, nem parecer mais profunda do que a pele,

33 então o homem se rapará, mas não rapará a tinha, e o sacerdote isolará o que tem a tinha por mais sete dias.

34 Ao sétimo dia o sacerdote examinará a tinha, e se ela não se houver estendido na pele, e não parecer mais profunda do que a pele, o sacerdote declarará limpo o homem. Este lavará as suas vestes, e será limpo.

35 Mas se a tinha, depois da sua purificação, se estender grandemente na pele,

36 o sacerdote o examinará, e se a tinha se tiver estendido na pele, o sacerdote não buscará pêlo amarelo; o homem está imundo.

37 Mas se a tinha, a seu vez, parou, e nela cresceu pêlo preto, a tinha está curada. Limpo está o homem, e o sacerdote o declarará limpo.

38 Quando o homem (ou a mulher) tiver manchas lustrosas brancas na pele,

39 o sacerdote as examinará, e se na pele aparecem manchas escurecidas, é impigem que floresceu na pele; está limpo.

40 Quando alguém perder os cabelos da cabeça, e for calvo, está limpo.

41 Se perder os cabelos da sua fronte, e ficar com a testa calva, é limpo.

42 Porém, se na calvície da cabeça, ou da fronte, houver praga de cor rosada, é lepra que está brotando na sua calvície da cabeça ou da fronte.

43 Havendo o sacerdote examinado e constatado que a inchação da praga na calvície da cabeça ou da fronte é rosada — como parece a lepra na pele do corpo —

44 leproso é aquele homem, e está imundo. O sacerdote o declarará totalmente imundo; na sua cabeça está a praga.

45 Também o leproso, em quem está a praga, andarà com as vestes rasgadas, a cabeça descoberta e os cabelos soltos, mas cobrirá o bigode, e gritará: Imundo! Imundo!

46 Será imundo todos os dias em que a praga estiver nele. É imundo, e habitará só; a sua habitação será fora do arraial.

47 Quando houver praga de lepra em alguma veste de lã ou de linho,

48 quer no fio urdido, quer no fio tecido, seja de linho ou seja de lã, ou em pele, ou em qualquer obra de peles,

49 e a praga na veste, na pele, no fio urdido ou tecido, ou em qualquer coisa de peles, for verde ou vermelha, é praga de lepra, pelo que se mostrará ao sacerdote.

50 O sacerdote examinará a praga, e isolará o objeto que tem a praga durante sete dias.

51 Então examinará a praga ao sétimo dia, e se a praga se houver estendido na veste, no fio urdido ou tecido, na pele, ou sobre qualquer obra feita de pele, é lepra roedora; o objeto é imundo.

52 Pelo que se queimará aquela veste, ou o fio urdido ou tecido, seja de lã ou de linho, ou qualquer obra de peles, em que houver a praga, porque é lepra roedora; ao fogo se queimará.

53 Mas, examinando-a o sacerdote, se a praga não se estendeu na veste, no fio urdido ou tecido, ou em qualquer obra de peles,

54 então o sacerdote ordenará que se lave aquilo em que havia a praga, e o isolará durante mais sete dias.

55 Se, depois de lavada, o sacerdote constatar que a praga não mudou o seu parecer, nem se estendeu, o objeto é imundo. Ao fogo se queimará; é praga penetrante, seja no avesso ou no direito.

56 Mas se o sacerdote notar que a mancha se escureceu depois de lavada, então a rasgará da veste, ou da pele, ou do fio urdido ou tecido.

57 Mas se ainda aparecer na veste, ou no fio urdido ou tecido ou em qualquer coisa de peles, é lepra brotante, e ao fogo queimará o objeto em que há a praga.

58 Mas a veste, ou fio urdido ou tecido, ou qualquer coisa de peles, que lavares, e de que a praga se retirar, se lavarás segunda vez, e será limpo.

59 Esta é a lei da praga da lepra na veste de lã, ou de linho, ou do fio urdido ou tecido, ou de qualquer coisa de peles, para determinar se são limpos ou imundos.

14 Disse o Senhor a Moisés:

2 Esta será a lei do leproso no dia da sua purificação, quando for levado ao sacerdote:

3 O sacerdote sairá para fora do arraial, e o examinará. Se a praga da lepra estiver curada,

4 o sacerdote ordenará que, por aquele que deve ser purificado, se tomem duas aves vivas e limpas, madeira de cedro, carmesim e hissopo.

5 Mandará também que se imole uma ave num vaso de barro sobre águas correntes,

6 e tomará a ave viva, a madeira de cedro, o carmesim e o hissopo, e os molhará com a ave viva no sangue da ave imolada sobre as águas correntes.

7 Sobre aquele que deve ser purificado da lepra, espargirá sete vezes, e o declarará limpo. Então soltará no campo a ave viva.

8 Aquele que deve ser purificado lavarás as suas vestes, rapará todo o seu pêlo, e se lavarás com água; assim será limpo. Depois entrará no arraial, porém ficará fora da sua tenda por sete dias.

9 Ao sétimo dia rapará o cabelo, a cabeça, a barba, as sobrancelhas e o restante do seu pêlo; lavarás as suas vestes, banhará o corpo com água, e será limpo.

10 No oitavo dia tomarás dois cordeiros sem defeito, e uma ovelha sem defeito, de um ano, e três décimos de um efa de flor de farinha para oferta de cereais, amassada com azeite, e um logue de azeite.

11 O sacerdote que faz a purificação apresentará perante o Senhor o homem que deve ser purificado junto com aquelas coisas, à entrada da tenda da congregação.

12 Então o sacerdote tomará um dos cordeiros, e o oferecerá como oferta pela culpa, junto com o logue de azeite; ele os moverá por oferta movida perante o Senhor.

13 Então imolará o cordeiro no lugar em que se imola a oferta pelo pecado e o holocausto, no lugar santo. Tanto a oferta pela culpa como a oferta pelo pecado pertencem ao sacerdote; é coisa santíssima.

14 O sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que deve ser purificado, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

15 Também o sacerdote tomará do logue de azeite, e o derramará na palma da sua própria mão esquerda.

16 Então molhará o dedo direito no azeite que está na sua mão esquerda, e daquele azeite com o seu dedo espargirá sete vezes perante o Senhor.

17 Do restante do azeite que está na sua mão, o sacerdote porá sobre a ponta da orelha direita daquele que se há de purificar, e sobre o dedo polegar da sua mão direita, e sobre o dedo polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa.

18 O restante do azeite que está na mão do sacerdote,

este o porá sobre a cabeça daquele que deve ser purificado, e assim o sacerdote fará expiação por ele perante o Senhor.

19 Também o sacerdote oferecerá a oferta pelo pecado, e fará expiação por aquele que deve ser purificado da sua imundícia. Depois imolará o holocausto,

20 e o oferecerá com a oferta de cereais sobre o altar, e assim o sacerdote fará expiação por ele, e será limpo.

21 Mas se for pobre, e os seus recursos insuficientes, tomará apenas um cordeiro para oferta pela culpa como oferta movida, para fazer expiação por ele, a décima parte de um efa de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais, um logue de azeite,

22 duas rolas ou dois pombinhos, conforme os seus recursos, dos quais um será para oferta pelo pecado, e o outro para holocausto.

23 Ao oitavo dia da sua purificação os trará ao sacerdote, à entrada da tenda da congregação, perante o Senhor.

24 O sacerdote tomará o cordeiro da oferta pela culpa, e o logue de azeite, e os moverá por oferta movida perante o Senhor.

25 Então imolará o cordeiro da oferta pela culpa, e o sacerdote tomará do sangue da oferta pela culpa, e o porá sobre a ponta da orelha direita daquele que deve ser purificado, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

26 Também o sacerdote derramará do azeite na palma da própria mão esquerda,

27 e com o dedo indicador direito espargirá este azeite sete vezes perante o Senhor.

28 Do azeite que tem na mão porá na ponta da orelha direita daquele que deve ser purificado, e no polegar da sua mão direita, e no polegar do seu pé direito, no mesmo lugar em que pôs o sangue da oferta pela culpa.

29 O que sobrar do azeite que tem na mão, o sacerdote porá sobre a cabeça do que deve ser purificado, para fazer expiação por ele perante o Senhor.

30 Depois oferecerá uma das rolas ou um dos pombinhos, conforme os seus recursos.

31 Será um para oferta pelo pecado e o outro para holocausto, além da oferta de cereais. Assim o sacerdote fará expiação por aquele que deve ser purificado perante o Senhor.

32 Esta é a lei daquele em quem está a praga da lepra, cujos recursos são insuficientes para a sua purificação.

33 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

34 Quando entrardes na terra de Canaã, que vos darei por possessão, e eu enviar a praga da lepra a alguma casa da terra da vossa possessão,

35 o dono da casa o fará saber ao sacerdote, dizendo: Parece-me que há praga em minha casa.

36 O sacerdote ordenará que esvaziem a casa antes de ir examinar a praga, para que não seja contaminado tudo o que nela há. Depois entrará o sacerdote para examinar a casa.

37 Se, ao examinar a praga, notar nas paredes da casa manchas verdes ou vermelhas, parecendo mais profundas do que a parede,

38 o sacerdote sairá da casa, e a isolará durante sete dias.

39 Ao sétimo dia o sacerdote voltará, e se constatar que a praga se alastrou pelas paredes da casa,

40 ordenará que arranquem as pedras em que estiver

a praga, e que as lancem fora da cidade num lugar imundo.

41 Fará raspar toda a casa por dentro, e o pó da raspagem será lançado fora da cidade, num lugar imundo.

42 Depois tomarão outras pedras, e as porão no lugar das primeiras, e a casa será rebocada com outra argamassa.

43 Mas se a praga tomar a brotar, depois de arrancadas as pedras, e de a casa ter sido raspada e rebocada,

44 o sacerdote voltará para a examinar. Se a praga se tiver estendido na casa, é lepra maligna, e a casa está imunda.

45 Portanto será demolida a casa com as suas pedras, a sua madeira, como também todo o reboco, e tudo será levado para fora da cidade, a um lugar imundo.

46 Aquele que entrar na casa, em qualquer dia em que estiver fechada, será imundo até à tarde.

47 Também o que dormir ou comer em tal casa, lavará as suas vestes.

48 Mas se ao entrar na casa, o sacerdote notar que a praga não se estendeu nela depois de ter sido rebocada, declarará a casa limpa, porque a praga está curada.

49 Para purificar a casa, tomará duas aves, madeira de cedro, carmesim e hissopo.

50 Imolará uma ave num vaso de barro sobre águas correntes.

51 Então tomará a madeira de cedro, o hissopo, o carmesim e a ave viva, e os molhará no sangue da ave imolada, e nas águas correntes, e espargirá a casa sete vezes.

52 Assim purificará aquela casa com o sangue da ave, com as águas correntes, com a ave viva, com a madeira de cedro, com o hissopo e com o carmesim.

53 Então soltará a ave viva para fora da cidade, para o campo aberto. Assim fará expiação pela casa, e será limpa.

54 Esta é a lei referente a toda a sorte de praga de lepra, de tinha,

55 da lepra dos vestuários e das casas,

56 da inchação, da pústula e das manchas lustrosas, 57 para determinar quando qualquer coisa é limpa ou imunda. Esta é a lei da lepra.

15 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2 Falei aos filhos de Israel, e dizei-lhes: Qualquer homem que tiver um fluxo que sai do seu corpo, será imundo por causa do fluxo.

3 Esta é a lei da imundícia: Quer o fluxo continue a escorrer, quer seja estancado, ele é imundo.

4 Toda cama em que o homem que tiver o fluxo se deitar, será imunda, e toda coisa sobre o que se assentar, será imunda.

5 Quem lhe tocar a cama, lavará as vestes, se banhará em água, e será imundo até à tarde.

6 Quem se assentar sobre aquilo em que esteve assentado o que tem o fluxo, lavará as vestes, se banhará em água, e será imundo até à tarde.

7 Quem tocar o corpo do que tem o fluxo, lavará as vestes, se banhará em água, e será imundo até à tarde.

8 Se o homem que tem o fluxo cuspir numa pessoa limpa, esta lavará as suas vestes, se banhará em água, e será imunda até à tarde.

9 Toda a sela em que cavalgar o que tem o fluxo, será imunda,

10 e qualquer que tocar em alguma coisa que estiver debaixo dele, será imundo até à tarde; qualquer que levar estas coisas, lavará as suas vestes, se banhará em água, e será imundo até à tarde.

11 Todo aquele tocado pelo que tem o fluxo, sem que este tenha lavado as mãos em água, lavará as suas vestes, se banhará em água, e será imundo até à tarde.

12 O vaso de barro em que tocar o que tem o fluxo, será quebrado, e todo vaso de madeira será lavado em água.

13 Quando, pois, o que tem o fluxo, estiver limpo do seu fluxo, contar-se-ão sete dias para a sua purificação; então lavará as suas vestes, se banhará em águas correntes, e será limpo.

14 No oitavo dia tomará duas rolas ou dois pombinhos, e virá perante o Senhor, à entrada da tenda da congregação, e os dará ao sacerdote.

15 O sacerdote os oferecerá, um para oferta pelo pecado, e o outro para holocausto. Assim o sacerdote fará por ele expiação do seu fluxo perante o Senhor.

16 Quando um homem tiver uma emissão de sêmen, banhará todo o seu corpo em água, e será imundo até à tarde.

17 Também todo vestuário, e toda pele em que houver sêmen, se lavarão em água, e serão imundos até à tarde.

18 Quando um homem se deitar com uma mulher, e houver emissão de sêmen, ambos se banharão em água, e serão imundos até à tarde.

19 Quando uma mulher tiver o fluxo menstrual, e o fluxo de seu corpo for sangue, ficará sete dias na impureza da sua menstruação, e qualquer que a tocar será imundo até à tarde.

20 Tudo aquilo sobre o que ela se deitar durante a sua impureza será imundo, e tudo aquilo sobre o que se assentar, será imundo.

21 Todo aquele que tocar a sua cama lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

22 Quem tocar alguma coisa sobre o que ela tiver assentado, lavará as suas vestes, e se banhará em água, e será imundo até à tarde.

23 Quem tocar alguma coisa que estiver sobre a cama, ou sobre aquilo em que ela se assentou, ficará imundo até à tarde.

24 Se um homem se deitar com ela, e a sua menstruação o atingir, ficará imundo durante sete dias; também toda cama sobre que ele se deitar será imunda.

25 Quando uma mulher tiver fluxo sangüíneo por muitos dias fora do tempo da sua menstruação, ou quando o fluxo se prolongar além do costume, ficará imunda enquanto durar o fluxo, como nos dias da sua menstruação.

26 Toda cama em que se deitar todos os dias do seu fluxo, ser-lhe-á como a cama da sua menstruação, e toda coisa sobre que se assentar será imunda, conforme a imundícia da sua menstruação.

27 Quem as tocar ficará imundo; portanto lavará as suas vestes, se banhará em água, e será imundo até à tarde.

28 Quando ela estiver livre do seu fluxo, contar-se-ão sete dias, e depois será limpa.

29 Ao oitavo dia tomará duas rolas, ou dois pombinhos, e os trará ao sacerdote, à entrada da tenda da congregação.

30 O sacerdote oferecerá um deles como oferta pelo pecado, e o outro em holocausto. Assim fará por ela expiação diante do Senhor por causa da impureza do seu fluxo.

31 Assim separareis os filhos de Israel das suas imundícias, para que não morram nas suas imundícias, contaminando o meu tabernáculo, que está no meio deles.

32 Esta é a lei a respeito do homem que tem fluxo, daquele que ficou imundo em virtude de emissão de sêmen,

33 da mulher em seu período menstrual, da pessoa que tem fluxo, seja homem ou mulher, e do homem que se deita com mulher imunda.

16 O Senhor falou a Moisés, depois da morte dos dois filhos de Arão, que morreram quando se aproximaram do Senhor.

2 Disse o Senhor a Moisés: Dize a Arão, teu irmão, que não entre no Santíssimo Lugar a qualquer hora, além do véu, diante do propiciatório que está sobre a arca, para que não morra, porque eu apareço na nuvem sobre o propiciatório.

3 Deste modo Arão entrará no santuário: com um novilho para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto.

4 Vestirá ele a sagrada túnica de linho, terá os calções de linho sobre o corpo, cingir-se-á com um cinto de linho, e se cobrirá com uma mitra de linho. Estas são vestes sagradas; por isso banhará o seu corpo na água, e então as vestirá.

5 Da congregação dos filhos de Israel tomará dois bodes para oferta pelo pecado, e um carneiro para holocausto.

6 Arão trará o novilho da sua oferta pelo pecado, e fará expiação por si e pela sua casa.

7 Também tomará ambos os bodes, e os porá perante o Senhor, à entrada da tenda da congregação.

8 Arão lançará sortes sobre os dois bodes: uma pelo Senhor e a outra pelo bode emissário.

9 Arão fará chegar o bode sobre o qual cair a sorte pelo Senhor, e o oferecerá como oferta pelo pecado.

10 Mas o bode escolhido por sorte como o bode emissário será apresentado vivo diante do Senhor, para fazer com ele expiação a fim de ser enviado ao deserto como bode emissário.

11 Arão trará o novilho da oferta pelo seu próprio pecado, e fará expiação por si e pela sua casa, e imolará o novilho da oferta pelo seu próprio pecado.

12 Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, diante do Senhor, e tomará dois punhados de incenso aromático moído, e levará tudo para detrás do véu.

13 Porá o incenso sobre o fogo diante do Senhor, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra.

14 Tomará do sangue do novilho, e com o seu dedo o espargirá sobre a frente oriental do propiciatório, e perante o propiciatório espargirá sete vezes do sangue com o seu dedo.

15 Depois imolará o bode da oferta pelo pecado do povo, e trará o seu sangue para detrás do véu; fará com o seu sangue como fez com o sangue do novilho, e o espargirá sobre o propiciatório e diante do propiciatório.

16 Assim fará expiação pelo Santíssimo Lugar por causa das impurezas dos filhos de Israel e das suas rebeldias, segundo todos os seus pecados. Procederá da mesma forma para com a tenda da congregação que está entre eles, no meio das suas impurezas.

17 Nenhum homem estará na tenda da congregação desde quando ele entrar para fazer propiciação no

Santíssimo Lugar até sair, tendo feito expiação por si mesmo, pela sua casa, e por toda a congregação de Israel.

18 Então sairá ao altar que está diante do Senhor, e fará expiação por ele. Tomará do sangue do novilho e do sangue do bode, e o porá sobre as pontas do altar ao redor.

19 Daquele sangue espargirá com o seu dedo sete vezes sobre o altar, e o purificará das impurezas dos filhos de Israel, e o santificará.

20 Terminada a purificação do Santíssimo Lugar, da tenda da congregação e do altar, Arão trará o bode vivo.

21 Porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo, e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas rebeldias, segundo todos os seus pecados, fazendo-o assim cair sobre a cabeça do bode. E o enviará ao deserto pela mão de um homem designado para isso.

22 O bode levará sobre si todas as iniquidades deles para terra solitária; e o homem soltará o bode no deserto.

23 Depois Arão entrará na tenda da congregação, despirá as vestes de linho que havia vestido antes de entrar no Santíssimo Lugar, e ali as deixará.

24 Banhará o corpo em água no lugar santo, e vestirá as suas vestes. Então sairá e preparará o seu holocausto, e o holocausto do povo, e fará expiação por si e pelo povo.

25 Também queimará a gordura da oferta pelo pecado sobre o altar.

26 O homem que tiver soltado o bode emissário, lavará as suas vestes e banhará o corpo em água; depois entrará no arraial.

27 Mas o novilho da oferta pelo pecado, e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi introduzido no Santíssimo Lugar para fazer expiação, serão levados para fora do arraial. As peles, a carne e o excremento serão queimados com fogo.

28 Aquele que os queimar lavará as suas vestes, banhará o corpo em água, e depois entrará no arraial.

29 Isto vos será por estatuto perpétuo: No sétimo mês, aos dez do mês, afligireis as vossas almas, e nenhuma obra fareis — nem o natural nem o estrangeiro que peregrina entre vós —

30 porque nesse dia far-se-á expiação por vós, para serdes purificados. Diante do Senhor sereis purificados de todos os vossos pecados.

31 Será sábado de descanso para vós, e afligireis as vossas almas; é estatuto perpétuo.

32 O sacerdote que for ungido e ordenado para administrar o sacerdócio no lugar de seu pai, fará a expiação. Porá as vestes sagradas de linho,

33 e fará expiação pelo Santíssimo Lugar, pela tenda da congregação e pelo altar, e pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação.

34 Isto vos será por estatuto perpétuo, para fazer expiação pelos filhos de Israel de todos os seus pecados, uma vez por ano. E fez Arão como o Senhor ordenara a Moisés.

17 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala a Arão e aos seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Isto é o que o Senhor ordenou:

3 Qualquer homem da casa de Israel que imolar boi, ou cordeiro, ou cabra, no arraial ou fora dele,

4 e não os trazer à entrada da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor diante do seu tabernáculo, tal homem será considerado culpado de derramamento de sangue; derramou sangue, esse homem será eliminado do seu povo.

5 Isto é para que os filhos de Israel tragam os seus sacrifícios que agora imolam no campo aberto, e os apresentem ao Senhor, à entrada da tenda da congregação, ao sacerdote, e os ofereçam por sacrifícios pacíficos ao Senhor.

6 O sacerdote espargirá o sangue sobre o altar do Senhor, à entrada da tenda da congregação, e queimará a gordura por cheiro suave ao Senhor.

7 Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios, com os quais se prostituem. Isto lhes será por estatuto perpétuo pelas suas gerações.

8 Dize-lhes: Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre vós, que oferecer holocausto ou sacrifício,

9 e não o trazer à entrada da tenda da congregação, para oferecê-lo ao Senhor, esse homem será eliminado do seu povo.

10 Qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que comer algum sangue, contra ele porei a minha face, e o eliminarei do seu povo.

11 Pois a vida da carne está no sangue, pelo que vo-lo tenho dado para fazer expiação pelas vossas vidas sobre o altar; é o sangue que faz expiação pela vida.

12 Portanto digo aos filhos de Israel: Ne-nhum de vós comerá sangue, nem o estrangeiro que peregrine entre vós comerá sangue.

13 Também, qualquer homem dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam entre eles, que caçar um animal selvagem ou uma ave própria para comer, derramará o seu sangue, e o cobrirá com pó,

14 porque a vida de toda criatura é o seu sangue. Por isso eu disse aos filhos de Israel: Não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue. Qualquer que o comer será eliminado.

15 Todo homem, quer natural, quer estrangeiro, que comer um animal morto ou dilacerado, lavará as suas vestes, se banhará em água, e será imundo até à tarde; depois será limpo.

16 Mas, se não as lavar, nem banhar o corpo, levará sobre si a sua culpa.

18 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Eu sou o Senhor vosso Deus.

3 Não imitareis os costumes do Egito, onde habitastes, nem os da terra de Canaã, para a qual vos conduzo, nem andareis segundo os seus estatutos.

4 Praticareis os meus juízos, e guardareis os meus estatutos, para andardes neles. Eu sou o Senhor vosso Deus.

5 Portanto os meus estatutos e os meus juízos guardareis, pois o homem que os cumprir, por eles viverá. Eu sou o Senhor.

6 Nenhum de vós se chegará a qualquer parente próximo, para descobrir a sua nudez. Eu sou o Senhor.

7 Não descobrirás a nudez do teu pai, nem a nudez da tua mãe. É tua mãe; não descobrirás a sua nudez.

8 Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai.

9 Não descobrirás a nudez de tua irmã, quer seja filha de teu pai, quer filha de tua mãe, quer seja nascida em casa, quer fora dela, a sua nudez não descobrirás.

10 Não descobrirás a nudez da filha de teu filho, ou da filha de tua filha; pois te desonrarias a ti mesmo.

11 Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai; ela é tua irmã.

12 Não descobrirás a nudez da irmã de teu pai; ela é parente próxima de teu pai.

13 Não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe; ela é parente próxima de tua mãe.

14 Não desonrarás o irmão de teu pai, aproximando-se da sua mulher; ela é tua tia.

15 Não descobrirás a nudez da tua nora. Ela é mulher de teu filho; não descobrirás a sua nudez.

16 Não descobrirás a nudez da mulher de teu irmão; é a nudez de teu irmão.

17 Não descobrirás a nudez de uma mulher e de sua filha. Não tomarás a filha de seu filho, nem a filha de sua filha, para descobrir a sua nudez; são parentes próximos. É maldade.

18 Não tomarás a irmã de tua esposa como esposa rival, para lhe descobrir a nudez enquanto tua esposa viver.

19 Não te chegarás à mulher durante a sua menstruação, para descobrir a sua nudez.

20 Não te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela.

21 Não darás nenhum de teus filhos para ser sacrificado a Moloque, a fim de não profanares o nome do teu Deus. Eu sou o Senhor.

22 Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação.

23 Não te deitarás com um animal, para te contaminares com ele. A mulher não se porá perante um animal, para juntar-se com ele; é perversão.

24 Com nenhuma destas coisas vos contamineis, porque com todas estas coisas se contaminaram as nações que eu expulso de diante de vós.

25 Até a terra foi contaminada; pelo que a castiguei por sua iniquidade, e a terra vomitou os seus moradores.

26 Porém vós guardareis os meus estatutos e os meus juízos, e nenhuma destas abominações fareis, nem o natural, nem o estrangeiro que peregrina entre vós,

27 pois todas estas abominações foram cometidas pelos homens que habitaram esta terra antes de vós, e a terra foi contaminada.

28 Não vos vomite a terra pelo fato de a haverdes contaminado, como vomitou o povo que nela estava antes de vós.

29 Todo aquele que praticar algumas destas abominações, será eliminado do seu povo.

30 Portanto, guardareis o meu mandamento, não praticando nenhum dos costumes abomináveis que se praticavam antes de vós, e não vos contamineis com eles. Eu sou o Senhor vosso Deus.

19 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala a toda a congregação dos filhos de Israel, e dize-lhes: Sede santos porque eu, o Senhor vosso Deus, sou santo.

3 Cada um temerá a sua mãe e a seu pai, e guardará os meus sábados. Eu sou o Senhor vosso Deus.

4 Não vos voltareis para os ídolos, nem fareis para vós deuses de fundição. Eu sou o Senhor vosso Deus.

5 Quando oferecerdes sacrifício de ofertas pacíficas ao Senhor, oferecei-o de modo que sejais aceitos.

6 No dia em que o oferecerdes, e no dia seguinte, se comerá; o que sobrar no terceiro dia, será queimado com fogo.

7 Se alguma coisa dele for comida ao terceiro dia, é abominação, e não será aceita.

8 Qualquer que o comer levará sobre si a sua

iniquidade, porque profanou o que foi consagrado ao Senhor; por isso será eliminado do seu povo.

9 Quando fizeres a colheita da tua terra, não a segarás totalmente, nem colherás as espigas caídas da tua messe.

10 Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha. Deixá-los-ás para o pobre e para o estrangeiro. Eu sou o Senhor vosso Deus.

11 Não furtareis. Não mentireis. Não vos defraudeis uns aos outros.

12 Não jurareis falsamente pelo meu nome, pois profanareis o nome do vosso Deus. Eu sou o Senhor.

13 Não oprimirás o teu próximo, nem o roubarás. O salário do operário não ficará em teu poder até o dia seguinte.

14 Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego, mas temerás a teu Deus. Eu sou o Senhor.

15 Não farás injustiça no juízo; não favorecerás ao pobre, nem serás complacente com o poderoso, mas com justiça julgarás o teu próximo.

16 Não propagarás mexericos no meio do teu povo. Não conspirarás contra a vida do teu próximo. Eu sou o Senhor.

17 Não odiarás a teu irmão no teu coração, mas repreenderás a teu próximo, e não levarás sobre ti pecado por causa dele.

18 Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo, mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.

19 Guardarás os meus estatutos. Não permitirás que os teus animais se acasalem com os de espécie diferente. Não semearás no teu campo duas espécies de semente. Não usarás vestes de dois tecidos diferentes.

20 Quando um homem se deitar com uma mulher que for escrava, concubina de outro homem, e que não foi resgatada nem libertada, ambos serão castigados, mas não morrerão, porque ela não era livre.

21 Pela sua culpa, o homem trará ao Senhor, à entrada da tenda da congregação, um carneiro para expiação.

22 Com esse carneiro da expiação da culpa, o sacerdote fará expiação diante do Senhor pelo homem, pelo seu pecado que cometeu, e o seu pecado lhe será perdoado.

23 Quando tiverdes entrado na terra, e plantardes toda a espécie de árvore frutífera, ser-vos-á vedado o seu fruto. Três anos vos será vedado; dele não se comerá.

24 No quarto ano todo o seu fruto será santo, será oferta de louvores ao Senhor.

25 No quinto ano podereis comer os frutos, para que a sua produção seja mais abundante. Eu sou o Senhor vosso Deus.

26 Não comereis coisa alguma com sangue. Não agourareis, nem adivinhareis.

27 Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis a ponta da barba.

28 Pelos mortos não fareis incisões no vosso corpo, nem fareis marca alguma sobre vós. Eu sou o Senhor.

29 Não contaminarás a tua filha, fazendo-a prostituir-se, para que a terra não se prostitua, nem se encha de maldade.

30 Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis. Eu sou o Senhor.

31 Não vos voltareis para os médiuns, nem para os feiticeiros, a fim de vos contaminardes com eles. Eu sou o Senhor vosso Deus.

32 Diante das câs te levantarás, honrarás a face do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.

33 Se o estrangeiro peregrinar na vossa terra, não o oprimireis.

34 Como o natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco. Amá-lo-eis como a vós mesmos, pois fostes estrangeiros na terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.

35 Não cometereis injustiça nos julgamentos, nas medidas de comprimento, de peso ou de capacidade.

36 Balanças justas, pesos justos, efa justo, e justo him tereis. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito.

37 Guardareis todos os meus estatutos e todos os meus juízos, e os cumprireis. Eu sou o Senhor.

20 Disse o Senhor a Moisés:

2 Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, que der de seus filhos a Moloque, certamente será morto. O povo da terra o apedrejará.

3 Porei a minha face contra esse homem, e o eliminarei do meio do seu povo; pois dando os seus filhos a Moloque, ele contaminou o meu santuário, e profanou o meu santo nome.

4 Se o povo da terra de alguma maneira fechar os olhos para não ver esse homem, quando der os seus filhos a Moloque, e não o matar,

5 porei a minha face contra esse homem, e contra a sua família, e o eliminarei do meio do seu povo, com todos os que, como ele, se prostituírem após Moloque.

6 Quando alguém se voltar para os médiuns e feiticeiros, para se prostituir após eles, eu me voltarei contra ele, e o eliminarei do meio do seu povo.

7 Portanto, santificai-vos, e sede santos, porque eu sou o Senhor vosso Deus.

8 Guardai os meus estatutos, e cumpri-os. Eu sou o Senhor que vos santifico.

9 Quando um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto. Ele amaldiçoou a seu pai ou a sua mãe, e o seu sangue será sobre ele.

10 Se um homem cometer adultério com a mulher de seu próximo, ambos, o adúltero e a adúltera, certamente serão mortos.

11 O homem que se deitar com a mulher de seu pai, descobriu a nudez de seu pai. Ambos certamente serão mortos, e o seu sangue será sobre eles.

12 Se um homem se deitar com a sua nora, ambos certamente serão mortos. Cometeram perversão, e o seu sangue será sobre eles.

13 Se também um homem dormir com outro homem, como se fosse com mulher, ambos fizeram abominação. Certamente serão mortos, e o seu sangue será sobre eles.

14 Se um homem desposar ao mesmo tempo uma mulher e a mãe dela, é maldade. A ele e a elas queimarão com fogo, para que não haja maldade no meio de vós.

15 Se um homem se deitar com um animal, certamente será morto, e matareis o animal.

16 Se uma mulher se aproximar de um animal, para juntar-se com ele, matará tanto a mulher como o animal. Certamente serão mortos, e o seu sangue será sobre eles.

17 Se um homem tomar a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, e vir a nudez dela, e ela vir a sua, é torpeza. Serão eliminados aos olhos dos filhos de seu povo. Descobriu a nudez de sua irmã, e levarão sobre si a sua iniquidade.

18 Se um homem se deitar com uma mulher durante o período menstrual, e descobrir a sua nudez, serão ambos eliminados do meio do seu povo por terem posto a descoberto a fonte do sangue.

19 Também não descobrirás a nudez da irmã de tua mãe, ou da irmã de teu pai, pois é descobrir a nudez de seu parente próximo; sobre si levarão a sua iniquidade.

20 Se um homem se deitar com a sua tia, descobriu a nudez de seu tio. Seu pecado levarão sobre si, e sem filhos morrerão.

21 Se um homem tomar a mulher de seu irmão, é imundícia; descobriu a nudez de seu irmão, e sem filhos ficarão.

22 Guardai todos os meus estatutos e juízos, e cumpri-os, a fim de que a terra, na qual vos introduzo, para nela morardes, não vos vomite.

23 Não andeis nos costumes das nações que eu lanco fora de diante de vós. Porque praticaram todas estas coisas, eu me aborreci delas.

24 Mas eu disse a vós: Em herança possuireis a sua terra; eu vo-la darei para a possuídes, terra que mana leite e mel. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos separei dos povos.

25 Portanto fareis distinção entre os animais limpos e os imundos, e entre as aves imundas e as limpas. Não vos façais abomináveis por causa de animais, aves, ou de tudo o que se arrasta sobre a terra, os quais aparteí de vós como imundos.

26 Sereis para mim santos, porque eu, o Senhor, sou santo, e vos separei dos povos para serdes meus.

27 O homem ou a mulher que entre vós for médium ou feiticeiro, certamente serão mortos. Serão apedrejados, e o seu sangue cairá sobre as suas próprias cabeças.

21 Disse o Senhor a Moisés: Fala aos sacerdotes, filhos de Arão, e dize-lhes: O sacerdote não se contaminará com o cadáver de um morto no meio do seu povo,

2 salvo com parente mais chegado a ele, como sua mãe ou seu pai, seu filho ou sua filha, seu irmão,

3 ou sua irmã virgem, chegada a ele, que ainda não teve marido — com ela pode contaminar-se.

4 Por ser principal no meio do seu povo, não se contaminará, pois que se profanaria.

5 Os sacerdotes não farão calva na cabeça, não raparão os cantos da barba, nem farão incisões no corpo.

6 Santos serão a seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus. Porque oferecem as ofertas queimadas do Senhor, o pão do seu Deus; santos serão.

7 Não tomarão mulher prostituta ou desonrada, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo para seu Deus.

8 Santificai-os, pois, porque oferecem o pão do teu Deus. Serão santos para ti, porque eu, o Senhor que vos santifica, sou santo.

9 Se a filha de um sacerdote se desonrar, prostituindo-se, profanará a seu pai; com fogo será queimada.

10 O sumo sacerdote entre seus irmãos, sobre cuja cabeça foi derramado o azeite da unção, e que foi consagrado para vestir as vestimentas sagradas, não desgrenhará os cabelos, nem rasgará as vestes.

11 Não se chegará a cadáver algum, e não se contaminará por causa de seu pai ou de sua mãe.

12 Não sairá do santuário, a fim de que não profane

o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o Senhor.

13 Ele tomará uma mulher na sua virgindade.

14 Viúva, ou repudiada, ou desonrada, ou prostituta, estas não tomará, mas virgem do seu povo tomará por mulher.

15 pois assim não profanará a sua descendência entre o seu povo. Eu sou o Senhor que o santifico.

16 Disse o Senhor a Moisés:

17 Dize a Arão: Nenhum dos teus descendentes, nas suas gerações, em quem houver algum defeito, se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

18 Nenhum homem, caso tenha algum defeito físico, se chegará: nenhum homem que seja cego, coxo, desfigurado ou deformado;

19 nenhum homem que tenha o pé quebrado ou a mão quebrada,

20 ou for corcunda, ou anão, ou que tenha qualquer defeito dos olhos, ou sarna, ou impigens, ou testículos esmagados.

21 Nenhum dos descendentes de Arão, o sacerdote, em quem houver algum defeito, se chegará para oferecer as ofertas queimadas do Senhor. Ele tem defeito, e por isso não se chegará para oferecer o pão do seu Deus.

22 Poderá comer o pão do seu Deus, tanto o santíssimo como do santo,

23 porém não se aproximará do véu, nem do altar, porque tem defeito, para que não profane os meus santuários. Eu sou o Senhor que os santifico.

24 Assim falou Moisés a Arão, aos filhos deste, e a todos os israelitas.

22 Disse o Senhor a Moisés:

2 Dize a Arão e a seus filhos que se apartem das coisas sagradas dos filhos de Israel, as quais eles consagram a mim, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o Senhor.

3 Dize-lhes: Todo aquele que, dentre os vossos descendentes, em todas as vossas gerações, se chegar às coisas sagradas que os filhos de Israel consagram ao Senhor, tendo sobre si a sua imundícia, essa pessoa será eliminada de diante de mim. Eu sou o Senhor.

4 Ninguém da descendência de Arão, que for leproso, ou tiver fluxo, comerá das coisas sagradas, até que seja limpo. Também será imundo todo aquele que tocar alguma coisa que um cadáver tornou imunda, como aquele que teve emissão de sêmen,

5 ou qualquer que tocar em algum réptil pelo qual se torne imundo, ou em algum homem pelo qual se torne imundo, seja qual for a sua imundícia.

6 O homem que o tocar será imundo até à tarde, e não comerá das coisas sagradas, senão depois de banhar o seu corpo em água.

7 Depois de posto o sol, então será limpo, e poderá comer das coisas sagradas, pois são o seu alimento.

8 Não poderá comer um animal morto por si mesmo, ou dilacerado por feras, para não se contaminar. Eu sou o Senhor.

9 Guardarão os meus mandamentos, para que não incorram em pecado, e morram nele, havendo-os profanado. Eu sou o Senhor que os santifico.

10 Nenhum estrangeiro comerá das coisas sagradas. Nem o hóspede do sacerdote, nem o seu empregado, comerão das coisas sagradas.

11 Mas quando o sacerdote com o seu dinheiro

comprar algum escravo, este comerá delas; também os nascidos na sua casa comerão do seu pão.

12 Se a filha de um sacerdote se casar com estrangeiro, não comerá da oferta das coisas sagradas.

13 Mas quando a filha do sacerdote for viúva ou repudiada, e não tiver filhos, e se tiver tornado à casa de seu pai, como na sua mocidade, do pão de seu pai comerá. Mas nenhum estrangeiro comerá dele.

14 Se alguém por engano comer alguma coisa sagrada, repô-la-á acrescida da quinta parte, e a dará ao sacerdote com a coisa sagrada.

15 Os sacerdotes não profanarão as coisas sagradas que os filhos de Israel oferecem ao Senhor;

16 pois assim os fariam levar sobre si a iniquidade, comendo as coisas sagradas. Eu sou o Senhor que os santifico.

17 Disse o Senhor a Moisés:

18 Fala a Arão e a seus filhos, e a todos os filhos de Israel, e dize-lhes: Qualquer que, da casa de Israel, ou dos estrangeiros em Israel, apresentar a sua oferta em cumprimento de voto, ou como oferta voluntária, que oferecer ao Senhor em holocausto,

19 para que seja aceitável, oferecerá macho sem defeito, ou do gado, ou do rebanho de ovelhas ou de cabras.

20 Nenhuma coisa que tenha defeito oferecereis, porque não seria aceita a vosso favor.

21 Quando alguém oferecer sacrifício pacífico ao Senhor, quer em cumprimento de voto, quer como oferta voluntária, do gado ou do rebanho, o animal deverá ser sem defeito, para que seja aceito; nenhum defeito haverá nele.

22 O cego, ou aleijado, ou mutilado, ou ulceroso, ou sarnoso, ou cheio de impigens, não os oferecereis ao Senhor, e deles não poreis oferta queimada ao Senhor sobre o altar.

23 Porém novilho ou cordeiro que tenha membros desproporcionados, poderão oferecer por oferta voluntária, mas por voto não será aceito.

24 Não podereis oferecer ao Senhor um animal que tenha testículos machucados, esmagados, despedaçados ou cortados. Não fareis isto na vossa terra.

25 Também das mãos do estrangeiro nenhum desses animais aceitareis para oferecer como pão ao vosso Deus, pois a sua corrupção está neles. Não serão aceitos a vosso favor.

26 Disse o Senhor a Moisés:

27 Quando nascer o boi, ou cordeiro, ou cabra, sete dias ficarão com a sua mãe. Do oitavo dia em diante será aceito por oferta queimada ao Senhor.

28 Quer seja vaca, quer ovelha, não imolareis num mesmo dia um animal com a sua cria.

29 Quando oferecerdes sacrifício de louvor ao Senhor, oferecei-o de modo que seja aceito a vosso favor.

30 No mesmo dia deve ser comido; nada deixareis para o dia seguinte. Eu sou o Senhor.

31 Guardareis os meus mandamentos, e os cumprireis. Eu sou o Senhor.

32 Não profanareis o meu santo nome. Eu serei santificado no meio dos filhos de Israel. Eu sou o Senhor que vos santifico,

33 e que vos tirei da terra do Egito, para vos ser por Deus. Eu sou o Senhor.

23 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As festas

do Senhor, que proclamareis como santas convocações, são estas:

3 Seis dias trabalhareis, mas o sétimo dia será o sábado do descanso, dia de santa convocação. Nenhuma obra fareis; é sábado do Senhor em todas as vossas casas.

4 Estas são as festas do Senhor, as santas convocações que proclamareis no seu tempo determinado:

5 No primeiro mês, aos quatorze do mês, pela tarde, é a páscoa do Senhor.

6 Aos quinze dias deste mês é a festa dos asmos do Senhor, durante sete dias comereis asmos.

7 No primeiro dia tereis santa convocação; nenhuma obra servil fareis.

8 Durante sete dias apresentareis oferta queimada ao Senhor. Ao sétimo dia haverá santa convocação, e nenhuma obra servil fareis.

9 Disse o Senhor a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra que vos dou, e fizerdes nela a ceifa, trareis um molho das primícias da vossa ceifa ao sacerdote.

11 Ele moverá o molho perante o Senhor, para que sejais aceitos; o sacerdote o moverá no dia seguinte ao sábado.

12 No dia em que moverdes o molho, oferecereis um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto ao Senhor.

13 A sua oferta de cereais será dois décimos de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, para oferta queimada em cheiro suave ao Senhor, e a sua oferta de libação será de vinho, a quarta parte de um him.

14 Não comereis pão, nem trigo tostado, nem espigas verdes até o dia em que trouxerdes a oferta do vosso Deus. É estatuto perpétuo por vossas gerações, em todas as vossas casas.

15 Contareis sete semanas completas, a partir do dia seguinte ao sábado, desde o dia em que trouxerdes o molho da oferta movida, sete semanas inteiras serão.

16 Até o dia seguinte ao sétimo sábado, contareis cinquenta dias, e então apresentareis nova oferta de cereais ao Senhor.

17 Das vossas casas trareis dois pães feitos de dois décimos de um efa de flor de farinha, cozidos com fermento, como oferta movida; são primícias ao Senhor.

18 Com o pão oferecereis sete cordeiros sem defeito, de um ano, um novilho e dois carneiros. Holocausto serão ao Senhor, com a sua oferta de cereais, e as suas libações, por oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

19 Também oferecereis um bode para oferta pelo pecado, e dois cordeiros de um ano por sacrifício pacífico.

20 Então o sacerdote os moverá, com o pão das primícias, por oferta movida perante o Senhor, com os dois cordeiros. Santos serão ao Senhor para o uso do sacerdote.

21 No mesmo dia apregoareis que tereis santa convocação, e nenhum trabalho servil fareis. É estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas as vossas casas.

22 Quando fizeres a colheita da tua terra, não segarás totalmente os cantos do teu campo, nem colherás as espigas caídas. Para o pobre e para o estrangeiro as deixarás. Eu sou o Senhor vosso Deus.

23 Disse o Senhor a Moisés:

24 Dize aos filhos de Israel: No sétimo mês, ao primeiro do mês, tereis descanso solene, um memorial com som de trombeta, santa convocação.

25 Nenhum trabalho servil fareis, mas trareis oferta queimada ao Senhor.

26 Disse o Senhor a Moisés:

27 O dia dez deste sétimo mês será o dia da expiação. Tereis santa convocação, afligireis as vossas almas, e oferecereis oferta queimada ao Senhor.

28 Nesse dia nenhum trabalho fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante o Senhor vosso Deus.

29 Toda pessoa que nesse dia não se afligir, será eliminada do seu povo.

30 Toda pessoa que nesse dia fizer algum trabalho, eu a destruirei do meio do seu povo.

31 Nenhum trabalho fareis. É estatuto perpétuo pelas vossas gerações em todas as vossas casas.

32 Sábado de descanso solene vos será, e afligireis as vossas almas. Aos nove do mês à tarde, de uma tarde a outra tarde, celebrareis o vosso sábado.

33 Disse o Senhor a Moisés:

34 Dize aos filhos de Israel: Aos quinze dias deste sétimo mês será a festa dos tabernáculos ao Senhor por sete dias.

35 No primeiro dia haverá santa convocação; nenhum trabalho servil fareis.

36 Durante sete dias oferecereis ofertas queimadas ao Senhor, e no dia oitavo tereis santa convocação, e apresentareis ofertas queimadas ao Senhor. É dia solene; nenhum trabalho servil fareis.

37 Estas são as festas do Senhor, que apregoareis para santas convocações, para apresentar ao Senhor oferta queimada, holocausto e oferta de cereais, sacrifício e libações, cada qual em seu dia próprio.

38 Estas ofertas são além dos sábados do Senhor, além dos vossos dons, além de todos os vossos votos, e além de todas as vossas ofertas voluntárias que dareis ao Senhor.

39 Porém aos quinze dias do sétimo mês, quando tiverdes recolhido os produtos da terra, celebrareis a festa do Senhor durante sete dias; o primeiro dia é dia de descanso, e também o oitavo dia é dia de descanso.

40 No primeiro dia tomareis para vós frutos de árvores formosas, folhas de palmeiras, e ramos de árvores cheias de folhas, e durante sete dias vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus.

41 Celebrareis esta festa ao Senhor durante sete dias cada ano. É estatuto perpétuo pelas vossas gerações; no sétimo mês a celebrareis.

42 Sete dias habitareis em tendas: Todos os naturais em Israel habitarão em tendas,

43 para que saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.

44 Assim Moisés proclamou aos filhos de Israel as festas do Senhor.

24 Disse o Senhor a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de olivas batidas, para o candelabro, a fim de alimentar as lâmpadas continuamente.

3 Arão as porá em ordem perante o Senhor continuamente desde a tarde até a manhã, fora do véu do testemunho, na tenda da congregação. É estatuto perpétuo pelas vossas gerações.

4 Sobre o castiçal de ouro puro porá em ordem as lâmpadas perante o Senhor continuamente.

5 Tomarás flor de farinha, e dela cozerás doze bolos, tendo cada bolo dois décimos de um efa.

6 E os porás em duas fileiras, seis em cada fileira, sobre a mesa de ouro puro perante o Senhor.

7 Sobre cada fileira porás incenso puro para que seja, para os pães, como porção memorial; é oferta queimada ao Senhor.

8 Cada dia de sábado, Arão os porá em ordem perante o Senhor continuamente, da parte dos filhos de Israel, por aliança perpétua.

9 Serão de Arão e de seus filhos, os quais o comerão em lugar santo, porque é coisa santíssima para eles das ofertas queimadas ao Senhor, como estatuto perpétuo.

10 Apareceu entre os filhos de Israel o filho de uma israelita com pai egípcio, o qual contendeu com certo homem israelita no arraial.

11 Então o filho da mulher israelita blasfemou o nome do Senhor, e o amaldiçoou, pelo que o trouxeram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã.

12 Levaram-no à prisão, até que se lhes fizesse declaração pela boca do Senhor.

13 Disse o Senhor a Moisés:

14 Tira o que blasfemou para fora do arraial. Todos os que o ouvirem porão as mãos sobre a cabeça dele, e toda a congregação o apedrejará.

15 Aos filhos de Israel dirás: Qualquer que amaldiçoar o seu Deus, levará sobre si o seu pecado;

16 aquele que blasfemar o nome do Senhor, certamente será morto. Toda a congregação o apedrejará. Quer seja estrangeiro, quer natural, blasfemando o nome do Senhor, será morto.

17 Quem matar a alguém, certamente será morto.

18 Mas quem matar um animal, o restituirá: vida por vida.

19 Se alguém desfigurar o seu próximo, como ele fez, assim lhe será feito:

20 quebradura por quebradura, olho por olho, dente por dente. Assim como desfigurou a algum homem, assim será desfigurado.

21 Quem matar um animal, restituí-lo-á, mas quem matar um homem, será morto.

22 Uma mesma lei tereis, tanto para o estrangeiro como para o natural. Eu sou o Senhor vosso Deus.

23 Disse Moisés aos filhos de Israel que levassem o que tinha blasfemado para fora do arraial, e o apedrejassem. Os filhos de Israel fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

25 Disse o Senhor a Moisés no monte Sinai:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando tiverdes entrado na terra que eu vos dou, a terra guardará um sábado ao Senhor.

3 Seis anos semearás a tua terra, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos.

4 Porém no sétimo ano a terra terá o seu sábado de descanso, um sábado ao Senhor. Não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha.

5 O que nascer de si mesmo da tua seara não podada não colherás. Ano de descanso solene será para a terra.

6 Mas os frutos da terra no seu descanso vos serão por alimento, a ti, ao teu servo, à tua serva, ao teu empregado, e ao estrangeiro que peregrina contigo,

7 como também ao teu gado e aos animais que estão na tua terra, todos os seus produtos servirão de alimento.

8 Contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos, de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos.

9 Então no sétimo mês, aos dez do mês, farás soar

fortemente a trombeta; no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra.

10 Santificareis o quinquagésimo ano, e proclamareis liberdade na terra a todos os seus moradores. Ano de jubileu vos será, e cada um de vós retornará à sua possessão, e cada um de vós voltará à sua família.

11 O quinquagésimo ano vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem colhereis as uvas das vinhas não podadas.

12 Pois é jubileu, santo será para vós; o produto do campo comereis.

13 Neste ano de jubileu tornareis cada um à sua possessão.

14 Se venderes alguma terra ao teu próximo, ou a comprares de teu próximo, não vos defraudeis uns aos outros.

15 De acordo com o número dos anos decorridos desde o jubileu, comprarás de teu próximo. E de acordo com o número dos anos de colheita, ele venderá a ti.

16 Se os anos forem muitos, aumentarás o preço, e sendo poucos, abaixarás o preço, porque de acordo com o número de colheitas é que ele te vende.

17 Ninguém defraude o seu próximo, mas tema a seu Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus.

18 Observai os meus estatutos, guardai os meus juízos, e cumpri-os, e assim habitareis seguros na terra.

19 Então a terra dará o seu fruto, e comereis a fartar, e nela habitareis seguros.

20 Se dissordes: Que comeremos no sétimo ano, visto que não haveremos de semear, nem colher o nosso produto?

21 Eu enviarei a minha bênção sobre vós no sexto ano, para que dê fruto por três anos.

22 No oitavo ano semeareis, e comereis da colheita anterior até ao nono ano; até que venha a colheita nova, comereis da antiga.

23 A terra não será vendida perpetuamente, porque a terra é minha, e vós estais comigo como estrangeiros e peregrinos.

24 Portanto, em toda a terra da vossa possessão dareis resgate à terra.

25 Se teu irmão se tornar pobre e vender alguma parte das suas possessões, então virá o seu resgatador, seu parente, e resgatará o que seu irmão vendeu.

26 Se alguém não tiver resgatador, mas conseguir o bastante para o seu resgate,

27 contará os anos desde a sua venda, e o que ficar restituirá ao homem a quem vendeu, e retomará a sua possessão.

28 Mas, se os seus recursos não lhe permitirem reavê-la, a que for vendida ficará em poder do comprador até o ano do jubileu. No ano do jubileu será liberada, e o vendedor tomará à sua possessão.

29 Se alguém vender uma casa de moradia em cidade murada, poderá resgatá-la dentro de um ano a contar da sua venda. Durante um ano será lícito o seu resgate.

30 Se não for resgatada antes de passado um ano inteiro, a casa que estiver na cidade murada ficará perpetuamente com o que a comprou, pelas suas gerações. Não será devolvida no jubileu.

31 Mas as casas das aldeias não muradas em roda serão estimadas como os campos da terra. Para elas haverá resgate, e serão devolvidas no jubileu.

32 Quanto às cidades dos levitas, às casas das cidades da sua possessão, têm os levitas direito perpétuo de resgate.

33 Se é um levita que faz o resgate, a casa comprada e a cidade da sua possessão serão devolvidas no jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são a sua possessão no meio dos filhos de Israel.

34 Mas o campo no arbalde das suas cidades não se venderá; é a sua possessão perpétua.

35 Quando teu irmão empobrecer e as suas forças decaírem, sustentá-lo-ás como a um estrangeiro ou peregrino, para que viva contigo.

36 Não tomarás dele juros nem ganho, mas temerás o teu Deus, para que teu irmão viva contigo.

37 Não lhe emprestarás o teu dinheiro com juros, nem lhe darás o teu mantimento por lucro.

38 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para vos dar a terra de Canaã, e para ser o vosso Deus.

39 Se o teu irmão se tornar pobre, estando ele contigo, e vender-se a ti, não lhe imporás serviço de escravo.

40 Como um assalariado ou peregrino estará contigo: até o ano do jubileu te servirá.

41 Então ele e seus filhos sairão da tua casa, e tomarão à sua família, e à possessão de seus pais.

42 Porque os israelitas são meus servos, que tirei da terra do Egito, não serão vendidos como se vendem os escravos.

43 Não te assenhorearás deles com rigor, mas terás temor do teu Deus.

44 Quanto a teu escravo ou a tua escrava que tiveres, serão das nações que estão ao redor de vós; deles comprareis escravos e escravas.

45 Também os comprareis dos filhos dos forasteiros que peregrinam entre vós, deles e das suas gerações que estiverem convosco, que tiverem gerado na vossa terra, e vos serão por possessão.

46 Deixá-lo-eis por herança para vossos filhos depois de vós, a fim de que os possuam como propriedade perpétua. Tê-lo-eis como escravos, mas sobre vossos irmãos, os filhos de Israel, não dominareis com rigor.

47 Se um estrangeiro ou peregrino que está contigo se tornar rico, e teu irmão que está com ele empobrecer, e se vender ao estrangeiro ou peregrino que está contigo, ou ao descendente de uma família estrangeira,

48 depois de ter-se vendido haverá ainda resgate para ele. Um de seus irmãos o resgatará:

49 Será resgatado pelo seu tio, pelo filho de seu tio, ou por qualquer de seus parentes ou da sua família. Ou, se conseguir recursos, poderá resgatar-se a si mesmo.

50 Ajustará contas com aquele que o comprou desde o ano que se vendeu a ele até o ano do jubileu. O preço da sua venda será calculado segundo o número de anos, de acordo com as diárias de um assalariado.

51 Se ainda faltarem muitos anos, ele deve pagar por seu resgate um valor maior como parte do preço pelo qual foi vendido.

52 Se restarem apenas poucos anos até o ano do jubileu, então ajustará contas com ele; segundo os seus anos restituirá o seu resgate.

53 Trata-lo-á como a um assalariado que ganha por ano, mas não se assenhoreará dele com rigor diante dos teus olhos.

54 Se por nenhuma destas formas for resgatado, será libertado no ano do jubileu, ele e seus filhos com ele,

55 pois os filhos de Israel só a mim pertencem como servos. São os meus servos, que tirei da terra do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.

26 Não fareis para vós ídolos, nem para vós levantaireis imagem de escultura nem estátua, nem poreis figura de pedra na vossa terra para inclinar-vos diante dela. Eu sou o Senhor vosso Deus.

2 Guardareis os meus sábados, e reverenciareis o meu santuário. Eu sou o Senhor.

3 Se andardes nos meus estatutos, e guardardes os meus mandamentos, e os cumprirdes,

4 eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo, e a terra dará o seu produto, e as árvores do campo o seu fruto.

5 A debulha se estenderá até à vindima, e a vindima até à sementeira, e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

6 Darei paz na terra, e dormireis seguros sem que ninguém vos perturbe. Farei desaparecer da terra os animais nocivos, e pela vossa terra não passará espada.

7 Perseguireis os vossos inimigos, que cairão à espada diante de vós.

8 Cinco de vós perseguirão a cem, e cem de vós perseguirão a dez mil, e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós.

9 Olharei para vós, e vos farei frutificar, e vos multiplicarei, e confirmarei a minha aliança convosco.

10 Estareis comendo ainda da colheita velha, quando lançardes fora a velha para dar lugar à nova.

11 Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá.

12 Andarei no meio de vós, serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo.

13 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para que não fósseis seus escravos; quebrei os timões do vosso jugo, e vos fiz andar eretos.

14 Mas se não me ouvirdes, e não cumprirdes todos estes mandamentos.

15 e se rejeitardes os meus estatutos, e a vossa alma se aborrecer dos meus juízos, não cumprindo todos os meus mandamentos, e assim violardes a minha aliança,

16 então eu vos farei isto: Porei sobre vós o terror, a tísica e a febre, que consomem os olhos e esgotam a vida. Em vão semeareis a vossa semente, porque os vossos inimigos a comerão.

17 Voltar-me-ei contra vós, e sereis feridos diante de vossos inimigos; os que vos odeiam dominarão sobre vós, e fugireis sem que ninguém vos persiga.

18 Se depois de tudo isto não me ouvirdes, eu vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

19 Quebrarei a soberba da vossa força, e vos farei os céus como de ferro, e a terra como de bronze.

20 Debalde se gastará a vossa força, pois a terra não dará o seu produto, nem as árvores darão o seu fruto.

21 Se andardes contrariamente para comigo, e não me quiserdes ouvir, multiplicarei as vossas aflições sete vezes mais, segundo os vossos pecados.

22 Enviarei animais selvagens contra vós, os quais vos desfilharão, acabarão com o vosso gado, e vos reduzirão a tão poucos que os vossos caminhos se tornarão desertos.

23 Se nem ainda com estas coisas vos corrigirdes e volverdes a mim, mas continuardes a hostilizar-me,

24 eu mesmo vos serei contrário, e eu vos ferirei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

25 Trarei contra vós a espada, que vingará a quebra da minha aliança. Quando vos ajuntardes nas vossas cidades, enviarei a peste contra vós, e sereis entregues nas mãos do inimigo.

26 Quando eu cortar o suprimento do vosso pão, dez mulheres assarão o pão num só forno, e ser-vos-á distribuído por peso. Comê-lo-eis, mas não vos fartareis.

27 Se ainda com tudo isto não me ouvirdes, e continuardes a hostilizar-me,

28 então eu vos serei contrário em furor, e vos castigarei sete vezes mais por causa dos vossos pecados.

29 Comereis a carne dos vossos filhos e das vossas filhas.

30 Destruirei os vossos lugares altos, desfarei os vossos altares de incenso, lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses, e vos abominarei.

31 Converterei as vossas cidades em deserto, assolarei os vossos santuários, e não aspirarei o vosso cheiro suave.

32 Assolarei a terra, e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

33 Espalhar-vos-ei por entre as nações, e desembainharei a espada atrás de vós. A vossa terra será assolada, e as vossas cidades ficarão desertas.

34 Então a terra folgará nos seus sábados todos os dias da sua assolação, e vós estareis na terra dos vossos inimigos. Nesse tempo a terra descansará, e folgará nos seus sábados.

35 Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

36 Quanto aos de vós, que restarem nas terras dos seus inimigos, eu lhes meterei no coração tal pavor que o somido de uma folha movida os perseguirá, e fugirão como quem foge da espada, e cairão sem que ninguém os persiga.

37 Cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem que ninguém os persiga, e não podereis permanecer diante dos vossos inimigos.

38 Perecereis entre as nações; a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

39 Aqueles que de vós restarem, nas terras dos seus inimigos, serão consumidos por causa das suas iniquidades; também por causa das iniquidades de seus pais serão consumidos.

40 Mas se confessarem a sua iniquidade, e a iniquidade de seus pais — suas infidelidades contra mim, e suas hostilidades diante de mim,

41 por causa das quais fui contrário a eles, e os conduzi à terra dos seus inimigos — então se o seu coração incircunciso se humilhar, e tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

42 lembrar-me-ei da minha aliança com Jacó, e da minha aliança com Isaque, e da minha aliança com Abraão, e da terra me lembrarei.

43 Pois a terra abandonada por eles folgará nos seus sábados, enquanto estiver assolada sem eles. Tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, visto que rejeitaram os meus juízos, e desprezaram os meus estatutos.

44 Mesmo assim, estando eles na terra dos seus inimigos, não os rejeitarei nem me aborrecerei deles, para consumi-los e invalidar a minha aliança com eles. Eu sou o Senhor seu Deus.

45 Antes por amor deles me lembrarei da aliança com os seus antepassados, que tirei da terra do Egito perante os olhos das nações, para lhes ser por Deus. Eu sou o Senhor.

46 Estes são os estatutos, os juízos e as leis que o Senhor estabeleceu entre si e os filhos de Israel, no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

27 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando alguém fizer um voto de dar ao Senhor o valor estimativo de uma pessoa,

3 se a tua avaliação for de um homem da idade de vinte anos até a idade de sessenta, será a tua avaliação de cinquenta siclos de prata, segundo o siclo do santuário.

4 Porém, se for mulher, a tua avaliação será de trinta siclos.

5 Se a idade for de cinco anos até vinte, a tua avaliação de um homem será de vinte siclos, e da mulher dez siclos.

6 Se a idade for de um mês até cinco anos, a tua avaliação de um homem será de cinco siclos de prata, e a tua avaliação da mulher será de três siclos de prata.

7 Se a idade for de sessenta anos e acima, a tua avaliação de um homem será de quinze siclos, e da mulher dez siclos.

8 Se aquele que fez o voto for demasiado pobre para pagar a sua avaliação, então apresentará a pessoa diante do sacerdote, para que este a avalie. Segundo os recursos do que fez o voto, o sacerdote a avaliará.

9 Se for animal dos que se oferecem ao Senhor, tudo quanto der dele ao Senhor será santo.

10 Não o mudará, nem o trocará, substituindo um bom por um ruim, ou um ruim por um bom. Se, porém, de algum modo um animal for trocado por outro, serão ambos santos.

11 Se for animal imundo, dos que não se oferecem ao Senhor, então apresentará o animal diante do sacerdote,

12 que o avaliará, seja bom ou seja ruim. Segundo a avaliação do sacerdote, assim será.

13 Se de algum modo o resgatar, então acrescentará à tua avaliação a quinta parte do seu valor.

14 Se alguém dedicar a sua casa para ser santa ao Senhor, o sacerdote a avaliará, seja boa ou seja ruim. Como o sacerdote a avaliar, assim será.

15 Se aquele que a dedicou quiser resgatar a sua casa, acrescentará à avaliação a quinta parte do seu valor, e será dele.

16 Se alguém dedicar ao Senhor uma parte do campo da sua possessão, a avaliação será segundo a semente necessária para o semear: um ômer de semente de cevada será avaliado por cinquenta siclos de prata.

17 Se consagrar o campo desde o ano do jubileu, segundo à tua avaliação ficará.

18 Mas se dedicar o seu campo depois do ano do jubileu, então o sacerdote lhe contará o dinheiro conforme os anos restantes até o ano do jubileu, e isto se abaterá da tua avaliação.

19 Se aquele que dedicou o campo de alguma maneira o resgatar, então acrescentará à avaliação a quinta parte do seu valor, e será seu.

20 Se, porém, não o resgatar, ou se o vender a outra pessoa, o campo nunca mais se resgatará.

21 Quando o campo sair livre no ano do jubileu, será santo ao Senhor, como campo dedicado. A possessão dele será do sacerdote.

22 Se alguém dedicar ao Senhor o campo que comprou, e não for parte da sua possessão,

23 o sacerdote lhe calculará o preço até o ano do jubileu, e aquele que o dedicou pagará o seu valor no mesmo dia, como coisa santa ao Senhor.

24 No ano do jubileu o campo voltará àquele que o vendeu, àquele que tem a posse do campo.

25 Toda avaliação será feita em ciclos do santuário; o ciclo será de vinte gerações.

26 Mas o primogênito de um animal, por já pertencer ao Senhor, ninguém o dedicará; seja boi ou gado miúdo, é do Senhor.

27 Se for de um animal imundo, resgatar-se-á segundo a tua avaliação, sobre a qual acrescentará a quinta parte do seu valor. Se ele não for resgatado, será vendido segundo a avaliação.

28 Todavia, nada do que alguém dedicar ao Senhor, de tudo o que possui, seja homem ou animal, ou campo da sua possessão, se poderá vender nem resgatar; toda coisa assim consagrada será santíssima ao Senhor.

29 Nenhuma pessoa votada ao extermínio será resgatada; certamente será morta.

30 Todos os dízimos do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor; são santos ao Senhor.

31 Se alguém do seu dízimo resgatar alguma coisa, acrescentará sobre ele a sua quinta parte.

32 No tocante a todos os dízimos de vacas e ovelhas, de tudo o que passar debaixo da vara do pastor, o dízimo será santo ao Senhor.

33 Não esquadrinhará entre o bom e o ruim, nem o substituirá. Se de algum modo o substituir, ambos serão santos, e não podem ser resgatados.

34 São estes os mandamentos que o Senhor deu a Moisés, no monte Sinai, para os filhos de Israel.

NÚMEROS

1 No primeiro dia do segundo mês, no segundo ano após a saída do Egito, o Senhor falou a Moisés no deserto de Sinai, na tenda da congregação, dizendo:

2 Fazei um recenseamento de toda a congregação dos filhos de Israel, segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais, contando todos os homens por nome, um a um.

3 Todos os maiores de vinte anos, capazes de sair à guerra em Israel, a estes tu e Arão contareis segundo os seus exércitos.

4 Estará convosco um homem de cada tribo que seja cabeça da casa de seus pais.

5 São estes os nomes dos homens que estarão convosco: De Rúben, Elizur filho de Sedeur;

6 de Simeão, Selumiel filho de Zurisadai;

7 de Judá, Naassom filho de Aminadabe;

8 de Issacar, Natanael filho de Zuar;

9 de Zebulom, Eliabe filho de Helom;

10 dos filhos de José: De Efraim, Elisama filho de Amiúde; de Manassés, Gamaliel filho de Pedazur;

11 de Benjamim, Abidã filho de Gideoni;

12 de Dã, Aieser filho de Amisadai;

13 de Aser, Pagiel filho de Ocrã;

14 de Gade, Eliasafe filho de Deuel;

15 de Naftali, Aira filho de Enã.

16 Estes foram os chamados da congregação, os príncipes das tribos de seus pais, os cabeças dos milhares de Israel.

17 Então Moisés e Arão tomaram a estes homens, que foram declarados pelos seus nomes,

18 e ajuntaram toda a congregação no primeiro dia do segundo mês. Declararam a descendência deles segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, e todos os homens de vinte anos para cima foram relacionados por nome, um por um,

19 como o Senhor ordenara a Moisés. E assim ele os contou no deserto de Sinai.

20 Dos filhos de Rúben, o primogênito de Israel, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados, um por um, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

21 Foram contados deles, da tribo de Rúben, quarenta e seis mil e quinhentos.

22 Dos filhos de Simeão, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa dos seus pais, foram

relacionados, um por um, os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

23 Foram contados deles, da tribo de Simeão, cinquenta e nove mil e trezentos.

24 Dos filhos de Gade, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

25 Foram contados deles, da tribo de Gade, quarenta e cinco mil seiscientos e cinquenta.

26 Dos filhos de Judá, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

27 Foram contados deles, da tribo de Judá, setenta e quatro mil e seiscientos.

28 Dos filhos de Issacar, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

29 Foram contados deles, da tribo de Issacar, cinquenta e quatro mil e quatrocentos.

30 Dos filhos de Zebulom, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

31 Foram contados deles, da tribo de Zebulom, cinquenta e sete mil e quatrocentos.

32 Dos filhos de José, dos filhos de Efraim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

33 Foram contados deles, da tribo de Efraim, quarenta mil e quinhentos.

34 Dos filhos de Manassés, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

35 Foram contados deles, da tribo de Manassés, trinta e dois mil e duzentos.

36 Dos filhos de Benjamim, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

37 Foram contados deles, da tribo de Benjamim, trinta e cinco mil e quatrocentos.

38 Dos filhos de Dã, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

39 Foram contados deles, da tribo de Dã, sessenta e dois mil e setecentos.

40 Dos filhos de Aser, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

41 Foram contados deles, da tribo de Aser, quarenta e um mil e quinhentos.

42 Dos filhos de Naftali, as suas gerações, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram relacionados os nomes de todos os homens de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra.

43 Foram contados deles, da tribo de Naftali, cinqüenta e três mil e quatrocentos.

44 Estes foram os homens contados por Moisés, Arão e os cabeças de Israel, doze homens, um de cada uma das casas de seus pais.

45 Assim, o total de todos os contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais, de vinte anos para cima, todos os aptos para a guerra em Israel, 46 foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

47 Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles.

48 O Senhor tinha dito a Moisés:

49 Somente não contarás a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles entre os filhos de Israel.

50 Mas estabelece os levitas sobre o tabernáculo do testemunho, sobre todos os seus utensílios, e sobre tudo o que lhe pertence. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; eles o administrarão, e se acamparão ao redor dele.

51 Quando o tabernáculo tiver de partir, os levitas o desamarrarão, e quando o tabernáculo parar, os levitas o amarrarão. O estranho que se aproximar, será morto.

52 Os filhos de Israel se acamparão cada um no seu esquadrão, e cada um junto à sua bandeira, segundo os seus exércitos.

53 Mas os levitas se acamparão ao redor do tabernáculo do testemunho, para que não haja indignação sobre a congregação dos filhos de Israel. Os levitas terão o cuidado da guarda do tabernáculo do testemunho.

54 Assim fizeram os filhos de Israel, de acordo com tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

2 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2 Os filhos de Israel se acamparão junto à sua bandeira, segundo as insígnias da casa de seus pais. Ao redor, a certa distância da tenda da congregação, se acamparão.

3 Ao oriente se acamparão os da bandeira do exército de Judá, segundo os seus esquadrões, e Naassom, filho de Aminadabe, será príncipe dos filhos de Judá.

4 Seu exército, segundo o recenseamento, é de setenta e quatro mil e seiscentos.

5 Junto a ele se acampará a tribo de Issacar, e Natanael, filho de Suar, será príncipe dos filhos de Issacar.

6 Seu exército, segundo o recenseamento, é de cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.

7 Depois a tribo de Zebulom. Eliabe, filho de Helom, será príncipe dos filhos de Zebulom.

8 Seu exército, segundo o recenseamento, é de cinqüenta e sete mil e quatrocentos.

9 Todos os contados do exército de Judá são cento e oitenta e seis mil e quatrocentos, segundo os seus esquadrões. Estes marcharão primeiro.

10 Ao sul se acamparão os da bandeira do exército de Rúben, segundo os seus esquadrões, e Elizur, filho de Sedeur, será príncipe dos filhos de Rúben.

11 Seu exército, segundo o recenseamento, é de quarenta e seis mil e quinhentos.

12 Junto a ele se acampará a tribo de Simeão, e Selumiel, filho de Zurisadai, será príncipe dos filhos de Simeão.

13 Seu exército, segundo o recenseamento, é de cinqüenta e nove mil e trezentos.

14 Depois a tribo de Gade. Eliasafe, filho de Deuel, será príncipe dos filhos de Gade.

15 Seu exército, segundo o recenseamento, é de quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.

16 Todos os contados do exército de Rúben são cento e cinqüenta e um mil quatrocentos e cinqüenta, segundo os seus esquadrões. Estes marcharão em segundo lugar.

17 Então partirá a tenda da congregação com o exército dos levitas no meio dos exércitos. Como se acamparam, assim marcharão, cada um no seu lugar, segundo as suas bandeiras.

18 Ao ocidente se acamparão os da bandeira do exército de Efraim, segundo os seus esquadrões. Elisama, filho de Amiúde, será príncipe dos filhos de Efraim.

19 Seu exército, segundo o recenseamento, é de quarenta mil e quinhentos.

20 Depois a tribo de Manassés. Gamaliel, filho de Pedazur, será príncipe dos filhos de Manassés.

21 Seu exército, segundo o recenseamento, é de trinta e dois mil e duzentos.

22 Depois a tribo de Benjamim. Abidã, filho de Gideoni, será príncipe dos filhos de Benjamim.

23 O seu exército, segundo o recenseamento, é de trinta e cinco mil e quatrocentos.

24 Todos os contados no exército de Efraim são cento e oito mil e cem, segundo os seus esquadrões. Estes marcharão em terceiro lugar.

25 Ao norte se acamparão os da bandeira do exército de Dã, segundo os seus esquadrões. Aieser, filho de Amisadai, será príncipe dos filhos de Dã.

26 Seu exército, segundo o recenseamento, é de sessenta e dois mil e setecentos.

27 Junto a ele se acampará a tribo de Aser. Pagiel, filho de Ocrã, será príncipe dos filhos de Aser.

28 Seu exército, segundo o recenseamento, é de quarenta e um mil e quinhentos.

29 Depois a tribo de Naftali. Aira, filho de Enã, será príncipe dos filhos de Naftali.

30 Seu exército, segundo o recenseamento, é de cinqüenta e três mil e quatrocentos.

31 Todos os contados no exército de Dã são cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos. Estes marcharão em último lugar, segundo as suas bandeiras.

32 São estes os que foram contados dos filhos de Israel, segundo a casa de seus pais. Todos os recenseados dos exércitos pelos seus esquadrões foram seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

33 Os levitas, porém, não foram contados entre os filhos de Israel, como o Senhor ordenara a Moisés.

34 Os filhos de Israel fizeram tudo de acordo com o que o Senhor ordenara a Moisés. Assim se acamparam

segundo as suas bandeiras, e assim marcharam, cada qual segundo as suas gerações, segundo a casa de seus pais.

3 São estas as gerações de Arão e de Moisés, quando o Senhor falou a Moisés no monte Sinai.

2 São estes os nomes dos filhos de Arão: Nadabe, o primogênito, e Abiú, Eleazar e Itamar.

3 Estes são os nomes dos filhos de Arão, dos sacerdotes ungidos, consagrados para exercer o sacerdócio.

4 Mas Nadabe e Abiú morreram perante o Senhor, quando ofereceram fogo estranho perante o Senhor no deserto de Sinai. Não tiveram filhos; assim, somente Eleazar e Itamar exerceram o sacerdócio diante de Arão, seu pai.

5 Disse o Senhor a Moisés:

6 Faze chegar a tribo de Levi, e põe-na diante de Arão, o sacerdote, para que o sirvam.

7 Cumprirão eles os seus deveres e os de todo o povo, diante da tenda da congregação, para ministrarem no tabernáculo.

8 Terão cuidado de todos os utensílios da tenda da congregação, cumprindo as obrigações dos filhos de Israel, ao ministrarem no tabernáculo.

9 Darás os levitas a Arão e a seus filhos; dentre os filhos de Israel lhes são dados.

10 Mas a Arão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu sacerdócio, e o estranho que nele tomar parte será morto.

11 Disse o Senhor a Moisés:

12 Eu mesmo tomei os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo primogênito que abre a madre, entre os filhos de Israel. Os levitas são meus,

13 pois todo primogênito é meu. Desde o dia em que feri a todo primogênito na terra do Egito, consagrei para mim todo primogênito em Israel, tanto de homens como de animais. Eles são meus. Eu sou o Senhor.

14 Disse o Senhor a Moisés no deserto de Sinai:

15 Conta os filhos de Levi, segundo a casa de seus pais, pelas suas famílias. Conta todos os homens da idade de um mês para cima.

16 Assim Moisés os contou de acordo com o mandado do Senhor, como lhe fora ordenado.

17 São estes os filhos de Levi, pelos seus nomes: Gérson, Coate e Merari.

18 São estes os nomes dos filhos de Gérson, pelas suas famílias: Libni e Simeí.

19 Os filhos de Coate, pelas suas gerações: Anrão, Jizar, Hebrom e Uziel.

20 Os filhos de Merari, pelas suas famílias: Mali e Musi. Estas são as famílias dos levitas, segundo a casa de seus pais.

21 De Gérson descendem os libnitas e os simeítas; estas são as famílias dos gersonitas.

22 O número de todos os homens da idade de um mês para cima, que foram contados, foi de sete mil e quinhentos.

23 As famílias dos gersonitas se acamparam atrás do tabernáculo, ao ocidente.

24 O príncipe da casa paterna dos gersonitas será Eliasafe, filho de Lael.

25 Os filhos de Gérson serão responsáveis, na tenda da congregação, pela guarda do tabernáculo, da tenda, da sua cobertura, do véu da porta da tenda da congregação,

26 das cortinas do pátio, do reposteiro da porta do pátio, que rodeia o tabernáculo e o altar, e as suas cordas: todo o serviço a eles devido.

27 De Coate originaram-se as famílias dos anramitas,

dos jizaritas, dos hebronitas e dos uzielitas. Estas são as famílias dos coatitas.

28 Todos os homens contados, da idade de um mês para cima, foram oito mil e seiscentos. Os coatitas eram responsáveis pela guarda do santuário.

29 As famílias dos filhos de Coate se acamparam ao lado do tabernáculo, ao sul.

30 O príncipe da casa paterna dos coatitas será Elisafá, filho de Uziel.

31 Terão eles a seu cuidado a arca, a mesa, o candelabro, os altares, os utensílios do santuário com que ministram, e o reposteiro com todo o seu serviço.

32 O príncipe dos príncipes de Levi será Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, e terá a superintendência sobre os que estão encarregados da guarda do santuário.

33 De Merari originaram-se as famílias dos malitas e dos musitas. Estas são as famílias de Merari.

34 Todos os homens contados, da idade de um mês para cima, foram seis mil e duzentos.

35 O príncipe da casa paterna das famílias de Merari será Zuriel, filho de Abiail. Acampar-se-ão ao lado do tabernáculo, ao norte.

36 Terão eles a seu cuidado as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas, as suas bases, todos os seus utensílios com todo o seu serviço,

37 bem como as colunas ao redor do pátio, as suas bases, as suas estacas e as suas cordas.

38 Moisés e Arão, com seus filhos, se acamparam diante do tabernáculo, ao oriente, em frente da tenda da congregação, para o nascente. Serão responsáveis pela guarda do santuário, em nome dos filhos de Israel. O estranho que se aproximar do santuário será morto.

39 Todos os levitas recenseados, contados por Moisés e Arão, por ordem do Senhor, segundo as suas famílias, todo homem da idade de um mês para cima, foram vinte e dois mil.

40 Disse o Senhor a Moisés: Conta todo primogênito homem dos filhos de Israel da idade de um mês para cima, e faz uma relação dos seus nomes.

41 Para mim tomarás os levitas em lugar de todo primogênito dos filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar de todo primogênito entre os animais dos filhos de Israel.

42 Contou Moisés, como o Senhor lhe ordenara, todo primogênito entre os filhos de Israel.

43 Todos os primogênitos homens da idade de um mês para cima, relacionados por nome, foram vinte e dois mil duzentos e setenta e três.

44 Disse o Senhor a Moisés:

45 Toma os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel, e os animais dos levitas em lugar dos animais deles. Os levitas serão meus. Eu sou o Senhor.

46 Para resgatar os duzentos e setenta e três primogênitos dos filhos de Israel, que excederam o número dos levitas,

47 tomarás por cabeça cinco siclos, segundo o siclo do santuário os tomarás, a vinte geras o siclo.

48 Darás a Arão e a seus filhos o dinheiro para resgate dos que são excedentes.

49 Então Moisés tomou o dinheiro do resgate dos que excederam os resgatados pelos levitas.

50 Dos primogênitos dos filhos de Israel ele recebeu mil trezentos e sessenta e cinco siclos, segundo o siclo do santuário.

51 Deu Moisés o dinheiro desse resgate a Arão e a seus filhos, segundo o mandado do Senhor, como o Senhor lhe ordenara

4 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2 Fazei o recenseamento dos filhos de Coate, do meio dos filhos de Levi, pelas suas famílias, segundo a casa de seus pais.

3 Contareis os homens de trinta a cinquenta anos de idade, todos os que são aptos, para que sirvam na tenda da congregação.

4 Este será o serviço dos filhos de Coate na tenda da congregação: o cuidado das coisas santíssimas.

5 Quando partir o arraial, Arão e seus filhos virão, abaixarão o véu do reposteiro, e com ele cobrirão a arca do testemunho.

6 Por cima lhe porão uma cobertura de peles de animais marinhos, e sobre ela estenderão um pano todo azul, e lhe meterão os varais.

7 Sobre a mesa da proposição estenderão um pano azul, e sobre ela porão os pratos, as colheres, as taças e os jarros para libação; o pão contínuo estará sobre ela.

8 Depois estenderão em cima deles um pano de carmesim, que será recoberto com uma cobertura de peles de animais marinhos, e lhe porão os seus varais.

9 Tomarão um pano azul, e cobrirão o candelabro da luminária, as suas lâmpadas, os seus espevitadores, os seus apagadores, e todos os vasos de azeite com que servem o candelabro.

10 Envolverão o candelabro com todos os seus acessórios numa cobertura de peles de animais marinhos, e o porão sobre os varais.

11 Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul, que será recoberto com uma cobertura de peles de animais marinhos, e lhe porão os varais.

12 Também tomarão todos os utensílios usados no serviço do santuário, e os envolverão num pano azul, que será recoberto com uma cobertura de peles de animais marinhos, e os porão sobre os varais.

13 Tirarão as cinzas do altar, e por cima dele estenderão um pano de púrpura.

14 Sobre o qual porão todos os seus utensílios com que servem no altar: os braseiros, os garfos, as pás e as bacias. Estenderão por cima uma cobertura de peles de animais marinhos, e lhe porão os varais.

15 Depois que Arão e seus filhos tiverem acabado de cobrir o santuário e todos os seus utensílios, os filhos de Coate virão para transportá-lo, mas sem tocar nas coisas santas, para que não morram. Os filhos de Coate transportarão estas coisas que estão na tenda da congregação.

16 Eleazar, filho do sacerdote Arão, terá a seu cargo o azeite da luminária, o incenso aromático, a contínua oferta de cereais e o azeite da unção. Cuidará também do tabernáculo em geral e de tudo o que nele há, incluindo os objetos sagrados e os seus acessórios.

17 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

18 Não deixareis que a tribo das famílias dos coaitas seja extirpada do meio dos levitas.

19 Isto lhes fareis, para que vivam e não morram, quando se aproximarem das coisas santíssimas: Arão e seus filhos entrarão, e designarão a cada um o seu serviço e a sua carga.

20 Mas os coaitas não entrarão para ver as coisas santas, quando cobrirem o santuário, para que não morram.

21 Disse mais o Senhor a Moisés:

22 Faze um recenseamento dos filhos de Gérson, segundo a casa de seus pais, segundo as suas famílias.

23 Contarás todos os homens da idade de trinta anos para cima, até os cinquenta, que forem aptos para a guerra, e que farão o seu serviço na tenda da congregação.

24 Será este o serviço das famílias dos gersonitas, suas funções e seus encargos:

25 Levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda da congregação, a sua cobertura, a cobertura de peles de animais marinhos que o recobre, o reposteiro da porta da tenda da congregação,

26 as cortinas do pátio, o reposteiro da porta do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, as cordas e todos os utensílios usados no seu serviço. Eles servirão em tudo o que diz respeito a estas coisas.

27 Todo o serviço dos filhos dos gersonitas, quer transportando, quer fazendo outro trabalho, será feito segundo o mandado de Arão e de seus filhos. Confiarás à sua guarda tudo o que tiverem de transportar.

28 Será este o serviço das famílias dos filhos dos gersonitas na tenda da congregação. O seu serviço estará sob o mandado de Itamar, filho do sacerdote Arão.

29 Quanto aos filhos de Merari, contá-los-ás segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais.

30 Contarás todos os homens da idade de trinta anos para cima, até os cinquenta, todos aqueles que prestarem serviço na tenda da congregação.

31 Isto é o que deverão transportar, segundo todo o seu serviço na tenda da congregação: as tábuas do tabernáculo, os seus varais, as suas colunas e as suas bases,

32 como também as colunas ao redor do pátio, as suas bases, as suas estacas, as suas cordas e todos os utensílios usados no seu serviço. Designarás, nome por nome, os objetos que devem transportar.

33 Este é o serviço das famílias dos filhos de Merari, segundo todo o seu serviço, na tenda da congregação, debaixo da orientação de Itamar, filho do sacerdote Arão.

34 Moisés, Arão e os príncipes da congregação contaram os filhos dos coaitas, segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais.

35 Todos os homens da idade de trinta anos para cima, até os cinquenta, que entraram para o serviço da tenda da congregação,

36 contados segundo as suas famílias, foram dois mil setecentos e cinquenta.

37 Estes são os que foram contados das famílias dos coaitas, todos aqueles que deviam servir na tenda da congregação, os quais foram contados por Moisés e Arão, conforme o mandado do Senhor, dado a Moisés.

38 Os gersonitas foram contados segundo as suas famílias e segundo a casa de seus pais.

39 Todos os homens da idade de trinta anos para cima, até os cinquenta, que entraram para o serviço da tenda da congregação,

40 contados segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais, foram dois mil seiscentos e trinta.

41 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de Gérson, todos aqueles que deviam servir na tenda da congregação, os quais foram contados por Moisés e Arão, segundo o mandado do Senhor.

42 Os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais,

43 todos os homens da idade de trinta anos para cima, até os cinqüenta, que entraram para o serviço da tenda da congregação,

44 contados segundo as suas famílias, foram três mil e duzentos.

45 Estes são os que foram contados das famílias dos filhos de Merari, os quais foram contados por Moisés e Arão, segundo o mandado do Senhor a Moisés.

46 O número total de todos os levitas, contados por Moisés, Arão e os príncipes de Israel, segundo as suas famílias, segundo a casa de seus pais,

47 da idade de trinta anos para cima, até os cinqüenta, que entraram para o serviço de transportar a tenda da congregação,

48 foram oito mil quinhentos e oitenta.

49 Segundo o mandado do Senhor a Moisés, foram contados, cada qual segundo o seu serviço e segundo a sua carga. Assim foram contados, conforme o Senhor ordenara a Moisés.

5 Disse o Senhor a Moisés:

2 Ordена aos filhos de Israel que lancem fora do arraial a todo leproso, e a todo o que padece fluxo, e a todo imundo por causa de contato com algum morto.

3 Sejam homens ou mulheres os lançareis fora do arraial, para que não contaminem o seu arraial, no meio do qual eu habito.

4 Assim fizeram os filhos de Israel, e os lançaram fora do arraial. Como o Senhor falara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

5 Disse o Senhor a Moisés:

6 Dize aos filhos de Israel: Se um homem ou uma mulher cometer algum pecado que prejudique o próximo, sendo assim infiel ao mandamento do Senhor, essa pessoa é culpada.

7 Confessará o pecado que cometeu, e fará plena restituição àquele a quem prejudicou, acrescentando a quinta parte do seu valor.

8 Mas se essa pessoa não tiver parente chegado a quem possa fazer restituição pela culpa, a restituição pertencerá ao Senhor, e será dada ao sacerdote, além do carneiro da expiação com que se fizer expiação pelo culpado.

9 Semelhantemente, toda oferta de todas as coisas santificadas dos filhos de Israel, que trouxerem ao sacerdote, será deste.

10 As coisas que alguém consagra lhe pertencem, mas aquilo que der ao sacerdote, será do sacerdote.

11 Disse mais o Senhor a Moisés:

12 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando a mulher de alguém se desviar e lhe for infiel,

13 de maneira que algum homem se tenha deitado com ela, sem o conhecimento do seu marido, e o fato for oculto aos olhos do próprio marido, por ela se ter contaminado em segredo, e não haver quem deponha contra ela, por não ter sido surpreendida em flagrante,

14 e o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado,

15 então esse homem trará a sua mulher perante o sacerdote, e juntamente trará a sua oferta por ela: a décima parte de um efa de farinha de cevada, sobre a qual não deitará azeite, nem porá incenso, porque é oferta de cereais de ciúmes, oferta memorativa, que traz a iniquidade em memória.

16 O sacerdote a fará chegar, e a porá perante a face do Senhor.

17 Em seguida tomará água santa num vaso de barro e, tendo tomado do pó que houver no chão do tabernáculo, o espargirá na água.

18 E apresentará a mulher perante o Senhor, soltando a cabeça dela, e lhe porá nas mãos a oferta memorativa de cereais, que é a oferta de cereais dos ciúmes. Nas mãos do sacerdote estarão as águas amargas e de maldição.

19 O sacerdote a conjurará, dizendo àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou, e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas e de maldição serás livre.

20 Mas se te apartaste de teu marido, e te contaminaste, e algum homem que não o teu marido se deitou contigo,

21 o sacerdote fará, aqui, a mulher prestar um juramento sob pena de maldição, dizendo à mulher: O Senhor te ponha por maldição e por conjuração no meio do teu povo, fazendo-te o Senhor descair a coxa e inchar o ventre.

22 Esta água de maldição penetre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre e te fazer descair a coxa. Então a mulher dirá: Amém, amém.

23 Depois o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro, e com a água amarga as apagará.

24 Fará a mulher beber a água amarga e de maldição, a fim de que estas águas de maldição penetrem nela causando-lhe amargura.

25 Da mão da mulher o sacerdote tomará a oferta de cereais, movê-la-á perante o Senhor, e a trará ao altar.

26 Tomará um punhado da oferta de cereais, da oferta memorativa, e sobre o altar o queimará. Depois dará a beber a água à mulher.

27 Ao fazê-la beber a água, será que, se ela se tornou imunda enganando a seu marido, a água de maldição penetrará nela para amargura; o seu ventre se inchará, a sua coxa descairá, e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo.

28 Se, ao contrário, a mulher não se tiver contaminado, mas estiver limpa, então será livre, e conceberá.

29 Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher se desviar e se tornar imunda, enquanto sob o poder de seu marido.

30 ou quando sobre o homem vier o espírito de ciúmes, e tiver ciúmes de sua mulher. Apresente o sacerdote a mulher perante o Senhor, e nela execute toda esta lei.

31 O homem será isento de culpa, porém a mulher levará a sua iniquidade.

6 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Se um homem ou uma mulher fizer um voto especial de nazireu, um voto de separação para o Senhor,

3 abster-se-á de vinho e de bebida forte, não beberá vinagre de vinho, nem vinagre de bebida forte, nem tomará nenhuma bebida feita de uvas, nem comerá uvas frescas nem secas.

4 Todos os dias da sua consagração não comerá nenhum produto da videira, desde as sementes até as cascas.

5 Todos os dias da sua consagração não passará navalha sobre a sua cabeça. Será santo, até que se cumpram os dias pelos quais se separou para o Senhor; deixará crescer livremente o cabelo.

6 Durante todo o tempo da sua consagração ao Senhor, não se aproximará de nenhum cadáver.

7 Nem se o pai, a mãe, o irmão ou a irmã morrerem, não se contaminará, porque traz sobre a cabeça o nazireado do seu Deus.

8 Durante todo o tempo do seu nazireado será santo ao Senhor.

9 Se alguém subitamente morrer junto a ele, contaminando assim a cabeça do seu nazireado, no dia da sua purificação rapará a cabeça, isto é, no sétimo dia.

10 No oitavo dia trará ao sacerdote duas rolas ou dois pomboinhos, à entrada da tenda da congregação.

11 O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e fará por ele a expiação do pecado que cometeu por causa do morto. Assim, naquele mesmo dia consagrará a sua cabeça.

12 Então consagrará ao Senhor os dias do seu nazireado, e para oferta pela culpa trará um cordeiro de um ano. Os dias antecedentes serão perdidos, porque o seu nazireado foi contaminado.

13 É esta a lei do nazireu: no dia em que se cumprirem os dias do seu nazireado, será trazido à porta da tenda da congregação.

14 Apresentará ao Senhor a sua oferta: um cordeiro sem defeito, de um ano, em holocausto, uma cordeira sem defeito, de um ano, como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito como oferta pacífica,

15 um cesto de bolos asmos, de flor de farinha amassada com azeite, e coscorões asmos untados com azeite, acompanhados da sua oferta de cereais, e das libações.

16 O sacerdote o trará perante o Senhor, e sacrificará a oferta pelo pecado, e o holocausto.

17 Depois sacrificará o carneiro como oferta pacífica ao Senhor, junto com o cesto dos bolos asmos, e oferecerá a oferta de cereais, e a libação.

18 Então o nazireu rapará a cabeça do seu nazireado, à entrada da tenda da congregação, tomará o cabelo e o porá sobre o fogo que está debaixo da oferta pacífica.

19 Depois o sacerdote tomará a espádua cozida do carneiro, um bolo asmo do cesto, um coscorão asmo, e os porá nas mãos do nazireu, quando este já houver rapado o seu cabelo.

20 O sacerdote os moverá em oferta movida perante o Senhor, são santos e pertencerão ao sacerdote, juntamente com o peito da oferta movida, e com a espádua da oferta alçada. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21 Esta é a lei do nazireu que fez voto, e da sua oferta para a sua consagração ao Senhor, além do que permitirem seus recursos. De acordo com o voto que fez, assim fará conforme a lei do nazireado.

22 Disse o Senhor a Moisés:

23 Dize a Arão e a seus filhos: Assim abençoareis os filhos de Israel, dizendo-lhes:

24 O Senhor te abençoe e te guarde.

25 O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti.

26 O Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz.

27 Assim porão o meu nome sobre os filhos de Israel, e eu os abençoarei.

7 Quando Moisés acabou de levantar o tabernáculo, ungiu-o, e o consagrou, e a todos os seus pertences. Também ungiu e consagrou o altar e todos os seus utensílios.

2 Então os príncipes de Israel, os cabeças da casa de seus pais, os que foram príncipes das tribos, e que presidiram ao recenseamento, fizeram ofertas.

3 Trouxeram a sua oferta perante o Senhor: seis carros cobertos e doze bois — um boi de cada príncipe, e um carro de cada dois príncipes — e os apresentaram diante do tabernáculo.

4 Disse o Senhor a Moisés:

5 Recebe os deles, e sejam destinados ao serviço da tenda da congregação. Dá-os-ás aos levitas, a cada um segundo o seu serviço.

6 Assim Moisés recebeu os carros e os bois, e os deu aos levitas.

7 Dois carros e quatro bois deu aos filhos de Gérson, segundo o seu serviço.

8 Quatro carros e oito bois deu aos filhos de Merari, segundo o seu serviço, sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Arão.

9 Mas aos filhos de Coate nada deu, porque a seu cargo estava o santuário, e o levavam aos ombros.

10 Os príncipes trouxeram a sua oferta para a consagração do altar, no dia em que este foi ungido, e a apresentaram perante o altar.

11 Pois o Senhor dissera a Moisés: Cada príncipe oferecerá a sua oferta, cada qual em seu dia, para a consagração do altar.

12 O que ofereceu a sua oferta no primeiro dia foi Naassom, filho de Aminadabe, pela tribo de Judá.

13 A sua oferta foi um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, e uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oferta de cereais;

14 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

15 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

16 um bode para oferta pelo pecado;

17 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

18 No segundo dia Natanael, filho de Zuar, príncipe de Issacar fez a sua oferta.

19 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para a oferta de cereais;

20 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

21 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

22 um bode para oferta pelo pecado;

23 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia Eliabe, filho de Helom, príncipe dos filhos de Zebulon fez a sua oferta.

25 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

26 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

27 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

28 um bode para oferta pelo pecado;

29 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia Elizur, filho de Sedeur, príncipe dos filhos de Rúben fez a sua oferta.

31 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

32 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

33 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

34 um bode para oferta pelo pecado;

35 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia o príncipe dos filhos de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai, fez a sua oferta.

37 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

38 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

39 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

40 um bode para oferta pelo pecado;

41 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia o príncipe dos filhos de Gade, Eliasafe, filho de Deuel, fez a sua oferta.

43 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

44 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

45 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

46 um bode para oferta pelo pecado;

47 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia o príncipe dos filhos de Efraim, Elisama, filho de Amiúde, fez a sua oferta.

49 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

50 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

51 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

52 um bode para oferta pelo pecado;

53 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54 No oitavo dia o príncipe dos filhos de Manassés, Gamaliel, filho de Pedazur, fez a sua oferta.

55 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

56 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

57 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

58 um bode para oferta pelo pecado;

59 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia o príncipe dos filhos de Benjamim,

Abidã, filho de Gideoni, fez a sua oferta.

61 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

62 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

63 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

64 um bode para oferta pelo pecado;

65 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia o príncipe dos filhos de Dã, Aieser, filho de Amisadai, fez a sua oferta.

67 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

68 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

69 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

70 um bode para oferta pelo pecado;

71 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia o príncipe dos filhos de Aser, Pagiel, filho de Ocrã, fez a sua oferta.

73 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

74 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

75 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

76 um bode para oferta pelo pecado;

77 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia o príncipe dos filhos de Naftali, Aira, filho de Enã, fez a sua oferta.

79 Como oferta apresentou um prato de prata, do peso de cento e trinta siclos, uma bacia de prata de setenta siclos, segundo o siclo do santuário, ambos cheios de flor de farinha amassada com azeite, para oferta de cereais;

80 um vaso de ouro de dez siclos, cheio de incenso;

81 um novilho, um carneiro, e um cordeiro de um ano, para holocausto;

82 um bode para oferta pelo pecado;

83 dois bois, cinco carneiros, cinco bodes, e cinco cordeiros de um ano, para sacrifício de ofertas pacíficas. Esta foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84 Foram estas as ofertas dos príncipes de Israel para a consagração do altar, no dia em que foi ungido: doze pratos de prata, doze vasos de prata, e doze vasos de ouro.

85 Cada prato de prata pesava cento e trinta siclos, e cada bacia setenta siclos. Toda a prata dos vasos foi dois mil e quatrocentos siclos, segundo o siclo do santuário.

86 Os doze vasos de ouro cheios de incenso pesavam dez siclos cada, segundo o siclo do santuário. Todo o ouro dos vasos foi cento e vinte siclos.

87 Todos os animais para holocausto foram doze novilhos, doze carneiros, doze cordeiros de um ano, com a sua oferta de cereais, e doze bodes para oferta pelo pecado.

88 Todos os animais para sacrifício de ofertas pacíficas foram vinte e quatro novilhos, sessenta carneiros, sessenta bodes, e sessenta cordeiros de um ano. Estas foram as ofertas para a consagração do altar, depois que foi ungido.

89 Quando Moisés entrava na tenda da congregação para falar com o Senhor, ouvia a voz que lhe falava de cima do propiciatório, que está sobre a arca do testemunho, entre os dois querubins. Era assim que lhe falava.

8 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala a Arão, e dize-lhe: Quando acenderes as sete lâmpadas, deverão iluminar a área em frente do candelabro.

3 Assim fez Arão; pôs as lâmpadas voltadas para a frente do candelabro, como o Senhor ordenara a Moisés.

4 O candelabro era feito de ouro batido; desde o seu pedestal até às suas flores, segundo o modelo que o Senhor mostrara a Moisés, assim fez ele o candelabro.

5 Disse o Senhor a Moisés:

6 Toma os levitas do meio dos filhos de Israel, e purifica-os.

7 Assim procederás para os purificar: Esparge sobre eles a água da expiação. Depois devem passar a navalha sobre todo o corpo, e lavar as vestes, e assim se purificarão.

8 Tomarás um novilho com a sua oferta de cereais de flor de farinha amassada com azeite; então toniarás outro novilho, para oferta pelo pecado.

9 Farás os levitas se aproximar da tenda da congregação, e farás ajuntar toda a congregação dos filhos de Israel.

10 Quando fizeres os levitas aproximar-se perante o Senhor, os filhos de Israel porão as suas mãos sobre eles.

11 Arão apresentará os levitas diante do Senhor como oferta movida da parte dos filhos de Israel, para que atuem no serviço do Senhor.

12 Depois que os levitas impuserem as mãos sobre a cabeça dos novilhos, sacrificarás um para oferta pelo pecado, e o outro para holocausto ao Senhor, para fazer expiação pelos levitas.

13 Colocarás os levitas em pé perante Arão e seus filhos, e com um gesto os apresentará como oferta movida ao Senhor.

14 Desta maneira separarás os levitas do meio dos filhos de Israel, e os levitas serão meus.

15 Depois que tu os purificares, e os apresentares como oferta movida, os levitas entrarão para fazer o serviço da tenda da congregação.

16 Eles me são dados dentre os filhos de Israel. Em lugar de todo aquele que abre a madre, do primogênito de cada um dos filhos de Israel, para mim os tenho tomado.

17 Meu é todo primogênito entre os filhos de Israel, homem ou animal. No dia em que, na terra do Egito, feri a todo primogênito, os consagrei para mim.

18 Tomei os levitas em lugar de todo primogênito entre os filhos de Israel.

19 Do meio de todos os filhos de Israel dei os levitas a Arão e a seus filhos, para fazerem o serviço dos filhos de Israel na tenda da congregação, para fazerem expiação por eles, de modo que não haja praga entre os filhos de Israel, quando se aproximarem do santuário.

20 Moisés, Arão e toda a congregação dos filhos de Israel fizeram assim com os levitas. De acordo com tudo o que o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim os filhos de Israel lhes fizeram.

21 Os levitas se purificaram, e lavaram as suas vestes,

e Arão os apresentou perante o Senhor como oferta movida, e fez expiação por eles, para purificá-los.

22 Depois vieram os levitas para fazerem o seu serviço na tenda da congregação, perante Arão e seus filhos. Como o Senhor ordenara a Moisés acerca dos levitas, assim lhes fizeram.

23 Disse o Senhor a Moisés:

24 Isto é o que compete aos levitas: da idade de vinte e cinco anos para cima entrarão para fazerem o seu serviço na tenda da congregação.

25 mas com a idade de cinqüenta anos sairão desse serviço, e nunca mais servirão.

26 Contudo, poderão ajudar os seus irmãos na guarda da tenda da congregação, mas o serviço não exercerão. Assim farás para com os levitas no tocante aos seus cargos.

9 Falou o Senhor a Moisés no deserto de Sinai, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, no primeiro mês. Disse ele:

2 Celebrem os filhos de Israel a páscoa no tempo determinado.

3 No dia quatorze deste mês, pela tarde, a seu tempo determinado a celebrareis. Segundo todos os seus estatutos, e segundo todos os seus ritos, a celebrareis.

4 Disse, pois, Moisés aos filhos de Israel que celebrassem a páscoa.

5 Então celebraram a páscoa no dia quatorze do primeiro mês, pela tarde, no deserto de Sinai. Segundo tudo o que o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel.

6 Mas alguns deles, que se acharam imundos por terem tocado um cadáver, não puderam celebrar a páscoa naquele dia. Por isso naquele mesmo dia se chegaram perante Moisés e Arão,

7 e lhes disseram: Estamos imundos por causa de um cadáver, mas por que seríamos privados de oferecer a oferta do Senhor a seu tempo determinado no meio dos filhos de Israel?

8 Disse-lhes Moisés: Esperai, e ouvirei o que o Senhor vos ordenará.

9 Então disse o Senhor a Moisés:

10 Dize aos filhos de Israel: Quando alguém entre vós, ou entre os vossos descendentes, achar-se imundo por causa de um cadáver, ou se achar em jornada longe de vós, ainda celebrará a páscoa ao Senhor.

11 No segundo mês, no dia quatorze, de tarde, a celebrarão. Com pães asmos e ervas amargas a comerão.

12 Dela nada deixarão para o dia seguinte, e dela não quebrarão osso algum. Segundo todo o estatuto da páscoa a celebrarão.

13 Porém o homem que, achando-se limpo e não estando em viagem, deixar de celebrar a páscoa, esse será eliminado do seu povo, porque não ofereceu a oferta do Senhor a seu tempo determinado. Tal homem levará sobre si o seu pecado.

14 Algum estrangeiro, peregrinando entre vós, que quiser celebrar a páscoa ao Senhor, deverá celebrá-la segundo o estatuto e o rito da páscoa. Apenas um estatuto haverá entre vós, tanto para o estrangeiro como para o natural da terra.

15 No dia em que o tabernáculo foi levantado, a nuvem cobriu o tabernáculo sobre a tenda do testemunho. Desde a tarde até a manhã a nuvem estava sobre o tabernáculo com uma aparência de fogo.

16 Assim era de contínuo; a nuvem o cobria, e de noite havia aparência de fogo.

17 Mas sempre que a nuvem se erguia sobre a tenda, os filhos de Israel partiam; no lugar onde a nuvem parava, ali os filhos de Israel se acampavam.

18 Segundo a ordem do Senhor os filhos de Israel partiam, e segundo a ordem do Senhor se acampavam. Permaneciam acampados todos os dias em que a nuvem repousava sobre o tabernáculo.

19 Quando a nuvem se detinha muitos dias sobre o tabernáculo, os filhos de Israel cumpriam a ordem do Senhor, e não partiam.

20 Se acontecia de a nuvem deter-se poucos dias sobre o tabernáculo, segundo a ordem do Senhor permaneciam acampados, e segundo a ordem do Senhor partiam.

21 Às vezes a nuvem ficava desde a tarde até pela manhã seguinte, e quando a nuvem se erguia pela manhã, partiam. Quer de dia, quer de noite, erguendo-se a nuvem, partiam.

22 Quando a nuvem se detinha sobre o tabernáculo dois dias, ou um mês, ou um ano, permanecendo sobre ele, os filhos de Israel permaneciam acampados, e não partiam; mas erguendo-se ela, partiam.

23 Segundo a ordem do Senhor se acampavam, e segundo a ordem do Senhor partiam. Cumpriam a ordenança do Senhor, como este ordenara por meio de Moisés.

10 Disse o Senhor a Moisés:

2 Faze duas trombetas de prata batida; elas te servirão para convocar a congregação, e dar ordem para a partida dos arraiais.

3 Quando ambas soarem, toda a congregação se ajuntará a ti à entrada da tenda da congregação.

4 Mas quando soar uma só, a ti se ajuntarão os príncipes, os cabeças dos milhares de Israel.

5 Quando se tocar retinindo, partirão os exércitos que estão acampados ao oriente.

6 Quando pela segunda vez se tocar retinindo, partirão os exércitos que estão acampados ao sul. Para a partida dos arraiais se tocará retinindo.

7 Para ajuntar a congregação, tocar-se-á sem retinir.

8 Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as trombetas. Será isto para vós e vossas gerações um estatuto perpétuo.

9 Quando na vossa terra sairdes a pelejar contra o inimigo que vos oprime, tocareis as trombetas retinindo, e perante o Senhor vosso Deus haverá lembrança de vós, e sereis salvos de vossos inimigos.

10 Semelhantemente, no dia da vossa alegria, e nas vossas solenidades, e nos princípios dos vossos meses, tocareis as trombetas sobre os vossos holocaustos, sobre os vossos sacrifícios de ofertas pacíficas, e vos serão por lembrança perante vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus.

11 No segundo ano, no segundo mês, aos vinte do mês, a nuvem se ergueu de sobre o tabernáculo da congregação.

12 Então os filhos de Israel partiram do deserto do Sinai para as suas jornadas, e a nuvem parou no deserto de Parã.

13 Assim partiram pela primeira vez segundo o mandado do Senhor, pela mão de Moisés.

14 Primeiramente partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Judá, segundo as suas divisões. À frente do seu exército estava Naassom, filho de Aminadabe.

15 À frente do exército da tribo dos filhos de Issacar estava Natanael, filho de Zuar,

16 e à frente do exército da tribo dos filhos de Zebulom estava Eliabe, filho de Helom.

17 Então desarmaram o tabernáculo, e os filhos de Gérson e os filhos de Merari partiram, levando-o.

18 Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben, segundo as suas divisões. À frente do seu exército estava Elizur, filho de Seder.

19 À frente do exército da tribo dos filhos de Simeão estava Selumiel, filho de Zurisadai,

20 e à frente do exército da tribo dos filhos de Gade estava Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então partiram os coadjuvantes, levando as coisas santas, de modo que o tabernáculo já estava montado quando eles chegaram.

22 Depois partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Efraim, segundo as suas divisões. À frente do seu exército estava Elisama, filho de Amiúde.

23 À frente do exército da tribo dos filhos de Manassés estava Gamaliel, filho de Pedazur,

24 e à frente do exército da tribo dos filhos de Benjamim estava Abidã, filho de Gideoni.

25 Finalmente partiu a bandeira do acampamento dos filhos de Dã, à retaguarda de todos os acampamentos, segundo as suas divisões. À frente do seu exército estava Aieser, filho de Amisadai.

26 À frente do exército da tribo dos filhos de Aser estava Pagiel, filho de Ocrã,

27 e à frente do exército da tribo dos filhos de Naftali estava Aira, filho de Enã.

28 Esta era a ordem de partida dos filhos de Israel, segundo os seus exércitos, quando se punham em marcha.

29 Disse Moisés a Hobabe, filho de Reuel, o midianita, sogro de Moisés: Estamos caminhando para o lugar que o Senhor nos prometeu: Vo-lo darei. Vai conosco, e te faremos bem, pois o Senhor prometeu boas coisas a Israel.

30 Respondeu ele: Não, não irei. Estou voltando à minha terra e à minha parentela.

31 Tornou-lhe Moisés: Não nos deixes. Tu sabes onde devemos nos acampar no deserto, e de olhos nos servirás.

32 Se vieres conosco, faremos a ti o mesmo bem que o Senhor nos fizer.

33 Assim partiram do monte do Senhor caminho de três dias. A arca da aliança do Senhor seguia adiante deles, para lhes buscar lugar de descanso.

34 A nuvem do Senhor ia sobre eles de dia, quando partiam do arraial.

35 Partindo a arca, dizia Moisés: Levanta-te, Senhor, e dissipados sejam os teus inimigos, e fujam diante de ti os que te aborrecem.

36 Pousando ela, dizia: Volta, ó Senhor, para os muitos milhares de Israel.

11 Ora, o povo queixou-se de sua sorte, aos ouvidos do Senhor. Ouvindo-o o Senhor, a sua ira se acendeu, e o fogo do Senhor ardeu entre eles, consumindo as extremidades do acampamento.

2 Quando o povo clamou a Moisés, ele orou ao Senhor, e o fogo se apagou.

3 Pelo que chamou aquele lugar Taberá, porque o fogo do Senhor se acendera entre eles.

4 O populacho que estava no meio deles veio a ter grande desejo de outro alimento, e os filhos de Israel tornaram a chorar, dizendo: Quem nos dará carne a comer?

5 Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça, e dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos

6 Mas agora estamos definhando, e nenhuma coisa vemos senão este maná.

7 O maná era como semente de coentro, e a sua aparência como a de bdélio.

8 O povo espalhava-se para colhê-lo, e em moinhos o moía, ou num pilão o pisava. Cozia-o em panelas, e dele fazia bolos. E o seu sabor era de bolos amassados com azeite.

9 Quando à noite o orvalho descia sobre o acampamento, também descia o maná.

10 Moisés ouviu o povo chorar por famílias, cada qual à entrada da sua tenda. A ira do Senhor se acendeu grandemente, e Moisés se perturbou muito.

11 Disse Moisés ao Senhor: Por que fizeste mal a teu servo, e por que não achei graça aos teus olhos, visto que puseste sobre mim o encargo de todo este povo?

12 Concebi eu porventura todo este povo? Gerei-o eu para que me dissesse: Leva-o em teus braços, como a ama leva a criança no colo, à terra que juraste a seus pais?

13 Onde teria eu carne para dar a todo este povo? Contra mim choram, dizendo: Dá-nos carne a comer.

14 Eu sozinho não posso levar a todo este povo; é muito pesado para mim.

15 Se assim me tratas, mata-me de uma vez, eu te peço, se tenho achado graça aos teus olhos, e não me deixes ver a minha própria ruína.

16 Disse o Senhor a Moisés: Ajunta-me setenta homens dos anciãos de Israel, que sabes serem anciãos e oficiais do povo. Tu os trarás à tenda da congregação, onde permanecerão contigo.

17 Eu descerei e ali falarei contigo, e tirarei do Espírito que está sobre ti, e o porei sobre eles. Eles te ajudarão a levar o fardo do povo, para que tu não o leves sozinho.

18 Dirás ao povo: Consagrai-vos em preparação para amanhã, quando comereis carne. O Senhor vos ouviu quando chorastes, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Bem nos ia no Egito! Pelo que o Senhor vos dará carne, e comereis.

19 Não comereis um dia, nem dois dias, nem cinco dias, nem dez dias, nem vinte dias,

20 mas um mês inteiro, até vos sair pelos narizes, até vos enfiardes dela, porque rejeitastes ao Senhor, que está no meio de vós, e chorastes diante dele, dizendo: Por que saímos do Egito?

21 Disse Moisés: Seiscentos mil homens de pé é este povo no meio do qual estou, e tu dizes: Dar-lhes-ei carne, e comerão um mês inteiro!

22 Matar-se-ão para eles rebanhos de ovelhas e vacas, que lhes bastem? Juntar-se-ão para eles todos os peixes do mar, que lhes bastem?

23 Respondeu o Senhor a Moisés: Ter-se-ia encurtado o braço do Senhor? Agora mesmo verás se a minha palavra se cumpre ou não.

24 Moisés saiu e disse ao povo as palavras do Senhor, e ajuntou setenta homens dos anciãos do povo, e os pôs ao redor da tenda.

25 Então o Senhor desceu na nuvem, e lhe falou, e tirou do Espírito que estava sobre ele, e o pôs sobre aqueles setenta anciãos. Quando o Espírito repousou sobre eles, profetizaram, porém nunca mais voltaram a fazê-lo.

26 No arraial ficaram dois homens, um chamado

Eldade e o outro, Medade. Estavam eles entre os inscitos, mas não tinham ido à tenda. Contudo, o Espírito repousou sobre eles, e profetizavam no arraial.

27 Então correu um moço, e anunciou a Moisés: Eldade e Medade profetizam no arraial.

28 Josué, filho de Num, servidor de Moisés desde a juventude, disse: Moisés, meu Senhor, proíbe-os!

29 Moisés respondeu: Tens ciúmes por mim? Oxalá que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito!

30 Depois Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel.

31 Então soprou um vento mandado pelo Senhor, o qual trouxe codornizes do lado do mar, e as espalhou numa extensão de quase um dia de marcha, de um lado e do outro do acampamento, ao seu redor, cerca de dois côvados sobre a terra.

32 Então o povo se levantou todo aquele dia, toda aquela noite e todo o dia seguinte para colher codornizes. O que menos tinha, colhera dez ômeres. Então as estenderam para si ao redor do arraial.

33 Quando a carne estava entre os seus dentes, antes que fosse mastigada, acendeu-se a ira do Senhor contra o povo, e o feriu com uma praga muito grande.

34 Pelo que se chamou aquele lugar Quibrote-Taavá, porque ali foi sepultado o povo que desejou outro alimento.

35 De Quibrote-Taavá o povo partiu para Hazerote, onde se acamparam.

12 Miriã e Arão falaram contra Moisés por causa da mulher etíope que este tomara, pois ele havia desposado uma mulher etíope.

2 Diziam: Porventura falou o Senhor somente por Moisés? Não falou também por nós? E o Senhor o ouviu.

3 Ora, Moisés era homem muito manso, mais do que todos os homens que havia na terra.

4 Logo o Senhor disse a Moisés, a Arão e a Miriã: Vós três saí à tenda da congregação. E saíram eles três.

5 Então o Senhor desceu numa coluna de nuvens, pôs-se à entrada da tenda, e chamou a Arão e a Miriã. Quando ambos se apresentaram,

6 ele disse: Ouvi agora as minhas palavras: Se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer, ou em sonhos falarei com ele.

7 Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

8 Boca a boca falo com ele, às claras, e não por figuras; ele contempla a semelhança do Senhor. Por que, pois, não temestes falar contra o meu servo Moisés?

9 A ira do Senhor se acendeu contra eles, e ele se retirou.

10 Quando a nuvem se afastou de sobre a tenda, Miriã se achou leprosa, branca como a neve. Voltando-se para Miriã, Arão viu que estava leprosa.

11 Então disse Arão a Moisés: Ah! senhor meu, não ponhas sobre nós este pecado, que loucamente cometemos.

12 Não seja ela como um aborto, que saindo do ventre de sua mãe, tenha metade da sua carne já consumida.

13 Moisés clamou ao Senhor: Ó Deus, rogo-te que a cures.

14 O Senhor respondeu a Moisés: Se seu pai lhe cuspiu no rosto não ficaria envergonhada durante sete dias? Seja Miriã fechada sete dias fora do acampamento, e depois recolhida.

15 Assim Miriã esteve fechada fora do acampamento

durante sete dias, e o povo não partiu enquanto ela não foi novamente recolhida.

16 Depois disso o povo partiu de Hazerote, e se acamparam no deserto de Parã.

17 Disse o Senhor a Moisés:

13 2 Envia homens que espiem a terra de Canaã, que eu hei de dar aos filhos de Israel. De cada tribo de seus pais envia um homem que seja um de seus príncipes.

3 Enviou-os Moisés do deserto de Parã, segundo o mandado do Senhor. Todos aqueles homens eram príncipes dos filhos de Israel.

4 São estes os seus nomes: Da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;

5 da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;

6 da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

7 da tribo de Issacar, Jigael, filho de José;

8 da tribo de Efraim, Oséias, filho de Num;

9 da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;

10 da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;

11 da tribo de José, pela tribo de Manassés, Gadi, filho de Susi;

12 da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;

13 da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;

14 da tribo de Naftali, Nahi, filho de Vofsi;

15 da tribo de Gade, Güel, filho de Maqui.

16 São estes os nomes dos homens que Moisés enviou para espiar a terra. Moisés deu a Oséias, filho de Num, o nome de Josué.

17 Quando Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã, disse-lhes: Subi ao Neguebe, e escalai as montanhas.

18 Vede como é a terra, e o povo que nela habita, se é forte ou fraco, se são poucos ou muitos.

19 Como é a terra em que habita? É boa ou má? Como são as cidades em que vivem? São abertas ou fortificadas?

20 Como é o solo? É fértil ou estéril? Tern matas ou não? Esforçai-vos, e trazei do produto da terra. Era o tempo das primícias das uvas.

21 Assim subiram, e espiaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, à entrada de Hamate.

22 Subiram através do Neguebe, e vieram até Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmi, filhos de Enaque. (Hebrom tinha sido fundada sete anos antes de Zoã no Egito.)

23 Depois vieram até o vale de Escol, e dali cortaram um ramo de vide com um cacho de uvas, o qual dois homens trouxeram numa vara, bem como romãs e figos.

24 Chamou-se aquele lugar o vale de Escol, por causa do cacho que dali cortaram os filhos de Israel.

25 Ao fim de quarenta dias, voltaram de espiar a terra.

26 Vieram a Moisés, a Arão e a toda a congregação dos filhos de Israel no deserto de Parã, a Cades. Deram-lhes conta a eles, bem como a toda a congregação, e mostraram-lhes o fruto da terra.

27 Relataram a Moisés o seguinte: Fomos à terra a que nos enviaste. Ela verdadeiramente mana leite e mel! Este é o seu fruto.

28 Mas o povo que habita nessa terra é poderoso, e as cidades fortificadas e muito grandes. Também vimos ali os filhos de Enaque.

29 Os amalequitas habitam na terra do Neguebe; os heteus, os jebuseus e os amorreus habitam na parte montanhosa; e os cananeus habitam junto ao mar, e ao longo do Jordão.

30 Então Calebe fez calar o povo perante Moisés, e disse: Subamos animosamente, e possuamo-la em herança, pois certamente prevaleceremos contra ela.

31 Porém os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós.

32 E diante dos filhos de Israel infamaram a terra que tinham explorado, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que devora os seus moradores. Todo o povo que vimos nela são homens de grande estatura.

33 Também vimos ali gigantes (pois os descendentes de Enaque são de raça gigante), e éramos aos nossos próprios olhos como gafanhotos, e assim também lhes parecíamos.

14 Então toda a congregação levantou a voz, e chorou em voz alta aquela noite.

2 Todos os filhos de Israel mumuraram contra Moisés e Arão, e toda a congregação lhes disse: Antes tivéssemos morrido na terra do Egito! ou mesmo neste deserto!

3 Por que nos traz o Senhor a esta terra, para cairmos à espada, e para que nossas mulheres e crianças sejam por presa? Não nos seria melhor voltarmos ao Egito?

4 E diziam uns aos outros: Levantemos um capitão, e voltemos para o Egito.

5 Então Moisés e Arão caíram sobre os seus rostos perante todo o ajuntamento dos filhos de Israel.

6 Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dos que espiaram a terra, rasgaram as suas vestes,

7 e disseram a toda a congregação dos filhos de Israel: A terra pelo meio da qual passamos a espiar é terra muito boa.

8 Se o Senhor se agradar de nós, então nos fará entrar nessa terra, e no-la dará. É uma terra que mana leite e mel.

9 Tão-somente não sejais rebeldes contra o Senhor, e não temais o povo dessa terra, porque como pão os devoraremos. A proteção deles se foi, mas o Senhor está conosco. Não os temais.

10 Mas toda a congregação disse que os apedrejassem. Então a glória do Senhor apareceu na tenda da congregação a todos os filhos de Israel.

11 Disse o Senhor a Moisés: Até quando me provocará este povo, e até quando não crerá em mim, apesar de todos os sinais que fiz no meio deles?

12 Com pestilência o ferirei, e o rejeitarei, mas farei de ti povo maior e mais forte do que este.

13 Respondeu Moisés ao Senhor: Os egípcios ouviram que com a tua força fizeste subir este povo do meio deles,

14 e o contarão aos moradores desta terra. Eles têm ouvido que tu, ó Senhor, estás no meio deste povo, que fazes a face, ó Senhor, lhes aparece, que a tua nuvem está sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia, e numa coluna de fogo de noite.

15 Se fazes perecer a este povo como a um só homem, as gentes que ouviram a tua fama dirão:

16 O Senhor não pôde introduzir este povo na terra que lhes tinha jurado; por isso os matou no deserto.

17 Agora, rogo-te que a força do meu Senhor se engrandeaça, como disseste:

18 O Senhor é longânimo, grande em beneficência, que perdoa a iniquidade e a transgressão, que o culpado não tem por inocente, e visita a iniquidade dos pais sobre os filhos até à terceira e quarta geração.

19 Perdoa a iniquidade deste povo, segundo a

grandeza da tua benignidade, como também perdoaste a este povo desde a terra do Egito até aqui.

20 Disse o Senhor: Conforme a tua palavra lhe perdoei.

21 Porém, tão certo como eu vivo, e que a glória do Senhor encherá toda a terra,

22 nenhum dos homens que viram a minha glória e os meus sinais que fiz no Egito e no deserto, e me tentaram estas dez vezes, e não obedeceram à minha voz,

23 nenhum deles verá a terra que prometi com juramento a seus pais. Nenhum daqueles que me desprezaram a verá.

24 Porém o meu servo Calebe, porque nele houve outro espírito, e perseverou em seguir-me, eu o levarei à terra em que entrou, e a sua semente a possuirá em herança.

25 Dado que os amalequitas e os cananeus habitam no vale, mudai amanhã de rumo, e retornai ao deserto, na direção do mar Vermelho.

26 Depois disse o Senhor a Moisés e a Arão:

27 Até quando sofrerei esta má congregação, que murmura contra mim? Tenho ouvido as queixas desses murmuradores filhos de Israel.

28 Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros.

29 Neste deserto cairão os vossos cadáveres, como também todos os que de vós foram contados no recenseamento, de vinte anos para cima, e que murmuraram contra mim.

30 Não entrareis nesta terra, a respeito da qual eu, levantando a mão, jurei de nela vos fazer habitar, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

31 Mas os vossos filhos, dos quais dizeis que seriam levados como presa, eu os introduzirei nela, e eles conhecerão a terra que desprezastes.

32 Quanto a vós, porém, os vossos cadáveres cairão neste deserto.

33 Vossos filhos serão pastores neste deserto durante quarenta anos, sofrendo por causa das vossas infidelidades, até que os vossos cadáveres se consumam no deserto.

34 Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos, e conhecereis o meu desagrado.

35 Eu, o Senhor, falei, e certamente assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim. Neste deserto se consumirão e morrerão.

36 Os homens que Moisés havia mandado para explorar a terra, e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra,

37 aqueles mesmos homens, que infamaram a terra, morreram de praga perante o Senhor.

38 Dos homens que foram espiar a terra somente permaneceram vivos Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné.

39 Quando Moisés transmitiu estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo se contristou muito.

40 Levantaram-se de manhã cedo, e subiram ao cume do monte, dizendo: Pecamos. Subiremos ao lugar que o Senhor prometeu.

41 Mas disse Moisés: Por que desobedeceis ao mandado do Senhor? Isso não prosperará.

42 Não subais, porque o Senhor não estará no meio de vós. Sereis derrotados diante dos vossos inimigos,

43 pois os amalequitas e os cananeus estão ali diante

da vossa face. Porque vós vos desviastes do Senhor, ele não será convosco, e caireis à espada.

44 Contudo, temerariamente tentaram subir ao cume do monte, mas a arca da aliança do Senhor e Moisés não se apartaram do meio do arraial.

45 Então desceram os amalequitas e os cananeus que viviam naquela região montanhosa, e os feriram, derrotando-os até Homã.

15 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra das vossas habitações, que eu vos hei de dar,

3 e ao Senhor apresentardes oferta queimada, holocausto, ou sacrifício, seja em cumprimento de um voto, ou a título de oferta voluntária, seja nas vossas solenidades, para oferecer com o sacrifício de ovelhas ou vacas um cheiro suave ao Senhor,

4 então aquele que oferecer a sua oferta ao Senhor, por oferta de cereais oferecerá a décima parte de um efa de flor de farinha, misturada com a quarta parte de um him de azeite.

5 De vinho para libação preparareis a quarta parte de um him por cordeiro, além do holocausto ou do sacrifício.

6 Para cada carneiro preparareis uma oferta de cereais, de dois décimos de um efa de flor de farinha, misturada com a terça parte de um him de azeite.

7 De vinho para a libação oferecerás a terça parte de um him ao Senhor, em cheiro suave.

8 Quando prepares novilho para holocausto ou sacrifício, para cumprir um voto, ou um sacrifício de ofertas pacíficas ao Senhor,

9 com o novilho trará uma oferta de cereais, de três décimos de um efa de flor de farinha, misturada com a metade de um him de azeite.

10 Também oferecerás, para a libação, a metade de um him, oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

11 Assim se fará para cada novilho, cada carneiro ou cada cabeça de gado iníquo, cordeiros ou cabritos.

12 Segundo o número que oferecerdes, fareis o mesmo para cada um, segundo o número deles.

13 Todo o natural fará estas coisas, oferecendo oferta queimada de cheiro suave ao Se-nhor.

14 Se algum estrangeiro peregrinar convosco, ou estiver no meio de vós nas vossas gerações, e ele trouxer uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor, como vós fizerdes assim fará ele.

15 Quanto à congregação, um só estatuto haverá para vós e para o estrangeiro que entre vós peregrinar, nas vossas gerações; como vós sois, assim será o estrangeiro perante o Senhor.

16 A mesma lei e o mesmo rito haverá para vós e para o estrangeiro que peregrina convosco.

17 Disse o Senhor a Moisés:

18 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra em que vos introduzirei,

19 e comerdes do pão dessa terra, apresentareis ao Senhor uma porção como oferta alçada.

20 Das primícias da vossa farinha apresentareis um bolo em oferta alçada; como oferta da eira, assim o oferecereis.

21 Das primícias da vossa farinha dareis ao Senhor oferta alçada nas vossas gerações.

22 Se, por inadvertência, deixardes de cumprir qualquer desses mandamentos que o Senhor deu a Moisés,

23 qualquer mandamento que o Senhor vos mandou por intermédio de Moisés, desde o dia que o Senhor ordenou, e daí em diante, nas vossas gerações,

24 e quando se fizer alguma coisa por inadvertência, e for encoberta aos olhos da congregação, toda a congregação oferecerá um novilho para holocausto em cheiro suave ao Senhor, com a sua oferta de cereais e libação, conforme o estatuto, e um bode para oferta pelo pecado.

25 O sacerdote fará expiação por toda a congregação dos filhos de Israel, e serão perdoados, pois foi uma inadvertência, e trouxeram ao Senhor, pelo pecado, a sua oferta queimada e a sua oferta pelo pecado.

26 Toda a congregação dos filhos de Israel, e mais os estrangeiros que peregrinam no meio deles, serão perdoados, porque todo o povo foi envolvido no erro.

27 Se alguém pecar por inadvertência, para expiação do pecado oferecerá uma cabra de um ano.

28 O sacerdote fará expiação pela pessoa que errou, quando por inadvertência pecar perante o Senhor, fazendo expiação por ela, e será perdoada.

29 Tanto para o natural dos filhos de Israel como para o estrangeiro que no meio deles peregrina, haverá uma só lei entre vós, para aquele que pecar por inadvertência.

30 Mas a pessoa que fizer alguma coisa deliberadamente, quer seja dos naturais, quer dos estrangeiros, injúria ao Senhor; tal pessoa será eliminada do meio do seu povo.

31 Porque desprezou a palavra do Senhor, e anulou o seu mandamento, totalmente será eliminada essa pessoa, e a sua iniquidade será sobre ela.

32 Estando os filhos de Israel no deserto, acharam um homem apanhando lenha no dia de sábado.

33 Os que o acharam apanhando lenha trouxeram-no a Moisés e a Arão, e a toda a congregação,

34 e o puseram sob guarda, porque ainda não estava determinado o que se devia fazer com ele.

35 Então disse o Senhor a Moisés: Tal homem será morto. Toda a congregação o apedrejará fora do acampamento.

36 Portanto, toda a congregação o levou para fora do acampamento, e o apedrejaram até que morreu, como o Senhor ordenara a Moisés.

37 Disse o Senhor a Moisés:

38 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes que, por todas as suas gerações, façam franjas nas bordas das vestes, e ponham nas bordas das vestes um cordão azul.

39 Tereis essas franjas para que, vendo-as, vos lembreis de todos os mandamentos do Senhor, para os cumprirdes, e não correrdes após o vosso coração, nem após os vossos olhos, após os quais andais adulterando.

40 Então vos lembrareis de cumprir todos os meus mandamentos, e sereis consagrados ao vosso Deus.

41 Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tirei da terra do Egito, para ser vosso Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus.

16 Coré, filho de Jizar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben, encheram-se de presunção,

2 e se insurgiram contra Moisés, juntamente com duzentos e cinquenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, respeitados nas solenidades, homens de posição.

3 Ajuntaram-se contra Moisés e contra Arão, e lhes

disseram: Basta! Toda a congregação é santa, todos eles são santos, e o Senhor está no meio deles. Por que, pois, vos elevais sobre a congregação do Senhor?

4 Quando Moisés ouviu isto, caiu sobre o seu rosto.

5 Então disse a Coré e a todos os seus seguidores: Amanhã pela manhã o Senhor fará saber quem é seu, e quem é o santo que ele fará chegar a si. Aquele a quem escolher fará chegar a si.

6 Fazei isto, Coré e todos os seus seguidores: Tomai incensários,

7 ponde neles fogo e incenso amanhã, perante o Senhor. O homem a quem o Senhor escolher este será o santo. Isto vos é suficiente, filhos de Levi.

8 Disse mais Moisés a Coré: Ouvi agora, filhos de Levi:

9 Porventura pouco é para vós que o Deus de Israel vos tenha separado da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de fazerdes o serviço do tabernáculo do Senhor, e estar diante da congregação para servi-la?

10 Ele te fez chegar a si, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo, e também procurais o sacerdócio?

11 Pelo que tu e todos os teus seguidores estais congregados contra o Senhor. Quem é Arão, para que murmureis contra ele?

12 Moisés mandou chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe. Eles, porém, disseram: Não subiremos.

13 Porventura é pouco que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel para nos matares neste deserto, senão que também totalmente te assenhoreias de nós?

14 Além do mais, não nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança! Porventura arrancarás os olhos a estes homens? Não subiremos.

15 Então Moisés irou-se muito, e disse ao Senhor: Não atentes para a sua oferta. Nem um só jumento tomei deles, nem a nenhum deles fiz mal.

16 Disse Moisés a Coré: Tu e todos os teus seguidores ponde-vos perante o Senhor; tu e eles, e também Arão.

17 Tomai cada um o seu incensário, e neles ponde incenso; trazei cada um o seu incensário perante o Senhor, duzentos e cinquenta incensários. Também tu e Arão, cada qual o seu incensário.

18 Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, e neles puseram fogo e incenso, e se colocaram à entrada da tenda da congregação com Moisés e Arão.

19 Quando Coré ajuntou contra eles toda a congregação à entrada da tenda da congregação, a glória do Senhor apareceu a toda a congregação.

20 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

21 Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei como num momento.

22 Mas eles se prostraram sobre os seus rostos, e disseram: Ó Deus, Deus dos espíritos de todos os viventes, pecará um só homem, e indignar-te-ás tu tanto contra toda esta congregação?

23 Disse o Senhor a Moisés:

24 Dize a toda esta congregação: Levantai-vos do redor da tenda de Coré, Datã e Abirão.

25 Então Moisés se levantou, e foi a Datã e a Abirão, e após ele foram os anciãos de Israel.

26 E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens ímpios, e não toqueis nada do que é seu, para que porventura não pereçais em todos os seus pecados.

27 Levantaram-se, pois, do redor da tenda de Coré, Datã e Abirão. E Datã e Abirão saíram, e se puseram à porta das suas tendas, juntamente com as suas mulheres, e seus filhos, e suas crianças.

28 Então disse Moisés: Nisto conhecereis que o Senhor me enviou a fazer todos estes feitos, que não procedem de meu coração.

29 Se estes morrerem como morrem todos os homens, e se forem visitados como são visitados todos os homens, então o Senhor não me enviou.

30 Mas se o Senhor fizer alguma coisa estranha, e a terra abrir a sua boca, e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao sepulcro, então conhecereis que estes homens desprezaram o Senhor.

31 Acabando ele de falar todas estas pala-vras, o solo se fendeu sob os pés deles.

32 e a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, bem como todos os homens de Coré, e todos os seus bens.

33 Eles e tudo o que lhes pertencia desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e desapareceram do meio da congregação.

34 Ouvindo o seu clamor, fugiram todos os filhos de Israel que estavam ao redor deles, gritando: Que a terra não nos trague também.

35 Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso.

36 Disse o Senhor a Moisés:

37 Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio, e espalhe o fogo longe, pois são santos.

38 Quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, que deles se façam lâminas para recobrir o altar; pois os trouxeram perante o Senhor, pelo que são santos. Serão um sinal para os filhos de Israel.

39 Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de bronze trazidos por aqueles que foram queimados, e os converteu em lâminas para cobertura do altar.

40 por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da semente de Arão, se chegue para acender incenso perante o Senhor, para que não seja como Coré e seus seguidores, como o Senhor lhe tinha dito pela boca de Moisés.

41 Mas no dia seguinte toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do Senhor.

42 Mas quando a congregação se ajuntou contra Moisés e Arão, e virou-se para a tenda da congregação, de súbito a nuvem a cobriu, e a glória do Senhor apareceu.

43 Então vieram Moisés e Arão perante a tenda da congregação,

44 e o Senhor disse a Moisés:

45 Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento. E eles se prostraram com a face em terra.

46 Disse Moisés a Arão: Torna o teu incensário, e põe nele fogo do altar, e deita incenso sobre ele, e vai depressa à congregação, e faz expiação por eles. Grande indignação saiu de diante do Senhor, e já começou a praga.

47 Fez Arão conforme ordenou Moisés, e correu ao meio da congregação. A praga já havia começado entre o povo, mas Arão ofereceu o incenso, e fez expiação pelo povo.

48 Pôs-se em pé entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.

49 Os que morreram daquela praga foram quatorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Coré.

50 Então voltou Arão a Moisés à entrada da tenda da congregação, pois a praga tinha cessado.

17 Disse o Senhor a Moisés:

2 Fala aos filhos de Israel, e recebe deles doze varas, uma para cada casa paterna de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, doze varas. Escreve o nome de cada um deles na sua própria vara.

3 Porém o nome de Arão escreverás sobre a vara de Levi, pois cada cabeça da casa de seus pais terá uma vara.

4 E as porás na tenda da congregação, perante o testemunho, onde virei a vós.

5 A vara do homem que eu tiver escolhido, florescerá. Assim afastarei de mim as murmurações que os filhos de Israel fazem contra vós.

6 Assim falou Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram uma vara, para cada príncipe uma vara, segundo as casas de seus pais. Doze varas, e a vara de Arão estava entre elas.

7 Moisés pôs estas varas perante o Senhor na tenda do testemunho.

8 No dia seguinte, quando Moisés entrou na tenda do testemunho, viu que a vara de Arão, pela casa de Levi, havia florescido: os botões haviam surgido, as flores haviam desabrochado e produzido amêndons.

9 Então Moisés trouxe todas as varas de diante do Senhor a todos os filhos de Israel. Eles o viram, e tomaram cada um a sua vara.

10 Disse o Senhor a Moisés: Põe de volta a vara de Arão perante o testemunho, como sinal para os filhos rebeldes. Assim farás acabar as suas murmurações contra mim, e não morrerão.

11 Moisés fez como lhe ordenara o Senhor.

12 Disseram os filhos de Israel a Moisés: Nós morreremos! Morreremos todos, estamos todos perdidos!

13 Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor, morrerá. Seremos todos consumidos?

18 Disse o Senhor a Arão: Tu e teus filhos,

e a casa de teu pai contigo, levareis sobre vós as faltas cometidas com relação ao santuário. Tu e teus filhos contigo levareis sobre vós as faltas do vosso sacerdócio.

2 Farás também chegar contigo a teus irmãos, a tribo de Levi, a tribo de teu pai, para que se ajuntem a ti, e te sirvam. Mas tu e teus filhos contigo estareis perante a tenda do testemunho.

3 Eles estarão a teu serviço, e a serviço de toda a tenda, mas não se chegarão aos vasos dos santuário, e ao altar, para que não morram, tanto eles como vós.

4 Mas se ajuntarão a ti, e farão todo o serviço da tenda da congregação; o estranho não se chegará a vós.

5 Vós fareis a guarda do santuário e a guarda do altar, para que não haja mais ira contra os filhos de Israel.

6 Eu mesmo tomei vossos irmãos, os levitas, do meio dos filhos de Israel como uma dádiva a vós, dedicada ao Senhor para fazer o serviço da tenda da congregação.

7 Mas tu e teus filhos contigo assumireis o vosso sacerdócio em tudo o que se refere ao altar, e por tudo o que estiver atrás do véu. Eu vos tenho dado o serviço do sacerdócio como dádiva. O estranho que se aproximar morrerá.

8 Então disse o Senhor a Arão: Eu mesmo confiei a ti o cuidado das minhas ofertas alçadas; todas as coisas santas que os filhos de Israel me apresentarem, deixas a ti e a teus filhos por estatuto perpétuo.

9 Isto teráis das coisas santíssimas reservadas do fogo: todas as suas ofertas, com todas as suas ofertas de cereais, e com todas as suas ofertas pelo pecado, e com todas as suas ofertas pela culpa, que me apresentarem, serão coisas santíssimas para ti e para teus filhos.

10 Num lugar santo as comeráis; todo homem as comerá. Ser-te-ão santas.

11 Também isto será teu: a oferta alçada das suas dádavas com todas as ofertas movidas dos filhos de Israel, a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo as tenho dado por estatuto perpétuo. Todo o que estiver limpo na tua casa as comerá.

12 Todo o melhor do azeite, e todo o melhor do mosto e do grão, as suas primícias que derem ao Senhor, deí-as a ti.

13 Os primeiros frutos de tudo o que houver na terra, que trouxerem ao Senhor, serão teus. Todo o que estiver limpo na tua casa os comerá.

14 Toda a coisa consagrada em Israel será tua.

15 Todo primogénito que trouxerem ao Senhor, tanto de homens como de animais, será teu. Porém os primogénitos dos homens resgatarás, bem como resgatarás também os primogénitos dos animais imundos.

16 Quando tiverem um mês de idade, tu os resgatarás, segundo a tua avaliação, por cinco siclos de prata, segundo o siclo do santuário, que é de vinte geras.

17 Mas o primogénito do gado, ou o primogénito de ovelhas, ou o primogénito de cabras, não resgatarás, são santos. Espargirás o seu sangue sobre o altar, e a sua gordura queimarás em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

18 A carne deles será tua, assim como será teu o peito do movimento, e a coxa direita.

19 Todas as ofertas sagradas que os filhos de Israel oferecerem ao Senhor, deí-as a ti, a teus filhos e a tuas filhas contigo, por estatuto perpétuo. É aliança perpétua de sal perante o Senhor para ti e para a tua semente contigo.

20 Disse também o Senhor a Arão: Na sua terra possessão nenhuma teráis, e no meio deles nenhuma parte teráis; eu sou a tua parte e a tua herança no meio dos filhos de Israel.

21 Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que exercem, o serviço da tenda da congregação.

22 Nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado, e morram.

23 Mas os levitas farão o serviço da tenda da congregação, e levarão sobre si a sua iniquidade. Este será estatuto perpétuo pelas vossas gerações. No meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão.

24 Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta alçada, deí-os por herança aos levitas, pois eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão.

25 Disse o Senhor a Moisés:

26 Também falarás aos levitas, e lhes dirás: Quando receberdes os dízimos dos filhos de Israel, que da parte deles vos dou como herança, deles trareis uma oferta ao Senhor, o dízimo dos dízimos.

27 Vossa oferta será considerada como grão da eira, e como plenitude do lagar.

28 Assim também trareis ao Senhor uma oferta de todos os vossos dízimos, que receberdes dos filhos de

Israel. Destes dízimos dareis a oferta do Senhor ao sacerdote Arão.

29 De todas as dádavas que receberdes trareis a oferta do Senhor; do melhor delas, a sua santa parte.

30 Dize aos levitas: Quando oferecerdes o melhor dos dízimos, será para vós como a novidade da eira e como a novidade do lagar.

31 Vós e a vossa casa o comereis em todo o lugar, pois é vosso galardão pelo vosso serviço na tenda da congregação.

32 Não sereis culpados de pecado algum por isso, quando deles oferecerdes o melhor; então não profanareis as coisas sagradas dos filhos de Israel, para que não morrais.

19 Disse o Senhor a Moisés e a Arão:

2 Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou, dizendo: Dize aos filhos de Israel que te tragam uma novilha vermelha sem defeito e perfeita, sobre a qual nunca foi posto jugo.

3 Entregareis a novilha a Eleazar, o sacerdote. Será tirada para fora do acampamento, e será imolada diante dele.

4 Eleazar, o sacerdote, tomará do sangue com o dedo, e dele espargirá para a frente da tenda da congregação sete vezes.

5 Queimar-se-á a novilha na presença dele. Serão queimados o couro, a carne, o sangue e os excrementos.

6 O sacerdote, tomando em seguida pau de cedro, hissopo e carmesim, os lançará no meio do fogo que queima a novilha.

7 Então o sacerdote lavará as suas vestes, e banhará o seu corpo com água. Depois entrará no arraial, mas estará imundo até à tarde.

8 Também o que queimou a novilha lavará as suas vestes com água, e com água banhará o seu corpo, e imundo será até à tarde.

9 Um homem limpo ajuntará a cinza da novilha, e a porá fora do acampamento, num lugar limpo. Será guardada pela congregação dos filhos de Israel, para uso na água purificadora; é oferta pelo pecado.

10 Aquele que recolheu a cinza da novilha, lavará as suas vestes, e ficará imundo até à tarde. Isso será por estatuto perpétuo aos filhos de Israel, e ao estrangeiro que peregrinar no meio deles.

11 Aquele que tocar um cadáver, qualquer que seja o morto, ficará imundo sete dias.

12 Purificar-se-á com esta água no terceiro e no sétimo dia; então será limpo. Mas se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não será limpo.

13 Todo aquele que tocar um morto, cadáver de alguém que morreu, e não se purificar, contamina o tabernáculo do Senhor. Tal pessoa será eliminada de Israel. Porque a água purificadora não foi espargida sobre ele, é imundo; permanece nele a sua imundícia.

14 Esta é a lei a respeito de uma pessoa que morre numa tenda: Todo aquele que entrar na tenda, e todo aquele que estiver nela, será imundo sete dias.

15 Também todo recipiente aberto, que não tenha sido fechado com uma tampa ou com uma atadura, será imundo.

16 Todo aquele que no campo aberto tocar em alguém que tenha sido morto pela espada, ou em alguém que tenha morrido de causas naturais, ou nos ossos de algum homem, ou numa sepultura, será imundo sete dias.

17 Para o imundo tomarão num vaso um pouco da

cinza da vítima queimada como oferta pelo pecado, e sobre esta porão água corrente.

18 Então um homem limpo tomará hissopo, e o molhará naquela água, e a espargirá sobre aquela tenda, e sobre todo utensílio e pessoas que ali estiverem, como também sobre aquele que tenha tocado em ossos, ou em alguém que tenha sido morto, ou que morreu de causas naturais, ou numa sepultura.

19 O homem limpo espargirá sobre o imundo no terceiro e sétimo dia, e no sétimo dia o purificará. O que era imundo lavará as suas vestes, e se banhará com água, e à tarde estará limpo.

20 Porém, quem estiver imundo e não se purificar, esse será eliminado do meio da congregação, porque contaminou o santuário do Senhor. A água purificadora não foi espargida sobre ele; é imundo.

21 Isto será para eles um estatuto perpétuo. O homem que espargir a água purificadora lavará as suas vestes, e o que tocar a água purificadora será imundo até à tarde.

22 Tudo o que o imundo tocar também será imundo, e quem o tocar será imundo até à tarde.

20 Toda a congregação dos filhos de Israel chegou ao deserto de Zim, no primeiro mês, e o povo ficou em Cades. Ali morreu Miriã, e ali foi sepultada.

2 Como não havia água para a congregação, o povo ajuntou-se contra Moisés e Arão.

3 Contendeu o povo com Moisés, dizendo: Oxalá tivéssemos expirado quando expiraram nossos irmãos perante o Senhor!

4 Por que trouxestes a congregação do Senhor a este deserto, para que nós e os nossos animais morrarmos aqui?

5 Por que nos fizestes subir do Egito, para nos trazer a este terrível lugar? Não há cereais, nem figos, nem vides, nem romãs, nem água para beber.

6 Então Moisés e Arão se foram de diante do povo à entrada da tenda da congregação, e se prostraram com a face em terra, e a glória do Senhor lhes apareceu.

7 Disse o Senhor a Moisés:

8 Toma a vara, ajunta o povo, tu e teu irmão Arão. Na presença deles ordenai à rocha que dê as suas águas. Assim lhes tirareis água da rocha, e dareis a beber ao povo e aos seus animais.

9 Então Moisés tomou a vara de diante do Senhor, como lhe tinha ordenado.

10 Moisés e Arão reuniram o povo diante da rocha, e lhes disseram: Ouvi, agora, rebeldes, porventura tiraremos água desta rocha para vós?

11 Então Moisés levantou a mão, e feriu a rocha duas vezes com a sua vara. A água jorrou abundantemente, e a congregação e os seus animais beberam.

12 Mas o Senhor disse a Moisés e a Arão: Visto que não crestes em mim, para me santificardes diante dos filhos de Israel, não introduzireis este povo na terra que lhe dei.

13 Estas são as águas de Meribá, onde os filhos de Israel contenderam com o Senhor, que neles se santificou.

14 Moisés enviou de Cades mensageiros ao rei de Edom, dizendo: Assim diz teu irmão Israel: Sabes todo o trabalho que nos sobreveio,

15 como nossos pais desceram ao Egito, e vivemos lá muitos anos. Os egípcios nos maltrataram, a nós e a nossos pais,

16 mas quando clamamos ao Senhor, ele ouviu a nossa voz, enviou um anjo, e nos tirou do Egito. Agora estamos em Cades, cidade na extremidade dos teus termos.

17 Deixa-nos passar pela tua terra. Não passaremos pelo campo, nem pelas vinhas, nem beberemos a água dos poços. Seguiremos pela estrada real, sem nos desviarmos nem para a direita nem para a esquerda, até que atravessemos os teus termos.

18 Respondeu-lhes Edom: Não passarás por mim; do contrário sairei com a espada ao teu encontro.

19 Disseram-lhe os filhos de Israel: Iremos pelo caminho principal, e se nós ou o nosso gado bebermos da tua água, pagaremos por ela. Nada mais queremos, senão passar a pé.

20 Outra vez respondeu ele: Não passarás. Então Edom saiu contra eles com muita gente, e grande força.

21 Assim Edom negou passagem a Israel pelo seu território, pelo que Israel se desviou dele.

22 Então partiram de Cades, e os filhos de Israel, toda a congregação, chegaram ao monte Hor.

23 Disse o Senhor a Moisés e a Arão no monte Hor, na fronteira da terra de Edom:

24 Arão será recolhido ao seu povo. Ele não entrará na terra que dei aos filhos de Israel, porque fostes rebeldes à minha palavra, nas águas de Meribá.

25 Toma a Arão e a Eleazar, seu filho, e faze-os subir ao monte Hor.

26 Depois despirás a Arão das suas vestes, e as porás em Eleazar, seu filho, pois Arão será recolhido, e morrerá ali.

27 Moisés fez como o Senhor lhe ordenara: Subiram ao monte Hor perante os olhos de toda a congregação.

28 Moisés despiu a Arão das suas vestes, e as vestiu em Eleazar, seu filho. E morreu Arão ali no cume do monte. Então Moisés e Eleazar desceram do monte,

29 e quando toda a congregação soube que Arão havia morrido, toda a casa de Israel chorou a Arão durante trinta dias.

21 Quando o rei cananeu de Arade, que habitava no Neguebe, soube que Israel vinha pelo caminho de Atarim, pelejou contra Israel, e levou alguns prisioneiros dentre eles.

2 Então Israel fez um voto ao Senhor, dizendo: Se entregares este povo nas minhas mãos, destruirei totalmente as suas cidades.

3 O Senhor ouviu a voz de Israel, e entregou-lhe os cananeus. Os israelitas os destruíram totalmente, a eles e as suas cidades; assim o lugar passou a ser chamado Horná.

4 Então partiram do monte Hor, pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo tomou-se impaciente no caminho;

5 falaram contra Deus e contra Moisés, dizendo: Por que nos fizestes subir do Egito, para morremos neste deserto? Aqui não há pão nem água, e nossa alma detesta este miserável pão.

6 Então o Senhor enviou contra o povo serpentes venenosas, que os picavam, e morreu muita gente de Israel.

7 O povo veio a Moisés, e disse: Pecamos, pois temos falado contra o Senhor e contra ti. Ora ao Senhor que tire de nós as serpentes. Então Moisés orou pelo povo.

8 Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente, e põe-na sobre uma haste. Todo aquele que for mordido, e olhar para ela, viverá.

9 Moisés fez uma serpente de bronze, e a pôs sobre uma haste. Então quando alguém era mordido por alguma serpente, se olhava para a serpente de bronze, vivia.

10 Partiram os filhos de Israel, e se acamparam em Obote.

11 Depois partiram de Obote, e se acamparam nos outeiros de Abarim, no deserto que está defronte de Moabe, para o nascente.

12 Dali partiram, e se acamparam junto ao ribeiro de Zerede.

13 Partindo dali, se acamparam no outro lado do Arnon, que está no deserto que sai do território dos amorreus. Arnon é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus.

14 Por isso se diz no livro das guerras do Senhor: Vaebe em Sufá, e os vales de Arnon,

15 e o declive dos vales que se inclina em direção à sede de Ar, e se encosta na fronteira de Moabe.

16 Dali partiram para Beer, o poço do qual o Senhor disse a Moisés: Ajunta o povo, e lhe darei água.

17 Então Israel cantou este cântico: Brota, ó poço! E vós, entoadi-lhe cânticos!

18 Poço que os príncipes cavaram, que os nobres do povo abriram com cetro e com bastões. Então partiram do deserto para Mataná.

19 De Mataná para Naalíel, e de Naalíel para Bamote.

20 De Bamote ao vale que está no campo de Moabe, no cume de Pisga, que fica diante do deserto.

21 Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, dizendo:

22 Deixa-me passar pela tua terra. Não nos desviaremos pelos campos nem pelas vinhas, nem a água dos poços beberemos. Seguiremos pela estrada real até que passemos os teus termos.

23 Seom, porém, não deixou Israel passar pelo seu território. Ao contrário, reuniu todo o seu povo, e saiu ao encontro de Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, pelejou contra Israel.

24 Mas Israel o feriu ao fio da espada, e apoderou-se da sua terra, desde Arnon até Jaboque, fronteira dos filhos de Arnon, porque esta fronteira era fortificada.

25 Assim Israel tomou todas estas cidades dos amorreus, e as ocupou, inclusive Hesbom e todas as suas aldeias.

26 Hesbom era cidade de Seom, rei dos amorreus que fez guerra ao primeiro rei dos moabitas, e tomou dele toda a sua terra até Arnon.

27 Por isso dizem os poetas: Vinde a Hesbom! Edifiquese, e estabeleça-se a cidade de Seom!

28 Fogo saiu de Hesbom, e uma chama da cidade de Seom, e consumiu a Ar dos moabitas, e os senhores dos altos de Arnon.

29 Ai de ti, Moabe! Perdido estás, povo de Camos! Entregou seus filhos como fugitivos, e suas filhas como cativas a Seom, rei dos amorreus.

30 Mas nós os subvertemos; Hesbom está destruída até Dibom. Nós os assolamos até Nofá, que se estende até Medeba.

31 Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Depois Moisés mandou espiar a Jazer, de modo que os israelitas a conquistaram, bem como as suas aldeias, e desapossaram os amorreus que estavam ali.

33 Depois viraram-se, e subiram pelo caminho de Basá. E Ogue, rei de Basá, com todo o seu exército, marchou contra eles para travar batalha em Edrei.

34 Disse o Senhor a Moisés: Não o temas, pois eu o dei nas tuas mãos, a ele, a todo o seu povo e a sua terra, e

far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

35 De tal maneira feriram a ele, a seus filhos e a todo o seu povo, que nenhum deles escapou. E tomaram posse da sua terra.

22 Partiram os filhos de Israel, e se acamparam nas campinas de Moabe, do outro lado do Jordão, na altura de Jericó.

2 Ora, Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel fizera aos amorreus,

3 e Moabe temeu muito diante deste povo, porque era muito numeroso, e andava angustiado por causa dos filhos de Israel.

4 Disse Moabe aos anciãos dos midianitas: Agora lambrá esta congregação tudo quanto houver ao redor de nós, como o boi lambe a erva do campo. Então Balaque, filho de Zipor, que naquele tempo era o rei de Moabe,

5 enviou mensageiros a Balaão, filho de Beor, a Peto, que está junto ao rio, na terra dos amonitas, a chamá-lo, dizendo: O povo que saiu do Egito cobriu a face da terra, e estabeleceu-se defronte de mim.

6 Vem, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois é mais poderoso do que eu. Talvez assim eu possa combatê-lo e expulsá-lo da terra. Pois sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.

7 Então partiram os anciãos dos moabitas e os anciãos dos midianitas com o preço dos encantamentos, e chegaram a Balaão, e lhe disseram as palavras de Balaque.

8 Balaão lhes respondeu: Passai aqui esta noite, e vos trarei a resposta, como o Senhor me falar. Então os príncipes de Moabe ficaram com Balaão.

9 Veio Deus a Balaão, e lhe disse: Quem são estes homens que estão contigo?

10 Respondeu Balaão a Deus: Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, enviou-os a mim, dizendo:

11 O povo que saiu do Egito cobriu a face da terra. Vem agora amaldiçoa-lo por mim. Talvez assim eu possa combatê-lo e expulsá-lo da terra.

12 Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás o povo, porque é bendito.

13 Levantou-se Balaão de manhã, e disse aos príncipes de Balaque: Tornaí a vossa terra, pois o Senhor não me deixa ir convosco.

14 Levantaram-se os príncipes dos moabitas, voltaram a Balaque, e lhe disseram: Balaão recusou-se a vir conosco.

15 Balaque tornou a enviar outros príncipes, em maior número e mais honrados que os primeiros.

16 Chegando a Balaão, disseram-lhe: Assim diz Balaque, filho de Zipor: Rogo-te que não te demores em vir a mim,

17 porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres. Portanto vem, rogo-te, e amaldiçoa por mim este povo.

18 Respondeu Balaão aos servos de Balaque: Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, eu não poderia desobedecer à ordem do Senhor meu Deus, para fazer coisa pequena ou grande.

19 Agora rogo-vos que também aqui fiquese esta noite, para que eu saiba o que o Senhor me dirá ainda.

20 Veio o Senhor a Balaão, de noite, e disse-lhe: Visto que aqueles homens te vieram chamar, levanta-te, e vai com eles, mas farás somente o que eu te disser.

21 Então Balaão se levantou de manhã, selou a sua jumenta, e partiu com os príncipes de Moabe.

22 Mas a ira de Deus se acendeu quando ele se foi, e o Anjo do Senhor postou-se no caminho para barrar-lhe a passagem. Ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus moços com ele.

23 Viu a jumenta o Anjo do Senhor, que estava no caminho com a sua espada desembainhada na mão, pelo que a jumenta se desviou do caminho, e foi-se pelo campo. Então Balaão espancou a jumenta para fazê-la voltar ao caminho.

24 Mas o Anjo do Senhor pôs-se numa passagem estreita entre duas vinhas, com paredes de ambos os lados.

25 Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, encostou-se contra uma das paredes, e apertou contra a parede o pé de Balaão; por isso ele tornou a espancá-la.

26 Então o Anjo do Senhor passou mais adiante, e pôs-se num lugar estreito, onde não havia caminho para se desviar nem para a direita nem para a esquerda.

27 Quando a jumenta viu o Anjo do Senhor, deitou-se debaixo de Balaão, e a ira de Balaão se acendeu, e espancou a jumenta com o bordão.

28 Então o Senhor abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: Que te fiz eu, que me espancaste já três vezes?

29 Respondeu Balaão à jumenta: É porque zombaste de mim. Se eu tivesse uma espada na mão, agora te mataria.

30 A jumenta disse a Balaão: Porventura não sou a tua jumenta, em que toda a tua vida cavalgaste até hoje? Tenho o costume de agir assim contigo? Ele respondeu: Não.

31 Então o Senhor abriu os olhos a Balaão, e ele viu o Anjo do Senhor parado no caminho, tendo a espada desembainhada na mão. De modo que ele se inclinou, e prostrou-se com a face em terra.

32 Disse-lhe o Anjo do Senhor: Por que já três vezes espancaste a tua jumenta? Eu sei para ser teu adversário, porque o teu caminho é perverso diante de mim.

33 Porém a jumenta me viu, e já três vezes se desviou de mim. Se ela não se tivesse desviado de mim, na verdade eu te haveria matado, e a ela deixaria com vida.

34 Então Balaão respondeu ao Anjo do Senhor: Pequei, sem saber que estavas no caminho para te opores a mim. Agora, se parece mal aos teus olhos, voltarei.

35 Disse o Anjo do Senhor a Balaão: Vai com esses homens, mas fala somente aquilo que eu te mandar. Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

36 Ouvindo Balaque que Balaão vinha, saiu-lhe ao encontro até Ir-Moabe, na fronteira do Arnom, na extremidade do território.

37 Balaque disse a Balaão: Não envie diligentemente a chamar-te? Por que não vieste a mim? Não posso eu na verdade honrar-te?

38 Balaão respondeu a Balaque: Eis-me junto de ti. Porventura poderei eu agora falar alguma coisa? A palavra que Deus puser na minha boca, essa falarei.

39 Balaão foi com Balaque, e chegaram a Quiriate-Huzote.

40 Então Balaque matou bois e ovelhas, e deu parte deles a Balaão e aos príncipes que estavam com ele.

41 Pela manhã Balaque tomou a Balaão, e o fez subir a Barnote-Baal, e de lá ele viu parte do povo.

23 Então Balaão disse a Balaque: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

2 Balaque fez como Balaão lhe havia dito, e Balaque e Balaão ofereceram um novilho e um carneiro sobre cada altar.

3 Disse mais Balaão a Balaque: Fica junto do teu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o Senhor me sairá ao encontro, e o que me mostrar, te notificarei. E afastou-se para uma colina desnuda.

4 Encontrando-se Deus com Balaão, este lhe disse: Preparei sete altares, e ofereci um novilho e um carneiro sobre cada altar.

5 Então o Senhor pôs a palavra na boca de Balaão, e disse: Volta para junto de Balaque, e assim lhe falarás.

6 Voltando para ele, encontrou-o junto do seu holocausto, ele e todos os príncipes de Moabe.

7 Então proferiu Balaão a sua palavra: De Arã me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas das montanhas do Oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; vem, denuncia a Israel.

8 Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoou? E como denunciarei a quem o Senhor não denunciou?

9 Do cume das penhas o vejo, e dos outeiros o contemplo. Vejo um povo que habitará à parte, e entre as nações não será contado.

10 Quem pode contar o pó de Jacó, ou numerar a quarta parte de Israel? Que morra eu a morte dos justos, e seja o meu fim como o deles.

11 Então disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas inteiramente os abençoaste.

12 Ele respondeu: Porventura não terei cuidado de falar o que o Senhor pôs na minha boca?

13 Então Balaque lhe disse: Rogo-te que venhas comigo a outro lugar de onde o verás. Verás somente uma parte dele; não poderás vê-lo todo. E de lá amaldiçoa-o por mim.

14 Assim o levou ao campo de Zofim, ao cume do monte Pisga. Edificou ali sete altares, e ofereceu um novilho e um carneiro sobre cada altar.

15 Então disse Balaão a Balaque: Fica aqui junto do teu holocausto, enquanto eu vou ali ao encontro do Senhor.

16 Encontrando-se o Senhor com Balaão, pôs uma palavra na sua boca, e disse: Volta para junto de Balaque, e assim lhe falarás.

17 Vindo a ele, encontrou-o junto do holocausto, e com ele os príncipes de Moabe. Perguntou-lhe Balaque: Que disse o Senhor?

18 Então proferiu a sua palavra: Levanta-te, Balaque, e ouve; inclina os teus ouvidos, filho de Zipor.

19 Deus não é homem para que minta, nem filho do homem para que se arrependa. Porventura tendo ele dito não o fará, ou tendo falado não o realizará?

20 Recebi ordem de abençoar; ele abençoou, e não o posso revogar.

21 Não vi iniquidade em Jacó, nem desventura observei em Israel. O Senhor seu Deus está com ele, e entre eles se ouvem aclamações ao seu rei.

22 Deus os tirou do Egito; as suas forças são como as do unicórnio.

23 Não há encantamento contra Jacó, nem adivinhação contra Israel. Agora será dito de Jacó e de Israel: Que coisas Deus tem feito!

24 O povo se levanta como uma leoa; ergue-se como um leão que não se deitará sem ter devorado a presa, e bebido o sangue de suas vítimas.

25 Então Balaque disse a Balaão: Nem totalmente o amaldiçoarás, nem totalmente o abençoarás.

26 Porém Balaão respondeu a Balaque: Não te falei eu, dizendo: Tudo o que o Senhor falar, isso farei?

27 Disse mais Balaque a Balaão: Ora, vem, e te levarei a outro lugar. Talvez de lá parecerá bem aos olhos de Deus que o amaldiçoas.

28 E Balaque conduziu Balaão ao cume de Peor, que domina o deserto.

29 Disse Balaão a Balaque: Edifica-me aqui sete altares, e prepara-me sete novilhos e sete carneiros.

30 Balaque fez conforme Balaão lhe dissera, e ofereceu um novilho e um carneiro sobre cada altar.

24 Vendo Balaão que era do agrado do Senhor que abençoasse a Israel, não foi, como das outras vezes, ao encontro dos encantamentos, mas voltou a face para o deserto.

2 Levantando Balaão os olhos, e vendo a Israel acampado segundo as suas tribos, veio sobre ele o Espírito de Deus.

3 Então proferiu a sua palavra: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos,

4 palavra daquele que ouve os ditos de Deus, o que tem a visão do Todo-poderoso, cai em êxtase, e tem os olhos abertos:

5 Que boas são as tuas tendas, ó Jacó! e as tuas moradas, ó Israel!

6 Como vales que se estendem, como jardins ao lado de um rio, como árvores de sândalo que o Senhor plantou, como cedros junto às águas!

7 De seus baldes manarão águas, e a sua semente estará em muitas águas. Seu rei será maior do que Agague, e o seu reino será exaltado.

8 Deus os tirou do Egito; eles têm a força de um boi selvagem. Devoram as nações inimigas, quebram os seus ossos em pedaços, e com setas as atravessam.

9 Como um leão encurvam-se, e deitam-se; como leoa, quem os despertará? Benditos os que te abençoarem, e malditos os que te amaldiçoarem!

10 Então Balaque se encolerizou contra Balaão, bateu as mãos, e lhe disse: Chamei-te para amaldiçoar os meus inimigos, mas estas três vezes os abençoaste.

11 Agora foge, e vai para o teu lugar. Eu tinha dito que te honraria grandemente, mas o Senhor te privou dessa honra.

12 Balaão respondeu a Balaque: Não falei eu aos teus mensageiros, dizendo:

13 Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de prata e de ouro, não posso desobedecer à ordem do Senhor, fazendo bem ou mal de meu próprio coração; aquilo que o Senhor disser, isso falarei.

14 Agora que eu volto para o meu povo, vem, e te avisarei do que este povo fará ao teu povo nos últimos dias.

15 Então proferiu a sua palavra, e disse: Palavra de Balaão, filho de Beor, palavra do homem de olhos abertos,

16 palavra daquele que ouve os ditos de Deus, e sabe a ciência do Altíssimo. Ele tem a visão do Todo-poderoso, cai em êxtase, e tem os olhos abertos.

17 Vê-lo-ei, mas não agora; contemplá-lo-ei, mas não de perto. Uma estrela procederá de Jacó, e de Israel subirá um cetro que quebrará as ténporas de Moabe, e destruirá todos os filhos de Sete.

18 Edom será conquistado, e Seir, seu inimigo, também será conquistado, mas Israel fará proezas.

19 Um dominador sairá de Jacó, e destruirá os sobreviventes da cidade.

20 Então, vendo a Amaleque, Balaão proferiu a sua palavra, e disse: Amaleque era a primeira das nações, porém o seu fim será ruína para sempre.

21 Depois, vendo os quenitas, proferiu a sua palavra, e disse: Firme está a tua habitação, e puseste o teu ninho na penha.

22 Todavia, tu, quenita, serás destruído quando Assur te levar cativo.

23 Proferindo ainda a sua palavra, disse: Ai, quem viverá, quando Deus fizer isto?

24 Navios virão das costas de Quitim; af ligirão a Assur e a Héber mas também perecerão.

25 Então Balaão se levantou, e voltou ao seu lugar. Balaque também seguiu o seu caminho.

25 Enquanto Israel se demorava em Sitim, o povo se entregou à prostituição com as filhas de Moabe.

2 Estas convidaram o povo aos sacrifícios dos seus deuses, e o povo comia, e se prostrava diante deles.

3 Juntando-se Israel a Baal-Peor, a ira do Senhor se acendeu contra Israel.

4 Disse o Senhor a Moisés: Toma todos os cabeças do povo, e enforca-os ao Senhor ao ar livre, e o ardor da ira do Senhor se retirará de Israel.

5 Assim Moisés disse aos juízes de Israel: Cada um mate aquele dos seus homens que aderiram a Baal-Peor.

6 Então chegou um homem dos filhos de Israel, e trouxe a seus irmãos uma midianita perante os olhos de Moisés e de toda a congregação dos filhos de Israel, enquanto eles choravam diante da tenda da congregação.

7 Vendo isso, Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, levantou-se do meio da congregação, tomou uma lança,

8 seguiu o israelita até a tenda, e lá trespassou-os pelo ventre, ao homem israelita e à mulher. E cessou a praga que feria os filhos de Israel.

9 Os que morreram da praga foram vinte e quatro mil.

10 Então disse o Senhor a Moisés:

11 Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, desviou a minha ira de sobre os filhos de Israel, pois foi tomado de zelo por mim no meio deles; por isso, no meu zelo, não consumi os filhos de Israel.

12 Portanto dize: Dou-lhe a minha aliança de paz.

13 Ele, e a sua semente depois dele, terá a aliança do sacerdócio perpétuo, porque foi zeloso pela honra de seu Deus, e fez propiciação pelos filhos de Israel.

14 O nome do israelita que foi morto com a midianita era Zinri, filho de Salu, príncipe da casa paterna dos simeonitas.

15 E o nome da mulher midianita morta era Cosbi, filha de Zur, cabeça do povo da casa paterna entre os midianitas.

16 Disse o Senhor a Moisés:

17 Afligireis os midianitas, e os ferireis,

18 porque eles vos afligiram com os seus enganos por intermédio de Peor, e de Cosbi, filha do príncipe dos midianitas, irmã deles, morta no dia da praga por causa de Peor.

26 Depois dessa praga, disse o Senhor a Moisés e a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote:

2 Fazei o recenseamento de toda a congregação dos filhos de Israel, da idade de vinte anos para cima, segundo

as casas de seus pais; todos os aptos para a guerra em Israel.

3 Falou-lhes Moisés e Eleazar, o sacerdote, nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na direção de Jericó, dizendo:

4 Contai o povo da idade de vinte anos para cima, como o Senhor ordenara a Moisés. Estes foram os filhos de Israel que saíram do Egito:

5 Os filhos de Rúben, primogênito de Israel, foram: de Enoque, a família dos enoquitas; de Palu, a família dos paluítas;

6 de Hezrom, a família dos hezronitas; de Carmi, a família dos carmitas.

7 Foram estes os descendentes de Rúben, os quais formaram o total de quarenta e três mil setecentos e trinta recenseados.

8 O filho de Palu: Eliabe;

9 os filhos de Eliabe: Nemuel, Datã e Abirão. Datã e Abirão foram os eleitos pela congregação, os quais se rebelaram contra Moisés e Arão na rebelião de Coré, quando se rebelaram contra o Senhor.

10 A terra abriu a sua boca, e os tragou com Coré, cujos seguidores morreram quando o fogo consumiu os duzentos e cinquenta homens, os quais serviram de advertência.

11 Mas os filhos de Coré não morreram.

12 Os filhos de Simeão, segundo as suas famílias: de Nemuel, a família dos nemuelitas; de Jamim, a família dos jaminitas; de Jaquim, a família dos jaquinitas;

13 de Zerá, a família dos zeraítas; de Saul, a família dos saulitas.

14 Foram estas as famílias dos simeonitas; vinte e dois mil e duzentos.

15 Os filhos de Gade, segundo as suas famílias: de Zefom, a família dos zefonitas; de Hagi, a família dos hagitas; de Suni, a família dos sunitas;

16 de Ozni, a família dos oznitas; de Heri, a família dos heritas;

17 de Arode, a família dos aroditas; de Areli, a família dos arelitas.

18 Foram estes os descendentes de Gade, os quais formaram o total de quarenta mil e quinhentos recenseados.

19 Os filhos de Judá: Er e Onã, mas Er e Onã morreram na terra de Canaã.

20 Assim os filhos de Judá, segundo as suas famílias, foram: de Selá, a família dos selanitas; de Perez, a família dos perezitas; de Zerá, a família dos zeraítas.

21 Os filhos de Perez foram: de Hezrom, a família dos hezronitas; de Hamul, a família dos hamulitas.

22 Foram estes os descendentes de Judá, os quais formaram o total de setenta e seis mil e quinhentos recenseados.

23 Os filhos de Issacar, segundo as suas famílias, foram: de Tola, a família dos tolaítas; de Puva, a família dos puvitas;

24 de Jasube, a família dos jasubitas; de Sinrom, a família dos sinronitas.

25 Foram estes os descendentes de Issacar, os quais formaram o total de sessenta e quatro mil e trezentos recenseados.

26 Os filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, foram: de Serede, a família dos sereditas; de Elom, a família dos elonitas; de Jaleel, a família dos jaleelitas.

27 Foram estes os descendentes de Zebulom, os quais

formaram o total de sessenta mil e quinhentos recenseados.

28 Os filhos de José, segundo as suas famílias, foram Manassés e Efraim.

29 Os filhos de Manassés foram: de Maquir, a família dos maquiritas (Maquir gerou a Gileade); de Gileade, a família dos gileaditas.

30 Foram estes os filhos de Gileade: de Jezer, a família dos jezeritas; de Heleque, a família dos helequitas;

31 de Asriel, a família dos asrielitas; de Siquém, a família dos siquenitas;

32 de Semida, a família dos semidaítas; de Hefer, a família dos heferitas.

33 Porém Zelofeade, filho de Hefer, não teve filhos, mas apenas filhas, cujos nomes foram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

34 Foram estes os descendentes de Manassés, os quais formaram o total de cinquenta e dois mil e setecentos recenseados.

35 Foram estes os filhos de Efraim, segundo as suas famílias: de Suteia, a família dos suteiaítas; de Bequer, a família dos bequeritas; de Taã, a família dos taanitas.

36 Foram estes os filhos de Suteia: de Erã, a família dos eranitas.

37 Foram estes os descendentes de Efraim, os quais formaram o total de trinta e dois mil e quinhentos; foram estes os filhos de José, segundo as suas famílias.

38 Os filhos de Benjamim, segundo as suas famílias: de Bela, a família dos belaitas; de Asbel, a família dos asbelitas; de Airã, a família dos airamitas;

39 de Sufã, a família dos sufamitas; de Hufã, a família dos hufamitas.

40 Os filhos de Bela foram Arde e Naamã. De Arde, a família dos arditas; de Naamã, a família dos naamanitas.

41 Foram estes os descendentes de Benjamim, os quais formaram o total de quarenta e cinco mil e seiscentos recenseados.

42 Foram estes os filhos de Dã, segundo as suas famílias: de Suã a família dos suamitas. Foram estas as famílias de Dã, segundo as suas famílias.

43 Todas as famílias dos suamitas formaram o total de sessenta e quatro mil e quatrocentos recenseados.

44 Os filhos de Aser, segundo as suas famílias, foram: de Imna, a família dos imnaítas; de Isvi, a família dos isvitas; de Berias, a família dos beriitas.

45 Dos filhos de Berias, foram: de Héber, a família dos heberitas; de Malquiel, a família dos malquielitas.

46 O nome da filha de Aser foi Sera.

47 Foram estes os descendentes de Aser, os quais formaram o total de cinquenta e três mil e quatrocentos recenseados.

48 Os filhos de Naftali, segundo as suas famílias: de Jazeel, a família dos jazeelitas; de Guni, a família dos gunitas;

49 de Jezer, a família dos jezeritas; de Silém, a família dos silemitas.

50 Foram estes os descendentes de Naftali, segundo as suas famílias, os quais formaram o total de quarenta e cinco mil e quatrocentos recenseados.

51 Foram estes os recenseados dos filhos de Israel: seiscentos e um mil setecentos e trinta.

52 Disse o Senhor a Moisés:

53 A estes a terra será repartida em herança, segundo o recenseamento.

54 À tribo mais numerosa darás herança maior, e à pequena, herança menor; cada um receberá a herança em proporção aos seus recenseados.

55 Todavia a terra será repartida por sortes; cada um receberá a sua herança segundo os nomes das tribos de seus pais.

56 Cada herança será distribuída por sorte entre as tribos maiores e as menores.

57 Foram estes os recenseados de Levi, segundo as suas famílias: de Gérson, a família dos gersonitas; de Coate, a família dos coatitas; de Merari, a família dos meraritas.

58 Foram estas as famílias de Levi: a família dos libnitas, a família dos hebronitas, a família dos malitas, a família dos musitas, a família dos coreitas; e Coate gerou a Anrão.

59 O nome da mulher de Anrão era Joquebede, filha de Levi, nascida no Egito. Ela deu a Anrão: Arão, Moisés e Miriã, irmã destes.

60 A Arão nasceram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

61 Nadabe e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho perante o Senhor.

62 Ao todo foram recenseados vinte e três mil homens, da idade de um mês para cima. Estes não foram recenseados com os filhos de Israel, porque não lhes foi destinada nenhuma herança entre eles.

63 Foram estes os recenseados por Moisés e Eleazar, o sacerdote, quando ambos contaram os filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto do Jordão, na direção de Jericó.

64 Entre estes não se encontrava nenhum só daqueles que foram recenseados por Moisés e Arão, o sacerdote, no deserto de Sinai,

65 porque o Senhor havia dito acerca deles: certamente morrerão no deserto. Nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

27 Vieram então as filhas de Zelofeade, filho de Hefer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, entre as famílias de Manassés, filho de José. São estes os nomes de suas filhas: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

2 Elas se puseram diante de Moisés, diante de Eleazar, o sacerdote, diante dos príncipes e de toda a congregação, à entrada da tenda da congregação, e disseram:

3 Nosso pai morreu no deserto, e não estava entre os seguidores de Coré, que se rebelaram contra o Senhor; mas morreu no seu próprio pecado, e não teve filhos.

4 Por que seria riscado o nome de nosso pai do meio da sua família, por não ter tido filhos? Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai.

5 Moisés levou a causa delas perante o Senhor,

6 e o Senhor disse a Moisés:

7 As filhas de Zelofeade falam retamente. Certamente lhes darás possessão de herança entre os irmãos de seu pai, e a herança de seu pai fará passar a elas.

8 Dirás aos filhos de Israel: Quando alguém morrer, e não tiver filho, transmitireis a sua herança à sua filha.

9 Se não tiver filha, então a sua herança dareis a seus irmãos.

10 Porém, se não tiver irmãos, então dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.

11 Se também seu pai não tiver irmãos, então dareis a sua herança àquele de sua família que lhe for o parente mais próximo, para que a possua. Isso será para os filhos de Israel estatuto de direito, como o Senhor ordenou a Moisés.

12 Depois disse o Senhor a Moisés: Sobe a este monte Abarim, e vê a terra que dei aos filhos de Israel.

13 E, tendo-a visto, serás reunido aos teus, como Arão, teu irmão,

14 pois no deserto de Zim, quando a congregação contendeu contra mim, não santificastes o meu nome diante deles na questão das águas. (Estas foram as águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim.)

15 Então disse Moisés ao Senhor:

16 Possa o Senhor, Deus dos espíritos de toda a carne, pôr um homem sobre esta congregação,

17 que saia diante deles, e entre diante deles, e os faça sair e os faça entrar, para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas sem pastor.

18 Então disse o Senhor a Moisés: Toma a Josué, filho de Num, homem em quem há o Espírito, e põe a tua mão sobre ele.

19 Apresenta-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação, e dá-lhe mandamentos aos olhos deles.

20 Põe sobre ele da tua autoridade, para que lhe obedeça toda a congregação dos filhos de Israel.

21 Ele se apresentará perante Eleazar, o sacerdote, o qual por ele consultará, segundo o juízo de Urim, perante o Senhor. Sob a sua ordem, ele e todos os filhos de Israel sairão, e sob a sua ordem entrarão.

22 Fez Moisés como o Senhor lhe ordenara. Tomou a Josué, apresentou-o perante Eleazar, o sacerdote, e perante toda a congregação.

23 Então impôs as mãos sobre ele, e lhe deu mandamentos, como o Senhor ordenara por meio de Moisés.

28 Disse o Senhor a Moisés:

2 Ordena aos filhos de Israel, e dize-lhes: Cuidai de apresentar-me a seu tempo determinado a oferta, o meu manjar para as minhas ofertas queimadas, como cheiro suave para mim.

3 Dir-lhes-ás: Esta é a oferta queimada que oferecereis ao Senhor, dia após dia: dois cordeiros de um ano, sem defeito, em contínuo holocausto.

4 Um cordeiro sacrificarás pela manhã, e o outro cordeiro sacrificarás no crepúsculo,

5 e a décima parte de um efa de flor de farinha em oferta de cereais, amassada com a quarta parte de um him de azeite batido.

6 Este é o holocausto contínuo, instituído no monte Sinai, em cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

7 A sua libação será a quarta parte de um him para um cordeiro. No santuário oferecerás a libação de bebida forte ao Senhor.

8 O outro cordeiro sacrificarás no crepúsculo, juntamente com a oferta de cereais da manhã, e com a sua libação, o traráis em oferta queimada de cheiro suave ao Senhor.

9 Porém no dia de sábado oferecereis dois cordeiros de um ano, sem defeito, e dois décimos de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de cereais, com a sua libação.

10 É o holocausto de todos os sábados, além do holocausto contínuo, e a sua libação.

11 Nos princípios dos vossos meses oferecereis, em holocausto ao Senhor, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito.

12 Três décimos de um efa de flor de farinha, amassada

com azeite, em oferta de cereais, para um novilho; dois déimos de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de cereais, para um carneiro;

13 e a décima parte de um efa de flor de farinha, amassada com azeite, em oferta de cereais, para um cordeiro. É holocausto de cheiro suave, oferta queimada ao Senhor.

14 As suas libações serão a metade de um him de vinho para um novilho, a terça parte de um him para um carneiro, e a quarta parte de um him para um cordeiro. Este é o holocausto da lua nova de cada mês, segundo os meses do ano.

15 Além do holocausto contínuo, traráis ao Senhor um bode como oferta pelo pecado, juntamente com a sua libação.

16 No primeiro mês, aos quatorze dias do mês, é a páscoa do Senhor.

17 Aos quinze dias do mesmo mês haverá festa; por sete dias se comerão pães asmos.

18 No primeiro dia haverá santa convocação; não fareis nenhuma obra servil.

19 Trareis oferta queimada em holocausto ao Senhor, dois novilhos, um carneiro, e sete cordeiros de um ano, todos eles sem defeito.

20 A sua oferta de cereais será de flor de farinha, amassada com azeite; oferecereis três déimos de um efa para um novilho, e dois déimos para um carneiro.

21 Oferecereis um décimo para cada um dos sete cordeiros;

22 e um bode como oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.

23 Estas coisas oferecereis, além do holocausto da manhã, que é o holocausto contínuo.

24 Assim preparareis cada dia, durante sete dias, o alimento para a oferta queimada em cheiro suave ao Senhor, além do holocausto contínuo com a sua libação.

25 No sétimo dia tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis.

26 Semelhantemente, tereis santa convocação no dia das primícias, quando oferecerdes ao Senhor oferta nova de cereais durante a festa das semanas; nenhum trabalho servil fareis.

27 Então oferecereis ao Senhor por holocausto, em cheiro suave, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano.

28 A sua oferta de cereais será de flor de farinha, amassada com azeite; três déimos de um efa para um novilho, dois déimos para um carneiro,

29 e um décimo para cada um dos sete cordeiros;

30 e um bode para fazer expiação por vós.

31 Fareis isso além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais, e das libações. Os animais deverão ser sem defeito.

29 No sétimo mês, no primeiro dia do mês, tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis. Será para vós dia do toque de trombetas.

2 Então por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito.

3 Pela sua oferta de cereais de flor de farinha, amassada com azeite, três déimos de um efa para o novilho, dois déimos para o carneiro,

4 e um décimo para cada um dos sete cordeiros;

5 e um bode como oferta pelo pecado, para fazer expiação por vós.

6 Isso além do holocausto do mês e da sua oferta de cereais, do holocausto contínuo e da sua oferta de cereais, com as suas libações, segundo o seu estatuto. São ofertas queimadas ao Senhor, em cheiro suave.

7 No dia dez deste sétimo mês tereis santa convocação, e afligireis as vossas almas; nenhuma obra fareis.

8 Mas por holocausto, em cheiro suave ao Senhor, oferecereis um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.

9 Pela sua oferta de cereais de flor de farinha, amassada com azeite, três déimos de um efa para o novilho, dois déimos para o carneiro,

10 e um décimo para cada um dos sete cordeiros;

11 e um bode como oferta pelo pecado, além da oferta pelo pecado do dia da expiação, do holocausto contínuo, e da sua oferta de cereais com as suas libações.

12 Aos quinze dias deste sétimo mês tereis santa convocação; nenhum trabalho servil fareis, mas sete dias celebrareis festa ao Senhor.

13 Apresentareis uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor: treze novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano, todos sem defeito.

14 Pela sua oferta de cereais de flor de farinha, amassada com azeite, três déimos de um efa para cada um dos treze novilhos, dois déimos para cada um dos dois carneiros,

15 e um décimo para cada um dos quatorze cordeiros;

16 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua libação.

17 No segundo dia, doze novilhos, dois carneiros, quatorze cordeiros de um ano, sem defeito.

18 com a sua oferta de cereais, e as suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto.

19 Um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e das suas libações.

20 No terceiro dia, onze novilhos, dois carneiros, quatorze cordeiros de um ano, sem defeito,

21 com as suas ofertas de cereais, e as suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

22 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua libação.

23 No quarto dia, dez novilhos, dois carneiros, quatorze cordeiros de um ano, sem defeito,

24 com as suas ofertas de cereais, e as suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

25 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua libação.

26 No quinto dia, nove novilhos, dois carneiros e quatorze cordeiros de um ano, sem defeito.

27 com a sua oferta de cereais, e as suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

28 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua libação.

29 No sexto dia, oito novilhos, dois carneiros, quatorze cordeiros de um ano, sem defeito,

30 com a sua oferta de cereais, e as suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

31 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua libação.

32 No sétimo dia, sete novilhos, dois carneiros, quatorze cordeiros de um ano, sem defeito,

33 com a sua oferta de cereais, e as suas libações para os novilhos, para os carneiros e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o seu estatuto;

34 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua libação.

35 No oitavo dia tereis reunião solene; nenhum trabalho servil fareis.

36 Apresentareis uma oferta queimada de cheiro suave ao Senhor: um novilho, um carneiro, sete cordeiros de um ano, sem defeito,

37 com a sua oferta de cereais, e as suas libações para o novilho, para o carneiro e para os cordeiros, conforme o seu número, segundo o estatuto;

38 e um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto contínuo, da sua oferta de cereais e da sua libação.

39 Estas coisas oferecereis ao Senhor nas vossas solenidades, além dos vossos votos, das vossas ofertas voluntárias, com os vossos holocaustos, com as vossas ofertas de cereais, com as vossas libações, e com os vossos sacrifícios de ofertas pacíficas.

40 Moisés falou aos filhos de Israel tudo o que o Senhor lhe ordenara.

30 Disse Moisés aos cabeças das tribos dos filhos de Israel: Isto é o que o Senhor ordena:

2 Quando um homem fizer um voto ao Senhor, ou um juramento, impondo restrições a si próprio, não violará a sua palavra; segundo tudo aquilo que sair da sua boca, fará.

3 Quando uma mulher, na sua mocidade, fizer um voto ao Senhor, impondo restrições a si própria, estando ainda na casa de seu pai,

4 e este, conhecendo o seu voto e a sua obrigação, nada lhe disser, todos os seus votos serão válidos.

5 Mas se seu pai, no dia em que o souber, se opuser, todos os seus votos e as suas obrigações não serão válidos: o Senhor lhe perdoará, porque o seu pai fez oposição.

6 Se ela se casar, estando ainda comprometida por votos ou por alguma palavra precipitada que lhe saiu dos lábios,

7 e se o seu marido, ao tomar conhecimento, nada lhe disser, os seus votos serão válidos.

8 Mas se o seu marido, no dia em que o souber, se opuser, anulou assim o voto a que estava obrigada, como também a declaração dos seus lábios, e o Senhor lhe perdoará.

9 O voto de uma viúva ou de uma divorciada, e qualquer obrigação que contrair, serão válidos.

10 Se uma mulher, vivendo na casa de seu marido, fez um voto, ou mediante juramento se obrigou a alguma coisa,

11 e o seu marido, sabendo do fato, nada lhe disser, e não lhe fizer oposição, todos os seus votos e obrigações, pelos quais ela se obrigou a si mesma, serão válidos.

12 Porém se o seu marido, no dia em que o souber, os

anular, nada será válido de tudo quanto saiu dos seus lábios, quer dos seus votos, quer das suas obrigações. Seu marido os anulou, e o Senhor lhe perdoará.

13 Seu marido pode confirmar ou anular todo voto e todo juramento que ela tiver feito para afligir a sua alma.

14 Porém se o seu marido de dia em dia se calar inteiramente para com ela, então confirma todos os seus votos e todas as suas obrigações, que estiverem sobre ela, pois se calou para com ela quando o soube.

15 Mas se ele, depois de estar informado, os anular mais tarde, responderá ele pela culpa dela.

16 São estes os estatutos que o Senhor ordenou a Moisés, com relação ao marido e à mulher, ao pai e à sua filha que, na sua mocidade, vive na casa de seu pai.

31 Disse o Senhor a Moisés:

2 Vinga os filhos de Israel dos midianitas. Em seguida serão recolhido ao teu povo.

3 Portanto, disse Moisés ao povo: Armem-se alguns de vós para a guerra, e saiam contra os midianitas, para fazerem a vingança do Senhor nos midianitas.

4 Enviareis à guerra mil de cada uma das tribos de Israel.

5 Assim foram dados dos milhares de Israel mil de cada tribo: doze mil armados para a peleja.

6 Moisés mandou-os à guerra, de cada tribo mil, a eles e a Finéas, filho do sacerdote Eleazar, o qual levou os utensílios sagrados e as trombetas de alarme.

7 Pelejarão contra os midianitas, como o Senhor ordenara a Moisés, e mataram a todos os homens.

8 Mataram ainda os reis dos midianitas: Evi, Requem, Zur, Hur e Reba, cinco reis dos midianitas, e também a Balaão, filho de Beor, mataram à espada.

9 Porém os filhos de Israel levaram presas as mulheres dos midianitas, e as suas crianças. Levaram também todos os seus animais, e todo o seu gado, e todos os seus bens.

10 Queimaram as cidades em que habitavam, e todos os seus acampamentos.

11 Em seguida tomaram todo o despojo e toda a presa de homens e de animais.

12 E trouxeram os cativos, a presa e o despojo a Moisés e a Eleazar, o sacerdote, e à congregação dos filhos de Israel, ao acampamento, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

13 Moisés e Eleazar, o sacerdote, e todos os maiores da congregação saíram a recebê-los fora do acampamento.

14 Indignou-se Moisés grandemente contra os oficiais do exército, capitães dos milhares e capitães das centenas, que retomavam da batalha.

15 Disse-lhes: Por que deixastes com vida todas as mulheres?

16 Foram elas que, por conselho de Balaão, levaram os filhos de Israel a serem infiéis ao Senhor no caso de Peor, pelo que houve aquela praga entre a congregação do Senhor.

17 Agora matai a todas as crianças do sexo masculino. E matai também a todas as mulheres que coabitaram com algum homem, deitando-se com ele.

18 Porém todas as meninas e as jovens que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele, para vós deixai viver.

19 Quanto a vós, acampai-vos durante sete dias fora do acampamento. Qualquer que tiver matado alguma

pessoa, e qualquer que tiver tocado algum morto, no terceiro e no sétimo dia vos purificareis, a vós e a vossos cativos.

20 Purificai também toda veste, toda obra de peles, toda obra de pêlos de cabras, e todo vaso de madeira.

21 Disse Eleazar, o sacerdote, aos homens do exército que partiram à peleja: Este é o estatuto da lei que o Senhor ordenou a Moisés.

22 O ouro, a prata, o cobre, o ferro, o estanho, o chumbo e

23 tudo aquilo que resiste ao fogo, fareis passar pelo fogo, para que fique limpo. Todavia, será purificado com a água purificadora. E tudo aquilo que não pode suportar o fogo, fareis passar pela água.

24 Lavareis as vossas vestes no sétimo dia, para que fiquéis limpos. Depois, entrareis no acampamento.

25 Disse o Senhor a Moisés:

26 Faze, juntamente com Eleazar, o sacerdote, e com os cabeças das casas paternas da congregação, um inventário de tudo o que foi tomado, tanto de homens como de animais,

27 e divide a presa em duas metades, uma para os soldados que foram à guerra, e outra para toda a congregação.

28 Então para o Senhor tomarás o tributo dos soldados que foram à guerra; um em quinhentos, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas.

29 Da metade que lhes pertence o tomareis e dareis ao sacerdote Eleazar, para a oferta do Senhor.

30 Mas da metade que pertence aos filhos de Israel tomareis um de cada cinqüenta, tanto de pessoas, como de bois, de jumentos e de ovelhas, de todos os animais, e os dareis aos levitas que têm a seu cargo o serviço do tabernáculo do Senhor.

31 Moisés e Eleazar, o sacerdote, fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

32 Foi a presa, o restante do despojo, que tomaram os homens de guerra, seiscentas e setenta e cinco mil ovelhas,

33 setenta e dois mil bois,

34 sessenta e um mil jumentos,

35 e trinta e duas mil mulheres que não coabitaram com algum homem, deitando-se com ele.

36 A metade, atribuída aos que foram à guerra, foi trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

37 das quais o tributo para o Senhor foi seiscentas e setenta e cinco;

38 trinta e seis mil bois, dos quais o seu tributo para o Senhor foi setenta e dois;

39 trinta mil e quinhentos jumentos, dos quais o seu tributo para o Senhor foi sessenta e um;

40 dezesseis mil pessoas, das quais o seu tributo para o Senhor foi trinta e duas.

41 Moisés deu a Eleazar, o sacerdote, o tributo da oferta do Senhor como o Senhor ordenara a Moisés.

42 Da metade atribuída aos filhos de Israel, que Moisés separara daquela pertencente aos que foram à guerra,

43 — a metade pertencente à congregação — foi de trezentas e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,

44 trinta e seis mil bois,

45 trinta mil e quinhentos jumentos,

46 e dezesseis mil pessoas.

47 Desta metade dos filhos de Israel, Moisés tomou um de cada cinqüenta, de homens e de animais, e os deu

aos levitas, que tinham cuidado da guarda do tabernáculo do Senhor, como o Senhor ordenara a Moisés.

48 Então os oficiais sobre os milhares do exército, os comandantes sobre mil, e os comandantes sobre cem, chegaram-se a Moisés,

49 e lhe disseram: Teus servos fizeram a contagem dos soldados que estiveram sob o nosso comando, e não falta nenhum deles.

50 Pelo que trouxemos, cada um, como oferta ao Senhor, o que achamos em objetos de ouro — braceletes, correntes, anéis, brincos e colares — para fazer propiciação pelas nossas almas perante o Senhor.

51 Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam o ouro, composto de objetos bem trabalhados.

52 O total da oferta que os comandantes de mil, e os comandantes de cem ofereceram ao Senhor foi de dezesseis mil setecentos e cinqüenta siclos.

53 Cada um dos soldados havia tomado despojo para si.

54 Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam o ouro dos comandantes de mil, e comandantes de cem, e o trouxeram à tenda da congregação, como memorial para os filhos de Israel perante o Senhor.

32 Os filhos de Rúben e os filhos de Gade, que tinham gado em muitíssima quantidade, viram que a terra de Jazer e a terra de Gileade eram um lugar próprio para gado.

2 Assim vieram os filhos de Gade e os filhos de Rúben a Moisés, a Eleazar, o sacerdote, e aos príncipes da congregação, e disseram:

3 Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo, e Beom,

4 esta terra que o Senhor feriu diante da congregação de Israel, é terra de gado, e os teus servos têm gado.

5 Disseram mais: Se achamos graça aos teus olhos, dê-se esta terra aos teus servos em possessão, e não nos faças passar o Jordão.

6 Porém Moisés disse aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben: Irão vossos irmãos à peleja, e vós permaneceréis aqui?

7 Por que desencorajais o coração dos filhos de Israel, para que não passem à terra que o Senhor lhes deu?

8 Assim fizeram vossos pais, quando os mandei para Cades-Barnéia a ver esta terra.

9 Chegando eles até o vale de Escol, e vendo esta terra, desencorajaram o coração dos filhos de Israel, para que não viessem à terra que o Senhor lhes tinha dado.

10 Então a ira do Senhor se acendeu naquele mesmo dia, e jurou, dizendo:

11 De certo esses homens que subiram do Egito, da idade de vinte anos para cima, não verão a terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, porque não perseveraram em seguir-me;

12 exceto Calebe, filho de Jefoné, o quenezu, e Josué, filho de Num, os quais perseveraram em seguir ao Senhor.

13 Assim se acendeu a ira do Senhor contra Israel, e fê-los andar errantes pelo deserto durante quarenta anos, até que toda aquela geração, que fizera mal aos olhos do Senhor, fosse consumida.

14 E aqui estais vós, uma multidão de homens pecadores, levantando-vos em lugar de vossos pais, para aumentardes ainda mais a ira do Senhor contra Israel.

15 Se vós vos apartardes de segui-lo, ele outra vez

deixará este povo no deserto, e vós sereis a causa da destruição deles.

16 Então se chegaram a Moisés, e disseram: Edificaremos aqui currais para o nosso gado, e cidades para as nossas crianças.

17 Porém nós nos armaremos, apressando-nos diante dos filhos de Israel, até que os levemos ao seu lugar. Nossas crianças ficarão nas cidades fortificadas, por causa dos moradores da terra.

18 Não voltaremos para nossas casas até que os filhos de Israel estejam de posse, cada um da sua herança.

19 Não herdaremos com eles do outro lado do Jordão, nem mais além, visto que teremos nossa herança aquém do Jordão, ao oriente.

20 Então Moisés lhes disse: Se realmente fizerdes assim, se vos armardes para a guerra perante o Senhor,

21 e cada um de vós armado passar o Jordão perante o Senhor, até que haja lançado fora os seus inimigos de diante dele,

22 e a terra esteja subjugada perante o Senhor, então voltareis, e ficareis desculpados perante o Senhor e perante Israel. E esta terra vos será por possessão perante o Senhor.

23 Se não fizerdes assim, estareis pecando contra o Senhor, e sabeí que o vosso pecado vos há de achar.

24 Edificai cidades para as vossas crianças, e currais para as vossas ovelhas, mas cumpri o que prometestes.

25 Os filhos de Gade e os filhos de Rúben disseram a Moisés: Como ordena meu senhor, assim farão os teus servos.

26 As nossas crianças, as nossas mulheres, os rebanhos e todo o nosso gado estarão aí nas cidades de Gileade.

27 Mas os teus servos passarão, cada um armado para a guerra, perante o Senhor, como diz meu senhor.

28 Então Moisés deu ordem acerca deles a Eleazar, o sacerdote, a Josué, filho de Num, e aos cabeças das casas dos pais das tribos dos filhos de Israel,

29 e disse-lhes: Se os filhos de Gade e os filhos de Rúben passarem convosco o Jordão, armado cada um para a guerra perante o Senhor, então quando a terra estiver subjugada diante de vós, em possessão lhes dareis a terra de Gileade.

30 Porém se não passarem armados convosco, receberão entre vós a sua herança na terra de Canaã.

31 Responderam os filhos de Gade e os filhos de Rúben: O que o Senhor falou a teus servos, isso faremos.

32 Nós passaremos, armados, perante o Senhor à terra de Canaã, e teremos a possessão de nossa herança deste lado do Jordão.

33 Assim deu Moisés, aos filhos de Gade e aos filhos de Rúben, e à meia tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã; toda essa terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

34 Os filhos de Gade edificaram a Dibom, Atarote, Aroer,

35 Atarote-Sofá, Jazer, Jogbeá,

36 Bete-Ninrá, e Bete-Harã, cidades fortificadas, e currais de ovelhas.

37 Os filhos de Rúben edificaram a Hesbom, Eleale, Quiriataim,

38 Nebo, Baal-Meom, mudando-lhes o nome, e Sibma. Deram outros nomes às cidades que edificaram.

39 Os filhos de Maquir, filho de Manassés, marcharam contra Gileade e a tomaram, expulsando os amorreus que ali viviam.

40 Assim Moisés deu Gileade a Maquir, filho de Manassés, o qual se estabeleceu nela.

41 Jair, filho de Manassés, foi, e tomou as suas aldeias, e as chamou Havote-Jair.

42 Noba foi, e tomou a Quenate com as suas aldeias, e a chamou com o seu nome, Noba.

33 Estas são as etapas que os filhos de Israel percorreram, segundo os seus exércitos, desde que saíram da terra do Egito, segundo os seus exércitos, sob a direção de Moisés e Arão.

2 Moisés registrou as suas saídas, segundo as suas jornadas, conforme o mandado do Senhor. São estas as suas jornadas, segundo as suas saídas:

3 Partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês. No dia seguinte à páscoa os filhos de Israel saíram triunfantes aos olhos de todos os egípcios,

4 que ficaram sepultando os seus primogênitos, a quem o Senhor tinha ferido entre eles. Assim o Senhor fez justiça contra os seus deuses.

5 Partindo os filhos de Israel de Ramessés, acamparam-se em Sucote.

6 Partindo de Sucote, acamparam-se em Etã, que está no fim do deserto.

7 Partindo de Etã, voltaram a Pi-Hairote que está defronte de Baal-Zefom, e se acamparam diante de Migdol.

8 Partindo de Pi-Hairote, passaram pelo meio do mar ao deserto, andaram caminho de três dias no deserto de Etã, e se acamparam em Mara.

9 Partindo de Mara, vieram a Elim. Em Elim havia doze fontes de águas e setenta palmeiras, e se acamparam ali.

10 Partindo de Elim, acamparam-se junto ao mar Vermelho.

11 Partindo do mar Vermelho, acamparam-se no deserto de Sim.

12 Partindo do deserto de Sim, acamparam-se em Dofca.

13 Partindo de Dofca, acamparam-se em Alus.

14 Partindo de Alus, acamparam-se em Refidim, porém não havia ali água para beber.

15 Partindo de Refidim, acamparam-se no deserto de Sinai.

16 Partindo do deserto de Sinai, acamparam-se em Quibrote-Hataavá.

17 Partindo de Quibrote-Hataavá, acamparam-se em Hazerote.

18 Partindo de Hazerote, acamparam-se em Ritma.

19 Partindo de Ritma, acamparam-se em Rimom-Perez.

20 Partindo de Rimom-Perez, acamparam-se em Libna.

21 Partindo de Libna, acamparam-se em Rissa.

22 Partindo de Rissa, acamparam-se em Queelata.

23 Partindo de Queelata, acamparam-se no monte de Sefer.

24 Partindo do monte de Sefer, acamparam-se em Harada.

25 Partindo de Harada, acamparam-se em Maquelote.

26 Partindo de Maquelote, acamparam-se em Taate.

27 Partindo de Taate, acamparam-se em Tara.

28 Partindo de Tara, acamparam-se em Mitca.

29 Partindo de Mitca, acamparam-se em Hasmona.

30 Partindo de Hasmona, acamparam-se em Moserote.

31 Partindo de Moserote, acamparam-se em Bene-Jaacã.

32 Partindo de Bene-Jaacã, acamparam-se em Hor-Hagidgade.

33 Partindo de Hor-Hagidgade, acamparam-se em Jotbata.

34 Partindo de Jotbata, acamparam-se em Abrona.

35 Partindo de Abrona, acamparam-se em Eziom-Geber.

36 Partindo de Eziom-Geber, acamparam-se no deserto de Zim, que é Cades.

37 Partindo de Cades, acamparam-se no monte Hor, no fim da terra de Edom.

38 Então Arão, o sacerdote, subiu ao monte Hor, conforme o mandado do Senhor, e morreu ali no quinto mês do ano quadragésimo da saída dos filhos de Israel da terra do Egito, no primeiro dia do mês.

39 Era Arão da idade de cento e vinte e três anos quando morreu no monte Hor.

40 O rei de Harade, cananeu que habitava no Neguebe, soube que chegavam os filhos de Israel.

41 Partindo do monte Hor, acamparam-se em Zalmona.

42 Partindo de Zalmona, acamparam-se em Punom.

43 Partindo de Punom, acamparam-se em Obote.

44 Partindo de Obote, acamparam-se em Ije-Abarim, na fronteira de Moabe.

45 Partindo de Ije-Abarim, acamparam-se em Dibom-Gade.

46 Partindo de Dibom-Gade, acamparam-se em Almom-Diblataim.

47 Partindo de Almom-Diblataim, acamparam-se nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48 Partindo dos montes de Abarim, acamparam-se nas campinas dos moabitas, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

49 Acamparam-se junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim, nas campinas de Moabe.

50 Disse o Senhor a Moisés, nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

51 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando houverdes atravessado o Jordão para a terra de Canaã,

52 expulsareis de diante de vós todos os moradores da terra. Destruireis todas as suas imagens esculpidas, todas as suas imagens de fundição, e demolireis todos os seus lugares altos.

53 Tomareis a terra em posseção, e nela habitareis, pois vos dei esta terra para a possuídes.

54 Por sortes herdareis a terra, segundo as vossas famílias. Ao mais numeroso dareis herança maior, e ao menos numeroso dareis herança menor. Onde a sorte cair para alguém, aí será a sua herança; segundo as tribos de vossos pais tomareis as heranças.

55 Mas se não expulsardes os moradores da terra de diante de vós, os que deixardes dentre eles vos serão por espinhos nos vossos olhos, e por agulhões nas vossas ilhargas, e vos hostilizarão na terra em que habitardes.

56 E então farei a vós como pensei fazer a eles.

34 Disse o Senhor a Moisés:

2 Dá ordem aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando entrardes na terra de Canaã, esta será a terra que vos caberá em herança: a terra de Canaã, segundo as suas fronteiras.

3 O lado sul será desde o deserto de Zim, acompanhando a fronteira de Edom, e o limite do sul será desde a extremidade do mar Salgado para o oriente.

4 Este limite contornará pelo sul a subida de Acrabim, passará por Zim, e chegará até o sul de Cades-Barneia. Depois continuará na direção de Hazaar-Adar, e passará por Azmorn,

5 onde a fronteira voltará até o rio do Egito, e terminará nas praias do mar.

6 Por vosso limite ao ocidente tereis o Mar Grande. Este será a vossa fronteira do ocidente.

7 Esta será a vossa fronteira ao norte: traçareis uma linha desde o Mar Grande até o monte Hor.

8 Do monte Hor traçareis uma linha até a entrada de Hamate. Então a fronteira seguirá para Zedade.

9 e continuará até Sefã, e terminará em Hazar-Enã. Esta será a vossa fronteira ao norte.

10 Por vosso limite ao oriente traçareis uma linha de Hazar-Enã até Sefã.

11 A fronteira descenderá desde Sefã até Ribla, ao oriente de Aim, e continuará descendo ao longo da costa oriental do mar de Quinerete.

12 Esta fronteira descenderá então ao longo do Jordão, e terminará no mar Salgado. Esta será a vossa terra, segundo as fronteiras que a cercam.

13 Moisés deu ordem aos filhos de Israel, dizendo: Esta é a terra que herdareis por meio de sortes. O Senhor mandou dá-la às nove tribos e à meia tribo,

14 porque a tribo dos filhos de Rúben, segundo a casa de seus pais, a tribo dos filhos de Gade, segundo a casa de seus pais, e a meia tribo de Manassés, já receberam a sua herança.

15 Estas duas tribos e meia já receberam a sua herança deste lado oriental do Jordão, defronte de Jericó.

16 Disse o Senhor a Moisés:

17 São estes os nomes dos homens que vos repartirão a terra por herança: Eleazar, o sacerdote, e Josué, o filho de Num.

18 Para cada tribo tomareis um príncipe, para repartir a terra em herança.

19 São estes os nomes dos homens: Da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;

20 da tribo dos filhos de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;

22 da tribo dos filhos de Dã, o príncipe Buquí, filho de Jogli;

23 dos filhos de José, da tribo dos filhos de Manassés, o príncipe Haniel, filho de Éfode;

24 da tribo dos filhos de Efraim, o príncipe Quemuel, filho de Siftã;

25 da tribo dos filhos de Zebulom, o príncipe Elizafã, filho de Parnaque;

26 da tribo dos filhos de Issacar, o príncipe Paltiel, filho de Azã;

27 da tribo dos filhos de Aser, o príncipe Aiúde, filho de Selomi;

28 da tribo dos filhos de Naftali, o príncipe Pedael, filho de Amiúde.

29 Estes são aqueles aos quais o Senhor ordenou que repartissem a herança pelos filhos de Israel na terra de Canaã.

35 Disse o Senhor a Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó:

2 Dá ordem aos filhos de Israel que, da herança da sua possessão, dêem aos levitas cidades, para que nelas habitem, e pastagens ao redor das cidades.

3 As cidades serão para habitação, porém as suas pastagens serão para os seus rebanhos, seu gado e todos os seus animais.

4 As pastagens nos arredores das cidades que dareis aos levitas se estenderão, desde o muro da cidade, mil côvados ao seu redor.

5 Fora da cidade medireis dois mil côvados ao oriente, dois mil côvados ao sul, dois mil côvados ao ocidente, e dois mil côvados ao norte, ficando a cidade no centro. Estas serão as pastagens dessas cidades.

6 Seis das cidades que dareis aos levitas serão cidades de refúgio, para que o homicida ali se acolha. Além destas, lhes dareis quarenta e duas cidades.

7 Ao todo, dareis aos levitas quarenta e oito cidades, juntamente com as suas pastagens.

8 As cidades que dareis aos levitas da herança dos filhos de Israel serão dadas em proporção à herança de cada tribo: tomareis muitas cidades da que tem muitas, e poucas cidades da que tem poucas.

9 Então disse o Senhor a Moisés:

10 Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: Quando passardes o Jordão para a terra de Canaã,

11 escolhereis cidades para servirem de refúgio, para que ali se acolha o homicida que matar alguém inadvertidamente.

12 Estas cidades vos servirão de refúgio contra o vingador do sangue, a fim de que o homicida não morra antes de comparecer para julgamento perante a congregação.

13 Serão seis as cidades que dareis por cidades de refúgio para vós.

14 Dareis três delas deste lado do Jordão, e três delas na terra de Canaã, como cidades de refúgio.

15 Estas seis cidades serão um lugar de refúgio para os filhos de Israel, para o estrangeiro, e para o que se hospedar no meio deles, para que ali se acolha o homicida que matar alguém inadvertidamente.

16 Se alguém ferir a outrem com instrumento de ferro, e este morrer, é homicida; o homicida será morto.

17 Ou se o ferir com uma pedrada, que possa causar a morte, e ele morrer, é homicida; o homicida será morto.

18 Ou se o ferir com instrumento de madeira, que possa causar a morte, e ele morrer, é homicida; o homicida será morto.

19 O vingador do sangue matará o homicida; encontrando-o, matá-lo-á.

20 Se alguém empurrar a outrem com ódio, ou intencionalmente lançar contra ele alguma coisa, e ele morrer;

21 ou por inimizade o ferir com a sua mão, e ele morrer, aquele que o feriu será morto; é homicida. O vingador do sangue, encontrando o homicida, matá-lo-á.

22 Mas se o empurrar subitamente sem inimizade, ou contra ele lançar algum projétil, sem intenção de atingi-lo,

23 ou, sem o ver, deixar cair sobre ele alguma pedra, que possa matar, e ele morrer, não sendo ele seu inimigo, nem o tendo procurado para o mal,

24 então a congregação julgará entre ele e o vingador do sangue, segundo estas leis.

25 A congregação livrará o homicida da mão do vingador do sangue, e o enviará de volta à cidade do seu

refúgio, onde se tinha acolhido; ali ficará até à morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o santo óleo.

26 Mas se de alguma maneira o homicida sair dos limites da cidade do seu refúgio, onde se tinha acolhido,

27 e o vingador do sangue o achar fora dos limites da cidade do seu refúgio, e o matar, não será culpado de crime.

28 O homicida deve morar na cidade do seu refúgio até à morte do sumo sacerdote. Somente depois da morte do sumo sacerdote, o homicida voltará à terra da sua possessão.

29 Estas coisas vos serão por regras de direito pelas vossas gerações, onde quer que habitardes.

30 Todo aquele que ferir a alguma pessoa, será morto conforme o depoimento das testemunhas, mas ninguém morrerá segundo o depoimento de uma só testemunha.

31 Não aceitareis resgate pela vida do homicida, que é culpado de morte. Ele certamente morrerá.

32 Também não aceitareis resgate por aquele que, tendo-se recolhido à sua cidade de refúgio, deseja tomar a habitar na sua terra antes da morte do sumo sacerdote.

33 Não profanareis a terra em que estais. O sangue profana a terra, e nenhuma expiação pode ser feita pela terra por causa do sangue que nela for derramado, exceto pelo sangue de quem o derramou.

34 Não contaminareis a terra na qual habitais, e no meio da qual eu habito. Eu, o Senhor, habito no meio dos filhos de Israel.

36 Os cabeças das famílias dos descendentes de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, uma das famílias dos filhos de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos príncipes, cabeças dos filhos de Israel,

2 e disseram: O Senhor mandou dar esta terra a meu senhor por sorte, em herança aos filhos de Israel, e a meu senhor foi ordenado pelo Senhor que a herança do nosso irmão Zelofeade se desse a suas filhas.

3 Ora, casando-se elas com algum dos filhos das outras tribos dos filhos de Israel, então a sua herança seria diminuída da herança de nossos pais, e acrescentada à herança da tribo de quem forem; assim se tiraria da herança que nos tocou em sorte.

4 Vindo também o ano do jubileu dos filhos de Israel, a sua herança se acrescentaria à herança da tribo daqueles com que se casarem; assim a sua herança será tirada da herança da tribo de nossos pais.

5 Então Moisés deu ordem aos filhos de Israel, segundo o mandado do Senhor, dizendo: A tribo dos filhos de José falou o que é justo.

6 Esta é a palavra que o Senhor mandou acerca das filhas de Zelofeade, dizendo: Sejam por mulheres a quem bem parecer aos seus olhos, contanto que se casem na família da tribo de seu pai.

7 Assim a herança dos filhos de Israel não passará de tribo em tribo, pois os filhos de Israel se chegarão cada um à herança da tribo de seus pais.

8 Qualquer filha que herdar alguma herança das tribos dos filhos de Israel se casará com alguém da geração da tribo de seu pai, para que os filhos de Israel possuam cada um a herança de seus pais.

9 Assim a herança não passará de uma tribo a outra, pois as tribos dos filhos de Israel se chegarão cada uma à sua herança.

10 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram as filhas de Zelofeade,

11 pois Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, filhas de

Zelofeade, se casaram com os filhos de seus tios paternos.

12 Elas se casaram nas famílias dos filhos de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu na tribo da família de seu pai.

DEUTERONÔMIO

1 São estas as palavras que Moisés falou a todo o Israel além do Jordão, no deserto, no Arabá, diante do mar de Sufe, entre Parã, Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe.

2 São necessários onze dias de jornada do Horebe a Cades-Barnéia, pelo caminho da montanha de Seir.

3 No quadragésimo ano, no primeiro dia do décimo primeiro mês, falou Moisés aos filhos de Israel, conforme tudo o que o Senhor lhe ordenara a respeito deles,

4 depois que feriu a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que habitava em Astarote e Edrei.

5 Além do Jordão, na terra de Moabe, começou Moisés a expor-lhes esta lei, dizendo:

6 O Senhor nosso Deus nos disse em Horebe: Já permanestes bastante tempo nesta montanha.

7 Voltai-vos, parti, e ide à região montanhosa dos amorreus; ide a todos os povos vizinhos no Arabá, na planície, nas montanhas, no Neguebe e ao longo da costa do mar para a terra dos cananeus e para o Líbano, até o grande rio Eufrates.

8 Eis a terra que eu vos dei; entrai e possuí a terra que o Senhor jurou a vossos pais, Abraão, Isaque e Jacó, que a daria a eles e à sua semente depois deles.

9 Nesse mesmo tempo eu vos disse: Sozinho eu não poderei levar-vos.

10 O Senhor vosso Deus vos tem multiplicado, de modo que hoje sois multidão como as estrelas dos céus.

11 Possa o Senhor Deus de vossos pais aumentar-vos mil vezes mais e abençoar-vos, como vos prometeu.

12 Como poderia eu, sozinho, suportar vossos problemas, vossas cargas e vossas contendas?

13 Elegei homens sábios, entendidos e respeitados, segundo as vossas tribos, e eu os constituirei vossos cabeças.

14 Vós me respondestes: É bom cumprir a palavra que tens falado.

15 De modo que tomei os cabeças de vossas tribos, homens sábios e respeitados, e os constituí cabeças sobre vós, por comandantes de mil, de cem, de cinquenta e de dez, e por oficiais, segundo as vossas tribos.

16 No mesmo tempo ordenei a vossos juizes: Ouvi a causa entre vossos irmãos, e julgai com justiça entre um homem e seu irmão, ou o estrangeiro que está com ele.

17 Não mostrareis parcialidade no julgamento; ouvireis tanto o pequeno como o grande. Não temereis a ninguém, pois o juízo é de Deus. Mas se a causa for muito difícil para vós, fá-la-eis vir a mim, e eu a ouvirei.

18 Assim, naquele tempo vos ordenei todas as coisas que háveis de fazer.

19 Então partimos de Horebe e caminhamos por todo aquele grande e tremendo deserto que vistes, pelo caminho das montanhas dos amorreus, como o Senhor nosso Deus nos ordenara, e chegamos a Cades-Barnéia.

20 Então eu vos disse: Chegastes às montanhas dos amorreus, que o Senhor nosso Deus nos dá.

21 Vê, o Senhor teu Deus te deu esta terra. Sob e toma posse dela como te falou o Senhor Deus de teus pais. Não temas e não te assustes.

13 Estes são os mandamentos e as leis que o Senhor ordenou por intermédio de Moisés aos filhos de Israel nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, na altura de Jericó.

1 22 Então todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Enviemos homens à nossa frente para que espieem a terra por nós, e nos informem por qual caminho devemos subir a ela, e a que cidades devemos ir.

23 Isto me pareceu bem, de modo que tomei dentre vós doze homens, um de cada tribo.

24 Eles partiram, atravessaram a região montanhosa até o vale de Escol, e espiaram a terra.

25 Trouxeram do fruto da terra nas suas mãos e no-lo trouxeram, e nos deram informações, dizendo: Boa é a terra que nos dá o Senhor nosso Deus.

26 Mas vós não quisestes subir; fostes rebeldes ao mandado do Senhor nosso Deus.

27 Murmurastes nas vossas tendas, e dissestes: O Senhor nos odeia, pois nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir.

28 Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto é este povo do que nós; as cidades são grandes e fortificadas até o céu, e também vimos ali os descendentes dos enaquins.

29 Então eu vos disse: Não vos espanteis, nem os temais.

30 O Senhor vosso Deus, que vai adiante de vós, combaterá por vós, conforme tudo o que fez convosco, diante dos vossos olhos, no Egito.

31 Também no deserto vistes que o Senhor vosso Deus vos levou, como um homem leva seu filho, por todo o caminho que andastes até chegardes a este lugar.

32 Mas nem ainda assim crestes no Senhor vosso Deus,

33 que foi adiante de vós em vossa jornada, de noite no fogo e de dia na nuvem, para vos achar lugar onde vos deveríeis acampar, e para vos mostrar o caminho por onde háveis de andar.

34 Quando o Senhor ouviu as vossas palavras, indignou-se, e jurou, dizendo:

35 Nenhum dos homens desta maligna geração verá esta boa terra que jurei dar a vossos pais,

36 salvo Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, porque perseverou em seguir ao Senhor.

37 Também o Senhor se indignou contra mim por causa de vós, dizendo: Também tu lá não entrarás.

38 Josué, filho de Num, que está em pé diante de ti, ele ali entrará. Encoraja-o, porque é ele quem fará que Israel a receba por herança.

39 Vossos meninos, de quem dissestes que seriam presas do inimigo, vossos filhos que hoje não sabem discernir entre o bem e o mal, eles ali entrarão, e a darei a eles para que a possuam.

40 Quanto a vós, voltai-vos, e parti para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.

41 Então respondestes, e me dissestes: Pecamos contra o Senhor: Subiremos e combateremos, conforme tudo o que nos ordenou o Senhor nosso Deus. Vós vos armastes, cada um dos seus instrumentos de guerra, e estivestes prestes a subir à região montanhosa.

42 O Senhor então me disse: Dize-lhes: Não subais nem pejeis, pois não estou no meio de vós, para que não sejais feridos diante de vossos inimigos.

43 Assim vos falei, mas não ouvistes; antes fostes rebeldes ao mandato do Senhor e vos ensoberbecestes, subindo à região montanhosa.

44 Os amorreus, que habitavam naquela região montanhosa, saíram contra vós e vos perseguiram como abelhas, e vos derrotaram desde Seir até Hormá.

45 Voltastes e chorastes perante o Senhor, mas o Senhor não ouviu a vossa voz nem vos deu atenção.

46 Por isso estivestes muitos dias em Cades.

2 Depois viramo-nos e partimos para o deserto. caminho do mar Vermelho, como o Senhor me tinha dito, e muitos dias rodeamos a montanha de Seir.

2 Então o Senhor me disse:

3 Já rodeaste bastante esta montanha; virai-vos para o norte.

4 Dá ordem ao povo, dizendo: Passareis pela fronteira de vossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitam em Seir. Eles terão medo de vós; todavia, guardai-vos bem.

5 Não os ataqueis, pois nada vos darei da sua terra, nem ainda um pé do seu território. A Esaú dei a montanha de Seir por herança.

6 Comprareis deles, a preço de dinheiro, alimento para comerdes, e também comprareis deles, a preço de dinheiro, água para beberdes.

7 O Senhor teu Deus te abençoou em toda a obra das tuas mãos. Ele sabe que andas por este grande deserto. Estes quarenta anos o Senhor teu Deus esteve contigo, e coisa nenhuma te faltou.

8 Assim passamos por nossos irmãos, os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, desde o caminho do Arábá de Elate e de Eziom-Geber. Depois nos viramos e seguimos o caminho do deserto de Moabe.

9 Então o Senhor me disse: Não molestes a Moabe e não contendas com eles em combate, pois nada te darei da sua terra. Eu dei Ar aos filhos de Ló por herança.

10 (Antes habitavam ali os emins, um povo grande e numeroso, alto como os enaquins;

11 também estes foram considerados como refains, assim como os enaquins; os moabitas lhes chamavam emins.

12 Outrora os horeus também habitavam em Seir; os filhos de Esaú, porém, os desalojaram e destruíram, habitando no seu lugar, assim como Israel fez para se apossar da terra que o Senhor lhes dera.)

13 Levantai-vos agora, e passai o ribeiro de Zered; assim passamos o ribeiro de Zered.

14 Os dias que caminhamos, desde Cades-Barnéia até que passamos o ribeiro de Zered, foram trinta e oito anos, até que toda aquela geração dos homens de guerra se consumiu do meio do acampamento, como o Senhor lhes jurara.

15 A mão do Senhor esteve contra eles, para os eliminar do meio do acampamento até a sua completa extinção.

16 Ora, quando todos os homens de guerra se extinguíram do meio do acampamento, pela morte,

17 o Senhor me disse:

18 Hoje passarás por Ar, nas fronteiras de Moabe,

19 e te aproximarás dos filhos de Amom. Não os molestes, nem contendas com eles em combate, pois nada te darei da sua terra. Aos filhos de Ló dei-a por herança.

20 (Também esta era considerada terra dos refains, pois outrora moravam lá gigantes que os filhos de Amom chamavam zanzumins,

21 um povo grande, numeroso, de estatura alta como os enaquins. O Senhor os destruiu diante dos amonitas, que os desalojaram e habitaram no seu lugar.

22 O Senhor havia feito o mesmo com os filhos de Esaú, que habitavam em Seir, de diante dos quais exterminou os horeus. Os filhos de Esaú, tendo-os desalojado, habitaram no seu lugar até o dia de hoje.

23 Também os caftorins, que saíram de Caftor, exterminaram os aveus, que moravam em aldeias até Gaza, e habitavam no lugar deles.)

24 Levantai-vos, parti e passai o ribeiro de Amom. Vê, na tua mão entreguei Seom, amorreu, rei de Hesbom, e a sua terra. Começa a conquistá-la, e contende com eles em combate.

25 Começarei hoje a espalhar terror e medo de ti no meio dos povos que estão debaixo de todo o céu. Os que ouvirem a tua fama tremerão diante de ti e se angustiarão.

26 Então mandei mensageiros desde o deserto de Quedemote a Seom, rei de Hesbom, com palavras de paz, dizendo:

27 Deixa-me passar pela tua terra; irei somente pela estrada, sem me desviar nem para a direita nem para a esquerda.

28 A comida que eu coma me venderás por dinheiro, e me darás por dinheiro a água que beba; deixa-me apenas atravessar a pé,

29 como fizeram comigo os filhos de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas que habitam em Ar, até que eu atravesse o Jordão, em direção à terra que o Senhor nosso Deus nos dará.

30 Mas Seom, rei de Hesbom, não nos quis deixar passar por sua terra, pois o Senhor teu Deus endurecera o seu espírito e fizera obstinado o seu coração, a fim de entregá-lo nas tuas mãos, como hoje se vê.

31 O Senhor me disse: Vê, comecei a dar-te Seom e a sua terra diante de ti. Agora começa a conquistá-la, para que herdes a sua terra.

32 Seom saiu-nos ao encontro, ele e todo o seu povo, ao combate em Jaza.

33 O Senhor nosso Deus no-lo entregou, e nós o derrotamos a ele, a seus filhos e a todo o seu povo.

34 Naquele tempo tomamos todas as suas cidades, e condenamos ao extermínio todos os seus habitantes, homens, mulheres e crianças, sem deixar um só sobrevivente.

35 Somente levamos por presa o gado para nós, e o d'espoujo das cidades que tínhamos tomado.

36 Desde Aroer, que está à borda do ribeiro de Amom, com a cidade que está junto ao ribeiro, até Gileade, não houve cidade inexpugnável para nós. Tudo isto o Senhor nosso Deus nos entregou.

37 Somente à terra dos filhos de Amom não chegastes, nem da terra ao longo do ribeiro de Jaboque, nem das cidades da região montanhosa, nem de coisa alguma que nos proibira o Senhor nosso Deus.

3 Depois nos viramos e subimos o caminho de Basã. Ogue, rei de Basã, saiu ao nosso encontro com todo o seu exército, à batalha em Edrei.

2 Então o Senhor me disse: Não o temas, pois a ele e a todo o seu povo, e a sua terra, dei nas tuas mãos; far-lhe-ás como fizeste a Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom.

3 Também o Senhor nosso Deus nos deu nas nossas mãos a Ogue, rei de Basã, com todo o seu povo; de maneira que o ferimos até que não restou nenhum sobrevivente.

4 Nesse tempo tomamos todas as suas cidades, e não houve um só lugar que não caísse em nossas mãos: sessenta cidades, toda a região de Argobe, e o reino de Ogue, em Basã.

5 Todas estas cidades eram fortificadas com altos muros, portas e ferrolhos, além de muitas outras cidades sem muros.

6 Destruímos-las completamente, como fizemos a Seom, rei de Hesbom, fazendo perecer a todos, homens, mulheres e crianças.

7 Porém todo o gado e o despojo das cidades tomamos como presa.

8 Assim naquele tempo tomamos daqueles dois reis dos amorreus o território ao oriente do Jordão, desde o rio Arnom até o monte Hermom.

9 (Os sidônios chamam ao Hermom de Siriom, porém os amorreus lhe chamam Senir.)

10 Tomamos todas as cidades do planalto, todo o Gileade, e de Basã até Salca e Edrei, cidades do reino de Ogue em Basã.

11 (Só Ogue, rei de Basã, ficou do resto dos refains. Seu leito é o leito de ferro que está em Rabá dos filhos de Amom; tem nove côvados de comprimento e quatro côvados de largura, pelo côvado comum.)

12 Tomamos esta terra em possessão nesse tempo. Desde Arzer, que está junto ao ribeiro de Arnom, e a metade da região montanhosa de Gileade, com as suas cidades, dei aos rubenitas e gaditas.

13 O resto de Gileade, como também todo o Basã, o reino de Ogue, dei à meia tribo de Manassés. Toda aquela região de Argobe, todo o Basã, se chamava terra dos refains.

14 Jair, filho de Manassés, tomou toda a região de Argobe, até as fronteiras dos gesuritas e dos maacatitas, isto é Basã, e às aldeias deu o nome de Havote-Jair, que permanece até hoje.

15 A Maquir dei Gileade.

16 Mas aos rubenitas e gaditas dei desde Gileade até o vale de Arnom, cujo meio serve de fronteira, até o ribeiro de Jaboque, que é fronteira dos filhos de Amom,

17 como também o Arabá, tendo o Jordão como limite ocidental, desde Quinerete até o mar do Arabá, o mar Salgado, das encostas do Pisga em direção ao oriente.

18 Ordenei-vos nessa ocasião: O Senhor vosso Deus vos deu esta terra, para a possuídes. Passai, armados, todos os homens valentes, diante de vossos irmãos, os filhos de Israel.

19 Tão-somente vossas mulheres, vossas crianças e vosso gado (seí que tendes muito gado) ficarão nas vossas cidades, que já vos tenho dado,

20 até que o Senhor dê descanso a vossos irmãos como a vós, para que eles herdem também a terra que o Senhor vosso Deus lhes dará no outro lado do Jordão. Então voltareis cada um à propriedade que vos dei.

21 Também nessa ocasião ordenei a Josué: Teus olhos vêem tudo o que o Senhor nosso Deus tem feito a estes dois reis. Assim fará o Senhor a todos os reinos por onde passares.

22 Não tenhas medo deles; quem combate por vós é o Senhor vosso Deus.

23 Também nessa ocasião pedi graça ao Senhor, dizendo:

24 Ó Senhor Jeová! Já começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua forte mão. Pois que Deus há nos céus e na terra que possa realizar obras e feitos poderosos como os teus?

25 Rogo-te que me deixes passar, para que veja essa boa terra que está do outro lado do Jordão, essa boa região montanhosa, e o Líbano!

26 Porém o Senhor indignou-se muito contra mim por vossa causa, e não me atendeu. Pelo contrário, disse-me: Basta; não me fales mais a esse respeito.

27 Sobe ao cume do Pisga, levanta os olhos para o ocidente, e para o norte, e para o sul, e para o oriente, e vê com os teus próprios olhos, porque não atravessarás este Jordão.

28 Dá ordens a Josué, encoraja-o e fortalece-o, pois é ele quem passará à frente deste povo, e o fará possuir a terra que tu apenas verás.

29 Assim ficamos no vale defronte de Bete-Peor.

4 Agora, ó Israel, ouve os estatutos e os juízos que eu vos ensino, para os cumprídes, para que vivais e entreis para possuir a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos dá.

2 Nada acrescentareis ao que vos ordeno, e nada diminuireis dela, para que guardeis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que vos ordeno.

3 Os vossos olhos viram o que Deus fez por causa de Baal-Peor. A todo homem que seguiu a Baal-Peor, o Senhor teu Deus exterminou do meio de ti.

4 Porém vós, que vos chegastes ao Senhor vosso Deus, hoje todos estais vivos.

5 Vede, tenho-vos ensinado estatutos e juízos, como me ordenou o Senhor meu Deus, para que pratiqueis na terra em que ides entrar para a possuir.

6 Guardai-os e praticai-os, pois esta será a vossa sabedoria e o vosso entendimento aos olhos dos povos, que ouvirão todos estes estatutos, e dirão: Este grande povo é realmente sábio e entendido.

7 Que nação há tão grande, que tenha deuses tão chegados a si como o Senhor nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?

8 Que gente há tão grande, que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que hoje dou perante vós?

9 Tão-somente guarda-te a ti mesmo, e guarda bem a tua alma, para que não te esqueças das coisas que os teus olhos viram, e para que elas não se apartem do teu coração todos os dias da tua vida. Ensina-as aos teus filhos e aos filhos dos teus filhos.

10 Lembra-te do dia em que estiveste diante do Senhor teu Deus em Horebe, quando o Senhor me disse: Ajunta-me o povo, para que eu o faça ouvir as minhas palavras, e aprendam a temer-me todo o tempo em que viverem na terra, e as ensinem a seus filhos.

11 Vós vos chegastes, e vos pusestes ao pé do monte, e o monte ardia em fogo até o céu, em meio a nuvens negras e profunda escuridão.

12 Então o Senhor vos falou do meio do fogo. Vós ouvistes as palavras, mas, além da voz, não vistes figura nenhuma.

13 Ele vos anunciou a sua aliança, que vos prescreveu, e os escreveu em duas tábuas de pedra.

14 E o Senhor me ordenou ao mesmo tempo que vos ensinasse estatutos e juízos, para que os cumprísseis na terra que passais a possuir.

15 No dia em que o Senhor vosso Deus falou convosco em Horebe, do meio do fogo, não vistes figura nenhuma. Portanto, guardai com diligência as vossas almas,

16 para que não vos corrompais, fazendo um ídolo, uma imagem de qualquer tipo, figura de homem ou de mulher,

17 de algum animal que vive na terra, ou de algum pássaro que voa pelos céus;

18 de algum animal que rasteja sobre o solo, ou de algum peixe que há nas águas que estão debaixo da terra.

19 E quando levatares os teus olhos aos céus, e vires o sol, a lua, as estrelas, e todo o exército dos céus, não seas seduzido a inclinar-te e adorar coisas que o Senhor teu Deus repartiu a todos os povos que vivem debaixo do céu.

20 Mas o Senhor vos tomou, e vos tirou do forno de ferro do Egito, para que lhe sejais por povo hereditário, como hoje se vê.

21 Também o Senhor se indignou contra mim por causa das vossas palavras, e jurou que eu não atravessaria o Jordão, nem entraria na boa terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.

22 Vou morrer nesta terra, sem atravessar o Jordão. Vós, porém, o atravessareis e possuireis aquela boa terra.

23 Guardai-vos de vos esquecer da aliança que o Senhor vosso Deus fez convosco, fazendo alguma imagem de escultura, figura de alguma coisa que o Senhor vosso Deus proibiu.

24 Pois o Senhor teu Deus é fogo que consome, é Deus zeloso.

25 Quando gerardes filhos e netos, e envelhecerdes na terra, se vos corromperdes fabricando alguma imagem de escultura, figura de alguma coisa, fazendo assim mal aos olhos do Senhor, provocando-o à ira,

26 tomo hoje por testemunhas contra vós o céu e a terra, que depressa sereis exterminados da face da terra que, atravessando o Jordão, ides possuir. Não prolongareis os vossos dias nela, antes sereis de todo destruídos.

27 O Senhor vos espalhará entre os povos, e de vós só restará um pequeno número entre as nações, às quais o Senhor vos conduzirá.

28 Ali servireis a deuses feitos por mãos humanas, de madeira e de pedra, que não vêem nem ouvem, nem comem nem cheiram.

29 Então dali buscarás ao Senhor teu Deus, e o acharás, quando o buscares de todo o teu coração e de toda a tua alma.

30 Quando estiveres em angústia, e todas estas coisas te alcançarem, então nos últimos dias voltarás para o Senhor teu Deus, e ouvirás a sua voz.

31 Pois o Senhor teu Deus é Deus misericordioso; não te desampará, nem te destruirá, nem se esquecerá da aliança que jurou a teus pais.

32 Agora pergunta aos tempos passados que te precederam desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra, desde uma extremidade do céu até a outra, se jamais aconteceu coisa tão grande como esta, ou se jamais se ouviu coisa semelhante!

33 Ou se algum outro povo ouviu a voz de Deus falar do meio do fogo, como tu a ouviste, e tenha ficado vivo?

34 Ou se um deus tentou tomar para si um povo do meio de outro povo com provas, sinais, milagres e combate, com mão forte e braço estendido, com grandes terrores, conforme tudo quanto o Senhor vosso Deus vos fez no Egito aos vossos olhos?

35 A ti te foi mostrado para que soubesses que o Senhor é Deus, e que nenhum outro há senão Ele.

36 Desde os céus Ele te fez ouvir a sua voz para te ensinar, e sobre a terra te mostrou o seu grande fogo, e ouviste as suas palavras do meio do fogo.

37 Porque amou a teus pais, e depois deles escolheu a sua descendência, tirou-te do Egito com a sua presença e com a sua grande força,

38 para desalojar de diante de ti nações maiores e mais poderosas do que tu, e te introduzir na sua terra, e dá-la em herança a ti, como hoje se vê.

39 Portanto, reconhece hoje, e medita em teu coração, que só o Senhor é Deus em cima no céu, e embaixo na terra; nenhum outro há.

40 Guarda os seus estatutos e os seus mandamentos que hoje te ordeno, para que te vá bem a ti, e a teus filhos depois de ti, e para que prolongues os dias na terra que o Senhor teu Deus te dá, para todo o sempre.

41 Então Moisés separou três cidades além do Jordão, ao oriente,

42 para que ali se acolhesse o homicida que tivesse matado alguém inadvertidamente, a quem dantes não tivesse ódio algum. Ele poderia então salvar a própria vida, fugindo para uma destas cidades.

43 A Bezer, no deserto, na terra plana, para os rubenitas; a Ramote, em Gileade, para os gaditas; e a Golã em Basã, para os manassitas.

44 Esta é a lei que Moisés propôs aos filhos de Israel.

45 Estes são os testemunhos, os estatutos e os juízos que Moisés comunicou aos filhos de Israel, quando saíram do Egito,

46 no outro lado do Jordão, no vale defronte de Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os filhos de Israel feriram, ao saírem do Egito.

47 Tomaram a sua terra em posseção, como também a terra de Og, rei de Basã, dois reis dos amorreus, que estavam além do Jordão, ao oriente.

48 Esta terra se estendia desde Aroer, que está nas encostas do vale de Amom, até o monte de Siom, que é Hermom,

49 e incluía todo o Arabá além do Jordão, ao oriente, até o mar do Arabá, ao pé das encostas do Pisga.

5 Chamou Moisés a todo o Israel, e disse-lhes: Ouve, ó Israel, os estatutos e juízos que hoje vos proclamo aos ouvidos, para que os aprendais e cuideis de praticá-los.

2 O Senhor vosso Deus fez aliança conosco em Horebe.

3 Não foi com nossos pais que o Senhor fez esta aliança, mas conosco, todos os que hoje aqui estamos vivos.

4 Face a face o Senhor falou conosco no monte, do meio do fogo

5 (nesse tempo eu estava em pé entre o Senhor e vós, para vos notificar a palavra do Senhor, porque temestes o fogo e não subistes ao monte), dizendo:

6 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão.

7 Não terás outros deuses diante de mim.

8 Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima no céu, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

9 Não te encurvarás a elas, nem as servirás; pois eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem,

10 mas faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam, e guardam os meus mandamentos.

11 Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, pois o Senhor não terá por inocente ao que tomar o seu nome em vão.

12 Guarda o dia de sábado para o santificar, como te ordenou o Senhor teu Deus.

13 Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra,

14 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhuma obra nele, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que está na tua cidade, para que o teu servo e a tua serva descansem como tu.

15 Lembra-te de que foste servo na terra do Egito, e que o Senhor teu Deus te tirou dali com mão forte e braço estendido. Pelo que o Senhor teu Deus te ordenou que guardasses o sábado.

16 Honra a teu pai e a tua mãe, como o Senhor teu Deus te ordenou, para que se prolonguem os teus dias, e para que te vá bem na terra que o Senhor teu Deus te dá.

17 Não matarás.

18 Não adulterarás.

19 Não furtarás.

20 Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

21 Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não desejarás a casa do teu próximo, nem o seu campo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo.

22 Estas palavras falou o Senhor a toda a vossa congregação no monte, do meio do fogo, da nuvem e da escuridão, com grande voz, e nada acrescentou. Então as escreveu em duas tábuas de pedra, e as entregou a mim.

23 Quando ouvistes a voz do meio das trevas, e vistes o monte ardente em fogo, chegastes-vos a mim, todos os cabeças das vossas tribos, e vossos anciãos,

24 e dissestes: O Senhor nosso Deus nos fez ver a sua glória e a sua grandeza, e ouvimos a sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus fala com o homem, e que este permanece vivo.

25 Mas agora, por que morreríamos? Este grande fogo nos consumirá, e morreremos se continuarmos a ouvir a voz do Senhor nosso Deus.

26 Qual o mortal, como nós, que ouviu a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, e sobreviveu?

27 Chega-te, e ouve tudo o que disser o Senhor nosso Deus. Então nos dirás tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, e o ouviremos, e o faremos.

28 Ouvindo o Senhor as vossas palavras, quando me faláveis, o Senhor me disse: Eu ouvi as palavras deste povo, que te disseram. Em tudo falaram bem.

29 Quem dera que eles tivessem tal coração que me temessem, e em todo o tempo guardassem todos os meus mandamentos, para que bem lhes fosse a eles e a seus filhos para sempre!

30 Vai, dize-lhes: Tomai-vos às vossas tendas.

31 Porém tu fica-te aqui comigo, e eu te direi todos os mandamentos, estatutos e juízos, que tu lhes hás de ensinar, para que os pratiquem na terra cuja posse eu lhes darei.

32 Portanto, cuidareis de fazer tudo o que o Senhor vosso Deus vos ordenou; não vos desviareis nem para a direita, nem para a esquerda.

33 Andareis em todo o caminho que o Senhor vosso

Deus vos ordenou, para que vivais, sejais prósperos, e prolongueis os vossos dias na terra que haveis de possuir.

6 Estes são os mandamentos, os estatutos e os juízos que o Senhor teu Deus mandou ensinar-te, para que os cumpras na terra a que passas para a possuir,

2 para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos que ordeno a ti, a teus filhos, e a teus netos, todos os dias da tua vida, a fim de que os teus dias sejam prolongados.

3 Ouve, ó Israel, e cuida de pô-lo em prática, para que te vá bem, e muito te multipliques na terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor Deus de teus pais.

4 Ouve, ó Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor.

5 Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força.

6 Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração.

7 Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, deitando-te e levantando-te.

8 Também as atarás na tua mão por sinal, e te serão por faixa entre os teus olhos.

9 E as escreverás nos umbrais da casa, e nas portas.

10 Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra que, sob juramento, prometeu a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó, que te daria, grandes e boas cidades que não edificaste,

11 casas cheias de bens que não encheste, poços abertos que não cavaste, vinhas e oliveiras que não plantaste; e quando comeres e te fartares,

12 guarda-te, que não te esqueças do Senhor, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

13 Ao Senhor teu Deus temerás, e a ele servirás, e pelo seu nome jurarás.

14 Não seguirás outros deuses, os deuses dos povos que estão ao teu redor;

15 pois o Senhor teu Deus é um Deus zeloso no meio de ti, para que a ira do Senhor teu Deus não se acenda contra ti, e te destrua de sobre a face da terra.

16 Não tentarás o Senhor teu Deus, como o tentaste em Massá.

17 Diligentemente guardarás os mandamentos do Senhor teu Deus, bem como os seus testemunhos e estatutos que te ordenou.

18 Farás o que é reto e bom aos olhos do Senhor, para que te vá bem, e entres e possuas a boa terra que o Senhor jurou dar a teus pais,

19 expulsando da tua frente todos os teus inimigos, como o Senhor tem dito.

20 Quando teu filho te perguntar no futuro: Que são estes testemunhos, estatutos e juízos que o Senhor nosso Deus vos ordenou?

21 Então dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó no Egito, porém o Senhor nos tirou de lá com mão forte.

22 A nossa vista o Senhor fez grandes sinais e terríveis prodígios contra o Egito, contra Faraó e contra toda a sua família.

23 Mas ele nos tirou de lá para nos trazer à terra que, com juramento, prometera a nossos pais.

24 O Senhor nos ordenou que cumpríssemos todos estes estatutos, para termos ao Senhor nosso Deus, para que tudo nos corra bem, para nos guardar em vida, como hoje se vê.

25 E será justiça para nós, se cuidarmos de cumprir

todos estes mandamentos perante o Senhor nosso Deus, como ele nos tem ordenado.

7 Quando o Senhor teu Deus te houver introduzido na terra, a qual passas a possuir, e tiver lançado de diante de ti muitas nações, os heteus, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, os jebuseus, sete nações mais numerosas e mais poderosas do que tu,

2 e quando o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, totalmente as destruirás. Não farás aliança com elas, nem terás piedade delas.

3 Não te aparentarás com elas. Não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomarás suas filhas para teus filhos,

4 pois elas afastariam o teu filho de mim, para servir a outros deuses, e a ira do Senhor se acenderia contra vós e vos destruiria rapidamente.

5 Porém assim lhes fareis: Derubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, cortareis os seus bosques sagrados, e queimareis no fogo as suas imagens de escultura.

6 Pois tu és um povo santo ao Senhor teu Deus. O Senhor teu Deus te escolheu para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra.

7 O Senhor não se afeiçoou de vós, e vos escolheu por seres mais numerosos do que todos os outros povos, pois éreis menos em número do que todos os povos.

8 Mas porque o Senhor vos amava, e para guardar o juramento que fizera a vossos pais, o Senhor vos tirou com mão forte, e vos resgatou da casa da servidão, da mão de Faraó, rei do Egito.

9 Saberás, portanto, que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda a aliança e a misericórdia, até mil gerações aos que o amam e guardam os seus mandamentos,

10 e que retribui diretamente aos que o odeiam, fazendo-os perecer; não será demorado para com aquele que o odeia, retribuindo-lhe prontamente.

11 Portanto, guarda os mandamentos, os estatutos e os juízos que hoje te mando cumprir.

12 Se ouvires estes juízos, e os puseres em prática, o Senhor teu Deus manterá a aliança e a misericórdia que jurou a teus pais.

13 Ele te amará, te abençoará e te fará multiplicar. Abençoará o fruto do teu ventre, o fruto da tua terra, o teu cereal, o teu vinho, o teu azeite, a cria das tuas vacas e a cria das tuas ovelhas na terra que jurou a teus pais que te daria.

14 Bendito serás mais do que todos os povos; não haverá estéril no meio de ti, seja homem, seja mulher, nem entre os teus animais.

15 O Senhor desviará de ti toda enfermidade. Ele não te afligirá com as terríveis doenças que conhecestes no Egito, antes as porá sobre todos os que te odeiam.

16 Exterminarás todos os povos que o Senhor teu Deus te entregar. Não olharás para eles com piedade, e não servirás a seus deuses, pois isto seria uma armadilha para ti.

17 Talvez digas no teu coração: Estas nações são mais numerosas do que eu. Como poderei conquistá-las?

18 Delas não tenhas medo. Não deixes de te lembrar do que o Senhor teu Deus fez a Faraó e a todos os egípcios.

19 Viste com teus próprios olhos as grandes provas, e os sinais, e as maravilhas, e a mão forte, e o braço estendido com que o Senhor teu Deus te fez sair! Assim fará o Senhor teu Deus com todos os povos, diante dos quais temes.

20 Além disso, o Senhor teu Deus enviará entre eles vespões, até que pereçam os que ficarem e se esconderem de ti.

21 Não te espantes diante deles, pois o Senhor teu Deus está no meio de ti, Deus grande e terrível.

22 O Senhor teu Deus lançará fora estas nações pouco a pouco de diante de ti. Não poderás destruí-las todas de uma só vez, para que as feras do campo não se multipliquem contra ti.

23 O Senhor teu Deus as entregará a ti, e lhes infligirá profunda perturbação até que sejam destruídas.

24 Também entregará nas tuas mãos os seus reis, e apagará a sua memória debaixo dos céus. Ninguém te poderá resistir, até que os destruas.

25 As imagens de escultura de seus deuses queimarás no fogo. Não cobiçarás a prata nem o ouro que haja nelas, nem os tomarás para ti, para que não sejas iludido, pois é abominação ao Senhor teu Deus.

26 Não introduzirás tal abominação em tua casa, para que não sejas amaldiçoado, semelhante a ela. De todo a detestarás, e de todo a abominarás, pois é amaldiçoada.

8 Tereis muito cuidado em cumprir todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que vivais, e vos multipliqueis, e entreis na posse da terra que o Senhor com juramento prometeu a vossos pais.

2 Lembrar-te-ás de todo o caminho pelo qual o Senhor teu Deus te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar e te provar, para saber o que estava no teu coração, se guardarias ou não os seus mandamentos.

3 Ele te afligiu, e te deixou ter fome; depois te sustentou com o maná que não conhecias, e que os teus pais também não conheceram, para te dar a entender que não só de pão vive o homem, mas de tudo o que sai da boca do Senhor.

4 Nunca se envelheceu a tua veste sobre ti, nem se inchou o teu pé estes quarenta anos.

5 Reconhece, portanto, em teu coração que, como um homem castiga a seu filho, assim te castiga o Senhor teu Deus.

6 Guarda os mandamentos do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, e o temeres.

7 Pois o Senhor teu Deus te introduz numa boa terra, terra de ribeiros de águas, de fontes e de mananciais profundos que manam dos vales e das montanhas;

8 terra de trigo, cevada, vides, figueiras e romãzeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel;

9 terra em que comerás pão sem escassez, e nada te faltará nela; terra cujas pedras são de ferro, e de cujas montanhas cavarás o cobre.

10 Comerás e te fartarás, bendizendo ao Senhor teu Deus pela boa terra que te deu.

11 Guarda-te de não te esqueceres do Senhor teu Deus, não cumprindo os seus mandamentos, os seus juízos e os seus estatutos que hoje te ordeno;

12 para não suceder que, depois de teres comido e estares farto, de teres edificado boas casas e habitado nelas,

13 e depois de se multiplicarem as tuas vacas e as tuas ovelhas, e aumentar a prata e o ouro e tudo quanto tens,

14 se ensoberbeça o teu coração e te esqueças do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão;

15 que te guiou por aquele grande e terrível deserto de serpentes abrasadoras, de escorpiões, de terra árida e sem água, onde fez jorrar para ti água da pedra dos rochedos;

16 que no deserto te sustentou com maná, que teus pais não conheceram, a fim de te humilhar e provar, e afinal te fazer bem.

17 Não digas no teu coração: A minha força e o poder do meu braço me proporcionaram esta riqueza.

18 Antes te lembrarás de que o Senhor teu Deus é que te dá força para adquirires riquezas, confirmando a aliança que jurou a teus pais, como hoje se vê.

19 Mas se te esqueceres do Senhor teu Deus, e andares após outros deuses, servindo-os e adorando-os, protesto hoje contra vós que certamente perecereis.

20 Como as nações que o Senhor destruiu de diante de vós, assim perecereis, pois não quisestes obedecer à voz do Senhor vosso Deus.

9 Ouve, ó Israel: Hoje passarás o Jordão para entrares a possuir nações maiores e mais fortes do que tu, cidades grandes e muradas até o céu.

2 O povo é grande e alto, filhos dos enaquins, que tu conheces e de quem já ouvistes dizer: Quem poderá enfrentar os filhos de Enaque?

3 Sabe, porém, hoje, que é o Senhor teu Deus que passa adiante de ti, como um fogo consumidor. Ele os destruirá e os derrubará diante de ti, e tu cedo os expulsarás e os desfarás, como o Senhor te prometeu.

4 Quando o Senhor teu Deus os lançar fora de diante de ti, não digas em teu coração: Por causa da minha justiça é que o Senhor me trouxe a esta terra para a possuir. Antes, é pela impiedade destas nações que o Senhor as expulsa de diante de ti.

5 Não é por causa da tua justiça, nem pela retidão do teu coração que entras a possuir a sua terra, mas pela impiedade destas nações o Senhor teu Deus as expulsa de diante de ti, e para confirmar a palavra que o Senhor teu Deus jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

6 Sabe, portanto, que não é por causa da tua justiça que o Senhor teu Deus te dá esta boa terra, para a possuíres, pois és povo rebelde.

7 Lembrai-vos, e não vos esqueçais de que muito provocastes à ira o Senhor vosso Deus no deserto. Desde o dia em que saístes do Egito, até que chegastes a este lugar, fostes rebeldes contra o Senhor.

8 Já em Horebe tanto provocastes à ira o Senhor, que ele se irritou contra vós para vos destruir.

9 Subindo eu ao monte a receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o Senhor fizera convosco, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água.

10 O Senhor me deu as duas tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus, e nelas estavam todas as palavras que o Senhor havia falado convosco no monte, do meio do fogo, no dia da reunião.

11 Ao fim dos quarenta dias e das quarenta noites, o Senhor me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança.

12 Então o Senhor me disse: Levanta-te, desce depressa daqui, porque o povo que tiraste do Egito já se corrompeu. Cedo se desviaram do caminho que eu lhes tinha ordenado, e fizeram para si imagem fundida.

13 Disse-me ainda o Senhor: Atentei para este povo, e vi que é povo rebelde.

14 Deixa-me que os destrua, e apague o seu nome de debaixo dos céus. E farei a ti nação maior e mais numerosa do que esta.

15 Então me virei, e desci do monte, que ardia em fogo.

E as duas tábuas da aliança estavam nas minhas duas mãos.

16 Olhei, e vi que havíeis pecado contra o Senhor vosso Deus, fazendo para vós um bezerro fundido. Cedo vos desviastes do caminho que o Senhor vos ordenara.

17 Tomei, então, as duas tábuas, e as arrojé das minhas mãos, e as quebrei diante dos vossos olhos.

18 Depois prostrei-me perante o Senhor, como dantes, quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão nem beber água, por causa de todo o vosso pecado que havíeis cometido, fazendo mal aos olhos do Senhor, provocando-o à ira.

19 Temi por causa da ira e do furor com que o Senhor tanto estava irado contra vós, para vos destruir. Mas ainda desta vez o Senhor me ouviu.

20 E o Senhor se irou muito contra Arão para o destruir, mas também orei por Arão nesse mesmo tempo.

21 Tomei a obra do vosso pecado, o bezerro que fabricastes, e o atirei ao fogo, e o esmaguei, moendo-o bem até que se desfez em pó, e lancei o pó no ribeiro que descia do monte.

22 Também em Taberá, e em Massá, e em Quibrote-Hataavá provocastes muito a ira do Senhor.

23 E quando o Senhor vos enviou desde Cades-Barnéia, dizendo: Subi, e possuí a terra que vos dei, fostes rebeldes ao mandado do Senhor vosso Deus, e não o crestes, e não obedecestes à sua voz.

24 Fostes rebeldes contra o Senhor desde o dia em que vos conheci.

25 Prostrei-me perante o Senhor, quarenta dias e quarenta noites, porque o Senhor dissera que vos queria destruir.

26 Orei ao Senhor, dizendo: Senhor Deus, não destruas o teu povo e a tua herança, que resgataste com a tua grandeza, que tiraste do Egito com mão forte.

27 Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Não atentes para a dureza deste povo, nem para a sua impiedade, nem para o teu pecado,

28 para que o povo da terra donde nos tiraste não diga: O Senhor não foi capaz de introduzi-los na terra de que lhes tinha falado. Ele os odiava, e por isso os tirou daqui para os matar no deserto.

29 Todavia são eles o teu povo e a tua herança que tiraste com a tua grande força e com o teu braço estendido.

10 Naquele mesmo tempo me disse o Senhor: Alisa duas tábuas de pedra, como as primeiras, e sobe a mim a este monte, e faz uma arca de madeira.

2 Nessas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que quebraste, e as porás na arca.

3 Assim, fiz uma arca de madeira de cetim, e alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas na mão.

4 Então o Senhor escreveu nas tábuas, conforme a primeira escritura, os dez mandamentos, que ele vos falara no dia da congregação, no monte, do meio do fogo. E o Senhor entregou-as a mim.

5 Desci do monte, depusitei as tábuas na arca que fizera, e ali estão, como o Senhor me ordenou.

6 Partiram os filhos de Israel de Beerote-Bene-Jaacã para Moserá. Ali faleceu Arão e ali foi sepultado. Eleazar, seu filho, administrou o sacerdócio em seu lugar.

7 Dali partiram para Gudgodá, e de Gudgodá para Jotbatá, terra de ribeiros de águas.

8 Nesse tempo o Senhor separou a tribo de Levi para levar a arca da aliança do Senhor, para estar diante do

Senhor, para o servir, e para abençoar em seu nome até o dia de hoje.

9 Pelo que Levi não tem parte nem herança com os irmãos; o Senhor é a sua herança, como o Senhor teu Deus lhe disse.

10 Eu estive no monte, como antes, quarenta dias e quarenta noites, e o Senhor me ouviu ainda essa vez. O Senhor não quis destruir-te.

11 Porém o Senhor me disse: Levanta-te, põe-te a caminho diante do povo, para que entrem e possuam a terra que jurei dar a seus pais.

12 E agora, ó Israel, que é o que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas o Senhor teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma,

13 para guardares os mandamentos do Senhor, e os seus estatutos, que hoje te ordeno, para o teu bem?

14 Os céus e os céus dos céus são do Senhor teu Deus, a terra e tudo o que nela há.

15 Mesmo assim, o Senhor se afeiçoou a teus pais para os amar, e a vós. semente deles, escolheu depois deles, de todos os povos, como hoje se vê.

16 Circuncidai, portanto, o vosso coração, e não mais endureçais a vossa cerviz.

17 Pois o Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e terrível, que não faz acepção de pessoas, nem aceita suborno.

18 Ele faz justiça ao órfão e à viúva, e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e vestes.

19 Amai o estrangeiro, pois fostes estrangeiros na terra do Egito.

20 Ao Senhor teu Deus temerás, a ele servirás, e a ele te chegarás, e pelo seu nome jurarás.

21 Ele é o teu louvor e o teu Deus, que por ti fez estas grandes e terríveis coisas que os teus olhos têm visto.

22 Com setenta almas teus pais desceram ao Egito, e agora o Senhor teu Deus te pôs como as estrelas dos céus em multidão.

11 Amarás ao Senhor teu Deus, e todos os dias observarás os seus estatutos, os seus juízos e os seus mandamentos.

2 Considerai hoje (não falo com vossos filhos, que não conheceram, nem viram) a disciplina do Senhor vosso Deus: a sua grandeza, a sua mão forte e o seu braço estendido;

3 os sinais e as obras que fez no meio do Egito a Faraó, rei do Egito, e a toda a sua terra;

4 o que fez ao exército dos egípcios, aos seus cavalos e aos seus carros, fazendo passar sobre eles as águas do mar Vermelho, quando vos perseguiram, e como o Senhor os destruiu até o dia de hoje.

5 Não foram os vossos filhos que viram o que ele fez por vós no deserto, até chegardes a este lugar,

6 e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, filho de Rúben, quando a terra abriu a sua boca, e os trouxe com as suas famílias, as suas tendas e tudo o que lhes pertencia, no meio de todo o Israel.

7 Mas fostes vós que vistes com os vossos olhos toda a grande obra que o Senhor fez.

8 Guardai, portanto, todos os mandamentos que hoje vos ordeno, para que sejais fortes, e entreis na posse da terra a que passais a possuir,

9 e para que prolonguéis os dias na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua semente, terra que mana leite e mel.

10 A terra que passais a possuir não é como a terra do Egito, de onde saístes, em que semeáveis a vossa semente, e a regáveis com a ajuda do pé, como se rega uma horta.

11 Mas a terra que passais a possuir é terra de montes e de vales, que bebe a água das chuvas dos céus.

12 É uma terra da qual o Senhor teu Deus tem cuidado: os olhos do Senhor teu Deus estão sobre ela continuamente, desde o começo até o fim do ano.

13 Se diligentemente obedecerdes a meus mandamentos que hoje vos ordeno, de amar ao Senhor vosso Deus, e de o servir de todo o vosso coração e de toda a vossa alma,

14 então darei a chuva da vossa terra a seu tempo, as primeiras e as últimas, para que recolhais o vosso trigo, o vosso vinho, e o vosso azeite.

15 Darei erva nos vossos campos ao vosso gado, e comereis e vos fartareis.

16 Cuidai para que o vosso coração não se engane e, desviando-vos, sirvais a outros deuses, e vos prostreis diante deles.

17 Então a ira do Senhor se acenderá contra vós, e ele fechará os céus para que não haja chuva, e a terra não dê o seu fruto, e cedo desaparecereis da boa terra que o Senhor vos dá.

18 Gravaí estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, atai-as por sinal nas vossas mãos, e ponde-as como faixas entre os vossos olhos.

19 Ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado na vossa casa, andando pelo caminho, deitando-vos e levantando-vos.

20 Escrevei-as nos umbrais de vossa casa, e nas vossas portas,

21 para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o Senhor, sob juramento, prometeu dar a vossos pais, como numerosos são os dias em que o céu permanecer sobre a terra.

22 Se diligentemente guardardes todos estes mandamentos que vos prescrevo, amando o Senhor vosso Deus, andando em todos os seus caminhos, e achegando-vos a ele,

23 também o Senhor de diante de vós expulsará todas estas nações, e despojareis nações maiores e mais poderosas do que vós.

24 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso; o vosso termo se estenderá do deserto do Líbano, e do rio Eufrates ao mar ocidental.

25 Ninguém subsistirá diante de vós. O Senhor vosso Deus porá sobre toda a terra que pisardes o terror e o temor, como vos disse.

26 Vede, hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição;

27 a bênção, se ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando;

28 a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno, para seguides outros deuses que não conhecestes.

29 Quando o Senhor teu Deus te introduzir na terra que vais conquistar, pronunciarás a bênção sobre o monte Gerizim, e a maldição sobre o monte Ebal.

30 Porventura não estão eles além do Jordão, na direção do pôr do sol, na terra dos cananeus, que habitam na campina defronte de Gilgal, junto aos carvalhais de Moré?

31 Estais atravessando o Jordão para entrar e possuir a terra que vos dá o Senhor vosso Deus. Quando tomardes posse dela, e nela habitardes,

32 tende cuidado em cumprir todos os estatutos e os juízos que hoje vos proponho.

12 São estes os estatutos e os juízos que cuidareis de cumprir na terra que o Senhor, o Deus de vossos pais, vos destinou como possessão, todos os dias que viverdes na terra.

2 Destruireis todos os lugares sobre as altas montanhas, sobre os outeiros, e debaixo de qualquer árvore frondosa em que as nações, por vós desapossadas, prestavam cultos aos seus deuses.

3 Derrubareis os seus altares, quebrareis as suas colunas, queimareis os seus bosques sagrados, abatereis as imagens esculpidas dos seus deuses, e apagareis o seu nome daquele lugar.

4 Não fareis assim para com o Senhor vosso Deus,

5 mas buscareis o lugar que o Senhor vosso Deus escolher entre todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e a sua habitação.

6 Trareis a esse lugar os vossos holocaustos e os vossos sacrifícios, os vossos dízimos e as vossas ofertas especiais, os vossos votos e as vossas ofertas voluntárias, e o primogênito das vossas vacas e das vossas ovelhas:

7 Ali comereis na presença do Senhor vosso Deus, e vos alegrareis com as vossas famílias por todo o bem com que vos abençoar o Senhor vosso Deus.

8 Não fareis cada um como bem parece aos seus olhos, conforme tudo o que hoje fazemos aqui,

9 pois ainda não entrastes no descanso e na herança que vos dá o Senhor vosso Deus.

10 Mas passareis o Jordão, e habitareis na terra que vos fará herdar o Senhor vosso Deus. Quando vos der repouso de todos os vossos inimigos em redor, e morardes em segurança,

11 então, ao lugar que escolher o Senhor vosso Deus, a fim de nele fazer habitar o seu nome, para lá trareis tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, os vossos sacrifícios, os vossos dízimos, as vossas ofertas especiais, e todas as vossas dádivas escolhidas que votardes ao Senhor.

12 E ali vos alegrareis perante o Senhor vosso Deus, vós, vossos filhos e vossas filhas, vossos escravos e vossas escravas, bem como o levita que mora dentro das vossas cidades, que não recebeu nem parte nem herança convosco.

13 Guarda-te de ofereceres os teus holocaustos em todo lugar que vires.

14 Somente no lugar que o Senhor escolher em uma das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que te ordeno.

15 Porém, conforme o desejo da tua alma, poderás abater um animal e comer a sua carne nas tuas cidades, assim como se come a corça e o veado, segundo a bênção do Senhor teu Deus que ele te houver dado. Tanto o imundo como o limpo comerão dela.

16 Tão-somente não comerás o sangue; tu o derramarás sobre a terra, como água.

17 Nas tuas cidades não poderás comer o dízimo do teu grão, nem do teu vinho, nem do teu azeite, nem os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, nem nada do que ofereceres como cumprimento de um voto, nem das ofertas voluntárias, nem das ofertas especiais.

18 Antes, somente perante o Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor teu Deus escolher, comerás com teu filho,

tua filha, teu escravo, tua escrava, e o levita que mora dentro da tua cidade; e perante o Senhor teu Deus te alegrarás em tudo em que puseres a tua mão.

19 Guarda-te de desamparar o levita enquanto viver na tua terra.

20 Quando o Senhor teu Deus alargar as tuas fronteiras, como te prometeu, e disseres: Tenho desejo de comer carne, então, conforme o teu desejo, comerás carne.

21 Se estiver longe o lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali pôr o seu nome, então degolarás do teu gado e do teu rebanho, que o Senhor te houver dado, como te ordenei, e poderás comer dentro das tuas portas, conforme todo o teu desejo.

22 Comerás essa carne como se come a corça e o veado. O homem imundo e o limpo igualmente comerão dela.

23 Mas guarda-te de comer o sangue, porque o sangue é a vida, e não comerás a vida com a carne.

24 Não o comerás; na terra o derramarás como água.

25 Não o comerás, para que bem te suceda a ti e a teus filhos depois de ti, fazendo o que é reto aos olhos do Senhor.

26 Porém as ofertas sagradas que tiveres de fazer, e os teus votos, toma-os e vai ao lugar que o Senhor tiver escolhido.

27 Ali oferecerás os teus holocaustos, a carne e o sangue sobre o altar do Senhor teu Deus. O sangue dos teus sacrifícios se derramará sobre o altar do Senhor teu Deus, mas a carne comerás.

28 Guarda e cumpre todas estas palavras que te ordeno, para que bem te suceda a ti e a teus filhos depois de ti, para sempre, fazendo o que é bom e reto aos olhos do Senhor teu Deus.

29 Quando o Senhor teu Deus desarraigar de diante de ti as nações para onde vais, para as possuir, e as tiveres desapossado, e habitares em suas terras,

30 guarda-te para que não te enlaces após elas, depois que forem destruídas diante de ti. Não perguntes acerca dos seus deuses, dizendo: Como serviam estas nações os seus deuses? do mesmo modo também farei eu.

31 Assim não farás ao Senhor teu Deus, porque tudo o que é abominável ao Senhor, e que ele aborrece, fizeram eles a seus deuses. Até seus filhos e suas filhas queimaram no fogo aos seus deuses.

32 Tudo o que eu te ordeno, observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás.

13 Quando um profeta ou um sonhador se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio,

2 e suceder o tal sinal ou prodígio de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e servimo-los,

3 não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador. O Senhor vosso Deus vos prova para saber se amais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

4 Andareis após o senhor vosso Deus, e a ele temereis. Os seus mandamentos guardareis, a sua voz ouvireis, a ele servireis, e a ele vos achegareis.

5 Aquele profeta ou sonhador será morto, porque falou rebelia contra o Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito, e vos resgatou da casa da servidão, para vos apartar do caminho que vos ordenou o Senhor vosso Deus, para andardes nele. Assim tirareis o mal do meio de ti.

6 Se teu irmão, filho da tua mãe, ou teu filho, ou tua

filha, ou a mulher do teu regaço, ou o teu amigo mais íntimo, te incitar em segredo, dizendo: Vamos, e sirvamos a outros deuses — deuses que não conhecestes, nem tu nem teus pais,

7 dentre os deuses dos povos que estão em redor de ti, perto ou longe, de um ao outro extremo da terra —

8 não o atenderás nem o ouvirás. Não terás piedade dele, não o pouparás, nem o esconderás.

9 Certamente o matarás. A tua mão será a primeira contra ele, para o matar, e depois a mão de todo o povo.

10 Tu o apedrejarás até que morra, porque procurou apartar-te do Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão.

11 Assim todo o Israel, ao sabê-lo, temerá, e já não tomará a fazer maldade como esta no teu meio.

12 Se em alguma das tuas cidades que o Senhor teu Deus te dá, para ali habitares, ouvires dizer

13 que homens malignos saíram do meio de ti, e incitaram os moradores da sua cidade, dizendo: Vamos, e sirvamos a outros deuses — deuses que não conhecestes —

14 então inquirirás e informar-te-ás, e com diligência perguntarás. Se for verdade que se cometeu tal abominação no teu meio,

15 certamente ferirás ao fio da espada os moradores daquela cidade, destruindo-a completamente com tudo o que nela houver, até os animais.

16 Ajuntarás todo o seu despojo no meio da sua praça, e a cidade com todo o seu despojo queimarás totalmente para o Senhor teu Deus. Será montão perpétuo de ruínas, nunca mais se edificará.

17 Também nada reterá a tua mão do que foi condenado à destruição, para que o Senhor se aparte do ardor da sua ira, e use de piedade e de misericórdia para contigo, e te multiplique, como jurou a teus pais,

18 se ouvires a voz do Senhor teu Deus, e guardares todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, para fazeres o que for reto aos olhos do Senhor teu Deus.

14 Vós sois filhos do Senhor vosso Deus. Não fareis incisão alguma no vosso corpo, nem rapareis o cabelo em honra de algum morto,

2 pois sois povo santo ao Senhor vosso Deus. O Senhor vos escolheu, dentre todos os povos que há na face da terra, para lhes serdes o seu povo próprio.

3 Nenhuma abominação comereis.

4 Estes são os animais que comereis: o boi, a ovelha, a cabra,

5 o veado, a gazela, a corça, a cabra montês, o antílope, o búfalo e o gamo.

6 Todo animal que tem unhas fendidas, que tem a unha dividida em duas, que ruma, esse comereis.

7 Todavia, dos que somente ruminam, ou que têm a unha fendida, estes não comereis: o camelo, a lebre, o coelho, porque ruminam mas não têm a unha fendida, são imundos para vós.

8 O porco, que tem a unha fendida, mas não ruma, será imundo para vós. Destes não comereis a carne, e não tocareis no seu cadáver.

9 Dos animais que vivem na água, podereis comer todos os que têm barbatanas e escamas.

10 Mas tudo o que não tiver barbatanas nem escamas não o comereis; será imundo para vós.

11 Toda a ave limpa comereis.

12 Porém estas são as que não comereis: a águia, o quebrantosso, o xofrango,

13 o açor, o falcão, e o milhano de qualquer espécie.

14 todo corvo segundo a sua espécie,

15 o avestruz, a coruja, a gaviota, o gavião de qualquer espécie,

16 o mocho, o corvo marinho, o corujão,

17 a gralha, o pelicano, o abutre,

18 a cegonha, a garça de qualquer espécie, a poupa e o morego.

19 Também todo inseto que voa vos será imundo; não se comerá.

20 Toda ave limpa comereis.

21 Não comereis nenhum animal que morreu por si. Podereis dá-lo ao estrangeiro, que mora nas vossas cidades, ou vendê-lo ao estranho. Mas vós sois povo santo ao Senhor vosso Deus. Não cozinhareis um cabrito no leite da sua mãe.

22 Certamente darás os dízimos de todo o fruto das tuas sementes, qu e cada ano se recolher do campo.

23 Perante o Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher para ali fazer habitar o seu nome, comereis os dízimos do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas, para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.

24 Mas se o caminho for longo demais, de modo que não os possas levar, por estar longe de ti o lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali pôr o seu nome, quando o Senhor teu Deus te tiver abençoado,

25 então vende-os, e leva o dinheiro na tua mão, e vai ao lugar que o Senhor teu Deus escolher.

26 Com esse dinheiro comprarás tudo o que deseja a tua alma, por vacas, ou ovelhas, ou vinho, ou bebida forte, ou qualquer outra coisa que te pedir a tua alma. Come-o ali perante o Senhor teu Deus, e alegra-te, tu e a tua família.

27 E não desampararás ao levita que está na tua cidade, pois ele não tem parte nem herança contigo.

28 Ao fim de cada três anos porás de lado todos os dízimos da colheita do terceiro ano, e os recolherás na tua cidade,

29 para que, vindo o levita, que não tem parte nem herança contigo, e o estrangeiro, o órfão e a viúva, que estiverem em tua cidade, comirão e se fartarão, e assim o Senhor teu Deus te abençoe em todas as obras que as tuas mãos fizerem

15 Ao fim de cada sete anos farás remissão.

2 Este é o modo da remissão: todo credor, que emprestou ao seu próximo alguma coisa, perdoará o empréstimo; não exigirá nada do seu próximo ou do seu irmão, uma vez proclamada a remissão do Senhor.

3 Do estrangeiro poderás requerer pagamento, mas o que tiveres em poder de teu irmão, a tua mão o quitará,

4 para que em teu meio não haja pobre, pois o Senhor abundantemente te abençoará na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para possuí-la,

5 se apenas ouvires diligentemente a voz do Senhor teu Deus para cuidares em cumprir todos estes mandamentos que hoje te ordeno.

6 Pois o Senhor teu Deus te abençoará, como te prometeu; assim, emprestarás a muitas nações, mas não tomarás empréstimos. Dominarás sobre muitas nações, mas elas não dominarão sobre ti.

7 Quando no meio de ti houver algum pobre, dentre teus irmãos, em qualquer das tuas cidades, na terra que o Senhor teu Deus te dá, não endurecerás o teu coração, nem fecharás a tua mão a teu irmão pobre.

8 Antes lhe abrirás de todo a tua mão, e livremente lhe emprestarás o bastante para a sua necessidade.

9 Guarda-te, que não haja pensamento vil no teu coração, e venhas a dizer: Aproxima-se o sétimo ano, o ano da remissão, e que o teu olho não seja maligno para com teu irmão pobre, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao Senhor, e não lhe dês nada; e que ele clame contra ti ao Senhor, e não haja pecado em ti.

10 Livremente lhe darás, e não seja maligno o teu coração, quando lhe deres; pois por isso te abençoará o Senhor teu Deus em toda a tua obra, e em tudo o que puseres a mão.

11 Nunca deixará de haver pobres na terra. Portanto eu te ordeno: Livremente abrirás a tua mão para o teu irmão, para o teu necessitado, e para o teu pobre na tua terra.

12 Quando teu irmão hebreu ou irmã hebréia se vender a ti, seis anos te servirá, mas no sétimo ano o despedirás forro.

13 E quando de ti o despedires forro, não o despedirás de mãos vazias.

14 Liberalmente lhe fornecerás do teu rebanho, da tua eira, e do teu lagar; daquilo com que o Senhor teu Deus te tiver abençoado, lhe darás.

15 Lembrar-te-ás de que foste servo na terra do Egito, e de que o Senhor teu Deus te resgatou. É por isso que te ordeno hoje este mandamento.

16 Se, porém, ele te disser: Não quero deixar-te, porque ama a ti e a tua família, e se sente bem contigo,

17 então tomarás uma sovela, e lhe furarás a orelha contra a porta, e será para sempre teu escravo. Procederás do mesmo modo com a tua escrava.

18 Não te seja duro despedi-lo forro, pois seis anos te serviu pela metade do que se paga a um assalariado. Assim o Senhor teu Deus te abençoará em tudo o que fizeres.

19 Todo primogênito macho que nascer das tuas vacas e das tuas ovelhas consagrarás ao Senhor teu Deus. Com o primogênito da vaca não trabalharás, nem tosquiáras o primogênito das ovelhas.

20 Diante do Senhor teu Deus os comerás de ano em ano, no lugar que o Senhor escolher, tu e a tua família.

21 Porém, se tiver qualquer defeito, se for coxo, ou cego, ou tiver qualquer outra deformidade, não o oferecerás em sacrifício ao Senhor teu Deus.

22 Nas tuas cidades o comerás. O imundo e o limpo igualmente o comerão, como se come a corça ou o veado.

23 Não comerás, porém, o sangue; sobre a terra o derramarás como água.

16 Guarda o mês de abibe, e celebra a páscoa ao Senhor teu Deus, porque no mês de abibe o Senhor teu Deus te tirou do Egito, de noite.

2 Imolarás ao Senhor teu Deus, como oferta de páscoa, ovelhas e vacas, no lugar que o Senhor escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Nela não comerás pão levedado; sete dias nela comerás pães asmos, pão de aflição (porque apressadamente saíste do Egito), para que te lembres todos os dias da tua vida do dia da tua saída do Egito.

4 Fermento não se achará contigo durante sete dias em todo o teu território; também da vítima que matares à tarde do primeiro dia, nada ficará para a manhã seguinte.

5 Não poderás sacrificar a páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o Senhor teu Deus,

6 senão no lugar que o Senhor teu Deus escolher para fazer habitar o seu nome. Ali sacrificarás a páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, hora da tua saída do Egito.

7 Assarás a vítima, e a comerás no lugar que o Senhor teu Deus escolher. Então na manhã seguinte voltarás às tuas tendas.

8 Durante seis dias comerás pães asmos, e no sétimo dia haverá solenidade ao Senhor teu Deus; nenhuma obra farás.

9 Contarás sete semanas. No dia em que começares a meter a foice na seara, começarás a contar as sete semanas.

10 Celebrarás, então, a festa das semanas ao Senhor teu Deus, com ofertas voluntárias da tua mão, que darás segundo as bênçãos que o Senhor teu Deus te tiver concedido.

11 Alegrar-te-ás perante o Senhor teu Deus, tu, teu filho, tua filha, teu servo, tua serva, o levita que está na tua cidade, o estrangeiro, o órfão, a viúva, que estão no teu meio, no lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome.

12 Lembra-te de que foste escravo no Egito, e cumpre fielmente estes estatutos.

13 Celebrarás a festa dos tabernáculos durante sete dias, quando houveres recolhido os produtos da eira e do lagar.

14 Alegrar-te-ás, na tua festa, tu, teu filho, tua filha, teu escravo, tua escrava, o levita, o estrangeiro, o órfão e a viúva, que habitam em tua cidade.

15 Durante sete dias celebrarás a festa ao Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor escolher. Pois o Senhor teu Deus há de abençoar-te em toda a tua colheita e em toda a obra das tuas mãos, e a tua alegria será completa.

16 Três vezes no ano, todos os teus homens aparecerão perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher: na festa dos pães asmos, na festa das semanas, e na festa dos tabernáculos. Ninguém aparecerá de mãos vazias perante o Senhor.

17 Cada um dará segundo as suas posses, segundo a bênção que o Senhor seu Deus lhe houver concedido.

18 Constituirás juízes e oficiais em todas as cidades que o Senhor teu Deus te der entre as tuas tribos, para que julguem o povo com reto juízo.

19 Não torcerás a justiça, nem farás acepção de pessoas. Não tomarás subornos, pois o suborno cega os olhos dos sábios, e perverte as palavras dos justos.

20 Segue a justiça, e só a justiça, para que vivas e possuas a terra que o Senhor teu Deus te dá.

21 Não estabelecerás um poste-ídolo junto ao altar que levantares para o Senhor teu Deus,

22 nem levantarás para ti estátuas, coisas que o Senhor teu Deus detesta.

17 Não sacrificarás ao Senhor teu Deus bois ou ovelhas que tenham defeito ou qualquer deformidade, pois isso é abominação ao Senhor teu Deus.

2 Quando no teu meio, em alguma das cidades que o Senhor teu Deus te dá, se achar um homem ou uma mulher que pratique o que desagrada ao Senhor teu Deus, violando a sua aliança,

3 servindo a outros deuses, e prostrando-se diante deles, ou do sol, ou da lua, ou de qualquer astro do céu — coisas que não ordenei —

4 logo que te for denunciado, indagarás bem. Se de fato for verdade que se cometeu tal abominação, em Israel,

5 então levarás o homem ou a mulher que fez esse malefício às portas da tua cidade, e os apedrejarás até que morram.

6 Sob o depoimento de duas ou três testemunhas será morto o que houver de morrer, mas pelo depoimento de uma só testemunha não será condenado à morte.

7 As mãos das testemunhas serão as primeiras a levantar-se contra ele, para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo. Assim extirparás o mal do meio de ti.

8 Quando alguma causa te for difícil demais para julgar — homicídio, demanda, lesão física, outras questões de litígio em tuas cidades — então te levantarás, e subirás ao lugar que o Senhor teu Deus escolheu.

9 Virás aos sacerdotes levitas, e ao juiz que houver nesses dias. Inquirirás, e eles te anunciarão a sentença do juízo.

10 Farás segundo a sentença que anunciarem no lugar que o Senhor houver escolhido, e cuidarás de fazer conforme tudo o que te ensinarem.

11 Conforme a sentença da lei que te ensinarem, e conforme o juízo que te disserem, farás. Da sentença que te anunciarem não te desviarás, nem para a direita nem para a esquerda.

12 O homem que proceder soberbamente, não dando ouvidos nem ao sacerdote que está ali para servir ao Senhor teu Deus, nem ao juiz, o tal homem será morto. Assim eliminarás o mal de Israel.

13 A fim de que todo o povo o ouça, e tema, e nunca mais se ensoberbeça.

14 Quando entrares na terra que o Senhor teu Deus te dá, e a possuíres, e nela habitares, e disseres: Porei sobre mim um rei, como todas as nações que me cercam,

15 estabelecerás sobre ti o rei que o Senhor teu Deus escolher, entre os teus irmãos. Não poderás estabelecer como rei um estrangeiro, que não seja teu irmão.

16 Ele, porém, não adquirirá para si grande número de cavalos, nem fará o povo voltar ao Egito, para adquirir mais cavalos, pois o Senhor vos disse: Nunca mais voltareis por este caminho.

17 Tampouco adquirirá para si mulheres em grande número, para que o seu coração não se desvie. Não acumulará para si grande quantidade de prata ou de ouro.

18 Quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si num livro uma cópia desta lei, que está diante dos sacerdotes levitas.

19 Conservará a cópia consigo, e a lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus, e a guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir;

20 e para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos, e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda, de sorte que prolongue os dias no seu reino, e ele e seus filhos no meio de Israel.

18 Os sacerdotes levitas, e toda a tribo de Levi, não terão parte nem herança em Israel; viverão das ofertas queimadas ao Senhor, e daquilo que lhes é devido.

2 Eles não terão herança entre seus irmãos; o Senhor é a sua herança, como lhes tem dito.

3 Este será o direito dos sacerdotes sobre o povo, sobre os que oferecem sacrifício, seja boi ou ovelha: darão a eles a espádua, as queixadas e o estômago.

4 A eles darás também as primícias do cereal, do vinho e do azeite, e as primícias da tosquia das ovelhas,

5 pois foi a ele e a seus filhos que o Senhor teu Deus

escolheu dentre todas as tuas tribos, para exercer o ministério no nome do Senhor, todos os dias.

6 Quando um levita sair de qualquer cidade de Israel, onde habita, e vier com todo o desejo da sua alma ao lugar que o Senhor escolheu,

7 a fim de servir no nome do Senhor seu Deus, como todos os seus irmãos levitas que ali se encontrarem diante do Senhor,

8 poderá comer uma porção igual à dos outros, além das vendas do seu patrimônio.

9 Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te dá, não imitarás as abominações dessas nações.

10 Não haja no teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro,

11 nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos.

12 O Senhor abomina todo aquele que faz essas coisas. É por causa dessas abominações que o Senhor teu Deus expulsa essas nações de diante de ti.

13 Serás perfeito diante do Senhor teu Deus.

14 As nações, que hás de possuir, dão ouvidos a agoureiros e a adivinhos. Mas a ti o Senhor teu Deus não permite tal prática.

15 O Senhor teu Deus te suscitará um profeta como eu, do meio de ti, de teus irmãos. A ele ouvirás.

16 Foi o que pediste ao Senhor teu Deus em Horebe, no dia da congregação, dizendo: Não ouvirei mais a voz do Senhor meu Deus, nem mais verei este grande fogo, para que não morra.

17 Então o Senhor me disse: Falaram bem no que disseram.

18 Eu lhes suscitarei um profeta do meio de seus irmãos, semelhante a ti; porei as minhas palavras na sua boca, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar.

19 Eu mesmo pedirei contas de todo aquele que não ouvir as minhas palavras, que ele falar em meu nome.

20 Mas o profeta que presumir de falar em meu nome alguma palavra que eu não lhe tenho mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, o tal profeta será morto.

21 Se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que não procede do Senhor?

22 Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e o que disse não acontecer nem se realizar, essa palavra não procede do Senhor. Com soberba a falou o tal profeta. Não tenhas temor dele.

19 Quando o Senhor teu Deus desarraigar as nações, cuja terra te dá, e as despojares, e moares nas suas cidades e nas suas casas,

2 três cidades reservarás na terra que o Senhor teu Deus te dá para a possuíres.

3 Construirás caminhos para elas, e dividirás em três partes o território que o Senhor teu Deus te dá em herança, para que nelas se acolha todo homicida.

4 São estes os casos em que o homicida, ao se acolher nelas, terá a vida salva — aquele que sem o querer ferir o seu próximo, sem ódio premeditado.

5 Assim, aquele que com o seu próximo entrar no bosque para cortar lenha e, no momento de brandir o machado para abater a árvore, o ferro se separar do cabo e atingir o seu próximo, e este morrer, o tal fugirá para uma dessas cidades, e viverá.

6 De outra forma, o vingador do sangue, na excitação

do seu coração, perseguiria o homicida e, alcançando-o, por ser longo o caminho, lhe tiraria a vida, não sendo ele culpado de morte, pois não o odiava antes.

7 Portanto te ordeno: Três cidades separarás.

8 Se o Senhor teu Deus dilatar as tuas fronteiras, como jurou a teus pais, e te der toda a terra que a teus pais jurou dar-te

9 — desde que guardes todos estes mandamentos que hoje te ordeno, para cumpri-los, amando o Senhor teu Deus e andando nos seus caminhos todos os dias — então acrescentarás outras três cidades além destas três,

10 para que não se derrame o sangue inocente no meio da terra que o Senhor teu Deus te dá por herança, e sejas culpado de derramamento de sangue.

11 Mas se alguém, por ódio ao seu próximo, lhe armar ciladas, levantar-se contra ele, e o ferir mortalmente, de modo que morra, e se acolher a alguma destas cidades,

12 os anciãos da cidade mandarão prendê-lo, e o entregarão nas mãos do vingador do sangue, para que morra.

13 Não terás piedade dele. Antes eliminarás de Israel o derramamento de sangue inocente, para que te vá bem.

14 Não mudes os marcos do teu próximo, que teus antepassados fixaram na tua herança, na terra que o Senhor teu Deus te dá para a possuíres.

15 Uma só testemunha não será suficiente contra uma pessoa, seja qual for o seu delito, ou o seu pecado. Só pelo depoimento de duas ou três testemunhas se estabelecerá o fato.

16 Quando se levantar uma testemunha falsa contra uma pessoa, acusando-a de algum delito,

17 então as duas pessoas que tiverem a demanda se apresentarão perante o Senhor, diante dos sacerdotes e juízes em exercício naqueles dias.

18 Se os juízes, depois de diligente investigação, constatarem que a testemunha é falsa, que levantou falso testemunho contra seu irmão,

19 far-lhe-ás como ela pretendia fazer a seu irmão. Assim eliminarás o mal do meio de ti,

20 para que os que ficarem o ouçam e temam, e nunca mais tornem a fazer tal mal no meio de ti.

21 Não terás piedade dela: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

20 Quando saíres à batalha contra teus inimigos, e vires cavalos, carros, e exército mais poderoso do que o teu, não os temerás, porque o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito, está contigo.

2 Quando vos achegardes ao combate, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo,

3 dizendo: Ouve, ó Israel, hoje vos achegais ao combate contra os vossos inimigos. Que não desfaleça o vosso coração; não temais, nem tremais, nem vos aterrorizeis diante deles,

4 pois o Senhor vosso Deus é quem vai convosco a combater contra os vossos inimigos, para salvar-vos.

5 Então os oficiais dirão ao povo: Qual é o homem que construiu uma casa nova e ainda não a inaugurou? Volte para a sua casa, para que não morra no combate e outro homem a receba.

6 Qual é o homem que plantou uma vinha, e ainda não a desfrutou? Volte para a sua casa, para que não morra no combate, e outro venha a desfrutá-la.

7 Qual é o homem que prometeu casamento a alguma mulher e ainda não a desposou? Volte para a

sua casa, para que não morra no combate e outro homem a receba.

8 Os oficiais continuarão a dizer ao povo: Qual é o homem medroso e de coração desfal ecido? Volte para a sua casa, para que o coração de seus irmãos não se derreta como o seu coração.

9 Quando os oficiais acabarem de falar ao povo, os comandantes dos exércitos colocar-se-ão à frente do povo.

10 Ao marchar contra alguma cidade para combatê-la, propor-lhe-ás a paz.

11 Se a sua resposta é de paz, e te abrir as portas, todo o seu povo será sujeito a trabalhos forçados, e te servirá.

12 Se ela recusar a paz, e preferir a guerra, então a sitiardes.

13 Quando o Senhor teu Deus a entregar nas tuas mãos, passarás todos os homens ao fio da espada.

14 Quanto às mulheres, às crianças, aos animais, e tudo o que houver na cidade, todo o seu despojo, tomarás para ti. E comerás o despojo dos teus inimigos, que o Senhor teu Deus te dá.

15 Assim farás a todas as cidades mais afastadas, que não pertencerem às cidades destes povos.

16 Mas das cidades destas nações que o Senhor teu Deus te dá em herança, nada que respire deixarás com vida.

17 Antes destruí-las-ás totalmente: aos heteus, aos amorreus, aos cananeus, aos ferezeus, aos heveus, aos jebuseus, como o Senhor teu Deus te mandou,

18 para que não vos ensinem a imitar as abominações que fazem em honra a seus deuses, e venhais a pecar contra o Senhor vosso Deus.

19 Quando sitiardes uma cidade por muitos dias, combatendo contra ela para a tomar, não destruas as suas árvores, metendo nelas o machado, porque do seu fruto comerás. Não as cortarás. São as árvores do campo pessoas para que sejam sitiadas por ti?

20 Somente as árvores que souberes não serem frutíferas poderás destruir e cortar, a fim de edificares baluartes contra a cidade que está em guerra contra ti, até que seja derrubada.

21 Quando, na terra que o Senhor te der em posse, se achar no campo alguém morto, sem que se saiba quem o matou,

2 os anciãos e os juízes sairão, e medirão a distância até as cidades que estiverem em redor do morto.

3 Os anciãos da cidade mais próxima do morto tomarão uma bezerra da manada, que não tenha trabalhado, nem puxado com o jugo,

4 e a trarão a um vale de águas correntes, que nunca tenha sido lavrado nem semeado. Ali, nesse vale, lhe quebrarão a nuca.

5 Depois os sacerdotes, filhos de Levi, aproximar-se-ão — pois o Senhor teu Deus os escolheu para o servirem, e para abençoarem em seu nome e, por sua palavra, decidirem toda demanda e todo dano —

6 e todos os anciãos da cidade mais próxima ao morto lavarão as suas mãos sobre a bezerra cuja nuca foi quebrada no vale,

7 e dirão: As nossas mãos não derramaram este sangue, e os nossos olhos não o viram.

8 Sê propício ao teu povo Israel, que tu, ó Senhor, resgataste, e não ponhas a culpa do sangue inocente no meio do teu povo Israel. E aquele sangue lhes será expiado.

9 Assim eliminarás do meio de ti a culpa do sangue inocente, e farás o que é justo aos olhos do Senhor.

10 Quando fores à guerra contra os teus inimigos, e o Senhor teu Deus os entregar nas tuas mãos, e os fizeres prisioneiros,

11 e vires entre eles uma mulher formosa, da qual te afeições, e a queiras tomar por esposa,

12 então a trarás para a tua casa. Ela reparará a cabeça, cortará as unhas,

13 despirá o vestido do seu cativeiro, permanecerá em tua casa, e chorará a seu pai e a sua mãe um mês inteiro. Depois disto a tomarás; tu serás seu marido, e ela será tua mulher.

14 Se ela cessar de te agradar, deixá-la-ás partir livre, mas não poderás vendê-la a dinheiro nem maltratá-la, pois foi tua mulher.

15 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem não ama, e ambas lhe derem filhos, e o primogênito for filho da desprezada,

16 no dia em que repartir os bens entre seus filhos, não poderá dar o direito de primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da desprezada, que é o primogênito.

17 Mas reconhecerá por primogênito o filho da mulher não amada, dando-lhe porção dobrada dos bens. Esse filho é o primeiro fruto do seu vigor, e a ele pertence o direito de primogenitura.

18 Se alguém tiver um filho obstinado e rebelde, que não obedece à voz do pai nem da mãe e, embora o castiguem, não lhes dê ouvidos,

19 seu pai e sua mãe o tomarão, e o levarão aos anciãos da sua cidade, à sua porta,

20 e lhes dirão: Este nosso filho é rebelde e obstinado, não dá ouvidos à nossa voz. É dissoluto e bebedor.

21 Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra. Assim extirparás o mal do meio de ti e, ao sabê-lo, todo o Israel temerá.

22 Quando alguém tiver cometido um crime que mereça a morte, e, condenado, for suspenso num madeiro,

23 o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite. Certamente o enterrarás no mesmo dia, porque o que for pendurado é maldito de Deus. Assim não contaminarás a terra que o Senhor teu Deus te dá em herança.

22 Vendo extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te desviarás deles, mas os restituirás sem falta a teu irmão.

2 Se teu irmão não estiver perto de ti, ou não o conheceres, recolhê-los-ás na tua casa, para que fiquem contigo até que teu irmão os busque, e tu lhes restituas.

3 O mesmo farás com o jumento, com o manto e com qualquer outra coisa perdida pelo teu irmão, que tu achares. Não te poderás desviar delas.

4 Se vires o jumento, ou o boi, que pertencem a teu irmão, caídos no caminho, deles não te desviarás, mas sem falta os levantarás.

5 A mulher não usará roupa de homem, nem o homem roupa de mulher, pois quem faz tal coisa é abominável ao Senhor teu Deus.

6 Se encontrares no caminho um ninho de ave, numa árvore ou no chão, com passarinhos, ou ovos, e a mãe posta sobre os passarinhos, ou sobre os ovos, não tomarás a mãe com os filhos.

7 Deixarás ir livremente a mãe, e os filhos tomarás para ti, para que te vá bem e prolongues os teus dias.

8 Quando construíres uma casa nova, farás um parapeito ao redor do terraço, para que não tragas sangue sobre a tua casa, se alguém cair dela.

9 Não semearás a vinha com duas espécies de semente, para que não degenerem o fruto da semente que semeaste nem o produto da vinha.

10 Não lavrarás com boi e jumento juntamente.

11 Não usarás roupa de lã e linho tecidos juntamente.

12 Farás borlas nas quatro bordas do manto com que te cobrires.

13 Se um homem desposar uma mulher e, depois de coabitar com ela, a aborrecer,

14 e lhe imputar delitos vergonhosos, e contra ela divulgar má fama, dizendo: Tomei esta mulher, e me cheguei a ela, porém não a achei virgem,

15 os pais da moça tomarão as provas da virgindade dela, e as levarão aos anciãos da cidade, à porta.

16 O pai da moça dirá aos anciãos: Dei minha filha por mulher a este homem, porém ele a aborreceu,

17 e lhe imputou delitos vergonhosos, dizendo: Não achei tua filha virgem. Mas aqui estão os sinais da virgindade de minha filha. Então os pais estenderão a roupa dela diante dos anciãos da cidade,

18 os quais tomarão aquele homem, e o castigarão.

19 Condená-lo-ão em cem siclos de prata, e o entregarão ao pai da moça, porque divulgou má fama sobre uma virgem de Israel. Ela continuará a ser sua mulher, e ele não poderá mandá-la embora enquanto viver.

20 Porém se a acusação for verdadeira, e não se provar a virgindade da moça,

21 esta será conduzida à entrada da casa de seu pai, e os homens da sua cidade a apedrejarão, até que morra. Ela cometeu loucura em Israel, prostituindo-se na casa de seu pai. Assim extirparás o mal do meio de ti.

22 Se um homem for achado deitado com uma mulher casada, ambos serão mortos, o homem que se deitou com a mulher, e a mulher: Assim extirparás o mal de Israel.

23 Se um homem encontrar na cidade uma moça ainda virgem, noiva de algum homem, e se deitar com ela,

24 trareis ambos à entrada daquela cidade, e os apedrejareis, até que morram; a moça, por não ter gritado, estando na cidade, e o homem por haver abusado da noiva de seu próximo. Assim extirparás o mal do meio de ti.

25 Porém se algum homem achar no cam po uma moça noiva, e a forçar, e se deitar com ela, somente será morto o homem que se deitou com ela.

26 À moça nada farás; ela não tem culpa de morte, pois o caso se assemelha a um homem que se levanta contra o seu próximo, e o mata,

27 pois ele a achou no campo, e a moça gritou, mas não houve quem a livrasse.

28 Se um homem achar uma moça virgem, que não esteja noiva e, pegando nela, deitar-se com ela, e forem apanhados,

29 então o homem que se deitou com ela dará ao pai da moça cinquenta siclos de prata. Ela lhe será por mulher, pois a humilhou. Não poderá despedi-la enquanto ela viver.

30 Nenhum homem tomará a mulher de seu pai, nem descobrirá o leito paterno.

23 Ninguém que se tenha tornado eunuco, por acidente ou por mutilação, entrará na assembleia do Senhor.

2 Nenhum bastardo entrará na assembléia do Senhor, nem ainda a sua décima geração poderá ser ali admitida.

3 Nenhum amonita nem moabita entrará na assembléia do Senhor, nem ainda na décima geração; nunca poderão entrar na assembléia do Senhor,

4 pois não foram ao vosso encontro com pão e água, no caminho, quando saístes do Egito e, além disso, subornaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar.

5 Porém o Senhor teu Deus não quis ouvir a Balaão, antes trocou em bênção a maldição, porque o Senhor teu Deus te ama.

6 Não procurarás paz ou amizade com eles enquanto viveres.

7 Não abominarás o edomita, pois é teu irmão. Não abominarás o egípcio, pois foste estrangeiro em sua terra.

8 Os filhos que lhes nascerem poderão ser admitidos na assembléia do Senhor a partir da terceira geração.

9 Quando saíres a combater contra os teus inimigos, então te guardarás de toda coisa má.

10 Se houver nas tuas fileiras alguém que por motivo de poluição noturna não estiver limpo, sairá para fora do acampamento; não permanecerá nele.

11 Mas ao cair da tarde, lavar-se-á com água, e em se pondo o sol, entrará no acampamento.

12 Também terás um lugar fora do acampamento para as tuas necessidades.

13 Entre as tuas armas terás alguma coisa com que cavar, e quando defecares, cavarás e cobrirás os teus excrementos.

14 Pois o Senhor teu Deus anda no meio do teu acampamento, para te proteger, e para entregar-te os teus inimigos. O teu acampamento será santo, para que ele não veja em ti coisa indecente, e se aparte de ti.

15 Não entregarás ao seu senhor o escravo fugitivo que se acolher a ti.

16 Contigo ficará, no meio de ti, no lugar que escolher em uma das tuas cidades, onde lhe agradar. Não o oprimirás.

17 Não haverá, dentre os filhos de Israel, nem homem nem mulher que se entregue à prostituição no serviço do templo.

18 Não trará salário de prostituição, nem de homem nem de mulher, à casa do Senhor teu Deus em pagamento de algum voto, porque a ambos o Senhor teu Deus abomina.

19 De teu irmão não exigirás juro algum, quer se trate de dinheiro, quer se trate de víveres, ou de qualquer coisa que se empresta a juros.

20 Ao estranho poderás emprestar com juros, porém não ao teu irmão, para que o Senhor teu Deus te abençoe em tudo o que puseres a tua mão, na terra a qual passas a possuir.

21 Quando fizeres algum voto ao Senhor teu Deus, não tardarás em cumpri-lo, pois o Senhor teu Deus certamente o requererá de ti, e em ti haverá pecado.

22 Porém, abstendo-te de votar, não haverá pecado em ti.

23 Tudo o que proferiram os teus lábios, isso guardarás, e o farás, porque fizeste teu voto livremente ao Senhor teu Deus, com a tua própria boca.

24 Quando entrares na vinha do teu próximo, poderás comer uvas até te fartares, porém não as levarás no cesto.

25 Quando entrares na seara do teu próximo, com a

tua mão poderás colher espigas, mas não poderás meter a foice na seara do teu próximo.

24 Se um homem tomar uma mulher, casar-se com ela, e esta depois deixar de lhe agradar por ter ele achado nela qualquer coisa indecente, escrever-lhe-á uma carta de divórcio, e lhe dará na mão, e a despedirá da sua casa.

2 Se, uma vez saída da casa dele, for, e se casar com outro homem,

3 e este também a aborrecer e, escrevendo-lhe uma carta de divórcio, lhe der na mão, e a despedir da sua casa; ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer;

4 então o seu primeiro marido, que a despedira, não poderá tornar a tomá-la para que seja sua mulher, porque ficou contaminada. Isto é abominação aos olhos do Senhor. Não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança.

5 Um homem recém-casado não sairá à guerra, nem lhe será imposto nenhum outro encargo. Por um ano ficará livre na sua casa, para alegrar a sua mulher, que desposou.

6 Não tomarás em penhor ambas as mós, nem mesmo a mó de cima, pois se penhoraria assim a vida.

7 Se for descoberto alguém que, tendo raptado um dentre os seus irmãos israelitas, e o tenha feito escravo, ou vendido, esse raptor será morto. Assim extirparás o mal do meio de ti.

8 Guarda-te da praga da lepra, e tem grande cuidado de fazer segundo a tudo o que te ensinarem os sacerdotes levitas. Como lhes tenho ordenado, terás cuidado de o fazer.

9 Lembra-te do que o Senhor teu Deus fez a Miriã no caminho, quando saíste do Egito.

10 Se emprestares alguma coisa a teu próximo, não lhe invadirás a casa para te garantires com algum penhor.

11 Ficarás do lado de fora, e o homem, a quem emprestaste, te trará fora o penhor.

12 Porém se ele for pobre, não te deitarás com o seu penhor.

13 Em se pondo o sol, restituir-lhe-ás sem falta o penhor, para que possa deitar-se no seu manto. Então ele te abençoará, e isto será para ti justiça diante do Senhor teu Deus.

14 Não explorarás o assalariado pobre e necessitado, seja ele teu irmão, seja ele estrangeiro que mora na tua terra e nas tuas cidades.

15 No mesmo dia lhe pagarás o seu salário, para que o sol não se ponha sobre a dívida, pois ele é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado.

16 Os pais não serão mortos pela culpa dos filhos, nem os filhos pela culpa dos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado.

17 Não perverterás o direito do estrangeiro e do órfão, nem tomarás em penhor a roupa da viúva.

18 Lembra-te de que foste escravo no Egito, de onde o Senhor te libertou, pelo que te ordeno proceder assim.

19 Quando fizeres a sega do teu campo, e te esqueceres de algum feixe, não voltarás a tomá-lo. Deixá-lo-ás para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o Senhor teu Deus te abençoe em toda a obra das tuas mãos.

20 Quando sacudires a tua oliveira, não voltarás a colher o que restou nos galhos. Deixá-lo-ás para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

21 Quando vindimares a tua vinha, não rebuscarás o que ficou. Deixá-lo-ás para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva.

22 Lembra-te de que foste escravo na terra do Egito. Por isso eu te ordeno que faças isto.

25 Se entre dois homens houver contenda, e vierem a juízo para serem julgados, o inocente será absolvido, e o culpado será condenado.

2 Se o culpado merecer a pena de açoites, o juiz fará que ele se deite e seja açoitado na sua presença, com o número de açoites, segundo a sua culpa;

3 mas não poderás infligir-lhe mais de quarenta açoites. Se lhe fizer dar mais açoites do que estes, teu irmão ficará aviltado aos teus olhos.

4 Não atarás a boca ao boi quando estiver debulhando.

5 Quando dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filho, a mulher do defunto não poderá casar-se com outro estranho, fora da família. Seu cunhado a tomará, e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.

6 O primogênito que ela tiver, usará o nome do irmão morto, para que o seu nome não se apague de Israel.

7 Porém se o homem não quiser tomar a sua cunhada, esta irá ter com os anciãos no tribunal, e dirá: Meu cunhado recusa suscitar a seu irmão nome em Israel. Não quer exercer para comigo o dever de cunhado.

8 Então os anciãos da sua cidade devem chamá-lo, e falar-lhe. Se ele persistir, e disser: Não quero tomá-la,

9 a sua cunhada se chegará a ele na presença dos anciãos, e lhe descalçará a sandália do pé, e lhe cuspirá no rosto, e protestará, dizendo: Assim se fará ao homem que não quer edificar a família de seu irmão.

10 E sua casa será chamada em Israel de a casa do descalçado.

11 Se dois homens brigarem um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar a seu marido das mãos do que o fere, e estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas,

12 tu lhe cortarás a mão. Não terás piedade dela.

13 Não terás dois pesos na tua bolsa, um grande e um pequeno.

14 Não terás duas medidas em tua casa, uma grande e uma pequena.

15 Terás somente pesos exatos e justos, e medidas exatas e justas, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

16 Pois o Senhor teu Deus abomina todo aquele que pratica tal injustiça.

17 Lembra-te do que te fez Amaleque no caminho, quando saíste do Egito,

18 como te surpreendeu no caminho, e derrubou todos os fracos que iam após ti, na retaguarda, estando tu cansado e afadigado; não temeu a Deus.

19 Quando o Senhor teu Deus te tiver dado repouso de todos os teus inimigos em redor, na terra que o Senhor teu Deus te dará por herança, para que a possuas, então apagarás a memória de Amaleque de debaixo do céu. Não te esqueças.

26 Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te dá por herança, e a possuíres, e nela habitares,

2 tomarás das primícias de todos os frutos do solo, que colheres da terra que o Senhor teu Deus te dá, e as

porás num cesto, e irás ao lugar que o Senhor teu Deus escolher para ali fazer habitar o seu nome.

3 Apresentar-te-ás ao sacerdote em exercício, e lhe dirás: Hoje declaro perante o Senhor teu Deus que entrei na terra que o Senhor prometeu a nossos pais que nos daria.

4 O sacerdote receberá o cesto da tua mão, e o porá diante do altar do Senhor teu Deus.

5 Então protestarás perante o Senhor teu Deus, e dirás: Arameu prestes a perecer foi meu pai, que desceu ao Egito, e ali peregrinou com pouca gente. Porém cresceu até tornar-se nação grande, poderosa e numerosa.

6 Então os egípcios nos maltrataram e nos afligiram, impondo sobre nós dura escravidão.

7 Então clamamos ao Senhor Deus de nossos pais, e o Senhor ouviu a nossa voz, e atentou para a nossa miséria, para o nosso trabalho e para a nossa opressão,

8 e nos tirou do Egito com mão forte, com braço estendido, com grande espanto, com sinais e com milagres.

9 Ele nos trouxe a este lugar, e nos deu esta terra, terra que mana leite e mel;

10 e agora trago as primícias dos frutos da terra que tu, ó Senhor, me deste. Então as porás perante o Senhor teu Deus, e o adorarás.

11 E te alegrarás por todo o bem que o Senhor teu Deus tem dado a ti e à tua família, tu e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti.

12 Quando acabares de separar todos os dízimos dos produtos do terceiro ano, que é o ano dos dízimos, então os darás ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que comam nas tuas cidades, e se fartem.

13 Dirás perante o Senhor teu Deus: Retirei de minha casa o que era consagrado, e dei também ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, segundo todos os teus mandamentos que me tens ordenado. Não me desviei dos teus mandamentos, nem deles me esqueci.

14 Dos dízimos não comi no meu luto, e estando eu imundo deles nada tirei, e deles nada ofereci aos mortos. Obedeci à voz do Senhor meu Deus; segundo tudo o que me ordenaste, tenho feito.

15 Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel, e a terra que nos deste, como juraste a nossos pais, terra que mana leite e mel.

16 Hoje o Senhor teu Deus te manda cumprir estes estatutos e juízos; guarda-os, e observa-os de todo o teu coração e de toda a tua alma.

17 Hoje declaraste que o Senhor é o teu Deus, e que andarás nos seus caminhos, e guardarás os seus estatutos, os seus mandamentos, os seus juízos, e darás ouvidos à sua voz.

18 E hoje o Senhor te declarou que serás para ele um povo particu-lar, como te tem dito, e que guardarás todos os seus mandamentos.

19 Para assim te exaltar em louvor, em nome e em glória sobre todas as nações que criou, e para que sejas povo santo ao Senhor teu Deus, como tem dito.

27 Moisés e os anciãos deram ordem ao povo de Israel, dizendo: Guardai todos estes mandamentos que eu hoje te ordeno.

2 No dia em que passares o Jordão para a terra que o Senhor teu Deus te dá, levantarás umas pedras grandes, e as cairás.

3 Havendo-o passado, escreverás nelas todas as

palavras desta lei, para entrares na terra que te dá o Senhor teu Deus, terra que mana leite e mel, como te disse o Senhor Deus de teus pais.

4 E quando tiveres passado o Jordão, levantarás estas pedras, como hoje te ordeno, no monte Ebal, e as caiarás.

5 Edificarás um altar ao Senhor teu Deus, um altar de pedras. Não alçarás ferramenta sobre elas.

6 De pedras inteiras edificarás o altar do Senhor teu Deus, e nele oferecerás holocaustos ao Senhor teu Deus.

7 Oferecerás sacrifícios de ofertas pacíficas, e ali comerás perante o Senhor teu Deus, e te alegrarás.

8 Nestas pedras escreverás todas as palavras desta lei, exprimindo-as bem.

9 Então Moisés, juntamente com os sacerdotes levitas, disseram a todo o Israel: Escuta e ouve, ó Israel! Hoje vieste a ser povo do Senhor teu Deus.

10 Obedecerás à voz do Senhor teu Deus, e lhe cumprirás os mandamentos e os estatutos que hoje te ordeno.

11 No mesmo dia Moisés deu ordem ao povo, dizendo:

12 Quando houveres passado o Jordão, estas são as tribos que estarão sobre o monte Gerizim para abençoar o povo: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim.

13 As estas são as tribos que estarão sobre o monte Ebal para amaldiçoar: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14 Os levitas testificarão a todo o povo de Israel em alta voz, e dirão:

15 Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominável ao Senhor, obra de artifício, e a puser em lugar oculto. E todo o povo, respondendo, dirá: Amém!

16 Maldito aquele que desprezar a seu pai ou a sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

17 Maldito aquele que remover os marcos do seu próximo. E todo o povo dirá: Amém!

18 Maldito aquele que fizer o cego errar o caminho. E todo o povo dirá: Amém!

19 Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva. E todo o povo dirá: Amém!

20 Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, pois desonra assim o leito paterno. E todo o povo dirá: Amém!

21 Maldito aquele que se deitar com algum animal. E todo o povo dirá: Amém!

22 Maldito aquele que se deitar com sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe. E todo o povo dirá: Amém!

23 Maldito aquele que se deitar com sua sogra. E todo o povo dirá: Amém!

24 Maldito aquele que ferir ao seu próximo em oculto. E todo o povo dirá: Amém!

25 Maldito aquele que aceitar suborno para matar uma pessoa inocente. E todo o povo dirá: Amém!

26 Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, para as cumprir. E todo o povo dirá: Amém!

28 Se atentamente obedeceres à voz do Senhor teu Deus, tendo o cuidado de guardar todos os seus mandamentos que hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltar-se sobre todas as nações da terra.

2 Se ouvires a voz do Senhor teu Deus, todas estas bênçãos virão sobre ti, e te seguirão:

3 Bendito serás na cidade, e bendito serás no campo.

4 Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra,

e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

5 Bendito o teu cesto, e a tua amassadeira.

6 Bendito serás ao entrares, e bendito serás ao saíres.

7 O Senhor fará que sejam derrotados na tua presença os inimigos que se levantarem contra ti. Se por um caminho vierem contra ti, por sete caminhos fugirão à tua vista.

8 O Senhor mandará que a bênção esteja contigo nos celeiros, e em todo empreendimento da tua mão. O Senhor teu Deus te abençoará na terra que te dá.

9 O Senhor te confirmará como seu povo santo, como te tem jurado, enquanto guardes os mandamentos do Senhor teu Deus, e andes nos seus caminhos.

10 Todos os povos da terra verão que és chamado pelo nome do Senhor, e terão temor de ti.

11 O Senhor te dará abundância de bens no fruto do teu ventre, no fruto dos teus animais, no fruto do teu solo, na terra que o Senhor jurou a teus pais te dar.

12 O Senhor te abrirá o seu bom tesouro, o céu, para dar chuva à tua terra no seu tempo, e para abençoar toda a obra das tuas mãos. Empréstará a muitas nações, porém não tomarás emprestado.

13 O Senhor te porá por cabeça, e não por cauda. Estarás em cima, e não debaixo, se obedeceres aos mandamentos do Senhor teu Deus, que hoje te ordeno, para os guardar e cumprir.

14 Não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, de nenhum dos mandamentos que hoje te ordeno, seguindo outros deuses, para os servires.

15 Mas se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, se não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e estatutos que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te atingirão:

16 Maldito serás na cidade, e maldito serás no campo.

17 Maldito o teu cesto, e a tua amassadeira.

18 Maldito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas.

19 Maldito serás ao entrares, e maldito serás ao saíres.

20 O Senhor te enviará a praga, a confusão e a ameaça em tudo o que empreenderes, até seres destruído, e repentinamente pereceres por causa da maldade das tuas obras, pelas quais me deixaste.

21 O Senhor fará que a pestilência te pegue, até que te consuma a terra a que passas a possuir.

22 O Senhor te ferirá com a tísica e com a febre, com a inflamação, com o calor ardente, com a secura, com o crestamento e com a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças.

23 Os teus céus sobre a tua cabeça serão de bronze, a terra debaixo de ti será de ferro.

24 O Senhor transformará a chuva da tua terra em pó e areia, que descerão dos céus sobre ti, até que pereças.

25 O Senhor te fará cair diante dos teus inimigos. Por um caminho sairás contra eles, mas por sete caminhos fugirás diante deles, e serás espalhado por todos os reinos da terra.

26 Teu cadáver servirá de pasto a todas as aves do céu, e aos animais da terra, e ninguém os espantarão.

27 O Senhor te ferirá com as úlceras do Egito, com tumores, com sarna e com prurido, de que não possas curar-te.

28 O Senhor te ferirá com loucura, com cegueira, e com pânico de coração.

29 Apalparás ao meio-dia, como o cego apalpa na escuridão. Não prosperarás nos teus caminhos; pelo contrário, serás sempre oprimido e roubado todos os dias, sem que ninguém te socorra.

30 Desposar-te-ás com uma mulher, porém outro dormirá com ela. Edificarás casa, porém não morarás nela. Plantarás vinha, porém não a desfrutarás.

31 O teu boi será abatido em tua presença, porém dele não comerás. Roubarão o teu jumento diante de ti, e não o devolverão. Tuas ovelhas serão dadas aos teus inimigos, e ninguém te socorrerá.

32 Teus filhos e tuas filhas serão dados a outro povo, e os teus olhos o verão, e desfalecerão de saudades todo o dia, mas a tua mão nada poderá fazer.

33 O fruto da tua terra e o produto do teu trabalho serão consumidos por um povo que nunca conheceste, e tu serás oprimido e quebrantado todos os dias.

34 E te enlouquecerás pelo que hás de ver com os teus olhos.

35 O Senhor te ferirá os joelhos e as pernas com tumores malignos incuráveis, desde a planta do teu pé até o alto da tua cabeça.

36 O Senhor te levará e a teu rei, que tiveres estabelecido sobre ti, a uma gente que nunca conheceste, nem tu nem teus pais, e lá servirás a outros deuses, deuses de madeira e de pedra.

37 Serás motivo de assombro, provérbio e motejo entre todos os povos a que o Senhor te levará.

38 Lançarás muita semente ao campo, mas colherás pouco, porque o gafanhoto a consumirá.

39 Plantarás vinhas e as cultivarás, mas não beberás do seu vinho, nem colherás as uvas, porque as larvas a tudo devorarão.

40 Terás oliveiras em todo o teu território, mas não te ungirás com azeite, porque as azeitonas cairão.

41 Gerarás filhos e filhas, mas não serão teus, porque serão levados ao cativeiro.

42 O gafanhoto consumirá todas as tuas árvores e o fruto da tua terra.

43 O estrangeiro, que está no meio de ti, se elevará mais e mais, e tu cada vez mais descerás.

44 Ele te emprestará, porém tu não emprestarás a ele. Ele será por cabeça, e tu serás por cauda.

45 Todas estas maldições virão sobre ti, e te perseguirão, e te atingirão, até que sejas destruído, porque não ouvistes a voz do Senhor teu Deus, para guardares os seus mandamentos e os estatutos que te ordenou.

46 Serão no teu meio por sinal e por maravilha, como também entre a tua descendência, para sempre.

47 Porque não serviste ao Senhor teu Deus com alegria e bondade de coração, por causa da abundância de tudo,

48 assim servirás aos teus inimigos, que o Senhor enviará contra ti, em fome e sede, e em nudez, e em falta de tudo. Sobre o teu pescoço ele porá um jugo de ferro, até que te tenha destruído.

49 O Senhor levantará contra ti uma nação de longe, da extremidade da terra, veloz como a águia; nação cuja língua não entenderás,

50 nação feroz de rosto, que não terá respeito pelo velho, nem compaixão do moço.

51 Ela devorará as crias dos teus animais e o fruto do teu solo, até que sejas destruído. Não te deixará trigo, nem vinho, nem azeite, nem as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas, até que te tenha consumido.

52 Ela te sitiara em todas as tuas cidades, até que venham a cair, em toda a tua terra, os altos e fortes muros, em que confiavas. Ela te sitiara em todas as tuas cidades, em toda a terra que o Senhor teu Deus te deu.

53 Comerás o fruto do teu ventre, a carne de teus filhos e filhas, que o Senhor teu Deus te houver dado, por causa do cerco e da angústia com que os teus inimigos te apertarão.

54 O homem mais delicado e afetuoso do teu meio olhará sem piedade o seu irmão, a mulher de seu amor, e o resto dos filhos que ainda tiver;

55 e não dará a nenhum deles da carne de seus filhos que estiver comendo, porque nada restou no cerco e na angústia com que o inimigo te apertará em todas as tuas cidades.

56 Quanto à mulher mais delicada e afetuosa do teu meio, que de tão delicada e afetuosa nunca tentaria pôr a planta do pé sobre a terra, será mesquinha para com o marido do seu amor, e para com seu filho, e para com sua filha,

57 e também ela será mesquinha para com a placenta que lhe saiu do ventre, e dos filhos que acabou de dar à luz, pois, na falta de tudo, ela os comerá às escondidas, na angústia e no aperto com que o teu inimigo te apertará nas tuas cidades.

58 Se não tiveres o cuidado de guardar todas as palavras desta lei, escritas neste livro, para temeres este nome glorioso e terrível, o Senhor teu Deus,

59 o Senhor tornará terríveis as tuas pragas, e as pragas da tua descendência; grandes e duradouras pragas, doenças cruéis e persistentes.

60 Fará voltar contra ti todos os males do Egito, de que tiveste temor, e eles se apegarão a ti.

61 O Senhor também fará vir sobre ti toda enfermidade e toda praga que não está escrita no livro desta lei, até que sejas destruído.

62 Ficareis poucos em número, vós que éreis como as estrelas dos céus em multidão, porque não destes ouvidos à voz do Senhor vosso Deus.

63 Assim como o Senhor se deleitava em vós, em fazer-vos bem e multiplicar-vos, assim o Senhor se deleitará em destruir-vos e consumir-vos. Sereis desarraigados da terra a qual passais a possuir.

64 O Senhor vos espalhará entre todos os povos, de uma até a outra extremidade da terra, e ali servireis a outros deuses que não conhecestes, nem vós nem vossos pais, ídolos de madeira e de pedra.

65 Nem ainda no meio dessas nações acharás repouso, nem a planta de teu pé descansará, pois ali o Senhor te dará tremor de coração, desfalecimento de olhos, e desmaio de alma.

66 A tua vida estará suspensa como por um fio diante de ti, e viverás sobressaltado de noite e de dia, e não acreditarás na tua própria vida.

67 Pela manhã dirás: Ah! quem me dera ver a noite! E à tarde dirás: Ah! quem me dera ver a manhã! por causa do medo que tomará conta do teu coração, e pelo que verás com os teus olhos.

68 O Senhor te fará voltar ao Egito em navios, pelo caminho de que te disse: Nunca jamais o verás. Ali sereis oferecidos como escravos e escravas aos vossos inimigos, mas não haverá quem vos compre.

29 São estas as palavras da aliança que o Senhor ordenou que Moisés fizesse com os filhos de

Israel, na terra de Moabe, além da aliança que fizera com eles em Horebe.

2 Moisés convocou todo o Israel, e lhes disse: Tendes visto tudo o que, perante os vossos olhos, o Senhor fez na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra.

3 Com os vossos próprios olhos vistes as grandes provas, os sinais e aquelas grandes maravilhas.

4 Até hoje, porém, o Senhor não vos deu um coração para entender, para olhos para ver, nem ouvidos para ouvir.

5 Quarenta anos vos fiz andar pelo deserto, sem que envelhecessem sobre vós as vossas vestes, nem se gastasse no vosso pé a sandália.

6 Não comestes pão nem bebestes vinho ou bebida forte, para que soubésseis que eu sou o Senhor vosso Deus.

7 Quando viestes a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos saíram ao encontro, à batalha, mas nós os derrotamos.

8 Tomamos a sua terra, e a demos por herança aos rubenitas, aos gaditas, e à meia tribo de Manassés.

9 Guardai as palavras desta aliança, e cumpri-as para que prospereis em tudo quanto fizerdes.

10 Todos vós estais hoje perante o Senhor vosso Deus: os cabeças das tribos, os anciãos, os oficiais, todo homem de Israel,

11 os meninos, as mulheres, o estrangeiro que se acha dentro do acampamento, desde o rachador de lenha até o tirador de água,

12 para que entres na aliança do Senhor teu Deus, e no juramento que o Senhor teu Deus hoje faz contigo,

13 para que hoje te estabeleça por seu povo, e ele te seja por Deus, como te prometeu, e como jurou a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

14 E faço esta aliança, com o seu juramento, não somente convosco,

15 que hoje estais aqui conosco perante o Senhor nosso Deus, mas também com aqueles que não estão aqui agora conosco.

16 Vós mesmos sabeis como habitamos na terra do Egito, e como passamos pelo meio das nações que atravessastes.

17 Vós vistes entre elas as suas abominações e os seus ídolos de madeira e de pedra, de prata e de ouro.

18 Que entre vós não exista homem, nem mulher, nem família, nem tribo cujo coração hoje se desvie do Senhor nosso Deus, e vá servir aos deuses dessas nações; que entre vós não exista raiz que produza frutos venenosos e amargos.

19 ninguém que, ouvindo as palavras desta maldição, invoque uma bênção sobre si mesmo, e pense: Terei paz, ainda que persista em seguir o meu próprio caminho; para acrescentar à sede a bebedice.

20 O Senhor não lhe quererá perdoar, mas se inflamará de ira e de zelo contra esse homem, e todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ele, e o Senhor apagará o seu nome de debaixo do céu.

21 O Senhor o separará de todas as tribos de Israel para entregá-lo à calamidade, segundo as maldições da aliança escritas no livro desta lei.

22 As gerações vindouras, os vossos filhos que se levantarem depois de vós, e o estrangeiro que vier de terras remotas, verão as pragas desta terra e as suas doenças como que o Senhor a afligirá.

23 Toda a sua terra será abrasada com enxofre e sal, de sorte que não será semeada, e nada produzirá, nem

nela crescerá erva alguma. Será como a destruição de Sodoma e de Gomorra, de Admá e de Zeboim, que o Senhor destruiu na sua ira e no seu furor.

24 Todas as nações perguntarão: Por que o Senhor fez assim a esta terra? Qual a causa do furor e desta tão grande ira?

25 Então se dirá: Porque abandonaram a aliança do Senhor, o Deus de seus pais, a qual com eles tinha feito quando os tirou do Egito.

26 Foram servir a outros deuses, e prostraram-se diante deles, deuses desconhecidos, que o Senhor não lhes tinha dado.

27 Portanto se acendeu a ira do Senhor contra esta terra, para trazer sobre ela todas as maldições que estão escritas neste livro.

28 O Senhor os tirou da sua terra com ira, com indignação, com grande furor, e os lançou em outra terra, como hoje se vê.

29 As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas pertencem a nós e a nossos filhos para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.

30 Quando te sobrevierem todas estas bênçãos e maldições que pus diante de ti, e te recordares delas entre todas as nações para onde te lançar o Senhor teu Deus,

2 e te converteres ao Senhor teu Deus, tu e teus filhos, de todo o teu coração e de toda a tua alma, e deres ouvidos à sua voz conforme tudo o que te ordeno hoje,

3 então o Senhor teu Deus te fará voltar do teu cativeiro, e se compadecerá de ti, e tomará a ajuntar-te dentre todas as nações entre as quais te espalhou.

4 Ainda que os teus desterrados estejam para a extremidade dos céus, de lá os ajuntará o Senhor teu Deus, e de lá os trará.

5 O Senhor teu Deus te trará à terra que teus pais possuíram, e a possuirás. Ele te abençoará, e te multiplicará mais do que a teus pais.

6 O Senhor teu Deus circuncidará o teu coração, e o coração dos teus descendentes, a fim de que aimes ao Senhor teu Deus de todo o coração e de toda a alma, para que vivas.

7 O Senhor teu Deus porá todas estas maldições sobre os teus inimigos, e sobre os teus aborrecedores, que te perseguiram.

8 De novo darás ouvidos à voz do Senhor, e cumprirás todos os seus mandamentos que hoje te ordeno.

9 O Senhor teu Deus te fará prosperar grandemente em toda a obra das tuas mãos, no fruto do teu ventre, na cria dos teus animais, e no produto do teu solo. O Senhor tornará a alegrar-se em ti para te fazer bem, como se alegrou em teus pais,

10 se deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, guardando os seus mandamentos e os seus estatutos, escritos neste livro da lei, e te converteres ao Senhor teu Deus de todo o coração, e de toda a alma.

11 Ora, este mandamento, que hoje te ordeno, não te é difícil demais, nem está longe de ti.

12 Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

13 Nem está do outro lado do mar, para dizeres: Quem atravessará por nós o mar para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

14 Pois esta palavra está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires.

15 Vê, hoje te proponho a vida e o bem, a morte e o mal.

16 Pois hoje te ordeno que ames o Senhor teu Deus, andes nos seus caminhos, e guardes os seus mandamentos, estatutos e leis; então viverás e te multiplicarás, e o Senhor teu Deus te abençoará na terra a qual passas a possuir.

17 Porém se o teu coração se desviar, e não quiseses dar ouvidos, e fores seduzido, e te inclinares a outros deuses, e lhes prestares culto,

18 eu te anuncio hoje que certamente perecerás. Não prolongarás os dias na terra a qual vais, passando o Jordão, para a possuíres.

19 Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolhe a vida, para que vivas, tu e os teus filhos,

20 amando o Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e apegando-te a ele. Pois ele é a tua vida, e ele te dará muitos anos na terra que jurou dar a teus pais, Abraão, Isaque e Jacó.

31 Em seguida Moisés dirigiu estas palavras a todo o Israel:

2 Tenho hoje cento e vinte anos, e já não posso conduzir-vos. O Senhor me disse: Não atravessarás o Jordão.

3 O Senhor teu Deus é quem passará adiante de ti. Ele destruirá estas nações de diante de ti, para que possuas as suas terras. Josué passará adiante de ti, como o Senhor disse.

4 O Senhor lhes fará como fez a Seom e a Ogue, reis dos amorreus, aos quais destruiu juntamente com a sua terra.

5 Quando o Senhor vos entregar estas nações, procedereis com elas segundo todo o mandamento que vos tenho ordenado.

6 Esforçai-vos e animai-vos. Não temais, nem vos espanteis diante deles, pois o Senhor teu Deus, que vai contigo, não te deixará, nem te desampará.

7 Chamou Moisés a Josué, e lhe disse diante de todo o Israel: Esforça-te e anima-te, pois com este povo entrarás na terra que o Senhor jurou a teus pais que lhes daria, e tu os farás herdá-la.

8 O Senhor é quem vai adiante de ti; ele será contigo, não te deixará, nem te desampará. Não temas; não te espantes.

9 Moisés escreveu esta lei, e a entregou aos sacerdotes, filhos de Levi, que levavam a arca da aliança do Senhor, e a todos os anciãos de Israel.

10 Ordenou-lhes Moisés: Ao fim de cada sete anos, ao chegar o ano da remissão, na festa dos tabernáculos,

11 quando todo o Israel vier apresentar-se diante do Senhor teu Deus, no lugar que ele escolher, lerás esta lei diante de todo o Israel para que a ouçam.

12 Reunireis o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros que se acharem nas vossas cidades, para que ouçam, aprendam a temer ao Senhor vosso Deus, e tenham cuidado de observar todas as palavras desta lei.

13 Os seus filhos, que não a souberem, ouçam e aprendam a temer ao Senhor vosso Deus, todos os dias que viverdes na terra a qual estais passando o Jordão para a possuir.

14 Disse o Senhor a Moisés: Ora, está próximo o dia

da tua morte. Chama a Josué, e apresentai-vos na tenda da congregação, para que eu lhe dê ordens. Assim Moisés e Josué foram, e se apresentaram na tenda da congregação.

15 Então o Senhor apareceu na tenda, na coluna de nuvem, a qual parou à entrada da tenda.

16 Disse o Senhor a Moisés: Dormirás com teus pais, e este povo se levantará, e se prostituirá com os deuses estrangeiros da terra em que está entrando. Eles me deixarão, e anularão a minha aliança que fiz com eles.

17 Nesse dia a minha ira se acenderá contra eles, e eu os desampararei, e deles esconderei o meu rosto, para que sejam devorados. Tantos males e angústias os alcançarão, que dirão naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós?

18 E esconderei totalmente o meu rosto naquele dia, por todo o mal que tiverem feito, por se haverem tornado a outros deuses.

19 Agora escrevei para vós este cântico, e ensinaí-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me sirva por testemunha contra os filhos de Israel.

20 Quando eu tiver introduzido este povo na terra que, com juramento, prometi a seus pais, terra que mana leite e mel, e quando tiverem comido, e se tiverem fartado e engordado, se tornarão a outros deuses e os servirão, irritando-me e anulando a minha aliança.

21 E quando o tiverem alcançado muitos males e angústias, este cântico dará testemunho contra eles, pois não será esquecido pelos seus descendentes. Eu conheço a sua imaginação, o que eles fazem hoje antes que os introduza na terra que, sob juramento, lhes prometi.

22 Assim Moisés escreveu este cântico naquele dia, e o ensinou aos filhos de Israel.

23 Ordenou o Senhor a Josué, filho de Num: Esforça-te e anima-te, pois introduzirás os filhos de Israel na terra que, com juramento, lhes prometi, e eu serei contigo.

24 Quando Moisés acabou de escrever todas as palavras desta lei,

25 deu ordem aos levitas, que levavam a arca da aliança do Senhor:

26 Tómai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca da aliança do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra ti.

27 Pois conheço a tua rebeldia e a tua dura cerviz. Se vivendo eu ainda hoje convosco, sois rebeldes contra o Senhor, quanto mais depois da minha morte.

28 Ajuntai perante mim todos os anciãos das vossas tribos, e os vossos oficiais, pois quero falar-lhes estas palavras, e tomar contra eles os céus e a terra por testemunhas.

29 Pois sei que depois da minha morte certamente vos corrompereis, e vos desviareis do caminho que vos ordenei. Então este mal vos alcançará nos últimos dias, quando fizerdes mal aos olhos do Senhor, provocando-o à ira com a obra das vossas mãos.

30 E Moisés proferiu todas as palavras deste cântico aos ouvidos de toda a congregação de Israel:

32 Inclinaí os ouvidos, ó céus, e falarei, e a terra ouça as palavras da minha boca.

2 Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva, e como gotas de água sobre a relva.

3 Apregoarei o nome do Senhor. Engrandecei o nosso Deus.

4 Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, e todos os seus caminhos são justiça. Deus é a verdade, e não há nele injustiça. Ele é justo e reto.

5 Corromperam-se contra ele; já não são seus filhos, e isso é a sua mancha, geração perversa e depravada é.

6 É assim que recompensas ao Senhor, povo louco e ignorante? Não é ele teu Pai, que te adquiriu, que te fez e te estabeleceu?

7 Lembra-te dos dias antigos, atenta para os anos de cada geração! Pergunta a teus pais, e eles te ensinarão, aos teus anciãos, e eles te dirão.

8 Quando o Altíssimo distribuía as heranças às nações, quando separava os filhos dos homens, fixou os limites dos povos, segundo o número dos filhos de Israel.

9 Pois a porção do Senhor é o seu povo, Jacó é a sua parte, a sua herança.

10 Achou-o numa terra deserta, num ermo solitário cheio de uiuos. Rodeou-o, instruiu-o, guardou-o como a menina dos seus olhos.

11 Como a águia desperta a sua ninhada, adeja sobre os seus filhotes e, estendendo as suas asas, toma-os, e os leva sobre as asas,

12 assim só o Senhor o guiou, e não havia com ele Deus estranho.

13 Ele o fez cavalgar sobre as alturas da terra, e o alimentou com os produtos do campo. Ele o fez sugar mel da rocha e azeite da dura pederneira,

14 coalhada das vacas, e leite de ovelhas, com a gordura dos cordeiros, dos carneiros que pastam em Basã e dos bodes, com o mais escolhido trigo. Bebeste o sangue das uvas, o vinho puro.

15 Engordando-se Jesurum, deu coices; engordou-se, engrossou-se, cobriu-se de gordura, e deixou a Deus que o fez, desprezando a Rocha da sua salvação.

16 Com deuses estranhos o provocaram a zelos; com abominações o irritaram.

17 Sacrifícios ofereceram aos demônios, não a Deus; a deuses que não haviam conhecido, novos deuses recém-chegados, aos quais vossos pais não veneraram.

18 Olvidaste a Rocha que te gerou; e te esqueceste do Deus que te formou.

19 Ao ver isto, o Senhor se irritou, provocado à ira por seus filhos e suas filhas.

20 e disse: Esconderei deles o meu rosto, e verei qual será o seu fim; pois são uma geração perversa, filhos sem lealdade.

21 A zelos me provocaram com aquilo que não é Deus, e com os seus ídolos me provocaram à ira. Também os provocarei a zelos com aquele que não é povo; com nação louca os despertarei à ira.

22 Pois um fogo se acendeu na minha ira, e arderá até o mais profundo do inferno. Devorará a terra com seus produtos, e consumirá os fundamentos das montanhas.

23 Males amontoarei sobre eles, e as minhas setas esgotarei contra eles.

24 Consumidos serão pela fome, e devorados pela febre e peste violenta; enviarei contra eles o dente das feras e o veneno ardente das serpentes que se arrastam no pó.

25 Por fora devastará a espada, e por dentro o pavor; tanto ao jovem como à virgem, assim à criança de peito como ao homem encanecido.

26 Eu teria dito: Por todos os cantos os espalharei; farei cessar a sua memória dentre os homens.

27 se não recesse a arrogância do inimigo, para que

os seus adversários não se iludam, e digam: A nossa mão triunfa; não foi o Senhor quem fez tudo isto.

28 O meu povo é gente que perdeu o bom senso, e neles não há entendimento.

29 Oxalá fossem sábios! então entenderiam isto, e atentariam para o fim que os espera.

30 Como poderia um só perseguir mil, e dois pôr em fuga dez mil, se a sua Rocha não os tivesse vendido, e o Senhor não os tivesse entregue?

31 Pois a rocha deles não é como a nossa Rocha, e os próprios inimigos o confirmam.

32 A sua vinha é a vinha de Sodoma, e provém dos campos de Gomorra. As suas uvas estão cheias de veneno, e os seus cachos são amargos.

33 O seu vinho é ardente veneno de répteis, e peçonha cruel de víboras.

34 Não está isto guardado comigo, e selado nos meus tesouros?

35 A mim pertencem a vingança e a recompensa, ao tempo em que seus pés resvalarem; o dia da sua ruína está próximo, e as coisas que lhes hão de suceder se apressam a chegar.

36 O Senhor fará justiça ao seu povo, e terá compaixão dos seus servos, quando vir que a sua força se foi, e já não há nem escravo nem livre.

37 Então dirá: Onde estão os seus deuses, a rocha em que confiavam,

38 os deuses que comiam as gorduras de suas vítimas e bebiam o vinho de suas libações? Levantem-se eles e vos ajudem, para que haja esconderijo para vós.

39 Vede agora que Eu sou, Eu somente, e não há outro Deus além de mim. Eu causo a morte, e restituo a vida; eu firo, e eu saro, e não há quem possa livrar das minhas mãos.

40 Levanto a mão aos céus, e juro por minha vida eterna:

41 Se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão travar do juízo, tomarei vingança contra os meus inimigos, e retribuirei aos que me odeiam.

42 Embeberei as minhas setas de sangue, e a minha espada se fartará de carne: o sangue dos mortos e dos cativos, e as cabeças dos chefes dos inimigos.

43 Regozijai-vos, ó nações, com o seu povo, pois o Senhor vingará o sangue dos seus servos, tomará vingança contra os seus inimigos, e purificará a sua terra e o seu povo.

44 Acompanhado de Josué, filho de Num, Moisés veio, e proferiu todas as palavras deste cântico aos ouvidos do povo.

45 Acabando Moisés de falar todas estas palavras a todo o Israel,

46 disse-lhes: Aplicai o vosso coração a todas as palavras que hoje vos proclamo, e ensinaí-as a vossos filhos, para que tenham cuidado de cumprir todas as palavras desta lei.

47 Ela não é para vós uma palavra vã; antes é a vossa vida. Cumprindo-a, prolongareis os dias na terra que, passando o Jordão, ides a possuir.

48 Naquele mesmo dia disse o Senhor a Moisés:

49 Sobe à cadeia de montanhas de Abarim, ao monte Nebo que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e contempla a terra de Canaã, que eu dou aos filhos de Israel por possessão.

50 Morrerás no monte a que vais subir, e serás recolhido ao teu povo, assim como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor, e foi recolhido ao seu povo,

51 pois fostes infieis a mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, não santificando o meu nome no meio deles.

52 Pelo que verás a terra diante de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.

33 Esta é a bênção com que Moisés, homem de Deus, antes de morrer, abençoou os filhos de Israel.

2 Disse ele: O Senhor veio de Sinai, e lhes alvoreceu de Seir, resplandeceu desde o monte Parã. Veio das miríades de santos; à sua direita havia para eles o fogo da lei.

3 Na verdade amas os povos; todos os santos estão na tua mão. Eles se colocam a teus pés, e cada um recebe das tuas palavras.

4 Moisés prescreveu-nos a lei por herança da congregação de Jacó.

5 Ele foi rei em Jesurum, quando se congregaram os chefes do povo com as tribos de Israel.

6 Viva Rúben, e não morra, e que os seus homens sejam numerosos.

7 Isto é o que disse de Judá: Ouve, ó Senhor, a voz de Judá; introduze-o no seu povo. As suas mãos lhe bastem, e tu lhe sejas em ajuda contra os seus inimigos.

8 De Levi disse: Dá, ó Deus, o teu Tumim e o teu Urim ao homem que te é fiel, que tu provaste em Massá, com quem contendeste nas águas de Meribá.

9 Ele disse a seu pai e a sua mãe: Nunca os vi. Não conheceu a seus irmãos, não estimou a seus filhos, mas guardou a tua palavra, e observou a tua aliança.

10 Ele ensina os teus juízos a Jacó, e a tua lei a Israel. Ele oferece incenso diante de ti, e holocausto sobre o teu altar.

11 Abençoa o seu poder; ó Senhor, e a obra das suas mãos te agrade. Fere os lombos dos que se levantam contra ele, e o aborrecem, para que nunca mais se levantem.

12 De Benjamim disse: O amado do Senhor habitará seguro com ele; todo o dia o protegerá, e descansará nos seus braços.

13 De Josué disse: Bendita do Senhor seja a sua terra, com o melhor do céu, o orvalho, e com as águas das profundezas;

14 com os tesouros que o sol amadurece, e com o que germina durante cada lua;

15 com os produtos preciosos dos montes antigos, com o mais excelente dos outeiros eternos;

16 com as delícias do solo e da sua plenitude, e com a benevolência daquele que habita na sarça ardente. Que tudo isso repouse sobre a cabeça de José, sobre a fronte do príncipe de seus irmãos.

17 Em majestade ele é como o primogênito do touro, e seus chifres são como os de um boi selvagem. Com eles rechacará os povos, todos juntos, até as extremidades da terra. Tais são as miríades de Efraim, e tais são os milhares de Manassés.

18 De Zebulom disse: Zebulom, alegra-te nas tuas saídas, e tu, Issacar, nas tuas tendas.

19 Os dois convidarão os povos ao monte, e ali oferecerão ofertas de justiça; sugarão a abundância dos mares e os tesouros escondidos na areia.

20 De Gade disse: Bendito seja aquele que faz dilatar a Gade! Ele habita como a leoa, e despedaça o braço e a cabeça.

21 Ele se proveu das primícias; ali estava escondida a

porção do chefe. Ele marchou adiante do povo, executando a justiça do Senhor e os seus juízos para com Israel.

22 De Dã disse: Dã é leãozinho; saltará de Basã.

23 De Naftali disse: Ó Naftali, saciado com a benevolência, e cheio de bênçãos do Senhor, o sul do lago será a sua posse.

24 De Aser disse: Bendito entre os filhos é Aser! Agrade a seus irmãos, e banhe o pé em azeite.

25 De ferro e bronze são os teus ferrolhos, e a tua paz durará como os teus dias.

26 Não há outro, ó Jesurum, semelhante a Deus, que cavalga sobre os céus para a tua ajuda, e com a sua alteza sobre as mais altas nuvens.

27 O Deus eterno é a tua habitação, e teu apoio são os braços eternos. Ele expulsa o inimigo de diante de ti, e diz: Destrói-o.

28 Portanto, Israel habitará em segurança, e a fonte de Jacó a sós, na terra do grão e do vinho novo, onde os céus destilarão orvalho.

29 Bem-aventurado és tu, ó Israel! Quem é como tu, povo salvo pelo Senhor? Ele é o escudo do teu socorro, e a espada da tua glória. Assim os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre os seus altos.

34 Então subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cume do Pisga, que está defronte de Jericó. Ali o Senhor mostrou-lhe toda a terra desde Gileade até Dã.

2 Todo o Naftali, e a terra de Efraim e Manassés; toda a terra de Judá até o mar ocidental;

3 e o Neguebe, e a campina do vale de Jericó, a cidade das palmeiras até Zoar.

4 Então disse o Senhor: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua descendência a darei. Eu te faço vê-la com os teus próprios olhos, mas nela não entrarás.

5 Assim Moisés, servo do Senhor, morreu ali, na terra de Moabe, como disse o Senhor.

6 Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor, mas ninguém sabe, até hoje, onde fica a sepultura.

7 Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu, contudo a sua vista não se havia enfraquecido, nem se lhe havia fugido o vigor.

8 Os filhos de Israel prantearam a Moisés nas campinas de Moabe por trinta dias, até que se cumpriram os dias do pranto de luto por Moisés.

9 Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porque Moisés tinha posto sobre ele as suas mãos. Assim os filhos de Israel lhe deram ouvidos, e fizeram como o Senhor ordenara a Moisés.

10 Nunca mais se levantou em Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecesse face a face,

11 no tocante a todos os sinais e maravilhas que o Senhor o enviou para fazer na terra do Egito, a Faraó, a todos os seus servos e a toda a sua terra,

12 e no tocante à sua mão poderosa, e aos grandes e terríveis feitos que realizou na presença de todo o Israel.

JOSUÉ

1 Depois da morte de Moisés, servo do Senhor, disse o Senhor a Josué, filho de Num, servidor de Moisés:

2 Moisés, meu servo, é morto. Levanta-te agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos

filhos de Israel.

3 Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como prometi a Moisés.

4 Desde o deserto e do Líbano, até o grande rio, o rio

Eufrates, toda a terra dos heteus, e até o grande mar para o poente, será o vosso termo.

5 Ninguém te poderá resistir, todos os dias da tua vida. Como fui com Moisés, assim serei contigo; não te deixarei, nem te desampararei.

6 Esforça-te, e tem bom ânimo, porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria.

7 Tão-somente esforça-te, e sê muito corajoso. Cuida em fazer conforme toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.

8 Não se aparte da tua boca o livro desta lei; medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo o que nele está escrito. Então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido.

9 Não te mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo. Não pases, nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que andares.

10 Então Josué ordenou aos oficiais do povo:

11 Passai pelo meio do arraial, e dizei ao povo: Prove-de-vos de comida. Dentro de três dias passareis este Jordão, para ocupardes a terra que vos dá o Senhor vosso Deus para a possuídes.

12 Mas aos rubenitas, aos gaditas, e à meia tribo de Manassés, disse Josué:

13 Lembrai-vos do mandamento que vos deu Moisés, o servo do Senhor: O Senhor vosso Deus vos concede descanso, e vos dá esta terra.

14 Vossas mulheres, vossos meninos e vosso gado fiquem na terra que Moisés vos deu deste lado do Jordão, porém vós passareis armados na frente de vossos irmãos, todos os valentes, e os ajudareis,

15 a té que o Senhor conceda descanso a vossos irmãos, como a vós, e eles também possuam a terra que o Senhor vosso Deus lhes dá. Então voltareis à terra da vossa herança, e possuireis a que vos deu Moisés, servo do Senhor, deste lado do Jordão, para o nascente do sol.

16 Então responderam a Josué: Tudo o que nos ordenaste faremos, e aonde quer que nos enviareis iremos.

17 Como em tudo ouvimos a Moisés, assim ouviremos a ti. Tão-somente que o Senhor teu Deus seja contigo, como o foi com Moisés.

18 Todo homem que for rebelde à tua boca, e não ouvir as tuas palavras em tudo o que lhe ordenares, será morto. Tão-somente esforça-te, e tem bom ânimo.

2 De Sitim enviou Josué, filho de Num, dois homens, secretamente, como espías, dizendo: Andai, e observai a terra e a Jericó. Então foram, e entraram na casa de uma prostituta, cujo nome era Raabe, e posaram ali.

2 Deu-se notícia ao rei de Jericó: Vê, esta noite vieram aqui uns homens dos filhos de Israel, para espiar a terra.

3 Então o rei de Jericó mandou dizer a Raabe: Tira fora os homens que vieram a ti, e entraram na tua casa, porque vieram espiar toda a terra.

4 Porém aquela mulher tomou os dois homens, e os escondeu, e disse: É verdade que os homens vieram a mim, porém eu não sabia donde eram.

5 Havendo-se de fechar a porta, sendo já escuro, aqueles homens saíram. Não sei para onde foram. Ide após eles depressa. Podereis alcançá-los.

6 Porém ela os tinha feito subir ao eirado, e os tinha escondido entre as canas do linho, que havia disposto em ordem sobre o telhado.

7 Foram-se aqueles homens após eles, pelo caminho do Jordão, até os vau e, logo que saíram, fechou-se a porta.

8 Antes que os espías se deitassem, ela subiu ao eirado a ter com eles.

9 e lhes disse: Bem sei que o Senhor vos deu esta terra, e que o vosso pavor caiu sobre nós, e que todos os moradores da terra se derretem diante de vós.

10 Temos ouvido como o Senhor secou as águas do mar Vermelho diante de vós, quando saíeis do Egito, e também o que fizestes aos dois reis dos amorreus, Seom e Ogue, que estavam além do Jordão, os quais destruístes.

11 Ouvindo isto, desmaiou-nos o coração, e em ninguém mais há ânimo algum, por causa da vossa presença, pois o Senhor vosso Deus é Deus em cima nos céus e em baixo na terra.

12 Agora, pois, jurai-me, vos peço, pelo Senhor, porque usei de misericórdia para convosco, que vós também dela usareis para com a casa de meu pai, e dai-me um sinal certo

13 de que conservareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrarei as nossas vidas da morte.

14 Então lhe responderam os homens: A nossa vida responderá pela vossa até o ponto de morrer, se não denunciarmos este nosso negócio, e, dando-nos o Senhor esta terra, usaremos contigo de misericórdia e de fidelidade.

15 Ela então os fez descer por uma corda pela janela, pois a sua casa estava sobre o muro da cidade, e ela morava sobre o muro.

16 E disse-lhes: Ide-vos ao monte, para que não vos encontrem os perseguidores, e escondei-vos lá três dias, até que voltem os perseguidores, e depois tomareis o vosso caminho.

17 Disseram-lhe os homens: Desobrigados seremos deste teu juramento, que nos fizeste jurar.

18 se vindo nós à terra, não atares este cordão de fio de escarlata à janela por onde nos fizeste descer, e não recolheres em casa contigo a teu pai, a tua mãe, a teus irmãos e a toda a família de teu pai.

19 Qualquer que sair fora da porta da tua casa, o seu sangue será sobre a sua cabeça, e nós seremos sem culpa. Mas qualquer que estiver contigo em casa, o seu sangue seja sobre a nossa cabeça, se nele se puser mão.

20 Porém se tu denunciares este nosso negócio, seremos desobrigados do teu juramento, que nos fizeste jurar.

21 Respondeu ela: Conforme as vossas palavras, assim seja. Então os despediu, e eles se foram. E ela atou o cordão de escarlata à janela.

22 Foram-se, e chegaram ao monte, e ficaram ali três dias, até que voltaram os perseguidores, porque os perseguidores os buscaram por todo o caminho, porém não os acharam.

23 Assim aqueles dois homens voltaram, descenderam do monte, passaram, e vieram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo o que lhes acontecera.

24 Disseram a Josué: Certamente o Senhor nos deu toda esta terra nas nossas mãos, e todos os seus moradores estão desmaiados diante de nós.

3 Levantou-se Josué de madrugada, e partiram de Sitim, e vieram até o Jordão, ele e todos os filhos de Israel, e posaram ali, antes que passassem.

2 Ao fim de três dias os oficiais passaram pelo meio do arraial,

3 e ordenaram ao povo: Quando virdes a arca da

aliança do Senhor vosso Deus, e que os sacerdotes levitas a levam, parti vós também do vosso lugar, e seguia.

4 Haja, contudo, distância entre vós e ela, cerca de dois mil côvados. Não vos achegeis a ela, para que conheçais o caminho pelo qual haveis de ir, porque por este caminho nunca passastes antes.

5 Disse Josué também ao povo: Santificai-vos, pois amanhã fará o Senhor maravilhas no meio de vós.

6 Disse Josué aos sacerdotes: Levantai a arca da aliança, e passai adiante do povo. Então levantaram a arca da aliança, e foram andando adiante do povo.

7 E disse o Senhor a Josué: Hoje começarei a engrandecer-te perante os olhos de todo o Israel, para que saibam que, assim como fui com Moisés, assim serei contigo.

8 Ordenarás aos sacerdotes que levam a arca da aliança: Quando chegardes à beira das águas do Jordão, aí parareis.

9 Então disse Josué aos filhos de Israel: Chegai-vos para cá, e ouvi as palavras do Senhor vosso Deus.

10 Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós, e que de todo lançará de diante de vós os cananeus, os heteus, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus.

11 Vede, a arca da aliança do Senhor de toda a terra passará o Jordão adiante de vós.

12 Portanto tomai agora doze homens das tribos de Israel, de cada tribo um homem.

13 Assim que a planta dos pés dos sacerdotes que levam a arca do Senhor, o Senhor de toda a terra, pousarem nas águas do Jordão, serão elas cortadas; as águas que vêm de cima pararão, e se amontoarão.

14 Partindo o povo das suas tendas, para passar o Jordão, levavam os sacerdotes a arca da aliança adiante do povo.

15 Quando os que levavam a arca chegaram ao Jordão, e os pés dos sacerdotes que levavam a arca se molharam na beira das águas (ora, o Jordão transbordava todas as suas ribanceiras durante todos os dias da seca),

16 pararam-se as águas que vinham de cima. Levantaram-se num montão, muito longe da cidade de Adã, que fica do lado de Zaretã, e as águas que desciam ao mar da Arábá, que é o mar Salgado, foram de todo cortadas. Então passou o povo bem em frente de Jericó.

17 Os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor, pararam firmes em seco no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passou em seco, até que toda a nação acabou de atravessar o Jordão.

4 Tendo todo o povo acabado de passar o Jordão, disse o Senhor a Josué:

2 Escolhei dentre o povo doze homens, de cada tribo um homem,

3 e ordenai-lhes: Tomai daqui, do meio do Jordão, do lugar em que estiveram parados os pés dos sacerdotes, doze pedras, e levai-as convosco para o outro lado, e depositai-as no lugar em que haveis de passar esta noite.

4 Então chamou Josué os doze homens, que escolhera dentre os filhos de Israel, de cada tribo um homem,

5 e lhes disse: Passai adiante da arca do Senhor vosso Deus, ao meio do Jordão. Levante cada um uma pedra sobre o ombro, segundo o número das tribos dos filhos de Israel,

6 para que isto seja por sinal entre vós. No futuro, quando vossos filhos perguntarem: Que significam estas pedras?

7 Então lhes direis que as águas do Jordão se separaram diante da arca da aliança do Senhor. Passando ela pelo Jordão, as águas foram cortadas. Estas pedras serão para sempre por memorial aos filhos de Israel.

8 Fizeram os filhos de Israel como Josué tinha ordenado, e levantaram doze pedras do meio do Jordão, como o Senhor dissera a Josué, segundo o número das tribos dos filhos de Israel; e levaram-nas consigo ao lugar em que pousaram, e as depositaram ali.

9 Erigiu Josué doze pedras no meio do Jordão, no lugar em que pousaram os pés dos sacerdotes que levavam a arca da aliança. E ali estão até o dia de hoje.

10 Os sacerdotes que levavam a arca pararam no meio do Jordão, até que se cumpriu tudo o que o Senhor mandara Josué dizer ao povo, conforme tudo o que Moisés tinha ordenado a Josué. Apressou-se o povo, e passou,

11 e assim que todo o povo acabou de passar, então passou a arca do Senhor, e os sacerdotes à vista do povo.

12 Passaram os filhos de Rúben, os filhos de Gade, a meia tribo de Manassés, armados na frente dos filhos de Israel, como Moisés lhes tinha dito.

13 Uns quarenta mil homens de guerra armados passaram diante do Senhor para a batalha, às planícies de Jericó.

14 Naquele dia o Senhor engrandeceu a Josué diante dos olhos de todo o Israel; e temeram-no, como haviam temido a Moisés, todos os dias da sua vida.

15 Disse o Senhor a Josué:

16 Dá ordem aos sacerdotes que levam a arca do testemunhão, que subam do Jordão.

17 Então ordenou Josué aos sacerdotes: Subi do Jordão.

18 E os sacerdotes que levavam a arca da aliança do Senhor subiram do rio. Assim que a planta dos pés dos sacerdotes tocam a terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu lugar, e corriam, como antes, sobre todas as suas ribanceiras.

19 O povo subiu do Jordão no dia dez do primeiro mês, e se acampou em Gilgal, ao oriente de Jericó.

20 As doze pedras, que tinham tirado do Jordão, levantou-as Josué em Gilgal.

21 Disse ele aos filhos de Israel: Quando no futuro vossos filhos perguntarem a seus pais: Que significam estas pedras?

22 Fareis saber a vossos filhos: Israel passou em seco este Jordão,

23 pois o Senhor vosso Deus fez secar as águas do Jordão diante de vós, até que passásseis. O Senhor vosso Deus fez ao Jordão o que havia feito com o mar Vermelho, o qual secou perante nós, até que passamos.

24 Ele fez isto para que todos os povos da terra conheçam que a mão do Senhor é forte, e para que temais ao Senhor vosso Deus todos os dias.

5 Ora, ouvindo todos os reis dos amorreus que habitavam a oeste do Jordão, e todos os reis dos cananeus que estavam ao lado do mar, que o Senhor tinha secado as águas do Jordão de diante dos filhos de Israel, até que passassem, detretem-se-lhes o coração, e não houve mais ânimo neles, por causa dos filhos de Israel.

2 Nesse tempo disse o Senhor a Josué: Faze facas de pedreira, e circuncida segunda vez os filhos de Israel.

3 Então Josué fez facas de pedreira, e circuncidou os filhos de Israel em Gibeate-Aralote.

4 Foi esta a razão por que Josué os circuncidou: Todo o povo que tinha saído do Egito, os homens, todos os

homens de guerra, eram já mortos no deserto, pelo caminho.

5 Todo o povo que saíra estava circuncidado, mas a nenhum do povo que nascera no deserto, pelo caminho, depois de terem saído do Egito, haviam circuncidado.

6 Quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto, até se acabar toda a nação, isto é, todos os homens de guerra que saíram do Egito, e isso porque não obedeceram à voz do Senhor. Pois o Senhor tinha jurado que não lhes havia de deixar ver a terra que, sob juramento, prometera a seus pais nos daria, terra que mana leite e mel.

7 Porém em seu lugar pôs a seus filhos, a estes Josué circuncidou. Estavam incircuncisos porque não os haviam circuncidado no caminho.

8 Acabando de circuncidar a toda a nação, ficaram no seu lugar no arraial, até que saíram.

9 Então disse o Senhor a Josué: Hoje revoli de sobre vós o opróbrio do Egito. Pelo que o nome daquele lugar se chamou Gilgal, até o dia de hoje.

10 Estando os filhos de Israel acampados em Gilgal, celebraram a páscoa no dia quatorze do mês, à tarde, nas campinas de Jericó.

11 Comeram do produto da terra no dia seguinte à páscoa: pães asnos e espigas tostadas comeram nesse mesmo dia.

12 No dia depois de terem comido do produto da terra, cessou o maná; os filhos de Israel não o tiveram mais, mas nesse ano comeram das novidades da terra de Canaã.

13 Ora, estando Josué perto de Jericó, levantou os olhos, e viu que se pôs em pé diante dele um homem que tinha na mão uma espada nua. Chegou-se Josué a ele, e perguntou-lhe: És tu dos nossos, ou dos nossos inimigos?

14 Respondeu ele: Não. Mas venho agora como príncipe do exército do Senhor. Então Josué se prostrou sobre o seu rosto em terra, e o adorou, e perguntou-lhe: Que diz meu Senhor ao seu servo?

15 Respondeu o príncipe do exército do Senhor a Josué: Descalça as sandálias de teus pés, pois o lugar em que estás é santo. E Josué fez assim.

6 Ora, Jericó estava rigorosamente cerrada, por causa dos filhos de Israel. Ninguém saía nem entrava.

2 Então disse o Senhor a Josué: Olha, entreguei na tua mão a Jericó, ao seu rei e aos seus valentes.

3 Vós, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez. Assim fareis por seis dias.

4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifres de carneiros diante da arca. No sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as trombetas.

5 Tocando-se longamente a trombeta, e ouvindo vós o som dela, todo o povo dará um grande brado; então o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá nele, cada qual em frente de si.

6 Assim Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes, e lhes disse: Levai a arca da aliança, e sete sacerdotes levem sete trombetas adiante da arca do Senhor.

7 E ordenou ao povo: Passai, e rodeai a cidade, e quem estiver armado, passe adiante da arca do Senhor.

8 Assim foi que, como Josué dissera ao povo, os sete sacerdotes, levando as sete trombetas adiante do Senhor, passaram, e tocaram as trombetas, e a arca da aliança do Senhor os seguia.

9 Os homens armados iam adiante dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e a retaguarda seguia após a

arca, os sacerdotes sempre tocando as trombetas.

10 Porém ao povo Josué tinha dado ordem, dizendo: Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até o dia em que eu vos diga: Gritai. Então gritareis.

11 Assim fizeram a arca do Senhor rodear a cidade, contornando-a uma vez. Então entraram no arraial, e ali passaram a noite.

12 Josué levantou-se de madrugada, e os sacerdotes tomaram a arca do Senhor.

13 Os sete sacerdotes que levavam as sete trombetas adiante da arca do Senhor iam andando, tocando as trombetas. Os homens armados iam adiante deles, e a retaguarda seguia atrás da arca do Senhor, os sacerdotes sempre tocando as trombetas.

14 No segundo dia rodearam outra vez a cidade, e voltaram para o arraial. Assim fizeram durante seis dias.

15 No sétimo dia madrugaram ao subir da alva, e da mesma maneira rodearam a cidade sete vezes, só que nesse dia rodearam a cidade sete vezes.

16 Tocando os sacerdotes as trombetas pela sétima vez, ordenou Josué ao povo: Gritai, pois o Senhor vos entregou a cidade!

17 Porém a cidade será condenada, ela e tudo o que houver nela. Somente a prostituta Raabe viverá, ela e todos os que com ela estiverem em casa, porque escondeu os mensageiros que enviámos.

18 Tão-somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não tomeis delas coisa alguma, e não façais maldito o arraial de Israel, e o perturbeis.

19 Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de bronze e de ferro, são consagrados ao Senhor, e irão para o tesouro do Senhor.

20 Gritou o povo, e os sacerdotes tocaram as trombetas; ouvindo o povo o som da trombeta, deu um grande brado, e o muro caiu abaixo, e o povo subiu à cidade, cada qual em frente de si, e a tomaram.

21 Tudo o que havia na cidade destruíram totalmente ao fio da espada, homem e mulher, menino e velho, bois, ovelhas e jumentos.

22 Disse Josué aos dois homens que tinham espiado a terra: Entrai na casa da prostituta, e tirai-a de lá com tudo o que tiver, como lhe juraste.

23 Assim entraram os jovens espias, e tiraram a Raabe, e a seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo o que tinha. Tiraram também a todos os seus parentes, e puseram-nos fora do arraial de Israel.

24 Então a cidade e tudo o que nela havia queimaram-no a fogo, mas a prata, e o ouro, e os vasos de bronze e de ferro, deram para o tesouro da casa do Senhor.

25 Mas poupou Josué a vida à prostituta Raabe, e à família de seu pai, e a tudo o que tinha, porque escondera os mensageiros que Josué enviara a espiar a Jericó, e ela habitou no meio de Israel até o dia de hoje.

26 Nesse tempo Josué pronunciou este juramento: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó: Com a perda do seu primogênito a fundará, e com a perda do seu filho mais novo lhe colocará as portas.

27 Assim era o Senhor com Josué, e corria a sua fama por toda a terra.

7 Mas os filhos de Israel foram infieis no tocante às coisas condenadas; Acã, filho de Carmi, filho de

Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá, tomou das coisas condenadas. Assim a ira do Senhor se acendeu contra os filhos de Israel.

2 Ora, enviou Josué, de Jericó, alguns homens a Ai, que está junto a Bete-Aven, ao oriente de Betel, e lhes disse: Subi, e espiai a terra. Então subiram aqueles homens, e espriaram a Ai.

3 Quando voltaram a Josué, lhe disseram: Não suba todo o povo. Subam uns dois ou três mil homens, a ferir a Ai, e não fiquem ali a todo o povo, pois são poucos os habitantes.

4 Assim, subiram lá do povo uns três mil homens, os quais fugiram diante dos homens de Ai,

5 que feriram deles uns trinta e seis. Perseguiram-nos desde a porta até Sebarim, e os derrotaram na descida. E o coração do povo se derreteu, e se tornou como água.

6 Então Josué rasgou as suas vestes, e se prostrou em terra sobre o seu rosto perante a arca do Senhor até à tarde. Os anciãos de Israel fizeram o mesmo, e deitaram pó sobre as suas cabeças.

7 Disse Josué: Ah, Senhor Deus! por que fizeste a este povo atravessar o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazeres perecer? Oxalá nos tivéssemos contentado em ficar dalém do Jordão.

8 Ah, Senhor! que direi? Ora, Israel virou as costas diante dos seus inimigos!

9 Ouvindo isto os cananeus e todos os moradores da terra nos cercarão, e desarraigarão o nosso nome da terra. Então que farás ao teu grande nome?

10 Disse o Senhor a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto?

11 Israel pecou, e violaram a minha aliança que lhes tinha ordenado, e tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e mentiram, e até debaixo da sua bagagem o puseram.

12 Pelo que os filhos de Israel não puderam subsistir perante os seus inimigos; viraram as costas diante deles porque Israel se fez condenado. Não serei mais convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada.

13 Levanta-te, santifica o povo, e dize: Santificai-vos para amanhã, pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Coisas condenadas há no meio de ti, ó Israel. Não poderás suste-te diante dos teus inimigos, enquanto não tirares do teu meio as coisas condenadas.

14 Amanhã vos chegareis, segundo as vossas tribos. A tribo que o Senhor tomar se chegará por famílias; a família que o Senhor tomar se chegará por casas; e a casa que o Senhor tomar se chegará homem por homem.

15 Aquele que for achado com a coisa condenada, será queimado no fogo, ele e tudo o que tiver. Violou a aliança do Senhor, e fez loucura em Israel.

16 Então Josué se levantou de madrugada, e fez chegar a Israel, segundo as suas tribos, e foi tomada por sorte a tribo de Judá.

17 Fazendo chegar a tribo de Judá, foi tomada a família dos zeraítas. Fazendo chegar a família dos zeraítas, homem por homem, foi tomado Zabdi.

18 Fazendo chegar a casa de Zabdi, homem por homem, foi tomado Acã, filho de Carmi, filho de Zabdi, filho de Zerá, da tribo de Judá.

19 Então disse Josué a Acã: Filho meu, dá, peço-te, glória ao Senhor Deus de Israel, e faze confissão perante ele. Declara-me agora o que fizeste, não mo ocultes.

20 Respondeu Acã a Josué: Verdaderamente pequei contra o Senhor Deus de Israel. Eis o que fiz:

21 Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os, e tomei-os. Estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata debaixo da capa.

22 Então Josué enviou mensageiros, que foram correndo à tenda, e realmente tudo estava escondido na sua tenda, e a prata debaixo da capa.

23 Tomaram aquelas coisas do meio da tenda, e as trouxeram a Josué e a todos os filhos de Israel, e as puseram perante o Senhor.

24 Então Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã, filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e a suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo o que tinha, e levaram-nos ao vale de Acor.

25 Disse Josué: Por que nos perturbaste? Hoje o Senhor te perturbará. Então todo o Israel o apedrejou, e depois de apedrejá-los, queimaram-nos a fogo.

26 Levantaram sobre ele um grande montão de pedras, que permanece até o dia de hoje. Assim o Senhor se apartou do ardor da sua ira. Por isso se chama aquele lugar o vale de Acor, até o dia de hoje.

8 Então disse o Senhor a Josué: Não temas, e não te espantes. Toma contigo toda a gente de guerra, levanta-te, e sobe a Ai. Olha que dei nas tuas mãos o rei de Ai, o seu povo, a sua cidade, e a sua terra.

2 Farás a Ai, e a seu rei, como fizeste a Jericó e a seu rei, somente que para vós saqueareis os seus despojos, e o seu gado. Põe emboscadas à cidade, por detrás dela.

3 Então levantou-se Josué, e toda a gente de guerra, para subir contra Ai. Escolheu Josué trinta mil homens valentes, e os enviou de noite

4 com estas ordens: Ouvi atentamente! Armareis uma emboscada contra a cidade, por detrás dela. Não vos distancieis muito da cidade. Todos vós estareis alertas.

5 Eu e todo o povo que está comigo nos aproximaremos da cidade, e quando nos saírem ao encontro, como dantes, fugiremos diante deles.

6 Deixai-os sair atrás de nós, até que os tiremos da cidade, pois dirão: Fogem diante de nós como dantes. Assim fugiremos diante deles.

7 Então saíreis vós da emboscada, e tomareis a cidade. O Senhor vosso Deus vo-la entregará na vossa mão.

8 Assim que tiverdes tomado a cidade, pôr-lhe-eis fogo, conforme a palavra do Senhor. Olhai que vo-lo tenho mandado.

9 Assim Josué os enviou, e eles se foram à emboscada, e ficaram entre Betel e Ai, ao ocidente de Ai; porém Josué passou aquela noite no meio do povo.

10 Levantou-se Josué de madrugada, e contou o povo, e subiram ele e os anciãos de Israel diante do povo contra Ai.

11 Subiram também todos os homens de guerra que estavam com ele, e chegaram-se, e vieram pela frente da cidade. Acamparam-se ao norte de Ai, havendo um vale entre eles e Ai.

12 Tomou também uns cinco mil homens, e os pôs entre Betel e Ai de emboscada, ao ocidente da cidade.

13 Assim dispuseram o povo, todo o arraial ao norte da cidade, e a sua emboscada ao ocidente da cidade. Aquela noite Josué foi até o meio do vale.

14 Vendo-o o rei de Ai, ele e os homens da cidade se

apressaram e, levantando-se de madrugada, saíram ao encontro de Israel ao combate, ele e todo o seu povo, ao tempo assinalado, defronte da planície. Mas não sabia que se achava uma emboscada contra ele atrás da cidade.

15 Josué e todo o Israel fingiram-se feridos diante deles, e fugiram pelo caminho do deserto.

16 Pelo que todo o povo que estava na cidade foi convocado para os perseguir, e perseguiram a Josué, e foram afastados da cidade.

17 Nem um só homem ficou em Ai, nem em Betel, que não saísse após Israel. Assim deixaram a cidade aberta, e seguiram a Israel.

18 Então o Senhor disse a Josué: Estende para Ai a lança que tens na mão, pois a darei na tua mão. E Josué estendeu para a cidade a lança que estava na sua mão.

19 Ao estender ele a mão, a emboscada se levantou apressadamente do seu lugar, e vieram à cidade. Tomaram a cidade e, apressando-se, nela puseram fogo.

20 Virando-se os homens de Ai para trás, olharam, e viram que a fumaça da cidade subia ao céu, e não puderam fugir nem para uma parte nem para outra, pois o povo que fugia para o deserto, se tornou contra eles.

21 Vendo Josué e todo o Israel que a emboscada tomara a cidade, e que a sua fumaça subia, voltaram, e feriram os homens de Ai.

22 Também aqueles que estavam na cidade lhes saíram ao encontro, e assim os de Ai ficaram no meio dos israelitas, estando estes de uma e outra parte. Feriram-nos os israelitas, de sorte que nenhum deles sobreviveu, nem escapou.

23 Porém ao rei de Ai tomaram vivo, e o trouxeram a Josué.

24 Tendo os israelitas acabado de matar a todos os moradores de Ai no campo, no deserto para onde os tinham seguido, e havendo todos caído ao fio da espada até todos serem consumidos, então todo o Israel voltou a Ai, e a passaram ao fio da espada.

25 Os que caíram aquele dia, assim homens como mulheres, foram doze mil; todos os moradores de Ai.

26 Pois Josué não retirou a mão, que estendera com a lança, enquanto não destruiu totalmente a todos os moradores de Ai.

27 Tão-somente os israelitas tornaram para si o gado e os despojos da cidade, conforme a palavra do Senhor, que ordenara a Josué.

28 Assim, queimou Josué a Ai, e a tornou num perpétuo montão de ruínas, como é até o dia de hoje.

29 Ao rei de Ai enforcou, deixando-o no madeiro até à tarde. Ao pôr do sol ordenou Josué que o seu corpo fosse tirado do madeiro, e o lançaram à porta da cidade. E levantaram sobre ele um grande montão de pedras, que permanece até o dia de hoje.

30 Então Josué edificou um altar ao Senhor Deus de Israel, no monte Ebal,

31 como Moisés, servo do Senhor, ordenara aos filhos de Israel, conforme o que está escrito no livro da lei de Moisés, a saber: um altar de pedras brutas, sobre as quais não se manejara instrumento de ferro. E ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, e apresentaram ofertas pacíficas.

32 Escreveu ali em pedras uma cópia da lei de Moisés, que este já tinha escrito diante dos filhos de Israel.

33 E todo o Israel, assim estrangeiros como naturais, com os seus anciãos, oficiais e juizes, estavam de um e de outro lado da arca, perante os sacerdotes levitas que

levavam a arca da aliança do Senhor. Metade deles estava em frente do monte Gerizim, e a outra metade em frente do monte Ebal, como Moisés, servo do Senhor, dantes ordenara, para que abençoassem o povo de Israel.

34 Depois leu em alta voz todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, conforme tudo o que está escrito no livro da lei.

35 Palavra nenhuma houve, de tudo o que Moisés ordenara, que Josué não lesse perante toda a congregação de Israel, e as mulheres, e os meninos, e os estrangeiros, que andavam no meio deles.

9 Ora, ao ouvirem tais coisas todos os reis que estavam daquém do Jordão, nas montanhas, nas campinas, e em toda a costa do grande mar, defronte do Líbano, os heteus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus, e os jebuseus,

2 ajuntaram-se de comum acordo para pelejar contra Josué e contra Israel.

3 Todavia, quando os moradores de Gibeom ouviram o que Josué fizera com Jericó e com Ai,

4 usaram de astúcia, e foram, e se fingiram embaixadores, e levaram sacos velhos sobre os seus jumentos, e odres de vinho velhos, rotos e consertados.

5 Nos pés traziam sandálias velhas e remendadas, e roupas velhas sobre si. Todo o pão que levavam para o caminho era seco e bolorento.

6 Vieram a Josué, ao arraial em Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: Chegamos de uma terra distante; fazei aliança conosco.

7 Os homens de Israel responderam aos heveus: Bem pode ser que habiteis no meio de nós. Então, como faremos aliança convosco?

8 Disseram a Josué: Nós somos teus servos. Perguntou-lhes Josué: Quem sois vós? e donde vindes?

9 Responderam-lhe: Teus servos vieram de uma terra muito distante, por causa do nome do Senhor teu Deus. Pois ouvimos a sua fama, e tudo o que fez no Egito,

10 e tudo o que fez aos dois reis dos amorreus, que estavam dalem do Jordão, a Seom, rei de Hesbom, e a Ogue, rei de Basã, que estava em Astarote.

11 Pelo que nossos anciãos e todos os moradores da nossa terra nos disseram: Tomai convosco provisão para o caminho, ide-lhes ao encontro, e dizei-lhes: Nós somos vossos servos; fazei aliança conosco.

12 Este nosso pão tomamos quente das nossas casas no dia em que saímos para vir ter convosco. Mas agora já está seco e bolorento.

13 E estes odres, que enchemos de vinho, eram novos, mas já estão rotos. E nossas vestes e nossas sandálias já envelheceram, por causa da longa jornada.

14 Então os homens de Israel tomaram da provisão deles, e não pediram conselho ao Senhor.

15 Assim Josué fez uma aliança de paz com eles, prometendo poupar-lhes a vida, e os oficiais da congregação prestaram-lhes juramento.

16 Ao fim de três dias, depois de terem feito a aliança com eles, ouviram que eram seus vizinhos, e que moravam no meio deles.

17 Então partiram os filhos de Israel, e ao terceiro dia chegaram às cidades deles: Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim.

18 Mas os filhos de Israel não os feriram, porque os príncipes da congregação lhes haviam jurado pelo Senhor, o Deus de Israel. Toda a congregação

murmurava contra os príncipes,

19 mas todos os príncipes responderam: Nós lhes juramos pelo Senhor Deus de Israel, e agora não podemos tocar-lhes.

20 Isto, porém, lhes faremos: Poupá-lhes-emos a vida, para que não haja grande ira sobre nós, por causa do juramento que lhes fizemos.

21 Continuaram os príncipes: Vivam. Assim se tomaram rachadores de lenha e tiradores de água para toda a congregação, como os príncipes lhes haviam dito.

22 Chamou-os Josué, e lhes perguntou: Por que nos enganastes, dizendo: Muito longe de vós habitamos, morando vós no meio de nós?

23 Agora sereis malditos: dentre vós não deixará de haver servos, nem rachadores de lenha, nem tiradores de água, para a casa do meu Deus.

24 Então responderam a Josué: Foi anunciado aos teus servos, como certo, que o Senhor teu Deus ordenou a Moisés, seu servo, que vos desse toda esta terra, e destruísse todos os moradores dela diante de vós. Por isso tememos muito por nossas vidas por causa de vós, e fizemos isso.

25 Agora estamos nas tuas mãos. Faze aquilo que te parecer bom e reto que se nos faça.

26 Assim Josué livrou-os das mãos dos filhos de Israel, e não os mataram.

27 Nesse dia Josué os fez rachadores de lenha e tiradores de água para a congregação e para o altar do Senhor, até o dia de hoje, no lugar que Deus escolhesse.

10 Ora, ouviu Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, que Josué tomara a Ai, e a tinha destruído totalmente, e feito a Ai e ao seu rei como fizera a Jericó e ao seu rei, e que os moradores de Gibeom fizeram paz com os israelitas, e estavam no meio deles.

2 Teveu muito, porque Gibeom era uma cidade grande como uma das cidades reais, e ainda maior do que Ai, e todos os seus homens eram valentes.

3 Pelo que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a Horão, rei de Hebrom, e a Pirão, rei de Jarmute, e a Jafia, rei de Laquis, e a Debir, rei de Eglom, dizendo:

4 Subi a mim, e ajudai-me a ferir a Gibeom, porque fez paz com Josué e com os filhos de Israel.

5 Então se ajuntaram, e subiram cinco reis dos amorreus, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, o rei de Eglom, eles e todos os seus exércitos, e sitiaram a Gibeom, e pelejaram contra ela.

6 Enviaram os homens de Gibeom mensageiros a Josué, ao arraial de Gilgal, dizendo: Não retires de teus servos as tuas mãos. Sobe apressadamente a nós, e livra-nos, e ajuda-nos, porque todos os reis dos amorreus, que habitam na região montanhosa, se ajuntaram contra nós.

7 Então subiu Josué de Gilgal, ele e todos os homens de guerra com ele, e todos os valentes.

8 Disse o Senhor a Josué: Não os temas; eu os entreguei nas tuas mãos. Nenhum deles te poderá resistir.

9 Josué lhes sobreveio de repente, porque toda a noite veio subindo desde Gilgal.

10 O Senhor perturbou-os diante de Israel, e os feriu com grande matança em Gibeom, e os perseguiu pelo caminho que sobe a Bete-Horom, derrotando-os até Azeca e Maquedá.

11 Ora, fugindo eles de diante de Israel, à descida de Bete-Horom, o Senhor lançou sobre eles, do céu, grandes pedras até Azeca, e morreram. Foram mais os que

morreram das pedras da saraiva do que os que os filhos de Israel mataram à espada.

12 Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeom, e tu, lua, no vale de Aijalom.

13 E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isto escrito no livro dos Justos? O sol se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.

14 Não houve dia semelhante a esse, nem antes nem depois dele, atendendo o Senhor assim à voz de um homem. Certamente o Senhor pelejava por Israel.

15 Voltou Josué, e todo o Israel com ele, ao arraial em Gilgal.

16 Aqueles cinco reis, porém, fugiram, e se esconderam numa caverna em Maquedá.

17 E anunciaram a Josué: Acharam-se os cinco reis escondidos numa caverna em Maquedá.

18 Disse Josué: Arrastai grandes pedras para a boca da caverna, e ponde junto a ela homens que os guardem.

19 Mas vós não vos detenhai! Persegui os vossos inimigos, e feri os que vão ficando atrás, não os deixeis entrar nas suas cidades, pois o Senhor vosso Deus já vós entregou nas vossas mãos.

20 Tendo Josué e os filhos de Israel acabado de os ferir com grande matança, até consumi-los, e tendo os restantes que deles ficaram entrado nas cidades fortificadas.

21 todo o povo voltou em paz a Josué, ao arraial em Maquedá, não havendo ninguém que movesse a sua língua contra os filhos de Israel.

22 Depois disse Josué: Abri a boca da caverna, e trazei-me aqueles cinco reis.

23 Fizeram assim, e trouxeram-lhe aqueles cinco reis para fora da caverna: o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, o rei de Jarmute, o rei de Laquis, e o rei de Eglom.

24 Trazidos os reis a Josué, chamou este a todos os homens de Israel, e disse aos capitães do exército, que tinham ido com eles: Chegai-vos, ponde os pés sobre os pescocões destes reis. E chegaram, e puseram os pés sobre os pescocões deles.

25 Então Josué lhes disse: Não temais, nem vos espanteis. Esforçai-vos e animai-vos. Assim fará o Senhor a todos os vossos inimigos, contra os quais pelejardes.

26 Depois disto, Josué os feriu, e os matou, e os pendurou em cinco madeiros, e ficaram pendentes dos madeiros até à tarde.

27 Ao pôr do sol, Josué ordenou que fossem tirados dos madeiros, e lançaram-nos na caverna em que se tinham escondido. Puseram grandes pedras na boca da cova, que ainda ali se encontram até o dia de hoje.

28 Nesse mesmo dia tomou Josué a Maquedá. Feriu-a à espada, bem como a seu rei. Destruíu-os totalmente, com todos os que nela havia, sem deixar ali nem sequer um. Fez ao rei de Maquedá como fizera ao rei de Jericó.

29 Então Josué, e todo o Israel com ele, passou de Maquedá a Libna, e pelejou contra ela.

30 E o Senhor a entregou na mão de Israel, a ela e a seu rei, e a feriu à espada, com todos os que nela havia, sem deixar ali nem sequer um. E fez ao seu rei como fizera ao rei de Jericó.

31 Então Josué, e todo o Israel com ele, passou de Libna a Laquis, sitiou-a e pelejou contra ela.

32 O Senhor entregou Laquis nas mãos de Israel, que

a tomou no dia seguinte, e a feriu ao fio da espada, com todos os que nela havia, conforme tudo o que fizera a Libna.

33 Então Horão, rei de Gezer, subiu para ajudar a Laquis, mas Josué o feriu, e ao seu povo, até não lhe deixar nem sequer um.

34 Então Josué, e todo o Israel com ele, passaram de Laquis a Eglom, e a sitiaram, e pelejaram contra ela.

35 No mesmo dia a tomaram, e a feriram ao fio da espada, com todos os que nela estavam, conforme tudo o que fizera a Laquis.

36 Depois Josué, e todo o Israel com ele, subiram de Eglom a Hebrom, e pelejaram contra ela.

37 Tomaram-na, e a feriram ao fio da espada, assim ao seu rei como a todas as suas cidades, com todos os que nelas havia. A ninguém deixou com vida, conforme tudo o que fizera a Eglom, destruiu-a totalmente, com todos os que nela havia.

38 Então Josué e todo o Israel com ele, voltou a Debir, e pelejou contra ela.

39 Tomou-a com o seu rei, e a todas as suas cidades, e as feriram ao fio da espada, e a todos os que nelas havia destruíram totalmente, não deixando nem sequer um. Como fizera a Hebrom, assim fez a Debir e ao seu rei, e como fizera a Libna e ao seu rei.

40 Assim feriu Josué toda aquela terra, a região montanhosa, o Neguebe, as campinas, as descidas das águas, e a todos os seus reis. Não deixou nem um sequer. Mas a tudo o que tinha fôlego destruiu, como ordenara o Senhor, o Deus de Israel.

41 Feriu-os Josué desde Cades-Barnéia até Gaza, como também toda a terra de Gósen até Gibeom.

42 De uma só vez tomou Josué todos estes reis e a sua terra, porque o Senhor, o Deus de Israel, pelejava por Israel.

43 Então Josué, e todo o Israel com ele, voltou ao arraial em Gilgal.

11 Quando Jabim, rei de Hazor, ouviu isso, enviou mensageiros a Jobabe, rei de Madom, e ao rei de Sinrom, e ao rei de Acsafe,

2 e aos reis que estavam ao norte, na região montanhosa, na Arábá ao sul de Quinerete, nas planícies, e nos planaltos de Dor, da banda do mar;

3 ao cananeu do oriente e do ocidente, ao amorreu, ao heteu, ao ferezeu, ao jebuseu na região montanhosa, e ao heveu ao pé do Hermom, na terra de Mispa.

4 Saíram estes, e todos os seus exércitos com eles, muito povo, como a areia que está na praia do mar em multidão, e muitíssimos cavalos e carros.

5 Todos estes reis se ajuntaram, vieram, e se acamparam junto às águas de Merom, para pelejarem contra Israel.

6 Disse o Senhor a Josué: Não temas diante deles, porque amanhã a esta mesma hora eu os entregarei todos mortos diante dos filhos de Israel. Os seus cavalos jarretarás, e os seus carros queimarás a fogo.

7 Josué, e todos os homens de guerra com ele, veio de repente contra eles às águas de Merom, e deu sobre eles,

8 e o Senhor os entregou nas mãos de Israel. Feriram-nos e os perseguiram até a grande Sidom, e até Misrefote-Maim, e até o vale de Mispa ao oriente; feriram-nos até não lhes deixar nem sequer um.

9 Fez-lhes Josué como o Senhor lhe dissera: os seus cavalos jarretou, e os seus carros queimou no fogo.

10 Nesse mesmo tempo voltou Josué, tomou a Hazor,

e feriu ao fio da espada ao seu rei. Hazor dantes era a cabeça de todos estes reinos.

11 A todos os que nela havia feriram ao fio da espada. Totalmente os destruíram, nada restou do que tinha fôlego, e a Hazor ele queimou a fogo.

12 Josué tomou todas as cidades destes reis, e todos os seus reis, e os feriu ao fio da espada. Totalmente os destruiu, como ordenara Moisés, servo do Senhor.

13 Tão-somente não queimaram os israelitas as cidades que estavam sobre os seus outeiros, exceto a Hazor, a qual Josué queimou.

14 Todos os despojos destas cidades, e o gado, os filhos de Israel saquearam para si, mas a todos os homens feriram ao fio da espada, até os destruírem, nada do que tinha fôlego deixaram com vida.

15 Como ordenara o Senhor a Moisés, seu servo, assim Moisés ordenou a Josué, e assim Josué o fez; nem uma só palavra deixou de cumprir de tudo o que o Senhor ordenara a Moisés.

16 Assim Josué tomou toda aquela terra, a região montanhosa, todo o Neguebe, toda a terra de Gósen, as planícies, a Arábá, a região montanhosa de Israel, e as suas planícies,

17 desde o monte Halque, que sobe a Seir, até Baal-Gade no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Também tomou todos os seus reis, e os feriu e os matou.

18 Por muito tempo Josué fez guerra contra todos esses reis.

19 Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeom; por meio da guerra as tomaram todas.

20 Pois do Senhor vinha o endurecimento dos seus corações para saírem à guerra contra Israel, a fim de que fossem destruídos totalmente, e não encontrassem piedade alguma, mas fossem exterminados, como o Senhor tinha ordenado a Moisés.

21 Nesse tempo veio Josué, e exterminou os enaquins da região montanhosa: de Hebrom, de Debir, de Anabe, de toda a região montanhosa de Judá, e de toda a região montanhosa de Israel. Josué destruiu-os totalmente, com as suas cidades.

22 Não ficou de resto nem um dos enaquins na terra dos filhos de Israel; somente ficaram alguns em Gaza, em Gate e em Asdode.

23 Assim tomou Josué toda esta terra conforme tudo o que o Senhor tinha dito a Moisés, e Josué deu-a em herança aos filhos de Israel, conforme as suas divisões, conforme as suas tribos. Então a terra repousou da guerra.

12 Estes são os reis da terra, aos quais os filhos de Israel feriram, e cujas terras possuíram dalém do Jordão para o nascente do sol, desde o ribeiro de Arnom até o monte Hermom, e toda a planície do oriente:

2 Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, e dominava desde Aroer, que está à beira do vale de Arnom, e desde o meio do vale e a metade de Gileade, e até o ribeiro de Jaboque, termo dos filhos de Arnom;

3 desde a campina até o mar de Quinerete para o oriente, e até o mar da campina, o mar Salgado para o oriente, pelo caminho de Bete-Jesimote; e desde o sul abaixo das faldas do Pisga.

4 Como também o termo de Ogue, rei de Basã, que era o restante dos gigantes, e que habitava em Astarote e em Edrei;

5 e dominava no monte Hermom, e em Salcá, e em

toda a Basã, até o termo dos gesureus e dos maacateus, e metade de Gileade, termo de Seom, rei de Hesbom.

6 A estes Moisés, servo do Senhor, e os filhos de Israel feriram. E Moisés, servo do Senhor, deu esta terra em possessão aos rubenitas e aos gaditas, e à meia tribo de Manassés.

7 Estes são os reis da terra aos quais Josué e os filhos de Israel feriram daquém do Jordão para o ocidente, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que sobe a Seir; Josué deu as suas terras às tribos de Israel em possessão, segundo as suas divisões;

8 o que havia na região montanhosa, nas planícies, na Arabá, nas descidas das águas, no deserto, e no Noguebe; o heteu, o amorreu, o cananeu, o ferezeu, o heveu e o jebuseu.

9 O rei de Jericó, um; o de Ai, que está ao lado de Betel, outro;

10 o rei de Jerusalém, outro; o de Hebrom, outro;

11 o rei de Jarmute, outro; o de Laquis, outro;

12 o rei de Eglom, outro; o de Geser, outro;

13 o rei de Debir, outro; o de Geder, outro;

14 o rei de Hormá, outro; o de Arade, outro;

15 o rei de Libna, outro; o de Adulão, outro;

16 o rei de Maquedá, outro; o de Betel, outro;

17 o rei de Tapua, outro; o de Hefer, outro;

18 o rei de Afeque, outro; o de Lasarom, outro;

19 o rei de Madom, outro; o de Hazor, outro;

20 o rei de Sinrom-Merom, outro; o de Acsafe, outro;

21 o rei de Taanaque, outro; o de Megido, outro;

22 o rei de Quedes, outro; o de Joceneão do Carmelo, outro;

23 o rei de Dor em Nafate-Dor, outro; o de Goim em Gilgal, outro;

24 o rei de Tirza, outro; trinta e um reis ao todo.

13 Quando Josué era idoso, e avançado em dias, disse-lhe o Senhor: Já estás velho, e avançado em dias, e ainda muitíssima terra ficou para se possuir.

2 A terra que ainda fica é esta: todas as regiões dos filisteus, e toda a Gesur;

3 desde Sior, que está defronte do Egito, até o termo de Ecom para o norte, que se considera como dos cananeus; os cinco príncipes dos filisteus: o de Gaza, o de Asdode, o de Asquelom, o de Gate e o de Ecom.

4 E ainda os aveus ao sul, toda a terra dos cananeus, e Meara, que é dos sidônios; até Afeque, até o termo dos amorreus;

5 como também a terra dos gibeus, e todo o Líbano para o nascente do sol, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até a entrada de Hamate;

6 todos os que habitam na região montanhosa desde o Líbano até Misrefote-Maim, todos os sidônios; eu os lançarei de diante dos filhos de Israel; tão-somente reparte a terra a Israel por herança, como já te mandei.

7 Reparte agora esta terra por herança às nove tribos, e à meia tribo de Manassés.

8 Com a outra meia tribo os rubenitas e os gaditas já receberam a sua herança dalém do Jordão para o oriente, como já lhes tinha dado Moisés, servo do Senhor:

9 desde Aroer, que está à borda do vale de Amom, e a cidade que está no meio do vale, e todo o planalto de Medeba até Dibom;

10 e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, até o termo dos filhos de Amom;

11 e Gileade, e o território dos gesureus e dos

maacateus, e todo o monte Hermom, e toda a Basã até Salcá;

12 todo o reino de Ogue em Basã, que reinou em Astarote e em Edrei, que ficou do resto dos gigantes, o qual Moisés feriu e expulsou.

13 Porém os filhos de Israel não expulsaram os gesureus, nem os maacateus, antes Gesur e Maacate ficaram no meio de Israel até o dia de hoje.

14 Tão-somente à tribo de Levi não deu herança; os sacrifícios queimados do Senhor Deus de Israel são a sua herança, como já lhe tinha dito.

15 Assim Moisés deu herança à tribo dos filhos de Rúben, conforme as suas famílias.

16 Foi o seu território desde Aroer, que está à borda do vale de Amom, e a cidade que está no meio do vale, e toda a campina até Medeba;

17 Hesbom e todas as suas cidades, que estão na campina: Dibom, Bamote-Baal e Bete-Baal-Meom;

18 Jaza, Quedemote, Mefate;

19 Quiriataim, Sibma e Zerete-Saar, no monte do vale;

20 Bete-Peor, as faldas do Pisga e Bete-Jesimote;

21 todas as cidades do planalto, todo o reino de Seom, rei dos amorreus, que reinou em Hesbom, a quem Moisés feriu, como também aos príncipes de Midiã, Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, príncipes de Seom, moradores da terra.

22 Também os filhos de Israel mataram ao fio da espada a Balaão, o adivinho, filho de Beor, juntamente com os demais que por eles foram mortos.

23 E ficou sendo o Jordão a fronteira dos filhos de Rúben; esta é a herança dos filhos de Rúben, segundo as suas famílias: as cidades e as suas aldeias.

24 Deu Moisés herança à tribo de Gade, aos filhos de Gade, segundo as suas famílias.

25 E foi o seu território Jazer, todas as cidades de Gileade, metade da terra dos filhos de Amom, até Aroer, que está defronte de Rabá;

26 desde Hesbom até Ramate-Mispa, e Betonim; desde Maanaim até o termo de Debir;

27 e no vale, Bete-Hará, Bete-Ninra, Sucote e Safom, que ficara do resto do reino de Seom, rei de Hesbom, tendo o Jordão por termo, até a extremidade do mar de Quinerete, dalém do Jordão para o oriente.

28 Esta é a herança dos filhos de Gade, segundo as suas famílias, as cidades com suas aldeias.

29 Deu também Moisés herança à meia tribo de Manassés, a qual foi repartida à meia tribo dos filhos de Manassés, segundo as suas famílias.

30 De maneira que o seu território foi desde Maanaim; toda a Basã, todo o reino de Ogue, rei de Basã, e todas as aldeias de Jair, que estão em Basã, sessenta cidades;

31 e metade de Gileade, e Astarote, e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã, foram para os filhos de Maquir, filho de Manassés, a saber, à metade dos filhos de Maquir, segundo as suas famílias.

32 Isso é o que Moisés repartiu em herança nas planícies de Moabe, dalém do Jordão, na altura de Jericó, para o oriente.

33 Porém à tribo de Levi Moisés não deu herança; o Senhor Deus de Israel é a sua herança, como já lhe tinha dito.

14 São estas as heranças que os filhos de Israel receberam na terra de Canaã, o que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel lhes fizeram repartir.

2 Sua herança foi feita por sorte, como o Senhor ordenara por intermédio de Moisés acerca das nove tribos e meia.

3 Moisés já dera herança às duas tribos e meia além do Jordão, mas aos levitas não tinha dado herança entre eles.

4 pois os filhos de José haviam-se tornado duas tribos, Manassés e Efraim. Aos levitas não deram herança na terra, senão cidades em que habitassem, e os seus arrabaldes para seu gado e para sua possessão.

5 Como o Senhor ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel, e repartiram a terra.

6 Os filhos de Judá chegaram a Josué em Gilgal, e Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, lhe disse: Tu sabes o que o Senhor falou a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, a respeito de mim e de ti.

7 Eu tinha quarenta anos, quando Moisés, servo do Senhor, me enviou de Cades-Barnéia para espiar a terra. E eu lhe trouxe resposta, como sentia no meu coração.

8 Mas meus irmãos, que subiram comigo, fizeram derreter o coração do povo. Eu, porém, perseverei em seguir ao Senhor meu Deus.

9 Então Moisés naquele dia jurou, dizendo: Certamente a terra que pisou o teu pé será tua, e de teus filhos, em herança perpetuamente, porque perseveraste em seguir ao Senhor meu Deus.

10 Agora, pois, o Senhor me conservou em vida, como falou: quarenta e cinco anos há desde que o Senhor falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto. E já agora tenho oitenta e cinco anos de idade.

11 Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força então, tal ainda é agora, para a guerra, para sair e para entrar.

12 Agora dá-me este monte de que o Senhor falou naquele dia. Naquele dia tu ouviste que os enaquins estavam ali, bem como cidades grandes e fortes. Porventura o Senhor será comigo para os expulsar, como prometeu.

13 Então Josué o abençoou, e deu a Calebe, filho de Jefoné, Hebrom em herança.

14 Portanto Hebrom passou a ser de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, em herança até o dia de hoje, porque perseverara em seguir ao Senhor Deus de Israel.

15 Otroura o nome de Hebrom era Quiriate-Arba, porque Arba era o maior homem entre os enaquins. Então a terra repousou da guerra.

15 A sorte da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias, caiu em direção de Edom, desde o deserto de Zim para o sul, até à extremidade do lado do sul.

2 Foi o seu termo ao sul, desde a extremidade do mar Salgado, desde a baía que dá para o sul;

3 sai para o sul, até a subida de Acrabim, passa a Zim, sobe do sul a Cades-Barnéia, passa por Hezrom, sobe a Adar, e rodeia Carca;

4 passa Azmom, chega ao ribeiro do Egito; as saídas deste termo vão até o mar; este será o vosso termo do lado do sul.

5 O termo, porém, para o oriente será o mar Salgado até a foz do Jordão, e o termo para o norte será da baía do mar, começando com a foz do Jordão;

6 termo que sobe até Bete-Hogla, passa do norte a Bete-Arabá, e sobe até a pedra de Boá, filho de Rúben.

7 Sobe mais este termo a Debir, desde o vale de Acor, e olha para o norte, na direção de Gilgal, que está à subida

de Adumim, que está para o sul do ribeiro; então este termo passa até as águas de En-Semes; e as suas saídas chegam a En-Rogel.

8 Deste ponto sobe pelo vale do filho de Hinom, da banda dos jebuseus do sul, isto é, Jerusalém; e sobe este termo até o cume do monte que está diante do vale de Hinom para o ocidente, que está no fim do vale dos refains da banda do norte.

9 Então vai o termo desde a altura do monte até a fonte das águas de Neftoa; e sai até as cidades do monte de Efrom, estende-se ainda até Baalá, isto é, Quiriate-Jearim.

10 Então volta o termo desde Baalá para o ocidente, até o monte Seir, e passa ao lado do monte de Jearim da banda do norte, isto é, Quesalom, e desce a Bete-Semes, e passa por Timna.

11 Segue mais este termo ao lado de Ecrom para o norte e, indo para Sicrom, passa o monte de Baalá, e chega a Jabneel, indo terminar no mar.

12 Porém o termo da banda do ocidente é o Mar Grande. São estes os termos dos filhos de Judá, segundo as suas famílias.

13 Mas a Calebe, filho de Jefoné, deu uma porção no meio dos filhos de Judá, conforme o dito do Senhor a Josué, a saber, Quiriate-Arba, que é Hebrom; Arba era o pai de Enaque.

14 E Calebe expulsou dali os três filhos de Enaque: Sesai, Aimã e Talmã, gerados de Enaque.

15 Dali subiu contra os habitantes de Debir, cujo nome dantes era Quiriate-Sefer.

16 Disse Calebe: A quem ferir Quiriate-Sefer, e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher.

17 Tomou-a Otniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe; e este lhe deu a sua filha Acsa por mulher.

18 Certo dia, vindo ela a Otniel, persuadiu-o a que pedisse um campo a seu pai. Quando ela apeou do jumento, Calebe lhe perguntou: Que é o que tens?

19 Respondeu ela: Dá-me um presente. Visto que me deste terra seca, dá-me também fontes de águas. Então lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

20 Esta é a herança da tribo dos filhos de Judá, segundo as suas famílias:

21 As cidades no extremo sul da tribo dos filhos de Judá, em direção de Edom, foram: Cabzeel, Eder, Jagur,

22 Quinã, Dimona, Adada,

23 Quedes, Hazor, Itnã,

24 Zife, Telém, Bealote,

25 Hazar-Hadata, Quiriote-Hezrom (que é Hazor),

26 Amã, Serna, Moladã,

27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Paleta,

28 Hazar-Sual, Berseba, Biziotiã,

29 Baalá, Iim, Ezém,

30 Eltolade, Quesil, Hormã,

31 Ziclague, Madmana, Sansana,

32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo vinte e nove cidades com suas aldeias.

33 Nas planícies: Estaal, Zorã, Asnã,

34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,

35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca,

36 Saaraim, Aditaim, Gederã e Gederotaim: quatorze cidades com suas aldeias.

37 Zenã, Hadasa, Migdal-Gade,

38 Dileã, Mispã, Jocteel,

39 Laquis, Bozcate, Eglom,

40 Cabom, Laamãs, Quitlis,

41 Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá: dezesseis cidades com suas aldeias.

42 Libna, Eter, Asã,

43 Iftá, Asná, Nezibe,

44 Queila, Aczibe e Maressa: nove cidades com suas aldeias.

45 Ecom, e suas vilas e aldeias;

46 desde Ecom até o mar; todas as que estão da banda de Asdode, com suas aldeias.

47 Asdode, suas vilas e aldeias; e Gaza, suas vilas e aldeias, até o rio do Egito, e o Grande Mar, que serve de termo.

48 E na região montanhosa: Samir, Jatir, Socó,

49 Daná, Quiriate-Sana, que é Debir;

50 Anabe, Estemo, Anim,

51 Gósen, Holom e Giló: onze cidades com suas aldeias.

52 Arabe, Dumá, Esã,

53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,

54 Hunta, Quiriate-Arba (que é Hebrom) e Zior: nove cidades com suas aldeias.

55 Maom, Carmelo, Zife, Jutá,

56 Jezreel, Joddeão, Zanoa,

57 Caim, Gibeá, Timna: dez cidades com suas aldeias.

58 Halul, Bete-Zur, Gedor,

59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom: seis cidades com suas aldeias.

60 Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim) e Rabá: duas cidades com suas aldeias.

61 No deserto: Bete-Arabá, Midim, Secaca.

62 Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi: seis cidades com suas aldeias.

63 Não puderam, porém, os filhos de Judá expulsar os jebuseus que habitavam em Jerusalém; assim ficaram habitando os jebuseus com os filhos de Judá em Jerusalém até o dia de hoje.

16 A sorte que tocou aos filhos de José começa no Jordão, na altura de Jericó, na banda oriental das águas de Jericó, e vai ao deserto que sobe de Jericó pela região montanhosa de Betel.

2 De Betel sai para Luz, passa ao termo dos arquitas, até Atarote,

3 desce rumo ao ocidente ao termo de Jafleti, até o termo de Bete-Horom de baixo, e até Gezer, terminando no mar.

4 Assim alcançaram a sua herança os filhos de José, Manassés e Efraim.

5 Foi este o termo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias: para o oriente o termo da sua herança é Atarote-Adar até Bete-Horom de cima;

6 sai este termo para o ocidente junto a Micmetá, ao norte, vira para o oriente até Taanate-Siló, e passa por ela ao oriente a Janoa;

7 desce desde Janoa a Atarote e a Naarate, toca em Jericó, e termina no Jordão.

8 De Tapua vai o termo para o ocidente ao ribeiro de Caná, e vai terminar no mar; esta é a herança da tribo dos filhos de Efraim, segundo as suas famílias,

9 juntamente com as cidades que se separaram para os filhos de Efraim, que estavam no meio da herança dos filhos de Manassés; todas aquelas cidades com suas aldeias.

10 Não expulsaram aos cananeus que habitavam em Gezer; os cananeus habitam no meio dos efraimitas até o dia de hoje, porém sujeitos a trabalho forçado.

17 Asorte da tribo de Manassés, primogênito de José, foi primeiramente para Maquir, primogênito de Manassés. Maquir foi pai dos gileaditas, que haviam recebido Gileade e Basã, porque eram homens de guerra.

2 Também os outros filhos de Manassés tiveram a sua parte, segundo as suas famílias, a saber: os filhos de Abiezer, e os filhos de Heleque, e os filhos de Asriel, e os filhos de Siquém, e os filhos de Hefer, e os filhos de Semida. São estes os filhos de Manassés, filho de José, segundo as suas famílias.

3 Zelofeade, porém, filho de Hefer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas só filhas; são estes os nomes de suas filhas: Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

4 Estas se apresentaram diante de Eleazar, o sacerdote, e diante de Josué, filho de Num, e diante dos príncipes, e disseram: O Senhor ordenou a Moisés que se nos desse herança no meio de nossos irmãos. Pelo que, conforme o dito do Senhor, lhes deu herança no meio dos irmãos de seu pai.

5 Couberam a Manassés dez quinhões, afora a terra de Gileade e Basã, que está dalém do Jordão,

6 porque as filhas de Manassés no meio de seus filhos possuíram herança. Os outros filhos de Manassés tiveram a terra de Gileade.

7 O termo de Manassés foi desde Aser até Micmetá, que está defronte de Siquém, e vai este termo pela direita até os moradores de En-Tapua.

8 Tinha Manassés a terra de Tapua, mas Tapua, ainda que situada no termo de Manassés, pertencia aos filhos de Efraim.

9 Então desce o termo ao ribeiro de Caná. A Efraim couberam as cidades ao sul do ribeiro no meio das cidades de Manassés; o termo de Manassés está ao norte do ribeiro, indo até o mar.

10 Efraim ao sul, e Manassés ao norte, tinham o mar por seu termo; pelo norte tocam em Aser, e pelo oriente em Issacar.

11 Em Issacar e em Aser tinha Manassés a Bete-Seã e suas vilas, Ibleã e suas vilas, os habitantes de Dor e suas vilas, os habitantes de En-Dor e suas vilas, os habitantes de Taanake e suas vilas, e os habitantes de Megido e suas vilas, bem como a região dos três outeiros.

12 Os filhos de Manassés não puderam expulsar os habitantes daquelas cidades, pois os cananeus persistiram em habitar naquela terra.

13 Entretanto, fortalecendo-se os filhos de Israel, sujeitaram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram de todo.

14 Então os filhos de José disseram a Josué: Por que me deste por herança só uma sorte e um quinhão, sendo eu tão grande povo, visto que o Senhor ateu aqui me tem abençoado?

15 Disse-lhes Josué: Se és grande povo, sobe ao bosque, e corta para ti lugar ali na terra dos ferezeus e dos retains, visto que a região montanhosa de Efraim te é estreita demais.

16 Então disseram os filhos de José: A região montanhosa não nos bastaria, e todos os cananeus que habitam na terra do vale possuem carros de ferro, tanto os de Bete-Seã e suas vilas, como os que estão no vale de Jezreel.

17 Mas Josué disse à casa de José, a Efraim e a Manassés: Povo grande és, e tens grande força. Não terás apenas uma sorte,

18 porém a região montanhosa será tua. Ainda que é bosque, cortá-lo-ás, e as suas extremidades serão tuas; apesar de os cananeus possuírem carros de ferro, e serem fortes, tu os expulsarás.

18 Toda a congregação dos filhos de Israel, depois que conquistou a terra, ajuntou-se em Siló, e ali armou a tenda da congregação.

2 Dentre os filhos de Israel ficaram sete tribos que ainda não tinham repartido a sua herança.

3 Disse Josué aos filhos de Israel: Até quando sereis negligentes em passardes para possuir a terra que o Senhor Deus de vossos pais vos deu?

4 De cada tribo escolhei três homens, para que eu os envie, e saiam, e percorram a terra, e a demarquem segundo as suas heranças, e voltem a mim.

5 Dividirão a terra em sete partes: Judá ficará no seu termo para o sul, e a casa de José ficará no seu termo para o norte.

6 E vós demarcareis a terra em sete partes, e trareis a mim a sua descrição, para que eu aqui vos lance as sortes perante o Senhor nosso Deus.

7 Os levitas, porém, não têm parte no meio de vós, porque o sacerdócio do Senhor é a sua parte. Gade, Rúben e a meia tribo de Manassés tomaram a sua herança dalem do Jordão para o oriente, a qual lhes deu Moisés, o servo do Senhor.

8 Então aqueles homens se levantaram, e se foram. Josué deu ordem aos que iam demarcar a terra, dizendo: Ide, percorrei a terra, e demarcai-a. Então voltai a mim, e aqui vos lançarei as sortes perante o Senhor, em Siló.

9 Assim, foram aqueles homens, e percorreram a terra, e a demarcaram em sete partes, segundo as suas cidades, num livro, e voltaram a Josué, ao arraial em Siló.

10 Então Josué lhes lançou as sortes em Siló, perante o Senhor, e ali repartiu a terra entre os filhos de Israel, conforme as suas divisões.

11 Saiu a sorte da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, e coube-lhe o território entre os filhos de Judá e os filhos de José.

12 O seu termo foi para o norte desde o Jordão; sobe este termo ao lado de Jericó para o norte, e sobe pela montanha para o ocidente, indo terminar no deserto de Bete-Áven.

13 Dali passa este termo a Luz, ao lado de Luz (que é Betel) para o sul; desce a Atarote-Adar, ao pé do monte que está no sul de Bete-Horom de baixo.

14 Vai este termo virando pelo lado do ocidente, para o sul do monte que está defronte de Bete-Horom para o sul, e termina em Quiriate-Baal (que é Quiriate-Jearim), cidade dos filhos de Judá. Este é o seu lado ocidental.

15 O lado sul começa na extremidade de Quiriate-Jearim, e dali se estende até Efrom, até a fonte das águas de Neftoa.

16 Desce o termo até a extremidade do monte que está defronte do vale do filho de Hinom, que está no vale dos refains, para o norte, e desce pelo vale de Hinom do lado dos jebuseus, para o sul; então desce à fonte de En-Rogel.

17 e vai para o norte, chegando a En-Semes; dali sai a Gelilote, que está defronte da subida de Adumim; desce à pedra de Boã, filho de Rúben;

18 passa pela vertente norte defronte a Arabá, e desce a Arabá;

19 dali segue para o norte, ladeando Bete-Hogla, e vai terminar na baía do mar Salgado, na foz do Jordão ao sul. Esse é o termo do sul.

20 O Jordão é o seu termo oriental. Essa é a herança dos filhos de Benjamim, nos seus termos em redor, segundo as suas famílias.

21 As cidades da tribo dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias, são: Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queez,

22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel,

23 Avim, Pará, Ofra,

24 Quefar-Amonai, Ofni e Geba: doze cidades com suas aldeias.

25 Gibeom, Ramá, Beerote,

26 Mispa, Quefira, Moza,

27 Requêm, Irpeel, Tarala,

28 Zela, Elefe, Jebus (esta é Jerusalém), Gibeá e Quiriate: quatorze cidades com suas aldeias. Essa é a herança dos filhos de Benjamim, segundo as suas famílias.

19 Saiu a segunda sorte a Simeão, à tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias, e foi a sua herança no meio da herança dos filhos de Judá.

2 Tiveram na sua herança: Berseba, Seba, Molada,

3 Hazar-Sual, Balá, Ázen,

4 Eltolade, Betul, Horná,

5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,

6 Bete-Lebaote e Saruém: treze cidades com suas aldeias.

7 Aím, Rimom, Eter e Asã: quatro cidades com suas aldeias.

8 E todas as aldeias que havia em redor destas cidades, até Baalate-Beer, que é Ramá do Neguebe. Essa é a herança da tribo dos filhos de Simeão, segundo as suas famílias.

9 A herança dos filhos de Simeão foi tirada de entre o quinhão dos filhos de Judá, porque a herança dos filhos de Judá era demasiadamente grande para eles, pelo que os filhos de Simeão tiveram a sua herança no meio deles.

10 Saiu a terceira sorte aos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, e foi o termo da sua herança até Saride.

11 Sobe o seu termo pelo ocidente a Maralá, e estende-se até Dabesete; chega até o ribeiro que está defronte de Joceão.

12 De Saride volta para o oriente, para o nascente do sol, até o termo de Quislote-Tabor, sai a Daberate, e vai subindo a Jafia.

13 Dali passa pelo oriente a Gate-Hefer, a Ete-Cazim, vai a Rimom-Metoar, que se estende até Neá,

14 e volta para o norte, a Hanaton, e termina no vale de Iftá-El;

15 e Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém: doze cidades com suas aldeias.

16 Essa é a herança dos filhos de Zebulom, segundo as suas famílias, essas cidades com suas aldeias.

17 A quarta sorte saiu a Issacar, aos filhos de Issacar, segundo as suas famílias.

18 Vai o seu termo até Jezreel, Qesulote, Suném,

19 Hafaraím, Siom, Anazrate,

20 Rabite, Quisiom, Ebas,

21 Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes.

22 O termo estende-se até Tabor, Saazima e Bete-Semes, e termina no Jordão: dezesseis cidades com suas aldeias.

23 Essa é a herança da tribo dos filhos de Issacar, segundo as suas famílias; essas cidades com suas aldeias.

24 Saiu a quinta sorte à tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias.

25 Foi o seu termo Helcate, Hali, Béten, Acsafe,

26 Alameleque, Amade e Misal; chega ao Carmelo para o ocidente, e a Sior-Libnate;

27 vira para o nascente do sol a Bete-Dagom, chega a Zebulom e ao vale de Iftá-El, ao norte de Bete-Emeque e de Neiel, e vem sair a Cabul pela esquerda,

28 Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até à grande Sidom.

29 Vira o termo para Ramá, e para a cidade fortificada de Tiro; então torna a Hosa, e vai terminar no mar, na região de Aczibe;

30 também Umá, Afeque e Reobe; ao todo vinte e duas cidades com suas aldeias.

31 Essa é a herança da tribo dos filhos de Aser, segundo as suas famílias: essas cidades com suas aldeias.

32 Saiu a sexta sorte aos filhos de Naftali, segundo as suas famílias.

33 Foi o seu termo desde Helefe, e desde o carvalho em Zaananim, e Adami-Neguebe, Jabneel, até Lacum e termina no Jordão.

34 Vira o termo para o ocidente a Aznote-Tabor, e dali passa a Hucoque; chega a Zebulom ao sul, e a Aser ao ocidente, e a Judá à margem do Jordão, ao nascente do sol.

35 E são as cidades fortificadas: Zidim. Zer. Hamate. Racate, Quinerete.

36 Adamá, Ramá, Hazor.

37 Quedes, Edrei, En-Hazor.

38 Irom, Migdal-El, Horém, e Bete-Anate e Bete-Semes: dezenove cidades com suas aldeias.

39 Essa é a herança da tribo dos filhos de Naftali, segundo as suas famílias: estas cidades com suas aldeias.

40 A sétima sorte saiu à tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias.

41 Foi o termo da sua herança, Zorá, Estaol, Ir-Semes,

42 Saalabim, Aijalom, Itla,

43 Elom, Timna, Ecrom,

44 Elteque, Gibetom, Baalate,

45 Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom,

46 Me-Jarcom e Racom com o território defronte de Joze.

47 Saiu, porém, pequeno o território dos filhos de Dã, pelo que subiram os filhos de Dã, pelejaram contra Lesém, tomaram-na, feriram-na ao fio da espada, e tomaram posse dela. Habitaram em Lesém e a chamaram Dã, conforme o nome de Dã, seu pai.

48 Essa é a herança da tribo dos filhos de Dã, segundo as suas famílias; essas cidades com suas aldeias.

49 Acabando de repartir a terra em herança, segundo os seus termos, deram os filhos de Israel a Josué, filho de Num, herança no meio deles,

50 segundo o dito do Senhor. Deram-lhe a cidade que pediu, Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim. E ele reedificou a cidade, e habitou nela.

51 Essas são as heranças que Eleazar, o sacerdote, e Josué, filho de Num, e os cabeças dos pais das famílias repartiram por sorte em herança, pelas tribos dos filhos de Israel em Siló, perante o Senhor, à porta da tenda da congregação. E assim acabaram de repartir a terra.

20 Então disse o Senhor a Josué: Dize aos filhos de Israel: Apartai para vós as cidades de refúgio, de que vos falei por intermédio de Moisés,

3 para que fuja para ali o homicida, que por engano matar uma pessoa, para que vos sejam refúgio do vingador do sangue.

4 Fugindo ele para uma dessas cidades, pôr-se-á à porta da cidade, e exporá a sua causa aos ouvidos dos anciãos de tal cidade. Então lhe darão lugar, para que habite com eles.

5 Se o vingador do sangue o perseguir, não entregarão na sua mão o homicida, porque não feriu a seu próximo com intenção, e sem odiá-lo antes.

6 Habitará na mesma cidade até que compareça em juízo perante a congregação, até que morra o sumo sacerdote que for naqueles dias. Então o homicida voltará, e virá à sua cidade, e à sua casa, à cidade de onde fugiu.

7 Então apartaram a Quedes na Galiléia, na região montanhosa de Naftali, a Siquém, na região montanhosa de Efraim, e a Quiriate-Arba, ou seja, Hebrom, na região montanhosa de Judá.

8 Dalém do Jordão, na altura de Jericó para o oriente, apartaram a Bezer, no deserto, na campina da tribo de Rúben, e a Ramote, em Gileade, da tribo de Gade, e a Golá, em Basã, da tribo de Manassés.

9 Foram estas as cidades designadas para todos os filhos de Israel, e para o estrangeiro que peregrinasse entre eles, para que se acolhesse a elas todo aquele que por engano matasse alguma pessoa, para que não morresse às mãos do vingador do sangue, antes de comparecer perante a congregação.

21 Então os cabeças dos pais dos levitas se chegaram a Eleazar, o sacerdote, e a Josué, filho de Num, e aos cabeças dos pais das tribos dos filhos de Israel,

2 e lhes disseram em Siló, na terra de Canaã: O Senhor ordenou, por intermédio de Moisés, que se nos dessem cidades para habitar, e os seus arrabaldes para os nossos animais.

3 Pelo que os filhos de Israel deram aos levitas, da sua herança, conforme o dito do Senhor, estas cidades e os seus arrabaldes.

4 Saiu a sorte pelas famílias dos coatitas. Aos filhos de Arão, o sacerdote, que eram dos levitas, caíram por sorte, da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da tribo de Benjamim, treze cidades.

5 Aos outros filhos de Coate caíram por sorte, das famílias da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo de Manassés, dez cidades.

6 Aos filhos de Gérson caíram por sorte, das famílias da tribo de Issacar, da tribo de Aser, da tribo de Naftali e da meia tribo de Manassés em Basã, treze cidades.

7 Os filhos de Merari, segundo as suas famílias, da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da tribo de Zebulom, receberam doze cidades.

8 Deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e os seus arrabaldes por sorte, como o Senhor ordenara por intermédio de Moisés.

9 Deram mais, da tribo dos filhos de Judá e da tribo dos filhos de Simeão, estas cidades, que por nome foram mencionadas,

10 para que fossem dos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, dos filhos de Levi, porque lhes caiu a primeira sorte.

11 Assim lhes deram Quiriate-Arba, do pai de Enaque (esta é Hebrom), na região montanhosa de Judá, com as suas pastagens ao redor.

12 Porém o campo da cidade, e as suas aldeias, deram a Caleb, filho de Jefoné, por sua possessão.

13 Assim aos filhos de Arão, o sacerdote, deram Hebrom, cidade de refúgio do homicida, com suas pastagens, Libna com suas pastagens,

14 Jatif com suas pastagens, Estemoa com suas pastagens,

15 Holom com suas pastagens, Debir com suas pastagens,

16 Aim com suas pastagens, Jutá com suas pastagens, Bete-Semes com suas pastagens; nove cidades dessas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim, Gibeom com suas pastagens, Geba com suas pastagens,

18 Anatote com suas pastagens, e Alnmom com suas pastagens; quatro cidades.

19 Todas as cidades dos sacerdotes, filhos de Arão, foram treze cidades com suas pastagens.

20 As famílias dos filhos de Coate, levitas, os demais filhos de Coate, tiveram as cidades da sua sorte da tribo de Efraim.

21 Deram-lhes Siquém, cidade de refúgio do homicida, com suas pastagens, na região montanhosa de Efraim, Gezer com suas pastagens,

22 Quibzaim com suas pastagens, e Bete-Horom com suas pastagens; quatro cidades.

23 Da tribo de Dã, Elteque com suas pastagens, Gibetom com suas pastagens,

24 Aijalom com suas pastagens, Gate-Rimom com suas pastagens; quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés, Taanaque com suas pastagens, e Gate-Rimom com suas pastagens; duas cidades.

26 Todas as cidades para as famílias dos demais filhos de Coate foram dez com suas pastagens.

27 Aos filhos de Gérson, das famílias dos levitas, deram Golã, da meia tribo de Manassés, cidade de refúgio do homicida, em Basã, com suas pastagens, e Beesterá com suas pastagens; duas cidades.

28 Da tribo de Issacar, Quisiom com suas pastagens, Daberate com suas pastagens,

29 Jarmute com suas pastagens, En-Ganim com suas pastagens; quatro cidades.

30 Da tribo de Aser, Misal com suas pastagens, Abdom com suas pastagens,

31 Helcate com suas pastagens, e Reobe com suas pastagens; quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali, deram Quedes, cidade de refúgio do homicida, na Galiléia, com suas pastagens, e Hamote-Dor com suas pastagens; três cidades.

33 Todas as cidades dos gersonitas, segundo as suas famílias, foram treze cidades com suas pastagens.

34 As famílias dos demais levitas dos filhos de Merari, deram da tribo de Zebulom, Jocneão com suas pastagens, Cartá com suas pastagens,

35 Dimna com suas pastagens, Naalal com suas pastagens; quatro cidades.

36 Da tribo de Rúben, Bezer com suas pastagens, Jaza com suas pastagens,

37 Quedemote com suas pastagens, e Mefaate com suas pastagens; quatro cidades.

38 Da tribo de Gade, deram Ramote, cidade de refúgio do homicida, em Gileade, com suas pastagens, Maanaim com suas pastagens,

39 Hesbom com suas pastagens, e Jazer com suas pastagens; ao todo quatro cidades.

40 Todas essas cidades couberam por sorte aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, que ainda restavam das famílias dos levitas; ao todo doze cidades.

41 Todas as cidades dos levitas, no meio da herança dos filhos de Israel, foram quarenta e oito cidades com suas pastagens.

42 Cada uma dessas cidades tinha as suas pastagens ao redor; assim foi com todas elas.

43 Desta maneira deu o Senhor a Israel toda a terra que, com juramento, prometera dar a seus pais; e a possuíram, e habitaram nela.

44 O Senhor lhes deu repouso em redor, conforme tudo o que jurara a seus pais. Ne-nhum de todos os seus inimigos ficou de pé diante deles; a todos eles o Senhor lhes entregou nas mãos.

45 Palavra alguma falhou de todas as boas coisas que o Senhor prometera à casa de Israel; tudo se cumpriu.

22 Então Josué chamou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés,

2 e lhes disse: Tudo o que Moisés, servo do Senhor, vos ordenou, tendes cumprido, como tendes obedecido à minha voz em tudo o que vos ordenei.

3 A vossos irmãos nunca desamparastes até o dia de hoje; antes tivestes cuidado de guardar o mandamento do Senhor vosso Deus.

4 Agora que o Senhor vosso Deus deu repouso a vossos irmãos, como lhes havia prometido, voltai-vos, e ide-vos para as vossas tendas, para a terra da vossa possessão, que Moisés, servo do Senhor, vos deu dalém do Jordão.

5 Tão-somente tende cuidado de guardar com diligência o mandamento e a lei que Moisés, servo do Senhor, vos ordenou: que ameis ao Senhor vosso Deus, andeis em todos os seus caminhos, guardeis os seus mandamentos, e vos chegueis a ele, e o sirvais de todo o vosso coração e de toda a vossa alma.

6 Assim Josué os abençoou, e os despediu, e eles foram para as suas tendas.

7 Moisés havia dado herança em Basã à meia tribo de Manassés, porém à outra metade Josué deu herança entre seus irmãos, daquém do Jordão para o ocidente. Despedindo-os para as suas tendas, Josué os abençoou.

8 e lhes disse: Voltai para as vossas tendas com grandes riquezas, com muitíssimo gado, com prata, com ouro, com metal, com ferro e muitíssima roupa; reparti com vossos irmãos o despojo dos vossos inimigos.

9 Assim os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés, voltaram, e se separaram dos filhos de Israel, de Siló, que está na terra de Canaã, para irem à terra de Gileade, à terra da sua possessão, de que foram feitos possuidores, conforme o dito do Senhor por intermédio de Moisés.

10 Assim que chegaram à região junto ao Jordão, ainda na terra de Canaã, os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés edificaram um altar junto ao Jordão, um altar de grande proporção.

11 E quando os filhos de Israel ouviram dizer que os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés haviam edificado um altar defronte da terra de Canaã, na região junto ao Jordão, do lado que pertence aos filhos de Israel,

12 ajuntou-se toda a congregação dos filhos de Israel em Siló, para saírem à batalha contra eles.

13 Enviaram os filhos de Israel aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote.

14 Com ele enviaram dez príncipes, de cada casa paterna um príncipe, de todas as tribos de Israel, cada um o cabeça da casa de seus pais entre os milhares de Israel.

15 Indo eles aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e à meia tribo de Manassés, à terra de Gileade, disseram-lhes:

16 Assim diz toda a congregação do Senhor: Que transgressão é esta que cometeis contra o Deus de Israel, deixando de seguir ao Senhor, edificando-vos um altar, para vos rebelardes hoje contra o Senhor?

17 Foi-nos pouco a iniquidade de Peor, da qual até hoje não estamos ainda purificados, apesar de ter havido praga na congregação do Senhor.

18 para que hoje queirais abandonar ao Senhor? Rebelando-vos hoje contra o Senhor, amanhã ele se irá contra toda a congregação de Israel.

19 Se, porém, a terra da vossa possessão é imunda, passai-vos para a terra da possessão do Senhor, onde habita o tabernáculo do Senhor, e tomai possessão entre nós. Mas não vos rebelei contra o Senhor, nem tampouco vos rebelei contra nós, edificando-vos um altar, que não o altar do Senhor nosso Deus.

20 Não foi Acã, filho de Zerá, infiel no tocante às coisas condenadas? E não veio ir sobre toda a congregação de Israel, de modo que aquele homem não morreu sozinho na sua iniquidade?

21 Então responderam os filhos de Rúben, os filhos de Gade e a meia tribo de Manassés, aos cabeças dos milhares de Israel:

22 O Poderoso, o Deus, o Senhor! O Poderoso, o Deus, o Senhor, ele o sabe, e Israel mesmo o saberá. Se foi em rebeldia ou desobediência ao Senhor, hoje não nos preserveis.

23 Se edificamos altar para nos tornar de após o Senhor, ou para sobre ele oferecer holocausto e oferta de cereais, ou sobre ele fazer oferta pacífica, o Senhor mesmo de nós o requeira.

24 Pelo contrário, fizemos isso com receio de que amanhã vossos filhos virão a dizer aos nossos: Que tendes vós com o Senhor Deus de Israel?

25 O Senhor pôs o Jordão por termo entre nós e vós, ó filhos de Rúben e filhos de Gade! Não tendes parte no Senhor. Assim bem poderiam os vossos filhos fazer com que os nossos deixassem de temer ao Senhor.

26 Pelo que dissemos: Edifiquemos agora um altar, não para holocausto, nem para sacrifício,

27 mas para que entre nós e vós, e entre as nossas gerações depois de nós, nos seja em testemunho, para podermos fazer o serviço do Senhor diante dele com os nossos holocaustos, com os nossos sacrifícios, e com as nossas ofertas pacíficas. Então para que os vossos filhos não venham a dizer amanhã aos nossos: Não tendes parte no Senhor.

28 Pelo que dissemos: Se amanhã eles assim disserem a nós e às nossas gerações, então responderemos: Vede o modelo do altar do Senhor que fizeram nossos pais, não para holocausto, nem para sacrifício, porém para ser testemunho entre nós e vós.

29 Longe esteja de nós que nos rebelemos contra o Senhor, ou que hoje o abandonemos, edificando altar para holocausto, oferta de cereais ou sacrifício, além do altar do Senhor nosso Deus, que está perante o seu tabernáculo.

30 Ouvindo Finéias, o sacerdote, e os príncipes da congregação, e os cabeças dos milhares de Israel, que com ele estavam, as palavras que disseram os filhos de Rúben, os filhos de Gade e os filhos de Manassés, ficaram satisfeitos.

31 Então disse Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, aos filhos de Rúben, aos filhos de Gade e aos filhos de Manassés: Hoje sabemos que o Senhor está no meio de nós, porque não agistes com infidelidade para com o Senhor. Agora

livrastes os filhos de Israel da mão do Senhor.

32 Voltou Finéias, filho de Eleazar, o sacerdote, com os príncipes, com os filhos de Rúben e com os filhos de Gade, da terra de Gileade à terra de Canaã, aos filhos de Israel, e trouxeram-lhes a resposta.

33 A resposta pareceu boa aos olhos dos filhos de Israel, e louvaram a Deus. Não falaram mais de subir a pelejar contra eles, para destruírem a terra em que habitavam os filhos de Rúben e os de Gade.

34 Os filhos de Rúben e os de Gade chamaram ao altar Testemunho, dizendo: É testemu-nho entre nós de que o Senhor é Deus.

23 Passados muitos dias depois que o Senhor havia dado repouso a Israel de todos os seus inimigos em redor, e sendo Josué já idoso, e entrado em dias,

2 chamou Josué a todo o Israel, os seus anciãos, os seus cabeças, os seus juizes, os seus oficiais, e lhes disse: Eu já sou velho, e entrado em dias.

3 Vós tendes visto tudo o que o Senhor vosso Deus fez a todas estas nações por causa de vós; é o Senhor vosso Deus que tem pelejado por vós.

4 Vede que vos reparti por sorte estas nações que restam, para serem herança das vossas tribos, juntamente com todas as nações que tenho eliminado, desde o Jordão até o Grande Mar para o ocidente.

5 O Senhor vosso Deus as impelirá, e as expulsará de diante de vós, e possuireis a sua terra, como o Senhor vosso Deus vos prometeu.

6 Esforçai-vos muito para guardar e cumprir tudo o que está escrito no livro da lei de Moisés, para que dele não vos aparteis, nem para a direita nem para a esquerda.

7 Não vos mistureis com estas nações que ainda restam no vosso meio; não fareis menção dos nomes de seus deuses, não os invocareis nos vossos juramentos, não os servireis, nem a eles vos inclinareis.

8 Mas ao Senhor vosso Deus vos achegareis, como fizestes até o dia de hoje.

9 O Senhor expulsou de diante de vós grandes e numerosas nações; quanto a vós outros, ninguém vos tem podido resistir até o dia de hoje.

10 Um só homem dentre vós perseguirá a mil, porque o Senhor vosso Deus é quem peleja por vós, como já vos prometeu.

11 Portanto, guardai com cuidado as vossas almas, para amardes ao Senhor vosso Deus.

12 Mas se de alguma maneira vos desviardes, e vos achegardes ao resto destas nações que ficaram entre vós, e com elas vos aparentardes, e vos misturardes com elas, e elas convosco,

13 sabeis certamente que o Senhor vosso Deus não continuará a expulsar estas nações de diante de vós. Pelo contrário, elas vos serão por laço e rede, açoite às vossas ilhargas, e espinhos aos vossos olhos, até que pereçais nesta boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.

14 Ora, vou hoje pelo caminho de toda a terra. Vós bem sabeis, de todo o vosso coração e de toda a vossa alma, que nem uma só palavra caiu de todas as boas coisas que a vosso respeito falou o Senhor vosso Deus. Todas vos sobrevieram, nem uma delas falhou.

15 Mas assim como sobre vós vieram todas estas boas coisas, que o Senhor vosso Deus vos disse, da mesma forma trará o Senhor sobre vós todas aquelas más coisas, até vos destruir de sobre a boa terra que vos deu o Senhor vosso Deus.

16 Se violardes a aliança do Senhor vosso Deus, que ele vos ordenou, e fordes e servirdes a outros deuses, e a eles vos inclinardes, então a ira do Senhor se acenderá contra vós, e logo perecereis na boa terra que ele vos deu.

24 Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Chamou os anciãos de Israel, os seus cabeças, os seus juizes e os seus oficiais, e eles se apresentaram diante de Deus.

2 Disse Josué a todo o povo: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Além do Rio habitaram antigamente vossos pais, Terá, pai de Abraão e pai de Naor, e serviram a outros deuses.

3 Eu, porém, tomei a vosso pai Abraão dalém do Rio, e o guiei por toda a terra de Canaã, e multipliquei a sua descendência. Dei-lhe Isaque,

4 e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei o monte Seir em possessão, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5 Então enviei Moisés e Arão, e feri o Egito, com o que fiz no meio dele, e vos tirei de lá.

6 Tirando eu do Egito a vossos pais, viestes ao mar, e os egípcios perseguiram a vossos pais, com carros e com cavaleiros, até o mar Vermelho.

7 Mas clamaram ao Senhor, e ele pôs uma escuridão entre vós e os egípcios; trouxe o mar sobre eles, e os cobriu. Os vossos olhos viram o que eu fiz no Egito. Então habitastes no deserto muitos dias.

8 Eu vos trouxe à terra dos amorreus, que habitavam dalém do Jordão. Eles pelejaram contra vós, mas os deus das vossas mãos. Eu os destruí de diante de vós, e possuísteis a sua terra.

9 Quando Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas, levantou-se para pelejar contra Israel, mandou chamar a Balaão, filho de Beor, para que vos amaldiçoasse.

10 Porém eu não quis ouvir a Balaão, pelo que ele vos abençoou, e eu vos liberei da sua mão.

11 Passando vós o Jordão, e chegando a Jericó, os habitantes de Jericó pelejaram contra vós, como também os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os heteus, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas os entreguei nas vossas mãos.

12 Enviei vespões adiante de vós, que os expulsaram da vossa presença, bem como aos dois reis dos amorreus, não com a vossa espada, nem com o vosso arco.

13 Assim vos dei uma terra em que não trabalhastes, e cidades que não edificastes; e habitais nelas, e comeis das vinhas e dos olivais que não plantastes.

14 Agora temeí ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade. Deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do Rio e no Egito, e servi ao Senhor.

15 Mas se vos parece mal servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais, se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do Rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.

16 Então respondeu o povo: Nunca nos aconteça que deixemos ao Senhor para servirmos a outros deuses!

17 Foi o próprio Senhor nosso Deus que fez subir a nós e a nossos pais da terra do Egito, da casa da servidão, e fez estes grandes sinais aos nossos olhos. Ele nos guardou por todo o caminho que andamos, e entre todos os povos pelo meio dos quais passamos.

18 O Senhor expulsou de diante de nós todas estas gentes, inclusive o amorreu, morador da terra. Nós também serviremos ao Senhor, porque ele é nosso Deus.

19 Então Josué disse ao povo: Não podereis servir ao Senhor. Ele é Deus santo; é Deus zeloso. Ele não perdoará a vossa rebeldia nem os vossos pecados.

20 Se deixardes o Senhor, e servirdes a deuses estranhos, ele se voltará, e vos fará mal, e vos consumirá, depois de vos ter feito bem.

21 Mas disse o povo a Josué: Não, antes ao Senhor serviremos.

22 Então disse Josué: Sois testemunhas contra vós mesmos de que escolhestes ao Senhor, para o servir. Responderam: Somos testemunhas.

23 Agora, pois, deitai fora os deuses estranhos que há no meio de vós, e inclinai o vosso coração ao Senhor Deus de Israel.

24 E disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor nosso Deus, e obedeceremos à sua voz.

25 Assim fez Josué naquele dia uma aliança com o povo, e ali em Siquém lhes deu estatutos e leis.

26 E Josué escreveu estas palavras no livro da lei de Deus. Então tomou uma grande pedra, e a erigiu ali debaixo do carvalho que estava junto ao santuário do Senhor.

27 Disse Josué a todo o povo: Vede! Esta pedra nos será por testemunho. Ela ouviu todas as palavras que o Senhor nos disse. Será por testemunho contra vós, para que não mintais a vosso Deus.

28 Então Josué despediu o povo, cada um para a sua herança.

29 Depois destas coisas, Josué, filho de Num, servo do Senhor, faleceu, com a idade de cento e dez anos.

30 Sepultaram-no no território da sua herança, em Timnate-Sera, que está na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.

31 Serviu Israel ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que ainda viveram muito depois de Josué, e que sabiam toda a obra que o Senhor tinha feito a favor de Israel.

32 Também enterraram em Siquém os ossos de José, que os filhos de Israel trouxeram do Egito, naquela parte do campo que Jacó comprara aos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata. Esta terra veio a ser a herança dos filhos de José.

33 E faleceu Eleazar, filho de Arão, e o sepultaram em Gibeá, na região montanhosa de Efraim. Essa cidade tinha sido dada a Finéas, seu filho.

JUÍZES

1 Depois da morte de Josué, os filhos de Israel perguntaram ao Senhor: Quem dentre nós subirá primeiro aos cananeus, para pelejar contra eles?

2 Respondeu o Senhor: Judá subirá; entreguei a terra nas suas mãos.

3 Então disse Judá a Simeão, seu irmão: Sobe comigo

à herança que me coube por sorte, e pelejemos contra os cananeus, e também eu subirei contigo à tua herança que te coube por sorte. E Simeão partiu com ele.

4 Subiu Judá e o Senhor lhe entregou nas mãos os cananeus e os ferezeus, e feriram deles em Bezeque a dez mil homens.

5 Acharam a Adoni-Bezeque em Bezeque, e pelejaram contra ele, e feriram aos cananeus e aos ferezeus.

6 Adoni-Bezeque fugiu, mas o perseguiram, e o prenderam, e cortaram-lhe os polegares das mãos e dos pés.

7 Então disse Adoni-Bezeque: Setenta reis, com os polegares das mãos e dos pés cortados, apanhavam as migalhas debaixo da minha mesa. Assim como eu fiz, assim Deus me pagou. E o trouxeram a Jerusalém, e morreu ali.

8 Os filhos de Judá pelejaram contra Jerusalém, tomaram-na, e a passaram ao fio da espada, e atearam fogo à cidade.

9 Depois os filhos de Judá desceram a pelejar contra os cananeus que habitavam na região montanhosa, no Neguebe e nas planícies.

10 Partiu Judá contra os cananeus que habitavam em Hebron, cujo nome era outrora Quiriate-Arba, e feriram a Sesai, a Aimã e a Talmái.

11 Dali partiu contra os moradores de Debir, que outrora se chamava Quiriate-Sefer.

12 Disse Caleb: A quem atacar Quiriate-Sefer, e a tomar, darei a minha filha Acsa por mulher.

13 Otniel, filho de Quenaz, o irmão mais moço de Caleb, tomou-a; assim Caleb lhe deu a sua filha Acsa por mulher.

14 Certo dia, vindo ela a ele, persuadiu-o que pedisse um campo ao pai dela. E quando ela saltou do jumento, Caleb lhe perguntou: Que é que tens?

15 Respondeu ela: Dá-me um presente. Visto que me deste uma terra seca, dá-me também fontes de águas. Caleb lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16 Os filhos do queneu, sogro de Moisés, subiram da cidade das palmeiras com os filhos de Judá ao deserto de Judá, que está ao sul de Arade; foram e habitaram com o povo.

17 Então foi-se Judá com Simeão, seu irmão, e feriram os cananeus que habitavam em Zefate, e totalmente a destruíram, e chamou-se o nome desta cidade Hormã.

18 Tomou ainda Judá a Gaza, a Ascalom e a Ecom, com os seus respectivos territórios.

19 Esteve o Senhor com Judá. Este despovoou a região montanhosa, mas não expulsou os moradores do vale, porque tinham carros de ferro.

20 Como Moisés havia prometido, deram Hebron a Caleb, que dali expulsou os três filhos de Enaque.

21 Porém os filhos de Benjamim não expulsaram os jebuseus que habitavam em Jerusalém; antes os jebuseus habitam com os filhos de Benjamim em Jerusalém, até o dia de hoje.

22 Subiu também a casa de José contra Betel, e era o Senhor com eles.

23 A casa de José mandou homens a espiar Betel, cujo nome outrora era Luz.

24 Viram os espias a um homem que saía da cidade, e lhe disseram: Mostra-nos a entrada da cidade, e usaremos de bondade para contigo.

25 Mostrando-lhes ele a entrada da cidade, feriram a cidade à espada, mas aquele homem e a toda a sua família deixaram ir.

26 Então ele se foi para a terra dos heteus, edificou uma cidade e pôs-lhe o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

27 Manassés não expulsou os habitantes de Bete-Seã e suas vilas, nem os de Taanaque e suas vilas, nem os de Dor e suas vilas, nem os de Ibleão e suas vilas, nem os de

Megido e suas vilas, pois os cananeus estavam decididos a habitar naquela terra.

28 Mas quando Israel se tornou forte, sujeitou os cananeus a trabalhos forçados, porém não os expulsou de todo.

29 Tampouco expulsou Efraim os cananeus que habitavam em Gezer, mas os cananeus ficaram habitando no meio dele, em Gezer.

30 Tampouco expulsou Zebulom os habitantes de Quitrom, nem os de Naalol, os quais ficaram habitando no meio dele; mas foram sujeitos a trabalhos forçados.

31 Tampouco expulsou Aser os moradores de Aco, nem de Sidom, nem de Alabe, nem de Aczibe, nem de Helba, nem de Afeque, nem de Recobe,

32 e assim os aseritas continuaram no meio dos cananeus que habitavam na terra.

33 Tampouco expulsou Naftali os moradores de Bete-Semes, nem os de Bete-Anate; mas continuou no meio dos cananeus que habitavam na terra, e os de Bete-Semes e Bete-Anate foram sujeitos a trabalhos forçados.

34 Os amorreus impeliram os filhos de Dã para a região montanhosa, e não os deixavam descer ao vale.

35 Também os amorreus quiseram habitar nas montanhas de Heres, em Aijalom e em Saalbm, mas logo que o poder da casa de José aumentou, foram sujeitos a trabalhos forçados.

36 Foi o termo dos amorreus desde a subida de Acrabim, desde Sela, e dali para cima.

2 Subiu o anjo do Senhor de Gilgal a Boquim, e disse: Do Egito vos fiz subir, e vos trouxe à terra que, com juramento, havia prometido a vossos pais, e vos disse: Nunca invalidarei a minha aliança convosco,

2 e não fareis aliança com os moradores desta terra, antes derrubareis os seus altares. Mas vós não obedecestes à minha voz. Por que fizestes isto?

3 Pelo que também eu disse: Não os expulsarei de diante de vós; antes serão vossos adversários, e os seus deuses vos serão por laço.

4 Tendo o anjo do Senhor acabado de falar estas palavras a todos os filhos de Israel, o povo levantou a voz e chorou,

5 e chamaram àquele lugar, Boquim. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

6 Havendo Josué despedido o povo, foram-se os filhos de Israel, cada um à sua herança, para possuírem a terra.

7 Serviu o povo ao Senhor todos os dias de Josué, e todos os dias dos anciãos que sobreviveram a Josué, e viram toda aquela grande obra do Senhor, a qual ele fizera a favor de Israel.

8 Faleceu Josué, filho de Num, servo do Senhor, com a idade de cento e dez anos.

9 E o sepultaram no termo da sua herança, em Timnate-Heres, na região montanhosa de Efraim, para o norte do monte Gaás.

10 Foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após deles se levantou, que não conhecia ao Senhor, nem tampouco a obra que ele fizera a Israel.

11 Então fizeram os filhos de Israel o que era mau aos olhos do Senhor, e serviram aos baalim.

12 Deixaram o Senhor Deus de seus pais, que os tirara da terra do Egito. Foram-se após outros deuses, dentre os deuses das gentes que havia ao redor deles, e os adoraram. Provocaram o Senhor à ira.

13 porque deixaram o Senhor, e serviram a Baal e a Astarote.

14 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os entregou nas mãos dos espoliadores, que os pilharam. Entregou-os nas mãos dos seus inimigos ao redor, aos quais não mais puderam resistir.

15 Por onde quer que saíam para lutar, a mão do Senhor era contra eles para mal, como o Senhor lhes tinha jurado, e estavam em grande aperto.

16 Então levantou o Senhor juízes, que os livraram das mãos dos que os despojavam.

17 Porém tampouco ouviram aos juízes, antes se prostituíram após outros deuses, e os adoraram. Depressa se desviaram do caminho, pelo qual seus pais andaram em obediência aos mandamentos do Senhor, e não fizeram como eles.

18 Quando o Senhor lhes levantava juízes, o Senhor era com o juiz, e os livrava das mãos dos seus inimigos, todos os dias desse juiz; pois o Senhor se arrependia em razão do seu gemido por causa dos que os apertavam e oprimiam.

19 Mas quando o juiz falecia, reincidiam e se corrompiam mais do que seus pais, andando após outros deuses, servindo-os e adorando-os. Nada deixavam das suas obras, nem do seu duro caminho.

20 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e disse: Porque este povo violou a minha aliança, que tinha ordenado a seus pais, e não deram ouvidos à minha voz,

21 tampouco desapossarei mais de diante deles a nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu.

22 Eu as usarei para provar a Israel e ver se há de guardar ou não o caminho do Senhor, como seus pais o guardaram.

23 Assim o Senhor deixou ficar essas nações, e não as expulsou logo, nem as entregou nas mãos de Josué.

3 Estas são as nações que o Senhor deixou ficar, para por elas provar a Israel, a saber, a quem em Israel não sabiam de todas as guerras de Canaã,

2 tão-somente para que as gerações dos filhos de Israel delas aprendessem (para lhes ensinar a guerra), pelo menos os que dantes não sabiam disso:

3 Cinco príncipes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios, e os heveus que habitavam as montanhas do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até a entrada de Hamate.

4 Estes ficaram a fim de por eles provar a Israel, para saber se dariam ouvidos aos mandamentos do Senhor, que tinha ordenado a seus pais, por intermédio de Moisés.

5 Assim, habitaram os filhos de Israel no meio dos cananeus, dos heteus, e amorreus, e ferezeus, e heveus, e jebuseus.

6 Tomaram de suas filhas para si por mulheres, e deram aos filhos deles as suas filhas, e serviram a seus deuses.

7 Os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor; esqueceram-se do Senhor seu Deus, e serviram aos baalins e ao poste-ídolo.

8 Acendeu-se a ira do Senhor contra Israel, e os entregou nas mãos de Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia. E os filhos de Israel serviram a Cusã-Risataim durante oito anos.

9 Mas quando clamaram ao Senhor, o Senhor levantou-lhes um libertador, que os libertou: a Otniel, filho de Quenaz, irmão mais moço de Calebe.

10 Veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel. Saiu à peleja e o Senhor entregou nas suas mãos a Cusã-Risataim, rei da Mesopotâmia, contra o qual prevaleceu.

11 Então a terra teve sossego por quarenta anos, até que faleceu Otniel, filho de Quenaz.

12 Tomaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos do Senhor. Então o Senhor fortaleceu a Eglom, rei dos moabitas, contra Israel, porque tinham feito o que era mau aos olhos do Senhor.

13 E juntou consigo os filhos de Amom, e os amalequitas, e foi e feriu a Israel, tomando a cidade das palmeiras.

14 Os filhos de Israel serviram a Eglom, rei dos moabitas, dezoito anos.

15 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, e o Senhor levantou-lhes um libertador, Eúde, filho de Gera, benjamita, homem canhoto. Por intermédio dele os filhos de Israel enviaram tributo a Eglom, rei dos moabitas.

16 Ora, Eúde fez uma espada de dois fios, do comprimento de um côvado, e cingiu-a debaixo das suas roupas, à sua coxa direita.

17 Apresentou o tributo a Eglom, rei dos moabitas, que era muito gordo.

18 Acabando Eúde de entregar o tributo, despediu a gente que o trouxera.

19 Porém voltou das imagens de escultura que estavam ao pé de Gilgal, e disse: Tenho uma palavra secreta para ti, ó rei. O qual disse: Cala-te. Então todos os que lhe assistiam saíram de sua presença.

20 Eúde entrou numa sala de verão, que o rei tinha para si só, onde estava assentado, e disse: Tenho para ti uma palavra de Deus. E Eglom levantou-se da cadeira.

21 Então Eúde, estendendo a mão esquerda, puxou da espada de sobre a coxa direita, e cravou-lha no ventre,

22 de tal maneira que entrou também o cabo com a lâmina. Eúde não tirou a espada do ventre, e a gordura se fechou sobre ela.

23 Então Eúde, saindo ao pátio, cerrou sobre si as portas do quarto e as trancou.

24 Tendo ele saído, vieram os servos do rei, e encontraram as portas da sala de verão trancadas, e disseram: Sem dúvida ele está aliviando o ventre na privada da sala de verão.

25 Esperaram até ficarem alarmados e, como ele não abria a porta da sala, tomaram a chave e a abriram. E viram o seu senhor morto, caído no chão.

26 Eúde escapou, enquanto eles se demoravam e, tendo passado pelas imagens de escultura, foi para Seirá.

27 Entrando ele, tocou a trombeta na região montanhosa de Efraim, e os filhos de Israel desceram com ele das montanhas, indo ele à frente.

28 Ordenou-lhes: Segui-me, pois o Senhor vos entregou nas mãos os vossos inimigos, os moabitas. Desceram após ele, e tomaram os vãos do Jordão contra os moabitas, e a nenhum deles deixaram passar.

29 Nessa ocasião feriram dos moabitas uns dez mil homens, todos robustos e valentes; não escapou nenhum.

30 Assim foi subjugado Moabe naquele dia sob o poder de Israel, e a terra teve sossego por oitenta anos.

31 Depois dele foi Sangar, filho de Anate, que feriu a seiscentos homens dos filisteus com uma agulhada de bois. Ele também libertou a Israel.

4 Os filhos de Israel tomaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, depois da morte de Eúde.

2 Por isso o Senhor os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que então habitava em Harosete-Hagoim.

3 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor, porque Jabim tinha novecentos carros de ferro, e por vinte anos oprimia duramente os filhos de Israel.

4 Débora, profetisa, mulher de Lapidote, julgava a Israel nesse tempo.

5 Ela atendia debaixo da palmeira de Débora, entre Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, e os filhos de Israel subiam a ela a juízo.

6 Mandou ela chamar a Baraque, filho de Abinoão, de Quedes de Naftali, e lhe disse: O Senhor, o Deus de Israel, te ordena: Vai, leva contigo dez mil homens dos filhos de Naftali e dos filhos de Zebulom ao monte Tabor.

7 Atrairei a ti, para o ribeiro Quisom a Sísera, comandante do exército de Jabim, com os seus carros e com as suas tropas, e o darei nas tuas mãos.

8 Então lhe disse Baraque: Se fores comigo irei; mas se não fores comigo, não irei.

9 Respondeu ela: Certamente irei contigo. Porém não será tua a honra desta expedição, pois nas mãos de uma mulher o Senhor entregará a Sísera. Levantou-se Débora e partiu com Baraque para Quedes.

10 Então Baraque convocou a Zebulom e a Naftali em Quedes, e com ele subiram com dez mil homens, e Débora também subiu com ele.

11 Ora, Héber, queneu, tinha-se apartado dos queneus, dos filhos de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha estendido as suas tendas até o carvalho de Zaanaím, que está junto a Quedes.

12 Anunciaram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido ao monte Tabor.

13 Então Sísera convocou todos os seus carros, novecentos carros de ferro, e todo o povo que estava com ele, desde Harosete-Hagoim até o ribeiro de Quisom.

14 Disse então Débora a Baraque: Levanta-te! Este é o dia em que o Senhor entregou a Sísera nas tuas mãos. Não saiu o Senhor adiante de ti? Assim, Baraque desceu do monte Tabor, e com ele dez mil homens.

15 O Senhor derrotou a Sísera, a todos os seus carros, a todo o seu exército ao fio da espada, diante de Baraque, e Sísera saltou do carro, e fugiu a pé.

16 Mas Baraque perseguiu os carros, e o exército, até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada, até não ficar nem um sequer.

17 Porém Sísera fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher de Héber, queneu, porque havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e a casa de Héber, queneu.

18 Saíndo Jael ao encontro de Sísera, disse-lhe: Entra, senhor meu, entra na minha tenda, não temas. Entrou ele na sua tenda e ela o cobriu com uma coberta.

19 Então ele lhe disse: Tenho sede. Dá-me, peço-te, de beber um pouco de água. Então ela abriu um odre de leite, e deu-lhe de beber, e o cobriu.

20 Ele lhe disse: Põe-te à porta da tenda. Se alguém vier e te perguntar: Há aqui alguém? responde: Não.

21 Então Jael, mulher de Héber, tomou uma estaca da tenda e, lançando mão de um martelo, foi-se mansamente a ele enquanto estava carregado de um profundo sono e muito cansado. Ela cravou-lhe a estaca na fonte, de sorte que penetrou na terra, e assim ele morreu.

22 Baraque chegou, perseguindo a Sísera, e Jael saiu-

lhe ao encontro, e disse: Vem, e mostrar-te-ei o homem a quem buscas. Entrou ele na tenda, e encontrou Sísera morto, com a estaca na fonte.

23 Assim Deus naquele dia humilhou a Jabim, rei de Canaã, diante dos filhos de Israel.

24 E a mão dos filhos de Israel prevalecia cada vez mais contra Jabim, rei de Canaã, até que o exterminaram.

5 Então cantaram Débora e Baraque, filho de Abinoão, naquele dia, dizendo:

2 Quando os chefes se põem à frente em Israel, quando o povo se oferece voluntariamente, louvai ao Senhor!

3 Ouvi, ó reis! Dai ouvidos, ó príncipes! Eu, eu mesma cantarei ao Senhor; salmodiarei ao Senhor Deus de Israel.

4 Ó Senhor, quando saístes de Seir, quando caminhaste desde o campo de Edom, a terra estremeceu, os céus gotejaram, as nuvens gotejaram águas.

5 Os montes se derreteram diante do Senhor, e até Sinai, diante do Senhor Deus de Israel.

6 Nos dias de Sangar, filho de Anate, nos dias de Jael cessaram as caravanas; os viajantes tomavam caminhos tortuosos.

7 Cessaram as aldeias em Israel, cessaram até que eu, Débora, me levantei, levantei-me por mãe em Israel.

8 Quando escolhiam deuses novos, logo a guerra estava às portas. E para os quarenta mil em Israel não se via escudo ou lança.

9 Meu coração é para os legisladores de Israel, que voluntariamente se ofereceram entre o povo. Louvai ao Senhor!

10 Vós os que cavalgais jumentas brancas, que vos assentaís em juízo, e que andais pelo caminho, falai disto.

11 Onde se ouve o estrondo dos flecheiros, entre os lugares onde se tiram águas, ali falai das justiças do Senhor, das justiças que fez às suas aldeias em Israel. Então o povo do Senhor desceu às portas.

12 Desperta, desperta, Débora! Desperta, desperta, entoa um cântico! Levanta-te, Baraque! Leva presos a teus prisioneiros, tu, filho de Abinoão.

13 Então desceu o restante dos nobres e do povo; desceu o Senhor por mim contra os poderosos.

14 De Efraim desceram os que tinham a sua raiz em Amaleque; Benjamim estava entre os teus povos. De Maquir desceram os comandantes, e de Zebulom os que levam a vara de comando.

15 Também os príncipes de Issacar foram com Débora; sim, Issacar estava com Baraque, seguindo-o apressado para o vale. Nas correntes de Rúben foram grandes as resoluções do coração.

16 Por que ficaste tu entre os currais para ouvires os balidos dos rebanhos? Nas divisões de Rúben tiveram grandes esquadrinhações do coração.

17 Gileade ficou dalém do Jordão. E Dã, por que se deteve com seus navios? Aser assentou-se nos portos do mar, e ficou nas suas ruínas.

18 Zebulom é um povo que expôs a sua vida à morte, como também Naftali, nas alturas do campo.

19 Vieram reis e pelejaram; então pelejaram os reis de Canaã em Taanaque, junto às águas de Megido, mas não tomaram despojo de prata.

20 Desde os céus pelejaram as estrelas, desde os lugares dos seus cursos pelejaram contra Sísera.

21 O ribeiro de Quisom os arrastou, aquele antigo

ribeiro, o ribeiro de Quisom: Pisaste, ó minha alma, a força.

22 Então as unhas dos cavalos feriram a terra na fuga precipitada dos seus valentes.

23 Amaldiçoai a Meroz, disse o anjo do Senhor. Duramente amaldiçoai aos seus moradores, porque não vieram em socorro do Senhor, em socorro do Senhor e seus heróis.

24 Bendita seja sobre as mulheres, Jael, mulher de Héber, o queeneu, bendita seja sobre as mulheres nômades.

25 Água pediu ele, leite lhe deu ela; em taça de príncipes lhe ofereceu coalhada.

26 À estaca estendeu a mão esquerda, e ao martelo dos trabalhadores a direita, e matou a Sísera, rachando-lhe a cabeça; furoi e trespassou-lhe a têmpera.

27 Entre os seus pés se encurvou, caiu; ficou estirado. Entre os seus pés se encurvou e caiu; onde se encurvou, ali caiu morto.

28 A mãe de Sísera olhava pela janela, e exclamava pela grade: Por que tarda em vir o seu carro? Por que demora o ruído das suas carruagens?

29 As mais sábias das suas damas responderam, e ela respondia a si mesma:

30 Não estão achando e repartindo despojos? uma ou duas moças a cada homem? Para Sísera despojos de várias cores, despojos de estofos de várias cores, despojos de estofos tintos bordados de várias cores, para o meu pescoço?

31 Assim, ó Senhor, pereçam todos os teus inimigos! Porém os que te amam sejam como o sol quando se levanta na sua força.

32 E a terra teve sossego por quarenta anos.

6 Porém os filhos de Israel fizeram o que era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou nas mãos dos midianitas por sete anos.

2 Prevalendo o poder dos midianitas contra Israel, fizeram os filhos de Israel para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, as cavernas e as fortalezas.

3 Sempre que Israel semeava, subiam contra ele os midianitas, os amalequitas e também os filhos do oriente.

4 Contra eles se acampavam, e destruíam o produto da terra até chegarem a Gaza, e não deixavam mantimento em Israel, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos.

5 Subiam com os seus rebanhos e tendas, como um enxame de gafanhotos. Eram tão numerosos que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; entravam na terra para a destruir.

6 Assim Israel se enfraqueceu tanto com a presença dos midianitas que os filhos de Israel clamaram ao Senhor.

7 Clamando eles ao Senhor por causa dos midianitas,

8 enviou-lhes o Senhor um profeta que lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Do Egito eu vos fiz subir, e vos tirei da casa da servidão.

9 Eu vos livreí das mãos dos egípcios, e das mãos de todos quantos vos oprimiam. Eu os expulsei de diante de vós, e vos dei a sua terra.

10 Eu vos disse: Eu sou o Senhor vosso Deus; não temais aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Mas não destes ouvidos à minha voz.

11 O anjo do Senhor veio, e assentou-se debaixo do carvalho que está em Ofra, que pertencia a Joás, abiezrita, onde Gideão, seu filho, estava malhando o trigo no lagar, para o esconder dos midianitas.

12 Quando o anjo do Senhor apareceu a Gideão, lhe disse: O Senhor é contigo, homem valente.

13 Gideão lhe respondeu: Ai, senhor meu, se o Senhor é conosco por que tudo isto nos sobreveio? E que é feito de todas as suas maravilhas que nossos pais nos contaram, dizendo: Não nos fez o Senhor subir do Egito? Porém agora o Senhor nos desamparou, e nos entregou nas mãos dos midianitas.

14 O Senhor olhou para ele, e disse: Vai nesta tua força e livra a Israel das mãos dos midianitas. Não te enviei eu?

15 Respondeu-lhe Gideão: Ai, senhor meu, com que livrarei a Israel? A minha família é a mais pobre em Manassés, e eu o menor na casa de meu pai.

16 Tornou-lhe o Senhor: Eu hei de ser contigo, e tu ferirás aos midianitas como a um só homem.

17 Prosseguiu Gideão: Se agora achei graça aos teus olhos, dá-me um sinal de que és tu que falas comigo.

18 Rogo-te que não te apartes daqui até que eu volte trazendo o meu presente, e o ponha diante de ti. Respondeu ele: Esperarei até que voltes.

19 Entrou Gideão, preparou um cabrito e bolos asmos de um efa de farinha. Pondo a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe tudo até debaixo do carvalho, e o apresentou ao anjo de Deus.

20 Porém o anjo de Deus lhe disse: Toma a carne e os bolos asmos e põe-nos sobre esta rocha e derrama-lhes por cima o caldo. E assim o fez.

21 Estendeu o anjo do Senhor a ponta do cajado, que estava na sua mão, e tocou a carne e os bolos asmos. Então subiu fogo da rocha, e consumiu a carne e os bolos asmos. E o anjo do Senhor desapareceu da sua presença.

22 Então Gideão viu que era o anjo do Senhor, e disse: Ai de mim, Senhor Deus, que vi o anjo do Senhor face a face.

23 Porém o Senhor lhe disse: Paz seja con tigo! Não temas! Não morrerás.

24 Então Gideão edificou ali um altar ao Senhor, e lhe chamou, o Senhor é paz. Até o dia de hoje está o altar em Ofra dos abiezritas.

25 Naquela mesma noite o Senhor lhe disse: Toma o boi de teu pai, a saber, o segundo boi de sete anos, e derruba o altar de Baal, que é de teu pai, e corta o posteíolo que está ao pé dele.

26 Edifica ao Senhor teu Deus um altar no cume deste lugar forte, na forma devida, e toma o segundo boi, e o oferece em holocausto com a lenha que cortares do bosque.

27 Então Gideão tomou dez homens dentre os seus servos, e fez como o Senhor lhe dissera. Mas temendo ele a casa de seu pai, e os homens daquela cidade, não o fez de dia, mas de noite.

28 Levantando-se os homens daquela cidade de madrugada, encontraram o altar de Baal derrubado, e o bosque, que estava ao pé dele, cortado, e o segundo boi oferecido no altar edificado.

29 E uns aos outros diziam: Quem fez isto? E, perguntando e inquirindo, disseram: Gideão, filho de Joás, é quem fez isto.

30 Então os homens daquela cidade disseram a Joás: Tira para fora a teu filho. Ele deve morrer, porque derrubou o altar de Baal e cortou o bosque que estava ao pé dele.

31 Porém Joás disse a todos os que se puseram contra ele: Contendereis vós por Baal? livrá-lo-eis vós? Qualquer que por ele contender, ainda esta manhã será morto. Se

é deus, por si mesmo contenda quando alguém lhe derrube o seu altar.

32 Pelo que naquele dia chamaram a Gideão Jerubaal, dizendo: Baal contenda contra ele, porque derrubou o seu altar.

33 E todos os midianitas e amalequitas, e os filhos do oriente se ajuntaram, e passaram, e se acamparam no vale de Jezreel.

34 Então o Espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a trombeta, e os abiezritas se ajuntaram após dele.

35 Enviou mensageiros por toda a tribo de Manassés, chamando-os à batalha, e enviou ainda mensageiros a Aser, e a Zebulom, e a Naftali, que lhe saíram ao encontro.

36 Disse Gideão a Deus: Se hás de livrar a Israel por minhas mãos, como disseste,

37 olha, eu porei um velo de lã na eira. Se o orvalho estiver somente no velo, e seca a terra ao redor, então conhecerei que hás de livrar a Israel por minha mão, como disseste.

38 E assim aconteceu. No dia seguinte ele se levantou de madrugada, apertou o velo e do orvalho do velo espremeu uma taça cheia de água.

39 Disse mais Gideão a Deus: Não se acenda contra mim a tua ira. Permite-me ainda falar só esta vez. Rogo-te que mais esta vez eu faça a prova com o velo. Rogo-te que só o velo fique enxuto, e em toda a terra haja o orvalho.

40 Deus assim o fez naquela noite. Só o velo estava enxuto, e sobre toda a terra havia orvalho.

7 Jerubaal, que é Gideão, levantou-se de madrugada, e todo o povo que com ele estava, e se acamparam junto à fonte de Harode, de maneira que tinha o arraial dos midianitas para o norte, perto do outeiro de Moré, no vale.

2 Disse o Senhor a Gideão: É demais o povo que está contigo, para eu dar os midianitas em suas mãos. A fim de que Israel não se glorie contra mim, dizendo: O meu próprio poder me livrou,

3 agora apregoa aos ouvidos do povo: Quem for medroso e tímido, volte, e retire-se da região montanhosa de Gileade. Então voltaram do povo vinte e dois mil, e dez mil ficaram.

4 Disse o Senhor a Gideão: Ainda há povo demais. Faze-os descer às águas, e ali os provarei. Aquele de que eu te disser: Este irá contigo, esse contigo irá; porém todo aquele de que eu te disser: Este não irá contigo, esse não irá.

5 Fez Gideão descer o povo às águas. Então o Senhor disse a Gideão: Qualquer que lambear as águas com a sua língua, como as lambe o cão, esse porás à parte; como também a todo aquele que se abaixar de joelhos a beber.

6 Foi o número dos que lambeiram, levando a mão à boca, trezentos homens. Todo o restante do povo se abaixou de joelhos a beber as águas.

7 Então disse o Senhor a Gideão: Com estes trezentos homens que lambeiram as águas eu vos livrarei, e darei os midianitas nas tuas mãos. Que a outra gente se vá cada um para o seu lugar.

8 Assim enviou Gideão o restante dos homens de Israel cada um para a sua tenda, mas reteve os trezentos, os quais tomaram as provisões e as trombetas dos outros. Ora, estava o arraial dos midianitas abaixo dele no vale.

9 Naquela mesma noite o Senhor lhe disse: Levanta-te, e desce ao arraial, porque eu o entregarei nas tuas mãos.

10 Mas se ainda temes descer, vai com o teu moço Purá ao arraial

11 e ouvirás o que dizem, e então se fortalecerão as tuas mãos para desceres contra o arraial. Então desceu ele com o seu moço Purá até o posto avançado das sentinelas do arraial.

12 Os midianitas, os amalequitas e todos os filhos do oriente jaziam no vale, como gaafnhotos em multidão. Eram inumeráveis os seus camelos, como a areia que há na praia do mar.

13 Chegando Gideão, ouviu um homem contando o seu sonho ao seu companheiro. Dizia: Eu tive um sonho. Um pão de cevada torrado rodava contra o arraial dos midianitas, e deu de encontro à tenda do comandante, de maneira que esta caiu, e se virou de cima para baixo, e ficou assim estendida.

14 Respondeu o seu companheiro: Isso não é outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, homem israelita. Deus entregou nas mãos dele aos midianitas, e a todo este arraial.

15 Ouvindo Gideão a narração deste sonho, e a sua explicação, adorou. Voltou ao arraial de Israel, e disse: Levantai-vos! O Senhor entregou o arraial dos midianitas nas vossas mãos.

16 Então repartiu os trezentos homens em três companhias, e deu-lhes a cada um nas suas mãos trombetas, e cântaros vazios contendo tochas acesas,

17 e disse-lhes: Olhai para mim, e fazei como eu fizer. Chegando eu ao extremo do arraial, como eu fizer, assim fareis vós.

18 Tocando eu e todos os que comigo estiverem a trombeta, então também vós tocareis a trombeta ao redor de todo o arraial, e direis: Pelo Senhor e por Gideão!

19 Chegaram Gideão e os cem homens que com ele iam à extremidade do arraial, ao princípio da vigília da meia-noite, logo depois da troca das sentinelas. Tocaram as trombetas, e partiram os cântaros que traziam nas mãos.

20 Tocaram as três companhias as trombetas, e partiram os cântaros. E, segurando na mão esquerda as tochas acesas, e na mão direita as trombetas que tocavam, exclamaram: Espada pelo Senhor e por Gideão!

21 Enquanto permanecia cada um no seu lugar ao redor do arraial, todos os midianitas deitaram a correr e, gritando, fugiram.

22 Tocando os trezentos as trombetas, o Senhor tornou a espada de um contra o outro, e isto em todo o arraial, e fugiram até Bete-Sita, na direção de Zererá, até os limites de Abel-Meolá, acima de Tabate.

23 Então os homens de Israel, de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas.

24 Também Gideão enviou mensageiros por toda a região montanhosa de Efraim, dizendo: Descei de encontro aos midianitas, e tomai-lhes as águas até Bete-Bara, e também o Jordão. Convocados todos os homens de Efraim, tomaram-lhes as águas até Bete-Bara, e também o Jordão.

25 Prenderam também a dois príncipes dos midianitas, a Orebe e a Zeebe. Mataram a Orebe na rocha de Orebe, e a Zeebe mataram no lagar de Zeebe, e perseguiram os midianitas, e trouxeram as cabeças de Orebe e de Zeebe a Gideão, além do Jordão.

8 Então os homens de Efraim lhe disseram: Que é isto que nos fizeste, que não nos chamaste, quando foste pelejar contra os midianitas? E contenderam com ele fortemente.

2 Porém ele lhes disse: Que mais fiz eu agora do que vós? Não são os rabinhos de Efraim melhores do que a vindima de Abiezer?

3 Deus vos entregou nas vossas mãos os príncipes dos midianitas, Orebe e Zeebe. O que pude eu fazer em comparação ao que fizestes? Então a sua ira se abrandou para com ele, quando falou esta palavra.

4 Vindo Gideão ao Jordão, passou com os trezentos homens que com ele estavam, cansados, mas ainda perseguindo.

5 Disse ele aos homens de Sucote: Dai, peço-vos, alguns pães ao povo que me segue; está cansado, e eu vou ao encalço de Zeba e Zalmuna, reis dos midianitas.

6 Porém os príncipes de Sucote disseram: Já estão em teu poder as mãos de Zeba e de Zalmuna, para que demos pão ao teu exército?

7 Respondeu Gideão: Quando o Senhor entregar na minha mão a Zeba e a Zalmuna, trilharei a vossa carne com os espinhos do deserto, e com os abrolhos.

8 Dali subiu a Penuel, e falou da mesma maneira aos homens desse lugar, que lhe responderam como os homens de Sucote lhe haviam respondido.

9 Pelo que disse aos homens de Penuel: Quando eu voltar em paz, derrubarei esta torre.

10 Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e os seus exércitos com eles, uns quinze mil homens, todos os que restaram do exército dos filhos do oriente; e os que caíram foram cento e vinte mil homens, que puxavam da espada.

11 Subiu Gideão pelo caminho dos nômades, ao oriente de Noba e Jogbeá, e feriu aquele exército, que se achava descuidado.

12 Fugiram Zeba e Zalmuna; porém ele os perseguiu, e levou presos esses dois reis dos midianitas e desbaratou todo o exército.

13 Voltando Gideão, filho de Joás, da peleja, antes do nascer do sol,

14 tomou preso a um moço dos homens de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu o nome dos setenta e sete príncipes de Sucote, anciãos da cidade.

15 Então veio Gideão aos homens de Sucote, e disse: Aqui estão Zeba e Zalmuna, a respeito dos quais me acameceastes, dizendo: Estão já em teu poder as mãos de Zeba e Zalmuna, para que demos pão aos teus homens cansados?

16 Tomou então os anciãos da cidade, e espinhos e abrolhos do deserto, e com eles deu severa lição aos homens de Sucote.

17 Derrubou também a torre de Penuel, e matou os homens da cidade.

18 Depois perguntou a Zeba e a Zalmuna: Como eram os homens que matastes em Tabor? Responderam: Qual és tu, tais eram eles; cada um se assemelhava a filho de rei.

19 Então disse ele: Eram meus irmãos, filhos de minha mãe; tão certo como vive o Senhor, se os tivésseis deixado em vida, eu não vos mataria.

20 Voltando-se para Jeter, seu primogênito, ordenou: Levanta-te, mata-os! Porém o moço não puxou da espada, porque ainda era muito jovem e temia.

21 Disseram Zeba e Zalmuna: Levanta-te tu mesmo, e aconete-nos. Qual o homem, tal a sua força. Portanto, levantou-se Gideão, e matou a Zeba e a Zalmuna, e tomou os ornamentos do pescoço dos seus camelos.

22 Então os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, assim tu, como teu filho e o filho de

teu filho, porque nos livraste das mãos dos midianitas.

23 Porém Gideão lhes disse: Não dominarei sobre vós, nem tampouco meu filho dominará sobre vós; o Senhor sobre vós dominará.

24 E lhes disse: Uma petição vos farei: dai-me, cada um de vós, os brincos de ouro do despojo. (Os vencidos, de fato, usavam brincos de ouro porque eram ismaelitas.)

25 Disseram eles: De boa vontade os daremos. E estenderam uma capa, e cada um deles deitou um brinco do seu despojo.

26 E foi o peso dos brincos de ouro que ele pediu, mil e setecentos siclos de ouro, afora os ornamentos, as cadeias e as vestes de púrpura que traziam os reis dos midianitas, e afora as correntes que estavam no pescoço dos camelos.

27 Fez Gideão desse ouro uma estola sacerdotal e a pôs na sua cidade, em Ofra. Todo o Israel se prostituiu ali após dela, a qual veio a ser tropeço a Gideão e à sua casa.

28 Assim foram abatidos os midianitas diante dos filhos de Israel, e nunca mais levantaram a cabeça. Nos dias de Gideão a terra teve sossego por quarenta anos.

29 Foi-se Jerubaal, filho de Joás, e habitou em sua casa.

30 Teve Gideão setenta filhos, que procederam da sua coxa, pois possuía muitas mulheres.

31 A sua concubina, que estava em Siquém, deu-lhe também um filho, a quem chamou pelo nome de Abimeleque.

32 Faleceu Gideão, filho de Joás, em boa velhice, e foi sepultado no sepulcro de seu pai Joás, em Ofra dos abiezritas.

33 Tendo Gideão falecido, os filhos de Israel tomaram a se prostituir após dos baalins, e puseram a Baal-Berite por deus.

34 Os filhos de Israel não se lembraram do Senhor seu Deus, que os livrara das mãos de todos os seus inimigos em redor,

35 nem usaram de bondade para com a casa de Jerubaal, a saber, de Gideão, conforme todo o bem que ele fizera a Israel.

9 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi a Siquém, aos irmãos de sua mãe, e disse a eles e a toda a geração da casa do pai de sua mãe:

2 Perguntai, peço-vos, aos ouvidos de todos os cidadãos de Siquém: Que é melhor para vós: que setenta homens, todos os filhos de Jerubaal, dominem sobre vós, ou que um só homem domine sobre vós? Lembrai-vos também de que sou vosso osso e vossa carne.

3 Então os irmãos de sua mãe falaram a respeito dele a todos os cidadãos de Siquém todas aquelas palavras; e o coração deles se inclinou a seguir a Abimeleque, pois disseram: É nosso irmão.

4 Deram-lhe setenta peças de prata, da casa de Baal-Berite, com as quais Abimeleque alugou uns homens ociosos e levianos, que o seguiram.

5 Foi à casa de seu pai, a Ofra, e matou a seus irmãos, os filhos de Jerubaal, setenta homens, sobre uma pedra. Mas Jotão, filho menor de Jerubaal, ficou, porque se tinha escondido.

6 Então se ajuntaram todos os cidadãos de Siquém, e toda a Bete-Milo, e foram, e proclamaram a Abimeleque rei, junto ao carvalho da coluna que está perto de Siquém.

7 Tendo sido avisado disto, Jotão foi, pôs-se no cume do monte Gerizim, levantou a voz e clamou: Ouvi-me, cidadãos de Siquém, e Deus vos ouvirá a vós.

8 Foram certa vez as árvores a ungir para si um rei. Disseram à oliveira: Reina sobre nós.

9 Mas a oliveira lhes respondeu: Deixaria eu a minha gordura, que Deus e os homens em mim prezam, e iria dominar sobre as árvores?

10 Então disseram as árvores à figueira: Vem tu, e reina sobre nós.

11 Mas a figueira lhes respondeu: Deixaria eu a minha doçura, o meu bom fruto, e iria dominar sobre as árvores?

12 Então disseram as árvores à videira: Vem tu, e reina sobre nós.

13 Mas a videira lhes respondeu: Deixaria eu o meu vinho, que alegra a Deus e os homens, e iria dominar sobre as árvores?

14 Então todas as árvores disseram ao espinheiro: Vem tu, e reina sobre nós.

15 Respondeu o espinheiro às árvores: Se, na verdade, me ungis rei sobre vós, vinde refugiar-vos debaixo da minha sombra; mas, se não, saia fogo do espinheiro, e consuma os cedros do Líbano.

16 Agora se é que em verdade e sinceridade procedestes, fazendo rei a Abimeleque, e se bem fizestes para com Jerubaaal e para com a sua casa, e se com ele usastes conforme o seu merecimento

17 (porque meu pai pelejou por vós, arriscando a vida, e vos livrou das mãos dos midianitas;

18 porém vós hoje vos levantastes contra a casa de meu pai, e matastes a seus filhos, setenta homens, sobre uma pedra, e a Abimeleque, filho de sua escrava, fizestes reinar sobre os cidadãos de Siquém, porque é vosso irmão);

19 se, pois, em verdade e sinceridade procedestes com Jerubaaal e com a sua casa hoje, alegrai-vos com Abimeleque, e também ele se alegre convosco!

20 Mas se não, saia fogo de Abimeleque, e consuma os cidadãos de Siquém, e a Bete-Milo, e saia fogo dos cidadãos de Siquém, e da casa de Milo, e consuma a Abimeleque.

21 Então partiu Jotão, e fugiu, e foi para Beer, e ali habitou, por medo de Abimeleque, seu irmão.

22 Havendo Abimeleque reinado três anos sobre Israel,

23 enviou Deus um espírito mau entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, os quais procederam aleiosamente contra Abimeleque,

24 para que a violência praticada contra os setenta filhos de Jerubaaal, como também o sangue deles, recaíssem sobre Abimeleque, seu irmão, que os matara, e sobre os cidadãos de Siquém, que lhe ajudaram a matar a seus irmãos.

25 Os cidadãos de Siquém puseram contra ele homens sobre os cumes dos montes para emboscar e assaltar a todo aquele que passava pelo caminho, e contou-se isto a Abimeleque.

26 Veio também Gaal, filho de Ebode, com seus irmãos, e se estabeleceram em Siquém, e os cidadãos de Siquém confiaram nele.

27 Saíram ao campo, vindimaram as suas vinhas, pisaram as uvas, e fizeram festas na casa de seu deus. Enquanto comiam e bebiam, amaldiçoaram a Abimeleque.

28 Disse Gaal, filho de Ebode: Quem é Abimeleque, e quem é Siquém, para que o sirvamos? Não é filho de Jerubaaal, e não é Zebul o seu oficial? Servi antes aos homens de Hemor, pai de Siquém! Por que razão serviríamos nós a Abimeleque?

29 Se este povo estivesse sob o meu comando, eu

expulsaria a Abimeleque, e lhe diria: Conclama o teu exército, e sai.

30 Ouvindo Zebul, o governador da cidade, as palavras de Gaal, filho de Ebode, acendeu-se a sua ira,

31 e enviou astutamente mensageiros a Abimeleque, dizendo: Gaal, filho de Ebode, e seus irmãos vieram a Siquém, e estão sublevando a cidade contra ti.

32 Portanto, levanta-te de noite, tu e o povo que tiveres contigo, e ponde-vos de emboscadas no campo.

33 Pela manhã, ao sair o sol, dá de golpe sobre a cidade. Saindo contra ti Gaal e o povo que tiver com ele, faze-lhe como puderes.

34 Assim, levantou-se Abimeleque, e todo o povo que com ele havia, de noite, e se puseram de emboscada contra Siquém, em quatro grupos.

35 Ora, Gaal, filho de Ebode, tinha saído e estava parado à entrada da porta da cidade quando Abimeleque, e todo o povo que com ele estava, se levantou das emboscadas.

36 Vendo Gaal aquele povo, disse a Zebul: Olha, desce gente dos cumes dos montes. Zebul, ao contrário, lhe disse: As sombras dos montes vêm por homens.

37 Porém Gaal tornou a falar: Olha, desce gente do meio da terra, e uma tropa vem do caminho do carvalho de Meonenim.

38 Então lhe disse Zebul: Onde está agora a tua boca, com a qual dizias: Quem é Abimeleque, para que o sirvamos? Não é este o povo que desprezaste? Sai, e peleja contra ele!

39 Saiu Gaal à vista dos cidadãos de Siquém, e pelejou contra Abimeleque.

40 Abimeleque o perseguiu, e muitos feridos caíram na fuga, até a entrada da porta da cidade.

41 Abimeleque ficou em Arumá, e Zebul expulsou a Gaal e a seus irmãos, para que não habitassem em Siquém.

42 No dia seguinte o povo saiu ao campo, e disto foi avisado Abimeleque.

43 Tomou o povo e o repartiu em três grupos, e os pôs de emboscada no campo. Quando viu que o povo saía da cidade, levantou-se contra eles, e os feriu.

44 Abimeleque e os que com ele estavam deram neles de improviso, e pararam à entrada da porta da cidade, enquanto os dois grupos deram de golpe sobre todos os que estavam no campo, e os feriram.

45 Abimeleque pelejou contra a cidade todo aquele dia e a tomou, e matou o povo que nela havia. Então destruiu a cidade e a semeou de sal.

46 Ouvindo isto todos os cidadãos da torre de Siquém, entraram na fortaleza, na casa de El-Berite.

47 Contou-se a Abimeleque que todos os cidadãos da torre de Siquém se haviam congregado.

48 Subiu Abimeleque ao monte Zalmon, ele e todo o povo que com ele estava e, tomando um machado, cortou um galho de árvore que levantou e colocou sobre os ombros. Disse ao povo que com ele estava: O que me vistes fazer, apressai-vos a fazê-lo também.

49 Assim cada um de todo o povo cortou o seu galho, e seguiram a Abimeleque. Puseram-nos junto da fortaleza e a queimaram a fogo com os que nela estavam. De maneira que todos os da torre de Siquém morreram, uns mil homens e mulheres.

50 Então Abimeleque foi a Tebes, e a sitiou e a tomou.

51 Havia, porém, no meio da cidade uma torre forte, à qual todos os homens e mulheres, e todos os cidadãos

da cidade se acolheram. Fecharam após de si as portas, e subiram ao eirado da torre.

52 Abimeleque veio até à torre, e a atacou. Mas ao chegar-se ele à porta da torre, para a incendiar,

53 certa mulher lançou uma pedra superior de um moinho sobre a cabeça dele e lhe quebrou o crânio.

54 Então ele chamou logo o moço, seu escudeiro, e lhe disse: Desembainha a tua espada e mata-me, para que não se diga de mim: Uma mulher o matou. E o moço o atravessou, e ele morreu.

55 Vendo os homens de Israel que Abimeleque era morto, foram-se cada um para o seu lugar.

56 Assim Deus fez tornar sobre Abimeleque o mal que tinha feito a seu pai, matando a seus setenta irmãos.

57 Como também todo o mal dos homens de Siquém fez tornar sobre a cabeça deles. Assim a maldição de Jotão, filho de Jerubaal, veio sobre eles.

10 Depois de Abimeleque, levantou-se, para livrar a Israel, Tola, filho de Puá, filho de Dodô, homem de Issacar. Ele habitava em Samir, na região montanhosa de Efraim.

2 Julgou a Israel vinte e três anos; morreu e foi sepultado em Samir.

3 Depois dele levantou-se Jair, gileadita, e julgou a Israel vinte e dois anos.

4 Tinha este trinta filhos, que cavalgavam trinta jumentos. Tinha trinta cidades em Gileade, que se chamam Havote-Jair, até o dia de hoje.

5 Morreu Jair, e foi sepultado em Camom.

6 Então tomaram os filhos de Israel a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e serviram aos baalins, e a ashtarote, e aos deuses da Síria, e aos de Sidom, e de Moabe, e dos amonitas, e dos filisteus. E porque deixaram o Senhor, e não o serviram,

7 acendeu-se a ira do Senhor contra Israel, e os vendeu nas mãos dos filisteus, e nas mãos dos amonitas,

8 os quais nesse mesmo ano os oprimiram e vexaram. Por dezoito anos oprimiram a todos os filhos de Israel que estavam dalém do Jordão, em Gileade, na terra dos amorreus.

9 Os amonitas também passaram o Jordão para pelejar contra Judá, contra Benjamin e contra a casa de Efraim; e Israel se viu muito angustiado.

10 Então os filhos de Israel clamaram ao Senhor: Contra ti havemos pecado, porque deixamos a nosso Deus, e servimos aos baalins.

11 Respondeu o Senhor: Não vos livreis dos egípcios, dos amorreus, dos amonitas e dos filisteus?

12 Também os sidônios, os amalequitas, e os maonitas, vos oprimiram, e, quando clamastes a mim, não vos livreis da sua mão?

13 Contudo vós me deixastes a mim, e servistes a outros deuses, pelo que não vos livrarei mais.

14 Ide e clamai aos deuses que escolhestes. Que eles vos livrem no tempo do vosso aperto.

15 Mas os filhos de Israel disseram ao Senhor: Pecamos. Faze-nos conforme tudo quanto te parecer bem, tão-somente te rogamos que nos livres hoje.

16 Então tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor. E o Senhor não pôde mais suportar a angústia de Israel.

17 Quando os amonitas se reuniram e se acamparam em Gileade, também os filhos de Israel se reuniram e se acamparam em Misa.

18 Então o povo e os príncipes de Gileade disseram uns aos outros: Quem começar a pelejar contra os amonitas será cabeça de todos os moradores de Gileade.

11 Era então Jefé, o gileadita, valente e valoroso. O seu pai era Gileade; a sua mãe era uma prostituta.

2 Também a mulher de Gileade lhe deu filhos e, sendo os filhos desta mulher já grandes, repeliram a Jefé, e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho de outra mulher.

3 Então Jefé fugiu da presença de seus irmãos, e habitou na terra de Tobe, onde homens levianos se ajuntaram a ele, e o seguiam.

4 Alguns dias mais tarde, quando os filhos de Amom pelejaram contra Israel,

5 foram os anciãos de Gileade buscar a Jefé da terra de Tobe.

6 Disseram a Jefé: Vern, sê nosso chefe, para que combatamos contra os filhos de Amom.

7 Mas Jefé disse aos anciãos de Gileade: Não me odiastes, e não me expulsastes da casa de meu pai? Por que agora viestes a mim, quando estais em aperto?

8 Responderam os anciãos de Gileade a Jefé: É por isso que viemos te procurar. Vern conosco; combate contra os filhos de Amom, e serás o nosso chefe sobre todos os moradores de Gileade.

9 Então Jefé perguntou aos anciãos de Gileade: Se me tornardes a levar para combater contra os filhos de Amom, e o Senhor os der a mim, então eu serei o vosso chefe?

10 Responderam os anciãos de Gileade a Jefé: O Senhor é nossa testemunha; certamente faremos conforme a tua palavra.

11 Assim Jefé foi com os anciãos de Gileade, e o povo o pôs por cabeça e chefe sobre si. E Jefé repetiu todas as suas palavras perante o Senhor em Misa.

12 Então enviou Jefé mensageiros ao rei dos filhos de Amom, dizendo: Que há entre mim e ti, que vieste a mim a pelejar contra a minha terra?

13 Respondeu o rei dos filhos de Amom aos mensageiros de Jefé: Quando subiu do Egito, Israel tomou a minha terra, desde Amom até Jaboque, e ainda até o Jordão. Devolva-me agora essas terras em paz.

14 Jefé tornou a enviar mensageiros ao rei dos filhos de Amom,

15 dizendo: Assim diz Jefé: Israel não tomou a terra dos moabitas, nem a terra dos filhos de Amom.

16 Mas quando subiu do Egito, Israel andou pelo deserto até o mar Vermelho, e chegou a Cades.

17 Então Israel enviou mensageiros ao rei dos edomitas, dizendo: Rogo-te que me deixes passar pela tua terra. Porém o rei dos edomitas não lhe deu ouvidos. Enviaram também mensageiros ao rei dos moabitas, o qual não lhes quis atender. Assim Israel ficou em Cades.

18 Depois andou pelo deserto e rodeou a terra dos edomitas e a terra dos moabitas, e veio pelo oriente da terra destes, e se acampou além do Amom. Porém não entrou nos limites dos moabitas, pois Amom é limite deles.

19 Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, rei de Hesbom, e lhe disse: Deixa-nos, peço-te, passar pela tua terra até o nosso lugar.

20 Porém Seom não se fiou de Israel para este passar pelo seu território. Pelo contrário, ajuntou todo o seu povo, e se acampou em Jaza, e pelejou contra Israel.

21 O Senhor Deus de Israel entregou Seom com todo o seu povo nas mãos de Israel, que os feriu e tomou por

herança toda a terra dos amorreus que habitavam naquela terra.

22 Tornou por herança todo o território dos amorreus, desde o Amom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

23 Assim visto que o Senhor Deus de Israel desapossou os amorreus de diante do seu povo de Israel, que direito tendes de possuir essa terra?

24 Não possuirias tu o território daquele que Camos, teu deus, desapossasse de diante de ti? Assim possuiremos nós o território de todos quantos o Senhor nosso Deus desapossar de diante de nós.

25 És melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei dos moabitas? Contendeu ele em algum tempo com Israel, ou pelejou alguma vez contra ele?

26 Por trezentos anos Israel habitou em Hesbom e nas suas aldeias, em Aroer e nas suas aldeias, em todas as cidades que estão ao longo do Amom. Por que não as recuperaste naquele tempo?

27 Eu não pequei contra ti, mas tu fazes mal em pelejar contra mim. O Senhor, que é juiz, julgue hoje entre os filhos de Israel e os filhos de Amom.

28 O rei dos filhos de Amom, porém, não deu ouvidos à mensagem que Jefé lhe enviou.

29 Então o Espírito do Senhor veio sobre Jefé, e atravessou ele por Gileade e Manassés, e chegou a Mispá de Gileade e dali foi ao encontro dos filhos de Amom.

30 E Jefé fez um voto ao Senhor: Se totalmente entregares os filhos de Amom nas minhas mãos,

31 qualquer que, saindo da porta da minha casa, me vier ao encontro, voltando eu vitorioso dos filhos de Amom, esse será do Senhor, e o oferecerei em holocausto.

32 Assim Jefé foi de encontro aos filhos de Amom a combater contra eles, e o Senhor os entregou nas suas mãos.

33 Jefé feriu-os com grande mortandade, desde Aroer até chegar a Minite, vinte cidades, e até Abel-Queramim. Assim os filhos de Israel subjugaram os filhos de Amom.

34 Vindo Jefé a Mispá, à sua casa, a sua filha lhe saiu ao encontro com adúles e com danças. Era ela filha única. Não tinha ele outro filho nem filha.

35 Quando a viu, rasgou as suas vestes, e disse: Ah! filha minha! Muito me abateste: és a causa da minha calamidade, porque fiz voto ao Senhor, e não tornarei atrás.

36 Respondeu ela: Pai meu, fizeste voto ao Senhor. Faze de mim segundo o teu voto, agora que o Senhor te vingou dos teus inimigos, os filhos de Amom.

37 Disse mais a seu pai: Mas concede-me este único pedido: deixa-me por dois meses que vá, e desça pelos montes, e chore a minha virgindade, eu e as minhas companheiras.

38 Disse ele: Vai. E deixou-a ir por dois meses. Ela foi com as suas companheiras, e chorou a sua virgindade pelos montes.

39 Ao fim dos dois meses, ela voltou a seu pai, o qual cumpriu nela o voto que tinha feito. E ela jamais conheceu varão. Daí veio o costume em Israel,

40 de as filhas de Israel irem de ano em ano lamentar por quatro dias a filha de Jefé, o gileadita.

12 Então os homens de Efraim se reuniram, passaram para Zafom e disseram a Jefé: Por que passaste a combater contra os filhos de Amom, e não nos chamaste para ir contigo? Queimaremos a fogo a tua casa contigo.

2 Respondeu Jefé: Eu e o meu povo tivemos grande

contenda com os filhos de Amom, e embora vos tenha chamado, não me livrastes das suas mãos.

3 Vendo que não me livráveis, arrisquei a minha vida e passei aos filhos de Amom, e o Senhor os entregou nas minhas mãos. Agora por que subistes hoje para pelejar contra mim?

4 Ajuntou Jefé todos os homens de Gileade, e pelejou contra Efraim. Os homens de Gileade feriram a Efraim, porque este lhes dissera: Fugitivos sois de Efraim, vós gileaditas que habitais entre Efraim e Manassés.

5 Os gileaditas tomaram os vauos do Jordão que conduzem a Efraim, e quando os fugitivos de Efraim diziam: Quero passar, então os homens de Gileade lhes perguntavam: És tu efrimita? Dizendo ele: Não,

6 então lhe diziam: Dize Chibolete. Porém ele dizia: Sibolete, porque não o podia pronunciar bem. Então pegavam dele, e o degolavam nos vauos do Jordão. Caíram de Efraim naquele tempo quarenta e dois mil.

7 Jefé julgou a Israel seis anos. Então faleceu Jefé, o gileadita, e foi sepultado numa das cidades de Gileade.

8 Depois dele julgou a Israel Ibsã de Belém.

9 Tinha este trinta filhos e trinta filhas. Casou fora as suas trinta filhas e de fora trouxe trinta mulheres para os seus filhos. Julgou a Israel sete anos.

10 Então faleceu Ibsã, e foi sepultado em Belém.

11 Depois dele Elom, o zebulonita, julgou a Israel dez anos.

12 Faleceu Elom, o zebulonita, e foi sepultado em Ajalom, na terra de Zebulon.

13 Depois dele julgou a Israel Abdom, filho de Hilel, o piratonita.

14 Tinha este quarenta filhos, e trinta netos, que cavalgavam setenta jumentos. Julgou a Israel oito anos.

15 Então faleceu Abdom, filho de Hilel, o piratonita, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

13 Os filhos de Israel tornaram a fazer o que era mau aos olhos do Senhor, e o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos.

2 Havia um homem de Zorá, da tribo de Dã, cujo nome era Manoá, cuja mulher era estéril, e não tinha filhos.

3 O anjo do Senhor apareceu a esta mulher, e lhe disse: És estéril, e nunca deste à luz, mas conceberás, e terás um filho.

4 Agora guarda-te, não bebas vinho nem bebida forte, nem comas coisa imunda,

5 porque conceberás e darás à luz um filho. Sobre a cabeça dele não passará navalha, porque o menino será nazireu de Deus desde o ventre de sua mãe, e começará a livrar a Israel das mãos dos filisteus.

6 Então a mulher entrou, e disse a seu marido: Um homem de Deus veio a mim, cujo semblante era como o de um anjo de Deus, extremamente terrível. Não lhe perguntei de onde era, nem ele me disse o seu nome.

7 Mas ele me disse: Tu conceberás e darás à luz um filho. Agora, pois, não bebas vinho, nem bebida forte, e não comas coisa imunda, porque o menino será nazireu de Deus, desde o ventre de sua mãe até o dia da sua morte.

8 Então Manoá orou ao Senhor: Ah! Senhor meu, rogo-te que o homem de Deus que enviaste, venha ter conosco outra vez e nos ensine o que devemos fazer ao menino que há de nascer.

9 Deus ouviu a Manoá, e o anjo de Deus veio outra

vez à mulher, estando ela no campo; porém não estava com ela seu marido, Manoá.

10 Apressou-se a mulher e correu para dar a notícia a seu marido, e lhe disse: Ele está aqui! O homem que me apareceu outro dia.

11 Então Manoá levantou-se e seguiu a sua mulher, e veio àquele homem, e lhe disse: És tu o homem que falou a esta mulher? Ele respondeu: Sou eu.

12 Então disse Manoá: Quando as tuas palavras se cumprirem, qual será o modo de viver do menino, e o seu serviço?

13 Respondeu o anjo do Senhor a Manoá: De tudo quanto eu disse à mulher se guardará ela.

14 De tudo o que procede da videira não comerá, nem vinho nem bebida forte beberá, nem coisa imunda comerá. Tudo quanto lhe ordenei guardará.

15 Então Manoá disse ao anjo do Senhor: Deixa que te detenhamos, e te preparemos um cabrito.

16 Porém o anjo do Senhor disse a Manoá: Ainda que me detenhas, não comerei de teu pão. Mas se fizeres holocausto, ao Senhor o oferecerás. Manoá não sabia que era o anjo do Senhor.

17 Perguntou Manoá ao anjo do Senhor: Qual é o teu nome, para que, quando se cumprir a tua palavra, te honremos?

18 Respondeu ele: Por que perguntas pelo meu nome? Ele é maravilhoso.

19 Então Manoá tomou um cabrito com a oferta de cereais, e os apresentou sobre uma rocha ao Senhor. E o Senhor fez maravilhas, enquanto Manoá e sua mulher o observavam.

20 Subindo a chama do altar para o céu, o anjo do Senhor subiu nela. Vendo isto Manoá e sua mulher, caíram com o rosto em terra.

21 Quando o anjo do Senhor não apareceu mais a Manoá, nem à sua mulher, compreendeu Manoá que era o anjo do Senhor.

22 Disse ele à sua mulher: Certamente morreremos. Vimos a Deus!

23 Mas a sua mulher respondeu: Se o Senhor nos quisera matar, não teria recebido da nossa mão o holocausto e a oferta de cereais, nem nos teria mostrado tudo isto, nem nos teria deixado ouvir tais coisas neste tempo.

24 Depois esta mulher deu à luz um filho e pôs-lhe o nome de Sansão. O menino cresceu e o Senhor o abençoou.

25 e o Espírito do Senhor começou a incitá-lo em Maanê-Dã, entre Zorá e Estael.

14 Desceu Sansão a Timna e viu ali uma mulher das filhas dos filisteus.

2 Quando voltou, disse a seu pai e a sua mãe: Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; agora tomai-a para mim por mulher.

3 Porém seu pai e sua mãe responderam: Não há mulher entre as filhas de vus irmãos, nem entre todo o nosso povo, para que tu vás tomar mulher dos filisteus, daqueles incircuncisos? Mas Sansão disse a seu pai: Toma-me esta, porque ela muito me agrada.

4 Mas seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do Senhor, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquele tempo os filisteus dominavam sobre Israel.

5 Desceu Sansão com seu pai e com sua mãe a Timna. Chegando às vinhas de Timna, de repente um leão novo, rugindo, saiu-lhe ao encontro.

6 Então o Espírito do Senhor se apossou dele, de tal

maneira que ele o rasgou de alto a baixo, como quem rasga um cabrito, sem ter nada na mão. Mas nem a seu pai nem a sua mãe deu a saber o que tinha feito.

7 Desceu, e falou àquela mulher, e ela lhe agradou muito.

8 Depois de alguns dias, quando voltou para a tomar, apartou-se do caminho a ver o corpo do leão morto. Neste havia um enxame de abelhas com mel.

9 Tomou o favo nas mãos, e se foi andando e comendo dele. Tendo chegado a seu pai e a sua mãe, deu-lhes dele, e comeram, porém não lhes deu a saber que tomara o mel do corpo do leão.

10 Descendo seu pai àquela mulher, fez Sansão ali um banquete, porque assim costumavam fazer os moços.

11 Quando os moradores do lugar o viram, trouxeram trinta companheiros para estarem com ele.

12 Disse-lhes Sansão: Eu vos proporei um enigma. Se nos sete dias das bodas me derdes a resposta, dar-vos-ei trinta túnicas de linho e trinta mantos.

13 Mas se não puderdes decifrá-lo, vós me dareis as trinta túnicas de linho e os trinta mantos. Disseram eles: Dá-nos o teu enigma, para que o ouçamos.

14 Respondeu ele: Do comedor saiu comida; do forte saiu doçura. E em três dias não puderam decifrar o enigma.

15 No sétimo dia disseram à mulher de Sansão: Persuade a teu marido a que nos decifre o enigma, para que não queimemos a fogo a ti e à casa de teu pai. Convidastes-nos aqui para vos apossardes do que é nosso, não é assim?

16 A mulher de Sansão chorou diante dele, e disse: Tu me odeias! Não me amas de verdade. Deste aos filhos de meu povo um enigma a decifrar, e ainda não me declaraste a resposta. Respondeu ele: Nem a meu pai nem a minha mãe o declarei, por que devia declará-lo a ti?

17 Ela chorou diante dele os sete dias em que celebravam as bodas. Assim, ao sétimo dia ele lhe declarou a resposta, porque ela o importunava. Então ela declarou o enigma aos filhos do seu povo.

18 Disseram-lhe os homens daquela cidade, ao sétimo dia, antes de se pôr o sol: Que coisa há mais doce do que o mel? E que coisa há mais forte do que o leão? Disse-lhes Sansão: Se vós não lavrásseis com a minha novilha, nunca teríeis descoberto o meu enigma.

19 Então o Espírito do Senhor se apossou dele de tal maneira que desceu aos ascalonitas, matou deles trinta homens, tomou as suas vestes, e deu-as aos que declararam o enigma. Ardendo em ira, subiu à casa de seu pai.

20 E a mulher de Sansão foi dada ao seu companheiro de honra.

15 Depois de alguns dias, durante a ceifa do trigo, Sansão, levando um cabrito, foi visitar sua mulher. Dizia ele: Entrarei na câmara de minha mulher. Porém o pai dela não o deixou entrar.

2 e lhe disse: Por certo pensava eu que de todo a odiavas, de modo que a dei ao teu companheiro. Mas não é sua irmã mais nova, mais formosa do que ela? Toma-a em seu lugar.

3 Disse-lhes Sansão: Desta feita tenho o direito de ficar quite com os filisteus, e de fato lhes farei mal.

4 Foi Sansão, apanhou trezentas raposas e, tomando fachos, juntou-as cauda a cauda, em pares. Então pôs um facho entre cada par de caudas,

5 chegou fogo aos fachos e largou as raposas na seara dos filisteus. Incendiou assim tanto os molhos como o cereal por ceifar, e as vinhas e os olivais.

6 Perguntaram os filisteus: Quem fez isto? Responderam: Sansão, genro do timnita, porque este lhe tomou a mulher, e a deu a seu companheiro. Então subiram os filisteus e queimaram a fogo a ela e a seu pai.

7 Disse-lhes Sansão: Se é assim que fazeis, só cessarei quando me houver vingado de vós.

8 E os atacou furiosamente, matando muitos deles. Então desceu e habitou na fenda do penhasco de Etã.

9 Os filisteus subiram, acamparam-se contra Judá e se estenderam por Leí.

10 Perguntaram-lhes os homens de Judá: Por que subistes contra nós? Responderam eles: Subimos para amarrar a Sansão, para lhe fazer a ele como ele nos fez a nós.

11 Então três mil homens de Judá desceram até a fenda do penhasco de Etã, e disseram a Sansão: Não sabias que os filisteus dominam sobre nós? Por que nos fizeste isto? Ele lhes respondeu: Assim como eles me fizeram a mim, eu lhes fiz a eles.

12 Disseram-lhe eles: Descemos para te amarrar, para te entregar nas mãos dos filisteus. Disse-lhes Sansão: Jurai-me que vós mesmos não me acometereis.

13 Responderam eles: Não, mas somente te amarraremos, e te entregaremos nas mãos deles. De maneira nenhuma te mataremos. E o amarraram com duas cordas novas e o fizeram subir do penhasco.

14 Tendo ele chegado a Leí, os filisteus saíram-lhe ao encontro, jubilando. Mas o Espírito do Senhor se apossou dele de tal maneira que as cordas que ele tinha nos braços se tornaram como fios de linho queimados no fogo, e as suas amarraduras se desfizeram das suas mãos.

15 Achando uma queixada fresca de jumento, tomou-a e com ela feriu a mil homens.

16 Então disse Sansão: Com uma queixada de jumento fiz um montão ou dois; com uma queixada de jumento feri a mil homens.

17 Acabando ele de falar, lançou da sua mão a queixada; e chamou-se àquele lugar Ramate-Leí.

18 Então, como tivesse grande sede, clamou ao Senhor, dizendo: Pela mão do teu servo tu deste esta grande salvação. Morrerei eu agora de sede, e cairei nas mãos destes incircuncisos?

19 Então o Senhor abriu a cavidade que estava em Leí, e dela saiu água. Tendo Sansão bebido, recobrou alento, e reviveu. Pelo que a fonte ficou sendo chamada En-Hacoré até o dia de hoje.

20 Sansão julgou a Israel vinte anos nos dias dos filisteus.

16 Foi-se Sansão a Gaza, onde viu uma prostituta. E entrou para passar a noite com ela.

2 Foi dito aos gazitas: Sansão está aqui! Então o cercaram e toda a noite o esperaram de emboscada à porta da cidade. E toda a noite ficaram em silêncio, dizendo: Esperaremos até o amanhecer. Então o mataremos.

3 Porém Sansão deitou-se somente até a meia-noite. Então se levantou, pegou nas portas da cidade, com ambos umbrais, e juntamente com a tranca as arrancou. Pondo-as sobre os ombros, levou-as para cima até o cume do monte que está defronte de Hebrom.

4 Depois disso ele se afeiçoou a uma mulher do vale de Soreque, cujo nome era Dalila.

5 Os príncipes dos filisteus subiram a ela, e lhe disseram: Persuade-o, e vê em que consiste a sua grande força, e com que poderíamos dominá-lo e arrastá-lo,

para assim o subjugarmos. Cada um de nós te dará mil e cem moedas de prata.

6 Disse Dalila a Sansão: Declara-me, peço-te, em que consiste a tua grande força, e com que poderias ser amarrado para te poderem subjuar.

7 Respondeu-lhe Sansão: Se me amarrassem com sete cordas de nervos frescos, ainda não secos, então me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem.

8 Então os príncipes dos filisteus trouxeram a Dalila sete cordas de nervos frescos, ainda não secos, e com as cordas ela o amarrou.

9 Os espias estavam assentados com ela na câmara interior. Então ela disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! E ele quebrou as cordas de nervos, como se quebra o fio da estopa ao lhe chegar o fogo. Assim não se soube em que consistia a sua força.

10 Então disse Dalila a Sansão: Zombaste de mim, e me disسته mentiras. Ora, declara-me com que poderias ser amarrado.

11 Ele disse: Se me amarrassem fortemente com cordas novas, com que não se houvesse feito obra nenhuma, então me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem.

12 Assim Dalila tomou cordas novas e com elas o amarrou, e disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! E os espias estavam assentados na câmara interior. Ele as rebentou de seus braços como um fio.

13 Disse Dalila a Sansão: Até agora zombaste de mim, e me disسته mentiras. Declara-me como poderias ser amarrado. Ele respondeu: Se teceres as sete tranças da minha cabeça com a urdidura da teia, e firmá-las com pino de tear, então me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem. De modo que enquanto ele dormia, Dalila tomou as sete tranças da cabeça dele, teceu-as com a urdidura da teia,

14 firmou-as com o pino de tear e disse: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Ele despertou do seu sono, arrancou o pino e a urdidura da teia.

15 Então ela lhe disse: Como podes dizer que me amas, não est ando comigo o teu coração? Já três vezes zombaste de mim, e ainda não me declaraste em que consiste a tua força.

16 Importunando-o ela todos os dias com as suas palavras, e molestando-o, a alma dele se angustiou até à morte.

17 Assim ele descobriu-lhe todo o seu coração, e disse: Nunca passou navalha à minha cabeça, porque sou nazireu de Deus desde o ventre de minha mãe. Se viesse a ser rapado, sairia de mim a minha força, e me enfraqueceria, e seria como qualquer outro homem.

18 Vendo Dalila que ele lhe descobrira todo o seu coração, mandou chamar os príncipes dos filisteus, dizendo: Subi esta vez; ele me descobriu todo o seu coração. Assim os príncipes dos filisteus subiram a ter com ela, trazendo o dinheiro nas mãos.

19 Então ela o fez dormir sobre os seus joelhos, e mandou chamar um homem para lhe rapar as sete tranças de sua cabeça, e assim começou a subjugá-lo. E retirou-se dele a sua força.

20 Então clamou ela: Os filisteus vêm sobre ti, Sansão! Despertando ele do seu sono, disse: Sairei como das outras vezes, e me livrarei. Mas não sabia que o Senhor já se tinha retirado dele.

21 Então os filisteus pegaram nele, arrancaram-lhe

os olhos e o fizeram descer a Gaza. Amarrando-o com duas cadeias de bronze, puseram-no a girar um moinho no cárcere.

22 Mas o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo, depois que foi rapado.

23 Ora, os príncipes dos filisteus juntaram-se para oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagom, e para se alegrarem, dizendo: Nosso deus nos entregou nas mãos a Sansão, nosso inimigo.

24 Semelhantemente ao povo, vendo-o, louvava ao seu deus, dizendo: Nosso deus nos entregou nas mãos o nosso inimigo, e ao que destruíra a nossa terra, e ao que multiplicava os nossos mortos.

25 Alegrando-se-lhes o coração, disseram: Mandai vir Sansão, para que brinque diante de nós. Assim trouxeram a Sansão do cárcere, e ele brincava diante deles. Quando o puseram em pé entre as colunas,

26 disse Sansão ao moço que o tinha pela mão: Deixame apalpar as colunas que sustentam a casa, para que me encoste a elas.

27 Ora, a casa estava cheia de homens e mulheres; também ali estavam todos os príncipes dos filisteus, e sobre o telhado havia uns três mil homens e mulheres, que estavam vendo Sansão brincar.

28 Então clamou Sansão ao Senhor: Senhor Deus, pego-te que te lembres de mim, e fortalece-me agora só esta vez, ó Deus, para que de uma só vez me vingue dos filisteus pelos meus dois olhos.

29 Então abraçou-se Sansão com as duas colunas do meio, em que se sustinha a casa, arrimando-se numa com a mão direita, e na outra com a esquerda.

30 Disse Sansão: Morra eu com os filisteus! Então se inclinou com força, e a casa caiu sobre os príncipes e sobre todo o povo que nela estava. Foram mais os que matou na sua morte do que os que matara na sua vida.

31 Então seus irmãos e toda a casa de seu pai desceram, tomaram-no, subiram com ele, e o sepulturaram entre Zorá e Estaol, no sepulcro de Manoá, seu pai. Ele havia julgado a Israel vinte anos.

17 Ora, certo homem chamado Mica, da região montanhosa de Efraim,

2 disse a sua mãe: As mil e cem moedas de prata que te foram tiradas, e acerca das quais ouvi deitares maldições, essa prata está comigo; eu a tomei. Então disse a sua mãe: Bendito do Senhor seja meu filho!

3 Quando ele restituiu as mil e cem moedas de prata a sua mãe, ela lhe disse: Solenemente consagro a minha prata ao Senhor para que meu filho faça uma imagem de escultura e uma de fundição. Eu a devolverei a ti.

4 Assim ele restituiu a prata a sua mãe, e ela tomou duzentos siclos de prata e os deu ao ourives, que os transformou na imagem de escultura e na de fundição. E foram colocadas na casa de Mica.

5 Ora, tinha este homem, Mica, uma casa de deuses, e fez uma estola sacerdotal e ídolos do lar e consagrou um de seus filhos, para que lhe fosse por sacerdote.

6 Naqueles dias não havia rei em Israel; cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos.

7 Um jovem levita, de Belém de Judá, que estivera morando na tribo de Judá,

8 partiu da cidade em busca de outro lugar para habitar. Seguindo o seu caminho, chegou à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica.

9 Perguntou-lhe Mica: Donde vens? Ele lhe

respondeu: Sou levita de Belém de Judá, e estou procurando um lugar para morar.

10 Então lhe disse Mica: Fica comigo e sê-me por pai e sacerdote, e cada ano te darei dez moedas de prata, o vestuário e o teu sustento.

11 Assim o levita concordou em ficar com aquele homem, e lhe foi como um de seus filhos.

12 Consagrou Mica o levita, e o moço lhe serviu de sacerdote e ficou morando em sua casa.

13 Então disse Mica: Agora sei que o Senhor me fará bem, visto que tenho um levita por sacerdote.

18 Naqueles dias não havia rei em Israel. E naqueles dias a tribo dos danitas buscava para si herança em que habitar; porque até aquele dia entre as tribos de Israel não lhe havia caído por sorte a herança.

2 Enviaram os filhos de Dã cinco homens dentre todos os da sua tribo, homens valentes, de Zorá e de Estaol, a espisar e explorar a terra. Disseram-lhes: Ide, exploraí a terra. Os homens vieram à região montanhosa de Efraim, à casa de Mica, e passaram ali a noite.

3 Estando eles perto da casa de Mica, reconheceram a voz do moço levita; assim, dirigindo-se para lá, perguntaram-lhe: Quem te trouxe para aqui? O que fazes aqui? E que é o que tens aqui?

4 Ele respondeu: Assim e assim me fez Mica. Ele me assalariou, e eu lhe sirvo de sacerdote.

5 Então lhe disseram: Ora, consulta a Deus, para que saibamos se prosperará o caminho que seguimos.

6 Disse-lhes o sacerdote: Ide em paz. O caminho que seguis está perante o Senhor.

7 Então foram-se aqueles cinco homens, e chegaram a Laís, e viram que o povo que havia nela estava seguro, conforme o costume dos sidônios, em paz e confiado. Não havia naquela terra falta de coisa alguma; era um povo rico e, estando longe dos sidônios, não tinha relações com ninguém.

8 Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: Que dizeis vós?

9 Responderam: Levantai-vos, e subamos contra eles! Examinamos a terra, e vimos que é muito boa. E vós estais aqui tranqüilos? Não sejais preguiçosos em sair para ocupardes a terra.

10 Quando lá chegardes, achareis um povo confiado, e uma terra muito espaçosa que Deus vos entregou nas mãos, uma terra em que não há falta de coisa alguma.

11 Então seiscientos homens da tribo dos danitas, armados para a guerra, partiram de Zorá e de Estaol.

12 Subiram, e acamparam-se perto de Quiriate-Jearim, em Judá. Pelo que o lugar ao ocidente de Quiriate-Jearim é chamado Maanê-Dã até o dia de hoje.

13 Dali passaram à região montanhosa de Efraim, e chegaram à casa de Mica.

14 Então os cinco homens, que foram espisar a terra de Laís, disseram a seus irmãos: Sabeis vós também que naquelas casas há uma estola sacerdotal, e ídolos do lar, e uma imagem de escultura e uma de fundição? Agora sabeis o que haveis de fazer.

15 Então foram para lá, e chegaram à casa do moço levita, à casa de Mica, e o saudaram.

16 Os seiscientos homens, que eram dos filhos de Dã, armados para a guerra, ficaram à entrada da porta.

17 Os cinco homens, que foram espisar a terra, subiram, entraram, e tomaram a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de

fundição, ficando o sacerdote em pé à entrada da porta, com os seiscentos homens que estavam armados para a guerra.

18 Entrando eles na casa de Mica, e tomando a imagem de escultura, a estola sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem de fundição, disse-lhes o sacerdote: Que estais fazendo?

19 Responderam-lhe: Cala-te! Não digas uma palavra. Vem conosco e sê-nos por pai e sacerdote. O que te é melhor? ser sacerdote da casa de um só homem, ou de uma tribo e de uma geração em Israel?

20 Então o coração do sacerdote se alegrou. Tomou a estola sacerdotal, os ídolos do lar, a imagem de escultura e foi com o povo.

21 Assim, tendo posto diante de si os meninos, o gado e a bagagem, viraram e partiram.

22 Estando eles já longe da casa de Mica, os homens que estavam nas casas vizinhas à dele se reuniram, e alcançaram os filhos de Dã.

23 E clamaram após os filhos de Dã, os quais, virando-se perguntaram a Mica: Que tens, que convocaste esse povo?

24 Respondeu ele: Os meus deuses, que eu fiz, me tomastes, juntamente com o sacerdote, e partistes. Agora o que me resta? Como me perguntais: Que é o que tens?

25 Porém os filhos de Dã lhe disseram: Não nos faças ouvir a tua voz, para que porventura homens de ânimo amargoso não se lancem sobre ti, e tu percas a tua vida e a vida dos da tua casa.

26 Assim os filhos de Dã seguiram o seu caminho, e Mica, vendo que eram mais fortes do que ele, virou-se, e voltou para sua casa.

27 Então levaram o que Mica havia feito, e o sacerdote que tivera, e chegaram a Laís, a um povo pacífico e confiado. Feriram-nos ao fio da espada, e queimaram a cidade a fogo.

28 Ninguém houve que os livrasse porque estavam longe de Sidom, e não tinham relação com ninguém, e a cidade estava no vale junto a Bete-Reobe. Reedificaram a cidade e habitaram nela.

29 Chamaram-na Dã, segundo o nome de Dã, seu pai, que nascera a Israel; porém antes o nome da cidade era Laís.

30 Os filhos de Dã levantaram para si aquela imagem de escultura, e Jônatas, filho de Gérson, filho de Manassés, ele e seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas, até o dia do cativeiro da terra.

31 Assim, continuaram a usar a imagem de escultura, que Mica fizera, todos os dias que a casa de Deus esteve em Siló.

19 Naqueles dias não havia rei em Israel. Ora, certo levita, que vivia nas partes remotas da região montanhosa de Efraim, tomou para si uma concubina, de Belém de Judá.

2 Mas a sua concubina adulterou contra ele. Deixando-o, foi para a casa de seu pai, em Belém de Judá, e esteve ali alguns dias, a saber, quatro meses.

3 Seu marido levantou-se e partiu após dela, para lhe falar ao coração, e para tornar a trazê-la. Levava consigo o seu moço e um par de jumentos. Ela o levou à casa de seu pai, o qual, vendo-o, saiu alegre a recebê-lo.

4 Seu sogro, o pai da moça, o deteve consigo por três dias; comeram e beberam, e o casal se alojou ali.

5 No quarto dia madrugaram, e ele se preparou para

partir, mas o pai da moça disse a seu genro: Fortalece-te com um bocado de pão, e depois parteis.

6 Assim ambos se assentaram para comer e beber juntos. Então disse o pai da moça ao homem: Peço-te que ainda esta noite queiras passá-la aqui, e se alegre o teu coração.

7 O homem, porém, levantou-se para partir, mas, como seu sogro instasse com ele, tornou a passar a noite ali.

8 Madrugando ele no quinto dia para partir, disse o pai da moça: Ora, fortalece-te, e detém-te até o declinar do dia. E ambos juntos comeram.

9 Então quando o homem se levantou para partir, ele, a sua concubina, e o seu moço, disse-lhe o seu sogro, o pai da moça: Olha, já declina o dia. A tarde já vem chegando, passa a noite aqui. Passa aqui a noite, e que o teu coração se alegre. Amanhã de madrugada levantai-vos a caminhar, e ide para a vossa tenda.

10 Porém o homem não quis ali passar a noite, mas levantou-se, e partiu, e veio à altura de Jebus (que é Jerusalém), e com ele os dois jumentos albardados, como também a sua concubina.

11 Estando já perto de Jebus, e tendo-se já declinado o dia, disse o moço a seu senhor: Vem, peço-te, e retiremo-nos a esta cidade dos jebuseus e passemos nela a noite.

12 Porém o seu senhor lhe disse: Não nos retiraremos a nenhuma cidade estranha, que não seja dos filhos de Israel. Passaremos até Gibeá.

13 Disse mais a seu moço: Vem, cheguemos a Gibeá ou a Ramá, e passemos a noite num destes lugares.

14 Assim prosseguiram a caminhar, e o sol se pôs estando eles junto a Gibeá, que pertence a Benjamim.

15 Retiraram-se para Gibeá, a fim de nela passarem a noite. Entrando eles, assentaram-se na praça da cidade, mas não houve quem os recolhesse em casa para ali pemoitarem.

16 Ao anoitecer, um homem idoso da região montanhosa de Efraim, que morava em Gibeá (os moradores do lugar eram filhos de Benjamim), veio do seu trabalho no campo.

17 Levantando os olhos, viu o viajante na praça da cidade, e lhe perguntou: Para onde vais, e de onde vieste?

18 Respondeu ele: Estamos de viagem de Belém de Judá para as partes remotas da região montanhosa de Efraim, donde sou. Fui a Belém de Judá, e agora vou à casa do Senhor. Ninguém me recolheu em casa.

19 Ainda temos palha e pasto para os nossos jumentos, e também pão e vinho para mim, e para a tua serva, e para o moço que vem com os teus servos. De coisa nenhuma temos falta.

20 Então disse o velho: Paz seja contigo. Tudo o que te faltar fique ao meu cargo. Tão-somente não passes a noite na praça.

21 Levou-o para a sua casa e deu pasto aos jumentos. Tendo eles lavado os pés, comeram e beberam.

22 Enquanto eles se alegravam, alguns homens daquela cidade, filhos de Belial, cercaram a casa. Batendo à porta, gritaram ao velho, dono da casa: Tira para fora o homem que entrou em tua casa, para que tenhamos relações sexuais com ele.

23 O senhor da casa saiu a ter com eles, e lhes disse: Não, irmãos meus, não façais semelhante mal. Já que o homem entrou em minha casa, não façais essa loucura.

24 Minha filha virgem e a concubina dele tirei para fora. Humilhai-as a elas, e fazei delas o que parecer bem aos vossos olhos. Porém a este homem não façais tal loucura.

25 Mas aqueles homens não o quiseram ouvir. Então aquele homem pegou da concubina do levita, tirou-a para fora, e eles a forçaram e abusaram dela a noite toda até pela manhã, e subindo a alva, a deixaram.

26 Ao romper do dia veio a mulher e caiu à porta da casa do homem, onde estava seu senhor, e ficou ali até que se fez claro.

27 Levantando-se o seu senhor pela manhã, abriu as portas da casa e, saindo a seguir o seu caminho, viu que a mulher, sua concubina, jazia à porta da casa, com as mãos sobre o limiar.

28 Ele lhe disse: Levanta-te; vamo-nos. Mas ela não respondeu. Então ele a colocou sobre o jumento e, partindo dali, foi para o seu lugar.

29 Chegando à sua casa, tomou um cutelo e, pegando na sua concubina, despedaçou-a por seus ossos em doze partes e as enviou por todo o território de Israel.

30 Cada um que via tal coisa dizia: Nunca tal se fez, nem se viu desde o dia em que os filhos de Israel subiram da terra do Egito, até o dia de hoje. Ponderai isto, considerai, e falai.

20 Então saíram todos os filhos de Israel, e a congregação se ajuntou perante o Senhor em Mispá, como se fora um só homem, desde Dã até Berseba, como também a terra de Gileade.

2 Os príncipes de todo o povo, de todas as tribos de Israel, se apresentaram na congregação do povo de Deus em número de quatrocentos mil homens de pé que puxavam da espada.

3 Ouviram os filhos de Benjamim que os filhos de Israel haviam subido a Mispá. Então disseram os filhos de Israel: Dizei-nos como sucedeu esta maldade.

4 Então respondeu o levita, marido da mulher que fora morta: Cheguei com a minha concubina a Gibeá, cidade de Benjamim, para ali passar a noite.

5 Durante a noite os cidadãos de Gibeá, se levantaram contra mim, e cercaram a casa, tentando matar-me. Violaram a minha concubina, e ela morreu.

6 Então peguei na minha concubina, e a fiz em pedaços, e os enviei por toda a terra da herança de Israel, porque cometeram tal abominação e loucura em Israel.

7 Ora, todos vós, filhos de Israel, dai a vossa palavra e conselho neste caso.

8 Então todo o povo se levantou como um só homem, dizendo: Nenhum de nós voltará para a sua tenda. Nenhum de nós se retirará para sua casa.

9 Porém isto é o que faremos a Gibeá: subiremos contra ela por sorte.

10 Tomaremos dez homens de cem de todas as tribos de Israel, e cem de mil, e mil de dez mil, para providenciarmos mantimento para o povo, a fim de que este, vindo a Gibeá de Benjamim, lhe faça conforme toda a loucura que fizeram em Israel.

11 Assim ajuntaram-se contra essa cidade todos os homens de Israel, aliados como um só homem.

12 Então as tribos de Israel enviaram homens por toda a tribo de Benjamim, dizendo: Que maldade é essa que se fez entre vós?

13 Entregai-nos agora os homens, filhos de Belial, que estão em Gibeá, para que os matemos, e tiremos de Israel o mal. Porém os filhos de Benjamim não quiseram ouvir a seus irmãos, os filhos de Israel.

14 Antes, das suas cidades, os filhos de Benjamim se ajuntaram em Gibeá, para saírem a pelejar contra os filhos de Israel.

15 E contaram-se naquele dia os filhos de Benjamim das cidades, vinte e seis mil homens que puxavam da espada, afora os moradores de Gibeá, de que se contavam setecentos homens escolhidos.

16 Entre todo esse povo havia setecentos homens escolhidos, canhotos, os quais atiravam com a funda uma pedra num cabelo, e não erravam.

17 Contaram-se dos homens de Israel, afora os de Benjamim, quatrocentos mil homens que puxavam da espada, e todos eles homens de guerra.

18 Levantaram-se os filhos de Israel, subiram a Betel, e consultaram a Deus. Disseram: Quem dentre nós subirá primeiro a pelejar contra Benjamim? Respondeu o Senhor: Judá subirá primeiro.

19 Levantaram-se os filhos de Israel pela manhã, e acamparam-se contra Gibeá.

20 Saíram os homens de Israel à peleja contra Benjamim e ordenaram a batalha contra eles junto a Gibeá.

21 Os filhos de Benjamim saíram de Gibeá, e derrubaram por terra naquele dia vinte e dois mil homens de Israel.

22 Porém esforçaram-se os homens de Israel, e tornaram a ordenar a peleja no lugar em que no primeiro dia a tinham ordenado.

23 Subiram os filhos de Israel, e choraram perante o Senhor até à tarde, e consultaram o Senhor. Disseram: Tornaremos a pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão? Respondeu o Senhor: Subi contra ele.

24 Então chegaram-se os filhos de Israel aos filhos de Benjamim, no dia seguinte.

25 Também os de Benjamim, nesse mesmo dia, saíram de Gibeá ao seu encontro, e derrubaram ainda por terra mais dezoito mil homens, todos dos que puxavam da espada.

26 Então todos os filhos de Israel, o exército todo, subiram e, vindo a Betel, choraram, e estiveram ali perante o Senhor. Jejuaram aquele dia até a tarde e ofereceram holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

27 E os filhos de Israel consultaram o Senhor. (A arca da aliança de Deus estava ali naqueles dias,

28 e Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ele naqueles dias.) Disseram: Tornaremos a sair ainda a pelejar contra os filhos de Benjamim, nosso irmão, ou desistiremos? Respondeu o Senhor: Subi, que amanhã eu os entregarei nas vossas mãos.

29 Então Israel pôs emboscadas em redor de Gibeá.

30 Ao terceiro dia subiram os filhos de Israel contra os filhos de Benjamim, e ordenaram a peleja junto a Gibeá, como das outras vezes.

31 Os filhos de Benjamim saíram de encontro ao povo, e foram atraídos da cidade. Começaram a ferir o povo como das outras vezes, matando uns trinta homens de Israel, pelas estradas, das quais uma sobe para Betel, e a outra para Gibeá pelo campo.

32 Enquanto os filhos de Benjamim diziam: Vão derrotados diante de nós como dantes, os filhos de Israel diziam: Fugamos, e atraíamo-los da cidade para as estradas.

33 Todos os homens de Israel se levantaram do seu lugar e ordenaram a peleja em Baal-Tamar, e a emboscada de Israel saiu do seu lugar, a oeste de Geba.

34 Então dez mil homens escolhidos de todo o Israel vieram contra Gibeá. A peleja tornou-se tão renhida que os de Gibeá não sabiam que o mal lhes sobrevinha.

35 Feriu o Senhor a Benjamim diante de Israel, e mataram os filhos de Israel naquele dia vinte e cinco mil e cem homens de Benjamim, todos dos que puxavam da espada.

36 Então os filhos de Benjamim viram que estavam derrotados. Ora, os homens de Israel haviam cedido terreno aos benjamitas, porque estavam confiados na emboscada que haviam posto contra Gibeá.

37 A emboscada se apressou, e acometeu a Gibeá e prosseguiu contra ela e feriu ao fio da espada toda a cidade.

38 Os homens de Israel tinham um sinal determinado com a emboscada, que era fazerem levantar da cidade uma grande nuvem de fumaça.

39 e então os homens de Israel se virariam na peleja. Benjamim havia começado a atacar os homens de Israel, tendo morto uns trinta deles, e disseram: Certamente vão sendo derrotados diante de nós, como na peleja anterior.

40 Mas quando a coluna de fumaça começou a levantar-se da cidade, virou-se Benjamim e viu que toda a cidade subia em fumaça ao céu.

41 Nisso os homens de Israel se viraram contra os de Benjamim, os quais pasmaram, porque viram que o mal lhes sobreviria.

42 Assim, virando as costas diante dos homens de Israel, fugiram para a estrada do deserto, mas a peleja os apertou. E os filhos de Israel que saíam das cidades os destruíram no meio deles.

43 Cercaram os benjamitas e os perseguiram, pisando-os desde Noá até a altura de Gibeá, para o nascente do sol.

44 Caíram de Benjamim dezoito mil homens, todos eles homens valentes.

45 Então os restantes viraram as costas, e fugiram para o deserto, até a penha de Rimom, mas os filhos de Israel apane tu serles pelas estradas ainda uns cinco mil homens. Continuaram a segui-los de perto até Gidom, e feriram deles dois mil homens.

46 Todos os de Benjamim que caíram naquele dia foram vinte e cinco mil homens, que puxavam da espada, todos eles homens valentes.

47 Porém seiscientos homens viraram as costas, e fugiram para o deserto, até a penha de Rimom, onde ficaram quatro meses.

48 Os homens de Israel voltaram para os filhos de Benjamim, e os passaram ao fio da espada, tanto os homens da cidade como os animais, tudo quanto encontraram. Todas as cidades que acharam puseram fogo.

21 Os homens de Israel tinham jurado em Mispá: Nenhum de nós dará sua filha por mulher aos benjamitas.

2 Veio o povo a Betel, e ali ficaram até à tarde diante de Deus, levantando a voz, e pranteando com grande pranto.

3 Clamaram: Ah! Senhor Deus de Israel, por que sucedeu isto em Israel? Por que está faltando uma tribo em Israel?

4 Bem cedo na manhã seguinte o povo se levantou, e edificou ali um altar, e apresentou holocaustos e ofertas pacíficas.

5 Perguntaram os filhos de Israel: Quem de todas as tribos de Israel não subiu à assembleia do Senhor? Pois se tinha feito um juramento solene acerca dos que não subissem ao Senhor a Mispá, dizendo: Certamente será morto.

6 Ora, os filhos de Israel tiveram dó de Benjamim,

seu irmão, e disseram: Hoje foi cortada de Israel uma tribo.

7 Que faremos acerca de mulheres para os que ficaram de resto, visto que juramos pelo Senhor que nenhuma de nossas filhas lhes daríamos por mulheres?

8 Então perguntaram: Há alguma das tribos de Israel que não tenha subido ao Senhor a Mispá? Descobriram que ninguém de Jabes-Gileade viera ao acampamento, à assembleia.

9 Pois ao contar-se o povo descobriram que nenhum dos moradores de Jabes-Gileade se achou ali.

10 Então a congregação enviou lá doze mil homens dos mais valentes, e lhes ordenou, dizendo: Ide, e passai ao fio da espada os moradores de Jabes-Gileade, juntamente com as mulheres e as crianças.

11 Isto é o que haveis de fazer: A todo homem, e a toda mulher que tiver conhecido homem, totalmente destruireis.

12 Acharam entre os moradores de Jabes-Gileade quatrocentas moças virgens, que não tinham conhecido homem, e as trouxeram ao arraial, a Siló, que está na terra de Canaã.

13 Então toda a congregação enviou mensageiros aos filhos de Benjamim, que estavam na penha de Rimom, e lhes proclamou a paz.

14 Nesse mesmo tempo voltaram os benjamitas, e se lhes deram por mulheres de Jabes-Gileade as que haviam sido conservadas com vida. Mas estas não lhes bastaram.

15 Então o povo teve pena de Benjamim, porque o Senhor tinha aberto uma brecha nas tribos de Israel.

16 Disseram os anciãos da congregação: As mulheres de Benjamim foram destruídas. Que faremos acerca de mulheres para os que ficaram de resto?

17 Disseram: Benjamim não deve perder a herança dos que ficaram de resto, para que nenhuma tribo de Israel seja destruída.

18 Nós não lhes poderemos dar mulheres de nossas filhas, porque os filhos de Israel juraram, dizendo: Maldito aquele que der mulher aos benjamitas.

19 Mas vede, de ano em ano há solenidade do Senhor em Siló, que se celebra para o norte de Betel, do lado do nascente do sol, pela estrada alta que sobe de Betel a Siquém, e para o sul de Lebona.

20 Assim instruíram aos filhos de Benjamim, dizendo: Ide, e emboscai-vos nas vinhas,

21 e vigiai. Saindo as filhas de Siló a dançar em rodas, saí vós das vinhas, e arrebatái cada um sua mulher das filhas de Siló, e ide-vos para a terra de Benjamim.

22 Quando seus pais ou seus irmãos vierem queixar-se a nós, lhes diremos: Por amor de nós, tende compaixão deles, pois na guerra contra Jabes-Gileade não conseguimos mulheres para cada um deles, e vós sois inocentes, visto que não destes as vossas filhas a eles.

23 Assim fizeram os filhos de Benjamim, e levaram mulheres conforme o número deles, das que arrebataram das rodas que dançavam. Então foram-se, voltaram à sua herança, reedificaram as cidades, e habitaram nelas.

24 Naquele tempo os filhos de Israel partiram dali, e foi cada um para a sua tribo, para a sua família, e para a sua herança.

25 Naqueles dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que parecia bem.

RUTE

1 Nos dias em que os juízes julgavam, houve fome na terra, e um homem de Belém de Judá saiu a habitar no país de Moabe, ele, sua mulher e seus dois filhos.

2 Chamava-se este homem Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efraeus, de Belém de Judá. Foram a Moabe e ficaram ali.

3 Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ficou ela com os seus dois filhos,

4 os quais se casaram com mulheres moabitãs. O nome de uma era Orfa, e o da outra, Rute. Quando já fazia quase dez anos que moravam ali,

5 morreram também os dois, Malom e Quiliom, ficando assim a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.

6 Então se levantou ela com as suas noras, para voltar do país de Moabe, porque nesta terra ouviu que o Senhor tinha ajudado o seu povo, dando-lhe alimento.

7 Pelo que saiu do lugar onde estava, e as suas duas noras com ela. Indo elas caminhando, para voltarem à terra de Judá,

8 disse Noemi às suas noras: Ide, voltai cada uma para a casa de sua mãe. O Senhor use conyosco de benevolência, como vós o fizestes com os falecidos e comigo.

9 O Senhor vos dê que acheis descanso cada uma em casa de outro marido. Então ela as beijou e elas levantaram a voz e choraram.

10 dizendo-lhe: Certamente voltaremos contigo para o teu povo.

11 Porém Noemi disse: Voltai, minhas filhas, por que ireis comigo? Tenho eu ainda no ventre mais filhos, para que vos sejam por maridos?

12 Voltai, minhas filhas, ide-vos embora; eu sou velha demais para ter marido. Ainda que eu dissesse: Tenho esperança, ou ainda que esta noite tivesse marido e ainda tivesse filhos,

13 esperá-los-íeis até que viessem a ser grandes? Permaneceríeis sem se casar por causa deles? Não, minhas filhas. Mais amargo me é a mim do que a vós mesmas, porque a mão do Senhor se descarregou contra mim.

14 Pelo que levantaram a voz, e tornaram a chorar. Então Orfa se despediu da sogra com um beijo, mas Rute se apegou a ela.

15 Disse Noemi: A tua cunhada voltou para o seu povo e para os seus deuses. Volta também tu após a tua cunhada.

16 Porém Rute respondeu: Não me instes para que te deixe, e me obrigues a não seguir-te. Aonde quer que fores irei, e onde quer que pousares, ali pousarei. O teu povo será o meu povo, e o teu Deus será o meu Deus.

17 Onde quer que morreres, morrerei eu, e ali serei sepultada. Faça-me o Senhor o que bem lhe aprouver; se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.

18 Vendo Noemi que de todo estava resolvida a ir com ela, deixou de lhe falar nisso.

19 Assim as duas mulheres foram-se, até que chegaram a Belém. Entrando elas em Belém, toda a cidade se comoveu por causa delas, e as mulheres perguntavam: Não é esta Noemi?

20 Respondia-lhes ela: Não me chameis Noemi. Chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso.

21 Cheia parti, porém vazia o Senhor me fez voltar.

Por que me chamareis Noemi? O Senhor testificou contra mim; o Todo-poderoso me afligiu tanto.

22 Assim voltou Noemi da terra de Moabe, e com ela Rute, sua nora, a moabita; chegaram a Belém no princípio da sega da cevada.

2 Tinha Noemi um parente de seu marido, homem poderoso e rico, da família de Elimeleque, o qual se chamava Boaz.

2 Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele em cujos olhos eu achar graça. E ela lhe disse: Vai, minha filha.

3 Assim ela se foi, chegou ao campo e respigava após os segadores. Por acaso entrou no campo de Boaz, que era da família de Elimeleque.

4 Nisso Boaz veio de Belém, e disse aos segadores: O Senhor seja conyosco. Responderam-lhe eles: O Senhor te abençoe.

5 Perguntou Boaz ao servo encarregado dos segadores: De quem é esta moça?

6 Respondeu-lhe o servo: Esta é a moça moabita que voltou com Noemi do país de Moabe.

7 Disse-me ela: Deixa-me colher e ajuntar espigas por entre os molhos após os segadores. Assim ela veio, e desde pela manhã está aqui até agora, a não ser por um pequeno descanso no abrigo.

8 Então disse Boaz a Rute: Ouve, minha filha, não vás colher em outro campo, nem tampouco passes daqui. Ficarás aqui com as minhas servas.

9 Os teus olhos estarão atentos no campo que segarem, e irás após elas. Dei ordem aos servos, que não te toquem. Quando tiveres sede, vai aos vasos, e bebe do que os servos tiverem tirado.

10 Então ela, inclinando-se e prostrando-se com o rosto em terra, perguntou-lhe: Por que achei graça aos teus olhos, para que faças caso de mim, sendo eu estrangeira?

11 Respondeu-lhe Boaz: Eu ouvi falar de tudo o que fizeste à tua sogra, depois da morte do teu marido — como deixaste a teu pai e a tua mãe, e a terra onde nasceste, e vieste para um povo que dantes não conhecias.

12 Que o Senhor recompense o teu feito. Que o Senhor, o Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio, te recompense ricamente.

13 Disse ela: Ache eu graça aos teus olhos, senhor meu, pois me consolaste, e falaste ao coração da tua serva, não sendo eu nem ainda como uma das tuas criadas.

14 Também à hora de comer Boaz lhe disse: Achegate, come do pão, e molha o teu bocado no vinho. E, sentando-se ela ao lado dos segadores, ele lhe deu grão tostado, e ela comeu e se fartou, e ainda lhe sobrou.

15 Levantando-se ela para respigar, Boaz deu ordem aos seus servos, dizendo: Até entre os molhos deixai-a respigar, e não a censureis.

16 Tirai também dos molhos algumas espigas e deixai-as ficar, para que as colha, e não a repreendais.

17 Esteve ela respigando naquele campo até à tarde. Então debulhou o que havia apanhado, e foi quase um efa de cevada.

18 Levou-o para a cidade, e viu a sua sogra o que havia apanhado. Também Rute tirou e deu-lhe o que lhe sobrava, depois de fartar-se.

19 Perguntou-lhe a sogra: Onde colheste hoje, e onde trabalhaste? Bendito seja aquele que fez caso de ti. Então Rute relatou à sua sogra com quem tinha trabalhado, e disse: O nome do homem com quem hoje trabalhei é Boaz.

20 Disse Noemi a sua nora: Bendito seja ele do Senhor, que não tem deixado a sua beneficência nem para com os vivos nem para com os mortos. Acrescentou Noemi: Esse homem é nosso parente chegado, e um dentre os nossos remidores.

21 Respondeu Rute, a moabita: Também ainda me disse: Com os meus servos ficarás, até que acabem toda a sega que tenho.

22 Disse Noemi a sua nora, Rute: Bom será, minha filha, que saias com as servas dele, para que noutro campo não te molestem.

23 Assim Rute se ajuntou com as servas de Boaz, para respigar até que a sega de cevada e de trigo se acabou. E ficou morando com a sua sogra.

3 Certo dia Noemi, sua sogra, lhe disse: Minha filha, não hei de buscar descanso, para que fiques bem?

2 Ora, não é Boaz, com cujas servas estiveste, de nossa parentela? Esta noite ele vai joear a cevada na eira.

3 Lava-te, unge-te, veste os teus vestidos. Então desce à eira, mas não te dês a conhecer ao homem, até que tenha acabado de comer e beber.

4 Quando ele repousar, notarás o lugar em que se deita. Então entrarás, descobrirás os seus pés e te deitarás. Ele te dirá o que debes fazer.

5 Respondeu-lhe ela: Tudo o que me disseres, farei.

6 Então desceu à eira, e fez conforme tudo o que sua sogra lhe tinha ordenado.

7 Havendo Boaz comido e bebido, e estando já o seu coração alegre, veio deitar-se ao pé de um monte de grão. Rute veio de mansinho, descobriu-lhe os pés, e se deitou.

8 No meio da noite o homem acordou de repente, voltou-se, e viu uma mulher deitada a seus pés.

9 Perguntou ele: Quem és tu? Disse ela: Sou Rute, tua serva. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és o remidor.

10 Disse ele: Bendita sejas tu do Senhor, minha filha. Melhor fizeste a tua última benevolência do que a primeira, visto que não foste após jovens, quer pobres quer ricos.

11 É agora, minha filha, não temas. Tudo o que pedires eu te farei. Toda a cidade do meu povo sabe que és mulher virtuosa.

12 Embora seja verdade que eu sou remidor, há ainda outro remidor mais chegado do que eu.

13 Fica-te aqui esta noite, e pela manhã, se ele te redimir, bem está, que te redima. Mas se não te quiser redimir, tão certo como vive o Senhor, eu te remirei. Deita-te aqui até pela manhã.

14 Assim ela ficou deitada a seus pés até pela manhã, mas levantou-se antes que pudesse ser reconhecida, pois disse Boaz: Não se saiba que uma mulher veio à eira.

15 Disse mais: Dá-me o manto que tens sobre ti, e segura-o. Ela o segurou, e ele lhe mediu seis medidas de cevada, e lhas pôs às costas. Então ela entrou na cidade.

16 Quando Rute chegou à sua sogra, Noemi lhe perguntou: Como foram as coisas, minha filha? Então ela lhe contou tudo o que aquele homem lhe tinha feito, e acrescentou: Estas seis medidas de cevada me deu, dizendo: Não voltarás vazia para tua sogra.

18 Então disse Noemi: Espera, minha filha, até que saibas como irá terminar o caso. Pois o homem não

descansará enquanto não concluir hoje este negócio.

4 Boaz subiu à porta da cidade, e se assentou ali. Quando o remidor de que ele havia falado ia passando, disse-lhe Boaz: Meu amigo, vem cá, assenta-te aqui. Ele se virou, e se assentou.

2 Então Boaz tomou dez homens dentre os anciãos da cidade, e lhes disse: Assentai-vos aqui. E eles se assentaram.

3 Disse Boaz ao remidor: Noemi, que voltou da terra dos moabitas, vendeu a parte da terra que pertencia a Elimeleque, nosso irmão.

4 Resolvi informar-te disto, e dizer-te: Compra-a na presença dos que estão assentados aqui, na presença dos anciãos do meu povo. Se hás de redimi-la, redime-a e, se não, declara-mo, para que o saiba, pois outro não há senão tu que a redima, e eu depois de ti. Então disse ele: Eu a redimirei.

5 Então disse Boaz: No dia em que comprares a terra da mão de Noemi, também tomarás Rute, a moabita, que foi mulher do falecido, para suscitar o nome dele sobre a sua herança.

6 Então disse o remidor: Não poderei redimi-la para mim, para que não prejudique a minha própria herança. Redime tu o que me cumpria redimir. Eu não poderei fazê-lo.

7 Outrora em Israel, para confirmar qualquer negócio relativo à remissão e à permuta, o homem descalçava o sapato e o dava a seu próximo. Isto era por testemunho em Israel.

8 Portanto disse o remidor a Boaz: Compra-a tu. E descalçou o sapato.

9 Então disse Boaz aos anciãos e a todo o povo: Sois hoje testemunhas de que comprei da mão de Noemi tudo o que pertencia a Elimeleque, a Quiliom e a Malom.

10 Também tomo por mulher a Rute, a moabita, que foi mulher de Malom, para suscitar o nome do falecido sobre a sua herança, para que o nome dele não seja desarraigado dentre seus irmãos e da porta da sua cidade. Disto sois hoje testemunhas.

11 Todo o povo que estava na porta, e os anciãos, disseram: Somos testemunhas. Faça o Senhor a esta mulher, que entra na tua casa, como a Raquel e como a Lia, que juntas edificaram a casa de Israel. E tu, Boaz, há-te valorosamente em Efrata, e faze-te nome afamado em Belém.

12 Seja a tua casa como a casa de Perez, que Tamar teve de Judá, pela descendência que o Senhor te der desta moça.

13 Assim tomou Boaz a Rute, e ela lhe foi por mulher. Então ele a conheceu, e o Senhor lhe concedeu que concebesse, e teve um filho.

14 As mulheres disseram a Noemi: Bendito seja o Senhor, que não te deixou hoje sem remidor, e seja afamado em Israel o nome deste.

15 Ele será restaurador da tua vida, e consolador da tua velhice. Pois a tua nora, que te ama, e que é melhor do que sete filhos, o deu à luz.

16 Então Noemi tomou o menino no colo e cuidou dele.

17 As mulheres que moravam ali disseram: A Noemi nasceu um filho. E lhe chamaram Obede. Este é o pai de Jessé, pai de Davi.

18 São estas as gerações de Perez: Perez gerou a Hezrom,

19 Herzom gerou a Rão, Rão gerou a Aminadabe,

20 Aminadabe gerou a Naassom, e Naassom gerou a Salmom.

21 Salmom gerou a Boaz, Boaz gerou a Obede,

22 Obede gerou a Jessé, e Jessé gerou a Davi.

1 SAMUEL

1 Houve um homem de Ramataim-Zofim, da região montanhosa de Efraim, cujo nome era Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de Tóu, filho de Zufe, efraimita.

2 Tinha ele duas mulheres; o nome de uma era Ana, e o da outra, Penina. Penina tinha filhos, mas Ana não os tinha.

3 Subia este homem da sua cidade de ano em ano para adorar e sacrificar ao Senhor dos Exércitos em Siló. Assistiam ali os sacerdotes do Senhor, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli.

4 No dia em que Elcana sacrificava, dava porções do sacrifício a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos e filhas.

5 A Ana, porém, dava porção dupla, porque ele a amava, ainda que o Senhor lhe tivesse cerrado a madre.

6 A sua rival a provocava excessivamente para a irritar, porque o Senhor lhe havia cerrado a madre.

7 Assim o fazia ele de ano em ano. E todas as vezes que Ana subia à casa do Senhor, a outra a irritava, pelo que chorava, e não comia.

8 Então Elcana, seu marido, lhe perguntou: Ana, por que choras? Por que não comes? Por que está triste o teu coração? Não te sou eu melhor do que dez filhos?

9 Então Ana se levantou, depois que comeram e beberam em Siló. Ora, Eli, sacerdote, estava assentado numa cadeira, junto a um pilar do templo do Senhor.

10 Ela, com amargura de alma, orou ao Senhor, chorou muito,

11 e fez um voto, dizendo: Ó Senhor dos exércitos, se benignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho, ao Senhor o darei por todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não passará navalha.

12 Demorando-se ela em orar perante o Senhor, Eli prestou atenção à sua boca.

13 Ana só falava no coração, e os seus lábios se moviam, mas não se ouvia a sua voz. Eli a teve por embriagada,

14 e lhe disse: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho.

15 Porém Ana respondeu: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito. Não bebi vinho nem bebida forte; mas estava derramando a minha alma perante o Senhor.

16 Não tenhas a tua serva por filha de Belial; da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora.

17 Então lhe respondeu Eli: Vai-te em paz, e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.

18 Disse ela: Ache a tua serva graça aos teus olhos. Assim a mulher se foi o seu caminho, e comeu, e o seu semblante já não era triste.

19 Levantaram-se de madrugada, adoraram perante o Senhor, voltaram, e chegaram a sua casa em Ramá. Elcana teve relações com Ana, sua mulher, e o Senhor se lembrou dela.

20 Passado algum tempo, Ana concebeu e deu à luz um filho. Chamou-o Samuel, dizendo: Tenho-o pedido ao Senhor.

21 Quando aquele homem, Elcana, com toda a sua

casa, subiu para oferecer ao Senhor o sacrifício anual e para cumprir o seu voto,

22 Ana não subiu. Disse a seu marido: Depois que o menino for desmamado, então o levarei, para que apareça perante o Senhor, e lá fique para sempre.

23 Elcana, seu marido, lhe disse: Faze o que bem te parecer. Fica até que o desmames; tão-somente confirme o Senhor a sua palavra. Assim ficou a mulher, e amamentou seu filho, até que o desmamou.

24 Havendo-o desmamado, tomou-o consigo, com um novilho de três anos, um efa de farinha e um odre de vinho, e o levou à casa do Senhor, em Siló. Era o menino ainda muito criança.

25 Degolaram o novilho, e trouxeram o menino a Eli.

26 Disse ela: Tão certo como vive a tua alma, meu senhor, eu sou a mulher que aqui esteve contigo, orando ao Senhor.

27 Por este menino orava eu, e o Senhor me concedeu a petição que eu lhe fiz.

28 Pelo que também agora eu o entrego ao Senhor. Por todos os dias que viver pertencerá ao Senhor. E adoraram ali ao Senhor.

2 Então orou Ana, e disse: O meu coração exulta no Senhor, a minha força está exaltada no Senhor. A minha boca dilata-se contra os meus inimigos, porque me alegro na tua salvação.

2 Não há santo como é o Senhor; não há outro além de ti; rocha nenhuma há como o nosso Deus.

3 Não multipliqueis palavras altivas, nem saiam coisas arrogantes da vossa boca, pois o Senhor é o Deus da sabedoria, e pesa todas as ações na balança.

4 O arco dos fortes está quebrado, mas os fracos são cingidos de força.

5 Os que eram fartos se alugam por pão, e deixam de ter fome os que eram famintos. Até a estéril tem sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraquece.

6 O Senhor é o que tira a vida, e a dá; faz descer à sepultura, e faz subir.

7 O Senhor empobrece e enriquece; abate e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó, e desde o monturo exalta o necessitado, para o fazer assentar entre os príncipes, para o fazer herdar um trono de glória. Pois do Senhor são as colunas da terra; assentou sobre elas o mundo.

9 Ele guarda os pés dos seus santos, porém os ímpios emudecem nas trevas. Não é pela força que prevalece o homem;

10 os que contendem com o Senhor serão quebrantados. Desde os céus provejirá contra eles; o Senhor julgará as extremidades da terra. Dará força ao seu rei, e exaltará o poder do seu ungido.

11 Então Elcana foi-se a Ramá, à sua casa, mas o menino ficou servindo ao Senhor, perante o sacerdote Eli.

12 Eram os filhos de Eli, filhos de Belial; não conheciam ao Senhor.

13 Ora, o costume desses sacerdotes para com o povo era que, oferecendo alguém um sacrifício, estando-se cozendo a carne, vinha o moço do sacerdote com um garfo de três dentes na mão.

14 Metia-o na caldeira, ou na panela, ou no caldeirão, ou na marmita, e tudo o que o garfo tirava, o sacerdote

tornava para si. Assim faziam a todo o Israel que ia a Siló.

15 Mas antes mesmo de queimarem a gordura, vinha o moço do sacerdote e dizia ao homem que sacrificava: Dá essa carne para assar ao sacerdote; ele não aceitará de ti carne cozida, senão crua.

16 Se lhe respondia o homem: Queime-se primeiro a gordura, e depois tomarás o que quiseses, então ele lhe dizia: Não, há de dá-la agora; se não, tomá-la-ei à força.

17 Era muito grande o pecado destes moços perante o Senhor, pois desprezavam a oferta do Senhor.

18 Samuel, porém, ministrava perante o Senhor, sendo ainda menino, vestido de uma estola sacerdotal de linho.

19 Sua mãe lhe fazia uma túnica pequena, e de ano em ano lhe trazia, quando com seu marido subia para oferecer o sacrifício anual.

20 Eli abençoava a Elcana e a sua mulher, e dizia: O Senhor te dê descendência desta mulher, em lugar do filho que pediu e entregou ao Senhor. E voltavam para o seu lugar.

21 E o Senhor abençoou a Ana; ela concebeu, e deu à luz três filhos e duas filhas. E o menino Samuel crescia diante do Senhor.

22 Ora, Eli que já era muito velho, ouvia tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel, e de como tinham relações com as mulheres que serviam à porta da tenda da congregação.

23 Então ele lhes disse: Por que fazeis tais coisas? Ouço de todo este povo os vossos malefícios.

24 Não, filhos meus, não é boa fama a que ouço entre o povo do Senhor.

25 Pecando o homem contra o próximo, os juízes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o Senhor, quem intercederá por ele? Mas não deram ouvidos à voz de seu pai, porque o Senhor os queria matar.

26 E o menino Samuel crescia em estatura e em graça diante do Senhor e dos homens.

27 Veio um homem de Deus a Eli, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Não me manifestei, na verdade, à casa de teu pai, estando eles ainda no Egito, na casa de Faraó?

28 Eu o escolhi dentre todas as tribos de Israel para sacerdote, para subir ao meu altar, para queimar o incenso, e para trazer a estola sacerdotal perante mim. Também dei à casa de teu pai todas as ofertas queimadas dos filhos de Israel.

29 Por que pisais aos pés os meus sacrifícios e as minhas ofertas de cereais, que ordenei se fizessem na minha morada? Por que honras a teus filhos mais do que a mim, para tu e eles vos engordardes do principal de todas as ofertas do meu povo de Israel?

30 Portanto, diz o Senhor Deus de Israel: Na verdade eu tinha dito que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente. Mas agora diz o Senhor: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desprezados.

31 Vêm dias em que cortarei o teu braço e o braço da casa de teu pai, para que não haja mais velho algum em tua casa,

32 e verás o aperto da morada de Deus. Embora o bem será feito a Israel, não haverá por todos os dias velho algum em tua casa.

33 O homem da tua linhagem que eu não desarraigai do meu altar será para te consumir os olhos e para te entristecer a alma, e todos os descendentes da tua casa morrerão na flor da idade.

34 O que sobrevirá a teus dois filhos, a Hofni e a Finéias te será por sinal: ambos morrerão no mesmo dia.

35 Eu suscitarei para mim um sacerdote fiel, que fará segundo o que está no meu coração e na minha mente. Eu lhe edificarei uma casa duradoura, e ele andarão sempre diante do meu ungido.

36 Então todo aquele que restar da tua casa virá a inclinar-se diante dele por uma moeda de prata e por um bocado de pão, e implorará: Nomeia-me a algum cargo sacerdotal, para que possa ter alguma coisa para comer.

3 O menino Samuel servia ao Senhor perante Eli. Naqueles dias a palavra do Senhor era muito rara; as visões não eram frequentes.

2 Certo dia, estando Eli deitado no seu lugar de costume (os seus olhos já começavam a escurecer-se, de modo que não podia ver),

3 e tendo-se deitado também Samuel, no templo do Senhor, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse,

4 o Senhor chamou: Samuel! Samuel! Ele respondeu: Eis-me aqui.

5 E correu a Eli, e lhe disse: Eis-me aqui, pois me chamaste. Mas Eli disse: Não te chamei, toma a deitar-te. Assim ele foi e se deitou.

6 Tornou o Senhor a chamar: Samuel! E Samuel se levantou, foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei, meu filho, toma a deitar-te.

7 Ora, Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor.

8 O Senhor tornou a chamar a Samuel pela terceira vez, e Samuel se levantou, foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, pois me chamaste. Então entendeu Eli que era o Senhor quem chamava o menino.

9 Pelo que Eli disse a Samuel: Vai deitar-te, e se ele te chamar, dirás: Fala, Senhor, pois o teu servo ouve. Então Samuel foi e deitou-se no seu lugar.

10 Veio o Senhor, e ali esteve, chamando como das outras vezes: Samuel! Samuel! Respondeu Samuel: Fala, pois o teu servo ouve.

11 E disse o Senhor a Samuel: Vê, vou fazer uma coisa em Israel, a qual todo o que a ouvir lhe tinirão ambos os ouvidos.

12 Naquele dia suscitarei contra Eli tudo o que tenho falado a respeito da sua casa; começarei, e o cumprirei.

13 Pois já lhe disse que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia; seus filhos se fizeram execráveis, e ele não os repreendeu.

14 Portanto, jurei à casa de Eli que nunca jamais será expiada a sua iniquidade, nem com sacrifícios, nem com ofertas de cereais.

15 Samuel ficou deitado até pela manhã, e então abriu as portas da casa do Senhor. Ele temia relatar a visão a Eli,

16 mas Eli o chamou, e disse: Samuel, meu filho. Respondeu Samuel: Aqui estou.

17 Eli perguntou: Que te falou o Senhor? Não o escondas de mim. Assim Deus te faça, e outro tanto se me encobrires alguma coisa de tudo o que te falou.

18 Então Samuel lhe contou tudo, e nada lhe encobriu. Disse Eli: É o Senhor; faça o que bem parecer aos seus olhos.

19 Crescia Samuel, e o Senhor era com ele, e nenhuma de todas as suas palavras deixou cair em terra.

20 E todo o Israel, desde Dã até Berseba, conheceu que Samuel estava confirmado como profeta do Senhor.

21 Continuou o Senhor a aparecer em Siló, e aí se manifestava a Samuel pela sua palavra.

4 Veio a palavra de Samuel a todo o Israel. Os filhos de Israel saíram à peleja contra os filisteus e se acamparam junto a Ebenézer, e os filisteus se acamparam junto a Afeque.

2 Os filisteus se dispuseram em ordem de batalha, para sair de encontro a Israel, e, travada a peleja, Israel foi derrotado diante dos filisteus, que mataram no campo cerca de quatro mil homens.

3 Tomando o povo ao arraial, disseram os anciãos de Israel: Por que nos feriu o Senhor hoje diante dos filisteus? Tragamos de Siló a arca da aliança do Senhor, para que vá conosco e nos livre das mãos dos nossos inimigos.

4 Assim o povo enviou homens a Siló, e trouxeram de lá a arca da aliança do Senhor dos exércitos, que se assenta entre os querubins. E os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, estavam ali com a arca da aliança de Deus.

5 Quando a arca da aliança do Senhor veio ao arraial, irrompeu todo o Israel em grandes gritos, de modo que a terra estremeceu.

6 Os filisteus, ouvindo a voz do júbilo, disseram: Que voz de grande júbilo é esta no arraial dos hebreus? Quando souberam que a arca do Senhor era vinda ao arraial,

7 os filisteus se atemorizaram. Disseram: Os deuses vieram ao arraial. Ai de nós! Jamais aconteceu uma coisa assim antes.

8 Ai de nós! Quem nos livrará da mão destes grandiosos deuses? Estes são os deuses que feriram aos egípcios com toda a sorte de pragas no deserto.

9 Esforçai-vos, e portai-vos varonilmente, ó filisteus, para que não venhais a servir aos hebreus, como eles serviram a vós. Portai-vos varonilmente, e pelejai.

10 Então pelejaram os filisteus, e Israel foi derrotado, e fugiram cada um para a sua tenda. Foi tão grande a derrota, pois caíram de Israel trinta mil homens de infantaria.

11 Foi tomada a arca de Deus, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, foram mortos.

12 Então correu do campo de batalha um homem de Benjamim, e chegou no mesmo dia a Siló, com as vestes rasgadas, e terra sobre a cabeça.

13 Quando ele chegou, Eli estava assentado numa cadeira, ao pé do caminho, vigiando, porque o seu coração estava tremendo pela arca de Deus. Entrando aquele homem e anunciando isto na cidade, toda a cidade prorrompeu em gritos.

14 Eli, ouvindo os gritos, perguntou: Que voz de alvoroço é esta? O homem a toda pressa veio a Eli,

15 que era da idade de noventa e oito anos e cujos olhos estavam tão escurecidos que não podia ver.

16 Disse ele a Eli: Eu sou o que saí do campo de batalha, donde fugi hoje mesmo. Perguntou Eli: Que foi que aconteceu, meu filho?

17 Respondeu o que trazia as novas: Israel fugiu de diante dos filisteus, e houve grande matança entre o povo. Além disto, também teus dois filhos, Hofni e Finéias, foram mortos, e a arca de Deus foi tomada.

18 Fazendo ele menção da arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, junto à porta. Quebrou-se-lhe o pescoço, e morreu, pois era homem velho e pesado. Havia ele julgado a Israel quarenta anos.

19 Estando sua nora, a mulher de Finéias, grávida e próxima ao parto, e ouvindo as novas, de que a arca de

Deus era tomada, e de que seu sogro e seu marido eram mortos, encurvou-se e deu à luz, mas foi dominada pelas dores de parto.

20 Na hora que ia morrendo, disseram as mulheres que estavam com ela: Não temas; tiveste um filho. Ela, porém, não respondeu, nem fez caso disso.

21 Chamou ao menino Icabode, dizendo: Foi-se a glória de Israel. Porque a arca de Deus fora tomada, e por causa de seu sogro e de seu marido.

22 Disse ela: Foi-se a glória de Israel, pois foi tomada a arca de Deus.

5 Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus, levaram-na de Ebenézer a Asdode.

2 Então os filisteus carregaram a arca de Deus e a introduziram na casa de Dagom, e a puseram junto a Dagom.

3 Levantando-se, porém, de madrugada os de Asdode, no dia seguinte, lá estava Dagom, caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor! Tomaram a Dagom, e tornaram a pô-lo no seu lugar.

4 Mas, levantando-se de madrugada no dia seguinte, Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor! A cabeça de Dagom e ambas as suas mãos estavam cortadas sobre o limiar; somente o tronco ficara a Dagom.

5 Pelo que nem os sacerdotes de Dagom, nem nenhum de todos os que entram na casa de Dagom pisam o limiar de Dagom em Asdode, até o dia de hoje.

6 Porém a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdode, e os assolou, e os feriu com tumores, a Asdode e ao seu território.

7 Vendo os homens de Asdode que assim era, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel, porque a sua mão é dura sobre nós, e sobre Dagom, nosso deus.

8 Assim enviaram mensageiros e congregaram a si todos os príncipes dos filisteus, e perguntaram: Que faremos da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada para Gate. E levaram para lá a arca do Deus de Israel.

9 Desde que a levaram para lá, a mão do Senhor veio contra aquela cidade, com grande terror. Feriu os homens daquela cidade, desde o pequeno até o grande, e nasceram-lhes tumores.

10 Então enviaram a arca de Deus a Ecrom. Chegando lá a arca de Deus, os de Ecrom exclamaram: Transportaram para nós a arca do Deus de Israel, para nos matar, e a nosso povo.

11 Então enviaram mensageiros e congregaram a todos os príncipes dos filisteus, e disseram: Enviai daqui a arca do Deus de Israel, e volte ela para o seu lugar, para que não nos mate, nem a nosso povo. Pois havia terror de morte em toda a cidade, e a mão de Deus muito se agravara sobre ela.

12 Os homens que não morriam eram feridos com tumores, e o clamor da cidade subiu até o céu.

6 Havendo ficado a arca do Senhor na terra dos filisteus sete meses,

2 estes chamaram os sacerdotes e os adivinhadores, e disseram: Que faremos da arca do Senhor? Dizei-nos como a devolveremos ao seu lugar.

3 Responderam eles: Se devolverdes a arca do Deus de Israel, não a envieis vazia, porém sem falta enviareis uma oferta para a expiação da culpa. Então sereis curados, e sabereis por que a sua mão não se retira de vós.

4 Perguntaram os filisteus: Qual é a expiação da

culpa que havemos de oferecer? Responderam: Segundo o número dos príncipes dos filisteus, cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, porque a praga é a mesma sobre todos vós e sobre todos os vossos príncipes.

5 Fazei imagens dos vossos tumores e imagens dos ratos que andam destruindo a terra, e daí glória ao Deus de Israel. Porventura aliviará a sua mão de sobre vós, e de sobre o vosso deus, e de sobre a vossa terra.

6 Por que endureceis o vosso coração, como os egípcios e Faraó endureceram o seu coração? Porventura depois de os haver tratado tão mal, não os deixaram ir, e eles não se foram?

7 Agora, pois, fazei um carro novo, tomai duas vacas com crias, sobre as quais não tenha vindo o jugo, atai-as ao carro e levai os seus bezerros de após elas para casa.

8 Tomai a arca do Senhor, e ponde-a sobre o carro, e metei num cofre, ao seu lado, as figuras de ouro que haveis de apresentar ao Senhor como oferta pela culpa; e deixai-a ir.

9 Reparai então: se ela subir pelo caminho rumo do seu território a Bete-Semes, foi ele quem nos fez este grande mal. Se não, saberemos que não foi a sua mão que nos tocou, e que isto nos sucedeu por acaso.

10 Assim fizeram aqueles homens, e tomaram duas vacas com crias e as ataram ao carro, e os seus bezerros encerraram em casa.

11 Puseram a arca do Senhor sobre o carro, como também o cofre com os ratos de ouro e com as imagens dos tumores.

12 Então as vacas se encaminharam diretamente para Bete-Semes, e seguiam sempre por esse mesmo caminho, andando e berrando, sem se desviarem nem para a direita nem para a esquerda. Os príncipes dos filisteus foram atrás delas, até o território de Bete-Semes.

13 Andavam os de Bete-Semes fazendo a sega do trigo no vale e, levantando os seus olhos, viram a arca e, vendo-a, se alegraram.

14 O carro veio ao campo de Josué, o bete-semita, e parou ali, ao lado de uma grande pedra. Fenderam a madeira do carro, e ofereceram as vacas ao Senhor em holocausto.

15 Os levitas desceram a arca do Senhor, como também o cofre que estava junto a ela, em que estavam as obras de ouro, e puseram-nos sobre a grande pedra. No mesmo dia os homens de Bete-Semes ofereceram holocaustos, e sacrifícios ao Senhor.

16 Vendo isso os cinco príncipes dos filisteus, voltaram para Ecom no mesmo dia.

17 Estes são os tumores de ouro que os filisteus enviaram ao Senhor como oferta pela culpa: por Asdode um, por Gaza outro, por Ascalom outro, por Gate outro, por Ecom outro.

18 Como também os ratos de ouro, segundo o número de todas as cidades dos filisteus, pertencentes aos cinco príncipes, desde as cidades fortes até as aldeias, e até Abel, a grande pedra sobre a qual puseram a arca do Senhor, que ainda está até o dia de hoje no campo de Josué, o bete-semita.

19 Mas feriu o Senhor os homens de Bete-Semes, porque olharam para dentro da arca do Senhor; feriu do povo setenta homens. O povo se entristeceu, porque o Senhor fizera tão grande morticínio entre eles.

20 e os homens de Bete-Semes disseram: Quem poderia estar perante o Senhor, este Deus santo? Para quem subirá desde nós?

21 Então enviaram mensageiros aos habitantes de Quiriate-Jearim, dizendo: Os filisteus devolveram a arca do Senhor. Descei, e fazei-a subir para vós.

7 Assim vieram os homens de Quiriate-Jearim, e tomaram a arca do Senhor. Levaram-na à casa de Abinadabe, no outeiro, e consagraram a Eleazar, seu filho, para que guardasse a arca do Senhor.

2 A arca ficou em Quiriate-Jearim bastante tempo, isto é, mais ou menos vinte anos, e toda a casa de Israel suspirava pelo Senhor.

3 E disse Samuel a toda a casa de Israel: Se de todo o vosso coração vos converteis ao Senhor, tirai dentre vós os deuses estranhos e as astarotes, preparai o vosso coração ao Senhor, e servi a ele só, e ele vos livrará das mãos dos filisteus.

4 Então os filhos de Israel tiraram dentre si aos baalins e as astarotes, e serviram só ao Senhor.

5 Disse mais Samuel: Congregai a todo o Israel em Mispá, e eu orarei por vós ao Senhor.

6 Congregaram-se em Mispá, tiraram água, e a derramaram perante o Senhor, e jejuaram aquele dia, e ali disseram: Pecamos contra o Senhor. E Samuel julgava os filhos de Israel em Mispá.

7 Ouvindo os filisteus que os filhos de Israel estavam congregados em Mispá, subiram os príncipes dos filisteus contra Israel. E quando os filhos de Israel ouviram, temeram por causa dos filisteus.

8 Disseram os filhos de Israel a Samuel: Não cesses de clamar ao Senhor nosso Deus por nós, para que nos livre das mãos dos filisteus.

9 Então tomou Samuel um cordeiro de mama, e o sacrificou inteiro em holocausto ao Senhor. Clamou Samuel ao Senhor por Israel, e o Senhor lhe respondeu.

10 Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram à peleja contra Israel. Mas trouxe o Senhor aquele dia com grande trovada sobre os filisteus, e os aterrou de tal modo que foram derrotados diante dos filhos de Israel.

11 Os homens de Israel, saindo de Mispá, perseguiram os filisteus e os feriram até abaixo de Bete-Car.

12 Então tomou Samuel uma pedra, e a pôs entre Mispá e Sem, e lhe chamou Ebenézer, dizendo: Até aqui nos ajudou o Senhor.

13 Assim os filisteus foram abatidos, e nunca mais vieram ao território de Israel. Foi a mão do Senhor contra os filisteus todos os dias de Samuel.

14 As cidades que os filisteus haviam tomado a Israel foram-lhe restituídas, desde Ecom até Gate, e até os territórios delas Israel arrebatou das mãos dos filisteus. E houve paz entre Israel e os amorreus.

15 Samuel julgou a Israel todos os dias da sua vida.

16 De ano em ano rodeava por Betel, Gilgal e Mispá, e julgava a Israel em todos esse lugares.

17 Porém voltava a Ramá, porque a sua casa estava ali, onde julgava a Israel. E edificou ali um altar ao Senhor.

8 Tendo Samuel envelhecido, constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel.

2 O seu primogênito chamava-se Joel e o segundo Abias, e foram juízes em Berseba.

3 Porém seus filhos não andaram nos caminhos dele, antes se inclinaram à avareza, aceitaram subornos e perverteram o juízo.

4 Então os anciãos de Israel se congregaram, e vieram ter com Samuel, a Ramá.

5 Disseram-lhe: Estás velho, e teus filhos não andam nos teus caminhos; constitui-nos, agora, um rei sobre nós, para que nos governe, como o têm todas as nações.

6 Porém esta palavra não agradou a Samuel, quando disseram: Dá-nos um rei, para que nos governe. Então Samuel orou ao Senhor.

7 E o Senhor lhe disse: Ouve a voz do povo em tudo o que te dizem, pois não rejeitaram a ti, mas a mim, para eu não reinar sobre eles.

8 Conforme todas as obras que fizeram desde o dia em que os tirei do Egito até o dia de hoje, pois a mim me deixaram, e a outros deuses serviram, assim também o fazem a ti.

9 Agora ouve a sua voz, porém protesta-lhes solenemente, e declara-lhes qual será o direito do rei que houver de reinar sobre eles.

10 Referiu Samuel todas as palavras do Senhor ao povo, que lhe pedia um rei.

11 Disse-lhes: Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: Tomará os vossos filhos, e os empregará no serviço dos seus carros, e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles.

12 Alguns porá por chefes de mil e chefes de cinquenta, para lavrarem os seus campos, fazerem as suas colheitas e fabricarem as suas armas de guerra e os petrechos de seus carros.

13 Tomará as vossas filhas para perfumistas, cozinheiras e padeiras.

14 Tomará o melhor das vossas terras, das vossas vinhas, dos vossos olivais e os dará aos seus servos.

15 As vossas sementes e as vossas vinhas dizimará, para dar aos seus oficiais e aos seus servos.

16 Também os vossos servos, as vossas servas, os vossos melhores jovens e os vossos jumentos tomará, e os empregará no seu trabalho.

17 Dizimará o vosso rebanho, e vós lhe sereis por servos.

18 Então naquele dia clamareis por causa do vosso rei, que houverdes escolhido, mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia.

19 Porém o povo não quis ouvir a voz de Samuel. Disseram: Não, mas haverá sobre nós um rei.

20 Para que sejamos como todas as outras nações; o nosso rei nos governará, sairá adiante de nós e fará as nossas guerras.

21 Ouvindo Samuel todas as palavras do povo, repetiu-as perante o Senhor.

22 Disse o Senhor a Samuel: Dá ouvidos à sua voz, constitui-lhes rei. Então Samuel disse aos filhos de Israel: Volte cada um para a sua cidade.

9 Havia um homem de Benjamim, cujo nome era Quis, filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afia, benjamita, homem forte e valeroso.

2 Este tinha um filho, chamado Saul, jovem e tão belo que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo do que ele; desde os ombros para cima sobressaía em altura a todo o povo.

3 Ora, perderam-se as jumentas de Quis, pai de Saul, e disse Quis a Saul, seu filho: Toma contigo um dos moços, levanta-te e vai procurar as jumentas.

4 Passaram pela região montanhosa de Efraim, como também pela terra de Salisa, mas não as acharam. Depois passaram pela terra de Saalim, porém tampouco estavam ali. Então passaram pela terra de Benjamim, todavia não as acharam.

5 Quando vieram à terra de Zufe, disse Saul ao moço que ia com ele: Vem e voltemos, para que não suceda que meu pai deixe de inquietar-se pelas jumentas e se aflija por causa de nós.

6 Porém o moço respondeu: Nesta cidade há um homem de Deus; é honrado, e tudo o que diz, sucede infalivelmente. Vamos até lá agora. Talvez nos mostrará o caminho que devemos seguir.

7 Disse Saul ao seu moço: Se formos, que levaremos ao homem? O pão de nossos alforjes se acabou, e presente nenhum temos para levar ao homem de Deus. Que temos?

8 O moço tornou a responder a Saul: Ainda tenho um quarto de siclo de prata. Eu o darei ao homem de Deus, para que nos mostre o caminho.

9 (Antigamente em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente, porque ao profeta de hoje antigamente se chamava vidente.)

10 Disse Saul ao moço: Dizes bem. Vem, vamos! E foram-se à cidade onde estava o homem de Deus.

11 Subindo eles pela encosta da cidade, encontraram umas moças que saíam a tirar água, e lhes perguntaram: Está aqui o vidente?

12 Responderam elas: Sim, ali vai ele adiante de ti. Apressa-te; ele veio à cidade hoje porque o povo tem sacrifício no alto.

13 Entrando na cidade, logo o achareis, antes que suba ao alto para comer. O povo não comerá até que ele venha, porque ele é o que abençoa o sacrifício; depois os convidados comem. Subi agora; hoje o achareis.

14 Subiram à cidade, e ao entrarem, Samuel lhes saiu ao encontro, para subir ao alto.

15 Ora, o Senhor revelara isto aos ouvidos de Samuel, um dia antes de Saul chegar, dizendo:

16 Amanhã a estas horas te enviarei um homem da terra de Benjamim, o qual ungirás por príncipe sobre o meu povo de Israel, e ele livrará o meu povo da mão dos filisteus. Olhei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim.

17 Quando Samuel viu a Saul, o Senhor lhe disse: Este é o homem de quem te falei. Este dominará sobre o meu povo.

18 Saul se chegou a Samuel no meio da porta e pediu: Mostra-me, por favor, onde é a casa do vidente.

19 Respondeu Samuel a Saul: Eu sou o vidente. Sobe diante de mim ao alto, pois hoje comerás comigo, e pela manhã te despedirei, e tudo o que está no teu coração te declararei.

20 Quanto às jumentas que há três dias se te perderam, não te preocupes com elas; já foram achadas. Mas para quem é tudo o que é desejável em Israel, não é para ti, e para toda a casa de teu pai?

21 Respondeu Saul: Mas não sou eu filho de Benjamim, da menor das tribos de Israel? E a minha família a menor de todas as famílias da tribo de Benjamim? Por que me dizes tal coisa?

22 Então Samuel, tomando a Saul e o seu moço, levou-os à câmara, e deu-lhes o lugar de honra entre os convidados, que eram cerca de trinta homens.

23 Disse Samuel ao cozinheiro: Traze a porção que te dei, da qual te disse: Põe-na à parte contigo.

24 Assim o cozinheiro levantou a espádua, com o que nela havia, e a pôs diante de Saul. Disse Samuel: Aqui está o que foi reservado. Toma-o e come, pois foi guardado para comeres nesta ocasião, desde o momento

que eu disse: Convidei o povo. Assim comeu Saul naquele dia com Samuel.

25 Então desceram do alto para a cidade, e falou Samuel com Saul, no eirado.

26 Levantaram-se de madrugada e quase ao subir da alva, chamou Samuel a Saul ao eirado, e disse: Levantate para eu te despedir. Levantou-se Saul, e saíram ambos, ele e Samuel.

27 Descendo eles para a extremidade da cidade, Samuel disse a Saul: Dize ao moço que passe adiante de nós (e ele passou); tu, porém, espera aqui, e te farei ouvir a palavra de Deus.

10 Então tomou Samuel um vaso de azeite, e o derramou sobre a cabeça de Saul, e o beijou, e disse: Não te ungiu o Senhor por príncipe sobre a sua herança?

2 Quando te apartares hoje de mim, acharás dois homens junto ao sepulcro de Raquel, no território de Benjamim, em Zelza, os quais te dirão: Acharam-se as jumentas que foste procurar, e agora o teu pai já deixou de pensar no negócio das jumentas, e anda aflito por causa de ti, dizendo: Que farei eu por meu filho?

3 Então passarás dali adiante, até chegares ao carvalho de Tabor. Ali te encontrarão três homens, que vão subindo a Deus, a Betel. Um estará levando três cabritos, outro três bolos de pão, e o outro um odre de vinho.

4 Eles te saudarão, e te darão dois pães, os quais receberás da sua mão.

5 Então chegarás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus. Entrando na cidade, encontrarás um grupo de profetas que descem do alto, precedidos de salterios, tambores, flautas e harpas, e eles estarão profetizando.

6 O Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e serás transformado em outro homem.

7 Quando estes sinais te vierem, faz o que achar a tua mão para fazer, porque Deus é contigo.

8 Descerás adiante de mim a Gilgal. Certamente descerei a ter contigo, para oferecer holocaustos e sacrifícios de ofertas pacíficas, mas sete dias esperarás, até que eu vá ter contigo, e te declare o que há de fazer.

9 Virando Saul as costas para se apartar de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro, e todos aqueles sinais aconteceram naquele mesmo dia.

10 Chegando eles a Gibeá, um grupo de profetas lhes saiu ao encontro; o Espírito do Senhor se apoderou de Saul, e ele profetizou no meio deles.

11 Todos os que dantes o conheciam, ao verem que ele profetizava com os profetas, diziam uns aos outros: Que é que sucedeu ao filho de Quis? Está também Saul entre os profetas?

12 Um homem dali respondeu: E quem é o pai deles? Pelo que se tomou em provérbio: Está também Saul entre os profetas?

13 Tendo ele acabado de profetizar, foi ao alto.

14 Perguntou o tio de Saul, a ele e ao seu moço: Aonde fostes? Respondeu ele: Procurar as jumentas. Mas vendo que não apareciam, fomos a Samuel.

15 Disse o tio de Saul: Declara-me o que vos disse Samuel.

16 Respondeu Saul a seu tio: Declarou-nos, na verdade, que as jumentas foram encontradas. Porém quanto ao assunto do reino, de que Samuel falara, nada lhe declarou.

17 Convocou Samuel o povo ao Senhor em Mispa,

18 e disse aos filhos de Israel: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Eu fiz subir a Israel do Egito, e vos livreí das mãos dos egípcios e das mãos de todos os reinos que vos oprimiam.

19 Mas vos hoje rejeitastes a vosso Deus, que vos livrou de todos os vossos males e trabalhos, e lhe dissestes: Põe um rei sobre nós. Portanto, agora ponde-vos perante o Senhor, pelas vossas tribos e pelos vossos grupos de milhares.

20 Tendo Samuel feito chegar todas as tribos de Israel, foi tomada por sorte a tribo de Benjamim.

21 Tendo feito chegar a tribo de Benjamim, pelas suas famílias, foi tomada a família de Matri, e dela foi tomado Saul, filho de Quis. Mas quando o procuraram, não foi encontrado.

22 Então tornaram a perguntar ao Senhor se aquele homem viera ali. Respondeu o Senhor: Ele se escondeu entre a bagagem.

23 Correram e o trouxeram dali. Estando ele no meio do povo, sobressaía em altura a todo o povo desde os ombros para cima.

24 Disse Samuel a todo o povo: Vedes o homem que o Senhor escolheu? Não há entre o povo nenhum semelhante a ele. Então todo o povo prorrompeu em gritos, exclamando: Viva o rei!

25 Declarou Samuel ao povo o direito do reino, e escreveu-o num livro, e o pôs perante o Senhor. Então despediu Samuel a todo o povo, cada um para sua casa.

26 Foi também Saul para sua casa em Gibeá, e foram com ele homens valentes, aqueles cujos corações Deus tocara.

27 Mas os filhos de Belial disseram: Como pode este homem nos livrar? Desprezaram-no, e não lhe trouxeram presentes. Mas ele se fez como surdo.

11 Então subiu Naás, amonita, e sitiou a Jabes-Gileade. E disseram todos os homens de Jabes a Naás: Faze aliança conosco, e te serviremos.

2 Porém Naás, o amonita, respondeu: Com esta condição farei aliança convosco: que a todos vos arranque o olho direito e assim traga vergonha sobre todo o Israel.

3 Disseram-lhe os anciãos de Jabes: Concede-nos sete dias para que enviemos mensageiros por todo o território de Israel; não havendo ninguém que nos livre, então nos entregaremos a ti.

4 Chegando os mensageiros a Gibeá de Saul, falaram estas palavras aos ouvidos do povo. Então todo o povo levantou a voz e chorou.

5 Naquela hora Saul vinha do campo, atrás dos bois, e perguntou: Que tem o povo, que chora? E contaram-lhe as palavras dos homens de Jabes.

6 Então o Espírito de Deus se apoderou de Saul, ao ouvir ele estas palavras, e acendeu-se sobremaneira a sua ira.

7 Tomou uma junta de bois, cortou-os em pedaços, e os enviou por todo o território de Israel por mãos dos mensageiros, dizendo: Qualquer que não sair após Saul e após Samuel, assim se fará aos seus bois. Então o temor do Senhor caiu sobre o povo, e saíram como um só homem.

8 Contando-os Saul em Bezeque, havia dos filhos de Israel trezentos mil, e dos homens de Judá trinta mil.

9 Disseram aos mensageiros que tinham vindo: Dizeis aos homens de Jabes-Gileade: Amanhã, em aquecendo o sol, vos virá livramento. Vindo os mensageiros, e

anunciando-o aos homens de Jabes, estes se alegraram.

10 Disseram os homens de Jabes aos amonitas: Amanhã nos entregaremos a vós, e nos fareis conforme tudo o que bem vos parecer.

11 No dia seguinte Saul dividiu o povo em três companhias; durante a última vigília da noite vieram ao meio do arraial e feriram aos amonitas até que o dia aqueceu. Os sobreviventes se espalharam, e não ficaram dois deles juntos.

12 Então disse o povo a Samuel: Quem são aqueles que diziam que Saul não reinaria sobre nós? Dai cá esses homens, para que os matemos.

13 Porém Saul disse: Hoje ninguém será morto, pois neste dia o Senhor operou um livramento em Israel.

14 Disse Samuel ao povo: Vinde, vamos a Gilgal, e renovemos ali o reino.

15 Assim todo o povo partiu para Gilgal, onde constituíram rei a Saul perante o Senhor. Ali apresentaram sacrifícios de ofertas pacíficas perante o Senhor, e ali Saul se alegrou muito com todos os homens de Israel.

12 Disse Samuel a todo o Israel: Ouvi a vossa voz em tudo o que me dissestes, e constituí sobre vós um rei.

2 Agora tendes um que vai adiante de vós. Quanto a mim, já estou velho, de cabelos brancos, e meus filhos estão convosco. Fui o vosso líder desde a minha mocidade até o dia de hoje.

3 Aqui estou. Testificai contra mim perante o Senhor, e perante o seu ungido: De quem tomei o boi? De quem tomei o jumento? A quem defraudei? A quem oprimi? Das mãos de quem recebi suborno para encobrir com ele os meus olhos? Se fiz alguma dessas coisas, eu a restituirei.

4 Responderam: Em nada nos defraudaste, nem nos oprimiste, nem tomaste coisa alguma da mão de ninguém.

5 Disse-lhes Samuel: O Senhor seja testemunha contra vós, e o seu ungido seja hoje testemunha, que nada achaste nas minhas mãos. Respondeu o povo: Ele é testemunha.

6 Então disse Samuel ao povo: O Senhor é o que escolheu a Moisés e a Arão, e tirou a vossos pais da terra do Egito.

7 Agora, pois, ponde-vos aqui, e pleitearei convosco perante o Senhor, no tocante a todos os seus atos de justiça, que fez a vós e a vossos pais.

8 Havendo entrado Jacó no Egito, vossos pais clamaram ao Senhor, e o Senhor enviou Moisés e Arão, que tiraram a vossos pais do Egito, e os fizeram habitar neste lugar.

9 Porém se esqueceram do Senhor seu Deus; assim ele os entregou nas mãos de Sisera, chefe do exército de Hazor, e nas mãos dos filisteus, e nas mãos do rei dos moabitas, os quais pelejaram contra eles.

10 Clamaram ao Senhor, e disseram: Pecamos; deixamos ao Senhor, e servimos aos baalins e às astarotes. Mas agora livra-nos das mãos de nossos inimigos, e te serviremos.

11 Então o Senhor enviou Jerubaal, e Baraque, e Jefté, e Samuel, e vos livrou das mãos de vossos inimigos em redor, e habitastes em segurança.

12 Vendo vós que Naás, rei dos filhos de Amom, vinha contra vós, me dissestes: Não, mas reinará sobre nós um rei — muito embora o Senhor vosso Deus fosse o vosso rei.

13 Agora aqui está o rei que escolhesteis e que pedistes; vede, o Senhor pôs sobre vós um rei.

14 Se temerdes ao Senhor, e o servirdes, e derdes ouvidos à sua voz, e não fordes rebeldes às suas ordens, e se tanto vós como o rei que reina sobre vós seguirdes o Senhor vosso Deus, bem será.

15 Mas se não derdes ouvidos à voz do Senhor, e fordes rebeldes às suas ordens, a mão do Senhor será contra vós como foi contra vossos pais.

16 Ponde-vos também agora aqui, e vede esta grande coisa que o Senhor vai fazer diante dos vossos olhos.

17 Não é hoje a sega do trigo? Clamarei ao Senhor, e ele dará trovões e chuva. E sabereis e vereis que é grande a vossa maldade que praticastes perante o Senhor, pedindo para vós um rei.

18 Então invocou Samuel ao Senhor, e o Senhor deu trovões e chuva naquele mesmo dia. Pelo que todo o povo temeu em grande maneira ao Senhor e a Samuel.

19 Todo o povo disse a Samuel: Roga pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que não venhamos a morrer, pois a todos os nossos pecados acrescentamos este mal, de pedirmos para nós um rei.

20 Respondeu Samuel ao povo: Não temais. Vós cometestes todo este mal; contudo, não vos desvieis de seguir ao Senhor, mas servi ao Senhor de todo o vosso coração.

21 Não vos desvieis atrás de ídolos vãos. Para nada vós aproveitam, não poderão livrar-vos, porque são inúteis.

22 O Senhor não desampará o seu povo, por causa do seu grande nome, porque aprovou ao Senhor fazer-vos o seu povo.

23 Quanto a mim, longe de mim que eu peque contra o Senhor, deixando de orar por vós. É eu vos ensinarei o caminho bom e direito.

24 Tão-somente temei ao Senhor, e servi-o fielmente de todo o vosso coração; considerai quão grandiosas coisas vos fez.

25 Se, porém, perseverardes em fazer o mal, perecereis, assim vós como o vosso rei.

13 Um ano reinara Saul em Israel. No segundo ano de seu reinado sobre o povo,

2 escolheu para si três mil homens de Israel; dois mil estavam com Saul em Micmá e na região montanhosa de Betel, e mil estavam com Jônatas em Gibeá de Benjamin. Despediu o resto do povo, cada um para sua casa.

3 Jônatas derrotou a guarnição dos filisteus que estava em Gibeá, e os filisteus ouviram. Pelo que Saul tocou a trombeta por toda a terra, dizendo: Ouçam os hebreus.

4 Então todo o Israel ouviu dizer: Saul derrotou a guarnição dos filisteus, e também Israel se fez abominável aos filisteus. Então o povo foi convocado após Saul em Gilgal.

5 Os filisteus ajuntaram-se para pelejar contra Israel: trinta mil carros, e seis mil cavaleiros, e povo em multidão como a areia que está à beira do mar. Subiram, e se acamparam em Micmá, ao oriente de Bete-Aven.

6 Vendo os homens de Israel que estavam em aperto (porque o povo estava angustiado), esconderam-se nas cavernas, nos espinhais, nos penhascos, nos túmulos e nas cisternas.

7 Alguns dos hebreus até mesmo passaram o Jordão para a terra de Gade e Gileade. Saul ficou em Gilgal, e todo o povo que permaneceu com ele se encheu de temor.

8 Esperou Saul sete dias, o tempo que Samuel determinara; não vindo, porém, Samuel a Gilgal, o povo se foi espalhando dali.

9 Portanto disse Saul: Trazei-me aqui o holocausto e as ofertas pacíficas. E ofereceu o holocausto.

10 Mal havia ele acabado de oferecer o holocausto, Samuel chegou, e Saul lhe saiu ao encontro, para o saudar.

11 Perguntou Samuel: Que fizeste? Respondeu Saul: Quando vi que o povo se ia espalhando daqui, e tu não vinhas nos dias apazados, e os filisteus já se tinham ajuntado em Micmás,

12 pensei: Agora descerão os filisteus sobre mim a Gilgal, e ainda não obtive a benevolência do Senhor. Assim senti-me constrangido a oferecer o holocausto.

13 Disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o Senhor teu Deus te ordenou; pois o Senhor teria confirmado o teu reino sobre Israel para sempre.

14 Agora, porém, não subsistirá o teu reino; o Senhor já buscou para si um homem segundo o seu coração, e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porque não guardaste o que o Senhor te ordenou.

15 Então se levantou Samuel, e subiu de Gilgal a Gibeá de Benjamim. Saul contou o povo que se achava com ele, cerca de seiscentos homens.

16 Saul e Jônatas, seu filho, e o povo que se achava com eles, ficaram em Gibeá de Benjamim, porém os filisteus se acamparam em Micmás.

17 Os saqueadores saíram do campo dos filisteus em três companhias. Uma delas tomou o caminho de Ofra para a terra de Sual,

18 outra tomou o caminho de Bete-Horom, e a terceira tomou o caminho do termo que dá para o vale de Zeboim, na direção do deserto.

19 Em toda a terra de Israel não se achava nem um ferro, porque os filisteus tinham dito: Para que os hebreus não façam espada nem lança.

20 Pelo que todo o Israel tinha que descer aos filisteus a fim de amolar cada um a sua relha, a sua enxada, o seu machado e a sua foice.

21 O custo era de dois terços de siclo pelas relhas e enxadas, e de um terço de siclo para afiar machados e agulhões.

22 Assim, no dia da peleja não se achou espada nem lança na mão de todo o povo que estava com Saul e com Jônatas: só Saul e seu filho Jônatas as tinham.

23 Ora, uma guarnição dos filisteus tinha saído para o desfiladeiro de Micmás.

14 Certo dia disse Jônatas, filho de Saul, ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição dos filisteus, que está do outro lado. Porém não o fez saber a sua pai.

2 Saul estava na extremidade de Gibeá, debaixo da romeira que havia em Migrom. O povo que estava com ele era cerca de seiscentos homens.

3 entre os quais se encontrava Afás, que trazia a estola sacerdotal. Afás era filho de Atube, irmão de Icabode, filho de Finéias, filho de Eli, sacerdote do Senhor em Siló. O povo não sabia que Jônatas tinha ido.

4 Entre os desfiladeiros pelos quais Jônatas procurava passar à guarnição dos filisteus, deste lado havia um penhasco íngreme, e do outro lado, outro; o nome de um era Bozez, e o nome do outro Sené.

5 Um deles se erguia para o norte defronte de Micmás, o outro para o sul defronte de Gibeá.

6 Disse Jônatas ao seu escudeiro: Vem, passemos à guarnição destes incircuncisos. Porventura operará o

Senhor por nós, porque para com o Senhor nenhum impedimento há de livrar com muitos ou com poucos.

7 Respondeu-lhe o seu escudeiro: Faze tudo o que te aprouver. Segue; estou contigo, a tua disposição será a minha.

8 Disse Jônatas: Passaremos àqueles homens e nos descobriremos a eles.

9 Se nos disserem: Paraí até que cheguemos a vós; ficaremos no nosso lugar, e não subiremos a eles.

10 Porém se disserem: Subi a nós; subiremos, pois o Senhor os entregou em nossas mãos, e isto nos será por sinal.

11 Descobrimdo-se ambos à guarnição dos filisteus, disseram os filisteus: Vede, os hebreus já estão saindo das cavernas em que se tinham escondido.

12 Os homens da guarnição gritaram a Jônatas e ao seu escudeiro: Subi a nós, e vos daremos uma lição. Disse Jônatas ao seu escudeiro: Sobe atrás de mim; o Senhor os entregou nas mãos de Israel.

13 Então subiu Jônatas de gatinhas, e o seu escudeiro atrás dele. Os filisteus caíram diante de Jônatas, e o seu escudeiro os matava atrás dele.

14 Aconteceu esta primeira derrota, em que Jônatas e o seu escudeiro mataram uns vinte homens, em cerca de meia jeira de terra.

15 Houve tremor no arraial, no campo e em todo o povo; a guarnição e os saqueadores tremeram de medo. A terra também tremeu, e houve grande pânico.

16 Olharam as sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim, e viram que a multidão se dissolvia, fugindo para cá e para lá.

17 Disse então Saul ao povo que estava com ele: Ora, contai e vede quem é que saiu dentre nós. Contaram, e viram que nem Jônatas nem o seu escudeiro estavam ali.

18 Então Saul disse a Afás: Traz aqui a arca de Deus. (Naquele tempo a arca de Deus estava com os filhos de Israel.)

19 Estando Saul ainda falando com o sacerdote, o alvoroço que havia no arraial dos filisteus crescia mais e mais, pelo que disse Saul ao sacerdote: Retira a tua mão.

20 Então Saul e todo o povo que estava com ele se ajuntaram, e vieram à peleja. Encontraram os filisteus em grande tumulto, uns lutando contra os outros.

21 Os hebreus que se tinham juntado aos filisteus, e tinham ido para o arraial com eles, passaram para os israelitas que estavam com Saul e Jônatas.

22 Ouvindo todos os homens de Israel que se haviam escondido na região montanhosa de Efraim que os filisteus fugiam, também os perseguiram de perto na peleja.

23 Assim o Senhor livrou a Israel naquele dia, e a batalha passou além de Bete-Aven.

24 Ora, os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, porque Saul conjurara o povo, dizendo: Maldito o homem que comer pão antes da tarde, antes que eu me vingue de meus inimigos. Pelo que todo o povo se absteve de provar pão.

25 Todo o povo chegou a um bosque, onde havia mel à flor da terra.

26 Chegando o povo ao bosque, viram o mel que corria, mas ninguém chegou à mão à boca, porque o povo temia a conjuração.

27 Jônatas, porém, não tinha ouvido quando seu pai conjurara o povo, e estendeu a ponta da vara que tinha na mão, e a molhou no favo de mel. Levando a mão à boca, aclararam-se-lhe os olhos.

28 Então disse um do povo: Teu pai solenemente conjurou o povo, dizendo: Maldito o homem que comer hoje pão. E por isso que o povo desfalece.

29 Disse Jônatas: Meu pai turbou a terra. Vede como se me aclararam os olhos por ter provado um pouco deste mel.

30 Quanto mais se o povo hoje tivesse comido livremente do despojo, que achou de seus inimigos. Não teria sido maior a derrota dos filisteus?

31 Naquele dia, depois de os israelitas terem ferido aos filisteus desde Micmás até Aijalom, o povo se achava exausto em extremo.

32 O povo lançou-se ao despojo e, tomando ovelhas, bois e bezerros, degolaram-nos no chão, e os comeram com sangue.

33 Então o anunciaram a Saul: Vê, o povo peca contra o Senhor, comendo carne com sangue. Disse ele: Procedestes deslealmente. Revoltei-me para aqui hoje uma grande pedra.

34 Disse mais Saul: Espalhai-vos entre o povo, e dizei-lhes: Trazei-me aqui cada um o seu boi, e cada um a sua ovelha, e degolai-os aqui, e comei. Não pequis contra o Senhor, comendo com sangue. Assim todo o povo trouxe de noite, cada um o seu boi, e os degolaram ali.

35 Então edificou Saul um altar ao Senhor; este foi o primeiro altar que ele edificou ao Senhor.

36 Depois disse Saul: Descamos de noite atrás dos filisteus, e despojemo-los, até o amanhecer, e não deixemos de resto um homem sequer deles. Responderam: Faze tudo o que bem te parecer. Disse, porém, o sacerdote: Consultemos aqui a Deus.

37 Então Saul perguntou a Deus: Descerei atrás dos filisteus? Entregá-los-ás nas mãos de Israel? Porém naquele dia Deus não lhe respondeu.

38 Portanto, disse Saul: Chegai-vos para aqui, todos os chefes do povo, e informai-vos, e vede qual o pecado que hoje se cometeu.

39 Tão certo como vive o Senhor que salva a Israel, ainda que esteja em meu filho Jônatas, será morto. Porém ninguém de todo o povo lhe respondeu.

40 Disse mais a todo o Israel: Vós estareis de um lado; eu e meu filho Jônatas estaremos do outro. Então disse o povo a Saul: Faze o que bem te parecer.

41 Então orou Saul ao Senhor Deus de Israel: Mostra o que é justo. E Jônatas e Saul foram tomados por sorte, e o povo saiu livre.

42 Disse Saul: Lançai a sorte entre mim e Jônatas, meu filho. E foi tomado Jônatas.

43 Disse então Saul a Jônatas: Declara-me o que fizeste. E Jônatas lhe disse: Tão-somente provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão. E agora devo morrer?

44 Disse Saul: Assim me faça Deus, e outro tanto, que com certeza morrerás, Jônatas.

45 Porém o povo disse a Saul: Morrerá Jônatas, que operou tão grande salvação em Israel? Tal não suceda. Tão certo como vive o Senhor, não lhe há de cair no chão um só cabelo da sua cabeça, pois com Deus fez isso hoje. Assim o povo livrou a Jônatas, para que não morresse.

46 Então Saul deixou de perseguir os filisteus, e estes se foram ao seu lugar.

47 Tendo Saul assumido o reinado de Israel, pelejou contra todos os seus inimigos em redor: contra Moabe, contra os filhos de Amom, contra Edom, contra os reis

de Zobá e contra os filisteus. Para onde quer que se voltava, saía vitorioso.

48 Houve-se varonilmente, e derrotou aos amalequitas, e libertou a Israel das mãos dos que o saqueavam.

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isvi e Malquisua. Os nomes de suas duas filhas eram: o da mais velha Merabe, e o da mais nova Mical.

50 O nome da mulher de Saul era Ainoã, filha de Aimaás. O nome do general do seu exército era Abner, filho de Ner, tio de Saul.

51 Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.

52 Houve forte guerra contra os filisteus, todos os dias de Saul, e sempre que Saul via algum homem forte e valente, o agregava a si.

15 Disse Samuel a Saul: Enviou-me o Senhor a ungir-te rei sobre o seu povo, sobre Israel; portanto ouve agora as palavras do Senhor.

2 Assim diz o Senhor dos exércitos: Castigarei a Amaleque pelo que fez a Israel quando se lhe opôs no caminho, quando este subia do Egito.

3 Vai agora e fere a Amaleque, e destrói totalmente a tudo o que tiver. Nada lhe poupes; matarás a homens e paulheres, meninos e crianças de peito, bois e ovelhas, camelos e jumentos.

4 Pelo que Saul convocou o povo, e os contou em Telaim, duzentos mil homens de infantaria, e dez mil homens de Judá.

5 Chegando Saul à cidade de Amaleque, pôs emboscadas no vale.

6 Então disse aos queneus: Ide-vos, retirai-vos e saí do meio dos amalequitas, para que não vos destrua juntamente com eles, porque vós usastes de misericórdia para com todos os filhos de Israel, quando subiram do Egito. Assim os queneus se retiraram do meio dos amalequitas.

7 Então feriu Saul os amalequitas desde Havilá até Sur, que está defronte do Egito.

8 Tomou vivo a Agague, rei dos amalequitas, mas a todo o povo destruiu ao fio da espada.

9 Mas Saul e o povo pouparam a Agague, e o melhor das ovelhas e dos bois, e os animais gordos e os cordeiros e o melhor que havia, e não os quiseram destruir totalmente, porém a toda coisa vil e desprezível destruíram totalmente.

10 Então veio a palavra do Senhor a Samuel:

11 Arrendo-me de haver posto a Saul como rei, porque deixou de me seguir, e não executou as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e clamou ao Senhor a noite toda.

12 Madrugou Samuel para encontrar a Saul pela manhã, mas foi-lhe dito: Saul já chegou ao Carmelo, e aí levantou para si um monumento e, voltando, passou e desceu a Gilgal.

13 Veio Samuel a Saul, e este lhe disse: Bendito sejas tu do Senhor! Executei a palavra do Senhor.

14 Mas disse Samuel: Então que balido de ovelhas é este nos meus ouvidos? Que mugido de bois é este que ouço?

15 Respondeu Saul: Os soldados os trouxeram de Amaleque; pouparam o melhor das ovelhas e dos bois, para os oferecer ao Senhor teu Deus, mas o restante destruímos totalmente.

16 Então disse Samuel a Saul: Espera, e te declararei

o que o Senhor me disse esta noite. Respondeu-lhe Saul: Fala.

17 Disse Samuel: Porventura, sendo tu pequeno aos teus próprios olhos, não foste feito o cabeça das tribos de Israel, não te ungiu o Senhor rei sobre Israel?

18 Enviou-te o Senhor a este caminho, e disse: Vai, e destrói totalmente a estes pecadores, os amalequitas, e peleja contra eles, até que sejam aniquilados.

19 Por que não deste ouvidos à voz do Senhor, antes te lançaste ao despojo, e fizeste o que era mal aos olhos do Senhor?

20 Disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos à voz do Senhor, e caminhei no caminho pelo qual o Senhor me enviou, e trouxe a Agague, rei de Amaleque, e aos amalequitas destruí totalmente.

21 Os soldados tomaram do despojo ovelhas e bois, o melhor do destinado à destruição, para oferecer ao Senhor teu Deus em Gilgal.

22 Porém Samuel respondeu: Tem o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça à sua palavra? Obedecer é melhor do que sacrificar, e atender melhor é do que a gordura de carneiros.

23 Pois a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a iniquidade de idolatria. Porquanto rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou, para que não sejas rei.

24 Então disse Saul a Samuel: Pequei. Violei o mandamento do Senhor e as tuas palavras. Temi ao povo, e dei ouvidos à sua voz.

25 Agora, rogo-te, perdoa-me o meu pecado, e volta comigo, para que eu adore ao Senhor.

26 Porém Samuel lhe disse: Não tornarei contigo. Rejeitaste a palavra do Senhor, e ele te rejeitou, para que não sejas rei sobre Israel.

27 Virando-se Samuel para se ir, Saul pegou-lhe pela orla do manto, o qual se rasgou.

28 Disse-lhe Samuel: O Senhor rasgou de ti hoje o reino de Israel, e o deu ao teu próximo, que é melhor do que tu.

29 Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende; pois não é homem para que se arrependa.

30 Respondeu Saul: Pequei. Mas honra-me diante dos anciãos do meu povo, e diante de Israel, e volta comigo, para que eu adore ao Senhor teu Deus.

31 Assim Samuel voltou com Saul, e Saul adorou ao Senhor.

32 Então disse Samuel: Trazei-me aqui a Agague, rei dos amalequitas. E Agague veio a ele confiante, pensando: Certamente já passou a amargura da morte.

33 Disse, porém, Samuel: Assim como a tua espada desfilhou mulheres, assim ficará desfilhada tua mãe entre as mulheres. E Samuel despedaçou a Agague perante o Senhor em Gilgal.

34 Então Samuel se foi a Ramá, mas Saul subiu a sua casa, a Gibeá de Saul.

35 Nunca mais viu Samuel a Saul até o dia da sua morte, mas teve muita pena dele. E o Senhor se arrependeu de haver posto a Saul rei sobre Israel.

16 Disse o Senhor a Samuel: Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche o teu vaso de azeite, e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita. Dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.

2 Porém disse Samuel: Como irei eu? Ouvindo-o

Saul, me matará. Disse o Senhor: Toma contigo um novilho, e diz: Vim para sacrificar ao Senhor.

3 Convidarás a Jessé para o sacrifício, e eu mostrarei o que hás de fazer. Ungir-me-ás a quem eu te disser.

4 Fez Samuel o que dissera o Senhor. Quando chegou a Belém, os anciãos da cidade lhe saíram ao encontro, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda?

5 Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao Senhor. Consagrai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Então ele consagrou a Jessé e a seus filhos, e os convidou para o sacrifício.

6 Entrando eles, Samuel viu a Eliabe, e pensou: Certamente está perante o Senhor o seu ungido.

7 Porém o Senhor disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, pois eu o rejeitei. O Senhor não vê como vê o homem. O homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.

8 Então chamou Jessé a Abinadabe, e o fez passar diante de Samuel, o qual disse: Nem a este escolheu o Senhor.

9 Então Jessé fez passar a Samá, porém Samuel disse: Tampouco a este escolheu o Senhor.

10 Assim fez passar Jessé a seus sete filhos diante de Samuel, mas Samuel disse a Jessé: O Senhor não escolheu a estes.

11 Assim perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Respondeu Jessé: Ainda falta o menor, que está apascentando as ovelhas. Disse Samuel: Manda chamá-lo; não nos assentaremos à mesa até que ele chegue.

12 Então mandou buscá-lo e o fez entrar. Ele era ruivo, de belos olhos e de boa aparência. Disse o Senhor: Levanta-te e unge-o; é este mesmo.

13 Assim tomou Samuel o vaso de azeite, e ungiu-o no meio de seus irmãos, e daquele dia em diante o Espírito do Senhor se apoderou de Davi. Então Samuel se levantou, e foi para Ramá.

14 Ora, o Espírito do Senhor retirou-se de Saul, e o atormentava um espírito maligno da parte do Senhor.

15 Os servos de Saul lhe disseram: Vê, um espírito maligno da parte do Senhor te atormenta.

16 Dize ó senhor nosso a teus servos, que estão na tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa. Quando o espírito maligno da parte do Senhor vier sobre ti, então ele tocará com a sua mão, e te sentirás melhor.

17 Disse Saul aos seus servos: Buscai-me um homem que toque bem, e trazei-o a mim.

18 Respondeu um dos moços: Vi um filho de Jessé, o belemita, que sabe tocar bem, e é forte e valente, homem de guerra, sisudo em palavras, e de boa aparência. E o Senhor é com ele.

19 Saul enviou mensageiros a Jessé, dizendo: Envia-me Davi, teu filho, o que está com as ovelhas.

20 Então tomou Jessé um jumento carregado de pão, e um odre de vinho, e um cabrito, e os enviou a Saul pela mão de Davi, seu filho.

21 Assim Davi veio a Saul, e esteve perante ele. Saul o amou muito, e o fez seu escudeiro.

22 Então Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar a Davi perante mim, pois achou graça aos meus olhos.

23 Sempre que o espírito maligno da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava. Então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele.

17 Ajuntaram os filisteus as suas tropas para a guerra e congregaram-se em Socó, que está em Judá, e acamparam-se entre Socó e Azeca, em Efes-Damim.

2 Saul e os homens de Israel se ajuntaram e se acamparam no vale de Elá, e ordenaram a batalha contra os filisteus.

3 Os filisteus estavam num monte de um lado, e os israelitas estavam num monte do outro lado, e entre eles o vale.

4 Saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, que tinha seis côvados e um palmo de altura.

5 Trazia na cabeça um capacete de bronze, e vestia uma couraça escameada, de bronze, cujo peso era de cinco mil siclos.

6 Trazia grevas de bronze nas pernas, e um dardo de bronze entre os ombros.

7 A haste da sua lança era como o eixo de um tear, e a ponta de ferro da sua lança pesava seiscentos siclos, e diante dele ia o escudeiro.

8 Parou, clamou às tropas de Israel, e disse-lhes: Por que saístes a ordenar a batalha? Não sou eu filisteu e vós servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça a mim.

9 Se ele puder pelejar comigo, e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer, e o ferir, então sereis nossos servos, e nos servireis.

10 Disse mais o filisteu: Hoje desafio as fileiras de Israel! Dai-me um homem, para que ambos pelejemos.

11 Ouvindo Saul e todo o Israel as palavras do filisteu, espantaram-se, e temeram muito.

12 Ora, Davi era filho de um homem efraíteu, de Belém de Judá, cujo nome era Jessé. Jessé tinha oito filhos, e nos dias de Saul este homem já era velho e avançado em idade.

13 Os três filhos mais velhos de Jessé tinham ido com Saul para a guerra: Eliabe, o primogênito, o segundo Abinadabe e o terceiro Samá.

14 Davi era o mais moço. Os três mais velhos seguiram a Saul.

15 Mas Davi ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai em Belém.

16 Durante quarenta dias apresentou-se o filisteu pela manhã e à tarde.

17 Ora, disse Jessé a Davi, seu filho: Toma para teus irmãos um efa deste grão tostado e estes dez pães, e corre a levá-los ao arraial, a teus irmãos.

18 Leva também estes dez queijos ao seu comandante de mil. Visitarás a teus irmãos, a ver se vão bem, e trarás notícias deles.

19 Eles estão com Saul e todos os homens de Israel no vale de Elá, pelejando com os filisteus.

20 No dia seguinte Davi levantou-se de madrugada, deixou as ovelhas com um guarda, carregou-se, e partiu, como Jessé lhe ordenara. Chegou ao arraial quando o exército estava saindo em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja.

21 Os israelitas e os filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira.

22 Davi, deixando a carga que trouxera com o guarda da bagagem, correu para a frente de batalha e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem.

23 Estando Davi ainda a falar com eles, veio subindo do exército dos filisteus o homem guerreiro, cujo nome

era Golias, o filisteu de Gate, e falou conforme aquelas palavras, e Davi as ouviu.

24 Quando todos os homens de Israel viram aquele homem, fugiram de diante dele, e temeram grandemente.

25 Diziam uns aos outros: Vistes aquele homem que subiu? Subiu para afrontar a Israel. A quem o matar o rei o cumulará de grandes riquezas, e lhe dará a sua filha, e fará a casa de seu pai livre de imposto em Israel.

26 Perguntou Davi aos homens que estavam perto dele: Que farão ao homem que matar a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?

27 O povo lhe repetiu aquela palavra, dizendo: Assim se fará ao homem que o matar.

28 Ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a sua ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção, e a maldade do teu coração; desceste para ver a peleja.

29 Disse Davi: Que fiz eu agora? Não posso nem fazer uma pergunta?

30 Então se desviou dele para outro, e falou a mesma coisa, e o povo lhe tornou a responder como antes.

31 Ouidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo.

32 Disse Davi a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa deste filisteu; o teu servo irá, e pelejará contra ele.

33 Respondeu Saul: Contra este filisteu não poderás ir para pelejar com ele; tu ainda és moço, e ele homem de guerra desde a tua mocidade.

34 Porém disse Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai. Sempre que vinha um leão, ou um urso, e tomava um cordeiro do rebanho,

35 eu saía após ele, e o matava, arrancava o cordeiro da sua boca. Levantando-se ele contra mim, segurava-o pela barba, e o feria e matava.

36 O teu servo matava, assim o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porque afrontou os exércitos do Deus vivo.

37 O Senhor que me livrou das garras do leão, e das garras do urso, me livrará da mão deste filisteu. Disse Saul a Davi: Vai-te, e o Senhor seja contigo.

38 Então Saul vestiu a Davi com a sua própria armadura, e lhe pôs sobre a cabeça um capacete de bronze, e o fez envergar uma couraça.

39 Davi cingiu a espada sobre a armadura, e tentou andar, porque não estava acostumado a usar essas coisas. Disse Davi a Saul: Não posso andar com tudo isto, pois não estou acostumado. Assim tirou Davi aquilo de sobre si.

40 Então tomou o seu cajado na mão, escolheu cinco pedras lisas do ribeiro, pô-las no alforje de pastor que trazia e, lançando mão da sua funda, aproximou-se do filisteu.

41 O filisteu também vinha-se aproximando de Davi, e o seu escudeiro ia diante dele.

42 Olhando o filisteu, e vendo a Davi, o desprezou, porque era moço ruivo, e de boa aparência.

43 Disse a Davi: Sou eu algum cão para tu vires a mim com paus? E o filisteu, pelos seus deuses, amaldiçoou a Davi.

44 Disse a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas do campo.

45 Disse Davi ao filisteu: Tu vens a mim com espada, com lança, e com escudo, mas eu venho a ti em nome

do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado.

46 Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão, e te ferirei, tirarei a tua cabeça. Os cadáveres do arraial dos filisteus darei hoje mesmo às aves do céu e às bestas da terra, e toda a terra saberá que há Deus em Israel.

47 Saberá toda esta congregação que o Senhor salva, não com espada, não com lança; pois do Senhor é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.

48 Levantando-se o filisteu, e indo a encontrar-se com Davi, este se apressou e correu ao combate, para lutar contra ele.

49 Davi meteu a mão no alforje, tomou uma pedra e com a funda a atirou, e feriu o filisteu na testa. A pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.

50 Assim Davi prevaleceu contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra; sem uma espada na mão, feriu-o e o matou.

51 Correu Davi e, pondo-se de pé sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que o seu campeão estava morto, fugiram.

52 Então os homens de Israel e Judá se levantaram, e jubilaram, e seguiram os filisteus até Gate, e até às portas de Ecrôm. E caíram os filisteus feridos pelo caminho de Saaraim até Gate e até Ecrôm.

53 Então voltaram os filhos de Israel de perseguirem os filisteus e despojaram os seus arraiais.

54 Davi tomou a cabeça do filisteu e a trouxe a Jerusalém, e pôs as armas dele na sua tenda.

55 Quando Saul viu Davi sair a encontrar-se com o filisteu, perguntou a Abner, o comandante do exército: De quem é filho esse moço, Abner? Respondeu Abner: Vive a tua alma, ó rei, que não sei.

56 Disse então o rei: Pergunta de quem ele é filho.

57 Voltando Davi de ferir o filisteu, Abner tomou-o consigo e o levou à presença de Saul, trazendo Davi na mão a cabeça do filisteu.

58 Perguntou-lhe Saul: De quem és filho, jovem? Respondeu Davi: Sou filho do teu servo Jessé, belemita.

18 Acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jônatas ligou-se com a de Davi, e Jônatas o amou como à sua própria alma.

2 Saul naquele dia o tomou, e não lhe permitiu que tornasse para a casa de seu pai.

3 E Jônatas e Davi fizeram aliança, porque Jônatas o amava como à sua própria alma.

4 Jônatas tirou a capa que vestia, e a deu a Davi, como também a sua armadura, e até mesmo a sua espada, o seu arco e o seu cinto.

5 Aonde quer que Saul o enviava, Davi saía e se conduzia com prudência, e Saul o pôs sobre a gente de guerra. Ele era benquisto de todo o povo, e até dos próprios servos de Saul.

6 Quando os soldados retornavam para casa, depois de Davi ter ferido o filisteu, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram ao encontro do rei Saul, cantando e dançando alegremente, com tambores, e com instrumentos de música.

7 As mulheres, dançando, cantavam umas para as outras, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares.

8 Então Saul se indignou muito, pois estas palavras lhe desagradaram muito, e pensou: Dez milhares deram

a Davi, e a mim somente milhares. Na verdade, o que lhe falta, senão só o reino?

9 Daquele dia em diante, Saul trazia Davi sob suspeita.

10 No dia seguinte um espírito maligno da parte de Deus se apoderou de Saul. Ele começou a profetizar em sua casa, enquanto Davi tocava a harpa como nos outros dias. Saul trazia na mão uma lança,

11 e a atirou, dizendo para si mesmo: Encravarei a Davi na parede. Mas Davi se desviou dele duas vezes.

12 Saul temia a Davi, porque o Senhor era com este e se tinha retirado de Saul.

13 Pelo que Saul o afastou de si, e o pôs por chefe de mil, e ele saía e entrava diante do povo.

14 Davi se saía muito bem em todas as suas expedições, porque o Senhor era com ele.

15 Vendo, então, Saul que ele era sempre bem-sucedido, tinha receio dele.

16 Mas todo o Israel e Judá amava a Davi, porque saía e entrava diante deles.

17 Disse Saul a Davi: Aqui está Merabe, minha filha mais velha. Eu a darei a ti por mulher; tão-somente sê-me filho valente e guerreira as guerras do Senhor. Pois Saul dizia consigo: Não seja contra ele a minha mão, mas sim a dos filisteus.

18 Respondeu Davi a Saul: Quem sou eu, e qual é a minha vida e a família de meu pai em Israel, para vir a ser genro do rei?

19 Mas, ao tempo que Merabe, filha de Saul, devia ser dada a Davi, ela foi dada por mulher a Adriel, meolita.

20 Ora, Mical, a outra filha de Saul, amava a Davi, e sendo isto anunciado a Saul, pareceu bem aos seus olhos.

21 Disse Saul: Eu a darei a ele, para que lhe sirva de laço, e para que a mão dos filisteus venha a ser contra ele. Pelo que Saul disse a Davi: Com a outra serás hoje meu genro.

22 Saul deu ordem aos seus servos: Falai em segredo a Davi, dizendo: Olha, o rei tem afeição por ti, e todos os seus servos te amam; agora consente em ser genro do rei.

23 Os servos de Saul falaram todas estas palavras aos ouvidos de Davi. Então disse Davi: Parece-vos pouca coisa ser genro do rei, sendo eu homem pobre e de condição humilde?

24 Quando os servos de Saul lhe anunciaram o que Davi tinha dito,

25 Saul respondeu: Assim direis a Davi: O rei não deseja dote, mas cem prepúcios de filisteus, para tomar vingança dos inimigos do rei. O plano de Saul era fazer cair a Davi pelas mãos dos filisteus.

26 Tendo os servos de Saul anunciado estas palavras a Davi, pareceu bem aos olhos deste tornar-se genro do rei. Assim, antes de se cumprirem os dias,

27 Davi se levantou, partiu com os seus homens, e feriu dentre os filisteus duzentos homens. Trouxe os prepúcios deles, e os entregou todos ao rei, para que lhe fosse genro. Então Saul lhe deu por mulher a sua filha Mical.

28 Quando Saul percebeu que o Senhor era com Davi e que Mical, filha de Saul, o amava,

29 temeu Saul muito mais a Davi, e se tornava cada vez mais seu inimigo.

30 Os príncipes dos filisteus continuaram a sair à batalha, e sempre que saíam, Davi alcançava maior sucesso do que todos os servos de Saul, pelo que o seu nome se tornou muito famoso.

19 Falou Saul a Jônatas, seu filho, e a todos os seus servos para que matassem a Davi. Porém Jônatas, filho de Saul, estava muito afeiçoado a Davi,

2 e anunciou a Davi: Saul, meu pai, procura matar-te. Portanto, guarda-te pela manhã, fica num lugar oculto e esconde-te.

3 Eu sairei e estarei ao lado de meu pai no campo em que estiveres. Falarei de ti a meu pai, e verei o que houver, e o anunciarei a ti.

4 Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: Não peque o rei contra teu servo Davi; ele não pecou contra ti, e os seus feitos para contigo têm sido muito bons.

5 Ele expôs a sua vida quando feriu os filisteus, e o Senhor fez um grande livramento a todo o Israel. Tu mesmo o viste, e te alegraste. Por que, pois, pecarias contra o sangue inocente, matando sem causa a Davi?

6 Saul deu ouvidos à voz de Jônatas, e jurou: Tão certo como vive o Senhor, ele não morrerá.

7 Jônatas chamou a Davi, contou-lhe todas estas palavras. Levou-o a Saul, e Davi o assistia como antes.

8 Tornou a haver guerra, e Davi saiu e pelejou contra os filisteus. Levou-os a uma derrota tão grande que eles fugiram diante dele.

9 Porém o espírito maligno da parte do Senhor tornou sobre Saul, estando ele assentado em sua casa, e tendo na mão a sua lança. Enquanto Davi tocava o seu instrumento de música,

10 Saul procurou encravá-lo na parede, mas Davi se desviou de diante de Saul, que fincou a lança na parede. Então Davi fugiu, e escapou naquela mesma noite.

11 Saul mandou mensageiros à casa de Davi, para que o vigiassem, e o matassem pela manhã. Porém Mical, mulher de Davi, o avisou, dizendo: Se não salvars a tua vida esta noite, amanhã te matarão.

12 Então Mical desceu Davi por uma janela, e ele se foi. Fugiu e escapou.

13 Mical tomou uma estátua, deitou-a na cama, pôs-lhe à cabeceira uma pele de cabra, e a cobriu com uma capa.

14 Tendo Saul enviado mensageiros que trouxessem a Davi, ela disse: Está doente.

15 Então Saul mandou mensageiros que vissem a Davi, dizendo-lhes: Trazei-mo na cama, para que eu o mate.

16 Vindo os mensageiros, a estátua estava na cama, e a pele de cabra à sua cabeceira.

17 Perguntou Saul a Mical: Por que me enganaste, e deixaste o meu inimigo ir e escapar? Respondeu-lhe Mical: Porque ele me disse: Deixa-me ir, se não eu te mato.

18 Assim Davi fugiu e escapou, e veio a Samuel, a Ramá, e contou-lhe tudo quanto Saul lhe fizera. Então foram, ele e Samuel, e ficaram em Naiote.

19 Foram dizer a Saul: Davi está em Naiote, em Ramá.

20 Então enviou Saul mensageiros para trazerem a Davi. Mas quando viram um grupo de profetas profetizando, e Samuel a presidi-los, o Espírito de Deus veio sobre os mensageiros de Saul, e também eles profetizaram.

21 Avisado disto, Saul enviou outros mensageiros, e também estes profetizaram. Enviou Saul ainda uns terceiros mensageiros, os quais também profetizaram.

22 Então foi também ele mesmo a Ramá e, chegando ao poço grande que estava em Secu, perguntou: Onde estão Samuel e Davi? Responderam-lhe: Estão em Naiote, em Ramá.

23 Assim foi para Naiote, em Ramá. Mas o mesmo Espírito de Deus veio sobre ele, e ia caminhando e profetizando, até chegar a Naiote, em Ramá.

24 Ele despiu as suas vestes e profetizou diante de Samuel. Esteve nu por terra todo aquele dia e toda aquela noite. Pelo que se diz: Está também Saul entre os profetas?

20 Então fugiu Davi de Naiote, em Ramá, veio a Jônatas e perguntou: Que fiz eu? Qual é o meu crime? Qual é o meu pecado diante de teu pai, que procura tirar-me a vida?

2 Ele lhe respondeu: Tal não aconteça. Não serás morto! Meu pai não faz coisa nenhuma, nem grande nem pequena, sem primeiro me dizer. Por que meu pai me ocultaria isso? Não é verdade.

3 Mas Davi respondeu, com juramentos: Teu pai sabe muito bem que achei graça aos teus olhos, e disse a si mesmo: Não saiba isto Jônatas, para que não se magoe. Mas, na verdade, tão certo como vive o Senhor e tão certo como vive a tua alma, há apenas um passo entre mim e a morte.

4 Disse Jônatas a Davi: O que desejares, eu te farei.

5 Disse Davi a Jônatas: Olha, amanhã é a lua nova, em que costumou assentar-me com o rei para comer; porém deixa-me ir, e esconder-me-ei no campo até à tarde do terceiro dia.

6 Se teu pai notar a minha ausência, dirás: Davi me pôdiu muito que o deixasse ir correndo a Belém, sua cidade, porque se faz lá o sacrifício anual para toda a família.

7 Se disser: Está bem; então teu servo tem paz. Mas se muito se indignar, sabe que ele já está decidido a praticar o mal.

8 Usa de misericórdia para com o teu servo, porque lhe fizeste entrar contigo em aliança do Senhor. Se há culpa em mim, mata-me tu mesmo. Por que me levarias a teu pai?

9 Disse Jônatas: Longe de ti tal coisa! Se de alguma maneira eu soubesse que já este mal estava de fato determinado por meu pai, para que viesse sobre ti, não to descobriria eu?

10 Perguntou Davi: Quem me fará saber isso, se por acaso teu pai te responder asperamente?

11 Disse Jônatas: Vem, e saíamos ao campo. E saíram ambos ao campo.

12 Então disse Jônatas a Davi: O Senhor Deus de Israel seja testemunha. Sondando eu a meu pai amanhã a estas horas, ou depois de amanhã, se houver coisa favorável para Davi, não enviarei a ti e não to farei saber?

13 O Senhor faça assim a Jônatas, e outro tanto, se, querendo meu pai fazer-te mal, eu não te fizer saber, e não te deixar partir, para ires em paz. O Senhor seja contigo, assim como foi com meu pai.

14 Se eu então ainda viver, não usarás comigo da bondade do Senhor, para que não morra?

15 Nem tampouco cortarás da minha casa a tua bondade; nem ainda quando o Senhor desarraigar da terra a todos os inimigos de Davi.

16 Assim fez Jônatas aliança com a casa de Davi, dizendo: O Senhor se vingue dos inimigos de Davi.

17 E Jônatas fez Davi jurar de novo, porque o amava com todo o amor da sua alma.

18 Então disse Jônatas a Davi: Amanhã é a lua nova. Notar-se-á a tua ausência, porque o teu lugar estará vazio.

19 Ao terceiro dia descerás apressadamente, e irás àquele lugar onde te escondeste no dia do negócio, e ficarás junto à pedra de Ezel.

20 Eu atirarei três flechas para aquele lado, como se atirasse ao alvo.

21 Então mandarei um moço, dizendo: Anda, busca as flechas. Se eu disser ao moço: Olha que as flechas estão para cá de ti; apanha-as, e então vem, tão certo como vive o Senhor, há paz para ti; não há nada que temer.

22 Porém se eu disser ao moço: Olha que as flechas estão para lá de ti; vai-te embora, porque o Senhor te manda ir.

23 Quanto ao negócio de que eu e tu falamos — lembra-te de que o Senhor é testemunha entre mim e ti para sempre.

24 Assim escondeu-se Davi no campo, e chegando a lua nova, assentou-se o rei para comer pão.

25 Assentando-se o rei, como de costume, no seu assento junto à parede, Jônatas assentou-se defronte dele, e Abner assentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi ficou vazio.

26 Naquele dia Saul não disse nada, pois dizia consigo: Aconteceu-lhe alguma coisa pela qual não está limpo; certamente não está limpo.

27 Mas no dia seguinte, o segundo da lua nova, o lugar de Davi estava vazio de novo. Então disse Saul a Jônatas, seu filho: Por que o filho de Jessé não veio comer nem ontem nem hoje?

28 Respondeu Jônatas: Davi pediu-me encarecidamente que o deixasse ir a Belém,

29 dizendo: Peço-te que me deixes ir, porque a nossa família tem um sacrifício na cidade, e meu irmão ordenou que eu fosse. Se achei graça aos teus olhos, peço-te que me deixes ir, para ver a meus irmãos. Por isso não veio à mesa do rei.

30 Então se acendeu a ira de Saul contra Jônatas, e disse-lhe: Filho da perversa e rebelde! Não sei eu que elegeste o filho de Jessé para vergonha tua e para vergonha de tua mãe?

31 Enquanto o filho de Jessé viver sobre a terra nem tu estarás seguro, nem o teu reino. Pelo que manda buscá-lo agora, e traze-mo, pois é digno de morte.

32 Respondeu Jônatas a Saul, seu pai: Por que há de morrer? Que fez ele?

33 Mas Saul atirou-lhe com a lança, para o ferir. Assim entendeu Jônatas que seu pai já tinha decidido matar a Davi.

34 Pelo que Jônatas, todo encolerizado, levantou-se da mesa; no segundo dia da lua nova não comeu, porque se magoava por causa de Davi, pois seu pai o tinha ultrajado.

35 Na manhã seguinte Jônatas saiu ao campo, no tempo ajustado com Davi, levando consigo um rapaz.

36 Então disse ao seu rapaz: Corre a buscar as flechas que eu atirar. Correu o rapaz, e Jônatas atirou uma flecha, que fez passar além dele.

37 Chegando o rapaz ao lugar da flecha que Jônatas havia atirado, gritou Jônatas atrás dele: Não está a flecha mais para lá de ti?

38 Tornou Jônatas a gritar ao rapaz: Apressa-te, não te demores. O rapaz de Jônatas apanhou as flechas e as trouxe a seu senhor.

39 O rapaz não entendeu coisa alguma; só Jônatas e Davi sabiam deste negócio.

40 Então Jônatas deu as suas armas ao rapaz, e disse-lhe: Anda, leva-as à cidade.

41 Indo-se o rapaz, levantou-se Davi do lado do sul, e lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três

vezes. Então beijaram-se um ao outro, e choraram juntos, mas Davi chorou muito mais.

42 Disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, pois juramos amizade um com o outro no nome do Senhor, dizendo: O Senhor seja a testemunha entre mim e ti, e entre a minha descendência e a tua descendência perpetuamente.

43 Então Davi se foi, e Jônatas voltou para a cidade.

21 Então veio Davi a Nobe, ao sacerdote Aimeleque. Aimeleque, tremendo, saiu ao encontro de Davi, e perguntou-lhe: Por que vens só, e ninguém contigo?

2 Respondeu Davi ao sacerdote Aimeleque: O rei me encomendou um negócio, e me disse: Ninguém saiba deste negócio pelo qual te envie, e o qual te ordenei. Quanto aos moços, aponte-lhes tal e tal lugar.

3 Agora, pois, que tens à mão? Dá-me cinco pães, ou o que se achar.

4 Respondeu o sacerdote a Davi: Não tenho pão comum à mão; há, porém, pão sagrado, se ao menos os moços se absteram das mulheres.

5 Respondeu Davi: Sim, deveras, as mulheres foram-nos vedadas há três dias, quando eu saí. Os corpos dos moços não estão imundos. Se tal se dá em viagem comum, quanto mais serão santos hoje!

6 Então o sacerdote lhe deu o pão sagrado, porque não havia ali outro senão os pães da proposição, que se tiraram de diante do Senhor, no dia em que eram trocados por pão quente.

7 Ora, achava-se ali naquele dia um dos servos de Saul, detido perante o Senhor; o seu nome era Doegue, edomeu, chefe dos pastores de Saul.

8 Perguntou Davi a Aimeleque: Não tens aqui à mão lança ou espada alguma? Não trouxe consigo nem a minha espada nem as minhas armas, porque o negócio do rei era urgente.

9 Respondeu o sacerdote: A espada de Golias, o filisteu, a quem tu feriste no vale de Elá, está aqui, envolta num pano detrás da estola sacerdotal. Se a queres tomar, toma-a; não há outra aqui, senão essa. Disse Davi: Não há outra semelhante; dá-ma.

10 Davi levantou-se e fugiu naquele dia de diante de Saul, e foi a Aquis, rei de Gate.

11 Porém os servos de Aquis lhe disseram: Não é este Davi, o rei da sua terra? Não foi deste que cantavam nas danças, dizendo: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares?

12 Davi considerou estas palavras no seu coração, e teve muito medo de Aquis, rei de Gate.

13 Pelo que se contrafez diante dos olhos deles, e fingiu-se doído nas mãos deles, e esgravatava nas portas, e deixava correr a saliva pela barba.

14 Disse Aquis aos seus servos: Bem vedes que este homem está louco! Por que o trouxestes a mim?

15 Faltam-me doidos, para que trouxésseis a este que fizesse doidices diante de mim? Há de entrar este na minha casa?

22 Davi retirou-se dali, e escapou para a caverna de Adulão. Quando os seus irmãos e toda a casa de seu pai souberam disso, desceram ali para estar com ele.

2 Ajuntaram-se a ele todos os homens que se achavam em aperto, e todos os homens endividados, e todos os amargurados de espírito, e ele se fez chefe deles. Eram com ele uns quatrocentos homens.

3 Dali passou Davi a Mispa de Moabe, e disse ao rei de Moabe: Deixa estar meu pai e minha mãe convosco.

até que eu saiba o que Deus há de fazer de mim.

4 Trouxe-os perante o rei de Moabe, e ficaram com ele por todo o tempo que Davi esteve no lugar forte.

5 Porém o profeta Gade disse a Davi: Não fiques neste lugar forte. Vai, e entra na terra de Judá. Assim Davi saiu, e foi para o bosque de Herete.

6 Ora, Saul teve notícia de que já se sabia onde estavam Davi e os homens que o acompanhavam. Estava Saul em Gibeá, debaixo de um arvoredor, numa colina, e tinha na mão a sua lança, e todos os seus servos estavam com ele.

7 Então disse Saul a todos os seus servos que estavam com ele: Ouvi, filhos de Benjamim! Dar-vos-á também o filho de Jessé, a todos vós, terras e vinhas, e vos fará a todos chefes de milhares e chefes de centenas.

8 para que todos vós tenhais conspirado contra mim? Ninguém houve que me desse aviso de que meu filho fez aliança com o filho de Jessé, e não há ninguém dentre vós que se doa de mim, e me participe que meu filho sublevo meu servo contra mim, para me armar ciladas, como se vê neste dia?

9 Mas respondeu Doegue, o edomeu, que também estava com os servos de Saul: Vi o filho de Jessé chegar a Nob, a Aimeleque, filho de Aitube.

10 Aimeleque consultou por ele ao Senhor, e lhe deu mantimento, e lhe deu também a espada de Golias, o filisteu.

11 Então o rei mandou chamar a Aimeleque, o sacerdote, filho de Aitube, e a toda a casa de seu pai, e aos sacerdotes que estavam em Nob, e todos eles vieram ao rei.

12 Disse Saul: Ouve, peço-te, filho de Aitube. Respondeu ele: Sim, meu senhor.

13 Disse-lhe Saul: Por que conspirastes contra mim, tu e o filho de Jessé? Pois lhe deste pão e espada, e consultaste por ele a Deus, para que se levantasse contra mim e me armasse ciladas, como se vê neste dia?

14 Respondeu Aimeleque ao rei: Quem, entre todos os teus servos há tão fiel como Davi, o genro do rei, chefe da tua guarda, e honrado na tua casa?

15 Comecei hoje a consultar por ele a Deus? Longe de mim tal coisa! Não impute o rei coisa nenhuma a seu servo, nem a toda a casa de meu pai, pois o teu servo não soube nada de tudo isso, nem muito nem pouco.

16 Mas o rei disse: Aimeleque, certamente morrerás, tu e toda a casa de teu pai.

17 Então o rei ordenou aos da sua guarda, que estavam com ele: Virai-vos, e matai os sacerdotes do Senhor, porque também a mão deles está com Davi, e porque sabiam que ele fugia e não mo fizeram saber. Mas os servos do rei não quiseram estender as suas mãos para arremeter contra os sacerdotes do Senhor.

18 Então o rei ordenou a Doegue: Vira-te, e arremete contra os sacerdotes. Então se virou Doegue, o edomeu, e arremeteu contra os sacerdotes, e matou naquele dia oitenta e cinco homens que vestiam estola sacerdotal de linho.

19 Também a Nob, cidade desses sacerdotes, passou ao fio da espada, homens e mulheres, meninos e criancinhas de peito, e bois, jumentos e ovelhas.

20 Porém um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, cujo nome era Abiatar, escapou e fugiu para Davi,

21 e lhe anunciou que Saul tinha matado os sacerdotes do Senhor.

22 Então Davi disse a Abiatar: Bem sabia eu naquele

dia que, estando ali Doegue, o edomeu, não deixaria de denunciar a Saul. Eu sou o responsável pela morte de todas as pessoas da casa de teu pai.

23 Fica comigo, não temas; quem procura a minha morte também procura a tua. Estarás salvo comigo.

23 Foi anunciado a Davi: Olha, os filisteus pelejam contra Queila e saqueiam as eiras.

2 Consultou Davi o Senhor, dizendo: Irei eu, e ferirei a esses filisteus? Respondeu-lhe o Senhor: Vai, e ferirás os filisteus, e livrarás a Queila.

3 Porém os homens de Davi lhe disseram: Tememos aqui em Judá, quanto mais indo a Queila contra os exércitos dos filisteus!

4 Então Davi tornou a consultar o Senhor, e o Senhor lhe respondeu: Levanta-te, desce a Queila, pois te dou os filisteus nas tuas mãos.

5 Assim Davi partiu com os seus homens a Queila, pelejou contra os filisteus e levou o gado. Fez grande matança entre eles e livrou os moradores de Queila.

6 Ora, quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para Davi, a Queila, desceu com a estola sacerdotal na mão.

7 Foi anunciado a Saul que Davi tinha ido a Queila. Disse Saul: Deus o entregou nas minhas mãos; está encerrado, pois entrou numa cidade de portas e ferrolhos.

8 Então Saul convocou todo o povo à peleja, para que descessem a Queila, e cercassem a Davi e os seus homens.

9 Sabendo Davi que Saul maquinava este mal contra ele, disse a Abiatar, o sacerdote: Traz aqui a estola sacerdotal.

10 Disse Davi: Ó Senhor, Deus de Israel, teu servo ouviu que Saul procura vir a Queila, a fim de destruir a cidade por minha causa.

11 Entregar-me-ão os homens de Queila nas mãos dele? Descerá Saul, como o teu servo tem ouvido? Ah! Senhor Deus de Israel, faze-o saber ao teu servo. Respondeu o Senhor: Descerá.

12 Disse mais Davi: Entregar-me-ão os homens de Queila, a mim e aos meus homens, nas mãos de Saul? Respondeu o Senhor: Entregarão.

13 Então Davi se levantou com os seus homens, cerca de seiscientos, e saíram de Queila, e foram-se aonde puderam. Sendo anunciado a Saul que Davi escapara de Queila, cessou de sair contra ele.

14 Davi permaneceu no deserto, em lugares fortes, e ficou na região montanhosa no deserto de Zife. Saul buscava-o todos os dias, porém Deus não o entregou nas suas mãos.

15 Vendo Davi que Saul saía à busca da sua vida, esteve no deserto de Zife, em Horesa.

16 Então se levantou Jônatas, filho de Saul, e foi para Davi a Horesa, e lhe fortaleceu a confiança em Deus.

17 Disse-lhe: Não temas. A mão de Saul, meu pai, não te achará. Tu reinarás sobre Israel, e eu serei contigo o segundo. O que também Saul, meu pai, bem sabe.

18 Ambos fizeram aliança perante o Senhor. Então Jônatas voltou para sua casa, mas Davi ficou em Horesa.

19 Subiram os zifeus a Saul, a Gibeá e disseram: Não se escondeu Davi entre nós nos lugares fortes em Horesa, no outeiro de Haquilá, que está à mão direita de Jesimom?

20 Agora, ó rei, desce apressadamente, conforme todo o desejo da tua alma; a nós nos toca entregá-lo nas mãos do rei.

21 Respondeu Saul: Benditos sejas vós do Senhor, pois vos compadecestes de mim.

22 Ide, informai-vos ainda melhor, sabei e notai o lugar que freqüente e quem o tenha visto ali. Foi-me dito que é astutíssimo.

23 Atentai bem, e informai-vos acerca de todos os esconderijos em que ele se oculta, e quando estiverdes bem seguros, voltai para mim. Então irei convosco; se ele estiver na terra, eu o buscarei entre todos os milhares de Judá.

24 Assim se levantaram eles e foram a Zife, adiante de Saul. Ora, Davi e os seus homens estavam no deserto de Maom, na campina ao sul de Jesimom.

25 Saul e os seus homens foram-se em busca dele. Sendo isso anunciado a Davi, desceu ele à penha que está no deserto de Maom. Ouvindo-o Saul, perseguiu a Davi no deserto de Maom.

26 Saul ia de um lado do monte, e Davi e os seus homens do outro, apressando-se em fugir para escapar de Saul. Porém, assim que Saul e os seus homens estavam para cercar a Davi e aos seus homens, para os prender,

27 chegou um mensageiro a Saul, dizendo: Apressate, e vem! Os filisteus invadiram a terra.

28 Pelo que Saul desistiu de perseguir a Davi, e se foi ao encontro dos filisteus. Por esta razão aquele lugar se chamou Selá-Hamalecote.

29 E subiu Davi dali e ficou nos lugares fortes de Engedi.

24 Voltando Saul de perseguir os filisteus, foi-lhe dito: Davi está no deserto de Engedi.

2 Então tomou Saul três mil homens, escolhidos dentre todo o Israel, e foi em busca de Davi e dos seus homens, perto das Rochas das Cabras Selvagens.

3 Chegou a uns currais de ovelhas no caminho, onde havia uma caverna; entrou nela Saul, para aliviar o ventre. Ora, Davi e os seus homens estavam no mais interior da caverna.

4 Então os homens de Davi lhe disseram: Este é o dia do qual o Senhor te disse: Eu te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como parecer bem aos teus olhos. Então Davi levantou-se, e de mansinho cortou a orla do manto de Saul.

5 Depois doeu o coração de Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul.

6 Disse ele aos seus homens: O Senhor me guarde de que eu faça tal coisa ao meu senhor, ao ungido do Senhor, que eu estenda a minha mão contra ele; pois é o ungido do Senhor.

7 Com essas palavras Davi conteve os seus homens, e não lhes permitiu que se levantassem contra Saul. E Saul se levantou da caverna, e prosseguiu o seu caminho.

8 Então também Davi se levantou e, saindo da caverna, gritou por detrás de Saul: Ó rei, meu senhor! Olhando Saul para trás, Davi se inclinou com o rosto em terra, e lhe fez reverência.

9 Disse Davi a Saul: Por que dás ouvidos às palavras dos homens que dizem: Davi procura fazer-te mal?

10 Este dia os teus olhos viram que o Senhor te pôs em minhas mãos nesta caverna. Alguns disseram que eu te matasse, porém a minha mão te poupou; eu disse: Não estenderei a mão contra o meu senhor, porque é o ungido do Senhor.

11 Olha, meu pai, vê aqui a orla do teu manto na minha mão! Eu cortei a orla do teu manto, mas não te matei. Considera e vê que não há na minha mão nem mal nem rebeldia alguma, e que não pequei contra ti, ainda que andes à caça da minha vida, para me tirares.

12 Julgue o Senhor entre mim e ti. E vingue-me o Senhor de ti, mas a minha mão não será contra ti.

13 Como diz o provérbio dos antigos: Dos ímpios procede a impiedade. A minha mão, porém, não será contra ti.

14 Após quem saiu o rei de Israel? A quem persegues? A um cão morto? A uma pulga?

15 Seja o Senhor juiz, e julgue entre mim e ti. E veja e advogue a minha causa, e me livre das tuas mãos.

16 Acabando Davi de falar a Saul todas estas palavras, disse Saul: É esta a tua voz, meu filho Davi? Então Saul levantou a voz e chorou.

17 Disse a Davi: Mais justo és do que eu. Tu me recompensaste com bem, e eu te recompensei com mal.

18 Tu mostraste hoje que procedeste bem para comigo; o Senhor me entregou em tuas mãos, mas não me mataste.

19 Quem há que, encontrando o seu inimigo, o deixa ir por bom caminho? O Senhor te pague com bem, pelo que hoje me fizeste.

20 Eu sei que certamente hás de reinar, e que o reino de Israel há de ser firme nas tuas mãos.

21 Agora jura-me pelo Senhor que não desarraigarás a minha descendência depois de mim, nem desfarás o meu nome da casa de meu pai.

22 Assim jurou Davi a Saul. Então Saul foi para sua casa, porém Davi e os seus homens subiram ao lugar forte.

25 Ora, faleceu Samuel, e todo o Israel se ajuntou e o pranteou; e o sepultaram na sua casa, em Ramá. Então Davi se levantou e desceu ao deserto de Parã.

2 Certo homem, em Maom, que tinha possessões no Carmelo, era abastado. Tinha mil cabras e três mil ovelhas, as quais estava tosquiando no Carmelo.

3 Chamava-se o homem Nabal, e sua mulher chamava-se Abigail. Era a mulher sensata e formosa, porém o homem, da casa de Calebe, era duro e maligno nas suas ações.

4 Ouviu Davi no deserto que Nabal tosquiava as suas ovelhas,

5 e lhe enviou dez moços, dizendo-lhes: Subi ao Carmelo e, indo a Nabal, perguntai-lhe, em meu nome, como está.

6 Assim direis àquele próspero: Paz seja contigo, e com a tua casa, e com tudo o que tens.

7 Agora, tenho ouvido que tens tosquiadores. Quando os teus pastores estiveram conosco, nenhum agravo lhes fizemos, nem coisa alguma lhes faltou todos os dias que estiveram no Carmelo.

8 Pergunta aos teus moços e eles te dirão. Portanto estes moços achem graça aos teus olhos, porque viemos em boa ocasião. Dá a teus servos e a Davi, teu filho, o que achares à mão.

9 Chegando os moços de Davi, e tendo falado a Nabal todas essas palavras em nome de Davi, se calaram.

10 Respondeu Nabal aos moços de Davi: Quem é Davi, e quem é o filho de Jessé? Muitos servos há que hoje fogem de seu senhor.

11 Tomaria eu o meu pão, e a minha água, e a carne das minhas reses que degolei para os meus tosquiadores, e o daria a homens que não sei de onde vêm?

12 Os moços de Davi puseram-se a caminho e, voltando, vieram anunciar-lhe tudo conforme estas palavras.

13 Disse Davi aos seus homens: Cada um cinja a sua espada. E cada um cingiu a sua espada, e cingiu também

Davi a sua. Subiram após Davi uns quatrocentos homens, e duzentos ficaram com a bagagem.

14 Um dentre os moços, porém, anunciou a Abigail, mulher de Nabal: Davi enviou mensageiros desde o deserto a saudar o nosso amo, porém este os destratou.

15 Todavia, aqueles homens têm-nos sido muito bons, e nunca fomos agravados por eles, e nada nos faltou em todos os dias que convivemos com eles quando estávamos no campo.

16 De muro em redor nos serviram, tanto de dia como de noite, todos os dias que andamos com eles apascentando as ovelhas.

17 Considera agora o que há de fazer porque o mal já está de todo determinado contra o nosso amo e contra toda a sua casa. Ele é filho de Belial, e não há quem lhe possa falar.

18 Abigail se apressou, e tomou duzentos pães, dois odres de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas de trigo tostado, cem cachos de passas e duzentas pastas de figos, e os pôs sobre jumentos.

19 Então disse aos seus moços: Ide adiante de mim; eu vos seguirei de perto. Porém não declareis nada a seu marido Nabal.

20 Quando ela, montada num jumento, ia descendo pelo encoberto do monte, Davi e os seus homens lhe vinham ao encontro, e ela se encontrou com eles.

21 Davi tinha acabado de dizer: Na verdade que em vão tenho guardado tudo o que este possui no deserto, de modo que nada lhe faltou de tudo o que lhe pertence. Ele me pagou mal por bem.

22 Assim faça Deus aos inimigos de Davi, e outro tanto, se eu deixar até o amanhecer, de tudo o que pertence a Nabal, um só do sexo masculino.

23 Vendo Abigail a Davi, apressou-se, desceu do jumento, e prostrou-se sobre o rosto diante de Davi, inclinando-se à terra.

24 Lançou-se a seus pés, e disse: Ah! Senhor meu, minha seja a culpa. Deixa falar a tua serva aos teus ouvidos, e ouve as palavras da tua serva.

25 Meu senhor, agora não faça este homem de Belial, a saber, Nabal, impressão no seu coração, porque tal é ele qual é o seu nome. Nabal é o seu nome, e a loucura está com ele, e eu, tua serva, não vi os moços de meu senhor, que enviaste.

26 Agora, meu senhor, tão certo como vive o Senhor e a tua alma, porque o Senhor te impediu de derramar sangue, e de te vingares com tua própria mão, sejam agora como Nabal os teus inimigos e os que procuram fazer mal ao meu senhor.

27 Aceita agora este presente que a tua serva trouxe a meu senhor, seja ele dado aos moços que seguem ao meu senhor.

28 Perdoa a transgressão da tua serva, porque certamente fará o Senhor casa firme a meu senhor, porque meu senhor guerreia as guerras do Senhor. Não se ache mal em ti por todos os teus dias.

29 Se alguém se levantar para te perseguir, e para procurar a tua vida, então a vida de meu senhor será atada no feixe dos que vivem com o Senhor teu Deus. Porém a vida de teus inimigos ele a arrojará ao longe, como do côncavo de uma funda.

30 Quando o Senhor fizer para o meu senhor conforme todo o bem que já tem dito de ti, e te houver estabelecido por príncipe sobre Israel,

31 então, meu senhor, não te será por tropeço, nem por pesar no coração, o sangue que sem causa vieres a derramar, ou de haver-se vingado o meu senhor a si mesmo. E quando o Senhor fizer bem a meu senhor, lembra-te da tua serva.

32 Então Davi disse a Abigail: Bendito o Senhor Deus de Israel que hoje te enviou ao meu encontro.

33 Bendito o teu conselho, e bendita sejas tu, que hoje me impediste de derramar sangue, e de vingar-me pela minha própria mão.

34 De outra forma, na verdade, tão certo como vive o Senhor Deus de Israel, que me impiedu de te fazer mal, que se tu não te apressaras, e não me vieras ao meu encontro, não teria ficado a Nabal até a luz da manhã nem mesmo um menino.

35 Então Davi aceitou das mãos dela o que lhe tinha trazido, e lhe disse: Sobe em paz à tua casa. Eu dei ouvidos à tua voz, e concedi o teu pedido.

36 Quando Abigail veio a Nabal, ele fazia em casa um banquete, como banquete de rei. E o coração de Nabal estava alegre, pois ele estava muito embriagado. Pelo que ela não lhe deu a entender palavra alguma, nem pouco nem muito até a luz da manhã.

37 Então, pela manhã, estando Nabal já livre do vinho, sua mulher lhe deu a entender aquelas palavras, e se amorteceu nele o coração, e ficou ele como pedra.

38 Aconteceu que passados uns dez dias, feriu o Senhor a Nabal, e este morreu.

39 Ouvindo Davi que Nabal morrera, disse: Bendito seja o Senhor, que pleiteou a causa da afronta que recebi das mãos de Nabal, e deteve do mal a seu servo, fazendo o Senhor cair o mal de Nabal sobre a sua cabeça. Mandou Davi falar a Abigail, para tomá-la por mulher.

40 Vindo os servos de Davi a Abigail, no Carmelo, lhe disseram: Davi nos mandou a ti, para te tomar por mulher.

41 Ela se levantou, inclinou-se com o rosto em terra, e disse: Eis aqui a tua serva, pronta para servir-te e para lavar os pés dos servos do meu senhor.

42 Abigail se apressou, levantou-se e montou num jumento. Acompanhada por suas cinco moças, seguiu os mensageiros de Davi, que a recebeu por mulher.

43 Davi também tinha tomado a Ainoá de Jezeel, e ambas foram suas mulheres.

44 Porque Saul havia dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Palti, filho de Laís, o qual era de Galim.

26 Vieram os zifeus a Saul, a Gibeá e disseram: Não está Davi escondido no outeiro de Haquilá, defronte a Jesimom?

2 Pelo que Saul se levantou, desceu ao deserto de Zife, e com ele três mil homens escolhidos de Israel, para buscar a Davi no deserto de Zife.

3 Acampou-se Saul no outeiro de Haquilá, defronte de Jesimom, junto ao caminho, mas Davi ficou no deserto. Vendo Davi que Saul vinha após ele ao deserto,

4 enviou espias, e soube que Saul tinha chegado.

5 Levantou-se Davi e foi ao lugar onde Saul se tinha acampado. Viu Davi o lugar onde se tinham deitado Saul e Abner, filho de Ner, chefe do seu exército. Saul estava deitado no acampamento, e o povo estava acampado ao redor dele.

6 Dirigindo-se Davi a Aimeleque, o heteu, e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, disse: Quem descerei comigo a Saul ao arraial? Respondeu Abisai: Eu descerei contigo.

7 Assim vieram Davi e Abisai de noite ao povo, e Saul estava deitado, dormindo dentro do acampamento, e a sua lança estava pregada na terra à sua cabeceira. Abner e o povo estavam deitados ao redor dele.

8 Disse Abisai a Davi: Deus te entregou hoje nas mãos o teu inimigo. Agora deixa-me encravá-lo com a lança, de um só golpe, na terra; não o ferirei segunda vez.

9 Mas Davi disse a Abisai: Nenhum dano lhe faças! Quem pode estender a mão contra o ungido do Senhor, e ficar inocente?

10 Disse mais Davi: Tão certo como vive o Senhor, ou o Senhor o ferirá, ou o seu dia chegará em que morra, ou descerá para a batalha e perecerá.

11 Mas o Senhor me guarde, de que eu estenda a mão contra o ungido do Senhor. Agora, porém, toma a lança que está à sua cabeceira, e a bilha de água, e vamo-nos.

12 Assim tomou Davi a lança e a bilha de água, da cabeceira de Saul, e foram-se. Ninguém houve que o visse, nem que o advertisse nem que o acordasse. Estavam todos dormindo, porque havia caído sobre eles um profundo sono da parte do Senhor.

13 Então Davi, passando ao outro lado, pôs-se no cume do monte ao longe, de maneira que havia grande distância entre eles.

14 Davi bradou ao povo, e a Abner, filho de Ner: Não responderás, Abner? Respondeu Abner: Quem és tu, que bradas ao rei?

15 Disse Davi: Não és homem? E quem há em Israel como tu?)) Por que não guardaste o rei, teu senhor? Um do povo veio para destruir o rei, teu senhor.

16 Não é bom isto que fizeste. Tão certo como vive o Senhor, sois dignos de morte, porque não guardastes a vosso senhor, o ungido do Senhor. Vede agora onde está a lança do rei, e a bilha de água, que tinha à sua cabeceira.

17 Reconheceu Saul a voz de Davi, e disse: Não é esta a tua voz, meu filho Davi? Respondeu Davi: É a minha voz, ó rei, meu senhor.

18 Disse mais: Por que o meu senhor persegue tanto o seu servo? Que fiz eu, e que maldade se acha nas minhas mãos?

19 Ouve agora, rogo-te, ó rei, meu senhor, as palavras de teu ser-vo: Se é o Senhor quem te incita contra mim, aceite ele a oferta de cereais. Porém se são os filhos dos homens, malditos sejam perante o Senhor! Eles me expulsaram hoje para que eu não tenha parte na herança do Senhor, dizendo: Vai, serve a outros deuses.

20 Agora não se derrame o meu sangue na terra, longe da presença do Senhor. O rei de Israel saiu em busca de uma pulga; como quem persegue uma perdiz nos montes.

21 Então disse Saul: Pequei. Volta, meu filho Davi, pois não tornarei a fazer te mal, porque a minha vida foi hoje preciosa aos teus olhos. Certamente procedi como um louco e errei grandissimamente.

22 Respondeu Davi: Eis aqui a lança do rei. Venha cá um dos moços, e leve-a.

23 O Senhor, porém, pague a cada um a sua justiça e a sua lealdade. O Senhor te entregou hoje nas minhas mãos, mas eu não quis estendê-las contra o ungido do Senhor.

24 Assim como foi a tua vida hoje de muita estima aos meus olhos, assim também seja a minha vida aos olhos do Senhor, e ele me livre de toda tribulação.

25 Então disse Saul a Davi: Bendito sejas tu, meu filho Davi; grandes coisas farás e certamente prevalecerás.

Então Davi se foi o seu caminho, e Saul voltou para o seu lugar.

27 Disse, porém, Davi no seu coração: Ora, um dia ainda perecerei pela mão de Saul. Não há coisa melhor para mim do que escapar para a terra dos filisteus. Então Saul cessará de me buscar por todos os termos de Israel, e escaparei da sua mão.

2 Então Davi se levantou e passou, com os seiscentos homens que com ele estavam a Áquis, filho de Maoque, rei de Gate.

3 Davi ficou com Áquis em Gate, ele e os seus homens, cada um com a sua família, e Davi com as suas duas mulheres, Ainoã, a jezezeleita, e Abigail, a que fora mulher de Nabal, o camelita.

4 Sendo Saul avisado de que Davi tinha fugido para Gate, cessou de persegui-lo.

5 Disse Davi a Áquis: Se achei graça aos teus olhos, dá-me lugar numa das cidades da terra, para que ali habite. Por que razão habitaria o teu servo contigo na cidade real?

6 Então lhe deu Áquis naquele dia a cidade de Ziclague, e Ziclague pertence aos reis de Judá até o dia de hoje.

7 O número dos dias que Davi habitou na terra dos filisteus foi de um ano e quatro meses.

8 Subia Davi com os seus homens, e davam contra os gesuritas, os gersitas e os amalequitais. Eram estes os moradores da terra que se estende na direção de Sur até a terra do Egito.

9 Davi feria aquela terra, e não deixava com vida nem homem nem mulher, e tomava as ovelhas, os bois, os jumentos, os camelos e as vestes. Então voltava a Áquis.

10 Quando Áquis perguntava: Contra quem destes hoje? Davi respondia: Contra o Sul de Judá; ou: Contra o Sul dos jerameelitas; ou: Contra o Sul dos queueus.

11 Davi não deixava com vida nem homem nem mulher para trazê-los a Gate, pois pensava: Porventura não nos denunciem, dizendo: Assim fez Davi. Este era o seu costume por todos os dias que habitou na terra dos filisteus.

12 Áquis confiava em Davi, pois pensava: Fez-se ele por certo tão aborrecível para com o seu povo em Israel que me será por servo para sempre.

28 Naqueles dias, juntando os filisteus os seus exércitos para a peleja, para fazer guerra contra Israel, disse Áquis a Davi: Fica sabendo que comigo sairás ao arraial, tu e os teus homens.

2 Disse Davi: Então verás o que é capaz de fazer o teu servo. Respondeu Áquis: Por isso eu te nomeio meu guarda pessoal para sempre.

3 Já Samuel era morto, e todo o Israel o tinha chorado, e o tinha sepultado em Ramá, que era a sua cidade. E Saul havia desterrado os necromantes e os adivinhos.

4 Ajuntaram-se os filisteus, vieram e se acamparam em Sunim; reuniu Saul a todo o Israel, e se acamparam em Gilboa.

5 Vendo Saul o arraial dos filisteus, temeu e estremeceu muito o seu coração.

6 Consultou Saul ao Senhor, porém o Senhor não lhe respondeu, nem por sonhos, nem por Urim, nem por profetas.

7 Então disse Saul aos seus servos: Buscai-me uma necromante, para que vá a ela e a consulte. Disseram-lhe os seus servos: Em En-Dor há uma mulher que é necromante.

8 Assim disfarçou-se Saul, vestiu outras roupas, e foi ele com dois homens, e de noite chegaram à mulher: E lhe disse: Pego-te que me adivinhes pela necromancia, e me faças subir aquele que eu te disser.

9 Mas a mulher lhe disse: Certamente bem sabes o que fez Saul, como exterminou da terra os necromantes e adivinhos. Por que me armas um laço à minha vida, para me fazeres morrer?

10 Então Saul lhe jurou pelo Senhor: Tão certo como vive o Senhor, que nenhum mal te sobrevirá por isso.

11 Disse-lhe então a mulher: A quem te farei subir? Respondeu ele: Faze-me subir a Samuel.

12 Quando a mulher viu a Samuel, gritou em alta voz e disse a Saul: Por que me enganaste? Pois tu mesmo és Saul.

13 Respondeu-lhe o rei: Não temas. O que vês? Disse a mulher: Vejo um deus que sobe da terra.

14 Perguntou ele: Como é a sua figura? Disse ela: Vem subindo um ancião, e está envolto numa capa. Entendendo Saul que era Samuel, inclinou-se com o rosto em terra e se prostrou.

15 Disse Samuel a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Disse Saul: Estou muito angustiado, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se tem desviado de mim, e já não me responde, nem por intermédio dos profetas, nem por meio de sonhos: Por isso te chamei para que me faças saber o que hei de fazer.

16 Então disse Samuel: Por que perguntas a mim, visto que o Senhor te desamparou e se fez teu inimigo?

17 O Senhor fez para contigo como por meu intermédio te disse. Rasgou o reino da tua mão, e o deu ao teu companheiro Davi.

18 Porque não deste ouvidos à voz do Senhor, e não executaste o furor da sua ira contra Amaleque, o Senhor te fez hoje isto.

19 O Senhor entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e amanhã tu e teus filhos estareis comigo. O arraial de Israel o Senhor também entregará nas mãos dos filisteus.

20 Imediatamente Saul caiu estendido por terra, e grandemente temeu por causa das palavras de Samuel. Não houve força nele, pois não tinha comido todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Aproximando-se a mulher de Saul e, vendo que estava tão perturbado, disse-lhe: Olha, a tua serva deu ouvidos à tua voz, e pus a minha vida na minha mão, dando ouvidos às palavras que disسته.

22 Agora ouve também tu as palavras da tua serva, e permite que ponha um bocado de pão diante de ti, para que comas e tenhas forças e te ponhas a caminho.

23 Porém ele o recusou, e disse: Não comerei. Mas os seus servos e a mulher o constrangeram, e ele deu ouvidos à sua voz. Levantou-se do chão e assentou-se na cama.

24 Tinha a mulher em casa um bezerro cevado; apressou-se e o degolou. Tomou farinha, amassou-a, e a cozeu em bolos asmos.

25 Então os pôs diante de Saul e de seus servos, e eles comeram. Depois levantaram-se e se foram naquela mesma noite.

29 Ajuntaram os filisteus todos os seus exércitos em Afeque, e acamparam-se os israelitas junto à fonte que está em Jezreel.

2 Os príncipes dos filisteus foram-se para lá com centenas e com milhares, mas Davi e os seus homens iam com Áquís na retaguarda.

3 Perguntaram os príncipes dos filisteus: Que fazem aqui estes hebreus? Respondeu Áquís: Não é este Davi, o servo de Saul, rei de Israel, que esteve comigo há muitos dias ou anos? Coisa nenhuma achei contra ele desde o dia em que se revoltou, até o dia de hoje.

4 Porém os príncipes dos filisteus se indignaram muito contra ele, e disseram a Áquís: Faze voltar a este homem, e torne ao seu lugar em que tu o puseste. Não desça conosco à batalha, para que não se nos torne na batalha em adversário. Como se tornaria este agradável a seu senhor? Não seria com as cabeças destes nossos homens?

5 Não é este aquele Davi, de quem cantavam nas danças: Saul feriu os seus milhares, porém Davi os seus dez milhares?

6 Então Áquís chamou a Davi e lhe disse: Tão certo como vive o Senhor, tu és reto, e a tua entrada e a tua saída comigo no arraial é boa aos meus olhos. Nenhum mal achei em ti, desde o dia em que a mim viste, até o dia de hoje, mas aos príncipes não agradas.

7 Volta, agora, e vai em paz; nada faças para desagradar aos príncipes dos filisteus.

8 Então Davi disse a Áquís: Mas o que fiz? O que achaste no teu servo, desde o dia em que vim ter contigo, até o dia de hoje, para que eu não vá pelejar contra os inimigos do rei meu senhor?

9 Respondeu Áquís: Bem sei que aos meus olhos tens sido bom como um anjo de Deus; contudo, os príncipes dos filisteus disseram: Não suba este conosco à batalha.

10 Agora, levanta-te amanhã de madrugada, tu e os servos de teu senhor que vieram contigo, e parti logo que haja luz.

11 Assim levantou-se Davi de madrugada, ele e os seus homens, para partirem e voltarem à terra dos filisteus, e os filisteus subiram a Jezreel.

30 Chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, já os amalequitas com ímpeto tinham dado sobre o sul e Ziclague, e tinham ferido a Ziclague e a tinham queimado a fogo;

2 tinham levado cativas as mulheres e todos os que lá se achavam, tanto grandes quanto pequenos. A ninguém mataram, tão-somente os levaram consigo, e foram o seu caminho.

3 Quando Davi e os seus homens chegaram à cidade, encontraram-na queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas levados cativos.

4 Então Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz, e choraram, até que não houve neles mais força para chorar.

5 Também as duas mulheres de Davi tinham sido levadas cativas — Ainoã, a jezeelita, e Abigail, que fora mulher de Nabal, o camelim.

6 Davi muito se angustiou, porque o povo falava em apedrejá-lo; a alma de todo o povo estava cheia de amargura, por causa dos seus filhos e das suas filhas. Mas Davi se fortaleceu no Senhor seu Deus.

7 Então disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traz-me aqui a estola sacerdotal. Abiatar trouxe a estola sacerdotal a Davi,

8 e consultou Davi ao Senhor: Perseguirei eu a esta tropa? Alcança-la-ei? Respondeu-lhe o Senhor: Persegue-a. De certo a alcançarás, e tudo libertarás.

9 Partiu Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde alguns ficaram para trás.

10 pois duzentos homens estavam cansados demais para passarem o ribeiro. Mas Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

11 Acharam no campo um homem egípcio e o trouxeram a Davi. Deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água.

12 Deram-lhe também um pedaço de pasta de figos secos e dois cachos de passas. Comeu, e voltou-lhe o ânimo, pois havia três dias e três noites que não tinha comido pão nem bebido água.

13 Então Davi lhe perguntou: De quem és tu, e donde és? Respondeu o moço egípcio: Sou servo de um amalequita, e meu senhor me deixou, porque adoeceu há três dias.

14 Nós demos com ímpeto contra o lado do sul dos quereitas, contra o território de Judá, e contra o lado do sul de Calebe, e pusemos fogo a Ziclague.

15 Perguntou-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? Respondeu ele: Jura-me por Deus que não me matarás, nem me entregará nas mãos de meu senhor, e descerei e te guiarei a essa tropa.

16 Então descendo, o guiou. Os amalequitas estavam espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, bebendo e dançando, por todo aquele grande despojo que haviam tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá.

17 Feriu-os Davi, desde o crepúsculo até a tarde do dia seguinte, e nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados em camelos, fugiram.

18 Assim recobrou Davi tudo o que os amalequitas haviam tomado: também libertou as suas duas mulheres.

19 Não lhes faltou coisa alguma, nem pequena nem grande, nem os filhos, nem as filhas, nem o despojo, nada de tudo o que os amalequitas lhes haviam tomado. Tudo Davi tornou a trazer.

20 Também tomou Davi todas as ovelhas e os rebanhos, e o levaram diante do outro gado, e diziam: Este é o despojo de Davi.

21 Chegando Davi aos duzentos homens que, de cansados que estavam, não o puderam seguir, e ficaram no ribeiro de Besor, estes saíram ao encontro de Davi e do povo que com ele vinha. Aproximando-se Davi do povo, os saudou em paz.

22 Então todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que salvamos. Mas que leve cada um sua mulher e seus filhos, e se vá.

23 Porém disse Davi: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o Senhor, que nos guardou e entregou nas nossas mãos a tropa que vinha contra nós.

24 Quem vos daria ouvidos nisso? Qual é a parte dos que desceram à peleja, tal será também a parte dos que ficaram com a bagagem. Receberão partes iguais.

25 Assim foi daquele dia em diante, porque o pôs por estatuto e direito em Israel até o dia de hoje.

26 Chegando Davi a Ziclague, enviou do despojo aos anciãos de Judá, seus amigos, dizendo: Eis aí para vós um presente do despojo dos inimigos do Senhor.

27 Enviou-o aos de Betel, aos de Ramote do sul, aos de Jaitir,

28 aos de Aroer, aos de Sifmote, aos de Estemoa,

29 aos de Racal, aos que estavam nas cidades dos jerameelitas e nas cidades dos queueus,

30 aos de Horná, aos de Corasã, aos de Atace,

31 aos de Hebrom, e a todos os lugares em que andara Davi, ele e os seus homens.

31 Ora, os filisteus pelejaram contra Israel: os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e caíram feridos no monte Gilboa.

2 Os filisteus apertaram com Saul e seus filhos, e mataram a Jônatas, a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul.

3 A peleja agravou-se contra Saul, e os flecheiros o alcançaram, e ele muito temeu por causa dos flecheiros.

4 Disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que não venham estes incircuncisos, e me atravessem e escaqueiem de mim. Mas o seu escudeiro não o quis, porque temia muito. Assim Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela.

5 Vendo o seu escudeiro que Saul já era morto, também ele se lançou sobre a sua espada, e morreu com ele.

6 Assim Saul, seus três filhos, o seu escudeiro, e todos os seus homens morreram juntos naquele dia.

7 Vendo os homens de Israel, que estavam do outro lado do vale e os que estavam daíem do Jordão, que os homens de Israel fugiram, e que Saul e seus filhos estavam mortos, desampararam as cidades e fugiram. E vieram os filisteus e habitaram nelas.

8 Vindo os filisteus, no dia seguinte, para despojar os mortos, acharam Saul e seus três filhos estirados no monte Gilboa.

9 Cortaram a cabeça de Saul e o despojaram das suas armas, e enviaram mensageiros pela terra dos filisteus, em redor, a anunciá-lo no templo dos seus ídolos e entre o povo.

10 Puseram as armas de Saul no templo de Astarote, e o seu corpo afixaram no muro de Bete-Seã.

11 Ouvindo isto os moradores de Jabes-Gileade, o que os filisteus fizeram a Saul,

12 todos os homens valentes se levantaram e caminharam toda a noite até Bete-Seã. Tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã e, foram a Jabes, onde os queimaram.

13 Então recolheram os seus ossos, e os sepultaram debaixo de um arvoredor em Jabes, e jejuaram sete dias.

2 SAMUEL

1 Depois da morte de Saul, voltou Davi da derrota dos amalequitas, e permaneceu dois dias em Ziclague.

2 No terceiro dia, veio um homem do arraial de Saul com as vestes rotas e terra na cabeça. Chegando ele a Davi, lançou-se ao chão e se inclinou.

3 Perguntou-lhe Davi: De onde vens? Respondeu ele: Escapei do arraial de Israel.

4 Disse-lhe Davi: O que aconteceu? Conta-me. Ele lhe respondeu: O povo fugiu da batalha, e muitos do povo

caíram e morreram, assim como também Saul e Jônatas, seu filho, foram mortos.

5 Perguntou Davi ao moço que lhe trazia as novas: Como sabes que Saul e Jônatas, seu filho, são mortos?

6 Então disse o moço que lhe dava a notícia: Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e Saul estava encostado sobre a sua lança, e os carros e a cavalaria apertavam com ele.

7 Olhando ele para trás, viu-me e chamou-me. Eu disse: Eis-me aqui.

8 Ele me perguntou: Quem és tu? E eu lhe respondi: Sou amalequita.

9 Então ele me disse: Aproxima-te e mata-me, porque estou com muita vertigem, e toda a minha vida está ainda em mim.

10 Assim me aproximei dele e o matei, porque bem sabia que ele não viveria depois de ter caído. Tomei a coroa que trazia na cabeça, e o bracelete que estava no seu braço, e os trouxe aqui a meu senhor.

11 Então Davi apanhou as suas próprias vestes e as rasgou: assim fizeram também todos os homens que estavam com ele.

12 Prantearam, choraram e jejuaram até a tarde por Saul, e por Jônatas, seu filho, e pelo povo do Senhor, e pela casa de Israel, porque tinham caído à espada.

13 Então Davi perguntou ao moço que lhe trouxera a nova: De onde és tu? Respondeu ele: Sou filho de um homem estrangeiro, amalequi ta.

14 Disse-lhe Davi: Como não temeste estender a mão para matares ao ungido do Senhor?

15 Então chamou Davi um dos moços, e lhe disse: Chega-te, e lança-te sobre ele. E o moço o feriu, de sorte que morreu.

16 Disse-lhe Davi: O teu sangue seja sobre a tua cabeça, porque a tua própria boca testificou contra ti, dizendo: Eu matei o ungido do Senhor.

17 Lamentou Davi a Saul e a Jônatas, seu filho, com esta lamentação ao arco.

18 mandando que fosse ensinada aos filhos de Judá, a qual se encontra escrita no Livro de Jasar:

19 A tua glória, ó Israel, foi morta sobre os teus altos! Como caíram os valentes!

20 Não o noticieis em Gate, nem o publiqueis nas ruas de Ascalom, para que não se alegrem as filhas dos filisteus, para que não saltem de contentamento as filhas dos incircuncisos.

21 Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caía sobre vós, nem tendeis campos que produzam ofertas. Pois aí foi profanado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, que jamais será ungido com óleo.

22 Do sangue dos feridos, da carne dos valentes, nunca se retirou o arco de Jônatas, nem voltou vazia a espada de Saul.

23 Saul e Jônatas, tão amados e queridos em vida, também na sua morte não se separaram. Eram mais ligeiros do que as águias, mais fortes do que os leões.

24 Vós, filhas de Israel, chorai por Saul, que vos vestia de escarlata e de delícias, que adornava os vossos vestidos com ornamentos de ouro.

25 Como caíram os valentes no meio da peleja! Jônatas foi morto nos teus montes.

26 Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; quão querido me eras! Maravilhoso me era o teu amor, mais maravilhoso do que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes, e pereceram as armas de guerra!

2 Depois disto Davi perguntou ao Senhor: Subirei a alguma das cidades de Judá? Respondeu-lhe o Senhor: Sobe. Perguntou Davi: Para onde subirei? Respondeu o Senhor: Para Hebrom.

2 Subiu Davi para lá, e também as suas duas mulheres, Ainoã, a jezreelita, e Abigail, que fora mulher de Nabal, o carnelita.

3 Fez também Davi subir os homens que estavam

com ele, cada um com a sua família, e habitaram nas cidades de Hebrom.

4 Então vieram os homens de Judá, e ungeram ali a Davi rei sobre a casa de Judá. E informaram a Davi: Foram os homens de Jabes-Gileade que sepultaram a Saul.

5 Então Davi enviou mensageiros aos homens de Jabes-Gileade, e disse-lhes: Benditos sejais vós do Senhor, que fizestes tal benevolência para com vosso senhor, para com Saul, porque o sepultastes!

6 O Senhor use convosco de benevolência e fidelidade, e eu também vos retribuirei esse bem que fizestes.

7 Esforcem-se agora as vossas mãos, e sede homens valentes, pois Saul, vosso senhor, é morto, e os da casa de Judá me ungeram rei sobre si.

8 Abner, filho de Ner, capitão do exército de Saul, tomou a Is-Bosete, filho de Saul, e o fez passar a Maanaim.

9 Constituiu-o rei sobre Gileade, sobre os assuritas, sobre Jezreel, sobre Efraim, sobre Benjamim e sobre todo o Israel.

10 Da idade de quarenta anos era Is-Bosete, filho de Saul, quando começou a reinar sobre Israel, e reinou dois anos. Mas a casa de Judá seguia a Davi.

11 Foi o número dos dias que Davi reinou em Hebrom, sobre a casa de Judá, sete anos e seis meses.

12 Então saiu Abner, filho de Ner, com os servos de Is-Bosete, filho de Saul, de Maanaim a Gibeom.

13 Saíram também Joabe, filho de Zeruia, e os servos de Davi, e se encontraram uns com os outros perto do açude de Gibeom. Pararam estes de um lado do açude, e os outros do outro lado.

14 Disse Abner a Joabe: Levantem-se os moços, e batam-se diante de nós. Respondeu Joabe: Levantem-se.

15 Então se levantaram e passaram, em número de doze por Benjamim e por Is-Bosete, filho de Saul, e doze dos servos de Davi.

16 Cada um lançou mão da cabeça do outro, meteu-lhe a espada no lado, e caíram juntamente. Assim se chamou àquele lugar Helcate-Hazurim, que está junto a Gibeom.

17 Seguiu-se naquele dia uma crua peleja, e Abner e os homens de Israel foram derrotados diante dos servos de Davi.

18 Estavam ali os três filhos de Zeruia: Joabe, Abisai e Asael. Ora, Asael era ligeiro de pés, como as gazelas selvagens.

19 Asael perseguiu Abner, sem se desviar de suas pegadas, nem para a direita, nem para a esquerda.

20 Abner olhou para trás e perguntou: És tu Asael? Respondeu ele: Sou eu.

21 Então lhe disse Abner: Desvia-te para a direita, ou para a esquerda, lança mão de um dos moços e toma os seus despojos. Asael, porém, não quis desviar-se de segui-lo.

22 Abner tornou a dizer a Asael: Desvia-te de detrás de mim! Por que hei de eu ferir-te e dar contigo em terra? Como levantaria o meu rosto diante de Joabe, teu irmão?

23 Porém, não querendo ele se desviar, Abner feriu-o no ventre com a extremidade inferior da lança, que lhe saiu por detrás. Ele caiu ali, e morreu naquele mesmo lugar. E todos os que chegavam ao lugar onde Asael caíra e morrera, paravam.

24 Porém Joabe e Abisai perseguiram a Abner, e ao pôr do sol, chegaram eles ao outeiro de Amã, que está diante de Giá, junto ao caminho do deserto de Gibeom.

25 Então os filhos de Benjamim se ajuntaram atrás

de Abner e, formando-se num batalhão, puseram-se no cume de um outeiro.

26 Abner gritou a Joabe: Consumirá a espada para sempre? Não sabes que por fim haverá amargura? Até quando demorará para dizer ao povo que deixe de perseguir a seus irmãos?

27 Respondeu Joabe: Tão certo como vive Deus, se não tivesses falado, só amanhã cedo o povo teria cessado, cada um, de perseguir a seu irmão.

28 Assim Joabe tocou a trombeta, e todo o povo parou; não perseguiram mais a Israel, e tampouco pejearam mais.

29 Caminharam Abner e os seus homens toda aquela noite pela planície. Passando o Jordão, caminharam por todo o Bitrom, e chegaram a Maanaim.

30 Também Joabe deixou de perseguir a Abner e quando ajuntou todo o povo, faltavam dezenove homens dos servos de Davi, e Asael.

31 Porém os servos de Davi tinham ferido dentre os de Benjamim, e os de Abner, a trezentos e sessenta homens, que ali ficaram mortos.

32 Levaram a Asael, e o sepultaram na sepultura de seu pai, que estava em Belém. Então Joabe e seus homens caminharam toda aquela noite, e amanheceu-lhes o dia em Hebrom.

3 A guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi durou muito tempo. Davi ia-se fortalecendo, mas os da casa de Saul iam-se enfraquecendo.

2 Nasceram filhos a Davi em Hebrom: o seu primogênito foi Annom, de Ainoã, a jezreelita.

3 O segundo, Quileabe, de Abigail, que fora mulher de Nabal, o carmelita; o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmái, rei de Gesur;

4 o quarto, Adonias, filho de Hagite; o quinto, Sefatias, filho de Abital;

5 o sexto, Itreão, de Eglá, também mulher de Davi. Estes nasceram a Davi em Hebrom.

6 Durante a guerra entre a casa de Saul e a casa de Davi, Abner ia-se tornando poderoso na casa de Saul.

7 Tivera Saul uma concubina, cujo nome era Rispa, filha de Aiá. Perguntou Is-Bosete a Abner: Por que entraste à concubina de meu pai?

8 Então se irou muito Abner pelas palavras de Is-Bosete, e disse: Sou eu cabeça de cão, que pertença a Judá? Ainda hoje faço beneficência à casa de Saul, teu pai, a seus irmãos e a seus amigos, e não te entreguei nas mãos de Davi. Contudo, tu hoje buscas motivo para me culpares no tocante a essa mulher.

9 Assim faça Deus a Abner, e outro tanto, se, como o Senhor jurou a Davi, assim eu não lhe fizer.

10 transferindo o reino da casa de Saul e estabelecendo o trono de Davi sobre Israel e sobre Judá, desde Dã até Berseba.

11 Nenhuma palavra pôde Is-Bosete responder a Abner, porque o temia.

12 Então ordenou Abner da sua parte mensageiros a Davi, dizendo: De quem é a terra? Faze comigo a tua aliança, e a minha mão será contigo, para fazer tomar a ti todo o Israel.

13 Respondeu Davi: Bem, farei contigo aliança, porém uma coisa exijo de ti: Se primeiro não me trouxeres Mical, filha de Saul, não verás a minha face, quando vieres a mim.

14 Também Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho

de Saul, dizendo: Dá-me de volta a minha mulher Mical, que desposi por cem prepúcios de filisteus.

15 Enviou Is-Bosete, e a tirou a seu marido, a Paltiel, filho de Laís.

16 Seu marido pariu com ela e a seguiu chorando até Baurim. Então lhe disse Abner: Vai-te, volta. E ele voltou.

17 Falou Abner com os anciãos de Israel, dizendo: Já faz muito tempo que procurais fazer que Davi reine sobre vós.

18 Fazei-o agora, porque o Senhor prometeu a Davi: Por meio de Davi, meu servo, livrarei o meu povo das mãos dos filisteus e das mãos de todos os seus inimigos.

19 Falou também Abner o mesmo aos ouvidos de Benjamim, e foi também Abner dizer aos ouvidos de Davi, em Hebrom, tudo o que Israel e a casa de Benjamim desejavam fazer.

20 Veio Abner ter com Davi, a Hebrom, e vinte homens com ele. Davi ofereceu um banquete a Abner e aos homens que com ele estavam.

21 Então disse Abner a Davi: Eu me levantarei, e irei ajuntar ao rei, meu senhor, todo o Israel, para fazerem aliança contigo, e tu reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma. Assim despediu Davi a Abner, e ele se foi em paz.

22 Pouco tempo depois os servos de Davi e Joabe voltaram de uma investida, e traziam consigo grande despojo. Abner já não estava com Davi em Hebrom, porque o tinha despedido, e se tinha ido em paz.

23 Chegando Joabe, e todo o exército que vinha com ele, disseram-lhe: Abner, filho de Ner, veio ter com o rei e o rei o despediu, e ele se foi em paz.

24 Então Joabe foi ao rei, e perguntou: Que fizeste? Abner veio ter contigo. Por que o despediste de maneira que se fosse assim livremente?

25 Bem conheces a Abner, filho de Ner, que te veio enganar, e observar os teus movimentos, e descobrir tudo quanto fazes.

26 Joabe então retirou-se de Davi e enviou mensageiros atrás de Abner, que o fizeram voltar do poço de Sirá, sem que Davi o soubesse.

27 Tornando Abner a Hebrom, Joabe o tomou à parte, à entrada da porta, para lhe falar em segredo, e ali o feriu no ventre, e morreu, por causa do sangue de Asael seu irmão.

28 Mais tarde, quando Davi o soube, disse: Inocente sou, e o meu reino, para com o Senhor, para sempre, do sangue de Abner, filho de Ner.

29 Caía este sangue sobre a cabeça de Joabe e sobre toda a casa de seu pai, e nunca da casa de Joabe falte quem tenha fluxo, quem seja leproso, quem se apoie em muletas, quem caia à espada, quem necessite de pão.

30 Joabe e Abisai, seu irmão, mataram a Abner, por ter ele morto a Asael, seu irmão, na peleja em Gibeom.

31 Então disse Davi a Joabe e a todo o povo que com ele estava: Rasgai as vossas vestes, e cingi-vos de pano de saco e ide pranteando diante de Abner. E o próprio rei Davi ia seguindo o fêretro.

32 Sepultaram a Abner em Hebrom, e o rei levantou a voz, e chorou junto da sepultura de Abner. Chorou também todo o povo.

33 O rei, pranteando a Abner, disse: Devia Abner morrer como morre o vilão?

34 As tuas mãos não estavam atadas, nem os teus pés carregados de grilhões. Caíste como os que caem diante

dos filhos da maldade. Então todo o povo chorou muito mais por ele.

35 Então todo o povo veio fazer que Davi comesse pão, enquanto ainda era dia; mas Davi jurou, dizendo: Assim me faça Deus, e outro tanto, se, antes que o sol se ponha, eu provar pão ou qualquer outra coisa.

36 Todo o povo notou isso, e pareceu bem aos seus olhos; deveras, tudo o que o rei fez pareceu bem a todo o povo.

37 Todo o povo e todo o Israel entenderam naquele mesmo dia que não procedera do rei que matassem a Abner, filho de Ner.

38 Então disse o rei aos seus servos: Não sabeis que hoje caiu em Israel um príncipe, um grande homem?

39 Eu sou ainda fraco, apesar de ungido rei, e estes homens, filhos de Zeruia, são fortes demais para mim. Retribua o Senhor ao malfetor, conforme a sua maldade.

4 Ouvindo o filho de Saul que Abner morrera em Hebrom, as mãos se lhe afrouxaram, e todo o Israel pasmou.

2 Ora, o filho de Saul tinha dois homens capitães de tropas. Um deles se chamava Baaná, e o outro Recabe, filhos de Rimom, o beerotita, dos filhos de Benjamim — também Beerote era considerado de Benjamim,

3 porque os beerotitas fugiram para Gitaím, e ali têm morado como estrangeiros até o dia de hoje.

4 Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Era este da idade de cinco anos quando as notícias de Saul e Jônatas chegaram de Jezreel. A sua ama o tomou, e fugiu, mas apressando-se ela a fugir, ele caiu, e ficou coxo. O seu nome era Mefibosete.

5 Foram os filhos de Rimom, o beerotita, Recabe e Baaná, e entraram na casa de Is-Bosete, no maior calor do dia, estando ele deitado a dormir, ao meio-dia.

6 Entraram até o meio da casa, como que vindo buscar trigo, e o feriram no ventre. Então Recabe e Baaná, seu irmão, escaparam.

7 Entraram na sua casa, estando ele deitado na cama, no seu quarto de dormir, feriram-no e o mataram. Depois cortaram-lhe a cabeça e, tomando-a, andaram toda a noite pelo caminho da planície.

8 Trouxeram a cabeça de Is-Bosete a Davi, a Hebrom, e disseram ao rei: Aqui está a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que procurava a tua morte. Assim o Senhor vingou hoje ao rei meu senhor, de Saul e da sua descendência.

9 Respondeu Davi a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, o beerotita: Tão certo como vive o Senhor que remiu a minha alma de toda a angústia,

10 se àquele que me trouxe notícia, dizendo: Saul é morto, parecendo-lhe porém aos seus olhos que era como quem trazia boas novas, eu logo lancei mão dele, e o matei em Ziclague, sendo essa a recompensa que lhe dei pela notícia,

11 quanto mais quando homens perversos mataram um homem justo em sua casa, sobre a sua cama, não requerrerei eu o seu sangue das vossas mãos, e não vos exterminarei da terra?

12 Assim Davi deu ordem aos seus moços, e eles os mataram. Cortaram-lhes as mãos e os pés e os penduraram junto ao açude em Hebrom. Mas tomaram a cabeça de Is-Bosete, e a sepultaram na sepultura de Abner, em Hebrom.

5 Todas as tribos de Israel vieram a Davi, em Hebrom, e disseram: Somos teus ossos e tua carne.

2 Já antes, sendo Saul ainda rei sobre nós, eras tu que saías e entravas com Israel. E também o Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo de Israel e tu serás chefe sobre Israel.

3 Assim todos os anciãos de Israel vieram ao rei, em Hebrom, e o rei Davi fez com eles aliança em Hebrom, perante o Senhor. E ungiram a Davi rei sobre Israel.

4 Da idade de trinta anos era Davi quando começou a reinar, e reinou quarenta anos.

5 Em Hebrom reinou sobre Judá sete anos e seis meses, e em Jerusalém reinou trinta e três anos sobre todo o Israel e Judá.

6 Partiu o rei com os seus homens para Jerusalém, contra os jebuseus que habitavam naquela terra e que disseram a Davi: Não entrarás aqui; até os cegos e os coxos te repelirão. Pensavam: Davi de maneira nenhuma entrará aqui.

7 Porém Davi tomou a fortaleza de Sião, a cidade de Davi.

8 Disse Davi naquele dia: Aquele que quiser ferir os jebuseus, esses coxos e cegos a quem a alma de Davi aborrece, terá de subir pelo canal. Por isso se diz: Nem cego nem coxo entrará no palácio.

9 Assim habitou Davi na fortaleza, e lhe chamou a cidade de Davi. E foi edificando em redor, desde os terraços de apoio para dentro.

10 Davi ia-se engrandecendo cada vez mais, porque o Senhor Deus dos exércitos era com ele.

11 Hirão, rei de Tiro, enviou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, e carpinteiros e pedreiros, que edificaram para Davi uma casa.

12 Entendeu Davi que o Senhor o confirmava rei sobre Israel, e que exaltara o seu reino por amor do seu povo.

13 Tomou Davi mais concubinas e mulheres de Jerusalém, depois que viera de Hebrom, e nasceram-lhe mais filhos e filhas.

14 São estes os nomes dos que lhe nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,

16 Elisama, Eliada e Elifelete.

17 Ouvindo os filisteus que haviam ungido a Davi rei sobre Israel, subiram todos em busca de Davi. Ouvindo isto, Davi desceu à fortaleza.

18 Os filisteus vieram, e se estenderam pelo vale de Refaim.

19 Davi consultou o Senhor, dizendo: Subirei contra os filisteus? Entregá-los-ás nas minhas mãos? Respondeu o Senhor a Davi: Sobe, pois certamente entregarei os filisteus nas tuas mãos.

20 Então veio Davi a Baal-Perazim, e os derrotou ali, e disse: Rompeu o Senhor a meus inimigos diante de mim, como quem rompe águas. Por isso deu àquele lugar o nome de Baal-Perazim.

21 Os filisteus deixaram ali os seus ídolos, e Davi e os seus homens os tomaram.

22 Os filisteus tomaram a subir, e se estenderam pelo vale de Refaim.

23 Davi consultou o Senhor, que respondeu: Não subirás, mas rodeia por detrás deles, e virás a eles por defronte das amoreiras.

24 Ouvindo tu um estrondo de marcha pelas copas das amoreiras, então te apressarás, porque é o Senhor que saiu diante de ti, a ferir o arraial dos filisteus.

25 Fez Davi como o Senhor lhe tinha ordenado, e feriu os filisteus desde Geba até chegar a Gezer.

6 Tomou Davi a ajuntar todos os escolhidos de Israel, em número de trinta mil.

2 Levantou-se Davi, e partiu com todo o povo que tinha consigo para Baalim de Judá, a fim de levarem de lá para cima à arca de Deus, sobre a qual se invoca o Nome, o nome do Senhor dos exércitos, que se assenta entre os querubins.

3 Puseram a arca de Deus em um carro novo, e a levaram da casa de Abinadabe, que está no alto da colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam o carro novo.

4 Levaram-no da casa de Abinadabe, que estava no alto da colina, com a arca de Deus, e Aiô ia adiante da arca.

5 Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com todo o tipo de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamboris, com pandeiros e com címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacorn, estendeu Uzá a mão à arca de Deus, e a segurou, porque os bois tropeçaram.

7 Então a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus.

8 Davi se enfureceu, porque o Senhor irrompera contra Uzá, e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até o dia de hoje.

9 Temeu Davi ao Senhor naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do Senhor?

10 Não quis Davi levar para si a arca do Senhor, para a cidade de Davi. Antes, fê-la entrar na casa de Obede-Edom, o geteu.

11 Ficou a arca do Senhor na casa de Obede-Edom, o geteu, três meses, e o Senhor abençoou a Obede-Edom e a toda a sua casa.

12 Então disseram a Davi: O Senhor abençoou a casa de Obede-Edom, e tudo o que tem, por causa da arca de Deus. Assim foi Davi, e fez subir a arca de Deus da casa de Obede-Edom para a cidade de Davi, com alegria.

13 Quando os que levavam a arca do Senhor tinham dado seis passos, ele sacrificava bois e carneiros cevados.

14 Davi dançava com todas as suas forças diante do Senhor, e estava Davi cingido de uma estola sacerdotal de linho.

15 Assim Davi e toda a casa de Israel subiam, trazendo a arca do Senhor com júbilo e ao som de trombetas.

16 Quando a arca do Senhor entrava na cidade de Davi, Mical, a filha de Saul, estava olhando pela janela. E vendo ao rei Davi, que ia saltando e dançando diante do Senhor, o desprezou no seu coração.

17 Introduziram a arca do Senhor, e a puseram no seu lugar, na tenda que Davi lhe armara, e ofereceu Davi holocaustos e ofertas pacíficas perante o Senhor.

18 Tendo Davi acabado de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos.

19 Então repartiu a todo o povo, e a toda a multidão de Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um, um bolo de pão, um bom pedaço de carne e um bolo de passas. E se retirou todo o povo, cada um para sua casa.

20 Voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, a filha de Saul, saiu a encontrar-se com ele, e lhe disse: Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem pejo se descobre um vadio qualquer.

21 Disse Davi a Mical: Perante o Senhor, que me escolheu antes do que a teu pai, e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do Senhor, sobre Israel, perante o Senhor me tenho alegrado.

22 Ainda mais do que isto me envilecerei, e me humilharei aos meus olhos. Quanto às servas, de quem falaste, delas serei honrado.

23 E Mical, filha de Saul, não teve filhos, até o dia da sua morte.

7 Estando o rei Davi em sua casa, e tendo-lhe dado o Senhor descanso de todos os seus inimigos em redor, **2** disse o rei ao profeta Natã: Olha, eu moro em casa de cedro, e a arca de Deus dentro de uma tenda.

3 Disse Natã ao rei: Vai, faz tudo quanto está no teu coração, pois o Senhor é contigo.

4 Porém naquela mesma noite veio a palavra do Senhor a Natã, dizendo:

5 Vai, e dize a meu servo Davi: Assim diz o Senhor: Edificar-me-ás tu casa para minha habitação?

6 Em casa nenhuma habitei, desde o dia em que fiz subir os filhos de Israel do Egito até o dia de hoje, mas tenho andado em tenda e em tabernáculo.

7 Em todo lugar em que andei com todos os filhos de Israel, falei porventura alguma palavra a qualquer das tribos de Israel, a quem mandei apascentar o meu povo de Israel, dizendo: Por que não me edificais uma casa de cedro?

8 Agora, pois, assim dirás ao meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos exércitos: Eu te tomei da malhada, de detrás das ovelhas, para que fosses príncipe sobre o meu povo, sobre Israel.

9 Fui contigo, por onde quer que foste, e destruí os teus inimigos diante de ti, e fiz para ti um grande nome, como o nome dos grandes que há na terra.

10 E prepararei lugar para o meu povo, para Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar, e não mais seja perturbado, e nunca mais os filhos da perversidade o aflijam, como dantes,

11 desde o dia em que mandei que houvesse juízes sobre o meu povo Israel. A ti, porém, darei descanso de todos os teus inimigos. O Senhor te declara que ele te fará casa.

12 Quando os teus dias forem completos, e vieres a dormir com teus pais, então farei levantar depois de ti o teu descendente, que sair das tuas entranhas, e estabelecerá o seu reino.

13 Este edificará uma casa ao meu nome, e estabelecerei o trono do seu reino para sempre.

14 Eu lhe serei por pai, e ele será por filho. Se vier a fazer o que é errado, castigá-lo-ei com varas de homens, e com açoites de filhos de homens.

15 Mas a minha benignidade não retirarei dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti.

16 Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de mim; o teu trono será estabelecido para sempre.

17 Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

18 Então entrou o rei Davi, e sentou-se perante o Senhor, e disse: Quem sou eu, Senhor Deus, e qual é a minha casa, para me trazeres até aqui?

19 E isso ainda foi pouco aos teus olhos, Senhor Deus, senão que também falaste da casa de teu servo para tempos distantes. Isto é instrução para todos os homens, Senhor Deus?

20 Que mais ainda te poderá dizer Davi? Pois tu conheces bem a teu servo, ó Senhor Deus.

21 Por causa da tua palavra, e segundo o teu coração, fizeste toda esta grandeza, dando-a a conhecer a teu servo.

22 Portanto, grandioso és, ó Senhor Deus, porque não há semelhante a ti, e não há outro Deus além de ti, segundo tudo o que temos ouvido com os nossos ouvidos.

23 Quem há como o teu povo, como Israel, gente única na terra, a quem tu, ó Deus, foste resgatar para ser teu povo, e fazer a ti mesmo um nome, e a fazer a teu povo estas grandes e terríveis coisas, para a tua terra, diante do teu povo, que tu resgataste do Egito, desterrando as nações e a seus deuses?

24 Estabeleceste a teu povo Israel por teu povo para sempre, e tu, ó Senhor, te fizeste o seu Deus.

25 Agora, pois, ó Senhor Deus, quanto a esta palavra que falaste acerca de teu servo e acerca da sua casa, confirma-a para sempre, e faz como falaste.

26 E seja para sempre engrandecido o teu nome, e se diga: O Senhor dos exércitos é Deus sobre Israel! E a casa do teu servo será estabelecida diante de ti.

27 Pois tu, ó Senhor dos exércitos, Deus de Israel, revelaste aos ouvidos de teu servo, dizendo: Edificar-te-ei casa. Por isso o teu servo se animou a fazer-te esta oração.

28 Agora, ó Senhor Deus, tu mesmo és Deus, e as tuas palavras são verdade, e tens prometido a teu servo este bem.

29 Sê agora servido de abençoar a casa do teu servo, a fim de permanecer para sempre diante de ti, pois tu, ó Senhor Deus, o disseste, e com a tua bênção será para sempre bendita a casa do teu servo.

8 Depois disto Davi derrotou os filisteus, e os sujeitou, e tomou a Metegue-Amná das mãos dos filisteus.

2 Também derrotou os moabitas. Fazendo-os deitar por terra, mediu-os com cordel. Mediu dois cordéis para os matar, e um cordel inteiro para os deixar com vida. Ficaram assim os moabitas por servos de Davi, pagando-lhe tributos.

3 Davi também derrotou a Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando este ia estabelecer o seu domínio sobre o rio Eufrates.

4 Tornou-lhe Davi mil e seiscentos cavaleiros e vinte mil homens de pé. Jarretou a todos os cavalos dos carros, menos para cem deles.

5 Quando os siros de Damasco vieram a socorrer Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou dos siros vinte e dois mil homens.

6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi, pagando-lhe tributos. O Senhor dava vitória a Davi por onde quer que ia.

7 Davi tomou os escudos de ouro que os servos de Hadadezer usavam, e os trouxe a Jerusalém.

8 Tomou mais o rei Davi grande quantidade de bronze de Betá e de Berotai, cidades de Hadadezer.

9 Ouvindo então Toí, rei de Hamate, que Davi derrotara a todo o exército de Hadadezer,

10 mandou seu filho Jorão ao rei Davi, para o saudar e o felicitar por haver pelejado contra Hadadezer, e havê-lo ferido (porque Hadadezer de contínuo fazia guerra a Toí). Jorão trouxe consigo vasos de prata, de ouro e de bronze,

11 os quais o rei Davi consagrou ao Senhor, juntamente com a prata e o ouro que já havia consagrado de todas as nações que sujeitara:

12 da Síria, de Moabe, dos filhos de Amom, dos filisteus, de Amaleque e dos despojos de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13 Assim Davi aumentou a sua fama, quando, ao voltar de ferir os siros, matou no Vale do Sal a dezoito mil edomitas.

14 Pôs guarnições em todo o Edom, e todos os edomitas ficaram por servos de Davi. O Senhor dava vitórias a Davi por onde quer que ia.

15 Reinou Davi sobre todo o Israel, julgando e fazendo justiça a todo o seu povo.

16 Joabe, filho de Zeruia, estava sobre o exército; Josafá, filho de Ailude, era cronista.

17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era escrivão.

18 Benaia, filho de Jeoiada, comandava os quereteus e os peleutes; e os filhos de Davi eram os seus ministros.

9 Perguntou Davi: Resta ainda alguém da casa de Saul, para que eu o trate com bondade por amor de Jônatas?

2 Havia um servo na casa de Saul cujo nome era Ziba. Chamaram-no que viesse a Davi. Disse-lhe o rei: És tu Ziba? Respondeu ele: Teu servo.

3 Perguntou o rei: Não há ainda algum da casa de Saul a quem eu possa mostrar a bondade de Deus? Ziba respondeu ao rei: Ainda há um filho de Jônatas, aleijado de ambos os pés.

4 Perguntou o rei: Onde está? Respondeu Ziba ao rei: Está na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

5 Assim mandou o rei Davi trazê-lo da casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar.

6 Vindo Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, a Davi, prostrou-se com o rosto em terra e se inclinou. Disse-lhe Davi: Mefibosete! Respondeu ele: Teu servo.

7 Disse-lhe Davi: Não temas, pois de certo usarei de bondade contigo por amor de Jônatas, teu pai, e te restituirei todas as terras de Saul, teu pai, e tu sempre comerás pão à minha mesa.

8 Mefibosete se inclinou, e disse: Quem é teu servo, para teres olhado para um cão morto tal como eu?

9 Então o rei chamou a Ziba, servo de Saul, e lhe disse: Tudo o que pertencia a Saul e a toda a sua casa, dei ao filho de teu senhor.

10 Trabalhar-lhe-ás a terra, tu e teus filhos, e teus servos, e recolherás os frutos, para que o filho de teu senhor tenha pão que coma. E Mefibosete, filho de teu senhor, sempre comerá pão à minha mesa. Tinha Ziba quinze filhos e vinte servos.

11 Então disse Ziba ao rei: Conforme tudo o que o meu senhor, o rei, manda a seu servo, assim fará ele. Assim Mefibosete começou à mesa de Davi como um dos filhos do rei.

12 Tinha Mefibosete um filho pequeno, cujo nome era Mica. Todos os que moravam na casa de Ziba eram servos de Mefibosete.

13 E Mefibosete morava em Jerusalém, porque sempre comia à mesa do rei, e era coxo de ambos os pés.

10 Depois disto morreu o rei dos filhos de Amom, e seu filho Hanum reinou em seu lugar.

2 Então pensou Davi: Usarei de bondade para com Hanum, filho de Naás, como seu pai usou de bondade para comigo. Enviou Davi os seus servos para o consolar acerca de seu pai. Quando os servos de Davi chegaram à terra dos filhos de Amom,

3 disseram os príncipes dos filhos de Amom a seu senhor, Hanum: Pensas que Davi, por te haver mandado consoladores, está honrando a teu pai? Não te enviou

ele os seus servos para reconhecerem a cidade, e para a espiarem, a fim de destruí-la?

4 Pelo que Hanum tornou os servos de Davi, rapou-lhes metade da barba, cortou-lhes metade das vestes até às nádegas, e os despediu.

5 Quando Davi teve notícia do ocorrido, enviou mensageiros a encontrá-los, pois estavam estes homens sobremaneira envergonhados. Mandou dizer-lhes o rei: Deixai-vos estar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba, e então vinde.

6 Vendo os filhos de Amom que se tinham feito abomináveis para com Davi, mandaram mensageiros alugar dos siros de Bete-Reobe e dos siros de Zobá vinte mil homens de infantaria, e do rei de Maaca mil homens, e dos homens de Tobe doze mil.

7 O que ouvindo Davi, enviou contra eles a Joabe com todo o exército dos valentes.

8 Saíram os filhos de Amom, e ordenaram a batalha à entrada da porta, e os siros de Zobá e Reobe, e os homens de Tobe e Maaca estavam à parte no campo.

9 Vendo Joabe que a batalha estava preparada contra ele pela frente e pela retaguarda, escolheu os melhores de Israel, e formou-os em linha contra os siros.

10 O restante do povo entregou a seu irmão Abisai, o qual o formou em linha contra os filhos de Amom.

11 Disse Joabe: Se os siros forem mais fortes do que eu, tu me virás em socorro; mas se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, eu irei em teu socorro.

12 Sê forte e sejam os corajosos pelo nosso povo, e pelas cidades de nosso Deus. Faça o Senhor o que bem parecer aos seus olhos.

13 Então avançou Joabe, e o povo que estava com ele, à peleja contra os siros, e estes fugiram de diante deles.

14 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiam, também eles fugiram de diante de Abisai, e entraram na cidade. Assim voltou Joabe dos filhos de Amom e tomou a Jerusalém.

15 Vendo os siros que tinham sido derrotados diante de Israel, tornaram a refazer-se.

16 Hadadezer fez sair os siros que estavam do outro lado do rio; vieram a Helã, e Soboque, chefe do exército de Hadadezer, marchava adiante deles.

17 Quando Davi foi informado disso, ajuntou a todo Israel, passou o Jordão, e foi a Helã. Os siros se puseram em ordem contra Davi, e pelejaram com ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou dentre os siros os homens de setecentos carros, e quarenta mil homens de cavalo. Também feriu a Soboque, general do exército, de sorte que morreu ali.

19 Vendo todos os reis, servos de Hadadezer, que estavam derrotados diante de Israel, fizeram paz com Israel, e o serviram. Pelo que temeram os siros de ainda socorrer aos filhos de Amom.

11 Na primavera do ano seguinte, época em que os reis saem à guerra, enviou Davi a Joabe, e a seus servos com ele, e a todo o Israel. Destruíram os filhos de Amom, e sitiaram a Rabá. Mas Davi ficou em Jerusalém.

2 Uma tarde, levantou-se Davi do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real. Do terraço viu uma mulher que se estava lavando. Era esta mulher mui formosa,

3 e Davi mandou tomar informações sobre ela. Disseram-lhe: Não é esta Bate-Seba, filha de Eliã, mulher de Urias, o heteu?

4 Então Davi enviou mensageiros para trazê-la. Ela veio, e ele se deitou com ela. (Ela já se tinha purificado da sua imundície.) Então ela voltou para sua casa.

5 A mulher concebeu e mandou dizer a Davi: Estou grávida.

6 Pelo que Davi enviou esta mensagem a Joabe: Manda-me Urias, o heteu. Joabe enviou Urias a Davi.

7 Vindo Urias a ele, perguntou este como passava Joabe, e como estava o povo, e como ia a guerra.

8 Depois disse Davi a Urias: Desce à tua casa, e lava os teus pés. E, saindo Urias da casa real, logo recebeu um presente da mesa do rei.

9 Mas Urias se deitou à porta da casa real, com todos os servos do seu senhor, e não desceu à sua casa.

10 Fizeram-no saber a Davi, dizendo: Urias não desceu à sua casa. Então perguntou Davi a Urias: Não vens tu de uma jornada? Por que não desceste a tua casa?

11 Respondeu Urias a Davi: A arca, e Israel, e Judá estão em tendas, e Joabe, meu senhor, e os servos de meu senhor estão acampados ao relento. Como poderia eu entrar na minha casa, para comer e beber, e para me deitar com minha mulher? Tão certo como tu vives, não farei tal coisa.

12 Então disse Davi a Urias: Fica ainda hoje aqui, e amanhã te despedirei. Assim Urias ficou em Jerusalém aquele dia e o seguinte.

13 Davi o convidou, e comeu e bebeu diante dele, e o embebedou. Mas à tarde Urias saiu a deitar-se na sua cama com os servos de seu senhor; não desceu à sua casa.

14 Pela manhã Davi escreveu uma carta a Joabe, e a mandou por mão de Urias.

15 Escreveu na carta: Ponde a Urias na frente da maior força da peleja. Então retirai-vos de detrás dele para que seja ferido e morra.

16 Tendo Joabe sitiado a cidade, pôs a Urias no lugar onde sabia que estavam homens valentes.

17 Saindo os homens da cidade, e pelejando com Joabe, caíram alguns do povo, dos servos de Davi; morreu também Urias, o heteu.

18 Então Joabe mandou dizer a Davi tudo o que acontecera na peleja.

19 Deu ordem ao mensageiro: Acabando tu de contar ao rei todo o sucesso desta peleja,

20 caso o rei se encolerize, e te diga: Por que vos chegastes tão perto da cidade a pelejar? Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?

21 Quem feriu a Abimeleque, filho de Jurubesete? Não lançou uma mulher sobre ele do muro uma pedra de moinho, de que morreu em Tebes? Por que vos chegastes ao muro? Então dirás: Também morreu teu servo Urias, o heteu.

22 Partiu o mensageiro e, chegando, fez saber a Davi tudo o que Joabe lhe mandara dizer.

23 Disse o mensageiro a Davi: Na verdade que mais poderosos foram aqueles homens do que nós, e saíram contra nós ao campo, mas nós fomos contra eles, até à entrada da porta.

24 Então os flecheiros atiraram contra os teus servos desde o alto do muro, e morreram alguns dos servos do rei. E também morreu o teu servo Urias, o heteu.

25 Disse Davi ao mensageiro: Assim dirás a Joabe: Não te pareça isto mal aos teus olhos; a espada tanto devora este como aquele. Redobra o ataque contra a cidade, e derrota-a. Anima-o tu assim.

26 Ouvindo a mulher de Urias que seu marido era morto, ela o pranteou.

27 Passado o luto, Davi mandou buscá-la e a recolheu em sua casa, e ela lhe foi por mulher e lhe deu um filho. Porém isto que Davi fizera desagradou ao Senhor.

12 O Senhor enviou Natã a Davi. Entrando ele a ter com Davi, disse-lhe: Havia numa cidade dois homens, um rico e outro pobre.

2 O rico tinha ovelhas e gado em grande número,
3 mas o pobre não tinha coisa nenhuma, senão uma pequena cordeira que comprara e criara, e que em sua casa crescera, junto com seus filhos. Do seu bocado comia, do seu copo bebia, e dormia em seu regaço. Ele a tinha como filha.

4 Chegando um viajante ao homem rico, não quis este tomar das suas ovelhas e do gado para dar de comer ao viajante que viera a ele. Em vez disso, tomou a cordeira do pobre, e a preparou para o homem que lhe havia chegado.

5 Então o furor de Davi se acendeu sobremaneira contra aquele homem, e disse a Natã: Tão certo como vive o Senhor, digno de morte é o homem que fez isso.

6 Pela cordeira restituirá o quádruplo, porque fez tal coisa, e não se compadeceu.

7 Então disse Natã a Davi: Tu és esse homem. Assim diz o Senhor Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel, e eu te livre de das mãos de Saul.

8 Dei-te a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teus braços. Também te dei a casa de Israel e de Judá, e, se isto fosse pouco, te acrescentaria muito mais.

9 Por que desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, mataste à espada, e a sua mulher tomaste por tua mulher. A ele mataste com a espada dos filhos de Amom.

10 Agora, portanto, a espada jamais se apartará da tua casa, porque me desprezaste, e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher.

11 Assim diz o Senhor: Eu suscitarei da tua própria casa o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres perante os teus olhos, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, à plena luz do dia.

12 Tu o fizeste em oculto, mas eu farei este negócio perante todo o Israel e à plena luz do dia.

13 Então disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor. Respondeu Natã: O Senhor perdoou o teu pecado. Não morrerás.

14 Mas porque com este feito deste lugar a que os inimigos do Senhor blasfemem, o filho que te nasceu morrerá.

15 Depois que Natã foi para sua casa, o Senhor feriu a criança que a mulher de Urias dera a Davi, e ela caiu gravemente enferma.

16 Buscou Davi a Deus pela criança. Jejuou e, recolhendo-se, passava a noite toda prostrado em terra.

17 Os anciãos da sua casa foram ter com ele, para o levantar da terra, mas ele não quis, e não comeu com eles.

18 Ao sétimo dia a criança morreu. Temiam os servos de Davi dizer-lhe que a criança era morta, porque pensavam: Estando a criança ainda viva, lhe falávamos, porém não dava ouvidos à nossa voz. Como lhe diremos que a criança é morta? Ele poderá cometer um desatino.

19 Viu Davi que os seus servos falavam baixo e entendeu que a criança era morta. Perguntou a seus servos: É morta a criança? Eles responderam: É morta.

20 Então Davi se levantou da terra. Depois de ter-se lavado, ungido e mudado de vestes, entrou na casa do Senhor e adorou. Então foi a sua casa, e a seu pedido serviram-lhe pão, e ele comeu.

21 Perguntaram-lhe seus servos: Que é isto que fizeste? Pela criança viva jejuaste e choraste, mas depois que a criança morreu, te levantaste e comeste pão.

22 Respondeu ele: Vivendo ainda a criança, jejei e chorei, porque pensava: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, de modo que viva a criança?

23 Mas agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, mas ela não voltará para mim.

24 Então consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, e entrou, e se deitou com ela. Ela teve um filho a quem deram o nome de Salomão. E o Senhor o amou;

25 e porque o Senhor o amou, mandou, por intermédio do profeta Natã, dar-lhe o nome de Jedidias.

26 Entretanto pelejou Joabe contra Rabá, dos filhos de Amom, e tomou a cidade real.

27 Então mandou Joabe mensageiros a Davi, dizendo: Pelejou contra Rabá, e também tomei a cidade das águas.

28 Ajunta agora o resto do povo, e cerca a cidade, e toma-a, para que eu não a tome e seja o meu nome aclamado sobre ela.

29 Então ajuntou Davi a todo o povo, e marchou para Rabá, e pelejou contra ela, e a tomou.

30 Tirou a coroa da cabeça do seu rei, cujo peso era de um talento de ouro, e havia nele pedras preciosas, e foi posta na cabeça de Davi. Da cidade levou mui grande despojo.

31 Trazendo os seus habitantes, colocou-os a trabalhar com serras, picaretas, machados de ferro, e em fornos de tijolos. Assim fez a todas as cidades dos filhos de Amom. Depois voltou Davi e todo o povo para Jerusalém.

13 Depois disto Amnon, filho de Davi, enamorou-se de Tamar, a formosa irmã de Absalão, filho de Davi.

2 Angustiou-se Amnon, até adoecer, por Tamar, sua irmã, pois era virgem, e lhe parecia impossível fazer coisa alguma com ela.

3 Ora, Amnon tinha um amigo, cujo nome era Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi. Era Jonadabe homem muito sagaz.

4 Este lhe perguntou: Por que tu, filho do rei, cada manhã estás tão abatido? Não me dirás por quê? Disse-lhe Amnon: Amo a Tamar, irmã de Absalão, meu irmão,

5 Disse-lhe Jonadabe: Deita-te na tua cama, e finge-te doente. Quando teu pai te vier visitar, dize-lhe: Peço-te que minha irmã Tamar venha e me dê de comer pão, preparando a comida diante dos meus olhos, para que eu a veja e coma da sua mão.

6 Assim doentou-se Amnon, e fingiu-se doente. Vindo o rei visitá-lo, disse-lhe Amnon: Peço-te que minha irmã Tamar venha, e prepare dois bolos diante dos meus olhos, para que eu coma da sua mão.

7 Mandou, então, Davi a casa, a dizer a Tamar: Vai à casa de Amnon, teu irmão, e faze-lhe comida.

8 Foi Tamar à casa de Amnon, seu irmão, que estava deitado. Ela tomou massa e, amassando-a, fez bolos e os cozeu diante dos seus olhos.

9 Então tomou a panela, e os tirou diante dele, mas ele recusou comer. Disse Amnon: Fazei retirar a todos da minha presença. E todos se retiraram.

10 Então disse Amnom a Tamar: Traze a comida à câmara, e comerei da tua mão. Tomou Tamar os bolos que fizera, e os levou a Amnom, seu irmão, à câmara.

11 Quando os ofereceu a Amnom, para que ele comesse, ele pegou dela, e disse: Vem, deita-te comigo, minha irmã.

12 Porém ela lhe disse: Não, meu irmão, não me forces. Não se faz assim em Israel. Não faças tal loucura.

13 Aonde iria eu com a minha vergonha? E tu serias como um dos loucos de Israel. Agora peço-te que fales ao rei; não ele não negará a ti.

14 Mas ele não quis dar ouvidos ao que ela dizia, e sendo mais forte do que ela, forçou-a e se deitou com ela.

15 Então Amnom sentiu grande aversão por ela. De fato, era a aversão que sentiu por ela maior do que o amor com que a amara. Disse-lhe Amnom: Levanta-te, e vai-te.

16 Então ela lhe disse: Não há razão de me despedires assim; maior seria este mal do que o outro que já me fizeste. Porém ele não lhe quis dar ouvidos.

17 Chamou ao moço que o servia, e disse: Deita fora a esta mulher, e fecha a porta após ela.

18 Trazia ela uma túnica ricamente ornamentada, porque assim se vestiam as filhas virgens dos reis. Mesmo assim o servo a deitou fora, e fechou a porta após ela.

19 Então Tamar tomou cinza sobre a cabeça, rasgou a túnica ornamentada que trazia, pôs as mãos sobre a cabeça e se foi andando e clamando.

20 Absalão, seu irmão, perguntou-lhe: Esteve Amnom, teu irmão, contigo? Ora, minha irmã, cala-te; é teu irmão. Não se angustie o teu coração por isto. Assim ficou Tamar, uma mulher desolada, vivendo na casa de Absalão, seu irmão.

21 Ouvindo o rei Davi todas estas coisas, muito se lhe acendeu a ira.

22 Absalão não falou com Amnom, nem mal nem bem; ele odiava a Amnom, por ter forçado a Tamar, sua irmã.

23 Passados dois anos inteiros, tendo Absalão tosquidadores em Baal-Hazor, que está junto a Efraim, convidou a todos os filhos do rei.

24 Foi Absalão ter com o rei, e disse: O teu servo faz a tosquia. Peço que o rei e os seus servos venham com o teu servo.

25 O rei respondeu a Absalão: Não, meu filho, não vamos todos juntos, para não te sermos pesados. Absalão instou com ele, todavia ele não quis ir, mas o abençoou.

26 Então disse Absalão: Ao menos deixa ir conosco Amnom, meu irmão. Perguntou-lhe o rei: Para que iria ele contigo?

27 Insistindo Absalão com o rei, este deixou Amnom ir com ele, e todos os filhos do rei.

28 Absalão deu ordem aos seus moços: Tomai sentido! Quando o coração de Amnom estiver alegre de vinho, e eu vos disser: Feri a Amnom, então o matareis. Não temais. Não sou eu quem vos dá esta ordem? Esforçai-vos, e sede valentes.

29 Os moços de Absalão fizeram a Amnom como Absalão lhes havia ordenado. Então todos os filhos do rei se levantaram e, montando cada um no seu mulo, fugiram.

30 Indo eles ainda a caminho, chegou a notícia a Davi, segundo a qual Absalão havia matado a todos os filhos do rei; não ficando nenhum deles.

31 O rei se levantou, rasgou as suas vestes e se lançou por terra; e da mesma maneira todos os seus servos que lhe assistiam rasgaram as suas vestes.

32 Mas Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi, disse-lhe: Não pense meu senhor que mataram a todos os príncipes: só morreu Amnom. Assim já o tinha resolvido fazer Absalão, desde o dia em que ele forçou a Tamar, sua irmã.

33 Não meta o rei meu senhor tal coisa no seu coração, supondo que morreram todos os filhos do rei. Só morreu Amnom.

34 Enquanto isso Absalão fugiu. Ora, o moço que estava de guarda, levantando os olhos, olhou, e viu que vinha muito povo pelo caminho por detrás dele, ao lado do monte.

35 Disse Jonadabe ao rei: Vê, aí vêm os filhos do rei; conforme a palavra de teu servo, assim sucedeu.

36 Acabando ele de falar, chegaram os filhos do rei e, levantando a voz, choraram. O rei e todos os seus servos também choraram amargamente.

37 Absalão fugiu, e se foi a Talmaj, filho de Amiur, rei de Gesur. Mas Davi pranteava a seu filho todos os dias.

38 Absalão fugiu para Gesur, e esteve ali três anos.

39 Então o rei Davi sentiu saudades de Absalão, pois já se tinha consolado acerca da morte de Amnom.

14 Conhecendo Joabe, filho de Zeruia, que o coração do rei estava inclinado para Absalão,

2 mandou trazer de Tecoa uma mulher sábia, e lhe disse: Ora, finge que estás de luto. Põe vestidos de luto, não te unjas com óleo, e faze-te como uma mulher que há muitos dias está de luto por algum morto.

3 Vai ter com o rei, e fala-lhe estas palavras. E Joabe lhe pôs as palavras na boca.

4 A mulher tecoíta apresentou-se ao rei e, prostrando-se com o rosto em terra, fez-lhe uma reverência e disse: Salva-me, ó rei.

5 Perguntou-lhe o rei: Que tens? Respondeu ela: Na verdade sou viúva; o meu marido morreu.

6 Tinha a tua serva dois filhos, os quais brigaram no campo, e não houve quem os apartasse. Um feriu ao outro, e o matou.

7 Ora, toda a parentela se levantou contra a tua serva, dizendo: Dá-nos aquele que feriu a seu irmão, para que o matemos pela vida de seu irmão, a quem ele matou, e para que destruamos também ao herdeiro. Assim apagarão a última brasa que me ficou, de sorte que não deixam a meu marido nome, nem remanescente na terra.

8 Disse o rei à mulher: Vai para tua casa, e eu darei ordens a teu respeito.

9 Disse a mulher tecoíta ao rei: A iniquidade, ó rei, meu senhor, venha sobre mim e sobre a casa de meu pai, e seja inculpável o rei e o seu tronó.

10 Respondeu o rei: Quem falar contra ti, traze-o a mim, e nunca mais te incomodará.

11 Disse ela: Ora, lembre-se o rei do Senhor seu Deus, para que os vingadores do sangue não prossigam na destruição, e não exterminem a meu filho. Disse ele: Tão certo como vive o Senhor, não há de cair no chão nem um cabelo de teu filho.

12 Então disse a mulher: Permite que a tua serva fale uma palavra ao rei, meu senhor. Respondeu ele: Fala.

13 Disse a mulher: Por que, pois, pensas tu tal coisa contra o povo de Deus? Falando o rei esta palavra, fica

como culpado, visto que o rei não torna a trazer o seu desterrado.

14 Certamente morreremos, e seremos como águas derramadas na terra, que não podem juntar mais: Deus, porém, não tira a vida, mas cogita meios para que não fique banido dele o seu desterrado.

15 E se agora vim falar esta palavra ao rei, meu senhor, é porque o povo me atemorizou. Pensava a tua serva: Falarei ao rei; porventura ele fará segundo a palavra da sua serva.

16 Porventura o rei ouvirá, para livrar a sua serva da mão do homem que intenta exterminar da herança de Deus tanto a mim como a meu filho.

17 E agora diz a tua serva: Seja a palavra do rei, meu senhor, para o meu descanso, pois como um anjo de Deus, assim é o rei, meu senhor, para discernir entre o bem e o mal. O Senhor teu Deus seja contigo.

18 Então disse o rei à mulher: Não me encubras o que eu te perguntar. Disse a mulher: Fale o rei, meu senhor.

19 Perguntou o rei: Não é verdade que a mão de Joabe anda contigo em tudo isto? Respondeu a mulher: Tão certo como vive a tua alma, ó rei, meu senhor, que ninguém se poderá desviar, nem para a direita nem para a esquerda, de tudo o que o rei, meu senhor, diz. Sim, Joabe, teu servo, é quem me deu ordem, e foi ele quem pôs na boca da tua serva todas estas palavras.

20 Para mudar a feição deste caso foi que o teu servo Joabe fez isto. Porém sábio é meu senhor, conforme a sabedoria de um anjo de Deus, para entender tudo o que se passa na terra.

21 Disse o rei a Joabe: Muito bem, farei o que pedes. Vai, e faz voltar o jovem Absalão.

22 Joabe prostrou-se sobre o rosto em terra e, fazendo uma reverência, abençoou ao rei. Disse Joabe: Hoje conhece o teu servo que achei graça aos teus olhos, ó rei, meu senhor, porque o rei fez segundo a palavra do teu servo.

23 Então levantou-se Joabe, foi a Gesur e trouxe Absalão a Jerusalém.

24 Mas disse o rei: Torne para a sua casa, e não veja a minha face. Tornou Absalão para sua casa, e não viu a face do rei.

25 Não havia em todo o Israel homem tão admirado por sua beleza como Absalão. Da planta do pé ao alto da cabeça, não havia nele defeito algum.

26 Quando cortava o cabelo (e isto era feito no fim de cada ano, porque muito lhe pesava), seu peso era de duzentos siclos, segundo o peso real.

27 Nasceram a Absalão três filhos e uma filha. O nome da filha era Tamar, e esta era mulher formosa à vista.

28 Assim ficou Absalão dois anos inteiros em Jerusalém, sem ver a face do rei.

29 Então mandou Absalão chamar Joabe, para o enviar ao rei, mas Joabe não quis vir a ele. Mandou chamá-lo segunda vez, mas ele não quis vir.

30 Então disse aos seus servos: Vede ali o pedaço de campo de Joabe pegado ao meu, e tem cevada nele. Ide, e ponde-lhe fogo. E os servos de Absalão puseram fogo ao pedaço de campo.

31 Então Joabe se levantou, e foi ter com a Absalão, em casa, e lhe perguntou: Por que os teus servos puseram fogo ao pedaço de campo que é meu?

32 Respondeu Absalão a Joabe: Olha, enviei a ti, dizendo: Vem cá, para que te envie ao rei, a dizer-lhe: Para que vim de Gesur? Melhor me fora estar ainda lá.

Agora, pois, veja eu a face do rei, e, se há em mim alguma culpa, que me mate.

33 Assim Joabe foi ao rei, e disse-lhe essas palavras. Então o rei chamou a Absalão, e ele entrou à presença do rei, e se prostrou com o rosto em terra diante do rei. E o rei beijou a Absalão.

15 Depois disto Absalão fez aparelhar para si um carro e cavalos, e cinquenta homens que corresse adiante dele.

2 Levantando-se Absalão pela manhã, parava ao lado do caminho da porta. E a todo homem que tinha alguma demanda para vir ao rei a juízo, Absalão o chamava a si e lhe dizia: De que cidade és tu? Respondendo ele: De tal tribo de Israel é teu servo.

3 Absalão lhe dizia: Olha, a tua causa é boa e reta, porém não tens quem te ouça da parte do rei.

4 Dizia mais Absalão: Ah! quem me dera ser juiz na terra! para que viesse a mim todo homem que tivesse demanda ou questão, para que lhe fizesse justiça.

5 Também quando alguém se chegava a ele para fazer-lhe reverência, ele estendia a mão, pegava dele, e o beijava.

6 Desta maneira fazia Absalão a todo o Israel que vinha ao rei para juízo, e assim furtava Absalão o coração dos homens de Israel.

7 Ao cabo de quatro anos, Absalão disse ao rei: Deixa-me ir pagar em Hebrom o meu voto que fiz ao Senhor.

8 Enquanto morava em Gesur, na Síria, fez o teu servo um voto, dizendo: Se o Senhor me fizer tornar a Jerusalém, servirei ao Senhor.

9 Disse-lhe o rei: Vai em paz. Levantou-se, e foi a Hebrom.

10 Enviou Absalão espias por todas as tribos de Israel, dizendo: Quando ouvirdes o som das trombetas, direis: Absalão reina em Hebrom.

11 De Jerusalém foram com Absalão duzentos homens convidados, porém iam na sua simplicidade, pois nada sabiam daquele negócio.

12 Também Absalão mandou vir Aitofel, o gilônita, do conselho de Davi, à sua cidade de Giló, enquanto ele oferecia os seus sacrifícios. E a conspiração se fortificava, e crescia em número o povo que tomava o partido de Absalão.

13 Veio um mensageiro a Davi, e disse: O coração de todo o Israel segue a Absalão.

14 Então disse Davi a todos os seus servos que estavam com ele em Jerusalém: Levantai-vos, e fujamos, porque não poderemos escapar diante de Absalão. Dai-vos pressa a sair, para que não se apresse ele, e nos alcance, e lance sobre nós algum mal, e fira a cidade ao fio da espada.

15 Disseram-lhe os servos do rei: Os teus servos estão prontos para fazer tudo o que determinar o rei, nosso senhor.

16 Saiu o rei, com todos os da sua casa, deixando, porém, dez concubinas para guardarem a casa.

17 Tendo saído o rei com todo o povo, pararam em um lugar distante.

18 Todos os seus servos iam a seu lado, mas todos os quereutes, e todos os peleteus, e todos os giteus, seiscentos homens que o seguiram de Gate, caminhavam adiante do rei.

19 Disse o rei a Itai, o giteu: Por que irias tu também conosco? Volta, e fica-te com o rei Absalão. Tu és estrangeiro e exilado; torna a teu lugar.

20 Ontem vieste, e te levaria eu hoje conosco a vaguear.

quando eu mesmo não sei para onde vou? Volta, e leva contigo a teus irmãos. A misericórdia e a fidelidade sejam contigo.

21 Respondeu, porém, Itai ao rei: Tão certo como vive o Senhor, e como vive o rei meu senhor, no lugar em que estiver o rei meu senhor, seja para morte seja para vida, aí certamente estará também o teu servidor.

22 Então disse Davi a Itai: Vem, e passa adiante. Assim, passou Itai, o giteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que estavam com ele.

23 Toda a terra chorava em alta voz, enquanto todo o povo passava. O rei atravessou o Vale do Cedrom, e todo o povo caminhava na direção do deserto.

24 Zadoque, o sacerdote, também estava com eles, e todos os levitas que estavam com ele levavam a arca da aliança de Deus. Puseram a arca de Deus no chão, e Abiatar ofereceu sacrifícios até que todo o povo acabou de sair da cidade.

25 Então disse o rei a Zadoque: Torna a levar a arca de Deus à cidade. Se eu achar graça aos olhos do Senhor, ele me fará voltar para lá, e me deixará ver a arca e a sua habitação.

26 Mas se ele disser: Não tenho prazer em ti, então estou pronto, faça de mim como parecer bem aos seus olhos.

27 Disse mais o rei a Zadoque, o sacerdote: Não és tu vidente? Torna em paz para a cidade, e contigo também o teu filho Aimaás e Jônatas, filho de Abiatar.

28 Olhai que me demorarei nos vaus do deserto até que tenha notícias vossas.

29 Assim Zadoque e Abiatar tornaram a levar para Jerusalém a arca de Deus, e ficaram ali.

30 Mas Davi seguiu pela encosta das Oliveiras, subindo e chorando; tinha a cabeça coberta, e caminhava com os pés descalços. Todo o povo que ia com ele tinha a cabeça coberta, e subia chorando sem cessar.

31 Então fizeram saber a Davi, dizendo: Aitofel está entre os que conspiram com Absalão. Pelo que disse Davi: Ó Senhor, torna o conselho de Aitofel em loucura!

32 Chegando Davi ao cume, onde se costumava adorar a Deus, Husai, o arquita, veio encontrar-se com ele, com o manto rasgado e terra sobre a cabeça.

33 Disse-lhe Davi: Se fores comigo, ser-me-ás pesado.

34 Porém se voltares para a cidade, e disseres a Absalão: Eu serei, ó rei, teu servo, como fui antes servo de teu pai, assim agora serei teu servo, dissipar-me-ás então o conselho de Aitofel.

35 Não estão ali contigo os sacerdotes Zadoque e Abiatar? Portanto, tudo o que ouvires da casa do rei, farás saber a esses sacerdotes.

36 Estão também ali com eles os seus dois filhos, Aimaás filho de Zadoque, e Jônatas, filho de Abiatar. Por meio deles me mandarei notícias de todas as coisas que ouvirdes.

37 Assim Husai, amigo de Davi, veio para a cidade, e Absalão entrou em Jerusalém.

16 Tendo Davi passado um pouco além do cume, ali estava Ziba, o moço de Mefibosete, esperando para encontrar-se com ele, com um par de jumentos albardados, e sobre eles duzentos pães, cem cachos de passas, e cem de frutas de verão e um odre de vinho.

2 Perguntou o rei a Ziba: Que pretendes com isto? Respondeu Ziba: Os jumentos são para a casa do rei, para se montarem neles, e o pão e as frutas de verão

para os moços comerem, e o vinho para os cansados no deserto beberem.

3 Então perguntou o rei: Onde está o filho de teu senhor? Respondeu-lhe Ziba: Ficou em Jerusalém, porque pensa: Hoje a casa de Israel me restituirá o reino de meu pai.

4 Então disse o rei a Ziba: Tudo o que pertencia a Mefibosete é teu. Disse Ziba: Inclino-me humildemente, e ache mercê aos teus olhos, ó rei meu senhor.

5 Tendo o rei Davi chegado a Baurim, dali saiu um homem da linhagem da casa de Saul, cujo nome era Simei, filho de Gera. E, saindo, ia amaldiçoando.

6 Atirava pedras contra Davi e todos os seus servos, ainda que todo o povo e todos os valentes iam à direita e à esquerda do rei.

7 Amaldiçoando-o, dizia Simei: Sai, sai, homem de sangue, homem de Belial!

8 O Senhor te deu agora a paga de todo o sangue da casa de Saul, em cujo lugar tens reinado. O Senhor entregou o reino na mão de Absalão, teu filho. Tu estás na desgraça, porque és homem de sangue.

9 Então disse Abisai, filho de Zeruia, ao rei: Por que amaldiçoaria esse cão morto ao rei meu senhor? Deixa-me passar, e lhe tirarei a cabeça.

10 Respondeu, porém, o rei: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia? Se ele está amaldiçoando porque o Senhor lhe disse: Amaldiçoa a Davi, quem diria: Por que assim fazes?

11 Então disse Davi a Abisai, e a todos os seus servos: Meu filho, que saiu das minhas entranhas, procura tirar-me a vida. Quanto mais ainda esse benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o Senhor lhe ordenou.

12 Porventura o Senhor olhará para a minha aflição, e me pagará com bem a maldição deste dia.

13 Prosseguiam o seu caminho, Davi e os seus homens, também Simei ia ao longo do monte, defronte dele, caminhando e amaldiçoando, e atirava pedras contra ele, e levantava poeira.

14 O rei e todo o povo que ia com ele chegaram cansados ao seu destino, e refrescaram-se ali.

15 Absalão e todos os homens de Israel vieram a Jerusalém, e Aitofel estava com ele.

16 Chegando Husai, o arquita, amigo de Davi, a Absalão, disse-lhe: Viva o rei, viva o rei!

17 Absalão perguntou a Husai: É esta a tua benevolência para com o teu amigo? Por que não foste com o teu amigo?

18 Respondeu Husai a Absalão: Não, mas àquele a quem o Senhor eleger, e todo este povo e todos os homens de Israel — dele serei e com ele ficarei.

19 Demais disto, a quem serviria eu? Não seria a seu filho? Como servi a teu pai, assim servirei a ti.

20 Disse Absalão a Aitofel: Dai o vosso conselho sobre o que devemos fazer.

21 Respondeu Aitofel: Entra às concubinas de teu pai, que deixou para guardarem a casa. Então todo o Israel ouvirá que te fizeste aborrecível para com teu pai, e se fortalecerão as mãos de todos os que estão contigo.

22 Portanto, estenderam para Absalão uma tenda no terraço, e entrou ele às concubinas de seu pai, à vista de todo o Israel.

23 Ora, o conselho que Aitofel dava naqueles dias era como resposta de Deus a uma consulta. Tal era o conselho de Aitofel, assim para Davi como para Absalão.

17 Disse Aitofel a Absalão: Deixa-me escolher doze mil homens, e me levantarei, e perseguirei a Davi esta noite.

2 Irei sobre ele, pois está cansado e fraco de mãos. Espantá-lo-ei e fugirá todo o povo que está com ele. Então ferirei só o rei.

3 Farei tomar a ti todo o povo. Da morte do homem a quem procuras depende a volta de todos; assim todo o povo estará em paz.

4 Esta palavra pareceu boa aos olhos de Absalão, e aos olhos de todos os anciãos de Israel.

5 Disse, porém, Absalão: Chamai agora a Husai, o arquiteta, e ouçamos também o que ele dirá.

6 Chegando Husai a Absalão, este lhe disse: Desta maneira falou Aitofel. Faremos conforme a sua palavra? Se não, fala tu.

7 Então disse Husai a Absalão: O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom.

8 Disse mais Husai: Bem conheces a teu pai, e a seus homens, que são valentes e que estão com o espírito amargurado, como a urso no campo, roubada dos cachorros. Além do mais, teu pai é homem de guerra, e não passará a noite com o povo.

9 Agora mesmo está escondido nalguma caverna, ou em qualquer outro lugar. Caído alguns dos teus homens no primeiro ataque, cada um o que o ouvir dirá: Houve derrota no povo que segue a Absalão.

10 Então até o homem valente, cujo coração é como o de leões, sem dúvida desmaiará, pois todo o Israel sabe que teu pai é valoroso, e que são valentes os que estão com ele.

11 Eu, porém, aconselho que com toda a pressa se ajunte a ti todo o Israel desde Dã até Berseba, em multidão como a areia do mar; e que tu em pessoa vás à peleja.

12 Então iremos a ele, em qualquer lugar em que se achar, e facilmente cairemos sobre ele, como o orvalho cai sobre a esteira. Ele não ficará e nenhum dos homens que com ele estão, nem sequer um.

13 Se ele se retirar para alguma cidade, todo o Israel trará cordas àquela cidade, e arrastá-la-emos até o ribeiro, até que não se ache ali nem uma só pedrinha.

14 Então disseram Absalão e todos os homens de Israel: Melhor é o conselho de Husai, o arquiteta, do que o de Aitofel. Pois assim o Senhor o ordenara, para aniquilar o bom conselho de Aitofel, para trazer o mal sobre Absalão.

15 Disse Husai a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Assim e assim aconselhou Aitofel a Absalão e aos anciãos de Israel, mas assim e assim aconselhei eu.

16 Agora mandai apressadamente avisar a Davi, dizendo: Não passes esta noite nos vãos do deserto, mas passa sem falta ao outro lado, para que o rei e todo o povo que com ele está não seja destruído.

17 Estavam Jônatas e Aimaás junto à fonte de En-Rogel. Foi uma criada, e lhes avisou, para que fossem, e dissessem ao rei Davi, pois não podiam ser vistos entrar na cidade.

18 Viu-os, porém, um moço, e avisou a Absalão. Pelo que ambos partiram apressadamente, e entraram na casa de um homem, em Baurim, o qual tinha no pátio de sua casa um poço, para o qual desceram.

19 A mulher desse homem tomou a tampa, colocou-a sobre a boca do poço, e espalhou grãos triturados sobre ela. Assim nada se soube.

20 Chegando os servos de Absalão àquela casa,

perguntaram à mulher: Onde estão Aimaás e Jônatas? Respondeu-lhes a mulher: Já passaram o vau das águas. E, havendo-os procurado, sem os achar, voltaram para Jerusalém.

21 Depois que os homens partiram, os dois saíram do poço, e foram anunciá-lo a Davi. Disseram: Levantai-vos, e passai depressa as águas; assim e assim aconselhou contra vós Aitofel.

22 Então levantou-se Davi e todo o povo que com ele estava, e passaram o Jordão. Ao raiar da manhã não faltava nem um só que não tivesse passado o Jordão.

23 Vendo Aitofel que não se havia seguido o seu conselho, albardou o jumento e partiu, foi para casa, para a sua cidade. Pôs em ordem a sua casa e se enforcou. Morreu e foi sepultado na sepultura do seu pai.

24 Veio Davi a Maanaim, e Absalão passou o Jordão, ele e todos os homens de Israel com ele.

25 Absalão colocou Amasa em lugar de Joabe sobre o exército. Era Amasa filho de um homem cujo nome era Itra, o ismaelita, o qual entrara a Abigail, filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.

26 Israel e Absalão acamparam-se na terra de Gileade.

27 Tendo Davi chegado a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá, dos filhos de Amom, e Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e Barzilai, o gileadita, de Rogelim,

28 tomaram camas, bacias, vasilhas de barro, trigo, cevada, farinha, grão torrado, favas e lentilhas,

29 mel, manteiga, ovelhas e queijos de vacas, e os trouxeram a Davi e ao povo que com ele estava, para comerem. Pois disseram: Este povo no deserto está faminto, cansado e sedento.

18 Contou Davi o povo que tinha consigo, e pôs sobre eles capitães de mil e capitães de cem.

2 Davi enviou o povo, um terço sob o comando de Joabe, outro terço sob o comando de Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, e outro terço sob o comando de Itai, o giteu. Disse o rei ao povo: Eu mesmo sairei convosco.

3 Porém o povo disse: Não sairás; se fomos obrigados a fugir, não se importarão conosco. Ainda que metade de nós morra, não se importarão; mas tu vales por dez mil de nós. Melhor te será que da cidade nos mandes socorro.

4 Respondeu-lhes o rei: O que bem parecer aos vossos olhos, farei. Assim o rei se pôs ao lado da porta, e todo o povo saiu em centenas e em milhares.

5 Deu ordem o rei a Joabe, a Abisai e a Itai: Tratai brandamente, por amor de mim, ao jovem Absalão. E todo o povo ouviu quando o rei deu ordem a todos os capitães acerca de Absalão.

6 Saiu o povo ao campo, a encontrar-se com Israel, e deu-se a batalha no bosque de Efraim.

7 Ali foi derrotado o povo de Israel diante dos servos de Davi, e naquele dia houve ali um grande morticínio de vinte mil homens.

8 Estendeu-se a batalha por toda aquela região, e o bosque naquele dia consumiu mais gente do que a espada.

9 Encontrou-se Absalão por acaso com os servos de Davi. Absalão ia montado num mulo e, entrando o mulo debaixo dos espessos ramos de um grande carvalho, pegou-se a cabeça de Absalão no carvalho. Ele ficou pendurado entre o céu e a terra, e o mulo que estava debaixo dele, passou adiante.

10 Vendo isto um homem, disse a Joabe: Acabo de ver a Absalão pendurado de um carvalho.

11 Então disse Joabe ao homem: O quê? Tu o viste? Por que não o derrubaste logo por terra? Então eu te teria dado dez siclos de prata e um cinto.

12 Respondeu, porém, aquele homem: Ainda que eu pudesse pesar nas minhas mãos mil siclos de prata, não levantaria a minha mão contra o filho do rei. Bem ouvimos que o rei deu ordem a ti, a Abisai, e a Itai, dizendo: Guardai-vos, cada um, de tocar no jovem Absalão.

13 Se eu tivesse procedido traiçoeiramente contra a vida dele, nada disso se esconderia ao rei, e tu mesmo te oporias.

14 Disse Joabe: Não vou perder tempo assim contigo. E, tomando três dardos, trespassou com eles o coração de Absalão, estando ele ainda vivo no meio do carvalho.

15 Cercaram-no dez jovens, que levavam as armas de Joabe, feriram a Absalão, e o mataram.

16 Então tocou Joabe a trombeta, e o povo voltou de perseguir a Israel, pois Joabe deteve o povo.

17 Tomaram a Absalão, lançaram-no numa grande cova, no bosque, e levantaram sobre ele um grande montão de pedras. E todo o Israel fugiu, cada um para a sua tenda.

18 Absalão, quando ainda vivia, tinha levantado para si uma coluna, que está no vale do rei, pois pensava: Não tenho nenhum filho para conservar a memória do meu nome. E deu o seu próprio nome à coluna, pelo que até o dia de hoje se chama o Pilar de Absalão.

19 Ora, disse Aimaás, filho de Zadoque: Deixa-me correr, e anunciarei ao rei que o Senhor o livrou do poder de seus inimigos.

20 Disse-lhe Joabe: Tu não serás hoje o portador das novas. Outro dia as levarás, mas hoje não darás a nova, porque é morto o filho do rei.

21 Disse Joabe a um etíope: Vai tu, e dize ao rei o que viste. O etíope se inclinou diante de Joabe, e saiu correndo.

22 Insistiu Aimaás, filho de Zadoque: Seja o que for, deixa-me também correr após o etíope. Mas Joabe respondeu: Por que correrias tu, meu filho? Não receberás nenhuma recompensa pelas notícias?

23 Seja o que for, disse Aimaás, corrirei. Disse-lhe Joabe: Corre. Aimaás correu pelo caminho da planície, e passou adiante do etíope.

24 Davi estava assentado entre as duas portas, e a sentinela subiu ao terraço da porta junto ao muro e, levantando os olhos, viu um homem que corria só.

25 Gritou a sentinela, e o disse ao rei. O rei respondeu: Se vem só, deve trazer boas notícias. E o mensageiro aproximava-se cada vez mais.

26 Então a sentinela viu outro homem que corria, e gritou ao porteiro, e disse: Olha, lá vem outro homem correndo só. Disse o rei: Também esse traz boas notícias.

27 Disse a sentinela: Vejo o correr do primeiro, que parece ser o correr de Aimaás, filho de Zadoque. Disse o rei: Este é homem de bem, e virá com boas novas.

28 Então gritou Aimaás, e disse ao rei: Paz. Inclinou-se ao rei com o rosto em terra, e disse: Bendito seja o Senhor teu Deus, que entregou os homens que levantaram a mão contra o rei meu senhor.

29 Perguntou o rei: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu Aimaás: Vi um grande alvoroço, quando Joabe mandou o servo do rei, e a mim, teu servo, porém não sei o que era.

30 Disse o rei: Põe-te aqui ao lado. Ele se pôs ao lado, e esperou.

31 Nisso chegou o etíope, e disse: Ouve, senhor meu rei, a boa notícia. Hoje o Senhor te livrou do poder de todos os que se levantaram contra ti.

32 Perguntou o rei ao etíope: Vai bem o jovem Absalão? Respondeu o etíope: Sejam como aquele jovem os inimigos do rei meu senhor, e todos os que se levantam contra ti para te fazerem mal.

33 Então o rei, profundamente comovido, subiu à sala que estava por cima da porta, e chorou. E andando, dizia: Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!

19 Disseram a Joabe: O rei anda chorando e lastimando-se por Absalão.

2 E a vitória se tornou naquele mesmo dia em tristeza para todo o povo, porque nesse dia o povo ouviu dizer: O rei está muito triste por causa de seu filho.

3 Nesse dia o povo entrou às furtadelas na cidade, como o faz quando, envergonhado, foge da peleja.

4 Estava o rei com o rosto coberto, e clamava em alta voz: Meu filho Absalão, Absalão meu filho, meu filho!

5 Então entrou Joabe na casa do rei, e disse: Hoje envergonhaste a face de todos os teus servos, que livraram a tua vida, e a vida de teus filhos, e de tuas filhas, e a vida de tuas mulheres, e a vida de tuas concubinas.

6 Tu amas aos que te aborrecem, e aborreces aos que te amam. Hoje dás a entender que nada valem para ti capitães e servos. Entendo que se Absalão vivesse hoje, e todos nós fôssemos mortos, estaria contente.

7 Levanta-te, agora, sai e fala ao coração de teus servos. Pelo Senhor te juro que se não saíres, nem um só homem ficará contigo esta noite. E maior mal te será isto do que todo o mal que tem vindo sobre ti desde a tua mocidade até agora.

8 Então o rei se levantou, e se assentou à porta, e o fizeram saber a todo o povo: O rei está assentado à porta. Todo o povo veio apresentar-se diante do rei. Ora, Israel havia fugido, cada um para a sua tenda.

9 Todo o povo, em todas as tribos de Israel, andava altercando entre si, dizendo: O rei nos livrou das mãos de nossos inimigos; foi ele que nos livrou das mãos dos filisteus. Mas agora fugiu da terra por causa de Absalão;

10 e Absalão, a quem ungimos sobre nós, morreu na peleja. Portanto, por que vos calais, e não fazeis voltar o rei?

11 Então o rei Davi mandou dizer a Zadoque e a Abiatar, sacerdotes: Dizei aos anciãos de Judá: Por que seríeis vós os últimos em tornar a trazer o rei para a sua casa, visto que as palavras de todo o Israel têm chegado ao rei, até a sua casa.

12 Vós sois meus irmãos, meu osso e minha carne. Por que seríeis os últimos em tornar a trazer o rei?

13 A Amasa direis: Não és tu meu osso e minha carne? Assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores comandante do exército diante de mim para sempre, em lugar de Joabe.

14 Assim moveu ele o coração de todos os homens de Judá, como se fosse o de um só homem. Mandaram dizer ao rei: Volta, com todos os teus servos.

15 Então o rei voltou, e chegou até o Jordão. Ora, Judá veio a Gilgal, para encontrar-se com o rei, a fim de fazê-lo passar o Jordão.

16 Apressou-se Simei, filho de Gera, benjamita, que era de Baurim, e desceu com os homens de Judá a encontrar-se com o rei Davi.

17 Com ele mil homens de Benjamim, como também Ziba, servo da casa de Saul, seus quinze filhos e seus vinte servos com ele. Desceram apressadamente ao Jordão onde estava o rei.

18 e o atravessaram para fazer passar a casa do rei, e para fazer o que aprouvesse a ele. Então Simei, filho de Gera, prostrou-se diante do rei.

19 e lhe disse: Não me imputes, senhor, a minha culpa, e não te lembres do que tão perversamente fez teu servo, no dia em que o rei meu senhor saiu de Jerusalém. Não o conserves, ó rei, no coração.

20 Pois eu, teu servo, deveras confesso que pequei, mas hoje sou o primeiro, de toda a casa de José, a descer ao encontro do rei meu senhor.

21 Então disse Abisai, filho de Zeruia: Não morreria Simei por haver amaldiçoado o ungido do Senhor?

22 Respondeu Davi: Que tenho eu convosco, filhos de Zeruia, para que hoje me sejais adversários? Morreria alguém hoje em Israel? Não sei eu que hoje sou rei sobre Israel?

23 Então disse o rei a Simei: Não morrerás. E o rei o jurou.

24 Também Mefibosete, filho de Saul, desceu ao encontro do rei. Não tinha cuidado dos pés, nem feito a barba, nem lavado as vestes desde o dia em que o rei saíra até o dia em que voltou em paz.

25 Chegando ele a Jerusalém a encontrar-se com o rei, este lhe perguntou: Por que não foste comigo, Mefibosete?

26 Respondeu ele: Ó rei meu senhor, o meu servo me enganou. O teu servo dizia: Albardarei um jumento, e montarei nele, e irei com o rei; pois o teu servo é coxo.

27 Demais disto ele falsamente acusou o teu servo diante do rei meu senhor. Porém o rei meu senhor é como um anjo de Deus; faz, pois, o que bem te parecer.

28 Toda a casa de meu pai não era senão de homens dignos de morte diante do rei meu senhor, mas puseste a teu servo entre os que comem à tua mesa. Portanto, que direito tenho de clamar ao rei?

29 Respondeu-lhe o rei: Por que falas ainda de teus negócios? Já decidi: Tu e Ziba repartireis as terras.

30 Disse Mefibosete ao rei: Que ele fique com tudo, uma vez que o rei meu senhor já voltou em paz a sua casa.

31 Também Barzilai, o gileadita, desceu de Rogelim, e passou com o rei o Jordão, para acompanhá-lo ao outro lado do rio.

32 Ora, Barzilai era muito velho, da idade de oitenta anos. Ele tinha sustentado o rei, quando este estava em Maanaim, pois era homem muito rico.

33 Disse o rei a Barzilai: Passa tu comigo e eu te sustentarei em Jerusalém.

34 Porém Barzilai disse ao rei: Quantos serão os dias dos anos da minha vida, para que suba com o rei a Jerusalém?

35 Da idade de oitenta anos sou eu hoje. Poderia eu discernir entre o bom e o mau? Poderia o teu servo ter gosto no que come e no que bebe? Poderia eu ainda ouvir a voz dos cantores e das cantoras? Por que seria o teu servo ainda pesado ao rei meu senhor?

36 Com o rei irá teu servo ainda um pouco mais além do Jordão. Por que o rei me daria tal recompensa?

37 Deixa voltar o teu servo, para que eu morra na minha cidade junto à sepultura de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está o teu servo Quimã. Passe ele com o rei meu senhor, e faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos.

38 Respondeu o rei: Quimã passará comigo, e eu lhe farei como bem parecer aos teus olhos. E tudo o que me pedires te farei.

39 Havendo todo o povo passado o Jordão, e passando também o rei, beijou o rei a Barzilai, e o abençoou, e Barzilai voltou para o seu lugar.

40 Dali passou o rei a Gilgal, e Quimã passou com ele. Todo o povo de Judá, juntamente com a metade do povo de Israel, conduziu o rei.

41 Logo todos os homens de Israel vieram ao rei, e lhe disseram: Por que te furtaram nossos irmãos, os homens de Judá, e conduziram o rei e a sua casa através do Jordão, e todos os homens de Davi com eles?

42 Então responderam todos os homens de Judá aos homens de Israel: Porque o rei é nosso parente. Por que vos irais por isso? Porventura cornemos à custa do rei ou nos deu algum presente?

43 Responderam os homens de Israel aos homens de Judá: Dez partes temos no rei; e mais temos em Davi do que vós. Portanto, por que fizestes pouca conta de nós? Não foi a nossa palavra a primeira para tornar a trazer o nosso rei? Porém a palavra dos homens de Judá foi mais forte do que a palavra dos homens de Israel.

20 Ora, achou-se ali por acaso um homem de Belial, cujo nome era Seba, filho de Bicri, homem de Benjamim, o qual tocou a trombeta, e disse: Não temos parte em Davi, nem herança no filho de Jessé. Cada um à sua tenda, ó Israel!

2 Então todos os homens de Israel se separaram de Davi, e seguiram a Seba, filho de Bicri. Porém os homens de Judá seguiram ao seu rei desde o Jordão até Jerusalém.

3 Vindo Davi para sua casa, a Jerusalém, tomou o rei as suas dez concubinas, que deixara para guardarem a casa, e as pôs numa casa, sob guarda. Ele as sustentava mas não entrou a elas. E estiveram assim encerradas até o dia da sua morte, vivendo como viúvas.

4 Então disse o rei a Amasa: Convoca-me para dentro de três dias os homens de Judá, e apresenta-te aqui.

5 Foi Amasa para convocar a Judá, porém demorou-se além do tempo que o rei lhe tinha designado.

6 Disse Davi a Abisai: Mais mal agora nos fará Seba, filho de Bicri, do que Absalão. Toma os servos de teu senhor, e persegue-o, para que não ache para si cidades fortificadas, e escape de nós.

7 Então saíram atrás dele os homens de Joabe, e os quereteus, e os peleteus, e todos os valentes. Saíram de Jerusalém para perseguirem a Seba, filho de Bicri.

8 Chegando eles à pedra grande que está junto a Gibeom, Amasa veio ao seu encontro. Estava Joabe cingido das suas vestes de guerra, e sobre ela um cinto com a espada presa aos seus lombos, na sua bainha. Adiantando-se ele, a espada caiu da bainha.

9 Disse Joabe a Amasa: Vais bem, meu irmão? Então Joabe, com a mão direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar.

10 Amasa não percebeu a espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela no ventre, e lhe derramou por terra as entranhas. Não o feriu segunda vez, e morreu. Então Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram a Seba, filho de Bicri.

11 Mas um dentre os moços de Joabe parou junto de Amasa, e disse: Quem favorece a Joabe, e quem é por Davi, siga a Joabe.

12 Amasa se revolia no seu sangue no meio do caminho, e viu aquele homem que todo o povo parava. Percebendo que todo aquele que chegava a Amasa parava, removeu-o do caminho para o campo, e lançou sobre ele um manto.

13 Uma vez removido Amasa do caminho, todos os homens seguiram a Joabe, para perseguirem a Seba, filho de Bicri.

14 Seba passou por todas as tribos de Israel até Abel-Bete-Maaca, e todos os beritas, ajuntando-se, também o seguiram.

15 Vieram Joabe e os homens, e o cercaram em Abel-Bete-Maaca, e levantaram contra a cidade um montão, que chegava até o muro. E todo o povo que estava com Joabe batia o muro, para derrubá-lo.

16 Então uma mulher sábia gritou de dentro da cidade: Ouvi, ouvi! Dizei a Joabe: Chega-te cá, para que eu te fale.

17 Aproximando-se ele, perguntou a mu-lher: És tu Joabe? Respondeu ele: Eu sou. Ela lhe disse: Ouve as palavras de tua serva. Disse ele: Ouço.

18 Continuou ela: Antigamente costumava-se dizer: Peça-se conselho em Abel, e assim punha-se fim às questões.

19 Somos os pacíficos e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que devorarias e herança do Senhor?

20 Respondeu Joabe: Longe, longe de mim que eu tal faça, que eu devore ou arruine!

21 A coisa não é assim. Um só homem da região montanhosa de Efraim, cujo nome é Seba, filho de Bicri, levantou a mão contra o rei, contra Davi. Entregai-me só este, e me retirarei da cidade. Disse a mulher a Joabe: A cabeça dele te será lançada pelo muro.

22 Então a mulher, na sua sabedoria, foi ter com todo o povo, e cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a lançaram a Joabe. Assim tocou este a trombeta e se retiraram da cidade, cada um para sua tenda. E Joabe voltou a Jerusalém, ao rei.

23 Estava Joabe sobre todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, sobre os quereteus e os peleteus;

24 Adorão sobre os que estavam sujeitos a trabalhos forçados; Josafá, filho de Ailude, era o cronista;

25 Seva era o escrivão; Zadoque e Abiatar, os sacerdotes;

26 e Ira, o jairita, era ministro de Davi.

21 Houve nos dias de Davi uma fome de três anos consecutivos. Consultou Davi o Senhor, e o Senhor lhe disse: É por causa de Saul e da sua casa sanguínária; porque matou os gibeonitas.

2 Chamou o rei os gibeonitas, e lhes falou (ora, os gibeonitas não eram dos filhos de Israel, mas do restante dos amorreus; os filhos de Israel lhes tinham jurado poupá-los, porém Saul procurou destruí-los no seu zelo pelos filhos de Israel e de Judá).

3 Perguntou Davi aos gibeonitas: Que quereis que eu vos faça? Como hei de reparar o que sofrestes, para que abençoais a herança do Senhor?

4 Responderam-lhe os gibeonitas: Não é por prata nem ouro que temos questão com Saul e com a sua casa, nem tampouco pretendemos matar pessoa alguma em

Israel. Perguntou Davi: Que é que quereis que vos faça?

5 Responderam ao rei: Quanto ao homem que nos destruiu, e projetou dizimar-nos, para que não pudéssemos subsistir em termo algum de Israel,

6 de seus filhos se nos dêem sete homens, para que os enforcarmos ao Senhor em Gibeá de Saul, o eleito do Senhor. E o rei disse: Eu os darei.

7 Porém o rei poupou a Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento do Senhor, que entre eles houvera, isto é, entre Davi e Jônatas, filho de Saul.

8 Mas tomou o rei os dois filhos de Rispa, filha de Aiá, que ela tivera de Saul, a saber a Armoni e a Mefibosete, como também os cinco filhos de Merabe, filha de Saul, que ela tivera de Adriel, filho de Barzilai, meolaita,

9 e os entregou na mão dos gibeonitas, os quais os enforcaram no monte, perante o Senhor. Caíram os sete juntamente; foram mortos nos dias da ceifa, nos dias primeiros, no princípio da ceifa de cevada.

10 Então Rispa, filha de Aiá, tomou um pano de saco, estendeu-o para si sobre uma rocha. Desde o princípio da sega, até que a água caiu do céu sobre os corpos, não deixou as aves do céu pousar sobre eles de dia, nem os animais do campo de noite.

11 Foi dito a Davi o que fizera Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul.

12 Então foi Davi, e tomou os ossos de Saul, e os ossos de Jônatas, seu filho, aos moradores de Jabes-Gileade, que os haviam furtado da praça de Bete Seã, onde os filisteus os tinham pendurado quando feriram a Saul em Gilboa.

13 Davi trouxe dali os ossos de Saul e os de Jônatas, seu filho, e ajuntaram também os ossos dos enforcados.

14 Enterraram os ossos de Saul, e de Jônatas, seu filho, na terra de Benjamim, em Zela, na sepultura de Quis, seu pai, e fizeram tudo o que o rei ordenara. Depois disto Deus se aplacou para com a terra.

15 Uma vez mais houve guerra entre os filisteus e Israel. Desceu Davi, e com ele os seus servos, para pelejarem contra os filisteus, e Davi se cansou.

16 E Isbi-Benobe, que era dos filhos do gigante, cuja lança de bronze pesava trezentos siclos, e que cingia uma espada nova, intentou matar a Davi.

17 Porém Abisai, filho de Zeruia, o socorreu, e feriu o filisteu e o matou. Então os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel.

18 Depois disto houve em Gobe ainda outra peleja contra os filisteus. Nessa ocasião Sibecai, o husatita, matou a Safe, que era dos filhos do gigante.

19 Houve ainda outra peleja contra os filisteus em Gobe; e Elanã, filho de Jaaré-Oregim, o belenita, matou Golias, o giteu, cuja lança tinha a haste como o eixo do tear.

20 Houve ainda outra peleja em Gate, onde estava um homem de alta estatura, que tinha seis dedos em cada mão, e seis em cada pé, vinte e quatro ao todo. Também este era descendente do gigante.

21 Quando ele injuriava a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

22 Estes quatro eram descendentes do gigante em Gate e caíram pela mão de Davi e pela mão de seus homens.

22 Cantou Davi ao Senhor as palavras deste cântico, no dia em que o Senhor o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul.

2 Disse ele: O Senhor é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador.

3 Meu Deus é a minha rocha, em quem me refugio; o meu escudo, e força da minha salvação. Ele é o meu alto retiro, meu refúgio e meu Salvador — dos homens violentos me salvaste.

4 Ao Senhor, digno de louvor, invoco, e de meus inimigos sou salvo.

5 As ondas da morte me cercaram; as torrentes da destruição me assombraram.

6 As cordas do inferno me cingiram; laços de morte me envolveram.

7 Na minha angústia invoquei ao Senhor; clamei a meu Deus. Do seu templo ouviu ele a minha voz, e o meu clamor chegou aos seus ouvidos.

8 Então a terra se abalou e tremeu, os fundamentos dos céus se moveram; abalaram-se porque ele se irou.

9 Das suas narinas subiu a fumaça, e da sua boca um fogo devorador, que incendiou carvões.

10 Ele abaixou os céus, e desceu; havia escuridão debaixo de seus pés.

11 Ele montou num querubim, e voou; foi visto sobre as asas do vento.

12 E por tendas pôs as trevas ao redor de si, ajuntamento de águas, nuvens de chuva dos céus.

13 Pelo resplendor da sua presença acenderam-se brzas de fogo.

14 O Senhor tremeu desde os céus e o Altíssimo fez soar a sua voz.

15 Disparou flechas, e os dissipou; raios, e os desbaratou.

16 Então apareceram as profundezas do mar; os fundamentos do mundo se descobriram, pela repreensão do Senhor, pelo sopro do vento das suas narinas.

17 Do alto estendeu a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas.

18 Livrou-me do meu possante inimigo, e daqueles que me odiavam, porque eram fortes demais para mim.

19 Encontraram-me no dia da minha calamidade, porém o Senhor se fez o meu esteio.

20 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me porque tinha prazer em mim.

21 Recompensou-me o Senhor segundo a minha justiça; conforme a pureza de minhas mãos me retribuiu.

22 Pois guardei os caminhos do Senhor, e não me apartei impiamente do meu Deus.

23 Todos os seus estatutos estavam diante de mim; de seus decretos não me desviei.

24 Fui inculpável para com ele, e guardei-me do pecado.

25 O Senhor me retribuiu segundo a minha justiça, conforme a minha pureza diante dos seus olhos.

26 Para com o fiel te mostras fiel; para com o íntegro te mostras íntegro.

27 Com o puro te mostras puro, mas com o perverso te mostras sagaz.

28 Livras o povo humilde, mas teus olhos são contra os altivos, e tu os abates.

29 Tu, Senhor, és a minha lâmpada; o Senhor ilumina as minhas trevas.

30 Contigo passo pelo meio de um esquadrão; com o meu Deus salto muralhas.

31 O caminho de Deus é perfeito; e a palavra do Senhor sem impureza. Ele é o escudo de todos os que nele confiam.

32 Pois quem é Deus, senão o Senhor? E quem é rocha, senão o nosso Deus?

33 Deus é a minha fortaleza e a minha força, e ele perfeitamente desembaraça o meu caminho.

34 Ele faz os meus pés como os das corças, e me firma nas alturas.

35 Ele instrui as minhas mãos para a peleja, de maneira que os meus braços podem vergar um arco de bronze.

36 Também me deste o escudo da tua salvação; a tua brandura me engrandece.

37 Fizagaste os meus passos debaixo de mim, e não vacilaram os meus artelhos.

38 Persegui os meus inimigos e os derrotei; não voltei sem os ter destruído.

39 Eu os consumi, e os atravessei, de modo que nunca mais se levantaram; caíram sob meus pés.

40 Tu me cingiste de força para a peleja; esmagaste debaixo de mim os meus agressores.

41 Fizeste que meus inimigos me voltassem as costas, e destruí aqueles que me odiavam.

42 Clamaram por socorro, mas não houve quem os libertasse; clamaram ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.

43 Então os moí como o pó da terra; como a lama das ruas os trilhei e dissipei.

44 Tu me livraste das contendas do meu povo; guardaste-me para ser o cabeça das nações. Um povo que eu não conhecia me serviu,

45 e estrangeiros se me sujeitaram; ouvindo a minha voz, me obedeceram.

46 Sumiram-se os estrangeiros e dos seus esconderijos saíram debilitados.

47 Vive o Senhor, e bendita seja a minha rocha, e exaltado seja Deus, a rocha da minha salvação,

48 o Deus que me deu vingança, e sujeitou os povos debaixo de mim,

49 e me tirou dentre os meus inimigos. Tu me exaltaste sobre os meus adversários, e me livraste dos homens violentos.

50 Por isso, ó Senhor, louvar-te-ei entre as nações; entoarei louvores ao teu nome.

51 Ele dá grandes vitórias ao seu rei, e mostra benignidade para com o seu ungido, para com Davi e a sua descendência para sempre.

23 São estas as últimas palavras de Davi: Diz Davi, filho de Jessé, diz o homem que foi exaltado, o ungido do Deus de Jacó, o suave salmista de Israel.

2 O Espírito do Senhor fala por mim, e a sua palavra está na minha boca.

3 Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Quando um justo governa sobre os homens, quando governa no temor de Deus,

4 é como a luz da manhã ao sair do sol de uma manhã sem nuvens, como o esplendor depois da chuva que faz brotar da terra a erva.

5 Não está assim com Deus a minha casa? Não estabeleceu ele comigo uma aliança eterna, em tudo bem ordenada e segura? Não fará ele prosperar toda a minha salvação e todo o meu desejo?

6 Porém os filhos de Belial serão todos lançados fora como os espinhos, pois não se pode tocar neles.

7 Mas todo aquele que os tocar deve usar uma ferramenta de ferro ou a haste de uma lança; a fogo serão totalmente queimados no mesmo lugar.

8 São estes os nomes dos valentes de Davi: Josebe-Bassebete, filho de Taquemoni, o principal de três, foi este que, com a sua lança, matou a oitocentos de uma vez.

9 Depois dele Eleazar, filho de Dodô, filho de Aoi, entre os três valentes que estavam com Davi, quando desafiaram os filisteus ali reunidos para a peleja, enquanto os homens de Israel se retiravam.

10 Este se levantou, e feriu os filisteus, até lhe cansar a mão e ficar pegada à espada. Naquele dia o Senhor operou um grande livramento. O povo voltou para junto de Eleazar, somente para tomar o despojo.

11 Depois dele Samá, filho de Agé, o hararita. Quando os filisteus se ajuntaram em Leí, onde havia um pedaço de terra cheio de lentilhas, o povo fugiu de diante dos filisteus.

12 Mas Samá pôs-se no meio daquele terreno e o defendeu, matou os filisteus, e o Senhor operou um grande livramento.

13 Também três dos trinta cabeças desceram, no tempo da ceifa, e foram ter com Davi, à caverna de Adulão, enquanto a tropa dos filisteus estava acampada no vale de Refaim.

14 Nessa ocasião Davi estava no lugar forte, e a guarnição dos filisteus, em Belém. .

15 Davi suspirou por água, e disse: Quem me dera beber da água da cisterna que está junto à porta de Belém!

16 Então aqueles três valentes romperam pelo arraial dos filisteus, tiraram água da cisterna que está junto à porta de Belém, e a trouxeram a Davi. Mas ele não quis bebê-la: em vez disso, derramou-a perante o Senhor.

17 Disse ele: Longe de mim, ó Senhor, que eu tal faça! Beberia eu o sangue dos homens que foram com risco da sua vida? De maneira que não a quis beber. Isto fizeram aqueles três valentes.

18 Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, era cabeça de três. Este alçou a sua lança contra trezentos, e os matou, e assim teve nome entre os três.

19 Não era este o mais nobre dentre os três? Ele se tornou o chefe deles, embora não fosse contado entre eles.

20 Benaia, filho de Joiada, filho de um homem de Cabzeel, valente e de grandes feitos, matou os dois filhos de Ariel de Moabe. Depois desceu, e matou um leão numa cova, no tempo da neve.

21 Matou também um egípcio, homem de grande estatura. Embora o egípcio tivesse uma lança na mão, Benaia o atacou com um cajado, arrancou-lhe da mão a lança, e com ela o matou.

22 Estas coisas fez Benaia, filho de Joiada, pelo que teve nome entre os três valentes.

23 Dentre os trinta ele era o mais nobre, porém não foi contado entre os três. E Davi o pôs sobre a sua guarda.

24 Entre os trinta estavam: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodô, de Belém;

25 Samá, harodita; Elica, harodita;

26 Helez, paltita; Ira, filho de Iques, tecoíta;

27 Abiezer, anatotita; Mebunai, husatita;

28 Zalmon, aoíta; Maarai, netofatita;

29 Helebe, filho de Baaná, netofatita; Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim;

30 Benaia, piratonita; Hidai, do ribeiro de Gaás;

31 Abi-Albom, arbatita; Aznavete, barumita;

32 Eliaba, saalbonita; Bene-Jásen; Jônatas;

33 Samá, hararita; Aião, filho de Sarai, ararita;

34 Elifelete, filho de Aasbai, filho dum maacatita; Eliã, filho de Aitofel, gilonita;

35 Hezrai, carmelita; Paarai, arbita;

36 Igal, filho de Natã, de Zobá; Bani, gadita;

37 Zeleque, amonita; Naarai, beerotita, o que trazia as armas de Joabe, filho de Zeruia;

38 Ira, itrita; Garebe, itrita;

39 Urias, heteu. Eram trinta e sete ao todo.

24 A ira do Senhor tornou a acender-se contra Israel, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá.

2 Pelo que disse o rei a Joabe, e aos chefes do exército, que estavam com ele: Percorre todas as tribos de Israel, de Dã até Berseba, e levanta o censo do povo, para que eu saiba o seu número.

3 Mas respondeu Joabe ao rei: Ora, multiplique o Senhor teu Deus a este povo cem vezes tanto quanto agora é, e os olhos do rei meu senhor o vejam. Mas por que o rei meu senhor teria tal desejo?

4 Todavia, a palavra do rei prevaleceu contra Joabe, e contra os chefes do exército; assim Joabe saiu da presença do rei, com os chefes do exército, para levantar o censo do povo de Israel.

5 Tendo eles passado o Jordão, acamparam-se em Aroer, à di-reita da cidade que está no meio do vale de Gade, e foram a Jazer.

6 Foram a Gileade, e à região de Tatim-Hódsi; dali foram a Dã-Jaã e viraram-se para Sidom.

7 Então foram à fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Finalmente foram a Berseba, no Neguebe de Judá.

8 Assim percorreram toda a terra, e ao cabo de nove meses e vinte dias voltaram a Jerusalém.

9 Joabe entregou ao rei o resultado do recenseamento do povo: Havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que puxavam da espada, e os homens de Judá eram quinhentos mil.

10 Mas o coração de Davi o acusou depois de haver ele levantado o censo do povo, e disse ao Senhor: Muito pequei no que fiz. Porém agora, ó Senhor, peço-te que perdoes a iniquidade do teu servo. Procedi mui loucamente.

11 Levantando-se Davi pela manhã, veio a palavra do Senhor, ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo:

12 Vai, e dize a Davi: Assim diz o Senhor: Três coisas te ofereço. Escolhe uma delas, para que a execute contra ti.

13 Assim veio Gade a Davi, e lhe disse: Queres que sete anos de fome te venham à tua terra? Ou que por três meses fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam? Ou que por três dias haja peste na tua terra? Delibera agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou.

14 Disse Davi a Gade: Estou em grande angústia. Porém caíamos nas mãos do Senhor, porque muitas são as suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu.

15 Então enviou o Senhor a peste a Israel, desde pela manhã até o tempo determinado, e de Dã até Berseba morreram setenta mil homens do povo.

16 Estendendo o anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o Senhor se arrependeu daquele mal, e disse ao anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. O anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

17 Vendo Davi ao anjo que feria o povo, disse ao Senhor: Eu é que pequei, e procedi iniquamente. Porém estas ovelhas, que fizeram? Seja a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai.

18 Naquele mesmo dia veio Gade a Davi, e lhe disse: Sobe, levanta ao Senhor um altar na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Subiu Davi conforme a palavra de Gade, como o Senhor lhe tinha ordenado.

20 Olhou Araúna e, vendo que vinham para ele o rei e os seus homens, saiu e se inclinou diante do rei com o rosto em terra.

21 Perguntou Araúna: Por que vem o rei meu Senhor ao seu servo? Respondeu Davi: Para comprar de ti esta eira, a fim de edificar nela um altar ao Senhor, para que esta praga cesse de sobre o povo.

22 Disse Araúna a Davi: Tome e ofereça o rei meu

senhor o que bem lhe parecer. Aqui estão os bois para o holocausto, e os trilhos, e os aparelhos dos bois para lenha.

23 Tudo isto, ó rei, Araúna oferece ao rei. Disse mais Araúna ao rei: O Senhor teu Deus tome prazer em ti.

24 Porém o rei respondeu a Araúna: Não, antes quero comprá-la pelo preço devido. Não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que não me custem nada. Assim Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata.

25 Edificou Davi ali um altar ao Senhor, e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim o Senhor teve piedade da terra, e aquela praga cessou de sobre Israel.

1 REIS

1 O rei Davi era já velho, de idade avançada, e por mais que o envolvessem com cobertas, não conseguia se aquecer.

2 Então lhe disseram os seus servos: Busque-se para o rei meu senhor uma jovem virgem, que esteja perante o rei, e tenha cuidado dele. Durma ela no seu seio, para que o rei meu senhor se aqueça.

3 Assim procuraram por todos os termos de Israel uma jovem formosa, e acharam a Abisague, sunamita, e a trouxeram ao rei.

4 Era a jovem sobremaneira formosa; cuidava do rei, e o servia, porém o rei não a conheceu.

5 Então Adonias, filho de Hagite, se exaltou, dizendo: Eu reinarei. Preparou carros e cavaleiros, e cinquenta homens que corresseis diante dele.

6 Seu pai jamais o havia contrariado, dizendo: Por que fizeste assim? Além disso, era ele muito formoso de parecer, e sua mãe o havia gerado depois de Absalão.

7 Teve Adonias entendimento com Joabe, filho de Zeruia, e com Abiatar, o sacerdote, que lhe deram o seu apoio.

8 Porém Zadoque, o sacerdote, e Benaia, filho de Joiada, e Natã, o profeta, e Simei, e Rei, os valentes que Davi tinha, não eram por Adonias.

9 Então matou Adonias ovelhas, bois e animais cevados, junto à pedra de Zoelete, que está perto da fonte de Rogel, e convidou a todos os seus irmãos, os filhos do rei, e a todos os homens de Judá, servos do rei.

10 Porém a Natã, profeta, a Benaia, aos valentes, e a Salomão, seu irmão, não convidou.

11 Então disse Natã a Bate-Seba, mãe de Salomão: Não ouviste que Adonias, filho de Hagite, reina? e que nosso senhor Davi não o sabe?

12 Agora vem, e deixa-me dar-te um conselho, para que salves a tua vida, e a de Salomão, teu filho.

13 Vai à presença do rei Davi, e dize-lhe: Não juraste, ó rei meu senhor, à tua serva, dizendo: Certamente teu filho Salomão reinará depois de mim, e se assentará no meu trono? Por que, pois, reina Adonias?

14 Estando tu ainda a falar com o rei, eu entrarei depois de ti, e confirmarei as tuas palavras.

15 Foi Bate-Seba à presença do rei na sua câmara; o rei era muito velho, e Abisague, a sunamita, o servia.

16 Bate-Seba inclinou a cabeça, e prostrou-se perante o rei, que lhe perguntou: Que queres?

17 Respondeu ela: Senhor meu, tu juraste à tua serva pelo Senhor teu Deus, dizendo: Salomão, teu filho, reinará depois de mim, e se assentará no meu trono.

18 Mas agora reina Adonias, e tu, ó rei meu senhor, não o sabes.

19 Ele matou bois, animais cevados e ovelhas em abundância, e convidou a todos os filhos do rei, a Abiatar, o sacerdote, e a Joabe, general do exército, mas a teu servo Salomão não convidou.

20 Porém, ó rei meu senhor, os olhos de todo o Israel estão sobre ti, para que lhes declares quem se assentará sobre o trono do rei meu senhor, depois dele.

21 Doutro modo, quando o rei meu senhor dormir com seus pais, eu e Salomão meu filho seremos tidos por culpados.

22 Estando ela ainda a falar com o rei, entrou o profeta Natã.

23 E fizeram saber ao rei: Está aqui o profeta Natã. Entrou Natã à presença do rei, prostrou-se perante ele com o rosto em terra,

24 e disse: Ó rei meu senhor, acaso disseste: Adonias reinará depois de mim e se assentará no meu trono?

25 Hoje ele desceu, matou bois, animais cevados e ovelhas em abundância. Convidou a todos os filhos do rei, aos chefes do exército, e a Abiatar, o sacerdote. Estão comendo e bebendo perante ele, e dizendo: Viva o rei Adonias!

26 Porém a mim, sendo eu teu servo, a Zadoque, o sacerdote, a Benaia, filho de Joiada, e a Salomão, teu servo, não convidou.

27 Foi feito isto da parte do rei meu senhor, e não fizeste saber a teu servo quem se assentaria no trono do rei meu senhor depois dele?

28 Respondeu o rei Davi: Chamai-me a Bate-Seba. E ela entrou à presença do rei, e ficou de pé diante dele.

29 Então jurou o rei: Tão certo como vive o Senhor, que renhii a minha alma de toda a angústia,

30 que, assim como te jurei pelo Senhor Deus de Israel, dizendo: Teu filho Salomão reinará depois de mim, e se assentará no meu trono, em meu lugar, assim mesmo o cumprirei hoje.

31 Então Bate-Seba se inclinou com o rosto em terra, prostrou-se diante do rei, e disse: Viva o rei Davi meu senhor para sempre!

32 Então disse o rei Davi: Chamai-me a Zadoque, o sacerdote, a Natã, o profeta, e a Benaia, filho de Joiada. E eles entraram à presença do rei.

33 Disse-lhes o rei: Tomai convosco os servos de vosso senhor, e fazei montar a meu filho Salomão na minha mula, e levai-o a Gion.

34 Zadoque, o sacerdote, com Natã, o profeta, ali o

ungirão rei sobre Israel. Tocareis a trombeta, e direis: Viva o rei Salomão!

35 Então subireis após ele, e ele virá e se assentará no meu trono, e reinará em meu lugar. Ordenei que ele seja príncipe sobre Israel e sobre Judá.

36 Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: Amém! Assim o diga o Senhor Deus do rei meu senhor.

37 Como o Senhor foi com o rei meu senhor, assim seja ele com Salomão, e faça que o seu trono seja maior do que o trono do rei Davi meu senhor.

38 Então desceu Zadoque, o sacerdote, Natã, o profeta, Benaia, filho de Joiada, os quereteus, e os peleteus e fizeram montar Salomão na mula que era do rei Davi, e o levaram a Gíom.

39 Zadoque, o sacerdote, tomou do tabernáculo o vaso do azeite e ungiu a Salomão. Então tocaram a trombeta, e todo o povo disse: Viva o rei Salomão!

40 E todo o povo subiu após ele, tocando flauta e alegrando-se com grande alegria, de maneira que a terra tremeu com o seu clamor.

41 Adonias e todos os convidados que estavam com ele o ouviram, ao acabarem de comer. Joabe ouviu o somido das trombetas, e disse: Que quer dizer este alvoroço na cidade?

42 Estava ele ainda a falar, quando chegou Jônatas, filho de Abiatar, o sacerdote. Disse Adonias: Entra, porque és de bem, e trazes boas-novas.

43 Respondeu Jônatas a Adonias: Deveras! O rei Davi, nosso senhor, constituiu rei a Salomão.

44 E Davi enviou com ele Zadoque, o sacerdote, Natã, o profeta, Benaia, filho de Joiada, os quereteus e os peleteus, e eles o fizeram montar na mula do rei.

45 Zadoque, o sacerdote, e Natã, o profeta, o ungiram rei em Gíom. Dali subiram alegres, e a cidade está alvoroçada. Este é o clamor que ouviste.

46 Também Salomão está assentado no trono do reino.

47 Além disso os servos do rei vieram abençoar o nosso senhor, o rei Davi, dizendo: Faça teu Deus que o nome de Salomão seja mais célebre do que o teu nome e faça que o seu trono seja maior do que o teu trono. E o rei se inclinou no leito,

48 e disse: Bendito o Senhor Deus de Israel, que hoje deu quem se assente no meu trono, e que os meus olhos o vissem.

49 Então estremeceram e se levantaram todos os convidados que estavam com Adonias, e cada qual se foi o seu caminho.

50 Porém Adonias temeu a Salomão e, levantando-se, foi apegar-se às pontas do altar.

51 Foi dito a Salomão: Adonias teme ao rei Salomão e se apegou às pontas do altar, dizendo: Jure-me hoje o rei Salomão que não matará a seu servo à espada.

52 Disse Salomão: Se ele for homem de bem, nem um de seus cabelos cairá em terra; mas se se achar nele maldade, morrerá.

53 Enviou o rei Salomão mensageiros, e o fizeram descer do altar. Então veio e se prostrou perante o rei Salomão, e este lhe disse: Vai para tua casa.

2 Aproximando-se o dia da morte de Davi, deu ele ordem a Salomão, seu filho, dizendo:

2 Eu vou pelo caminho de toda a terra. Esforça-te, pois, e sê homem.

3 Guarda as ordenanças do Senhor teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus

estatutos e os seus mandamentos, os seus juízos e os seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés, para que prosperes em tudo o que fizeres e por onde quer que fores.

4 e que o Senhor confirme a palavra que falou de mim, dizendo: Se teus filhos guardarem o seu caminho, para andarem perante a minha face fielmente, de todo o seu coração e de toda a sua alma, nunca te faltará sucessor ao trono de Israel.

5 Ora, tu sabes o que me fez Joabe, filho de Zeruia, e o que fez aos dois comandantes do exército de Israel, a Abner, filho de Ner, e a Amasa, filho de Jeter, os quais matou, e em tempo de paz vingou o sangue derramado em guerra, manchando com ele o cinto que tinha nos lombos, e os sapatos que trazia nos pés.

6 Faze com ele segundo a tua sabedoria, e não permitas que suas câs desçam à sepultura em paz.

7 Porém com os filhos de Barzilai, o gileadita, usarás de benevolência e estarão entre os que comem à tua mesa, porque assim se houveram comigo, quando eu fugia por causa de teu irmão Absalão.

8 E lembra-te, contigo está Simei, filho de Gera, filho de Benjamim, de Baurim, que me maldisse com maldição atroz, no dia em que eu ia a Maanaim. Quando ele saiu a encontrar-se comigo junto ao Jordão, eu pelo Senhor lhe jurei, dizendo que não o mataria à espada.

9 Mas agora não o tenhas por inocente. És homem sábio, e bem saberás o que lhe hás de fazer para que as suas câs desçam à sepultura com sangue.

10 Então Davi descansou com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi.

11 Foi o tempo que Davi reinou sobre Israel quarenta anos: sete anos reinou em Hebrom, e em Jerusalém reinou trinta e três anos.

12 Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reino se fortificou sobremaneira.

13 Então veio Adonias, filho de Hagite a Bate-Seba, mãe de Salomão. Perguntou ela: De paz é a tua vinda? Respondeu ele: É de paz.

14 E acrescentou: Uma palavra tenho que dizer-te. Disse ela: Fala.

15 Disse ele: Bem sabes que o reino era meu, e todo o Israel tinha posto a vista em mim para que eu viesse a reinar, ainda que o reino se transferiu e veio a ser de meu irmão; pois foi feito seu pelo Senhor.

16 Agora um só pedido te faço; não mo rejeites. Ela lhe disse: Fala.

17 Ele disse: Pego-te que fales ao rei Salomão (pois não to recusará), que me dê por mulher a Abisague, a sunamita.

18 Respondeu Bate-Seba: Muito bem, eu falarei por ti ao rei.

19 Quando Bate-Seba foi ter com o rei Salomão, para falar-lhe por Adonias, o rei se levantou a encontrar-se com ela, inclinou-se diante dela, e se assentou no seu trono. Mandou que pusessem um trono para a mãe do rei, e ela se assentou à sua mão direita.

20 Disse ela: Só um pequeno pedido te faço, não mo rejeites. E o rei lhe disse: Pede, minha mãe, porque não to recusarei.

21 Disse ela: Dê-se Abisague, a sunamita, por mulher a Adonias, teu irmão.

22 Respondeu o rei Salomão a sua mãe: Por que pedes Abisague, a sunamita, para Adonias? Pede também para ele o reino (porque é meu irmão mais velho); para ele.

sim, e também para Abiatar, sacerdote, e para Joabe, filho de Zeruia.

23 Então jurou o rei Salomão pelo Senhor: Assim Deus me faça, e outro tanto, se não falou Adonias esta palavra contra a sua vida.

24 E agora, tão certo como vive o Senhor, que me estabeleceu e me fez assentar no trono de Davi, meu pai, e que me edificou casa, como tinha dito, Adonias morrerá hoje.

25 Enviou o rei Salomão a Benaia, filho de Joiada, o qual feriu Adonias, de modo que morreu.

26 A Abiatar, o sacerdote, disse o rei: Vai para Anatote, para teus campos. És homem digno de morte, mas hoje não te matarei, porque levaste a arca do Senhor Deus diante de Davi meu pai e te afligiste com todas as aflições de meu pai.

27 Assim expulsou Salomão a Abiatar, para que não fosse sacerdote do Senhor, cumprindo a palavra que o Senhor tinha dito acerca da casa de Eli em Siló.

28 Quando esta notícia chegou a Joabe (que tinha apoiado a Adonias, embora não tivesse apoiado a Absalão), ele fugiu para o tabernáculo do Senhor e pegou das pontas do altar.

29 Foi dito ao rei Salomão que Joabe tinha fugido para o tabernáculo do Senhor e estava junto ao altar. Então Salomão enviou Benaia, filho de Joiada, dizendo: Vai, arremete contra ele.

30 Portanto, Benaia foi ao tabernáculo do Senhor, e disse a Joabe: Assim diz o rei: Sai daí. Respondeu Joabe: Não, porém aqui morrerei. Benaia tornou com a resposta ao rei: Assim falou Joabe, e assim me respondeu.

31 Disse-lhe o rei: Faze como ele disse. Arremete contra ele, e sepulta-o, para que tires de mim e da casa de meu pai o sangue que Joabe sem causa derramou.

32 Assim o Senhor fará recair o sangue dele sobre a sua cabeça, porque deu sobre dois homens mais justos e melhores do que ele, e os matou à espada, sem que meu pai Davi o soubesse, a saber: a Abner, filho de Ner, chefe do exército de Israel, e a Amasa, filho de Jeter, chefe do exército de Judá.

33 Assim recairá o sangue destes sobre a cabeça de Joabe e sobre a cabeça da sua descendência para sempre. Mas a Davi e à sua descendência, à sua casa e ao seu trono, o Senhor dará paz para todo o sempre.

34 Subiu Benaia, filho de Joiada, arremeteu contra ele, matou-o e foi sepultado em sua casa, no deserto.

35 Em lugar dele o rei pôs a Benaia, filho de Joiada, sobre o exército, e a Zadoque, o sacerdote, pôs em lugar de Abiatar.

36 Depois o rei mandou chamar a Simei, e lhe disse: Edifica-te uma casa em Jerusalém, e habita aí, e daí não saias, nem para uma nem para outra parte.

37 No dia em que saíres e passares o Vale do Cedrom, saibas que certamente serás morto; o teu sangue será sobre a tua cabeça.

38 Simei disse ao rei: Boa é essa palavra. Como tem dito o rei meu Senhor, assim fará o teu servo. E Simei habitou em Jerusalém muitos dias.

39 Mas ao cabo de três anos, dois servos de Simei fugiram para Aquis, filho de Maaca, rei de Gate, e deram parte a Simei, dizendo: Os teus servos estão em Gate.

40 Então Simei se levantou, albardou o seu jumento e foi a Gate ter com Aquis, em busca de seus servos. Assim foi Simei, e os trouxe de Gate.

41 Disseram a Salomão que Simei fora de Jerusalém a Gate, e já havia voltado.

42 Então o rei mandou chamar a Simei e lhe disse: Não te conjurei pelo Senhor e não te protestei, dizendo: No dia em que saíres para uma ou outra parte, sabe de certo que serás morto? E me disseste: Boa é essa palavra que ouvi.

43 Por que, pois, não guardaste o juramento do Senhor, nem a ordem que te dei?

44 Disse mais o rei a Simei: Bem sabes toda a maldade que o teu coração reconhece que fizeste a Davi, meu pai. Agora o Senhor fará recair a tua maldade sobre a tua cabeça.

45 Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será confirmado perante o Senhor para sempre.

46 O rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, o qual saiu e arremeteu contra ele, de modo que morreu. Assim foi confirmado o reino nas mãos de Salomão.

3 Salomão fez aliança com Faraó, rei do Egito, e tomou por mulher a filha de Faraó. Trouxe-a à cidade de Davi, até que acabasse de edificar a sua casa, a casa do Senhor, e a muralha de Jerusalém em redor.

2 Entretanto o povo oferecia sacrifícios sobre os altos, porque até aqueles dias ainda não se tinha edificado casa ao nome do Senhor.

3 Salomão amava ao Senhor, andando nos estatutos de Davi, seu pai, mas nos altos oferecia sacrifícios e queimava incenso.

4 Foi o rei a Gibeom para lá sacrificar, pois aquele era o alto principal, e mil holocaustos sacrificou Salomão naquele altar.

5 Em Gibeom apareceu o Senhor a Salomão de noite em sonhos, e lhe disse: Pede o que queres que te dê.

6 Respondeu Salomão: De grande benevolência usaste com teu servo Davi, meu pai, porque ele andou contigo em verdade, em justiça, e em retidão de coração, perante a tua face. Guardaste-lhe esta grande benevolência, e lhe deste um filho que se assentasse no seu trono, como se vê neste dia.

7 Agora, ó Senhor meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu sou apenas um menino pequeno, e não sei como sair, nem como entrar.

8 Teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão.

9 Portanto, dá ao teu servo um coração entendido para julgar o teu povo, para prudentemente discernir entre o bem e o mal. Pois quem poderia julgar este teu grande povo?

10 Esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, por haver Salomão pedido tal coisa.

11 Disse-lhe Deus: Visto que pediste esta coisa, e não pediste para ti muitos dias, nem riquezas, nem a vida de teus inimigos, mas pediste entendimento, para discernires o que é justo,

12 farei segundo as tuas palavras. Dar-te-ei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti igual não houve, e depois de ti igual não se levantará.

13 Também até o que não pediste te darei, assim riquezas como glória, para que não haja teu igual entre os reis, durante todos os teus dias.

14 E se andares nos meus caminhos, e guardares os meus estatutos e mandamentos, como andou Davi, teu pai, eu prolongarei os teus dias.

15 Então acordou Salomão, e percebeu que era sonho. Veio a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, ofereceu holocaustos, preparou sacrifícios pacíficos, e deu um banquete a todos os seus servos.

16 Ora, vieram duas prostitutas ao rei, e se puseram perante ele.

17 Disse-lhe uma das mulheres: Ah! senhor meu, eu e esta mulher moramos na mesma casa. Eu tive um filho, estando com ela naquela casa.

18 No terceiro dia depois do meu parto, também esta mulher teve um filho. Estávamos juntas; nenhuma pessoa estranha estava conosco na casa, somente nós duas estávamos ali.

19 De noite morreu o filho desta mulher, porque se deitou sobre ele.

20 Assim ela se levantou no meio da noite e, enquanto dormia a tua serva, tirou do meu lado o meu filho, deitou-o no seu seio, e a seu filho morto deitou no meu seio.

21 Levantando-me pela manhã, para dar de mamar a meu filho, vi que estava morto. Mas atentando eu para ele à luz do dia, percebi que não era o filho que eu dera à luz.

22 Então disse a outra mulher: Não, mas o vivo é meu filho, o teu é o morto. Porém esta disse: Não, o morto é teu filho, o meu é o vivo. Assim falaram perante o rei.

23 Disse o rei: Esta diz: Este que vive é meu filho, e teu filho o morto; e esta outra diz: Não; o morto é teu filho, e meu filho o vivo.

24 Então disse o rei: Trazei-me uma espada. E trouxeram uma espada diante dele.

25 Ordenou o rei: Dividi em duas partes o menino vivo, e dai metade a uma, e metade a outra.

26 Mas a mulher, cujo filho era o vivo, disse ao rei (pois as suas entranhas se lhe enterneceram por seu filho): Ah, senhor meu! Dai-lhe o menino vivo, e de modo nenhum o mateis. A outra, porém, dizia: Nem meu nem teu. Seja dividido.

27 Então respondeu o rei: Dai à primeira o menino vivo. De modo nenhum o mateis; esta é sua mãe.

28 Quando todo o Israel ouviu a sentença que o rei proferira, temeu ao rei, porque viu que havia nele a sabedoria de Deus para fazer justiça.

4 Assim foi Salomão rei sobre todo o Israel.

2 E estes eram os príncipes que tinha: Azarias, filho de Zadoque, o sacerdote;

3 Eliorefé e Afás, filhos de Sisa, secretários; Josafá, filho de Ailude, cronista;

4 Benaia, filho de Joiada, comandante do exército; Zadoque e Abiatar, sacerdotes.

5 Azarias, filho de Natã, chefe dos intendentess; Zabude, filho de Natã, ministro, amigo do rei;

6 Aisar, mordomo; Adonirão, filho de Abda, chefe dos que trabalhavam forçados.

7 Tinha Salomão doze intendentess sobre todo o Israel, que proviam de mantimento ao rei e à sua casa. Cada um tinha de prover durante um mês do ano.

8 São estes os seus nomes: Ben-Hur, na região montanhosa de Efraim;

9 Ben-Dequer em Macaz, Saalbim, Bete-Semes, Elom e Bete-Hanã;

10 Ben-Hesede em Arubote; também este tinha Socó e toda a terra de Hefer;

11 Ben-Abinadabe, em Nafate-Dor; tinha este por mulher a Tafate, filha de Salomão.

12 Baaná, filho de Ailude, tinha Taanaque, Megido, e toda a Bete-Seã, que está junto a Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, para além de Jocmeão.

13 Ben-Geber em Ramote-Gileade; tinha este as aldeias de Jair, filho de Manassés, as quais estão em Gileade; também tinha a região de Argobe, que está em Basã, sessenta grandes cidades muradas com ferrolhos de bronze;

14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;

15 Aimaás em Naftali; também este tomou a Basemate, filha de Salomão, por mulher;

16 Baaná, filho de Husai, em Aser e Alote;

17 Josafá, filho de Paruá, em Issacar;

18 Simei, filho de Elá, em Benjamim;

19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade, a terra de Siom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único intendente naquela terra.

20 Eram os filhos de Judá e Israel tão numerosos quanto a areia que está à beira do mar; comiam, bebiam e se alegravam.

21 Dominava Salomão sobre todos os reinos desde o rio até a terra dos filisteus e até ao termo do Egito. Estes reinos pagavam tributo, e serviram a Salomão todos os dias da sua vida.

22 Era o provimento diário de Salomão, trinta coros de flor de farinha e sessenta coros de farinha,

23 dez bois cevados, vinte bois de pasto e cem cameiros, afora os veados, as gazelas, os corços, e as aves cevadas.

24 Pois dominava sobre toda a região e sobre todos os reis daquém do rio, desde Tífsa até Gaza, e tinha paz por todos os lados em redor.

25 Judá e Israel habitavam seguros, cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, desde Dã até Berseba, todos os dias de Salomão.

26 Tinha também Salomão quarenta mil cavalos em estábulos para os seus carros, e doze mil cavaleiros.

27 Proviam os intendentess mantimento, cada um no seu mês, ao rei Salomão e a todos quantos lhe chegavam à mesa. Coisa nenhuma deixavam faltar.

28 Também traziam a cevada e a palha para os cavalos e para os ginetes, ao lugar apropriado, cada um segundo seu cargo.

29 Deus deu a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e larga inteligência como a areia que está na praia do mar.

30 Era a sabedoria de Salomão maior do que a de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios.

31 Era ele ainda mais sábio do que todos os homens, mais sábio do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. E correu a sua fama por todas as nações em redor.

32 Proferiu ele três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco.

33 Discorreu acerca das plantas, desde o cedro que está no Líbano até o hissopo que brota da parede. Também falou dos animais e das aves, e dos répteis e dos peixes.

34 De todos os povos vinha gente ouvir a sabedoria de Salomão, e da parte de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria.

5 Quando Hirão, rei de Tiro, ouviu que haviam ungido a Salomão rei em lugar de seu pai, enviou os seus servos a Salomão, porque Hirão sempre fora muito amigo de Davi.

2 Então enviou Salomão mensageiros a Hirão, dizendo:

3 Bem sabes que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa das guerras com que o cercaram, até que o Senhor lhe pôs os inimigos debaixo dos pés.

4 Agora, porém, o Senhor meu Deus me deu descanso de todos os lados, e não há adversário, nem calamidade alguma.

5 Portanto, pretendo edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, como falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, ele edificará uma casa ao meu nome.

6 Assim, dá ordem que do Líbano me cortem cedros. Os meus servos estarão com os teus servos, e eu te pagarei o salário dos teus servos, conforme tudo o que disseres. Bem sabes que entre nós ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidônios.

7 Ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou, e disse: Bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo.

8 Enviou Hirão mensageiros a Salomão, dizendo: Ouvi o que mandaste dizer. Farei toda a tua vontade acerca dos cedros e dos ciprestes.

9 Os meus servos os levarão do Líbano até o mar, e eu os farei conduzir em jangadas pelo mar até o lugar que me designares. Ali os desamarrarei, e tu os receberás. Tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha casa.

10 Assim deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, conforme todo o seu desejo.

11 e Salomão dava a Hirão vinte mil coros de trigo, para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido. Isso fazia de ano em ano.

12 Deu o Senhor a Salomão sabedoria como lhe tinha prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e fizeram aliança.

13 O rei Salomão recrutou uma leva de trabalhadores dentre todo o Israel, e se compunha a leva de trinta mil homens.

14 E os enviava ao Líbano em turnos de dez mil por mês, de modo que passavam um mês no Líbano, e dois meses em casa. Adonirão dirigia a leva.

15 Salomão tinha setenta mil que levavam as cargas, e oitenta mil que tinham pedras nas montanhas,

16 afora os mestres-de-obra que estavam sobre aquele serviço, três mil e trezentos, os quais davam as ordens ao povo que o executava.

17 Mandou o rei que trouxessem grandes blocos de pedra escolhida e lavrada, para fundarem a casa.

18 Lavravam-nas os edificadores de Salomão e os de Hirão, e os gebalitas preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa.

6 No ano quatrocentos e oitenta depois dos filhos de Israel terem saído do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de zive (este é o segundo mês), começou-se a edificar a casa do Senhor.

2 A casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de sessenta côvados de comprimento, vinte de largura e trinta de altura.

3 O pórtico na frente do recinto principal do templo era de vinte côvados de comprimento, segundo a largura da casa, e de dez côvados de largura.

4 E fez para a casa janelas estreitas com grades.

5 Edificou andares contra a parede da casa, tanto do santuário como do Santo dos Santos, e fez câmaras laterais ao redor.

6 O andar de baixo era de cinco côvados de largura, o do meio de seis côvados, e o terceiro de sete côvados de largura. E do lado de fora da casa, em redor, fez pilstras de reforço, para que as vigas não se apoiassem nas paredes da casa.

7 Edificava-se a casa com pedras lavradas na pedra, de maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam.

8 A porta do andar inferior ficava no lado sul do templo, e por meio de escadas em caracol subia-se ao andar intermediário e, deste, ao terceiro.

9 Assim edificou a casa, e a acabou, cobrindo-a com traves e pranchas de cedro.

10 Também edificou os andares, contra toda a casa, de cinco côvados de altura, e os ligou à casa com madeira de cedro.

11 Veio a palavra do Senhor a Salomão:

12 Quanto a esta casa que tu edificas, se andares nos meus estatutos, e executares os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, que falei a Davi, teu pai.

13 E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desam-pararei o meu povo de Israel.

14 Assim edificou Salomão aquela casa, e a acabou.

15 Cobriu as paredes da casa por dentro com tábuas de cedro, desde o soalho da casa até o teto, tudo cobriu com madeira por dentro, e cobriu o soalho da casa com tábuas de cipreste.

16 A vinte côvados do fundo da casa fez de tábuas de cedro uma divisão, de altura igual ao teto; e por dentro a preparou para o oráculo, a saber, o Santo dos Santos.

17 Era o recinto principal do templo de quarenta côvados.

18 O cedro da casa por dentro era lavrado de botões e flores abertas. Tudo era cedro; pedra nenhuma se via.

19 Na parte mais interior da casa preparou o oráculo, para pôr ali a arca da aliança do Senhor.

20 Era o Santo dos Santos de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e vinte de altura. Cobriu-o de ouro puro, e também cobriu de cedro o altar.

21 Salomão cobriu a casa por dentro de ouro puro, e estendeu cadeias de ouro diante do Santo dos Santos, que também cobriu de ouro.

22 Assim cobriu inteiramente de ouro toda a casa. Também cobriu de ouro todo o altar que estava diante do Santo dos Santos.

23 No Santo dos Santos fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um com dez côvados de altura.

24 Uma asa do primeiro querubim era de cinco côvados, e a outra asa de cinco côvados — dez côvados havia desde a extremidade de uma asa até a extremidade da outra.

25 Assim era também o outro querubim, pois ambos os querubins eram da mesma medida e do mesmo talhe.

26 A altura de cada querubim era de dez côvados.

27 Pôs os querubins na parte mais interior da casa, com as asas estendidas. A asa de um tocava numa parede, e a asa do outro na outra parede, e as suas asas no meio da casa tocavam uma na outra.

28 Cobriu de ouro os querubins.

29 Nas paredes da casa em redor, tanto na parte mais interior como na mais exterior, entalhou querubins, palmeiras e flores abertas.

30 Também cobriu de ouro o soalho da casa, tanto na parte mais interior como na mais exterior.

31 Para a entrada do Santo dos Santos fez portas de madeira de oliveira; a verga com as ombreiras formavam a quinta parte da parede.

32 Assim fez as duas portas de madeira de oliveira, as quais entalhou de querubins, de palmeiras e de flores abertas, e recobriu os querubins e as palmeiras de ouro batido.

33 Assim também fez para a porta do templo umbrais de madeira de oliveira, que constituíam a quarta parte da parede.

34 Eram as duas portas de madeira de cipreste; e as duas folhas de uma porta eram dobradiças, como também as duas folhas entalhadas da outra porta.

35 E as lavrou de querubins, de palmeiras e de flores abertas, e as cobriu de ouro acomodado ao lavor.

36 Também edificou o átrio interior de três ordens de pedras lavradas e de uma ordem de vigas de cedro.

37 No quarto ano lançou-se o fundamento da casa do Senhor, no mês de zive.

38 No décimo primeiro ano, no mês de bul, que é o oitavo, acabou-se esta casa com todas as suas dependências, e com tudo o que lhe convinha. Salomão levou sete anos para edificá-la.

7 Construiu Salomão os seus palácios, e levou treze anos para acabá-los.

2 Edificou ainda o Palácio do Bosque do Líbano, de cem côvados de comprimento, cinquenta de largura e trinta de altura, sobre quatro ordens de colunas de cedro, e vigas de cedro sobre as colunas.

3 Era coberto de cedro acima das vigas que se apoiavam sobre as colunas, quarenta e cinco vigas, quinze em cada ordem.

4 Havia três ordens de janelas, e uma janela estava defronte da outra janela, em três fileiras.

5 Todas as portas e janelas eram quadradas; e uma janela estava defronte da outra, em três fileiras.

6 Depois fez um pórtico de colunas, de cinquenta côvados de comprimento e trinta de largura. Defronte dele outro pórtico, com as suas colunas e degraus.

7 Também fez o pórtico para o trono onde julgava, isto é, o pórtico do juízo, que era coberto de cedro desde o soalho até o teto.

8 E em sua casa, em que morava, havia outro átrio por dentro do pórtico, de obra semelhante à deste. Também para a filha de Faraó, que tomara por mulher, Salomão fez uma casa semelhante àquele pórtico.

9 Todas estas estruturas eram de pedras escolhidas, talhadas sob medida, serradas por dentro e por fora; e isto desde o fundamento até as beiras do teto, e por fora até o grande pátio.

10 Os fundamentos eram de grandes pedras seleccionadas, de dez e de oito côvados.

11 Por cima delas havia pedras de grande preço, lavradas sob medida, e madeira de cedro.

12 Tinha o átrio grande em redor três ordens de pedras lavradas, com uma ordem de vigas de cedro; assim era também o átrio interior da casa do Senhor e o pórtico da casa.

13 Enviou o rei Salomão mensageiros que de Tiro trouxessem Hirão.

14 Era este filho de uma mulher viúva, da tribo de Naftali, e fora seu pai um homem de Tiro que trabalhava em bronze. Era cheio de sabedoria, de entendimento e de ciência para fazer toda a sorte de obras de bronze. Veio este ter com o rei Salomão, e fez todas as suas obras.

15 Formou as duas colunas de bronze, cada uma de dezoito côvados de altura, e um fio de doze côvados era a medida da sua circunferência.

16 Também fez dois capitéis de fundição de bronze para pôr sobre o alto das colunas; cada capitel era de cinco côvados de altura.

17 Havia redes de malha, e grinaldas entrelaçadas, para os capitéis que estavam no alto das colunas, sete para cada capitel.

18 Fez duas fileiras de romãs em redor sobre uma rede, para cobrir os capitéis no alto das colunas; assim fez com um e outro capitel.

19 Os capitéis que estavam no alto das colunas, no pórtico, eram de obra de lírios, de quatro côvados.

20 Nos capitéis, no alto das duas colunas, acima do bojo, próximo à obra de rede, estavam as duzentas romãs dispostas em fileiras em redor.

21 Levantou as colunas no pórtico do templo. Levantando a coluna direita, chamou-lhe Jaquim, e levantando a coluna esquerda, chamou-lhe Boaz.

22 No alto das colunas estava a obra de lírios. E assim se acabou a obra das colunas.

23 Fez o mar de fundição, redondo, de dez côvados de uma borda à outra, cinco de altura e trinta de circunferência.

24 Por baixo da sua borda em redor havia botões que o cingiam, dez em cada côvado, cercando aquele mar em redor. Duas eram as fileiras destes botões, fundidas juntamente com o mar.

25 Firmava-se o mar sobre doze bois, três que olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente. O mar apoiava-se sobre eles, e as partes posteriores deles convergiam para dentro.

26 A espessura dele era de quatro dedos, e a borda era como a de um copo, como flor de lírio. Ele levava dois mil batos.

27 Fez também as dez bases de bronze; cada uma tinha quatro côvados de comprimento, quatro de largura e três de altura.

28 Foram feitas do seguinte modo: tinham painéis, que estavam entre molduras.

29 sobre os quais havia leões, bois e querubins; nas molduras de cima e de baixo dos leões e dos bois havia grinaldas pendentes.

30 Cada base tinha quatro rodas de bronze, com eixos de bronze, e cada base tinha uma pia sobre quatro suportes, fundidos com grinaldas de cada lado.

31 A sua boca estava dentro da coroa, e em cima era de um côvado. E era redonda como a obra de um pedestal, de côvado e meio. Também sobre a sua boca havia entalhes, e os seus painéis eram quadrados, não redondos.

32 As quatro rodas estavam debaixo dos painéis, e os eixos das rodas estavam na base. Era a altura de cada roda de côvado e meio.

33 O feitio das rodas era como o de uma roda de carro; seus eixos, suas cambas, seus raios e seus cubos, todos eram fundidos.

34 Havia quatro suportes nos quatro cantos de cada base, os quais faziam parte da própria base.

35 No alto de cada base havia um cinto redondo de meio côvado de altura. Também no topo de cada base havia apoios e painéis, que faziam parte dela.

36 Nas placas de seus apoios e dos seus painéis lavrou querubins, leões e palmeiras, segundo o espaço de cada uma com grinaldas em redor.

37 Conforme esta fez as dez bases: todas tinham a mesma fundição, a mesma medida e o mesmo entalhe.

38 Também fez dez pias de bronze; em cada uma cabiam quarenta batos, e cada pia era de quatro côvados. Sobre cada uma das dez bases estava uma pia.

39 Pôs cinco bases à direita da casa, e cinco à esquerda. Pôs o mar ao lado direito da casa para a banda do sueste.

40 Depois fez Hirão as caldeiras, as pás e as bacias. Assim acabou Hirão de fazer toda a obra que executou para o rei Salomão, para a casa do Senhor;

41 a saber, as duas colunas, os dois globos dos capitéis que estavam no alto das duas colunas; as duas redes, para cobrir os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

42 as quatrocentas romãs para as duas redes, a saber, duas carreiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois globos dos capitéis que estavam no alto das colunas;

43 as dez bases e as dez pias sobre as bases;

44 o mar, e os doze bois debaixo dele;

45 as caldeiras, as pás e as bacias. Todos estes utensílios que fez Hirão para o rei Salomão e para a casa do Senhor eram de bronze polido.

46 Na planície do Jordão, o rei os mandou fundir em terra barrenta, entre Sucote e Zaretã.

47 Deixou Salomão de pesar todos os utensílios por causa do seu excessivo número; não se averiguou o peso do bronze.

48 Também fez Salomão todos os utensílios para a casa do Senhor: o altar de ouro; a mesa de ouro, sobre a qual estavam os pães da proposição;

49 os castiçais, cinco à direita e cinco à esquerda, diante do Santo dos Santos, de ouro puro; as flores, as lâmpadas e as espevitadeiras, também de ouro;

50 também as taças, as espevitadeiras, as bacias, os recipientes para incenso, e os braseiros, de ouro finíssimo; as dobradiças para as portas da casa interior para o Santo dos Santos, e as das portas da casa, isto é, do templo, também de ouro.

51 Assim se acabou toda a obra que fez o rei Salomão para a casa do Senhor; então trouxe Salomão as coisas que seu pai Davi havia consagrado, a prata, o ouro, os utensílios e os pôs entre os tesouros da casa do Senhor.

8 Então congregou Salomão os anciãos de Israel, e todos os cabeças das tribos, os chefes das casas paternas, dentre os filhos de Israel, diante de si em Jerusalém, para fazerem subir a arca da aliança do Senhor da cidade de Davi, que é Sião.

2 Todos os homens de Israel se congregaram ao rei Salomão, na ocasião da festa, no mês de etanim, que é o sétimo mês.

3 Vieram todos os anciãos de Israel, e os sacerdotes alçaram a arca do Senhor,

4 e a levaram para cima, e a tenda da congregação, juntamente com todos os utensílios sagrados que nela havia. Os sacerdotes e os levitas trouxeram-nos para cima,

5 e o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se ajuntara a ele, estavam todos diante da arca, sacrificando ovelhas e bois, que não se podiam contar nem numerar, pela sua multidão.

6 Então os sacerdotes introduziram a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no santuário mais interior do templo, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

7 Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca, e cobriam por cima a arca e os seus varais.

8 Os varais sobressaíam tanto que as suas pontas se viam desde o santuário, diante do Santo dos Santos, porém de fora não se viam. Ali estão até o dia de hoje.

9 Na arca nada havia, senão as duas tábuas de pedra, que Moisés ali pusera, junto a Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem eles da terra do Egito.

10 Saíndo os sacerdotes do santuário, uma nuvem encheu a casa do Senhor,

11 de modo que os sacerdotes não podiam ter-se em pé para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor encheu a casa do Senhor.

12 Então disse Salomão: O Senhor declarou que habitaria numa nuvem escura.

13 Certamente te edifiquei uma casa para morada, lugar para a tua eterna habitação.

14 Então o rei virou o rosto, e abençoou toda a congregação de Israel, enquanto se mantinha em pé.

15 E disse: Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que falou pela sua boca a Davi, meu pai, e pela sua mão o cumpriu, dizendo:

16 Desde o dia em que eu tirei o meu povo Israel do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar uma casa a fim de ali estabelecer o meu nome: porém escolhi a Davi, para que presidisse sobre o meu povo Israel.

17 Ora, Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

18 Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porque propusiste no teu coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu coração.

19 Todavia, tu não edificarás a casa, porém teu filho, que sair de teus lombos, edificará a casa ao meu nome.

20 Assim confirmou o Senhor a sua palavra que tinha dito, pois me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como falou o Senhor, e edifiquei uma casa ao nome do Senhor, o Deus de Israel.

21 Ali constituí lugar para a arca em que está a aliança que o Senhor fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito.

22 Pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, em frente de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para os céus,

23 e disse: Ó Senhor Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem embaixo na terra, que guardas a aliança e a benevolência para com teus servos que de todo o coração andam diante de ti.

24 Cumpriste com teu servo Davi, meu pai, o que prometeste; com a tua boca o declaraste, e com a tua mão o cumpriste, como neste dia se vê.

25 Agora, ó Senhor Deus de Israel, faz a teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel, contanto que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste.

26 Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua palavra, que disseste a teu servo Davi, meu pai.

27 Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Os céus,

e até o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que eu edifiquei.

28 Contudo, atenta para a oração de teu servo, e para a tua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti.

29 Que os teus olhos estejam abertos noite e dia sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar.

30 Ouve a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar. Sim, ouve tu no lugar da tua habitação nos céus; ouve, e perdoa.

31 Se alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier jurar diante do teu altar nesta casa.

32 ouve tu então nos céus, e age, e julga a teus servos, condenando ao culpado, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, retribuindo-lhe segundo a sua justiça.

33 Quando o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e se converter a ti, e confessar o teu nome, e orar e suplicar a ti nesta casa,

34 houve tu então nos céus, e perdoa o pecado do teu povo Israel, e faze-o voltar à terra que deste a seus pais.

35 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por ter o povo pecado contra ti, e orar neste lugar, e confessar o teu nome, e se converter dos seus pecados, havendo-o tu afligido.

36 ouve tu então nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste em herança ao teu povo.

37 Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver crestemamento ou ferrugem, gafanhotos ou lagarta, quando o seu inimigo o cercar na terra das suas cidades, ou houver alguma praga ou doença,

38 toda oração, toda súplica, que qualquer homem de todo o teu povo Israel fizer, conhecendo cada um a chaga do seu coração, e estendendo as mãos para esta casa,

39 ouve tu então nos céus, lugar da tua habitação, perdoa, age, e dá a cada um conforme todos os seus caminhos, segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens;

40 para que te temam todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

41 Também o estrangeiro, que não for do teu povo Israel, porém vier de terras remotas, por amor do teu nome

42 (pois ouvirão do teu grande nome, e da tua forte mão e do teu braço estendido), e orar voltado para esta casa,

43 ouve tu nos céus, lugar da tua habitação, e faze conforme tudo o que o estrangeiro a ti clamar, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, para te temerem como o teu povo Israel, e para saberem que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

44 Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviares, e orarem ao Senhor, voltado para esta cidade, que tu elegeste, e para esta casa, que edifiquei ao teu nome,

45 ouve então nos céus a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça.

46 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de os levarem cativos à terra do inimigo, distante ou perto;

47 e na terra aonde forem levados cativos caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativoire te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade;

48 e se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levaram cativos, e orarem a ti voltados para a sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste, e para esta casa que edifiquei ao teu nome;

49 ouve então nos céus, lugar da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça;

50 perdoa ao teu povo, que houver pecado contra ti, todas as suas transgressões que houverem cometido contra ti, e dá-lhes misericórdia da parte dos que os levarem cativos, para que se compadeçam deles.

51 Pois são o teu povo e a tua herança que tiraste da terra do Egito, do meio do forno de fogo;

52 para que teus olhos estejam abertos à súplica do teu servo e à súplica do teu povo Israel, a fim de os ouvires em tudo quanto clamarem a ti.

53 Pois tu, ó Senhor Deus, os separaste dentre todos os povos da terra, para serem a tua herança, como disseste por intermédio de Moisés, teu servo, quando tiraste a nossos pais do Egito.

54 Acabando Salomão de fazer ao Senhor esta oração e esta súplica, estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus, levantou-se de diante do altar do Senhor,

55 pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo:

56 Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra falhou de todas as boas palavras que falou por intermédio de Moisés, seu servo.

57 O Senhor nosso Deus seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare, e não nos deixe,

58 mas incline a si o nosso coração, a fim de andarmos em todos os seus caminhos, e guardarmos os seus mandamentos, os seus estatutos, e os seus juízos, que ordenou a nossos pais.

59 Que estas minhas palavras, com que supliquei perante o Senhor, estejam perto, diante do Senhor nosso Deus, de dia e de noite, para que faça ele justiça ao seu servo e ao seu povo Israel, como cada dia o exigir;

60 para que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus, e que não há outro.

61 Seja o vosso coração completamente leal para com o Senhor nosso Deus, para andardes nos seus estatutos, e guardardes os seus mandamentos como hoje o fazeis.

62 Então o rei, e todo o Israel com ele ofereceram sacrifícios perante a face do Senhor.

63 Ofereceu Salomão em sacrifício pacífico o que apresentou ao Senhor, vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os filhos de Israel consagraram a casa do Senhor.

64 No mesmo dia o rei consagrou o meio do átrio que estava diante da casa do Senhor, e ali preparou os holocaustos e as ofertas com a gordura das ofertas pacíficas, porque o altar de bronze que estava diante do Senhor era muito pequeno para nele caberem os holocaustos, as ofertas de cereais, e a gordura das ofertas pacíficas.

65 No mesmo tempo celebrou Salomão a festa e todo o Israel com ele, uma grande congregação, vinda desde a entrada de Hamate e desde o rio do Egito, perante a

face do Senhor nosso Deus, por sete dias, e mais sete dias, quatorze dias ao todo.

66 No oitavo dia despediu o povo. Eles abençoaram o rei e então se foram às suas tendas, alegres e de coração contente, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

9 Tendo Salomão acabado de edificar a casa do Senhor, e a casa do rei, e tudo o que lhe veio à vontade fazer.

2 o Senhor tornou a aparecer a Salomão, como lhe tinha aparecido em Gibeom,

3 e lhe disse: Ouvi a tua oração, e a tua súplica que fizeste perante mim; consagrei a casa que edificaste, a fim de pôr ali o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão ali todos os dias.

4 Ora, se andares perante mim como andou Davi, teu pai, com inteireza de coração e com sinceridade, para fazeres segundo tudo o que te mandei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

5 então confirmarei o trono de teu reino sobre Israel para sempre, como prometi a Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará sucessor sobre o trono de Israel.

6 Porém se vós e vossos filhos de qualquer maneira vos apartardes de mim, e não guardardes os meus mandamentos, e os meus estatutos, que vos tenho proposto, mas fordes, e servirdes a outros deuses, e vos curvardes perante eles,

7 então exterminarei a Israel da terra que lhe dei, e a esta casa, que consagrei a meu nome, lançarei longe da minha presença. Israel será por provérbio e motejo entre todos os povos.

8 E desta casa, que é tão exaltada, todo aquele que por ela passar pasmará, assobiará, e dirá: Por que fez o Senhor assim a esta terra e a esta casa?

9 E lhe responderão: Porque deixaram ao Senhor seu Deus, que tirou da terra do Egito a seus pais, e se apegaram a deuses alheios, e se encurvaram perante eles, e os serviram; é por isso que trouxe o Senhor sobre eles todo este mal.

10 Ao fim de vinte anos, edificara Salomão as duas casas, a casa do Senhor e a casa do rei.

11 Como Hirão, rei de Tiro, trouxera a Salomão madeira de cedro e de cipreste, e ouro, segundo todo o seu desejo, deu o rei Salomão a Hirão vinte cidades na terra da Galiléia.

12 Saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não lhe agradaram.

13 Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, irmão meu? E lhes chamaram: Terra de Cabul, até hoje.

14 Ora, Hirão enviara ao rei cento e vinte talentos de ouro.

15 Este é o relato do trabalho forçado que o rei Salomão impôs para edificar a casa do Senhor e a sua própria casa, os terraços de apoio, o muro de Jerusalém, como também a Hazor, a Megido, e a Gezer.

16 Faraó, rei do Egito, subira e tomara a Gezer, e a queimara a fogo, matara os cananeus que moravam nela, e a dera em dote a sua filha, mulher de Salomão.

17 Assim edificou Salomão a Gezer, a Bete-Horom, a baixa,

18 a Baalate, a Tadmor, no deserto daquela terra,

19 e a todas as cidades-armazéns que Salomão tinha, as cidades dos carros, as cidades dos cavaleiros, e o que desejou edificar em Jerusalém, no Líbano, e em toda a terra do seu domínio.

20 Quanto a todo o povo que restou dos amorreus, heteus, ferezeus, heveus e jebuseus, e que não eram dos filhos de Israel,

21 a seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não puderam destruir totalmente, Salomão os reduziu a trabalhos forçados, até hoje.

22 Porém dos filhos de Israel não fez Salomão escravo algum; eram homens de guerra, seus servos, seus príncipes, seus capitães, e chefes dos seus carros e dos seus cavaleiros.

23 Eram estes os chefes dos oficiais que estavam sobre a obra de Salomão, quinhentos e cinquenta, que davam ordens ao povo que trabalhava na obra.

24 Logo que a filha de Faraó subiu da Cidade de Davi para a casa que Salomão lhe havia construído, edificou ele os terraços de apoio.

25 Oferecia Salomão três vezes por ano holocaustos e ofertas pacíficas sobre o altar que edificara ao Senhor, e queimava incenso sobre o altar perante o Senhor. Assim acabou ele a casa.

26 Também o rei Salomão fez naus em Ezion-Geber, que está junto a Elate, na praia do mar Vermelho, na terra de Edom.

27 Mandou Hirão com aquelas naus os seus servos, marinheiros que conheciam o mar, com os servos de Salomão.

28 Chegaram a Ofir, e tomaram de lá quatrocentos e vintetalentos de ouro, que trouxeram ao rei Salomão.

10 Quando a rainha de Sabá ouviu a fama de Salomão, no que se refere ao nome do Senhor, veio prová-lo por enigmas.

2 Chegou a Jerusalém com uma grande comitiva, com camelos carregados de especiarias, e muitíssimo ouro e pedras preciosas. Apresentou-se a Salomão, e lhe disse tudo o que lhe ia no coração.

3 Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada houve difícil demais que o rei não pudesse explicar.

4 Vendo a rainha de Sabá toda a sabedoria de Salomão, a casa que edificara,

5 a comida da sua mesa, o assentar dos seus oficiais, o serviço de seus criados e os trajes deles, seus copeiros, e os holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou fora de si,

6 e disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.

7 Porém eu não acreditava naquelas palavras, até que vim, e vi com os meus olhos. Deveras, não me disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi.

8 Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria!

9 Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti, para te pôr no trono de Israel. Porque o Senhor ama a Israel para sempre, constituiu-te rei, para executares juízo e justiça.

10 E deu ela ao rei cento e vinte talentos de ouro, e muitíssimas especiarias e pedras preciosas. Nunca mais vieram especiarias em tanta abundância, como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11 Também as naus de Hirão, que de Ofir traziam ouro, trouxeram de lá grande quantidade de madeira de sândalo e pedras preciosas.

12 Desta madeira de sândalo fez o rei balaústres para

a casa do Senhor, e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores. Tanta madeira de sândalo nunca mais se trouxe nem se viu, até o dia de hoje.

13 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe havia dado da sua munificência real. Então ela voltou e foi para a sua terra, ela e a sua comitiva.

14 Era o peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano seiscientos e sessenta e seis talentos,

15 além do que vinha dos vendedores e negociantes, de todos os reis da Arábia, e dos governadores do país.

16 Também o rei Salomão fez duzentos pavese de ouro batido; seiscientos siclos de ouro mandou pesar para cada pavê.

17 Fez também trezentos escudos de ouro batido; três arráteis de ouro mandou pesar para cada escudo. Então o rei os pôs no Palácio do Bosque do Líbano.

18 Fez mais o rei um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puríssimo.

19 Tinha o trono seis degraus, e o alto do espaldar do trono era redondo. De ambos os lados tinha braços junto ao assento, e dois leões em pé junto aos braços.

20 Também doze leões estavam ali sobre os seis degraus de ambos os lados. Nunca se fizera obra semelhante em nenhum dos reinos.

21 Também todos os vasos de beber do rei Salomão eram de ouro, e todos os vasos do Palácio do Bosque do Líbano eram de ouro puro. Não havia neles prata, porque nos dias de Salomão a prata não tinha estimação alguma.

22 O rei tinha no mar uma frota de Társis, com as naus de Hirão. De três em três anos voltava a frota de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões.

23 Assim o rei Salomão excedeu a todos os reis da terra, tanto em riquezas como em sabedoria.

24 Toda a terra buscava a presença de Salomão, para ouvir a sua sabedoria, que Deus lhe havia posto no coração.

25 Ano após ano, cada um trazia o seu presente, vasos de prata, vasos de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas.

26 Ajuntou Salomão carros e cavaleiros, de sorte que tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, e os distribuiu pelas cidades dos carros, e junto ao rei em Jerusalém.

27 Fez o rei que em Jerusalém houvesse prata como pedras, e cedros em abundância como os sicômoros que estão nas planícies.

28 Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito e de Cue; os comerciantes do rei os compravam de Cue.

29 Importavam um carro do Egito por seiscientos siclos de prata, e um cavalo por cento e cinquenta. Também os exportavam a todos os reis dos heteus e aos reis da Síria.

11 Além da filha de Faraó, o rei Salomão anou muitas mulheres estrangeiras: moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e heteias.

2 das nações de que o Senhor tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis em contato com eles, e eles não entrarão em contato convosco, porque perverterão o vosso coração para seguides os seus deuses. A estas se apeçou Salomão pelo amor.

3 Tinha setecentas mulheres princesas, e trezentas concubinas. Suas mulheres lhe perverteram o seu coração.

4 No tempo da velhice de Salomão suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir a outros deuses, e o seu coração não era completamente leal para com o Senhor seu Deus, como fora o de Davi, seu pai.

5 Salomão seguiu a Astarote, deusa dos sidônios, e a Milcom, abominação dos amonitas.

6 Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do Senhor, e não perseverou em seguir ao Senhor, como Davi seu pai.

7 Nesse tempo edificou Salomão um alto a Quernós, abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, abominação dos filhos de Amom.

8 Assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses.

9 O Senhor se indignou contra Salomão, porque desviara o seu coração do Senhor Deus de Israel, que duas vezes lhe aparecera.

10 Embora acerca deste negócio lhe tivesse dado ordem que não seguisse a outros deuses, porém ele não guardou o que o Senhor lhe ordenara.

11 Assim disse o Senhor a Salomão: Já que houve isto em ti, que não guardaste a minha aliança e os meus estatutos que te ordenei, certamente rasgarei de ti este reino, e o darei a teu servo.

12 Todavia, não o farei nos teus dias, por amor de Davi teu pai. Da mão de teu filho o rasgarei.

13 Contudo, não rasgarei todo o reino, mas uma tribo darei a teu filho, por amor de meu servo Davi, e por amor de Jerusalém, que escolhi.

14 Então levantou o Senhor contra Salomão um adversário, a Hadade, o edomita, da estirpe real de Edom.

15 Estando Davi em Edom, e subindo Joabe, comandante do exército, a enterrar os mortos, feriu a todos os homens em Edom.

16 (Joabe ficou ali seis meses com todo o Israel, até que destruiu a todos os homens em Edom.)

17 Hadade, porém, ainda menino, fugiu e com ele alguns homens edomitas, dos servos de seu pai, e foram ao Egito.

18 Levantaram-se de Midiã e foram a Parã. Então tomaram consigo homens de Parã, foram ao Egito ter com Faraó, rei do Egito, o qual lhe deu uma casa, forneceu-lhe sustento e lhe deu terras.

19 Hadade de tal maneira ganhou a simpatia de Faraó que este lhe deu por mulher a irmã de sua mulher, a irmã da rainha Tafnes.

20 A irmã de Tafnes deu-lhe um filho, Genubate, o qual Tafnes criou na casa de Faraó, onde Genubate esteve entre os filhos de Faraó.

21 Ouvindo Hadade no Egito que Davi adormecera com seus pais, e que Joabe, comandante do exército, era morto, disse a Faraó: Deixa-me ir, para que eu volte à minha terra.

22 Mas Faraó lhe disse: O que te falta comigo, que procuras partir para a tua terra? Disse ele: Nada; mas deixa-me ir.

23 E Deus lhe levantou outro adversário, a Rezom, filho de Eliada, que havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá.

24 Ajuntou ele homens, e se fez comandante de um esquadrão, quando Davi destruiu os de Zobá; os rebeldes foram para Damasco, onde habitaram e fizeram rei a Rezom.

25 Rezom foi adversário de Israel por todos os dias de Salomão, acrescentando ao mal que Hadade fazia. Assim Rezom reinou sobre a Síria e foi inimigo de Israel.

26 Também Jeroboão, filho de Nebate, efraimita de Zeredá, servo de Salomão, cuja mãe era viúva, por nome Zerua, rebelou-se contra o rei.

27 Esta é a história da revolta de Jeroboão contra o rei: Salomão tinha edificado os terraços de apoio, e cerrado as brechas da cidade de Davi, seu pai.

28 Ora, Jeroboão era homem valente e capaz, e vendo Salomão que o jovem era trabalhador, colocou-o sobre toda a carga da casa de José.

29 Por esse tempo, saindo Jeroboão de Jerusalém, encontrou-o o profeta Aías, o silonita, no caminho; este usava uma capa nova. Os dois estavam sós no campo,

30 e Aías pegou na capa nova que tinha sobre si e a rasgou em doze pedaços.

31 Então disse a Jeroboão: Toma para ti os dez pedaços, pois assim diz o Senhor Deus de Israel: Vê, rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti darei as dez tribos.

32 Porém ele terá uma tribo, por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel.

33 Farei isto porque me deixaram, e se encurvaram a Astarote, deusa dos sidônios, a Quemós, deus dos moabitas, e a Milcom, deus dos filhos de Amom; não andaram nos meus caminhos, para fazerem o que é reto aos meus olhos, nem guardaram os meus estatutos e os meus juízos, como fez Davi, seu pai.

34 Porém não tomarei da sua mão o reino todo; deixá-lo-ei governar durante todos os dias da sua vida, por amor de Davi, meu servo, a quem escolhi, o qual guardou os meus mandamentos e os meus estatutos.

35 Mas da mão de seu filho tomarei o reino, a saber, as dez tribos, e as darei a ti.

36 A seu filho darei uma tribo para que Davi, meu servo, sempre tenha uma lâmpada diante de mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para ali pôr o meu nome.

37 Todavia, quanto a ti, eu te tomarei, e reinarás sobre tudo o que desejar a tua alma; serás rei sobre Israel.

38 Se ouvires tudo o que eu te ordenar, e andares nos meus caminhos, e fizeres o que é reto aos meus olhos, guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como fez Davi, meu servo, eu serei contigo, e te edificarei uma casa firme, como edifiquei a Davi, e te darei Israel.

39 Afiligirei a descendência de Davi por causa disto, mas não para sempre.

40 Salomão procurou matar a Jeroboão, mas este se levantou e fugiu para o Egito, a ter com Sisaque, rei do Egito, e ali permaneceu até que Salomão morreu.

41 Quanto aos mais atos de Salomão, e a tudo quanto fez, e à sua sabedoria, porventura não está escrito no livro dos atos de Salomão?

42 O tempo que Salomão reinou em Jerusalém sobre todo o Israel foi quarenta anos.

43 Então dormiu Salomão com os seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai. E Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

12 Foi Roboão a Siquém, pois todo o Israel se reunira ali para fazê-lo rei.

2 Ouvindo-o Jeroboão, filho de Nebate, que ainda estava no Egito, para onde fugira de diante do rei Salomão, voltou do Egito.

3 Assim mandaram chamá-lo, e Jeroboão e toda a

congregação de Israel vieram a Roboão, e lhe disseram:

4 Teu pai agravou o nosso jugo, mas agora alivia a dura cerviz de teu pai, e o seu pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 Respondeu Roboão: Ide-vos até o terceiro dia, e então voltai a mim. E o povo se foi.

6 Teve o rei Roboão conselho com os anciãos que estiveram na presença de Salomão, seu pai, quando este ainda vivia: Como aconselhaiis vós que se responda a este povo?

7 Responderam eles: Se hoje te tomares servo deste povo, e o servires e, respondendo-lhe, disseres boas palavras, serão teus servos para sempre.

8 Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe deram, e teve conselho com os jovens que haviam crescido com ele, e que assistiam diante dele.

9 E lhes perguntou: Que aconselhaiis vós que respondamos a este povo, que me disse: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 Os jovens que haviam crescido com ele lhe disseram: Assim falarás a este povo que disse: Teu pai fez pesado o nosso jugo, mas tu o alivia de sobre nós; assim lhe falarás: Meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Assim que, se meu pai vos impôs jugo pesado, ainda eu aumentarei o vosso jugo. Meu pai vos castigou com açoites; eu vos castigarei com escorpões.

12 Veio Jeroboão e todo o povo, ao terceiro dia a Roboão, como o rei havia ordenado, dizendo: Voltai a mim ao terceiro dia.

13 Respondeu o rei ao povo asperamente. Deixando o conselho que os anciãos lhe haviam dado,

14 falou-lhes conforme o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai agravou o vosso jugo; eu ainda o aumentarei. Meu pai vos castigou com açoites; eu vos castigarei com escorpões.

15 Assim o rei não deu ouvidos ao povo, pois esta mudança vinha do Senhor, para confirmar a palavra que o Senhor tinha dito por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Vendo todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, respondeu-lhe: Que parte temos nós com Davi? Não há para nós herança no filho de Jessé. Às tuas tendas, ó Israel! Cuida agora da tua casa, ó Davi. Então Israel se foi às suas tendas.

17 Quanto aos filhos de Israel, porém, que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 O rei Roboão enviou Adorão, que estava sobre os que trabalhavam forçados, mas todo o Israel o apedrejou, e ele morreu. O rei Roboão, contudo, conseguiu subir ao seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim se rebelou Israel contra a casa de Davi até o dia de hoje.

20 Ouvindo todo o Israel que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a congregação, e o fizeram rei sobre todo o Israel. Ninguém seguiu a casa de Davi senão somente a tribo de Judá.

21 Vindo Roboão a Jerusalém, reuniu toda a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e oitenta mil escolhidos, destros para a guerra, a fim de pelejar contra a casa de Israel, para restituir o reino a Roboão, filho de Salomão.

22 Porém veio a palavra de Deus a Semaías, homem de Deus:

23 Dize a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, a toda

a casa de Judá, a Benjamim, e ao restante do povo:

24 Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra vossos irmãos, os filhos de Israel. Volte cada um para a sua casa, pois eu é que fiz esta obra. Ouviram a palavra do Senhor, e voltaram segundo o seu mandado.

25 Então Jeroboão edificou a Siquém, na região montanhosa de Efraim, e habitou ali. Dali saiu e edificou a Peniel.

26 Disse Jeroboão consigo: Agora tornará o reino para a casa de Davi.

27 Se este povo subir para fazer sacrifícios na casa do Senhor, em Jerusalém, o seu coração se tornará para o seu senhor, Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e tornarão ao rei Roboão.

28 Pelo que o rei, tendo tomado conselho, fez dois bezerros de ouro. E disse ao povo: É muito trabalho para vós o subir a Jerusalém. Vês aqui teus deuses, ó Israel, que te fizeram subir da terra do Egito.

29 Pôs um em Betel, e o outro em Dã.

30 E isto se tornou em pecado; o povo ia até Dã para adorar o bezerro de lá.

31 Jeroboão fez casa nos altos e constituiu sacerdotes de todo o tipo de gente, embora não fossem dos filhos de Levi.

32 Instituiu uma festa no oitavo mês, no décimo quinto dia do mês, como a que se celebrava em Judá, e sacrificou no altar. Semelhantemente fez em Betel, sacrificando aos bezerros que tinha feito. E em Betel estabeleceu sacerdotes nos altos que levantara.

33 Sacrificou no altar que fizera em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, mês que ele tinha escolhido a seu bel-prazer. Assim ordenou uma festa aos filhos de Israel, e sacrificou no altar, queimando incenso.

13 Por ordem do Senhor um homem de Deus veio de Judá a Betel, quando Jeroboão estava junto ao altar, para queimar incenso.

2 Clamou o homem contra o altar, por ordem do Senhor: Altar, altar! Assim diz o Senhor: Um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias, o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que queimam sobre ti incenso, e ossos humanos se queimarão sobre ti.

3 Deu naquele mesmo dia um sinal: Este é o sinal de que o Senhor falou: O altar se fenderá, e a cinza que está sobre ele se derramará.

4 Tendo o rei Jeroboão ouvido a palavra do homem de Deus, que clamara contra o altar de Betel, estendeu a mão de sobre o altar, dizendo: Pegai-o! Mas a mão que estendera contra ele se secou, e não a podia recolher.

5 O altar se fendeu, e a cinza se derramou do altar, segundo o sinal que o homem de Deus apontara, por ordem do Senhor.

6 Então respondeu o rei ao homem de Deus: Ora ao Senhor teu Deus, e roga por mim, para que se me restitua a mão. Pelo que o homem de Deus orou ao Senhor, e a mão do rei lhe foi restituída, e ficou como antes.

7 Disse o rei ao homem de Deus: Vem comigo a minha casa, e come alguma coisa, e eu te recompensarei.

8 Porém o homem de Deus disse ao rei: Ainda que me desses metade dos teus bens, eu não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água neste lugar.

9 Pois assim me ordenou o Senhor pela sua palavra: Não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por onde foste.

10 Assim, foi-se por outro caminho, e não voltou pelo caminho por onde viera a Betel.

11 Morava em Betel um profeta velho, cujos filhos vieram e lhe contaram tudo o que o homem de Deus fizera aquele dia em Betel. Contaram também a seu pai as palavras que dissera ao rei.

12 Perguntou-lhes o pai: Por que caminho se foi? Mostraram os filhos o caminho por onde se fora o homem de Deus que viera de Judá.

13 Então disse a seus filhos: Albardai-me um jumento. Albardaram-lhe o jumento, ele montou,

14 foi após o homem de Deus. Encontrou-o assentado debaixo de um carvalho, e perguntou: És tu o homem de Deus que vieste de Judá? Respondeu ele: Sou.

15 Então lhe disse: Vem comigo a minha casa, e come pão.

16 Disse o homem de Deus: Não posso voltar contigo, nem entrar contigo, nem tampouco comer pão, nem beber água contigo neste lugar.

17 Foi-me mandado pela palavra do Senhor: Ali não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho por que foste.

18 Respondeu-lhe ele: Também eu sou profeta como tu, e um anjo me disse por ordem do Senhor: Faze-o voltar contigo a tua casa, para que coma pão e beba água. (Porém mentia-lhe.)

19 Então ele voltou, comeu pão em sua casa e bebeu água.

20 Estando eles à mesa, veio a palavra do Senhor ao profeta que o tinha feito voltar.

21 E clamou ao homem de Deus, que viera de Judá: Assim diz o Senhor: Porque foste rebelde à palavra do Senhor, e não guardaste o mandamento que o Senhor teu Deus te mandara,

22 antes voltaste, e comeste pão e bebeste água no lugar de que te dissera: Não comerás pão nem beberás água; o teu cadáver não entrará no sepulcro de teus pais.

23 Depois de o homem de Deus ter comido pão e bebido água, o profeta que o fizera voltar albardou para ele o jumento.

24 Este se foi, e um leão o encontrou no caminho, e o matou. O cadáver do profeta ficou estendido no caminho, e o jumento e o leão estavam parados ali perto dele.

25 Os homens passaram, e viram o corpo estendido no caminho, como também o leão parado junto ao corpo, e foram, e o disseram na cidade onde o profeta velho habitava.

26 Ouvindo-o o profeta que o fizera voltar do caminho, disse: É o homem de Deus, que foi rebelde à palavra do Senhor. O Senhor o entregou ao leão, que o despedaçou e matou, segundo a palavra que o Senhor lhe havia dito.

27 Disse a seus filhos: Albardai-me o jumento. Eles o albardaram.

28 Então ele se foi e achou o cadáver estendido no caminho, e o jumento e o leão, parados perto do cadáver. O leão não tinha devorado o corpo, nem despedaçado o jumento.

29 Assim o profeta levantou o cadáver do homem de Deus, colocou-o em cima do jumento, e o levou de volta à cidade para o chorar e enterrar.

30 Então depositou o cadáver no seu próprio sepulcro, e o prantearam, dizendo: Ah! irmão meu!

31 Depois de o haver sepultado, disse a seus filhos: Quando eu morrer, sepultai-me no sepulcro em que o homem de Deus está sepultado; ponde os meus ossos junto aos ossos dele.

32 Pois certamente se cumprirá o que, por ordem do

Senhor, clamou contra o altar que está em Betel, como também contra todas as casas dos altos que estão nas cidades de Samaria.

33 Nem depois destas coisas deixou Jeroboão o seu mau caminho; antes, de entre o povo tornou a fazer sacerdotes dos lugares altos. Qualquer que o quera, consagrava sacerdote dos lugares altos.

34 Esse foi o pecado da casa de Jeroboão, o qual a levou à sua destruição e extinção da face da terra.

14 Naquele tempo adoeceu Abias, filho de Jeroboão. 2 Disse Jeroboão a sua mulher: Levanta-te, e disfarça-te, para que não conheçam que és mulher de Jeroboão, e vai a Siló. Lá está o profeta Aías, aquele que falou acerca de mim, que eu seria rei sobre este povo.

3 Leva contigo dez pães, bolos e uma botija de mel, e vai ter com ele. Ele te declarará o que há de acontecer a este menino.

4 A mulher de Jeroboão fez o que ele mandou, e foi à casa de Aías em Siló. Ora, Aías já não podia ver; os seus olhos já se tinham escurecido por causa da sua idade.

5 Porém o Senhor disse a Aías: A mulher de Jeroboão vem consultar-te sobre seu filho, que está doente. Assim e assim lhe falarás. Ao entrar, ela fingirá ser outra.

6 Assim, ouvindo Aías o ruído de seus pés, ao entrar ela pela porta, disse: Entra, mulher de Jeroboão. Por que te disfarças? Eu sou enviado a ti com duras novas.

7 Vai, diz a Jeroboão: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Eu te exaltei do meio do povo, e te constituí príncipe sobre o meu povo Israel.

8 Eu rasguei o reino da casa de Davi, e o dei a ti, mas tu não foste como o meu servo Davi, que guardou os meus mandamentos e que andou após mim de todo o seu coração para fazer somente o que era reto aos meus olhos.

9 Tu fizeste o mal, pior do que todos os que foram antes de ti. Foste, e fizeste outros deuses e imagens de fundição; provocaste-me à ira, e me lançaste para trás das tuas costas.

10 Por causa disto trarei o mal sobre a casa de Jeroboão, e exterminarei de Jeroboão todo homem, escravo ou livre, em Israel. Lançarei fora os descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo se acabe.

11 Quem morrer a Jeroboão na cidade os cães o comerão, e o que morrer no campo as aves do céu o comerão. O Senhor o disse.

12 Quanto a ti, levanta-te e vai para tua casa. Ao entrarem os teus pés na cidade, o menino morrerá.

13 Todo o Israel o pranteará, e o sepultará. De Jeroboão só este entrará em sepultura, porque se achou nele coisa boa para com o Senhor Deus de Israel em casa de Jeroboão.

14 O Senhor levantará para si um rei sobre Israel, que destruirá a casa de Jeroboão. Este é o dia! Sim, desde agora.

15 E o Senhor ferirá a Israel para que seja como a cana que se agita nas águas. Arrancará a Israel desta boa terra que tinha dado a seus pais, e o espalhará para além do rio, porque fizeram os seus bosques, provocando o Senhor à ira.

16 E abandonará a Israel por causa dos pecados de Jeroboão, o qual pecou, e fez pecar a Israel.

17 Então a mulher de Jeroboão se levantou, foi, e veio a Tirza. Chegando ela ao limiar da porta, o menino morreu.

18 Sepultaram-no, e todo o Israel o pranteou, conforme a palavra do Senhor, por intermédio de seu servo, o profeta Aías.

19 Quanto ao restante dos atos de Jeroboão, como guerreou, e como reinou, está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

20 O tempo que Jeroboão reinou foi de vinte e dois anos, e dormiu com seus pais. E Nadabe, seu filho, reinou em seu lugar.

21 Roboão, filho de Salomão, reinou em Judá. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar, e dezessete anos reinou em Jerusalém, na cidade que o Senhor escolhera dentre todas as tribos de Israel para pôr ali o seu nome. O nome de sua mãe era Naamã, amonita.

22 Fez Judá o que era mau aos olhos do Senhor. Com os seus pecados que cometeram, provocaram-no a zelos, mais do que o fizeram os seus pais.

23 Também eles edificaram altos, estátuas, colunas e postes-ídolos sobre todo alto outeiro e debaixo de toda árvore frondosa.

24 Havia também prostitutos-cultuais na terra; fizeram conforme todas as abominações das nações que o Senhor tinha expulsado de diante dos filhos de Israel.

25 No quinto ano do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém.

26 Tomou os tesouros da casa do Senhor e os tesouros da casa do rei. Tomou tudo, inclusive todos os escudos de ouro que Salomão tinha feito.

27 Em lugar deles fez o rei Roboão escudos de cobre, e os entregou nas mãos dos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

28 Quando o rei entrava na casa do Senhor, os da guarda os usavam, e tornavam a trazê-los para a câmara da guarda.

29 Quanto ao restante dos atos de Roboão, e a tudo quanto fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

30 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

31 Roboão dormiu com seus pais, e foi sepultado com seus pais na cidade de Davi. Era o nome da sua mãe Naamã, amonita. E Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

15 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, filho de Nebate, Abias começou a reinar sobre Judá.

2 Três anos reinou em Jerusalém. E era o nome da sua mãe Maaca, filha de Abisalão.

3 Andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; o seu coração não foi completamente leal para com o Senhor seu Deus, como o coração de Davi, seu pai.

4 Mas por amor de Davi o Senhor lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando a seu filho depois dele, e confirmando a Jerusalém.

5 Pois Davi tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor, e não se tinha desviado de tudo o que lhe ordenara em todos os dias da sua vida, senão só no caso de Urias, o heteu.

6 Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os dias da sua vida.

7 Quanto ao restante dos atos de Abias, e a tudo quanto fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá? Também houve guerra entre Abias e Jeroboão.

8 Abias dormiu com seus pais, e o sepultaram na cidade de Davi. E Asa, seu filho, reinou em seu lugar.

9 No vigésimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou Asa a reinar em Judá.

10 Quarenta e um anos reinou em Jerusalém. E era o nome de sua mãe Maaca, filha de Abisalão.

11 Fez Asa o que era reto aos olhos do Senhor, como Davi, seu pai.

12 Expulsou da terra os prostitutos-cultuais, e removeu todos os ídolos que seus pais fizeram.

13 Até a Maaca, sua avó, depois da dignidade de rainha-mãe, porque tinha feito uma abominável imagem ao poste-ídolo. Asa derrubou esse ídolo, e o queimou no Vale do Cedrom.

14 Embora ele não tenha tirado os altos, o coração de Asa foi reto para com o Senhor todos os seus dias.

15 Trouxe para a casa do Senhor as coisas consagradas por seu pai, e as coisas que ele mesmo consagrara: prata, ouro e vasos.

16 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

17 Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá, e edificou a Ramá, para que a ninguém fosse permitido entrar no território de Asa, rei de Judá, nem dele sair.

18 Então Asa tomou toda a prata e o ouro que ficara nos tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei, e os entregou nas mãos de seus servos. E o rei Asa os enviou a Ben-Hadade, filho de Tabrimom, filho de Hezom, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

19 Haja aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai. Vê, mando um presente para ti, prata e ouro. Vai, e anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de sobre mim.

20 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os capitães dos seus exércitos contra as cidades de Israel. Feriu a Ijom, a Dã, a Abel-Bete-Maaca e a todo o distrito de Quinerote, com toda a terra de Naftali.

21 Ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá, e ficou em Tirza.

22 Então o rei Asa fez apregoar por toda a região de Judá que todos, sem exceção, trouxessem as pedras de Ramá, e a madeira com que Baasa edificara. Com elas o rei Asa edificou a Geba de Benjamim e a Mispá.

23 Quanto ao restante de todos os atos de Asa, e todo o seu poder, e tudo quanto fez, e as cidades que edificou, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá? Porém, na sua velhice, padeceu dos pés.

24 Asa dormiu com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai. E Josafá, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar sobre Israel no segundo ano de Asa, rei de Judá, e reinou sobre Israel dois anos.

26 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, e andou nos caminhos de seu pai, e no seu pecado com que tinha feito Israel pecar.

27 Conspirou contra ele Baasa, filho de Afás, da casa de Issacar, e o feriu em Gibetom, que era dos filisteus, quando Nadabe e todo o Israel cercavam a Gibetom.

28 Matou-o Baasa no terceiro ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.

29 Logo que começou a reinar, matou a toda a casa de Jeroboão. A ninguém de Jeroboão que tivesse fôlego deixou de destruir, conforme a palavra do Senhor dada

por intermédio de seu servo Afás, o silonita;

30 por causa dos pecados que Jeroboão cometera, e pelos que fizera Israel cometer, e por causa da provocação com que provocara à ira o Senhor Deus de Israel.

31 Quanto ao restante dos atos de Nadabe, e tudo quanto fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

32 Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, todos os seus dias.

33 No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa, filho de Afás, começou a reinar sobre todo o Israel em Tirza, e reinou vinte e quatro anos.

34 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, e andou no caminho de Jeroboão e no seu pecado com que tinha feito Israel pecar.

16 Então veio a palavra do Senhor a Jeú, filho de Hanani, contra Baasa, dizendo:

2 Eu te levantei do pó, e te pus por príncipe sobre o meu povo Israel, mas andaste no caminho de Jeroboão, e fizeste pecar a meu povo Israel, e provocar-me à ira com os seus pecados.

3 Por isso exterminarei a ti, Baasa, e aos teus descendentes, e farei à tua casa como à casa de Jeroboão, filho de Nebate.

4 Quem morrer a Baasa na cidade os cães o comerão, e o que dele morrer no campo as aves do céu o comerão.

5 Quanto ao restante dos atos de Baasa, o que fez, e o seu poder, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

6 Baasa dormiu com seus pais, e foi sepultado em Tirza. E Elá, seu filho, reinou em seu lugar.

7 Veio também a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua casa, por causa de todo o mal que fizera aos olhos do Senhor, provocando-o à ira com as suas obras, e tornando-se como a casa de Jeroboão — e também porque a destruiu.

8 No ano vinte e seis de Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Tirza sobre Israel, e reinou dois anos.

9 Zinri, seu servo, chefe de metade dos carros, conspirou contra ele. Elá estava em Tirza bebendo e embriagando-se em casa de Asa, seu mordomo em Tirza.

10 Entrou Zinri, e o feriu, e o matou, no vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá. Então reinou em seu lugar.

11 Quando começou a reinar, logo que se assentou no seu trono, feriu toda a casa de Baasa. Não lhe deixou homem algum, nem de seus parentes, nem de seus amigos.

12 Assim destruiu Zinri toda a casa de Baasa, conforme a palavra do Senhor, falada contra Baasa por intermédio do profeta Jeú.

13 por causa de todos os pecados de Baasa, e dos pecados de Elá, seu filho, com que pecaram, e com que fizeram Israel pecar, provocando à ira o Senhor Deus de Israel com os seus ídolos vãos.

14 Quanto ao restante dos atos de Elá, e tudo quanto fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

15 No vigésimo sétimo ano de Asa, rei de Judá, reinou Zinri sete dias em Tirza. O povo estava acampado contra Gibetom, que era dos filisteus.

16 Quando o povo que estava acampado ouviu dizer: Zinri conspirou contra o rei e o matou, todo o Israel, no mesmo dia, no arraial, constituiu rei sobre si a Onri, chefe do exército.

17 Então Subiu Onri de Gibetom, e todo o Israel com ele, e cercaram a Tirza.

18 Vendo Zinri que a cidade era tomada, foi-se ao castelo da casa do rei e o queimou sobre si. Assim morreu,

19 por causa dos seus pecados que cometera, fazendo o que era mau aos olhos do Senhor, andando no caminho de Jeroboão, e no seu pecado que cometera, fazendo Israel pecar.

20 Quanto ao restante dos atos de Zinri, e à conspiração que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

21 Então o povo de Israel se dividiu em dois partidos: metade do povo seguia a Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade seguia a Onri.

22 Mas o povo que seguia a Onri prevaleceu contra o que seguia a Tibni, filho de Ginate. De sorte que Tibni morreu e Onri reinou.

23 No trigésimo primeiro ano de Asa, rei de Judá, Onri começou a reinar sobre Israel, e reinou doze anos. Em Tirza reinou seis anos.

24 De Semer comprou o monte de Samaria por dois talentos de prata, e edificou uma cidade sobre o monte, chamando-a Samaria, o nome de Semer, dono do monte.

25 Mas fez Onri o que era mau aos olhos do Senhor; fez pior do que todos quantos foram antes dele.

26 Andou em todos os caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, como também nos seus pecados com que este fizera Israel pecar, provocando à ira o Senhor Deus de Israel com os seus ídolos vãos.

27 Quanto ao restante dos atos de Onri, ao que fez, e ao poder que manifestou, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

28 Onri dormiu com seus pais, e foi sepultado em Samaria. E Acabe, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no trigésimo oitavo ano de Asa, rei de Judá, e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel em Samaria, vinte e dois anos.

30 Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do Senhor; mais do que todos os que foram antes dele.

31 Como se fosse pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi, e serviu a Baal, e o adorou.

32 Levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.

33 Também Acabe fez um poste-ídolo. De maneira que Acabe fez muito mais para provocar à ira o Senhor Deus de Israel do que todos os reis de Israel que foram antes dele.

34 Em seus dias Hiel, o betelita, reconstruiu a Jericó. Pelo preço de Abirão, seu primogênito, lançou-lhe os fundamentos e pelo preço de seu último filho, Segube, assentou-lhe as suas portas, conforme a palavra do Senhor, falada por intermédio de Josué, filho de Num.

17 Ora, Elias, o tishita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos senão segundo a minha palavra.

2 Depois veio a palavra do Senhor a Elias:

3 Retira-te daqui, vai para o oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está a leste do Jordão.

4 Beberás do ribeiro, e eu ordenei aos corvos que ali te sustentem.

5 Assim foi Elias e fez conforme a palavra do Senhor. Foi, e habitou junto ao ribeiro de Querite, a leste do Jordão.

6 Os corvos lhe traziam pão e carne pela manhã, como também pão e carne ao anoitecer, e bebia do ribeiro.

7 Mas passados alguns dias, o ribeiro secou, porque não tinha havido chuva na terra.

8 Então veio a ele a palavra do Senhor:

9 Levanta-te, vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e habita ali. Ordenei a uma mulher viúva ali que te sustente.

10 Então ele se levantou e foi a Sarepta. Chegando à porta da cidade, estava ali uma viúva apanhando lenha. Ele a chamou, e lhe disse: Traz-me, peço-te, num vaso um pouco de água, para eu beber.

11 Indo ela a buscá-la, ela a chamou e lhe disse: Traz-me também um pedaço de pão.

12 Respondeu ela: Tão certo como vive o Senhor teu Deus, não tenho nem um bolo, senão somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija. E vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, a fim de que o comamos, e morramos.

13 Elias lhe disse: Não temas. Vai, faz como disseste. Porém faz disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora, depois o farás para ti e para teu filho.

14 Pois assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra.

15 Foi ela, e fez conforme a palavra de Elias. Assim começou ele, ela e a sua casa muitos dias.

16 Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, conforme a palavra do Senhor, falada por intermédio de Elias.

17 Depois destas coisas adoeceu o filho da mulher, da dona da casa. A sua doença se agravou tanto que ele parou de respirar.

18 Disse ela a Elias: Que tens contra mim, homem de Deus? Vieste a mim para trazeres à memória a minha iniquidade, e matares a meu filho?

19 Respondeu-lhe ele: Dá-me o teu filho. Ele o tomou do seu regaço, e o levou para cima, ao quarto onde ele mesmo habitava, e o deitou em sua cama.

20 Então clamou ao Senhor: Ó Senhor meu Deus, também até a esta viúva, com quem me hospedo, afligiste, matando-lhe o filho?

21 Então se estendeu sobre o menino três vezes, e clamou ao Senhor: Ó Senhor meu Deus, rogo-te que a alma deste menino tome a entrar nele.

22 O Senhor ouviu o clamor de Elias, e a vida do menino tomou a entrar nele, e reviveu.

23 Elias tomou o menino, trouxe-o do quarto à casa, e o entregou a sua mãe, e lhe disse: Vês aí, teu filho vive.

24 Então a mulher disse a Elias: Agora sei que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade.

18 Depois de muitos dias, no terceiro ano, veio a palavra do Senhor a Elias: Vai, apresenta-te a Acabe, e darei chuva sobre a terra.

2 Assim foi Elias apresentar-se a Acabe. Ora, a fome era extrema em Samaria.

3 Acabe chamou a Obadias, o mordomo. Obadias temia muito ao Senhor,

4 porque, quando Jezabel destruiu os profetas do

Senhor, Obadias tomou cem profetas, e de cinqüenta em cinqüenta os escondeu numa caverna, e os sustentou com pão e água.

5 Disse Acabe a Obadias: Vai pela terra a todas as fontes de água, e a todos os vales. Pode ser que achemos erva, para que em vida conservemos os cavalos e mulas, de modo que não percamos todos os animais.

6 Repartiram entre si a terra que deviam percorrer. Acabe seguiu por um caminho e Obadias por outro.

7 Estando Obadias já a caminho, Elias se encontrou com ele. Obadias o conheceu e prostrou-se sobre o seu rosto e disse: És tu meu senhor Elias?

8 Respondeu-lhe ele: Sou eu; vai, e dize a teu senhor: Elias está aqui.

9 - Porém ele disse: Em que pequei, para que entregues teu servo na mão de Acabe, para ser morto?

10 Tão certo como vive o Senhor teu Deus, não houve nação nem reino aonde o meu senhor não tenha mandado à tua procura. E dizendo eles: Não está aqui, fazia-os jurar que não te haviam achado.

11 Agora dizes: Vai, dize a teu senhor: Elias está aqui.

12 Poderá ser que, apartando-me de ti, o Espírito do Senhor te leve não sei para onde e, vindo eu dar as novas a Acabe, e não te achando ele, me matará. Porém eu, teu servo, terno ao Senhor desde a minha mocidade.

13 Porventura não disseram a meu senhor o que fiz, quando Jezabel matava os profetas do Senhor, como escondi cem homens dos profetas do Senhor, de cinqüenta em cinqüenta, numas cavernas, e os sustentei com pão e água?

14 E agora tu dizes: Vai, dize a teu senhor: Elias está aqui. Ele me matará.

15 Disse Elias: Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, perante cuja face estou, deversas hoje me apresentarei a ele.

16 Então foi Obadias encontrar-se com Acabe, anunciou-lhe o acontecido, e foi Acabe ter com Elias.

17 Vendo Acabe a Elias, disse-lhe: És tu, perturbador de Israel?

18 Respondeu Elias: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai. Deixastes os mandamentos do Senhor, e seguistes os baalins.

19 Agora manda reunir-se a mim todo o Israel no monte Carmelo. E traze os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo, que comem da mesa de Jezabel.

20 Então Acabe convocou todos os filhos de Israel, e reuniu os profetas no monte Carmelo.

21 Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; se Baal, segui-o. Porém o povo não lhe respondeu nada.

22 Então Elias disse ao povo: Só eu fiquei dos profetas do Senhor, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta homens.

23 Dêem-se-nos dois novilhos. Escolham eles para si um dos novilhos, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe metam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o porei sobre a lenha, e não lhe meterei fogo.

24 Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do Senhor. O deus que responder por meio do fogo, esse é que é Deus. E todo o povo respondeu: É boa esta palavra.

25 Disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós

um dos novilhos, e preparai-o primeiro, porque sois muitos. Invocai o nome do vosso deus, mas não lhe metais fogo.

26 Tomaram o novilho que lhes fora dado, e o prepararam. Então invocaram o nome de Baal, desde a manhã até o meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém não houve voz; ninguém respondeu. E saltavam ao redor do altar que tinham feito.

27 Ao meio-dia Elias começou a zombar deles, dizendo: Clamai em altas vozes! Pois ele é deus! Talvez esteja pensando, ou tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem. Talvez esteja dormindo, e necessite de que o desperte.

28 Assim eles clamavam em altas vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme o seu costume, até derramarem sangue.

29 Passou o meio-dia, e continuaram a profetizar até a hora da oferta de cereais. Porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.

30 Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. Todo o povo se chegou a ele. E Elias reparou o altar do Senhor, que estava em ruínas.

31 Tomou Elias doze pedras, segundo o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual viera a palavra do Senhor, dizendo: Israel será o teu nome.

32 Com as pedras edificou um altar em nome do Senhor, e fez um rego em redor do altar, grande o suficiente para caber duas medidas de semente.

33 Arronçou a lenha, dividiu o novilho em pedaços, e o colocou sobre a lenha.

34 Então disse: Enchei de água quatro cântaros, e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. Disse mais: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez.

35 A água correu ao redor do altar e encheu também o rego.

36 Quando chegou a hora da oferta de cereais, o profeta Elias aproximou-se, e disse: O Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que sou teu servo, e que segundo a tua palavra fiz todas estas coisas.

37 Responde-me, Senhor, responde-me, para que este povo conheça que tu, Senhor, és Deus, e que fizeste voltar o seu coração.

38 Então caiu fogo do Senhor, e consumiu o holocausto, a lenha, as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.

39 O que vendo todo o povo, caíram de rosto em terra, e disseram: O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!

40 Disse-lhes Elias: Agarrai os profetas de Baal. Que nem um deles escape! Agarraram-nos, e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os matou.

41 E disse Elias a Acabe: Sobe, come e bebe, pois há ruído de abundante chuva.

42 Subiu Acabe a comer e a beber, mas Elias subiu ao cume do Carmelo e, inclinando-se por terra, meteu o rosto entre os joelhos.

43 Disse ao seu moço: Sobe, e olha para a banda do mar. E ele subiu, olhou e disse: Não há nada. Então disse Elias: Volta lá sete vezes.

44 À sétima vez, disse: Levanta-se do mar uma nuvem, do tamanho da mão de um homem. Então disse Elias: Sobe, e dize a Acabe: Aparelha o teu carro, e desce, para que a chuva não te apanhe.

45 Em pouco tempo os céus se enegreceram de nuvens e vento, e caiu uma grande chuva. Acabe subiu ao carro e foi para Jezreel.

46 O poder do Senhor veio sobre Elias e, cingindo ele os lombos, correu adiante de Acabe, até a entrada de Jezreel.

19 Ora, Acabe fez saber a Jezabel tudo o que Elias havia feito, e como matara à espada todos os profetas.

2 Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se até amanhã a estas horas eu não fizer a tua vida como a de um deles.

3 Elias teve medo, e correu para salvar a sua vida. Quando chegou a Berseba, que pertence a Judá, deixou ali o seu manto.

4 Ele mesmo, porém, foi ao deserto, caminho de um dia. Chegou, assentou-se debaixo de um zimbro e pediu para si a morte, dizendo: Já basta, ó Senhor. Torna agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais.

5 E deitando-se, dormiu debaixo do zimbro. De súbito um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, e come.

6 Ele olhou, e viu que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre brasas, e uma botija de água. Tendo comido e bebido, tornou a deitar-se.

7 O anjo do Senhor voltou segunda vez, tocou-o, e lhe disse: Levanta-te e come, pois muito longo te será o caminho.

8 Levantou-se, comeu e bebeu. Com a força daquela comida caminhou quarenta dias e quarenta noites até Horebe, o monte de Deus.

9 Ali entrou numa caverna, onde passou a noite. E lhe veio a palavra do Senhor, dizendo: Que fazes aqui, Elias?

10 Respondeu ele: Tenho sido muito zeloso pelo Senhor Deus dos Exércitos. Os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Só eu fiquei, e agora estão tentando matar-me também.

11 Disse-lhe Deus: Vem para fora, e põe-te neste monte perante a face do Senhor, pois ele vai passar. Então um grande e forte vento fendeu os montes e despedaçou as pedras diante do Senhor, porém o Senhor não estava no vento. Depois do vento um terremoto, porém o Senhor não estava no terremoto.

12 Depois do terremoto um fogo, porém o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo uma voz calma e suave.

13 Ouvindo a Elias, envolveu o rosto na capa e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. Então lhe veio uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?

14 Respondeu ele: Eu tenho sido em extremo zeloso pelo Senhor Deus dos exércitos. Os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Só eu fiquei, e agora estão tentando matar-me também.

15 Disse-lhe o Senhor: Vai, volta pelo teu caminho para o deserto de Damasco. Quando lá chegares, unge a Hazael rei sobre a Síria.

16 E a Jeú, filho de Ninsi, ungrás rei de Israel, bem como a Eliseu, filho de Safate de Abel-Meolá, ungrás profeta em teu lugar.

17 Quem escapar da espada de Hazael, Jeú o matará, e quem escapar da espada de Jeú, Eliseu o matará.

18 Também conservei em Israel sete mil — todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que não o beijou.

19 Assim partiu Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele, ele estava com a décima segunda. Elias passou por ele, e lançou a sua capa sobre ele.

20 Então deixou Eliseu os bois, correu após Elias, e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e então te seguirei. Respondeu-lhe Elias: Vai, volta; o que te fiz eu?

21 Assim Eliseu o deixou e voltou. Tomou a junta de bois, e os matou. Com os aparelhos dos bois cozeu a carne, e a deu ao povo, e comeram. Então se levantou e seguiu a Elias, e o servia.

20 Ora, Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todo o seu exército. Acompanhado por trinta e dois reis, com seus cavalos e carros, subiu, cercou a Samaria e pelejou contra ela.

2 Enviou mensageiros à cidade, a Acabe, rei de Israel,

3 a dizer-lhe: Assim diz Ben-Hadade: A tua prata e o teu ouro são meus: os mais fortes dentre tuas mulheres e teus filhos são meus.

4 Respondeu o rei de Israel: Conforme a tua palavra, ó rei meu senhor, eu sou teu, e tudo quanto tenho.

5 Tornaram a vir os mensageiros, e disseram: Assim diz Ben-Hadade: Enviei-te, na verdade, mensageiros que dissessem: Tu me hás de entregar a tua prata e o teu ouro, as tuas mulheres e os teus filhos.

6 Todavia, amanhã a estas horas enviarei os meus servos a ti, os quais esquadriarão a tua casa e as casas dos teus servos. Tudo o que for aprazível aos teus olhos, tomarão consigo e o levarão.

7 Então o rei de Israel chamou a todos os anciãos da terra, e disse: Notai agora, e vede como esse homem procura o mal! Mandou exigir minhas mulheres, meus filhos, minha prata e meu ouro, e não lhes neguei.

8 Todos os anciãos e todo o povo lhe disseram: Não lhe dês ouvidos, nem o consintas.

9 Pelo que disse aos mensageiros de Ben-Hadade: Dizei ao rei, meu senhor: Tudo o que primeiro mandaste pedir a teu servo, farei, mas isto não posso fazer. Foram-se os mensageiros, e lhe levaram esta resposta.

10 Ben-Hadade tornou a enviar mensageiros, dizendo: Assim me façam os deuses, e outro tanto, se o pó de Samaria bastar para encher as mãos de todo o povo que me segue.

11 Porém o rei de Israel respondeu: Dizei-lhe: Não se gabe quem se cinge das armas como aquele que as depõe.

12 Ouvindo ele esta palavra, estando a beber com os reis nas tendas, disse aos seus servos: Ponde-vos em ordem. Assim se puseram em ordem contra a cidade.

13 Enquanto isso, veio um profeta ter com Acabe, rei de Israel, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Viste toda esta grande multidão? Hoje a entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.

14 Perguntou Acabe: Por quem? Respondeu ele: Assim diz o Senhor: Pelos moços dos chefes das províncias. Perguntou ele: Quem começará a peleja? Respondeu o profeta: Tu.

15 Assim Acabe convocou os moços dos chefes das províncias, duzentos e trinta e dois. Então reuniu todo o povo, todos os filhos de Israel, sete mil.

16 Saíram ao meio-dia. Ben-Hadade estava bebendo e se embriagando nas tendas, com os reis, os trinta e dois reis que o ajudavam.

17 Os moços dos chefes das províncias saíram primeiro. Ora, Ben-Hadade enviou espias, que lhe deram

aviso, dizendo: Saíram de Samaria uns homens.

18 Disse ele: Quer venham eles tratar de paz, quer venham à peleja, tomai-os vivos.

19 Saíram da cidade os moços dos chefes das províncias, e o exército que os seguia,

20 e feriram, cada um ao seu adversário. Os siros fugiram, e Israel os perseguiu. Mas Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo, com alguns cavaleiros.

21 Saiu o rei de Israel, destruiu os cavalos e os carros, e feriu os siros com grande estrago.

22 Então o profeta chegou-se ao rei de Israel e lhe disse: Vai, fortalece-te, e atenta bem para o que hás de fazer, porque decorrido um ano o rei da Síria subirá contra ti.

23 Os servos do rei da Síria lhe disseram: Seus deuses são deuses dos montes, por isso foram mais fortes do que nós. Mas se pelejarmos com eles na planície, por certo seremos mais fortes do que eles!

24 Faze isto: Tira os reis, cada um do seu lugar, e substitui-os por capitães.

25 Arregimenta outro exército, como o que perdeste, com outros tantos cavalos e outros tantos carros, e pelejemos com eles na planície. Então por certo seremos mais fortes do que eles. Deu ele ouvidos ao que disseram, e assim fez.

26 Decorrido um ano, Ben-Hadade passou revista aos siros e subiu a Afeque, para pelejar contra Israel.

27 Também aos filhos de Israel se passou revista e, providos de víveres, marcharam contra eles. Os filhos de Israel acamparam-se defronte deles, como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os siros enchiam a terra. 28 Chegou o homem de Deus, e disse ao rei de Israel: Assim diz o Senhor: Porque os siros disseram: O Senhor é Deus dos montes, e não Deus dos vales, toda esta grande multidão entregarei nas tuas mãos, para que saibas que eu sou o Senhor.

29 Estiveram acampados sete dias uns defronte dos outros. No sétimo dia a peleja começou, e num só dia os filhos de Israel mataram dos siros cem mil homens da infantaria.

30 Os restantes fugiram para a cidade de Afeque, e caiu o muro sobre vinte e sete mil homens. E Ben-Hadade fugiu, e veio à cidade, onde se escondeu numa câmara interior.

31 Disseram-lhe os seus servos: Ouvimos dizer que os reis da casa de Israel são clementes. Ponhamos sacos aos lombos, e cordas ao redor da cabeça, e saíamos ao rei de Israel. Pode ser que ele te poupe a vida.

32 Então cingiram sacos aos lombos e cordas ao redor da cabeça, vieram ao rei de Israel, e disseram: Diz o teu servo Ben-Hadade: Deixa-me viver. Ao que disse Acabe: Pois ainda vive? É meu irmão.

33 Aqueles homens tomaram isto por bom presságio, apressaram-se em apanhar a sua palavra, e disseram: Sim teu irmão Ben-Hadade! Respondeu-lhes ele: Trazei a Ben-Hadade aqui para mim. Quando Ben-Hadade saiu a ter com ele, Acabe o fez subir ao carro.

34 Disse Ben-Hadade: Eu te restituirei as cidades que meu pai tomou de teu pai. Faze para ti praças em Damasco, como meu pai as fez em Samaria. E eu, respondeu Acabe, te deixarei ir com esta aliança. Assim fez com ele aliança e o deixou ir.

35 Então um dos homens dos filhos dos profetas disse ao seu companheiro, pela palavra do Senhor: Fere-me, peço-te. Mas o homem recusou feri-lo.

36 Ele lhe disse: Visto que não obedeceste à voz do Senhor, logo que te apartares de mim, um leão te matará. E assim que se apartou dele, um leão o encontrou e o matou.

37 Depois o profeta encontrou outro homem, e disse-lhe: Fere-me, peço-te. Aquele homem deu nele e o feriu.

38 Então foi o profeta, pôs-se a esperar o rei no caminho, e disfarçou-se, cobrindo os olhos com o seu turbante.

39 Passando o rei, clamou o profeta: Teu servo estava no meio da peleja, e um homem, voltando-se, me trouxe outro homem, e disse: Guarda-me este homem. Se vier a faltar, a tua vida responderá pela dele, ou pagarás um talento de prata.

40 Estando o teu servo ocupado de uma e de outra parte, o homem desapareceu. Então o rei de Israel lhe disse: Essa é a tua sentença. Tu mesmo a pronuncieste.

41 Então o profeta se apressou, tirou o turbante de sobre seus olhos, e o rei de Israel o reconheceu, que era um dos profetas.

42 Disse ele ao rei: Assim diz o Senhor: Libertaste o homem que eu havia ordenado que fosse morto. Portanto, a tua vida responderá pela sua vida, e o teu povo pelo seu povo.

43 Foi-se o rei de Israel para sua casa, desgostoso e indignado, e chegou a Samaria.

21 Depois destas coisas, tendo Nabote, o jezezeleita, uma vinha em Jezreel, junto ao palácio de Acabe, rei de Samaria,

2 disse este a Nabote: Dá-me a tua vinha, para que me sirva de horta, porque está vizinha, ao lado da minha casa. E te darei por ela outra vinha melhor, ou, se for do teu agrado, dar-te-ei o seu valor em dinheiro.

3 Porém Nabote disse a Acabe: Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais.

4 Então Acabe veio desgostoso e indignado à sua casa, por causa da palavra que Nabote, o jezezeleita, lhe falara: Não te darei a herança de meus pais. Deitou-se na sua cama, voltou o rosto, e não comeu pão.

5 Veio ter com ele Jezabel, sua mulher, e lhe perguntou: Por que estás o teu espírito tão desgostoso, e não comes pão?

6 Respondeu-lhe ele: Porque disse a Nabote, o jezezeleita: Dá-me a tua vinha por dinheiro, ou, se te apraz, dar-te-ei outra em seu lugar. Porém ele disse: Não te darei a minha vinha.

7 Então Jezabel, sua mulher, lhe disse: Governas tu, com efeito, no reino de Israel? Levanta-te, e come! Alegre-se o teu coração. Eu te darei a vinha de Nabote, o jezezeleita.

8 Então escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o sinete dele, e mandou as cartas aos anciãos e aos nobres que havia na sua cidade e habitavam com Nabote.

9 Escreveu nas cartas: Apregoai um jejum, e ponde a Nabote diante do povo.

10 Ponde defronte dele dois homens, filhos de Belial, que testemunhem contra ele, dizendo: Blasfemaste contra Deus e contra o rei. Depois levei-o para fora, e apedrejai-o, para que morra.

11 Os homens da sua cidade, os anciãos e os nobres que habitavam na sua cidade, fizeram como Jezabel lhes ordenara, conforme estava escrito nas cartas que lhes mandara.

12 Apregoaram um jejum e puseram a Nabote diante do povo.

13 Então vieram dois homens, filhos de Belial, e sentaram-se de frente dele, e testemunharam contra Nabote, perante o povo, dizendo: Nabote blasfemou contra Deus e contra o rei. Assim o levaram para fora da cidade e o apedrejaram, e morreu.

14 Então mandaram dizer a Jezabel: Nabote foi apedrejado, e morreu.

15 Ouvindo Jezabel que Nabote fora apedrejado, e morrera, disse a Acabe: Levanta-te, e possui a vinha de Nabote, o jezezeelita, a qual ele te recusou dar por dinheiro. Nabote já não vive, mas é morto.

16 Ouvindo Acabe que Nabote era morto, levantou-se para descer à vinha de Nabote, o jezezeelita, a fim de tomar posse dela.

17 Então veio a palavra do Senhor a Elias, o tsebíta:

18 Levanta-te, desce para encontrar-te com Acabe, rei de Israel, que está em Samaria. Ele está na vinha de Nabote, desceu até lá para tomar posse dela.

19 Dir-lhe-ás: Assim diz o Senhor: Não mataste e tomaste a herança? Então lhe dirás: Assim diz o Senhor: No lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabote, lambeirão o teu sangue, o teu mesmo.

20 Disse Acabe a Elias: Já me achaste, ó inimigo meu? Respondeu ele: Achei-te, porque te vendeste para fazer o que é mau aos olhos do Senhor.

21 Trarei o mal sobre ti, lançarei fora a tua posteridade, e arrancarei de Acabe todo o homem, escravo ou livre, em Israel.

22 Farei a tua casa como a de Jeroboão, filho de Nebate, e como a casa de Baasa, filho de Afás, por causa da provocação com que me provocaste à ira, fazendo Israel pecar.

23 Também acerca de Jezabel disse o Senhor: Os cães comerão a Jezabel junto ao antemuro de Jezreel.

24 Quem morrer de Acabe na cidade, os cães o comerão, e o que morrer no campo, as aves do céu o comerão.

25 Não houve ninguém como Acabe, que se vendeu para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, porque Jezabel, sua mulher, o instigava.

26 Fez grandes abominações, seguindo os ídolos, conforme tudo o que fizeram os amorreus, os quais o Senhor lançou fora da sua possessão, de diante dos filhos de Israel.

27 Quando Acabe ouviu estas palavras, rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco, e jejuou. Dormia em sacos, e andava humildemente.

28 Então veio a palavra do Senhor a Elias, o tsebíta:

29 Não viste que Acabe se humilha perante mim? Portanto, visto que se humilha perante mim, não trarei este mal nos seus dias, mas nos dias de seu filho o trarei sobre a sua casa.

22 Passaram-se três anos sem haver guerra entre a Síria e Israel.

2 Porém no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, desceu para avistar-se com o rei de Israel.

3 Disse o rei de Israel aos seus servos: Não sabeis vós que Ramote-Gileade é nossa, e nós estamos quietos, sem a tomar do rei da Síria?

4 Então perguntou a Josafá: Irás tu comigo à peleja, a Ramote-Gileade? Respondeu Josafá ao rei de Israel: Serei como tu és, e o meu povo como o teu povo, e os meus cavalos como os teus cavalos.

5 Mas disse Josafá ao rei de Israel: Consulta primeiro a palavra do Senhor.

6 Assim o rei de Israel reuniu os profetas, cerca de quatrocentos homens, e lhes perguntou: Irei à peleja contra Ramote-Gileade, ou deixarei de ir? Responderam eles: Sobe, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei.

7 Disse, porém, Josafá: Não há aqui ainda algum profeta do Senhor, ao qual possamos consultar?

8 Respondeu o rei de Israel a Josafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor, porém eu o odeio, porque nunca profetiza o bem a meu respeito, mas somente o mal. Este é Micaías, filho de Inlã. Disse Josafá: Não fale o rei assim.

9 Então o rei de Israel chamou um oficial, e disse: Traze-me depressa a Micaías, filho de Inlã.

10 O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos de trajes reais, na praça, à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante deles.

11 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Assim diz o Senhor: Com estes ferirás os siros, até de todo os consumir.

12 Todos os profetas profetizaram do mesmo modo, dizendo: Sobe a Ramote-Gileade, e triunfarás, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei.

13 O mensageiro que fora chamar a Micaías disse-lhe: As palavras dos profetas a uma voz predizem coisas boas para o rei. Seja a tua palavra como a palavra de um deles e fala o que é bom.

14 Porém Micaías disse: Tão certo como vive o Senhor, o que o Senhor me disser, isso falarei.

15 Vindo ele à presença do rei, este lhe disse: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à peleja, ou deixaremos de ir? Respondeu-lhe ele: Sobe, e triunfarás, porque o Senhor a entregará nas mãos do rei.

16 Disse-lhe o rei: Quantas vezes te conjurei, que não me fales senão a verdade em nome do Senhor?

17 Então disse ele: Vi todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor, e disse o Senhor: Estes não têm senhor. Tome cada um em paz para sua casa.

18 Então disse o rei de Israel a Josafá: Não te disse eu, que ele nunca profetiza o bem a meu respeito, mas somente o mal?

19 Continuou Micaías: Ouve, portanto, a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado sobre o seu trono, e todo o exército do céu estava junto a ele, à sua mão direita e à sua esquerda.

20 Perguntou o Senhor: Quem induzirá Acabe a subir, para que caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro de outra.

21 Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o induzirei. E o Senhor lhe perguntou: De que modo?

22 Respondeu ele: Eu sairei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o induzirás, e ainda prevalecerás. Sai, e faz assim.

23 Assim agora o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas, e o Senhor falou o que é mau contra ti.

24 Então Zedequias, filho de Quenaaná, chegou, feriu a Micaías na face, e disse: Por onde passou de mim o espírito do Senhor para falar a ti?

25 Respondeu Micaías: Tu o verás naquele dia, quando entrares numa câmara interior, para te esconderes.

26 Então disse o rei de Israel: Tomai a Micaías e tornai a levá-lo a Amom, governador da cidade, e a Joás, filho do rei.

27 dizendo-lhes: Assim diz o rei: Metei este homem no cárcere, e sustentai-o com pão e água, até que eu volte em paz.

28 Disse Micaías: Se voltares em paz, o Senhor não falou por mim. Disse mais: Ouvi, todos os povos!

29 Assim o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, subiram a Ramote-Gileade.

30 Disse o rei de Israel a Josafá: Eu me disfarçarei, e entrarei na peleja, mas tu veste os teus trajes reais. Assim se disfarçou o rei de Israel, e entrou na peleja.

31 Ora, o rei da Síria deu ordem aos seus trinta e dois capitães dos carros: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas somente contra o rei de Israel.

32 Vendo os capitães dos carros a Josafá, disseram: Certamente este é o rei de Israel. Dirigiram-se a ele, para o atacar. Porém Josafá gritou.

33 Vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34 Então um homem entrou o arco e, atirando a esmo, feriu o rei de Israel por entre as juntas da sua armadura. Disse o rei ao seu carreiro: Vira, e tira-me do exército. Estou gravemente ferido.

35 A peleja tornou-se renhida naquele dia, e o rei foi sustentado no seu carro contra os siros. O sangue escorria do seu ferimento para o fundo do carro, e à tarde ele morreu.

36 Ao pôr do sol passou pelo exército o pregão: Cada um para a sua cidade, e cada um para a sua terra!

37 Assim morreu o rei e o levaram para Samaria, e ali o sepultaram.

38 Lavaram o seu carro junto ao tanque de Samaria, e os cães lamberam-lhe o sangue (ora, as prostitutas se banhavam ali), conforme a palavra que o Senhor tinha dito.

39 Quanto ao restante dos atos de Acabe, a tudo quanto fez, à casa de marfim que construiu, e a todas as cidades

que edificou, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

40 Dormiu Acabe com seus pais. E Acázias, seu filho, reinou em seu lugar.

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar sobre Judá no quarto ano de Acabe, rei de Israel.

42 Era Josafá da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar, e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

43 Andou em todos os caminhos de seu pai Asa, e não se desviou deles; fez o que era reto aos olhos do Senhor.

44 Todavia, os altos não se tiraram, e o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

45 Josafá teve paz com o rei de Israel.

46 Quanto ao restante dos atos de Josafá, ao poder que mostrou, e como guerreou, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

47 Também expulsou da terra o restante dos prostitutas-cultuais que ficaram nos dias de seu pai Asa.

48 Não havia rei em Edom; governava um vice-rei.

49 Ora, fez Josafá navios de Társis, para irem a Ofir em busca de ouro, porém não foram, porque os navios se quebraram em Eziom-Geber.

50 Então Acázias, filho de Acabe, disse a Josafá: Vão os meus servos com os teus servos nos navios. Porém Josafá não quis.

51 Josafá dormiu com seus pais, e foi sepultado junto a eles na cidade de Davi, seu pai. E Jorão, seu filho, reinou em seu lugar.

52 Acázias, filho de Acabe, começou a reinar em Samaria, no ano dezessete de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.

53 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, porque andou nos caminhos de seu pai, como também nos caminhos de sua mãe, e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar.

54 Serviu a Baal, e o adorou, e provocou à ira o Senhor Deus de Israel, conforme tudo quanto seu pai fizera.

2 REIS

1 Depois da morte de Acabe, revoltou-se Moabe contra Israel.

2 Acázias caiu pelas grades de um quarto alto, em Samaria, e adoeceu. Enviou mensageiros, dizendo-lhes: Ide, e perguntai a Baal-Zebube, deus de Ecrom, se sararei desta doença.

3 Mas o anjo do Senhor disse a Elias, o tsebíta: Levanta-te, sobe para te encontrares com os mensageiros do rei de Samaria, e dize-lhes: Não há Deus em Israel, para irdes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom?

4 Por isso assim diz o Senhor: Da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás. Então Elias partiu.

5 E os mensageiros voltaram ao rei, e este lhes disse: Que há, que voltastes?

6 Responderam eles: Um homem nos saiu ao encontro, e nos disse: Ide, voltai para o rei que vos mandou, e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Não há Deus em Israel, para que mandes consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? Portanto da cama, a que subiste, não descerás, mas sem falta morrerás.

7 Ele lhes perguntou: Qual era a aparência do homem que vos foi ao encontro e vos falou estas palavras?

8 Responderam: Era um homem vestido de pêlos,

com os lombos cingidos de um cinto de couro. Então disse ele: É Elias, o tsebíta.

9 Então o rei lhe enviou um capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta homens. Este subiu a ter com Elias, que estava assentado no cume do monte, e lhe disse: Homem de Deus, o rei diz: Desce.

10 Mas Elias respondeu ao capitão de cinqüenta: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então desceu fogo do céu, e consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

11 Tornou o rei a enviar-lhe outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta homens. Este lhe disse: Homem de Deus, assim diz o rei: Desce depressa.

12 Respondeu Elias ao capitão: Se eu sou homem de Deus, desça fogo do céu, e consuma a ti e aos teus cinqüenta. Então desceu fogo de Deus do céu, e consumiu a ele e aos seus cinqüenta.

13 Tornou o rei a enviar terceira vez outro capitão de cinqüenta, com os seus cinqüenta homens. Este terceiro capitão de cinqüenta subiu e pôs-se de joelhos diante de Elias, e suplicou-lhe: Homem de Deus, seja, peço-te, preciosa aos teus olhos a minha vida, e a vida destes cinqüenta teus servos.

14 Desceu fogo do céu e consumiu aqueles dois primeiros capães de cinquenta, com os seus cinquenta homens. Mas agora seja preciosa aos teus olhos a minha vida.

15 Então o anjo do Senhor disse a Elias: Desce com este, não temas. Levantou-se, e desceu com ele ao rei.

16 Disse ao rei: Assim diz o Senhor: Por que enviaste mensageiros a consultar a Baal-Zebube, deus de Ecrom? É por que não há Deus em Israel, para consultares a sua palavra? Portanto desta cama, a que subiste, não descerás, mas certamente morrerás.

17 Assim morreu, conforme a palavra do Senhor, que Elias falara. E Jorão começou a reinar no seu lugar no segundo ano de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá, porque Acázias não tinha filho.

18 Quanto ao restante dos atos de Acázias, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

2 Quando o Senhor estava para tomar Elias ao céu num redemoinho, Elias partiu de Gilgal com Eliseu.

2 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui; o Senhor me enviou a Betel. Porém Eliseu disse: Tão certo como vive o Senhor, e vive a tua alma, não te deixarei. Assim desceram a Betel.

3 Os filhos dos profetas que estavam em Betel saíram ao encontro de Eliseu, e perguntaram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Sim, eu sei, mas calai-vos.

4 Então Elias lhe disse: Eliseu, fica-te aqui; o Senhor me enviou a Jericó. Porém ele disse: Tão certo como vive o Senhor, e vive a tua alma, não te deixarei. Assim foram a Jericó.

5 Os filhos dos profetas que estavam em Jericó se chegaram a Eliseu, e perguntaram: Sabes que o Senhor hoje tomará o teu senhor por sobre a tua cabeça? Respondeu ele: Sim, eu sei, mas calai-vos.

6 Então Elias lhe disse: Fica-te aqui; o Senhor me enviou ao Jordão. Mas ele disse: Tão certo como vive o Senhor, e vive a tua alma, não te deixarei. Assim ambos foram juntos.

7 Cinquenta homens dos filhos dos profetas foram, e pararam a certa distância, em frente do lugar em que ambos haviam parado junto ao Jordão.

8 Então Elias tomou a sua capa e, dobrando-a, feriu as águas, as quais se dividiram para os dois lados, e passaram ambos em seco.

9 Havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. Disse Eliseu: Peça-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

10 Respondeu Elias: Coisa difícil pediste. Se me vires quando for tomado de ti, assim se te fará; porém, se não, não se fará.

11 Indo eles andando e falando, de repente um carro de fogo, com cavalos de fogo, os separou um do outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho.

12 O que vendo Eliseu, clamou: Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros! E Eliseu nunca mais o viu. Tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.

13 Apanhou a capa que caíra de Elias e voltou e parou à margem do Jordão.

14 Então tomou a capa que caíra de Elias, feriu as águas, e disse: Onde está agora o Senhor, Deus de Elias? Quando feriu as águas, estas se dividiram para um e outro lado, e Eliseu passou.

15 Vendo-o os filhos dos profetas que estavam defronte dele em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro, e se prostraram diante dele em terra.

16 Disseram-lhe: Com teus servos há cinquenta homens valentes. Deixa-os ir em busca do teu senhor. Pode ser que o Espírito do Senhor o tenha arrebatado e lançado nalgum monte, ou nalgum vale. Respondeu Eliseu: Não os envieis.

17 Mas eles persistiram com ele a ponto de aborrecê-lo. Assim lhes disse: Enviai. E enviaram cinquenta homens, que o buscaram três dias, porém não o acharam.

18 Quando voltaram para Eliseu, que havia ficado em Jericó, ele lhes disse: Não vos disse que não fôsseis?

19 Os homens da cidade disseram a Eliseu: Como o meu senhor vê, esta cidade é bem situada, mas as águas são más, e a terra é estéril.

20 Disse ele: Trazei-me uma tigela nova, e ponde nela sal. E eles a trouxeram.

21 Então saiu ele ao manancial das águas, e deitou sal nele, dizendo: Assim diz o Senhor: Sarei estas águas. Jamais causarão morte nem esterilidade.

22 Ficaram sãs aquelas águas até o dia de hoje, conforme a palavra que Eliseu tinha dito.

⁴ 23 Então subiu dali a Betel. Indo ele pelo caminho, uns rapazinheiros pequenos saíram da cidade, e zombavam dele, dizendo: Sobe, calvo! Sobe, calvo!

24 Virando-se ele para trás, viu-os e os amaldiçoou em nome do Senhor. Então duas ursos saíram do bosque, e despedaçaram quarenta e dois daqueles rapazinheiros.

25 E dali foi para o monte Carmelo, de onde voltou para Samaria.

3 Jorão, filho de Acabe, começou a reinar sobre Israel, em Samaria, no décimo oitavo ano de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, mas não como seu pai, nem como sua mãe. Tirou a coluna de Baal, que seu pai fizera.

3 Contudo, aderiu aos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fizera pecar a Israel, e deles não se apartou.

4 Ora, Mesa, rei dos moabitas, era criador de ovelhas, e pagava tributo ao rei de Israel de cem mil cordeiros, e cem mil carneiros com a sua lâ.

5 Mas tendo morrido Acabe, revoltou-se o rei dos moabitas contra o rei de Israel.

6 Assim, nesse tempo, saiu Jorão de Samaria, e fez revista de todo o Israel.

7 Mandou dizer a Josafá, rei de Judá: O rei dos moabitas se revoltou contra mim. Irás tu comigo à guerra contra os moabitas? Respondeu ele: Irei. Serei como tu és, o meu povo como o teu povo, e os meus cavalos como os teus cavalos.

8 Perguntou ele: Por que caminho subiremos? Respondeu-lhe Jorão: Pelo caminho do deserto de Edom.

9 Assim partiram o rei de Israel com o rei de Judá e o rei de Edom. Após andarem rodeando durante sete dias, não havia água para o exército, nem para os animais que os seguiam.

10 Então disse o rei de Israel: Ah! o Senhor chamou estes três reis para entregá-los nas mãos dos moabitas.

11 Mas perguntou Josafá: Não há aqui algum profeta do Senhor, para que consultemos ao Senhor por ele? Então respondeu um dos servos do rei de Israel: Aqui está Eliseu, filho de Safate, que deitava água sobre as mãos de Elias.

12 Disse Josafá: Está com ele a palavra do Senhor. Então o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom desceram a ter com ele.

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo? Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o Senhor chamou estes três reis para entregá-los nas mãos dos moabitas.

14 Disse Eliseu: Tão certo como vive o Senhor dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não olharia para ti, nem te veria.

15 Mas agora trazei-me um harpista. Enquanto o harpista tocava, veio sobre Eliseu a mão do Senhor.

16 e disse: Assim diz o Senhor: Fazei neste vale muitas covas,

17 porque assim diz o Senhor: Não vereis vento, nem vereis chuva, contudo este vale se encherá de água, e beberéis vós, o vosso gado e os vossos animais.

18 Ainda isto é pouco aos olhos do Senhor; também entregará ele os moabitas nas vossas mãos.

19 Ferireis todas as cidades fortificadas, e todas as cidades principais. Cortareis todas as boas árvores, e tapareis todas as fontes de água, e danificareis com pedras todos os bons campos.

20 Na manhã seguinte, na hora da oferta de cereais, vinham as águas pelo caminho de Edom, e a terra se encheu de água.

21 Ouvindo todos os moabitas que os reis tinham subido para pelejar contra eles, convocaram-se todos os que cingiam cinto desde o mais novo até o mais velho, e puseram-se às fronteiras.

22 Levantaram-se os moabitas cedo de manhã e, brilhando o sol sobre as águas, viram diante de si as águas vermelhas como sangue.

23 e disseram: Isto é sangue! Certamente os reis se destruíram, e se mataram um ao outro! Agora, à presa, moabitas!

24 Porém, chegando eles ao arraial de Israel, os israelitas se levantaram, e feriram os moabitas, os quais fugiram diante deles. E ainda entraram na terra, ferindo ali também os moabitas.

25 Arrasaram as cidades, e cada um deles lançou pedras em todos os bons campos, e os entulharam. Taparam todas as fontes de águas, e cortaram todas as boas árvores. Somente Quir-Haresete ficou com as pedras no lugar; contudo, os fundeiros a cercaram e a feriram.

26 Vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam da espada, para romperem contra o rei de Edom, mas não puderam.

27 Então tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro, pelo que houve grande indignação em Israel. Por isso retiraram-se dali, e voltaram para a sua terra.

4 Eliseu: Meu marido, teu servo, morreu, e tu sabes que o teu servo temia ao Senhor. Agora o seu credor vem levar-me os meus dois filhos para serem servos.

2 Respondeu-lhe Eliseu: Que te hei de fazer? Dize-me, o que tens em casa? Disse ela: Tua serva não tem nada em casa, senão uma botija de azeite.

3 Disse Eliseu: Vai, pede emprestadas vasilhas a todos os teus vizinhos, vasilhas vazias, não poucas.

4 Depois entra, fecha a porta sobre ti e sobre teus

filhos, deita o azeite em todas aquelas vasilhas, e põe à parte a que estiver cheia.

5 Partiu dele e fechou a porta sobre si e sobre seus filhos. Estes lhe traziam as vasilhas, e ela as enchia.

6 Cheias todas as vasilhas, disse ela a seu filho: Traze-me mais uma vasilha. Mas ele respondeu: Não há mais vasilha nenhuma. Então o azeite parou.

7 Foi ela e fez saber ao homem de Deus, e ele disse: Vai, vende o azeite, e paga a tua dívida. Tu e teus filhos vivei do resto.

8 Certo dia Eliseu foi a Suném, onde havia uma mulher rica, que o reteve para comer. Todas as vezes que passava por lá, entrava para comer.

9 Disse ela a seu marido: Vejo que este que passa sempre por nós é santo homem de Deus.

10 Façamos-lhe um pequeno quarto no terraço, e ali lhe ponhamos uma cama, uma mesa, uma cadeira e um candeeiro. Quando ele vier a nós, ali se recolherá.

11 Certo dia chegou Eliseu, recolheu-se àquele quarto, e se deitou.

12 Disse ele ao seu moço Geazi: Chama a sunamita. Chamando-a ele, ela se apresentou perante o profeta.

13 Disse Eliseu a Geazi: Dize-lhe: Tu nos tens tratado com todo o desvelo. Agora, o que se há de fazer por ti? Haverá alguma coisa de que se fale por ti ao rei, ou ao chefe do exército? Ela respondeu: Eu habito no meio do meu povo.

14 Então disse o profeta: Que se há de fazer por ela? Disse Geazi: Ora, ela não tem filho, e seu marido é velho.

15 Então disse Eliseu: Chama-a. E, chamando-a ele, ela se pôs à porta.

16 Disse Eliseu: Por este tempo, daqui a um ano abraçarás um filho. Respondeu ela: Não, meu senhor, homem de Deus, não mintas à tua serva.

17 Mas a mulher concebeu, e deu à luz um filho, no tempo determinado, no ano seguinte, como Eliseu lhe dissera.

18 Tendo o filho crescido, certo dia saiu a ter com seu pai, que estava com os segadores.

19 Disse a seu pai: Ai, a minha cabeça! ai, a minha cabeça! Disse o pai dele a um moço: Leva-o a sua mãe.

20 Ele o tomou e o levou a sua mãe, e o menino esteve sobre os joelhos dela até o meio-dia, e então morreu.

21 Subiu ela e o deitou sobre a cama do homem de Deus, então fechou a porta e saiu.

22 Chamou a seu marido, e disse: Manda-me um dos moços, e uma das jumentas, para que eu corra ao homem de Deus, e volte.

23 Perguntou ele: Por que vais a ele hoje? Não é lua nova nem sábado. Disse ela: Tudo vai bem.

24 Então ela albardou a jumenta, e disse ao seu moço: Guia, e anda, não te detenhas no caminhar, senão quando eu te disser.

25 Partiu ela e veio ao homem de Deus, ao monte Carmelo. Vendo-a o homem de Deus de longe, disse a Geazi, seu moço: Olha! Aí está a sunamita.

26 Corre-lhe ao encontro, e dize-lhe: Vai bem contigo? Vai bem com teu marido? Vai bem com teu filho? Respondeu ela: Vai bem.

27 Chegando ela ao homem de Deus, ao monte, apegou-se-lhe aos pés. Geazi chegou para a retirar, mas o homem de Deus disse: Deixa-a! A sua alma está em amargura, e o Senhor o encobriu de mim, e nada me revelou.

28 Disse ela: Pedi eu a meu senhór algum filho? Não disse eu: Não me enganes?

29 Disse Eliseu a Geazi: Cinge os teus lombos, toma o meu bordão contigo, e vai. Se encontrares alguém, não o saúdes, e se alguém te saudar, não lhe respondas. Põe o meu bordão sobre o rosto do menino.

30 Porém disse a mãe do menino: Tão certo como vive o Senhor, e vive a tua alma, não te deixarei. Então ele se levantou, e a seguiu.

31 Geazi passou adiante deles e pôs o bordão sobre o rosto do menino, mas não houve nele voz nem sentidos. Pelo que voltou a encontrar-se com Eliseu e lhe disse: O menino não despertou.

32 Chegando Eliseu àquela casa, viu que o menino estava morto sobre a sua cama.

33 Entrou e, fechando a porta sobre eles ambos, orou ao Senhor.

34 Então subiu à cama, deitou-se sobre o menino e, pondo a boca sobre a boca dele, os olhos sobre os olhos dele e as mãos sobre as mãos dele, estendeu-se sobre ele; e a carne do menino aqueceu.

35 Depois desceu, andou pelo quarto de uma parte para outra, e tornou a subir, e se estendeu sobre ele. O menino espirrou sete vezes, e abriu os olhos.

36 Eliseu chamou a Geazi, e disse: Chama a sunamita. Ele a chamou. Quando ela se apresentou diante dele, disse ele: Toma o teu filho.

37 Ela entrou, prostrou-se a seus pés e inclinou-se à terra. Então tomou o seu filho, e saiu.

38 Eliseu voltou para Gilgal, e havia fome na terra. Enquanto os filhos dos profetas estavam assentados na sua presença, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume, e faze um caldo de ervas para os filhos dos profetas.

39 Então um saiu ao campo a apanhar ervas, e achou uma videira brava. Colheu dela a sua capa cheia de colocintidas, veio e cortou-as na panela do caldo, embora ninguém soubesse o que eram.

40 Assim tiraram de comer para os homens. Quando começaram a comer daquele caldo, clamaram: Homem de Deus, há morte na panela. E não puderam comer.

41 Disse Eliseu: Trazei farinha. Ele a colocou na panela, e disse: Tirai de comer para o povo. E já então não havia mal nenhum na panela.

42 Um homem veio de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus pães das primícias, vinte pães de cevada, e grãos novos de trigo. Disse Eliseu: Dá ao povo, para que coma.

43 Porém seu servo disse: Como hei de pôr isto diante de cem homens? Respondeu Eliseu: Dá o ao povo, para que coma. Pois assim diz o Senhor: Comerão e ainda sobrá.

44 Então ele o pôs diante deles, e comeram, e ainda sobrou, conforme a palavra do Senhor.

5 Ora, Naamã, chefe do exército do rei da Síria, era um grande homem diante do seu senhor, e de muito respeito, porque por ele o Senhor dera livramento aos siros. Era este homem valente, porém leproso.

2 Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel, e levaram presa uma menina que ficou ao serviço da mulher de Naamã.

3 Disse esta à sua senhora: Oxalá o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria! Ele o restauraria da sua lepra.

4 Naamã foi ao seu senhor, e lhe disse o que a menina da terra de Israel havia falado.

5 Respondeu o rei da Síria: Vai, anda, e enviarei uma carta ao rei de Israel. Assim, Naamã partiu, levando consigo dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez mudas de vestidos.

6 Entregou a carta ao rei de Israel, que dizia: Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te envie Naamã, meu servo, para que o restaures da sua lepra.

7 Tendo o rei de Israel lido a carta, rasgou as suas vestes, e disse: Sou eu Deus? Posso matar e vivificar? Por que este envia alguém a mim para ser restaurado da sua lepra? Notai, peço-vos, e vede que busca ocasião contra mim.

8 Quando Eliseu, homem de Deus, ouviu que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes? Deixa-o vir a mim, e saberá que há profeta em Israel.

9 Assim, veio Naamã com os seus cavalos, e com o seu carro, e parou à porta da casa de Eliseu.

10 Eliseu mandou-lhe um mensageiro, dizendo: Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne te será restaurada, e serás purificado.

11 Porém Naamã indignou-se muito, e se foi, dizendo: Eu pensava que ele certamente sairia, pôr-se-ia em pé, e invocaria o nome do Senhor seu Deus, agitaria a mão sobre o lugar infectado, e me curaria da lepra.

12 Não são Abana e Farfar, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles, e ser purificado? Assim, se voltou, e se foi com indignação.

13 Chegaram-se a ele os seus servos, e lhe disseram: Meu pai, se o profeta te houvesse indicado alguma coisa difícil, não a terias feito? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e serás purificado.

14 Pelo que ele desceu, mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus, e a sua carne foi restaurada, e se tornou como a carne de um menino, e ficou purificado.

15 Então voltou Naamã ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva. Veio, pôs-se diante dele, e disse: Agora conheço que em toda a terra não há Deus senão em Israel. Agora peço-te que aceites um presente do teu servo.

16 Respondeu o profeta: Tão certo como vive o Senhor em cuja presença estou, não o aceitarei. Instou Naamã com ele para que o aceitasse, mas ele recusou.

17 Disse Naamã: Se não queres, contudo dê-se ao teu servo uma carga de terra que duas mulas possam transportar, pois nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício a outros deuses, senão ao Senhor.

18 Nisto perdoe o Senhor ao teu servo: Quando meu senhor entrará na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encostar na minha mão, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom — quando assim me encurvar na casa de Rimom, nisto perdoe o Senhor ao teu servo.

19 Disse-lhe Eliseu: Vai-te em paz. Depois que Naamã se tinha afastado a uma pequena distância,

20 Geazi, moço de Eliseu, homem de Deus, disse: Meu senhor poupou a este siro Naamã, não aceitando o que ele trouxe. Tão certo como vive o Senhor, hei de correr atrás dele, e obter alguma coisa.

21 Assim foi Geazi no encalço de Naamã. Vendo Naamã que alguém corria atrás dele, saltou do carro a encontrá-lo, e perguntou: Vai tudo bem?

22 Respondeu ele: Tudo vai bem. Meu senhor me

mandou dizer: Agora mesmo vieram a mim dois jovens dos filhos dos profetas da região montanhosa de Efraim. Dá-lhes um talento de prata e duas mudas de roupa.

23 Disse Naamã: Sê servido de tomar dois talentos. E instou com ele, e amarrou dois talentos de prata em dois sacos, com duas mudas de roupa. Colocou-os sobre dois dos seus moços, os quais os levaram adiante de Geazi.

24 Quando ele chegou à colina, tomou as coisas das mãos dos moços, e as depositou na casa. Despediu aqueles homens, e eles se foram.

25 Então entrou e pôs-se diante de seu senhor. Perguntou-lhe Eliseu: Donde vens, Geazi? Respondeu ele: Teu servo não foi a lugar algum.

26 Porém Eliseu lhe disse: Não foi contigo o meu coração, quando aquele homem voltou do seu carro, a encontrar-te? Era isto ocasião para tomares prata, e para tomares vestes, olivais, vinhas, ovelhas, bois, e servos e servas?

27 A lepra de Naamã se pegará a ti e à tua descendência para sempre. Então Geazi saiu da presença de Eliseu leproso, branco como a neve.

6 Disseram os filhos dos profetas a Eliseu: O lugar em que nos encontramos contigo é estreito demais para nós.

2 Vamos até o Jordão, e tomemos de lá, cada um de nós, uma viga, e construamos ali um lugar, para habitarmos. Disse ele: Ide.

3 Então um deles disse: Serve-te de ires com os teus servos. Respondeu Eliseu: Eu irei.

4 E foi com eles. Tendo eles chegado ao Jordão, cortaram madeira.

5 Enquanto um deles estava derrubando um tronco, o ferro do machado caiu na água. Clamou ele: Ai! meu senhor! Era emprestado.

6 Perguntou o homem de Deus: Onde caiu? Mostrando-lhe ele o lugar, Eliseu cortou um pau, lançou-o ali, e fez flutuar o ferro.

7 E disse: Levanta-o. Então o homem estendeu a mão e o tomou.

8 Ora, o rei da Síria fazia guerra a Israel. Depois de consultar os seus oficiais, disse: Em tal e em tal lugar estará o meu acampamento.

9 Mas o homem de Deus mandou dizer ao rei de Israel: Guarda-te de passares por tal lugar, porque os siros estão descendo ali.

10 Pelo que o rei de Israel enviou homens àquele lugar de que o homem de Deus lhe falara, e de que o tinha avisado, e assim se salvou, não uma nem duas vezes.

11 Este incidente turbou o coração do rei da Síria, que chamou os seus oficiais e lhes disse: Não me fareis saber quem dos nossos é pelo rei de Israel?

12 Disse um dos seus oficiais: Ninguém de nós, ó rei meu senhor, mas o profeta Eliseu, que está em Israel, faz saber ao rei de Israel as palavras que tu falas na tua câmara de dormir.

13 Disse o rei: Ide e vede onde ele está, para que envie homens, e mande trazê-lo. Deram-lhe aviso, dizendo: Está em Dotã.

14 Então enviou para lá cavalos, e carros, e um grande exército, os quais vieram de noite, e cercaram a cidade.

15 Quando o moço do homem de Deus se levantou muito cedo, e saiu, viu que um exército com cavalos e carros tinha cercado a cidade. Então o seu moço lhe perguntou: Ai, meu se-nhor, o que faremos?

16 Ele respondeu: Não temas. Mais são os que estão conosco do que os que estão com eles.

17 E orou Eliseu: Ó Senhor, peço-te que lhe abras os olhos, para que veja. E o Senhor abriu os olhos do moço, e ele olhou e viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu.

18 Enquanto o inimigo descia contra ele, Eliseu orou ao Senhor: Fere, peço-te, de cegueira esta gente. E feriu-a de cegueira, conforme a palavra de Eliseu.

19 Disse-lhes Eliseu: Não é este o caminho, nem é esta a cidade. Segui-me, e vos guiarei ao homem que buscais. E os guiou a Samaria.

20 Tendo eles chegado a Samaria, disse Eliseu: Ó Senhor, abre a estes os olhos, para que vejam. O Senhor lhes abriu os olhos, e olharam e viram que estavam no meio de Samaria.

21 Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: Feri-los-ei, feri-los-ei, meu pai?

22 Respondeu ele: Não os ferirás. Feririas tu os que tomassem prisioneiros com a tua espada e com o teu arco? Põe-lhes diante pão e água, para que comam e bebam, e voltem a seu senhor.

23 Assim, apresentou-lhes um grande banquete, e depois que comeram e beberam, despediu-os e voltaram a seu senhor. Pelo que não entraram mais tropas de siros na terra de Israel.

24 Depois disto Ben-Hadade, rei da Síria, ajuntou todo o seu exército, subiu e cercou a Samaria.

25 Houve grande fome em Samaria, porque a cercaram até que se vendeu a cabeça de um jumento por oitenta siclos de prata, e a quarta parte de um cabo de cebola selvagem por cinco siclos de prata.

26 Passando o rei de Israel pelo muro, uma mulher lhe bradou: Acode-me, ó rei meu se-nhor.

27 Respondeu o rei: Se o Senhor não te acode, donde te acudiréi eu? Da eira ou do lagar?

28 Disse-lhe mais o rei: Que tens? Respondeu ela: Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para que hoje o comamos, e amanhã comeremos o meu filho.

29 Então cozemos o meu filho, e o comemos. Mas dizendo-lhe eu no dia seguinte: Dá cá o teu filho para que o comamos, ela o escondeu.

30 Ouvindo o rei as palavras desta mulher, rasgou as suas vestes. Enquanto ia passando pelo muro, o povo olhou e viu que trazia pano de saco por dentro, sobre o corpo.

31 Disse o rei: Assim me faça Deus, e outro tanto, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, lhe ficar hoje sobre os ombros.

32 Ora, Eliseu estava assentado em sua casa, e também os anciãos estavam assentados com ele. Enviou o rei um homem adiante de si, mas antes que chegasse a Eliseu, disse este aos anciãos: Vedes como o filho do homicida mandou tirar-me a cabeça? Olhai, quando vier o mensageiro, fechai a porta, e empurrai-o para fora com ela. Não vern após ele o ruído dos pés de seu senhor?

33 Estando ele ainda falando com eles, o mensageiro desceu a ele. Disse o rei: Este mal vern do Senhor. Por que esperaria eu mais pelo Senhor?

7 Disse Eliseu: Ouvi a palavra do Senhor. Assim diz o Senhor: Amanhã, por estas horas, haverá uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, à porta de Samaria.

2 Porém o capitão em cujo braço o rei se apoiava respondeu ao homem de Deus: Ainda que o Senhor

fizesse janelas no céu, poderia acontecer isso? Respondeu Eliseu: Tu o verás com os teus olhos, porém não comerás.

3 Quatro homens leprosos estavam à entrada da porta, os quais disseram uns aos outros: Para que estaremos nós aqui assentados até morrermos?

4 Se dissermos: Entremos na cidade, há fome na cidade, e morreremos aí. Se ficarmos aqui, também morreremos. Portanto, vamo-nos ao arraial siro e nos rendamos. Se nos deixarem viver, viveremos; se nos matarem, tão-somente morreremos.

5 Levantaram-se ao crepúsculo, para irem ao arraial dos siros. Chegando eles à entrada do arraial, não havia ali ninguém,

6 pois o Senhor fizera ouvir no arraial dos siros um ruído de carros e de cavalos, como o ruído de um grande exército, de maneira que disseram uns aos outros: Vede, o rei de Israel alugou os reis dos heteus e os reis dos egípcios, para virem contra nós.

7 Pelo que se levantaram e fugiram, ao crepúsculo, e abandonaram as suas tendas, os seus cavalos, e os seus jumentos. Deixaram o arraial como estava, e fugiram para salvar a sua vida.

8 Chegando estes leprosos à entrada do arraial, entraram numa tenda. Comeram e beberam e, tomando dali prata, ouro e vestes, foram-se e os esconderam. Voltaram, entraram em outra tenda, e dali também tomaram alguma coisa, e a esconderam.

9 Então disseram uns para os outros: Não fazemos bem. Este dia é dia de boas novas, e nos calamos. Se esperarmos até a luz da manhã, algum castigo nos sobrevirá. Pelo que vamos e o anunciemos à casa do rei.

10 Assim, vieram e bradaram aos porteiros da cidade, e lhes anunciaram: Fomos ao arraial dos siros e lá não havia ninguém, nem voz de homem, porém só os cavalos e os jumentos atados, e as tendas como estavam.

11 Os porteiros gritaram a nova e a anunciaram dentro da casa do rei.

12 O rei se levantou de noite, e disse a seus servos: Agora vos direi o que os siros nos fizeram. Sabem muito bem que estamos esfaimados, de modo que saíram do arraial, a esconder-se pelo campo, pensando: Quando saírem da cidade, então os tomaremos vivos, e entraremos nela.

13 Um dos seus servos respondeu: Tomem-se cinco dos cavalos do restante que ficou aqui dentro (a sua sorte será como a de todos os israelitas que ficaram aqui de resto, sim, serão como todos os israelitas que já pereceram). Enviemo-los, e vejamos.

14 Assim, tomaram dois carros com cavalos, e o rei os enviou após o exército dos siros, dizendo: Ide, e vede.

15 Foram após eles até o Jordão, e todo o caminho estava cheio de roupas e de objetos que os siros, apressando-se, lançaram fora. Voltaram os mensageiros e o anunciaram ao rei.

16 Então saiu o povo e saqueou o arraial dos siros. Assim houve uma medida de farinha por um siclo, e duas medidas de cevada por um siclo, conforme a palavra do Senhor.

17 Ora, o rei havia colocado à porta o capitão em cujo braço se apoiava, e o povo o atropelou na porta, e ele morreu, como dissera o homem de Deus, o que falou quando o rei descera a ele.

18 Aconteceu como o homem de Deus dissera ao rei: Amanhã, a estas horas, haverá duas medidas de cevada por um siclo, e uma medida de farinha por um siclo, à porta de Samaria.

19 Aquele capitão respondera ao homem de Deus: Ainda que o Senhor fizesse janelas no céu, poderia isso acontecer? E ele dissera: Tu o verás com os teus olhos, porém não comerás.

20 Assim lhe sucedeu, pois o povo o atropelou à porta, e ele morreu.

8 Ora, Eliseu havia dito à mulher cujo filho ele restaurara à vida: Levanta-te e vai, tu e a tua família, e mora onde puderes, porque o Senhor chamou a fome, a qual virá à terra por sete anos.

2 Levantou-se a mulher e fez conforme a palavra do homem de Deus. Foi com a sua família, e habitou na terra dos filisteus durante sete anos.

3 Ao cabo dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus, e saiu a clamar ao rei que lhe devolvesse a sua casa e as suas terras.

4 Ora, o rei falava a Geazi, moço do homem de Deus, dizendo: Conta-me, peço-te, todas as grandes obras que Eliseu tem feito.

5 Contando ele ao rei como Eliseu restaurara à vida um morto, a mulher cujo filho ele havia restaurado à vida clamou ao rei que lhe devolvesse a sua casa e as suas terras. Disse Geazi: Ó rei, meu senhor, esta é a mulher, e este o seu filho a quem Eliseu restaurou à vida.

6 O rei perguntou à mulher, e ela lhe contou a história. Então o rei lhe designou um oficial, dizendo: Faze restituir-lhe tudo o que era seu, e todas as rendas do campo desde o dia em que deixou a terra até agora.

7 Eliseu foi a Damasco, e Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando anunciaram ao rei: O homem de Deus chegou aqui,

8 disse ele a Hazael: Toma um presente contigo e vai encontrar-te com o homem de Deus. Por intermédio dele pergunta ao Senhor: Sararei eu desta doença?

9 Foi Hazael a encontrar-se com ele, e levou um presente consigo, a saber, quarenta camelos carregados de tudo o que era bom de Damasco. Veio, pôs-se diante dele, e disse: Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, me enviou a ti para perguntar: Sararei eu desta doença?

10 Respondeu-lhe Eliseu: Vai, e dize-lhe: Certamente sararás. Mas o Senhor me mostrou que ele morrerá.

11 E olhou para Hazael, fitando nele os olhos até que este se sentiu envergonhado. Então o homem de Deus chorou.

12 Perguntou Hazael: Por que chora o meu senhor? Respondeu ele: Porque sei o mal que hás de fazer aos filhos de Israel. Porás fogo às suas fortalezas, os seus jovens matarás à espada, os seus meninos despedaçarás, e as suas mulheres grávidas fenderás.

13 Disse Hazael: Como é que tu servo, que não passa de um cão, poderia fazer tão grande coisa? Respondeu Eliseu: O Senhor me mostrou que tu hás de ser rei da Síria.

14 Então deixou a Eliseu, e voltou a seu senhor, o qual lhe perguntou: Que te disse Eliseu? Respondeu ele: Disse-me que certamente sararás.

15 No dia seguinte, Hazael tomou um cobertor, molhou-o na água e o estendeu sobre o rosto do rei, de modo que este morreu. E Hazael reinou em seu lugar.

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, reinando ainda Josafá em Judá, começou a reinar Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.

17 Era ele da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e oito anos reinou em Jerusalém.

18 Andou no caminho dos reis de Israel, como também

fizeram os da casa de Acabe, porque tinha por mulher a filha de Acabe. Fez o que era mau aos olhos do Senhor.

19 Porém o Senhor não quis destruir a Judá por amor de Davi, seu servo, porque havia prometido dar-lhe para sempre uma lâmpada e a seus filhos.

20 Nos seus dias os edomitas se revoltaram contra o domínio de Judá e constituíram para si um rei.

21 Pelo que Jeorão passou a Zair, e todos os carros com ele. Ele se levantou de noite, com os capitães dos carros, e feriu os edomitas que o haviam cercado; mas o povo foi para as suas tendas.

22 Até o dia de hoje os edomitas ficaram revoltados contra o domínio de Judá. Libna revoltou-se no mesmo tempo.

23 O restante dos atos de Jeorão, e tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas de Judá?

24 Descansou Jeorão com seus pais, e foi sepultado com eles na cidade de Davi. E Acázias, seu filho, reinou em seu lugar.

25 No décimo segundo ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, começou a reinar Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá.

26 Era Acázias de vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e um ano reinou em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, filha de Onri, rei de Israel.

27 Andou nos caminhos da casa de Acabe, e fez o que era mau aos olhos do Senhor, como a casa de Acabe, porque era genro da casa de Acabe.

28 Foi com Jorão, filho de Acabe, a Ramote-Gileade, à peleja contra Hazael, rei da Síria. Os siros feriram a Jorão;

29 assim voltou o rei Jorão para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram em Ramá, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Então desceu Acázias, filho de Jeorão, rei de Judá, para ver a Jorão, filho de Acabe, em Jezreel, porque estava doente.

9 O profeta Eliseu chamou um dos filhos dos profetas, e lhe disse: Cinge os teus lombos, leva este vaso de azeite contigo, e vai a Ramote-Gileade.

2 Chegando lá, vê onde está Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi. Entra, e faz que ele se levante do meio de seus irmãos, e leva-o à câmara interior.

3 Toma o vaso de azeite, derrama-o sobre a sua cabeça, e dize: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel. Então abre a porta, foge e não te detenhas.

4 Portanto, foi o jovem profeta a Ramote-Gileade.

5 Entrando ele, viu que os capitães do exército estavam assentados ali. Disse ele: Capitão, tenho uma palavra para te dizer. Respondeu Jeú: A qual de todos nós? Disse ele: A ti, capitão!

6 Então se levantou, entrou na casa e derramou o azeite sobre a sua cabeça, e lhe disse: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Ungi-te rei sobre o povo do Senhor, sobre Israel.

7 Ferirás a casa de Acabe, teu senhor, para que eu vingue da mão de Jezabel o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do Senhor.

8 Toda a casa de Acabe perecerá. Destruirei de Acabe a todos do sexo masculino, tanto o escravo como o livre em Israel.

9 À casa de Acabe hei de fazer como à casa de Jeroboão, filho de Nebate, e como à casa de Baasa, filho de Áias.

10 Os cães comerão a Jezabel no campo de Jezreel, e não haverá quem a enterre. Então abriu a porta, e fugiu.

11 Saindo Jeú aos servos de seu senhor, perguntaram-lhe: Vai tudo bem? Por que veio a ti esse louco? Respondeu Jeú: Bem conheceis esse homem e o seu falar.

12 Mas eles disseram: Isso não é verdade! Conta-nos o que ele disse. Disse Jeú: Eis o que ele me falou: Assim diz o Senhor: Ungi-te rei sobre Israel.

13 Apressaram-se e, tomando cada um a sua capa, colocou-a debaixo dele, no mais alto degrau. Então tocaram a buzina, e disseram: Jeú reina.

14 Assim Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, conspirou contra Jorão. Tinha porém Jorão cercado a Ramote-Gileade, ele e todo o Israel, por causa de Hazael, rei da Síria.

15 Mas o rei Jorão voltara para se curar em Jezreel das feridas que os siros lhe fizeram, quando pelejou contra Hazael, rei da Síria. Disse Jeú: Se é da vossa vontade, ninguém saia da cidade, nem escape, para ir anunciar isto em Jezreel.

16 Então Jeú subiu a um carro, e foi a Jezreel, porque Jorão estava acamado ali, e também Acázias, rei de Judá, descera para ver Jorão.

17 Quando o atalaia que estava na torre de Jezreel, viu a tropa de Jeú, que vinha, disse: Vejo uma tropa. Então disse Jorão: Toma um cavaleiro e envia-o ao seu encontro, e pergunte: Há paz?

18 O cavaleiro foi-lhe ao encontro, e disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens tu com a paz? Passa para trás de mim. E o atalaia anunciou: Chegou a eles o mensageiro, porém não volta.

19 Então enviou o rei outro cavaleiro. Chegando este a eles, disse: Assim diz o rei: Há paz? Respondeu Jeú: Que tens com a paz? Passa para trás de mim.

20 O atalaia anunciou: Também este chegou a eles, porém não volta. O guiar do carro de guerra se parece com o de Jeú, filho de Ninsi, pois guia como um louco.

21 Ordenou Jorão: Aparelha o carro. E aparelharam o seu carro. Saiu Jorão, rei de Israel, e Acázias, rei de Judá, cada um em seu carro, e foram ao encontro de Jeú, e o acharam no campo de Nabote, o jezeirelita.

22 Vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Respondeu ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias são tantas?

23 Voltou-se Jorão e fugiu, clamando a Acázias: Há traição, Acázias!

24 Então Jeú entesou o seu arco com toda a força, e feriu a Jorão entre as espáduas. A flecha lhe saiu pelo coração, e ele caiu no seu carro.

25 Disse Jeú a Bidcar, seu capitão: Toma-o, lança o no campo de Nabote, o jezeirelita. Lembra-te de que, indo eu e tu juntos a cavalo após seu pai Acabe, o Senhor pôs sobre ele esta sentença:

26 Ontem eu vi o sangue de Nabote e o sangue de seus filhos, diz o Senhor; e certamente te farei pagar por ele neste campo, diz o Senhor. Agora, pois, toma-o, e lança-o neste campo, conforme a palavra do Senhor.

27 Quando Acázias, rei de Judá, viu o que tinha acontecido, fugiu pelo caminho a Bete-Hagã. Perseguiu-o Jeú, gritando: Feri a este também! Feriram-no no carro à subida de Gur, que está junto a Ibleão, mas fugiu ele para Megido, onde morreu.

28 Seus servos o levaram num carro para Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura, junto a seus pais, na cidade de Davi.

29 (No décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe, Acázias havia começado a reinar sobre Judá.)

30 Então Jeú foi a Jezreel. Quando Jezabel o soube, pintou em volta dos olhos, enfeitou a cabeça, e olhou pela janela.

31 Entrando Jeú pelo porão, perguntou ela: Teve paz Zinri, que matou a seu senhor?

32 Levantou ele o rosto para a janela e clamou: Quem é comigo? Quem? Dois ou três eunucos olharam para ele.

33 Disse Jeú: Lançai-a daí abaixo. Lançaram-na abaixo, e foram salpicados com o seu sangue a parede e os cavalos, e estes a pisotearam.

34 Entrou Jeú, e comeu e bebeu. Disse ele: Olhai por aquela maldita, e sepultai-a, pois é filha de rei.

35 Mas quando foram para a sepultar não acharam dela senão somente a caveira, os pés e as palmas das mãos.

36 Voltaram e comunicaram-no a Jeú, que disse: Esta é a palavra do Senhor, a qual falou por intermédio de Elias, o tísbita, seu servo: No campo de Jezreel os cães comerão a carne de Jezabel.

37 O cadáver de Jezabel será como esterco sobre o campo, na herdade de Jezreel, de modo que não se poderá dizer: Esta é Jezabel.

10 Ora, Acabe tinha setenta filhos em Samaria. Jeú escreveu cartas, e as enviou a Samaria, aos chefes de Jezreel, aos anciãos, e aos aios dos filhos de Acabe, dizendo:

2 Logo que esta carta chegar a vós, visto que estão convosco os filhos de vosso senhor, como também carros, e cavalos, e uma cidade fortificada, e armas,

3 escolhei o melhor e mais digno dos filhos de vosso senhor e ponde-o sobre o trono de seu pai. Então pelejai pela casa de vosso senhor.

4 Porém eles temeram muitíssimo, e disseram: Se dois reis não lhe puderam resistir, como poderemos nós?

5 Então o oficial responsável pelo palácio, e o governador da cidade, e os anciãos, e os aios enviaram esta mensagem a Jeú: Teus servos somos, e tudo o que nos disseres faremos. A ninguém constituiremos rei; faze o que parecer bem aos teus olhos.

6 Então Jeú escreveu-lhes outra carta, dizendo: Se estais do meu lado e obedeceis às minhas ordens, tomai as cabeças dos homens, filhos de vosso senhor, e amanhã a estas horas vinde a mim a Jezreel. Ora, os filhos do rei, que eram setenta, estavam com os grandes da cidade, que os criavam.

7 Chegada a eles a carta, tomaram os setenta filhos do rei, e os mataram. Puseram as suas cabeças nuns cestos, e enviaram-nas a Jeú em Jezreel.

8 Quando o mensageiro chegou, anunciou a Jeú: Trouxeram as cabeças dos filhos do rei. Disse ele: Ponde-as em dois montões à entrada da porta, até amanhã.

9 Saindo Jeú na manhã seguinte, parou, e disse a todo o povo: Vós sois inocentes. Eu conspirai contra o meu senhor, e o matei, mas quem feriu a todos estes?

10 Sabei, pois, que da palavra do Senhor, que o Senhor falou contra a casa de Acabe, nada cairá em terra. O Senhor fez o que falou por intermédio de seu servo Elias.

11 Assim, Jeú feriu a todos os restantes da casa de Acabe em Jezreel, como também a todos os seus grandes, os seus conhecidos, e os seus sacerdotes, até que nem um lhe deixou ficar de resto.

12 Então Jeú se levantou e partiu, e foi a Samaria. Estando no caminho, em Bete-Equede dos pastores,

13 encontrou os irmãos de Acázias, rei de Judá, e perguntou: Quem sois vós? Responderam eles: Somos

irmãos de Acázias, e descemos a saudar os filhos do rei e os filhos da rainha.

14 Ordenou ele: Apanhai-os vivos. Apanharam-nos vivos, e os mataram junto ao poço de Bete-Equede, quarenta e dois homens. A nem um deles deixou de resto.

15 Partindo dali, encontrou-se com Jonadabe, filho de Recabe, que lhe vinha ao encontro. Saudou-o Jeú e lhe perguntou: Reto é o teu coração, como o meu coração é com o teu coração? Respondeu Jonadabe: É. Então, se é, dá-me a tua mão. Ele lhe deu a mão, e Jeú o fez subir consigo ao carro.

16 Disse Jeú: Vem comigo e vê o meu zelo pelo Senhor. Então o fez sentar consigo no carro.

17 Quando chegou a Samaria, Jeú matou a todos os que ficaram da família de Acabe; destruiu-os conforme a palavra do Senhor, falada a Elias.

18 Então ajuntou Jeú a todo o povo, e disse-lhe: Acabe serviu pouco a Baal; Jeú muito o servirá.

19 Pelo que chamai-me agora todos os profetas de Baal, todos os seus servos e todos os seus sacerdotes. Não falte nenhum, porque tenho um grande sacrifício a fazer a Baal. Todo aquele que faltar não viverá. Porém Jeú fazia isto com astúcia, para destruir os servos de Baal.

20 Disse mais Jeú: Consagrai a Baal uma assembleia solene. E eles a apregoaram.

21 Também Jeú mandou dizer a todo o Israel, e vieram todos os servos de Baal; nenhum deles ficou que não viesse. Entraram na casa de Baal, e ela se encheu, de um lado a outro.

22 Então disse Jeú ao que tinha o cargo das vestimentas: Tira vestimentas para todos os servos de Baal. E ele lhes tirou para fora as vestimentas.

23 Entrou Jeú com Jonadabe, filho de Recabe, na casa de Baal, e disse aos servos de Baal: Examinai, e vede bem, que nenhum dos servos do Senhor aqui haja convosco, senão somente os servos de Baal.

24 E, entrando eles para oferecer sacrifícios e holocaustos, Jeú preparou da parte de fora oitenta homens, e disse-lhes: Se escapar algum dos homens que eu entregar em vossas mãos, será a vossa vida pela vida dele.

25 Acabando Jeú de oferecer o holocausto, ordenou aos da sua guarda, e aos capitães: Entrai, feri-os, não escape nenhum. Assim os feriram ao fio da espada. Os da guarda e os capitães lançaram-nos fora, e então entraram no mais interior da casa de Baal.

26 tiraram as colunas que nela estavam, e as queimaram.

27 Também quebraram a coluna de Baal, e derrubaram a casa de Baal, transformando-a em latrinas, até o dia de hoje.

28 Assim Jeú destruiu o culto a Baal em Israel.

29 Porém não se apartou Jeú de seguir os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, a saber, dos bezerros de ouro, que estavam em Betel e em Dã.

30 Pelo que disse o Senhor a Jeú: Porque fizeste bem em executar o que é reto aos meus olhos e, conforme tudo o que eu tinha no meu coração, fizeste à casa de Acabe, teus filhos até à quarta geração se assentarão no trono de Israel.

31 Mas Jeú não teve cuidado de andar de todo o seu coração na lei do Senhor Deus de Israel, nem se apartou dos pecados de Jeroboão, que fez pecar a Israel.

32 Naqueles dias começou o Senhor a diminuir os termos de Israel. Hazael feriu-os em todas as fronteiras,

33 desde o Jordão para o nascente do sol, toda a terra de Gileade; as gaditas, os rubenitas e os manassitas, desde Aroer, que está junto ao vale de Arnom, a saber, Gileade e Basã.

34 Ora, o restante dos atos de Jeú, e tudo o que fez, e todo o seu poder, porventura não está escrito no livro das crônicas de Israel?

35 Descansou Jeú com seus pais, e o sepultaram em Samaria. E Joacaz, seu filho, reinou em seu lugar.

36 Os dias que Jeú reinou sobre Israel em Samaria foram vinte e oito anos.

11 Vendo Atalia, mãe de Acázias, que seu filho era morto, levantou-se, e destruiu toda a descendência real.

2 Mas Jeoseba, filha do rei Jorão, irmã de Acázias, tomou a Joás, filho de Acázias, e o furtou dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e pôs a ele e a sua ama numa recâmara, e o escondeu de Atalia, de sorte que não foi morto.

3 Esteve com ela escondido na casa do Senhor seis anos, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

4 No sétimo ano Jeoiada mandou chamar os centuriões, os caritas e os da guarda, e fê-los entrar consigo na casa do Senhor, e fez com eles uma aliança e os ajuramentou na casa do Senhor, e lhes mostrou o filho do rei.

5 Então lhes ordenou: Esta é a obra que vós haveis de fazer: Uma terça parte de vós, os que entraís no sábado, fará a guarda da casa do rei,

6 outra terça parte estará à porta Sur, e a outra terça parte à porta detrás dos da guarda. Assim fareis a guarda desta casa, afastando a todos.

7 Os dois grupos, a saber, todos os que saem no sábado, farão a guarda da casa do Senhor junto ao rei.

8 Rodeareis o rei, cada um com as suas armas nas mãos. Todo aquele que se aproximar das fileiras será morto. Estareis com o rei quando sair e quando entrar.

9 Fizeram os centuriões conforme tudo o que ordenara o sacerdote Jeoiada. Tomou cada um os seus homens, tanto os que entravam no sábado como os que saíam no sábado, e vieram ao sacerdote Jeoiada.

10 Então deu o sacerdote aos centuriões as lanças e os escudos que haviam sido do rei Davi, que estavam na casa do Senhor.

11 Os da guarda se puseram em torno do rei, cada um com as armas na mão, desde o lado direito da casa até o esquerdo, ao longo do altar e da casa.

12 Jeoiada trouxe para fora o filho do rei, e pôs-lhe a coroa; deu-lhe o testemunho e o fizeram rei. Ungiram-no e, batendo palmas, clamaram: Viva o rei!

13 Atalia, ouvindo o clamor dos da guarda e do povo, foi ter com o povo na casa do Senhor.

14 Olhou, e viu o rei que estava junto à coluna, conforme o costume. Os capitães e os trombeteiros estavam junto ao rei, e todo o povo da terra estava alegre e tocava trombetas. Então Atalia rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição! Traição!

15 Porém o sacerdote Jeoiada ordenou aos centuriões que comandavam as tropas: Tirai-a para fora das fileiras, e a quem a seguir matai-o à espada. Pois o sacerdote havia dito: Não a matem na casa do Senhor.

16 Agarraram-na quando ela chegava ao palácio real, na entrada da porta dos cavalos, e ali a mataram.

17 Então Jeoiada fez aliança entre o Senhor e o rei e o

povo, que seriam o povo do Senhor. Fez também aliança entre o rei e o povo.

18 Todo o povo da terra entrou na casa de Baal, e a derrubaram. Também os seus altares, e as suas imagens totalmente quebraram, e a Matã, sacerdote de Baal, mataram diante dos altares. Então o sacerdote Jeoiada pôs guardas sobre a casa do Senhor.

19 Tomou consigo os centuriões, os caritas, os da guarda e todo o povo da terra, e juntos conduziram da casa do Senhor o rei, e vieram, pelo caminho da porta da guarda, à casa do rei. O rei se assentou no trono real,

20 e todo o povo da terra se alegrou. E a cidade ficou tranqüila, depois que mataram a Atalia à espada junto à casa do rei.

21 Era Joás da idade de sete anos quando começou a reinar.

12 No sétimo ano de Jeú começou Joás a reinar; e quarenta anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zibia, de Berseba.

2 Fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor todos os dias em que o sacerdote Jeoiada o dirigia.

3 Tão-somente não tiraram os altos; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

4 Disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas, que se trouxe à casa do Senhor; a saber, o dinheiro recolhido do censo pessoal, o dinheiro recebido de votos pessoais, e todo o dinheiro que cada um trouxe voluntariamente para a casa do Senhor,

5 os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos, e reparem todos os estragos que se acharem na casa do Senhor.

6 Mas no vigésimo terceiro ano do rei Joás os sacerdotes ainda não tinham reparado os estragos da casa.

7 Portanto o rei Joás chamou o sacerdote Jeoiada e os demais sacerdotes, e lhes perguntou: Por que não reparais os estragos da casa? Não tomeis mais dinheiro de vossos conhecidos, mas entregai-o para o reparo dos estragos da casa.

8 Concordaram os sacerdotes em não tomar mais dinheiro do povo, e em não repararem eles próprios os estragos da casa.

9 O sacerdote Jeoiada tomou um cofre, fez um buraco na tampa, e o pôs ao pé do altar; à direita dos que entravam na casa do Senhor. E os sacerdotes que guardavam a entrada da porta punham ali todo o dinheiro que se trazia à casa do Senhor.

10 Vendo eles que já havia muito dinheiro no cofre, o escrívão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na casa do Senhor.

11 O dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que tinham a seu cargo a casa do Senhor. Eles o distribuíam aos carpinteiros e aos edificadores que reparavam a casa do Senhor;

12 como também aos pedreiros e aos escultores. Compravam madeira e pedras lavradas a fim de repararem os estragos da casa do Senhor, e para todas as demais despesas do reparo da casa.

13 Todavia, do dinheiro que se trazia à casa do Senhor não se faziam nem taças de prata, nem garfos, nem bacias, nem trombetas, nem vaso algum de ouro ou de prata para a casa do Senhor;

14 era dado aos que faziam a obra, e reparavam com ele a casa do Senhor.

15 Não pediam contas aos homens em cujas mãos

entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque agiam com honestidade.

16 O dinheiro das ofertas pela culpa, e o dinheiro das ofertas pelo pecado, não se trazia à casa do Senhor; era para os sacerdotes.

17 Nessa época subiu Hazael, rei da Síria, e pelejou contra Gate, e a tomou. Então Hazael virou o rosto para marchar contra Jerusalém.

18 Mas Joás, rei de Judá, tomou todas as coisas santas que Josafá, Jorão e Acázias, seus pais, reis de Judá, haviam consagrado, como também todo o ouro que se achava nos tesouros da casa do Senhor e na casa do rei, e o mandou a Hazael, rei da Síria, que então se retirou de Jerusalém.

19 Quanto ao restante dos atos de Joás, e tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 Levantaram-se os seus oficiais, e conspiraram contra ele, e o feriram em Bete-Milo, que está no caminho que desce para Sila.

21 Os oficiais que o feriram foram Jozacar, filho de Simeate, e Jozabade, filho de Somer. Morreu Joás, e o sepultaram com seus pais na cidade de Davi. E Amázias, seu filho, reinou em seu lugar.

13 No vigésimo terceiro ano de Joás, filho de Acázias, rei de Judá, começou a reinar Jeoacaz, filho de Jeú, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezessete anos.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, seguindo os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel, e não se apartou deles.

3 Pelo que a ira do Senhor se acendeu contra Israel, e os entregou nas mãos de Hazael, rei da Síria, e nas mãos de Ben-Hadade, filho de Hazael, todos aqueles dias.

4 Então Jeoacaz suplicou diante da face do Senhor, e o Senhor o ouviu, pois viu a opressão com que o rei da Síria oprimia a Israel.

5 O Senhor deu um salvador a Israel, e saíram de debaixo das mãos dos siros. Assim os filhos de Israel habitaram nas suas tendas, como antes.

6 (Contudo não se apartaram dos pecados da casa de Jeroboão, que fez pecar a Israel; continuaram neles. Também o poste-ídolo ficou em pé em Samaria.)

7 Nada havia ficado do exército de Jeoacaz, senão cinquenta cavaleiros, dez carros e dez mil homens de infantaria, pois o rei da Síria os tinha destruído e os tinha feito como o pó, trilhando-os.

8 Quanto ao restante dos atos de Jeoacaz, e tudo o que fez, e o seu poder, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

9 Descansou Jeoacaz com seus pais, e o sepultaram em Samaria. E Jeoás, seu filho, reinou em seu lugar.

10 No trigésimo sétimo ano de Joás, rei de Judá, começou a reinar Jeoás, filho de Jeoacaz, sobre Israel, em Samaria, e reinou dezesseis anos.

11 Fez o que era mau aos olhos do Senhor e não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel; continuou neles.

12 Quanto ao restante dos atos de Jeoás, e tudo o que fez, e o seu poder, com que pelejou contra Amázias, rei de Judá, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

13 Descansou Jeoás com seus pais, e Jeroboão se assentou no seu trono. E Jeoás foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel.

14 Ora, Eliseu estava sofrendo da doença de que

morreu. Jeoás, rei de Israel, desceu a vê-lo, e chorou sobre ele, e disse: Meu pai, meu pai, carros de Israel, e seus cavaleiros!

15 Disse-lhe Eliseu: Toma um arco e flechas. E ele tomou um arco e flechas.

16 Então disse Eliseu ao rei de Israel: Põe a mão sobre o arco. Pegando ele o arco, Eliseu pôs as suas mãos sobre as mãos do rei.

17 E disse: Abre a janela para o oriente, e ele a abriu. Disse mais Eliseu: Atira! E ele atirou. Prosseguiu Eliseu: A flecha do livramento do Senhor é a flecha do livramento contra os siros! Tu ferirás os siros em Afeque, até os consumir.

18 Disse mais: Toma as flechas. E o rei as tomou. Então disse ao rei de Israel: Fere a terra. E ele a feriu três vezes, e cessou.

19 O homem de Deus se indignou muito contra ele, e disse: Cinco ou seis vezes deverias tê-la ferido; então terias derrotado os siros até os consumir. Mas agora só três vezes ferirás os siros.

20 Morreu Eliseu, e o sepultaram. Ora, as tropas dos moabitas invadiram a terra à entrada do ano.

21 Enquanto alguns enterravam um homem, de súbito viram um bando de invasores, e lançaram o homem na sepultura de Eliseu. Quando o cadáver tocou os ossos de Eliseu, o homem reviveu, e se levantou sobre os seus pés.

22 Hazael, rei da Síria, oprimiu a Israel todos os dias de Jeoacaz.

23 Porém o Senhor teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje não os quis destruir, nem lançá-los da sua presença.

24 Morreu Hazael, rei da Síria, e Ben-Hadade, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Então Jeoás, filho de Jeoacaz, retomou de Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que ele tinha tomado, na guerra, das mãos de Jeoacaz, seu pai. Três vezes Jeoás o derrotou, e recuperou as cidades de Israel.

14 No segundo ano de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, começou a reinar Amázias, filho de Joás, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Joadá, de Jerusalém.

3 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, ainda que não como seu pai Davi. Em tudo seguiu o exemplo de Joás, seu pai.

4 Tão-somente os altos se não tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 Logo que o reino foi confirmado em suas mãos, matou os seus servos que tinham matado o rei, seu pai.

6 Porém os filhos dos assassinos não matou, como está escrito no livro da lei de Moisés, no qual o Senhor deu ordem, dizendo: Não serão mortos os pais por causa dos filhos, e os filhos não serão mortos por causa dos pais; cada um será morto pelo seu pecado.

7 Foi ele que derrotou a dez mil edomitas no Vale do Sal e capturou a Sela na guerra, e chamou o seu nome Jocteel, até o dia de hoje.

8 Então Amázias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, encontremo-nos face a face.

9 Porém Jeoás, rei de Israel, mandou dizer a Amázias,

rei de Judá: Um cardo do Líbano enviou uma mensagem a um cedro do Líbano, dizendo: Dá tua filha por mulher a meu filho. Então um animal selvagem do Líbano veio e pisou o cardo.

10 Na verdade derrotaste os edomitas, e o teu coração se ensoberbeceu. Gloríate disso, mas fica em tua casa! Por que te entremeterias no mal, para caíres tu, e Judá contigo?

11 Mas Amazias não o quis ouvir, de modo que Jeoás, rei de Israel, atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, viram-se face a face em Bete-Semes, que está em Judá.

12 Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para a sua tenda.

13 Jeoás, rei de Israel, capturou a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Acázias, em Bete-Semes. Então Jeoás foi a Jerusalém, e rompeu o muro de Jerusalém, desde a Porta de Efraim até a Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

14 Tomou todo o ouro e a prata, e todos os vasos que se achavam na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei, como também reféns, e voltou para Samaria.

15 Ora, quanto ao restante dos atos de Jeoás, ao que fez, e ao seu poder, e como pelejou contra Amazias, rei de Judá, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

16 Descansou Jeoás com seus pais, e foi sepultado em Samaria, junto aos reis de Israel. E Jeroboão, seu filho, reinou em seu lugar.

17 Viveu Amazias, filho de Jeoás, rei de Judá, depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, quinze anos.

18 Quanto ao restante dos atos de Amazias, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

19 Não conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis, porém enviaram após ele até Laquis, e ali o mataram.

20 Trouxeram-nos sobre cavalos, e o sepultaram em Jerusalém, junto a seus pais, na cidade de Davi.

21 Todo o povo de Judá tornou a Azarias, que era de dezesseis anos, e o constituíram rei em lugar de Amazias, seu pai.

22 Foi ele que edificou a Elate, e a restituiu a Judá, depois que Amazias descansou com seus pais.

23 No décimo quinto ano de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar em Samaria Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, e reinou quarenta e um anos.

24 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, e não se apartou de nenhum dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Foi ele que restabeleceu as fronteiras de Israel, desde a entrada de Hamate até o mar da planície, conforme a palavra do Senhor, Deus de Israel, a qual falara por intermédio de seu servo Jonas, filho do profeta Amitai, o qual era de Gate-Hefer.

26 Viu o Senhor que a miséria de Israel era muito amarga, e que não havia nem escravo, nem livre, nem quem ajudasse a Israel.

27 Ainda não falara o Senhor em apagar o nome de Israel de debaixo do céu, porém o livrou por intermédio de Jeroboão, filho de Joás.

28 Quanto ao restante dos atos de Jeroboão, tudo o que fez, o seu poder, como pelejou, e como reconquistou Damasco e Hamate, pertencentes a Judá, para Israel, porventura não está escrito no livro das crônicas de Israel?

29 Descansou Jeroboão com seus pais, com os reis de Israel. E Zacarias, seu filho, reinou em seu lugar.

15 No vigésimo sétimo ano de Jeroboão, rei de Israel, começou a reinar Azarias, filho de Amazias, rei de Judá.

2 Tinha dezesseis anos quando começou a reinar, e cinquenta e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolias, de Jerusalém.

3 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

4 Tão-somente não tiraram os altos; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos.

5 O Senhor feriu o rei, e ficou leproso até o dia da sua morte, e habitou numa casa separada. Jotão, filho do rei, tinha o cargo da casa, julgando o povo da terra.

6 Quanto ao restante dos atos de Azarias, e tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

7 Descansou Azarias com seus pais, e o sepultaram junto a seus pais, na cidade de Davi. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

8 No trigésimo oitavo ano de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses.

9 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como tinham feito seus pais, e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

10 Salum, filho de Jabe, conspirou contra Zacarias. Feriu-o diante do povo, matou-o e reinou em seu lugar.

11 Quanto ao restante dos atos de Zacarias, está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

12 Esta foi a palavra do Senhor, que ele falara a Jeú: Teus filhos, até a quarta geração, se assentarão sobre o trono de Israel. E assim foi.

13 Salum, filho de Jabe, começou a reinar no trigésimo nono ano de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês inteiro em Samaria.

14 Então Menaém, filho de Gadi, subiu de Tirza, e veio a Samaria. Feriu ali a Salum, filho de Jabe, matou-o e reinou em seu lugar.

15 Quanto ao restante dos atos de Salum, e a conspiração que fez, está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

16 Nessa época Menaém, começando em Tirza, feriu a Tífsa, e a todos os que nela havia, como também a seu território, porque se recusaram a abrir as suas portas. Saqueou a Tífsa, e a todas as mulheres grávidas fendeu pelo meio.

17 Desde o trigésimo nono ano de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, começou a reinar sobre Israel, e reinou dez anos em Samaria.

18 Fez o que era mau aos olhos do Senhor. Durante todos os seus dias não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

19 Então veio Pul, rei da Assíria, contra a terra, e Menaém deu a Pul mil talentos de prata, para que este o ajudasse a firmar o reino na sua mão.

20 Menaém arrecadou este dinheiro de Israel, de todos os poderosos e ricos, para o dar ao rei da Assíria, de cada homem cinquenta siclos de prata. Assim voltou o rei da Assíria, e não se demorou ali na terra.

21 Quanto ao restante dos atos de Menaém, e tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel?

22 Descansou Menaém com seus pais. E Pecaías, seu filho, reinou em seu lugar.

23 No quinquagésimo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Pecaías, filho de Menaém, e dois anos reinou sobre Israel, em Samaria.

24 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, e não se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

25 Peca, filho de Remalias, seu capitão, conspirou contra ele. Tomando cinquenta homens dos filhos dos gileaditas, feriu a Pecaías, juntamente com Argobe e Arié, na fortaleza da casa do rei, em Samaria. Assim Peca matou a Pecaías, e reinou em seu lugar.

26 Quanto ao restante dos atos de Pecaías, e tudo o que fez, está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

27 No quinquagésimo segundo ano de Azarias, rei de Judá, começou a reinar Peca, filho de Remalias, e reinou sobre Israel, em Samaria, vinte anos.

28 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, e não se apartou dos pecados de Jeroboão filho de Nebate, que fez pecar a Israel.

29 Nos dias de Peca, rei de Israel, veio Tiglate-Pileser, rei da Assíria, tomou a Ijom, a Abel-Bete-Maaca, a Janoa, a Quedes, a Hazor, a Gileade, a Galiléia, a toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria.

30 Então Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Feriu-o, e o matou, e então reinou em seu lugar, no vigésimo ano de Jotão, filho de Uzias.

31 Quanto ao restante dos atos de Peca, e tudo o que fez, está escrito no livro das crônicas dos reis de Israel.

32 No segundo ano de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, começou a reinar Jotão, filho de Uzias, rei de Judá.

33 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

34 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera seu pai Uzias.

35 Tão-somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos. Jotão reconstruiu a porta alta da casa do Senhor.

36 Quanto ao restante dos atos de Jotão, e tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

37 Naqueles dias começou o Senhor a enviar contra Judá a Rezim, rei da Síria, e a Peca, filho de Remalias.

38 Descansou Jotão com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de Davi, seu pai. E Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

16 No décimo sétimo ano de Peca, filho de Remalias, começou a reinar Acaz, filho de Jotão, rei de Judá.

2 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Não fez o que era reto aos olhos do Senhor seu Deus, como Davi, seu pai.

3 Andou no caminho dos reis de Israel, e até a seu filho fez passar pelo fogo, segundo as abominações dos gentios que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel.

4 Também sacrificou, e queimou incenso nos altos, e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

5 Então subiu Rezim, rei da Síria, com Peca, filho de Remalias, rei de Israel, contra Jerusalém, para lhe fazer guerra, e sitiaram a Acaz, porém não puderam vencê-lo.

6 Nesse mesmo tempo Rezim, rei da Síria, restituiu Elate à Síria, e lançou fora dela os judeus. Os siros então vieram a Elate, e ficaram habitando ali até o dia de hoje.

7 Acaz enviou mensageiros a Tiglate-Pileser, rei da Assíria, dizendo: Eu sou teu servo e teu filho. Sobe, e livrame das mãos do rei da Síria, e das mãos do rei de Israel, que se levantam contra mim.

8 Tomou Acaz a prata e o ouro que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei, e mandou de presente ao rei da Assíria.

9 O rei da Assíria lhe deu ouvidos e, subindo contra Damasco, tomou-a, levou o povo para Quir e matou a Rezim.

10 Então o rei Acaz foi a Damasco, a encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Viu um altar que estava em Damasco, e enviou ao sacerdote Urias a figura do altar, e o modelo, conforme toda a sua obra.

11 Urias, o sacerdote, edificou um altar conforme tudo o que o rei Acaz tinha ordenado de Damasco, e o acabou antes que o rei Acaz voltasse.

12 Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar, chegou-se a ele e nele sacrificou.

13 Queimou o seu holocausto e a sua oferta de cereais, derramou a sua libação, e espargiu o sangue das suas ofertas pacíficas naquele altar.

14 Porém o altar de bronze, que estava perante o Senhor, tirou de diante da casa, de entre o seu altar e a casa do Senhor, e o pôs ao lado do seu altar, da banda do norte.

15 O rei Acaz ordenou a Urias, o sacerdote: No grande altar queima o holocausto da manhã, como também a oferta de cereais da tarde, e o holocausto do rei, e a sua oferta de cereais e o holocausto de todo o povo da terra, a sua oferta de cereais, e as suas ofertas de bebida. Todo o sangue dos holocaustos, e todo o sangue dos sacrifícios espargirá nele. Porém o altar de bronze será para mim, para inquirir dele.

16 Fez Urias, o sacerdote, conforme tudo o que o rei Acaz lhe ordenara.

17 O rei Acaz cortou os painéis laterais, e de cima deles removeu as pias. Tirou o mar de sobre os bois de bronze, que estavam debaixo dele, e o pôs sobre uma base de pedra.

18 Também o passadiço do sábado, que edificaram na casa, e a entrada real do lado de fora, retirou da casa do Senhor, por causa do rei da Assíria.

19 Quanto ao restante dos atos de Acaz, e o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

20 Descansou Acaz com seus pais, e foi sepultado junto a seus pais, na cidade de Davi. E Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

17 No décimo segundo ano de Acaz, rei de Judá, começou a reinar Oséias, filho de Elá, e nove anos reinou sobre Israel, em Samaria.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, contudo não como os reis de Israel que foram antes dele.

3 Contra ele subiu Salmaneser, rei da Assíria, e Oséias ficou sendo servo dele, e lhe pagava tributo.

4 Porém o rei da Assíria achou em Oséias conspiração, pois enviara mensageiros a Sô, rei do Egito, e não pagava o tributo anual ao rei da Assíria, como dantes. Portanto Salmaneser o agarrou e aprisionou na casa do cárcere.

5 O rei da Assíria invadiu toda a terra e, chegando a Samaria, sitiou-a por três anos.

6 No nono ano de Oséias, o rei da Assíria tomou

Samaria, e deportou Israel para a Assíria. Eles os fez habitar em Hala, em Gozã, junto ao rio Habor, e nas cidades dos medos.

7 Tudo isso aconteceu porque os filhos de Israel haviam pecado contra o Senhor seu Deus, que os fizera subir da terra do Egito, de debaixo do poder de Faraó, rei do Egito. Eles temeram a outros deuses,

8 andaram nos costumes das nações que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel, e nos que os reis de Israel haviam introduzido.

9 Os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o Senhor seu Deus. Edificaram para si altos em todas as suas cidades, desde a torre dos atalaia até a cidade fortificada.

10 Levantaram para si colunas e postes-ídolos em todos os altos outeiros, e debaixo de todas as árvores frondosas. 11 Queimaram incenso em todos os altos, como as nações, que o Senhor expulsara de diante deles. Cometeram ações iníquas que provocaram à ira o Senhor.

12 Serviram os ídolos, dos quais o Senhor lhes dissera: Não fareis estas coisas.

13 O Senhor advertiu a Israel e a Judá, por intermédio de todos os profetas e de todos os videntes: Converti-vos de vossos maus caminhos, e guardai os meus mandamentos e os meus estatutos, conforme toda a lei que ordenei a vossos pais e que vos envie por intermédio de meus servos, os profetas.

14 Porém não deram ouvidos, antes endureceram a sua cerviz, como fizeram seus pais, que não creram no Senhor seu Deus.

15 Rejeitaram os seus estatutos, e a sua aliança, que fizera com seus pais, como também as suas advertências, com que protestara contra eles. Seguiram a vaidade e se tornaram vãos, como também seguiram após as nações que estavam ao redor deles, das quais o Senhor lhes havia ordenado que não as imitassem.

16 Deixaram todos os mandamentos do Senhor seu Deus, e fizeram para si duas imagens de fundição em forma de bezerros, e um poste-ídolo. Adoraram todo o exército do céu, e serviram a Baal.

17 Também fizeram passar pelo fogo a seus filhos e suas filhas. Deram-se a adivinhações, criam em agouros, e venderam-se para fazer o que era mau aos olhos do Senhor, provocando-o à ira.

18 Pelo que o Senhor muito se indignou contra Israel, e os tirou de diante da sua face. Nada mais ficou, senão só a tribo de Judá,

19 e até mesmo Judá não guardou os mandamentos do Senhor, seu Deus. Andaram nos costumes que Israel introduziu.

20 Pelo que o Senhor rejeitou toda a descendência de Israel; ele os oprimiu, e os entregou nas mãos dos despojadores, até que os expulsou de diante da sua presença.

21 Quando rasgou a Israel da casa de Davi, fizeram rei a Jeroboão, filho de Nebate, o qual apartou Israel de seguir o Senhor, e o fez cometer grande pecado.

22 Assim andaram os filhos de Israel em todos os pecados que Jeroboão tinha cometido, não se apartaram deles,

23 até que o Senhor tirou Israel da sua presença, como falara por intermédio de todos os seus servos, os profetas. Assim foi Israel deportado da sua terra para a Assíria, onde está até o dia de hoje.

24 O rei da Assíria trouxe gente de Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e Sefarvaim, e a fez habitar nas cidades de Samaria, em lugar dos filhos de Israel. Tomaram a Samaria em herança, e habitaram nas suas cidades.

25 No princípio da sua habitação ali, não temeram ao Senhor; assim mandou o Senhor entre eles leões, que mataram a alguns deles.

26 Pelo que se disse ao rei da Assíria: A gente que deportaste, e fizeste habitar nas cidades de Samaria, não sabe o que exige o Deus da terra. Ele mandou entre ela leões que a matam, porque não sabe o que exige o Deus da terra.

27 Então o rei da Assíria mandou dizer: Levai para lá um dos sacerdotes que de lá trouxestes cativos; que ele vá e lá habite, e lhes ensine o que exige o Deus da terra.

28 Assim veio um dos sacerdotes que haviam transportado de Samaria, e habitou em Betel, e lhes ensinou como deviam temer ao Senhor.

29 Porém os grupos nacionais faziam os seus deuses, e os punham nas casas dos altos que os samaritanos tinham feito, cada grupo nas cidades em que habitavam.

30 Os de Babilônia fizeram Sucote-Benote, os de Cuta fizeram Nergal, e os de Hamate fizeram Asima;

31 os aveus fizeram Nibaz e Tartaque, e os sefarvitas queimavam seus filhos no fogo a Adrameleque e a Anameleque, deuses de Sefarvaim.

32 Temiam ao Senhor, mas dentre os do povo constituíram sacerdotes dos lugares altos, os quais exerciam o ministério nas casas dos lugares altos.

33 Temiam ao Senhor, mas também serviam a seus próprios deuses, segundo o costume das nações dentre as quais tinham sido transportados.

34 Até o dia de hoje fazem segundo os antigos costumes. Não temem ao Senhor, nem fazem segundo os seus estatutos e ordenanças, as leis e os mandamentos que o Senhor ordenou aos filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.

35 Quando o Senhor fez uma aliança com eles, lhes ordenou: Não temereis outros deuses, nem vos inclinareis diante deles, nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifícios.

36 Mas ao Senhor, que vos fez subir da terra do Egito com grande força e com braço estendido, a ele temereis, e a ele vos inclinareis, e a ele oferecereis sacrifícios.

37 Os estatutos e as ordenanças, as leis e os mandamentos que ele vos escreveu, tereis cuidado de observar todos os dias. Não temereis a outros deuses.

38 Da aliança que fiz convosco não vos esqueceréis, e não temereis a outros deuses.

39 Antes, ao Senhor vosso Deus temereis; é ele que vos livrará das mãos de todos os vossos inimigos.

40 Porém eles não deram ouvidos, mas fizeram segundo o seu antigo costume.

41 Assim estas nações temiam o Senhor, mas serviam as suas próprias imagens de escultura. Também seus filhos, e os filhos de seus filhos fazem até o dia de hoje como fizeram seus pais.

18 No terceiro ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, começou a reinar Ezequias, filho de Acáz, rei de Judá.

2 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Abi, filha de Zacarias.

3 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai.

4 Tirou os altos, quebrou as colunas, deitou abaixo os postes-ídolos. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés fizera, pois até aquele dia os filhos de Israel lhe queimavam incenso, e lhe chamaram Neustã.

5 Confiou no Senhor Deus de Israel, de maneira que depois dele não houve seu semelhante entre todos os reis de Judá, nem entre os que foram antes dele.

6 Ele se chegou ao Senhor, e não deixou de segui-lo; guardou os mandamentos que o Senhor tinha dado a Moisés.

7 E o Senhor foi com ele; para onde quer que saísse prosperava. Rebelou-se contra o rei da Assíria, e não o serviu.

8 Feriu os filisteus até Gaza, e os seus territórios, desde a torre dos atalaias até a cidade fortificada.

9 No quarto ano do rei Ezequias (que era o sétimo ano de Oséias, filho de Elá, rei de Israel), Salmaneser, rei da Assíria, subiu contra Samaria, e a sitiou.

10 No fim de três anos, os assírios a tomaram. Assim Samaria foi capturada no sexto ano de Ezequias, que era o nono de Oséias, rei de Israel.

11 O rei da Assíria deportou Israel para a Assíria, e os fez habitar em Hala, em Gozã, junto ao rio Habor, e nas cidades dos medos.

12 Isto aconteceu porque não obedeceram à voz do Senhor seu Deus, mas violaram a sua aliança, e tudo o que Moisés, servo do Senhor, tinha ordenado. Não deram ouvidos aos seus mandamentos nem os executaram.

13 No décimo quarto ano do rei Ezequias, subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

14 Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, a Laquis: Errei. Retira-te de mim, e tudo o que exigires de mim pagarei. O rei da Assíria impôs a Ezequias, rei de Judá, trezentos talentos de prata e trinta talentos de ouro.

15 Assim deu Ezequias toda a prata que se achou na casa do Senhor e nos tesouros da casa do rei.

16 Nesse tempo Ezequias arrancou o ouro das portas do templo do Senhor, e das ombreiras, o ouro de que ele mesmo as cobrira, e o deu ao rei da Assíria.

17 O rei da Assíria enviou de Laquis a Tartã, a Rabe-Saris e a Rabsaqué, com um grande exército, ao rei Ezequias, a Jerusalém. Subiram a Jerusalém e pararam ao pé do aqueduto da piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavandeiro.

18 Chamaram o rei; e Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, saíram-lhes ao encontro.

19 Rabsaqué lhes disse: Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é esta em que te estribas?

20 Dizes que tens conselho e poder para a guerra, mas são, porém, palavras vãs. Em quem confias, que contra mim te revoltas?

21 Confias nesse bordão de cana quebrada, que é o Egito, no qual, se alguém se encostar, entrar-lhe-á pela mão e a trespassará! Assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

22 Se, porém, me disserdes: No Senhor nosso Deus confiamos, não é este aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, dizendo a Judá e a Jerusalém: Perante este altar adorareis em Jerusalém?

23 Ora, aceita um desafio de meu senhor, o rei da

Assíria: Dar-te-ei dois mil cavalos, se pudeses dar cavaleiros para eles.

24 Como poderias repelir um só oficial dos menores servos de meu senhor, quando estás confiando no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

25 Além do mais, subi eu sem o Senhor contra este lugar, para o destruir? Foi o Senhor que me disse: Sobe contra esta terra, e a destrói.

26 Então disseram Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá a Rabsaqué: Rogamos-te que fales aos teus servos em aramaico, porque o entendemos, e não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está em cima do muro.

27 Porém Rabsaqué lhes respondeu: Mandou-me meu senhor só a teu senhor e a ti, para falar estas palavras? e não antes aos homens, que estão assentados em cima do muro, para que juntamente convosco comam o seu estercor e bebam a sua urina?

28 Então Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico: Ouvi a palavra do grande rei, do rei da Assíria.

29 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias. Ele não vos poderá livrar da minha mão.

30 Tampouco vos faça Ezequias confiar no Senhor, dizendo: Certamente não livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

31 Não deis ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: Fazei as pazes comigo e sai a mim, e coma cada um da sua vide, e da sua figueira, e beba cada um a água da sua cisterna,

32 até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa, terra de trigo e de mosto, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras, de azeite, e de mel. Escolhei a vida e não a morte! Não deis ouvidos a Ezequias, pois vos engana, dizendo: O Senhor nos livrará.

33 Porventura os deuses das nações puderam livrar, cada um a sua terra, das mãos do rei da Assíria?

34 Que é feito dos deuses de Hamate e de Arpadé? Que é feito dos deuses de Sefarvaim, Hena e Iva? Livraram a Samaria das minhas mãos?

35 Quais, dentre todos os deuses das terras, são os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor livre a Jerusalém das minhas mãos?

36 Mas o povo ficou calado, e não lhe respondeu uma só palavra, porque o rei havia ordenado: Não lhe responderéis.

37 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram a Ezequias com as vestes rasgadas, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

19 Quando o rei Ezequias ouviu isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se de saco, e entrou na casa do Senhor.

20 Enviou a Eliaquim, o mordomo, a Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amoz.

3 Disseram-lhe: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia, de opróbrio, e de blasfêmia, porque os filhos chegaram ao parto e não há força para os dar à luz.

4 Bem pode ser que o Senhor teu Deus tenha ouvido todas as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o seu senhor, o rei da Assíria, para afrontar o Deus vivo, e repreenda as palavras que o Senhor teu Deus ouviu. Portanto, faz oração pelo resto que ainda fica.

5 Quando os servos do rei Ezequias foram ter com Isaías,

6 Isaías lhes disse: Assim direis a vosso senhor: Assim diz o Senhor: Não temas as palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria me blasfemaram.

7 Meterei nele um espírito tal que, quando ele ouvir certo rumor, voltará para a sua terra, e nela o farei cair morto à espada.

8 Voltou Rabsaquê, e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna, porque tinha ouvido que o rei havia partido de Laquis.

9 E o rei, ouvindo dizer de Tiraca, rei da Etiópia: Saiu para te fazer guerra, tornou a enviar mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim direis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Certamente já tens ouvido o que os reis da Assíria fizeram a todas as terras, destruindo-as totalmente. E tu te livrarás?

12 Porventura as livraram os deuses das nações, a quem meus pais destruíram, a saber, Gozã, Harã, Rezefe, e os filhos de Éden que estavam em Telassar?

13 Que é feito do rei de Hamate, do rei de Arpade, do rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

14 Recebendo Ezequias a carta das mãos dos mensageiros, e lendo-a, subiu à casa do Senhor, e a estendeu perante o Senhor.

15 E orou Ezequias perante o Senhor: Ó Senhor Deus de Israel, que habitas entre os querubins, tu mesmo, só tu és Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

16 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, Senhor, os teus olhos, e vê; ouve as palavras que Senaqueribe enviou para afrontar o Deus vivo.

17 Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram estas nações e as suas terras.

18 Lançaram os seus deuses no fogo, e os destruíram, pois não eram deuses, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra.

19 Agora, ó Senhor nosso Deus, livra-nos das suas mãos, para que todos os reinos da terra saibam que só tu és o Senhor Deus.

20 Então Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor Deus de Israel: O que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria, eu te ouvi.

21 Esta é a palavra que o Senhor falou a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza e te escarnece. A filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

22 A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz, e ergueste os olhos ao alto? Contra o Santo de Israel!

23 Por meio de teus mensageiros afrontaste o Senhor, e disseste: Com a multidão de meus carros subi ao alto dos montes, aos lados do Líbano. Cortei os seus altos cedros, e as suas mais formosas faias, e entrei nas suas partes mais extremas, no melhor das suas florestas.

24 Eu cavei, e bebi águas estrangeiras. Com as plantas de meus pés sequei todos os rios do Egito.

25 Não ouviste que já há muito tempo determinei isto, já desde os dias remotos o tinha planejado? Agora, porém, o executei; eu quis que tu reduzisses as cidades fortificadas a montões de ruínas.

26 Por isso os moradores delas, com as mãos encolhidas, ficaram pasmados e confundidos. Eram como a erva do campo, e a erva verde, e o capim dos

telhados, e o trigo queimado, antes de crescer.

27 Porém eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

28 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua revolta subiu até os meus ouvidos, porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio na tua boca, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

29 Isto te será por sinal: Este ano se comerá o que nascer por si mesmo, e no ano seguinte o que daí proceder. Mas no terceiro ano semeai e segai, e plantai vinhas, e comei os seus frutos.

30 O que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tomará a lançar raízes para baixo, e dará fruto para cima.

31 Pois de Jerusalém sairá o restante, e do monte de Sião o que escapou. O zelo do Senhor fará isto.

32 Portanto, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma. Tampouco virá perante ela com escudo, nem levantará terraplenos contra ela.

33 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; nesta cidade não o entrará, diz o Senhor.

34 Eu defenderei esta cidade, para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

35 Naquela mesma noite saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil deles. Levitando-se os assírios pela manhã cedo, viram que todos estes eram cadáveres.

36 Assim Senaqueribe, rei da Assíria, levantou o acampamento e partiu. Voltou e ficou em Nínive.

37 Certo dia, quando ele estava adorando na casa de Nisroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o mataram à espada, e escaparam para a terra de Arará. E Esar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

20 Naqueles dias Ezequias adoeceu e estava perto da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, veio ter com ele, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe a tua casa em ordem, porque morrerás e não viverás.

2 Então virou Ezequias o rosto para a parede, e orou ao Senhor:

3 Ah! Senhor! Lembra-te de que andei diante de ti com fidelidade e integridade de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos. E Ezequias chorou muitíssimo.

4 Não havendo Isaías ainda saído do meio do pátio, veio a ele a palavra do Senhor:

5 Volta, e dize a Ezequias, príncipe do meu povo: Assim diz o Senhor Deus de teu pai Davi: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; eu te curarei. Ao terceiro dia subirás à casa do Senhor.

6 Acrescentarei aos teus dias quinze anos. E das mãos do rei da Assíria livrarei a ti e a esta cidade. Defenderei esta cidade por amor de mim, e por amor de Davi, meu servo.

7 Disse mais Isaías: Tomai uma pasta de figos. Tomaram-na e a puseram sobre o tumor, e o rei ficou curado.

8 Perguntou Ezequias a Isaías: Qual é o sinal de que o Senhor me curará, e de que ao terceiro dia subirei à casa do Senhor?

9 Respondeu Isaías: Isto te será sinal, da parte do Senhor, de que o Senhor cumprirá a palavra que disse: Adiantar-se-á a sombra dez graus, ou retrocederá dez graus?

10 Então disse Ezequias: É fácil que a sombra adiante dez graus. Antes, que ela recue dez graus.

11 Então o profeta Isaías clamou ao Senhor, e o

Senhor fez a sombra retroceder dez graus, pelos graus que já tinha declinado no relógio de sol de Acáz.

12 Nesse tempo enviou Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia, cartas e um presente a Ezequias, porque ouvira que Ezequias estivera doente.

13 Ezequias recebeu os mensageiros e lhes mostrou toda a casa de seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, e os melhores ungüentos, a sua casa de armas, e tudo o que havia nos seus tesouros; coisa alguma houve que não lhes mostrasse, nem em sua casa, nem em todo o seu domínio.

14 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe perguntou: Que disseram aqueles homens, e donde vieram a ti? Respondeu Ezequias: De um país muito distante vieram, de Babilônia.

15 Perguntou o profeta: Que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Tudo o que há em minha casa viram. Coisa nenhuma há nos meus tesouros que eu não lhes mostrasse.

16 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor:

17 Vêm dias em que tudo o que houver em tua casa, e o que teus pais entesouraram até o dia de hoje, será levado para Babilônia. Não ficará coisa alguma, disse o Senhor.

18 E até mesmo teus filhos, que procederem de ti, e que tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei de Babilônia.

19 Então disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Pois pensava: Não haverá paz e segurança nos meus dias?

20 Ora, o restante dos atos de Ezequias, e todo o seu poder, e como fez a piscina e o aqueduto, e como fez vir a água à cidade, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

21 Descansou Ezequias com seus pais. E Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

21 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar, e cinqüenta e cinco anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Hefzibá.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor desterrara de suas possessões de diante dos filhos de Israel.

3 Tomou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha destruído; também levantou altares a Baal, fez um poste-ídolo como o que fizera Acabe, rei de Israel. Adorou a todo o exército dos céus e os serviu.

4 Edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém porei o meu nome.

5 Também edificou altares a todo o exército dos céus em ambos os átrios da casa do Senhor.

6 Fez passar a seu próprio filho pelo fogo, praticou encantamentos e adivinhação, e tratou com médiuns e feiteiros. Prosseguiu em fazer o que era mau aos olhos do Senhor, provocando-o à ira.

7 Também pôs uma imagem de escultura do poste-ídolo que tinha feito, na casa de que o Senhor dissera a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre.

8 Não mais farei andar errantes os pés de Israel da terra que dei a seus pais, contanto que somente tenham cuidado de fazer conforme tudo o que lhes tenho ordenado, e conforme toda a lei que Moisés, meu servo, lhes ordenou.

9 Eles, porém, não deram ouvidos. Manassés de tal

modo os fez errar, que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 Disse o Senhor por intermédio de seus servos, os profetas:

11 Manassés, rei de Judá, cometeu estas abominações. Fez pior do que tudo o que fizeram os amorreus, que foram antes dele, e também a Judá fez pecar com os ídolos dele.

12 Por isso assim diz o Senhor Deus de Israel: Hei de trazer tal desastre sobre Jerusalém e Judá que ambos os ouvidos de qualquer que o ouvir, lhe ficarão retinindo.

13 Estenderei sobre Jerusalém o cordonel de Samaria e o prumo da casa de Acabe. Limparei Jerusalém, como quem limpa um prato e o vira para baixo depois de haver limpado.

14 Desampararei o restante da minha herança, entregá-lo-ei na mão de seus inimigos. Tomar-se-ão presa e despojo para todos os seus inimigos,

15 porque fizeram o que era mau aos meus olhos, e me provocaram à ira, desde o dia em que seus pais saíram do Egito até hoje.

16 Além disso, também Manassés derramou muitíssimo sangue inocente, até que encheu a Jerusalém de um ao outro extremo, afora o seu pecado com que fez pecar a Judá, fazendo o que era mau aos olhos do Senhor.

17 Quanto ao restante dos atos de Manassés, e a tudo o que fez, e ao seu pecado, que pecou, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

18 Descansou Manassés com seus pais, e foi sepultado no jardim da sua casa, no jardim de Uzã. E Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

19 Tinha Amom vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e dois anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Mesulemete, filha de Haruz, de Jotbá.

20 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como fizera Manassés, seu pai.

21 Andou em todo o caminho em que andara seu pai, e serviu os ídolos que ele tinha servido, e os adorou.

22 Assim deixou ao Senhor, Deus de seus pais, e não andou no caminho do Senhor.

23 Os servos de Amom conspiraram contra ele, e o mataram em sua casa.

24 Porém o povo da terra feriu a todos os que conspiraram contra o rei Amom, e constituiu a Josias, seu filho, rei em seu lugar.

25 Quanto ao restante dos atos de Amom, e a tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

26 Sepultaram-no na sua sepultura, no jardim de Uzã. E Josias, seu filho, reinou em seu lugar.

22 Tinha Josias oito anos de idade quando começou a reinar, e trinta e um anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe, Jedida, filha de Adaías, de Bozate.

2 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda.

3 No décimo oitavo ano do rei Josias, o rei mandou o escrivo Sáfã, filho de Azalias, filho de Mesulão, à casa do Senhor. Disse ele:

4 Sobe a Hilquias, o sumo sacerdote, para que apronte o dinheiro que se tem trazido à casa do Senhor, o qual os guardas da porta ajuntaram do povo.

5 Que o entreguem nas mãos dos homens designados para supervisionar a obra da casa do Senhor, para que

paguem àqueles que fazem a obra que há na casa do Senhor, para repararem os estragos da casa:

6 Aos carpinteiros, aos edificadores e aos pedreiros. Comprem madeira e pedras lavradas, para repararem os estragos da casa.

7 Porém não precisam prestar contas do dinheiro que lhes for confiado, porque procedem com fidelidade.

8 Disse o sumo sacerdote Hilquias ao escrivo Sáfã: Achei o livro da lei na casa do Senhor. Hilquias entregou o livro a Sáfã, e este o leu.

9 Então o escrivo Sáfã veio ter com o rei, e deu-lhe relatório, dizendo: Teus servos ajuntaram o dinheiro que se achou na casa, e o entregaram nas mãos dos homens designados para supervisionar a obra da casa do Senhor.

10 Então o escrivo Sáfã informou o rei: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Sáfã o leu diante do rei.

11 Ouvindo o rei as palavras do livro da lei, rasgou as suas vestes.

12 Ordenou o rei a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Sáfã, a Achor, filho de Micaías, a Sáfã, o escrivo, e a Asaías, servo do rei:

13 Ide, e consultai ao Senhor por mim, e pelo povo e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou. Grande é o furor do Senhor, que se acendeu contra nós, porque nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro; não fizeram conforme tudo o que de nós está escrito.

14 O sacerdote Hilquias, Aicão, Achor, Sáfã e Asaías foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tivvá, filho de Harás, o guarda das roupas. Ela habitava em Jerusalém, na segunda parte.

15 Disse-lhes ela: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

16 Assim diz o Senhor: Trarei desastre sobre este lugar, e sobre os seus moradores, a saber, todas as palavras do livro que leu o rei de Judá.

17 Porque me deixaram, e queimaram incenso a outros deuses, para me provocarem à ira por todas as obras das suas mãos, o meu furor se acendeu contra este lugar, e não se apagará.

18 Porém ao rei de Judá, que vos enviou para consultar o Senhor, direis: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das palavras que ouviste:

19 Visto que o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar, e contra os seus moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor.

20 Pelo que eu te recolherei a teus pais, e tu serás recolhido em paz à tua sepultura. Os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar. Então levaram ao rei a resposta.

23 Então o rei deu ordem, e todos os anciãos de Judá e de Jerusalém se ajuntaram a ele.

2 O rei subiu à casa do Senhor, e com ele todos os homens de Judá, e todos os moradores de Jerusalém, os sacerdotes, os profetas, e todo o povo, desde o menor até o maior. Leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro da aliança, que se achou na casa do Senhor.

3 O rei se pôs em pé junto à coluna, e renovou a aliança perante o Senhor, para o seguirem, guardarem os seus mandamentos, os seus testemunhos, os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, confirmando as palavras da aliança, escritas naquele livro. Então todo o povo confirmou a aliança.

4 O rei ordenou ao sumo sacerdote Hilquias, e aos sacerdotes da segunda ordem, e aos guardas da porta, que se tirassem do templo do Senhor todos os vasos que tinham sido feitos para Baal, e para o poste-ídolo, e para todo o exército dos céus. Queimou-os fora de Jerusalém, nos campos de Cedrom, e levou as cinzas deles a Betel.

5 Destituiu os sacerdotes que os reis de Judá estabeleceram para queimarem incenso sobre os altos nas cidades de Judá, e ao redor de Jerusalém, como também os que queimavam incenso a Baal, ao sol, à lua, aos mais planetas e a todo o exército dos céus.

6 Tirou da casa do Senhor o poste-ídolo, que levou para fora de Jerusalém até o Vale do Cedrom, onde o queimou e o desfez em pó, e lançou o pó sobre as sepulturas dos filhos do povo.

7 Também derrubou as casas dos prostitutos-cultuais que estavam na casa do Senhor, onde as mulheres teciam cortinas para o poste-ídolo.

8 A todos os sacerdotes trouxe das cidades de Judá, e profanou os altos em que os sacerdotes queimavam incenso, desde Geba até Berseba. Derrubou os altares das portas, que estavam à entrada da porta de Josué, o chefe da cidade, à esquerda daquele que entrava pela porta da cidade.

9 Embora os sacerdotes dos altos não sacrificassem sobre o altar do Senhor em Jerusalém, comiam pães asmos no meio de seus irmãos.

10 Profanou a Tofete, que está no vale dos filhos de Hinom, para que ninguém fizesse passar a seu filho, ou sua filha, pelo fogo a Moloque.

11 Tirou os cavalos que os reis de Judá tinham dedicado ao sol, à entrada da casa do Senhor, perto da câmara de Natã-Meleque, o carneiro, a qual estava no recinto. Josias então queimou a fogo os carros dedicados ao sol.

12 Derrubou os altares que estavam sobre o terraço do cenáculo de Acáz, os quais foram feitos pelos reis de Judá, como também os altares que fizera Manassés nos dois átrios da casa do Senhor. Tirou-os dali, esmagalhou-os, e lançou o seu pó no Vale do Cedrom.

13 O rei profanou também os altos que estavam defronte de Jerusalém, à direita do monte da Corrupção, os quais edificara Salomão, rei de Israel, para Astarote, abominação dos sidônios, e para Camos, abominação dos moabitas, e para Milcom, abominação dos filhos de Amom.

14 Josias quebrou as colunas, cortou os postes-ídolos, e encheu o seu lugar de ossos de homens.

15 Até o altar que estava em Betel, e o alto que fez Jeroboão, filho de Nebate, que tinha feito pecar a Israel, esse altar e o alto ele o derrubou. Queimou o alto, e o reduziu a pó, e queimou o poste-ídolo.

16 Então Josias, virando-se, viu as sepulturas que estavam ali no monte, e mandou tirar os ossos das sepulturas, e os queimou sobre aquele altar, e assim o profanou, conforme a palavra do Senhor, que apregoara o homem de Deus, quando anunciou estas palavras.

17 Então perguntou: Que monumento é este que vejo? Responderam os homens da cidade: É a sepultura do homem de Deus que veio de Judá, e predisse estas coisas que fizeste contra o altar de Betel.

18 Disse Josias: Deixai-o estar. Ninguém mexa nos seus ossos. Assim deixaram estar os seus ossos juntamente com os ossos do profeta que viera de Samaria.

19 Conforme todos os atos que tinha praticado em Betel, Josias também tirou todas as casas dos altos que

havia nas cidades de Samaria, e que os reis de Israel tinham feito, provocando o Senhor a ira.

20 Matou a todos os sacerdotes dos altos, que havia ali, sobre os altares, e queimou ossos humanos sobre eles. Então voltou para Jerusalém.

21 Deu ordem o rei a todo o povo: Celebri a páscoa ao Senhor vosso Deus, como está escrito no livro da aliança.

22 Nunca se havia celebrado tal páscoa desde os dias dos juízes que julgaram a Israel, nem em todos os dias dos reis de Israel, nem tampouco nos dias dos reis de Judá.

23 Mas no décimo oitavo ano do rei Josias celebrou-se esta páscoa ao Senhor em Jerusalém.

24 Josias também aboliu os adivinhos, os feiticeiros, os terafins, os ídolos e todas as abominações que se viam na terra de Judá e em Jerusalém. Isto fez ele para confirmar as palavras da lei, que estavam escritas no livro que o sacerdote Hilquias achara na casa do Senhor.

25 Nem antes nem depois dele houve rei que lhe fosse semelhante, que se convertesse ao Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças, conforme toda a lei de Moisés.

26 Todavia o Senhor não se demoveu do ardor da sua grande ira, com que ardia contra Judá, por causa de todas as provocações com que Manassés o tinha provocado.

27 Disse o Senhor: Também a Judá hei de tirar de diante da minha face, como tirei a Israel, e rejeitarei esta cidade de Jerusalém que escolhi, como também a casa de que disse: Estará ali o meu nome.

28 Ora, o restante dos atos de Josias, e tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

29 Nos seus dias subiu Faraó-Neco, rei do Egito, contra o rei da Assíria, ao rio Eufrates. O rei Josias marchou para encontrá-lo em batalha, mas, vendo-o, Faraó-Neco o matou em Megido.

30 De Megido os servos de Josias o levaram morto num carro, e o trouxeram a Jerusalém, e o sepultaram na sua sepultura. E o povo da terra tomou a Jeocaz, filho de Josias, e o ungiu, e o constituiu rei em lugar de seu pai.

31 Tinha Jeocaz vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e três meses reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

32 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram seus pais.

33 Faraó-Neco mandou prendê-lo em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém, e à terra impôs o tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro.

34 Faraó-Neco constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de seu pai Josias, e lhe mudou o nome em Jeoiaquim. Porém tomou consigo a Jeocaz e o levou ao Egito, e ali morreu.

35 Jeoiaquim deu aquela prata e aquele ouro a Faraó. Porém, para dar esse dinheiro conforme o mandado de Faraó, teve de criar imposto no país, de cada um segundo a sua avaliação exigiu a prata e o ouro do povo da terra, para o dar a Faraó-Neco.

36 Tinha Jeoiaquim vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e onze anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zebida, filha de Pedaiás, de Ruma.

37 Fez ele o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizeram seus pais.

24 Nos dias de Jeoiaquim subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia, e invadiu a terra, e Jeoiaquim ficou sendo seu servo por três anos. Mas depois mudou de idéia, e se revoltou contra Nabucodonosor.

2 O Senhor enviou contra Jeoiaquim as tropas dos caldeus, as tropas dos siros, as tropas dos moabitas e as tropas dos filhos de Amom. Enviou-as contra Judá, para o destruir, conforme a palavra do Senhor, que falara por intermédio de seus servos, os profetas.

3 Na verdade, estas coisas aconteceram a Jeoiaquim conforme o mandado do Senhor, que o tirou de diante da sua face, por causa dos pecados de Manassés, conforme tudo o que fizera.

4 Como também por causa do sangue inocente que ele derramou. Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o Senhor não quis perdoar.

5 Ora, o restante dos atos de Jeoiaquim, e tudo o que fez, porventura não está escrito no livro das crônicas dos reis de Judá?

6 Descansou Jeoiaquim com seus pais. E Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

7 O rei do Egito nunca mais saiu da sua terra, porque o rei de Babilônia havia tomado todo o seu território, desde o rio do Egito até o rio Eufrates.

8 Tinha Joaquim dezoito anos de idade quando começou a reinar, e três meses reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Neusta, filha de Elnatã, de Jerusalém.

9 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera seu pai.

10 Nesse tempo subiram os servos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, contra Jerusalém, e a sitiaram.

11 Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio contra a cidade, enquanto os seus servos a estavam sitiando.

12 Então saiu Joaquim, rei de Judá, ao rei de Babilônia, ele, sua mãe, seus servos, seus príncipes e seus oficiais. No oitavo ano do reinado do rei de Babilônia, ele levou Joaquim preso.

13 Tirou dali todos os tesouros da casa do rei, e despedaçou todos os vasos de ouro, que fizera Salomão, rei de Israel, no templo do Senhor, como o Senhor havia dito.

14 Deportou a toda Jerusalém, como também todos os príncipes, e todos os homens valentes, dez mil presos, e todos os artesãos e ferreiros; ninguém ficou senão o povo pobre da terra.

15 Assim Nabucodonosor deportou Joaquim para Babilônia. E também a mãe do rei, as mulheres do rei, os seus oficiais e os poderosos da terra, ele os levou presos de Jerusalém para Babilônia.

16 Todos os homens valentes, em número de sete mil, e os artesãos e ferreiros, em número de mil, todos eles destros na guerra, levou-os o rei de Babilônia presos para Babilônia.

17 O rei de Babilônia estabeleceu rei em lugar de Joaquim a Matanias, seu tio paterno, e lhe mudou o nome em Zedequias.

18 Tinha Zedequias vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e onze anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

19 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Joaquim.

20 Assim aconteceu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e contra Judá, e no final lançou-os da sua face. Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei de Babilônia.

25 No nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, aos dez do mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, marchou contra Jerusalém, ele e todo o seu exército. Acamparam-se diante da cidade, e levantaram contra ela trincheiras em redor.

2 A cidade ficou sitiada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

3 Aos nove do quarto mês, a cidade se via apertada da fome, e não havia pão para o povo da terra.

4 Então a cidade foi arrombada, e todos os homens de guerra fugiram de noite pelo caminho da porta entre os dois muros que estavam junto ao jardim do rei (embora os caldeus estivessem cercando a cidade), e o rei se foi pelo caminho da Arábia.

5 Porém o exército dos caldeus perseguiu o rei e o alcançou nas campinas de Jericó. Todo o seu exército se dispersou e o abandonou.

6 Então prenderam o rei e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla, onde se pronunciou a sentença contra ele.

7 Aos filhos de Zedequias degolaram na presença dele, e a ele lhe furaram os olhos, e o ataram com duas cadeias de bronze, e o levaram para Babilônia.

8 No quinto mês, no sétimo dia do mês (este era o décimo nono ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia), veio Nebuzaradã, capitão da guarda, servo do rei de Babilônia, a Jerusalém.

9 Queimou a casa do Senhor e a casa do rei, como também a todas as casas de Jerusalém. A todas as casas importantes ele queimou.

10 Todo o exército dos caldeus, que estava com o capitão da guarda, derrubou os muros em redor de Jerusalém.

11 O mais do povo que havia ficado na cidade, e os que se haviam rendido ao rei de Babilônia, e o mais da multidão, Nebuzaradã, o capitão da guarda, levou presos.

12 Porém dos mais pobres da terra deixou o capitão da guarda ficar alguns para vinhedos e para lavradores.

13 Despedaçaram os caldeus as colunas de bronze que estavam na casa do Senhor, como também as bases e o mar de bronze que estavam na casa do Senhor, e levaram o seu bronze para Babilônia.

14 Levaram também as caldeiras, as pás, as espevitadeiras, os recipientes de incenso, e todos os vasos de bronze, com que se ministrava.

15 Tomou também o capitão da guarda os braseiros, as bacias, e tudo o que era de ouro, e tudo o que era de prata.

16 O bronze das duas colunas, do mar e das bases, que Salomão fizera para a casa do Senhor, era incalculável.

17 A altura de uma coluna era de dezoito côvados, e sobre ela havia um capitel de bronze de três côvados de altura e era decorado com uma rede e romãs de bronze em redor. A outra coluna, com a sua rede, era semelhante a esta.

18 Também o capitão da guarda levou a Seraías, primeiro sacerdote, Sofonias, segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

19 Da cidade tomou a um oficial que tinha cargo da gente de guerra, e a cinco homens dos que viam a face do rei e se acharam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra, e a sessenta homens do povo da terra que se achavam na cidade.

20 Tomando-os Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os ao rei de Babilônia, a Ribla.

21 O rei de Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim Judá foi levado preso para fora da sua terra.

22 Porém, quanto ao povo que ficara na terra de Judá, Nabucodonosor, rei de Babilônia, que o deixara ficar, nomeou sobre ele governador a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã.

23 Ouvindo os capitães dos exércitos, eles e os seus homens, que o rei de Babilônia nomeara a Gedalias governador, vieram ter com Gedalias, a Misper, a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careã, Seraías, filho de Tanumete, o netofatita, e Jazania, filho do maacatita, eles e os seus homens.

24 Gedalias jurou a eles e aos seus homens: Não temais os oficiais dos caldeus. Ficaí na terra, e servi ao rei de Babilônia e bem vos irá.

25 Porém no sétimo mês veio Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, da descendência real, e dez homens com ele, e feriram a Gedalias, e ele morreu, como também aos judeus, e aos caldeus que estavam com ele em Misper.

26 Então todo o povo se levantou, desde o menor até o maior, como também os capitães dos exércitos, e foram para o Egito, pois temiam os caldeus.

27 No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-Merodaque começou a reinar em Babilônia, no dia vinte e sete do décimo segundo mês, libertou do cárcere a Joaquim, rei de Judá.

28 Falou-lhe benignamente, e pôs o seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele em Babilônia.

29 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e ele passou a comer pão na presença do rei todos os dias da sua vida.

30 E o rei garantiu a sua subsistência de contínuo, dia após dia, todos os dias da sua vida.

1 CRÔNICAS

1 Adão, Sete, Enos,

2 Quenã, Maalalel, Jared,

3 Enoque, Metusalém, Lameque,

4 Noé, Sem, Cão e Jafé.

5 Os filhos de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai,

Javã, Tubal, Mesegue e Tiras.

6 Os filhos de Gômer: Asquenaz, Rifate e Togarma.

7 Os filhos de Javã: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

8 Os filhos de Cão: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.

9 Os filhos de Cuxe: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá; e os filhos de Raamá: Sebá e Dedá.

10 Cuxe gerou a Ninrode, que começou a ser poderoso na terra.

11 Mizraim gerou os ludeus, os anameus, os leabeus, os naftueus,

12 os patriseus, os caslueus (dos quais procederam os filisteus) e os caftoreus.

13 Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, depois a Hete,

14 os jebuseus, os amorreus, os gírgaseus,

15 os heveus, os arqueus, os sineus,

16 os arvadeus, os zemareus e os hamateus.

17 Os filhos de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude, Arã, Uz, Hul, Geter e Mesegue.

18 Arfaxade gerou a Selá, e Selá gerou a Eber.

19 A Eber nasceram dois filhos: o nome de um foi

Pelegue, porque nos seus dias se repartiu a terra, e o nome de seu irmão foi Jotã.

20 Jotão gerou a Almodá, Selefe, Hazarnavé, Jerá,

21 Hadorão, Huzal, Diclá,

22 Ebal, Abimael, Seba,

23 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos estes foram filhos de Jotã.

24 Sem, Arfaxade, Selá,

25 Eber, Pelegue, Reú,

26 Serugue, Naor, Terá,

27 Abrão, que é Abraão.

28 Os filhos de Abraão: Isaque e Ismael.

29 São estas as suas gerações: o primogênito de Ismael foi Nebaiole, depois Quedar, Adbeel, Mibsão,

30 Misma, Dumá, Massa, Hadade, Tema,

31 Jetur, Nafis e Quedemã. Estes foram os filhos de Ismael.

32 Quanto aos filhos de Quetura, concubina de

Abraão, esta deu à luz a Zinrã, a Jocsã, a Medã, a Midiã, a Jisbaque e a Suã. Os filhos de Jocsã foram Sebá e Dedã.

33 Os filhos de Midiã: Efá, Efer, Enoque, Abida e Elda. Todos estes foram filhos de Quetura.

34 Abraão gerou a Isaque. Os filhos de Isaque foram Esaú e Israel.

35 Os filhos de Esaú: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.

36 Os filhos de Elifaz: Temã, Omar, Zefi, Gaetã, Quenaz,

Timna e Amaleque.

37 Os filhos de Reuel: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

38 Os filhos de Seir: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Eser e Disã.

39 Os filhos de Lotã: Hori e Homã. Timna foi a irmã de

Lotã.

40 Os filhos de Sobal foram: Aliã, Manaate, Ebal, Sefi

e Onã. Os filhos de Zibeão foram Aiã e Anã.

41 O filho de Anã: Disom. Os filhos de Disom: Hanrão,

Esbã, Itrã e Querã.

42 Os filhos de Ezer: Bilã, Zaavã e Jacã. Os filhos de

Disã: Uz e Arã.

43 Foram estes os reis que reinaram na terra de Edom, antes que reinasse rei sobre os filhos de Israel: Belá, filho

de Beor, cuja cidade se chamava Dinabã.

44 Morreu Belá, e reinou em seu lugar Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

45 Morreu Jobabe, e reinou em seu lugar Husão, da

terra dos temanitas.

46 Morreu Husão, e reinou em seu lugar Hadade, filho de Bedade, que feriu os midianitas no campo de Moabe. Era o nome da sua cidade Avite.

47 Morreu Hadade, e reinou em seu lugar Samlá, de Masreca.

48 Morreu Samlá, e reinou em seu lugar Saul, de Reobote junto ao rio.

49 Morreu Saul, e reinou em seu lugar Baal-Hanã, filho de Achor.

50 Morreu Baal-Hanã, e Hadade reinou em seu lugar. Era o nome da sua cidade Paí, e o de sua mulher era Meetabe, filha de Matrede, a filha de Me-Zaabe.

51 Morreu também Hadade. Estes foram os príncipes de Edom: o príncipe Timna, o príncipe Alvé, o príncipe Jetele,

52 o príncipe Aolibama, o príncipe Elá, o príncipe Pinom,

53 o príncipe Quenaz, o príncipe Temã, o príncipe Mibzar,

54 o príncipe Magdiel e o príncipe Irã. Estes foram os príncipes de Edom.

2 São estes os filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi,

Judá, Issacar, Zebulon,

2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

3 Os filhos de Judá foram: Er, Onã e Selá. Estes três lhe nasceram da filha de Sua, a cananéia. Er, o primogênito de Judá, foi mau aos olhos do Senhor, pelo que o matou.

4 Tamar, nora de Judá, lhe deu à luz a Perez e a Zerá. Judá teve ao todo cinco filhos.

5 Os filhos de Perez foram Hezrom e Hamul.

6 Os filhos de Zerá: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Dara, cinco ao todo.

7 O filho de Carmi foi Acar, o perturbador de Israel, que pecou no anátema.

8 O filho de Etã: Azarias.

9 Os filhos que nasceram a Hezrom foram: Jerameel, Rão e Quelubai.

10 Rão gerou a Aminadabe, e Aminadabe gerou a Naassom, príncipe dos filhos de Judá.

11 Naassom gerou a Salmom, e Salmom gerou a Boaz.

12 Boaz gerou a Obede, e Obede gerou a Jessé.

13 Jessé gerou a Eliabe, seu primogênito, a Abinadabe, o segundo, a Siméia, o terceiro,

14 a Natanael, o quarto, a Radai, o quinto,

15 a Ozém, o sexto, e a Davi, o sétimo.

16 Foram suas irmãs Zeruia e Abigail. Os filhos de Zeruia foram: Abisai, Joabe e Asael, três.

17 Abigail teve a Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.

18 Calebe, filho de Hezrom, gerou filhos de Azuba, sua mulher, e de Jeriote. Foram estes os filhos dela: Jeser, Sobabe e Ardorn.

19 Quando Azuba morreu, Calebe tomou para si a Efrate, a qual teve a Hur.

20 Hur gerou a Uri, e Uri gerou a Bezaleel.

21 Mais tarde Hezrom tomou por mulher a filha de Maquir, pai de Gileade, sendo ele de sessenta anos, e a concebeu e ela deu à luz a Segube.

22 Segube gerou a Jair, que controlou vinte e três cidades na terra de Gileade.

23 Gesur e Arã tomaram dele a Havote-Jair, e Quenate e suas aldeias, sessenta cidades. Todos estes foram filhos de Maquir, pai de Gileade.

24 Depois da morte de Hezrom, em Calebe-Efrata, Abia, mulher de Hezrom, deu-lhe a Asur, pai de Tecoa.

25 Os filhos de Jerameel, primogênito de Hezrom, foram: Rão, o primogênito, Buna, Orém, Ozém e Afás.

26 Jerameel teve outra mulher, cujo nome era Atara; esta foi a mãe de Onã.

27 Foram os filhos de Rão, primogênito de Jerameel: Maaz, Jamim e Equer.

28 Foram os filhos de Onã: Samai e Jada. Os filhos de Samai: Nadabe e Abisur.

29 O nome da mulher de Abisur era Abiail, que lhe deu a Abã e a Molide.

30 Foram os filhos de Nadabe: Seled e Apaim. Seled morreu sem filhos.

31 O filho de Apaim: Isi, que foi o pai de Sesã. Sesã foi o pai de Alai.

32 Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jeter e Jônatas. Jeter morreu sem filhos.

33 Os filhos de Jônatas foram: Pelete e Zaza. Estes foram os filhos de Jerameel.

34 Sesã não teve filhos, somente filhas. Tinha Sesã um

servo egípcio cujo nome era Jará.

35 Deu Sesá sua filha por mulher a Jará, seu servo, e ela lhe deu a Atai.

36 Atai gerou a Natã, e Natã gerou a Zabade.

37 Zabade gerou a Eflal, e Eflal gerou a Obede.

38 Obede gerou a Jeú, e Jeú gerou a Azarias.

39 Azarias gerou a Helez, e Helez gerou a Eleasá.

40 Eleasá gerou a Sismai, e Sismai gerou a Salum.

41 Salum gerou a Jecamias, e Jecamias gerou a Elisama.

42 Os filhos de Calebe, irmão de Jerameel, foram: Messa, seu primogênito, que foi o pai de Zife, e os filhos de Maressa, pai de Hebrôm.

43 Os filhos de Hebrôm foram: Corá, Tapua, Requém e Sema.

44 Sema gerou a Raão, pai de Jorqueão. Requém gerou a Samai.

45 O filho de Samai foi Maom, e Maom foi o pai de Bete-Zur.

46 Efá, a concubina de Calebe, teve a Harã, a Moza e a Gazez. Harã gerou a Gazez.

47 Os filhos de Jodai foram: Regem, Jotão, Gesã, Pelete, e Efá e Saafe.

48 De Maaca, sua concubina, gerou a Calebe, a Séber e a Tiraná.

49 A mulher de Saafe, pai de Madmana, teve a Seva, pai de Machena e pai de Gibeá. A filha de Calebe foi Acsa.

50 Estes foram os filhos de Calebe, filho de Ur, o primogênito de Efrata: Sobal, pai de Quiriate-Jearim,

51 Salma, pai dos belemitas e Harefe, pai de Bete-Gader.

52 Os filhos de Sobal, pai de Quiriate-Jearim, foram: Haróé e metade dos manaatitas.

53 As famílias de Quiriate-Jearim foram: os itritas, os puteus, os sumateus e os misraeus. Destes saíram os zorateus e os estaoleus.

54 Os filhos de Salma foram: Belém e os netofátitas, Atrote-Bete-Joabe, metade dos manaatitas e os zoritais.

55 As famílias dos escribas que habitavam em Jabez foram os tiratitas, os simeatitas e os sucaticas. Estes são os queueus, que vieram de Hamate, pai da casa de Recabe.

3 Estes foram os filhos de Davi, que lhe nasceram em Hebrôm: o primogênito, Amnom, de Abinoã, a jezreelita; o segundo Daniel, de Abigail, a carnemlita;

2 o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Talmái, rei de Gesur; o quarto, Adonias, filho de Hagite;

3 o quinto, Sefatias, de Abital; o sexto, Itreão, de Eglá, sua mulher.

4 Seis filhos lhe nasceram em Hebrôm, onde reinou sete anos e seis meses. Trinta e três reinou Davi em Jerusalém,

5 e estes lhe nasceram aí: Siméia, Sobabe, Natã e Salomão. Estes quatro lhe nasceram de Bate-Sua, filha de Amiel.

6 Nasceram-lhe mais: Ibar, Elisama, Elifelete,

7 Nogá, Nefegue, Jafia,

8 Elisama, Eliada e Elifelete, nove ao todo.

9 Todos estes foram filhos de Davi, afora os filhos das concubinas. E Tamar era irmã deles.

10 O filho de Salomão foi Roboão, seu filho Abias, seu filho Asa, seu filho Josafá,

11 seu filho Jorão, seu filho Acázias, seu filho Joás,

12 seu filho Amasias, seu filho Jotão,

13 seu filho Acáz, seu filho Ezequias, seu filho Manassés,

14 seu filho Amom, seu filho Josias.

15 Os filhos de Josias foram: o primogênito, Joanã; o segundo, Jeoiaquim; o terceiro, Zedequias; o quarto, Salum.

16 Os filhos de Jeoiaquim: Jeconias, seu filho, e Zedequias.

17 Os filhos de Jeconias, o cativo: Sealtiel, seu filho,

18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.

19 Os filhos de Pedaías: Zorobabel e Simei. Os filhos de Zorobabel: Mesulão e Hananias, e Selomite, sua irmã,

20 e Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias e Jusabe-Hesede, cinco.

21 Os filhos de Hananias: Pelatias e Jesaías, e os filhos de Refaías, de Amã, de Obadias e de Secanias.

22 Os filhos de Secanias foram: Semaías e seus filhos: Hatus, Igal, Bariá, Nearias e Safate, seis.

23 Os filhos de Nearias: Elioenai, Ezequias e Azricão, três.

24 Os filhos de Elioenai: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías e Anani, sete.

4 Os filhos de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.

2 Reaías, filho de Sobal, gerou a Jaate, e Jaate gerou a Aumai e a Laade. Estas foram as famílias dos zoratitas.

3 Estes foram os filhos do pai de Etã: Jezreel, Isma e Idbas. Era o nome de sua irmã Hazeleponi.

4 Penuel foi pai de Gedor, e Ezer, pai de Husá. Estes foram os filhos de Hur, o primogênito de Efrata, pai de Belém.

5 Tinha Asur, pai de Tecoá, duas mulheres: Hela e Naará.

6 Naará deu à luz a Auzão, a Hefer, a Temeni e a Haastari. Estes foram os filhos de Naará.

7 Os filhos de Hela: Zerete, Zoar, Etnã,

8 e Coz, que gerou a Anube e a Zobebe, e foi pai das famílias de Aarel, filho de Harum.

9 Foi Jabez mais ilustre do que seus irmãos. A sua mãe lhe dera o nome de Jabez, dizendo: Com dores o dei à luz.

10 Jabez clamou ao Deus de Israel: Oxalá que me abençoes e amplies o meu território! Seja a tua mão comigo, e me preserves do mal, de modo que eu seja livre da dor. E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido.

11 Quelube, irmão de Suá, gerou a Meir, que foi o pai de Estom.

12 Estom gerou a Bete-Rafa, a Paseá e a Teína, pai de Ir-Naás. Estes foram os homens de Recá.

13 Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías. Os filhos de Otniel: Hatate e Meonotai.

14 Meonotai gerou a Ofra, e Seraías gerou a Joabe, pai de Ge-Harasim, cujos habitantes foram artifices.

15 Os filhos de Calebe, filho de Jefoné, foram: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá: Quenaz.

16 Os filhos de Jealelel: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.

17 Os filhos de Ezra: Jeter, Merede, Efer e Jalom. Uma das mulheres de Merede teve a Miriã, a Samai e a Isbá, pai de Esternoa.

18 Sua mulher judia gerou a Jerede, pai de Gedor, a Héber, pai de Socó, e a Jecutiel, pai de Zanoa. Estes foram os filhos de Bitia, filha de Faraó, que Merede tomou por mulher.

19 Os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã, foram: Abiqueila, o garmita, e Esternoa, o maacatita.

20 Os filhos de Simeão: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom. Os filhos de Isi: Zoete e Ben-Zoete.

21 Os filhos de Selá, filho de Judá: Er, pai de Leca, e Lada, pai de Maressa e das famílias da casa dos obreiros de linho, em Bete-Asbéia.

22 Como também Joquim, e os homens de Cozeba, de Joás, de Sarafé, os quais dominaram sobre Moabe, e de Jasubi-Leém. (Estes registros são antigos.)

23 Estes foram os oleiros, que habitavam em Netaim e em Gedera; ficaram ali com o rei para o seu serviço.

24 Os filhos de Simeão foram: Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul;

25 de quem foi filho Salum, de quem foi filho Mibsão, de quem foi filho Misrna.

26 Os filhos de Misma foram: Hamuel seu filho, Zacur seu filho e Simeí seu filho.

27 Simeí teve dezesseis filhos e seis filhas, porém seus irmãos não tiveram muitos filhos; de modo que a sua família não se multiplicou tanto como as dos filhos de Judá.

28 Habitaram em Berseba, em Moladá, em Hazar-Sual,

29 em Bila, em Ezém, em Tolade,

30 em Betuel, em Horná, em Ziclague,

31 em Bete-Marcabote, em Hazar-Susim, em Bete-Biri e em Saaraim. Estas foram as suas cidades até o reinado de Davi.

32 As suas aldeias foram: Etã, Aim, Rimom, Toquéim e Asã; cinco cidades,

33 e todas as suas aldeias, que estavam em redor destas cidades, até Baal. Estas foram as suas habitações. E tinham um registro genealógico.

34 Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias,

35 Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel,

36 Elioenai, Jaacobá, Jesoaiás, Asaiás, Adiel, Jesimiel, Benaia,

37 Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri, filho de Semaías;

38 Estes, registrados por seus nomes, foram príncipes nas suas famílias. As famílias de seus pais se multiplicaram abundantemente,

39 e chegaram até a entrada de Gedor, ao oriente do vale, em busca de pasto para os seus rebanhos.

40 Acharam pasto bom e abundante, e a terra era espaçosa, quieta e pacífica. Os que habitaram ali antes eram descendentes de Cão.

41 Estes, que estão registrados por seus nomes, vieram nos dias de Ezequias, rei de Judá. Apoderaram-se das tendas e feriram os meunites que se acharam ali, e os destruíram totalmente até o dia de hoje. Então habitaram em lugar deles, porque ali havia pasto para os seus rebanhos.

42 Também deles, dos filhos de Simeão, quinhentos homens, tendo por capitães a Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi, invadiram a região montanhosa de Seir.

43 Mataram o restante dos que escaparam dos amalequitas, e ficaram habitando ali até o dia de hoje.

5 Os filhos de Rúben, o primogênito de Israel (era ele o primogênito, mas quando profanou a cama de seu pai, a sua primogenitura foi dada aos filhos de José, filho de Israel: de sorte que na genealogia não pôde ser contado como primogênito,

2 e embora Judá fosse o mais poderoso entre seus irmãos, e dele proviesse o príncipe, a primogenitura foi de José);

3 os filhos de Rúben, o primogênito de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4 Os filhos de Joel: Semaías seu filho, Gogue seu filho, Simeí seu filho,

5 Mica seu filho, Reaías seu filho, Baal seu filho,

6 Beera seu filho, o qual Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou preso. Beera foi príncipe dos rubenitas.

7 Seus irmãos, pelas suas famílias, quando se fez a genealogia das suas gerações, foram: Jeiel, o chefe, Zacarias,

8 Bela, filho de Azaz, filho de Sema, filho de Joel, que habitou em Aroer, até Nebo e Baal-Meom.

9 Também habitou ao oriente, até a entrada do deserto, desde o rio Eufrates, porque o seu gado se tinha multiplicado na terra de Gileade.

10 Nos dias de Saul fizeram guerra aos hagarenos, que caíram pela sua mão; habitaram nas tendas dos hagarenos por toda a região oriental de Gileade.

11 Os filhos de Gade habitaram ao lado deles, na terra de Basã, até Salcá.

12 Joel foi chefe, e Safã o segundo, Jaanai e Safate em Basã.

13 Seus irmãos, segundo as suas casas paternas, foram: Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e Héber, sete.

14 Estes foram os filhos de Abiaí, filho de Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesai, filho de Jado, filho de Buz.

15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi chefe da sua família.

16 Os gaditas habitaram em Gileade, em Basã, e nas suas aldeias, como também em todos os arrabaldes de Sarom, até os seus limites extremos.

17 Todos estes foram registrados, segundo as suas genealogias, nos dias de João, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, rei de Israel.

18 Dos filhos de Rúben, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, alguns dos seus guerreiros, que traziam escudo e espada, entesavam o arco, e eram destros na guerra, houve quarenta e quatro mil setecentos e sessenta, que saíam à peleja.

19 Fizeram guerra aos hagarenos, bem como a Jetur, a Nafis e a Nodabe.

20 Foram ajudados na guerra contra eles, e os hagarenos e todos os que estavam com eles foram entregues nas suas mãos, porque clamaram a Deus na peleja. Ele lhes deu ouvidos, porque confiaram nele.

21 Tomaram o seu gado: cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Levaram também cem mil pessoas cativas,

22 e muitos outros caíram mortos, porque de Deus era a peleja. E habitaram no lugar deles, até o exílio.

23 Os filhos da meia tribo de Manassés eram numerosos; habitaram na terra desde Basã até Baal-Hermom, isto é, até Senir (o monte Hermom).

24 Estes foram os cabeças de suas famílias: Efer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel, guerreiros valentes, homens famosos, e chefes das suas famílias.

25 Mas foram infieis ao Deus de seus pais, e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos da terra, os quais Deus destruíra de diante deles.

26 Pelo que o Deus de Israel suscitou o espírito de Pul, rei da Assíria (isto é, Tiglate-Pileser, rei da Assíria), que levou os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés

ao exílio. Transportou-os para Hala, Habor e Hara, e para o rio Gozã, onde estão até o dia de hoje.

6 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.
 2 Os filhos de Coate: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel.
 3 Os filhos de Anrão: Arão, Moisés e Miriã. Os filhos de Arão: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

4 Eleazar gerou a Finéias, Finéias gerou a Abisua,
 5 Abisua gerou a Buqui, Buqui gerou a Uzi,
 6 Uzi gerou a Zeraías, Zeraías gerou a Meraiote,
 7 Meraiote gerou a Amarias, Amarias gerou a Aitube,
 8 Aitube gerou a Zadoque, Zadoque gerou a Aimaás,
 9 Aimaás gerou a Azarias, Azarias gerou a Joanã,
 10 Joanã gerou a Azarias. Este é o que serviu como sacerdote no templo que Salomão edificou em Jerusalém.
 11 Azarias gerou a Amarias, Amarias gerou a Aitube,
 12 Aitube gerou a Zadoque, Zadoque gerou a Salum,
 13 Salum gerou a Hilquias, Hilquias gerou a Azarias,
 14 Azarias gerou a Seraías, e Seraías gerou a Jeozadaque.

15 Jeozadaque foi levado cativo quando o Senhor levou para o exílio a Judá e a Jerusalém pela mão de Nabucodonosor.

16 Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.
 17 Estes são os nomes dos filhos de Gérson: Libni e Simei.
 18 Os filhos de Coate: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel.
 19 Os filhos de Merari: Mali e Mus. Estas são as famílias dos levitas, segundo os seus pais.

20 De Gérson: Libni seu filho, Jaate seu filho, Zima seu filho,

21 Joã seu filho, Ido seu filho, Zerá seu filho, Jeaterai seu filho.

22 Os filhos de Coate foram: Aminadabe seu filho, Corá seu filho, Assir seu filho,

23 Elcana seu filho, Ebiasafe seu filho, Assir seu filho,
 24 Taate seu filho, Uriel seu filho, Uzias seu filho, e Saul seu filho.

25 Os filhos de Elcana: Amasai, Aimote,
 26 Elcana seu filho, Zofai seu filho, Naate seu filho,
 27 Eliabe seu filho, Jeroão seu filho, Elcana seu filho e Samuel seu filho.

28 Os filhos de Samuel: Joel, seu primogênito, e Abias, o segundo.

29 Os filhos de Merari: Mali seu filho, Libni seu filho, Simei seu filho, Uzã seu filho,

30 Siméia seu filho, Hagias seu filho, Asaías seu filho.

31 Estes são os que Davi constituiu sobre o serviço de canto na casa do Senhor; depois que a arca teve repouso.

32 Ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a casa do Senhor em Jerusalém. Exerciam o seu ministério segundo a sua ordem.

33 Estes são os que ali estavam com seus filhos: dos filhos dos coatitas, Hemã, o cantor, filho de Joel, filho de Samuel,

34 filho de Elcana, filho de Jeroão, filho de Eliel, filho de Toã,

35 filho de Zufe, filho de Elcana, filho de Maate, filho de Amasai,

36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de Azarias, filho de Sofonias,

37 filho de Taate, filho de Assir, filho de Ebiasafe, filho de Corá,

38 filho de Izar, filho de Coate, filho de Levi, filho de Israel.

39 Seu irmão Asafe estava à sua direita. Era Asafe filho de Berequias, filho de Siméia,

40 filho de Micael, filho de Baeséias, filho de Malquias,

41 filho de Etni, filho de Zerá, filho de Adaías,

42 filho de Etã, filho de Zima, filho de Simei,

43 filho de Jaate, filho de Gérson, filho de Levi.

44 Seus irmãos, os filhos de Merari, estavam à sua esquerda: Etã, filho de Quisi, filho de Abdi, filho de Maluque,

45 filho de Hasabias, filho de Amazias, filho de Hilquias,

46 filho de Anzi, filho de Bani, filho de Semer,

47 filho de Mali, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

48 Seus irmãos, os levitas, foram postos para todo o serviço do tabernáculo da casa de Deus.

49 Mas Arão e seus filhos eram quem apresentavam as ofertas sobre o altar do holocausto e sobre o altar do incenso, para todo o serviço do lugar santíssimo, e para fazer expiação por Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50 Estes foram os filhos de Arão: Eleazar seu filho, Finéias seu filho, Abisua seu filho,

51 Buqui seu filho, Uzi seu filho, Seraías seu filho,

52 Meraiote seu filho, Amarias seu filho, Aitube seu filho,

53 Zadoque seu filho, Aimaás seu filho.

54 Estas foram as suas habitações, segundo os seus acampamentos, dentro dos seus territórios, a saber: aos filhos de Arão, das famílias dos coatitas, porque lhes caiu a primeira sorte,

55 deram-lhes Hebrom, na terra de Judá, com as pastagens que a rodeiam.

56 Porém os campos da cidade e as suas aldeias foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

57 Aos filhos de Arão deram-se as cidades de refúgio: Hebrom, Libna, Jatir, Estemoa,

58 Hilém, Debir,

59 Asã e Bete-Semes com as suas pastagens.

60 E da tribo de Benjamim, foram dadas Geba, Alemete e Anatote com as suas pastagens. Todas as cidades, dadas aos coatitas, segundo as suas famílias, foram treze ao todo.

61 Ao restante dos filhos de Coate caíram por sorte dez cidades das famílias da meia tribo de Manassés.

62 Aos filhos de Gérson, segundo as suas famílias, caíram por sorte treze cidades das tribos de Issacar, Aser e Naftali, e da tribo de Manassés, em Basã.

63 Aos filhos de Merari, segundo as suas famílias, caíram por sorte doze cidades das tribos de Rúben, Gade e Zebulom.

64 Assim deram os filhos de Israel aos levitas estas cidades e as suas pastagens.

65 Deram-lhes por sorte das tribos de Judá, Simeão e Benjamim, estas cidades que são mencionadas pelo nome.

66 Algumas das famílias dos filhos de Coate receberam como seu território cidades da tribo de Efraim.

67 Pois lhes foram dadas as cidades de refúgio, Siquém com as suas pastagens, na região montanhosa de Efraim, como também Gezer com as suas pastagens,

68 Jocmeão com as suas pastagens, Bete-Horom com as suas pastagens,

69 Aijalom com as suas pastagens e Gate-Rimom com as suas pastagens.

70 E da meia tribo de Manassés, deram os filhos de Israel Aner, com as suas pastagens e Bileã com as suas pastagens, ao restante da família dos filhos de Coate.

71 Aos filhos de Gérson, da família da meia tribo de Manassés, deram a Golã, em Basã, e Astarote com as suas pastagens;

72 da tribo de Issacar: Quedes, Daberate,

73 Ramote e Aném com as suas pastagens;

74 da tribo de Aser: Masal, Abdom,

75 Hucoque e Reobe com as suas pastagens;

76 e da tribo de Naftali: Quedes, em Galiléia, Hamom, e Quiriataim com as suas pastagens.

77 Os restantes dos filhos de Merari receberam, da tribo de Zebulom, a Rimono e a Tabor com as suas pastagens;

78 da tribo de Rúben, dalém do Jordão, a leste de Jericó, receberam a Bezer, a Jaza,

79 a Quedemote, e a Mefaate com as suas pastagens;

80 e da tribo de Gade receberam a Ramote, em Gileade, a Maanaim,

81 a Hesbom e a Jazer com as suas pastagens.

7 Os filhos de Issacar foram: Tola, Puã, Jasube e Sinrom, quatro.

2 Os filhos de Tola: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Semuel, chefes das suas famílias. Nos dias de Davi o número dos filhos de Tola arrolados como homens de guerra em sua genealogia foi de vinte e dois mil e seiscentos.

3 O filho de Uzi: Izraías. Os filhos de Izraías: Micael, Obadias, Joel e Issias, cinco, todos eles chefes.

4 Houve com eles, nas suas gerações, segundo as suas famílias, em tropas de guerra, trinta e seis mil homens, pois tiveram muitas mulheres e filhos.

5 Seus irmãos, em todas as famílias de Issacar, homens valentes, foram oitenta e sete mil, todos registrados pelas suas genealogias.

6 Os filhos de Benjamim: Belá, Bequer e Jediael, três.

7 Os filhos de Belá: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri, chefes de famílias, cinco ao todo, homens valentes, foram vinte e dois mil e trinta e quatro registrados pelas suas genealogias.

8 Os filhos de Bequer: Zemira, Joás, Eliezer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos estes foram filhos de Bequer.

9 Foram contados pelas suas genealogias, segundo as suas gerações, chefes das suas famílias, homens valentes, vinte mil e duzentos.

10 O filho de Jediael: Bilã. Os filhos de Bilã: Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaanã, Zetã, Tãrsis e Aisaar.

11 Todos estes filhos de Jediael foram chefes das suas famílias, homens valentes, dezessete mil e duzentos, que podiam sair no exército à peleja.

12 Supim e Hupim foram filhos de Ir, e Husim filho de Aer.

13 Os filhos de Naftali: Jasiel, Guni, Jezer e Salum, filhos de Bila.

14 Os filhos de Manassés: Asriel, que lhe deu a sua concubina síria. Ela também deu à luz a Maquir, pai de Gileade.

15 Maquir tomou a irmã de Hupim e Supim por mulher. Era o seu nome Maaca. O nome de outro filho foi Zelofade, que teve somente filhas.

16 Maaca, mulher de Maquir, teve um filho, e deu-lhe o nome de Perez. Seu irmão foi chamado Seres. Os filhos

de Perez foram Ulão e Requém.

17 O filho de Ulão: Bedã. Estes foram os filhos de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés.

18 Sua irmã Hamolequete teve a Is-Dode, a Abiezer e a Maalá.

19 Os filhos de Semida foram: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

20 Os filhos de Efraim: Sutelá, de quem foi filho Berede, de quem foi filho Taate, de quem foi filho Eleadã, de quem foi filho Taate.

21 de quem foi filho Zabade, de quem foi filho Sutelá. Ezer e Elade foram mortos pelos homens naturais de Gate, quando desceram para tomar o seu gado.

22 Pelo que Efraim, seu pai, chorou-os por muitos dias, e vieram seus irmãos para o consolar.

23 Depois juntou-se com a sua mulher e ela concebeu, e teve um filho. Ele o chamou Berias, porque as coisas iam mal na sua casa.

24 Sua filha foi Seerá, que edificou a Bete-Horom, a baixa e a alta, como também a Uzém-Seerá.

25 Refá foi seu filho, Resefe seu filho, Telá seu filho, Taã seu filho,

26 Ladã seu filho, Amiúde seu filho, Elisama seu filho,

27 Num seu filho, e Josué seu filho.

28 Foi a sua possessão e habitação: Betel e as suas aldeias, ao oriente Naarã, e ao ocidente Gezer e suas aldeias, Siquém e suas aldeias, até Aia e suas aldeias.

29 Da banda dos filhos de Manassés, Bete-Seã e as suas aldeias, Taanaque e as suas aldeias, Megido e as suas aldeias, Dor e as suas aldeias. Nestas habitaram os filhos de José, filho de Israel.

30 Os filhos de Aser foram: Imná, Isvã, Isvi, Berias e Sera, sua irmã.

31 Os filhos de Berias: Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.

32 Héber gerou a Jaflete, a Somer, a Hotão e a Suá, irmã deles.

33 Os filhos de Jaflete: Pasaque, Bimal e Asvate. Estes foram os filhos de Jaflete.

34 Os filhos de Sêmer: Aí, Roga, Jeubá e Arã.

35 Os filhos de seu irmão Helém: Zofá, Imna, Seles e Amal.

36 Os filhos de Zofá: Suá, Hamefer, Sual, Beri, Inra,

37 Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.

38 Os filhos de Jeter: Jefoné, Pispa e Ara.

39 Os filhos de Ula: Arã, Haniel e Rízia.

40 Todos estes foram filhos de Aser, chefes das suas famílias, escolhidos, homens valentes, chefes de príncipes, registrados nas suas genealogias para o serviço de guerra. Foi o seu número de vinte e seis mil homens.

8 Benjamim gerou a Bela, seu primogênito, a Asbel o segundo, a Aará o terceiro,

2 a Noá o quarto, a Rafa o quinto.

3 Bela teve estes filhos: Adar, Gera, Abiúde,

4 Abisua, Naamã, Aoá,

5 Gera, Sefufã e Hurão.

6 Estes foram os filhos de Eúde, que foram chefes das famílias dos moradores de Geba, e que foram deportados para Manaate:

7- Naamã, Aías e Gera, que os deportou e foi o pai de Uzã e de Aiúde.

8 Saaraim, depois de ter-se divorciado de suas mulheres Husim e Baara, gerou filhos na terra de Moabe.

9 De Hodes, sua mulher, gerou a Jobabe, a Zibia, a Messa, a Malcã,

10 a Jeuz, a Saquias e a Mirna. Estes foram seus filhos, chefes das famílias.

11 De Husim gerou a Abitude e a Elpaal.

12 Os filhos de Elpaa: Eber, Misã e Semele, que edificou a Ono e a Lode e suas aldeias.

13 Berias e Sema foram cabeças das famílias dos moradores de Aijalom, que afugentaram os moradores de Gate.

14 Aiô, Sasaque, Jerimote,

15 Zebadias, Arade, Eder,

16 Micael, Ispa, Joa, foram filhos de Berias.

17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber,

18 Ismerai, Izlias e Jobabe, filhos de Elpaal.

19 Jaquim, Zicri, Zabdi,

20 Elienai, Ziletai, Eliel,

21 Adaías, Beraías e Sinrate, filhos de Simeí.

22 Ispã, Eber, Eliel,

23 Abdom, Zicri, Hanã,

24 Hananias, Elão, Antotias,

25 Idéias e Penue, filhos de Sasaque.

26 Sanserai, Searias, Atalias,

27 Jaeresias, Elias e Zicri, filhos de Jeroão.

28 Estes foram chefes das famílias, segundo as suas gerações, e habitaram em Jerusalém.

29 Em Gibeom habitou o pai de Gibeom. Era o nome de sua mulher Maaca.

30 e também seu filho primogênito Abdom, depois Zur, Quis, Baal, Nadabe,

31 Gedor, Aiô e Zequer.

32 Micote gerou a Siméia. Também estes habitaram defronte de seus irmãos, em Jerusalém.

33 Ner gerou a Quis, Quis gerou a Saul, Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.

34 O filho de Jônatas: Meribe-Baal, que gerou a Mica.

35 Os filhos de Mica: Pitom, Meleque, Taréia e Acáz.

36 Acáz gerou a Jeoda, Jeoda gerou a Alemete, a Aznavete e a Zinri, e Zinri gerou a Moza.

37 Moza gerou a Bineá, cujo filho foi Rafa, cujo filho foi Eleasá, cujo filho foi Azel.

38 Azel teve seis filhos, e estes foram os seus nomes: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos estes foram filhos de Azel.

39 Os filhos de Esequé, seu irmão: Ulão, seu primogênito, Jeús o segundo, e Elifelete o terceiro.

40 Os filhos de Ulão foram homens valentes, flecheiros. Tiveram muitos filhos e netos, cento e cinquenta. Todos estes foram os filhos de Benjamim.

9 Todo o Israel foi registrado por genealogias, que estão inscritas no livro dos reis de Israel. Judá foi levado cativo para Babilônia, por causa da sua infidelidade.

2 Os primeiros a se estabelecerem nas suas propriedades e nas suas cidades foram alguns israelitas, os sacerdotes, os levitas e os servidores do templo.

3 Dos filhos de Judá, dos filhos de Benjamim, e dos filhos de Efraim e Manassés, que habitaram em Jerusalém foram:

4 Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, dos filhos de Perez, filho de Judá.

5 Dos silonitas: Asaías o primogênito, e seus filhos.

6 Dos filhos de Zerá: Jeuel e seus irmãos, seiscientos e noventa.

7 Dos filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenuá;

8 Ibinéias, filho de Jeroão, Elá, filho de Uzi, filho de

Micri, e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibmias.

9 Seus irmãos, segundo as suas gerações, foram novecentos e cinquenta e seis. Todos estes homens foram cabeças de suas famílias.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,

11 Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, chefe da casa de Deus;

12 Adaías, filho de Jeroão, filho de Pasur, filho de Malquias, e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer.

13 Também seus irmãos, cabeças das suas famílias, mil setecentos e sessenta, homens capacitados para o serviço da casa de Deus.

14 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias dos filhos de Merari;

15 Baquebazar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe;

16 Obadias, filho de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho de Asa, filho de Elcana, morador das aldeias dos netofatitas.

17 Foram porteiros: Salum, Acube, Talmom e Aimã, e irmãos, cujo chefe era Salum.

18 Até o presente estavam de guarda à porta do rei, que ficava para o oriente. Estes foram os porteiros dos arraiais dos filhos de Levi.

19 Salum, filho de Coré, filho de Ebiasafe, filho de Corá, e seus irmãos da casa de seu pai, os coraítas, tinham cargo da obra do ministério, e eram guardas das portas do tabernáculo, e seus pais tinham sido responsáveis pelo arraial do Senhor, e eram guardas da entrada.

20 Finéias, filho de Eleazar, dantes era guia entre eles, e o Senhor era com ele.

21 Zacarias, filho de Meselemias, era o porteiro da entrada da tenda da congregação.

22 Todos estes, escolhidos para serem guardas das portas, foram duzentos e doze. Foram registrados segundo as suas genealogias nas suas aldeias. Davi e Samuel, o vidente, os constituíram no seu cargo.

23 Tinham eles, e seus filhos, o cargo das portas da casa do Senhor, a casa da tenda, como guardas.

24 Os porteiros estavam aos quatro lados: ao oriente, ao ocidente, ao norte e ao sul.

25 Seus irmãos, que moravam nas suas aldeias, tinham de vir, de tempo em tempo, para servir com eles durante sete dias.

26 Mas os quatro porteiros principais, que eram levitas, tinham a seu cargo as câmaras e os tesouros da casa de Deus.

27 Passavam a noite alojados à roda da casa de Deus, porque a sua guarda lhes estava entregue, e tinham o encargo de abri-la cada manhã.

28 Alguns deles estavam encarregados dos utensílios do serviço; contavam-nos quando eram trazidos, e contavam-nos quando eram tirados.

29 Outros estavam encarregados dos móveis e de todos os utensílios sagrados, como também da flor de farinha, do vinho, do azeite, do incenso e das especiarias.

30 Mas alguns dos filhos dos sacerdotes confeccionavam as especiarias.

31 Matitias, dentre os levitas, o primogênito de Salum, o coraíta, tinha o cargo do pão para oferta.

32 Alguns dos filhos dos coaítas, seus irmãos, tinham

o cargo de preparar os pães da proposição para todos os sábados.

33 Aqueles que eram cantores, cabeças das famílias dos levitas, moravam nas câmaras do templo e estavam isentos de outros serviços, porque de dia e de noite se ocupavam nesse serviço.

34 Todos estes foram cabeças das famílias dos levitas, chefes em suas gerações, e moravam em Jerusalém.

35 Em Gibeom habitou Jeiel, pai de Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca.

36 e seu filho primogênito Abdom, seguido de Zur, Quis, Baal, Ner, Nadabe,

37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote.

38 Miclote gerou a Simeão. Também estes habitaram perto de seus irmãos, em Jerusalém.

39 Ner gerou a Quis, Quis gerou a Saul, Saul gerou a Jônatas, a Malquisua, a Abinadabe e a Esbaal.

40 O filho de Jônatas: Meribe-Baal, que gerou a Mica.

41 Os filhos de Mica: Pitom, Meleque e Taréia.

42 Acáz gerou a Jaerá, Jaerá gerou a Alemete, a Azmavete e a Zinri, e Zinri gerou a Moza.

43 Moza gerou a Bineá, cujo filho foi Refaías, cujo filho foi Eleasá, cujo filho foi Azel.

44 Azel teve seis filhos, cujos nomes foram: Azricão, Bocru, Ismael, Seraías, Obadias e Hanã. Estes foram os filhos de Azel.

10 Ora, os filisteus pelejaram contra Israel; os homens de Israel fugiram de diante dos filisteus, e muitos caíram feridos no monte Gilboa.

2 Os filisteus perseguiram a Saul e seus filhos, e mataram a Jônatas, a Abinadabe e a Malquisua, filhos de Saul.

3 A peleja agravou-se contra Saul, e quando os flecheiros o acharam, eles o feriram.

4 Disse Saul ao seu escudeiro: Arranca a tua espada, e atravessa-me com ela, para que não venham estes incircuncisos e escarnejam de mim. Porém o seu escudeiro não o quis, porque temia muito; então Saul tomou a espada, e se lançou sobre ela.

5 Vendo o escudeiro que Saul estava morto, também ele se lançou sobre a sua espada, e morreu.

6 Assim morreram Saul e seus três filhos, e toda a sua casa morreu juntamente com ele.

7 Vendo todos os homens de Israel que estavam no vale que Israel havia fugido, e que Saul e seus filhos eram mortos, abandonaram as suas cidades, e fugiram. Então vieram os filisteus e habitaram nelas.

8 No dia seguinte, vindo os filisteus a despojar os mortos, acharam a Saul e a seus filhos estirados no monte Gilboa.

9 Despojaram-no, tomaram a sua cabeça e as suas armas, e as enviaram pela terra dos filisteus em redor, para anunciarem a notícia a seus ídolos e ao povo.

10 Puseram as armas de Saul na casa de seus deuses, e a sua cabeça afixaram na casa de Dagom.

11 Ouvindo toda a Jabel-Gileade tudo o que os filisteus fizeram a Saul,

12 todos os homens valentes se levantaram, tomaram o corpo de Saul, e os corpos de seus filhos, e os trouxeram a Jabel. Então sepultaram os seus ossos debaixo de uma grande árvore, em Jabel, e jejuaram sete dias.

13 Assim morreu Saul por causa da sua infidelidade ao Senhor; não guardou a palavra do Senhor, e até consultou uma adivinhadora,

14 e não buscou ao Senhor. Pelo que ele o matou, e transferiu o reino a Davi, filho de Jessé.

11 Todo o Israel se ajuntou a Davi em Hebrom, e disse: Somos teus ossos e tua carne.

2 No passado, sendo Saul ainda rei, eras tu o que fazias Israel sair e entrar. E o Senhor teu Deus te disse: Tu apascentarás o meu povo Israel, e tu serás chefe sobre o meu povo Israel.

3 Quando todos os anciãos de Israel vieram ao rei, a Hebrom, Davi fez uma aliança com eles em Hebrom, perante o Senhor, e ungiram a Davi rei sobre Israel, conforme a palavra do Senhor por intermédio de Samuel.

4 Partiu Davi e todo o Israel para Jerusalém, que é Jebus, porque ali estavam os jebuseus, habitantes da terra.

5 Disseram os habitantes de Jebus a Davi: Tu não entrarás aqui. Porém Davi tomou a fortaleza de Sião, a cidade de Davi.

6 Davi havia dito: Aquele que conduzir o ataque contra os jebuseus será chefe e comandante. Joabe, filho de Zerua, subiu primeiro, de modo que foi feito chefe.

7 Então Davi habitou na fortaleza, pelo que foi chamada a Cidade de Davi.

8 Edificou a cidade em redor, desde os terraços de apoio até as muralhas circundantes, e Joabe renovou o resto da cidade.

9 Tornava-se Davi cada vez mais poderoso, porque o Senhor dos Exércitos era com ele.

10 Estes foram os chefes dos heróis que Davi tinha, que o apoiaram fortemente no seu reino, com todo o Israel, para o fazerem rei, conforme a palavra do Senhor, no tocante a Israel.

11 Esta é a relação dos heróis de Davi: Jasobeão, hacmonita, o principal dos oficiais, o qual brandindo a sua lança contra trezentos, matou-os de uma só vez.

12 Depois dele, Eleazar, filho de Dodai, o aoíta; um dos três valentes.

13 Este esteve com Davi em Pas-Damim, quando os filisteus ali se ajuntaram à peleja. No lugar em que havia um pedaço de campo cheio de cevada, o povo fugiu de diante dos filisteus.

14 Mas se puseram no meio daquele campo. Defenderam-no, e mataram os filisteus, e fez o Senhor um grande livramento.

15 Três dos trinta chefes desceram à penha, a Davi, na caverna de Adulão, enquanto o arraial dos filisteus estava acampado no vale de Refaim.

16 Davi estava então no lugar forte, e a guarnição dos filisteus em Belém.

17 Davi suspirou por água, e disse: Quem me dera beber da água do poço de Belém, que está junto à porta!

18 Assim aqueles três romperam pelo arraial dos filisteus, tiraram água do poço de Belém, junto à porta, tomaram-na e levaram a Davi. Porém ele não a quis beber; antes, derramou-a perante o Senhor,

19 e disse: Não permita meu Deus que eu faça tal! Beberia eu o sangue da vida destes homens? Pois com perigo das suas vidas a trouxeram. De modo que não a quis beber. Isto fizeram esses três valentes.

20 Abisai, irmão de Joabe, foi chefe dos três. Brandiu a sua lança contra trezentos homens, e os matou, pelo que adquiriu nome entre os três.

21 Ele foi duplamente honrado acima dos três e tornou-se seu chefe, porém não chegou aos primeiros três.

22 Benaia, filho de Jeoiada, foi um homem valente de Cabzeel, e grande em obras. Matou a dois dos melhores homens de Moabe. Também desceu e matou um leão dentro de uma cova, no tempo da neve.

23 Matou também um egípcio, homem de grande altura, de cinco côvados. Embora o egípcio tivesse na mão uma lança como o eixo do tear, Benaia foi contra ele com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança.

24 Estas coisas fez Benaia, filho de Jeoiada; teve também nome entre aqueles três varões.

25 Dos trinta foi ele o mais ilustre, contudo não chegou aos primeiros três. E Davi o pôs sobre os da sua guarda.

26 Os heróis dos exércitos foram: Asael, irmão de Joabe; Elanã, filho de Dodai, de Belém;

27 Samote, harodita; Helez, pelonita;

28 Ira, filho de Iques, teçoita; Abiezer, anatotita;

29 Sibecai, husatita; Ilai, aofita;

30 Maarai, netofatita; Helede, filho de Baaná, netofatita;

31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, dos filhos de Benjamim; Benaia, piratonita;

32 Hurai, do ribeiro de Gaás; Abiel, arbatita;

33 Azmavete, baarumita; Eliaba, saalbonita;

34 Ben-Hasém, gizonita; Jônatas, filho de Sage, hararita;

35 Aião, filho de Sacar, hararita; Elifal, filho de Ur,

36 Hefer, mequeratita; Afias, pelonita;

37 Hezro, carnélita; Naari, filho de Ezbai;

38 Joel, irmão de Natã; Mibar, filho de Hagri;

39 Zeleque, amonita; Narai, beerotita, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;

40 Ira, itrita; Garebe, itrita;

41 Urias, heteu; Zabade, filho de Alai;

42 Adina, filho de Siza, rubenita, chefe dos rubenitas, e com ele havia trinta;

43 Hanã, filho de Maaca; Josafá, mitnita;

44 Uzias, asteratita; Sama e Jeiel, filhos de Hotão, aroerita;

45 Jediel, filho de Sinri; Joá, seu irmão, tizita;

46 Eliel, maavita; Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão; Itma, maobita;

47 Eliel, Obede e Jaasiel, mezobafita.

12 Estes foram os homens que vieram a Davi, a Ziclague, estando ele ainda banido da presença de Saul, filho de Quis; eram dos valentes que o ajudaram na guerra.

2 Estavam armados de arco, e usavam tanto da mão direita como da esquerda em atirar pedras com fundas e em disparar flechas com o arco; eram dos irmãos de Saul, benjamitas.

3 Aiezer, o chefe, e Joás, filhos de Semaá, o gibeatita; Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete; Beraca, e Jeú, o anatotita;

4 Ismaías, o gibeonita, valente entre os trinta, e chefe deles; Jeremias, Jaaziel, Joanã, e Jozabade, o gederatita;

5 Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, o harufita;

6 Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão, os coraítas;

7 Joela e Zabadias, filhos de Jeroão de Gedor.

8 Dos gaditas passaram-se para Davi, à fortaleza no deserto, homens valentes, homens de guerra para pelejar, armados de escudo e lança. Seus rostos eram como rostos de leões, e eram ligeiros como corças sobre os montes.

9 Ezer foi o cabeça; Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;

10 Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;

11 Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;

12 Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;

13 Jeremias, o décimo; e Machanai, o décimo primeiro.

14 Estes, dos filhos de Gade, foram os chefes do exército; o menor valia por cem, e o maior por mil.

15 Estes são os que passaram o Jordão no primeiro mês, quando ele transbordava por todas as suas ribanceiras, e fizeram fugir a todos os que habitavam nos vales, para o oriente e para o ocidente.

16 Também vieram alguns dos filhos de Benjamim e de Judá a Davi, à fortaleza.

17 Davi saiu-lhes ao encontro, e lhes disse: Se vindes a mim pacificamente e para me ajudar, o meu coração se unirá convosco. Porém se é para me entregardes aos meus inimigos, sem que haja deidade nas minhas mãos, o Deus de nossos pais o veja e o repreenda.

18 Então veio o Espírito sobre Amasai, chefe dos trinta, e disse: Nós somos teus, ó Davi! e contigo estamos, ó filho de Jesse! Paz, paz contigo! e paz com quem te ajuda! pois que teu Deus te ajuda. E Davi o recebeu, e os fez chefes de tropas.

19 Também de Manassés alguns se passaram para Davi, quando veio com os filisteus para a batalha contra Saul. Ele e seus homens não ajudaram os filisteus, porque, depois de se aconselharem, os seus príncipes o despediram. Disseram: Ele poderia passar para Saul, seu senhor, com risco para as nossas cabeças.

20 Voltando ele a Ziclague, passaram-se para ele, de Manassés, Adna, Jozabade, Jediel, Micael, Jozabade, Eliú, Ziletai, chefes de milhares dos de Manassés.

21 Estes ajudaram a Davi contra aquela tropa, porque todos eles eram homens valentes, e chefes no exército.

22 Dia a dia vinham a Davi para o ajudar, até que se fez um grande exército, como o exército de Deus.

23 Ora, estes são os números dos chefes armados para a peleja, que vieram a Davi em Hebrom, para transferir a ele o reino de Saul, conforme a palavra do Senhor:

24 Dos filhos de Judá, que traziam escudo e lança, seis mil e oitocentos, armados para a peleja;

25 dos filhos de Simeão, homens valentes para a peleja, sete mil e cem;

26 dos filhos de Levi, quatro mil e seiscentos.

27 Joiada era o chefe dos da casa de Arão, e com ele vieram três mil e setecentos.

28 Zadoque, sendo ainda jovem, homem valente, trouxe da casa de seu pai vinte e dois príncipes;

29 dos filhos de Benjamim, irmãos de Saul, três mil, porque até então muitos deles ainda eram fiéis à casa de Saul;

30 dos filhos de Efraim, vinte mil e oitocentos homens valentes, homens de nome nas casas de seus pais;

31 da meia tribo de Manassés, dezoito mil, que foram designados por nome para virem fazer rei a Davi;

32 dos filhos de Issacar, entendidos na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer, duzentos de seus chefes, e todos os seus irmãos sob suas ordens;

33 de Zebulon, soldados experimentados, preparados para a peleja com todo o tipo de armas de guerra, a fim de ajudar a Davi com ânimo resolutivo, cinqüenta mil;

34 de Naftali, mil chefes, e com eles trinta e sete mil com escudo e lança;

35 dos danitas, preparados para a peleja, vinte e oito mil e seiscentos;

36 de Aser, soldados experimentados, preparados para a peleja, quarenta mil;

37 do oriente do Jordão, dos rubenitas, dos gaditas e da meia tribo de Manassés, providos de todo o tipo de armas de guerra, cento e vinte mil.

38 Todos estes eram homens de guerra, que sabiam ordenar a batalha, e que voluntariamente vieram a Hebron para constituir a Davi rei sobre todo o Israel. Também todo o resto de Israel era unânime no propósito de constituir a Davi rei.

39 Estiveram três dias ali com Davi, comendo e bebendo, porque seus irmãos lhes tinham preparado as provisões.

40 Também seus vizinhos de mais perto, até Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram pão sobre jumentos, sobre camelos, sobre mulos e sobre bois, provisões de farinha, pastas de figos e cachos de passas, e vinho, azeite, bois e gado miúdo em abundância, pois havia alegria em Israel.

13 Davi consultou os capitães dos milhares, e das centenas, e todos os príncipes.

2 Então disse Davi a toda a congregação de Israel: Se bem vos parece, e se vem do Senhor nosso Deus, enviemos mensageiros a todos os nossos outros irmãos em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco.

3 Tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus, pois não a buscamos nos dias de Saul.

4 Então disse toda a congregação que assim se fizesse, porque este negócio pareceu reto aos olhos de todo o povo.

5 Assim ajuntou Davi a todo o Israel desde Sior do Egito até a entrada de Hamate, para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim.

6 Davi, com todo o Israel, subiu a Baalá, isto é, a Quiriate-Jearim, que está em Judá, para fazer subir dali a arca de Deus, o Senhor que habita entre os querubins, diante da qual é invocado o seu nome.

7 Levaram a arca de Deus sobre um carro novo, tirando-a da casa de Abinadabe. Uzá e Aio guiavam o carro.

8 Davi e todo o Israel alegravam-se perante Deus com todas as suas forças, com cânticos, com harpas, com alaúdes, com tamborins, com címbalos e com trombetas.

9 Chegando à eira de Quidom, estendeu Uzá a mão para segurar a arca, porque os bois tropeçavam.

10 Acendeu-se a ira do Senhor contra Uzá, e o feriu por ter estendido a mão à arca. Pelo que morreu ali perante Deus.

11 Então Davi se desgostou porque o Senhor havia irrompido contra Uzá, e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até o dia de hoje.

12 Davi temeu a Deus naquele dia, e perguntou: Como trarei a mim a arca de Deus?

13 Não trouxe a arca para si, para a cidade de Davi. Antes, a fez levar à casa de Obede-Edom, o giteu.

14 Assim ficou a arca de Deus com a família de Obede-Edom, três meses em sua casa, e o Senhor abençoou a casa de Obede-Edom, e tudo o que ele tinha.

14 Ora, Hirão, rei de Tiro, mandou mensageiros a Davi, e madeira de cedro, pedreiros e carpinteiros, para lhe edificarem uma casa.

2 Entendeu Davi que o Senhor o tinha confirmado rei sobre Israel e que o seu reino se tinha exaltado muito

por amor do seu povo Israel.

3 Davi tomou ainda mais mulheres em Jerusalém, e gerou ainda mais filhos e filhas.

4 São estes os nomes dos filhos que teve em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,

5 Ibar, Elisua, Elpelete,

6 Nogã, Nefegue, Jafia,

7 Elisama, Beeliada e Elifelete.

8 Ouvindo os filisteus que Davi havia sido ungido rei sobre todo o Israel, subiram todos em busca dele, o que ouvindo Davi, logo saiu contra eles.

9 Ora, os filisteus tinham vindo e investido contra o vale de Refaim;

10 de modo que Davi consultou a Deus: Subirei contra os filisteus, e os entregará nas minhas mãos? Respondeu-lhe o Senhor: Sobe, eu os entregarei nas tuas mãos.

11 Então subiram Davi e seus homens a Baal-Perazim, e ali os derrotou. Disse Davi: Por minhas mãos Deus rompeu as fileiras dos meus inimigos, como uma brecha feita pelas águas. Pelo que chamaram aquele lugar Baal-Perazim.

12 Os filisteus haviam deixado ali os seus deuses, e Davi ordenou que fossem queimados a fogo.

13 Uma vez mais os filisteus fizeram uma investida no vale.

14 Tornou Davi a consultar a Deus, que lhe disse: Não subirás atrás deles, mas os rodearás e virás sobre eles por diante das amoreiras.

15 Ouvindo tu um ruído de marcha pelas copas das amoreiras, então sairás à peleja, porque Deus terá saído diante de ti para ferir o exército dos filisteus.

16 Fez Davi como Deus lhe ordenara, e feriram o exército dos filisteus desde Gibeom até Gezer.

17 Assim se espalhou a fama de Davi por todas aquelas terras, e o Senhor pôs o temor dele sobre todas aquelas gentes.

15 Depois de ter feito casas para si mesmo na cidade de Davi, preparou um lugar para a arca de Deus e amou-lhe uma tenda.

2 Então disse Davi: Ninguém pode levar a arca de Deus, senão os levitas, porque o Senhor os escolheu para levarem a arca de Deus, e para o servirem eternamente.

3 Ajuntou Davi a todo o Israel em Jerusalém, para fazer subir a arca do Senhor ao seu lugar, que lhe tinha preparado.

4 Reuniu os filhos de Arão e os levitas:

5 Dos filhos de Coate: Uriel, o chefe, e de seus irmãos cento e vinte;

6 dos filhos de Merari: Asaías, o chefe, e seus irmãos duzentos e vinte;

7 dos filhos de Gérson: Joel, o chefe, e seus irmãos cento e trinta;

8 dos filhos de Elisafá: Sernaías, o chefe, e seus irmãos duzentos;

9 dos filhos de Hebron: Eliel, o chefe, e seus irmãos oitenta;

10 dos filhos de Uzziel: Aminadabe, o chefe, e seus irmãos cento e doze.

11 Chamou Davi os sacerdotes Zadoque e Abiatar, e os levitas, Uriel, Asaías, Joel, Sernaías, Eliel e Aminadabe,

12 e lhes disse: Vós sois os chefes das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe tenho preparado.

13 Visto que não a levastes da primeira vez, o Senhor fez uma brecha em nós, porque não o buscamos segundo a ordenança.

14 Assim santificaram-se os sacerdotes e os levitas, para fazerem subir a arca do Senhor Deus de Israel.

15 E os levitas trouxeram a arca de Deus aos ombros, pelas varas que nela havia, como Moisés tinha ordenado, conforme a palavra do Senhor.

16 Disse Davi aos chefes dos levitas que constituíssem a seus irmãos, cantores, para que, com instrumentos de música, com alaúdes, harpas e címbalos, se fizessem ouvir, e levantassem a voz com alegria.

17 Portanto, designaram os levitas a Hemã, filho de Joel; dos seus irmãos, a Asafe, filho de Berequias; e dos filhos de Merari, seus irmãos, a Etã, filho de Cusafas;

18 e com eles a seus irmãos da segunda ordem: a Zacarias, Bene, Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu, Micnéias, e os porteiros Obede-Edom e Jeiel.

19 Os cantores Hemã, Asafe e Etã se faziam ouvir com címbalos de bronze:

20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia, com alaúdes de tonalidade alta,

21 e Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias, com harpas de tonalidade baixa, para conduzir o canto.

22 Quenianias, chefe dos levitas, tinha o encargo do canto; era essa a sua responsabilidade porque era perito nisso.

23 Berequias e Elcana eram porteiros da arca.

24 Sebanias, Josafá, Netaneel, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliezer, os sacerdotes, tocavam as trombetas perante a arca de Deus. Obede-Edom e Jefas eram porteiros da arca.

25 Assim Davi, os anciãos de Israel e os capitães de milhares foram, com alegria, para fazer subir a arca da aliança do Senhor, da casa de Obede-Edom.

26 Havendo Deus ajudado os levitas que levavam a arca da aliança do Senhor, sacrificaram sete novilhos e sete carneiros.

27 Davi ia vestido de um manto de linho fino, como também todos os levitas que levavam a arca, e os cantores, e Quenianias, chefe dos que levavam a arca e dos cantores. Davi levava também sobre si uma estola sacerdotal de linho.

28 Assim todo o Israel fez subir com júbilo a arca da aliança do Senhor ao som de clarins, de trombetas e de címbalos, juntamente com alaúdes e harpas.

29 Entrando a arca da aliança do Senhor na cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava por uma janela. E vendo a Davi dançar e tocar, desprezou-o no seu coração.

16 Trouxeram a arca de Deus e a puseram no meio da tenda que Davi lhe tinha armado, e ofereceram holocaustos e sacrifícios pacíficos perante Deus.

2 Tendo Davi acabado de oferecer os holocaustos e os sacrifícios pacíficos, abençoou o povo em nome do Senhor.

3 Então repartiu a todos em Israel, tanto a homens como a mulheres, a cada um, um pedaço de pão, um bom pedaço de carne e um bolo de passas.

4 Designou alguns dos levitas para ministrarem perante a arca do Senhor, para fazerem petições, para louvarem e exaltarem ao Senhor Deus de Israel:

5 Asafe era o chefe, Zacarias o segundo, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Banaia, Obede-Edom e Jeiel. Eles deviam tocar os alaúdes e as harpas, Asafe devia fazer ressoar os címbalos,

6 e Benaia e Jaaziel, os sacerdotes, deviam tocar trombetas continuamente perante a arca da aliança de Deus.

7 Nesse mesmo dia Davi entregou a Asafe e seus irmãos, pela primeira vez, o seguinte Salmo de ações de graças ao Senhor:

8 Louvai ao Senhor, invocai o seu nome, fazei conhecidos entre os povos os seus feitos.

9 Cantai-lhe, salmodiai-lhe, atentamente falai de todas as suas maravilhas.

10 Louvai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam ao Senhor.

11 Buscai o Senhor e o seu poder; buscai a sua face continuamente.

12 Lembrai-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca.

13 Vós, semente de Israel, seus servos, vós, filhos de Jacó, seus eleitos.

14 Ele é o Senhor nosso Deus; em toda a terra estão os seus juízos.

15 Lembrai-vos perpetuamente da sua aliança e da palavra que prescreveu para mil gerações,

16 da aliança que fez com Abraão, e do seu juramento a Isaque,

17 o qual também a Jacó ratificou por estatuto, e a Israel por aliança eterna,

18 dizendo: A ti darei a terra de Canaã, quinhão da vossa herança.

19 Sendo vós em pequeno número, poucos homens e estrangeiros nela,

20 andando de nação em nação, e de um reino para outro povo,

21 a ninguém permitiu que os oprimisse, e por amor deles repreendeu reis, dizendo:

22 Não toqueis os meus ungidos, e aos meus profetas não façais mal.

23 Cantai ao Senhor em toda a terra; anunciai de dia em dia a sua salvação.

24 Proclamai entre as nações a sua glória, entre todos os povos as suas maravilhas.

25 Pois grande é o Senhor, e mui digno de louvor, e mais temível do que todos os deuses.

26 Pois todos os deuses das nações são ídolos, porém o Senhor fez os céus.

27 Majestade e esplendor há diante dele, força e alegria no lugar da sua habitação.

28 Tributai ao Senhor, ó famílias das nações, dai ao Senhor glória e força.

29 Tributai ao Senhor a glória de seu nome. Trazei presentes, e vinde perante ele; adorai ao Senhor na beleza da sua santidade.

30 Tema perante ele toda a terra! O mundo se acha firmemente estabelecido; não pode ser abalado.

31 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; diga-se entre as nações: O Senhor reina.

32 Brame o mar e a sua plenitude; exulte o campo com tudo o que nele há.

33 Então cantarão as árvores dos bosques, cantarão de júbilo perante o Senhor, pois ele vem a julgar a terra.

34 Rendei graças ao Senhor, pois ele é bom; o seu amor dura para sempre.

35 Clamai: Salva-nos, ó Deus da nossa salvação; ajunta-nos e livra-nos das nações, para que louvemos o teu santo nome, e nos gloriemos no teu louvor.

36 Louvado seja o Senhor Deus de Israel, de eternidade

a eternidade. E todo o povo disse: Amém! e louvou ao Senhor.

37 Davi deixou a Asafe e seus irmãos diante da arca da aliança do Senhor para ministrarem ali continuamente, segundo se ordenara para cada dia.

38 Também deixou a Obede-Edom e seus sessenta e oito irmãos para ministrarem com ele. Obede-Edom, filho de Jedutum, e também Hosa eram poiteiros.

39 Davi deixou a Zadoque, o sacerdote, e aos sacerdotes, seus irmãos, diante do tabernáculo do Senhor, no alto que estava em Gibeom,

40 para oferecerem ao Senhor os holocaustos sobre o altar dos holocaustos continuamente pela manhã e à tarde, segundo tudo o que está escrito na lei que o Senhor tinha prescrito a Israel.

41 Com eles estavam Hemã e Jedutum, e os mais escolhidos, que foram designados pelo nome, para louvarem ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre.

42 Com eles estavam Hemã e Jedutum, que eram responsáveis por fazer ressoar as trombetas e os címbalos e os outros instrumentos de música de Deus. Os filhos de Jedutum estavam à porta.

43 Então se retirou todo o povo, cada um para a sua casa, e Davi voltou para abençoar a sua casa.

17 Depois que Davi se instalou em sua casa, disse ao profeta Natã: Eu moro em casa de cedros, mas a arca da aliança do Senhor está debaixo de uma tenda.

2 Respondeu Natã a Davi: Tudo o que tens no teu coração faz, pois Deus é contigo.

3 Nessa mesma noite veio a palavra do Senhor a Natã, dizendo:

4 Vai e dize a Davi, meu servo: Assim diz o Senhor: Tu não me edificarás casa para eu morar;

5 porque em casa nenhuma morei, desde o dia em que fiz subir a Israel, até o dia de hoje, mas fui de tenda em tenda, e de tabernáculo em tabernáculo.

6 Por todas as partes por onde tenho andado com todo o Israel, porventura disse a algum dos juízes de Israel, a quem ordenei que apascentasse o meu povo: Por que não me edificais uma casa de cedros?

7 Agora, pois, assim dirás a meu servo Davi: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu te tirei do curral, de detrás das ovelhas, para que fosses chefe do meu povo Israel.

8 Estive contigo por onde quer que andaste, e de diante de ti exterminei todos os teus inimigos. Agora te farei um nome como o nome dos grandes que estão na terra.

9 E prepararei um lugar para o meu povo Israel, e o plantarei, para que habite no seu lugar, e nunca mais seja removido de uma parte para outra. Nunca mais os debilitarão os filhos da perversidade, como antes,

10 e como desde os dias em que ordenei juízes sobre o meu povo Israel. Eu também subjugarei a todos os teus inimigos. Também te declaro que o Senhor te edificará uma casa.

11 Quando se cumprirem os teus dias, para ires a teus pais, levantarei a tua semente depois de ti, um dos teus filhos, e confirmarei o seu reino.

12 Este me edificará casa, e eu confirmarei o seu trono para sempre.

13 Eu lhe serei por pai, e ele me será por filho. O meu amor jamais retirarei dele, como o retirei daquele que foi antes de ti.

14 Mas o confirmarei na minha casa e no meu reino para sempre; o seu trono será firme para sempre.

15 Conforme todas estas palavras, e conforme toda esta visão, assim falou Natã a Davi.

16 Então entrou o rei Davi, sentou-se perante o Senhor, e disse: Quem sou eu, Senhor Deus, e que é a minha casa, que me trouxeste até aqui?

17 É ainda isto, ó Deus, foi pouco aos teus olhos, pelo que falaste da casa de teu servo para tempos distantes, e proveste-me, segundo o costume dos homens, com esta exaltação, ó Senhor Deus.

18 Que mais te dirá Davi acerca da honra feita a teu servo? Porém tu bem conheces a teu servo.

19 Ó Senhor, por amor de teu servo, e segundo o teu coração, fizeste todas estas grandezas, para fazer notórias todas estas grandes coisas.

20 Senhor, ninguém há como tu, e não há Deus fora de ti, conforme tudo o que ouvimos com os nossos ouvidos.

21 Quem há como o teu povo Israel, gente única na terra, a quem Deus foi remir para seu povo, fazendo-te nome com coisas grandes e tremendas, lançando as nações de diante do teu povo, que remiste do Egito?

22 Tomaste o teu povo Israel para ser teu povo para sempre, e tu, Senhor, lhe foste por Deus.

23 Agora, ó Senhor, a palavra que falaste acerca de teu servo, e acerca da sua casa, seja estabelecida para sempre. Faze como falaste,

24 para que se confirme e para que o teu nome se engrandeça para sempre. Então se diga: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel, é Deus para Israel! E seja estabelecida diante de ti a casa de Davi teu servo.

25 Tu, Deus meu, revelaste ao ouvido de teu servo que lhe edificarias casa. Pelo que o teu servo achou confiança para orar em tua presença.

26 Ó Senhor, tu és Deus, e falaste este bem acerca de teu servo.

27 Agora, sê servido de abençoares a casa de teu servo, para que esteja perpetuamente diante de ti; pois tu, ó Senhor, a abençoaste, e ficará abençoada para sempre.

18 Depois disto Davi derrotou os filisteus e os subjugou, e tomou a Gate e suas aldeias das mãos dos filisteus.

2 Também derrotou os moabitas, e eles ficaram por servos de Davi, e lhe pagavam tributo.

3 Também Davi derrotou a Hadadezer, rei de Zobá, até a Hamate, quando foi estabelecer os seus domínios pelo Eufrates.

4 Davi capturou mil carros, sete mil cavaleiros e vinte mil homens de pé. Jarretou a todos os cavalos dos carros, reservando apenas cem deles.

5 Quando os siros de Damasco vieram ajudar a Hadadezer, rei de Zobá, Davi feriu a vinte e dois mil homens.

6 Davi pôs guarnições na Síria de Damasco, e os siros ficaram por servos de Davi, pagando-lhe tributo. O Senhor dava vitória a Davi, por onde quer que ia.

7 Davi tomou os escudos de ouro que os servos de Hadadezer usavam, e os trouxe a Jerusalém.

8 Também de Tibaite, e de Cum, cidades de Hadadezer, tomou Davi muitíssimo bronze, de que Salomão fez o mar de bronze, as colunas e os utensílios de bronze.

9 Ouvindo Toú, rei de Hamate, que Davi derrotara todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá,

10 mandou seu filho Hadorão a Davi, para o saudar, e para o felicitar por haver pelejado contra Hadadezer e por tê-lo destruído (pois Hadadezer fazia guerra a Toú).

Enviou-lhe também toda a sorte de utensílios de ouro, de prata e de bronze.

11 O rei Davi consagrou estes utensílios ao Senhor, juntamente com a prata e o ouro que trouxera de todas as nações: dos edomus, dos moabitas, dos amonitas, dos filisteus e dos amalequitas.

12 Também Abisai, filho de Zerua, feriu a dezoito mil edomus no Vale do Sal.

13 Pôs guarnição em Edom, e todos os edomus ficaram por servos de Davi. O Senhor dava vitória a Davi, por onde quer que ia.

14 Reinou Davi sobre todo o Israel, fazendo juízo e justiça a todo o seu povo.

15 Joabe, filho de Zerua, tinha o cargo do exército; Jeosafá, filho de Ailude, era cronista;

16 Zadoque, filho de Aitube, e Abimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era escrivão;

17 Benaia, filho de Jeoiada, tinha o cargo dos quereteus e peleuteus; e os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

19 Depois disto morreu Naás, rei dos filhos de Amom, e seu filho reinou em seu lugar.

2 Então disse Davi: Usarei de benevolência para com Hanum, filho de Naás, porque seu pai usou de benevolência para comigo. Pelo que Davi enviou mensageiros para o consolarem acerca de seu pai. Quando os servos de Davi chegaram à terra dos filhos de Amom, a Hanum, a princípio do consolarem,

3 disseram os príncipes dos filhos de Amom a Hanum: Pensas que Davi está honrando a teu pai ao enviar-te consoladores? Não vieram os servos dele a ti para esquadrinhar, para transformar e para espiar a terra?

4 Pelo que Hanum tomou os servos de Davi, rapoulhes a barba, cortou-lhes as vestes pelo meio até o alto das coxas, e os despediu.

5 Quando alguns foram e avisaram a Davi acerca destes homens, ele mandou mensageiros ao encontro deles, porque aqueles homens estavam sobremaneira envergonhados. Disse o rei: Deixai-vos ficar em Jericó, até que vos torne a crescer a barba, e então voltai.

6 Vendo os filhos de Amom que se tinham feito odiosos para com Davi, Hanum e os filhos de Amom enviaram mil talentos de prata, para alugarem para si carros e cavaleiros da Mesopotâmia, de Arã-Maaca e de Zobá.

7 Alugaram para si trinta e dois mil carros, e o rei de Maaca com a sua gente, que vieram e se acamparam diante de Medeba, enquanto os filhos de Amom se ajuntaram das suas cidades, e vieram para a guerra.

8 O que ouvindo Davi, enviou Joabe e todo o exército dos homens valentes.

9 Os filhos de Amom saíram e ordenaram a batalha à porta da cidade, porém os reis que tinham vindo estavam à parte no campo.

10 Joabe viu que a batalha estava ordenada contra ele pela frente e pela retaguarda; assim escolheu os melhores dentre os homens de Israel, e os formou em ordem de batalha contra os siros.

11 O restante do povo entregou a Abisai, seu irmão, e puseram-se em ordem de batalha contra os filhos de Amom.

12 Disse Joabe: Se os sírios forem mais fortes do que eu, tu virás socorrer-me; mas se os filhos de Amom forem mais fortes do que tu, então eu te socorrerei.

13 Esforça-te, e pelejemos pelo nosso povo, e pelas

cidades do nosso Deus. Faça o Senhor o que parecer bem aos seus olhos.

14 Então se chegou Joabe, e o povo que tinha com ele, diante dos siros, para a batalha, e estes fugiram de diante dele.

15 Vendo os filhos de Amom que os siros fugiram, também eles fugiram de diante de Abisai, irmão de Joabe, e entraram na cidade. Assim Joabe voltou para Jerusalém.

16 Vendo os siros que haviam sido derrotados diante de Israel, enviaram mensageiros, e fizeram sair os siros que habitavam da banda além do rio, e Sofaque, capitão do exército de Hadadezer, marchava diante deles.

17 Avisado disto, Davi ajuntou a todo o Israel, passou o Jordão e, indo ter com eles, ordenou contra eles a batalha. Davi ordenou contra os siros a batalha, e estes pelejaram contra ele.

18 Porém os siros fugiram de diante de Israel, e Davi matou os homens de sete mil carros e quarenta mil homens da infantaria. Também matou a Sofaque, capitão do exército.

19 Vendo os servos de Hadadezer que tinham sido derrotados diante de Israel, fizeram paz com Davi, e o serviram. Assim, os siros nunca mais quiseram socorrer aos filhos de Amom.

20 Na primavera, no tempo em que os reis costumam sair para a guerra, Joabe levou o exército e destruiu a terra dos filhos de Amom, e foi, e sitiou a Rabá, mas Davi ficou em Jerusalém. Joabe atacou a Rabá e a destruiu.

2 Davi tirou a coroa da cabeça do rei deles, achou nela o peso de um talento de ouro, e havia nela pedras preciosas, e foi posta sobre a cabeça de Davi. Ele levou da cidade mui grande despojo,

3 e fez sair o povo que estava nela, e o fez trabalhar com serras, com picaretas de ferro e com machados. Assim fez Davi com todas as cidades dos filhos de Amom. Então Davi voltou, com todo o seu exército, para Jerusalém.

4 Depois disto levantou-se guerra em Gezer com os filisteus. Nesse tempo Sibecai, o husaita, matou a Sipai, que era descendente dos refains, e os filisteus foram subjugados.

5 Tornou a haver guerra com os filisteus, e Elanã, filho de Jair, matou a Lami, irmão de Golias, o giteu, que tinha uma lança cuja haste era como o eixo do tear.

6 Tornou a haver guerra em Gate, onde havia um homem de grande estatura, que tinha vinte e quatro dedos, seis em cada mão e seis em cada pé. Também este era descendente dos refains.

7 Quando ele insultou a Israel, Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

8 Estes foram descendentes de Rafa em Gate, e caíram pela mão de Davi e pelas mãos dos seus servos.

21 Então Satanás se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar a Israel.

2 Disse Davi a Joabe e aos maioraes do povo: Ide, contai a Israel desde Berseba até Dã. Então trazei-me a conta, para que eu saiba o número deles.

3 Joabe, porém, respondeu: O Senhor acrescente ao seu povo cem vezes tanto como ele é. Ó rei meu senhor, não são todos servos de meu senhor? Por que requer isto o meu senhor? Por que traria ele culpa sobre Israel?

4 Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe; pelo que saiu Joabe, passou por todo o Israel, e então voltou para Jerusalém.

5 Deu Joabe a Davi a soma do número dos homens de guerra: Em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens que arrancavam espada, e quatrocentos e setenta mil em judá.

6 Mas Joabe não incluiu entre eles os de Levi e Benjamim, porque a palavra do rei lhe foi abominável.

7 Esta ordem também desagradou a Deus, pelo que feriu a Israel.

8 Então disse Davi a Deus: Gravemente pequei em fazer tal coisa. Agora, pegó-te, perdoo a iniquidade de teu servo. Procedi mui louca mente.

9 Disse o Senhor a Gade, o vidente de Davi:

10 Vai, e dize a Davi: Assim diz o Senhor: Três coisas te proponho. Escolhe uma delas, para que eu a execute contra ti.

11 Gade veio a Davi, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Faze a tua escolha:

12 Ou três anos de fome, ou que por três meses sejas consumido diante de teus adversários, e a espada de teus inimigos te alcance, ou que por três dias a espada do Senhor, isto é, a peste na terra, e o anjo do Senhor façam destruição em todos os termos de Israel. Vê agora que resposta hei de levar a quem me enviou.

13 Disse Davi a Gade: Estou em grande angústia. Caia eu nas mãos do Senhor, porque são muitíssimas as suas misericórdias; mas que eu não caia nas mãos dos homens.

14 Mandou o Senhor a peste a Israel, e caíram de Israel setenta mil homens.

15 E Deus mandou um anjo para destruir a Jerusalém. Mas ao destruí-la, o Senhor olhou, e se arrependeu do mal, e disse ao anjo destruidor: Basta, agora retira a tua mão. O anjo do Senhor estava junto à eira de Araúna, o jebuseu.

16 Levantando Davi os seus olhos, viu o anjo do Senhor, que estava entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão estendida contra Jerusalém. Então Davi e os anciãos, cobertos de pano de saco, prostraram-se sobre os seus rostos.

17 Disse Davi a Deus: Não fui eu que ordenei que se contasse o povo? Sou eu que pequei, e fiz muito mal. Mas estas ovelhas que fizeram? Ah! Senhor, meu Deus, seja a tua mão contra mim, e contra a casa de meu pai, e não para castigo do teu povo.

18 Então o anjo do Senhor ordenou a Gade que dissesse a Davi que subisse para levantar um altar ao Senhor na eira de Araúna, o jebuseu.

19 Subiu Davi, conforme a palavra de Gade, que falara em nome do Senhor.

20 Enquanto Araúna estava debulhando o trigo, voltou-se e viu o anjo; os seus quatro filhos que estavam com ele se esconderam.

21 Então Davi se aproximou, e quando Araúna olhou e o viu, saiu da eira e se prostrou perante Davi com o rosto em terra.

22 Disse Davi a Araúna: Dá-me o lugar da eira pelo seu valor, para eu edificar nele um altar ao Senhor, para que cesse esta praga de sobre o povo.

23 Disse Araúna a Davi: Toma-o para ti, e faça o rei meu Senhor dela o que parecer bem aos seus olhos. Olha, dou os bois para holocaustos, e os trilhos para lenha, e o trigo para oferta de cereais. Tudo dou.

24 Mas o rei Davi respondeu a Araúna: Não, antes pelo seu valor a quero comprar. Não tomarei para o Senhor o que é teu, nem oferecerei holocausto que não me custe nada.

25 Davi deu a Araúna por aquele lugar o peso de seiscentos siclos de ouro.

26 Então Davi edificou ali um altar ao Senhor, e ofereceu nele holocaustos e ofertas pacíficas. Invocou o Senhor, o qual lhe respondeu com fogo do céu sobre o altar do holocausto.

27 Então o Senhor deu ordem ao anjo, que tornou a meter a sua espada na bainha.

28 Vendo Davi, nesse mesmo tempo, que o Senhor lhe respondera na eira de Araúna, o jebuseu, sacrificou ali.

29 O tabernáculo do Senhor, que Moisés fizera no deserto, e o altar do holocausto, estavam naquele tempo no alto de Gibeom.

30 Mas Davi não podia ir até lá para consultar ao Senhor, porque estava aterrorizado por causa da espada do anjo do Senhor.

22 Então disse Davi: Esta é a casa do Senhor Deus, e este é o altar do holocausto para Israel.

2 De modo que Davi deu ordem que se juntassem os estrangeiros que estavam na terra de Israel, e encarregou pedreiros que lavrassem pedras de cantaria para edificar a casa de Deus.

3 Aparelhou Davi ferro em abundância, para os pregos das portas das entradas e para as juntas, como também mais bronze do que podia ser pesado.

4 Madeira de cedro sem conta, porque os sidônios e tírios traziam a Davi cedro em abundância.

5 Dizia Davi: Salomão, meu filho, ainda é moço e tenro, e a casa que se há de edificar para o Senhor deve ser magnífica em excelência, de renome e glória em todas as terras. Portanto eu lhe farei os preparativos. Assim Davi fez grandes preparativos antes da sua morte.

6 Então chamou a Salomão seu filho, e lhe ordenou que edificasse uma casa ao Senhor Deus de Israel.

7 Disse Davi a Salomão: Filho meu, quanto a mim, tive em meu coração o propósito de edificar casa ao nome do Senhor meu Deus.

8 Porém veio a mim esta palavra do Senhor: Tu derramaste sangue em abundância, e fizeste grandes guerras. Não edificarás casa ao meu nome, porque muito sangue derramaste na terra, perante a minha face.

9 Mas terás um filho, que será homem de paz e repouso, e lhe darei repouso de todos os seus inimigos ao redor. Salomão será o seu nome, e eu darei paz e descanso a Israel nos seus dias.

10 Este edificará casa ao meu nome. Ele me será por filho, e eu lhe serei por pai. E confirmarei o trono de seu reino sobre Israel, para sempre.

11 Agora meu filho, o Senhor seja contigo, prospera, e edifica a casa do Senhor teu Deus, como ele disse a teu respeito.

12 O Senhor te dê prudência e entendimento, quando te colocar sobre Israel, a fim de que guardes a lei do Senhor teu Deus.

13 Então prosperarás, se tiveres cuidado de guardar os estatutos e os juízos que o Senhor mandou a Moisés acerca de Israel. Esforça-te, e tem bom ânimo. Não temas, nem te desalentes.

14 Com trabalhos penosos preparei para a casa do Senhor cem mil talentos de ouro, e um milhão de talentos de prata, e bronze e ferro em quantidades grandes demais para serem pesados, e madeira e pedras. E podes suprir o que faltar.

15 Tens muitos trabalhadores: cortadores de pedras,

canteiros, carpinteiros, e toda sorte de peritos em toda espécie de obra

16 de ouro, de prata, de bronze e de ferro que não se pode contar. Levanta-te, e faz a obra, e o Senhor seja contigo.

17 Davi deu ordem a todos os príncipes de Israel que ajudassem a Salomão, seu filho.

18 Disse-lhes: Não está convosco o Senhor vosso Deus, e não vos deu repouso ao redor? Pois entregou em minhas mãos os moradores da terra, e a terra foi subjugada diante do Senhor e diante do seu povo.

19 Disponde agora o vosso coração e a vossa alma para buscardes ao Senhor vosso Deus. Levantai-vos, e comecei a edificar o santuário do Senhor Deus, para que a arca da aliança do Senhor, e os utensílios sagrados de Deus sejam trazidos para a casa que será edificada ao nome do Senhor.

23 Sendo Davi já velho e cheio de dias, fez a Salomão, seu filho, rei sobre Israel.

2 Ajuntou todos os príncipes de Israel, como também os sacerdotes e os levitas.

3 Foram contados os levitas de trinta anos para cima, e foi o número de homens trinta e oito mil.

4 Disse Davi: Destes, vinte e quatro mil promoverão a obra da casa do Senhor e seis mil serão oficiais e juizes.

5 Quatro mil serão porteiros, e quatro mil deverão louvar ao Senhor com os instrumentos musicais que eu fiz para o louvar.

6 Davi os repartiu por turmas, correspondentes aos filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

7 Dos gersonitas: Ladã e Simeí.

8 Os filhos de Ladã: Jeiel o chefe, Zetão e Joel, três.

9 Os filhos de Simeí: Selomote, Haziél e Harã, três.

Estes foram os cabeças das famílias de Ladã.

10 Os filhos de Simeí: Jaate, Ziza, Jeús e Berias. Estes foram os filhos de Simeí, quatro.

11 Jaate era o primeiro, Ziza o segundo, mas Jeús e Berias não tiveram muitos filhos, de modo que foram contados por uma só família.

12 Os filhos de Coate: Anrão, Izar, Hebrom e Uziel, quatro.

13 Os filhos de Anrão: Arão e Moisés. Arão foi separado para consagrar as coisas santíssimas, ele e seus filhos, eternamente, para oferecerem sacrifícios diante do Senhor, e o servirem, e pronunciar a bênção em seu nome para sempre.

14 Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados entre a tribo de Levi.

15 Foram os filhos de Moisés: Gérson e Eliezer.

16 De Gérson: Sebul, o primeiro.

17 Os filhos de Eliezer: Reabias, o primeiro. Não teve outros filhos, porém os filhos de Reabias se multiplicaram grandemente.

18 Os filhos de Izar: Selomote, o primeiro.

19 Os filhos de Hebrom: Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, e Jecameão o quarto.

20 Os filhos de Uziel: Mica o primeiro, e Issias o segundo.

21 Os filhos de Merari: Mali e Musi. Os filhos de Mali: Eleazar e Quis.

22 Morreu Eleazar sem ter filhos: teve somente filhas. Os filhos de Quis, seus irmãos, as tomaram por mulheres.

23 Os filhos de Musi: Mali, Eder e Jerimote, três.

24 Estes foram os filhos de Levi, segundo as suas

famílias e cabeças delas, segundo o número dos que foram contados pelo nome, os que faziam a obra do ministério da casa do Senhor, da idade de vinte anos para cima.

25 Pois dissera Davi: Visto que o Senhor Deus de Israel deu repouso ao seu povo, e veio habitar em Jerusalém para sempre,

26 os levitas já não terão de levar o tabernáculo nem algum de seus objetos pertencentes ao seu ministério.

27 Segundo as últimas palavras de Davi, foram contados os filhos de Levi da idade de vinte anos para cima.

28 O seu cargo era de estar ao mandado dos filhos de Arão no ministério da casa do Senhor, nos átrios, nas câmaras, na purificação de todas as coisas sagradas, e na obra do ministério da casa de Deus.

29 Tinham o encargo de cuidar dos pães da proposição, da flor de farinha para a oferta de cereais, dos coscorões asmos, das sertãs, do tostado, e de toda a sorte de peso e medida.

30 Deviam também estar em pé cada manhã para louvarem e celebrarem ao Senhor, e igualmente à tarde,

31 e para oferecerem os holocaustos ao Senhor, nos sábados, nas luas novas, e nas festas fixas, segundo o seu costume, continuamente perante o Senhor.

32 E assim os levitas executaram as suas responsabilidades para com a tenda da congregação, para com a guarda do santuário e, sob seus irmãos, os filhos de Arão, para com o ministério da casa do Senhor.

24 Quanto aos filhos de Arão, foram estas as suas divisões: Os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.

2 Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai, e não tiveram filhos; assim Eleazar e Itamar exerciam o sacerdócio.

3 Com a ajuda de Zadoque, dos filhos de Eleazar, e de Aimeleque, dos filhos de Itamar, Davi os repartiu em divisões, segundo os seus deveres no ministério.

4 Achou-se que os filhos de Eleazar entre os cabeças de famílias eram mais do que os de Itamar, e foram divididos respectivamente: dezesseis cabeças de famílias dos filhos de Eleazar, e oito cabeças de famílias dos filhos de Itamar.

5 Foram repartidos por sortes, tanto uns como os outros, porque havia príncipes do santuário e príncipes da casa de Deus, assim dos filhos de Eleazar, como dos filhos de Itamar.

6 O escrívão Semaías, filho de Natanael, levita, registrou-os perante o rei e os príncipes: Zadoque, o sacerdote, Aimeleque, filho de Abiatar, os cabeças de famílias dos sacerdotes e dos levitas, tomando-se uma família de Eleazar, e uma de Itamar.

7 Saiu a primeira sorte a Jeoiaribe, a segunda a Jedafas,

8 a terceira a Harim, a quarta a Seorim,

9 a quinta a Malquias, a sexta a Miamim,

10 a sétima a Hacoz, a oitava a Abias,

11 a nona a Jesua, a décima a Secanias,

12 a décima primeira a Eliasibe, a décima segunda a Jaquim,

13 a décima terceira a Hupá, a décima quarta a Jesebeabe,

14 a décima quinta a Bilga, a décima sexta a Imer,

15 a décima sétima a Hezir, a décima oitava a Hapizez,

16 a décima nona a Petaías, a vigésima a Jeezquel,

17 a vigésima primeira a Jaquim, a vigésima segunda a Gamul.

18 a vigésima terceira a Delaías e a vigésima quarta a Maazias.

19 O ofício destes no seu ministério era entrar na casa do Senhor, segundo lhes fora ordenado por Arão, seu pai, como o Senhor Deus de Israel lhe tinha ordenado.

20 Do restante dos filhos de Levi: dos filhos de Anrão, Subael; dos filhos de Subael, Jedefas.

21 Quanto a Reabias, dos seus filhos: Issias, o primeiro;

22 dos izaritas, Selomote; dos filhos de Selomote, Jaate;

23 dos filhos de Hebrum, Jerias o primeiro, Amarias o segundo, Jaaziel o terceiro, Jecameão o quarto;

24 dos filhos de Uziel, Mica; dos filhos de Mica, Samir.

25 O irmão de Mica, Issias; dos filhos de Issias, Zacarias.

26 Dos filhos de Merari, Mali e Musi; dos filhos de Jaazias, Beno;

27 dos filhos de Merari: de Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Itri.

28 De Mali: Eleazar, que não teve filhos.

29 De Quis: o filho de Quis: Jerameel.

30 E os filhos de Musi: Mali, Eder e Jerimote. Estes foram os filhos dos levitas, segundo as suas famílias.

31 Também estes, como seus irmãos, os filhos de Arão, lançaram sortes diante do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque, e das cabeças de famílias dos sacerdotes e dos levitas. Assim fizeram, tanto para o cabeça de família, como para o seu irmão menor.

25 Davi, juntamente com os capitães do exército, separou para o ministério alguns dos filhos de Asafe, de Hemã, e de Jedutum, para profetizarem com harpas, alaúdes e saltérios. Este foi o número dos homens que realizaram este serviço:

2 Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Os filhos de Asafe estavam sob a direção de Asafe, que profetizava sob a direção do rei.

3 Quanto a Jedutum, dos seus filhos: Gedalias, Zeri, Jesaías, Hasabias, Matitias, seis, sob a direção de seu pai Jedutum, que profetizava com harpas, em ações de graças e louvores ao Senhor.

4 Quanto a Hemã, dos seus filhos: Buquias, Matanias, Uziel, Sebeul, Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidaliti, Romanti-Ezer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.

5 Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei, os quais lhe foram dados segundo as promessas de Deus de exaltá-lo. Deus deu a Hemã quatorze filhos e três filhas.

6 Todos estes estavam sob a direção de seus pais para a música da casa do Senhor, com címbalos, alaúdes e harpas para o serviço da casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã estavam sob a direção do rei.

7 Era o número deles, juntamente com seus irmãos instruídos em cantar ao Senhor, todos eles mestres, duzentos e oitenta e oito.

8 Lançaram sortes a fim de determinar os seus cargos, todos igualmente, tanto o pequeno como o grande, tanto o mestre como o discípulo.

9 A primeira sorte, que era de Asafe, saiu a José, a seus filhos e parentes, a segunda a Gedalias, que com seus irmãos e filhos eram doze:

10 a terceira a Zacur, seus filhos e irmãos, doze;

11 a quarta a Izri, seus filhos e irmãos, doze;

12 a quinta a Netanias, seus filhos e irmãos, doze;

13 a sexta a Buquias, seus filhos e irmãos, doze;

14 a sétima a Jesarela, seus filhos e irmãos, doze;

15 a oitava a Jesaías, seus filhos e irmãos, doze;

16 a nona a Matanias, seus filhos e irmãos, doze;

17 a décima a Simeí, seus filhos e irmãos, doze;

18 a décima primeira a Azarel, seus filhos e irmãos, doze;

19 a décima segunda a Hasabias, seus filhos e irmãos,

doze;

20 a décima terceira a Subael, seus filhos e irmãos, doze;

21 a décima quarta a Matitias, seus filhos e irmãos, doze;

22 a décima quinta a Jerimote, seus filhos e irmãos, doze;

23 a décima sexta a Hananias, seus filhos e irmãos, doze;

24 a décima sétima a Josbecasa, seus filhos e irmãos,

doze;

25 a décima oitava a Hanani, seus filhos e irmãos, doze;

26 a décima nona a Maloti, seus filhos e irmãos, doze;

27 a vigésima a Eliata, seus filhos e irmãos, doze;

28 a vigésima primeira a Hotir, seus filhos e irmãos, doze;

29 a vigésima segunda a Gidaliti, seus filhos e irmãos,

doze;

30 a vigésima terceira a Maaziote, seus filhos e irmãos,

doze;

31 a vigésima quarta a Romanti-Ezer, seus filhos e irmãos, doze.

26 Quanto às divisões dos porteiros: Dos coraítas: Meselemias, filho de Coré, dos filhos de Asafe.

2 Os filhos de Meselemias: Zacarias o primogênito, Jediel o segundo, Zebedias o terceiro, Jatniel o quarto,

3 Elão o quinto, Joanã o sexto, e Elioenai o sétimo.

4 Os filhos de Obede-Edom: Semaías o primogênito, Jeozabade o segundo, Joã o terceiro, Sacar o quarto, Natanael o quinto,

5 Amiel o sexto, Issacar o sétimo, e Peuletai o oitavo. Pois Deus o tinha abençoado.

6 Também a seu filho Semaías nasceram filhos, que dominaram sobre a casa de seu pai, porque foram homens valentes.

7 Os filhos de Semaías: Otni, Rafael, Obede e Elzabade, com seus irmãos, homens valentes, Eliú e Semaquias.

8 Todos estes foram filhos de Obede-Edom; eles, seus filhos e seus irmãos, homens capazes e de força para o serviço, ao todo sessenta e dois, de Obede-Edom.

9 Os filhos e os irmãos de Meselemias, homens valentes, foram dezoito.

10 De Hosa, dos filhos de Merari, foram filhos: Sinri o primeiro (ainda que não era o primogênito, contudo seu pai o constituiu o primeiro),

11 Hilquias o segundo, Tebalias o terceiro, Zacarias o quarto. Os filhos e irmãos de Hosa foram treze.

12 Destes se fizeram as turnas dos porteiros, isto é, dos homens principais, tendo deveres como seus irmãos, para ministrarem na casa do Senhor.

13 Lançaram sortes para cada porta a fim de determinar os deveres tanto dos pequenos como dos grandes, segundo as suas famílias.

14 Caiu a sorte da porta do oriente a Selemias. Depois lançaram sortes por seu filho Zacarias, conselheiro prudente, e saiu-lhe a porta do norte.

15 A Obede-Edom a do sul, e a seus filhos a casa dos depósitos.

16 A Supim e Hosa a porta do ocidente, perto da porta Salequete, junto ao caminho da subida, uma guarda defronte de outra guarda.

17 Ao oriente estavam seis levitas, ao norte quatro por dia, ao sul quatro por dia, porém para a casa dos depósitos de dois em dois.

18 No átrio ao ocidente, quatro junto ao caminho, dois junto ao átrio.

19 Essas foram as turmas dos porteiros dentre os filhos dos coraítas, e dentre os filhos de Merari.

20 Quanto aos levitas, Aías tinha o cargo dos tesouros da casa de Deus e dos tesouros das coisas consagradas.

21 Os filhos de Ladã, que eram gersonitas através de Ladã e que eram cabeças de famílias de Ladã, o gersonita, foram Jeieli.

22 Os filhos de Jeieli, Zetão e Joel, seu irmão. Estes tinham o cargo dos tesouros da casa do Senhor.

23 Dos anramitas, dos izaritas, dos hebronitas e dos uzzielitas:

24 Subeul, filho de Gérson, filho de Moisés, era o chefe dos tesouros.

25 Seus irmãos através de Eliezer: Reabias seu filho, Jesaías seu filho, Jorão seu filho, Zicri seu filho e Selomite seu filho.

26 Selomite e seus irmãos tinham o cargo de todos os tesouros das coisas consagradas que o rei Davi e os cabeças de famílias, que eram capitães de milhares, de centenas, e outros capitães do exército haviam dedicado.

27 Dos despojos das guerras dedicaram para consertar a casa do Senhor.

28 Também tudo o que havia sido consagrado por Samuel, o vidente, Saul filho de Quis, Abner filho de Ner, e Joabe filho de Zeruia, isto é, tudo o que qualquer pessoa havia dedicado estava sob a guarda de Selomite e seus irmãos.

29 Dos izaritas: Quenânias e seus filhos foram postos sobre Israel para os negócios de fora, como oficiais e juízes.

30 Dos hebronitas: Hasabias e seus irmãos, mil e setecentos homens valentes, tinham a seu cargo Israel a oeste do Jordão, em todos os negócios do Senhor e no serviço do rei.

31 Quanto aos hebronitas, Jerias era o chefe, segundo as suas genealogias e famílias. No quadragésimo ano do reinado de Davi fizeram-se investigações e se acharam entre eles homens valentes em Jazer de Gileade.

32 Jerias tinha dois mil e setecentos irmãos, homens valentes, cabeças de famílias de seus pais, e o rei Davi os constituiu sobre os rubenitas e os gaditas, e a meia tribo dos manassitas, para todos os serviços de Deus, e para todos os negócios do rei.

27 São estes os filhos de Israel segundo o seu número, os cabeças de famílias e os capitães dos milhares e das centenas com os seus oficiais, que serviam ao rei em todos os negócios das turmas que entravam e saíam de mês em mês durante o ano, cada turma de vinte e quatro mil.

2 Sobre a primeira turma do primeiro mês estava Jasobeão, filho de Zabdiel. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

3 Era este dos filhos de Perez, chefe de todos os capitães dos exércitos para o primeiro mês.

4 Sobre a turma do segundo mês era Dodai, o aoita, com a sua turma, cujo chefe era Miclote. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

5 O terceiro capitão do exército para o terceiro mês era Benaia, filho do sacerdote Jeoiada. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

6 Este era Benaia, homem poderoso entre os trinta e chefe deles. Sobre a sua turma estava Amizabade, seu filho.

7 O quarto, para o quarto mês, Asael, irmão de Joabe, e depois dele Zebadias, seu filho. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

8 O quinto, para o quinto mês, era o chefe Samute, o izraíta. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

9 O sexto, para o sexto mês era Ira, filho de Iques, o tecoíta. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

10 O sétimo, para o sétimo mês era Hezei, o pelonita, dos filhos de Efraim. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

11 O oitavo, para o oitavo mês era Sebecai, o husatita, dos zeraítas. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

12 O nono, para o nono mês era Abiezer, o anatotita, dos benjamitas. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

13 O décimo, para o décimo mês era Maarai, o netofatita, dos zeraítas. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

14 O décimo primeiro, para o décimo primeiro mês era Benaia, o piratonita, dos filhos de Efraim. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

15 O décimo segundo, para o décimo segundo mês era Heldai, o netofatita, de Otniel. Em sua turma havia vinte e quatro mil.

16 Sobre as tribos de Israel eram estes: sobre os rubenitas era chefe Eliezer, filho de Zicri; sobre os simeonitas, Sefatias, filho de Maaca;

17 sobre os levitas, Hasabias, filho de Quemuel; sobre os aronitas, Zadoque;

18 sobre Judá, Eliú, dos irmãos de Davi; sobre Issacar, Onri, filho de Micael;

19 sobre Zebulom, Ismaías, filho de Obadias; sobre Naftali, Jerimote, filho de Azriel;

20 sobre os filhos de Efraim, Oséias, filho de Azazias; sobre a meia tribo de Manassés, Joel, filho de Pedaiás;

21 sobre a outra meia tribo de Manassés em Gileade, Ido, filho de Zacarias; sobre Benjamim, Jaasiel, filho de Abner;

22 sobre Dã, Azarel, filho de Jeroão. Estes eram os capitães das tribos de Israel.

23 Davi não contou os de vinte anos para baixo, porque o Senhor tinha dito que havia de multiplicar a Israel como as estrelas do céu.

24 Joabe, filho de Zeruia, tinha começado a contá-los, porém não acabou, porque viera por isso grande ira sobre Israel, pelo que o número não foi posto no livro das crônicas do rei Davi.

25 Sobre os tesouros do rei estava Azmavete, filho de Adiel. Sobre os tesouros dos campos, das cidades, das aldeias, das torres, Jônatas, filho de Uzias.

26 Sobre os que faziam a obra do campo, na lavoura da terra, Ezri, filho de Quelube.

27 Sobre as vinhas, Simei, o ramatita. Sobre o que das vides entrava para as adegas do vinho, Zabdi, o sifnita.

28 Sobre os olivais e sicômoros que havia nas campinas, Baal-Hanã, o gederita. Joás sobre os depósitos do azeite.

29 Sobre os gados que pasciam em Sarom, Sitrai, o saronita. Sobre os gados dos vales, Safate, filho de Adlai.

30 Sobre os camelos, Obil, o ismaelita. Sobre as jumentas, Jedias, o meronotita.

31 Sobre o gado miúdo, Jaziz, o hagrta. Todos estes eram os administradores dos bens do rei Davi.

32 Jônatas, tio de Davi, era do conselho, homem prudente e escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, assistia aos filhos do rei.

33 Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquiteta, amigo do rei.

34 Depois de Aitofel, Jeoiada, filho de Benaia, e Abiatar. Joabe era chefe do exército do rei.

28 Davi convocou em Jerusalém a todos os príncipes de Israel, os príncipes das tribos, os capitães das tummas, que serviam o rei, os capitães dos milhares, os capitães das centenas, os maioraes de toda a fazenda e possessão do rei e de seus filhos, como também os oficiais, os poderosos e todo homem valente.

2 Pós-se o rei Davi em pé, e disse: Ouvi-me, irmãos meus, e povo meu: Em meu coração propus edificar uma casa de repouso para a arca da aliança do Senhor e para o estrado dos pés do nosso Deus, e fiz planos para a edificar.

3 Porém Deus me disse: Não edificarás casa ao meu nome, porque és homem de guerra, e derramaste muito sangue.

4 O Senhor Deus de Israel escolheu-me de toda a casa de meu pai, para que eternamente fosse eu rei sobre Israel. A Judá escolheu por príncipe, e a casa de meu pai na casa de Judá, e entre os filhos de meu pai se agradou de mim para me fazer rei sobre todo o Israel.

5 De todos os meus filhos (e muitos filhos me deu o Senhor), escolheu ele o meu filho Salomão para se assentar no trono do reino do Senhor sobre Israel.

6 E me disse: Teu filho Salomão é quem edificará a minha casa e os meus átrios, pois o escolhi para filho, e lhe serei por pai.

7 Estabelecerei o meu reino para sempre, se ele perseverar em cumprir os meus mandamentos e os meus juízos, como o faz até o dia de hoje.

8 Agora, perante os olhos de todo o Israel, a congregação do Senhor, e perante os ouvidos do nosso Deus, guardai e buscai todos os mandamentos do Senhor vosso Deus, para que possuais esta boa terra, e a deixeis como herança a vossos filhos depois de vós, para sempre.

9 E tu, meu filho Salomão, conhece o Deus de teu pai, e serve-o com um coração íntegro e alma voluntária, pois o Senhor esquadrinha todos os corações, e penetra todos os desígnios e pensamentos. Se o buscares, será achado de ti; mas se o deixares, rejeitar-te-á para sempre.

10 Olha, agora, pois o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário. Esforça-te, e faz a obra.

11 Deu Davi a Salomão, seu filho, a planta do pórtico com as suas casas, as suas tesourarias, os seus cenáculos, as suas recâmaras interiores, como também da casa do propiciatório.

12 Também a planta de tudo o que tinha em mente, a saber: Dos átrios da casa do Senhor, de todas as câmaras em redor, para os tesouros da casa de Deus, e para os tesouros das coisas consagradas.

13 Deu-lhe instruções para as tummas dos sacerdotes e dos levitas, e para toda a obra do ministério da casa do Senhor, e de todos os utensílios para o serviço da casa do Senhor.

14 Especificou o peso do ouro, para todos os vasos de cada serviço, e o peso da prata para todos os utensílios de prata para cada serviço;

15 o peso do ouro para os castiçais de ouro e suas lâmpadas, com o peso do ouro para cada castiçal e as suas lâmpadas; e o peso da prata para os castiçais de prata, para cada castiçal e as suas lâmpadas, segundo o uso de cada castiçal;

16 o peso do ouro para cada mesa da proposição; o peso da prata para as mesas de prata;

17 o peso de ouro puro para os garfos, para as bacias e para os copos; o peso do ouro para cada taça de ouro; o peso da prata para cada taça de prata;

18 e o peso do ouro refinado para o altar do incenso. Deu-lhe também o modelo do carro, a saber, os querubins de ouro que haviam de estender as asas e cobrir a arca da aliança do Senhor.

19 Tudo isto, disse Davi, foi-me dado por escrito da mão do Senhor, e ele me fez compreender todos os detalhes desta planta.

20 Disse Davi a Salomão, seu filho: Esforça-te e tem bom ânimo, e faz a obra. Não temas, nem te desalentes, pois o Senhor Deus, o meu Deus, é contigo. Ele não te deixará, nem te desampará até que acabes toda a obra para o serviço da casa do Senhor.

21 Aí tens as tummas dos sacerdotes e dos levitas para todo o serviço da casa de Deus, e estará contigo para toda a obra todo homem bem disposto e perito em qualquer tipo de serviço. Os chefes e todo o povo estarão inteiramente às tuas ordens.

29 Disse mais o rei Davi a toda a congregação: Salomão, meu filho, o único a quem Deus escolheu, ainda é moço e tenro. Esta obra é grande, pois o palácio não é para homem, mas para o Senhor Deus.

2 Eu com todas as minhas forças já preparei para a casa do meu Deus ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro, madeira para as de madeira, pedras de ônix, pedras de engaste, pedras de ornato, pedras de várias cores, toda a sorte de pedras preciosas, e mármore, tudo em abundância.

3 Além disso, em minha devoção à casa de meu Deus, agora dou dos meus tesouros particulares o ouro e a prata, eu o dou para a casa do meu Deus, agora tudo o que preparei para o santuário:

4 três mil talentos de ouro, do ouro de Ofir, e sete mil talentos de prata refinada, para cobrir as paredes das casas,

5 para as obras de ouro e para as de prata, e para todas as obras dos artesãos. Quem está disposto a consagrar-se hoje ao Senhor?

6 Então os cabeças de famílias, os príncipes das tribos de Israel, os capitães dos milhares e das centenas e até os capitães da obra do rei, voluntariamente contribuíram.

7 Deram para o serviço da casa de Deus cinco mil talentos de ouro, dez mil dracmas de ouro, dez mil talentos de prata, dezoito mil talentos de bronze e cem mil talentos de ferro.

8 Os que tinham pedras preciosas, deram-nas para o tesouro da casa do Senhor, a cargo de Jeiel, o gersonita.

9 O povo se alegrou com as ofertas voluntárias que seus chefes fizeram, pois de coração íntegro deram eles ao Senhor. Também o rei Davi se alegrou com grande júbilo.

10 Louvou Davi ao Senhor perante toda a congregação, dizendo: Bendito és tu, Senhor, Deus de nosso pai Israel, de eternidade em eternidade.

11 Tu és, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade, pois teu é tudo o que há nos céus e na terra. Tu és, Senhor, o reino, e tu te exaltaste sobre todos como chefe.

12 Riquezas e glória vêm de ti; tu dominas sobre tudo. Nas tuas mãos há força e poder para engrandecer e dar força a tudo.

13 Agora, ó nosso Deus, graças te damos, e louvamos o nome da tua glória.

14 Mas quem sou eu, e quem é o meu povo, que pudésemos dar voluntariamente estas coisas? Tudo vem de ti, e somente devolvemos o que veio das tuas mãos.

15 Somos estranhos diante de ti, e peregrinos como todos os nossos pais. Como a sombra são os nossos dias sobre a terra, e não há esperança.

16 Senhor nosso Deus, toda esta abundância que preparamos, para te edificar uma casa ao teu santo nome, vem da tua mão, e é toda tua.

17 Bem sei eu, meu Deus, que tu sondas os corações, e que te agradas da integridade. Eu também na integridade de meu coração voluntariamente dei todas estas coisas. E agora vi com alegria que o teu povo, que se acha aqui, ofereceu voluntariamente.

18 Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e estes pensamentos, e encaminha o seu coração para ti.

19 A Salomão, meu filho, dá um coração íntegro para guardar os teus mandamentos, os teus testemunhos e os teus estatutos, e para fazer todas estas coisas, e para edificar o palácio para o qual providenciarei.

20 Então disse Davi a toda a congregação: Louvai ao Senhor vosso Deus. Assim toda a congregação louvou ao Senhor Deus de seus pais, e inclinaram-se e prostraram-se perante o Senhor, e perante o rei.

21 No dia seguinte ofereceram sacrifícios ao Senhor, e lhe apresentaram holocaustos de mil bezerrões, mil carneiros, mil cordeiros, com as suas libações, e sacrifícios em abundância a favor de todo o Israel.

22 Comeram e beberam naquele dia perante o Senhor, com grande gozo. E pela segunda vez fizeram rei a Salomão, filho de Davi, e o ungiram ao Senhor para ser príncipe, e a Zadoco para ser sacerdote.

23 Assim Salomão assentou-se no trono do Senhor, como rei em lugar de Davi, seu pai. Prosperou, e todo o Israel lhe prestou obediência.

24 Todos os príncipes e os poderosos, como também todos os filhos do rei Davi, se submeteram ao rei Salomão.

25 O Senhor engrandeceu muito a Salomão perante todo o Israel, e deu-lhe majestade real, qual antes dele não teve nenhum rei em Israel.

26 Assim Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel.

27 Foi o tempo que reinou sobre Israel, quarenta anos; em Hebron reinou sete anos, e em Jerusalém trinta e três.

28 Morreu numa boa velhice, cheio de dias, riquezas e honra. Salomão, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Os atos do rei Davi, assim os primeiros como os últimos, estão escritos nas crônicas de Samuel, o vidente, nas crônicas do profeta Natã e nas crônicas de Gade, o vidente,

30 juntamente com os detalhes do seu reinado e poder, e as circunstâncias que cercaram a ele, a Israel e aos reinos das outras terras.

2 CRÔNICAS

1 Salomão, filho de Davi, fortaleceu-se no seu reino, pois o Senhor seu Deus era com e le, e muito o engrandeceu.

2 Falou Salomão a todo o Israel, aos capitães dos milhares e das centenas, aos juizes e a todos os príncipes em todo o Israel, cabeças de famílias.

3 Foi Salomão e toda a congregação com ele, ao alto que estava em Gibeom, pois ali estava a tenda da congregação de Deus, que Moisés, servo do Senhor, tinha feito no deserto.

4 Ora, Davi tinha feito subir a arca de Deus de Quiriate-Jearim ao lugar que lhe havia preparado, porque lhe tinha armado uma tenda em Jerusalém.

5 Mas o altar de bronze feito por Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, estava em Gibeom diante do tabernáculo do Senhor; assim Salomão e a congregação o consultavam ali.

6 Salomão subiu ao altar de bronze, perante o Senhor, na tenda da congregação, e sobre ele ofereceu mil holocaustos.

7 Naquela mesma noite Deus apareceu a Salomão, e lhe disse: Pede o que queres que eu te dê.

8 Respondeu Salomão a Deus: Tu usaste de grande benevolência para com meu pai Davi, e a mim me fizeste rei em seu lugar.

9 Agora, ó Senhor Deus, confirme-se a tua palavra, dada a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo numeroso como o pó da terra.

10 Dá-me agora sabedoria e conhecimento, para que possa sair e entrar perante este povo, pois quem poderia julgar a este teu povo, que é tão grande?

11 Disse Deus a Salomão: Visto que houve isto no teu coração, e não pediste riquezas, bens ou honra, nem a

morte dos que te odeiam, nem tampouco pediste muitos dias de vida, mas pediste para ti sabedoria e conhecimento para poderes julgar a meu povo, sobre o qual te constituí rei,

12 sabedoria e conhecimento te são dados, e te darei riquezas, bens e honra, quais não teve nenhum rei antes de ti, e nenhum depois de ti terá.

13 Assim Salomão veio a Jerusalém, do alto que estava em Gibeom, de diante da tenda da congregação. E reinou sobre Israel.

14 Salomão ajuntou carros e cavaleiros; tinha mil e quatrocentos carros e doze mil cavaleiros, que colocou nas cidades para os carros, e junto ao rei em Jerusalém.

15 Fez o rei que em Jerusalém houvesse ouro e prata como pedras, e cedros em abundância como sicômoros que há nas baixadas.

16 Os cavalos que Salomão tinha eram trazidos do Egito e de Coa; os mercadores do rei os recebiam de Coa por determinado preço.

17 Importavam do Egito cada carro por seiscentos siclos de prata, e cada cavalo por cento e cinqüenta. Também os exportavam para todos os reis dos heteus, e para os reis da Síria.

2 Salomão deu ordens para edificar uma casa ao nome do Senhor, como também uma casa para o seu reino.

2 Designou Salomão setenta mil homens como carregadores, e oitenta mil cortadores de pedras na montanha, e três mil e seiscentos inspetores sobre eles.

3 Salomão mandou dizer a Hirão, rei de Tiro: Como fizeste com Davi, meu pai, mandando-lhe cedros para edificar uma casa em que morasse, assim também faz comigo.

4 Ora, estou para edificar uma casa ao nome do

Senhor meu Deus e consagrá-la a ele, para queimar perante ele incenso aromático, e para apresentar o pão contínuo da proposição, e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas luas novas e nas festividades do Senhor nosso Deus. Esta é uma obrigação perpétua de Israel.

5 A casa que vou edificar há de ser grande, porque o nosso Deus é maior do que todos os deuses.

6 Porém quem seria capaz de lhe edificar uma casa, visto que os céus e até os céus dos céus não o podem conter? E quem sou eu para lhe edificar uma casa, a não ser para queimar incenso perante ele?

7 Portanto, manda-me um homem hábil para trabalhar em ouro, prata, bronze, ferro, púrpura, carmesim e azul, e que saiba lavar ao buril, juntamente com os peritos que estão comigo em Judá e em Jerusalém, os quais Davi meu pai preparou.

8 Manda-me também madeira de cedros, ciprestes e sândalo do Líbano, pois bem sei que os teus servos sabem cortar madeira no Líbano. Os meus servos estarão com os teus servos.

9 a fim de prepararem muita madeira, porque a casa que vou edificar há de ser grande e maravilhosa.

10 Aos teus servos, os cortadores da madeira, darei vinte mil coros de trigo batido, vinte mil coros de cevada, vinte mil batos de vinho e vinte mil batos de azeite.

11 Hirão, rei de Tiro, respondeu por meio de uma carta que enviou a Salomão: Porque o Senhor ama o seu povo, te constituí rei sobre ele.

12 E acrescentou Hirão: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que fez os céus e a terra! Deu ao rei Davi um filho sábio, de grande prudência e entendimento, que edifique casa ao Senhor, e para o seu próprio reino.

13 Envio um homem hábil, de entendimento, a saber, Hirão-Abi,

14 filho de uma mulher das filhas de Dã, e cujo pai foi homem de Tiro. Este sabe lavar em ouro, em prata, em bronze, em ferro, em pedras, em madeira, em púrpura, em azul, em linho fino e em carmesim, e é perito em toda a obra de buril, e para toda espécie de engenhosas invenções. Ele trabalhará com os teus peritos, e com os peritos de Davi, meu senhor, teu pai.

15 Agora mande o meu senhor para os seus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho, de que falou,

16 e nós cortaremos tanta madeira no Líbano quanta precisares, e a levaremos em jangadas pelo mar até Jope. Então tu a farás subir a Jerusalém.

17 Contou Salomão todos os homens estrangeiros que havia na terra de Israel, conforme o censo que fizera Davi, seu pai, e acharam-se cento e cinquenta e três mil e seiscentos.

18 Deles separou setenta mil para servirem de carreiros, e oitenta mil para cortadores de madeira na montanha, como também três mil e seiscentos inspetores para fazerem trabalhar o povo.

3 Então Salomão começou a edificar a casa do Senhor em Jerusalém, no monte Moriá, onde o Senhor aparecera a Davi, seu pai, no lugar que Davi havia preparado na eira de Araúna, o jebuseu.

2 Começou a edificar no segundo mês, no segundo dia, no quarto ano do seu reinado.

3 Estas foram as medidas do alicerce que Salomão lançou para edificar a casa de Deus: o comprimento em côvados, segundo a primitiva medida, era de sessenta côvados, e a largura de vinte côvados.

4 O pórtico que estava na frente tinha vinte côvados de comprimento, correspondendo à largura da casa, e a altura era de cento e vinte. Dentro, ele cobriu de ouro puro.

5 A câmara maior forrou com madeira de cipreste e a cobriu de ouro fino, e gravou nela palmas e cadeias.

6 Adornou a casa de pedras preciosas. E o ouro era ouro de Parvaim.

7 Cobriu de ouro as traves e os umbrais, bem como as paredes e as suas portas, e lavrou querubins nas paredes.

8 Fez o Lugar Santíssimo, cujo comprimento era de vinte côvados, correspondendo à largura da casa, e a sua largura era de vinte côvados. Cobriu-o de ouro puro do peso de seiscentos talentos.

9 Os pregos eram de ouro e pesavam cinquenta siclos. Também cobriu de ouro os cenáculos.

10 Fez no Lugar Santíssimo dois querubins de madeira, e os cobriu de ouro.

11 As asas dos querubins tinham vinte côvados de comprimento. A asa de um deles, de cinco côvados, tocava na parede da casa, e a outra asa, de cinco côvados, tocava na asa do outro querubim.

12 Da mesma forma, a asa do segundo querubim era de cinco côvados, e tocava na parede da casa, e a sua outra asa, igualmente de cinco côvados, estava unida à asa do primeiro querubim.

13 As asas destes querubins se estendiam por vinte côvados. Eles estavam postos em pé, os seus rostos virados para a câmara.

14 Fez o véu de azul, púrpura, carmesim e linho fino, e fez bordar nele querubins.

15 Fez diante da casa duas colunas de trinta e cinco côvados de altura, e o capitel que estava sobre cada uma era de cinco côvados.

16 Fez cadeias, como no Santo dos Santos, e as pôs no alto das colunas. Fez também cem romãs, as quais pôs nas cadeias.

17 Levantou as colunas diante do templo, uma à direita, e outra à esquerda. Chamou o nome da que estava à direita Jaquim, e o nome da que estava à esquerda Boaz.

4 Fez um altar de bronze de vinte côvados de comprimento, vinte de largura e dez de altura.

2 Fez o mar de fundição, de dez côvados de uma borda até a outra, redondo, e de cinco côvados de altura. Um fio de trinta côvados era a medida da sua circunferência.

3 Por baixo da sua borda havia figuras de bois que o cingiam ao redor, dez em cada côvado, contornando-o todo. Os bois estavam em duas fileiras, fundidas juntamente com o mar.

4 O mar estava sobre doze bois, três olhavam para o norte, três para o ocidente, três para o sul e três para o oriente. O mar estava posto sobre os bois, cujas partes posteriores estavam para a banda de dentro.

5 Tinha quatro dedos de espessura, e a sua borda foi feita como a borda de um copo, ou como a flor de um lírio, e sua capacidade era de três mil batos.

6 Então fez dez pias, e pôs cinco à direita, e cinco à esquerda, para lavarem nelas o que pertencia ao holocausto, porém o mar era para que os sacerdotes se lavassem nele.

7 Fez dez castiçais de ouro, segundo fora ordenado, e os pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda.

8 Fez dez mesas, e as pôs no templo, cinco à direita e cinco à esquerda. Também fez cem bacias de ouro.

9 Fez o átrio dos sacerdotes, e o átrio grande, como também as suas portas, as quais cobriu de bronze.

10 Pôs o mar ao lado direito da casa, para a banda do oriente, para o sul.

11 Também fez as caldeiras, as pás e as bacias. Assim acabou Hirão de fazer a obra para o rei Salomão, na casa de Deus:

12 As duas colunas; os dois capitéis em forma de globo no alto das colunas; as duas redes para cobrir os dois capitéis em forma de globo que estavam no alto das colunas;

13 As quatrocentas romãs para as duas redes, duas fileiras de romãs para cada rede, para cobrirem os dois capitéis em forma de globo que estavam no alto das colunas;

14 As bases, e as pias sobre as bases;

15 O mar, e os doze bois debaixo dele;

16 As caldeiras, as pás, os garfos e todos os utensílios. Todos os objetos que fez Hirão-Abi para o rei Salomão, para a casa do Senhor, eram de bronze purificado.

17 Na planície do Jordão os fundiu o rei, na terra argilosa entre Sucote e Zeredá.

18 Fez Salomão todos estes utensílios em grande abundância, de maneira que não se podia averiguar o peso do bronze.

19 Fez também Salomão todos os utensílios que eram para a casa de Deus: o altar de ouro, as mesas, sobre as quais estavam os pães da proposição,

20 Os castiçais com as suas lâmpadas de ouro puro, para as acenderem segundo o costume, perante o Santo dos Santos;

21 As flores, as lâmpadas e as tenazes eram de ouro, do mais puro ouro;

22 Como também os garfos, as bacias, as taças, os incensários, de ouro finíssimo; quanto à entrada da casa, as suas portas de dentro do Santíssimo Lugar, e as portas da casa, isto é, do santuário, eram de ouro.

5 Assim se acabou toda a obra que Salomão fez para a casa do Senhor. Então trouxe Salomão as coisas consagradas de seu pai Davi, a prata, o ouro, todos os utensílios e os pôs nos tesouros da casa de Deus.

2 Convocou Salomão a Jerusalém os anciãos de Israel e todos os cabeças das tribos, os cabeças de famílias dos filhos de Israel, para fazerem subir a arca da aliança do Senhor, da cidade de Davi, que é Sião.

3 Todos os homens de Israel se congregaram ao rei na festa, no sétimo mês.

4 Vieram todos os anciãos de Israel, e os levitas levantaram a arca,

5 e a fizeram subir, com a tenda da congregação, e também todos os utensílios sagrados que nela estavam. Os sacerdotes levitas os fizeram subir.

6 Então o rei Salomão, e toda a congregação de Israel, que se tinha congregado a ele, diante da arca, sacrificavam carneiros e bois, que não se podiam contar nem numerar por causa da sua multidão.

7 Assim puseram os sacerdotes a arca da aliança do Senhor no seu lugar, no santuário mais interior, no Santo dos Santos, debaixo das asas dos querubins.

8 Os querubins estendiam as asas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e os seus varais.

9 Os varais eram tão compridos que as suas pontas, sobressaindo da arca, eram vistas do Santo Lugar, mas não se viam de fora; e ali estão até o dia de hoje.

10 Na arca não havia nada senão só as duas tábuas que Moisés ali tinha posto junto a Horebe, quando o Senhor fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem eles do Egito.

11 Então os sacerdotes se retiraram do santuário. Todos os sacerdotes que se achavam presentes se tinham consagrado, sem observarem a ordem das suas turnas.

12 Todos os levitas que eram cantores — Asafe, Hemã, Jedutum, seus filhos e seus irmãos — vestidos de linho fino, com címbalos, com alaúdes e com harpas, estavam em pé ao oriente do altar, e com eles cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas.

13 Os trombeteiros e os cantores juntaram-se em uníssono, como uma só voz, para louvar ao Senhor e render-lhe graças. Acompanhados de trombetas, címbalos e outros instrumentos, ergueram a voz em louvor ao Senhor e cantaram: Ele é bom, o seu amor dura para sempre. Então a casa do Senhor se encheu de uma nuvem,

14 e os sacerdotes não podiam ter-se em pé, para ministrar, por causa da nuvem, pois a glória do Senhor encheu a casa de Deus.

6 Então disse Salomão: O Senhor declarou que habitaria em uma nuvem escura;

2 eu te edifiquei uma casa para morada, um lugar para a tua eterna habitação.

3 Enquanto toda a congregação se mantinha em pé, voltou o rei o rosto e abençoou a toda a congregação de Israel.

4 Então disse: Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que com as suas mãos cumpriu o que prometeu pela sua boca a Davi, meu pai. Pois disse:

5 Desde o dia em que tirei o meu povo da terra do Egito, não escolhi cidade alguma de todas as tribos de Israel, para edificar nela uma casa em que estivesse o meu nome, nem escolhi homem algum para ser chefe do meu povo Israel.

6 Porém agora escolhi Jerusalém para que ali estivesse o meu nome, e escolhi Davi para que estivesse sobre o meu povo Israel.

7 Davi, meu pai, teve no seu coração o propósito de edificar uma casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

8 Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porque tiveste no teu coração o propósito de edificar uma casa ao meu nomefizeste bem em ter isto no teu coração.

9 Contudo tu não edificarás a casa, mas teu filho, que há de proceder de teus lombos, esse edificará a casa ao meu nome.

10 Cumpriu o Senhor a promessa que fez. Eu me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei sobre o trono de Israel, como o Senhor prometeu, e edifiquei a casa ao nome do Senhor, Deus de Israel.

11 Pus nela a arca, em que está a aliança que o Senhor fez com os filhos de Israel.

12 Então Salomão pôs-se em pé perante o altar do Senhor, diante de toda a congregação de Israel, e estendeu as mãos.

13 Ora, Salomão tinha feito uma base de bronze, de cinco côvados de comprimento, cinco de largura e três de altura, e a tinha posto no meio do pátio. Pôs-se em pé sobre ela, então se ajoelhou na presença de toda a congregação de Israel, estendeu as mãos para o céu,

14 e disse: Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus semelhante a ti, nem no céu nem na terra, que guardas

a aliança e a beneficência aos teus servos que caminham perante ti de todo o teu coração.

15 Cumpriste em favor de teu servo Davi, meu pai, o que lhe prometeste; com a tua boca o disseste, e com a tua mão o cumpriste, como se vê neste dia.

16 Agora, Senhor, Deus de Israel, cumpre ao teu servo Davi, meu pai, o que prometeste, dizendo: Nunca te faltará homem diante de mim, que se assente sobre o trono de Israel, se tão-somente os teus filhos guardarem os seus caminhos, para andarem na minha lei, como tu andaste diante de mim.

17 E agora, ó Senhor Deus de Israel, confirme-se a tua palavra, que prometeste ao teu servo, a Davi.

18 Mas verdadeiramente habitará Deus com os homens na terra? O céu e o céu dos céus não te podem conter, quanto menos esta casa que edifiquei!

19 Todavia, atende à oração do teu servo, e à sua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração, que o teu servo faz perante ti.

20 Que os teus olhos estejam dia e noite abertos sobre este lugar, do qual disseste que ali porias o teu nome. Que ouças a oração que o teu servo fez neste lugar.

21 Ouve as súplicas do teu servo, e do teu povo Israel, que fizerem neste lugar. Ouve tu do lugar da tua habitação, do céu; ouve, e perdoa.

22 Quando alguém pecar contra o seu próximo, e lhe for exigido que jure, e ele vier a jurar diante do teu altar, nesta casa,

23 ouve tu dos céus, age, e julga a teus servos, pagando ao ímpio, lançando o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, dando-lhe segundo a sua justiça.

24 Quando também o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e eles se converterem, e confessarem o teu nome, e orarem e suplicarem perante ti nesta casa,

25 ouve tu dos céus, e perdoa os pecados de teu povo Israel, e faze-os tornar à terra que lhe deste e a seus pais.

26 Quando os céus se cerrarem, e não houver chuva, por terem pecado contra ti, e orarem neste lugar, e confessarem teu nome, e se converterem dos seus pecados, quando tu os afligires,

27 ouve tu dos céus, e perdoa o pecado de teus servos, e do teu povo Israel. Ensina-lhes o bom caminho, em que devem andar, e dá chuva sobre a terra que deste ao teu povo em herança.

28 Quando houver fome na terra ou peste, quando houver crestamento ou ferrugem, gafanhotos ou lagarta, quando o seu inimigo o cercar em qualquer das suas cidades, ou houver alguma praga ou doença,

29 toda oração e súplica que qualquer homem ou todo o teu povo Israel fizer, conhecendo cada um a sua praga e a sua dor, e estendendo as mãos para esta casa,

30 ouve tu dos céus, do assento da tua habitação. Perdoa, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, segundo vires o seu coração (pois só tu conheces o coração dos filhos dos homens),

31 a fim de que te temam e andem nos teus caminhos, todos os dias que viverem na terra que deste a nossos pais.

32 Assim também ao estrangeiro, que não é do teu povo Israel, mas vier de terras remotas por amor do teu grande nome, e da tua poderosa mão, e do teu braço estendido, vindo ele e orando nesta casa,

33 ouve tu dos céus, do assento da tua habitação, e faz conforme tudo o que o estrangeiro te suplicar, a fim

de que todos os povos da terra conheçam o teu nome, e te temam, como o teu povo Israel, e saibam que pelo teu nome é chamada esta casa que edifiquei.

34 Quando o teu povo sair à guerra contra os seus inimigos, pelo caminho que os enviares, e orarem a ti, voltados para esta cidade que escolheste e para esta casa que edifiquei ao teu nome,

35 ouve tu dos céus a sua oração e a sua súplica, e executa o seu direito.

36 Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares diante do inimigo, para que os levem cativos a uma terra, longe ou perto,

37 e na terra aonde forem levados em cativeiro caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro a ti suplicarem, dizendo: Pecamos, perversamente procedemos, e cometemos iniquidade;

38 se eles se converterem a ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra do seu cativeiro, a que os levaram presos, e orarem voltados para a sua terra, que deste a seus pais, e para esta cidade que escolheste, e para esta casa que edifiquei ao teu nome,

39 ouve tu dos céus, do assento da tua habitação, a sua oração e as suas súplicas, e executa o seu direito. E perdoa ao teu povo que houver pecado contra ti.

40 Agora, ó meu Deus, estejam os teus olhos abertos, e os teus ouvidos atentos à oração que se fizer neste lugar.

41 Levanta-te, agora, Senhor Deus, e vem para o teu repouso, tu e a arca da tua fortaleza. Os teus sacerdotes, ó Senhor Deus, sejam vestidos de salvação, e os teus santos se regozijem no bem.

42 Ah! Senhor Deus, não rejeites o teu ungido. Lembra-te do grande amor que prometeste a teu servo Davi.

7 Quando Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor encheu a casa.

2 Os sacerdotes não podiam entrar na casa do Senhor, porque a glória do Senhor tinha enchido a sua casa.

3 Todos os filhos de Israel, vendo descer o fogo, e a glória do Senhor sobre a casa, encurvaram-se com o rosto em terra sobre o pavimento, e adoraram e louvaram ao Senhor, dizendo: Ele é bom: o seu amor dura para sempre.

4 Então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios perante o Senhor.

5 E o rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo dedicaram a casa de Deus.

6 Os sacerdotes estavam em pé nos seus postos, como também os levitas com os instrumentos de música, que o rei Davi tinha feito para louvar ao Senhor e que eram usados quando ele rendia graças ao Senhor, dizendo: O seu amor dura para sempre. Os sacerdotes que tocavam as trombetas estavam diante deles, e todo o Israel estava em pé.

7 Salomão consagrou o meio do átrio, que estava diante da casa do Senhor, e ali ofereceu os holocaustos e a gordura das ofertas pacíficas, porque no altar de bronze, que Salomão tinha feito, não podiam caber os holocaustos, as ofertas de manjares e a gordura.

8 Assim naquele tempo celebrou Salomão a festa por sete dias, e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até o rio do Egito.

9 No oitavo dia celebraram uma assembleia solene, pois por sete dias haviam celebrado a consagração do altar, e por sete dias a festa.

10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, despediu o povo para as suas tendas, alegre e de bom ânimo pelo bem que o Senhor tinha feito a Davi e a Salomão, e a seu povo Israel.

11 Quando Salomão acabou a casa do Senhor e a casa do rei, e prosperamente efetuou tudo o que intentou fazer na casa do Senhor e na sua casa.

12 O Senhor lhe apareceu de noite, e lhe disse: Ouvi a tua oração, e escolhi para mim este lugar para casa de sacrifício.

13 Quando eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou enviar a peste entre o meu povo,

14 se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdooarei os seus pecados, e sararei a sua terra.

15 Agora estarão abertos os meus olhos e atentos os meus ouvidos à oração que se fizer neste lugar.

16 Escolhi e consagrei esta casa, para que o meu nome esteja nela perpetuamente. Nela estarão fixos os meus olhos e o meu coração todos os dias.

17 Quanto a ti, se andares diante de mim, como andou Davi, teu pai, e fizeres conforme tudo o que te ordenei, e guardares os meus estatutos e os meus juízos,

18 também confirmarei o trono do teu reino, conforme a aliança que fiz com Davi, teu pai, dizendo: Não te faltará homem que governe em Israel.

19 Porém se vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles,

20 então arrancarei a Israel da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e motejo entre todos os povos.

21 E desta casa, que é tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará, e perguntará: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa?

22 E lhe responderão: Porque deixaram ao Senhor Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se apeçaram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram; por isso ele trouxe sobre eles todo este mal.

8 Ao fim de vinte anos, nos quais Salomão edificou a casa do Senhor, e a sua própria casa,

2 edificou Salomão as cidades que Hirão lhe tinha dado, e fez habitar nelas os filhos de Israel.

3 Depois foi Salomão a Hamate-Zobá, e a tomou.

4 Também edificou a Tadmor no deserto, e a todas as cidades-amazéns em Hamate.

5 Edificou também a alta Bete-Horom, e a baixa Bete-Horom, cidades fortificadas com muros, portas e ferrolhos;

6 como também a Baalate, e todas as cidades-amazéns que Salomão tinha, e todas as cidades para os carros, e as cidades para os cavaleiros, e tudo o que, conforme o seu desejo, quis edificar em Jerusalém, no Líbano e em toda a terra do seu domínio.

7 Todo o povo que tinha ficado dos heteus, amorreus, ferezeus, heveus e jebuseus, que não eram de Israel,

8 isto é, seus filhos, que restaram depois deles na terra, os quais os filhos de Israel não destruíram, Salomão os fez tributários, até o dia de hoje.

9 Porém dos filhos de Israel Salomão não fez escravo algum para a sua obra; eram os homens de guerra,

chefes dos seus capitães, e chefes dos seus carros, e dos seus cavaleiros.

10 Eram também os chefes dos oficiais que o rei Salomão tinha, duzentos e cinquenta, que presidiam sobre o povo.

11 Salomão fez subir a filha de Faraó da cidade de Davi para a casa que lhe tinha edificado, pois disse: Minha mulher não morará na casa de Davi, rei de Israel, porque santos são os lugares nos quais entrou a arca do Senhor.

12 Ofereceu Salomão holocaustos ao Senhor, sobre o altar que tinha edificado diante do pórtico,

13 segundo o dever de cada dia, fazendo ofertas segundo o preceito de Moisés, nos sábados, nas luas novas e nas três festas anuais, a saber, na festa dos pães asmos, na festa das semanas e na festa dos tabernáculos.

14 Conforme a ordem de Davi, seu pai, designou as turmas dos sacerdotes nos seus ministérios, como também as dos levitas para os seus cargos, para louvarem a Deus e servirem diante dos sacerdotes, segundo exigia o dever de cada dia. Designou também os porteiros, pelas suas turmas, a cada porta, porque assim havia mandado Davi, o homem de Deus.

15 Não se desviaram os sacerdotes e levitas do mandado do rei, em coisa alguma, nem acerca dos tesouros.

16 Assim se executou toda a obra de Salomão, desde o dia da fundação da casa do Senhor, até se acabar. Assim se concluiu a casa do Senhor.

17 Então foi Salomão a Eziom-Geber, e a Elote, à praia do mar, na terra de Edom.

18 E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus oficiais, que eram marinheiros experimentados. Estes foram a Ofir com os servos de Salomão, e de lá trouxeram quatrocentos e cinquenta talentos de ouro, os quais entregaram ao rei Salomão.

9 Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, veio a Jerusalém para testá-lo com enigmas. Chegando com uma grande comitiva: camelos carregados de especiarias, ouro em abundância, e pedras preciosas, veio ter com Salomão, e falou-lhe de tudo o que tinha no seu coração.

2 Salomão lhe respondeu a todas as suas perguntas; nada lhe houve difícil demais que não lhe soubesse explicar.

3 Vendo a rainha de Sabá a sabedoria de Salomão, e a casa que edificara,

4 as iguarias da sua mesa, o assentar dos seus oficiais, o serviço dos seus criados e os trajes deles, seus copeiros e os seus trajes, e os holocaustos que ele oferecia na casa do Senhor, ficou como fora de si.

5 Então disse ao rei: Era verdade a palavra que ouvi na minha terra acerca dos teus feitos e da tua sabedoria.

6 Porém eu não cria no que se falava, até que vim, e vi com os meus próprios olhos. Deveras, não me disseram a metade da grandeza da tua sabedoria; sobrepujaste a fama que ouvi.

7 Bem-aventurados os teus homens, e bem-aventurados estes teus servos, que estão sempre diante de ti, e ouvem a tua sabedoria!

8 Bendito seja o Senhor teu Deus, que se agradou de ti para te pôr como rei sobre o seu trono, para ser rei pelo Senhor teu Deus. Porque teu Deus ama a Israel para o estabelecer perpetuamente, constituiu-te rei sobre ele, para executares juízo e justiça.

9 Então deu ao rei cento e vinte talentos de ouro,

especiarias em grande abundância, e pedras preciosas. Nunca houve tais especiarias quais a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10 Também os servos de Hirão, e os servos de Salomão, que de Ofir tinham trazido ouro, trouxeram madeira de sândalo e pedras preciosas.

11 Fez o rei, da madeira de sândalo, degraus para a casa do Senhor e para a casa do rei, como também harpas e alaúdes para os cantores, quais nunca dantes se viram na terra de Judá.

12 O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; deu-lhe mais do que ela trouxera ao rei. Assim voltou e foi para a sua terra, ela e os seus servos.

13 O peso do ouro que se trazia cada ano a Salomão era de seicentos e sessenta e seis talentos.

14 afora o que os negociantes e mercadores traziam. Também todos os reis da Arábia, e os governadores do país traziam a Salomão ouro e prata.

15 Fez Salomão duzentos pavês de ouro batido; para cada pavê mandou pesar seiscentos siclos de ouro batido.

16 Fez também trezentos escudos de ouro batido; para cada escudo mandou pesar trezentos siclos de ouro. Colocou-os o rei no Palácio do bosque do Líbano.

17 Então fez o rei um grande trono de marfim, e o cobriu de ouro puro.

18 O trono tinha seis degraus e um estrado de ouro, que eram ligados ao trono, e de ambos os lados tinha braços junto ao lugar do assento, e dois leões em pé junto aos braços.

19 Havia doze leões em pé de um e outro lado sobre os seis degraus. Outro tal não se fizera em nenhum reino.

20 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os objetos do Palácio do Bosque do Líbano, de ouro puro. Nada era feito de prata, porque considerava-se a prata de pouco valor nos dias de Salomão.

21 Tinha o rei navios que iam a Társis com os servos de Hirão. De três em três anos os navios voltavam de Társis, trazendo ouro, prata, marfim, bugios e pavões.

22 Excedeu o rei Salomão a todos os reis da terra, em riqueza e em sabedoria.

23 Todos os reis da terra procuravam ver o rosto de Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.

24 Cada um trazia o seu presente, artigos de prata e de ouro, roupas, armaduras, especiarias, cavalos e mulas, ano após ano.

25 Teve também Salomão quatro mil manjedouras para os cavalos de seus carros, e doze mil cavaleiros, os quais manatinha nas cidades dos carros, e com o rei em Jerusalém.

26 Dominava Salomão sobre todos os reis, desde o Rio até a terra dos filisteus, e até a fronteira do Egito.

27 Fez o rei que houvesse prata em Jerusalém como pedras, e cedros em tanta abundância como os sicômoros que há nas baixadas.

28 Do Egito e de todas aquelas terras traziam cavalos a Salomão.

29 Quanto ao restante dos atos de Salomão, desde os primeiros até os últimos, porventura não estão escritos no livro da história de Natã, o profeta, e na profecia de Aías, o silonita, e nas visões de Ido, o vidente, acerca de Jeroboão, filho de Nebate?

30 Reinou Salomão em Jerusalém quarenta anos sobre todo o Israel.

31 Então descansou com seus pais, e foi sepultado na cidade de Davi, seu pai. E Roboão, seu filho, reinou em seu lugar.

10 Foi Roboão a Siquém, pois todo o Israel tinha-se reunido ali para fazê-lo rei.

2 Ouvindo isto Jeroboão, filho de Nebate (o qual estava então no Egito, para onde fugira da presença do rei Salomão), voltou do Egito.

3 De modo que mandaram chamá-lo, e veio Jeroboão com todo o Israel a Roboão e lhe disseram:

4 Teu pai fez duro o nosso jugo, mas alivia tu agora a dura servidão de teu pai e o pesado jugo que nos impôs, e nós te serviremos.

5 Respondeu Roboão: Daqui a três dias voltai a mim. Pelo que o povo se foi.

6 Então o rei Roboão tomou conselho com os anciãos que estiveram perante Salomão seu pai, quando este ainda vivia. Perguntou-lhes: Como aconselhaiis vós que se responda a este povo?

7 Responderam eles: Se te fizeres benigno para com este povo, e lhes falares boas palavras, eles sempre serão teus servos.

8 Porém ele deixou o conselho que os anciãos lhe deram, e tomou conselho com os jovens que haviam crescido com ele, e estavam perante ele.

9 Perguntou-lhes: Que aconselhaiis vós? Que responderemos a este povo, que me diz: Alivia o jugo que teu pai nos impôs?

10 Os jovens que com ele haviam crescido lhe responderam: Assim dirás a este povo, que te disse: Teu pai agravou o nosso jugo, tu porém alivia-nos. Assim lhe falarás: O meu dedo mínimo é mais grosso do que os lombos de meu pai.

11 Meu pai vos impôs jugo pesado; eu ainda o aumentarei. Meu pai vos castigou com açoites; eu vos castigarei com escorpiões.

12 Veio Jeroboão e todo o povo a Roboão, ao terceiro dia, como o rei tinha dito: Voltai a mim ao terceiro dia.

13 O rei lhes respondeu asperamente e, deixando o conselho dos anciãos,

14 seguiu o conselho dos jovens, e disse: Meu pai agravou o vosso jugo; eu lhes acrescentarei ainda mais. Meu pai vos castigou com açoites; eu vos castigarei com escorpiões.

15 Assim o rei não deu ouvidos ao povo, pois esta mudança vinha de Deus, para que o Senhor confirmasse a sua palavra, a qual falara por intermédio de Aías, o silonita, a Jeroboão, filho de Nebate.

16 Vendo todo o Israel que o rei não lhe dava ouvidos, respondeu-lhe: Que parte temos nós com Davi? Não temos herança no filho de Jessé. Cada um às suas tendas, ó Israel! Cuida agora da tua casa, ó Davi. Assim todo o Israel se foi para as suas tendas.

17 Porém, quanto aos filhos de Israel que habitavam nas cidades de Judá, sobre eles reinou Roboão.

18 Então o rei Roboão enviou a Adorão, que estava sobre os que trabalhavam forçados, porém os filhos de Israel o apedrejaram, e ele morreu. Porém o rei Roboão conseguiu tomar o seu carro e fugir para Jerusalém.

19 Assim os israelitas se mantêm rebeldes contra a casa de Davi até o dia de hoje.

11 Vindo Roboão a Jerusalém, convocou da casa de Judá e Benjamim cento e oitenta mil escolhidos, destros na guerra, para pelejar contra Israel a fim de restituírem o reino a Roboão.

2 Porém veio a palavra do Senhor a Semaías, homem de Deus:

3 Dize a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todo o Israel, em Judá e Benjamim:

4 Assim diz o Senhor: Não subireis, nem pelejareis contra os vossos irmãos. Volte cada um para sua casa, pois de mim proveio isto. Pelo que ouviram as palavras do Senhor, e desistiram de ir contra Jeroboão.

5 Habitou Roboão em Jerusalém, e edificou cidades para fortalezas, em Judá.

6 Edificou a Belém, e a Etã, a Tecoa,

7 a Bete-Zur, a Socó, a Adulão,

8 a Gate, a Maressa, a Zife,

9 a Adoraim, a Laquis, a Azeca,

10 a Zorá, a Aijalom e a Hebrom, que estão em Judá e em Benjamim, cidades fortes.

11 Fortificou estas cidades e pôs nelas comandantes, e armazéns de víveres, de azeite, e de vinho.

12 Pôs em cada cidade pavese e lanças, e as fortificou grandemente. Judá e Benjamim ficaram-lhe sujeitos.

13 Também os sacerdotes e os levitas, que havia em todo o Israel, se ajuntaram a ele de todos os seus termos.

14 Os levitas até deixaram os seus arrebaldes e a sua possessão, e vieram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os lançaram fora, para que não ministrassem ao Senhor.

15 E constituiu Jeroboão para si sacerdotes, para os altos, e para os demônios, e para os bezerros, que fizera.

16 Além desses, de todas as tribos de Israel, os que determinaram no coração buscar ao Senhor Deus de Israel, também vieram a Jerusalém, para oferecer sacrifícios ao Senhor Deus de seus pais.

17 Assim fortaleceram o reino de Judá e corroboraram a Roboão, filho de Salomão, por três anos, andando no caminho de Davi e Salomão durante esse tempo.

18 Roboão tomou para si, por mulher, a Maalae, filha de Jerimote, filho de Davi e Abiaí, filha de Eliabe, filho de Jessé.

19 Ela lhe deu filhos: Jeús, Semarias e Zaã.

20 Depois dela tomou a Maaca, filha de Absalão, a qual lhe deu a Abias, a Atai, a Ziza e a Selomite.

21 Amava Roboão mais a Maaca, filha de Absalão, do que a todas as suas outras mulheres e concubinas. Ao todo teve ele dezoito mulheres e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22 Roboão designou Abias, filho de Maaca, chefe e príncipe entre seus irmãos, a fim de fazê-lo rei.

23 Usou de prudência, distribuindo todos os seus filhos por entre todas as terras de Judá e Benjamim, por todas as cidades fortificadas. Deu-lhes víveres em abundância, e lhes procurou muitas mulheres.

12 Havendo Roboão confinado o reino, e havendo-se fortalecido, deixou a lei do Senhor, e com ele todo o Israel.

2 Pelo que, no ano quinto do rei Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu contra Jerusalém (porque tinham sido infiéis ao Senhor),

3 com mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros; era inumerável a gente que vinha com ele do Egito, de líbios, suquitas e etíopes.

4 Tomou as cidades fortificadas de Judá, e veio a Jerusalém.

5 Então veio Semaías, o profeta, a Roboão e aos príncipes de Judá que se reuniram em Jerusalém por causa de Sisaque, e lhes disse: Assim diz o Senhor: Vós

me deixastes a mim, pelo que agora eu vos abandono nas mãos de Sisaque.

6 Então se humilharam os príncipes de Israel, e o rei, e disseram: O Senhor é justo.

7 Vendo o Senhor que se humilhavam, veio a palavra do Senhor a Semaías: Humilharam-se, não os destruirei, mas em breve lhes darei socorro, para que o meu furor não se derrame sobre Jerusalém, por intermédio de Sisaque.

8 Porém serão seus servos, para que conheçam a diferença da minha servidão e da servidão dos reinos da terra.

9 Subiu Sisaque, rei do Egito, contra Jerusalém, e tomou os tesouros da casa do Senhor, e os tesouros da casa do rei. Levou tudo, inclusive os escudos de ouro que Salomão fizera.

10 Assim fez o rei Roboão em lugar deles escudos de bronze e os entregou aos capitães da guarda, que guardavam a porta da casa do rei.

11 Sempre que o rei ia à casa do Senhor, os da guarda iam com ele, levando os escudos, e depois os tornavam a pôr na câmara da guarda.

12 E humilhando-se ele, a ira do Senhor se desviou dele para que não o destruísse de todo. Deveras, em Judá ainda havia boas coisas.

13 Fortificou-se o rei Roboão em Jerusalém, e reinou. Roboão era da idade de quarenta e um anos quando começou a reinar, e dezesete anos reinou em Jerusalém, a cidade que o Senhor escolheu dentre todas as tribos de Israel, para pôr ali o seu nome. Era o nome de sua mãe Naamá, amonita.

14 Fez o que era mau, porque não preparou o seu coração para buscar ao Senhor.

15 Quanto aos mais atos de Roboão, assim os primeiros como os últimos, porventura não estão escritos nos livros de Semaías, o profeta, e de Ido, o vidente, na relação das genealogias? Houve guerra entre Roboão e Jeroboão todos os seus dias.

16 Descansou Roboão com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. E Abias, seu filho, reinou em seu lugar.

13 No décimo oitavo ano do rei Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá.

2 e três anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Micaía, filha de Uriel de Gibeá. Houve guerra entre Abias e Jeroboão.

3 Abias ordenou a peleja com um exército de homens valentes, quatrocentos mil homens escolhidos, e Jeroboão dispôs contra ele a batalha com oitocentos mil homens escolhidos, todos homens valentes.

4 Pôs-se Abias em pé no alto do monte Zemaraim, que está nas montanhas de Efraim, e disse: Ouvi-me, Jeroboão e todo o Israel:

5 Não vos convém saber que o Senhor Deus de Israel deu para sempre a Davi a soberania sobre Israel, a ele e a seus filhos, por uma aliança de sal?

6 Contudo levantou-se Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, e se rebelou contra seu senhor.

7 Ajuntaram-se a ele homens vadios, filhos de Belial, e fortaleceram-se contra Roboão, filho de Salomão, sendo Roboão ainda jovem e indeciso de coração, e não lhes podia resistir.

8 Agora pensais poder resistir ao reino do Senhor, que está nas mãos dos filhos de Davi. Sois deveras uma grande multidão, e tendes convosco os bezerros de ouro que Jeroboão vos fez para deuses.

9 Não lancastes fora os sacerdotes do Senhor, os filhos de Arão, e os levitas, e não fizestes para vós sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses.

10 Porém, quanto a nós, o Senhor é o nosso Deus, e nunca o deixamos. Os sacerdotes, que ministram ao Senhor, são filhos de Arão, e os levitas na sua obra.

11 Queimam perante o Senhor cada manhã e cada tarde holocausto e incenso aromático, dispoño os pães da proposição sobre a mesa pura, e o castiçal de ouro e as suas lâmpadas para se acenderem cada tarde, porque nós temos guardado os preceitos do Senhor nosso Deus. Porém vós o deixastes.

12 Deus está conosco, à nossa frente, como também os seus sacerdotes, com as trombetas, para dar alarme contra vós. Ó filhos de Israel, não pelejeis contra o Senhor Deus de vossos pais, porque não prosperareis.

13 Ora, Jeroboão havia armado uma emboscada, para dar sobre Judá pela retaguarda, de maneira que as suas forças estavam em frente de Judá e a emboscada por detrás.

14 Judá voltou-se, e viu que tinham de pelejar por diante e por detrás. Então clamaram ao Senhor. Os sacerdotes tocaram as trombetas,

15 e os homens de Judá gritaram. Gritando os homens de Judá, Deus feriu a Jeroboão e a todo o Israel diante de Abias e de Judá.

16 Os filhos de Israel fugiram de diante de Judá, e Deus os entregou nas suas mãos.

17 Abias e o seu povo fizeram grande matança entre eles, de maneira que caíram feridos de Israel quinhentos mil homens escolhidos.

18 Assim foram humilhados os filhos de Israel naquele tempo, e os filhos de Judá prevaleceram, porque confiaram no Senhor Deus de seus pais.

19 Abias perseguiu a Jeroboão, e tomou as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com seus arrabaldes.

20 Jeroboão não recobrou mais a sua força nos dias de Abias. E o Senhor o feriu, e ele morreu.

21 Abias, porém, se fortificou, e tomou para si quatorze mulheres, e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22 Quanto ao restante dos atos de Abias, tanto os seus caminhos como as suas palavras, estão escritos na história do profeta Ido.

14 E descansou Abias com seus pais e foi sepultado na cidade de Davi. E Asa, seu filho, reinou em seu lugar. Nos seus dias houve paz na terra durante dez anos.

2 Asa fez o que era bom e reto aos olhos do Senhor seu Deus.

3 Tirou os altares dos deuses estranhos, e os altos, e quebrou as colunas e cortou os postes-ídolos.

4 Mandou a Judá que buscasse ao Senhor Deus de seus pais, e que observasse a lei e o mandamento.

5 Tirou de todas as cidades de Judá os altos e os altares do incenso, e o reino esteve em paz sob ele.

6 Edificou cidades fortificadas em Judá, pois a terra estava em paz. Não havia guerra contra ele naqueles anos, pois o Senhor lhe dera repouso.

7 Disse a Judá: Edifiquemos estas cidades, e cerquemo-las de muros e torres, portas e ferrolhos. A terra ainda está em paz diante de nós, porque buscamos ao Senhor nosso Deus; buscamo-lo, e ele nos deu repouso em redor. Portanto, edificaram, e prosperaram.

8 Tinha Asa um exército de trezentos mil homens de

Judá, que traziam pavês e lança, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, que traziam escudo e atiravam de arco. Todos estes eram homens valentes.

9 Zerá, o etíope, saiu contra eles, com um exército de um milhão de homens e trezentos carros, e chegou até Maressa.

10 Saiu Asa contra ele, e ordenaram a batalha no vale de Zefatá, junto a Maressa.

11 Então Asa clamou ao Senhor seu Deus, e disse: Senhor, não há ninguém como tu que possa ajudar o fraco contra o poderoso. Ajuda-nos, ó Senhor nosso Deus, pois em ti confiamos, e no teu nome viemos contra esta multidão. Senhor, tu és nosso Deus; não prevaleça contra ti o homem.

12 Feriu o Senhor os etíopes diante de Asa e diante de Judá. Os etíopes fugiram.

13 e Asa e o povo que estava com ele os perseguiram até Gerar. Caíram tantos dos etíopes, que já não havia neta resistência alguma; foram destróçados diante do Senhor, e diante do seu exército. Os homens de Judá levaram dali grande despojo.

14 Destruíram todas as cidades nos arredores de Gerar, pois o terror do Senhor tinha vindo sobre eles. Saquearam todas as cidades, visto que nelas havia muita presa.

15 Feriram também os acampamentos dos pastores, e levaram manadas de ovelhas e bodes e camelos. Então voltaram para Jerusalém.

15 Veio o Espírito de Deus sobre Azarias, filho de Obede. 2 Ele saiu ao encontro de Asa, e lhe disse: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá, e Benjamim. O Senhor está convosco, quando vós estais com ele. Se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, ele vos deixará.

3 Israel esteve por muito tempo sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse e sem lei.

4 Mas na sua angústia se converteram ao Senhor, Deus de Israel, e o buscaram, e o acharam.

5 Naqueles tempos não havia paz nem para os que saíam, nem para os que entravam, mas muitas perturbações sobre todos os habitantes daquelas terras.

6 Uma nação despedaça a outra nação, e uma cidade a outra cidade, porque Deus as conturbava com todo o tipo de angústia.

7 Mas quanto a vós, esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos, pois a vossa obra terá uma recompensa.

8 Ouvindo Asa estas palavras, e a profecia do profeta, filho de Obede, esforçou-se. Tirou as abominações de toda a terra de Judá e de Benjamim, como também das cidades que tomara na região montanhosa de Efraim. Renovou o altar do Senhor, que estava diante do pórtico do Senhor.

9 Então congregou todo o Judá e Benjamim, e com eles os estrangeiros de Efraim e Manassés, e de Simeão, pois de Israel vinham a ele em grande número, quando viram que o Senhor seu Deus era com ele.

10 Ajuntaram-se em Jerusalém no terceiro mês, no décimo quinto ano do reinado de Asa.

11 Nesse tempo ofereceram em sacrifício ao Senhor, do despojo que trouxeram, seiscentos bois e seis mil ovelhas.

12 Entraram em aliança de buscarem o Senhor, Deus de seus pais, de todo o seu coração, e de toda a sua alma.

13 Todo aquele que não buscasse ao Senhor, Deus de Israel, seria morto, tanto pequeno como grande, homem ou mulher.

14 Juraram ao Senhor, em alta voz, com júbilo e com trombetas e buzinas.

15 Todo o Judá se alegrou deste juramento, porque de todo o seu coração juraram. De toda a boa vontade buscaram ao Senhor, e o acharam. Pelo que o Senhor lhes deu repouso em redor.

16 O rei Asa também depôs a Maaca, sua mãe, para que não fosse mais rainha-mãe, porque ela fizera um abominável ídolo Aserá. Asa destruiu o seu horrível ídolo, e o despedaçou, e o queimou junto ao Vale do Cedrom.

17 Embora não tenha tirado os altos de Israel, o coração de Asa foi perfeito todos os seus dias.

18 Trouxe as coisas que seu pai tinha consagrado, e as coisas que ele mesmo tinha consagrado à casa de Deus: prata, ouro e utensílios.

19 Não houve guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

16 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, subiu contra Judá e edificou a Ramá, para não deixar ninguém sair do território de Asa, rei de Judá, nem entrar nele.

2 Então tirou Asa a prata e o ouro dos tesouros da casa de Deus, e da casa do rei, e enviou mensageiros a Ben-Hadade, rei da Síria, que habitava em Damasco, dizendo:

3 Haja aliança entre mim e ti, como houve entre o meu pai e o teu. Vê, eu te envio prata e ouro. Agora anula a tua aliança com Baasa, rei de Israel, para que se retire de mim.

4 Ben-Hadade deu ouvidos ao rei Asa, e enviou os comandantes dos seus exércitos contra as cidades de Israel. Feriram a Ijom, a Dã, a Abel-Maim e a todas as cidades-armazéns de Naftali.

5 Ouvindo-o Baasa, deixou de edificar a Ramá, e não continuou a sua obra.

6 Então o rei Asa tomou a todo o Judá, e levaram as pedras de Ramá, e a sua madeira, com que Baasa edificara. Com elas edificou a Geba e a Mispá.

7 Nesse tempo veio Hanani, o vidente, ter com Asa, rei de Judá, e lhe disse: Porque confiaste no rei da Síria, e não confiaste no Senhor teu Deus, o exército do rei da Síria escapou das tuas mãos.

8 Não foram os etíopes e os líbios um grande exército, com muitíssimos carros e cavaleiros? Confiando tu, porém, no Senhor, ele os entregou nas tuas mãos.

9 Pois os olhos do Senhor passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é perfeito para com ele. Procedeste loucamente, e desde agora haverá guerras contra ti.

10 Por causa disso, Asa se indignou contra o vidente; ficou tão enfurecido que o lançou na casa do tronco. Nesse mesmo tempo Asa oprimiu a alguns do povo.

11 Quanto aos atos de Asa, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no livro dos reis de Judá e Israel.

12 No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa caiu doente dos pés. Embora a sua enfermidade fosse muito grave, contudo até mesmo na sua doença não buscou ao Senhor, mas aos médicos.

13 Então no quadragésimo primeiro ano do seu reinado morreu Asa e descansou com seus pais.

14 Sepultaram-no no seu sepulcro, que tinha cavado para si na cidade de Davi. Deitaram-no num leito repleto de especiarias e diversos perfumes, e fizeram em sua honra um grande fogo.

17 Jeosafá, seu filho, reinou em seu lugar, e fortificou-se contra Israel.

2 Pôs tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e guarnições na terra de Judá, como também nas cidades

de Efraim, que Asa seu pai tinha tomado.

3 O Senhor foi com Jeosafá, porque nos primeiros anos andou nos caminhos de Davi, seu pai, e não buscou aos baalins.

4 Antes buscou ao Deus de seu pai, e andou nos seus mandamentos, e não segundo as obras de Israel.

5 O Senhor confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá trouxe presentes a Jeosafá, o qual teve riquezas e glória em abundância.

6 Encorajou-se o seu coração nos caminhos do Senhor, e ainda tirou os altos e os postes-ídolos de Judá.

7 No terceiro ano do seu reinado enviou os seus príncipes Ben-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías, para ensinarem nas cidades de Judá.

8 Com eles estavam os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias, e os sacerdotes Elisama e Jorão.

9 Ensinaram em Judá, e tinham consigo o livro da lei do Senhor; percorreram todas as cidades de Judá, ensinando entre o povo.

10 Veio o temor do Senhor sobre todos os reinos das terras que estavam em roda de Judá, e não guerrearão contra Jeosafá.

11 Alguns dentre os filisteus traziam presentes a Jeosafá, e prata como tributo. e os árabes lhe traziam rebanhos: sete mil e setecentos carneiros, e sete mil e setecentos bodes.

12 Cresceu Jeosafá e se engrandeceu sobremaneira; edificou fortalezas e cidades-armazéns em Judá.

13 Teve também grande quantidade de suprimentos nas cidades de Judá, e soldados, homens valorosos, em Jerusalém.

14 Este é o número deles segundo as suas famílias: Em Judá eram comandantes de mil: o chefe Adná, e com ele trezentos mil homens valentes;

15 depois dele o chefe Joanã, e com ele duzentos e oitenta mil;

16 depois dele Amazias, filho de Zicri, que voluntariamente se ofereceu, e com ele duzentos mil homens valentes.

17 De Benjamim, Eliada, homem valente, e com ele duzentos mil, armados de arco e de escudo;

18 depois dele Jeozabade, e com ele cento e oitenta mil homens armados para a guerra.

19 Estes estavam no serviço do rei, afora os que o rei tinha posto nas cidades fortificadas por todo o Judá.

18 Ora, tinha Jeosafá riquezas e glória em abundância, e aparentou-se com Acabe.

2 Ao fim de alguns anos Acabe foi ter com ele a Samaria. Acabe matou ovelhas e bois em abundância, para ele e para o povo que vinha com ele, e o persuadiu a subir com ele a Ramote-Gileade.

3 Acabe, rei de Israel, perguntou a Jeosafá, rei de Judá: Irás tu comigo a Ramote-Gileade? Respondeu Jeosafá: Como tu és, sou eu, e o meu povo como o teu povo; iremos contigo à guerra.

4 Disse mais Jeosafá ao rei de Israel: Consulta hoje a palavra do Senhor.

5 Então o rei de Israel reuniu os profetas, quatrocentos homens, e lhes perguntou: Iremos à guerra contra Ramote-Gileade, ou deixarei de ir? Responderam eles: Sobe, pois Deus o entregará nas mãos do rei.

6 Perguntou, porém, Jeosafá: Não há ainda aqui profeta algum do Senhor, para que o consultemos?

7 Respondeu o rei de Israel a Jeosafá: Ainda há um homem por quem podemos consultar ao Senhor, porém eu o aborreço, porque nunca profetiza coisa boa de mim, mas sempre má. É Micaías, filho de Inlá. Mas Jeosafá disse: Não fale o rei assim.

8 Então o rei de Israel chamou um oficial e disse: Traze aqui depressa a Micaías, filho de Inlá.

9 O rei de Israel, e Jeosafá, rei de Judá, estavam assentados cada um no seu trono, vestidos de seus trajes reais, na praça à entrada da porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam na sua presença.

10 Zedequias, filho de Quenaaná, fez para si uns chifres de ferro, e disse: Assim diz o Senhor: Com estes ferirás os sírios, até de todo os consumir.

11 Todos os profetas profetizavam o mesmo: Sobe a Ramote-Gileade, e prosperarás, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei.

12 O mensageiro, que fora chamar a Micaías, lhe disse: Olha, à uma voz os outros profetas predizem êxito para o rei. Seja também a tua palavra como a de um deles, e fala o que é bom.

13 Porém respondeu Micaías: Tão certo como vive o Senhor, o que o meu Deus me disser, isso falarei.

14 Vindo ao rei, o rei lhe perguntou: Micaías, iremos a Ramote-Gileade à guerra, ou deixarei de ir? Respondeu ele: Subi e prosperareis, pois serão entregues nas vossas mãos.

15 O rei lhe disse: Quantas vezes te conjurarei, para que não me fales senão a verdade no nome do Senhor?

16 Então respondeu Micaías: Vi a todo o Israel disperso pelos montes, como ovelhas que não têm pastor, e disse o Senhor: Estes não têm dono. Tome cada um em paz para sua casa.

17 Então o rei de Israel disse a Jeosafá: Não te disse que este não profetizaria coisa boa de mim, porém má?

18 Disse mais Micaías: Portanto, ouvi a palavra do Senhor: Vi o Senhor assentado no seu trono, e todo o exército celestial em pé à sua direita e à sua esquerda.

19 Disse o Senhor: Quem persuadirá a Acabe rei de Israel, a que suba, e caia em Ramote-Gileade? Um dizia desta maneira, e outro de outra.

20 Então saiu um espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o persuadirei. E o Senhor lhe perguntou: De que modo?

21 Respondeu ele: Sairei, e serei um espírito de mentira na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o persuadirás, e prevalecerás. Sai, e faz assim.

22 Pelo que agora o Senhor pôs um espírito de mentira na boca destes seus profetas. O Senhor é quem falou o que é mau a teu respeito.

23 Então Zedequias, filho de Quenaaná, se chegou e feriu a Micaías no queixo, e disse: Por que caminho passou de mim o Espírito do Senhor para falar a ti?

24 Respondeu Micaías: Descobrirás no dia que andares de câmara em câmara, para te esconderes.

25 Então ordenou o rei de Israel: Tomai a Micaías, e tornai a levá-lo a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei,

26 e direis: Assim diz o rei: Mete este homem no cárcere, e sustentai-o a pão e água, até que eu volte em paz.

27 Disse Micaías: Se tornares em paz, não falou o Senhor por mim. Disse mais: Ouvi, povos todos!

28 Assim subiram o rei de Israel e Jeosafá, rei de Judá, a Ramote-Gileade.

29 Disse o rei de Israel a Jeosafá: Eu me disfarçarei, e

entrarei na peleja, mas tu veste os teus trajes reais. Portanto, disfarçou-se o rei de Israel, e entraram na peleja.

30 Ora, o rei da Síria dera ordem aos capitães dos seus carros: Não pelejareis nem contra pequeno nem contra grande, mas só contra o rei de Israel.

31 Vendo os capitães dos carros a Jeosafá, pensaram: Este é o rei de Israel. Pelo que se voltaram para atacá-lo, mas Jeosafá clamou, e o Senhor o ajudou. Deus os desviou dele,

32 pois vendo os capitães dos carros que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

33 Mas um homem entesou o arco e, atirando ao acaso, feriu o rei de Israel entre as juntas da sua armadura. Disse o rei ao seu carreteiro: Vira, e tira-me para fora do combate. Estou gravemente ferido.

34 Naquele dia a peleja cresceu, mas o rei de Israel sustentou-se em pé no carro de frente dos sírios até à tarde. Então, ao pôr-do-sol, morreu.

19 Jeosafá, rei de Judá, voltou em paz à sua casa em Jerusalém.

2 O vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro do rei Jeosafá e lhe disse: Devias tu ajudar o ímpio, e amar aqueles que odeiam ao Senhor? Por isso virá sobre ti grande ira da parte do Senhor.

3 Boas coisas contudo se acharam em ti, pois tiraste os postes-ídeos da terra, e dispuseste o coração para buscar a Deus.

4 Habitou Jeosafá em Jerusalém, e tornou a passar pelo povo desde Berseba até a região montanhosa de Efraim, fazendo com que voltasse ao Senhor Deus de seus pais.

5 Estabeleceu juizes na terra, em todas as cidades fortificadas, de cidade em cidade.

6 E disse aos juizes: Vede o que fazeis, porque não julgais da parte do homem, mas da parte do Senhor, que está convosco no julgamento.

7 Agora seja o temor do Senhor convosco. Julgai com cuidado, pois não há no Senhor nosso Deus iniquidade, nem acepção de pessoas, nem aceitação de presentes.

8 Também estabeleceu Jeosafá em Jerusalém alguns dos levitas e dos sacerdotes e dos cabeças das famílias de Israel sobre o juízo da parte do Senhor, e sobre as causas civis. E viveram em Jerusalém.

9 Deu-lhes estas ordens: Assim andai no temor do Senhor com fidelidade e inteireza de coração.

10 Em toda controvérsia que vier a vós da parte de vossos irmãos, que habitam nas suas cidades, entre sangue e sangue, entre lei e mandamento, entre estatutos e juízos, admoestai-os a que não se façam culpados para com o Senhor, e não venha grande ira sobre vós, e sobre vossos irmãos. Fazei assim e não vos tornareis culpados.

11 Amarias, o sumo sacerdote, presidirá sobre vós em todos os negócios do Senhor, e Zebadias, filho de Ismael, príncipe da casa de Judá, em todos os negócios do rei, e os levitas serão oficiais perante vós. Esforçai-vos, e o Senhor seja com os bons.

20 Depois disto, os filhos de Moabe, e os filhos de Amom, e com eles alguns dos meunitas, vieram à peleja contra Jeosafá.

2 Então vieram alguns e disseram a Jeosafá: Vem contra ti uma grande multidão dalém do mar e da Síria. Já estão em Hazazon-Tamar, que é En-Gedi.

3 Temeu Jeosafá, e pôs-se a buscar o Senhor, e apregou jejum em todo o Judá.

4 Judá se ajuntou para pedir socorro ao Senhor; também de todas as cidades de Judá o povo veio para buscar ao Senhor.

5 Pôs-se Jeosafá em pé na congregação de Judá e de Jerusalém, na casa do Senhor, diante do átrio novo,

6 e disse: Ó Senhor, Deus de nossos pais, não és tu Deus nos céus? Tu dominas sobre todos os reinos dos povos, e na tua mão há força e poder, e não há quem te possa resistir.

7 Ó nosso Deus, não lanças-te fora os moradores desta terra, de diante do teu povo Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para sempre?

8 Habitaram nela, e nela edificaram um santuário ao teu nome, dizendo:

9 Se algum mal nos sobrevier, espada, juízo, peste, ou fome, nós nos apresentaremos na tua presença, diante desta casa que leva o teu nome e clamaremos a ti na nossa angústia, e tu nos ouvirás e livrarás.

10 Mas agora aqui estão os homens de Amom, de Moabe e do monte Seir, por cujo território não permitiste que os filhos de Israel passassem, quando vinham da terra do Egito; de modo que dele se desviaram e não o destruíram.

11 Vê como nos dão o pago, vindo para lançar-nos fora da tua herança, que nos fizeste herdar.

12 Ó nosso Deus, não os julgarás? Pois em nós não há força perante esta grande multidão que vem contra nós. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos estão postos em ti.

13 Todo o Judá estava em pé perante o Senhor, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos.

14 Então veio o Espírito do Senhor no meio da congregação, sobre Jazziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita, dos filhos de Asefe.

15 Disse ele: Dai ouvidos todo o Judá, e vós, moradores de Jerusalém, e tu, ó rei Jeosafá. Assim vos diz o Senhor: Não temais, nem vos assusteis por causa desta grande multidão. Pois a peleja não é vossa, mas de Deus.

16 Amanhã descereis contra eles. Eles subirão pela ladeira de Ziz, e os achareis no fim do vale, defronte do deserto de Jeruel.

17 Nesta batalha não tereis de pelejar. Parai, estai em pé, e vede a salvação do Senhor para convosco, ó Judá e Jerusalém. Não temais, nem vos assusteis. Amanhã saí-lhes ao encontro, e o Senhor será convosco.

18 Jeosafá prostrou-se com o rosto em terra, e todo o Judá e os moradores de Jerusalém lançaram-se perante o Senhor, e o adoraram.

19 Então se levantaram os levitas dos filhos dos coatitas, e dos filhos dos coreítas, para louvarem ao Senhor Deus de Israel, em alta voz.

20 Pela manhã cedo levantaram-se e saíram ao deserto de Tecoa. Saindo eles, Jeosafá pôs-se em pé, e disse: Ouvi-me, ó Judá, e vós, moradores de Jerusalém. Crede no Senhor vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas, e prosperareis.

21 Tendo ele tomado conselho com o povo, ordenou cantores para cantarem ao Senhor e o louvarem por causa do esplendor da sua santidade, enquanto saíam na frente do exército, dizendo: Rendei graças ao Senhor, pois o seu amor dura para sempre.

22 Quando começaram a cantar e dar louvores, o Senhor pôs emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e do monte Seir, que tinham vindo contra Judá, e foram desbaratados.

23 Os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores do monte Seir, para os destruir e exterminar. Acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se.

24 Nisto chegou Judá ao alto que olha para o deserto, e quando olharam para a multidão, viram somente corpos mortos, que jaziam em terra; nenhum tinha escapado.

25 Vieram Jeosafá e o seu povo para saquear os despojos, e acharam neles bens e cadáveres em abundância, assim como objetos preciosos, e tomaram para si tanto que não podiam levar mais. Por três dias saquearam o despojo, porque era muito.

26 Ao quarto dia se ajuntaram no vale de Beraca, onde louvaram ao Senhor. Por isso chamaram àquele lugar vale de Beraca, até o dia de hoje.

27 Então voltaram todos os homens de Judá e de Jerusalém, e Jeosafá à frente deles, e tornaram para Jerusalém com alegria, pois o Senhor os alegrara sobre os seus inimigos.

28 Vieram a Jerusalém com alaúdes, com harpas e com trombetas, para a casa do Senhor.

29 Veio o temor de Deus sobre todos os reinos daquelas terras, quando ouviram que o Senhor havia pelejado contra os inimigos de Israel.

30 E o reino de Jeosafá teve paz, pois o seu Deus lhe deu repouso em redor.

31 Assim reinou Jeosafá sobre Judá. Era da idade de trinta e cinco anos quando começou a reinar e vinte e cinco anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili.

32 Andou no caminho de Asa, seu pai, e não se desviou dele, fazendo o que era reto aos olhos do Senhor.

33 Contudo os altos não se tiraram, e o povo ainda não tinha disposto o coração para com o Deus de seus pais.

34 Ora, quanto ao restante dos atos de Jeosafá, assim os primeiros como os últimos, está escrito nas notas de Jeú, filho de Hanani, que as inseriu no livro dos reis de Israel.

35 Depois disto Jeosafá, rei de Judá, se aliou com Acázias, rei de Israel, que procedeu impiamente.

36 Aliou-se com ele para fazerem navios que fossem a Társis. Depois que fizeram os navios em Eziom-Geber,

37 Eliezer, filho de Dodava, de Maressa, profetizou contra Jeosafá, dizendo: Porque te aliaste com Acázias, o Senhor destruiu as tuas obras. Os navios se despedaçaram, e não puderam ir a Társis.

21 Então descansou Jeosafá com seus pais, e com eles foi sepultado na cidade de Davi. E Jeorão, seu filho, reinou em seu lugar.

2 Teve este irmãos, filhos de Jeosafá: Azarias, Jeiel, Zacarias, Asarias, Micael e Sefatias. Todos estes foram filhos de Jeosafá, rei de Judá.

3 Seu pai lhes deu muitas dádivas de prata, ouro e coisas preciosas, juntamente com cidades fortificadas em Judá, mas o reino deu a Jeorão, porque era o primogênito.

4 Subindo Jeorão ao reino de seu pai, e havendo-se fortificado, matou a todos os seus irmãos à espada, como também a alguns dos príncipes de Israel.

5 Da idade de trinta e dois anos era Jeorão quando começou a reinar, e oito anos reinou em Jerusalém.

6 Andou no caminho dos reis de Israel, como fizera a casa de Acabe, pois tinha a filha de Acabe por mulher. Fez o que era mau aos olhos do Senhor.

7 Porém o Senhor não quis destruir a casa de Davi, em atenção à aliança que tinha feito com Davi. Porque

tinha prometido que lhe daria por todos os dias uma lâmpada, a ele e a seus filhos.

8 Nos dias de Jeorão os edomitas se revoltaram contra o domínio de Judá, e constituíram para si um rei.

9 Pelo que Jeorão passou adiante com os seus chefes, e todos os carros com ele. Levantou-se de noite, e feriu aos edomitas, que o tinham cercado a ele e aos capitães dos carros.

10 Todavia os edomitas ficaram revoltados contra o domínio de Judá até o dia de hoje. Nesse mesmo tempo Libna se revoltou contra o seu domínio, porque ele deixara ao Senhor, Deus de seus pais.

11 Fez também altos nos montes de Judá, e induziu os moradores de Jerusalém à prostituição e fez Judá se extraviar.

12 Veio-lhe uma carta da parte de Elias, o profeta, que dizia: Assim diz o Senhor, Deus de Davi teu pai: Não andaste nos caminhos de Jeosafá, teu pai, e nos caminhos de Asa, rei de Judá.

13 Mas andaste no caminho dos reis de Israel, e induziste à prostituição a Judá e aos moradores de Jerusalém, segundo a prostituição da casa de Acabe. Também mataste a teus irmãos, da casa de teu pai, melhores do que tu.

14 Portanto o Senhor ferirá com uma grande praga o teu povo, os teus filhos, as tuas mulheres e a todas as tuas posses.

15 Tu terás grande enfermidade, a saber, um mal nas tuas entranhas, até que elas saiam, de dia em dia, por causa do mal.

16 Despertou o Senhor, contra Jeorão o espírito dos filisteus e dos árabes que viviam perto dos etíopes.

17 Estes subiram a Judá, deram contra ela, e levaram todos os bens que se acharam na casa do rei, como também a seus filhos e a suas mulheres. De modo que não lhe deixaram filho algum, senão a Jeoacaz, o mais moço deles.

18 Depois de tudo isto o Senhor o feriu nas suas entranhas com uma enfermidade incurável.

19 No decorrer do tempo, no fim do segundo ano, saíram-lhe as entranhas por causa da doença, e morreu em grandes agonias. Seu povo não lhe queimou aromas como queimara a seus pais.

20 Jeorão era da idade de trinta e dois anos quando começou a reinar, e oito anos reinou em Jerusalém. Foi-se sem deixar de si saúdes algumas, e o sepultaram na cidade de Davi, porém não nos sepulcros dos reis.

22 Os moradores de Jerusalém fizeram a Acazias, filho mais moço de Jeorão, rei em seu lugar, porque a tropa que viera com os árabes ao arraial tinha matado a todos os mais velhos. Assim reinou Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2 Acazias era da idade de vinte e dois anos quando começou a reinar, e um ano reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Atalia, filha de Onri.

3 Ele também andou nos caminhos da casa de Acabe, pois sua mãe era sua conselheira, para obrar impiamente.

4 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como fizera a casa de Acabe, pois eram seus conselheiros depois da morte de seu pai, para sua perdição.

5 Também andou nos conselhos deles e foi com Jeorão, filho de Acabe, rei de Israel, à peleja contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Os sírios feriram a Jeorão.

6 de modo que ele voltou para Jezreel a fim de se curar das feridas que lhe fizeram em Ramá, quando pelejava

contra Hazael, rei da Síria. Então desceu Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, para visitar Jeorão, filho de Acabe, em Jezreel, por estar ele doente.

7 Por intermédio da visita de Acazias a Jeorão, Deus trouxe a ruína de Acazias. Quando Acazias chegou, saiu com Jeorão contra Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor tinha ungido para destruir a casa de Acabe.

8 Executando Jeú juízo contra a casa de Acabe, achou os príncipes de Judá e os filhos dos irmãos de Acazias, que o serviam, e os matou.

9 Depois buscou a Acazias, e seus homens o capturaram quando se escondia em Samaria. Trouxeram-no a Jeú, e o mataram. Sepultaram-no, pois diziam: É filho de Jeosafá, que buscou ao Senhor de todo o seu coração. E já não tinha a casa de Acazias ninguém que fosse capaz de reinar.

10 Vendo Atalia, mãe de Acazias, que seu filho era morto, levantou-se e destruiu toda a descendência real da casa de Judá.

11 Mas Jeosebeate, filha do rei, tomou a Joás, filho de Acazias, e tirou-o dentre os filhos do rei, aos quais matavam, e o pôs com a sua ama na câmara dos leitos. Assim Jeosebeate, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Jeoiada e irmã de Acazias, o escondeu de Atalia, de modo que ela não o matou.

12 Ele esteve escondido com eles seis anos na casa de Deus, enquanto Atalia reinava sobre a terra.

23 No sétimo ano Jeoiada se esforçou, e tomou consigo em aliança os capitães de cem, Azarias, filho de Jeorão, Ismael, filho de Jeoanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Sicri.

2 Estes percorreram a Judá e ajuntaram os levitas e os cabeças das famílias de Israel de todas as cidades. Quando vieram para Jerusalém,

3 toda a congregação fez aliança com o rei na casa de Deus. Jeoiada lhes disse: O filho do rei reinará, como o Senhor falou a respeito dos filhos de Davi.

4 Isto é o que haveis de fazer: uma terça parte de vós sacerdotes e levitas que entraís no sábado, servirá de guardas das portas,

5 outra terça parte estará na casa do rei, e a outra terça parte à Porta do Fundamento, e todo o povo estará nos átrios da casa do Senhor.

6 Ninguém entre na casa do Senhor, senão os sacerdotes e os levitas que ministram; estes entrarão porque são santos, mas todo o povo guardará a ordenança do Senhor.

7 Os levitas rodearão o rei, cada um com as suas armas na mão. Qualquer que entrar na casa morrerá. Vós estareis com o rei quando entrar e quando sair.

8 Fizeram os levitas e todo o Judá conforme tudo o que ordenara o sacerdote Jeoiada. Tomou cada um os seus homens, tanto os que entravam como os que saíam no sábado; pois o sacerdote Jeoiada não despediu as tumbas.

9 Também o sacerdote Jeoiada entregou aos capitães de cem as lanças, os paveses e os escudos que haviam sido do rei Davi, os quais estavam na casa de Deus.

10 Dispôs todo o povo, cada um com as suas armas na mão, desde o lado direito até o lado esquerdo da casa, por entre o altar e a casa, ao redor do rei.

11 Então tiraram para fora o filho do rei, puseram-lhe a coroa, entregaram-lhe o testemunho, e o fizeram rei. Jeoiada e seus filhos o ungiram, e disseram: Viva o rei!

12 Ouvindo Atalia a voz do povo que corria e louvava o rei, veio ao povo à casa do Senhor.

13 Olhou, e lá estava o rei perto da sua coluna, à entrada. Os capitães e os trombeteiros estavam junto ao rei, e todo o povo da terra se alegrava, e tocava trombetas, e os cantores tocavam instrumentos musicais, e dirigiam os cânticos de louvor. Então Atalia rasgou os seus vestidos, e clamou: Traição! Traição!

14 O sacerdote Jeoiada trouxe para fora os capitães de cern, que comandavam o exército e disse-lhes: Tirai-a para fora entre as fileiras, e o que a seguir, morrerá à espada. Pois dissera o sacerdote: Não a matareis na casa do Senhor.

15 Pelo que lançaram mão dela quando ela chegava à entrada da porta dos cavalos, que dá para a casa do rei, e ali a mataram.

16 Então Jeoiada fez aliança entre si, o povo e o rei, pela qual seriam o povo do Senhor.

17 Depois todo o povo entrou na casa de Baal, e a derrubaram, e quebraram os seus altares e as suas imagens, e a Maïã, sacerdote de Baal, mataram perante os altares.

18 Jeoiada entregou os ofícios da casa do Senhor nas mãos dos sacerdotes levitas, a quem Davi designara na casa do Senhor para oferecerem os holocaustos do Senhor, como está escrito na lei de Moisés, com alegria e com cânticos, conforme a ordem de Davi.

19 Pôs porteiros às portas da casa do Senhor, para que não entrasse na ninguém que de alguma forma fosse imundo.

20 Tomou os capitães de cern, os nobres, os governadores do povo e todo o povo da terra e trouxeram o rei da casa do Senhor. Entraram na casa do rei pela porta superior e assentaram o rei no trono do reino,

21 e todo o povo da terra se alegrou. E a cidade ficou em paz, depois que mataram a Atalia à espada.

24 Tinha Joás sete anos de idade quando começou a reinar, e quarenta anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Zibíã, de Berseba.

2 Fez Joás o que era reto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Jeoiada.

3 Tomou-lhe Jeoiada duas mulheres, e ele gerou filhos e filhas.

4 Depois disto veio ao coração de Joás renovar a casa do Senhor.

5 Reuniu os sacerdotes e os levitas, e lhes disse: Sai pelas cidades de Judá, e ajuntai dinheiro de todo o Israel, anualmente, para reparar a casa do vosso Deus. Apressai-vos neste negócio. Porém os levitas não se apressaram.

6 Portanto, o rei mandou chamar a Jeoiada, o chefe, e lhe perguntou: Por que não requereste que os levitas trouxessem de Judá e Jerusalém o imposto ordenado por Moisés, servo do Senhor, e pela congregação de Israel, para a tenda do testemunho?

7 Ora, os filhos da perversa Atalia haviam arruinado a casa de Deus, e empregado até mesmo todas as coisas sagradas da casa do Senhor no serviço dos baalins.

8 Deu o rei ordem e fizeram uma arca, e a puseram fora, à porta da casa do Senhor.

9 Publicou-se em Judá e em Jerusalém que trouxessem ao Senhor o imposto que Moisés, servo do Senhor, havia ordenado a Israel no deserto.

10 Todos os príncipes, e todo o povo se alegraram, e trouxeram o imposto e o lançaram na arca, até que ficou cheia.

11 Sempre que a arca era levada pelas mãos dos levitas

aos oficiais do rei, e viam que já havia muito dinheiro, vinha o escrívão do rei, e o deputado do sumo sacerdote, esvaziavam a arca e, tomando-a, tomavam a levá-la ao seu lugar. Assim faziam dia após dia, e ajuntaram dinheiro em abundância.

12 O rei e Jeoiada deram o dinheiro aos encarregados da obra da casa do Senhor. Assalariaram pedreiros e carpinteiros para renovarem a casa do Senhor, como também os que trabalhavam em ferro e em bronze para repararem a casa do Senhor.

13 Os encarregados da obra eram diligentes, e os reparos progrediam nas suas mãos. Restauraram a casa de Deus ao seu estado original, e a consolidaram.

14 Tendo acabado a obra, trouxeram o resto do dinheiro ao rei e a Jeoiada, e dele se fizeram utensílios para a casa do Senhor, para serem usados no ministério e nos holocaustos, taças e outros objetos de ouro e de prata. E continuamente ofereceram holocaustos na casa do Senhor, todos os dias de Jeoiada.

15 Ora, Jeoiada era velho e farto de dias, e tinha cento e trinta anos de idade quando morreu.

16 Sepultaram-no na cidade de Davi com os reis, porque tinha feito o bem em Israel, e para com Deus e a sua casa.

17 Depois da morte de Jeoiada vieram os príncipes de Judá e prostraram-se perante o rei, e o rei os ouviu.

18 Deixaram a casa do Senhor, Deus de seus pais, e serviram aos postes-ídolos. Então veio grande ira sobre Judá e Jerusalém por causa desta sua culpa.

19 Embora Deus lhes tenha enviado profetas, para os fazer tornar ao Senhor, e embora tenham protestado contra eles, não deram ouvidos.

20 Então o Espírito de Deus revestiu a Zacarias, filho do sacerdote Jeoiada. Ele se pôs em pé diante do povo, e lhes disse: Assim diz Deus: Por que desobedeceis aos mandamentos do Senhor? Não prosperareis. Porque deixastes o Senhor, também ele vos deixou.

21 Mas conspiraram contra ele, e o apedrejaram, por mandado do rei, no átrio da casa do Senhor.

22 O rei Joás não se lembrou da beneficência que lhe fizera Jeoiada, pai de Zacarias, porém matou-lhe o filho, o qual, morrendo disse: O Senhor o verá, e o requererá.

23 Decorrido um ano, o exército da Síria subiu contra Joás; vieram a Judá e a Jerusalém e destruíram dentre o povo a todos os seus príncipes. E todo o seu despojo enviaram ao rei de Damasco.

24 Embora o exército dos sírios tivesse vindo com poucos homens, o Senhor entregou nas suas mãos um exército muito grande, porque Judá havia deixado o Senhor, Deus de seus pais. Assim executaram os sírios os juízos de Deus contra Joás.

25 Quando os sírios se retiraram, deixaram a Joás gravemente ferido. Os seus servos conspiraram contra ele por causa do sangue do filho do sacerdote Jeoiada, e o mataram na sua cama. Assim ele morreu e o sepultaram na cidade de Davi, porém não o sepultaram nos sepulcros dos reis.

26 Estes foram os que conspiraram contra ele: Zabade, filho de Simeate, a amonita, e Jeozabade, filho de Sinrite, a moabita.

27 O relato dos seus filhos, as muitas sentenças proferidas contra ele, e o registro da restauração da casa de Deus, estão escritos no comentário do livro dos reis. E Amazias, seu filho, reinou em seu lugar.

25 Era Amazias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar, e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadá, de Jerusalém.

2 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, porém não com inteireza de coração.

3 Sendo-lhe o reino já confirmado, matou a seus servos que tinham assassinado o rei, seu pai.

4 Contudo, não matou os filhos deles, mas fez como na lei está escrito, no livro de Moisés, como o Senhor ordenou: Não morrerão os pais pelos filhos, nem os filhos pelos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado.

5 Amazias congregou Judá, e o pôs segundo as suas famílias sob chefes de mil, e chefes de cem, por todo o Judá e Benjamim. Então os numerou, de vinte anos para cima, e achou trezentos mil escolhidos que podiam ir à guerra e sabiam manejar lança e escudo.

6 Também de Israel tomou a soldo cem mil homens valentes por cem talentos de prata.

7 Porém certo homem de Deus veio a ele, e disse: Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel, pois o Senhor não é com Israel, a saber, com os filhos de Efraim.

8 Ainda que vás e lutes valentemente na batalha, Deus te fará cair diante do inimigo, pois Deus tem o poder para ajudar e para fazer cair.

9 Perguntou Amazias ao homem de Deus: O que se fará dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? Respondeu o homem de Deus: Mais tem o Senhor que te dar do que isso.

10 Então separou Amazias as tropas que lhe tinham vindo de Efraim, para que se fossem ao seu lugar. Pelo que se acendeu a ira deles contra Judá, e voltaram para o seu lugar em ardor de ira.

11 Estorçou-se então Amazias, e conduziu o seu povo, e foi ao Vale do Sal, onde feriu dez mil dos filhos de Seir.

12 Também os filhos de Judá prenderam vivos dez mil, e os trouxeram ao cume de um penhasco, de onde os lançaram abaixo, e todos se arrebetaram.

13 Enquanto isso os homens das tropas que Amazias despedira, para que não fossem com ele à peleja, deram sobre as cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom, e feriram deles três mil, e saquearam grande despojo.

14 Quando Amazias voltou da matança dos edomitas, trouxe consigo os deuses dos filhos de Seir. Tomou-os por seus deuses, prostrou-se diante deles e queimou-lhes incenso.

15 A ira do Senhor se acendeu contra Amazias, e mandou-lhe um profeta que lhe disse: Por que buscaste deuses que a seu povo não livraram das tuas mãos?

16 Enquanto ele ainda falava, o rei lhe respondeu: Acaso foste nomeado conselheiro do rei? Pára com isso! Por que haverias de ser morto? Então o profeta parou, mas disse: Sei que já o Senhor deliberou destruir-te, porque fizeste isto, e não deste ouvidos ao meu conselho.

17 Depois de ter tomado conselho, Amazias, rei de Judá, enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeocaz, filho de Jeú, rei de Israel, dizendo: Vem, encontremo-nos face a face.

18 Mas Jeoás, rei de Israel, mandou dizer a Amazias, rei de Judá: O cardo que estava no Líbano mandou dizer ao cedro que estava no Líbano: Dá tua filha a meu filho por mulher. Então os animais do campo que estão no Líbano passaram e pisaram o cardo.

19 Tu dizes: Feri os edomitas, e eleveu-se o teu coração, para te gloriare. Mas fica em tua casa! Por que te meterias no mal, para caíres tu e Judá contigo?

20 Amazias, contudo, não lhe deu ouvidos, pois isto vinha de Deus, para entregá-los nas mãos dos seus inimigos, porque buscaram os deuses dos edomitas.

21 Assim Jeoás, rei de Israel, subiu. Ele e Amazias, rei de Judá, se encontraram face a face em Bete-Semes, que está em Judá.

22 Judá foi derrotado diante de Israel, e fugiu cada um para a sua tenda.

23 Jeoás, rei de Israel, prendeu a Amazias, rei de Judá, filho de Joás, filho de Jeocaz, em Bete-Semes. Então Jeoás o trouxe a Jerusalém, e derrubou o muro de Jerusalém, desde a Porta de Efraim até a Porta da Esquina, quatrocentos côvados.

24 Tomou todo o ouro, a prata e todos os utensílios que se acharam na casa de Deus com Obede-Edom, juntamente com os tesouros da casa do rei, e os reféns, e voltou para Samaria.

25 Viveu Amazias, filho de Joás, rei de Judá, depois da morte de Jeoás, filho de Jeocaz, rei de Israel, quinze anos.

26 Quanto ao restante dos atos de Amazias, tanto os primeiros como os últimos, não estão escritos no livro dos reis de Judá e de Israel?

27 Desde o tempo em que Amazias se desviou do Senhor, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Laquis, mas enviaram homens após ele a Laquis, e o mataram ali.

28 Trouxeram-no sobre cavalos e o sepultaram com seus pais na cidade de Judá.

26 Então todo o povo tomou a Uzias, que era da idade de dezesseis anos, e o fizeram rei em lugar de seu pai Amazias.

2 Ele edificou a Elote, e a restituiu a Judá, depois que Amazias descansou com seus pais.

3 Era Uzias da idade de dezesseis anos quando começou a reinar, e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jecolia, de Jerusalém.

4 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Amazias, seu pai.

5 Buscou a Deus nos dias de Zacarias, que o instruiu no temor de Deus. Enquanto buscou ao Senhor, Deus o fez prosperar.

6 Saiu e guerreou contra os filisteus, e quebrou o muro de Gate, o muro de Jabne e o de Asdode. Edificou cidades perto de Asdode e entre os filisteus.

7 Deus o ajudou contra os filisteus e contra os árabes que habitavam em Gur-Baal, e contra os meunitas.

8 Os amonitas pagaram tributos a Uzias, e o seu renome se espalhou até a entrada do Egito, porque se tornou muito poderoso.

9 Uzias edificou torres em Jerusalém, à Porta da Esquina, à Porta do Vale e ao ângulo do muro, e as fortificou.

10 Também edificou torres no deserto, e cavou muitos poços, porque tinha muito gado, tanto nos vales como nas campinas. Tinha la-vradores e vinhateiros nos montes e nos campos férteis, pois era amigo da agricultura.

11 Tinha Uzias um exército de homens destros nas armas, que saíam à guerra em tropas, segundo a lista feita pelo escrivão Jeiel, e Maaséias, oficial, sob a direção de Hananias, um dos príncipes do rei.

12 O número total dos chefes de famílias, homens valentes, era de dois mil e seiscientos.

13 Debaixo das suas ordens havia um exército guerreiro de trezentos e sete mil e quinhentos homens,

que faziam a guerra com grande poder, para ajudarem o rei contra os inimigos.

14 Preparou-lhes Uzias, para todo o exército, escudos, lanças, capacetes, couraças e arcos, e até fundas para atirar pedras.

15 Fez em Jerusalém máquinas inventadas por peritos, para que fossem colocadas nas torres e nos cantos das muralhas, para atirarem flechas e grandes pedras. Voou a sua fama até muito longe, pois foi maravilhosamente ajudado até que se tornou poderoso.

16 Mas, havendo-se fortificado, exaltou-se o seu coração até se corromper. Foi infiel ao Senhor, seu Deus, e entrou no templo do Senhor para queimar incenso no altar do incenso.

17 Porém o sacerdote Azarias entrou após ele, e com ele oitenta sacerdotes do Senhor, homens corajosos.

18 Resistiram ao rei Uzias, e lhe disseram: A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o Senhor, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados para queimar incenso. Sai do santuário, pois foste infiel; nem será isto para honra tua da parte do Senhor Deus.

19 Então Uzias, que tinha o incensário na mão para queimar incenso, se indignou. Indignando-se ele contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu à testa perante os sacerdotes, na casa do Senhor, junto ao altar do incenso.

20 Quando o sumo sacerdote Azarias olhou para ele, como também todos os sacerdotes, e viram que estava leproso na testa, apressadamente o lançaram fora. Até ele mesmo se deu pressa em sair, visto que o Senhor o ferira.

21 Assim ficou leproso o rei Uzias até o dia da sua morte. E morou, por ser leproso, numa casa separada, porque foi excluído da casa do Senhor. Jotão, seu filho, tinha o cargo da casa do rei, julgando o povo da terra.

22 Quanto ao restante dos atos de Uzias, tanto os primeiros como os últimos, o profeta Isaías, filho de Amoz, o escreveu.

23 Descansou Uzias com seus pais, e com eles foi sepultado no campo do sepulcro que era dos reis, porque disseram: Ele é leproso. E Jotão, seu filho, reinou em seu lugar.

27 Tinha Jotão vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Jerusa, filha de Zadoque.

2 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Uzias, seu pai, exceto que não entrou no templo do Senhor. Mas o povo ainda se corrompia.

3 Jotão edificou a porta superior da casa do Senhor, e também edificou muitas obras sobre o muro de Ofel.

4 Edificou cidades na região montanhosa de Judá, e nos bosques, castelos e torres.

5 Jotão guerreou contra o rei dos filhos de Amom, e prevaleceu sobre eles, de modo que os filhos de Amom naquele ano lhe deram cem talentos de prata, dez mil coros de trigo e dez mil de cevada. A mesma quantia lhe trouxeram os filhos de Amom também no segundo e no terceiro ano.

6 Jotão se tornou poderoso, porque dirigiu os seus caminhos na presença do Senhor seu Deus.

7 Quanto ao restante dos atos de Jotão, todas as suas guerras e os seus caminhos, está escrito no livro dos reis de Israel e de Judá.

8 Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e dezesseis anos reinou em Jerusalém.

9 Descansou Jotão com seus pais, e foi sepultado na

cidade de Davi. E Acaz, seu filho, reinou em seu lugar.

28 Tinha Acaz vinte anos de idade quando começou a reinar, e dezesseis anos reinou em Jerusalém. Não fez o que era reto aos olhos do Senhor, como Davi seu pai.

2 Andou nos caminhos dos reis de Israel, e até fez imagens de fundição para os baalins.

3 Queimou incenso no vale do filho de Hinom, e queimou a seus filhos no fogo, conforme as abominações dos gentios que o Senhor expulsara de diante dos filhos de Israel.

4 Sacrificou e queimou incenso nos altos e nos outeiros, como também debaixo de toda árvore frondosa.

5 Pelo que o Senhor seu Deus o entregou nas mãos do rei dos sírios, os quais o derrotaram e levaram dele em cativeiro uma grande multidão de presos, que trouxeram a Damasco. Também foi entregue nas mãos do rei de Israel, o qual lhe infligiu grande derrota.

6 Peca, filho de Remalias, matou num dia em Judá cento e vinte mil, todos homens valentes, porque haviam deixado o Senhor, Deus de seus pais.

7 Zicri, homem poderoso de Efraim, matou a Maaseias, filho do rei, a Azricão, o mordomo, e a Elcana, o segundo depois do rei.

8 Os filhos de Israel levaram presos de seus irmãos duzentos mil: mulheres, filhos e filhas. Também saquearam deles grande despojo, e trouxeram o despojo para Samaria.

9 Mas estava ali um profeta do Senhor, cujo nome era Odede, o qual saiu ao encontro do exército que vinha para Samaria, e lhe disse: Porque o Senhor Deus de vossos pais se irou contra Judá, ele os entregou nas vossas mãos, e vós os matastes com uma raiva tal que chegou até os céus.

10 E agora quereis fazer escravos os filhos de Judá e de Jerusalém. Mas não sois vós mesmos culpados para com o Senhor vosso Deus?

11 Agora ouvi-me, e tornai a enviar os prisioneiros que trouxestes presos de vossos irmãos, pois o ardor da ira do Senhor está sobre vós.

12 Então se levantaram alguns homens dentre os chefes dos filhos de Efraim: Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, contra os que voltavam da batalha.

13 e lhes disseram: Não fareis entrar aqui estes presos, porque, em relação à nossa culpa contra o Senhor, intentais acrescentar mais a nossos pecados e a nossas culpas, sendo que já temos grande culpa, e já o ardor da ira do Senhor está sobre Israel.

14 Então os homens armados deixaram os presos e o despojo diante dos príncipes e de toda a congregação.

15 Os homens que foram designados nominalmente se levantaram, tomaram os presos, e vestiram do despojo a todos os que dentre eles estavam nus. Vestiram-nos, e os calçaram e lhes deram de comer e de beber. A todos os que estavam fracos levaram, sobre jumentos, e os trouxeram a Jericó, a cidade das palmeiras, a seus irmãos. Depois voltaram para Samaria.

16 Naquele tempo o rei Acaz mandou pedir socorro ao rei da Assíria.

17 Os edomitas tinham vindo de novo, derrotado a Judá e levado presos em cativeiro,

18 enquanto os filisteus tinham invadido as cidades da campina e do sul de Judá. Tomaram e ocuparam a Bete-Semes, a Aijalom, a Gederote, a Socó e suas aldeias, e a Timna e suas aldeias.

19 O Senhor havia humilhado a Judá por causa de Acaz, rei de Israel, pois este promovera a impiedade em Judá, e tinha sido totalmente infiel ao Senhor.

20 Veio a ele Tiglate-Pileser, rei da Assíria, porém o pôs em aperto, em vez de fortalecê-lo.

21 Tomou Acaz algumas das coisas da casa do Senhor, e da casa do rei, e dos príncipes, e as deu ao rei da Assíria, mas isso não o ajudou.

22 No seu tempo de aperto o rei Acaz tornou-se ainda mais infiel ao Senhor.

23 Sacrificou aos deuses de Damasco, que o feriram, e disse: Visto que os deuses dos reis da Síria os ajudam, e lhes sacrificarei, para que me ajudem. Porém eles foram a sua ruína, e de todo o Israel.

24 Ajuntou Acaz os utensílios da casa do Senhor, e fê-los em pedaços. Fechou as portas da casa do Senhor, e fez para si altares em todos os cantos de Jerusalém.

25 Também em cada cidade de Judá fez altos para queimar incenso a outros deuses, e assim provocou à ira o Senhor, Deus de seus pais.

26 O restante de seus atos e de todos os seus caminhos, tanto os primeiros como os últimos; está escrito no livro dos reis de Judá e de Israel.

27 Descansou Acaz com seus pais, e foi sepultado na cidade de Jerusalém, porém não o puseram nos sepulcros dos reis de Israel. E Ezequias, seu filho, reinou em seu lugar.

29 Tinha Ezequias vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar; e vinte e nove anos reinou em Jerusalém. Era o nome de sua mãe Abia, filha de Zacarias.

2 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Davi seu pai.

3 Ele, no primeiro ano do seu reinado, no primeiro mês, abriu as portas da casa do Senhor, e as reparou.

4 Trouxe os sacerdotes e os levitas, ajuntou-os na praça oriental,

5 e lhes disse: Ouvi-me, ó levitas, consagrai-vos agora, e consagrai a casa do Senhor, Deus de vossos pais, e tirai do santuário a imundícia.

6 Nossos pais foram infiéis, e fizeram o que era mau aos olhos do Senhor nosso Deus, e o deixaram. Desviaram os seus rostos do tabernáculo do Senhor, e lhe voltaram as costas.

7 Também fecharam as portas do alpendre, apagaram as lâmpadas, e não queimaram incenso nem ofereceram holocaustos no santuário ao Deus de Israel.

8 Pelo que veio grande ira do Senhor sobre Judá e Jerusalém, e ele os fez objetos de terror, espanto e escárnio, como vós o estais vendo com os vossos próprios olhos.

9 É por isso que nossos pais caíram à espada, e nossos filhos, nossas filhas e nossas mulheres estão em cativeiro.

10 Agora tenho o propósito de fazer uma aliança com o Senhor, Deus de Israel, para que se desvie de nós o ardor da sua ira.

11 Agora, filhos meus, não sejais negligentes, pois o Senhor vos escolheu para estardes diante dele e para o servirdes, para serdes seus ministros e queimardes incenso.

12 Então se levantaram estes levitas: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias, dos filhos dos coatitas; dos filhos de Merari, Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel; dos geronitas, Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá;

13 dos filhos de Elisafá, Sinri e Jeiel; dos filhos de Asafe, Zacarias e Matanias;

14 dos filhos de Hemã, Jeiel e Simei; dos filhos de Jedutum, Semaías e Uzziel.

15 Ajuntaram seus irmãos, consagraram-se e vieram conforme a ordem do rei, segundo as palavras do Senhor, a fim de purificarem a casa do Senhor.

16 Os sacerdotes entraram na casa do Senhor para a purificar, e tiraram para fora, ao átrio da casa do Senhor, toda a imundícia que acharam no templo do Senhor. Os levitas a tomaram e a levaram para fora, ao vale do Cedron.

17 Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês, e no oitavo dia do mês chegaram ao alpendre do Senhor. Consagraram a casa do Senhor em oito dias, e no décimo sexto dia do primeiro mês acabaram.

18 Então foram ter com o rei Ezequias, e disseram: Já purificamos toda a casa do Senhor, como também o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a mesa da proposição com todos os seus utensílios.

19 Também todos os utensílios que o rei Acaz, no seu reinado, lançou fora, na sua infidelidade, já os preparamos e consagramos. Agora estão diante do altar do Senhor.

20 O rei Ezequias se levantou de madrugada, reuniu os príncipes da cidade, e subiu à casa do Senhor.

21 Trouxeram sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes, como oferta pelo pecado em favor do reino, do santuário e de Judá. Ordenou o rei aos filhos de Arão, os sacerdotes, que os oferecessem sobre o altar do Senhor.

22 Assim mataram os bois, e os sacerdotes tomaram o sangue e o espargiram sobre o altar; a seguir mataram os carneiros, e espargiram o sangue sobre o altar; então mataram os cordeiros, e espargiram o sangue sobre o altar.

23 Trouxeram os bodes, como oferta pelo pecado, perante o rei e a congregação, e lhes impuseram as suas mãos.

24 Os sacerdotes os mataram, e com o seu sangue fizeram expiação do pecado sobre o altar, para reconciliar a todo o Israel, porque o rei tinha ordenado que se fizesse aquele holocausto e aquela oferta pelo pecado por todo o Israel.

25 Pôs os levitas na casa do Senhor com címbalos, alaúdes e harpas, conforme a ordem de Davi e de Gade, o vidente do rei, e do profeta Natã; esta ordem viera do Senhor, por meio de seus profetas.

26 Assim, estavam os levitas em pé com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as trombetas.

27 Deu ordem Ezequias que oferecessem o holocausto sobre o altar. Quando o holocausto começou, começou também o cântico ao Senhor com as trombetas e os instrumentos de Davi, rei de Israel.

28 Toda a congregação se prostrou, quando se entoava o cântico, e as trombetas soavam. Tudo isto até se acabar o holocausto.

29 Tendo-se acabado de oferecer o sacrifício, o rei e todos quantos com ele se achavam, prostraram-se e adoraram.

30 Disse o rei Ezequias, e os príncipes, aos levitas que louvassem ao Senhor com as palavras de Davi, e de Asafe, o vidente. Pelo que eles cantaram louvores com alegria e se inclinaram e adoraram.

31 Então disse Ezequias: Agora que vos consagrastes a vós mesmos ao Senhor, chegai-vos e trazei sacrifícios e ofertas de louvor à casa do Senhor. Assim, a congregação trouxe sacrifícios e ofertas de louvor, e todos os que estavam dispostos de coração, trouxeram holocaustos.

32 O número dos holocaustos, que a congregação trouxe, foi de setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros; tudo isto em holocausto para o Senhor.

33 Houve também, de coisas consagradas, seiscentos bois e três mil ovelhas.

34 Os sacerdotes, porém, eram muito poucos, e não podiam esfolar a todos os holocaustos: pelo que seus irmãos, os levitas, os ajudaram, até se acabar a obra, e até que os outros sacerdotes se consagassem, pois os levitas foram mais retos de coração, para se consagrarem, do que os sacerdotes.

35 Houve holocaustos em abundância, com a gordura das ofertas pacíficas, e com as ofertas de libação para cada holocausto. Assim se estabeleceu o ministério da casa do Senhor.

36 Ezequias e todo o povo se alegraram por causa do que Deus tinha preparado em favor do povo, porque apressadamente se fez esta obra.

30 Depois disto enviou Ezequias mensageiros por todo o Israel e Judá, e escreveu cartas a Efraim e a Manassés, para que viessem à casa do Senhor a Jerusalém, a fim de celebrarem a páscoa ao Senhor Deus de Israel.

2 O rei e os seus príncipes e toda a congregação em Jerusalém decidiram celebrar a páscoa no segundo mês.

3 Não a puderam celebrar no tempo próprio, porque não se tinham consagrado sacerdotes em número suficiente, e o povo não se tinha reunido em Jerusalém.

4 Isto pareceu bem aos olhos do rei, e aos olhos de toda a congregação.

5 Ordenaram que se fizesse pregão por todo o Israel, desde Berseba até Dã, para que viessem celebrar a páscoa ao Senhor, Deus de Israel, em Jerusalém. Muitos não a tinham celebrado como está escrito.

6 Foram os correios com as cartas do rei e de seus príncipes, por todo o Israel e Judá, segundo a ordem do rei, dizendo: Filhos de Israel, voltai-vos ao Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para o restante de vós que escaparam das mãos dos reis da Assíria.

7 Não sejais como vossos pais e como vossos irmãos, que foram infiéis para com o Senhor, Deus de seus pais, pelo que os entregou à desolação como estais vendo.

8 Não endureçais a vossa cerviz, como vossos pais; submetei-vos ao Senhor, e vinde ao santuário que ele consagrou para sempre, e servi ao Senhor vosso Deus, para que o ardor da sua ira se desvie de vós.

9 Se vos converterdes ao Senhor, então vossos irmãos e vossos filhos acharão misericórdia perante os que os levaram cativos, e voltarão a esta terra, pois o Senhor vosso Deus é piedoso e misericordioso. Não desviará de vós o seu rosto, se vos voltardes a ele.

10 Os correios foram passando de cidade em cidade, pela terra de Efraim e Manassés até Zebulom, mas riram-se e zombaram deles.

11 Todavia, alguns de Aser, de Manassés e de Zebulom, se humilharam, e vieram a Jerusalém.

12 Também em Judá a mão de Deus esteve com o povo, dando-lhes um só coração, para cumprirem a ordem do rei e dos príncipes, conforme a palavra do Senhor.

13 Ajuntou-se em Jerusalém uma congregação muito grande, para celebrar a festa dos pães asmos, no segundo mês.

14 Tiraram os altares que havia em Jerusalém, e

tiraram todos os altares de incenso, e os lançaram no vale do Cedrom.

15 Inolaram o cordeiro da páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos à casa do Senhor.

16 Então tomaram os seus lugares, segundo a sua ordem, conforme a lei de Moisés, o homem de Deus. Os sacerdotes espargiam o sangue, tomando-o da mão dos levitas.

17 Visto que havia muitos na congregação que não se tinham consagrado, os levitas tiveram de imolar os cordeiros da páscoa por todo aquele que não estava limpo, para o consagrarem ao Senhor.

18 Embora a maioria do povo, muitos de Efraim, Manassés, Issacar e Zebulom, não se tinham purificado, contudo comeram a páscoa, contrário ao que está escrito. Ezequias, porém, orou por eles, dizendo: O Senhor, que é bom, perdoe a todo aquele

19 que dispôs o coração para buscar o Senhor Deus, o Deus de seus pais, ainda que não esteja purificado de acordo com a purificação do santuário.

20 E ouviu o Senhor a Ezequias e sarou o povo.

21 Os filhos de Israel que se acharam em Jerusalém celebraram a festa dos pães asmos por sete dias com grande alegria, enquanto os levitas e os sacerdotes louvaram ao Senhor de dia em dia, com instrumentos de louvor ao Senhor.

22 Ezequias dirigiu palavras de encorajamento a todos os levitas que demonstravam bom entendimento do serviço do Senhor. Comeram as ofertas da solenidade por sete dias, apresentando ofertas pacíficas, e rendendo graças ao Senhor, Deus de seus pais.

23 Toda a congregação, então, decidiu celebrar outros sete dias; assim, por outros sete dias celebraram com grande alegria.

24 Ezequias, rei de Judá, providenciou para a congregação mil novilhos e dez mil ovelhas, e os príncipes providenciaram-lhes mil novilhos e dez mil ovelhas. Um grande número dos sacerdotes se consagraram.

25 Alegraram-se toda a congregação de Judá, os sacerdotes, os levitas e toda a congregação de todos os que vieram de Israel, como também os estrangeiros que vieram da terra de Israel e os que habitavam em Judá.

26 Houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não tinha havido coisa semelhante em Jerusalém.

27 Os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo, e a sua oração foi ouvida, pois chegou até a santa habitação de Deus, até os céus.

31 Acabado tudo isto, os israelitas que ali se achavam saíram às cidades de Judá e quebraram as estátuas, cortaram os postes-ídeos, e derrubaram os altos e altares por toda Judá e Benjamim, como também em Efraim e Manassés, até que tudo destruíram. Então voltaram os filhos de Israel, cada um para sua possessão, para as cidades deles.

2 Estabeleceu Ezequias as turmas dos sacerdotes e levitas, turma após turma, segundo o seu serviço: os sacerdotes e levitas para o holocausto e para as ofertas pacíficas, para ministrarem, renderem graças e cantarem louvores nas portas dos arraiais do Senhor.

3 O rei contribuiu, da sua própria fazenda, para os holocaustos da manhã e da tarde, e para os holocaustos

dos sábados, para as luas novas e para as festividades, como está escrito na lei do Senhor.

4 Além disso ordenou ao povo, aos moradores de Jerusalém, que desse a parte dos sacerdotes e dos levitas, para que pudessem dedicar-se à lei do Senhor.

5 Logo que essa ordem foi promulgada, os filhos de Israel trouxeram em abundância as primícias de trigo, mosto, azeite, mel e todo produto do campo. Trouxeram também em abundância o dízimo de tudo.

6 Os filhos de Israel e de Judá, que habitavam nas cidades de Judá, também trouxeram o dízimo das vacas e das ovelhas, e o dízimo das coisas consagradas ao Senhor seu Deus, e fizeram muitos montões.

7 No terceiro mês começaram a fazer os primeiros montões, e no sétimo mês acabaram.

8 Vindo Ezequias e os príncipes, e vendo aqueles montões, bendisseram ao Senhor e ao seu povo Israel.

9 Perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas acerca daqueles montões;

10 e Azarias, o sumo sacerdote da casa de Zadoque, respondeu-lhe: Desde que o povo começou a trazer suas ofertas à casa do Senhor, tem havido o que comer e de que se fartar, e ainda há sobra em abundância, porque o Senhor abençoou ao seu povo, e sobrou esta grande quantidade.

11 Então Ezequias deu ordens para que se preparassem câmaras na casa do Senhor, e as prepararam.

12 Ali recolheram fielmente as ofertas, os dízimos e as coisas consagradas. Conanias, o levita, tinha o cargo disto, e Simei, seu irmão, era o segundo.

13 Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram superintendentes sob a direção de Conanias e Simei seu irmão, por ordem do rei Ezequias e de Azarias, chefe da casa de Deus.

14 Coré, filho de Imna, levita, guarda da porta oriental, tinha o cargo das ofertas voluntárias que se faziam a Deus, para distribuir as ofertas do Senhor e as coisas santíssimas.

15 Debaixo das suas ordens estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, nas cidades dos sacerdotes, para distribuírem com fidelidade a seus irmãos, segundo as suas turmas, tanto aos pequenos como aos grandes.

16 Além disso distribuíram aos que estavam contados pelas genealogias, homens da idade de três anos e para cima, e que entravam na casa do Senhor, para a obra de cada dia no seu dia para o seu serviço nos seus cargos segundo as suas turmas.

17 E distribuíam aos sacerdotes registrados segundo as suas famílias, e aos levitas de vinte anos para cima, segundo os seus cargos e as suas turmas.

18 Estes incluíam as crianças, as mulheres, os filhos e as filhas de toda a congregação arrolada nestes registros genealógicos. Pois foram fiéis em se consagrarem.

19 Quanto aos sacerdotes, os filhos de Arão, que moravam nos campos ao redor das suas cidades, ou em qualquer outra cidade, designaram-se homens por nome para distribuir as porções a todo homem entre os sacerdotes e a todos os arrolados nas genealogias dos levitas.

20 Assim fez Ezequias em todo o Judá, fazendo o que era bom, reto e verdadeiro perante o Senhor seu Deus.

21 Em toda a obra que começou no serviço da casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez. E assim ele prosperou.

32 Depois de tudo o que Ezequias havia feito com tanta fidelidade, veio Senaqueribe, rei da Assíria, e invadiu a Judá. Acampou-se contra as cidades fortes com a intenção de se apoderar delas.

2 Vendo Ezequias que Senaqueribe vinha, e que pretendia guerrear contra Jerusalém,

3 teve conselho com os seus príncipes e os seus homens valentes, para que se tapassem as fontes das águas que havia fora da cidade, e eles o ajudaram.

4 Assim muito povo se ajuntou e tapou todas as fontes, como também o ribeiro que corria pelo meio da terra. Diziam: Por que viriam os reis da Assíria, e achariam tantas águas?

5 Então ele se fortificou, e reparou todo o muro quebrado, e levantou torres sobre ele. Fez outro muro por fora, fortificou os terraços de apoio na cidade de Davi, e fez armas e escudos em abundância.

6 Pôs oficiais de guerra sobre o povo, ajuntou-os a si na praça da porta da cidade e disse-lhes ao coração:

7 Esforçai-vos, e tende bom ânimo. Não temais, nem vos espanteis, por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, pois conosco há um maior do que o que está com ele.

8 Com ele está o braço de carne, mas conosco o Senhor nosso Deus, para nos ajudar, e para guerrear as nossas guerras. E o povo cobrou ânimo com as palavras de Ezequias, rei de Judá.

9 Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todas as suas forças, estavam sitiando a Laquis, enviou os seus oficiais a Jerusalém com esta mensagem:

10 Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que confiais vós, que vos deixais sitiar em Jerusalém?

11 Não vos incita Ezequias, para morreres à fome e à sede, quando diz: O Senhor nosso Deus nos livrará das mãos do rei da Assíria?

12 Não é Ezequias o mesmo que tirou os seus altos e os seus altares, e disse a Judá e a Jerusalém: Diante de um só altar vos prostrareis, e sobre ele queimareis incenso?

13 Não sabeis vós o que eu e meus pais fizemos a todos os povos das outras terras? Acaso puderam de qualquer maneira os deuses das nações dessas terras livrar a sua terra das minhas mãos?

14 Qual foi, de todos os deuses dessas nações que meus pais destruíram, o que pôde livrar o seu povo do meu poder? Como, pois, poderá o vosso Deus vos livrar das minhas mãos?

15 Agora não vos engane Ezequias, nem vos incite assim. Não lhe deis crédito, pois nenhum deus de nação alguma, nem de reino algum, pôde livrar o seu povo das minhas mãos, nem das mãos de meus pais. Quanto menos o vosso Deus vos poderá livrar das minhas mãos!

16 Os oficiais de Senaqueribe falaram ainda mais contra o Senhor Deus, e contra Ezequias, seu servo.

17 O rei também escreveu cartas, blasfemando do Senhor Deus de Israel, e dizendo contra ele: Assim como os deuses das nações das outras terras não livraram o seu povo das minhas mãos, assim também o Deus de Ezequias não livrará o seu povo das minhas mãos.

18 Então clamaram em alta voz em judaico contra o povo de Jerusalém, que estava sobre o muro, para os atemorizar e os perturbar, a fim de tomar a cidade.

19 Falaram do Deus de Jerusalém, como dos deuses dos povos das outras terras, obras das mãos dos homens.

20 Porém o rei Ezequias e o profeta Isaias, filho de Amoz, oraram por causa disso, e clamaram ao céu.

21 E o Senhor enviou um anjo que destruiu a todos os homens valentes, os chefes e os oficiais no arraial do rei da Assíria. Pelo que este voltou à sua terra com o rosto coberto de vergonha. E, entrando na casa de seu deus, os seus próprios filhos o mataram à espada.

22 Assim livrou o Senhor a Ezequias, e aos moradores de Jerusalém, das mãos de Senaqueribe, rei da Assíria, e das mãos de todos os outros. De todos os lados lhes deu descanso.

23 Muitos traziam ofertas a Jerusalém ao Senhor, e coisas preciosíssimas a Ezequias, rei de Judá. De modo que depois disto foi exaltado perante os olhos de todas as nações.

24 Naqueles dias adoeceu Ezequias e estava à morte. Orou ao Senhor, o qual lhe respondeu, e lhe deu um sinal.

25 Mas Ezequias não correspondeu ao benefício que lhe foi feito, pois o seu coração se exaltou; pelo que veio grande ira sobre ele, e sobre Judá e Jerusalém.

26 Então Ezequias se humilhou pela soberba do seu coração, ele e os habitantes de Jerusalém; por isso a grande ira do Senhor não veio sobre eles, nos dias de Ezequias.

27 Teve Ezequias riquezas e glória em grande abundância, e fez tesourarias para prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos, e toda a espécie de objetos desejáveis.

28 Também construiu celeiros para a colheita de cereal, de vinho e de azeite; e estrebarias para toda a espécie de animais, e currais para os rebanhos.

29 Edificou cidades, e possuiu ovelhas e vacas em abundância, pois Deus lhe tinha dado muitíssimas riquezas.

30 Foi Ezequias quem tapou o manancial superior das águas de Gion, e as canalizou para baixo para o ocidente da cidade de Davi. Ezequias prosperou em tudo o que se propôs a fazer.

31 Contudo, no negócio dos embaixadores dos príncipes de Babilônia, que lhe foram enviados a perguntar acerca do prodígio que se fizera naquela terra, Deus o desamparou, para testá-lo, a fim de saber tudo o que havia no seu coração.

32 Quanto ao restante dos atos de Ezequias, e aos seus atos de devoção, estão escritos na visão do profeta Isaías, filho de Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel.

33 Descansou Ezequias com seus pais, e foi sepultado no mais alto dos sepulcros dos filhos de Davi. Todo o Judá e os habitantes de Jerusalém lhe prestaram honras na sua morte. E Manassés, seu filho, reinou em seu lugar.

33 Tinha Manassés doze anos de idade quando começou a reinar, e cinquenta e cinco anos reinou em Jerusalém.

2 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme as abominações dos gentios que o Senhor expulsara de diante dos filhos de Israel.

3 Tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, tinha derrubado, levantou altares aos baalins, fez postes-ídolos e se prostou diante de todo o exército dos céus, e o serviu.

4 Edificou altares na casa do Senhor, da qual o Senhor tinha dito: Em Jerusalém estará o meu nome eternamente.

5 Em ambos os átrios da casa do Senhor, edificou altares a todo o exército dos céus.

6 Fez seus filhos passarem pelo fogo no vale do filho de Hinom, praticou feitiçaria, adivinhações e bruxaria, e consultou médiuns e adivinhos. Fez muito mal aos olhos do Senhor, provocando-o à ira.

7 Pôs a imagem de escultura do ídolo que tinha feito, na casa de Deus, da qual Deus tinha dito a Davi e a Salomão, seu filho: Nesta casa, em Jerusalém, que escolhi de todas as tribos de Israel, porei eu o meu nome para sempre.

8 Nunca mais removerei o pé de Israel da terra que destinei a vossos pais, se tão somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que eu lhes ordenei, toda a lei, os estatutos e os juízos, dados por intermédio de Moisés.

9 Mas Manassés fez errar a Judá e aos moradores de Jerusalém, de modo que fizeram pior do que as nações que o Senhor tinha destruído de diante dos filhos de Israel.

10 Falou o Senhor a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos.

11 Pelo que o Senhor trouxe sobre eles os comandantes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam a Manassés, colocaram um gancho no seu nariz, amarraram-no com cadeias de bronze e o levaram para Babilônia.

12 Em sua angústia ele suplicou ao Senhor seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais.

13 E lhe fez oração, e Deus se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica; tornou a trazê-lo a Jerusalém, ao seu reino. Então conheceu Manassés que o Senhor era Deus.

14 Depois disto reedificou o muro de fora da cidade de Davi, ao ocidente de Gion, no vale, até a entrada da Porta do Peixe, e rodeando até Ofel; também o levantou muito alto. Pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15 Tirou da casa do Senhor os deuses estranhos e o ídolo, como também todos os altares que tinha edificado no monte da casa do Senhor, e em Jerusalém, e os lançou fora da cidade.

16 Então reparou o altar do Senhor, e ofereceu sobre ele sacrifícios de ofertas pacíficas e de ações de graça, e ordenou a Judá que servisse ao Senhor Deus de Israel.

17 Contudo, o povo ainda sacrificava nos altos, mas somente ao Senhor seu Deus.

18 Quanto ao restante dos atos de Manassés e à sua oração ao seu Deus, e às palavras que os videntes lhe falam no nome do Senhor, Deus de Israel, estão nos anais dos reis de Israel.

19 A sua oração, e como Deus se aplacou para com ele, como também todo o seu pecado e infidelidade, e os lugares onde edificou altos, e pôs postes-ídolos e imagens de escultura, antes que se humilhasse, tudo está escrito nas crônicas dos videntes.

20 Descansou Manassés com seus pais, e foi sepultado em sua casa. E Amom, seu filho, reinou em seu lugar.

21 Era Amom da idade de vinte e dois anos quando começou a reinar, e dois anos reinou em Jerusalém.

22 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como havia feito Manassés, seu pai. Sacrificou Amom a todas as imagens de escultura que Manassés, seu pai, tinha feito, e as serviu.

23 Mas não se humilhou perante o Senhor, como Manassés, seu pai, se humilhara; pelo contrário, multiplicou Amom os seus delitos.

24 Conspiraram contra ele os seus oficiais, e o mataram em sua casa.

25 Então o povo da terra matou a todos os que conspiraram contra o rei Amom, e fizeram reinar em seu lugar a Josias, seu filho.

34 Tinha Josias oito anos quando começou a reinar, e trinta e um anos reinou em Jerusalém.

2 Fez o que era reto aos olhos do Senhor, andou nos caminhos de Davi, seu pai, sem se desviar deles nem para a direita nem para a esquerda.

3 No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda moço, começou a buscar o Deus de Davi, seu pai. No décimo segundo ano começou a purificar a Judá e a Jerusalém, dos altos, dos postes-ídeos, das imagens de escultura e de fundição.

4 Sob sua direção foram derrubados os altares dos baalins; fez em pedaços os altares do incenso, que estavam acima deles, quebrou e reduziu a pó os postes-ídeos, as imagens de escultura e de fundição, e o espargiu sobre as sepulturas dos que lhes tinham sacrificado.

5 Queimou os ossos dos sacerdotes sobre os seus altares, e purificou a Judá e a Jerusalém.

6 Nas cidades de Manassés, de Efraim, de Simeão e até Naftali, em suas ruínas, ao redor,

7 derrubou os altares, os postes-ídeos, as imagens de escultura, e os reduziu a pó, e fez em pedaços todos os altares do incenso em toda a terra de Israel. Então voltou para Jerusalém.

8 No décimo oitavo ano do seu reinado, havendo purificado a terra e a casa, enviou a Safã, filho de Azaias, a Maasías, governador da cidade, e a Joã, filho de Joacaz, cronista, para repararem a casa do Senhor seu Deus.

9 Foram a Hilquias, sumo sacerdote, e entregaram o dinheiro que se tinha trazido à casa do Senhor e que os levitas, guardas da porta, haviam recolhido das mãos de Manassés, de Efraim e de todo o restante de Israel, como também de todo o Judá e Benjamim, e dos moradores de Jerusalém.

10 Então o entregaram aos que dirigiam a obra e eram superintendentes da casa do Senhor. Estes o entregaram aos que faziam a obra, e trabalhavam na casa do Senhor, para consertarem e repararem a casa.

11 Deram-nos aos carpinteiros e aos edificadores, para comprarem pedras lavradas, e madeiras para as juntas e para servirem de vigas para as casas que os reis de Judá tinham destruído.

12 Os homens trabalharam fielmente na obra. Os superintendentes sobre eles eram Joate e Obadias, levitas, dos filhos de Merari, como também Zacarias e Mesulão, dos filhos dos coaitas, para adiantarem a obra. Os levitas, todos que eram entendidos em instrumentos de música,

13 estavam sobre os carregadores e os inspetores de todos os que trabalhavam em alguma obra. Alguns dos levitas eram escrivães, oficiais e porteiros.

14 Quando estavam tirando o dinheiro que se tinha trazido à casa do Senhor, Hilquias, o sacerdote, achou o livro da lei do Senhor, dada por intermédio de Moisés.

15 Disse Hilquias a Safã, o escrivão: Achei o livro da lei na casa do Senhor. Hilquias entregou o livro a Safã.

16 Então Safã levou o livro ao rei, e lhe deu relatório: Teus servos fazem tudo o que se lhes encomendou.

17 Contaram o dinheiro que se achou na casa do Senhor, e o entregaram aos superintendentes e aos que faziam a obra.

18 Então Safã, o escrivão, informou ao rei: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E leu Safã nele perante o rei.

19 Ouvindo o rei as palavras da lei, rasgou as suas vestes. O rei deu estas ordens a Hilquias, a Aicão, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica, a Safã, o escrivão, e a Asafas, servo do rei:

21 Ide, consultai ao Senhor por mim e pelos que restam em Israel e em Judá, sobre as pala-vras deste livro que se achou. Grande é o furor do Senhor, que se derramou sobre nós, porque nossos pais não guardaram a palavra do Senhor, para fazerem conforme tudo o que está escrito neste livro.

22 Hilquias e os enviados do rei foram falar com a profetisa Hilda, mulher de Salum, filho de Tocate, filho de Hasrás, guarda das vestimentas. Ela habitava em Jerusalém, no segundo distrito.

23 Ela lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim:

24 Assim diz o Senhor: Trarei mal sobre este lugar, e sobre os seus habitantes, a saber: Todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá.

25 Porque me deixaram, queimaram incenso perante outros deuses, e me provocaram à ira com toda a obra das suas mãos, o meu furor se derramará sobre este lugar, e não se apagará.

26 Ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao Senhor, assim direis: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste:

27 Como o teu coração se enteneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor.

28 Agora te juntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes. Voltaram com esta resposta ao rei.

29 Então o rei mandou reunir todos os anciãos de Judá e Jerusalém.

30 Subiu o rei à casa do Senhor, com os homens de Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes, os levitas e todo o povo, desde o maior até o menor. Leu aos ouvidos deles todas as palavras do livro da aliança, que se tinha achado na casa do Senhor.

31 O rei pôs-se em pé em seu lugar, e fez uma aliança perante o Senhor, para andar após o Senhor, e para guardar os seus mandamentos, e os seus testemunhos, e os seus estatutos, de todo o seu coração, e de toda a sua alma, cumprindo as palavras da aliança, que estavam escritas naquele livro.

32 Então fez que todos os que se acharam em Jerusalém e em Benjamim aderissem a essa aliança; os habitantes de Jerusalém fizeram conforme a aliança de Deus, do Deus de seus pais.

33 Josias tirou todas as abominações de todas as terras que eram dos filhos de Israel, e a todos os que se acharam em Israel obrigou a servirem ao Senhor seu Deus. Enquanto ele viveu, não se desviaram de após o Senhor, Deus de seus pais.

35 Josias celebrou a páscoa ao Senhor em Jerusalém, e mataram o cordeiro da páscoa no décimo quarto dia do primeiro mês.

2 Designou os sacerdotes para seus cargos, e os encorajou no ministério da casa do Senhor.

3 Disse aos levitas que ensinavam a todo o Israel e estavam consagrados ao Senhor: Ponde a arca sagrada na casa que Salomão, filho de Davi, rei de Israel, edificou. Não tereis mais esta carga sobre os vossos ombros. Agora servi ao Senhor vosso Deus e ao seu povo Israel.

4 Preparei-vos segundo as vossas famílias, segundo

as vossas turmas, conforme o preceito de Davi, rei de Israel, e o de Salomão, seu filho.

5 Estai no lugar santo segundo as divisões das famílias de vossos irmãos, os filhos do povo, e haja para cada um uma porção das famílias dos levitas.

6 Imolai a páscoa, e consagrai-vos, e preparai-a para vossos irmãos, fazendo conforme a palavra do Senhor, dada por intermédio de Moisés.

7 Josias ofereceu aos filhos do povo, cordeiros e cabritos do rebanho, todos para os sacrifícios da páscoa, em número de trinta mil, por todos os que ali se achavam, e três mil novilhos; tudo isto da fazenda do rei.

8 Fizeram os seus oficiais ofertas voluntárias ao povo, aos sacerdotes e aos levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, chefes da casa de Deus, deram aos sacerdotes, para os sacrifícios da páscoa, dois mil e seiscentos cordeiros e cabritos e trezentos novilhos.

9 Também Conanias, Semaías e Natanael, seus irmãos, e Hasabias, Jeiel e Jozabade, chefes dos levitas, apresentaram aos levitas, para os sacrifícios da páscoa, cinco mil cordeiros e cabritos e quinhentos novilhos.

10 Assim se preparou o serviço, e puseram-se os sacerdotes nos seus postos, e os levitas nas suas turmas, conforme o mandado do rei.

11 Imolaram a páscoa, e os sacerdotes espargiam o sangue que lhes era dado, enquanto os levitas esfolavam os animais.

12 Puseram à parte os holocaustos para os distribuir aos filhos do povo, segundo as divisões das famílias, a fim de que estes o oferecessem ao Senhor, como está escrito no livro de Moisés. Do mesmo modo fizeram com os novilhos.

13 Assaram a páscoa no fogo, segundo o rito, e as ofertas sagradas cozeram em panelas, em caldeirões, em sertãs, e prontamente as repartiram entre todo o povo.

14 Depois prepararam o que era preciso para si e para os sacerdotes, porque os sacerdotes, filhos de Arão, se ocuparam até a noite com o sacrifício dos holocaustos e da gordura. Pelo que os levitas fizeram preparação para si e para os sacerdotes, filhos de Arão.

15 Os cantores, filhos de Asafe, estavam no seu posto, segundo o mandado de Davi, de Asafe, de Hemã e de Jedutum, vidente do rei. Os porteiros em cada porta não necessitaram de se desviar do seu serviço, porque seus irmãos, os levitas, prepararam o necessário para eles.

16 Assim se estabeleceu todo o serviço do Senhor naquele dia, para celebrar a páscoa, e oferecer holocaustos sobre o altar do Senhor, segundo o mandado do rei Josias.

17 Os filhos de Israel que ali se acharam celebraram a páscoa naquele tempo e a festa dos pães asnos, durante sete dias.

18 Nunca se celebrara em Israel uma páscoa como essa, desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel celebraram tal páscoa como a que celebrou Josias com os sacerdotes e levitas, e todo o Judá e Israel que ali se acharam, e os habitantes de Jerusalém.

19 Foi no décimo oitavo ano do reinado de Josias que se celebrou esta páscoa.

20 Depois de tudo isto, havendo Josias preparado a casa do Senhor, subiu Neco, rei do Egito, para guerrear contra Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias lhe saiu ao encontro.

21 Neco, porém, mandou-lhe mensageiros, dizendo:

Que tenho eu contigo, rei de Judá? Não é contra ti que venho hoje, mas contra a casa que me faz guerra. Disse Deus que me apressasse; portanto guarda-te de te opores a Deus, que é comigo, ou ele te destruirá.

22 Porém Josias não voltou atrás, pelo contrário se disfarçou, para pelear contra ele. Não dando ouvidos às palavras de Neco, que saíram da boca de Deus, veio pelear no vale de Megido.

23 Os flecheiros atiraram contra o rei Josias, e disse o rei a seus oficiais: Tirai-me daqui; estou gravemente ferido.

24 Seus oficiais o tiraram do carro e o colocaram no seu segundo carro, e o trouxeram a Jerusalém, onde ele morreu. Sepultaram-no nos sepulcros de seus pais, e todo o Judá e Jerusalém prantearam a Josias.

25 Jeremias compôs uma lamentação sobre Josias e, até o dia de hoje, todos os cantores e cantoras têm falado de Josias nas suas lamentações. Estas se tornaram tradição em Israel e estão escritas nas Lamentações.

26 Quanto ao restante dos atos de Josias, e aos seus atos de devoção, conforme o que está escrito na lei do Senhor;

27 e aos seus sucessos, tanto os primeiros como os últimos, estão escritos no livro dos reis de Israel e de Judá.

36 E o povo da terra tomou a Jeoacaz, filho de Josias, e o fez rei em Jerusalém, em lugar de seu pai.

2 Era Jeoacaz da idade de vinte e três anos quando começou a reinar, e três meses reinou em Jerusalém.

3 O rei do Egito o depôs em Jerusalém, e condenou a terra a pagar um tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro.

4 O rei do Egito constituiu a Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e Jerusalém, e mudou-lhe o nome em Jeioaquim. Mas Neco tomou a Jeoacaz, irmão de Eliaquim, e o levou para o Egito.

5 Era Jeioaquim da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar, e onze anos reinou em Jerusalém. Fez o que era mau aos olhos do Senhor seu Deus.

6 Subiu contra ele Nabucodonosor, rei de Babilônia, e o amarrou com cadeias de bronze, a fim de levá-lo para Babilônia.

7 Nabucodonosor também levou alguns dos utensílios da casa do Senhor para Babilônia, e os colocou no seu templo em Babilônia.

8 Quanto ao restante dos atos de Jeioaquim e às abominações que cometeu, e ao mais que se achou nele, está escrito no livro dos reis de Israel e de Judá. E Joaquim, seu filho, reinou em seu lugar.

9 Era Joaquim da idade de dezoito anos quando começou a reinar, e três meses e dez dias reinou em Jerusalém. Fez o que era mau aos olhos do Senhor.

10 Na primavera, o rei Nabucodonosor mandou que o levassem para Babilônia, juntamente com os mais preciosos utensílios da casa do Senhor, e constituiu a Zedequias, seu irmão, rei sobre Judá e Jerusalém.

11 Era Zedequias da idade de vinte e cinco anos quando começou a reinar, e onze anos reinou em Jerusalém.

12 Fez o que era mau aos olhos do Senhor seu Deus, e não se humilhou perante o profeta Jeremias, que falava da parte do Senhor.

13 Também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o tinha feito jurar por Deus. Endureceu a sua cerviz, e tanto se obstinou no seu coração, que não voltou ao Senhor, Deus de Israel.

14 Além disso, todos os chefes dos sacerdotes e o povo se tornavam cada vez mais infiéis, seguindo as

abominações dos gentios e contaminando a casa do Senhor, que ele tinha consagrado em Jerusalém.

15 O Senhor, Deus de seus pais, enviou-lhes a sua palavra, sem cessar, por meio dos seus mensageiros, porque se compadeceu do seu povo e da sua habitação.

16 Mas eles zombaram dos mensageiros de Deus e desprezaram as suas palavras e escarneceram dos seus profetas até que a ira do Senhor subiu tanto contra o seu povo, que não houve mais nenhum remédio.

17 Fez subir contra eles o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, no seu santuário, e não teve piedade nem dos jovens, nem das donzelas, nem dos velhos, nem dos decrepitos. Deus entregou a todos nas mãos de Nabucodonosor.

18 Todos os utensílios da casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da casa do Senhor, os tesouros do rei e dos seus príncipes, levou para Babilônia.

19 Queimaram a casa do Senhor e derrubaram os

muros de Jerusalém; todos os seus palácios queimaram a fogo, e destruíram todos os seus objetos preciosos.

20 Os que escaparam da espada, levou para Babilônia, e se tomaram servos dele e de seus filhos, até o tempo do reino da Pérsia.

21 A terra gozou os seus sábados; todos os dias da sua desolação ela descansou, até que se completaram os setenta anos, em cumprimento da palavra que o Senhor falara por intermédio de Jeremias.

22 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor falada por intermédio de Jeremias, despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, de modo que ele fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

23 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, deu-me todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá. Quem há entre vós, de todo o seu povo, o Senhor seu Deus seja com ele, e suba.

ESDRAS

1 No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, falada por intermédio de Jeremias, despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo:

2 Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus dos céus me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém de Judá.

3 Quem há entre vós, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, suba a Jerusalém de Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel, o Deus que habita em Jerusalém.

4 Todo sobrevivente, onde quer que seja peregrino, os homens do seu lugar o ajudarão com prata e com ouro, com bens e com gados, agora as dádivas voluntárias para a casa do Senhor, que habita em Jerusalém.

5 Então se levantaram os cabeças das famílias de Judá e Benjamim, e os sacerdotes e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, a qual está em Jerusalém.

6 Todos os seus vizinhos os ajudaram com utensílios de prata, com ouro, com bens, com gados e com coisas preciosas, agora tudo o que voluntariamente se deu.

7 Além disso, tirou o rei Ciro os utensílios da casa do Senhor, os quais Nabucodonosor tinha trazido de Jerusalém e posto na casa de seus deuses.

8 Ciro, rei da Pérsia, tirou-os por intermédio de Mitredate, o tesoureiro, que os entregou contados a Seshbazar, príncipe de Judá.

9 Este é o número deles: Trinta bacias de ouro, mil bacias de prata, vinte e nove facas,

10 trinta taças de ouro, quatrocentas e dez taças de prata e mil outros utensílios.

11 Todos os utensílios de ouro e de prata foram cinco mil e quatrocentos. A todos estes levou Seshbazar, quando os do exílio subiram de Babilônia para Jerusalém.

2 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha levado para Babilônia, e voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade,

2 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsá, Mispár, Bigvai, Reum

e Baaná. A lista dos homens do povo de Israel:

3 Os filhos de Parós, dois mil cento e setenta e dois.

4 Os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois.

5 Os filhos de Ara, setecentos e setenta e cinco.

6 Os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua-Joabe, dois mil oitocentos e doze.

7 Os filhos de Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.

8 Os filhos de Zatu, novecentos e quarenta e cinco.

9 Os filhos de Zacai, setecentos e sessenta.

10 Os filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois.

11 Os filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três.

12 Os filhos de Azgade, mil duzentos e vinte e dois.

13 Os filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e seis.

14 Os filhos de Bigvai, dois mil e cinqüenta e seis.

15 Os filhos de Adim, quatrocentos e cinqüenta e quatro.

16 Os filhos de Ater, da família de Ezequias, noventa e oito.

17 Os filhos de Bezai, trezentos e vinte e três.

18 Os filhos de Jora, cento e doze.

19 Os filhos de Hasum, duzentos e vinte e três.

20 Os filhos de Gibar, noventa e cinco.

21 Os homens de Belém, cento e vinte e três.

22 Os homens de Netofa, cinqüenta e seis.

23 Os homens de Anatote, cento e vinte e oito.

24 Os homens de Aznavete, quarenta e dois.

25 Os homens de Quiriate-Arim, Quefira e Beerote, setecentos e quarenta e três.

26 Os homens de Ramá e de Giba, seiscentos e vinte e um.

27 Os homens de Micmás, cento e vinte e dois.

28 Os homens de Betel e Ai, duzentos e vinte e três.

29 Os homens de Nebo, cinqüenta e dois.

30 Os homens de Magbis, cento e cinqüenta e seis.

31 Os homens do outro Elão, mil duzentos e cinqüenta e quatro.

32 Os homens de Harim, trezentos e vinte.

33 Os homens de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e cinco.

34 Os homens de Jericó, trezentos e quarenta e cinco.

35 Os homens de Senaá, três mil seiscentos e trinta.

36 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três.

37 Os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois.
 38 Os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete.
 39 Os filhos de Harim, mil e dezessete.
 40 Os levitas: os filhos de Jesua e Cadmiel, dos filhos de Hodavias, setenta e quatro.
 41 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e vinte e oito.
 42 Os filhos dos porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmon, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, ao todo, cento e trinta e nove.
 43 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabote, os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom, os filhos de Lebaná, os filhos de Hagabá, os filhos de Acube, os filhos de Hagabe, os filhos de Sanlai, os filhos de Haná, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar, os filhos de Reafas, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda, os filhos de Gazão, os filhos de Uza, os filhos de Paseá, os filhos de Besai, os filhos de Asná, os filhos de Meunim, os filhos de Nefusim, os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur, os filhos de Bazlute, os filhos de Meida, os filhos de Harsa, os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá, os filhos de Neziá, os filhos de Hatifa, os filhos dos servos de Salomão, os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Peruda, os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel, os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Ami, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.
 59 Também estes subiram de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, porém não puderam provar que suas famílias eram da linhagem de Israel.
 60 Os filhos de Delaías, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e cinquenta e dois.
 61 E dos filhos dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Hacoç, os filhos de Barzilai, que tornou mulher das filhas de Barzilai, o gileadita, e foi chamado por esse nome.
 62 Estes buscaram o registro de suas famílias, mas não puderam encontrá-los, pelo que foram excluídos do sacerdócio como imundos.
 63 Ordenou-lhes o governador que não comessem das coisas santíssimas até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.
 64 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta.
 65 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; também tinham duzentos cantores e cantoras.
 66 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco;
 67 os seus camelos, quatrocentos e trinta e cinco; os seus jumentos, seis mil setecentos e vinte.
 68 Alguns dos cabeças das famílias, vindo à casa do

Senhor, que habita em Jerusalém, deram ofertas voluntárias para a casa de Deus, para a restaurarem no seu lugar.

69 Conforme os seus recursos, deram para a tesouraria da obra, em ouro sessenta e uma mil dracmas, e em prata cinco mil arráteis, e cem vestes sacerdotais.

70 Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo habitaram nas suas cidades, como também todo o Israel nas suas cidades.

3 Quando chegou o sétimo mês, estando os filhos de Israel já nas cidades, ajuntou-se o povo, como um só homem, em Jerusalém.

2 Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, começaram a edificar o altar do Deus de Israel, para oferecerem sobre ele holocaustos, como está escrito na lei de Moisés, o homem de Deus.

3 Apesar do terror que estava sobre eles por causa dos povos das outras terras, firmaram o altar sobre as suas bases e ofereceram sobre ele holocaustos ao Senhor, de manhã e à tarde.

4 Então, segundo o que está escrito, celebraram a festa dos tabernáculos, e ofereceram holocaustos diários conforme o número ordenado para cada dia.

5 Depois disto, apresentaram o holocausto regular, e os das luas novas e de todas as festas fixas do Senhor, como também os dos que traziam ofertas voluntárias ao Senhor.

6 Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao Senhor, porém ainda não estavam postos os fundamentos do templo do Senhor.

7 Então deram o dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, como também comida e bebida, e azeite aos sidônios, e aos tírios, para trazerem do Líbano madeira de cedro ao mar, para Joje, segundo a permissão que lhes tinha dado Ciro, rei da Pérsia.

8 No segundo ano da sua vinda à casa de Deus em Jerusalém, no segundo mês, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e os outros seus irmãos, os sacerdotes e os levitas, e todos os que vieram do exílio a Jerusalém, iniciaram a obra e constituíram os levitas da idade de vinte anos para cima, para superintenderem a obra da casa do Senhor.

9 Levantaram-se Jesua com seus filhos e seus irmãos, Cadmiel e seus filhos, os filhos de Judá, como também os filhos de Henadade, seus filhos e seus irmãos, todos levitas, para juntamente vigiarem os que faziam a obra na casa de Deus.

10 Quando os edificadores lançaram os alicerces do templo do Senhor, apresentaram-se os sacerdotes, trajando suas vestes e com trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, para louvarem ao Senhor, conforme a ordem de Davi, rei de Israel.

11 Cantavam alternadamente, louvando e rendendo graças ao Senhor: Ele é bom; o seu amor dura para sempre sobre Israel. E todo o povo levantou grande brado, quando louvaram ao Senhor, por se terem lançado os alicerces da casa do Senhor.

12 Porém muitos dos sacerdotes e levitas e cabeças de famílias mais idosos, que tinham visto a primeira casa, choraram em altas vozes quando viram o fundamento desta casa sendo lançado, mas muitos levantaram as vozes com gritos de alegria.

13 De maneira que não se podia distinguir as vozes de alegria das vozes do choro do povo, porque o povo

bradava em tão altas vozes. E o som se ouviu de muito longe.

4 Quando os adversários de Judá e Benjamim ouviram que os que voltaram do exílio estavam edificando o templo ao Senhor Deus de Israel,

2 chegaram-se a Zorobabel e aos cabeças de famílias, e lhes disseram: Deixai-nos edificar convosco, porque, como vós, buscamos a vosso Deus, como também lhe sacrificamos desde os dias de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para aqui.

3 Porém Zorobabel, Jesua e os outros cabeças de famílias de Israel lhes responderam: Não convém que nós edifiquemos casa a nosso Deus. Nós sozinhos a edificaremos ao Senhor. Deus de Israel, como nos ordenou Ciro, rei da Pérsia.

4 Então o povo da terra pôs-se a desanimar o povo de Judá, e a atemorizá-lo para que não continuasse a construir.

5 Alugaram contra eles conselheiros para frustrarem o seu plano, durante todos os dias de Ciro, rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

6 No princípio do reinado de Assuero escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém.

7 E nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes, rei da Pérsia. A carta foi escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca.

8 Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram uma carta contra Jerusalém, ao rei Artaxerxes, do seguinte teor:

9 Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, e os seus companheiros, os juizes e os oficiais sobre os homens de Trípoli, da Pérsia, de Ereqe e de Babilônia, os elamitas de Susã,

10 e outros povos que o grande e afamado Asnapar transportou, e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros aqém do Eufrates.

11 Esta é uma cópia da carta que enviaram ao rei Artaxerxes: Teus servos, os homens daquém do Eufrates:

12 Saiba o rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém, e estão edificando aquela rebelde e malvada cidade, e vão restaurando os seus muros, e reparando os seus fundamentos.

13 Saiba ainda o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os impostos e os pedágios, e assim causarão prejuízos ao rei.

14 Agora, visto que somos assalariados do rei, e não nos convém ver a desonra dele, mandamos dar-lhe aviso.

15 Para que se busque no livro das crônicas de teus pais. Descobrirás no livro das crônicas que aquela foi uma cidade rebelde e danosa aos reis e províncias, e que nela houve rebelião em tempos antigos. É por isso que ela foi destruída.

16 Nós fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, não terá o rei porção alguma deste lado do Eufrates.

17 O rei enviou esta resposta: A Reum, o comandante, e a Sinsai, o escrivão, e aos seus companheiros, que habitam em Samaria, como também ao restante dos que estão além do Eufrates: Saudações!

18 A carta que nos enviastes foi lida e traduzida na minha presença.

19 Ordenando-o eu, buscarem e acharam que de tempos antigos aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebelião e sedição.

20 Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios.

21 Agora dai ordem para que aqueles homens parem, a fim de que não seja edificada aquela cidade, até que eu ordene outra coisa.

22 Guardai-vos de serdes remissos nisto. Por que haveria de crescer esta ameaça, para prejuízo dos reis?

23 Logo que a cópia da carta do rei Artaxerxes foi lida perante Reum, Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e os impediram à força e com violência.

24 Então cessou a obra da casa de Deus, que estava em Jerusalém, até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

5 Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles.

2 Então se levantaram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a casa de Deus, a qual está em Jerusalém. E com eles estavam os profetas de Deus, que os ajudavam.

3 Naquele tempo vieram ter com eles Tatenai, o governador daquém do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros, e lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa, e restaurardes este muro?

4 Também lhes perguntaram: Quais são os nomes dos homens que constroem este edifício?

5 Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, de modo que eles não os impediram, até que o negócio chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso.

6 Esta é uma cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do Eufrates, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os governadores que estavam deste lado do Rio, enviaram ao rei Dario.

7 O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte: Ao rei Dario: Saudações cordiais.

8 Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras, e já a madeira está sendo posta sobre as paredes, e esta obra apressadamente se faz, e se adianta em suas mãos.

9 Perguntamos aos anciãos, e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para edificardes esta casa e restaurardes este muro?

10 Perguntamos-lhes também pelos seus nomes, para que pudéssemos escrever os nomes dos seus chefes para tua informação.

11 Esta é a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra, e reedificamos a casa que há muitos anos foi construída, a qual um grande rei de Israel edificou e acabou.

12 Mas depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa, e transportou o seu povo para Babilônia.

13 Porém no primeiro ano de Ciro, rei de Babilônia, o rei Ciro deu ordem para que esta casa de Deus fosse reedificada.

14 Ele até removeu do templo de Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tinha tomado do templo que estava em

Jerusalém e levado ao templo de Babilônia. Então o rei Ciro os deu a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem havia nomeado governador.

15 E lhe disse: Toma estes utensílios, vai, e leva-os ao templo que está em Jerusalém, e faz reedificar a casa de Deus, no seu lugar.

16 Pelo que veio o dito Sesbazar, e lançou os fundamentos da casa de Deus, que está em Jerusalém. Daí para cá se está edificando, e ainda não está acabada.

17 Agora, se parece bem ao rei, busque-se nos arquivos reais, em Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei Ciro para edificar esta casa de Deus em Jerusalém. Então sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.

6 O rei Dario deu ordem, e buscaram nos arquivos onde se guardavam os tesouros em Babilônia.

2 Em Acabátana, fortaleza situada na província da Média, achou-se um rolo e nele estava escrito um memorial, que dizia:

3 No primeiro ano do rei Ciro, o rei deu esta ordem: Com respeito à casa de Deus em Jerusalém: Seja edificada a casa para lugar em que se ofereçam sacrifícios, e sejam lançados os seus fundamentos. A sua altura será de sessenta côvados, e a sua largura de sessenta côvados,

4 com três carreiras de grandes pedras, e uma carreira de madeira nova. A despesa se fará da casa do rei.

5 Além disto, os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor transportou do templo que estava em Jerusalém, e levou para Babilônia, sejam restituídos, para que vão ao seu lugar, ao templo que está em Jerusalém; serão depositados na casa de Deus.

6 Agora, pois, Tatenai, governador da região do Eufrates, Setar-Bozenai, e os vossos companheiros, os governadores, que estais da região do Rio, permaneçam longe dali.

7 Não impeçais a obra desta casa de Deus, para que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem esta casa de Deus no seu lugar.

8 Também por mim se decreta o que haveis de fazer para com os anciãos dos judeus, para que edifiquem esta casa de Deus, a saber, que da tesouraria real, dos tributos da região do Rio, se pague prontamente a despesa a estes homens, para que a obra não seja interrompida.

9 Tudo o que for necessário, como novilhos, carneiros e cordeiros, para holocaustos ao Deus dos céus, e trigo, sal, vinho e azeite, segundo a requisição dos sacerdotes que estão em Jerusalém, dê-se-lhes, dia após dia, sem falta.

10 para que ofereçam sacrifícios de cheiro suave ao Deus dos céus, e orem pela vida do rei e de seus filhos.

11 Também por mim se decreta que se alguém alterar este decreto, arranque-se uma viga da sua casa, e que seja levantado e pendurado nela, e da sua casa se faça um monturo.

12 O Deus que fez habitar ali o seu nome derrube a todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto e para destruir esta casa de Deus, que está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto. Com diligência se execute.

13 Então Tatenai, governador da região do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros, assim o fizeram com toda a diligência, conforme o que decretara o rei Dario.

14 De modo que os anciãos dos judeus iam edificando e prosperando sob a pregação do profeta Ageu, e de Zacarias, filho de Ido. Edificaram a casa e a acabaram conforme o mandado do Deus de Israel, e conforme o decreto de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia.

15 Acabou-se esta casa no terceiro dia do mês de adar, no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 Os filhos de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados fizeram a dedicação desta casa de Deus com alegria.

17 Ofereceram para a dedicação desta casa de Deus cem novilhos, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como oferta pelo pecado de todo o Israel, doze cabritos, segundo o número das tribos de Israel.

18 E instalaram os sacerdotes nas suas turmas e os levitas nas suas divisões, para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme está escrito no livro de Moisés.

19 Os que vieram do exílio celebraram a páscoa no dia quatorze do primeiro mês.

20 Os sacerdotes e os levitas tinham-se purificado como se fossem um só homem, e todos estavam limpos. Mataram o cordeiro da páscoa para todos os exilados, e para seus irmãos, os sacerdotes, e para si mesmos.

21 Assim comeram a páscoa os filhos de Israel que tinham voltado do exílio, com todos os que, juntando-se a eles, se haviam apartado da imundícia das nações da terra para buscarem ao Senhor, Deus de Israel.

22 Celebraram a festa dos pães asmos por sete dias com alegria, porque o Senhor os tinha alegrado, mudando o coração do rei da Assíria em favor deles, para ajudá-los na obra da casa de Deus, o Deus de Israel.

7 Passadas estas coisas, no reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, Esdras, filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias,

2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube,

3 filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraioete,

4 filho de Zeraías, filho de Uzí, filho de Buqui,

5 filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar,

filho de Arão, o sumo sacerdote,

6 este Esdras subiu de Babilônia. Ele era escriba hábil na lei de Moisés, dada pelo Senhor Deus de Israel. O rei lhe deu tudo o que ele lhe pedira, segundo a boa mão do Senhor seu Deus, que estava sobre ele.

7 Também subiram a Jerusalém alguns dos filhos de Israel, dos sacerdotes, dos levitas, dos cantores, dos porteiros e dos servidores do templo, no sétimo ano do rei Artaxerxes.

8 No quinto mês Esdras chegou a Jerusalém, no sétimo ano deste rei.

9 Começou a sua jornada no primeiro dia do primeiro mês, e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, segundo a boa mão do seu Deus sobre ele.

10 Pois Esdras tinha preparado o seu coração para buscar e cumprir a lei do Senhor, e para ensinar em Israel os seus decretos e as suas leis.

11 Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras dos mandamentos e dos decretos do Senhor para Israel:

12 Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu: Saudações.

13 Por mim se decreta que no meu reino todo aquele do povo de Israel, e dos seus sacerdotes e levitas, que quiser ir contigo a Jerusalém, vá.

14 És enviado da parte do rei e dos seus sete conselheiros, para fazeres inquirição acerca de Judá e de Jerusalém, conforme a lei do teu Deus, a qual está nas tuas mãos.

15 Além disso, levarás a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros voluntariamente deram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém,

16 juntamente com toda a prata e o ouro que achares em toda a província de Babilônia, como, também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, que voluntariamente as ofereceram para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém.

17 Portanto, compres com este dinheiro novilhos, carneiros, cordeiros, e as suas ofertas de cereais, e as suas libações, e oferece-as sobre o altar da casa do teu Deus, a qual está em Jerusalém.

18 Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fizerdes do resto da prata e do ouro, fazei-o conforme a vontade do vosso Deus.

19 Os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém.

20 E tudo o mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei.

21 Agora eu, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: Tudo o que vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus dos céus, apressadamente se faça.

22 Até cem talentos de prata, cem coros de trigo, cem batos de vinho, cem batos de azeite, e sal à vontade.

23 Tudo o que se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, prontamente se faça para a casa do Deus do céu. Por que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos?

24 Também vos fazemos saber acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, servidores do templo, e outros servos desta casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem tributo, nem imposto, nem pedágio.

25 E tu, Esdras, conforme a sabedoria do teu Deus, que possuis, constitui magistrados e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do Eufrates, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e a os que não as sabem, que as façam saber.

26 Tudo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, certamente deve ser condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

27 Bendito seja o Senhor Deus de nossos pais, que pôs no coração do rei o desejo de honrar a casa do Senhor, a qual está em Jerusalém,

28 e que estendeu para mim a sua misericórdia perante o rei, os seus conselheiros e todos os seus príncipes poderosos. Visto que a boa mão do Senhor, meu Deus, estava sobre mim, animei-me e reuni alguns dos chefes de Israel para subirem comigo.

8 Estes são os cabeças de famílias, com as suas genealogias, que subiram comigo de Babilônia no reinado do rei Artaxerxes:

2 Dos filhos de Finéias, Gérson; dos filhos de Itamar, Daniel; dos filhos de Davi, Hatus,

3 dos filhos de Secanias, dos filhos de Parós, Zacarias, e com ele foram registrados cento e cinquenta homens;

4 dos filhos de Paate-Moabe, Elíoenai, filho de Zeraías, e com ele duzentos homens;

5 dos filhos de Secanias, o filho de Jaaziel, e com ele trezentos homens;

6 dos filhos de Adim, Ebete, filho de Jônatas, e com ele cinquenta homens;

7 dos filhos de Elão, Jesaías, filho de Atalias, e com ele setenta homens;

8 dos filhos de Sefatias, Zebadias, filho de Micael, e com ele oitenta homens;

9 dos filhos de Joabe, Obadias, filho de Jeiel, e com ele duzentos e dezoito homens;

10 dos filhos de Bani, Selomite, filho de Josifias, e com ele cento e sessenta homens;

11 dos filhos de Bebai, Zacarias, filho de Bebai, e com ele vinte e oito homens;

12 dos filhos de Azgade, Joanã, filho de Catã, e com ele cento e dez homens;

13 dos últimos filhos de Adonirão, cujos nomes eram Elifelete, Jeiel e Semaías, e com eles sessenta homens;

14 dos filhos de Bigvai, Utai e Zabude, e com eles setenta homens.

15 Ajuntei-os perto do rio que corre para Aava, onde ficamos acampados três dias. Quando passei em revista ao povo e aos sacerdotes, não achei ali nenhum dos filhos de Levi.

16 Assim, convoquei a Eliezer, a Ariel, a Semaías, a Elnatã, a Natã, a Zacarias e a Mesulão, os chefes, como também a Joiaribe e a Elnatã, que eram sábios,

17 e os enviei a Ido, chefe em Casifia. Dei-lhes as palavras que deveriam dizer a Ido e a seus irmãos, os servidores do templo, em Casifia, para que nos trouxessem ministros para a casa do nosso Deus.

18 Trouxeram-nos, segundo a boa mão de Deus sobre nós, um homem entendido, dos filhos de Mali, filho de Levi, filho de Israel, a saber, Serebias, com os seus filhos e irmãos, dezoito;

19 e a Hasabias, e com ele Jesaías, dos filhos de Merari, com seus irmãos e os filhos deles, vinte;

20 e dos servidores do templo, que Davi e os príncipes deram para o ministério dos levitas, duzentos e vinte, todos eles mencionados por nome.

21 Então apregoei ali um jejum junto ao rio Aava, para nos humilharmos diante da face de nosso Deus, a fim de lhe pedirmos jornada segura para nós e para nossos filhos, e para todas as nossas posses.

22 Tive vergonha de pedir ao rei soldados e cavaleiros para nos defenderem do inimigo no caminho, porque tínhamos dito ao rei: A mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam para o bem, mas a sua força e a sua ira sobre todos os que o deixam.

23 Assim jejuamos, e pedimos isto ao nosso Deus, e ele atendeu à nossa oração.

24 Então separei doze dos principais dentre os sacerdotes: Serebias, Hasabias, e com eles dez dos seus irmãos,

25 e pesei-lhes a prata e o ouro e os utensílios, a oferta para a casa de nosso Deus, a qual ofereceram o rei, os seus conselheiros, os seus príncipes e todo o Israel que estava ali.

26 Entreguei-lhes nas mãos seiscentos e cinquenta talentos de prata, e em objetos de prata cem talentos, cem talentos de ouro,

27 vinte taças de ouro de mil dracmas, e dois objetos de bronze lustroso, tão precioso como o ouro.

28 Disse-lhes: Vós e estes objetos sois consagrados ao Senhor. Esta prata e este ouro são ofertas voluntárias, oferecidas ao Senhor Deus de vossos pais.

29 Vigiai, e guardai-os até que os peseis na presença dos principais sacerdotes e dos levitas e dos cabeças das famílias de Israel, em Jerusalém, nas câmaras da casa do Senhor.

30 Então os sacerdotes e os levitas receberam o peso da prata, do ouro e dos objetos, a fim de os trazerem a Jerusalém, à casa de nosso Deus.

31 Partimos do rio Aava no dia doze do primeiro mês, a fim de irmos para Jerusalém. A boa mão do nosso Deus estava sobre nós, e ele nos livrou dos inimigos, e dos que nos armavam ciladas pelo caminho.

32 Assim, chegamos a Jerusalém, onde repousamos três dias.

33 No quarto dia pesou-se a prata, o ouro e os objetos, na casa do nosso Deus, e foram entregues nas mãos de Meremote, filho do sacerdote Urias. Com ele estava Eleazar, filho de Finéias, e com eles Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui, levitas.

34 Tudo foi contado conforme o número e o peso, e o peso total foi registrado.

35 Os exilados que vieram do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel: doze novilhos por todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros, e doze bodes como oferta pelo pecado. Tudo em holocausto ao Senhor.

36 Também deram as ordens do rei aos seus sátrapas, e aos governadores deste lado do Eufrates, e então estes ajudaram o povo e a casa de Deus.

9 Acabadas estas coisas, vieram ter comigo os príncipes, e disseram: O povo de Israel, os sacerdotes, e os levitas, não se têm separado dos povos destas terras, das abominações dos cananeus, dos heteus, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus.

2 Tomaram das suas filhas para si e para seus filhos, e assim se misturou a descendência santa com os povos destas terras. E os príncipes e os magistrados foram os primeiros nesta infidelidade.

3 Quando ouvi isto, rasguei a minha túnica e o meu manto, e arranquei os cabelos da cabeça e da barba, e me assentei atônito.

4 Então se ajuntaram a mim todos os que tremiam das palavras do Deus de Israel por causa da infidelidade dos exilados. E permaneci assentado atônito até o sacrifício da tarde.

5 Então, na hora do sacrifício da tarde levantei-me da minha aflição, havendo já rasgado a minha túnica e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as mãos para o Senhor meu Deus,

6 e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a minha face, meu Deus, porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até os céus.

7 Desde os dias de nossos pais até o dia de hoje estamos em grande culpa. Por causa das nossas iniquidades fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis das terras, à espada, ao exílio, ao roubo e à confusão do rosto, como hoje se vê.

8 Agora, por breve momento, se nos manifestou a graça da parte do Senhor, nosso Deus, para nos deixar alguns que escapem, para dar-nos estabilidade no seu santo lugar, para nos alumiarem os olhos, ó nosso Deus, e para nos dar um pouco de alívio em nossa servidão.

9 Embora sejamos servos, não nos desamparou o nosso Deus na nossa servidão. Antes estendeu sobre nós a sua misericórdia perante os reis da Pérsia, para nos reviver, para levantar a casa do nosso Deus, para restaurar as suas ruínas e para nos dar um muro em Judá e em Jerusalém.

10 Mas agora, ó nosso Deus, que diremos depois disto? Pois deixamos os teus mandamentos,

11 os quais ordenaste por intermédio de teus servos, os profetas, quando disseste: A terra em que entraís para a possuir, é terra imunda pelas imundícias dos seus povos, pelas abominações com que, na sua corrupção, a encheram, de uma extremidade à outra.

12 Portanto, as vossas filhas não dareis a seus filhos, e as suas filhas não tomareis para os vossos filhos. Jamais procurareis a sua paz e o seu bem, para que sejais fortes e comais o bem da terra, e a deixeis por herança a vossos filhos para sempre.

13 Depois de tudo o que nos tem sucedido por causa das nossas más obras, e da nossa grande culpa, ainda assim tu, ó nosso Deus, nos castigaste menos do que os nossos pecados merecem e nos deste um remanescente como este.

14 Voltaremos agora a violar os teus mandamentos, e a aparentar-nos com os povos que cometem estas abominações? Não te indignarias tu assim contra nós até de todo nos consumires, até não ficar restante, nem sobrevivente?

15 Ah! Senhor Deus de Israel, justo és! Ficamos qual um restante que escapou, como hoje se vê. Aqui estamos diante de ti em nossa culpa, embora por causa disto não haja ninguém que possa estar na tua presença.

10 Enquanto Esdras orava e confessava, chorando prostrado diante da casa de Deus, ajuntou-se a ele de Israel uma grande congregação de homens, mulheres e crianças; pois o povo chorava com grande choro.

2 Então Secanias, filho de Jeiel, um dos filhos de Elão, tomou a palavra e disse a Esdras: Nós temos sido infiéis ao nosso Deus, e casamos com mulheres estrangeiras dentre os povos da terra, mas no tocante a isto, ainda há esperança para Israel.

3 Agora façamos aliança com o nosso Deus de que despediremos todas as mulheres e os que delas são nascidos, conforme o conselho do Senhor, e dos que temos ao mandamento do nosso Deus. Faça-se conforme a lei.

4 Levanta-te; a ti pertence este negócio. Nós seremos contigo, portanto sê forte, e age.

5 Assim Esdras se levantou e ajuramentou os principais sacerdotes, os levitas e a todo o Israel, de que fariam conforme esta palavra. E eles juraram.

6 Então se levantou Esdras de diante da casa de Deus, e entrou na câmara de Joanã, filho de Eliasibe. E lá não comeu pão, nem bebeu água, porque continuava a prantejar pela infidelidade dos exilados.

7 Fizeram passar pregão por Judá e Jerusalém, a todos os que vieram do exílio, para que se ajuntassem em Jerusalém.

8 Todo aquele que em três dias não viesse, segundo a decisão dos príncipes e dos anciãos, todos os seus bens seriam confiscados, e ele mesmo excluído da congregação dos que voltaram do exílio.

9 Dentro dos três dias, todos os homens de Judá e Benjamim se ajuntaram em Jerusalém. E no vigésimo dia do nono mês, todo o povo se assentou na praça da casa de Deus, tremendo por este negócio e por causa das grandes chuvas.

10 Então se levantou Esdras, o sacerdote, e lhes disse: Vós fostes infiéis, e casastes com mulheres estrangeiras, multiplicando a culpa de Israel.

11 Agora confessai os vossos pecados ao Senhor Deus de vossos pais, e fazei a sua vontade. Separai-vos dos povos das terras, e das mulheres estrangeiras.

12 Respondeu toda a congregação em altas vozes: Assim seja, conforme as tuas palavras nos convém fazer.

13 Mas o povo é muito e é tempo de grandes chuvas; não se pode estar aqui fora. Isso não é obra de um dia nem de dois, porque somos muitos os que fomos infiéis neste negócio.

14 Decidam os nossos príncipes por toda a congregação. Então que todos os que em nossas cidades casaram com mulheres estrangeiras venham em tempos apontados, e com eles os anciãos e os juízes de cada cidade, até que desvie de nós o ardor da ira do nosso Deus, por esta coisa.

15 Somente Jônatas, filho de Asael, e Jaseías, filho de Tivvá, apoiados por Mesulão e Sabetai, levita, se opuseram a isto.

16 Assim fizeram os que voltaram do exílio. Esdras, o sacerdote, escolheu homens cabeças de famílias, segundo a casa de seus pais, e todos designados por nome. No primeiro dia do décimo mês assentaram-se para averiguar este negócio,

17 e no primeiro dia do primeiro mês acabaram de tratar de todos os homens que haviam casado com mulheres estrangeiras.

18 Entre os filhos dos sacerdotes acharam-se estes que haviam casado com mulheres estrangeiras: Dos filhos de Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, Maaséias, Eliezer, Jaribe e Gedalias.

19 Deram a sua mão, comprometendo-se a despedir suas mulheres e, pela sua culpa, ofereceram um carneiro do rebanho.

20 Dos filhos de Imer: Hanani e Zebadias.

21 Dos filhos de Harim: Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.

22 Dos filhos de Pasur: Elioenai, Maaséias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 Dos levitas: Jozabade, Simei, Quelaías (este é Quelita), Petaías, Judá e Eliezer.

24 Dos cantores: Eliasibe; dos porteiros: Salum, Telém e Uri.

25 E de Israel, dos filhos de Parós: Ramias, Izias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e Benaia.

26 Dos filhos de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.

27 Dos filhos de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.

28 Dos filhos de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.

29 Dos filhos de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.

30 Dos filhos de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaséias, Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.

31 Dos filhos de Harim: Eliezer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão.

32 Benjamim, Maluque e Semarias.

33 Dos filhos de Hasum: Matnai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés e Simei.

34 Dos filhos de Bani: Maadai, Anrão, Uel,

35 Benaia, Bedias, Queluí,

36 Vanias, Meremote, Eliasibe,

37 Matanias, Matenai, Jaasai,

38 Bani, Binui, Simei,

39 Selemias, Natã, Adaías,

40 Macnadbai, Sasai, Sarai,

41 Azareel, Selemias, Semarias,

42 Salum, Amarias e José.

43 Dos filhos de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

44 Todos estes tinham tomado mulheres estrangeiras, e alguns deles tinham filhos destas mulheres.

NEEMIAS

1 As palavras de Neemias, filho de Hacalias: No mês de quisleu, no vigésimo ano, estando eu na fortaleza de Susã,

2 veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá, e lhes perguntei pelos judeus que tinham escapado ao exílio, e acerca de Jerusalém.

3 Eles me disseram: Os que sobreviveram ao exílio e estão de volta na província, encontram-se em grande aflição e opróbrio. Os muros de Jerusalém estão derrubados, e as suas portas queimadas a fogo.

4 Quando ouvi estas palavras, assentei-me e chorei. Lamentei por alguns dias, e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus.

5 Então eu disse: Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas a aliança e a benignidade para com aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos,

6 estejam atentos os teus ouvidos, e os teus olhos abertos, para ouvires a oração do teu servo, que hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos. Faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que temos cometido contra ti: também eu e a casa de meu pai pecamos.

7 Temos procedido perversamente contra ti, e não temos obedecido aos mandamentos, nem aos estatutos, nem aos juízos, que ordenaste a teu servo Moisés.

8 Lembra-te da palavra que ordenaste a teu servo Moisés, dizendo: Se fordes infiéis, eu vos espalharei entre os povos,

9 mas se voltardes para mim, e obedecerdes aos meus mandamentos, e os cumprirdes, ainda que os vossos exilados estejam na extremidade do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que escolhi para ali fazer habitar o meu nome.

10 Estes ainda são os teus servos e o teu povo que resgataste com o teu grande poder e com a tua poderosa mão.

11 Ah! Senhor, estejam atentos os teus ouvidos à oração do teu servo, e à dos teus servos que se deleitam em reverenciar o teu nome. Dá êxito a teu servo, concedendo-lhe favor perante este homem. Eu era copeiro do rei.

2 No mês de nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando lhe trouxeram o vinho, eu o tomei e o dei ao rei. Nunca antes eu estivera triste na presença dele;

2 assim o rei me perguntou: Por que estás triste o teu rosto, se não estás doente? Não é isto senão tristeza de coração. Temi sobremaneira,

3 mas disse ao rei: Viva o rei para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, estando a cidade, o lugar dos sepulcros de meus pais, assolada, e tendo sido consumidas as suas portas pelo fogo?

4 Disse-me o rei: O que me pedes agora? Então orei ao Deus do céu,

5 e respondi ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo achou favor em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a reedifique.

6 Então o rei, estando a rainha assentada junto a ele, me disse: Quanto durará a tua viagem, e quando voltarás? Aproveu ao rei enviar-me; de sorte que marquei certo tempo.

7 Disse mais ao rei: Se for do agrado do rei, dêem-se-me cartas para os governadores dalém do Eufrates, para que me permitam passar até que chegue a Judá;

8 como também uma carta para Asafé, guarda da floresta do rei, para que me dê madeira para as vigas das portas da cidadela do templo, para os muros da cidade, e para a casa que eu houver de ocupar. Graças às graciosas mãos de Deus sobre mim, o rei me concedeu meus pedidos.

9 Então fui aos governadores dalém do Eufrates e entreguei-lhes as cartas do rei. O rei também tinha enviado comigo oficiais do exército e cavaleiros.

10 Quando Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, ouviram isto, ficaram extremamente perturbados que alguém viesse a promover o bem dos filhos de Israel.

11 Cheguei a Jerusalém, e depois de três dias ali,

12 parti de noite, eu e uns poucos homens comigo. Não declarei a ninguém o que o meu Deus me tinha posto no coração para fazer em Jerusalém. Não havia comigo animal algum, senão o que eu montava.

13 Saí de noite pela Porta do Vale, na direção da Fonte do Dragão e da Porta do Monturo, e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam derrubados, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo.

14 Então passei à Porta da Fonte, e à piscina do rei, mas não havia espaço suficiente para passar o animal que eu montava;

15 de maneira que de noite subi pelo vale e contemplei os muros. Finalmente voltei e entrei pela Porta do Vale.

16 Não souberam os magistrados aonde eu fora nem o que eu fazia, porque até então eu não havia declarado coisa alguma, nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra.

17 Então eu lhes disse: Bem vedes vós a aflição em que estamos: Jerusalém está em ruínas, e as suas portas queimadas a fogo. Vinde, reedifiquemos os muros de Jerusalém para que não estejamos mais em opróbrio.

18 Também lhes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, e bem assim as palavras que o rei me tinha dito. Responderam eles: Levantemo-nos, e edifiquemos. De maneira que deram início a esta boa obra.

19 Mas quando Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o árabe, ouviram a respeito disto, zombaram de nós, desprezaram-nos e perguntaram: O que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?

20 Respondi-lhes: O Deus do céu é quem nos fará prosperar. Nós, seus servos, nos levantaremos e reedificaremos, mas vós não tendes parte, nem direito, nem lembrança em Jerusalém.

3 Levantou-se Eliasibe, o sumo sacerdote, com os seus irmãos, os sacerdotes, e edificaram a Porta das Ovelhas. Sagraram-na, assentaram as suas portas, e continuaram até a Torre dos Cem, até a Torre de Hananel.

2 Junto a ele edificaram os homens de Jericó, e ao seu lado edificou Zacur, filho de Inri.

3 Os filhos de Hassenaá edificaram a Porta do Peixe. Colocaram-lhe as vigas, e lhe assentaram as portas com seus ferrolhos e trancas.

4 Ao seu lado reparou Meremote, filho de Urias, filho

de Hacoz; ao seu lado reparou Mesulão, filho de Berequias, filho de Mesezabel; ao seu lado reparou Zadoque, filho de Baaná.

5 Ao seu lado repararam os tecoitas, porém os seus nobres não se sujeitaram ao serviço de seu senhor.

6 Joiada, filho de Paseá, e Mesulão, filho de Besodéias, repararam a Porta Velha. Colocaram-lhe as vigas, assentaram-lhe as portas com seus ferrolhos e trancas.

7 Ao seu lado repararam Melatias, o gibeonita, e Jadom, o meronotita, homens de Gibeom e de Mispa, que pertenciam ao domínio do governador dalém do Eufrates.

8 Ao seu lado reparou Uzziel, filho de Haraías, um dos ourives; ao lado dele Hananias, um dos perfumistas. Fortificaram Jerusalém até o Muro Largo.

9 Ao seu lado reparou Refaías, filho de Hur, maior da metade de Jerusalém.

10 Ao seu lado reparou Jedaías, filho de Harumafe, defronte de sua casa; ao seu lado reparou Hatus, filho de Hasabnéias.

11 A outra parte repararam Malquias, filho de Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, como também a Torre dos Fornos.

12 Ao seu lado reparou Salum, filho de Haloés, maior da outra metade de Jerusalém, ele e suas filhas.

13 A Porta do Vale reparou-a Hanum e os moradores de Zanoa. Estes a edificaram, e lhe assentaram as portas, com seus ferrolhos e trancas, como também mil côvados do muro até a Porta do Monturo.

14 A Porta do Monturo reparou-a Malquias, filho de Recabe, maior do distrito de Bete-Haquerém. Este a edificou, e lhe assentou as portas com os seus ferrolhos e trancas.

15 A Porta da Fonte reparou-a Salum, filho de Col-Hozé, maior do distrito de Mispa. Este a edificou, e a cobriu, e lhe assentou as portas com os seus ferrolhos e trancas, como também o muro do tanque de Siloé, junto ao jardim do rei, até os degraus que descem da cidade de Davi.

16 Depois dele reparou Neemias, filho de Azbuque, maior da metade do distrito de Bete-Zur, até defronte dos sepulcros de Davi, até a piscina artificial, e até a casa dos heróis.

17 Depois dele repararam os levitas: Reum, filho de Bani, ao seu lado Hasabias, maior da metade do distrito de Queila.

18 Depois dele repararam seus irmãos: Bavaí, filho de Henadade, maior da outra metade do distrito de Queila.

19 Ao seu lado reparou Ezer, filho de Jesua, maior de Mispa, outra parte defronte da subida para a casa das armas, no ângulo do muro.

20 Depois dele reparou com grande ardor Baruque, filho de Zabai, outra parte, desde o ângulo do muro até a porta da casa de Eliasibe, o sumo sacerdote.

21 Depois dele reparou Meremote, filho de Urias, filho de Hacoz, outra parte, desde a porta da casa de Eliasibe, até a extremidade da casa de Eliasibe.

22 Depois dele repararam os sacerdotes que habitavam na campina.

23 Depois repararam Benjamim e Hassube, defronte da sua casa; depois dele reparou Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, junto à sua casa.

24 Depois dele reparou Binui, filho de Henadade, outra parte, desde a casa de Azarias até o ângulo, e até a esquina.

25 Palal, filho de Uzai, reparou defronte do ângulo da torre que sai da casa real superior, que está junto ao pátio do cárcere; depois dele reparou Pedaías, filho de Parós.

26 Ora, os servidores do templo habitavam em Ofel, até defronte da Porta das Águas, para o oriente, e até a torre alta.

27 Depois repararam os tecoítas outra parte, defronte da torre grande e alta, e até o muro de Ofel.

28 Para cima da Porta dos Cavalos repararam os sacerdotes, cada um defronte da sua casa.

29 Depois deles reparou Zadoque, filho de Imer, defronte da sua casa, e depois dele Semaías, filho de Secanias, guarda da Porta Oriental.

30 Depois dele reparou Hananias, filho de Selemias, e Hanum, o sexto filho de Zalafe, outra parte; depois dele reparou Mesulão, filho de Berequias, defronte da sua morada.

31 Depois dele reparou Malquias, filho de um ourives, até a casa dos servidores do templo e dos mercadores, defronte da Porta da Guarda, e até a câmara superior da esquina;

32 e entre a câmara superior da esquina e a Porta das Ovelhas repararam os ourives e os mercadores.

4 Quando Sambalate ouviu que reedificávamos o muro, ardeu em ira e se indignou muito, e escomeceu dos judeus.

2 Disse na presença de seus irmãos, e do exército de Samaria: Que fazem estes fracos judeus? Permitir-se-lhes-á isto? Sacrificarão? Acabarão a obra num só dia? Vivificarão dos montões de pó as pedras que foram queimadas?

3 Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, disse: Ainda que reedifiquem, vindo uma raposa derrubará o seu muro de pedra.

4 Ouve, ó nosso Deus, pois somos desprezados. Faze cair o opróbrio deles sobre a sua cabeça, e faze com que sejam um despojo numa terra de cativo.

5 Não cubras a sua iniquidade, e não se risque de diante de ti o seu pecado, pois te provocaram à ira na presença dos edificadores.

6 Assim reedificamos o muro, e todo o muro se completou até a metade de sua altura, pois o coração do povo se inclinava a trabalhar.

7 Mas quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas ouviram que ia avante a reparação dos muros de Jerusalém e que já as brechas se começavam a tapar, iraram-se muito.

8 Coligaram-se todos para virem atacar Jerusalém, e criar confusão contra ela.

9 Porém nós oramos ao nosso Deus e, por causa dessa ameaça, pusemos guarda contra eles, de dia e de noite.

10 Então disse Judá: Desfalecem as forças dos carregadores, e os escambros são tantos que não poderemos edificar o muro.

11 Os nossos inimigos também disseram: Antes que saibam ou vejam qualquer coisa, entraremos no meio deles, e os mataremos, e poremos fim à obra.

12 Então os judeus que habitavam perto deles vieram e dez vezes nos disseram: Eles nos atacarão de todos os lugares onde moram.

13 Pelo que pus guardas por detrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares descobertos, dispus o povo segundo as suas famílias, com as suas espadas, com as suas lanças, e com os seus arcos.

14 Depois de inspecionar a situação, levantei-me e disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: Não os temais. Lembrai-vos do Senhor, grande e temível, e pelejai por vossos irmãos, vossos filhos, vossas mulheres e vossas casas.

15 Ouvindo os nossos inimigos que estávamos informados e que Deus tinha frustrado os desígnios deles, voltamos todos ao muro, cada um à sua obra.

16 Daquele dia em diante, metade dos meus homens trabalhava na obra, enquanto a outra metade empunhava lanças, escudos, arcos e couraças. Os chefes estavam por detrás de toda a casa de Judá.

17 que edificava o muro. Os carregadores que levavam as cargas, cada um com uma das mãos fazia a obra e com a outra segurava uma arma.

18 E os edificavam cada um trazia a sua espada à cinta, e assim edificavam. Mas o que tocava a trombeta estava junto de mim.

19 Então eu disse aos nobres, aos magistrados e ao resto do povo: A obra é grande e extensa, e nós estamos separados uns dos outros ao longo do muro.

20 No lugar em que ouvirdes o som da trombeta, ali vos ajuntareis conosco. O nosso Deus pelejará por nós.

21 Assim trabalhávamos na obra; metade deles empunhava as lanças desde a subida da alva até o sair das estrelas.

22 Também nesse tempo eu disse ao povo: Cada um com o seu ajudante fique em Jerusalém, para que de noite nos sirvam de guarda, e de dia trabalhem.

23 Nem eu, nem meus irmãos, nem meus homens, nem os guardas que me seguiam largávamos as nossas vestes; cada um levava as suas armas, mesmo quando ia às águas.

5 Ora, os homens e as suas mulheres levantaram um grande clamor contra os judeus, seus irmãos.

2 Alguns diziam: Nós, nossos filhos e nossas filhas somos muitos; que se nos dê trigo, para que comamos e vivamos.

3 Outros diziam: Estamos empenhando as nossas terras, as nossas vinhas e as nossas casas, para conseguirmos trigo durante a fome.

4 Ainda outros diziam: Tomamos dinheiro emprestado até para o tributo do rei, sobre as nossas terras e as nossas vinhas.

5 Embora sejamos da mesma carne e do mesmo sangue que nossos irmãos, e nossos filhos sejam tão bons como os deles, contudo temos de sujeitar nossos filhos e nossas filhas para serem servos. Algumas de nossas filhas já foram reduzidas à escravidão, mas não está em nosso poder evitá-lo, porque os nossos campos e as nossas vinhas pertencem a outros.

6 Ouvindo eu o seu clamor, e estas palavras, fiquei muito irado.

7 Considerei-a comigo mesmo e então acusei os nobres e os magistrados, e lhes disse: Sois usurários dos vossos próprios irmãos. Assim convoquei contra eles uma grande assembléia.

8 e lhes disse: Nós resgatamos os judeus, nossos irmãos, que foram vendidos às nações, segundo as nossas posses. Agora vós negociareis os vossos irmãos, para que sejam vendidos a nós? Eles se calaram, porque não acharam o que responder.

9 Pelo que continuei: Não é bom o que fazeis. Não deveis andar no temor do nosso Deus, por causa do opróbrio dos gentios, os nossos inimigos?

10 Também eu, meus irmãos e meus homens lhes temos emprestado dinheiro e trigo. Demos de mão a esse ganho.

11 Restitui-lhes hoje as suas terras, as suas vinhas, os

seus olivais e as suas casas, como também a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite, que tendes exigido deles.

12 Disseram eles: Restituir-lhes-emos, e nada lhes pediremos. Faremos assim como dizes. Então convoquei os sacerdotes e os fiz jurar que fariam conforme haviam prometido.

13 Também sacudi as dobras das minhas vestes, e disse: Assim sacuda Deus da sua casa e do seu trabalho todo aquele que não cumprir esta promessa. Assim seja ele sacudido e esvaziado. E toda a congregação respondeu: Amém! E louvaram ao Senhor. E o povo fez conforme a sua promessa.

14 Além disso, desde o dia em que fui nomeado seu governador na terra de Judá, desde o vigésimo ano até o ano trigésimo segundo do rei Artaxerxes, doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos o pão devido ao governador.

15 Mas os primeiros governadores, que foram antes de mim, oprimiram o povo, e lhe tomaram pão e vinho, além de quarenta siclos de prata. Os seus assistentes dominavam sobre o povo. Mas eu não fiz assim, por causa do temor de Deus.

16 Em vez disso, devotei-me à obra do muro. Todos os meus homens se ajuntaram ali à obra; terra nenhuma compramos.

17 Além do mais, cento e cinquenta judeus e magistrados, e os que vinham a nós, dentre as gentes que estavam ao nosso redor, sentavam-se à minha mesa.

18 O que se preparava para cada dia era um boi e seis ovelhas escolhidas, também se me preparavam aves, e, de dez em dez dias, um abundante suprimento de vinho de todas as espécies. Apesar de tudo isso, não exigi o pão devido ao governador, porque a servidão deste povo era grande.

19 Lembra-te de mim para bem, ó meu Deus, e de tudo o que fiz a este povo.

6 Ouvindo Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o resto dos nossos inimigos que eu tinha reedificado o muro, e que nele já não havia brecha alguma, embora até esse tempo não tinha posto as portas nos portais,

2 Sambalate e Gesém mandaram dizer-me: Vem, encontremo-nos numa das aldeias, na planície de Ono. Porém tentavam fazer-me mal:

3 de modo que lhes enviei mensageiros com esta resposta: Estou fazendo uma grande obra, e não poderei descer. Por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse ter convosco?

4 Quatro vezes me enviaram a mesma mensagem, e cada vez dei-lhes a mesma resposta.

5 Então Sambalate, pela quinta vez, enviou-me o seu moço com uma carta aberta na sua mão,

6 na qual estava escrito: Entre as gentes se ouviu, e Gesém diz, que tu e os judeus intentais revoltar-vos, por isso edificais o muro. Além do mais, segundo se diz, queres ser o rei deles,

7 e puseste profetas para proclamarem a teu respeito em Jerusalém, dizendo: Há rei em Judá. Ora, estas coisas chegarão aos ouvidos do rei; portanto, vem e consultemos juntamente.

8 Mandei-lhe esta resposta: De tudo o que dizes coisa nenhuma aconteceu; tu, do teu coração, é que o inventas.

9 Todos eles procuravam atemorizar-nos, pensando: As suas mãos ficarão fracas demais para a obra, e não se efetuará. Agora, ó Deus, fortalece as minhas mãos.

10 Certo dia fui à casa de Semaías, filho de Delaías, filho de Meetabel, que estava encerrado. Disse-me ele: Encontremo-nos na casa de Deus, dentro do templo, e fechemos as portas do templo, porque virão matar-te; de noite virão matar-te.

11 Porém eu disse: Um homem como eu fugiria? e quem há, como eu, que entre no templo para salvar a vida? De maneira nenhuma entrarei.

12 Então percebi que não era Deus quem o enviara, mas que ele tinha profetizado contra mim porque Tobias e Sambalate o haviam subornado.

13 Ele tinha sido subornado para me intimidar, a fim de que eu assim fizesse, e pecasse, para que tivessem de que me infamar, e assim me vituperassem.

14 Lembra-te, ó meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadia e dos demais profetas que têm procurado intimidar-me.

15 Assim, acabou-se o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul, em cinquenta e dois dias.

16 Quando todos os nossos inimigos ouviram isso, todos os gentios que havia em redor de nós temeram, e abateram-se muito em seu próprio conceito, porque reconheceram que tínhamos feito esta obra com a ajuda do nosso Deus.

17 Também naqueles dias alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles.

18 Pois muitos em Judá estavam ligados a ele por juramento, por ser ele genro de Secanias, filho de Ará, e por haver seu filho Joanã casado com a filha de Mesulão, filho de Berequias.

19 Também as boas ações dele contavam perante mim, e as minhas palavras levavam a ele. E Tobias escrevia cartas para me intimidar.

7 Depois que o muro foi reedificado, tendo eu assentado as portas, estabelecido os porteiros, os cantores e os levitas,

2 nomeei a Hanani, meu irmão, e a Hananias, maior da cidadela, sobre Jerusalém, porque ele era homem fiel e temente a Deus, mais do que muitos.

3 Disse-lhes: Não se abram as portas de Jerusalém até que o sol aqueça. Enquanto os guardas ainda estão ali, que se fechem as portas e se tranquem. Também ponham-se guardas dos moradores de Jerusalém, cada um no seu turno, e cada um diante da sua casa.

4 Ora, a cidade era grande e espaçosa, porém havia pouca gente nela, e as casas ainda não estavam edificadas.

5 Então o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, os magistrados e o povo, para registrar as genealogias. E achei o livro da genealogia dos que subiram primeiro e achei escrito nele o seguinte:

6 São estes os filhos da província que subiram do cativeiro, dentre os exilados, que transportara Nabucodonosor, rei de Babilônia, e que voltaram para Jerusalém e para Judá, cada um para a sua cidade.

7 os quais vieram com Zorobabel, Jesua, Neemias, Azarias, Raamias, Naamani, Mordecai, Bilsã, Misperete, Bigyai, Neum e Baaná. Este é o número dos homens do povo de Israel:

8 Foram os filhos de Parós: dois mil cento e setenta e dois;

9 os filhos de Sefatias, trezentos e setenta e dois;

10 os filhos de Ará, seiscentos e cinquenta e dois;

11 os filhos de Paate-Moabe, dos filhos de Jesua e de Joabe, dois mil oitocentos e dezoito;

12 os filhos de Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;
 13 os filhos de Zatu, oitocentos e quarenta e cinco;
 14 os filhos de Zacai, setecentos e sessenta;
 15 os filhos de Binui, seiscentos e quarenta e oito;
 16 os filhos de Behai, seiscentos e vinte e oito;
 17 os filhos de Azgade, dois mil trezentos e vinte e dois;
 18 os filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e sete;
 19 os filhos de Bigvai, dois mil e sessenta e sete;
 20 os filhos de Adim, seiscentos e cinquenta e cinco;
 21 os filhos de Ater, de Ezequias, noventa e oito;
 22 os filhos de Hasum, trezentos e vinte e oito.
 23 Os filhos de Besai, trezentos e vinte e quatro;
 24 os filhos de Harife, cento e doze;
 25 os filhos de Gibeom, noventa e cinco;
 26 os homens de Belém e de Netofá, cento e oitenta e oito;
 27 os homens de Anatote, cento e vinte e oito;
 28 os homens de Bete-Azmavete, quarenta e dois;
 29 os homens de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, seiscentos e quarenta e três;
 30 os homens de Ramá e Geba, seiscentos e vinte e um;
 31 os homens de Micmás, cento e vinte e dois;
 32 os homens de Betel e Ai, cento e vinte e três;
 33 os homens do outro Nebo, cinquenta e dois;
 34 os homens do outro Elão, mil duzentos e cinquenta e quatro;
 35 os homens de Harim, trezentos e vinte;
 36 os homens de Jericó, trezentos e quarenta e cinco;
 37 os homens de Lode, Hadide e Ono, setecentos e vinte e um;
 38 os homens de Senaá, três mil novecentos e trinta.
 39 Os sacerdotes: os filhos de Jedaías, da casa de Jesua, novecentos e setenta e três;
 40 os filhos de Imer, mil e cinquenta e dois;
 41 os filhos de Pasur, mil duzentos e quarenta e sete;
 42 os filhos de Harim, mil e dezessete.
 43 Os levitas: os filhos de Jesua, de Cadmiel, dos filhos de Hodeviá, setenta e quatro.
 44 Os cantores: os filhos de Asafe, cento e quarenta e oito.
 45 Os porteiros: os filhos de Salum, os filhos de Ater, os filhos de Talmom, os filhos de Acube, os filhos de Hatita, os filhos de Sobai, cento e trinta e oito.
 46 Os servidores do templo: os filhos de Zia, os filhos de Hasufa, os filhos de Tabaote.
 47 os filhos de Queros, os filhos de Sia, os filhos de Padom,
 48 os filhos de Lebana, os filhos de Hagaba, os filhos de Salmái,
 49 os filhos de Hanã, os filhos de Gidel, os filhos de Gaar.
 50 os filhos de Reafas, os filhos de Rezim, os filhos de Necoda,
 51 os filhos de Gazão, os filhos de Uzá, os filhos de Paseá,
 52 os filhos de Besai, os filhos de Meunim, os filhos de Nefussim,
 53 os filhos de Bacbuque, os filhos de Hacufa, os filhos de Harur.
 54 os filhos de Bazlita, os filhos de Meída, os filhos de Harsa,
 55 os filhos de Barcos, os filhos de Sísera, os filhos de Temá.

56 os filhos de Nesias e os filhos de Hatifa.
 57 Os filhos dos servos de Salomão: os filhos de Sotai, os filhos de Soferete, os filhos de Perida,
 58 os filhos de Jaala, os filhos de Darcom, os filhos de Gidel,
 59 os filhos de Sefatias, os filhos de Hatil, os filhos de Poquerete-Hazebaim e os filhos de Anom.
 60 Todos os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão, trezentos e noventa e dois.
 61 Os seguintes subiram de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adom e Imer, porém não puderam provar que suas famílias e a sua linhagem eram de Israel:
 62 os filhos de Delafas, os filhos de Tobias, os filhos de Necoda, seiscentos e quarenta e dois.
 63 Dos sacerdotes: os filhos de Habaías, os filhos de Hacoç, os filhos de Barzilai, que tomara por mulher uma das filhas de Barzilai, o gileadita, e que foi chamado do nome dele.
 64 Estes procuraram o seu registro, mas não puderam encontrá-lo e assim foram excluídos do sacerdócio como imundos.
 65 O governador, portanto, ordenou-lhes que não comessem das coisas sagradas, até que se levantasse um sacerdote com Urim e Tumim.
 66 Toda esta congregação junta foi de quarenta e dois mil trezentos e sessenta.
 67 afora os seus servos e as suas servas, que foram sete mil trezentos e trinta e sete; e também tinham duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras.
 68 Os seus cavalos, setecentos e trinta e seis; os seus mulos, duzentos e quarenta e cinco.
 69 Camelos, quatrocentos e trinta e cinco; jumentos, seis mil setecentos e vinte.
 70 Alguns dos cabeças de famílias contribuíram para a obra. O governador deu para a tesouraria, em ouro, mil dracmas, cinquenta bacias, e quinhentas e trinta vestes sacerdotais.
 71 Alguns dos cabeças de famílias deram para a tesouraria da obra, em ouro, vinte mil dracmas, e em prata, dois mil e duzentos arráteis.
 72 O que deu o resto do povo foi, em ouro vinte mil dracmas, em prata dois mil arráteis, e sessenta e sete vestes sacerdotais.
 73 Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, alguns do povo, os servidores do templo e todo o Israel habitavam nas suas cidades.
8 Chegado o sétimo mês, e estando os filhos de Israel nas suas cidades, todo o povo se juntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas, e disseram a Esdras, o escriba, que trouxesse o livro da lei de Moisés, que o Senhor tinha ordenado a Israel.
 2 Assim Esdras, o sacerdote, trouxe a lei perante a congregação, tanto de homens como de mulheres, e perante todos os que podiam entender o que ouviam, no primeiro dia do sétimo mês.
 3 Leu nela de frente para a praça que está diante da Porta das Águas, desde a alva até o meio-dia, perante homens e mulheres, e os que podiam entender. E os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da lei.
 4 Esdras, o escriba, estava num púlpito de madeira, que tinha sido feito para esse fim. Estavam em pé junto a ele, à sua direita, Matitias, Sema, Anaiás, Urias, Hilquias e Mazaséias; e à sua esquerda, Pedaiás, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5 Abriu Esdras o livro à vista de todo o povo, porque estava acima de todo o povo; e, abrindo-o ele, todo o povo se pôs em pé.

6 Esdras louvou ao Senhor, o grande Deus; e todo o povo respondeu: Amém! Amém! levantando as mãos. Então se inclinaram e adoraram ao Senhor, com o rosto em terra.

7 Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelafas, ensinavam a lei ao povo, e o povo estava no seu posto.

8 Leram no livro da lei de Deus, esclarecendo-a e explicando o sentido, de modo que o povo pudesse entender o que se lia.

9 Então Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam o povo disseram a todo o povo: Este dia é consagrado ao Senhor vosso Deus, pelo que não vos lamenteis, nem choreis. Pois todo o povo chorava, ouvindo as palavras da lei.

10 Disse-lhes mais: Ide, comei as gorduras, e bebei as doçuras, e enviai porções aos que não têm nada preparado para si. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não vos entristeçais, pois a alegria do Senhor é a vossa força.

11 Os levitas fizeram calar a todo o povo, dizendo: Calai-vos, pois este dia é sagrado. Não vos entristeçais.

12 Então todo o povo se foi a comer, a beber, a enviar porções e a celebrar com grande alegria, porque agora entendiam as palavras que lhes foram comunicadas.

13 No dia seguinte ajuntaram-se os cabeças de famílias de todo o povo, os sacerdotes e os levitas, na presença de Esdras, o escriba, para atentarem nas palavras da lei.

14 Acharam escrito na lei que o Senhor ordenara por intermédio de Moisés, que os filhos de Israel habitassem em cabanas, durante a festa do sétimo mês,

15 e que publicassem e fizessem passar pregão por todas as suas cidades, e em Jerusalém, dizendo: Saf à região montanhosa, e trazei ramos de oliveiras, ramos de zambujeiros, ramos de murtas, ramos de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito.

16 Assim saiu o povo, e trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no eirado da sua casa, nos seus pátios, nos átrios da casa de Deus, na praça da Porta das Águas e na praça da Porta de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fizeram cabanas e nelas habitaram. Nunca tinham feito assim os filhos de Israel desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia. E seu regozijo foi muito grande.

18 Dia após dia, do primeiro ao último dia, Esdras leu na lei de Deus. Celebraram a festa por sete dias, e no oitavo dia, segundo o prescrito, houve uma assembléia solene.

9 No vigésimo quarto dia desse mês, ajuntaram-se os filhos de Israel com jejum e pano de saco, e traziam terra sobre si.

2 Os da linhagem de Israel apartaram-se de todos os estrangeiros, puseram-se em pé e confessaram os seus pecados e as iniquidades de seus pais.

3 Levantando-se no seu lugar, leram no livro da lei do Senhor seu Deus uma quarta parte do dia, e outra quarta parte confessaram os seus pecados, e adoraram ao Senhor seu Deus.

4 Em pé nos degraus estavam os levitas Jesua, Bani,

Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, os quais clamaram em alta voz ao Senhor seu Deus.

5 E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaquias, disseram: Levantai-vos, bendizei ao Senhor vosso Deus de eternidade em eternidade. Bendito seja o teu nome glorioso, e seja ele exaltado sobre toda a bênção e louvor.

6 Só tu és Senhor. Fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército, a terra e tudo o que nela há, os mares e tudo o que neles há. Tu os conservas com vida a todos, e o exército dos céus te adora.

7 Tu és Senhor, o Deus, que elegeste a Abrão, e o tiraste de Ur dos caldeus, e lhe deste o nome de Abraão.

8 Achaste o teu coração fiel na tua presença, e fizeste com ele a aliança de que darias à sua descendência a terra dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos gírgaseus. Cumpriste as tuas promessas porque és justo.

9 Viste a aflição de nossos pais no Egito, e ouviste o seu clamor junto ao mar Vermelho.

10 Enviaste sinais e prodígios contra Faraó, e contra todos os seus oficiais, e contra todo o povo da sua terra, pois soubeste que os trataram com soberba. Adquiriste renome, como hoje se vê.

11 Dividiste o mar perante eles, de maneira que passaram pelo meio do mar, em seco, mas lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra nas águas impetuosas.

12 De dia os guiaste por uma coluna de nuvem e de noite por uma coluna de fogo, para os alumiares no caminho por onde haviam de ir.

13 Desceste sobre o monte Sinai; falaste com eles desde os céus. Deste-lhes juízos retos, leis verdadeiras, estatutos e mandamentos bons.

14 Fizeste-lhes conhecer o teu santo sábado e lhes deste preceitos, estatutos e lei por intermédio de Moisés, teu servo.

15 Dos céus lhes deste pão na sua fome, e na sua sede lhes fizeste brotar água da rocha; disseste-lhes que entrassem para possuírem a terra que, com mão levantada, lhes juraste dar.

16 Porém eles, nossos pais, tornaram-se arrogantes e endureceram a sua cerviz, e não deram ouvidos aos teus mandamentos.

17 Recusaram ouvir-te, e não se lembraram das tuas maravilhas, que fizeste entre eles. Endureceram a sua cerviz, e na sua rebelião levantaram um chefe, a fim de voltarem para a sua servidão. Mas tu, ó Deus perdoador, clemente e misericordioso, tardio em irar-te, e grande em bondade, não os desamparaste.

18 Ainda quando fizeram para si um bezerro de fundição, e disseram: Este é o teu Deus, que te tirou do Egito, ou quando cometeram grandes blasfêmias,

19 Pela multidão das tuas misericórdias, não os abandonaste no deserto. A coluna de nuvem nunca se apartou deles de dia, para os guiar pelo caminho, nem a coluna de fogo de noite, para lhes alumiar o caminho por onde haviam de ir.

20 Deste o teu bom Espírito para os ensinar, e o teu maná não retiraste da sua boca, e água lhes deste na sua sede.

21 Por quarenta anos os sustentaste no deserto; não lhes faltou coisa alguma, as suas vestes não se envelheceram, nem se incharam os seus pés.

22 Deste-lhes reinos e povos, que lhes repartiste em

porções. Eles possuíram a terra de Seorn, a saber, a terra do rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã.

23 Multiplicaste os seus filhos como as estrelas do céu, e os introduziste à terra de que tinhas dito a seus pais que nela entrariam para a possuírem.

24 Entraram nela os seus filhos, e tomaram aquela terra. Abateste perante eles os moradores da terra, os cananeus, e os entregaste nas suas mãos, como também os reis e os povos da terra, para fazerem deles segundo a sua vontade.

25 Tomaram cidades fortificadas e terra fértil, e possuíram casas cheias de toda a sorte de coisas boas, cisternas cavadas, vinhas e oliveiras, e árvores frutíferas em abundância. Comeram e se fartaram e engordaram, e viveram em delícias, pela tua grande bondade.

26 Mas foram desobedientes e se revoltaram contra ti; lançaram a tua lei para trás das costas. Mataram os teus profetas, que protestavam contra eles para que voltassem a ti; cometeram horríveis blasfêmias.

27 Pelo que os entregaste nas mãos dos seus adversários, que os oprimiram. Mas no tempo da sua angústia, clamando eles a ti, desde os céus os ouviste, e segundo a tua grande misericórdia lhes deste libertadores que os salvaram das mãos dos seus inimigos.

28 Mas logo que se viam em descanso, tomavam a fazer o mal diante de ti. Então os deixavas nas mãos dos seus inimigos, para que dominassem sobre eles. E, convertendo-se eles, e clamando a ti, tu os ouvias desde os céus, e segundo a tua misericórdia os livraste muitas vezes.

29 Testemunhaste contra eles, para que voltassem à tua lei, porém eles procederam com soberba, e não deram ouvidos aos teus mandamentos. Pecaram contra os teus juízos, pelos quais o homem que os cumprir viverá. Viraram os ombros, endureceram a sua cerviz e se recusaram a ouvir.

30 Por muitos anos foste paciente com eles, e testemunhaste contra eles pelo teu Espírito, por intermédio dos teus profetas. Porém eles não deram ouvidos, pelo que os entregaste nas mãos dos povos das terras.

31 Mas pela tua grande misericórdia não os destruístes nem desaparaeste, pois és um Deus clemente e misericordioso.

32 Portanto, agora, ó nosso Deus, ó Deus grande, poderoso e temível, que guardas a aliança e a misericórdia, não tenhas em pouca conta toda a aflição que nos sobreveio, a nós, a nossos reis, a nossos príncipes, a nossos sacerdotes, a nossos profetas, a nossos pais e a todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até o dia de hoje.

33 Em tudo o que nos aconteceu, tens sido justo; fielmente procedeste, e nós impiamente.

34 Os nossos reis, os nossos príncipes, os nossos sacerdotes e os nossos pais não guardaram a tua lei, nem deram ouvidos aos teus mandamentos e aos teus testemunhos, que testificaste contra eles.

35 Pois eles no seu reino, na muita abundância de bens que lhes deste, na terra espaçosa e fértil que puseste diante deles, não te serviram, nem se converteram das suas más obras.

36 Mas vê, hoje somos escravos na própria terra que deste a nossos pais, para comerem o seu fruto e o seu bem.

37 Por causa dos nossos pecados ela multiplica os seus produtos para os reis que puseste sobre nós. Segundo a sua vontade dominam sobre os nossos corpos e sobre o nosso gado. Estamos em grande angústia.

38 Por causa de tudo isto fizemos uma firme aliança,

e a escrevemos, e selaram-na os nossos príncipes, os nossos levitas e os nossos sacerdotes.

10 Os que a selaram foram: Neemias, o governador, filho de Hacalias, e Zedequias,

2 Seraías, Azarias, Jeremias,

3 Pasur, Amarias, Malquias,

4 Hatus, Sebanias, Maluque,

5 Harim, Meremote, Obadias,

6 Daniel, Ginetom, Baruque,

7 Mesulão, Abias, Miamim,

8 Maazias, Bilgai, Semaías. Estes eram os sacerdotes.

9 Os levitas: Jesua, filho de Azanias, Binui, dos filhos de Henadade, Cadmiel,

10 e seus irmãos: Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,

11 Mica, Reobe, Hasabias,

12 Zacur, Serebias, Sebanias,

13 Hodias, Bani e Beninui.

14 Os chefes do povo: Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani.

15 Buni, Azgade, Bebai,

16 Adonias, Bigvai, Adim,

17 Ater, Ezequias, Azur,

18 Hodias, Hasum, Bezai,

19 Harife, Anatote, Nebai,

20 Magpias, Mesulão, Hezir,

21 Mesezabel, Zadoque, Jadua,

22 Pelatias, Hanã, Anafias,

23 Oséias, Hananias, Hassube,

24 Haloés, Pilha, Sobegue,

25 Reum, Hassabná, Maaséias;

26 Aías, Hanã, Anã,

27 Maluque, Harime e Baaná.

28 O resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores, os servidores do templo e todos os que se tinham separado dos povos de outras terras para a lei de Deus, suas mulheres, seus filhos e suas filhas, todos os que tinham capacidade para entender,

29 firmemente aderiram a seus irmãos, os nobres, e convieram num juramento sob pena de maldição de que andariam na lei de Deus, a qual foi dada por intermédio de Moisés, servo de Deus, e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor, nosso Senhor, os seus juízos e os seus estatutos;

30 de que não dariamos as nossas filhas aos povos da terra, nem tomaríamos as filhas deles para os nossos filhos;

31 de que, trazendo os povos da terra no dia de sábado alguma mercadoria e algum cereal para venderem, nada compraríamos deles no sábado, nem no dia santificado; e de que abriríamos mão do produto do sétimo ano, e de toda e qualquer cobrança.

32 Também sobre nós pusemos preceitos, impondo-nos cada ano a terça parte de um siclo, para o serviço da casa do nosso Deus;

33 para os pães da proposição, para a oferta regular de cereais, e para o holocausto regular dos sábados, das luas novas, para as festas fixas, para as coisas sagradas e para as ofertas pelo pecado a fim de fazer expiação por Israel, e para toda a obra da casa do nosso Deus.

34 Nós, os sacerdotes, os levitas e o povo lançamos as sortes acerca da oferta da lenha que se havia de trazer à casa do nosso Deus, segundo as nossas famílias, a tempos determinados, de ano em ano, para se queimar sobre o altar do Senhor nosso Deus, como está escrito na lei.

35 Também assumimos a responsabilidade de trazer de ano em ano à casa do Senhor as primícias de nossas colheitas, e as primícias de todas as árvores frutíferas.

36 Como está escrito na lei, traremos os primogênitos dos nossos filhos, e os do nosso gado, e os primogênitos das nossas manadas e dos nossos rebanhos à casa do nosso Deus, aos sacerdotes que ministram na casa do nosso Deus.

37 Além disso, traremos às câmaras da casa do nosso Deus, aos sacerdotes, as primícias da nossa massa, as nossas ofertas alçadas e o fruto de todas as nossas árvores, do nosso vinho e do nosso azeite; traremos o dízimo da nossa terra aos levitas, pois são eles que recebem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

38 Um sacerdote, filho de Arão, deve estar com os levitas quando estes receberem os dízimos, e os levitas devem trazer o dízimo dos dízimos à casa do nosso Deus, às câmaras da casa do tesouro.

39 Àquelas câmaras os filhos de Israel e os filhos de Levi devem trazer ofertas alçadas dos cereais, do vinho e do azeite, porque se encontram ali os utensílios do santuário, como também os sacerdotes que ministram, e os porteiros e os cantores. Não negligenciaremos a casa do nosso Deus.

11 Os príncipes do povo habitaram em Jerusalém, e o restante do povo lançou sortes para tirar um de cada dez que habitasse na santa cidade de Jerusalém, permanecendo nove nas outras cidades.

2 O povo abençoou a todos os homens que voluntariamente se ofereceram para habitar em Jerusalém.

3 São estes os chefes da província que habitaram em Jerusalém; porém nas cidades de Judá habitou cada um na sua possessão, nas suas cidades, a saber, Israel, os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo e os filhos dos servos de Salomão.

4 Habitaram em Jerusalém alguns dos filhos de Judá e dos filhos de Benjamim. Dos filhos de Judá: Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalalel, dos filhos de Perez;

5 e Maaséias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, filho de Selá.

6 Todos os filhos de Perez que habitaram em Jerusalém foram quatrocentos e sessenta e oito homens valentes.

7 São estes os filhos de Benjamim: Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaséias, filho de Itiel, filho de Jesaías.

8 Depois dele Gabai e Salai, novecentos e vinte e oito.

9 Joel, filho de Zicri, superintendente sobre eles, e Judá, filho de Senua, segundo sobre a cidade.

10 Dos sacerdotes: Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim,

11 Seraías, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, superintendente da casa de Deus,

12 e seus irmãos que faziam a obra da casa, oitocentos e vinte e dois; e Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias,

13 e seus irmãos, cabeças de famílias, duzentos e quarenta e dois; Amassai, filho de Azarel, filho de Azai, filho de Mesilemote, filho de Imer,

14 e os irmãos deles, homens valentes, cento e vinte e

oitenta, e superintendente sobre eles Zabdiel, filho de Gedolim.

15 Dos levitas: Semaías, filho de Hassube, filho de Azricão, filho de Hasabias, filho de Buni.

16 Sabetai e Jozabade, dos cabeças dos levitas, presidiam a obra externa da casa de Deus.

17 Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi, filho de Asafe, o chefe que dirigia os louvores nas orações, e Bacbuquias, o segundo de seus irmãos; depois Abda, filho de Samua, filho de Galal, filho de Jedutum.

18 Todos os levitas na santa cidade foram duzentos e oitenta e quatro.

19 Os porteiros: Acube, Talmom, e seus irmãos, os guardas das portas — cento e setenta e dois.

20 O restante de Israel, dos sacerdotes e levitas, habitou em todas as cidades de Judá, cada um na sua herança.

21 Os servidores do templo habitaram em Ofel, e Zia e Gispa presidiam sobre eles.

22 O superintendente dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Mica, dos filhos de Asafe, cantores, ao serviço da casa de Deus.

23 Havia uma ordem do rei a respeito deles, a qual regulava a sua atividade diária.

24 Petaías, filho de Mesezabel, dos filhos de Zerá, filho de Judá, estava à disposição do rei, em todos os negócios do povo.

25 Quanto às aldeias, com os seus campos, alguns dos filhos de Judá habitaram em Quiriate-Arba e seus arredores, em Dibom e seus arredores, em Jecabzeel e suas aldeias,

26 em Jesua, em Moladá, em Bete-Pelete,

27 em Hazar-Sual, em Berseba e seus arredores,

28 em Ziclague, em Meconá e seus arredores,

29 em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute,

30 em Zanoá, em Adulão e suas aldeias, em Laquis e seus campos, e em Azeca e seus arredores. Acamparam-se desde Berseba até o vale de Hinom.

31 Os filhos de Benjamim, de Geba, habitaram em Micmás, Aia, Betel e seus arredores,

32 em Anatote, em Nobe, em Ananiá,

33 em Hazer, em Ramá, em Gitaim,

34 em Hadide, em Zeboim, em Nebalate,

35 em Lode e em Ono, no Vale dos Artífices.

36 Algumas das turnas dos levitas de Judá habitaram em Benjamim.

12 São estes os sacerdotes e os levitas que subiram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua: Seraías, Jeremias, Esdras,

2 Amarias, Maluque, Hatus,

3 Secanias, Reum, Meremote,

4 Ido, Ginetom, Abias,

5 Miamim, Maadias, Bilga,

6 Semaías, Joiaribe, Jedaías,

7 Salu, Amoque, Hilquias, Jedaías. Estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, nos dias de Jesua.

8 Os levitas foram Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias, que, juntamente com os seus irmãos, dirigia os louvores.

9 Bacbuquias e Uni, seus irmãos, estavam defronte dele, nos serviços.

10 Jesua gerou a Joiaquim, Joiaquim gerou a Eliasibe, Eliasibe gerou a Joiada,

11 Joiada gerou a Jônatas, e Jônatas gerou a Jadua.

12 Nos dias de Joiaquim foram sacerdotes, cabeças de famílias: de Seraías, Meraías; de Jeremias, Hananias;

13 de Esdras, Mesulão; de Amarias, Joanã;

14 de Maluque, Jônatas; de Sebanias, José;

15 de Harim, Adna; de Meraíote, Helcai;

16 de Ido, Zacarias; de Ginetom, Mesulão;

17 de Abias, Zicri; de Miniamim e de Moadias, Piltai;

18 de Bilga, Samua; de Semaías, Jônatas;

19 de Joiaribe, Matenai; de Jedaías, Uzi;

20 de Salai, Calai; de Amoque, Eber;

21 de Hilquias, Hasabias; de Jedaías, Neta nel.

22 Dos levitas, nos dias de Eliasibe, foram inscritos como cabeças de famílias, Joiada, Joanã e Jadua, como também os sacerdotes, até o reinado de Dario, o persa.

23 Os filhos de Levi foram inscritos como cabeças de famílias no livro das crônicas, até os dias de Joanã, filho de Eliasibe.

24 Foram os chefes dos levitas: Hasabias, Serabias, e Jesua, filho de Cadmiel, e seus irmãos estavam defronte deles para louvarem e darem graças, segundo o mandado de Davi, homem de Deus, turma contra turma.

25 Matanias, Bacbuquias, Obadias, Mesulão, Talmorn e Acube eram porteiros, que guardavam os celeiros das portas.

26 Estes serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jozadaque, e nos dias de Neemias, o governador, e de Esdras, o sacerdote e escriba.

27 Na dedicação do muro de Jerusalém buscaram os levitas de todos os seus lugares, para os trazerem, a fim de fazerem a dedicação com alegria, louvores, canto, címbalos, alaúdes e harpas.

28 Ajuntaram os filhos dos cantores, tanto da campina dos arredores de Jerusalém, como das aldeias dos netofatitas,

29 como também de Bete-Gilgal e dos campos de Gibeá e de Azmavete, pois os cantores tinham edificado para si aldeias nos arredores de Jerusalém.

30 Purificaram-se os sacerdotes e os levitas e purificaram o povo, as portas e o muro.

31 Então fiz subir os príncipes de Judá sobre o muro, e formei dois grandes coros em procissão, sendo um à mão direita sobre a muralha para a banda da Porta do Monturo,

32 Após ele ia Hosafias, e a metade dos príncipes de Judá,

33 Azarias, Esdras, Mesulão,

34 Judá, Benjamim, Semaías, Jeremias,

35 e também alguns sacerdotes com trombetas: Zacarias, filho de Jônatas, filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacut, filho de Asafe,

36 e seus irmãos, Semaías, Azarel, Milalai, Gilalai, Mazi, Netanel, Judá e Hanani, com os instrumentos de música de Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba, ia adiante deles.

37 À entrada da Porta da Fonte subiram diretamente as escadas da cidade de Davi, onde começa a subida do muro, acima da casa de Davi, até a Porta das Águas, ao oriente.

38 O segundo coro ia em frente, e eu após ele. Metade do povo ia sobre o muro, desde a Torre dos Fornos até o Muro Largo;

39 e desde a Porta de Efraim, passando por cima da Porta Velha e da Porta do Peixe, e pela Torre de Hananeel e pela Torre dos Cem, até a Porta das Ovelhas. Pararam à Porta da Guarda.

40 Então ambos os coros que davam graças tomaram o seu lugar na casa de Deus; como também eu, e a metade dos magistrados comigo.

41 Os sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, iam com trombetas, 42 como também Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ezer. Faziam-se ouvir os coros sob a direção de Jezraías.

43 No mesmo dia ofereceram grandes sacrifícios, e se alegraram, pois Deus os alegrara com grande alegria. Também as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe.

44 No mesmo dia foram nomeados homens sobre as câmaras dos tesouros para as ofertas alçadas, as primícias e os dízimos, para ajuntarem nelas, das cidades, as porções designadas pela lei para os sacerdotes e para os levitas, pois Judá estava alegre com os sacerdotes e os levitas que ministravam ali.

45 Eles executavam o serviço do seu Deus, e o da purificação, como também os cantores e os porteiros, segundo o mandado de Davi e de seu filho Salomão.

46 Pois desde a antiguidade, já nos dias de Davi e de Asafe, havia chefes dos cantores, e havia cânticos de louvor e de ação de graças a Deus.

47 Pelo que todo o Israel, nos dias de Zorobabel e nos dias de Neemias, dava aos cantores e aos porteiros as porções de cada dia. Separava também as porções destinadas aos levitas, e os levitas separavam as porções destinadas aos filhos de Arão.

13 Naquele dia leu-se no livro de Moisés, na presença do povo, e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus,

2 porque não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água, mas tinham assalariado contra eles a Balaão para os amaldiçoar: Contudo, o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

3 Ouvindo eles esta lei, excluíram de Israel todos os de descendência estrangeira.

4 Antes disto, Eliasibe, sacerdote, fora encarregado da câmara da casa do nosso Deus. Sendo parente próximo de Tobias,

5 fizera-lhe uma câmara grande, onde antes se depositavam as ofertas de cereais, o incenso, os utensílios e os dízimos do grão, do vinho e do azeite, que se ordenaram para os levitas, cantores e porteiros, como também as ofertas alçadas para os sacerdotes.

6 Mas quando tudo isto acontecia eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei de Babilônia, fui ter com o rei. Ao cabo de alguns dias pedi licença ao rei,

7 e voltei para Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe cometera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos átrios da casa de Deus.

8 o que muito me desagradou. De sorte que lancei fora da câmara todos os móveis da casa de Tobias.

9 Então ordenei que se purificassem as câmaras, e tornei a trazer para ali os utensílios da casa de Deus com as ofertas de cereais e o incenso.

10 Também soube que as porções dos levitas não se lhes davam, de maneira que os levitas e os cantores que faziam o serviço, tinham fugido cada um para o seu campo.

11 Assim repreendi os magistrados e lhes perguntei: Por que se negligenciou a casa de Deus? Então eu os ajuntei e os reintegrei nos seus postos.

12 Todo o Judá trouxe os dízimos do grão, do vinho e do azeite aos celeiros.

13 Por tesouros dos depósitos pus a Selemias, o sacerdote, a Zadoque, o escrivão, e a Pedaías, dentre os levitas, e como assistente deles a Hanã, filho de Zacur, filho de Metanias, pois foram achados fiéis, e se lhes encarregou a responsabilidade de distribuírem as porções a seus irmãos.

14 Por isto, Deus meu, lembra-te de mim, e não apagues as beneficências que fiz à casa do meu Deus e para o seu serviço.

15 Naqueles dias vi em Judá homens pisando lagares no sábado e trazendo trigo que colocavam sobre jumentos, como também vinho, uvas e figos, e toda a sorte de cargas, que traziam a Jerusalém no dia de sábado. Portanto admoestei contra a venda de mantimentos neste dia.

16 Também habitavam em Jerusalém tírios que traziam peixe e toda a sorte de mercadorias, que no sábado vendiam aos filhos de Judá, e em Jerusalém.

17 Repreendi os nobres de Judá, e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?

18 Não fizeram assim vossos pais, e não trouxe o nosso Deus todo este mal sobre nós e sobre esta cidade? E vós ainda acrescentais mais ira sobre Israel, profanando o sábado.

19 Caindo as sombras da tarde sobre as portas de Jerusalém antes do sábado, ordenei que elas fossem fechadas, e mandei que não as abrissem até passar o sábado. Pus às portas alguns dos meus homens, para que nenhuma carga entrasse no dia de sábado.

20 Uma ou duas vezes, os negociantes e os vendedores de mercadorias, passaram a noite fora de Jerusalém.

21 Mas os repreendi e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, lançarei mão sobre vós. Daquele tempo em diante não vieram no sábado.

22 Também ordenei aos levitas que se purificassem, e viessem guardar as portas, para santificar o dia de sábado. Nisso também, Deus meu, lembra-te de mim, e perdoame segundo o teu grande amor.

23 Vi também naqueles dias judeus com tinham casado com mulheres asododitas, amonitas e moabitas.

24 Metade de seus filhos falavam a língua de Azdode ou a língua de um dos outros povos, e não podiam falar a língua de Judá.

25 Repreendi-os, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos, e os fiz jurar por Deus, dizendo: Não dareis mais as vossas filhas aos filhos deles, e não tomareis mais as filhas deles, nem para os vossos filhos, nem para vós mesmos.

26 Não foi por causa de casamentos como estes que pecou Salomão, rei de Israel? Entre as muitas nações não houve rei semelhante a ele. Ele foi amado de seu Deus, e Deus o constituiu rei sobre todo o Israel. Contudo as mulheres estrangeiras o fizeram pecar.

27 Quereis que se diga de vós que cometeis toda esta terrível maldade, sendo infieis ao nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras?

28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim.

29 Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também a aliança sacerdotal e levítica.

30 Assim os purifiquei de todos os estrangeiros, e designei os deveres dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua função.

31 Também restabeleci o fornecimento da madeira e das primícias em tempos determinados. Lembra-te de mim, Deus meu, para o meu bem.

ESTER

1 Foi isto o que aconteceu nos dias de Assuero, que reinou desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias.

2 Nesse tempo, assentando-se o rei Assuero no trono do seu reino, que está na fortaleza de Susã,

3 no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e oficiais. Estavam perante ele os chefes do exército da Pérsia e Média, e os nobres e governadores das províncias.

4 Por cento e oitenta dias mostrou ele as grandes riquezas do seu reino, e o esplendor e glória da sua majestade.

5 Acabados aqueles dias, deu o rei um banquete a todo o povo que se achava na fortaleza de Susã, desde o maior até o menor, por sete dias, no pátio do jardim do palácio real.

6 As cortinas eram de pano branco, verde e azul-celeste, atadas com cordões de linho fino e de púrpura a argolas de prata e a colunas de mármore. Os leitos eram de ouro e de prata, sobre um pavimento de pórfiro, de mármore, de alabastro e de pedras preciosas.

7 Dava-se de beber em copos de ouro, os quais eram diferentes uns dos outros, e havia muito vinho real, segundo a generosidade do rei.

8 Segundo a ordem do rei, a cada convidado era permitido beber conforme o seu costume, pois o rei tinha ordenado a todos os oficiais da sua casa que fizessem segundo a vontade de cada um.

9 Também a rainha Vasti deu um banquete às mulheres no palácio do rei Assuero.

10 Ao sétimo dia, o rei, estando já alegre do vinho o seu coração, mandou que Meumã, Bizta, Harbona, Bigtã, Abagtã, Zetar e Carcas, os sete eunucos que serviam na presença do rei Assuero,

11 introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a formosura dela, pois era extremamente formosa à vista.

12 Porém a rainha Vasti recusou atender à ordem do rei dada por intermédio dos eunucos. Pelo que o rei muito se enfureceu, e se inflamou de ira.

13 Então perguntou o rei aos sábios que entendiam dos tempos, porque assim se tratavam os negócios do rei, na presença de todos os que sabiam a lei e o direito,

14 e os mais chegados a ele eram: Carsena, Setar, Admata, Tarsis, Meres, Marsena e Memucã, os sete príncipes dos persas e dos medos, que viam o rosto do rei, e ocupavam os primeiros assentos no reino.

15 O que se deve fazer, segundo a lei, à rainha Vasti? Ela não cumpriu a ordem do rei Assuero, dada por intermédio dos eunucos.

16 Respondeu Memucã na presença do rei e dos príncipes: A rainha Vasti pecou não somente contra o rei, mas também contra todos os príncipes, e contra todos os povos que há em todas as províncias do rei Assuero.

17 Pois a notícia do que a rainha fez chegará a todas as mulheres, de modo que desprezarão a seus maridos,

quando ouvirem dizer: Mandou o rei Assuero que introduzissem à sua presença a rainha Vasti, porém ela não veio.

18 Neste mesmo dia as princesas da Pérsia e da Média, sabendo o que fez a rainha, dirão o mesmo a todos os príncipes do rei. Assim haverá muito desprezo e indignação.

19 Se bem parecer ao rei, saia da sua parte um edito real, e escreva-se nas leis dos persas e dos medos, e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero. E também o rei dê o reino dela a outra que seja melhor do que ela.

20 Então quando o edito do rei for proclamado por todo o seu vasto reino, todas as mulheres darão honra a seus maridos, desde a maior até a menor.

21 Pareceu bem este conselho ao rei e aos príncipes, e o rei fez conforme a palavra de Memucã.

22 Enviou cartas a todas as províncias do rei, a cada província segundo o seu modo de escrever, e a cada povo segundo a sua língua, proclamando, na linguagem de cada povo, que todo homem fosse senhor em sua própria casa.

2 Passadas estas coisas, e apaziguado o furor do rei Assuero, lembrou-se ele de Vasti, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito.

2 Que então disseram os jovens do rei, que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens e formosas.

3 Ponha o rei comissários em todas as províncias do seu reino, que reúnam na fortaleza de Susã todas as moças virgens e formosas, na casa das mulheres, sob o cuidado de Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres, e dêem-se-lhes tratamentos de beleza.

4 A moça que agradar ao rei, reine em lugar de Vasti. Isso pareceu bem ao rei, e assim se fez.

5 Ora, havia na fortaleza de Susã, certo judeu, benjamita, cujo nome era Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis,

6 que fora transportado de Jerusalém, com os cativos que foram deportados com Jeconias, rei de Judá, o qual Nabucodonosor, rei de Babilônia, transportara.

7 Mordecai tinha uma prima chamada Hadassa, a quem criara porque ela não tinha nem pai nem mãe. Esta moça, que também era conhecida por Ester, era esbelta e formosa; morrendo seu pai e sua mãe, Mordecai a tomara por sua filha.

8 Tendo-se divulgado a ordem do rei e o seu edito, e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susã, sob os cuidados de Hegai, também levaram Ester à casa do rei, sob os cuidados de Hegai, guarda das mulheres.

9 A moça agradou-lhe, e alcançou favor perante ele. Pelo que se apressou em dar-lhe o tratamento de beleza, e os alimentos especiais, como também sete jovens escolhidas do palácio, e a fez passar com as suas jovens para o melhor lugar da casa das mulheres.

10 Ester, porém, não tinha declarado o seu povo nem a sua parentela, pois Mordecai lhe havia ordenado que não o declarasse.

11 Passeava Mordecai cada dia diante do pátio da casa das mulheres, a fim de se informar de como Ester passava, e do que lhe aconteceria.

12 Antes que chegasse a vez de cada moça vir ao rei Assuero, tinha ela de completar doze meses de tratamentos de beleza, segundo as prescrições para as mulheres, seis meses com óleo de mirra e seis meses com especiarias e com perfumes.

13 Desta maneira vinha a jovem ao rei: Dava-se-lhe tudo o que ela desejasse levar consigo da casa das mulheres para o palácio do rei.

14 A tarde entrava, e pela manhã voltava para a segunda casa das mulheres, sob os cuidados de Saagsaz, eunuco do rei, guarda das concubinas. Não tornava mais ao rei, salvo se o rei a desejasse, e ela fosse chamada pelo nome.

15 Chegando a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por sua filha, para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançava favor aos olhos de todos os que a viam.

16 Ester foi levada ao rei Assuero, à casa real, no décimo mês, que é o mês de tebet, no sétimo ano do seu reinado.

17 Ora, o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e aprovação mais do que as outras virgens. De modo que lhe pôs sobre a cabeça a coroa real, e a fez rainha em lugar de Vasti.

18 Então deu o rei um grande banquete, em honra de Ester, a todos os seus príncipes e aos seus servos. Proclamou feriado por todas as províncias, e distribuiu presentes segundo a generosidade real.

19 Reunindo-se as virgens pela segunda vez, Mordecai estava assentado à porta do rei.

20 Ester, porém, não tinha declarado a sua parentela e o seu povo, como Mordecai lhe ordenara, pois obedecia às ordens de Mordecai como quando a criava.

21 Durante os dias que Mordecai estava assentado à porta do rei, dois oficiais do rei, que guardavam a porta, Bigtã e Teres, se indignaram e conspiraram para assassinar o rei Assuero.

22 Mas veio isso ao conhecimento de Mordecai, que o revelou à rainha Ester, e Ester o disse ao rei, em nome de Mordecai.

23 E quando se investigou o caso e se achou ser verdade, os dois oficiais foram enforcados. Tudo isso foi escrito no livro das crônicas perante o rei.

3 Depois destas coisas o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, o agagita, e o exaltou, dando-lhe um assento de honra acima de todos os príncipes que estavam com ele.

2 Todos os oficiais do rei que estavam à porta do rei se inclinavam e se prostravam perante Hamã, pois assim tinha ordenado o rei a respeito dele. Mordecai, porém, não se inclinava nem se prostrava.

3 Então os oficiais do rei que estavam à porta do rei perguntaram a Mordecai: Por que desobedece ao mandado do rei?

4 Dia após dia, diziam-lhe isto, mas ele não lhes dava ouvidos. De sorte que o fizeram saber a Hamã, para ver se o procedimento de Mordecai seria tolerado, pois ele lhes tinha declarado que era judeu.

5 Vendo Hamã que Mordecai não se inclinava nem se prostrava diante dele, encheu-se de furor.

6 Porém, tendo descoberto o povo de Mordecai, Hamã achou pouco tirar a vida somente a Mordecai. Por isso procurou um modo de destruir a todos os judeus, o povo de Mordecai, que havia em todo o reino de Assuero.

7 No primeiro mês, que é o mês de nisã, no décimo segundo ano do rei Assuero, lançou-se o pur, isto é, a sorte, perante Hamã, para escolher um dia e um mês. E a sorte caiu no décimo segundo mês, que é o mês de adar.

8 Então disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado e disperso entre os povos em todas as províncias do teu reino um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos, e que não cumpre as leis do rei; não convém ao rei tolerá-lo.

9 Se agradar ao rei, decrete-se que sejam mortos, e eu porei nos tesouros do rei dez mil talentos de prata para os homens que executarem este negócio.

10 Assim tirou o rei o anel da mão, e o deu a Hamã, filho de Hamedata, o agagita, adversário dos judeus,

11 e lhe disse: Essa prata te é dada, como também esse povo, para fazeres dele o que bem te parecer.

12 Então, no décimo terceiro dia do primeiro mês, foram chamados os secretários do rei. Conforme tudo o que Hamã ordenou escreveu-se aos sátrapas do rei, e aos governadores que havia sobre todas as províncias, aos príncipes de todos os povos, a cada província segundo o seu modo de escrever, e a cada povo segundo a sua língua. Em nome do rei Assuero se escreveu, e com o anel do rei se selou.

13 Enviaram-se as cartas por intermédio dos correios a todas as províncias do rei, para que destruíssem, matassem e aniquilassem a todos os judeus, moços e velhos, crianças e mulheres, em um mesmo dia, no dia treze do décimo segundo mês, que é o mês de adar, e para que lhes saqueassem os bens.

14 Uma cópia do documento havia de ser publicada como lei em cada província, e enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquele dia.

15 Os correios, impelidos pela ordem do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susã. O rei e Hamã se assentaram a beber, mas a cidade de Susã estava perplexa.

4 Quando soube de tudo o que se havia passado, Mordecai rasgou as suas vestes, cobriu-se de pano de saco, e de cinza, e saiu pela cidade, clamando com grande e amargo clamor.

2 Mas só chegou até diante da porta do rei, pois ninguém vestido de saco podia entrar pelas portas do rei.

3 Em todas as províncias aonde a palavra do rei e o seu decreto chegavam, havia entre os judeus grande luto, com jejum, choro e lamentação. Muitos estavam deitados em saco e em cinza.

4 Então vieram as jovens de Ester, e os seus eunucos, e fizeram-na saber, com o que a rainha muito se doeu. Ela mandou roupas para vestir a Mordecai, e tirar-lhe o pano de saco, mas ele não as aceitou.

5 Então Ester mandou chamar a Hatã, um dos eunucos do rei, designado para a servir, e lhe ordenou que fosse ter com Mordecai, para saber o que era aquilo, e qual o seu motivo.

6 Saindo Hatã a ter com Mordecai, à praça da cidade que estava diante da porta do rei,

7 Mordecai lhe fez saber tudo o que lhe tinha sucedido, inclusive a oferta da prata, que Hamã dissera que daria para os tesouros do rei, pela destruição dos judeus.

8 Também lhe deu uma cópia do decreto escrito que se publicara em Susã para os destruir, para que a mostrasse a Ester e a fizesse saber, a fim de que fosse ter com o rei e lhe pedisse misericórdia e lhe suplicasse pelo povo dela.

9 Veio Hatã e fez saber a Ester as palavras de Mordecai.

10 Então Ester instruiu Hatã a dizer a Mordecai:

11 Todos os servos do rei e o povo das províncias do rei sabem que para todo homem ou mulher que entrar ao rei, no pátio interior, sem ser chamado, não há senão

uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva. Mas eu nestes trinta dias não fui chamada para ir ao rei.

12 Quando as palavras de Ester foram relatadas a Mordecai,

13 mandou ele de volta esta resposta: Não imagines que, por estares no palácio, tu somente escaparás dentre todos os judeus.

14 Pois se de todo te calares agora, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis. E quem sabe se não foi para tal tempo como este que chegaste ao reino?

15 Então mandou Ester que tornassem a dizer a Mordecai:

16 Vai, ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim. Não comais nem bebeis durante três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que seja contra a lei. E se eu perecer, perei.

17 Assim Mordecai se foi, e fez conforme tudo o que Ester lhe tinha ordenado.

5 No terceiro dia vestiu-se Ester com seus trajes reais, e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte da sala do rei. O rei estava assentado no seu trono real, na sala real, defronte da entrada.

2 Quando o rei viu a rainha Ester, que estava em pé no pátio, agradou-se dela e estendeu o cetro de ouro que tinha na mão. Assim, Ester chegou-se e tocou a ponta do cetro.

3 Então o rei lhe perguntou: Que é o que tens, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará.

4 Respondeu Ester: Se bem parecer ao rei, venha o rei e Hamã hoje ao banquete que lhe preparei.

5 Disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que cumpramos a vontade de Ester. Vindo o rei e Hamã ao banquete que Ester havia preparado,

6 perguntou o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? e ser-te-á concedida. É qual é o teu rogo? e se te dará, ainda que seja metade do reino.

7 Respondeu Ester: Minha petição e desejo é:

8 Se achei favor perante o rei, e se parecer bem ao rei conceder-me a minha petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã amanhã ao banquete que lhes hei de preparar, e então responderei à pergunta do rei.

9 Saiu Hamã naquele dia alegre e de bom ânimo. Mas vendo a Mordecai à porta do rei, e que não se levantava nem mostrava temor diante dele, Hamã encheu-se de furor contra Mordecai.

10 Hamã, porém, se conteve, e foi para casa. Mandando chamar os seus amigos e Zeres, sua mulher,

11 gabava-se Hamã da glória das suas riquezas, da multidão de seus filhos, e de tudo em que o rei o tinha engrandecido, e de como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei.

12 Disse mais Hamã: A própria rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que preparou, senão a mim. E também para amanhã estou convidado por ela juntamente com o rei.

13 Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto vir o judeu Mordecai assentado à porta do rei.

14 Disseram-lhe Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: Faça-se uma força de cinquenta côvados de altura, e pela manhã peça ao rei que nela enforcuem Mordecai. Então vai alegre com o rei ao banquete. Esta

sugestão agradou a Hamã, que mandou construir a força.

6 Naquela noite o rei não pôde dormir; de sorte que mandou trazer o livro das crônicas, os registros do seu reino, as quais se leram diante dele.

2 Achou-se escrito que Mordecai tinha denunciado a Bigtã e a Teres, os dois oficiais do rei, guardas da porta, que tinham conspirado para assassinar o rei Assuero.

3 Perguntou o rei: Que honra e reconhecimento se deu por isto a Mordecai? Os moços do rei, seus servos, responderam: Coisa nenhuma se lhe fez.

4 Disse o rei: Quem está no pátio? Ora, Hamã tinha acabado de entrar no pátio exterior do palácio do rei, para dizer ao rei que se enforcasse a Mordecai na força que lhe tinha preparado.

5 Os servos do rei lhe responderam: Hamã está no pátio. O rei ordenou que entrasse.

6 Quando Hamã entrou, perguntou-lhe o rei: O que se fará ao homem a quem o rei se agrada honrar? Ora, Hamã disse consigo mesmo: A quem se agradaria o rei honrar mais do que a mim?

7 Pelo que respondeu Hamã ao rei: Ao homem a quem o rei se agrada honrar;

8 sejam trazidos trajes reais que o rei tenha usado e um cavalo em que o rei costuma andar, e ponha-se-lhe na cabeça a coroa real.

9 Então entreguem-se os trajes reais e o cavalo às mãos de um dos mais nobres príncipes do rei, e vistam deles aquele a quem o rei deseja honrar. Levem-no a cavalo pelas ruas da cidade, e proclamem diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei se agrada honrar!

10 Ordenou o rei a Hamã: Apressa-te, toma os trajes e o cavalo, como disseste, e faz assim para com o judeu Mordecai, que está assentado à porta do rei. Coisa nenhuma omitas de tudo o que disseste.

11 Hamã tomou os trajes e o cavalo, vestiu a Mordecai, e o levou a cavalo pelas ruas da cidade, e apregoeou diante dele: Assim se faz ao homem a quem o rei se agrada honrar!

12 Depois disto Mordecai voltou para a porta do rei. Mas Hamã se retirou correndo para casa, com a cabeça coberta de pesar;

13 e contou a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos, tudo o que lhe tinha acontecido. Os seus sábios, e Zeres, sua mulher, lhe disseram: Se Mordecai, diante de quem já comeceste a cair, é da semente dos judeus, não prevalecerás contra ele, antes certamente cairás perante ele.

14 Estando eles ainda falando, chegaram os eunucos do rei, e se apressaram a levar Hamã ao banquete que Ester preparara.

7 De sorte que o rei, com Hamã, foram-se banquetear com a rainha Ester.

2 e, enquanto bebiam vinho, no segundo dia, perguntou o rei: Qual é a tua petição, rainha Ester? E se te dará. E qual é o teu rogo? Até metade do reino, ser-te-á concedido.

3 Então respondeu a rainha Ester: Ó rei, se achei favor aos teus olhos, e se bem parecer ao rei, dê-se-me a minha vida como a minha petição, e o meu povo como o meu rogo.

4 Pois fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem, e aniquilarem. Se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia, ainda que o adversário não poderia ter recompensado a perda do rei.

5 Perguntou o rei Assuero à rainha Ester: Quem é e onde está esse, cujo coração o instigou a fazer assim?

6 Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este perverso Hamã. Então Hamã ficou aterrorizado perante o rei e a rainha.

7 O rei, no seu furor, levantou-se do banquete do vinho e saiu para o jardim do palácio. Mas Hamã, percebendo que o rei já havia determinado o mal contra ele, ficou a fim de rogar à rainha Ester por sua vida.

8 Assim que o rei voltou do jardim do palácio à sala do banquete, Hamã estava caído sobre o divã em que se achava Ester. Então exclamou o rei: Queria ele também violar a rainha na minha presença nesta casa? Assim que esta palavra saiu da boca do rei, cobriram o rosto de Hamã.

9 Então Harbona, um dos eunucos que serviam diante do rei, disse: A força de cinquenta côvados de altura que Hamã fez para Mordecai, que falou em defesa do rei, está junto à casa de Hamã. Disse o rei: Enforcai-o nela.

10 Assim, enforcaram a Hamã na força que ele tinha preparado para Mordecai. Então o furor do rei se aplacou.

8 Naquele mesmo dia o rei Assuero deu à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus. E Mordecai veio perante o rei, pois Ester tinha declarado que era seu parente.

9 O rei tirou o anel, que tinha tomado a Hamã, e o deu a Mordecai. E Ester nomeou a Mordecai como administrador da casa de Hamã.

3 Suplicou mais Ester perante o rei, caindo-lhe aos pés e chorando. Implorou-lhe que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o plano que este tinha intentado contra os judeus.

4 Então o rei estendeu para Ester o cetro de ouro e Ester se levantou, e se pôs em pé perante o rei,

5 e disse: Se bem parecer ao rei, e se achei favor perante ele, e se este negócio é reto diante do rei, e se lhe agrado, escreva-se que se revogue os decretos conhecidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus em todas as províncias do rei.

6 Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?

7 Respondeu o rei Assuero à rainha Ester e ao judeu Mordecai: Dei a Ester a casa de Hamã, e a ele enforcaram, porque intentara atacar os judeus.

8 Escrevei, agora, aos judeus, como bem vos parecer, e em nome do rei, e selai-o com o anel do rei; pois um documento escrito em nome do rei e selado com o seu anel não se pode revogar.

9 Foram chamados os secretários do rei, sem detença, no terceiro mês, que é o mês de sivã, no vigésimo terceiro dia do mês. Escreveu-se conforme tudo o que ordenou Mordecai aos judeus, como também aos sátrapas, aos governadores, aos príncipes das províncias, que se estendem da Índia até a Etiópia, cento e vinte e sete províncias. A cada província segundo a sua escritura, e a cada povo segundo a sua língua, como também aos judeus segundo a sua escritura, e segundo a sua língua.

10 Escreveu-se em nome do rei Assuero e se selou com o anel do rei, e as cartas foram enviadas por intermédio de correios montados em ginetes criados especialmente para o rei.

11 Nelas o rei concedia aos judeus que havia em cada cidade que se reunissem, e se dispusessem para defender as suas vidas, e para destruir, matar e aniquilar a todas

as forças do povo e província que os quisessem assaltar, juntamente com as suas crianças e suas mulheres, e que saqueassem os seus bens,

12 num mesmo dia, em todas as províncias do rei Assuero, no dia treze do décimo segundo mês, que é o mês de adar.

13 Uma cópia da carta, que seria divulgada como decreto em todas as províncias, foi enviada a todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados para aquele dia, para se vingarem dos seus inimigos.

14 Os correios, montados em ginetes que se usavam no serviço do rei, saíram apressadamente, impelidos pela palavra do rei. E o edito foi publicado na fortaleza de Susã.

15 Saiu Mordecai da presença do rei com um traje real azul-celeste e branco, uma grande coroa de ouro, e um manto de linho fino e de púrpura. E a cidade de Susã exultou e se alegrou.

16 Para os judeus foi uma época de felicidade e alegria, gozo e honra.

17 Em todas as províncias e em todas as cidades aonde chegavam a palavra do rei e o seu edito, havia entre os judeus gozo e alegria, banquetes e festas. E muitos, entre os povos da terra, se fizeram judeus, porque o temor dos judeus tinha caído sobre eles.

9 No décimo segundo mês, que é o mês de adar, no dia treze do mês em que a palavra do rei e o seu edito deveriam ser executados, no dia em que os inimigos dos judeus esperavam assenhorear-se deles, aconteceu o contrário, pois foram os judeus os que se assenhorearam dos que os odiavam.

2 Os judeus nas suas cidades, em todas as províncias do rei Assuero, ajuntaram-se para atacar aqueles que procuravam o seu mal. Ninguém podia resistir-lhes, porque o seu terror tinha caído sobre todos aqueles povos.

3 Todos os príncipes das províncias, os sátrapas, os governadores e os que faziam os negócios do rei auxiliavam os judeus, porque tinha caído sobre eles o temor de Mordecai.

4 Mordecai era grande na casa do rei, e a sua fama se espalhava por todas as províncias, e o homem Mordecai ia-se tornando cada vez mais poderoso.

5 Os judeus feriram a todos os seus inimigos, a golpes de espada, com matança e destruição, e fizeram dos que os odiavam o que bem quiseram.

6 Na fortaleza de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens.

7 Mataram também a Parsandata, a Dalfom, a Aspata,

8 a Porata, a Adalia, a Aridata,

9 a Farmasta, a Arisai, a Aridai e a Vaizata,

10 os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo dos judeus. Mas ao despojo não estenderam a mão.

11 No mesmo dia veio ao conhecimento do rei o número dos mortos na fortaleza de Susã.

12 Disse o rei à rainha Ester: Na fortaleza de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens, e os dez filhos de Hamã. Nas mais províncias do rei, que terão feito? Ora, qual é a tua petição? E se te dará. Ou qual é ainda o teu rogo? E será atendido.

13 Respondeu Ester: Se agradar ao rei, conceda-se também amanhã aos judeus que se acham em Susã que façam conforme o mandado de hoje, e dependurem numa forca os dez filhos de Hamã.

14 O rei ordenou que assim se fizesse. Publicou-se um edito em Susã, e enforcaram os dez filhos de Hamã.

15 Reuniram-se os judeus que se achavam em Susã também no dia quatorze do mês de adar, e mataram em Susã a trezentos homens, mas ao despojo não estenderam a mão.

16 Também os demais judeus que se achavam nas províncias do rei se reuniram para defender a vida, e tiveram repouso dos seus inimigos. Mataram dos que os odiavam setenta e cinco mil, mas ao despojo não estenderam a mão.

17 Aconteceu isto no dia treze do mês de adar, e no dia quatorze repousaram, e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

18 Porém os judeus que se achavam em Susã ajuntaram-se nos dias treze e quatorze, e então repousaram no dia quinze, e o fizeram dia de banquetes e de alegria.

19 Também os judeus das aldeias, que habitavam nas vilas, fizeram no dia quatorze do mês de adar dia de alegria e de banquetes, dia de festa e de mandarem presentes uns aos outros.

20 Mordecai escreveu estas coisas, e enviou cartas a todos os judeus que se achavam em todas as províncias do rei Assuero, aos de perto, e aos de longe,

21 ordenando-lhes que guardassem os dias quatorze e quinze do mês de adar todos os anos,

22 como os dias em que os judeus tiveram repouso dos seus inimigos, e o mês que se lhes mudou de tristeza em alegria, e de luto em dia de festa. Escreveu-lhes que os fizessem dias de banquetes e de alegria, e de mandarem presentes uns aos outros e dádivas aos pobres.

23 Assim os judeus concordaram em continuar a celebração que já haviam começado, fazendo o que Mordecai lhes tinha escrito.

24 Pois Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo de todos os judeus, tinha intentado destruir os judeus, e tinha lançado pur, isto é, a sorte, para os assolar e destruir.

25 Mas vindo isso perante o rei, ordenou ele por cartas que o mau intento que Hamã assentara contra os judeus, recaísse sobre a sua própria cabeça, e que ele e os seus filhos fossem enforcados.

26 Por isso àqueles dias chamam purim, do nome pur. Por causa de todas as palavras daquela carta, e por causa do que tinham visto e do que lhes havia acontecido,

27 os judeus tomaram sobre si, sobre a sua descendência e sobre todos os que se achegassem a eles, estabelecer o costume de que não deixariam de comemorar estes dois dias todos os anos, conforme o que se prescrevera, segundo o seu tempo determinado.

28 Estes dias seriam lembrados e comemorados geração após geração, por todas as famílias, em todas as províncias e em todas as cidades, e os judeus jamais deixariam de celebrar estes dias de purim, e a memória deles jamais morreria entre a sua descendência.

29 Assim a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mordecai, escreveram cartas com toda a autoridade para confirmar esta segunda carta a respeito de purim.

30 E Mordecai expediu cartas a todos os judeus nas cento e vinte e sete províncias do reino de Assuero, com palavras de paz e fidelidade,

31 para confirmar estes dias de purim nos seus tempos determinados, como Mordecai, o judeu, e a rainha Ester lhes tinham estabelecido, e como eles mesmos já o tinham estabelecido para si e para a sua descendência, com respeito ao jejum e à sua lamentação.

32 O mandado de Ester confirmou o que dizia respeito ao purim, e se escreveu num livro.

10 O rei Assuero impôs tributo aos moradores do seu reino, tanto aos do continente como aos das ilhas do mar.

2 Quanto ao restante dos atos do seu poder e do seu valor, e à declaração da grandeza de Mordecai, a quem

o rei engrandeceu, não estão escritos no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia?

3 O judeu Mordecai foi o segundo depois do rei Assuero, e grande entre os judeus, e estimado pela multidão de seus irmãos, porque trabalhou pelo bem-estar do seu povo e procurou a prosperidade de todos os judeus.

Jó

1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó. Este homem era íntegro e reto; temia a Deus e se desviava do mal.

2 Nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

3 Possuía ele sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas, e tinha também grande número de servos. Este homem era maior do que todos os do Oriente.

4 Tinha seus filhos à casa uns dos outros e faziam banquetes, cada um por sua vez, e mandavam convidar as suas três irmãs para comerem e beberem com eles.

5 Terminados os dias de seus banquetes, Jó os chamava e os santificava. Levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pensando: Talvez os meus filhos tenham pecado, e blasfemado contra Deus no seu coração. Assim fazia Jó continuamente.

6 Certo dia os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, e veio também Satanás entre eles.

7 Disse o Senhor a Satanás: De onde vens? Respondeu Satanás ao Senhor: De rodear a terra, e passear por ela.

8 Então disse o Senhor a Satanás: Observaste a meu servo Jó? Não há ninguém na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal.

9 Respondeu Satanás ao Senhor: Teme Jó a Deus em vão?

10 Acaso não o tens protegido de todos os lados a ele, a sua casa e a tudo o que tem? A obra das suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicam na terra.

11 Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo o que tem, e ele certamente blasfemarà de ti na tua face!

12 Disse o Senhor a Satanás: Muito bem, tudo o que ele tem está no teu poder; mas somente contra ele não estendas a mão. Então Satanás saiu da presença do Senhor.

13 Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó comiam e bebiam vinho na casa do irmão mais velho,

14 veio um mensageiro a Jó, e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pasciam junto a eles,

15 e deram sobre eles os sabeus e os tomaram. Aos servos mataram ao fio da espada, e só eu escapei para te trazer a notícia.

16 Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu; só eu escapei para te trazer a notícia.

17 Estando ainda este falando, veio outro e disse: Dividindo-se os caldeus em três bandos, deram sobre os camelos, e os tomaram; aos servos mataram ao fio da espada, e só eu escapei para te trazer a notícia.

18 Estando ainda este falando veio outro, e disse: Teus filhos e tuas filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa do irmão mais velho,

19 quando, de repente, sobreveio um grande vento da banda do deserto, deu nos quatro cantos da casa, a qual caiu sobre eles, e morreram; só eu escapei para te trazer a notícia.

20 Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou,

21 e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá. O Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor.

22 Em tudo isso Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

2 Em outro dia vieram os filhos de Deus apresentar-se perante o Senhor, e veio também Satanás entre eles apresentar-se perante ele.

2 E disse o Senhor a Satanás: De onde vens? Respondeu Satanás ao Senhor: De rodear a terra, e passear por ela.

3 Então o Senhor disse a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Não há ninguém na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal. Ele ainda conserva a sua integridade, embora me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.

4 Respondeu Satanás ao Senhor: Pele por pele! Tudo o que o homem tem dará pela sua vida.

5 Mas estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele certamente blasfemarà de ti na tua face!

6 Disse o Senhor a Satanás: Pois bem. Ele está em teu poder; mas poupa-lhe a vida.

7 Então saiu Satanás da presença do Senhor, e feriu a Jó de chagas malignas, desde a planta do pé até o alto da cabeça.

8 Então Jó, tomando um caco de telha para com ele se rapar, assentou-se no meio da cinza.

9 Sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus, e morre.

10 Respondeu-lhe ele: Como fala qualquer doida, assim falas tu. Receberemos o bem de Deus, e não receberemos o mal? Em tudo isso não pecou Jó com os seus lábios.

11 Ouvindo três amigos de Jó todo esse mal que lhe sobreviera, vieram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, combinaram ir juntamente condoer-se dele, e consolá-lo.

12 Quando o avistaram de longe, não o reconheceram; erguendo a voz, choraram, rasgaram o seu manto, e lançaram pó ao ar sobre a cabeça.

13 Então se assentaram com ele na terra, sete dias e sete noites. Nenhum lhe disse palavra alguma, pois viram que a dor era muito grande.

3 Depois disto abriu Jó a sua boca, e amaldiçoou o seu dia.

2 Disse ele:

3 Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

4 Converta-se aquele dia em trevas; que Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

5 Reclamem-no as trevas e a sombra da morte;

habitam sobre ele nuvens; as trevas sobrepujam a sua luz!

6 Aquela noite — que a escuridão dela se apodere; não se incluía ela entre os dias do ano, nem entre no número dos meses.

7 Seja estéril aquela noite, e não se ouça nela clamor de alegria.

8 Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam os dias, que estão prontos para excitar o leviatã.

9 Esqueçam-lhe as estrelas da alva; que ela espere a luz e esta não venha, e que não veja as pálpebras dos olhos da alva.

10 pois não fechou as portas do ventre sobre mim, nem escondeu dos meus olhos a aflição.

11 Por que não morri ao nascer? Por que não expirei ao sair do ventre?

12 Por que houve joelhos que me recebessem, e peitos que me amantasssem?

13 Pois agora eu estaria deitado em paz; estaria dormindo e em repouso

14 com os reis e conselheiros da terra, que para si edificavam ruínas,

15 com os príncipes que tinham ouro, que enchiam de prata as suas casas.

16 Ou por que não fui oculto no chão como o aborto, como a criança que nunca viu a luz?

17 Ali os ímpios cessam de perturbar, e ali repousam os cansados.

18 Ali os presos juntamente repousam e não ouvem a voz do exator.

19 Ali estão o pequeno e o grande, e o servo está livre de seu senhor.

20 Por que se concede luz ao aflito, e vida aos amargurados de alma,

21 aos que anelam pela morte, mas ela não vem, cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos,

22 que se enchem de alegria e se regozijam quando acham a sepultura?

23 Por que se concede vida ao homem cujo caminho está oculto, a quem Deus cercou de todos os lados?

24 Pois me vem o suspiro em vez de alimento; os meus gemidos se derramam como água.

25 O que eu temia me sobreveio; o que receava me aconteceu.

26 Não tenho paz, nem sossego; não tenho descanso, mas somente perturbação.

Então Elifaz, o temanita, respondeu:

4 2 Se intentar alguém falar-te, ficarás impaciente? Mas quem poderá conter as palavras?

3 Pense em como tens ensinado a muitos, e tens fortalecido as mãos fracas.

4 As tuas palavras têm sustentado aos que tropeçavam, e os joelhos vacilantes tens fortificado.

5 Mas agora que a aflição vem a ti, tu te desanimas; sendo tu tocado, te perturbas.

6 Não é o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança a integridade dos teus caminhos?

7 Lembra-te: Quem, sendo inocente, jamais pereceu? Onde foram os retos destruídos?

8 Segundo tenho visto, os que lavram a iniquidade e semeiam o mal, isso mesmo segam.

9 Com o hálito de Deus perecem; com o sopro da sua ira se consomem.

10 Os leões podem bramar e rugir, contudo, quebram-

se os dentes dos grandes leões.

11 Perece o leão por falta de presa, e os filhos da leoa são dispersos.

12 Uma palavra se me disse em segredo, e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

13 Entre pensamentos de visões noturnas, quando cai sobre os homens o sono profundo,

14 sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeçeram.

15 Um espírito passou por diante de mim, e fez-me arrepiar os cabelos do corpo.

16 Parou ele, mas não consegui discernir a sua aparência. Um vulto estava diante dos meus olhos, e ouvi uma voz abafada:

17 Pode o homem mortal ser mais justo do que Deus? Pode o homem ser mais puro do que o seu Criador?

18 Se Deus não confia nos seus servos, e aos seus anjos atribui loucura.

19 quanto mais aos que habitam em casas de lodo, cujo fundamento está no pó, que são esmagados como a traça!

20 Entre a manhã e a tarde são despedaçados; despercebidos, perecem para sempre.

21 Não são arrancadas as cordas da sua tenda, de modo que morrem sem sabedoria?

5 Chama agora, mas haverá alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás?

2 O ressentimento destrói o louco, e a inveja mata o tolo.

3 Bem vi eu o tolo lançar raízes, mas de repente a sua casa foi amaldiçoada.

4 Os seus filhos estão longe da segurança, esmagados no tribunal, e não há quem os livre.

5 O faminto devora a sua messe, até dentre os espinhos a tira, e o sedento suspira por sua riqueza.

6 Pois a aflição não procede do pó, nem da terra brota o trabalho.

7 Mas o homem nasce para o trabalho, como as fâscas voam para cima.

8 Quanto a mim eu buscaria a Deus, e a ele entregaria a minha causa.

9 Ele faz coisas grandiosas, que não se podem esquadriñar; milagres que não se podem contar.

10 Ele dá a chuva sobre a terra, e envia as águas sobre os campos.

11 Ele põe os humildes num lugar alto, e os que choram são levados para a segurança.

12 Ele frustra os planos dos astutos, de modo que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

13 Ele apanha os sábios na sua própria astúcia, e o conselho dos perversos se precipita.

14 As trevas os cobrem de dia; ao meio-dia andam como de noite, às apalpadelas.

15 Ele livra da espada da sua boca o necessitado, e o pobre das garras dos poderosos.

16 Assim há esperança para o pobre, e a injustiça tapa a sua própria boca.

17 Bem-aventurado é o homem a quem Deus corrige; portanto, não desprezes a disciplina do Todo-poderoso.

18 Pois ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, mas as suas mãos também curam.

19 De seis calamidades te livrará; na sétima o mal não te tocará.

20 Na fome te livrará da morte, e na guerra, do poder da espada.

21 Do açoite da língua estarás protegido, e não temerás a destruição, quando vier.

22 Da assolação e da fome te rirás, e as feras da terra não temerás.

23 Pois terás uma aliança com as pedras do campo, e os animais selvagens viverão em paz contigo.

24 Saberás que a tua tenda está segura; visitarás as tuas possessões, e nada te faltará.

25 Saberás que se multiplicará a tua descendência, e a tua posteridade, como a erva da terra.

26 Com todo o vigor virás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.

27 Já examinamos isto, e assim é. Ouve-o, e aplica-o para teu bem.

6 Então Jó respondeu:

2 Oh! Se a minha angústia retamente se pesasse, e toda a minha miséria se pusesse numa balança!

3 Na verdade seria mais pesada do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido precipitadas.

4 As flechas do Todo-poderoso se cravam em mim, e o meu espírito sorve o veneno delas; os terrores de Deus se arregimentam contra mim.

5 Zurrará o jumento montês junto à relva, ou mugirá o boi junto ao seu pasto?

6 Comer-se-á sem sal o que é insípido, ou haverá sabor na clara do ovo?

7 Recuso-me a tocá-lo; tal comida me repugna.

8 Quem dera que se cumprisse o meu pedido, e que Deus me desse o que anelo!

9 Que fosse do agrado de Deus esmagar-me, que soltasse a sua mão e acabasse comigo!

10 Isto ainda seria a minha consolação, a minha alegria na dor implacável, de não ter negado as palavras do Santo.

11 Qual é a minha força, para que eu espere? Qual é o meu fim, para que eu seja paciente?

12 É a minha força a força da pedra? Ou é de bronze a minha carne?

13 Está em mim a minha ajuda, agora que me desamparou todo o auxílio eficaz?

14 Ao que está aflito devia o anjo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-poderoso.

15 Meus irmãos aleivosamente me trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam,

16 os quais se turvam com o degelo, e neles se esconde a neve,

17 mas que cessam de correr no tempo da seca, e no tempo do calor se desfazem, desaparecendo do seu lugar.

18 As caravanas desviam-se dos seus caminhos; sobem aos lugares desolados, e perecem.

19 As caravanas de Tema procuram água, os viajantes de Seba olham com esperança.

20 Ficam envergonhados por terem confiado; em chegando ali, se confundem.

21 Agora tais vos tornastes para mim; vistes o terror, e temestes.

22 Acaso disse eu: Dai-me um presente?

23 Ou: Livrai-me das mãos do adversário? Ou: Resgatai-me das mãos dos tiranos?

24 Ensinai-me, e eu me calarei; dai-me a entender em que errei.

25 Oh! Quão dolorosas são as palavras honestas! Mas o que é que o vosso argumento prova?

26 Acaso pretendeis corrigir o que digo, e tratar como vento as palavras de um desesperado?

27 Até sobre o órfão lançaríeis sortes, e faríeis mercaderia do vosso amigo.

28 Mas agora sede servidos de olhar para mim. Vede se minto em vossa presença.

29 Mudai de parecer, não sejais injustos; mudai de parecer, pois a minha causa é justa.

30 Há iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar discernir a malícia?

7 Não tem o homem duro serviço sobre a terra? E não são os seus dias como os do assalariado?

2 Como o escravo que suspira pela sombra, e como o assalariado que espera pela sua paga,

3 assim me deram por herança meses de futilidade, e noites de aflição se me ordenaram.

4 Ao deitar-me penso: Quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e revolvo-me na cama até à alva.

5 O meu corpo se vesti de vermes e de cascas de feridas, a minha pele está quebrada e supura.

6 Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e terminam sem esperança.

7 Lembra-te, ó Deus, de que a minha vida é um sopro; os meus olhos jamais tomarão a ver a felicidade.

8 Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; tu me procurarás, mas já não serei.

9 Tal como a nuvem se desfaz e passa, assim aquele que desce à sepultura jamais tomará a subir.

10 Nunca mais tomará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.

11 Por isso não reprimirei a minha boca, falarei na angústia do meu espírito, queixar-me-ei na amargura da minha alma.

12 Sou eu o mar, ou o monstro-marinho, para que me ponhas guarda?

13 Quando penso que a minha cama me consolará, e o meu leito aliviará a minha queixa,

14 então me espantas com sonhos, e com visões me assombras,

15 pelo que a minha alma escolheria antes ser estrangulada, antes a morte do que este meu corpo.

16 Aborreço a minha vida; não quero viver para sempre. Retira-te de mim; os meus dias são vaidade.

17 Que é o homem, para que tanto o estimes, e ponhas nele a tua atenção,

18 e cada manhã o visites, e cada momento o proves?

19 Até quando não apartará de mim a tua vista? Até quando não me deixarás a sós até mesmo por um instante?

20 Se pequei, que mal te fiz, ó espreitador dos homens? Por que me fizeste alvo dos teus dardos, para que a mim mesmo me seja pesado?

21 Por que não me perdoas as ofensas, e não tiras o meu pecado? Pois logo me deitarei no pó; tu me buscarás, mas já não serei.

8 Então Bildade, o suíta, respondeu:

2 Até quando falarás tais coisas, e as razões da tua boca serão qual vento impetuoso?

3 Perverteria Deus o direito, e perverteria o Todo-poderoso a justiça?

4 Quando os teus filhos pecaram contra ele, ele os lançou no poder do seu pecado.

5 Mas se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-poderoso pedires misericórdia;

6 se fores puro e reto, certamente logo despertará em teu favor, e te restaurará à tua justa morada.

7 O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, mas o teu último estado aumentará sobremaneira.

8 Pergunta às gerações passadas, e considera a inquirição de seus pais,

9 pois nós somos de ontem, e nada sabemos, e nossos dias sobre a terra são como a sombra.

10 Não te ensinarão eles, e não te falarão, e do próprio entendimento não proferirão palavras?

11 Pode o papiro crescer sem lodo? Ou pode o junco vicejar sem água?

12 Estando ainda na sua verdura, e ainda não cortado, seca-se antes de qualquer outra erva.

13 Assim são as veredas de todos os que se esquecem de Deus; assim perece a esperança do ímpio.

14 A sua esperança fica frustrada; a sua confiança é como a teia de aranha.

15 Encosta-se à sua casa, mas ela não subsiste; apegase a ela, mas ela não fica em pé.

16 Está viçoso diante do sol, e os seus renovos estendem-se sobre o seu jardim;

17 as suas raízes se entrelaçam junto ao monte de pedras, e procuram um lugar entre as rochas.

18 Mas quando é arrancado do seu lugar, então este o nega, dizendo: Nunca te vi.

19 Certamente a sua alegria se acaba, e da terra outros brotam.

20 Certamente Deus não rejeita ao reto, nem toma pela mão os malfetores.

21 Ele ainda encherá de riso a tua boca, e os teus lábios de alegria.

22 Os teus aborrecedores se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não subsistirá.

9 Então Jó respondeu:

2 Na verdade sei que assim é. Mas como se justificaria o homem para com Deus?

3 Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.

4 Ele é sábio de coração, e poderoso em forças. Quem se endureceu contra ele, e teve paz?

5 Ele é o que transporta as montanhas, sem que o sintam, e o que as transtorna no seu furor.

6 Ele remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremeçam.

7 Ele fala ao sol, e ele não sai; sela a luz das estrelas.

8 Ele sozinho estende os céus, e anda sobre as ondas do mar.

9 Ele fez a Ursa, o Órion, o Sete-estrela e as recâmaras do sul.

10 Ele faz coisas grandes, que não se podem esquadriñar, e maravilhas tais, que não se podem contar.

11 Quando ele passa por mim, não o vejo; quando ele torna a passar, não o percebo.

12 Se ele arrebatara a presa, quem o fará restituí-la? Quem lhe dirá: Que fazes?

13 Deus não restringe a sua ira; debaixo dele se encurvam os aliados de Raabe.

14 Quanto menos lhe poderei eu responder, ou escolher diante dele as minhas palavras!

15 A ele, ainda que eu fosse justo, não responderia; antes ao meu juiz pediria misericórdia.

16 Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria que desse ouvidos à minha voz.

17 Ele me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.

18 Não me permite respirar; antes me farta de amarguras.

19 Se fosse uma questão de forças, ele é poderoso! Se fosse uma questão de justiça, quem o citaria?

20 Se eu me justificaria, a minha boca me condenará; se reto me disser, então ele me declarará perverso.

21 Embora eu seja inocente, não levo em conta a minha alma; desprezo a minha vida.

22 Tudo é o mesmo; portanto digo: Ele consome ao reto e ao ímpio.

23 Quando o açoite mata de repente, ele se ri do desespero dos inocentes.

24 Quando a terra está entregue nas mãos do ímpio, ele cobre o rosto dos juizes. Se não é ele, quem é, logo?

25 Os meus dias são mais velozes do que um correio; fogem, e não vêem a alegria.

26 Passam como balsas de papiro; como água que se lança sobre a presa.

27 Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, mudarei o meu aspecto, e tomarei alento,

28 ainda receio todas as minhas dores, pois bem sei que não me terás por inocente.

29 Visto que já estou condenado, por que lutar em vão?

30 Ainda que me lave com água de neve, e purifique as mãos com sabão,

31 mesmo assim me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão.

32 Ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.

33 Não existe árbitro entre nós que ponha a mão sobre nós ambos,

34 alguém que tire a sua vara de cima de mim, para que não me amedronte o seu terror.

35 Então falarei e não o temerei, mas como sou agora, não posso.

10 A minha alma tem tédio à vida; por isso darei curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condenes, mas faze-me saber por que contendes comigo.

3 Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e favoreças o conselho dos ímpios?

4 Tens tu olhos de carne? Vês tu como vê o homem?

5 São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

6 para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado?

7 Bem sabes que não sou ímpio, todavia ninguém há que me livre da tua mão.

8 As tuas mãos me fizeram e me entreteceram. Agora te voltas e me consomes?

9 Peça-te que te lembres de que como barro me formaste, e de que ao pó me farás tornar.

10 Não me vazaste como leite, e como queijo não me coalhaste?

11 De pele e carne me vestiste e de ossos e nervos me entreteceste.

12 Vida e beneficência me concedeste, e o teu cuidado guardou o meu espírito.

13 Mas estas coisas ocultaste no teu coração, e sei que isto esteve na tua mente:

14 Se eu pecasse, tu me observarias, e da minha iniquidade não me escusarias.

15 Se eu for ímpio, aí de mim! E se for justo, não levantarei a minha cabeça, pois estou coberto de vergonha, e afogo-me na minha aflição.

16 Se me exalto, tu me caças como a um leão feroz, e de novo revelas o teu poder maravilhoso contra mim.

17 Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; as tuas forças vêm contra mim em ondas após ondas.

18 Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! se eu tivesse morrido antes que olhos nenhuns me vissem!

19 Então fora como se nunca houvera sido, e desde o ventre teria sido levado à sepultura.

20 Não são poucos os meus dias? Cessa, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento,

21 antes que me vá para o lugar de onde não voltarei, para a terra da escuridão e da sombra da morte.

22 Para a terra escuríssima, como a própria escuridão, terra da sombra da morte e desordem, onde a própria luz é como a escuridão.

11 Então Zofar, o naamatita, respondeu:

2 Não se dará resposta à multidão de palavras? Será justificado este tagarela?

3 As tuas mentiras hão de fazer calar os homens? Zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

4 Tu dizes a Deus: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos.

5 Oh! Falasse Deus e abrisse os seus lábios contra ti,

6 e te fizesse saber os segredos da sabedoria, pois a verdadeira sabedoria é multiforme. Sabe isto: Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade.

7 Alcançarás os caminhos de Deus? Chegarás à perfeição do Todo-poderoso?

8 Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? Mais profunda é ela do que o inferno; que poderás tu saber?

9 Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar.

10 Se ele passar e prender a alguém, e chamar a juízo, quem o impedirá?

11 Certamente ele conhece os homens vãos; e quando vê a iniquidade, não a terá em consideração?

12 Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês.

13 Se devotares o teu coração e estenderes as mãos para ele,

14 se lançares para longe de ti o pecado, e não deixares habitar a injustiça nas tuas tendas,

15 então levantarás o teu rosto sem mácula, e estarás firme, e não temerás.

16 Certamente te esquecerás da tua aflição, e te lembrarás dela como das águas que já passaram.

17 A tua vida será mais clara do que o meio-dia, e as trevas se tornarão como a manhã.

18 Terás confiança, porque há esperança; olharás em volta, e repousarás seguro.

19 Deitar-te-ás, e ninguém te espantará, e muitos procurarão obter o teu favor.

20 Mas os olhos dos ímpios desfalecerão, o seu refúgio perecerá; a sua esperança será o expirar.

12 Então Jó respondeu:

2 Sem dúvida vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria!

3 Também eu tenho entendimento como vós, e não vos sou inferior. Quem não sabe coisas como essas?

4 Eu sou motivo de riso para os meus amigos — eu, que invocava a Deus, e ele me respondia; o justo e reto servindo de irrisão.

5 No pensamento de quem está seguro há desprezo para o infortúnio, como o destino daqueles cujos pés já resvalam.

6 As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros, aqueles que trazem o seu deus na mão!

7 Mas, pergunta aos animais, e cada um deles te ensinará, e às aves dos céus, e elas te farão saber;

8 ou fala com a terra, e ela te instruirá, até os peixes do mar te informarão.

9 Qual dentre todas estas coisas não sabe que a mão do Senhor fez isto?

10 Que está na sua mão a alma de tudo o que vive, e o espírito de todo o gênero humano?

11 Não prova o ouvido as palavras, como o paladar prova as comidas?

12 Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias o entendimento.

13 Com Deus está a sabedoria e a força; ele tem conselho e entendimento.

14 O que ele derruba, não se pode reedificar; quem ele encerra na prisão, não pode ser solto.

15 Ele retém as águas, e elas secam; solta-as, e devastam a terra.

16 Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra, e o que faz errar.

17 Aos conselheiros leva despojados, e aos juízes faz desvairar.

18 Solta as algemas dos reis, e ata um cinto nos seus lombos.

19 Aos sacerdotes leva despojados, e transtorna os poderosos.

20 Aos conselheiros de confiança emudece, e tira o entendimento aos velhos.

21 Derrama desprezo sobre os príncipes, e afrouxa o cinto dos fortes.

22 Revela as profundezas das trevas, e traz à luz a sombra da morte.

23 Engrandece as nações, e as faz perecer; alarga as fronteiras das nações, e as dispersa.

24 Tira o entendimento aos chefes do povo da terra, e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.

25 Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz cambalear como ébrios.

13 Tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

2 Como vós o sabeis, eu o sei também; não vos sou inferior.

3 Mas eu desejo falar ao Todo-poderoso, e quero defender-me perante Deus.

4 Vós, porém, sois inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada.

5 Oxalá vos calásseis de todo! Isso seria a vossa sabedoria.

6 Ouvi, agora, a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios.

7 Por Deus falareis perversidade? Por ele enunciareis mentiras?

8 Sereis parciais por ele? Contendereis por Deus?

9 Ser-vos-ia bom se ele vos esquadrihasse? Ou zombareis dele, como se zomba de qualquer homem?

10 Certamente vos repreenderá, se em oculto fizerdes acepção de pessoas.

11 Não vos amedrontará a sua dignidade? Não cairá sobre vós o seu temor?

12 As vossas máximas são provérbios de cinza; as vossas defesas são defesas de barro.

13 Calai-vos na minha presença, e falarei; venha sobre mim o que vier.

14 Por que razão tomo a minha carne entre os dentes, e ponho a minha vida na minha mão?

15 Ainda que ele me mate, contudo nele esperarei; os meus caminhos defenderei diante dele.

16 Também isso será a minha salvação, pois o ímpio não virá perante ele.

17 Ouvi com atenção as minhas razões, e com os vossos ouvidos a minha declaração.

18 Já pus em ordem a minha causa, e sei que serei achado justo.

19 Poderá alguém contender comigo? Nesse caso, eu me calarei, renderei o espírito.

20 Concede-me somente duas coisas, ó Deus, então me esconderei do teu rosto:

21 Desvia a tua mão para longe de mim, e não me amedronte o teu terror.

22 Então chama e te responderei, ou falarei eu, e me responde tu.

23 Quantos erros e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.

24 Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?

25 Quebrantarás a folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o restolho seco?

26 Por que escreves contra mim coisas amargas, e me fazes herdar os pecados da minha mocidade?

27 Pões os meus pés no tronco, e observas todos os meus caminhos, marcando a sola dos meus pés.

28 De sorte que o homem se consome como uma coisa podre, como uma roupa roída pela traça.

14 O homem, nascido da mulher, é de bem poucos dias e cheio de dificuldade.

2 Nasce como a flor, e murcha; como uma sombra passageira, não permanece.

3 Sobre esse tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar em juízo contigo.

4 Quem do imundo tirará o puro? Ninguém!

5 Os dias do homem estão determinados, contigo está o número dos seus meses; puseste-lhe limites, além dos quais não passará.

6 Desvia-te dele o teu rosto, para que tenha repouso, até que, como o assalariado, tenha contentamento no seu dia.

7 Pelo menos há esperança para a árvore: Se for cortada ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz, e morrer o seu tronco no pó,

9 ao cheio das águas brotará, e dará ramos como a planta.

10 Mas, morto o homem, e consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então onde está?

11 Como as águas se evaporam de um lago, e o rio se esgota e seca,

12 assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus nem despertará do seu sono.

13 Oxalá me escondesses na sepultura, e me ocultasses

até que a tua ira se desviasse, e me pusesses um prazo, e te lembrasses de mim!

14 Morrendo o homem, tomará a viver? Todos os dias da minha lida esperaria, até que viesse a minha mudança.

15 Chamar-me-ias, e eu te responderia; terias saudades da obra das tuas mãos.

16 Então contarias os meus passos, mas não estarias a vigiar sobre o meu pecado.

17 A minha transgressão estaria selada num saco, e ocultarias as minhas iniquidades.

18 Mas como a montanha se esboroa e se desfaz, e como a rocha se remove do seu lugar,

19 como a água gasta as pedras, e as cheias arrebatam o pó da terra, assim destróis a esperança do homem.

20 Prevaleces para sempre contra ele, e ele passa; mudas o seu rosto, e o despedes.

21 Os seus filhos recebem honra, sem que ele o saiba; são humilhados, sem que ele o perceba.

22 Ele sente a dor da sua própria carne, e chora somente por sua alma.

15 Então Elifaz, o temanita, respondeu:

2 Dará o sábio em resposta noções vazias, ou encherá o seu ventre de vento oriental?

3 Argüirá com palavras que de nada servem, e com razões, que não têm valor?

4 Mas tu até destróis a reverência, e impedes a devoção a Deus.

5 O teu pecado ensina à tua boca; adotas a língua dos astutos.

6 A tua própria boca te condena, e não eu; os teus lábios testificam contra ti.

7 És tu o primeiro homem que nasceu? Foste criado antes dos outeiros?

8 Ouves o secreto conselho de Deus? A ti só limitas a sabedoria?

9 Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?

10 Também há entre nós encanecidos e idosos, mais idosos do que o teu pai.

11 Não te são suficientes as consolações de Deus, palavras que te são benignamente proferidas?

12 Por que te arrebatou o teu coração, e por que flamejam os teus olhos,

13 para voltares contra Deus o teu espírito, e deixares sair tais palavras da tua boca?

14 Que é o homem, para que seja puro, ou o que nasce da mulher, para que seja justo?

15 Se Deus não confia nem nos seus santos, se nem os céus são puros aos seus olhos,

16 quanto menos o homem abominável e corrupto, que bebe a iniquidade como a água?

17 Escuta-me, e te mostrarei; o que vi, te contarei,

18 o que os sábios anunciaram, o que ouviram de seus pais, e não o ocultaram

19 (aos quais somente foi dada a terra, e nenhum estrangeiro passou por entre eles):

20 Todos os dias o ímpio sofre tormentos, no curto número de anos que se reservam para o opressor.

21 O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o assolador.

22 Não crê que voltará das trevas, mas que o espera a espada.

23 Anda vagueando, como pão dos abutres; sabe que está próximo o dia das trevas.

24 Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja.

25 porque estende a mão contra Deus, e contra o Todopoderoso se embravece,

26 desafiadoramente arremete contra ele, com um escudo grosso e forte.

27 Embora o seu rosto esteja coberto de gordura, e aumente a carne da sua ilharga,

28 habitará em cidades assoladas, em casas em que ninguém deveria morar, que estavam prestes a tornar-se montões de ruínas.

29 Não mais se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderá pela terra as suas possessões.

30 Não escapará das trevas; à chama do fogo secará os seus renovos, e ao sopro da boca de Deus, desaparecerá.

31 Não confie na vaidade, enganando-se a si mesmo, pois a vaidade será a sua recompensa.

32 Antes do seu dia se cumprirá, e o seu ramo não reverdecerá.

33 Sacudirá as suas uvas verdes, como a vide, e deixará cair a sua flor, como a oliveira.

34 Pois o ajuntamento dos hipócritas se fará estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno.

35 Concebem a malícia, e dão à luz a iniquidade; o seu ventre prepara enganos.

16 Então respondeu Jó: 2 Tenho ouvido muitas coisas como essas; todos vós sois consoladores molestos.

3 Não terão fim as vossas palavras de vento? Ou o que é que vos irrita para responderdes assim?

4 Falaria eu também como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da minha? Ou amontoaria palavras contra vós, e menearia contra vós a minha cabeça?

5 Antes vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

6 Se eu falar, a minha dor não cessa e, calando-me, qual é o meu alívio?

7 Na verdade, ó Deus, exauriste as minhas forças; assolaste toda a minha família.

8 Testemunha disto é que já me tornaste enrugado; a minha magreza se levanta e testifica contra mim.

9 Na sua ira ele me despedaça e me persegue e range os dentes contra mim; o meu adversário aguça os olhos contra mim.

10 Os homens abrem a boca contra mim; com desprezo me ferem nos queixos, e contra mim se ajuntam todos.

11 Deus me entrega ao perverso, e nas mãos dos ímpios me faz cair.

12 Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; pegou-me pelo pescoço, e me despedaçou. Colocou-me por seu alvo;

13 cercam-me os seus flecheiros. Atravessa-me os rins, e não me poupa; o meu fel derrama pela terra.

14 Quebranta-me com golpe sobre golpe; arremete contra mim como um guerreiro.

15 Così sobre a minha pele o pano de saco, e revolvi a minha cabeça no pó.

16 O meu rosto está vermelho de chorar, e há sombras escuras em redor dos meus olhos;

17 contudo, as minhas mãos estão livres de violência, e a minha oração é pura.

18 Ó terra, não cubras o meu sangue; não haja descanso para o meu clamor!

19 Agora mesmo está a minha testemunha no céu, e o meu fiador nas alturas.

20 Os meus amigos zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus,

21 para que ele defenda o direito que o homem tem diante de Deus, e que o filho do homem tem perante o seu próximo.

22 Decorridos poucos anos, seguirei o caminho por onde não tornarei.

17 O meu espírito vai-se consumindo, os meus dias vão-se apagando, e só tenho perante mim a sepultura.

2 Não estão zombadores comigo? Não contemplam os meus olhos as suas amarguras?

3 Dá-me, ó Deus, o penhor que exigis. Quem mais há de ser meu fiador?

4 As seus corações encobriste o entendimento, pelo que não os exaltarás.

5 Se alguém denuncia os seus amigos por recompensa, os olhos de seus filhos desfalecerão.

6 Mas a mim me pões por provérbio dos povos, de modo que me tornei um homem em cuja face se cospe.

7 Os meus olhos se escureceram de mágoa; todos os meus membros são como a sombra.

8 Os retos pasmarão disto; o inocente se levantará contra o ímpio.

9 O justo segue o seu caminho, e o puro de mãos vai crescendo em força.

10 Mas tornai-vos todos vós, e vinde cá, pois sábio nenhum acho entre vós.

11 Os meus dias passaram, malograram-se os meus propósitos, e as aspirações do meu coração.

12 Trocam a noite em dia; dizem que a luz está perto das trevas.

13 Se a única casa pela qual espero for a sepultura, se nas trevas entender a minha cama,

14 se à corrupção clamar: Tu és meu pai; e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã,

15 onde estará então a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

16 Descerá ela até as portas da morte? Descansaremos juntos no pó?

18 Então Bildade, o suíta, respondeu: 2 Até quando andarás à procura de palavras? Considera bem, e então falaremos.

3 Por que somos tratados como animais, e como imundos aos teus olhos?

4 Ó tu que despedaças a tua alma na tua ira, será a terra abandonada por tua causa? Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

5 A luz dos ímpios se apaga; a faísca do seu lar não resplandece.

6 A luz se escurece nas suas tendas; a sua lâmpada ao lado dele se apaga.

7 Os seus passos fortes se estreitam; o seu próprio conselho o derruba.

8 Por seus próprios pés é lançado na rede, e anda nos fios enredados.

9 A armadilha o apanha pelo calcanhar; o laço o prende.

10 Uma corda está-lhe escondida na terra, e uma armadilha na vereda.

11 Os assombros o espantam de todos os lados, e o fazem correr de uma parte para outra, por onde quer que apresse os passos.

12 A calamidade vem faminta sobre ele; o desastre está pronto para ele quando cair.

13 Ele devora os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devora os seus membros.

14 É arrancado da segurança da sua tenda, e é levado ao rei dos terrores.

15 Mora na sua tenda aquele que nada lhe era; espalha-se enxofre sobre a sua habitação.

16 Por baixo secam as suas raízes, e por cima são cortados os seus ramos.

17 A sua memória perece na terra; pelas praças não tem nome.

18 Da luz o lançam nas trevas, e é afugentado do mundo.

19 Não tem filho nem neto entre o seu povo, e descendente nenhum dele fica nas suas moradas.

20 Do seu dia se espantam os do ocidente; os do oriente são tomados de horror.

21 Tais são, na verdade, as moradas do perverso; tal é o lugar do que não conhece a Deus.

19 Então respondeu Jó:

2 Até quando entristecereis a minha alma, e me quebrantareis com palavras?

3 Já dez vezes me humilhastes; vergonha não tendes de me atacar.

4 Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

5 Se quereis vos engrandecer contra mim, e me argüís pelo meu opróbrio,

6 sabeí que Deus é que me oprimiu, e com a sua rede me cercou.

7 Embora eu clame: Violência! Não sou ouvido; embora grite por socorro, não há justiça.

8 O meu caminho ele entrincheirou, e não posso passar; nas minhas veredas pôs trevas.

9 Da minha honra me despojou, e tirou-me da cabeça a coroa.

10 Quebra-me de todos os lados, e eu me vou; arranca a minha esperança, como a uma árvore.

11 Faz inflamar contra mim a sua ira, e me considera como um de seus inimigos.

12 Juntas vêm as suas tropas; preparam contra mim o seu caminho, e se acampam ao redor da minha tenda.

13 Pôs longe de mim a meus irmãos; os que me conhecem tornaram-se estranhos para mim.

14 Os meus parentes me abandonaram; os meus conhecidos se esqueceram de mim.

15 Os meus domésticos e as minhas servas me têm por estranho; vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.

16 Chamo a meu criado, e ele não me responde; tenho de suplicar-lhe com a minha boca.

17 O meu hálito é intolerável à minha mulher; sou repugnante a meus próprios irmãos.

18 Até os pequeninos me desprezam; levantando-me eu, falam contra mim.

19 Todos os meus amigos íntimos me abominam; até os que eu amava se tornaram contra mim.

20 Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne; escapei só com a pele dos meus dentes.

21 Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos, pois a mão de Deus me atingiu.

22 Por que me perseguiis como Deus me persegue? Da minha carne não vos fartareis?

23 Quem me dera fossem as minhas palavras escritas, que fossem gravadas num livro,

24 com pena de ferro, e com chumbo, e que para sempre fossem esculpidas na rocha!

25 Eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.

26 E depois de consumida a minha pele, ainda em minha carne verei a Deus.

27 Vê-lo-ei por mim mesmo, com meus próprios olhos, eu, e não outros. Como o meu coração anseia dentro em mim!

28 Se disserdes: Como o perseguiremos, visto que a raiz da aflição se acha nele,

29 temei vós mesmos a espada; pois o furor traz os castigos da espada, e então sabereis que há um juízo.

20 Então Zofar, o naamatita, respondeu:

2 Os meus pensamentos aflitos me levam a responder, pois estou grandemente perturbado.

3 Ouvi uma repreensão que me envergonha, e o meu espírito me inspira a responder.

4 Não sabes que desde a antigüidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,

5 o júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos ímpios dura apenas um momento?

6 Ainda que o seu orgulho suba até o céu, e a sua cabeça chegue até as nuvens,

7 como o seu próprio esterco apodrecerá para sempre; os que o viram perguntarão: Onde está?

8 Como um sonho voa, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.

9 Os olhos que o viram jamais o verão; o seu lugar não mais o contemplará.

10 Os seus filhos terão de fazer restituição aos pobres; as suas próprias mãos terão de restituir a sua riqueza.

11 O vigor da juventude, que lhe enche os ossos, se deitará no pó.

12 Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da língua,

13 e o guarde, e não o deixe, antes o retenha no seu paladar,

14 contudo a sua comida se tomará amarga nas suas entranhas; em fel de áspides se transformará no seu interior.

15 Engoliu fazendas, mas vomitá-las-á; do seu ventre Deus as lançará.

16 Veneno de áspides sorveu; língua de víbora o matará.

17 Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga.

18 O que adquiriu pelo trabalho, deverá restituir, e não o engolirá; do lucro do seu comércio não tirará prazer nenhum.

19 Pois oprimiu e desamparou os pobres; roubou a casa que não edificou.

20 Certamente não terá descanso da sua cobiça; não poderá salvar-se a si mesmo por aquilo em que se deleita.

21 Nada lhe sobrou para devorar; a sua fazenda não perdurará.

22 Na plenitude da sua abastança estará angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele.

23 Tendo ele terminado de encher o seu ventre, Deus mandará sobre ele o ardor da sua ira, e a fará chover sobre ele.

24 Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de bronze o atravessará.

25 Arranca a flecha do seu corpo, e o dardo resplandecente do seu fígado. Haverá sobre ele terrores;

26 total escuridão espreita os seus tesouros. Um fogo

não assoprado o consumirá e devorará o que ficar na sua tenda.

27 Os céus manifestarão a sua iniquidade; a terra se levantará contra ele.

28 As rendas de sua casa serão transportadas; no dia da ira de Deus todas se derramarão.

29 Esta, da parte de Deus, é a porção do ímpio, a herança que Deus lhe reserva.

21 Então Jó respondeu:

2 Ouvi entamente as minhas razões; seja-me isto a vossa consolação.

3 Sofrei-me, e falarei; havendo eu falado, zombai.

4 É a algum homem que me queixo? Ainda que assim fosse, por que não se angustiará o meu espírito?

5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde a mão sobre a boca.

6 Quando me lembro disto, me perturbo, e a minha carne estremece de horror.

7 Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se tornam mais poderosos?

8 A sua descendência se estabelece na sua presença, e os seus renovaos perante os seus olhos.

9 As suas casas têm paz, sem temor; o castigo de Deus não está sobre eles.

10 O seu touro gera, e não falha; pare a sua vaca, e não aborta.

11 Envia os seus filhos como a um rebanho; seus pequeninos andam saltando.

12 Levantam a voz, ao som do tamborim e da harpa; alegram-se ao som da flauta.

13 Na prosperidade passam seus anos, e descem à sepultura em paz.

14 Todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós! Não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

15 Quem é o Todo-poderoso para que o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

16 Mas a sua prosperidade não está nas mãos deles, longe de mim o conselho dos ímpios!

17 Quantas vezes se apaga a lâmpada dos ímpios? Quantas vezes lhes sobrevém a destruição, o destino que Deus reparte em sua ira?

18 Quantas vezes são como a palha diante do vento, como a praga arrebatada pelo redemoinho?

19 Diz-se que Deus guarda a iniquidade do pai para seus filhos. Mas é a ele que deveria Deus dar o pago, para que o conheça!

20 Que os seus próprios olhos vejam a sua ruína; que ele beba do furor do Todo-poderoso.

21 Pois o que lhe importa a sua família depois de morto, cortando-se-lhe o número dos seus meses?

22 Pode alguém ensinar conhecimento a Deus, visto que ele julga até os excelsos?

23 Um morre em pleno vigor, completamente desocupado e tranqüilo.

24 Os seus baldes estão cheios de leite, e a medula dos seus ossos cheia de tutano.

25 Outro morre, ao contrário, na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.

26 Juntamente jazem no pó, e os vermes os cobrem.

27 Conheço bem os vossos pensamentos, e os maus intentos com que injustamente me tratais.

28 Vós dizeis: Onde está a casa do príncipe, e onde a tenda em que morava o ímpio?

29 Não perguntastes aos que viajam, e não

considerastes os seus relatos,

30 que os maus são poupados no dia da calamidade, e socorridos no dia do furor?

31 Quem denunciará diante dele a sua conduta, e quem lhe dará o pago do que faz?

32 Ele é levado à sepultura, e vigiam-lhe o túmulo.

33 O solo do vale lhe é doce; todos os homens o seguem, e são inumeráveis os que o precederam.

34 Portanto, como podeis consolar-me com as vossas vaidades? Das vossas respostas só resta falsidade.

22 Então Elifaz, o temanita, respondeu:

2 Pode o homem ser de algum proveito a Deus? Pode até mesmo o sábio lhe ser proveitoso?

3 Ou tem o Todo-poderoso prazer em que tu sejas justo, ou lucro algum em que tu faças perfeitos os teus caminhos?

4 Ou te repreende pelo temor que tem de ti, ou entra contigo em juízo?

5 Não é grande a tua malícia e sem termo as tuas iniquidades?

6 Penhoraste a teus irmãos sem causa alguma; aos nus despojaste das suas roupas.

7 Não deste ao cansado água a beber, e ao faminto retiveste o pão.

8 Mas ao poderoso pertencia a terra, e o homem favorecido habitava nela.

9 As vítuas despediste vazias, e quebraste os braços dos órfãos.

10 Por isso é que estás cercado de laços, e te perturba um pavor repentino,

11 e está tão escuro que nada vês, e uma inundação de águas te cobre.

12 Não está Deus na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas, quão elevadas estão!

13 Contudo tu dizes: Que sabe Deus? Julga ele através de escuridão tão densa?

14 Grossas nuvens o encobrem, de modo que não nos pode ver enquanto passeia pela abóbada do céu.

15 Queres seguir a vereda antiga, que pisaram os homens iníquos?

16 Eles foram arrebatados antes do seu tempo, o seu fundamento foi levado por um dilúvio.

17 Diziam a Deus: Retira-te de nós. O que pode o Todo-poderoso nos fazer?

18 Contudo, foi ele que encheu de bens as suas casas, por isso ficou longe do conselho dos ímpios!

19 Os justos o viram, e se alegraram; o inocente esbarrou neles.

20 dizendo: Certamente o nosso adversário é destruído, e o fogo consome a sua riqueza.

21 Apegá-te a Deus, e tem paz com ele; assim te sobrevirá o bem.

22 Aceita a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração.

23 Se te converteres ao Todo-poderoso, serás restaurado: Se afastares a iniquidade da tua tenda,

24 e deitares o teu ouro no pó, o teu ouro de Ofir entre as pedras dos ribeiros,

25 então o Todo-poderoso te será por ouro, e por prata escolhida.

26 Certamente então te deleitarás no Todo-poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.

27 Orarás a ele, e ele te ouvirá, e pagará os teus votos.

28 Determinando tu algum negócio, ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.

29 Quando se abaterem, dirás: Haja exaltação! E Deus salvará o humilde.

30 Livrará até o que não é inocente, que será libertado pela pureza das tuas mãos.

23 Então Jó respondeu:

2 Ainda hoje a minha queixa está em amargura; o peso da mão dele é maior do que o meu gemido.

3 Ah! se eu soubesse onde encontrá-lo! Então me chegaria ao seu tribunal.

4 Exporia ante ele a minha causa, e encheria a minha boca de argumentos.

5 Saber as palavras com que ele me responderia, e entenderia o que me dissesse.

6 Contenderia ele comigo segundo a grandeza de seu poder? Não, antes me atenderia.

7 Ali o reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu juiz.

8 Mas se me adianta, ali não está; se torno para trás, não o percebo.

9 Se opera à esquerda, não o vejo; encobre-se à direita, e não o diviso.

10 Mas ele conhece o meu caminho; se ele me provasse, eu sairia como o ouro.

11 Nas suas pisadas os meus pés se firmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei dele.

12 Do preceito de seus lábios nunca me aparte; as palavras da sua boca prezei mais do que o meu alimento.

13 Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem o pode dissuadir? O que a sua alma quiser, isso fará.

14 Cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas coisas como estas ainda tem consigo.

15 É por isso que me perturbo perante ele; quando isto considero, temo-me dele.

16 Deus fez desmaiar o meu coração; o Todo-poderoso me perturbou.

17 Contudo não fui silenciado pelas trevas, pelas densas trevas que me cobrem o rosto.

24 Por que o Todo-poderoso não designa tempos para o juízo? Por que os que o conhecem procuram tais dias em vão?

2 Há os que removem os limites, roubam os rebanhos, e os apascentam.

3 Levam o jumento do órfão, e tomam em penhor o boi da viúva.

4 Desviam do caminho os necessitados, e obrigam a todos os pobres da terra a se esconderem.

5 Como jumentos selvagens no deserto saem ao seu trabalho, à procura de presa no campo aberto, como pão para eles e seus filhos.

6 No campo segam o seu pasto, e vindimam a vinha do ímpio.

7 Por falta de roupa, passam a noite nus; não têm cobertas contra o frio.

8 Pelas chuvas das montanhas são molhados, e se abraçam com as rochas por falta de abrigo.

9 O órfão é arrancado do peito; aceitam o filho do pobre como penhor.

10 Tendo falta de roupa, andam nus; carregam as espigas, mas ainda têm fome.

11 Dentro dos seus muros fazem o azeite; pisam os lagares, e ainda têm sede.

12 Desde as cidades gemem os homens, e os feridos clamam por socorro. Mas Deus a ninguém acusa de maldade.

13 Estão entre os que se opõem à luz, que não conhecem os seus caminhos, nem permanecem nas suas veredas.

14 De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e o necessitado; de noite torna-se ladrão.

15 Os olhos do adúltero aguardam o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum, e disfarça o rosto.

16 Nas trevas arrombam as casas, mas de dia se conservam encerrados; nada querem com a luz.

17 Para eles a profunda escuridão é a sua manhã; são amigos dos terrores das trevas.

18 Contudo são espuma na face das águas; maldita é a sua porção sobre a terra, de modo que ninguém vai às vinhas.

19 Como a secura e o calor desfazem as águas da neve, assim faz a sepultura aos que pecaram.

20 A madre se esquecerá dele, os vermes o comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança dele, e a iniquidade se quebrará como árvore.

21 Aflige a estéril que não dá à luz, e não faz bem à viúva.

22 Mas Deus arrasta os poderosos com a sua força; embora se levantem, não têm vida segura.

23 Ele pode deixar que descensem num sentimento de segurança, mas seus olhos estão nos caminhos deles.

24 Por um pouco são exaltados, e logo desaparecem; são abatidos e encerrados como todos os outros; são cortados como as pontas das espigas.

25 Se não é assim, quem me desmentirá e reduzirá a nada as minhas palavras?

25 Então Bildade, o suíta, respondeu:

2 Com Deus estão domínio e temor: ele faz reinar a paz nas suas alturas.

3 Têm número os seus exércitos? Sobre quem não se levanta a sua luz?

4 Portanto, como seria justo o homem perante Deus? Como seria puro aquele que nasce de mulher?

5 Se até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos,

6 quanto menos o homem, que é uma larva, e o filho do homem, que é um verme!

26 Então Jó respondeu:

2 Como ajudaste aquele que não tinha força, e sustentaste o braço que não tinha vigor!

3 Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria, e plenamente lhe fizeste saber o verdadeiro conhecimento!

4 Para quem proferiste palavras? E de quem é o espírito que saiu de ti?

5 Os mortos tremem debaixo das águas, com os seus moradores.

6 A morte está nua perante Deus, e não há cobertura para a perdição.

7 Ele estende o norte sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada.

8 Prende as águas em densas nuvens, contudo as nuvens não se rasgam sob o seu peso.

9 Encobre a face da lua cheia, e sobre ela estende a sua nuvem.

10 Marca o horizonte na superfície das águas, como um limite entre a luz e as trevas.

11 As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça.

12 Com a sua força fendeu o mar; com o seu entendimento abateu a Raabe.

13 Pelo seu sopro os céus se aclararam; a sua mão trespassou a serpente veloz.

14 E isto são apenas as orlas dos seus caminhos; quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder?

27 Prosseguiu Jó em seu discurso:
2 Tão certo como vive o Senhor, que me negou justiça, e o Todo-poderoso, que amargurou a minha alma,
3 enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus no meu nariz,

4 não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.

5 Jamais admitirei que tendes razão; até que eu expire, não negarei a minha integridade.

6 A minha justiça me apegarei, e não a largarei; não me reprovará a minha consciência enquanto eu viver.

7 Seja como o ímpio o meu inimigo, e o que se levantar contra mim como o perverso.

8 Pois que esperança tem o ímpio quando é cortado, quando Deus lhe arranca a vida?

9 Ouve Deus o seu clamor, quando lhe sobrevém a tribulação?

10 Deleitar-se-á o ímpio no Todo-poderoso, ou invocará a Deus em todo o tempo?

11 Ensinar-vos-ei acerca do poder de Deus; não vos encobrirei os caminhos do Todo-poderoso.

12 Todos vós já vistes isso. Por que, pois, proferis palavras vãs?

13 Eis da parte de Deus a porção do ímpio, a herança que os tiranos recebem do Todo-poderoso:

14 Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada; a sua prole não se fartará de pão.

15 Os que ficarem dela, a praga os enterrará, e as suas vítuas não chorarão.

16 Embora amontoe prata como pó, e vestes como barro,

17 o que ele acumular, o justo vestirá, e o inocente repartirá a sua prata.

18 A casa que ele edifica é como o casulo da traça, como a choça feita pelo vigia.

19 Rico se deita, mas não o fará mais; quando abre os olhos, tudo desapareceu.

20 Pavores se apoderam dele como águas; de noite o arrebatará a tempestade.

21 O vento oriental o levará, e ir-se-á; varrê-lo-á com ímpeto do seu lar.

22 Atira-se contra ele sem misericórdia, enquanto ele fuge precipitadamente do seu poder.

23 Bate palmas contra ele e, com assobios, o tiram do seu lugar.

28 Há minas de onde se extrai a prata, e um lugar onde se refina o ouro.

2 O ferro é tirado da terra, e da pedra se funde o cobre.

3 O homem põe fim às trevas; até nos últimos confins procura pedras na mais densa escuridão.

4 Longe da habitação dos homens, em lugares esquecidos dos pés do homem, abre um poço de mina; longe dos homens fica pendente e oscila.

5 A terra, de onde procede o pão, é revolvida como por fogo;

6 safiras procedem das suas rochas, e seu pó contém pepitas de ouro.

7 Essa vereda, a ave de rapina a ignora, e os olhos do falcão jamais a viram.

8 Nunca a pisaram feras altivas, nem o feroz leão passou por ela.

9 O homem estende a mão contra a pederneira, e revolve os montes desde as suas raízes.

10 Abre túneis através da rocha; seus olhos vêem todos os seus tesouros.

11 Procura as fontes dos rios, e traz para a luz o que estava escondido.

12 Mas onde se achará a sabedoria? Onde habita o entendimento?

13 O homem não lhe compreende o valor; não se pode encontrar na terra dos viventes.

14 O abismo diz: Não está em mim; o mar diz: Ela não está comigo.

15 Não pode ser comprada com o ouro fino, nem a peso de prata se trocará.

16 Não pode ser comprada com o ouro fino de Ofir, nem com o precioso ônix, nem com a safira.

17 Com ela não se pode comparar o ouro ou o cristal, nem pode ser trocada por jóias de ouro.

18 Não se fará menção do coral nem do cristal; o preço da sabedoria está além dos rubis.

19 Não se lhe igualará o topázio da Etiópia; nem se pode comprar por ouro puro.

20 De onde, pois, vem a sabedoria? Onde habita o entendimento?

21 Está encoberta aos olhos de todo vivente, oculta até das aves do céu.

22 A destruição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos um rumor dela.

23 Deus entende o seu caminho, e sabe o seu lugar,

24 pois ele vê as extremidades da terra, e vê tudo o que há debaixo dos céus.

25 Quando estabeleceu a força do vento e tomou a medida das águas,

26 quando decretou uma lei para a chuva e um caminho para a tempestade acompanhada de relâmpago e trovões,

27 então a viu e a manifestou; confirmou-a e também a testou.

28 E disse ao homem: O temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é o entendimento.

29 Prosseguiu Jó em seu discurso:

2 Quem me dera ser como fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava,

3 quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça, e eu com a sua luz caminhava pelas trevas!

4 Ah! quem me dera os dias da minha mocidade, quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda,

5 quando o Todo-poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos em redor de mim,

6 quando o meu caminho era regado com leite, e da rocha me corriam ribeiros de azeite!

7 Quando eu saía para a porta da cidade, e na praça preparava a minha cadeira,

8 os moços me viam e se retiravam, e os idosos se punham em pé;

9 os príncipes continham as suas palavras, e punham a mão sobre a boca;

10 a voz dos nobres emudecia, e a sua língua se pegava ao paladar.

11 Ouvindo-me algum ouvido, tinha-me por bem-aventurado, e vendo-me algum olho, dava testemunho de mim,

12 porque eu livrava os pobres que clamavam, e o órfão que não tinha quem o socorresse.

13 A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim; eu fazia rejubilar-se o coração da viúva.

14 Cobria-me de retidão, e ela me servia de veste; como manto e diadema era a minha justiça.

15 Eu era o olho do cego, e os pés do coxo.

16 Eu era pai dos necessitados; examinava com diligência as causas dos estrangeiros.

17 Eu quebrava os queixos do perverso, e dos seus dentes tirava a presa.

18 Eu dizia: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia.

19 A minha raiz se estenderá até as águas, e o orvalho ficará à noite toda sobre os meus ramos.

20 A minha honra se renovará em mim, e o meu arco se reforçará na minha mão.

21 Os homens me ouviam com esperança, e em silêncio aguardavam o meu conselho.

22 Havendo eu falado, não replicavam; as minhas palavras caíam suavemente sobre eles.

23 Esperavam-me como à chuva, e abriam a sua boca como à chuva tardia.

24 Quando eu sorria para eles, quase não o criam; a luz do meu rosto lhes era preciosa.

25 Eu escolhia o seu caminho, e assentava-me como chefe; habitava como rei entre as suas tropas, como quem consola os que pranteiam.

30 Mas agora zombam de mim os de menos idade do que eu, cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.

2 De que me serviria a força das suas mãos, visto que o seu vigor já pereceu?

3 Debilitados pela míngua e pela fome, andavam vagando pelos lugares secos, lugares de ruínas e desolação.

4 Apanhavam malvas junto aos arbustos, e se sustentavam de raízes de zimbros.

5 Do meio dos homens eram expulsos; gritava-se contra eles, como se grita atrás de um ladrão.

6 Eram forçados a habitar nos leitos secos dos rios, entre as rochas e nas cavernas da terra.

7 Bramavam entre os arbustos, e se ajuntavam debaixo das urtigas.

8 Eram filhos de doidos, filhos de gente sem nome, e da terra eram expulsos.

9 E agora sou a sua canção de motejo; sirvo-lhes de provérbio.

10 Abominam-me, fogem para longe de mim; não hesitam em cuspir no meu rosto.

11 Agora que Deus afrouxou o meu arco e me oprimiu, eles sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

12 À direita se levantam os moços; empurram os meus pés e preparam contra mim os seus caminhos de destruição.

13 Arruinam o meu caminho, promovem a minha calamidade; gente para quem não há socorro.

14 Vêm contra mim como por uma grande brecha; por entre as ruínas se precipitam.

15 Sobrelevaram-me pavores; como pelo vento é varrida a minha honra, e como nuvem passa a minha segurança.

16 Agora a minha alma se esvai; dias de sofrimento se apoderam de mim.

17 A noite trespassa os meus ossos; o mal que me corrói jamais descansa.

18 Em seu grande poder Deus desfigura a minha veste; ele me amarra como a gola da minha túnica.

19 Ele me lança na lama, e sou reduzido a pó e cinza.

20 Clamo a ti, ó Deus, mas não me respondes; ponho-me de pé, mas para mim não atentas.

21 Tomas-te cruel para comigo; com a força da tua mão me atacas.

22 Levantas-me sobre o vento, e fazes-me cavalgá-lo; dissolves-me na tempestade.

23 Eu sei que me levarás à morte, ao lugar destinado a todos os viventes.

24 Certamente ninguém estende a mão para o homem quebrado quando clama por ajuda em sua aflição.

25 Não chorei pelos aflitos? Não se angustiou a minha alma pelos pobres?

26 Contudo, aguardando eu o bem, me sobreveio o mal; esperando eu a luz, veio a escuridão.

27 A agitação das minhas entranhas não cessa; os dias da aflição me sobrevem.

28 Denegrido ando, mas não do sol; levanto-me na congregação, e clamo por socorro.

29 Imãno me fiz dos chacais, e companheiro das corujas.

30 A minha pele enegrece e se me cai; o meu corpo queima de febre.

31 Pelo que se tornou em pranto de luto a minha harpa, e a minha flauta em voz dos que choram.

31 Fiz aliança com meus olhos; portanto, como os fixaria numa virgem?

2 Pois que porção tem o homem da parte de Deus lá de cima, e qual a sua herança do Todo-poderoso lá das alturas?

3 Não é a ruína para os perversos, e o desastre para os que praticam a iniquidade?

4 Não vê ele os meus caminhos, e não conta os meus passos?

5 Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano

6 (pese-me Deus em balanças fiéis, e conhecerá a minha integridade),

7 se os meus passos se desviaram do caminho, se o meu coração seguiu os meus olhos, e se as minhas mãos se tomaram imundas.

8 então semeie eu e outro coma, e seja o produto das minhas colheitas arrancado.

9 Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se andei rondando à porta do meu próximo,

10 então moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela.

11 Pois isso seria uma vergonha, um pecado para ser punido pelos juízes.

12 É fogo que devora até à destruição; desarraigaria toda a minha renda.

13 Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando contendiam comigo,

14 então que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo ele a causa, que lhe responderia?

15 Aquele que me fomentou no ventre, não fez também a meu servo? Ou não nos fomentou do mesmo modo na madre?

16 Se retive o desejo dos pobres, ou fiz desfalecer os olhos da viúva,

17 ou se sozinho comi o meu pão, e não comue dele o órfão também

18 (pois desde a minha mocidade criei o órfão como se lhe fora pai, e guiei a viúva desde o ventre da minha mãe).

19 se a alguém vi perecer por falta de roupa, e ao necessitado falta coberta,

20 e se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquecia com a lã dos meus cordeiros,

21 se levantei a mão contra o órfão, sabendo ter o apoio dos juizes na porta,

22 então caia do ombro o meu braço, e seja arrancado da articulação.

23 Pois a destruição vinda de Deus seria para mim um horror, e por causa do temor do seu esplendor eu não poderia fazer tais coisas.

24 Se no ouro pus a minha esperança, ou disse ao ouro fino: Tu és a minha segurança;

25 se me alegrei por ser grande a minha riqueza, e por ter a minha mão alcançado muito;

26 se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, quando caminhava gloriosa,

27 e o meu coração se deixou enganar em oculto, e com a mão lhes ofereci beijos de homenagem,

28 também isto seria pecado para ser punido pelos juizes, pois eu teria sido infiel a Deus que está lá em cima.

29 Se me alegrei com o infortúnio do que me tem ódio, e se exultei quando o mal lhe sobreveio —

30 (não deixei pecar a minha boca invocando uma maldição sobre a sua vida) —,

31 se as pessoas da minha tenda não disseram: Quem não se fartou de carne provida por Jó? —

32 mas o estrangeiro não passava a noite na rua, pois as minhas portas estavam abertas ao viandante —

33 se, como os homens, encobri o meu pecado, ocultando a minha culpa no coração,

34 porque temia a multidão, e tinha tanto pavor do desprezo das famílias que me calei e não saí da porta.

35 (Ah! quem me dera alguém que me ouvisse! Eis a minha defesa — que o Todo-poderoso me responda; que o meu adversário escreva a sua acusação.)

36 Por certo que a levaria sobre o meu ombro, sobre mim a ataria como coroa.

37 Eu lhe daria conta dos meus passos; como príncipe me chegaria a ele.) —

38 se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos se molharem de lágrimas,

39 se comi a sua novidade sem dinheiro, e quebrantei o espírito dos seus donos,

40 por trigo me produza cardos, e por cevada, joio. Acabaram-se as palavras de Jó.

32 Então aqueles três homens cessaram de responder a Jó, porque era justo aos seus próprios olhos.

2 Mas acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; acendeu-se a sua ira contra Jó, porque este se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

3 Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos porque, não achando o que responder, todavia condenavam a Jó.

4 Eliú esperou para falar a Jó, pois eram de mais idade do que ele.

5 Vendo Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

6 Então disse Eliú, filho de Baraquel, o buzita: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; arreceei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

7 Pensava eu: Falem os dias; a multidão dos anos ensine a sabedoria.

8 Mas é o espírito do homem, o sopro do Todo-

poderoso que lhe dá entendimento.

9 Não são apenas os velhos que são sábios, nem apenas os idosos que entendem o que é reto.

10 Pelo que digo: Dai-me ouvidos; também eu declararei a minha opinião.

11 Aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações, enquanto buscáveis o que dizer.

12 Atentando para vós, nenhum de vós houve que convencesse a Jó, nem que respondesse às suas palavras.

13 Pelo que não digais: Achamos a sabedoria; que Deus o refute, não homem algum.

14 Ora, ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras.

15 Estão pasmados, já não respondem, faltam-lhes as palavras.

16 Acaso devo esperar, agora que não falam, agora que estão parados, e nada mais respondem?

17 Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião.

18 Pois estou cheio de palavras, e o meu espírito me constrange;

19 dentro em mim sou como o vinho sem respiradouro, como odres novos, prestes a arrebentar-se.

20 Falarei, para que encontre alívio; abrirei os lábios, e responderei.

21 Não farei acepção de pessoas, nem usarei de lisonjas com o homem;

22 pois se eu soubesse lisonjear, em breve me levaria o meu Griador.

33 Mas agora, ó Jó, ouve as minhas palavras; dá ouvidos a tudo o que eu disser.

2 Estou prestes a abrir a minha boca; as minhas palavras estão na ponta da minha língua.

3 As minhas palavras saem da sinceridade do meu coração; os meus lábios falam com sinceridade do que sei.

4 O Espírito de Deus me fez; o sopro do Todo-poderoso me dá vida.

5 Se podes, responde-me; prepara-te para confrontar-me.

6 Diante de Deus sou como tu; do lodo também fui formado.

7 Não te perturbará o medo de mim, nem será pesada sobre ti a minha mão.

8 Mas disseste em meus ouvidos, e ouvi as próprias palavras:

9 Estou limpo, sem pecado; sou puro, e livre de culpa.

10 Contudo Deus encontrou pretextos contra mim; ele me considera como seu inimigo.

11 Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas.

12 Mas te respondo que nisto não tens razão, pois Deus é maior do que o homem.

13 Por que razão contendes com ele, dizendo que ele não responde às palavras dos homens?

14 Pois Deus fala, ora de um modo, ora de outro, embora o homem possa não atentar para isso.

15 Em sonho ou em visão de noite, quando cai sono profundo sobre os homens, enquanto dormem na cama,

16 ele pode falar-lhes aos ouvidos, e atemorizá-los com avisos,

17 para apartar o homem do seu desígnio, e livrá-lo do seu orgulho,

18 para preservar a sua alma da cova, e a sua vida de perecer pela espada.

19 Também na sua cama é com dores castigado, com incessante contenda nos seus ossos,

20 de modo que a sua vida abomina o pão, e a sua alma a comida apetecível.

21 Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, que não se viam, agora se descobrem.

22 A sua alma vai-se chegando à cova, e a sua vida aos que trazem a morte.

23 Se com ele houver um anjo mediador, um entre milhares, para declarar ao homem o que lhe é justo,

24 então terá compaixão dele, e lhe dirá: Livra-o, que não desça à cova; já achei resgate.

25 A sua carne se reverdece como a de uma criança; é restaurada como nos dias da sua juventude.

26 Ele ora a Deus, que lhe é propício, vê a face de Deus e clama de júbilo; Deus o restaura à sua justiça.

27 Então ele vem aos homens, e diz: Pequei e perverti o direito, mas não fui punido como merecia.

28 Deus livrou a minha alma de ir para a cova, e viverei para desfrutar a luz.

29 Tudo isto é obra de Deus, duas a três vezes para com o homem,

30 para desviar a sua alma da perdição, para que a luz da vida brilhe sobre ele.

31 Escuta, ó Jó, e ouve-me; cala-te, e eu falarei.

32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, pois desejo justificar-te.

33 Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

34 Então disse Eliú:

2 Ouvi, vós, sábios, as minhas palavras; vós, entendidos, inclinai a mim os ouvidos.

3 Pois o ouvido prova as palavras, como o paladar prova a comida.

4 O que é direito escolhamos para nós; conheçamos entre nós o que é bom.

5 Diz Jó: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.

6 Apesar do meu direito, sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável embora eu esteja sem transgressão.

7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?

8 Andar na companhia dos que praticam a iniquidade; caminha com os ímpios.

9 Pois diz: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.

10 Pelo que vós, homens de entendimento, escutai-me: Longe de Deus o praticar a impiedade, e do Todo-poderoso o cometer a iniquidade!

11 Segundo a obra do homem, ele lhe paga, e faz a cada um segundo o seu caminho.

12 Na verdade, Deus não procede impiamente, nem o Todo-poderoso perverte o juízo.

13 Quem lhe entregou o governo da terra? Quem lhe deu autoridade sobre todo o mundo?

14 Se Deus quisesse, e retirasse o seu espírito e fôlego,

15 toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria ao pó.

16 Se há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos à voz do meu discurso.

17 Pode governar o que aborrece o direito? Condenarás aquele que é justo e poderoso?

18 Não é ele que diz aos reis: Sois ímpios; e aos príncipes: Sois perversos;

19 que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima ao rico mais do que ao pobre, pois todos são obra de suas mãos?

20 Eles num momento morrem, no meio da noite; os povos são perturbados e passam; os poderosos são removidos sem auxílio de mão humana.

21 Os seus olhos estão sobre os caminhos dos homens; ele vê a todos os seus passos.

22 Não há trevas nem sombra de morte, onde se escondam os que praticam a iniquidade.

23 Deus não precisa observar por muito tempo o homem, para o fazer ir a juízo diante dele.

24 Quebranta os fortes, sem inquirição, e põe outros em seu lugar.

25 Porque conhece as suas obras, de noite os transtorna, e ficam moidos.

26 Ele os castiga por causa da sua impiedade à vista de todos,

27 porque se desviaram dele, e não compreenderam nenhum de seus caminhos.

28 Fizeram que o clamor do pobre subisse até ele, de sorte que ouviu o clamor dos aflitos.

29 Mas se permanecer quieto, quem poderá condená-lo? Se encobrir o rosto, quem poderá contemplá-lo? Contudo ele domina as nações e os indivíduos,

30 para que o ímpio não reine, e não haja quem iluda o povo.

31 Se alguém disser a Deus: Sou culpado, mas não pecarei mais.

32 O que não vejo, ensina-mo tu; se cometi maldade, nunca mais tomarei a praticá-la.

33 Deve Deus recompensar-te como tu queres, se não te arrependeres? Pois tu deves fazer a escolha, e não eu; assim, diz-me o que sabes.

34 Os homens de entendimento declaram, os sábios que me ouvem dizem-me:

35 Jó fala sem conhecimento; às suas palavras falta sabedoria.

36 Oxalá fosse Jó provado até o fim por responder como os ímpios!

37 Ao seu pecado acrescenta a rebelião; entre nós bate palmas com desprezo e multiplica contra Deus as suas palavras.

35 Então disse Eliú:

2 Achas que é justo dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?

3 Pois dizes: De que me serviria ela? Que proveito tiraria dela mais do que do meu pecado?

4 Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.

5 Atenta para os céus, e vê; contempla as mais altas nuvens, que estão mais altas do que tu.

6 Se pecas, que efetuas contra ele? Se os teus pecados são muitos, que lhe fazes?

7 Se és justo, que lhe dás, ou que recebe ele das tuas mãos?

8 A tua impiedade fará mal apenas a outro homem como tu, e a tua justiça só aproveitará aos filhos dos homens.

9 Por causa das muitas opressões, os homens clamam; clamam por socorro por causa do braço dos poderosos.

10 Mas ninguém diz: Onde está Deus que me fez, que dá cânticos durante a noite,

11 que ensina mais a nós do que aos animais da terra, e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?

12 Ele não responde quando os homens clamam, por causa da arrogância dos maus.

13 Certo é que Deus não ouve a gritos vazios; nem atenta para eles o Todo-poderoso.

14 Quanto menos ouvirá ele quando dizes que não o vês, que a tua causa está perante ele, e que esperas nele;

15 ainda mais, que a sua ira jamais castiga, e ele não faz o mínimo caso da impiedade.

16 Assim Jó abre em vão a sua boca; sem conhecimento multiplica palavras.

36 Continuou Eliú:

2 Mais um pouco de paciência, e te mostrarei que ainda há argumentos a favor de Deus.

3 De longe trago o meu conhecimento; ao meu Griador atribuirei a justiça.

4 Na verdade, as minhas palavras não são falsas; contigo está alguém cujo conhecimento é perfeito.

5 Deus é muito poderoso, mas a ninguém despreza; ele é poderoso e firme em seu propósito.

6 Não deixa viver o ímpio, mas faz justiça aos aflitos.

7 Dos justos não tira os seus olhos; antes com os reis no trono os assenta para sempre, e assim são exaltados.

8 Mas se estão presos em grilhões, e amarrados com cordas de aflição,

9 ele lhes faz saber a obra e as transgressões deles, porque se têm portado com soberba.

10 Abre-lhes os ouvidos para a instrução, e ordena-lhes que se arrependam da maldade.

11 Se o ouvirem, e o servirem, acabarão os seus dias em prosperidade, e os seus anos em delícias.

12 Porém se não o ouvirem, à espada serão passados, e expirarão sem conhecimento.

13 Os ímpios de coração amontoam para si a ira; ainda quando Deus os põe em grilhões, não clamam por socorro.

14 Morrem na mocidade, e perecem entre os prostitutas cultuais.

15 Mas ao aflito livra no seu sofrimento; na sua aflição se revela aos seus ouvidos.

16 Assim também quer induzir-te da angústia para um lugar espaçoso em que não há aperto, e para as iguarias da tua mesa cheias de gordura.

17 Mas tu estás cheio de juízo devido ao ímpio; o juízo e a justiça tomaram conta de ti.

18 Cuida para que ninguém te engode com as riquezas; não permitas que um grande suborno te desvie.

19 As tuas riquezas, ou até mesmo todos os teus grandes esforços, te sustentariam para que não estivesses em aperto?

20 Não suspires pela noite, para arrastar os povos do seu lugar.

21 Cuida-te, não inclines para a iniquidade, a qual parece preferir à aflição.

22 Deus é exaltado em seu poder. Quem é mestre como ele?

23 Quem lhe prescreveu o seu caminho, ou quem lhe disse: Tu cometeste maldade?

24 Lembra-te de engrandecer a sua obra, que os homens têm celebrado.

25 Toda a humanidade a tem visto; os homens a contemplam de longe.

26 Quão grande é Deus, e nós não o compreendemos! O número dos seus anos não se pode calcular.

27 Ele reúne as gotas das águas, e do seu vapor as destila em chuva,

28 a qual as nuvens derramam, e gotejam abundantemente sobre o homem.

29 Quem pode entender como ele espalha as nuvens, como troveja da sua tenda?

30 Ao redor de si estende o seu relâmpago, banhando as profundezas do mar:

31 Por estas coisas governa os povos, e lhes dá mantimento em abundância.

32 Enche as mãos de relâmpagos, e ordena que atinjam o alvo.

33 Seu trovão anuncia a tempestade que se aproxima; até o gado pressente a sua aproximação.

37 Sobre isto também treme o meu coração, e salta do seu lugar:

2 Atentamente ouvi o estrondo da voz de Deus, e o somido que sai da sua boca.

3 Ele solta o seu relâmpago por debaixo de todos os céus, e o envia aos confins da terra.

4 Depois disto vem o seu bramido; troveja com a sua voz majestosa. Quando a sua voz ressoa, ele nada retém.

5 A voz de Deus troveja maravilhosamente; faz grandes coisas que nós não compreendemos.

6 A neve ele diz: Cai sobre a terra; como também à chuva e ao aguaceiro: Sede copiosos.

7 Sela as mãos de todo homem, para que todos conheçam a sua obra.

8 Os animais entram nos seus esconderijos, e ficam nas suas cavernas.

9 Das suas recâmaras sai o pé-de-vento, o frio dos fortes ventos.

10 O sopro de Deus produz a geada, e as grandes águas são congeladas.

11 De umidade ele carrega as grossas nuvens; esparge entre elas os seus relâmpagos.

12 Então elas, segundo o rumo que ele dá, espalham-se em redor, sobre a face de toda a terra para fazer tudo o que ele lhes ordena.

13 Ele traz as nuvens para punir os homens, ou para regar a sua terra, e mostrar o seu amor.

14 A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; e considera as maravilhas de Deus.

15 Sabes tu como Deus controla as nuvens, e faz resplandecer o relâmpago?

16 Sabes como as grossas nuvens se equilibram, essas maravilhas daquele que é perfeito em conhecimento?

17 Tu, cujas roupas se aquecem quando há calma sobre a terra por causa do vento sul,

18 podes com ele estender os céus, que são sólidos como um espelho fundido?

19 Ensina-nos o que lhe diremos; nada podemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

20 Contar-lhe-ia alguém o que tenho dito? Desejaria o homem ser devorado?

21 Ora, ninguém pode olhar para o sol, que resplandece no céu, depois que o vento o deixou limpo.

22 Do norte ele vem em esplendor de ouro; Deus vem em tremenda majestade.

23 O Todo-poderoso está além do nosso alcance, ele é exaltado em poder; em sua justiça e grande retidão ele a ninguém oprime.

24 Por isso os homens o temem; ele não respeita os sábios de coração.

38 Depois disto o Senhor respondeu a Jó de um redemoinho:

2 Quem é este que escurece o meu conselho com palavras sem conhecimento?

3 Agora cinge os teus lombos, como homem; perguntar-te-ei, e tu me responderás.

4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-me, se tens inteligência.

5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

6 Sobre o que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,

7 quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam?

8 Quem encerrou o mar com portas, quando irrompeu e saiu da madre,

9 quando eu lhe pus as nuvens por vestidura, e a escuridão por envoltório,

10 quando fixei limites para ele, pondo-lhe portas e ferrolhos,

11 quando eu disse: Até aqui virás, e não mais adiante; aqui se quebrarão as tuas orgulhosas ondas?

12 Já deste ordens à manhã, ou mostraste à alva o seu lugar,

13 para que ela agarrasse as extremidades da terra, e sacudisse dela os ímpios?

14 A terra se transforma como o barro sob o selo; suas feições sobressaem como vestidos.

15 Aos ímpios se nega a sua luz, e o seu braço altivo é quebrantado.

16 Entraste nos mananciais do mar, ou passeaste nos recessos das profundezas?

17 Foram-te reveladas as portas da morte? Viste as portas da sombra da morte?

18 Compreendeste a largura da terra? Dize-me, se sabes tudo isto.

19 Onde está o caminho para a morada da luz? E onde residem as trevas?

20 Podes levá-las aos seus limites? Conheces as veredas da sua casa?

21 De certo tu o conheces, pois então já eras nascido, e grande é o número dos teus dias!

22 Entraste nos depósitos da neve, ou viste os depósitos da saraiva,

23 que eu reservo para tempos de angústia, para dias de peleja e de guerra?

24 Qual é o caminho para o lugar onde se dispersa o relâmpago, ou o lugar onde o vento oriental é espalhado sobre a terra?

25 Quem abriu canais para o aguaceiro, e um caminho para a tempestade com relâmpagos e trovões,

26 para chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no deserto, em que não há gente,

27 para fartar a terra deserta e assolada, e para fazer crescer os renovos da erva?

28 A chuva tem pai? Quem gera as gotas do orvalho?

29 De que ventre procede o gelo? Quem gera a geada do céu

30 quando as águas se endurecem como pedras, quando a superfície das profundezas se congela?

31 Podes atar as cadeias do Sete-estrelô? Podes soltar os laços do Órion?

32 Podes produzir as constelações a seu tempo, e guiar a Ursa com os seus filhos?

33 Sabes as ordenanças dos céus? Podes estabelecer o domínio de Deus sobre a terra?

34 Podes erguer a tua voz às nuvens, e cobrir-te com a abundância das águas?

35 Ordenas aos relâmpagos que saiam, e te digam: Eis-nos aqui?

36 Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou deu entendimento à mente?

37 Quem tem sabedoria para numerar as nuvens? Quem pode despejar os odres dos céus

38 quando o pó se transforma em massa sólida, e os torrões se apegam uns aos outros?

39 Caças a presa para a leoa, e satisfazes à fome dos filhos dos leões

40 quando se agacham nos covis, ou estão à espreita nas covas?

41 Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem o que comer?

39 Sabes o tempo em que as cabras monteses têm os filhos? Observas quando as corças dão suas crias?

2 Podes contar os meses que cumprem? Sabes o tempo do seu parto?

3 Elas se encurvam e dão à luz suas crias; as suas dores de parto terminam.

4 Seus filhos se robustecem, crescem no campo aberto; saem, e nunca mais tornam para elas.

5 Quem despediu livre o jumento selvagem? Quem soltou as suas prisões?

6 Dei-lhe o ermo por casa, e a terra salgada por morada.

7 Ri-se do tumulto da cidade; não ouve os gritos do condutor.

8 Percorre os montes procurando pasto, e anda à busca de toda a erva verde.

9 Consentirá o boi selvagem em te servir? Ficarà de noite junto à tua manjedoura?

10 Podes prendê-lo ao arado com cordas? Gradará ele os vales após ti?

11 Confiarás nele, por ser grande a sua força? Deixarás a seu cargo o teu trabalho?

12 Fiarás dele que te traga o que semeaste, e o recolha na tua eira?

13 Movem-se alegremente as asas da avestruz, mas não se podem comparar com as penas da cegonha.

14 Ela põe os seus ovos na terra, e os aquece no pó,

15 esquecida de que algum pé os pode pisar, ou de que os animais selvagens podem calcá-los.

16 Endurece-se para com os seus filhos, como se não lhe pertencessem; não se importa que o seu trabalho tenha sido em vão,

17 pois Deus a privou de sabedoria, e não lhe deu entendimento.

18 Mas quando espalha as penas para correr, ri-se do cavalo e do cavaleiro.

19 Dás força ao cavalo, ou revestes o seu pescoço de crinas?

20 Tu o fazes pular como o gafanhoto, lançando terror com o respirar das suas ventas?

21 Escarva a terra, folgarão na sua força, e sai ao encontro dos armados.

22 Ri-se do temor, e não tem medo de nada; não torna atrás por causa da espada.

23 A aljava range contra o seu lado, juntamente com a lança cintilante e o dardo.

24 Tremendo e enfurecido devora a terra; não pode permanecer quieto ao som da trombeta.

25 Ao soar a trombeta, ele diz: Eia! E de longe cheira a batalha, o alarido dos príncipes, e o grito de guerra.

26 Voa o gavião pela tua inteligência, e estende as suas asas para o sul?

27 Remonta a águia pelo teu mandado, e constrói no alto o seu ninho?

28 Mora no penhasco, e aí permanece durante a noite; o cume das penhas é o seu lugar seguro.

29 Dali descobre a presa; seus olhos a avistam de longe.

30 Seus filhos chupam sangue, e onde há mortos, ela aí está.

40 Disse mais o Senhor a Jó:

2 Quem contende com o Todo-poderoso, o ensinará? Quem assim argüi a Deus, responda a estas coisas.

3 Então Jó respondeu ao Senhor:

4 Eu sou indigno; que te responderia eu? Ponho a mão na minha boca.

5 Uma vez falei, mas não replicarei; duas vezes, porém não prosseguirei.

6 Então o Senhor falou a Jó do meio da tempestade:

7 Cinge agora os teus lombos como homem; eu te perguntarei, e tu me responderás.

8 Farás tu vã a minha justiça? Ou me condenarás para te justificares?

9 Tens braço como Deus, ou podes tropejar com voz como a dele?

10 Então adorna-te de glória e esplendor, e veste-te de honra e majestade.

11 Derrama a fúria da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o.

12 Olha para todo o soberbo e humilha-o, e esmaga os ímpios no seu lugar.

13 Enterra-os juntamente no pó; ata-lhes o rosto na sepultura.

14 Então também eu de ti confessarei que a tua mão direita te poderá salvar.

15 Contempla agora o beemote, que eu criei contigo, que come a erva como o boi.

16 A sua força está nos seus lombos, e o seu poder nos músculos do seu ventre.

17 Enrija a sua cauda como o cedro; os nervos das suas coxas são entretecidos.

18 Os seus ossos são como tubos de bronze, os seus membros como barras de ferro.

19 Ele é obra-prima dos feitos de Deus; aquele que o fez o proveu da sua espada.

20 Os montes lhe produzem pasto, onde todos os animais do campo folgam.

21 Deita-se debaixo dos lotos, oculto entre os juncos do pântano.

22 Os lotos o escondem com a sua sombra: os salgueiros do ribeiro o cercam.

23 Quando um rio transborda, ele não se alarma; está seguro, embora o Jordão se levante até a sua boca.

24 Pode alguém capturá-lo pelos olhos, ou apanhá-lo em armadilha e lhe furar o nariz?

41 Podes pescar com anzol o leviatã, ou ligar a sua língua com uma corda?

2 Podes pôr uma corda no seu nariz, ou furar a sua queixada com um gancho?

3 Ele te fará muitas súplicas? Ou te falará com palavras brandas?

4 Fará ele um acordo contigo, para que o tomes por escravo para sempre?

5 Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas?

6 Os teus sócios negociarão com ele? Ou o repartirão entre os negociantes?

7 Podes encher-lhe a pele de arpões, ou a cabeça de físgas?

8 Se puseres a mão sobre ele, lembrar-te-ás da peleja, e nunca mais o intentarás.

9 Toda esperança de apanhá-lo é vã; o homem será derrubado só em vê-lo.

10 Ninguém há tão feroz que se atreva a despertá-lo. Quem, pois, é capaz de erguer-se contra mim?

11 Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Tudo o que está debaixo do céu é meu.

12 Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua força, nem da graça da sua estrutura.

13 Quem lhe pode tirar a vestimenta externa? Quem se aproximaria dele com um cabresto?

14 Quem ousa abrir-lhe as portas da boca? Em roda dos seus dentes está o terror.

15 As suas costas possuem fileiras de escamas, cada uma fechada como por um selo apertado.

16 Uma às outras se chegam tão perto que nem o ar passa por entre elas.

17 Uma às outras se ligam, aderem entre si, e não se podem separar.

18 Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz: os seus olhos são como os raios da alva.

19 Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

20 Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela que ferve, ou de juncos que ardem.

21 O seu hálito faz acender os carvões, e chamas lhe saltam da boca.

22 No seu pescoço reside a força; perante ele vai o desespero.

23 As dobras da sua carne estão pegadas entre si; são firmes e imóveis.

24 O seu peito é duro como uma pedra, duro como a mó de baixo.

25 Levantando-se ele, tremem os valentes; debandam-se ante a sua destruição.

26 A espada que o tocar não poderá penetrar; nem tampouco a lança, nem o dardo, nem o arpão.

27 Ele trata o ferro como palha, e o bronze como pau podre.

28 A seta não o fará fugir; as pedras das fundas são como restolho para ele.

29 Os cacetes atirados são para ele como palha; ri-se do brandir da lança.

30 Debaixo do seu ventre há pontas agudas, que deixam rastros na lama como um instrumento de debulhar.

31 As profundezas faz ferver como uma panela, e torna o mar como uma caldeira de unguento.

32 Após si deixa uma vereda luminosa; pode-se pensar que o abismo se encanecceu.

33 Na terra ele não tem igual; é uma criatura sem medo.

34 Ele olha com desprezo tudo o que é altivo; é rei sobre todos os orgulhosos.

42 Então respondeu Jó ao Senhor:

2 Eu sei que tudo podes; nenhum dos teus

planos pode ser impedido.

3 Quem é aquele, perguntaste, que sem conhecimento encobre o conselho? Certamente falei do que não entendia, coisas maravilhosas demais para mim, e que eu não compreendia.

4 Escuta-me, disseste, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me responderás.

5 Com os ouvidos eu ouvira falar de ti, mas agora te vêem os meus olhos.

6 Por isso me abomino, e me arrependo no pó e na cinza.

7 Acabando o Senhor de dizer a Jó estas coisas, disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

8 Portanto, tomai sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós, e aceitarei a sua oração, e não vos tratarei conforme a vossa loucura. Vós não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

9 Então foram Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o Senhor lhes

ordenara; e o Senhor aceitou a oração de Jó.

10 Mudou o Senhor a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos, e deu o Senhor a Jó o dobro de tudo o que antes possuía.

11 Vieram a ele todos os seus irmãos e todas as suas irmãs e todos os que antes o conheceram, e comeram com ele em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram de todo o mal que o Senhor lhe havia enviado, e cada um lhe deu uma peça de prata e um anel de ouro.

12 Assim abençoou o Senhor o último estado de Jó mais do que o primeiro. Jó veio a ter quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

13 Também teve sete filhos e três filhas.

14 Chamou o nome da primeira Jemima, o da outra Quezia, e o da terceira Quéren-Hapuke.

15 Em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó, e o seu pai lhes deu herança entre os seus irmãos.

16 Depois disto viveu Jó cento e quarenta anos; viu a seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até a quarta geração.

17 Então morreu Jó, velho e farto de dias.

SALMOS

1 Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

2 Antes tem o seu prazer na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

3 Será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem. Tudo o que fizer prosperará.

4 Os ímpios não são assim, mas são como a moinha que o vento espalha.

5 Pelo que os ímpios não subsistirão no juízo, nem os pecadores na congregação dos justos.

6 Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.

2 Por que conspiram as nações, e os povos imaginam coisas vãs?

2 Os reis da terra se levantam, e os príncipes se reúnem contra o Senhor e contra o seu Ungido, dizendo:

3 Rompamos as suas cadeias, e sacudamos de nós as suas algemas.

4 Aquele que está entronizado nos céus se ri; o Senhor zomba deles.

5 Então lhes fala na sua ira, e no seu furor os confunde, dizendo:

6 Eu ungí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião.

7 Proclamei o decreto do Senhor: Ele me disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

8 Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão.

9 Tu os regerás com vara de ferro; tu os despedaçarás como a um vaso de oleiro.

10 Portanto, ó reis, sede prudentes; deixai-vos instruir, juízes da terra.

11 Servi ao Senhor com temor, e alegrai-vos com tremor.

12 Beijai o Filho, para que não se ire, e pereçais no vosso caminho, pois em breve se inflamará a sua ira. Bem-aventurados todos aqueles que nele se refugiam.

3 Senhor, como se têm multiplicado os meus adversários! São muitos os que se levantam contra mim.

2 Muitos dizem da minha alma: Não há salvação

para ele em Deus. (Selá)

3 Mas tu, Senhor, és o meu escudo, a minha glória, e o que exaltas a minha cabeça.

4 Com a minha voz clamo ao Senhor, e ele me responde do seu santo monte. (Selá)

5 Eu me deito e durmo; acordo, porque o Senhor me sustenta.

6 Não terei medo de dez milhares de pessoas que se puserem contra mim ao meu redor.

7 Levanta-te, ó Senhor! Salva-me, ó meu Deus! Fere no queixo a todos os meus inimigos; quebra os dentes aos ímpios.

8 A salvação vem do Senhor. Sobre o teu povo seja a tua bênção. (Selá)

4 Responde-me quando clamo, ó Deus da minha retidão. Na angústia dá-me alívio; tem misericórdia de mim e ouve a minha oração.

2 Filhos dos homens, até quando convertereis a minha glória em infâmia? Até quando amareis a vaidade e buscareis a mentira? (Selá)

3 Sabei que o Senhor separou para si aquele que é piedoso; o Senhor ouvirá quando eu clamar a ele.

4 Irai-vos e não pequeis; falai com o vosso coração na vossa cama, e calai-vos. (Selá)

5 Oferecei sacrifícios justos, e confiaí no Senhor.

6 Muitos perguntam: Quem nos mostrará o bem? Ó Senhor, faz a luz do teu rosto brilhar sobre nós.

7 Puseste no meu coração mais alegria do que a deles no tempo em que se lhes multiplicam o seu trigo e o seu vinho.

8 Em paz me deitarei e dormirei, pois só tu, ó Senhor, me fazes habitar em segurança.

5 Dá ouvidos às minhas palavras, ó Senhor, atende aos meus gemidos.

2 Atende à voz do meu clamor: Rei meu e Deus meu, pois é a ti que oro.

3 Pela manhã, ó Senhor, ouve a minha voz; pela manhã apresento a ti a minha oração, e vigio.

4 Tu não és um Deus que tenha prazer na iniquidade; nem contigo habitará o mal.

5 Os arrogantes não pararão na tua presença; aborreces a todos os que praticam a maldade.

6 Destróis aqueles que proferem a mentira; o Senhor aborrece o homem sanguinário e fraudulento.

7 Mas eu, pela grandeza da tua misericórdia, entrarei na tua casa; em teu temor me inclinarei para o teu santo templo.

8 Guia-me, ó Senhor, na tua retidão, por causa dos meus inimigos; aplaná diante de mim o teu caminho.

9 Não há fidelidade na boca deles; o seu coração está cheio de destruição. A sua garganta é um sepulcro aberto; com a sua língua proferem enganos.

10 Declara-os culpados, ó Deus! Caiam por seus próprios conselhos. Lança-os fora por causa da multidão dos seus pecados, pois se revoltaram contra ti.

11 Mas alegrem-se todos os que em ti confiam; exultem eternamente, porque tu os defendes. Em ti se gloriem os que amam o teu nome.

12 Pois certamente tu, ó Senhor, abençoa o justo; tu o circundas do teu favor como de um escudo.

6 Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Tem misericórdia de mim, Senhor, pois sou fraco; sara-me, ó Senhor, pois os meus ossos estão em agonia.

3 A minha alma está em agonia. Até quando, ó Senhor, até quando?

4 Volta-te, ó Senhor, livra a minha alma; salva-me por teu constante amor.

5 Na morte não há lembrança de ti. No sepulcro, quem te louvará?

6 Estou cansado do meu gemido; toda a noite faço nadar a minha cama no choro, e molho o meu leito com lágrimas.

7 Os meus olhos vão-se consumindo pela mágoa; têm envelhecido por causa de todos os meus inimigos.

8 Apartai-vos de mim todos os que praticais a iniquidade, pois o Senhor ouviu a voz do meu choro.

9 O Senhor ouviu a minha súplica por misericórdia; o Senhor aceita a minha oração.

10 Todos os meus inimigos se envergonharão e se perturbarão; tornarão atrás em repentina vergonha.

7 Ó Senhor, meu Deus, em ti me refugio; salva-me de todos os que me perseguem, e livra-me,

2 para que não arrebatem a minha alma, como leão, despedaçando-a, sem que haja quem a livre.

3 Ó Senhor, meu Deus, se fiz isto, e se há culpa nas minhas mãos,

4 se paguei com o mal a quem tinha paz comigo, ou sem causa despojei o meu inimigo,

5 então persiga o inimigo a minha alma e alcance-a; calque aos pés a minha vida sobre a terra, e reduza a pó a minha glória. (Selá)

6 Levanta-te, ó Senhor, na tua ira; levanta-te contra o furor dos meus adversários. Desperta-te, ó meu Deus; decreta a justiça.

7 Reúna-se ao redor de ti a assembléia dos povos. Governa-os das alturas;

8 julgue o Senhor os povos. Julga-me, ó Senhor, conforme a minha retidão, e conforme a integridade que há em mim.

9 Tenha fim a malícia dos ímpios, mas estabeleça-se o justo. Pois tu, ó justo Deus, sondas as mentes e os corações.

10 O meu escudo está com Deus, que salva os retos de coração.

11 Deus é um juiz justo, um Deus que expressa a sua ira todos os dias.

12 Se o homem não se converter, Deus afiará a sua espada; armado e teso está o seu arco.

13 Ele preparou as suas armas mortais; porá em ação as suas setas inflamadas contra os perseguidores.

14 Aquele que está com dores de perversidade, e concebe a malícia dá à luz a falsidade.

15 Aquele que cava um buraco, e o faz fundo, cai na cova que faz.

16 A sua malícia recai sobre a sua cabeça; a sua violência desce sobre o seu crânio.

17 Eu renderei graças ao Senhor por causa da sua retidão, e cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo.

8 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra! Puseste a tua glória sobre os céus.

2 Da boca das crianças e dos que mamam tu suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres calar o inimigo e vingativo.

3 Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste,

4 que é o homem mortal para que te lembres dele; o filho do homem, para que o visites?

*5 Contudo, pouco menor do que Deus o fizeste, e de glória e de honra o coroa-te.

6 Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:

7 todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo,

8 as aves do céu e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.

9 Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!

9 Eu te louvarei, ó Senhor, de todo o meu coração; cantarei todas as tuas maravilhas.

2 Em ti me alegrarei e saltarei de prazer; cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Os meus inimigos retrocedem; tropeçam e perecem diante da tua face.

4 Pois tu tens sustentado o meu direito e a minha causa; tu te assentaste no tribunal, julgando justamente.

5 Repreendeste as nações, e destruístes os ímpios; apagaste o seu nome para sempre e eternamente.

6 Os inimigos consumados estão, as suas ruínas são perpétuas, arrasaste as suas cidades; até a sua memória pereceu.

7 O Senhor reina perpetuamente; já preparou o seu tribunal para julgar.

8 Ele mesmo julgará o mundo com retidão; governará os povos com justiça.

9 O Senhor é um alto refúgio para o oprimido, uma fortaleza em tempos de angústia.

10 Em ti confiarão os que conhecem o teu nome, pois tu, ó Senhor, nunca desamparaste os que te buscam.

11 Cantai louvores ao Senhor, que habita em Sião; anunciai entre os povos os seus feitos.

12 Pois inquire do derramamento de sangue, e se lembra dele; não se esquece do clamor dos aflitos.

13 Ó Senhor, vê como me fazem sofrer aqueles que me aborrecem! Tem misericórdia de mim, e me levanta das portas da morte,

14 para que eu proclame todos os teus louvores às portas da filha de Sião, e me alegre na tua salvação.

15 As nações precipitaram-se na cova que abriram; na rede que ocultaram ficou preso o seu pé.

16 O Senhor é conhecido pela sua justiça; enlaçado ficou o ímpio nos seus próprios feitos. (Higaiom. Selá)

17 Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as nações que se esquecem de Deus.

18 Mas o necessitado não será esquecido para sempre, nem a esperança dos pobres frustrada perpetuamente.

19 Levanta-te, ó Senhor; não prevaleça o homem; sejam julgadas as nações perante a tua face.

20 Incute-lhes medo, ó Senhor; que as nações saibam que são constituídas por meros homens. (Selá)

10 Por que te conservas longe, ó Senhor? Por que te escondes nos tempos de angústia?

2 Os ímpios, na sua arrogância, perseguem furiosamente o pobre. Sejam apanhados nas ciladas que maquinaram.

3 O ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e blasfema do Senhor.

4 Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; não há lugar para Deus em todas as suas cogitações.

5 Os seus caminhos são sempre prósperos; as tuas leis estão acima dele, fora da sua vista; trata com desprezo os seus adversários.

6 Diz em seu coração: Não serei abalado; nunca me verei na adversidade.

7 A sua boca está cheia de imprecações, de enganos e de astúcia; debaixo da sua língua há malícia e maldade.

8 Põe-se de tocaia nas aldeias; nos lugares ocultos mata o inocente, os seus olhos estão de espreita ao desamparado.

9 Está de emboscada como o leão no seu covil; arma ciladas para roubar o pobre; rouba-o colhendo-o na sua rede.

10 Encolhe-se, abaixa-se, para que os pobres caiam em suas fortes garras.

11 Diz em seu coração: Deus se esqueceu; cobre o seu rosto, e nunca vê isto.

12 Levanta-te, Senhor! Ó Deus, levanta a tua mão. Não te esqueças dos necessitados.

13 Por que blasfema de Deus o ímpio, dizendo no seu coração que tu não inquirirás?

14 Tu o viste, pois atentas ao trabalho e à dor, para os tomares sob as tuas mãos. A ti se entrega o pobre; tu és o auxílio do órfão.

15 Quebranta o braço do ímpio e do malvado; busca a sua impiedade, até nada mais achares dela.

16 O Senhor é rei eterno; da sua terra serão exterminadas as nações.

17 Ó Senhor, tu ouves os desejos dos aflitos; confortas os seus corações, e ouves o seu clamor.

18 para fazeres justiça ao órfão e ao oprimido, a fim de que o homem, que é da terra, não mais inspire terror.

11 No Senhor meu refugio. Como, pois, dizeis à minha alma: Fugi para a vossa montanha como pássaro?

2 Pois olha, os ímpios armam o arco; põem as flechas na corda, para com elas atirarem, às ocultas, aos retos de coração.

3 Na verdade que já os fundamentos se transtornam, o que pode fazer o justo?

4 O Senhor está no seu santo templo; o trono do Senhor está nos céus. Os seus olhos estão atentos, e as suas pálpebras provam os filhos dos homens.

5 O Senhor prova o justo, mas a sua alma aborrece o ímpio e o que ama a violência.

6 Sobre os ímpios fará chover brasas de fogo e enxofre; um vento escaldante será a sua porção.

7 Pois o Senhor é justo e ama a justiça; o seu rosto está voltado para os retos.

12 Salva-nos, Senhor, pois faltam os homens piedosos; são poucos os fiéis entre os filhos dos homens.

2 Cada um fala com falsidade ao seu próximo; falam com lábios lisonjeiros e coração fingido.

3 O Senhor cortará todos os lábios lisonjeiros, e a língua que fala soberbamente.

4 Pois dizem: Com a língua prevaleceremos, os lábios são nossos: quem é senhor sobre nós?

5 Por causa da opressão dos pobres e do gemido dos necessitados, eu me levantarei agora, diz o Senhor. Porei em segurança quem por ela suspira.

6 As palavras do Senhor são puras, como prata refinada em forno de barro, purificada sete vezes.

7 Tu os guardarás, ó Senhor; desta geração os livrarás para sempre.

8 Os ímpios circularão por toda a parte, quando o que vil é honrado entre os filhos dos homens.

13 Até quando, ó Senhor? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto?

2 Até quando consultarei com a minha alma, tendo tristeza no meu coração cada dia? Até quando se exaltará sobre mim o meu inimigo?

3 Atenta para mim, e ouve-me, ó Senhor, meu Deus. Ilumina-me os olhos para que eu não adormeça na morte;

4 para que o meu inimigo não diga: Prevaleci contra ele; e os meus adversários não se alegrem, vindo eu a vacilar.

5 Mas confio no teu constante amor; na tua salvação meu coração se alegra.

6 Cantarei ao Senhor, pois me tem feito muito bem.

14 Diz o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras; não há ninguém que faça o bem.

2 O Senhor olha dos céus para os filhos dos homens, para ver se há alguém que tenha entendimento e busque a Deus.

3 Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Acaso não têm conhecimento os obreiros da iniquidade, que comem o meu povo como se comessem pão, e não invocam o Senhor?

5 Ali estão, em grande pavor, pois Deus está na geração dos justos.

6 Vós, obreiros da iniquidade, frustraís o conselho dos pobres, mas o Senhor é o seu refúgio.

7 Oh, que de Sião viesse a salvação de Israel! Quando o Senhor fizer voltar os cativos do seu povo, então se regozijará Jacó e se alegrará Israel.

15 Senhor, quem habitará no teu tabernáculo? Quem morará no teu santo monte?

2 Aquele que anda em sinceridade, e pratica a justiça, e do coração fala a verdade;

3 aquele que não difama com a língua, nem faz mal ao seu próximo, nem contra ele aceita nenhuma afronta;

4 aquele a cujos olhos o réprobo é desprezado, mas que honra os que temem ao Senhor; aquele que, mesmo que jure com dano seu, não muda;

5 aquele que não empresta o seu dinheiro com usura, nem aceita suborno contra o inocente. Quem faz estas coisas nunca será abalado.

16 Guarda-me, ó Deus, pois em ti me refugio.
2 A minha alma disse ao Senhor: Tu és o meu Senhor; não tenho outro bem além de ti.

3 Quanto aos santos que estão na terra, são eles os ilustres em quem está todo o meu prazer.

4 As dores daqueles que correm após outros deuses se multiplicarão. Não oferecerei as suas libações de sangue, nem tomarei os seus nomes nos meus lábios.

5 O Senhor é a porção da minha herança e do meu cálice; tu és o sustentáculo da minha sorte.

6 As linhas me caíram em lugares deliciosos; certamente me coube uma formosa herança.

7 Louvarei ao Senhor que me aconselha; até de noite o meu coração me ensina.

8 Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim. Porque ele está à minha mão direita, não serei abalado.

9 Portanto está alegre o meu coração, e se regozija a minha língua; também a minha carne repousará segura,

10 porque não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.

11 Tu me farás ver a vereda da vida; na tua presença me encherás de alegria, com delícias perpétuas à tua direita.

17 Ouve, ó Senhor, a minha causa justa; atende ao meu clamor. Dá ouvidos à minha oração, que não é feita com lábios enganosos.

2 Saia a minha sentença de diante do teu rosto; atendam os teus olhos à razão.

3 Sondaste o meu coração, e me visitaste de noite; examinaste-me, e nada achaste. A minha boca não transgredirá.

4 Quanto ao trato dos homens, pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor.

5 Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem.

6 Eu te invoco, ó Deus, pois me queres ouvir; inclina para mim os teus ouvidos, e escuta a minha oração.

7 Faze maravilhosas as tuas bondades, tu que livras aqueles que em ti confiam dos que se levantam contra a tua destra.

8 Guarda-me como à menina do olho; esconde-me à sombra das tuas asas.

9 dos ímpios que me oprimem, dos meus inimigos mortais que me andam cercando.

10 Na tua gordura se encerram, com a boca falam soberbamente.

11 Andam-nos agora espiando os nossos passos, e fitam os seus olhos em nós para nos derrubarem por terra.

12 Parecem-se com o leão que deseja arrebatara sua presa, e com o leãozinho que espregueita de emboscada.

13 Levanta-te, ó Senhor, detém-no, derruba-o; livra a minha alma do ímpio, pela tua espada.

14 Ó Senhor, com a tua mão, livra-me dos homens do mundo, cuja porção está nesta vida. Enche-lhes o ventre da tua ira entesourada. Fartem-se delas os seus filhos, e dêem ainda os sobejos aos seus pequeninos.

15 Quanto a mim, em retidão contemplarei a tua face; quando acordar, eu me satisfarei com a tua semelhança.

18 Eu te amo, ó Senhor, força minha.

2 O Senhor é o meu rochedo, o meu lugar forte, e o meu libertador; o meu Deus, a minha fortaleza, em quem me refugio. Ele é o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte.

3 Invocarei o nome do Senhor, que é digno de louvor, e ficarei livre dos meus inimigos.

4 Cordéis de morte me cercaram; torrentes de impiedade me assombraram.

5 Cordas do inferno me cingiram; laços de morte me surpreenderam.

6 Na minha angústia invoquei o Senhor; clamei ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; aos seus ouvidos chegou o meu clamor perante a sua face.

7 A terra se abalou e tremeu, e os fundamentos dos montes também se moveram e se abalararam; tremeram porque ele se indignou.

8 Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saiu fogo devorador, carvões se acenderam dele.

9 Abaixou os céus, e desceu; a escuridão estava debaixo de seus pés.

10 Montou num querubim, e voou; voou sobre as asas do vento.

11 Fez das trevas o seu lugar oculto; o pavilhão que o cercava era a escuridão das águas e as nuvens dos céus.

12 Ao resplendir da sua presença as nuvens se desfizeram em granizo e brasas chamejantes.

13 O Senhor trouxe do céu; o Altíssimo levantou a sua voz, e houve granizo e brasas de fogo.

14 Despediu as suas setas, e espalhou os seus inimigos; multiplicou os seus raios, e os perturbou.

15 Foram vistas as profundezas das águas, e foram descobertos os fundamentos do mundo; pela tua reprensão, ó Senhor, ao soprar das tuas narinas.

16 Enviou do alto, e me tomou; tirou-me das muitas águas.

17 Livrou-me de forte inimigo e dos que me aborreciam, pois eram mais poderosos do que eu.

18 Surpreenderam-me no dia da minha calamidade, mas o Senhor foi o meu amparo.

19 Trouxe-me para um lugar espaçoso; livrou-me, porque tinha prazer em mim.

20 Recompensou-me o Senhor conforme a minha retidão; retribuiu-me conforme a pureza das minhas mãos.

21 Pois guardei os caminhos do Senhor; não me apartei impiamente do meu Deus.

22 Todas as suas leis estão diante de mim; não rejeitei os seus decretos.

23 Também fui sincero perante ele, e me guardei da iniquidade.

24 Pelo que me retribuiu o Senhor conforme a minha retidão, conforme a pureza de minhas mãos perante os seus olhos.

25 Com o benigno te mostrarás benigno, e com o homem sincero te mostrarás sincero.

26 Com o puro te mostrarás puro, e com o perverso te mostrarás indomável.

27 Tu salvas os humildes, mas abates os de olhos altivos.

28 Tu, ó Senhor, manténs acesa a minha lâmpada; o Senhor meu Deus transforma as minhas trevas em luz.

29 Com a tua ajuda passo pelo meio dum esquadrão; com o meu Deus posso escalar uma muralha.

30 O caminho de Deus é perfeito. A palavra do Senhor é pura. Ele é um escudo para todos os que nele se refugiam.

31 Pois quem é Deus senão o Senhor? E quem é rochedo senão o nosso Deus?

32 É Deus que me arma de força, e aperfeiçoa o meu caminho.

33 Faz os meus pés como os das corças; coloca-me em segurança nos lugares altos.

34 Adestra as minhas mãos para o combate; os meus braços quebram um arco de bronze.

35 Também me dás o escudo da vitória, e a tua mão direita me sustém; a tua clemência me engrandece.

36 Alargas sob meus passos o caminho, de modo que os meus artelhos não vacilam.

37 Persegui os meus inimigos, e os alcancei; não voltei senão depois de os ter consumido.

38 Atravessei-os, de sorte que não se puderam levantar; caíram debaixo dos meus pés.

39 Tu me armaste de força para a peleja; fizeste abater debaixo de mim aqueles que contra mim se levantaram.

40 Deste-me também o pescoço dos meus inimigos, para que eu pudesse destruir os que me aborrecem.

41 Clamaram, mas não houve quem os livrasse; clamaram ao Senhor, mas ele não lhes respondeu.

42 Eu os esmucei como o pó levado pelo vento; deitei-os fora como a lama das ruas.

43 Livraste-me dos ataques do povo; fizeste-me cabeça das nações; povos que não conheci me servem.

44 Em ouvindo a minha voz, me obedecem; os estrangeiros se submetem a mim.

45 Os estrangeiros desfalecem; tremendo, vêm das suas fortificações.

46 O Senhor vive! Bendito seja o meu rochedo, e exaltado seja o Deus da minha salvação!

47 Ele é o Deus que me vinga, que sujeita os povos debaixo de mim.

48 Que me livra dos meus inimigos. Sim, tu me exaltas sobre os que se levantam contra mim; tu me livras do homem violento.

49 Pelo que, ó Senhor, eu te louvarei entre as nações; cantarei louvores ao teu nome.

50 Ele dá grandes vitórias ao seu rei; ele usa de benignidade para com o seu ungido, com Davi e sua posteridade para sempre.

19 Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.

2 Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite.

3 Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes.

4 Em toda a extensão da terra estende-se a sua voz, e as suas palavras até o fim do mundo. Nos céus pôs uma tenda para o sol.

5 que é qual noivo que sai do seu tálamo, e se alegra, como um herói, a percorrer o seu caminho.

6 A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso até a outra extremidade deles; nada se furta ao seu calor.

7 A lei do Senhor é perfeita, e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos simples.

8 Os preceitos do Senhor são retos, e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos.

9 O temor do Senhor é limpo, e permanece para sempre; as ordenanças do Senhor são verdadeiras, e inteiramente justas.

10 Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; mais doces são do que o mel, do que o mel que goteja dos favos.

11 Por eles é admoestado o teu servo; em os guardar há grande recompensa.

12 Quem pode entender os próprios erros? Expurga-me tu dos que me são ocultos.

13 Também da soberba guarda o teu servo, para que não se assenhoreie de mim; então serei sincero, e ficarei limpo de grande transgressão.

14 Sejam agradáveis as palavras da minha boca, e a meditação do meu coração perante a tua face, ó Senhor, Rocha minha e Redentor meu!

20 O Senhor te ouça no dia da angústia; o nome do Deus de Jacó te proteja.

2 Envie-te socorro do seu santuário, e te sustenha de Sião.

3 Lembre-se de todas as tuas ofertas, e aceite os teus holocaustos. (Selá)

4 Conceda-te conforme o teu coração, e cumpra todo o teu desígnio.

5 Nós nos alegraremos pela tua vitória, e em nome do nosso Deus arvoraremos pendões. Satisfaça o Senhor a todas as tuas petições.

6 Agora sei que o Senhor salva o seu ungido; ele o ouve do seu santo céu, com a força salvadora da sua destra.

7 Nós confiamos em carros e outros em cavalos, mas nós faremos menção do nome do Senhor nosso Deus.

8 Eles se encurvam e caem, mas nós nos levantamos e estamos de pé.

9 Ó Senhor, salva o rei! Ouça-nos quando clamarmos.

21 O rei se alegra na tua força, ó Senhor, e na tua salvação grandemente se regozija.

2 Cumpriste-lhe o desejo do seu coração, e não lhe negaste as súplicas dos seus lábios. (Selá)

3 Tu o proveste das bênçãos de bondade; puseste-lhe na cabeça uma coroa de ouro fino.

4 Vida te pediu, e tu lhe deste; longura de dias para sempre e eternamente.

5 Grande é a sua glória pela tua vitória; de honra e de majestade o revestiste.

6 Certamente o abençoaste para sempre, e o enchestes com o gozo da tua presença.

7 Pois o rei confia no Senhor; pelo constante amor do Altíssimo nunca vacilará.

8 A tua mão alcançará a todos os teus inimigos; a tua direita alcançará aqueles que te aborrecem.

9 Tu os farás como um forno aceso, quando te manifestares. O Senhor os devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.

10 A sua posteridade destruirás da terra, e a sua descendência dentre os filhos dos homens.

11 Embora intentem o mal contra ti e maquinem ardis, não podem prevalecer;

12 pois tu lhes farás voltar as costas, e contra os seus rostos assestarás o teu arco.

13 Exalta-te, ó Senhor, na tua força; cantaremos e louvaremos o teu poder.

22 Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? Por que estás tão longe de me salvar, tão longe das palavras do meu gemido?

2 Deus meu, eu clamo de dia, mas tu não me ouves; de noite, e não tenho sossego.

3 Contudo, tu és o Santo, entronizado entre os louvores de Israel.

4 Em ti confiaram nossos pais; confiaram, e tu os livraste.

5 A ti clamaram e foram salvos; em ti confiaram, e não foram confundidos.

6 Mas eu sou verme, e não homem, opróbrio dos homens e desprezado do povo.

7 Todos os que me vêem zombam de mim; estendem os lábios e meneiam a cabeça, dizendo:

8 Confiou no Senhor, que o livre. Livre-o, pois nele tem prazer.

9 Contudo, tu me tiraste do ventre; tu me preservaste, estando eu ainda aos seios de minha mãe.

10 Sobre ti fui lançado desde a madre; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

11 Não te distancies de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude.

12 Muitos touros me cercam; fortes touros de Basã me rodeiam.

13 Abrem contra mim as bocas, como um leão que despedaça e que ruga.

14 Como água me derramei, e todos os meus ossos se desconjuntaram. O meu coração é como cera; derreteu-se no meio das minhas entranhas.

15 A minha força secou-se como um caco, e a língua se me apegou ao paladar; tu me puseste no pó da morte.

16 Cães me rodearam; o ajuntamento de malfetores me cercou, trespassaram-me as mãos e os pés.

17 Posso contar todos os meus ossos; eles vêem e me contemplam.

18 Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha túnica.

19 Mas tu, ó Senhor, não te distancies de mim; ó força minha, apressa-te em socorrer-me.

20 Livra a minha alma da espada, e a minha vida do poder do cão.

21 Salva-me da boca dos leões; livra-me dos chifres dos bois selvagens.

22 Declararei o teu nome aos meus irmãos; louvarei-te no meio da congregação.

23 Vós, que temeis ao Senhor, louvai-o! Todos vós, descendência de Jacó, glorificai-o! Temei-o, todos vós, descendência de Israel!

24 Pois não desprezou nem abominou a aflição do aflito; não escondeu dele o seu rosto, mas quando ele clamou, o ouviu.

25 De ti vem o tema do meu louvor na grande congregação; pagarei os meus votos perante os que o temem.

26 Os pobres comerão e se fartarão; louvarão o Senhor os que o buscam. Viva para sempre o vosso coração!

27 Todos os confins da terra se lembrarão, e se converterão ao Senhor; todas as famílias das nações adorarão perante ele.

28 pois o reino é do Senhor, e ele domina entre as nações.

29 Todos os opulentos da terra comerão e adorarão; todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, como também os que não podem reter a própria vida.

30 A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor às gerações futuras.

31 Proclamarão a sua retidão ao povo que ainda há de nascer, pois ele o fez.

23 O Senhor é o meu pastor; nada me faltará.

2 Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente a águas tranquilas,

3 refrigera a minha alma. Guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome.

4 Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

5 Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos. Unges a minha cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

6 Certamente que a bondade e o amor me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para sempre.

24 Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e todos os que nele habitam;

2 pois ele a fundou sobre os mares, e a firmou sobre as águas.

3 Quem subirá ao monte do Senhor? Quem estará no seu lugar santo?

4 Aquele que é limpo de mãos e puro de coração, que não entrega a sua alma à vaidade, nem jura enganosamente.

5 Este receberá do Senhor a bênção e a justiça do Deus da sua salvação.

6 Tal é a geração daqueles que o buscam, daqueles que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. (Selá)

7 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

8 Quem é esse Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na guerra.

9 Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó entradas eternas, e entrará o Rei da Glória.

10 Quem é esse Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória. (Selá)

25 A ti, Senhor, elevo a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio; não me deixes confundido, nem deixes que triunfem sobre mim os meus inimigos.

3 Na verdade, não serão confundidos os que esperam em ti, mas confundidos serão os que procedem traiçoeiramente sem causa.

4 Faze-me saber os teus caminhos, ó Senhor; ensina-me as tuas veredas.

5 Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu és o Deus da minha salvação, e por ti espero o dia todo.

6 Lembra-te, ó Senhor, da tua grande misericórdia e amor, pois são desde a eternidade.

7 Não te lumbres dos pecados da minha mocidade, nem das minhas transgressões; segundo o teu amor, lembra-te de mim, por tua bondade, ó Senhor.

8 Bom e reto é o Senhor; portanto ele ensina o caminho aos pecadores.

9 Guia os humildes no que é reto e lhes ensina o seu caminho.

10 Todos os caminhos do Senhor são amorosos e fiéis para aqueles que guardam a sua aliança e os seus testemunhos.

11 Por amor do teu nome, ó Senhor, perdoa a minha iniquidade, pois é grande.

12 Qual é o homem que teme ao Senhor? Este lhe ensinará o caminho que deve escolher.

13 A sua alma repousará na prosperidade, e a sua descendência herdará a terra.

14 O segredo do Senhor é para os que o temem; ele lhes fará saber a sua aliança.

15 Os meus olhos estão postos continuamente no Senhor, pois ele tirará os meus pés da rede.

16 Olha para mim, e tem piedade de mim, pois estou solitário e aflito.

17 As ânsias do meu coração têm-se multiplicado; tira-me dos meus apertos.

18 Olha para a minha aflição e para a minha dor, e perdoa todos os meus pecados.

19 Olha para os meus inimigos, pois vão-se multiplicando e me aborrecem com ódio cruel.

20 Guarda a minha alma, e livra-me; não me deixes confundido, pois me refugio em ti.

21 Guardem-me a integridade e a retidão, porque espero em ti.

22 Redime, ó Deus, a Israel de todas as suas angústias.

26 Julga-me, ó Senhor, pois tenho andado na minha integridade; tenho confiado também no Senhor sem vacilar.

2 Examina-me, ó Senhor, e prova-me, esquadrinha-me a mente e o coração;

3 pois o teu amor está sempre diante dos meus olhos, e tenho andado na tua verdade.

4 Não me assento com homens vãos, nem me associo com os hipócritas.

5 Aborreço a congregação de malfetores, e me recuso a assentar-me com os ímpios.

6 Lavo as mãos na inocência, e assim ando, ó Senhor, ao redor do teu altar;

7 proclamando em voz alta o teu louvor, e falando de todas as tuas maravilhas.

8 Senhor, eu amo a habitação de tua casa, e o lugar onde permanece a tua glória.

9 Não colhas a minha alma com a dos pecadores, nem a minha vida com a dos homens sanguinários,

10 em cujas mãos há malefício, e cuja destra está cheia de subornos.

11 Mas eu ando na minha integridade; livra-me, e tem compaixão de mim.

12 O meu pé está firme em terreno plano; na grande congregação eu louvarei o Senhor.

27 O Senhor é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei?

2 Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, avançam contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçam e caem.

3 Ainda que um exército me cerque, o meu coração não temerá; ainda que a guerra se levante contra mim, nele confiarei.

4 Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e aprender no seu templo.

5 Pois no dia da adversidade ele me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá, e pôr-me-á sobre uma rocha.

6 Então a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão ao redor de mim; pelo que oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

7 Ouve, ó Senhor, a minha voz quando clamo; tem compaixão de mim, e responde-me.

8 Quando disseste: Buscai o meu rosto; o meu coração te disse: O teu rosto, Senhor, buscarei.

9 Não escondas de mim a tua face, e não rejeites ao teu servo com ira; tu és a minha ajuda. Não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

10 Ainda que meu pai e minha mãe me

desamparassem, o Senhor me recolheria.

11 Ensina-me, ó Senhor, o teu caminho; guia-me pela vereda direita, por causa dos que me andam espiando.

12 Não me entregues à vontade dos meus adversários, pois contra mim se levantaram falsas testemunhas, respirando violência.

13 Creio que ainda verei a bondade do Senhor na terra dos vivos.

14 Espera no Senhor; sê forte, anima-te, e espera no Senhor.

28 A ti clamo, ó Senhor; Rocha minha; não emudeças para comigo. Pois se te calares a meu respeito, serei semelhante aos que descem à cova.

2 Ouve a voz das minhas súplicas, quando a ti clamar, quando levantar as minhas mãos para o teu santo templo.

3 Não me arrastes com os ímpios e com os que praticam a iniquidade, que falam de paz ao seu próximo, mas têm o mal no seu coração.

4 Retribui-lhes segundo as suas obras e segundo a malícia dos seus esforços; dá-lhes conforme a obra das suas mãos, e envia-lhes a sua recompensa.

5 Visto que não atentam para as obras do Senhor, nem para o que as suas mãos têm feito, ele os derrubará e não os reedificará.

6 Bendito seja o Senhor, pois ouviu a voz das minhas súplicas.

7 O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele confiou o meu coração, e fui socorrido. O meu coração salta de prazer, e com o meu canto o louvarei.

8 O Senhor é a força do seu povo, a fortaleza salvadora do seu ungido.

9 Salva o teu povo, e abençoa a tua herança; apascenta-os e exalta-os para sempre.

29 Dai ao Senhor, ó filhos dos poderosos, dai ao Senhor glória e força.

2 Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor na beleza da sua santidade.

3 A voz do Senhor ouve-se sobre as águas; o Deus da glória troveja, o Senhor está sobre as muitas águas.

4 A voz do Senhor é poderosa; a voz do Senhor é cheia de majestade.

5 A voz do Senhor quebra os cedros; o Senhor quebra os cedros do Líbano.

6 Ele faz o Líbano saltar como um bezerro, e a Siriom como um filhote de boi selvagem.

7 A voz do Senhor separa as labaredas do fogo.

8 A voz do Senhor faz tremer o deserto; o Senhor faz tremer o deserto de Cades.

9 A voz do Senhor faz parir as corças, e desnuda as brenhas. E no seu templo todos dizem: Glória!

10 O Senhor se assentou sobre o dilúvio; o Senhor se assenta como rei, perpetuamente.

11 O Senhor dá força ao seu povo; o Senhor abençoa o seu povo com paz.

30 Exaltar-te-ei, ó Senhor, pois tu me levantaste, e não permitiste que os meus inimigos se alegrassem sobre mim.

2 Senhor, meu Deus, clamei a ti por socorro, e tu me saraste.

3 Senhor, fizeste subir a minha alma da sepultura; conservaste-me a vida para que não descesse ao abismo.

4 Cantai ao Senhor, vós que sois seus santos; louvai o seu santo nome.

5 Pois a sua ira dura só um momento, mas no seu

favor está a vida; o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã.

6 Eu dizia na minha prosperidade: Jamais serei abalado.

7 Tu, ó Senhor, pelo teu favor fizeste permanecer forte a minha montanha; mas quando encobriste o teu rosto, fiquei perturbado.

8 A ti, Senhor, clamei; ao Senhor supliquei.

9 Que proveito haverá no meu sangue, se eu descer à cova? Louvar-te-á o pó? Anunciará ele a tua verdade?

10 Ouve, ó Senhor, e tem piedade de mim! Ó Senhor, sê o meu auxílio.

11 Tornaste o meu pranto em folgado; tiraste o meu cilício e me cingiste de alegria,

12 para que a minha alma te cante louvores, e não se cale. Senhor, Deus meu, eu te louvarei para sempre.

31 Em ti, ó Senhor, me refugio; nunca seja eu envergonhado: livra-me pela tua retidão.

2 Inclina para mim os teus ouvidos, livra-me de depressa; sê a minha firme rocha, uma casa fortíssima que me salve.

3 Visto que tu és a minha rocha e a minha fortaleza, por amor do teu nome, guia-me e encaminha-me.

4 Tira-me do laço que me amaram, pois tu és a minha força.

5 Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me remiste, ó Senhor; Deus da verdade.

6 Odeio aqueles que se entregam a ídolos vãos; eu confio no Senhor.

7 Eu me alegrarei e regozijarei no teu amor, pois consideraste a minha aflição, e conhecestes as angústias da minha alma.

8 Não me entregaste nas mãos do inimigo, mas puseste os meus pés num lugar espaçoso.

9 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois estou angustiado; consumidos de tristeza estão os meus olhos, a minha alma e o meu corpo.

10 A minha vida está gasta de tristeza, e os meus anos de suspiros; a minha força descaí por causa da minha iniquidade, e os meus ossos se consomem.

11 Por causa de todos os meus inimigos, fui o opróbrio dos meus vizinhos, e um horror para os meus conhecidos; os que me viam na rua fugiam de mim.

12 Estou esquecido no coração deles, como um morto; sou como um vaso quebrado.

13 Pois ouço a murmuração de muitos, há terror por todos os lados; conspiram contra mim e intentam tirar-me a vida.

14 Mas eu confio em ti, ó Senhor; digo: Tu és o meu Deus.

15 Os meus dias estão nas tuas mãos; livra-me das mãos dos meus inimigos e dos que me perseguem.

16 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo; salva-me por teu constante amor.

17 Não me deixes confundido, ó Senhor, pois te tenho invocado; deixa confundidos os ímpios, e emudeçam na sepultura.

18 Emudeçam os lábios mentirosos que dizem coisas más com arrogância e desprezo contra o justo.

19 Oh! quão grande é a tua bondade, que guardaste para os que te temem, e que mostraste àqueles que em ti confiam na presença dos filhos dos homens!

20 Tu os esconders, no secreto da tua presença, das intrigas dos homens; na tua habitação ocultá-los-ás das línguas acusadoras.

21 Bendito seja o Senhor, pois mostrou o seu maravilhoso amor para comigo numa cidade sitiada.

22 Dizia eu na minha pressa: Estou cortado de diante dos teus olhos; não obstante, tu ouviste a voz das minhas súplicas, quando eu a ti clamei.

23 Amai o Senhor, vós todos que sois seus santos! O Senhor guarda os fiéis e retribui com abundância aos soberbos.

24 Esforçai-vos, e fortaleça-se o vosso coração, vós todos os que esperais no Senhor.

32 Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto.

2 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não atribui pecado, e em cujo espírito não há engano.

3 Enquanto me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido o dia todo.

4 Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequeidão de estio. (Selá)

5 Confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não encobri. Disse: Confessarei ao Senhor as minhas transgressões; e tu perdoaste a culpa do meu pecado. (Selá)

6 Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas a ele não chegarão.

7 Tu és o lugar em que me escondo; tu me preservas da angústia, e me cinges de alegres cantos de livramento. (Selá)

8 Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir; guiar-te-ei com os meus olhos.

9 Não seas como o cavalo ou a mula, que não têm entendimento, cuja boca precisa de cabresto e freio, ou não virão a ti.

10 Muitas são as dores do ímpio, mas o constante amor do Senhor cercará aquele que nele confia.

11 Alegrai-vos no Senhor, e regozijai-vos, vós, os justos; cantai alegremente todos vós que sois retos de coração.

33 Regozijai-vos no Senhor, vós, os justos; aos retos convém o louvor.

2 Louvai ao Senhor com a harpa; cantai a ele com o saltério de dez cordas.

3 Cantai-lhe um cântico novo; tocai bem e com júbilo.

4 Pois a palavra do Senhor é reta e verdadeira; todas as suas obras são fiéis.

5 O Senhor ama a retidão e a justiça; a terra está cheia do seu constante amor.

6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo sopro da sua boca.

7 Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em depósitos.

8 Tema toda a terra ao Senhor; temam-no todos os moradores do mundo.

9 Pois ele falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu.

10 O Senhor desfaz o conselho das nações; quebranta os intentos dos povos.

11 Mas o conselho do Senhor permanece para sempre, e os intentos do seu coração de geração em geração.

12 Bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor, e o povo que ele escolheu para sua herança.

13 O Senhor olha desde os céus, e vê a todos os filhos dos homens;

14 da sua morada contempla todos os moradores da terra,

15 ele que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

16 Não há rei que se salve com a grandeza de um exército: não há valente que se livre pela muita força.

17 O cavalo é vão para a segurança; não livra a ninguém com a sua grande força.

18 Mas os olhos do Senhor estão sobre os que o temem; sobre os que esperam no seu constante amor;

19 para livrar as suas almas da morte, e para os conservar vivos na fome.

20 A nossa alma espera no Senhor: ele é o nosso auxílio e o nosso escudo.

21 Nele se alegra o nosso coração, pois confiamos no seu santo nome.

22 Seja o teu constante amor, ó Senhor, sobre nós, assim como em ti esperamos.

34 Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca.

2 A minha alma se gloriará no Senhor; os aflitos o ouvirão e se alegrarão.

3 Engrandeci ao Senhor comigo; juntos exaltemos o seu nome.

4 Busquei ao Senhor, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.

5 Olhai para ele, e sede iluminados; os vossos rostos não ficarão confundidos.

6 Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu; salvou-o de todas as suas angústias.

7 O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra.

8 Provai, e vede que o Senhor é bom; bem-aventurado o homem que nele se refugia.

9 Temei ao Senhor, vós, os seus santos, pois não têm falta alguma aqueles que o temem.

10 Os filhos dos leões necessitam e sofrem fome, mas aqueles que buscam ao Senhor de nada têm falta.

11 Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor.

12 Quem é o homem que ama a sua vida, que deseja longos dias para ver o bem?

13 Guarda a tua língua do mal, e os teus lábios de falarem enganosamente.

14 Aparta-te do mal, e faz o bem; procura a paz, e segue-a.

15 Os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos estão atentos ao seu clamor.

16 A face do Senhor está contra os que fazem o mal, para exterminar da terra a memória deles.

17 Os justos clamam, e o Senhor os ouve; livra-os de todas as suas angústias.

18 Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os contritos de espírito.

19 Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.

20 Ele lhe preserva todos os seus ossos; nem sequer um deles será quebrado.

21 A malícia matará o ímpio; os que aborrecem o justo serão punidos.

22 O Senhor resgata a alma dos seus servos; nenhum dos que nele confiam será condenado.

35 Pleiteia, ó Senhor, com aqueles que pleiteiam comigo; pejeja contra os que pelejam contra mim.

2 Pega do escudo e do pavês; levanta-te em minha ajuda.

3 Tira da lança e obstrui o caminho aos que me perseguem; dize à minha alma: Eu sou a tua salvação.

4 Sejam confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida; voltem atrás e envergonhem-se os que contra mim intentam o mal.

5 Sejam como a palha diante do vento, o anjo do Senhor os faça fugir.

6 Seja o seu caminho tenebroso e escorregadio, e o anjo do Senhor os persiga.

7 Visto que sem causa me amaram ocultamente laços, e sem razão cavaram uma cova para a minha alma,

8 sobrevenha-lhes destruição repentina; prendam-nos a rede que ocultaram, e caiam eles nessa mesma destruição.

9 Então a minha alma se alegrará no Senhor, e se alegrará na sua salvação.

10 Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem é como tu? Tu livras o pobre daquele que é mais forte do que ele, o pobre e o necessitado daquele que o rouba.

11 Falsas testemunhas se levantam; depõem contra mim coisas que eu não sei.

12 Tornam-me o mal pelo bem, e roubam a minha alma.

13 Contudo, quando estavam enfermos, as minhas vestes eram o pano de saco, e humilhava a minha alma com o jejum. Quando a minha oração não era respondida,

14 andei enlutado como se fosse por um irmão ou um amigo. Curvei a cabeça, de pesar, como quem chora por sua mãe.

15 Mas quando eu tropecei, eles se reuniram com alegria; os abjetos se congregaram contra mim, e eu não o sabia. Dilaceraram-me sem tréguas.

16 Como hipócritas zombadores nas festas, rangeram os dentes contra mim

17 Senhor, até quando verás isto? Resgata a minha alma das suas violências, e a minha vida dos leões.

18 Louvra-te-ei na grande congregação; entre muitíssimo povo te celebrarei.

19 Não se alegrem de mim os meus inimigos sem razão; não pisquem os olhos aqueles que me aborrecem sem causa.

20 Não falam de paz, mas tramam enganos contra os pacíficos da terra.

21 Abrem a boca de par em par contra mim, e dizem: Ah! Ah! os nossos próprios olhos o viram.

22 Tu, Senhor, o viste; não te cales. Senhor, não te alongues de mim.

23 Acorda e desperta para o meu julgamento, para a minha causa, Deus meu e Senhor meu.

24 Julga-me segundo a tua retidão, ó Senhor Deus meu; não deixes que se regojizem sobre mim.

25 Não digam em seus corações: Agora sim! cumpriu-se o nosso desejo! Não digam: Nós o devoramos.

26 Envergonhem-se e confundam-se à uma os que se alegaram com o meu mal; vistam-se de vergonha e de confusão todos os que se engrandecem contra mim.

27 Cantem e alegrem-se os que amam a minha justiça; digam continuamente: O Senhor, que se deleita na prosperidade do seu servo, seja engrandecido.

28 A minha língua falará da tua retidão, e do teu louvor o dia todo.

36 A transgressão fala ao ímpio no íntimo do seu coração. Não há temor de Deus perante os seus olhos.

2 Pois em seus próprios olhos se lisonjeia, e diz que a sua iniquidade não há de ser descoberta nem detestada.

3 As palavras da sua boca são malícia e engano; deixou de entender e de fazer o bem.

4 Maquina o mal na sua cama; detém-se em caminho que não é bom, e não odeia o mal.

5 O teu amor, ó Senhor, alcança os céus, e a tua fidelidade chega até as nuvens.

6 A tua retidão é como as grandes montanhas, e a tua justiça como um grande abismo. Ó Senhor, tu preservas os homens e os animais.

7 Quão precioso é, ó Deus, o teu constante amor! Por isso os filhos dos homens se abrigam à sombra das tuas asas.

8 Eles se fartam da gordura da tua casa; tu lhes dá de beber da corrente das tuas delícias.

9 Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz veremos a luz.

10 Estende o teu amor aos que te conhecem, e a tua retidão aos retos de coração.

11 Não venha sobre mim o pé da soberba, e não me mova a mão dos ímpios.

12 Caídos estão os que praticam a iniquidade; estão derrubados, e não se podem levantar.

37 Não te indignes por causa dos malfetores, nem tenhas inveja dos que praticam a iniquidade;

2 pois cedo serão ceifados como a erva, e murcharão como a verdura.

3 Confia no Senhor e faz o bem; habita na terra, e vive tranqüilo.

4 Deleita-te no Senhor, e ele te concederá os desejos do teu coração.

5 Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.

6 Fará sobressair a tua retidão como a luz, e a tua justiça como o meio-dia.

7 Descansa no Senhor, e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.

8 Deixa a ira, e abandona o furor; não te indignes para fazer o mal.

9 Pois os malfetores serão exterminados, mas aqueles que esperam no Senhor herdarão a terra.

10 Ainda um pouco, e o ímpio não existirá; olharás para o seu lugar, e não aparecerá.

11 Mas os mansos herdarão a terra, e se deleitarão na abundância de paz.

12 O ímpio maquina contra o justo, e contra ele range os dentes;

13 mas o Senhor se ri dele, pois vê que vem chegando o seu dia.

14 Os ímpios puxam da espada e entesam o arco, para derrubar o pobre e necessitado, e para matar os de reto caminho.

15 Mas a sua espada lhes entrará no coração, e os seus arcos se quebrarão.

16 Vale mais o pouco que tem o justo, do que as riquezas de muitos ímpios.

17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão, mas o Senhor sustém os justos.

18 O Senhor conhece os dias dos retos, e a sua herança permanecerá para sempre.

19 Não serão envergonhados nos dias maus; nos dias de fome se fartarão.

20 Mas os ímpios perecerão, e os inimigos do Senhor serão como a gordura dos cordeiros; desaparecerão, e em fumaça se destarão.

21 O ímpio toma emprestado, e não paga, mas o justo se compadece e dá;

22 aqueles que ele abençoa herdarão a terra, e aqueles que forem por ele amaldiçoados serão exterminados.

23 Os passos do homem bom são confirmados pelo Senhor, e ele se deleita no seu caminho.

24 Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão.

25 Fui moço, e agora sou velho; contudo, nunca vi desamparado o justo, nem a sua descendência a mendigar o pão.

26 Compadece-se sempre, e empresta; a sua descendência será abençoada.

27 Aparta-te do mal e faz o bem; então terás morada para sempre.

28 Pois o Senhor ama os justos, e não desampara os seus santos. Eles serão preservados para sempre, mas a descendência dos ímpios será exterminada;

29 os justos herdarão a terra, e habitarão nela para sempre.

30 A boca do justo profere sabedoria, e a sua língua fala do que é reto.

31 A lei do seu Deus está em seu coração; os seus passos não vacilam.

32 O ímpio espregueira o justo, e procura matá-lo ;

33 mas o Senhor não o deixará em suas mãos, nem o condenará quando for julgado.

34 Espera no Senhor, e guarda o seu caminho. Ele te exaltará para herdares a terra; tu verás quando os ímpios forem exterminados.

35 Vi o ímpio, cheio de prepotência, a espalhar-se como a árvore verde na terra natal.

36 mas logo passou e já não é; procurei-o, mas não se pôde encontrar.

37 Nota o homem sincero, e considera o que é reto; o futuro desse homem será de paz.

38 Mas todos os transgressores serão destruídos; a posteridade dos ímpios perecerá.

39 A salvação dos justos vem do Senhor; ele é a sua fortaleza no tempo da angústia.

40 O Senhor os ajuda e os livra; ele os livra dos ímpios e os salva, porque nele se refugiam.

38 O Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor.

2 Pois as tuas flechas se cravaram em mim, e a tua mão sobre mim desceu.

3 Não há coisa sã na minha carne, por causa da tua cólera; nem há paz em meus ossos, por causa do meu pecado.

4 As minhas iniquidades já ultrapassam a minha cabeça, como carga pesada são demais para as minhas forças.

5 As minhas chagas cheiram mal, e estão purulentas, por causa da minha loucura.

6 Estou encurvado e muito abatido; ando lamentando o dia todo.

7 Os meus lombos estão cheios de dores; não há coisa sã na minha carne.

8 Estou fraco e totalmente quebrantado; dou gemidos por causa da angústia do meu coração.

9 Senhor, diante de ti está todo o meu desejo; o meu gemido não te é oculto.

10 O meu coração está agitado, a minha força me falta; até a luz dos meus olhos me deixou.

11 Os meus amigos e os meus companheiros me evitam, por causa da minha chaga; os meus parentes põem-se à distância.

12 Os que buscam a minha vida me armam laços, e

os que procuram o meu mal falam da minha ruína; imaginam engano o dia todo.

13 Eu sou como surdo, que não ouve, e como mudo, que não abre a boca;

14 sou como um homem que não ouve, e em cuja boca não há réplica.

15 Em ti, ó Senhor, espero; tu, ó Senhor meu Deus, me ouvirás.

16 Pois eu disse: Não permitas que se alegrem de mim, e se engrandeçam quando resvala o meu pé.

17 Pois estou prestes a cair, e a minha dor está constantemente perante mim.

18 Confesso a minha iniquidade; entristeço-me por causa do meu pecado.

19 Os meus inimigos estão vivos e são fortes; aumentam os que sem causa me odeiam.

20 Os que pagam mal pelo bem me caluniam, porque eu sigo o que é bom.

21 Não me desampares, ó Senhor; ó meu Deus, não te distancies de mim.

22 Apressa-te em meu auxílio, ó Senhor, minha salvação.

39 Eu disse: Guardarei os meus caminhos, e não pecarei com a minha língua; refrearei a minha boca enquanto o ímpio estiver na minha presença.

2 Mas quando fiquei em silêncio, como mudo, sem dizer uma palavra, nem mesmo acerca do bem, a minha dor se agravou.

3 Acendeu-se dentro em mim o meu coração, e enquanto eu meditava ateou-se o fogo; então falei com a minha língua:

4 Faze-me conhecer, ó Senhor, o meu fim, e a medida dos meus dias; faze-me conhecer a minha fragilidade.

5 Mediste os meus dias como a palmas; o tempo da minha vida é como nada diante de ti. Todo homem é como um sopro. (Selá)

6 Todo homem anda como uma sombra: em vão se inquieta; amontoa riquezas, sem saber quem as levará.

7 Mas agora, Senhor, o que espero? A minha esperança está em ti.

8 Livra-me de todas as minhas transgressões; não me faças o opróbrio dos loucos.

9 Emudecido fiquei; não abri a boca, pois tu fizeste isso.

10 Tira de sobre mim o teu flagelo; estou desfalecido pelo golpe da tua mão.

11 Quando com repreensões castigas a alguém, por causa da iniquidade, destróis nele, como traça, o que tem de precioso; todo homem é como um sopro. (Selá)

12 Ouve, ó Senhor, a minha oração, e inclina os teus ouvidos ao meu clamor; não te cales perante as minhas lágrimas. Pois habito contigo como um estrangeiro, um peregrino, como o foram todos os meus pais.

13 Desvia de mim o teu olhar, para que eu tome alento, antes que me vá e não exista mais.

40 Esperei com paciência pelo Senhor; ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

2 Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos.

3 Pôs um novo cântico na minha boca, um hino de louvor ao nosso Deus. Muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor.

4 Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança, e que não atenta para os soberbos, nem para os que se desviam para a mentira.

5 Muitas são, ó Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco. Os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar.

6 Sacrifício e oferta não quiseste, mas as minhas orelhas fustaste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste.

7 Então eu disse: Eis-me aqui, cheguei; no rolo do livro está escrito a meu respeito.

8 Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; a tua lei está dentro do meu coração.

9 Prego retidão na grande congregação; não cerro os meus lábios, Senhor, tu o sabes.

10 Não escondo a tua retidão dentro do meu coração; proclamo a tua fidelidade e a tua salvação. Não escondo da grande congregação o teu amor e a tua verdade.

11 Não retenhas de mim, ó Senhor, a tua misericórdia; protejam-me continuamente o teu amor e a tua verdade.

12 Pois mais sem número me rodeiam: as minhas iniquidades me prenderam, e não posso ver. São mais numerosas do que os cabelos da minha cabeça, e o meu coração desfalece.

13 Digna-te, ó Senhor, em livrar-me; ó Senhor, apressa-te em meu auxílio.

14 Sejam à uma confundidos e envergonhados os que buscam a minha vida para destruí-la; tornem atrás e confundam-se os que me desejam o mal.

15 Confundidos sejam por causa da sua afronta os que me dizem: Bem-feito! Bem-feito!

16 Folguem e alegrem-se em ti os que te buscam; digam constantemente os que amam a tua salvação: Engrandecido seja o Senhor!

17 Contudo, eu sou pobre e necessitado; mas tu, ó Senhor, cuidas de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó Deus meu.

41 Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre; o Senhor o livra no dia do mal.

2 O Senhor o livra, e o conserva em vida; será abençoado na terra, e tu não o entregarás ao desejo de seus inimigos.

3 O Senhor o sustentará no leito da enfermidade, e o restaurará da sua cama de doença.

4 Eu disse: Senhor, tem compaixão de mim; sara a minha alma, pois pequei contra ti.

5 Os meus inimigos falam mal de mim, dizendo: Quando morrerá ele, e perecerá o seu nome?

6 Se algum deles vem ver-me, diz falsidade, enquanto no coração amontoa a maldade; então sai, e disso fala aos outros.

7 Todos os que me odeiam murmuram à uma contra mim; contra mim imaginam o mal, dizendo:

8 Uma má doença se lhe pegou; está deitado, não se levantará mais.

9 Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.

10 Mas tu, ó Senhor, tem piedade de mim; levanta-me, para que eu lhes retribua.

11 Sei que te agradas de mim, pois o meu inimigo não triunfa sobre mim.

12 Tu me sustentas na minha integridade, e me colocas diante da tua face para sempre.

13 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, de eternidade a eternidade. Amém e amém.

42 Como o cervo anseia pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus.

2 A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo. Quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?

3 As minhas lágrimas servem-me de alimento de dia e de noite, enquanto me dizem constantemente: Onde está o teu Deus?

4 Lembro-me destas coisas enquanto dentro em mim derramo a minha alma: de como eu ia com a multidão, guiando a procissão à casa de Deus, com gritos de alegria, e louvor entre a multidão festiva.

5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e meu Deus.

6 Ó meu Deus, dentro em mim a minha alma está abatida; portanto, lembrar-me-ei de ti desde a terra do Jordão, e desde as alturas do Hermom, desde o monte de Mizar.

7 Um abismo chama outro abismo, ao ruído das tuas cataratas; todas as tuas ondas e vagas têm passado sobre mim.

8 De dia o Senhor dirige o seu amor, e de noite a sua canção está comigo, uma oração ao Deus da minha vida.

9 Digo a Deus, a minha Rocha: Por que te esqueceste de mim? Por que ando em pranto por causa da opressão do inimigo?

10 Os meus ossos sofrem agonia mortal, quando os meus adversários me afrontam, dizendo-me o dia todo: Onde está o teu Deus?

11 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e Deus meu.

43 Faze-me justiça, ó Deus, e pleiteia a minha causa contra uma nação ímpia; livra-me do homem enganador e iníquo.

2 Tu és o Deus da minha fortaleza. Por que me rejeitaste? Por que me visto de luto por causa da opressão do inimigo?

3 Envia a tua luz e a tua verdade, para que me guiem; levem-me ao teu santo monte, ao lugar da tua habitação.

4 Então irei ao altar de Deus, do Deus que é a minha alegria e o meu prazer. Com harpa te louvarei, ó Deus, Deus meu.

5 Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, meu Salvador e Deus meu.

44 Ó Deus, nós ouvimos com os nossos ouvidos; nossos pais nos contaram os feitos que realizaste em seus dias, nos tempos da antiguidade.

2 Espulsaste as nações com a tua mão e os plantaste; esmagaste os povos, mas a eles deste largueza.

3 Não conquistaram a terra pela sua espada, nem o seu braço os salvou; foi a tua destra e o teu braço, e a luz da tua face, pois os amaste.

4 Tu és o meu rei e o meu Deus, que ordena vitórias para Jacó.

5 Por meio de ti vencemos os nossos inimigos; pelo teu nome pisamos os que se levantam contra nós.

6 Não confio no meu arco, nem a minha espada me traz vitória;

7 mas tu nos dás vitória sobre os nossos inimigos, tu cobres de vergonha os que nos odeiam.

8 Em Deus nos gloriamos o dia todo, e louvaremos o teu nome para sempre. (Selá)

9 Mas agora tu nos rejeitaste e nos humilhaste; já não saís com os nossos exércitos.

10 Tu nos fizeste retroceder diante do inimigo, e aqueles que nos odeiam nos despojaram.

11 Tu nos entregaste como ovelhas para sermos devorados, e nos espalhaste entre as nações.

12 Tu vendeste por um nada o teu povo, e não lucraste com o seu preço.

13 Tu nos fizeste opróbrio dos nossos vizinhos, escárnio e zombaria dos que nos rodeiam.

14 Tu nos puseste por provérbio entre as nações; por meneio de cabeça entre os povos.

15 A minha ignomínia está diante de mim o dia todo, e o meu rosto está coberto de vergonha,

16 à voz daquele que me afronta e blasfema, à vista do inimigo e vingador.

17 Tudo isto nos sobreveio, embora não nos tivéssemos esquecido de ti, nem sido falsos à tua aliança.

18 O nosso coração não voltou atrás; os nossos passos não se desviaram das tuas veredas.

19 Mas tu nos quebrantaste e nos tornaste em lugar onde vivem chacais, e nos cobriste com as sombras da morte.

20 Se nos tivéssemos esquecido do nome do nosso Deus, ou estendido as mãos para um deus estranho,

21 não o teria descoberto Deus, visto que ele conhece os segredos do coração?

22 Contudo, por amor de ti somos mortos o dia todo; sonnos considerados como ovelhas para o matadouro.

23 Desperta, ó Senhor! Por que dormes? Acorda! Não nos rejeites para sempre.

24 Por que escondes a tua face, e te esqueces da nossa miséria e da nossa opressão?

25 A nossa alma está abatida até o pó; o nosso corpo pega-se ao chão.

26 Levanta-te em nosso auxílio; resgata-nos por causa do teu constante amor.

45 O meu coração ferve com um nobre tema, enquanto recito os meus versos ao rei; a minha língua é a pena de um destro escritor.

2 Tu és o mais formoso dos filhos dos homens e os teus lábios foram ungidos com a graça, por isso Deus te abençoou para sempre.

3 Cinge a tua espada à coxa, ó valente; cinge-te de glória e majestade.

4 Nessa majestade cavalga vitoriosamente, pela causa da verdade, da humildade e da retidão; que a tua destra mostre coisas terríveis.

5 As tuas flechas são agudas no coração dos inimigos do rei; por meio delas os povos caem debaixo de ti.

6 O teu trono, ó Deus, é eterno e perpétuo; o cetro do teu reino é um cetro de equidade.

7 Tu amas a retidão e odeias a impiedade; portanto Deus, o teu Deus te ungiu com o óleo de alegria, mais do que a teus companheiros.

8 Todas as tuas vestes cheiram a mirra, a aloés e a cássia; dos palácios de marfim a música dos instrumentos de corda te alegra.

9 Filhas de reis estão entre as tuas ilustres donzelas; à tua direita está a rainha, ornada de finíssimo ouro de Ofir.

10 Ouve, filha, e olha, inclina os teus ouvidos: Esquece-te do teu povo, e da casa de teu pai.

11 O rei está apaixonado por tua formosura; honra-o, pois ele é teu Senhor.

12 A filha de Tiro estará ali com presentes; os ricos do povo suplicarão o teu favor.

13 A filha do rei está toda formosa no seu palácio; as suas vestes são entretecidas de ouro.

14 Em vestidos bordados é levada ao rei; as virgens, suas companheiras, a seguem e são trazidas à tua presença.

15 Com alegria e regozijo são conduzidas; entram no palácio do rei.

16 Teus filhos tomarão o lugar de teus pais; tu os farás príncipes sobre toda a terra.

17 Perpetuarei a tua memória de geração em geração; pelo que os povos te louvarão para sempre.

46 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.

2 Pelo que não temeremos, ainda que a terra se mude, e ainda que os montes se transportem para o meio dos mares;

3 ainda que as águas rujam e se perturbem, ainda que os montes se abalem pela sua braveza. (Selá)

4 Há um rio cujas correntes alegram a cidade de Deus, o santuário das moradas do Altíssimo.

5 Deus está no meio dela, não será abalada; Deus a ajudará ao romper da manhã.

6 As nações se embravecem, os reinos se movem; ele levanta a sua voz, e a terra se derrete.

7 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)

8 Vinde, contemplai as obras do Senhor, as desolações que ele tem feito na terra.

9 Ele faz cessar as guerras até o fim da terra; quebra o arco e corta a lança, queima os carros no fogo.

10 Aquietai-vos, e sabej que eu sou Deus; serei exaltado entre as nações, serei exaltado sobre a terra.

11 O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio. (Selá)

47 Aplaudi com as mãos, todos os povos; cantai a Deus com voz de triunfo.

2 O Senhor Altíssimo é tremendo, é o grande rei sobre toda a terra.

3 Ele nos submeteu os povos, e pôs as nações debaixo dos nossos pés.

4 Escolheu para nós a nossa herança, a glória de Jacó, a quem amou. (Selá)

5 Deus subiu com júbilo, o Senhor subiu ao som da trombeta.

6 Cantai louvores a Deus, cantai louvores; cantai louvores ao nosso Rei, cantai louvores.

7 Pois Deus é o Rei de toda a terra; cantai-lhe salmos de louvor.

8 Deus reina sobre as nações; Deus se assenta no seu santo trono.

9 Os príncipes dos povos se reúnem como o povo do Deus de Abraão, pois os reis da terra pertencem a Deus; ele é grandemente exaltado.

48 Grande é o Senhor e mui digno de louvor, na cidade do nosso Deus, no seu monte santo.

2 Formoso de sítio, a alegria de toda a terra é o monte de Sião aos lados do norte, a cidade do grande Rei.

3 Deus está nos palácios dela; ele se fez conhecer como alto refúgio.

4 Quando os reis se ajuntaram, quando juntos avançaram,

5 viram-na, e ficaram maravilhados; fugiram aterrorizados.

6 Tremor ali se apoderou deles, dores como as de uma parturiente.

7 Tu os destruístes como as naus de Târsis, esmagadas com um vento oriental.

8 Como o ouvimos, assim o vimos na cidade do Senhor dos Exércitos, na cidade do nosso Deus: Deus a confirma para sempre. (Selá)

9 Lembremo-nos, ó Deus, do teu constante amor no meio do teu templo.

10 Segundo é o teu nome, ó Deus, assim é o teu louvor, até os fins da terra; a tua destra está cheia de retidão.

11 Alegre-se o monte de Sião, alegrem-se as filhas de Judá por causa dos teus juízos.

12 Dai voltas a Sião, rodeai-a, contai as suas torres.

13 Notai bem os seus baluartes, observai os seus palácios, para narrardes à geração seguinte.

14 Pois este Deus é o nosso Deus para todo o sempre; ele será nosso guia até à morte.

49 Ouvi isto, todos os povos; inclinaí os ouvidos, todos os moradores do mundo,

2 quer humildes, quer grandes, tanto ricos como pobres.

3 A minha boca falará a sabedoria; a meditação do meu coração será de entendimento.

4 Inclinarei os meus ouvidos a uma parábola; decifrarei o meu enigma na harpa;

5 Por que temeria eu nos dias maus, quando me cercar a iniquidade dos que me armam ciladas,

6 dos que confiam nos seus bens, e se gloriam na multidão das suas riquezas?

7 Ninguém pode remir a seu irmão, ou dar a Deus o resgate dele

8 (pois a redenção da sua alma é caríssima, e seus recursos se esgotariam antes),

9 para que vivesse para sempre, e não visse a corrupção.

10 Pois todos podem ver que os sábios morrem; que perecem igualmente o louco e o bruto, e deixam a outros os seus bens.

11 O seu pensamento íntimo é que as suas casas serão perpétuas e as suas habitações de geração em geração; dão às suas terras os seus próprios nomes.

12 Todavia, o homem, apesar das suas riquezas, não permanece; antes, é como os animais que perecem.

13 Este é caminho daqueles que confiam em si mesmos, e dos seus seguidores, que aprovam as suas palavras. (Selá)

14 Como ovelhas são destinados à sepultura, e a morte se alimentará deles. Os retos terão domínio sobre eles ao romper da manhã; a sua formosura na sepultura se consumirá, longe de suas mansões.

15 Mas Deus remirá a minha alma do poder da morte; certamente me receberá. (Selá)

16 Não temas, quando alguém se enriquece, quando a glória da sua casa aumenta;

17 pois quando morrer, nada levará consigo, nem a sua glória o acompanhará.

18 Ainda que durante a vida ele se tenha considerado feliz, e os homens o louvem quando prospera,

19 irá ter com a geração de seus pais, que jamais verá a luz da vida.

20 O homem que possui riquezas sem entendimento é semelhante aos animais que perecem.

50 O Deus poderoso, o Senhor, fala e chama a terra do nascer do sol até o seu ocaso.

2 De Sião, perfeita em foirmosura, resplandece Deus.

3 O nosso Deus vem, e não se calará; adiante dele um fogo consome, e há grande tormenta ao redor dele.

4 Chama os altos céus, e a terra, para julgar o seu povo.

5 Congregai os meus santos, aqueles que fizeram comigo uma aliança com sacrifícios.

6 E os céus anunciam a sua retidão, pois Deus mesmo é o Juiz. (Selá)

7 Ouve, povo meu, e eu falarei, ó Israel, e eu, Deus, o teu Deus, testemunharei contra ti.

8 Não te repreendo pelos teus sacrifícios, ou holocaustos, que estão de contínuo perante mim.

9 Da tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes dos teus currais.

10 pois meu é todo animal da selva, e o gado sobre milhares de colinas.

11 Conheço todas as aves dos montes, e é meu tudo o que se move no campo.

12 Se eu tivesse fome, não te diria, pois meu é o mundo e tudo o que nele há.

13 Como carne de touros, ou bebo sangue de bodes?

14 Oferece a Deus sacrifícios de louvor, paga ao Altíssimo os teus votos,

15 e invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.

16 Mas ao ímpio diz Deus: Que direito tens de recitar as minhas leis, ou de tomar a minha aliança na tua boca?

17 Tu odeias a correção, e lanças as minhas palavras para detrás de ti.

18 Quando vês um ladrão, consentes com ele; tens parte com os adúlteros.

19 Usas a tua boca para o mal, e a tua língua trama enganos.

20 Assentas-te a falar contra o teu irmão, e falas mal contra o filho da tua mãe.

21 Estas coisas tens feito, e eu me calei; pensavas que eu era como tu. Mas eu te repreenderei, e tudo porei à tua vista.

22 Ouvi isto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos faça em pedaços, sem haver quem vos livre:

23 Aquele que oferece sacrifício de louvor me glorifica, e aquele que bem ordena o seu caminho eu mostrarei a salvação de Deus.

51 Tem misericórdia de mim, ó Deus, segundo o teu constante amor; segundo a tua grande compaixão, apaga as minhas transgressões.

2 Lava-me completamente da minha iniquidade, e purifica-me do meu pecado.

3 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim.

4 Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mau diante de teus olhos, de modo que és justificado quando falas, e puro quando julgas.

5 Certamente em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu a minha mãe.

6 Certamente tu amas a verdade no íntimo; no oculto me fazes conhecer a sabedoria.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve.

8 Faze-me ouvir júbilo e alegria; regozijem-se os ossos que tu quebraste.

9 Esconde a tua face dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniquidades.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto.

11 Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo.

12 Toma a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com o espírito voluntário.

13 Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores a ti se converterão.

14 Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua cantará a tua retidão.

15 Abre, ó Senhor, os meus lábios, e a minha boca entoará o teu louvor.

16 Não te comprazes em sacrifícios, senão eu os traria; não te deleitas em holocaustos.

17 Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus.

18 Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém.

19 Então te agradarás dos sacrifícios de retidão, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então sobre o teu altar se oferecerão novilhos.

52 Por que te glorias na maldade, ó homem poderoso? Por que te glorias o dia todo, tu que és uma vergonha aos olhos de Deus?

2 A tua língua intenta o mal, como uma navalha afiada, traçando enganos.

3 Tu amas mais o mal do que o bem, e mais a mentira do que o falar conforme a retidão. (Selá)

4 Amas todas as palavras devoradoras, ó língua fraudulenta!

5 Certamente Deus te destruirá para sempre; arrebatar-te-á e arrancar-te-á da tua habitação, e te extirpará da terra dos viventes. (Selá)

6 Os justos o verão e temerão; rir-se-ão dele, dizendo:

7 Aqui está o homem que não tomou a Deus por sua fortaleza, mas confiou na abundância das suas riquezas, e se fortaleceu na sua perversidade.

8 Eu, porém, sou como uma oliveira que floresce na casa de Deus; confio no constante amor de Deus para sempre e eternamente.

9 Para sempre te louvarei pelo que fizeste; esperarei no teu nome, pois o teu nome é bom. Eu te louvarei na presença dos teus santos.

53 Diz o néscio no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, e têm cometido abominável iniquidade; não há ninguém que faça o bem.

2 Deus olha dos céus para os filhos dos homens, para ver se há algum que tem entendimento e busca a Deus.

3 Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não há sequer um.

4 Acaso não têm conhecimento estes ovelheiros da iniquidade, os quais comem o meu povo como se comessem pão? Eles não invocam a Deus.

5 Achavam-se em grande pavor onde não havia motivo de pavor. Deus espalhou os ossos daquele que te atacou; tu os envergonhaste, pois Deus os rejeitou.

6 Oxalá que de Sião viesse a salvação de Israel! Quando Deus fizer voltar os cativos do seu povo, então se regozijará Jacó, e se alegrará Israel.

54 Salva-me, ó Deus, pelo teu nome; faze-me justiça pelo teu poder.

2 Ó Deus, ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos às palavras da minha boca.

3 Estrangeiros se levantam contra mim; tiranos procuram a minha vida — homens que não têm Deus diante de si. (Selá)

4 Certamente Deus é o meu ajudador; o Senhor é quem sustenta a minha alma.

5 Que o mal recaia sobre os que me caluniam; destrói-os por tua fidelidade.

6 Eu te oferecerei voluntariamente sacrifícios; louvarei o teu nome, ó Senhor, pois é bom.

7 Pois me livraste de toda a angústia, e os meus olhos viram a ruína dos meus inimigos.

55 Inclina, ó Deus, os teus ouvidos à minha oração; não te escondas da minha súplica.

2 atende-me, e ouve-me. Estou agitado e ando perplexo,

3 por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio, pois lançam sobre mim iniquidade, e com furor me hostilizam.

4 O meu coração está angustiado dentro em mim; os terrores da morte me sobrepõem.

5 Temor e tremor me apertaram; o horror me cobriu.

6 Eu disse: Ah! quem me dera asas como de pomba! Voaria, e estaria em descanso.

7 Fugiria para longe, e pernoitaria no deserto. (Selá)

8 Apressar-me-ia ao meu refúgio, longe da fúria do vento e da tempestade.

9 Despedaça os ímpios, ó Senhor, e divide as suas línguas, pois vejo violência e contenda na cidade.

10 De dia e de noite andam ao redor sobre os seus muros; iniquidade e malícia estão no meio dela.

11 Maldade há lá dentro; astúcia e engano não se apartam das suas ruas.

12 Se fosse um inimigo que me afrontava, eu o teria suportado; se fosse um adversário que se engrandecia contra mim, dele me teria escondido.

13 Mas eras tu, homem meu igual, meu guia e meu íntimo amigo.

14 Conversávamos juntos suavemente, e íamos com a multidão à casa de Deus.

15 A morte os acolhe de súbito; vivos os engula a terra, pois há maldade nas suas habitações, e no seu próprio íntimo.

16 Mas eu invoco a Deus, e o Senhor me salva.

17 De tarde, de manhã e ao meio-dia oro e clamo, e ele ouve a minha voz.

18 Livra-me a alma, sem danos, da guerra que movem contra mim, embora sejam muitos os que me perseguem.

19 Deus ouvirá, e lhes responderá aquele que está entronizado desde a antiguidade (Selá), pois não há neles nenhuma mudança, e tampouco temem a Deus.

20 O meu companheiro ataca os seus amigos; viola a sua aliança.

21 A sua boca é mais macia do que a manteiga, mas no seu coração há guerra; as suas palavras são mais brandas do que o azeite, todavia são espadas desembainhadas.

22 Lança o teu fardo sobre o Senhor, e ele te sustentará; jamais permitirá que o justo seja abalado.

23 Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de fraude não viverão metade dos seus dias. Mas eu em ti confio.

56 Tem misericórdia de mim, ó Deus, pois os homens procuram devorar-me; todo o dia estão sempre me oprimindo.

2 Os que me caluniam me perseguem o dia todo;

muitos são os que pelejam contra mim, ó Altíssimo.

3 No dia em que eu temer, hei de confiar em ti.

4 Em Deus, cuja palavra eu louvo, em Deus pus a minha confiança; não temerei. Que me pode fazer o homem mortal?

5 Todos os dias torcem as minhas palavras; todos os seus pensamentos são contra mim para o mal.

6 Ajuntam-se, escondem-se, espiam os meus passos, como aguardando a minha morte.

7 Rejeita-os por causa da iniquidade; ó Deus, derruba os povos na tua ira.

8 Registra as minhas aflições; põe as minhas lágrimas no teu odre — não estão elas no teu livro?

9 Quando eu a ti clamar, os meus inimigos retrocederão. Por meio disto saberei que Deus está comigo.

10 Em Deus, cuja palavra eu louvo, no Senhor, cuja palavra eu louvo,

11 em Deus ponho a minha confiança; não temerei. Que me pode fazer o homem?

12 Estou sob os votos que fiz, ó Deus; eu te oferecerei ações de graça.

13 Pois tu livraste a minha alma da morte, como também os meus pés de tropeçarem, para que eu ande diante de Deus na luz da vida.

57 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia de mim, pois a minha alma em ti se refugia. A sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.

2 Clamo ao Deus Altíssimo, ao Deus que por mim tudo executa.

3 Ele dos céus envia o seu auxílio e me salva, e repreende os que procuram devorar-me (Selá). Deus envia o seu amor e a sua fidelidade.

4 A minha alma está entre leões; estou deitado entre bestas famintas, homens cujos dentes são lanças e flechas, e cuja língua é espada afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

6 Armaram uma rede aos meus passos, a minha alma ficou abatida; cavaram uma cova diante de mim, mas foram eles que nela caíram. (Selá)

7 Preparado está o meu coração, ó Deus, preparado está o meu coração; cantarei e salmodiarei.

8 Desperta, minha alma! Desperta, lira e harpa! Eu despertarei a alma.

9 Louvar-te-ei, ó Senhor, entre os povos; cantar-te-ei entre as nações.

10 Pois grande é o teu amor, e alcança até os céus; a tua verdade alcança até as nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus; seja a tua glória sobre toda a terra.

58 Falais deveras o que é justo, ó poderosos? Julgais retamente, filhos dos homens?

2 Não, antes no coração forjais iniquidades; sobre a terra fazeis pesar a violência das vossas mãos.

3 Desviam-se os ímpios desde a madre; andam errados desde que nascem, proferindo mentiras.

4 Têm veneno semelhante ao veneno da serpente; são como a víbora surda, que tapa os ouvidos

5 para não ouvir a voz dos encantadores, nem mesmo do encantador perito em encantamentos.

6 Ó Deus, quebra-lhes os dentes nas suas bocas; arranca, ó Senhor, as presas dos leões.

7 Sumam-se como águas que se escoam; quando

armarem as suas flechas, sejam estas feitas em pedaços.

8 Como a lesma que se derrete, assim sejam eles: como o aborto de uma mulher, nunca vejam o sol.

9 Antes que as vossas panelas possam sentir o calor dos espinheiros, assim os verdes, como os ímpios serão arrebatados como por um redemoinho.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança, quando lavar os pés no sangue do ímpio.

11 Então se dirá: Deveras há uma recompensa para o justo; deveras há um Deus que julga na terra.

59 Livra-me, ó Deus, dos meus inimigos; defende-me daqueles que se levantam contra mim.

2 Livra-me dos que praticam a iniquidade, e salva-me dos homens sanguinários.

3 Vê como armam ciladas à minha alma! Os fortes se ajuntam contra mim, sem transgressão minha ou pecado meu, ó Senhor.

4 Correm e se preparam, sem culpa minha. Desperta para me ajudares, e olha.

5 Ó Senhor Deus dos Exércitos, Deus de Israel, despertar para visitares todas as nações; não tenhas misericórdia de nenhum dos perversos que praticam a iniquidade. (Selá)

6 Voltam à tarde; dão ganidos como cães, rodeando a cidade.

7 Soltam gritos; espadas estão nos seus lábios, e dizem: Quem ouve?

8 Mas tu, ó Senhor, te ris deles; zombas de todas as nações.

9 Em ti, ó Força minha, aguardo; tu, ó Deus, és a minha alta defesa,

10 meu Deus de amor. Deus me fará ver o meu desejo sobre os meus inimigos.

11 Não os mates, ó Senhor, nosso escudo, para que o meu povo não se esqueça. Espalha-os pelo teu poder, e abate-os.

12 Pelo pecado da sua boca, e pelas palavras dos seus lábios fiquem presos na sua soberba. Pelas maldições e pelas mentiras que proferem,

13 consome-os na tua indignação, consome-os, de modo que não existam mais. Então saberão que Deus reina em Jacó até os fins da terra. (Selá)

14 Voltam à tarde, e dão ganidos como cães, e rodeiam a cidade.

15 Vagueiam buscando o que comer, passam a noite sem se fartarem.

16 Eu, porém, cantarei a tua força, e pela manhã cantarei o teu amor; pois tu és o meu alto refúgio, e proteção no dia da angústia.

17 A ti, ó Força minha, cantarei louvores; tu, ó Deus, és o meu alto refúgio, o meu Deus de amor.

60 Ó Deus, tu nos rejeitaste, tu nos espalhaste, tu tens estado indignado; oh! restabelece-nos.

2 Abalaste a terra, e a fendeste; sara as suas fendas, pois ela treme.

3 Fizeste ver ao teu povo duras coisas; deste-nos a beber o vinho da perturbação.

4 Deste um estandarte aos que te temem, para ser destraldado ante o arco. (Selá)

5 Para que os teus amados sejam livres, salva-nos com a tua destra, e ouve-nos.

6 Disse Deus do seu santuário: Eu me regozijarei, repartirei a Siquém e medirei o vale de Sucote.

7 Meu é Gileade, e meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça, e Judá o meu cetro.

8 Moabe é a minha bacia de lavar, sobre Edom lanço o meu sapato; sobre a Filístia dou o brado de triunfo.

9 Quem me conduzirá à cidade forte? Quem me guiará até Edom?

10 Não és tu, ó Deus, que nos rejeitaste e já não saís com os nossos exércitos?

11 Dá-nos auxílio contra o inimigo, pois vão é o socorro do homem.

12 Em Deus faremos proezas, e ele pisará os nossos inimigos.

61 Ouve, ó Deus, o meu clamor; atende à minha oração.

2 Desde o fim da terra clamo a ti, por estar abatido o meu coração; leva-me para a rocha que é mais alta do que eu.

3 Pois tens sido o meu refúgio, uma torre forte contra o inimigo.

4 Anseio habitar no teu tabernáculo para sempre, e me abrigar no oculto das tuas asas. (Selá)

5 Pois tu, ó Deus, ouviste os meus votos; deste-me a herança dos que temem o teu nome.

6 Prolonga os dias do rei, os seus anos por muitas gerações.

7 Permaneça ele diante de Deus para sempre; prepara-lhe amor e fidelidade que o preservem.

8 Então cantarei louvores ao teu nome perpetuamente, e pagarei os meus votos de dia em dia.

62 A minha alma encontra descanso somente em Deus; dele vem a minha salvação.

2 Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é ele a minha defesa, jamais serei abalado.

3 Até quando maquinareis o mal contra um homem? Sereis mortos todos vós, sereis como uma parede encurvada, e uma sebe pouco segura.

4 Consultam como o hão de derrubar da sua excelência; deleitam-se em mentiras. Com a boca bendizem, mas no íntimo maldizem. (Selá)

5 Ó minha alma, espera somente em Deus; dele vem a minha esperança.

6 Só ele é a minha rocha e a minha salvação; é ele a minha defesa, não serei abalado.

7 Em Deus está a minha salvação e a minha glória; a rocha da minha fortaleza e o meu refúgio estão em Deus.

8 Confiai nele, ó povo, em todo o tempo; derramai perante ele o vosso coração, pois Deus é o nosso refúgio. (Selá)

9 Os homens de classe baixa são como um sopro, e os de fina estirpe são mentira; se pesados em balanças, juntos são mais leves do que um sopro.

10 Não confieis na extorsão, nem vos glorieis em coisas roubadas; ainda que as vossas riquezas aumentem, não ponhais nelas o coração.

11 Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus.

12 e a ti, Senhor, pertence o amor. Certamente retribuirás a cada um segundo a sua obra.

63 Ó Deus, tu és o meu Deus, eu te busco ansiosamente; a minha alma tem sede de ti, o meu corpo te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água.

2 Contemplei-te no teu santuário, e vi o teu poder e a tua glória.

3 Porque o teu amor é melhor do que a vida, os meus lábios te louvarão.

4 Eu te louvarei enquanto viver, e em teu nome levantarei as minhas mãos.

5 A minha alma se fartará, como de tutano e de gordura; a minha boca te louvará com alegres lábios.

6 Na minha cama, lembro-me de ti; medito em ti nas vigílias da noite.

7 Porque tu tens sido o meu auxílio, canto nas sombras das tuas asas.

8 A minha alma te segue de perto; a tua destra me sustenta.

9 Aqueles que procuram a minha vida serão destruídos; irão para as profundezas da terra.

10 Cairão à espada, e servirão de pasto aos chacais.

11 Mas o rei se regozijará em Deus; todo o que jura pelo nome de Deus o louvará, enquanto serão tapadas as bocas dos mentirosos.

64 Ouve, ó Deus, a voz do meu lamento; livra a minha vida do horror do inimigo.

2 Esconde-me do secreto conselho dos maus, e do tumulto dos que praticam a iniquidade.

3 Afiar as suas línguas como espadas, e armam, por suas flechas, palavras amargas.

4 De lugares ocultos atiram sobre o inocente; disparam sobre ele repentinamente, e não temem.

5 Firmam-se em mau intento, falam de armar laços secretamente; dizem: Quem nos verá?

6 Projetam injustiça, e dizem: Temos planos bem traçados! Certamente a mente e o coração do homem são sagazes.

7 Mas Deus desferirá contra eles uma seta; de repente ficarão feridos.

8 Ele fará com que as suas línguas se voltem contra si mesmos, e serão levados a tropeçar; todos os que os virem, fugirão.

9 Todos os homens temerão; proclamarão a obra de Deus, e considerarão prudentemente os seus feitos.

10 O justo se alegra no Senhor, e nele se refugia; cantem louvores todos os retos de coração!

65 A ti, ó Deus, espera o louvor em Sião; a ti se pagará o voto.

2 Ó tu que ouves as orações, a ti virão todos os homens.

3 Prevalecem as iniquidades contra mim, mas tu perdoas as nossas transgressões.

4 Bem-aventurado aquele a quem tu escolhes, e fazes chegar a ti, para que habite em teus átrios! Somos satisfeitos com a bondade da tua casa, e do teu santo templo.

5 Com feitos tremendos nos respondes em retidão, ó Deus da nossa salvação, a esperança de todas as extremidades da terra, e do mais longínquo mar.

6 que pela tua força consolidaste os montes, cingido de poder,

7 que aplacaste o ruído dos mares, o ruído das suas ondas, e o tumulto das gentes.

8 Os que habitam nos fins da terra temem os teus sinais; tu fazes exultar de júbilo as saídas da manhã e da tarde.

9 Tu visitas a terra, e a refrescas; tu a enriqueces grandemente. O rio de Deus está cheio de água, para dar cereal ao povo, pois assim a tens preparado.

10 Enches de água os seus sulcos, e lhe aplaina as leivas; tu a amoleces com a chuva, e abençoa as suas novidades.

11 Coroa o ano com a tua bondade, e as tuas veredas destilam gordura.

12 Destilam sobre as pastagens do deserto; os outeiros cingem-se de alegria.

13 Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de espigas; regozijam-se e cantam.

66 Louvai a Deus com brados de júbilo, toda a terra! 2 Cantai a glória do seu nome, dai glória ao seu louvor.

3 Dizei a Deus: Quão temíveis são os teus feitos! Pela grandeza do teu poder se submeterão a ti os teus inimigos.

4 Toda a terra te adora e te canta louvores; canta louvores ao teu nome. (Selá)

5 Vinde, e vede as obras de Deus, quão tremendo é ele nos seus feitos para com os filhos dos homens.

6 Converteu o mar em terra seca, e passaram o rio a pé; vinde, alegremo-nos nele.

7 Ele governa eternamente pelo seu poder, os seus olhos estão sobre as nações; não se exaltem os rebeldes. (Selá)

8 Bendizei, povos, ao nosso Deus, fazei ouvir a voz do seu louvor:

9 ao que nos conserva em vida, e não consente que os nossos pés resvalém.

10 Pois tu, ó Deus, nos provaste; tu nos refinaste como se refina a prata.

11 Tu nos deixaste cair no laço, e cargas pesadas nos colocaste nas costas.

12 Fizeste com que os homens cavalgassem sobre as nossas cabeças; passamos pelo fogo e pela água, mas nos trouxeste a um lugar de abundância.

13 Entrarei em tua casa com holocaustos, e te pagarei os meus votos;

14 votos que haviam pronunciado os meus lábios, e dito a minha boca, quando eu estava na angústia.

15 Oferecer-te-ei holocaustos de animais nédios, e incenso de carneiros; oferecerei novilhos e cabritos. (Selá)

16 Vinde, ouvi, todos vós os que temeis a Deus; eu contarei o que ele tem feito à minha alma.

17 A ele clamei com a boca; ele foi exaltado pela minha língua.

18 Se eu no coração contemplara o pecado, o Senhor não me teria ouvido;

19 mas, na verdade, Deus me ouviu e atendeu à voz da minha oração.

20 Bendito seja Deus, que não rejeitou a minha oração, nem desviou de mim o seu amor!

67 Deus tenha compaixão de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós. (Selá)

2 para que se conheça na terra os teus caminhos, e em todas as nações a tua salvação.

3 Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

4 Alegrem-se e regozijem-se as nações, pois julgas os povos com equidade, e governas as nações sobre a terra. (Selá)

5 Louvem-te, ó Deus, os povos; louvem-te os povos todos.

6 Então a terra dará o seu fruto, e Deus, o nosso Deus, nos abençoará.

7 Abençoe-nos Deus, e todas as extremidades da terra o temerão.

68 Levante-se Deus, sejam dissipados os seus inimigos; fujam de diante dele os que o odeiam.

2 Como se dissipa a fumaça, assim tu os dissipas; como se derrete a cera diante do fogo, assim pereçam os ímpios diante de Deus.

3 Mas alegrem-se os justos, e se regozijem na presença de Deus; folguem de alegria.

4 Cantai a Deus, cantai louvores ao seu nome, louvai aquele que cavalga sobre as nuvens; o seu nome é Senhor, exultai diante dele.

5 Pai de órfãos e juiz de viúvas é Deus no seu santo lugar.

6 Deus faz que o solitário viva em família, e liberta aqueles que estão presos em grilhões; mas os rebeldes habitam em terra seca.

7 Ó Deus, quando saías adiante do teu povo, quando caminhavas pelo deserto, (Selá)

8 a terra tremia, e os céus destilavam chuva perante a face de Deus, o Deus do Sinai; na presença de Deus, o Deus de Israel.

9 Tu, ó Deus, mandaste a chuva em abundância; refrescaste a tua herança, quando estava cansada.

10 Nela habitava o teu rebanho, e tu, ó Deus, da tua bondade proveste o pobre.

11 O Senhor deu a palavra, e grande foi a companhia dos que a proclamaram:

12 Reis e exércitos fogem à pressa; nos acampamentos os homens dividem os despojos.

13 Mesmo quando dormis entre as fogueiras, as asas da pomba estão cobertas de prata, com as penas de ouro brilhante.

14 Quando o Onipotente espalhou os reis pela terra, foi como quando cai a neve em Zalmom.

15 As montanhas de Basã são majestosas; de cimos numerosos são as montanhas de Basã.

16 Por que olhais com inveja, ó montanhas escarpadas, para o monte que Deus desejou para a sua habitação, onde o próprio Senhor habitará eternamente?

17 Os carros de Deus são dezenas de milhares, e milhares de milhares. O Senhor está entre eles no Sinai, no seu santuário.

18 Quando subiste ao alto, levaste cativo o cativo; recebeste dons dos homens, e até dos rebeldes, para que o Senhor Deus habitasse entre eles.

19 Bendito seja o Senhor, que dia a dia leva a nossa carga, o Deus que é a nossa salvação. (Selá)

20 O nosso Deus é o Deus da salvação; a Deus, o Senhor, pertence o livramento da morte.

21 Certamente Deus esmagará a cabeça de seus inimigos, e o crânio do que anda em pecados.

22 Disse o Senhor: Eu os farei voltar de Basã; farei voltar o meu povo das profundezas do mar.

23 para que banhes o teu pé no sangue de teus inimigos, e a língua dos teus cães tenha a sua porção.

24 Ó Deus, viu-se a tua procissão, a procissão do meu Deus, meu Rei, no santuário.

25 Os cantores vão na frente, os tocadores de instrumentos atrás; entre eles vão as virgens tocando adufes.

26 Celebrai a Deus na grande congregação; celebrai ao Senhor na congregação de Israel.

27 Ali está a pequena tribo de Benjamim, que os conduz, os príncipes de Judá com o seu ajuntamento, e os príncipes de Zebulom e de Naftali.

28 Convoca, ó Deus, a tua força; confirma, ó Deus, o que já realizaste por nós.

29 Por amor do teu templo em Jerusalém, os reis te trarão presentes.

30 Repreende a fera dos caníços, a manada de touros entre os novilhos dos povos. Humilhada traga barras de

prata. Espalha os povos que se comprazem na guerra.

31 Embaixadores virão do Egito; a Etiópia cedo estenderá para Deus as suas mãos.

32 Ó reinos da terra, cantai a Deus, cantai louvores ao Senhor, (Selá)

33 àquele que vai montado sobre os céus dos céus, desde a antiguidade, e que troveja com poderosa voz.

34 Proclamai o poder de Deus, cuja majestade está sobre Israel, cujo poder está nos céus.

35 Ó Deus, tu és tremendo no teu santuário; o Deus de Israel dá força e poder ao seu povo. Bendito seja Deus!

69 Livra-me, ó Deus, pois as águas me sobem até o pescoço.

2 Atolei-me em profundo lamaçal, e não se pode estar em pé. Entrei na profundidade das águas; a corrente me leva.

3 Estou cansado de clamar; secou-se-me a garganta. Os meus olhos desfalecem de esperar por meu Deus.

4 Aqueles que me odeiam sem causa são mais do que os cabelos da minha cabeça; aqueles que procuram destruir-me, que me atacam com mentiras, são poderosos. Tenho de restituir o que não furtei.

5 Tu, ó Deus, bem conheces a minha estultícia: os meus pecados não te são encobertos.

6 Não sejam envergonhados por minha causa aqueles que esperam em ti, ó Senhor, Senhor dos Exércitos; não sejam confundidos por minha causa aqueles que te buscam, ó Deus de Israel.

7 Pois por amor de ti suporto afronta, e a confusão cobre o meu rosto.

8 Sou como um estranho para com os meus irmãos, e um desconhecido para com os filhos da minha mãe;

9 pois o zelo da tua casa me consome, e as injúrias dos que te afrontam caem sobre mim.

10 Quando choro e castigo com jejum a minha alma, suporto afrontas:

11 quando me visto de pano de saco, torno-me um provérbio para eles.

12 Aqueles que se assentam à porta falam contra mim, e sou a canção dos bebedores de bebida forte.

13 Eu, porém, faço a minha oração a ti, ó Senhor, em tempo aceitável; ó Deus, ouve-me segundo a grandeza do teu amor, segundo a fidelidade da tua salvação.

14 Tira-me do lamaçal, não me deixes atolar; seja eu livre dos que me aborrecem, das profundezas das águas.

15 Não me leve a corrente das águas e não me sorva o abismo, nem o poço cerre a sua boca sobre mim.

16 Ouve-me, ó Senhor, pois grande é o teu amor; olha para mim segundo a tua grande misericórdia.

17 Não escondas o teu rosto do teu servo; ouve-me depressa, pois estou angustiado.

18 Aproxima-te da minha alma, e resgata-a; livra-me por causa dos meus inimigos.

19 Bem conheces a minha afronta, a minha vergonha, e a minha confusão; diante de ti estão todos os meus adversários.

20 Afrontas me quebrantaram o coração, e me deixaram desfalecido; esperei por alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum, por consoladores, mas não os achei.

21 Deram-me fel por alimento, e na minha sede me deram a beber vinagre.

22 Tome-se a sua mesa diante deles em laço; torne-se em retribuição e ruína.

23 Escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fazê com que os seus lombos tremam constantemente.

24 Derrama sobre eles a tua indignação; prenda-os o ardor da tua ira.

25 Fique desolado o seu lugar; não haja quem habite nas suas tendas.

26 Pois perseguem a quem afligiste, e falam sobre a dor daqueles a quem feriste.

27 Acrescenta iniquidade à iniquidade deles; não partilhem da tua salvação.

28 Sejam riscados do livro da vida, e não sejam inscritos os justos.

29 Estou aflito e triste; proteja-me, ó Deus, a tua salvação.

30 Louvarei o nome de Deus com cântico, e engrandecê-lo-ei com ações de graça.

31 Isto será mais agradável ao Senhor do que um boi, ou um novilho que tem chifres e unhas.

32 Os pobres verão isto, e se agradarão; vós, que buscai a Deus, reviva o vosso coração.

33 O Senhor ouve aos necessitados, e não despreza os seus cativos.

34 Louvem-no os céus e a terra, os mares e tudo o que neles se move.

35 pois Deus salvará a Sião e reedificará as cidades de Judá. Ali habitarão os seus servos e a possuirão;

36 os filhos dos seus servos a herdarão, e os que amam o seu nome nela habitarão.

70 Apressa-te, ó Deus, em me livrar; Senhor, apressa-te em ajudar-me.

37 Fiquem envergonhados e confundidos os que procuram a minha alma; tornem atrás e confundam-se os que me desejam mal.

38 Retrocedam cobertos de vergonha os que dizem: Bem-feito! Bem-feito!

39 Folguem e alegrem-se em ti todos os que te buscam; aqueles que amam a tua salvação digam continuamente: Engrandecido seja Deus.

40 Eu, porém, estou aflito e necessitado; apressa-te por mim, ó Deus. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; ó Senhor, não te detenhas.

71 Em ti, Senhor, me refugiei; nunca seja eu envergonhado.

41 Livra-me na tua retidão, e fazê que eu escape; inclina os teus ouvidos para mim, e salva-me.

42 Sê tu para mim uma rocha de refúgio, à qual possa recorrer continuamente; dá um mandamento que me salve, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza.

43 Livra-me, meu Deus, das mãos do ímpio, das mãos do homem injusto e cruel.

44 Pois tu és a minha esperança, ó Senhor Deus, a minha confiança desde a minha mocidade.

45 Desde o ventre tenho confiado em ti: tu me tiraste das entranhas da minha mãe. O meu louvor será para ti constantemente.

46 Sou como um portento para muitos, mas tu és o meu forte refúgio.

47 Encha-se a minha boca do teu louvor e da tua glória o dia todo.

48 Não me rejeites no tempo da velhice; não me desampares, quando se for acabando a minha força.

49 Pois os meus inimigos falam contra mim; os que espiam a minha alma consultam juntos,

50 dizendo: Deus o desamparou; persegui-o e prendei-o, pois não há quem o livre.

51 Ó Deus, não te distancies de mim; ó meu Deus, apressa-te em ajudar-me.

52 Sejam confundidos e consumidos os adversários da minha alma: cubram-se de opróbrio e de confusão aqueles que procuram o meu mal.

53 Mas eu esperarei sempre, e te louvarei mais e mais.

54 A minha boca relatará as bênçãos da tua retidão e da tua salvação o dia todo, ainda que eu não conheça o seu número.

55 Saírei na força do Senhor Deus; farei menção da tua retidão, a tua somente.

56 Ensinaste-me, ó Deus, desde a minha mocidade, e até aqui tenho anunciado as tuas maravilhas.

57 Mesmo quando eu estiver velho e de cabelos brancos, não me desampares, ó Deus, até que tenha anunciado a tua força a esta geração, e o teu poder a todos os vindouros.

58 A tua retidão, ó Deus, se eleva até os céus, fizeste grandes coisas. Ó Deus, quem é semelhante a ti?

59 Tu, que me tens feito ver muitos males e angústias, me darás ainda a vida, e me tirarás dos abismos da terra.

60 Aumentarás a minha grandeza, e de novo me consolarás.

61 Eu te louvarei com a lira, celebrarei a tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.

62 Os meus lábios exultarão quando eu cantar os teus louvores, assim como a minha alma, que tu remiste.

63 A minha língua falará dos teus feitos justos o dia todo, pois estão confundidos e envergonhados aqueles que procuram o meu mal.

72 Ó Deus, dá ao rei a tua justiça, e a tua retidão ao filho do rei.

64 Ele julgará o teu povo com retidão, e os teus pobres com justiça.

65 Os montes trarão prosperidade ao povo, e os outeiros o fruto da retidão.

66 Defenderá os aflitos do povo, salvará os filhos do necessitado, e quebrantará o opressor.

67 Ele permanecerá enquanto durar o sol e a lua, de geração em geração.

68 Ele será como a chuva sobre a erva ceifada, como os aguaceiros que umedecem a terra.

69 Nos seus dias florescerá o justo; abundância de paz haverá enquanto durar a lua.

70 Dominará de mar a mar, e desde o Rio até as extremidades da terra.

71 Aqueles que habitam no deserto se inclinarão ante ele, e os seus inimigos lambeirão o pó.

72 Os reis de Târsis e das ilhas trarão tributo; os reis de Sabá e de Seba oferecerão presentes.

73 Todos os reis se prostrarão perante ele, e todas as nações o servirão.

74 Pois ele livrará ao necessitado que clamar, como também ao aflito e ao que não tem quem o ajude.

75 Compadecer-se-á do pobre e do aflito, e salvará as almas dos necessitados.

76 Libertará as suas almas do engano e da violência, pois precioso é o seu sangue aos olhos dele.

77 Lenha ele longa vida! E se lhe dê do ouro de Sabá. Continuamente se faça por ele oração, e todos os dias o bendigam.

78 Haja abundância de cereal na terra; ondule sobre os cumes dos montes. Como o Líbano, floresça o seu fruto; floresça como a erva do campo.

17 Permaneça o seu nome eternamente; que ele continue enquanto o sol durar. Todas as nações serão abençoadas nele, e lhe chamarão bem-aventurado.

18 Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel, o único que faz maravilhas.

19 Bendito para sempre seja o seu glorioso nome; encha-se toda a terra da sua glória. Amém e amém.

20 Findam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

73 Verdadeiramente bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração.

2 Quanto a mim, os meus pés quase se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos.

3 Pois eu tive inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios.

4 Não há apertos na sua morte; o seu corpo é forte e sadio.

5 São livres das tribulações dos mortais; não são afligidos pelos males humanos.

6 Portanto, a soberba lhes cinge o pescoço como um colar; vestem-se de violência como de um adorno.

7 Os olhos deles estão inchados de gordura; não têm limite as imaginações do seu coração.

8 Zombam, e falam com malícia; na sua arrogância ameaçam com opressão.

9 Erguem a boca contra os céus, e a sua língua percorre a terra.

10 Pelo que o seu povo volta a eles, e bebe águas em abundância.

11 Dizem: Como o sabe Deus? Ou há conhecimento no Altíssimo?

12 São assim os ímpios; sempre em segurança, e as suas riquezas aumentam.

13 Na verdade que em vão purifiquei o meu coração; em vão lavei as minhas mãos na inocência.

14 O dia todo sou afligido; sou castigado cada manhã.

15 Se eu tivesse dito: Falarei assim; teria traído a geração de teus filhos.

16 Quando tentei compreender isto, fiquei sobremodo perturbado,

17 até que entrei no santuário de Deus; então entendi o fim deles.

18 Certamente tu os pões em lugares escorregadios; tu os lanças em destruição.

19 Quão repentinamente são destruídos, totalmente consumidos de terrores!

20 Como faz com um sonho o que acorda, assim, ó Senhor, quando acordares os desprezarás como fantasias.

21 Quando o meu coração se amargurou, e senti picadas nos meus rins,

22 estava embrutecido, e nada sabia; era como um animal perante ti.

23 Todavia estou de contínuo contigo; tu me seguras pela minha mão direita.

24 Guias-me com o teu conselho, e depois me receberás na glória.

25 A quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti.

26 A minha carne e o meu coração desfalecem, mas Deus é a fortaleza do meu coração, e a minha porção para sempre.

27 Os que se distanciam de ti perecerão; tu destróis todos aqueles que te são infiéis.

28 Mas para mim, bom é aproximar-me de Deus. Pus o meu refúgio no Senhor Deus; anunciarei todas as tuas obras.

74 Ó Deus, por que nos rejeitaste para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?

2 Lembra-te da tua congregação, que compraste desde a antigüidade, que remiste para ser a tribo da tua herança; do monte Sião, onde habitaste.

3 Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas, toda a destruição que o inimigo tem feito no santuário.

4 Os teus inimigos rugiram no meio da tua assembleia; puseram nela as suas insígnias por sinais.

5 Comportaram-se como homens que brandem o machado no espesso da floresta.

6 Toda obra entalhada quebraram com machados e martelos.

7 Lançaram fogo ao teu santuário; profanaram a morada do teu nome, derrubando-a até o chão.

8 Disseram nos seus corações: Esmagá-los-emos de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.

9 Já não vemos os sinais miraculosos; já não há profeta, nem há entre nós alguém que saiba até quando isto durará.

10 Até quando, ó Deus, nos afrontará o adversário? Blasfemará o inimigo o teu nome para sempre?

11 Por que retiras a tua mão, a tua destrá? Tira-a do teu seio, e consome-os.

12 Todavia, Deus é o meu Rei desde a antigüidade, operando a salvação no meio da terra.

13 Tu dividiste o mar pela tua força; quebraste as cabeças dos monstros nas águas.

14 Fizeste em pedaços as cabeças do leviatã, e o deste por alimento aos animais do deserto.

15 Abriste as fontes e os ribeiros; secaste os rios impetuosos.

16 Teu é o dia e tua é a noite; preparaste a lua e o sol. Teu estabeleste todos os limites da terra; verão e inverno tu os formaste.

18 Lembra-te de como o inimigo te afrontou, ó Senhor, e de como um povo louco blasfemou o teu nome.

19 Não entregues às feras a alma da tua rola; não te esqueças para sempre da vida dos teus aflitos.

20 Atenta para a tua aliança, porque os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de violência.

21 Não volte envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22 Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te da afronta que o louco te faz cada dia.

23 Não te esqueças da gritaria dos teus inimigos; o tumulto daqueles que se levantam contra ti aumenta continuamente.

75 A ti, ó Deus, glorificamos, a ti damos louvor; pois o teu nome está perto; os homens falam dos teus maravilhosos feitos.

2 Dizes: Eu escolho o tempo determinado; sou eu quem julga retamente.

3 Dissolve-se a terra e todos os seus moradores, mas eu fortaleço as suas colunas. (Selá)

4 Digo aos soberbos: Não sejais arrogantes; e aos ímpios: Não levanteis a fronte.

5 Não levanteis a vossa frente altiva, nem faleis com cerviz dura:

6 porque nem do oriente, nem do ocidente, nem do deserto vem a exaltação.

7 Mas Deus é o juiz; a um abate, e a outro exalta.

8 Na mão do Senhor há um cálice cujo vinho ferve,

cheio de mistura, e dá a beber dele; todos os ímpios da terra sorverão e beberão as suas fezes.

9 Quanto a mim, anunciarei isto para sempre; cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Quebrarei as forças de todos os ímpios, mas as forças dos justos serão exaltadas.

76 Conhecido é Deus em Judá; grande é o seu nome em Israel.

2 Em Salém está o seu tabernáculo, e a sua morada em Sião.

3 Ali quebrou as flechas flamejantes, os escudos e as espadas, as armas de guerra. (Selá)

4 Tu és mais ilustre e glorioso do que os montes ricos de caça.

5 Os ousados de coração estão despojados, e dormem o seu último sono; nenhum dos homens de força pode usar as mãos.

6 À tua repreensão, ó Deus de Jacó, carros e cavalos são lançados num sono profundo.

7 Tu, somente, és temível. Quem subsistirá à tua vista, se te irares?

8 Dos céus fizeste ouvir o teu juízo, a terra tremeu e se aquietou,

9 quando tu, ó Deus, te levantaste para julgar, para livrar à todos os mansos da terra. (Selá)

10 Certamente a ira do homem redunda em teu louvor, e com o restante da ira te cinges.

11 Fazei votos, e pagai-os ao Senhor, vosso Deus; tragam presentes, os que estão em redor dele, àquele que é tremendo.

12 Ele quebranta o espírito dos príncipes; é temido pelos reis da terra.

77 Clamei ao Senhor com a minha voz; a Deus levantei a voz, e ele inclinou para mim os ouvidos.

2 No dia da minha angústia busquei o Senhor; a minha mão se estendeu de noite, sei descanso, e a minha alma recusou ser consolada.

3 Lembrei-me de ti, ó Deus, e comecei a gemer; queixei-me, e o meu espírito desfaleceu. (Selá)

4 Sustentaste os meus olhos vigilantes; eu estava tão perturbado que não podia falar.

5 Considerei os dias da antiguidade, os anos dos tempos passados.

6 De noite chamei à lembrança o meu cântico; meditei em meu coração, e o meu espírito investigou.

7 Rejeitará o Senhor para sempre e não tornará a ser favorável?

8 Cessou para sempre o seu constante amor? Acabou-se a promessa que veio de geração em geração?

9 Esqueceu-se Deus de ter misericórdia? Ou encerrou ele a sua compaixão na sua ira? (Selá)

10 Então pensei: A isto apelarei: aos anos da destra do Altíssimo.

11 Lembrar-me-ei das obras do Senhor; certamente que me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade.

12 Meditarei também em todas as tuas obras, e falarei dos teus feitos.

13 Os teus caminhos, ó Deus, são santos. Que Deus é tão grande como o nosso Deus?

14 Tu és o Deus que fazes maravilhas; fizeste notória a tua força entre os povos.

15 Com o teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e de José. (Selá)

16 As águas te viram, ó Deus, as águas te viram, e tremeram; os abismos se abalaram.

17 Grossas nuvens se desfizeram em água, e os céus retumbaram; as tuas flechas correram de uma parte para outra.

18 A voz do teu trovão repercutiu-se no redemoinho, e o teu relâmpago iluminou o mundo; a terra se abalou e tremeu.

19 Pelo mar foi o teu caminho, e as tuas veredas pelas grandes águas; as tuas pegadas não foram conhecidas.

20 Guiaste o teu povo como a um rebanho pela mão de Moisés e de Arão.

78 Escutai a minha lei, ó povo meu; inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha boca.

2 Abrirei a minha boca em parábolas, proporei enigmas da antiguidade,

3 o que ouvimos e sabemos, e os nossos pais nos contaram.

4 Não o encobriremos aos seus filhos; mostraremos à geração futura os louvores do Senhor, assim como a sua força e as maravilhas que fez.

5 Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, e pôs uma lei em Israel, a qual ordenou aos nossos pais que a fizessem conhecer a seus filhos,

6 para que a geração vindoura a soubesse; até os filhos que ainda haveriam de nascer, e eles, por sua vez, a contassem a seus filhos.

7 Então poriam em Deus a sua esperança, e não se esqueceriam das obras de Deus, mas guardariam os seus mandamentos.

8 Não seriam como os seus pais, geração contumaz e rebelde, geração de coração instável, e cujo espírito não foi fiel para com Deus.

9 Os filhos de Efraim, armados e trazendo arcos, retrocederam no dia da peleja;

10 não guardaram a aliança de Deus, e recusaram-se a andar na sua lei.

11 Esqueceram-se das suas obras, das maravilhas que lhes fizera ver.

12 Fez maravilhas à vista de seus pais na terra do Egito, no campo de Zoã.

13 Dividiu o mar, e os fez passar por ele; fez com que as águas parassem como num montão.

14 De dia os guiou com uma nuvem, e durante a noite com um clarão de fogo.

15 Fendeu as penhas no deserto, e deu-lhes de beber abundantemente como de grandes abismos;

16 fez sair fontes da rocha, e fez correr as águas como rios.

17 Contudo, prosseguiram em pecar contra ele, rebelando-se contra o Altíssimo no deserto.

18 Tentaram a Deus nos seus corações, pedindo carne para sisfazerem o seu apetite.

19 Falaram contra Deus, dizendo: Pode Deus preparar-nos uma mesa no deserto?

20 Quando feriu a penha, águas correram dela, e rebentaram ribeiros em abundância. Mas pode ele também dar-nos pão, ou preparar carne para o seu povo?

21 Quando o Senhor os ouviu, se indignou; acendeu um fogo contra Jacó, e também furor subiu contra Israel,

22 pois não creram em Deus, nem confiaram na sua salvação.

23 Contudo, ordenou ele às altas nuvens, e abriu as portas dos céus;

24 fez chover sobre eles o maná para comerem, e lhes deu cereal do céu.

25 Cada um comeu o pão dos anjos; mandou-lhes comida com abundância.

26 Fez soprar no céu o vento do oriente, e trouxe o vento sul com a sua força.

27 Fez chover sobre eles carne como pó, e aves de asas como a areia do mar.

28 Fê-las cair no meio do seu arraial, ao redor das suas tendas.

29 Comeram e se fartaram, pois lhes satisfez o desejo.

30 Não refrearam o seu apetite. Ainda lhes estava a comida na boca,

31 quando a ira de Deus desceu sobre eles, e matou os mais fortes deles, e feriu os escolhidos de Israel.

32 Apesar de tudo isto ainda pecaram; não deram crédito às suas maravilhas.

33 Pelo que consumiu os seus dias na vaidade, e os seus anos na angústia.

34 Pondo-os ele à morte, então o procuravam; voltavam, e de madrugada buscavam a Deus.

35 Lembravam-se de que Deus era a sua rocha, de que o Deus Altíssimo era o seu Redentor.

36 Todavia, lisonjeavam-no com a boca, e com a língua lhe mentiam;

37 o seu coração não era reto para com ele, não foram fiéis à sua aliança.

38 Mas ele foi misericordioso; perdoou a sua iniquidade, e não os destruiu. Muitas vezes desviou deles a sua cólera, e não deixou despertar toda a sua ira.

39 Ele se lembrou de que eram apenas carne, uma brisa que passa e não volta.

40 Quantas vezes o provocaram no deserto, e o ofenderam no ermo!

41 Voltaram atrás, e tentaram a Deus; duvidaram do Santo de Israel.

42 Não se lembraram do poder da sua mão, nem do dia em que os livrou do adversário,

43 do dia em que operou os seus sinais no Egito, as suas maravilhas no campo de Zoã.

44 Converteu em sangue os seus rios; não puderam beber das suas correntes.

45 Mandou-lhes enxames de moscas que os consumiram, e rãs que os destruíram.

46 Deu às larvas as suas colheitas, e o fruto do seu trabalho aos gafanhotos.

47 Destruíu as suas vinhas com saraiva, e os seus sicômoros com geada.

48 Entregou o seu gado à saraiva, e aos raios os seus rebanhos.

49 Atirou para o meio deles, quais mensageiros de males, o ardor da sua ira, furor, indignação e angústia.

50 Abriu caminho à sua ira; não poupou da morte a alma deles, mas os entregou à pestilência.

51 Feriu todo primogênito no Egito, as primícias da sua força nas tendas de Cão.

52 Mas fez com que o seu povo sáísse como ovelhas; guiou-os pelo deserto como a um rebanho.

53 Guiou-os com segurança, de sorte que não temeram; mas o mar cobriu os seus inimigos.

54 Assim os conduziu ao limite da sua terra santa, a este monte que a sua destra adquiriu.

55 Expulsou as nações de diante deles, e delimitou-lhes uma herança; fez habitar em suas tendas as tribos de Israel.

56 Mas tentaram e provocaram o Deus Altíssimo; não guardaram os seus testemunhos.

57 Tornaram atrás e portaram-se aleivosamente como os seus pais, desviaram-se como um arco traíçoeiro.

58 Provocaram-no à ira com os seus altos; incitaram-no a zelos com as suas imagens de escultura.

59 Quando Deus ouviu isto, se indignou; rejeitou completamente a Israel.

60 Abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda que estabelecera como a sua morada entre os homens.

61 Enviou a arca da sua força ao exílio, e a sua glória à mão do inimigo.

62 Entregou o seu povo à espada; encolerizou-se contra a sua herança.

63 Aos seus jovens consumiu-os o fogo, e as suas donzelas não tiveram canto nupcial;

64 os seus sacerdotes caíram à espada, e as suas viúvas não prantearam.

65 Então o Senhor despertou como de um sono, como um valente que o vinho excitasse.

66 Fez recuar os seus adversários; para sempre os entregou à vergonha.

67 Então rejeitou as tendas de José, e não escolheu a tribo de Efraim.

68 Antes escolheu a tribo de Judá, o monte Sião, que ele amava.

69 Edificou o seu santuário como os lugares elevados, como a terra que fundou para sempre.

70 Escolheu a Davi, seu servo, e o tirou dos apriscos das ovelhas;

71 do cuidado das ovelhas pejadas o trouxe para ser o pastor de Jacó, o seu povo, e de Israel, a sua herança.

72 E Davi os apascentou segundo a integridade do seu coração; guiou-os com a perícia das suas mãos.

79 O Deus, as nações invadiram a tua herança; contaminaram o teu santo templo, reduziram Jerusalém a montões de pedras.

2 Deram os cadáveres dos teus servos por alimento às aves dos céus, e a carne dos teus santos às feras da terra.

3 Derramaram o sangue deles como água ao redor de Jerusalém, e não houve quem os sepultasse.

4 Somos o opróbrio dos nossos vizinhos, o escárnio e a zombaria dos que estão à roda de nós.

5 Até quando, Senhor? Indignar-te-ás para sempre? Até quando arderá o teu zelo como fogo?

6 Derrama o teu furor sobre as nações que não te conhecem, e sobre os reinos que não invocam o teu nome;

7 pois devoraram a Jacó, e assolaram as suas moradas.

8 Não evokes contra nós as iniquidades dos nossos pais; apresse ao nosso encontro a tua misericórdia, pois estamos muito abatidos.

9 Ajuda-nos, ó Deus da nossa salvação, pela glória do teu nome; livra-nos, e perdoa os nossos pecados por amor do teu nome.

10 Por que diriam as nações: Onde está o teu Deus? Seja manifesta à nossa vista, entre as nações, a vingança do sangue derramado dos teus servos.

11 Chegue à tua presença o gemido dos presos; segundo a grandeza do teu braço, preserva aqueles que estão sentenciados à morte.

12 Aos nossos vizinhos, retribui, setuplicadamente, a sua injúria com que te injuriaram, ó Senhor.

13 Então nós, teu povo e ovelhas de teu pasto, te

louvaremos eternamente; de geração em geração proclamaremos os teus louvores.

80 Ó Pastor de Israel, dá ouvidos: tu, que guias a José como a um rebanho, que te assentas entre os querubins, resplandece

2 perante Efraim, Benjamim e Manassés. Desperta o teu poder, e vem salvar-nos.

3 Faze-nos voltar, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

4 Ó Senhor Deus dos Exércitos, até quando te indignarás contra a oração do teu povo?

5 Tu os sustentas com pão de lágrimas; dá-lhes a beber lágrimas em abundância.

6 Tu nos pões por objeto de escárnio entre os nossos vizinhos, e os nossos inimigos zombam de nós.

7 Faze-nos voltar, ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

8 Trouxeste uma vinha do Egito; lançaste fora as nações, e a plantaste.

9 Preparaste-lhe lugar, e ela deitou profundas raízes e encheu a terra.

10 Os montes cobriram-se com a sua sombra, e os cedros de Deus com os seus ramos.

11 Estendeu a sua ramagem até o mar, os seus ramos até o rio.

12 Por que quebraste as suas cercas, de modo que todos os que passam por ela a vindimam?

13 O javali da selva a devasta, e as feras do campo a devoram.

14 Ó Deus dos Exércitos, volta-te, nós te rogamos! Atende dos céus, e vê! Visita esta vinha.

15 A videira que a tua destra plantou, o sarmento que para ti fortificaste.

16 A tua vinha queimada pelo fogo, está cortada; pereceu pela repreensão da tua face.

17 Seja a tua mão sobre o povo da tua destra, sobre o filho do homem, que fortaleceste para ti.

18 Então não nos apartaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.

19 Faze-nos voltar, ó Senhor Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos.

81 Cantai alegremente a Deus, a nossa fortaleza; celebrai o Deus de Jacó.

2 Entoai um salmo, e fazei soar o adufe, a suave harpa e o alaúde.

3 Tocai a trombeta na lua nova, na lua cheia, no dia da nossa festa;

4 isto é um preceito para Israel, e uma ordenança do Deus de Jacó.

5 Ordenou-o como estatuto para José, quando saiu contra a terra do Egito, onde ouvimos uma língua que não entendíamos.

6 Diz ele: Tirei de seus ombros a carga; as suas mãos foram livres dos cestos.

7 Clamaste na angústia, e te livre; respondi-te do lugar oculto dos trovões; provei-te nas águas de Meribá. (Selá)

8 Ouve-me, ó povo meu, e eu te admoestarei; ó Israel, se tão-somente me ouvisses!

9 Não haverá entre ti deus estrangeiro; não te prostrarás ante um deus estranho.

10 Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito; abres bem a tua boca, e eu a encherei.

11 Mas o meu povo não quis ouvir a minha voz; Israel não me quis.

12 Pelo que eu os entreguei aos desejos dos seus corações, e andaram segundo os seus próprios conselhos.

13 Se o meu povo tão-somente me ouvisse, se Israel andasse nos meus caminhos.

14 de pronto eu abateria os seus inimigos, e voltaria a minha mão contra os seus adversários!

15 Os que odeiam ao Senhor se lhe submeteriam, e o seu castigo seria eterno.

16 Mas eu te sustentaria com o trigo mais fino; com o mel saído da rocha te saciaria.

82 Deus preside a grande congregação; julga no meio dos deuses.

2 Até quando defendereis os injustos, e tomareis partido ao lado dos ímpios? (Selá)

3 Defendei a causa do fraco e do órfão; protegei os direitos do pobre e do oprimido.

4 Livrai o fraco e o necessitado; tirai-os das mãos dos ímpios.

5 Eles nada sabem, e nada entendem. Andam em trevas; todos os fundamentos da terra vacilam.

6 Eu disse: Vós sois deuses; vós sois todos filhos do Altíssimo.

7 Todavia, morrereis como homens; caireis como qualquer dos príncipes.

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra, pois todas as nações são a tua herança.

83 Ó Deus, não guardes silêncio; não te cales, nem fiques impassível, ó Deus.

2 Vê como os teus inimigos se alvoroçam; os que te odeiam levantam a cabeça.

3 Astutamente formam conselho contra o teu povo; conspiram contra os teus protegidos.

4 Dizem: Vinde, e desarraiguemo-los para que não sejam nação, nem haja mais memória do nome de Israel.

5 A uma se concluiam: aliam-se contra ti,

6 as tendas de Edom e os ismaelitas, Moabe e os hagarenos,

7 Gebal, Amom e Amaleque, e a Filístia com os moradores de Tiro.

8 Até a Assíria se ligou a eles para dar força ao braço dos filhos de Ló. (Selá)

9 Faze-lhes como fizeste a Midiã, como a Sísera, como a Jabin junto ao rio Quisom,

10 os quais foram destruídos em En-Dor, e se tomaram estercor para a terra.

11 Faze aos seus nobres como a Orebe, e como a Zeebe, e a todos os seus príncipes como a Zeba e como a Zalmuna,

12 que disseram: Tomemos para nós em possessão hereditária as famosas habitações de Deus.

13 Deus meu, faze-os como folhas impelidas por um turbilhão de pó, como a palha diante do vento.

14 Como o fogo que queima um bosque, e como a chama que incendeia as montanhas,

15 assim persegue-os com a tua tempestade, e assombra-os com o teu trovão.

16 Encham-se de vergonha as suas faces, para que busquem o teu nome, ó Senhor.

17 Confundam-se e assombrem-se perpetuamente; envergonhem-se, e pereçam.

18 Para que saibam que tu, a quem só pertence o nome de Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra.

84 Quão amáveis são os teus tabernáculos, ó Senhor dos Exércitos!

2 A minha alma suspira e desfalece pelos átrios do

Senhor; o meu coração e a minha carne clamam pelo Deus vivo.

3 Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, e para a sua prole, junto aos teus altares, ó Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu.

4 Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvar-te-ão continuamente. (Selá)

5 Bem-aventurado o homem cuja força está em ti, em cujo coração estão os caminhos aplanados.

6 Ao passar pelo vale de Baca, faz dele um lugar de fontes; a chuva do outono o cobre de poços.

7 Vão indo de força em força, até cada um deles aparecer em Sião, perante Deus.

8 Ó Senhor Deus dos Exércitos, ouve a minha oração; inclina os teus ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá)

9 Olha, ó Deus, escudo nosso, e contempla o rosto do teu ungido.

10 Vale mais um dia nos teus átrios do que em outra parte mil; preferiria estar à porta da casa do meu Deus, a habitar nas tendas da impiedade.

11 Pois o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dá graça e glória; não nega bem algum aos que andam na retidão.

12 Ó Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o homem que em ti põe a sua confiança.

85 Abençoaste, ó Senhor, a tua terra; fizeste regressar os cativos de Jacó.

2 Perdoaste a iniquidade do teu povo, e cobriste todos os seus pecados. (Selá)

3 Fizeste cessar toda a tua indignação, e te desviaste do ardor da tua ira.

4 Torna-nos a trazer, ó Deus da nossa salvação, e retira de sobre nós a tua ira.

5 Estarás para sempre irado contra nós? Estenderás a tua ira a todas as gerações?

6 Não tomarás a vivificar-nos, para que o teu povo se alegre em ti?

7 Mostra-nos, ó Senhor, o teu constante amor; e concede-nos a tua salvação.

8 Escutarei o que Deus, o Senhor, disser; falará de paz ao seu povo, e aos seus santos, contanto que não voltem à loucura.

9 Certamente que a salvação está perto daqueles que o temem, para que a sua glória habite em nossa terra.

10 O amor e a verdade se encontram; a retidão e a paz se beijam.

11 A fidelidade brota da terra, e a retidão olha dos céus.

12 O Senhor deveras dará o que é bom, e a nossa terra produzirá o seu fruto.

13 A retidão vai adiante dele, e prepara o caminho para os seus passos.

86 Inclina, ó Senhor, os teus ouvidos, e ouve-me, pois sou pobre e necessitado.

2 Guarda a minha alma, pois sou fiel a ti. Tu és o meu Deus; salva o teu servo, que em ti confia.

3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor, pois a ti clamo o dia todo.

4 Alegria a alma do teu servo, pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.

5 Tu, ó Senhor, és bom e pronto a perdoar, e abundante em amor para com todos os que te invocam.

6 Dá ouvidos, ó Senhor, à minha oração; atende à voz das minhas súplicas.

7 No dia da minha angústia clamarei a ti, pois me responderás.

8 Entre os deuses não há semelhante a ti, ó Senhor; não há obras como as tuas.

9 Todas as nações que fizeste virão e se prostrarão perante a tua face, ó Senhor; glorificarão o teu nome.

10 Pois tu és grande e operas maravilhas; só tu és Deus.

11 Ensina-me, ó Senhor, o teu caminho, e andarei na tua verdade; unifica o meu coração para temer o teu nome.

12 Louvar-te-ei, ó Senhor Deus meu, de todo o coração; glorificarei o teu nome para sempre.

13 Pois grande é o teu amor para comigo; livraste a minha alma das profundezas da sepultura.

14 Ó Deus, os soberbos se levantam contra mim; as assembléias dos tiranos procuram a minha vida, homens que não têm consideração para contigo.

15 Mas tu, ó Senhor, és Deus compassivo e gracioso, lento para irar-se, e abundante em amor e fidelidade.

16 Volta-te para mim, e tem misericórdia de mim; concede a tua força ao teu servo, e salva o filho da tua serva.

17 Mostra-me um sinal da tua bondade, para que o vejam aqueles que me odeiam, e se confundam, pois tu, ó Senhor, me ajudaste e consolaste.

87 O seu fundamento está nos montes santos: 2 O Senhor ama as portas de Sião mais do que todas as habitações de Jacó.

3 Coisas gloriosas se dizem de ti, ó cidade de Deus. (Selá)

4 Dentre os que me conhecem, farei menção de Raabe e de Babilônia; da Filístia, e de Tiro, e de Cuxe, se dirá: Este nasceu em Sião.

5 Sim, de Sião se dirá: Este e aquele nasceram ali, e o próprio Altíssimo a estabelecerá.

6 O Senhor, ao registrar os povos, dirá: Este nasceu em Sião. (Selá)

7 Os cantores e os tocadores de instrumentos cantarão: Todas as minhas fontes estão em ti.

88 Ó Senhor, Deus da minha salvação, diante de ti clamo de dia e de noite.

2 Chegue a minha oração perante a tua face; inclina os teus ouvidos ao meu clamor.

3 Pois a minha alma está cheia de angústias, e a minha vida se aproxima da sepultura.

4 Estou contado com os que descem à cova; estou como um homem sem forças.

5 Estou atirado entre os mortos, como os feridos de morte que jazem na sepultura, dos quais não te lembras mais, os quais os exclui a tua mão.

6 Puseste-me na cova mais profunda, em trevas, nas profundezas.

7 Sobre mim pesa a tua cólera; tu me abateste com todas as tuas ondas. (Selá)

8 Apartaste de mim os meus conhecidos, e me fizeste em extremo abominável para eles. Estou preso, e não posso sair;

9 a minha vida desmaia por causa da aflição. Ó Senhor, a ti clamo o dia todo; estendo para ti as minhas mãos.

10 Mostras tu maravilhas aos mortos? Levantam-se os mortos e te louvam? (Selá)

11 É anunciado o teu amor na sepultura, a tua fidelidade na destruição?

12 Sabem-se as tuas maravilhas nas trevas, e os feitos justos na terra do esquecimento?

13 Eu, porém, Senhor, clamo a ti; de madrugada te envio a minha oração.

14 Ó Senhor, por que rejeitas a minha alma, e escondes de mim a tua face?

15 Estou aflito, e prestes a morrer desde a minha mocidade; sofro os teus terrores, e estou desesperado.

16 A tua ardente indignação me cobriu; os teus terrores me destruíram.

17 Como águas me rodeiam o dia todo; cercaram-me completamente.

18 Afastaste para longe de mim amigos e companheiros; o meu amigo mais íntimo agora são as trevas.

89 O grande amor do Senhor cantarei perpetuamente: com a minha boca manifestarei a tua fidelidade de geração em geração.

2 Direi que o teu amor permanece para sempre, e que estabeleste a tua fidelidade nos próprios céus.

3 Disseste: Fiz aliança com o meu escolhido, jurei ao meu servo Davi,

4 estabelecerei a tua descendência para sempre, e edificarei o teu trono de geração em geração. (Selá)

5 Os céus louvam as tuas maravilhas, ó Senhor, e também a tua fidelidade na assembleia dos santos.

6 Pois quem no céu se pode igualar ao Senhor? Quem é semelhante ao Senhor entre os filhos dos poderosos?

7 Deus é tremendamente temido na assembleia dos santos; grandemente reverenciado por todos os que o cercam.

8 Ó Senhor, Deus dos Exércitos, quem é forte como tu? Tu és poderoso, ó Senhor, e a tua fidelidade está ao redor de ti.

9 Tu dominas o ímpeto do mar; quando as suas ondas se levantam, tu as fazes aquietar.

10 Tu quebrantaste a Raabe como um ferido de morte; espalhaste os teus inimigos com o teu poderoso braço.

11 Teus são os céus, e tua é a terra; o mundo e a sua plenitude tu os fundaste.

12 O norte e o sul tu os criaste; o Tabor e o Hermom regozijam-se em teu nome.

13 Tu tens um braço poderoso; forte é a tua mão, e elevada a tua destra.

14 Retidão e justiça são a base do teu trono; amor e fidelidade vão adiante do teu rosto.

15 Bem-aventurado o povo que aprendeu a aclamar-te, que anda à luz da tua presença, ó Senhor.

16 Em teu nome se alegrará o dia todo; na tua retidão se exaltará.

17 Pois tu és a sua glória e força, e pelo teu favor será exaltado o nosso poder.

18 Certamente o Senhor é a nossa defesa, e o Santo de Israel o nosso Rei.

19 Uma vez falaste em visão, ao teu povo fiel disseste: Dei força a um guerreiro; exaltei a um jovem dentre o povo.

20 Achei a Davi, meu servo; com o meu santo óleo o ungi.

21 A minha mão será firme com ele; o meu braço o fortalecerá.

22 O inimigo não o importunará; não o afligirá o filho da perversidade.

23 Eu esmagarei os seus inimigos perante a sua face, e ferirei os que o odeiam.

24 O meu amor fiel estará com ele, e em meu nome será exaltado o seu poder.

25 Porei a sua mão sobre o mar, e a sua direita sobre os rios.

26 Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus, a rocha da minha salvação.

27 Também lhe darei o lugar de primogênito, o mais elevado dos reis da terra.

28 O meu amor lhe manterei para sempre, e a minha aliança lhe será firme.

29 Conservarei para sempre a sua descendência, e o seu trono como os dias do céu.

30 Se os seus filhos deixarem a minha lei, e não andarem nos meus estatutos,

31 se profanarem os meus preceitos, e não guardarem os meus mandamentos,

32 punirei a sua transgressão com a vara, e a sua iniquidade com açoites.

33 Mas não retirarei totalmente dele o meu amor, nem faltarei à minha fidelidade.

34 Não quebrarei a minha aliança, não alterarei o que saí dos meus lábios.

35 Uma vez para sempre jurei por minha santidade; não mentirei a Davi.

36 A sua descendência durará para sempre, e o seu trono será como o sol perante mim.

37 Será estabelecido para sempre como a lua, a fiel testemunha no céu. (Selá)

38 Mas tu rejeitaste, repudiaste, e te indignaste contra o teu ungido.

39 Desprezaste a aliança com o teu servo, e profanaste a sua coroa, lançando-a por terra.

40 Derrubaste todos os seus muros, e arruinaste as suas fortalezas.

41 Todos os que passam pelo caminho o despojaram; tornou-se objeto de opróbrio dos seus vizinhos.

42 Exaltaste a destra dos seus adversários; fizeste com que todos os seus inimigos se regozijassem.

43 Embotaste o fio da sua espada, e não o sustentaste na peleja.

44 Fizeste cessar o seu esplendor, e deitaste por terra o seu trono.

45 Abreviaste os dias da sua mocidade; cobriste-o de vergonha. (Selá)

46 Até quando, ó Senhor? Esconder-te-ás para sempre? Até quando arderá a tua ira como fogo?

47 Lembra-te de quão breves são os meus dias. Por que criarias em vão todos os filhos dos homens?

48 Que homem há que viva e não veja a morte, ou que livre a sua alma do poder da sepultura? (Selá)

49 Ó Senhor, onde está o teu antigo grande amor, jurado a Davi pela tua fidelidade?

50 Lembra-te, Senhor, do opróbrio dos teus servos, e de como trago no peito o escárnio de todas as nações.

51 com o qual, ó Senhor, os teus inimigos têm difamado, com o qual têm difamado os passos do teu ungido.

52 Bendito seja o Senhor para sempre! Amém e amém.

90 Senhor, tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração.

2 Antes que os montes nascessem, ou que formasses a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Tu reduces o homem ao pó, dizendo: Volta ao pó, ó filhos dos homens.

4 Pois mil anos aos teus olhos são como o dia de ontem que passou, e como a vigília da noite.

5 Tu os arrebatas no sono da morte; são como a erva que cresce de madrugada,

6 de madrugada cresce e floresce, e à tarde corta-se e seca.

7 Somos consumidos pela tua ira, e pelo teu furor somos angustiados.

8 Diante de ti puseste as nossas iniquidades, e os nossos pecados ocultos à luz do teu rosto.

9 Todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro.

10 A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passam rapidamente, e nós voamos.

11 Quem conhece o poder da tua ira? Pois a tua cólera é tão grande quanto o temor que te é devido.

12 Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos coração sábio.

13 Volta-te para nós, ó Senhor! Até quando? Tem compaixão dos teus servos.

14 Sacia-nos de manhã com o teu constante amor, para que nos regozijemos, e nos alegremos todos os nossos dias.

15 Alegra-nos pelos dias que nos afligiste, e pelos anos em que vimos o mal.

16 Apareça a tua obra aos teus servos, e a tua glória sobre seus filhos.

17 Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós a obra das tuas mãos. Sim, confirma a obra das tuas mãos.

91 Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.

2 Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza, o meu Deus, em quem confio.

3 Certamente ele te livrará do laço do passarinho, e da peste perniciosa.

4 Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas estarás seguro; a sua fidelidade será teu escudo e broquel.

5 Não temerás o terror noturno, nem a seta que voa de dia.

6 nem peste que anda na escuridão, nem a praga que destrói ao meio-dia.

7 Mil cairão ao teu lado, dez mil à tua direita, mas tu não serás atingido.

8 Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

9 Se fizeres do Senhor o teu refúgio, e do Altíssimo a tua habitação,

10 nenhum mal te sucederá, nem praga alguma chegará à tua tenda.

11 Pois aos seus anjos dará ordem a teu respeito, para te guardarem em todos os teus caminhos;

12 eles te sustentarão nas suas mãos, para que não tropeces em alguma pedra.

13 Pisarás o leão e a áspide; calcarás aos pés o grande leão e a serpente.

14 Porque ele me ama, diz o Senhor, eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, pois conhece o meu nome.

15 Ele me invocará, e eu lhe responderei; estarei com ele na angústia, livrá-lo-ei e o glorificarei.

16 Dar-lhe-ei abundância de dias, e lhe mostrarei a minha salvação.

92 Bom é render graças ao Senhor, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,

2 de manhã anunciar o teu amor, e todas as noites a tua fidelidade,

3 sobre um instrumento de dez cordas, e sobre o saltério, ao som solene da harpa.

4 Pois tu, ó Senhor, me alegras com os teus feitos; exulto nas obras das tuas mãos.

5 Quão grandes são, ó Senhor, as tuas obras, quão profundos os teus pensamentos!

6 O homem néscio não sabe, os loucos não entendem,

7 que embora os ímpios brotem como a erva, e floresçam todos os que praticam a iniquidade, serão destruídos para sempre.

8 Mas tu, ó Senhor, és exaltado para sempre.

9 Pois certamente os teus inimigos, ó Senhor, certamente os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.

10 Tu exaltaste o meu poder, como o do boi selvagem; fui ungido com óleo fresco.

11 Os meus olhos viram cumprida a derrota dos meus inimigos; os meus ouvidos ouviram o que aconteceu aos malfetores que se levantam contra mim.

12 O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano;

13 plantados na casa do Senhor, florescerão nos átrios do nosso Deus.

14 Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes.

15 proclamando: O Senhor é reto; ele é a minha rocha, e nele não há impiedade.

93 O Senhor reina; está vestido de majestade. O Senhor está vestido de majestade, e envolto em força. O mundo está estabelecido; não pode ser abalado.

2 O teu trono está firme desde a antigüidade; tu existes desde a eternidade.

3 Os mares levantaram, ó Deus, os mares levantaram a sua voz; os mares levantaram as suas ondas.

4 O Senhor nas alturas é mais poderoso do que o ruído das grandes águas, mais poderoso do que as grandes ondas do mar.

5 Fimes são os teus estatutos; a santidade adorna a tua casa, ó Senhor, para sempre.

94 O Senhor, Deus da vingança, ó Deus da vingança, resplandece!

2 Exalta-te, ó juiz da terra; dá o pago aos soberbos.

3 Até quando os ímpios, ó Senhor, até quando os ímpios saltarão de prazer?

4 Proferem coisas duras; gloriam-se todos os que praticam a iniquidade.

5 Reduzem a pedaços o teu povo; afligem a tua herança.

6 Matam a viúva e o estrangeiro; ao órfão tiram a vida.

7 Dizem: O Senhor não o vê; nem para isso atenta o Deus de Jacó.

8 Atendei, ó néscios, dentre o povo; vós, insensatos, quando sereis sábios?

9 Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?

10 Aquele que repreende as nações, não castigará? E o que dá ao homem o conhecimento, não saberá?

11 O Senhor conhece os pensamentos do homem; sabe que são vaidade.

12 Bem-aventurado o homem a quem repreendes, ó Senhor, e a quem ensinas a tua lei;

13 tu lhe dás descanso dos dias maus, até que se abra a cova para o ímpio.

14 Pois o Senhor não rejeitará o seu povo; jamais desampará a sua herança.

15 O juízo voltará a ser fundado na retidão, e hão de segui-lo todos os retos de coração.

16 Quem será por mim contra os malfiteiros? Quem se porá ao meu lado contra os que praticam a iniquidade?
 17 Se o Senhor não fora o meu auxílio, já a minha alma habitaria no lugar do silêncio.

18 Quando eu disse: O meu pé vacila, o teu amor, ó Senhor, me susteve.

19 Multiplicando-se dentro em mim os meus cuidados, as tuas consolações alegraram a minha alma.

20 Pode acaso associar-se contigo o trono de iniquidade, que forja o mal tendo por pretexto uma lei?

21 Acorrem com estrépito contra a vida do justo, e condenam o sangue inocente.

22 Mas o Senhor é o meu alto retiro, e o meu Deus a rocha em que me refugio.

23 Ele fará recair sobre eles a sua própria iniquidade, e os destruirá na sua própria malícia; o Senhor nosso Deus os destruirá.

95 Vinde, cantemos ao Senhor; cantemos com júbilo à rocha da nossa salvação.

2 Apresentemo-nos ante a sua face com louvores, e celebremo-lo com salmos.

3 Porque o Senhor é o grande Deus, e grande Rei acima de todos os deuses.

4 Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes são suas.

5 Seu é o mar, pois ele o fez, e as suas mãos formaram a terra seca.

6 Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos, ajoelhemos diante do Senhor que nos criou;

7 pois ele é o nosso Deus, e nós povo do seu pasto e ovelhas da sua mão. Se hoje ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais os vossos corações como em Meribá, como no dia da tentação no deserto.

9 quando vossos pais me tentaram, me provaram e viram a minha obra.

10 Durante quarenta anos estive irritado com aquela geração, e disse: É um povo que erra de coração, e não conheceu os meus caminhos.

11 Por isso jurei na minha ira: Jamais entrarão no meu descanso.

96 Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Cantai ao Senhor, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação dia após dia.

3 Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas.

4 Pois grande é o Senhor, e digno de louvor; é mais temível do que todos os deuses.

5 Pois todos os deuses dos povos são coisas vãs, mas o Senhor fez os céus.

6 Glória e majestade estão perante a sua face; força e formosura no seu santuário.

7 Dai ao Senhor, ó famílias dos povos, dai ao Senhor glória e força.

8 Dai ao Senhor a glória devida ao seu nome; trazei oferendas, e entrai nos seus átrios.

9 Adorai ao Senhor na beleza da sua santidade; tremei diante dele todos os moradores da terra.

10 Dizei entre as nações: O Senhor reina. Ele firmou o mundo para que não se abale; ele julgará os povos com equidade.

11 Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; ruja o mar e a sua plenitude.

12 Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então

se regozijarão todas as árvores do bosque.

13 perante a face do Senhor, pois ele vem, ele vem julgar a terra. Julgará o mundo com retidão, e os povos com a sua verdade.

97 O Senhor reina. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.

2 Nuvens e escuridão estão ao redor dele; retidão e justiça são a base do seu trono.

3 Adiante dele vai um fogo que abrasa os seus inimigos em redor.

4 Os seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra vê e treme.

5 Os montes se derretem como cera na presença do Senhor, na presença do Senhor de toda a terra.

6 Os céus anunciam a sua retidão, e todos os povos vêem a sua glória.

7 Confundidos sejam todos os que adoram imagens de escultura, que se gloriam de ídolos inúteis; prostrai-vos diante dele, todos os deuses.

8 São ouve e se alegra, e as vilas de Judá se alegram por causa dos seus juízos, ó Senhor.

9 Pois tu, ó Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra; muito mais elevado que todos os deuses.

10 Vós, que amais o Senhor, detestai o mal, pois ele guarda as almas dos seus santos, e os livra das mãos dos ímpios.

11 A luz semeia-se para o justo, e a alegria para os retos de coração.

12 Alegrai-vos no Senhor, ó justos, e louvai o seu santo nome.

98 Cantai ao Senhor um cântico novo, pois ele fez maravilhas; a sua destra e o seu braço santo lhe alcançaram a vitória.

2 O Senhor fez notória a sua salvação, e manifestou a sua retidão perante os olhos das nações.

3 Lembrou-se do seu amor e da sua fidelidade para com a casa de Israel: todas as extremidades da terra viram a salvação do nosso Deus.

4 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra, e dai brados de alegria, regozijai-vos, e cantai louvores;

5 cantai louvores ao Senhor com a harpa, com harpa e voz de canto,

6 com trombetas, e ao som de buzinas, exultai perante a face do Senhor, do Rei.

7 Ruja o mar, tudo o que nele há, o mundo, e todos os que nele habitam.

8 Os rios batam palmas, regozijem-se à uma as montanhas

9 na presença do Senhor, pois ele vem julgar a terra. Com retidão julgará o mundo, e os povos com equidade.

99 O Senhor reina, tremam as nações; ele está entronizado entre os querubins, comova-se a terra.

2 O Senhor é grande em Sião, e mais elevado que todas as nações.

3 Louvem o teu nome, grande e tremendo, pois é santo.

4 O rei é poderoso, e ama a justiça; tu firmaste a equidade, fizeste o que é justo e correto em Jacó.

5 Exaltai ao Senhor nosso Deus, e prostrai-vos diante do estrado de seus pés; ele é santo.

6 Moisés e Arão estavam entre os seus sacerdotes, Samuel entre os que invocavam o seu nome; clamavam ao Senhor, e ele os ouvia.

7 Na coluna de nuvem lhes falava; guardavam os seus estatutos e os decretos que lhes dera.

8 Tu lhes respondeste, ó Senhor nosso Deus; tu foste um Deus que lhes perdoaste, ainda que vingaste os seus feitos.

9 Exaltai ao Senhor nosso Deus, e adorai-o no seu santo monte, pois o Senhor nosso Deus é santo.

100 Celebrai com júbilo ao Senhor, todos os moradores da terra.

2 Servi ao Senhor com alegria; apresentai-vos a ele com canto.

3 Sabei que o Senhor é Deus. Foi ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto.

4 Entrai pelas portas dele com ações de graça, e em seus átrios com louvor; rendei-lhe graças, e louvai o seu nome.

5 Porque o Senhor é bom, e o seu amor dura para sempre; a sua fidelidade estende-se de geração a geração.

101 Cantarei do teu amor e da justiça; a ti, ó Senhor, cantarei louvores.

2 Portar-me-ei com inteligência no caminho reto. Quando virás a mim? Andarei em minha casa com um coração sincero.

3 Não porei coisa má diante dos meus olhos. Aborreço as ações daqueles que se desviam; nada disto se me pegará.

4 Longe de mim o coração perverso; não conhecerei o mal.

5 Aquele que difama o seu próximo, às escondidas, eu o destruirei; aquele que tem olhar altivo e coração soberbo, não o sofrerei.

6 Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda em caminho reto, esse me servirá.

7 O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que profere mentiras não estará firme perante os meus olhos.

8 Pela manhã destruirei todos os ímpios da terra; extirparei da cidade do Senhor todos os que praticam a iniquidade.

102 Ó Senhor, ouve a minha oração; chegue a ti o meu clamor.

2 Não escondas de mim o teu rosto no dia da minha angústia. Inclina para mim os teus ouvidos; no dia em que eu clamar, ouve-me depressa.

3 Porque os meus dias se desvanecem como a fumaça; os meus ossos ardem como lenha.

4 Ó meu coração está ferido e seco como a erva; até me esqueço de comer o meu pão.

5 Os meus ossos se pegam à minha pele, em virtude do meu gemer doloroso.

6 Sou semelhante à coruja do deserto, como uma coruja entre as ruínas.

7 Velo, e sou como o pardal solitário no telhado.

8 Os meus inimigos me afrontam o dia todo; os que contra mim se enfurecem, me amaldiçoam.

9 Em vez de pão como cinza, e misturo com lágrimas a minha bebida.

10 por causa da tua ira e da tua indignação, pois me levantei e me arrojaste de ti.

11 Os meus dias são como a sombra que declina; como a erva me vou secando.

12 Mas tu, ó Senhor, permaneces para sempre; a tua memória de geração em geração.

13 Tu te levantarás e terás piedade de Sião, pois o tempo de te compadeceres dela, o tempo determinado, já chegou.

14 Porque os teus servos têm prazer nas suas pedras; compadecem-se do seu pó.

15 As nações temerão o nome do Senhor, e todos os reis da terra a sua glória.

16 Pois o Senhor edificará a Sião, e na sua glória se manifestará.

17 Atenderá à oração do desamparado; não desprezará a sua peição.

18 Escreva-se isto para a geração futura, e o povo que está por vir louve ao Senhor.

19 O Senhor olhou do alto do seu santuário, dos céus observou a terra,

20 para ouvir o gemido dos presos, para soltar os sentenciados à morte.

21 De sorte que o nome do Senhor será anunciado em Sião, e o seu louvor em Jerusalém.

22 quando os povos nos reinos se congregarem para servir ao Senhor.

23 Ele abateu a minha força no caminho; abreviou os meus dias.

24 Disse eu: Ó Deus meu, não me leves no meio dos meus dias; os teus anos alcançam todas as gerações.

25 Desde a antigüidade fundaste a terra, e os céus são obra das tuas mãos.

26 Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como um vestido, envelhecerão. Como roupa os mudarás, e os atirarás fora.

27 Mas tu és o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.

28 Os filhos dos teus servos habitarão na tua presença; a sua descendência será estabelecida diante de ti.

103 Bendize, ó minha alma, ao Senhor; tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome.

2 Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum dos teus benefícios.

3 É ele quem perdoa todas as tuas iniquidades, e sara todas as tuas enfermidades.

4 quem redime a tua vida da perdição, e te coroa de amor e de compaixão;

5 quem enche a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.

6 O Senhor faz retidão e justiça a todos os oprimidos.

7 Fez notórios os seus caminhos a Moisés, e os seus feitos aos filhos de Israel.

8 Compassivo e piedoso é o Senhor; lento para a cólera, e abundante em amor.

9 Não repreenderá perpetuamente, nem para sempre conservará a sua ira.

10 Não nos tratou segundo os nossos pecados, nem nos retribuiu segundo as nossas iniquidades.

11 Pois quanto o céu está elevado acima da terra, assim é grande o seu amor para com os que o temem.

12 Quanto está longe o oriente do ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.

13 Como um pai se compadece de seus filhos, assim o Senhor se compadece daqueles que o temem;

14 pois ele conhece a nossa estrutura, e se lembra de que somos pó.

15 Quanto ao homem, os seus dias são como a erva, e como a flor do campo, assim floresce;

16 passando por ela o vento, logo se vai, e o seu lugar não se conhece mais.

17 Mas o amor do Senhor é de eternidade a eternidade sobre aqueles que o temem, e a sua retidão sobre os filhos dos filhos;

18 sobre aqueles que guardam a sua aliança, e sobre os que se lembram dos seus mandamentos para os cumprirem.

19 O Senhor estabeleceu o seu trono nos céus, e o seu reino domina sobre tudo.

20 Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos em poder, que cumpris as suas ordens, que obedeceis à sua voz.

21 Bendizei ao Senhor, todos os seus exércitos celestiais, vós, ministros seus, que executais a sua vontade.

22 Bendizei ao Senhor, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao Senhor.

104 Bendize, ó minha alma ao Senhor. Ó Senhor, Deus meu, tu és magnificentíssimo! Estás vestido de glória e de majestade.

2 Ele se cobre de luz como de um vestido, estende os céus como uma cortina.

3 e põe nas águas os vigamentos das suas câmaras. Faz das nuvens o seu carro, e anda sobre as asas do vento.

4 Faz dos ventos os seus mensageiros, dos seus ministros um fogo abrasador.

5 Ele lançou os fundamentos da terra, para que não se abale em tempo algum.

6 Tu a cobriste com o abismo, como com um vestido; as águas estavam acima dos montes.

7 À tua repreensão fugiram, à voz do teu trovão se apressaram;

8 correram por sobre os montes, desceram aos vales, até o lugar que para elas fundaste.

9 Limite lhes traçaste que não podem ultrapassar; jamais tornarão a cobrir a terra.

10 Ele faz rebentar nascentes nos vales; as suas águas correm entre os montes.

11 Dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam com ela a sua sede.

12 Junto delas habitam as aves do céu, cantando entre os ramos.

13 Ele rega os montes desde as suas câmaras; a terra farta-se do fruto das suas obras.

14 Faz crescer a erva para os animais, e as plantas para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu alimento:

15 o vinho, que alegria o coração do homem, o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o seu coração.

16 Saciam-se as árvores do Senhor, os cedros do Líbano que ele plantou.

17 Aí as aves se aninham; a cegonha faz a sua casa nos ciprestes.

18 Os altos montes pertencem às cabras selvagens; as rochas são um refúgio para os coelhos.

19 A lua demarca as estações, e o sol conhece o seu ocaso.

20 Trazes a escuridão, e faz-se noite, e todos os animais da selva vagueiam.

21 Os leõesinhos rugem pela presa, e de Deus buscam o seu sustento.

22 Nasce o sol e logo se recolhem, e se deitam nos seus covis.

23 Então sai o homem para a sua lida e para o seu trabalho, até à tarde.

24 Ó Senhor, quão variadas são as tuas obras! Todas as coisas fizeste com sabedoria; cheia está a terra das tuas riquezas.

25 Há o mar, vasto e espaçoso, onde se movem seres inumeráveis, animais pequenos e grandes.

26 Ali passam os navios, e o leviatã, que formaste para nele folgar.

27 Todos esperam de ti que lhes dê o seu sustento em tempo oportuno.

28 Quando lhes dás o alimento, eles o recolhem; quando abres a tua mão, enchem-se de bens.

29 Quando escondes o teu rosto, ficam perturbados; quando lhes tiras a respiração, morrem, e voltam para o pó.

30 Quando envias o teu Espírito, são criados, e renovas a face da terra.

31 A glória do Senhor seja para sempre; alegre-se o Senhor em suas obras!

32 Olhando ele para a terra, ela treme; tocando nos montes, logo fumegam.

33 Cantarei ao Senhor enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus, enquanto eu existir.

34 A minha meditação lhe seja agradável, enquanto me alegro no Senhor.

35 Desapareçam da terra os pecadores, e os ímpios não sejam mais. Bendize, ó minha alma, ao Senhor. Louvai ao Senhor.

105 Dai graças ao Senhor, e invocai o seu nome: fazei conhecidas as suas obras entre os povos.

2 Cantai-lhe, cantai-lhe louvores; falai de todas as suas maravilhas.

3 Gloríai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor.

4 Buscai ao Senhor, e a sua força; buscai a sua face continuamente.

5 Lembrai-vos das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e dos juízos da sua boca.

6 ó descendência de Abraão, seu servo, ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o Senhor nosso Deus; os seus juízos estão em toda a terra.

8 Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que ordenou, até milhares de gerações:

9 da aliança que fez com Abraão, e do juramento que fez a Isaque.

10 Ele o confirmou a Jacó por decreto, e a Israel por aliança eterna,

11 dizendo: A ti darei a terra de Canaã, como quinhão da vossa herança.

12 Quando ainda eram poucos homens, sim, muito poucos, e estrangeiros nela,

13 andaram de nação em nação e de um reino para outro.

14 Ele não permitiu a ninguém que os oprimisse; por amor deles repreendeu reis, dizendo:

15 Não toqueis nos meus ungidos; não maltrateis os meus profetas.

16 Chamou a fome sobre a terra, e destruiu todo o seu suprimento de pão.

17 Mandou adiante deles um homem, que foi vendido como escravo: José,

18 cujos pés foram apertados com grilhões e a quem puseram em ferros,

19 até que se cumpriu a sua profecia, e a palavra do Senhor o justificou.

20 O rei mandou soltá-lo, o dominador dos povos o libertou.

21 Fê-lo senhor da sua casa, e governador de toda a sua fazenda,

22 para, a seu gosto, instruir os seus príncipes, e ensinar sabedoria aos seus anciãos.

23 Então Israel entrou no Egito; Jacó peregrinou na terra de Cão.

24 Ele multiplicou sobremodo o seu povo; fê-lo mais poderoso do que os seus inimigos.

25 cujo coração mudou para que odiassem o seu povo, para que conspirassem contra os seus servos.

26 Enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera.

27 Fizeram entre eles os seus sinais e prodígios, na terra de Cão.

28 Mandou às trevas que a escurecessem, pois não haviam sido rebeldes à sua palavra?

29 Converteu as suas águas em sangue, fazendo morrer os peixes.

30 A sua terra produziu rãs em abundância, até nas câmaras dos seus reis.

31 Falou ele, e vieram enxames de moscas, e piolhos em todo o seu território.

32 Converteu as suas chuvas em saraiva, e fogo abrasador na sua terra.

33 Feriu as suas vinhas e os seus figueirais, e quebrou as árvores da sua terra.

34 Falou ele, e vieram gafanhotos, e pulgões em quantidade inumerável.

35 Comeram toda a erva da sua terra, e devoraram o fruto dos seus campos.

36 Então feriu a todos os primogênitos da sua terra, as primícias de todas as suas forças.

37 Ao seu povo fez sair com prata e ouro, e entre as suas tribos não houve um só enfermo.

38 O Egito alegrou-se quando eles saíram, porque o seu temor caíra sobre eles.

39 Estendeu uma nuvem para os cobrir, e um fogo para os iluminar de noite.

40 Oraram, e ele fez vir codornizes, e os saciou com pão do céu.

41 Fendeu a rocha, e dela brotaram águas; correram no deserto como um rio.

42 Pois se lembrou da sua santa promessa feita a Abraão, seu servo.

43 Tirou dali o seu povo com alegria, os seus escolhidos com regozijo;

44 deu-lhes as terras das nações, e herdaram o trabalho dos povos,

45 para que guardassem os seus preceitos, e observassem as suas leis. Louvai ao Senhor.

106 Louvai ao Senhor. Dai graças ao Senhor, pois ele é bom: o seu amor dura para sempre.

2 Quem pode referir as obras poderosas do Senhor? Quem anunciará os seus louvores?

3 Bem-aventurados os que observam a justiça, que praticam o que é correto em todos os tempos.

4 Lembra-te de mim, ó Senhor, segundo a tua boa vontade para com o teu povo; visita-me com a tua salvação,

5 para que eu veja a prosperidade de teus escolhidos, e me alegre com a alegria do teu povo, e me regozije com a tua herança.

6 Nós pecamos, como os nossos pais; cometemos iniquidade, andamos perversamente.

7 Nossos pais não atentaram para as tuas maravilhas no Egito; não se lembraram do seu grande amor; e foram rebeldes junto ao mar, o mar Vermelho.

8 Não obstante, ele os salvou por amor do seu nome, para fazer conhecido o seu poder.

9 Repreendeu o mar Vermelho, e este se secou;

conduziu-os pelas profundezas como por um deserto.

10 Livrou-os das mãos daquele que os odiava; remiu-os das mãos do inimigo.

11 As águas cobriram os seus adversários; nem um só deles sobreviveu.

12 Então creram nas suas promessas, e cantaram os seus louvores.

13 Cedo, porém, se esqueceram das suas obras, e não esperaram o seu conselho.

14 Deixaram-se levar da cobiça no deserto; tentaram a Deus no ermo.

15 De sorte que lhes satisfez o desejo, mas fez definir as suas almas.

16 Tiveram inveja de Moisés no acampamento, e de Arão, o santo do Senhor.

17 Abriu-se a terra, e engoliu a Datã; cobriu a companhia de Abirão.

18 Ateou-se um fogo na sua gente; a chama abrasou os ímpios.

19 Fizeram um bezerro em Horebe, e adoraram a imagem de fundição.

20 Converteram a sua glória na figura de um boi, que come erva.

21 Esqueceram-se de Deus, seu Salvador, que fizera grandes coisas no Egito,

22 maravilhas na terra de Cão, coisas tremendas no mar Vermelho.

23 Tê-los-ia exterminado, como dissera, se Moisés, seu escolhido, não se tivesse interposto para desviar a sua indignação, a fim de que não os destruísse.

24 Então desprezaram a terra aprazível; não creram na sua promessa.

25 Murmuraram nas suas tendas, e não deram ouvidos à voz do Senhor.

26 Pelo que levantou a mão contra eles, afirmando que os faria cair no deserto;

27 que humilharia a sua descendência entre as nações, e os espalharia pelas terras.

28 Juntaram-se a Baal-Peor, e comeram os sacrifícios dos ídolos mortos;

29 provocaram o Senhor à ira com as suas ações, e uma praga rebentou entre eles.

30 Mas se levantou Finéias, e executou o juízo, e cessou aquela praga.

31 Isto lhe foi imputado por retidão, de geração em geração, para sempre.

32 Indignaram-no também junto às águas de Meribá, de sorte que sucedeu mal a Moisés, por causa deles;

33 pois se rebelaram contra o Espírito de Deus, de modo que Moisés falou irrefletidamente.

34 Não destruíram os povos, como o Senhor lhes ordenara,

35 mas se misturaram com as nações, e adotaram os seus costumes.

36 Serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.

37 Sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios.

38 Derramaram sangue inocente, o sangue de seus filhos e de suas filhas, que sacrificaram aos ídolos de Canaã, e a terra foi manchada com sangue.

39 Contaminaram-se com as suas obras; corromperam-se com os seus feitos.

40 Pelo que se acendeu a ira do Senhor contra o seu povo, e abominou a sua herança.

41 Entregou-os nas mãos das nações, e aqueles que os odiavam se apoderaram deles.

42 Os seus inimigos os oprimiram, humilhando-os debaixo das suas mãos.

43 Muitas vezes os livrou, mas eles o provocaram com o seu conselho, e foram abatidos pela sua iniquidade.

44 Contudo, atendeu para a sua aflição, e ouviu o seu clamor.

45 Lembrou-se da sua aliança, e compadeceu-se, segundo a grandeza do seu amor.

46 Fez com que deles tivessem compaixão os que os levaram cativos.

47 Salva-nos, ó Senhor nosso Deus, e congrega-nos dentre as nações, para que rendamos graças ao teu nome santo, e nos gloriemos no teu louvor.

48 Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade. Todo o povo diga: Amém. Louvai ao Senhor.

107 Dai graças ao Senhor, pois ele é bom: o seu amor dura para sempre.

2 Digam-no os remidos do Senhor, os que remiu da mão do inimigo,

3 e os que congregou de entre as terras, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul.

4 Alguns andaram desgarrados pelo deserto, por caminhos solitários, não acharam cidade em que habitassem.

5 Famintos e sedentos, a sua alma neles desfalecia.

6 Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas necessidades.

7 Levou-os por caminho direito à cidade que deviam habitar.

8 Dêem graças ao Senhor pelo seu constante amor, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens,

9 pois satisfêz à alma sedenta, e encheu de bens a alma faminta.

10 Alguns se assentaram nas trevas e nas sombras da morte, presos de aflição e em ferro,

11 por se haverem rebelado contra as palavras de Deus, e desprezado o conselho do Altíssimo.

12 De modo que lhes abateu o coração com trabalho: tropeçaram, e não houve quem os ajudasse.

13 Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas aflições.

14 Tirou-os das trevas e das sombras da morte e quebrou as suas cadeias.

15 Dêem graças ao Senhor pelo seu constante amor, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens,

16 pois quebra as portas de bronze, e despedaça os ferrolhos de ferro.

17 Loucos, por causa do seu caminho de rebeldia, e por causa das suas iniquidades, foram afligidos.

18 A sua alma aborreceu toda a comida, e já chegavam às portas da morte.

19 Então clamaram ao Senhor na sua angústia, e ele os livrou das suas aflições.

20 Enviou a sua palavra, e os sarou; livrou-os da destruição.

21 Dêem graças ao Senhor pelo seu constante amor, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

22 Ofereçam sacrifícios de louvor e relatem as suas obras com regozijo.

23 Outros desceram ao mar em navios; comerciaram nas grandes águas.

24 Viram as obras do Senhor, as suas maravilhas nas profundezas.

25 Pois ele falou e se levantou um vento tempestuoso, que elevou as ondas.

26 Subiram aos céus e desceram aos abismos; a sua alma se derreteu em angústias.

27 Andaram e cambalearam como ébrios; esvaiu-se-lhes toda a sua sabedoria.

28 Então clamaram ao Senhor na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias.

29 Fez cessar a tormenta; acalmaram-se as ondas.

30 Alegraram-se com a bonança, e os levou ao porto desejado.

31 Dêem graças ao Senhor pelo seu constante amor, e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens.

32 Exaltem-no na congregação do povo e louvem-no na assembleia dos anciãos.

33 Ele converteu rios em desertos, nascentes em terra sedenta,

34 terra frutífera em terreno salgado, pela maldade dos que nela habitavam.

35 Converteu o deserto em lagos, e a terra seca em nascentes;

36 fez habitar ali os famintos, e edificaram cidade para sua residência.

37 Semearam campos e plantaram vinhas, que produziram fruto abundante;

38 ele os abençoou, de modo que se multiplicaram muito, e o seu gado não diminuiu.

39 Então cresceram e foram abatidos pela opressão, aflição e tristeza;

40 derramou o desprezo sobre os príncipes, e os fez andar desgarrados pelo deserto, onde não há caminho.

41 Mas ele levantou da opressão os necessitados, para um alto retiro, e multiplicou as suas famílias como rebanhos.

42 Os retos vêem isso e se alegram, mas todos os iníquos fecham a boca.

43 Quem é sábio observe estas coisas, e considere atentamente o grande amor do Senhor.

108 Preparado está o meu coração, ó Deus; cantarei e salmodiarei de toda a minha alma.

2 Despertai, salterio e harpa! Eu despertarei a aurora.

3 Louvar-te-ei entre os povos, ó Senhor; de ti cantarei entre as nações.

4 Porque o teu amor se eleva acima dos céus; a tua fidelidade ultrapassa as mais altas nuvens.

5 Exalta-te sobre os céus, ó Deus, e a tua glória sobre toda a terra.

6 Salva-nos com a tua destra, e ajuda-nos, para que sejamos livres os teus amados.

7 Deus falou do seu santuário: Em triunfo repartirei a Siquém, e medirei o vale de Sucote.

8 Meu é Gileade, meu é Manassés; Efraim é a força da minha cabeça, Judá o meu legislador.

9 Moabe é a minha bacia de lavar, sobre Edom lançarei o meu sapato; sobre a Filístia jubilarei.

10 Quem me levará à cidade fortificada? Quem me guiará até Edom?

11 Não és tu, ó Deus, que nos rejeitaste e já não saís com os nossos exércitos?

12 Dá-nos auxílio contra o inimigo, pois vão é o socorro da parte do homem.

13 Em Deus alcançaremos a vitória, e ele calcará aos pés os nossos inimigos.

109 Ó Deus do meu louvor, não te cales.

2 pois a boca do ímpio e a boca fraudulenta estão abertas contra mim; têm falado contra mim com uma língua mentirosa.

3 Cercam-me com palavras odiosas, e pelejam contra mim sem causa.

4 Em paga da minha amizade me acusam, mas eu sou um homem de oração.

5 Dão-me mal pelo bem, e ódio pela minha amizade.

6 Suscita contra ele um ímpio; um acusador esteja à sua direita.

7 Quando for julgado, saia condenado, e em pecado se lhe torne a sua oração.

8 Sejam poucos os seus dias; outro tome o seu ofício.

9 Sejam órfãos os seus filhos, e viúva a sua mulher.

10 Sejam vagabundos e mendigos os seus filhos; sejam expulsos das suas habitações assoladas.

11 Lance o credor mão de tudo o que ele tenha; despojem-no os estranhos do fruto do seu trabalho.

12 Não haja ninguém que se compadeça dele, nem haja quem favoreça os seus órfãos.

13 Desapareça a sua posteridade, o seu nome seja apagado na seguinte geração.

14 Esteja na memória do Senhor a iniquidade de seus pais; não se apague o pecado de sua mãe.

15 Estejam os seus pecados sempre perante o Senhor, para que faça desaparecer da terra a sua memória.

16 Pois não se lembrou de usar de misericórdia, mas perseguiu o aflito e o necessitado, como também o quebrantado de coração, para o matar.

17 Visto que amou a maldição, ela lhe sobrevenha; não desejou a bênção, ela se afaste dele.

18 Vestiu-se de maldição, como de um vestido; penetrou nas suas entranhas como água, e em seus ossos como azeite.

19 Seja para ele como o vestido que o cobre, e como o cinto com que sempre anda cingido.

20 Seja este da parte do Senhor o galardão dos meus adversários, e dos que falam mal contra a minha alma.

21 Mas tu, ó Senhor Deus, sê comigo por amor do teu nome; por causa da bondade do teu amor, livra-me.

22 Pois estou aflito e necessitado, e dentro em mim está aflito o meu coração.

23 Vou passando como a sombra que declina; sou sacudido como o gafanhoto.

24 De jejuar estão enfraquecidos os meus joelhos; a minha carne emagrece.

25 Eu sou para eles objeto de opróbrio; quando me vêem, meneiam a cabeça.

26 Ajuda-me, ó Senhor Deus meu; salva-me segundo o teu amor.

27 Saibam que nisto está a tua mão, e que tu, Senhor, o fizeste.

28 Amaldiçoem eles, mas abençoa tu; levantem-se, mas fiquem confundidos, e alegre-se o teu servo.

29 Vistam-se os meus adversários de vergonha, e cubra-os a sua própria confusão como uma capa.

30 Louvarei grandemente ao Senhor com a minha boca; louvá-lo-ei na grande multidão.

31 Pois ele está à direita do necessitado, para livrar a sua alma dos que o condenam.

110 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha mão direita, até que ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés.

2 O Senhor enviará de Sião o cetro da tua fortaleza; dominará no meio dos teus inimigos.

3 O teu povo se apresentará voluntariamente no dia da tua batalha. Ornado com santa majestade, do seio da alva receberás o orvalho da tua mocidade.

4 Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque.

5 O Senhor está à tua direita; ferirá os reis no dia da sua ira.

6 Julgará as nações, enchê-las-á de cadáveres e ferirá os cabeças de toda a terra.

7 Pelo caminho beberá do ribeiro; pelo que prosseguirá de cabeça erguida.

111 Louvai ao Senhor. Louvarei ao Senhor de todo o coração, na assembléia dos justos e na congregação.

2 Grandes são as obras do Senhor; consideradas por todos os que nelas têm prazer.

3 Glória e majestade há em sua obra, e a sua retidão permanece para sempre.

4 Fez lembradas as suas maravilhas; piedoso e compassivo é o Senhor.

5 Dá mantimento aos que o temem; lembra-se da sua aliança para sempre.

6 Mostrou ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das nações.

7 As obras das suas mãos são verdadeiras e justas; fiéis são todos os seus preceitos.

8 Permanecem firmes para todo o sempre, são feitos em fidelidade e retidão.

9 Enviou redenção ao seu povo; ordenou a sua aliança para sempre, santo e temível é o seu nome.

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria; bom entendimento têm todos os que obedecem aos seus preceitos. O seu louvor permanece para sempre.

112 Louvai ao Senhor. Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor, que em seus mandamentos tem grande prazer.

2 A sua descendência será poderosa na terra; a geração dos justos será abençoada.

3 Prosperidade e riquezas há na sua casa, e a sua retidão permanece para sempre.

4 Aos retos até das trevas nasce a luz, pois é compassivo, compassivo e justo.

5 Bem irá ao que se compadece, e empresta, que conduz os seus negócios com justiça.

6 Certamente jamais será abalado; o justo ficará em memória eterna.

7 Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando ao Senhor.

8 O seu coração está bem firmado, não temerá; no final verá cumprido o seu desejo sobre os seus inimigos.

9 É liberal, dá aos pobres, a sua retidão permanece para sempre; a sua força se exaltará em glória.

10 O ímpio verá isto, e se enraivecerá, rangerá os dentes, e se consumirá; o desejo dos ímpios perecerá.

113 Louvai ao Senhor. Louvai, ó servos do Senhor, louvai o nome do Senhor.

2 Bendito seja o nome do Senhor desde agora e para sempre.

3 Desde o nascer do sol até o seu ocaso, louvado seja o nome do Senhor.

4 Exaltado está o Senhor acima de todas as nações, e a sua glória acima dos céus.

5 Quem é como o Senhor nosso Deus, que habita nas alturas.

6 que se curva para ver os céus e a terra?

7 Do pó ele levanta o pequeno, e do monturo ergue o necessitado;

8 ele os faz assentar com os príncipes, com os príncipes do seu povo.

9 Ele faz que a mulher estéril viva em família, e seja alegre mãe de filhos. Louvai ao Senhor.

114 Quando Israel saiu do Egito, e a casa de Jacó de um povo bárbaro,

2 Judá ficou sendo o santuário de Deus, e Israel o seu domínio.

3 O mar viu isto, e fugiu; o Jordão tornou atrás.

4 Os montes saltaram como carneiros, e os outeiros como cordeiros.

5 Que tiveste, ó mar, que fugiste, e tu, ó Jordão, que tornaste atrás?

6 E vós, montes, que saltastes como carneiros, e vós outeiros, como cordeiros?

7 Treme, ó terra, na presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó.

8 o qual converteu a rocha em lagoa, o seixo em manancial.

115 Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória, por causa do teu amor e da tua fidelidade.

2 Por que dizem as nações: Onde está o seu Deus?

3 O nosso Deus está nos céus; ele faz tudo o que lhe agrada.

4 Os ídolos deles são prata e ouro, obra das mãos do homem.

5 Têm boca, mas não falam, têm olhos, mas não vêem;

6 não ouvimos, mas não ouvem, têm nariz, mas não cheiram;

7 têm mãos, mas não apalpm, têm pés, mas não andam; nem som algum sai da sua garganta.

8 Tomem-se semelhantes a eles os que os fazem, e todos os que neles confiam.

9 Confia, ó casa de Israel, no Senhor, ele é o seu auxílio e o seu escudo.

10 Casa de Arão, confia no Senhor; ele é o seu auxílio e o seu escudo.

11 Vós, os que temeis ao Senhor, confiai no Senhor; ele é o seu auxílio e o seu escudo.

12 O Senhor se lembra de nós e nos abençoará: Ele abençoará a casa de Israel, abençoará a casa de Arão,

13 abençoará os que temem ao Senhor, tanto pequenos como grandes.

14 O Senhor vos aumente cada vez mais, a vós e a vossos filhos

15 Sede benditos do Senhor, que fez os céus e a terra.

16 Os mais altos céus são do Senhor, mas a terra deu-a ele aos filhos dos homens.

17 Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio;

18 mas nós bendiremos ao Senhor, desde agora e para sempre. Louvai ao Senhor.

116 Amo ao Senhor, pois ele ouviu a minha voz; ouviu o meu clamor por misericórdia.

2 Porque inclinou para mim os seus ouvidos, invocá-lo-ei enquanto viver.

3 Os cordeiros da morte me cercaram, as angústias do

inferno se apoderaram de mim; sofri tribulação e tristeza.

4 Então invoquei o nome do Senhor, dizendo: Ó Senhor, livra a minha alma.

5 Piedoso e justo é o Senhor; o nosso Deus é cheio de compaixão.

6 O Senhor protege os simples; quando eu estava abatido, ele me livrou.

7 Volta, ó minha alma, ao teu repouso, pois o Senhor te fez bem.

8 Pois tu, ó Senhor, livraste a minha alma da morte, os meus olhos das lágrimas, e os meus pés da queda,

9 para que eu ande perante a face do Senhor, na terra dos viventes.

10 Cri, por isso falei: Estou muito aflito.

11 E na minha perturbação disse: Todos os homens são mentirosos.

12 Que darei eu ao Senhor, por todos os benefícios que me tem feito?

13 Tomarei o cálice da salvação, e invocarei o nome do Senhor.

14 Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo.

15 Preciosa é a vista do Senhor a morte dos seus santos.

16 Ó Senhor, deveras sou teu servo; sou teu servo, filho da tua serva; soltaste as minhas ataduras.

17 Oferecer-te-ei sacrifícios de louvor, e invocarei o nome do Senhor.

18 Pagarei os meus votos ao Senhor, na presença de todo o seu povo;

19 nos átrios da casa do Senhor, no meio de ti, ó Jerusalém. Louvai ao Senhor.

117 Louvai ao Senhor, todas as nações; glorificai-o todos os povos.

2 Pois grande é o seu amor para conosco, e a fidelidade do Senhor dura para sempre. Louvai ao Senhor.

118 Rendei graças ao Senhor, pois ele é bom; o seu amor dura para sempre.

2 Diga Israel: O seu amor dura para sempre.

3 Diga a casa de Arão: O seu amor dura para sempre.

4 Digam os que temem ao Senhor: O seu amor dura para sempre.

5 Na minha angústia invoquei o Senhor, e ele me ouviu, e me libertou.

6 O Senhor está comigo; não temerei. O que me pode fazer o homem?

7 O Senhor está comigo; é ele quem me ajuda. Verei cumprido o meu desejo sobre os que me odeiam.

8 É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar no homem.

9 É melhor refugiar-se no Senhor do que confiar nos príncipes.

10 Todas as nações me cercaram, mas no nome do Senhor as exterminei.

11 Cercaram-me, e tornaram a cercar-me, mas no nome do Senhor eu as exterminei.

12 Cercaram-me como abelhas, mas apagaram-se como fogo de espinhos; no nome do Senhor as exterminei.

13 Com força me impeliste para me fazeres cair, mas o Senhor me ajudou.

14 O Senhor é a minha força, e o meu cântico; ele me salvou.

15 Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do Senhor faz proezas.

16 A destra do Senhor se exalta; a destra do Senhor faz proezas.

17 Não morrerei, mas viverei, e contarei as obras do Senhor.

18 O Senhor castigou-me muito, mas não me entregou à morte.

19 Abri-me as portas da retidão; entrarei por elas e renderei graças ao Senhor.

20 Esta é a porta do Senhor pela qual os justos entrarão.

21 Rende-te-ei graças, pois me ouviste, e me salvaste.

22 A pedra que os edificadores rejeitaram tornou-se a pedra angular;

23 foi o Senhor que fez isto, e é maravilhoso aos nossos olhos.

24 Este é o dia que o Senhor fez; regozijemo-nos e alegremo-nos nele.

25 Ó Senhor, salva-nos; ó Senhor, concede-nos prosperidade.

26 Bendito aquele que vem em nome do Senhor. Da casa do Senhor vos bendizemos.

27 Deus é o Senhor, e fez que a sua luz brilhasse sobre nós. Atai a vítima da festa com cordas às pontas do altar.

28 Tu és o meu Deus, e eu te renderei graças; tu és o meu Deus, e eu te exaltarei.

29 Rendei graças ao Senhor, pois ele é bom; o seu amor dura para sempre.

119 Bem-aventurados os que trilham caminhos retos, e andam na lei do Senhor.

2 Bem-aventurados os que guardam os seus estatutos, e o buscam de todo o coração.

3 Não praticam iniquidade; andam em seus caminhos.

4 Tu ordenaste os teus preceitos, para que diligentemente os observássemos.

5 Oxalá os meus caminhos fossem dirigidos de maneira que eu pudesse observar os teus decretos!

6 Então não ficaria confundido, atentando para todos os teus mandamentos.

7 Louvar-te-ei com um coração reto, enquanto aprender as tuas justas leis.

8 Observarei os teus decretos; não me desampares totalmente.

9 Como purificará o jovem o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra.

10 De todo o meu coração te busco; não me deixes desviar dos teus mandamentos.

11 Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti.

12 Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus decretos.

13 Com os meus lábios declaro todas as leis da tua boca.

14 Folgo mais com o caminho dos teus estatutos, do que com todas as riquezas.

15 Em teus preceitos meditarei, e olharei para os teus caminhos.

16 Deleito-me nos teus decretos; não me esquecerei da tua palavra.

17 Faze bem ao teu servo, e viverei; guardarei a tua palavra.

18 Desvenda os meus olhos, para que veja as maravilhas da tua lei.

19 Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos.

20 A minha alma está consumida de anelos pelas tuas leis em todo o tempo.

21 Tu repreendes asperamente os soberbos, os malditos, que se desviam dos teus mandamentos.

22 Tira de sobre mim o opróbrio e o desprezo, pois guardo os teus estatutos.

23 Embora os príncipes se reúnam e me caluniem, o teu servo meditará nos teus decretos.

24 Os teus estatutos são o meu prazer; são os meus conselheiros.

25 A minha alma está pegada ao pó; preserva a minha vida segundo a tua palavra.

26 Meus caminhos te descrevi, e tu me ouviste; ensina-me os teus decretos.

27 Faze-me entender o ensino dos teus preceitos; assim meditarei nas tuas maravilhas.

28 A minha alma consome-se de tristeza; fortalece-me segundo a tua palavra.

29 Desvia de mim o caminho da falsidade; concede-me graça mediante a tua lei.

30 Escolhi o caminho da verdade; propus-me seguir as tuas leis.

31 Apego-me aos teus estatutos, ó Senhor; não permitas que eu seja confundido.

32 Percorro o caminho dos teus mandamentos, pois libertaste o meu coração.

33 Ensina-me, ó Senhor, o caminho dos teus decretos; então os guardarei até o fim.

34 Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei, e observá-la-ei de todo o meu coração.

35 Faze-me andar na vereda dos teus mandamentos, pois neles encontro prazer.

36 Inclina o meu coração a teus estatutos, e não à coibição.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade; preserva a minha vida segundo a tua palavra.

38 Confirma a tua promessa ao teu servo, que se inclina ao teu temor.

39 Desvia de mim o opróbrio que temo, pois as tuas leis são boas.

40 Como desejo os teus preceitos! Preserva a minha vida na tua retidão.

41 Venha sobre mim o teu constante amor, ó Senhor, e a tua salvação segundo a tua promessa.

42 Então terei que responder ao que me afronta, pois confio na tua palavra.

43 Da minha boca não tires a palavra de verdade, pois espero nas tuas leis.

44 Observarei de contínuo a tua lei, para sempre e eternamente.

45 Andarei em liberdade, pois busquei os teus preceitos.

46 Falarei dos teus estatutos perante os reis, e não me envergonharei.

47 Tenho prazer nos teus mandamentos, porque os amo.

48 Levanto as mãos para os teus mandamentos, que amo, e medito nos teus decretos.

49 Lembra-te da palavra dada ao teu servo, pois me deste esperança.

50 Esta é a minha consolação na angústia: A tua promessa preserva a minha vida.

51 Os soberbos zombam continuamente de mim, mas não me desvio da tua lei.

52 Lembro-me das tuas leis antigas, ó Senhor, e nelas encontro consolo.

53 Grande indignação se apodera de mim por causa dos ímpios, que abandonam a tua lei.

54 Os teus decretos são o tema dos meus cânticos, no lugar das minhas peregrinações.

55 De noite me lembro do teu nome, ó Senhor, e observarei a tua lei.

56 Isto tem sido o que faço; guardo os teus preceitos.

57 O Senhor é a minha porção; eu disse que observaria as tuas palavras.

58 Implorei deveras o teu favor de todo o meu coração; tem piedade de mim, segundo a tua promessa.

59 Considerei os meus caminhos, e voltei os meus passos para os teus estatutos.

60 Apressar-me-ei, e não me deterei, a observar os teus mandamentos.

61 Embora os ímpios me enleiem com laços, não me esquecerei da tua lei.

62 À meia-noite me levanto para te dar graças, por causa das tuas justas leis.

63 Companheiro sou de todos os que te temem, e dos que guardam os teus preceitos.

64 A terra, ó Senhor, está cheia do teu amor; ensina-me os teus decretos.

65 Faze bem ao teu servo, ó Senhor, segundo a tua palavra.

66 Ensina-me bom juízo e conhecimento, pois creio nos teus mandamentos.

67 Antes de ser afligido andava errado, mas agora guardo a tua palavra.

68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos.

69 Embora os soberbos tenham forjado mentiras contra mim, de todo o coração guardo os teus preceitos.

70 Seus corações são insensíveis, como se fossem de sebo, mas eu me deleito na tua lei.

71 Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus decretos.

72 Mais preciosa é para mim a lei da tua boca do que milhares de moedas de ouro ou de prata.

73 As tuas mãos me fizeram e me formaram; dá-me inteligência para aprender os teus mandamentos.

74 Os que te temem alegram-se quando me vêem, pois espero na tua palavra.

75 Bem sei, ó Senhor, que as tuas leis são justas, e que em tua fidelidade me afligiste.

76 Sirva o teu constante amor para me consolar, segundo a promessa que deste ao teu servo.

77 Venham sobre mim a tua compaixão, para que viva, pois a tua lei é o meu deleite.

78 Confundam-se os soberbos por me tratarem de uma maneira perversa e sem causa; mas eu meditarei nos teus preceitos.

79 Voltem-se para mim os que te temem, os que conhecem os teus estatutos.

80 Seja reto o meu coração para com os teus decretos, para que eu não seja envergonhado.

81 Desfalece a minha alma, aguardando a tua salvação, mas espero na tua palavra.

82 Os meus olhos desfalecem, esperando por tua promessa; eu digo: Quando me consolarás?

83 Embora eu seja como um odre na fumaça, não me esqueço dos teus decretos.

84 Quantos dias deve esperar o teu servo? Quando punirás os que me perseguem?

85 Os soberbos abrem covas para mim, contrários à tua lei.

86 Todos os teus mandamentos são fiéis; ajuda-me, pois sou perseguido sem causa.

87 Quase me exterminaram de sobre a terra, mas não deixei os teus preceitos.

88 Preserva a minha vida segundo o teu amor, e guardarei os estatutos da tua boca.

89 Ó Senhor, a tua palavra é eterna; ela está firmada no céu.

90 A tua fidelidade estende-se de geração em geração; tu firmaste a terra, e firme permanece.

91 Conforme o que ordenaste, tudo se mantém até hoje, pois todas as coisas te obedecem.

92 Se a tua lei não fora o meu deleite, há muito que teria perecido na minha angústia.

93 Jamais me esquecerei dos teus preceitos, pois por eles me tens preservado a vida.

94 Sou teu, salva-me; busquei os teus preceitos.

95 Os ímpios me esperam para me destruírem, mas atentarei para os teus estatutos.

96 A toda perfeição vejo limite; mas os teus mandamentos são ilimitados.

97 Quanto amo a tua lei! Nela medito o dia todo.

98 Os teus mandamentos me fazem mais sábio do que os meus inimigos, pois estão sempre comigo.

99 Tenho mais entendimento do que todos os meus mestres, pois medito nos teus estatutos.

100 Sou mais prudente do que os velhos, pois guardo os teus preceitos.

101 Desviei os meus pés de todo o caminho mau, para observar a tua palavra.

102 Não me aparteie das tuas leis, pois tu mesmo me ensinaste.

103 Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar, mais doces do que o mel à minha boca!

104 Dos teus preceitos alcanço entendimento; pelo que aborreço todo caminho errado.

105 Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho.

106 Fiz um juramento e o confirmei, que hei de guardar as tuas justas leis.

107 Estou aflitíssimo; preserva a minha vida, ó Senhor, segundo a tua palavra.

108 Aceita, ó Senhor, as oferendas voluntárias da minha boca, e ensina-me as tuas leis.

109 Embora eu tome a minha alma de contínuo nas minhas mãos, não me esquecerei da tua lei.

110 Os ímpios me armaram laço, mas não me desviei dos teus preceitos.

111 Os teus estatutos são a minha herança para sempre; são o gozo do meu coração.

112 Inclino o coração a guardar os teus decretos, para sempre, até o fim.

113 Odeio a duplicidade, mas amo a tua lei.

114 Tu és o meu refúgio e o meu escudo; espero na tua palavra.

115 Apartai-vos de mim, malfetores, para que eu guarde os mandamentos do meu Deus.

116 Sustenta-me conforme a tua promessa, para que eu viva; não me deixes envergonhado da minha esperança.

117 Sustenta-me, e serei salvo; sempre terei respeito aos teus decretos.

118 Rejeitas a todos os que se desviam dos teus decretos, pois o engano deles é falsidade.

119 Tiras da terra, como escória, a todos os ímpios; pelo que amo os teus estatutos.

120 A minha carne se arrepia com temor de ti; tenho medo das tuas leis.

121 Fiz o que é certo e justo; não me entregues aos meus opressores.

122 Fica por fiador do teu servo para o bem; não deixes que os soberbos me oprimam.

123 Os meus olhos desfalecem esperando por tua salvação, esperando a tua justa promessa.

124 Trata com o teu servo segundo o teu amor, e ensina-me os teus decretos.

125 Sou teu servo; dá-me inteligência para entender os teus estatutos.

126 Já é tempo de operares, ó Senhor; têm quebrado a tua lei.

127 Porque amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino,

128 e porque tenho em tudo como retos todos os teus preceitos, odeio toda vereda errada.

129 Maravilhosos são os teus estatutos; por isso a minha alma os guarda.

130 A exposição das tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simples.

131 Abro a minha boca e suspiro, desejando os teus mandamentos.

132 Olha para mim, e tem piedade de mim, segundo sempre fazes aos que amam o teu nome.

133 Dirige os meus passos segundo a tua palavra; não se apodere de mim iniquidade alguma.

134 Livra-me da opressão do homem, para que eu guarde os teus preceitos.

135 Faze resplandecer o teu rosto sobre o teu servo, e ensina-me os teus decretos.

136 Rios de águas correm dos meus olhos, pois os homens não guardam a tua lei.

137 Justo és, ó Senhor, e retas são as tuas leis.

138 Os teus estatutos que ordenaste são retos e muito fiéis.

139 O meu zelo me consome, pois os meus inimigos se esquecem das tuas palavras.

140 As tuas promessas foram completamente testadas, por isso o teu servo as ama.

141 Embora eu seja pequeno e desprezado, não me esqueço dos teus preceitos.

142 A tua retidão é eterna, e a tua lei é a verdade.

143 Aperto e angústia se apoderaram de mim, mas os teus mandamentos são o meu deleite.

144 Os teus estatutos são justos para sempre; dá-me inteligência, para que eu viva.

145 Clamo de todo o meu coração; ouve-me, ó Senhor, e guardarei os teus decretos.

146 A ti invoco; salva-me, e guardarei os teus estatutos.

147 Levanto-me antes da alva e clamo por socorro; aguardo com esperança a tua palavra.

148 Os meus olhos permanecem abertos através das vigílias da noite, para que eu medite nas tuas promessas.

149 Ouve a minha voz, segundo o teu amor; preserva-me a vida, ó Senhor, segundo as tuas leis.

150 Aproximam-se de mim os que andam após a maldade, mas se afastam da tua lei.

151 Tu estás perto, ó Senhor, e todos os teus mandamentos são verdade.

152 Há muito aprendi acerca dos teus estatutos, que

estabeleceste para sempre.

153 Olha para a minha aflição e livra-me, pois não me esqueci da tua lei.

154 Pleiteia a minha causa e livra-me; preserva-me a vida segundo a tua promessa.

155 A salvação está longe dos ímpios, pois não buscam os teus decretos.

156 Grande é, ó Senhor, a tua compaixão; preserva-me a vida segundo as tuas leis.

157 Muitos são os meus perseguidores e os meus inimigos, mas não me desviei dos teus estatutos.

158 Vejo os transgressores e me aflijo, pois não observam a tua palavra.

159 Considera como amo os teus preceitos; preserva-me a vida, ó Senhor, segundo o teu amor.

160 Todas as tuas palavras são verdadeiras; todas as tuas justas leis são eternas.

161 Príncipes me perseguem sem causa, mas o meu coração teme a tua palavra.

162 Alegro-me nas tuas promessas, como aquele que acha grande despojo.

163 Odeio e abomino a falsidade, mas amo a tua lei.

164 Sete vezes no dia te louvo pelas tuas justas leis.

165 Muita paz tem os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço.

166 Ó Senhor, espero na tua salvação, e sigo os teus mandamentos.

167 A minha alma observa os teus estatutos, pois os amo extremamente.

168 Observo os teus preceitos e os teus estatutos, pois todos os meus caminhos estão diante de ti.

169 Chegue a ti o meu clamor, ó Senhor; dá-me entendimento conforme a tua palavra.

170 Chegue a minha súplica perante a tua face; livra-me segundo a tua promessa.

171 Profiram louvor os meus lábios, pois me ensinas os teus decretos.

172 A minha língua cante a tua palavra, pois todos os teus mandamentos são justos.

173 Venha a tua mão socorrer-me, pois escolhi os teus preceitos.

174 Anelo por tua salvação, ó Senhor, e a tua lei é todo o meu prazer.

175 Viva a minha alma, para que te louve, e sustentem-me as tuas leis.

176 Desgarrei-me como a ovelha perdida. Busca o teu servo, pois não me esqueci dos teus mandamentos.

120 Na minha angústia clamo ao Senhor, e ele me ouve.

2 Ó Senhor, livra a minha alma dos lábios mentirosos, e da língua enganadora.

3 O que te fará ele, ou o que te acrescentará, ó língua enganadora?

4 Flechas agudas do valente, com brasas vivas de zimbório.

5 Ai de mim, que peregrino em Meseque, e habito entre as tendas de Quedar!

6 Já há tempo demais que a minha alma habita entre os que odeiam a paz.

7 Sou homem de paz, mas quando falo, eles são pela guerra.

121 Elevo os olhos para os montes; de onde me virá o socorro?

2 O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra.

3 Não deixará vacilar o teu pé, aquele que te guarda não dormitará.

4 Certamente não dormitará nem dormirá o guarda de Israel.

5 O Senhor é quem te guarda; o Senhor é a tua sombra à tua direita.

6 O sol não te molestará de dia, nem a lua de noite.

7 O Senhor te guardará de todo o mal; ele guardará a tua alma.

8 O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre.

122 Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor.

2 Os nossos pés estão dentro das tuas portas, ó Jerusalém.

3 Jerusalém está edificada como uma cidade compacta,

4 para onde sobem as tribos, as tribos do Senhor, como estatuto de Israel, para darem graças ao nome do Senhor.

5 Sempre ali estão os tronos do juízo, os tronos da casa de Davi.

6 Orai pela paz de Jerusalém: Prosperem aqueles que te amam.

7 Haja paz dentro de teus muros, e prosperidade dentro dos teus palácios.

8 Por causa dos meus irmãos e amigos, direi: Haja paz em ti.

9 Por causa da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.

123 A ti, que habitas nos céus, levanto os olhos.

2 Como os olhos dos servos atentam para as mãos dos seus senhores, e os olhos da serva para as mãos da sua senhora, assim os nossos olhos atentam para o Senhor nosso Deus, até que tenha piedade de nós.

3 Tem piedade de nós, ó Senhor, tem piedade de nós, pois estamos sobremodos fartos de desprezo.

4 A nossa alma está saturada da zombaria dos soberbos, do desprezo dos arrogantes.

124 Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, ora diga Israel:

2 Se não fora o Senhor, que esteve ao nosso lado, quando os homens se levantaram contra nós,

3 eles então nos teriam engolido vivos, quando a sua ira se acendeu contra nós:

4 as águas teriam transbordado sobre nós, e a corrente teria passado sobre a nossa alma;

5 as águas impetuosas teriam passado sobre a nossa alma.

6 Bendito seja o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes deles.

7 A nossa alma escapou, como um pássaro do laço dos passarinhos; o laço quebrou-se, e nós escapamos.

8 O nosso socorro está no nome do Senhor, criador do céu e da terra.

125 Os que confiam no Senhor são como o monte de Sião, que não se abala, mas permanece para sempre.

2 Como estão os montes à roda de Jerusalém, assim o Senhor está em volta do seu povo desde agora e para sempre.

3 O cetro dos ímpios não permanecerá sobre a terra destinada aos justos, para que o justo não estenda a mão à iniquidade.

4 Faze bem, ó Senhor, aos bons e aos retos de coração.

5 Quaíto aos que se desviam para caminhos tortuosos, levá-los-á o Senhor com os malfetores. Haja paz sobre Israel.

126 Quando o Senhor trouxe do exílio os que voltaram a Sião, estávamos como os que sonham.

2 A nossa boca se encheu de riso, e a nossa língua de cânticos de alegria. Então se dizia entre as nações: Grandes coisas fez o Senhor a estes.

3 Grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos cheios de alegria.

4 Restaura a nossa sorte, ó Senhor, como as correntes do Neguebe.

5 Os que semeiam com lágrimas, segarão com cânticos de alegria.

6 Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará com cânticos de alegria, trazendo consigo os seus molhos.

127 Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam. Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.

2 Inútil vos será levantar de madrugada, repousar tarde, comer o pão de dores, pois ele dá aos seus amados o sono.

3 Os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.

4 Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade.

5 Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava. Não serão envergonhados quando falarem com os seus inimigos à porta.

128 Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos.

2 Comerás do trabalho das tuas mãos; feliz serás, e te irá bem.

3 A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa.

4 Assim é abençoado o homem que teme ao Senhor.

5 O Senhor te abençoe de Sião todos os dias da tua vida, para que vejas a prosperidade de Jerusalém,

6 e vivas para ver os filhos de teus filhos. Paz seja sobre Israel.

129 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, diga agora Israel.

2 Muitas vezes me angustiaram desde a minha mocidade, mas não prevaleceram contra mim.

3 Os lavradores araram sobre as minhas costas, e compridos fizeram os seus sulcos.

4 Mas o Senhor é justo; cortou as cordas dos ímpios.

5 Sejam envergonhados, e tomem atrás todos os que odeiam a Sião.

6 Sejam como a grama nos telhados, que se seca antes que possa crescer;

7 com ela o segador não enche a mão, nem o que ata os feixes enche o braço.

8 Não digam os que passam: A bênção do Senhor seja sobre vós; nós vos abençoamos em nome do Senhor.

130 Das profundezas a ti clamo, ó Senhor.

2 Ó Senhor, ouve a minha voz. Estejam os teus ouvidos atentos ao meu clamor por misericórdia.

3 Se tu, ó Senhor, observares as iniquidades, ó Senhor, quem subsistirá?

4 Mas contigo há perdão; portanto és temido.

5 Aguardo ao Senhor, a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.

6 A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pela manhã, mais do que os guardas pela manhã.

7 Espera, ó Israel, no Senhor, pois no Senhor há constante amor, e nele há plena redenção.

8 Ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades.

131 Ó Senhor, o meu coração não é orgulhoso, nem os meus olhos altivos; não me ocupo de grandes questões, nem de coisas maravilhosas demais para mim.

2 Mas fiz calar e sossegar a minha alma; como uma criança desmamada com a sua mãe, como uma criança desmamada é a minha alma para comigo.

3 Espera, ó Israel, no Senhor, desde agora e para sempre.

132 Lembra-te, ó Senhor, de Davi, e de todas as suas aflições.

2 Ele jurou ao Senhor, e fez votos ao Poderoso de Jacó, dizendo:

3 Não entrarei na casa em que habito, nem subirei ao leito em que durmo,

4 não darei sono aos meus olhos, nem repouso às minhas pálpebras,

5 enquanto não achar lugar para o Senhor, uma morada para o Poderoso de Jacó.

6 Ouvimos falar dela em Efrata, e a achamos nos campos de Jaar.

7 Entremos na sua morada; prostremo-nos ante o estrado dos seus pés.

8 Levanta-te, ó Senhor, e vem para o teu repouso, tu e a arca da tua força.

9 Vistam-se os teus sacerdotes de retidão; alegrem-se os teus santos.

10 Por amor de Davi, teu servo, não faças virar o rosto do teu ungido.

11 O Senhor jurou a Davi com verdade, e não se desviará dela: Do fruto das tuas entranhas porei sobre o teu trono.

12 Se os teus filhos guardarem a minha aliança, e os meus estatutos, que eu lhes hei de ensinar, também os seus filhos se assentarão perpetuamente no teu trono.

13 Porque o Senhor escolheu a Sião, e desejou-a para sua habitação, dizendo:

14 Este é o lugar do meu repouso para sempre; aqui habitarei, pois o desejei.

15 Abençoarei abundantemente o seu mantimento; fartarei de pão os seus pobres.

16 Vestirei de salvação os seus sacerdotes, e os seus santos exultarão.

17 Ali farei brotar a força de Davi, e prepararei uma lâmpada para o meu ungido.

18 Vestirei os seus inimigos de confusão, mas a coroa sobre a cabeça dele resplandecerá.

133 Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!

2 É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre a barba, a barba de Arão, e que desce à orla das suas vestes.

3 É como o orvalho de Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Porque ali o Senhor ordena a bênção e a vida para sempre.

134 Bendizei ao Senhor, todos vós, servos do Senhor que assistis de noite na casa do Senhor:

2 Erguei as mãos no santuário e bendizei ao Senhor.

3 O Senhor, criador do céu e da terra, te abençoe de Sião.

135 Louvai ao Senhor. Louvai o nome do Senhor: louvai-o, servos do Senhor;

2 vós que assistis na casa do Senhor, nos átrios da casa do nosso Deus.

3 Louvai ao Senhor, pois o Senhor é bom; cantai louvores ao seu nome, pois é agradável.

4 Porque o Senhor escolheu para si a Jacó, e a Israel para seu tesouro peculiar.

5 Eu sei que o Senhor é grande, e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.

6 Tudo o que o Senhor desejou, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todas as suas profundezas.

7 Faz subir as nuvens das extremidades da terra; envia relâmpagos com a chuva e tira os ventos dos seus tesouros.

8 Foi ele que feriu os primogênitos do Egito, desde os homens até os animais.

9 Foi ele que operou sinais e prodígios no meio de ti, ó Egito, contra Faraó e contra os seus servos.

10 Foi ele que feriu muitas nações, e matou a poderosos reis;

11 a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã;

12 e deu a sua terra em herança, em herança a Israel, seu povo.

13 O teu nome, ó Senhor, permanece perpetuamente, e a tua memória, ó Senhor, de geração em geração.

14 Pois o Senhor vindicará o seu povo, e terá compaixão dos seus servos.

15 Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16 Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem;

17 têm ouvidos, mas não ouvem, nem há fôlego algum nas suas bocas.

18 Semelhantes a eles se tornem os que os fazem, e todos os que neles confiam.

19 Ó casa de Israel, bendizei ao Senhor; ó casa de Arão, bendizei ao Senhor.

20 Ó casa de Levi, bendizei ao Senhor; vós, os que temeis ao Senhor, louvai ao Senhor.

21 Desde Sião seja bendito o Senhor, que habita em Jerusalém. Louvai ao Senhor.

136 Dai graças ao Senhor, pois ele é bom, porque o seu amor dura para sempre.

2 Dai graças ao Deus dos deuses, porque o seu amor dura para sempre.

3 Dai graças ao Senhor dos senhores, porque o seu amor dura para sempre;

4 àquele que só faz maravilhas, porque o seu amor dura para sempre;

5 àquele que com entendimento fez os céus, porque o seu amor dura para sempre;

6 àquele que estendeu a terra sobre as águas, porque o seu amor dura para sempre;

7 àquele que fez os grandes luminares, porque o seu amor dura para sempre;

8 o sol para governar de dia, porque o seu amor dura para sempre;

9 a lua e as estrelas para presidirem à noite, porque o seu amor dura para sempre;

10 àquele que feriu os primogênitos do Egito, porque

o seu amor dura para sempre;

11 e que tirou a Israel do meio deles, porque o seu amor dura para sempre;

12 com mão forte, e com braço estendido, porque o seu amor dura para sempre;

13 àquele que dividiu o mar Vermelho em duas partes, porque o seu amor dura para sempre;

14 e fez passar a Israel pelo meio dele, porque o seu amor dura para sempre;

15 mas derrubou a Faraó com o seu exército no mar Vermelho, porque o seu amor dura para sempre;

16 àquele que guiou o seu povo pelo deserto, porque o seu amor dura para sempre;

17 àquele que feriu os grandes reis, porque o seu amor dura para sempre;

18 e deu a morte a reis famosos, porque o seu amor dura para sempre;

19 a Seom, rei dos amorreus, porque o seu amor dura para sempre;

20 e a Ogue, rei de Basã, porque o seu amor dura para sempre;

21 e deu a terra deles em herança, porque o seu amor dura para sempre;

22 em herança a Israel, seu servo, porque o seu amor dura para sempre;

23 que se lembrou de nós em nossa humilhação, porque o seu amor dura para sempre;

24 e nos libertou dos nossos inimigos, porque o seu amor dura para sempre;

25 que dá mantimento a toda a criatura, porque o seu amor dura para sempre.

26 Dai graças ao Deus dos céus, porque o seu amor dura para sempre.

137 Junto aos rios de Babilônia nos assentamos e choramos, lembrando-nos de Sião.

2 Nos salgueiros que há no meio dela, penduramos as nossas harpas,

3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções, e os que nos atormentavam, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos um dos cânticos de Sião.

4 Mas como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?

5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se a minha destra da sua destreza.

6 Apegue-se-me a língua ao paladar, se não me lembrar de ti, se não preferir Jerusalém à minha maior alegria.

7 Lembra-te, ó Senhor, do que fizeram os filhos de Edom no dia da queda de Jerusalém. Diziam: Arrasai-a, arrasai-a até os seus alicerces.

8 Ó filha de Babilônia, condenada à destruição, feliz aquele que te retribuir pelo que nos fizeste;

9 feliz aquele que pegar em teus filhos e der com eles nas pedras.

138 Eu te louvarei, ó Senhor, de todo o meu coração, na presença dos deuses a ti cantarei louvores.

2 Inclinar-me-ei para o teu santo templo, e louvarei o teu nome por causa do teu amor, e por causa da tua fidelidade, pois engrandeceste acima de todas as coisas o teu nome e a tua palavra.

3 No dia em que eu clamei, tu me ouviste; alentaste-me, e fortaleceste a minha alma.

4 Todos os reis da terra te louvem, ó Senhor, quando ouvirem as palavras da tua boca;

5 Cantem os caminhos do Senhor, pois grande é a glória do Senhor.

6 Embora o Senhor seja excelso, atenta para o humilde, mas ao soberbo conhece de longe.

7 Ainda que eu ande no meio da angústia, tu preservarás a minha vida; estenderás a tua mão contra a ira dos meus inimigos, e a tua destra me salvará.

8 O Senhor cumprirá o que me diz respeito; o teu amor, ó Senhor, dura para sempre! Não desampares as obras das tuas mãos.

139 Ó Senhor, tu me sondaste e me conheces. 2 Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.

3 Esquadrinhas o meu andar e o meu deitar; conheces todos os meus caminhos.

4 Sem que haja uma palavra na minha língua, ó Senhor, tudo conheces.

5 Tu me cercaste em volta; puseste sobre mim a tua mão.

6 Tal conhecimento é maravilhoso demais para mim; elevado demais para que possa atingir.

7 Para onde me irei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?

8 Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer nas profundezas a minha cama, tu ali também estás.

9 Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar.

10 ainda ali a tua mão me guiará e a tua destra me susterá.

11 Se eu disser: Decerto que as trevas me encobrirão, e a noite será luz à roda de mim,

12 nem ainda as trevas são escuras para ti; a noite resplandece como o dia, pois as trevas e a luz são para ti a mesma coisa.

13 Pois criaste o meu interior; entreteceste-me no ventre da minha mãe.

14 Eu te louvo porque de um modo terrível e maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.

15 Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado. Quando fui entretecido nas profundezas da terra,

16 os teus olhos viram o meu corpo ainda informe. Todos os dias que foram ordenados para mim, no teu livro foram escritos quando nenhum deles havia ainda.

17 Quão preciosos me são, ó Deus, os teus pensamentos! Quão vasta é a soma deles!

18 Se os contasse, seriam em maior número do que a areia. Quando acordo ainda estou contigo.

19 Se tão-somente matasses o ímpio, ó Deus! Apartai-vos de mim, homens de sangue.

20 Eles falam contra ti com intenção maligna; os teus inimigos tomam o teu nome em vão.

21 Não odeio eu, ó Senhor, e abomino aqueles que se levantam contra ti?

22 Odeio-os com ódio completo; tenho-os por inimigos.

23 Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos.

24 Vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno.

140 Livra-me, ó Senhor, dos homens maus; protege-me dos homens violentos.

2 que maquinam maldades no coração e vivem projetando guerras.

3 Aguçam a língua como a serpente; o veneno das víboras está debaixo dos seus lábios. (Selá)

4 Guarda-me, ó Senhor, das mãos dos ímpios, guarda-me do homem violento, os quais se propuseram desviar os meus passos.

5 Os soberbos armaram-me laços e cordas; estenderam uma rede à beira do caminho, armaram-me armadilhas. (Selá)

6 Eu digo ao Senhor: Tu és o meu Deus. Ouve, ó Deus, o meu clamor por misericórdia.

7 Ó Senhor Deus, fortaleza da minha salvação, que cobres a minha cabeça no dia da batalha;

8 não concedas, ó Senhor, ao ímpio os seus desejos; não deixes ir à frente o seu mau propósito, para que não se orgulhe. (Selá.)

9 Quanto aos que me cercam, cubra-lhes a cabeça a maldade que os seus lábios têm causado.

10 Caiam sobre eles brasas vivas: sejam lançados no fogo, em covas profundas, para que não se tornem a levantar.

11 Não se estabeleça na terra o caluniador; o desastre persiga o homem violento.

12 Sei que o Senhor concede justiça ao pobre, e sustenta a causa do necessitado.

13 Certamente os justos louvarão o teu nome, e os retos habitarão na tua presença.

141 Ó Senhor, a ti clamo; dá-te pressa em me acudir. Ouve a minha voz quando a ti clamar.

2 Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e seja o levantar das minhas mãos como o sacrifício da tarde.

3 Põe, ó Senhor, uma guarda à minha boca; guarda a porta dos meus lábios.

4 Não inclines o meu coração para o mal, nem para se ocupar de coisas más, com aqueles que praticam a iniquidade; não coma eu das suas iguarias.

5 Fira-me o justo, será isso bondade; repreenda-me, será um excelente óleo sobre a minha cabeça. A minha cabeça não o rejeitará. Contudo a minha oração será sempre contra os feitos dos ímpios;

6 os seus juízes serão precipitados penha abaixo, e os ímpios saberão que as minhas palavras são verdadeiras.

7 Como quando alguém lava e sulca a terra, são os nossos ossos espalhados à boca da sepultura.

8 Mas os meus olhos te contemplam, ó Senhor Deus; em ti me refugio. Não desampares a minha alma.

9 Guarda-me dos laços que me armaram, das armadilhas dos que praticam a iniquidade.

10 Caiam os ímpios nas suas próprias redes, enquanto eu escape incólume.

142 Com a minha voz clamo ao Senhor; com a minha voz ao Senhor suplico.

2 Derramo a minha queixa perante a tua face; exponho-lhe a minha angústia.

3 Quando dentro em mim desfalece o meu espírito, és tu quem conheces a minha vereda; no caminho em que eu ando ocultaram-me um laço.

4 Olha para a minha direita, e vê; ninguém há que se interesse por mim. Refúgio me falta; ninguém cuida da minha alma.

5 A ti, ó Senhor, clamo; eu digo: Tu és o meu refúgio, a minha porção na terra dos viventes.

6 Atende ao meu clamor, pois estou muito abatido; livra-me dos meus perseguidores, pois são mais fortes do que eu.

7 Tira a minha alma da prisão, para que eu louve o teu nome. Então os justos me rodearão, por causa da tua bondade para comigo.

143 Ó Senhor, ouve a minha oração, inclina os ouvidos ao meu clamor por misericórdia; escuta-me segundo a tua fidelidade, e segundo a tua retidão.

2 Não entres em juízo com o teu servo, pois à tua vista não se achará justo nenhum vivente.

3 O inimigo persegue a minha alma, abate-me até o chão; faz-me habitar na escuridão, como aqueles que morreram há muito.

4 Pelo que o meu espírito se esmorece dentro em mim; o meu coração em mim está desolado.

5 Lembro-me dos dias antigos; medito em todos os teus feitos e considero a obra das tuas mãos.

6 Estendo para ti as minhas mãos; a minha alma tem sede de ti como terra sedenta. (Selá)

7 Apressa-te em ouvir-me, ó Senhor; o meu espírito desfalece. Não escondas de mim a tua face, para que não me tome semelhante aos que descem à cova.

8 Faze-me ouvir do teu constante amor pela manhã, pois em ti confio. Faze-me saber o caminho que devo seguir, pois a ti levanto a minha alma.

9 Livra-me, ó Senhor, dos meus inimigos, pois em ti é que eu me refugio.

10 Ensina-me a fazer a tua vontade, pois és o meu Deus; guie-me o teu bom Espírito por terra plana.

11 Preserva-me a vida, ó Senhor, por amor do teu nome; por amor da tua retidão, tira a minha alma da angústia.

12 Por teu constante amor, silencia os meus inimigos; destrói a todos os meus adversários, pois eu sou teu servo.

144 Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adentra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra.

2 Ele é o meu Deus misericordioso e a minha fortaleza, o meu alto retiro e o meu libertador, o meu escudo, em quem me refugio, que me sujeita o meu povo.

3 Ó Senhor, que és o homem, para que o conheças, e o filho do homem, para que o estimes?

4 O homem é semelhante a um sopro; os seus dias são como a sombra que passa.

5 Abaixa, ó Senhor, os teus céus, e desce; toca os montes, para que fumequem.

6 Vibra os teus raios, e dissipa os inimigos; envia as tuas flechas, e desbarata-os.

7 Estende as tuas mãos desde o alto; livra-me, e arrebatame das muitas águas e das mãos dos estranhos.

8 cuja boca fala vaidade, e cuja mão direita é a destra da falsidade.

9 A ti, ó Deus, cantarei um cântico novo; com o saltério e com o instrumento de dez cordas te cantarei louvores.

10 É ele que dá vitória aos reis, e que livra a Davi, seu servo, da espada maligna.

11 Livra-me, e tira-me das mãos dos estranhos, cuja boca fala vaidade, e cuja mão direita é a destra da falsidade.

12 Que os nossos filhos sejam como plantas, bem desenvolvidos na sua mocidade, e as nossas filhas sejam como pedras angulares, lavradas como colunas de um palácio.

13 Que os nossos celeiros estejam repletos, e as nossas ovelhas produzam a milhares e a dezenas de milhares em nossos campos.

14 e os nossos bois levem cargas pesadas, e não haja assaltos, nem sortidas, nem clamores em nossas ruas!

15 Bem-aventurado o povo a quem assim sucede! Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor.

145 Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu; bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos.

2 Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos.

3 Grande é o Senhor, e muito digno de louvor; a sua grandeza é insondável.

4 Uma geração louvará as tuas obras a outra geração; anunciarão as tuas proezas.

5 Falarão do glorioso esplendor da tua majestade, e meditarei nas tuas obras maravilhosas.

6 Falarão da força dos teus feitos tremendos, e proclamarão a tua grandeza.

7 Publicarão abundantemente a memória da tua grande bondade, e cantarão a tua retidão.

8 Piedoso e benigno é o Senhor, tardio em irar-se, e de grande amor.

9 O Senhor é bom para todos; tem compaixão de todas as suas obras.

10 Todas as tuas obras te louvarão, ó Senhor; os teus santos te bendirão.

11 Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu poder.

12 para que façam saber aos filhos dos homens as tuas proezas e o glorioso esplendor do teu reino.

13 O teu reino é um reino eterno, e o teu domínio estende-se a todas as gerações.

14 O Senhor sustenta a todos os que caem, e levanta a todos os abatidos.

15 Os olhos de todos esperam em ti, e tu lhes dás o seu mantimento a seu tempo.

16 Abres a tua mão, e satisfazes aos desejos de todos os viventes.

17 Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras.

18 Perto está o Senhor de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade.

19 Ele cumpre o desejo dos que o temem; ouve o seu clamor, e os salva.

20 O Senhor guarda a todos os que o amam, mas todos os ímpios serão destruídos.

21 À minha boca entoará o louvor do Senhor. Toda criatura louve o seu santo nome para todo o sempre.

146 Louvai ao Senhor. Ó minha alma, louva ao Senhor.

2 Louvarei ao Senhor durante a minha vida; cantarei louvores ao meu Deus enquanto viver.

3 Não confieis em príncipes, nem nos filhos dos homens, em quem não há salvação.

4 Sai-lhes o espírito e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia perecem todos os seus desígnios.

5 Bem-aventurado aquele que tem o Deus de Jacó por seu auxílio, e cuja esperança está no Senhor seu Deus.

6 criador dos céus e da terra, do mar e de tudo o que neles há, o Senhor que permanece fiel para sempre.

7 Ele sustenta a causa dos oprimidos, e dá pão aos famintos. O Senhor liberta os encarcerados.

8 o Senhor abre os olhos aos cegos, o Senhor levanta os abatidos, o Senhor ama os justos.

9 O Senhor guarda os estrangeiros e ampara o órfão e a viúva, mas transtorna o caminho dos ímpios.

10 O Senhor reina eternamente, o teu Deus, ó Sião.

reina de geração em geração. Louvai ao Senhor.

147 Louvai ao Senhor. Quão bom é cantar louvores ao nosso Deus, quão agradável e decoroso é o louvor!

2 O Senhor edifica Jerusalém; congrega os dispersos de Israel.

3 Sara os quebrantados de coração, e liga-lhes as feridas.

4 Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes.

5 Grande é o nosso Senhor, e de grande poder; o seu entendimento não tem limite.

6 O Senhor eleva os humildes, mas abate os ímpios até a terra.

7 Cantai ao Senhor em ação de graças; cantai louvores, ao som da harpa, ao nosso Deus.

8 Ele é que cobre o céu de nuvens, que prepara a chuva para a terra, e faz produzir erva sobre os montes.

9 Ele dá aos animais o seu sustento, e aos filhos dos corvos, quando clamam.

10 Não se deleita na força do cavalo, nem se compraz na agilidade do homem.

11 O Senhor se agrada dos que o temem, e dos que esperam no seu constante amor.

12 Louva, ó Jerusalém, ao Senhor; louva, ó Sião, ao teu Deus.

13 pois ele fortalece os ferrolhos das tuas portas, e abençoa aos teus filhos dentro de ti.

14 Ele concede paz aos teus termos, e te farta com o melhor do trigo.

15 Envia o seu mandamento à terra; a sua palavra corre velozmente.

16 Ele espalha a neve como lã, e esparge a geada como cinza.

17 Ele lança o seu gelo em pedaços. Quem pode resistir ao seu frio?

18 Manda a sua palavra, e os derrete: faz soprar o vento, e correm as águas.

19 Mostrou a sua palavra a Jacó, as suas leis e decretos a Israel.

20 Não fez assim a nenhuma outra nação; não conhecem as suas leis. Louvai ao Senhor.

148 Louvai ao Senhor Louvai ao Senhor desde os céus, louvai-o nas alturas.

2 Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todos os seus exércitos celestiais.

3 Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.

4 Louvai-o, céus dos céus, e as águas que estão sobre os céus.

5 Louvem o nome do Senhor; pois mandou ele, e logo foram criados.

6 Ele os estabeleceu para sempre, e lhes deu uma lei que não passará.

7 Louvai ao Senhor desde a terra, vós, monstros marinhos, e todas as profundezas dos oceanos,

8 relâmpago e saraiva, neve e nuvens, ventos tempestuosos que executam a sua vontade;

9 montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros;

10 feras e todos os gados, répteis e aves voadoras;

11 reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra;

12 jovens e donzelas, velhos e crianças.

13 louvai o nome do Senhor, pois só o seu nome é exaltado; a sua glória está sobre a terra e o céu.

14 Ele também exaltou o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, um povo que lhe é chegado. Louvai ao Senhor.

149 Louvai ao Senhor. Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor na assembleia dos santos.

2 Alegre-se Israel naquele que o fez, regozijem-se os filhos de Sião no seu Rei.

3 Louvem o seu nome com danças, e lhe cantem louvores com adufe e harpa.

4 Porque o Senhor se agrada do seu povo; ele coroa os humildes com a salvação.

5 Exultem os santos de glória, e cantem de alegria nos seus leitos.

6 Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois gumes nas suas mãos,

7 para tomarem vingança das nações e punirem os povos.

8 para prenderem os seus reis com cadeias, e os seus nobres com grilhões de ferro,

9 para executarem contra eles o juízo escrito. Esta é a glória de todos os santos. Louvai ao Senhor.

150 Louvai ao Senhor. Louvai a Deus no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder.

2 Louvai-o pelos seus atos poderosos, louvai-o conforme a excelência da sua grandeza.

3 Louvai-o com o som da trombeta, louvai-o com saltério e com harpa,

4 louvai-o com adufes e danças, louvai-o com instrumentos de cordas e com flauta,

5 louvai-o com címbalos sonoros, louvai-o com címbalos altissonantes.

6 Tudo o que tem fôlego louve ao Senhor. Louvai ao Senhor.

PROVÉRBIOS

1 Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel: 2 para se conhecer a sabedoria e a instrução; para se entenderem as palavras da prudência;

3 para se instruir em sábio procedimento, em retidão, justiça e equidade;

4 para se dar aos simples prudência, e aos jovens conhecimento e bom sisó.

5 Ouça o sábio e cresça em sabedoria, e o entendido adquira habilidade

6 para entender provérbios e parábolas; os adágios e os enigmas dos sábios.

7 O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os loucos desprezam a sabedoria e a instrução.

8 Filho meu, ouve a instrução de teu pai, e não deixes a doutrina de tua mãe.

9 Diadema de graça serão para a tua cabeça, e colares para o teu pescoço.

10 Filho meu, se os pecadores te quiserem seduzir, não o consintas.

11 Se disserem: Vem conosco, embosquemo-nos para derramar sangue, espreitemos sem razão os inocentes,

12 traguemo-los vivos, como a sepultura, e inteiros, como os que descem à cova;

13 acharemos todo o tipo de bens preciosos, encheremos as nossas casas de despojos;

14 lança a tua sorte entre nós, teremos todos uma só bolsa;

15 filho meu, não te ponhas a caminho com eles, desvia o teu pé das suas veredas,

16 pois os pés deles correm para o mal, e se apressam a derramar sangue.

17 Na verdade, em vão se estenderia a rede à vista de qualquer ave.

18 Estes armam ciladas contra o seu próprio sangue, e espreitam as suas próprias vidas.

19 Tais são as veredas de todo aquele que se entrega à cobiça; ela prende a alma dos que a possuem.

20 A suprema sabedoria altissonantemente clama nas praças, pelas ruas levanta a sua voz;

21 nas encruzilhadas, no meio dos tumultos clama, às entradas das portas e na cidade profere as suas palavras:

22 Até quando, ó tolos, amareis a tolice? Até quando os escarnecedores desejarão o escárnio, e os loucos odiarão o conhecimento?

23 Convertei-vos pela minha repreensão; abundantemente derramarei sobre vós o meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.

24 Mas, porque clamei, e vós recusastes; porque estendi a mão, e não houve quem desse atenção;

25 antes rejeitastes todo o meu conselho e não quisestes a minha repreensão;

26 também eu me rirei no dia da vossa desventura, e zombarei, vindo o vosso temor.

27 Vindo como tempestade o vosso temor, e vindo a vossa perdição como tormenta, sobrevindo-vos aperto e angústia,

28 então a mim clamarão, mas eu não responderei; de madrugada me buscarão, mas não me acharão.

29 Visto que aborreceram o conhecimento, e não preferiram o temor do Senhor,

30 visto que não quiseram o meu conselho e desprezaram toda a minha repreensão,

31 comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.

32 Porque o desvio dos tolos os matará, e a prosperidade dos loucos os destruirá.

33 Mas o que me der ouvidos habitará seguro, e estará descansado do temor do mal.

2 Filho meu, se aceitares as minhas palavras, e escondes contigo os meus mandamentos,

2 para fazeres atento à sabedoria o teu ouvido, e para inclinares o teu coração ao entendimento;

3 e se clamares por entendimento, e por inteligência alçaes a tua voz;

4 se como a prata a buscares e como a tesouros escondidos a procurares,

5 então entenderás o temor do Senhor, e acharás o conhecimento de Deus.

6 Porque o Senhor dá a sabedoria, da sua boca vem o conhecimento e o entendimento.

7 Ele reserva a verdadeira sabedoria para os retos, escudo é para os que caminham na sinceridade,

8 pois guarda as veredas do justo, e protege o caminho dos seus santos.

9 Então entenderás a justiça, o juízo, a equidade e todas as boas veredas.

10 Porque a sabedoria entrará no teu coração, e o

conhecimento será suave à tua alma.

11 O bom siso te guardará, e a inteligência te protegerá.

12 A sabedoria te livrará do mau caminho, e dos homens que dizem coisas perversas.

13 que deixam as veredas da retidão, para andarem pelos caminhos das trevas,

14 que se deleitam em fazer o mal, e folgam com as perversidades dos maus,

15 cujas veredas são tortuosas e cujos caminhos são iníquos.

16 Livrar-te-á também da mulher adúltera e da estrangeira, que lisonjeia com suas palavras,

17 a qual deixou o companheiro da sua mocidade e se esqueceu da aliança do seu Deus.

18 Porque a sua casa se inclina para a morte, e as suas veredas para os espíritos dos mortos;

19 todos os que se dirigem a elas não voltarão, e não atinarão com as veredas da vida.

20 Assim andarás pelo caminho dos bons, e guardarás as veredas dos justos.

21 Porque os retos habitarão a terra, e os íntegros permanecerão nela;

22 mas os ímpios serão exterminados da terra, e os infíéis serão dela eliminados.

3 Filho meu, não te esqueças do meu ensino, e o teu coração guarde os meus mandamentos,

2 pois eles aumentarão os teus dias, e te acrescentarão anos de vida e prosperidade.

3 Não te deixem o amor e a fidelidade; ata-os ao teu pescoço, e escreve-os na tábua do teu coração.

4 Então acharás graça e bom nome aos olhos de Deus e dos homens.

5 Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento;

6 reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

7 Não sejas sábio a teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal.

8 Isto será saúde para o teu corpo, e refrigério para os teus ossos.

9 Honra ao Senhor com a tua fazenda, e com as primícias de toda a tua renda;

10 então se encherão os teus celeiros abundantemente, e transbordarão de vinho os teus lagares.

11 Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enojes da sua repreensão,

12 porque o Senhor corrige aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.

13 Bem-aventurado o homem que encontra sabedoria, e o homem que adquire conhecimento,

14 pois ela é mais proveitosa do que a prata, e dá mais lucro do que o ouro.

15 Mais preciosa é do que os rubis; tudo o que podes desejar não se compara a ela.

16 Longura de dias há na sua mão direita; na sua esquerda riquezas e honra.

17 Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas são paz.

18 É árvore da vida para os que a abraçam; bem-aventurados são os que a retêm.

19 O Senhor com sabedoria fundou a terra, e com inteligência preparou os céus;

20 pelo seu conhecimento se fenderam os abismos, e as nuvens destilaram o orvalho.

21 Filho meu, não se apartem estas coisas dos teus olhos, guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso;

22 serão vida para a tua alma, e graça para o teu pescoço.

23 Então andarás seguro pelo teu caminho, e não tropeçará o teu pé;

24 quando te deitares, não temerás; quando te deitares, o teu sono será suave.

25 Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier,

26 pois o Senhor será a tua esperança, e guardará os teus pés de serem presos.

27 Não retenhas o bem de quem o merece, estando na tua mão poder fazê-lo.

28 Não digas ao teu próximo: Vai, volta mais tarde; dar-te-ei amanhã, tendo-o tu contigo.

29 Não maquines o mal contra o teu próximo, que habita contigo confiadamente.

30 Não contendas com alguém sem razão, se não te houver feito mal.

31 Não tenhas inveja do homem violento, nem escolhas nenhum de seus caminhos,

32 pois o perverso é abominação para o Senhor, mas com os sinceros está o seu segredo.

33 A maldição do Senhor habita na casa do ímpio, mas a morada dos justos ele abençoa.

34 Ele escarnece dos escarnecedores, mas dá graça aos humildes.

35 Os sábios herdaram honra, mas os loucos tomam sobre si a vergonha.

4 Ouvi, filhos, a instrução do pai; estai atentos para conhecerdes a prudência.

2 Dou-vos boa doutrina, portanto não deixeis o meu ensino.

3 Quando eu era menino na casa de meu pai, tenro e filho único de minha mãe,

4 ele me ensinava, e me dizia: Retenha as minhas palavras de todo o teu coração; guarda os meus mandamentos, e vive.

5 Adquire a sabedoria, adquiere a compreensão; não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes.

6 Não desampares a sabedoria, e ela te protegerá; ama-a, e ela te guardará.

7 A sabedoria é suprema; portanto, adquiere a sabedoria. Sim, com tudo o que possuis adquiere o entendimento.

8 Estima-a e ela te exaltará; abraça-a, e ela te honrará.

9 Ela dará à tua cabeça uma grinalda de graça, e uma coroa de glória te entregará.

10 Ouve, filho meu, aceita as minhas palavras, e multiplicarão os teus anos de vida.

11 No caminho da sabedoria te ensino, e pelas carreiras direitas te faço andar.

12 Quando andares, não se embaraçarão os teus passos; quando correres, não tropeçarás.

13 Apega-te à instrução, e não a largues; guarda-a, pois ela é a tua vida.

14 Não entres na vereda dos ímpios, nem andes pelo caminho dos maus.

15 Evita-o, não passes por ele; desvia-te dele e passa de largo.

16 Pois não dormem, se não praticarem o mal; foge deles o sono, se não fizerem tropeçar alguém.

17 Comem o pão da impiedade, e bebem o vinho da violência.

18 A vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito.

19 Mas o caminho dos ímpios é como a escuridão; não conhecem aquilo em que tropeçam.

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos, guarda-as dentro do teu coração;

22 pois só vida para os que as acham, e saúde para o seu corpo.

23 Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, pois dele procedem as saídas da vida.

24 Desvia de ti a perversidade da boca; afasta de ti a corrupção dos lábios.

25 Os teus olhos olhem direitos, e as tuas pálpebras olhem diretamente diante de ti.

26 Pondera a vereda de teus pés, e todos os teus caminhos sejam bem ordenados.

27 Não declines nem para a direita nem para a esquerda; retira o teu pé do mal.

5 Filho meu, atende à minha sabedoria, à minha razão inclina o teu ouvido,

2 para que conserves a disciplina, e os teus lábios preservem o conhecimento.

3 Porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite;

4 mas no fim ela é amarga como o absinto, e aguda como a espada de dois gumes.

5 Os seus pés descem à morte; os seus passos levam ao inferno.

6 Ela não pondera a vereda da vida; os seus caminhos são incertos, mas ela não o sabe.

7 Agora, pois, filho, dá-me ouvidos; não te desvies das palavras da minha boca.

8 Afasta para longe dela o teu caminho, e não te aproximes da porta da sua casa.

9 para que não dês a outros a tua força, nem os teus anos a cruéis;

10 para que não se fartem os estranhos do teu poder, e todos os teus trabalhos enriqueçam a casa alheia.

11 No fim da tua vida gererás, quando se consumirem a tua carne e o teu corpo.

12 Dirás: Como odiei a disciplina! Como o meu coração desprezou a correção!

13 Não escutei a voz dos que me ensinavam, nem aos que instruíam inclinei o ouvido.

14 Quase cheguei à ruína completa, no meio de toda a assembléia.

15 Bebe a água da tua própria cisterna, e das correntes do teu poço.

16 Derramar-se-iam nas ruas as tuas fontes, e pelas praças os teus ribeiros de águas?

17 Sejam para ti só, e não para os estranhos juntamente contigo.

18 Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade.

19 Como corça amorosa, e gazela graciosa, saciem-te os seus seios em todo o tempo, e pelo seu amor sejam sempre cativado.

20 Por que, filho meu, ser cativado pela adúltera? Por que abraçar o seio da mulher alheia?

21 Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele examina todas as suas veredas.

22 Quanto ao ímpio, as suas iniquidades o prendem;

com as cordas do seu pecado é detido.

23 Ele morrerá por falta de disciplina, e pelo excesso da sua loucura anda errado.

6 Filho meu, se ficaste por fiador do teu companheiro, se deste a tua mão ao estranho,

2 se te enredaste com as palavras dos teus lábios, se te prendeste com as palavras da tua boca,

3 então faz isto, filho meu, para livrar-te, pois caíste nas mãos do teu companheiro: Vai, humilha-te, e importuna o teu companheiro.

4 Não dês sono aos teus olhos, nem repouso às tuas pálpebras.

5 Livra-te como uma gazela da mão do caçador, como uma ave da mão do passarinho.

6 Vai ter com a forniga, ó preguiçoso; olha para os seus caminhos, e sê sábio!

7 Ela não tem superior, nem oficial, nem dominador;

8 contudo no verão prepara o seu pão, e na sega ajunta o seu mantimento.

9 Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono?

10 Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar, um pouco para cruzar as mãos em repouso;

11 assim te sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade como um homem amado.

12 O homem de Belial, o homem vil, anda com perversidade na boca,

13 acena com os olhos, fala com os pés, e faz sinais com os dedos.

14 Perversidade há no seu coração, todo o tempo machina o mal, e anda semeando contendas.

15 Pelo que a sua destruição virá repentinamente; subitamente será destruído, sem que haja remédio.

16 Há seis coisas que o Senhor odeia, sete que a sua alma abomina:

17 Olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente,

18 coração que machina projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal;

19 testemunha falsa que profere mentiras, e o que semeia contendas entre irmãos.

20 Filho meu, guarda os mandamentos de teu pai, e não deixes o ensino de tua mãe.

21 Ata-os perpetuamente ao teu coração; pendura-os ao teu pescoço.

22 Quando caminhares, te guiarão; quando te deitares, te guardarão; quando acordares, falarão contigo.

23 Porque estes mandamentos são lâmpada, este ensino é luz, e as correções da disciplina são o caminho da vida,

24 para te guardarem da mulher imoral, e da sedução da língua da adúltera.

25 Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender pelos seus olhos,

26 pois a prostituta te reduz a um bocado de pão, e a adúltera anda à caça da tua própria vida.

27 Tomará alguém fogo no seu seio, sem que as suas vestes se queiem?

28 Ou andarás alguém sobre as brasas, sem que se queiem os seus pés?

29 Assim é o que dorme com a mulher do seu próximo; não ficará inocente todo aquele que a tocar.

30 Não é desprezado o ladrão que furta para saciar a sua alma, quando está morrendo de fome.

31 Contudo, se for apanhado, pagará sete vezes mais, ainda que lhe custe todos os seus bens e a sua casa.

32 Mas o que adultera com uma mulher tem falta de entendimento: o que tal faz destrói a sua alma.

33 Açoites e ignomínia encontrará, e o seu opróbrio nunca se apagará:

34 pois o ciúme desperta a fúria do marido, e não terá compaixão no dia da vingança.

35 Não aceitará compensação alguma; rejeitará o suborno, por maior que seja.

7 Filho meu, guarda as minhas palavras, e esconde dentro de ti os meus mandamentos.

2 Guarda os meus mandamentos, e viverás; guarda os meus ensinamentos como a menina dos teus olhos.

3 Ata-os aos teus dedos; escreve-os na tábua do teu coração.

4 Dize à sabedoria: Tu és minha irmã, e ao entendimento chama teu parente;

5 eles te guardarão da adúltera, da estranha, que seduz com as suas palavras.

6 Da janela da minha casa olhei por minhas grades.

7 Vi entre os simples, descobri entre os jovens, um falto de juízo.

8 Ele passava pela rua junto à esquina da mulher; e seguia o caminho da sua casa.

9 À tarde do dia, no crepúsculo, na escuridão e trevas da noite.

10 Então uma mulher lhe saiu ao encontro, com vestes de prostituta, e astuta de coração.

11 É turbulenta e contenciosa, os seus pés não param em casa;

12 ora está nas ruas, ora está nas praças, espreitando por todos os cantos.

13 Aproximou-se dele e o beijou, e de cara impudente lhe disse:

14 Sacrifícios pacíficos tenho comigo; hoje paguei os meus votos.

15 Por isso saí ao teu encontro a buscar-te, e te achei.

16 Já cobri a minha cama de cobertas, de colchas de linho fino do Egito.

17 Já perfumei o meu leito com mirra, aloés e canela.

18 Vem, saciemo-nos de amores até pela manhã; alegremo-nos com amores.

19 Meu marido não está em casa; foi fazer uma jornada ao longe.

20 Um saquinho de dinheiro levou na mão, e só voltará para casa no dia da lua cheia.

21 Seduziu-o com palavras persuasivas; com as lisonjas dos seus lábios o persuadiu.

22 Ele imediatamente a seguiu, como o boi que vai para o matadouro, e como o cervo que corre para a rede,

23 até que uma flecha lhe atravessasse o fígado, como a ave que se apressa para o laço, e não sabe que ele está ali contra a sua vida.

24 Agora, pois, filho meu, dá-me ouvidos; sê atento às palavras da minha boca.

25 Não se desvie o teu coração para os caminhos dela, nemandes perdido nas suas veredas.

26 Muitas são as vítimas que ela derrubou; são muitos os que por ela foram mortos.

27 Caminho de sepultura é a sua casa, o qual desce às câmaras da morte.

8 Não clama a sabedoria, e o entendimento não faz soar a sua voz?

2 No cume das alturas, junto ao caminho, nas encruzilhadas das veredas ela se coloca;

3 ao lado das portas, à entrada da cidade, à entrada das portas está clamando:

4 A vós, ó homens, clamo; a minha voz se dirige aos filhos dos homens.

5 Entendei, ó simples, a prudência; vós, loucos, entendei a compreensão.

6 Ouvi, pois proferirei coisas excelentes; os meus lábios se abrirão para a equidade.

7 A minha boca proferirá a verdade, pois os meus lábios abominam a impiedade.

8 Justas são todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa tortuosa nem perversa.

9 Todas são retas para quem bem as entende, e justas para os que acham o conhecimento.

10 Aceitai a minha instrução, e não a prata, e o conhecimento, antes do que o ouro escolhido,

11 pois melhor é a sabedoria do que os rubis, e de tudo o que se deseja nada se lhe pode comparar.

12 Eu, a sabedoria, habito com a prudência; eu possuo conhecimento e discrição.

13 O temor do Senhor é odiar o mal; odeio o orgulho, a arrogância, o mau caminho, e a boca perversa.

14 Conselho e verdadeira sabedoria são meus; eu tenho entendimento e poder.

15 Por mim reinam os reis, e os príncipes ordenam justiça.

16 Por mim governam os príncipes e os nobres; sim, todos os juizes da terra.

17 Eu amo os que me amam, e os que de madrugada me buscam, encontram.

18 Riquezas e honra estão comigo, riquezas duráveis e justiça.

19 Melhor é o meu fruto do que o ouro refinado; as minhas novidades melhores do que a prata escolhida.

20 Ando no caminho da retidão, junto às veredas da justiça,

21 para conceder bens permanentes aos que me amam, e encher os seus tesouros.

22 O Senhor me possuiu no princípio de seus caminhos, antes de suas obras mais antigas.

23 Desde a eternidade fui ungida, desde o princípio, antes do começo da terra.

24 Antes de haver oceanos, fui gerada, e antes ainda de haver fontes carregadas de águas:

25 antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros, eu nasci,

26 antes que ele fizesse a terra, ou os campos, ou sequer o princípio do pó do mundo,

27 Eu estava lá quando ele preparou os céus; quando traçou o horizonte sobre a face do abismo,

28 quando firmou as nuvens acima, quando fortificou as fontes do abismo,

29 quando pôs ao mar o seu termo, para que as águas não desobedecessem à sua ordem, quando compôs os fundamentos da terra.

30 Então eu estava com ele, e era seu arquiteto. Eu era cada dia as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo,

31 folgando no seu mundo habitável, e achando as minhas delícias com os filhos dos homens.

32 Agora, pois, filhos, ouvi-me; bem-aventurados são os que guardam os meus caminhos.

33 Ouvi a minha instrução e sede sábios; não a rejeiteis.

34 Bem-aventurado o homem que me dá ouvidos, velando diariamente às minhas portas, esperando às ombreiras da minha entrada.

35 Porque o que me acha acha a vida, e alcança o favor do Senhor.

36 Mas o que não consegue me encontrar faz mal à sua própria alma; todos os que me odeiam amam a morte.

9 A sabedoria edificou a sua casa; lavrou as suas sete colunas.

2 Sacrificou as suas vítimas, misturou o seu vinho; já preparou a sua mesa.

3 Deu ordens às suas criadas, e anda convidando desde o ponto mais alto da cidade, dizendo:

4 Quem é simples, entre aqui. Aos faltos de entendimento diz:

5 Vinde, comei do meu pão, e bebei do vinho que misturei.

6 Deixai os insensatos, e vivei; andai pelo caminho do entendimento.

7 O que repreende o escarnecedor, afronta toma para si; o que censura o ímpio, recebe a sua mancha.

8 Não repreendas o escarnecedor, para que não te odeie; repreende o sábio e ele te amará.

9 Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina ao justo, e ele crescerá em entendimento.

10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.

11 Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão.

12 Se fores sábio, para ti sábio serás; se fores escarnecedor, tu só o suportarás.

13 A mulher tola é alvoroçadora; é indisciplinada e sem conhecimento.

14 Assenta-se à porta da sua casa, numa cadeira no ponto mais alto da cidade,

15 para chamar os que passam e seguem direito o seu caminho.

16 Quem é simples entre aqui, diz ela aos faltos de entendimento.

17 As águas roubadas são doces, e o pão comido às ocultas é delicioso.

18 Mas eles não sabem que ali estão os mortos, que os seus convidados estão nas profundezas do inferno.

10 Provérbios de Salomão. O filho sábio alegria a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe.

2 Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte.

3 O Senhor não deixa ter fome a alma do justo, mas o desejo dos ímpios ele rechaça.

4 O que trabalha com mão enganosa empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece.

5 O que ajunta no verão é filho entendido, mas o que dorme na sega é filho que envergonha.

6 Bênçãos há sobre a cabeça do justo, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

7 A memória do justo é abençoada, mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8 O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato palrador será transtornado.

9 O homem de integridade anda seguro, mas o que perverte os seus caminhos será descoberto.

10 O que acena com os olhos dá dores, e o tolo de lábios será transtornado.

11 A boca do justo é manancial de vida, mas a violência cobre a boca dos ímpios.

12 O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.

13 Nos lábios do entendido acha-se a sabedoria, mas a vara é para as costas do falto de entendimento.

14 Os sábios conservam o conhecimento, mas a boca do tolo convida à ruína.

15 A fazenda do rico é a sua cidade fortificada, mas a pobreza é a ruína dos pobres.

16 A obra do justo conduz à vida, mas o ganho do ímpio leva ao pecado.

17 O caminho para a vida é de quem guarda a disciplina, mas o que abandona a correção erra.

18 O que encobre o ódio tem lábios falsos, e o que difama é insensato.

19 Na multidão de palavras não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente.

20 Prata escolhida é a língua do justo, mas o coração dos ímpios é de pouco valor.

21 Os lábios do justo apascentam a muitos, mas por falta de entendimento morrem os tolos.

22 A bênção do Senhor enriquece, e não acrescenta dores.

23 Um divertimento é para o tolo praticar a iniquidade, mas para o homem entendido o ser sábio.

24 O temor do ímpio virá sobre ele, mas o desejo dos justos Deus o cumprirá.

25 Como passa a tempestade, assim desaparece o ímpio, mas o justo tem perpétuo fundamento.

26 Como vinagre para os dentes e fumo para os olhos, assim é o preguiçoso para aqueles que o mandam.

27 O temor do Senhor aumenta os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados.

28 A esperança dos justos é alegria, mas a expectativa dos ímpios perecerá.

29 O caminho do Senhor é refúgio para os retos, mas é ruína para os que praticam a iniquidade.

30 O justo nunca será abalado, mas o ímpio não habitará a terra.

31 A boca do justo produz sabedoria em abundância, mas a língua perversa será exterminada.

32 Os lábios do justo sabem o que é bom, mas a boca dos ímpios somente o que é perverso.

11 Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer.

2 Vindo a soberba, virá também a afronta, mas com os humildes está a sabedoria.

3 A integridade dos sinceros os encaminhará, mas a perversidade dos desleais os destruirá.

4 A riqueza nada vale no dia da ira, mas a justiça livra da morte.

5 A justiça do sincero endireitará o seu caminho, mas o ímpio pela sua impiedade cairá.

6 A justiça dos virtuosos os livrará, mas na sua perversidade serão apanhados os iníquos.

7 Morrendo o homem ímpio perece a sua esperança; a expectativa da iniquidade se perde.

8 O justo é libertado da angústia, e o ímpio a recebe em lugar dele.

9 O hipócrita com a boca danifica o seu próximo, mas os justos são libertados pelo conhecimento.

10 Na prosperidade dos justos exulta a cidade; perecendo os ímpios, há júbilo.

11 Pela bênção dos retos se exalta a cidade, mas pela boca dos ímpios é destruída.

12 O que despreza o seu próximo é falto de senso, mas o homem de entendimento cala-se.

13 O que anda mexericando descobre o segredo, mas o fiel de espírito o encobre.

14 Não havendo sábia direção o povo cai, mas na multidão de conselheiros há segurança.

15 Quem fica por fiador certamente sofrerá, mas o que aborrece a fiança estará seguro.

16 A mulher aprazível obtém respeito, mas os homens violentos só obtêm riquezas.

17 O homem bondoso faz bem à sua própria alma, mas o cruel perturba a sua própria carne.

18 O ímpio recebe salário ilusório, mas para o que semeia justiça haverá galardão seguro.

19 Como a justiça encaminha para a vida, assim o que segue o mal para sua morte o faz.

20 Abominação para o Senhor são os perversos de coração, mas os que são perfeitos em seu caminho são o seu deleite.

21 É certo que o homem mau não ficará sem castigo, mas os justos escaparão.

22 Como jóia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da discrição.

23 O desejo dos justos acaba somente em bem, mas a esperança dos ímpios somente em ira.

24 Um homem dá liberalmente, e se enriquece; outro retém mais do que é justo, e se empobrece.

25 A alma generosa prosperará; o que regar também será regado.

26 Ao que retém o trigo o povo o amaldiçoa, mas bênção haverá sobre a cabeça do vendedor.

27 O que busca o bem encontra favor, mas ao que procura o mal, este lhe sobrevirá.

28 Aquele que confia nas suas riquezas cairá, mas os justos reverdecerão como a folhagem.

29 O que perturba a sua casa herdará o vento, e o tolo será servo do entendido de coração.

30 O fruto do justo é árvore de vida, e o que ganha almas sábio é.

31 Se o justo é punido na terra, quanto mais o ímpio e o pecador!

12 O que ama a disciplina ama o conhecimento, mas o que odeia a repreensão é estúpido.

2 O homem de bem alcança o favor do Senhor, mas ao homem de perversos desígnios ele condena.

3 O homem não se estabelecerá pela impiedade, mas a raiz dos justos não será removida.

4 A mulher virtuosa é a coroa do seu marido, mas a que procede vergonhosamente é como apodrecimento nos seus ossos.

5 Os pensamentos do justo são retos, mas o conselho do ímpio é enganoso.

6 As palavras dos ímpios são emboscadas para derramarem sangue, mas a boca dos retos os livra.

7 Transtornados são os ímpios, e não são mais; mas a casa dos justos permanece firme.

8 Segundo o seu entendimento, será louvado o homem, mas o perverso de coração estará em desprezo.

9 Melhor é o que se estima em pouco, e tem servos, do que o que se honra a si mesmo e tem falta de pão.

10 O justo olha pela vida dos seus animais, mas as misericórdias dos ímpios são cruéis.

11 O que lavra a sua terra se fartará de pão, mas o que segue os ociosos é falto de juízo.

12 Deseja o ímpio o despojo dos maus, mas a raiz dos justos produz o seu próprio fruto.

13 O laço do ímpio está na transgressão dos lábios, mas o justo escapa da angústia.

14 Cada um se farta de bem pelo fruto da sua boca, e o que as mãos do homem fizerem isso ele receberá.

15 O caminho do tolo é reto aos seus próprios olhos, mas o que dá ouvidos ao conselho é sábio.

16 A ira do louco se conhece de imediato, mas o prudente encobre a afronta.

17 O que diz a verdade manifesta a justiça, mas a testemunha falsa engana.

18 Há alguns cujas palavras são como pontas de espada, mas a língua dos sábios é saúde.

19 O lábio veraz permanece para sempre, mas a língua mentirosa dura só um momento.

20 Engano há no coração dos que maquinam o mal, mas alegria têm os que aconselham a paz.

21 Nenhum agravo sobrevém ao justo, mas os ímpios estão cheios de males.

22 Os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor, mas os que praticam a verdade são o seu deleite.

23 O homem prudente oculta o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia.

24 A mão diligente dominará, mas o indolente acaba em trabalhos forçados.

25 A ansiedade do coração do homem o abate, mas uma boa palavra o alega.

26 O justo é cauteloso na amizade, mas o caminho dos ímpios os faz errar.

27 O preguiçoso não assa a sua caça, mas o bem precioso do homem é ser ele diligente.

28 Na vereda da retidão há vida, e nesse caminho há imortalidade.

13 O filho sábio ouve a instrução do pai, mas o escarnecedor não escuta a repreensão.

2 Do fruto da boca o homem come o bem, mas o desejo dos inífiéis é a violência.

3 O que guarda a sua boca preserva a sua alma, mas o que muito abre os seus lábios tem perturbação.

4 A alma do preguiçoso deseja e nada alcança, mas a alma dos diligentes engorda.

5 O justo odeia a palavra de mentira, mas o ímpio é causa de vergonha e desgraça.

6 A justiça guarda ao que é sincero no seu caminho, mas a impiedade transtorna o pecador.

7 Uns se dizem ricos sem ter nada; outros se dizem pobres, tendo grandes riquezas.

8 O resgate da vida do homem rico são as suas riquezas, mas o pobre não ouve ameaças.

9 A luz dos justos brilha intensamente, mas a lâmpada dos ímpios se apagará.

10 Da soberba só provém contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria.

11 A riqueza adquirida às pressas diminuirá, mas quem a ajunta pouco a pouco terá aumento.

12 A esperança adiada faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida.

13 O que despreza a instrução perecerá, mas o que respeita ao mandamento será recompensado.

14 O ensino do sábio é uma fonte de vida para desviar dos laços da morte.

15 O bom entendimento alcança favor, mas o caminho dos infiéis é áspero.

16 Todo prudente procede com conhecimento, mas o tolo expõe a sua loucura.

17 O mau mensageiro cai em dificuldades, mas o embaixador fiel é saúde.

18 Pobreza e vergonha virão ao que rejeita a disciplina, mas o que dá ouvidos à correção é honrado.

19 O desejo cumprido deleita a alma, mas apartar-se do mal é abominação para os loucos.

20 Anda com os sábios e serás sábio, mas o companheiro dos tolos sofre aflição.

21 O mal perseguirá os pecadores, mas os justos serão galardoados com o bem.

22 O homem de bem deixa uma herança aos filhos de seus filhos, mas a riqueza do pecador é depositada para o justo.

23 Abundância de mantimento pode haver na lavoura do pobre, mas a injustiça a dissipa.

24 O que retém a vara odeia a seu filho, mas o que o ama a seu tempo o disciplina.

25 O justo come até ficar satisfeito, mas o estômago dos ímpios passa fome.

14 A mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola, com as próprias mãos a derruba.

2 O que anda na retidão teme ao Senhor, mas o que se desvia de seus caminhos o despreza.

3 Na boca do tolo está a vara da soberba, mas os lábios do sábio preservá-lo-ão.

4 Não havendo bois, a manjedoura fica limpa, mas pela força do boi há abundância de colheitas.

5 A testemunha verdadeira não mente, mas a testemunha falsa se desboca em mentiras.

6 O escamecedor busca sabedoria, e não a encontra, mas para o prudente o conhecimento é fácil.

7 Vai-te da presença do homem insensato, pois nele não acharás palavras de conhecimento.

8 A sabedoria do prudente é entender o seu próprio caminho, mas a estultícia dos tolos é enganar.

9 Os loucos zombam do pecado, mas entre os retos há boa vontade.

10 O coração conhece a sua própria amargura, e o estranho não participa da sua alegria.

11 A casa dos ímpios se desfará, mas a tenda dos retos florescerá.

12 Há um caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele conduz à morte.

13 O fim do riso tem dor o coração, e o fim da alegria é tristeza.

14 Dos seus próprios caminhos se fartará o infiel de coração, e o homem bom será recompensado pelos seus.

15 O simples dá crédito a toda palavra, mas o prudente atenta para os seus passos.

16 O sábio teme ao Senhor e se desvia do mal, mas o tolo se encoleriza e dá-se por seguro.

17 O que facilmente se ira faz doidices, e o homem de maus desígnios é odiado.

18 Os simples herdaram a estultícia, mas os prudentes são coroados de conhecimento.

19 Os maus se inclinarão na presença dos bons, e os ímpios nas portas do justo.

20 O pobre é odiado até pelos seus vizinhos, mas os amigos dos ricos são muitos.

21 O que despreza ao seu vizinho peca, mas o que se compadece dos humildes é bem-aventurado.

22 Não erram os que praticam o mal? Mas beneficência e fidelidade haverá para os que praticam o bem.

23 Em todo trabalho há proveito, mas meras palavras só conduzem à pobreza.

24 A coroa dos sábios é a sua riqueza, mas a estultícia dos tolos só gera estultícia.

25 A testemunha verdadeira livra almas, mas o que se desboca em mentiras é enganador.

26 No temor do Senhor há firme confiança, e será um refúgio seguro para os seus filhos.

27 O temor do Senhor é uma fonte de vida, para desviar o homem dos laços da morte.

28 Na multidão do povo está a glória do rei, mas na falta de povo a ruína do príncipe.

29 O longânimo é grande em entendimento, mas o de ânimo precipitado demonstra loucura.

30 O coração tranquilo é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos.

31 O que oprime ao pobre insulta àquele que o criou, mas honra-o aquele que se compadece do necessitado.

32 Pela sua malícia será lançado fora o ímpio, mas o justo até na sua morte tem esperança.

33 No coração do prudente repousa a sabedoria, mas no coração dos tolos não é conhecida.

34 A justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos.

35 O rei tem deleite no servo prudente, mas sobre o que procede indignamente cairá o seu furor.

15 A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira.

2 A língua dos sábios adorna o conhecimento, mas a boca dos tolos derrama a estultícia.

3 Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

4 Uma língua saudável é árvore de vida, mas a língua enganosa esmaga o espírito.

5 O tolo despreza a disciplina de seu pai, mas o que atende à correção mostra prudência.

6 Na casa do justo há grande tesouro, mas nos frutos do ímpio há perturbação.

7 Os lábios dos sábios espalham o conhecimento, mas o coração dos tolos não é assim.

8 O sacrifício dos ímpios é abominável ao Senhor, mas a oração dos retos é o seu contentamento.

9 O caminho do ímpio é abominável ao Senhor, mas ele ama o que segue a justiça.

10 Disciplina severa há para o que deixa a vereda; o que odeia a correção morrerá.

11 Morte e Destruição estão perante o Senhor, quanto mais o coração dos filhos dos homens!

12 O escamecedor não ama aquele que o repreende; ele não consultará os sábios.

13 O coração alegre aformoseia o rosto, mas pela dor do coração o espírito se abate.

14 O coração entendido busca o conhecimento, mas a boca dos tolos se apasenta de estultícia.

15 Todos os dias do oprimido são maus, mas o coração alegre tem um banquete contínuo.

16 Melhor é o pouco, com o temor do Senhor, do que um grande tesouro, com a inquietação.

17 Melhor é um prato de hortaliças, onde há amor, do que o boi gordo, e com ele o ódio.

18 O homem iracundo suscita contendas, mas o longânimo apazigua a luta.

19 O caminho do preguiçoso é cercado de espinhos, mas a vereda dos retos é uma estrada real.

20 O filho sábio alegra a seu pai, mas o homem insensato despreza a sua mãe.

21 A estultícia é alegria para o que carece de entendimento, mas o homem entendido anda retamente.

22 Onde não há conselho frustram-se os projetos, mas com a multidão de conselheiros eles se estabelecem.

23 O homem se alegra em dar resposta adequada, e a palavra a seu tempo quão boa é!

24 Para o sábio o caminho da vida conduz para cima, a fim de evitar que ele desça à sepultura.

25 O Senhor arranca a casa dos soberbos, mas firma a herança da viúva.

26 Abomináveis são para o Senhor os pensamentos do mau, mas as palavras dos puros lhe são agradáveis.

27 O que se dá à cobiça perturba a sua própria casa, mas o que odeia o suborno viverá.

28 O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos ímpios derrama coisas más.

29 O Senhor está longe dos ímpios, mas escuta a oração dos justos.

30 O parecer alegre traz alegria ao coração, e as boas novas dão saúde aos ossos.

31 O que dá ouvidos à repreensão da vida, no meio dos sábios fará a sua morada.

32 O que rejeita a disciplina menospreza a sua alma, mas o que dá ouvidos à correção adquire entendimento.

33 O temor do Senhor é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra.

16 Ao homem pertencem os planos do coração, mas do Senhor procede a resposta da língua.

2 Todos os caminhos do homem são inocentes aos seus olhos, mas o Senhor pesa os motivos.

3 Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus planos serão estabelecidos.

4 O Senhor faz todas as coisas para os seus próprios fins, e até o ímpio para o dia do mal.

5 Abominação é para o Senhor todo ativo de coração. Certamente não ficarão sem castigo.

6 Pelo amor e pela fidelidade expia-se a iniquidade; pelo temor do Senhor o homem se desvia do mal.

7 Sendo os caminhos do homem agradáveis ao Senhor, até a seus inimigos faz que tenham paz com ele.

8 Melhor é o pouco, com justiça, do que grandes rendas, com injustiça.

9 O coração do homem propõe o seu caminho, mas o Senhor lhe dirige os passos.

10 Os lábios do rei falam como um oráculo, e a sua boca não deve trair a justiça.

11 O peso e a balança justos são do Senhor; obra sua são todos os pesos da bolsa.

12 Abominação é para os reis o praticarem a impiedade, pois com justiça se estabelece o trono.

13 Lábios honestos são o contentamento dos reis; eles dão valor ao que fala coisas retas.

14 O furor do rei é mensageiro da morte, mas o homem sábio o apaziguará.

15 Na luz do rosto do rei está a vida; seu favor é como a nuvem de chuva na primavera.

16 Quanto melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro, e mais excelente adquirir a prudência do que a prata!

17 A estrada dos retos é desviar-se do mal; o que guarda o seu caminho preserva a sua alma.

18 A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda.

19 Melhor é ser humilde de espírito com os mansos, do que repartir o despojo com os soberbos.

20 O que atenta prudentemente para a instrução prospera, e o que confia no Senhor é bem-aventurado.

21 O sábio de coração é chamado prudente, e a doçura dos lábios promove o ensino.

22 O entendimento, para aquele que o possui, é fonte de vida, mas a estultícia traz castigo aos tolos.

23 O coração do sábio instrui a sua boca, e os seus lábios promovem a instrução.

24 Favo de mel são as palavras agradáveis, doçura para a alma e saúde para os ossos.

25 Há um caminho que parece direito ao homem, mas o seu fim conduz à morte.

26 O apetite do trabalhador trabalha por ele; a sua boca o instiga.

27 O homem vil trama o mal, e nos seus lábios se acha como que um fogo ardente.

28 O homem perverso suscita contendas, e o difamador separa os maiores amigos.

29 O homem violento engoda o seu vizinho, e o conduz por um caminho que não é bom.

30 O que pisca os olhos maquina perversidade; o que morde os lábios a executa.

31 Coroa de honra são as cãs; são obtidas por uma vida justa.

32 Melhor é o longânimo do que o valente, e o que governa o seu espírito do que o que toma uma cidade.

33 A sorte é lançada no regaço, mas do Senhor procede toda decisão.

17 Melhor é um bocadinho seco e com ele a tranquilidade, do que a casa cheia de sacrifícios, com contenda.

2 O servo prudente dominará sobre o filho que procede indignamente, e partilhará da herança dos imãos.

3 O crisol é para a prata, e o forno para o ouro, mas o Senhor prova os corações.

4 O ímpio atenta para os lábios iníquos; o mentiroso inclina os ouvidos à língua maligna.

5 O que escamece do pobre insulta ao que o criou; o que se alegra da calamidade não ficará impune.

6 Coroa dos velhos são os filhos dos filhos, e a glória dos filhos são seus pais.

7 Não convém ao tolo a fala excelente, quanto menos ao príncipe o lábio mentiroso!

8 Pedra mágica é o suborno aos olhos de quem o dá; para onde quer que se volte, terá êxito.

9 O que encobre a transgressão promove o amor, mas o que renova a questão separa os maiores amigos.

10 Mais profundamente entra a repreensão no prudente, do que cem açoites no tolo.

11 O rebelde não busca senão o mal; um mensageiro cruel será enviado contra ele.

12 Melhor é encontrar-se com o homem a urso a qual roubaram os filhos, do que o lobo na sua estultícia.

13 Quanto àquele que paga o bem com o mal, não se apartará o mal da sua casa.

14 Como o abrir-se da represa, assim é o princípio da contenda; deixa a porfia antes que haja rixas.

15 O que justifica o ímpio e o que condena o justo são abomináveis ao Senhor, tanto um como o outro.

16 De que serviria o dinheiro na mão do tolo para comprar a sabedoria, visto que não tem entendimento?

17 Em todo o tempo ama o amigo, e na angústia nasce o irmão.

18 O homem falto de entendimento compromete-se, ficando por fiador do seu companheiro.

19 O que ama a contenda ama a transgressão; o que faz alta a sua porta busca a ruína.

20 O perverso de coração não prospera; o que tem língua enganosa virá a cair no mal.

21 O que gera um tolo, para sua tristeza o faz; não há alegria para o pai do insensato.

22 O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos.

23 O ímpio aceita o suborno em secreto, para perverter as veredas da justiça.

24 O inteligente mantém a sabedoria à vista, mas os olhos do louco vagam pelas extremidades da terra.

25 O filho insensato é tristeza para seu pai, e amargura para quem o deu à luz.

26 Não é bom punir ao justo, nem ferir os oficiais por causa da sua integridade.

27 Aquele que possui conhecimento refreia as suas palavras, e o homem de entendimento é de espírito sereno.

28 Até o tolo, quando se cala, é tido por sábio, e o que cerra os lábios, por entendido.

18 O que vive isolado busca seu próprio desejo; insurge-se contra a verdadeira sabedoria.

2 O tolo não toma prazer no entendimento, senão em revelar o seu coração.

3 Vindo o ímpio, vem também o desprezo, e com a vergonha vem a desgraça.

4 Águas profundas são as palavras da boca do homem, mas ribeiro transbordante é a fonte da sabedoria.

5 Não é bom ter respeito à pessoa do ímpio, nem privar da justiça o inocente.

6 Os lábios do tolo entram em contenda, e a sua boca clama por açoites.

7 A boca do tolo é a sua própria destruição, e os seus lábios um laço para a sua alma.

8 As palavras do mexeriqueiro são como doces bocados; penetram até o íntimo do homem.

9 O negligente na sua obra é irmão do destruidor.

10 Torre forte é o nome do Senhor; para ela corre o justo e está seguro.

11 Os bens do rico são a sua cidade fortificada, e como uma muralha na sua imaginação.

12 Antes da queda eleva-se o coração do homem, mas a humildade precede a honra.

13 Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha.

14 O espírito do homem o sustenta na enfermidade, mas ao espírito abatido quem o suportará?

15 O coração do entendido adquire o conhecimento, e o ouvido do sábio o busca.

16 O presente alarga o caminho de quem o dá, e leva-o à presença dos grandes.

17 O que primeiro apresenta o seu caso parece justo, até que vem outro e o examina.

18 A sorte lançada faz cessar os pleitos, e faz separação entre fortes oponentes.

19 O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade fortificada, e as contendas são como os ferrolhos de um castelo.

20 Do fruto da boca do homem se farta o seu ventre; da colheita dos seus lábios ele se satisfaz.

21 A morte e a vida estão no poder da língua, e aqueles que a amam comerão do seu fruto.

22 O que acha uma esposa acha uma coisa boa, e recebe favor do Senhor.

23 O pobre implora misericórdia, mas o rico responde com durezas.

24 O homem que tem muitos amigos pode vir à ruína, mas há um amigo mais chegado do que um irmão.

19 Melhor é o pobre que anda na sua integridade, do que o perverso de lábios e tolo.

2 Não é bom ter zelo sem conhecimento, nem se apressar e errar o caminho.

3 A estultícia do próprio homem arruína a sua vida, contudo o seu coração se ira contra o Senhor.

4 As riquezas granjeiam muitos amigos, mas ao pobre o seu próprio amigo o deixa.

5 A falsa testemunha não ficará impune, e o que profere mentiras não escapará.

6 Muitos procuram o favor do príncipe, e todo mundo é amigo daquele que dá presentes.

7 Todos os irmãos do pobre o aborrecem, quanto mais o evitam os seus amigos! persegue-os com súplicas, mas eles já se foram.

8 O que adquire sabedoria ama a sua própria alma; o que conserva o entendimento prospera.

9 A falsa testemunha não ficará impune, e o que profere mentiras perecerá.

10 Ao tolo não fica bem o luxo; quanto menos ao servo dominar os príncipes.

11 A sabedoria do homem lhe dá paciência; a sua glória está em esquecer ofensas.

12 Como o bramido do filho do leão é a indignação do rei, mas como o orvalho sobre a erva é o seu favor.

13 Ruína é para o pai o filho insensato, e um gotejar contínuo a mulher rixosa.

14 Casas e bens são a herança dos pais, mas do Senhor vem a mulher prudente.

15 A preguiça faz cair em profundo sono, e o ocioso vem a padecer fome.

16 O que guarda o mandamento guarda a sua alma, mas o que despreza os seus caminhos esse morrerá.

17 O que se compadece do pobre empresta ao Senhor, e ele lhe recompensará o benefício.

18 Corrige a teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alces a tua alma.

19 O homem de grande ira tem de sofrer a penalidade; se tu o livrares, virás ainda a fazê-lo de novo.

20 Ouve o conselho, e recebe a instrução para que sejas sábio nos teus últimos dias.

21 Muitos são os planos do coração do homem, mas é o propósito do Senhor que permanecerá.

22 O desejo do homem é constante amor; melhor é ser pobre do que mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz à vida; aquele que o tem ficará satisfeito, e não o visitará mal nenhum.

24 O preguiçoso esconde a mão no prato; nem mesmo a leva de volta à boca.

25 Fere ao escarnecedor, e o simples aprenderá a prudência; repreende ao entendido, e ele ganhará conhecimento.

26 O que rouba a seu pai, e afugenta a sua mãe, é filho que envergonha e desonra.

27 Cessa, filho meu, de dar ouvidos à instrução e te desviarás das palavras do conhecimento.

28 A testemunha corrupta escarnece da justiça, e a boca dos ímpios engole a iniquidade.

29 Preparados estão os juízos para os escarnecedores e os açoites para as costas dos tolos.

20 O vinho é escamecedor, e a bebida forte alvoroçadora; todo aquele que por eles é desviado não é sábio.

2 A ira do rei é como o bramido do leão; o que provoca a sua ira peca contra a sua própria alma.

3 Honroso é para o homem o desviar-se de questões, mas todo tolo se mete em rixas.

4 O preguiçoso não lava na estação própria; pelo que na sega ele busca mas nada encontra.

5 Como águas profundas são os propósitos do coração do homem, mas o homem de entendimento os tira para fora.

6 Muitas há que proclamam ter constante amor, mas o homem fiel quem o achará?

7 O justo anda na sua integridade; bem-aventurados são os seus filhos depois dele.

8 Assentando-se o rei no trono do juízo, com os seus olhos dissipa todo mal.

9 Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, estou limpo do meu pecado?

10 Duas espécies de peso, e duas espécies de medida são abominação para o Senhor, tanto uma coisa como a outra.

11 Até a criança se dará a conhecer pelas suas ações, se a sua conduta é pura e reta.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, o Senhor os fez a ambos.

13 Não ames o sono, para que não empobreças; abre os olhos, e te fartarás de pão.

14 Nada vale, nada vale, diz o comprador; então ele vai e se gaba.

15 Há ouro e abundância de rubis, mas os lábios do conhecimento são jóia preciosa.

16 Tira a roupa àquele que fica por fiador do estranho; toma-a por penhor daquele que se obriga pela mulher adúltera.

17 Suave é ao homem o pão da mentira, mas depois a sua boca se enche de pedrinhas de areia.

18 Os projetos se firmam pelos conselhos; faz a guerra com prudência.

19 O mexeriqueiro trai a confiança; portanto, evita o que muito abre os seus lábios.

20 O que a seu pai ou a sua mãe amaldiçoa, apagar-se-lhe-á a sua lâmpada nas mais densas trevas.

21 A herança adquirida às pressas no princípio não será abençoada no fim.

22 Não digas: Vingarei-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará.

23 Duas espécies de peso são abomináveis ao Senhor, e balanças enganosas não são boas.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor: Como, pois, pode o homem entender o seu próprio caminho?

25 Laço é para o homem o dizer precipitadamente: É santo, e só refletir depois de fazer o voto.

26 O rei sábio joeira os ímpios; faz girar sobre eles a roda.

27 O espírito do homem é a lâmpada do Senhor; ela esquadrinha todo o mais íntimo do ser.

28 Amor e fidelidade guardam o rei; com amor sustém ele o seu trono.

29 A glória dos jovens é a sua força, e a beleza dos velhos são as câs.

30 Os açoites e as feridas purificam o mal, e as pancadas penetram até o mais íntimo do ser.

21 Como ribeiros de águas é o coração do rei na mão do Senhor; a tudo o que quer o inclina.

2 Todo caminho do homem é reto aos seus olhos, mas o Senhor sonda os corações.

3 Fazer justiça e julgar com retidão é mais aceitável ao Senhor do que oferecer-lhe sacrifício.

4 Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos ímpios, é pecado.

5 Os pensamentos do diligente tendem à abundância, tão certamente quanto a pressa leva à pobreza.

6 Trabalhar por ajuntar tesouro com língua falsa é vaidade, e aqueles que a isso são impelidos buscam a morte.

7 A violência dos ímpios virá a destruí-los, pois recusam praticar a justiça.

8 O caminho do homem perverso é inteiramente tortuoso, mas a obra do puro é reta.

9 Melhor é morar num canto do eirado, do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

10 A alma do ímpio deseja o mal; o seu vizinho não recebe dele compaixão.

11 Quando o escamecedor é castigado, o simples torna-se sábio; quando o sábio é instruído, recebe o conhecimento.

12 Prudentemente considera o justo a casa do ímpio, e o arrasta para o mal.

13 O que tapa o seu ouvido ao clamor do pobre, também clamará e não será ouvido.

14 O presente dado em segredo abate a ira, e o suborno às escondidas aplaca a indignação.

15 A execução da justiça é alegria para o justo, mas espanto para os que praticam a iniquidade.

16 O homem que anda desviado do caminho do entendimento, na congregação dos mortos repousará.

17 Necessidade padecerá o que ama os prazeres; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá.

18 O resgate do justo é o ímpio; o do reto, o iníquo.

19 Melhor é morar numa terra deserta, do que com a mulher rixosa e iracunda.

20 Há tesouro desejável e azeite na casa do sábio, mas o homem insensato os devora.

21 O que segue a justiça e o amor acha vida, prosperidade e honra.

22 Contra a cidade dos fortes sobe o sábio, e derruba a fortaleza em que confiaram.

23 O que guarda a sua boca e a sua língua, guarda das angústias a sua alma.

24 Quanto ao soberbo e presumido, zombador é o seu nome; procede com indignação e soberba.

25 O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam-se a trabalhar.

26 Todo o dia ele cobiça, mas o justo dá, e nada retém.

27 O sacrifício dos ímpios é abominação; quanto mais oferecendo-o com intenção maligna!

28 A testemunha falsa perecerá, mas o homem que a ouve será destruído para sempre.

29 O homem ímpio endurece o seu rosto, mas o reto considera o seu caminho.

30 Não há sabedoria, nem entendimento, nem conselho contra o Senhor.

31 O cavalo prepara-se para o dia da batalha, mas do Senhor vem a vitória.

22 Mais digno de ser escolhido é o bom nome do que as muitas riquezas; ser estimado é melhor do que a riqueza e o ouro.

2 O rico e o pobre se encontraram; a ambos fez o Senhor.

3 O prudente vê o mal e se esconde, mas os simples prosseguem e sofrem a pena.

4 O galardão da humildade e do temor do Senhor são riquezas, honra e vida.

5 Espinhos e laços há no caminho do perverso; o que guarda a sua alma retira-se para longe dele.

6 Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.

7 O rico domina sobre os pobres, e o que toma emprestado é servo do que empresta.

8 O que semeia a perversidade sega males, e a vara da sua indignação falhará.

9 O generoso será abençoado, pois dá do seu pão ao pobre.

10 Lança fora o escarnecedor, e se vai a contenda; cessam a questão e a vergonha.

11 O que ama a pureza do coração, e tem graça nos lábios, terá por seu amigo o rei.

12 Os olhos do Senhor protegem o que tem conhecimento, mas as palavras do iníquo ele transtorna.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está lá fora; serei morto no meio das ruas.

14 Cova profunda é a boca da adúltera; aquele contra quem o Senhor se irar, cairá nela.

15 A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da disciplina a afugentará dele.

16 O que oprime ao pobre para aumentar o seu lucro, ou o que dá ao rico, certamente empobrecerá.

17 Inclina o teu ouvido e ouve as palavras dos sábios; aplica o teu coração ao meu conhecimento,

18 pois te será agradável guardá-las no teu coração, e se aplicares todas elas aos teus lábios.

19 Para que a tua confiança esteja no Senhor, ensina-as a ti hoje, a ti mesmo.

20 Não te escrevi excelentes coisas acerca de todo o conselho e conhecimento.

21 para te fazer saber a certeza das palavras da verdade, para que possas responder com palavras de verdade aos que te quiserem?

22 Não roubes ao pobre, porque é pobre, nem oprimas ao aflito em juízo,

23 pois o Senhor defenderá a sua causa em juízo, e aos que os roubam lhes tirará a vida.

24 Não faças amizade com o iracundo, nem andes com o homem colérico,

25 para que não aprendas as suas veredas, e tomes um laço para a tua alma.

26 Não estejas entre os que se comprometem, que ficam por fiadores de dívidas.

27 Se não tens com que pagar, por que tirariam a tua cama de debaixo de ti?

28 Não removas os limites antigos que fizeram teus pais.

29 Viste a um homem diligente na sua obra? Perante reis será posto; não será posto perante homens obscuros.

23 Quando te assentares a comer com um governador, atenta bem para o que se pôs diante de ti,

2 e põe uma faca à tua garganta, se és homem glutão.

3 Não cobices os seus manjares gostosos, pois é comida enganadora.

4 Não te canses para enriqueceres; dá de mão à tua própria sabedoria.

5 Fitarás os olhos naquilo que não é nada? Porque certamente isso fará para si asas, e voará ao céu como a águia.

6 Não comas o pão daquele que tem olhos malignos, nem cobices os seus manjares gostosos.

7 pois como imaginou na sua alma, assim é; ele te diz: Come e bebe, mas o seu coração não está contigo.

8 Vomitaras o bocado que comeste, e perderias as tuas suaves palavras.

9 Não fales ao tolo, pois desprezará a sabedoria das tuas palavras.

10 Não removas os limites antigos, nem entres nas herdades dos órfãos.

11 pois o seu defensor é forte; ele pleiteará a causa deles contra ti.

12 Aplica à disciplina o teu coração, e os teus ouvidos às palavras do conhecimento.

13 Não retires a disciplina da criança; porque, se a fustigares com a vara, nem por isso morrerá.

14 Tu a fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu coração for sábio, então se alegrará o meu coração;

16 exultará o meu íntimo, quando os teus lábios falarem coisas retas.

17 Não tenha o teu coração inveja dos pecadores, antes conserva-te sempre no temor do Senhor.

18 Deveras há esperança para ti, e a tua esperança não será malograda.

19 Ouve tu, filho meu, e sê sábio, e dirige no caminho certo o teu coração.

20 Não estejas entre os bebedores de vinho, nem entre os comilões de carne,

21 pois o bebedor e o comilão cairão em pobreza, e a sonolência cobrirá de trapos o homem.

22 Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando vier a envelhecer.

23 Compra a verdade, e não a vendas; adquire a sabedoria, a disciplina e o entendimento.

24 Grandemente se regozija o pai do justo, e o que gera a um sábio se deleita nele.

25 Alegrem-se teu pai e tua mãe; regozije-se a que te gerou.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos observem os meus caminhos,

27 pois cova profunda é a prostituta, e poço estreito a adúltera.

28 Ela, como um assaltante, põe-se a espreitar, e multiplica entre os homens os iníquos.

29 Para quem são os ais? para quem os pesares? para quem as pelejas? para quem as queixas? para quem as feridas sem causa? e para quem os olhos vermelhos?

30 Para os que se demoram perto do vinho, para os que andam buscando bebida misturada.

31 Não olhes para o vinho quando se mostra vermelho, quando resplandece no copo e se escolta suavemente.

32 No seu fim morderá como a cobra, e como o basilisco picará.

33 Os teus olhos verão coisas estranhas, e o teu coração falará perversidades.

34 Serás como o que dorme no meio do mar, e como o que dorme no topo do mastro.

35 Dirás: Espancaram-me, mas não me doeu! Bateram-me, mas não o senti! Quando virei a despertar? ainda tornarei a beber.

24 Não tenhas inveja dos homens malignos, nem desejos estar com eles.

2 pois o seu coração medita a violência, e os seus lábios falam maliciosamente.

3 Com a sabedoria se edifica a casa, e com o entendimento ela se firma;

4 pelo conhecimento se enchem as câmaras de todas as substâncias preciosas e deleitáveis.

5 O homem sábio é forte, e o homem de conhecimento aumenta a força;

6 pois com conselhos prudentes farás a guerra, e na multidão dos conselheiros há vitória.

7 A sabedoria é demasiadamente alta para o tolo; na porta ele não abre a sua boca.

8 Àquele que cuida em fazer o mal, mestre de maus intentos o chamarão.

9 Os desígnios do tolo são pecado, e o escarnecedor é abominável aos homens.

10 Se te mostras fraco no dia da angústia, quão pequena é a tua força!

11 Livra os que estão destinados à morte, e salva os que cambaleiam para a matança.

12 Se disseres: Não o soubemos, não perceberá aquele que pondera os corações? Não saberá aquele que atenta para a tua alma? Não pagará ele ao homem conforme a sua obra?

13 Come mel, filho meu, pois é bom; o mel do favo é doce ao teu paladar.

14 Sabe também que a sabedoria é doce à tua alma; se a achares, haverá para ti galardão, e não será cortada a tua esperança.

15 Não espies a habitação do justo, ó ímpio, nem assoles a sua pousada.

16 pois sete vezes cairá o justo, e se levantará, mas os ímpios são derrubados pela calamidade.

17 Quando o teu inimigo cair, não te alegres, nem quando ele tropeçar se regozije o teu coração.

18 para que o Senhor não o veja, e isso seja mau aos seus olhos, e dele desvie a sua ira.

19 Não te aflijas por causa dos malfetores, nem tenhas inveja dos ímpios,

20 pois o maligno não tem esperança futura, e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21 Teme ao Senhor, filho meu, e ao rei, e não te entremetas com os rebeldes.

22 pois de repente se levantará a sua perdição, e a ruína deles quem a conhecerá?

23 Também estes são provérbios do sábio: Mostrar parcialidade ao julgar não é bom.

24 O que disser ao ímpio: Justo és; os povos o amaldiçoarão, as nações o detestarão.

25 Mas para os que o repreenderem haverá delícias, e sobre eles virá copiosa bênção.

26 Como beijo nos lábios é uma resposta honesta.

27 Termina os teus trabalhos de fora, e apronta os teus campos; depois disso, edifica a tua casa.

28 Não seas testemunha sem causa contra o teu

próximo, nem uses os teus lábios para enganar.

29 Não digas: Como ele me fez a mim, assim lhe farei a ele; pagarei a cada um segundo a sua obra.

30 Passei pelo campo do preguiçoso, e junto à vinha do homem falto de entendimento;

31 tudo estava cheio de espinhos, a superfície coberta de urtigas, e o seu muro de pedra em ruínas.

32 Apliquei o coração ao que vi e aprendi uma lição do que observei:

33 Um pouco para dormir, um pouco para toscanejar, um pouco para encruzar os braços em repouso;

34 assim sobrevirá a tua pobreza como um assaltante, e a tua necessidade como um homem armado.

25 Também estes são provérbios de Salomão, os quais transcreveram os homens de Ezequias, rei de Judá:

1 A glória de Deus é encobrir o negócio; a glória dos reis é tudo investigar.

2 A altura dos céus, a profundidade da terra e o coração dos reis são insondáveis.

3 Tira da prata a escória, e sairá vaso para o ourives.

4 Tira o ímpio da presença do rei, e o seu trono se firmará na justiça.

5 Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes;

6 é melhor que te digam: Sobe para aqui, do que seres humilhado diante do príncipe a quem já os teus olhos viram.

7 Não te apresses a litigar, para depois, ao fim, não saberes o que hás de fazer, podendo-te confundir o teu próximo.

8 Pleiteia a tua causa com o teu próximo mesmo, e não descubras o segredo de outro,

9 para que não te desonre o que o ouvir, não se apartando de ti a infâmia.

10 Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo.

11 Como pendentes de ouro e gargantilhas de ouro puro, assim é a repreensão do sábio ao ouvido atento.

12 Como o frescor da neve no tempo da sega, assim é o mensageiro fiel para com os que o enviam; recreia o espírito dos seus senhores.

13 Como nuvens e ventos que não trazem chuva, assim é o homem que se gaba de dádivas que não dá.

14 Pela paciência se persuade o príncipe, e a língua branda quebranta os ossos.

15 Se achares mel, come o que te basta, para que não te fartes dele, e o venhas a vomitar.

16 Retira o teu pé da casa do teu vizinho, para que não se enfade de ti, e te odeie.

17 Maça, espada e flecha aguda é o homem que levanta falso testemunho contra o seu próximo.

18 Como dente quebrado e pé deslocado é a confiança no desleal, no tempo da angústia.

19 O que entoa canções junto ao coração aflito é como aquele que se despe num dia de frio, e como vinagre sobre salitre.

20 Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe pão para comer; se tiver sede, dá-lhe água para beber.

21 Assim fazendo amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça, e o Senhor te recompensará.

22 O vento norte traz chuva, e a língua fingida o rosto irado.

23 Melhor é morar no canto do eirado, do que com a mulher rixosa numa casa ampla.

25 Como água fria para a alma cansada, tais são as boas novas de terra remota.

26 Como fonte turva, e manancial poluído, assim é o justo que cai diante do ímpio.

27 Comer muito mel não é bom; nem é honroso procurar a própria honra.

28 Como cidade derrubada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito.

26 Como a neve no verão, ou como a chuva na seca, assim não convém ao tolo a honra.

2 Como o pássaro no seu vagar, como a andorinha no seu vôo, assim a maldição sem causa não encontra pouso.

3 O açoite é para o cavalo, o freio para o jumento, e a vara para as costas dos tolos.

4 Não respondas ao tolo segundo a sua estultícia, para que também não te faças semelhante a ele.

5 Responde ao tolo segundo a sua estultícia, para que não seja ele sábio aos seus próprios olhos.

6 Os pés corta, e o dano bebe, quem manda mensagens pela mão de um tolo.

7 Como as pernas do coxo, que pendem frouxas, assim é o provérbio na boca dos tolos.

8 Como o que ata a pedra numa funda, assim é aquele que dá honra ao tolo.

9 Como o espinho que entra na mão do ebrio, assim é o provérbio na boca dos tolos.

10 Como o flecheiro que a todos espanta, assim é o que assalariaria o tolo e o transeunte.

11 Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o tolo que reitera a sua estultícia.

12 Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no tolo do que nele.

13 Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas.

14 Como a porta se revolve nos seus gonços, assim o preguiçoso na sua cama.

15 O preguiçoso enterra a sua mão no prato; enfadase de a levar à boca.

16 Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que sabem responder bem.

17 O que, passando, se mete em questão alheia, é como aquele que toma um cão pelas orelhas.

18 Como o louco que lança de si faíscas, flechas e mortandades,

19 assim é o homem que engana o seu próximo, e diz: Fiz isso por brincadeira.

20 Sem lenha o fogo se apaga; não havendo mexeriqueiro, cessa a contenda.

21 Como o carvão é para a brasa, e a lenha para o fogo, assim é o homem contencioso para acender rixas.

22 As palavras do mexeriqueiro são como deliciosos bocados; descem ao mais interior do ventre.

23 Como o vaso coberto de escória de prata, assim são os lábios ardentes com um coração maligno.

24 Aquele que odeia dissimula com os lábios, mas no íntimo abriga o engano.

25 Quando te suplicar com a voz suave, não te fies nele, pois sete abominações há no seu coração.

26 Ainda que o seu ódio se encobre com engano, a sua malícia será revelada na congregação.

27 O que faz uma cova, nela cairá; o que revolve a pedra, esta sobre ele rolará.

28 A língua falsa odeia a quem fere, e a boca lisonjeira opera a ruína.

27 Não presumas do dia de amanhã, pois não sabes o que produzirá o dia.

2 Louve-te o estranho, e não a tua boca; o estrangeiro, e não os teus lábios.

3 Pesada é a pedra, e a areia também, mas a provocação do insensato é mais pesada do que ambas.

4 Cruel é o furor e impetuosa a ira, mas quem pode parar na presença da inveja?

5 Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto.

6 Fiéis são as feridas feitas pelo que ama, mas os beijos de quem odeia são enganosos.

7 A alma farta pisa o favo de mel, mas à alma faminta todo amargo é doce.

8 Qual a ave que vagueia longe do seu ninho, tal é o homem que anda vagueando longe do seu lugar.

9 O óleo e o perfume alegam o coração, e a doçura do amigo vem do seu conselho.

10 Não abandones o teu amigo, nem o amigo do teu pai, e não entres na casa do teu irmão no dia da tua adversidade; mais vale o vizinho perto do que o irmão longe.

11 Sê sábio, filho meu, e alegre o meu coração, para que tenha alguma coisa que responder àquele que se escamecer de mim.

* 12 O prudente vê o mal e se esconde, mas o simples prossegue e sofre a pena.

13 Tira a roupa àquele que fica por fiador do estranho; toma-a por penhor daquele que se obriga pela mulher adúltera.

14 Se alguém bendisser ao seu vizinho em alta voz de madrugada, por maldição se lhe contará.

15 O gotejar contínuo no dia de grande chuva, e a mulher rixosa, são semelhantes;

16 contê-la é como conter o vento, ou segurar o óleo com a mão.

17 Como o ferro com o ferro se aguça, assim o homem ao seu amigo.

18 O que cuida da figueira comerá do seu fruto; o que zela pelo seu senhor, será honrado.

19 Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim o coração do homem ao homem.

20 O inferno e a perdição nunca se fartam, e os olhos do homem nunca se satisfazem.

21 O crisol é para a prata, e o forno para o ouro, mas o homem é provado pelos louvores que recebe.

22 Ainda que pisasses o tolo no gral entre grãos pilados, não se iria dele a sua estultícia.

23 Procura conhecer o estado das tuas ovelhas, e cuida bem dos teus rebanhos,

24 pois as riquezas não duram para sempre, nem a coroa de geração em geração.

25 Quando o feno for removido, e aparecerem os renovos, e se recolherem as ervas dos montes,

26 então os cordeiros te proverão vestes, e os bodes o prego do campo.

27 Haverá bastante leite de cabras para o teu sustento, para o sustento da tua casa, e para o sustento das tuas criadas.

28 Fogem os ímpios sem que ninguém os persiga, mas os justos são ousados como o leão.

2 Por causa da transgressão da terra, muitos são os seus príncipes, mas pela virtude de homens prudentes e entendidos, ela continuará.

3 O homem pobre que oprime aos pobres é como chuva impetuosa, que não deixa nenhum trigo.

4 Os que abandonam a lei louvam os ímpios, mas os que guardam a lei pelejam contra eles.

5 Os homens maus não entendem a justiça, mas os que buscam ao Senhor entendem tudo.

6 Melhor é o pobre que anda na sua integridade, do que o de caminhos perversos, ainda que seja rico.

7 O que guarda a lei é filho entendido, mas o companheiro dos comilões envergonha a seu pai.

8 O que aumenta a sua fazenda com juros e usura, ajunta-a para o que se compadece do pobre.

9 O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.

10 O que faz com que os retos se desviem para um mau caminho, ele mesmo cairá na cova que abriu; mas os íntegros herdarão o bem.

11 O homem rico é sábio aos seus próprios olhos, mas o pobre que é entendido o esquadrinha.

12 Quando os justos triunfam há grande alegria, mas quando os ímpios sobem, escondem-se os homens.

13 O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.

14 Bem-aventurado o homem que continuamente teme ao Senhor, mas o que endurece o seu coração virá a cair no mal.

15 Como leão que ruga, ou urso que ataca, assim é o ímpio que domina sobre um povo pobre.

16 O príncipe que tem falta de entendimento multiplica as opressões, mas o que odeia a avareza prolongará os seus dias.

17 O homem carregado do sangue de qualquer pessoa, fugirá até a cova; ninguém o detenha.

18 O que anda retamente salvar-se-á, mas o perverso em seus caminhos cairá logo.

19 O que lava a sua terra virá a fartar-se de pão, mas o que segue a ociosos se fartará de pobreza.

20 O homem fiel será cumulado de bênçãos, mas o que se apressa a enriquecer não ficará sem castigo.

21 Fazer aceção de pessoas não é bom, contudo até por um bocadinho de pão o homem transgredirá.

22 Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que a pobreza o aguarda.

23 O que repreende ao homem achará depois mais favor do que aquele que lisonjeia com a língua.

24 O que rouba a seu pai, ou a sua mãe, e diz: Não é errado, companheiro é do destruidor.

25 O cobiçoso levanta contendas, mas o que confia no Senhor prosperará.

26 O que confia no seu próprio coração é insensato, mas o que anda sabiamente será livre.

27 O que dá ao pobre não terá necessidade, mas o que dele esconde os olhos terá muitas maldições.

28 Quando os ímpios sobem, os homens se escondem, mas quando eles perecem, os justos se multiplicam.

29 O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz, será destruído de repente sem que haja cura.

2 Quando os justos se engrandecem o povo se alegra, mas quando o ímpio domina, o povo suspira.

3 O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens.

4 Pela justiça o rei estabelece a terra, mas o amigo de subornos a transtorna.

5 O homem que lisonjeia a seu próximo, arma uma rede aos seus passos.

6 Na transgressão do homem mau há laço, mas o justo canta e se regozija.

7 Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o ímpio não quer saber disso.

8 Os homens escarnecedores abrasam a cidade, mas os sábios desviam a ira.

9 O homem sábio que pleiteia com o tolo, quer se perturbe, quer se ria, não terá descanso.

10 Os homens sanguinários odeiam o íntegro, mas os retos procuram o seu bem.

11 O tolo expande toda a sua ira, mas o sábio a encobre e reprime.

12 O governador que dá atenção às palavras mentirosas, descobrirá que todos os seus servos são ímpios.

13 O pobre e o opressor têm isto em comum: O Senhor alumia os olhos de ambos.

14 O rei que julga os pobres conforme a verdade, firmará o seu trono para sempre.

15 A vara da correção dá sabedoria, mas a criança entregue a si mesma envergonha a sua mãe.

16 Quando os ímpios se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a sua queda.

17 Disciplina o teu filho, e ele te dará descanso; dará delícias à tua alma.

18 Não havendo profecia, o povo se corrompe, mas bem-aventurado é o que guarda a lei.

19 O servo não se emendará com palavras; ainda que entenda, não obedecerá.

20 Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o tolo do que para ele.

21 Aquele que cria delicadamente o seu servo desde a meninice, no fim tê-lo-á por filho.

22 O homem iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões.

23 A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra.

24 O que tem parte com o ladrão é o seu próprio inimigo; sendo ajuramentado, nada denuncia.

25 O temor do homem virá a ser laços, mas o que confia no Senhor está seguro.

26 Muitos buscam o favor do príncipe, mas é do Senhor que o homem recebe justiça.

27 O ímpio é abominação para os justos, e o reto é abominação para os ímpios.

30 Palavras de Agur, filho de Jaqué de Massá. Este homem disse a Itiel, e a Ucal:

2 Na verdade que eu sou mais bruto do que ninguém; não tenho o entendimento do homem.

3 Não aprendi a sabedoria, nem tenho o conhecimento do santo.

4 Quem subiu ao céu, e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrar as águas na sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 Toda palavra de Deus é perfeita; escudo ele é para os que nele confiam.

6 Nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso.

7 Duas coisas te peço, ó Senhor; não as negues a mim, antes que eu morra:

8 Afasta de mim a vaidade e a palavra mentirosa; não me dês nem a pobreza nem a riqueza, mas dá-me só o pão que me é necessário.

9 para que de farto eu não te negue, e diga: Quem é o Senhor? ou empobrecendo, não venha a furtar, e profane o nome de Deus.

10 Não calunies o servo diante de seu senhor, para que não te amaldiçoe e fiques culpado.

11 Há gente que amaldiçoa a seu pai, e que não bendiz a sua mãe.

12 Há gente que é pura aos seus próprios olhos, e que nunca foi lavada da sua imundícia.

13 Há gente cujos olhos são altivos, e cujas pálpebras são levantadas para cima.

14 Há gente cujos dentes são espadas, e cujos queixais são facas, para consumirem na terra os aflitos, e os necessitados entre os homens.

15 A sanguessuga tem duas filhas, a saber: Dá, Dá. Há três coisas que nunca se fartam, quatro que nunca dizem: Basta.

16 A sepultura, a madre estéril, a terra que não se farta de água, e o fogo, que nunca diz: Basta.

17 Os olhos que zombam do pai, ou desprezam a obediência da mãe, corvos do vale os arrancarão, e filhotes da águia os comerão.

18 Há três coisas que são maravilhosas demais para mim, há quatro que não conheço:

19 O caminho da águia no céu, o caminho da cobra na penha, o caminho do navio no meio do mar, e o caminho do homem com uma virgem.

20 Tal é o caminho da mulher adúltera: come, limpa a boca, e diz: Não cometi maldade.

21 Por três coisas se alvoroça a terra, e a quarta não a pode suportar:

22 O escravo quando reina, o tolo quando anda farto de pão,

23 a mulher desdenhada quando se casa, e a serva quando fica herdeira da sua senhora.

24 Há quatro coisas na terra que são pequenas, entretanto são extremamente sábias:

25 As formigas, criaturas sem força, todavia no verão preparam a sua comida;

26 os coelhos, criaturas de pequeno poder, contudo fazem a sua casa nas rochas;

27 os gafanhotos não têm rei, porém todos saem, e em bandos se repartem;

28 a lagartixa apanha-se com as mãos, contudo anda nos palácios dos reis.

29 Há três coisas que têm passo elegante, quatro que se movem airoosamente:

30 O leão, o mais forte entre os animais, que não toma atrás por ninguém;

31 o galo emproado, o bode, e o rei à frente do seu exército.

32 Se procedeste loucamente, exaltando-te, e se imaginaste o mal, põe a mão na boca.

33 Como o espremer do leite produz manteiga, e o espremer do nariz produz sangue, assim o espremer da ira produz contendas.

31 Palavras do rei Lemuel, rei de Massá. A profecia que lhe ensinou a sua mãe:

2 Que te direi, filho meu? e que te direi, ó filho do meu ventre? e que te direi, ó filho dos meus votos?

3 Não dês às mulheres a tua força, nem os teus caminhos aos que destroem os reis.

4 Não é próprio dos reis, ó Lemuel, não é próprio dos reis beber vinho, nem dos príncipes desejar bebida forte.

5 para que não bebam, e se esqueçam da lei, e privem todos os aflitos dos seus direitos.

6 Dai bebida forte aos que perecem, e vinho aos amargosos de espírito.

7 para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e do seu trabalho não se lembrem mais.

8 Abre a tua boca a favor do mudo, pelo direito de todos os que se acham desamparados.

9 Abre a tua boca, julga retamente; defende os direitos dos pobres e necessitados.

10 Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de rubis.

11 O coração do seu marido confia nela, e a ele não falta riquezas.

12 Ela lhe faz bem, e não mal, todos os dias da sua vida.

13 Busca lã e linho, e trabalha com mãos hábeis.

14 É como os navios mercantes, de longe traz o seu pão.

15 Ainda de noite se levanta; dá mantimento à sua casa, e a tarefa às suas servas.

16 Examina uma propriedade, e a adquire; planta uma vinha com o fruto das suas mãos.

17 Cinge os seus lombos de força, e fortalece os seus braços.

18 Prova e vê que é boa a sua mercadoria, e a sua lâmpada não se apaga de noite.

19 Estende as mãos ao fuso, e as palmas das suas mãos pegam na roca.

20 Abre os braços aos pobres, e estende as mãos aos necessitados.

21 Não teme por causa da neve, pois toda a sua casa anda vestida de lã escarlate.

22 Faz para si cobertas: de linho fino e de púrpura é o seu vestido.

23 Seu marido é respeitado nas portas, quando se assenta com os anciãos da terra.

24 Faz roupas de linho fino e as vende, e entrega cintas aos mercadores.

25 A força e a dignidade são os seus vestidos; ri-se do dia futuro.

26 Abre a boca com sabedoria, e a instrução fiel está na sua língua.

27 Olha pelo governo da sua casa, e não come o pão da preguiça.

28 Levantam-se os seus filhos, e lhe chamam bem-aventurada: o seu marido também, e a louva, dizendo:

29 Muitas mulheres procedem virtuosamente, mas tu a todas és superior.

30 Enganosa é a graça e passageira a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.

31 Dai-lhe do fruto das suas mãos, e louvem-na nas portas as suas obras.

ECLESIASTES

1 Palavras do pregador, filho de Davi, rei em Jerusalém:

2 Vaidade de vaidades, diz o pregador, vaidade de vaidades, tudo é vaidade!

3 Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho, que faz debaixo do sol?

4 Uma geração vai, e outra geração vem, mas a terra permanece para sempre.

5 Nasce o sol e põe-se o sol, e volta ao lugar de onde nasceu.

6 O vento vai para o sul, e faz o seu giro para o norte; continuamente vai girando o vento, e volta fazendo os seus circuitos

7 Todos os ribeiros vão para o mar, contudo o mar não se enche. Ao lugar para onde os ribeiros correm, para ali tornam a ir.

8 Todas as coisas são canseiras, mais do que ninguém o pode declarar. Os olhos não se fartam de ver, nem os ouvidos de ouvir.

9 O que foi, isso é o que há de ser, e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há novo debaixo do sol.

10 Há alguma coisa de que se possa dizer: Vê, isto é novo? Já foi nos séculos passados, que foram antes de nós.

11 Não há lembrança das coisas que precederam, e das coisas que não de ser também não haverá lembrança entre os que não de vir depois delas.

12 Eu, o pregador, fui rei sobre Israel em Jerusalém.

13 Apliquei o meu coração a esquadriñar, e a informar-me com sabedoria de tudo o que acontece debaixo do céu. Que enfadonha ocupação deu Deus aos filhos dos homens, para nela os afligir!

14 Atentei para todas as obras que se fazem debaixo do sol; tudo era vaidade e aflicção de espírito.

15 O que é torto não se pode endireitar; o que falta não se pode calcular.

16 Falei eu com o meu coração: Olha, eu me engrandeci, e sobrepuiei em sabedoria a todos os que houve antes de mim em Jerusalém; o meu coração alcançou muita sabedoria e conhecimento.

17 Apliquei o meu coração a conhecer a sabedoria e a conhecer os desvarios e as loucuras, mas vim a saber que também isto era aflicção de espírito.

18 Porque na muita sabedoria há muito enfado; o que aumenta o conhecimento aumenta a tristeza.

2 Disse eu no meu coração: Ora vem, eu te provarei com a alegria; portanto goza o prazer, mas também isto era vaidade.

2 Do riso disse: Está doido, e da alegria: De que serve esta?

3 Busquei no meu coração como estimular com o vinho a minha carne, regendo-me, porém, pela sabedoria, e como me apoderar da loucura, até ver o que seria melhor que os filhos dos homens fizessem debaixo do céu, durante o número dos dias da sua vida.

4 Fiz para mim obras magníficas: edifiquei casas, plantei vinhas;

5 fiz hortas e jardins, e plantei neles árvores de toda a espécie de fruto.

6 Fiz tanques de águas para com eles regar o bosque em que reverdeciam as árvores.

7 Adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa. Também tive grandes manadas de vacas e ovelhas, mais do que todos os que houve antes de mim em Jerusalém.

8 Amontoei prata e ouro, e jóias de reis e das províncias; provi-me de cantores e cantoras, e das delícias dos filhos dos homens, e de instrumentos de música de toda a sorte.

9 Engrandeci-me, e sobrepuiei a todos os que houve antes de mim em Jerusalém. Em tudo isto perseverou comigo a minha sabedoria.

10 Tudo o que desejaram os meus olhos não lhes

neguei, nem privei o meu coração de alegria alguma. O meu coração se alegrou por toda a minha obra, e esta foi a minha porção de todo o meu trabalho.

11 Olhei para todas as obras que as minhas mãos fizeram, como também para o trabalho que eu, trabalhando, tinha feito, e vi que tudo era vaidade e aflicção de espírito, e que proveito nenhum havia debaixo do sol.

12 Então passei à contemplação da sabedoria, e da loucura, e da estultícia. Pois que mais fará o homem que seguir ao rei? O mesmo que outros já fizeram.

13 Então vi que a sabedoria é mais excelente do que a estultícia, quanto a luz é mais excelente do que as trevas.

14 Os olhos do sábio estão na sua cabeça, mas o louco anda em trevas. Também então entendi que o mesmo lhes sucede a ambos.

15 Pelo que eu disse no meu coração: Como acontece ao tolo, assim sucederá a mim. Por que, pois, busquei mais a sabedoria? Então disse no meu coração que também isto era vaidade.

16 Porque não haverá mais lembrança do sábio do que do tolo: de tudo nos dias futuros total esquecimento haverá. E como morre o sábio, assim morre o tolo!

17 Assim, odiei esta vida, porque a obra que se faz debaixo do sol me era penosa. Tudo é vaidade e aflicção de espírito.

18 Odiei todo o meu trabalho, em que trabalhei debaixo do sol, visto que eu havia de deixá-lo ao homem que viesse depois de mim.

19 Quem sabe se será ele sábio ou tolo? Contudo, ele se apossará de todo o meu trabalho em que trabalhei, e em que me houve sabiamente debaixo do sol. Isto também é vaidade.

20 De sorte que me apliquei a fazer que o meu coração perdesse a esperança de todo o trabalho em que trabalhei debaixo do sol.

21 Porque há homem cujo trabalho é feito com sabedoria, e conhecimento, e habilidade; contudo, a um homem que não trabalhou nele, o deixará como porção sua. Isto também é vaidade e grande enfado.

22 O que mais tem o homem de todo o seu trabalho, e da fadiga do seu coração, em que ele anda trabalhando debaixo do sol?

23 Todos os seus dias são dores, e a sua ocupação é desgosto; até de noite não descansa o seu coração. Isto também é vaidade.

24 Nada há melhor para o homem do que comer, beber e fazer que a sua alma goze do bem do seu trabalho. Vi que isto também vem da mão de Deus,

25 pois sem ele quem pode comer, ou quem pode alegrar-se?

26 Ao homem que é bom diante dele, Deus dá sabedoria, conhecimento e alegria, mas ao pecador dá trabalho, para que ajunte e amontoe, a fim de dá-lo àquele que agrada a Deus. Isto também é vaidade e aflicção de espírito.

3 Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu:

2 Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

3 tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

4 tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantejar, e tempo de dançar;

5 tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

6 tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de deitar fora;

7 tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

8 tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

9 Que proveito tem o trabalhador naquilo em que trabalha?

10 Tenho visto o trabalho que Deus deu aos filhos dos homens, para com ele os afligir.

11 Tudo fez formoso em seu tempo. Também pôs a eternidade no coração dos homens; contudo, não podem descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até o fim.

12 Sei que não há coisa melhor para eles do que se alegrarem e fazerem o bem na sua vida,

13 e também que todo homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; é isto um dom de Deus.

14 Sei que tudo o que Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar. Isto faz Deus para que haja temor diante dele.

15 O que é já foi, e o que há de ser também já foi, e Deus pede conta do que passou.

16 Vi mais debaixo do sol: No lugar do juízo, impiedade; no lugar da justiça, impiedade ainda.

17 Eu disse no meu coração: Deus julgará o justo e o ímpio, pois há um tempo para todo o intento e para toda a obra.

18 Disse eu no meu coração: Isso é por causa dos filhos dos homens, para que Deus possa prová-los, e eles possam ver que são em si mesmos como os animais.

19 Porque o que acontece aos filhos dos homens, isso mesmo também acontece aos animais; a mesma coisa lhes acontece. Como morre um, assim morre o outro. Todos têm o mesmo fôlego, e nenhuma vantagem têm os homens sobre os animais. Tudo é vaidade.

20 Todos vão para o mesmo lugar; todos são pó, e todos ao pó tomarão.

21 Quem sabe se o espírito dos filhos dos homens vai para cima, e se o espírito dos animais desce para a terra?

22 Pelo que vi que não há coisa melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras, porque essa é a sua porção. Pois quem o fará voltar para ver o que será depois dele?

4 De novo voltei-me, e atentei para todas as opressões que se fazem debaixo do sol: Vi as lágrimas dos oprimidos, e eles não têm consolador; o poder estava do lado dos seus opressores, mas eles não tinham nenhum consolador.

2 Pelo que julguei mais felizes os que já morreram, do que os que ainda vivem.

3 Mas melhor que uns e outros é aquele que ainda não é, que não viu as más obras que se fazem debaixo do sol.

4 Também vi que todo trabalho, e toda destreza em obras, traz ao homem a inveja do seu próximo. Isto também é vaidade e aflição de espírito.

5 O tolo cruza os braços, e come a sua própria carne.

6 Melhor é um punhado com descanso do que ambas as mãos cheias com trabalho e aflição de espírito.

7 Outra vez me voltei, e vi vaidade debaixo do sol.

8 Há um que é só, não tendo parente; não tem filho nem irmão. Contudo, de todo o seu trabalho não há fim, nem os seus olhos se fartam de riquezas. Ele pergunta: Para quem trabalho eu, privando a minha alma do bem? Isto também é vaidade e enfadonha ocupação.

9 Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho:

10 Se um cair, o outro levanta o seu companheiro. Mas aí do que estiver só, pois, caindo, não haverá quem o levante.

11 Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão. Mas um só como se aquestrará?

12 Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão. O cordão de três dobras não se quebra tão depressa.

13 Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar.

14 O jovem pode ter saído do cárcere para reinar, ou pode ter nascido pobre no seu reino.

15 Vi que todos os que viviam e andavam debaixo do sol seguiam o jovem, o sucessor do rei.

16 Todo o povo que ele dominava era sem conta. Mas os que lhe sucederam não se agradaram do sucessor. Isto também é vaidade e aflição de espírito.

5 Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus. Inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que procedem mal.

2 Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus. Deus está nos céus, e tu estás na terra, pelo que sejam poucas as tuas palavras.

3 Porque da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras.

4 Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo. Ele não se agrada de tolos; o que votares, paga-o.

5 Melhor é que não votes do que votes e não pagues.

6 Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem digas diante do anjo que foi erro. Por que razão se iraria Deus contra a tua voz e destruiria a obra das tuas mãos?

7 Na multidão dos sonhos há vaidade, assim também nas muitas palavras. Portanto, tu teme a Deus.

8 Se vires em alguma província a opressão de pobres, e a violência em lugar do juízo e da justiça, não te maravilhes de semelhante caso. Pois quem é mais alto do que os altos para isso atenta, e sobre eles há ainda outros mais elevados.

9 O proveito da terra é para todos; até o rei se serve do campo.

10 O que ama o dinheiro nunca se fartará dele; quem ama a abundância nunca se farta da renda. Isto também é vaidade.

11 Onde os bens se multiplicam, também se multiplicam os que deles comem. Que mais proveito têm os seus donos do que os ver com os seus olhos?

12 Doce é o sono do trabalhador, que quase pouco quer muito, mas a fartura do rico não o deixa dormir.

13 Há um grave mal que vi debaixo do sol: as riquezas que os seus donos guardam para o seu próprio dano,

14 ou as mesmas riquezas que se perdem por qualquer má aventura, de modo que ao filho que gerou nada lhe fica na mão.

15 Como saiu do ventre da sua mãe, assim nu voltará, indo-se como veio. Nada tomará do seu trabalho, que possa levar na sua mão.

16 Também isto é um grave mal: Justamente como veio, assim ele vai, e que proveito lhe vem de trabalhar para o vento?

17 Todos os seus dias ele come nas trevas, com grande enfado, aflição e furor.

18 Então percebi uma boa e bela coisa: alguém comer e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, com que se afadigou debaixo do sol, todos os dias da sua vida que Deus lhe deu; esta é a sua porção.

19 Quanto ao homem a quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para delas comer, e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho: isto é dom de Deus.

20 Não se lembrará muito dos dias da sua vida, porque Deus lhe enche de alegria o coração.

6 Há um mal que vi debaixo do sol, e que pesa muito sobre o homem:

2 Um homem a quem Deus deu riquezas, bens e honra, e nada lhe falta de tudo o que a sua alma deseja, mas Deus não lhe dá poder para disso comer, antes o estranho o come. Isto também é vaidade e grave mal.

3 Se o homem gerar cem filhos, e viver muitos anos, e os dias dos seus anos forem muitos, e se a sua alma não se fartar do bem, e além disso não tiver sepultura, digo que um aborto é melhor do que ele.

4 Debalde vem o aborto, e em trevas se vai, e de trevas se cobre o seu nome.

5 Ainda que nunca viu o sol, nem o conheceu, mais descanso tem do que esse homem;

6 ainda que vivesse duas vezes mil anos, mas não gozasse o bem. Não vão todos para o mesmo lugar?

7 Todo o trabalho do homem é para a sua boca, contudo nunca se satisfaz a sua cobiça.

8 Que vantagem tem o sábio sobre o tolo? ou o pobre que sabe andar perante os vivos?

9 Melhor é o que os olhos vêem do que o vaguear da cobiça. Isto também é vaidade e aflição de espírito.

10 Tudo o que existe já há muito foi chamado pelo nome, e sabe-se o que é o homem; ninguém pode contender com o que é mais forte do que ele.

11 É certo que há muitas coisas que aumentam a vaidade, mas que proveito há nisto para o homem?

12 Pois quem sabe o que é bom nesta vida para o homem, durante os poucos dias da sua vaidade, os quais gasta como sombra? Quem declarará ao homem o que será depois dele debaixo do sol?

7 Melhor é a boa fama do que o precioso unguento, e o dia da morte do que o dia do nascimento.

2 Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois ali se vê o fim de todos os homens, e os vivos o aplicam ao seu coração.

3 Melhor é a tristeza do que o riso, porque com a tristeza do rosto se faz melhor o coração.

4 O coração dos sábios está na casa do luto, mas o coração dos tolos na casa da alegria.

5 Melhor é ouvir a repreensão do sábio do que ouvir a canção do tolo.

6 Qual o crepitar dos espinhos debaixo de uma panela, tal é o riso do tolo. Isto também é vaidade.

7 Verdaderamente a opressão faz endoidecer até o sábio, e o suborno corrumpo o coração.

8 Melhor é o fim das coisas do que o princípio delas, e melhor é o paciente do que o orgulhoso.

9 Não te apresses no teu espírito a irar-te, pois a ira abriga-se no seio dos tolos.

10 Não digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois nunca com sabedoria isto perguntarias.

11 Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que vêem o sol.

12 A sabedoria serve de sombra, como de sombra serve

o dinheiro, mas a excelência da sabedoria é que dá vida ao seu possuidor.

13 Atenta para a obra de Deus: Quem poderá endireitar o que ele fez torto?

14 No dia da prosperidade goza do bem, mas no dia da adversidade considera: Deus fez a este em oposição àquele, para que o homem nada descubra do que há de vir depois dele.

15 Tudo isto vi nos dias da minha vaidade: há justo que perece na sua justiça, e há ímpio que prolonga os seus dias na sua maldade.

16 Não seas demasiadamente justo, nem demasiadamente sábio; por que te destruirias a ti mesmo?

17 Não seas demasiadamente ímpio, e não seas louco; por que morrerias antes do tempo?

18 Bom é que retenhas isto, e daquilo não retires a tua mão. O homem que teme a Deus escapa de tudo isto.

19 A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez governadores que haja na cidade.

20 Não há homem justo sobre a terra, que faça o bem e nunca peque.

21 Não apliques o teu coração a todas as palavras que se disserem, para que não venhas a ouvir que o teu servo te amaldiçoa.

22 Pois sabes no teu coração que muitas vezes tu mesmo amaldiçoaste a outros.

23 Tudo isto inquiri com sabedoria, e disse: Sabedoria adquirirei — mas ela ainda estava longe de mim.

24 Longe está o que já se foi, e muito profundo; quem o achará?

25 Assim, determinei em meu coração saber, inquirir e buscar a sabedoria e a razão, e conhecer que a perversidade é insensatez, e a estultícia é loucura.

26 Achei uma coisa mais amarga do que a morte, a mulher cujo coração são redes e laços, e cujas mãos são grilhões. Quem for bom diante de Deus escapará dela, mas o pecador virá a ser preso por ela.

27 Vedes aqui, isto achei, diz o pregador: Conferindo uma coisa com a outra para achar a causa;

28 causa que a minha alma ainda busca, mas não a achei; um homem entre mil achei, mas uma mulher entre todas não achei.

29 Isto tão-somente achei: Deus fez ao homem reto, mas os homens buscaram muitas astúcias.

8 Quem é como o sábio? Quem sabe a interpretação das coisas? A sabedoria do homem faz brilhar o seu rosto, e muda-se a dureza do seu rosto.

2 Eu digo: Observa o mandamento do rei, e isso em consideração para com o juramento de Deus.

3 Não te apresses a sair da presença dele, nem persistas em alguma coisa má, pois ele faz tudo o que quer.

4 Visto que a palavra do rei tem poder, quem lhe dirá: Que fazes?

5 Quem guardar o mandamento não experimentará nenhum mal, e o coração do sábio discernirá o tempo e o modo.

6 Porque para todo propósito há tempo e modo, embora o mal do homem seja grande sobre ele.

7 Visto que não sabe o que há de acontecer, quem lhe dará a entender o que haja de acontecer?

8 Ninguém há que tenha domínio sobre o vento, para o reter; assim também ninguém tem poder sobre o dia da sua morte. Como não há altas em época de guerra, tampouco a impiedade libertará os que a praticam.

9 Tudo isto vi quando apliquei o coração a toda obra que se faz debaixo do sol. Tempo há em que um homem tem domínio sobre outro homem, para o seu próprio dano.

10 Vi também os ímpios sepultados, os que antes entravam no lugar santo e dele saíam; e foram esquecidos na cidade onde assim procederam. Isto também é vaidade.

11 Visto que não se executa logo o juízo sobre a má obra, o coração dos filhos dos homens está inteiramente disposto à prática do mal.

12 Ainda que o pecador faça o mal cem vezes, e os dias se lhe prolonguem, sei com certeza que bem sucede aos que temem a Deus, aos que são reverentes diante dele.

13 Mas ao ímpio não irá bem, e ele não prolongará os seus dias; será como a sombra, visto que não teme diante de Deus.

14 Ainda há outra vaidade sobre a terra: há justos a quem acontece segundo as obras dos ímpios, e há ímpios a quem acontece segundo as obras dos justos. Digo que também isto é vaidade.

15 Então exaltei a alegria, porque o homem nenhuma coisa melhor tem debaixo do sol do que comer, beber e alegrar-se. Então a alegria o acompanhará no seu trabalho nos dias da sua vida que Deus lhe dá debaixo do sol.

16 Aplicando-me a conhecer a sabedoria, e a ver o trabalho que há sobre a terra, pois nem de dia nem de noite vê o homem sono nos seus olhos,

17 então vi toda a obra de Deus, e vi que o homem não pode entender a obra que se faz debaixo do sol. Por mais que trabalhe o homem para a buscar, não a achará, e ainda que diga o sábio que a virá a conhecer, nem por isso a poderá compreender.

9 Deveras revolvi todas estas coisas no meu coração, para claramente entender tudo isto: que os justos, os sábios, e as suas obras, estão nas mãos de Deus, e também que o homem não conhece nem o amor nem o ódio; tudo passa perante a sua face.

2 Tudo sucede igualmente a todos; o mesmo sucede ao justo e ao ímpio, ao bom e ao mau, ao puro e ao impuro. Assim ao que sacrifica como ao que não sacrifica; assim ao bom como ao pecador, ao que jura como ao que teme o juramento.

3 Este é o mal que há em tudo o que se faz debaixo do sol: que a todos sucede o mesmo. Também o coração dos filhos dos homens está cheio de maldade, há desvarios no seu coração, na sua vida, e depois se vão aos mortos.

4 Ora, para aquele que está na companhia dos vivos há esperança, pois melhor é o cão vivo do que o leão morto.

5 Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma; não têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento.

6 O seu amor, o seu ódio e a sua inveja já pereceram; já não têm parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.

7 Vai, come com alegria o teu pão, e bebe com bom coração o teu vinho, pois já Deus se agrada das tuas obras.

8 Em todo o tempo sejam alvas as tuas vestes, e nunca falte óleo sobre a tua cabeça.

9 Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade, os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade. Porque esta é a tua porção nesta vida, e do teu trabalho, que tu fazes debaixo do sol.

10 Tudo o que te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, pois na sepultura, para onde vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma.

11 Vi algo mais debaixo do sol: Não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes a vitória, nem tampouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a riqueza, nem dos entendidos o favor, mas que o tempo e a sorte ocorrem a todos.

12 Além do mais o homem não sabe a sua hora: Como os peixes que se pescam com a rede cruel, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também os filhos dos homens no mau tempo, quando este cai de repente sobre eles.

13 Também vi este exemplo de sabedoria debaixo do sol, que me pareceu grande:

14 Houve uma pequena cidade em que havia poucos homens, e veio contra ela um grande rei, e a cercou e levantou contra ela grandes tranqueiras.

15 Ora, vivia nela um sábio pobre, que livrou aquela cidade pela sua sabedoria. Mas ninguém se lembrou mais daquele pobre homem.

16 Então disse eu: Melhor é a sabedoria do que a força. Mas a sabedoria do pobre foi desprezada, e as suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sábios devem em silêncio ser ouvidas, mais do que o clamor do que domina sobre os tolos.

18 Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitos bens.

10 Assim como a mosca morta faz que o unguento do perfumista exale mau cheiro, da mesma forma um pouco de estultícia pesa mais do que a sabedoria e a honra.

2 O coração do sábio se inclina para a direita, mas o coração do tolo para a esquerda.

3 Até quando o tolo vai pelo caminho, falta-lhe entendimento e diz a todos que é tolo.

4 Levantando-se contra ti o espírito do governador, não deixes o teu lugar; a calma desfaz grandes erros.

5 Ainda há um mal que vi debaixo do sol, erro que procede do governador:

6 O tolo posto em grandes alturas, mas os ricos assentados em lugar baixo.

7 Vi os servos a cavalo, e os príncipes andando a pé como servos sobre a terra.

8 Quem fizer uma covia, cairá nela; quem romper um muro, uma cobra o morderá.

9 Quem tirar pedras, será maltratado por elas; o que rachar lenha expõe-se ao perigo.

10 Se estiver embotado o ferro, e não se afiar o corte, então se deve pôr mais força, mas a habilidade trará sucesso.

11 Se a cobra morder antes de estar encantada, não há proveito para o encantador.

12 Nas palavras da boca do sábio há favor, mas os lábios do tolo o devoram.

13 O princípio das palavras da sua boca é estultícia; o fim do seu discurso é loucura perversa.

14 e o tolo multiplique palavras. Ninguém sabe o que será: quem lhe fará saber o que acontecerá depois dele?

15 O trabalho do tolo o fatiga; ele não sabe como ir à cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo rei é criança, e cujos príncipes banqueteam de manhã!

17 Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças, e não para bebedice!

18 Pela preguiça se enfraquece o teto, e pela frouxidão das mãos a casa tem goteiras.

19 Para rir é que dão banquetes, e o vinho alegre a vida, mas o dinheiro é resposta para tudo.

20 Nem ainda no teu pensamento amaldiçoas ao rei, nem no mais interior da tua recâmara amaldiçoas ao rico, porque as aves dos céus levariam a tua voz, e o que tem asas daria notícias das tuas palavras.

11 Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás.

2 Reparte com sete, e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheias, derramam a chuva sobre a terra. Caindo a árvore para o sul, ou para o norte, no lugar em que cair ali ficará.

4 Quem observa o vento, nunca semeará; o que olha para as nuvens, nunca segará.

5 Assim como não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos no ventre da que está grávida, também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, pois não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas igualmente serão boas.

7 A luz é suave, e agradável é ver o sol.

8 Ainda que o homem viva muitos anos, regozije-se em todos eles. Mas deve lembrar-se dos dias das trevas, pois serão muitos. Tudo o que sucede é vaidade.

9 Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade. Anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos, mas sabe que por todas estas coisas te trará Deus a juízo.

10 Afasta, pois, a ira do teu coração, e remove da tua carne o mal, pois a juventude e o vigor são vaidade.

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS

1 Cântico dos cânticos de Salomão.

2 Beije-me ele com os beijos da sua boca; pois melhor é o seu amor do que o vinho.

3 Para cheirar são bons os teus unguentos; como unguento derramado é o teu nome. Não admira que as donzelas te amem!

4 Leva-me tu, correremos após ti. O rei me introduziu nas suas recâmaras. Em ti nos regozijaremos e nos alegraremos; do teu amor nos lembraremos, mais do que do vinho. Com razão te amam!

5 Eu sou morena, mas agradável, ó filhas de Jerusalém, como as tendas de Quedar, como as cortinas de Salomão.

6 Não olheis para o eu ser morena, porque o sol resplandeceu sobre mim. Os filhos da minha mãe se indignaram contra mim, e me puseram por guarda de vinhas; a vinha que me pertence não guardei.

7 Dize-me, ó tu, a quem ama a minha alma: Onde apascentas o teu rebanho, onde o recolhes pelo meio-dia. Por que razão seria eu como a que anda errante pelos rebanhos dos teus companheiros?

8 Se tu não o sabes, ó mais formosa entre as mulheres, segue pelas pisadas das ovelhas, e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

12 Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais venhas a dizer: Não tenho neles contentamento;

2 antes que se escureçam o sol, a luz, a lua e as estrelas, e tornem a vir as nuvens depois da chuva;

3 no dia em que tremerem os guardas da casa, e se curvarem os homens fortes, e cessarem os moedores, por já serem poucos, e se escurecerem os que olham pelas janelas;

4 e as portas da rua se fecharem, e for baixo o ruído da moedura; no dia em que os homens se levantarem à voz das aves, e todos os seus cânticos diminuirém;

5 quando temerem o que é alto, e houver espantos no caminho; quando florescer a amendoeira, e o gafanhoto for um peso, e falhar o desejo. Então o homem se vai à sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça.

6 Lembra-te dele antes que se rompa a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro, e se quebre o cântaro junto à fonte, e se desfaça a roda junto ao poço,

7 e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu.

8 Vaidade de vaidade, diz o pregador, tudo é vaidade.

9 Quanto mais sábio foi o pregador, tanto mais sabedoria ensinou ao povo. Estudou, inventou, e compôs muitos provérbios.

10 Procurou o pregador achar palavras certas, e o que escreveu é reto e verdadeiro.

11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados são as palavras coligadas dos mestres, as quais nos foram dadas pelo único Pastor.

12 Demais disto, filho meu, atenta: Não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos, pois isto é todo o dever do homem.

14 Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, inclusive tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau.

9 Às águas dos carros de Faraó te comparo, ó amiga minha.

10 Formosas são as tuas faces entre os teus enfeites, o teu pescoço com os colares.

11 Enfeites de ouro te faremos, com incrustações de prata.

12 Enquanto o rei está assentado à sua mesa, exala o meu nardo o seu perfume.

13 O meu amado é para mim um ramalhete de mirra; morará entre os meus seios.

14 Como um ramalhete de hena nas vinhas de En-Gedi, é para mim o meu amado.

15 Como és formosa, ó amiga minha! Como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas.

16 Quão formoso és, ó amado meu! Quão amável és! O nosso leito é viçoso.

17 As traves da nossa casa são de cedro; as nossas varandas de cipreste.

2 Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales.

2 Qual o lírio entre os espinhos, tal é a minha amada entre as donzelas.

3 Qual a macieira entre as árvores do bosque, tal é o meu amado entre os jovens. Desejo muito a sua sombra, e debaixo dela me assento. O seu fruto é doce ao meu paladar.

4 Levou-me à sala do banquete, e o seu estandarte sobre mim é o amor.

5 Sustentai-me com passas, confortai-me com maçãs, pois desfaleço de amor.

6 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua mão direita me abrace.

7 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e corças do campo, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que ele o queira.

8 Ouço a voz do meu amado; ei-lo que vem saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9 O meu amado é semelhante ao gamo, ou ao filho da gazela. Olhai, ele está detrás da nossa parede, olhando pelas janelas, lançando os olhos pelas grades.

10 O meu amado fala e me diz: Levanta-te, amada minha, formosa minha, e vem.

11 Vê! Já passou o inverno; as chuvas cessaram, e se foram.

12 Aparecem as flores na terra; o tempo de cantar chegou, e a voz das rolas ouve-se em nossa terra.

13 A figueira já deu os seus figos, e as vides em flor exalam o seu aroma. Levanta-te, amada minha, formosa minha, e vem.

14 Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me a tua face, faze-me ouvir a tua voz, pois a tua voz é doce, e o teu rosto formoso.

15 Apanhai-me as raposas, as raposinhas, que fazem mal às vinhas, as nossas vinhas que estão em flor.

16 O meu amado é meu, e eu sou dele. Ele apascenta o seu rebanho entre os lírios.

17 Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, volta, amado meu, e faze-te seme-lhante ao gamo ou ao filho das gazelas sobre os montes escabrosos.

3 De noite busquei em minha cama aquele a quem ama a minha alma; busquei-o, mas não o achei.

2 Levantar-me-ei, agora, e rodearei a cidade, pelas ruas e pelas praças buscarei aquele a quem ama a minha alma. Busquei-o, mas não o achei.

3 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade. Eu lhes perguntei: Vistes aquele a quem ama a minha alma?

4 Apartando-me eu um pouco deles, logo achei aquele a quem ama a minha alma. Detive-o, até que o introduzi na casa da minha mãe, na câmara daquela que me gerou.

5 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e corças do campo, que não acordeis, nem desperteis o meu amor, até que ele o queira.

6 Quem é esta que sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumada de mirra, de incenso, e de toda a sorte de pós aromáticos do mercador?

7 Olhai! É a liteira de Salomão: sessenta valentes estão ao redor dela, dos valentes de Israel.

8 todos armados de espadas, destros na guerra, cada um com a sua espada à cinta, por causa dos temores noturnos.

9 O rei Salomão fez para si um palanquim de madeira do Líbano.

10 Fez-lhe as colunas de prata, o estrado de ouro, o assento de púrpura, o interior revestido com amor, pelas filhas de Jerusalém.

11 Saí, ó filhas de Sião, e contemplaí ao rei Salomão com a coroa com que o coroou a sua mãe no dia do seu desposório, no dia do júbilo do seu coração.

4 Como és formosa, amada minha! Como és formosa! Os teus olhos são como os das pombas, e brilham através do teu véu. O teu cabelo é como o rebanho de cabras que pastam no monte de Gileade.

2 Os teus dentes são como o rebanho das ovelhas tosquiadas, que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e nenhuma há estéril entre elas.

3 Os teus lábios são como um fio de escarlate, a tua boca é doce. A tua fronte é qual pedaço de romã por detrás do teu véu.

4 O teu pescoço é como a torre de Davi, edificada para pendurar armas. Mil escudos pendem dela, todos broquéis de valorosos.

5 Os teus dois seios são como dois filhos gêmeos da gazela, que se apascentam entre os lírios.

6 Antes que refresque o dia, e caiam as sombras, irei ao monte da mirra, e ao outeiro do incenso.

7 Tu és toda formosa, amada minha; em ti não há defeito.

8 Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano. Olha desde o cume de Amana, desde o cume de Senir e de Hermom, desde as moradas dos leões, desde os montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, minha irmã, noiva minha; tiraste-me o coração com um dos teus olhos, com um colar do teu pescoço.

10 Que belos são os teus amores, ó minha irmã, noiva minha! Quão melhores são os teus amores do que o vinho, e o aroma dos teus bálsamos do que o de todas as especiarias!

11 Favos de mel manam dos teus lábios, noiva minha! Mel e leite estão debaixo da tua língua, e o perfume dos teus vestidos é como a fragrância do Líbano.

12 Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial fechado, fonte selada.

13 Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes, com a hena e com o nardo;

14 o nardo, o açafraão, o cálcamo e a canela, com toda a sorte de árvores de incenso; a mirra e o aloés, com todas as principais especiarias.

15 És a fonte dos jardins, poço das águas vivas, ribeiros que correm do Líbano.

16 Levanta-te, vento norte, e vem tu, vento sul! Assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! se viesse o meu amado para o seu jardim, e comesse os seus frutos excelentes!

5 Já vim para o meu jardim, minha irmã, noiva minha; colhi a minha mirra com a minha especiaria, comi o meu favo com o meu mel, bebi o meu vinho com o meu leite. Comei, amigos, e bebei; bebei fartamente, ó amados.

2 Eu dormia, mas o meu coração velava. Ouvi! A voz do meu amado, que está batendo: Abre-me, minha irmã, amada minha, pomba minha, minha imaculada. A minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite.

3 Já despi a minha túnica; como a tornarei a vestir? Já lavei os meus pés; como os tornarei a sujar?

4 O meu amado meteu a sua mão pela fresta da porta, e as minhas entranhas estremeeceram por amor dele.

5 Eu me levantei para abrir ao meu amado, e as minhas mãos destilavam mirra, os meus dedos gotejavam mirra sobre a maçaneta da fechadura.

6 Eu abri ao meu amado, mas já o meu amado se

tinha retirado, e se tinha ido; a minha alma se derreteu quando antes ele me falou; busquei-o e não o achei. Chamei-o, mas ele não me respondeu.

7 Acharam-me os guardas que rondavam pela cidade. Espancaram-me e me feriram; tiraram-me o manto os guardas dos muros.

8 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, se achardes o meu amado, que lhe digais que estou enferma de amor.

9 Que é o teu amado mais do que outro amado, ó tu, a mais formosa entre as mulheres? Que é o teu amado mais do que outro amado, que tanto nos conjuraste?

10 O meu amado é alvo e rosado, o primeiro entre dez mil.

11 A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos são crespos, pretos como o corvo.

12 Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

13 As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas. Os seus lábios são como lírios que gotejam mirra.

14 As suas mãos são como anéis de ouro que têm engastadas as turquesas. O seu ventre é como alvo marfim, coberto de safiras.

15 As suas pernas são como colunas de mármore, fundadas sobre bases de ouro puro. O seu parecer é como o Líbano, excelente como os cedros.

16 A sua boca é muitíssimo doce; ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, e tal o meu amigo, ó filhas de Jerusalém.

6 Para onde foi o teu amado, ó mais formosa entre as mulheres? Que direção tomou o teu amado, e o buscaremos contigo?

2 O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se alimentar nos jardins e para colher os lírios.

3 Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu; ele se alimenta entre os lírios.

4 Formosa és, amada minha, como Tirza, adorável como Jerusalém, imponente como um exército com bandeiras.

5 Desvia de mim os teus olhos; eles me perturbam. O teu cabelo é como o rebanho das cabras que pastam em Giléade.

6 Os teus dentes são como o rebanho de ovelhas que sobem do lavadouro, e das quais todas produzem gêmeos, e não há estéril entre elas.

7 Como um pedaço de romã, assim são as tuas faces por detrás do teu véu.

8 Sessenta são as rainhas, e oitenta as concubinas, e as virgens sem número.

9 mas uma é a minha pomba, a minha imaculada, a única de sua mãe, e a mais querida da que a deu à luz. Vendo-a, as filhas lhe chamarão bem-aventurada; as rainhas e as concubinas a louvarão.

10 Quem é esta que aparece como a alva do dia, formosa como a lua, brilhante como o sol, imponente como um exército com bandeiras?

11 Desci ao jardim das nogueiras para ver os renovos do vale, para ver se floresciam as vides, e brotavam as romeiras.

12 Antes de eu o sentir, pôs-me o meu desejo entre os carros reais do povo.

13 Volta, volta, ó Sulamita; volta para que nós te vejamos. Por que queres olhar para a Sulamita como para a dança de Maanaim?

7 Quão formosos são os teus pés nos sapatos, ó filha do príncipe! As voltas das tuas coxas são como jóias, trabalhadas por mãos de artista.

2 O teu umbigo é como uma taça redonda a que não falta bebida. O teu ventre é como monte de trigo, cercado de lírios.

3 Os teus dois seios são como dois filhos gêmeos da gazela.

4 O teu pescoço é como a torre de marfim. Os teus olhos são como as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim. O teu nariz é como a torre do Líbano, que olha para Damasco.

5 A tua cabeça é como o monte Carmelo. Os cabelos da tua cabeça são como a púrpura; o rei está preso pelas suas tranças.

6 Quão formosa, e quão adorável és, ó amor em delícias!

7 A tua estatura é semelhante à palmeira, e os teus seios aos cachos de uvas.

8 Dizia eu: Subirei à palmeira; pegarei em seus frutos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração como o das maçãs,

9 e os teus beijos como o bom vinho para o meu amado, que se bebe suavemente, e faz com que falem os lábios dos que dormem.

10 Eu sou do meu amado, e ele me tem afeição.

11 Vem, ó meu amado, saíamos ao campo, passemos as noites nas aldeias.

12 Levantemo-nos de manhã para ir às vinhas, vejamos se florescem as vides, se abre a flor, se já brotam as romeiras; ali te darei o meu amor.

13 As mandrágoras exalam perfume, e às nossas portas há toda a sorte de excelentes frutos, novos e velhos, que guardei para ti, ó amado meu.

8 Ah! quem me dera que foras como meu irmão, e que te tivesses amamentado aos seios da minha mãe! Quando te encontrasse na rua, beijar-te-ia, e não me desprezariam!

2 Levart-te-ia e te introduziria na casa da minha mãe, e tu me ensinarias. Eu te daria a beber vinho aromático, o mosto das minhas romãs.

3 A sua mão esquerda esteja debaixo da minha cabeça, e a sua direita me abraçe.

4 Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, que não acordeis nem desperteis o meu amor, até que ele queira.

5 Quem é esta que sobe do deserto, e vem encostada ao seu amado? Debaixo de uma macieira te despertei, ali esteve a tua mãe com dores; ali esteve com dores aquela que te deu à luz.

6 Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme. As suas brasas são brasas de fogo, como as labaredas do Senhor.

7 As muitas águas não poderiam apagar este amor, nem os rios afogá-lo. Ainda que alguém desse todos os bens da sua casa por este amor, seria de todo desprezado.

8 Temos uma irmã pequena, que ainda não tem seios. O que faremos a esta nossa irmã, no dia em que for pedida em casamento?

9 Se ela for um muro, edificaremos sobre ela um palácio de prata. Se ela for uma porta, cercá-la-emos com tábuas de cedro.

10 Eu sou um muro, e os meus seios como as suas torres. Assim tornei-me aos olhos dele como aquela que traz prazer.

11 Teve Salomão uma vinha em Baal-Hamom; entregou-a a uns guardas, e cada um lhe trazia pelo seu fruto mil peças de prata.

12 Mas a vinha que tenho está ao meu dispor; as mil peças de prata são para ti, ó Salomão, e duzentas para os

guardas do seu fruto.

13 Ó tu, que habitas nos jardins, meus companheiros te ouvem atentos, faze-me ouvir a tua voz!

14 Vem depressa, amado meu, e faze-te semelhante ao gamo ou ao filho das gazelas sobre os montes dos aromas.

ISAÍAS

1 Visão de Isaías, filho de Amoz, a qual ele viu a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

2 Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, pois falou o Senhor: Criei filhos, e os engrandeci, mas eles estão revoltados contra mim.

3 O boi conhece o seu possuidor, e o jumento a manjedoura do seu dono, mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende.

4 Ai da nação pecadora, do povo carregado de iniquidade, da descendência de malignos, dos filhos corruptores! Deixaram ao Senhor, blasfemaram do Santo de Israel, voltaram para trás.

5 Por que sereis ainda castigados, se mais vos rebelardes? Toda a cabeça está enferma, e todo o coração fraco.

6 Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, contusões e chagas podres, não espremidas, nem atadas, nem amolecidas com óleo.

7 A vossa terra está assolada, as vossas cidades abrasadas pelo fogo; a vossa região os estranhos a devoram na vossa presença, e se acha devastada, como numa subversão de estranhos.

8 A filha de Sião é deixada como um abrigo na vinha, como uma choupana no pepinal, como uma cidade sitiada.

9 Se o Senhor dos Exércitos não nos deixara algum remanescente, já seríamos como Sodoma, e semelhantes a Gomorra.

10 Ouvi a palavra do Senhor, vós príncipes de Sodoma; dai ouvidos à lei de nosso Deus, vós, ó povo de Gomorra.

11 De que me serve a multidão dos vossos sacrifícios, diz o Senhor? Já estou farto dos holocaustos de carneiros, e da gordura de animais cevados; não folgo com o sangue de bezerras, nem de cordeiros, nem de bodes.

12 Quando vindes à minha presença, quem requereu isto das vossas mãos, que viésseis pisar os meus átrios?

13 Não continueis a trazer ofertas vãs! O incenso é para mim abominação, e também as luas novas, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade, nem o ajuntamento solene.

14 As vossas luas novas, e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece. Já me são pesadas; estou cansado de as sofrer.

15 Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço. As vossas mãos estão cheias de sangue;

16 lavai-vos, e purificai-vos. Tirai a maldade das vossas atos de diante dos meus olhos! Cessai de fazer o mal.

17 e aprendei a fazer o bem! Praticai o que é reto, ajudai o oprimido. Fazei justiça ao órfão, tratai da causa das viúvas.

18 Vinde então, e argui-me, diz o Senhor: Ainda que os vossos pecados sejam como a escuridão, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã.

19 Se quiserdes, e me ouvirdes, comereis o bem desta terra.

20 Mas se recusardes, e fordes rebeldes, sereis devorados à espada. Porque a boca do Senhor o disse.

21 Como se fez prostituta a cidade fiel! Ela que estava cheia de justiça; a retidão habitava nela, mas agora homicidas.

22 A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

23 Os teus príncipes são rebeldes, companheiros de ladrões; cada um deles ama o suborno, e corre atrás de presentes. Não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa das viúvas.

24 Portanto diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos, o Poderoso de Israel: Ah! livrar-me-ei dos meus adversários, e vingarei-me-ei dos meus inimigos.

25 Voltarei contra ti a minha mão; purificarei inteiramente as tuas escórias, e tirarei de ti toda impureza.

26 Restituir-te-ei os teus juízes, como eram dantes, e os teus conselheiros, como antigamente. Então te chamarei cidade de justiça, cidade fiel.

27 Sião será remida com a justiça, e os seus arrependidos, com retidão.

28 Mas os transgressores e os pecadores serão juntamente destruídos, e os que deixarem o Senhor serão consumidos.

29 Vós vos envergonhareis por causa dos carvalhos sagrados que cobíastes, e sereis confundidos por causa dos jardins que escolhesteis.

30 Sereis como o carvalho, ao qual caem as folhas, e como a floresta que não tem água.

31 O forte se tomará em estopa, e a sua obra em faísca; ambos arderão juntamente, e não haverá quem os apague.

2 Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém.

2 Nos últimos dias se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se engrandecerá por cima dos outeiros; concorrerão a ele todas as nações.

3 Virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó. Ele nos ensinará o que concerne aos seus caminhos, para que andemos na suas veredas. De Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.

4 Ele exercerá o seu juízo entre as nações, e reverterá a muitos povos. Estes converterão as suas espadas em arados e as suas lanças em podadeiras. Não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerra.

5 Vinde, ó casa de Jacó, andemos na luz do Senhor.

6 Tu desamparaste o teu povo, a casa de Jacó. Encheram-se dos costumes do oriente; são agouzeiros como os filisteus, e se associam com os filhos dos estranhos.

7 A sua terra está cheia de prata e ouro; não têm fim os seus tesouros. A sua terra está cheia de cavalos; não têm fim os seus carros.

8 A sua terra está cheia de ídolos; inclinaram-se perante a obra das suas mãos, diante daquilo que fabricaram os seus dedos.

9 Pelo que o homem será abatido, e a humanidade humilhada; não lhes perdoes!

10 Vai, entra nas rochas, esconde-te no pó, de diante da presença espantosa do Senhor e da glória da sua majestade.

11 Os olhos do homem arrogante serão abatidos, e o orgulho dos homens será humilhado; só o Senhor será exaltado naquele dia.

12 O dia do Senhor dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo, e contra todo o que se exalta, para que seja abatido;

13 contra todos os cedros do Líbano, altos e sublimes, contra todos os carvalhos de Basã,

14 contra todos os montes altos, e contra todos os outeiros elevados,

15 contra toda torre alta, e contra toda muralha fortificada,

16 contra todos os navios de Társis, e contra todas as naus vistas.

17 A arrogância do homem será humilhada e o orgulho dos homens será abatido; só o Senhor será exaltado naquele dia,

18 e todos os ídolos totalmente desaparecerão.

19 Os homens se meterão nas cavernas das rochas, e nas covas da terra, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa do esplendor da sua majestade, quando ele se levantar para sacudir a terra.

20 Naquele dia os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem,

21 e meter-se-ão pelas fendas das rochas, e pelas cavernas das penhas, por causa da presença espantosa do Senhor, e por causa do esplendor da sua majestade, quando ele se levantar para sacudir a terra.

22 Paraí de confiar no homem, cujo fôlego está no seu nariz. Em que se deve ele estimar?

3 Vede, agora, o Senhor, o Senhor dos Exércitos tirará de Jerusalém e de Judá o sustento e o apoio: todo o sustento de pão e todo o sustento de água,

2 o valente e o soldado, o juiz e o profeta, o adivinho e o ancião,

3 o capitão de cinquenta e o respeitável, o conselheiro, o hábil artífice e o encantador perito.

4 Dar-lhes-ei meninos por príncipes, e crianças governarão sobre eles.

5 O povo será oprimido; um será contra o outro, e cada um contra o seu próximo. O menino se levantará contra o ancião, e o vil contra o nobre.

6 Quando alguém for ter com seu irmão à casa de seu pai, dizendo: Tu tens roupa, sê nosso príncipe, e torna sob a tua mão esta ruína,

7 nesse dia levantará este a sua voz, dizendo: Não tenho remédio. Em minha casa não há pão, nem veste alguma. Não me ponhas por príncipe do povo.

8 Jerusalém tropeça, e Judá cai; a sua língua e as suas obras são contra o Senhor, para desafiarem a sua gloriosa presença.

9 O parecer do seu rosto testifica contra eles; publicam os seus pecados como Sodoma; não os dissimulam. Ai da sua alma! Fizeram mal a si mesmos.

10 Dizei aos justos que bem lhes irá, pois comerão do fruto das suas obras.

11 Ai dos ímpios! Mal lhes irá! Comerão do fruto das suas obras.

12 Os opressores do meu povo são crianças, e mulheres estão à testa do seu governo. Oh! povo meu! os que te guiam te enganam, e destroem o caminho das tuas veredas.

13 O Senhor se levanta para pleitear; sai a julgar os povos.

14 O Senhor vem em juízo contra os anciãos do seu povo, e contra os seus príncipes: Sois vós os que consumistes esta vinha; o espólio do pobre está em vossas casas.

15 Que tendes vós que afligir o meu povo, e moer as faces do pobre? diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

16 Diz o Senhor: Visto que as filhas de Sião se exaltam, e andam de pescoço erguido, e têm olhares impudentes e, quando andam, como que vão dançando, e fazendo retilir os ornamentos dos seus pés,

17 o Senhor fará tinoosa a cabeça das filhas de Sião, e o Senhor porá a descoberto a sua nudez.

18 Naquele dia tirará o Senhor os seus enfeites: os anéis dos artelhos, as toucas, os colares em forma de meia lua,

19 os brinços, os braceletes, os véus,

20 os diademas, as cadeias dos artelhos, os cintos, as caixinhas de perfume e os amuletos,

21 os sinetes e os anéis pendentos do nariz,

22 os vestidos diafanos, os mantos, os xales, as bolsas,

23 os espelhos, as capinhas de linho, e as tiaras e os véus.

24 Em lugar de perfume haverá mau cheiro; em lugar de cinto, uma corda; em lugar de encrespadura de cabelos, calvície; em lugar de veste luxuosa, pano de saco; em lugar de formosura, queimadura.

25 Teus homens cairão à espada, e teus valentes na peleja.

26 As portas da cidade gemerão, e estarão de luto; desolada, ela se assentará no chão.

4 Naquele dia sete mulheres lançarão mão de um homem, dizendo: Nós comeremos do nosso pão, e nos vestiremos de nossos vestidos; tão-somente queremos ser chamadas pelo teu nome. Tira o nosso opróbrio.

2 Naquele dia o Renovo do Senhor será cheio de beleza e de glória, e o fruto da terra excelente e fornoso para os que escaparem de Israel.

3 Aquele que ficar em Sião, e permanecer em Jerusalém será chamado santo, todo aquele que estiver inscrito entre os vivos em Jerusalém.

4 Quando o Senhor lavar a inmundícia das filhas de Sião, e limpar o sangue de Jerusalém do meio dela, com o espírito de justiça e com o espírito de ardor,

5 criará o Senhor sobre toda a extensão do monte de Sião, e sobre as suas congregações, uma nuvem de dia, e uma fumaça e um resplendor de fogo chamejante de noite; sobre toda a glória haverá um dossel.

6 Será abrigo e sombra contra o calor do dia, e refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

5 Cantarei ao meu amado o cântico do meu querido a respeito da sua vinha: O meu amado teve uma vinha num outeiro fértil.

2 Ele a cavou e a limpou das pedras, e a plantou de excelentes vides. Edificou no meio dela uma torre, e construiu nela um lagar. E esperava que desse uvas, mas deu uvas bravas.

3 Agora, ó inoradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai entre mim e a minha vinha.

4 Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu não lhe tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas, veio a produzir uvas bravas?

5 Agora vos direi o que hei de fazer à minha vinha: Tirarei a sua sebe, para que sirva de pasto; derrubarei a sua parede, para que seja pisada.

6 Torná-la-ei em deserto, não será podada nem escavada, e sarças e espinheiros crescerão nela. Darei ordem às nuvens para que não derramem chuva sobre ela.

7 A vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta das suas delícias. E esperou que exercessem justiça, mas viu opressão; retidão, mas ouviu clamor.

8 Ai dos que juntam casa a casa, e reúnem herdade a herdade, até que não haja mais lugar, e fiquem como únicos moradores no meio da terra!

9 A meus ouvidos disse o Senhor dos Exércitos: Em verdade que muitas casas ficarão desertas, e até as grandes e excelentes, sem moradores.

10 Dez geiras de vinha não darão mais do que um bato, e um ômer de semente não dará mais do que um efa.

11 Ai dos que se levantam cedo de manhã para correr atrás da bebida, que continuam até alta noite, até que o vinho os esquente!

12 Harpas e liras, tamborins e flautas, e vinho há nos seus banquetes, mas não olham para a obra do Senhor, nem consideram as obras das suas mãos.

13 Portanto o meu povo será levado cativo, por falta de entendimento; os seus nobres terão fome, e a sua multidão se secará de sede.

14 Por isso a sepultura aumenta o seu apetite, e abre a sua boca desmesuradamente; para lá descera a glória deles, a sua multidão, a sua pompa e o que entre eles folgam.

15 Então o homem será abatido, e a humanidade será humilhada: os olhos dos arrogantes se humilharão.

16 Mas o Senhor dos Exércitos será exaltado por sua justiça, e Deus, o Santo, será santificado por sua retidão.

17 Então os cordeiros pastarão como em pastos seus, e entre as ruínas dos ricos se apascentarão os carneiros.

18 Ai dos que puxam pela iniquidade com cordas de vaidade, e pelo pecado como se fosse com tirantes de carros,

19 e dizem: Apresses-te Deus, e acabe a sua obra, para que a vejamos. Aproxime-se, e venha o conselho do Santo de Israel, para que o conheçamos.

20 Ai dos que ao mal chamam bem, e ao bem mal, que fazem da escuridão luz, e da luz escuridade, que põem o amargo por doce, e o doce por amargo.

21 Ai dos que são sábios a seus próprios olhos, e prudentes diante de si mesmos!

22 Ai dos que são poderosos para beber vinho, e valentes para misturar bebida forte.

23 que justificam o ímpio por suborno, e ao justo negam justiça.

24 Pelo que, como a língua de fogo consome o restolho, e a palha se desfaz na chama, assim será a sua raiz, como podridão, e a sua flor se esvaecerá como pó: pois rejeitaram a lei do Senhor dos Exércitos, e desprezaram a palavra do Santo de Israel.

25 Pelo que se acende a ira do Senhor contra o seu povo, e estende a sua mão contra ele, e o fere. As montanhas tremem, e os seus cadáveres são como monturo no meio das ruas. Com tudo isto não tomou atrás a sua ira, mas ainda está alçada a sua mão.

26 Ele arvora o estandarte ante as nações de longe, e

lhes assobia desde a extremidade da terra. Aí vêm, apressadamente.

27 Não há entre eles cansado, nem quem tropece, ninguém tosqueneja nem dorme; não se lhe desata o cinto dos seus lombos, nem se lhe quebra a correia dos sapatos.

28 As suas flechas são agudas, e todos os seus arcos retesados; as unhas dos seus cavalos parecem de pedemeira, e as rodas dos seus carros um redemoinho.

29 O seu rugido é como o do leão, rugem como filhos de leão; rugem e arrebatam a presa, e a levam, e não há quem a livre.

30 Bramarão contra eles naquele dia, como o bramido do mar. E se alguém olhar para a terra, só verá trevas e angústia, e a luz se escurecerá pelas nuvens.

6 No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi o Senhor assentado sobre um alto e sublime trono, e as orlas do seu manto enchiam o templo.

2 Os serafins estavam acima dele, cada um tinha seis asas: Com duas cobriam os seus rostos, com duas cobriam os seus pés e com duas voavam.

3 E clamavam uns aos outros, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.

4 Os umbrais das portas se moveram com a voz do que clamava, e a casa se encheu de fumaça.

5 Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!

6 Mas um dos serafins voou para mim trazendo na mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz.

7 Com ela tocou a minha boca, e disse: Vê, isto tocou os teus lábios, e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.

8 Depois disto ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui. Envia-me a mim.

9 Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvís, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.

10 Engorda o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos. Não venha ele a ver com os seus olhos, e a ouvir com os seus ouvidos, e a entender com o seu coração, e a converter-se, e seja sarado.

11 Então disse eu: Até quando, Senhor? E respondeu: Até que se assolem as cidades e fiquem sem habitantes, e nas casas não fique morador, e a terra seja assolada de todo,

12 e o Senhor afaste dela os homens, e no meio da terra seja grande o desamparo.

13 Mas se ainda a décima parte dela ficar, tomará a ser destruída. Como o carvalho, e como o terebinto, que, depois de se desfolharem, ainda ficam firmes, assim a santa semente será o teu toco.

7 Nos dias de Acaz, filho de Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram a Jerusalém, para pelejar contra ela, mas não puderam conquistá-la.

2 Deu-se aviso à casa de Davi: A Síria fez aliança com Efraim. Então se agitou o coração de Acaz, e o coração do seu povo, como se agitam as árvores do bosque com o vento.

3 Então disse o Senhor a Isaías: Tu e teu filho Sear-Jasube sai ao encontro de Acaz, ao fim do aqueduto da piscina superior, no caminho do campo do lavandeiro.

4 e dize-lhe: Acautela-te, aquieta-te e não temas. Não se desanime o teu coração por causa destes dois pedaços de tições fumegantes; por causa do ardor da ira de Rezim e da Síria, e do filho de Remalias.

5 A Síria teve contra ti maligno conselho, com Efraim, e com o filho de Remalias, dizendo:

6 Subamos contra Judá, e amedrontemo-lo e o conquistemos para nós, e façamos reinar no meio dele o filho de Tabeel.

7 Contudo, assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá.

8 pois a cabeça da Síria é Damasco, e a cabeça de Damasco é Rezim. Dentro de sessenta e cinco anos Efraim será quebrantado, e deixará de ser povo.

9 Entretanto a cabeça de Efraim é Samaria, e a cabeça de Samaria é o filho de Remalias. Se não o crederes, certamente não ficareis firmes.

10 Continuou o Senhor a falar com Acáz, dizendo:

11 Pede para ti ao Senhor teu Deus um sinal, pede-o ou em baixo nas profundezas ou em cima nas alturas.

12 Acáz, porém, disse: Não o pedirei nem tentarei ao Senhor.

13 Então Isaías disse: Ouvi agora, ó casa de Davi: Pouco vos é afadigardes os homens, senão que ainda afadigareis também ao meu Deus?

14 Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: A virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel.

15 Manteiga e mel comerá, até que saiba rejeitar o mal e escolher o bem.

16 Na verdade, antes que este menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, a terra ante cujos reis tremes de medo será desamparada.

17 Mas o Senhor fará vir sobre ti, e sobre o teu povo, e sobre a casa de teu pai, pelo rei da Assíria, dias tais, quais nunca vieram, desde o dia em que Efraim se separou de Judá.

18 Naquele dia o Senhor assobiará às moscas que há no extremo dos rios do Egito, e às abelhas que andam na terra da Assíria.

19 Virão, e pousarão todas nos vales desertos e nas fendas das rochas, e em todos os espinheiros e em todos os prados.

20 Naquele dia reparará o Senhor com uma navalha alugada, que está além do rio, isto é, com o rei da Assíria, a cabeça e os cabelos das pernas, e até a barba será totalmente tirada.

21 Naquele dia alguém criará uma vaca e duas ovelhas,

22 e por causa da abundância do leite que elas hão de dar, comerá manteiga. Manteiga e mel comerá todo aquele que ficar de resto no meio da terra.

23 Naquele dia todo lugar, em que antes havia mil vides, do valor de mil siclos de prata, será para sarças e para espinheiros.

24 Com arco e flechas se entrará nele, porque as sarças e os espinheiros cobrirão toda a terra.

25 Quanto a todos os montes que costumavam cavar com enxadas, para ali não irás, por causa do temor das sarças e dos espinheiros, mas servirão de pasto para os bois, e serão pisados pelas ovelhas.

8 Disse-me o Senhor: Toma um grande rolo, e escreve nele com uma caneta comum: Maer-Salal-Has-Baz.

2 Tomei comigo fiéis testemunhas, a Urias, sacerdote, e a Zacarias, filho de Jeberequias.

3 Então fui ter com a profetisa, e ela concebeu, e deu à luz um filho. E me disse o Senhor: Põe-lhe o nome de Maer-Salal-Has-Baz.

4 Antes que o menino saiba dizer meu pai ou minha mãe, as riquezas de Damasco, e os despojos de Samaria serão levados pelo rei da Assíria.

5 Continuou o Senhor a falar comigo, dizendo:

6 Porque este povo desprezou as águas de Silóé que correm brandamente, e com Rezim e com o filho de Remalias se alegrou,

7 portanto o Senhor fará vir sobre eles as águas do Rio, fortes e impetuosas, isto é, o rei da Assíria, com toda a sua glória. As águas encherão os leitos dos rios, transbordarão por todas as suas ribanceiras,

8 e penetrarão em Judá, inundando-o, e irão passando por ele e chegarão até o pescoço. A extensão de suas asas encherá a largura da tua terra, ó Emanuel.

9 Alvoroiçai-vos, ó povos, e sereis quebrantados; dai ouvidos, todos os que sois de longes terras. Cingi-vos e sereis feitos em pedaços, cingi-vos e sereis feitos em pedaços.

10 Tomai juntamente conselho, e ele será dissipado; dizei a palavra, mas ela não subsistirá, pois Deus é conosco.

11 Assim o Senhor me falou, com sua forte mão sobre mim, advertindo-me de que não andasse pelo caminho deste povo, dizendo:

12 Não chameis conjuração a tudo o que este povo chama conjuração; não temais o seu temor, e não vos assombréis.

13 Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso assombro.

14 Então ele será santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e de rocha de escândalo às duas casas de Israel, de laço e rede aos moradores de Jerusalém.

15 Muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos.

16 Ata o testemunho, e sela a lei entre os meus discípulos.

17 Esperarei no Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e a ele aguardarei.

18 Eis-me aqui, com os filhos que me deu o Senhor. Somos sinais e maravilhas em Israel da parte do Senhor dos Exércitos, que habita no monte de Sião.

19 Quando vos disserem: Consultai os médiuns e os feiteiros, que chilreiam e murmuram entre dentes, respondei: Acaso não consultará um povo a seu Deus? Acaso a favor dos vivos se consultarão os mortos?

20 À lei e ao Testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva.

21 Passarão pela terra duramente oprimidos e famintos, e será que, tendo fome, e enfurecendo-se, amaldiçoarão ao seu rei e ao seu Deus, olhando para cima.

22 Então olharão para a terra, e verão somente angústia e escuridão, e sombras de ansiedade, e serão lançados em densas trevas.

9 Mas para os que estavam aflitos não haverá mais obscuridade. No passado ele envileceu a terra de Zebulon, e a terra de Naftali, mas nos últimos a enobreceu junto ao caminho do mar, além do Jordão, a Galiléia das nações.

2 O povo que andava em trevas, viu uma grande luz; sobre os que habitavam na região da sombra da morte resplandeceu a luz.

3 Tu multiplicaste este povo, e alegria lhe aumentaste; todos se alegrarão perante ti, como se alegrem na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos.

4 Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre ele, a vara que lhe feria os ombros, e o cetro do seu opressor como no dia da derrota dos midianitas.

5 Todo calçado daqueles que pelejavam no tumulto, e toda veste revolvida em sangue serão queimados, servirão de pasto ao fogo.

6 Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

7 Do aumento do seu governo e paz não haverá fim. Reinará sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

8 O Senhor enviou uma palavra a Jacó, e ela caiu em Israel.

9 Todo o povo o saberá, Efraim e os moradores de Samaria, que em soberba e altivez de coração dizem:

10 Os tijolos caíram, mas com pedras lavradas tomaremos a edificar; cortaram-se as figueiras bravas, mas por cedros as substituiremos.

11 Mas o Senhor suscitará contra ele os adversários de Rezim, e instigará os seus inimigos.

12 Do leste virão os sírios, e do oeste os filisteus, e devorarão a Israel com a boca escancarada. Com tudo isto não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

13 Todavia este povo não se voltou para quem o feria, nem buscou ao Senhor dos Exércitos.

14 Pelo que o Senhor cortará de Israel a cabeça e a cauda, o ramo e o junco, num mesmo dia;

15 o ancião e o homem de respeito são a cabeça, o profeta que ensina a falsidade é a cauda.

16 Os guias deste povo são enganadores, e os que por eles são dirigidos são devorados.

17 Pelo que o Senhor não se regozijará com os seus jovens, e não se compadecerá dos seus órfãos e das suas viúvas, pois todos eles são ímpios e malfetores, e toda boca profere doidices. Com tudo isso não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

18 Certamente a impiedade lavra como um fogo; devora as sarças e os espinheiros, se ateia no emaranhado da floresta, e sobe ao alto em espessas nuvens de fumaça.

19 Por causa da ira do Senhor dos Exércitos a terra será abrasada, e o povo será pasto do fogo; ninguém poupará ao seu irmão.

20 Se cortar do lado direito, ainda terá fome, e se comer do lado esquerdo, ainda não se fartará. Cada um comerá a carne de seu braço:

21 Manassés a Efraim, e Efraim a Manassés, e ambos, juntos, serão contra Judá. Com tudo isso não se apartou a sua ira, mas ainda está estendida a sua mão.

10 Ai dos que decretam leis injustas, e dos escrivães que escrevem perversidades,

2 para privar da justiça os pobres, e para arrebatar o direito dos aflitos do meu povo, despojando as viúvas, e roubando os órfãos!

3 Mas que fareis no dia da visitação, e da assolação, que há de vir de longe? A quem recorrereis para obter socorro, e onde deixareis a vossa glória,

4 sem que cada um se abata entre os presos, e caia entre os mortos? Com tudo isso a sua ira não se apartou, ainda está estendida a sua mão.

5 Ai da Assíria, a vara da minha ira, porque a minha indignação é como bordão nas suas mãos.

6 Envio-a contra uma nação hipócrita, e contra o povo do meu furor lhe dou ordem, para que lhe roube a presa, e lhe tome o despojo, e o ponha para ser pisado aos pés, como a lama das ruas.

7 Mas ela não pensa assim, nem o seu coração assim o imagina; antes o seu coração intenta destruir e desarraigar não poucas nações.

8 Diz ela: Não são os meus príncipes todos eles reis?

9 Não é Calno como Carquêmis? Não é Hamate como Apadê? e Samaria como Damasco?

10 A minha mão alcançou os reinos dos ídolos, ainda que as suas imagens de escultura eram melhores do que as de Jerusalém e do que as de Samaria.

11 Não faria igualmente a Jerusalém e aos seus ídolos como fiz a Samaria e aos seus ídolos?

12 Havendo o Senhor acabado toda a sua obra no monte de Sião e em Jerusalém, então visitará o fruto do arrogante coração do rei da Assíria e a pompa da altivez dos seus olhos.

13 Porque diz ele: Com a força da minha mão fiz isto, e com a minha sabedoria, porque sou entendido. Eu removi os limites dos povos, e roubei os seus tesouros, e como valente abati os que se assentavam sobre tronos.

14 Achou a minha mão as riquezas dos povos como a um ninho, e como se ajuntam os ovos abandonados, assim ajuntei toda a terra; não houve quem movesse a asa, ou abrisse a boca, ou murmurasse.

15 Gloria-se o machado contra o que corta com ele, ou se gaba a serra contra o que a usa? Como se o bordão movesse aos que o levantam, ou a vara levantasse a quem não é pau!

16 Pelo que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, fará definir os que entre eles são gordos, e debaixo da sua glória ateará um incêndio, como incêndio de fogo.

17 A Luz de Israel virá a ser como fogo e o seu Santo como labareda, que abrase e consuma os seus espinheiros e as suas sarças num só dia.

18 Também consumirá a glória da sua floresta, e do seu campo fértil desde a alma até o corpo; será como quando desmaia o doente.

19 O resto das árvores da sua floresta será tão pouco que um menino as poderá contar.

20 Naquele dia os restantes de Israel, e os que tiverem escapado da casa de Jacó, nunca mais se estribarão sobre aquele que os feriu, mas se estribarão lealmente sobre o Senhor, o Santo de Israel.

21 Os restantes se converterão, os restantes de Jacó, ao Deus forte.

22 Ainda que o teu povo, ó Israel, seja como a areia do mar, só um resto dele se converterá. Uma destruição está determinada, transbordando de justiça.

23 Determinada já está a destruição, e o Senhor Deus dos Exércitos a executará no meio de toda esta terra.

24 Pelo que assim diz o Senhor Deus dos Exércitos: Não temas, povo meu, que habitas em Sião, a Assíria, quando te ferir com a vara, e contra ti levantar o seu bordão à maneira dos egípcios.

25 Daqui a bem pouco se cumprirá a minha indignação, e a minha ira, para os consumir.

26 O Senhor dos Exércitos suscitará contra ela um flagelo, como a matança de Midiã junto à rocha de Orebe; a sua vara se estenderá sobre o mar, e ele a levantará como no Egito.

27 Naquele dia a sua carga será tirada do teu ombro,

e o seu jugo do teu pescoço; o jugo será despedaçado por causa da gordura.

28 Já vêm chegando a Aiata, já vão passando por Migrom, e em Micmás lançam a sua bagagem.

29 Já vão passando, já se alojam em Geba, já Ramá treme, e Gibeá de Saul vai fugindo.

30 Clama alto com a tua voz, ó filha de Galim! Ouve, ó Laís! Ó tu, pobre Anatote!

31 Já Madmena se foi; os moradores de Gebim vão fugindo em bandos.

32 Nesse mesmo dia pararão em Nobe; agitarão o punho contra o monte da filha de Sião, o outeiro de Jerusalém.

33 Mas o Senhor Deus dos Exércitos cortará os ramos com grande poder. As árvores de alto porte serão cortadas, e as altivas serão abatidas.

34 Cortará com o ferro a espessura da floresta; o Líbano cairá na presença do Poderoso.

11 Do tronco de Jessé brotará um rebento, e das suas raízes um renovo frutificará.

2 Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e de inteligência, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor.

3 Deleitar-se-á no temor do Senhor, não julgará segundo a vista dos seus olhos, nem repreenderá segundo o ouvir dos seus ouvidos.

4 mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra. Ferirá a terra com a vara da sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio.

5 A justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade o cinto dos seus rins.

6 Morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará; o bezerro, e o filho de leão e o animal cevado viverão juntos, e um menino pequeno os guiará.

7 A vaca e a urso pastarão juntas, seus filhos juntos se deitarão, e o leão comerá palha como o boi.

8 Brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco.

9 Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, pois a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.

10 Naquele dia as nações perguntarão pela raiz de Jessé, posta por estandarte dos povos, e o lugar do seu repouso será glorioso.

11 Naquele dia o Senhor tomará a estender a sua mão para adquirir outra vez os restantes do seu povo, que restarem da Assíria, do Egito, de Patros, da Etiópia, de Elão, de Sinear, de Hamate e das ilhas do mar.

12 Levantarão um estandarte entre as nações, e ajuntarão os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.

13 Desfar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim.

14 Antes voarão sobre os ombros dos filisteus ao Ocidente; juntos despojarão os filhos do Oriente. Em Edom e Moabe porão as mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão.

15 O Senhor destruirá totalmente o braço de mar do Egito, e moverá a sua mão contra o Rio com a força do seu vento. Ele o ferirá e o dividirá em sete correntes, e qualquer o atravessará de sandálias.

16 Haverá caminho plano para o restante do seu povo, que for deixado da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egito.

12 Naquele dia dirás: Graças te dou, ó Senhor. Ainda que te iraste contra mim, a tua ira se retirou, e tu me consolaste.

2 Certamente Deus é a minha salvação; confiarei e não temerei. O Senhor Deus é a minha força e o meu cântico; ele se tornou a minha salvação.

3 Vós com alegria tirareis águas das fontes da salvação.

4 Direis naquele dia: Dai graças ao Senhor; invocai o seu nome; tornai manifestos os seus feitos entre os povos, e contai quão excelso é o seu nome.

5 Cantai ao Senhor, pois fez coisas grandiosas; saibam-se isto em toda a terra.

6 Exulta e canta de gozo, ó habitante de Sião, pois grande é o Santo de Israel no meio de ti.

13 Oráculo acerca de Babilônia, o qual viu Isaías, filho de Amoz:

2 Alçai uma bandeira sobre o monte escaldado, levantai a voz para eles; acenai-lhes com a mão para que entrem pelas portas dos príncipes.

3 Eu dei ordens aos meus consagrados; chamei os meus valentes para a minha ira, os que exultam com a minha majestade.

4 Já se ouve a gritaria da multidão sobre os montes, semelhante à de um grande povo; a voz do rebuliço de reinos e de nações já congregados. O Senhor dos Exércitos passa em revista o exército para a guerra.

5 Já vem de uma terra distante, desde a extremidade do céu, o Senhor e os instrumentos da sua indignação, para destruir toda aquela terra.

6 Uivai, pois o dia do Senhor está perto; virá do Todo-poderoso como assolação.

7 Pelo que todas as mãos se debilitarão, e o coração de todos os homens se desanimará.

8 Assombrar-se-ão, e apoderar-se-ão deles dores e ais, e se angustiarão, como a parturiente. Cada um se espantará do seu próximo, os seus rostos serão rostos flamejantes.

9 Vede, o dia do Senhor vem, horrendo, com furor e ira ardente, para pôr a terra em assolação, e para destruir do meio dela os pecadores.

10 As estrelas dos céus e os astros não darão a sua luz. O sol se escurecerá ao nascer, e a lua não fará resplandecer a sua luz.

11 Visitarei sobre o mundo a sua maldade, e sobre os ímpios a sua iniquidade. Farei cessar a arrogância dos atrevidos, e abaterei a soberba dos cruéis.

12 Farei que um homem seja mais raro do que o ouro puro, e mais escasso do que o ouro fino de Ofir.

13 Pelo que farei estremecer os céus; e a terra se moverá do seu lugar por causa do furor do Senhor dos Exércitos, e por causa do dia da sua ardente ira.

14 Cada um será como a corça que foge, e como a ovelha que ninguém recolhe, cada um voltará para o seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

15 Todo o que for achado será trespassado; todo o que for apanhado, cairá à espada.

16 As suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e as suas mulheres violadas.

17 Vede, eu despertarei contra eles os medos, que não farão caso da prata, nem tampouco desejaram ouro.

18 Os seus arcos despedaçarão os jovens, e não se compadecerão do fruto do ventre; o seu olho não poupará as crianças.

19 Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou.

20 Nunca mais será habitada, nem reedificada de geração em geração; o árabe não armará ali a sua tenda, nem os pastores ali farão deitar os seus rebanhos.

21 Mas as feras do deserto repousarão ali, e as suas casas se encherão de chacais; ali habitarão as corujas, e os bodes selvagens pularão ali.

22 As hienas gritarão umas às outras nos seus palácios vazios, como também os chacais nos seus palácios de prazer. Bem perto está o seu tempo, e os seus dias não se prolongarão.

14 O Senhor se compadecerá de Jacó; uma vez mais elegerá a Israel e os porá na sua própria terra. Ajustar-se-ão com eles os estrangeiros, e se achegarão à casa de Jacó.

2 Os povos os receberão, e os levarão aos seus lugares, e a casa de Israel os possuirá por servos e por servas, na terra do Senhor. Cativarão aqueles que os cativaram, e dominarão aqueles que os oprimiram.

3 No dia em que Deus vier a dar-te descanso do teu trabalho, e do teu tremor, e da dura servidão com que te fizeram servir,

4 então proferirás este dito contra o rei de Babilônia: Como cessou o opressor! Como acabou a tirania!

5 Já quebrou o Senhor o bastão dos ímpios e o cetro dos dominadores.

6 que feria os povos com furor, com praga incessante, e que com ira dominava as nações, com uma perseguição irresistível.

7 Já descansa, está sossegada toda a terra! Exclamam todos com júbilo.

8 Até os ciprestes se alegram sobre ti, e os cedros do Líbano dizem: Desde que caíste ninguém sobe contra nós para nos cortar.

9 O além desde o profundo se turbou por ti, para te sair ao encontro na tua vinda; despertou por ti os mortos, e todos os príncipes da terra, e fez levantar dos seus tronos a todos os reis das nações.

10 Todos estes responderão, e te dirão: Tu também estás fraco como nós, e te tomaste semelhante a nós.

11 Já foi derrubada na cova a tua soberba, juntamente com o som dos teus alaúdes; os gusanos debaixo de ti se estendem, e os vermes te cobrem.

12 Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!

13 Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte.

14 Subirei acima das mais altas nuvens; serei semelhante ao Altíssimo.

15 Mas serás levado à cova, ao mais profundo do abismo.

16 Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão: É este o homem que fazia estremecer a terra, e que fazia tremer os reinos?

17 Que punha o mundo como um deserto, e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava voltar soltos para suas casas?

18 Todos os reis das nações, todos eles, jazem com honra, cada um no seu túmulo.

19 Mas tu és lançado da tua sepultura, como um

renovo abominável, coberto de mortos atravessados à espada, como os que descem às pedras da cova, como o cadáver pisado.

20 Com eles não te reunirás na sepultura, pois destruíste a tua terra e mataste o teu povo. A descendência dos malignos não será nomeada para sempre.

21 Preparai a matança para os filhos por causa da maldade de seus pais, para que não se levantem e possuam a terra, e encham o mundo de cidades.

22 Levantar-me-ei contra eles, diz o Senhor dos Exércitos, e exterminarei de Babilônia o nome, o restante, o filho, e o neto, diz o Senhor.

23 Reduzi-la-ei a posseção de corujas e a lagoas de águas; varrê-la-ei com a vassoura de destruição, diz o Senhor dos Exércitos.

24 O Senhor dos Exércitos jurou, dizendo: Como pensei, assim sucederá, e como determinei, assim se efetuará.

25 Quebrantarei a Assíria na minha terra, e nas minhas montanhas a pisarei, para que o seu jugo se aparte de Israel, e a sua carga se desvie dos seus ombros.

26 Este é o conselho que foi determinado sobre toda a terra; esta é a mão que está estendida sobre todas as nações.

27 Pois o Senhor dos Exércitos o determinou, e quem o invalidará? A sua mão está estendida, e quem a fará voltar atrás?

28 No ano em que morreu o rei Acaz, veio este oráculo: 29 Não te alegres, tu, toda a Filístia, por estar quebrada a vara que te feria; da raiz da cobra sairá um basilisco, e o seu fruto será uma serpente venenosa e voadora.

30 Os primogênitos dos pobres serão apascentados, e os necessitados se deitarão seguros. Mas farei morrer de fome a tua raiz, e serão destruídos os teus restantes.

31 Uiva, ó porta! Grita, ó cidade! Tu, ó Filístia, estás toda derretida! Do norte vem uma fumaça, e não há vacilantes nas suas fileiras.

32 O que se responderá aos mensageiros do povo? Que o Senhor fundou a Sião, e que nela encontram refúgio os aflitos do seu povo.

15 Oráculo acerca de Moabe: Certamente numa noite foi destruída Ar de Moabe, e foi desfeita. Certamente numa noite foi destruída Quir de Moabe, e foi desfeita.

2 Vai subindo Dibom ao seu templo, aos seus lugares altos, a fim de chorar; por Nebo e por Medeba Moabe uivará. Todas as cabeças ficarão calvas, e toda barba será rapada.

3 Cingiram-se de sacos nas suas ruas; nos seus terraços e nas suas praças andam todos uivando, e choram abundantemente.

4 Assim Hesbom como Eleale, andam gritando, até Jaaz se ouve a sua voz. Portanto os armados de Moabe clamam, e a sua alma treme dentro deles.

5 O meu coração clama por causa de Moabe; fugiram os seus nobres para Zoar, como uma novilha de três anos. Vão chorando pela subida de Luíte; no caminho de Horonaim lamentam a sua destruição.

6 As águas de Ninrim secaram, e murchou o pasto; definiu a erva, e não há verdura alguma.

7 Pelo que a abundância que ajuntaram, e o que guardaram, ao riacho dos salgueiros o levam.

8 O seu pranto rodeia os limites de Moabe; até Eglaïm chega o seu clamor, e até Beer-Elim o seu lamento.

9 As águas de Dimom estão cheias de sangue, mas ainda acrescentarei a Dimom: leões contra aqueles que

escaparem de Moabe, e contra os que restarem na terra.

16 Enviai cordeiros ao dominador da terra, desde Sela, no deserto, até o monte da filha de Sião.

2 Como pássaros que vagueiam, como ninhada dispersa, assim são as filhas de Moabe junto aos vãos do Arnon.

3 Dá conselhos, e executa o juízo. Põe a tua sombra como a noite, em pleno meio-dia. Esconde os desterrados, e não descubras os fugitivos.

4 Habitem entre ti os meus desterrados, ó Moabe; serve-lhes de refúgio perante a face do destruidor. O opressor terá fim, e cessará a destruição; o agressor desaparecerá da terra.

5 Um trono se firmará em amor; sobre ele no tabernáculo de Davi se assentará com fidelidade um que julgue, busque o juízo, e se apresse a fazer justiça.

6 Ouvimos da soberba de Moabe, soberbo em extremo; da sua arrogância, da sua soberba e do seu furor, mas a sua jactância é vazia.

7 Portanto os moabitas uivarão por Moabe. Lamentarão e prantearão pelos homens de Quir-Haresete.

8 Os campos de Hesbom enfraqueceram, e a vinha de Sibma. Os senhores das nações derrubaram os seus melhores ramos; vão chegando a Jazer, andam vagueando pelo deserto. Os seus rebentos se estenderam e passaram além do mar.

9 Pelo que prantearei, com o pranto de Jazer, a vinha de Sibma. Regar-te-ei com as minhas lágrimas, ó Hesbom e Eleale! O júbilo dos teus frutos de verão e da tua sega desaparecerá.

10 Fugiu o folgado e a alegria do campo fértil, e já nas vinhas não se canta, nem há júbilo algum; já não pisam as uvas nos lagares, pois eu fiz cessar o grito da vindima.

11 Pelo que o meu íntimo vibra como harpa por Moabe, e o meu coração por Quir-Heres.

12 Quando Moabe se apresentar nos seus altos, apenas se cansará; quando entrar no seu santuário a orar, nada alcançará.

13 Essa é a palavra que o Senhor falou no passado acerca de Moabe.

14 Mas agora diz o Senhor: Dentro de três anos, tais como os anos dos assalariados, será envilecida a glória de Moabe, com toda a sua grande multidão, e o seu restante será pouco e fraco.

17 Oráculo acerca de Damasco: Damasco será tirada, e já não será cidade, mas um montão de ruínas.

2 As cidades de Aroer serão abandonadas, e hão de ser para os rebanhos, que se deitarão sem haver quem os espante.

3 A fortaleza de Efraim cessará, como também o reino de Damasco; o restante da Síria será como a glória dos filhos de Israel, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Será diminuída naquele dia a glória de Jacó; a gordura da sua carne desaparecerá.

5 Será como o segador que colhe o trigo, e com o seu braço sega as espigas; será também como o que colhe espigas no vale de Refaim.

6 Mas ainda ficarão nele alguns ramos, como no sacudir da oliveira, duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia atentará o homem para o seu Criador, e os seus olhos olharão para o Santo de Israel.

8 Não atentará para os altares, obra das suas mãos, nem olhará para o que fizeram os seus dedos, nem para os bosques, nem para os altares de incenso.

9 Naquele dia as suas cidades fortes, as quais abandonaram por causa dos filhos de Israel, serão como os lugares abandonados no bosque ou no cume das montanhas. E tudo será assolação.

10 Tu te esqueceste do Deus da tua salvação, e não te lembraste da rocha da tua fortaleza. Portanto, ainda que faças plantações formosas, e ponhas nelas mudas de fora, 11 e as faças crescer no dia em que as plantares, e florescer na manhã desse dia, a colheita voltará no dia da tribulação e das dores incuráveis.

12 Ai do bramido de muitos povos que bramam como o bramido dos mares, e do rugido das nações que rugem como o rugido de impetuosas águas!

13 Embora rujam as nações como o rugido das muitas águas, quando ele as repreender fugirão para longe, serão levadas como a palha dos montes diante do vento, e como a poeira diante do tufo.

14 Ao anoitecer há pavor, e antes que amanheça, eles já não existem. Este é o quinhão daqueles que nos despojam, e a sorte daqueles que nos saqueiam.

18 Ai da terra do roçar das asas, que está além dos rios da Etiópia,

2 que envia embaixadores por mar em navios de papiro sobre as águas, dizendo: Ide, mensageiros velozes, a um povo de estatura alta e tez luzidia, a um povo terrível desde o seu princípio, a uma nação forte e vitoriosa, cuja terra os rios dividem!

3 Vós, todos os habitantes do mundo, e vós, os moradores da terra, quando se arvorar a bandeira nos montes, o vereis, e quando se tocar a trombeta, o ouvireis.

4 Assim me diz o Senhor: Estarei quieto, olhando desde a minha morada, como o ardor do sol, resplandecendo, como a nuvem do orvalho no calor da sega.

5 Porque antes da sega, quando já caiu a flor, e quando as uvas amadurecem, cortará com a foice os rebentos, e tirará os ramos, e os lançará fora.

6 Serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra; sobre eles veraneiarão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão sobre eles.

7 Naquele tempo será levado um presente ao Senhor dos Exércitos da parte de um povo alto e de pele luzidia, povo terrível desde o seu princípio, uma nação forte e vitoriosa, cuja terra os rios dividem; um presente será levado ao lugar do nome do Senhor dos Exércitos, ao monte Sião.

19 Oráculo acerca do Egito: O Senhor vem cavalgando numa nuvem ligeira, e virá ao Egito. Os ídolos do Egito tremem perante a sua face, e o coração dos egípcios se derrete dentro deles.

2 Farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios, e cada um pelejará contra o seu irmão, e cada um contra o seu próximo, cidade contra cidade, reino contra reino.

3 O espírito dos egípcios se esvaecerá dentro deles, e eu destruirei o seu conselho; consultarão os seus ídolos e encantadores e médiuns e feiticeiros.

4 Entregarei os egípcios nas mãos de um senhor duro, e um rei rigoroso os dominará, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos.

5 Minguarão as águas do Nilo, e o rio se esgotará e secará.

6 Os canais exalarão mau cheiro; os rios do Egito se esgotarão e secarão. As canas e os juncos se murcharão.

7 Também a relva que está junto ao rio, junto às suas ribanceiras, e tudo o que foi semeado junto ao rio, se secará, será arrancado, e deixará de existir.

8 Os pescadores gemerão, e respirarão todos os que lançam anzol ao rio; os que estendem rede sobre as águas desfalecerão.

9 Envergonhar-se-ão os que trabalham em linho fino, e os que tecem pano branco.

10 Os seus tecelões serão arrasados, e todos os que trabalham por salário ficarão com tristeza na alma.

11 Na verdade loucos são os príncipes de Zoã; o conselho dos sábios conselheiros de Faraó se embruteceu. Como direis a Faraó: Sou filho de sábios, filho de antigos reis?

12 Onde estão agora os teus sábios? Anunciem-te, ou informem-te do que o Senhor dos Exércitos determinou contra o Egito.

13 Loucos se tornaram os príncipes de Zoã, enganados estão os príncipes de Mênfis; eles farão errar o Egito, eles que são a pedra de esquina das suas tribos.

14 O Senhor derramou no meio deles um espírito de tontura; fazem errar o Egito com toda a sua obra, como o bêbado quando se revolve no seu vômito.

15 Não aproveita ao Egito obra alguma que possa fazer — cabeça ou cauda, palma ou junco.

16 Naquele tempo os egípcios serão como mulheres, e tremerão e temerão por causa da mão erguida que o Senhor dos Exércitos levanta contra eles.

17 E a terra de Judá será um terror para os egípcios; todo aquele a quem isso se anunciar se assombrará, por causa do propósito do Senhor dos Exércitos, do que determinou contra eles.

18 Naquele tempo haverá cinco cidades na terra do Egito que falarão a língua de Canaã, e farão juramento ao Senhor dos Exércitos. Uma delas se chamará Cidade de Destruição.

19 Naquele tempo o Senhor terá um altar no meio da terra do Egito, e um monumento ao Senhor na sua fronteira.

20 Servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos Exércitos na terra do Egito. Quando clamarem ao Senhor, por causa dos opressores, ele lhes enviará um salvador e um defensor, que os livrará.

21 O Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão o Senhor naquele dia. Eles o adorarão com sacrifícios e ofertas; farão votos ao Senhor, e os cumprirão.

22 Ferirá o Senhor aos egípcios com uma praga; ele os ferirá e os curará. Eles se converterão ao Senhor, e ele lhes ouvirá as orações, e os curará.

23 Naquele dia haverá estrada do Egito até a Assíria. Os assírios virão ao Egito, e os egípcios irão à Assíria. Os egípcios adorarão com os assírios ao Senhor.

24 Naquele dia Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra.

25 O Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: Bendito seja o Egito, meu povo, a Assíria, obra de minhas mãos, e Israel, a minha herança.

20 No ano em que Tartã, enviado por Sargom, rei da Assíria, veio a Asdode, e guerreou contra Asdode, e a tomou.

2 falou o Senhor; nesse mesmo tempo, por intermédio

de Isaías, filho de Amoz. Disse-lhe: Vai, tira o pano de saco dos teus lombos, e descalça as sandálias dos teus pés. E assim ele o fez, andando nu e descalço.

3 Então disse o Senhor: Assim como o meu servo Isaías andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio sobre o Egito e sobre a Etiópia,

4 assim o rei da Assíria levará em cativeiro os presos do Egito, e os exilados da Etiópia, tanto moços como velhos, nus e descalços, e com as nádegas descobertas, para vergonha do Egito.

5 Temerão, e se envergonharão os que depositaram a confiança na Etiópia, e se gloriaram no Egito.

6 Então dirão os moradores desta região naquele dia: Vede o que aconteceu à nossa esperança, aqueles a quem buscamos por socorro e livramento da face do rei da Assíria! Como, pois, escaparemos nós?

21 Oráculo acerca do deserto do mar: Como os tuções de vento do sul, que a tudo assolam, ele virá do deserto, de uma terra de terror.

2 Visão dura me foi manifesta: O traidor trai, e o destruidor anda destruindo. Sobe, ó Elão! Sitia, ó Média! Já fiz cessar todo o seu gemido.

3 Pelo que os meus lombos estão cheios de grande enfermidade, angústias se apoderaram de mim como as angústias da que dá à luz; estou tão desfalecido que não posso ver.

4 O meu coração está anelante, o horror me apavora; o crepúsculo, que desejava, se me tornou em tremores.

5 Eles põem a mesa, estendem os tapetes, comem, bebem! Levantai-vos, príncipes, untai o escudo!

6 Assim me diz o Senhor: Vai, põe uma sentinela, e ela que diga o que vir.

7 Quando vir um bando de cavaleiros de dois a dois, um bando de jumentos, e um bando de camelos, ela que escute atentamente com grande cuidado.

8 E clamou a sentinela: Senhor, sobre a torre de vigia estou em pé continuamente de dia, e de guarda me ponho noites inteiras.

9 Aí vem um bando de homens, e cavaleiros de dois a dois. Então ele respondeu e disse: Caiu, caiu Babilônia! Todas as imagens de escultura dos seus deuses jazem quebradas no chão!

10 Ah! malhada minha, e trigo da minha eira! o que ouvi do Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, isso vos anunciei.

11 Oráculo acerca de Dumá: Gritam-me de Seir: Guarda, o que resta da noite? Guarda, o que resta da noite?

12 Disse o guarda: Vem a manhã, mas também a noite. Se quereis perguntar, perguntai; voltaí, vinde.

13 Oráculo acerca da Arábia: Ó caravanas de dedanitas, que passais a noite nos bosques da Arábia,

14 saí com água ao encontro dos sedentos; ó moradores da terra de Tema, saí com pão ao encontro dos fugitivos.

15 Fogem diante das espadas, diante da espada nua, e diante do arco armado, e diante da pressão da guerra.

16 Assim me disse o Senhor: Dentro de um ano, tal como os anos dos assalariados, toda a glória de Quedar desaparecerá.

17 O restante do número dos flecheiros, os valentes dos filhos de Quedar, serão diminuídos. Assim o disse o Senhor, Deus de Israel.

22 Oráculo acerca do Vale da Visão: Que tens agora, para que com todos os teus subisses aos telhados?

2 Cidade cheia de aclamações, cidade turbulenta, cidade que salta de alegria, os teus mortos não são mortos à espada, nem morreram na guerra.

3 Todos os teus príncipes juntamente fugiram; foram capturados sem o uso do arco. Todos os que em ti se acharam foram presos juntamente, enquanto fugiam do inimigo que ainda estava longe.

4 Portanto digo: Desviai de mim a vista, e chorarei amargamente. Não vos canseis mais em consolar-me pela destruição da filha do meu povo.

5 Dia de alvoroço, de vexame e de confusão é este da parte do Senhor Deus dos Exércitos, no Vale da Visão, dia de derrubar muros e de clamar às montanhas.

6 Elão toma a aljava, juntamente com carros de homens e cavaleiros, e Quir descobre os escudos.

7 Os teus mais formosos vales se enchem de carros, e os cavaleiros se põem em ordem às portas.

8 Tiram-se as defesas de Judá. Naquele dia olhaste para as armas da Casa do Bosque.

9 Então vistes as brechas da cidade de Davi, porque são muitas, e ajuntastes as águas da piscina inferior.

10 Contastes os edifícios de Jerusalém, e derrubastes casas para fortalecer os muros.

11 Fizestes também um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina velha, mas não olhastes para cima, para o que o tinha feito, nem considerastes o que o formou desde a antiguidade.

12 O Senhor, o Senhor Deus dos Exércitos vos convidou naquele dia para chorar e prantear, para rapar a cabeça e cingir o pano de saco.

13 Mas há gozo e alegria, matam-se vacas e degolam-se ovelhas, come-se carne, e bebe-se vinho, e diz-se: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos.

14 O Senhor dos Exércitos declarou isto aos meus ouvidos: Certamente esta maldade não será expiada até que morrais, diz o Senhor Deus dos Exércitos.

15 Assim diz o Senhor Deus dos Exércitos: Anda, vai ter com este administrador, Sebna, o mordomo, e dize-lhe:

16 O que é que fazes aqui, e quem te deu permissão para que cavasses aqui uma sepultura? Cavando em lugar alto a tua sepultura, cinzelando na rocha morada para ti mesmo!

17 Cuidado! O Senhor te arrojará violentamente, ó homem forte, e seguramente te agarrará.

18 Ele te enrolará como uma bola, e te atirárá em um país espaçoso. Ali morrerás, e ali permanecerão os carros da tua glória, ó tu, opróbrio da casa do teu senhor.

19 Demitir-te-ei do teu posto, e te arrancarei da tua posição.

20 Naquele dia chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias,

21 e revesti-lo-ei da tua túnica, e cingi-lo-ei com o teu cinto, e entregarei nas suas mãos o teu domínio, e será como pai para os moradores de Jerusalém, e para a casa de Judá.

22 Porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro, e ele abrirá, e ninguém fechará, e fechará, e ninguém abrirá.

23 Fincá-lo-ei como um prego num lugar firme; como um trono de honra ele será para a casa de seu pai.

24 Nele será pendurada toda a glória da casa de seu pai: os renovos e os descendentes, todos os vasos menores, desde as taças até os jarros.

25 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, o prego fincado em lugar firme será tirado; será arrancado, e

cairá, e a carga que nele estava se desprenderá, porque o Senhor o disse.

23 Oráculo acerca de Tiro: Uivai, navios de Társis, porque está assolada, a ponto de não haver nela casa nenhuma, e de ninguém mais entrar nela. Desde a terra de Quitim lhes foi isto revelado.

2 Calai-vos, moradores da ilha, vós a quem enriqueceram os mercadores de Sidom, navegando pelo mar.

3 Por sobre grandes águas veio a sua provisão, o cereal de Sior, a ceifa do Nilo, que era a renda de Tiro, e ela se tornou a feira das nações.

4 Envergonha-te, ó Sidom, e tu, ó fortaleza do mar, porque o mar disse: Eu não tive dores de parto, nem dei à luz, nem ainda criei jovens, nem eduquei donzelas.

5 Quando a notícia a respeito de Tiro chegar ao Egito, com ela se angustiarão os homens.

6 Passai a Társis; uivai, moradores da ilha.

7 É esta a vossa cidade que andava pulando de alegria, cuja origem é dos dias antigos, cujos pés a levavam para longe a peregrinar?

8 Quem formou este desígnio contra Tiro, a cidade coroada, cujos mercadores são príncipes, e cujos negociantes são os mais nobres da terra?

9 O Senhor dos Exércitos formou este desígnio para denegrir a soberba de toda glória, e envilecer os mais nobres da terra.

10 Passa como o Nilo pela tua terra, ó filha de Társis, pois o teu porto já não existe.

11 O Senhor estendeu a sua mão sobre o mar, e fez tremer os seus reinos. Deu uma ordem acerca de Canaã, para que se destruíssem as suas fortalezas.

12 É disse: Nunca mais pularás de alegria, ó oprimida donzela, filha de Sidom: levanta-te, passa a Quitim, e mesmo ali não terás descanso.

13 Vede a terra dos caldeus, este povo que agora não tem importância alguma. Os assírios a destinaram para as feras do deserto: levantaram as suas torres de sítio, derrubaram as suas fortalezas, e a transformaram em ruínas.

14 Uivai, navios de Társis: é destruída a vossa força.

15 Naquele dia Tiro será esquecida por setenta anos, a duração dos dias de um rei. Mas no fim desses setenta anos, acontecerá a Tiro como na canção da prostituta:

16 Toma a harpa, rodeia a cidade, ó prostituta entregue ao esquecimento; toca bem, canta muitos cânticos, para que haja memória de ti.

17 No fim de setenta anos o Senhor visitará a Tiro, e ela tomará ao seu ganho de prostituta, e terá comércio com todos os reinos que há sobre a face da terra.

18 Contudo o seu comércio e o seu ganho de prostituta será consagrado ao Senhor; não se entesourará, nem se fechará. O seu comércio será para os que habitam perante o Senhor, para que tenham comida em abundância e vestes finas.

24 Vede, o Senhor esvazia a terra e a desola, e transforma a sua superfície, e dispersa os seus moradores.

2 O que suceder ao povo, sucederá ao sacerdote; ao servo, como ao seu senhor; à serva, como à sua senhora; ao comprador, como ao vendedor; ao que empresta, como ao que torna emprestado; ao que recebe usura, como ao que paga usura.

3 De todo se esvaziará a terra, e de todo será saqueada. O Senhor pronunciou esta palavra.

4 A terra seca-se e se murcha, o mundo enfraquece e se murcha, enfraquecem os mais altos do povo da terra.

5 A terra está contaminada por causa dos seus moradores; desobedeceram às leis, mudaram os estatutos, e quebraram a aliança eterna.

6 Por isso a maldição consome a terra; os que nela habitam se tornam culpados. Portanto serão queimados os moradores da terra, e poucos homens restarão.

7 Seca-se o vinho, e enfraquece a vide; suspiram todos os alegres de coração.

8 Cessou o folgado dos tamborins, acabou o ruído dos que pulam de prazer, e descansou a alegria da harpa.

9 Já não bebem vinho com canções; a bebida forte é amarga para os que a bebem.

10 Desolada está a cidade arruinada; todas as casas estão fechadas.

11 Há lastimoso clamor nas ruas por causa do vinho; toda a alegria se escureceu, foi-se a alegria da terra.

12 Na cidade só resta a desolação, e a porta está reduzida à ruína.

13 Assim será na terra, e entre as nações, como quando a oliveira é sacudida, ou como quando se deixam os rabiscos, depois de acabada a vindima.

14 Estes levantam a voz, e cantam com alegria; por causa da majestade do Senhor clamam desde o mar.

15 Portanto glorificai ao Senhor no Oriente; nas ilhas do mar exaltai o nome do Senhor Deus de Israel.

16 Dos confins da terra ouvimos cantar: Glória ao Justo. Mas eu disse: Definho, definho! Ai de mim! Os pérfidos tratam perfidamente; os pérfidos tratam perfidamente.

17 O temor, a cova e o laço vêm sobre ti, ó morador da terra.

18 Aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e o que subir da cova o laço o prenderá. As janelas do alto se abriram, e tremem os fundamentos da terra.

19 A terra é quebrantada, a terra é fendida, a terra é totalmente abalada.

20 A terra vacila como um ébrio, oscila como uma choça ao vento; tão pesada é a culpa da sua rebelião que ela cai, e jamais se levantará.

21 Naquele dia o Senhor castigará, no alto, as potestades nos céus, e embaixo, os reis da terra.

22 Serão amontoados como presos numa masmorra; serão encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias.

23 A lua se envergonhará, e o sol se confundirá; pois o Senhor dos Exércitos reinará no monte Sião e em Jerusalém, e perante os seus anciãos, gloriosamente.

25 Ó Senhor, tu és o meu Deus; exaltar-te-ei a ti, e louvarei o teu nome, pois em perfeita fidelidade fizeste maravilhas, e executaste os teus conselhos antigos.

2 Da cidade fizeste um montão de pedras, e da cidade fortificada uma ruína, e do paço dos estranhos fizeste que não seja mais cidade; jamais será reedificada.

3 Pelo que povos fortes te glorificarão; cidades de nações implacáveis te temerão.

4 Foste a fortaleza do pobre, e a fortaleza do necessitado na tua angústia; refúgio contra a tempestade, e sombra contra o calor. Porque o sopro dos opressores é como a tempestade contra o muro,

5 e como o calor em lugar seco. Tu abates o ímpeto dos estranhos; como se abrandam o calor pela sombra da espessa nuvem, assim o cântico dos tiranos é humilhado.

6 O Senhor dos Exércitos preparará neste monte a

todos os povos uma festa com animais gordos, uma festa com vinhos puros, com coisas gordurosas, e vinhos velhos, bem purificados.

7 Destruirá neste monte a máscara do rosto, com que todos os povos andam cobertos, e o véu com que todas as nações se escondem.

8 Aniquilará a morte para sempre, e assim enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos; tirará o opróbrio do seu povo de toda a terra. O Senhor o disse.

9 Naquele dia se dirá: Certamente este é o nosso Deus; nele confiamos, e ele nos salvou. Este é o Senhor, nele confiamos; na sua salvação exultemos, e nos alegremos.

10 A mão do Senhor descansará neste monte; mas Moabe será trilhado debaixo dele, como se trilha a palha no monturo.

11 Estenderão as suas mãos no meio disso, assim como as estende o nadador para nadar. Deus abaterá a sua altivez, apesar da perícia das mãos deles.

12 Abaixará as altas fortalezas dos seus muros; abatê-las-á e derrubá-las-á por terra, até o pó.

26 Naquele dia se entoará este cântico na terra de Judá: Uma forte cidade temos, a que Deus pôs a salvação por muros e antemuros.

✠2 Abri as portas, para que entre nela a nação justa, que observa a verdade.

3 Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti, porque ele confia em ti.

4 Confiai no Senhor perpetuamente, pois o Senhor Deus é uma rocha eterna.

5 Ele abate os que habitam em lugares sublimes, a cidade exaltada humilha; derruba-a até o chão, e abate-a até o pó.

6 O pé a pisa; os pés dos aflitos, e os passos dos pobres.

7 O caminho do justo é todo plano; tu retamente pesas o andar do justo.

8 Até no caminho dos teus juízos, Senhor, te esperamos; no teu nome e na tua memória está o desejo da nossa alma.

9 Com a minha alma te desejo de noite; com o meu espírito, que está dentro em mim, madrugando a buscar-te. Quando os teus juízos reinam na terra, os moradores do mundo aprendem retidão.

10 Ainda que se mostre favor ao ímpio, nem por isso aprende a justiça; até na terra da retidão ele pratica a iniquidade, e não atenta para a majestade do Senhor.

11 Senhor, a tua mão está exaltada, mas nem por isso a vêm. Vê-la-ão, porém, e confundir-se-ão por causa do zelo que tens do teu povo; o fogo reservado para os teus adversários os devorará.

12 Senhor, tu nos darás a paz; tu fizeste para nós todas as nossas obras.

13 Ó Senhor nosso Deus, outros senhores têm tido domínio sobre nós, mas, por ti só, nos lembramos do teu nome.

14 Morrendo eles, não tornarão a viver; falecendo, não ressuscitarão. Tu os castigaste e destruístes, e apagaste toda a sua memória.

15 Tu, ó Senhor, aumentaste o povo; aumentaste o povo e te fizeste glorioso. Tu alargaste os confins da nação.

16 Senhor, na angústia te buscaram; vindo sobre eles a tua disciplina, deram-lhes a sua oração secreta.

17 Como a mulher grávida, quando está próxima a sua hora, tem dores de parto, e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós por causa da tua face, ó Senhor!

18 Concebemos nós, e tivemos dores de parto, mas isso não foi senão vento. Livramento não trouxemos à terra, nem nasceram moradores do mundo.

19 Mas os teus mortos viverão; os seus cadáveres ressuscitarão. Desperta! e exultai, os que habitais no pó. O teu orvalho, ó Deus, é como o orvalho das ervas; a terra lançará de si os mortos.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, e fecha as tuas portas sobre ti; esconde-te só por um momento, até que passe a ira.

21 Vede, o Senhor sairá do seu lugar, para castigar os moradores da terra, por causa da sua iniquidade. A terra descobrirá o seu sangue; não encobrirá mais aqueles que foram mortos.

27 Naquele dia o Senhor castigará com a sua espada, a sua grande e forte espada, o leviatã, a serpente veloz, e o leviatã, a serpente deslizante, e matará o dragão que está no mar.

2 Naquele dia haverá uma vinha de vinho tinto; cantai a seu respeito.

3 Eu, o Senhor, a guardo; a cada momento a rego. De noite e de dia eu a guardo para que ninguém lhe faça dano.

4 Não há indignação em mim. Quem me derá sarças e espinheiros diante de mim na guerra! Eu iria contra eles, e juntamente os queimaria.

5 Aquele que se coloca sob a minha proteção, que faça paz comigo.

6 Dias virão em que Jacó lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face do mundo.

7 Feriu-o ele como feriu aos que o feriram? Matou-o ele assim como matou aos que por ele foram mortos?

8 Com medida contendeste com ela quando a rejeitaste; ele a tirou com o seu vento forte, no tempo do vento leste.

9 Por isso se expiará a iniquidade de Jacó, e este será todo o fruto da remoção do seu pecado: Quando o Senhor fizer a todas as pedras do altar como pedras de cal reduzidas a pedaços, os postes-ídeos e os altares do incenso não poderão ficar em pé.

10 A cidade fortificada está solitária, uma habitação rejeitada e abandonada como um deserto; ali pastam os bezerros, ali se deitam e devoram os seus ramos.

11 Quando os seus ramos se secam, são quebrados, e as mulheres vêm e os acendem. Este povo não é povo de entendimento; por isso aquele que o fez não se compadecerá dele, e aquele que o formou não lhe mostrará nenhum favor.

12 Naquele dia o Senhor debulhará o seu trigo desde as correntes do Rio até o ribeiro do Egito, e vós, ó filhos de Israel, sereis colhidos um a um.

13 Naquele dia se tocará uma grande trombeta. Os que andavam perdidos pela terra da Assíria, e os que foram desterrados para a terra do Egito tornarão a vir, e adorarão ao Senhor no monte santo em Jerusalém.

28 Ai da coroa, a soberba dos bêbados de Efraim, cujo glorioso ornamento é como a flor que cai, que está sobre a cabeça do fértil vale dos vencidos pelo vinho.

2 O Senhor mandará um homem valente e poderoso. Como uma queda de saraiva, uma tormenta de destruição, e como uma tempestade de impetuosas águas que transbordam, ele violentamente a derrubará por terra.

3 A coroa, a soberba dos bêbados de Efraim, será pisada aos pés.

4 A flor, murchada do seu glorioso ornamento, que está sobre a cabeça do fértil vale, será como figo que amadurece antes do verão, o qual, vendo-o alguém, e tendo-o ainda na mão, o engole.

5 Naquele dia o Senhor dos Exércitos será por coroa gloriosa, e por grinalda formosa, para o restante de seu povo.

6 Ele será espírito de justiça para o que se assenta a julgar, e fonte de fortaleza para os que fazem recuar a batalha até a porta.

7 Também estes erram por causa do vinho, e com a bebida forte se desencaminham: Os sacerdotes e os profetas erram por causa de bebida forte, e são absorvidos pelo vinho; desencaminham-se por causa da bebida forte, andam errados na visão, e tropeçam no juízo.

8 Todas as suas mesas estão cheias de vômitos e de imundícia, e não há nenhum lugar limpo.

9 A quem se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender a mensagem? Ao desmamado, e ao arrancado dos seios?

10 Porque é: Preceito sobre preceito, regra sobre regra: um pouco aqui, um pouco ali.

11 Pelo que por lábios estrangeiros e por língua estranha Deus falará a este povo,

12 ao qual disse: Este é o descanso, dai descanso ao cansado; e: Este é o refrigério; mas não quiseram ouvir.

13 Assim, pois, a palavra do Senhor lhes será preceito sobre preceito, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali; para que vão e caiam para trás, e se quebrem, e se enlacem, e sejam presos.

14 Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que dominais este povo que está em Jerusalém.

15 Dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos um acordo. Quando passar o dilúvio do açoit, não chegará a nós, pois pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos.

16 Portanto assim diz o Senhor Deus: Vede, assentei em Sião uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não será confundido.

17 Colocarei o juízo como a linha de medir, e a justiça como o prumo; a saraiva varrerá o refúgio da mentira, e as águas cobrirão o esconderio.

18 A vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o inferno não subsistirá. Quando o dilúvio do açoit passar, sereis oprimidos por ele.

19 Todas as vezes que passar, vos arrebatará; todas as manhãs passará, e todos os dias e todas as noites. Será puro terror o só compreender tal notícia.

20 A cama é tão curta que ninguém se pode estender nela, o cobertor tão estreito que ninguém se pode cobrir com ele.

21 O Senhor se levantará como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeom, para fazer a sua obra, a sua estranha obra, e para executar o seu ato, o seu estranho ato.

22 Agora não mais escarneçais, para que os vossos grilhões não se façam mais fortes; da parte do Senhor Deus dos Exércitos ouvi um decreto da destruição determinada sobre toda a terra.

23 Inclinaí os ouvidos, e ouvi a minha voz; atendei bem, e ouvi o meu discurso.

24 Lavra todo dia o lavrador, para semear? Ou sulca e esterroa todo dia a sua terra?

25 Quando já tem nivelado a sua superfície, não espalha o endro, não semeia o cominho, não lança nela o trigo em leiras, ou cevada no devido lugar, ou a espelta na margem?

26 O seu Deus o ensina, e o instrui acerca do que há de fazer.

27 Não se trilha o endro com instrumento de trilhar, nem sobre o cominho passa roda de carro; com uma vara se sacode o endro, e o cominho com um pau.

28 O trigo deve ser moído para se fazer pão, mas não é trilhado continuamente. Embora passe sobre ele as rodas do seu carro, não o moem os seus cavalos.

29 Tudo isto procede do Senhor dos Exércitos, maravilhoso em conselho e grande em sabedoria.

29 Ai de ti, Ariel, Ariel, a cidade em que Davi assentou o seu arraial! Acrescentai ano a ano, e sucedam-se as festas.

2 Contudo sitiarei a Ariel; pranteará e lamentará, será para mim como a lareira do altar.

3 Acamparei contra ti em redor; cercar-te-ei com torres, e levantarei tranqueiras contra ti.

4 Então será abatida, falarás de debaixo da terra; a tua fala desde o pó sairá fraca. A tua voz debaixo da terra será como a de um feiticeiro; a tua fala assobiará desde o pó.

5 Mas a multidão dos teus inimigos será como o pó miúdo, e a multidão dos tiranos como a praga que passa. De súbito, num instante.

6 o Senhor dos Exércitos virá com trovões, com terremotos e grande ruído, com tufão de vento, tempestade e labareda de fogo consumidor.

7 Como sonho e visão noturna será a multidão de todas as nações que hão de pelejar contra Ariel, como também todos os que pelejarem contra ela e contra os seus muros, e a puserem em aperto.

8 Será como o faminto que sonha que está a comer, mas, acordando, sente a alma vazia; ou como o sequioso que sonha que está a beber, mas, acordando, ainda desfalecido se acha, e a sua alma com sede. Assim será toda a multidão das nações que pelejarem contra o monte Sião.

9 Pasmai, e maravilhai-vos, folgai, e clamai; bêbados estão, mas não de vinho, andam titubeando, mas não de bebida forte.

10 O Senhor derramou sobre vós um espírito de profundo sono: Ele fechou os vossos olhos (os profetas); ele vendou as vossas cabeças (os videntes).

11 Pelo que toda a visão vos é como as palavras de um livro selado que se dá ao que sabe ler, dizendo: Por favor, lê isto; e ele dirá: Não posso; está selado.

12 Ou dá-se o livro ao que não sabe ler, dizendo: Por favor, lê isto; e ele dirá: Não sei ler.

13 Diz o Senhor: Este povo se aproxima de mim com a sua boca, e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim. O seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, em coisa aprendida por rotina.

14 Portanto continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro; a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se esconderá.

15 Ai dos que profundamente escondem do Senhor o seu propósito, e fazem as suas obras às escuras, e dizem: Quem nos vê? E quem nos conhece?

16 Vós a tudo perverteis! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artifice: Ele não me fez;

e o vaso formado dissesse do seu oleiro: Nada sabe.

17 Não se converterá o Líbano, num breve momento, em campo fértil? E o campo fértil não será tido por bosque?

18 Naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e dentre a escuridão e dentre as trevas as verão os olhos dos cegos.

19 Os mansos terão gozo sobre gozo no Senhor, e os necessitados entre os homens se alegrarão no Santo de Israel.

20 O tirano será reduzido a nada, e desaparecerá o escamecedor, e todos os que se dão à iniquidade serão exterminados;

21 os que fazem por culpado ao homem numa causa, os que armam laços ao que repreende na porta, e os que com falso testemunho negam justiça ao inocente.

22 Portanto assim diz o Senhor, que remiu a Abraão, acerca da casa de Jacó: Jacó já não será envergonhado; já não descorará a sua face.

23 Mas quando virem no meio dele os seus filhos, a obra das minhas mãos, santificarão o meu nome; santificarão o Santo de Jacó, e temerão ao Deus de Israel.

24 Os errados de espírito virão a ter entendimento; os mummuradores aceitarão a instrução.

30 Ai dos filhos rebeldes, diz o Senhor, que tomaram conselho, mas não de mim, que se cobriram com uma cobertura, mas não do meu Espírito, para acrescentarem pecado a pecado;

2 que descem ao Egito, sem me consultar, para se fortificarem com a força de Faraó, e para se refugiarem na sombra do Egito.

3 Mas a proteção de Faraó se vos tornará em vergonha, e a sombra do Egito vos trará confusão.

4 Ainda que os seus príncipes estejam em Zoã, e os seus embaixadores tenham chegado a Hanes,

5 todos se envergonharão de um povo que de nada lhes servirá, que não traz ajuda nem proveito, antes vergonha e opróbrio.

6 Oráculo acerca dos animais do Neguebe: Para a terra de aflição e angústia, de onde vem a leoa e o leão, o basilisco e a serpente voadora, levarão às costas de jumentinhos os seus bens, e sobre as corcovas de camelos os seus tesouros, a um povo que de nada lhes aproveitará,

7 ao Egito cuja ajuda é completamente inútil. Pelo que a chamo de Raabe, a que nada faz.

8 Vai, agora, escreve isto numa tábuá perante eles, e aponta-o num livro, para que fique escrito para o tempo por vir, para sempre e perpetuamente.

9 Este é um povo rebelde, filhos mentirosos, filhos que não querem ouvir a lei do Senhor.

10 Dizem aos videntes: Não vejais! e aos profetas: Não profetizeis para nós o que é reto! Dizei-nos coisas agradáveis, e tende para nós enganadoras lisonjas.

11 Desviái-vos do caminho, apartai-vos da vereda, e fazei que o Santo de Israel deixe de estar perante nós.

12 Pelo que assim diz o Santo de Israel: Visto que rejeitais esta palavra, e confiais na opressão e na perversidade, e sobre isso vos estribais,

13 esta maldade vos será como a brecha de um muro alto, que, formando uma barriga, está prestes a cair, e cuja queda vem de súbito, num instante.

14 Ele se quebrará como o vaso do oleiro, será despedaçado a ponto de não se achar entre os seus pedaços um que sirva para tomar fogo da lareira, ou tirar água da cisterna.

15 Assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em repousardes está a vossa salvação, no sossego e na confiança está a vossa força, mas não o quisteses.

16 Antes dissestes: Não, porém sobre cavalos fugiremos. Portanto fugireis! Dissestes: Sobre cavalos ligeiros cavalgaremos. Portanto os vossos perseguidores serão ligeiros!

17 Mil homens fugirão ao grito de um, e ao grito de cinco todos vós fugireis, até que sejais deixados como o mastro no cume do monte, e como a bandeira sobre o outeiro.

18 Contudo o Senhor espera para ter misericórdia de vós; ele se detém para se compadecer de vós. Pois o Senhor é um Deus de justiça. Bem-aventurados todos os que nele esperam.

19 Ó povo de Sião, que habita em Jerusalém, tu não chorarás mais. Certamente ele se compadecerá de ti, à voz do teu clamor e, ouvindo-a, te responderá.

20 Embora o Senhor te dê pão de angústia e água de aperto, contudo não se esconderão mais os teus mestres; os teus olhos verão a todos eles.

21 Quer te desvies para a direita, quer te desvies para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão a palavra que será dita atrás de ti: Este é o caminho; andai nele.

22 Contudo contaminarás as tuas esculturas recobertas de prata, e as tuas imagens cobertas de ouro; tu as lançarás fora como um pano imundo, e dirás a cada uma delas: Fora daqui.

23 Então o Senhor te dará chuva sobre a tua semente, com que semeares a terra, como também pão da novidade da terra, pois esta será fértil e cheia. Naquele dia o teu gado pastará em lugares espaçosos.

24 Os bois e os jumentinhos que lavram a terra comerão forragem com sal, espalhada com pó e forquilha.

25 Haverá em todo o monte alto, e em todo o outeiro elevado ribeiros e correntes de águas, no dia da grande matança, quando caírem as torres.

26 A luz da lua será como a luz do sol, e a do sol sete vezes maior, como a luz de sete dias, no dia em que o Senhor ligar a quebradura do seu povo, e curar a chaga da sua ferida.

27 O nome do Senhor vem de longe, ardendo na sua ira e lançando espessa fumaça; os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo consumidor.

28 A sua respiração é como o ribeiro que transborda e chega até o pescoço. Ele peneira as nações com peneira de destruição; ele coloca nos queixos dos povos um freio de fazer errar.

29 Um cântico haverá entre vós, como na noite em que se celebra uma festa santa; alegria de coração, como a daquele que sai ao som da flauta, para ir ao monte do Senhor, à Rocha de Israel.

30 O Senhor fará ouvir a glória da sua voz, e mostrará o golpe do seu braço, com indignação de ira, e a labareda de um fogo consumidor, e tempestade forte, e dilúvio e pedra de saravia.

31 A voz do Senhor desfará em pedaços a Assíria, quando ele a ferir com a vara.

32 A cada pancada do bordão do juízo que o Senhor der, haverá tamborins e harpas, e combaterá vibrando golpes contra eles.

33 Tofete está preparada há muito; está preparada para o rei. Ele a fez profunda e larga, a sua pira é fogo, e tem muita lenha; e o sopro do Senhor conjo torrente de enxofre a acende.

31 Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro, que se estribam em cavalos, e têm confiança em carros, porque são muitos, e nos cavaleiros, porque são poderosíssimos, mas não atentam para o Santo de Israel, nem buscam ao Senhor.

2 Todavia este é sábio, e faz vir o mal; ele não retira as suas palavras. Ele se levantará contra a casa dos malfetores, e contra a ajuda dos que praticam a iniquidade.

3 Mas os egípcios são homens, e não Deus; os seus cavalos carne, e não espírito. Quando o Senhor estender a sua mão, cairão por terra tanto o ajudador, como o ajudado, e todos juntamente serão consumidos.

4 Assim me diz o Senhor: Como o leão e o cachorro do leão rugem sobre a sua presa, ainda que se convoque contra ele uma multidão de pastores, e não se espantam das suas vozes, nem se abatem pelo alarido, assim o Senhor dos Exércitos descerá para pelejar pelo monte Sião, e sobre o seu outeiro.

5 Como ajeam as aves, assim o Senhor dos Exércitos amparará a Jerusalém; ele a amparará e a livrará e, passando, a salvará.

6 Convertei-vos àquele contra quem os filhos de Israel se rebelaram tão profundamente.

7 Pois naquele dia cada um lançará fora os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que as vossas mãos fabricaram para pecardes.

8 A Assíria cairá pela espada, não de homem, e a espada, não de homem, a consumirá. Fugirá perante a espada, e os seus jovens serão derrotados.

9 A sua fortaleza cairá por causa do terror; os seus príncipes em pânico desertarão da bandeira, diz o Senhor, cujo fogo está em Sião e cuja fomalha está em Jerusalém.

32 Reinará um rei com justiça, e dominarão os príncipes segundo o juízo.

2 Cada um deles será um esconderijo contra o vento, e um refúgio contra a tempestade, como ribeiros de águas em lugares secos, e como a sombra de uma grande rocha em terra sedenta.

3 Os olhos dos que vêm não se fecharão, e os ouvidos dos que ouvem estarão atentos.

4 O coração dos imprudentes entenderá a sabedoria, e a língua dos gagos estará pronta para falar distintamente.

5 Ao louco nunca mais se chamará nobre, e do avarento nunca mais se dirá que é generoso.

6 Porque o louco fala loucamente, e o seu coração pratica a iniquidade, para usar de hipocrisia, e para proferir mentiras contra o Senhor, para deixar vazia a alma do faminto, e fazer com que o sedento venha a ter falta de água.

7 Todas as armas do fraudulento são más, ele maquina invenções malignas, para destruir os mansos com palavras falsas, mesmo quando a petição do pobre é justa.

8 Mas o nobre projeta coisas nobres, e por nobres atos persevera.

9 Levantai-vos, mulheres que estais em repouso, e ouvi a minha voz; vós, filhas que estais tão seguras, inclinai os ouvidos às minhas palavras.

10 Dentro de um ano e alguns dias vireis a tremer; ó mulheres que estais tão seguras; a vindima se acabará, e a colheita não virá.

11 Tremei, mulheres que estais em repouso; turbai-vos, vós que estais tão seguras! Despi-vos e ponde-vos nuas, e cingi com pano de saco os vossos lombos.

12 Batei nos peitos pelos campos aprazíveis, pela vinha frutífera.

13 e pela terra do meu povo, uma terra coberta de espinheiros e sarças; sim, chorai por todas as casas de alegria, na cidade que anda pulando de prazer.

14 O palácio será abandonado, o ruído da cidade cessará; Ofel e as torres da guarda servirão de cavernas eternamente, para alegria dos jumentos monteses, e para pasto dos rebanhos,

15 até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto, e o deserto se torne em campo fértil, e o campo fértil seja tido por bosque.

16 A justiça habitará no deserto, e a retidão morará no campo fértil.

17 O fruto da retidão será paz; o efeito da retidão será repouso e segurança, para sempre.

18 O meu povo habitará em morada de paz, e em moradas bem seguras, e em calmos lugares de descanso.

19 Ainda que a saraiva nivele o bosque, e a cidade seja inteiramente abatida,

20 bem-aventurados sois vós os que semeais sobre todas as águas, que deixais livres os pés do boi e do jumento.

33 Ai de ti destruidor, que não foste destruído! Ai de ti traidor, que não foste traído! Quando parares de destruir serás destruído; quando parares de traír, serás traído.

2 Senhor, tem misericórdia de nós; por ti temos esperado. Sê tu o nosso braço cada manhã, como também a nossa salvação no tempo da tribulação.

3 À voz do teu trovão fogem os povos; quando te levantas, as gentes são dispersas.

4 Então se ajuntará o vosso despojo como se ajunta a lagarta; como os gafanhotos saltam, assim os homens saltarão sobre ele.

5 O Senhor é exaltado, pois habita nas alturas; encherá a Sião de retidão e de justiça.

6 Haverá estabilidade nos teus tempos, abundância de salvação, sabedoria e conhecimento; o temor do Senhor será o teu tesouro.

7 Olhai, os seus embaixadores estão clamando de fora; os mensageiros de paz estão chorando amargamente.

8 As estradas estão desoladas, cessam os que passam pelas veredas. Rompeu-se a aliança, as testemunhas são desprezadas, e homem nenhum é respeitado.

9 A terra geme e pranteia, o Líbano se envergonha e se murcha; Sarom é como um deserto, Basã e Carmelo são sacudidos.

10 Agora me erguerei, diz o Senhor. Agora serei exaltado; agora me levantarei.

11 Concebestes palha, produzireis pragana; o vosso fôlego vos devorará como fogo.

12 Os povos serão queimados como se queima a cal; como espinhos cortados arderão no fogo.

13 Ouvi, vós que estais longe, o que tenho feito; vós, que estais perto, conhecei o meu poder.

14 Os pecadores de Sião se assombram; o tremor surpreende os hipócritas. Quem dentre nós habitará com o fogo consumidor? Quem dentre nós habitará com as labaredas eternas?

15 O que anda em justiça, e o que fala com retidão, que arremessa para longe de si o ganho de opressões, e

que sacode das suas mãos todo suborno, que tapa os seus ouvidos para não ouvir falar de sangue, e fecha os olhos para não ver o mal;

16 este habitará nas alturas, e as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio. O seu pão lhe será dado, e as suas águas serão certas.

17 Os seus olhos verão o rei na sua formosura, e verão a terra que está longe.

18 O teu coração meditará nos terrores, dizendo: Onde está aquele que serviu de escrívão? Onde está o que recebeu o tributo? Onde está o que contou as torres?

19 Não verás mais aquele povo cruel, povo de fala tão obscura que não se pode compreender, e de língua tão estranha que não se pode entender.

20 Olha para Sião, a cidade das nossas festas solenes; os teus olhos verão a Jerusalém, habitação quieta, tenda que não será derrubada; as suas estacas jamais serão arrancadas, nem arrebatada nenhuma das suas cordas.

21 Ai o Senhor nos será grandioso. Será como um lugar de rios e correntes largas. Barco nenhum de remo passará por eles, nem navio grande por eles navegará.

22 Pois o Senhor é o nosso juiz, o Senhor é o nosso legislador, o Senhor é o nosso rei; é ele quem nos salva.

23 As tuas cordas estão frouxas: Não puderam firmar o seu mastro, e vela não estenderam. Então a presa de abundantes despojos se repartirá, e até os coxos participarão dela.

24 Nenhum morador de Sião dirá: Estou enfermo; e a iniquidade do povo que aí habitar será perdoada.

34 Chegai-vos, nações, para ouvir, e vós, povos, escutai: ouça a terra e a sua plenitude, o mundo e tudo o que produz.

2 O Senhor está indignado contra todas as nações; a sua ira está sobre todos os exércitos delas. Ele as destruirá totalmente, ele as entregará à matança.

3 Os seus mortos serão lançados fora, e dos seus corpos subirá mau cheiro; com o seu sangue os montes se inundarão.

4 Todo o exército dos céus se dissolverá, e os céus se enrolarão como um livro; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vide, e como cai o figo da figueira.

5 A minha espada se embriagou nos céus; sobre Edom descerá, e sobre o povo do meu anátema, para exercer juízo.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, está cheia de gordura, o sangue de cordeiros e de bodes, a gordura dos rins de carneiros. Porque o Senhor tem sacrifício em Bozra, e grande matança na terra de Edom.

7 Os bois selvagens cairão com eles, e os bezerras com os touros. A sua terra beberá sangue até se fartar, e o seu pó se encharcará de gordura.

8 Porque será um dia de vingança para o Senhor, um ano de retribuições pela causa de Sião.

9 Os ribeiros de Edom se transformarão em piche, e o seu pó em enxofre; a sua terra se tomará em piche ardente.

10 Nem de noite nem de dia se apagará; para sempre a sua fumaça subirá. De geração em geração será assolada, de século em século ninguém passará por ela.

11 O corujão e a coruja a possuirão; o bufo e o corvo habitarão nela. Deus entenderá sobre ela o cordel de confusão e o prumo de ruína.

12 Chamarão ao reino os seus nobres, mas nenhum haverá, e todos os seus príncipes não serão coisa nenhuma.

13 Nos seus palácios crescerão espinhos, urtigas e cardos nas suas fortalezas. Ela será uma habitação de chacais, e lar para as corujas.

14 As criaturas do deserto se encontrarão com as hienas, e os bodes selvagens clamarão uns aos outros; ali os animais noturnos pousarão, e acharão lugar de repouso para si.

15 Ali se aninhará a coruja, e porá os seus ovos, ela tirará os seus filhotes, e os recolherá debaixo da sombra das suas asas; também ali os falcões se ajuntarão, cada um com o seu companheiro.

16 Buscai no livro do Senhor, e lede: Nenhuma destas coisas falhará, nem uma nem outra faltarão. Pois a sua própria boca o ordenou, e o seu Espírito mesmo as ajuntará.

17 Ele mesmo lança as sortes por eles, e a sua mão lhes reparte a terra com o cordel. Para sempre a possuirão, e de geração em geração habitarão nela.

35 O deserto e os lugares secos se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como a rosa.

2 Abundantemente florescerá, e também exultará de alegria, e romperá em cânticos. A glória do Líbano se lhe deu, a excelência do Carmelo e Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus.

3 Fortalecei as mãos fracas, firmai os joelhos trementes;

4 dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais; o vosso Deus virá com vingança; com recompensa divina ele virá, e vos salvará.

5 Então os olhos dos cegos se abrirão, e os ouvidos dos surdos se desimpedirão.

6 Então os coxos saltarão como o cervo, e a língua dos mudos cantará. Águas arrebearão no deserto, e ribeiros no ermo.

7 A terra seca se transformará em lagos, e a terra sedenta em mananciais de águas. Nas habitações em que viviam os chacais, crescerá erva com canas e juncos.

8 Ali haverá uma estrada; ela se chamará o Caminho da Santidade. O imundo não passará por ela; será para aqueles que andam pelo Caminho; os loucos ímpios não passarão por ela.

9 Ali não haverá leão, nem animal feroz subirá a ela, nem se achará nela. Mas somente os remidos andarão por ela,

10 e os remidos do Senhor voltarão e entrarão em Sião com júbilo; alegria eterna coroará as suas cabeças. Gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.

36 No décimo quarto ano do rei Ezequias subiu Senaqueribe, rei da Assíria, contra todas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou.

2 Então o rei da Assíria enviou Rabsaqué, de Laquis a Jerusalém, ao rei Ezequias com um grande exército. Quando ele parou no aqueduto da piscina superior, que está junto ao caminho do campo do lavandeiro,

3 saíram a ter com ele Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista.

4 Disse-lhes Rabsaqué: Dizei a Ezequias: Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa em que te estribas?

5 Dizes possuir estratégia e força militar, mas proferes apenas palavras vas. Em quem agora confias, que contra mim te rebelas?

6 Confias naquele bordão de cana quebrada, a saber, no Egito, que, se alguém se apoiar nele, lhe entrará pela

mão, e a furará; assim é Faraó, rei do Egito, para com todos os que nele confiam.

7 Mas se me disseres: No Senhor, nosso Deus, confiamos; não é esse aquele cujos altos e cujos altares Ezequias tirou, e disse a Judá e a Jerusalém: Perante este altar vos inclinareis?

8 Ora, faze uma aposta com meu senhor, o rei da Assíria: Dar-te-ei dois mil cavalos, se tu puderes dar cavaleiros para eles.

9 Como, não podendo tu voltar o rosto a um só príncipe dos mínimos servos do meu senhor, confias no Egito, por causa dos carros e cavaleiros?

10 Acaso subi eu sem o Senhor contra esta terra, para destruí-la? O Senhor mesmo me disse: Sobe contra esta terra, e destrói-a.

11 Então disseram Eliaquim, Sebna e Joá, a Rabsaqué: Pedimos-te que fales aos teus servos em aramaico, porque bem o entendemos. Não nos fales em judaico, aos ouvidos do povo que está sobre os muros.

12 Mas Rabsaqué disse: Mandou-me o meu senhor só ao teu senhor e a ti, para dizer estas palavras, e não antes aos homens que estão assentados sobre os muros, para que comam convosco o seu estercor, e bebam a sua urina?

13 Então Rabsaqué se pôs em pé, e clamou em alta voz em judaico: Ouvi as palavras do grande rei, do rei da Assíria.

14 Assim diz o rei: Não vos engane Ezequias. Ele não vos poderá livrar.

15 Nem tampouco Ezequias vos faça confiar no Senhor, dizendo: Infalivelmente nos livrará o Senhor, e esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

16 Não deis ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: Aliai-vos comigo, e sai a mim, e coma cada um da sua vide, e da sua figueira, e beba cada um da água da sua cisterna,

17 até que eu venha, e vos leve para uma terra como a vossa: terra de trigo e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18 Não vos engane Ezequias, dizendo: O Senhor nos livrará. Livraram os deuses das nações cada um a sua terra das mãos do rei da Assíria?

19 Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Livraram eles a Samaria da minha mão?

20 Quais são, dentre todos os deuses destes países, os que livraram a sua terra das minhas mãos, para que o Senhor livrasse a Jerusalém das minhas mãos?

21 Mas eles se calaram, e não lhe responderam palavra, porque o rei lhes havia ordenado: Não lhe respondereis.

22 Então Eliaquim, filho de Hilquias, o mordomo, Sebna, o escrivão, e Joá, filho de Asafe, o cronista, vieram ter com Ezequias com as vestes rasgadas, e lhe fizeram saber as palavras de Rabsaqué.

37 Quando o rei Ezequias ouviu isto, rasgou as suas vestes, cobriu-se com pano de saco, e entrou na casa do Senhor.

2 Enviou Eliaquim, o mordomo, Sebna, o escrivão, e os anciãos dos sacerdotes, cobertos de pano de saco, a Isaías, filho de Amoz, o profeta.

3 os quais lhe disseram: Assim diz Ezequias: Este dia é dia de angústia e vitupérios e blasfêmias, porque chegados são os filhos ao parto, e força não há para os dar à luz.

4 Porventura o Senhor teu Deus terá ouvido as palavras de Rabsaqué, a quem enviou o rei da Assíria, seu amo, para afrontar o Deus vivo, e para o vituperar

com as palavras que o Senhor teu Deus ouviu. Portanto, faze oração pelo resto que ficou.

5 Foram os servos do rei Ezequias a Isaías.

6 Disse-lhes Isaías: Assim direis a vosso amo: Assim diz o Senhor: Não tens à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei da Assíria de mim blasfemaram.

7 Porei nele um espírito, e ele ouvirá certo rumor, e voltará para a sua terra, e ali o farei cair morto à espada.

8 Voltou Rabsaquê, e achou o rei da Assíria pelejando contra Libna, porque ouvira que já se havia retirado de Laquis.

9 Ora, Senaqueribe recebeu aviso de que Tiraca, rei da Etiópia, tinha saído para lhe fazer guerra. Assim que isto ouviu, enviou mensageiros a Ezequias, dizendo:

10 Assim direis a Ezequias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus, em quem confias, dizendo: Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria.

11 Certamente já tens ouvido o que fizeram os reis da Assíria a todas as terras, destruindo-as totalmente. E escaparias tu?

12 Livraram-nas os deuses das nações que meus pais destruíram: Gozã, Harã, Rezefe, e os filhos de Êden, que estavam em Telassar?

13 Onde está o rei de Hamate, e o rei de Arpade, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?

14 Recebendo Ezequias a carta das mãos dos mensageiros, e tendo-a lido, subiu à casa do Senhor, e a estendeu perante o Senhor.

15 Orou Ezequias ao Senhor:

16 Ó Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que habitas entre os querubins, só tu és o Deus de todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra.

17 Inclina, ó Senhor, o teu ouvido, e ouve; abre, ó Senhor, os teus olhos, e olha; ouve todas as palavras de Senaqueribe, as quais ele mandou para afrontar o Deus vivo.

18 Verdade é, ó Senhor, que os reis da Assíria assolaram todos os países, e as suas terras,

19 e lançaram no fogo os deuses deles, porque deuses não eram, mas obra de mãos de homens, madeira e pedra; por isso os destruíram.

20 Agora, ó Senhor nosso Deus, livra-nos da sua mão, para que todos os reinos da terra conheçam que só tu és o Senhor.

21 Então Isaías, filho de Amoz, mandou dizer a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Quanto ao que me pediste acerca de Senaqueribe, rei da Assíria,

22 esta é a palavra que o Senhor disse a respeito dele: A virgem, a filha de Sião, te despreza, e de ti zomba. A filha de Jerusalém meneia a cabeça por detrás de ti.

23 A quem afrontaste e de quem blasfemaste? Contra quem alçaste a voz, e ergueste os olhos ao alto? Contra o Santo de Israel.

24 Por meio dos teus servos afrontaste o Senhor. E disseste: Com a multidão dos meus carros subi eu aos cumes dos montes, aos últimos recessos do Líbano, e cortei os seus altos cedros e os seus ciprestes escolhidos, e entrarei no seu cume mais elevado, no bosque do seu campo fértil.

25 Eu cavei, e bebi as águas. Com as plantas dos meus pés sequei todos os rios do Egito.

26 Não ouviste que já muito antes eu fiz isto, e já desde os dias antigos o tinha pensado? Agora, porém, se cumpre, e eu quis que tu destruísses as cidades fortificadas, e as reduzesses a montões de ruínas.

27 Por isso os seus moradores, debilitados, andaram

atemorizados e envergonhados. Eram como a erva do campo, a erva verde, o feno dos telhados, e o trigo queimado antes de amadurecer.

28 Mas eu conheço o teu assentar, e o teu sair, e o teu entrar, e o teu furor contra mim.

29 Por causa do teu furor contra mim, e porque a tua arrogância subiu até os meus ouvidos, porei o meu anzol no teu nariz, e o meu freio nos teus beijos, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 Isto te será por sinal, ó Ezequias: Este ano se comerá o que espontaneamente nascer, e no segundo ano o que daí proceder, mas no terceiro ano semeai e segai, plantai vinhas, e comei os seus frutos.

31 O que escapou da casa de Judá, e ficou de resto, tornará a lançar raízes para baixo, e dará fruto para cima.

32 Pois de Jerusalém sairá o restante, e do monte Sião o que escapou. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.

33 Portanto assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Não entrará nesta cidade, nem lançará nela flecha alguma. Tampouco virá perante ela com escudo, ou levantará contra ela tranqueira.

34 Pelo caminho por onde vier, por esse voltará; ele não entrará nesta cidade, diz o Senhor.

35 Eu ampararei esta cidade para a livrar, por amor de mim e por amor do meu servo Davi.

36 Então saiu o anjo do Senhor, e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil. Quando se levantaram pela manhã cedo, tudo eram cadáveres.

37 Assim Senaqueribe, rei da Assíria, se retirou, e se foi, e voltou, e ficou em Nínive.

38 Certo dia, estando ele prostrado na casa de Niroque, seu deus, Adrameleque e Sarezer, seus filhos, o mataram à espada, e fugiram para a terra de Ararate. E Isar-Hadom, seu filho, reinou em seu lugar.

38 Naqueles dias Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal. Veio a ele Isaías, filho de Amoz, o profeta, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás; não viverás.

2 Então virou Ezequias o rosto para a parede, e orou ao Senhor:

3 Ah! Senhor, lembra-te, peço-te, de que andei diante de ti em verdade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos. E chorou Ezequias amargamente.

4 Então veio a palavra do Senhor a Isaías:

5 Vai, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; acrescentarei aos teus dias quinze anos.

6 Livra-te-ei das mãos do rei da Assíria, a ti, e a esta cidade, e defenderei esta cidade.

7 Isto te será da parte do Senhor como sinal de que o Senhor cumprirá o que prometeu:

8 Farei voltar dez graus a sombra no relógio de Acaz, pelos quais já declinou com o sol. Assim recuou o sol dez graus pelos quais já tinha andado.

9 Escrito de Ezequias, rei de Judá, depois de sua enfermidade e cura:

10 Eu disse: Em pleno vigor de meus dias devo entrar nas portas da sepultura, e ser privado do resto de meus anos?

11 Eu disse: Já não verei o Senhor na terra dos vivos; jamais verei o homem com os moradores do mundo.

12 Como a choça de pastor, a minha morada foi arrancada e arrebatada de mim. Como um tecelão, enrolei a minha vida, e ele me cortou do tear; noite e dia deste cabo de mim.

13 Esperei com paciência até de madrugada, mas como um leão ele quebrou todos os meus ossos; noite e dia deste cabo de mim.

14 Como o grou, ou a andorinha, assim eu chilreava, e gemia como a pomba. Os meus olhos se cansaram de olhar para o alto. Ando oprimido; ó Senhor, fica por meu fiador.

15 Mas o que direi? Ele falou comigo, e ele mesmo fez isto. Andarei humildemente todos os meus anos, por causa da amargura da minha alma.

16 Senhor, por estas coisas vivem os homens; e o meu espírito encontra vida nelas também. Restauraste-me a saúde, e me deixaste viver.

17 Certamente foi para minha paz que estive em grande amargura. Em teu amor abraçaste a minha alma, que não caiu na cova da corrupção; lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

18 Pois não pode louvar-te a sepultura, nem a morte glorificar-te; não esperarão em tua verdade os que descem à cova.

19 Os vivos, os vivos, esses te louvarão como eu hoje faço; o pai aos filhos fará notória a tua fidelidade.

20 O Senhor me salvará, e cantaremos com instrumentos de cordas todos os dias de nossa vida na casa do Senhor.

21 Isaías havia dito: Prepare-se uma pasta de figos, e ponha-se como emplastro sobre a chaga, e ele se recuperará.

22 Ezequias tinha perguntado: Qual será o sinal de que hei de subir à casa do Senhor?

39 Nesse tempo Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei de Babilônia, enviou cartas e um presente a Ezequias, porque tinha ouvido dizer que estivera doente, e já tinha convalescido.

2 Ezequias se alegrou com eles, e lhes mostrou a casa do seu tesouro, a prata, o ouro, as especiarias, os melhores ungüentos, toda a sua casa de armas, e tudo o que se achava nos seus tesouros. Coisa alguma houve em sua casa, ou em todo o seu domínio, que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías veio ao rei Ezequias, e lhe perguntou: O que foi que aqueles homens disseram, e de onde vieram? Respondeu Ezequias: De uma terra remota vieram a mim, de Babilônia.

4 Perguntou o profeta: O que foi que viram em tua casa? Respondeu Ezequias: Viram tudo o que há em minha casa. Coisa alguma há nos meus tesouros que não lhes mostrasse.

5 Então disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos Exércitos:

6 Certamente virão dias em que tudo o que houver em tua casa, e tudo o que entesouraram os teus pais até ao dia de hoje, será levado para Babilônia. Não ficará coisa alguma, diz o Senhor.

7 Dos teus próprios filhos, que procederem de ti, e tu gerares, tomarão, para que sejam eunucos no palácio do rei de Babilônia.

8 Então disse Ezequias a Isaías: Boa é a palavra do Senhor que disseste. Pois pensava: Haverá paz e segurança em meus dias.

40 Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. 2 Falai benignamente a Jerusalém, e bradai-lhe que já a sua malícia é acabada, que a sua iniquidade está expiada, e que já recebeu em dobro da mão do Senhor, por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

4 Todo vale será exaltado, e todo monte e todo outeiro serão abatidos; o que é tortuoso será endireitado, e o que é escabroso, aplanado.

5 E a glória do Senhor se manifestará, e toda a humanidade juntamente a verá, pois foi a boca do Senhor que o disse.

6 Diz uma voz: Clama. E eu disse: Que hei de clamar? Todos os homens são como a erva, e toda a sua beleza como as flores do campo.

7 Seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade o povo é erva.

8 Seca-se a erva, e caem as flores, mas a palavra do nosso Deus subsiste eternamente.

9 Tu, anunciador de boas novas a Sião, sobe a um alto monte. Tu, anunciador de boas novas a Jerusalém, levanta a voz fortemente, levanta-a, não temas, e dize às cidades de Judá: Aqui está o vosso Deus.

10 O Senhor Deus virá com poder, e o seu braço dominará. O seu galardão vem com ele, e o seu salário diante da sua face.

11 Como pastor apascentará o seu rebanho: Nos seus braços recolherá os cordeirinhos, e os levará no seu regaço; as que amamentam, ele guiará mansamente.

12 Quem mediu com a concha das mãos as águas, ou tomou a medida dos céus aos palmos? Quem recolheu numa medida o pó da terra, ou pesou os montes e os outeiros em balanças?

13 Quem guiou o Espírito do Senhor? E que conselheiro o ensinou?

14 Com quem tomou conselho, para que lhe desse entendimento, e lhe mostrasse o caminho certo, e lhe ensinasse sabedoria, e lhe fizesse notório o caminho do conhecimento?

15 Certamente as nações são consideradas por ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças; ele pesa as ilhas como se fossem fino pó.

16 Nem todo o Líbano basta para o fogo, nem os seus animais bastam para holocaustos.

17 Todas as nações são como nada perante ele; ele as considera sem valor, e menos do que nada.

18 A quem, pois, fareis semelhante a Deus? Com que imagem o comparareis?

19 O artífice grava a imagem, e o ourives a cobre de ouro, e cadeias de prata funde para ela.

20 O pobre demais, que não pode oferecer tanto, escolhe madeira que não apodrece. Ele busca um artífice sábio para gravar uma imagem que não se pode mover.

21 Não sabeis? Não ouvís? Ou desde o princípio não vos foi notificado isto mesmo? Ou não atentastes para os fundamentos da terra?

22 Ele está assentado sobre o círculo da terra, cujos moradores são para ele como gafanhotos. Ele estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habitar.

23 Ele faz voltar ao nada os príncipes, e recua a nada os juizes da terra.

24 Mal são plantados e semeados, mal se arraigou na terra o seu tronco, quando ele sopra sobre eles, e secam-se, e um redemoinho os levá como palha.

25 A quem me fareis semelhante, para que lhe seja semelhante? Diz o Santo.

26 Levantai ao alto os vossos olhos: Quem criou todas estas coisas? Aquele que faz sair o exército de estrelas, uma por uma, e as chama pelo nome. Por causa da

grandeza das suas forças, e da fortaleza do seu poder, nenhuma faltará.

27 Por que dizes, ó Jacó, e tu reclamas, ó Israel: O meu caminho está encoberto ao Senhor, e a minha causa passa despercebida ao meu Deus?

28 Não sabes? Não ouviste? O Senhor é o eterno Deus, o Criador dos fins da terra. Ele não se cansa nem se fatiga, e não há quem esquadrinhe o seu entendimento.

29 Dá força ao cansado, e multiplica o poder ao que não tem nenhum vigor.

30 Até os jovens se cansam e se fatigam, e os jovens tropeçam e caem,

31 mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças. Subirão como asas como águias; correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão.

41 Calai-vos na minha presença, ó ilhas! E os povos renovem as forças! Cheguem-se, e então falem; cheguemo-nos juntos a juízo.

2 Quem suscitou do Oriente o justo, chamando-o em retidão ao seu serviço? Ele lhe dá as nações, e subjuga reis na sua presença. Ele os transforma em pó com a sua espada, e como praga arrebata-dá pelo vento, com o seu arco.

3 Ele os persegue, e passa em paz, por uma vereda que com os seus pés nunca tinha trilhado.

4 Quem operou e fez isto, chamando as gerações desde o princípio? Eu, o Senhor, o primeiro deles, e com os últimos, sou eu mesmo.

5 As ilhas o viram, e temem; os fins da terra tremem. Aproximam-se, e vêm;

6 um ao outro ajuda, e ao seu companheiro diz: Esforça-te.

7 O artifice anima o ourives, e o que alisa com o martelo ao que bate na bigoma, dizendo da coisa soldada: Boa é. Então com pregos a fixa para que não caia.

8 Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem escolhi, descendência de Abraão, meu amigo,

9 eu te tomei desde os fins da terra, chamei-te desde os seus cantos, e te disse: Tu és o meu servo, a ti escolhi, e não te rejeitei.

10 Não temas, pois eu sou contigo; não te assombres, pois eu sou teu Deus. Eu te fortalecerei, e te ajudarei; eu te sustentarei com a destra da minha justiça.

11 Certamente envergonhados e confundidos serão todos os que se enraivecem contra ti; os que contenderem contigo tomar-se-ão em nada, e perecerão.

12 Ainda que busques os teus inimigos, não os acharás. Os que pelejam contigo tomar-se-ão em nada, e coisa de nenhum valor os que guer-reiam contra ti.

13 Pois eu sou o Senhor teu Deus, que te toma pela tua mão direita, e te diz: Não temas; eu te ajudarei.

14 Não temas, ó verme de Jacó, povozinho de Israel, eu mesmo te ajudarei, diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel.

15 Eu te prepararei um trilho novo, que tem dentes agudos. Os montes trilharás e moerás, e os outeiros reduzirás a palha.

16 Tu os padejarás, o vento os levará, o redemoinho os espalhará, mas tu te alegrarás no Senhor, e te gloriarás no Santo de Israel.

17 Os pobres e necessitados buscam água, mas não há; a sua língua se seca de sede. Mas eu, o Senhor, os ouvirei; eu, o Deus de Israel, não os desampararei.

18 Abrirei rios nos altos desnudos, e fontes no meio

dos vales. Tomarei o deserto em açudes de água, e a terra seca em mananciais.

19 Plantarei no deserto o cedro, a acácia, a murta e a oliveira. Conjuntamente porei no ermo o pinheiro, o olmeiro e o cipreste,

20 para que todos vejam e saibam, considerem e entendam que a mão do Senhor fez isto, que o Santo de Israel o criou.

21 Apresentai a vossa causa, diz o Senhor: Trazei as vossas firmes razões, diz o Rei de Jacó.

22 Trazei e anunciai-nos as coisas que não de acontecer. Anunciai-nos as coisas passadas, para que atentemos para elas, e saibamos o seu fim. Ou mostrai-nos as coisas futuras,

23 anunciai-nos as coisas que ainda não de vir, para que saibamos que sois deuses. Fazei o bem, ou fazei o mal, para que nos assombremos, e juntamente o vejamos.

24 Mas sois menos do que nada, e a vossa obra é menos do que nada: abominação é quem vos escolhe.

25 Suscito a um do norte, e ele vem, um do nascente do sol que invocará o meu nome. Ele pisará os magistrados como lodo, e como o oleiro pisa o barro, assim ele os pisará.

26 Quem anunciou isto desde o princípio, para que o possamos saber, ou dantes, para que digamos: Justo é? Não houve quem anunciasse, não houve quem manifestasse, não houve quem ouvisse as vossas palavras.

27 Eu fui o primeiro a dizer a Sião: Aqui estão! A Jerusalém dei um mensageiro de boas novas.

28 Olhei, mas ninguém havia — ninguém entre eles que subisse aconselhar, ninguém que me respondesse palavra.

29 Vede, todos são vaidade! As suas obras não são coisa alguma; as suas imagens de fundição não passam de vento e confusão.

42 Aqui está o meu Servo, a quem sustenho, o meu eleito, em quem se compraz a minha alma; porei o meu Espírito sobre ele, e justiça produzirá entre as nações.

2 não clamará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na praça.

3 A cana ferida não quebrará, e não apagará o pavio que fumege. Em verdade ele trará a justiça;

4 não faltará, nem será quebrantado, até que ponha na terra a justiça. Na sua lei as ilhas esperarão.

5 Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e formou a terra, e a tudo o que produz, que dá a respiração ao povo que nela está, e vida aos que andam nela.

6 Eu, o Senhor, te chamei em retidão; eu te tomarei pela mão. Eu te guardarei, e te darei por aliança do povo, e para luz dos gentios.

7 para abrir os olhos dos cegos, para tirar da prisão os presos, e do cárcere os que jazem em trevas.

8 Eu sou o Senhor; este é o meu nome! A minha glória a outrem não a darei, nem o meu louvor às imagens de escultura.

9 Vede, as primeiras coisas se cumpriram, e novas coisas eu vos anuncio; antes que venham à luz, vo-las faço ouvir.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo, e o seu louvor desde as extremidades da terra, vós os que navegai pelo mar, e tudo o que nele há, vós, ilhas, e seus habitantes.

11 Alcem a voz o deserto, e as suas cidades; regozijem-se as aldeias habitadas por Quedar. Exultem os que habitam nas rochas, e clamem do cume dos montes.

12 Dêem glória ao Senhor, e anunciem o seu louvor nas ilhas.

13 O Senhor como poderoso sairá, como homem de guerra despertará o zelo; clamará, e fará grande ruído, e sujeitará os seus inimigos.

14 Por muito tempo me calei, estive em silêncio, e me contive. Mas agora darei gritos como a que está de parto, arfando e arquejando.

15 Os montes e outeiros tomarei em deserto, e toda a sua erva fará secar, e tomarei os rios em terras áridas, e as lagoas secarei.

16 Guiarei os cegos por um caminho que não conheceram, farei que caminhem por veredas desconhecidas; tornarei as trevas em luz perante eles, e as coisas tortas endireitarei. Estas coisas lhes farei, e nunca os desampararei.

17 Mas os que confiam em imagens de escultura, e dizem às imagens de fundição: Vós sois os nossos deuses, tomarão atrás, e se confundirão de vergonha.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, olhai, para que possais ver.

19 Quem é cego, senão o meu servo, ou surdo como o meu mensageiro, a quem envio? E quem é cego como o meu amigo, e cego como o servo do Senhor?

20 Tu viste muitas coisas, mas não as guardaste; ainda que tenhas os ouvidos abertos, nada ouves.

21 Foi do agrado do Senhor, por amor da sua própria justiça, engrandecer a sua lei, e torná-la gloriosa.

22 Mas este é um povo roubado e saqueado, todos estão enlaçados em cavernas, e escondidos nas casas dos cárceres. São postos por presa, e ninguém há que os livre; por despojo, e ninguém diz: Restitui.

23 Quem há entre vós que ouça isto, ou atenda e ouça o que há de ser depois?

24 Quem entregou Jacó por despojo, e Israel aos roubadores? Não foi o Senhor, aquele contra quem pecaram, e em cujos caminhos não queriam andar, e a cuja lei não quiseram obedecer?

25 Pelo que derramou sobre eles a indignação da sua ira, e a violência da guerra. Ela os envolveu em labaredas, contudo não compreenderam; queimou-os, mas não fizeram caso.

43 Mas agora, assim diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi; chamei-te pelo teu nome; tu és meu.

2 Quando passares pelas águas, estarei contigo, e quando passares pelos rios, eles não te submergirão. Quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti.

3 Pois eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador; dou o Egito por teu resgate, a Etiópia e Seba por ti.

4 Visto que és precioso e honrado aos meus olhos, e porque te amo, darei os homens por ti, e os povos pela tua vida.

5 Não temas, pois estou contigo; trarei a tua descendência do Oriente, e te ajuntarei do Ocidente.

6 Direi ao norte: Dá; e ao sul: Não retenhas; trazei meus filhos de longe, e minhas filhas das extremidades da terra;

7 a todos os que são chamados pelo meu nome, aos quais criei para a minha glória, aos quais formei e fiz.

8 Trazei o povo que tem olhos, mas é cego, que tem ouvidos, mas é surdo.

9 Todas as nações se congregam, e os povos se reúnem. Quem dentre eles pode anunciar isto, e fazer-nos ouvir as coisas antigas? Apresentem as suas testemunhas, para que se justifiquem, e para que se ouça e se diga: Verdade é.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo, a quem escolhi, para que o saibais, e me creiais, e entendais que eu sou o mesmo, e que antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá.

11 Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador.

12 Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós. Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, de que eu sou Deus.

13 Ainda antes que houvesse dia, eu sou. Ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos. Operando eu, quem impedirá?

14 Assim diz o Senhor, teu Redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós enviarei a Babilônia, e farei descer como fugitivos a todos os caldeus, nos navios com que se vangloriavam.

15 Eu sou o Senhor, vosso Santo, o Criador de Israel, vosso Rei.

16 Assim diz o Senhor, o que preparou no mar um caminho, e nas águas impetuosas uma vereda.

17 o que fez sair o carro e o cavalo, o exército e a força, eles juntamente se deitaram, e nunca se levantarão, estão extintos, como um pavo se apagaram:

18 Não vos lembreis das coisas passadas, nem considereis as antigas.

19 Vede, eu faço uma coisa nova, que está saindo à luz: não a percebeis? Porei um caminho no deserto, e rios no ermo.

20 Os animais do campo me servirão, os chacais e as corujas, porque porei águas no deserto, e rios no ermo, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido,

21 o povo que forneci para mim, para que me desse louvor.

22 Contudo tu não me invocaste, ó Jacó, mas te cansaste de mim, ó Israel.

23 Não me trouxeste ovelhas para ofertas queimadas, nem me honraste com os teus sacrifícios. Não te dei trabalho com ofertas de cereais, nem te fatiguei com incenso.

24 Não me compraste por dinheiro cana aromática, nem com a gordura dos teus sacrifícios me satisfizeste, mas me deste trabalho com os teus pecados, e me cansaste com as tuas iniquidades.

25 Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro.

26 Procura lembrar-me, entremos juntos em juízo: apresenta as tuas razões, para que te possas justificar.

27 Teu primeiro pai pecou; os teus intérpretes se rebelaram contra mim.

28 Pelo que profanarei os maiores do santuário, e entregarei Jacó à destruição, e Israel ao opróbrio.

44 Mas agora ouve, ó Jacó, servo meu, ó Israel, a quem escolhi.

2 Assim diz o Senhor que te criou e te formou desde o ventre, e que te ajudará: Não temas, ó Jacó, servo meu, Jesurum, a quem escolhi.

3 Pois derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.

4 Brotarão entre a erva, como salgueiros junto às correntes das águas.

5 Um te dirá: Eu sou do Senhor; outro se chamará pelo nome de Jacó; ainda outro escreverá na sua mão: Eu sou do Senhor, e por sobrenome tomará o nome de Israel.

6 Assim diz o Senhor, Rei de Israel, e seu Redentor, o Senhor dos Exércitos: Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus.

7 Quem há como eu? Que o proclame, e o exponha na minha presença! Quem anunciou desde os tempos antigos as coisas vindouras? Que nos anuncie as que ainda hão de vir.

8 Não vos assombréis, nem temais. Não vo-lo declarei há muito tempo, e não vo-lo anunciei? Vós sois as minhas testemunhas. Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça.

9 Todos os artifícios de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo, e as suas próprias testemunhas nada vêem, nem entendem, para que eles sejam confundidos.

10 Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo?

11 Ele e todos os seus seguidores ficarão confundidos; os artifícios são apenas homens. Ajuntem-se todos, e levantem-se; assombrar-se-ão, e serão juntamente confundidos.

12 O ferreiro faz o machado, e trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o forja com a força do seu braço. Ele tem fome, e a sua força falta, não bebe água, e desfalece.

13 O carpinteiro estende a régua sobre a madeira, e com lápis esboça um deus; dá-lhe forma com o cepilho, e torna a esboçá-lo com o compasso. Faz o seu deus à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para habitar em uma casa.

14 Cortou para si cedros, ou tomou um cipreste, ou um carvalho. Ele o deixou crescer entre as árvores do bosque, ou plantou um pinheiro, e a chuva o fez crescer.

15 Tal árvore serve ao homem para queimar; com parte da sua madeira se aqueita, e coze o pão, e também faz um deus, e se prostra diante dele, fabrica uma imagem de escultura, e se ajoelha diante dela.

16 Metade queima no fogo, e prepara a carne para comer; faz um assado, e dele se farta. Também se aqueita, e diz: Ah! já me aqueitei, já vi o fogo.

17 Então do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e lhe dirige a sua oração, e diz: Livra-me; tu és o meu deus.

18 Nada sabem, nem entendem; grudaram-se-lhe os olhos, para que não vejam, e se fecharam os seus corações, para que não entendam.

19 Nenhum deles pára para pensar, ninguém tem conhecimento nem entendimento, para dizer: Metade queimei no fogo, e assei pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne, e a comi. Faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ia ao que saiu de uma árvore?

20 Apascenta-se de cinza, o seu coração enganado o desvia; de maneira que não pode livrar a sua alma, nem dizer: Não será uma mentira o que está na minha mão direita?

21 Lembra-te destas coisas, ó Jacó, e ó Israel, pois és meu servo. Eu te formei, meu servo és; ó Israel, não me esquecerei de ti.

22 Desfiz as tuas transgressões como a névoa, e os teus pecados como a nuvem. Toma-te para mim, pois eu te remi.

23 Cantai alegres, vós, ó céus, pois o Senhor fez isto: exultai, vós, as partes mais baixas da terra. Vós, montes, retumbai com júbilo, também vós, bosques, e todas as suas árvores, pois o Senhor remiu a Jacó, e glorificou-se em Israel.

24 Assim diz o Senhor, o teu Redentor, e que te formou desde o ventre: Eu sou o Senhor que faço todas as coisas, que estendo os céus, e espraio a terra por mim mesmo,

25 que desfazo os sinais dos profetas falsos, e enlouqueço os adivinhos, que faço tornar atrás os sábios, e transformo o seu conhecimento em loucura.

26 que confirmo a palavra do meu servo, e cumpro o conselho dos meus mensageiros, que digo de Jerusalém: Ela será habitada, e das cidades de Judá: Elas serão reedificadas, e eu levantarei as suas ruínas,

27 que digo à profundeza das águas: Seca-te, e eu sequei os teus rios,

28 que digo de Jacó: É meu pastor, e cumprirá tudo o que me apraz; ele dirá de Jerusalém: Ela será reedificada, e do templo: Será fundado.

45 Assim diz o Senhor ao seu ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão:

2 Eu irei adiante de ti, e endireitarei os caminhos tortos; quebrarei as portas de bronze, e despedaçarei os ferrolhos de ferro.

3 Dar-te-ei os tesouros das trevas, e as riquezas encobertas, para que possas saber que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome.

4 Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu eleito, eu te chamo pelo teu nome, ponho-te o teu sobrenome, ainda que não me conheces.

5 Eu sou o Senhor, e não há outro; fora de mim não há Deus. Eu te fortalecerei, ainda que não me conheças.

6 Para que se saiba desde o nascente do sol, e desde o poente, que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor, e não há outro.

7 Eu formo a luz, e crio as trevas, eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas.

8 Destilai, ó céus, dessas alturas, e as nuvens chovam retidão: abra-se a terra, e produza-se salvação, e juntamente com ela brote a retidão; eu, o Senhor, as criei.

9 Ai daquele que contende com o seu Criador, e não passa de um caco de barro entre outros cacos! Diz o barro ao que o forma: Que fazes? Diz a tua obra: Ele não tem mãos?

10 Ai daquele que diz ao seu pai: O que geraste? ou à sua mãe: O que deste à luz?

11 Assim diz o Senhor, o Santo de Israel, aquele que o formou: Quereis saber das coisas futuras? Quereis demandar acerca de meus filhos, e acerca da obra das minhas mãos?

12 Eu fiz a terra, e criei nela o homem. As minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.

13 Eu despertarei a Ciro na minha retidão: Endireitarei todos os seus caminhos. Ele reedificará a minha cidade, e soltará os meus cativos não por preço nem por presentes, diz o Senhor dos Exércitos.

14 Assim diz o Senhor: Os produtos do Egito e as mercadorias da Etiópia, e os sabeus, homens de alta estatura, passarão ao teu poder, e serão teus; irão atrás de ti, virão em grilhões, e diante de ti se prostrarão. Far-

te-ão as suas súplicas, dizendo: Deveras Deus está em ti, e não há nenhum outro deus.

15 Verdadeiramente tu és o Deus que te ocultas, o Deus de Israel, o Salvador.

16 Envergonhar-se-ão, e também se confundirão todos; cairão juntamente na afronta os que fabricam imagens.

17 Mas Israel será salvo pelo Senhor, com eterna salvação; jamais sereis envergonhados ou confundidos em toda a eternidade.

18 Pois assim diz o Senhor que criou os céus, ele é Deus; foi ele que formou a terra, e a fez, ele a estabeleceu; ele não a criou para ser vazia, mas a formou para que fosse habitada. Diz ele: Eu sou o Senhor; e não há outro.

19 Não falei em segredo, nem em lugar algum escuro da terra; não disse à descendência de Jacó: Buscai-me em vão. Eu sou o Senhor, que falo a verdade, e anuncio coisas retas.

20 Contegai-vos, e vinde; chegai-vos juntos, os que escapastes das nações. Nada sabem os que conduzem em procissão as suas imagens de escultura, feitas de madeira, e rogam a um deus que não pode falar.

21 Anunciai, e chegai-vos, e tomai conselho todos juntos. Quem predisse isto desde a antiguidade, quem de há muito o anunciou? Não fui eu, o Senhor? E não há outro Deus senão eu, Deus justo e Salvador não há além de mim.

22 Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os confins da terra; pois eu sou Deus, e não há outro.

23 Por mim mesmo jurei, a minha boca proferiu, com toda a integridade, uma palavra que não tornará atrás: Diante de mim se dobrará todo joelho, e por mim jurará toda língua.

24 De mim se dirá: Somente no Senhor há retidão e força. Todos os que se enraivecera sobre ele virão a ele, e serão envergonhados.

25 Mas no Senhor toda a descendência de Israel será justificada, e nele se gloriará.

46 Bel se encurva. Nebo se abaixa; os seus ídolos são postos sobre os animais, sobre as bestas. As cargas dos vossos fardos são canseira para as bestas já cansadas.

2 Eles juntamente se encurvam e se abatem; não podem livrar-se da carga, a sua alma entra em cativeiro.

3 Ouvi-me, ó casa de Jacó, e todo o restante da casa de Israel, vós a quem sustentei desde o ventre, e levei desde o nascimento.

4 Até à vossa velhice eu serei o mesmo, e ainda até às cãs eu vos carregarei. Eu vos fiz, e eu vos levarei, e eu vos trarei, e eu vos guardarei.

5 A quem me fareis semelhante, e com quem me igualareis? A quem me comparareis, para que sejamos semelhantes?

6 Gastam o ouro da bolsa, e pesam a prata nas balanças; assalariam o ourives, e ele faz um deus, e diante dele se prostram, e se inclinam.

7 Sobre os ombros o tomam, levam-no, e o põem no seu lugar. Ali está, do seu lugar não se move. Se recorrem a ele, resposta nenhuma dá, e a ninguém livra da sua tribulação.

8 Lembrai-vos disto, considerai, trazei-o à memória, ó rebeldes.

9 Lembrai-vos das coisas passadas da antiguidade; eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim.

10 Eu anuncio o fim desde o princípio, desde a

antiguidade as coisas que ainda não sucederam. Eu digo: O meu propósito subsistirá, e farei toda a minha vontade.

11 Do oriente chamo a ave de rapina, e de um país remoto o homem do meu conselho. O que eu disse, eu o cumprirei; formei o plano, e o executarei.

12 Ouvi-me, ó duros de coração, os que estais longe da retidão.

13 Faço chegar a minha retidão, ela não está longe; a minha salvação não tardará. Estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel o meu esplendor.

47 Desce, e assenta-te no pó, ó virgem filha de Babilônia; assenta-te no chão, sem trono, ó filha dos caldeus. Nunca mais serás chamada mimosa e delicada.

2 Toma a mó, e mói a farinha; descobre a cabeça, descalça os pés, descobre as pernas, e atravessa os rios.

3 A tua nudez será descoberta, e ver-se-á o teu opróbrio. Tomarei vingança, e não farei acepção de homem algum.

4 O nome do nosso Redentor é o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel.

5 Assenta-te silenciosa, e entra nas trevas, ó filha dos caldeus; nunca mais serás chamada senhora de reinos.

6 Muito me enraiveci contra o meu povo, e tornei profana a minha herança; entreguei-os na tua mão, e não usaste com eles de misericórdia. Até sobre os velhos fizeste muito pesado o teu jugo.

7 Disseste: Eu serei senhora para sempre! Até agora não consideraste estas coisas, nem te lembraste do fim delas.

8 Agora, pois, ouve isto, tu que és dada a delícias, que habitas segura, que dizes no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra. Não ficarei viúva, nem conhecerei a perda de filhos.

9 Mas ambas estas coisas virão sobre ti num momento, no mesmo dia, perda de filhos e viuvez. Em toda a sua força virão sobre ti, por causa da multidão das tuas feitiçarias, e da abundância dos teus muitos encantamentos.

10 Confiaste na tua maldade, e disseste: Ninguém me pode ver. A tua sabedoria e o teu conhecimento, isso te fez desviar, quando disseste no teu coração: Eu sou, e fora de mim não há outra.

11 Sobre ti virá o mal, e não saberás livrar-te dele por encantamentos. Destruição tal cairá sobre ti, que não a poderás afastar; virá sobre ti de repente tão tempestuosa desolação, que não a poderás conhecer.

12 Deixa-te estar com os teus encantamentos, e com a multidão das tuas feitiçarias em que te fatigaste desde a tua mocidade, a ver se podes tirar proveito, ou se podes inspirar temor.

13 Cansaste-te na multidão dos teus conselhos; levantem-se agora os astrólogos, que contemplam os astros, os que nas luas novas prognosticam o que há de vir sobre ti.

14 Certamente são como restolho; o fogo os queimará. Não podem livrar-se do poder das chamas. Não é um braseiro com que se aquecer, nem fogo para que diante dele se assentem.

15 Assim serão para contigo aqueles com quem trabalhaste, os teus negociantes desde a tua mocidade. Andarão vagueando, cada um pelo seu caminho; ninguém te salvará.

48 Ouvi isto, casa de Jacó, que vos chamais do nome de Israel, e saístes das águas de Judá, que jurais

pelo nome do Senhor, e fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade, nem em retidão.

2 Até da santa cidade tomam o nome, e se firmam sobre o Deus de Israel; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

3 As primeiras coisas desde a antiguidade as anunciei, pronunciei-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; de repente as fiz, e passaram.

4 Pois eu sabia que eras duro, e a tua cerviz um nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Por isso te anunciei estas coisas há muito; antes que acontecessem, anunciei-as a ti, para que não disseses: O meu ídolo fez estas coisas, ou a minha imagem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou.

6 Já ouviste estas coisas; olha para todas elas. Não as admites? Desde agora te faço ouvir coisas novas e ocultas, que nunca conheceste.

7 Agora são criadas, e não de há muito; delas não ouviste antes deste dia, para que não digas: Sim, eu já as sabia.

8 Delas não ouviste, nem as conheceste, nem tampouco de há muito foi aberto o teu ouvido. Eu bem sei quanto traígoeiro és; foste chamado rebelde desde o ventre.

9 Por amor do meu nome retardo a minha ira, e por amor do meu louvor me contenho para contigo, para que não te venha a exterminar.

10 Vê, eu te purifiquei, mas não como a prata; provei-te na fomalha da aflição.

11 Por amor de mim, por amor de mim faço isto. Como seria profanado o meu nome? A minha glória não a darei a outrem.

12 Dá-me ouvidos, ó Jacó, e tu, ó Israel, a quem chamei: Eu sou o mesmo, sou o primeiro, e também o último.

13 A minha própria mão fundou a terra, e a minha destra mediou os céus a palmos; quando os convoco, levantam-se juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: Qual dos ídolos anunciou estas coisas? O aliado escolhido do Senhor executará a sua vontade contra Babilônia, e o seu braço será contra os caldeus.

15 Eu, eu o disse; sim, já o chamei. Eu o farei vir, e farei próspero o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, e ouvi isto: Não falei em segredo desde o princípio; desde o tempo em que aquilo se fez eu estava ali, e agora o Senhor Deus me enviou, juntamente com o seu Espírito.

17 Assim diz o Senhor, o teu Redentor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o que é útil, e te guia pelo caminho em que deves andar.

18 Ah! se tivesses dado ouvidos aos meus mandamentos! Então seria a tua paz como o rio, e a tua retidão como as ondas do mar.

19 A tua descendência seria como a areia, e os que procedem das tuas entranhas como os seus grãos; o seu nome nunca seria eliminado, nem destruído de diante de mim.

20 Saí de Babilônia, fugi de entre os caldeus! Anunciai isto com voz de júbilo, e o proclamai. Levai-o até os confins da terra; dizei: O Senhor remiu a seu servo Jacó.

21 Eles não tinham sede, quando os levava pelos desertos; fez-lhes correr água da rocha; fendeu a rocha, e as águas manaram dela.

22 Para os ímpios não há paz, diz o Senhor.

49 Ouvi-me, ilhas, e escutai vós, povos de longe: O Senhor me chamou desde o ventre, desde as

entranhas da minha mãe fez menção do meu nome.

2 Fez a minha boca como uma espada aguda, na sombra da sua mão me cobriu; pôs-me como uma flecha limpa, e me escondeu na sua aljava.

3 Ele me disse: Tu és o meu servo, Israel, em quem manifestarei a minha glória.

4 Mas eu disse: Debalde trabalhei, inútil e em vão gastei as minhas forças. Todavia o meu direito está perante o Senhor, e o meu galardão perante o meu Deus.

5 E agora diz o Senhor, que me formou desde o ventre para ser seu servo, que lhe torne a trazer Jacó, e ajunte Israel a ele, pois aos olhos do Senhor sou glorificado, e o meu Deus tem sido a minha força.

6 Diz ele: Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel. Também te darei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até as extremidades da terra.

7 Assim diz o Senhor, o Redentor de Israel, o seu Santo, à alma desprezada, ao que as nações abominam, ao servo dos que dominam: Os reis o verão, e se levantarão, os príncipes diante de ti se inclinarão, por amor do Senhor, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu.

8 Assim diz o Senhor: No tempo favorável te ouvirei, e no dia da salvação te ajudarei, e te guardarei, e te darei por aliança do povo, para restaurares a terra, e lhe dares em herança as herdades assoladas.

9 para dizes aos presos: Saí, e aos que estão em trevas: Aparecei! Eles pastarão nos caminhos, e em todos os lugares altos terão o seu pasto.

10 Nunca terão fome nem sede, nem a calma nem o sol os afligirá. Aquele que se compadece deles os guiará, e os levará mansamente aos mananciais das águas.

11 Farei de todos os meus montes um caminho, e as minhas veredas serão alteadas.

12 Vê, eles virão de longe; alguns do norte, outros do oeste, e ainda outros da terra de Sinim.

13 Exultai, ó céus, e alegra-te, ó terra, e vós, montes, rompei em cânticos! Pois o Senhor consola o seu povo, e dos seus aflitos se compadecerá.

14 Mas Sião disse: O Senhor me desamparou, o Senhor se esqueceu de mim.

15 Pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de modo que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, eu, todavia, não me esquecerei de ti.

16 Vê, nas palmas das minhas mãos te gravei; os teus muros estão continuamente na minha presença.

17 Os teus filhos apressadamente vêm, mas os teus destruidores e os teus assoladores saem do meio de ti.

18 Levanta os teus olhos ao redor, e olha; todos os teus filhos se ajuntam, e vêm a ti. Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, de todos estes te vestirás, como dum ornamento, e deles te cingirás como noiva.

19 Quanto aos teus desertos, e lugares solitários, e à tua terra destruída, será agora estreita demais para os moradores, e os que te devoravam estarão longe de ti.

20 Os filhos da tua orfandade dirão aos teus ouvidos: Muito estreito é para mim este lugar; aparta-te de mim, para que possa habitar nele.

21 Então dirás no teu coração: Quem me gerou estes? Eu estava desfilhada e solitária; entrara em cativo, e me retirara. Quem então me criou estes? Fui deixada sozinha, mas estes, de onde vieram?

22 Assim diz o Senhor: Eu acenarei com a mão às

nações, e ante os povos arvorarei a minha bandeira; eles trarão os teus filhos nos braços, e as tuas filhas serão levadas sobre os ombros.

23 Reis serão os teus aios, e as suas rainhas as tuas amas. Diante de ti se inclinarão com o rosto em terra, e lambeirão o pó dos teus pés. Então saberás que eu sou o Senhor; os que confiam em mim não serão confundidos.

24 Tirar-se-ia a presa ao valente, ou os presos escapariam do tirano?

25 Mas assim diz o Senhor: Por certo que os presos se tirarão ao valente, e a presa do tirano escapará; eu contenderei com os que contendem contigo, e os teus filhos eu remirei.

26 Sustentarei os teus opressores com a sua própria carne; com o seu próprio sangue se embriagarão, como com vinho. Então toda a humanidade saberá que eu sou o Senhor, o teu Salvador e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

50 Assim diz o Senhor: Onde está a carta de divórcio de vossa mãe, pela qual eu a repudiei? Ou quem é o meu credor, a quem eu vos tenha vendido? Por causa das vossas maldades fostes vendidos; por causa das vossas transgressões, vossa mãe foi repudiada.

2 Quando eu vim, por que ninguém apareceu? Quando chamei, por que ninguém respondeu? Encolheu-se tanto a minha mão, que já não possa remir? Ou não há mais força em mim para livrar? Com a minha repreensão faço secar o mar, torno os rios em deserto; os seus peixes cheiram mal por falta de água, e morrem de sede.

3 Eu visto os céus de escuridão, e ponho-lhe pano de saco por sua cobertura.

4 O Senhor Deus me deu língua instruída, para saber a palavra que ampara o cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido, para que ouça como discipulo.

5 O Senhor Deus abriu os meus ouvidos, e eu não fui rebelde; não me retraí.

6 As minhas costas dei aos que me feriam, as minhas faces aos que me arrancavam os cabelos; não escondi a minha face dos que me afrontavam, e me cuspiam.

7 Porque o Senhor Deus me ajuda, não serei confundido. Por isso fiz o meu rosto como a pedemeira, e sei que não serei envergonhado.

8 Perto está o que me justifica. Quem contenderá comigo? Compareçamos juntos! Quem é meu adversário? Chegue-se para mim!

9 É o Senhor Deus quem me ajuda. Quem há que me condene? Todos eles como vestidos se envelhecerão; a traça os comerá.

10 Quem há entre vós que tema a Deus, e ouça a voz do seu servo? Quando andar em trevas, e não tiver luz nenhuma, confie no nome do Senhor, e firme-se sobre o seu Deus.

11 Mas todos vós que acendeis fogo, e vos cingis com tições acesos, ide, andai entre as chamas do vosso fogo, e entre os tições que acendestes. Isto é o que recebereis da minha mão: Em tormentos jazereis.

51 Ouvi-me vós, os que seguis a retidão, os que buscais ao Senhor: Olhai para a rocha de onde fostes cortados, e para a caverna do poço de onde fostes cavados.

2 Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz. Sendo ele só, eu o chamei, e o abençoei, e o multipliquei.

3 O Senhor certamente consolará a Sião, e consolará

a todos os seus lugares assolados; ele fará o seu deserto como o Éden, e os seus ermos como o jardim do Senhor. Gozo e alegria se acharão nela, ações de graça, e som de cânticos.

4 Atendei-me, povo meu; nação minha, inclinaí os ouvidos para mim: De mim sairá a lei, e a minha justiça se estabelecerá como luz dos povos.

5 Perto está a minha retidão, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos. As ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão.

6 Levantai os vossos olhos para os céus, e olhai para a terra em baixo; os céus desaparecerão como a fumaça, e a terra se envelhecerá como um vestido, e os seus moradores morrerão como mosquitos. Mas a minha salvação durará para sempre, e a minha retidão jamais falhará.

7 Ouvi-me, vós que conheceis o que é reto, vós, povo, em cujo coração está a minha lei: Não temais o opróbrio dos homens, nem vos turbeis pelas suas injúrias.

8 Pois a traça os roerá como a um vestido; o bicho os comerá como à lã. Mas a minha retidão durará para sempre, a minha salvação de geração em geração.

9 Desperta, desperta! Veste-te de força, ó braço do Senhor; desperta como nos dias passados, como nas gerações antigas. Não foste tu que cortaste em pedaços a Raabe, e trespassaste ao dragão?

10 Não foste tu que secaste o mar, as águas do grande abismo, que fizeste um caminho no fundo do mar, para que passassem os remidos?

11 Os resgatados do Senhor voltarão. Entrarão em Sião com júbilo; perpétua alegria coroará as suas cabeças. Gozo e alegria alcançarão, e tristeza e gemido fugirão.

12 Eu, eu sou aquele que vos consola. Quem és tu, para que temas o homem, que é mortal, ou o filho do homem, que não passa de erva,

13 que te esqueces do Senhor que te criou, que estendeu os céus, e fundou a terra, e tens continuamente todo dia o furor do angustiador, quando se prepara para destruir? Onde está o furor do que te atribulava?

14 O exilado cativo depressa será solto, e não morrerá na masmorra, e o seu pão não lhe faltará.

15 Pois eu sou o Senhor teu Deus, que agita o mar, de modo que bremem as suas ondas. O Senhor dos Exércitos é o seu nome.

16 Eu pus as minhas palavras na tua boca, e te cobri com a sombra da minha mão — eu que plantei os céus no seu lugar, e fundei a terra, e que digo a Sião: Tu és o meu povo.

17 Desperta, desperta! Levanta-te, ó Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice do seu furor, que bebeste da taça do atordoamento, e a esgotaste.

18 De todos os filhos que teve nenhum há que a guie mansamente, e de todos os filhos que criou nenhum que a tome pela mão.

19 Estas duas coisas te aconteceram — quem terá compaixão de ti? — assolação e quebrantamento, fome e espada — quem te consolará?

20 Os teus filhos já desmaiaram, jazem nas entradas de todos os caminhos, como o antílope na rede. Cheios estão do furor do Senhor e da repreensão do teu Deus.

21 Pelo que agora ouve isto, ó opressa, e embriagada, mas não de vinho.

22 Assim diz o Senhor, o Senhor teu Deus, que pleiteará a causa do seu povo: Eu tomo da tua mão o cálice do atordoamento, o cálice do meu furor; nunca mais dele beberás.

23 Mas pô-lo-ei nas mãos dos que te entristeceram, que dizem à tua alma: Abaixa-te, para que passemos sobre ti. E tu puseste as tuas costas como chão e como rua para os que passavam.

52 Desperta, acerta, reveste-te de fortaleza, ó Sião. Veste-te dos teus vestidos formosos, ó Jerusalém, cidade santa. Nunca mais entrará em ti incircunciso nem imundo.

2 Sacode o pó; levanta-te, e assenta-te, ó Jerusalém. Solta-te das ataduras de teu pescoço, ó cativa filha de Sião.

3 Pois assim diz o Senhor: Por nada fostes vendidos, e sem dinheiro sereis resgatados.

4 Pois assim diz o Senhor Deus: O meu povo em tempos passados desceu ao Egito, para lá habitar; a Assíria sem razão o oprimiu.

5 E agora o que achou eu aqui? diz o Senhor. Pois o meu povo foi levado por nada, e os que dominam sobre ele dão uivos, diz o Senhor. O meu nome é blasfemado incessantemente o dia todo.

6 Portanto o meu povo saberá o meu nome; portanto naquele dia saberão que fui eu quem o predisse. Sim, eu mesmo.

7 Quão formosos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que proclama a paz, que anuncia coisas boas, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!

8 Ouvi! Os teus atalaias levantam a voz; juntamente exultam. Com os seus próprios o-lhos o verão, quando o Senhor voltar a Sião.

9 Rompei em cânticos de júbilo juntamente, ó ruínas de Jerusalém, pois o Senhor consolou o seu povo, remiu a Jerusalém.

10 O Senhor desnudou o seu santo braço perante os olhos de todas as nações, e todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí de lá! Não toqueis coisa imunda! Saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os utensílios do Senhor.

12 Mas não saíreis apressadamente, nem ireis em fuga; pois o Senhor irá diante de vós, e o Deus de Israel será a vossa retaguarda.

13 Vede, o meu servo procederá com prudência; será engrandecido, e elevado, e muito sublime.

14 Exatamente como muitos pasmaram à vista dele — o seu parecer estava tão desfigurado, mais do que o de outro qualquer, e a sua aparência mais do que a dos outros filhos dos homens —

15 assim horrorizará a muitas nações, e os reis fecharão as suas bocas por causa dele. Pois aquilo que não lhes foi anunciado verão, e aquilo que não ouviram entenderão.

53 Quem deu crédito à nossa pregação, e a quem se manifestou o braço do Senhor?

2 Ele foi subindo como renovo perante ele, e como raiz de uma terra seca. Não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

3 Era desprezado, e o mais indigno entre os homens, homem de dores, e experimentado no sofrimento. Como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

4 Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; contudo,

nós o consideramos como aflito, ferido de Deus, e oprimido.

5 Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.

7 Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a sua boca; como cordeiro foi levado ao matadouro, e como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.

8 Pela opressão e pelo juízo foi tirado. E quem pode falar da sua linhagem? Pois foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo foi ele atingido.

9 Deram-lhe sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte, embora nunca tivesse cometido injustiça, nem houvesse engano na sua boca.

10 Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e o bom prazer do Senhor prosperará na sua mão.

11 Ele verá o trabalho da sua alma, e ficará satisfeito; com o seu conhecimento o meu servo, o justo, justificará a muitos, e as iniquidades deles levará sobre si.

12 Pelo que lhe darei uma porção entre os poderosos, e com os fortes repartirá ele o despojo, porque derramou a sua alma na morte, e foi contado com os transgressores. Pois ele levou sobre si o pecado de muitos, e pelos transgressores intercedeu.

54 Canta, ó estéril, que não deste à luz: exulta de prazer com alegre canto, e exclama, tu que nunca tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da desolada, do que os da casada, diz o Senhor.

2 Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam, não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas.

3 Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; a tua posteridade possuirá as nações, e fará que sejam habitadas as cidades assoladas.

4 Não temas; não serás envergonhada. Não te envergonhes; não serás humilhada. Antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

5 Pois o teu Criador é o teu marido — o Senhor dos Exércitos é o seu nome — o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra.

6 O Senhor te chamará como a mulher desamparada e triste de espírito, como a mulher da mocidade, que fora desprezada, diz o teu Deus.

7 Por breve momento te deixei, mas com grande compaixão te recolherei.

8 Em grande ira escondi a minha face de ti por um momento, mas com benignidade eterna me compadecerei de ti, diz o Senhor, o teu Redentor.

9 Isto será para mim como os dias de Noé, quando jurei que as águas de Noé nunca mais inundariam a terra. Assim agora jurei que não me irarei mais contra ti, nem te repreenderei.

10 Embora as montanhas se desviem, e os outeiros tremam, contudo o meu constante amor não se desviará de ti, nem será removida a aliança da minha paz, diz o Senhor, que se compadece de ti.

11 Ó oprimida, arrojada com a tormenta e

desconsolada! Eu te construirei com pedras de turquesa, e te fundarei sobre safiras.

12 Farei os teus baluartes de rubis, as tuas portas de jóias brilhantes, e todos os teus muros de pedras preciosas.

13 Todos os teus filhos serão ensinados do Senhor, e grande será a paz de teus filhos.

14 Com retidão serás confirmada: A opressão estará longe de ti; já não temerás. O terror será removido; não chegará a ti.

15 Embora se levanten ataques contra ti, isso não procederá de mim; todo aquele que contender contigo, cairá diante de ti.

16 Vê, fui eu que criei o ferreiro, que assopra as brisas no fogo, que produz a ferramenta para a sua obra. E fui eu que criei o assolador, para destruir;

17 ferramenta alguma preparada contra ti prosperará, e toda língua que se levantar contra ti em juízo, tu a condenarás. Esta é a herança dos servos do Senhor, e esta é a sua justiça que vem de mim, diz o Senhor.

55 Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei! Vinde, comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite.

2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente, e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.

3 Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá. Convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências prometidas a Davi.

4 Vede, eu o dei por testemunho aos povos, como príncipe e governador dos povos.

5 Certamente chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel, pois ele te glorificou.

6 Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e torne para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar.

8 Pois os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.

10 Assim como desce a chuva e a neve dos céus, e para lá não torna, mas rega a terra, e a faz produzir, e brotar, e dar semente ao semeador, e pão ao que come,

11 assim será a palavra que sair da minha boca: Ela não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie.

12 Com alegria saíreis, e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros exclamarão de prazer perante a vossa face, e todas as árvores do campo baterão palmas.

13 Em lugar do espinheiro crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta. Isto será para renome do Senhor, por sinal eterno, que nunca se apagará.

56 Assim diz o Senhor: Mantende o juízo, e fazei justiça, pois a minha salvação está prestes a vir, e a minha retidão a manifestar-se.

2 Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que lança mão disto, que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.

3 Não diga o estrangeiro, que se houver chegou ao Senhor: De todo me apartará o Senhor do seu povo. Nem tampouco diga o eunuco: Eu não passo de uma árvore seca.

4 Pois assim diz o Senhor: Aos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem aquilo que me agrada, e abraçam a minha aliança,

5 darei na minha casa e dentro dos meus muros um lugar e um nome, melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.

6 Aos estrangeiros que se chegarem ao Senhor para o servirem, e para amarem o nome do Senhor, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem a minha aliança,

7 também os levarei ao meu santo monte, e os alegrarei na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceitos no meu altar, pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.

8 Assim diz o Senhor Deus, que junta os dispersos de Israel: Ainda juntarei outros aos que já se lhe juntaram.

9 Vós, todos os animais do campo, todas as feras dos bosques, vinde comer.

10 Todos os atalaias de Israel são cegos, nada sabem; todos são cães mudos, não podem ladrar; andam adormecidos, estão deitados, e amam o tosquenejar.

11 Estes cães são gulosos, nunca se podem fartar. São pastores que nada compreendem; todos eles se tornam para o seu caminho, cada um para a sua ganância, todos sem exceção.

12 Vinde, diz cada um deles, trarei vinho, e beberemos bebida forte; o dia de amanhã será como este, ou ainda muito melhor.

57 Perece o justo, e não há quem considere isso em seu coração; os homens compassivos são retirados, sem que alguém considere que o justo é levado antes que venha o mal.

2 Os que andam retamente entram em paz; descansam nas suas camas os que houverem andado na sua retidão.

3 Mas chegai-vos para aqui, vós os filhos da agoureira, descendência de adúlteros e prostitutas!

4 De quem escameceis? Contra quem escancarais a boca, e deitais para fora a língua? Não sois filhos da transgressão, descendência da falsidade?

5 Vós vos inflamais por lascívia debaixo dos carvalhos e debaixo de toda árvore frondosa; sacrificais os vossos filhos nos ribeiros e nas aberturas dos penhascos.

6 Por entre as pedras lisas dos ribeiros está a tua parte; estas, estas são a tua porção. Sobre elas também derramas a tua libação, e lhes ofereces ofertas. Contentar-me-la eu com estas coisas?

7 Sobre um monte alto e elevado puseste a tua cama, e a ele sobes para oferecer sacrifícios.

8 Detrás das portas e das ombreiras pões os teus memoriais. Longe de mim te descobriste, subiste à tua cama, e a alargaste; fizeste aliança com aqueles cuja cama tu amas, e contemplaste a sua nudez.

9 Procuraste a Moloque com óleo, e multiplicaste os teus perfumes. Enviaste os teus embaixadores para longe; desceste até o sepulcro.

10 Em todos os teus caminhos te cansaste, mas não disseste: Não há esperança. Recuperaste o vigor da tua força, por isso não desfaleceste.

11 Mas de quem tiveste receio ou temor, para que mentisses, e não te lembrasses de mim, nem no teu coração me pusesse? Não é porque eu me calo, e isso há muito tempo, e não me temes?

12 Eu exporei a tua retidão e as tuas obras, e elas não te aproveitarão.

13 Quando clamares, livrem-te os teus congregados. O vento a todos levará, e a vaidade os arrebatará. Mas o que confia em mim possuirá a terra, e herdará o meu santo monte.

14 Dir-se-á: Aplanai, aplanai, preparai o caminho! Tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque assim diz o Alto, o Sublime, que habita na eternidade, e cujo nome é Santo: Num alto e santo lugar habito, e também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos, e para vivificar o coração dos contritos.

16 Não contenderei para sempre, nem continuamente me indignarei, pois o espírito do homem se enfraqueceria perante a minha face, o fôlego do homem que eu criei.

17 Por causa da iníqua avareza me indignei; eu o castiguei, e escondi a minha face, indignei-me, mas, rebelde, seguiu-ele o caminho do seu coração.

18 Eu vi os seus caminhos, mas o sararei; eu o guiarei, e lhe tornarei a dar consolo.

19 criando louvor nos lábios dos pranteadores de Israel. Paz, paz, para os que estão longe, e para os que estão perto, diz o Senhor, e eu o sararei.

20 Mas os ímpios são como o mar agitado que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo.

21 Para os ímpios, diz o meu Deus, não há paz.

58 Clama em alta voz, não te detenhas. Levanta a tua voz como a trombeta, e anuncia ao meu povo a tua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados.

2 Pois dia a dia me procuram: têm prazer em saber os meus caminhos, como um povo que pratica a justiça, e não deixa os mandamentos do seu Deus. Perguntam-me pelos direitos da justiça, e têm prazer em se chegar a Deus.

3 Dizem: Por que jejuamos nós, e tu não atentas para isso? Por que afligimos as nossas almas, e tu não o sabes? Contudo no dia em que jejuais, prosseguis nas vossas empresas, e explorais todos os vossos trabalhadores.

4 Para contendas e debates jejuais, e para ferirdes com o punho iníquo. Não jejueis como hoje, para fazer ouvir a vossa voz no alto.

5 É este o jejum que eu escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco, e estenda debaixo de si saco e cinza? É isto o que chamais de jejum e dia apazível ao Senhor?

6 Não é este o jejum que escolhi: Que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo, e que deixes livres os quebrantados, e despedaces todo jugo?

7 Não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desterrados? E, vendo o nu, o cubras, e não te escondas do teu próximo?

8 Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante da tua face, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

9 Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente,

10 e se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita, então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

11 O Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos. Serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam.

12 Os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados, e levantarão os fundamentos de geração em geração; chamar-te-ão reparador de brechas, e restaurador de veredas com moradias.

13 Se desviares o teu pé de profanar o sábado, de fazer a tua vontade no meu santo dia, e se chamares ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem te ocupando nas tuas empresas, nem falando palavras vãs,

14 então te deleitarás no Senhor, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó. A boca do Senhor o disse.

59 Certamente a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar, nem surdo o seu ouvido, para que não possa ouvir.

2 Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça.

3 Pois as vossas mãos estão contaminadas de sangue, e os vossos dedos, de iniquidade. Os vossos lábios falam falsamente, a vossa língua pronuncia perversidade.

4 Ninguém há que clame pela justiça; ninguém aparece em juízo pela verdade. Confiam na vaidade, e andam falando mentiras; concebem o mal, e produzem a iniquidade.

5 Chocam ovos de basilisco, e tecem teias de aranha. Aquele que comer dos ovos deles morrerá, e se um dos ovos é quebrado, sai dele uma víbora.

6 As suas teias não prestam para vestes; não se podem cobrir com as suas obras. As suas obras são obras de iniquidade, obra de violência há nas suas mãos.

7 Os seus pés correm para o mal; apressam-se para derramar o sangue inocente. Os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade; ruína e destruição há nas suas estradas.

8 Não conhecem o caminho da paz; não há juízo nos seus passos. Fizeram para si veredas tortuosas; todo aquele que anda por elas não tem conhecimento da paz.

9 Pelo que a justiça está longe de nós, e a retidão não nos alcança. Esperamos pela luz, e só há trevas; pelo resplendor, mas andamos em escuridão.

10 Apalpamos as paredes como cegos; como os que não têm olhos, andamos apalmando. Tropeçamos ao meio-dia como nas trevas, e nos lugares escuros somos como mortos.

11 Todos nós bramamos como ursos, e continuamente gememos como pombas. Esperamos a justiça, e ela não aparece; a salvação, e ela está longe de nós.

12 Pois as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós. As nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades:

13 rebelião e traição contra o Senhor, o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opressão e revolta, e o proferir mentiras que nossos corações conceberam.

14 Pelo que a justiça se tornou atrás, e a retidão se pôs longe; a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.

15 A verdade ausentou-se, e quem se desvia do mal arrisca-se a ser despojado. O Senhor o viu, e pareceu mau aos seus olhos que não houvesse justiça.

16 Ele viu que não havia ninguém, e maravilhou-se de que não houvesse intercessor; pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a salvação, e a sua própria justiça o susteve.

17 Ele se revestiu de retidão, como de uma couraça, e pôs o elmo da salvação na cabeça; tomou sobre si as vestes da vingança, e se cobriu de zelo, como de um manto.

18 Conforme as obras deles, assim será a sua retribuição: furor aos seus adversários, e recompensa aos seus inimigos; às ilhas dará ele a sua recompensa.

19 Então temerão o nome do Senhor desde o poente, e a sua glória desde o nascente do sol. Pois ele virá como uma corrente impetuosa, que o sopro do Senhor impele.

20 O Redentor virá a Sião e aos que se desviaram da transgressão em Jacó, diz o Senhor.

21 Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o Senhor. O meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se desviarão da tua boca, nem da boca de teus filhos, nem da boca dos seus descendentes, diz o Senhor, desde agora e para todo o sempre.

60 Levanta-te, resplandece, pois já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti.

2 As trevas cobrem a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti o Senhor vem surgindo, e a sua glória se vê sobre ti.

3 As nações caminharão à tua luz, e os reis ao resplendor que te nasceu.

4 Levanta em redor os teus olhos, e vê: Todos estes já se ajuntaram, e vêm a ti; os teus filhos virão de longe, e as tuas filhas se criarão a teu lado.

5 Quando o vires, ficarás radiante, e o teu coração estremececerá e se alegrará; a abundância do mar se tomará a ti, e as riquezas das nações a ti virão.

6 Multidão de camelos cobrirá a tua terra, os dromedários de Midiã e Efá. Todos virão de Sabá, trazendo ouro e incenso, e proclamando os louvores do Senhor.

7 Todas as ovelhas de Quedar se congregarão em ti, os carneiros de Nebaio te servirão; com agrado subirão ao meu altar, e eu cobrirei de esplendor a casa da minha glória.

8 Quem são estes que vêm voando como nuvens, e como pombas aos seus ninhos?

9 Certamente as ilhas me aguardam; vêm primeiro os navios de Társis, trazendo os teus filhos de longe, a sua prata e o seu ouro com eles, para a honra do Senhor teu Deus, o Santo de Israel, pois ele te glorificou.

10 Estrangeiros reedificarão os teus muros, e os seus reis te servirão. Embora no meu furor eu te tenha ferido, na minha benignidade terei compaixão de ti.

11 As tuas portas estarão abertas de contínuo, nem de dia nem de noite se fecharão, para que tragam a ti as riquezas das nações e, conduzidos com elas, os seus reis.

12 Pois a nação ou o reino que não te servirem, perecerão; essas nações de todo serão assoladas.

13 A glória do Líbano virá a ti, o cipreste, o olmeiro e o buxo conjuntamente, para adornar o lugar do meu santuário; e farei glorioso o lugar dos meus pés.

14 Também virão a ti, inclinando-se, os filhos dos que te oprimiram; prostrar-se-ão aos teus pés todos os que te

desprezaram, e chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

15 Embora foste abandonada e odiada, de modo que ninguém passava por ti, far-té-ei uma excelência perpétua, uma alegria de geração em geração.

16 Beberás o leite das nações, e te alimentarás aos peitos dos reis. Então saberás que eu, o Senhor, sou o teu Salvador, e o teu Redentor, o Poderoso de Jacó.

17 Por bronze trarei ouro, por ferro trarei prata. Por madeira trarei bronze, e por pedras ferro. Farei pacíficos os teus oficiais, e justos os teus exatores.

18 Nunca mais se ouvirá de violência na tua terra, de desolação ou destruição nos teus termos, mas aos teus muros chamarás Salvação, e às tuas portas Louvor.

19 Nunca mais te servirá o sol para luz do dia, nem com o seu resplendor a lua te iluminará, pois o Senhor será a tua luz perpétua, e o teu Deus a tua glória.

20 Nunca mais se porá o teu sol, nem a tua lua minguará; o Senhor será a tua luz perpétua, e os dias do teu luto findarão.

21 Então todo o teu povo será justo, e para sempre herdarão a terra. Serão renovos por mim plantados, obra das minhas mãos, para que eu seja glorificado.

22 O menor virá a ser mil, e o mínimo uma poderosa nação. Eu sou o Senhor; a teu tempo farei isso prontamente.

61 O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar as boas-novas aos pobres. Enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e abertura de prisão aos presos.

2 a apregoar o ano aceitável do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus, a consolar todos os tristes,

3 e ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê ornamento por cinza, óleo de alegria por tristeza, veste de louvor por espírito angustiado. Eles se chamarão árvores de justiça, plantação do Senhor, para que ele seja glorificado.

4 Reedificarão as ruínas antigas, e restaurarão os lugares há muito devastados; renovarão as cidades arruinadas, devastadas de geração em geração.

5 Estrangeiros apresentarão os vossos rebanhos; estranhos serão os vossos lavradores e os vossos vinhateiros.

6 E vós sereis chamados sacerdotes do Senhor, e vos chamarão ministros de nosso Deus. Comereis a abundância das nações, e na sua glória vos gloriareis.

7 Em lugar da sua vergonha, terão dupla porção, e em lugar da afronta, exultarão na sua herança; pelo que na sua terra possuirão o dobro, e terão perpétua alegria.

8 Pois eu, o Senhor, amo a justiça; odeio o roubo e a iniquidade. Na minha fidelidade lhes darei a sua recompensa, e farei uma aliança eterna com eles.

9 A sua posteridade será conhecida entre as nações, e os seus descendentes no meio dos povos. Todos quantos os virem os conhecerão como descendência bendita do Senhor.

10 Eu me regozijo muito no Senhor; a minha alma se alegra no meu Deus. Pois ele me cobriu com vestes de salvação, e me envolveu com o manto de retidão, como o noivo que se adorna com um turbante, e como a noiva que se enfeita com as suas jóias.

11 Porque, como a terra produz os seus renovos, e como o jardim faz brotar o que nele se semeia, assim o Senhor Deus fará brotar a retidão e o louvor perante todas as nações.

62 Por amor de Sião não me calarei, e por amor de Jerusalém não me aquietarei, até que brilhe a sua retidão como a aurora, e a sua salvação como uma tocha acesa.

2 As nações verão a tua retidão, e todos os reis a tua glória: chamar-te-ão por um nome novo, que a boca do Senhor nomeará.

3 Serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e um diadema real na mão do teu Deus.

4 Nunca mais te chamarão: Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais: Assolada. Mas te chamarão: Hefzibá, e à tua terra: Beulá; pois o Senhor se agrada de ti, e a tua terra será desposada.

5 Como o jovem se casa com a donzela, assim os teus filhos se casarão contigo e, como o noivo se alegra com a noiva, assim se alegrará contigo o teu Deus.

6 Ó Jerusalém, sobre os teus muros pus guardas; jamais se calarão, nem de dia nem de noite. Vós os que invocais ao Senhor, não descansais,

7 nem estejais em silêncio, até que ele restabeleça Jerusalém, e a ponha por louvor na terra.

8 Jurou o Senhor pela sua mão direita, e pelo braço da sua força: Nunca mais darei o teu trigo por comida aos teus inimigos, nem os estranhos beberão o teu vinho novo, pelo qual trabalhaste.

9 Mas os que o ajuntarem o comerão, e louvarão ao Senhor, e os que o colherem beberão nos átrios do meu santuário.

10 Passai, passai pelas portas! Preparai o caminho ao povo. Aplanai, aplanai a estrada! Limpai-a das pedras. Arvorai a bandeira aos povos.

11 O Senhor proclamou até às extremidades da terra: Dizei à filha de Sião: Vê, a tua salvação vem! Vê, com ele vem o seu galardão, e a sua obra diante dele.

12 Serão chamados o povo santo, os remidos do Senhor, e tu serás chamada a Procurada, a cidade não desamparada.

63 Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas de escarlata? Quem é este, vestido de esplendor, que marcha na grandeza da sua força? Sou eu que falo em retidão, poderoso para salvar.

2 Por que estão vermelhas as tuas vestes, como os trajes daqueles que pisam no lagar?

3 Eu sozinho pisei no lagar; dos povos ninguém houve comigo. Pisei-os na minha ira, e os esmaguei no meu furor; o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha roupa.

4 Porque o dia da vingança estava no meu coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.

5 Olhei, e não havia quem me ajudasse, espantei-me de não haver quem me sustivesse; pelo que o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.

6 Pisei os povos na minha ira; embriaguei-os no meu furor, e derramei o seu sangue sobre a terra.

7 As benignidades do Senhor mencionarei, e os muitos louvores do Senhor, consoante tudo o que o Senhor nos concedeu; a grande bondade para com a casa de Israel, bondade que ele lhes concedeu segundo as suas misericórdias, e segundo a multidão das suas benignidades.

8 Ele disse: Certamente eles são meu povo, filhos que não mentirão; e assim ele foi o seu Salvador.

9 Em toda a angústia deles foi ele angustiado, e o anjo da sua face os salvou. Em seu amor e compaixão

ele os remiu; ele os tomou, e os conduziu todos os dias da antiguidade.

10 Contudo eles foram rebeldes, e contristaram o seu Espírito Santo. Pelo que se lhes tornou em inimigo, e ele mesmo pelejou contra eles.

11 Então o seu povo se lembrou dos dias da antiguidade, de Moisés, e do seu povo, dizendo: Onde está aquele que os fez subir do mar com os pastores do seu rebanho? Onde está o que pôs no meio deles o seu Espírito Santo,

12 que fez o seu braço glorioso andar à mão direita de Moisés, que fendeu as águas diante deles, para criar para si um nome eterno,

13 que os guiou pelos abismos? Como um cavalo no deserto, nunca tropeçaram;

14 como o animal que desce aos vales, receberam descanso do Espírito do Senhor. Assim guiaste o teu povo, para criares um nome glorioso.

15 Atenta dos céus, e olha da tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias se detêm para comigo!

16 Mas tu és o nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece, e Israel não nos reconhece; tu, ó Senhor, és o nosso Pai, nosso Redentor desde a antiguidade é o teu nome.

17 Por que, ó Senhor, nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que não te temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança.

18 Por breve tempo o teu santo povo possuiu a sua herança, mas agora os nossos adversários pisaram o teu santuário.

19 Há muito que somos o teu povo; mas não exerceste o teu domínio sobre eles, não foram chamados pelo teu nome.

64 Oh! se fendesses os céus e descesses, se os montes tremessem diante da tua face!

2 Como quando o fogo inflama os gravetos, e faz ferver a água, desce para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, e fazer que as nações tremam na tua presença!

3 Pois quando fizeste coisas terríveis que não esperávamos, desceste, e os montes tremeram diante da tua face.

4 Desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aqueles que nele esperam.

5 Sais em socorro daqueles que alegremente praticam a justiça, daqueles que se lembram dos teus caminhos. Mas ao continuarmos pecando contra eles, te iraste. Como, pois, podemos ser salvos?

6 Todos nós somos como o imundo, e todos os nossos atos de justiça como trapo da imundícia; todos nós caímos como a folha, e os nossos pecados como um vento nos arrebatam.

7 Ninguém há que invoque o teu nome, que desperte, e te detenha; pois escondeste de nós o teu rosto, e nos consumistes por causa das nossas iniquidades.

8 Mas agora, ó Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro, tu és o nosso oleiro; somos todos obra das tuas mãos.

9 Não te enfureças tanto, ó Senhor, nem perpetuamente te lembres da iniquidade. Olha. nós te pedimos, todos nós somos o teu povo.

10 As tuas santas cidades se tornaram em deserto; até Sião é um deserto, Jerusalém está assolada.

11 A nossa santa e gloriosa casa, em que te louvaram os nossos pais, foi queimada a fogo, e todas as nossas coisas mais preciosas se tornaram em ruína.

12 Conter-te-ás ainda sobre estas calamidades, ó Senhor? Ficarás calado, e nos afligirás tanto?

65 Fui buscado dos que não perguntavam por mim; fui achado daqueles que não me buscavam. A um povo que não invocava o meu nome eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.

2 Estendi as mãos o dia todo a um povo rebelde, que caminha por caminho que não é bom, após os seus próprios pensamentos;

3 povo que me irrita diante da minha face de contínuo, sacrificando em jardins, e queimando incenso sobre altares de tijolos;

4 que se assenta junto às sepulturas, e passa as noites em lugares secretos; que come carne de porco, e cujo prato contém caldo de coisas abomináveis;

5 que diz: Retira-te, e não te chegues a mim, pois sou mais santo do que tu. Estes são fumaça no meu nariz, um fogo que arde o dia todo.

6 Está escrito diante de mim: Não me calarei, mas pagarei; sim, deitar-lhes-ei a recompensa no seio;

7 as vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor, que queimaram sacrifícios nos montes, e me desafiaram nos outeiros, eu lhes tornarei a medir as suas obras antigas no seu seio.

8 Assim diz o Senhor: Como quando se acha suco num cacho de uvas, e os homens dizem: Não o destruas, ainda há alguma coisa boa nele, assim farei por amor de meus servos, para que não os destrua a todos.

9 Produzirei descendência a Jacó, e a Judá um herdeiro, que possua os meus montes; os meus escolhidos herdarão a terra, e os meus servos habitarão ali.

10 Sarom servirá de curral de ovelhas, e o vale de Acor de lugar de descanso para os rebanhos, para o meu povo, que me busca.

11 Mas a vós, os que vos apartais do Senhor, os que vos esqueceis do meu santo monte, os que preparais uma mesa para a Fortuna, e que misturais vinho para o Destino,

12 destinar-vos-ei à espada, e todos vos encurvareis à matança; pois chamei, e não respondestes, falei, e não ouvistes. Fizestes o que era mau aos meus olhos, e escolhestes aquilo em que eu não tinha prazer.

13 Pelo que assim diz o Senhor Deus: Os meus servos comerão, mas vós padecereis fome; os meus servos beberão, mas vós tereis sede; os meus servos se alegrarão, mas vós vos envergonhareis.

14 Os meus servos cantarão por terem o coração alegre, mas vós gritareis com angústia de coração, e uivareis em quebrantamento de espírito.

15 Deixareis o vosso nome aos meus escolhidos como uma maldição; o Senhor Deus vos matará, e a seus servos chamará por outro nome.

16 De sorte que aquele que invocar uma bênção na terra, fá-lo-á pelo Deus da verdade; aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus da verdade. Pois as angústias passadas serão esquecidas, e encobertas dos meus olhos.

17 Vede, eu crio novos céus e nova terra. Não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

18 Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio, pois crio para Jerusalém alegria, e para o

seu povo gozo.

19 Folgarei por causa de Jerusalém, e exultarei no meu povo; nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem voz de clamor.

20 Não haverá mais nela criança que viva poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; aquele que morrer com cem anos, será tido por jovem; o pecador que não conseguir alcançar cem anos será considerado amaldiçoado.

21 Edificarão casas, e nelas habitarão; plantarão vinhas, e comerão o seu fruto.

22 Não edificarão para que outros nelas habitem, nem plantarão para que outros comam. Pois os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até a velhice.

23 Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a calamidade; pois serão um povo bendito do Senhor, eles e os seus descendentes com eles.

24 Antes que clamem, responderei; estando eles ainda falando, os ouvirei.

25 O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi, mas o pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

66 Assim diz o Senhor: O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus pés. Onde está a casa que me edificareis? Onde será o lugar do meu descanso?

2 Não fez a minha mão todas estas coisas, e assim vieram a existir? diz o Senhor. É para este que olharei: para o humilde e contrito de espírito, e que treme da minha palavra.

3 Mas o que sacrifica um boi é como o que mata um homem, e o que sacrifica um cordeiro, como o que degola um cão; o que oferece uma oblação é como o que oferece sangue de porco, e o que queima incenso, como o que adora um ídolo. Estes escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma tem prazer nas suas abominações;

4 de modo que escolherei o infortunio, e farei vir sobre eles os seus temores. Pois quando clamei, ninguém respondeu, quando falei, não escutaram. Fizeram o que era mau aos meus olhos, e escolheram aquilo em que eu não tinha prazer.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis da sua palavra: Os vossos irmãos que vos aborrecem, e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: O Senhor seja glorificado, para que vejamos a vossa alegria. Contudo, serão envergonhados.

6 Uma voz de grande tumulto virá da cidade, uma voz do templo, voz do Senhor, que dá o pago aos seus inimigos.

7 Antes que estivesse de parto, deu à luz; antes que lhe viessem as dores, deu à luz um filho.

8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião mal sentiu as dores de parto, e já deu à luz a seus filhos.

9 Abriria eu a madre, e não faria nascer? diz o Senhor. Faria nascer, e fecharia a madre? diz o teu Deus.

10 Regozijai-vos com Jerusalém, e alegrai-vos por ela, vós todos os que a amais; enchei-vos de alegria por ela, todos os que por ela pranteastes.

11 Pois mamareis, e vos fartareis dos peitos das suas consolações; sugareis, e vos deleitareis com a abundância da sua glória.

12 Porque assim diz o Senhor: Estenderei sobre ela a paz como um rio, e a glória das nações como um ribeiro que transborda; então sereis amamentados, sereis carregados ao colo, e sobre os joelhos sereis afagados.

13 Como alguém a quem a sua mãe consola, assim eu vos consolarei; em Jerusalém vós sereis consolados.

14 Isso vereis, e alegrar-se-á o vosso coração, e os vossos ossos reverdecerão como a erva terra; a mão do Senhor será notória aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.

15 O Senhor virá em fogo, e os seus carros como um torvelinho, para tornar a sua ira em furor, e a sua repreensão em chamas de fogo.

16 Porque com fogo e com a sua espada entrará o Senhor em juízo com toda a carne, e os mortos do Senhor serão multiplicados.

17 Os que se santificam e se purificam, para entrarem nos jardins após aquele que está no meio dos que comem carne de porco e ratos e outras abominações, juntamente serão consumidos, diz o Senhor.

18 Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos, venho para juntar todas as nações e línguas; e virão, e verão a minha glória.

19 Porei entre eles um sinal, e os que deles escaparem enviarei às nações, a Társis, Pul, e Lude, famosos como flecheiros, a Tubal e Javã, até às ilhas de mais longe, que não ouviram a minha fama, nem viram a minha glória. Anunciarão a minha glória entre as nações.

20 Trarão todos os vossos irmãos, dentre todas as nações, por presente ao Senhor, sobre cavalos, e em carros, e em liteiras, e sobre mulas, e sobre dromedários, ao meu santo monte, a Jerusalém, diz o Senhor, como os filhos de Israel trazem as suas ofertas de cereais em vasos limpos à casa do Senhor.

21 E também deles tomarei a alguns para sacerdotes e para levitas, diz o Senhor.

22 Como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante da minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome.

23 De uma lua nova à outra, e de um sábado ao outro, virá toda a humanidade a adorar na minha presença, diz o Senhor.

24 E sairão, e verão os cadáveres dos homens que se rebelaram contra mim; o seu venho nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará, e serão um horror para toda a humanidade.

JEREMIAS

1 Palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamin.

2 A ele veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá, no décimo terceiro ano do seu reinado.

3 E lhe veio também nos dias de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o fim do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, até que Jerusalém foi levada ao exílio no quinto mês.

4 Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

5 Antes que eu te formasse no ventre, te conheci, e antes que saíesses da madre, te santifiquei; às nações te dei por profeta.

6 Então disse eu: Ah! Senhor Deus! Não sei falar: não passo de uma criança.

7 Mas o Senhor me disse: Não digas: Não passo de uma criança. Aonde quer que eu te enviar, irás, e tudo o que te mandar, dirás.

8 Não temas diante deles, pois eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 Então estendeu o Senhor a sua mão, tocou-me na boca, e me disse: Agora pus as minhas palavras na tua boca.

10 Vê, ponho-te hoje sobre as nações, e sobre os reinos, para arrancares e derrubares, para destruíres e arruinares, e para edificares e plantares.

11 Veio a mim a palavra do Senhor: O que é que vês, Jeremias? E eu respondi: Vejo uma vara de amendoeira.

12 Disse-me o Senhor: Viste bem, pois eu velo sobre a minha palavra, para a cumprir.

13 Veio a mim a palavra do Senhor segunda vez: O que é que vês? E eu respondi: Vejo uma panela a ferver, inclinada para o norte.

14 Disse-me o Senhor: Do norte se descobrirá o mal sobre todos os habitantes da terra.

15 Estou convocando todas as famílias dos reinos do norte, diz o Senhor: Os seus reis virão, e cada um porá o

seu trono à entrada das portas de Jerusalém, e contra todos os seus muros em redor e contra todas as cidades de Judá.

16 Pronunciarei contra o meu povo os meus juízos, por causa de toda a sua malícia; pois me deixaram, e queimaram incenso a deuses estranhos, e se encurvaram diante das obras das suas mãos.

17 Cinge os teus lombos! Levanta-te, e dize-lhes tudo o que eu te mandar. Não te espantes diante deles, ou eu farei com que temas na sua presença.

18 Eu te pus hoje por cidade fortificada, e por coluna de ferro, e por muros de bronze, contra toda a terra; contra os reis de Judá, contra os seus príncipes, contra os seus sacerdotes, e contra o povo da terra.

19 Pelejarão contra ti, mas não prevalecerão, pois eu sou contigo, diz o Senhor, para te livrar.

2 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Vai, e clama aos ouvidos de Jerusalém: Assim diz o Senhor: Lembro-me de ti, da devoção da tua mocidade, do amor dos teus desposórios, de como me seguiste pelo deserto, numa terra não semeada.

3 Então Israel era santo para o Senhor, e as primícias da tua novidade: todos os que o devoravam eram tidos por culpados, e o mal vinha sobre eles, diz o Senhor.

4 Ouvi a palavra do Senhor, ó casa de Jacó, e todas as famílias da casa de Israel.

5 Assim diz o Senhor: Que injustiça acharam vossos pais em mim, para se afastarem de mim, indo após ídolos vãos, e tomando-se sem valor eles mesmos?

6 Não perguntaram: Onde está o Senhor, que nos fez subir da terra do Egito, que nos guiou através do deserto, por uma terra de charnecas e de covas, por uma terra de sequeidão e densas trevas, por uma terra em que ninguém transitava, e na qual não morava homem algum?

7 Eu vos introduzi numa terra fértil, para comerdes o seu fruto e o seu bem. Mas quando nela entrastes, contaminaídes a minha terra, e da minha herança fizestes uma abominação.

8 Os sacerdotes não perguntaram: Onde está o Senhor? Os que tratavam da lei não me conhecera; os pastores se rebelaram contra mim. Os profetas profetizaram por Baal, e andaram após o que é de nenhum proveito.

9 Portanto, pleiteio convosco, diz o Senhor. Até com os filhos de vossos filhos pleitearei.

10 Passai às ilhas de Quitim, e vede, enviai a Quedar, e atentai bem; vede se jamais sucedeu coisa semelhante.

11 Houve alguma nação que trocasse os seus deuses, posto não serem deuses? Todavia o meu povo trocou a sua glória pelo que é de nenhum proveito.

12 Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos, ficai verdadeiramente estupefatos, diz o Senhor.

13 O meu povo fez duas maldades: A mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas.

14 Acaso é Israel um servo, ou um escravo nascido em casa? Por que, pois, veio a ser presa?

15 Os leões rugiram; contra ele levantaram a sua voz. Fizeram da sua terra uma desolação; as suas cidades se queimaram, e ninguém habita nelas.

16 Até os filhos de Mênfis e de Tahnês raparam o alto da tua cabeça.

17 Não procuraste isto para ti mesmo, deixando o Senhor teu Deus no tempo em que ele te guiava pelo caminho?

18 Agora, que te adiantará ir ao Egito, beber as águas do Nilo? E que te adiantará ir à Assíria, beber as águas do Eufrates?

19 A tua malícia te castigará; as tuas apostasias te repreenderão. Sabe, e vê, como é mau e amargo deixares o Senhor teu Deus, e não teres temor de mim, diz o Senhor Deus dos Exércitos.

20 Há muito quebraste o teu jugo, e rompestes as tuas ataduras; disseste: Não te servirei! Contudo, em todo outeiro alto, e debaixo de toda árvore frondosa tu te deitas e te prostituís.

21 Eu mesmo te plantei como vide excelente, uma semente inteiramente fiel. Como, pois, te tornaste para mim uma planta corrupta, como de vide brava?

22 Ainda que te laves com salitre, e amontoes sabão, a tua iniquidade está diante de mim, diz o Senhor Deus.

23 Como podes dizer: Não estou contaminada, nem andei após Baal? Vê o teu caminho no vale; conhece o que fizeste. Dromedária ligeira és, que anda torcendo os seus caminhos,

24 jumenta selvagem, acostumada ao deserto e que, no ardor do cio sorve o vento; quem lhe pode impedir o desejo? Todos os que a buscam não se cansam; no mês dela a acharão.

25 Evita que o teu pé ande descalço, e que a tua garganta tenha sede. Mas tu dizes: É inútil; amo os deuses estranhos, e após eles irei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim se confundem os da casa de Israel; eles, os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes, e os seus profetas.

27 Dizem ao pau: Tu és meu pai, e à pedra: Tu me geraste. Eles me viraram as costas, e não o rosto, mas no tempo do seu aperto dirão: Levanta-te, e livra-nos.

28 Onde, pois, estão os teus deuses, que fizeste para ti? Que se levantem, se te podem livrar no tempo da tua tribulação! Pois os teus deuses, ó Judá, são tão numerosos como as tuas cidades.

29 Por que contendeis comigo? Todos vós transgredistes contra mim, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos; eles não aceitaram a correção. A vossa espada devorou os vossos profetas como um leão destruidor.

31 Ó geração, considerai a palavra do Senhor: Tenho eu sido para Israel um deserto? Ou uma terra da mais espessa escuridão? Por que diz o meu povo: Desligamo-nos de ti; nunca mais a ti viremos?

32 Esquece-se a virgem das suas jóias, ou a esposa, dos seus ornamentos? Todavia o meu povo se esqueceu de mim por inumeráveis dias.

33 Como ornamentos o teu caminho, para buscares o amor! Até às malignas ensinaste os teus caminhos.

34 Nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas dos inocentes e necessitados, embora não os apanhaste no ato de roubar. Contudo, a despeito de todas estas coisas,

35 ainda dizes: Estou inocente; certamente a sua ira se desviou de mim. Mas entrarei em juízo contigo, porque dizes: Não pequi.

36 Por que te desvias tanto, mudando o teu caminho? Do Egito serás envergonhada, como foste envergonhada da Assíria.

37 Daquele lugar sairás com as mãos sobre a cabeça, pois o Senhor rejeitou aqueles em quem confias, e não prosperarás com eles.

3 Se um homem despedir a sua mulher, e ela se ausentar dele, e se ajuntar a outro homem, tomará ele mais para ela? Não se poluiria de todo aquela terra? Mas tu te maculaste com muitos amantes; tornarias agora para mim? diz o Senhor.

4 Levanta os teus olhos aos altos, e vê. Onde não te prostituíste? Nos caminhos te assentavas para eles, como o árabe no deserto. Manchaste a terra com as tuas devassões, e com a tua malícia.

5 Pelo que foram retiradas as chuvas, e não houve chuva tardia. Contudo, tu tens a testa de prostituta, e não queres ter vergonha.

6 Não acabaste de me invocar, dizendo: Pai meu, tu és o guia da minha mocidade,

7 conservarás para sempre a tua ira? Ou a guardarás continuamente? Tens dito e feito coisas más, e nelas permaneces.

8 Disse-me o Senhor nos dias do rei Josias: Viste o que fez a rebelde Israel? Ela se foi a todo monte alto, e debaixo de toda árvore frondosa, e ali andou prostituindo-se.

9 Eu pensei que depois de ter feito tudo isto ela voltaria para mim, mas não voltou. E viu isto a sua infiel irmã Judá.

10 Dei carta de divórcio à infiel Israel e a despedi, por causa dos seus adultérios. Contudo, vi que a sua infiel irmã Judá não temeu; ela se foi, e também se prostituiu.

11 Pela fama da sua prostituição contaminou a terra, pois adulterou com a pedra e com a madeira.

12 Apesar de tudo isso, não voltou para mim a sua infiel irmã Judá, com sincero coração, mas falsamente, diz o Senhor.

13 Disse-me o Senhor: Já é rebelde Israel justificou mais a sua alma do que a infiel Judá.

14 Vai, apregoa estas palavras para o norte: Volta, ó rebelde Israel, diz o Senhor, e não farei cair a minha ira sobre ti, porque benigno sou, diz o Senhor, e não conservarei para sempre a minha ira.

13 Somente reconhece a tua iniquidade, reconhece que transgrediste contra o Senhor teu Deus, e estendeste os teus favores aos estrangeiros, debaixo de toda árvore frondosa, e não deste ouvidos à minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor, pois eu vos desposarei, e vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração, e vos levarei a Sião.

15 Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos asparentem com conhecimento e com inteligência.

16 Naqueles dias, quando vos multiplicardes e frutificardes na terra, diz o Senhor, nunca mais se exclamará: A arca da aliança do Senhor! Ela jamais lhes virá ao coração, nem dela se lembrarão; dela não sentirão falta, e não se fará outra.

17 Naquele tempo chamarão a Jerusalém o trono do Senhor, e todas as nações se ajuntarão a ela, em nome do Senhor, a Jerusalém. Nunca mais andarão segundo o propósito do seu coração maligno.

18 Naqueles dias andarão a casa de Judá com a casa de Israel, e juntos virão da terra do Norte, para a terra que dei em herança a vossos pais.

19 Mas eu dizia a mim mesmo: Como te porei entre os filhos, e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das nações? E respondi: Chamar-me-ás meu Pai, e de mim não te desviarás.

20 Deveras, como a mulher infiel a seu marido, assim foste infiel comigo, ó casa de Israel, diz o Senhor.

21 Nos lugares altos se ouviu uma voz, pranto e súplicas dos filhos de Israel, porque perverteram o seu caminho, e se esqueceram do Senhor seu Deus.

22 Voltai, ó filhos rebeldes; eu curarei as vossas rebeliões. Eis-nos aqui, vimos a ti, pois tu és o Senhor nosso Deus.

23 Certamente em vão se confia nos outeiros e na multidão das montanhas; deveras no Senhor nosso Deus está a salvação de Israel.

24 A coisa vergonhosa devorou o trabalho de nossos pais desde a nossa mocidade; as suas ovelhas e as suas vacas, os seus filhos e as suas filhas.

25 Deitemo-nos em nossa vergonha, e cubra-nos a nossa confusão. Pecamos contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos pais, desde a nossa mocidade até o dia de hoje, e não demos ouvidos à voz do Senhor nosso Deus.

4 Se voltares, ó Israel, diz o Senhor, para mim voltarás. Se tirares as tuas abominações de diante de mim, não andarás mais vagueando,

2 e se em verdade, em justiça e em retidão jurares: Como vive o Senhor, então nele se bendirão as nações, e nele se gloriarão.

3 Assim diz o Senhor aos homens de Judá, e a Jerusalém: Lavrai para vós campo novo, e não semeis entre espinhos.

4 Circuncidai-vos para o Senhor, e tirai os prepúcios do vosso coração, ó homens de Judá e habitantes de Jerusalém, para que a minha indignação não venha a sair como fogo, e arda de modo que não haja quem a apague, por causa da malícia das vossas obras.

5 Anunciai em Judá, e fazei ouvir em Jerusalém, e dizei: Tocai a trombeta na terra! Gritai em alta voz, dizendo: Ajuntai-vos, e entremos nas cidades fortificadas!

6 Arvorai a bandeira no caminho para Sião, fugi para vossa segurança, não pareis! Eu trago do norte um mal, e uma grande destruição.

7 Já um leão subiu da sua ramada; um destruidor

das nações se pôs em marcha. Ele já partiu, e saiu do seu lugar para fazer da tua terra uma desolação, a fim de que as tuas cidades sejam destruídas, e ninguém nelas habite.

8 Por isso cingi-vos de pano de saco, lamentai, e uivai, pois o ardor da ira do Senhor não se desviou de nós.

9 Naquele dia, diz o Senhor, o rei e os príncipes perderão a coragem, os sacerdotes pasmarão, e os profetas se maravilharão.

10 Então disse eu: Ah! Senhor Deus! verdadeiramente trouxeste grande ilusão a este povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis paz, entretanto a espada penetra-lhe até a alma.

11 Naquele tempo se dirá a este povo, e a Jerusalém: Um vento seco das alturas do deserto vem ao caminho da filha do meu povo, não para padejar, nem para alimpar;

12 um vento forte demais para isso vem de mim. Agora eu pronuncio juízos contra eles.

13 Vede! Virá subindo como nuvens, os seus carros como a tormenta, os seus cavalos mais ligeiros do que as águias. Ai de nós! Somos assolados!

14 Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva. Até quando permanecerão no meio de ti os teus maus pensamentos?

15 Uma voz anuncia desde Dã, e faz ouvir a calamidade desde os montes de Efraim.

16 Proclamai isto às nações, fazei-o ouvir contra Jerusalém: Sitiadores vêm de uma terra distante, e levantam a voz contra as cidades de Judá.

17 Como os guardas de um campo, eles a rodeiam, porque ela se rebelou contra mim, diz o Senhor.

18 O teu caminho e as tuas obras te trouxeram estas coisas. Esta é a tua iniquidade, que de tão amargosa te chega ao coração.

19 Ah! entranhas minhas, entranhas minhas! Eu me contorço em dores! O meu coração ruge, não me posso calar. Pois tu, ó minha alma, ouviste o som da trombeta e o alarido da guerra.

20 Desastre após desastre se apregoa; já toda a terra está destruída. De repente foram destruídas as minhas tendas, e as minhas cortinas num momento.

21 Até quando verei a bandeira, e ouvirei a voz da trombeta?

22 Deveras o meu povo está louco, já não me conhece. São filhos néscios, e não entendidos. Sábios são para fazerem o mal, mas não sabem fazer o bem.

23 Observei a terra, e vi que estava assolada e vazia; também os céus, e não tinham a sua luz.

24 Observei os montes, e vi que tremiam; também todos os outeiros estremeciam.

25 Observei, e vi que homem algum havia e que todas as aves do céu tinham fugido.

26 Vi também que a terra fértil era um deserto; todas as suas cidades estavam derrubadas diante do Senhor, diante do furor da sua ira.

27 Assim diz o Senhor: Toda esta terra será assolada; de todo, porém, não a consumirei.

28 Por isto lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão, porque assim o disse, assim o propus, e não me arrependi, nem voltarei atrás.

29 Ao clamor dos cavaleiros e dos flecheiros fogem todas as cidades. Alguns entram pelas matas; alguns sobem pelos penhascos. Todas as cidades ficam desamparadas, e já ninguém nelas habita.

30 Ó que fazes, ó assolada? Por que te vestes de

escarlate, e te adorna com jóias de ouro? Por que te pintas em volta dos teus olhos com o antimônio? Debalde te fazes bela. Os teus amantes te desprezam; procuram tirar-te a vida.

31 Ouço uma voz como de mulher que está de parto, uma angústia como da que está com dores do primeiro filho; a voz da filha de Sião, ofegante, que estende as mãos, dizendo: Ai de mim! A minha alma desfalece por causa dos assassinos.

5 Dai voltas às ruas de Jerusalém, olhai, informai-vos, buscai pelas suas praças. Se achardes alguém que pratique a justiça e busque a verdade, eu perdorei a esta cidade.

2 Embora digam: Tão certo como vive o Senhor, ainda juram falsamente.

3 Ó Senhor, não procuram os teus olhos a verdade? Feriste-os, mas não lhes doeu; consumiste-os, mas não quiseram receber a correção. Endureceram a sua face mais do que uma rocha, e não quiseram arrepender-se.

4 Eu, porém, pensei: Deveras estes são uns pobres; são loucos, pois não sabem o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus.

5 Irei aos grandes, e falarei com eles; certamente sabem o caminho do Senhor, o direito do seu Deus. Mas estes de comum acordo quebraram o jugo, e romperam as algemas.

6 Portanto um leão do bosque os ferirá, um lobo dos desertos os assolará, um leopardo estará à espreita das suas cidades, para despedaçar a qualquer que sair delas, pois as suas transgressões se multiplicaram, e se multiplicaram as suas apostasias.

7 Como, vendo isto, te perdoaria? Os teus filhos me deixaram, e juraram pelos que não são deuses. Depois de eu os ter fartado, adulteraram, e em casa de meretrizes se ajuntaram em bandos.

8 Como cavalos bem fartos, levantam-se pela manhã, rinchando cada um à mulher do seu companheiro.

9 Deixaria eu de castigar estas coisas, diz o Senhor, ou não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

10 Subi aos seus muros, e destruí-os, mas não façais uma destruição final. Tirai os seus ramos, pois estas pessoas não são do Senhor.

11 A casa de Israel e a casa de Judá foram totalmente infiéis a mim, diz o Senhor.

12 Negaram ao Senhor; disseram: Ele não fará nada! Nenhum mal nos sobrevirá; não veremos espada nem fome.

13 Os profetas não passam de vento, e a palavra não está com eles; assim lhes sucederá a eles mesmos.

14 Portanto assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos: Porque disseste tal palavra, converterei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este povo em lenha, e eles serão consumidos.

15 Ó casa de Israel, trago sobre vós uma nação de longe, diz o Senhor, uma nação antiga e durável, nação cuja língua ignoras, cuja fala não entendes.

16 A sua aljava é como uma sepultura aberta; todos eles são valentes.

17 Comerão a tua sega e o teu pão, que haviam de comer teus filhos e tuas filhas; comerão as tuas ovelhas e as tuas vacas, devorarão a tua vide e a tua figueira. As tuas cidades fortificadas, em que confiavas, destruirão à espada.

18 Contudo, ainda naqueles dias, diz o Senhor, não farei de vós uma destruição final.

19 E quando vos perguntardes: Por que nos fez o Senhor nosso Deus todas estas coisas? Então lhes dirás: Como vós me deixastes, e servistes a deuses estranhos na vossa terra, assim servireis a estrangeiros, em terra que não é vossa.

20 Anunciai isto na casa de Jacó, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouvi agora isto, ó povo louco e sem entendimento, que tendes olhos e não vedes, que tendes ouvidos e não ouvis.

22 Não me temereis? diz o Senhor. Não temereis diante de mim, que pus a areia por limite ao mar, por ordenança eterna, que ele não pode passar? Ainda que se levantem as suas ondas, não prevalecerão; ainda que bramem, não a poderão passar.

23 Mas este povo é de coração rebelde e obstinado; rebelaram-se e foram-se.

24 Não dizem no seu coração: Temamos ao Senhor nosso Deus, que dá chuva, a temporã e a tardia, a seu tempo, e nos conserva as semanas determinadas da sega.

25 As vossas iniquidades desviam estas coisas, e os vossos pecados afastam de vós o bem.

26 Entre o meu povo se acham ímpios que estão à espreita, como passarinhos e como os que colocam armadilhas para apanharem homens.

27 Como uma gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de engano; engrandeceram-se e enriqueceram,

28 tomaram-se gordos e nédios. Os seus feitos malignos não têm limites; não julgam a causa dos órfãos, para que prosperem, nem defendem o direito dos necessitados.

29 Não castigaria eu estas coisas? diz o Senhor. Não se vingaria a minha alma de uma nação como esta?

30 Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra:

31 Os profetas profetizam falsamente, os sacerdotes dominam de mãos dadas com eles, e o meu povo assim o deseja. Mas o que fareis quando chegar o fim?

6 Fugi para segurança vossa, filhos de Benjamim! Fugi de Jerusalém! Tocai a trombeta em Tecoa, e levantai o sinal sobre Bete-Haquerém, pois da banda do norte surge um grande mal e uma grande destruição.

2 A formosa e delicada, a filha de Sião, eu deixarei desolada.

3 A ela virão pastores com os seus rebanhos; levantarão contra ela tendas em redor, e cada um apascentará no seu lugar.

4 Preparai a guerra contra ela, levantai-vos, e subamos ao meio-dia. Ai de nós! que já declina o dia, já se vão estendendo as sombras da tarde.

5 Levantai-vos, e subamos de noite, e destruamos os seus palácios.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Cortai árvores, e levantai tranqueiras contra Jerusalém. Esta é a cidade que há de ser punida; só opressão há no meio dela.

7 Como a fonte produz as suas águas, assim ela produz a sua malícia. Violência e estrago se ouvem nela; enfermidade e feridas há diante de mim continuamente.

8 Sê avisada, ó Jerusalém, para que a minha alma não se aparte de ti, para que eu não te tome em assolação e terra não habitada.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Que respiguem o resto de Israel tão completamente como uma vinha; passe de novo tua mão sobre os ramos, como o vindimador.

10 A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Os

seus ouvidos estão incircuncisos, e não podem ouvir. A palavra do Senhor é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela.

11 Mas eu estou cheio do furor do Senhor, e não o posso conter. Derrama-o sobre os meninos nas ruas, e sobre as reuniões dos jovens; o marido com a mulher serão presos, e o velho com o que está cheio de dias.

12 As suas casas passarão a outros, como também os seus campos e as suas mulheres, quando eu estender a minha mão contra os habitantes desta terra, diz o Senhor.

13 Desde o menor deles até o maior, cada um se dá à avareza; profetas e sacerdotes igualmente, cada um usa de falsidade.

14 Curam superficialmente a ferida da filha do meu povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz.

15 Estão envergonhados da sua abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham; nem mesmo sabem que coisa é envergonhar-se. Portanto cairão entre os que caem; quando eu os punir, tropeçarão, diz o Senhor.

16 Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede; perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele.

17 Pus atalaias sobre vós, dizendo: Estai atentos ao som da trombeta! Mas disestes: Não escutaremos.

18 Portanto ouvi, vós, nações, e informa-te, ó congregação, do que se faz entre eles!

19 Ouve tu, ó terra! Eu trarei mal sobre este povo, o próprio fruto dos seus pensamentos, porque não estão atentos às minhas palavras, e rejeitam a minha lei.

20 Para que me vem o incenso de Sabá, ou a melhor cana aromática de terras remotas? Vossos holocaustos não me agradam, nem os vossos sacrifícios me são suaves.

21 Portanto assim diz o Senhor: Armarei tropeços a este povo. Tropearão neles pais e filhos juntamente; o vizinho e o seu companheiro perecerão.

22 Assim diz o Senhor: Vem um povo da terra do Norte, e uma grande nação se levanta dos confins da terra.

23 Trazem arco e lança; são cruéis, e não usam de misericórdia. A sua voz rugue como o mar, e em cavalos vêm montados, dispostos como homens de guerra contra ti, ó filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, e se afrouxaram as nossas mãos. Angústia nos tomou, e dores como de parturiente.

25 Não saíais ao campo, nem andeis pelo caminho, pois espada do inimigo e espanto há em redor.

26 Ó filha do meu povo, cinge-te de pano de saco, e revolve-te na cinza; pranteia como por um filho único, pranto de amarguras, pois de súbito virá o destruidor sobre nós.

27 Por torre de guarda te pus entre o meu povo, qual fortaleza, para que soubesses e examinasses o seu caminho.

28 Todos eles são os mais rebeldes, andam espalhando calúnias. São bronze e ferro, são todos corruptores.

29 Já o fole se queimou, e o chumbo se consumiu com o fogo; em vão continua a fundição, pois os maus não são arrancados.

30 Prata rejeitada lhes chamarão, porque o Senhor os rejeitou.

7 Palavra que da parte do Senhor veio a Jeremias:
2 Põe-te à porta da casa do Senhor, e proclama ali esta mensagem: Ouvi a palavra do Senhor, todos de Judá, os que entraís por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Emendai os vossos caminhos e as vossas obras, e eu vos farei habitar neste lugar.

4 Não vos fieis em palavras falsas, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, templo do Senhor é este.

5 Mas, se emendardes os vossos caminhos e as vossas obras, se deversas fizerdes juízo entre um homem e o seu companheiro,

6 se não oprimirdes o estrangeiro, o órfão, e a viúva, nem derramardes sangue inocente neste lugar, nem andardes após outros deuses para o vosso próprio mal,

7 eu vos farei habitar neste lugar, na terra que dei a vossos pais, de século em século.

8 Mas vede, vós confiais em palavras falsas, que para nada são proveitosas.

9 Furtareis vós, e matareis, e cometereis adultério, e jurareis falsamente, e queimareis incenso a Baal, e andareis após outros deuses que não conhecestes,

10 e então vireis, e vos poreis diante de mim nesta casa, que se chama pelo meu nome, e direis: Somos livres, podemos fazer todas estas abominações?

11 É esta casa, que se chama pelo meu nome, uma caverna de salteadores aos vossos olhos? Mas eu, eu mesmo, vi isto, diz o Senhor.

12 Ide agora ao meu lugar, que estava em Siló, onde, no princípio, fiz habitar o meu nome, e vede o que lhe fiz, por causa da maldade do meu povo Israel.

13 Enquanto fazíeis todas estas obras, diz o Senhor, eu vos falei, madrugando, e falando, mas não ouvistes; chamei-vos, mas não respondestes.

14 Portanto, farei a esta casa, que se chama pelo meu nome, na qual confiais, e a este lugar, que vos dei a vós e a vossos pais, como fiz a Siló.

15 Eu vos lançarei da minha presença, como lancei a todos os vossos irmãos, a toda a geração de Efraim.

16 Portanto não ores por este povo, nem levantes por ele clamor ou oração, nem me importunes, porque eu não te ouvirei.

17 Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém?

18 Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à rainha dos céus, e oferecem libações a outros deuses, provocando-me à ira.

19 Mas é a mim que eles provocam à ira, diz o Senhor, e não antes a si mesmos, para a sua própria vergonha?

20 Portanto assim diz o Senhor Deus: A minha ira e o meu furor se derramarão sobre este lugar, sobre os homens e sobre os animais, sobre as árvores do campo e sobre os frutos da terra, e se acenderá e não se apagará.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios, e comei carne.

22 Pois eu nada disse a vossos pais, no dia em que vos tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios.

23 Mas isto lhes ordenei: Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo. Andai em todo o caminho que eu vos mandar, para que vos vá bem.

24 Mas não ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos; pelo contrário, andaram nos seus próprios conselhos, na dureza do seu coração maligno. Andaram para trás, e não para diante.

25 Desde o dia em que os vossos pais saíram da terra do Egito, até hoje, enviei-vos os meus servos, os profetas, todos os dias, madrugando e enviando-os.

26 Contudo, não me destes ouvidos. Não inclinastes os vossos ouvidos, mas endurecestes a vossa cerviz, e fizestes pior do que os vossos pais.

27 Dir-lhes-ás todas estas palavras, mas não te darão ouvidos; chamá-los-ás, mas não te responderão.

28 Dir-lhes-ás: Esta é a nação que não dá ouvidos à voz do Senhor seu Deus, e não aceita a correção. Já pereceu a verdade; desapareceu dos seus lábios.

29 Corta o cabelo da tua cabeça, e lança-o fora: levanta um pranto sobre os altos escavados, pois já o Senhor rejeitou e desamparou esta geração, objeto do seu furor.

30 Os filhos de Judá fizeram o que é mau aos meus olhos, diz o Senhor. Puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, e a contaminaram.

31 Edificaram os altos de Tofete, que está no vale do filho de Hinom, para queimarem no fogo a seus filhos e a suas filhas — o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração.

32 Portanto vêm dias, diz o Senhor, em que já não se chamará Tofete, nem vale do filho de Hinom, mas o Vale da Matança; enterrarão os mortos em Tofete, por falta de lugar para os enterrar.

33 Os cadáveres deste povo servirão de pasto às aves dos céus e aos animais da terra, e ninguém os espantará.

34 Farei cessar nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, a voz de folgoado, e a voz de alegria, a voz de noivo e a voz de noiva, pois a terra se tornará em desolação.

8 Naquele tempo, diz o Senhor, tirarão para fora das suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos dos habitantes de Jerusalém.

2 Serão expostos ao sol, e à lua, e a todo o exército do céu, a quem tinham amado, e a quem tinham servido, e após quem tinham ido, e a quem tinham buscado, e diante de quem se tinham prostrado. Não serão recolhidos nem sepultados, mas serão como esterco sobre a face da terra.

3 Escolherão antes a morte do que a vida todos os que restarem desta raça maligna nos lugares onde os lancei, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Dize-lhes mais: Assim diz o Senhor: Cairão os homens, e não se tomarão a levantar? Desviar-se-ão, e não voltarão?

5 Por que, pois, se desvia este povo de Jerusalém com uma apostasia contínua? Retém o engano, não quer voltar.

6 Eu ouvi atentamente, mas não falam o que é reto, ninguém há que se arrependa da sua maldade, dizendo: Que fiz eu? Cada um se desvia na sua carreira, como um cavalo que arremete com ímpeto na batalha.

7 Até a cegonha no céu conhece os seus tempos determinados, e a rola, a andorinha e o grou observam o tempo da sua arribação, mas o meu povo não conhece o juízo do Senhor.

8 Como podeis dizer: Nós somos sábios, e a lei do Senhor está conosco, quando em vão tem trabalhado a falsa pena dos escribas?

9 Os sábios foram envergonhados, foram espantados e presos. Visto que rejeitaram a palavra do Senhor, que sabedoria teriam?

10 Portanto darei as suas mulheres a outros e os seus campos a outros possuidores. Desde o menor até o maior,

cada um deles se dá à avareza; desde o profeta até o sacerdote, cada um deles usa de falsidade.

11 Curam superficialmente a ferida da filha de meu povo, dizendo: Paz, paz, quando não há paz.

12 Envergonham-se de cometer abominação? Pelo contrário, de maneira nenhuma se envergonham; nem mesmo sabem que coisa é envergonhar-se. Pelo que cairão entre os que caem, e tropeçarão, quando eu os punir, diz o Senhor.

13 Certamente os apanharei, diz o Senhor. Já não há uvas na vide. Já não há figos na figueira, e a sua folha caiu. Até aquilo mesmo que lhes dei, se irá deles.

14 Por que nos assentamos ainda? Ajuntai-vos! Entremos nas cidades fortificadas, e ali estejamos calados! Pois já o Senhor nosso Deus nos fez calar, e nos deu a beber água de fel, porque pecamos contra ele.

15 Espera-se a paz, e não há bem algum; o tempo da cura, mas só há terror.

16 Desde Dã se ouve o resfolegar dos seus cavalos; toda a terra treme à voz dos rinchos dos seus ginetes. Vêm devorar a terra e a sua abundância, a cidade e os que nela habitam.

17 Eu enviarei entre vós serpentes e basiliscos, contra os quais não há encantamento, e vos morderão, diz o Senhor.

18 Oh! se eu pudesse consolar-me na minha tristeza! O meu coração desfalece dentro em mim.

19 Eis o clamor da filha do meu povo de terra muito remota: Não está o Senhor em Sião? Não está nela o seu rei? Por que me provocaram à ira com as suas imagens de escultura, com vaidades estranhas?

20 Passou a sega, findou o verão, e nós não estamos salvos.

21 Estou quebrantado pela ferida da filha do meu povo; ando de luto, e o espanto se apoderou de mim.

22 Não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não se realizou a cura da filha do meu povo?

9 Oxalá a minha cabeça se tomasse em um manancial de águas, e os meus olhos em uma fonte de lágrimas! Então choraria de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Oxalá tivesse no deserto uma estalagem de caminantes! Então deixaria o meu povo, e me apartaria dele porque todos são adúlteros, e um bando de infieis.

3 Estendem a língua, como se fosse o seu arco, para a mentira; fortalecem-se na terra, mas não para a verdade. Avançam de pecado em pecado, e não me conhecem, diz o Senhor.

4 Guardai-vos cada um do seu amigo; de irmão nenhum vos fieis. Pois todo irmão não faz mais do que enganar, e todo amigo anda caluniando.

5 Zomba cada um do seu próximo, e não falam a verdade. Ensinam a sua língua a proferir mentiras; andam-se cansando em praticar a iniquidade.

6 A tua habitação está no meio do engano; pelo engano recusam a conhecer-me, diz o Senhor.

7 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu os fundirei, e os provarei, porque, de que outra maneira procederia com a filha do meu povo?

8 Flecha mortífera é a língua deles: fala engano. Com a sua boca fala cada um de paz com o seu companheiro, mas no seu interior arma-lhe ciladas.

9 Não os puniria eu por estas coisas? diz o Senhor. Ou não se vangloria a minha alma de nação tal como esta?

10 Pelos montes levantarei choro e pranto, e pelas pastagens do deserto lamentação. Já estão queimadas, ninguém passa por elas, e não se ouve mugido de gado. As aves dos céus fugiram, e os animais se foram.

11 Farei de Jerusalém montões de pedras, morada de chacais; e das cidades de Judá farei uma assolação, de sorte que fiquem desabitadas.

12 Quem é o homem sábio, que entenda isto? A quem falou a boca do Senhor, para que o possa anunciar? Por que pereceu a terra, e se queimou como deserto, de sorte que ninguém passa por ela?

13 Disse o Senhor: É porque deixaram a minha lei, que publiquei perante a sua face; não deram ouvidos à minha voz, nem andaram nela.

14 Antes andaram após o propósito do seu próprio coração; após os baalins, que lhes ensinaram os seus pais.

15 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Darei de comer losna a este povo, e lhe darei a beber água de fel.

16 Espalhá-los-ei entre nações, que nem eles nem seus pais conheceram, e mandarei a espada após eles, até que venha a consumi-los.

17 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Considerai, e chamai carpeideiras, para que venham; mandai procurar mulheres hábeis, para que venham.

18 Aprem-se, e levantem o seu lamento sobre nós até que os nossos olhos se desfaçam em lágrimas, e as nossas pálpebras destilem águas.

19 Uma voz de pranto se ouviu de Sião: Como estamos arruinados! Quão grande é a nossa vergonha! Temos de deixar a nossa terra porque as nossas moradas estão em ruínas.

20 Agora, ouvi, vós mulheres, a palavra do Senhor, e os vossos ouvidos recebam a palavra da sua boca. Ensinai o pranto a vossas filhas, e cada uma à sua companheira a lamentação.

21 A morte subiu pelas nossas janelas, e entrou em nossos palácios; exterminou das ruas as crianças, e os jovens das praças.

22 Dize: Assim diz o Senhor: Até os cadáveres dos homens jazerão como esterco sobre a face do campo, e cairão como gavela atrás do segador, e não há quem a recolha.

23 Assim diz o Senhor: Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força, nem se glorie o rico nas suas riquezas.

24 mas o que se gloriar glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor, que faço misericórdia, juízo e justiça na terra, porque destas coisas me agrado, diz o Senhor.

25 Vêm dias, diz o Senhor, em que castigarei a todo circuncidado, juntamente com o incircunciso.

26 Ao Egito, a Judá, a Edom, aos filhos de Amom, a Moabe e a todos os que cortam os cantos do seu cabelo, que habitam no deserto. Pois todas estas nações são incircuncisas, e toda a casa de Israel é incircuncisa de coração.

10 Ouvi a palavra que o Senhor vos fala a vós, ó casa de Israel.

2 Assim diz o Senhor: Não aprendais o caminho das nações, nem vos espanteis com os sinais dos céus, embora com eles se atermostizem as nações.

3 Porque os costumes dos povos são vaidade; cortam do bosque um madeiro, e um artífice o lavra com o cinzel.

4 Com prata e com ouro o enfeitam, com pregos e com martelos o firmam, para que não se mova.

5 Como o espantalho num pepinal, não podem falar; necessitam de quem os leve, pois não podem andar. Não tendes receio deles; não podem fazer o mal, nem podem fazer o bem.

6 Ninguém há semelhante a ti, ó Senhor; tu és grande, e grande é o teu nome em força.

7 Quem não te temeria, ó Rei das nações? Isto só a ti pertence. Entre todos os sábios das nações, e em todo o seu reino, ninguém há semelhante a ti.

8 Todos eles se embruteçaram e se tornaram loucos; são ensinados por ídolos vãos de madeira.

9 Trazem prata batida de Társis, e ouro de Ufaz, trabalho do artífice, e das mãos do fundidor; fazem as suas vestes de azul e de púrpura, obra de homens hábeis são todos eles.

10 Mas o Senhor Deus é o verdadeiro Deus; ele mesmo é o Deus vivo, o Rei eterno. Do seu furor treme a terra, e as nações não podem suportar a sua indignação.

11 Assim lhes direis: Estes deuses, que não fizeram os céus e a terra, desaparecerão da terra e de debaixo deste céu.

12 Mas Deus fez a terra pelo seu poder; estabeleceu o mundo por sua sabedoria, e com a sua inteligência estendeu os céus.

13 Fazendo ele soar a sua voz, logo há ruído de águas no céu, e sobem os vapores da extremidade da terra. Ele faz os relâmpagos para a chuva, e faz sair o vento dos seus depósitos.

14 Todo homem se embruteceu, e não tem conhecimento; da sua imagem de escultura envergonha-se todo fundidor. Suas imagens fundidas são mentira, e não há espírito nelas.

15 Vaidade são, obra de enganos; no tempo do seu castigo virão a perecer.

16 Não é semelhante a estes a porção de Jacó, pois ele é o criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; Senhor dos Exércitos é o seu nome.

17 Ajunta da terra a tua mercadoria, ó habitante da fortaleza.

18 Porque assim diz o Senhor: Desta vez lançarei os moradores da terra, como se fora com uma funda; eu os angustiarei, para que venham a ser capturados.

19 Ai de mim, por causa da minha ruína! A minha chaga é incurável! Eu havia dito a mim mesmo: Esta é a minha enfermidade, e tenho de suportá-la.

20 A minha tenda está destruída; todas as minhas cordas se quebraram. Os meus filhos foram-se de mim, e já não existem; ninguém há que estenda a minha tenda, e que levante as minhas cortinas.

21 Os pastores se embruteçaram, e não buscam ao Senhor; por isso não prosperam, e todos os seus rebanhos se acham dispersos.

22 Escutai! Vem uma voz de rumor, grande tumulto da terra do Norte, para fazer das cidades de Judá uma assolação, uma morada de chacais.

23 Eu sei, ó Senhor, que não é do homem o seu caminho, nem é do homem que caminha o dirigir os seus passos.

24 Corrige-me, ó Senhor, mas com medida, não na tua ira, para que não me reduzas a nada.

25 Derrama a tua indignação sobre as nações que não te conhecem, e sobre as gerações que não invocam o teu

nome. Porque devoraram a Jacó; devoraram-no e consumiram-no, e assolaram a sua morada.

11 Palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor: 2 Ouve as palavras desta aliança, e fala aos homens de Judá, e aos habitantes de Jerusalém.

3 Dize-lhes: Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito o homem que não obedecer às palavras desta aliança,

4 que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da formalha de ferro, dizendo: Dai ouvidos à minha voz, e fazei conforme tudo que vos mando, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus.

5 Então confirmarei o juramento que fiz a vossos pais, de dar-lhes uma terra que manasse leite e mel, como se vê neste dia. E eu respondi: Amém, ó Senhor.

6 Disse-me o Senhor: Apregoa todas estas palavras nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém: Ouvi as palavras desta aliança, e cumpri-as.

7 Desde o dia em que tirei do Egito a vossos pais, até hoje, eu os tenho advertido constantemente: Dai ouvidos à minha voz.

8 Mas não ouviram, nem inclinaram os ouvidos: antes andaram cada um conforme o propósito do seu coração maligno. Pelo que trouxe sobre eles todas as palavras desta aliança, a qual lhes mandei que cumprissem, mas não cumpriram.

9 Então disse-me o Senhor: Uma conspiração se achou entre os homens de Judá, entre os habitantes de Jerusalém.

10 Tomaram às maldades de seus primeiros pais, que recusaram ouvir as minhas palavras. Andaram após deuses estranhos, para os servir. A casa de Israel e a casa de Judá quebraram a minha aliança, que fiz com seus pais.

11 Portanto assim diz o Senhor: Trarei mal sobre eles, do qual não poderão escapar. Embora clamem a mim, eu não os ouvirei.

12 Irão as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém, e clamarão aos deuses a quem queimaram incenso, mas eles de nenhuma sorte os livrarão no tempo do seu mal.

13 Segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses, ó Judá! E segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares à vergonha, altares para queimardes incenso a Baal.

14 Portanto, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração, porque não os ouvirei no tempo em que clamarem a mim, por causa do seu mal.

15 Que direito tem a minha amada na minha casa, visto que muitos nela têm cometido grande abominação? Pode a carne sacrificada desviar de ti o castigo? Quando tu fazes o mal, então saltas de prazer.

16 Denominou-te o Senhor oliveira verde, formosa por seus deliciosos frutos. Mas agora, à voz de grande tumulto, acendeu fogo ao redor dela, e se quebraram os seus ramos.

17 O Senhor dos Exércitos, que te plantou, pronunciou contra ti o desastre, pela maldade da casa de Israel e da casa de Judá, que para si mesmos fizeram, pois me provocaram à ira, queimando incenso a Baal.

18 Porque o Senhor me fez saber a sua conspiração, eu o soube, pois nesse dia me fez ver as suas ações.

19 Eu era como um manso cordeiro, que levam à matança; não sabia que tramavam projetos contra mim, dizendo: Destruamos a árvore com o seu fruto; cortemo-lo da terra dos viventes, para qu e não haja mais memória do seu nome.

20 Mas, ó Senhor dos Exércitos, que julgas com retidão, qué provas a mente e o coração, veja eu a tua vingança sobre eles, pois a ti descobri a minha causa.

21 Portanto assim diz o Senhor acerca dos homens de Anatote, que procuram a tua morte, e dizem: Não profetizes no nome do Senhor, para que não morras às nossas mãos.

22 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu os punirei. Os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome.

23 Não ficará deles nem um resto, porque farei vir o mal sobre os homens de Anatote, no ano do seu castigo.

12 Justo és, ó Senhor, ainda quando entro contigo num pleito. Contudo falarei contigo da tua justiça: Por que prospera o caminho dos ímpios? Por que vivem em paz todos os que procedem perfidamente?

2 Plantaste-os, e eles se arraigaram; crescem e dão fruto. Chegado estás à sua boca, mas longe de seus corações.

3 Mas tu, ó Senhor, me conheces; tu me vês e provas o meu coração para contigo. Impele-os como a ovelhas para o matadouro, e prepara-os para o dia da matança.

4 Até quando lamentará a terra, e se secará a erva de todo o campo? Pela maldade dos que habitam nela, perecem os animais e as aves. Pois eles dizem: Ele não verá o nosso fim.

5 Se te fatigas correndo com homens que vão a pé, como poderás competir com cavalos? Se tropeças numa terra segura, o que farás nos bosques do Jordão?

6 Até os teus irmãos, e a casa de teu pai, eles próprios te traíram; eles mesmos clamam após ti em altas vozes. Não confies neles, ainda que te digam coisas boas.

7 Desampararei a minha casa, abandonarei a minha herança; entregarei a amada da minha alma nas mãos dos seus inimigos.

8 Tomou-se a minha herança para mim como leão numa floresta. Levanta a sua voz contra mim; por isso eu a odeio.

9 Não se tomou a minha herança para mim como ave de rapina colorida, que outras aves de rapina cercam e atacam? Ide, e reuni todos os animais do campo; trazei-os para a devorarem.

10 Muitos pastores destruíram a minha vinha, e pisaram o meu campo; tomaram em desolado deserto o meu campo desejado.

11 Em assolação o tomaram, e a mim clama na sua desolação; toda a terra está assolada, porque não há ninguém que tome isso a peito.

12 Sobre todos os altos desnudos do deserto virão destruidores, pois a espada do Senhor devorará de um extremo ao outro da terra; não haverá paz para ninguém.

13 Semearão trigo, mas segarão espinhos; cansar-se-ão, mas sem resultado. Serão envergonhados das suas colheitas, por causa do ardor da ira do Senhor.

14 Assim diz o Senhor acerca de todos os meus maus vizinhos, que se apoderam da herança que dei ao meu povo de Israel: Eu os desarraigarei da sua terra, e a casa de Judá arrancarei do meio deles.

15 Mas depois de os haver arrancado, tomarei a ter compaixão deles, e os farei voltar cada um à sua herança, e cada um à sua terra.

16 Se diligentemente aprenderem os caminhos do meu povo, jurando pelo meu nome: Tão certo como vive o Senhor, como ensinaram o meu povo a jurar por Baal, então serão edificados no meio do meu povo.

17 Mas se não quiserem ouvir, totalmente arrancarei a tal nação, e a farei perecer, diz o Senhor.

13 Assim me disse o Senhor: Vai, compra um cinto de linho, e põe-no sobre os teus lombos, mas não o metas na água.

2 Comprei o cinto, conforme a palavra do Senhor, e o pus sobre os meus lombos.

3 Então me veio a palavra do Senhor segunda vez:

4 Toma o cinto que compraste e trazes sobre os teus lombos, e vai agora ao Eufrates, e esconde-o ali na fenda de uma rocha.

5 Fui, e o escondi junto ao Eufrates, como o Senhor me havia ordenado.

6 Ao fim de muitos dias, disse-me o Senhor: Vai ao Eufrates, e toma o cinto que te ordenei que escondesses ali.

7 Fui ao Eufrates, cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido, mas o cinto tinha apodrecido e para nada prestava.

8 Então me veio a palavra do Senhor:

9 Assim diz o Senhor: Do mesmo modo farei apodrecer o orgulho de Judá, e o grande orgulho de Jerusalém.

10 Este povo maligno, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que caminha segundo o propósito do seu coração, e anda após outros deuses para os servir e inclinar-se diante deles, será como este cinto, que para nada presta.

11 Pois como o cinto está ligado aos lombos do homem, assim eu liguei a mim toda a casa de Israel e toda a casa de Judá, diz o Senhor, para me serem por povo, e nome, e louvor, e glória. Mas não deram ouvidos.

12 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Todo odre se encherá de vinho. E se te disserem: Não sabemos nós muito bem que todo odre se encherá de vinho?

13 Então dize-lhes: Assim diz o Senhor: Eu encherei de embriaguez a todos os habitantes desta terra, e aos reis da estirpe de Davi, que estão assentados sobre o seu trono, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os habitantes de Jerusalém.

14 Fã-los-ei em pedaços, atirando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos, diz o Senhor. Não perdorei nem pouparei, nem terei compaixão deles, para que não os destrua.

15 Escutai, e inclinai os ouvidos, não vos ensoberbeçais, pois o Senhor falou.

16 Dai glória ao Senhor vosso Deus, antes que venha a escuridão e antes que tropecem os vossos pés nos montes tenebrosos. Esperais a luz, mas ele a mudará em sombra de morte, e a transformará em escuridão.

17 Mas, se não ouvirdes, a minha alma chorará em lugares ocultos, por causa do vosso orgulho; amargamente chorarão os meus olhos, e se desfarão em lágrimas, porque o rebanho do Senhor foi levado cativo.

18 Dize ao rei e à rainha: Humilhai-vos, e assentai-vos no chão, pois já caiu da vossa cabeça a coroa da vossa glória.

19 As cidades do sul estão fechadas, e ninguém há que as abra. Todo o Judá foi levado cativo, inteiramente foi levado cativo.

20 Levantai os vossos olhos, e vede os que vêm do norte. Onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?

21 Que dirás quando o Senhor puser sobre ti aqueles

que cultivaste como amigos? Não te tomarão as dores, como à mulher que está de parto?

22 Quando disseres no teu coração: Por que me sobrevieram estas coisas? Pela multidão das tuas maldades se descobriram as tuas fraldas, e os teus calcanhares sofrem violentamente.

23 Pode o etíope mudar a sua pele, ou o leopardo as suas manchas? Tampouco podeis vós fazer o bem, acostumados que estais a fazer o mal.

24 Eu vos espalharei como o restolho que passa arrebatado pelo vento do deserto.

25 Esta será a tua sorte, a porção que te será medida por mim, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim, e confiaste em mentiras.

26 Eu levantarei as tuas fraldas sobre o teu rosto, e aparecerão as tuas vergonhas.

27 Vi as tuas abominações, e os teus adultérios, e os teus rinchos de lascívia, e a tua desavergonhada prostituição! Vi as tuas abominações sobre os outeiros e nos campos. Ai de ti, Jerusalém! Até quando não te purificarás?

14 Palavra do Senhor, que veio a Jeremias, a respeito da seca:

2 Judá anda chorando, as suas cidades estão enfraquecidas; andam de luto por causa de terra, e sobe um clamor de Jerusalém.

3 Os seus mais nobres mandam os seus servos buscar água; vêm às cisternas, mas não acham água. Voltam com os seus cântaros vazios; envergonhados e desesperados, cobrem a cabeça.

4 O solo se ressecou, porque não há chuva na terra; os lavradores estão envergonhados, e cobrem a cabeça.

5 Até as cervas no campo abandonam seus filhos, porque não há erva.

6 Os jumentos selvagens põem-se nos lugares altos, e sorvem o ar como chacais; os seus olhos desfalecem, porque não há erva.

7 Ainda que as nossas maldades testemunhem contra nós, ó Senhor, opera tu por amor do teu nome. Pois as nossas rebeldias se multiplicaram; contra ti pecamos.

8 Oh! esperança de Israel, Redentor seu no tempo da angústia! Por que serias como um estrangeiro na terra? E como o viandante que permanece apenas uma noite?

9 Por que serias como homem surpreendido, como o guerreiro que não pode livrar? Mas tu estás no meio de nós, ó Senhor, e nós somos chamados pelo teu nome; não nos desampares!

10 Assim diz o Senhor acerca deste povo: Gostam de correr para todos os lados; não detêm os seus pés. Por isso o Senhor não se agrada deles; lembrar-se-á da maldade deles, e punirá os seus pecados.

11 Disse-me mais o Senhor: Não rogues pelo bem deste povo.

12 Quando jejuarem, não ouvirei o seu clamor; quando oferecerem holocaustos e ofertas de cereais, não me agradarei deles. Antes, eu os consumirei pela espada, pela fome e pela peste.

13 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor, os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não tereis fome. Deveras, dar-vos-ei paz verdadeira neste lugar.

14 Disse-me o Senhor: Os profetas profetizam falsamente em meu nome. Não os enviei, nem lhes dei ordem, nem lhes falei. Visão falsa, adivinhação, vaidade e o engano do seu coração é o que vos profetizam.

15 Portanto assim diz o Senhor acerca dos profetas

que profetizam em meu nome: Eu não os mandei, contudo dizem: Nem espada, nem fome haverá nesta terra. À espada e à fome serão consumidos esses profetas.

16 O povo a quem eles profetizam será lançado nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da espada. Não haverá quem entere as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas. Derramarei sobre eles a sua maldade.

17 Portanto lhes dirás esta palavra: Os meus olhos derramem lágrimas de noite e de dia, e não cessem; pois a virgem, a filha do meu povo, está ferida de grande ferida, de chaga muito dolorosa.

18 Se eu saio ao campo, vejo os mortos à espada; se entro na cidade, estão ali os debilitados pela fome. Os profetas e os sacerdotes percorrem a terra, e nada sabem.

19 Já de todo rejeitaste a Judá? Ou aborrece a tua alma a Sião? Por que nos feriste, e não há cura para nós? Aguardamos a paz, e não aparece o bem; o tempo da cura, mas só há pavor.

20 Ah! Senhor! conhecemos a nossa impiedade e a maldade de nossos pais; deveras pecamos contra ti.

21 Não nos rejeites, por amor do teu nome; não tragas opróbrio sobre o trono da tua glória. Lembra-te, e não anules a tua aliança conosco.

22 Haverá entre os ídolos dos gentios, algum que faça chover? Ou podem os céus dar chuvas? Não és tu somente, ó Senhor nosso Deus? Portanto em ti esperamos, pois tu fazes todas estas coisas.

15 Então o Senhor me disse: Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de mim, não seria a minha alma com este povo. Lança-os de diante da minha face, e saiam.

2 Quando te perguntarem: Para onde iremos? Responder-lhes-ás: Assim diz o Senhor: Os que para a morte, para a morte; os que para a espada, para a espada; os que para a fome, para a fome; e os que para o exílio, para o exílio.

3 Eu os punirei com quatro gêneros de destruidores, diz o Senhor, a espada para os matarem, os cães para os dilacerarem, as aves dos céus e os animais da terra para os devorarem e destruírem.

4 Entregá-los-ei ao desterro em todos os reinos da terra, por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalém.

5 Quem se compadecerá de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristecerá por ti? Ou quem se deterá para perguntar pelo teu bem-estar?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, voltaste para trás. Por isso estenderei a minha mão contra ti, e te destruirei; já não posso mostrar compaixão.

7 Padejá-los-ei com a pá nas portas da terra. Desfilharei, destruirei o meu povo, pois não deixaram os seus caminhos.

8 Multiplicarei as suas viúvas mais do que a areia dos mares. Ao meio-dia trarei um destruidor sobre as mães de seus jovens; de repente farei cair sobre elas angústia e terror.

9 A que deu à luz sete filhos se enfraquecerá, e expirará. Pôr-se-á o seu sol sendo ainda dia; ela se confundirá, e se envogonhará. Os que dela ficaram eu os entregarei à espada, diante dos seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe! pois me deste à luz homem de rixa e homem de contendas para toda a terra! Nunca lhes emprestei com usura, nem eles me emprestaram com usura, ainda cada um deles me amaldiçoa.

11 Disse o Senhor: Certamente te fortalecerei para o bem; no tempo da calamidade e no tempo da angústia, farei que o inimigo te dirija súplicas.

12 Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o bronze?

13 Os teus bens e os teus tesouros entregarei sem preço ao saque, por causa de todos os teus pecados, em todos os teus limites.

14 Levar-te-ei com os teus inimigos para uma terra que não conheces, pois o fogo se acendeu em minha ira, e sobre vós arderá.

15 Tu, ó Senhor, me conheces; lembra-te de mim, e visita-me. Vingam os meus perseguidores. Não me arrebatas, por tua longanidade. Sabe que por amor de ti tenho sofrido afronta.

16 Achadas as tuas palavras, logo as comi; elas me foram gozo e alegria ao coração, pois pelo teu nome me chamo, ó Senhor, Deus dos Exércitos.

17 Nunca me assentei na roda dos que se alegram, nem com eles me regozijei; por causa da tua mão me assentei solitário, pois me encheste de indignação.

18 Por que dura a minha dor continuamente, e a minha ferida é dolorosa e incurável? Serias tu para mim como um ilusório ribeiro, como águas inconstantes?

19 Portanto assim diz o Senhor: Se tu voltares, então te trarei, e me servirás; se apartares o precioso do vil, serás o meu porta-voz. Tomem-se eles para ti, mas não voltes tu para eles.

20 Eu te porei contra este povo como forte muro de bronze; pelejarão contra ti, mas não prevalecerão contra ti, pois eu sou contigo para te guardar, para te livrar deles, diz o Senhor.

21 Arrebatá-los-ei das mãos dos malignos, e livrar-te-ei das mãos dos cruéis.

16 Então veio a mim a palavra do Senhor:

2 Não tomarás para ti mulher, nem terás filhos nem filhas neste lugar.

3 Pois assim diz o Senhor acerca dos filhos e das filhas que nascerem neste lugar, acerca das mães que os tiverem, e dos pais que os gerarem nesta terra:

4 Morrerão de doenças mortais. Não serão pranteados nem sepultados, mas servirão de estercor para a terra. Pela espada e pela fome serão consumidos, e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos animais da terra.

5 Pois assim diz o Senhor: Não entres na casa do luto; não vás a lamentar, nem te compadeças deles, porque deste povo, diz o Senhor, retirei a minha bênção, o meu amor e a minha misericórdia.

6 Morrerão grandes e pequenos nesta terra. Não serão sepultados nem pranteados, e ninguém por eles fará incisões, nem por eles rapará a cabeça.

7 Ninguém oferecerá pão para consolar os que estiverem de luto por causa de morte, nem mesmo pelo pai ou pela mãe; nem lhes dará a beber do copo de consolação.

8 Não entres na casa do banquete, para te assentares com eles a comer e a beber.

9 Pois assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Farei cessar neste lugar perante os vossos olhos, e em vossos dias, a voz de gozo e a voz de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.

10 Quando anunciarei a este povo todas estas palavras, e te perguntarem: Por que pronuncia o Senhor sobre nós todo este grande mal? Qual é a nossa iniquidade?

Qual é o nosso pecado, que cometemos contra o Senhor nosso Deus?

11 Então lhes responderás: É porque vossos pais me deixaram, diz o Senhor, e se foram após outros deuses, e os serviram, e se inclinaram diante deles. A mim me deixaram, e a minha lei não guardaram.

12 Mas vós fizestes pior do que vossos pais. Vede como cada um de vós anda após o propósito do seu coração maligno, em vez de dar ouvidos a mim.

13 Portanto lançar-vos-ei fora desta terra, para uma terra que não conhecestes, nem vós nem vossos pais, e ali servireis a outros deuses de dia e de noite, pois não usarei de misericórdia para convosco.

14 Portanto, vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito,

15 mas: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado. Pois eu os farei voltar à sua terra, que dei a seus pais.

16 Mas agora mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, os quais os pescarão. Depois enviarei muitos caçadores, os quais os caçarão de sobre todos os montes, de sobre todos os outeiros, e até nas fendas das rochas.

17 Os meus olhos estão sobre todos os seus caminhos; não se escondem perante a minha face, nem a sua maldade se encobre aos meus olhos.

18 Primeiramente retribuirei em dobro a sua maldade e o seu pecado, porque profanaram a minha terra com os cadáveres dos seus ídolos detestáveis, e com as suas abominações encheram a minha herança.

19 Ó Senhor, fortaleza minha e força minha, e refúgio meu no dia da angústia! a ti viro as nações desde os confins da terra, e dirão: Nossos pais herdaram só deuses falsos e ídolos vãos, em que não há proveito.

20 Fazem os homens para si deuses que de fato não são deuses?

21 Portanto, eu lhes farei conhecer, desta vez lhes farei conhecer a minha força e o meu poder. Então saberão que o meu nome é o Senhor.

17 O pecado de Judá está escrito com um estilete de ferro, gravado com ponta de diamante na tábua do seu coração e nas pontas dos seus altares.

2 Até os seus filhos se lembram dos seus altares, e dos seus postes-ídolos junto às árvores frondosas, sobre os altos outeiros.

3 Ó minha montanha no campo, a tua riqueza e todos os teus tesouros darei por presa, como também os teus altos por causa do pecado, em todos os teus termos.

4 Por ti mesmo te privarás da tua herança que te dei. Far-te-ei servir os teus inimigos, na terra que não conheces, pois o fogo que acendeste na minha ira arderá para sempre.

5 Assim diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem, que faz da carne o seu braço, e cujo coração se aparta do Senhor!

6 Ele será como um arbusto nos ermos; não verá a prosperidade, quando ela vier. Morará nos lugares secos do deserto, na terra salgada e inabitável.

7 Bendito o homem que confia no Senhor, e cuja esperança é o Senhor.

8 Ele será como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro. Não receia quando vem o calor; suas folhas são sempre verdes. No ano de sequidão não se perturba, nem deixa de dar fruto.

9 Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e incorrigível. Quem o conhecerá?

10 Eu, o Senhor, esquadrinho o coração, e provo a mente, e isto para dar a cada um segundo os seus caminhos, e segundo o fruto das suas ações.

11 Como a perdiz que choca ovos que não pôs, assim é aquele que ajunta riquezas, mas não retamente. Na metade de seus dias elas o deixarão, e no seu fim ele se mostrará insensato.

12 Trono de glória, exaltado desde o princípio, é o lugar do nosso santuário.

13 Ó Senhor, esperança de Israel, todos os que te deixam serão envergonhados. Os que se apartam de ti serão escritos no pó, porque abandonaram o Senhor, a fonte das águas vivas.

14 Cura-me, ó Senhor, e serei curado; salva-me, e serei salvo, pois tu és o meu louvor.

15 Eles me perguntam: Onde está a palavra do Senhor? Que se cumpra agora.

16 Eu não me recusei a ser o teu pastor; tampouco desejei o dia de aflição, tu o sabes. O que saiu dos meus lábios está diante da tua face.

17 Não me sejas por espanto; tu és o meu refúgio no dia da calamidade.

18 Envergonhem-se os que me perseguem, mas não me envergonhe eu; assombrem-se eles, mas não me assombre eu. Traz sobre eles o dia da calamidade; destrói-os com dobrada destruição.

19 Assim me disse o Senhor: Vai, põe-te na porta do povo, pela qual entram os reis de Judá, e pela qual saem; põe-te também em todas as portas de Jerusalém.

20 Dize-lhes: Ouvi a palavra do Senhor, vós, reis de Judá e todo o Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entraís por estas portas.

21 Assim diz o Senhor: Guardai-vos, por vossas almas, e não carregueis cargas no dia de sábado, nem as introduzais pelas portas de Jerusalém.

22 Não tireis cargas de vossas casas no dia de sábado, nem façais obra alguma; antes santificai o dia de sábado, como eu ordenei a vossos pais.

23 Contudo eles não deram ouvidos, nem inclinaram as suas orelhas; endureceram a sua cerviz, para não ouvirem, e para não receberem disciplina.

24 Mas se diligentemente me ouvirdes, diz o Senhor, não introduzindo cargas pelas portas desta cidade no dia de sábado, e santificardes o dia de sábado, não fazendo nele obra alguma,

25 então entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, assentados sobre o trono de Davi, andando em carros e montados em cavalos, eles e seus príncipes, os homens de Judá, e os moradores de Jerusalém, e esta cidade será para sempre habitada.

26 Virão das cidades de Judá, dos arredores de Jerusalém, da terra de Benjamim, das planícies, das montanhas, e do Neguebe, trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereais, incenso e sacrifícios de ação de graças à casa do Senhor.

27 Mas, se não me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado, e para não trazerdes carga alguma, quando entrardes pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, então acenderei fogo nas suas portas, o qual consumirá os palácios de Jerusalém, e não se apagará.

18 Palavra do Senhor, que veio a Jeremias: Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras.

3 Desci à casa do oleiro, e vi que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas.

4 Mas o vaso, que ele fazia de barro, se quebrou na sua mão; pelo que o oleiro tornou a fazer dele outro vaso, conforme bem lhe pareceu.

5 Então veio a mim a palavra do Senhor:

6 Não posso fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor. Como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

7 No momento em que eu falar contra uma nação, e contra um reino para o arrancar, derrubar e destruir,

8 se a tal nação, contra a qual falar, se converter da sua maldade, também eu me arrependerei do mal que pensava fazer-lhe.

9 Se em qualquer tempo eu falar de uma nação ou reino, para edificar e para plantar,

10 se ela fizer o mal diante dos meus olhos, não dando ouvidos à minha voz, então me arrependerei do bem que tinha dito lhe faria.

11 Ora, portanto, diz aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém: Assim diz o Senhor: Olhai! Estou forjando mal contra vós, e projeto um plano contra vós. Pelo que converterei-vos cada um do seu mau caminho, e emendai os vossos caminhos e as vossas ações.

12 Mas eles dizem: Não há esperança. Após as nossas imaginações andaremos; cada um fará segundo o propósito do seu coração maligno.

13 Portanto assim diz o Senhor: Perguntai entre os gentios: Quem ouviu tal coisa? Coisa sobremodo horrenda fez a virgem de Israel!

14 Acaso desaparece a neve do Líbano das suas encostas rochosas? Ou deixarão de correr as suas águas frias?

15 Contudo o meu povo se esqueceu de mim, queimando incenso aos ídolos vãos, os quais os fizeram tropeçar nos seus caminhos, e nas veredas antigas, para que andassem por atalhos, por estradas não aplanadas.

16 A sua terra será um espanto e uma irritação perpétua; todo aquele que passar por ela se espantará, e meneará a cabeça.

17 Como vento oriental os espalharei diante da face do inimigo; mostrar-lhes-ei as costas e não o rosto, no dia da sua perdição.

18 Então disseram: Vinde, e maquinemos projetos contra Jeremias; pois não perecerá a lei do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta. Vinde, e ataquemo-lo com a língua, e não escutemos nenhuma das suas palavras.

19 Olha para mim, ó Senhor, e ouve a voz dos meus acusadores.

20 Pagar-se-á mal por bem? Contudo abriram uma cova para a minha alma. Lembra-te de que compareci na tua presença, para falar por seu bem, para desviar deles a tua indignação.

21 Portanto entrega os seus filhos à fome; entrega-os ao poder da espada. Sejam as suas mulheres roubadas dos filhos, e fiquem viúvas; seus mandos sejam feridos de morte, e os seus jovens feridos à espada na peleja.

22 Ouça-se o clamor de suas casas, quando trouxeres tropas sobre eles de repente, pois abriram uma cova para me prender, e armaram laços aos meus pés.

23 Mas tu, ó Senhor, sabes todos os seus conselhos contra mim, para matar-me. Não perdoes a sua iniquidade, nem apagues o seu pecado de diante da tua face. Sejam transtornados diante de ti; age contra eles no tempo da tua ira.

19 Assim diz o Senhor: Vai, e compra uma botija de oleiro. Leva contigo os anciãos do povo e os anciãos dos sacerdotes.

2 Sai ao vale do filho de Hinom, que está à entrada da Porta do Oleiro. Apregoa ali as palavras que eu te disser,

3 e dize: Ouvi a palavra do Senhor, ó reis de Judá, e moradores de Jerusalém. Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ouvi! Trarei tão grande desastre sobre este lugar, que quem quer que dele ouvir reter-lhe-ão as orelhas.

4 Pois me deixaram, e profanaram este lugar, e nele queimaram incenso a outros deuses, que nunca conheceram, nem eles nem seus pais, nem os reis de Judá, e encheram este lugar de sangue de inocentes.

5 Edificaram os altos de Baal, para queimarem seus filhos no fogo em holocausto a Baal; o que nunca lhes ordenei, nem falei, nem me subiu ao coração.

6 Por isso vêm dias, diz o Senhor, em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem o vale do filho de Hinom, mas o Vale da Matança.

7 Neste lugar dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém. Fá-los-ei cair à espada diante de seus inimigos, pela mão dos que buscam a vida deles, e darei os seus cadáveres por pasto às aves dos céus e aos animais da terra.

8 Porei esta cidade por espanto e objeto de assobios; todo aquele que passar por ela se espantará e assobiará, por causa de todas as suas pragas.

9 Fá-los-ei comer a carne de seus filhos, e a carne de suas filhas, e cada um comerá a carne do seu próximo, no cerco e no aperto em que os apertarão os seus inimigos, e os que buscam tirar-lhes a vida.

10 Então quebrarás a botija à vista dos homens que foram contigo.

11 e lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deste modo quebrarei eu a este povo, e a esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se. Enterrarão os mortos em Tofete, por falta de lugar para os enterrar.

12 Assim farei a este lugar, diz o Senhor, e aos seus moradores. Porei esta cidade como Tofete.

13 As casas de Jerusalém, e as casas dos reis de Judá, serão imundas como o lugar de Tofete; todas as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a todo o exército dos céus, e ofereceram libações a outros deuses.

14 Vindo Jeremias, de Tofete, aonde o tinha enviado o Senhor a profetizar, pôs-se em pé no átrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo:

15 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ouvi! Trarei sobre esta cidade e sobre todas as suas vilas, todo o mal que pronunciei contra ela, porque endureceram a sua cerviz, para não ouvir as minhas palavras.

20 Pasur, filho de Imer, o sacerdote, que era presidente da casa do Senhor, ouviu Jeremias profetizar estas coisas.

2 Feriu Pasur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo que está na Porta Superior de Benjamim, a qual está na casa do Senhor.

3 No dia seguinte, quando Pasur o tirou do cepo, disse-lhe Jeremias: O Senhor não chama o teu nome Pasur, mas Magor-Missabe.

4 Pois assim diz o Senhor: Farei de ti um terror para ti mesmo, e para todos os teus amigos; estes cairão à

espada de seus inimigos, e teus olhos o verão. Entregarei todo o Judá nas mãos do rei de Babilônia, que os levará presos a Babilônia, e feri-los-á à espada.

5 Também entregarei todas as riquezas desta cidade, todo o fruto do seu trabalho, e todas as suas coisas preciosas; todos os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos de seus inimigos. Saqueá-os-ão, tomá-os-ão, e levá-os-ão a Babilônia.

6 E tu, Pasur, e todos os moradores da tua casa ireis para o exílio, para Babilônia. Ali morrerás, e ali serás sepultado, tu, e todos os teus amigos, aos quais profetizaste falsamente.

7 Iludiste-me, ó Senhor, e iludido fiquei; mais forte foste do que eu, e prevaleceste. Sirvo de escárnio o dia todo; cada um deles zomba de mim.

8 Sempre que falo, grito proclamando violência e destruição. Pelo que se tornou a palavra do Senhor um opróbrio para mim, e ludíbrio o dia todo.

9 Mas se eu disser: Não me lembrarei dele, e não falarei mais no seu nome, sua palavra me é no coração como fogo ardente, encerrado nos meus ossos. Estou fatigado de contê-lo, e não posso mais.

10 Ouço a murmuração de muitos: Terror de todos os lados! Denunciai-o! Denunciemo-lo! Todos os meus amigos aguardam que eu tropece, dizendo: Bem pode ser que se deixe persuadir; então prevaleceremos contra ele, e nos vingaremos dele.

11 Mas o Senhor está comigo como um poderoso guerreiro; pelo que os meus perseguidores tropeçarão, e não prevalecerão. Fracassarão, e ficarão totalmente confundidos; a sua desonra jamais será esquecida.

12 Tu, ó Senhor dos Exércitos, que provas o justo, e esquadrinhas a mente e o coração, permite que eu veja a tua vingança contra eles, pois te descobri a minha causa.

13 Cantai ao Senhor! Louvai ao Senhor! Ele livra a alma do necessitado da mão dos malfetores.

14 Maldito o dia em que nasci! Que o dia em que minha mãe me deu à luz não seja bendito!

15 Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho; alegrando-o com isso grandemente.

16 Seja esse homem como as cidades que o Senhor destruiu, sem que se arrependesse. Ouça clamor pela manhã, ao meio-dia um grito de guerra.

17 Por que não me matou na madre? Por que minha mãe não foi minha sepultura, ou não permaneceu grávida perpetuamente?

18 Por que saí da madre para ver trabalho e tristeza, e para que se consumam na vergonha os meus dias?

21 Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, quando o rei Zedequias lhe enviou Pasur, filho de Malquias, e Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, dizendo:

2 Pergunta agora por nós ao Senhor, porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, guerreia contra nós. Bem pode ser que o Senhor opere conosco segundo todas as suas maravilhas, e o faça retirar-se de nós.

3 Mas Jeremias lhes respondeu: Assim direis a Zedequias:

4 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Virarei contra vós as armas de guerra, que estão nas vossas mãos, com que vós pelejais contra o rei de Babilônia, e contra os caldeus que vos têm cercado fora dos muros, e ajuntá-los-ei no meio desta cidade.

5 Eu mesmo pelejarei contra vós com braço estendido

e mão forte, e com ira, e com indignação e com grande furor.

6 Ferirei os habitantes desta cidade, tanto os homens como os animais, e de grande pestilência morrerão.

7 Depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei de Judá, os seus servos, o povo, e os que desta cidade restarem da pestilência, da espada, e da fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, nas mãos dos seus inimigos, e nas mãos dos que buscam a sua vida. Ele os ferirá ao fio da espada; não os poupará, não se compadecerá, nem terá misericórdia.

8 A este povo dirás: Assim diz o Senhor: Ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade há de morrer à espada, ou à fome, ou de peste. Mas o que sair, e se render aos caldeus, que vos cercam, viverá, e terá a sua vida por despojo.

10 Pus o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor. Nas mãos do rei de Babilônia será entregue, e ele a queimará a fogo.

11 À casa do rei de Judá dirás: Ouvi a palavra do Senhor:

12 Ó casa de Davi, assim diz o Senhor: Julgai pela manhã justamente, e livrai o oprimido das mãos do opressor, para que não saia o meu furor como fogo, e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações.

13 Eu sou contra ti, ó moradora do vale, ó rocha da campina, diz o Senhor; contra vós que dizeis: Quem descerá contra nós? ou: Quem entrará nas nossas moradas?

14 Punir-vos-ei segundo o fruto das vossas ações, diz o Senhor. Acenderei um fogo no vosso bosque, o qual consumirá a tudo o que está ao vosso redor.

22 Assim diz o Senhor: Desce à casa do rei de Judá, e anuncia ali esta mensagem:

2 Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi; tu, e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Assim diz o Senhor: Exercei o juízo e a justiça, e livrai o oprimido das mãos do opressor. Não oprimais ao estrangeiro, nem ao órfão, nem à viúva, e não façais violência, nem derrameis sangue inocente neste lugar.

4 Pois se deveras cumprirdes esta palavra, entrarão pelas portas desta casa os reis que se assentam no trono de Davi, em carros e montados em cavalos, eles, os seus servos, e o seu povo.

5 Mas se não derdes ouvidos a estas palavras, por mim mesmo jurei, diz o Senhor, que esta casa se tornará em desolação.

6 Pois assim diz o Senhor acerca da casa do rei de Judá: Ainda que sejas para mim Gileade, a cabeça do Líbano, certamente farei de ti um deserto e cidades desabitadas.

7 Prepararei contra ti destruidores, cada um com as suas armas. Cortarão os teus cedros escolhidos, e lançá-los-ão no fogo.

8 Muitas nações passarão por esta cidade, e dirá cada um ao seu companheiro: Por que procedeu o Senhor assim com esta grande cidade?

9 E a resposta será: Porque deixaram a aliança do Senhor seu Deus, e se inclinaram diante de outros deuses, e os serviram.

10 Não choreis o morto, nem o lastimeis; antes chorai abundantemente aquele que sai, porque nunca mais tornará, nem verá a terra onde nasceu.

11 Pois assim diz o Senhor acerca de Salum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou em lugar de Josias, seu pai, que saiu deste lugar: Jamais tornará para ali.

12 Mas no lugar para onde o levaram cativo morrerá, e nunca mais verá esta terra.

13 Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça, e os seus aposentos sem direito, que se serve do serviço do seu próximo sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho.

14 Ele diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e largos aposentos. De modo que lhe abre janelas, forra-a de cedro, e a pinta de vermelho.

15 Reinarás tu, só porque procuras exceder no uso do cedro? Acaso o teu pai não comeu e bebeu, e não exercitou o juízo e a justiça? Por isso lhe sucedeu bem.

16 Julgou a causa do aflito e do necessitado, e por isso lhe sucedeu bem. Não é isto conhecer-me? diz o Senhor.

17 Mas os teus olhos e o teu coração não atentam senão para a tua ganância, e para derramar o sangue inocente, e para levar a extorsão e a violência a efeito.

18 Portanto assim diz o Senhor acerca de Jeioaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não lamentarão por ele, dizendo: Ai, irmão meu, ou: Ai, minha irmã! Nem lamentarão por ele, dizendo: Ai, senhor! ou: Ai, o seu esplendor!

19 Em sepultura de jumento o sepultarão, arrastando-o e lançando-o para bem longe, fora das portas de Jerusalém.

20 Sobe ao Líbano e clama, levanta a tua voz em Basã, clama desde Abarim, pois estão quebrantados os teus aliados.

21 Falei contigo no tempo da tua prosperidade, mas disteste: Não ouvirei. Este tem sido o teu caminho, desde a tua mocidade: nunca deste ouvidos à minha voz.

22 O vento afugentará todos os teus pastores, e os teus aliados irão para o exílio. Então te confundirás, e te envergonharás, por causa de toda a tua maldade.

23 Ó tu, que habitas no Líbano, e fazes o teu ninho nos cedros! Quão lastimada serás quando te vierem as dores e os ais, como da que está de parto!

24 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor, que ainda que tu, Jeconias, filho de Jeioaquim, rei de Judá, fosse o selo do anel da minha mão direita, eu dali te arrancaria.

25 Entregar-te-ei nas mãos dos que buscam a tua vida, e nas mãos daqueles a quem temes, a saber, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos dos caldeus.

26 Lançar-te-ei e a tua mãe que te deu à luz, para outra terra, em que não nasceste, e ali morreréis.

27 Mas à terra para a qual almejam voltar, para lá jamais tornarão.

28 É este homem Jeconias um vaso desprezado e quebrado, um objeto de que ninguém se agrada? Por que serão arremessados fora, ele e a sua geração, e lançados para uma terra que não conhecem?

29 Ó terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor!

30 Assim diz o Senhor: Escrevei que este homem está privado dos seus filhos, homem que não prosperará nos seus dias, pois nenhum da sua linhagem prosperará, para se assentar no trono de Davi, ou reinar de novo em Judá.

23 Ai dos pastores que destroem e dispersam as ovelhas do meu pasto, diz o Senhor.

2 Portanto assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca dos pastores que apascentam o meu povo: Visto

que dispersastes as minhas ovelhas, e as afugentastes, e não cuidastes delas, trarei sobre vós a maldade das vossas ações, diz o Senhor.

3 Eu mesmo recolherei o resto das minhas ovelhas, de todas as terras para onde eu as tiver afugentado, e as farei voltar aos seus apriscos, onde frutificarão, e se multiplicarão.

4 Levantarei sobre elas pastores que as apascentem, e nunca mais temerão, nem se assombrarão, nem uma delas faltará, diz o Senhor.

5 Vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo, um rei que reinará e prosperará, e praticará o juízo e a justiça na terra.

6 Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitará seguro. Este será o seu nome, com que o nomearão: O Senhor, Nossa Justiça.

7 Portanto, vêm dias, diz o Senhor, em que nunca mais dirão: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.

8 mas: Tão certo como vive o Senhor, que fez subir a linhagem da casa de Israel da terra do Norte, e de todas as terras para onde Oos tinha lançado. Então eles habitarão na sua terra.

9 Quanto aos profetas: O meu coração está quebrantado dentro em mim; todos os meus ossos estremecem. Sou como um homem embriagado, e como um homem vencido do vinho, por causa do Senhor, e por causa das palavras da sua santidade.

10 A terra está cheia de adúlteros; por causa da maldição, a terra chora, e os pastos do deserto se secam. O caminho dos adúlteros é a maldade, e a sua força a injustiça.

11 Tanto o profeta como o sacerdote estão contaminados; até na minha casa achei a sua maldade, diz o Senhor.

12 Portanto o seu caminho lhes será como lugares escorregadios na escuridão; serão empurrados, e nele cairão. Trarei sobre eles a calamidade, no ano do seu castigo, diz o Senhor.

13 Entre os profetas de Samaria vi loucura: Profetizavam da parte de Baal, e faziam errar o meu povo Israel.

14 E entre os profetas de Jerusalém vi uma coisa horrenda: Cometem adultérios, e andam com falsidade. Fortalecem as mãos dos malfetores, para que não se convertam da sua maldade. Têm-se tomado para mim como Sodoma, e os moradores dela como Gomorra.

15 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos acerca dos profetas: Eu lhes darei a comer losna, e lhes farei beber águas de fel, porque dos profetas de Jerusalém saiu a contaminação sobre toda a terra.

16 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam; eles vos ensinam vaidades. Falam da visão do seu próprio coração, não da boca do Senhor.

17 Dizem continuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis. A qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Nenhum mal virá sobre vós.

18 Mas quem dentre eles esteve no conselho do Senhor, e viu, e ouviu a sua palavra? Quem esteve atento à sua palavra, e a ouviu?

19 Saiu com indignação a tempestade do Senhor, e uma tempestade penosa cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

20 A ira do Senhor não se desviará, até que ele execute

e cumpra os pensamentos do seu coração. No fim dos dias entenderéis isso claramente.

21 Não mandei esses profetas, todavia eles foram correndo; não lhes falei, todavia profetizaram.

22 Mas se estivessem presentes no meu conselho, teriam feito ouvir as minhas palavras ao meu povo, e o teria feito voltar do seu mau caminho, e da maldade das suas ações.

23 Sou eu apenas Deus de perto, diz o Senhor, e não também de longe?

24 Esconder-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o possa ver? diz o Senhor. Não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor.

25 Ouvi o que dizem esses profetas, profetizando mentiras em meu nome, dizendo: Sonhei, sonhei.

26 Até quando continuará isso no coração desses profetas mentirosos, que profetizam o engano do seu próprio coração?

27 Cuidam em fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos seus sonhos que cada um conta ao seu companheiro, assim como seus pais se esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28 O profeta que tem um sonho conte o sonho, mas aquele que tem a minha palavra, fale a minha palavra, com verdade. Que tem a palha em comum com o trigo? diz o Senhor.

29 Não é a minha palavra como fogo, diz o Senhor, e como martelo que esmiúça a penha?

30 Portanto, eu sou contra esses profetas, diz o Senhor, que furtam as minhas palavras, cada um ao seu companheiro.

31 Sim, sou contra esses profetas, diz o Senhor, que usam de sua língua, e dizem: Ele disse.

32 Deveras, sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor. Eles os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas levandades, mas eu não os enviei, nem lhes dei ordem. Não trazem proveito nenhum a este povo, diz o Senhor.

33 Quando te perguntar este povo, ou qualquer profeta, ou sacerdote: Qual é o oráculo do Senhor? Então lhe dirás: Que oráculo? Que vos deixarei, diz o Senhor.

34 Quanto ao profeta, ao sacerdote, e ao povo, que disser: Este é o oráculo do Senhor, eu castigarei o tal homem e a sua casa.

35 Assim direis, cada um ao seu companheiro, e cada um ao seu irmão: Que respondeu o Senhor? ou: Que falou o Senhor?

36 Mas nunca mais mencionareis o oráculo do Senhor, porque a cada um lhe serve de oráculo a sua própria palavra, e assim torceis as palavras do Deus vivo, do Senhor dos Exércitos, o nosso Deus.

37 Assim dirás ao profeta: Que te respondeu o Senhor, e que falou o Senhor?

38 Mas, porque dizeis: Oráculo do Senhor; assim o diz o Senhor: Porque dizeis esta palavra: Oráculo do Senhor, havendo-vos ordenado, dizendo: Não direis: Oráculo do Senhor.

39 Portanto eu certamente me esquecerei de vós, e vos arrojarei da minha presença, a vós e à cidade que dei a vós e a vossos pais.

40 Porei sobre vós perpétuo opróbrio e eterna vergonha, que não será esquecida.

24 Mostrou-me o Senhor dois cestos de figos, postos diante do templo do Senhor, depois que

Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou em exílio, para Babilônia, a Jeconias, filho de Jeioaquim, rei de Judá, os príncipes de Judá, os carpinteiros, e os ferreiros de Jerusalém.

2 Um cesto tinha figos muito bons, como os figos temporãos, mas o outro, figos muito ruins, que não se podiam comer, de ruins que eram.

3 Perguntou-me o Senhor: Que vês, Jeremias? Respondi: Figs. Os figos bons, muito bons, e os ruins, muito ruins, que não se podem comer, de ruins que são.

4 Então veio a mim a palavra do Senhor:

5 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Como a estes figos bons, assim olho com favor aos de Judá, levados em exílio, e que enviei deste lugar para a terra dos caldeus.

6 Porei os meus olhos sobre eles, para o seu bem, e os farei voltar a esta terra. Edificá-los-ei, e não os destruirei; plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7 Dar-lhes-ei coração para que me conheçam, porque eu sou o Senhor. Ser-me-ão por povo, e eu lhes serei por Deus, pois se converterão a mim de todo o seu coração.

8 Mas como se rejeitam aos figos ruins, que não se podem comer, de ruins que são, certamente assim diz o Senhor: Do mesmo modo entregarei Zedequias, rei de Judá, os seus príncipes, e o resto de Jerusalém, quer fiquem nesta terra, quer habitem na terra do Egito.

9 Farei que sejam espetáculo horrendo, ofensa para todos os reinos da terra, opróbrio e provérbio, escárnio, e maldição em todos os lugares para onde os lancei.

10 Enviarei entre eles a espada, a fome, e a peste, até que sejam consumidos de sobre a terra que dei a eles e a seus pais.

25 Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeioaquim, filho de Josias, rei de Judá, que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia,

2 a qual anunciou o profeta Jeremias a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém:

3 Durante vinte e três anos — do décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje, tem vindo a mim a palavra do Senhor, e vo-la tenho anunciado a vós, madrugando e falando, mas vós não escutastes.

4 E embora vos tenha enviado o Senhor todos os seus servos, os profetas, madrugando e enviando-os, vós não escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvir.

5 Disseram: Converti-vos agora, cada um do seu mau caminho, e da maldade das suas ações, e habitai na terra que o Senhor deu a vós e a vossos pais, de século em século.

6 Não andeis após outros deuses, para os servirdes, e para vos inclinardes diante deles; não me provoqueis à ira com a obra das vossas mãos, para que não vos faça mal.

7 Mas não me destes ouvidos, diz o Senhor; e me provocastes à ira com a obra das vossas mãos, para o vosso próprio mal.

8 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos: Visto que não escutastes as minhas palavras,

9 convocarei todos os povos do norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e os trarei sobre esta terra, e sobre os seus moradores, e sobre todas estas nações em redor. Eu os destruirei totalmente, e os porei por objeto de espanto e de assobio, e ruínas perpétuas.

10 Farei cessar entre eles a voz de folguedo e a voz de alegria, a voz do noivo, e a voz da noiva, o som das mós, e a luz do candeeiro.

11 Toda esta terra virá a ser ermo desolado, e estas nações servirão ao rei de Babilônia setenta anos.

12 Mas quando se cumprirem os setenta anos, punirei o rei de Babilônia e a sua nação, a terra dos caldeus, castigando a sua iniquidade, diz o Senhor, e farei deles desolações perpétuas.

13 Trarei sobre aquela terra todas as coisas que disse contra ela, tudo o que está escrito neste livro, que profetizou Jeremias contra todas as nações.

14 Eles mesmos serão escravos de muitas nações e grandes reis; eu lhes retribuirei segundo os seus feitos, e segundo as obras das suas mãos.

15 Assim me disse o Senhor, o Deus de Israel: Toma da minha mão este copo de vinho do furor, e faz que dele bebam todas as nações às quais eu te enviar.

16 Quando dele beberem, cambalearão e enlouquecerão, por causa da espada, que enviarei entre eles.

17 Tomei o copo da mão do Senhor, e dei a beber a todas as nações às quais o Senhor me tinha enviado:

18 A Jerusalém, às cidades de Judá, aos seus reis, e aos seus príncipes, para fazer deles ruína e objeto de horror, escárnio e maldição, como hoje se vê;

19 A Faraó, rei do Egito, a seus servos, a seus príncipes, e a todo o seu povo;

20 a todo o povo misto, a todos os reis da terra de Uz, a todos os reis da terra dos filisteus, a Asquelom, a Gaza, a Ecom, ao resto de Asdode.

21 A Edom, a Moabe, e aos filhos de Amom;

22 a todos os reis de Tiro, a todos os reis de Sidom, e aos reis das ilhas dalém do mar;

23 a Dedã, a Tema, a Buz, e a todos os que habitam nos últimos cantos da terra;

24 a todos os reis da Arábia, e a todos os reis do povo misto que habita no deserto;

25 a todos os reis de Zinri, a todos os reis de Elão, e a todos os reis da Média;

26 a todos os reis do Norte, os de perto e os de longe, tanto um como o outro, e a todos os reinos sobre a face da terra. E depois de todos eles, o rei de Sesaque também beberá.

27 Então lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebei, embebedai-vos e vomitai, e caí, e não torneis a levantar-vos, por causa da espada que vos enviarei.

28 Mas se não quiserem tomar o copo da tua mão para beber, então lhes dirás: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Certamente bebereis.

29 Na cidade que se chama pelo meu nome começo a castigar, ficareis vós totalmente impunes? Não, não ficareis impunes, pois chamo a espada sobre todos os moradores da terra, diz o Senhor dos Exércitos.

30 Portanto lhes profetizarás todas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor lá do alto rugirá; ele fará ouvir a sua voz desde a morada da sua santidade, e fortemente rugirá contra a sua terra. Ele gritará como os que pisam as uvas, gritará contra todos os moradores da terra.

31 Chegará o estrondo até a extremidade da terra, pois o Senhor tem contenda com as nações; ele entrará em juízo com toda a carne, e os ímpios entregará à espada.

32 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Olhai! A calamidade sai de nação para nação, e grande tormenta se levanta dos confins da terra.

33 Serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma

extremidade da terra até a outra. Não serão pranteados, não serão recolhidos, nem sepultados, mas serão como estumeiro sobre a face da terra.

34 Uivai, pastores, e clamai; revolvei-vos na cinza, donos do rebanho, pois já se cumpriram os vossos dias para serdes mortos; eu vos quebrantarei, e vós então caireis como jarros preciosos.

35 Não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os donos do rebanho.

36 Ouvi o grito dos pastores, e os uivos dos donos do rebanho, pois o Senhor destruiu o pasto deles.

37 As suas malhadas pacíficas serão desarraigadas, por causa do furor da ira do Senhor.

38 Como o leão, deixará ele o seu covil, e a sua terra será assolada por causa da espada do opressor, e por causa do furor da ira do Senhor.

26 No princípio do reinado de Jeioaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor: 2 Assim diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor, e dize a todas as cidades de Judá, que vêm adorar à casa do Senhor, todas as palavras que te mandei; não te esqueças de nenhuma palavra.

3 Pode ser que ouçam, e se convertam cada um do seu mau caminho, e eu me arrependo do mal que intento fazer-lhes, por causa da maldade das suas ações.

4 Dize-lhes: Assim diz o Senhor: Se não me derdes ouvidos para andardes na minha lei, que pus diante de vós,

5 para que ouvísseis as palavras dos meus servos, os profetas, que eu vos envio, madrugando e enviando, mas não ouvistes,

6 então farei que esta casa seja como Siló, e farei desta cidade uma maldição para todas as nações da terra.

7 Ouviram os sacerdotes, os profetas, e todo o povo, a Jeremias, anunciando estas palavras na casa do Senhor.

8 Mas assim que Jeremias acabou de dizer tudo o que o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, lançaram mão dele os sacerdotes, os profetas e todo o povo, e disseram: Certamente morrerás.

9 Por que profetizas no nome do Senhor, dizendo que esta casa será como Siló, e esta cidade será assolada, e ficará deserta? E ajuntou-se todo o povo contra Jeremias, na casa do Senhor.

10 Ouvindo os príncipes de Judá estas palavras, subiram da casa do rei à casa do Senhor, e se assentaram à entrada da Porta Nova da casa do Senhor.

11 Então disseram os sacerdotes e os profetas aos príncipes e a todo o povo: Este homem é réu de morte, porque profetizou contra esta cidade, como ouvistes com os vossos ouvidos.

12 Jeremias, porém, disse a todos os príncipes e a todo o povo: O Senhor me enviou a profetizar contra esta casa, e contra esta cidade, todas as palavras que ouvistes.

13 Agora emendai os vossos caminhos e as vossas ações, e ouvi a voz do Senhor vosso Deus. Então se arrependeu o Senhor do mal que falou contra vós.

14 Quanto a mim, estou nas vossas mãos; fazei de mim conforme o que for bom e reto, aos vossos olhos.

15 Sabei, porém, com certeza que, se me matardes, trareis sangue inocente sobre vós, sobre esta cidade, e sobre os seus habitantes. Porque, na verdade, o Senhor me enviou a vós, para dizer aos vossos ouvidos todas estas palavras.

16 Então disseram os príncipes, e todo o povo, aos

sacerdotes e aos profetas: Este homem não é réu de morte, porque em nome do Senhor, nosso Deus, nos falou.

17 Também se levantaram alguns dentre os anciãos da terra, e disseram a toda a congregação do povo:

18 Miquéias, o morastita, profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, e disse a todo o povo de Judá: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não será lavrada como um campo, e Jerusalém se tornará em montões de pedras, e a colina do templo num monte coberto de mato.

19 Mataram-no Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Antes não temeu este ao Senhor, e não implorou o favor do Senhor? E o Senhor não se arrependeu do mal que falara contra eles? Estamos fazendo um grande mal contra as nossas almas.

20 Também houve outro homem que profetizava em nome do Senhor: Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, que profetizou contra esta cidade, e contra esta terra, conforme todas as palavras de Jeremias.

21 Ouvindo o rei Jeioaquim, todos os seus valentes e todos os príncipes, as suas palavras, procurou o rei matá-lo. Mas Urias, ouvindo isto, temeu, fugiu e foi para o Egito.

22 O rei Jeioaquim, porém, enviou Elnatã, filho de Acbor, ao Egito, e com ele outros homens.

23 Tiraram a Urias do Egito, e o trouxeram ao rei Jeioaquim, que o matou à espada, e lançou o seu cadáver nas sepulturas da plebe.

24 Porém Aicão, filho de Safã, apoiou a Jeremias, de sorte que ele não foi entregue nas mãos do povo, para ser morto.

27 No princípio do reinado de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do Senhor:

2 Assim me disse o Senhor: Faze brochas e canzís, e põe-nos ao teu pescoço.

3 Então manda uma mensagem ao rei de Edom, ao rei de Moabe, ao rei dos filhos de Amom, ao rei de Tiro, ao rei de Sidom, por intermédio dos mensageiros que vieram a Jerusalém ter com Zedequias, rei de Judá.

4 Dá-lhes uma mensagem para os seus senhores, e dize: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Assim direis a vossos senhores:

5 Eu fiz a terra, o homem, e os animais que estão sobre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido, e a dou a quem me apraz.

6 Agora eu entregarei todas estas terras nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo; até os animais do campo lhe darei, para que o sirvam.

7 Todas as nações servirão a ele, a seu filho, e ao filho de seu filho, até que também venha o tempo da sua própria terra, quando muitas nações e grandes reis se servirão dele.

8 Porém se alguma nação e reino não servirem o mesmo Nabucodonosor, rei de Babilônia, e não puserem o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilônia, punirei com a espada, com a fome, e com a peste a essa nação, diz o Senhor, até que a consuma pelas suas mãos.

9 Não deis ouvidos aos vossos profetas, aos vossos adivinhos, aos vossos sonhos, aos vossos agoureiros e aos vossos encantadores, que vos dizem: Não servireis o rei de Babilônia.

10 Eles vos profetizam mentiras, para vos mandarem para longe da vossa terra: eu vos lançarei dela, e vós perecereis.

11 Mas a nação que meter o seu pescoço sob o jugo do rei de Babilônia, e o servir, eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor, lavrá-la-á e habitará nela.

12 A Zedequias, rei de Judá, eu disse estas mesmas palavras: Mete os vossos pescoços no jugo do rei de Babilônia: servi-o, a ele e ao seu povo, e vivereis.

13 Por que morrerias tu e o teu povo, à espada, à fome, e de peste, como o Senhor disse acerca da nação que não servir ao rei de Babilônia?

14 Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilônia, pois vos profetizam mentiras.

15 Eu não os envie, diz o Senhor. Profetizam falsamente em meu nome, para que eu vos lance fora, e pereçais vós e os profetas que vos profetizam.

16 Aos sacerdotes, e a todo este povo, eu disse: Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam, dizendo: Os utensílios da casa do Senhor cedo voltarão de Babilônia. Eles vos profetizam mentiras.

17 Não lhes deis ouvidos. Servi ao rei de Babilônia, e vivereis. Por que se tornaria esta cidade um deserto?

18 Porém, se são profetas, e se há palavras do Senhor com eles, orem ao Senhor dos Exércitos, para que os utensílios que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém, não vão para Babilônia.

19 Pois assim diz o Senhor dos Exércitos acerca das colunas, do mar, das bases, e dos restantes utensílios que ficaram na cidade.

20 os quais Nabucodonosor, rei de Babilônia, não levou, quando transportou de Jerusalém para Babilônia a Jeconias, filho de Jeioaquim, rei de Judá, como também a todos os nobres de Jerusalém;

21 sim, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca dos utensílios que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 Para Babilônia serão levados, e ali ficarão até o dia em que eu os tirar, diz o Senhor. Então os farei subir, e os tornarei a trazer a este lugar.

28 No mesmo ano, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá, no quarto ano, no quinto mês, Hananias, filho de Azur, o profeta de Gibeom, me disse na casa do Senhor, perante os olhos dos sacerdotes e de todo o povo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrarei o jugo do rei de Babilônia.

3 Depois de passados dois anos completos, eu tornarei a trazer a este lugar os utensílios da casa do Senhor, que deste lugar tomou Nabucodonosor, rei de Babilônia, levando-os para Babilônia.

4 Também a Jeconias, filho de Jeioaquim, rei de Judá, e a todos os do exílio de Judá, que entraram em Babilônia, eu tornarei a trazer a este lugar, diz o Senhor, pois quebrarei o jugo do rei de Babilônia.

5 Então respondeu Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta, aos olhos dos sacerdotes, e aos olhos de todo o povo que estava na casa do Senhor:

6 Disse Jeremias, o profeta: Amém! assim faça o Senhor! O Senhor confirme as tuas palavras, com que profetizaste, e torne a trazer os utensílios da casa do Senhor, e todos os do exílio de Babilônia a este lugar.

7 Entretanto, ouve esta palavra, que eu digo aos teus ouvidos e aos ouvidos de todo o povo:

8 Os profetas que existiram antes de mim e antes de ti, desde a antiguidade, profetizaram guerra, mal e peste contra muitas terras e grandes reinos.

9 O profeta que profetizar paz, quando se cumprir a

palavra desse profeta, será conhecido como profeta na verdade enviado pelo Senhor.

10 Então Hananias, o profeta, tomou o canzil do pescoço do profeta Jeremias, e o quebrou.

11 Disse Hananias aos olhos de todo o povo: Assim diz o Senhor: Assim quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilônia, depois de passados dois anos completos, de sobre o pescoço de todas as nações. E Jeremias, o profeta, foi-se embora.

12 Veio a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias, o profeta, quebrou o canzil de sobre o pescoço do profeta Jeremias:

13 Vai, e dize a Hananias: Assim diz o Senhor: Canzil de madeira quebraste, mas em vez dele terás canzil de ferro.

14 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Jugo de ferro pus sobre o pescoço de todas estas nações, para servirem a Nabucodonosor, rei de Babilônia, e servilo-ão. Até os animais do campo lhe darei.

15 Então disse Jeremias, o profeta, a Hananias, o profeta: Ouve, Hananias! O Senhor não te enviou. Mas fizeste que este povo confiasse em mentiras.

16 Pelo que assim diz o Senhor: Eu te lançarei de sobre a face da terra. Este ano morrerás, porque pregaste rebeldia contra o Senhor.

17 Morreu Hananias, o profeta, no mesmo ano, no sétimo mês.

29 São estas as palavras da carta que Jeremias, o profeta, enviou de Jerusalém, ao resto dos anciãos do exílio, como também aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor havia transportado de Jerusalém para Babilônia,

2 depois que saíram o rei Jeconias, a rainha, os oficiais, os príncipes de Judá e Jerusalém, e os artesãos e os ferreiros.

3 Veio pela mão de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, tinha enviado a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de Babilônia, dizendo:

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os que foram transportados, que eu fiz transportar de Jerusalém para Babilônia:

5 Edificaí casas, e habitai nelas; plantai pomares, e comei o seu fruto.

6 Tomai mulheres, e gerai filhos e filhas; tomai mulheres para os vossos filhos, e dai as vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas. Multiplicai-vos ali, e não vos diminuais.

7 Procurai a paz e a prosperidade da cidade, para onde vos fiz transportar. Orai por ela ao Senhor, porque se ela prosperar vós também prosperareis.

8 Sim, assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhos, que sonhais.

9 Eles vos profetizam falsamente em meu nome. Não os enviei, diz o Senhor.

10 Assim diz o Senhor: Certamente que passados setenta anos em Babilônia, atentarei para vós, e cumprirei sobre vós a minha boa palavra, tomando-vos a trazer a este lugar.

11 Pois eu sei os planos que tenho para vós, diz o Senhor, planos de paz, e não de mal, para vos dar uma esperança e um futuro.

12 Então me invocareis, e ireis, e orareis a mim, e eu vos ouvirei.

13 Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 Serei achado de vós, diz o Senhor, e farei voltar os vossos cativos. Congregar-vos-ei de todas as nações, e de todos os lugares para onde vos lancei, diz o Senhor, e tomarei a trazer-vos ao lugar de onde vos transportei.

15 Vós dizeis: O Senhor nos levantou profetas em Babilônia.

16 mas assim diz o Senhor a respeito do rei que se assenta no trono de Davi, e de todo o povo que habita nesta cidade, vossos irmãos, que não saíram convosco para o exílio:

17 sim, assim diz o Senhor dos Exércitos: Enviarei entre eles a espada, a fome e a peste, e fá-los-ei como a figos podres, que não se podem comer, de ruínas que são.

18 Persegui-los-ei com a espada, com a fome, e com a peste, e fá-los-ei um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra, e os porei por objeto de espanto e assobio, e opróbrio entre todas as nações para onde os tiver lançado.

19 Pois não deram ouvidos às minhas palavras, diz o Senhor, enviando-lhes eu os meus servos, os profetas, madrugando e enviando. Mas vós não escutastes, diz o Senhor.

20 Vós, portanto, ouvi a palavra do Senhor, todos os do exílio que enviei de Jerusalém para Babilônia.

21 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de Acabe, filho de Colaías, e de Zedequias, filho de Maaséias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e ele os ferirá diante dos vossos olhos.

22 Por causa deles, todos os transportados de Judá, que estão em Babilônia, usarão esta maldição: O Senhor te faça como a Zedequias, e como a Acabe, os quais o rei de Babilônia assou no fogo.

23 Pois fizeram loucura em Israel, cometeram adultério com as mulheres de seus companheiros, e anunciaram falsamente em meu nome palavras que não lhes mandei dizer. Eu o sei e sou testemunha disso, diz o Senhor.

24 A Semaías, o neelamita, dirás:

25 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Enviaste no teu nome cartas a todo o povo que está em Jerusalém, como também a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, e a todos os sacerdotes. Disseste a Sofonias:

26 O Senhor te pôs por sacerdote em lugar de Jeoiada, o sacerdote, para que sejas encarregado da casa do Senhor sobre todo o homem fanático, e que profetiza, para o lançares na prisão e no tronco.

27 Então por que não repreendeste a Jeremias, o anatotita, que vos profetiza?

28 Ele nos mandou esta mensagem a Babilônia: O exílio muito há de durar. Edificaí casas, e habitai nelas; plantai pomares, e comei o seu fruto.

29 Leu Sofonias, o sacerdote, esta carta aos ouvidos de Jeremias, o profeta.

30 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias:

31 Manda esta mensagem a todos os do exílio: Assim diz o Senhor acerca de Semaías, o neelamita: Porque Semaías vos profetizou, embora eu não o tenha enviado, e vos fez confiar em mentiras.

32 assim diz o Senhor: Certamente punirei a Semaías, o neelamita, e a sua descendência. Ele não terá ninguém que habite entre este povo, e não verá o bem que hei de

fazer ao meu povo, diz o Senhor, porque pregou rebeldia contra o Senhor.

30 Palavra que do Senhor veio a Jeremias:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Escreve num livro todas as palavras que eu te disse.

3 Vêm dias, diz o Senhor, em que farei tornar o exílio do meu povo Israel e Judá, e tornarei a trazê-los à terra que dei a seus pais, e a possuirão, diz o Senhor.

4 São estas as palavras que disse o Senhor acerca de Israel e de Judá:

5 Assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz.

6 Perguntai, e vede-se um homem tem dores de parto. Então por que vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos, como a que está dando à luz, e por que se tornaram macilentos todos os rostos?

7 Ah! porque aquele dia será tão grande que não há outro semelhante! Será tempo de angústia para Jacó, mas ele será livrado dela.

8 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, eu quebrarei o seu jugo de sobre o teu pescoço, e quebrarei as tuas algemas; nunca mais se servirão dele os estranhos.

9 Antes, ele servirá ao Senhor, seu Deus, como também a Davi, seu rei, que lhe levantarei.

10 Portanto não temas, ó Jacó, meu servo, diz o Senhor, nem te espantes, ó Israel. Eu certamente te livrarei das terras de longe, e a tua descendência da terra do seu exílio. Jacó tomará, e descansará, e ficará em sossego, e não haverá quem o atemorize.

11 Eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar. Embora eu dê fim a todas as nações entre as quais te espalhei, a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida, e de todo não te terei por inocente.

12 Assim diz o Senhor: O teu ferimento é incurável, a tua chaga não tem remédio.

13 Não há quem defenda a tua causa, não existe remédio para a tua ferida, não há cura para ti.

14 Todos os teus amantes se esqueceram de ti, e não perguntam por ti, porque te feriu com ferida de inimigo, e com castigo cruel, por causa da grandeza da tua maldade e da multidão dos teus pecados.

15 Por que gritas por causa do teu ferimento? Tua dor não tem remédio. Por causa da grandeza da tua maldade, e da multidão dos teus pecados, eu fiz estas coisas.

16 Mas todos os que te devoram serão devorados; todos os teus adversários irão para o exílio. Os que te roubaram serão roubados; todos os que te despojam entregarei ao saque.

17 Mas te restaurarei a saúde, e curarei as tuas chagas, diz o Senhor, porque te chamam a enfeitada, dizendo: É Sião, por quem ninguém já pergunta.

18 Assim diz o Senhor: Acabarei o exílio das tendas de Jacó, e apiedar-me-ei das suas moradas; a cidade será reedificada sobre as suas ruínas, e o palácio permanecerá no seu devido lugar.

19 Deles sairá o louvor e a voz de júbilo. Multiplicá-los-ei, e não serão diminuídos; glorificá-los-ei, e não serão apoucados.

20 Seus filhos serão como na antigüidade, e a sua congregação será confirmada perante o meu rosto; punirei a todos os seus opressores.

21 O seu príncipe procederá deles; o seu governador sairá do meio deles. Eu o farei aproximar, e ele se chegará a mim, pois quem é aquele que se empenhará em se chegar a mim? diz o Senhor.

22 Ser-me-eis por povo, e eu vos serei por Deus.

23 A tempestade do Senhor, a sua indignação, saiu, uma tempestade varredora; cairá cruelmente sobre a cabeça dos ímpios.

24 Não voltará atrás o furor do Senhor, até que ele a tenha executado, e até que tenha cumprido os desígnios do seu coração. Nos últimos dias entenderéis isto.

31 Naquele tempo, diz o Senhor, serei o Deus de todas as tribos de Israel, e elas serão o meu povo.

2 Assim diz o Senhor: O povo que escapar da espada achará graça no deserto; Israel mesmo, quando eu o fizer descansar.

3 Há muito que o Senhor nos apareceu, dizendo: Com amor eterno te amei; com benignidade te atraí.

4 Ainda te edificarei, e serás edificada, ó virgem de Israel. Ainda serás adornada com os teus adufes, e sairás com o coro dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria; os plantadores plantarão e gozarão dos frutos.

6 Haverá um dia em que gritarão os vigias sobre o monte de Efraim: Levantai-vos, e subamos a Sião, ao Senhor nosso Deus.

7 Assim diz o Senhor: Cantai sobre Jacó com alegria; exultai por causa da cabeça das nações. Proclamai, cantai louvores, e dizei: Salva, ó Senhor, o teu povo, o resto de Israel.

8 Eu os trarei da terra do Norte, e os congregarei das extremidades da terra. Entre eles estarão os cegos e os aleijados, as mulheres grávidas e as de parto; em grande congregação voltarão para aqui.

9 Virão com choro; com súplicas os levarei. Guiá-los-ei aos ribeiros de águas, por caminho reto em que não tropeçarão, porque sou um pai para Israel, e Efraim é o meu primogênito.

10 Ouvi a palavra do Senhor, ó nações; anunciai-a nas ilhas de longe: Aquele que espalhou a Israel o congregará e o guardará, como o pastor ao seu rebanho.

11 Pois o Senhor resgatou a Jacó, e o livrou das mãos do que era mais forte do que ele.

12 Eles virão, e exultarão nos altos de Sião; ficarão radiantes pelos bens do Senhor, pelo trigo, pelo vinho novo e pelo azeite, pelos cordeiros e pelos bezeros. A sua alma será como um jardim regado, e nunca mais andarão tristes.

13 Então as virgens se alegrarão na dança, e também os jovens e os velhos. Tomarei o seu pranto em alegria; eu os consolarei, e transformarei a sua tristeza em regozijo.

14 Saciarei de gordura a alma dos sacerdotes, e o meu povo se fartará dos meus bens, diz o Senhor.

15 Assim diz o Senhor: Ouviu-se um clamor em Ramá, lamentação e choro amargo: Raquel chora a seus filhos, e não se deixa consolar por eles, porque já não existem.

16 Assim diz o Senhor: Repreme a tua voz de choro, e as lágrimas de teus olhos, pois há galardão para o teu trabalho, diz o Senhor, pois eles voltarão da terra do inimigo.

17 Há esperança para o teu futuro, diz o Senhor. Os teus filhos voltarão para os seus termos.

18 Bem ouvi eu que Efraim se queixava, dizendo: Castigaste-me, e fui castigado, como novilho ainda não domado. Converte-me, e serei convertido, porque tu és o Senhor meu Deus.

19 Na verdade que, depois que me converti, arrependi-me; depois que fui instruído, bati na minha coxa. Fiquei

confundido e envergonhado, porque suporrei o opróbrio da minha mocidade.

20 Não é Efraim meu filho precioso? filho das minhas delícias? Embora eu tantas vezes fale contra ele, ainda me lembro dele. Por isso se comovem por ele as minhas entranhas; deveras me compadecerei dele, diz o Senhor.

21 Põe-te marcos, faze postes que te guiem. Dirige a tua atenção à vereda, ao caminho pelo qual vais. Regressa, ó virgem de Israel, regressa a estas tuas cidades.

22 Até quando andarás vagabunda, ó filha rebelde? O Senhor criou uma coisa nova na terra: uma mulher cercará um homem.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu acabar o seu exílio: O Senhor te abençoe, ó morada de justiça, ó monte de santidade!

24 O povo habitará em Judá, e em todas as suas cidades; como também os lavradores e os que andam com o rebanho.

25 Satisfarei à alma cansada, e a toda alma entristecida saciarei.

26 Nisto despertei, e olhei em redor. O meu sono tinha sido doce para mim.

27 Vêm dias, diz o Senhor, em que sementearei a casa de Israel, e a casa de Judá, com a semente de homens, e com a semente de animais.

28 Como velei sobre eles, para arrancar, e para derrubar, e para transformar, e para destruir, e para afligir, assim velarei sobre eles, para edificar e para plantar, diz o Senhor.

29 Naqueles dias nunca mais dirão: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram.

30 Mas cada um morrerá pela sua iniquidade; de todo o homem que comer as uvas verdes os dentes se embotarão.

31 Vêm dias, diz o Senhor, em que farei uma aliança nova com a casa de Israel e com a casa de Judá.

32 Não conforme a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porque eles invalidaram a minha aliança, apesar de eu os haver desposado, diz o Senhor.

33 Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor. Porei a minha lei no seu interior, e a escreverei no seu coração. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

34 Não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém a seu irmão, dizendo: Conheci ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor. Pois lhes perdorei a sua maldade, e nunca mais me lembrarei dos seus pecados.

35 Assim diz o Senhor, que dá o sol para luz do dia, e as leis fixas da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar, e faz bramar as suas ondas; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

36 Somente se estes decretos desaparecerem de diante de mim, diz o Senhor, deixará a descendência de Israel de ser uma nação na minha presença.

37 Assim diz o Senhor: Somente se puderem ser medidos os céus lá em cima, e sondados os fundamentos da terra cá em baixo, eu rejeitarei toda a descendência de Israel, por tudo o que fizeram, diz o Senhor.

38 Vêm dias, diz o Senhor, em que esta cidade será reedificada para o Senhor, desde a torre de Hananeel até a Porta da Esquina.

39 A linha de medir estender-se-á para diante, até o outeiro de Garebe, e virar-se-á para Goa.

40 Todo o vale dos cadáveres e da cinza, e todos os campos até o ribeiro de Cedrom, até a esquina da Porta dos Cavalos para o oriente, serão consagrados ao Senhor. A cidade jamais será arrancada, nem derrubada.

32 Palavra que veio a Jeremias, da parte do Senhor, no décimo ano de Zedequias, rei de Judá, o qual foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor.

2 O exército do rei de Babilônia então cercava a Jerusalém, e Jeremias, o profeta, estava encerrado no pátio da guarda que estava na casa do rei de Judá.

3 Ora, Zedequias, rei de Judá, o tinha encerrado, dizendo: Por que profetizas tu, dizendo: Assim diz o Senhor: Entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilônia, e ele a tomará.

4 Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos caldeus, mas certamente será entregue nas mãos do rei de Babilônia, e com ele falará boca a boca, e os seus olhos verão os dele.

5 Ele levará Zedequias para Babilônia, onde permanecerá até que me lembre dele, diz o Senhor. Se pelejardes contra os caldeus, não tereis êxito?

6 Disse Jeremias: Veio a mim a palavra do Senhor:

7 Hananeel, filho de Salum, teu tio, virá a ti, e dirá: Compra o meu campo que está em Anatote, pois como parente mais próximo, tens o direito e o dever de comprá-lo.

8 Veio, pois, a mim Hananeel, filho de meu tio, segundo a palavra do Senhor, ao pátio da guarda, e me disse: Compra o meu campo que está em Anatote, na terra de Benjamim. Visto que é teu o direito de herança, e tens o resgate, compra-o para ti. Então entendi que isto era a palavra do Senhor.

9 De modo que comprei o campo de Hananeel, filho de meu tio, o qual está em Anatote, e pesei-lhe o dinheiro, dezesete siclos de prata.

10 Assinei a escritura e a selei, chamei testemunhas, e pesei-lhe o dinheiro numa balança.

11 Tomei a escritura da compra, tanto a selada conforme a lei e os estatutos, como a cópia aberta:

12 dei-a a Baruque, filho de Nérias, filho de Maaséias, perante os olhos de Hananeel, filho de meu tio, e perante os olhos das testemunhas, que assinara a escritura da compra, e perante os olhos de todos os judeus que se assentavam no pátio da guarda.

13 Dei ordem a Baruque, perante os olhos deles, dizendo:

14 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Toma estas escrituras de compra, tanto a selada, como a aberta, e mete-as num vaso de barro, para que se possam conservar muitos dias.

15 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas, e campos, e vinhas nesta terra.

16 Depois que dei a escritura da compra a Baruque, filho de Nérias, orei ao Senhor, dizendo:

17 Ah! Senhor Deus! Tu fizeste os céus e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido. Nada há que te seja demasiado difícil.

18 Tu usas de benignidade para com milhares, e tomas a maldade dos pais ao seio dos filhos depois deles. Tu és grande, o poderoso Deus cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

19 grande em conselho, e magnífico em obras. Os teus olhos estão abertos sobre todos os caminhos dos filhos dos homens, para dar a cada um segundo os seus caminhos e segundo o fruto das suas obras.

20 Tu puseste sinais e maravilhas na terra do Egito até o dia de hoje, tanto em Israel, como entre outros homens, e te fizeste um nome, qual é o que tens neste dia.

21 Tiraste o teu povo Israel da terra do Egito, com sinais e maravilhas, e com mão forte, e com braço estendido, e com grande espanto,

22 e lhe deste esta terra, que juraste a seus pais que lhes havias de dar, terra que mana leite e mel.

23 Entraram nela, e a possuíram, mas não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei; tudo o que lhes mandaste que fizessem, eles não o fizeram. Pelo que ordenaste lhes sucedesse todo este mal.

24 Eis aqui os valados! já vieram contra a cidade para tomá-la, e a cidade está entregue nas mãos dos caldeus, que pelejam contra ela, pela espada, pela fome e pela peste. O que dissesse se cumpriu, como o estás presenciando.

25 E embora a cidade já esteja entregue nas mãos dos caldeus, contudo tu me dissesse, ó Senhor Deus: Compra para ti o campo por dinheiro, e faz que o atestem testemunhas.

26 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias:

27 Eu sou o Senhor, o Deus de toda a humanidade. Acaso haveria coisa demasiadamente difícil para mim?

28 Portanto assim diz o Senhor: Entregarei esta cidade nas mãos dos caldeus, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e ele a tomará.

29 Os caldeus, que pelejam contra esta cidade, entrarão nela, e lhe porão fogo, e queimarão as casas sobre cujos terraços queimaram incenso a Baal, e ofereceram libações a outros deuses, provocando-me à ira.

30 Os filhos de Israel e os filhos de Judá não fizeram senão mal diante dos meus olhos, desde a sua mocidade; sim, os filhos de Israel não fizeram senão provocar-me à ira com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Desde o dia em que a edificaram, e até o dia de hoje, esta cidade tem despertado a minha ira e o meu furor de tal maneira que devo tirá-la da minha presença.

32 Os filhos de Israel e os filhos de Judá provocaram-me à ira por causa de toda a maldade que fizeram, eles e os seus reis, os seus príncipes, os seus sacerdotes, e os seus profetas, como também os homens de Judá e os moradores de Jerusalém.

33 Viraram para mim as costas, e não o rosto; ainda que eu os ensinava, madrugando e ensinando-os, não deram ouvidos, para receberem o ensino.

34 Antes puseram as suas abominações na casa que se chama pelo meu nome, e a profanaram.

35 Edificaram os altos de Baal, que estão no vale do filho de Hinom, para fazerem passar seus filhos e suas filhas pelo fogo a Moloque, o que nunca lhes ordenei, nem subi ao meu coração, que fizessem tal abominação, para fazerem pecar a Judá.

36 Por isso assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca desta cidade, da qual vós dizeis: Já está entregue nas mãos do rei de Babilônia, pela espada, e pela fome, e pela pestilência:

37 Certamente os congregarei de todas as terras, para onde os houver lançado na minha ira, e no meu furor, e na minha grande indignação; tomarei a trazê-los a este lugar, e farei que habitem nele seguramente.

38 Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

39 Dar-lhes-ei um mesmo coração, e um mesmo caminho, para que me temam todos os dias, para seu bem e bem de seus filhos, depois deles.

40 Farei com eles uma aliança eterna: Jamais me desviarei de fazer-lhes o bem, e porei o meu temor no seu coração, para que nunca se apartem de mim.

41 Alegrear-me-ei por causa deles, fazendo-lhes bem, e os plantarei firmemente nesta terra, de todo o meu coração e de toda a minha alma.

42 Assim diz o Senhor: Como eu trouxe sobre este povo todo este grande mal, assim também trarei sobre ele todo o bem que lhes tenho prometido.

43 Comprar-se-ão campos nesta terra, da qual vós dizeis: Está deserta, sem homens nem animais, pois está entregue nas mãos dos caldeus.

44 Comprarão campos por dinheiro, e assinarão escrituras, e as selarão, e chamarão testemunhas na terra de Benjamim, nos lugares ao redor de Jerusalém, nas cidades de Judá e nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies, e nas cidades do Sul, porque os farei voltar do seu exílio, diz o Senhor.

33 Veio a palavra do Senhor a Jeremias, segunda vez, estando ele ainda encerrado no pátio da guarda:

2 Assim diz o Senhor que faz isto, o Senhor que forma isto, para o estabelecer; o Senhor é o seu nome.

3 Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e ocultas, que não sabes.

4 Pois assim diz o Senhor, o Deus de Israel, acerca das casas desta cidade, e das casas dos reis de Judá, que foram derrubadas para serem usadas contra os valados e contra a espada,

5 na peleja contra os caldeus: Serão encheidas com os cadáveres dos homens que ferirei na minha ira e no meu furor. Esconderei o meu rosto desta cidade, por causa de toda a sua maldade.

6 Entretanto, farei vir sobre ela saúde e cura; sararei o meu povo, e lhe manifestarei abundância de paz e de verdade.

7 Removerei o exílio de Judá e o exílio de Israel, e os edificarei como no princípio.

8 Purificá-los-ei de toda a sua maldade com que pecaram contra mim, e perdooarei todos os seus pecados de rebeldia contra mim.

9 Esta cidade me servirá de nome de alegria, de louvor, e de glória, entre todas as nações da terra, que ouvirem todo o bem que lhe faço; espantar-se-ão, e perturbar-se-ão por causa de todo o bem, e por causa de toda a paz que lhe dou.

10 Assim diz o Senhor: Neste lugar, do qual dizeis que está deserto, sem homens nem animais, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém, que estão assoladas, sem homens, sem moradores e sem animais, ainda se ouvirá

11 a voz de gozo, a voz de alegria, a voz do noivo e da noiva, e a voz dos que trazem ofertas de ações de graça à casa do Senhor; e dizem: Dai graças ao Senhor dos Exércitos, pois bom é o Senhor; o seu amor dura para sempre. Pois restaurarei a sorte da terra como no princípio, diz o Senhor.

12 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda neste lugar, que está deserto, sem homens, e sem animais, e em todas as suas cidades, haverá pastagens onde os pastores farão repousar os seus rebanhos.

13 Nas cidades da região montanhosa, nas cidades das planícies, nas cidades do Sul, na terra de Benjamim, nas aldeias em redor de Jerusalém, e nas cidades de Judá, ainda passarão os rebanhos pelas mãos de quem os conta, diz o Senhor.

14 Vêm dias, diz o Senhor, em que cumprirei a palavra boa que falei à casa de Israel e à casa de Judá.

15 Naqueles dias e naquele tempo farei que brote a Davi um Renovo de justiça; ele fará juízo e justiça na terra.

16 Naqueles dias Judá será salvo e Jerusalém habitará seguramente. Este é o nome que lhe chamarão: O Senhor, Nossa Justiça.

17 Pois assim diz o Senhor: Nunca faltará a Davi homem que se assente sobre o trono da casa de Israel.

18 nem aos sacerdotes levitas faltará homem diante de mim, para que ofereça holocausto, e queime oferta de cereais, e faça sacrifício todos os dias.

19 Veio a palavra do Senhor a Jeremias:

20 Assim diz o Senhor: Se puderdes invalidar a minha aliança com o dia, e a minha aliança com a noite, de tal modo que não haja dia e noite a seu tempo,

21 também se poderá invalidar a minha aliança com Davi, meu servo, para que não tenha filho que reine no seu trono; como também com os levitas sacerdotes, meus ministros.

22 Como não se pode contar o exército dos céus, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi, meu servo, e os levitas que ministram diante de mim.

23 Veio a palavra do Senhor a Jeremias:

24 Não atentaste para o que este povo diz: As duas famílias que o Senhor elegeu, agora as rejeitou? Assim desprezam o meu povo, como se já não fora um povo diante deles.

25 Assim diz o Senhor: Se a minha aliança com o dia e com a noite não permanecer, e eu não mantiver as ordenanças dos céus e da terra,

26 também rejeitarei a descendência de Jacó, e de Davi, meu servo, de modo que não tome da sua descendência quem domine sobre a descendência de Abraão, Isaque, e Jacó. Pois restaurarei a sua sorte, e terei piedade deles.

34 Quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército, e todos os reinos da terra que estavam sob o seu domínio, e todos os povos, pelejavam contra Jerusalém, e contra todas as suas cidades, veio esta palavra da parte do Senhor a Jeremias:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Vai, e dize a Zedequias, rei de Judá: Assim diz o Senhor: Entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilônia, o qual a queimará a fogo.

3 Tu não escaparás das mãos dele, mas certamente serás preso e entregue nas suas mãos. Teus olhos verão os olhos do rei de Babilônia, e ele te falará boca a boca, e entrarás em Babilônia.

4 Todavia ouve a palavra do Senhor, ó Zedequias, rei de Judá: Assim diz o Senhor a teu respeito: Não morrerás à espada.

5 Em paz morrerás, e como queimavam perfumes a teus pais, os reis que te precederam, assim queimarão perfumes a ti, e te prantearão, dizendo: Ah! senhor! Eu mesmo faço esta promessa, diz o Senhor.

6 Então anunciou Jeremias, o profeta, a Zedequias, rei de Judá, todas estas palavras, em Jerusalém,

7 quando o exército do rei de Babilônia pelejava contra Jerusalém, e contra todas as cidades de Judá, que ficaram de resto, contra Laquis e contra Azeca. Estas cidades fortificadas foram as únicas que ficaram dentre as cidades de Judá.

8 Palavra que do Senhor veio a Jeremias, depois que

o rei Zedequias fez aliança como todo o povo que havia em Jerusalém, para lhes apregoar a liberdade,

9 para que cada um libertasse o seu escravo, e cada um a sua escrava, hebreu ou hebréia, de maneira que ninguém se servisse mais dos judeus, seus irmãos, como escravos.

10 Obedeceram todos os príncipes e todo o povo, que haviam entrado na aliança de libertarem cada qual o seu escravo, e cada qual a sua escrava, de maneira que não se servissem mais deles. Obedeceram, e os libertaram.

11 Mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os escravos e as escravas que tinham libertado, e os sujeitaram por escravos e por escravas.

12 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias:

13 Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu fiz aliança com vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da servidão, dizendo:

14 Ao fim de sete anos libertareis cada um a seu irmão hebreu, que te for vendido, e te houver servido seis anos, e despedi-lo-ás livre. Vossos pais, porém, não me ouviram, nem inclinaram os seus ouvidos a mim.

15 Há pouco tempo vos havíeis convertido, e tínheis feito o que é reto aos meus olhos, apregoando liberdade cada um ao seu próximo, e tínheis feito diante de mim uma aliança, na casa que se chama pelo meu nome.

16 Mudastes, porém, e profanastes o meu nome, e fizestes voltar cada um ao seu escravo, e cada um a sua escrava, os quais já tínheis despedido livres conforme a vontade deles, e os sujeitastes, para que se vos fizessem escravos e escravas.

17 Portanto assim diz o Senhor: Vós não me obedestes; não apregoastes a liberdade, cada um ao seu irmão, e cada um ao seu próximo. Pelo que agora eu vos apregão a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a peste, e para a fome. Farei que sejais um espetáculo de terror a todos os reinos da terra.

18 Entregarei os homens que violaram a minha aliança, que não cumpriram as palavras da aliança que fizeram diante de mim, tratá-los-ei como o bezerro que dividiram em duas partes, e então passaram pelo meio das duas porções.

19 Os príncipes de Judá e de Jerusalém, os oficiais, os sacerdotes e todo o povo da terra que passou por meio das porções do bezerro,

20 entregá-los-ei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procuram a sua morte. Os seus cadáveres servirão de mantimento às aves dos céus e aos animais da terra.

21 A Zedequias, rei de Judá, e seus príncipes entregarei nas mãos de seus inimigos, nas mãos dos que procuram a sua morte, e nas mãos do exército do rei de Babilônia, que já se retirou de vós.

22 Darei ordem, diz o Senhor, e os farei tornar a esta cidade, e pelejarão contra ela, e a tomarão, e a queimarão a fogo. E as cidades de Judá porei em assolação, de sorte que ninguém nelas habite.

35 Palavra que do Senhor veio a Jeremias, nos dias de Jeioaquim, filho de Josias, rei de Judá:

2 Vai à casa dos recabitas, fala com eles, leva-os à casa do Senhor, a uma das câmaras, e dá-lhes vinho a beber.

3 Então tomei a Jaazania, filho de Jeremias, filho de Habazinias, a seus irmãos, a todos os seus filhos, e a toda a casa dos recabitas,

4 e os levei à casa do Senhor, à câmara dos filhos de

Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus, que está junto à câmara dos príncipes, e sobre a câmara de Maaséias, filho de Salum, guarda do vestibulo;

5 e pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho, e copos, e disse-lhes: Bebei vinho.

6 Mas eles disseram: Não beberemos vinho, porque Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, nos deu ordem, dizendo: Nunca jamais bebereis vinho, nem vós nem os vossos filhos.

7 Também não edificareis casa, nem semeareis semente, nem plantareis vinha, nem a possuireis; mas habitareis em tendas todos os vossos dias, para que vivais muitos dias sobre a face da terra, em que vós andais peregrinando.

8 Obedecemos à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo o que nos ordenou, de maneira que não bebemos vinho em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas;

9 nem edificamos casas para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente.

10 Mas habitamos em tendas, e assim ouvimos e fizemos conforme tudo o que nos mandou Jonadabe, nosso pai.

11 Mas quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, subiu a esta terra, dissemos: Vinde, vamo-nos a Jerusalém, por causa do exército dos caldeus, e por causa do exército dos sírios. Assim ficamos em Jerusalém.

12 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias:

13 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos homens de Judá e aos moradores de Jerusalém: Não aceitareis instrução, para ouvirdes as minhas palavras? diz o Senhor.

14 As palavras de Jonadabe, filho de Recabe, que ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, foram guardadas, pois não beberam até este dia, antes ouviram o mandamento de seu pai. A mim, porém, que vos tenho falado a vós, madrugando e falando, não me ouvistes.

15 Também vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Convertet-vos, cada um do seu mau caminho; emendai as vossas ações, e não sigais após outros deuses para os servir. Então ficareis na terra que vos dei a vós e a vossos pais. Mas não inclinastes os vossos ouvidos para mim, nem me obedestes.

16 Os filhos de Jonadabe, filho de Recabe, guardaram o mandamento de seu pai, que lhes ordenou, mas este povo não me obedeceu.

17 Portanto, assim diz o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: Ouvi! Trarei sobre Judá, e sobre todos os moradores de Jerusalém, todo o mal que falei contra eles. Eu lhes falei, mas não ouviram, e eu os chamei, mas não responderam.

18 À casa dos recabitas disse Jeremias: Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Obedcestes ao mandamento de Jonadabe, vosso pai, guardastes todas as suas instruções, e fizestes conforme tudo o que vos ordenou.

19 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Nunca faltará homem a Jonadabe, filho de Recabe, que assista perante a minha face todos os dias.

36 No quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra do Senhor a Jeremias:

2 Toma um rolo, e escreve nele todas as palavras que te falei acerca de Israel, de Judá e de todas as nações, desde o dia em que comecei a falar-te, desde os dias de Josias até hoje.

3 Ouvirão talvez os da casa de Judá todo o mal que eu intento fazer-lhes, para que cada qual se converta do seu mau caminho, e eu perdoe a sua maldade e o seu pecado.

4 Então Jeremias chamou a Baruque, filho de Nerias, e escreveu Baruque, no rolo, enquanto Jeremias lhe ditava, todas as palavras que o Senhor lhe tinha falado.

5 Então ordenou Jeremias a Baruque: Eu estou encerrado; não posso entrar na casa do Senhor.

6 Portanto, entra tu, e lê do rolo que escreveste da minha boca as palavras do Senhor aos ouvidos do povo, na casa do Senhor, no dia de jejum. Também as lerás aos ouvidos de todo o Judá, que vem das suas cidades.

7 Pode ser que caia a sua súplica diante do Senhor, e se converta cada um do seu mau caminho, pois grande é a ira e o furor que o Senhor pronunciou contra este povo.

8 Fez Baruque, filho de Nerias, conforme tudo o que lhe havia ordenado Jeremias, o profeta, e leu naquele livro as palavras do Senhor na casa do Senhor.

9 No quinto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês, apregoaram jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém, como também a todo o povo que vinha das cidades de Judá a Jerusalém.

10 Leu Baruque naquele livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor, na câmara de Gemarias, filho de Safã, o escriba, no átrio superior, à entrada da Porta Nova da casa do Senhor, aos ouvidos de todo o povo.

11 Ouvindo Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, todas as palavras do Senhor, naquele livro,

12 desceu à casa do rei, à câmara do escriba, onde todos os oficiais estavam assentados: Elisama, o escrivão, Delaías, filho de Semafias, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros oficiais.

13 Depois que Micaías lhes anunciou todas as palavras que ouvira Baruque ler do rolo aos ouvidos do povo,

14 todos os oficiais mandaram Jeudi, filho de Netanias, filho de Selmias, filho de Cusi, dizer a Baruque: Toma contigo o rolo que leste aos ouvidos do povo, e vem. Assim, Baruque, filho de Nerias, tomou o rolo consigo, e foi a eles.

15 Disseram-lhe: Assenta-te, e lê-o aos nossos ouvidos. Leu Baruque aos ouvidos deles.

16 Ouvindo eles todas aquelas palavras, se voltaram temerosos uns para os outros, e disseram a Baruque: Sem dúvida nenhuma anunciaremos ao rei todas estas palavras.

17 Então perguntaram a Baruque: Declara-nos, como escreveste isto? Acaso te ditou o profeta todas estas palavras?

18 Respondeu-lhes Baruque: Com a sua boca ditava-me todas estas palavras, e eu as escrevia no livro com tinta.

19 Então disseram os príncipes a Baruque: Vai, esconde-te, tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

20 Foram ter com o rei ao átrio, mas depositaram o rolo na câmara de Elisama, o escrivão, e anunciaram aos ouvidos do rei todas aquelas palavras.

21 Então enviou o rei a Jeudi, para que trouxesse o rolo, e Jeudi tomou-o da câmara de Elisama, o escrivão, e leu-o aos ouvidos do rei e aos ouvidos de todos os oficiais que estavam em torno do rei.

22 Estava então o rei assentado na casa de inverno, pelo nono mês, e diante dele estava um brasero aceso.

23 Tendo Jeudi lido três ou quatro folhas do rolo, cortou-o o rei com um canivete de escrivão, e lançou-o

ao fogo que havia no braseiro, até que todo o rolo se consumiu no fogo que estava sobre o braseiro.

24 Não temeram, nem rasgaram as suas vestes, nem o rei nem nenhum dos seus servos que ouviram todas aquelas palavras.

25 Posto que Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem pedido ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu ouvidos.

26 Antes deu ordem o rei a Jerameel, filho de Hameleque, a Seraías, filho de Azriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruque, o escrívão, e a Jeremias, o profeta. Mas o Senhor os havia escondido.

27 Então veio a Jeremias a palavra do Senhor, depois que o rei queimara o rolo, com as palavras que Baruque escrevera da boca de Jeremias, dizendo:

28 Toma ainda outro rolo, e escreve nele todas as palavras que estavam no primeiro rolo, que queimou Jeioiaquim, rei de Judá.

29 A Jeioiaquim, rei de Judá, dirás: Assim diz o Senhor: Tu queimaste este rolo, dizendo: Por que escreveste nele anunciando: Certamente virá o rei de Babilônia, e destruirá esta terra e fará cessar nela homens e animais?

30 Portanto assim diz o Senhor acerca de Jeioiaquim, rei de Judá: Não terá quem se assente sobre o trono de Davi, e o seu cadáver será lançado ao calor do dia e à geada da noite.

31 Castigá-lo-ei, e a sua descendência e os seus servos por causa da sua iniquidade; trarei sobre ele, sobre os moradores de Jerusalém e sobre os homens de Judá, todo o mal que falei contra eles, porque não ouviram.

32 Assim, tomou Jeremias outro rolo, e o deu a Baruque, filho de Nérias, o escrívão, o qual escreveu nele da boca de Jeremias todas as palavras do livro que Jeioiaquim, rei de Judá, tinha queimado no fogo. E ainda se lhes acrescentaram muitas palavras semelhantes.

37 Zedequias, filho de Josias, reinou no lugar de Jeconias, filho de Jeioiaquim, a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia constituído rei na terra de Judá.

2 Mas nem ele, nem os seus servos, nem o povo da terra deram ouvidos às palavras do Senhor que falou por intermédio de Jeremias, o profeta.

3 Contudo mandou o rei Zedequias a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maaséias, o sacerdote, ao profeta Jeremias, para lhe dizerem: Roga por nós ao Senhor nosso Deus.

4 Ora, Jeremias andava livremente entre o povo, pois ainda não o tinham encerrado na prisão.

5 O exército de Faraó saíra do Egito, e quando os caldeus, que sitiavam Jerusalém, ouviram esta notícia, retiraram-se de Jerusalém.

6 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, o profeta:

7 Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou, para me consultar: O exército de Faraó, que saiu em vosso socorro, voltará para a sua terra no Egito.

8 Então os caldeus voltarão, e pelejarão contra esta cidade, e a tomarão, e a queimarão a fogo.

9 Assim diz o Senhor: Não vos enganeis a vós mesmos, pensando: Sem dúvida os caldeus se retirarão de nós. Eles não se retirarão.

10 Ainda que ferísseis a todo o exército dos caldeus, que peleja contra vós, e ficassem deles apenas homens

mortalmente feridos na sua tenda, cada um se levantaria, e queimaria a fogo esta cidade.

11 Depois que o exército dos caldeus subiu de Jerusalém, por causa do exército de Faraó,

12 saiu Jeremias de Jerusalém, a fim de ir à terra de Benjamim, para receber ali a sua parte no meio do povo.

13 Estando ele à Porta de Benjamim, achava-se ali um capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o qual prendeu a Jeremias, o profeta, e disse: Tu foges para os caldeus.

14 Disse Jeremias: Isso é falso, não fujo para os caldeus. Mas Jerias não lhe deu ouvidos; pelo contrário, prendeu a Jeremias, e o levou aos oficiais.

15 Os oficiais se iraram muito contra Jeremias, e o feriram, e o puseram na prisão na casa de Jônatas, o escrívão, a qual tinham transformado em cárcere.

16 Jeremias foi colocado nas celas do calabouço, onde ficou muitos dias.

17 Então o rei Zedequias mandou soltá-lo, e lhe perguntou em sua casa, em segredo: Há alguma palavra do Senhor? Respondeu Jeremias: Há. E disse ainda: Nas mãos do rei de Babilônia serás entregue.

18 Então disse Jeremias ao rei Zedequias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra este povo, para que me pusésseis na prisão?

19 Onde estão os vossos profetas, que vos profetizavam: O rei de Babilônia não virá contra vós, nem contra esta terra?

20 Mas agora ouve, ó rei, meu senhor. Caia a minha súplica diante de ti: Não me deixes tornar à casa de Jônatas, o escrívão, para que não venha a morrer ali.

21 Então ordenou o rei Zedequias que pusessem a Jeremias no átrio da guarda e, cada dia, lhe dessem um bolo de pão, vindo da rua dos padeiros, até acabar-se todo o pão da cidade. Assim ficou Jeremias no átrio da guarda.

38 Ouviram Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, as palavras que anunciava Jeremias a todo o povo, dizendo:

2 Assim diz o Senhor: O que ficar nesta cidade morrerá à espada, à fome e de peste, mas o que for para os caldeus viverá. A sua alma lhe será por despojo; viverá.

3 Assim diz o Senhor: Esta cidade infalivelmente será entregue nas mãos do exército do rei de Babilônia, e ele a tomará.

4 Então disseram os oficiais ao rei: Morra este homem, visto que assim afrouxa as mãos dos homens de guerra que restam nesta cidade, e as mãos de todo o povo, dizendo-lhes tais palavras. Este homem não busca a paz para este povo, mas o seu mal.

5 Respondeu o rei Zedequias: Ele está nas vossas mãos. O rei não pode fazer coisa alguma contra vós.

6 Então tomaram a Jeremias, e o colocaram na cisterna de Malquias, filho do rei, que estava no átrio da guarda. Desceram Jeremias com cordas; na cisterna não havia água, senão lama, e Jeremias se atolou na lama.

7 Mas Ebede-Meleque, o etíope, eunuco que então estava na casa do rei, ouviu que tinham colocado Jeremias na cisterna. Ora, estando o rei assentado à Porta de Benjamim,

8 saiu Ebede-Meleque da casa do rei, e lhe disse:

9 Ó rei, senhor meu, estes homens agiram mal em tudo o que fizeram a Jeremias, o profeta. Lançaram-no numa cisterna, onde certamente morrerá de fome, quando não houver mais pão na cidade.

10 Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: Toma contigo daqui trinta homens, e tira a Jeremias, o profeta, da cisterna, antes que morra.

11 Tomou Ebede-Meleque os homens consigo, e foi à casa do rei, por debaixo da tesouraria, e tomou dali uns trapos velhos e rotos, e roupas velhas, e, por meio de cordas, desceu-os a Jeremias na cisterna.

12 Disse Ebede-Meleque, o etíope, a Jeremias: Põe estes trapos velhos e rotos, já apodrecidos, nas axilas, entre os braços e as cordas. Jeremias assim fez.

13 E puxaram-no com as cordas, e o tiraram da cisterna. E ficou Jeremias no átrio da guarda.

14 Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias à sua presença, à terceira entrada na casa do Senhor, e lhe disse: Pergunto-te uma coisa, não me encubras nada.

15 Disse Jeremias a Zedequias: Se eu te der resposta, não me matarás? E ainda que eu te aconselhe, não me ouvirás.

16 Mas jurou o rei Zedequias a Jeremias, em segredo: Tão certo como vive o Senhor, que nos deu a vida, não te matarei nem te entregarei nas mãos destes homens que procuram a tua morte.

17 Então Jeremias disse a Zedequias: Assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Se voluntariamente saíres aos oficiais do rei de Babilônia, viverá a tua alma, e esta cidade não será queimada a fogo; viverás tu e a tua casa.

18 Mas se não saíres aos oficiais do rei de Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos caldeus, e eles a queimarão a fogo; tu não escaparás das mãos deles.

19 Disse o rei Zedequias a Jeremias: Receio-me dos judeus que se passaram para os caldeus, pois os caldeus podem entregar-me a eles e eles se escarnecerão de mim.

20 Respondeu Jeremias: Não te entregarão. Ouve a voz do Senhor, e faz o que eu te digo. Então bem te irá, e viverá a tua alma.

21 Mas se não quiseres sair, é esta a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Todas as mulheres que ficaram na casa do rei de Judá serão levadas aos oficiais do rei de Babilônia. Elas mesmas te dirão: Os teus pacificadores te incitaram e prevaleceram contra ti. Agora que se atolaram os teus pés na lama, voltaram atrás.

23 Todas as tuas mulheres e teus filhos serão levados aos caldeus, e tu não escaparás das mãos deles, antes pelas mãos do rei de Babilônia serás preso, e esta cidade queimará ele a fogo.

24 Então disse Zedequias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás.

25 Se os oficiais ouvirem que falei contigo, e vierem a ti e te disserem: Declara-nos o que disseste ao rei, e o que o rei disse a ti; não no-lo encubras, e não te mataremos.

26 Então lhes dirás: Lancei a minha súplica diante do rei, para que não me fizesse tomar à casa de Jônatas, para morrer ali.

27 Vindo todos os oficiais a Jeremias, e interrogando-o, declararam-lhes conforme todas as palavras que o rei lhe havia ordenado. Assim o deixaram em paz, porque ninguém tinha ouvido a conversação com o rei.

28 E ficou Jeremias no átrio da guarda até o dia em que Jerusalém foi tomada.

39 No nono ano de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia,

e todo o seu exército, contra Jerusalém, e a cercaram.

2 No décimo primeiro ano de Zedequias, no quarto mês, aos nove do mês, fez-se a brecha na cidade.

3 Então entraram todos os oficiais do rei de Babilônia, e pararam na Porta do Meio: Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo, Sarsequim, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague e todos os outros oficiais do rei de Babilônia.

4 Vendo-os Zedequias, rei de Judá, e todos os homens de guerra, fugiram; saíram de noite da cidade, pelo caminho do jardim do rei, pela porta que está entre os dois muros, e seguiram pelo caminho da Arábia.

5 Mas o exército dos caldeus os perseguiu, e alcançou a Zedequias nas campinas de Jericó. Prenderam-no, e o fizeram ir a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, onde lhe pronunciou a sentença.

6 O rei de Babilônia mandou matar os filhos de Zedequias em Ribla, à sua vista, e também matou a todos os nobres de Judá.

7 Então arrancou os olhos a Zedequias, e o atou com duas cadeias de bronze, para levá-lo a Babilônia.

8 Os caldeus queimaram a fogo a casa do rei e as casas do povo, e derrubaram os muros de Jerusalém.

9 Ao resto do povo, que ficara na cidade, aos desertores que se tinham passado para ele, e ao resto do povo que havia ficado, levou Nebuzaradão, comandante da guarda imperial, para Babilônia.

10 Mas os pobres de entre o povo, que nada tinham, deixou Nebuzaradão, comandante da guarda, na terra de Judá; e naquela época deu-lhes vinhas e campos.

11 Mas Nabucodonosor, rei de Babilônia, havia ordenado a Nebuzaradão, comandante da guarda imperial, acerca de Jeremias:

12 Toma-o, e põe sobre ele os teus olhos; não lhe faças nenhum mal, mas como ele te disser, assim procederás para com ele.

13 Pelo que Nebuzaradão, comandante da guarda, Nebusazbã, Rabe-Saris, Nergal-Sarezer, Rabe-Mague, e todos os oficiais do rei de Babilônia

14 mandaram retirar Jeremias do átrio da guarda, e o entregaram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, para que o levasse para casa. Assim ficou ele entre o povo.

15 Ora, tinha vindo a Jeremias a palavra do Senhor, estando ele ainda encerrado no átrio da guarda, dizendo:

16 Vai, e dize a Ebede-Meleque, o etíope: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eu cumprirei as minhas palavras sobre esta cidade para mal e não para bem. Naquele dia se cumprirão perante os teus olhos.

17 A ti, porém, livrarei naquele dia, diz o Senhor; não serás entregue nas mãos dos homens a quem temas.

18 Eu te salvarei; não cairás à espada, mas a tua alma terá por despojo, porque confias em mim, diz o Senhor.

40 Palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, depois que Nebuzaradão, comandante da guarda imperial, o deixou ir de Ramã, estando ele atado com cadeias no meio de todos os do exílio de Jerusalém e de Judá, que estavam sendo levados cativos para Babilônia.

2 Quando o comandante da guarda encontrou a Jeremias, disse-lhe: O Senhor teu Deus pronunciou este mal contra este lugar.

3 E agora o Senhor o trouxe; ele fez como havia dito. Tudo isto aconteceu porque pecastes contra o Senhor, e não obedestes à sua voz.

4 Mas agora eu te solto das cadeias que estavam sobre as tuas mãos. Se te apraz vir comigo para Babilônia, vem,

e eu velarei por ti; mas se não te apraz vir comigo para Babilônia, deixa de vir. Olha, toda a terra está diante de ti; para onde te parecer bem e conveniente ir, para ali vai.

5 Mas, antes de Jeremias se voltar para sair, acrescentou Nebuzaradão: Volta a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a quem o rei de Babilônia pôs sobre as cidades de Judá, e habita com ele no meio do povo, ou vai para qualquer outra parte que te aprouver ir. Então o comandante lhe deu sustento para o caminho, e um presente, e o deixou ir.

6 Assim veio Jeremias a Gedalias, filho de Aicão, a Mispá, e habitou com ele no meio do povo que havia ficado na terra.

7 Ouvindo todos os oficiais dos exércitos, que estavam no campo, eles e os seus homens, que o rei de Babilônia tinha posto sobre a terra a Gedalias, filho de Aicão, e que lhe havia confiado os homens, as mulheres, os meninos e os mais pobres da terra, que não foram levados cativos para Babilônia,

8 vieram ter com Gedalias, a Mispá, a saber: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, e os filhos de Efaí, o netofatita, e Jaazania, filho do maacatita, eles e os seus homens.

9 Jurou Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, a eles, e aos seus homens: Não temais servir aos caldeus. Ficai na terra, e servi ao rei de Babilônia, e bem vos irá.

10 Eu mesmo habitarei em Mispá, para estar às ordens dos caldeus que vierem a nós, mas vós recolhei o vinho, e as frutas de verão, e o azeite, e metei-os nas vossas vasilhas, e habitai nas cidades que tomastes.

11 Do mesmo modo, quando todos os judeus que estavam em Moabe, entre os filhos de Amom, em Edom e os que havia em todas aquelas terras, ouviram que o rei de Babilônia havia deixado um resto em Judá, e que havia posto sobre eles a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã,

12 voltaram todos os judeus de todos os lugares, para onde foram lançados, e vieram à terra de Judá, a Gedalias, a Mispá. E colheram vinho e frutas de verão em muita abundância.

13 Joanã, filho de Careá, e todos os oficiais dos exércitos, que estavam no campo, vieram a Gedalias, a Mispá,

14 e lhe disseram: Sabes que Baalis, rei dos filhos de Amom, enviou Ismael, filho de Netanias, para te tirar a vida? Mas Gedalias, filho de Aicão, não lhes deu crédito.

15 Então Joanã, filho de Careá, disse a Gedalias em segredo, em Mispá: Permita-me ir, e ferir a Ismael, filho de Netanias, sem que ninguém o saiba. Por que te tiraria ele a vida, e todo o Judá que se tem congregado a ti seria disperso, e pereceria o resto de Judá?

16 Mas disse Gedalias, filho de Aicão, a Joanã, filho de Careá: Não faças tal coisa! O que dizes acerca de Ismael é falso.

41 No sétimo mês Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, de sangue real, veio com os oficiais do rei, a saber, dez homens com ele, a Gedalias, filho de Aicão, a Mispá. Enquanto comiam ali juntos,

2 levantou-se Ismael filho de Netanias, com os dez homens que estavam com ele, e feriram a Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, à espada, matando aquele que o rei de Babilônia havia posto sobre a terra.

3 Também feriu Ismael a todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispá, como também aos caldeus, homens de guerra, que ali se achavam.

4 No segundo dia depois do assassinio de Gedalias, sem ninguém o saber,

5 vieram homens de Siquém, de Siló, e de Samaria, oitenta homens, com a barba rapada, e as vestes rasgadas e os corpos retalhados. Traziam nas mãos ofertas de cereais e incenso, para levarem à casa do Senhor.

6 Saiu-lhes ao encontro Ismael, filho de Netanias, de Mispá, e ia chorando. Quando os encontrou, lhes disse: Vinde a Gedalias, filho de Aicão.

7 Quando eles entraram na cidade, matou-os Ismael, filho de Netanias, e os lançou numa cisterna, ele e os homens que estavam com ele.

8 Mas houve entre eles dez homens que disseram a Ismael: Não nos mates a nós! Temos no campo tesouros escondidos, trigo e cevada, azeite e mel. E ele por isso os deixou em paz, e não os matou como a seus irmãos.

9 Ora, a cisterna, em que Ismael lançou todos os cadáveres dos homens que feriu por causa de Gedalias, é a mesma que fez o rei Asa, como parte da sua defesa contra Baasa, rei de Israel. Foi essa mesma que Ismael, filho de Netanias, encheu de mortos.

10 Ismael levou cativo a todo o resto do povo que estava em Mispá; as filhas do rei, e todo o povo que ficara em Mispá, que Nebuzaradão, comandante da guarda imperial, havia confiado a Gedalias, filho de Aicão. Ismael, filho de Netanias, levou-os cativos, e foi-se para passar aos filhos de Amom.

11 Ouvindo Joanã, filho de Careá, e todos os oficiais dos exércitos que com ele estavam, todo o mal que Ismael, filho de Netanias, havia feito,

12 tomaram todos os seus homens, e foram pelejar contra Ismael, filho de Netanias. Acharam-no ao pé das muitas águas que há em Gibeom.

13 Quando todo o povo que estava com Ismael viu a Joanã, filho de Careá, e a todos os oficiais dos exércitos, que com ele vinham, se alegrou.

14 Todo o povo que Ismael levava cativo de Mispá virou as costas, e voltou, e foi para Joanã, filho de Careá.

15 Mas Ismael, filho de Netanias, escapou de Joanã com oito homens, e se foi para os filhos de Amom.

16 Então Joanã, filho de Careá, e todos os oficiais dos exércitos que estavam com ele, tomaram a todo o resto do povo que ele havia recobrado de Ismael, filho de Netanias, desde Mispá, depois que tinha sido ferido Gedalias, filho de Aicão, isto é, os homens valentes de guerra, as mulheres, os meninos e os oficiais da corte que havia recobrado de Gibeom.

17 E partiram, indo habitar em Gerute-Quimã, que está perto de Belém, para dali entrarem no Egito,

18 por causa dos caldeus. Eles os temiam, por ter Ismael, filho de Netanias, ferido a Gedalias, filho de Aicão, a quem o rei de Babilônia tinha posto sobre a terra.

42 Então chegaram todos os oficiais dos exércitos, Joanã, filho de Careá, Jezanias, filho de Hosaias, e todo o povo, desde o menor até o maior,

2 e disseram a Jeremias, o profeta: Caia a nossa súplica diante de ti, e roga por nós ao Senhor teu Deus, por todo este resto. Pois de muitos restamos uns poucos, como vêem os teus olhos.

3 Ora para que o Senhor teu Deus nos ensine o caminho por onde devemos de andar, e aquilo que havemos de fazer.

4 Respondeu-lhes Jeremias, o profeta: Eu vos ouvi. Certamente orarei ao Senhor vosso Deus conforme as vossas palavras; eu vos declararei o que o Senhor responder, e não vos ocultarei nada.

5 Então disseram a Jeremias: Seja o Senhor testemunha verdadeira e fiel contra nós, se não fizemos conforme toda a palavra com que te enviar a nós o Senhor teu Deus.

6 Seja ela boa, ou seja má, à voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos, obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do Senhor nosso Deus.

7 Dez dias mais tarde veio a palavra do Senhor a Jeremias.

8 Então chamou a Joanã, filho de Careá, e a todos os oficiais dos exércitos, que havia com ele, e a todo o povo, desde o menor até o maior.

9 e lhes disse: Assim diz o Senhor, Deus de Israel, a quem me enviastes, para lançar a vossa súplica diante dele:

10 Se ficardes nesta terra, eu vos edificarei, e não vos derrubarei; plantar-vos-ei, e não vos arrancarei, pois estou arrependido do mal que vos tenho feito.

11 Não tenhais medo do rei de Babilônia, a quem agora vós temeis. Não o temais, diz o Senhor, pois eu sou convosco, para vos salvar e para vos livrar das suas mãos.

12 Eu vos concederei misericórdia, para que ele tenha misericórdia de vós, e vos faça voltar à vossa terra.

13 Mas se disserdes: Não ficaremos nesta terra, não obedecendo à voz do Senhor vosso Deus,

14 e se disserdes: Não, iremos e viveremos na terra do Egito, onde não veremos guerra, nem ouviremos som de trombeta, nem teremos fome de pão,

15 então ouvi a palavra do Senhor, ó resto de Judá: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Se vós de todo vos propuserdes a entrar no Egito, e entrardes para lá morar,

16 então a espada que vós temeis ali vos alcançará, e a fome que vós receais estará convosco no Egito, e ali morrereis.

17 Allah será com todos os homens que de todo se propuserem a entrar no Egito para morar; morrerão à espada, à fome, e de peste. Deles não haverá quem reste, e escape do mal que eu farei vir sobre eles.

18 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Como se derramou a minha ira e a minha indignação sobre os habitantes de Jerusalém, assim se derramará a minha indignação sobre vós, quando entrardes no Egito. Sereis objeto de maldição, desprezo e opróbrio, e não vereis mais este lugar.

19 Disse-vos o Senhor, ó resto de Judá: Não entreis no Egito. Tende por certo que vos adver ti hoje

20 de que vos enganastes a vós mesmos quando me enviastes ao Senhor vosso Deus, dizendo: Ora por nós o Senhor nosso Deus, e conforme tudo o que disser o Senhor nosso Deus, anuncia-o, e o faremos.

21 Eu vo-lo declarei hoje, mas ainda não destes ouvidos à voz do Senhor vosso Deus, em coisa alguma pela qual ele me enviou a vós.

22 Portanto, agora sabeis por certo que à espada, à fome e de peste morrereis no mesmo lugar aonde desejais ir para morar.

43 Tendo Jeremias acabado de anunciar a todo o povo todas as palavras do Senhor seu Deus, aquelas palavras com as quais o Senhor seu Deus o havia enviado,

2 disseram Azarias, filho de Hosaías, Joanã, filho de Careá, e todos os homens arrogantes, a Jeremias: Tu dizes mentiras! O Senhor nosso Deus não te enviou a dizer: Não entreis no Egito, para morar.

3 Mas Baruque, filho de Nérias, incita-te contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, para eles nos matarem, ou nos transportarem para Babilônia.

4 Não obedeceu Joanã, filho de Careá, nem nenhum de todos os oficiais dos exércitos, nem todo o povo, à voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá.

5 Antes Joanã, filho de Careá, e todos os oficiais do exército tomaram a todo o resto de Judá, que havia voltado dentre todas as nações, para onde haviam sido lançados, para morar na terra de Judá:

6 homens, mulheres, e crianças, bem como as filhas do rei e a todos os que deixara Nebuzaradão, comandante da guarda imperial, com Gedalias, filho de Aicão, filho de Safã, e, também a Jeremias, o profeta, e a Baruque, filho de Nérias.

7 Entraram na terra do Egito, em desobediência à voz do Senhor, e vieram a Tafnes.

8 Então veio a palavra do Senhor a Jeremias, em Tafnes:

9 Toma pedras grandes, e esconde-as com barro no pavimento que está à entrada da casa de Faraó em Tafnes, à vista dos judeus,

10 e dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei chamar a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo, e porei o seu trono sobre estas pedras que escondi; ele estenderá a sua tenda real sobre elas.

11 Virá, e ferirá a terra do Egito; quem é para a morte, para a morte; quem é para o exílio, para o exílio; quem é para a espada, para a espada.

12 Lançará fogo às casas dos deuses do Egito, e as queimará; levará cativos os ídolos, e ornar-se-á da terra do Egito, como veste o pastor com a sua roupa, e sairá dali em paz.

13 Quebrará as colunas de Bete-Semes, que está na terra do Egito, e as casas dos deuses do Egito queimará a fogo.

44 Palavra que veio a Jeremias, acerca de todos os judeus, moradores da terra do Egito, em Migdol, em Tafnes, em Mênfis e na terra de Patros:

2 Assim diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Vistes todo o mal que fiz cair sobre Jerusalém, e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas são um deserto, e ninguém nelas habita,

3 por causa da maldade que fizeram. Provocaram-me à ira, indo queimar incenso, e servir a outros deuses, que nunca conheceram, eles, vós, e vossos pais.

4 Eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando e enviando, para vos dizer: Ora, não façais esta coisa abominável que aborreço.

5 Mas eles não escutaram, nem inclinaram os seus ouvidos, para se converterem da sua maldade, para não queimarem incenso a outros deuses.

6 Portanto, derramou-se a minha indignação e a minha ira, e acendeu-se nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém: elas se tornaram em deserto e em assolação, como hoje se vê.

7 Agora, assim diz o Senhor, Deus dos Exércitos, Deus de Israel: Por que fazeis tão grande mal contra vós mesmos, eliminando o homem e a mulher, a criança e o que mama, do meio de Judá, a fim de não deixardes ali resto algum?

8 Por que me provocais à ira com as obras das vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, onde entrastes para morar? Vós mesmos vos desarraigais, e vos tomareis objetos de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra.

9 Esquecesteis já as maldades dos vossos pais, as maldades dos reis de Judá, as maldades das suas mulheres, as vossas maldades e as maldades das vossas mulheres, cometidas na terra de Judá, e nas ruas de Jerusalém?

10 Eles não se humilharam até o dia de hoje, não temeram, não andaram na minha lei, nem nos meus estatutos, que pus diante de vós e diante de vossos pais.

11 Portanto assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Voltarei o meu rosto contra vós para mal, e para desarraigar a todo o Judá.

12 Tomarei o resto de Judá, que decidiu entrar na terra do Egito, a fim de lá morar. Serão todos consumidos na terra do Egito; cairão à espada, e de fome morrerão. Consumir-se-ão, desde o menor até o maior, à espada e à fome morrerão. Serão objeto de maldição, espanto, desprezo e opróbrio.

13 Eu punirei os que habitam na terra do Egito, como castiguei a Jerusalém, com a espada, com a fome e com a peste.

14 De maneira que não haverá quem escape, e fique da parte remanescente de Judá, que entrou na terra do Egito, a fim de lá morar, para tornar à terra de Judá, à qual era grande desejo da sua alma voltar, para ali habitar; não voltarão, a não ser alguns fugitivos.

15 Então responderam a Jeremias todos os homens que sabiam que as suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as mulheres que estavam em pé, grande multidão, como também todo o povo que habitava na terra do Egito, em Patros, dizendo:

16 Quanto à palavra que nos anunciaste em nome do Senhor, não te obedeceremos!

17 Certamente cumprimos toda a palavra que saiu da nossa boca, de queimarmos incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecermos libações, como nós e nossos pais, nossos reis e nossos oficiais, temos feito, nas cidades de Judá, e nas ruas de Jerusalém. Então tínhamos fatura de pão, e prosperávamos alegres, e não víamos mal algum.

18 Mas desde que cessamos de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecer libações, tivemos falta de tudo, e fomos consumidos pela espada e pela fome.

19 Quando queimamos incenso à rainha dos céus, e lhe oferecemos libações, acaso não sabiam nossos maridos que lhe fazíamos bolos que a representam, e lhe oferecíamos libações?

20 Então disse Jeremias a todo o povo, aos homens e às mulheres, e a todo o povo que lhe havia dado esta resposta:

21 Não se lembrou o Senhor, e não lhe veio à mente o incenso que queimastes nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis e vossos oficiais, como também o povo da terra?

22 Quando o Senhor não pôde mais sofrer a maldade das vossas ações e as abominações que cometestes, a vossa terra tornou-se em deserto, em espanto e em maldição, sem habitantes, como hoje se vê.

23 Porque queimastes incenso, e pecastes contra o Senhor, e não obedestes à voz do Senhor, e na sua lei e nos seus testemunhos não andastes, aconteceu-vos este mal, como se vê neste dia.

24 Disse mais Jeremias a todo o povo e a todas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor, vós, todo o Judá, que estais na terra do Egito.

25 Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Vós e vossas mulheres demonstrastes por vossas ações o que prometestes, quando dissesstes: Certamente

cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso à rainha dos céus, e de lhe oferecer libações. Confirmai os vossos votos! Cumpri-os!

26 Mas ouvi a palavra do Senhor, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que o meu nome nunca mais será pronunciado pela boca de homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Tão certo como vive o Senhor Deus!

27 Pois eu velo sobre eles para mal, e não para bem; os judeus que estão no Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo.

28 Os que escaparem da espada, e voltarem do Egito à terra de Judá, serão poucos. Então saberá todo o resto de Judá que entrou na terra do Egito para ali morar, se subsistirá a minha palavra ou a sua.

29 Isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, que eu vos castigarei neste lugar, para que saibais que certamente subsistirão as minhas palavras contra vós para mal.

30 Assim diz o Senhor: Eu entregarei Faraó-Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos, e nas mãos dos que procuram a sua morte, como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, seu inimigo, e que procurava a sua morte.

45 Palavra que Jeremias, o profeta, falou a Baruque, filho de Nerias, no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque escrevera num livro as palavras ditadas por Jeremias:

2 Assim diz o Senhor, Deus de Israel, acerca de ti, ó Baruque:

3 Disseste: Ai de mim! Acrescentou o Senhor tristeza à minha dor; estou cansado do meu gemido, e não acho descanso.

4 Isto lhe dirás: Assim diz o Senhor: Derrubarei o que edifiquei, e arrancarei o que plantei, e isso em toda esta terra.

5 Procura tu grandezas? Não as busques. Pois eu trarei mal sobre toda a humanidade, diz o Senhor, mas a ti darei a tua alma por despojo, em todos os lugares para onde fores.

46 Palavra do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, contra as nações:

2 Acerca do Egito: Contra o exército de Faraó-Neco, rei do Egito, exército que foi derrotado em Carquemis, junto ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei de Babilônia, no quarto ano de Jeoiaquim, filho de Josias, rei de Judá.

3 Preparai o escudo e o pavês, e chegai-vos para a peleja.

4 Selai os cavalos, montai, cavaleiros, e apresentai-vos com elmos! Poli as lanças, vesti-vos de couraças!

5 Por que vejo os medrosos voltando as costas? Os seus heróis estão abatidos, e vão fugindo, sem olhar para trás; terror há ao redor, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, nem escape o herói. Para a banda do norte, junto à borda do rio Eufrates tropeçaram e caíram.

7 Quem é este que vem subindo como o Nilo, e cujas águas se movem como os rios?

8 O Egito vem subindo como o Nilo, e as suas águas se movem como os rios. Diz ele: Subirei, cobrirei a terra; destruirei a cidade e os que nela habitam.

9 Avança, ó cavalos, e estrondeai, ó carros, e saiam os valentes; os etíopes, e os de Pute, que manejam o escudo, e os lídios, que manejam e entesam o arco.

10 Mas este dia é o dia do Senhor Deus dos Exércitos, dia de vingança para se vingar dos seus adversários. A espada devorará, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue deles. Pois o Senhor Deus dos Exércitos tem um sacrifício na terra do Norte, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Gileade, e toma bálsamo, ó virgem filha do Egito. Mas debalde multiplicas remédios, pois não há cura para ti.

12 As nações ouviram falar da tua vergonha, e a terra está cheia do teu clamor. O valente tropeçou no valente, e ambos caíram juntos.

13 A palavra que falou o Senhor a Jeremias, o profeta, acerca da vinda de Nabucodonosor, rei de Babilônia, para ferir a terra do Egito:

14 Anunciai no Egito, e fazei ouvir isto em Migdol: proclamai-o também em Mênfis e em Tahnês: Apresenta-te e prepara-te, pois a espada devora o que está ao redor de ti.

15 Por que serão derrubados os teus valentes? Não se podem ter em pé, pois o Senhor os abaterá.

16 Multiplicarás os que tropeçavam; cairão uns sobre os outros. Dirão: Levanta-te, e voltemos ao nosso povo, e à terra do nosso nascimento, por causa da espada que oprime.

17 Ali clamarão: Faraó, rei do Egito é apenas um som; deixou passar o tempo assinalado.

18 Tão certo como eu vivo, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos, certamente como o Tabor é entre os montes, e como o Carmelo junto ao mar, assim ele virá.

19 Prepara-te para iras para o exílio, ó moradora, filha do Egito, pois Mênfis será tomada em desolação, e será incendiada, até que ninguém mais aí more.

20 Novilha muito fofosa é o Egito, mas já lhe vem do Norte uma mutuca.

21 Até os seus mercenários no meio dela são como bezerras cevadas. Eles também virarão as costas e fugirão juntos, não estarão firmes, pois vem sobre eles o dia da sua ruína e o tempo do seu castigo.

22 A sua voz é como a de uma serpente que foge; marcharão com um exército, e virão contra ela com machados, como cortadores de lenha.

23 Cortarão o seu bosque, diz o Senhor, que era impenetrável. São mais numerosos do que os gafanhotos, são inumeráveis.

24 A filha do Egito será envergonhada, será entregue nas mãos do povo do Norte.

25 Diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eu punirei a Amom de Nô, a Faraó, ao Egito, aos seus deuses, e aos seus reis; ao próprio Faraó, e aos que confiam nele.

26 Entregá-los-ei nas mãos dos que procuram a sua morte, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos dos seus oficiais. Depois será habitada como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 Não temas, ó Jacó, servo meu, nem te espantes, ó Israel. Certamente te livrarei mesmo de longe, e a tua descendência da terra do seu exílio. Jacó voltará, descansará, sossegará e não haverá quem o atemorize.

28 Não temas, ó Jacó, servo meu, diz o Senhor, pois estou contigo. Ainda que eu dê cabo de todas as nações entre as quais te lancei, de ti não darei cabo. Castigar-te-ei, mas somente com justiça; não te deixarei de todo impune.

47 Palavra do Senhor que veio a Jeremias, o profeta, acerca dos filisteus, antes que Faraó ferisse a Gaza:

2 Assim diz o Senhor: Do Norte se levantam as águas;

tornar-se-ão em torrente transbordante. Alagarão a terra e a sua plenitude, a cidade e os que nela moram. Os homens clamarão, e todos os moradores da terra se lamentarão.

3 ao ruído estrepitoso das unhas dos seus fortes cavalos, ao barulho dos seus carros, ao estrondo das suas rodas. Os pais não atenderão aos filhos, por causa da fraqueza das mãos.

4 Pois chegou o dia de destruir a todos os filisteus, de cortar de Tiro e de Sidom todo o resto que os socorra. O Senhor destruirá os filisteus, o resto da ilha de Caftor.

5 Gaza rapará a cabeça; Ascalom será silenciada. Ó resto da planície, até quando vos retalhareis?

6 Ah! espada do Senhor! até quando deixarás de repousar? Volta para a tua bainha, descansa, e aquieta-te.

Como podes estar quieta, se o Senhor te deu ordem, se ele te enviou contra Ascalom, e contra o litoral?

48 Acerca de Moabe: Assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Ai de Nebo, pois será destruída. Envergonhada será Quiriataim, e tomada; a fortaleza será envergonhada e espantada.

2 A glória de Moabe não é mais; em Hesbom projetaram mal contra ela, dizendo: Vinde, desarraiguemo-la, para que não seja mais povo. Também tu, ó Madmém, serás silenciada; a espada te irá seguindo.

3 Voz de grito de Horonaim, ruína e grande destruição.

4 Moabe será destruída: os seus filhinhos clamarão.

5 Pela subida de Lúite eles vão subindo com choro contínuo; na descida de Horonaim ouvem-se gritos angustiosos de ruína.

6 Fugi, salvai a vossa vida; sede como a tamargueira no deserto.

7 Por causa da tua confiança nas tuas obras e nos teus tesouros, também tu serás tomada; Camos sairá para o exílio, os seus sacerdotes e os seus oficiais juntamente.

8 O destruidor virá sobre cada uma das cidades, e nenhuma escapará. Perecerá o vale, e destruir-se-á a campina, porque o Senhor o disse.

9 Dai asas a Moabe, pois voando sairá; as suas cidades se tomarão em ruínas, e ninguém morará nelas.

10 Maldito aquele que fez a obra do Senhor negligentemente! Maldito aquele que preservar a sua espada do sangue!

11 Moabe esteve descansado desde a sua mocidade, como o vinho sobre os resíduos, não foi mudado de vasilha para vasilha, nem foi para o exílio. Por isso conservou o seu sabor, e o seu cheiro não se alterou.

12 Mas vêm dias, diz o Senhor, em que lhe enviarei derramadores que o derramarão, e esvaziarão as suas vasilhas, e romperão os seus odres.

13 Moabe terá vergonha de Camos, como se envergonhou a casa de Israel de Betel, sua confiança.

14 Como direis: Somos valentes e homens fortes para a guerra?

15 Moabe está destruída, e subiu das suas cidades, e os seus jovens escolhidos desceram à matação, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

16 Está prestes a vir a perdição de Moabe: apressa-se o seu mal.

17 Condoei-vos dele todos os que estais ao redor dele, e todos os que sabeis o seu nome, dizei: Como se quebrou a vara forte, o cajado fofoso!

18 Desce da tua glória, e assenta-te em seco, ó

moradora, filha de Dibom, pois o destruidor de Moabe subiu contra ti, e desfez as tuas fortalezas.

19 Põe-te no caminho, e espia, ó moradora de Aroer. Pergunta ao que vai fugindo, e à que escapou: Que sucedeu?

20 Moabe está envergonhado, pois foi quebrantado. Uivai e gritai! Anunciai em Amom que Moabe está destruído.

21 Também o julgamento veio sobre a terra da campina, sobre Holom, Jaza e Mefate, e

22 sobre Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,

23 sobre Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,

24 sobre Queriot e Bozra; a todas as cidades da terra de Moabe, as de longe e as de perto.

25 Está cortado o poder de Moabe, e quebrantado o seu braço, diz o Senhor.

26 Embraça-o, pois contra o Senhor se engrandeceu. Moabe se revolverá no seu vômito, e será objeto de escárnio.

27 Não foi Israel objeto de escárnio para ti? Foi achado entre ladrões para que, sempre que falas dele, meneies a cabeça?

28 Deixai as cidades, e habitai no rochedo, ó moradores de Moabe. Sede como a pomba que se aninha nos lados da boca da caverna.

29 Ouvimos falar do orgulho de Moabe, que de fato é extremamente orgulhoso; da sua soberba, da sua arrogância, e da altivez do seu coração.

30 Eu conheço, diz o Senhor, a sua indignação, mas isso nada é: as suas mentiras nada farão.

31 Por isso gemerei por Moabe, por Moabe eu grito, pelos homens de Quir-Heres lamento.

32 Com choro maior do que o de Jazer te chorarei, ó vide de Sibma; os teus ramos passaram o mar, chegaram ao mar de Jazer, mas o destruidor caiu sobre os teus frutos de verão, e sobre a tua vindima.

33 Tirou-se o folgado e a alegria do campo fértil e da terra de Moabe. Fiz que o vinho acabasse nos lagares; já não pisam uvas com júbilo. Embora haja gritos, os gritos não são de alegria.

34 Ouve-se o grito de Hesbom até Eleale e Jaaz, e de Zoar até Horonaim e Eglate-Selisias, pois as águas do Ninrim virão a ser uma desolação.

35 Farei desaparecer de Moabe, diz o Senhor, quem sacrifique nos altos, e queime incenso aos seus deuses.

36 Por isso o meu coração geme como flauta por Moabe; como flauta geme o meu coração pelos homens de Quir-Heres. A abundância que ajuntou se perdeu.

37 Toda cabeça ficará calva, e toda barba rapada; sobre todas as mãos haverá incisões, e sobre todos os lombos pano de saco.

38 Sobre todos os telhados de Moabe e nas suas ruas haverá pranto, pois quebrei a Moabe, como a um vaso que não agrada, diz o Senhor.

39 Como está quebrantado! Como uivam! Como virou Moabe as costas e se envergonhou! Assim será Moabe objeto de escárnio e de espanto para todos os que estão em seu redor.

40 Assim diz o Senhor: Vede! Ele voa como a águia, e estende as suas asas sobre Moabe.

41 São tomadas as cidades, e ocupadas as fortalezas. Será o coração dos valentes de Moabe naquele dia como o coração da mulher em dores de parto.

42 Moabe será destruído, para que não seja povo porque se engrandeceu contra o Senhor.

43 Temor, e cova, e laço vêm sobre ti, ó morador de Moabe, diz o Senhor.

44 O que fugir do temor cairá na cova, e o que sair da cova ficará preso no laço; pois trarei sobre ele, sobre Moabe, o ano da sua punição, diz o Senhor.

45 Os que fogem param sem forças à sombra de Hesbom, mas fogo sai de Hesbom, e labareda do meio de Siom, e queima a frente de Moabe e o crânio dos turbulentos.

46 Ai de ti, Moabe! Pereceu o povo de Camos; os teus filhos foram levados cativos, e as tuas filhas para o exílio.

47 Contudo restaurarei a sorte de Moabe nos últimos dias, diz o Senhor. Aqui termina o juízo de Moabe.

49 Acerca dos filhos de Amom: Assim diz o Senhor: Não tem Israel filhos? Não tem herdeiros? Por que, pois, herdou Milcom a Gade, e o seu povo habitou nas cidades dela?

2 Mas vêm dias, diz o Senhor, em que farei ouvir em Rabá dos filhos de Amom o alarido de guerra; tomar-se-á num montão de ruínas, e os lugares da sua jurisdição serão queimados a fogo. Então Israel herdará aos que o herdaram, diz o Senhor.

3 Uiva, ó Hesbom, pois Ai é destruída! Clamai, ó filhas de Rabá, cingi-vos de pano de saco, lamentai, e dai voltas por entre os muros, pois Milcom irá em cativo, os seus sacerdotes e os seus oficiais juntamente.

4 Por que te glorias nos vales, teus luxuriantes vales, ó filha rebelde, que confias nos teus tesouros, dizendo: Quem virá contra mim?

5 Eu trarei temor sobre ti, diz o Senhor Deus dos Exércitos, de todos os que estão ao teu redor, e sereis lançados fora, cada um para diante, e ninguém recolherá o desgarrado.

6 Contudo depois disto farei voltar os cativos dos filhos de Amom, diz o Senhor.

7 Acerca de Edom: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não há mais sabedoria em Temã? Pereceu o conselho dos entendidos? Desvaneceu-se a sua sabedoria?

8 Fugi, voltaí, habitai em profundezas, ó moradores de Dedá, porque trarei sobre ele a ruína de Esaú, no tempo em que eu o punir.

9 Se vindimadores viessem a ti, não deixariam algumas uvas? Se ladrões de noite, não roubariam só o que lhes bastasse?

10 Mas eu despi a Esaú, descobri os seus esconderijos, e não se poderá esconder. É destruída a sua descendência, como também seus irmãos e seus vizinhos, e ele já não é.

11 Deixa os teus órfãos; eu os guardarei em vida, e as tuas viúvas confiarão em mim.

12 Assim diz o Senhor: Se os que não merecem beber o cálice, devem bebê-lo totalmente, por que ficarias tu inteiramente impune? Não ficarás impune, mas certamente o beberás.

13 Por mim mesmo juro, diz o Senhor, que Bozra servirá de objeto de espanto, de opróbrio, de ruína, e de maldição; e todas as suas cidades se tornarão em perpétuas desolações.

14 Eu ouvi novas da parte do Senhor, para lhes dizer: Ajuntai-vos, vinde contra ela, e levantai-vos para a guerra.

15 Ora, eu te fiz pequeno entre as nações, desprezado entre os homens.

16 O terror que inspiras e o orgulho do teu coração te enganaram, tu que habitas nas fendas das rochas, que ocupas as alturas dos outeiros. Ainda que eleves o teu ninho como a águia, de lá te derrubarei, diz o Senhor.

17 Edom será objeto de espanto; todo aquele que passar por ela se espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas.

18 Como na destruição de Sodoma e Gomorra, e dos seus vizinhos, diz o Senhor, não habitará ninguém ali, nem morará nela filho de homem.

19 Como leão subirá das margens do Jordão um inimigo contra a morada do forte, mas de repente o farei correr dali. Quem é o escolhido que porei sobre ela? Quem é semelhante a mim, e quem me desafiaria? Quem é o pastor que subsistiria na minha presença?

20 Portanto ouvi o conselho do Senhor, que ele decretou contra Edom, e os seus desígnios, que ele intentou contra os moradores de Temã: Os mais novos do rebanho serão arrastados; ele destruirá completamente o seu pasto por causa deles.

21 A terra estremecerá com o estrondo da sua queda; o seu grito ressoará até o mar Vermelho.

22 Vede! Uma águia subirá, e voará, e estenderá as suas asas sobre Bozra. Naquele dia o coração dos valentes de Edom será como o coração da mulher que está em dores de parto.

23 Acerca de Damasco: Envergonharam-se Hamate e Arpade, pois ouviram más notícias, e cambaleiam. São como o mar agitado, que não se pode sossegar.

24 Damasco está enfraquecida, virou as costas para fugir, e tremor a tomou; angústia e dores a tomaram como da que está de parto.

25 Por que não foi abandonada a famosa cidade, a cidade das minhas delícias?

26 Certamente os seus jovens cairão nas ruas; todos os homens de guerra serão silenciados naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos.

27 Acenderei fogo no muro de Damasco, o qual consumirá os palácios de Ben-Hadade.

28 Acerca de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, feriu: Assim diz o Senhor: Levantai-vos, subi contra Quedar, e destruí os filhos do Oriente.

29 Tomarão as suas tendas, os seus rebanhos, as suas cortinas e todos os seus bens, e os seus camelos levarão para si, e lhes gritarão: Há terror de todos os lados!

30 Fugi, desviai-vos para muito longe, habitai nas profun-dezas, ó moradores de Hazor, diz o Senhor. Nabucodonosor, rei de Babilônia, tomou conselho contra vós, e formou um desígnio contra vós.

31 Levantai-vos, subi contra uma nação que está sossegada, que habita confiadamente, diz o Senhor, que não tem portas, nem ferrolhos, que habita a sós.

32 Os seus camelos serão para presa, e a multidão dos seus rebanhos para despojo. Espalharei a todo vento aqueles que cortam os cantos do seu cabelo, e de todos os lados lhes trarei a ruína, diz o Senhor.

33 Hazor se tornará em morada de chacais, em desolação para sempre. Ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

34 A palavra do Senhor, que veio a Jeremias, o profeta, acerca de Elão, no princípio do reinado de Zedequias, rei de Judá:

35 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Vê, eu quebrarei o arco de Elão, a fonte do seu poder.

36 Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu, e os espalharei na direção de todos estes ventos, e não haverá nação aonde não cheguem os seus fugitivos.

37 Farei que Elão tema diante de seus inimigos, e diante dos que procuram a sua morte; farei vir sobre eles o mal, o furor da minha ira, diz o Senhor. Enviarei após eles a espada, até que os tenha consumido.

38 Porei o meu trono em Elão, e destruirei dali o rei e os oficiais, diz o Senhor.

39 Contudo nos últimos dias restaurarei a sorte de Elão, diz o Senhor.

50 Palavra que o Senhor proferiu acerca de Babilônia, acerca da terra dos caldeus, por intermédio de Jeremias, o profeta:

2 Anunciai, e fazei ouvir entre as nações, arvorai estandarte, e proclamai; nada encubais, mas dizei: Tomada é Babilônia, confundido está Bel, caído está Merodaque, confundidos estão os seus ídolos, e caídos estão os seus deuses.

3 Subiu contra ela uma nação do Norte, que fará da sua terra uma solidão. Não haverá quem nela habite; tanto os homens como os animais fugiram, e se foram.

4 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, os filhos de Israel virão, eles e os filhos de Judá juntamente, andando e chorando virão, e buscarão ao Senhor seu Deus.

5 Acerca do caminho de Sião perguntarão, e para ali dirigirão os seus rostos. Virão, e se juntarão ao Senhor numa aliança eterna que nunca será esquecida.

6 Ovelhas perdidas foram o meu povo; os seus pastores as fizeram errar, e para as montanhas as deixaram desviar. Andaram por montanhas e colinas, e se esqueceram do lugar do seu repouso.

7 Todos os que as acharam as devoraram; os seus adversários disseram: Culpa nenhuma temos, pois pecaram contra o Senhor, a morada da justiça, o Senhor, a Esperança de seus pais.

8 Fugi do meio de Babilônia; sai da terra dos caldeus, e sede como os bodes que conduzem o rebanho.

9 Pois eu suscitarei e farei subir contra Babilônia uma congregação de grandes nações da terra do Norte. Tomarão as suas posições contra ela, e do Norte será tomada. As suas flechas serão como de hábil guerreiro que não volta de mãos vazias.

10 A Caldéia servirá de presa; todos os que a saquearem ficarão fartos, diz o Senhor.

11 Porque vos alegrais, saltais de prazer, ó saqueadores da minha herança, e vos inchais como bezerras gordos, e rinchais como cavalos fogosos,

12 muito envergonhada será a vossa mãe; humilhada será a que vos deu à luz. Ela será a última das nações, um deserto, uma terra seca e uma solidão.

13 Por causa do furor do Senhor não será habitada, antes se tornará em total desolação. Qualquer que passar por Babilônia se espantará, e assobiará por causa de todas as suas pragas.

14 Tomai as vossas posições em redor de Babilônia, todos os que manejaís arcos. Atirai-lhe, não poupeis as flechas, pois ela pecou contra o Senhor.

15 Gritai contra ela, rodeando-a! Ela já se submeteu; caíram os seus fundamentos, estão derrubados os seus muros. Visto que esta é a vingança do Senhor, vingai-vos dela; conforme o que ela fez, fazei-lhe a ela.

16 Arrancai de Babilônia o que semeia, e o que leva a voar no tempo da sega. Por causa da espada do opressor, foire-se-á cada um para o seu povo, e fugirá cada um para a sua terra.

17 Cordeiro desgarrado é Israel, o qual os leões

afugentaram. O primeiro a devorá-lo foi o rei da Assíria; o último a quebrar-lhe os ossos foi Nabucodonosor, rei de Babilônia.

18 Portanto, assim diz o Senhor dos Exércitos, Deus de Israel: Eu punirei o rei de Babilônia, e a sua terra, como castiguei o rei da Assíria.

19 Mas farei tornar Israel à sua morada, e pastará no Carmelo e em Basã; fartar-se-á a sua alma no monte de Efraim e em Gileade.

20 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor, buscar-se-á a maldade de Israel, mas não será achada, e os pecados de Judá, mas não se acharão, pois perdoarei aos que eu deixar de resto.

21 Sobe contra a terra de Merataim, sobe contra ela, e contra os moradores de Pécote, Assola, e inteiramente destrói tudo após eles, diz o Senhor, e faz conforme tudo o que te mandei.

22 Estrondo de batalha há na terra, e de grande destruição!

23 Como foi cortado e quebrado o martelo de toda a terra! Como se tomou Babilônia em objeto de espanto entre as nações!

24 Laços te armei, e foste presa, ó Babilônia, e tu não o soubeste; foste achada, e apanhada porque contra o Senhor te opuseste.

25 O Senhor abriu o seu arsenal, e tirou dele as armas da sua indignação, pois o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tem obra a realizar na terra dos caldeus.

26 Vinde contra ela dos confins da terra. Abri os seus celeiros; fazei dela montões. Destruí-a de todo, e nada lhe fique de resto.

27 Matai à espada a todos os seus novilhos, desçam ao degoladouro! Ai deles! Pois veio o seu dia, o tempo do seu castigo.

28 Ouvi a voz dos que fugiram e escaparam da terra de Babilônia para anunciarem em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Convocai contra Babilônia os flecheiros, todos os que manejam o arco. Acampai-vos contra ela em redor, que ninguém escape. Pagai-lhe conforme a sua obra; conforme tudo o que fez, fazei-lhe. Pois ela desafiou o Senhor, o Santo de Israel.

30 Portanto, cairão os seus jovens nas suas ruas; todos os seus homens de guerra serão silenciados naquele dia, diz o Senhor.

31 Vê, eu sou contra ti, ó arrogante, diz o Senhor Deus dos Exércitos, pois chegou o teu dia, o tempo em que te hei de punir.

32 Então tropeçará a arrogante, e cairá, e ninguém haverá que a levante; porei fogo às suas cidades, o qual consumirá todos os seus arredores.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os filhos de Israel e os filhos de Judá são oprimidos juntamente. Todos os que os levaram cativos os retêm, recusam-se a soltá-los.

34 Mas o seu Redentor é forte, o Senhor dos Exércitos é o seu nome. Ele certamente pleiteará a causa deles, para dar descanso à terra, e inquietar os moradores de Babilônia.

35 A espada virá sobre os caldeus, diz o Senhor, e sobre os moradores de Babilônia, sobre os seus oficiais e sobre os seus sábios.

36 A espada virá sobre os seus falsos profetas, e ficarão insensatos. A espada virá sobre os seus valentes, e desmaiarão.

37 A espada virá sobre os seus cavalos, sobre os seus carros e sobre todo o povo misto que está no meio dela, e

eles serão como mulheres. A espada virá sobre os seus tesouros, e serão saqueados.

38 Cairá a seca sobre as suas águas, e secarão. Pois é uma terra de ídolos, ídolos que enlouquecerão de terror.

39 De sorte que habitarão nela feras do deserto e hienas, também habitarão nela as corujas. Nunca mais será povoada, nem será habitada de geração em geração.

40 Como quando Deus transtornou a Sodoma e a Gomorra, e aos seus vizinhos, diz o Senhor, assim ninguém habitará ali, nem morará nela filho de homem.

41 Um povo vem vindo do norte; uma grande nação, e reis poderosos se levantam dos confins da terra.

42 Estão armados de arco e lança; são cruéis, e não conhecem a compaixão. A sua voz brama como o mar, e montam em cavalos; vêm dispostos como homens para a batalha, contra ti, ó filha de Babilônia.

43 O rei de Babilônia ouviu a fama deles, e desfaleceram as suas mãos. A angústia se apoderou dele, dores, como da que está de parto.

44 Como leão subirá das margens do Jordão um inimigo contra a morada forte, mas num momento o farei correr dali. Ao escolhido porei sobre ela. Quem é semelhante a mim? Quem me citaria a mim? E quem é o pastor que subsistiria na minha presença?

45 Portanto ouvi o conselho que o Senhor decretou contra Babilônia, e os desígnios que formou contra a terra dos caldeus: Os mais novos do rebanho serão arrastados; ele destruirá completamente o seu pasto por causa deles.

46 Ao estrondo da tomada de Babilônia estremececerá a terra; o grito ressoará entre as nações.

51 Assim diz o Senhor: Levantarei um vento destruidor contra Babilônia, e contra os que habitam em Lebe-Camai.

2 Enviarei estrangeiros contra Babilônia, que a padejarão, e esvaziarão a sua terra; virão contra ela em redor no dia da calamidade.

3 O flecheiro não arme o seu arco, nem o coloque sobre a sua couraça. Não poupeis a seus jovens; destruí a todo o seu exército.

4 Cairão mortos na terra dos caldeus, e mortalmente feridos pelas ruas.

5 Pois Israel e Judá não foram abandonados do seu Deus, do Senhor dos Exércitos, ainda que a sua terra esteja cheia de culpa perante o Santo de Israel.

6 Fugi do meio de Babilônia! Livre cada um a sua alma! Não sejais destruídos na sua maldade. É o tempo da vingança do Senhor; ele lhe dará a sua paga.

7 Babilônia era uma taça de ouro nas mãos do Senhor; ela embriagou toda a terra. Do seu vinho beberam as nações; por isso agora enlouqueceram.

8 Num momento cairá Babilônia, e ficará arruinada. Gemei sobre ela! Tomai bálsamo para a sua dor; talvez ela sare.

9 Teríamos curado Babilônia, mas ela não pode ser curada; deixai-a, e cada um vá para a sua terra, pois o seu juízo chegou até o céu, e se elevou até as mais altas nuvens.

10 O Senhor trouxe a nossa justiça à luz; vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus.

11 Aguçai as flechas, preparai os escudos! O Senhor despertou o espírito dos reis da Média, porque o seu intento contra Babilônia é para a destruir. Esta é a vingança do Senhor, a vingança do seu templo.

12 Arvorai estandarte sobre os muros de Babilônia! Reforçai a guarda, colocai sentinelas, preparai as ciladas!

O Senhor executará o seu propósito, o seu decreto contra os moradores de Babilônia.

13 Ó tu, que habitas sobre muitas águas, rica de tesouros, chegou o teu fim, a medida da tua avarizia.

14 Jurou o Senhor dos Exércitos por si mesmo: Certamente te encherei de homens, como de um enxame de gafanhotos, e eles gritarão em triunfo sobre ti.

15 Ele fez a terra com o seu poder; ele fundou o mundo com a sua soberania, e estendeu os céus com o seu entendimento.

16 Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas há nos céus, e sobem os vapores desde os confins da terra. Envia os relâmpagos com a chuva, e tira o vento dos seus tesouros.

17 Embruteceu-se todo homem, e não tem conhecimento; todo ouvides é envergonhado pelas suas imagens de escultura. Suas imagens de fundição são mentira, e não há espírito em nenhuma delas.

18 Vaidade são, obra de enganos; no tempo em que eu as castigar perecerão.

19 Não é semelhante a estes a Porção de Jacó, pois ele é o Criador de todas as coisas, e Israel é a tribo da sua herança; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

20 Tu és o meu martelo e as minhas armas de guerra; contigo despedaço nações, contigo destruo os reis,

21 contigo despedaço o cavalo e o seu cavaleiro, contigo despedaço o carro e o que vai nele,

22 contigo despedaço o homem e a mulher, contigo despedaço o velho e o moço, contigo despedaço o jovem e a virgem,

23 contigo despedaço o pastor e o seu rebanho, contigo despedaço o lavrador e a sua junta de bois, contigo despedaço os governantes e os oficiais.

24 Pagarei a Babilônia, e a todos os moradores da Caldéia, toda a sua maldade, que fizeram em Sião, à vossa vista, diz o Senhor.

25 Estou contra ti, ó monte destruidor, diz o Senhor, tu que destróis toda a terra. Estenderei a minha mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte incendiado.

26 Não tomarão de ti pedra para esquina, nem pedra para fundamentos, pois te tornarás em perpétua desolação, diz o Senhor.

27 Arorai estandarte na terra! Tocai trombeta entre as nações! Preparai as nações contra ela, convocai contra ela os reinos de Arará, Mini, e Asquenaz. Ordenai contra ela um comandante; fazei subir cavalos, como um enxame de gafanhotos.

28 Preparai contra ela as nações, os reis da Média, os seus governantes, todos os seus oficiais, e toda a terra do seu domínio.

29 A terra se estremece e se contorce, pois cada um dos desígnios do Senhor está firme contra Babilônia, para fazer da terra de Babilônia uma desolação, de modo que ninguém nela habite.

30 Os valentes de Babilônia cessaram de pelear; permanecem nas fortalezas. Desfaleceu a sua força; tornaram-se como mulheres. Incendiadas estão as suas moradas; quebrados estão os seus ferrolhos.

31 Um correio corre ao encontro de outro correio, e um mensageiro ao encontro de outro mensageiro, para anunciar ao rei de Babilônia que toda a sua cidade foi tomada.

32 Os vaus estão ocupados, as defesas queimadas a fogo, e os homens de guerra assombrados.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia é a eira no tempo da debulha; ainda um pouco, e o tempo da sega lhe virá.

34 Nabucodonosor, rei de Babilônia, devorou-nos, pisou-nos, fez de nós um vaso vazio. Como serpente nos trouxe, encheu o seu ventre das nossas iguarias finas, e então nos lançou fora.

35 A violência que se fez a nós e à nossa carne venha sobre Babilônia, diga a moradora de Sião. Caia o nosso sangue sobre os moradores da Caldéia, diga Jerusalém.

36 Portanto assim diz o Senhor: Eu pleitearei a tua causa, e te vingarei da vingança que se tomou contra ti; secarei o teu mar, e farei que se esgote o seu manancial.

37 Babilônia se tornará em montões, morada de chacais, objeto de espanto e assobio, sem um só habitante.

38 Juntos rugirão como filhos dos leões, rosstrarão como filhotes de leões.

39 Estando eles excitados, dar-lhes-ei a sua bebida, e os embriagarei, para que andem saltando; mas dormirão um perpétuo sono, e não acordarão, diz o Senhor.

40 Fã-los-ei descer como cordeiros ao matadouro, como carneiros e bodes.

41 Como será tomada Sesaque, e apanhada de surpresa a glória de toda a terra! Como se tornará Babilônia um objeto de espanto entre as nações!

42 O mar subirá sobre Babilônia; com a multidão das suas ondas a cobrirá.

43 As suas cidades se tornarão em desolação, terra seca e deserta, terra em que ninguém habita, nem por ela passa filho de homem.

44 Punirei a Bel em Babilônia, e tirarei da sua boca o que ele trago. Nunca mais concorrerão a ele as nações. É o muro de Babilônia cairá.

45 Saí do meio dela, ó povo meu, e salve cada um a sua alma, por causa do ardor da ira do Senhor.

46 Não se desfaleça o vosso coração, nem temais pelo rumor que se ouvir na terra; virá num ano um rumor, e depois noutro ano outro rumor, rumores de violência na terra, e dominador contra dominador.

47 Pois certamente vêm os dias em que punirei as imagens de escultura de Babilônia; toda a sua terra será envergonhada, e todos os seus mortos ficarão caídos no meio dela.

48 Então os céus e a terra, com tudo o que neles há, jubilarão sobre Babilônia, pois do norte lhe virão os destruidores, diz o Senhor.

49 Como Babilônia fez cair os trespassados de Israel, assim em Babilônia cairão os trespassados de toda a terra.

50 Vós, que escapastes da espada, ide-vos, não paiseis! De longe lembrai-vos do Senhor, e suba Jerusalém ao vosso coração.

51 Direis: Envergonhados estamos, pois ouvimos opróbrio; a vergonha cobriu o nosso rosto, porque vieram estrangeiros sobre os santuários da casa do Senhor.

52 Mas vêm dias, diz o Senhor, em que punirei as suas imagens de escultura, e gerará o ferido em toda a sua terra.

53 Ainda que Babilônia subisse aos céus, e ainda que fortificasse a sua fortaleza ativa, de mim viriam destruidores sobre ela, diz o Senhor.

54 O som de um clamor vem de Babilônia, som de grande destruição da terra dos Caldeus.

55 O Senhor destruirá Babilônia; fará perecer nela a sua grande voz. As ondas do inimigo bramarão como muitas águas; ouvir-se-á o ruído da sua voz.

56 O destruidor virá sobre Babilônia; os seus valentes serão presos, e os seus arcos serão quebrados. Pois o Senhor, Deus das recompensas, certamente lhe retribuirá.

57 Embriagarei os seus oficiais, e os seus sábios, e os seus governadores, e os seus magistrados, e os seus valentes; dormirão um sono perpétuo, e não acordarão, diz o Rei, cujo nome é o Senhor dos Exércitos.

58 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Os largos muros de Babilônia serão totalmente derrubados, e as suas altas portas serão abrasadas pelo fogo; trabalham os povos em vão, e o trabalho das nações é combustível para o fogo.

59 Palavra que Jeremias, o profeta, mandou a Seraías, filho de Nérias, filho de Maaséias, quando ia com Zedequias, rei de Judá a Babilônia, no quarto ano do seu reinado. Seraías era o camareiro-mor.

60 Escreveu Jeremias num livro todo o mal que havia de vir sobre Babilônia, todas estas palavras que estavam escritas acerca de Babilônia.

61 Disse Jeremias a Seraías: Quando chegares a Babilônia, vê que leias todas estas palavras.

62 Então disse: Ó Senhor, tu falaste a respeito deste lugar, que o havias de desarraigar, até não ficar nele morador algum, desde o homem até o animal, mas que se tornaria em perpétuas desolações.

63 Quando acabares de ler este livro, ata-o a uma pedra, e lança-o no meio do Eufrates.

64 Então disse: Assim será afundada Babilônia, e não se levantará, por causa do mal que eu hei de trazer sobre ela. E o seu povo cairá. Aqui terminam as palavras de Jeremias.

52 Era Zedequias da idade de vinte e um anos quando começou a reinar, e onze anos reinou em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna.

2 Fez ele o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que fizera Jeioiaquim.

3 Foi por causa da ira do Senhor que tudo isto aconteceu contra Jerusalém e Judá, e no final ele os lançou fora da sua presença. Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei de Babilônia.

4 Assim, no nono ano do seu reinado, no décimo mês, no décimo dia do mês, Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio contra Jerusalém, ele e todo o seu exército. Acamparam-se contra ela, e contra ela levantaram tranqueiras em redor.

5 A cidade esteve cercada até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6 No quarto mês, aos nove do mês, a fome prevalecia de tal maneira na cidade que o povo da terra não tinha pão.

7 Então foi aberta uma brecha na cidade, e todos os homens de guerra fugiram. Saíram de noite, pelo caminho da porta que está entre os dois muros perto do jardim do rei, embora os caldeus estivessem contra a cidade ao redor. Fugiram pelo caminho da Arábia,

8 mas o exército dos caldeus perseguiu o rei Zedequias, e o alcançou nas campinas de Jericó. Todo o seu exército se espalhou, abandonando-o.

9 Prenderam o rei, e o fizeram subir ao rei de Babilônia, a Ribla, na terra de Hamate, onde lhe pronunciou a sentença.

10 O rei de Babilônia degolou os filhos de Zedequias à sua vista, e também degolou a todos os oficiais de Judá em Ribla.

11 Arrancou os olhos a Zedequias, atou-o com cadeias de bronze, e o levou para Babilônia, onde o conservou na prisão até o dia da sua morte.

12 No quinto mês, no décimo dia do mês, no décimo nono ano do rei Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio Nebuzaradão, comandante da guarda imperial, que assistia na presença do rei de Babilônia, a Jerusalém.

13 Queimou a casa do Senhor, a casa do rei, e todas as casas de Jerusalém. Incendiou todas as casas importantes.

14 O exército dos caldeus, que estava com o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros que rodeavam Jerusalém.

15 Os mais pobres do povo, e a parte do povo que tinha ficado na cidade, e os desertores que se haviam passado para o rei de Babilônia, e o resto da multidão, Nebuzaradão, comandante da guarda, levou presos.

16 Mas dos mais pobres da terra, Nebuzaradão, comandante da guarda, deixou ficar alguns, para vinhateiros e lavradores.

17 Quebraram os caldeus as colunas de bronze que estavam na casa do Senhor, as bases, e o mar de bronze que estavam na casa do Senhor, e levaram todo o bronze para Babilônia.

18 Também tomaram as caldeiras, as pás, os garfos, as bacias, os recipientes de incenso, e todos os utensílios de bronze, com que se ministrava.

19 O comandante da guarda imperial tomou os copos, os incensários, as bacias, as caldeiras, os castiçais, os recipientes de incenso e as taças, tudo o que fosse de ouro puro ou de prata.

20 O bronze das duas colunas, do mar e dos doze bois de bronze, que estavam debaixo das bases, que fizera o rei Salomão para a casa do Senhor, era incalculável.

21 Quanto às colunas, a altura de cada uma era de dezoito côvados, e doze côvados era a sua circunferência; era a sua espessura de quatro dedos, e era oca.

22 Havia sobre ela um capitel de bronze; a altura de um capitel era de cinco côvados, com uma rede e romãs sobre o capitel ao redor, tudo de bronze. Semelhante a esta era a outra coluna, com as romãs.

23 Havia noventa e seis romãs aos lados; as romãs todas, sobre a rede e ao redor, eram cem.

24 Levou o comandante da guarda a Seraías, o principal sacerdote, e a Sofonias, o segundo sacerdote, e os três guardas da porta.

25 Da cidade levou o oficial que tinha a seu cargo a gente de guerra, e a sete homens dos que viam a face do rei, que se achavam na cidade, como também ao escrivão-mor do exército, que registrava o povo da terra, e mais sessenta homens do povo da terra, que se achavam na cidade.

26 Tomando-os Nebuzaradão, comandante da guarda, trouxe-os ao rei de Babilônia, a Ribla.

27 O rei de Babilônia os feriu e os matou em Ribla, na terra de Hamate. Assim Judá foi levado da sua terra para o exílio.

28 Este é o número do povo que Nabucodonosor levou cativo: no sétimo ano, três mil e vinte e três judeus;

29 no décimo oitavo ano de Nabucodonosor levou ele cativos de Jerusalém oitocentas e trinta e duas pessoas;

30 no vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor, Nebuzaradão, comandante da guarda imperial, levou cativos dentre os judeus, setecentas e quarenta e cinco pessoas. Todas as pessoas são quatro mil e seiscentas.

31 No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei

de Judá, no ano em que Evil-Merodaque começou a reinar em Babilônia, no dia vinte e cinco do décimo segundo mês, libertou do cárcere a Joaquim, rei de Judá.

32 Falou-lhe benignamente, e pôs os seus trono acima do trono dos reis que estavam com ele em Babilônia.

33 Mudou-lhe as vestes do cárcere, e ele passou a comer pão na presença do rei todos os dias da sua vida.

34 O rei de Babilônia garantiu a sua subsistência de contínuo, dia após dia, todos os dias da sua vida, até o dia da sua morte.

LAMENTAÇÕES

1 Como jaz solitária a cidade, outrora tão populosa! Tomou-se como viúva, a que foi grande entre as nações! A princesa entre as províncias tomou-se escrava!

2 Amargamente chora de noite, e as suas lágrimas lhe correm pelas faces. Não há ninguém que a console entre todos os seus amantes. Todos os seus amigos a traíram, e se tomaram seus inimigos.

3 Depois de sofrer aflição e dura servidão, Judá foi para o exílio. Habita entre as nações; não acha descanso. Todos os seus perseguidores a alcançaram nas suas angústias.

4 Os caminhos de Sião pranteiam, pois não há quem venha à reunião solene. Todas as suas portas estão desoladas, os seus sacerdotes gemem, as suas virgens estão tristes, e ela mesma tem amargura.

5 Os seus adversários a dominaram; os seus inimigos prosperam. O Senhor a entristeceu, por causa da multidão dos seus pecados. Os seus filhos foram para o exílio, cativos na frente do adversário.

6 Da filha de Sião foi-se todo o esplendor. Os seus príncipes são como cervos que não acham pasto; sem força fugiram na frente do perseguidor.

7 Nos dias da sua aflição e das suas rebeliões lembra-se Jerusalém de todas as suas mais queridas coisas, que teve nos tempos antigos. Quando o seu povo caiu nas mãos do adversário, ela não teve quem a socorresse. Os seus adversários a viram, e zombaram da sua destruição.

8 Jerusalém gravemente pecou, por isso se fez imunda. Todos os que a honravam, a desprezaram, pois viram a sua nudez; ela própria geme e volta para trás.

9 A sua inundícia pegou-se às suas saias; ela não pensou no seu futuro. Foi espantosa a sua queda; não houve quem a consolasse. Vê, ó Senhor, a minha aflição, pois o inimigo triunfou.

10 Estendeu o adversário a sua mão a todas as coisas mais preciosas dela; ela viu entrar no seu santuário as nações que proibiste entrar na tua congregação.

11 Todo o seu povo anda gemendo, buscando o pão; dão as suas coisas mais preciosas a troco de mantimento para restaurar as forças. Vê, ó Senhor, e contempla, pois sou desprezado.

12 Não vos comove isto a todos vós que passais pelo caninho? Atendei, e vede se há dor igual à minha dor, que veio sobre mim, com que me entristeceu o Senhor, no dia do furor da sua ira.

13 Do alto enviou fogo a meus ossos, o qual se assenhoreou deles. Estendeu uma rede aos meus pés, fez-me voltar para trás, tornou-me desolada e enferma o dia todo.

14 Ele fez um jugo com os meus pecados; estão entretecidos, subiram sobre o meu pescoço, e ele abateu a minha força. Entregou-me o Senhor nas mãos daqueles aos quais não posso resistir.

15 O Senhor rejeitou todos os meus valentes no meio de mim; convocou contra mim um ajuntamento, para quebrantar os meus jovens. O Senhor pisou como num lagar a virgem filha de Judá.

16 Por estas coisas choro, e os meus olhos se desfazem em águas. Afastou-se de mim o consolador que devia restaurar o meu espírito. Os meus filhos estão desolados, porque o inimigo prevaleceu.

17 Sião estende as suas mãos, mas não há quem a console. O Senhor decretou acerca de Jacó que fossem inimigos os que estão em redor dele; Jerusalém é para eles como coisa imunda.

18 Justo é o Senhor, contudo me rebelei contra os seus mandamentos. Ouvei, todos os povos; vede a minha dor. As minhas virgens e os meus jovens foram levados para o exílio.

19 Chamei os meus aliados, mas eles me enganaram. Os meus sacerdotes e os meus anciãos pereceram na cidade, enquanto buscavam para si mantimento, para restaurar as suas forças.

20 Olha, ó Senhor, quanto estou angustiada! Turbadas estão as minhas entranhas, o meu coração está transtornado dentro em mim, pois gravemente me rebelei. Fora me desfilha a espada; dentro de mim há somente a morte.

21 Ouviram o meu gemido, mas não há quem me console. Todos os meus inimigos souberam do meu mal; alegam-se com o que fizeste. Mas, em trazendo tu o dia que anunciaste, eles se tornarão semelhantes a mim.

22 Venha toda a sua iniquidade à tua presença; faz-lhes como fizeste a mim por causa de todos os meus pecados. Os meus gemidos são muitos, e o meu coração está desfalecido.

2 Como cobriu o Senhor de nuvens na sua ira a filha de Sião! Derrubou do céu à terra a glória de Israel, e não se lembrou do estrado de seus pés, no dia da sua ira.

2 Devorou o Senhor todas as moradas de Jacó, e não se apiedou; derrubou no seu furor as fortalezas da filha de Judá. Abateu até à terra o seu reino e os seus príncipes.

3 Cortou no furor da sua ira toda a força de Israel. Retirou a sua destra de diante do inimigo. Ardeu em Jacó como labareda de fogo que a tudo consome em redor.

4 Entesou o seu arco como inimigo, firmou a sua destra como adversário, e matou todo o que era formoso à vista; derramou a sua indignação como fogo na tenda da filha de Sião.

5 Tomou-se o Senhor como inimigo; devorou Israel, devorou a todos os seus palácios, e destruiu as suas fortalezas. Multiplicou na filha de Judá a lamentação e a tristeza.

6 Arrancou a sua morada com violência, como se fosse um jardim; destruiu a sua congregação. O Senhor em Sião pôs em esquecimento as festas e o sábado; na indignação da sua ira rejeitou com desprezo o rei e o sacerdote.

7 Rejeitou o Senhor o seu altar, e abandonou o seu santuário. Entregou nas mãos do inimigo os muros dos seus palácios; deram gritos na casa do Senhor, como em dia de festa.

8 Intentou o Senhor destruir o muro da filha de Sião.

Estendeu o cordel, e não retirou a sua mão destruidora. Fez gemer o antemuro e o muro; juntos se enfraqueceram.

9 As suas portas afundaram-se na terra; ele destruiu e quebrou os seus ferrolhos. O seu rei e os seus príncipes estão entre as nações onde já não há lei, e os seus profetas já não acham visão alguma do Senhor.

10 Os anciãos da filha de Sião estão sentados na terra, silenciosos; lançam pó sobre as suas cabeças, cingidos de pano de saco. As virgens de Jerusalém abaixaram as cabeças até a terra.

11 Consomem-se os meus olhos com lágrimas, turbadas estão as minhas entranhas, o meu fígado se derrama pela terra por causa da destruição da filha do meu povo, pois desfalecem os meninos e as crianças de peito pelas ruas da cidade.

12 Dizem a suas mães: Onde há trigo e vinho? enquanto desfalecem como o ferido pelas ruas da cidade, derramando-se a sua alma no regaço de suas mães.

13 Que posso dizer-te? A quem te compararei, ó filha de Jerusalém? A quem te assemelharei, para te consolar, ó virgem filha de Sião? Grande como o mar é a tua ferida. Quem te poderá curar?

14 Os teus profetas viram para ti falsidade e insensatez; não manifestaram o teu pecado, para afastarem o teu exílio. Os oráculos que te deram eram falsos e vãos.

15 Todos os que passam pelo caminho batem palmas, assobiam e meneiam a cabeça sobre a filha de Jerusalém, dizendo: É esta a cidade que era chamada a perfeição da formosura, o gozo de toda a terra?

16 Todos os teus inimigos abrem as suas bocas contra ti; assobiam e rangem os dentes, e dizem: Devoramo-la. Certamente este é o dia que esperávamos; achamo-lo, vimo-lo.

17 O Senhor fez o que intentou; cumpriu a sua palavra, que decretou desde os dias da antiguidade. Derrubou, e não se apiedou; fez que o inimigo se alegrasse por tua causa, exaltou o poder dos teus adversários.

18 O coração do povo clama ao Senhor: Ó muralha da filha de Sião, corram as tuas lágrimas como um ribeiro, de dia e de noite; não te des descanso, nem parem de chorar as meninas de teus olhos.

19 Levanta-te, clama de noite no princípio das vigias; derrama o teu coração como águas diante da face do Senhor. Levanta a ele as tuas mãos, pela vida de teus filhos, que desfalecem de fome à entrada de todas as ruas.

20 Vê, ó Senhor, e considera: A quem fizeste assim? Hão de as mulheres comer o fruto de si mesmas, as crianças que trazem nos braços? Ou matar-se-ão no santuário do Senhor o sacerdote e o profeta?

21 Jazem em terra pelas ruas o moço e o velho; as minhas virgens e os meus jovens caíram à espada. Tu os mataste no dia da tua ira; tu os degolaste, e não te apiedaste deles.

22 Convocaste de toda a parte terrores contra mim, como convocas um dia de festa. No dia da ira do Senhor não houve quem escapasse ou ficasse; aqueles que eu trouxe nas mãos e sustentei, o meu inimigo os destruiu.

3 Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do seu furor.

2 Ele me levou e me fez andar nas trevas e não na luz.

3 Deveras ele volveu a sua mão contra mim, o dia todo.

4 Fez envelhecer a minha carne e a minha pele, e quebrou os meus ossos.

5 Levantou trincheiras contra mim, e me cercou de amargura e trabalho.

6 Fez-me habitar em lugares tenebrosos, como os que estavam mortos há muito.

7 Cercou-me com um muro, e não posso sair; agravou os meus grilhões.

8 Ainda quando clamo e grito, ele exclui a minha oração.

9 Fechou os meus caminhos com pedras lavradas, fez tortuosas as minhas veredas.

10 Como o urso de emboscada, como o leão em esconderijos,

11 ele desviou os meus caminhos, fez-me em pedaços, e me deixou desolado.

12 Entesou o seu arco, e me pôs como alvo à flecha.

13 Fez entrar no meu coração as flechas da sua aljava.

14 Fui feito um objeto de escárnio para todo o meu povo, e a sua canção o dia todo.

15 Fartou-me de amarguras, e saciou-me de absinto.

16 Quebrou com pedrinhas de areia os meus dentes; cobriu-me de cinza.

17 Fui privado de paz; esqueci-me do que seja a prosperidade.

18 Então eu disse: Pereceu a minha força, como também a minha esperança no Senhor.

19 Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e da amargura.

20 Minha alma certamente se lembra, e se abate dentro em mim.

21 Entretanto disto me recordo, e portanto tenho esperança:

22 As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, pois as suas misericórdias não têm fim.

23 Novas são a cada manhã; grande é a tua fidelidade.

24 A minha porção é o Senhor, diz a minha alma; portanto esperarei nele.

25 Bom é o Senhor para os que nele esperam, para a alma que o busca.

26 Bom é ter esperança, e aguardar em silêncio a salvação do Senhor.

27 Bom é para o homem suportar o jugo na sua mocidade.

28 Assente-se solitário, e fique em silêncio, porque Deus o pôs sobre ele.

29 Esconda o rosto no pó; talvez ainda haja esperança.

30 Dê a sua face ao que o fere, e farte-se de afronta.

31 Pois o Senhor não rejeitará para sempre.

32 Embora entristeça a alguém, usará de compaixão segundo a grandeza das suas misericórdias.

33 Pois não aflige nem entristece de bom grado aos filhos dos homens.

34 Pisar debaixo dos pés a todos os presos da terra,

35 perverter o direito do homem perante a face do Altíssimo.

36 privar o homem de justiça, não o veria o Senhor?

37 Quem é aquele que diz, e assim acontece, quando o Senhor não o mande?

38 Não é da boca do Altíssimo que saem o mal e o bem?

39 De que se queixa o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados.

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, experimentemo-los, e voltemos para o Senhor.

41 Levantemos o nosso coração e as nossas mãos para Deus nos céus, dizendo:

42 Nós pecamos, e fomos rebeldes, e tu não nos perdoaste.
43 Cobriste-nos de ira, e nos perseguiste; mataste, não perdoaste.

44 Cobriste-te de nuvens, de modo que a nossa oração não passa.

45 Como cisco e refugio nos puseste no meio dos povos.

46 Todos os nossos inimigos abriram a boca contra nós.

47 Terror e cova vieram sobre nós, ruína e destruição.

48 Torrentes de águas correm dos meus olhos, por causa da destruição da filha do meu povo.

49 Os meus olhos choram sem parar, sem descanso,

50 até que o Senhor atente e veja desde os céus.

51 O que eu vejo entristece a minha alma, por causa de todas as filhas da minha cidade.

52 Como ave me caçaram os que são meus inimigos sem causa.

53 Tentaram acabar com a minha vida na cova, e lançaram pedras sobre mim;

54 as águas correram sobre a minha cabeça, e eu disse: Estou cortado.

55 Invoquei o teu nome, ó Senhor, desde a mais profunda cova.

56 Ouviste a minha voz: Não escondas o teu ouvido ao meu gemido, ao meu clamor.

57 Tu te aproximaste no dia em que te invoquei, e disseste: Não temas.

58 Pleiteaste, Senhor, os pleitos da minha alma, remiste a minha vida.

59 Viste, ó Senhor, a injustiça que me fizeram. Julga a minha causa!

60 Viste a profundidade da tua vingança, todos os seus pensamentos contra mim.

61 Ouviste as suas afrontas, Senhor, todos os seus pensamentos contra mim;

62 os lábios e os pensamentos dos que se levantam contra mim o dia todo.

63 Contempla-os! Sentados ou de pé, eu sou a tua canção.

64 Tu lhes darás a recompensa, ó Senhor, conforme a obra das suas mãos.

65 Põe um véu sobre o seu coração, seja a tua maldição sobre eles.

66 Persegue-os na tua ira, e destrói-os debaixo dos céus do Senhor.

4 Como se escureceu o ouro, como se mudou o ouro fino e bom! As pedras do santuário estão espalhadas pelas esquinas de todas as ruas!

2 Os preciosos filhos de Sião, comparáveis a puro ouro, como são agora reputados por objetos de barro, obra das mãos do oleiro!

3 Até os chacais abaixam o peito e dão de mamar aos seus filhos, mas a filha do meu povo tornou-se cruel como os avestruzes no deserto.

4 A língua do que mama fica pegada pela sede ao céu da boca; os meninos pedem pão, mas ninguém lhes dá.

5 Os que comiam iguarias delicadas desfalecem nas ruas. Os que se criaram entre escarlata abraçam os monturos.

6 Maior é a maldade da filha do meu povo do que o pecado de Sodoma, que foi subvertida num momento, sem que mão alguma lhe ajudasse.

7 Os seus príncipes eram mais alvos do que a neve, eram mais brancos do que o leite, eram mais ruivos do corpo do que o coral, e a sua aparência como a safira.

8 Mas agora escureceu-se o seu parecer mais do que

a fuligem; não são reconhecidos nas ruas. A sua pele se lhes pegou aos ossos; secou-se, tornou-se como um pau.

9 Os mortos à espada são mais ditosos do que os mortos à fome; estes se esgotam como trespassados, por falta dos frutos dos campos.

10 As mãos das mulheres piedosas cozeram seus próprios filhos, que lhe serviram de alimento na destruição da filha do meu povo.

11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor; derramou o ardor da sua ira, e acendeu fogo em Sião, que consumiu os seus fundamentos.

12 Não creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que o adversário e o inimigo pudesse entrar pelas portas de Jerusalém.

13 Mas isso aconteceu por causa dos pecados dos profetas, e das maldades dos seus sacerdotes, que derramaram o sangue dos justos no meio dela.

14 Agora vagueiam como cegos pelas ruas. Estão tão contaminados de sangue que ninguém ousa tocar nas suas roupas.

15 Desviai-vos! Imundo! gritavam-lhes. Desviai-vos! Desviai-vos! Não nos toqueis! Quando fogem e vagueiam, dizem entre as nações: Nunca mais morem aqui.

16 A ira do Senhor os dividiu; ele nunca mais tomará à olhar para eles. Não honraram a face dos sacerdotes, nem se compadeceram dos velhos.

17 Os nossos olhos desfaleceram, esperando em vão por socorro; das nossas torres olhamos para uma nação que não podia salvar.

18 Espreitaram os nossos passos, de maneira que não podíamos andar pelas nossas ruas. Estava chegando o nosso fim, estavam cumpridos os nossos dias, pois era chegada o nosso fim.

19 Os nossos perseguidores foram mais ligeiros do que as aves dos céus; sobre os montes nos perseguiram, no deserto nos armaram ciladas.

20 O fôlego da nossa vida, o ungido do Senhor, foi preso nas armadilhas deles. Dele dizíamos: Debaixo da sua sombra viveremos entre as nações.

21 Regozija-te, e alegra-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Uz. Mas o cálice chegará também para ti; embebedar-te-ás, e te descobrirás.

22 O castigo da tua maldade está consumado, ó filha de Sião; ele nunca mais te levará para o exílio. Ele punirá a tua maldade, ó filha de Edom, e exporá os teus pecados.

5 Lembra-te, ó Senhor, do que nos sucedeu; considera, e olha para o nosso opróbrio.

2 A nossa herança passou a estranhos, e as nossas casas a estrangeiros.

3 Órfãos somos sem pai, nossas mães são como viúvas.

4 A nossa água por dinheiro a bebemos, por preço vem a nossa lenha.

5 Os nossos perseguidores estão sobre os nossos pescoços; estamos cansados, e não temos descanso.

6 Submetemo-nos aos egípcios e à Assíria, para nos fartarem de pão.

7 Nossos pais pecaram e já não existem, e nós levamos as suas maldades.

8 Servos dominam sobre nós, e ninguém há que nos arranque das suas mãos.

9 Com perigo de nossas vidas obtemos o nosso pão, por causa da espada do deserto.

10 Nossa pele está abrasada como um fomo, por causa do ardor da fome.

11 Forçaram as mulheres em Sião, e as virgens nas cidades de Judá.

12 Com as suas mãos enforcaram os príncipes; os velhos não receberam honra.

13 Aos jovens obrigam a moer; os meninos tropeçam debaixo das cargas de lenha.

14 Os velhos já não têm assento na porta, os jovens já não cantam.

15 Cessou o gozo de nosso coração, converteu-se em lamentação a nossa dança.

16 Caiu a coroa da nossa cabeça. Ai de nós, pois pecamos.

17 Por causa disso desmaiou o nosso coração; por causa disso se escureceram os nossos olhos.

18 Pelo monte de Sião, que está assolado, andam as raposas.

19 Tu, ó Senhor, reinas eternamente, e o teu trono subsiste de geração em geração.

20 Por que sempre te esqueces de nós? Por que nos desamparas por tanto tempo?

21 Restaura-nos, ó Senhor, a ti, para que retornemos; renova os nossos dias como dantes.

22 a menos que nos tenhas rejeitado totalmente, e estás sobremaneira irado contra nós.

EZEQUIEL

1 No trigésimo ano, no quarto mês, no quinto dia do mês, estando eu no meio dos cativos junto ao rio Quebar, abriram-se os céus, e eu vi visões de Deus.

2 No quinto dia do mês, no quinto ano do exílio do rei Joaquim,

3 veio expressamente a palavra do Senhor a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do Senhor.

4 Olhei, e vi um vento tempestuoso que vinha do norte, e uma grande nuvem, com um fogo que emitia labaredas de contínuo, e um resplendor ao redor dela. O centro do fogo tinha a aparência do brilho de âmbar;

5 e do meio do fogo saía a semelhança de quatro seres viventes. Esta era a sua aparência: tinham a semelhança de homem;

6 cada um tinha quatro rostos, como também cada um deles quatro asas.

7 As suas pernas eram direitas, e as plantas dos seus pés como a planta do pé de um bezerro, e luziam como o brilho de bronze polido.

8 Tinham mãos de homem debaixo das suas asas, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham seus rostos e suas asas,

9 e as suas asas uniam-se uma à outra. Não se viravam quando andavam; cada qual andava para adiante de si.

10 A semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem, e à mão direita os quatro tinham rosto de leão, e à esquerda tinham rosto de boi; também os quatro tinham rosto de águia.

11 Assim eram os seus rostos. As suas asas se estendiam para cima; cada qual tinha duas asas unidas uma à outra, e duas cobriam os corpos deles.

12 Cada qual andava para diante de si. Para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando andavam.

13 Quanto à semelhança dos seres viventes, o seu parecer era como brasas de fogo ardentes, como uma aparência de tochas. Fogo corria por entre os seres viventes; resplandecia, e dele saíam relâmpagos.

14 Os seres viventes corriam, saindo e voltando à semelhança de um raio.

15 Ao olhar para os seres viventes, vi que havia uma roda na terra junto a eles, uma para cada um dos seus quatro rostos.

16 O aspecto das rodas, e a obra delas, era como o brilho do berilo. Tinham as quatro a mesma aparência; era o seu aspecto, e a sua obra, como se estivesse uma roda no meio de outra roda.

17 Andando elas, iam em qualquer das quatro direções, sem se virarem quando andavam.

18 Estas rodas eram altas e formidáveis; as quatro tinham as suas cambotas cheias de olhos ao redor.

19 Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se os seres viventes da terra, elevavam-se também as rodas.

20 Para onde o espírito queria ir, iam; as rodas se elevavam defronte deles, porque o espírito da criatura vivente estava nas rodas.

21 Andando eles, andavam elas, e, parando eles, paravam elas e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas defronte deles, porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.

22 Sobre a cabeça dos seres viventes havia uma semelhança de firmamento, brilhante como o cristal, estendendo por cima, sobre a sua cabeça.

23 Debaixo do firmamento estavam as suas asas direitas, uma em direção à outra; cada um tinha duas asas que lhe cobriam o corpo de um lado, e cada um tinha outras duas, que os cobriam do outro lado.

24 Andando eles ouvi o ruído das suas asas, como o ruído de muitas águas, como a voz do Onipotente, a voz de um estrondo, como o estrepito de um exército; parando eles, abaixavam as suas asas.

25 Ouviu-se uma voz por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças; parando eles, abaixavam as suas asas.

26 Por cima do firmamento, que estava por cima das suas cabeças, havia uma semelhança de trono, como a aparência de uma safira; sobre a semelhança do trono havia como que a semelhança de um homem no alto, sobre ele.

27 Vi como o brilho de âmbar, como o aspecto do fogo pelo interior dele, desde a semelhança dos seus lombos, e daí para cima; desde a semelhança dos seus lombos, e daí para baixo, vi como a semelhança de fogo, e havia um resplendor ao redor dele.

28 Como o aspecto do arco que aparece na nuvem no dia de chuva, assim era o aspecto do resplendor em redor: Este era o aspecto da semelhança da glória do Senhor; vendo isto, caí sobre o meu rosto, e ouvi a voz de quem falava.

2 Ele me disse: Filho do homem, põe-te em pé, e eu falarei contigo.

2 Então entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava.

3 Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se rebelaram contra mim; eles e seus pais se revoltaram contra mim, até este mesmo dia.

4 Os filhos são de semblante duro, e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus.

5 E eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são casa rebelde, não de saber que esteve no meio deles um profeta.

6 E tu, ó filho do homem, não os temas, nem temas as suas palavras. Ainda que hajam sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpíões, não temas as suas palavras, nem te assustes com os seus rostos, porque são casa rebelde.

7 Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

8 Mas tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não sejas rebelde como a casa rebelde; abre a tua boca, e come o que eu te dou.

9 Então olhei, e vi uma mão que se estendia para mim. Nela estava um rolo.

10 Estendeu-o diante de mim, e ele estava escrito por dentro e por fora; nele se achavam escritas lamentações, e suspiros e ais.

3 E ele me disse: Filho do homem, come o que achares, come este rolo; então vai e fala à casa de Israel.

2 Abri a boca, e ele me deu a comer o rolo.

3 Então me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre, e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e era na minha boca doce como o mel.

4 Ele então me disse: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel, e dize-lhe as minhas palavras.

5 Tu não és enviado a um povo de fala obscura, nem de língua difícil, mas à casa de Israel;

6 mas a muitos povos de fala obscura, e de língua difícil, cujas palavras não possas entender. Certamente se eu aos tais te enviara, eles te dariam ouvidos.

7 Mas a casa de Israel não te querará dar ouvidos porque não me querem dar ouvidos, pois toda a casa de Israel é de frente obstinada e dura de coração.

8 Mas fiz duro o teu rosto contra os seus rostos, e forte a tua frente contra a sua frente.

9 Fiz como diamante a tua frente, mais forte do que a pedemeira; não os temas, nem te assombres com os seus semblantes, embora sejam casa rebelde.

10 Disse-me mais: Filho do homem, mete no teu coração todas as minhas palavras que te hei de dizer; ouve-as com os teus ouvidos.

11 Agora vai ter com os do exílio, aos filhos do teu povo, fala com eles, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus, quer ouçam quer deixem de ouvir.

12 Então o Espírito me levantou, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que dizia: Bendita seja a glória do Senhor, desde o seu lugar.

13 Ouvi o barulho das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas defronte deles, e o somido de um grande estrondo.

14 Então o Espírito me levantou, e me levou; eu me fui, amargurado, na indignação do meu espírito, mas a mão do Senhor era forte sobre mim.

15 Vim aos do exílio que moravam em Tel-Abibe, junto ao rio Quebar. E por sete dias assentei-me ali, no meio deles, atônito.

16 Ao fim de sete dias, veio a mim a palavra do Senhor:

17 Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; tu da minha boca ouvirás a palavra, e os avisarás da minha parte.

18 Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acerca do seu caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

19 Mas, se avisares o ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu caminho ímpio, ele morrerá na sua maldade, mas tu salvarás a tua alma.

20 Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá. Visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e as suas justiças, que tiver praticado não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei.

21 Mas, avisando tu o justo, para que o justo não peque, e ele não pecar, certamente viverá, porque foi avisado, e tu salvaste a tua alma.

22 A mão do Senhor estava sobre mim ali, e ele me disse: Levanta-te e sai ao vale, e ali falarei contigo.

23 Levantei-me e saí ao vale. E a glória do Senhor estava ali, como a glória que vi junto ao rio Quebar, e caí sobre o meu rosto.

24 Então entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé. Ele falou comigo, dizendo: Entra, encerra-te dentro da tua casa.

4 25 E tu, ó filho do homem, porão cordas sobre ti, e te ligarão com elas, de modo que não possas sair ao meio deles.

26 Eu farei que a tua língua se pegue ao teu paladar, e ficarás mudo, e não lhes servirás de repreendedor, embora sejam casa rebelde.

27 Mas quando eu falar contigo, abrirei a tua boca, e lhes dirás: Assim diz o Senhor: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir, deixe; pois são casa rebelde.

4 Agora, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti, e grava nele a cidade de Jerusalém.

2 Põe contra ela um cerco, e edifica contra ela uma fortificação, e levanta contra ela uma tranqueira, e põe contra ela arraiais, e põe-lhe arietes em redor.

3 Toma também uma sertã de ferro, e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade, e dirige para ela o teu rosto. Assim será cercada, e a cercarás. Isto servirá de sinal à casa de Israel.

4 Deita-te também sobre o teu lado esquerdo, e põe a maldade da casa de Israel sobre ele. Conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás as suas maldades.

5 Eu te designei o mesmo número de dias que os anos da tua maldade. De sorte que durante trezentos e noventa dias levarás a maldade da casa de Israel.

6 Quando tiveres cumprido estes, tomar-te-ás a deitar sobre o teu lado direito, e levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias; um dia te dei para cada ano.

7 Dirigirás o teu rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela.

8 Eu porei sobre ti cordas para que não te voltes de um lado para outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

4 Toma trigo, cevada, favas, lentilhas, milho, aveia e mete-os numa vasilha, e faz deles pão; conforme o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele.

10 A tua comida, que hás de comer, será por peso, vinte siclos cada dia; de tempo em tempo a comerás.

11 Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo a beberás.

12 O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre o esterco humano, diante dos olhos deles.

13 Disse o Senhor: Assim comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações, para onde serão lançados.

14 Então disse eu: Ah! Senhor, Senhor! A minha alma nunca foi contaminada. Jamais comi coisa morta, nem despedaçada, desde a minha mocidade até agora, nem carne abominável entrou na minha boca.

15 Disse-me: Vê, eu te darei esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão.

16 Então me disse: Filho do homem, eu torno instável o sustento de pão em Jerusalém. Comerão o pão por peso, e com ansiedade, e beberão a água por medida, e com espanto,

17 até que lhes falte o pão e a água. Espantar-se-ão uns com os outros, e se definirão nas suas maldades.

5 Tu, ó filho do homem, toma uma faca afiada; como navalha de barbeiro a tomarás, e a farás passar por cima da tua cabeça e da tua barba. Então tomarás uma balança, e repartirás os cabelos.

2 A terça parte queimarás no fogo, no meio da cidade, quando se cumprirem os dias do cerco. Então tomarás outra terça parte, e feri-la-ás com uma espada ao redor dela. A outra terça parte espalharás ao vento. Pois desembainharei a espada atrás deles.

3 Mas tomarás deles um pequeno número, e atá-los-ás nas abas da tua veste.

4 Destes ainda tomarás alguns, e os lançará no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

5 Assim diz o Senhor Deus: Esta é Jerusalém, que coloquei no meio das nações e terras que estão ao redor dela.

6 Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, mais do que as nações, e os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela. Ela rejeitou os meus juízos, e não andou nos meus preceitos.

7 Portanto assim diz o Senhor Deus: Porque multiplicastes as vossas maldades mais do que as nações que estão ao redor de vós, nos meus estatutos não andastes, nem guardastes os meus juízos, nem ainda procedestes segundo os juízos das nações que estão ao redor de vós.

8 Portanto assim diz o Senhor Deus: Eu, sim, eu, estou contra ti; executarei juízos no meio de ti aos olhos das nações.

9 Farei em ti o que nunca fiz, e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações.

10 Portanto os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais; executarei em ti juízos, e espalharei todo o remanescente a todos os ventos.

11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, porque profanaste o meu santuário com todas as tuas coisas detestáveis, e com todas as tuas abominações, eu te diminuirei; não te perdooarei, nem terei piedade de ti.

12 Uma terça parte de ti morrerá da peste, e se consumirá de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte espalharei a todos os ventos, e desembainharei a espada atrás dela.

13 Assim se cumprirá a minha ira, e satisfarei neles o meu furor, e me consolarei; saberão que sou eu, o Senhor, que falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor.

14 Farei de ti ruína e opróbrio entre as nações que estão ao teu redor, à vista de todos os que passarem.

15 Tu serás um objeto de opróbrio e ludíbrio, uma advertência e um objeto de horror às nações que estão ao teu redor, quando eu executar em ti juízos com ira, e com furor, e em furiosos castigos. Eu, o Senhor, falei.

16 Quando eu enviar as malignas flechas da fome contra eles, flechas para a destruição, as quais eu mandarei para vos destruir, então aumentarei a fome sobre vós, e vos tirarei o sustento de pão.

17 Enviarei sobre vós fome e feras que te desfilharão; a peste e o sangue passarão por ti, e trarei a espada sobre ti. Eu, o Senhor, falei.

6 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto para os montes de Israel; profetiza contra eles,

3 dizendo: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eu, sim, eu, trarei a espada sobre vós, e destruirei os vossos altos.

4 Serão desolados os vossos altares, e quebrados os vossos altares de incenso; e arrojarei os vossos mortos diante dos vossos ídolos.

5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos; espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares.

6 Em todos os vossos lugares habitáveis as cidades serão destruídas, e os altos assolados, para que os vossos altares sejam destruídos e assolados, e os vossos ídolos se quebrem e cessem, e os vossos altares de incenso sejam cortados, e desfeitas as vossas obras.

7 Os mortos cairão no meio de vós, para que saibais que eu sou o Senhor.

8 Mas deixarei um resto, pois alguns escaparão da espada, quando fordes espalhados pelas terras e nações.

9 Então se lembrarão de mim os que de vós escaparem entre as nações para onde foram levados em exílio; quanto me quebrantei por causa do seu coração corrompido, que se desviou de mim, e por causa dos seus olhos, que se andaram corrompendo após os seus ídolos. Terão nojo de si mesmos por causa das maldades que fizeram em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu, o Senhor, não disse de balde que lhes faria este mal.

11 Assim diz o Senhor Deus: Bate com a mão, e bate com o pé, e dize: Ah! por causa de todas as terríveis abominações da casa de Israel! pois cairão à espada, e de fome e de peste.

12 O que estiver longe morrerá de peste, e o que estiver perto cairá à espada, e o que ficar de resto e cercado, morrerá de fome. Assim cumprirei o meu furor contra eles.

13 Então sabereis que eu sou o Senhor, quando estiverem os seus mortos estendidos no meio dos seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todo o outeiro alto, em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda árvore frondosa, e debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos.

14 Estenderei a minha mão sobre eles, e farei a terra um ermo desolado do deserto a Dibla, em todas as suas habitações. Então saberão que eu sou o Senhor.

7 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, assim diz o Senhor Deus acerca da terra de Israel: O fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra.

3 Agora vem o fim sobre ti, e enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.

4 Não te pouparei, nem terei piedade de ti, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Então sabereis que eu sou o Senhor.

5 Assim diz o Senhor Deus: O mal! mal sobre mal. eis que vem.

6 Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem.

7 Vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado é o dia da turbacão, e não da alegria, sobre os montes.

8 Agora depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.

9 Não te pouparei, nem terei piedade; conforme os teus caminhos, assim te punirei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Então sabereis que eu, o Senhor, castigo.

10 Eis o dia! Eis que vem! Veio a tua ruína, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba!

11 A violência se levantou em vara de impiedade; nada restará deles, nem da sua multidão, nem dos seus bens. Não haverá lamentação por eles.

12 Vem o tempo, é chegado o dia. O que compra não se alegre, e o que vende não se entristeça, pois a ira ardente está sobre toda a multidão deles.

13 O que vende não tomará a possuir o que vendeu, ainda que esteja entre os viventes, pois a visão não tomará para trás sobre toda a sua multidão. Por causa da sua iniquidade, ninguém conservará a sua vida.

14 Já tocaram a trombeta, e tudo prepararam, mas não há quem vá à peleja, pois sobre toda a sua multidão está a minha ardente ira.

15 Fora está a espada, e dentro a peste e a fome; o que estiver no campo morrerá à espada, e o que estiver na cidade a fome e a peste o consumirão.

16 Se escaparem alguns sobreviventes, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua maldade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos destilarão águas.

18 Cingir-se-ão de pano de saco, e o temor os cobrirá; sobre todos os rostos haverá vergonha, e sobre todas as cabeças, calvície.

19 À sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro será como inmundícia. A sua prata e o seu ouro não os poderá livrar no dia do furor do Senhor. Eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque serviram de tropeço da sua maldade.

20 Tinham orgulho das suas jóias preciosas, e as usaram para fazer seus ídolos detestáveis e suas imagens de abominações. Portanto eu as farei para eles como coisas imundas.

21 Eu a entregarei nas mãos dos estranhos por presa, e aos ímpios da terra por despojo, e a profanarão.

22 Desviarei deles o meu rosto, e profanarão o meu lugar oculto; entrarão nele saqueadores, e o profanarão.

23 Faze uma cadeia, porque a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade está cheia de violência.

24 Farei vir os piores de entre as nações, e possuirão as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão profanados.

25 Vem a destruição; eles buscarão a paz, mas não haverá nenhuma.

26 Miséria sobre miséria virá, e se levantará rumor sobre rumor. Buscarão do profeta uma visão; do sacerdote perecerá a lei e dos anciãos o conselho.

27 O rei se lamentará, e o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Conforme o seu caminho lhes farei, e com os seus próprios juízos os julgarei. Então saberão que eu sou o Senhor.

8 No sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, estando eu assentado na minha casa, e os anciãos de Judá assentados diante de mim, ali a mão do Senhor Deus caiu sobre mim.

2 Olhei, e vi uma semelhança como aparência de fogo; desde os seus lombos, e para baixo, era fogo e dos seus lombos para cima como aspecto de resplendor, como o brilho de âmbar.

3 Estendeu a forma de uma mão, e me tomou pelos cabelos da cabeça; o Espírito me levantou entre a terra e o céu, e me trouxe a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem que provoca ciúme.

4 E a glória do Deus de Israel estava ali, conforme a semelhança que eu tinha visto no vale.

5 Então ele me disse: Filho do homem, levanta agora os teus olhos para o caminho do norte. Levantei os meus olhos para o caminho do norte, e vi que do lado do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada.

6 E ele me disse: Filho do homem, vês tu o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, a fim de afastar-me do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.

7 Então ele me levou à porta do átrio; olhei, e vi um buraco na parede.

8 Ele me disse: Filho do homem, cava agora naquela parede. Cavei na parede, e vi uma porta.

9 Então me disse: Entra, e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui.

10 Entrei, e vi toda a forma de répteis, e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, pintados na parede em redor.

11 Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jaazania, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas. Cada um tinha na mão o seu incensário, e subia uma espessa nuvem de incenso.

12 Então me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? E eles dizem: O Senhor não nos vê; o Senhor abandonou a terra.

13 De novo, ele me disse: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes fazem.

14 Então ele me levou à entrada da porta da casa do Senhor, que está do lado do norte, e vi ali mulheres assentadas chorando por Tamuz.

15 Ele me disse: Viste, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.

16 Ele então me levou ao átrio interior da casa do Senhor, e vi à entrada do templo do Senhor, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens. De costas para o templo do Senhor, e com os rostos para o Oriente, eles se prostravam diante do sol, virados para o Oriente.

17 Então me disse: Viste, filho do homem? É coisa de pouca monta para a casa de Judá o fazerem as abominações que fazem aqui? Devem ainda encher a terra de violência, e continuamente provocar-me, à ira? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz.

18 Pelo que também eu os tratarei com furor; o meu olho não poupará, nem terei piedade. Ainda que me gritem aos ouvidos com grande voz, eu não os ouvirei.

9 Então ouvi que gritava com grande voz: Trazei os intendentess da cidade, cada um com as suas armas destruidoras na mão.

E vi seis homens que vinham da direção da porta alta, que olha para o norte, cada um com as suas armas destruidoras na mão, e entre eles um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão à cintura; entraram, e se puseram junto ao altar de bronze.

3 A glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, e foi até a entrada da casa. Então clamou o Senhor ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escrivão à cintura.

4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela.

5 Aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.

6 Matai velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los, mas a todo homem que tiver o sinal não vos chagueis. Começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa.

7 Então ele lhes disse: Contaminai a casa, e enchei os átrios de mortos. Ide! E foram, e puseram-se a ferir a cidade.

8 Havendo-os eles ferido, e ficando eu de resto, caí sobre a minha face, e clamei, e disse: Ah! Senhor Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando a tua indignação sobre Jerusalém?

9 Ele me respondeu: A maldade da casa de Israel e de Judá é grandíssima, e a terra se encheu de sangue, e a cidade se encheu de perversidade. Eles dizem: O Senhor deixou a terra; o Senhor não vê.

10 Também quanto a mim, não poupará o meu olho nem me compadecerei, mas sobre a cabeça deles farei recair o seu caminho.

11 Então o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o tinteiro, tornou com a resposta, dizendo: Fiz como me mandaste.

10 Olhei, e vi no firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, aparecer sobre eles uma como pedra de safira, semelhante em forma a um trono.

2 Disse o Senhor ao homem vestido de linho: Vai por entre as rodas, até debaixo do querubim, e enche as tuas mãos de brisas acesas dentre os querubins, e espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista.

3 Os querubins estavam ao lado direito da casa, quando entrou o homem, e uma nuvem encheu o átrio interior.

4 Então se levantou a glória do Senhor de sobre o querubim e foi para a entrada da casa. Encheu-se a casa de uma nuvem, e o átrio se encheu do resplendor da glória do Senhor.

5 O ruído das asas dos querubins se ouvia no átrio exterior, como a voz do Deus Todo-poderoso, quando fala.

6 Dando ele ordem ao homem vestido de linho: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou, e se pôs junto às rodas.

7 Então um querubim estendeu a sua mão de entre os querubins para o fogo que estava entre eles; tomou dele e o pôs nas mãos do que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu.

8 Apareceu nos querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

9 Então olhei, e vi quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a um querubim, e outra roda junto a outro querubim; o aspecto das rodas era como o brilho do berilo.

10 Quanto ao seu aspecto, as quatro tinham uma mesma semelhança, como se estivesse uma roda dentro de outra roda.

11 Andando eles, andavam elas pelos seus quatro lados; não se viravam quando andavam, mas para o lugar para onde olhava a cabeça, para esse andavam. Não se viravam quando andavam.

12 Todo o seu corpo, e as suas costas, e as suas mãos, e as suas asas, e as rodas, as rodas que os quatro tinham, estavam cheias de olhos em redor.

13 Quanto às rodas, elas foram chamadas giradoras, ouvindo eu.

14 Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos; o rosto do primeiro era rosto de querubim, o rosto do segundo era rosto de homem, o do terceiro era rosto de leão e do quarto rosto de águia.

15 Os querubins se elevaram ao alto. São estes os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar.

16 Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, também as rodas não se separavam deles.

17 Parando eles, paravam elas; elevando-se eles, elevavam-se elas, porque o espírito de vida estava nelas.

18 Então saiu a glória do Senhor da entrada da casa, e parou sobre os querubins.

19 Os querubins alçaram as suas asas, e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à entrada da porta oriental da casa do Senhor, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eram querubins.

21 Cada um tinha quatro rostos e cada um quatro asas, e a semelhança de mãos de homem debaixo das suas asas.

22 A semelhança dos seus rostos era a dos rostos que eu tinha visto junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. Cada um andava em linha reta para frente.

11 Então o Espírito me levantou, e me levou à porta oriental da casa do Senhor, que olha para o oriente. Vinte e cinco homens estavam à entrada da porta, e no meio deles vi a Jaazania, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaia, chefes do povo.

2 Disse-me o Senhor: Filho do homem, estes são os homens que maquinam a iniquidade, e dão ímpio conselho nesta cidade.

3 Eles dizem: Não está próximo o tempo de construir casas; esta cidade é a panela, e nós a carne.

4 Portanto, profetiza contra eles; profetiza, ó filho do homem.

5 Então o Espírito do Senhor caiu sobre mim, e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor: Assim tendes dito, ó casa de Israel, mas conheço as coisas que vos entram na mente.

6 Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade, encheistes as suas ruas de mortos.

7 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Vossos mortos, que deitastes no meio dela, são a carne, e ela é a panela; a vós, porém, vos tirarei do meio dela.

8 Temestes a espada, a espada trarei sobre vós, diz o Senhor Deus.

9 E vos farei sair do meio dela, e vos entregarei na mão de estrangeiros, e executarei os meus juízos entre vós.

10 Caireis à espada, e nos confins de Israel vos julgarei. Então sabereis que eu sou o Senhor.

11 Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne no meio dela; nos confins de Israel vos julgarei.

12 E sabereis que eu sou o Senhor, pois nos meus estatutos não andastes, nem executastes os meus juízos; antes fizestes conforme os juízos das nações que estão em redor de vós.

13 Ora, profetizando eu, morreu Pelatias, filho de Benaia. Então caí sobre o meu rosto, e clamei com grande voz: Ah! Senhor Deus! darás tu fim ao resto de Israel?

14 Então veio a mim a palavra do Senhor:

15 Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens de teu parentesco, e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do Senhor; esta terra se nos deu em possessão.

16 Portanto, dize: Assim diz o Senhor Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações, e ainda que os espalhei pelas terras, todavia lhes servirei de santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram.

17 Portanto, dize: Assim diz o Senhor Deus: Eu vos ajuntarei do meio dos povos, e vos recolherei das terras para onde fostes lançados, e vos darei a terra de Israel.

18 Virão ali, e tirarão dela todas as suas coisas detestáveis e todas as suas abominações.

19 Então eu lhes darei um mesmo coração, e um espírito novo porei dentro deles; tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhes darei um coração de carne,

20 para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

21 Mas, quanto àqueles cujo coração andar após os seus ídolos detestáveis, e as suas abominações, eu farei recair nas suas cabeças o seu caminho, diz o Senhor Deus.

22 Então os querubins elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

23 A glória do Senhor se alçou desde o meio da cidade, e se pôs sobre o monte que está ao oriente da cidade.

24 Depois o Espírito me levantou, e me levou em visão, dada pelo Espírito de Deus, à Caldéia, para os do exílio. Então se foi de mim a visão que eu tinha visto,

25 e falei aos do exílio todas as coisas que o Senhor me tinha mostrado.

12 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, tu habitas no meio da casa rebelde, que tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, pois é casa rebelde.

3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio, e de dia sai, à vista deles, para o exílio; do teu lugar mudarás para outro lugar à vista deles. Bem pode ser que reparem nisso, ainda que eles sejam casa rebelde.

4 À vista deles tirarás para fora, de dia, os teus trastes, como para mudança; então tu sairás de tarde à vista deles, como quem vai para o exílio.

5 Faze para ti, à vista deles, um buraco na parede, e sai por ali.

6 À vista deles aos ombros levarás os teus trastes, e às escuras os tirarás, e cobrirás o teu rosto, para que não vejas a terra, pois te dei por sinal à casa de Israel.

7 Fiz assim, como se me deu ordem: os meus trastes tirei para fora de dia, como para o exílio. Então à tarde com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras eu saí, e aos ombros transportei a bagagem à vista deles.

8 Veio a mim a palavra do Senhor, pela manhã:

9 Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa rebelde: Que fazes tu?

10 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Este oráculo refere-se ao príncipe em Jerusalém, e a toda a casa de Israel, que está no meio dela.

11 Dize: Eu sou o vosso sinal: Assim como eu fiz, assim se lhes fará a eles; irão cativos para o exílio.

12 O príncipe que está no meio deles levará aos ombros e às escuras os trastes e sairá, ele fará um buraco na parede e sairá por ele. O seu rosto cobrirá, para que com os seus olhos não veja a terra.

13 Também estenderei a minha rede sobre ele, e será apanhado no meu laço; eu o levarei para Babilônia, para a terra dos caldeus, mas ele não a verá, ainda que ali venha a morrer.

14 Todos os que estiverem ao redor dele para seu socorro, e todas as suas tropas, espalharei a todos os ventos; desembainharei a espada atrás deles.

15 Assim saberão que eu sou o Senhor, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras.

16 Mas deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que contem todas as suas abominações entre as nações para onde forem. Então saberão que eu sou o Senhor.

17 Veio a mim a palavra do Senhor:

18 Filho do homem, o teu pão comerás com tremor, e a tua água beberás com estremecimento e com receio,

19 e dirás ao povo da Terra: Assim diz o Senhor Deus acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: O seu pão comerão com receio, e a sua água beberão com susto, pois a sua terra será despojada de sua abundância, por causa da violência de todos os que nela habitam.

20 As cidades habitadas serão devastadas, e a terra se tornará em desolação. Então sabereis que eu sou o Senhor.

21 Veio ainda a mim a palavra do Senhor:

22 Filho do homem, que provérbio é este que vós tendes na terra de Israel: Passam-se os dias, e perece toda a visão?

23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e não se servirão mais dele em Israel. Dize-lhes: Estão próximos os dias em que toda visão será cumprida.

24 Pois não haverá mais visão falsa, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel.

25 Mas eu, o Senhor, falarei, e a palavra que eu falar se cumprirá, não será retardada. Pois em vossos dias, ó casa rebelde, falarei uma palavra e a cumprirei, diz o Senhor Deus.

26 Veio a mim a palavra do Senhor:

27 Filho do homem, os da casa de Israel dizem: A visão que este vê é para muitos dias, e ele profetiza de tempos que estão longe.

28 Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; a palavra que falei se cumprirá, diz o Senhor Deus.

13 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, profetiza contra os profetas de Israel que agora estão profetizando. Dize aos que só profetizam o que vê o seu coração: Ouvi a palavra do Senhor:

3 Assim diz o Senhor Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito e coisas que não viram!

4 Os seus profetas, ó Israel, são como repastos nos desertos.

5 Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no dia do Senhor.

6 Viram vaidade e adivinhação mentirosa os que dizem: O Senhor diz, quando o Senhor não os enviou; contudo esperam o cumprimento da palavra.

7 Não tivestes visão falsa, e não falastes adivinhação mentirosa, quando disestes: O Senhor diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto assim diz o Senhor Deus: Como falais falsidade, e tendes visão mentirosa, por isso eu sou contra vós, diz o Senhor Deus.

9 A minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e que adivinham mentira; na congregação do meu povo não estarão, nem serão inscritos nos registros da casa de Israel, nem entrarão na terra de Israel. Então sabereis que eu sou o Senhor Deus.

10 Visto que, sim, visto que andam enganando o meu povo, dizendo: Paz, não havendo paz, e quando se edifica a parede, rebocam-na de argamassa fraca,

11 portanto diz aos que a rebocam de argamassa fraca que ela cairá. Haverá uma chuva torrencial, e grandes pedras de saraiva cairão, e um vento tempestuoso a fenderá.

12 Caindo a parede, não vos perguntarão: Onde está o reboco de que a rebocastes?

13 Portanto assim diz o Senhor Deus: Um vento tempestuoso a fenderá no meu furor; e uma chuva torrencial haverá na minha ira, e grandes pedras de saraiva na minha indignação, para a consumir.

14 Derubarei a parede que rebocastes de argamassa fraca, e darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá. Quando ela cair, perecereis no meio dela; e sabereis que eu sou o Senhor.

15 Assim cumprirei o meu furor contra a parede, e contra os que a rebocam de argamassa fraca, e vos direi: A parede já não existe, nem aqueles que a rebocaram.

16 aqueles profetas de Israel que profetizaram de Jerusalém, e tiveram visão de paz para ela, não havendo paz, diz o Senhor Deus.

17 Tu, ó filho do homem, dirige o teu rosto contra as filhas do teu povo, que profetizam de seu coração, profetiza contra elas,

18 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Ai das que cosem pulseiras mágicas para todos os braços, e que fazem véus de diferentes comprimentos para suas cabeças, a fim de caçarem as almas! Caçareis as almas do meu povo mas preservareis as vossas próprias?

19 Vós me profanastes entre o meu povo, por punhados de cevada, e por pedaços de pão, para matardes

as almas que não haviam de morrer, e para guardardes vivas as almas que não haviam de viver, mentindo assim ao meu povo que escuta mentiras.

20 Portanto assim diz o Senhor Deus: Ai vou eu contra as vossas pulseiras mágicas, com que vós ali caçais as almas como aves, e as arrancarei de vossos braços; soltarei as almas que vós caçais como aves.

21 Rasgarei os vossos véus, e livrarei o meu povo das vossas mãos; nunca mais estará ao vosso alcance para ser caçado. Então sabereis que eu sou o Senhor.

22 Visto que entristecestes o coração do justo com falsidade, não o havendo eu entristecido, e fortaleceste as mãos do ímpio, para que não se desviasse do seu mau caminho, e vivesse,

23 portanto não tereis visões falsas, nem mais fareis adivinhações. Eu livrarei o meu povo das vossas mãos. E então sabereis que eu sou o Senhor.

14 Vieram a mim alguns homens dos anciãos de Israel, e se assentaram diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor:

3 Filho do homem, estes homens levantaram os seus ídolos nos seus corações, e o tropeço da sua maldade puseram diante da sua face. Devo eu de alguma maneira ser interrogado por eles?

4 Portanto fala com eles, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante da sua face, e vier ao profeta, eu, o Senhor; vindo ele, lhe responderei conforme a multidão dos seus ídolos.

5 Farei isto para que possa apanhar da casa de Israel no seu próprio coração, porque todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

6 Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Converti-vos! Deixai os vossos ídolos, e desviái os vossos rostos de todas as vossas abominações.

7 Quando qualquer homem da casa de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, se alienar de mim e levantar os seus ídolos no seu coração, e puser o tropeço da sua maldade diante do seu rosto, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o Senhor, responderei por mim mesmo.

8 Porei o meu rosto contra o tal homem, e o farei um espanto, um sinal e um provérbio. Arrancá-lo-ei do meio do meu povo. Então sabereis que eu sou o Senhor.

9 E se o profeta for enganado, e falar alguma coisa, eu, o Senhor; persuadi esse profeta, e estenderei a minha mão contra ele, e destruí-lo-ei do meio do meu povo Israel.

10 Levarão a sua culpa: o profeta será tão culpado quanto aquele que o consulta.

11 Então a casa de Israel não se desviará mais de mim, nem se contaminará mais com todas as suas transgressões. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, diz o Senhor Deus.

12 Veio a mim a palavra do Senhor:

13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, sendo infiel, então estenderei a minha mão contra ela, e tomarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e animais.

14 ainda que estivessem no meio dela estes três homens: Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor Deus.

15 Se eu enviar pela terra animais selvagens, e eles a assolarem, e ela ficar desolada de sorte que ninguém possa passar por ela por causa dos animais,

16 ainda que esses três homens estivessem no meio dela, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, nem a filhos nem a filhas livrariam. Só eles ficariam livres, a terra, porém, seria assolada.

17 Ou se eu trouxer a espada contra tal terra e disser: Espada, passa pela terra, e eu arrancar dela homens e animais,

18 ainda que esses três homens estivessem nela, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, nem filhos nem filhas livrariam. Só eles ficariam livres.

19 Ou se eu enviar a peste sobre a tal terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais,

20 ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, nem filho nem filha eles livrariam. Eles só livrariam as suas próprias almas pela sua justiça.

21 Pois assim diz o Senhor Deus: Quanto pior será se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, os animais selvagens e a peste contra Jerusalém, para arrancar dela homens e animais?

22 Mas alguns restarão nela, os quais serão levados para fora, assim filhos como filhas. Eles virão a vós, e quando virdes o seu caminho e os seus feitos, ficareis consolados do mal que eu trouxe sobre Jerusalém, e de tudo o que trouxe sobre ela.

23 Sereis consolados quando virdes o seu caminho e os seus feitos, pois sabereis que não fiz sem razão tudo o que fiz nela, diz o Senhor Deus.

15 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, que mais é o pau da videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque?

3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para se lhe pendurar algum traste?

4 E depois que é lançado no fogo, para ser consumido, ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado; serviria, pois, para alguma obra?

5 Se quando estava inteiro não servia para obra alguma, quanto menos estando consumido ou carbonizado pelo fogo, se faria dele qualquer obra?

6 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Como a videira entre as árvores do bosque, que entreguei ao fogo para que seja consumida, assim entregarei os habitantes de Jerusalém.

7 Porei a minha face contra eles. Embora possam sair do fogo, o fogo ainda os consumirá. E quando eu tiver posto a minha face contra eles, sabereis que eu sou o Senhor.

8 Tornarei a terra em desolação, porque foram infiéis, diz o Senhor Deus.

16 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, faz conhecer a Jerusalém as suas abominações,

3 e diz: Assim diz o Senhor Deus a Jerusalém: A tua origem e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; teu pai era amorreu, e a tua mãe hetéia.

4 Quanto ao teu nascimento, no dia em que nasceste não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água, para tua purificação; nem tampouco foste esfregada com sal, nem envolta em faixas.

5 Não se compadeceu de ti olho algum, para te fazer

alguma destas coisas, compadecido de ti; antes foste lançada em pleno campo, pelo nojo de ti, no dia em que tu nasceste.

6 Passando eu por ti, vi-te banhada no teu sangue, e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, disse-te: Ainda que estás no teu sangue, vive.

7 Eu te fiz multiplicar como o renovo do campo, e cresceste e te engrandeceste, e alcançaste grande formosura. Formaram-se os teus seios e cresceu o teu cabelo; contudo estavas nua e descoberta.

8 Passando eu por ti, olhei e vi que o teu tempo era tempo de amores; estendi sobre ti as abas do meu manto, e cobri a tua nudez. Dei-te juramento, e entrei em aliança contigo, diz o Senhor Deus, e tu ficaste sendo minha.

9 Então te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo.

10 Eu te vesti de roupas bordadas, e te calcei com peles de animais marinhos, e te cingi de linho fino e te cobri de seda.

11 Eu te adornei com enfeites, e te pus braceletes nas mãos e um colar no teu pescoço,

12 e te pus uma jóia na testa, pendentes nas orelhas, e uma linda coroa na cabeça.

13 Assim foste adornada com ouro e prata; o teu vestido foi de linho fino, e de seda e de bordados. Nutriste-te de flor de farinha, de mel e óleo; foste formosa em extremo, e foste próspera, até chegares a ser rainha.

14 Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu tinha posto sobre ti, diz o Senhor Deus.

15 Mas confiaste na tua formosura, e te corrompiste por causa da tua fama; derramaste as tuas prostituições a todo o que passava, para seres dele.

16 Tomaste dos teus vestidos, e fizeste lugares altos adornados de diversas cores, e te prostituíste sobre eles. Tais coisas não deviam ter acontecido, nem hão de novamente acontecer.

17 Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, e fizeste imagens de homens, e te prostituíste com elas.

18 E tomaste os teus vestidos bordados, e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas.

19 O meu pão que te dei, a flor de farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave. Foi isso o que aconteceu, diz o Senhor Deus.

20 Além disso, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que por mim geraras, e os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso é pequena a tua prostituição?

21 Mataste a meus filhos, e os entregaste a elas para os fazerem passar pelo fogo.

22 Em todas as tuas abominações, e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua mocidade, quando estavas nua e descoberta, e banhada no teu sangue.

23 Ai, ai de ti! diz o Senhor Deus. Além de toda a tua maldade,

24 edificaste uma câmara abobadada, e fizeste lugares altos por todas as ruas.

25 A cada canto do caminho edificaste o teu lugar alto, e fizeste abominável a tua formosura, e alargaste os teus pés a todo o que passava, e multiplicaste as tuas prostituições.

26 Também te prostituíste com os filhos do Egito, teus

vizinhos, grandemente carnis, e multiplicaste a tua prostituição, provocando-me à ira.

27 Pelo que estendi a minha mão contra ti e diminuí a tua porção; entreguei-te à vontade dos que te aborrecem, as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado.

28 Também te prostituíste com os filhos da Assíria, porque eras insaciável; prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste,

29 antes multiplicaste as tuas prostituições até no país dos comerciantes, a Caldéia, e ainda com isso não te fartaste.

30 Quão fraco é o teu coração, diz o Senhor Deus, fazendo tu todas estas coisas, obra de meretriz descarada!

31 Edificando a tua câmara abobadada no canto de cada caminho, e fazendo o teu lugar alto em cada rua, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a paga.

32 Foste como a mulher adúltera que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos.

33 A todas as meretrizes se dá paga, mas tu dás presentes a todos os teus amantes, submando-os para que venham a ti de todas as partes, pelas tuas prostituições.

34 Assim que contigo sucede o contrário de outras mulheres nas tuas prostituições, pois após ti não andam para prostituição; porque, dando tu a paga, e a ti não sendo dada a paga, fazes o contrário.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do Senhor.

36 Assim diz o Senhor Deus: Visto que se derramou o teu dinheiro, e se descobriu a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes, como também com todos os ídolos das tuas abominações, e no sangue de teus filhos que lhes deste,

37 eu ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te misturaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste, ajuntá-los-ei contra ti em redor, e descobrirei a tua nudez diante deles, para que vejam toda a tua nudez.

38 Julgar-te-ei como são julgadas as adúlteras e as que derramam sangue; entregar-te-ei ao sangue de furor e de cólera.

39 Entregar-te-ei nas suas mãos, e derrubarão a tua câmara abobadada, e derrubarão os teus altos lugares, e te despirão os teus vestidos, e tomarão as tuas jóias de enfeite, e te deixarão nua e descoberta.

40 Então farão subir contra ti um ajuntamento, e te apedrejarão com pedra, e te trespassarão com as suas espadas.

41 Queimarão as tuas casas a fogo, e executarão juízos contra ti, aos olhos de muitas mulheres; farei cessar o teu meretrício, e paga não darás mais.

42 Assim satisfarei em ti o meu furor, e os meus ciúmes se desviarão de ti; também me aquietarei, e nunca mais me indignarei.

43 Visto que não te lembraste dos dias da tua mocidade, e me provocaste à ira com tudo isto, eu certamente farei recair o teu caminho sobre a tua cabeça, diz o Senhor Deus. Não acrescentaste esta infidelidade a todas as tuas abominações?

44 Todo o que usa de provérbios usará contra ti este provérbio, dizendo: Qual a mãe, tal é a sua filha.

45 Tu és a filha de tua mãe, que tinha nojo de seu marido e de seus filhos; tu és a irmã de tuas irmãs, que tinham nojo de seus maridos e de seus filhos. Vossa mãe foi hetéia, e vosso pai amoureu.

46 Tua irmã mais velha é Samaria, ela e suas filhas, a qual habita à tua esquerda; tua irmã mais nova que tu, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas.

47 Todavia não andaste nos seus caminhos, nem fizeste conforme as suas abominações; mas, como se isto fosse muito pouco, ainda te corrompestes mais do que elas, em todos os teus caminhos.

48 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como fizeste tu e tuas filhas.

49 Ora, foi esta a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado.

50 Elas se ensoberbeceram, e fizeram abominação diante de mim; pelo que, ao ver isso, tirei-as do seu lugar.

51 Samaria não cometeu metade de teus pecados. Multiplicaste as tuas abominações mais do que elas, e justificaste a tuas irmãs, com todas as abominações que fizeste.

52 Sofre a tua vergonha, tu que julgaste a tuas irmãs, pelos teus pecados, que cometeste mais abomináveis do que os delas; mais justas são do que tu. Envergonha-te logo também, e sofre a tua vergonha, pois justificaste a tuas irmãs.

53 Todavia, farei voltar os cativos delas; os cativos de Sodoma e suas filhas, os cativos de Samaria e suas filhas, e os cativos do teu exílio entre elas,

54 para que sofras a tua vergonha, e sejas envergonhada por tudo o que fizeste, dando-lhes tu consolação.

55 Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tomarem ao seu primeiro estado, e Samaria e suas filhas tomarem ao seu primeiro estado, também tu e tuas filhas tomareis ao vosso primeiro estado.

56 Nem mesmo Sodoma, tua irmã, foi mencionada pela tua boca, no dia das tuas soberbas,

57 antes que se descobrisse a tua maldade, que no tempo do desprezo das filhas da Síria, e de todos os que estão ao redor dela, as filhas dos filisteus, que te desprezam em redor.

58 A tua perversidade e as tuas abominações tu levarás, diz o Senhor.

59 Assim diz o Senhor Deus: Eu te farei como fizeste, tu que desprezaste o juramento, quebrantando a aliança.

60 Contudo eu me lembrarei da minha aliança, que contigo fiz nos dias da tua mocidade, e estabelecerei contigo uma aliança eterna.

61 Então te lembrará dos teus caminhos, e te confundirá, quando receberes tuas irmãs mais velhas do que tu, com as mais novas do que tu. Eu as darei a ti por filhas, mas não pela tua aliança.

62 Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o Senhor.

63 Então quando eu te perdoar tudo o que fizeste, lembrar-te-ás e te envergonharás e nunca mais abrirás a tua boca, por causa da tua vergonha, diz o Senhor Deus.

17 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, propõe uma alegoria, e usa de uma parábola para com a casa de Israel,

3 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Uma grande águia, de grandes asas, de farta plumagem, cheia de penas de várias cores, veio ao Líbano e levou o mais alto ramo de um cedro.

4 Arrancou a ponta mais alta dos seus ramos, e a trouxe a uma terra de comércio, e a pôs na cidade de comerciantes.

5 Tomou da semente da terra e a lançou num campo fértil. Plantou-a como um salgueiro junto a muitas águas,

6 e ela brotou, e tornou-se numa videira muito larga, de pouca altura, virando-se para a água os seus ramos, mas as suas raízes ficaram debaixo dela. Tornou-se numa videira, e produzia sarmentos, e lançava renovos.

7 Houve ainda outra grande água, de grandes asas, e cheia de penas. Esta videira lançou para ela as suas raízes, e estendeu para ela os seus ramos, desde a cova do seu plantio, para que a regasse.

8 Em boa terra, à beira de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e para dar fruto, para que fosse videira excelente.

9 Dize: Assim diz o Senhor Deus: Ela prosperará? Não lhe arrancará a água as suas raízes, e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos? Não será necessário nem braço forte, nem muita gente, para arrancá-la pelas raízes.

10 Mas, estando plantada, prosperará? Tocando-lhe o vento oriental, de todo não se secará? Desde a cova do seu plantio se secará.

11 Então veio a mim a palavra do Senhor:

12 Dize agora à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Veio o rei de Babilônia a Jerusalém e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para Babilônia.

13 Então tomou um da semente real, e fez aliança com ele, e o ajuramentou. E removeu os poderosos da terra,

14 para que o reino ficasse humilhado, e não se levantasse, embora guardando a sua aliança, pudesse subsistir.

15 Mas ele se rebelou contra o rei de Babilônia, enviando os seus mensageiros ao Egito, para que lhe mandassem cavalos e muita gente. Prosperará ou escapará aquele que faz tais coisas? Ou quebrantará a aliança, e escapará?

16 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou, e cuja aliança quebrantou, sim, com ele no meio de Babilônia certamente morrerá.

17 Faraó, nem com grande exército, nem com uma companhia numerosa, lhe prestará ajuda em guerra, levantando tranqueiras e edificando baluartes, para destruir muitas vidas.

18 Ele desprezou o juramento, quebrantando a aliança. Porque deu a mão, e fez todas estas coisas, não escapará.

19 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Tão certo como eu vivo, farei recair sobre a sua cabeça o meu juramento que quebrantou.

20 Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será apanhado no meu laço. Levá-lo-ei para Babilônia, e ali entrarei em juízo com ele pela rebeldia com que se rebelou contra mim.

21 Todos os seus fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão espalhados em todas as direções. Então sabereis que eu, o Senhor, o disse.

22 Assim diz o Senhor Deus: Também eu tomarei o topo do cedro, e o plantarei; do principal dos seus renovos cortarei o mais tenro, e o plantarei sobre um monte alto e sublime.

23 No monte alto de Israel o plantarei; ele produzirá ramos e dará fruto e se fará um cedro excelente. Habitarão debaixo dele aves de toda sorte; encontrarão abrigo à sombra dos seus ramos.

24 Assim saberão todas as árvores do campo que eu, o Senhor, abati a árvore alta, elevei a árvore baixa, sequei a árvore verde, e fiz reverdecer a árvore seca. Eu, o Senhor, o disse, e o farei.

18 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Que tendes vós, vós que dizeis esta parábola acerca da terra de Israel: Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram?

3 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, nunca mais direis este provérbio em Israel.

4 Pois todas as almas são minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha. A alma que pecar, essa morrerá.

5 Sendo o homem justo, e fazendo juízo e justiça,

6 não comendo sobre os montes, nem levantando os seus olhos para os ídolos da casa de Israel, nem contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à mulher na sua separação;

7 não oprimindo a ninguém, tomando ao devedor o seu penhor, não roubando, dando o seu pão ao faminto, e cobrindo ao nu com vestes;

8 não dando o seu dinheiro à usura, não recebendo demais, desviando a sua mão da injustiça, e fazendo verdadeiro juízo entre homem e homem;

9 andando nos meus estatutos, e guardando os meus juízos, para proceder segundo a verdade, o tal justo certamente viverá, diz o Senhor Deus.

10 Se ele gerar um filho ladrão, derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas,

11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas antes comer sobre os montes, e contaminar a mulher de seu próximo,

12 oprimir ao aflito e necessitado, praticar roubos, não tomar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, cometer abominação,

13 emprestar com usura, e receber mais do que emprestou, viverá? Não viverá! Porque fez todas estas abominações, certamente será morto, e o seu sangue será sobre ele.

14 Mas se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes,

15 não comer carne sacrificada sobre os montes, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel, não contaminar a mulher de seu próximo,

16 não oprimir a ninguém, não reter o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes,

17 desviar do aflito a sua mão, não receber usura nem mais do que emprestou, observar os meus juízos, e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela maldade de seu pai; certamente viverá.

18 Seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, morrerá pela sua própria maldade.

19 Contudo perguntais: Por que não levará o filho a maldade do pai? Porque o filho fez juízo e justiça, guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso certamente viverá.

20 A alma que pecar, essa morrerá. O filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho. A justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.

21 Mas se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.

22 De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele. Pela sua justiça que praticou viverá.

23 Tenho eu algum prazer na morte do ímpio? diz o Senhor Deus. Não desejo antes que se converta dos seus caminhos e viva?

24 Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, viverá? De todas as suas justas que tiver feito não se fará memória. Na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.

25 Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é justo. Ouvi agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho justo? Não são os vossos caminhos injustos?

26 Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu morrerá.

27 Mas convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu, e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.

28 Pois se considera, e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá.

29 Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é justo. Não são os meus caminhos justos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos injustos?

30 Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus. Vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço.

31 Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes, e criai em vós um coração novo e um espírito novo. Por que razão morreríeis, ó casa de Israel?

32 Pois não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus. Arrependei-vos e vivei.

19 Tu levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel,

2 e dize: Quem foi tua mãe? Uma leoa entre leões, a qual, deitada entre os leõezinhos criou os seus cachorros.

3 Ela criou um dos seus cachorrinhos, o qual veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

4 As nações ouviram falar dele, e foi apanhado na cova delas, e levado com ganchos à terra do Egito.

5 Vendo que havia esperado, e que a sua esperança era perdida, ela tomou outro dos seus cachorros, e fez dele um leãozinho.

6 Este, andando continuamente no meio dos leões, veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens.

7 Destruí os seus palácios, e destruí as suas cidades. Assolou-se a terra, e a sua plenitude, ao ouvir o seu rugido.

8 Então se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e foi apanhado na cova que elas fizeram.

9 Meteram-no em cárcere com ganchos, e o levaram ao rei de Babilônia. Fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que não se ouvisse mais a sua voz nos montes de Israel.

10 Tua mãe era como uma videira na tua vinha, plantada junto às águas; ela frutificou, e encheu-se de ramos, por causa das muitas águas.

11 Tinha varas fortes para cetros de dominadores, e elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a multidão dos seus ramos.

12 Mas foi arrancada com furor, foi abatida até à terra, e o vento oriental secou o seu fruto; quebraram-se e secaram-se as suas fortes varas, e o fogo as consumiu.

13 Agora ela está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta.

14 De uma vara dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já não há nela nenhuma vara forte que sirva de cetro para dominar. Esta é a lamentação, e servirá de lamentação.

20 No sétimo ano, no quinto mês, aos dez do mês, vieram alguns dos anciãos de Israel para consultar o Senhor, e assentaram-se diante de mim.

2 Então veio a mim a palavra do Senhor:

3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Vós vindes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, vós não me consultareis.

4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? Faze-lhes saber as abominações de seus pais,

5 e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantei a minha mão para a descendência da casa de Jacó, e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, e levantei a minha mão para eles, dizendo: Eu sou o Senhor vosso Deus.

6 Naquele dia levantei a minha mão para eles, jurando tirá-los da terra do Egito para uma terra que tinha previsto para eles, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras.

7 Então lhes disse: Cada um lance de si as abominações dos seus olhos, e não vos contamineis com os ídolos do Egito. Eu sou o Senhor vosso Deus.

8 Mas rebelaram-se contra mim, e não me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos seus olhos, nem deixava os ídolos do Egito. Então eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles no meio da terra do Egito.

9 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações, no meio das quais eles estavam, a cujos olhos eu me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito.

10 Tirei-os da terra do Egito, e os levei ao deserto.

11 Dei-lhes os meus estatutos, e lhes mostrei os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles.

12 Também lhes dei os meus sábados, para que servissem de sinal entre mim e eles; para que soubessem que eu sou o Senhor que os santifica.

13 Mas a casa de Israel se rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos, e rejeitando os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; profanaram grandemente os meus sábados. Então eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no deserto, para os consumir.

14 O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações perante as quais os fiz sair.

15 Demais, eu levantei a minha mão para eles no deserto, para não os deixar entrar na terra que lhes tinha dado, a qual mana leite e mel, e é a glória de todas as terras,

16 porque rejeitaram os meus juízos, e profanaram os meus sábados. Pois o seu coração andava após os seus ídolos.

17 Não obstante o meu olho lhes perdoou, para não os destruir nem os consumir no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos.

19 Eu sou o Senhor vosso Deus; andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e executai-os.

20 Santificai os meus sábados, e servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o Senhor vosso Deus.

21 Mas os filhos se rebelaram contra mim, e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto.

22 Mas contive a minha mão, e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações, à vista das quais os fiz sair.

23 Também levantei a minha mão para eles no deserto, jurando espalhá-los entre as nações, e derramá-los pelas terras,

24 porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os seus olhos se iam após os ídolos de seus pais.

25 Pelo que também lhes dei estatutos que não eram bons, e juízos pelos quais não haviam de viver;

26 deixei-os contaminar-se em seus próprios dons, nos quais faziam passar pelo fogo tudo o que abre a madre, para os assolar, a fim de que soubessem que eu sou o Senhor.

27 Portanto fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Ainda nisto me blasfemaram vossos pais, e transgrediram contra mim.

28 Havendo-os eu introduzido na terra que, de mão levantada, jurei dar-lhes, então olharam para todo o outeiro alto, e para toda árvore frondosa, e sacrificaram ali a provocação das suas ofertas, puseram ali os seus cheiros suaves, e ali derramaram as suas libações.

29 Eu lhes disse: Que vós é este, aonde vós ides? (O seu nome tem sido Bamá, até o dia de hoje.)

30 Portanto dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Acaso vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos pais? e vos prostituís com as suas abominações?

31 Ao oferecerdes os vossos dons, e fizerdes passar os vossos filhos pelo fogo, até hoje estais contaminados com todos os vossos ídolos. E vós me consultareis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, vós não me consultareis.

32 O que veio ao vosso espírito de maneira alguma sucederá, quando dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo ao madeiro e à pedra.

33 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada, hei de reinar sobre vós.

34 Tirar-vos-ei dentre os povos, e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, e com braço estendido, e com indignação derramada.

35 Levar-vos-ei ao deserto dos povos, e ali entrarei em juízo convosco cara a cara.

36 Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o Senhor Deus.

37 Far-vos-ei passar debaixo da vara, e vos farei entrar no vínculo da aliança.

38 Separarei dentre vós os rebeldes, e os que transgrediram contra mim. Da terra das suas peregrinações os tirarei, mas à terra de Israel não voltarão. Então sabereis que eu sou o Senhor.

39 Quanto a vós, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Deus: Ide, sirva cada um os seus ídolos, pois que a mim não quereis ouvir; mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 Pois no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Deus, ali me servirá toda a casa de Israel, toda ela naquela terra. Ali me deleitarei neles, e ali demandarei as vossas ofertas alçadas, e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas.

41 Com cheiro suave me deleitarei em vós, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados, e serei santificado em vós ante os olhos das nações.

42 Então sabereis que eu sou o Senhor, quando eu vos fizer voltar à terra que, com mão levantada, jurei dar a vossos pais.

43 Ali vos lembrareis de vossos caminhos, e de todos os vossos atos com que vos contaminastes, e tereis nojo de vós mesmos, por todas as vossas maldades que tendes cometido.

44 Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu proceder para convosco por amor do meu nome, não conforme os vossos maus caminhos, nem conforme os vossos atos corruptos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus.

45 Veio a mim a palavra do Senhor:

46 Filho do homem, dirige o teu rosto para o caminho do Sul, e derrama as tuas palavras contra o Sul, e profetiza contra o bosque do campo do Sul,

47 e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do Senhor: Assim diz o Senhor Deus: Eu acenderei em ti um fogo que em ti consumirá toda árvore verde e toda árvore seca. Não se apagará a chama flamejante, antes com ela se queimarão todos os rostos, desde o sul até o norte.

48 Todos verão que eu, o Senhor, o acendi; não se apagará.

49 Então disse eu: Ah! Senhor Deus! eles dizem de mim: Não é ele um contador de parábolas?

21 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Jerusalém, e derrama as tuas palavras contra os santuários, e profetiza contra a terra de Israel.

3 Dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eu sou contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e exterminarei do meio de ti o justo e o ímpio.

4 Porque hei de exterminar do meio de ti o justo e o ímpio, a minha espada sairá da bainha contra todos, desde o sul até o norte.

5 Então saberão todos que eu, o Senhor, tirei a minha espada da bainha; nunca mais voltará a ela.

6 Tu, porém, ó filho do homem, suspira; suspira à vista deles, com quebrantamento dos teus lombos e com amargura.

7 E quando eles te perguntarem: Por que suspiras tu? responderás: Por causa das novas que vêm; todo coração desmaiará, todas as mãos se enfraquecerão, todo

espírito se angustiará, e todos os joelhos se desfarão em águas. Elas vêm, e se realizarão, diz o Senhor Deus.

8 Veio a mim a palavra do Senhor:

9 Filho do homem, profetiza, e diz: Assim diz o Senhor: A espada, a espada está afiada e polida.

10 Para matar está afiada, para reluzir está polida. Alegrar-nos-emos pois? O cetro do meu filho despreza todo madeiro.

11 Foi dada a polir para ser manejada; esta espada está afiada, e está polida, para ser posta na mão do matador.

12 Grita e geme, ó filho do homem, pois ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes juntamente com o meu povo estão entregues à espada; bate, pois, na tua coxa.

13 Pois haverá uma prova. E que será se não mais existir o próprio cetro desprezador? diz o Senhor Deus.

14 Tu, ó filho do homem, profetiza, e bate com as mãos uma na outra. Que a espada golpeie duas vezes, ou até três vezes. É uma espada da matança, da grande matança, a que os rodeia.

15 Para que desmaie o coração, e se multipliquem os tropeços, contra todas as suas portas pus a ponta da espada, que foi feita como relâmpago, e está afiada para matar!

16 Ó espada, vira-te para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu rosto se dirigir.

17 Também eu baterei com as minhas mãos uma na outra, e farei descansar a minha indignação. Eu, o Senhor, falei.

18 Veio a mim a palavra do Senhor:

19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos, por onde venha a espada do rei de Babilônia. Ambos procederão de uma mesma terra. Faze um marco indicador e põe-no no princípio do caminho para a cidade.

20 Um caminho proporás, por onde virá a espada contra Rabá dos filhos de Amom, e contra Judá, em Jerusalém, a fortificada.

21 Pois o rei de Babilônia parará na encruzilhada, no princípio dos dois caminhos para fazer adivinhações: Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos do lar, examinará o fígado.

22 À sua direita cairá a adivinhação sobre Jerusalém, para ordenar os aríetes, para abrir a boca à matança, para levantar a voz com júbilo, para pôr os aríetes contra as portas, para levantar tranqueiras, para edificar baluartes.

23 Isso será aos olhos deles como adivinhação vã, pois foram ajuramentados com juramentos entre eles, mas ele se lembrará da maldade, para que sejam apanhados.

24 Portanto assim diz o Senhor Deus: Visto que me fazeis lembrar da vossa maldade, descobrindo-se as vossas transgressões, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos; visto que viestes em memória, sereis apanhados com a mão.

25 Tu, ó profano e ímpio príncipe de Israel, cujo dia é chegado no tempo da punição final,

26 assim diz o Senhor Deus: Tira o diadema, e remove a coroa. Esta não será a mesma: exalta ao humilde, e humilha ao soberbo.

27 Ruína! Ruína! Eu a reduzirei a ruínas, e ela não será mais, até que venha aquele a quem pertence de direito, e a ele a darei.

28 Tu, ó filho do homem, profetiza e diz: Assim diz o Senhor Deus acerca dos filhos de Amom, e acerca do seu desprezo: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago!

29 Apesar de visões vãs e de adivinhações falsas que têm a teu respeito, será posta no pescoço dos ímpios, cujo dia é chegado no tempo da punição final.

30 Tome a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste criado, na terra do teu nascimento, te julgarei.

31 Derramarei sobre ti a minha indignação, assoprarei contra ti o fogo do meu furor, entregar-te-ei nas mãos dos homens brutais, inventores de destruição.

32 Ao fogo servirás de pasto, o teu sangue estará no meio da terra, não serás mais lembrado; pois eu, o Senhor, o disse.

22 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Tu, ó filho do homem, julgarás, julgarás a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações,

3 e diz: Assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade que derrama sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar!

4 Pelo teu sangue que derramaste te fizeste culpada, e pelos teus ídolos que fabricaste te contaminaste, e fizeste aproximar-se o teu dia, e é chegado o fim dos teus anos. Por isso eu te fiz o opróbrio das nações e o escárnio de todas as terras.

5 As que estão perto e as que estão longe escarnecerão de ti, ó cidade infamada, cheia de inquietação.

6 Com efeito, os príncipes de Israel, cada um conforme o seu poder, tiveram domínio sobre ti, para derramar sangue.

7 No meio de ti desprezaram o pai e a mãe; no meio de ti oprimiram o estrangeiro, e foram injustos para com o órfão e a viúva.

8 As minhas coisas santas desprezaste, e os meus sábados profanaste.

9 Homens caluniadores se acham em ti, para derramarem sangue; em ti sobre os montes comem carne sacrificada, e perversidade cometem no meio de ti.

10 No meio de ti descobrem a vergonha do pai, e abusam da que está impura, na sua separação.

11 No meio de ti um comete abominação com a mulher do seu próximo, outro contamina abominavelmente a sua nora, e outro humilha a sua irmã, filha de seu pai.

12 No meio de ti aceitam-se subornos para se derramar sangue; recebes usura e lucros ilícitos, e usas de avareza com o teu próximo, oprimindo-o. E de mim te esqueceste, diz o Senhor Deus.

13 Eu certamente baterei as mãos contra o lucro desonesto que ganhaste, e contra o sangue que derramaste no meio de ti.

14 Estará firme o teu coração? Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu tratarei contigo? Eu, o Senhor, o disse, e o farei.

15 Espalhar-te-ei entre as nações, espalhar-te-ei pelas terras, e porei termo à tua imundícia.

16 Tu serás profanada em ti mesma, aos olhos das nações, e saberás que eu sou o Senhor.

17 Veio a mim a palavra do Senhor:

18 Filho do homem, a casa de Israel se tomou para mim em escória; todos eles são bronze, estanho, ferro e chumbo no meio do forno. Em escória de prata se tornaram.

19 Portanto assim diz o Senhor Deus: Visto que todos vós os tornastes em escória, eu vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, o bronze, o ferro, o chumbo e o estanho, no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei e fundirei.

21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; sereis fundidos no meio de Jerusalém.

22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela, e sabereis que eu, o Senhor, derramei o meu furor sobre vós.

23 Veio a mim a palavra do Senhor:

24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és uma terra que não está purificada, e que não tem chuva no dia da indignação.

25 Conjuração dos seus profetas há no meio dela, como um leão que ruga, arrebatando a sua presa; eles devoraram as almas, tomam tesouros e coisas preciosas, e multiplicam as suas viúvas no meio dela.

26 Os seus sacerdotes transgridem a minha lei, e profanam as minhas coisas santas; não fazem diferença entre o santo e o profano, nem discernem o impuro do puro; de seus sábados escondem os seus olhos, e assim sou profanado no meio deles.

27 Os seus príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as almas, para seguirem a avariza.

28 Os seus profetas têm feito para eles reboco com argamassa fraca, tendo visões falsas, e predizendo-lhes mentira, dizendo: Assim diz o Senhor Deus; sem que o Senhor tivesse falado.

29 O povo da terra oprime gravemente, e anda roubando; fazem violência ao aflito e ao necessitado, e ao estrangeiro oprimem sem razão.

30 Busquei entre eles um homem que levantasse o muro, e se pusesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse, mas a ninguém achei.

31 Por isso derramarei sobre ela a minha indignação, e os consumirei com o fogo do meu furor, fazendo que o seu caminho recaia sobre as suas cabeças, diz o Senhor Deus.

23 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, houve duas mulheres, filhas de uma mesma mãe.

3 Estas se prostituíram no Egito, prostituíram-se na sua mocidade. Ali foram apertados os seus peitos, e ali foram apalpados os seios da tua virgindade.

4 Os seus nomes eram: Oolá, a mais velha, e Oolibá, sua irmã; foram minhas, e tiveram filhos e filhas. Quanto aos seus nomes Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 Prostituiu-se Oolá, sendo minha; enamorou-se dos seus amantes, dos assírios, seus vizinhos,

6 que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de coibçar, cavaleiros montados a cavalo.

7 Assim cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles de quem se enamorava; com todos os seus ídolos se contaminou.

8 As suas impudicícias, que trouxe do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalpam os seios da sua virgindade, e derramaram sobre ela a sua impudícia.

9 Portanto a entreguei na mão dos seus amantes, na mão dos filhos da Assíria, de quem se enamorara.

10 Estes descobriram a sua vergonha, levaram seus filhos e suas filhas, mas a ela mataram à espada. Ela se tornou um provérbio entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

11 Vendo isto sua irmã Oolibá, corrompeu o seu amor mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã.

12 Enamorou-se dos filhos da Assíria, dos governadores e dos sátrapas, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros que andam montados em cavalos, todos jovens de coibçar.

13 Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo.

14 Amontou as suas impudicícias, pois viu homens pintados na parede, imagens dos caldeus, pintadas de vermelho;

15 de lombos cingidos, tendo largos turbantes sobre as cabeças, todos com parecer de oficiais, semelhantes aos filhos de Babilônia, na Caldéia, terra do seu nascimento.

16 Ela se enamorou deles, ao lançar sobre eles os olhos, e lhes mandou mensageiros à Caldéia.

17 Então vieram a ela os filhos de Babilônia para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias, e ela se contaminou com eles. Então apartou-se deles a alma dela.

18 Assim pôs a descoberto as suas devassidões, e descobriu a sua vergonha; então a minha alma se apartou dela, como já se tinha apartado a minha alma da sua irmã.

19 Todavia ela multiplicou as suas prostituições, lembrando-se dos dias da sua mocidade, em que se prostituía na terra do Egito.

20 Apaixonou-se dos seus amantes, cujos membros são como os de jumentos, e cujo fluxo é como o de cavalos.

21 Assim trouxe-te à memória a luxúria da tua mocidade, quando os do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o Senhor Deus: Eu suscitarei contra ti os teus amantes, dos quais se tinha apartado a tua alma, e os trarei contra ti de todos os lados;

23 os filhos de Babilônia, e todos os caldeus de Pecode, de Soa, de Coa, e todos os filhos da Assíria com eles, jovens de coibçar, governadores e sátrapas todos eles, oficiais e homens de renome, todos eles montados a cavalo.

24 Virão contra ti com armas, carros e carroças, e com ajuntamento de povos; por-se-ão contra ti em redor com pavises, escudos e capacetes. Entregar-te-ei a eles para juízo, e julgar-te-ão segundo os seus direitos.

25 Porei contra ti o meu zelo, e usarão de indignação contigo; o nariz e as orelhas te tirarão, e o que te ficar de resto cairá à espada. Teus filhos e tuas filhas eles te tomarão, e o que ficar será consumido pelo fogo.

26 Também te despirão os teus vestidos, e te tomarão as tuas jóias de adorno.

27 Assim farei cessar em ti a tua luxúria e a tua prostituição, iniciadas na terra do Egito. Não levantarás os teus olhos para eles, nem te lembrarás mais do Egito.

28 Pois assim diz o Senhor Deus: Eu te entregarei na mão dos que odeias, na mão daqueles de quem, enojada, te apartaste.

29 Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o teu trabalho, e te deixarão nua e despida. Descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, e a tua luxúria e as tuas devassidões.

30 Estas coisas farão a ti, porque te prostituíste após os gentios, e te contaminaste com os seus ídolos.

31 No caminho de tua irmã andaste; por isso entregarei o seu copo na tua mão.

32 Assim diz o Senhor Deus: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; servirás de riso e escárnio, pois o copo leva muito.

33 De embriaguez e de dor te encherás; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação.

34 Bebê-lo-ás, e esgotá-lo-ás, e os seus cacos roerás, e os teus peitos arrancarás. Eu o anunciei, diz o Senhor Deus.

35 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Visto que te esqueceste de mim, e me lançaste para trás das tuas costas, também sofrerás as conseqüências da tua luxúria e das tuas devassidões.

36 Disse-me mais o Senhor: Filho do homem, julgarias a Oolá e a Oolibá? Mostra-lhes, pois, as suas abominações.

37 Elas adulteraram, e sangue se acha nas suas mãos; com os seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, que de mim geraram, fizeram passar pelo fogo, para os consumirem.

38 Ainda isto me fizeram: contaminaram o meu santuário no mesmo dia, e profanaram os meus sábados.

39 Havendo sacrificado seus filhos aos seus ídolos, vieram ao meu santuário no mesmo dia e o profanaram. Assim fizeram no meio da minha casa.

40 Além disto mandaram vir uns homens de longe, aos quais fora enviado um mensageiro, e vieram. Por amor deles te lavaste, pintaste os teus olhos, e te ornaste de enfeites,

41 e te assentaste sobre um leito de honra, diante do qual estava uma mesa preparada, sobre a qual puseste o meu incenso e o meu óleo.

42 Ouvia-se ali a voz de uma multidão satisfeita, e com homens de classe baixa foram trazidos bebedores do deserto, os quais puseram braceletes nas mãos delas, e coroas de esplendor nas suas cabeças.

43 Então disse à envelhecida em adultérios: Agora deveras se contaminarão com ela e ela com eles.

44 E entraram a ela, como quem entra a uma prostituta; assim entraram a Oolá e a Oolibá, mulheres infames.

45 De maneira que homens justos as julgarão como se julgam as adúlteras, e como se julgam as que derramam sangue; pois adúlteras são, e sangue há nas suas mãos.

46 Assim diz o Senhor Deus: Farei subir contra elas uma grande multidão, e as entregarei ao tumulto e ao saque.

47 A multidão as apedrejará, e as matará à espada; a seus filhos e suas filhas trucidará, e as suas casas queimará a fogo.

48 Assim farei cessar da terra a lascívia, para que se escarmentem todas as mulheres, e não façam conforme a vossa lascívia.

49 O castigo da vossa luxúria carregareis sobre vós, e levareis os pecados dos vossos ídolos. Então sabereis que eu sou o Senhor Deus.

24 Veio a mim a palavra do Senhor, no nono ano, no décimo mês, aos dez do mês:

2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia, porque o rei de Babilônia se aproxima de Jerusalém neste dia.

3 Propõe uma parábola à casa rebelde, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Põe a panela ao lume, põe-na, e deita-lhe água,

4 ajunta nela os pedaços de carne, todos os bons pedaços — as pernas e as espáduas. Enche-a de ossos escolhidos;

5 toma o que há de melhor no rebanho. Empilha lenha debaixo da panela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os seus ossos.

6 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade sanguinária, da panela enferrujada, cuja ferrugem não saiu dela! Tira dela a carne pedaço a pedaço, não caia sorte sobre ela.

7 Pois o seu sangue está no meio dela, sobre uma penha descavada ela o pôs; não o derramou sobre a terra, para o cobrir com pó.

8 Para fazer subir a indignação, para tomar vingança, eu pus o seu sangue numa penha descavada, para que não seja coberto.

9 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Ai da cidade sanguinária! Eu também farei uma grande fogueira.

10 Amontoa a lenha, acende o fogo, ferve bem a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos.

11 Então porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, brilhe o seu cobre, fundam-se as suas impurezas e se consuma a sua ferrugem.

12 Foram vão todos os esforços; não saiu dela a sua muita ferrugem, nem mesmo pelo fogo.

13 Na tua imundícia está a luxúria, pois eu quis purificar-te e tu não te purificaste; nunca mais serás purificada da tua imundícia, enquanto eu não tenha satisfeito sobre ti a minha indignação.

14 Eu, o Senhor, o disse. Será assim, e o farei. Não tornareis atrás, não pouparei, nem me arrependerei; conforme os teus caminhos, e conforme os teus feitos, te julgarão, diz o Senhor Deus.

15 Veio a mim a palavra do Senhor:

16 Filho do homem, eu tirarei de ti o deleite dos teus olhos de um golpe, mas não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas.

17 Geme em silêncio; não tomes luto pelos mortos. Ata na cabeça o teu turbante, mete as tuas sandálias nos pés, não cubras os teus bigodes e não comas o pão dos homens.

18 Falei ao povo pela manhã, e à tarde morreu a minha mulher. Na manhã seguinte fiz como se me deu ordem.

19 Então o povo me disse: Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo?

20 Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do Senhor:

21 Dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Eu profanarei o meu santuário, a glória da vossa fortaleza, o deleite dos vossos olhos, e o anelo das vossas almas. Os vossos filhos e as vossas filhas, que deixastes, cairão à espada.

22 E fareis o que eu fiz. Não cobrireis os bigodes, e não comereis o pão dos homens.

23 Tereis nas cabeças os vossos turbantes, e as vossas sandálias nos pés; não lamentareis, nem chorareis, mas definir-vos-eis nas vossas iniquidades, e gemereis uns com os outros.

24 Assim vos servirá Ezequiel de sinal; conforme tudo o que ele fez, fareis. Quando isto suceder, então sabereis que eu sou o Senhor Deus.

25 E quanto a ti, filho do homem, não sucederá que, no dia que eu lhes tirar a sua fortaleza, o gozo do seu ornamento, o deleite dos seus olhos, e o desejo dos seus corações, e seus filhos e a suas filhas,

26 nesse dia virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia?

27 Nesse dia abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás, e por mais tempo não ficarás mudo. Assim virás a ser para eles um sinal, e saberão que eu sou o Senhor.

25 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra os filhos de Amom, e profetiza contra eles.

3 Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor Deus: Visto que tu disseste: Ah! contra o meu santuário, quando foi profanado, e contra a terra de Israel, quando foi assolada, e contra a casa de Judá, quando foi para o exílio,

4 eu te entregarei em possessão aos filhos do Oriente, e estabelecerão os seus paços em ti, e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos, e beberão o teu leite. 5 Farei de Rabá uma estrebria de camelos, e dos filhos de Amom um curral de ovelhas. Então sabereis que eu sou o Senhor.

6 Pois assim diz o Senhor Deus: Visto que bateste com as mãos, e patestes com os pés, e te alegraste de coração em toda a tua malícia contra a terra de Israel,

7 eu estenderei a minha mão contra ti, e te darei por despojo às nações, e te arrancarei dentre os povos, e te destruirei dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o Senhor.

8 Assim diz o Senhor Deus: Visto que dizem Moabe e Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações,

9 portanto eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas cidades fora das fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim,

10 e aos filhos do Oriente, juntamente com os filhos de Amom, eu o entregarei em possessão, para que não haja memória dos filhos de Amom entre as nações;

11 e executarei juízos em Moabe. Então saberão que eu sou o Senhor.

12 Assim diz o Senhor Deus: Visto que Edom se houve vingativamente para com a casa de Judá, e se fez culpadíssimo, quando se vingou deles,

13 assim diz o Senhor Deus: Estenderei a minha mão contra Edom, e arrancarei dele homens e animais. Torná-lo-ei em deserto; desde Temã até Dedã cairão à espada.

14 Exercerei a minha vingança contra Edom por intermédio do meu povo de Israel, e farão em Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; conhecerão a minha vingança, diz o Senhor Deus.

15 Assim diz o Senhor Deus: Visto que os filisteus se houveram vingativamente, e executaram vingança com desprezo de alma, para destruírem com perpétua inimizade,

16 assim diz o Senhor Deus: Eu estenderei a minha mão contra os filisteus, e arrancarei os quereuteus, e destruirei o resto da costa do mar.

17 Executarei neles grandes vinganças, com castigos de furor. Então saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança sobre eles.

26 No décimo primeiro ano, ao primeiro do mês, veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, visto que Tiro disse no tocante a Jerusalém: Ah! está quebrada a porta dos povos, está aberta para mim; agora que ela está assolada eu me encherei.

3 assim diz o Senhor Deus: Eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir contra ti muitas nações, como se o mar fizesse subir as suas ondas.

4 Elas destruirão os muros de Tiro, e derrubarão as suas torres; eu varrerei o seu pó, e dela farei uma penha descalsada.

5 No meio do mar virá a ser um enxugadouro de redes, pois eu o anunciei, diz o Senhor Deus. Ela servirá de despojo para as nações,

6 e suas filhas, que estão no campo, serão mortas à espada. Então saberão que eu sou o Senhor.

7 Pois assim diz o Senhor Deus: Eu trarei contra Tiro a Nabucodonosor, rei de Babilônia, desde o norte, o rei dos reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército.

8 As tuas filhas que estão no campo ele as matará à espada; fará um baluarte contra ti, e fundará uma tranqueira contra ti, e levantará pavese contra ti.

9 Ele dirigirá os golpes dos seus aríetes contra os teus muros, e derrubará as tuas torres com as suas armas.

10 Pela multidão de seus cavalos te cobrirá de pó; os teus muros tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carroças, e dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pelas entradas de uma cidade em que se fez brecha.

11 Com as unhas dos seus cavalos pisará todas as tuas ruas; ao teu povo matará à espada, e as colunas da tua fortaleza cairão por terra.

12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas mercadorias, derrubarão os teus muros, e arrasarão as tuas casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó lançarão no meio das águas.

13 Farei cessar o ruído das tuas cantigas, e o som das tuas harpas não se ouvirá mais.

14 Farei de ti uma penha descalsada, e virás a ser um enxugadouro de redes. Nunca mais será edificada, pois eu, o Senhor, o falei, diz o Senhor Deus.

15 Assim diz o Senhor Deus a Tiro: Não tremerão as ilhas com o estrondo da tua queda, quando gemerem os feridos, quando se fizer uma espantosa matança no meio de ti?

16 Todos os príncipes do mar descerão dos seus tronos, e tirarão de si os seus mantos, e despirão as suas vestes bordadas. De tremores se vestirão, sobre a terra se assentarão, estremeceirão a cada momento, e por tua causa pasmarão.

17 Levantarão uma lamentação sobre ti, e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste forte no mar! Tu e os teus moradores, que atemorizastes a todos os que habitam ao teu redor!

18 Agora estremeceirão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com a tua saída.

19 Assim diz o Senhor Deus: Quando eu te fizer uma cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando fizer subir sobre ti um abismo, e as muitas águas te cobrirem,

20 então te farei descer com os que descem à cova, ao povo antigo, e te deitarei nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos de há muito, juntamente com os que descem à cova, para que não sejas habitada; estabelecerei a glória na terra dos viventes.

21 Farei de ti um grande espanto, e não serás mais. Quando te buscarem, nunca mais serás achada para sempre, diz o Senhor Deus.

27 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Tiro.

3 Dize a Tiro, que habita nas entradas do mar, e negocia com os povos em muitas ilhas: Assim diz o Senhor Deus: Ó Tiro, tu dizes: Eu sou perfeita em formosura.

4 No coração dos mares estão os teus termos; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura.

5 Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de Senir; trouxeram cedros do Líbano para fazerem mastros para ti.

6 Fizeram os teus remos de carvalhos de Basã; os teus bancos fizeram-nos de marfim engastado em buxo das ilhas dos quiteus.

7 Linho fino bordado do Egito era a tua cortina, para te servir de vela; azul e púrpura das ilhas de Elisá era a tua cobertura.

8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos.

9 Os anciãos de Gebal e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para tratarem dos teus negócios.

10 Os persas, e os lídios, e os de Pute eram no teu exército os teus soldados; escudos e capacetes penduravam em ti, trazendo-te esplendor.

11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas nas tuas torres. Penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; aperfeiçoavam a tua formosura.

12 Târsis negociava contigo, por causa da abundância de toda a sorte de riquezas; trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo.

13 Javã, Tubal e Meseque eram teus mercadores; com almas de homens e vasos de bronze fizeram negócios contigo.

14 Os da casa de Togarma em troca da tua mercadoria traziam cavalos, ginetes e mulos.

15 Os filhos de Dedã eram os teus mercadores, muitas terras do mar eram o mercado da tua mão; dentes de marfim e pau de ébano tornavam a dar-te em presente.

16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; pelas tuas mercadorias trocavam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas.

17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; trocavam o trigo de Minite e confeitos, mel, azeite e bálsamo pelas tuas mercadorias.

18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa da multidão de toda a sorte de riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã branca.

19 Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias trocavam ferro trabalhado, cássia e cálcamo aromático.

20 Dedã negociava contigo com baixeiros para cavalos.

21 A Arábia e todos os príncipes de Quedar eram os mercadores ao teu serviço; com cordeiros, carneiros e bodes, nestas coisas negociavam contigo.

22 Os mercadores de Sebá e Raamã eram os teus

mercadores; davam em troca pelas tuas mercadorias os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro.

23 Harã, Cane e Eden, mercadores de Seba, Assíria e Quilmade negociavam contigo.

24 Estes eram os teus mercadores em roupas escolhidas, em pano de azul e bordados, tapetes de várias cores, e cordas trançadas e fortes.

25 Os navios de Târsis eram as tuas caravanas para a tua mercadoria. E te enriqueceste, e ficaste muito famosa no meio dos mares.

26 Os teus remeiros te conduzem sobre grandes águas, mas o vento oriental te quebrantará no meio dos mares.

27 As tuas riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus pilotos, os calafates, os que faziam os teus negócios, e todos os teus soldados, que estão em ti, juntamente com toda a tua congregação, que está no meio de ti, cairão no meio dos mares no dia da tua queda.

28 Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos tremerão as praias.

29 Todos os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descenderão de seus navios, e pararão em terra.

30 Farão ouvir a sua voz sobre ti, e gritarão amargamente; lançarão pó sobre as cabeças, e na cinza se revolverão.

31 Far-se-ão inteiramente calvos por tua causa, e se cingirão de pano de saco, e chorarão sobre ti com amargura de alma, com amarga lamentação.

32 Levantarão uma lamentação sobre ti no seu pranto, e lamentarão sobre ti, dizendo: Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar?

33 Quando as tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra.

34 No tempo em que foste quebrantada nos mares, nas profundezas das águas, caíram os teus negócios e toda a tua multidão no meio de ti.

35 Todos os moradores das terras dos mares estão cheios de espanto a teu respeito; os seus reis tremem em grande maneira, e estão de rostos perturbados.

36 Os mercadores dentre os povos assobiam contra ti; tu te tomaste em grande espanto, e não mais existirás.

28 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Deus: No orgulho do teu coração, tu dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares (sendo tu homem, e não Deus), e estimas o teu coração como se fora o coração de Deus.

3 És mais sábio do que Daniel? Não há segredo algum que se possa esconder de ti?

4 Pela tua sabedoria e pelo teu entendimento alcançaste o teu poder, e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros.

5 Pela extensão da tua sabedoria no teu comércio aumentaste o teu poder, por causa do teu poder eleva-se o teu coração.

6 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Visto que estimas o teu coração, como se fora o coração de Deus,

7 eu trarei sobre ti estrangeiros, os mais formidáveis dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria, e mancharão o teu resplendor.

8 À cova te farão descer, e morrerás da morte dos feridos no meio dos mares.

9 Dirás então diante daquele que te matar: Eu sou deus? Tu serás homem, e não Deus, na mão do que te trespassa.

10 Da morte dos incircuncisos morrerás, por mãos dos estrangeiros. Eu falei, diz o Senhor Deus.

11 Veio a mim a palavra do Senhor:

12 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o selo da perfeição, cheio de sabedoria, e perfeito em formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus; cobrias-te de toda pedra preciosa: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspé, a safira, o carbúnculo e a esmeralda. Os teus engastes e ornamentos eram feitos de ouro; no dia em que foste criado foram eles preparados.

14 Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; estavas no monte santo de Deus, andavas entre as pedras afogueadas.

15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti.

16 Na multiplicação do teu comércio se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei profanado fora do monte de Deus, e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor. Por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que te contemples.

18 Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio profanaste os teus santuários. Eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo que te consumiu, e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam.

19 Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; chegaste a um fim horrível e não mais existirás.

20 Veio a mim a palavra do Senhor:

21 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Sidom, e profetiza contra ela,

22 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Estou contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti. Saberão que eu sou o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar.

23 Enviarei contra ela a peste, e o sangue nas suas ruas, e os trespassados cairão no meio dela, estando a espada em roda contra ela. Então saberão que eu sou o Senhor.

24 A casa de Israel nunca mais terá espinho que a pique, nem abrolho que lhe cause dor, entre os que se acham ao redor deles e que os desprezam. Então saberão que eu sou o Senhor Deus.

25 Assim diz o Senhor Deus: Quando eu congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados, eu me santificarei entre eles, perante os olhos das nações. Então habitarão na sua terra que dei a meu servo, a Jacó.

26 Habitarão nela seguros e edificarão casas, e plantarão vinhas; habitarão seguros, quando eu executar juízos contra todos os que estão ao seu redor e que os desprezam. Então saberão que eu sou o Senhor seu Deus.

29 No décimo ano, no décimo mês, no dia doze do mês, veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.

3 Fala, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Estou contra ti, ó Faraó, rei do Egito, grande dragão, que pousas no meio dos teus rios, e que dizes: O meu rio é meu, e eu o fiz para mim.

4 Mas eu porei anzóis em teus queixos, e prenderei o peixe dos teus rios às tuas escamas; todos os peixes dos teus rios se pegrão às tuas escamas.

5 Deixar-te-ei no deserto, a ti e a todos os peixes dos teus rios. Cairás sobre a face do campo, e não serás recolhido nem ajuntado. Aos animais da terra e às aves do céu te darei por mantimento.

6 Então saberão todos os moradores do Egito que eu sou o Senhor. Tu tens sido um bordão de cana para a casa de Israel.

7 Tomando-te eles pela mão, tu te quebraste, e lhes rasgaste todo o ombro e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo estremecer todos os seus lombos.

8 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eu trarei sobre ti a espada, e exterminarei de ti homem e animal.

9 A terra do Egito se tornará em desolação e deserto. Então saberão que eu sou o Senhor. Porque disseste: O rio é meu, e eu o fiz,

10 portanto eu estou contra ti e contra os teus rios, e tornarei a terra do Egito em desertas e desoladas solidões, desde Migdol até Seve, até os confins da Etiópia.

11 Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada por quarenta anos.

12 Tornarei a terra do Egito em desolação no meio das terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos. Espalharei os egípcios entre as nações, e os derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o Senhor Deus: Ao cabo de quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre os povos entre os quais foram espalhados.

14 Removerei o exílio dos egípcios, e os farei voltar à terra de Patros, à terra da sua origem. Ali serão um reino humilde.

15 Mais humilde se fará do que os outros reinos, e nunca mais se exaltará sobre as nações. Eu os enfraquecerei, para que não dominem sobre as nações.

16 O Egito não será mais a confiança da casa de Israel, mas será uma lembrança da sua iniquidade quando se voltava a ele à procura de socorro. Então saberão que eu sou o Senhor Deus.

17 No vigésimo sétimo ano, no primeiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor:

18 Filho do homem, Nabucodonosor, rei de Babilônia, fez com que o seu exército prestasse um grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou calva, e todo ombro se pelou. Contudo não houve recompensa da parte de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela.

19 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eu darei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a terra do Egito, e ele levará a sua riqueza. Tornará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a recompensa do seu exército.

20 Como recompensa do teu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que trabalharam por mim, diz o Senhor Deus.

21 Naquele dia farei brotar um chifre na casa de Israel, e abrirei a tua boca no meio deles. Então saberão que eu sou o Senhor.

30 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, profetiza, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Gemei! Ah! aquele dia!

3 Pois está perto o dia, sim, está perto o dia do Senhor — dia de nuvens, o tempo da destruição dos gentios.

4 Uma espada virá ao Egito, e haverá grande dor na Etiópia. Quando caírem os trespassados no Egito, a sua riqueza será levada e seus fundamentos se quebrarão.

5 Etiópia e Pute, Lude e todo o povo da Arábia, e Cube, e os filhos da terra da aliança, com eles cairão à espada.

6 Assim diz o Senhor: Também cairão os que sustentem o Egito, e falhará o seu soberbo poder. Desde Migdol até Seve-ne cairão à espada, diz o Senhor Deus.

7 Serão desolados no meio das terras desoladas, e as suas cidades estarão no meio das cidades desertas.

8 Então saberão que eu sou o Senhor, quando eu puser fogo ao Egito, e forem destruídos todos os que lhe davam auxílio.

9 Naquele dia sairão mensageiros de diante de mim em navios, para amedrontarem a Etiópia descuidada. Haverá neles grandes dores, como no dia do Egito, pois eis que já vem.

10 Assim diz o Senhor Deus: Eu farei cessar a multidão do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

11 Ele e o seu povo com ele, os mais formidáveis das nações, serão levados para destruírem a terra. Desembainharão as suas espadas contra o Egito, e encherão a terra de mortos.

12 Eu sequei os rios, venderei a terra, entregando-a na mão dos maus; assolarei a terra e a sua plenitude por meio de estrangeiros. Eu, o Senhor, o disse.

13 Assim diz o Senhor Deus: Também destruirei os ídolos, e farei cessar as imagens em Mênfis. Já não haverá um príncipe na terra do Egito, e porei o temor por toda a terra.

14 Assolarei a Patros, porei fogo a Zoã, e executarei juízos em Tebas.

15 Derramarei o meu furor sobre Pelúcio, fortaleza do Egito, e exterminarei a multidão de Tebas.

16 Atearei fogo no Egito; Pelúcio terá grande dor; Tebas será destruída, e Mênfis terá angústia constante.

17 Os jovens de Áven e de Pi-Besete cairão à espada, e estas cidades irão para o exílio.

18 Em Tafnes se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito, e nela cessar o seu soberbo poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas irão para o exílio.

19 Assim executarei juízos no Egito, e saberão que eu sou o Senhor.

20 No nono décimo primeiro, no primeiro mês, aos sete do mês, veio a mim a palavra do Senhor:

21 Filho do homem, eu quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e ele não foi atado, não lhe aplicaram remédios, nem lhe puseram ligaduras, para tornar-se forte, a fim de pegar na espada.

22 Portanto assim diz o Senhor Deus: Eu estou contra Faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus braços, o forte como o que já está quebrado, e farei cair da sua mão a espada.

23 Espalharei os egípcios entre as nações, e os dispersarei pelas terras.

24 Fortalecerei os braços do rei de Babilônia, e porei a minha espada na sua mão, mas quebrarei os braços de Faraó, e diante dele gerará como quem está mortalmente ferido.

25 Eu levantarei os braços do rei de Babilônia, mas os braços de Faraó cairão. Então saberão que eu sou o Senhor, quando puser a minha espada na mão do rei de Babilônia, e ele a estender sobre a terra do Egito.

26 Espalharei os egípcios entre as nações, e os dispersarei pelas terras. Então saberão que eu sou o Senhor.

31 No décimo primeiro ano, no terceiro mês, ao primeiro do mês, veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à sua multidão: A quem és semelhante na tua grandeza?

3 A Assíria era um cedro no Líbano, de ramos formosos, de frondosa ramagem e de alta estatura, e a sua copa estava entre os ramos espessos.

4 As águas o nutriram, as fontes das profundezas o fizeram crescer; as suas correntes corriam em torno da sua plantação, e ele enviava os regatos a todas as árvores do campo.

5 Por isso se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas que enviava.

6 Todas as aves do céu se aninhavam nos seus ramos, e todos os animais do campo geravam debaixo dos seus galhos, e todos os grandes povos se assentavam à sua sombra.

7 Assim era ele formoso na sua grandeza, na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas.

8 Os cedros no jardim de Deus não lhe eram rivais; os ciprestes não igualavam os seus ramos, e os plátanos não eram como os seus renovos — nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura.

9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

10 Portanto assim diz o Senhor Deus: Como se elevou na sua estatura, e se levantou a sua copa no meio dos espessos ramos, e o seu coração se exaltou na sua altura,

11 eu o entreguei na mão da mais poderosa das nações, que lhe deu o tratamento merecido. Pela sua impiedade o lancei fora,

12 e a mais terrível das nações estrangeiras o cortou, e o deixou. Caíram os seus ramos sobre os montes e por todos os vales, e os seus renovos foram quebrados por todas as correntes da terra. Todos os povos da terra se retiraram da sua sombra, e o deixaram.

13 Todas as aves do céu habitaram sobre a sua ruína, e todos os animais do campo se acolheram sob os seus ramos;

14 para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levatem a sua copa no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; todos estão entregues à morte, até a terra mais baixa, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

15 Assim diz o Senhor Deus: No dia em que ele desceu à sepultura, fiz eu que houvesse luto; cobri o abismo, por sua causa, e retive as suas correntes, e detiveram-se as grandes águas. Fiz que o Líbano o pranteasse, e todas as árvores do campo por causa dele desfaleceram.

16 Ao som da sua queda fiz tremer as nações, quando o fiz passar para o além com os que descem à cova; todas as árvores do Éden, a fina flor e o melhor do Líbano, todas as que bebem águas, se consolavam nas partes inferiores da terra.

17 Também estes com ele passarão para o além, a juntar-se aos que foram mortos à espada; sim, aos que foram seu braço, e que estavam assentados à sombra no meio das nações.

18 A quem é semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia descerás com as árvores do Éden às partes inferiores da terra; no meio dos incircuncisos jazerás com os que foram mortos à espada. Este é Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Deus.

32 No ano décimo primeiro, no décimo segundo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: Eras semelhante a um filho de leão entre as nações, e tu foste como um dragão nos mares, e férias os teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e sujavas os teus rios.

3 Assim diz o Senhor Deus: Estenderei sobre ti a minha rede com ajuntamento de muitos povos, e te farei subir na minha rede.

4 Então te deixarei em terra; sobre a face do campo te lançarei, e farei morar sobre ti todas as aves do céu, e se fartarão de ti todos os animais da terra.

5 Porei as tuas carnes sobre os montes, e encherei os vales com os teus restos.

6 Regarei a terra com o sangue que corre de ti, até os montes, e as ravinas se encherão da tua carne.

7 Apagando-te eu, cobrirei os céus, e enegrecerei as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não deixará resplandecer a sua luz.

8 Todas as brilhantes luzes do céu enegrecerei sobre ti, e trarei trevas sobre a tua terra, diz o Senhor Deus.

9 Aflierei o coração de muitos povos, quando eu levar a tua destruição entre as nações, às terras que não conheceste.

10 Farei com que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam em grande maneira, quando eu brandir a minha espada ante os seus rostos. Estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 Pois assim diz o Senhor Deus: A espada do rei de Babilônia virá sobre ti.

12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes; terríveis dentre as nações são todos eles. Destroçarão a soberba do Egito, e toda a sua multidão será destruída.

13 Exterminarei todos os seus animais sobre as muitas águas; não as turbará mais pé de homem, nem as turbarão unhas de animais.

14 Então farei assentar as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deus.

15 Quando eu tornar a terra do Egito em desolação, e a terra for desolada em sua plenitude, e quando ferir a todos os que nela habitam, então saberão que eu sou o Senhor.

16 Esta é a lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e sobre toda a sua multidão assim se lamentará, diz o Senhor Deus.

17 No décimo primeiro ano, aos quinze do primeiro mês, veio a mim a palavra do Senhor:

18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, e faze-a descer, a ela e às filhas das nações magníficas, às partes inferiores da terra, juntamente com os que descem à cova.

19 A quem sobrepujas tu em beleza? Desce, e deita-te com os incircuncisos.

20 No meio daqueles que foram mortos à espada eles cairão. A espada está desembainhada; arrastai-a e a toda a sua multidão.

21 Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do além: Desceram, e lá estão, entre os incircuncisos, mortos à espada.

22 Ali está a Assíria com todo o seu ajuntamento; em redor dela estão os seus sepulcros, todos eles foram mortos, e caíram à espada.

23 Os seus sepulcros foram postos no mais interior da cova, e o seu ajuntamento está em redor do seu sepulcro; todos foram mortos, e caíram à espada, os que tinham causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali está Elão com toda a sua multidão em redor do seu sepulcro. Todos eles foram mortos, e caíram à espada. Eles desceram incircuncisos às partes inferiores da terra; causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova.

25 No meio dos mortos lhe puseram uma cama entre toda a sua multidão, e ao redor dele estão os seus sepulcros. Todos eles são incircuncisos, mortos à espada. Porque causaram terror na terra dos viventes, e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova, no meio dos mortos foram postos.

26 Ali estão Meseque e Tubal com toda a sua multidão, e ao redor deles estão os seus sepulcros. Todos eles são incircuncisos, e mortos à espada porque causaram terror na terra dos viventes.

27 Não fazem com os valentes que caíram dos incircuncisos, os quais desceram ao sepulcro com as suas armas de guerra, e puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças? O castigo da sua iniquidade está sobre os seus ossos, porque eram o terror destes heróis na terra dos viventes.

28 Também tu serás quebrado no meio dos incircuncisos, e jazerás com os que foram mortos à espada.

29 Ali está Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que no seu poder foram postos com os que foram mortos à espada; estes fazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 Ali estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os sidônios, que desceram com os mortos, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; fazem incircuncisos com os que foram mortos à espada, e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá, e se consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó, e todo o seu exército, mortos à espada, diz o Senhor Deus.

32 Embora eu o tenha feito espalhar o terror na terra dos viventes, ele jazerá no meio dos incircuncisos, com os mortos à espada, sim, Faraó e toda a sua multidão, diz o Senhor Deus.

33 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus termos, e o constituir por seu atalaia,

3 e ele vir que a espada vem sobre a terra, e tocar a trombeta para avisar o povo,

4 então se alguém ouvir o som da trombeta, mas não se der por avisado, e vier a espada, e o tomar, o seu sangue será sobre a sua própria cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta, e não se deu por avisado, o seu sangue será sobre ele. Mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

6 Mas se o atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta para avisar o povo, e se a espada vier, e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia.

7 A ti, ó filho do homem, te constitui por atalaia sobre a casa de Israel: tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca, e lhe darás aviso da minha parte.

8 Se eu disser ao ímpio: Ó ímpio, certamente morrerás, e tu não falares, para desviar o ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, mas o seu sangue eu o requererei da tua mão.

9 Mas se advertires o ímpio do seu caminho, para que ele se converta, e ele não se converter, morrerá na sua iniquidade, mas tu terás livrado a tua alma.

10 Tu, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas transgressões e os nossos pecados estão sobre nós, e nós desfalecemos neles, como viveremos então?

11 Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho, e viva. Converti-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; por que morrereis, ó casa de Israel?

12 Tu, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A justiça do justo não o fará escapar no dia da sua transgressão, e a impiedade do ímpio não fará com que ele caia, no dia em que se converter da sua impiedade. O justo, se pecar, não poderá viver pela justiça.

13 Quando eu disser ao justo que certamente viverá, e ele, confiando na sua justiça, praticar iniquidade, não virão em memória todas as suas justiças, mas na sua iniquidade, que pratica, ele morrerá.

14 Quando eu também disser ao ímpio: Certamente morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer juízo e justiça,

15 restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida, e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá.

16 De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez, certamente viverá.

17 Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor. Mas o próprio caminho deles é que não é reto.

18 Desviando-se o justo da sua justiça, e praticando iniquidade, morrerá nela.

19 E convertendo-se o ímpio da sua impiedade, e fazendo juízo e justiça, viverá por isto mesmo.

20 Todavia, vós dizeis: Não é reto o caminho do Senhor. Mas eu julgarei a cada um de vós conforme os seus caminhos, ó casa de Israel.

21 No décimo segundo ano do nosso exílio, no décimo mês, aos cinco do mês, veio a mim um que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: A cidade caiu.

22 Ora, a mão do Senhor estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado, e ele abriu a minha boca antes que esse homem viesse ter comigo pela manhã. Assim abriu-se a minha boca, e não fiquei mais em silêncio.

23 Então veio a mim a palavra do Senhor:

24 Filho do homem, os moradores destes lugares desertos da terra de Israel dizem: Abraão era um só, contudo possuiu esta terra. Mas nós somos muitos;

certamente esta terra nos foi dada em possessão.

25 Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor Deus: Com sangue comeis, e levantais os vossos olhos para os vossos ídolos, e derramais sangue; haveis de possuir a terra?

26 Vós que estribais sobre a vossa espada, cometeis abominação, e cada um contamina a mulher do seu próximo; haveis de possuir a terra?

27 Assim lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Tão certo como eu vivo, os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e os que estiverem em campo aberto eu os entregarei às feras, para que os devorem, e os que estiverem em fortalezas e em cavernas morrerão de peste.

28 Tornarei a terra em desolação e espanto, e cessará o seu soberbo poder, e os montes de Israel ficarão tão desolados que ninguém passará por eles.

29 Então saberão que eu sou o Senhor, quando eu tornar a terra em desolação e espanto, por causa de todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto às paredes e nas portas das casas: fala um com o outro, cada um a seu irmão: Vinde, e ouvi qual é a palavra que procede do Senhor.

31 Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática, pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração vai após o lucro.

32 Deveras, tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave, e que tange bem, pois ouvem as tuas palavras, mas não as põem em prática.

33 Mas, quando vier isto — e aí vem — então saberão que houve no meio deles um profeta.

34 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize aos pastores: Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?

3 Comeis a gordura, vestis-vos de lã, e degolais o cevado, mas não apascentais as ovelhas.

4 A fraca não fortaleceste, a doente não curaste, a quebrada não ligaste, a desgarrada não tornaste a trazer e a perdida não buscastes, mas dominais sobre elas com rigor e dureza.

5 Assim se espalharam, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todos os animais do campo, porque se espalharam.

6 As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo alto outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem haver quem as procure, nem quem as busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

8 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todos os animais do campo, por falta de pastor, e os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos, e não apascentam as minhas ovelhas,

9 portanto, ó pastores, ouvi a palavra do Senhor:

10 Assim diz o Senhor Deus: Eu estou contra os pastores, e requererei as minhas ovelhas das suas mãos, e eles deixarão de apascentar as ovelhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e não lhes servirão mais de pasto.

11 Pois assim diz o Senhor Deus: Eu, eu mesmo, procurarei as minhas ovelhas, e as buscarei.

12 Como o pastor busca o seu rebanho, no dia em que está no meio das suas ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas. Livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no dia de nuvens e escuridão.

13 Tirá-las-ei dos povos, e as farei vir dos diversos países, e as trarei à sua terra, e as apascentarei nos montes de Israel, junto às correntes, e em todos os lugares habitados da terra.

14 Em bons pastos as apascentarei, e nos altos montes de Israel será a sua malhada; ali se deitarão numa boa malhada, e pastarão em pastos gordos nos montes de Israel.

15 Eu apascentarei as minhas ovelhas, e eu as farei repousar, diz o Senhor Deus.

16 A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei, mas a gorda e a forte destruirei. Apascentá-las-ei com juízo.

17 Quanto a vós, ó ovelhas minhas, assim diz o Senhor Deus: Eu julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes.

18 Não vos basta pastar o bom pasto? Haveis de pisar o resto de vossos pastos? Não vos basta beber as águas limpas? Haveis de sujar o resto com os vossos pés?

19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que foi pisado com os vossos pés, e bebem o que foi sujado com os vossos pés.

20 Por isso o Senhor Deus assim lhes diz: Eu, eu mesmo, julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras.

21 Visto que com o lado e com o ombro dais empurrões, e com os vossos chifres escorneais todas as fracas, até que as espalhais para fora,

22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que não sirvam mais de presa, e julgarei entre ovelhas e ovelhas.

23 Levantarei sobre elas um só pastor, o meu servo Davi, e ele as apascentará; ele as apascentará e lhes servirá de pastor.

24 Eu, o Senhor, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será príncipe no meio delas. Eu, o Senhor, o disse.

25 Farei com elas uma aliança de paz, e acabarei com os animais da terra para que habitem no deserto seguramente, e durmam nos bosques.

26 A elas, e aos lugares ao redor do meu outeiro, eu porei por bênção. Farei descer a chuva a seu tempo; chuvas de bênção serão.

27 As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade; estarão seguras na sua terra. Saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as varas do seu jugo, e as livrar das mãos dos que se serviam delas.

28 Não servirão mais de presa aos gentios, e os animais da terra nunca mais as comerão; habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante.

29 Levantar-lhes-ei uma plantação de renome, e nunca mais serão consumidas pela fome na terra, nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios.

30 Saberão, porém, que eu, o Senhor seu Deus, estou com elas, e que elas são o meu povo, a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

31 Vós, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto, homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Deus.

35 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra o monte Seir, e profetiza contra ele.

3 Dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Eu estou contra ti, ó monte Seir, e estenderei a minha mão contra ti, e te porei em desolação e espanto.

4 As tuas cidades porei em solidão, e tu te tornarás em desolação. Então saberás que eu sou o Senhor.

5 Porque guardaste inimizade perpétua, e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada no tempo da extrema iniquidade.

6 por isso, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, eu te preparei para sangue, e o sangue te perseguirá. Visto que não aborreceste o sangue, o sangue te perseguirá.

7 Farei do monte Seir uma extrema desolação, e exterminarei dele o que por ele passa, e o que por ele volta.

8 Encherei os seus montes dos seus mortos; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes cairão os mortos à espada.

9 Em desolações perpétuas te porei, e as tuas cidades nunca mais serão habitadas. Então sabereis que eu sou o Senhor.

10 Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e os possuiremos, ainda que o Senhor se achava ali,

11 por isso, tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, procederei conforme a tua ira, e conforme a tua inveja, de que usaste, no teu ódio contra eles, e serei conhecido deles, quando te julgar.

12 Então saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as tuas blasfêmias, que profetiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto.

13 Vós vos engrandecestes contra mim com a vossa boca, e multiplicastes as vossas palavras contra mim, e eu o ouvi.

14 Assim diz o Senhor Deus: Enquanto se alegra toda a terra, porei a ti em desolação.

15 Como te alegraste com a herança da casa de Israel, porque foi desolada, assim farei contigo. Desolado serás, ó monte Seir, e todo o Edom, sim, todo ele. Então saberão que eu sou o Senhor.

36 Filho do homem, profetiza aos montes de Israel, e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor.

2 Assim diz o Senhor Deus: Disse o inimigo contra vós: Ah! ah! até as eternas alturas serão nossa herança.

3 Portanto profetiza, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Visto que vos assolaram e devoraram em redor, para que tornásseis herança do resto das nações, e andais arrastados por lábios paroleiros, e pela infâmia do povo,

4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros, às ravinas e aos vales, aos lugares desolados e solitários, e às cidades desamparadas, que se tomaram rapina e escárnio para o resto das nações que estão ao redor delas.

5 Assim diz o Senhor Deus: Certamente no fogo do meu zelo falei contra o resto das nações, e contra todo o Edom, que se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração, e com menosprezo da alma, para a lançarem fora à rapina.

6 Portanto profetiza sobre a terra de Israel, e dize aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o Senhor Deus: Falei no meu zelo e no meu furor porque levastes sobre vós o opróbrio dos gentios.

7 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eu levantei a minha mão, para que os gentios, que estão ao redor de vós, levem o seu opróbrio sobre si mesmos.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos, e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, pois já está prestes a vir.

9 Eu estou convosco, e eu me voltarei para vós, e sereis lavrados e semeados.

10 Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, a toda ela. As cidades serão habitadas, e os lugares devastados serão reedificados.

11 Multiplicarei homens e animais sobre vós, e eles se multiplicarão, e frutificarão. Farei que sejais habitados como dantes, e farei vosso estado melhor que nos vossos princípios. Então sabereis que eu sou o Senhor.

12 Farei andar sobre vós os homens, o meu povo de Israel. Eles vos possuirão, e sereis a sua herança, e nunca mais os desfilhareis.

13 Assim diz o Senhor Deus: Visto que vos dizem: Tu és uma terra que devora os homens, e és uma terra que desfilha os seus povos,

14 por isso tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais os teus povos, diz o Senhor Deus.

15 Farei que nunca mais se ouça em ti a afronta dos gentios, e não levarás mais sobre ti o opróbrio das gentes, nem mais desfilharás a tua nação, diz o Senhor Deus.

16 Veio a mim a palavra do Senhor:

17 Filho do homem, quando a casa de Israel habitava na sua terra, então a contaminaram com os seus caminhos e com as suas ações. Como a imundícia de uma mulher em sua separação, tal era o seu caminho perante o meu rosto.

18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, por causa do sangue que derramaram sobre a terra, e dos seus ídolos, com que a contaminaram.

19 Espalhei-os entre as nações, e foram espalhados pelas terras; conforme os seus caminhos, e conforme os seus feitos, eu os julguei.

20 E, chegando às nações para onde foram, profanaram o meu santo nome, pois se dizia deles: São estes o povo do Senhor, e saíram da sua terra.

21 Mas eu os poupei por amor do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes.

23 Eu santificarei o meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o Senhor, diz o Senhor Deus, quando eu for santificado aos seus olhos.

24 Pois eu vos tirarei dentre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra.

25 Então espargirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei.

26 Dar-vos-ei um coração novo, e porei dentro em vós um espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra, e vos darei um coração de carne.

27 Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, e guardéis os meus juízos, e os observeis.

28 Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus.

29 Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias. Chamarei o trigo, e o multiplicarei, e não trarei fome sobre vós.

30 Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do

campo, para que nunca mais recebeis o opróbrio da fome entre as nações.

31 Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos, que não foram bons, e tereis nojo de vós mesmos por causa das vossas maldades e das vossas abominações.

32 Não é por amor de vós que eu faço isto, diz o Senhor Deus, notório vos seja. Envergonhai-vos, e confundi-vos pelos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o Senhor Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas maldades, então farei com que sejam habitadas as cidades, e sejam edificadas os lugares devastados.

34 A terra assolada se lavrará, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam.

35 Dirão: Esta terra desolada ficou como o jardim do Éden; as cidades solitárias, desoladas e destruídas, estão fortificadas e habitadas.

36 Então saberão as nações, que ficarem de resto em redor de vós, que eu, o Senhor, reedifiquei as cidades destruídas e plantei o que estava devastado. Eu, o Senhor, o disse, e o farei.

37 Assim diz o Senhor Deus: Uma vez mais ouvirei o pedido da casa de Israel e farei isto por eles: multiplicar-lhes-ei os homens como rebanho.

38 Como o rebanho dos santos, como o rebanho de Jerusalém nas suas festas fixas, assim as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens. Então saberão que eu sou o Senhor.

37 Veio sobre mim a mão do Senhor, e ele me levou no Espírito do Senhor, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos.

2 Ele me fez andar ao redor deles, e eu vi que eram muito numerosos sobre a face do vale, e estavam sequíssimos.

3 Ele me perguntou: Filho do homem, poderão viver estes ossos? Eu disse: Senhor Deus, tu o sabes.

4 Então ele me disse: Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do Senhor.

5 Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Farei entrar em vós o espírito, e vivereis.

6 Porei nervos sobre vós, farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele; porei em vós o espírito, e vivereis. Então sabereis que eu sou o Senhor.

7 Portanto profetizei como se me deu ordem. Enquanto eu profetizava houve um ruído, um barulho, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso.

8 Olhei, e vieram nervos sobre eles, e cresceu a carne, e estendeu-se a pele sobre eles, mas não havia neles espírito.

9 Então ele me disse: Profetiza ao espírito; profetiza, ó filho do homem, e dize ao espírito: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam.

10 Profetizei como ele me ordenara, então o espírito entrou neles e viveram, e se puseram em pé, um exército grande em extremo.

11 Então ele me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel. Eles dizem: Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; nós estamos cortados.

12 Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eu abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair delas. Ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel.

13 Então sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulchras, e vos fizer sair delas, ó povo meu.

14 Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos porei na vossa terra. Então sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor.

15 Veio a mim a palavra do Senhor:

16 Tu, ó filho do homem, toma um pedaço de pau, e escreve nele: Por Judá e pelos filhos de Israel, seus companheiros. Então toma outro pedaço de pau, e escreve nele: Por José, vara de Efraim, e por toda a casa de Israel, seus companheiros.

17 Ajunta-os um ao outro, para que se unam, e se tomem um só na tua mão.

18 Quando os filhos do teu povo te perguntarem: Não nos declararás o que significam estas coisas?

19 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Eu tomarei a vara de José, que esteve na mão de Efraim, e as das tribos de Israel, suas companheiras, e as ajuntarei à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e elas se farão uma só na minha mão.

20 Os pedaços de pau em que houveres escrito estarão na tua mão perante os olhos deles.

21 Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra.

22 Deles farei uma nação na terra, nos montes de Israel. Um só rei será rei de todos eles, e nunca mais serão duas nações, nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos.

23 Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com as suas transgressões, pois eu os livrarei de todas as suas apostasias, e os purificarei. Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 O meu servo Davi reinará sobre eles, e todos eles terão um pastor. Andarão nos meus juízos, e guardarão os meus estatutos, e os observarão.

25 Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual habitaram vossos pais. Habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente.

26 Farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança perpétua. Eu os estabelecerei, e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre.

27 O meu tabernáculo estará com eles: eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

28 Então as nações saberão que eu sou o Senhor que santifico a Israel, quando estiver o meu santuário no meio deles para sempre.

38 Veio a mim a palavra do Senhor:

2 Filho do homem, dirige o teu rosto contra Gogue, terra de Magogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal; profetiza contra ele,

3 e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

4 Eu te farei voltar, e porei anzóis nos teus queixos, e te levarei a ti, com todo o teu exército — cavalos, cavaleiros, todos eles vestidos de armadura completa, uma grande multidão, com pavês e escudo, manejando todos a espada.

5 Persas, etíopes, e os de Pute com eles, todos com escudo e capacete,

6 também Gômer e todas as suas tropas, e Bete-Togarna, do extremo norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

7 Prepara-te, sim, dispõe-te, tu e todas as tuas multidões que se reuniram a ti, e serve-lhes tu de guarda.

8 Depois de muitos dias serás visitado. No fim dos anos virás à terra que se recuperou da espada, ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre os montes de Israel, que sempre estavam desolados. Aquela terra foi tirada dentre os povos, e todos eles habitarão seguramente.

9 Então subirás, tu e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo, virás como uma tempestade; far-te-ás como uma nuvem para cobrir a terra.

10 Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia idéias virão ao teu coração, e conceberás um mau desígnio.

11 Dirás: Subirei contra a terra das aldeias não muradas, virei contra os que estão em repouso, que habitam seguros; todos eles habitam sem muro, e não têm ferrolho nem portas.

12 Tomarei o despojo, e arrebatarei a presa, e tomarei a minha mão contra as terras desertas que agora se habitam, e contra o povo, que se ajuntou dentre as nações, o qual tem gado e possessões, e habita no meio da terra.

13 Sabá e Dedã, e os mercadores de Társis, e todas as suas aldeias te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatat a presa? para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

14 Portanto, profetiza, ó filho do homem, e dize a Gogue: Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia, quando o meu povo Israel habitar seguro, não o saberás tu?

15 Virás do teu lugar, do extremo norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e exército numeroso.

16 Subirás contra o meu povo Israel, como uma nuvem que cobre a terra. No fim dos dias hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me conheçam a mim, quando eu me houver santificado em ti aos seus olhos, ó Gogue.

17 Assim diz o Senhor Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio de meus servos, os profetas de Israel, os quais naqueles dias profetizaram, durante anos, que te traria contra eles?

18 Mas naquele dia, no dia em que vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação será despertada.

19 No meu zelo e no fogo do meu furor eu digo que naquele dia haverá um grande tremor na terra de Israel.

20 Tremerão diante da minha face os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra. Os montes cairão e os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

21 Chamarei contra ele a espada, sobre todos os meus montes, diz o Senhor Deus. A espada de cada um se voltará contra seu irmão.

22 Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele.

23 Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações. Então saberão que eu sou o Senhor.

39 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza contra Gogue, e dize: Assim diz o Senhor Deus: Eu sou contra ti, ó Gogue, príncipe e chefe de Meseque e de Tubal.

2 Far-te-ei virar, e te porei seis anzóis, e te farei subir do extremo norte, e te trarei aos montes de Israel.

3 Tirarei o teu arco da tua mão esquerda, e farei cair as tuas flechas da tua mão direita.

4 Nos montes de Israel cairás, tu e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo. Às aves de rapina, e às aves de toda a espécie, e aos animais do campo, te darei por pasto.

5 Em campo aberto cairás, pois eu falei, diz o Senhor Deus.

6 Enviarei um fogo sobre Magogue e sobre os que habitam seguros nas ilhas, e saberão que eu sou o Senhor.

7 Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo Israel. Nunca mais deixarei profanar o meu santo nome, e as nações saberão que eu sou o Senhor, o Santo em Israel.

8 Eis que vem, e se cumprirá, diz o Senhor Deus. Este é o dia de que tenho falado.

9 Então os habitantes das cidades de Israel sairão, e totalmente queimarão as armas, os escudos, os pavese, os arcos, as flechas, os bastões de mão e as lanças. Farão fogo com tudo isso por sete anos.

10 Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo. E roubarão aos que os roubaram, e despojarão aos que os despojaram, diz o Senhor Deus.

11 Naquele dia darei a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos que passam ao oriente, na direção do Mar, o qual fará parar os que por ele passarem, porque Gogue e toda a sua multidão serão enterrados ali. E lhe chamarei o Vale de Hamom-Gogue.

12 A casa de Israel os enterrará por sete meses, para purificar a terra.

13 Sim, todo o povo da terra os enterrará, e será para eles memorável o dia em que eu for glorificado, diz o Senhor Deus.

14 Serão separados homens que incessantemente passarão pela terra para sepultar os que tiverem ficado nela, para a purificar. Durará sete meses este trabalho.

15 Ao percorrerem a terra, vendo alguém o osso de homem, levantar-lhe-á ao pé um sinal, até que os enterradores o enterrem no Vale de Hamom-Gogue.

16 Também o nome da cidade será Hamona. Assim purificarão a terra.

17 Filho do homem, assim diz o Senhor Deus: Dize às aves de toda a espécie, e a todos os animais do campo: Ajustai-vos e vinde, vinde de toda a parte para o meu sacrifício, que eu sacrifiquei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel, e comei carne, e bebei sangue.

18 Comereis a carne dos poderosos, e bebereis o sangue dos príncipes da terra; dos carneiros, dos cordeiros, e dos bodes, e dos bezerros todos engordados em Basã.

19 Comereis a gordura até vos fartardes, e bebereis o sangue até vos embebedardes, a gordura e o sangue do meu sacrifício que sacrifiquei por vós.

20 Fartar-vos-ei à minha mesa, de cavalos, de cavaleiros, de valentes, e de todos os homens de guerra, diz o Senhor Deus.

21 Porei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, e eu tiver executado, e a minha mão, que sobre elas tiver descarregado.

22 Daquele dia em diante saberão os da casa de Israel que eu sou o Senhor seu Deus.

23 E as nações saberão que os da casa de Israel, por causa da sua iniquidade, foram levados para o exílio, porque se rebelaram contra mim. Eu escondi deles a minha face, e os entreguei nas mãos de seus adversários, e todos caíram à espada.

24 Conforme a sua imundícia, e conforme as suas transgressões, agi com eles, e escondi deles a minha face.

25 Portanto assim diz o Senhor Deus: Agora tomarei a trazer os cativos de Jacó, compadecei-me-ei de toda a casa de Israel, e terei zelo pelo meu santo nome.

26 Levarão sobre si a sua vergonha, e toda a sua rebeldia, com que se rebelaram contra mim, quando habitavam seguros na sua terra, sem haver quem os espantasse.

27 Quando eu os tomar a trazer de entre os povos, e os ajuntar das terras de seus inimigos, eu me santificarei neles aos olhos de muitas nações.

28 Então saberão que eu sou o Senhor seu Deus, vendo que eu os fiz ir para o exílio entre as nações, e os tornei a ajuntar a fim de voltarem à sua terra, e nenhum deles deixei para trás.

29 Já não esconderei deles a minha face, pois eu derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

40 No vigésimo quinto ano do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês, quatorze anos depois que a cidade foi conquistada, nesse mesmo dia veio sobre mim a mão do Senhor, e me levou para lá.

2 Em visões de Deus me levou à terra de Israel, e me pôs sobre um monte muito alto, e sobre ele, para a banda do sul, havia uns como edifícios que pareciam uma cidade.

3 Ele me levou para lá, e vi que um homem cuja aparência era como a do bronze estava em pé na porta, tendo na mão um cordel de linho e uma cana de medir.

4 Disse-me o homem: Filho do homem, vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração tudo o que eu te fizer ver, pois para isso foste aqui trazido. Anuncia à casa de Israel tudo o que vires.

5 Havia um muro fora da casa em redor, e na mão do homem uma cana de medir, de seis côvados, cada côvado com um palmo a mais. Ele mediu a largura do edifício, uma cana, e a altura, uma cana.

6 Então veio à porta que olhava para o oriente. Subiu pelos seus degraus, e mediu o limiar da porta; uma cana de largo, e o outro umbral, uma cana de largo.

7 Cada câmara tinha uma cana de comprimento, e uma cana de largo, e entre as câmaras havia cinco côvados. E o umbral da porta, ao pé do vestibulo da porta, tinha uma cana, por dentro.

8 Também mediu o vestibulo da porta por dentro, uma cana.

9 Então mediu o outro alpendre da porta, que tinha oito côvados, e os seus umbrais, dois côvados, e o vestibulo da porta, por dentro.

10 As câmaras da porta para o lado do oriente eram três deste lado, e três do outro, uma mesma medida era a das três; também os umbrais deste lado e do outro tinham a mesma medida.

11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; o comprimento da porta, treze côvados.

12 O espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado o espaço do outro lado. Cada câmara tinha seis côvados dum lado, e seis do outro.

13 Então mediu a porta desde o telhado de uma câmara até o telhado da outra, vinte e cinco côvados de largo, porta contra porta.

14 Mediu também o vestibulo, vinte côvados; em torno do vestibulo da porta estava o átrio.

15 Desde a dianteira da porta da entrada até a dianteira do vestibulo da porta interior havia cinqüenta côvados.

16 Havia também nas câmaras janelas de flechar, e nos seus umbrais, dentro da porta ao redor, e da mesma sorte nos vestibulos. As janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos umbrais havia palmeiras.

17 Então ele me levou ao átrio exterior. Havia nele câmaras, e um pavimento feito no átrio em redor; trinta câmaras havia naquele pavimento.

18 O pavimento ao lado das portas era a par do comprimento das portas; o pavimento era inferior.

19 Então mediu a largura desde a dianteira da porta inferior, até a dianteira do átrio interior, por fora, cem côvados, do lado do oriente e do norte.

20 Quanto à porta que olhava para o norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura.

21 As suas câmaras, três de um lado, e três do outro, e os seus umbrais e os seus vestibulos eram da medida da primeira porta: de cinqüenta côvados era o seu comprimento, e a largura de vinte e cinco côvados.

22 As suas janelas, os seus vestibulos e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o oriente; subia-se para ela por sete degraus, e o seu vestibulo estava diante dela.

23 Estava a porta do átrio interior defronte da porta do norte e do oriente; mediu de porta a porta cem côvados.

24 Então ele me levou ao sul, e vi que havia ali uma porta que olhava para o sul, e mediu os seus umbrais e os seus vestibulos conforme estas medidas.

25 Havia também janelas em redor dos seus vestibulos, como as outras janelas: cinqüenta côvados o comprimento, e a largura vinte e cinco côvados.

26 De sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestibulos estavam diante deles; tinha palmeiras, uma de um lado e outra do outro, nos seus umbrais.

27 Também havia uma porta no átrio interior que olha para o sul; e mediu de porta a porta, para o sul, cem côvados.

28 Então me levou ao átrio interior pela porta do sul; mediu a porta do sul, conforme estas medidas.

29 As suas câmaras, e os seus umbrais, e os seus vestibulos eram conforme estas medidas; tinham também janelas ao redor dos seus vestibulos: o comprimento era de cinqüenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

30 Havia vestibulos em redor; o comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura de cinco côvados.

31 Os seus vestibulos estavam na direção do átrio exterior, e havia palmeiras nos seus umbrais; de oito degraus eram as suas subidas.

32 Depois me levou ao átrio interior, para o oriente, e mediu a porta conforme estas medidas.

33 Também as suas câmaras, e os seus umbrais e os seus vestibulos, conforme estas medidas. Havia também janelas em redor dos seus vestibulos; o comprimento de cinqüenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

34 Os seus vestibulos estavam no átrio exterior; também havia palmeiras nos seus umbrais de um e de outro lado, e eram as suas subidas de oito degraus.

35 Então me levou à porta do norte, e a mediu. Ela possuía as mesmas medidas das outras,

36 como também as suas câmaras, os seus umbrais, e os seus vestibulos; também tinha janelas em redor. O comprimento era de cinqüenta côvados, e a largura de vinte e cinco côvados.

37 Os seus umbrais estavam no átrio exterior; também havia palmeiras nos seus umbrais de um e de outro lado, e eram as suas subidas de oito degraus.

38 A sua câmara e a sua porta estavam junto aos umbrais das portas onde lavavam o holocausto.

39 No vestibulo da porta havia duas mesas de um lado, e duas mesas do outro, para nelas se degolar o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa.

40 Também do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; do outro lado, que estava no vestibulo da porta, havia duas mesas.

41 Quatro mesas de um, e quatro mesas do outro lado; aos lados da porta oito mesas, sobre as quais imolavam.

42 As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, a largura de um côvado e meio e a altura de um côvado. Sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios.

43 Os ganchos eram de um palmo de comprido, e estavam fixos por dentro ao redor, e sobre as mesas estava a carne da oferta.

44 Fora da porta interior estavam as câmaras dos cantores, no átrio interior, que estava do lado da porta do norte e olhava para o sul; uma estava ao lado da porta do oriente, a qual olhava para o norte.

45 Ele me disse: Esta câmara que olha para o sul é para os sacerdotes que têm a guarda do templo.

46 Mas a câmara que olha para o norte é para os sacerdotes que têm a guarda do altar; estes são os filhos de Zadoque, que se chegam ao Senhor, dentre os filhos de Levi, para o servir.

47 Então ele mediu o átrio; o comprimento de cem côvados, um quadrado, e o altar estava diante do templo.

48 Então me levou ao vestibulo do templo, e mediu cada pilar do vestibulo, cinco côvados de um lado, e cinco côvados do outro; a largura da porta, três côvados de um lado, e três côvados do outro.

49 O comprimento do vestibulo era de vinte côvados, e a largura de onze côvados, e era por degraus, que se subia; havia colunas junto aos umbrais, uma de um lado e outra do outro.

41 Então me levou ao templo, e mediu os umbrais, seis côvados de largura de um lado, e seis côvados de largura do outro, que era a largura do tabernáculo.

2 A largura da entrada, cinco côvados de um lado e cinco côvados do outro; também mediu o seu comprimento, de quarenta côvados, e a largura, de vinte côvados.

3 Então ele entrou no átrio interior, e mediu o pilar da entrada, dois côvados, e a entrada, seis côvados, e a largura da entrada, sete côvados.

4 Também mediu o seu comprimento, vinte côvados, e a largura, vinte côvados, diante do templo, e me disse: Este é o Santo dos Santos.

5 Então mediu a parede do templo, seis côvados, e a largura das câmaras laterais, quatro côvados, por todo o redor do templo.

6 As câmaras laterais, câmara sobre câmara, eram trinta, em três níveis, trinta em cada nível, e entravam na parede que se encostava no templo em redor, de modo que não se apoiassem na parede do templo.

7 As câmaras laterais aumentavam de largura de andar em andar, ao passo que se aprofundava a reentrância da parede de andar em andar ao redor do templo; havia ao lado do templo uma escadaria pela qual se subia ao terceiro andar pelo segundo.

8 Olhei para a altura do templo em redor; eram os fundamentos das câmaras laterais da medida de uma cana inteira, seis côvados grandes.

9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; o que foi deixado vazio era o lugar das câmaras laterais, que estavam junto ao templo.

10 Entre as câmaras havia a largura de vinte côvados por todo o redor do templo.

11 As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para o lugar vazio; uma entrada para o norte, e outra entrada para o sul. A largura do lugar vazio era de cinco côvados em redor.

12 Era também o edifício que estava diante do lugar separado, à esquina ocidental, da largura de setenta côvados; a parede do edifício era de cinco côvados de largura em redor, e o seu comprimento era de noventa côvados.

13 Assim mediu o templo, do comprimento de cem côvados, como também o lugar separado, e o edifício, e as suas paredes, cem côvados de comprimento.

14 A largura da dianteira do templo, e do lugar separado para o oriente, de uma e de outra parte, cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, diante do lugar separado, que estava por detrás, e as suas galerias de uma e de outra parte, cem côvados. A nave do templo, a câmara interior, e o vestibulo do átrio eram apainelados.

16 Os três tinham janelas gradeadas. As galerias em redor dos três, defronte do umbral, eram cobertas de madeira em redor, e isto desde o chão até as janelas que estavam cobertas.

17 No espaço em cima da porta, e até a câmara interior, por dentro e por fora, e em todas as paredes em redor, por dentro e por fora,

18 havia querubins e palmeiras de entalhe, de maneira que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos,

19 a saber: um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado e um rosto de leão para a palmeira do outro. Assim foi feito por toda a casa em redor.

20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo.

21 As ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à dianteira do santuário, a feição de uma era como a feição da outra.

22 O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento de dois côvados, e tinha os seus dois cantos; o seu fundamento e as suas paredes eram de madeira. Disse-me o homem: Esta é a mesa que está perante a face do Senhor.

23 O templo e o Santíssimo ambos tinham duas portas.

24 Havia duas folhas para as portas, duas folhas dobráveis, duas para uma porta, e duas para a outra.

25 E havia nelas, nas portas do templo, querubins e palmeiras, como os que estavam nas paredes, e havia um grande toldo de madeira diante do vestibulo por fora.

26 Havia janelas estreitas, e palmeiras, em ambos os lados do vestibulo, como também nas câmaras laterais do templo e no toldo de madeira.

42 Depois disto fez-me sair para fora, ao átrio exterior, para o lado do norte, e me levou às câmaras que estavam defronte do largo vazio, e que estavam defronte do edifício, do lado do norte.

2 Do comprimento de cem côvados era a entrada do norte, e a largura era de cinquenta côvados.

3 Em frente dos vinte côvados, que tinha o átrio interior, e em frente do pavimento que tinha o átrio exterior, havia galeria contra galeria em três andares.

4 Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largo, do lado de dentro, e um caminho de um côvado; as suas entradas eram para o lado do norte.

5 As câmaras de cima eram mais estreitas, pois as galerias tomavam aqui mais espaço do que nas de baixo e nas do meio do edifício.

6 As câmaras do terceiro andar não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso desde o chão se iam estreitando mais do que as de baixo e as do meio.

7 O muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinquenta côvados de comprimento.

8 Ao passo que o comprimento das câmaras que estavam no átrio exterior era de cinquenta côvados, as que ficavam defronte do templo eram de cem côvados.

9 Da parte de baixo destas câmaras estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Na largura do muro do átrio para o caminho do oriente, diante do lugar separado, e diante do edifício, também havia câmaras.

11 O caminho de diante delas era da mesma feição das câmaras, e olhava para o norte. Conforme o seu comprimento, assim era a sua largura; todas as suas saídas eram também conforme as suas feições, e conforme as suas entradas.

12 Conforme as entradas das câmaras, que olhavam para o sul, havia também uma entrada no começo de cada caminho, diante do muro direito, para o oriente, quando se entra por elas.

13 Então me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante do lugar separado, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao Senhor, comerão as coisas mais santas. Ali porão as coisas mais santas, e as ofertas de cereais, as ofertas pelo pecado, e as ofertas pela culpa; pois o lugar é santo.

14 Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as vestiduras com que ministraram, pois elas são santas. Vestir-se-ão de outras vestiduras, e assim se aproximarão do lugar pertencente ao povo.

15 Acabando ele de medir o templo interior, fez-me sair pela porta cuja face olha para o oriente, e mediu em redor.

16 Mediu o lado oriental com a cana de medir, quinhentos côvados com a cana de medir ao redor.

17 Mediu o lado do norte, quinhentos côvados com a cana de medir ao redor.

18 O lado do sul também mediu, quinhentos côvados com a cana de medir.

19 Deu uma volta para o lado do ocidente, e mediu quinhentos côvados com a cana de medir.

20 Mediu pelos quatro lados. Havia um muro em redor, de quinhentos côvados de comprimento, e quinhentos de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

43 2 Então me levou à porta que olha para o oriente. Eu vi a glória do Deus de Israel que vinha do oriente. A sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória.

3 O aspecto da visão que tive era como o da visão que eu tivera quando veio destruir a cidade, e como a que tive junto ao rio Quebar; caí com o rosto em terra.

4 A glória do Senhor entrou no templo pela porta que olha para o oriente.

5 Então o Espírito me levantou, e me levou ao átrio interior, e a glória do Senhor encheu o templo.

6 Enquanto o homem estava em pé ao meu lado, ouvi uma voz que me foi dirigida de dentro do templo.

7 Disse-me: Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés. Aqui habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre. Os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos,

8 pondo o seu limiar ao pé do meu limiar, e a sua ombreira junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso eu os consumi na minha ira.

9 Agora lancem eles para longe de mim a sua prostituição e os cadáveres dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

10 Tu, ó filho do homem, mostra à casa de Israel este templo, para que se envergonhe das suas maldades. Sirva-lhes ela de modelo,

11 e, envergonhando-se eles de tudo o que fizeram, faze-lhes saber a forma desta casa, e a sua figura, e as suas saídas, e as suas entradas, e todas as suas formas, e todos os seus estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto aos seus olhos, para que guardem todas as suas instituições e todos os seus estatutos, e os cumpram.

12 Esta é a lei do templo: Sobre o cume do monte todo o seu contorno em redor será santíssimo. Esta é a lei do templo.

13 São estas as medidas do altar, em côvados, sendo o côvado com quatro dedos a mais; a parte inferior será de um côvado de altura, e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de um palmo. Esta é a base do altar.

14 Da base, desde o chão até a saliência de baixo, dois côvados, e de largura um côvado; desde a pequena saliência até a saliência grande, quatro côvados, e a largura um côvado.

15 O altar de quatro côvados de altura, e por cima do altar se projetavam quatro chifres.

16 O altar terá doze côvados de comprimento, e doze de largura, quadrado nos quatro lados.

17 A saliência, quatorze côvados de comprimento, e doze de largura, nos seus quatro lados; o contorno, ao redor dela, de meio côvado, e a base dela de um côvado, ao redor. Os seus degraus olhavam para o oriente.

18 Então ele me disse: Filho do homem, assim diz o Senhor Deus: São estes os estatutos do altar, no dia em que o farei, para oferecerem sobre ele holocausto, e para espargirem sobre ele sangue.

19 Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de Zadoque, que se chegam a mim, diz o Senhor Deus, para me servirem, darás um novilho para oferta pelo pecado.

20 Tomarás do seu sangue, e o porás sobre os seus quatro ângulos, e nos quatro cantos da saliência, e no contorno ao redor, assim farás a purificação e a expiação.

21 Então tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será queimado no lugar da casa para isso ordenado, fora do santuário.

22 No segundo dia oferecerás um bode, sem defeito, para oferta pelo pecado; purificarão o altar, como o purificaram com o novilho.

23 Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho, sem defeito, e um carneiro do rebanho, sem defeito.

24 Oferecê-los-ás perante a face do Senhor; os sacerdotes deitarão sal sobre eles, e os oferecerão em holocausto ao Senhor.

25 Durante sete dias prepararás cada dia um bode como oferta pelo pecado; também prepararão um novilho, e um carneiro do rebanho, sem defeito.

26 Por sete dias expiarão o altar, e o purificarão, e assim o consagrarão.

27 Chegado o fim deste período, do oitavo dia em diante, os sacerdotes oferecerão sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas. Então eu me deleitarei em vós, diz o Senhor Deus.

44 Então me fez voltar para o caminho da porta do santuário exterior, que olha para o oriente, a qual estava fechada.

2 Disse-me o Senhor: Esta porta estará fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela. Porque o Senhor Deus de Israel entrou por ela, estará fechada.

3 Quanto ao príncipe, ele ali se assentará como príncipe, para comer o pão diante do Senhor; pelo caminho do vestibulo da porta entrará, e por esse mesmo caminho sairá.

4 Depois levou-me pelo caminho da porta do norte, diante do templo. Olhei, e vi a glória do Senhor encher o templo do Senhor, e caí com o rosto em terra.

5 Disse-me o Senhor: Filho do homem, pondera no teu coração, e vê com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, tudo o que eu te disser de todos os estatutos do templo do Senhor, e de todas as suas leis. Considera no teu coração a entrada do templo, com todas as saídas do santuário.

6 Dize aos rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel!

7 Além das vossas outras abominações, introduzistes estrangeiros, incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem, quando ofereceis o meu pão, a gordura, e o sangue, e quebrastes a minha aliança.

8 Não guardastes a ordenança das minhas coisas sagradas; antes constituístes em vosso lugar qualquer um para executar a ordenança no meu santuário.

9 Assim diz o Senhor Deus: Nenhum estrangeiro, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário, dentre os estrangeiros que se acharem no meio dos filhos de Israel.

10 Mas os levitas que se apartaram para longe de mim, quando Israel se desviou de mim, para ir atrás dos seus ídolos, levarão sobre si a sua iniquidade.

11 Contudo serão ministros do meu santuário, nos

cargos das portas do templo, e servirão ao templo. Eles degolarão o holocausto, e o sacrifício para o povo, e estarão perante ele, para o servir.

12 Mas porque lhes ministraram diante dos seus ídolos, e serviram à casa de Israel de tropeço de maldade, por isso eu levantei a minha mão sobre eles, diz o Senhor Deus, e levarão sobre si a sua iniquidade.

13 Não se chegarão à mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram.

14 Contudo, eu os constituirei guardas da ordenança do templo, em todo o seu serviço, e em tudo o que nele se fizer.

15 Mas os sacerdotes levitas, os filhos de Zadoque, que guardaram a ordenança do meu santuário, quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, chegar-se-ão a mim, para me servirem, e estarão diante de mim, para me oferecerem a gordura e o sangue, diz o Senhor Deus.

16 Eles entrarão no meu santuário, e se chegarão à minha mesa, para me servirem, e guardarão a minha ordenança.

17 Quando entrarem pelas portas do átrio interior, estarão vestidos de vestes de linho; não se porá lá sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo.

18 Coifas de linho estarão sobre as suas cabeças, e calções de linho sobre as suas coxas. Não se cingirão de coisa alguma que os faça transpirar.

19 Saíndo eles ao povo, no átrio exterior, despirão as suas vestes com que ministraram, e as porão nas santas câmaras, e se vestirão de outras vestes, para que com as suas vestes não santifiquem o povo.

20 A sua cabeça não raparão, nem deixarão crescer o seu cabelo; antes, como convém, tosquiarão as cabeças.

21 Nenhum sacerdote beberá vinho, quando entrar no átrio interior.

22 Não se casarão nem com viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel, ou viúva que for viúva de sacerdote.

23 A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano, e o farão discernir entre o impuro e o puro.

24 Quando houver disputa, eles assistirão a ela para a julgarem; pelos meus juízos a julgarão. As minhas leis e os meus estatutos em todas as minhas festas fixas guardarão, e os meus sábados santificarão.

25 Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, pois se contaminariam; somente por pai, ou por mãe, ou por filho, ou por filha, ou por irmão ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar.

26 Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias.

27 No dia em que ele entrar no lugar santo, no átrio interior, para ministrar no lugar santo, oferecerá a sua oferta pelo pecado, diz o Senhor Deus.

28 Eles terão uma herança; eu serei a sua herança. Não lhes dareis, portanto, possessão em Israel; eu sou a sua possessão.

29 A oferta de cereais, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa eles comerão; toda a coisa consagrada em Israel será deles.

30 As primícias de todos os primeiros frutos de tudo, e toda a oferta de todas as vossas ofertas, serão dos

sacerdotes. As primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que faça repousar uma bênção sobre a vossa casa.

31 Os sacerdotes não comerão nenhuma coisa que tenha morrido de si mesma ou tenha sido despedaçada, seja de aves, seja de animais.

45 Quando repartirdes a terra por sortes em herança, fareis uma oferta ao Senhor, uma porção santa da terra. O comprimento será de vinte e cinco mil côvados, e a largura de dez mil; esta parte será santa em toda a sua extensão ao redor.

2 Desta porção o santuário ocupará quinhentos côvados de comprimento, e quinhentos de largura, em quadrado, e terá em redor um espaço vazio de cinquenta côvados.

3 Desta área santa mediráis um comprimento de vinte e cinco mil côvados, e uma largura de dez mil; ali estará o santuário e o lugar santíssimo.

4 Este será o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao Senhor. Servir-lhes-á de lugar para casas, e de lugar santo para o santuário.

5 Terão os levitas, ministros do templo, por possessão sua, vinte e cinco mil côvados de comprimento, para vinte câmaras.

6 Para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil côvados, e de comprimento vinte e cinco mil, defronte da porção santa, o que será para toda a casa de Israel.

7 O príncipe terá a sua parte deste e do outro lado da santa porção, e da possessão da cidade, diante da santa porção, e diante da possessão da cidade, ao lado ocidental e oriental; o comprimento corresponderá a uma das porções, desde o termo ocidental até o termo oriental.

8 Esta terra será a sua possessão em Israel, e os meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo, antes deixarão a terra à casa de Israel, conforme as suas tribos.

9 Assim diz o Senhor Deus: Basta já, ó príncipes de Israel! Afastai a violência e a desolação, e praticai juízo e justiça. Tirai as vossas desapropriações do meu povo, diz o Senhor Deus.

10 Balanças justas, efa justo e bato justo tereis.

11 O efa e o bato serão da mesma medida, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer; conforme o ômer será a sua medida.

12 O siclo será de vinte geras. Vinte siclos mais vinte e cinco siclos mais quinze siclos serão uma mina.

13 Esta será a oferta que haveis de fazer: a sexta parte de um efa de cada ômer de trigo; também dareis a sexta parte de um efa de cada ômer de cevada.

14 Quanto ao estatuto do azeite, de cada bato de azeite oferecereis a décima parte do bato tirado de um coro, que é um ômer de dez batos, pois dez batos fazem um ômer.

15 De cada rebanho de duzentas cabeças, um cordeiro tirado da mais regada terra de Israel, para oferta de cereais, e para holocausto, e para oferta pacífica; para que façam expiação por eles, diz o Senhor Deus.

16 Todo o povo da terra contribuirá para esta oferta ao príncipe de Israel.

17 Estarão a cargo do príncipe os holocaustos, e as ofertas de cereais, e as libações, nas festas, nas luas novas, nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel. Ele fará a oferta pelo pecado, a oferta de cereais, o holocausto e as ofertas pacíficas, para fazer expiação pela casa de Israel.

18 Assim diz o Senhor Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito, e purificarás o santuário.

19 O sacerdote tomará do sangue da oferta pelo pecado, e porá dele nas ombreiras do templo, nos quatro cantos da saliência do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior.

20 Assim também farás no sétimo dia do mês, por causa dos que pecam por ignorância, e pelos insensatos; assim expiáveis o templo.

21 No primeiro mês, no dia quatorze do mês, tereis a páscoa, uma festa de sete dias; pão asmo se comerá.

22 O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, preparará um novilho como oferta pelo pecado.

23 Nos sete dias da festa preparará um holocausto ao Senhor, de sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia durante os sete dias, e um bode cada dia como oferta pelo pecado.

24 Também preparará uma oferta de cereais, um efa para cada novilho, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa.

25 No sétimo mês, no dia quinze do mês, na festa, fará o mesmo por sete dias, para a oferta pelo pecado, para o holocausto, para a oferta de cereais e o azeite.

46 Assim diz o Senhor Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os seis dias, que são de trabalho, mas no dia de sábado ela se abrirá; também no dia da lua nova se abrirá.

2 O príncipe entrará pelo caminho do vestíbulo da porta, por fora, e permanecerá junto da ombreira da porta. Os sacerdotes oferecerão o holocausto e as ofertas pacíficas dele. Ele se prostrará no limiar da porta, e sairá; mas a porta não se fechará até a tarde.

3 O povo da terra se prostrará à entrada da mesma porta, nos sábados e nas luas novas, diante do Senhor.

4 O holocausto, que o príncipe oferecer ao Senhor, será, no dia de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito.

5 A oferta de cereais será um efa pelo carneiro; pelo cordeiro, a oferta de cereais será o que puder dar, e de azeite um him para cada efa.

6 Mas no dia da lua nova será um novilho, sem defeito, e seis cordeiros e um carneiro, todos serão sem defeito.

7 Preparará por oferta de cereais um efa pelo novilho e um efa pelo carneiro, mas pelos cordeiros, conforme o que alcançar a sua mão; um him de azeite para cada efa.

8 Quando entrar o príncipe, entrará pelo caminho do vestíbulo da porta, e sairá pelo mesmo caminho.

9 Mas, quando vier o povo da terra perante a face do Senhor nas festas fixas, aquele que entrar pela porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; aquele que entrar pela porta do sul, sairá pela porta do norte. Não tomará pela porta por onde entrou, mas sairá pela que está em frente dele.

10 O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem, e, saindo eles, sairão juntos.

11 Nas solenidades e nas festas fixas será a oferta de cereais um efa pelo novilho, e um efa pelo carneiro, mas pelos cordeiros o que puder dar, e de azeite um him para cada efa.

12 Quando o príncipe preparar uma oferta voluntária, holocausto, ou ofertas pacíficas, como uma oferta voluntária ao Senhor, então lhe abrirá a porta que olha para o oriente, e oferecerá o seu holocausto e as suas

ofertas pacíficas, como houver feito no dia de sábado, e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

13 Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao Senhor, cada dia; todas as manhãs o prepararás.

14 Juntamente com ele preparará uma oferta de cereais todas as manhãs, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha, por oferta de cereais ao Senhor, em estatuto perpétuo e contínuo.

15 Assim prepararão o cordeiro e a oferta de cereais, e o azeite, todas as manhãs, em holocausto contínuo.

16 Assim diz o Senhor Deus: Quando o príncipe der um presente a alguns de seus filhos, será possessão deles por herança.

17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até o ano da liberdade; então tornará ao príncipe, porque herança dele é. Sua herança pertence a seus filhos.

18 O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os afastará da sua possessão. Da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja separado cada um da sua possessão.

19 Depois disto me trouxe pela entrada que estava ao lado da porta, às câmaras santas dos sacerdotes, que olhavam para o norte, e me mostrou um lugar em ambos os lados, para a banda do ocidente.

20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes cozerão a oferta pela culpa, e a oferta pelo pecado, e onde cozerão a oferta de cereais, para que não a tragam ao átrio exterior, e assim santifiquem o povo.

21 Então me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar pelos quatro cantos do átrio, e vi que em cada canto do átrio havia outro átrio.

22 Nos quatro cantos do átrio havia átrios fechados, menores, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura; estes quatro cantos tinham a mesma medida.

23 Ao redor do interior dos quatro átrios havia uma série de projeções de pedra, com lugares para cozer, construídos por baixo ao redor delas.

24 Ele me disse: Estas são as cozinhas, onde os ministros do templo cozerão o sacrifício do povo.

47 Depois disto me fez voltar à entrada do templo, e eu vi umas águas por debaixo do limiar do templo, para o oriente, pois a frente do templo olhava para o oriente, e as águas vinham debaixo, do lado direito do templo, ao sul do altar.

2 Ele me levou pela porta do norte, e me fez dar uma volta por fora, até a porta exterior, que olha para o oriente, e corriam as águas ao lado direito.

3 Saiu aquele homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos antebraços.

4 Mediu mais mil, e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; mediu mais mil, e me fez passar por águas que me davam pelos lombos.

5 Mediu mais mil, e era um rio, que eu não podia atravessar, porque as águas eram profundas, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar.

6 Ele me perguntou: Viste, filho do homem? Então me levou, e me tomou a trazer à margem do rio.

7 Ao chegar lá, vi que na margem do rio havia grande abundância de árvores, de um e de outro lado.

8 Ele me disse: Estas águas saem para a região

oriental, e descem à Arabá, onde entram no Mar. Quando entram no Mar, as águas se tornam saudáveis.

9 Enxames de criaturas viventes viverão onde quer que o rio passar. Haverá grande número de peixes, porque estas águas lá chegam e tornam saudável a água salgada; de modo que onde quer que o rio passar tudo viverá.

10 Os pescadores estarão junto dele; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para estender as redes. O seu peixe, segundo a sua espécie, será como o peixe do Mar Grande, em multidão excessiva.

11 Mas os seus charcos e os seus pântanos não se tornarão saudáveis; serão deixados para sal.

12 Junto ao rio, à sua margem, de um e de outro lado, nascerá toda a sorte de árvore, que dá fruto para se comer. Não cairá a sua folha, nem perecerá o seu fruto. Nos seus meses produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário. O seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio.

13 Assim diz o Senhor Deus: Este será o limite conforme o qual tomareis a terra em herança, segundo as doze tribos de Israel. José terá duas partes.

14 Vós a herdareis, tanto um como o outro. Porque sobre ela levantei a minha mão, para dá-la a vossos pais, esta mesma terra vos cairá a vós outros em herança.

15 Este será o limite da terra: da banda do norte, desde o Mar Grande, caminho de Hetlom até a entrada de Zedade,

16 Hamate, Berota, Sibraim, que está entre a fronteira de Damasco e a de Hamate; Hazer-Haticom, que está junto ao limite de Haurá.

17 A fronteira será desde o mar até Hazar-Enom, o termo de Damasco, e na direção do norte está o limite de Hamate. Essa será a fronteira do norte.

18 A fronteira oriental, entre Haurá, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o limite do norte até o mar do oriente medireis. Essa será a fronteira oriental.

19 A fronteira do sul será desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, junto ao Ribeiro do Egito, até o Mar Grande. Essa será a fronteira do sul.

20 A fronteira ocidental será o Mar Grande, desde o limite do sul até a entrada de Hamate. Essa será a fronteira ocidental.

21 Repartireis esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel.

22 Reparti-la-eis como herança entre vós e os estrangeiros que peregrinam no meio de vós, que geraram filhos no meio de vós. Eles vos serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel.

23 Na tribo em que peregrinar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o Senhor Deus.

48 São estes os nomes das tribos: desde o extremo norte, ao longo do caminho de Hetlom, até a entrada de Hamate, até Hazar-Enom, junto ao limite norte de Damasco, defronte de Hamate e desde o lado oriental até o ocidente, Dã terá uma porção.

2 Junto ao limite de Dã, desde o lado oriental até o ocidente, Aser, uma porção.

3 Junto ao limite de Aser, desde o lado oriental até o ocidente, Naftali, uma porção.

4 Junto ao limite de Naftali, desde o lado oriental até o ocidente, Manassés, uma porção.

5 Junto ao limite de Manassés, desde o lado oriental até o ocidente, Efraim, uma porção.

6 Junto ao limite de Efraim, desde o lado oriental até o ocidente, Rúben, uma porção.

7 Junto ao limite de Rúben, desde o lado oriental até o ocidente, Judá, uma porção.

8 Junto ao limite de Judá, desde o lado oriental até o ocidente, será a oferta que haveis de fazer, de vinte e cinco mil côvados de largura, e de comprimento como uma das porções, desde o lado oriental até o ocidente. O santuário estará no meio dela.

9 A oferta que haveis de fazer ao Senhor será do comprimento de vinte e cinco mil canas, e da largura de dez mil.

10 A oferta santa será dos sacerdotes; para o norte vinte e cinco mil côvados de comprimento, e para o ocidente dez mil de largura, e para o oriente dez mil de largura, e para o sul vinte e cinco mil de comprimento. O santuário do Senhor estará no meio dela.

11 Será para os sacerdotes santificados dentre os filhos de Zadoque, que guardaram a minha ordenança, que não se desviaram quando os filhos de Israel se extraviaram, como se extraviaram os outros levitas.

12 Será uma oferta especial dentro da santa oferta da terra, coisa santíssima, junto ao território dos levitas.

13 Os levitas terão, consoante o termo dos sacerdotes, vinte e cinco mil côvados de comprimento, e de largura dez mil; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura dez mil.

14 Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao Senhor.

15 Mas os cinco mil que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil, serão para o uso da cidade, para habitação e para arrebalde; a cidade estará no meio.

16 Serão estas as suas medidas: o lado do norte de quatro mil e quinhentos côvados, o lado do sul de quatro mil e quinhentos, o lado do oriente de quatro mil e quinhentos e o lado do ocidente de quatro mil e quinhentos.

17 Os arredores da cidade serão para o norte de duzentos e cinqüenta côvados, e para o sul de duzentos e cinqüenta, e para o oriente de duzentos e cinqüenta, e para o ocidente de duzentos e cinqüenta.

18 Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à santa oferta, será dez mil para o oriente, e dez mil para o ocidente; corresponderá à santa oferta, e o seu produto será para sustento daqueles que servem a cidade.

19 Os que servem a cidade cultivá-la-ão dentre todas as tribos de Israel.

20 A oferta inteira será de vinte e cinco mil côvados com mais vinte e cinco mil; em quadrado oferecereis a santa oferta, com a possessão da cidade.

21 O que restar será para o príncipe; deste e do outro lado da santa oferta, e da possessão da cidade, diante dos vinte e cinco mil côvados da oferta, na direção da fronteira oriental e ocidental, diante dos vinte e cinco mil, na direção da fronteira ocidental, correspondente às porções, será a parte do príncipe. A oferta santa e o santuário do templo estarão no meio.

22 Desde a possessão dos levitas, e desde a possessão da cidade, no meio do que pertencer ao príncipe, entre o limite de Judá e o de Benjamim, será isso para o príncipe.

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até o ocidental, Benjamim, uma porção.

24 Junto ao limite de Benjamim, desde o lado oriental até o ocidental, Simeão, uma porção.

25 Junto ao limite de Simeão, desde o lado oriental até o ocidental, Issacar, uma porção.

26 Junto ao limite de Issacar, desde o lado oriental até o ocidental, Zebulom, uma porção.

27 Junto ao limite de Zebulom, desde o lado oriental até o ocidental, Gade, uma porção.

28 Junto ao limite de Gade, ao sul, do lado do sul, a fronteira será desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, até o Ribeiro do Egito, e até o Mar Grande.

29 Esta é a terra que sortearéis em herança às tribos de Israel, e são estas as suas porções, diz o Senhor Deus.

30 São estas as saídas da cidade: da banda do norte quatro mil e quinhentos côvados por medida,

31 e as portas da cidade serão conforme os nomes das tribos de Israel. As três portas para o norte serão: a de Rúben uma, a de Judá outra, e a de Levi outra.

32 Ao oriente quatro mil e quinhentos côvados, e três portas, a saber: a porta de José uma, a de Benjamim outra, a de Dã outra.

33 Do lado do sul quatro mil e quinhentos côvados, e três portas: a porta de Simeão uma, a de Issacar outra, e a de Zebulom outra.

34 Do lado do ocidente quatro mil e quinhentos côvados, e as suas três portas: a porta de Gade uma, a de Aser outra, e a de Naftali outra.

35 A distância será dezoito mil côvados em redor. E o nome da cidade desde aquele dia será: O Senhor está ali.

DANIEL

1 No terceiro ano do reinado de Jeioaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jerusalém, e a sitiou.

2 O Senhor entregou nas suas mãos a Jeioaquim, rei de Judá, e uma parte dos utensílios da casa de Deus, e ele os levou para a terra de Sinear, para a casa do seu deus, e pôs os utensílios na casa do tesouro do seu deus.

3 Então disse o rei a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, da linhagem real e dos nobres,

4 jovens em quem não houvesse defeito algum, formosos de parecer, e instruídos em toda a sabedoria, sábios em ciência, e versados no conhecimento, e que tivessem habilidade para viver no palácio do rei, a fim de que fossem ensinados nas letras e na língua dos caldeus.

5 O rei lhes determinou a ração de cada dia, da porção do manjar do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem criados por três anos, para que no fim deles pudessem estar diante do rei.

6 Entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias.

7 O chefe dos eunucos lhes pôs outros nomes, a saber: a Daniel o de Beltesazar, e a Hananias o de Sadraque, e a Misael o de Mesaque, e a Azarias o de Abede-Nego.

8 Mas Daniel propôs no coração não se contaminar com a porção do manjar do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar.

9 Ora, Deus deu a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos,

10 mas o chefe dos eunucos disse a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida. Por que veria ele os vossos rostos mais tristes do que os dos jovens que são vossos iguais? Assim poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei.

11 Então disse Daniel ao guarda a quem o chefe dos eunucos havia constituído sobre Daniel, Hananias, Misael e Azarias:

12 Experimenta, peço-te, os teus servos dez dias, fazendo que se nos deem legumes a comer e água a beber.

13 Então se veja diante de ti o nosso parecer, e o parecer dos jovens que comem a porção do manjar do rei, e, conforme vires, procedas para com os teus servos.

14 Ele concordou com isto, e os experimentou dez dias.

15 Ao fim dos dez dias, apareceram os seus semblantes melhores; eles estavam mais bem nutridos do que todos

os jovens que comiam a porção do manjar do rei.

16 Desta sorte, o guarda tirou a porção do manjar deles, e o vinho que deviam beber, e lhes dava legumes.

17 Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria. E Daniel tornou-se entendido em todas as visões e em todos os sonhos.

18 Ao fim dos dias, depois dos quais o rei tinha dito que os trouxessem, o chefe dos eunucos os apresentou diante de Nabucodonosor.

19 O rei falou com eles, e entre todos eles não foram achados outros tais como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei.

20 Em toda matéria de sabedoria e de inteligência, sobre que o rei lhes fez perguntas, achou-os dez vezes mais doutos do que todos os magos e encantadores que havia em todo o seu reino.

21 E Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

2 No segundo ano do reinado de Nabucodonosor teve este uns sonhos; seu espírito se perturbou, e passou-se-lhe o seu sono.

2 Então o rei mandou chamar os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos, para que declarassem ao rei qual tinha sido o seu sonho. Quando vieram e se apresentaram diante do rei,

3 este lhes disse: Tive um sonho que perturba o meu espírito, e quero saber o que significa.

4 Então os astrólogos disseram ao rei em siríaco: Ó rei, vive eternamente! dize o sonho a teus servos, e daremos a interpretação.

5 Respondeu o rei aos astrólogos: É esta a minha decisão: Se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados, e as vossas casas serão feitas um monturo.

6 Mas se vós me declarardes o sonho e a sua interpretação, recebereis de mim dádivas, recompensas e grande honra; portanto declarai-me o sonho e a sua interpretação.

7 Responderam segunda vez, e disseram: Diga o rei o sonho a seus servos, e daremos a sua interpretação.

8 Então o rei respondeu: Percebo muito bem que vós quereis ganhar tempo, porque vedes que a minha palavra é irrevogável.

9 Se não me fazeis saber o sonho, uma só sentença será a vossa. Vós preparastes palavras mentirosas e

perversas para as proferirdes na minha presença, esperando que se mude a situação. Portanto, dizei-me o sonho, para que eu entenda que me podeis dar a sua interpretação.

10 Responderam os astrólogos na presença do rei: Não há ninguém sobre a terra que possa declarar a palavra ao rei, pois nenhum rei há, senhor ou dominador, que requeira coisa seme-lhante de algum mago, encantador, ou astrólogo.

11 Porquanto a coisa que o rei requer é difícil, e ninguém há que a possa declarar diante do rei, senão os deuses, cuja morada não é com os homens.

12 Então o rei muito se irou e enfureceu, e ordenou que matassem a todos os sábios de Babilônia.

13 Saiu o decreto, segundo o qual deviam ser mortos os sábios, e buscaram a Daniel e aos seus companheiros, para que fossem mortos.

14 Então Daniel falou avisada e prudentemente a Arioque, capitão da guarda do rei, que tinha saído para matar os sábios de Babilônia.

15 Ele perguntou a Arioque, o oficial do rei: Por que se apressa tanto o mandado da parte do rei? Então Arioque explicou o caso a Daniel.

16 Ao que Daniel se apresentou ao rei e pediu que lhe desse tempo, para que pudesse dar a interpretação.

17 Então Daniel foi para sua casa, e fez saber o caso a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros,

18 para que pedissem misericórdia ao Deus do céu, sobre este mistério, a fim de que Daniel e seus companheiros não perecessem, com o resto dos sábios de Babilônia.

19 Então foi revelado o mistério a Daniel numa visão de noite, pelo que Daniel louvou o Deus do céu.

20 Disse Daniel: Seja bendito o nome de Deus para todo o sempre, porque dele é a sabedoria e a força;

21 é ele quem muda os tempos e as horas, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos.

22 Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.

23 Ó Deus de meus pais, eu te louvo e celebro porque me deste sabedoria e força: agora me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este assunto do rei.

24 Por isso Daniel foi ter com Arioque, ao qual o rei tinha constituído para matar os sábios de Babilônia; entrou, e lhe disse: Não mates os sábios de Babilônia; introduze-me na presença do rei, e lhe darei a interpretação.

25 Então Arioque depressa introduziu Daniel na presença do rei, e lhe disse: Achei um dentre os filhos dos cativos de Judá, o qual fará saber ao rei a interpretação.

26 Respondeu o rei a Daniel, cujo nome era Beltesazar: Podes tu fazer-me saber o sonho que tive e a sua interpretação?

27 Respondeu Daniel na presença do rei: O mistério que o rei requer, nem sábios, nem encantadores, nem magos, nem adivinhos o podem descobrir ao rei,

28 mas há um Deus nos céus, o qual revela mistérios; ele fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias. O teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas:

29 Estando tu, ó rei, na tua cama, subiram os teus pensamentos ao que há de ser depois disto. Aquele que revela mistérios te fez saber o que há de ser.

30 Quanto a mim, me foi revelado este mistério, não porque eu tenha mais sabedoria do que todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses os pensamentos do teu coração.

31 Tu, ó rei, estavas olhando, e viste uma grande estátua. Esta estátua, que era grande e cujo esplendor era excelente, estava em pé diante de ti, e a sua aparência era terrível.

32 A cabeça da estátua era de ouro fino, o seu peito e os seus braços de prata, o seu ventre e as suas coxas de bronze,

33 as suas pernas de ferro, os seus pés em parte de ferro e em parte de barro.

34 Estavas vendo isto, quando uma pedra foi cortada, sem auxílio de mãos, a qual feriu a estátua nos pés de ferro e de barro, e os esmiuçou.

35 Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como a palha das eiras no estio, e o vento os levou, e não se achou lugar algum para eles. Mas a pedra que feriu a estátua se fez um grande monte, e encheu toda a terra.

36 Este é o sonho; também a interpretação dele diremos na presença do rei.

37 Tu, ó rei, és rei de reis, a quem o Deus do céu deu o reino, o poder, a força e a majestade,

38 em cujas mãos ele entregou os filhos dos homens, onde quer que habitem, os animais do campo e as aves do céu, e fez que dominasses sobre todos eles; tu és a cabeça de ouro.

39 Depois de ti se levantará outro reino, inferior ao teu, e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.

40 O quarto reino será forte como o ferro; pois, como o ferro esmiúça e quebra tudo, como o ferro quebra todas as coisas, ele esmiuçará e quebrará.

41 Quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de barro de oleiro, e em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de oleiro.

42 Como os dedos dos pés eram em parte de ferro e em parte de barro, assim por uma parte o reino será forte, e por outra será frágil.

43 Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de oleiro, misturar-se-ão pelo casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44 Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído. Este reino não passará a outro povo, mas esmiuçará e consumirá todos estes reinos, e será estabelecido para sempre.

45 Como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro, o grande Deus fez saber ao rei o que há de ser depois disto. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação.

46 Então o rei Nabucodonosor caiu com o rosto em terra, e adorou a Daniel, e ordenou que lhe fizessem oferta de cereais e perfumes suaves.

47 Respondeu o rei a Daniel: Certamente o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador de mistérios, pois pudeste revelar este mistério.

48 Então o rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitas e grandes dádivas, e o pôs por governador de toda a província de Babilônia, como também por principal governador de todos os sábios de Babilônia.

49 A pedido de Daniel, o rei constituiu superintendentes sobre os negócios da província de Babilônia a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, mas Daniel permaneceu na corte real.

3 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, cuja altura era de sessenta côvados, e a largura de seis côvados; levantou-a no campo de Dura, na província de Babilônia.

2 Então o rei Nabucodonosor mandou ajuntar os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros, e todos os oficiais das províncias, para que viessem à consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

3 De modo que se ajuntaram os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os juízes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros, e todos os oficiais das províncias, para a consagração da estátua que o rei Nabucodonosor tinha levantado, e estavam em pé diante da imagem que Nabucodonosor tinha levantado.

4 Então o arauto apregoava em alta voz: Ordena-se a vós, ó povos, nações e gente de todas as línguas:

5 Quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, vos prostrareis, e adorareis a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor levantou.

6 Qualquer que não se prostrar e não a adorar, será na mesma hora lançado na fomalha de fogo ardente.

7 Portanto, no mesmo instante em que todos os povos ouviram o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, e de toda a sorte de música, prostraram-se todos os povos, nações e línguas, e adoraram a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado.

8 Ora, no mesmo instante, chegaram-se alguns homens astrólogos, e acusaram os judeus.

9 Disseram ao rei Nabucodonosor: Ó rei, vive eternamente!

10 Tu, ó rei, fizeste um decreto, pelo qual todo homem que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da harpa, da cítara, do saltério, e da gaita de foles, e de toda a sorte de música, se prostraria e adoraria a estátua de ouro,

11 e qualquer que não se prostrasse e adorasse, seria lançado na fomalha de fogo ardente.

12 Há uns homens judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província de Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti. A teus deuses não servem, nem adoram a estátua de ouro que levantaste.

13 Então Nabucodonosor, com ira e furor, mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. De sorte que estes homens foram levados à presença do rei.

14 Disse-lhes Nabucodonosor: É de propósito, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses nem adorais a estátua de ouro que levantei?

15 Agora, se estais prontos, quando ouvirdes o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da gaita de foles, e de toda a sorte de música, para vos prostrardes e adorardes a estátua que fiz, bom é. Mas se não a adorardes, sereis lançados, na mesma hora, na fomalha de fogo ardente. E quem é o Deus que vos poderá livrar das minhas mãos?

16 Responderam Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, ao rei Nabucodonosor: Não necessitamos de te responder sobre este negócio.

17 Se formos lançados na fomalha de fogo ardente, o

nosso Deus, a quem nós servimos, pode livrar-nos dela, e ele nos livrará da tua mão, ó rei.

18 Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste.

19 Então Nabucodonosor se encheu de furor, e se mudou o aspecto do seu rosto contra Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Ordenou que a fomalha se aquecesse sete vezes mais do que se costumava,

20 e ordenou aos homens mais fortes, que estavam no seu exército, que atassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, para os lançarem na fomalha de fogo ardente.

21 Então estes homens foram atados com os seus mantos, suas túnicas, seus turbantes e suas vestes, e foram lançados na fomalha de fogo ardente.

22 Porque a palavra do rei era urgente e a fomalha estava sobremaneira quente, a chama do fogo matou os homens que levantaram a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

23 Estes três homens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, caíram atados dentro da fomalha de fogo ardente.

24 Então o rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa, e disse aos seus conselheiros: Não lançamos nós três homens atados dentro do fogo? Responderam ao rei: É verdade, ó rei.

25 Disse ele: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano, e o aspecto do quarto é semelhante ao filho dos deuses.

26 Então se chegou Nabucodonosor à porta da fomalha de fogo ardente, e disse: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saí e vinde! Então Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo,

27 e ajuntaram-se os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei, contemplando estes homens, e viram que o fogo não tinha tido poder algum sobre os seus corpos; nem um só cabelo da sua cabeça se tinha queimado, nem os seus mantos se mudaram, nem cheiro de fogo passara sobre eles.

28 Então Nabucodonosor disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo, e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus.

29 Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, seja despedaçado e as suas casas sejam feitas um monturo, pois não há outro Deus que possa livrar como este.

30 Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, na província de Babilônia.

4 O rei Nabucodonosor, a todos os povos, nações, e línguas, que moram em toda a terra: Paz vos seja multiplicada.

2 Pareceu-me bem fazer conhecidos os sinais e maravilhas que Deus, o Altíssimo, fez para comigo.

3 Quão grandes são os seus sinais, e quão poderosas as suas maravilhas! O seu reino é um reino sempiterno, e o seu domínio de geração em geração.

4 Eu, Nabucodonosor, estava sossegado em minha casa, e próspero no meu palácio.

5 Tive um sonho que me espantou. Estando eu na minha cama, os pensamentos e as visões da minha cabeça me turbaram.

6 Por isso fiz um decreto, pelo qual fossem introduzidos à minha presença todos os sábios de Babilônia, para que me fizessem saber a interpretação do sonho.

7 Então entraram os magos, os encantadores, os astrólogos e os feitiçeiros, e eu contei o sonho diante deles, mas não me fizeram saber a sua interpretação.

8 Mas por fim entrou na minha presença Daniel, cujo nome é Beltesazar, segundo o nome do meu deus, e no qual há o espírito dos deuses santos; eu lhe contei o sonho, dizendo:

9 Beltesazar, chefe dos magos, eu sei que há em ti o espírito dos deuses santos, e nenhum mistério te é difícil; dize-me as visões do sonho que tive e a sua interpretação.

10 Eram assim as visões da minha cabeça, na minha cama: eu estava olhando, e vi uma árvore no meio da terra, cuja altura era grande.

11 Crescia a árvore, e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até o céu, e era visível até os confins da terra.

12 A sua folhagem era formosa, e o seu fruto abundante, e havia nela sustento para todos; debaixo dela os animais do campo achavam sombra, as aves do céu faziam morada nos seus ramos, e todos os seres viventes se mantinham dela.

13 Estava vendo isto nas visões da minha cabeça, na minha cama, e eis que um vigia, um santo, descia do céu,

14 clamando fortemente, e dizendo: Derrubai a árvore, e cortai-lhe os ramos, sacudi as suas folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela, e as aves dos seus ramos.

15 Mas o tronco com as suas raízes deixai na terra, atado com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais na erva da terra.

16 Seja mudado o seu coração, para que não seja mais coração de homem, e seja-lhe dado coração de animal, e passem sobre ele sete tempos.

17 Esta sentença é por decreto dos vigias, e esta ordem por mandado dos santos, a fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer, e até ao mais baixo dos homens constitui sobre eles.

18 Isto em sonho eu, rei Nabucodonosor, vi; tu, agora, Beltesazar, dize a interpretação. Todos os sábios do meu reino não puderam fazer-me saber a interpretação. Mas tu podes, pois há em ti o espírito dos deuses santos.

19 Então Daniel, cujo nome era Beltesazar, esteve atônito por algum tempo, e os seus pensamentos o perturbavam. Pelo que disse o rei a Beltesazar: Não te espante o sonho, nem a sua interpretação. Respondeu Beltesazar: Senhor meu, o sonho seja contra os que te têm ódio, e a sua interpretação para os teus inimigos.

20 A árvore que viste, que cresceu, e se fez forte, cuja altura chegava ao céu, e que foi vista por toda a terra,

21 cujas folhas eram formosas, e cujo fruto abundante, e em que havia mantimento para todos, debaixo da qual moravam os animais do campo, e em cujos ramos habitavam as aves do céu,

22 és tu, ó rei, que cresceste, e te fizeste forte. A tua grandeza cresceu e chegou ao céu, e o teu domínio até a extremidade da terra.

23 Quanto ao que viu o rei, um vigia, um santo, que descia do céu, e que dizia: Cortai a árvore, e destruí-a,

mas o tronco com as suas raízes deixai na terra, atado com cadeias de ferro e de bronze, na erva do campo; seja molhado do orvalho do céu, e a sua porção seja com os animais do campo, até que passem sobre ele sete tempos,

24 esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo, que virá sobre o rei, meu Senhor:

25 Serás tirado de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer.

26 Quanto ao que foi dito, que deixassem o tronco com as raízes da árvore, o teu reino voltará para ti, depois que tiveres conhecido que o céu reina.

27 Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e desfaze os teus pecados pela justiça, e as tuas iniquidades usando de misericórdia para com os pobres, e talvez se prolongue a tua tranquilidade.

28 Todas estas coisas sobrevieram ao rei Nabucodonosor.

29 Ao cabo de doze meses, passeando o rei sobre o palácio real de Babilônia,

30 disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para glória da minha majestade?

31 Ainda estava a palavra na boca do rei, quando desceu uma voz do céu: A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino.

32 Serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer.

33 Na mesma hora se cumpriria a palavra sobre Nabucodonosor, e foi tirado dentre os homens, e comia erva como os bois, e o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceu o cabelo como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves.

34 Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e tornou-me a vir o meu entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

35 Todos os moradores da terra são reputados em nada; segundo a sua vontade ele opera no exército do céu e nos moradores da terra. Não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes?

36 No mesmo tempo me tornou a vir o meu entendimento, e para a dignidade do meu reino tornou-me a vir a minha majestade e o meu esplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes, e fui restabelecido no meu reino, e a minha glória foi aumentada.

37 Agora, pois, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e glorifico ao Rei do céu, porque todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos justos, e pode humilhar aos que andam na soberba.

5 O rei Belsazar deu um grande banquete a mil dos seus grandes, e bebeu vinho na presença dos mil.

2 Havendo Belsazar provado o vinho, mandou trazer os utensílios de ouro e de prata, que Nabucodonosor, seu pai, tinha tirado do templo que estava em Jerusalém, para que bebessem neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

3 Então trouxeram os objetos de ouro, que foram tirados do templo da casa de Deus, que estava em Jerusalém, e beberam neles o rei, os seus grandes, as suas mulheres e concubinas.

4 Beberam o vinho, e deram louvores aos deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5 Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; o rei via a parte da mão que estava escrevendo.

6 Então se mudou o semblante do rei, e os seus pensamentos o turbaram; as juntas dos seus lombos se relaxaram, e os seus joelhos bateram um no outro.

7 Ordenou o rei em alta voz que se introduzissem os encantadores, os astrólogos e os feiticeiros, e disse o rei aos sábios de Babilônia: Qualquer que ler esta escritura, e me declarar a sua interpretação, será vestido de púrpura, e trará uma cadeia de ouro ao pescoço, e será, no reino, o terceiro dominador.

8 Então entraram todos os sábios do rei, mas não puderam ler a escritura, nem fazer saber ao rei a sua interpretação.

9 Então o rei Belsazar perturbou-se muito, e mudou-se nele o seu semblante. Os seus grandes estavam sobressaltados.

10 A rainha, por causa das palavras do rei e dos seus grandes, entrou na casa do banquete e disse: Ó rei, vive para sempre! Não te turbem os teus pensamentos nem se mude o teu semblante.

11 Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos. Nos dias de teu pai se achou nele luz, inteligência e sabedoria como a sabedoria dos deuses. Teu pai, o rei Nabucodonosor, sim, teu pai, ó rei, o constituiu chefe dos magos, dos feiticeiros, dos astrólogos e dos adivinhadores.

12 Porquanto se achou neste Daniel, a quem o rei pôs o nome de Beltessazar, um espírito excelente, e conhecimento, inteligência, interpretação de sonhos, explicação de enigmas e solução de dúvidas. Chame-se agora Daniel, e ele dará a interpretação.

13 Então Daniel foi introduzido à presença do rei. Disse o rei a Daniel: És tu aquele Daniel, dos cativos de Judá, que o rei, meu pai, trouxe de Judá?

14 Ouvi dizer a teu respeito que o espírito dos deuses está em ti, e que a luz, e o entendimento e a excelente sabedoria se acham em ti.

15 Acabam de ser introduzidos à minha presença os sábios e os feiticeiros, para lerem esta escritura, e me fazerem saber a sua interpretação, mas não puderam dar a interpretação destas palavras.

16 Eu, porém, tenho ouvido dizer de ti que podes dar interpretações e solucionar problemas difíceis. Agora, se puderes ler esta escritura, e fazer-me saber a sua interpretação, serás vestido de púrpura, terás cadeia de ouro ao pescoço e no reino serás o terceiro dominador.

17 Então respondeu Daniel na presença do rei: As tuas dádivas fiquem contigo, e dá os teus presentes a outro. Todavia lerei ao rei a escritura, e lhe farei saber a interpretação.

18 Ó rei, o Altíssimo Deus deu a Nabucodonosor, teu pai, o reino, e grandeza, e glória e majestade.

19 Por causa da grandeza que lhe deu, povos, nações e línguas tremiam e temiam diante dele. A quem queria matar, matava; a quem queria deixar com vida, deixava

com vida; a quem queria engrandecer, engrandecia; e a quem queria abater, abatia.

20 Mas quando o seu coração se exaltou, e o seu espírito se endureceu em soberba, foi derrubado do seu trono real, e passou dele a sua glória.

21 Foi tirado dentre os filhos dos homens, e o seu coração foi feito semelhante ao dos animais; a sua morada foi com os jumentos selvagens, e fizeram-no comer erva como os bois; e pelo orvalho do céu foi molhado o seu corpo, até que conheceu que Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens, e a quem quer constitui sobre eles.

22 Mas tu, seu filho Belsazar, não humilhaste o teu coração, ainda que soubeste de tudo isto.

23 Em vez disso, levantaste-te contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, os teus grandes, as tuas mulheres e as tuas concubinas, bebestes vinho neles. Além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem, nem sabem. Mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste.

24 Então dele foi enviada aquela parte da mão, e escreveu-se esta escritura.

25 Esta é a escritura que se escreveu: MENE, MENE, TEQUEL, e PARSIM.

26 Esta é a interpretação daquilo: MENE: Contou Deus o teu reino, e o acabou.

27 TEQUEL: Pesado foste na balança, e foste achado em falta.

28 PERES: Dividido foi o teu reino, e dado aos medos e aos persas.

29 Então mandou Belsazar que vestissem a Daniel de púrpura, e que lhe pusessem uma cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem a respeito dele que havia de ser o terceiro dominador do reino.

30 Naquela mesma noite foi morto Belsazar, rei dos caldeus,

31 e Dario, o medo, ocupou o reino, com a idade de sessenta e dois anos.

6 Pareceu bem a Dario constituir sobre o reino a cento e vinte sátrapas, que estivessem sobre todo o reino,

2 e sobre eles três presidentes, dos quais Daniel era um, aos quais estas sátrapas dessem conta, para que o rei não sofresse dano.

3 Então o mesmo Daniel se distinguiu destes presidentes e sátrapas, porque nele havia um espírito excelente, e o rei pensava constituí-lo sobre todo o reino.

4 Então os presidentes e os sátrapas procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino, mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma, porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum vício nem culpa.

5 Então estes homens disseram: Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se não a procurarmos contra ele na lei do seu Deus.

6 Então estes presidentes e sátrapas foram juntos ao rei, e disseram-lhe: Ó rei Dario, vive para sempre!

7 Todos os presidentes do reino, os prefeitos e sátrapas, conselheiros e governadores, concordaram em que o rei devia baixar um decreto e fazer firme o interdito, que qualquer que, por espaço de trinta dias, fizer uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, e não a ti, ó rei, seja lançado na cova dos leões.

8 Agora, ó rei, estabelece o interdito, e assina a escritura, para que não seja mudada, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar.

9 Por esta causa o rei Dario assinou a escritura e o interdito.

10 Ora, quando Daniel soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, no seu quarto em cima, onde estavam abertas as janelas para o lado de Jerusalém, e três vezes no dia se punha de joelhos, orava e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.

11 Então aqueles homens foram juntos, e acharam a Daniel orando e suplicando diante do seu Deus.

12 Então se apresentaram ao rei, e disseram: No tocante ao mandamento real, não assinaste o interdito, pelo qual todo homem que fizesse uma petição a qualquer deus, ou a qualquer homem, por espaço de trinta dias, e não a ti, ó rei, seria lançado na cova dos leões? Respondeu o rei: Esta palavra é certa, conforme a lei dos medos e dos persas, que não se pode revogar.

13 Então responderam diante do rei: Daniel, que é dos transportados de Judá, não tem feito caso de ti, ó rei, nem do interdito que assinaste, antes três vezes por dia faz a sua oração.

14 Ouvindo então o rei o negócio, ficou muito penalizado, e a favor de Daniel propôs no conselho livrá-lo, e até ao pôr-do-sol trabalhou por salvá-lo.

15 Então aqueles homens foram juntos ao rei, e lhe disseram: Sabe, ó rei, que é uma lei dos medos e dos persas que nenhum interdito ou decreto, que o rei estabeleça, se pode mudar.

16 Então o rei ordenou que trouxessem a Daniel, e o lançassem na cova dos leões. Disse o rei a Daniel: O teu Deus, a quem tu continuamente serves, ele te livrará.

17 Foi trazida uma pedra e posta sobre a boca da cova, e o rei a selou com o seu anel e com o anel dos seus grandes, para que não se mudasse a situação de Daniel.

18 Então o rei se dirigiu ao seu palácio, e passou a noite em jejum, e não deixou trazer à sua presença instrumentos de música. E fugiu dele o sono.

19 Pela manhã, à primeira luz da aurora, levantou-se o rei e foi com pressa à cova dos leões.

20 Chegando-se à cova, chamou por Daniel com voz de angústia: Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?

21 Então Daniel respondeu ao rei: Ó rei, vive para sempre!

22 O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano, porque foi achada em mim inocência diante dele. Também contra ti, ó rei, não cometi delito algum.

23 Então o rei muito se alegrou, e mandou tirar a Daniel da cova. E quando Daniel foi tirado da cova, nenhum dano se achou nele, porque crera no seu Deus.

24 Ordenou o rei, e foram trazidos aqueles homens que tinham acusado a Daniel, e foram lançados na cova dos leões, eles, seus filhos e suas mulheres. E ainda não tinham chegado ao fundo da cova, os leões se apoderaram deles, e lhes esmigalharam todos os ossos.

25 Então o rei Dario escreveu a todos os povos, nações e gente de diferentes línguas, que moram em toda a terra: A paz vos seja multiplicada.

26 Da minha parte é feito um decreto, pelo qual em

tudo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e permanece para sempre, o seu reino não se pode destruir, e o seu domínio jamais terá fim.

27 Ele livra e salva; opera sinais e maravilhas no céu e na terra. Ele livrou Daniel do poder dos leões.

28 Foi assim que Daniel prosperou no reinado de Dario, e no reinado de Ciro, o persa.

7 No primeiro ano de Belsazar, rei de Babilônia, teve Daniel, na sua cama, um sonho e visões da sua cabeça. Então escreveu logo o sonho, e relatou a suma das coisas.

2 Disse Daniel: Na minha visão da noite eu estava olhando, e vi que os quatro ventos do céu agitavam o Mar Grande.

3 Quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar.

4 O primeiro era como leão, e tinha asas de águia. Eu olhei até que lhe foram arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.

5 Continuei olhando, e vi o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os dentes, e foi-lhe dito: Levanta-te, devora muita carne.

6 Depois disto, continuei olhando, e vi outro animal, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas costas. Este animal tinha quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio.

7 Depois disto, continuei olhando nas visões da noite, e vi o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobrava. Era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres.

8 Estando eu observando os chifres, vi que entre eles subiu outro chifre pequeno; e três dos primeiros chifres foram arrancados diante dele. Neste chifre havia olhos como os olhos de homem, e uma boca que falava com vanglória.

9 Eu continuei olhando, até que foram postos uns troncos, e um Ancião de Dias se assentou. A sua veste era branca como a neve, e o cabelo da sua cabeça como lã puríssima. O seu trono era de chamas de fogo, com rodas de fogo ardente.

10 Um rio de fogo manava e saía de diante dele. Milhares de milhares o serviam, e milhões de milhões estavam diante dele. Assentou-se o tribunal, e abriram-se os livros.

11 Então estive olhando, por causa da voz das grandes palavras que provinha do chifre. Estive olhando até que o animal foi morto, o seu corpo desfeito, e entregue para ser queimado pelo fogo.

12 Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio, mas foi-lhes dada prolongação de vida até certo espaço de tempo.

13 Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e vi que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem. Ele se dirigiu ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele.

14 Foi-lhe dado o domínio, a honra e o reino; todos os povos, nações e línguas o adoraram. O seu domínio é um domínio eterno, que não passará, e o seu reino o único que não será destruído.

15 Quanto a mim, Daniel, o meu espírito foi abatido dentro do corpo, e as visões da minha cabeça me espantaram.

16 Cheguei-me a um dos que estavam perto, e pedi-lhe a verdade acerca de tudo isto. E ele me disse, e fez-me saber a interpretação das coisas.

17 Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra.

18 Mas os santos do Altíssimo receberão o reino, e possuirão o reino para todo o sempre, e de eternidade em eternidade.

19 Então tive desejo de conhecer a verdade a respeito do quarto animal, que era diferente de todos os outros, muito terrível, cujos dentes eram de ferro, e as unhas de bronze — o animal que devorava, fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobrava.

20 Também tive desejo de conhecer a verdade a respeito dos dez chifres que tinha na cabeça, e do outro que subia, diante do qual caíram três, isto é, daquele chifre que tinha olhos, e uma boca que falava com vanglória, e parecia ser mais robusto do que os seus companheiros.

21 Eu olhava, e vi que este chifre fazia guerra contra os santos, e os vencia.

22 até que veio o Ancião de Dias, e foi dado o juízo aos santos do Altíssimo, e chegou o tempo em que os santos possuíram o reino.

23 Disse-me ele: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços.

24 Quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis. Depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.

25 Proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e as leis. Eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo.

26 Mas o tribunal se assentará em juízo, e lhe tirará o seu domínio, para o destruir e para o desfazer até o fim.

27 O reino e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo. O seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão.

28 Aqui findou o assunto. Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos muito me espantaram, e mudou-se em mim o meu semblante, mas guardei estas coisas no meu coração.

8 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar apareceu-me uma visão, a mim, Daniel, depois daquela que me apareceu no princípio.

2 Na visão que tive, vi que eu estava na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto ao rio Ulai.

3 Levantei os olhos, e vi um carneiro que estava diante do rio, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos. Um dos chifres era mais alto do que o outro, e o mais alto subiu por último.

4 Vi que o carneiro dava marradas para o ocidente, para o norte e para o sul. Nenhum animal podia estar diante dele, nem havia quem pudesse livrar-se das suas mãos. Ele fazia conforme a sua vontade, e se engrandecia.

5 Estando eu considerando, vi que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão, e aquele bode tinha um chifre notável entre os olhos.

6 Dingiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, ao

qual eu tinha visto diante do rio, e correu contra ele no furor da sua força.

7 Vi-o chegar perto do carneiro, e, irritado contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; em seguida o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do seu poder.

8 O bode se engrandeceu sobremaneira; estando, porém, na sua maior força, aquele grande chifre foi quebrado, e subiram no seu lugar quatro também notáveis, para os quatro ventos do céu.

9 De um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, para o oriente e para a terra ferosa.

10 Engrandeceu-se até o exército do céu, e a alguns do exército, e das estrelas desse exército, deitou por terra, e as pisou.

11 Sim, ele se engrandeceu até o príncipe do exército, dele tirou o sacrifício contínuo, e o lugar do seu santuário lançou por terra.

12 O exército lhe foi entregue, com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões. Lançou a verdade por terra, e prosperou em tudo o que fez.

13 Depois ouvi um santo que falava, e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do sacrifício contínuo, e da transgressão assoladora para que seja entregue o santuário, e o exército, a fim de serem pisados?

14 Ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado.

15 Enquanto eu, Daniel, contemplava a visão, e procurava entendê-la, diante de mim se apresentou um ser semelhante a um homem.

16 E ouvi uma voz de homem entre as margens do Ulai, a qual gritou: Gabriel, dá a entender a este a visão.

17 Ele veio para perto de onde eu estava; e vindo ele, fiquei assombrado, e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se realizará no fim do tempo.

18 Estando ele falando comigo, caí com o rosto em terra, adormecido. Ele, porém, me tocou, e me pôs em pé.

19 e disse: Eu te farei saber o que há de acontecer no último tempo da ira, porque ela se exercerá no determinado tempo do fim.

20 Aquele carneiro que viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia.

21 Mas o bode peludo é o rei da Grécia, e o chifre grande que tinha entre os olhos é o primeiro rei.

22 O ter sido quebrado, levantando-se quatro em seu lugar, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dele.

23 Mas, no fim do seu reinado, quando os transgressores encherem a medida do seu pecado, levantar-se-á um rei, feroz de semblante e entendido em enigmas.

24 Grande será a sua força, mas não de si mesmo. Ele destruirá terrivelmente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver: destruirá os poderosos e o povo santo.

25 Pelo seu entendimento também fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança: ele se levantará contra o Príncipe dos príncipes, mas sem esforço de mãos humanas será quebrado.

26 A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, cerra a visão, porque só daqui a muitos dias se cumprirá.

27 Eu, Daniel, estive enfraquecido e enfermo alguns dias. Então me levantei e tratei do negócio do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse.

9 No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da nação dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus,

2 no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi pelos livros que o número de anos, de que falou o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de transcorrer sobre as desolações de Jerusalém, era de setenta anos.

3 Dirigi o meu rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e rogos, com jejum, pano de saco e cinza.

4 Orei ao Senhor meu Deus, confessei, e disse: Ó Senhor! Deus grande e tremendo, que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos,

5 pecamos e cometemos iniquidade, procedemos impiamente e fomos rebeldes; apartamo-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos,

6 e não demos ouvidos aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes, e nossos pais, como também a todo o povo da terra.

7 A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós a confusão de rosto, como se vê neste dia; aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, e a todo o Israel, aos de perto e aos de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti.

8 Ó Senhor, a nós pertence a confusão de rosto, aos nossos reis, aos nossos príncipes, e a nossos pais, porque pecamos contra ti.

9 Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão; pois nos rebelamos contra ele,

10 e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas.

11 Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz. Por isso a maldição, o juramento que está escrito na lei de Moisés, servo de Deus, se derramou sobre nós, porque pecamos contra ele.

12 Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal. Nunca debaixo de todo o céu aconteceu como em Jerusalém.

13 Como está escrito na lei de Moisés, todo aquele mal nos sobreveio; contudo, não buscamos o favor do Senhor nosso Deus, convertendo-nos das nossas iniquidades, e aplicando-nos à tua verdade.

14 Por isso, o Senhor vigiou sobre o mal, e o trouxe sobre nós, porque justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as obras que faz; contudo, não obedecemos à sua voz.

15 Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e ganhaste para ti nome, como se vê neste dia, pecamos e procedemos impiamente.

16 Ó Senhor, segundo todas as tuas justiça, apartem-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porque por causa dos nossos pecados, e por causa das iniquidades de nossos pais, tornou-se Jerusalém e o teu povo um opróbrio para todos os que estão em redor de nós.

17 Agora, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo, e as suas súplicas, e sobre o teu santuário desolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor.

18 Inclina, ó Deus meu, os teus ouvidos, e ouve; abre os teus olhos, e olha para a nossa desolação, e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiça, mas em tuas muitas misericórdias.

19 Ó Senhor, ouve! Ó Senhor, perdoa! Ó Senhor, atende-nos e opera sem tardar! Por amor de ti mesmo, ó Deus meu, porque a tua cidade e o teu povo se chamam pelo teu nome.

20 Estando eu ainda falando e orando, e confessando o meu pecado, e o pecado do meu povo Israel, e lançando a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus,

21 estando eu, digo, ainda falando na oração, o homem Gabriel, que eu tinha visto na minha visão ao princípio, veio voando rapidamente, e tocou-me à hora do sacrifício da tarde.

22 Ele me instruiu, e me disse: Daniel, agora vim para fazer-te entender o sentido.

23 No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para declará-la a ti, porque és muito amado. Portanto, considera a mensagem, e entende a visão:

24 Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, e dar fim aos pecados, e para expiar a iniquidade, e trazer a justiça eterna, e selar a visão e a profecia, e para ungir o Santo dos Santos.

25 Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Ungido, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas. As praças e as tranqueiras se reedificarão, mas em tempos angustiosos.

26 Depois das sessenta e duas semanas será cortado o Ungido, e não será mais, e o povo do príncipe, que há de vir, destruirá a cidade e o santuário. O seu fim será como uma inundação: Até o fim haverá guerra, e estão determinadas desolações.

27 Ele confirmará uma aliança com muitos por uma semana, mas na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de cereais. E sobre a asa das abominações virá o assolador, até a destruição determinada, a qual será derramada sobre o assolador.

10 No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome se chama Beltesazar. A palavra era verdadeira, e tratava de uma guerra prolongada. Ele entendeu a palavra, e teve entendimento da visão.

2 Naqueles dias eu, Daniel, estive triste por três semanas completas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com unguento, até que se cumpriram as três semanas.

4 No vigésimo quarto dia do primeiro mês eu estava às margens do grande rio Tigre;

5 levantei os olhos, olhei, e vi um homem vestido de linho, e os seus lombos cingidos com ouro fino de Ufaz.

6 O seu corpo era como berilo, o seu rosto parecia um relâmpago, os seus olhos eram como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés como o brilho de bronze polido, e a voz das suas palavras como a voz de uma multidão.

7 Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram, mas caiu sobre eles um grande temor, e fugiram para se esconder.

8 Fiquei, pois, eu só, e tive esta grande visão, e não restou força em mim; desfigurou-se a feição do meu rosto, e não retive força alguma.

9 Contudo, ouvi a voz das suas palavras e, ouvindo a voz das suas palavras, eu caí com o rosto em terra, profundamente adormecido.

10 Certa mão me tocou, e fez com que me levantasse, tremendo, sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos.

11 Ele disse: Daniel, homem muito amado, atende às palavras que te vou dizer, e levanta-te sobre os teus pés, porque te fui enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, pus-me em pé, tremendo.

12 Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa das tuas palavras.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias. Então Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

14 Agora vim, para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias, porque a visão é ainda para muitos dias.

15 Falando ele comigo estas palavras, abaixei o rosto para a terra, e emudeci.

16 Então uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios, e abri a boca, e disse àquele que estava diante de mim: Senhor meu, por causa da visão sobrevieram-me dores, e não me restou força alguma.

17 Como pode o servo deste meu Senhor falar com aquele meu Senhor? Já não resta força em mim, e não ficou em mim fôlego.

18 Então um semelhante a um homem me tocou outra vez, e me fortaleceu.

19 Disse ele: Não temas, homem muito amado, paz seja contigo; sê forte, e tem bom ânimo. Falando ele comigo, fiquei fortalecido, e disse: Fala, meu Senhor, porque me fortaleceste.

20 E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornei a pelejar contra o príncipe dos persas e, saindo eu, virá o príncipe da Grécia.

21 Mas eu te declararei o que está escrito na escritura da verdade; ninguém há que se esforce comigo contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.

11 No primeiro ano de Dario, o medo, levantei-me para a animar e fortalecer.

2 Agora eu te declararei a verdade: Ainda três reis se levantarão na Pérsia, e o quarto será cumulado de grandes riquezas mais do que todos. E, tendo-se fortalecido por meio das suas riquezas, agitará a todos contra o reino da Grécia.

3 Depois se levantará um rei valente, que reinará com grande domínio, e fará o que lhe aprouver.

4 Mas, estando ele em pé, o seu reino será quebrado, e será repartido para os quatro ventos do céu. Não passará à sua posteridade, nem terá o mesmo poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado, e passará a outros.

5 O rei do Sul se fortalecerá, como também um de seus príncipes; este se fortalecerá mais do que ele, e reinará, e grande será o seu domínio.

6 Mas ao cabo de alguns anos, eles se aliarão; a filha do rei do Sul virá ao rei do Norte para fazer um tratado. Ela, porém, não conservará a força de seu braço, nem ele persistirá, nem o seu braço, porque ela será entregue, e os que a tiverem trazido, e seu pai, e o que a fortalecia naqueles tempos.

7 Mas do renovo das suas raízes um se levantará em seu lugar, e virá com o exército, e entrará nas fortalezas do rei do Norte, e agirá contra elas, e prevalecerá.

8 Também os seus deuses com a multidão das suas imagens de fundição, com os seus objetos preciosos de prata e ouro, levará cativos para o Egito. Por alguns anos ele persistirá contra o rei do Norte.

9 Então o rei do reino do Norte invadirá o reino do rei do Sul, mas voltará para a sua terra.

10 Os seus filhos intervirão e reunirão um grande exército, que virá apressadamente, arrasará tudo como uma inundação irresistível, e levará a guerra até a sua fortaleza.

11 Então o rei do Sul se irritará, e sairá, e pelejará contra ele, contra o rei do Norte, que porá em campo um grande exército, mas o seu exército será entregue nas mãos daquele.

12 Quando o seu exército for levado, o rei do Sul se encherá de orgulho, e derrubará miríades, mas não prevalecerá.

13 Porque o rei do Norte voltará, e porá em campo um exército maior do que o primeiro, e ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões.

14 Naqueles tempos muitos se levantarão contra o rei do Sul. Os violentos dentre o teu povo se levantarão, em cumprimento da visão, mas eles cairão.

15 O rei do Norte virá, e levantará baluartes, e tomará uma cidade fortificada. As forças do Sul não poderão subsistir, nem o seu povo escolhido, pois não haverá força que possa subsistir.

16 O que há de vir contra ele fará segundo a sua vontade; ninguém poderá resistir diante dele. Estará na terra gloriosa, e terá o poder de destruí-la.

17 Firmará o propósito de vir com a força de todo o seu reino, e fará uma aliança com o rei do Sul. E lhe dará uma jovem em casamento a fim de destruir o reino, mas seus planos não vingarão, nem serão para sua vantagem.

18 Depois virará o seu rosto para as ilhas, e tomará muitas, mas um príncipe fará cessar o seu opróbrio contra ele, e ainda fará recair sobre ele o seu opróbrio.

19 Virará então o seu rosto para as fortalezas da sua própria terra, mas tropeçará, e cairá, e não será achado.

20 Em seu lugar se levantará quem fará passar um exator de tributo pela glória do reino, mas em poucos dias será destruído, e isto sem ira e sem batalha.

21 Depois se levantará em seu lugar um homem vil, ao qual não tinham dado a dignidade real. Ele virá caladamente, e tomará o reino com engano.

22 As forças inundantes serão varridas de diante dele, e serão destruídas, como também o príncipe da aliança.

23 Depois de fazer aliança com ele, usará de engano, e subirá, e se tomará forte com pouca gente.

24 Virá caladamente aos lugares mais férteis da província, e fará o que nunca fizeram seus pais, nem os pais de seus pais. Repartirá entre eles a presa e os despojos, e a riqueza, e formará os seus projetos contra as fortalezas, mas por certo tempo.

25 Suscitará a sua força e o seu coração contra o rei do Sul com um grande exército. O rei do Sul se envolverá na guerra com um grande e poderoso exército, mas não subsistirá, porque maquinarão projetos contra ele.

26 Os que comerem os seus manjares o destruirão; o seu exército será arrasado, e cairão muitos trespassados.

27 Também estes dois reis terão o coração atento para fazerem o mal, e a uma mesma mesa falarão a mentira, mas sem êxito, porque o fim há de ser no tempo determinado.

28 Então voltará para a sua terra com grande riqueza, e o seu coração será contra a santa aliança. Ele fará o que lhe aprouver, e tornará para a sua terra.

29 No tempo determinado tornará a vir contra o Sul, mas não será na última vez como foi na primeira.

30 Porque virão contra ele navios de Quitim, que lhe causarão tristeza. Voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará como lhe apraz. Ainda voltará e atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança.

31 Dele sairão uns braços, que profanarão o santuário, isto é, a fortaleza, e tirarão o sacrifício contínuo, estabelecendo a abominação desoladora.

32 Aos violadores da aliança ele com lisonjas perverterá, e ao povo que conhece ao seu Deus se tornará forte, e fará proezas.

33 Os entendidos entre o povo ensinarão a muitos, mas cairão pela espada e pelo fogo, pelo exílio e pelo roubo, por muitos dias.

34 Mas, caindo eles, serão ajudados com pequeno socorro, e muitos se ajuntarão a eles com lisonjas.

35 Alguns dos entendidos cairão para serem provados, e purificados, e embranquecidos, até o fim do tempo, porque isso será para o tempo determinado.

36 Este rei fará conforme a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus, e falará coisas espantosas contra o Deus dos deuses, e será próspero, até que a ira se complete, porque aquilo que está determinado será feito.

37 Não terá respeito aos deuses de seus pais, nem terá respeito pelo desejado das mulheres, nem a qualquer deus, porque sobre tudo se engrandecerá.

38 Mas ao deus das fortalezas honrará em seu lugar, e a um deus a quem seus pais não conheceram honrará com ouro, com prata, com pedras preciosas e com coisas agradáveis.

39 Agirá contra os castelos fortes com o auxílio de um deus estranho, e aos que o reconhecerem multiplicará a honra, e os fará reinar sobre muitos, e repartirá a terra por prego.

40 No fim do tempo, o rei do Sul lutará com ele, e o rei do Norte o acometerá com carros, com cavaleiros e com muitos navios. Entrará nas terras, e as inundará, e passará.

41 Entrará também na terra gloriosa, e muitos países

serão derrubados, mas da sua mão escaparão estes: Edom e Moabe, e as primícias dos filhos de Amom.

42 Estenderá a sua mão às terras, e a terra do Egito não escapará.

43 Apoderar-se-á dos tesouros de ouro e de prata, e de todas as coisas desejáveis do Egito; os líbios e os etíopes o seguirão.

44 Mas os rumores do Oriente e do Norte o espantarão, e sairá com grande furor, para destruir e extirpar a muitos.

45 Armará as tendas do seu palácio entre os mares e o monte santo e glorioso. Então virá ao seu fim, e não haverá quem o socorra.

12 Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que protege os filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve não até aquele tempo. Mas nesse tempo livrar-se-á teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro.

2 Muitos dos que dormem no pó da terra ressurgirão, uns para a vida eterna, e outros para a vergonha e o desprezo eterno.

3 Os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento, e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente.

4 Mas tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até o fim do tempo. Muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará.

5 Então eu, Daniel, olhei, e vi dois outros, um deste lado, à beira do rio, e o outro do outro lado, à beira do rio.

6 Um deles disse ao homem vestido de linho que estava sobre as águas do rio: Quanto tempo haverá até o fim destas maravilhas?

7 Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a mão esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive eternamente que depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo. E quando tiverem acabado de destruir o poder do povo santo, todas estas coisas serão cumpridas.

8 Eu ouvi, mas não entendi. Por isso perguntei: Senhor meu, qual será o fim destas coisas?

9 Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.

10 Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados, mas os ímpios procederão impiamente. Nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.

11 Desde o tempo em que o sacrifício contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias.

12 Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

13 Tu, porém, vai-te até que chegue o fim. Tu repousarás, e então no fim dos dias levantarás para receber a tua herança.

OSÉIAS

1 Palavra do Senhor, que veio a Oséias, filho de Beeri, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel.

2 O princípio da palavra do Senhor por intermédio de Oséias. Disse o Senhor a Oséias: Vai, toma uma mulher de prostituições, e terás filhos de prostituição, porque a terra se prostituiu, desviando-se do Senhor.

3 Foi-se, pois, e tomou a Gômer, filha de Diblaim, e ela concebeu, e lhe deu um filho.

4 Então o Senhor lhe disse: Põe-lhe o nome de Jezreel, porque daqui a pouco visitarei o sangue de Jezreel sobre a casa de Jeú, e farei cessar o reino da casa de Israel.

5 Naquele dia quebrarei o arco de Israel no vale de Jezreel.

6 Tornou ela a conceber, e deu à luz uma filha. Então ele disse: Põe-lhe o nome de Lo-Ruama, porque eu não tornarei mais a compadecer-me da casa de Israel, mas tudo lhe tirarei.

7 Mas da casa de Judá me compadecerei, e os salvarei pelo Senhor seu Deus, pois não os salvarei pelo arco, nem pela espada, nem pela guerra, nem pelos cavalos, nem pelos cavaleiros.

8 Depois de haver desmamado a Lo-Ruama, concebeu e deu à luz um filho.

9 Então disse o Senhor: Põe-lhe o nome de Lo-Ami, porque vós não sois meu povo, nem eu serei vosso Deus.

10 Todavia o número dos filhos de Israel será como a areia do mar, que não pode medir-se nem contar-se. No lugar onde se lhes dizia: Vós não sois meu povo, se lhes dirá: Vós sois filhos do Deus vivo.

11 Os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma única cabeça, e subirão da terra, porque grande será o dia de Jezreel.

2 Dizei a vossos irmãos: Meu povo, e a vossas irmãs: Minhas amadas.

2 Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido. Desvie ela as suas prostituições da sua face, e os seus adultérios de entre os seus peitos,

3 para que eu não a deixe despida, e a ponha como no dia em que nasceu, e a faça como um deserto, e a ponha como uma terra seca, e a mate à sede,

4 e não me compadeça de seus filhos, porque são filhos de prostituições.

5 Porque sua mãe se prostituiu, e os concebeu em desgraça. Ela disse: Irei atrás de meus amantes, que me dão o meu pão e a minha água, a minha lã e o meu linho, o meu óleo e as minhas bebidas.

6 Portanto, cercarei o caminho dela com espinhos; levantarei um muro contra ela, para que não ache as suas veredas.

7 Ela irá em seguimento de seus amantes, mas não os alcançará; buscá-los-á, mas não os achará. Então dirá: Irei, e voltarei ao meu primeiro marido, porque melhor me ia então do que agora.

8 Ela não reconhece que eu lhe dei o grão, e o vinho, e o óleo, e lhe multipliquei a prata e o ouro, que eles usaram para Baal.

9 Portanto, tirarei o meu grão a seu tempo, e o meu vinho no seu tempo determinado. Arrebatarei a minha lã e o meu linho, com que cobria a sua nudez.

10 Agora descobrirei a sua vileza diante dos olhos dos seus amantes, e ninguém livrará da minha mão.

11 Farei cessar todo o seu gozo, as suas festas, as suas luas novas, e os seus sábados, e todas as suas solenidades.

12 Devastarei a sua vide e a sua figueira, de que ela diz: Esta é a paga que me deram os meus amantes. Eu farei delas um bosque, e os animais do campo as devorarão.

13 Sobre ela visitarei os dias de Baal, nos quais lhe queimou incenso, e se adornou com as suas arrecadas e as suas jóias, e andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu, diz o Senhor.

14 Portanto, eu a atrairei, e a levarei para o deserto, e lhe falarei ao coração.

15 Ali eu lhe darei as suas vinhas, e o vale de Acor, por porta de esperança. Ali ela cantará, como nos dias da sua mocidade, e como no dia em que subiu da terra do Egito.

16 Naquele dia, diz o Senhor, me chamarás: Meu marido; não me chamarás mais: Meu mestre.

17 Da sua boca tirarei os nomes dos baalins, e os seus nomes não virão mais em memória.

18 Naquele dia farei por eles aliança com os animais do campo, com as aves do céu e com os répteis da terra. Da terra tirarei o arco, a espada e a guerra, e os farei deitar em segurança.

19 Desposar-te-ei comigo para sempre; eu te desposarei comigo em justiça, em juízo, em benignidade e em misericórdias.

20 Eu te desposarei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor.

21 Naquele dia eu responderei, diz o Senhor, responderei aos céus, e estes responderão à terra;

22 e a terra responderá ao trigo, ao vinho e ao óleo, e estes responderão a Jezreel.

23 Semeá-la-ei para mim na terra, e mostrarei amor à Não-amada. Direi a Não-meu-povo: Tu és meu povo, e ele dirá: Tu és o meu Deus.

3 Disse-me o Senhor: Vai outra vez, ama uma mulher, amada de seu amigo, e adúltera, como o Senhor ama os filhos de Israel, embora eles olhem para outros deuses, e amem os bolos de passas.

2 Assim eu a comprei por quinze peças de prata, e um ômer e meio de cevada.

3 e lhe disse: Tu ficarás comigo muitos dias; não te prostituirás, nem serás de outro homem, e assim eu quero ser também para ti.

4 Porque os filhos de Israel ficarão por muitos dias sem rei, sem príncipe, sem sacrifício, sem coluna, sem estola sacerdotal ou ídolos.

5 Depois tomarão os filhos de Israel, e buscarão ao Senhor seu Deus, e a Davi, seu rei. Virão tremendo ao Senhor e à sua bondade, nos últimos dias.

4 Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra: Não há verdade, nem amor, nem conhecimento de Deus na terra.

2 Só prevalecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar e o adulterar; quebram todos os laços, e há homicídios sobre homicídios.

3 Por isso a terra se lamenta, e todo o que nela mora desfalece, juntamente com os animais do campo e com as aves do céu; até os peixes do mar perecem.

4 Todavia, ninguém contenda, nem qualquer reprenda, porque o teu povo é como os que contendem com o sacerdote.

5 Por isso tropeçarás de dia, e o profeta contigo tropeçará de noite. Assim eu destruirei a tua mãe;

6 o meu povo é destruído porque lhe falta o conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei como meu sacerdotício; visto que te esqueste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.

7 Quanto mais eles se multiplicaram, tanto mais contra mim pecaram; eu mudarei a sua honra em vergonha.

8 Alimentam-se do pecado do meu povo, e da maldade dele têm desejo ardente.

9 Por isso, como é o povo, assim será o sacerdote. Castigá-lo-ei pelos seus caminhos, e lhe darei a recompensa das suas obras.

10 Comerão, mas não se fartarão; entregar-se-ão à

luxúria, mas não se multiplicarão, porque deixaram de olhar para o Senhor.

11 A sensualidade, o vinho e o mosto tiram o entendimento.

12 O meu povo consulta a sua madeira, e a sua vara lhe responde, porque o espírito de luxúria os engana, e eles, prostituindo-se, apartam-se do seu Deus.

13 Sacrificam sobre os cumes dos montes, e queimam incenso sobre os outeiros, debaixo do carvalho, do álamo, e do olmeiro, porque é boa a sua sombra. Portanto vossas filhas se prostituem, e as vossas noras adulteram.

14 Eu não castigarei vossas filhas, que se prostituem, nem vossas noras, quando adulteram, porque os homens mesmos com as prostitutas se desviam e com as meretrizes sacrificam; o povo que não tem entendimento será transtornado.

15 Ainda que tu, ó Israel, queres prostituir-te, contudo não se faça culpado Judá. Não venhais a Gilgal, e não subais a Bete-Aven, nem jureis, dizendo: Vive o Senhor.

16 Porque como novilha rebelde se rebelou Israel. Agora o Senhor os apascentará como a um cordeiro num lugar espaçoso.

17 Efraim está entregue aos ídolos; deixai-o.

18 Tendo acabado de beber, eles se entregam à prostituição; os seus príncipes certamente amam a vergonha.

19 O vento os envolveu nas suas asas, e envergonhar-se-ão por causa dos seus sacrifícios.

5 Ouvi isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do rei, porque a vós pertence este juízo, visto que fostes um laço para Mispa, e rede estendida sobre o Tabor.

2 Os rebeldes se aprofundaram na carnificina. Eu castigarei a todos eles.

3 Eu conheço a Efraim, e Israel não me está oculto; porque agora te tens prostituído, ó Efraim, e se contaminou Israel.

4 As suas ações não lhes permitem voltar para o seu Deus. O espírito da prostituição está no meio deles, e não conhecem ao Senhor.

5 A soberba de Israel testifica contra eles; Israel e Efraim tropeçarão pela sua iniquidade, e Judá tropeçará juntamente com eles.

6 Eles irão com os seus rebanhos e com as suas manadas à procura do Senhor, mas não o acharão; ele se retirou deles.

7 Foram infiéis ao Senhor; geraram filhos bastardos. Agora os festivais da lua nova os consumirá e também aos seus campos.

8 Tocai a trombeta em Gibeá, e a corneta em Ramá. Gritai altamente em Bete-Aven; após ti, ó Benjamim.

9 Efraim será para assolação no dia do castigo. Entre as tribos de Israel torno conhecido o que é certo.

10 Os príncipes de Judá são como os que mudam os marcos. Derramarei o meu furor sobre eles como água.

11 Efraim está oprimido, quebrantado em juízo, porque quis andar após os ídolos.

12 Portanto para Efraim sou como a traça, e para a casa de Judá como a podridão.

13 Quando Efraim viu a sua enfermidade, e Judá a sua chaga, subiu Efraim à Assíria, e enviou ao grande rei que o socorresse. Mas ele não poderá curar-vos, nem sarar a vossa chaga.

14 Porque para Efraim serei como um leão, e como

um grande leão para a casa de Judá. Eu os despedaçarei, e ir-me-ei embora; arrebatá-los-ei, e não haverá quem os livre.

15 Irei, e voltarei para o meu lugar, até que se reconheçam culpados, e busquem a minha face. Estando eles angustiados, de madrugada me buscarão.

6 Vinde, e tomemos para o Senhor. Ele nos despedaçou, mas nos sarará; fez a ferida, mas a ligará.

2 Depois de dois dias nos dará a vida; no terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele.

3 Conheçamos, e prossigamos em conhecer ao Senhor. Como a alva será a sua saída; ele a nós virá como a chuva, como chuva serôdia que rega a terra.

4 Que te farei, ó Efraim? Que te farei, ó Judá? O vosso amor é como a nuvem da manhã, e como o orvalho da madrugada, que cedo passa.

5 Por isso os despedacei com meus profetas, com as palavras da minha boca os matei; os meus juízos saíram como o relâmpago sobre vós.

6 Pois eu quero misericórdia, e não o sacrifício, e o conhecimento de Deus, mais do que holocaustos.

7 Mas eles transgrediram a aliança, como Adão; foram infiéis a mim.

8 Gileade é a cidade dos que praticam a iniquidade, calcada de sangue.

9 Como hordas de salteadores que espreitam a alguém, assim é a companhia dos sacerdotes; matam no caminho para Siquém, praticando abominações.

10 Vi uma coisa horrenda na casa de Israel. Ali está a prostituição de Efraim, e Israel está contaminado.

11 Também para ti, ó Judá, está determinada uma ceifa.

7 Quando eu queria restaurar a sorte do meu povo, quando eu queria sarar a Israel, descobriam-se os pecados de Efraim e os crimes de Samaria. Praticam a falsidade; o ladrão entra, e a horda dos salteadores rouba por fora,

2 mas não consideram no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade. Agora os cercam as suas obras: diante da minha face estão.

3 Com a sua malícia alegram ao rei, e com as suas mentiras aos príncipes.

4 Todos eles são adúlteros, semelhantes são ao forno aceso pelo padeiro, cujo fogo não precisa atear, desde o amassar a massa até que seja levedada.

5 No dia do nosso rei os príncipes se tornam doentes com a excitação do vinho, e ele dá mãos aos escamecedores.

6 O coração deles é como um forno, enquanto estão de espreita. A sua ira dorme toda a noite; pela manhã arde como chamas de fogo.

7 Eles estão todos quentes como um forno; consomem os seus juízes. Todos os seus reis caem, ninguém entre eles há que me invoque.

8 Efraim com os povos se mistura; Efraim é um bolo que não foi virado.

9 Estrangeiros lhe comem a força, e ele não o sabe. Também as cãs se espalharam sobre ele, e não o percebe.

10 A soberba de Israel testifica contra ele, todavia, não voltam para o Senhor seu Deus, nem o buscam em tudo isto.

11 Efraim é como uma pomba enganada, sem entendimento; invocam o Egito, vão para a Assíria.

12 Quando forem, sobre eles estenderei a minha rede; como aves do céu os farei descer. Castigá-los-ei, conforme o que eles têm ouvido na sua congregação.

13 Ai deles, porque fugiram de mim! Destruição sobre eles, porque se rebelaram contra mim! Eu os remi, mas disseram mentiras contra mim.

14 Não clamaram a mim com seu coração, mas deram uivos nas suas camas. Para o trigo e para o vinho se ajuntam, mas contra mim se rebelam.

15 Eu os ensinei, e lhes fortaleci os braços, mas pensam mal contra mim.

16 Eles voltam, mas não para o Altíssimo. São como um arco enganador. Os seus príncipes caem à espada, por causa da violência da sua língua. Este será o seu escárnio na terra do Egito.

8 Põe a trombeta à tua boca. Ele vem como a águia contra a casa do Senhor, porque transgrediram a minha aliança, e se rebelaram contra a minha lei.

2 Amim clamam: Deus meu, nós, Israel, te conhecemos.

3 Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá.

4 Eles fizeram reis, mas não por mim; constituíram príncipes, mas eu não o soube. Da sua prata e do seu ouro fizeram ídolos para si, para serem destruídos.

5 O teu bezerro, ó Samaria, é rejeitado; a minha ira se acende contra eles. Até quando serão eles incapazes de alcançar a inocência?

6 Porque isso procede de Israel; um artífice o fez, e não é Deus. Mas em pedaços será desfeito o bezerro de Samaria.

7 Eles semeiam ventos, e colhem tormentas. Não haverá seara; a erva não dará farinha. Se a der, tragá-la-ão os estrangeiros.

8 Israel foi devorado; agora está entre as nações como um vaso em que ninguém tem prazer.

9 Porque subiram à Assíria, como um jumento selvagem, andando sozinho. Efraim se vendeu por amores.

10 Todavia, ainda que eles se tenham vendido entre as nações, agora eu as congregarei. Já começaram a ser diminuídos sob a carga do poderoso rei.

11 Ainda que Efraim tem multiplicado altares, estes se tomaram altares para pecar.

12 Escrevi para eles as muitas coisas da minha lei, mas isso é para eles como coisa estranha.

13 Quanto aos sacrifícios das minhas ofertas, eles sacrificam carne, e a comem, mas o Senhor não os aceita. Agora se lembrará da injustiça deles, e punirá os seus pecados: Eles voltarão para o Egito.

14 Israel se esqueceu do seu Criador, e edificou palácios; Judá multiplicou cidades fortificadas. Mas eu enviarei um fogo contra as suas cidades, e ele consumirá os seus palácios.

9 Não te alegres, ó Israel, até saltar, como os outros povos. Porque te foste do teu Deus como uma meretriz; amaste a paga de meretriz sobre todas as eiras de trigo.

2 A eira e o lagar não os manterão; o vinho novo lhes faltará.

3 Na terra do Senhor não permanecerão; Efraim tornará ao Egito e na Assíria comerão comida imunda.

4 Não derramarão vinho perante o Senhor, nem as suas ofertas serão para ele suaves. Tais sacrifícios para eles serão como pão de pranteadores; todos os que dele comerem serão imundos. Pois o seu pão será para o seu apetite; não entrará na casa do Senhor.

5 Que fareis vós no dia da solenidade, e no dia da festa do Senhor?

6 Ainda que escapem da destruição, o Egito os recolherá, e Mênfis os sepultará. O desejável da sua prata as urtigas o possuirão por herança, e espinhos haverá nas suas moradas.

7 Chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição. Israel o saberá. O profeta é um insensato, o homem de espírito é um louco, por causa da abundância da tua iniquidade e do teu grande ódio.

8 O profeta, juntamente com o meu Deus, é a sentinela de Efraim, mas o profeta é como um laço de caçador de aves em todos os seus caminhos, um inimigo na casa do seu Deus.

9 Muito profundamente se corromperam, como nos dias de Gibeá. Ele se lembrará das suas injustiças e punirá os pecados deles.

10 Achei a Israel como uvas no deserto, vi a vossos pais como a fruta temporã da figueira no seu princípio, mas eles foram para Baal-Peor, e se tornaram abomináveis como aquilo que amaram.

11 Quanto a Efraim, a sua glória como ave voará; não haverá nascimento, nem gravidez, nem concepção.

12 Ainda que venham a criar seus filhos, eu os privarei deles, para que não fique nenhum homem. Ai deles, quando deles me apartar!

13 Efraim, assim como vi a Tiro, está plantado num lugar deleitoso. Mas Efraim levará seus filhos ao matador.

14 Dá-lhes, ó Senhor, mas o que lhes darás? Dá-lhes uma madre que aborte e seios secos.

15 Toda a sua malícia se acha em Gilgal, pois ali os aborreci. Por causa da maldade das suas obras os lançarei fora de minha casa. Não os amarei mais; todos os seus príncipes são rebeldes.

16 Efraim foi ferido, secou-se a sua raiz, não dão fruto. Sim, ainda que gerem, eu matarei os frutos desejáveis do seu ventre.

17 O meu Deus os rejeitará, porque não o ouvem; vagabundos andarão entre as nações.

10 Israel é uma vide frondosa; dá fruto para si mesmo. Conforme a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; conforme a bondade da terra, assim fizeram belas colunas.

2 O seu coração está dividido, por isso serão culpados. O Senhor cortará os seus altares, e destruirá as suas colunas.

3 Certamente agora dirão: Não temos rei porque não tememos ao Senhor. Mas mesmo o rei, o que faria por nós?

4 Falam palavras vãs, jurando falsamente, fazendo aliança; portanto florescerá o juízo como erva peçonhenta nos sulcos dos campos.

5 Os moradores de Samaria serão atemorizados por causa do bezerro de Bete-Aven. O seu povo se lamentará por causa dele, como também os seus sacerdotes idólatras tremerão por causa da sua glória, que se apartou dela.

6 Também à Assíria será levado como um presente ao grande rei. Efraim ficará confuso, e Israel se envergonhará por causa do seu próprio conselho.

7 O rei de Samaria será desfeito como a espuma sobre a face da água.

8 Os altos de iniquidade serão destruídos; são o pecado de Israel. Espinhos e cardos crescerão sobre os seus altares. Então dirão aos montes: Cobri-nos! e aos outeiros: Cai sobre nós!

9 Desde os dias de Gibeá pecaste, ó Israel, e ali permaneceste. A peleja em Gibeá contra os filhos da perversidade não te alcançará?

10 Eu castigarei o povo na medida do meu desejo; congregar-se-ão contra eles os povos, quando os atar às suas transgressões.

11 Efraim é uma bezerra domada, que gostava de trilhar: coloquei o jugo sobre a fômosura do seu pescoço. Porei arreios sobre Efraim, Judá lavrará, e Jacó lhe desfará os torrões.

12 Semeai para vós em justiça, ceifai o fruto do constante amor, e lavrai o campo de lavoura, porque é tempo de buscar ao Senhor, até que venha e chova a justiça sobre vós.

13 Lavrastes a impiedade, segastes a perversidade, e comestes o fruto da mentira, porque confiastes no vosso caminho, na multidão dos vossos valentes.

14 Portanto, entre o teu povo se levantará um grande tumulto, e todas as tuas fortalezas serão destruídas, como Salmã destruiu a Bete-Arbel no dia da guerra. A mãe ali foi despedaçada juntamente com os filhos.

15 Assim vos fará Betel, por causa da vossa grande malícia. O rei de Israel de madrugada será totalmente destruído.

11 Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei a meu filho.

2 Mas quanto mais eu os chamava, tanto mais se iam da minha face. Sacrificavam a baalins, e queimavam incenso às imagens de escultura.

3 Todavia, eu ensinei a andar a Efraim, tomando-os pelos seus braços; mas não conheceram que eu os curava.

4 Atraí-os com cordas humanas, com cordas de amor; fui para eles como os que tiram o jugo de sobre as suas queixadas, e lhes dei mantimento.

5 Não voltará para a terra do Egito, mas a Assíria será seu rei, porque recusam converter-se.

6 Cairá a espada sobre as suas cidades, e consumirá os seus ferrolhos, e os devorará, por causa dos seus conselhos.

7 O meu povo é inclinado a desviar-se de mim. Ainda que clamem no Altíssimo, nenhum deles o exalta.

8 Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel? Como te trataria como Admã? Como te faria como Zeboim? Está comovido em mim o meu coração, todas as minhas compaixões à uma se acendem.

9 Não executarei o furor da minha ira, nem voltarei para destruir a Efraim. Porque eu sou Deus, e não homem, o Santo no meio de ti. Eu não entrarei na cidade.

10 Andarão após o Senhor; ele bramará como leão. Bramando ele, os filhos, tremendo, virão do Ocidente.

11 Tremendo virão, como um passarinho, os do Egito, e como uma pomba os da terra da Assíria. Fá-los-ei habitar em suas casas, diz o Senhor.

12 Efraim me cercou com mentira, e a casa de Israel com engano. E Judá ainda domina com Deus, e com o Santo está fiel.

12 Efraim se apascenta de vento; segue o vento leste o dia todo, e multiplica a mentira e a violência. Faz aliança com a Assíria, e manda azeite ao Egito.

2 O Senhor também com Judá tem contenda; castigará Jacó segundo os seus caminhos, e o recompensará segundo as suas obras.

3 No ventre pegou o calcanhar de seu irmão, e pela sua força quando príncipe se houve com Deus.

4 Como príncipe lutou com o anjo, e prevaleceu; chorou, e lhe suplicou. Em Betel o achou, e falou com ele ali;

5 sim, com o Senhor, o Deus dos Exércitos, o Senhor é o seu nome.

6 Converte-te a teu Deus; guarda o amor e a justiça, e em teu Deus espera sempre.

7 O mercador tem balança enganadora em sua mão; ele ama a opressão.

8 Diz Efraim: Eu me enriqueci; adquiri grandes bens. Em todo o meu trabalho não acharão em mim iniquidade alguma, nada que seja pecado.

9 Mas eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou da terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da festa solene.

10 Falei aos profetas, dei-lhes muitas visões, e por seu intermédio propus parábolas.

11 Não é Gileade iniquidade? Pura vaidade são eles. Em Gilgal sacrificam bois? Os seus altares serão como montões de pedras nos sulcos dos campos.

12 Jacó fugiu para a terra da Síria; Israel serviu por uma mulher, e por uma mulher guardou o gado.

13 Mas o Senhor por meio de um profeta fez subir a Israel do Egito, e por um profeta foi ele guardado.

14 Efraim muito amargamente o provocou à ira; o seu Senhor deixará sobre ele o seu sangue, e fará cair sobre ele o seu opróbrio.

13 Quando Efraim falava, tremia-se; era exaltado em Israel. Mas ele se fez culpado no tocante a Baal, e morreu.

2 Agora multiplicam pecados, e da sua prata fazem imagens de fundição, ídolos segundo o seu entendimento, todos obra de artífices. Diz-se deles: Oferecem sacrifício humano, e beijam os bezeros.

3 Por isso serão como a nuvem de manhã, como orvalho que cedo passa, como palha que se lança da eira, e como a fumaça que sai pela janela.

4 Todavia, eu sou o Senhor teu Deus que te tirou da terra do Egito; portanto não reconhecerás outro Deus além de mim, porque não há Salvador senão eu.

5 Eu te conheci no deserto, em terra muito seca.

6 Quando eu os alimentei, eles se fartaram; estando fartos, ensoberbeceu-se o seu coração, então se esqueceram de mim.

7 Portanto, serei para eles como leão, como leopardo espreitarei junto ao caminho.

8 Como urso, roubada dos seus filhos, eu os atacarei, e lhes romperei as teias do coração. Devorá-los-ei como leão; um animal do campo os despedaçará.

9 Para tua perda, ó Israel, te rebelaste contra mim, contra o teu ajudador.

10 Onde está agora o teu rei, para que te guarde em todas as tuas cidades? Onde estão os teus juizes, dos quais disseste: Dá-me rei e príncipes?

11 Dei-te um rei na minha ira, e tirei-o no meu furor.

12 A iniquidade de Efraim está atada, o seu pecado está armazenado.

13 Dores de mulher de parto lhe sobrevirão, mas ele é um filho insensato, porque é tempo e não está no lugar em que deve vir à luz.

14 Eu os remirei da violência do inferno, e os resgatarei da morte. Onde estão, ó morte, as tuas pragas? Onde está, ó inferno, a tua destruição? A compaixão está escondida de meus olhos.

15 Ainda que ele dê fruto entre os irmãos, virá o vento leste, vento do Senhor, subindo do deserto, e secar-se-á a sua nascente, e secar-se-á a sua fonte. O seu tesouro será saqueado de todos os vasos desejáveis.

16 Samaria virá a ser deserta, porque se rebelou contra

o seu Deus. Cairão à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas pelo meio.

14 Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus. Pelos teus pecados tens caído.

2 Tornai convosco palavras, e voltai para o Senhor. Dizei-lhe: Perdoa toda a iniquidade, e aceita-nos graciosamente, para que ofereçamos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios.

3 Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos, e à obra das nossas mãos não diremos mais: Tu és o nosso Deus; porque por ti o órfão alcançará misericórdia.

4 Eu sararei a sua apostasia, eu voluntariamente os amarei, porque a minha ira se apartou deles.

JOEL

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Joel, filho de Petuel.

2 Ouvi isto, vós, anciãos, e escutai, todos os moradores da terra: Aconteceu isto em vossos dias, ou também nos dias de vossos pais?

3 Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes à outra geração.

4 O que ficou do gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que ficou do gafanhoto migrador, comeu-o o gafanhoto devorador; o que ficou do gafanhoto devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor.

5 Despertai ébrios, e chorai! Gemei, todos os que bebeis vinho; gemei por causa do vinho novo, porque foi tirado da vossa boca.

6 Uma nação poderosa e inumerável veio sobre a minha terra; os seus dentes são dentes de leão, e têm presas de leoa.

7 Fez da minha vide uma assolção, e tirou a casca da minha figueira. Despiu-a toda, e a lançou por terra; os seus sarmentos se embranqueceram.

8 Lamenta como a virgem que está cingida de pano de saco, pelo marido da sua mocidade.

9 Foi cortada a oferta de cereais, e a libação da casa do Senhor. Os sacerdotes, servos do Senhor, estão enristecidos.

10 O campo está assolado, e a terra triste; o trigo está destruído, o vinho novo se secou, o azeite falta.

11 Desesperai-vos, lavradores, uivai, vinhateiros, sobre o trigo e a cevada, porque a colheita do campo pereceu.

12 A vide se secou, a figueira se murchou; a romeira também, e a palmeira e a macieira — todas as árvores do campo — se secaram. A alegria se secou entre os filhos dos homens.

13 Cingi-vos de pano de saco, e lamentai-vos, sacerdotes; gemei, ministros do altar. Entrai e passai, vestidos de pano de saco, durante a noite, ministros do meu Deus; pois a oferta de cereais, e a libação, cortadas foram da casa de vosso Deus.

14 Santificai um jejum, convocai uma assembléia solene, congregai os anciãos, e todos os moradores desta terra para a casa do Senhor vosso Deus, e clamai ao Senhor.

15 Ai do dia! Pois o dia do Senhor está perto, e virá como assolção da parte do Todo-poderoso.

16 Não está o mantimento cortado de diante de nossos olhos? a alegria e o regozijo da casa do nosso Deus?

17 A semente mirrou debaixo dos seus torrões, os celeiros estão assolados, os armazéns derrubados, porque

5 Eu serei para Israel como orvalho; ele florescerá como o lírio, e espalhará as suas raízes como o cedro do Líbano.

6 Estender-se-ão os seus ramos, e a sua glória será como a da oliveira, o seu odor como um cedro do Líbano.

7 Voltarão a habitar na sua sombra. Serão vivificados como o trigo, e florescerão como a vide; a sua memória será como o vinho do Líbano.

8 Ó Efraim, que mais tenho eu com os ídolos? Eu te ouvirei e cuidarei de ti. Eu sou como o cipreste verde; de mim vem o teu fruto.

9 Quem é sábio, para que entenda estas coisas, e prudente, para que as saiba? Os caminhos do Senhor são retos; os justos andam neles, mas os transgressores neles tropeçam.

se secaram os cereais.

18 Como geme o gado! As manadas de vacas estão confusas, porque não têm pasto; até os rebanhos de ovelhas estão sofrendo.

19 A ti, ó Senhor, clamo, porque o fogo consumiu os pastos do deserto, e a chama abrasou todas as árvores do campo.

20 Também todos os animais do campo suspiram a ti; os rios se secaram, e o fogo consumiu os pastos do deserto.

2 Tocai a trombeta em Sião, e dai o alarma no meu monte santo. Tremam todos os moradores da terra, porque o dia do Senhor vem, já está perto:

2 Dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de trevas espessas. Como a alva espalhada sobre os montes, vem um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.

3 Diante dele um fogo consome, atrás dele uma chama abrasa. Diante dele a terra é como o jardim do Éden, atrás dele, um desolado deserto; sim, nada lhe escapará.

4 A sua aparência é como a de cavalos; correm como cavaleiros.

5 Como o estrondo de carros sobre os cumes dos montes vão eles saltando, como o ruído da chama de fogo que consome o restolho, como um povo poderoso, posto em ordem de combate.

6 Diante dele temem os povos; todos os rostos empalidecem.

7 Como valentes correm, como homens de guerra sobem os muros. Vai cada um nos seus caminhos, e não se desvia da sua fileira.

8 Não empurram uns aos outros; vai cada um pelo seu carreiro. Arremetem contra lanças, e não se detêm.

9 Assaltam a cidade, correm pelos muros, sobem às casas, entram pelas janelas como o ladrão.

10 Diante deles treme a terra, abalam-se os céus, enegrecem-se o sol e a lua, e retiram as estrelas o seu resplendor.

11 O Senhor tremeja diante do seu exército; muito grande é o seu arraial e poderosos são os que executam a sua palavra. O dia do Senhor é grande e muito terrível, quem o poderá suportar?

12 Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Voltai para mim de todo o vosso coração, com jejuns, com choro e com pranto.

13 Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes. Voltai para o Senhor vosso Deus, porque ele é misericordioso, e

compassivo, e tardio em irar-se, e grande em amor, e se arrepende do mal.

14 Quem sabe se não se voltará e se arrependerá, e deixará após si uma bênção, em oferta de cereais e libação para o Senhor vosso Deus?

15 Tocai a trombeta em Sião, santificai um jejum, proclamai um dia de assembleia solene.

16 Congregai o povo, santificai a congregação, ajuntai os anciãos, congregai os filhinhos, e os que mamam. Saia o noivo da sua recâmara, e a noiva do seu tálamo.

17 Chorem os sacerdotes, ministros do Senhor, entre o alpendre e o altar, e digam: Poupa a teu povo, ó Senhor, e não entregues a tua herança ao opróbrio, para que as nações façam escárnio dele. Por que diriam entre os povos: Onde está o seu Deus?

18 Então o Senhor teve zelo da sua terra, e se compadeceu do seu povo.

19 O Senhor responderá ao seu povo: Eu vos envio o trigo, o vinho novo e o azeite, deles sereis fartos, e não vos entregarei mais ao opróbrio entre as nações.

20 Farei o exército do Norte partir para longe de vós, e lançá-lo-ei em uma terra seca e deserta, a sua frente para o mar oriental, e a sua retaguarda para o mar ocidental. E subirá o seu mau cheiro, e subirá o seu fedor, porque fez grandes coisas.

21 Não temas, ó terra; regozija-te e alegra-te, porque o Senhor fez grandes coisas.

22 Não temais, animais do campo, porque os pastos do deserto reverdecem. As árvores dão o seu fruto; a vide e a figueira dão a sua força.

23 Alegrai-vos, ó filhos de Sião, e regozijai-vos no Senhor vosso Deus, porque ele vos deu em justa medida a chuva. Ele faz descer a chuva, a temporã e a serôdia, como outora.

24 As eiras se encherão de trigo, e os lagares transbordarão de vinho novo e de azeite.

25 Restituí-vos-ei os anos consumidos pelo gafanhoto migrador, pelo destruidor e pelo cortador, o meu grande exército que enviei contra vós.

26 Comereis abundantemente, até ficardes satisfeitos, e louvareis o nome do Senhor vosso Deus, que procedeu para convosco maravilhosamente; o meu povo não será mais envergonhado.

27 Sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou o Senhor vosso Deus, e que não há outro; o meu povo não será envergonhado para sempre.

28 E depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões.

29 Até sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito.

30 Mostrarei maravilhas no céu e na terra, sangue e fogo e colunas de fumaça.

31 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

32 E todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo; porque no monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como o Senhor disse, entre os restantes

que o Senhor chamar.

3 Naqueles dias e naquele tempo, quando eu restaurar a sorte de Judá e de Jerusalém,

2 congregarei todas as nações, e as farei descer ao Vale de Josafá. Ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo, e da minha herança, Israel, a quem espalharam entre as nações, repartindo a minha terra.

3 Lançaram sortes sobre o meu povo, e deram um menino por uma meretriz, e venderam uma menina por vinho, para beberem.

4 Ora, que tendes vós comigo, Tiro e Sidom, e todos os termos da Filístia? Acaso quereis vingar-vos de mim? Se assim vos quereis vingar, bem depressa farei cair a vossa vingança sobre a vossa cabeça.

5 Levastes a minha prata e o meu ouro, e as minhas coisas desejáveis e formosas metestes nos vossos templos.

6 Vendestes os filhos de Judá e os filhos de Jerusalém aos filhos dos gregos, para os apartar para longe dos seus termos.

7 Vede, eu os suscitarei do lugar para onde os vendestes, e farei cair a vossa vingança sobre a vossa própria cabeça.

8 Venderei os vossos filhos e as vossas filhas aos filhos de Judá, e estes os venderão aos sabeus, uma nação remota, porque o Senhor o disse.

9 Proclamai isto entre as nações: Santificai uma guerra! Suscitai os valentes! Cheguem-se, subam todos os homens de guerra.

10 Forjai espadas das relhas dos vossos arados, e lanças das vossas podadeiras. Diga o fraco: Eu sou forte.

11 Ajuntai-vos, e vinde, todos os povos em redor, e congregai-vos ali. Ó Senhor, faze descer os teus valentes.

12 Suscitem-se as nações, e subam ao Vale de Josafá, porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor.

13 Lançai a foice, porque já está madura a seara. Vinde, descei, porque o lagar está cheio, os vasos dos lagares transbordam; porque a sua malícia é grande.

14 Multidões, multidões no vale da decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no vale da decisão.

15 O sol e a lua se enegrecerão, e as estrelas retirarão o seu resplendor.

16 O Senhor bramará de Sião, e dará a sua voz de Jerusalém; os céus e a terra tremerão. Mas o Senhor será o refúgio do seu povo, e a fortaleza dos filhos de Israel.

17 Então sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito em Sião, o meu santo monte. Jerusalém será santa; estranhos nunca mais passarão por ela.

18 Naquele dia os montes destilarão vinho novo, os outeiros manarão leite, e todos os rios de Judá estarão cheios de águas. Sairá uma fonte da casa do Senhor, e regará o vale de Sitim.

19 O Egito se tomará uma desolação, e Edom se fará um deserto assolado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja terra derramaram sangue inocente.

20 Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém de geração em geração.

21 Perdoarei o sangue que eu não tinha perdoado. O Senhor habita em Sião.

AMÓS

1 Palavras de Amós, que estava entre os pastores de Tecoa, o que ele viu a respeito de Israel, nos dias de Uzias, rei de Judá, e nos dias de Jeroboão, filho de Joás, rei de Israel, dois anos antes do terremoto.

2 Disse ele: O Senhor brama de Sião, e de Jerusalém dá a sua voz; os prados dos pastores lamentam, seca-se o cume do Carmelo.

3 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de

Damasco, e por quatro, não retirarei o castigo, porque trilharam a Gileade com trilhos de ferro.

4 Porei fogo à casa de Hazael, e ele consumirá os palácios de Ben-Hadade.

5 Quebrarei o ferrolho de Damasco, e exterminarei o morador do Vale de Áven, e ao que tem o cetro de Bete-Éden. O povo da Síria será levado em cativeiro a Quir, diz o Senhor.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Gaza, e por quatro, não retirarei o castigo, porque levaram em cativeiro todo o povo para o entregar a Edom.

7 Porei fogo ao muro de Gaza, e ele consumirá os seus palácios.

8 Exterminarei o morador de Asdode, e o que tem o cetro de Ascalom. Tornarei a minha mão contra Ecom, e o resto dos filisteus perecerá, diz o Senhor Deus.

9 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom, e por quatro, não retirarei o castigo, porque entregaram todos os cativos a Edom, e não se lembraram da aliança de irmãos.

10 Porei fogo ao muro de Tiro, e ele consumirá os seus palácios.

11 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Edom, e por quatro, não retirarei o castigo, porque perseguiu a seu irmão à espada, e baniu toda a misericórdia. A sua ira despedaça eternamente, e retém a sua indignação para sempre.

12 Porei fogo a Temã, e ele consumirá os palácios de Bozra.

13 Assim diz o Senhor: Por três transgressões dos filhos de Amom, e por quatro, não retirarei o castigo, porque fenderam o ventre das grávidas de Gileade, para dilatar as suas próprias fronteiras.

14 Porei fogo aos muros de Rabá, e ele consumirá os seus palácios, com alarido no dia da batalha, com turbilhão no dia da tormenta.

15 O seu rei irá para o exílio, ele e os seus príncipes juntamente, diz o Senhor.

2 diz o Senhor: Por três transgressões de Moabe, e por quatro, não retirarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal.

2 Porei fogo a Moabe, e ele consumirá os palácios de Queriot. Moabe morrerá com grande estrondo, com alarido, com som de trombeta.

3 Eliminarei o juiz do meio dele, e a todos os seus príncipes com ele matarei, diz o Senhor.

4 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá, e por quatro, não retirarei o castigo, porque rejeitaram a lei do Senhor, e não guardaram os seus estatutos, antes se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as quais andaram seus pais.

5 Porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.

6 Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Israel, e por quatro, não retirarei o castigo, porque vendem o justo por dinheiro, e o necessitado por um par de sandálias.

7 Pisam a cabeça dos pobres no pó da terra, pervertem o caminho dos mansos. Um homem e seu pai entram à mesma moça, e assim profanam o meu santo nome.

8 Deitam-se junto a qualquer altar sobre roupas empenhadas, e na casa de seus deuses bebem o vinho dos que foram multados.

9 Eu destruí o amorreu diante deles, não obstante

sua altura ser como a dos cedros, e sua força como a dos carvalhos. Eu destruí o seu fruto por cima, e as suas raízes por baixo.

10 Também vos fiz subir da terra do Egito, e quarenta anos vos guiei no deserto, para que possuísseis a terra do amorreu.

11 Dentre vossos filhos levantei profetas, e dentre os vossos jovens, nazireus. Não é isto assim, filhos de Israel? diz o Senhor.

12 Mas vós aos nazireus destes vinho a beber, e aos profetas ordenastes: Não profetizeis.

13 Eis que eu vos apertarei no vosso lugar como se aperta um carro cheio de feixes.

14 Assim que de nada valerá a fuga ao ágil, nem o forte corroborará a sua força, nem o valente salvará a sua vida.

15 Não ficará em pé o arqueiro, nem o ligeiro de pés se livrará, nem tampouco o cavaleiro livrará a sua alma.

16 Até mesmo o mais corajoso dos guerreiros fugirá nu naquele dia, diz o Senhor.

3 Ouvi esta palavra que o Senhor fala contra vós, filhos de Israel, contra toda a geração que fiz subir da terra do Egito, dizendo:

2 De todas as famílias da terra a vós somente conheci; portanto eu vos punirei por todas as vossas iniquidades.

3 Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?

4 Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa? Levantará ele no covil a sua voz, se nada tiver apanhado?

5 Cairá a ave no laço em terra, se não houver laço para ela? Levantar-se-á o laço da terra, sem que tenha apanhado alguma coisa?

6 Tocar-se-á a trombeta na cidade, e o povo não estremececerá? Sucederá algum mal à cidade, e o Senhor não o terá feito?

7 Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas.

8 Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor Deus, quem não profetizará?

9 Fazei ouvir isto nos palácios de Asdode, e nos palácios da terra do Egito, e dizei: Ajuntai-vos sobre os montes de Samaria, e vede os grandes tumultos no meio dela, e os oprimidos dentro dela.

10 Porque não sabem fazer o que é reto, diz o Senhor, entesourando nos seus palácios a violência e a destruição.

11 Portanto, assim diz o Senhor Deus: Um inimigo surgirá, e cercará a tua terra, derrubará a tua fortaleza, e os teus palácios serão saqueados.

12 Assim diz o Senhor: Como o pastor livra da boca do leão as duas pernas, ou um pedacinho da orelha, assim serão livrados os filhos de Israel, que habitam em Samaria, junto com um canto do leite e um pedaço da cama.

13 Ouvi, e protestai contra a casa de Jacó, diz o Senhor Deus, o Deus dos Exércitos:

14 No dia em que eu punir as transgressões de Israel, também punirei os altares de Betel; as pontas do altar serão cortadas, e cairão por terra.

15 Derrubarei a casa de inverno juntamente com a casa de verão; as casas adornadas de marfim serão destruídas, e as grandes casas terão fim, diz o Senhor.

4 Ouvi esta palavra, vós, vacas de Basã, que estais no monte de Samaria, que oprimis os pobres, que esmagais os necessitados, que dizeis a vossos maridos: Dai cá, e bebamos.

2 Jurou o Senhor Deus pela sua santidade que dias estão para vir sobre vós, em que vos levarão com anzóis, e a vossos descendentes com anzóis de pesca.

3 Saíreis pelas brechas, uma após outra, e sereis lançadas para Harmom, diz o Senhor.

4 Ide a Betel, e transgredi; ide a Gilgal, e multiplicai as transgressões. Cada manhã trazei os vossos sacrifícios, e de três em três dias os vossos dízimos.

5 Ofereci sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoei ofertas voluntárias, publicai-as; porque disso gostais, ó filhos de Israel, diz o Senhor Deus.

6 Também vos dei limpeza de dentes em todas as vossas cidades, e falta de pão em todos os vossos lugares, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

7 Além disso, reive de vós a chuva, faltando ainda três meses para a colheita. Fiz chover sobre uma cidade, e sobre outra cidade não fiz chover; sobre um campo choveu, mas o outro, sobre o qual não choveu, se secou.

8 Andaram errantes duas ou três cidades, indo a outra cidade para beberem água mas não se saciaram, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

9 Feri-vos com crestamento e ferrugem. A multidão das vossas hortas, das vossas vinhas, das vossas figueiras, e das vossas oliveiras foi devorada pelo gafanhoto, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

10 Enviei a peste contra vós, à maneira do Egito. Os vossos jovens matei à espada, e os vossos cavalos deixei levar presos, e o fedor dos vossos arraiais fez subir às vossas narinas, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

11 Subverti alguns dentre vós, como Deus subverteu a Sodoma e Gomorra, e vós fostes como um tição arrebatado da fogueira, contudo não voltastes para mim, diz o Senhor.

12 Portanto, assim te farei, ó Israel! E porque isto te farei, prepara-te, ó Israel, para te encontrares com o teu Deus.

13 É ele o que forma os montes, e cria o vento, e declara ao homem qual é o seu pensamento, o que faz da manhã trevas, e pisa os altos da terra; o Senhor, o Deus dos Exércitos é o seu nome.

5 Ouvi esta palavra, que levanto como uma lamentação sobre vós, ó casa de Israel.

2 A virgem de Israel caiu, nunca mais tomará a levantar-se, desamparada está na sua terra, não há quem a levante.

3 Assim diz o Senhor Deus: A cidade da qual saem mil conservará cem, e aquela da qual saem cem conservará dez à casa de Israel.

4 Assim diz o Senhor à casa de Israel: Buscai-me, e vivei.

5 Mas não busqueis a Betel, nem venhais a Gilgal, nem passeis a Berseba, porque Gilgal certamente será levado cativo, e Betel será desfeita em nada.

6 Buscai ao Senhor, e vivei, para que não irrompa na casa de José como um fogo, e a consuma, e não haja em Betel quem o apague.

7 Vós que converteis a justiça em alosna, e deitais por terra a retidão,

8 procurai o que faz o Sete-estrela, e o Órion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.

9 O que faz vir súbita destruição sobre o forte, de sorte que vem a ruína sobre a fortaleza.

10 Aborreceis na porta ao que vos repreende, e abominais o que fala sinceramente.

11 Portanto, visto que pisais o pobre, e dele exigis tributo de trigo, edificareis casas de pedras lavradas, mas nelas não habitareis; vinhas desejáveis plantareis, mas não bebereis do seu vinho.

12 Porque sei que são muitas as vossas transgressões, e enormes os vossos pecados. Afligis o justo, tomais suborno, e rejeitais os necessitados na porta.

13 Portanto, o que for prudente guardará silêncio naquele tempo, porque o tempo será mau.

14 Buscai o bem, e não o mal, para que vivais. Então o Senhor, o Deus dos Exércitos, estará convosco, como dizeis.

15 Aborrecei o mal, e amai o bem; estabeleci a justiça na porta. Talvez o Senhor, o Deus dos Exércitos, tenha piedade do restante de José.

16 Portanto, assim diz o Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor: Em todas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para o choro, e para o pranto os que souberem prantear.

17 Em todas as vinhas haverá pranto, porque passarei pelo meio de ti, diz o Senhor.

18 Ai daqueles que desejam o dia do Senhor! Para que quereis vós este dia do Senhor? Trevas será e não luz.

19 Como se um homem fugisse de diante do leão, e se encontrasse com ele o urso, ou como se, entrando numa casa, a sua mão encostasse à parede, e fosse mordido duma cobra.

20 Não será o dia do Senhor trevas, e não luz? Não será completa escuridão, sem nenhuma claridade?

21 Aborreço, desprezo as vossas festas, e as vossas assembleias solenes não me dão nenhum prazer.

22 Ainda que me ofereçais holocaustos, juntamente com as ofertas de cereais, não me agradarei deles, nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados.

23 Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias dos teus instrumentos.

24 Corra, porém, a justiça como as águas, e a retidão como ribeiro perene.

25 Ofereceste-me vós sacrifícios e oblações no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

26 Levantastes a tenda de vosso rei, e o altar dos vossos ídolos, a estrela do vosso deus, que fizestes para vós mesmos.

27 Portanto vos levarei cativos, para além de Damasco, diz o Senhor cujo nome é o Deus dos Exércitos.

6 Ai dos que repousam em Sião, e dos que estão seguros no monte de Samaria, homens notáveis da principal das nações, aos quais vem a casa de Israel!

2 Passai a Calné, e vede; dali ide à grande Hamate, e depois descei a Gate dos filisteus. Serão eles melhores do que estes reinos? Ou será a sua terra maior do que a vossa?

3 Vós, que adiais o dia mau, e fazeis que se aproxime um reino de violência;

4 que dormis em camas de marfim, e vos estendeis sobre os vossos leitos, e comeis os cordeiros do rebanho e os bezerros cevados;

5 que cantais ao som da lira, e inventais para vós instrumentos músicos, como Davi;

6 que bebei vinho em taças, e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis por causa da ruína de José!

7 Por isso, agora ireis para o exílio entre os primeiros que forem cativos, e cessarão os festins dos banqueteadores.

8 Jurou o Senhor Deus pela sua alma, o Senhor Deus dos Exércitos: Abomino a soberba de Jacó, e aborreço os seus palácios; entregarei a cidade e tudo o que nela há.

9 Ficando de resto dez homens numa casa, morrerão.

10 Se o parente de alguém, o qual os há de queimar, o tomar para levar-lhe os ossos para fora da casa, e disser ao que estiver no mais interior da casa: Está ainda alguém contigo? e este responder: Ninguém; então dirá este: Calate, porque não podemos fazer menção do nome do Senhor.

11 Pois o Senhor ordenou, e a casa grande será despedaçada, e a casa pequena reduzida a fragmentos.

12 Poderão correr cavalos na rocha? Poderão lavrá-la com bois? Mas vós haveis tomado a justiça em fel, e o fruto da retidão em almosa;

13 vós que vos alegrais com Lo-Debar, e dizeis: Não apoderamos nós de Carmaim por nossa própria força?

14 Pois eu levantarei sobre vós, ó casa de Israel, um povo, diz o Senhor Deus dos Exércitos, o qual vos oprimirá, desde a entrada de Hamate até o ribeiro da Arábia.

7 O Senhor Deus assim me fez ver: Ele fornava gafanhotos no princípio do rebento da erva serôdia, e eis que era a erva serôdia depois das ceifas do rei.

2 Tendo eles comido completamente a erva da terra, eu disse: Senhor Deus, perdoa! Como se levantará agora Jacó? Ele é tão pequeno!

3 Então o Senhor se arrependeu disso. Não acontecerá, disse o Senhor.

4 Assim me mostrou o Senhor Deus: O Senhor Deus ordenava que por meio do fogo se decidisse o pleito; o fogo consumiu o grande abismo, e também queria consumir a terra.

5 Então eu disse: Senhor Deus, cessa, peço-te! Como se levantará Jacó? Ele é tão pequeno!

6 Então o Senhor se arrependeu disso. Nem isto acontecerá, disse o Senhor Deus.

7 Mostrou-me também assim: O Senhor estava sobre um muro levantado a prumo, e tinha um prumo na sua mão.

8 E o Senhor me perguntou: Que vês tu, Amós? Eu respondi: Um prumo. Então disse o Senhor: Eis que eu porei o prumo no meio do meu povo Israel; nunca mais passarei por ele.

9 Os altos de Isaque serão assolados, e destruídos os santuários de Israel; levantar-me-ei com a espada contra a casa de Jeroboão.

10 Então Amazias, o sacerdote de Betel, mandou dizer a Jeroboão, rei de Israel: Amós tem conspirado contra ti, no meio da casa de Israel. A terra não poderá suportar todas as suas palavras.

11 Pois assim diz Amós: Jeroboão morrerá à espada, e Israel certamente será levado para fora da sua terra para o exílio.

12 Então Amazias disse a Amós: Vai-te, ó vidente, fuge para a terra de Judá, e ali come o pão, e ali profetiza.

13 mas em Betel daqui por diante não profetizarás mais, porque é o santuário do rei e a casa do reino.

14 Respondeu Amós a Amazias: Eu não era profeta, nem filho de profeta, mas boieiro, e cultivador de sicômoros.

15 Mas o Senhor me tirou de após o gado, e me disse: Vai, profetiza ao meu povo Israel.

16 Ora, pois, ouve a palavra do Senhor: Tu dizes: Não profetizarás contra Israel, nem falarás contra a casa de Isaque.

17 Portanto assim diz o Senhor: Tua mulher se prostituirá na cidade, e teus filhos e tuas filhas cairão à espada, e a tua terra será repartida a cordel, e tu morrerás na terra imunda, e Israel certamente será levado cativo para fora da sua terra.

8 O Senhor Deus assim me fez ver: um cesto de frutos do verão.

2 E perguntou: O que vês, Amós? Eu respondi: Um cesto de frutos do verão. Então o Senhor me disse: Chegou o fim sobre o meu povo Israel; daqui por diante nunca mais passarei por ele.

3 Mas os cânticos do templo serão uivos naquele dia, diz o Senhor Deus. Multiplicar-se-ão os cadáveres; em todos os lugares serão lançados fora. Silêncio!

4 Ouvi isto, vós que pisais o necessitado, e destruíis os pobres da terra,

5 dizendo: Quando passará a lua nova, para vendemos o grão? e o sábado, para abrimos os celeiros de trigo, diminuindo o efa, e aumentando o siclo, e procedendo enganosamente com balanças desonestas,

6 e comprando os pobres por dinheiro, e os necessitados por um par de sandálias, e vendendo o refugo do trigo?

7 Jurou o Senhor pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras para sempre!

8 Por causa disto não se comoverá a terra, e não chorará tão aquele que habita nela? Certamente levantar-se-á toda como o Nilo, será agitada e abaixará como o rio do Egito.

9 Naquele dia, diz o Senhor, farei que o sol se ponha ao meio-dia, e cobrirei a terra de trevas em pleno dia.

10 Tomarei as vossas festas em luto, e todos os vossos cânticos em lamentações, e aparecerá o pano de saco sobre todos os lombos, e calva sobre toda a cabeça. Farei que isso seja como luto de filho único, cujo fim será como dia de amarguras.

11 Vêm dias, diz o Senhor Deus, em que enviarei fome sobre a terra, não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor.

12 Andarão errantes de mar a mar, e do norte até o oriente, correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, e não a acharão.

13 Naquele dia as virgens formosas e os jovens desmaiarão de sede.

14 Os que juram pela vergonha de Samaria, ou dizem: Tão certo como vive o teu deus, ó Dã, e: Tão certo como vive o deus de Berseba; esses mesmos cairão, e não se levantarão mais.

9 Vi o Senhor em pé junto ao altar, e ele me disse: Fere os capitéis para que estremeçam os umbrais. Faze tudo em pedaços sobre a cabeça de todos eles; eu matarei à espada até o último deles. Nenhum deles conseguirá fugir, nenhum conseguirá escapar.

2 Ainda que cavem até as profundezas da sepultura, a minha mão os tirará dali. Ainda que subam ao céu, dali os farei descer.

3 Ainda que se escondam no cume do Carmelo, buscá-los-ei, e dali os tirarei. Ainda que se ocultem aos meus olhos no fundo do mar, ali darei ordem à serpente, e ela os morderá.

4 Ainda que vão para o exílio diante de seus inimigos,

ali darei ordem à espada para que os mate. Eu porei os meus olhos sobre eles para o mal, e não para o bem.

5 Porque o Senhor, o Senhor dos Exércitos, é o que toca a terra, e ela se derrete, e todos os que habitam nela choram; ela toda se levanta como o Nilo, e então se submerge como o rio do Egito.

6 Ele é o que edifica as suas câmaras no céu, e funda a sua abóbada sobre a terra, e o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; o Senhor é o seu nome.

7 Não sois vós para mim, ó filhos de Israel, como os filhos dos etíopes? diz o Senhor. Não fiz eu subir a Israel da terra do Egito, e de Caftor aos filisteus, e de Quir aos siros?

8 Os olhos do Senhor Deus estão contra este reino pecador, e eu o destruirei de sobre a face da terra. Mas não destruirei de todo a casa de Jacó, diz o Senhor.

9 Porque darei ordens, e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.

10 Todos os pecadores do meu povo morrerão à

espada, todos os que dizem: O mal não nos alcançará, nem nos encontrará.

11 Naquele dia tornarei a levantar a tenda de Davi, que está caída, e repararei os setos lugares quebrados, restaurarei as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade,

12 para que possuam o restante de Edom, e todas as nações que são chamadas pelo meu nome, diz o Senhor, que faz estas coisas.

13 Vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas ao que lança a semente. Os montes destilarão vinho novo, e todos os outeiros se derreterão.

14 Trarei de volta do exílio o meu povo Israel; reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão. Plantarão vinhas, e beberão o seu vinho; farão pomares, e lhes comerão o fruto.

15 Plantá-los-ei na sua própria terra, e não serão mais arrancados da terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus.

OBADIAS

1 Visão de Obadias. Assim diz o Senhor Deus a respeito de Edom: Ouvimos a mensagem do Senhor: Foi enviado às nações um mensageiro, dizendo: Levantai-vos, e levantemo-nos contra ela para a guerra.

2 Eis que te farei pequeno entre as nações; tu serás totalmente desprezado.

3 A soberba do teu coração te enganou, ó tu que habitas nas fendas das rochas, na tua alta morada, que dizes no teu coração: Quem me derrubará em terra?

4 Embora te eleves como águia, e ponhas o teu ninho entre as estrelas, dali te derrubarei, diz o Senhor.

5 Se viessem a ti ladrões, ou assaltantes de noite (como estás destruído!), não furtariam somente o que lhes bastasse? Se a ti viessem os vindicadores, não deixariam alguns cachos?

6 Como foram rebuscados os bens de Esaú! Como foram esquadrihados os seus tesouros escondidos!

7 Todos os teus aliados te levaram para fora dos teus limites; os que gozam da tua paz te enganaram, prevaleceram contra ti; os que comem o teu pão, debaixo de ti porão uma armadilha; não há em Edom entendimento.

8 Naquele dia, diz o Senhor, não farei perecer os sábios de Edom, e o entendimento da montanha de Esaú?

9 Os teus valentes, ó Temã, estarão atemorizados, para que da montanha de Esaú seja cada um exterminado pela matança.

10 Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobri-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre.

11 No dia em que estavas presente, no dia em que estranhos lhe levaram os bens, e os estrangeiros lhe entraram pelas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo eras como um deles.

12 Mas tu não devias olhar com prazer para o dia de teu irmão, no dia do seu desterro, nem alegrar-te sobre os filhos de Judá, no dia da sua ruína, nem falar arrogantemente no dia da angústia.

13 Não devias entrar pela porta do meu povo, no dia da sua calamidade, nem olhar com prazer para o seu mal, no dia da sua calamidade, nem estender as tuas mãos contra o seu exército, no dia da sua calamidade.

14 Não devias parar nas encruzilhadas, para exterminares os que escapassem, nem entregar os que lhe restassem, no dia da angústia.

15 O dia do Senhor está perto, sobre todas as nações. Como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua maldade cairá sobre a tua cabeça.

16 Como vós bebestes no meu santo monte, assim beberão de contínuo todas as nações; beberão e sorverão, e serão como se nunca tivessem sido.

17 Mas no monte de Sião haverá livramento; ele será santo, e os da casa de Jacó possuirão as suas heranças.

18 A casa de Jacó será fogo, e a casa de José chama; a casa de Esaú palha, e aqueles se acenderão contra eles, e os consumirão. Não haverá sobrevivente da casa de Esaú. O Senhor o disse.

19 Os do Neguebe possuirão o monte de Esaú, e os das planícies, os filisteus. Possuirão também os campos de Efraim e Samaria, e Benjamim possuirá a Gileade.

20 Os cativos do exército dos filhos de Israel, que estão em Canaã, possuirão até Sarepta; os cativos de Jerusalém, que estão em Sefarade, possuirão as cidades do Neguebe.

21 Subirão salvadores ao monte de Sião, para julgarem as montanhas de Esaú. E o reino será do Senhor.

JONAS

1 Veio a palavra do Senhor a Jonas, filho de Amitai, dizendo:

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

3 Mas Jonas levantou-se a fim de fugir de diante da face do Senhor para Társis. Desceu a Jope, onde achou um navio que ia para Társis. Pagou a sua passagem, e

embarcou nele, a fim de ir com eles para Társis, para longe da presença do Senhor.

4 Mas o Senhor mandou ao mar um grande vento, e fez-se no mar uma grande tempestade, de modo que o navio estava a ponto de se despedaçar.

5 Então temeram os marinheiros, e clamava cada um ao seu deus, e lançaram ao mar a carga do navio.

para o aliviar o seu peso. Jonas, porém, descera ao porão, onde se deitou e dormiu um profundo sono.

6 O mestre do navio chegou-se a ele, e lhe disse: Como podes dormir? Levanta-te e invoca o teu deus! Talvez assim ele se lembre de nós para que não pereçamos.

7 Então disseram cada um ao seu companheiro: Vinde, e lancemos sortes, para que saibamos por que nos sobreveio este mal. E lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8 Então lhe disseram: Declara-nos tu agora, por que nos sobreveio este mal. Que ocupação é a tua? Donde vens? Qual é a tua terra? De que povo és?

9 Respondeu-lhes ele: Eu sou hebreu, e temo ao Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

10 Então os homens se encheram de grande temor, e lhe disseram: O que é isto que fizeste? Pois sabiam os homens que fugia da presença do Senhor, porque lhes tinha contado.

11 Disseram-lhe: Que te faremos nós, para que o mar se acalme? Porque o mar se elevava e engrossava cada vez mais.

12 Ele lhes disse: Levantai-me, e lançai-me ao mar, e o mar se aquietará. Eu sei que por minha causa vos sobreveio esta grande tempestade.

13 Entretanto os homens remavam, esforçando-se por alcançar a terra. Mas não podiam, porque o mar se ia embravecendo cada vez mais contra eles.

14 Então clamaram ao Senhor: Ó Senhor, nós te rogamos, não nos deixes perecer por causa da vida deste homem, e não ponhas sobre nós sangue inocente, porque tu, Senhor, fizeste como te aprouve.

15 Então levantaram a Jonas, e o lançaram ao mar, e cessou o mar da sua fúria.

16 Temeram, pois, estes homens ao Senhor com grande temor, e ofereceram sacrifícios ao Senhor, e fizeram votos.

17 Mas o Senhor deparou um grande peixe, para que tragasse a Jonas, e Jonas esteve três dias e três noites nas entranhas do peixe.

2 Orou Jonas ao Senhor, seu Deus, das entranhas do peixe.

2 Disse ele: Na minha angústia clamei ao Senhor, e ele me respondeu. Das profundezas da sepultura gritei, e tu ouviste a minha voz.

3 Tu me lançaste no profundo, no coração dos mares, e a corrente me cercou: todas as tuas ondas e as tuas vagas passaram por cima de mim.

4 Eu disse: Banido estou de diante dos teus olhos: todavia tomarei a olhar para o teu santo templo.

5 As águas me cercaram até a alma, o abismo me rodeou, e as algas se enrolaram na minha cabeça.

6 Eu descí até os fundamentos dos montes: os ferrolhos da terra correram-se sobre mim para sempre. Mas tu fizeste subir a minha vida da cova, ó Senhor, meu Deus.

7 Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei de ti, ó Senhor, e subiu a ti a minha oração, no teu santo templo.

8 Os que se apegam aos ídolos vão afastam de si a sua própria misericórdia.

9 Mas eu, com um cântico de ações de graça, oferecerei-te-i sacrifício. O que votei pagarei. Do Senhor vem a salvação.

10 E o Senhor falou ao peixe, e ele vomitou a Jonas na terra.

3 Veio a palavra do Senhor segunda vez a Jonas, dizendo:

2 Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e proclama contra ela a mensagem que eu te dou.

3 Levantou-se Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra do Senhor. Ora, Nínive era uma grande cidade, de três dias de jornada.

4 No primeiro dia, Jonas começou a percorrer a cidade, e clamava: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida.

5 Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e vestiram-se de pano de saco, desde o maior até o menor.

6 Quando a notícia chegou ao rei de Nínive, levantou-se ele do seu trono, tirou de si as suas vestes reais, cobriu-se de pano de saco, e assentou-se sobre cinzas.

7 Então ele fez uma proclamação, que se divulgou em Nínive: Por mandado do rei e dos seus nobres: Não provem coisa alguma nem homens, nem animais, nem jejum, nem ovelhas: não comam, nem bebam água.

8 Mas os homens e os animais estarão cobertos de pano de saco, e clamarão fortemente a Deus, e se converterão, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos.

*9 Quem sabe se Deus se voltará, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?

10 Quando Deus viu as obras deles, e como se converteram do seu mau caminho, Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

4 Mas desgostou-se Jonas extremamente, e ficou irado.

2 E orou ao Senhor: Ó Senhor! não foi isso o que eu disse estando ainda na minha terra? Por isso é que me apressei a fugir para Târsis. Eu sabia que és Deus clemente e misericordioso, tardio em irar-se e grande em amor, e que te arrependes do mal.

3 Agora, ó Senhor, tira a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver.

4 Mas o Senhor respondeu: É razoável essa tua ira?

5 Jonas saiu da cidade, e assentou-se ao oriente dela. Aí fez uma barraca, e se assentou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade.

6 Então o Senhor Deus fez nascer uma aboboreira, que subiu por cima de Jonas, para que fizesse sombra sobre a sua cabeça, a fim de o livrar do seu enfado, e Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira.

7 Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, e esta se secou.

8 Aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas, de sorte que ele desfalecia. Pelo que com toda a sua alma desejou morrer, e disse: Melhor me é morrer do que viver.

9 Então disse Deus a Jonas: É acaso razoável essa tua ira por causa da aboboreira? Disse ele: É justo que eu me enfade a ponto de desejar a morte.

10 Disse o Senhor: Tiveste compaixão da aboboreira que não te custou trabalho, a qual não fizeste crescer. Numa noite ela nasceu, e numa noite pereceu.

11 Mas em Nínive há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a esquerda, e também muito gado. Não hei de eu ter compaixão dessa grande cidade?

MIQUEÍAS

1 A palavra do Senhor que veio a Miquéias, morastita, nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, a qual ele viu sobre Samaria e Jerusalém.

2 Ouvi, todos os povos, presta atenção, ó terra, e tudo o que nela há, e seja o Senhor Deus testemunha contra vós, o Senhor, desde o seu santo templo.

3 Porque eis que o Senhor sai do seu lugar, e desce, e anda sobre as alturas da terra.

4 Os montes debaixo dele se derretem, e os vales se fendem, como a cera diante do fogo, como as águas que se precipitam num abismo.

5 Tudo isto por causa da transgressão de Jacó, e dos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? Qual é o alto de Judá? Não é Jerusalém?

6 Por isso farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra de plantar vinhas, e farei rolar as suas pedras para o vale, e descobrirei os seus fundamentos.

7 Todas as suas imagens de escultura serão despedaçadas; todos os seus salários serão queimados pelo fogo; destruirei todos os seus ídolos. Visto que do preço de sua prostituição os ajuntou, em salário de prostitutas se tomarão.

8 Por isso lamentarei e uivarei; andarei despojado e nu. Uivarei como os chacais, e gemerei como as corujas.

9 Porque a sua chaga é incurável; chegou até Judá. Estendeu-se até a porta do meu povo, até Jerusalém.

10 Não o anuncieis em Gate; não choreis muito. Revolvei-vos no pó, em Bete-Afra.

11 Passa, ó moradora de Safir, com nudez vergonhosa. A moradora de Zaanã não sairá. Bete-Ezel está de luto; a sua proteção vos é tirada.

12 A moradora de Marote se contorce em dores, esperando pelo bem, porque desceu do Senhor o mal até a porta de Jerusalém.

13 Ata o cavalo ligeiro ao carro, ó moradora de Laquis. Foste o princípio do pecado para a filha de Sião, pois em ti se acharam as transgressões de Israel.

14 Por isso darás presentes de despedida a Moresete-Gate. As casas de Aczibe serão um engano para os reis de Israel.

15 Trarei contra ti um vencedor, ó moradora de Maressa. Aquele que é a glória de Israel virá a Adulão.

16 Faze-te calva, e tosquia-te, por causa dos filhos das tuas delícias; alarga a tua calva como a águia, porque de ti foram levados para o exílio.

2 Ai daqueles que nas suas camas intentam a iniquidade e maquinam o mal! A luz da alva o praticam porque está no poder da sua mão.

2 Cobiçam campos, e os arrebatam, e casas, e as tomam. Assim fazem violência a um homem e à sua casa, a uma pessoa e à sua herança.

3 Portanto, assim diz o Senhor: Projeto um mal contra esta geração, do qual não tirareis os vossos pescoços. Não andareis tão ativos, porque o tempo será mau.

4 Naquele dia surgirá um provérbio contra vós, e se levantará pranto lastimoso, dizendo: Nós estamos inteiramente desolados; a porção do meu povo Deus a troca. Como me despoja! Reparte os nossos campos aos rebeldes.

5 Portanto, não terá na congregação do Senhor quem lance o cordel pela sorte.

6 Não profetizeis, dizem os seus profetas. Não

profetizeis tais coisas; o opróbrio não nos alcançará.

7 Acaso dir-se-á, ó casa de Jacó: Está irado o Espírito do Senhor? São estas as suas obras? Não fazem bem as minhas palavras ao que anda retamente?

8 Mas há pouco se levantou o meu povo como inimigo. De sobre a veste tirais a capa daqueles que passam seguros, como homens que voltam da guerra.

9 Lançais fora as mulheres do meu povo, das suas casas agradáveis. Dos seus meninos tirais a minha glória para sempre.

10 Levantai-vos, e andai! Porque não é aqui o vosso descanso, por causa da imundícia que traz destruição, sim, destruição enorme.

11 Se alguém, seguindo o espírito de falsidade, mentir, dizendo: Eu te profetizarei acerca do vinho e da bebida forte; será esse tal o profeta deste povo.

12 Certamente te ajuntarei todo, ó Jacó; certamente congregarei o restante de Israel. Pô-los-ei todos juntos, como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio de seu curral; farão estrondo por causa da multidão dos homens.

13 Subirá diante deles aquele que abre o caminho; eles romperão, e entrarão pela porta, e sairão por ela. O seu rei irá adiante deles, e o Senhor à sua testa.

3 Então eu disse: Ouvi, vós, chefes de Jacó, e vós, príncipes da casa de Israel: Não é a vós que pertence saber a justiça?

2 A vós que aborreceis o bem, e amais o mal, que arrancais a pele de cima deles, e a sua carne de cima dos seus ossos,

3 que comeis a carne do meu povo, e lhes arrancais a pele, e lhes esmiuçais os ossos, e os repartis como para a panela, e como carne do meio do caldeirão.

4 Então clamarão ao Senhor, mas ele não os ouvirá, antes esconderá deles a sua face naquele tempo, visto que eles fizeram mal nas suas obras.

5 Assim diz o Senhor contra os profetas que fazem errar o meu povo, que clamam: Paz! quando têm o que mastigar, mas contra aquele que nada lhes mete na boca, preparam guerra.

6 Portanto, se vos fará noite, sem profecias, e haverá trevas, sem adivinhações. Pôr-se-á o sol sobre estes profetas, e o dia sobre eles se enegrecerá.

7 Os videntes se envergonharão, e os adivinhadores se confundirão. Todos eles cobrirão os seus lábios, porque não haverá resposta de Deus.

8 Mas quanto a mim, eu estou cheio de poder, do Espírito do Senhor, e cheio de justiça e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão, e a Israel o seu pecado.

9 Ouvi agora isto, vós, chefes da casa de Jacó, e vós, governantes da casa de Israel, que abominais a justiça, e perverteis tudo o que é direito,

10 edificando a Sião com sangue, e a Jerusalém com perversidade.

11 Os seus chefes dão as sentenças por suborno, os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro. Ainda se encostam ao Senhor, dizendo: Não está o Senhor no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá.

12 Portanto, por causa de vós, Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se tomará em montões de pedras, e o monte desta casa numa colina coberta de mato.

4 Mas nos últimos dias o monte da casa do Senhor será estabelecido no cume dos montes, e se elevará sobre os outeiros, e concorrerão a ele os povos.

2 Irão muitas nações, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas. De Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor de Jerusalém.

3 Ele julgará entre muitos povos, e arbitraré entre nações poderosas e longínquas. Eles converterão as suas espadas em relhas de arado, e as suas lanças em foices. Uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra.

4 Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira, e debaixo da sua figueira, e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.

5 Todos os povos andam cada um em nome do seu deus, mas nós andaremos no nome do Senhor nosso Deus, eternamente e para sempre.

6 Naquele dia, diz o Senhor, congregarei a que coxeava; recolherei a que tinha sido expulsa, e a que eu afligi.

7 Da que coxeava farei a parte restante, e da que tinha sido arrojada para longe uma nação poderosa. O Senhor reinará sobre eles no monte de Sião, desde agora e para sempre.

8 A ti, ó torre do rebanho, monte da filha de Sião, a ti virá; sim, a ti virá o primeiro domínio, o reino da filha de Jerusalém.

9 E agora, por que fazes tão grande pranto? Não há em ti rei? Pereceu o teu conselheiro? Apoderou-se de ti a dor, como a da que está de parto?

10 Sofre dores, ó filha de Sião, como a que está de parto, porque agora saírá da cidade, e morará no campo. Virás até Babilônia; ali serás livrada. Ali te remirá o Senhor das mãos de teus inimigos.

11 Agora se congregaram muitas nações contra ti. Dizem: Seja ela profanada, e os nossos olhos vejam seus desejos sobre Sião.

12 Mas não sabem os pensamentos do Senhor, nem entendem o seu conselho, ele que as ajunta como feixes na eira.

13 Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque eu farei de ferro o teu chifre, e de bronze as tuas unhas; esmiuçarás a muitos povos. Os seus ganhos mal adquiridos serão consagrados ao Senhor, e os seus bens ao Senhor de toda a terra.

5 Agora ajunta-te em tropas, ó cidade de tropas, pois pôr-se-á cerco contra nós. Ferirão com a vara no queixo ao juiz de Israel.

2 Mas tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade.

3 Portanto os entregará até o tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então o restante de seus irmãos voltará com os filhos de Israel.

4 Ele permanecerá, e apascentará o povo na força do Senhor, na excelência do nome do Senhor seu Deus. E eles viverão seguros, porque agora será ele grande até os fins da terra.

5 E ele será a nossa paz. Quando a Assíria invadir a nossa terra, e quando passar sobre os nossos palácios, levantaremos contra ela sete pastores e oito príncipes dentre os homens.

6 Estes consumirão a terra da Assíria à espada, e a terra de Ninrode nas suas entradas. Assim ele nos livrará da Assíria, quando esta invadir a nossa terra, e pisar os nossos termos.

7 O restante de Jacó estará no meio de muitos povos, como orvalho do Senhor, como chuvisco sobre a erva, que não espera pelo homem, nem aguarda filhos de homens.

8 O restante de Jacó estará entre as nações, no meio de muitos povos, como um leão entre os animais do bosque, como um leãozinho entre os rebanhos de ovelhas, o qual quando passar as pisará e despedaçará, sem que haja quem as livre.

9 A tua mão se exaltará sobre os teus adversários, e todos os teus inimigos serão exterminados.

10 Naquele dia, diz o Senhor, eu exterminarei no meio de ti os teus cavalos, e destruirei os teus carros.

11 Destruirei as cidades da tua terra, e derrubarei todas as tuas fortalezas.

12 Tirarei as feitiçarias das tuas mãos, e não terás adivinhadores.

13 Arrancarei do meio de ti as tuas imagens de escultura e as tuas colunas, e tu não te inclinarás mais diante da obra das tuas mãos.

14 Arrancarei os teus bosques do meio de ti, e destruirei as tuas cidades.

15 Com ira e com furor tomarei vingança sobre as nações que não obedeceram.

6 Ouvi agora o que diz o Senhor: Levanta-te, contende com os montes, e ouçam os outeiros a tua voz.

2 Ouvi, montes, a contenda do Senhor, e vós, duráveis fundamentos da terra, porque o Senhor tem uma contenda com o seu povo, e com Israel entrará em juízo.

3 Ó povo meu, o que é que tenho feito? E em que te enfadei? Responde-me.

4 Certamente te fiz subir da terra do Egito, e da casa da servidão te remi. Enviei adiante de ti a Moisés, Arão e Miriã.

5 Povo meu, lembra-te da consulta de Balaque, rei de Moabe, e do que lhe respondeu Balaão, filho de Beor, desde Sitim até Gilgal, para que conheças as justiças do Senhor.

6 Com que me apresentarei ao Senhor, e me inclinarei ante o Deus excelso? Virei perante ele com holocaustos, com bezeros de um ano?

7 Agradar-se-á o Senhor de milhares de carneiros, ou de miríades de ribeiros de azeite? Darei o meu primogênito pela minha transgressão? O fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma?

8 Ele te declarou, ó homem, o que é bom. E o que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?

9 A voz do Senhor clama à cidade; temer-lhe o nome é sabedoria. Escutai a vara, e quem a ordenou.

10 Ainda há na casa do ímpio tesouros de impiedade, e efa pequeno, que é detestável?

11 Poderei eu inocentar balanças falsas, com um saco de pesos enganosos?

12 Os seus ricos estão cheios de violência, os seus habitantes falam mentiras, e a sua língua é enganosa na sua boca.

13 Assim eu também te enfraquecerei, ferindo-te e assolando-te por causa dos teus pecados.

14 Tu comerás, mas não te fartarás; o teu ventre ainda estará vazio. Removerás os teus bens, mas não os livrarás, e aquilo que livrares, eu o entregarei à espada.

15 Tu semearás, mas não segará; pisarás a azeitona, mas não te ungirás com azeite, pisarás as uvas, mas não beberás o vinho.

16 Porque se observam os estatutos de Onri, e toda a obra da casa de Acabe, e vós andais nos conselhos deles. Portanto farei de vós uma desolação, e dos seus habitantes um assobio. Assim trarei sobre vós o opróbrio do meu povo.

7 Ai de mim! Estou feito como quando são colhidas as frutas do verão, como os rabiscos da vindima; não há cacho de uvas para comer, nem figos temporãos que a minha alma deseje.

2 Pereceu da terra o homem piedoso, e não há entre os homens um que seja reto. Todos armam ciladas para sangue; cada um caça a seu irmão com uma rede.

3 As suas mãos fazem diligentemente o mal; o príncipe exige condenação, o juiz aceita suborno, e o grande fala da corrupção da sua alma, e assim todos eles são perturbadores.

4 O melhor deles é como um espinho, o mais reto é pior do que uma sebe de espinhos. Veio o dia dos teus vigias, veio o dia da tua visitação. Agora é o tempo da tua confusão.

5 Não creiais no amigo; não confieis no companheiro. Daquela que repousa no teu seio guarda as portas da tua boca.

6 Pois o filho despreza o pai, a filha se levanta contra sua mãe, a nora contra sua sogra; os inimigos do homem são os da sua própria casa.

7 Eu, porém, confiarei no Senhor, esperarei no Deus da minha salvação; o meu Deus me ouvirá.

8 O inimiga minha, não te alegres a meu respeito! Ainda que eu tenha caído, levantar-me-ei. Se morar nas trevas, o Senhor será a minha luz.

9 Sofrirei a ira do Senhor, porque pequei contra ele,

até que julgue a minha causa, e execute o meu direito. Ele me trará à luz, e eu verei a sua justiça.

10 A minha inimiga verá isso, e a confusão a cobrirá, a dia que me dizia: Onde está o teu Deus? Os meus olhos verão a sua queda; agora ela será pisada como a lama das ruas.

11 O dia da reedificação de teus muros virá. Naquele dia será dilatado grandemente o teu termo.

12 Naquele dia virão a ti, desde a Assíria até as cidades do Egito, e do Egito até o Rio, e de mar a mar, e de montanha a montanha.

13 Mas a terra será entregue à desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.

14 Apascenta o teu povo com a tua vara, o rebanho da tua herança, que mora a sós no bosque, no meio da terra fértil. Apascentem-se em Basã e Gileade, como nos dias da antiguidade.

15 Eu lhe mostrarei maravilhas, como nos dias da tua saída da terra do Egito.

16 As nações o verão, e se envergonharão, por causa de todo o seu poder. Porão a mão sobre a boca, e os seus ouvidos ficarão surdos.

17 Lamberão o pó como serpentes, como répteis da terra. Tremendo, sairão dos seus esconderijos, com pavor virão ao Senhor nosso Deus, e terão medo de ti.

18 Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade, e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O Senhor não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia.

19 Tornará a apiedar-se de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Mostrarás a Jacó a fidelidade, e a Abraão a misericórdia, as quais jurastes a nossos pais desde os dias antigos.

NAUM

1 Oráculo acerca de Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita.

2 O Senhor é um Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de furor. O Senhor toma vingança contra os seus adversários, e guarda a ira contra os seus inimigos.

3 O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em força, e ao culpado não tem por inocente. O Senhor tem o seu caminho na tormenta, e na tempestade, e as nuvens são o pó dos seus pés.

4 Ele repreende o mar, e o faz secar; esgota todos os rios. Desfalecem Basã e Carmelo, e a flor do Líbano se murcha.

5 Os montes tremem perante ele, e os outeiros se derretem. A terra se levanta na sua presença, e o mundo, e todos os que nele habitam.

6 Quem parará diante do seu furor? Quem subsistirá diante do ardor da sua ira? A sua cólera se derrama como fogo, e as rochas são por ele derrubadas.

7 O Senhor é bom, uma fortaleza no dia da angústia. Ele conhece os que nele confiam,

8 mas com uma inundação transbordante acabará duma vez com o lugar de Nínive; para dentro das trevas perseguirá os seus inimigos.

9 O que projetais vós contra o Senhor? Ele mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a angústia.

10 Pois ainda que eles se entrelacem com os espinhos,

e se saturarem de vinho como bêbados, serão inteiramente consumidos como palha seca.

11 De ti saiu um que máquina o mal contra o Senhor, um que aconselha maldade.

12 Assim diz o Senhor: Por mais seguros que estejam, e por mais numerosos que sejam, ainda assim serão exterminados, e passarão. Eu te afligi, mas não te afligirei mais.

13 Mas agora quebrarei o seu jugo de cima de ti, e romperei os teus laços.

14 Contra ti, porém, o Senhor deu ordens, que não haja mais linhagem do teu nome. Da casa dos teus deuses destruirei as imagens de escultura e de fundição. Ali farei o teu sepulcro, porque és vil.

15 Eis sobre os montes os pés do que traz boas novas, do que anuncia a paz! Celebra as tuas festas, ó Judá, e cumpre os teus votos. O ímpio não tornará mais a passar por ti; ele será inteiramente destruído.

2 O destruidor sobe contra ti, ó Nínive. Guarda a fortaleza, observa o caminho, fortalece os lombos, reúne todas as tuas forças!

2 O Senhor restaurará o esplendor de Jacó, como o esplendor de Israel, ainda que os saqueadores o tenham despojado e destruído os seus sarmentos.

3 Os escudos dos seus valentes estão vermelhos; os guerreiros vestem escarlate. O aço dos carros cintila no dia da sua preparação; vibram as lanças.

4 Os carros andam furiosamente pelas ruas, cruzam velozes as praças em todas as direções. O seu parecer é o de tochas, e correm como relâmpagos.

5 Ele convoca os seus nobres, mas tropeçam no seu caminho. Apressam-se para chegar ao muro da cidade; o escudo protetor é preparado.

6 Nínive do rio se abrem, e o palácio se derrete.

7 Está decretado que a cidade será despida e levada cativa. As suas servas gemem como pornbas, e batem em seus peitos.

8 Nínive é como um tanque, e as suas águas agora fogem. Parai, parai, clama-se, mas ninguém olha para trás.

9 Saqueai a prata, saqueai o ouro, porque não se acabam os tesouros, há abundância de todo objeto desejável.

10 Ela está vazia, esgotada e devastada! Derrete-se o coração, tremem os joelhos, em todos os lombos há dor, todos os rostos empalidecem.

11 Onde está agora o covil dos leões, e os lugares onde alimentavam os ledezinhas, onde passeava o leão e a leoa, e o cachorro do leão, sem haver ninguém que os espantasse?

12 O leão arrebatava o que bastava para os seus cachorros, e estrangulava a presa para as suas leões, e enchia de presas as suas cavernas, e os seus covis de rapina.

13 Eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos. Queimarei na fumaça os teus carros, e a espada devorará os teus ledezinhas. Arrancarei da terra a tua presa, e não se ouvirá mais a voz dos teus mensageiros.

3 Ai da cidade ensanguentada! Ela está toda cheia de mentiras e de rapina! da presa não há fim!

2 O estrépito de açoite, o estrondo das rodas, o galopar dos cavalos e os carros que saltam!

3 A cavalaria que ataca, espadas flamejantes e lanças cintilantes! Multidão de mortos, abundância de cadáveres, não têm fim os defuntos, tropeçam nos seus corpos;

4 tudo isso por causa da multidão dos pecados da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vende povos por seus deleites, e famílias por suas feitiçarias.

5 Eu estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos. Levantarei a tua saia sobre o teu rosto. As nações mostrarei a tua nudez, e aos reinos a tua vergonha.

6 Lançarei sobre ti coisas abomináveis, e te envergonharei, e pôr-te-ei como espetáculo.

7 Todos os que te virem, fugirão de ti, e dirão: Nínive está destruída, quem terá compaixão dela? De onde buscarei consoladores para ti?

8 És tu melhor do que Nô-Amom, que está situada entre os rios, cercada de águas, tendo por baluarte o mar, e ainda o mar por muralha?

9 Etiópia e Egito eram a sua força, e esta não tinha fim; Pute e Líbia foram o seu socorro.

10 Todavia ela foi levada ao exílio. Também os seus filhos foram despedaçados nas entradas de todas as ruas, e sobre os seus nobres lançaram sortes, e todos os seus grandes foram presos com grilhões.

11 Tu também serás embriagada, e te esconderás; também buscarás refúgio contra o inimigo.

12 Todas as tuas fortalezas são como figueiras com figos temporários; sendo eles sacudidos, caem na boca do que os há de comer.

13 As tuas tropas no meio de ti são como mulheres! As portas da tua terra estão de todo abertas aos teus inimigos; o fogo consome os teus ferrolhos.

14 Tira água para o tempo do cerco, fortifica as tuas fortalezas! Entra no lodo e pisa o barro, pega na fôrma para os tijolos.

15 O fogo ali te consumirá; a espada te exterminará e, como gafanhotos, te consumirá. Multiplica-te como a locusta, multiplica-te como os gafanhotos.

16 Multiplicaste os teus negociantes mais do que as estrelas do céu, mas como gafanhotos devoradores, invadem a terra e saem voando.

17 Os teus príncipes são como os gafanhotos, e os teus chefes como enxames de gafanhotos, que se acampam nas sebes nos dias de frio; em subindo o sol voam, e não se sabe o lugar onde estão.

18 Os teus pastores dormem, ó rei da Assíria; os teus nobres deitam-se para descansar. O teu povo está espalhado pelos montes, sem que haja quem possa ajuntá-los.

19 Não há cura para a tua ferida; a tua chaga é fatal. Todos os que ouvem a notícia a teu respeito batem palmas sobre ti, pois quem não sentiu a tua crueldade sem fim?

HABACUQUE

1 O oráculo que viu o profeta Habacuque.

2 Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? ou gritarei a ti: Violência! e não salvarás?

3 Por que me fazes ver a iniquidade, e a opressão? Destruição e violência estão diante de mim; há também contendas, e o litígio se suscita.

4 Por isso a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta. O ímpio cerca o justo, e a justiça é pervertida.

5 Vede entre as nações, e olhai, e maravilhai-vos, e admirai-vos, porque realizo em vossos dias uma obra, que vós não crereis, quando vos for contada.

6 Suscito os caldeus, nação feroz e impetuosa, que marcha sobre a largura da terra, para se apoderar de moradas que não são suas.

7 Ela é terrível e pavorosa; dela mesma sai o seu juízo e a sua dignidade.

8 Os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, e mais ferozes do que os lobos à tarde. Os seus cavaleiros espalham-se por toda a parte; os seus cavaleiros vêm de longe. Voam como águia que se apressa a devorar.

9 Todos eles vêm com violência. Os seus rostos buscam o oriente, e eles congregam os cativos como a areia.

10 Escarnecem dos reis, e dos príncipes fazem zombarias. Eles se riem de todas as fortalezas, porque, amontoando terra, as tomam.

11 Então passam como passa o vento, e seguem, mas eles são culpados, esses cujo próprio poder é o seu deus.

12 Não és tu desde a eternidade, ó Senhor meu Deus, meu Santo? Nós não morreremos. Ó Senhor, para juízo o puseste, e tu, ó Rocha, o fundaste para castigar.

13 Tu és tão puro de olhos, que não podes ver o mal, e a opressão não podes contemplar. Por que, pois, toleras os que procedem traiçoeiramente? Por que te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?

14 Fizeste os homens como os peixes do mar, como os répteis, que não têm quem os governe.

15 O inimigo a todos levanta com o anzol, apanha-os com o arrastão, e os ajunta na sua rede varredora; por isso ele se alegra e se regozija.

16 Portanto sacrifica à sua rede, e queima incenso à

sua varredoura, porque com elas se enriqueceu a sua porção, e é copiosa a sua comida.

17 Deve ele continuar a esvaziar a sua rede, e a destruir sem piedade os povos?

2 Sobre a minha torre de vigia estarei, e sobre a fortaleza me apresentarei e vigiarei, para ver o que fala comigo, e o que eu responderei a esta queixa.

2 Então o Senhor me respondeu: Escreve a visão, e torna-a bem legível sobre tábuas, para que aquele que a ler, corra com ela.

3 Porque a visão é ainda para o tempo determinado, e até o fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará.

4 Eis que a sua alma se incha, não é reta nele, mas o justo pela sua fé viverá.

5 Tanto mais que, por ser dado ao vinho, é desleal; um homem soberbo, que não se contém, que alarga como o sepulcro o seu desejo, e, como a morte, que não se farta, ajunta a si todas as nações, e congrega a si todos os povos.

6 Não levantarão todos estes contra ele um provérbio e um dito zombador? Dirão: Ai daquele que multiplica o que não é seu! (até quando?) e daquele que se carrega a si mesmo de penhores!

7 Não se levantarão de repente os teus credores? Não despertarão os que te farão tremer? Então lhes servirás tu de despojo.

8 Visto que despojaste a muitas nações, os demais povos te despojarão a ti por causa do sangue dos homens, e da violência contra a terra, contra a cidade, e contra todos os que nela habitam.

9 Ai daquele que ajunta em sua casa bens mal adquiridos, para pôr o seu ninho no alto, a fim de se livrar das garras do mal!

10 Vergonha maquinaste para a tua casa; destruindo tu a muitos povos, pecaste contra a tua alma.

11 Porque a pedra clamará da parede, e a trave lhe responderá do madeiramento.

12 Ai daquele que edifica a cidade com sangue, e a fundamenta com iniquidade!

13 Não foi o Senhor dos Exércitos que determinou que os povos trabalhem para o fogo, e as nações se fatiguem em vão?

14 Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.

15 Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro, que lhe chega o seu odre, e o embebeda, para ver a sua nudez.

16 Serás farto de ignomínia em lugar de honra. Bebe tu também, e sê como um incircunciso. O cálice da mão direita do Senhor se voltará sobre ti, e ignomínia cairá sobre a tua glória.

17 A violência cometida contra o Líbano te cobrirá, e a destruição das feras te assombrará, por causa do sangue dos homens, e da violência contra a terra, contra a cidade, e contra todos os seus moradores.

18 Que aproveita a imagem de escultura, visto que a esculpiu o seu artífice? Ou a imagem de fundição, que

ensina a mentira? Pois o artífice confia na sua própria obra, quando faz ídolos mudos.

19 Ai daquele que diz ao pau: Acorda! Ou à pedra muda: Desperta! Pode isso ensinar? Está coberto de ouro e de prata; no seu interior não há espírito algum.

20 Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.

3 Oração do profeta Habacuque, conforme sigionote.
2 Ouvi, Senhor, a tua palavra, e temi. Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos, e no meio dos anos faze-a conhecida; na ira lembra-te da misericórdia.

3 Deus vem de Temã, e do monte de Parã vem o Santo. [Selá] A sua glória cobre os céus, e a terra se enche do seu louvor.

4 O seu resplendor é como a luz; raios brilhantes saem da sua mão, e ali está o esconderijo da sua força.

5 Adiante dele vai a praga, e a peste segue os seus pés.

6 Pára, e faz tremer a terra; olha, e sacode as nações. Os montes perpétuos são esmuçados, os outeiros eternos se encurvam. Os caminhos de Deus são eternos.

7 Vejo as tendas de Cusã em aflição, as cortinas da terra de Midiã tremem.

8 Acaso é contra os rios, Senhor, que estás irado? É contra os ribeiros a tua ira ou contra o mar o teu furor, já que andas montado nos teus cavalos, nos teus carros de vitória?

9 Descoberto está o teu arco, a tua aljava está cheia de flechas. [Selá] Tu fendes a terra com rios;

10 os montes te vêem, e tremem. A inundação das águas passa; o abismo dá a sua voz, e levanta as mãos ao alto.

11 O sol e a lua param nas suas moradas, ao brilho das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.

12 Com indignação marchas pela terra, com ira trilhas as nações.

13 Tu saís para salvamento do teu povo, para salvar o teu ungido. Tu feres o chefe da terra da impiedade, despiando-o da cabeça aos pés. [Selá]

14 Traspassas a cabeça dos seus guerreiros com as suas próprias lanças, quando avançam como uma tempestade para nos atacar; eles vêm orgulhosos, como se estivessem para devorar o pobre às ocultas.

15 Tu com os teus cavalos marchas pelo mar, agitando as grandes águas.

16 Ouvindo-o eu, o meu ventre se comove, à sua voz tremem os meus lábios; entra a podridão nos meus ossos, e minhas pernas estremecem. Contudo esperarei pacientemente o dia da angústia que virá contra o povo que nos invade.

17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide, ainda que o produto da oliveira falhe, e os campos não produzam mantimento, ainda que as ovelhas sejam exterminadas, e nos currais não haja gado,

18 todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação.

19 O Senhor é a minha força; torna os meus pés como os das corças, e me faz andar sobre os lugares altos. (Ao diretor de música. Para meus instrumentos de corda.)

SOFONIAS

1 A palavra do Senhor que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá.

2 Consumirei por completo tudo sobre a face da terra, diz o Senhor.

3 Consumirei os homens e os animais; consumirei as aves do céu, e os peixes do mar. Os ímpios terão apenas montões de ruínas quando eu exterminar os homens de sobre a face da terra, diz o Senhor.

4 Estenderei a minha mão contra Judá, e contra todos

os habitantes de Jerusalém, e exterminarei deste lugar o resto de Baal, e os nomes dos sacerdotes de ídolos, juntamente com os sacerdotes;

5 os que sobre os telhados se curvam ao exército do céu, os que se inclinam ao Senhor, e juram por ele e também por Milcom;

6 os que deixam de seguir ao Senhor, e os que não buscam ao Senhor, nem perguntam por ele.

7 Cala-te diante do Senhor Deus, porque o dia do Senhor está perto, porque o Senhor preparou o sacrifício, e santificou os seus convidados.

8 No dia do sacrifício do Senhor, hei de castigar os príncipes, os filhos do rei, e todos os que se vestem de trajes estranhos.

9 Castigarei também naquele dia todos os que saltam sobre o umbral, que enchem de violência e engano a casa dos seus senhores.

10 Naquele dia, diz o Senhor, far-se-á ouvir uma voz de clamor desde a Porta do Peixe, e um uivo desde a Cidade Baixa, e grande lamento desde os outeiros.

11 Uivai vós, moradores de Mactés, porque todo o povo de Canaã está arruinado, todos os que pesam a prata são destruídos.

12 Naquele tempo esquadriharei a Jerusalém com lanternas, e castigarei os que estão tranqüilos e satisfeitos, que são como o vinho deixado sobre a borra, que dizem no seu coração: O Senhor não faz bem nem faz mal.

13 O seus bens serão saqueados, e as suas casas assoladas. Edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, mas não lhes beberão o vinho.

14 O grande dia do Senhor está perto; sim, está perto, e se apressa muito. Ouvi! Amargo será o clamor no dia do Senhor, o clamor do homem poderoso.

15 Aquele dia é um dia de indignação, dia de angústia, e dia de alvoroço e desolação, dia de trevas e escuridão, dia de nuvens e densas trevas.

16 Dia de trombeta e de alarido contra as cidades fortificadas e contra as torres altas.

17 Angustiarei os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor. O seu sangue se derramará como pó, e a sua carne será tirada como esterco.

18 Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor. No fogo de seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e repentina.

2 Congrega-te, congrega-te ó nação que não tens pudor,

2 antes que saia o decreto, e o dia passe como a palha, antes que venha sobre vós a ira do Senhor, antes que venha sobre vós o dia da ira do Senhor.

3 Buscai ao Senhor, vós todos os mansos da terra, que cumpris o seu juízo. Buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.

4 Gaza será desamparada, e Ascalom assolada. Asdode ao meio-dia será esvaziada, e Ecom destruída.

5 Ai dos que habitam no litoral, o povo dos quereutes! A palavra do Senhor será contra vós, ó Canaã, terra dos filisteus, e eu vos farei destruir, até que não haja um morador sequer.

6 O litoral será de pastagens, com abrigos para os pastores, e currais para os rebanhos.

7 O litoral será para o resto da casa de Judá, para que

nela apascentem. À tarde se assentarão nas casas de Ascalom, porque o Senhor seu Deus atentará para eles e restaurará a sua sorte.

8 Eu ouvi o escárnio de Moabe, e as injuriosas palavras dos filhos de Amom, com que escameceram do meu povo, e se engrandeceram contra a sua terra.

9 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, Moabe será como Sodoma, e os filhos de Amom como Gomorra, campo de urtigas, poços de sal, e assolação perpétua. O restante do meu povo os saqueará, e os sobreviventes da minha nação os possuirão.

10 Isso lhes sobrevirá em recompensa da sua soberba, porque escameceram, e se engrandeceram contra o povo do Senhor dos Exércitos.

11 O Senhor será terrível contra eles, quando aniquilar todos os deuses da terra. As nações de todos os litorais, cada uma na sua própria terra, o adorarão.

12 Também vós, ó etíopes, sereis mortos com a minha espada.

13 Estenderá também a sua mão contra o Norte, e destruirá a Assíria, fazendo de Nínive uma desolação, e terra seca como o deserto.

14 No meio dela repousarão os rebanhos, animais de toda a espécie. O pelicano e o ouriço se alojarão nos seus capitéis. A voz do seu canto retinirá nas janelas, a desolação estará nos limiares, o madeiramento de cedro será exposto.

15 Esta é a cidade alegre e descuidada, que dizia no seu coração: Eu sou, e não há outra além de mim. Como se tornou em desolação, em pousada de animais! Qualquer que passar por ela assobiará com desprezo, e agitará a mão.

3 Ai da rebelde e manchada, da cidade opressora!

2 Não ouve a voz, não aceita o castigo. Não confia no Senhor, nem se aproxima do seu Deus.

3 Os seus príncipes são leões que rugem no meio dela, os seus juizes são lobos da tarde, que não deixam nada para o dia seguinte.

4 Os seus profetas são arrogantes; são homens traiçoeiros. Os seus sacerdotes profanam o santuário, e fazem violência à lei.

5 O Senhor é justo, no meio dela; ele não comete iniquidade. Todas as manhãs traz a sua justiça à luz, e a cada novo dia não falha, mas o injusto não conhece a vergonha.

6 Exterminei as nações; as suas fortalezas estão assoladas. Fiz desertas as suas praças, a ponto de não ficar quem passe por elas. As suas cidades foram destruídas, até não ficar ninguém, até não haver quem as habite.

7 Eu dizia: Certamente me temerás, e aceitarás a correção, e assim a sua morada não seria destruída, conforme o que havia determinado. Mas eles se levantaram de madrugada, e corromperam todas as suas obras.

8 Portanto esperai-me, diz o Senhor, no dia em que eu me levantar para o despojo. Porque o meu intento é ajuntar as nações e congregar os reinos, para sobre eles derramar a minha indignação, e todo o ardor da minha ira. Toda esta terra será consumida pelo fogo do meu zelo.

9 Então darei lábios puros aos povos, para que todos invoquem o nome do Senhor, para que o sirvam de comum acordo.

10 Além dos rios da Etiópia os meus zelosos adoradores, o meu povo disperso, me trarão sacrifício.

11 Naquele dia não te envergonharás de nenhuma das tuas obras, com que te rebelaste contra mim, porque então tirarei do meio de ti os que exultam na sua soberba. Nunca mais te ensoberbecerás no meu santo monte.

12 Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre, que confia no nome do Senhor.

13 O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem profetizará mentira, nem na sua boca se achará língua enganosa. Serão apascentados, deitar-se-ão, e não haverá quem os es pante.

14 Canta alegremente, ó filha de Sião; rejubila, ó Israel! Regozija-te, e exulta de todo o coração, ó filha de Jerusalém!

15 O Senhor afastou o teu castigo, lançou fora o teu inimigo. O Senhor, o rei de Israel, está no meio de ti; tu já não verás mal algum.

16 Naquele dia se dirá a Jerusalém: Não temas, ó Sião, não se afrouxem as tuas mãos.

17 O Senhor teu Deus está no meio de ti, poderoso para te salvar. Ele se deleitará em ti com alegria, renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.

18 Os que em tristeza suspiram pelas festas solenes, eu os removerei de ti; esses que são de ti e sobre os quais pesam opróbrios.

19 Naquele tempo procederei contra todos os que te afligem, e salvarei os que coxeiam, e recolherei os que foram espalhados. Eu lhes darei louvor e honra em toda a terra em que foram envergonhados.

20 Naquele tempo vos trarei, naquele tempo vos recolherei. Certamente vos darei honra e louvor entre todos os povos da terra, quando eu restaurar a vossa sorte diante dos vossos próprios olhos, diz o Senhor.

AGEU

1 No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jeozadaque, o sumo sacerdote, dizendo:

2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Este povo diz: Não vejo ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada.

3 Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo:

4 É para vós tempo de habitardes nas vossas casas apaineladas, enquanto esta casa fica deserta?

5 Ora, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.

6 Semeais muito, e recolheis pouco. Comeis, mas não vos saciais. Vestis-vos, mas ninguém se aquece. O que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saco furado.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai os vossos corações aos vossos caminhos.

8 Subi ao monte, trazei madeira e edificai a casa, para que dela me agrade e seja glorificado, diz o Senhor.

9 Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco. Esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu o dissipei com um assopro. Por quê? diz o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, enquanto que cada um de vós se ocupa com a sua própria casa.

10 Por isso retêm os céus o seu orvalho, e a terra os seus frutos.

11 Fiz vir a seca sobre a terra e sobre os montes, sobre o trigo e sobre o vinho novo, sobre o azeite e sobre o que a terra produz, como também sobre os homens, sobre os animais e sobre todo o trabalho das vossas mãos.

12 Então ouviu Zorobabel, filho de Sealtiel, e Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e todo o resto do povo a voz do Senhor seu Deus, e as palavras do profeta Ageu como o Senhor seu Deus o tinha enviado, e temeu o povo diante do Senhor.

13 Então Ageu, o mensageiro do Senhor, falou ao povo, conforme a mensagem do Senhor: Eu sou convosco, diz o Senhor.

14 De modo que o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e o espírito do resto de todo o povo. Eles vieram e trabalharam na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus,

15 ao vigésimo quarto dia do sexto mês, no segundo ano do rei Dario.

2 No sétimo mês, ao vigésimo primeiro do mês, veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu:

2 Fala agora a Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e ao resto do povo. Dize-lhes:

3 Quem há entre vós, dos sobreviventes, que viu esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é esta como nada em vossos olhos, comparada com aquela?

4 Ora, esforça-te, Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote, e esforçai-vos, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai. Porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos.

5 É esta a aliança que fiz convosco, quando saístes do Egito. E o meu Espírito habita no meio de vós. Não temais.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda uma vez, dentro em pouco, abalarei os céus, e a terra, e o mar, e a terra seca.

7 Abalarei todas as nações, e o desejado de todas as nações virá, e enchiere esta casa de glória, diz o Senhor dos Exércitos.

8 Minha é a prata, e meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos.

9 A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o Senhor dos Exércitos, e neste lugar darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos.

10 Ao vigésimo quarto dia do nono mês, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor por intermédio do profeta Ageu:

11 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Pergunta agora aos sacerdotes, acerca da lei:

12 Se alguém leva carne santa na aba do seu vestido, e com a sua aba toca no pão, ou no guisado, ou no vinho, ou no azeite, ou em qualquer outro mantimento, ficará este santificado? Os sacerdotes responderam: Não.

13 Então disse Ageu: Se alguém, que se tinha tornado impuro pelo contato com um corpo morto, tocar alguma destas coisas, ficará isso imundo? Os sacerdotes responderam: Ficarão imunda.

14 Então disse Ageu: Assim é este povo, e assim é esta nação diante do meu rosto, diz o Senhor. Tudo o que fazem e tudo o que ali oferecem é imundo.

15 Agora considerai o que acontece desde aquele dia. Antes de pordes pedra sobre pedra no templo do Senhor:

16 antes daquele tempo, alguém vinha a um monte de vinte medidas, e havia somente dez; vinha ao lagar para tirar cinqüenta, havia somente vinte.

17 Feri-vos com queimadura, e com ferrugem, e com saraiva, em toda a obra das vossas mãos, contudo não houve entre vós quem voltasse para mim, diz o Senhor.

18 Deste dia em diante, desde o vigésimo quarto dia do nono mês, desde o dia em que se fundou o templo do Senhor, considerai nestas coisas.

19 Há ainda semente no celeiro? Até agora a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado os seus frutos. Mas desde este dia vos abençoarei.

20 Veio a palavra do Senhor segunda vez a Ageu, aos vinte e quatro do mês:

21 Dize a Zorobabel, governador de Judá: Abalarei os céus e a terra.

22 Derrubarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos das nações. Destruirei o carro e os que nele se assentam; os cavalos e os que andam montados neles cairão, cada um pela espada do seu irmão.

23 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, eu te tomarei, ó Zorobabel, filho de Sealtiel, servo meu, diz o Senhor, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos.

ZACARIAS

1 No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido:

2 O Senhor se irou em extremo contra vossos pais.

3 Portanto dize-lhes: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltai para mim, diz o Senhor dos Exércitos, e eu voltarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Não sejais como vossos pais, aos quais clamavam os primeiros profetas: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Convertei-vos dos vossos maus caminhos e das vossas más obras. Mas não ouviram, nem me escutaram, diz o Senhor.

5 Vossos pais, onde estão eles? E os profetas, vivem eles para sempre?

6 Contudo as minhas palavras e os meus estatutos, que eu mandei pelos profetas, meus servos, não alcançaram a vossos pais? E eles se arrependiram e disseram: Assim como o Senhor dos Exércitos fez tenção de nos tratar, segundo os nossos caminhos, e segundo as nossas obras, assim ele nos tratou.

7 Aos vinte e quatro dias do décimo primeiro mês, que é o mês de sebate, no segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido:

8 Olhei de noite, e vi um homem montado num cavalo vermelho, e ele estava parado entre as murteiras que se achavam no vale. Atrás dele estavam cavalos vermelhos, baios e brancos.

9 Então perguntei: Senhor meu, quem são estes? Respondeu-me o anjo que falava comigo: Eu te mostrarei quem estes são.

10 Então o homem que estava entre as murteiras explicou: Estes são os que o Senhor enviou para percorrer a terra.

11 Eles responderam ao anjo do Senhor, que estava entre as murteiras: Nós já percorremos a terra, e toda a terra está tranqüila e descansada.

12 Então disse o anjo do Senhor: Ó Senhor dos Exércitos, até quando não terás compaixão de Jerusalém, e das cidades de Judá, contra as quais estiveste irado estes setenta anos?

13 Respondeu o Senhor ao anjo que falava comigo, palavras boas, palavras consoladoras.

14 Então o anjo que falava comigo me disse: Clama, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo estou zelando por Jerusalém e por Sião,

15 mas estou muito irado contra as nações em descanso. Eu estava um pouco indignado, e elas agravaram o mal.

16 Portanto, assim diz o Senhor: Voltarei para

Jerusalém com misericórdia, e a minha casa nela será edificada. E o cordel será estendido sobre Jerusalém, diz o Senhor dos Exércitos.

17 Clama outra vez, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: As minhas cidades ainda se transbordarão de bens, e o Senhor ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém.

18 Então levantei os olhos, e olhei, e vi quatro chifres.

19 Perguntei ao anjo que falava comigo: Que é isto? Ele me respondeu: Estes são os chifres que dispersaram a Judá, a Israel e a Jerusalém.

20 Então o Senhor me mostrou quatro ferreiros.

21 Então perguntei: O que vêm estes fazer? Ele respondeu: Estes são os poderes que dispersaram Judá, de maneira que ninguém pode levantar a cabeça; estes ferreiros vieram para os amedrontar, para derrubar os chifres das nações que levantaram o seu poder contra a terra de Judá, para a espalhar.

2 Tornei a levantar os olhos, e olhei, e vi um homem em cuja mão estava um cordel de medir.

2 Eu perguntei: Para onde vais tu? Ele me respondeu: Medir Jerusalém, para ver qual é a sua largura e qual o seu comprimento.

3 Então o anjo que falava comigo saiu, e outro anjo foi-lhe ao encontro.

4 E lhe disse: Corre, dize a este jovem: Jerusalém será habitada como as aldeias sem muros, por causa da multidão de homens e animais que nela haverá.

5 Pois eu, diz o Senhor, serei para ela um muro de fogo em redor, e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória.

6 Ah, ah! Fugi agora da terra do norte, diz o Senhor, porque vos espalhei como os quatro ventos do céu, diz o Senhor.

7 Ah! Sião! Livra-te tu, que habitas com a filha de Babilônia.

8 Porque assim diz o Senhor dos Exércitos: Depois que me glorificou, e me enviou às nações que vos despojaram — porque aquele que tocar em vós toca na menina do seu olho —

9 certamente levantarei a minha mão contra eles, e eles virão a ser a presa daqueles que os serviram. Então sabereis vós que o Senhor dos Exércitos me enviou.

10 Exulta, e alegra-te ó filha de Sião, porque eu venho, e habitarei no meio de ti, diz o Senhor.

11 Naquele dia muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo. Habitarei no meio de ti, e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti.

12 Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na terra santa, e ainda escolherá a Jerusalém.

13 Cale-se, toda a carne, diante do Senhor, porque ele se levantou da sua santa morada.

3 Então ele me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor.

2 O Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás! O Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende! Não é este um tição tirado do fogo?

3 Ora, Josué, vestido de trajes sujos, estava diante do anjo.

4 Então falando este, ordenou aos que estavam diante dele: Tirai-lhe estes trajes sujos. E a Josué disse: Vê, tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade, e te vestirei de trajes finos.

5 Então eu disse: Ponham-lhe um turbante limpo sobre a cabeça. Puseram-lhe, pois, sobre a cabeça um turbante limpo, e vestiram-no, enquanto o anjo do Senhor estava ali.

6 O anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo:

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos, e se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa, e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui.

8 Ouve Josué, sumo sacerdote, tu e os teus companheiros que se assentam diante de ti, os quais são homens de presságio das coisas vindouras: Eu farei vir o meu servo, o Renovo.

9 Vede aqui a pedra que pus diante de Josué! Sobre esta pedra única estão sete olhos. Eu esculpirei a sua escultura, diz o Senhor dos Exércitos, e tirarei a iniquidade desta terra num só dia.

10 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, cada um de vós convidará o seu companheiro para debaixo da videira e para debaixo da figueira.

4 Tornou o anjo que falava comigo, e me despertou, como a um homem que é despertado do seu sono,

2 e me perguntou: O que vês? Respondi: Olho, e vejo um castiçal todo de ouro, e um vaso de azeite em cima, com sete lâmpadas, e há sete canudos que se unem às lâmpadas que estão em cima dele.

3 Junto a ele há duas oliveiras, uma à direita do vaso de azeite, e outra à sua esquerda.

4 Então perguntei ao anjo que falava comigo: Senhor meu, o que é isto?

5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu o que isto é? Eu disse: Não, Senhor meu.

6 Então ele me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel será uma campina. Então ele trará a pedra angular em meio a aclamações: Graça, graça a ela.

8 Veio de novo a mim a palavra do Senhor:

9 As mãos de Zorobabel lançaram o fundamento desta casa, também as suas mãos a acabarão, para que saibais que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós.

10 Quem despreza o dia das coisas pequenas? Esses se alegrarão, vendo o prumo na mão de Zorobabel. São estes os sete olhos do Senhor, que percorrem toda a terra.

11 Então perguntei ao anjo: O que são estas duas oliveiras à direita e à esquerda do castiçal?

12 Novamente lhe perguntei: O que são aqueles dois raminhos de oliveira, que estão junto aos dois tubos de ouro, e que vertem de si azeite dourado?

13 Respondeu-me ele: Não sabes o que é isto? Eu disse: Não, meu Senhor.

14 Então ele disse: Estes são os dois ungidos, que assistem diante do Senhor de toda a terra.

5 Outra vez levantei os olhos e olhei, e vi um rolo volante.

2 Perguntou-me ele: O que vês? Eu respondi: Vejo um rolo volante, que tem vinte côvados de comprimento e dez de largura.

3 Então me disse: Esta é a maldição que sairá pela face de toda a terra; pois qualquer que furtar, será desarraigado, conforme a maldição, e qualquer que jurar falsamente será desarraigado, também conforme a maldição.

4 Eu a trarei, diz o Senhor dos Exércitos, e a farei entrar na casa do ladrão, e na casa do que jurar falsamente pelo meu nome. Ela permanecerá no meio da sua casa, e a consumirá juntamente com a sua madeira e com as suas pedras.

5 Saiu o anjo que falava comigo, e me disse: Levanta os teus olhos, e vê o que é isto que sai.

6 Eu perguntei: O que é isto? Ele me respondeu: Isto é um efa que sai. Então acrescentou: Esta é a iniquidade do povo em toda a terra.

7 Então foi levantada a tampa de chumbo, e uma mulher estava sentada no meio do efa.

8 Prosseguiu o anjo: Esta é a impiedade. E a lançou dentro do efa, e pôs sobre a boca deste a tampa de chumbo.

9 Então levantei os olhos, e olhei, e duas mulheres saíram, agitando o ar com as suas asas, pois tinham asas como as da cegonha, e levantaram o efa entre a terra e o céu.

10 Então perguntei ao anjo que falava comigo: Para onde levam estas o efa?

11 Ele me respondeu: Para lhe edificarem uma casa na terra de Sinear, e, estando esta acabada, ele será posto ali em seu próprio lugar.

6 Outra vez levantei os olhos, e olhei, e vi quatro carros que saíam dentre dois montes, e estes montes eram de bronze.

2 No primeiro carro havia cavalos vermelhos, no segundo carro cavalos pretos,

3 no terceiro carro cavalos brancos, e no quarto carro cavalos baios — todos eles fortes.

4 Perguntei ao anjo que falava comigo: O que é isto, meu Senhor?

5 Respondeu-me o anjo: Estes são os quatro ventos do céu, saindo donde estavam perante o Senhor de toda a terra.

6 O carro em que estão os cavalos pretos sai para a terra do norte, o dos brancos sai atrás deles, o dos baios para a terra do sul.

7 Os cavalos fortes saíram e procuravam ir por diante, para andarem pela terra. E ele disse: Ide, percorrei a terra. E percorriam a terra.

8 Então ele me chamou, dizendo: Vê! Aqueles que saíram para a terra do norte fizeram repousar o meu Espírito na terra do norte.

9 Veio a mim a palavra do Senhor:

10 Recebe dos que foram levados cativos, a saber, de Heldai, de Tobias e de Jedaías, e vem tu no mesmo dia, e entra na casa de Josias, filho de Sofonias, para a qual vieram de Babilônia.

11 Recebe, digo, prata e ouro, e faze coroas, e põe-nas na cabeça de Josué, filho de Jeozadaque, sumo sacerdote.

12 e dize-lhe: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor.

13 Ele mesmo edificará o templo do Senhor, e levará a glória, e assentar-se-á, e dominará no seu trono. E ele será sacerdote no seu trono. E haverá harmonia entre os dois.

14 As coroas serão dadas a Helém, a Tobias, a Jedaías, e a Hem, filho de Sofonias, como um memorial no templo do Senhor.

15 Aqueles que estão longe virão, e ajudarão a edificar o templo do Senhor, e vós sabereis que o Senhor dos Exércitos me enviou a vós. Isto acontecerá, se diligentemente ouvirdes a voz do Senhor vosso Deus.

7 No quarto ano do rei Dario, veio a palavra do Senhor a Zacarias, no quarto dia do nono mês, que é quisleu.

2 Quando de Betel foram enviados Sarezzer, Regem-Meleque, e os seus homens, para suplicarem o favor do Senhor,

3 disseram aos sacerdotes, que estavam na casa do Senhor dos Exércitos, e aos profetas: Chorarei eu no quinto mês, com jejum, como tenho feito por tantos anos?

4 Então veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos:

5 Dize a todo o povo desta terra, e aos sacerdotes: Quando jejuastes, e pranteastes, no quinto e no sétimo mês, durante estes setenta anos, jejuastes de fato para mim?

6 Ou quando comestes, e quando bebestes, não foi para vós mesmos que comestes e bebestes?

7 Não ouvistes vós as palavras que o Senhor pregou por intermédio dos profetas que nos precederam, quando Jerusalém estava habitada e em paz com as suas cidades ao redor dela, e o Neguebe e a campina eram habitados?

8 Veio de novo a palavra do Senhor a Zacarias:

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Executai justiça verdadeira; mostrai bondade e misericórdia cada um a seu irmão.

10 Não oprimais a viúva, nem o órfão, nem o estrangeiro, nem o pobre, nem intente o mal cada um contra o seu irmão no seu coração.

11 Eles, porém, não quiseram atender, e me deram o ombro rebelde, e taparam os ouvidos, para que não ouvissem.

12 Sim, fizeram os seus corações duros como diamante, para que não ouvissem a lei, nem as palavras que o Senhor dos Exércitos enviara pelo seu Espírito mediante os profetas que nos precederam. Por isso veio a grande ira do Senhor dos Exércitos.

13 Quando eu clamei, eles não ouviram; assim também quando eles clamaram, eu não os ouvi, diz o Senhor dos Exércitos.

14 Espalhei-os com um turbilhão por entre todas as nações, que eles não conheceram. A terra foi assolada atrás deles, de sorte que ninguém passava por ela, nem se voltava; porque fizeram da terra desejada uma desolação.

8 De novo veio a mim a palavra do Senhor dos Exércitos: 2 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Zelo por Sião com grande zelo, e com grande indignação zelo por ela.

3 Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião, e habitarei no meio de Jerusalém. Então Jerusalém chamar-se-á a cidade da verdade, e o monte do Senhor dos Exércitos o monte santo.

4 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada

um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade.

5 As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão.

6 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se isto for maravilhoso aos olhos do restante deste povo naqueles dias, será também maravilhoso aos meus olhos? diz o Senhor dos Exércitos.

7 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eu salvarei o meu povo, tirando-o da terra do Oriente e da terra do Ocidente.

8 Eu os trarei, e habitarão no meio de Jerusalém; serão o meu povo, e eu serei o seu Deus em verdade e em justiça.

9 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Esforcem-se as mãos de todos vós, que nestes dias ouvistes estas palavras da boca dos profetas, que estiveram no dia em que foi posto o fundamento da casa do Senhor dos Exércitos, para que o templo fosse edificado.

10 Antes destes dias não havia salário para homens nem para animais. Não havia paz para o que entrava, nem para o que saía, por causa do inimigo, porque eu incitei a todos os homens, cada um contra o seu próximo.

11 Mas agora não serei para com o restante deste povo como nos primeiros dias, diz o Senhor dos Exércitos.

12 A semente prosperará, a vide dará o seu fruto, a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho. Farei que o resto deste povo herde tudo isto.

13 Ó casa de Judá, e ó casa de Israel, assim como fostes uma maldição entre as nações, assim vos salvarei e sereis uma bênção. Não temais, sejam fortes as vossas mãos.

14 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Assim como pensei fazer-vos mal, quando vossos pais me provocaram à ira, diz o Senhor dos Exércitos, e não me arrependi,

15 assim pensei de novo em fazer bem a Jerusalém e à casa de Judá nestes dias. Não temais.

16 São estas coisas que deveis fazer: Falai a verdade cada um com o seu próximo, e executai juízo de verdade e de paz nas vossas portas;

17 nenhum de vós pense mal no seu coração contra o seu próximo, nem ame o juramento falso. Eu aborreço a todas estas coisas, diz o Senhor.

18 De novo me veio a palavra do Senhor dos Exércitos:

19 Assim diz o Senhor dos Exércitos: O jejum do quarto mês, e o jejum do quinto, e o jejum do sétimo, e o jejum do décimo mês será para a casa de Judá gozo, e alegria, e festas alegres. Portanto, amai a verdade e a paz.

20 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Ainda virão povos, e habitantes de muitas cidades,

21 e os habitantes de uma cidade irão à outra, dizendo: Vamos depressa suplicar o favor do Senhor, e buscar o Senhor dos Exércitos. Eu também irei.

22 Assim virão muitos povos, e poderosas nações, buscar em Jerusalém o Senhor dos Exércitos, e suplicar a bênção do Senhor.

23 Assim diz o Senhor dos Exércitos: Naquele dia pegarão dez homens, de todas as línguas das nações, pegarão, sim, na orla das vestes de um judeu, dizendo: Iremos convosco, porque temos ouvido que Deus está convosco.

9 A palavra do Senhor está contra a terra de Hadraque, e repousará sobre Damasco; pois o olhar do homem, e de todas as tribos de Israel se volta para o Senhor.

2 E também Hamate que confina com ela, e Tiro e Sidom, ainda que sejam muito sábias.

3 Tiro edificou para si fortalezas, e amontoou prata como o pó, e ouro fino como a lama das ruas.

4 Mas o Senhor a despojará, e destruirá o seu poder no mar, e ela será consumida pelo fogo.

5 Ascalom o verá e temerá, também Gaza, e terá grande dor; igualmente Ecrom, porque a sua esperança será iludida; o rei de Gaza perecerá, e Ascalom não será habitada.

6 Estrangeiros habitarão em Asdode, e exterminarei a soberba dos filisteus.

7 Da sua boca tirarei o seu sangue, e dentre os seus dentes as suas abominações. Ele também ficará como um restante para o nosso Deus, e será como príncipe em Judá, e Ecrom como um jebuseu.

8 Acampar-me-ei ao redor da minha casa, contra o exército, para que ninguém passe, nem volte; não passará mais sobre eles o opressor, pois agora vejo isso com os meus olhos.

9 Alegra-te muito, ó filha de Sião! Exulta, ó filha de Jerusalém! Vê! O teu rei virá a ti, justo e Salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, filho de jumenta.

10 Destruirei os carros de Efraim e os cavalos de Jerusalém, e o arco de guerra será destruído. Ele anunciará paz às nações. O seu domínio se estenderá de mar a mar, e desde o Rio até as extremidades da terra.

11 Ainda quanto a ti, por causa do sangue da tua aliança, tirei os teus presos da cova em que não havia água.

12 Voltai à fortaleza, ó presos de esperança; também hoje vos anuncio que vos recompensarei em dobro.

13 Para mim curvarei a Judá como um arco, e o encheirei de Efraim. Suscitarei a teus filhos, ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia, e te porei como a espada de um guerreiro.

14 O Senhor será visto sobre eles, e as suas flechas sairão como o relâmpago. O Senhor Deus fará soar a trombeta; marchará nos redemoinhos do sul,

15 e o Senhor dos Exércitos os amparará. Destruirão e vencerão com fundas. Beberão e farão barulho como excitados pelo vinho; encher-se-ão como bacias usadas para espargir os cantos do altar.

16 O Senhor seu Deus naquele dia os salvará, como ao rebanho do seu povo. Como as pedras de uma coroa, eles serão exaltados na sua terra.

17 Quão grande é a sua bondade! E quão grande é a sua formosura! O cereal fará florescer os jovens, e o vinho novo as donzelas.

10 Pedi ao Senhor chuva no tempo da chuva serô-dia; é o Senhor que faz as nuvens de chuva. Ele dá chuvas copiosas aos homens, e a cada um erva no campo.

2 Os ídolos falam vaidade, e os adivinhos vêem mentira; contam sonhos falsos, em vão consolam. Por isso vagueiam como ovelhas, estão aflitos, pois não há pastor.

3 Contra os pastores se acende a minha ira, e castigarei os guias, mas o Senhor dos Exércitos visitará o seu rebanho, a casa de Judá, e os fará como o seu majestoso cavalo na peleja.

4 De Judá sairá a pedra de esquina, dele a estaca da tenda, dele o arco de guerra, dele sairão todos os chefes.

5 Serão como valentes que na batalha pisam aos pés os seus inimigos na lama das ruas. Porque o Senhor está com eles, confundirão os que andam montados em cavalos.

6 Fortalecerei a casa de Judá, e salvarei a casa de José. Tornarei a plantá-los, porque me apiedei deles. Serão como se os não tivera rejeitado, pois eu sou o Senhor seu Deus, e os ouvirei.

7 Os de Efraim serão como um valente, e o seu coração se alegrará como pelo vinho. Os seus filhos o verão, e se alegrarão; o seu coração se regozijará no Senhor.

8 Eu lhes assobiarei, e os ajuntarei. Certamente os remirei; multiplicar-se-ão como antes se tinham multiplicado.

9 Embora eu os espalhe entre os povos, lembrar-se-ão de mim em lugares remotos. Viverão com seus filhos, e voltarão.

10 Eu os farei voltar da terra do Egito, e os congregarei da Assíria. Eu os trarei à terra de Gileade e ao Líbano, e não se achará lugar suficiente para eles.

11 Passarão pelo mar de angústia; as ondas do mar serão feridas, e todas as profundezas do Nilo se secarão. Então será derrubada a soberba da Assíria, e o cetro do Egito se retirará.

12 Eu os fortalecerei no Senhor, e andarão no seu nome, diz o Senhor.

11 Abre, ó Líbano, as tuas portas para que o fogo consuma os teus cedros.

2 Geme, ó cipreste, porque o cedro caiu, porque as mais excelentes árvores são destruídas! Gemei, ó carvalhos de Basã, porque o bosque forte foi derrubado!

3 Ouvi o uivo dos pastores; a sua glória é destruída! Ouvi o bramido dos leões; foi destruída a soberba do Jordão!

4 Assim diz o Senhor meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas à matança,

5 cujos compradores as matam, e não se têm por culpados. Aqueles que as vendem, dizem: Louvado seja o Senhor, porque me enriqueci! Os seus próprios pastores não têm piedade delas.

6 Certamente não terei mais piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor, mas entregarei os homens cada um na mão do seu próximo e na mão do seu rei. Eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.

7 Eu apascentei as ovelhas destinadas à matança, as pobres ovelhas do rebanho. Então tomei para mim duas varas: a uma chamei Graça, e à outra chamei União, e apascentei as ovelhas.

8 Destruí os três pastores num mês, porque se angustiou deles a minha alma, e também a sua alma teve fastio de mim.

9 Então eu disse: Não vos apascentarei mais. O que morrer morra, e o que for destruído seja destruído, e os que restarem comam cada um a carne do seu próximo.

10 Tomei a minha vara Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que tinha estabelecido com todos estes povos.

11 Foi anulada naquele dia, e assim os pobres do rebanho que me observavam conheceram que isto era palavra do Senhor.

12 Eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido; se não, deixai-o. Pesaram, pois, o meu salário, trinta moedas de prata.

13 E o Senhor me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. Tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro na casa do Senhor.

14 Então quebrei a minha segunda vara União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

15 Então o Senhor me disse: Toma ainda para ti o equipamento de um pastor insensato.

16 Porque levantarei um pastor na terra, que não visitará as que estão perecendo, não buscará a desgarrada, e não sarará a doente, nem apascentará a

sã, mas comerá a carne da gorda; e lhe despedaçará as unhas.

17 Ai do pastor inútil, que abandona o rebanho! Caia a espada sobre o seu braço e sobre o seu olho direito! Que o braço completamente se lhe seque, e o olho direito de todo se escureça.

12 É esta a palavra do Senhor acerca de Israel: Diz o Senhor, o que estende o céu, funda a terra, e forma o espírito do homem dentro dele:

2 Porei a Jerusalém como um copo de atordoamento para todos os povos em redor, e também para Judá, durante o cerco contra Jerusalém.

3 Naquele dia farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos. Todos os que a erguerem certamente serão feridos. E ajuntar-se-ão contra ela todas as nações da terra.

4 Naquele dia, diz o Senhor, ferirei de pânico a todos os cavalos, e de loucura os cavaleiros. Sobre a casa de Judá abrirei os meus olhos, e ferirei de cegueira a todos os cavalos dos povos.

5 Então os chefes de Judá dirão no seu coração: A minha força são os habitantes de Jerusalém e o Senhor dos Exércitos, seu Deus.

6 Naquele dia porei os chefes de Judá como uma brasa ardente debaixo da lenha, e como um facho entre gavelas. À direita e à esquerda consumirão a todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu próprio lugar, mesmo em Jerusalém.

7 O Senhor salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos habitantes de Jerusalém não seja exaltada acima de Judá.

8 Naquele dia o Senhor amparará os habitantes de Jerusalém, de sorte que o que dentre eles tropeçar naquele dia será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o anjo do Senhor diante deles.

9 Naquele dia procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém.

10 Sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o Espírito de graça e de súplicas. Olharão para mim, a quem trespassaram, e o prantearão como quem pranteia por seu filho único, e chorarão amargamente por ele, como se chora pelo primogênito.

11 Naquele dia será grande o pranto em Jerusalém, como o pranto de Hadade-Rimom no vale de Megido.

12 A terra pranteará, cada família à parte; a família da casa de Davi à parte, e suas mulheres à parte; a família da casa de Natã à parte, e suas mulheres à parte;

13 a família da casa de Levi à parte, e suas mulheres à parte; a família de Simei à parte, e suas mulheres à parte.

14 Todas as demais famílias, cada família à parte, e suas mulheres à parte.

13 Naquele dia haverá uma fonte aberta para a casa de Davi, e para os habitantes de Jerusalém, contra o pecado, e contra a impureza.

2 Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tirarei da terra os nomes dos ídolos, e deles não haverá mais memória. Também farei sair da terra os profetas e o espírito da impureza.

3 E se alguém ainda profetizar, seu pai e sua mãe, que o geraram, lhe dirão: Não viverás, porque mentosamente falaste em nome do Senhor. E seu pai e sua mãe, que o geraram, o trespassarão quando profetizar.

4 Naquele dia os profetas se sentirão envergonhados, cada um da sua visão, quando profetizarem. Não mais se vestirão de manto de pêlos, para mentirem.

5 Mas dirão: Não sou profeta, sou lavrador da terra; tenho sido escravo desde a minha mocidade.

6 Se alguém lhe perguntar: Que feridas são essas nas tuas mãos? Responderá ele: São as feridas com que fui ferido em casa dos meus amigos.

7 Ó espada, ergue-te contra o meu Pastor e contra o homem que é o meu companheiro, diz o Senhor dos Exércitos. Fere o pastor, e espalhar-se-ão as ovelhas, mas volverei a minha mão para os pequenos.

8 Em toda a terra, diz o Senhor, as duas partes dela serão extirpadas, e expirarão, mas a terceira parte restará nela.

9 Farei passar esta terceira parte pelo fogo, e a purificarei, como se purifica a prata, e a provarei, como se prova o ouro. Ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei; direi: É meu povo, e ela dirá: O Senhor é meu Deus.

14 Vem o dia do Senhor, no qual os teus despojos se repartirão no meio de ti.

2 Eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; a cidade será tomada, as casas serão saqueadas, e as mulheres forçadas. Metade da cidade irá para o exílio, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

3 Então o Senhor sairá, e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha.

4 Naquele dia estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade para o sul.

5 Fugireis pelo vale dos meus montes, porque o vale dos montes chegará até Azel, e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então virá o Senhor meu Deus, e todos os santos com ele.

6 Naquele dia não haverá luz, nem frio nem geada.

7 Será um dia singular conhecido do Senhor: não será nem dia nem noite. Quando a tarde chegar, haverá luz.

8 Naquele dia também correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade até o mar ocidental: no verão e no inverno sucederá isto.

9 O Senhor será rei sobre toda a terra. Naquele dia um será o Senhor, e um será o seu nome.

10 Toda a terra em redor se tomará em planície, desde Geba até Rimom, ao sul de Jerusalém; ela será exaltada, e habitada no seu lugar, desde a Porta de Benjamim até o lugar da Primeira porta, até a Porta da Esquina, e desde a Torre de Hananeel até os lagares do rei.

11 Habitarão nela, e já não haverá maldição; Jerusalém habitará segura.

12 Esta é a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne será consumida, estando eles de pé, e lhes apodrecerão a língua na sua boca.

13 Naquele dia também haverá da parte do Senhor uma grande confusão entre eles. Cada um agarrará a mão do seu próximo, cada um levantará a sua mão contra o seu próximo.

14 Também Judá pelejará em Jerusalém, e se ajuntarão as riquezas de todas as nações circunvizinhas, ouro e prata, e vestes em grande abundância.

15 Como esta praga, assim será a praga dos cavalos, dos mulos, dos camelos e dos jumentos, e de todos os animais que estiverem naqueles arraiais.

16 Então todos os que restarem de todas as nações que vieram contra Jerusalém, subirão de ano em ano para

adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e celebrar a festa dos tabernáculos.

17 Se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, não virá sobre ela a chuva.

18 Se a família dos egípcios não subir, nem vier, cairá sobre eles a praga com que o Senhor ferirá as nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.

19 Este será o castigo dos egípcios e o castigo de todas as

nações que não subirem a celebrar a festa dos tabernáculos.

20 Naquele dia será gravado nas campainhas dos cavalos: Santo ao Senhor; as painéis na casa do Senhor serão como as bacias diante do altar.

21 Todas as painéis em Jerusalém e Judá serão consagradas ao Senhor dos Exércitos, e todos os que sacrificarem virão, lançarão mão delas e nelas cozerão a carne do sacrifício. Naquele dia não haverá mais mercador na casa do Senhor dos Exércitos.

MALAQUIAS

1 Um oráculo: A palavra do Senhor a Israel, por intermédio de Malaquias.

2 Eu vos amei, diz o Senhor, mas vós dizeis: Em que nos amaste? Não foi Esaú irmão de Jacó? diz o Senhor. Todavia amei a Jacó.

3 e aborreci a Esaú, e fiz dos seus montes uma desolação, e dei a sua herança aos chacais do deserto.

4 Ainda que Edom diga: Empobrecidos somos, porém tomaremos a edificar os lugares desertos, assim diz o Senhor dos Exércitos: Eles edificarão, e eu destruirei. Edom será chamada Terra da Impiedade, e povo contra quem o Senhor está irado para sempre.

5 Os vossos olhos o verão, e direis: O Senhor é engrandecido ainda além dos termos de Israel.

6 O filho honrará o pai, e o servo ao seu senhor. Se eu sou pai, onde está a minha honra? E se eu sou senhor, onde está o respeito para comigo? diz o Senhor dos Exércitos a vós, o sacerdotes, que desprezais o meu nome. Mas vós perguntais: Em que desprezamos nós o teu nome?

7 Ofereceis sobre o meu altar pão imundo, e dizeis: Em que te havemos profanado? Nisto que dizeis: A mesa do Senhor é desprezível.

8 Quando trazeis animal cego para o sacrificardes, isso não é mau? E quando ofereceis o coxo ou o doente, isso não é mau? Ora, apresenta-o ao teu governador! Terá ele agrado em ti, e te será favorável? diz o Senhor dos Exércitos.

9 Agora, suplicai o favor de Deus, para que se compadeça de nós. Com tal oferta da vossa mão, aceitará ele a vossa pessoa? diz o Senhor dos Exércitos.

10 Oxalá houvesse entre vós alguém que fechasse as portas para que não acendesse debalde o fogo do meu altar. Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a oferta.

11 Desde o nascente do sol até o poente o meu nome será grande entre as nações. Em todo o lugar se oferecerão ao meu nome incenso, e uma oblação pura, porque o meu nome será grande entre as nações, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é impura, e o seu produto, isto é, a sua comida, é desprezível.

13 E dizeis também: Que canseira! e o lançastes ao desprezo, diz o Senhor dos Exércitos. Vós ofereceis o roubado, e o coxo e o doente; assim trazeis a oferta. Aceitaria eu isso da vossa mão? diz o Senhor.

14 Maldito seja o enganador que, tendo animal no seu rebanho, promete e oferece ao Senhor uma coisa vil. Pois eu sou grande rei, diz o Senhor dos Exércitos, o meu nome é temível entre as nações.

2 Agora, ó sacerdotes, este mandamento é para vós. 2 Se não o ouvirdes, e não propuserdes no vosso coração dar honra ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei a maldição contra vós, e amaldiçoarei

as vossas bênçãos. Sim, já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração.

3 Eu vos repreverei a descendência, e espalharei esterco sobre os vossos rostos, o esterco dos vossos sacrifícios, e juntamente com este sereis levados para fora.

4 Então sabereis que eu vos enviei este mandamento, para que a minha aliança seja com Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

5 Minha aliança com ele foi de vida e de paz, e eu lhe dei ambas para que me temesse; ele me temeu, e assombrou-se por causa do meu nome.

6 A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios. Andou comigo em paz e em retidão, e apartado a muitos da iniquidade.

7 Pois os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens procurar a instrução, porque ele é o mensageiro do Senhor dos Exércitos.

8 Mas vós vos desviastes do caminho, a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes a aliança de Levi, diz o Senhor dos Exércitos.

9 Por isso também eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei.

10 Não temos nós todos o mesmo Pai? Não nos criou o mesmo Deus? Por que seremos desleais uns para com os outros, profanando a aliança de nossos pais?

11 Judá tem sido desleal. Abominação se cometeu em Israel e em Jerusalém: Judá profanou a santidade do Senhor, a qual ele ama, e se casou com a filha de deus estranho.

12 O Senhor extirpará das tendas de Jacó o homem que fizer isto, o que vela, e o que responde, e o que oferece dons ao Senhor dos Exércitos.

13 Ainda fazeis isto: cobris o altar do Senhor de lágrimas, de choros e de gemidos, de sorte que ele já não olha para a oferta, nem a aceita com prazer da vossa mão.

14 Perguntais: Por quê? Porque o Senhor foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança.

15 Não fez ele somente um? Em carne e espírito são dele. E por que somente um? Ele buscava uma descendência piedosa. Portanto cuidai-vos de vós mesmos, e ninguém seja desleal para com a mulher da sua mocidade.

16 Eu detesto o divórcio, diz o Senhor Deus de Israel, e aquele que cobre de violência as suas vestes, diz o Senhor dos Exércitos. Portando cuidai de vós mesmos, e não sejais desleais.

17 Enfadai ao Senhor com as vossas palavras, e ainda perguntais: Em que o enfadamos? Nisto que dizeis:

Qualquer que faz o mal passa por bom aos olhos do Senhor, e é desses que ele se agrada; ou: Onde está o Deus de justiça?

3 Vede, eu envio o meu mensageiro que preparará o caminho diante de mim. De repente virá ao seu templo o Senhor, a quem buscais, o mensageiro da aliança, a quem de-sejais; ele vem, diz o Senhor dos Exércitos.

2 Mas quem suportará o dia da sua vinda? E quem subsistirá, quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros.

3 Assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; purificará os filhos de Levi, e os refinará como ouro e como prata. Então eles trarão ao Senhor ofertas em retidão,

4 e as ofertas de Judá e de Jerusalém serão aceitáveis ao Senhor, como nos dias antigos, e como nos primeiros anos.

5 Chegar-me-ei a vós para juízo, e serei uma testemunha veloz contra os feiticeiros e contra os adúlteros, e contra os que juram falsamente, e contra os que defraudam o trabalhador, e pervertem o direito da viúva, e do órfão, e do estrangeiro, e não me temem, diz o Senhor dos Exércitos.

6 Eu, o Senhor, não mudo. Por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.

7 Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes. Tornai-vos para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?

8 Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.

9 Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais, vós, a nação toda.

10 Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.

11 Repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

12 Então todas as nações vos chamarão bem-aventurados, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.

13 As vossas palavras foram agressivas para mim, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Que temos falado contra ti?

14 Vós dizeis: Inútil é servir a Deus. O que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos?

15 Mas agora nós reputamos por bem-aventurados os soberbos. Os que cometem impiedade certamente prosperam, e até os que tentam ao Senhor escapam.

16 Então aqueles que temiam ao Senhor falaram uns aos outros, e o Senhor atentou e ouviu. Um memorial foi escrito diante dele, para os que temiam ao Senhor, e para os que se lembravam do seu nome.

17 Eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, minha possessão particular naquele dia que prepararei. Pouparé-os-ei, como um homem poupa a seu filho, que o serve.

18 Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o ímpio, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

4 Certamente aquele dia vem; arderá como fomalha. Todos os soberbos, e todos os que cometem impiedade, serão como o restolho, e o dia que está para vir os abraseará, diz o Senhor dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem ramo.

2 Mas para vós, que temeis o meu nome, nascerá o sol da justiça, trazendo salvação debaixo das suas asas. E saireis, e saltareis como bezerros libertos da estrebaria.

3 Pisareis os ímpios, porque se farão cinza debaixo das plantas de vossos pés naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos.

4 Lembrai-vos da lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, os estatutos e os juízos.

5 Vede, eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor.

6 Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos aos pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição.

NOVO TESTAMENTO

Tradução das Línguas Originais por

João Ferreira de Almeida

Edição Contemporânea



ÍNDICE DOS LIVROS DO NOVO TESTAMENTO

	<i>Pág.</i>		<i>Pág.</i>
Mateus	Mt 01	1 Timóteo	1 Tm 128
Marcos	Mc 21	2 Timóteo	2 Tm 130
Lucas	Lc 34	Tito	Tt 132
João	Jo 55	Filemon	Fm 133
Atos	At 72	Hebreus	Hb 133
Romanos	Rm 93	Tiago	Tg 140
1 Coríntios	1 Co 101	1 Pedro	1 Pe 142
2 Coríntios	2 Co 110	2 Pedro	2 Pe 144
Gálatas	Gl 115	1 João	1 Jo 146
Efésios	Ef 118	2 João	2 Jo 148
Filipenses	Fp 121	3 João	3 Jo 148
Colossenses	Cl 123	Judas	Jd 149
1 Tessalonicenses	1 Ts 125	Apocalipse	Ap 149
2 Tessalonicenses	2 Ts 127		

MATEUS

1 Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.

2 Abraão gerou a Isaque, Isaque gerou a Jacó, Jacó gerou a Judá e a seus irmãos.

3 Judá gerou de Tamar a Perez e a Zerá, Perez gerou a Esrom, Esrom gerou a Arão.

4 Arão gerou a Aminadabe, Aminadabe gerou a Naassom, Naassom gerou a Salmom.

5 Salmom gerou de Raabe a Boaz, Boaz gerou de Rute a Obede, Obede gerou a Jessé.

6 Jessé gerou ao rei Davi, o rei Davi gerou a Salomão da que foi mulher de Urias.

7 Salomão gerou a Roboão, Roboão gerou a Abias, Abias gerou a Asa.

8 Asa gerou a Josafá, Josafá gerou a Jorão, Jorão gerou a Uzias.

9 Uzias gerou a Jotão, Jotão gerou a Acáz, Acáz gerou a Ezequias.

10 Ezequias gerou a Manassés, Manassés gerou a Amom, Amom gerou a Josias.

11 Josias gerou a Jeconias e a seus irmãos no tempo do exílio na Babilônia.

12 Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou a Salatiel, Salatiel gerou a Zorobabel.

13 Zorobabel gerou a Abiúde, Abiúde gerou a Eliaquim, Eliaquim gerou a Azor.

14 Azor gerou a Sadoque, Sadoque gerou a Aquim, Aquim gerou a Eliúde.

15 Eliúde gerou a Eleazar, Eleazar gerou a Matã, Matã gerou a Jacó.

16 Jacó gerou a José, marido de Maria, da qual nasceu Jesus, que se chama o Cristo.

17 De sorte que a soma das gerações de Abraão até Davi foi quatorze; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze; do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze.

18 Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, sua mãe, desposada com José, antes que coabitasse, achou-se grávida pelo Espírito Santo.

19 José, seu marido, sendo justo e não querendo difamá-la, resolveu deixá-la secretamente.

20 Projetando ele isto, em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo.

21 Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.

22 Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta:

23 A virgem conceberá e dará à luz um filho, e o chamarão pelo nome de Emanuel, que quer dizer: Deus conosco.

24 José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher.

25 Mas não a conheceu até que ela deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

2 Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, vieram uns magos do Oriente a Jerusalém,

2 e perguntavam: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo.

3 Quando o rei Herodes ouviu isto, alarmou-se e com ele toda Jerusalém.

4 E, convocando todos os principais sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo.

5 Eles lhe responderam: Em Belém da Judéia, pois foi isto que o profeta escreveu:

6 E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és o menor entre os governantes de Judá; pois de ti sairá um guia que apascentará o meu povo, Israel.

7 Então Herodes chamou em secreto os magos, inquiriu deles exatamente acerca do tempo em que a estrela aparecera.

8 E, enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide e perguntai diligentemente pelo menino. Quando o achardes, avisai-me, para que eu também vá e o adore.

9 Tendo eles ouvido o rei, partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles até que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino.

10 Vendo eles a estrela, alegraram-se imensamente.

11 Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe e, prostrando-se, o adoraram. Então, abrindo os seus tesouros, lhe apresentaram suas dádivas: ouro, incenso e mirra.

12 E, tendo sido por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho à sua terra.

13 Tendo eles partido, o anjo do Senhor apareceu a José em sonhos, e disse: Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito. Fica-te lá até que eu te avise, pois Herodes há de procurar o menino para o matar.

14 Levantando-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe, e foi para o Egito.

15 Ali ficou até à morte de Herodes, para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor pelo profeta: Do Egito chamei o meu Filho.

16 Então Herodes, vendo-se iludido pelos magos, irritou-se muito e mandou matar a todos os meninos de Belém, e de todos os seus arredores, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos.

17 Então se cumpriu o que foi dito pelo profeta Jeremias:

18 Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação, Raquel chorando por seus filhos, e recusando ser consolada, porque já não existem.

19 Morto, porém, Herodes, o anjo do Senhor apareceu em sonhos a José no Egito, e disse-lhe:

20 Levanta-te, toma o menino e sua mãe, e vai para a terra de Israel, pois já morreram os que procuravam tirar a vida do menino.

21 Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel.

22 Mas quando ouviu que Arquelau reinava na Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo sido avisado em sonhos, retirou-se para as regiões da Galiléia.

23 Foi e habitou numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareno.

3 Naqueles dias apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia,
 2 e dizendo: Arrependei-vos, pois está próximo o reino dos céus.

3 Este é aquele de quem o profeta Isaías falou, ao dizer: Voz do que clama no deserto, preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 As vestes de João eram feitas de pêlos de camelo, e ele trazia um cinto de couro na cintura. Seu alimento era gafanhotos e mel silvestre.

5 Então iam ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a região circunvizinha ao Jordão.

6 Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

7 Mas, vendo ele muitos dos fariseus e dos saduceus, que vinham ao batismo, disse-lhes: Raça de víboras! Quem vos ensinou a fugir da ira futura?

8 Produzi frutos dignos de arrependimento.

9 E não penseis que basta dizer: Temos por pai a Abraão. Eu vos digo que destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

10 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não produz bom fruto, será cortada e lançada ao fogo.

11 Eu vos batizo com água, para arrependimento. Mas após mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

12 Na mão ele tem a pá, e limpará a sua eira, recolhendo o trigo no seu celeiro e queimando a palha com fogo que nunca se apagará.

13 Então veio Jesus da Galiléia ter com João junto do Jordão, para ser batizado por ele.

14 Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: Eu preciso ser batizado por ti, e vens tu a mim?

15 Mas Jesus lhe respondeu: Deixa por agora, pois assim nos convém cumprir toda a justiça. Então João consentiu.

16 Assim que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Nesse instante abriram-se-lhe os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele.

17 E uma voz dos céus disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

4 Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo.

2 Depois de jejuar por quarenta dias e quarenta noites, teve fome.

3 O tentador chegou-se a ele e disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.

4 Respondeu Jesus: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus.

5 Então o diabo o levou à cidade santa e o colocou sobre o pináculo do templo.

6 E lhe disse: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo. Pois está escrito: Aos seus anjos dará ordens a teu respeito, e eles te tomarão nas mãos, para que não tropeces nalguma pedra.

7 Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

8 Levou-o novamente o diabo a um monte muito alto, e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor.

9 E lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

10 Então Jesus lhe disse: Vai-te, Satanás! Pois está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.

11 Então o diabo o deixou, e chegaram os anjos e o serviram.

12 Quando Jesus ouviu que João estava preso, voltou para a Galiléia.

13 Deixando Nazaré, foi morar em Cafarnaum, cidade situada à beira do mar, na região de Zebulom e Naftali;

14 para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías:

15 Terra de Zebulom, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios —

16 o povo que estava em trevas viu grande luz, e aos que estavam na região e sombra da morte, raiou-lhes a luz.

17 Desde então começou Jesus a pregar: Arrependei-vos, pois está próximo o reino dos céus.

18 Andando Jesus junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores.

19 Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

20 Imediatamente eles deixaram as redes, e o seguiram.

21 Indo um pouco mais longe, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Estavam num barco em companhia de seu pai Zebedeu, consertando as redes. Jesus os chamou,

22 e eles, deixando o barco e seu pai, imediatamente o seguiram.

23 Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas suas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todos os tipos de doenças e enfermidades entre o povo.

24 Sua fama correu por toda a Síria, e traziam-lhe todos os enfermos, acometidos de várias doenças e tormentos: endemoninhados, lunáticos, paralíticos, e ele os curava.

25 Seguiam-no grandes multidões da Galiléia, de Decápolis, de Jerusalém, da Judéia e da região do Jordão.

5 Vendo Jesus as multidões, subiu a um monte e assentou-se. Aproximaram-se dele os seus discípulos,

2 e ele começou a ensiná-los, dizendo:

3 Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

4 Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.

5 Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra.

6 Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos.

7 Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles alcançarão misericórdia.

8 Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.

9 Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus.

10 Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

11 Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vos por minha causa.

12 Regozijai-vos e alegrai-vos, porque grande é o vosso galardão nos céus, pois assim perseguiram aos profetas que foram antes de vós.

13 Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se tornar insípido, com que se há de salgar? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

14 Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.

15 Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo de uma vasilha, mas no candelabro, e ilumina a todos os que estão na casa.

16 Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.

17 Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para cumpri-los.

18 Em verdade vos digo que até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido.

19 Qualquer que violar um destes mais pequenos mandamentos, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus.

20 Pois vos digo que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus.

21 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar estará sujeito a julgamento.

22 Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento, e qualquer que disser a seu irmão: Raca, estará sujeito ao Sinédrio. Mas quem disser: Tolo! Estará sujeito ao fogo do inferno.

23 Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

24 deixa diante do altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; depois vem, e apresenta a tua oferta.

25 Reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz ao oficial de justiça, e te recolham à prisão.

26 Em verdade te digo que de maneira nenhuma saírais dali enquanto não pagares o último centavo.

27 Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já cometeu adultério com ela.

29 Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o e atira-o para longe de ti. É melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

30 E se a tua mão direita te escandalizar, corta-a e atira-a para longe de ti. É melhor que um dos teus membros se perca do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

31 Também foi dito: Aquele que deixar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio.

32 Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de infidelidade conjugal, faz que ela cometa adultério, e aquele que casar com a repudiada, comete adultério.

33 Ouvistes também que foi dito aos antigos: Não jurarás, mas cumprirás teus juramentos ao Senhor.

34 Eu, porém, vos digo: De maneira nenhuma jureis: nem pelo céu, por ser o trono de Deus;

35 nem pela terra, por ser o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, por ser a cidade do grande Rei.

36 Não jures pela tua cabeça, pois não podes tornar um cabelo branco ou preto.

37 Seja, porém, o vosso "Sim", sim, e o vosso "Não", não; o que passar disto vem do maligno.

38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, e dente por dente.

39 Eu, porém, vos digo: Não resistais ao homem mau. Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra.

40 E se alguém quiser demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa.

41 Se alguém te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas.

42 Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe empreste.

43 Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem,

45 para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus. Ele faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e envia chuva sobre justos e injustos.

46 Se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os cobradores de impostos também o mesmo?

47 E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também assim?

48 ede vós, pois, perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos céus.

6 Guardai-vos de praticar vossos atos de justiça diante dos homens, para serdes vistos por eles. Se o fizerdes, não tereis galardão junto de vosso Pai que está nos céus.

2 Portanto, quando deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

3 Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita,

4 para que a tua esmola seja dada secretamente. Então teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

5 E, quando orares, não sejas como os hipócritas, pois gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

6 Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto. E teu Pai, que vê secre-tamente, te recompensará.

7 E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falar serão ouvidos.

8 Não vos assemelheis a eles, pois vosso Pai sabe do que necessitais, antes de lho pedirdes.

9 Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome,

10 venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu,

11 O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

12 Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

13 Não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal. Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre. Amém.

14 Pois se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós.

15 Porém se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial não perdoará as vossas.

16 Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas, pois desfiguram o rosto para parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

17 Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça, e lava o rosto.

18 para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará.

19 Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam.

20 Mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam.

21 Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

22 A lâmpada do corpo são os olhos. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.

23 Se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, se a luz que em ti há são trevas, quão grandes são essas trevas!

24 Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de odiar a um e amar o outro, ou se devotará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

25 Por isso vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário?

26 Olhai para as aves do céu; não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros, e contudo, o vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas?

27 Qual de vós poderá, com as suas preocupações, acrescentar uma única hora ao curso da sua vida?

28 Quanto ao vestuário, por que andais ansiosos? Observai como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem fiam.

29 Eu, porém, vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles.

30 Se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no feno, não vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé?

31 Portanto, não andeis ansiosos, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? ou: Com que nos vestiremos?

32 Pois os gentios procuram todas estas coisas. De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas elas.

33 Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

34 Portanto, não andeis ansiosos pelo dia de amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal.

7 Não julgais, para que não sejais julgados.

2 Pois com o juízo com que julgardes sereis julgados, e com a medida com que tiverdes medido vos háo de medir a vós.

3 Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, mas não percebes a trave que está no teu?

4 Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o cisco do teu olho, estando uma trave no teu?

5 Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás claramente para tirar o cisco do olho do teu irmão.

6 Não deis aos cães as coisas santas, nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, vos esfaquelem.

7 Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abri-se-vos-á.

8 Pois aquele que pede, recebe; o que busca, encontra; e ao que bate, se abre.

9 Qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o filho, lhe dará uma pedra?

10 Ou, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma cobra?

11 Ora, se vós, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará boas coisas aos que lhe pedirem?

12 Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles, pois esta é a lei e os profetas.

13 Entrai pela porta estreita. Pois larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela.

14 Mas estreita é a porta, e apertado o caminho que conduz para a vida, e são poucos os que a encontram.

15 Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós disfarçados em ovelhas, mas interiormente são lobos devoradores.

16 Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos?

17 Do mesmo modo, toda árvore boa produz bons frutos, e toda árvore má produz frutos maus.

18 Não pode a árvore boa produzir maus frutos, nem a árvore má produzir frutos bons.

19 Toda árvore que não dá bom fruto é cortada e lançada no fogo.

20 Portanto, pelos seus frutos os conhecereis.

21 Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

22 Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres?

23 Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade!

24 Portanto todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica, será semelhante ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.

25 Desceu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa; contudo, ela não caiu, porque estava edificada sobre a rocha.

26 Aquele que ouve estas minhas palavras, mas não as cumpre, será comparado ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia.

27 Desceu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos, e deram contra aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua queda.

28 Concluindo Jesus de proferir estas palavras, as multidões se admiraram da sua doutrina,

29 porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.

8 Descendo ele do monte, seguiu-o uma grande multidão.

2 Veio um leproso, e o adorou, dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo.

3 Jesus estendeu a mão, e o tocou, dizendo: Quero, sê limpo! E imediatamente ele ficou limpo da lepra.

4 Disse-lhe então Jesus: Olha, não o digas a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote e apresenta a oferta que Moisés ordenou, para lhes servir de testemunho.

5 Tendo Jesus entrado em Cafarnaum, aproximou-se dele um centurião, implorando:

6 Senhor, o meu criado jaz em casa paralítico, e em terrível sofrimento.

7 Disse-lhe Jesus: Eu irei curá-lo.

8 Mas o centurião respondeu: Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto, mas dize somente uma palavra e o meu criado ficará são.

9 Pois eu também sou homem sob autoridade, tenho soldados às minhas ordens. Digo a este: Vai, e ele vai; e a outro: Vem, e ele vem. Digo ao meu criado: Faze isto, e ele o faz.

10 Ouvindo isto, admirou-se Jesus, e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que nem mesmo em Israel encontrei tanta fé.

11 Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente, e assentar-se-ão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó, no reino dos céus.

12 Mas os filhos do reino serão lançados fora, nas trevas, onde haverá pranto e ranger de dentes.

13 Então disse Jesus ao centurião: Vai! E seja feito conforme a tua fé. Naquela mesma hora o seu criado ficou são.

14 Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste que estava de cama e com febre.

15 E tocou-lhe a mão, a febre a deixou, ela se levantou, e o servia.

16 Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados, e ele com a sua palavra expulsou deles os espíritos e curou a todos os enfermos.

17 Isto aconteceu para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta Isaías: Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e levou as nossas doenças.

18 Vendo Jesus em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para o outro lado do lago.

19 Então um escriba aproximou-se dele e disse: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei.

20 Respondeu-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

21 E outro de seus discípulos lhe disse: Senhor, permite-me ir primeiro sepultar meu pai.

22 Jesus, porém, lhe disse: Segue-me, e deixa aos mortos o sepultar os seus próprios mortos.

23 Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram.

24 De repente levantou-se no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Ele, porém, estava dormindo.

25 Os seus discípulos, aproximando-se, o despertaram, dizendo: Senhor, salva-nos! Estamos perecendo.

26 Ele lhes disse: Por que temeis, homens de pequena fé? Então, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar, e seguiu-se grande bonança.

27 Aqueles homens se admiraram, dizendo: Quem é este homem, que até os ventos e o mar lhe obedecem?

28 Tendo eles chegado ao outro lado, à terra dos gadarenos, saíram-lhe ao encontro dois endemoninhados, vindos dos sepulcros. Eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho.

29 De repente gritaram: Que temos nós contigo, Jesus Filho de Deus? Vieste aqui atormentar-nos antes do tempo?

30 Ora, andava pastando, não distante deles, uma manada de porcos.

31 Os demônios lhe rogaram, dizendo: Se nos expulsas, permite-nos que entremos naquela manada de porcos.

32 Ele lhes disse: Ide. E, saindo eles, se introduziram na manada de porcos, e toda aquela manada de porcos se precipitou ao mar por um despensadeiro e morreram nas águas.

33 Os porqueiros fugiram e, chegando à cidade, divulgaram tudo o que acontecera aos endemoninhados.

34 Então toda a cidade saiu ao encontro de Jesus e, vendo-o, rogaram que se retirasse da terra deles.

9 Entrando Jesus num barco, passou para o outro lado, e foi para sua própria cidade.

2 Alguns homens lhe trouxeram um paralítico deitado num leito. Vendo Jesus tão grande fé, disse ao paralítico: Filho, tem bom ânimo: os teus pecados estão perdoados.

3 Mas alguns escribas diziam entre si: Ele blasfema.

4 Jesus, porém, conhecendo os pensamentos deles, disse: Por que pensais mal nos vossos corações?

5 Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados estão perdoados, ou dizer: Levanta-te e anda?

6 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados — disse então ao paralítico: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

7 Levantando-se ele, foi para casa.

8 A multidão, vendo isto, admirou-se e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

9 Passando adiante, Jesus viu assentado na coletoria um homem chamado Mateus, e lhe disse: Segue-me. Ele se levantou e o seguiu.

10 Enquanto Jesus estava jantando na casa de Mateus, chegaram muitos cobradores de impostos e pecadores e sentaram-se à mesa com Jesus e seus discípulos.

11 Os fariseus, vendo isto, perguntaram aos seus discípulos: Por que come o vosso mestre com os cobradores de impostos e pecadores?

12 Jesus, porém, ouvindo isso, disse: Não necessitam de médico os sãos, mas, sim, os doentes.

13 Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios. Pois eu não vim chamar os justos, e, sim, os pecadores ao arrependimento.

14 Então vieram os discípulos de João, dizendo: Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, mas os teus discípulos não jejuam?

15 Respondeu-lhes Jesus: Podem estar tristes os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles? Dias, porém, virão em que o noivo lhes será tirado, e nesses dias jejuarão.

16 Ninguém põe remendo de pano novo em vestido velho, pois semelhante remendo rompe o vestido, e faz-se maior a rotura.

17 Nem se põe vinho novo em odres velhos. Do contrário, rompem-se os odres, entorna-se o vinho e os odres se estragam. Mas põe-se vinho novo em odres novos, e ambos se conservam.

18 Dizendo-lhes ele estas coisas, chegou um chefe da sinagoga e o adorou, dizendo: Minha filha faleceu agora mesmo. Mas vem, impõe-lhe a mão, e ela viverá.

19 Jesus levantou-se e o seguiu, juntamente com os seus discípulos.

20 Certa mulher, que havia doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegou por detrás dele e tocou a orla do seu manto.

21 Ela dizia consigo: Se eu tão-somente tocar o seu manto, ficarei sã.

22 Jesus, voltando-se e vendo-a, disse: Tem bom ânimo filha, a tua fé te salvou. E desde aquele momento a mulher ficou sã.

23 Chegando Jesus à casa daquele chefe e vendo os tocadores e o povo em alvoroço,

24 disse: Retirai-vos, que a menina não está morta, mas dorme. E riram-se dele.

25 Depois que o povo foi posto fora, entrou Jesus e tomou a menina pela mão, e ela se levantou.

26 E espalhou-se essa notícia por toda aquela região.

27 Partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: Tem compaixão de nós, filho de Davi!

28 Quando ele entrou em casa, os cegos se aproximaram, e Jesus lhes perguntou: Credes vós que eu possa fazer isto? Responderam-lhe eles: Sim, Senhor.

29 Então ele tocou os olhos deles, dizendo: Seja-vos feito segundo a vossa fé.

30 E os seus olhos se abriram. Jesus, porém, os advertiu com energia, dizendo: Cuidado para que ninguém o saiba.

31 Mas, tendo eles saído, divulgaram a sua fama por toda aquela região.

32 Enquanto eles se retiravam, trouxeram-lhe um homem mudo e endemoninhado.

33 E, expulso o demônio, falou o mudo. As multidões se admiravam, dizendo: Nunca tal se viu em Israel!

34 Mas os fariseus diziam: Ele expulsa os demônios pelo príncipe dos demônios.

35 E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo.

36 Vendo ele as multidões, tinha grande compaixão delas, porque andavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor.

37 Então disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas os ceifeiros são poucos.

38 Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie ceifeiros para a sua seara.

10 Chamando asi os seus doze discípulos, deu-lhes poder sobre os espíritos imundos, para os expulsarem e para curarem toda sorte de doenças e enfermidades.

2 Ora, são estes os nomes dos doze apóstolos: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão;

3 Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu;

4 Simão o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

5 Jesus enviou estes doze, e lhes ordenou: Não ireis pelo caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos.

6 Ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel.

7 E, indo, pregai, dizendo: O reino dos céus está próximo.

8 Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai.

9 Não leveis ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos;

10 nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bordão; pois digno é o trabalhador do seu alimento.

11 E em qualquer cidade ou aldeia em que entrardes,

procurai saber quem nelas seja digno, e hospedai-vos aí até que vos retireis.

12 Ao entrardes numa casa, saudai-a.

13 Se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz, se não for digna, torne para vós a vossa paz.

14 Se ninguém vos receber, nem ouvir as vossas palavras, saindo daquela casa ou cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

15 Em vez de vós digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade.

16 Eu vos envio como ovelhas ao meio de lobos. Portanto sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas.

17 Acautelai-vos, porém, dos homens; eles vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas.

18 Sereis até conduzidos à presença de governadores e de reis por minha causa, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios.

19 Mas, quando vos entregarem, não fiquéis preocupados como, ou o que haveis de falar. Naquela mesma hora vos será concedido o que haveis de dizer,

20 pois não são vós que falareis, mas o Espírito de vossos Pais que é com vós.

21 Um irmão entregará à morte outro irmão, e o pai ao filho; e os filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

22 E odiados de todos sereis por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

23 Quando vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do homem.

24 O discípulo não é mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor.

25 Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos?

26 Portanto, não os temais. Nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se.

27 O que vos digo no escuro, dizei-o na luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados.

28 Não temais os que matam o corpo, e não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

29 Não se vendem dois passarinhos por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai.

30 E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

31 Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos pardais.

32 Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai que está nos céus.

33 Mas todo aquele que me negar diante dos homens, eu o negarei também diante de meu Pai que está nos céus.

34 Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada.

35 Pois eu vim trazer divisão entre o homem e seu pai, entre a filha e sua mãe, entre a nora e sua sogra.

36 Assim, os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama o filho ou a filha mais do que a mim, não é digno de mim.

38 E quem não toma a sua cruz, e não vem após mim, não é digno de mim.

39 Quem achar a sua vida perdê-la-á, e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á.

40 Quem vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou.

41 Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá galardão de profeta, e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo.

42 E quem der a beber ainda que seja um copo d'água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão.

11 Quando Jesus acabou de instruir os seus doze discípulos, partiu dali para ensinar e pregar nas cidades deles.

2 João, ouvindo no cárcere falar dos feitos de Cristo, enviou dois dos seus discípulos

3 a perguntar-lhe: És tu aquele que havia de vir, ou devemos esperar outro?

4 Respondeu-lhes Jesus: Ide, e anunciai a João as coisas que ovis e vedes:

5 Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho.

6 E bem-aventurado é aquele que não se escandalizar por minha causa.

7 Partindo eles, começou Jesus a dizer à multidão, a respeito de João: Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

8 Sim, que fostes ver? Um homem ricamente vestido? Os que trajam ricamente estão nos palácios dos reis.

9 Mas então que fostes ver? Um profeta? Sim, vos digo eu, e muito mais do que profeta.

10 João é aquele de quem está escrito: Diante da tua face envio o meu anjo, que preparará diante de ti o teu caminho.

11 Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista: contudo, o menor no reino dos céus é maior do que ele.

12 Desde os dias de João Batista até agora, faz-se violência ao reino dos céus, e pela força apoderam-se dele.

13 Pois todos os profetas e a lei profetizaram até João.

14 E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que havia de vir.

15 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

16 Mas, com quem compararei esta geração? É semelhante a meninos que se assentam nas praças e gritam aos seus companheiros:

17 Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamo-vos lamentações, e não chorastes.

18 Pois veio João, não comendo nem bebendo, e dizem: Tem demônio.

19 Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e dizem: Eis aí um homem comilão e bebedor, amigo de cobradores de impostos e pecadores. Mas a sabedoria é justificada por suas ações.

20 Então começou ele a denunciar as cidades onde se operou a maior parte dos seus milagres por não se terem arrependido.

21 Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e em Sidom se tivessem feito os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com pano de saco e cinza.

22 Por isso eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós.

23 E tu, Cafarnaum, erguer-te-ás até os céus? Serás abatida até o inferno. Se em Sodoma tivessem sido feito os milagres que em ti se operaram, ela teria permanecido até hoje.

24 Porém eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para os de Sodoma, do que para ti.

25 Por esse tempo, disse Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos.

26 Sim, ó Pai, pois assim foi do teu agrado.

27 Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

28 Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.

29 Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas.

30 Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

12 Naquele tempo passou Jesus pelas searas, em dia de sábado. Seus discípulos, tendo fome, começaram a colher espigas e a comer.

2 Quando os fariseus viram isto, lhe disseram: Olha! Os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer no sábado.

3 Ele, porém, lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

4 Como entrou na casa de Deus, e comeu os pães da proposição, que não lhe era lícito comer, nem aos que com ele estavam, mas só aos sacerdotes?

5 Ou não lestes na lei que, no sábado, os sacerdotes no templo violam o dia, e ficam sem culpa?

6 Eu vos digo que está aqui quem é maior do que o templo.

7 Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes.

8 Pois o Filho do homem é senhor do sábado:

9 Partindo dali, entrou na sinagoga deles,

10 e estava ali um homem que tinha uma das mãos ressequida. Eles, para o acusarem, o interrogaram: É lícito curar no sábado?

11 Ele lhes respondeu: Qual de vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, no sábado ela cair numa cova, não vai apanhá-la e tirá-la de lá?

12 Quanto mais vale um homem do que uma ovelha? Logo, é lícito fazer bem nos sábados.

13 Então disse àquele homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

14 Os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem.

15 Jesus, sabendo isso, retirou-se dali. Acompanhou-o uma grande multidão, e ele curou a todos.

16 recomendando-lhes rigorosamente que não o manifestassem.

17 Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta Isaías:

18 Aqui está o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Porei sobre ele o meu Espírito, e anunciará juízo aos gentios.

19 Não contenderrá, nem clamará, nem alguém ouvirá pelas ruas a sua voz.

20 Não esmagará o caníço quebrado e não apagará a mecha que fumega, até que faça triunfar o juízo.

21 E no seu nome os gentios esperarão.

22 Trouxeram-lhe então um endemoninhado cego e mudo, e ele o curou, de tal forma que o cego e mudo falava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de Davi?

24 Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demônios senão pelo poder de Belzebu, príncipe dos demônios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo acabará em ruína, e toda cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, pois, subsistirá o seu reino?

27 Se eu expulso os demônios pelo poder de Belzebu, por quem os expulsam então os vossos filhos? Portanto eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas, se eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado a vós o reino de Deus.

29 Ou, como pode alguém entrar na casa do valente e roubar os seus bens, se primeiro não amarrá-lo, saqueando então a sua casa?

30 Quem não é por mim, é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha.

31 Portanto eu vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada.

32 Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado, mas se alguém falar contra o Espírito Santo, isso não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no futuro.

33 Ou fazei a árvore boa e o seu fruto bom, ou fazei a árvore má e o seu fruto mau, pois pelo fruto se conhece a árvore.

34 Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca.

35 O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más.

36 Mas eu vos digo que de toda palavra frívola que os homens proferirem hão de dar conta no dia do juízo.

37 Pois pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado.

38 Então alguns escribas e fariseus lhe disseram: Mestre, gostaríamos de ver da tua parte algum sinal.

39 Mas ele lhes respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal, porém não se lhe dará outro sinal senão o do profeta Jonas.

40 Pois como Jonas esteve três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.

41 Os ninivitas ressurgirão no juízo com esta geração, e a condenarão; pois se arrependeram com a pregação de Jonas. E aqui está quem é maior do que Jonas.

42 A rainha do Sul se levantará no dia do juízo com esta geração, e a condenará; pois veio dos confins da

terra para ouvir a sabedoria de Salomão. E aqui está quem é maior do que Salomão.

43 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares áridos buscando repouso, mas não o encontra.

44 Então diz: Voltarei para minha casa de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada.

45 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali. E são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.

46 Falando ele ainda à multidão, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de fora, pretendendo falar-lhe.

47 Disse-lhe alguém: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar-te.

48 Porém ele respondeu ao que lhe dera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?

49 E, entendendo a mão para os discípulos, disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos.

50 Pois todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

13 Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e assentou-se junto ao mar.

12 Ajuntaram-se grandes multidões ao seu redor, de sorte que entrou num barco e se assentou, enquanto toda a multidão estava em pé na praia.

3 E falou-lhes de muitas coisas por meio de parábolas, dizendo: Certo sementeiro saiu a semear.

4 E, quando semeava, parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.

5 Outra parte caiu em terreno pedregoso, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque a terra não era funda.

6 Mas, saindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz.

7 Outra parte caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram.

8 Outra caiu em boa terra, e deu fruto: uma semente produzindo a cem, outra a sessenta e ainda outra a trinta por um.

9 Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 Acercando-se dele os discípulos, disseram-lhe: Por que lhes falas por meio de parábolas?

11 Respondeu-lhes Jesus: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado.

12 Ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância. Ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado.

13 Por isso lhes falo por parábolas: Porque eles, vendo, não vêem; ouvindo, não ouvem nem compreendem.

14 E neles se cumpre a profecia de Isaías: Certamente ouvireis, mas não compreendereis. Certamente vereis, mas não percebereis.

15 Pois o coração deste povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos, para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, compreendam com o coração, se convertam e eu os cure.

16 Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.

17 Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram, e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.

18 Escutai vós, pois, a parábola do sementeiro.

19 Ouvindo alguém a palavra do reino, e não entendendo, vem o maligno e arrebatou o que lhe foi semeado no coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho.

20 Porém o que foi semeado em terreno pedregoso é o que ouve a palavra, e a recebe imediatamente, com alegria.

21 Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração. Chegada a angústia e a perseguição por causa da palavra, logo se escandaliza.

22 O que foi semeado entre espinhos é o que ouve a palavra, mas os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

23 Mas o que foi semeado em boa terra é o que ouve a palavra e a compreende. Ele dá fruto, e produz a cem, a sessenta e a trinta por um.

24 Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia boa semente no seu campo.

25 Mas enquanto os homens dormiam, veio o seu inimigo, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se.

26 Quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio.

27 Então, indo ter com ele os servos do pai de família, lhe disseram: Senhor, não semeaste tu no teu campo boa semente? Como então está cheio de joio?

28 Respondeu-lhes ele: Um inimigo é quem fez isso. Disseram-lhe os servos: Queres que vamos arrancá-lo?

29 Porém ele lhes disse: Não, para que ao colher o joio não arranque também o trigo com ele.

30 Deixai crescer ambos juntos até à ceifa. Por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, atai-o em molhos para o queimar; então colhei o trigo e recolhei-o no meu celeiro.

31 Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo.

32 Embora seja a mais pequena de todas as sementes, contudo, quando cresce, é maior do que as hortaliças, e se transforma em árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos.

33 Outra parábola lhes disse: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado.

34 Tudo isto disse Jesus por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas,

35 para que se cumprisse o que fora dito por intermédio do profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação do mundo.

36 Então, tendo despedido a multidão, foi Jesus para casa. E chegaram ao pé dele os seus discípulos, dizendo: Explica-nos a parábola do joio do campo.

37 E ele respondeu: O que semeia a boa semente é o Filho do homem.

38 O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do reino. O joio são os filhos do maligno,

39 e o inimigo que o semeou é o diabo. A ceifa é o fim do mundo, e os ceifeiros são os anjos.

40 Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação deste mundo.

41 Mandará o Filho do homem os seus anjos, e eles colherão do seu reino tudo o que causa pecado, e todos os que cometem iniquidade.

42 E lançá-los-ão na fomalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes.

43 Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

44 O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. Achando-o um homem, escondeu-o de novo, então em sua alegria foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

45 Outrossim, o reino dos céus é semelhante a um comerciante que busca boas pérolas.

46 E, tendo encontrado uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha, e a comprou.

47 Igualmente, o reino dos céus é semelhante a uma rede lançada ao mar, a qual apanha toda espécie de peixes.

48 Estando ela cheia, puxam-na para a praia e, assentando-se, escolhem os bons para os cestos; os ruins, porém, lançam fora.

49 Assim será na consumação do século. Virão os anjos e separarão os maus dentre os justos,

50 e os lançarão na fomalha de fogo, onde haverá pranto e ranger de dentes.

51 Perguntou-lhes Jesus: Entendestes todas estas parábolas? Responderam-lhe: Sim, Senhor.

52 Disse-lhes ele: Por isso todo escriba instruído a respeito do reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito coisas novas e velhas.

53 Quando Jesus acabou de proferir estas parábolas, retirou-se dali.

54 E, chegando à sua terra, ensinava na sinagoga deles, de sorte que se admiravam, e diziam: Donde veio a este a sabedoria, e estes poderes miraculosos?

55 Não é este o filho do carpinteiro? e não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas?

56 Não estaria entre nós todas as suas irmãs? Donde, pois, lhe veio tudo isto?

57 E escandalizavam-se nele. Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra a não ser na sua terra e na sua casa.

58 E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

14 Por aquele tempo ouviu Herodes, o tetrarca, a fama de Jesus,

2 e disse a seus servos: Este é João Batista; ressurgiu dos mortos, e por isso nele operam estes poderes miraculosos.

3 Herodes havia mandado prender a João. E o fizera acorrentar e lançar no cárcere por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe,

4 pois João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la.

5 Queria matá-lo, mas temia o povo, porque o tinham como profeta.

6 Festejando-se, porém, o dia natalício de Herodes, dançou a filha de Herodias diante de todos e agradou tanto a Herodes,

7 que este prometeu, com juramentos, dar-lhe tudo o que pedisse.

8 Então ela, instruída por sua mãe, disse: Dá-me aqui num prato a cabeça de João Batista.

9 O rei se entristeceu, mas, por causa do juramento e dos que estavam à mesa com ele, ordenou que lhe dessem.

10 E mandou degolar a João no cárcere.

11 A cabeça foi trazida num prato e dada à jovem, e ela a levou a sua mãe.

12 Então chegaram os seus discípulos, levaram o corpo e o sepulturaram. Depois foram anunciá-lo a Jesus.

13 Jesus, ouvindo isto, retirou-se dali num barco, para um lugar deserto, à parte. Sabendo-o o povo, seguiu-o a pé desde as cidades.

14 Saindo Jesus, viu uma grande multidão, e, possuído de grande compaixão para com ela, curou os seus enfermos.

15 Chegada a tarde, os seus discípulos aproximaram-se dele, dizendo: O lugar é deserto, e a hora é já avançada. Despede a multidão, para que vão pelas aldeias, e comprem comida para si.

16 Jesus, porém, lhes disse: Não é preciso que se retirem. Dai-lhes vós de comer.

17 Então eles lhe disseram: Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes.

18 Disse-lhes ele: Trazei-mos.

19 Tendo mandado que a multidão se assentasse sobre a relva, tomou os cinco pães e os dois peixes e, erguendo os olhos ao céu, os abençoou. Depois, tendo partido os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão.

20 Todos comeram e se saciaram, e levantaram dos pedaços que sobraram doze cestos cheios.

21 E os que comeram foram cerca de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

22 Logo em seguida ordenou Jesus que os seus discípulos entrassem no barco, e fossem adiante para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão.

23 Despedida a multidão, ele subiu ao monte para orar à parte. Ao cair da tarde, estava ali sozinho.

24 Entretanto, o barco já estava no meio do mar, açoitado pelas ondas, porque o vento era contrário.

25 Na quarta vigília da noite, dirigiu-se Jesus a eles, andando por sobre o mar.

26 Os discípulos, vendo-o caminhar por sobre o mar, assustaram-se, dizendo: É um fantasma. E gritaram de medo.

27 Jesus, porém, imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo, sou eu, não temais.

28 Respondeu-lhe Pedro: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por sobre as águas.

29 E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas para ir ter com Jesus.

30 Mas, observando o vento forte, teve medo e, começando a afundar, clamou: Senhor, salva-me!

31 Imediatamente, Jesus estendeu a mão, tomou-o e lhe disse: Homem de pequena fé, por que duvidaste?

32 Entrando ambos no barco, o vento cessou.

33 Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: És verdadeiramente o Filho de Deus.

34 Tendo passado para o outro lado, alcançaram terra em Genesaré.

35 Quando os homens daquele lugar o reconheceram, mandaram mensageiros por toda a região, e lhe trouxeram todos os que estavam enfermos.

36 E lhe rogavam que ao menos eles pudessem tocar a orla da sua veste. E todos os que a tocavam ficavam sãos.

15 Então vieram de Jerusalém a Jesus alguns fariseus e escribas, e perguntaram:

2 Por que quebram os teus discípulos a tradição dos anciãos? Eles não lavam as mãos, quando comem pão.

3 Ele, porém, lhes respondeu: Por que quebrais vós também o mandamento de Deus, por causa da vossa tradição?

4 Pois Deus ordenou: Honra a teu pai e a tua mãe, e quem maldisser a seu pai ou a sua mãe certamente será morto.

5 Mas vós dizeis: Quem disser a seu pai ou a sua mãe: É oferta ao Senhor o que poderias aproveitar de mim,

6 esse não precisa honrar nem a seu pai nem a sua mãe. Assim invalidastes, pela vossa tradição, o mandamento de Deus.

7 Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito:

8 Este povo honra-me com os seus lábios, mas o seu coração está longe de mim.

9 Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens.

10 E, convocando a multidão, lhes disse: Ouvi, e entendei:

11 O que contamina o homem não é o que entra pela boca, mas o que sai da boca, isto sim é o que contamina o homem.

12 Então, acercando-se dele os seus discípulos, lhe disseram: Sabes que os fariseus, ouvindo essas palavras, se escandalizaram?

13 Ele, porém, respondeu: Toda planta que meu Pai celestial não plantou, será arrancada.

14 Deixai-os: são condutores cegos. Se um cego guiar outro cego, ambos cairão na cova.

15 Então Pedro lhe disse: Explica-nos essa parábola.

16 Jesus, porém, disse: Nem mesmo vós tendes inteligência?

17 Ainda não compreendeis que tudo o que entra pela boca desce para o ventre, e é lançado fora?

18 Mas o que sai da boca, procede do coração, e é isso o que contamina o homem.

19 Pois do coração procedem maus pensamentos, assassinio, adultério, prostituição, furto, falso testemunho, blasfêmia.

20 São estas coisas que contaminam o homem; mas comer sem lavar as mãos não contamina o homem.

21 Partindo Jesus dali, foi para a região de Tiro e de Sidom.

22 Certa mulher cananéia, daquela região, clamou: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está horivelmente endemoninhada.

23 Jesus não lhe respondeu palavra. De modo que os seus discípulos, aproximando-se dele, lhe rogaram: Despede-a, pois vem gritando atrás de nós.

24 Respondeu ele: Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.

25 A mulher chegou, e o adorou, dizendo: Senhor, socorre-me.

26 Ele respondeu: Não é bom pegar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

27 Disse ela: Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos.

28 Então respondeu Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Seja feito para contigo como tu desejas. E desde aquela hora a sua filha ficou sã.

29 Jesus partiu dali, e foi para junto do mar da Galiléia. Então subiu a um monte, e assentou-se.

30 Vieram ter com ele grandes multidões, trazendo coxos, cegos, mudos, aleijados e muitos outros, e os puseram aos pés de Jesus; e ele os curou.

31 De modo que a multidão se maravilhou ao ver os mudos falando, os aleijados sãos, os coxos andando, os cegos vendo. E glorificavam ao Deus de Israel.

32 Jesus chamou os discípulos e lhes disse: Tenho compaixão da multidão; já está comigo há três dias, e não tem o que comer. Não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho.

33 Os seus discípulos lhe disseram: Donde nos viriam num deserto tantos pães, para saciar tão grande multidão?

34 Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam: Sete, e alguns peixinhos.

35 Então mandou que a multidão se assentasse no chão.

36 tomou os sete pães e os peixes e, dando graças, partiu-os, e deu-os aos discípulos, e estes à multidão.

37 Todos comeram e se saciaram. E levantaram do que sobrou sete cestos cheios de pedaços.

38 Ora, os que comeram foram quatro mil homens, além de mulheres e crianças.

39 Tendo despedido a multidão, entrou no barco, e dirigiu-se ao território de Magadã.

16 Chegando-se os fariseus e os saduceus, para o tentarem, pediram-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

2 Mas Jesus lhes respondeu: Chegada a tarde, dizeis: Haverá bom tempo, pois o céu está avermelhado.

3 E, de manhã: Hoje haverá tempestade, pois o céu está de um vermelho sombrio. Hipócritas, sabeis interpretar a face do céu, e não conheceis os sinais dos tempos?

4 Uma geração má e adúltera pede um sinal, e nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. E, deixando-os, retirou-se.

5 Passando seus discípulos para o outro lado, tinham-se esquecido de levar pão.

6 Disse-lhes Jesus: Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e saduceus.

7 Eles discutiam entre si, dizendo: É porque não trouxemos pão.

8 Jesus, percebendo isso, disse: Homens de pequena fé, por que discutis entre vós sobre o não terdes trazido pão?

9 Não compreendeis ainda, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens, e de quantos cestos recolhestes?

10 Nem dos sete pães para quatro mil e de quantos cestos recolhestes?

11 Como não compreendestes que não vos falei a respeito de pão, mas que vos acautelásseis do fermento dos fariseus e saduceus?

12 Então compreenderam que não dissera que se acautelassem do fermento do pão, mas da doutrina dos fariseus.

13 Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?

14 Responderam-lhe: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias, ou um dos profetas.

15 Perguntou-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou?

16 Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.

17 Respondeu-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, pois não foi carne e sangue quem te revelou, mas meu Pai que está nos céus.

18 E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

19 Eu te darei as chaves do reino dos céus; tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus.

20 Então ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era o Cristo.

21 Desde então começou Jesus a mostrar aos discípulos que era necessário ir a Jerusalém, padecer muito dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressurgir no terceiro dia.

22 Pedro tomou-o de parte e começou a repreendê-lo, dizendo: Senhor, tem compaixão de ti. Isso de modo nenhum te acontecerá.

23 Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: Para trás de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço; não compreendes as coisas que são de Deus, e, sim, as que são dos homens.

24 Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

25 Pois aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á.

26 O que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?

27 Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um segundo as suas obras.

28 Em verdade vos digo, alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam vir o Filho do homem no seu reino.

17 Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago, a João, irmão deste, e os levou, em particular, a um alto monte.

2 Ali ele foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol, e as suas vestes se tornaram brancas como a luz.

3 Então lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.

4 Pedro disse a Jesus: Senhor, bom é estarmos aqui. Se queres, façamos aqui três abrigos — um para ti, um para Moisés e um para Elias.

5 Estando ele ainda a falar, uma nuvem luminosa os cobriu, e da nuvem saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo. A ele ouvi!

6 Os discípulos, ouvindo isto, caíram com o rosto no chão, tomados de grande medo.

7 Aproximando-se Jesus, tocou-lhes, e disse: Levantai-vos, e não tenhais medo.

8 Erguendo eles os olhos, a ninguém viram senão unicamente a Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja ressuscitado dentre os mortos.

10 Os discípulos o interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas que é mister que Elias venha primeiro?

11 Jesus lhes respondeu: Certamente Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas.

12 Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim farão eles também padecer o Filho do homem.

13 Então entenderam os discípulos que lhes falara a respeito de João Batista.

14 Quando chegaram à multidão, um homem aproximou-se de Jesus e ajoelhou-se, dizendo:

15 Senhor, tem misericórdia de meu filho, que é epilético e sofre muito. Ele muitas vezes cai no fogo e na água.

16 Eu o trouxe aos teus discípulos, mas não puderam curá-lo.

17 Respondeu-lhe Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? até quando vos sofrereis? Trazei-me aqui o menino.

18 Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino, e desde aquela hora o menino ficou são.

19 Então os discípulos, aproximando-se de Jesus em particular, perguntaram: Por que não pudemos nós expulsá-lo?

20 Jesus lhes respondeu: Por causa da vossa pequena fé. Em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível.

21 Mas esta casta de demônios não se expulsa senão por meio de oração e jejum.

22 Ora, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

23 Eles o matarão, e no terceiro dia ressurgirá. E eles se entristeceram muito.

24 Chegando eles a Cafarnaum, aproximaram-se de Pedro os que cobravam o imposto das duas dracmas, e perguntaram: Não paga o vosso mestre as duas dracmas?

25 Respondeu ele: Sim. E, entrando em casa, Jesus se lhe antecipou, dizendo: Que te parece, Simão? De quem cobram os reis da terra os impostos, ou o tributo? Dos seus filhos, ou dos estranhos?

26 Respondeu-lhe Pedro: Dos estranhos. Disse-lhe Jesus: Então os filhos não são isentos.

27 Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, tira o primeiro peixe que subir e, abrindo-lhe a boca, encontrarás um estáter. Toma-o, e dá-o por mim e por ti.

18 Naquela mesma hora os discípulos se aproximaram de Jesus, perguntando: Quem é o maior no reino dos céus?

2 Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles,

3 e disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.

4 Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus.

5 E todo aquele que receber, em meu nome, uma criança como esta, recebe a mim.

6 Mas aquele que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor seria que pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e se precipitasse na profundidade do mar.

7 Ai do mundo, por causa dos escândalos! É necessário que venham escândalos, mas ai do homem por quem o escândalo vier!

8 Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti. Melhor é que entres na vida coxo, ou aleijado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno.

9 E se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti. Melhor é que entres na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, sejas lançado no fogo do inferno.

10 Vede, não desprezeis a qualquer destes pequeninos. Pois eu vos digo que os seus anjos nos céus sempre vêem a face de meu Pai que está nos céus.

11 O Filho do homem veio salvar o que estava perdido.

12 Que vos parece? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará ele as noventa e nove nos montes e irá em busca da que se desgarrou?

13 E se a acha, em verdade vos digo que maior prazer tem por aquela do que pelas noventa e nove que não se desgarraram.

14 Assim também não é vontade de vosso Pai que está nos céus que um destes pequeninos se perca.

15 Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste a teu irmão.

16 Mas se não te ouvir, leva contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada.

17 E, se não as ouvir, dize-o à igreja; e, se também não ouvir a igreja, considera-o como gentio e cobrador de impostos.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra, será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra, será desligado no céu.

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus.

20 Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.

21 Então Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecarás meu irmão contra mim, e eu lhe perdooarei? Até sete?

22 Jesus lhe respondeu: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta e sete.

23 Por isso o reino dos céus pode ser comparado a certo rei que quis ajustar contas com os seus servos.

24 E começando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos.

25 Não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, sua mulher e seus filhos fossem vendidos, com tudo o que tinha, para que a dívida fosse paga.

26 Então aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sei generoso para comigo e tudo te pagarei.

27 Então o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida.

28 Saíndo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários. Lançando mão dele sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves.

29 Então o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe: Sei generoso para comigo e tudo te pagarei.

30 Ele, porém, não quis. Antes, foi encerrá-lo na prisão, até que saldasse a dívida.

31 Vendo os seus conservos o que acontecia, entristeceram-se muito, e foram relatar ao seu senhor tudo o que sucedera.

32 Então o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste.

33 Não devias tu igualmente compadecer-te do teu companheiro, como também eu me compadeci de ti?

34 Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse tudo o que devia.

35 Assim vos fará também meu Pai celeste, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

19 Tendo concluído estas palavras, Jesus saiu da Galiléia e se dirigiu para o território da Judéia, além do Jordão.

2 Seguiram-no grandes multidões, e curou-as ali.

3 Então vieram a ele os fariseus para testá-lo, e

perguntaram: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?

4 Respondeu-lhes ele: Não leste que no princípio o Criador os fez macho e fêmea,

5 e disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne?

6 Assim já não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

7 Perguntaram-lhes: Então por que mandou Moisés dar-lhes a carta de divórcio e repudiá-la?

8 Respondeu-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim.

9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério, e o que casar com a repudiada também comete adultério.

10 Disseram-lhe os discípulos: Se essa é a condição do homem relativamente à mulher, não convém casar.

11 Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber este conceito, mas só aqueles a quem é concedido.

12 Pois há eunucos que nasceram assim; outros foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. Quem puder aceitar isto, aceite-o.

13 Trouxeram-lhe então algumas crianças, para que lhes impusesse as mãos, e orasse. Mas os discípulos os repreendiam.

14 Jesus, porém, disse: Deixai os pequeninos, e não os impeçais de vir a mim, pois dos tais é o reino dos céus.

15 E, tendo-lhes imposto as mãos, partiu dali.

16 Ora, aproximou-se dele um homem e lhe perguntou: Mestre, que bem farei para conseguir a vida eterna?

17 Respondeu-lhe Jesus: Por que me perguntas a respeito do que é bom? Bom só há um. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos.

18 Perguntou-lhe ele: Quais? E Jesus respondeu: Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não dirás falso testemunho.

19 honra a teu pai e a tua mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo.

20 Disse-lhe o jovem: Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda?

21 Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu. Então vem, e segue-me.

22 O jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Disse então Jesus aos seus discípulos: Em verdade vos digo que é difícil entrar um rico no reino dos céus.

24 Outra vez vos digo que é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

25 Os seus discípulos, ouvindo isto, admiraram-se muito, e disseram: Quem poderá, então, salvar-se?

26 Jesus, olhando para eles, lhes disse: Para os homens isto é impossível, mas para Deus tudo é possível.

27 Então Pedro lhe perguntou: Nós deixamos tudo, e te seguimos! O que, então, haverá para nós?

28 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade vos digo que vós os que me seguistes, quando, na regeneração, o Filho do homem se assentar no trono da sua glória, também vos assentareis sobre doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel.

29 E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais, e herdará a vida eterna.

30 Porém, muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.

20 O reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de madrugada para contratar trabalhadores para a sua vinha.

2 E, tendo ajustado com os trabalhadores a um denário por dia, mandou-os para a sua vinha.

3 Perto da hora terceira ele saiu e viu, na praça, outros que estavam desocupados.

4 Disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram.

5 Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo.

6 Perto da hora undécima ele saiu e encontrou outros que estavam desocupados, e perguntou-lhes: Por que estivesdes aqui desocupados o dia todo?

7 Responderam-lhes: Porque ninguém nos contratou. Disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo.

8 Chegada a tarde, disse o dono da vinha ao seu administrador: Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário, começando pelos últimos, indo até os primeiros.

9 Vindo os da hora undécima, receberam um denário cada um.

10 Vindo, porém, os primeiros, pensaram que receberiam mais. Porém, também eles receberam um denário cada um.

11 Tendo-o recebido, murmuravam contra o pai de família.

12 Disseram: Estes últimos trabalharam só uma hora, e tu os igualaste conosco, que suportamos a fadiga e o calor do dia.

13 Mas ele disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça. Não combinaste comigo um denário?

14 Toma o que é teu, e retira-te. Eu quero dar a este último tanto quanto a ti.

15 Não tenho o direito de fazer o que quiser com o que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?

16 Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros, últimos; pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

17 Quando estavam para subir a Jerusalém, ele chamou à parte os doze discípulos e, enquanto caminhavam, lhes disse:

18 Vamos para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte.

19 E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. No terceiro dia ele ressurgirá.

20 Então se aproximou dele a mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos e, adorando-o, fez-lhe um pedido.

21 Perguntou ele: Que queres? Disse ela: Concede que estes meus dois filhos se assentem, um à tua direita e outro à tua esquerda, no teu reino.

22 Jesus, porém, respondeu: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que estou para beber. [e ser batizados com o batismo com que estou para ser batizado]? Responderam-lhe: Podemos.

23 Disse-lhes Jesus: Na verdade bebereis o meu cálice, mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda

não me pertence concedê-lo. Esses lugares pertencem àqueles a quem meu Pai os preparou.

24 Quando os dez ouviram isto, se indignaram contra os dois irmãos.

25 Então Jesus, chamando-os a si, disse: Bem sabeis que os governadores dos gentios os dominam e que os grandes exercem autoridade sobre eles.

26 Não será assim entre vós. Pelo contrário, todo aquele que, entre vós, quiser tomar-se grande, seja vosso servo,

27 e quem dentre vós quiser ser o primeiro, seja vosso escravo

28 tal como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

29 Saindo eles de Jericó, seguiu-o uma grande multidão.

30 Dois cegos estavam assentados à beira do caminho, e quando ouviram que Jesus passava, clamaram: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!

31 A multidão os repreendia para que se calassem, mas eles clamavam cada vez mais alto: Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!

32 Jesus parou, chamou-os, e lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

33 Responderam-lhe: Senhor, que os nossos olhos se abram!

34 Movido de compaixão, Jesus tocou-lhes os olhos. Imediatamente recuperaram a vista, e o seguiram.

21 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois discípulos, dizendo-lhes:

2 Ide à aldeia aí em frente, e logo encontrareis uma jumenta presa, e com ela um jumentinho. Desprendei-a e trazei-mos.

3 Se alguém vos disser alguma coisa, dizei-lhe que o Senhor necessita deles, e imediatamente os enviará.

4 Ora, tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta:

5 Dizei à filha de Sião: Olha, o teu Rei aí te vem, manso, e montado em jumento, num jumentinho, filho de animal de carga.

6 Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara.

7 Trouxeram a jumenta e o jumentinho, e sobre eles puseram as suas vestes e Jesus assentou-se sobre elas.

8 E grande multidão estendeu as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho.

9 As multidões que iam adiante, e as que seguiam, clamavam: Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

10 E, entrando ele em Jerusalém, toda a cidade se alvoroçou, e perguntavam: Quem é este?

11 E as multidões responderam: Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia.

12 Entrou Jesus no templo, e expulsou a todos os que aí vendiam e compravam, e derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

13 E disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a tendes convertido em covil de ladrões.

14 Vieram ter com ele, no templo, cegos e coxos, e ele os curou.

15 Vendo então os principais sacerdotes e os escribas as maravilhas que fazia, e as crianças clamando no templo: Hosana ao Filho de Davi, ficaram indignados.

16 E perguntaram-lhe: Ouves o que estes dizem? Respondeu-lhes Jesus: Sim. Nunca lestes: Da boca de crianças e pequeninos tiraste perfeito louvor?

17 E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

18 De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome.

19 Avistando uma figueira à beira do caminho, dirigiu-se a ela, mas não achou nela senão folhas. E disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E a figueira secou imediatamente.

20 Quando os discípulos viram isto, perguntaram, espantados: Como secou imediatamente a figueira?

21 Jesus respondeu: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até se a este monte disserdes: Ergue-te e precipita-te no mar, assim será feito.

22 E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis.

23 Tendo Jesus entrado no templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, e perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu tal autoridade?

24 Respondeu-lhes Jesus: Eu também vos farei uma pergunta. Se me responderdes, eu vos direi com que autoridade faço estas coisas.

25 De onde era o batismo de João? Do céu, ou dos homens? E discutiam entre si: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que não crestes nele?

26 Mas se dissermos: Dos homens, tememos o povo, pois todos consideram João como profeta.

27 Assim, responderam a Jesus: Não sabemos. Então ele lhes disse: Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas.

28 O que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na vinha.

29 Respondeu ele: Não irei. Mais tarde, porém, arrependeu-se e foi.

30 Então o pai se dirigiu ao segundo filho e disse a mesma coisa. Respondeu ele: Eu vou, senhor, mas não fui.

31 Qual dos dois fez a vontade do pai? Responderam-lhe: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os cobradores de impostos e as meretrizes entram adiante de vós no reino de Deus.

32 Pois João veio a vós a fim de vos mostrar o caminho da justiça, e não crestes nele, mas os cobradores de impostos e as meretrizes creram. Vós, porém, mesmo vendo isto não vos arrependestes para credes nele.

33 Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha. Circundou-a com um muro, construiu nela um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores e assentou-se do país.

34 Chegado o tempo dos frutos, enviou os seus servos aos lavradores, para receber os seus frutos.

35 Os lavradores, agarrando os servos, feriram a um, mataram a outro, e apedrejaram a outro.

36 Então enviou outros servos, em maior número do que os primeiros, e eles fizeram-lhes o mesmo.

37 Por último enviou-lhes seu filho, dizendo: Respeitarão a meu filho.

38 Mas os lavradores, vendo o filho, disseram entre si: Este é o herdeiro. Vinde, matemo-lo, e apoderemo-nos da sua herança.

39 Assim, agarraram-no, arrastaram-no para fora da vinha, e o mataram.

40 Portanto, quando vier o dono da vinha, que fará àqueles lavradores?

41 Responderam-lhe: Destruirá de maneira horrível a esses infames, e arrendará a vinha a outros lavradores, que no devido tempo lhe enviem os frutos.

42 Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os edificadores rejeitaram, essa se tornou a pedra angular; o Senhor fez isto, e é maravilhoso aos nossos olhos?

43 Portanto, eu vos digo que o reino de Deus vos será tirado, e será entregue a um povo que produza os seus frutos.

44 Aquele que cair sobre esta pedra se despedaçará, mas aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó.

45 Os principais sacerdotes e os fariseus, ouvindo estas parábolas, entenderam que ele falava a seu respeito.

46 Procuraram prendê-lo, mas tiveram medo da multidão, porque o povo o considerava como profeta.

22 Jesus tomou a falar-lhes em parábolas e disse: 2 O reino dos céus é semelhante a um rei que celebrou as bodas de seu filho.

3 Enviou os seus servos para chamar os convidados para as bodas, mas estes não quiseram vir.

4 Depois enviou outros servos, recomendando: Dizei aos convidados que já preparei o meu jantar. Meus bois e cevados já foram mortos, e tudo está pronto. Vinde às bodas.

5 Porém eles, não fazendo caso, foram, um para o seu campo, outro para o seu negócio.

6 O restante, apoderando-se dos servos, os maltrataram e mataram.

7 O rei ficou com muita raiva. Enviou o seu exército e destruiu aqueles homicidas e incendiou a sua cidade.

8 Então disse aos seus servos: O banquete, na verdade, está preparado, mas os convidados não eram dignos.

9 Ide às encruzilhadas e convidai para as bodas a todos os que encontrardes.

10 E, saindo os servos pelos caminhos, juntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons, e a sala do banquete se encheu de convidados.

11 Mas quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava trajado com vestes de núpcias.

12 Perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? Ele, porém, ficou calado.

13 Disse então o rei aos servos: Amarrai-o de pés e mãos, e lançai-o para fora, nas trevas, onde haverá pranto e ranger de dentes.

14 Pois muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

15 Então, retirando-se os fariseus, consultaram entre si como o surpreenderiam nalguma palavra.

16 Enviaram-lhe os seus discípulos, com os herodianos, dizendo: Mestre, bem sabemos que és verdadeiro e que ensinas o caminho de Deus, segundo a verdade. E não dás preferência a ninguém, porque não consideras a aparência dos homens.

17 Dize-nos, pois, que te parece? É lícito pagar tributo a César, ou não?

18 Jesus, porém, conhecendo a sua malícia, disse: Por que me experimentais, hipócritas?

19 Mostra-me a moeda do tributo. Eles lhe apresentaram um denário.

20 E ele lhes perguntou: De quem é esta efígie e inscrição?

21 Responderam-lhe: De César. Então ele lhes disse: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

22 Ouvindo isto, eles se maravilharam. E, deixando-o, se retiraram.

23 Naquele mesmo dia vieram a ele os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram:

24 Mestre, Moisés disse: Se alguém morrer, não tendo filhos, seu irmão casará com a mulher dele e suscitará descendência a seu irmão.

25 Ora, houve entre nós sete irmãos. O primeiro casou e morreu, e, não tendo descendência, deixou sua mulher a seu irmão.

26 A mesma coisa aconteceu com o segundo, e o terceiro, até o sétimo.

27 Por fim, morreu também a mulher.

28 Portanto, na ressurreição, de qual dos sete será ela mulher, visto que todos a possuíram?

29 Respondeu-lhes Jesus: Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus.

30 Na ressurreição nem casam nem são dados em casamento; serão como os anjos de Deus no céu.

31 E quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou:

32 Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos.

33 Ouvindo isto, as multidões ficaram maravilhadas com o seu ensino.

34 Ouvindo os fariseus que ele fizera emudecer os saduceus, reuniram-se no mesmo lugar.

35 Um deles, doutor da lei, interrogou-o para o experimentar:

36 Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

37 Respondeu-lhe Jesus: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.

38 Este é o primeiro e grande mandamento.

39 O segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

40 Destes dois mandamentos depende toda a lei e os profetas.

41 Reunidos os fariseus, interrogou-os Jesus:

42 Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Responderam-lhe: De Davi.

43 Disse-lhes Jesus: Como, pois, Davi, pelo Espírito, lhe chama Senhor, dizendo:

44 Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

45 Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é ele seu filho?

46 E ninguém lhe podia responder palavra. A partir daquele dia, ninguém mais ousou interrogá-lo.

23 Então falou Jesus às multidões e aos discípulos: 2 Os escribas e fariseus estão assentados na cadeira de Moisés.

3 Portanto observai e fazei tudo o que vos disserem. Mas não procedais de conformidade com as suas obras, pois dizem e não fazem.

4 Atam fardos pesados e difíceis de suportar, e os põem nos ombros dos homens; eles, porém, nem com o dedo querem movê-los.

5 Tudo o que fazem é a fim de serem vistos pelos homens: Alargam os seus filactérios, e encompridam as franjas das suas vestes;

6 amam os primeiros lugares nas ceias, as primeiras cadeiras nas sinagogas,

7 as saudações nas praças e o serem chamados Rabi pelos homens.

8 Vós, porém, não sereis chamados Rabi, pois um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos.

9 E a ninguém na terra chameis vosso pai, pois um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus.

10 Nem sereis chamados mestres, pois um só é o vosso Mestre, o Cristo.

11 O maior dentre vós será vosso servo.

12 Pois quem a si mesmo se exaltar será humilhado, e quem a si mesmo se humilhar será exaltado.

13 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Fechais o reino dos céus aos homens. Vós mesmos não entraís, nem deixais entrar aos que estão entrando.

14 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Devorais as casas das viúvas, sob pretexto de prolongadas orações. Por isso sofrereis mais rigoroso juízo.

15 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, e depois de o terdes feito, o tornais filho do inferno duas vezes mais do que vós.

16 Ai de vós, condutores cegos! que dizeis: Aquele que jurar pelo templo, isso nada é; mas o que jurar pelo ouro do templo, esse é devedor.

17 Insensatos e cegos! Qual é maior: o ouro, ou o templo, que santifica o ouro?

18 Também dizeis: Aquele que jurar pelo altar, isso nada é; mas aquele que jurar pela oferta que está sobre o altar, esse é devedor.

19 Insensatos e cegos! Qual é maior: a oferta, ou o altar que santifica a oferta?

20 Portanto, o que jurar pelo altar jura por ele e por tudo o que sobre ele está.

21 E o que jurar pelo templo, jura por ele e por aquele que nele habita.

22 E o que jurar pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que está assentado no trono.

23 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciais o mais importante da lei, a justiça, a misericórdia e a fé. Devéis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.

24 Condutores cegos! que coais um mosquito e engolis um camelo.

25 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Limpais o exterior do copo e do prato, mas o interior está cheio de rapina e de intemperança.

26 Fariseu cego! Limpa primeiro o interior do copo e do prato, para que também o exterior fique limpo.

27 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes aos sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos, e de toda imundícia.

28 Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas interiormente estais cheios de hipocrisia e de iniquidade.

29 Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Edificais os sepulcros dos profetas, adornais os monumentos dos justos

30 e dizeis: Se estivéssemos vivos no tempo de nossos pais, não teríamos sido cúmplices seus no derramar o sangue dos profetas.

31 Assim, vós mesmos testificais que sois filhos dos que mataram os profetas.

32 Enchei vós, pois, a medida de vossos pais.

33 Serpentes, raça de víboras! como escapareis da condenação do inferno?

34 Portanto, eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e os perseguireis de cidade em cidade.

35 Assim recairá sobre vós todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matasteis entre o santuário e o altar.

36 Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre esta geração.

37 Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!

38 Agora a vossa casa vos ficará deserta.

39 Pois eu vos digo que desde agora não me vereis mais, até que digais: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

24 Saíndo do templo, Jesus ia-se retirando quando se aproximaram dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo.

2 Ele, porém, lhes perguntou: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

3 Estando ele assentado no monte das Oliveiras, aproximaram-se dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: Dize-nos quando acontecerão estas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim dos tempos.

4 Respondeu-lhes Jesus: Acautelai-vos, que ninguém vos engane.

5 Pois muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo, e enganarão a muitos.

6 Ouvireis de guerras e rumores de guerras, mas cuidado para não vos alarmardes. Tais coisas devem acontecer, mas ainda não é o fim.

7 Levantar-se-á nação contra nação, reino contra reino, e haverá fomes, pestes e terremotos em vários lugares.

8 Todas estas coisas, porém, são o princípio das dores.

9 Então vós hão de entregar para serdes atormentados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome.

10 Nesse tempo, muitos se escandalizarão, trair-se-ão mutuamente e se odiarão uns aos outros.

11 Surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos.

12 E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de quase todos esfriará.

13 Mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14 E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações. Então virá o fim.

15 Portanto quando virdes que a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel, está no lugar santo (quem lê, entenda),

16 então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes.

17 Quem estiver sobre o telhado não desça a tirar alguma coisa de sua casa.

18 Quem estiver no campo não volte atrás a buscar as suas vestes.

19 Mas ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias!

20 Orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado.

21 Pois haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem haverá jamais.

22 Se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria, mas por causa dos escolhidos serão abreviados aqueles dias.

23 Então, se alguém vos disser: Olhai, o Cristo está aqui, ou ali, não lhe deis crédito.

24 Pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.

25 Prestai atenção, eu vo-lo tenho predito.

26 Portanto, se vos disserem: Olhai, ele está no deserto! não saiais; ou: Olhai, ele está no interior da casa! não acrediteis.

27 Pois assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até o ocidente, assim será também a vinda do Filho do homem.

28 Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

29 Logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz, as estrelas cairão do firmamento e os corpos celestes serão abalados.

30 Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.

31 E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.

32 Aprendei agora esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão.

33 Igualmente vós, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas.

34 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

35 O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

36 Porém, a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas unicamente o Pai.

37 Como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem.

38 Pois assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca,

39 e não o perceberam, até que veio o dilúvio, e os levou a todos — assim será também a vinda do Filho do homem.

40 Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro.

41 Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada a outra.

42 Portanto vigiai, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor.

43 Mas considerai isto: Se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que sua casa fosse arrombada.

44 Por isso estai vós também apercebidos, porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis.

45 Quem é, pois, o servo fiel e prudente a quem o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?

46 Bem-aventurado aquele servo a quem o Senhor, quando vier, achar servindo assim.

47 Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.

48 Porém, se aquele servo for mau e disser consigo: O meu senhor tarde virá,

49 e começar a espantar os seus conservos, e a comer e a beber com os ébrios,

50 virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera, e à hora em que ele não sabe.

51 e castigá-lo-á, e lhe dará a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

25 Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo.

2 Cinco eram insensatas e cinco, prudentes.

3 As insensatas, ao tomarem as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo.

4 Mas as prudentes levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas.

5 Demorando o noivo, todas elas acabaram cochilando e dormindo.

6 Mas, à meia-noite ouviu-se um grito: Aí vem o noivo, saí ao seu encontro.

7 Então todas aquelas virgens se levantaram e prepararam as suas lâmpadas.

8 E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite; as nossas lâmpadas se apagam.

9 Mas as prudentes responderam: Não seja o caso que nos falte a nós e a vós. Ide antes aos que o vendem, e comprai-o.

10 E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para as bodas. E fechou-se a porta.

11 Mais tarde, chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, senhor, abre-nos a porta!

12 Mas ele respondeu: Em verdade vos digo que não vos conheço.

13 Portanto vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.

14 Pois será como um homem que, ausentando-se do país, chamou os seus servos e entregou-lhes os seus bens.

15 A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade. Então partiu.

16 Tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e ganhou outros cinco talentos.

17 Do mesmo modo, o que recebera dois ganhou também outros dois.

18 Mas o que recebera um foi, cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 Muito tempo depois veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.

20 Então, aproximando-se o que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, confiante-me cinco talentos. Olha, aqui estão outros cinco talentos que ganhei com eles.

21 O seu senhor lhe disse: Bem está servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor.

22 Chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; olha, com eles ganhei outros dois.

23 Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Entra no gozo do teu senhor.

24 Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu sabia que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste

25 e, atemorizado, escondi na terra o teu talento. Aqui tens o que é teu.

26 Respondeu-lhe, porém, o seu senhor: Mau e negligente servo, sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei?

27 Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e quando eu viesse, receberia com os juros o que é meu.

28 Tirai-lhe o talento, e dai-o ao que tem dez.

29 Pois a qualquer que tiver, será dado, e terá em abundância. Ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado.

30 Lançai para fora o servo inútil, nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

31 Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória.

32 Todas as nações se reunirão diante dele, e ele apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas.

33 Ele porá as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34 Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo.

35 Pois tive fome, e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; era forasteiro e me hospedastes;

36 estava nu, e me vestistes; estive enfermo, e me visitastes; preso e fostes ver-me.

37 Então perguntarão os justos: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? ou com sede e te demos de beber?

38 E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? ou nu e te vestimos?

39 E quando te vimos enfermo, ou preso e fomos ver-te?

40 Ao que lhes responderá o Rei: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.

41 Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos.

42 Pois tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber;

43 fui forasteiro e não me recolhestes; estive nu e não me vestistes; enfermo e preso e não me visitastes.

44 Então eles também lhe responderão: Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou enfermo, ou preso, e não te servimos?

45 Então lhes responderá: Em verdade vos digo que, todas as vezes que o deixastes de fazer a um destes pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer.

46 E irão estes para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna.

26 Tendo Jesus terminado de dizer todas estas coisas, disse aos discípulos:

1 Sabeis que daqui a dois dias é a páscoa; e o Filho do homem será entregue para ser crucificado.

2 Então os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos do povo reuniram-se na sala do sumo sacerdote, chamado Caifás,

3 e deliberaram prender a Jesus, à traição, e matá-lo.

4 Mas diziam: Não durante a festa, para não haver tumulto entre o povo.

5 Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso,

6 aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro cheio de precioso bálsamo, que lhe derramou sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa.

7 Vendo isto, os discípulos se indignaram, dizendo: Para que este desperdício?

8 Este perfume podia ser vendido por muito dinheiro, e dar-se aos pobres.

9 Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo.

10 Sempre tereis convosco os pobres, mas a mim não haveis de ter sempre.

11 Ora, derramando ela este perfume sobre o meu corpo, ela o fez preparando-me para o meu sepultamento.

12 Em verdade vos digo que, onde quer que este evangelho for pregado em todo o mundo, também será referido o que ela fez, para memória sua.

13 Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os principais sacerdotes,

14 e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata.

15 Desde então buscava oportunidade para o entregar.

16 No primeiro dia da festa dos pães asmos, os discípulos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?

17 Respondeu-lhes ele: Ide à cidade ter com certo homem, e dizei-lhe: O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Em tua casa celebrarei a páscoa com os meus discípulos.

18 Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara, e prepararam a páscoa.

19 Chegada a tarde, assentou-se à mesa com os doze.

20 Enquanto comiam, disse-lhes: Em verdade vos digo que um de vós me trairá.

21 E eles, entristecendo-se muito, começaram um por um a perguntar-lhe: Por acaso sou eu, Senhor?

22 Respondeu-lhes: O que mete comigo a mão no prato, esse me trairá.

23 Em verdade o Filho do homem vai, como acerca dele está escrito. Mas aí daquele por quem o Filho do homem é traído! Melhor lhe fora se não tivesse nascido.

24 Então, perguntou-lhe Judas, o que o traía: Por acaso sou eu, Rabi? Respondeu Jesus: Tu o disseste.

25 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, abençoando-o, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo.

26 Então ele tomou o cálice, e, tendo dado graças, deu-o aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos.

27 Isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, que é derramado por muitos, para remissão de pecados.

28 E digo-vos que, desta hora em diante, não berei deste fruto da vide, até àquele dia em que o beba de novo convosco no reino de meu Pai.

29 E, tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

30 Então Jesus lhes disse: Todos vós esta noite vos escandalizareis por minha causa, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho se dispersarão.

31 Mas, depois de eu ressurgir, irei adiante de vós para a Galiléia.

32 Ao que Pedro lhe disse: Ainda que todos se

escandalizem por tua causa, eu nunca me escandalizarei.

34 Disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que, nesta mesma noite, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

35 Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo.

36 Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou além, orar.

37 Levando consigo a Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a enristecer-se e a angustiar-se muito.

38 Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até à morte. Ficai aqui e velai comigo.

39 Indo um pouco diante, prostrou-se sobre o rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.

40 Voltando para os seus discípulos, achou-os dormindo. E perguntou a eles: Então, nem uma hora pudestes vigiar comigo?

41 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. Na verdade o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

42 Indo segunda vez, orou, dizendo: Meu Pai, se este cálice não pode passar de mim sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.

43 E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados.

44 Deixando-os de novo, foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.

45 Então voltou para os discípulos e lhes disse: Ainda dormis e repousais? Olhai, é chegada a hora, e o Filho do homem será entregue nas mãos de pecadores.

46 Levantai-vos, partamos! Vede, o traidor se aproxima!

47 Enquanto ainda falava, chegou Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e cacetes, enviada pelos principais sacerdotes e pelos anciãos do povo.

48 O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo: O que eu beijar é esse; prendei-o.

49 E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Eu te saúdo Rabi! e o beijou.

50 Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Então, aproximando-se eles, lançaram mão de Jesus, e o prenderam.

51 Um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha.

52 Então Jesus lhe disse: Embainha a tua espada, pois todos os que lançarem mão da espada à espada morrerão.

53 Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e ele me mandaria imediatamente mais de doze legiões de anjos?

54 Como, pois, se cumpririam as Escrituras, que dizem que assim deve acontecer?

55 Então disse Jesus à multidão: Saístes com espadas e cacetes para prender-me, como a um assaltante? Todos os dias eu me assentava convosco, ensinando no templo, e não me prendestes.

56 Mas tudo isto aconteceu para que se cumprissem as Escrituras dos profetas. Então todos os discípulos, deixando-o, fugiram.

57 Os que prenderam a Jesus, conduziram-no à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos.

58 Mas Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote e, entrando, assentou-se entre os guardas, para ver o fim.

59 Ora, os principais sacerdotes e todo o Sinédrio buscavam falso testemunho contra Jesus, para condená-lo à morte.

60 E não acharam, apesar de se terem apresentado muitas testemunhas falsas. Mas, por fim, chegaram duas, afirmando:

61 Este disse: Eu posso derrubar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias.

62 E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti?

63 Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Conjurro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus.

64 Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste. Porém vos digo que em breve vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu.

65 Então o sumo sacerdote rasgou as suas vestes, dizendo: Blasfemou! Para que precisamos ainda de testemunhas? Vós bem ouvistes a sua blasfêmia.

66 Que vos parece? E eles responderam: É réu de morte.

67 Então uns cuspiram-lhe no rosto e lhe davam murros, e outros o esbofeteavam,

68 dizendo: Profetiza-nos, ó Cristo, quem foi que te bateu?

69 Ora, Pedro estava assentado fora, no pátio, e aproximou-se dele uma criada, e lhe disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu.

70 Mas ele negou diante de todos, dizendo: Não sei o que dizes.

71 E, saindo para o pórtico, outra criada o viu, e disse aos que ali estavam: Este também estava com Jesus de Nazaré.

72 Ele negou outra vez, com juramento: Não conheço tal homem.

73 Logo depois, aproximando-se os que ali estavam, disseram a Pedro: Verdaderamente também tu és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia.

74 Então começou ele a praguejar e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem. E imediatamente o galo cantou.

75 Então Pedro se lembrou das palavras que Jesus lhe dissera: Antes que o galo cante, três vezes me negarás. E, saindo dali, chorou amargamente.

27 Chegada a manhã, todos os principais sacerdotes e os anciãos do povo tomaram a decisão de matar a Jesus.

2 Manietaram-no, levaram-no e o entregaram ao governador Pilatos.

3 Então Judas, o que o traiu, vendo que Jesus fora condenado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos principais sacerdotes e anciãos,

4 dizendo: Pequei, traindo sangue inocente. Eles, porém, responderam: Que nos importa? Isso é contigo.

5 Então ele, atirando para o templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.

6 E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, pois é preço de sangue.

7 Depois de deliberarem, compraram com elas o campo do oleiro, para sepultura dos estrangeiros.

8 Por isso aquele campo até o dia de hoje tem sido chamado Campo de Sangue.

9 Então se cumpriu o que predissera o profeta Jeremias: Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado aquele a quem certos filhos de Israel avaliaram.

10 E as deram pelo campo do oleiro, conforme me ordenou o Senhor.

11 Jesus foi posto perante o governador, e este o interrogou, dizendo: És tu o Rei dos judeus? Respondeu-lhe Jesus: Tu o dizes.

12 E, sendo acusado pelos principais sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

13 Perguntou-lhe então Pilatos: Não ouves quantas acusações te fazem?

14 Jesus nem uma palavra lhe respondeu, de sorte que o governador estava muito admirado.

15 Ora, por ocasião da festa, costumava o governador soltar um preso, escolhendo o povo aquele que quisesse.

16 Tinham então um preso bem conhecido, chamado Barrabás.

17 Portanto, estando eles reunidos, perguntou-lhes Pilatos: Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?

18 Pois sabia que por inveja o haviam entregado.

19 E, estando no tribunal, sua mulher mandou dizer-lhe: Não entres na questão desse justo, pois num sonho muito sofri por causa dele.

20 Mas os principais sacerdotes e os anciãos persuadiram à multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer a Jesus.

21 De novo perguntou-lhes o governador: Qual dos dois quereis vós que eu solte? Responderam eles: Barrabás.

22 Disse-lhes Pilatos: Que farei então com Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado!

23 Pilatos, porém, lhes perguntou: Que mal fez ele? E eles mais clamavam: Seja crucificado!

24 Então Pilatos, vendo que nada conseguia, antes o tumulto crescia, tomando água, lavou as mãos diante da multidão, dizendo: Estou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é vossa.

25 Respondeu todo o povo: O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.

26 Então lhe soltou a Barrabás. Mas, tendo mandado agitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

27 Em seguida, os soldados do governador, conduzindo Jesus ao pretório, reuniram em torno dele toda a corte.

28 E, despidendo-o, cobriram-no com um manto escarlate,

29 e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça. Na mão direita puseram um caniço e, ajoelhando-se diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, rei dos judeus!

30 E, cuspido nele, tiraram-lhe o caniço, e batiam-lhe com ele na cabeça.

31 Depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe o manto, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.

32 Quando saíram, encontraram um homem Cireneu, chamado Simão, a quem constrangeram a levar a cruz de Jesus.

33 E, chegando ao lugar chamado Gólgota, que significa Lugar da Caveira,

34 deram-lhe a beber vinho misturado com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber.

35 Depois de o crucificarem, repartiram entre si as vestes dele, lançando sortes, para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Repartem entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica deitam sortes.

36 E, assentados ali, o guardavam.

37 Por cima da sua cabeça puseram escrita a sua acusação: ESTE É JESUS, O REI DOS JUDEUS.

38 E foram crucificados com ele dois assaltantes, um à direita e outro à esquerda.

39 Os que passavam, blasfemavam dele, meneando a cabeça,

40 e dizendo: Tu, que destróis o templo, e em três dias o reedificas, salva-te a ti mesmo! Se és Filho de Deus, desce da cruz.

41 Da mesma maneira também os principais sacerdotes, com os escribas, anciãos e fariseus, escarnecendo, diziam:

42 Salvou a outros, a si mesmo não pode salvar-se. É rei de Israel! desça agora da cruz, e crearemos nele.

43 Confiou em Deus. Livre-o agora, se de fato o ama, pois disse: Sou Filho de Deus.

44 E o mesmo lhe lançaram também em rosto os assaltantes que com ele haviam sido crucificados.

45 Desde a hora sexta até à hora nona houve trevas sobre toda a terra.

46 Por volta da hora nona exclamou Jesus em alta voz: Eli, Eli, lemá sabactâni, que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

47 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Ele chama por Elias.

48 E logo um deles, correndo, tomou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, pondo-a numa cana, dava-lhe de beber.

49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo.

50 E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito.

51 Nesse instante o véu do templo se rasgou em duas partes, de alto a baixo. Tremeu a terra, e fenderam-se as rochas.

52 Abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos, que dormiam, ressurgiram.

53 E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

54 O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, vendo o terremoto e as coisas que haviam sucedido, tiveram grande temor, e disseram: Verdadeiramente este era Filho de Deus.

55 Estavam ali, observando de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir.

56 Entre elas estavam Maria Madalena, Maria mãe de Tiago e de José, e a mulher de Zebedeu.

57 Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que também era discípulo de Jesus.

58 Este foi ter com Pilatos e lhe pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue.

59 E José, tomando o corpo, envolveu-o num pano limpo de linho,

60 e o depositou no seu sepulcro novo, que havia aberto na rocha. Rolou uma grande pedra para a entrada do sepulcro, e se retirou.

61 Estavam ali, assentadas na frente do sepulcro, Maria Madalena e a outra Maria.

62 No dia seguinte, que é o dia depois da preparação,

os principais sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos.

63 dizendo: Senhor, lembramo-nos de que aquele enganador, enquanto vivia, disse: Depois de três dias ressurgirei.

64 Portanto manda que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para não se dar o caso de que os seus discípulos vão de noite, o furem e digam ao povo: Ressurgiu dentre os mortos. Assim o último erro será pior do que o primeiro.

65 Disse-lhes Pilatos: Tendes aí uma escolta. Ide, guardai-o como bem vos parecer.

66 Indo eles, montaram guarda ao sepulcro, selando a pedra e deixando ali a escolta.

28 Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2 Houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu do céu, chegou, removeu a pedra e assentou-se sobre ela.

3 O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua veste branca como a neve.

4 Os guardas tremeram de medo dele, e ficaram como mortos.

5 Mas o anjo, dirigindo-se às mulheres, disse: Não tendais medo, pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado.

6 Ele não está aqui; já ressurgiu, como havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia.

7 Agora ide imediatamente, e dizei aos discípulos que ele ressurgiu dentre os mortos, e vai adiante de vós para a Galiléia. Ali o vereis. Ora, eu vo-lo tenho dito.

8 Saindo elas apressadamente do sepulcro, com temor e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

9 De repente Jesus lhes saiu ao encontro, dizendo: Eu vos saúdo. E elas, chegando, abraçaram os seus pés, e o adoraram.

10 Então Jesus lhes disse: Não temais! Ide dizer a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia, e lá me verão.

11 E, quando iam, alguns da guarda, chegando à cidade, anunciaram aos principais sacerdotes todas as coisas que haviam acontecido.

12 Reunindo-se eles com os anciãos, deliberaram dar muito dinheiro aos soldados, recomendando:

13 Dizei que vieram de noite os seus discípulos e, enquanto dormíeis, o furtaram.

14 Caso isto chegue aos ouvidos do governador, nós o persuadiremos, e vos poremos em segurança.

15 Eles, recebendo o dinheiro, fizeram como estavam instruídos. E espalhou-se esta história entre os judeus, até o dia de hoje.

16 Os onze discípulos partiram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes tinha designado.

17 Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram.

18 Chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

19 Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo,

20 ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado. E certamente estou convosco todos os dias, até à consumação do século.

MARCOS

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus. 2 Como está escrito no profeta Isaías: Eu envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará o teu caminho.

3 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

4 Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados.

5 Toda a província da Judéia e os de Jerusalém iam ter com ele e, confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

6 João andava vestido de pêlos de camelo, trazia um cinto de couro, e comia gafanhotos e mel silvestre.

7 E pregava, dizendo: Após mim vem aquele que é mais forte do que eu, do qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas sandálias.

8 Eu, em verdade, vos batizei com água, mas ele vos batizará com o Espírito Santo.

9 Naqueles dias veio Jesus de Nazaré, na Galiléia, e foi batizado por João no Jordão.

10 Logo que saiu da água viu os céus abertos, e o Espírito que, como pomba, descia sobre ele.

11 Então ouviu-se esta voz dos céus: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.

12 Imediatamente o Espírito o impeliu para o deserto, 13 onde esteve quarenta dias, tentado por Satanás. Vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

14 Depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o evangelho do reino de Deus,

15 e dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.

16 Andando Jesus junto ao mar da Galiléia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

17 Jesus lhes disse: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

18 Então eles, deixando as redes, o seguiram.

19 Passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes.

20 e logo os chamou. Eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os empregados, foram após Jesus.

21 Entraram em Cafarnaum, e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, começou a ensinar.

22 Maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.

23 Estava na sinagoga um homem possesso de espírito imundo, o qual exclamou:

24 Ah! que temos contigo, Jesus de Nazaré? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

25 Repreendeu-o Jesus, dizendo: Cala-te, e sai dele.

26 Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando em alta voz, saiu dele.

27 Todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Ele dá ordem até aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

28 Logo correu a sua fama por toda a província da Galiléia.

29 Saindo da sinagoga, foram à casa de Simão e de André com Tiago e João.

30 A sogra de Simão estava acamada com febre, e logo lhe falaram dela.

31 Então, aproximando-se, tomou-a pela mão, e a levantou. A febre a deixou, e ela os servia.

32 Sendo já tarde, tendo-se posto o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e endemoninhados.

33 Toda a cidade se ajuntou à porta,

34 e Jesus curou a muitos doentes de diversas enfermidades, e expulsou muitos demônios, porém não permitia que eles falassem, porque o conheciam.

35 Levantando-se de manhã muito cedo, ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

36 Procuravam-no Simão e os que com ele estavam.

37 Achando-o, lhe disseram: Todos te buscamos.

38 Jesus, porém, lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue. Foi para isso que eu vim.

39 Pelo que foi por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles, e expulsando os demônios.

40 Aproximou-se dele um leproso que, rogando-lhe, e pondo-se de joelhos, dizia: Se quiseres, bem podes limpar-me.

41 Jesus, com grande compaixão, estendeu a mão, tocou-o, e lhe disse: Quero, sê limpo.

42 Tendo ele dito isto, a lepra desapareceu, e ficou limpo.

43 Advertindo-o severamente, logo o despediu, e lhe

44 disse: Olha, não digas nada a ninguém, mas vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.

45 Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera. De sorte que Jesus já não podia entrar publicamente em qualquer cidade, mas se conservava fora, em lugares desertos. E de todas as partes iam ter com ele.

2 Alguns dias depois entrou outra vez em Cafarnaum, e soube-se que estava em casa.

2 Logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta cabiam, e anunciava-lhes a palavra.

3 Vieram ter com ele conduzindo um paralítico, trazido por quatro homens e,

4 não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o doente.

5 Jesus, vendo a fé deles, disse ao paralítico: Filho, perdoados estão os teus pecados.

6 Estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações:

7 Por que profere este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

8 Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: Por que arrazoais sobre estas coisas em vossos corações?

9 Qual é mais fácil, dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda?

10 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados (disse ao paralítico):

11 A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.

12 Ele se levantou e, tomando logo o leito, saiu na presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca vimos tal coisa.

13 Jesus tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

14 E, passando, viu a Levi, filho de Alfeu, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. Ele, levantando-se, o seguiu.

15 Enquanto Jesus estava jantando na casa de Levi, muitos cobradores de impostos e pecadores estavam assentados à mesa com Jesus e seus discípulos, pois eram muitos os que o tinham seguido.

16 Quando os escribas que eram fariseus viram-no comer com os cobradores de impostos e pecadores, disseram aos seus discípulos: Por que come [e bebe] ele com os cobradores de impostos e pecadores?

17 Tendo Jesus ouvido isto, disse-lhes: Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os doentes. Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores.

18 Ora, os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Foram e lhe perguntaram: Por que jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?

19 Respondeu-lhes Jesus: Podem os convidados para o casamento jejuar enquanto está com eles o noivo? Enquanto têm consigo o noivo, não podem jejuar.

20 Mas o tempo virá em que lhes será tirado o noivo, e naquele dia jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em vestido velho. Se o fizer, o remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior.

22 Ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se o fizer, o vinho novo rompe os odres, e estragam-se tanto o vinho como os odres. O vinho novo deve ser posto em odres novos.

23 Certo sábado, passando ele pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

24 Os fariseus lhe disseram: Vês? Por que fazem no sábado o que não é lícito?

25 Mas ele lhes disse: Nunca lestes o que fez Davi quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?

26 Como entrou na casa de Deus, no tempo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição, dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

27 Então lhes disse: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

28 Portanto, o Filho do homem até do sábado é senhor.

3 Outra vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos ressequida.

2 Estavam observando-o para ver se curava no sábado, para o acusarem.

3 Disse Jesus ao homem que tinha a mão ressequida: Levanta-te, e vem para o meio.

4 Então lhes perguntou: É lícito no sábado fazer o bem, ou fazer o mal? Salvar a vida, ou matar? Mas eles se calaram.

5 Olhando para eles em redor com indignação, e condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu, e a mão foi-lhe restaurada completamente.

6 Tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, procurando ver como o matariam.

7 Retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galiléia, da Judeia,

8 de Jerusalém, da Iduméia, dalém do Jordão, de perto de Tiro e de Sidom. Uma grande multidão que, ouvindo tão grandes coisas Jesus fazia, vinha ter com ele.

9 Então disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que não o comprimissem.

10 Pois tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos sofriam de algum mal se arrojavam a ele, para o tocar.

11 Os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam: Tu és o Filho de Deus.

12 Mas ele os advertia muito, para que não o manifestassem.

13 Jesus subiu a um monte, e chamou os que ele quis, e vieram a ele.

14 Nomeou doze para que estivessem com ele, e os mandasse a pregar;

15 e tivessem o poder de expulsar demônios.

16 São estes os doze que designou: Simão, a quem deu o nome de Pedro;

17 Tiago, filho de Zebedeu, e João, irmão de Tiago, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa filhos do trovão;

18 André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o Zelote,

19 e Judas Iscariotes, que o traiu.

20 Então Jesus entrou numa casa. Afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer.

21 Quando os seus ouviram isto, saíram para o prender, pois diziam: Está fora de si.

22 Os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Está possesso de Belzebu, e pelo príncipe dos demônios expulsa os demônios.

23 Assim Jesus, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: Como pode Satanás expulsar a Satanás?

24 Se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir.

25 Se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

26 Se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir; antes tem fim.

27 Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em casa, se primeiro não amarrá-lo. Então saqueará a sua casa.

28 Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, mas que blasfemarem.

29 Mas qualquer que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas é réu de eterno pecado.

30 Jesus disse isso porque alguns afirmavam: Está possesso de espírito imundo.

31 Chegaram então seus irmãos e sua mãe e, estando de fora, mandaram-no chamar.

32 A multidão estava assentada ao redor dele, e lhe disseram: Tua mãe e teus irmãos te procuram, e estão lá fora.

33 Ele lhes perguntou: Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?

34 Então, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos.

35 Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

4 Outra vez, Jesus começou a ensinar junto ao mar. e ajuntou-se grande multidão, de sorte que entrou e assentou-se num barco, afastando-se da praia. E toda a multidão estava em terra à beira-mar, na praia.

2 Ensinava-lhes muitas coisas por parábolas, e lhes dizia na sua doutrina:

3 Ouvi: Escutai! Saiu o semeador a semear.

4 Semeando ele, parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram.

5 Outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra. Logo nasceu, porque não tinha terra profunda.

6 Mas, saindo o sol, queimou-se e secou-se, porque não tinha raiz.

7 Outra parte caiu entre espinhos e, crescendo os espinhos, a sufocaram, e não deu fruto.

8 Outra caiu em boa terra, e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem, por um.

9 Então Jesus lhes disse: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

10 Quando Jesus se achou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram acerca da parábola.

11 Ele lhes disse: A vós é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas estas coisas se dizem por parábolas,

12 para que vendo, vejam, e não percebam; e ouvindo, ouçam, e não entendam; para que não se convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

13 Então Jesus lhes disse: Não percebeis esta parábola? Como, pois, entenderéis todas as parábolas?

14 O que semeia, semeia a palavra.

15 Os que estão junto ao caminho são aqueles em quem a palavra é semeada. Tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás, e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

16 Da mesma sorte os que recebem a semente em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a acolhem.

17 Mas não tendo raiz em si mesmos, são de pouca duração. Sobrevida a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, imediatamente se escandalizam.

18 Os outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra,

19 mas os cuidados deste mundo, os enganos das riquezas, e as demais ambições, entrando, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera.

20 Os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um.

21 Ele lhes disse: Vem a candeia para ser posta debaixo do alqueire, ou da cama? Não vem antes para ser colocada no velador?

22 Pois nada há encoberto que não haja de ser manifesto, e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 Então lhes disse: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.

25 Ao que tem, ser-lhe-á dado; ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

26 Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

27 e dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

28 A terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga.

29 Quando o fruto está maduro, logo se lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

30 De novo ele disse: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?

31 É como um grão de mostarda que, quando se semeia, é a mais pequena de todas as sementes sobre a terra.

32 Mas tendo sido semeado, cresce e faz-se a maior de todas as hortalças, e deita grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra.

33 Com muitas parábolas semelhantes lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender.

34 Sem parábolas não lhes falava. Mas tudo explicava em particular aos discípulos.

35 Naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes Jesus: Passemos para a outra margem.

36 Deixando a multidão, eles o levaram consigo, assim como estava, no barco. Havia também com ele outros barquinhos.

37 Ora, levantou-se grande temporal de vento, e as ondas se arremessavam contra o barco, de modo que já estava a encher-se.

38 Jesus estava na popa, dormindo sobre uma almofada. Os discípulos o despertaram, dizendo: Mestre, não se te dá que peregamos?

39 Ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquieta-te. Então o vento se aquietou, e houve grande bonança.

40 Ele disse aos discípulos: Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?

41 Eles sentiram grande temor, e diziam uns aos outros: Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

5 Chegaram ao outro lado do mar, à província dos gerasenos.

2 Descendo ele do barco, saiu-lhe ao encontro, dos sepulcros, um homem possesso de espírito imundo,

3 o qual morava nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender.

4 Pois tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém podia subjugá-lo.

5 Andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, ferindo-se com pedras.

6 Quando ele viu a Jesus de longe, correu e adorou-o,

7 clamando em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjurro-te por Deus que não me atormentes.

8 Pois Jesus lhe dissera: Sai deste homem, espírito imundo.

9 Então Jesus lhe perguntou: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião é o meu nome, pois somos muitos.

10 E rogou-lhe muito que não os enviasse para fora daquela província.

11 Ora, andava ali pastando pelo monte uma grande manada de porcos.

12 Os espíritos imundos rogaram a Jesus: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 Jesus o permitiu. Saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos, e a manada (que era cerca de dois mil), precipitou-se por um despenhadeiro no mar, onde se afogaram.

14 Os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e pelos campos. Muitos saíram para ver o que havia acontecido.

15 Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram.

16 Os que aquilo tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado, e acerca dos porcos.

17 E começaram a rogar-lhe que saísse da terra deles.

18 Ao entrar Jesus no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

19 Jesus, porém, não permitiu, mas lhe disse: Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti.

20 Então ele foi, e começou a anunciar em Decápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera. E todos se maravilhavam.

21 Tendo Jesus passado no barco para o outro lado, juntou-se a ele uma grande multidão, enquanto ele estava junto ao mar.

22 Então chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, o qual, vendo-o, prostrou-se aos seus pés,

23 e rogava-lhe muito: Minha filha está à morte. Rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.

24 Pelo que Jesus foi com ele. Grande multidão o seguia, comprimindo-o.

25 Certa mulher, que havia doze anos tinha uma hemorragia,

26 e que havia padecido muito à mão de vários médicos, e despendido tudo o que tinha, sem contudo nada aproveitar, pelo contrário, indo a pior,

27 ouvindo falar de Jesus, veio por detrás, entre a multidão, e tocou na sua veste.

28 Dizia ela: Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei.

29 Imediatamente se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no seu corpo estar curada do flagelo.

30 Jesus, conhecendo que de si mesmo saíra poder, voltou-se na multidão, e perguntou: Quem tocou nas minhas vestes?

31 Responderam-lhe os discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 Porém ele olhava em redor, para ver a que isto fizera.

33 Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se, prostrou-se diante dele, e declarou-lhe toda a verdade.

34 Ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz, e sê curada deste teu mal.

35 Estando ele ainda falando, chegaram alguns da casa do principal da sinagoga, a quem disseram: A tua filha está morta. Por que incomodas o Mestre?

36 Porém Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: Não temas; crê somente.

37 E não permitiu que ninguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.

38 Tendo chegado à casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam.

39 Ao entrar, lhes disse: Por que vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme.

40 Mas riam-se dele. Tendo ele, porém, feito sair a todos, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que vieram com ele, e entrou onde ela estava.

41 Tomando-a pela mão, disse: Talita cumi, que quer dizer: Menina, eu te ordeno, levanta-te.

42 Imediatamente a menina, que tinha doze anos, levantou-se e começou a andar. Então assombraram-se todos com grande espanto.

43 Mas Jesus mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse, e ordenou que dessem de comer à menina.

6 Partindo dali, Jesus foi para a sua terra, e os seus discípulos o seguiram.

2 Chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos, ouvindo-o, admiravam-se, dizendo: De onde lhe vêm estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? Como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

3 Não é este o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

4 Jesus, porém, lhes disse: Não há profeta sem honra senão na sua terra, entre os seus parentes, e na sua casa.

5 Ele não pôde fazer ali obras maravilhosas, somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

6 E ele se admirou da incredulidade deles. Então percorria Jesus as aldeias circunvizinhas, ensinando.

7 Chamou a si os doze, e passou a enviá-los de dois a dois, dando-lhes poder sobre os espíritos imundos.

8 Ordenou-lhes que nada levassem para o caminhar, exceto apenas um bordão. Não deviam levar alforje nem pão nem dinheiro.

9 Deviam calçar sandálias, e não deviam vestir duas túnicas.

10 E disse-lhes: Na casa em que entrardes, permaneci nela até partirdes dessa cidade.

11 Se nalgum lugar não vos receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no dia de juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

12 Então, saindo eles, pregavam ao povo que se arrependesse.

13 Expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

14 Ouvia isto o rei Herodes, pois o nome de Jesus se tornara notório, e disse: João Batista ressurgiu dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

15 Outros diziam: É Elias. Diziam outros: É um profeta, ou como um dos profetas.

16 Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, a quem mandei degolar, que ressurgiu.

17 Pois o próprio Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo no cárcere, por causa de Herodias, com quem se havia casado, embora ela fosse mulher do seu irmão Filipe.

18 Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

19 De modo que Herodias o odiava, e queria matá-lo. Mas não podia.

20 porque Herodes temia a João, sabendo que era homem justo e santo, e o guardava com segurança, e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boa vontade o ouvia.

21 Finalmente, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no seu aniversário dava um banquete aos seus grandes, aos oficiais militares e aos principais da Galiléia,

22 entrou a filha de Herodias e, dançando, agradou a Herodes e aos seus convivas. Então disse o rei à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu te darei.

23 E jurou-lhe: Tudo o que me pedires te darei, até a metade do meu reino.

24 Saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Esta respondeu: A cabeça de João Batista.

25 Entrando apressadamente, pediu ao rei: Quero que imediatamente me dês num prato a cabeça de João Batista.

26 O rei se entristeceu muito, mas por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lhe quis negar.

27 Enviando logo o executor, mandou que lhe trouxessem a cabeça de João. Ele foi e o decapitou na prisão e, trazendo

28 a cabeça num prato, entregou-a à jovem, e esta, por sua vez, à sua mãe.

29 Os discípulos de João, tendo ouvido isto, foram, tomaram o seu corpo, e o puseram no sepulcro.

30 Os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo o que tinham feito e ensinado.

31 Ele lhes disse: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

32 Então foram sós num barco para um lugar solitário.

33 A multidão viu-os partir, e muitos o reconheceram, e correram para lá, a pé, de todas as cidades, e chegaram antes deles.

34 Jesus, descendo do barco, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. Então passou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 Ao declinar a tarde os seus discípulos se aproximaram dele, e disseram: O lugar é deserto, e o dia já está muito adiantado.

36 Despede-os para que vão aos campos e aldeias circunvizinhas, e comprem para si o que comer.

37 Ele, porém, lhes respondeu: Dai-lhes vós de comer. Disseram-lhe: Iremos nós, e compraremos duzentos denários de pão para lhes dar de comer?

38 Ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, responderam: Cinco pães e dois peixes.

39 Ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em grupos, sobre a relva verde.

40 Assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinqüenta em cinqüenta.

41 Tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu e os abençoou, e, partindo os pães, deu-os aos discípulos para que os distribuissem. Ele também repartiu os dois peixes por todos.

42 Todos comeram e se fartaram,

43 e os discípulos levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 Os que comeram dos pães eram quase cinco mil homens.

45 Imediatamente obrigou os seus discípulos a subir para o barco e passar adiante, para o outro lado, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

46 Tendo-os despedido, subiu ao monte para orar.

47 Sobreindo a tarde, estava o barco no meio do mar, e ele sozinho em terra.

48 E, vendo-os fatigados a remar, porque o vento lhes era contrário, por volta da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando por sobre o mar. E queria passar à frente deles,

49 mas quando o viram andar por sobre o mar, cuidaram que era um fantasma. Deram grandes gritos,

50 porque todos o viam, e estavam aterrorizados. Mas ele logo lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais.

51 Então subiu para o barco para estar com eles, e o vento se aquietou. Entre si ficaram atônitos,

52 pois não tinham compreendido o milagre dos pães, antes o coração deles estava endurecido.

53 Estando no outro lado, seguiram para a terra de Genesaré, e ali aportaram.

54 Saindo eles do barco, logo o povo reconheceu a Jesus.

55 E, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer os leitos em leitos ao lugar onde ouviam que ele estava.

56 Onde quer que ele entrava, em cidades, aldeias ou campos, colocavam os enfermos nas praças. Rogavam-lhe que ao menos os deixasse tocar na orla da sua veste, e todos os que a tocavam saravam-se.

7 Ajuntaram-se a Jesus os fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém.

2 E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam.

3 Os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes.

4 Quando voltam da praça, se não se lavarem não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, os jarros, os vasos de metal e as camas.

5 Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Por que não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem com as mãos por lavar?

6 Respondeu-lhes Jesus: Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

7 Em vão, porém, me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

8 Deixando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens, como o lavar dos jarros e dos copos, e muitas outras coisas semelhantes a estas.

9 E disse-lhes: Jeitosamente rejeitais o mandamento de Deus para guardardes a vossa própria tradição.

10 Pois Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe, e quem maldisser a seu pai ou a sua mãe, seja punido de morte.

11 Vós, porém, dizeis: Se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor,

12 nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe.

13 Invalidais, assim, a palavra de Deus pela vossa própria tradição, que vós mesmos transmitistes. E fazeis muitas coisas semelhantes a estas.

14 Chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e compreendei.

15 Nada há, fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar. Mas é o que sai dele que o contamina.

16 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

17 Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogaram acerca desta parábola.

18 Ele lhes disse: Também vós não entendeis? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar.

19 pois não lhe entra no coração, mas no ventre, e é lançado fora? Ao dizer isto, Jesus considerou puros todos os alimentos.

20 E dizia: O que sai do homem é o que o contamina.

21 Pois do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

22 os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, e a loucura.

23 Todos estes males procedem de dentro, e contaminam o homem.

24 Levantando-se, partiu dali para as terras de Tiro e de Sidom. Tendo entrado numa casa, não queria que ninguém o soubesse, mas não pôde ocultar-se.

25 Certa mulher, cuja filha estava possesa de espírito imundo, tendo ouvido falar a respeito dele, foi e lançou-se aos seus pés.

26 Esta mulher era grega, de origem siro-fenícia, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Disse-lhe Jesus: Deixa primeiro saciar os filhos, pois não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.

28 Ela, porém, lhe respondeu: Sim, Senhor, mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.

29 Então ele lhe disse: Por causa dessa palavra, vai; o demônio já saiu da tua filha.

30 Voltando ela para casa, achou a filha deitada na cama, e o demônio a tinha deixado.

31 Então Jesus, tomando a sair das terras de Tiro e de Sidom, foi até o mar da Galiléia, através do território de Decápolis.

32 Trouxeram-lhe um surdo e gago, e rogaram-lhe que impusesse a mão sobre ele.

33 Jesus, tirando-o da multidão, à parte, pôs-lhe os dedos nos ouvidos, e tocou-lhe a língua com saliva.

34 Depois, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: Efátá, que quer dizer: Abre-te.

35 Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo o impedimento da língua se desfz, e falava perfeitamente.

36 Jesus lhes ordenou que a ninguém o dissessem. Contudo, quanto mais proibia, tanto mais o divulgavam.

37 Admiravam-se sobremaneira, dizendo: Tudo faz bem. Faz ouvir os surdos e falar os mudos.

8 Naqueles dias, reunindo-se outra grande multidão, e não tendo eles o que comer, Jesus chamou os seus discípulos e lhes disse:

2 Tenho compaixão da multidão; estão comigo há três dias, e não têm o que comer.

3 Se os despedir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns vieram de longe.

4 Os discípulos lhe responderam: De onde poderá alguém satisfazê-los de pão neste deserto?

5 Perguntou-lhes Jesus: Quantos pães tendes? Responderam eles: Sete.

6 Ordenou ao povo que se assentasse no chão. Tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que estes os distribuíssem, repartindo entre o povo.

7 Tinham também alguns peixinhos; tendo dado graças, ordenou que também estes fossem distribuídos.

8 Comeram e se saciaram. Dos pedaços restantes os discípulos levantaram sete cestos.

9 Eram cerca de quatro mil homens. Então, tendo-os despedido,

10 entrou logo no barco com os seus discípulos, e foram para a região de Dalmanuta.

11 Os fariseus saíram e começaram a discutir com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu.

12 Ele suspirou profundamente em seu espírito, e disse: Por que pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum.

13 Então ele os deixou, tornou a entrar no barco, e foi para o outro lado.

14 Os discípulos se esqueceram de levar pão e, no barco, não tinham consigo senão um só.

15 Preveniu-os Jesus, dizendo: Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 Eles arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão.

17 Jesus, conhecendo o seu argumento, lhes perguntou: Por que arrazoais sobre o não terdes pão? Ainda não considerastes, nem compreendestes? Tendes o coração endurecido?

18 Tendo olhos, não vedes, e ouvidos, não ouvis? Não vos lembrais?

19 Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Responderam-lhe: Doze.

20 E quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Responderam: Sete.

21 Ele lhes disse: Não entendeis ainda?

22 Chegaram a Betsaida, e lhe trouxeram um cego, rogando-lhe que o tocasse.

23 Ele tomou o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia e, cuspido-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou: Vês alguma coisa?

24 O cego, levantando os olhos, respondeu: Vejo as pessoas como árvores que andam.

25 Tornou Jesus a pôr-lhe as mãos nos olhos e ele, olhando firmemente, ficou restabelecido, e já via ao longe e distintamente a todos.

26 Mandou-o Jesus para casa, dizendo: Não entres na aldeia.

27 Jesus e seus discípulos partiram para as aldeias de Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou-lhes: Quem dizem os homens que eu sou?

28 Responderam eles: João Batista; outros: Elias; e ainda outros: Um dos profetas.

29 Então lhes perguntou: Mas vós quem dizeis que eu sou? Respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo.

30 Advertiu-o Jesus de que a ninguém dissessem tal coisa a respeito dele.

31 Então começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e que depois de três dias ressurgisse.

32 Ele dizia abertamente estas palavras. E Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo.

33 Jesus, porém, voltou-se e, olhando para os discípulos, repreendeu a Pedro, e disse: Para trás de mim, Satanás! Não pensas nas coisas de Deus, mas, sim, nas dos homens.

34 Então, chamando a si a multidão e juntamente os seus discípulos, lhes disse: Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-me.

35 Pois quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, esse a salvará.

36 Que aproveitaria ao homem ganhar o mundo todo, e perder a sua alma?

37 Ou que daria o homem em troca da sua alma?

38 Qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

9 Dizia-lhes ainda: Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte, sem que vejam ter chegado o reino de Deus com poder.

2 Seis dias depois Jesus tomou consigo a Pedro, Tiago e João e os levou sós, em particular, a um alto monte. Aí ele foi transfigurado diante deles.

3 As suas vestes tornaram-se resplandecentes, em extremo brancas como a neve, como nenhum lavandeiro na terra as poderia alvejar.

4 E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.

5 Pedro disse a Jesus: Mestre, bom é que estejamos aqui. Façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.

6 Ele não sabia o que dizer, por estarem assombrados.

7 Então desceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado. A ele ouvi.

8 De súbito, olhando ao redor, a ninguém mais viram com eles, senão só a Jesus.

9 Ao descender eles do monte, ordenou-lhes Jesus que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressurgisse dentre os mortos.

10 Eles guardaram o caso entre si, perguntando uns aos outros o que seria o ressurgir dentre os mortos.

11 E interrogaram-no: Por que dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

12 Respondeu Jesus: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas. Por que, pois, está escrito que o Filho do homem deve sofrer muito e ser rejeitado?

13 Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como a seu respeito está escrito.

14 Quando se aproximaram dos outros discípulos, viram grande multidão, e alguns escribas que discutiam com eles.

15 Assim que a multidão viu a Jesus, tomada de surpresa, correu para ele, e o saudava.

16 Ele perguntou aos escribas: O que discutis com eles?

17 Um homem, dentre a multidão, respondeu: Mestre, trouxe-te o meu filho, possesso de um espírito mudo.

18 Este, onde quer que o apanha, lança-o por terra e ele espuma, range os dentes, e vai-se secando. Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam.

19 Jesus respondeu: Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-mo.

20 Eles o trouxeram. Quando o espírito viu a Jesus, logo agitou o menino com violência. Caído ele por terra, revolvía-se espumando.

21 Perguntou Jesus ao pai do menino: Quanto tempo há que lhe sucede isto? Respondeu ele: Desde a infância.

22 Muitas vezes o tem lançado no fogo e na água, para o matar. Mas se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

23 Disse-lhe Jesus: Se tu podes! Tudo é possível ao que crê.

24 Imediatamente o pai do menino exclamou: Eu creio; ajuda-me a vencer a minha falta de fé.

25 Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e nunca mais entres nele.

26 O espírito, clamando, e agitando-o com violência, saiu, deixando-o como morto, ao ponto de muitos dizerem: Morreu.

27 Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.

28 Quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram em particular: Por que não pudemos expulsá-lo?

29 Respondeu-lhes: Esta casta só pode sair por meio de oração [e jejum].

30 Partiram dali e passaram pela Galiléia. Jesus não queria que alguém o soubesse,

31 porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ressurgirá.

32 Eles, porém, não compreendiam esta palavra, e recebavam interrogá-lo.

33 Chegaram a Cafarnaum. Estando ele em casa, perguntou-lhes: Que estáveis discutindo pelo caminho?

34 Mas eles se calaram porque pelo caminho tinham discutido entre si qual era o maior.

35 Ele, assentando-se, chamou os doze, e lhes disse: Se alguém quiser ser o primeiro, será o último e servo de todos.

36 Lançando mão de uma criança, colocou-a no meio deles. Tomando-a nos braços, disse-lhes:

37 Qualquer que, em meu nome, receber uma criança como esta, recebe a mim; e qualquer que me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.

38 Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expulsava demônios, e nós lhe proibimos, porque não nos segue.

39 Jesus, porém, disse: Não lhe proibais. Ninguém há que faça milagre em meu nome, e logo a seguir possa falar mal de mim,

40 pois quem não é contra nós, é por nós.

41 Em verdade vos digo que aquele que vos der a beber um copo d'água em meu nome, por serdes discípulos de Cristo, de modo algum perderá o seu galardão.

42 E quem escandalizar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse lançado ao mar.

43 Se a tua mão te escandalizar, corta-a. Melhor é entrares na vida aleijado do que, tendo as duas mãos, irés para o inferno, para o fogo que nunca se apaga.

44 [onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga].

45 E se o teu pé te escandalizar, corta-o. Melhor é entrares na vida aleijado do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno.

46 [onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga].

47 E se o teu olho te escandalizar, lança-o fora. Melhor é entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

48 onde o seu verme não morre, e o fogo nunca se apaga.

49 Cada um será salgado com fogo.

50 Bom é o sal, mas se tornar-se insípido, como lhe restaurar o sabor? Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

10 Levantando-se Jesus, foi dali para o território da Judéia, além do Jordão. De novo as multidões se reuniram a, e ele tornou a ensiná-las, conforme era o seu costume.

2 Aproximando-se alguns fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao marido repudiar sua mulher?

3 Ele respondeu: Que vos ordenou Moisés?

4 Eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e repudiar.

5 Jesus respondeu: Por causa da dureza do vosso coração ele vos deixou escrito esse mandamento.

6 Mas desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

7 Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe [e unir-se-á a sua mulher],

8 e serão os dois uma só carne.

9 Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.

10 Em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca deste assunto.

11 Ele respondeu: Quem repudiar a sua mulher, e casar com outra, adultera contra aquela.

12 E se a mulher repudiar o seu marido, e casar com outro, adultera.

13 Traziam-lhe crianças para que as tocasse, m as os discípulos os repreendia m.

14 Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: Deixai vir a mim as criancinhas, e não as impeçais, pois das tais é o reino de Deus.

15 Em verdade vos digo que quem não receber o reino de Deus como criança, de maneira nenhuma entrará nele.

16 E tomando-as nos braços e impondo-lhes as mãos, as abençoou.

17 Pondo-se Jesus a caminho, correu para ele um homem que, ajoelhando-se, perguntou-lhe: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

18 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão um só, que é Deus.

19 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falsos testemunhos, não defraudarás a ninguém, honra a teu pai e a tua mãe.

20 Ele respondeu: Mestre, tudo isso tenho guardado desde a minha mocidade.

21 Jesus, olhando para ele, o amou, e disse: Falta-te uma coisa: Vai, vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu. Então vem, e segue-me.

22 Mas ele, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades.

23 Então Jesus, olhando ao redor, disse aos seus discípulos: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

24 Os discípulos se admiraram destas palavras. Mas Jesus, tomando a falar, disse-lhes: Filhos, quão difícil é para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!

25 É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Eles se admiraram ainda mais, dizendo entre si: Então quem poderá salvar-se?

27 Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus; para Deus todas as coisas são possíveis.

28 Então Pedro começou a dizer-lhe: Nós tudo deixamos, e te seguimos.

29 Respondeu Jesus: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do evangelho.

30 que não receba cem vezes tanto, já no presente, em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições, e no mundo por vir a vida eterna.

31 Porém muitos primeiros serão derradeiros, e os derradeiros, primeiros.

32 Estavam a caminho, subindo para Jerusalém, e Jesus ia adiante deles. E eles se maravilhavam, e seguiam-no atemorizados. Tomando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo:

33 Estamos subindo a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Condená-lo-ão à morte, e o entregarão aos gentios,

34 que escarnecerão dele, o açoitarão, cuspirão nele e o matarão. Ao terceiro dia ele ressurgirá.

35 Então se aproximaram dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir.

36 Ele lhes perguntou: Que quereis que vos faça?

37 Eles responderam: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e o outro à tua esquerda.

38 Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis. Podeis vós beber o cálice que eu bebo, ou ser batizados com o batismo com que eu sou batizado?

39 Responderam: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade vós bebereis o cálice que eu bebo, e sereis batizados com o batismo com que eu sou batizado.

40 mas o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me compete concedê-lo. É para aqueles a quem está reservado.

41 Quando os dez ouviram isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

42 Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que são considerados governadores dos gentios, deles se assenhoreiam, e os seus grandes exercem autoridade sobre eles.

43 Entre vós não será assim. Antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será o que vos sirva,

44 e quem entre vós quiser ser o primeiro será servo de todos.

45 Pois o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

46 Depois foram para Jericó. Saindo ele de Jericó com os seus discípulos e grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado à beira do caminho, mendigando.

47 Ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!

48 Muitos o repreendiam, para que se calasse, mas ele cada vez gritava mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim!

49 Jesus parou, e disse: Chamai-o. Chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem bom ânimo! Levanta-te! Ele te chama.

50 Lançando de si a capa, levantou-se de um salto e foi ter com Jesus.

51 Perguntou-lhe Jesus: Que queres que te faça? O cego lhe respondeu: Rabi, eu quero ver.

52 Disse-lhe Jesus: Vai, a tua fé te salvou. Imediatamente ele tomou a ver, e seguia a Jesus pelo caminho.

11 Quando se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e Betânia, junto do monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seus discípulos,

2 dizendo-lhes: Ide à aldeia que está diante de vós e, logo ao entrar, encontrareis preso um jumentinho, no qual ainda ninguém montou. Soltai-o e trazei-o.

3 Se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? dizei-lhe: O Senhor precisa dele, e logo o mandará de volta para aqui.

4 Então foram e encontraram o jumentinho preso, junto ao portão, do lado de fora da rua, e o soltaram.

5 Alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

6 Eles lhes responderam como Jesus lhes tinha mandado, e os deixaram ir.

7 Levaram o jumentinho, lançaram sobre ele as suas vestes, e nele Jesus montou.

8 Muitos estendiam as suas vestes pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho.

9 Aqueles que iam adiante e os que seguiam atrás, clamavam: Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!

10 Bendito o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana nas maiores alturas!

11 Jesus entrou em Jerusalém, e foi ao templo. Tendo visto tudo ao redor, como fosse já tarde, saiu para Betânia com os doze.

12 No dia seguinte, quando saíram de Betânia, Jesus teve fome.

13 Vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa. Aproximando-se dela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

14 Então ele disse à figueira: Nunca jamais coma alguém fruto de ti. E os discípulos ouviram isto.

15 Ao chegarem a Jerusalém, Jesus entrou no templo, e começou a expulsar os que ali vendiam e compravam. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas.

16 Não consentia que alguém carregasse qualquer mercadoria pelo templo.

17 E os ensinava, dizendo: Não está escrito: A minha casa será chamada casa de oração para todas as nações? Mas vós a fizestes covil de ladrões.

18 Os escribas e os principais sacerdotes, tendo ouvido isto, buscavam ocasião para matá-lo, pois o temiam, porque toda a multidão estava admirada da sua doutrina.

19 Caindo a tarde, saíram da cidade.

20 Passando eles pela manhã, viram que a figueira tinha secado desde as raízes.

21 Pedro lembrou-se e disse a Jesus: Mestre, olha, a figueira que amaldiçoaste secou.

22 Ao que Jesus respondeu: Tende fé em Deus.

23 Em verdade vos digo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te ao mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, lhe será feito.

24 Por isso vos digo que tudo o que pedirdes em oração, crede que recebestes, e será vosso.

25 E quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

26 [Mas se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, não vos perdoará as vossas ofensas.]

27 Outra vez chegaram a Jerusalém e, andando ele pelo templo, os principais sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram,

28 e lhe perguntaram: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu tal autoridade para fazer isto?

29 Jesus lhes respondeu: Também vos perguntarei uma coisa. Respondei-me, e então vós direi com que autoridade faço estas coisas.

30 O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

31 Eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele perguntará: Então por que não crestes nele?

32 Se, porém, dissermos: Dos homens, tememos o povo, pois todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta.

33 Então responderam a Jesus: Não sabemos. Jesus lhes disse: Nem eu tampouco vos direi com que autoridade faço estas coisas.

12 Então ele começou a falar-lhes por parábolas: Um homem plantou uma vinha, cercou-a com um muro, construiu um lagar, edificou uma torre, arrendou-a a uns lavradores, e saiu de viagem.

2 Chegado o tempo da colheita, enviou um servo aos lavradores para receber deles do fruto da vinha.

3 Eles, porém, apoderando-se dele, o espancaram e o mandaram embora vazio.

4 Tornou a enviar-lhes outro servo: eles o feriram na cabeça e o insultaram.

5 Ainda enviou-lhes outro, e a este mataram. Ele enviou muitos outros; alguns dos quais feriram e a outros mataram.

6 Restava-lhe ainda um, o seu filho amado. Enviou também a este por último, dizendo: Terão respeito a meu filho.

7 Mas os lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro. Vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

8 E, agarrando-o, mataram-no e o lançaram fora da vinha.

9 Que fará, pois, o senhor da vinha? Virá, destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

10 Ainda não lestes esta Escritura: A pedra que os edificadores rejeitaram foi posta por cabeça da esquina;

11 isto foi feito pelo Senhor, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

12 Então procuravam prendê-lo porque entendiam que contra eles proferira esta parábola. Mas temiam a multidão; de modo que, deixando-o, se foram.

13 Mais tarde enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o apanhassem nalguma palavra.

14 Chegando, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deus. É lícito pagar o tributo a César, ou não? Devemos pagar, ou não devemos pagar?

15 Mas Jesus, conhecendo a hipocrisia deles, disse-lhes: Por que me tentais? Trazei-me uma moeda para que a veja.

16 Eles trouxeram a moeda. Perguntou-lhes: De quem é esta efígie e inscrição? Responderam: De César.

17 Então Jesus lhes disse: Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E maravilharam-se dele.

18 Então os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele, e lhe perguntaram:

19 Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém e deixasse mulher sem filhos, seu irmão tomasse a mulher dele e suscitasse descendência a seu irmão.

20 Ora, havia sete irmãos. O primeiro casou, e morreu sem deixar descendência.

21 O segundo casou com a viúva e morreu, também sem deixar filho. O terceiro da mesma forma.

22 Desposaram-na os sete, sem, contudo, deixarem descendência. Finalmente, depois de todos, morreu a mulher.

23 Na ressurreição, de qual deles será a mulher, visto que os sete a desposaram?

24 Respondeu-lhes Jesus: Não errais vós em razão de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus?

25 Quando ressurgirem dentre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; serão como os anjos nos céus.

26 Ora, quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?

27 Ora, ele não é Deus de mortos, e, sim, de vivos. Errais muito.

28 Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido discutir e, sabendo que lhes havia respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o principal de todos os mandamentos?

29 Respondeu-lhe Jesus: O principal de todos os mandamentos é: Ouve, ó Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor!

30 Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças.

31 O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

32 Respondeu o escriba: Muito bem, Mestre, e com verdade disteste que há um só Deus, e que não há outro além dele.

33 Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento, de toda a alma e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

34 Vendo Jesus que ele havia respondido sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém mais ousava perguntar-lhe nada.

35 Enquanto ensinava no templo, Jesus perguntou: Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?

36 O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, declarou: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés.

37 O próprio Davi chama-lhe Senhor. Como, pois, pode ser seu filho? A grande multidão o ouvia com prazer.

38 Ao ensinar, Jesus dizia: Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, das saudações nas praças,

39 das primeiras cadeiras nas sinagogas e dos primeiros assentos nos banquetes.

40 Devoram as casas das viúvas e, para o justificar, fazem longas orações. Estes receberão juízo muito mais severo.

41 Estando Jesus assentado diante do gazofilácio, observava a maneira como o povo lançava ali o dinheiro. Muitos ricos depositavam grandes quantias.

42 Vindo, porém, uma viúva pobre, lançou duas pequenas moedas, correspondentes a um quadrante.

43 Chamando os discípulos, Jesus lhes disse: Em verdade vos digo que esta viúva pobre depositou no gazofilácio mais do que todos os ofertantes.

44 Todos deram do que lhes sobrava, mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha, todo o seu sustento.

13 Saíndo Jesus do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha! Que pedras, que edifícios!

2 Respondeu-lhe Jesus: Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

3 Assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular:

4 Dize-nos quando acontecerão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para cumprir-se.

5 Disse-lhes Jesus: Cuidai para que ninguém vos engane.

6 Muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu, e enganarão a muitos.

7 Quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis. Tais coisas devem acontecer, mas ainda não é o fim.

8 Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em diversos lugares, e fomes. Estas coisas são o princípio de dores.

9 Deveis estar de sobreaviso. Sereis entregues aos tribunais, e sereis açoitados nas sinagogas. Sereis levados à presença de governadores e reis, por minha causa, para lhes servir de testemunho.

10 Mas primeiro o evangelho deve ser pregado a todas as nações.

11 Quando vos conduzirem para vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de dizer. O que vos for dado naquela hora, isso falai, pois não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.

12 Um irmão entregará à morte a outro irmão, e o pai ao filho. Filhos se levantarão contra os pais, e os matarão.

13 Sereis odiados de todos por causa do meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, será salvo.

14 Quando virdes a abominação que causa a assolação, situada no lugar onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes.

15 O que estiver no telhado não desça para casa, nem entre para tirar coisa alguma da sua casa.

16 O que estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

17 Ai das que estiverem grávidas, e das que criarem naqueles dias!

18 Orai para que isso não suceda no inverno, 19 porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio do mundo que Deus criou, até agora, e nunca jamais haverá.

20 Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, ninguém se salvaria. Mas por causa dos eleitos que ele escolheu, abreviou aqueles dias.

21 Então, se alguém vos disser: Olhai, aqui está o Cristo! ou: Olhai, ali está ele! não acrediteis,

22 pois se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos.

23 Estai, pois, de sobreaviso; eu vos disse tudo de antemão.

24 Mas naqueles dias, depois daquela aflição, o sol escurecerá, a lua não dará a sua luz,

25 as estrelas cairão do céu e os corpos celestes serão abalados.

26 Então verão o Filho do homem vir nas nuvens, com grande poder e glória.

27 Ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

28 Agora aprendei a parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros, e brotam as folhas, sabeis que está próximo o verão.

29 Assim também vós, quando virdes suceder estas coisas, sabeis que está perto, às portas.

30 Na verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam.

31 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

32 Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

33 Estai de sobreaviso! Vigiai [e orai]! Não sabeis quando será o tempo.

34 É como se um homem que, partindo para longe, deixasse a sua casa, desse autoridade aos seus servos, a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

35 Portanto, vigiai porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã.

36 Se ele vier inesperadamente, não vos encontre dormindo.

37 O que vos digo, digo a todos: Vigiai!

14 Dali a dois dias era a páscoa e a festa dos pães asmos, e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam.

2 Mas diziam: Não durante a festa, para que o povo não se amotine.

3 Estando ele em Betânia, reclinado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher trazendo um vaso de alabastro com perfume de nardo puro, de muito preço. Quebrou o vaso, e derramou o bálsamo sobre a cabeça de Jesus.

4 Alguns dos presentes se indignaram, e diziam uns aos outros: Para que se fez este desperdício de bálsamo?

5 Este perfume podia ser vendido por mais de trezentos denários, e ser dado aos pobres. E murmuravam contra ela.

6 Jesus, porém, disse: Deixai-a, por que a aborreceis? Ela praticou boa obra para comigo.

7 Sempre tendes os pobres convosco e, quando quiserdes, podeis fazer-lhes bem, mas a mim nem sempre me tendes.

8 Ela fez o que pôde. Antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

9 Em verdade vos digo que em todo o mundo onde este evangelho for pregado, o que ela fez também será contado para sua memória.

10 Então Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais sacerdotes, para lhes entregar Jesus.

11 Eles, ouvindo-o, alegraram-se e lhe prometeram dinheiro. De modo que ele procurava a uma oportunidade para o entregar.

12 No primeiro dia dos pães asmos, quando sacrificavam a páscoa, perguntaram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a páscoa?

13 De modo que ele enviou dois dos discípulos, dizendo-lhes: Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro d'água, vos sairá ao encontro. Segui-o.

14 Onde quer que entrar, dizei ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde está o aposento em que hei de comer a páscoa com os meus discípulos?

15 Ele vos mostrará um espaçoso cenáculo, mobiliado e pronto. Preparai-a ali.

16 Saindo os discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a páscoa.

17 Chegada a tarde, Jesus foi com os doze.

18 Quando estavam reclinados à mesa, a comer, disse Jesus: Em verdade vos digo que um de vós, que come comigo, há de trair-me.

19 Eles começaram a entristecer-se, e a dizer-lhe, um após outro: Por acaso sou eu?

20 Respondeu-lhes: É um dos doze, o que mete comigo a mão no prato.

21 Na verdade o Filho do homem vai, como dele está escrito, mas aí daquele por intermédio de quem o Filho do homem é traído! Melhor lhe fora não haver nascido.

22 Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, abençoando-o, partiu-o e lhes deu, dizendo: Tomai, comei, isto é o meu corpo.

23 Então tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos discípulos, e todos beberam dele.

24 Disse-lhes: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, que é derramado por muitos.

25 Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber, novo, no reino de Deus.

26 Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

27 Disse-lhes Jesus: Todos vós esta noite vos escandalizareis, pois está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu tiver ressurgido, irei adiante de vós para a Galiléia.

29 Declarou Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu!

30 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.

31 Mas Pedro insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. Da mesma maneira disseram todos.

32 Foram a um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos discípulos: Assentai-vos aqui enquanto eu oro.

33 Ele tomou consigo a Pedro, Tiago e João, e começou a ter pavor e a angustiar-se.

34 E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte. Ficai aqui e vigiai.

35 Tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra, e orava para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

36 Dizia: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis. Afasta de mim este cálice. Não seja, porém, o que eu quero, e, sim, o que tu queres.

37 Então voltou aos seus discípulos, e encontrou-os dormindo. E disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora?

38 Vigiai e orai, para que não entreis em tentação. O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

39 Foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.

40 Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados. Não sabiam o que lhe responder.

41 Voltando pela terceira vez, disse-lhes: Dormis e descansais ainda? Basta! É chegada a hora. O Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

42 Levantai-vos, vamos! Aí vem o meu traidor!

43 Falava ele ainda, quando veio Judas, um dos doze. Com ele estava uma grande multidão com espadas e cacetes, enviada pelos principais sacerdotes, escribas e anciãos.

44 Ora, o traidor tinha-lhes dado uma senha, dizendo: Aquele a quem eu beijar, é esse; prendei-o, e levai-o com segurança.

45 Logo que chegou, aproximou-se dele, e disse-lhe: Rabi. E o beijou.

46 Os homens agarraram a Jesus, e o prenderam.

47 Então um dos circunstantes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

48 Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e cacetes para prender-me, como a um salteador?

49 Todos os dias eu estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes. Contudo, é para que as Escrituras se cumpram.

50 Então, deixando-o, todos fugiram.

51 Certo jovem o seguia, envolto unicamente num lençol. Lançaram-lhe a mão,

52 mas ele, largando o lençol, fugiu nu.

53 Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e ajuntaram-se todos os principais sacerdotes, os anciãos e os escribas.

54 Pedro seguiu-o de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os serventuários, aquecendo-se ao fogo.

55 Os principais sacerdotes e todo o Sinédrio buscavam algum testemunho contra Jesus para o matar, mas não achavam.

56 Muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram conformes.

57 Então levantaram-se alguns e deram este falso testemunho contra ele:

58 Nós o ouvimos dizer: Eu destruirei este templo, edificado por mãos humanas, e em três dias edificarei outro não feito por mãos humanas.

59 Nem assim o seu testemunho era coerente.

60 Levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?

61 Mas ele se calou, e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar: És tu o Cristo, o Filho do Deus Bendito?

62 Disse-lhe Jesus: Eu sou. E vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu.

63 O sumo sacerdote rasgou as suas vestes, e disse: Por que necessitamos de mais testemunhas?

64 Vós ouvistes a blasfêmia. Que vos parece? Todos o consideraram réu de morte.

65 Então alguns começaram a cuspir nele, a cobrir-lhe o rosto, a dar-lhe murros, e a dizer-lhe: Profetiza! E os guardas o levaram, e davam-lhe bofetadas.

66 Estando Pedro embaixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote

67 e, vendo a Pedro, que se aquecia, olhou para ele, e disse: Tu também estavas com Jesus, o Nazareno.

68 Mas ele o negou, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu para o alpendre. [E o galo cantou.]

69 A criada, vendo-o de novo, começou a dizer aos circunstantes: Este é um dos tais.

70 Mas ele o negou outra vez. Pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, pois és galileu.

71 Ele começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais!

72 Imediatamente o galo cantou segunda vez. Então Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás. E, caindo em si, chorou.

15 Bem cedo de manhã os principais sacerdotes, com os anciãos, escribas e todo o Sinédrio entraram em conselho. Amarraram a Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos lhe perguntou: És tu o rei dos Judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

3 Os principais sacerdotes acusavam-no de muitas coisas.

4 Então Pilatos o interrogou outra vez: Nada respondes? Vê quantas acusações te fazem.

5 Mas Jesus nada respondeu, de modo que Pilatos se maravilhava.

6 Ora, era costume no dia da festa soltar um preso qualquer que o povo pedisse.

7 Havia um, chamado Barrabás, preso com amotinadores, o qual tinha cometido um homicídio na revolta.

8 A multidão veio e começou a pedir que lhes fizesse como de costume.

9 Perguntou-lhes Pilatos: Quereis que vos solte o rei dos judeus?

10 Ele sabia que por inveja que os principais sacerdotes o haviam entregado.

11 Mas os principais sacerdotes incitaram a multidão no sentido de que Pilatos soltasse de preferência a Barrabás.

12 Pilatos perguntou-lhes: Que farei, pois, com este a quem chamais rei dos judeus?

13 Gritaram eles: Crucifica-o!

14 Mas Pilatos lhes perguntou: Por quê? Que crime cometeu ele? Mas eles gritavam cada vez mais: Crucifica-o!

15 Querendo satisfazer à multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás. Tendo mandado açoitá-lo a Jesus, entregou-o para ser crucificado.

16 Os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e reuniram todo o destacamento.

17 Vestiram-no de púrpura e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na na sua cabeça.

18 E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, rei dos judeus!

19 Feriram-lhe a cabeça com um caniço, cuspiram nele e, pondo-se de joelhos, o adoraram.

20 Havendo-o escamecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com as suas próprias vestes. Então o levaram para fora, a fim de o crucificarem.

21 Obrigaram a certo Simão Cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, o qual por ali passava, vindo do campo, a que carregasse a cruz.

22 Levaram a Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer: Lugar da Caveira.

23 Então lhe ofereceram vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou.

24 E o crucificaram. Repartindo entre si as vestes dele, lançaram sorte, para ver o que cada um levaria.

25 Era a hora terceira quando o crucificaram.

26 Por cima dele estava escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

27 Crucificaram com ele dois ladrões, um à sua direita, e outro à sua esquerda.

28 [E cumpriu-se a escritura que diz: Com malfetores foi contado.]

29 Os que passavam, blasfemavam dele, meneando a cabeça, e dizendo: Ah! Tu que destróis o templo, e em três dias o edificas,

30 salva-te a ti mesmo, e desce da cruz!

31 Da mesma maneira os principais sacerdotes com os escribas, zombando, diziam uns aos outros: Salvou os outros, mas não pode salvar-se a si mesmo!

32 Desça agora da cruz este Cristo, o rei de Israel, para que vejamos e acreditemos. Os que com ele foram crucificados também o injuriavam.

33 Chegada a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona.

34 E à hora nona exclamou Jesus com alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?

35 Alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Vede, chama por Elias.

36 Um deles correu a embeber uma esponja em vinagre e, pondo-a na ponta de um caniço, deu-lhe de beber, dizendo: Deixai, vejamos se Elias vem tirá-lo.

37 Dando um grande brado, Jesus expirou.

38 O véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo.

39 E quando o centurião, que estava em frente dele, ouviu o seu brado, e viu como expirara, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus!

40 Algumas mulheres estavam olhando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé.

41 Na Galiléia estas mulheres tinham-no seguido e servido. Estavam ali também muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém.

42 Era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado. Ao cair da tarde.

43 José de Arimatéia, ilustre membro do Sinédrio, que também esperava o reino de Deus, foi ousadamente a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

44 Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. Chamando o centurião, perguntou-lhe se havia muito que tinha morrido.

45 Tendo-se certificado pelo centurião que assim sucedera, deu o corpo a José.

46 Então José comprou um lençol fino, tirou o corpo da cruz, envolveu-o nele e o depositou em um sepulcro lavado numa rocha. A seguir, rolou uma pedra para a entrada do sepulcro.

47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde o puseram.

16 Passado o sábado, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, e Salomé compraram aromas para irem ungir o corpo de Jesus.

2 Muito cedo, no primeiro dia da semana, logo depois do nascer do sol, foram ao sepulcro.

3 Diziam umas às outras: Quem removerá a pedra da entrada do sepulcro?

4 Mas, olhando, viram que a pedra, que era muito grande, já estava revolvida.

5 Entrando no sepulcro, viram um jovem assentado à direita, vestido com um manto branco, e ficaram espantadas.

6 Ele lhes disse: Não vos assusteis. Buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Já ressurgiu! Não está aqui. Vede o lugar onde o puseram.

7 Mas ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia. Lá o vereis, como ele vos disse.

8 Tremendo e assombradas, as mulheres saíram, e fugiram do sepulcro. Nada disseram a ninguém, porque temiam.

9 Tendo Jesus ressurgido de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.

10 Partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e choravam.

11 Quando ouviram que Jesus vivia e que tinha sido visto por ela, não acreditaram.

12 Depois disto, Jesus manifestou-se de outra forma a dois deles, enquanto iam para o campo.

13 Estes voltaram e o anunciaram aos outros; tampouco acreditaram neles.

14 Mais tarde Jesus apareceu aos onze, estando eles à mesa, e lançou-lhes em rosto a incredulidade e dureza de coração, porque não acreditaram nos que o tinham visto já ressuscitado.

15 E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o

evangelho a toda criatura.

16 Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.

17 E estes sinais hão de seguir os que crerem: Em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas;

18 pegarão em serpentes; e quando beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará mal algum; imporão as mãos sobre enfermos, e os curarão.

19 Depois de o Senhor lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus.

20 Então os discípulos partiram, e pregaram por toda a parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a sua palavra por meio dos sinais, que a acompanhavam.

LUCAS

1 Tendo muitos empreendido uma narração dos fatos que entre nós se cumpriram,

2 segundo nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares, e ministros da palavra,

3 pareceu-me também conveniente descrevê-los a ti, ó excelente Teófilo, por sua ordem, havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio,

4 para que tenhas plena certeza das coisas em que foste ensinado.

5 Existiu no tempo de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote chamado Zacarias, da ordem de Abias: sua mulher era das filhas de Arão, e o seu nome era Isabel.

6 Eram ambos justos perante Deus, andando sem repreensão em todos os mandamentos e preceitos do Senhor.

7 Mas não tinham filhos, porque Isabel era estéril, sendo ambos avançados em idade.

8 Exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem do seu turno,

9 coube-lhe por sorte, segundo o costume sacerdotal, entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso.

10 Chegada a hora de oferecer o incenso, toda a multidão do povo estava fora, orando.

11 Então um anjo do Senhor lhe apareceu, em pé, à direita do altar do incenso.

12 Vendo-o, Zacarias perturbou-se, e o temor apoderou-se dele.

13 Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas. A tua oração foi ouvida. Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João.

14 Terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento,

15 pois será grande diante do Senhor. Não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe.

16 E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor seu Deus.

17 Irá adiante dele no espírito e poder de Elias, para converter os corações dos pais aos filhos, converter os rebeldes à prudência dos justos, e preparar ao Senhor um povo bem disposto.

18 Perguntou Zacarias ao anjo: Como saberei isto? Eu sou velho, e minha mulher é avançada em idade.

19 Respondeu-lhe o anjo: Eu sou Gabriel, que assisto diante de Deus, e fui enviado para falar-te e dar-te estas alegres novas.

20 E agora ficarás mudo, e não poderás falar até o dia em que estas coisas aconteçam, porque não creste nas minhas palavras, que a seu tempo se cumprirão.

21 O povo estava esperando a Zacarias, e maravilhava-se de que tanto se demorasse no templo.

22 Saindo ele, não lhes podia falar. Então entenderam que tinha visto uma visão no templo. Falava-lhes por sinais, e ficou mudo.

23 Terminados os dias de seu ministério, voltou para sua casa.

24 Depois daqueles dias Isabel, sua mulher, concebeu, e por cinco meses se ocultou, dizendo:

25 Assim me fez o Senhor, nos dias em que se dignou retirar o meu opróbrio perante os homens.

26 No sexto mês foi o anjo Gabriel enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré.

27 a uma virgem desposada com um homem, cujo nome era José, da casa de Davi. O nome da virgem era Maria.

28 Entrando o anjo aonde ela estava, disse: Salve, agradada! O Senhor é contigo. Bendita és tu entre as mulheres.

29 Porém ela se perturbou muito com essas palavras, e considerava que saudação seria essa.

30 Disse-lhe então o anjo: Maria, não temas, achaste graça diante de Deus.

31 Conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus.

32 Este será grande, e será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai.

33 Ele reinará eternamente sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.

34 Disse Maria ao anjo: Como se fará isto, visto que não tenho relação com homem algum?

35 Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso o ente santo que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

36 Até Isabel, tua prima, concebeu um filho em sua velhice, sendo este o sexto mês para aquela que era considerada estéril.

37 Pois para Deus nada é impossível.

38 Disse, então, Maria: Eu sou a serva do Senhor. Cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

39 Naqueles dias levantou-se Maria, foi apressada às montanhas, a uma cidade de Judá,

40 entrou na casa de Zacarias e saudou a Isabel.

41 Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre, e Isabel foi cheia do Espírito Santo.

42 Exclamou ela em alta voz: Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre.

43 De onde me provém que me venha visitar a mãe do meu Senhor?

44 Ao chegar-me aos ouvidos a voz da tua saudação, a criançainha saltou de alegria no meu ventre.

45 Bem-aventurada a que creu que se cumprirão as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.

46 Disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47 e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador,

48 pois olhou para a humildade da sua serva. Desde agora todas as gerações me chamarão bem-aventurada,

49 pois grandes coisas me fez o Poderoso. Santo é o seu nome.

50 A sua misericórdia é de geração em geração sobre os que o temem.

51 Com o seu braço agiu valorosamente; dispersou os que no coração alimentavam pensamentos soberbos.

52 Depois dos tronos os poderosos, e elevou os humildes.

53 Encheu de bens os famintos, e despediu vazios os ricos.

54 Auxiliou a Israel, seu servo, recordando-se da sua misericórdia

55 para com Abraão e sua descendência, para sempre.

56 Maria ficou com ela quase três meses, e então voltou para casa.

57 Completou-se para Isabel o tempo de dar à luz, e teve um filho.

58 Os seus vizinhos e parentes ouviram que Deus tinha usado para com ela de grande misericórdia, e alegraram-se com ela.

59 Ao oitavo dia foram circuncidar o menino, e queriam dar-lhe o nome de Zacarias, seu pai.

60 Respondeu sua mãe: Não! Ele será chamado João.

61 Disseram-lhe: Ninguém há na tua parentela que tenha este nome.

62 Perguntaram, por acenos, ao pai do menino que nome queria que lhe dessem.

63 Pedindo ele uma tabuinha, escreveu: O seu nome é João. E todos se admiraram.

64 Imediatamente a boca se lhe abriu, a língua se lhe soltou e falava, louvando a Deus.

65 Caiu temor sobre todos os seus vizinhos, e em toda a região montanhosa da Judéia foram divulgadas estas coisas.

66 Todos os que as ouviram conservavam-nas em seus corações, dizendo: Quem será, pois, este menino? E a mão do Senhor estava com ele.

67 Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo, profetizou:

68 Bendito seja o Senhor Deus de Israel, porque visitou e redimiu o seu povo,

69 e nos levantou uma poderosa salvação na casa de Davi, seu servo.

70 Como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo,

71 para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos odeiam;

72 para manifestar misericórdia a nossos pais, e lembrar-se da sua santa aliança,

73 e do juramento que fez a Abraão nosso pai,

74 de conceder-nos que, libertados da mão de nossos inimigos, o servíssemos sem temor,

75 em santidade e justiça perante ele, todos os dias da nossa vida.

76 E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssimo; pois irás adiante da face do Senhor, e prepararás os seus caminhos,

77 para dar ao seu povo conhecimento da salvação, na remissão dos seus pecados,

78 por causa da entranhável misericórdia do nosso Deus, pela qual o sol nascente das alturas nos visitará.

79 Para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte, e dirigir os nossos pés pelo caminho da paz.

80 E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu nos desertos até o dia em que havia de mostrar-se a Israel.

2 Naqueles dias saiu um decreto da parte de César Augusto, ordenando o recenseamento de todo o mundo habitado.

2 Este primeiro recenseamento foi feito sendo Quirino governador da Síria.

3 Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade.

4 Assim, subiu José da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, porque era da casa e família de Davi,

5 a fim de se alistar com Maria, sua mulher, que estava grávida.

6 Estando eles ali, cumpriram-se os dias em que ela havia de dar à luz,

7 e ela deu à luz a seu filho primogênito, envolveu-o em panos, e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

8 Havia naquela mesma região pastores que viviam nos campos, e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite.

9 Apareceu-lhes um anjo do Senhor, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e foram tomados de grande temor.

10 O anjo lhes disse: Não temais. Eu vos trago novas de grande alegria, que o será para todo o povo.

11 Na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.

12 Isto vos servirá de sinal: Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.

13 No mesmo instante apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo:

14 Glória a Deus nas maiores alturas, paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.

15 Ausentando-se deles os anjos para o céu, disseram os pastores uns aos outros: Vamos até Belém e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.

16 Foram apressadamente, e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura.

17 Vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

18 Todos os que a ouviram maravilharam-se do que os pastores lhes diziam.

19 Maria, porém, guardava todas estas coisas, meditando-as no coração.

20 Voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes fora anunciado.

21 Cumpridos os oito dias para circuncidar o menino, foi-lhe dado o nome de Jesus, que pelo anjo lhe fora posto antes de ser concebido.

22 Quando se completaram os dias da purificação, segundo a lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor,

23 conforme o que está escrito na lei do Senhor: Todo primogênito será consagrado ao Senhor,

24 e para dar a oferta segundo o disposto na lei do Senhor: Um par de rolas ou dois pombinhos.

25 Havia em Jerusalém um homem cujo nome era Simeão; este homem, justo e temente a Deus, esperava a consolação de Israel, e o Espírito Santo estava sobre ele.

26 Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.

27 Movido pelo Espírito foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para com ele procederem segundo o que a lei ordenava,

28 ele então o tomou nos braços, e louvou a Deus, dizendo:

29 Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra,

30 pois os meus olhos já viram a tua salvação,

31 a qual preparaste perante a face de todos os povos,

32 luz para iluminar os gentios, e para glória do teu povo Israel.

33 O pai e a mãe do menino admiraram-se das coisas que dele se diziam.

34 Simeão abençoou-os, e disse a Maria, mãe do menino: Esta criança é posta para queda e elevação de muitos em Israel, para ser alvo de contradição, e para que se manifestem os pensamentos de muitos corações.

35 E uma espada trespassará também a tua própria alma.

36 Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde que se casara.

37 Era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia.

38 Chegando na mesma hora, dava graças a Deus, e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

39 Cumpridos todos os regulamentos da lei do Senhor, voltaram para a Galiléia, para a sua cidade de Nazaré.

40 E o menino crescia, e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

41 Ora, todos os anos iam seus pais a Jerusalém, à festa da páscoa.

42 Tendo ele doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.

43 Ao regressarem, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.

44 Pensando, porém, que estivesse em sua companhia, foram caminho de um dia. Então começaram a procurá-lo entre os parentes e conhecidos.

45 Como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.

46 Passados três dias, acharam-no no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 Todos os que o ouviam admiravam-se da sua inteligência e respostas.

48 Quando o viram, maravilharam-se, e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim para conosco? Teu pai e eu ansiosos te procurávamos.

49 Respondeu-lhes ele: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

50 Mas eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51 Então desceu com eles para Nazaré, e era-lhes sujeito. Mas sua mãe guardava todas estas coisas no coração.

52 E crescia Jesus em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e os homens.

3 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, sendo Pôncio Pilatos governador da Judéia, Herodes tetrarca da Galiléia, seu irmão Filipe tetrarca da região da Ituréia e Traconites, e Lisânias tetrarca de Abilene,

2 sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

3 Percebeu ele toda a terra ao redor do Jordão, pregando o batismo de arrependimento para perdão de pecados,

4 segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Prepara o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

5 Todo vale se encherá, e se abaixará todo monte e outeiro. O que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabrosos se aplanarão.

6 E toda a humanidade verá a salvação de Deus.

7 Dizia João à multidão que saía para ser batizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8 Produzi frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer entre vós mesmos: Temos Abraão por pai. Pois eu vos digo que até destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

9 O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não dá bom fruto, é cortada e lançada no fogo.

10 Então a multidão o interrogava: Que faremos, pois?

11 Respondeu-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com quem não tem, e quem tiver alimento faça da mesma maneira.

12 Chegaram também uns cobradores de impostos, para serem batizados, e lhe perguntaram: Mestre, que devemos fazer?

13 Respondeu-lhes: Não peçais mais do que o que vos está ordenado.

14 Então uns soldados o interrogaram: E nós, que faremos? Ele lhes disse: A ninguém trateis mal, não deis denúncia falsa, e contentai-vos com o vosso soldo.

15 Estando o povo na expectativa, e pensando todos de João, em seus corações, se porventura seria o Cristo,

16 respondeu João a todos: Eu na verdade vos batizo com água. Mas vem aquele que é mais poderoso do que eu, a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.

17 Ele tem a pá na sua mão para limpar a sua eira, e ajuntar o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

18 E assim, admoestando-os, muitas outras coisas anunciava ao povo.

19 Sendo, porém, o tetrarca Herodes repreendido por ele por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, e por todas as maldades que Herodes tinha feito,

20 acrescentou a todas as outras ainda esta, a de lançar João no cárcere.

21 Quando todo o povo se batizava, Jesus também foi batizado. E, enquanto ele orava, o céu se abriu,

22 e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba. E ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.

23 Ora, o mesmo Jesus tinha quase trinta anos quando começou seu ministério. Era, como se cuidava, filho de José, filho de Heli,

24 filho de Matã, filho de Levi, filho de Melqui, filho de Janai, filho de José,

25 filho de Matatias, filho de Amós, filho de Naum, filho de Esli, filho de Nagai,

26 filho de Maate, filho de Matatias, filho de Semei, filho de José, filho de Judá,

27 filho de Joanã, filho de Resá, filho de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,

28 filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã, filho de Elmadã, filho de Er,

29 filho de Josué, filho de Eliézer, filho de Jorim, filho de Matã, filho de Levi,

30 filho de Simeão, filho de Judá, filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,

31 filho de Meleá, filho de Mená, filho de Matatã, filho de Natã, filho de Davi,

32 filho de Jessé, filho de Obede, filho de Boaz, filho de Salmom, filho de Naassom,

33 filho de Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni, filho de Esrom, filho de Farés, filho de Judá,

34 filho de Jacó, filho de Isaque, filho de Abraão, filho de Terá, filho de Naor,

35 filho de Serugue, filho de Ragaú, filho de Faleque, filho de Eber, filho de Salá,

36 filho de Cainã, filho de Arfaxade, filho de Sem, filho de Noé, filho de Lameque,

37 filho de Metusalém, filho de Enoque, filho de Jared, filho de Maleleel, filho de Cainã,

38 filho de Enos, filho de Sete, filho de Adão, filho de Deus.

4 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, onde

2 por quarenta dias foi tentado pelo diabo. Naqueles dias não comeu coisa alguma, e terminados eles, teve fome.

3 Disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão.

4 Jesus lhe respondeu: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.

5 O diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento todos os reinos do mundo.

6 Disse-lhe o diabo: Dar-te-ei toda esta autoridade e a glória destes reinos, pois a mim me foi entregue, e a dou a quem eu quiser.

7 Portanto, se me adorares, tudo será teu.

8 Jesus lhe respondeu: Está escrito: Adorarás ao Senhor teu Deus, e só a ele servirás.

9 O diabo levou-o a Jerusalém, colocou-o no pináculo do templo, e lhe disse: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo.

10 Pois está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem,

11 e que te sustentem nas mãos, para que não tropeces com o teu pé em alguma pedra.

12 Respondeu-lhe Jesus: Dito está: Não tentarás o Senhor teu Deus.

13 Tendo o diabo acabado toda a tentação, ausentou-se dele até momento oportuno.

14 Então, pelo poder do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as regiões circunvizinhas.

15 Ele ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado.

16 Chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou, num dia de sábado, na sinagoga, segundo o seu costume, e levantou-se para ler.

17 Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías. Ao abrir o livro, achou o lugar onde estava escrito:

18 O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres. Enviou-me para apregoar liberdade aos cativos, dar vista aos cegos, pôr em liberdade os oprimidos,

19 e anunciar o ano aceitável do Senhor.

20 Fechando o livro, devolveu-o ao assistente, e assentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nele.

21 Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos.

22 Todos lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca, e diziam: Não é este o filho de José?

23 Ele lhes disse: Sem dúvida me direis este provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo! Faze também aqui na tua terra tudo o que ouvimos ter sido feito em Cafarnaum.

24 Continuou ele: Em verdade vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra.

25 Em verdade vos digo que muitas viúvas existiam em Israel nos dias de Elias, quando o céu se cerrou por três anos e seis meses, de sorte que em toda a terra houve grande fome.

26 Mas a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma viúva de Sarepta de Sidom.

27 E muitos leprosos havia em Israel no tempo do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o sírio.

28 Todos na sinagoga, ouvindo estas coisas, se encheram de ira.

29 E levantando-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o cume do monte em que a cidade deles estava edificada, para de lá o precipitarem.

30 Ele, porém, passando pelo meio deles, retirou-se.

31 E desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e os ensinava no sábado.

32 Admiravam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade.

33 Estava na sinagoga um homem possesso de demônio, um espírito imundo, o qual exclamou em alta voz:

34 Ah! que temos nós contigo, Jesus de Nazaré? Vieste a destruir-nos? Eu sei quem és: o Santo de Deus.

35 Jesus o repreendeu: Cala-te, e sai dele. E o demônio, lançando-o por terra no meio do povo, saiu dele sem lhe fazer mal.

36 Veio espanto sobre todos, e diziam entre si: Que palavra é esta que até aos espíritos imundos manda com autoridade e poder e eles saem?

37 E a sua fama corria por todos os lugares da redondeza.

38 Levantando-se Jesus da sinagoga, entrou em casa de Simão. Ora, a sogra de Simão estava enferma com muita febre, e rogaram-lhe por ela.

39 Inclinando-se para ela, repreendeu a febre, e esta a deixou. Imediatamente ela se levantou e os servia.

40 Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de várias moléstias, lhos traziam, e, pondo as mãos sobre cada um deles, ele os curava.

41 Também de muitos saíam demônios, clamando: Tu és o Cristo, o Filho de Deus. E ele, repreendendo-os, não os deixava falar, porque sabiam que ele era o Cristo.

42 Sendo já dia, saiu e foi para um lugar deserto. A multidão procurava-o e, vindo a ele, instava para que não se ausentasse.

43 Ele, porém, lhes disse: Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho do reino de Deus, porque para isso fui enviado.

44 E pregava nas sinagogas da Galiléia.

5 Apertando-o a multidão para ouvir a palavra de Deus, estava ele junto ao lago de Genesaré.

2 E viu dois barcos à beira da praia do lago; mas os pescadores, havendo desembarcado, lavavam as redes.

3 Entrando em um dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia e, assentando-se, ensinava do barco a multidão.

4 Quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lança as vossas redes para pescar.

5 Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sobre tua palavra lançarei as redes.

6 Fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede.

7 Fizeram sinal aos companheiros que estavam no outro barco, para que fossem ajudá-los. Foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique.

8 Vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Senhor, afasta-te de mim; sou homem pecador.

9 Pois o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca que haviam feito,

10 e de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens.

11 E, levando os barcos para a terra, deixaram tudo, e o seguiram.

12 Estando Jesus numa daquelas cidades, veio à sua presença um homem leproso. Vendo a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra, e rogou-lhe: Senhor, se quiseses, podes limpar-me.

13 Ele, estendendo a mão, tocou-lhe, e disse: Quero, sê limpo! E imediatamente a lepra desapareceu dele.

14 Ordenou-lhe Jesus que a ninguém o dissesse, mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

15 Mas a sua fama se espalhava ainda mais, e ajuntava-se muita gente para ouvi-lo e para ser por ele curada de suas enfermidades.

16 Ele, porém, se retirava para lugares desertos, e orava.

17 Certo dia ele estava ensinando, e achavam-se ali assentados fariseus e doutores da lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar.

18 Alguns homens, transportando num leito um paralítico, procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus.

19 Não achando por onde introduzi-lo, por causa da multidão, subiram ao telhado e, por entre as telhas, o baixaram no leito, até o meio, diante de Jesus.

20 Vendo-lhes a fé, disse Jesus ao paralítico: Homem, os teus pecados te são perdoados.

21 Os escribas e os fariseus começaram a pensar: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus?

22 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, respondeu-lhes: Por que pensais essas coisas em vossos corações?

23 Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados, ou dizer: Levanta-te, e anda?

24 Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados — disse ao paralítico: A ti te digo, levanta-te, toma o teu leito, e vai para a tua casa.

25 Levantando-se ele imediatamente na presença deles, tomou o leito em que estava deitado e foi para casa, glorificando a Deus.

26 Todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus. Cheios de temor, diziam: Hoje vimos prodígios.

27 Depois disto, Jesus saiu e viu um cobrador de impostos, chamado Levi, assentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me.

28 Ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu.

29 Fez-lhe Levi um grande banquete em sua casa, e havia ali uma multidão de cobradores de impostos e outros que estavam com eles à mesa.

30 Os fariseus e seus escribas murmuravam contra os discípulos de Jesus, dizendo: Por que comeis e bebeis com cobradores de impostos e pecadores?

31 Respondeu-lhes Jesus: Não necessitam de médico os sãos, e, sim, os enfermos.

32 Eu não vim chamar os justos, e, sim, os pecadores ao arrependimento.

33 Disseram-lhe eles: Os discípulos de João jejuam com frequência e oram, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem.

34 Respondeu Jesus: Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto o noivo está com eles?

35 Dias virão, porém, em que o noivo lhes será tirado, e então, naqueles dias, jejuarão.

36 Disse-lhes esta parábola: Ninguém tira um pedaço de uma veste nova e o costura numa veste velha. Se fizer isso, romperá a nova e o remendo não condiz com a velha.

37 E ninguém põe vinho novo em odres velhos. Se fizer isso, o vinho novo romperá os odres, e entornar-se-á o vinho, e os odres se estragarão.

38 Mas o vinho novo deve ser colocado em odres novos, e ambos juntamente se conservam.

39 E ninguém, tendo bebido o vinho velho, prefere o novo, pois diz: O velho é melhor.

6 Num sábadó Jesus passou pelas searas, e os seus discípulos iam arrancando espigas e, debulhando-as com as mãos, as comiam.

2 Alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados?

3 Respondeu-lhes Jesus: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam?

4 Como entrou na casa de Deus, tomou e comeu os pães da proposição, que somente aos sacerdotes era lícito comer, e os deu também aos que estavam com ele?

5 Então Jesus lhes disse: O Filho do homem é senhor até do sábadó.

6 Em outro sábadó entrou na sinagoga, e estava ensinando. Ora, havia ali um homem cuja mão direita estava ressequida.

7 Os escribas e os fariseus observavam-no para ver se o curaria no sábadó, a fim de acharem de que o acusar.

8 Mas ele lhes conhecia os pensamentos, e disse ao homem que tinha a mão ressequida: Levanta-te, e põe-te em pé no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé.

9 Então Jesus lhes disse: Que vos parece? É lícito no

sábio fazer o bem, ou fazer o mal? Salvar a vida, ou destruí-la?

10 Olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele assim o fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra.

11 Ficaram cheios de furor, e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus.

12 Naqueles dias subiu ao monte a fim de orar, e passou a noite em oração a Deus.

13 Quando já era dia, chamou a si os discípulos, e escolheu doze dentre eles, a quem também deu o nome de apóstolos:

14 Simão, a quem chamou Pedro, André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu;

15 Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote;

16 Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 Descendo com eles, parou num lugar plano, onde se encontrava grande número de discípulos seus e grande multidão de toda a Judéia, de Jerusalém e da costa marítima de Tiro e de Sidom,

18 os quais tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos espíritos imundos eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele poder, e curava a todos.

20 Levantando ele os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, pois vosso é o reino de Deus.

21 Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, pois sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, pois haveis de rir.

22 Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem, e quando vos expulsarem, vos injuriarem e rejeitarem o vosso nome como indigno, por causa do Filho do homem.

23 Folgai nesse dia, exultai, porque grande é vosso galardão no céu. Pois assim fizeram os seus pais aos profetas.

24 Mas ai de vós, os ricos! pois já tendes a vossa consolação.

25 Ai de vós, os que estais fartos! pois tereis fome. Ai de vós, os que agora rídes! pois vos lamentareis e chorareis.

26 Ai de vós, quando todos os homens de vós disserem bem, pois assim faziam seus pais aos falsos profetas.

27 Mas a vós, que me ouvis, dizei: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos aborrecem,

28 bendizei os que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam.

29 Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra. Ao que tirar a tua capa, deixe que leve também a túnica.

30 Dá a qualquer que te pedir, e ao que tomar o que é teu, não o peças de volta.

31 Como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também.

32 Se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Até os pecadores amam os que os amam.

33 Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, que recompensa tereis? Até os pecadores fazem o mesmo.

34 Se emprestardes àqueles de quem esperais tomar a receber, que recompensa tereis? Até os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto.

35 Ao contrário, amai os vossos inimigos, fazei o bem, emprestai, sem nada esperardes. Então será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo, porque ele é benigno até para com os ingratos e maus.

36 Sede misericordiosos, assim como o vosso Pai é misericordioso.

37 Não julgueis, e não sereis julgados. Não condeneis, e não sereis condenados. Perdoai, e perdoar-vos-ão.

38 Dai, e dar-se-vos-á. Boa medida, recalcada, sacudida e transbordante, generosamente vos darão. Pois com a mesma medida com que medirdes vos medirão também.

39 Disse-lhes uma parábola: Pode o cego guiar o cego? Não cairão ambos na cova?

40 O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo aquele que for bem instruído será como o seu mestre.

41 Por que olhas para o cisco que está no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o cisco que está no teu olho, não vendo tu mesmo a trave que está no teu olho? Hipócrita, primeiro tira a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco que está no olho do teu irmão.

43 Não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê fruto bom.

44 Cada árvore é conhecida pelo seu próprio fruto. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se vindimam uvas dos abrolhos.

45 O homem bom do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal. Pois da abundância do coração fala a boca.

46 Por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu mando?

47 Qualquer que vem a mim, ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante.

48 É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e lançou os alicerces sobre a rocha. Vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha.

49 Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre a terra, sem alicerces. Quando a corrente bateu com ímpeto contra aquela casa, ela logo caiu, e foi completa a sua ruína.

7 Tendo Jesus concluído todos estes discursos perante o povo, entrou em Cafarnaum.

2 O servo de certo centurião, a quem este muito estimava, estava doente, quase à morte.

3 Quando o centurião ouviu falar a respeito de Jesus, enviou-lhe uns anciãos dos judeus, rogando-lhe que viesse curar o seu servo.

4 Chegando eles a Jesus, rogaram-lhe muito, dizendo: É digno de que lhe concedas isto,

5 porque ama a nossa nação, e ele mesmo nos edificou a sinagoga.

6 Então Jesus foi com eles. Estando já perto da casa, enviou-lhe o centurião uns amigos para lhe dizer: Senhor, não te incomodes, pois não sou digno de que entres em minha casa.

7 Por isso não me julguei digno de ir ter contigo. Dize, porém, uma palavra, e o meu servo será curado.

8 Pois também eu sou homem sujeito à autoridade, e tenho soldados às minhas ordens, e digo a este: Vai, e

ele vai; e a outro: Vem, e ele vem. Ao meu servo digo: Faze isto, e ele o faz.

9 Ouvindo isto, Jesus se maravilhou dele e, voltando-se, disse à multidão que o seguia: Digo-vos que nem ainda em Israel achei tanta fé.

10 Voltando para casa os que foram enviados, acharam curado o servo.

11 Logo depois, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos e uma grande multidão.

12 Quando chegou perto da porta da cidade, levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva. E com ela ia uma grande multidão da cidade.

13 Vendo-a, o Senhor sentiu grande compaixão por ela, e lhe disse: Não chores.

14 Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o levavam, disse: Jovem, a ti te digo: Levanta-te.

15 O defunto assentou-se, e começou a falar, e Jesus o entregou à mãe dele.

16 De todos se apoderou o temor, e glorificavam a Deus, dizendo: Um grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo.

17 Correu dele esta fama por toda a Judéia, e por toda a região circunvizinha.

18 Os discípulos de João anunciaram-lhe todas estas coisas.

19 João, chamando dois discípulos, enviou-os a Jesus, dizendo: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

20 Quando aqueles homens chegaram a Jesus, disseram: João Batista enviou-nos a perguntar-te: És tu aquele que havia de vir, ou havemos de esperar outro?

21 Na mesma hora Jesus curou a muitos de enfermidades e males e espíritos malignos, e deu vista a muitos cegos.

22 Então lhes respondeu: Ide, e anunciai a João o que tendes visto e ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e aos pobres é anunciado o evangelho.

23 Bem-aventurado é aquele que em mim não se escandalizar.

24 Tendo-se retirado os mensageiros de João, Jesus começou a dizer à multidão acerca de João: Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?

25 Que saístes a ver? Um homem trajado de vestes finas? Não, os que andam com preciosas vestes, e vivem no luxo estão nos palácios reais.

26 Mas que saístes a ver? Um profeta? Sim, vos digo, e muito mais do que profeta.

27 Este é aquele de quem está escrito: Envio o meu anjo diante da tua face, o qual preparará diante de ti o teu caminho.

28 Eu vos digo que, entre os nascidos de mulher, não há maior profeta do que João Batista; mas o menor no reino de Deus é maior do que ele.

29 Todo o povo que o ouviu, e até os cobradores de impostos, justificaram a Deus, tendo sido batizados com o batismo de João.

30 Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o conselho de Deus quanto a si mesmos, não tendo sido batizados por ele.

31 A quem, pois, compararei os homens desta geração, e a quem são semelhantes?

32 São semelhantes aos meninos que, assentados nas

praças, clamam uns aos outros: Tocamo-vos flauta, e não dançastes; cantamos lamentações, e não chorastes.

33 Pois veio João Batista, que não comia pão nem bebia vinho, e dizeis: Tem demônio.

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo dos cobradores de impostos e dos pecadores.

35 Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

36 Rogou-lhe um dos fariseus que comesse com ele. Entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.

37 Certa mulher da cidade, uma pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento,

38 e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas. Então os enxugava com os próprios cabelos, beijava-os e os ungia com o unguento.

39 Quando o fariseu que o tinha convidado viu isto, disse consigo mesmo: Se este fosse profeta, saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, pois é pecadora.

40 Disse Jesus ao fariseu: Simão, uma coisa tenho a dizer-te. Respondeu ele: Dize-a, Mestre.

41 Certo credor tinha dois devedores. Um lhe devia quinhentos denários, e o outro cinquenta.

42 Não tendo eles com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Ora, qual deles o amará mais?

43 Respondeu-lhe Simão: O que para mim que é aquele a quem mais perdoou. Disse-lhe Jesus: Julgaste bem.

44 Então voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou com lágrimas os meus pés, e os enxugou com os seus cabelos.

45 Não me deste ósculo, mas ela, desde que entrou, não cessou de me beijar os pés.

46 Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento.

47 Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, pois muito amou. Mas aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.

48 Então Jesus disse à mulher: Os teus pecados te são perdoados.

49 Os que estavam à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?

50 Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz.

8 Depois disto andava Jesus de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus. Os doze iam com ele,

2 e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios;

3 Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Susana, e muitas outras, as quais o serviam com os seus bens.

4 Ajuntando-se grande multidão, e vindo ter com ele gente de todas as cidades, disse por parábolas:

5 Um semeador saiu a semear a sua semente. Quando semeava, uma parte caiu à beira do caminho, e foi pisada, e as aves do céu a comeram.

6 Outra caiu sobre a pedra e, nascida, secou, porque não tinha umidade.

7 Outra caiu entre espinhos e, crescendo com ela os espinhos, a sufocaram.

8 Outra caiu em boa terra e, nascida, produziu fruto,

a cento por um. Dizendo ele estas coisas, clamou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 Os seus discípulos perguntaram o que ele queria dizer com essa parábola.

10 Ele lhes disse: A vós é dado conhecer os mistérios do reino de Deus, mas aos outros fala-se por parábolas, para que, vendo, não vejam e, ouvindo, não entendam.

11 Esta é a parábola: A semente é a palavra de Deus.

12 Os que estão à beira do caminho são os que ouvem; depois vem o diabo, e tira-lhes do coração a palavra, para que não se salvem, crendo.

13 Os que estão sobre pedra são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria, mas como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e na hora da provação se desviam.

14 A que caiu entre espinhos são os que ouviram e, com o passar dos dias, são sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida, e seus frutos não chegam a amadurecer.

15 A que caiu em boa terra são os que, ouvindo a palavra, a retêm num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança.

16 Ninguém, acendendo uma candeia, a cobre com algum vaso ou a põe debaixo da cama. Antes, coloca-a no velador, para que os que entram vejam a luz.

17 Pois não há coisa oculta que não haja de manifestar-se, nem escondida que não haja de saber-se e vir à luz.

18 Portanto, vede como ouvís. A qualquer que tiver, lhe será dado; e a qualquer que não tiver, até o que parece ter lhe será tirado.

19 Foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam aproximar-se dele por causa da multidão.

20 Foi-lhe dito: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te.

21 Respondeu ele: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.

22 Num daqueles dias, entrou num barco com seus discípulos, e disse-lhes: Passemos para o outro lado do lago. E partiram.

23 Navegando eles, Jesus adormeceu. Sobreveio uma tempestade de vento no lago, e o barco se enchia e eles estavam em perigo.

24 Chegando-se a ele, despertaram-no, dizendo: Mestre, Mestre, perecemos. Ele se levantou, repreendeu o vento e a fúria da água; tudo cessou, e fez-se bonança.

25 Então lhes perguntou: Onde está a vossa fé? Eles, temendo, maravilharam-se, dizendo uns aos outros: Quem é este, que até aos ventos e à água manda, e lhe obedecem?

26 Navegaram para a região dos gerasenos, que está defronte da Galiléia.

27 Quando Jesus desceu para terra, saiu-lhe ao encontro, vindo da cidade, um homem que desde muito tempo estava possesso de demônios, e não andava vestido, nem habitava em qualquer casa, mas nos sepulcros.

28 Vendo a Jesus, prostrou-se diante dele, exclamando, e dizendo em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Peço-te que não me atormentes.

29 Pois Jesus tinha ordenado ao espírito imundo que saísse do homem. Já havia muito tempo que se apossava dele, e embora o mantivessem preso com grilhões e cadeias, quebrava as prisões, e era impelido pelo demônio para o deserto.

30 Perguntou-lhe Jesus: Qual é o teu nome? Respondeu ele: Legião, porque tinham entrado nele muitos demônios.

31 Rogavam-lhe que não os mandasse para o abismo.

32 Ora, andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos. Rogaram-lhe os demônios que lhes concedesse entrar neles. Jesus o permitiu.

33 Tendo saído do homem, os demônios entraram nos porcos, e a manada precipitou-se de um despenhadeiro no lago, e se afogou.

34 Aqueles que guardavam os porcos, vendo o que havia acontecido, fugiram e foram anunciá-lo na cidade e nos campos.

35 E saíram a ver o que tinha acontecido, e vieram ter com Jesus. Acharam então o homem, de quem haviam saído os demônios, vestido, e em perfeito juízo, assentado aos pés de Jesus; e temeram.

36 Os que tinham visto tudo isso contaram-lhes como fora salvo o endemoninhado.

37 Então toda a multidão da circunvizinhança dos gerasenos rogou-lhe que se retirasse deles, porque estavam possuídos de grande temor. Entrando ele no barco, voltou.

38 O homem, de quem haviam saído os demônios, rogou-lhe que o deixasse estar com ele, mas Jesus o despediu, dizendo:

39 Volta para casa e conta quão grandes coisas Deus fez por ti. E ele foi apregoando por toda a cidade quão grandes coisas Jesus lhe tinha feito.

40 Quando Jesus voltou, a multidão o recebeu, pois todos o estavam esperando.

41 Ora, um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga, chegou e prostrou-se aos pés de Jesus, rogando-lhe que entrasse em sua casa,

42 porque tinha uma filha única de quase doze anos, que estava à morte. E, indo ele, apertava-o a multidão.

43 Certa mulher, que tinha um fluxo de sangue havia doze anos, e gastara com os médicos todos os seus haveres, e por nenhum pudera ser curada,

44 chegando por trás dele, tocou na orla da sua veste, e logo se lhe estancou o fluxo de sangue.

45 Disse Jesus: Quem me tocou? E, negando todos, disse Pedro e os que estavam com ele: Mestre, a multidão te aperta e te comprime, e dizes: Quem me tocou?

46 Disse Jesus: Alguém me tocou; senti que de rhim saíu poder.

47 Então, vendo a mulher que não podia ocultar-se, aproximou-se tremendo e, prostrando-se ante ele, declarou-lhe diante de todo o povo por que lhe havia tocado, e como logo sarara.

48 Então ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou. Vai-te em paz.

49 Estando ele ainda falando, chegou um dos principais da sinagoga, e disse: A tua filha está morta, não incomodes o Mestre.

50 Jesus, porém, ouvindo isto, respondeu-lhe: Não temas; crê somente, e ela será salva.

51 Chegado a casa, a ninguém deixou entrar, senão Pedro, Tiago, João, bem como o pai e a mãe da menina.

52 Todos choravam e a pranteavam. Ele disse: Não choreis. Ela não está morta, mas dorme.

53 E riam-se dele, sabendo que ela estava morta.

54 Mas ele, pegando-a pela mão, clamou: Levanta-te, menina.

55 O seu espírito voltou, e ela logo se levantou, e Jesus mandou que lhe dessem de comer.

56 Seus pais ficaram maravilhados, mas ele lhes mandou que a ninguém dissessem o que havia sucedido.

9 Tendo convocado os doze discípulos, Jesus deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curarem enfermidades.

2 Então ele enviou a pregar o reino de Deus e a curar os enfermos.

3 Disse-lhes: Nada leveis convosco para o caminho, nem bordões, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, nem tenhais duas túnicas.

4 Na casa em que entrardes, ali permaneçei, até saídes daquela cidade.

5 Quanto à cidade que não vos receber, saindo dali, sacudi o pó dos vossos pés em testemunho contra eles.

6 Saindo eles, percorreram todas as aldeias, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda a parte.

7 O tetrarca Herodes ouviu tudo o que se passava. E estava perplexo, porque diziam alguns que João ressurgira dentre os mortos,

8 outros que Elias tinha aparecido, e ainda outros que um profeta antigo havia ressurgido.

9 Disse Herodes: A João mandei degolar. Quem é, pois, este de quem ouço dizer tais coisas? E procurava vê-lo.

10 Regressando os apóstolos, contaram-lhe tudo o que tinham feito. Tomando-os consigo, retirou-se para um lugar deserto, a uma cidade chamada Betsaida,

11 mas, sabendo-o as multidões, seguiram-no. Ele os recebeu, e falava-lhes do reino de Deus, e curava os que necessitavam de cura.

12 O dia começava a declinar. Aproximando-se dele os doze, disseram: Despede a multidão, para que, indo aos lugares e aldeias em redor, se hospedem e achem o que comer, porque estamos em lugar deserto.

13 Ele lhes disse: Dai-lhes vós de comer. Responderam eles: Não temos senão cinco pães e dois peixes, salvo se nós próprios formos comprar comida para todo este povo.

14 Estavam ali cerca de cinco mil homens. Disse então aos seus discípulos: Fazei-os assentar, em grupos de cinquenta.

15 Assim o fizeram, acomodando a todos.

16 Tomando os cinco pães e os dois peixes, olhando para o céu, ele os abençoou, partiu e deu aos discípulos para os distribuírem à multidão.

17 Todos comeram e se saciaram, e levantaram, do que sobrou, doze cestos de pedaços.

18 Estando ele orando, em particular, estavam com ele os discípulos, a quem perguntou: Quem diz a multidão que eu sou?

19 Responderam eles: João Batista; outros, Elias; e outros que um dos antigos profetas ressurgiu.

20 Perguntou-lhes: E vós quem dizeis que eu sou? Respondeu Pedro: O Cristo de Deus.

21 E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso,

22 dizendo: É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas, e seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e escribas, seja morto e ressuscite no terceiro dia.

23 Então disse a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz e siga-me.

24 Pois qualquer que quiser salvar a sua vida,

perdê-la-á, mas qualquer que, por minha causa, perder a sua vida, esse a salvará.

25 Que aproveita ao homem ganhar o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

26 Qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.

27 Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte até que vejam o reino de Deus.

28 Cerca de oito dias depois destas palavras, tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu ao monte a fim de orar.

29 Estando ele orando, transfigurou-se a aparência do seu rosto, e suas vestes ficaram brancas e resplandecentes.

30 Estavam falando com ele dois homens, Moisés e Elias,

31 os quais apareceram em glória, e falavam da sua morte, a qual havia de cumprir-se em Jerusalém.

32 Pedro e os que estavam com ele estavam carregados de sono, mas quando despertaram, viram a sua glória e aqueles dois homens que estavam com ele.

33 Quando estes se apartavam dele, disse Pedro a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui. Façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias. Ele não sabia o que estava dizendo.

34 Enquanto ele dizia isto, veio uma nuvem e os cobriu com a sua sombra e, entrando eles na nuvem, temeram.

35 Saiu da nuvem uma voz, que dizia: Este é o meu amado Filho; a ele ouvi.

36 Tendo soado aquela voz, Jesus se achou só. Eles se calaram, e por aqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto.

37 No dia seguinte, quando desceram do monte, saiu-lhes ao encontro grande multidão.

38 Um homem dentre a multidão clamou: Mestre, peço-te que vejas meu filho, pois é o único que eu tenho.

39 Um espírito o toma, e de repente clama, e o despedaça até espumar. Só o larga depois de o ter quebrantado.

40 Roguei a teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam.

41 Respondeu Jesus: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei? Traze o teu filho.

42 Quando o menino vinha chegando, o demônio o derrubou e convulsionou. Porém Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou a seu pai.

43 E todos ficaram admirados com a grandeza de Deus. E, maravilhando-se todos de todas as coisas que Jesus fazia, disse aos seus discípulos:

44 Abri bem os vossos ouvidos a estas palavras: O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens.

45 Mas eles não entendiam isto, que lhes era encoberto, para que não o compreendessem, e temiam interrogá-lo a este respeito.

46 Levantou-se entre eles uma discussão sobre qual deles seria o maior.

47 Mas Jesus, conhecendo o pensamento de seus corações, tomou uma criança, colocou-a junto de si,

48 e lhes disse: Qualquer que receber esta criança em meu nome, recebe-me a mim; e qualquer que me recebe, recebe o que me enviou. Pois aquele que entre vós todos for o menor, esse é que é grande.

49 João disse: Mestre, vimos um homem que em teu

nome expulsava demônios, e nós o proibimos de fazer isso porque não segue conosco.

50 Jesus lhe disse: Não o proibais, pois quem não é contra vós é por vós.

51 Completando-se os dias para sua assunção, Jesus manifestou o firme propósito de ir para Jerusalém.

52 Mandou mensageiros adiante de si, os quais entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada;

53 mas não o receberam, porque viram que ele ia para Jerusalém.

54 Os discípulos Tiago e João, vendo isto, perguntaram: Senhor, queres que mandemos que desça fogo do céu e os consuma, assim como fez Elias?

55 Mas Jesus voltou-se, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois,

56 pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.

57 Indo eles pelo caminho, alguém lhe disse: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores.

58 Respondeu-lhe Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça.

59 Disse a outro: Segue-me. Mas ele respondeu: Senhor, deixa que primeiro eu vá enterrar meu pai.

60 Respondeu Jesus: Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos, porém tu vai e anuncia o reino de Deus.

61 Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me primeiro despedir dos que estão em minha casa.

62 Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.

10 Depois disto designou o Senhor ainda outros setenta, e mandou-os adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.

2 Disse-lhes: Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara.

3 Ide. Eu vos envio como cordeiros ao meio de lobos

4 Não leveis bolsa, nem alforje, nem sandálias; e a ninguém saudeis pelo caminho.

5 Quando entrardes numa casa, dizei primeiro: Paz seja nesta casa.

6 Se ali houver algum filho da paz, repousará sobre ele a vossa paz; se não, voltará para vós.

7 Ficai na mesma casa, comendo e bebendo do que eles tiverem, pois digno é o obreiro do seu salário. Não andeis de casa em casa.

8 Quando entrardes numa cidade, e vos receberem, comei do que vos oferecerem.

9 Curai os enfermos que nela houver, e dizei-lhes: É chegado a vós o reino de Deus.

10 Mas quando entrardes numa cidade, e não vos receberem, saindo por suas ruas, dizei:

11 Até o pó que da vossa cidade se nos pegou sacudimos sobre vós. Sabei, contudo, que já o reino de Deus é chegado a vós.

12 Digo-vos que mais tolerância haverá naquele dia para Sodoma do que para aquela cidade.

13 Ai de ti, Corazin! Ai de ti Betsaida! Pois se em Tiro e Sidom se tivessem operado as maravilhas que em vós foram feitas, há muito, assentadas em saco e cinza, elas se teriam arrependido.

14 Portanto, para Tiro e Sidom haverá menos rigor no juízo, do que para vós.

15 E tu, Cafarnaum, serás levantada até o céu? Até o inferno serás abatida.

16 Quem vos ouve, a mim me ouve; quem vos rejeita, a mim me rejeita; mas quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou.

17 Voltaram os setenta com alegria, dizendo: Senhor, pelo teu nome, até os demônios se nos submetem.

18 Disse-lhes Jesus: Eu vi Satanás, como raio, cair do céu.

19 Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum.

20 Mas não vos alegreis porque os espíritos se vos submetem, alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos céus.

21 Naquela mesma hora alegrou-se Jesus no Espírito Santo, e disse: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos sábios e inteligentes, e as revelaste às criancinhas. Assim é, ó Pai, porque assim te aprouve.

22 Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho senão o Pai, nem quem é o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

23 Voltando-se para os discípulos, disse-lhes em particular: Bem-aventurados os olhos que vêem o que vós vedes.

24 Pois vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes, e não o viram, e ouvir o que ouvis, e não o ouviram.

25 Levantou-se certo doutor da lei e, querendo pôr Jesus em provas, perguntou-lhe: Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

26 Jesus lhe respondeu: O que está escrito na lei? Como lês?

27 Respondeu-lhe o homem: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo.

28 Então Jesus lhe disse: Respondeste bem. Faze isto, e viverás.

29 Ele, porém, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu próximo?

30 Respondeu-lhe Jesus: Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos assaltantes, os quais o despojaram e, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto.

31 Casualmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote que, vendo-o, passou de largo.

32 De igual modo também um levita chegou àquele lugar e, vendo-o, passou de largo.

33 Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou perto dele, viu-o e moveu-se de compaixão.

34 Aproximando-se, atou-lhe as feridas, cavando-lhes azeite e vinho. Então pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele.

35 Partindo no outro dia, tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele, e tudo o que de mais gastes com ele eu te pagarei quando voltar.

36 Qual destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos assaltantes?

37 Ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. Disse Jesus: Vai, e faz da mesma maneira.

38 Indo eles de caminho, entrou numa aldeia. E certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa.

39 Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra.

40 Marta, porém, andava distraída em muitos serviços e, aproximando-se, disse: Senhor, não te importas de que minha irmã me deixe servir só? Dize-lhe que me ajude.

41 Respondeu-lhe Jesus: Marta, Marta, estás ansiosa e preocupada com muitas coisas,

42 mas uma só é necessária. Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

11 Um dia Jesus estava orando em certo lugar. Quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos.

2 Ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome, venha o teu reino.

3 Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano.

4 Perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a qualquer que nos deve. E não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.

5 Então ele lhes disse: Qual de vós terá um amigo e se este for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo empresta-me três pães,

6 porque um meu amigo chegou de viagem a minha casa, e não tenho o que lhe apresentar.

7 Se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes, a porta já está fechada, e os meus filhos estão comigo na cama. Não posso levantar-me para dar os pães.

8 Digo-vos que, ainda que não se levante a dar-lhe os pães, por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação, e lhe dará tudo o de que ele necessitar.

9 Por isso vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á.

10 Pois qualquer que pede recebe; quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á.

11 Qual o pai dentre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente?

12 Ou, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião?

13 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que pedirem?

14 Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Saindo o demônio, o mudo falou, e maravilhou-se a multidão.

15 Mas alguns dentre eles diziam: Ele expulsa os demônios pelo poder de Belzebu, o príncipe dos demônios.

16 Outros, tentando-o, pediam-lhe um sinal do céu.

17 Mas, conhecendo ele os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e a casa dividida contra si mesma cairá.

18 Se Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Isto porque dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.

19 Se eu expulso os demônios pelo poder de Belzebu, por quem os expulsam vossos filhos? Eles, pois, serão os vossos juízes.

20 Mas se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus.

21 Quando o valente guarda, armado, a sua casa, em segurança está tudo o que tem.

22 Mas sobrevindo outro mais valente do que ele, vence-o, tira-lhe toda a sua armadura em que confiava, e reparte os seus despojos.

23 Quem não é por mim, é contra mim, e quem comigo não ajunta, espalha.

24 Quando o espírito imundo sai do homem, anda por lugares secos, buscando repouso, e não o acha. Então diz: Tornarei para minha casa donde saí.

25 Chegando, acha-a varrida e adornada.

26 Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali. E o último estado desse homem é pior do que o primeiro.

27 Dizendo ele estas coisas, uma mulher dentre a multidão levantou a voz, e lhe disse: Bem-aventurado o ventre que te trouxe e os peitos em que te amamentaste.

28 Mas ele disse: Antes bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam.

29 Ajustando-se as multidões, começou Jesus a dizer: Esta geração é maligna. Ela pede um sinal, mas não lhe será dado outro sinal, senão o do profeta Jonas.

30 Pois assim como Jonas foi sinal para os ninivitas, assim também o Filho do homem o será para esta geração.

31 A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração, e os condenará; pois dos confins da terra veio ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui está quem é maior do que Salomão.

32 Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração, e a condenarão; pois se converteram com a pregação de Jonas, e aqui está quem é maior do que Jonas.

33 Ninguém, acendendo uma candea, a põe em lugar oculto, nem debaixo de uma vasilha, mas no velador, para que os que entram vejam a luz.

34 A candea do corpo é o olho. Sendo o teu olho bom, todo o teu corpo será luminoso. Mas, se for mau, também o teu corpo será tenebroso.

35 Vê, pois, que a luz que em ti há não sejam trevas.

36 Portanto, se todo o teu corpo for luminoso, não tendo nenhuma parte em trevas, todo será luminoso, como quando a candea te ilumina com o seu resplendor.

37 Estando ele ainda falando, rogou-lhe um fariseu que fosse jantar com ele; e, entrando, tomou lugar à mesa.

38 Mas o fariseu admirou-se, vendo que não se lavara antes do jantar.

39 O Senhor, porém, lhe disse: Vós, os fariseus, limpais o exterior do copo e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e maldade.

40 Loucos! o que fez o exterior não fez também o interior?

41 Antes dai esmola do que tiverdes, e tudo vos será limpo.

42 Mas ai de vós, fariseus! que dizimais a hortelã, a arruda e todas as hortalças, e desprezais o juízo e o amor de Deus. Devíeis fazer estas coisas, sem omitir as outras.

43 Ai de vós, fariseus! que amais os primeiros assentos nas sinagogas, e as saudações nas praças.

44 Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! que sois como as sepulturas invisíveis, e os homens que sobre elas andam não os sabem.

45 Disse-lhe um dos doutores da lei: Mestre, quando dizes isso também nos ofendes a nós.

46 Mas ele respondeu: Ai de vós também, doutores da lei! que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas.

47 Ai de vós! porque edificais os sepulcros dos profetas que vossos pais mataram.

48 Testificais que consentis nas obras de vossos pais;

eles os mataram, e vós edificais os seus sepulcros.

49 Por isso diz a sabedoria de Deus: Profetas e apóstolos lhes mandarei, e eles matarão a uns, e perseguirão a outros.

50 Portanto desta geração será requerido o sangue de todos os profetas, que foi derramado desde a fundação do mundo,

51 desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o templo. Assim, vos digo, será requerido desta geração.

52 Ai de vós doutores da lei, porque tomastes a chave da ciência. Vós mesmos não entrastes, e impedistes os que entravam.

53 Dizendo-lhes ele isto, começaram os escribas e os fariseus a argüí-lo com veemência, e a fazê-lo falar acerca de muitas coisas.

54 armando-lhe ciladas, a fim de tirarem da sua boca alguma coisa para o acusar.

12 Ajuntando-se, entretanto, muitos milhares de pessoas, de sorte que se atropelavam uns aos outros, Jesus começou a dizer aos seus discípulos: Acautelai-vos primeiramente do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia.

2 Nada há encoberto que não haja de ser descoberto, nem oculto, que não haja de ser sabido.

3 Tudo o que em trevas dissesdes, à luz será ouvido, e o que falastes ao ouvido no interior da casa, sobre os telhados será apregado.

4 Digo-vos, amigos meus: Não temais os que matam o corpo, e depois não têm mais que fazer.

5 Mas eu vos mostrarei a quem deveis temer: Temei aquele que depois de matar tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, a esse temei.

6 Não se vendem cinco pardais por dois assés? Contudo, nenhum deles está esquecido diante de Deus.

7 Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais! Mais vales vós do que muitos pardais.

8 Digo-vos que todo aquele que me confessar diante dos homens também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus.

9 Mas quem me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.

10 E a todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado, mas ao que blasfemar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado.

11 Quando vos conduzirem às sinagogas, aos governadores e autoridades, não estejais solícitos de como ou do que haveis de responder, nem do que haveis de dizer,

12 pois na mesma hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer.

13 Disse-lhe um homem da multidão: Mestre, dize a meu irmão que reparta comigo a herança.

14 Mas Jesus lhe disse: Homem, quem me pôs a mim por juiz ou repartidor entre vós?

15 Então lhes disse: Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui.

16 E propôs-lhes esta parábola: O campo de um homem rico produziu com abundância.

17 Então ele arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei? Não tenho onde recolher os meus frutos.

18 E disse: Farei isto: Derrubarei os meus celeiros, e edificarei outros maiores, e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens.

19 Então direi à minha alma: Alma, tens em depósito

muitos bens para muitos anos. Descansa, come, bebe e folga.

20 Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma. Então o que tens preparado, para quem será?

21 Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.

22 Disse Jesus a seus discípulos: Portanto vos digo: Não estejais apreensivos pela vossa vida, sobre o que comereis, nem pelo corpo, sobre o que vestireis.

23 Mais é a vida do que o sustento, e o corpo mais do que as vestes.

24 Considerai os corvos, que não semeiam nem ceifam, não têm despensa nem celeiro; contudo, Deus os alimenta. Quanto mais vales vós do que as aves!

25 Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?

26 Visto que nada podeis fazer quanto às coisas mínimas, por que estais ansiosos pelas outras?

27 Considerai como crescem os lírios. Não trabalham nem fiam. Contudo, digo-vos que nem ainda Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como um deles.

28 Se Deus assim veste a erva que hoje está no campo e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós, homens de pequena fé.

29 Não pergunteis que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis inquietos.

30 Pois os gentios de todo o mundo buscam todas essas coisas, e vosso Pai sabe que necessitais delas.

31 Buscai antes o reino de Deus, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

32 Não temas, ó pequeno rebanho, pois a vosso Pai agradou dar-vos o reino.

33 Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro nos céus que nunca acabe, onde o ladrão não chega e a traça não consome.

34 Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração.

35 Estejam cingidos os vossos lombos e acesas as vossas candeias.

36 Sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, ao voltar ele da festa de casamento, para que, quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe.

37 Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa e, chegando-se, os servirá.

38 E, se vier na segunda vigília, e se vier na terceira vigília e os achar assim, bem-aventurados os tais servos.

39 Sabei, porém, isto: Se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria arrombar a sua casa.

40 Portanto, estai vós também apercebidos, porque virá o Filho do homem à hora que não imaginais.

41 Perguntou-lhe Pedro: Senhor, dizes esta parábola a nós, ou a todos?

42 Respondeu-lhe o Senhor: Qual é, pois, o mordomo fiel e prudente, a quem o senhor pôs sobre os seus servos, para lhes dar a tempo a ração?

43 Bem-aventurado aquele servo a quem o senhor, quando vier, achar fazendo assim.

44 Em verdade vos digo que sobre todos os seus bens o porá.

45 Mas se aquele servo disser em seu coração: O meu senhor tarda em vir, e começar a espancar os criados e as criadas, a comer, a beber e a embriagar-se,

46 virá o senhor daquele servo no dia em que não o espera, numa hora em que ele não sabe, separá-lo-á e lhe dará a sua parte com os infieis.

47 O servo que soube a vontade do seu senhor, e não se apromptou, nem fez conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites.

48 Mas o que não a soube, e fez coisas dignas de açoites, com poucos açoites será castigado. A qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá.

49 Vim lançar fogo na terra, e que mais quero, se já está aceso?

50 Importa, porém, que eu seja batizado com certo batismo, e como me angustio até que venha a cumprir-se!

51 Pensais vós que vim trazer paz à terra? Não, vos digo, mas antes dissensão.

52 Daqui em diante estarão cinco divididos numa casa: três contra dois, e dois contra três.

53 O pai estará dividido contra o filho, e o filho contra o pai, a mãe contra a filha, e a filha contra a mãe, a sogra contra a nora, e a nora contra a sogra.

54 Disse também à multidão: Quando vedes a nuvem que vem do ocidente, logo dizeis: Lá vem chuva, e assim sucede.

55 Quando vedes soprar o vento sul, dizeis: Haverá calma, e assim sucede.

56 Hipócritas, sabeis interpretar a face da terra e do céu. Como não sabeis então discernir este tempo?

57 Por que não julgais também por vós mesmos o que é justo?

58 Quando fores com o teu adversário ao magistrado, procura livrar-te dele no caminho, para que não suceda que te conduza ao juiz, e o juiz te entregue ao meirinho e o meirinho te encerre na prisão.

59 Digo-te que não saírais dali enquanto não pagares o último centavo.

13 Naquele mesmo tempo estavam presentes alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os sacrifícios que aqueles realizavam.

2 Respondeu-lhes Jesus: Pensais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas?

3 Não, vos digo! Antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

4 Ou aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Silóe e os matou, pensais que foram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém?

5 Não, vos digo! Antes, se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis.

6 Então Jesus proferiu esta parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, indo procurar nela fruto, não o achou.

7 Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira, e não o acho. Corta-a! Por que ocupa ainda a terra inutilmente?

8 Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a este ano, até que eu a escave e a esterque.

9 Se der fruto, ficará! Se não, depois a mandarás cortar.

10 E ensinava no sábadó, numa das sinagogas.

11 Estava ali uma mulher que tinha um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos. Ela andava curvada, e não podia de modo algum endireitar-se.

12 Vendo-a Jesus, chamou-a a si, e lhe disse: Mulher, estás livre da tua enfermidade.

13 Então ele pôs as mãos sobre ela, e logo ela se endireitou, e glorificava a Deus.

14 Tomando a palavra o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus curava no sábadó, disse à multidão: Seis dias há em que é mister trabalhar. Nestes vinde para serdes curados, e não no sábadó.

15 Respondeu-lhe, porém, o Senhor: Hipócrita, no sábadó não desprende da manjedoura cada um de vós o seu boi, ou jumento, e não o leva a beber?

16 E não convinha soltar desta prisão, no dia de sábadó, esta filha de Abraão, a qual há dezoito anos Satanás tinha presa?

17 Dizendo ele isto, todos os seus adversários ficaram envergonhados, e todo o povo se alegrava por todas as coisas gloriosas que Jesus fazia.

18 Então Jesus perguntou: A que é semelhante o reino de Deus, e a que o compararei?

19 É semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e plantou na sua horta. Cresceu e fez-se árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.

20 Perguntou mais: A que compararei o reino de Deus?

21 É semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.

22 Percorria Jesus as cidades e as aldeias, ensinando, e caminhando para Jerusalém.

23 Perguntou-lhe um homem: Senhor, são poucos os que se salvam? Ele lhes respondeu:

24 Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, porque eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão.

25 Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e do lado de fora começardes a bater, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos, ele vos responderá: Não sei donde sois.

26 Então direis: Comemos e bebemos na tua presença, e tu ensinaste nas nossas ruas.

27 Mas ele vos responderá: Digo-vos que não sei donde sois. Apartai-vos de mim, vós todos os que praticais iniquidades.

28 Haverá choro e ranger de dentes, quando virdes Abraão, Isaque, Jacó e todos os profetas, no reino de Deus, e vós lançados fora.

29 Virão do Oriente e do Ocidente, e do Norte e do Sul, e tomarão lugares à mesa no reino de Deus.

30 Deveras, há últimos que virão a ser primeiros, e primeiros que serão últimos.

31 Naquele mesmo dia chegaram uns fariseus, dizendo-lhe: Sai, e retira-te daqui. Herodes quer matar-te.

32 Respondeu-lhes Jesus: Ide dizer àquela raposa: Eu expulso demônios, e efêtuos cura, hoje e amanhã, e no terceiro dia terminarei.

33 Importa, porém, caminhar hoje, amanhã, e no dia seguinte, para que não suceda que morra um profeta fora de Jerusalém.

34 Jerusalém, Jerusalém! que matas os profetas, e apedrejas os que te são enviados! quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisteses!

35 Olhai, a vossa casa vos ficará deserta. Em verdade vos digo que não me vereis mais até que venhais a dizer: Bendito aquele que vem em nome do Senhor.

14 Num sábadó, quando Jesus entrou na casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estavam observando.

2 Estava ali diante dele certo homem hidrópico.

3 Jesus perguntou aos doutores da lei, e aos fariseus: É lícito curar no sábado?

4 Eles, porém, se calaram. E tomando-o, o curou e o despediu.

5 Então lhes perguntou: Qual de vós, se o filho ou o boi cair num poço, em dia de sábado, não o tire logo?

6 Nada lhe podiam replicar sobre isto.

7 Reparando como escolhiam os primeiros assentos, propôs-lhes esta parábola:

8 Quando por alguém fores convidado para um casamento, não te assentes no primeiro lugar, pois poderá haver um convidado mais digno do que tu.

9 Então o que convidou a ti e a ele poderá dizer: Dá o lugar a este. Assim, com vergonha, terás de tomar o último lugar.

10 Mas quando fores convidado, vai, e assenta-te no último lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga: Amigo, sobe mais para cima. Então terás honra diante dos que estiverem contigo à mesa.

11 Pois qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

12 Então Jesus disse ao que o tinha convidado: Quando deres um jantar, ou uma ceia, não convides os teus amigos, nem os teus parentes nem vizinhos ricos, para que não suceda que também eles te tornem a convidar e sejas recompensado.

13 Mas quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos,

14 e serás bem-aventurado. Embora eles não tenham com que te recompensar, recompensado serás na ressurreição dos justos.

15 Ouvindo isto um dos que estavam com ele à mesa, disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus.

16 Jesus respondeu: Certo homem deu uma grande ceia e convidou a muitos.

17 Na hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, pois tudo já está preparado.

18 Mas todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo, e preciso ir vê-lo. Rogo-te que me dês por escusado.

19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los. Rogo-te que me dês por escusado.

20 Outro disse: Casei-me, e por isso não posso ir.

21 Voltando aquele servo, anunciou estas coisas ao seu senhor. Então o dono da casa, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade, e traze aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos.

22 Disse o servo: Senhor, está feito como mandaste, mas ainda há lugar.

23 Então disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e valados e força-os a entrar, para que a minha casa se encha.

24 Eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia.

25 Certa vez ia com ele grande multidão. Voltando-se, disse-lhes:

26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 Qualquer que não tomar a sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.

28 Se algum de vós está querendo edificar uma torre,

não se assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, para ver se tem com que a acabar?

29 Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele,

30 dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar.

31 Ou qual é o rei que, indo para combater outro rei, não se assenta primeiro para calcular se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil?

32 Doutra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores, e pede condições de paz.

33 Da mesma forma, qualquer de vós que não renuncia a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo.

34 Bom é o sal, mas se tornar-se insípido, como restaurar-lhe o sabor?

35 Nem presta para a terra, nem para o monturo; é lançado fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

15 Chegavam-se a ele todos os cobradores de impostos e pecadores para o ouvir.

2 Mas os fariseus e os escribas murmuravam: Este recebe pecadores, e come com eles.

3 Então Jesus lhes propôs esta parábola:

4 Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até achá-la?

5 E quando a encontra, põe-na sobre os ombros, cheio de alegria,

6 e vai para casa. Então convoca os amigos e vizinhos, e lhes diz: Alegrai-vos comigo: achei a minha ovelha perdida.

7 Digo-vos que do mesmo jeito haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.

8 Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a busca com diligência até achá-la?

9 E quando a encontra, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo; achei a dracma perdida.

10 Assim vos digo que há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

11 Jesus continuou: Certo homem tinha dois filhos.

12 O mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E o pai repartiu os bens entre os dois.

13 Poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente.

14 Tendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades.

15 Então ele foi e se chegou a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

16 Ele desejava encher o estômago com as alfarrobas que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17 Então, caindo em si, disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome!

18 Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti.

19 Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus trabalhadores.

20 Então, levantando-se; foi para seu pai. Quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.

21 O filho lhe disse: Pai, pequei contra o céu e perante ti, já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse aos seus servos: Trazei depressa a melhor túnica e vesti-o com ela, e ponde-lhe um anel na mão, e sandálias nos pés.

23 Trazei o bezerro cevado, e matai-o. Comamos, e alegremo-nos.

24 Pois este meu filho estava morto, e reviveu, tinha-se perdido, e foi achado. E começaram a alegrar-se.

25 O filho mais velho estava no campo. Quando voltou, e chegou perto de casa, ouviu a música e as danças.

26 Chamando um dos criados, perguntou-lhe o que era aquilo.

27 Ele lhe disse: Veio teu irmão, e teu pai matou o bezerro cevado, porque o recebeu são e salvo.

28 Mas ele se indignou, e não queria entrar. Então, saindo o pai, instava com ele.

29 Mas ele respondeu a seu pai: Olha, sirvo-te há tantos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos.

30 Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o bezerro cevado.

31 Respondeu-lhe o pai: Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas.

32 Mas era justo alegrarmo-nos e folgarmos, porque este teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.

16 Disse Jesus aos discípulos: Havia um homem rico cujo administrador foi acusado de dissipar os seus bens.

2 Então, chamando-o, lhe disse: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua administração, porque já não poderás ser meu administrador.

3 O administrador disse consigo: Agora, que farei? O meu senhor me tira o emprego. Cavar, não posso, e de mendigar, tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for demitido da administração, me recebam em suas casas.

5 Chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6 Ele respondeu: Cem batos de azeite. Disse-lhe: Toma a tua obrigação e, assentando-te depressa, escreve cinquenta.

7 Disse depois a outro: E tu quanto deves? Ele respondeu: Cem coros de trigo. Disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta.

8 Louvou aquele senhor o injusto administrador por haver procedido prudentemente. Pois os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

9 Eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça, para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito, e quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.

11 Se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

12 E se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

13 Ninguém pode servir a dois senhores. Ou há de aborrecer a um e amar ao outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.

14 Os fariseus, que eram avaros, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele.

15 Mas Jesus lhes disse: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações. O que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

16 A lei e os profetas duraram até João. Desde então é anunciado o reino de Deus, e todo homem emprega força para entrar nele.

17 É mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adúltera, e aquele que casa com a repudiada pelo marido adúltera também.

19 Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20 Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele.

21 e desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico. Os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

22 Morreu o mendigo e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado.

23 No inferno, estando em tormentos, ergueu os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio.

24 Então clanou: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Mas Abraão respondeu: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, ao passo que Lázaro somente males, mas agora ele é consolado e tu atormentado.

26 Além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para cá.

27 Respondeu ele: Rogo-te, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

28 pois tenho cinco irmãos. Que ele lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

29 Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.

30 Disse o rico: Não, pai Abraão, mas se algum dos mortos fosse ter com eles, arrepende-se-iam.

31 Respondeu Abraão: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos volte à vida.

17 Disse Jesus aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!

2 Melhor fora que lhe pusessem ao pescoço uma pedra de moinho, e fosse lançado ao mar, do que fazer tropeçar um destes pequeninos.

3 Olhai por vós mesmos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o e, se ele se arrepender, perdoa-lhe.

4 Se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes no dia vier ter contigo, e disser: Arrependo-me; perdoa-lhe.

5 Disseram então os apóstolos ao Senhor: Aumenta-nos a fé.

6 Respondeu o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te daqui e planta-te no mar, e ela vos obedeceria.

7 Qual de vós terá um servo a trabalhar na lavoura ou a apascentar o gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te e assenta-te à mesa?

8 E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me, até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu?

9 Dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não.

10 Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos somente o que devíamos fazer.

11 Indo ele a Jerusalém, passou pelo meio de Samaria e da Galiléia.

12 Entrando em certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, os quais pararam de longe,

13 e clamaram: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

14 Jesus, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. Indo eles, ficaram limpos.

15 Um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz,

16 e caiu aos pés de Jesus, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

17 Jesus perguntou: Não foram dez os que foram limpos? Onde estão os nove?

18 Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?

19 Então lhe disse: Levanta-te, e vai; a tua fé te salvou.

20 Interrogado pelos fariseus sobre quando havia de vir o reino de Deus, respondeu-lhes: O reino de Deus não vem com aparência visível.

21 Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! porque o reino de Deus está dentro de vós.

22 Então disse aos discípulos: Dias virão em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, mas não o vereis.

23 E vos dirão: Ei-lo aqui! ou: Ei-lo ali! não vades, nem os sigais.

24 Porque como o relâmpago ilumina desde uma até a outra extremidade do céu, assim será também o Filho do homem no seu dia.

25 Mas primeiro é necessário que ele padeça muito, e seja rejeitado por esta geração.

26 Como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem.

27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio, e os consumiu a todos.

28 A mesma coisa aconteceu nos dias de Ló. Comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam.

29 Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, e os consumiu a todos.

30 Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar.

31 Naquele dia quem estiver no telhado, tendo os seus bens em casa, não desça a tomá-los. Da mesma sorte, o que estiver no campo não volte para trás.

32 Lembrai-vos da mulher de Ló.

33 Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, e qualquer que a perder, salvá-la-á.

34 Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e o outro será deixado.

35 Duas estarão juntas, moendo; uma será tomada, e a outra será deixada.

36 Dois estarão no campo; um será tomado, e o outro será deixado.

37 Então lhe perguntaram: Onde, Senhor? Ele lhes respondeu: Onde estiver o corpo, aí se juntarão os abutres.

18 Jesus contou-lhes uma parábola sobre o dever de orar sempre, sem jamais esmorecer.

2 Havia numa cidade certo juiz que não temia a Deus nem respeitava o homem.

3 Havia também naquela mesma cidade certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Faze-me justiça contra o meu adversário.

4 Por algum tempo não quis atendê-la. Mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

5 todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazer-lhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito.

6 Disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

7 Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que os faça esperar?

8 Digo-vos que depressa lhes fará justiça. Quando, porém, vier o Filho do homem, achará fé na terra?

9 Jesus disse esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros:

10 Dois homens subiram ao templo para orar, um era fariseu e o outro, cobrador de impostos.

11 O fariseu, posto em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este cobrador de impostos.

12 Jejuo duas vezes na semana e dou os dízimos de tudo o que possuo.

13 O cobrador de impostos, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

14 Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele. Pois qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilhar será exaltado.

15 Traziam-lhe também as crianças, para que ele as tocasse. Os discípulos, vendo isto, repreendiam-nos.

16 Mas Jesus, chamando-as para si, disse: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os impeçais, pois dos tais é o reino de Deus.

17 Em verdade vos digo que, qualquer que não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele.

18 Perguntou-lhe certo homem de posição: Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?

19 Respondeu-lhe Jesus: Por que me chamas bom? Ninguém há bom, senão um, que é Deus.

20 Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.

21 Disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.

22 Quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa. Vende tudo o que tens, reparte-o com os pobres, e terás um tesouro no céu. Depois vem, e segue-me.

23 Mas, ouvindo ele isto, encheu-se de tristeza, porque era muito rico.

24 Vendo Jesus que ele ficara muito triste, disse: Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!

25 Deveras, é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus.

26 Os que ouviram isto disseram: Logo quem pode salvar-se?

27 Mas ele respondeu: As coisas que são impossíveis aos homens são possíveis a Deus.

28 Disse Pedro: Nós deixamos tudo e te seguimos.

29 Disse-lhes ele: Em verdade vos digo que ninguém há que tenha deixado casa, ou pais, ou irmãos, ou mulher, ou filhos, pelo reino de Deus,

30 e não receba muito mais neste mundo e no mundo vindouro a vida eterna.

31 Tomando consigo os doze, disse-lhes: Subimos a Jerusalém, e se cumprirá no Filho do homem tudo o que os profetas escreveram.

32 Ele há de ser entregue aos gentios. Eles zombarão dele, insultá-lo-ão, cuspirão nele,

33 baterão nele e depois o matarão. Ao terceiro dia ressurgirá.

34 Eles nada disto entendiam, e esta palavra lhes era encoberta, não percebendo o que se lhes dizia.

35 Chegando ele perto de Jericó, estava um cego assentado à beira do caminho, mendigando.

36 Ouvindo passar a multidão, perguntou que era aquilo.

37 Disseram-lhe que Jesus de Nazaré passava.

38 Então ele clamou: Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim.

39 Os que iam na frente repreendiam-no para que se calasse, mas ele clamava ainda mais: Filho de Davi, tem misericórdia de mim.

40 Jesus parou e mandou que lhe trouxessem o cego. Chegando ele, Jesus lhe perguntou:

41 Que queres que te faça? Respondeu ele: Senhor, quero ver.

42 Disse-lhe Jesus: Vê. A tua fé te salvou.

43 Imediatamente o homem tornou a ver, e seguia-o, glorificando a Deus. E todo o povo, vendo isto, dava louvores a Deus.

19 Tendo Jesus entrado em Jericó, ia passando.

2 Havia ali um homem chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos, e era rico.

3 Este procurava ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, porque era de pequena estatura.

4 Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro para vê-lo, já que havia de passar por ali.

5 Quando Jesus chegou aquele lugar, olhou para cima, e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa. Hoje me convém pousar em tua casa.

6 Apressando-se, desceu e o recebeu com alegria.

7 Todos os que viram isto murmuravam, dizendo que entrara para ser hóspede de um homem pecador.

8 Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: Senhor, olha, eu dou aos pobres metade dos meus bens, e se nalguma coisa defraudei alguém, o restituo quadruplicado.

9 Disse-lhe Jesus: Hoje veio a salvação a esta casa, porque também este é filho de Abraão.

10 Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.

11 Ouvindo eles estas coisas, Jesus contou uma parábola, porque estava perto de Jerusalém, e pensavam

que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente.

12 Disse ele: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e depois voltar.

13 Chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu volte.

14 Mas os seus concidadãos o odiavam, e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 Voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 Veio o primeiro, e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17 Respondeu lhe: Bem está, servo bom. Porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade.

18 Veio o segundo, e disse: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

19 A este disse também: Sê tu sobre cinco cidades.

20 Veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço.

21 Tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tiras o que não depositaste, e segas o que não semeaste.

22 Porém ele lhe respondeu: Mau servo, pela tua boca te julgarei! Sabias que sou homem rigoroso, que tomo o que não depositei, e sigo o que não semeei.

23 Por que, pois, não puseste o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o recebesse com os juros?

24 Então disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem as dez.

25 Eles responderam: Senhor, ele já tem dez minas.

26 Eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe-á dado, mas ao que não tiver até o que tem lhe será tirado.

27 Quanto àqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.

28 Tendo dito isto, ia caminhando adiante, subindo para Jerusalém.

29 Chegando perto de Betfagé, e de Betânia, ao monte chamado das Oliveiras, mandou dois dos seus discípulos,

30 dizendo-lhes: Ide à aldeia que está defronte, e aí, ao entrar, achareis preso um jumentinho em que nenhum homem ainda montou. Soltai-o e trazei-o.

31 Se alguém vos perguntar: Por que o soltais? assim lhe direis: O Senhor precisa dele.

32 Indo os que haviam sido mandados, acharam como lhes dissera.

33 Quando soltaram o jumentinho, seus donos lhes perguntaram: Por que soltais o jumentinho?

34 Responderam eles: O Senhor precisa dele.

35 Trouxeram-no a Jesus e, lançando sobre o jumentinho as suas vestes, ajudaram Jesus a montar.

36 Indo ele, estendiam no caminho as suas vestes.

37 Quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijando-se, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto,

38 dizendo: Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu, e glória nas alturas!

39 Disseram-lhe alguns dos fariseus dentre a multidão: Mestre, repreende os teus discípulos.

40 Respondeu-lhes Jesus: Digo-vos que se estes se calarem, as próprias pedras clamarão.

41 Quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela,

42 dizendo: Ah! se tu conhecesses, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isso está encoberto aos teus olhos.

43 Dias virão sobre ti em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, e te sitiarão, e te apertarão de todos os lados.

44 Derrubar-te-ão, a ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem. Não deixarão em ti pedra sobre pedra, porque não reconheste o tempo da tua visitação.

45 Depois, entrando no templo, começou a expulsar a todos os que nele vendiam e compravam,

46 dizendo-lhes: Está escrito: A minha casa será casa de oração; mas vós a transformastes em esconderijo de ladrões.

47 Todos os dias ensinava no templo. Mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiores do povo procuravam matá-lo.

48 Contudo, não achavam meio de o fazer, porque todo o povo o ouvia, com muita atenção.

20 Num daqueles dias, estando ele ensinando o povo no templo, e anunciando o evangelho, sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas com os anciãos.

2 e perguntaram: Dize-nos, com que autoridade fazes estas coisas? Quem é que te deu esta autoridade?

3 Respondeu-lhes Jesus: Também eu vos farei uma pergunta. Dizei-me:

4 O batismo de João era do céu ou dos homens?

5 Eles discutiam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então por que não o crestes?

6 Se dissermos: Dos homens; todo o povo nos apedrejará, porque têm por certo que João era profeta.

7 Por fim responderam que não sabiam.

8 Replicou-lhes Jesus: Tampouco vos direi com que autoridade faço isto.

9 Jesus passou a contar ao povo esta parábola: Certo homem plantou uma vinha, alugou-a a viticultores, e ausentou-se do país por muito tempo.

10 No tempo oportuno mandou um servo aos viticultores, para que lhes dessem dos frutos da vinha. Os viticultores, porém, espancando-o, mandaram-no embora de mãos vazias.

11 Tornou ainda a mandar outro servo, mas eles, espancando também a este, e afrontando-o, mandaram-no embora de mãos vazias.

12 Tornou ainda a mandar terceiro, mas eles feriram também a este e o expulsaram.

13 Disse o senhor da vinha: Que farei? Mandarei o meu filho amado; talvez o respeitem.

14 Mas, vendo-o os viticultores, discutiram entre si, dizendo: Este é o herdeiro; vinde, matemo-lo, para que a herança seja nossa.

15 Lançando-o fora da vinha, o mataram. Que lhes fará, pois, o senhor da vinha?

16 Irá, e destruirá esses lavradores, e dará a outros a vinha. Ouvindo eles isto, disseram: Não seja assim!

17 Mas ele, olhando para eles, disse: Então o que é isto que está escrito: A pedra que os edificadores reprovaram foi feita cabeça da esquina?

18 Qualquer que cair sobre essa pedra ficará em pedaços, e aquele sobre quem ela cair, será feito em pó.

19 Os principais sacerdotes e os escribas procuravam

lançar mão dele naquela mesma hora, porque entenderam que contra eles dissera esta parábola. Mas temeram o povo.

20 E, aguardando oportunidade, mandaram espias que se fingissem de justos, para o apanharem nalguma palavra, e o entregarem à jurisdição e poder do governador.

21 Perguntaram-lhe: Mestre, nós sabemos que falas e ensinas bem e retamente, e que não consideras a aparência da pessoa, mas ensinas com verdade o caminho de Deus.

22 É-nos lícito pagar tributo a César ou não?

23 Respondendo ele a sua astúcia, disse-lhes: Por que me tentais?

24 Mostrai-me uma moeda. De quem é a efígie e a inscrição? Responderam-lhe: De César.

25 Disse-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus.

26 Não puderam apanhá-lo em palavra alguma diante do povo. E, maravilhados da sua resposta, calaram-se.

27 Chegando-se alguns dos saduceus, que dizem não haver ressurreição, perguntaram-lhe:

28 Mestre, Moisés nos deixou escrito que se o irmão de alguém falecer, tendo mulher, e não deixar filhos, o irmão dele tome a viúva e suscite posteridade a seu irmão.

29 Ora, houve sete irmãos. O primeiro tomou mulher, e morreu sem filhos.

30 O segundo

31 e o terceiro também a tomaram, e igualmente os sete. Todos eles morreram, e não deixaram filhos.

32 Por último, depois de todos, morreu também a mulher.

33 Portanto, na ressurreição, de qual deles será a mulher, visto que os sete a desposaram?

34 Respondeu-lhes Jesus: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento.

35 Mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dentre os mortos, não hão de se casar, nem ser dados em casamento,

36 e não podem mais morrer; pois são como os anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição.

37 E que os mortos hão de ressurgir, mostrou-o Moisés no trecho referente à sarça, quando chama ao Senhor o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

38 Ora, Deus não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem.

39 Respondendo alguns dos escribas, disseram: Mestre, disste bem.

40 E não ousavam perguntar-lhe mais coisa alguma.

41 Então Jesus lhes perguntou: Como dizem que o Cristo é filho de Davi?

42 O próprio Davi declara no livro dos Salmos: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita,

43 até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

44 Se Davi lhe chama Senhor, como pode ser ele seu filho?

45 Ouvindo-o todo o povo, disse Jesus aos seus discípulos:

46 Guardai-vos dos escribas, que querem andar com vestes compridas, e amam as saudações nas praças, e as principais cadeiras nas sinagogas, e os primeiros lugares nos banquetes.

47 Devoram as casas das viúvas, fazendo, por pretexto, largas orações. Estes receberão maior condenação.

21 Olhando ele, viu os ricos lançarem as suas ofertas no gazofilácio.

2 Viu também uma viúva pobre lançar ali duas pequenas moedas,

3 e disse: Em verdade vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos.

4 Todos estes deram como oferta daquilo que lhes sobrava; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha.

5 Falavam alguns a respeito do templo, que estava ornado de formosas pedras e dádivas,

6 então disse Jesus: Quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que não se deixará pedra sobre pedra, que não seja derrubada.

7 Perguntaram-lhe: Mestre, quando serão estas coisas? E que sinal haverá quando isto estiver para acontecer?

8 Respondeu ele: Vede que não vos enganem. Virão muitos em meu nome, dizendo: Sou eu, e o tempo está próximo. Não os sigais.

9 Quando ouvirdes falar de guerras e revoluções, não vos assusteis. É necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo.

10 Então lhes disse: Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino.

11 Haverá grandes terremotos, fomes e pestilências em vários lugares, e coisas espantosas e grandes sinais do céu.

12 Mas antes de todas estas coisas, lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome.

13 Isto vos acontecerá para testemunho.

14 Mas propõe em vossos corações não premeditar como haveis de responder,

15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos os que se vos opuserem.

16 Até pelos pais, irmãos, parentes e amigos sereis entregues, e matarão alguns de vós.

17 De todos sereis odiados por causa do meu nome.

18 Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça.

19 Na vossa perseverança ganhareis as vossas almas.

20 Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabereis que é chegada a sua desolação.

21 Então os que estiverem na Judéia, fujam para os montes, os que estiverem no meio da cidade, saiam, e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

22 Pois dias de vingança são estes, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas.

23 Mas aí das grávidas, e das que criarem naqueles dias! Haverá grande aperto na terra, e ira sobre este povo.

24 Cairão ao fio da espada, e para todas as nações serão levados cativos. Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos deles se completem.

25 Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra as nações ficarão angustiadas e perplexas pelo bramido do mar e das ondas.

26 Homens desmaiarão de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, pois os corpos celestes serão abalados.

27 Então verão vir o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória.

28 Quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima.

29 Jesus lhes disse esta parábola: Olhai para a figueira, e para todas as árvores.

30 Quando vedes que as suas folhas começam a brotar, sabeis por vós mesmos que o verão está próximo.

31 Assim também, quando virdes estas coisas acontecerem, sabeis que o reino de Deus está perto.

32 Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

33 Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não hão de passar.

34 Acautelai-vos por vós mesmos, para que não aconteça que os vossos corações se sobrecarreguem de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e aquele dia vos pegue de surpresa, como uma armadilha.

35 Pois cairá sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

36 Vigiai em todo o tempo, e orai para que sejais havidos por dignos de escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e de estar em pé diante do Filho do homem.

37 De dia Jesus ensinava no templo, e à noite ele saía e ia posar no monte chamado das Oliveiras.

38 E todo o povo ia de madrugada ao templo para ouvi-lo.

22 Estava perto a festa dos pães asmos, chamada páscoa,

2 e os principais sacerdotes e os escribas andavam procurando um jeito para matar a Jesus secretamente, pois temiam o povo.

3 Então Satanás entrou em Judas, que tinha por sobrenome Iscariotes, que era um dos doze.

4 E Judas foi aos principais sacerdotes, e aos oficiais da guarda do templo para combinar a maneira como lhes entregaria Jesus.

5 Eles se alegraram e concordaram em lhe dar dinheiro.

6 Judas aceitou e começou a buscar oportunidade para lhes entregar Jesus, sem a multidão saber.

7 Chegou o dia dos pães asmos em que era necessário sacrificar a páscoa.

8 Jesus enviou Pedro e João, dizendo: Ide, preparai-nos a páscoa, para que a comamos.

9 Eles lhe perguntaram: Onde queres que a preparemos?

10 Ele lhes respondeu: Quando entrardes na cidade, encontrareis um homem levando um cântaro de água. Segui-o até a casa em que ele entrar.

11 Dizei ao dono da casa: O Mestre manda perguntar-te: Onde está o aposento em que comerei a páscoa com os meus discípulos?

12 Então ele vos mostrará um grande cenáculo mobiliado. Fazei aí os preparativos.

13 Eles foram e acharam tudo como Jesus lhes havia dito. Então prepararam a páscoa.

14 Chegada a hora, pôs-se Jesus à mesa, e com ele os apóstolos.

15 E disse-lhes: Desejei muito comer convosco esta páscoa, antes do meu sofrimento.

16 Pois vos digo que não mais a comerei até que ela se cumpra no reino de Deus.

17 Então Jesus tomou o cálice, deu graças, e disse: Tomai-o e reparti-o entre vós.

18 Pois vos digo que não mais berei do fruto da vide, até que venha o reino de Deus.

19 E tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-lhes,

dizendo: Isto é o meu corpo, que por vós é dado; fazei isto em memória de mim.

20 Semelhantemente tomou o cálice, depois da ceia, dizendo: Este é o cálice da Nova Aliança no meu sangue derramado por vós.

21 Mas a mão do que me trai está comigo à mesa.

22 Na verdade, o Filho do homem vai segundo o que está determinado, mas aí daquele por intermédio de quem é traído!

23 Então começaram a perguntar entre si qual deles seria o que havia de fazer isto.

24 Houve também entre eles uma forte discussão sobre qual deles parecia ser o maior.

25 Disse-lhes Jesus: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que exercem autoridade sobre eles são chamados benfeitores.

26 Mas vós não sereis assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa seja como quem serve.

27 Pois qual é maior, quem está à mesa, ou quem serve? Não é quem está à mesa? Eu, porém, entre vós sou como aquele que serve.

28 Vós sois os que tendes permanecido comigo nas minhas tentações.

29 Assim como meu Pai me confiou um reino, eu o confio a vós,

30 para que comais e bebais à minha mesa no meu reino, e vos assenteis sobre tronos para julgar as doze tribos de Israel.

31 Simão, Simão, Satanás vos pediu para vos peneirar como trigo.

32 Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça. E tu, quando te converteres, fortalece teus irmãos.

33 Respondeu-lhe Pedro: Senhor, estou pronto a ir contigo para a prisão e para a morte.

34 Tornou Jesus: Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que três vezes negues que me conheces.

35 Então Jesus lhes perguntou: Quando vos mandei sem bolsa, alforje, ou sandálias, faltou-vos alguma coisa? Responderam eles: Nada.

36 Disse-lhes: Pois agora aquele que ti ver bolsa, tome-a, como também o alforje; e o que não tem espada, venda a sua capa e compre uma.

37 Digo-vos que é necessário que se cumpra em mim o que está escrito: Com os malfeitores fui contado. Sim, o que está escrito de mim será cumprido.

38 Disseram-lhe eles: Senhor, aqui estão duas espadas. Respondeu-lhes: Basta.

39 Jesus saiu e, como de costume, foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram.

40 Quando chegou ao lugar, disse-lhes: Orai, para que não entreis em tentação.

41 Apartou-se deles cerca de um tiro de pedra e, pondo-se de joelhos, orava,

42 dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.

43 Então lhe apareceu um anjo do céu, que o confortava.

44 Em agonia, orava mais intensamente. O seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até o chão.

45 Levitando-se da oração, foi ter com os discípulos e os achou dormindo, exaustos de tristeza,

46 e disse-lhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.

47 Estando ele ainda a falar, surgiu uma multidão, e um dos doze, chamado Judas, que vinha adiante dela, chegou-se a Jesus para o beijar.

48 Jesus, porém, lhe disse: Judas, com um beijo traís o Filho do homem?

49 Vendo os que estavam com ele o que ia suceder, disseram-lhe: Senhor, ferir-mos à espada?

50 Um deles feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus disse: Deixai-os, basta! E tocando-lhe a orelha, o curou.

52 Disse Jesus aos principais sacerdotes, oficiais da guarda do templo e anciãos que tinham ido contra ele: Saístes, como a um assaltante, com espadas e cacetes?

53 Eu estava todos os dias convosco no templo, e não estendestes as mãos contra mim. Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.

54 Então, prendendo-o, o levaram, e o introduziram na casa do sumo sacerdote. Pedro seguia-o de longe.

55 Quando acenderam fogo no meio do pátio, e juntos se assentaram, Pedro assentou-se entre eles.

56 Uma criada, vendo-o assentado ao fogo, fixou os olhos nele e disse: Este homem estava com ele.

57 Mas ele negou, dizendo: Mulher, não o conheço.

58 Um pouco depois, vendo-o outro, disse: Tu és também deles. Mas Pedro disse: Homem, não sou.

59 Passada quase uma hora, outro afirmava: Também este verdadeiramente estava com ele, pois é galileu.

60 Pedro respondeu: Homem, não sei o que dizes. E logo, estando ele ainda a falar, o galo cantou.

61 Virando-se o Senhor, olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe havia dito: Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás.

62 Então Pedro saiu dali e chorou amargamente.

63 Os homens que detinham a Jesus zombavam dele, ferindo-o.

64 Vendo-lhe os olhos, feriam-no no rosto, e lhe perguntavam: Profetiza, quem é que te feriu?

65 Outras muitas coisas diziam contra ele, blasfemando.

66 Logo que amanheceu, ajuntaram-se os anciãos do povo, os principais sacerdotes e os escribas, e o levaram ao Sinédrio.

67 Perguntaram-lhe: És tu o Cristo? dize-nos. Ele replicou: Se eu disser que sim, não o creíeis.

68 E se vos perguntar, não me responderéis.

69 Mas de agora em diante o Filho do homem se assentará à direita do Deus Todo-poderoso.

70 Disseram todos: Logo és tu o Filho de Deus? Ele lhes respondeu: Vós dizeis que eu sou.

71 Então disseram: De que mais testemunho necessitamos? Nós mesmos o ouvimos da sua própria boca.

23 Em seguida toda a assembléia se levantou, e levaram Jesus a Pilatos.

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: Encontramos este homem pervertendo a nossa nação, proibindo dar tributo a César, e dizendo ser o Cristo, o Rei.

3 Então lhe perguntou Pilatos: És tu o Rei dos Judeus? Respondeu Jesus: Tu o dizes.

4 Disse Pilatos aos principais sacerdotes, e à multidão: Não acho culpa alguma neste homem.

5 Mas eles insistiam cada vez mais, dizendo: Alvoroga o povo em toda a Judéia, com o seu ensino. Começou na Galiléia e agora chegou aqui.

6 Ouvindo isso, Pilatos perguntou se o homem era galileu.

7 Ao saber que era da jurisdição de Herodes, remeteu-o a Herodes, que naqueles dias também estava em Jerusalém.

8 Herodes, quando viu a Jesus, alegrou-se muito, porque havia muito que desejava vê-lo, por ter ouvido dele muitas coisas. E esperava que lhe veria fazer algum sinal.

9 E interrogava-o com muitas palavras, mas ele nada lhe respondia.

10 Estavam presentes os principais sacerdotes e os escribas, acusando-o com grande veemência.

11 Então Herodes, com os seus soldados, tratou-o com desprezo e, escarnecendo dele, vestiu-o de uma roupa resplandecente, e tornou a enviá-lo a Pilatos.

12 No mesmo dia Pilatos e Herodes entre si se fizeram amigos; antes disso andavam em inimizade um com o outro.

13 Convocando Pilatos os principais sacerdotes, os magistrados e o povo, disse-lhes:

14 Vós me trouxestes este homem como perverso do povo. Examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho nele.

15 Nem mesmo Herodes, pois o mandou de volta para nós; como vedes, este homem nada fez que mereça a pena de morte.

16 Portanto, eu o castigarei e o soltarei.

17 [E era-lhe necessário soltar-lhes um detento por ocasião da festa].

18 Toda a multidão começou a gritar: Fora daqui com este! Solta-nos Barrabás!

19 Barrabás fora lançado na prisão por causa de uma sedição feita na cidade, e de um homicídio.

20 Querendo soltar a Jesus, Pilatos falou outra vez com a multidão.

21 Mas eles clamavam mais ainda: Crucifica-o! Crucifica-o!

22 Pela terceira vez Pilatos lhes disse: Mas que crime cometeu este homem? Não acho nele nada que mereça a pena de morte. Portanto, eu o castigarei e o soltarei.

23 Mas eles instavam com grandes gritos, pedindo que fosse crucificado, e os seus gritos prevaleceram.

24 Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam.

25 Soltou-lhes aquele que fora lançado na prisão por causa de sedição e homicídio, que era o que pediam, e entregou Jesus à vontade deles.

26 Quando o iam levando, constrangeram certo cireneu, chamado Simão, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para que a levasse após Jesus.

27 Seguiu-o grande multidão, e também mulheres que batiam no peito e o lamentavam.

28 Porém Jesus, voltando-se para elas, disse: Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, chorai antes por vós mesmas, e por vossos filhos.

29 Pois virão dias em que dirão: Bem-aventuradas as estéréis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram!

30 Então dirão aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos.

31 Pois se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?

32 Levaram também outros dois homens, que eram criminosos, para serem mortos com ele.

33 Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali crucificaram Jesus e com ele os dois criminosos, um à direita e outro à esquerda.

34 Jesus disse: Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que

fazem. Repartindo as vestes dele, lançaram sortes.

35 O povo estava olhando, e as autoridades zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus.

36 Igualmente os soldados o escarneciam e, chegando-se a ele, apresentavam-lhe vinagre.

37 dizendo: Se tu és o Rei dos Judeus salva-te a ti mesmo.

38 Também por cima dele estava uma inscrição, em letras gregas, romanas, e hebraicas: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39 Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: Se tu és o Cristo, salva-te a ti mesmo e a nós.

40 Mas o outro o repreendeu, dizendo: Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação?

41 Nós, na verdade, com justiça, pois recebemos o que os nossos feitos mereciam. Mas este nenhum mal fez.

42 Então disse: Senhor, lembra-te de mim quando entrares no teu reino.

43 Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.

44 Já era quase a hora sexta, e houve trevas em toda a terra até à hora nona.

45 pois o sol se escureceu. E o véu do templo rasgou-se pelo meio.

46 Jesus clamou com grande voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. Havendo dito isto, expirou.

47 O centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, e disse: Na verdade este homem era justo.

48 Todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltaram batendo no peito.

49 Entretanto todos os seus conhecidos, e as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia, estavam de longe contemplando estas coisas.

50 Ora, havia um homem chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo.

51 o qual não tinha consentido no conselho e nos atos dos outros. Ele era da cidade de Arimatéia, na Judéia e esperava o reino de Deus.

52 Chegando ele a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus.

53 Então tirou o corpo do madeiro, envolveu-o num lençol e pô-lo num sepulcro cavado numa rocha, onde ninguém ainda havia sido sepultado.

54 Era o dia da preparação, e ia começar o sábado.

55 As mulheres que tinham vindo com ele da Galiléia, seguiram a José e viram o sepulcro, e como o corpo fora ali depositado.

56 Então voltaram e prepararam especiarias e ungüentos. E no sábado repousaram, conforme o mandamento.

24 No primeiro dia da semana bem cedo, elas foram ao sepulcro, levando as especiarias que tinham preparado.

2 Acharam a pedra removida do sepulcro,

3 mas quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus.

4 Estando elas perplexas a esse respeito, de repente pararam junto delas dois homens, com vestes resplandecentes.

5 Elas ficaram tão atemorizadas, que se curvaram com o rosto em terra, mas os homens lhes disseram: Por que buscais entre os mortos quem está vivo?

6 Ele não está aqui, mas ressurgiu. Lembrai-vos do que vos disse, estando ainda na Galiléia:

7 É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores e seja crucificado, e ao terceiro dia ressura.

8 Então se lembraram das suas palavras.

9 Quando voltaram do sepulcro, anunciaram todas estas coisas aos onze e aos outros.

10 Eram Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago e as outras que com elas estavam, as que diziam estas coisas aos apóstolos.

11 Tais palavras lhes pareciam como um delírio, e não acreditaram.

12 Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, viu só os lençóis de linho, e retirou-se para casa, maravilhado do que havia acontecido.

13 Nesse mesmo dia iam dois deles para uma aldeia chamada Emaús, que distava de Jerusalém sessenta estádios.

14 Iam falando entre si de tudo o que havia sucedido.

15 Indo eles falando entre si e fazendo perguntas um ao outro, o próprio Jesus se aproximou, e ia com eles.

16 Mas os olhos deles estavam como que fechados, de sorte que não o conheceram.

17 Então Jesus perguntou: Que palavras são essas que, caminhando, trocaís entre vós? Eles pararam entristecidos.

18 Um deles, cujo nome era Cléopas, perguntou-lhe: És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe das coisas que aconteceram lá nestes dias?

19 Perguntou ele: Quais? Responderam eles: As que dizem respeito a Jesus de Nazaré, que foi profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo,

20 e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram.

21 Ora, nós esperávamos que fosse ele quem redimisse a Israel. Mas agora, além de tudo isso, é já hoje o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.

22 É verdade que algumas mulheres do nosso meio nos surpreenderam. Foram de madrugada ao sepulcro

23 mas não acharam o corpo dele. Voltaram, dizendo que tinham tido uma visão de anjos que dizem estar ele vivo.

24 Alguns dos que estavam conosco foram ao sepulcro, e acharam ser assim como as mulheres haviam dito, mas a ele não viram.

25 Então Jesus lhes disse: Ó néscios, e tardios de coração para crer em tudo o que os profetas disseram!

26 Não era necessário que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?

27 E começando por Moisés, e por todos os profetas, explicou-lhes o que dele se achava em todas as Escrituras.

28 Quando se aproximaram da aldeia para onde iam, fez ele como quem ia para mais longe.

29 Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, pois é tarde, e o dia já declina. Então Jesus entrou para ficar com eles.

30 Estando com eles à mesa, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e lhes deu.

31 Abriam-se-lhes então os olhos e o conheceram, mas ele desapareceu de diante deles.

32 Disseram um para o outro: Não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?

33 Na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém, e encontraram reunidos os onze, e os que estavam com eles,

34 os quais diziam: Ressurgiu verdadeiramente o Senhor e já apareceu a Simão.

35 Então os dois contaram o que lhes acontecera no caminho, e como tinham reconhecido o Senhor quando ele partiu o pão.

36 Falavam ainda estas coisas quando Jesus se apresentou no meio deles, e disse: Paz seja convosco.

37 Eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam um espírito.

38 Ele, porém, lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações?

39 Vede as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Apalpai-me e vede; um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

40 Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

41 E, não acreditando eles ainda por causa da alegria, e estando admirados, perguntou-lhes Jesus: Tendes aqui alguma coisa que comer?

42 Eles lhe apresentaram um pedaço de peixe assado [e um favo de mel],

43 e ele comeu diante deles.

44 Jesus lhes disse: São estas as palavras que vos falei estando ainda convosco, que era necessário que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

45 Então lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras,

46 e disse: Eis o que está escrito: O Cristo padecerá, e ao terceiro dia ressurgirá dentre os mortos,

47 e em seu nome se pregará o arrependimento e a remissão dos pecados, em todas as nações, começando por Jerusalém.

48 Vós sois testemunhas destas coisas.

49 Envio sobre vós a promessa de meu Pai; mas ficai na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

50 Então Jesus os levou para Betânia e, levantando as mãos, os abençoou.

51 Abençoando-os ele, apartou-se deles e foi elevado ao céu.

52 Então eles o adoraram e voltaram com grande júbilo para Jerusalém.

53 E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus.

JOÃO

1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

2 Ele estava no princípio com Deus.

3 Todas as coisas foram feitas por meio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez.

4 Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não

prevaleceram sobre ela.

6 Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João.

7 Este veio como testemunha para testificar a respeito da luz, a fim de que todos cressem por meio dele.

8 Ele não era a luz, mas veio para testificar da luz.

9 A luz verdadeira que ilumina a todos os homens

estava vindo ao mundo.

10 Estava no mundo, o mundo foi feito por meio dele mas o mundo não o conheceu.

11 Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.

12 Mas a todos os que o receberam, àqueles que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus—

13 filhos nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.

14 O Verbo se fez carne, e habitou entre nós. Vimos a sua glória, a glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

15 João testifica a respeito dele, e exclama: Este é aquele de quem eu disse: O que vem depois de mim tem a primazia porque foi primeiro do que eu.

16 Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça.

17 Pois a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.

18 Ninguém nunca viu a Deus, mas o Deus unigênito, que está ao lado do Pai, é quem o revelou.

19 Este foi o testemunho de João, quando os judeus mandaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?

20 Ele confessou e não negou, confessou: Eu não sou o Cristo.

21 Perguntaram-lhe: Então quem és? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.

22 Finalmente, lhe disseram: Quem és? Dá-nos uma resposta para que levmos àqueles que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?

23 João respondeu com as palavras do profeta Isaías: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireita o caminho do Senhor.

24 Ora, alguns dos fariseus que tinham sido enviados, perguntaram-lhe: Então por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?

26 João respondeu: Eu batizo com água, mas no meio de vós está alguém que não conheceis.

27 Este é aquele que vem após mim, do qual eu não sou digno de desatar as correias das sandálias.

28 Estas coisas aconteceram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Este é aquele do qual eu disse: Após mim vem um homem que tem a primazia, porque era primeiro do que eu.

31 Eu mesmo não o conhecia, mas para que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.

32 Então João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba e permanecer sobre ele.

33 Eu não o conhecia, mas o que me mandou batizar com água, me disse: Aquele sobre quem vires descer e permanecer o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.

34 Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus.

35 No dia seguinte João estava outra vez ali, na companhia de dois dos seus discípulos.

36 Quando ele viu Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus.

37 Os dois discípulos ouviram-no dizer isto e seguiram a Jesus.

38 Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, perguntou: Que buscais? Eles disseram: Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?

39 Respondeu-lhes: Vinde, e vede. Foram, e viram onde morava, e ficaram com ele aquele dia. Era quase a hora décima.

40 Era André, irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e o havia seguido.

41 A primeira coisa que André fez foi achar a seu irmão Simão, e dizer-lhe: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo).

42 E levou-o a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de João. Tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

43 No dia seguinte Jesus resolveu ir para a Galiléia. Encontrando a Filipe, disse-lhe: Segue-me.

44 Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou Natanael, e disse: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus de Nazaré, filho de José.

46 Perguntou Natanael: Pode vir alguma coisa boa de Nazaré? Respondeu Filipe: Vem, e vê.

47 Quando Jesus viu Natanael aproximar-se, disse a seu respeito: Aqui está um verdadeiro israelita, em quem não há nada falso.

48 Perguntou-lhe Natanael: De onde me conheces? Respondeu Jesus: Antes que Filipe te chamasse, te vi quando estavas debaixo da figueira.

49 Então Natanael declarou: Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

50 Disse Jesus: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Coisas maiores do que esta verás.

51 Então acrescentou: Na verdade, na verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem.

2 No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus estava ali,

2 e Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento.

3 Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Não têm mais vinho.

4 Respondeu-lhe Jesus: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não chegou a minha hora.

5 Sua mãe disse aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.

6 Estavam ali seis talhas de pedra que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.

7 Disse-lhes Jesus: Enchei de água essas talhas. E encheram-nas até em cima.

8 Então lhes disse: Tirai agora, e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram,

9 e logo que o mestre-sala provou a água transformada em vinho, não sabendo de onde viera, se bem que sabiam os serventes que tinham tirado a água, chamou o noivo,

10 e disse: Todos põem primeiro o vinho bom e, quando já beberam fartamente, então o inferior; mas tu guardaste até agora o bom vinho.

11 Este, o primeiro dos seus sinais miraculosos, Jesus realizou em Caná da Galiléia. Assim revelou a sua glória, e seus discípulos creram nele.

12 Depois disto desceu para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E ficaram ali não muitos dias.

13 Estando próxima a páscoa dos judeus, Jesus subiu para Jerusalém.

14 Achou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas assentados.

15 Tendo feito um chicote de cordas, lançou a todos fora do templo, bem como os bois e as ovelhas; espalhou o dinheiro dos cambistas, derrubou as mesas,

16 e disse aos que vendiam pombas: Tirai daqui estas coisas! Como ousais transformar a casa de meu Pai em mercado!

17 Seus discípulos lembraram-se de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá.

18 Então os judeus perguntaram: Que sinal miraculoso nos mostras para provar que tens autoridade para fazer isto?

19 Respondeu-lhes Jesus: Destruí este templo, e em três dias o levantarei de novo.

20 Disseram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias?

21 Mas ele falava do templo do seu corpo.

22 Quando Jesus ressurgiu dentre os mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele dissera. Então creram na Escritura e nas palavras que Jesus tinha dito.

23 Estando ele em Jerusalém, durante a festa da páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que fazia, e creram no seu nome.

24 Mas Jesus não confiava neles, pois a todos conhecia.

25 Ele não necessitava de que alguém lhe justificasse a respeito do homem, pois ele sabia o que havia no homem.

3 Havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.

2 Este foi ter de noite com Jesus, e disse: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus. Pois ninguém poderia fazer estes sinais miraculosos que tu fazes, se Deus não fosse com ele.

3 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

4 Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Poderá voltar ao ventre da sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Em verdade, em verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne, é carne, mas o que é nascido do Espírito, é espírito.

7 Não te maravilhes de eu te dizer: Necessário vos é nascer de novo.

8 O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que é nascido do Espírito.

9 Nicodemos perguntou: Como pode ser isso?

10 Jesus respondeu: Tu és mestre em Israel, e não compreendes estas coisas?

11 Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos, e testificamos do que vimos; contudo, não aceitais o nosso testemunho.

12 Se vos falei de coisas terrestres, e não crestes, como creereis, se vos falar das celestiais?

13 Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu — o Filho do homem [que está no céu].

14 Assim como Moisés levantou a serpente no deserto, da mesma forma importa que o Filho do homem seja levantado,

15 para que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna.

16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

17 Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.

18 Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do unigênito Filho de Deus.

19 A condenação é esta: A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz porque as obras deles eram más.

20 Todo aquele que pratica o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas.

21 Mas quem vive de acordo com a verdade vem para a luz, a fim de que se veja claramente que as suas obras são feitas em Deus.

22 Depois disto foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judéia, onde permaneceu algum tempo com eles, e batizava.

23 Ora, João também estava batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo, para ser batizado.

24 João ainda não tinha sido lançado na prisão.

25 Suscitou-se uma contenda entre alguns discípulos de João e um judeu, acerca da purificação.

26 Foram a João, e disseram: Rabi, aquele homem que estava contigo além do Jordão, do qual deste testemunho, está batizando, e todos vão ter com ele.

27 João respondeu: O homem só pode receber o que lhe for dado do céu.

28 Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dele.

29 A noiva pertence ao noivo. O amigo do noivo, que lhe assiste, espera e ouve, e alegra-se muito com a voz do noivo. Essa alegria é minha, e agora está completa.

30 É necessário que ele cresça, e que eu diminua.

31 Aquele que vem de cima é sobre todos; aquele que vem da terra pertence à terra, e fala como alguém da terra. Aquele que vem do céu é sobre todos.

32 Ele testifica do que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho.

33 Aquele que aceitou o seu testemunho confirmou que Deus é verdadeiro.

34 Aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois Deus lhe dá o Espírito sem medida.

35 O Pai ama o Filho, e todas as coisas confiou às suas mãos.

36 Todo aquele que crê no Filho tem a vida eterna, mas todo aquele rejeita o Filho não verá a vida, pois sobre ele permanece a ira de Deus.

4 Quando os fariseus ouviram que Jesus fazia e batizava mais discípulos do que João,

2 se bem que Jesus não batizava, e, sim, os seus discípulos,

3 ele deixou a Judéia, e voltou outra vez para a Galiléia.

4 E era-lhe necessário passar por Samaria.

5 Chegou a uma cidade samaritana chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.

6 Estava ali a fonte de Jacó, e Jesus, cansado da viagem, assentou-se junto à fonte. Era quase a hora sexta.

7 Vindo uma mulher samaritana tirar água, Jesus lhe disse: Dá-me de beber.

8 (Seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.)

9 Disse-lhe a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (Pois os judeus não se dão com os samaritanos.)

10 Respondeu-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus, e quem é o que te pede: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

11 Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que tirá-la, e o poço é fundo. Onde tens a água viva?

12 És tu maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele próprio bebeu e, bem assim, os seus filhos e o seu gado?

13 Respondeu Jesus: Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede,

14 mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Deveras, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorre para a vida eterna.

15 Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui tirá-la.

16 Disse-lhe Jesus: Vai, chama o teu marido, e vem cá.

17 Respondeu ela: Não tenho marido. Disse-lhe Jesus: Tens razão em dizer que não tens marido,

18 pois já tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido. Isto disseste com verdade.

19 Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta.

20 Nossos pais adoraram neste monte, mas vós, os judeus, dizeis que é em Jerusalém o lugar onde se deve adorar.

21 Disse-lhe Jesus: Mulher, crê-me, a hora vem em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

22 Vós, os samaritanos, adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, pois o Pai procura a tais que assim o adorem.

24 Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade.

25 Disse-lhe a mulher: Eu sei que o Messias (chamado Cristo) vem. Quando ele vier, nos explicará tudo.

26 Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.

27 Nesta altura chegaram os seus discípulos, e maravilharam-se de encontrá-lo falando com uma mulher. Mas nenhum deles perguntou: Que queres? ou: Por que falas com ela?

28 Então, deixando o seu cântaro, a mulher foi à cidade e disse ao povo:

29 Vinde, vede um homem que me disse tudo o que tenho feito. Poderia ser este o Cristo?

30 Saíram da cidade e foram ter com ele.

31 Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam: Rabi, come.

32 Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.

33 Então os discípulos diziam uns aos outros: Será que alguém lhe trouxe comida?

34 Jesus lhes disse: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra.

35 Não dizeis: Ainda há quatro meses até à ceifa? Eu vos digo: Erguei os vossos olhos, e vede os campos! Já estão brancos para a ceifa.

36 O ceifeiro recebe desde já o seu salário, desde já ceifa a colheita para a vida eterna, e assim se regozijam tanto o semeador como o ceifeiro.

37 Pois é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.

38 Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhastes. Outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.

39 Muitos dos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa do testemunho da mulher: Disse-me tudo o que tenho feito.

40 Vindo ter com ele os samaritanos, rogaram-lhe que permanecesse com eles, e ficou ali dois dias.

41 E por causa das suas palavras, muitos mais creram nele.

42 Diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos; agora nós mesmos o ouvimos falar, e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

43 Dois dias depois partiu dali para a Galiléia.

44 Ora, Jesus mesmo havia testificado que um profeta não tem honra na sua própria terra.

45 Quando chegou à Galiléia, os galileus o receberam. Tinham visto todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual também tinham comparecido.

46 Uma vez mais Jesus foi a Caná da Galiléia, onde transformara a água em vinho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.

47 Ouvindo este homem que Jesus tinha chegado à Galiléia, foi ter com ele, e rogou-lhe que descesse e curasse o seu filho, que estava à morte.

48 Jesus lhe disse: Se não virdes sinais miraculosos e prodígios, de modo nenhum crereis.

49 Disse o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.

50 Respondeu Jesus: Vai, o teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus, e partiu.

51 Enquanto ele estava a caminho, saíram-lhe ao encontro os seus servos, e anunciaram que seu filho vivia.

52 Perguntando ele a que hora seu filho se achara melhor, disseram: Ontem à sétima hora a febre o deixou.

53 Então o pai entendeu ser essa exatamente a hora em que Jesus lhe disse: Teu filho vive. De modo que creu ele e toda a sua casa.

54 Foi este o segundo sinal miraculoso que Jesus fez, depois de vir da Judéia para a Galiléia.

5 Algum tempo mais tarde, Jesus subiu a Jerusalém para assistir a uma festa dos judeus.

2 Ora, existe em Jerusalém, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.

3 Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, coxos e paráliticos [esperando o movimento das águas.

4 Um anjo descia em certo tempo, e agitava a água. O primeiro que entrasse no tanque, depois do movimento da água, sarava de qualquer doença que tivesse].

5 Estava ali um homem, inválido havia trinta e oito anos.

6 Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava nesse estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ser curado?

7 Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, desce outro antes de mim.

8 Então lhe disse Jesus: Levanta-te! Toma a tua esteira, e anda.

9 Imediatamente o homem foi curado, tomou a sua esteira, e pôs-se a andar. Aquele dia era sábado.

10 Então os judeus disseram ao homem que tinha sido

curado: É sábado, e a lei não permite que carregues a tua esteira.

11 Ele respondeu: O homem que me curou, me disse: Toma a tua esteira, e anda.

12 Então lhe perguntaram: Quem é o homem que mandou que tomasses a tua esteira, e andasses?

13 O homem que fora curado não sabia quem era, pois Jesus se tinha retirado por entre a multidão que havia naquele lugar.

14 Mais tarde Jesus o encontrou no templo, e disse: Olha, agora já estás curado. Não peques mais, para que não te suceda coisa pior.

15 O homem partiu e anunciou aos judeus que Jesus era quem o tinha curado.

16 Assim, porque Jesus fazia estas coisas no sábado, os judeus o perseguiram.

17 Jesus lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18 Por este motivo os judeus ainda mais procuravam matá-lo; não só quebrava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.

19 Jesus respondeu-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma; ele só pode fazer o que vê o Pai fazendo, porque tudo o que o Pai faz, o Filho o faz igualmente.

20 Porque o Pai ama o Filho, e lhe mostra tudo o que faz. E lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis.

21 Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.

22 O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo.

23 para que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.

24 Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.

25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão.

26 Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo.

27 E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

28 Não vos maravilheis disto, pois vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão:

29 Os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida, e os que praticaram o mal, para a ressurreição da condenação.

30 Eu não posso fazer nada de mim mesmo; como ouço, assim julgo, e o meu juízo é justo, pois não busco a minha vontade, mas a vontade do Pai que me enviou.

31 Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.

32 Há outro que testifica a meu respeito, e eu sei que o testemunho que ele dá de mim é verdadeiro.

33 Vós mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.

34 Eu não recebo testemunho de homem; mas digo isto para que sejais salvos.

35 João era a lâmpada que ardia e iluminava, e vós escolhestes alegrar-vos por algum tempo com a sua luz.

36 Eu tenho maior testemunho do que o de João. Pois as próprias obras que o Pai me deu para realizar, essas que eu faço, testificam de que o Pai me enviou.

37 E o Pai que me enviou, ele mesmo testificou de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem visteis a sua forma.

38 nem a sua palavra permanece em vós, pois não credes naquele que ele enviou.

39 Examinai as Escrituras, porque pensais ter nelas a vida eterna. São estas mesmas Escrituras que testificam de mim,

40 contudo não quereis vir a mim para terdes vida.

41 Eu não aceito glória dos homens,

42 mas vos conheço. Sei que não tendes o amor de Deus em vosso coração.

43 Eu vim em nome de meu Pai, e não me aceitais; mas se outro vier em seu próprio nome, a esse aceitareis.

44 Como podeis crer, recebendo glória uns dos outros, mas não vos esforçando por obter a glória que vem do único Deus?

45 Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai. Quem vos acusa é Moisés, em quem esperais.

46 Se crêsseis em Moisés, creíeis também em mim, pois ele escreveu a meu respeito.

47 Mas, se não credes nos seus escritos, como creíeis nas minhas palavras?

6 Depois destas coisas Jesus atravessou o mar da Galiléia, que é o de Tiberíades, e

2 grande multidão o seguia, porque tinham visto os sinais miraculosos que ele operava na cura dos enfermos.

3 Então Jesus subiu a um monte, e assentou-se ali com os seus discípulos.

4 A páscoa, festa dos judeus, estava próxima.

5 Jesus, erguendo os olhos e vendo uma grande multidão que se aproximava, disse a Filipe: Onde compraremos pão para toda esta gente comer?

6 Ele perguntava isto somente para o experimentar, pois já sabia o que ia fazer.

7 Respondeu-lhe Filipe: Duzentos denários de pão não bastariam para que cada um deles recebesse um pedaço.

8 Outro dos seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, disse:

9 Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada pequenos e dois peixinhos, mas o que é isto para tantos?

10 Disse Jesus: Mandai o povo assentar-se. Havia muita relva naquele lugar, e assentaram-se os homens, em número de quase cinco mil.

11 Então Jesus tomou os pães, deu graças, e repartiu-os com os que estavam assentados. E fez o mesmo com os peixes.

12 Quando estavam saciados, ele disse aos discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.

13 Recolheram-nos, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.

14 Vendo os homens o milagre que Jesus fizera, disseram: Este é verdadeiramente o profeta que devia vir ao mundo.

15 Jesus, sabendo que viriam arrebatá-lo para o fazerem rei, tornou a retirar-se, sozinho, para o monte.

16 Chegada a tarde, os seus discípulos desceram para o mar.

17 Entraram num barco e começaram a atravessar o mar, rumo a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não viera encontrá-los.

18 O mar encapelava-se, por causa de um forte vento que soprava.

19 Tendo remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, viram a Jesus aproximar-se do barco, andando por sobre o mar, e ficaram aterrorizados.

20 Porém ele lhes disse: Sou eu; não temais.

21 Então eles de bom grado o receberam, e imediatamente o barco chegou à praia para onde iam.

22 No dia seguinte a multidão que ficara do outro lado do mar percebeu que aí havia um único barco e que Jesus não embarcava nele com os discípulos, mas que estes haviam partido sós.

23 Então outros barcos chegaram de Tiberíades, perto do lugar em que comeram o pão, tendo o Senhor dado graças.

24 Percebendo a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, tomaram os barcos e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus.

25 Encontrando-o no outro lado do mar, perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui?

26 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que me buscais, não pelos sinais miraculosos que vistes, mas porque comestes do pão, e vos fastastes.

27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará, porque Deus, o Pai, o marcou com o seu selo.

28 Perguntaram eles: Que faremos para executar as obras de Deus?

29 Respondeu Jesus: A obra de Deus é esta: crede naquele que ele enviou.

30 Então lhe perguntaram: Que sinal miraculoso, pois, fazes tu, para que vejamos e creiamos em ti? Que farás?

31 Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deus-lhes a comer pão do céu.

32 Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai quem dá o verdadeiro pão do céu.

33 Pois o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo.

34 Disseram-lhe: Senhor, dá-nos sempre desse pão.

35 Então Jesus lhes declarou: Eu sou o pão da vida. Aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim jamais terá sede.

36 Mas como vos disse, vós me vistes e contudo não credes.

37 Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora.

38 Pois eu desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou.

39 E esta é a vontade daquele que me enviou, que eu não perca nenhum de todos os que ele me deu, mas o ressuscite no último dia.

40 Pois a vontade do meu Pai é que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

41 Murmuravam dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42 Diziam: Não é este Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Então como diz ele: Desci do céu?

43 Respondeu Jesus: Não murmureis entre vós.

44 Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer, e eu o ressuscitarei no último dia.

45 Está escrito nos profetas: Serão todos ensinados por

Deus. Todo aquele que ouve o Pai, e aprende dele, vem a mim.

46 Ninguém viu ao Pai, a não ser aquele que é de Deus; só este viu ao Pai.

47 Em verdade, em verdade vos digo: Quem crê, tem a vida eterna.

48 Eu sou o pão da vida.

49 Vossos pais comeram o maná no deserto, e morreram.

50 Mas aqui está o pão que desce do céu, do qual se o homem comer não morre.

51 Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo.

52 Então os judeus começaram a discutir entre si: Como nos pode dar este homem a sua carne a comer?

53 Jesus lhes disse: Em verdade, em verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos.

54 Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.

55 Pois a minha carne é verdadeiramente comida, e o meu sangue é verdadeiramente bebida.

56 Quem come a minha carne, e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele.

57 Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim também quem de mim se alimenta, viverá por mim.

58 Este é o pão que desceu do céu. Vossos pais comeram o maná e morreram, mas quem comer este pão viverá para sempre.

59 Ele disse estas coisas na sinagoga, ensinando em Cafarnaum.

60 Muitos de seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso, quem o pode ouvir?

61 Compreendendo que seus discípulos murmuravam a respeito disto, Jesus lhes disse: Isto vos escandaliza?

62 Que aconteceria então se vísseis o Filho do homem subir para onde primeiro estava?

63 O espírito é que vivifica, a carne para nada serve. As palavras que eu vos disse são espírito e vida.

64 Mas alguns de vós não crêem. Pois Jesus sabia desde o princípio quais eram os que não criam, e quem o trairia.

65 Prosseguiu: É por isso que eu vos disse que ninguém pode vir a mim, se pelo Pai não lhe for concedido.

66 A partir de então, muitos dos discípulos voltaram atrás e já não andavam com ele.

67 Então perguntou Jesus aos doze: Não quereis vós também retirar-vos?

68 Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.

69 Nós cremos e conhecemos que tu és o Cristo, o Santo de Deus.

70 Respondeu Jesus: Não vos escolhi eu aos doze? Contudo, um de vós é um diabo.

71 Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes, o qual, embora fosse um dos doze, mais tarde o trairia.

7 Depois disso, andava Jesus pela Galiléia, e já não queria percorrer a Judéia, porque os judeus procuravam matá-lo.

2 Mas ao se aproximar a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos,

3 os irmãos de Jesus lhe disseram: Sai daqui e vai

para a Judéia, para que os teus discípulos vejam os milagres que fazes.

4 Ninguém que procure ser conhecido em público faz coisa alguma em oculto. Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao mundo.

5 Pois até os seus irmãos não criam nele.

6 Disse-lhes Jesus: O meu tempo ainda não chegou; o vosso, porém, sempre está pronto.

7 O mundo não vos pode odiar, mas me odeia, porque dele testifico que as suas obras são más.

8 Subi vós à festa. Por enquanto não subo a esta festa, porque o meu tempo ainda não chegou.

9 Tendo dito isto, Jesus ficou na Galiléia.

10 Mas, depois que seus irmãos subiram à festa, ele foi também, não publicamente, mas em oculto.

11 Ora, os judeus o procuravam na festa, e perguntavam: Onde está ele?

12 Havia grande murmuração entre as multidões a respeito dele. Uns diziam: Ele é bom. Outros respondiam: Não, ele engana o povo.

13 Mas ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus.

14 Estando a festa pelo meio, subiu Jesus ao templo, e começou a ensinar.

15 Os judeus estavam admirados, e perguntavam: Como é que ele sabe tanto, sem ter estudado?

16 Respondeu Jesus: O meu ensino não é meu. Ele vem daquele que me enviou.

17 Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus, ou se falo de mim mesmo.

18 Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória, mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça.

19 Não vos deu Moisés a lei? Contudo, nenhum de vós a pratica. Por que procurais matar-me?

20 A multidão respondeu: Estás possuído por demônio. Quem procura matar-te?

21 Disse Jesus: Fiz um milagre, e todos vos admirais.

22 Porque Moisés vos deu a circuncisão (embora na realidade ela não venha de Moisés, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem.

23 Ora, se o homem pode receber a circuncisão no sábado, para que não se viole a lei de Moisés, por que vos indignais contra mim por eu ter curado o homem todo no sábado?

24 Não julgais segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça.

25 Então alguns de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar?

26 Aí está ele falando abertamente, e nada lhe dizem. Reconhecem verdadeiramente as autoridades que ele é o Cristo?

27 Mas nós sabemos de onde ele é, ao passo que quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é.

28 Então Jesus, ainda ensinando no templo, clamava: Sim, vós me conheceis e sabeis de onde sou. Eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro. Vós não o conheceis,

29 mas eu o conheço, porque dele sou e ele me enviou.

30 Então procuravam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele, porque a sua hora ainda não tinha chegado.

31 Contudo, muitos de entre a multidão creram nele. Diziam: Quando o Cristo vier, fará mais sinais miraculosos do que este homem tem feito?

32 Os fariseus ouviram a multidão murmurar estas coisas a respeito dele. Então os principais sacerdotes e os fariseus enviaram guardas para prendê-lo.

33 Disse Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou.

34 Vós me buscareis, mas não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir.

35 Disseram os judeus uns aos outros: Para onde pretende este homem ir que não poderemos achá-lo? Irá para os dispersos entre os gregos, e ensinará os gregos?

36 Que significa esta palavra que disse: Vós me buscareis, mas não me achareis, e: Onde eu estou, vós não podeis vir?

37 No último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se de pé, e clamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.

38 Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.

39 Isto ele dizia do Espírito que haviam de receber os que nele cressem. O Espírito Santo ainda não fora dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado.

40 Ao ouvir as suas palavras, alguns de entre a multidão disseram: Verdaderamente este é o Profeta.

41 Outros diziam: Ele é o Cristo. Ainda outros diziam: Pode o Cristo vir da Galiléia?

42 Não diz a Escritura que o Cristo virá da família de Davi e de Belém, a cidade de onde era Davi?

43 Assim, o povo se dividiu por causa de Jesus.

44 Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele.

45 Finalmente, os guardas voltaram à presença dos principais sacerdotes e fariseus, os quais perguntaram: Por que não o trouxestes?

46 Responderam os guardas: Jamais alguém falou como este homem.

47 Replicaram os fariseus: Também fostes enganados?

48 Creu nele algum dos chefes ou dos fariseus?

49 Mas esta plebe, que nada sabe a respeito da lei, é maldita.

50 Nicodemos, um deles, que de noite fora ter com Jesus, perguntou:

51 Condena a nossa lei alguém sem primeiro ouvi-lo para descobrir o que faz?

52 Responderam eles: És tu também da Galiléia? Examina, e verás que da Galiléia não surge profeta.

53 Então cada um foi para sua casa.

8 Mas Jesus foi para o monte das Oliveiras.

2 De manhã cedo apareceu de novo no templo, e todo o povo se reuniu em volta dele, e ele se assentou para os ensinar.

3 Os escribas e os fariseus trouxeram a Jesus uma mulher apanhada em adultério. Puseram-na de pé no meio do grupo,

4 e disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério.

5 Na lei nos ordenou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas. Ora, o que dizes?

6 Eles usavam esta pergunta como uma armadilha, para terem de que acusá-lo. Mas Jesus se inclinou, e começou a escrever na terra com o dedo.

7 Como insistissem na pergunta, ele se endireitou e disse: Aquele que dentre vós está sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.

8 Inclinando-se novamente, escrevia na terra.

9 Quando ouviram isto, foram-se retirando um a um,

a começar pelos mais velhos, até que ficou só Jesus e a mulher no meio onde estava.

10 Jesus endireitou-se, e disse: Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?

11 Respondeu ela: Ninguém, Senhor. Disse Jesus: Nem eu também te condeno. Vai, e não peques mais.]

12 Jesus continuou a dizer à multidão: Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarão em trevas, mas terá a luz da vida.

13 Desafiaram-no os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é válido.

14 Respondeu Jesus: Ainda que eu testifique de mim mesmo, o meu testemunho é válido, pois sei de onde vim e para onde vou. Mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou.

15 Vós julgais segundo os padrões humanos; eu a ninguém julgo.

16 Mas se na verdade julgo, as minhas decisões são certas, porque não estou sozinho. Estou com o Pai que me enviou.

17 Na vossa lei está escrito que o testemunho de dois homens é válido.

18 Eu sou um que testifica de mim mesmo; a minha outra testemunha é o Pai que me enviou.

19 Então lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis, nem a meu Pai. Se vós me conheceis, também conheceríeis a meu Pai.

20 Ele disse estas palavras ensinando na área do templo no lugar do gazofilácio. Contudo, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não tinha chegado.

21 Uma vez mais disse Jesus: Vou retirar-me, e vós me buscareis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou vós não podeis ir.

22 Disseram os judeus: Por acaso irá ele matar-se a si mesmo? É por isso que diz: Para onde eu vou, vós não podeis ir?

23 Mas ele continuou: Vós sois de baixo; eu sou de cima. Vós sois deste mundo; eu não sou deste mundo.

24 Eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; se não crêdes que eu sou, morrereis nos vossos pecados.

25 Perguntaram-lhe: Quem és tu? Respondeu Jesus: O que já vos disse desde o princípio.

26 Muito tenho que dizer e julgar de vós. Mas aquele que me enviou é verdadeiro, e o que dele ouvi digo ao mundo.

27 Eles não entenderam que ele lhes falava do Pai.

28 Por isso Jesus disse: Quando levantardes o Filho do homem, então sabereis que eu sou quem digo ser, e que nada faço de mim mesmo, mas falo como o Pai me ensinou.

29 Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou só, pois sempre faço o que lhe agrada.

30 Tendo ele dito estas coisas, muitos creram nele.

31 Disse Jesus aos judeus que criam nele: Se permanecerdes no meu ensino, verdadeiramente sereis meus discípulos.

32 Então conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.

33 Responderam eles: Somos descendentes de Abraão, e jamais fomos escravos de ninguém. Como é que dizes que seremos livres?

34 Disse Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é escravo do pecado.

35 Ora, o escravo não permanece sempre em casa,

mas o Filho aí permanece para sempre.

36 Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. 37 Sei que sois descendentes de Abraão. Contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não penetra em vós.

38 Eu falo do que vi na presença do Pai, e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai.

39 Responderam eles: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se fôsseis filhos de Abraão, praticaríeis as obras de Abraão.

40 Mas procurais matar-me, homem que vos disse a verdade que de Deus ouviu. Abraão não fez isso.

41 Vós fazeis as obras de vosso pai. Protestaram eles: Nós não somos filhos ilegítimos. Temos um pai que é Deus.

42 Disse-lhes Jesus: Se Deus fosse o vosso pai, vós me amaríeis, pois eu vim de Deus e aqui estou. Não vim por mim mesmo, mas foi ele que me enviou.

43 Por que não entendeis a minha linguagem? Porque não podeis ouvir a minha palavra.

44 Vós pertenceis ao vosso pai, o diabo, e quereis executar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, pois não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, pois é mentiroso e pai da mentira.

45 Contudo, porque vos digo a verdade, não credes em mim.

46 Pode algum de vós acusar-me de pecado? Se vos digo a verdade, por que não credes em mim?

47 Quem pertence a Deus ouve as palavras de Deus. O motivo por que não ouvis é que não pertenceis a Deus.

48 Responderam os judeus: Não temos razão em dizer que és samaritano, e que estás possesso de demônio?

49 Disse Jesus: Eu não estou possesso de demônio, mas honro a meu Pai, e vós me desonrais.

50 Eu não busco a minha própria glória; há quem a busca, e ele é o juiz.

51 Em verdade, em verdade vos digo que se alguém guardar a minha palavra, jamais verá a morte.

52 Disseram os judeus: Agora sabemos que estás possesso de demônio. Morreu Abraão e também os profetas, e tu dizes que se alguém guardar a tua palavra, jamais provará a morte.

53 És tu maior do que o nosso pai Abraão? Ele morreu e também os profetas. Quem pensas que és?

54 Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa. Quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.

55 Vós não o conheceis, mas eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vós, mas eu o conheço e guardo a sua palavra.

56 Vosso pai Abraão exultou por ver o meu dia; viu-o e alegrou-se.

57 Disseram-lhe os judeus: Ainda não tens cinquenta anos, e viste Abraão?

58 Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão nascesse, eu sou!

59 Então pegaram em pedras para atirar nele, mas Jesus se ocultou, e retirou-se do templo.

9 Quando Jesus ia passando, viu um homem, cego de nascença.

2 Os discípulos de Jesus perguntaram: Rabi, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?

3 Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais, mas isto aconteceu para que se manifestem nele as obras de Deus.

4 Devemos fazer as obras daquele que me enviou enquanto é dia. A noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

5 Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.

6 Tendo dito isto, cuspiu na terra, fez lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,

7 e disse: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que significa o Enviado). O cego foi, lavou-se e voltou vendo.

8 Então os vizinhos e os que dantes o tinham visto a mendigar, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?

9 Alguns diziam que era ele. Outros diziam: Parece-se com ele. Mas ele mesmo insistia: Sou eu.

10 Perguntaram-lhe: Como, pois, se abriram os teus olhos?

11 Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos, e disse: Vai ao tanque de Siloé, e lava-te. Então eu fui, lavei-me e pude ver.

12 Perguntaram-lhe: Onde está ele? Respondeu ele: Não sei.

13 Levaram ao fariseus o que dantes era cego.

14 Ora, era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e abriu os olhos do homem.

15 Portanto os fariseus também lhe perguntaram como vira. O homem respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e vejo.

16 Alguns dos fariseus diziam: Este homem não é de Deus, pois não guarda o sábado. Mas outros perguntavam: Como pode um homem pecador fazer tais sinais miraculosos? De modo que havia dissensão entre eles.

17 Finalmente tomaram a perguntar ao cego: Que dizes tu a respeito de quem te abriu os olhos? O homem respondeu: É profeta.

18 Os judeus não acreditaram que ele tivesse sido cego e agora via, enquanto não chamaram os pais do homem.

19 Perguntaram-lhes: É este o vosso filho? É este que vós dizeis ter nascido cego? Como é que ele agora vê?

20 Os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho, e que nasceu cego.

21 Mas como agora vê, ou quem lhe abriu os olhos não o sabemos. Tem idade. Interrogai-o. Ele falará por si mesmo.

22 Seus pais disseram isto porque temiam os judeus, pois já os judeus tinham resolvido que quem confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.

23 Foi por isso que os pais disseram: Tem idade. Interrogai-o.

24 Chamaram pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram: Dá glória a Deus. Sabemos que esse homem é pecador.

25 Respondeu ele: Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo.

26 Então lhe perguntaram: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?

27 Respondeu ele: Já vos disse, e não ouvistes. Para que quereis ouvir de novo? Quereis fazer-vos também seus discípulos?

28 Então o injuriaram, e disseram: Discípulo dele sejas tu! Nós somos discípulos de Moisés.

29 Sabemos que Deus falou a Moisés, mas este nem mesmo sabemos de onde é.

30 O homem respondeu: Ora, isto é espantoso! Vós não sabeis de onde ele é, contudo ele me abriu os olhos.

31 Nós sabemos que Deus não ouve a pecadores. Ele

ouve ao homem que é temente a Deus e faz a sua vontade.

32 Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.

33 Se este não fosse de Deus, nada poderia fazer.

34 Disseram eles: Tu és nascido todo em pecados, e nos ensinas a nós? E o expulsaram.

35 Jesus ouviu que o tinham expulsado e, quando o encontrou, perguntou: Crês tu no Filho do homem?

36 Perguntou o homem: Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?

37 Jesus disse: Tu já o viste, e é aquele que fala contigo.

38 Disse o homem: Creio, Senhor. E o adorou.

39 Disse Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.

40 Alguns fariseus que estavam com ele, ouvindo isto, perguntaram: Acaso também nós somos cegos?

41 Disse Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas, como agora dizeis: Nós vemos, permanece o vosso pecado.

10 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, é ladrão e assaltante.

2 Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas.

3 A este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, e chama pelo nome às suas ovelhas, e as leva para fora.

4 Quando tira para fora todas as ovelhas que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque conhecem a sua voz.

5 Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não reconhecem a voz dos estranhos.

6 Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não entenderam o que ele queria dizer.

7 Portanto, tomou Jesus a dizer: Em verdade vos digo que eu sou a porta das ovelhas.

8 Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.

9 Eu sou a porta. Todo aquele que entrar por mim, salvar-se-á. Entrará e sairá, e achará pastagens.

10 O ladrão só vem para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância.

11 Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

12 O mercenário, a quem não pertencem as ovelhas, não é o pastor. De modo que quando vê vir o lobo, deixa as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho, e dispersa as ovelhas.

13 O mercenário foge porque é mercenário, e não tem cuidado com as ovelhas.

14 Eu sou o bom pastor; eu conheço as minhas ovelhas, e as minhas ovelhas me conhecem.

15 Assim como o Pai me conhece, também eu conheço o Pai, e dou a minha vida pelas ovelhas.

16 Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. A mim me convém agregá-las também. Elas também ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um pastor.

17 Por isso o Pai me ama, porque dou a minha vida para tomar a tomá-la.

18 Ninguém a tira de mim, mas eu espontaneamente a dou. Eu tenho autoridade para dá-la, e autoridade para tomar a tomá-la. Este mandato recebi de meu Pai.

19 Por causa dessas palavras, os judeus se dividiram novamente.

20 Muitos diziam: Está possuído por um demônio, e está fora de si. Por que o ouvís?

21 Mas outros diziam: Estas palavras não são de endemoninhado. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?

22 Houve então a festa da dedicação em Jerusalém. Era inverno,

23 e Jesus andava passeando no templo, no pórtico de Salomão.

24 Rodearam-no os judeus, e disseram: Até quando nos manterás em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o abertamente.

25 Jesus respondeu: Eu já vos disse, e não credes. Os milagres que eu faço em nome de meu Pai falam por mim.

26 Mas vós não credes porque não sois das minhas ovelhas.

27 As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.

28 Eu lhes dou a vida eterna, e jamais perecerão; ninguém poderá arrebatá-las da minha mão.

29 Meu Pai, que as deu a mim, é maior do que todos; ninguém pode arrebatá-las da mão dele.

30 Eu e o Pai somos um.

31 De novo os judeus pegaram em pedras para apedrejá-lo,

32 mas Jesus lhes disse: Tenho-vos mostrado muitos grandes milagres procedentes de meu Pai. Por qual deles me apedrejais?

33 Responderam os judeus: Não te apedrejamos por nenhum milagre, mas pela blasfêmia, porque tu, mero homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34 Respondeu-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: Sois deuses?

35 Se ele chamou deuses àqueles a quem a palavra de Deus foi dirigida (e a Escritura não pode ser anulada),

36 que dizer daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então por que me acusais de blasfêmia, porque eu disse: Sou Filho de Deus?

37 Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim.

38 Mas se as faço, e não credes em mim, crede nas obras, para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu nele.

39 De novo procuravam prendê-lo, mas ele lhes escapou das mãos.

40 Então novamente Jesus retirou-se para além do Jordão, para o lugar onde João tinha anteriormente batizado, e aí ficou.

41 Muitos iam procurá-lo, e diziam: Embora João não tenha feito nenhum sinal miraculoso, tudo o que ele disse a respeito deste homem era verdade.

42 E muitos ali creram nele.

11 Estava enfermo certo Lázaro, de Betânia, aldeia de Maria, e de sua irmã Marta.

2 Esta Maria, cujo irmão agora estava doente, era a mesma que ungiu o Senhor com bálsamo, e lhe enxugou os pés com os cabelos.

3 Mandaram as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, aquele a quem amas está enfermo.

4 Quando Jesus ouviu isso, disse: Esta enfermidade não acabará em morte, mas é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja por ela glorificado.

5 Jesus amava a Marta, a sua irmã e a Lázaro.

6 Porém, quando ouviu que Lázaro adoeceu, ficou ainda dois dias no lugar onde estava.

7 Depois disse aos seus discípulos: Voltemos para a Judéia.

8 Disseram os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá?

9 Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, pois vê a luz deste mundo.

10 É quando anda de noite que tropeça, pois não tem luz.

11 Disse isto, e continuou: Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo.

12 Responderam os discípulos: Senhor, se dorme, melhorará.

13 Jesus estava falando da sua morte, mas os discípulos pensavam que ele se referia ao repouso do sono.

14 Então Jesus disse claramente: Lázaro está morto,

15 e me alegro, por vossa causa, de que lá não estivesse, para que possais crer. Mas vamos ter com ele.

16 Então Tomé, chamado Dídimo, disse aos outros discípulos: Vamos nós também para morrer com ele.

17 Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro havia sido enterrado.

18 Betânia distava cerca de quinze estádios de Jerusalém,

19 e muitos judeus tinham vindo visitar Marta e Maria, para consolá-las acerca de seu irmão.

20 Ouvindo Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro. Maria, porém, ficou em casa.

21 Disse Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

22 Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá.

23 Disse Jesus: Teu irmão ressurgirá.

24 Respondeu Marta: Eu sei que ressurgirá na ressurreição, no último dia.

25 Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá;

26 e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá. Crês isto?

27 Disse ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo.

28 Depois que ela disse isso, voltou e chamou Maria, sua irmã, em particular, dizendo: O Mestre está aqui e te chamou.

29 Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi encontrar-se com Jesus.

30 Ora, Jesus ainda não tinha entrado na aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.

31 Quando os judeus que estavam com Maria em casa e a consolavam, perceberam quão rapidamente ela se levantara e saíra, seguiram-na, supondo que ia ao túmulo para chorar ali.

32 Quando Maria chegou ao lugar onde Jesus estava e o viu, caiu-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido.

33 Jesus, vendo-a chorar, e também chorando os judeus que com ela vinham, comoveu-se profundamente em espírito, e pertubou-se.

34 Perguntou ele: Onde o pusestes? Responderam: Senhor, vem e vê.

35 Jesus chorou.

36 Então disseram os judeus: Vede como o amava!

37 Mas alguns disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, fazer também que este não morresse?

38 Jesus, comovendo-se profundamente outra vez, dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra posta sobre ela.

39 Disse Jesus: Tirai a pedra. Disse Marta, irmã do morto: Senhor, já cheira mal, pois é o quarto dia.

40 Então Jesus lhe disse: Não te disse que se creres verás a glória de Deus?

41 Tiraram, então, a pedra. E Jesus, levantando os olhos para o céu, disse: Pai, graças te dou porque me ouviste.

42 Eu sei que sempre me ouviste, mas eu disse isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que tu me enviaste.

43 Tendo dito isso, Jesus clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora!

44 O morto saiu, tendo as mãos e os pés enfaixados, e o rosto envolto num lenço. Disse Jesus: Desatai-o e deixai-o ir.

45 Portanto muitos dos judeus que tinham ido visitar a Maria, e tinham visto o que Jesus fizera, creram nele.

46 Mas alguns foram aos fariseus, e contaram o que Jesus tinha feito.

47 Então os principais sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio, e disseram: Que faremos? Este homem realiza muitos sinais miraculosos.

48 Se o deixarmos prosseguir assim, todos crerão nele, e virão os romanos e tomarão o nosso lugar e a própria nação.

49 Então um deles, chamado Caifás, que era sumo sacerdote naquele ano, disse: Vós nada sabeis!

50 Vós não percebeis que convém que um só homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação.

51 Ele não disse isto de si mesmo, mas como sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria.

52 E não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus que andavam dispersos.

53 Desde aquele dia, resolveram matá-lo.

54 Portanto, Jesus já não andava publicamente entre os judeus. Mas retirou-se para uma região perto do deserto, uma aldeia chamada Efraim, onde permaneceu com os discípulos.

55 Quando se aproximava a páscoa dos judeus, muitos daquela região subiram a Jerusalém para se purificarem antes da páscoa.

56 Continuavam procurando a Jesus e, estando no templo, diziam uns aos outros: Que vos parece? Não virá ele à festa?

57 Ora, os principais sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém descobrisse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem.

12 Seis dias antes da páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

2 Ofereceram-lhe ali um jantar. Marta servia, e Lázaro estava entre os que se inclinavam à mesa com ele.

3 Então Maria tomou uma libra de um nardo puro, um perfume muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E toda a casa se encheu com a fragrância do perfume.

4 Mas um dos discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde o trairia, objetou:

5 Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários, e não se deu aos pobres?

6 Ele disse isso, não pelo cuidado que tivesse dos

pobres, mas porque era ladrão; tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.

7 Respondeu Jesus: Deixai-a. Ela guardou este perfume para o dia do meu enterro.

8 Vós sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis.

9 Uma grande multidão, sabendo que ele estava ali, veio, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ele ressuscitara dentre os mortos.

10 Os principais sacerdotes decidiram, então, matar também a Lázaro.

11 pois por causa dele muitos dos judeus iam ter com Jesus e criam nele.

12 No dia seguinte a grande multidão que viera à festa ouviu que Jesus estava a caminho de Jerusalém.

13 Tomaram ramos de palmeiras, e saíram ao seu encontro, gritando: Hosana! Bendito é aquele que vem em nome do Senhor! Bendito é o rei de Israel!

14 Jesus encontrou um jumentinho, e montou nele, como está escrito:

15 Não temas, ó filha de Sião; vê, o teu Rei vem, montado num filho de jumenta.

16 A princípio, seus discípulos não entenderam tudo isto. Só depois que Jesus foi glorificado é que se lembraram de que estas coisas estavam escritas a respeito dele, e que lhe haviam feito estas coisas.

17 Ora, a multidão que estivera com ele quando chamara a Lázaro do túmulo e o levantara dentre os mortos, continuou a espalhar a notícia.

18 Por isso a multidão lhe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal miraculoso.

19 Os fariseus então disseram entre si: Vede, nada aproveitais. Todo o mundo vai após ele.

20 Ora, havia alguns gregos entre os que tinham subido a adorar no dia da festa.

21 Dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e lhe rogaram: Senhor, gostaríamos de ver a Jesus.

22 Filipe foi dizê-lo a André, e André e Filipe o disseram a Jesus.

23 Jesus respondeu: É chegada a hora em que o Filho do homem será glorificado.

24 Em verdade, em verdade vos digo que se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica só. Mas se morrer, produz muito fruto.

25 Quem ama a sua vida, perdê-la-á, mas quem odeia a sua vida neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna.

26 Aquele que me serve deve seguir-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E se alguém me servir, meu Pai o honrará.

27 Agora o meu coração está angustiado, e que direi? Pai, salva-me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim.

28 Pai, glorifique o teu nome! Então veio uma voz do céu: Já o glorifiquei, e outra vez o glorificarei.

29 A multidão que estava ali e ouviu a voz, dizia que era um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou.

30 Disse Jesus: Não veio esta voz por causa de mim, mas por causa de vós.

31 Agora é o tempo do juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.

32 Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim.

33 Ele dizia isto para mostrar o tipo de morte que ia morrer.

34 A multidão respondeu: Nós temos ouvido da lei que o Cristo permanecerá para sempre, como dizes tu que convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem?

35 Então Jesus lhes disse: A luz ainda está convosco por um pouco. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem. Quem anda nas trevas não sabe para onde vai.

36 Enquanto tendes a luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Terminando de dizer estas coisas, Jesus se retirou e ocultou-se deles.

37 Apesar de ter realizado todos esses sinais miraculosos na presença deles, ainda não criam nele.

38 Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor?

39 Por isso não podiam crer, porque como Isaías diz em outra passagem:

40 Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, a fim de que não vejam com os olhos, nem compreendam com o coração, e se convertam e eu os cure.

41 Isaías disse isto porque viu a glória de Jesus, e falou a seu respeito.

42 Contudo, muitos dentre as autoridades creram nele. Mas por causa dos fariseus não confessavam a sua fé, pois tinham medo de ser expulsos da sinagoga;

43 pois amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus.

44 Então Jesus clamou: Quem crê em mim, crê, não somente em mim, mas também naquele que me enviou.

45 Quem me vê, vê aquele que me enviou.

46 Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47 Se alguém ouvir as minhas palavras, mas não as guardar, eu não o julgo. Pois eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvá-lo.

48 Quem me rejeita, e não recebe as minhas palavras, já tem quem o julgue: a própria palavra que tenho proferido, essa há de julgá-lo no último dia.

49 Pois eu não falei de mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e de que falar.

50 Eu sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo, digo-o como o Pai me disse.

13 Antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que a sua hora de passar deste mundo para o Pai já tinha chegado, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim.

2 Durante a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse,

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus,

4 levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela.

5 Depois colocou água numa bacia, e começou a lavar os pés dos discípulos, e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu vais lavar os meus pés?

7 Respondeu Jesus: O que eu faço não o sabes agora, mas o compreenderás depois.

8 Disse Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu Jesus: Se eu não te lavar, não tens parte comigo.

9 Respondeu Simão Pedro: Senhor, não apenas os

pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Disse Jesus: Aquele que já se banhou não necessita de lavar senão os pés; no mais está todo limpo. Ora, vós estais limpos, mas não todos.

11 Pois ele sabia quem o havia de trair. Foi por isso que disse: Nem todos estais limpos.

12 Tendo terminado de lavar os pés dos discípulos, Jesus retomou as suas vestes, voltou para a mesa, e perguntou: Entendeis o que eu fiz?

13 Vós me chamais de Mestre e Senhor, e dizeis bem, pois eu o sou.

14 Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns dos outros.

15 Eu vos dei o exemplo, para que façais o que eu fiz.

16 Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.

17 Agora que sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.

18 Não falo de todos vós; eu conheço os que escolhi. Mas isto é para que se cumpra a Escritura: O que come o pão comigo, levantou contra mim o seu calcanhar.

19 Digo-vos isto agora, antes que aconteça, para que quando acontecer acrediteis que eu sou.

20 Em verdade, em verdade vos digo: Todo aquele que receber o que eu enviar, a mim me recebe; e aquele que me receber, recebe aquele que me enviou.

21 Tendo Jesus dito isso, perturbou-se em espírito, e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me trairá.

22 Os discípulos olharam uns para os outros, sem saber de quem ele falava.

23 Um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado próximo a Jesus.

24 Simão Pedro fez sinal a este, dizendo: Pergunta de quem o Mestre está falando.

25 Reclinando-se aquele discípulo sobre o peito de Jesus, perguntou: Senhor, quem é?

26 Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27 Assim que Judas tomou o pão, entrou nele Satanás. Disse-lhe Jesus: O que estás prestes a fazer, faze-o depressa.

28 Mas nenhum dos que estavam reclinados à mesa compreendeu a que propósito lhe dissera isso.

29 Como era Judas que guardava a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe tivesse dito: Compra o que nos é necessário para a festa, ou que desse alguma coisa aos pobres.

30 Assim que Judas tomou o pedaço de pão, saiu. E era noite.

31 Quando ele saiu, Jesus disse: Agora é glorificado o Filho do homem, e Deus é glorificado nele.

32 Se Deus é glorificado nele, Deus glorificará o Filho em si mesmo, e o glorificará imediatamente.

33 Filhinhos, ainda por um pouco estou convosco. Vós me buscareis, e o que eu disse aos judeus, eu o digo a vós também agora: Para onde eu vou vós não podeis ir.

34 Novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei a vós, assim também deveis amar uns aos outros.

35 Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.

36 Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde

vais? Respondeu Jesus: Para onde eu vou, não podes seguir-me agora; mais tarde, porém, me seguirás.

37 Pedro perguntou: Senhor, por que não posso seguir-te agora? Por ti darei a minha vida.

38 Jesus respondeu: Tu darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade te digo que de modo algum cantará o galo antes que me negues três vezes.

14 Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim.

2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar.

3 E se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também.

4 Vós conheceis o caminho para onde eu vou.

5 Disse-lhe Tomé: Senhor, nós não sabemos para onde vais, como podemos conhecer o caminho?

6 Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim.

7 Se vós me conhecêsseis, também conheceríeis a meu Pai. De agora em diante o conheceis, e o vistes.

8 Disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.

9 Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo estou convosco e não me conheceis, Filipe? Quem me vê, vê o Pai. Como dizes tu: Mostra-nos o Pai?

10 Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo por mim mesmo. Antes, é o Pai que está em mim quem faz as obras.

11 Crede-me quando digo que estou no Pai, e o Pai está em mim; pelo menos crede por causa das mesmas obras.

12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço. E as fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai.

13 E farei tudo o que pedirdes em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho.

14 Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei.

15 Se me amais, guardareis os meus mandamentos.

16 Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que esteja convosco para sempre,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Mas vós o conheceis, pois habita convosco, e estará em vós.

18 Não vos deixarei órfãos; virei para vós.

19 Ainda um pouco e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis. Porque eu vivo, vós também vivereis.

20 Naquele dia conhecereis que estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós.

21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama. E quem me ama será amado de meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

22 Disse-lhe Judas, não o Iscariotes: Senhor, por que pretendes manifestar-te a nós, e não ao mundo?

23 Respondeu-lhe Jesus: Se alguém me amar, guardará a minha palavra. Meu Pai o amará, e viremos para ele e nele faremos morada.

24 Quem não me ama não guarda as minhas palavras. Esta palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou.

25 Tenho-vos dito isto, estando convosco.

26 Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

27 Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.

28 Ouvistes que eu vos disse: Vou, e voltarei para vós. Se me amásseis, alegrar-vos-íeis porque eu vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

29 Eu vos disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vós acrediteis.

30 Já não falarei muito convosco, pois se aproxima o príncipe deste mundo. Ele nada tem em mim,

31 mas é para que o mundo saiba que eu amo o Pai, e que faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos, vamo-nos daqui.

15 Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. 2 Todo ramo em mim que não dá fruto ele o corta, e todo ramo que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda.

3 Vós já estais limpos por causa da palavra que vos tenho falado.

4 Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. O ramo de si mesmo não pode produzir fruto, se não estiver na videira. Tampouco vós podeis produzir fruto, se não permanecerdes em mim.

5 Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanecer em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; sem mim nada podeis fazer.

6 Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, como o ramo, e secará; tais ramos são apanhados, lançados no fogo e se queimam.

7 Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.

8 Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus discípulos.

9 Como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei no meu amor.

10 Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor.

11 Tenho-vos dito isto para que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.

12 O meu mandamento é este: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.

13 Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a própria vida pelos seus amigos.

14 Vós sois meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando.

15 Já não vos chamo de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor. Antes, tenho-vos chamado amigos, pois tudo o que ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.

16 Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi, e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo o que em meu nome pedirdes ao Pai ele vos conceda.

17 Isto vos ordeno: Amai-vos uns aos outros.

18 Se o mundo vos odeia, sabej que, primeiro do que a vós, me odiou a mim.

19 Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu. Mas como não sois do mundo, antes, dele vos escolhi, é por isso que o mundo vos odeia.

20 Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se eles me perseguiram,

também vos perseguirão. Se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa.

21 Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou.

22 Se eu não tivesse vindo, nem lhes tivesse falado, não teriam pecado. Agora, porém, não têm desculpa do seu pecado.

23 Aquele que me odeia, odeia também a meu Pai.

24 Se eu não tivesse feito entre eles o que nenhum outro fez, não teriam pecado. Mas agora viram, e odiaram a mim e a meu Pai.

25 Mas é para que se cumpra a palavra que está escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo.

26 Quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos enviarei, o Espírito da verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim.

27 E vós também testificareis, pois estais comigo desde o princípio.

16 Tenho-vos dito estas coisas para que não vos escandalizeis.

2 Expulsar-vos-ão das sinagogas; de fato, vem a hora em que qualquer que vos matar pensará estar oferecendo culto a Deus.

3 Isto vos farão porque não conheceram o Pai nem a mim.

4 Mas tenho-vos dito isto a fim de que, quando chegar a hora, vos lembreis de que já vos tinha prevenido. Eu não vos disse isto desde o princípio porque estava convosco.

5 Agora vou para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais?

6 Antes, porque vos disse isto, o vosso coração se encheu de tristeza.

7 Todavia, digo-vos a verdade: Convém que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós; mas, se eu for, eu o enviarei.

8 Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.

9 Do pecado, porque não crêem em mim;

10 da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais;

11 do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado.

12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.

13 Mas, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade. Não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.

14 Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.

15 Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse que há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.

16 Um pouco, e não me vereis mais, e um pouco ainda e me vereis.

17 Alguns dos discípulos disseram uns aos outros: Que vem a ser isto que nos diz? Um pouco, e não me vereis, e um pouco ainda, e ver-me-eis? E: Vou para o Pai?

18 Diziam eles: Que quer dizer esse "um pouco"? Não sabemos o que diz.

19 Jesus percebeu que queriam interrogá-lo, e lhes perguntou: Indagais entre vós acerca disto que disse: Um pouco, e não me vereis, e ainda um pouco, e ver-me-eis?

20 Em verdade, em verdade vos digo que vós chorareis e vos lamentareis enquanto o mundo se alegra. Vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

21 A mulher quando está para dar à luz, sente tristeza, porque é chegada a sua hora; mas, depois de nascida a criança, já não se lembra da aflição, pelo prazer de ter vindo um homem ao mundo.

22 Assim também vós agora, na verdade, tendes tristeza, mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar.

23 Naquele dia nada me perguntareis. Em verdade, em verdade vos digo que tudo o que pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vos dará.

24 Até agora nada pedistes em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.

25 Disse-vos estas coisas por figuras; vem a hora em que não vos falarei mais por figuras, mas abertamente vos falarei acerca do Pai.

26 Naquele dia pedireis em meu nome. Não vos digo que eu rogarei por vós ao Pai.

27 Não, o próprio Pai vos ama, visto que vós me amastes e crestes que vim de Deus.

28 Vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai.

29 Disseram os seus discípulos: Agora falas abertamente, e não usas nenhuma figura.

30 Agora percebemos que sabes tudo, e não é preciso que alguém te interrogue. Por isso cremos que vieste de Deus.

31 Respondeu Jesus: Credes agora?

32 Mas vem a hora, e já chegou, em que sereis dispersos cada um para sua casa. Vós me deixareis só. Mas não estou só, pois o Pai está comigo.

33 Disse-vos estas coisas para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições. Mas tende bom ânimo! Eu venci o mundo.

17 Tendo dito estas coisas, Jesus levantou os olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora. Glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti.

2 Pois lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos os que lhe deste.

3 Ora, a vida eterna é esta: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

4 Eu te glorifiquei na terra, concluindo a obra que me deste para fazer.

5 E agora, Pai, glorifica-me em tua presença com a glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.

6 Manifestei o teu nome aos homens que me deste do mundo. Eram teus e os deste a mim, e eles guardaram a tua palavra.

7 Agora sabem que tudo o que me deste provém de ti.

8 Pois lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam. Verdaderamente conheceram que saí de ti, e creram que me enviaste.

9 Eu rogo por eles. Não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus.

10 Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. E neles sou glorificado.

11 Já não permanecerei no mundo por muito tempo, mas eles estão no mundo, e eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como nós.

12 Estando eu com eles no mundo, guardei-os no nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que se cumprisse a Escritura.

13 Agora vou para junto de ti, e isto digo enquanto estou no mundo, para que tenham em si a medida completa da minha alegria.

14 Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

15 Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal.

16 Eles não são do mundo, como eu do mundo não sou.

17 Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade.

18 Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os envie ao mundo.

19 Por eles me santifico a mim mesmo, para que eles também sejam santificados na verdade.

20 Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim.

21 Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, ó és em mim, e eu em ti. Que eles também sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22 Eu lhes dei a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós somos um:

23 Eu neles, e tu em mim, para que sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste como também amaste a mim.

24 Pai, quero que onde eu estiver, estejam também comigo aqueles que me deste, para que vejam a minha glória, a glória que me deste, porque me amaste antes da criação do mundo.

25 Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci, e estes conheceram que tu me enviaste.

26 Eu lhes dei a conhecer o teu nome, e continuarei a dar-lhes a conhecer o teu nome, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu neles esteja.

18 Tendo Jesus terminado de orar, partiu com os discípulos, e atravessaram o Vale do Cedrom.

Havia ali um jardim, onde Jesus entrou com seus discípulos.

2 Ora, Judas, que o traiu, também conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os discípulos.

3 Então Judas, tendo recebido a escolta e alguns guardas dos principais sacerdotes e dos fariseus, chegou ao jardim com lanternas, tochas e armas.

4 Sabendo Jesus todas as coisas que sobre ele haviam de vir, adiantou-se e perguntou-lhes: A quem buscais?

5 Responderam-lhe: A Jesus de Nazaré. Disse-lhes Jesus: Sou eu. E Judas, que o traía, estava com eles.

6 Quando Jesus lhes disse: Sou eu, recuaram e caíram por terra.

7 Tornou a perguntar-lhes: A quem buscais? E disseram: A Jesus de Nazaré.

8 Respondeu Jesus: Já vos disse que sou eu. Se é a mim que buscais, deixai ir estes.

9 Isto aconteceu para que se cumprisse a palavra que ele tinha dito: Não perdi nenhum dos que me deste.

10 Então Simão Pedro, que tinha uma espada, puxou dela, e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco.

11 Mas Jesus disse a Pedro: Mete a tua espada na bainha! Não beberei o cálice que o Pai me deu?

12 Então a escolta, o comandante e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o amarraram.

13 Levaram-no primeiramente a Anás, por ser sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano.

14 Caifás era quem tinha aconselhado aos judeus que convinha que um homem morresse pelo povo.

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiam a Jesus. Sendo este discípulo conhecido do sumo sacerdote, entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote.

16 Mas Pedro ficou de fora, junto à porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a porteira, e levou Pedro para dentro.

17 A porteira perguntou a Pedro: Não és tu um dos discípulos deste homem? Respondeu ele: Não sou.

18 Fazia frio, e os servos e os guardas estavam em pé ao redor de uma fogueira que tinham feito para se aquecer. Pedro também estava com eles, aquecendo-se.

19 Então o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

20 Respondeu-lhe Jesus: Eu falei abertamente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em oculto.

21 Para que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente que eles sabem o que eu disse.

22 Quando Jesus disse isto, um dos guardas que ali estavam deu-lhe uma bofetada, dizendo: É assim que respondes ao sumo sacerdote?

23 Respondeu Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal. Mas se falei bem, por que me feres?

24 Então Anás mandou-o, ainda amarrado, ao sumo sacerdote Caifás.

25 Simão Pedro continuava de pé, aquecendo-se. Então lhe perguntaram: Não és um dos seus discípulos? Ele negou, dizendo: Não sou.

26 Um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha, perguntou: Não te vi eu no jardim com ele?

27 De novo Pedro negou, e naquele momento um galo começou a cantar.

28 Então os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o pretório. Era cedo de manhã, e para não se contaminarem, mas poderem comer a páscoa, não entraram no pretório.

29 Então Pilatos saiu, e lhes disse: Que acusação trazeis contra este homem?

30 Responderam-lhe: Se este não fosse malfeitor, não o entregáramos a ti.

31 Disse-lhes Pilatos: Levai-o vós, e julgai-o segundo a vossa lei. Responderam os judeus: Não nos é permitido executar a ninguém.

32 Isto aconteceu para que se cumprisse a palavra que Jesus tinha dito, significando de que morte havia de morrer.

33 Tornou Pilatos a entrar no pretório, chamou a Jesus, e lhe perguntou: És tu o rei dos judeus?

34 Respondeu Jesus: Dizes isto de ti mesmo ou outros te disseram isto de mim?

35 Replicou Pilatos: Sou eu judeu? A tua nação e os principais sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?

36 Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo. Se fosse, os meus súditos combateriam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas agora o meu reino não é daqui.

37 Perguntou Pilatos: Então, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz.

38 Perguntou Pilatos: Que é a verdade? Tendo dito isto, tornou a ir ter com os judeus, e lhes disse: Não acho nele crime algum.

39 Mas é vosso costume que eu vos solte alguém por ocasião da páscoa. Quereis que eu vos solte o rei dos judeus?

40 Todos começaram a gritar: Este não, mas Barrabás! Ora, Barrabás era um assaltante.

19 Então Pilatos tomou a Jesus, e mandou açoitá-lo. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça, e vestiram-no com um manto de púrpura.

3 Aproximando-se dele, diziam: Salve, Rei dos Judeus! E davam-lhe bofetadas.

4 De novo, Pilatos saiu, e lhes disse: Vede! Eu vo-lo trago fora para que saibais que não acho nele crime algum.

5 Quando Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura, Pilatos lhes disse: Eis o homem!

6 Vendo-o os principais sacerdotes e os seus guardas, gritaram: Crucifica-o! Crucifica-o! Mas Pilatos respondeu: Tomai-o vós, e crucificai-o. Eu não acho nele crime algum.

7 Responderam os judeus: Nós temos uma lei, e segundo essa lei ele deve morrer, porque se fez filho de Deus.

8 Tendo Pilatos ouvido esta declaração, mais atemorizado ficou.

9 Entrando de novo no pretório, disse a Jesus: De onde vens? Mas Jesus não deu resposta.

10 Disse Pilatos: Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar, e autoridade para te crucificar?

11 Respondeu Jesus: Nenhuma autoridade terias contra mim, se de cima não te fosse dada. Aquele, porém, que me entregou a ti maior pecado tem.

12 Desde então Pilatos procurava soltar a Jesus, mas os judeus continuavam a gritar: Se soltares a este, não és amigo de César. Qualquer que se faz rei se opõe a César.

13 Ouvindo Pilatos essas palavras, levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico Gábatá.

14 Era o dia da preparação da páscoa, e quase à hora sexta. Disse Pilatos aos judeus: Eis o vosso Rei.

15 Mas eles gritaram: Fora! Fora! Crucifica-o! Perguntou-lhes Pilatos: Hei de crucificar o vosso Rei? Responderam os principais sacerdotes: Não temos rei, senão César.

16 Finalmente Pilatos o entregou para ser crucificado.

17 Então os soldados tomaram a Jesus. Ele próprio, levando a sua cruz, saiu para o lugar chamado Caveira, que em hebraico se chama Gôlgota,

18 onde o crucificaram, e com ele outros dois, um de cada lado, e Jesus no meio.

19 Pilatos mandou escrever um título, e o fez pregar na cruz. Nele estava escrito: JESUS DE NAZARÉ, O REI DOS JUDEUS.

20 Muitos dos judeus leram este título, pois o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade, e estava escrito em hebraico, latim e grego.

21 Disseram os principais sacerdotes dos judeus a Pilatos: Não escrevas, o rei dos judeus, mas que ele disse: Sou o rei dos judeus.

22 Respondeu Pilatos: O que escrevi, escrevi.

23 Tendo os soldados crucificado a Jesus, tomaram as suas vestes e dividiram-nas em quatro partes, uma para cada soldado. Tomaram também a túnica, que era sem costura, toda tecida, numa só peça, de alto a baixo.

24 Disseram uns aos outros: Não a rasguemos, mas lancemos sortes sobre ela para ver de quem será. Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura: Dividiram entre si as minhas vestes, e sobre a minha túnica lançaram sortes. Foi o que fizeram os soldados.

25 Junto à cruz de Jesus estava a sua mãe, a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena.

26 Vendo Jesus ali a sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis o teu filho.

27 Depois disse ao discípulo: Eis a tua mãe. Dessa hora em diante o discípulo a recebeu em sua casa.

28 Mais tarde, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse, disse: Tenho sede!

29 Estava ali um vaso cheio de vinagre. Embeberam de vinagre uma esponja, colocaram-na numa vara de hissopo, e chegaram-na à sua boca.

30 Quando Jesus recebeu o vinagre, disse: Está consumado! E inclinando a cabeça, entregou o espírito.

31 Como era o dia da preparação, os judeus, para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, porque esse sábado era um grande dia, rogaram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas, e fossem tirados.

32 Foram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro que com ele fora crucificado.

33 Mas chegando-se a Jesus, e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas.

34 Contudo, um dos soldados trespassou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água.

35 Aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais.

36 Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado.

37 E como diz outra Escritura: Olharão para aquele a quem trespassaram.

38 Depois disto, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas em oculto, por temer os judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse tirar o corpo de Jesus. Com a permissão de Pilatos, ele foi e tirou o corpo de Jesus.

39 Foi também Nicodemos, aquele que anteriormente se dirigira de noite a Jesus, levando quase cem libras de uma mistura de mirra e aloés.

40 Tomaram o corpo de Jesus, e o envolveram em lençóis de linho com as especiarias, como os judeus costumam fazer, na preparação para o sepultamento.

41 No lugar em que Jesus foi crucificado havia um jardim, e no jardim um sepulcro novo, no qual ainda ninguém havia sido posto.

42 Porque o sepulcro ficava perto, e por causa da preparação dos judeus, puseram ali o corpo de Jesus.

20 Na madrugada do primeiro dia da semana, sendo ainda escuro, Maria Madalena foi ao sepulcro, e viu que a pedra fora revolta da entrada.

2 Correu ela e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e lhes disse: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram.

3 Então Pedro saiu com o outro discípulo, e foram ao sepulcro.

4 Os dois correram juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

5 Abaixando-se, viu no chão os lençóis de linho, mas não entrou.

6 Chegou Simão Pedro, que o seguia, entrou no sepulcro e viu no chão os lençóis

7 e o lenço, que cobria a cabeça de Jesus. O lenço não estava com os lençóis, mas enrolado num lugar à parte.

8 Finalmente entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu.

9 Ainda não haviam compreendido que, conforme a

Escritura, era necessário que ele ressurgisse dentre os mortos.

10 Então os discípulos voltaram para casa,

11 mas Maria ficou chorando fora, junto à entrada do sepulcro. Enquanto chorava, abaixou-se para olhar para dentro do sepulcro.

12 E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés.

13 Os anjos perguntaram: Mulher, por que choras? Ela respondeu: Levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

14 Tendo dito isto, voltou-se e viu a Jesus ali em pé, mas não percebeu que era Jesus.

15 Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procuras? Pensando tratar-se do jardineiro, ela respondeu: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o irei buscar.

16 Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse em hebraico: Rabôni! (que quer dizer, Mestre).

17 Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, pois ainda não voltei ao Pai. Mas vai ter com meus irmãos, e dize-lhes: Eu volto para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus.

18 Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: Vi o Senhor! E disse que ele lhe falara estas coisas.

19 Chegada a tarde daquele dia, o primeiro da semana, e estando cerradas as portas do lugar onde estavam os discípulos, com medo dos judeus, chegou Jesus, pôs-se no meio, e lhes disse: Paz seja convosco!

20 Tendo dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos se alegraram ao verem o Senhor.

21 Disse-lhes Jesus de novo: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu vos envio.

22 Dizendo isto, soprou sobre eles, e disse: Recebei o Espírito Santo.

23 Aqueles aos quais perdoardes os pecados, são-lhes perdoados; aqueles aos quais não perdoardes, ser-lhes-ão retidos.

24 Ora, Tomé, chamado Dídimo, um dos doze, não estava com eles quando veio Jesus.

25 Disseram-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser ali o dedo, e não puser a mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.

26 Oito dias mais tarde estavam de novo os discípulos dentro de casa, e Tomé com eles. Embora as portas estivessem trancadas, Jesus chegou, apresentou-se no meio deles, e disse: Paz seja convosco!

27 Então disse a Tomé: Põe aqui o teu dedo; vê as minhas mãos. Chega a tua mão, e põe-na no meu lado. Não sejas incrédulo, mas crente.

28 Disse-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!

29 Bem-aventurados os que não viram, e creram.

30 Jesus operou na presença de seus discípulos muitos outros sinais miraculosos que não estão escritos neste livro.

31 Estes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

21 Depois disto, Jesus se manifestou novamente aos discípulos junto ao mar de Tiberíades. Manifestou-se assim:

2 Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu, e outros dois discípulos.

3 Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe

eles: Nós também vamos contigo. Saíram e entraram no barco, mas naquela noite nada apanharam.

4 Cedo de manhã, Jesus se apresentou na praia, mas os discípulos não reconheceram que era Jesus.

5 Então Jesus lhes disse: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não.

6 Disse-lhes ele: Lança a rede à direita do barco, e achareis. Lançaram-na, então, e já não podiam tirar a rede, por causa da quantidade de peixes.

7 Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Assim que Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica, pois se havia despido, e lançou-se ao mar.

8 Os outros discípulos seguiram no barco, puxando a rede cheia de peixes, pois não estavam distantes da terra, senão quase duzentos côvados.

9 Quando saltaram em terra, viram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão.

10 Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que apanhastes.

11 Simão Pedro entrou no barco e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes, e mesmo sendo tantos a rede não se rompeu.

12 Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Sabiam que era o Senhor.

13 Veio Jesus, tornou o pão e lhes deu, e semelhantemente o peixe.

14 Era a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ter ressurgido dentre os mortos.

15 Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros.

16 Tornou a perguntar-lhe: Simão, filho de João, amas-me? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

17 Perguntou-lhe pela terceira vez: Simão, filho de João, amas-me? Simão enristeceu-se por Jesus lhe ter perguntado terceira vez: Amas-me? E respondeu: Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo. Disse Jesus: Apascenta as minhas ovelhas.

18 Em verdade, em verdade te digo que quando eras mais moço, te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; mas quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres.

19 Jesus disse isto significando que um tipo de morte havia ele de glorificar a Deus. Então lhe disse: Segue-me!

20 Pedro, voltando-se, viu que o seguia o discípulo a quem Jesus amava, e que na ceia se inclinara sobre o seu peito, e dissera: Senhor, quem é que te há de trair?

21 Vendo-o Pedro, perguntou a Jesus: Senhor, e deste que será?

22 Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Segue-me tu.

23 Então divulgou-se entre os irmãos este dito, que aquele discípulo não havia de morrer. Jesus, porém, não disse que ele não morreria; mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa a ti?

24 Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu. Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

25 Jesus fez muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, cuida que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que seriam escritos.

ATOS

1 Fiz o primeiro tratado, ó Teófilo, acerca de tudo o que Jesus começou, não só a fazer, mas também a ensinar;

2 até o dia em que foi recebido em cima no céu, depois de ter dado mandamentos, pelo Espírito Santo, aos apóstolos que escolhera.

3 Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, e falando do que respeita ao reino de Deus.

4 E, certa ocasião, estando comendo com eles, ordenou-lhes: Não vos ausenteis de Jerusalém, mas esperai a promessa do Pai, a qual, disse ele, de mim ouvistes.

5 Pois João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.

6 Aqueles que se haviam reunido perguntaram-lhe: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?

7 Ele lhes disse: Não vos pertence saber os tempos ou as épocas: Não vos estabeleceu pelo seu próprio poder.

8 Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.

9 Depois que lhes disse isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.

10 E estando eles com os olhos fitos no céu enquanto ele subia, de repente junto deles se puseram dois homens vestidos de branco.

11 Os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir; assim como para o céu o vistes ir.

12 Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado das Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância do caminho de um sábado.

13 Tendo chegado, subiram ao cenáculo, onde permaneciam. Os presentes eram Pedro e Tiago, João e André, Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.

14 Todos estes perseveravam unanimemente em oração e súplicas, com as mulheres e Maria, mãe de Jesus, e com seus irmãos.

15 Naqueles dias, levantando-se Pedro no meio dos discípulos (ora, a multidão reunida era de quase cento e vinte pessoas), disse:

16 Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus.

17 ele foi contado conosco e partilhou deste ministério.

18 Ora, este adquiriu um campo com a recompensa da iniquidade; e, precipitando-se, rompeu-se pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram.

19 E todos os que habitam em Jerusalém ficaram sabendo do acontecido, de maneira que na sua própria língua esse campo se chama Aceldânia, isto é, Campo de Sangue.

20 Pois no livro dos Salmos está escrito: Fique deserta a sua habitação, e não haja quem nela habite, e: tome outro a sua liderança.

21 Portanto, é necessário que dos homens que

conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,

22 começando desde o batismo de João até o dia em que dentre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição.

23 Apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias.

24 Então oraram, dizendo: Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois escolheste,

25 para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou para ir ao seu próprio lugar.

26 Lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos.

2 Cumprindo-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar.

2 De repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados.

3 E viram línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles.

4 Todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

5 Em Jerusalém estavam habitando judeus, homens religiosos, de todas as nações que estão debaixo do céu.

6 Correndo aquela voz, ajuntou-se uma multidão, e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua.

7 E todos pasmavam e se maravilhavam, perguntando uns aos outros: Não são galileus todos esses homens que estão falando?

8 Então, como é que os ouvimos, cada um, na nossa própria língua nativa?

9 Partos, medos e elamitas e os que habitam na Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, Ponto e Ásia,

10 Frígia e Panfília, Egito e partes da Líbia perto de Cirene, forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos,

11 cretenses e árabes — todos os temos ouvido em nossas próprias línguas falar das grandezas de Deus.

12 Todos se maravilhavam e estavam perplexos, perguntando uns aos outros: Que quer dizer isto?

13 Outros, porém, zombando, diziam: Estão cheios de vinho.

14 Pedro, porém, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz, e disse-lhes: Homens judeus, e todos os que habitais em Jerusalém, seja-vos isto notório; escutai as minhas palavras.

15 Estes homens não estão embriagados, como vós pensais, sendo a terceira hora do dia.

16 Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:

17 Nos últimos dias, diz Deus, do meu Espírito derramarei sobre toda a carne. Os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos sonharão sonhos.

18 E também do meu Espírito derramarei sobre os meus servos e as minhas servas naqueles dias, e profetizarão.

19 Farei aparecer prodígios em cima no céu, e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo.

20 O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor.

21 E todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo.

22 Homens israelitas, escutai estas palavras: A Jesus de Nazaré, homem aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis.

23 Este homem vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, tomando-o vós, o crucificastes, e matastes pelas mãos de injustos.

24 Mas Deus o ressuscitou, soltas as ânsias da morte, porque não era possível que fosse retido por ela.

25 Dele disse Davi: Sempre via diante de mim o Senhor. Porque está à minha direita, não serei abalado.

26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; ainda a minha carne há de viver em esperança,

27 porque não deixarás a minha alma na morte, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção.

28 Fizeste-me conhecidos os caminhos da vida; com a tua face me encherás de júbilo.

29 Irmãos, seja-me lícito dizer-vos livremente que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura.

30 Mas ele era profeta, e sabia que Deus lhe havia prometido com juramento que do fruto de seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo para o assentar sobre o seu trono.

31 Nesta previsão disse da ressurreição de Cristo que a sua alma não foi deixada na morte, nem a sua carne viu a corrupção.

32 Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas.

33 De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis.

34 Pois Davi não subiu aos céus, mas ele próprio disse: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, 35 até que ponha os teus inimigos por estrado de teus pés.

36 Portanto, saiba com certeza toda a casa de Israel, que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.

37 Ouvindo eles isto, compungiram-se em seu coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?

38 Disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo.

39 A promessa diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe — a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar.

40 Com muitas outras palavras dava testemunho, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

41 Os que de bom grado receberam a sua palavra foram batizados, e naquele dia agregaram-se quase três mil almas.

42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações.

43 Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos.

44 Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum.

45 Vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo a necessidade de cada um.

46 Perseverando unânimes todos os dias no templo, e

partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que iam sendo salvos.

3 Pedro e João subiam juntos ao templo à hora da oração, a nona.

2 Ora, era trazido um homem que desde o ventre da mãe era coxo, o qual todos os dias punham à porta do templo, chamada Formosa, para pedir esmola aos que entravam.

3 Vendo a Pedro e a João, que iam entrando no templo, pediu que lhe dessem uma esmola.

4 Pedro, juntamente com João, fitando os olhos nele, disse: Olha para nós.

5 E olhou para eles, esperando receber alguma coisa.

6 Disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho te dou. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda.

7 Tomando-o pela mão direita, o levantou, e logo os seus pés e artelhos se firmaram.

8 Saltando ele, pôs-se em pé e começou a andar. Então entrou com eles no templo andando e saltando, e louvando a Deus.

9 Quando todo o povo o viu andar e louvar a Deus,

10 reconheceram-no como o mesmo homem que se assentava a pedir esmola à porta Formosa do templo, e ficaram cheios de pasmo e assombro pelo que lhe acontecera.

11 E, apegando-se o coxo a Pedro e João, todo o povo correu atônito para junto deles, ao pórtico de Salomão.

12 Quando Pedro viu isto, disse ao povo: Homens israelitas, por que vos maravilhaiis disto? Ou, por que olhaiis tanto para nós, como se por nosso próprio poder ou santidade tivéssemos feito andar este homem?

13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu filho Jesus, a quem vós entregastes, e perante a face de Pilatos negastes, tendo ele determinado que fosse solto.

14 Mas vós negastes o Santo e o Justo, e pedistes que se vos desse um homicida.

15 Matastes o Autor da vida, ao qual Deus ressuscitou dos mortos, do que nós somos testemunhas.

16 Pela fé no nome de Jesus, este homem a quem vedes e conheceis foi fortalecido. Foi a fé que vem pelo nome de Jesus que deu a este, na presença de todos vós, esta perfeita saúde.

17 Ora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades.

18 Mas Deus assim cumpriu o que já dantes pela boca de todos os seus profetas havia anunciado, que o Cristo havia de padecer.

19 Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, e venham assim os tempos de refrigério pela presença do Senhor.

20 E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.

21 Convém que o céu o contenha até os tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.

22 Pois Moisés disse: O Senhor vosso Deus levantará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo o que vos disser.

23 Todo aquele que não escutar esse profeta, será exterminado dentre o povo.

24 Todos os profetas, desde Samuel, e todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.

25 Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditos todos os povos da terra.

26 Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisto vos abençoasse, ao desviar-se, cada um, das suas maldades.

4 Estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, o capitão do templo e os saduceus.

2 Perturbaram-se muito de que ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dentre os mortos.

3 Lançaram mão deles, e os encerraram na prisão até o dia seguinte, porque era já tarde.

4 Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram, e chegou o número desses a quase cinco mil.

5 No dia seguinte reuniram-se em Jerusalém os seus maiores, os anciãos, os escribas,

6 Anás, o sumo sacerdote, Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote.

7 Pondo a Pedro e João no meio, perguntaram: Com que poder, ou em nome de quem fizestes isto?

8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Autoridades do povo, e vós, anciãos de Israel.

9 Visto que hoje somos interrogados acerca do benefício feito a um homem enfermo, e do modo como foi curado,

10 seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes, mas a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, em nome desse é que este está são diante de vós.

11 Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina.

12 Em nenhum outro há salvação, pois também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos.

13 Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam, e tinham conhecimento de que eles haviam estado com Jesus.

14 Mas vendo com eles o homem que fora curado, nada tinham que dizer em contrário.

15 Todavia, mandando-os sair fora do Sinédrio, conferenciaram entre si:

16 Que havemos de fazer a estes homens? A todos os que habitam em Jerusalém é manifesto que por eles foi feito um sinal notório, e não o podemos negar.

17 Mas, para que isto não se divulgue mais entre o povo, ameacemo-los para que não falem mais nesse nome a homem algum.

18 Chamando-os, disseram-lhes que absolutamente não falassem, nem ensinassem no nome de Jesus.

19 Responderam, porém, Pedro e João: Julgai vós se é justo, diante de Deus, obedecer antes a vós do que a Deus?

20 Pois não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido.

21 Mas eles ainda os ameaçaram mais e, não achando motivo para os castigar, deixaram-nos ir por causa do povo. Porque todos glorificavam a Deus pelo que acontecera,

22 pois o homem em quem se operara aquele milagre de saúde tinha mais de quarenta anos.

23 Soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes disseram os principais sacerdotes e os anciãos.

24 Ouvindo eles isto, unânimes levantaram a voz a

Deus em oração: Senhor, tu és o que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.

25 Tu disseste pela boca de Davi, teu servo: Por que bramam as gentes, e os povos pensam coisas vãs?

26 Levantam-se os reis da terra, e os príncipes se ajuntam à tua contra o Senhor e contra o seu Ungido.

27 Verdadeiramente contra o teu santo Filho Jesus, que tu ungiste, se ajuntaram, não só Herodes, mas Pôncio Pilatos, com os gentios e os povos de Israel,

28 para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho tinham anteriormente determinado que se havia de fazer.

29 Agora, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra,

30 enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome do teu santo Filho Jesus.

31 Tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos. E todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.

32 Era um o coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns.

33 Os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

34 Não havia entre eles necessitado algum. Pois todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido, e o depositavam aos pés dos apóstolos.

35 E repartia-se a cada um, segundo a sua necessidade.

36 Então José, chamado pelos apóstolos de Barnabé (que significa Filho da Consolação), levita, natural de Chipre,

37 possuindo uma herdade, vendeu-a, trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos.

5 Ora, certo homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade.

2 E reteve parte do preço, sabendo-o sua mulher, mas levou o resto, e o depositou aos pés dos apóstolos.

3 Disse então Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, retendo parte do preço da propriedade?

4 Guardando-a não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.

5 Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor caiu sobre todos os que isto ouviram.

6 Levitando-se os jovens, cobriram o morto, e, transportando-o para fora, o sepultaram.

7 Passado um espaço de quase três horas, entrou também sua mulher, não sabendo o que havia acontecido.

8 Perguntou-lhe Pedro: Dize-me, vendestes por tanto aquela propriedade? Respondeu ela: Sim, por tanto.

9 Então Pedro lhe disse: Por que é que entre vós concordastes para tentar o Espírito do Senhor? Estão aí à porta os pés dos que sepultaram o teu marido, e também te levarão.

10 Imediatamente ela caiu aos seus pés, e expirou. Entrando os jovens, acharam-na morta, e a sepultaram junto de seu marido.

11 Houve grande temor em toda a igreja e em todos os que ouviram estas coisas.

12 Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E estavam todos unanimemente no pórtico de Salomão.

13 Ninguém mais ousava juntar-se a eles, embora o povo os tivesse em grande estima.

14 A multidão dos que eram curados no Senhor, tanto de homens como de mulheres, crescia cada vez mais.

15 De sorte que transportavam os enfermos para as ruas, e os punham em leitos e em esteiras, para que ao menos a sombra de Pedro, quando este passasse, cobrisse alguns deles.

16 Também das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.

17 Levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele, da seita dos saduceus, encheram-se de inveja.

18 Lançaram mão dos apóstolos, e os puseram na prisão pública.

19 Mas de noite um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, tirou-os para fora, e disse:

20 Ide e apresentai-vos no templo, e dizei ao povo a mensagem completa desta nova vida.

21 Ouvindo eles isto, entraram de manhã cedo no templo, e ensinavam. Chegando, porém, o sumo sacerdote e os que estavam com ele, convocaram o Sinédrio e todos os anciãos dos filhos de Israel, e enviaram guardas ao cárcere, para que de lá os trouxessem.

22 Mas, tendo lá ido os guardas, não os acharam na prisão. Voltando, anunciaram:

23 Achamos realmente o cárcere fechado, com toda a segurança, e os guardas, que estavam fora, diante das portas; mas quando abrimos, ninguém achamos dentro.

24 Então o capitão da guarda do templo e os principais sacerdotes, ouvindo estas palavras, ficaram perplexos acerca deles e do que viria a ser aquilo.

25 Então chegou alguém, e anunciou: Vede! Os homens que encerramos na prisão estão no templo, e ensinam o povo.

26 Ouvindo isto, foi o capitão com os guardas, e os trouxe, não com violência, porque temiam ser apedrejados pelo povo.

27 E tendo-os trazido, os apresentaram ao Sinédrio. E o sumo sacerdote os interrogou:

28 Não vos admoestamos expressamente que não ensinásseis nesse nome? Contudo, encheistes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

29 Respondeu Pedro e os apóstolos: Mais importa obedecer a Deus do que aos homens!

30 O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, a quem vós matastes, suspendendo-o no madeiro.

31 Deus, com a sua destra, o elevou a Príncipe e Salvador, para dar a Israel o arrependimento e a remissão dos pecados.

32 Nós somos testemunhas destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.

33 Ouvindo eles isto, se enfureceram, e deliberaram matá-los.

34 Mas, levantando-se no Sinédrio certo fariseu, chamado Gamaliel, doutor da lei, venerado por todo o povo, mandou que por um pouco levassem para fora os apóstolos.

35 Então lhes disse: Israelitas, acautelai-vos a respeito do que haveis de fazer a estes homens.

36 Algum tempo atrás levantou-se Teudas, dizendo ser alguém, e a este se ajuntou cerca de quatrocentos homens. Ele foi morto, e todos os que lhe deram ouvidos, dispersos e reduzidos a nada.

37 Depois deste levantou-se Judas, o galileu, nos dias do recenseamento, e levou muito povo após si. Mas também este pereceu, e todos os que lhe deram ouvidos foram dispersos.

38 Por isso vos digo: Dai de mão a estes homens, deixai-os, pois se este conselho ou esta obra é de homens, se desfará.

39 Mas se é de Deus, não podereis desfazê-la, para que não aconteça serdes também achados combatendo contra Deus.

40 E concordaram com ele. Tendo chamado os apóstolos, agitou-os, e mandaram que não falassem no nome de Jesus, e os deixaram ir.

41 Os apóstolos retiraram-se da presença do Sinédrio regozijando-se, porque tinham sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus.

42 E todos os dias, no templo e nas casas, não cessavam de ensinar e anunciar a Jesus, o Cristo.

6 Naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve murmuração dos gregos contra os hebreus, porque as suas viúvas eram desprezadas na distribuição diária de alimento.

2 Então os doze, convocando os discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus, e sirvamos às mesas.

3 Escolhei, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais constituamos sobre este importante negócio.

4 Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra.

5 Este parecer contentou a toda a multidão. Elegeram a Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo; também a Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau, prosélito de Antioquia.

6 Apresentaram estes homens aos apóstolos. Estes, orando, lhes impuseram as mãos.

7 De sorte que crescia a palavra de Deus, e em Jerusalém se multiplicava rapidamente o número dos discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia à fé.

8 Ora, Estêvão, cheio de fé e de poder, fazia prodígios e grandes sinais entre o povo.

9 Levantaram-se alguns que eram da chamada sinagoga dos libertos, dos Cireneus e dos alexandrinos, dos que eram da Gilícia e da Ásia, e discutiam com Estêvão.

10 Mas não podiam resistir à sabedoria e ao espírito com que ele falava.

11 Então subornaram uns homens para que dissessem: Nós o ouvimos proferir blasfêmias contra Moisés e contra Deus.

12 E excitaram o povo, os anciãos e os escribas e, investindo contra ele, o arrebataram e o levaram ao Sinédrio.

13 Apresentaram falsas testemunhas, que diziam: Este homem não cessa de proferir blasfêmias contra este santo lugar e a lei.

14 Pois o ouvimos dizer que esse Jesus de Nazaré há de destruir este lugar, e mudar os costumes que Moisés nos deu.

15 Então todos os que estavam assentados no Sinédrio, fixando os olhos nele, viram o seu rosto como o rosto de um anjo.

7 Perguntou o sumo sacerdote: É isto verdade?

2 Respondeu ele: Irmãos e pais, ouvi! O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, estando na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã.

3 e lhe disse: Sai da tua terra, e dentre a tua parentela, e dirige-te à terra que eu te mostrarei.

4 Então saiu da terra dos caldeus, e habitou em Harã. E dali, depois que seu pai faleceu, Deus o trouxe para esta terra em que habitais agora.

5 Ele não lhe deu nela herança, nem ainda o espaço de um pé. Mas prometeu que lhe daria a posse dela, e depois dele à sua descendência, embora naquele tempo ele não tivesse filho.

6 Deus lhe falou assim: A tua descendência cã será peregrina em terra alheia, e a sujeitarão à escravidão, e a maltratarão por quatrocentos anos.

7 Mas eu julgarei a nação que os tiver escravizado, disse Deus. Depois disto sairão e me servirão neste lugar.

8 E deu-lhe o pacto da circuncisão. E Abraão gerou a Isaque, e o circuncidou ao oitavo dia. Isaque gerou a Jacó, e Jacó aos doze patriarcas.

9 Os patriarcas, movidos de inveja, venderam a José para o Egito. Mas Deus era com ele,

10 e o livrou de todas as suas tribulações, e lhe deu graça e sabedoria perante Faraó, rei do Egito; de sorte que o constituiu governador do Egito e de toda a sua casa.

11 Sobreveio então a todo o país do Egito e de Canaã fome e grande tribulação, e nossos pais não achavam alimento.

12 Mas tendo ouvido Jacó que no Egito havia trigo, enviou nossos pais, a primeira vez.

13 Na segunda vez José deu-se a conhecer a seus irmãos, e manifestou a sua linhagem a Faraó.

14 José mandou chamar a seu pai Jacó e a toda a sua parentela, que era de setenta e cinco almas.

15 Jacó desceu ao Egito, onde morreu, ele e nossos pais.

16 Seus corpos foram transportados para Siquém, e depositados na sepultura que Abraão comprara por certa soma de dinheiro aos filhos de Hamor, pai de Siquém.

17 Aproximando-se, porém, o tempo da promessa que Deus tinha feito a Abraão, o povo cresceu e se multiplicou no Egito.

18 Então se levantou outro rei, que não conhecia a José.

19 Esse, usando de astúcia contra a nossa linhagem, maltratou a nossos pais, ao ponto de forçá-los a enjeitar as suas crianças, para que não se multiplicassem.

20 Nesse tempo nasceu Moisés, e era muito formoso, e foi criado três meses na casa de seu pai.

21 Ao ser enjeitado, tomou-o a filha de Faraó, e o criou como seu filho.

22 Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios, e era poderoso de palavras e obras.

23 Quando completou a idade de quarenta anos, veio-lhe ao coração ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel.

24 Vendo um deles maltratado, defendeu-o e vingou o ofendido, matando o egípcio.

25 Ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão, mas eles não entenderam.

26 No dia seguinte apareceu-lhes quando brigavam, e quis levá-los à paz, dizendo: Homens, sois irmãos; por que vos feris um ao outro?

27 O que ofendia o seu próximo o repeliu, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz sobre nós?

28 Queres tu matar-me, como ontem mataste o egípcio?

29 A esta palavra fugiu Moisés, e esteve como estrangeiro na terra de Midiã, onde gerou dois filhos.

30 Completados quarenta anos, apareceu-lhe o anjo do Senhor, no deserto do monte Sinai, numa chama de fogo de um sarçal.

31 Então Moisés, quando viu isto, se maravilhou da visão. E, aproximando-se para observar, foi-lhe dirigida a voz do Senhor,

32 dizendo: Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés, todo trêmulo, não ousava olhar.

33 Disse-lhe o Senhor: Tira as sandálias dos teus pés; o lugar em que estás é terra santa.

34 Tenho visto atentamente a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi os seus gemidos, e desci para livrá-los. Agora, vem, e enviar-te-ei ao Egito.

35 A este Moisés, ao qual haviam negado, dizendo: Quem te constituiu príncipe e juiz? a este enviou Deus como príncipe e libertador, pela mão do anjo que lhe aparecera no sarçal.

36 Foi este que os conduziu para fora, fazendo prodígios e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, por quarenta anos.

37 Este é aquele Moisés que disse aos filhos de Israel: O Senhor vosso Deus vos levantará dentre vossos irmãos um profeta como eu; a ele ouvireis.

38 Este é o que esteve entre a congregação no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai, e com nossos pais; o qual recebeu as palavras de vida para no-las dar.

39 Ao qual nossos pais não quiseram obedecer; antes o rejeitaram, e em seu coração voltaram ao Egito.

40 Disseram a Arão: Faze-nos deuses que vão adiante de nós. Quanto a esse Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu.

41 Naqueles dias fizeram o bezerro, e ofereceram sacrifícios ao ídolo, e se alegraram nas obras das suas mãos.

42 Mas Deus se afastou, e os abandonou a que servissem aos corpos celestes, como está escrito no livro dos profetas: Ofereceste-me vós vítimas e sacrifícios no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel?

43 Antes tomastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do vosso deus Renfã, figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além de Babilônia.

44 Estava entre nossos pais no deserto o tabernáculo do testemunho, como ordenara aquele que disse a Moisés que o fizesse segundo o modelo que tinha visto.

45 O qual nossos pais, recebendo-o, também o levaram com Josué quando entraram na posse das nações que Deus lançou para fora da presença de nossos pais, até os dias de Davi,

46 que obteve graça diante de Deus, e pediu que pudesse achar tabernáculo para o Deus de Jacó.

47 Mas foi Salomão quem lhe edificou casa.

48 Mas o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens, como diz o profeta:

49 O céu é o meu trono, e a terra o estrado dos meus

pés. Que casa me edificareis? diz o Senhor. Ou qual é o lugar do meu repouso?

50 Não fez a minha mão todas estas coisas?

51 Homens de dura cerviz, e incircuncisos de coração e ouvido! Vós sempre resistis ao Espírito Santo, assim vós sois como vossos pais!

52 A qual dos profetas não perseguiram vossos pais? Até mataram os que anteriormente anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e homicidas.

53 Vós, que recebestes a lei por ordenação de anjos, e não a guardastes.

54 Ouvindo eles isto, enfureciam-se em seus corações, e rangiam os dentes contra ele.

55 Mas ele, cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus.

56 e disse: Olhai! Eu vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à direita de Deus.

57 Mas eles gritaram com grande voz, taparam os ouvidos, e se levantaram unânimes contra ele.

58 E, expulsando-o da cidade, o apedrejaram. As testemunhas depuseram as suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo.

59 E apedrejaram a Estêvão, que em oração dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito.

60 E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. Tendo dito isto, adormeceu.

8 Também Saulo consentia na morte dele. Fez-se naquele dia uma grande perseguição contra a igreja que estava em Jerusalém, e todos foram dispersos pelas terras da Judéia e da Samaria, exceto os apóstolos.

2 E uns homens piedosos foram enterrar Estêvão, e fizeram sobre ele grande pranto.

3 Saulo assolava a igreja, entrando pelas casas e, arrastando homens e mulheres, os encerrava na prisão.

4 Mas os que andavam dispersos iam por toda a parte anunciando a palavra.

5 Descendo Filipe à cidade de Samaria, pregava-lhes a Cristo.

6 As multidões unanimemente prestavam atenção ao que Filipe dizia, porque ouviam e viam os sinais que ele fazia.

7 Os espíritos imundos saíam de muitos que os tinham, clamando em alta voz, e muitos paralíticos e coxos eram curados.

8 Havia grande alegria naquela cidade.

9 Estava ali certo homem chamado Simão, que anteriormente exercera naquela cidade a arte mágica, e tinha iludido a gente de Samaria. Dizia ser um grande homem.

10 e todos o atendiam, desde o menor até o maior, dizendo: Este é o grande poder de Deus.

11 Eles o atendiam porque já desde muito tempo os havia iludido com artes mágicas.

12 Mas, como cressem em Filipe, que lhes pregava acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, batizavam-se, tanto homens como mulheres.

13 Creu até o próprio Simão, e, sendo batizado, ficou de continuo com Filipe. E, vendo os sinais e as grandes maravilhas que se faziam, estava atônito.

14 Ouvindo os apóstolos que estavam em Jerusalém que Samaria recebera a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João.

15 Quando chegaram, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo,

16 porque sobre nenhum deles tinha ainda descido, mas somente eram batizados em nome do Senhor Jesus.

17 Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.

18 Simão, vendo que pela imposição das mãos dos apóstolos era dado o Espírito Santo, ofereceu-lhes dinheiro.

19 dizendo: Dai-me também esse poder, para que aquele sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo.

20 Pedro, porém, lhe disse: O teu dinheiro seja contigo para perdição, porque pensaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro.

21 Tu não tens parte nem sorte neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus.

22 Arrepende-te dessa tua iniquidade, e ora a Deus. Talvez te seja perdoado o pensamento do teu coração.

23 Pois vejo que estás em fel de amargura e em laço de iniquidade.

24 Respondeu, porém, Simão: Orai vós por mim ao Senhor, para que nada do que dissestes me aconteça.

25 Tendo eles testificado e falado a palavra do Senhor, voltaram para Jerusalém, e em muitas aldeias dos samaritanos anunciaram o evangelho.

26 O anjo do Senhor disse a Filipe: Levanta-te, e vai para a região do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserta.

27 Levantou-se, e foi. No caminho viu um etíope, eunuco e alto funcionário de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros, e tinha ido a Jerusalém para adorar.

28 Regressava, e assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29 Disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.

30 Correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e perguntou: Entendes tu o que lês?

31 Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse, e com ele se assentasse.

32 O lugar da Escritura que lia era este: Foi levado como ovelha para o matadouro e, como está mudo o cordeiro diante do que o tosquia, assim não abriu a sua boca.

33 Na sua humilhação negaram-lhe justiça. Quem contrará a sua geração? Pois a sua vida é tirada da terra.

34 Respondendo o eunuco a Filipe, disse: Rogo-te, de quem diz isto o profeta? De si mesmo ou de algum outro?

35 Então Filipe, abrindo a Bíblia, e começando nesta escritura, anunciou-lhe a Jesus.

36 Indo eles caminhando, chegaram a um lugar onde havia água, e o eunuco perguntou: Vê, aqui há água. O que impede que eu seja batizado?

37 Respondeu Filipe: É lícito, se crês de todo o coração. Disse ele: Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

38 Mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.

39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe, e não o viu mais o eunuco, mas jubiloso, continuou o seu caminho.

40 Filipe se achou em Azoto e, indo passando, anunciava o evangelho em todas as cidades, até que chegou a Cesaréia.

9 Saulo, respirando ainda ameaças e mortes contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote,

2 e pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, se encontrasse alguns daquela seita, quer homens quer mulheres, os conduzisse presos a Jerusalém.

3 Aproximando-se ele de Damasco, na sua viagem, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu.

4 E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

5 Ele disse: Quem és, Senhor? Respondeu o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

6 Agora levanta-te, e entra na cidade. Lá te será dito o que te convém fazer.

7 Os homens que iam com ele pararam espantados, ouvindo a voz, mas não vendo ninguém.

8 Saulo levantou-se da terra e, abrindo os olhos, não via coisa alguma. Guiando-o pela mão, conduziram-no para Damasco.

9 Esteve três dias sem ver, e não comeu nem bebeu.

10 Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor, em uma visão: Ananias! Ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor.

11 Disse-lhe o Senhor: Levanta-te, e vai à rua chamada Direita, e pergunta em casa de Judas por um homem de Tarso chamado Saulo, pois ele está orando.

12 Numa visão ele viu que entrava um homem chamado Ananias, e punha sobre ele a mão, para que tomasse a ver.

13 Respondeu Ananias: Senhor, a muitos ouvi acerca deste homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém.

14 E aqui tem poder dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

15 Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai! Este é para mim um vaso escolhido, para levar o meu nome perante os gentios, os reis e os filhos de Israel.

16 E eu lhe mostrarei o quanto deve padecer pelo meu nome.

17 Então Ananias foi, entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tomes a ver, e sejas cheio do Espírito Santo.

18 Imediatamente lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista. Levantando-se, foi batizado.

19 Depois de ter comido, sentiu-se fortalecido. Esteve Saulo alguns dias com os discípulos em Damasco.

20 E logo, nas sinagogas, pregava que Jesus era o Filho de Deus.

21 E todos os que o ouviam estavam espantados, e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguiu os que invocavam este nome, e para isso veio aqui, com o fim de os levar presos aos principais sacerdotes?

22 Saulo, porém, se esforçava muito mais, e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que Jesus era o Cristo.

23 Tendo passado muitos dias, os judeus deliberaram entre si matá-lo.

24 Mas as suas ciladas chegaram ao conhecimento de Saulo, e como eles guardavam as portas, tanto de dia como de noite, para poder tirar-lhe a vida,

25 os discípulos o tomaram de noite e o desceram dentro de um cesto pelo muro.

26 Quando Saulo chegou a Jerusalém, procurava juntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não acreditando que fosse discípulo.

27 Então Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como no caminho ele vira o Senhor, e que este lhe falara, e como em Damasco pregara ousadamente em nome de Jesus.

28 Andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo,

29 e pregando ousadamente em nome do Senhor. Falava e discutia também com os gregos, mas eles procuravam matá-lo.

30 Sabendo-o, porém, os irmãos, acompanharam-no até Cesaréia, e o enviaram a Tarso.

31 Assim as igrejas em toda a Judéia, Galiléia e Samaria tinham paz. Eram fortalecidas e, edificadas pelo Espírito Santo, se multiplicavam, andando no temor do Senhor.

32 Passando Pedro por toda a parte, veio também aos santos que habitavam em Lida.

33 Achou ali certo homem paralítico, chamado Enéias, que havia oito anos jazia numa cama.

34 Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te dá saúde. Levanta-te, e faz a tua cama. Imediatamente ele se levantou.

35 Viram-no todos os que habitavam em Lida e Saron, os quais se converteram ao Senhor.

36 Havia em Jope uma discípula chamada Tabita, que traduzido quer dizer Dorcas. Esta estava cheia de boas obras e esmolas que fazia.

37 Naqueles dias, enfermado ela, morreu. Tendo-a lavado, depositaram-na num quarto alto.

38 Como Lida ficava perto de Jope, ouvindo os discípulos que Pedro estava ali, mandaram-lhe dois homens, rogando-lhe que não se demorasse em vir ter com eles.

39 Levantando-se Pedro, foi com eles. Quando chegou, levaram-no ao quarto alto. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando as túnicas e vestidos que Dorcas fizera quando estava com elas.

40 Pedro mandou que todas saíssem do quarto; então pôs-se de joelhos, e orou. Voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. Ela abriu os olhos e, vendo a Pedro, assentou-se.

41 Dando-lhe a mão, Pedro a levantou e, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva.

42 Foi isto conhecido por toda a Jope, e muitos creram no Senhor.

43 Ficou Pedro muitos dias em Jope, com certo Simão curtidor.

10 Havia em Cesaréia um homem por nome Cornélio, centurião da corte chamada italiana, 2 piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de continuo orava a Deus.

3 Este, quase à hora nona, viu claramente, numa visão, um anjo de Deus, que se dirigia para ele, e dizia: Cornélio!

4 Cornélio, fixando nele os olhos, e muito atemorizado, perguntou: Que és, Senhor? Respondeu-lhe o anjo: As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de Deus.

5 Agora envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro.

6 Este está com um Simão curtidor, que tem a sua casa junto ao mar. Ele te dirá o que deves fazer.

7 Logo que se retirou o anjo que lhe falava, Cornélio chamou dois dos seus criados e um piedoso soldado dos que estavam ao seu serviço.

8 Havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope.

9 No dia seguinte, indo eles seu caminho, e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao terraço para orar, quase à hora sexta.

10 Tendo fome, quis comer e, enquanto preparavam a comida, sobreveio-lhe um arrebatamento de sentidos.

11 Ele viu o céu aberto e um vaso que descia, como um grande lençol atado pelas quatro pontas, e vindo para a terra.

12 No lençol havia de todos os animais quadrúpedes e répteis da terra, e aves do céu.

13 Foi-lhe dirigida uma voz: Levanta-te, Pedro, mata e come.

14 Mas Pedro disse: De modo nenhum, Senhor! Nunca comi coisa alguma comum e imunda.

15 Segunda vez lhe disse a voz: Não faças tu comum ao que Deus purificou.

16 Isto aconteceu três vezes. Então o vaso tornou a recolher-se no céu.

17 Estando Pedro meditando acerca do que seria aquela visão que tivera, os homens enviados por Cornélio pararam à porta, perguntando pela casa de Simão.

18 Chamando, perguntaram se Simão, que tinha por sobrenome Pedro, morava ali.

19 Pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Simão, três homens te procuram.

20 Levanta-te, desce, e vai com eles, não duvidando, pois eu os enviei.

21 Descendo Pedro para junto dos homens, disse: Sou eu a quem procurais. Qual é a causa por que estais aqui?

22 Eles responderam: Cornélio, o centurião, homem justo e temente a Deus, que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus, foi avisado por um santo anjo para que te chamasse à sua casa, e ouvisse as tuas palavras.

23 Então, chamando-os para dentro, os recebeu. No dia seguinte Pedro foi com eles, e foram com ele alguns irmãos de Jope.

24 No dia imediato chegaram a Cesaréia. Cornélio os estava esperando, tendo já convidado os seus parentes e amigos mais íntimos.

25 Entrando Pedro, saiu Cornélio a recebê-lo e, prostrando-se a seus pés, o adorou.

26 Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te, que eu também sou homem.

27 Falando com ele, entrou e achou muitos que ali se haviam ajuntado.

28 Disse-lhes: Vós bem sabeis que não é lícito a um judeu juntar-se, ou chegar-se a estrangeiros. Mas Deus mostrou-me que a nenhum homem chame comum ou imundo.

29 Pelo que, sendo chamado, vim sem contradizer. Pergunto: Por que razão mandastes chamar-me?

30 Respondeu Cornélio: Há quatro dias estava eu em jejum até esta hora, orando em minha casa à hora nona.

31 De repente diante de mim se apresentou um homem com vestes resplandecentes, e disse: Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas estão em memória diante de Deus.

32 Envia a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. Este está em casa de Simão, o cortador, junto ao mar.

33 Imediatamente mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo o que te foi ordenado pelo Senhor.

34 Abrindo Pedro a boca, disse: Na verdade reconheço que Deus não faz acepção de pessoas,

35 mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo.

36 Conheceis a palavra que ele enviou aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo (este é o Senhor de todos).

37 Esta palavra, vós bem sabeis, foi proclamada por toda a Judéia, começando pela Galiléia, depois do batismo que João pregou;

38 como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele.

39 Nós somos testemunhas de todas as coisas realizadas por ele, tanto na terra da Judéia como em Jerusalém. A este mataram, pendurando-o num madeiro.

40 Deus o ressuscitou ao terceiro dia, e fez que se manifestasse,

41 não a todo o povo, mas às testemunhas que Deus antes ordenara; a nós, que comemos e bebemos com ele, depois que ressurgiu dentre os mortos.

42 Ele nos mandou pregar ao povo, e testificar que ele é o que por Deus foi constituído juiz dos vivos e dos mortos.

43 Dele dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele creêm receberão o perdão dos pecados pelo seu nome.

44 Dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que o ouviam.

45 Os fiéis que eram da circuncisão, que tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios.

46 Pois os ouviam falar em línguas, e engrandecer a Deus. Então perguntou Pedro:

47 Pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes, que também receberam como nós o Espírito Santo?

48 E mandou que fossem batizados em nome do Senhor. Então lhe rogaram que ficasse com eles por alguns dias.

11 Ouviram os apóstolos e os irmãos que estavam na Judéia, que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus.

2 Subindo Pedro a Jerusalém, discutiam com ele os que eram da circuncisão,

3 dizendo: Entraste em casa de homens incircuncisos, e comeste com eles.

4 Mas Pedro começou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo:

5 Estando eu orando na cidade de Jope, tive, num arrebatamento dos sentidos, uma visão. Vi um vaso, como um grande lençol que descia do céu, e vinha até perto de mim.

6 Fitando nele os olhos, vi animais da terra, quadrúpedes, feras, répteis e aves do céu.

7 Ouvi também uma voz que me dizia: Levanta-te, Pedro. Mata e come.

8 Mas eu respondi: De maneira nenhuma, Senhor! Nunca em minha boca entrou coisa alguma comum ou imunda.

9 Mas a voz respondeu-me do céu segunda vez: Não chames tu comum ao que Deus purificou.

10 Sucedeu isto três vezes, e então tudo tornou a recolher-se no céu.

11 Na mesma hora pararam junto da casa em que estávamos três homens que me foram enviados de Cesaréia.

12 Disse-me o Espírito que fosse com eles, e nada duvidasse. Também estes seis irmãos foram comigo, e entramos na casa daquele homem.

13 E ele nos contou como vira em pé um anjo em sua casa, o qual dissera: Envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro,

14 o qual te dirá palavras pelas quais serás salvo, tu e toda a tua casa.

15 Quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós no princípio.

16 Lembrei-me então de que o Senhor dissera: João certamente batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.

17 Portanto, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para que pudesse resistir a Deus?

18 Ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade até aos gentios Deus concedeu o arrependimento para a vida.

19 Ora, os que foram dispersos pela perseguição suscitada por causa de Estêvão, caminharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus.

20 Havia, porém, entre eles alguns de Chipre e de Cirene, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus.

21 A mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor.

22 E chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e enviaram Barnabé a Antioquia.

23 Quando ele chegou e viu a graça de Deus, se alegrou e exortou a todos a que permanecessem no Senhor com todo o seu coração.

24 Era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor.

25 Partiu então Barnabé para Tarso, em busca de Saulo.

26 e, tendo-o achado, levou-o para Antioquia. Por todo um ano se reuniram naquela igreja, e ensinaram muita gente. Em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos.

27 Naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia.

28 Levantando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que haveria uma grande fome em todo o mundo, a qual aconteceu no tempo de Cláudio.

29 Os discípulos determinaram mandar, cada um conforme o que pudesse, socorro aos irmãos que moravam na Judéia.

30 Com efeito, isto eles fizeram enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo.

12 Por aquele mesmo tempo o rei Herodes lançou mão de alguns da igreja, para os maltratar.

2 Mandou matar à espada Tiago, irmão de João.

3 Vendo que isso agradava aos judeus, continuou, mandando prender também a Pedro. Isto aconteceu nos dias dos pásas asmos.

4 Havendo-o prendido, o encerrou na prisão,

entregando-o a quatro grupos de quatro soldados, para que o guardassem, querendo apresentá-lo ao povo depois da páscoa.

5 Pedro era guardado na prisão, mas a igreja fazia contínua oração por ele a Deus.

6 Na noite anterior ao dia em que Herodes estava para apresentá-lo, estava Pedro dormindo entre dois soldados, ligado com duas algemas, e as sentinelas à porta guardavam a prisão.

7 De repente sobreveio um anjo do Senhor, e resplandeceu uma luz na prisão. Tocando a Pedro no lado, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. E caíram-lhe das mãos as algemas.

8 Disse-lhe o anjo: Cinge-te, e calça as tuas sandálias. E ele o fez. Disse-lhe mais: Lança às costas a tua capa, e segue-me.

9 Pedro, saindo, o seguia. E não sabia que era real o que o anjo estava fazendo, mas pensava estar tendo uma visão.

10 Quando passaram a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro, que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma. Tendo saído, percorreram uma rua, e logo o anjo se apartou dele.

11 Pedro, tomando a si, disse: Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo, e me livrou da mão de Herodes, e de tudo o que esperava o povo judeu.

12 Depois de considerar: ele nisto, foi à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos, onde muitos se encontravam reunidos, e oravam.

13 Batendo Pedro à porta do pátio, uma criada chamada Rode saiu a atender.

14 Conhecendo a voz de Pedro, de alegria não abriu a porta, mas, correndo para dentro, anunciou que Pedro estava à porta.

15 Disseram-lhe: Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. Então disseram: É o seu anjo.

16 Mas Pedro continuava a bater e, quando abriram, viram-no, e se espantaram.

17 Acenando-lhes ele com a mão para que se calassem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão, e disse: Anunciai isto a Tiago e aos irmãos. Então partiu para outro lugar.

18 De manhã houve não pouco alvoroço entre os soldados sobre o que seria feito de Pedro.

19 Quando Herodes o procurou e não o achou, inquiriu os guardas, e mandou-os justificar. Partindo da Judéia para a Cesaréia, ficou ali.

20 Ele estava irritado com os de Tiro e de Sidom; estes, vindo de comum acordo ter com ele, e obtendo a amizade de Blasto, camareiro do rei, pediam paz, porque o seu país se abastecia do país do rei.

21 Num dia designado, vestindo Herodes as vestes reais, estava assentado no tribunal, e dirigia-lhes a palavra.

22 E o povo exclamava: É voz de Deus, e não de homem.

23 No mesmo instante o anjo do Senhor feriu-o, porque não deu glória a Deus, e, comido de bichos, expirou.

24 Mas a palavra de Deus crescia e se multiplicava.

25 Barnabé e Saulo, havendo terminado aquele serviço, voltaram de Jerusalém, levando consigo a João, que tem por sobrenome Marcos.

13 Na igreja de Antioquia havia alguns profetas e mestres, a saber: Barnabé e Simeão, chamado

Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo.

2 Servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado.

3 Então, depois de jejuarem e orarem, puseram sobre eles as mãos, e os despediram.

4 Assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selúcia, e dali navegaram para Chipre.

5 Chegados a Salamina, anunciavam a palavra de Deus nas sinagogas dos judeus, e tinham também a João como auxiliar.

6 Havendo atravessado a ilha toda até Pafos, acharam certo judeu mágico, falso profeta, chamado Bar-Jesus,

7 o qual estava com o procônsul Sérgio Paulo, homem prudente. Este, chamando Barnabé e Saulo, procurava muito ouvir a palavra de Deus.

8 Mas resistia-lhes Elimas, o encantador (que assim se interpreta o seu nome), procurando apartar da fé o procônsul.

9 Todavia Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo, fitando os olhos nele, disse:

10 Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?

11 Agora a mão do Senhor está contra ti, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo. No mesmo instante caiu sobre ele uma névoa e trevas, e, andando à roda, buscava quem o guiasse pela mão.

12 Então o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor.

13 Partindo de Pafos, Paulo e os que estavam com ele chegaram a Perge, da Panfília. Mas João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém.

14 Eles, saindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisídia. Entrando na sinagoga, num dia de sábado, assentaram-se.

15 Depois da lição da lei e dos profetas, mandaram-lhes dizer os principais da sinagoga: Irmãos, se tendes alguma palavra de consolação para o povo, falai.

16 Paulo levantou-se e, pedindo silêncio com a mão, disse: Homens de Israel, e os que temeis a Deus, ouvi!

17 O Deus deste povo de Israel escolheu a nossos pais, e fez o povo prosperar, sendo eles estrangeiros na terra do Egito. Com braço poderoso os tirou dela,

18 e suportou os seus costumes no deserto por espaço de quase quarenta anos.

19 E, destruindo a sete nações na terra de Canaã, deu-lhes por herança a terra deles.

20 Depois disto por quase quatrocentos e cinquenta anos lhes deu juízes, até o profeta Samuel.

21 Depois pediram um rei, e Deus lhes deu por quarenta anos a Saul, filho de Cis, da tribo de Benjamim.

22 Quando este foi deposto, levantou-lhes como rei a Davi, do qual deu testemunho, dizendo: Achei a Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que executará toda a minha vontade.

23 Da descendência deste, conforme a promessa, levantou Deus a Jesus para Salvador de Israel.

24 Antes da vinda de Jesus, João pregou a todo o povo de Israel o batismo de arrependimento.

25 Mas João, quando completava a carreira, disse: Quem pensais vós que eu sou? Eu não sou o Cristo, mas após mim vem aquele a quem não sou digno de desatar as sandálias dos pés.

26 Irmãos, filhos da geração de Abraão, e os que dentre vós temeis a Deus, a vós é enviada a palavra desta salvação.

27 Por não terem conhecido a Jesus, os que habitavam em Jerusalém, e suas autoridades, condenaram-no, cumprindo assim as vozes dos profetas que se lêem todos os sábados.

28 Embora não achassem nenhuma causa de morte, pediram a Pilatos que ele fosse morto.

29 Havendo eles cumprido todas as coisas que dele estavam escritas, tirando-o do madeiro, o puseram na sepultura.

30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos.

31 E ele, por muitos dias, foi visto pelos que subiram com ele da Galiléia para Jerusalém, os quais agora são suas testemunhas para com o povo.

32 E nós vos anunciamos que a promessa, feita aos pais, Deus a cumpriu, a nós, seus filhos, ressuscitando a Jesus.

33 Como também está escrito no salmo segundo: Tu és meu filho, hoje te gerei.

34 E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse-o assim: As santas e fiéis bênçãos de Davi vos darei.

35 Pelo que também em outro salmo diz: Não permitirás que o teu santo veja a corrupção.

36 Pois tendo Davi no seu tempo servido conforme a vontade de Deus, dormiu e foi posto junto de seus pais, e viu a corrupção.

37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou nenhuma corrupção viu.

38 Seja-vos notório, irmãos, que por este se vos anuncia a remissão de pecados.

39 E de tudo o que, pela lei de Moisés, não pudestes ser justificados, por ele é justificado todo aquele que crê.

40 Vede que não venha sobre vós o que os profetas disseram:

41 Vede, ó desprezadores, espantai-vos e desaparecei, pois operei uma obra em vossos dias, obra tal que não creíeis, se alguém vo-la contar.

42 Quando Paulo e Barnabé iam saindo da sinagoga, o povo rogou que no sábado seguinte lhes dissessem as mesmas coisas.

43 E, despedida a sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos devotos seguiram a Paulo e Barnabé, os quais, falando-lhes, exortavam-nos a que permanecessem na graça de Deus.

44 No sábado seguinte reuniu-se quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus.

45 Então os judeus, vendo a multidão, encheram-se de inveja, e, blasfemando, contradiziam o que Paulo falava.

46 Mas Paulo e Barnabé, usando de ousadia, disseram: Era necessário que a vós se pregasse primeiro a palavra de Deus. Mas, visto que a rejeitais, e não vos julgais dignos da vida eterna, voltamo-nos para os gentios.

47 Pois assim nos ordenou o Senhor: Eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.

48 Os gentios, ouvindo isto, alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido destinados para a vida eterna.

49 E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela região.

50 Mas os judeus incitaram algumas mulheres devotas, de alta posição, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora da sua região.

51 Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés, partiram para Iconio.

52 Os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

14 Em Iconio entraram juntos na sinagoga dos judeus, e falaram de tal modo que criou grande multidão, tanto de judeus como de gregos.

2 Mas os judeus incrédulos incitaram e irritaram os ânimos dos gentios contra os irmãos.

3 Assim detiveram-se muito tempo, falando ousadamente acerca do Senhor, o qual dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que pelas mãos de Paulo e Barnabé se fizessem sinais e prodígios.

4 Dividiu-se o povo da cidade. Uns eram pelos judeus, e outros pelos apóstolos.

5 Havendo um motim tanto dos judeus como dos gentios, com os seus principais, para os insultarem e apedrejarem,

6 sabendo-o eles, fugiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia, e região circunvizinha,

7 e ali pregavam o evangelho.

8 Estava assentado em Listra certo homem aleijado dos pés, coxo desde o ventre de sua mãe, o qual nunca tinha andado.

9 Este ouvia falar Paulo, que, fitando nele os olhos, e vendo que tinha fé para ser curado,

10 disse em alta voz: Levanta-te direito sobre teus pés. E ele saltou, e andava.

11 Vendo as multidões o que Paulo fizera, levantaram a sua voz, dizendo na língua licaônica: Fizeram-se os deuses semelhantes aos homens, e desceram até nós.

12 Chamavam Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo, porque este era o que falava.

13 O sacerdote de Júpiter, cujo templo estava em frente da cidade, trazendo à porta touros e grinaldas, queria com a multidão sacrificar-lhes.

14 Porém, ouvindo isto os apóstolos Barnabé e Paulo, rasgaram as suas vestes, e saltaram para o meio da multidão, clamando:

15 Senhores, por que fazeis essas coisas? Nós também somos homens como vós, sujeitos às mesmas paixões, e vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há,

16 o qual nos tempos passados deixou andar todas as nações em seus próprios caminhos.

17 Contudo, não deixou de dar testemunho de si mesmo. Ele mostrou misericórdia, dando-vos chuvas do céu, e colheita em sua própria estação, enchendo de mantimento e de alegria os vossos corações.

18 Dizendo isto, com dificuldade impediram que as multidões lhes sacrificassem.

19 Sobrevieram, porém, uns judeus de Antioquia e de Iconio, os quais, tendo convencido a multidão, apedrejaram a Paulo, e o arrastaram para fora da cidade, pensando que estava morto.

20 Mas, rodeando-o os discípulos, levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte partiu com Barnabé para Derbe.

21 Tendo anunciado o evangelho naquela cidade, e feito muitos discípulos, voltaram para Listra, Iconio e Antioquia,

22 confirmando os ânimos dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé, dizendo que por muitas tribulações nos é necessário entrar no reino de Deus.

23 E, havendo-lhes por comum consentimento, eleito anciãos em cada igreja com oração e jejuns, os encomendaram ao Senhor, em quem haviam crido.

24 Passando depois por Pisídia, chegaram a Panfília.

25 Tendo anunciado a palavra em Perge, desceram a Atália.

26 E dali navegaram para Antioquia, onde tinham sido encomendados à graça de Deus para a obra que acabavam de cumprir.

27 Quando chegaram e reuniram a igreja, relataram quão grandes coisas Deus fizera por eles, e como abrira a porta da fé aos gentios.

28 E ficaram ali não pouco tempo, com os discípulos.

15 Então alguns que tinham descido da Judéia ensinavam os irmãos: Se não vos circuncidardes, conforme o rito de Moisés, não podeis ser salvos.

2 Tendo tido Paulo e Barnabé pequena discussão e contenda com eles, resolveu-se que Paulo, Barnabé e alguns dentre eles subissem a Jerusalém, aos apóstolos e aos anciãos, por causa dessa questão.

3 Eles, sendo enviados pela igreja, passaram pela Fenícia e por Samaria, contando a conversão dos gentios. Esta notícia dava grande alegria a todos os irmãos.

4 Quando chegaram a Jerusalém, foram recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos anciãos, e lhes anunciaram quão grandes coisas Deus tinha feito com eles.

5 Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, levantaram-se, dizendo que era necessário circuncidá-los, e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés.

6 Congregaram-se os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto.

7 E, havendo grande discussão, levantou-se Pedro, e lhes disse: Irmãos, bem sabeis que já há muito tempo Deus me elegeu dentre vós, para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho, e cressem.

8 Deus, que conhece os corações, deu testemunho a favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós.

9 E não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.

10 Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós pudemos suportar?

11 Mas cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo, como eles também.

12 Então toda a multidão se calou, e escutava a Barnabé e a Paulo, que contavam quão grandes sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.

13 Depois que eles se calaram, tomou Tiago a palavra, e disse: Irmãos, ouvi-me.

14 Simão relatou como primeiramente Deus visitou os gentios, para tomar dentre eles um povo para o seu nome.

15 E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito:

16 Depois disto voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído. Levantá-lo-ei das suas ruínas, e tomarei a edificá-lo,

17 para que o restante dos homens busque ao Senhor, sim, todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas,

18 que são conhecidas desde toda a eternidade.

19 Pelo que julgo que não se deve perturbar aqueles, dentre os gentios, que se convertem a Deus,

20 mas escrever-lhes que se abstenham das contaminações dos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue.

21 Pois Moisés, desde os tempos antigos, tem em cada cidade quem o pregue, e cada sábado é lido nas sinagogas.

22 Então pareceu bem aos apóstolos e aos anciãos, com toda a igreja, eleger homens dentre eles, e enviá-los com Paulo e Barnabé a Antioquia, a saber: Judas, chamado Barsabás, e Silas, homens distintos entre os irmãos.

23 Por intermédio deles escreveram o seguinte: Os apóstolos e os anciãos, irmãos, aos irmãos dentre os gentios que estão em Antioquia, Síria e Cilícia, saúde.

24 Ouvindo que alguns que saíram dentre nós, aos quais nada mandamos, vos perturbaram com palavras, e confundiram as vossas almas,

25 pareceu-nos bem, tendo chegado a um acordo, escolher alguns homens, e enviá-los com os nossos amados Barnabé e Paulo.

26 Homens que já expuseram as suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

27 Enviámos, portanto, Judas e Silas, os quais de boca vos anunciarão também o mesmo.

28 Pareceu bem ao Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias:

29 Que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, do sangue, da carne sufocada e da prostituição. Fazeis bem se vos guardardes destas coisas. Bem vos vá.

30 Tendo-se eles então despedido, partiram para Antioquia, e, reunido a assembleia, entregaram a carta.

31 E, quando a leram, alegraram-se pela consolação.

32 Depois Judas e Silas, que também eram profetas, exortaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras.

33 Depois de passar ali algum tempo foram, pelos irmãos, mandados de volta em paz para os que os tinham enviado,

34 mas pareceu bem a Silas ficar ali.

35 Mas Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e pregando, com muitos outros, a palavra do Senhor.

36 Alguns dias depois disse Paulo a Barnabé: Tomemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a palavra do Senhor, para ver como estão.

37 Barnabé aconselhava que levassem também a João, chamado Marcos.

38 Mas a Paulo não parecia razoável que levassem aquele que desde Panfília se tinha apartado deles, e não os acompanhou naquela obra.

39 E tal desavença houve entre eles que se apartaram um do outro. Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre.

40 Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor.

41 E passou pela Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas.

16 Chegou a Derbe e Listra. Estava ali certo discípulo por nome Timóteo, filho de uma judia crente, mas de pai grego.

2 Os irmãos que estavam em Listra e em Icônio davam bom testemunho dele.

3 Paulo quis que este fosse com ele e, tomando-o, o circuncidou, por causa dos judeus que estavam naqueles lugares, porque todos sabiam que seu pai era grego.

4 Quando iam passando pelas cidades, en-

tregavam-lhes, para serem observados, os decretos que haviam sido estabelecidos pelos apóstolos e pelos anciãos em Jerusalém.

5 De sorte que as igrejas eram fortalecidas na fé, e cada dia cresciam em número.

6 Passando pela Frígia e pela província da Galácia, foram impedidos pelo Espírito Santo de anunciar a palavra na Ásia.

7 Quando chegaram à Mísia, tentavam ir para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lho permitiu.

8 Tendo passado pela Mísia, desceram a Tróade.

9 Paulo teve de noite uma visão em que se apresentou um homem da Macedônia, que lhe rogava: Passa à Macedônia, e ajuda-nos.

10 Logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.

11 Navegando de Tróade, fomos diretamente para a Samotrácia, e no dia seguinte para Nápoles.

12 Dali para Filipos, a primeira cidade dessa região da Macedônia, e é uma colônia. Estivemos alguns dias nessa cidade.

13 No dia de sábado saímos fora das portas, para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar para oração, e, assentando-nos, falámos às mulheres que ali se reuniram.

14 Certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia.

15 Depois que foi batizada, ela e a sua casa, rogou-nos, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa, e ficai ali. E nos constrangeu a isso.

16 Indo nós ao local de oração, saiu-nos ao encontro uma jovem que tinha um espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.

17 Esta, seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: Estes homens, que nos anunciam o caminho da salvação, são servos do Deus Altíssimo.

18 E isto fez ela por muitos dias. Mas Paulo, perturbado, voltou-se, e disse ao espírito: Em nome de Jesus Cristo, ordeno-te que saias dela. E na mesma hora saiu.

19 Vendo os senhores da jovem que a esperança do seu lucro estava perdida, prenderam a Paulo e Silas, e os levaram à praça, à presença dos magistrados.

20 Apresentando-os aos magistrados, disseram: Estes homens, sendo judeus, perturbaram a nossa cidade.

21 E nos pregam costumes que não nos é lícito receber nem praticar, visto que somos romanos.

22 A multidão levantou-se unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas.

23 Havendo-lhes dado muitos açoites, lançaram-nos na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança.

24 Ele, tendo recebido tal ordem, lançou-os no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco.

25 Perto da meia noite Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.

26 De repente sobreveio um terremoto tão grande que os alicerces do cárcere se moveram, abriram-se todas as portas e foram soltos os grilhões de todos.

27 Acordando o carcereiro, e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada, e quis matar-se, pensando que os presos tinham fugido.

28 Mas Paulo bradou em alta voz: Não te façam nenhum mal, que todos aqui estamos.

29 O carcereiro pediu luz, saltou dentro e, todo trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas.

30 Então tirou-os para fora, dizendo: Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?

31 Responderam eles: Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e a tua casa.

32 Então lhe pregaram a palavra do Senhor, e a todos os que estavam em sua casa.

33 Tomando-os o carcereiro consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; então logo foi batizado, ele e todos os seus.

34 O carcereiro levou-os à sua casa, pôs-lhes a mesa e na sua crença em Deus alegrou-se com toda a sua casa.

35 Sendo já dia, os magistrados mandaram quadrilheiros, dizendo: Soltai aqueles homens.

36 O carcereiro anunciou a Paulo estas palavras, dizendo: Os magistrados mandaram que vos soltasse. Agora saí e ide em paz.

37 Mas Paulo respondeu: Açoitaram-nos publicamente sem sermos condenados, e sendo nós cidadãos romanos nos lançaram na prisão, e agora encobertamente nos lançam fora? Não será assim! Venham eles mesmos, e tirem-nos para fora.

38 Os quadrilheiros foram dizer aos magistrados estas palavras, e eles temeram, ouvindo que eram romanos.

39 Vindo, pediram-lhes desculpas e, tirando-os para fora, rogaram que saíssem da cidade.

40 Tendo eles saído da prisão, entraram na casa de Lídia e, vendo os irmãos, os confortaram, e partiram.

17 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga dos judeus.

2 Paulo, como tinha por costume, foi ter com eles, e por três sábados discutiui com eles sobre as Escrituras.

3 expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressurgisse dentre os mortos. E este Jesus que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo.

4 Alguns deles creram e ajuntaram-se com Paulo e Silas, e também grande multidão de gregos devotos, e não poucas mulheres de posição.

5 Mas os judeus, movidos de inveja, tomaram consigo alguns homens perversos dentre os vadios e, ajuntando o povo, alvoroçaram a cidade e, assaltando a casa de Jasom, os procuravam para entregá-los ao povo.

6 Mas não os achando, trouxeram a Jasom e alguns irmãos à presença das autoridades da cidade, clamando: Estes que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui.

7 os quais Jasom recolheu. Todos estes procedem contra os decretos de César, dizendo que há outro rei, Jesus.

8 Alvoroçaram a multidão e as autoridades da cidade, que ouviram estas coisas.

9 Tendo, porém, recebido fiança de Jasom e dos demais, os soltaram.

10 Assim que escureceu, os irmãos enviaram a Paulo e Silas para Beréia. Tendo eles chegado lá, foram à sinagoga dos judeus.

11 Ora, estes foram mais nobres do que os de Tessalônica, pois de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim.

12 De sorte que creram muitos deles, e também

mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens.

13 Mas, logo que os judeus de Tessalônica souberam que a palavra de Deus também era anunciada por Paulo em Beréia, foram lá excitar e agitar as multidões.

14 No mesmo instante os irmãos fizeram Paulo partir em direção ao mar, mas Silas e Timóteo ficaram ali.

15 E os que acompanhavam a Paulo levaram-no até Atenas e, tendo recebido ordem para que Silas e Timóteo fossem ter com ele o mais depressa possível, partiram.

16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, o seu espírito se revoltava em si mesmo, vendo a cidade tão entregue à idolatria.

17 De sorte que discutia na sinagoga com os judeus e os gregos devotos, e todos os dias na praça com os que se apresentavam.

18 Alguns dos filósofos epicureus e estoicos contendiam com ele. Uns diziam: Que quer dizer este paroleiro? E outros: Parece que é pregador de deuses estranhos. Diziam isso porque Paulo lhes anunciava a Jesus e a ressurreição.

19 E, tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas?

20 Coisas estranhas nos trazes aos ouvidos, e queremos saber o que vem a ser isto.

21 Ora, todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir a última novidade.

22 Estando Paulo no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vejo que sois muito religiosos.

23 Pois passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, esse que vós honrais sem conhecer é o que eu vos anuncio.

24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há, sendo ele Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens.

25 Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa, porque ele mesmo é quem dá a todos a vida, a respiração, e todas as coisas.

26 De um só fez todas as nações dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra, determinando-lhes os tempos já dantes ordenados e os limites da sua habitação.

27 Deus fez isto para que o buscassem, e talvez, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós.

28 Pois nele vivemos, e nos movemos, e existimos. Como também alguns dos vossos poetas disseram: Somos também sua geração.

29 Portanto, sendo nós geração de Deus, não devemos de pensar que a divindade seja semelhante ao ouro, ou à prata, ou à pedra esculpida pela arte e imaginação do homem.

30 Mas Deus, não levando em conta os tempos da ignorância, manda agora que todos os homens em todos os lugares se arrependam.

31 Pois determinou um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do homem que destinou. Ele disso deu certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

32 Quando ouviram falar em ressurreição de mortos, uns escameciam e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez.

33 E assim Paulo saiu do meio deles.

34 Todavia, aderiram alguns homens a ele, e creram, entre os quais estava Dionísio, o areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e com eles outros.

18 Depois disto Paulo partiu de Atenas, e chegou a Corinto.

2 E achando um judeu por nome Áquila, natural do Ponto, que havia pouco tinha vindo da Itália, e Priscila, sua mulher (pois Cláudio tinha mandado que todos os judeus sãissem de Roma), foi ter com eles.

3 E por ser do mesmo ofício, fabricantes de tendas, ficou com eles, e trabalhava.

4 Todos os sábados ele discutia na sinagoga, e convencia a judeus e a gregos.

5 Quando Silas e Timóteo desceram da Macedônia, Paulo dedicou-se exclusivamente à pregação, testificando aos judeus que Jesus era o Cristo.

6 Mas resistindo e blasfemando eles, sacudiu ele as vestes, e disse-lhes: O vosso sangue seja sobre a vossa cabeça! Eu estou limpo, e desde agora vou para os gentios.

7 E saindo dali entrou na casa de um homem temente a Deus, chamado Tito Justo, cuja casa ficava junto da sinagoga.

8 Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor, com toda a sua casa; e muitos dos coríntios, ouvindo-o, creram e foram batizados.

9 Disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales.

10 Pois eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti para te fazer mal, porque tenho muito povo nesta cidade.

11 Paulo ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.

12 Sendo Gálio procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus de comum acordo contra Paulo, e o levaram ao tribunal,

13 dizendo: Este persuade os homens a servir a Deus contra a lei.

14 Quando Paulo estava para abrir a boca, disse Gálio aos judeus: Se houvesse, ó judeus, algum agravo ou crime enorme, com razão vos ouviria,

15 Mas visto que a questão é de palavras, de nomes e da vossa lei, disso cuidai vós mesmos. Eu não quero ser juiz dessas coisas.

16 E expulsou-os do tribunal.

17 Então todos agarraram a Sóstenes, chefe da Sinagoga, e o espancaram diante do tribunal. Mas Gálio não se importava com nenhuma destas coisas.

18 Paulo, tendo ficado ali ainda muitos dias, despediu-se dos irmãos, e navegou para a Síria, e com ele Priscila e Áquila, tendo rapado a cabeça em Cencréia, porque tinha voto.

19 Chegaram a Éfeso, onde Paulo os deixou. Mas ele, entrando na sinagoga, discutia com os judeus.

20 Rogando-lhe eles que ficasse por mais algum tempo, ele não aceitou.

21 Antes se despediu deles, dizendo: Se Deus quiser, outra vez voltarei a vós. E navegou de Éfeso.

22 Chegando a Cesaréia, subiu a Jerusalém, saudou a igreja, e desceu a Antioquia.

23 Tendo permanecido ali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela província da Galácia e da Frígia, fortalecendo a todos os discípulos.

24 Chegou a Éfeso um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, homem eloqüente e poderoso nas Escrituras.

25 Este era instruído no caminho do Senhor e, sendo fervoroso de espírito, falava e ensinava diligentemente as coisas concernentes a Jesus, conhecendo, porém, somente o batismo de João.

26 Ele começou a falar ousadamente na sinagoga. Quando o ouviram Priscila e Áquila, levaram-no consigo, e lhe declararam com mais precisão o caminho de Deus.

27 Querendo ele passar à Acaia, animaram-no os irmãos, e escreveram aos discípulos que o recebessem. Tendo chegado, ajudou muito aos que pela graça criam.

28 Pois com grande veemência refutava publicamente os judeus, demonstrando pelas Escrituras que Jesus era o Cristo.

19 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado pela estrada do interior, chegou a Éfeso. Aí achou alguns discípulos,

2 e perguntou-lhes: Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes? Responderam eles: Não, nem sequer ouvimos que haja Espírito Santo.

3 Tornou-lhes ele: Em que fostes batizados então? Responderam: No batismo de João.

4 Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus.

5 Quando ouviram isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 Impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo, e falavam em línguas, e profetizavam.

7 E eram ao todo uns doze homens.

8 Paulo entrou na sinagoga, e falou ousadamente por três meses, discutindo e persuadindo acerca do reino de Deus.

9 Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles. Levou consigo os discípulos, e discutia todos os dias na escola de Tirano.

10 Durou isto dois anos, de modo que todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, tanto judeus como gregos.

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fez milagres extraordinários.

12 De sorte que até lenços e aventais eram levados do seu corpo aos enfermos, e as enfermidades os deixavam e os espíritos malignos saíam.

13 Alguns dos exorcistas judeus, ambulantes, tentavam invocar o nome do Senhor Jesus sobre os que estavam possuídos de espíritos malignos, dizendo: Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega.

14 Os que faziam isto eram sete filhos de Ceva, judeu, um dos principais sacerdotes.

15 Respondeu, porém, o espírito maligno: Conheço a Jesus, e bem sei quem é Paulo, mas vós quem sois?

16 Saltando sobre eles o homem que tinha o espírito maligno, apoderou-se de dois, e prevaleceu contra eles, de modo que nus e feridos fugiram daquela casa.

17 Quando isto se tornou conhecido de todos os que habitavam em Éfeso, tanto judeus como gregos, caiu temor sobre todos eles, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido.

18 E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e revelando os seus feitos.

19 Também muitos dos que tinham praticado artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos. Feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinqüenta mil moedas de prata.

20 Assim a palavra do Senhor crescia poderosamente, e prevalecia.

21 Cumpridas estas coisas, Paulo propôs, em seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e pela Acaia, dizendo: Depois que houver estado ali, é-me necessário ver também Roma.

22 E, enviando à Macedônia dois daqueles que o auxiliavam, Timóteo e Erasto, ficou ele por algum tempo na Ásia.

23 Por esse tempo houve um não pequeno alvoroço acerca do Caminho.

24 Certo ourives, por nome Demétrio, que fazia de prata miniaturas do templo de Diana, dava não pouco lucro aos artífices.

25 Ele os ajuntou, bem como os oficiais de obras semelhantes, e disse: Senhores, vós bem sabeis que desta indústria vem a nossa prosperidade.

26 E bem vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas até quase em toda a Ásia, este Paulo tem convencido e afastado uma grande multidão, dizendo que não são deuses os que se fazem com as mãos.

27 Não somente há perigo de quê a nossa profissão caia em descrédito, mas também de que o próprio templo da grande deusa Diana seja estimado em nada, vindo a ser destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo veneram.

28 Ouvindo isto, encheram-se de ira, e clamaram: Grande é a Diana dos efésios!

29 Logo toda a cidade se encheu de confusão. O povo arrebatou a Gaio e a Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo e, à uma, correram ao teatro.

30 Paulo queria apresentar-se ao povo, mas os discípulos não lhe permitiram.

31 Também algumas das autoridades da Ásia, amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se apresentasse no teatro.

32 Uns clamavam de uma maneira, outros de outra, porque o ajuntamento era confuso. A maioria não sabia por que se tinha reunido.

33 Então tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Alexandre, acenando com a mão, queria apresentar uma defesa ao povo.

34 Mas quando perceberam que era judeu, todos unani-memente levantaram a voz, clamando por quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!

35 Então o escrívão da cidade, tendo apaziguado a multidão, disse: Efésios, quem é que não sabe que a cidade dos efésios é a guardadora do templo da grande deusa Diana, e da imagem que caiu de Júpiter?

36 Ora, não podendo isto ser contradição, convém que vos aquieteis e nada façais precipitadamente.

37 Estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemadores da vossa deusa.

38 Mas, se Demétrio e os artífices que estão com ele têm alguma coisa contra alguém, há tribunais e há procônsules: que se acusem uns aos outros.

39 Se alguma outra coisa demandais, averiguar-se-á em legítima assembleia.

40 Na verdade até corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo causa alguma com que possamos justificar este ajuntamento.

41 Tendo dito isto, despediu a assembleia.

20 Depois que cessou o alvoroço, Paulo chamou a si os discípulos e, tendo-os animado,

despediu-se e partiu para a Macedônia.

2 Ele andou por aquelas regiões, exortando os discípulos com muitas palavras, e finalmente chegou à Grécia.

3 Depois de passar ali três meses, tendo os judeus armado uma cilada contra ele quando ia navegar para a Síria, decidiu voltar pela Macedônia.

4 Acompanharam-no, até à Ásia, Sópatro de Beréia, filho de Pírris; e dos de Tessalônica, Aristarco e Segundo; Gaio de Derbe e Timóteo; e dos da Ásia, Tíquico e Trófimo.

5 Estes, indo adiante, esperaram-nos em Trôade.

6 E nós, depois dos dias dos pães asmos, navegamos de Filipos, e em cinco dias fomos ter com eles a Trôade, onde permanecemos sete dias.

7 No primeiro dia da semana, reunindo-se os discípulos para partir o pão, Paulo, que havia de sair no dia seguinte, falava com eles, e prolongou o seu discurso até à meia noite.

8 Havia muitas luzes no cenáculo onde estávamos reunidos.

9 Estando certo jovem, por nome Êutico, assentado numa janela, caiu do terceiro andar, tomado de um sono profundo que lhe sobreveio durante o extenso discurso de Paulo, e foi levantado morto.

10 Paulo, porém, descendo, inclinou-se sobre ele e, abraçando-o, disse: Não vos perturbeis, que a sua alma nele está.

11 Então subiu, partiu o pão e comeu. Depois de lhes falar até o amanhecer, partiu.

12 Levaram vivo o jovem, e ficaram muito consolados.

13 Nós, porém, tomamos a dianteira e, embarcando, navegamos até Assôs, onde devíamos receber a Paulo, porque assim o ordenara, indo ele por terra.

14 Logo que nos alcançou em Assôs, recebemo-lo a bordo e fomos a Mitilene.

15 Navegando dali, chegamos no dia seguinte de frente de Quios, no outro aportamos a Samos e, tendo-nos demorado em Troglia, chegamos no dia seguinte a Mileto.

16 Paulo já tinha decidido passar ao largo de Éfeso, para não gastar tempo na Ásia. Apressava-se para estar, se lhe fosse possível, em Jerusalém no dia de Pentecoste.

17 De Mileto mandou a Éfeso chamar os anciãos da igreja.

18 Logo que chegaram, disse-lhes: Vós bem sabeis, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia, como em todo esse tempo me portei no meio de vós,

19 servindo ao Senhor com toda a humildade, com muitas lágrimas e tentações que pelas ciladas dos judeus me sobrevieram.

20 Sabeis que nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e nas casas.

21 Tenho declarado tanto aos judeus como aos gregos que devem se converter a Deus, arrepender-se e ter fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

22 E agora, compelido pelo Espírito, vou para Jerusalém, não sabendo o que lá me há de acontecer.

23 Somente sei o que o Espírito Santo de cidade em cidade me revela, dizendo que me esperam prisões e tribulações.

24 Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus.

25 Agora, na verdade, sei que nenhum de vós, entre os

quais passei pregando o reino de Deus, jamais tomará a ver o meu rosto.

26 Portanto, hoje vos declaro que estou inocente do sangue de todos.

27 Pois nunca deixei de vos anunciar todo o conselho de Deus.

28 Olhai por vós, e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue.

29 Sei que depois da minha partida entrarão no meio de vós lobos criéis que não pouparão o rebanho.

30 E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas para atrair os discípulos após si.

31 Portanto, vigiai, lembrando-vos de que durante três anos não cessei noite e dia de admoestar com lágrimas a cada um de vós.

32 Agora, irmãos, encomendo-vos a Deus e à palavra da sua graça, àquele que é poderoso para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.

33 De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes.

34 Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram o que me era necessário, e aos que estão comigo.

35 Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é necessário socorrer os enfermos, recordando as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber.

36 Tendo dito isto, pôs-se de joelhos, e orou com todos eles.

37 Levantou-se um grande pranto entre todos, e lançando-se ao pescoço de Paulo, o beijavam.

38 O que lhes entristecia muito era a palavra que dissera, de não veriam mais o seu rosto. Então o acompanharam até o navio.

21 Separando-nos deles, navegamos e fomos diretamente a Cós, e no dia seguinte a Rodas, e dali a Pátara.

2 Achamos um navio que ia para a Fenícia, embarcamos e partimos.

3 Depois de avistarmos Chipre, deixando-a à esquerda, navegamos para a Síria. Chegamos a Tiro, onde o navio havia de ser descarregado.

4 Achando os discípulos, ficamos ali sete dias. E eles pelo Espírito diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém.

5 Havendo passado ali aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho. Acompanharam-nos todos os discípulos, com suas mulheres e filhos até fora da cidade, e na praia, ajoelhamo-nos e oramos.

6 E, despedindo-nos uns dos outros, embarcamos, e eles voltaram para suas casas.

7 Continuamos nossa viagem de Tiro, e chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os irmãos, e passamos com eles um dia.

8 No dia seguinte, partindo dali Paulo, e nós os que com ele estávamos, chegamos a Cesaréia. Entrando em casa de Filipe, o evangelista, que era um dos sete, ficamos com ele.

9 Tinha este quatro filhas solteiras que profetizavam.

10 Demorando-nos ali por muitos dias, chegou da Judéia um profeta, de nome Ágabo,

11 que, vindo ter conosco, tomou o cinto de Paulo e, ligando os seus próprios pés e mãos, disse: Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus em Jerusalém o homem a quem pertence este cinto, e o entregarão nas mãos dos gentios.

12 Ouvindo nós isto, rogamos-lhe, tanto nós como os que eram daquele lugar, que não subisse a Jerusalém.

13 Mas Paulo respondeu: Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração? Eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.

14 Como não podíamos persuadi-lo, dissemos: Faça-se a vontade do Senhor.

15 Depois daqueles dias, havendo feito os nossos preparativos, subimos a Jerusalém.

16 Foram também conosco alguns discípulos de Cesaréia, levando consigo certo Mnason, cíprio, discípulo antigo, com quem nos havíamos de hospedar.

17 Logo que chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria.

18 No dia seguinte Paulo foi conosco à casa de Tiago, e todos os anciãos compareceram.

19 Paulo saudou-os e contou com detalhes o que por seu ministério Deus fizera entre os gentios.

20 Ouvindo eles isto, glorificaram a Deus, e lhe disseram: Bem vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creêm, e todos são zelosos da lei.

21 Acerca de ti foram informados de que ensinas todos os judeus que estão entre os gentios a se apartarem de Moisés, dizendo que não devem circuncidar seus filhos, nem andar segundo os costumes da lei.

22 Que faremos? Certamente ouvirei que és chegado.

23 Faze, pois, o que te diremos: Temos quatro homens que fizeram voto.

24 Toma estes contigo, e santifica-te com eles, e faze por eles os gastos para que rapem a cabeça, e todos ficarão sabendo que nada há daquilo de que foram informados acerca de ti, mas que também tu mesmo andas em obediência à lei.

25 Todavia, quanto aos gentios que têm crido, já escrevemos, dando o parecer que se abstenham do que é sacrificado aos ídolos, do sangue, do que é sufocado e da prostituição.

26 No dia seguinte Paulo, tomando consigo aqueles homens, purificou-se com eles. Então entrou no templo, notificando serem já cumpridos os dias da purificação, e ficou ali até se oferecer a favor de cada um deles a oferta.

27 Quando os sete dias estavam quase a terminar, os judeus da Ásia, vendo-o no templo, alvoroçaram todo o povo e lançaram mão dele,

28 clamando: Homens israelitas, acudi! Este é o homem que por todas as partes ensina a todos a ser contra o povo, contra a lei, e contra este lugar. Além disto, introduziu também no templo os gregos, e profanou este santo lugar.

29 Antes tinham visto com ele na cidade a Trófilo de Éfeso, o qual pensavam que Paulo introduzira no templo.

30 Alvoroçou-se toda a cidade, e houve grande ajuntamento do povo. Agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e logo as portas se fecharam.

31 Procurando eles matá-lo, chegou ao comandante da corte o aviso de que toda Jerusalém estava em confusão.

32 Ele imediatamente tomou consigo soldados e centuriões, e correu para o meio do povo. Quando viram chegar o tribuno e os soldados, cessaram de espancar a Paulo.

33 Então, aproximando-se o comandante, prendeu-o, mandou que fosse acorrentado com duas cadeias, e perguntou quem era e o que tinha feito.

34 Na multidão uns clamavam de uma maneira, outros de outra. Como o comandante nada podia saber ao certo, por causa do alvoroço, ordenou que Paulo fosse conduzido à fortaleza.

35 Chegando ele às escadas, os soldados tiveram de carregá-lo por causa da violência da multidão.

36 Pois a multidão o seguia, clamando: Mata-o!

37 Quando ia ser introduzido na fortaleza, Paulo perguntou ao comandante: É-me permitido dizer-te alguma coisa? Respondeu ele: Sabes o grego?

38 Não és tu o egípcio que há poucos dias fez uma sedição, e levou ao deserto quatro mil terroristas?

39 Paulo respondeu: Eu sou judeu, natural de Tarso, cidade não insignificante da Cilícia. Rogo-te, porém, que me permitas falar ao povo.

40 Tendo recebido a permissão do comandante, Paulo pôs-se em pé nas escadas, e fez sinal com a mão ao povo. Tendo feito grande silêncio, disse-lhes em hebraico:

22 Irmãos e pais, ouvi agora a minha defesa perante vós.

2 Quando ouviram que lhes falava em hebraico, maior silêncio guardaram. Então Paulo disse:

3 Eu sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso de Deus, como todos vós hoje sois.

4 Persegui este Caminho até à morte, algemando e metendo em prisões, tanto a homens como a mulheres,

5 como também o sumo sacerdote me é testemunha, e assim todo o conselho dos anciãos. Recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, com o propósito de trazer algemados a Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados.

6 Ora, aproximando-me de Damasco, quase ao meio-dia, de repente me rodeou uma grande luz do céu.

7 Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?

8 Eu perguntei: Quem és, Senhor? Respondeu-me: Eu sou Jesus de Nazaré, a quem tu persegues.

9 Os que estavam comigo viram, em verdade, a luz, e se atemorizaram muito, mas não ouviram a voz daquele que falava comigo.

10 Então perguntei: Senhor, que farei? E o Senhor respondeu: Levanta-te, e entra em Damasco, e ali se te dirá tudo o que te é ordenado fazer.

11 Como eu não via, por causa do esplendor daquela luz, fui guiado pela mão dos que estavam comigo, e cheguei a Damasco.

12 Certo Ananias, homem piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam,

13 veio ter comigo, e apresentou-se, dizendo: Saulo, irmão, recobra a vista. Naquela mesma hora o vi.

14 Disse ele: O Deus de nossos pais de antemão te designou para conheceres a sua vontade, e ver o Justo, e ouvir a voz da sua boca.

15 Hás de ser sua testemunha para com todos os homens, do que tens visto e ouvido.

16 E agora por que te deténs? Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados, invocando o seu nome.

17 Voltando eu para Jerusalém, quando orava no templo, achei-me em êxtase.

18 E vi aquele que me dizia: Apressa-te, e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho acerca de mim.

19 Eu respondi: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão, e açoitava nas sinagogas os que criam em ti.

20 E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, eu também estava presente, e consentia na sua morte, e até guardei as vestes dos que o matavam.

21 Então o Senhor me disse: Vai; enviar-te-ei para longe, aos gentios.

22 Ouviram-no até esta palavra. Então levantaram a voz, dizendo: Tira da terra tal homem! Não convém que viva!

23 Clamando eles, arrojando de si as vestes, e lançando pó para o ar,

24 o comandante mandou que o levassem para a fortaleza, dizendo que o examinassem com açoites, para saber por que assim clamavam contra ele.

25 Quando o haviam atado com as correias, disse Paulo ao centurião que ali estava: É-vos lícito açoitarem um cidadão romano, sem ser condenado?

26 Ouvindo isto, o centurião foi, e anunciou ao comandante, dizendo: O que vais fazer? Este homem é cidadão romano.

27 Vindo o comandante, perguntou-lhe: Dize-me, és tu cidadão romano? E ele respondeu: Sim, sou.

28 Então disse o comandante: Eu por grande soma de dinheiro alcancei o direito de cidadão. Paulo respondeu: Mas eu o sou de nascimento.

29 Imediatamente se apartaram dele os que o haviam de interrogar. E até o comandante teve temor, quando soube que Paulo era romano, visto que o tinha ligado.

30 No dia seguinte, querendo saber ao certo por que ele era acusado pelos judeus, soltou-o das prisões, e mandou que se reunissem os principais sacerdotes e todo o Sinédrio. Então trouxe Paulo, e o apresentou diante deles.

23 Paulo fitou os olhos no Sinédrio, e disse: Irmãos, até o dia de hoje tenho andado diante de Deus com toda a boa consciência.

2 Mas o sumo sacerdote, Ananias, mandou aos que estavam junto dele que o ferassem na boca.

3 Então Paulo lhe disse: Deus te ferirá, parede branqueada! Tu estás aqui assentado para julgar-me conforme a lei, e contra a lei me mandas ferir?

4 Os que estavam ali disseram: Ousas insultar o sumo sacerdote de Deus?

5 Respondeu Paulo: Não sabia, irmãos, que ele era o sumo sacerdote; pois está escrito: Não dirás mal do príncipe do teu povo.

6 Então Paulo, sabendo que uma parte era de saduceus e outra de fariseus, clamou no Sinédrio: Irmãos, eu sou fariseu, filho de fariseu. Por causa da esperança da ressurreição dos mortos estou sendo julgado.

7 Havendo ele dito isto, houve dissensão entre os fariseus e os saduceus, e a multidão se dividiu.

8 Os saduceus dizem que não há ressurreição, nem anjo, nem espírito, mas os fariseus reconhecem uma e outra coisa.

9 Originou-se um grande clamor e, levantando-se alguns escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem. E se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus.

10 A céleuma avolumou-se tanto que o comandante, temendo que Paulo fosse despedaçado, mandou que os soldados descessem e o tirassem do meio deles, e o levassem para a fortaleza.

11 Na noite seguinte, apresentando-se-lhe o Senhor, disse: Paulo, tem bom ânimo! Como de mim testificaste em Jerusalém, assim importa que testifiques também em Roma.

12 Quando já era dia, os judeus fizeram uma conspiração, e juraram que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo.

13 Eram mais de quarenta os que fizeram esta conjuração.

14 Estes foram ter com os principais sacerdotes e anciãos, e disseram: Conjuramo-nos sob pena de maldição a não provarmos nada até que matem os Paulo.

15 Agora, pois, vós e o Sinédrio, rogai ao comandante que vo-lo traga amanhã, como que querendo saber mais alguma coisa de sua causa. Antes que chegue, estaremos prontos para matá-lo.

16 Mas o filho da irmã de Paulo, tendo sabido da cilada, foi, entrou na fortaleza, e avisou a Paulo.

17 Paulo chamou a si um dos centuriões, e disse: Leva este jovem ao comandante; ele tem alguma coisa que lhe comunicar.

18 Tomando-o ele, levou-o ao comandante, e disse: O preso Paulo chamando-me a si, rogou-me que te trouxesse este jovem, que tem alguma coisa que dizer-te.

19 O comandante tomou-o pela mão e, pondo-se à parte, perguntou-lhe em particular: Que tens que me contar?

20 Disse ele: Os judeus combinaram rogar-te que amanhã leves Paulo ao Sinédrio, como que tendo de inquirir dele mais alguma coisa ao certo.

21 Mas tu não os creias, porque mais de quarenta homens dentre eles lhe armaram ciladas, os quais juraram, sob pena de maldição, não comerem nem beberem até que o tenham morto. Agora estão prontos, esperando a tua promessa.

22 Então o comandante despediu o jovem, ordenando-lhe que a ninguém dissesse que lhe havia contado aquilo.

23 Chamando dois centuriões, disse-lhes: Aprontai para as três horas da noite duzentos soldados de infantaria, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros para irem até Cesaréia.

24 E mandou que aparelhassem cavalgaduras para que Paulo montasse, a fim de o levarem com segurança ao governador Félix.

25 E escreveu-lhe uma carta, que dizia:

26 Cláudio Lísias, a Félix, excelentíssimo governador, saúde.

27 Este homem foi preso pelos judeus e, estando já a ponto de ser morto por eles, sobreviveu eu com a tropa e o livre, ao saber que era romano.

28 Querendo saber por que o acusavam, levei-o ao Sinédrio deles.

29 Achei que o acusavam de algumas questões da sua lei, mas que nenhum crime havia nele digno de morte ou de prisão.

30 Sendo-me notificado que os judeus haviam de amar ciladas a esse homem, logo enviei a ti, ordenando também aos acusadores que perante ti digam o que tiverem contra ele. Passa bem.

31 Tomando os soldados a Paulo, como lhes fora mandado, levaram-no de noite a Antipátride.

32 No dia seguinte, deixando aos de cavalaria o irem com ele, voltaram à fortaleza.

33 Quando a cavalaria chegou a Cesaréia, entregou a carta ao governador e lhe apresentou Paulo.

34 O governador, tendo lido a carta, perguntou de que província ele era. Sabendo que era da Cilícia, disse:

35 Ouvir-te-ei quando aqui vierem os teus acusadores. E mandou que o guardassem no pretório de Herodes.

24 Cinco dias depois o sumo sacerdote Ananias desceu com os anciãos, e certo Tértulo, orador, os quais compareceram perante o governador contra Paulo.

2 Sendo chamado, Tértulo começou a acusá-lo, dizendo:

3 Visto como por ti temos tanta paz, e por tua prudência se fazem a este povo muitos e louváveis serviços, sempre e em todo o lugar, ó excelentíssimo Félix, com todo o agradecimento o queremos reconhecer.

4 Mas, para que não te detenha muito, rogo-te que, conforme a tua equidade, nos ouças por pouco tempo.

5 Temos achado que este homem é uma peste, e promotor de sedições entre todos os judeus, por todo o mundo. Ele é o principal defensor da seita dos nazarenos,

6 e até intentou profanar o templo; por isso o prendemos, e conforme a nossa lei o quisemos julgar.

7 Mas, sobrevindo o comandante Lísias, tirou-o de nossas mãos com grande violência,

8 mandando aos seus acusadores que viessem a ti; e, dele tu mesmo, examinando-o, poderás entender tudo aquilo de que o acusamos.

9 Os judeus também o acusavam, dizendo serem estas coisas assim.

10 Paulo, porém, fazendo-lhe o governador sinal que falasse, respondeu: Sei que já vai para muitos anos que desta nação és juiz; de sorte que com melhor ânimo respondo por mim.

11 Podes facilmente verificar que não há mais de doze dias que subi a Jerusalém para adorar,

12 e não me acharam no templo discutindo com alguém nem amotinando o povo, quer nas sinagogas, quer na cidade.

13 Nem tampouco podem provar as coisas de que agora me acusam.

14 Mas confesso-te isto: que, conforme o Caminho a que chamam seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, crendo tudo o que está escrito na lei e nos profetas.

15 Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição tanto dos justos como dos injustos.

16 Por isso sempre procuro ter uma consciência sem ofensa, tanto para com Deus como para com os homens.

17 Ora, muitos anos depois, vim trazer à minha nação esmolas e ofertas.

18 Estando eu ocupado nestas coisas, me acharam já purificado no templo, não em ajuntamentos, nem com alvoroço, certos judeus da Ásia,

19 os quais convinha que comparecessem perante ti, e me acusassem, se alguma coisa contra mim tivessem.

20 Ou digam estes mesmos, se acharam em mim alguma iniquidade, quando compareci perante o Sinédrio.

21 a não ser estas palavras, que, estando entre eles, clamei: Hoje sou julgado por vós acerca da ressurreição dos mortos.

22 Então Félix, que era bem informado acerca do Caminho, adiou a questão, dizendo: Quando o comandante Lísias tiver descido, tomarei inteiro conhecimento da vossa causa.

23 E ordenou ao centurião que o guardasse na prisão, tratando-o com brandura, e que a ninguém dos seus proibisse servi-lo ou vir ter com ele.

24 Alguns dias depois, vindo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar a Paulo, e ouviu-o acerca da fé em Cristo.

25 E discorrendo ele sobre a justiça, o domínio próprio e o juízo vindouro, Félix, apavorado, respondeu: Por agora vai-te, e em tendo oportunidade te chamarei.

26 Esperava ao mesmo tempo que Paulo lhe desse dinheiro, para que o soltasse, pelo que também muitas vezes o mandava chamar, e falava com ele.

27 Passados dois anos, Félix teve por sucessor a Pórcio Festo, mas querendo Félix agradar aos judeus, deixou a Paulo preso.

25 Três dias depois de entrar na província, Festo subiu de Cesaréia a Jerusalém,

2 onde os principais sacerdotes e os dirigentes dos judeus compareceram perante ele contra Paulo. Rogaram-lhe,

3 pedindo como favor contra Paulo que o fizesse vir a Jerusalém, amando ciladas para o matarem no caminho.

4 Mas Festo respondeu que Paulo estava detido em Cesaréia, e que ele brevemente partiria para lá.

5 Portanto, disse, alguns dos vossos dirigentes desçam comigo e, se neste homem houver algum crime, acusem-no.

6 Não se demorando entre eles mais de dez dias, desceu a Cesaréia, e no dia seguinte assentou-se no tribunal, e mandou que trouxessem Paulo.

7 Chegando ele, rodearam-no os judeus que haviam descido de Jerusalém, trazendo contra Paulo muitas e graves acusações, que não podiam provar.

8 Mas Paulo, em sua defesa, disse: Eu não pequei em coisa alguma contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César.

9 Todavia Festo, querendo agradar aos judeus, respondeu a Paulo: Queres tu subir a Jerusalém, e ser lá perante mim julgado acerca destas coisas?

10 Paulo respondeu: Estou perante o tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz mal algum aos judeus, como tu muito bem sabes.

11 Se fiz algum mal, ou cometi alguma coisa digna de morte, não recuso morrer. Mas se nada há das coisas de que me acusam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo para César.

12 Então Festo, tendo falado com o conselho, respondeu: Apelaste para César. Para César irás.

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice vieram a Cesaréia, a saudar Festo.

14 Como ali ficassem muitos dias, Festo contou ao rei o caso de Paulo, dizendo: Certo homem foi deixado por Félix aqui preso,

15 a respeito do qual os principais sacerdotes e os anciãos dos judeus, estando eu em Jerusalém, compareceram perante mim, pedindo sentença contra ele.

16 Respondi-lhes não ser costume dos romanos entregar um homem à morte sem que o acusado tenha presentes os seus acusadores, e possa defender-se da acusação.

17 De sorte que, chegando eles aqui juntos, no dia seguinte, sem me demorar, assentei-me no tribunal, e mandei que trouxessem o homem.

18 Levitando-se seus acusadores, não apresentaram nenhuma acusação das coisas perversas que eu suspeitava.

19 Tinham, porém, contra ele algumas questões acerca de sua superstição, e de um tal Jesus, defunto, que Paulo afirmava viver.

20 Estando eu perplexo quanto ao modo de investigar esta causa, perguntei se queria ir a Jerusalém, e lá ser julgado acerca destas coisas.

21 Mas apelando Paulo para que fosse reservado ao julgamento do imperador, mandei que o detivessem até que o enviasse a César.

22 Então Agripa disse a Festo: Bem quisera ouvir também esse homem. Respondeu-lhe ele: Amanhã o ouvirás.

23 No dia seguinte, vindo Agripa e Berenice, com muito aparato, entraram no auditório com os chefes militares e os principais da cidade. Então, por ordem de Festo, foi trazido Paulo.

24 Disse Festo: Rei Agripa, e todos os que estais presentes conosco, aqui vedes um homem de que toda a multidão dos judeus me tem falado, tanto em Jerusalém como aqui, clamando que não convém que viva mais.

25 Mas, achando eu que nenhuma coisa digna de morte fizera, e apelando ele mesmo para o imperador, resolvi enviá-lo.

26 Mas não tenho coisa alguma definitiva que escreva a meu senhor, e por isso perante vós o trouxe, principalmente perante ti, ó rei Agripa, para que, depois de interrogado, tenha alguma coisa que escrever.

27 Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar contra ele as acusações.

26 Então Agripa disse a Paulo: Tens permissão para te defenderes. Paulo, estendendo a mão em sua defesa, respondeu:

2 Tenho-me por venturoso, ó rei Agripa, de que perante ti me haja hoje de defender de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus,

3 mormente sabendo que tens conhecimento de todos os costumes e questões que há entre os judeus. Portanto, rogo-te que me ouças com paciência.

4 A minha vida, desde a mocidade, o que tem sido sempre entre o meu povo e em Jerusalém, todos os judeus a sabem.

5 Eles me conhecem desde o princípio e, se o quiserem, podem testificar que, conforme a mais severa seita da nossa religião, vivi fariseu.

6 E agora, pela esperança da promessa que por Deus foi feita a nossos pais, estou aqui e sou julgado.

7 Esta é a promessa que nossas doze tribos esperam, servindo a Deus continuamente, noite e dia. Por causa desta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado pelos judeus.

8 Por que é que se julga coisa incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9 Eu também estava convencido de que contra o nome de Jesus de Nazaré devia fazer todo o possível.

10 E foi isso o que fiz em Jerusalém. Tendo recebido autoridade dos principais sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões, e quando os matavam eu dava o meu voto contra eles.

11 Castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, obriguei-os a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.

12 Numa destas viagens, indo eu a Damasco, com autoridade e comissão dos principais sacerdotes,

13 ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz do céu,

a qual excedia o esplendor do sol, cuja claridade envolveu a mim e aos que iam comigo.

14 Caindo nós todos por terra, ouvi uma voz que me falava, em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura coisa é recalitrars contra os agulhões.

15 Disse eu: Quem és, Senhor? Respondeu ele: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

16 Agora levanta-te e põe-te em pé. Eu te apareci por isto, para te fazer ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda.

17 Eu te livrarei deste povo, e dos gentios, a quem agora te envio,

18 para lhes abrir os olhos, e das trevas os converter à luz, e do poder de Satanás a Deus, a fim de que recebam remissão dos pecados e herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim.

19 Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.

20 Antes anunciei, primeiramente aos que estão em Damasco e em Jerusalém, e por toda a terra da Judéia, e aos gentios, que se arrependessem e se convertessem a Deus, fazendo obras dignas de arrependimento.

21 Por causa disto os judeus lançaram mão de mim no templo, e procuraram matar-me.

22 Mas, alcançando socorro de Deus, até o dia de hoje permaneco, dando testemunho tanto a pequenos como a grandes, não dizendo nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer;

23 isto é, que o Cristo devia padecer e, sendo o primeiro da ressurreição dos mortos, devia anunciar a luz a este povo e aos gentios.

24 A esta altura, Festo interrompeu a defesa de Paulo, clamando: Estás louco, Paulo! As muitas letras te fazem delirar.

25 Mas Paulo respondeu: Não deliro, ó excellentíssimo Festo, antes digo palavras de verdade e de perfeito juízo.

26 O rei, diante de quem falo com ousadia, sabe estas coisas. Creio que nada disto lhe é oculto, porque isto não passou em algum canto.

27 Crês tu nos profetas, ó rei Agripa? Bem sei que crês.

28 Disse Agripa a Paulo: Pensas que em tão pouco tempo podes persuadir-me a fazer-me cristão?

29 Respondeu Paulo: Prouvera a Deus que, por pouco ou por muito, não somente tu, mas também todos os que hoje me estão ouvindo se tornassem tais qual eu sou, exceto estas algemas.

30 Dizendo ele isto, levantou-se o rei, e o governador e Berenice, e os que com eles estavam assentados.

31 Retiraram-se dali, e falavam uns com os outros, dizendo: Este homem nada fez digno de morte ou de prisão.

32 Então Agripa disse a Festo: Este homem bem podia ser solto, se não tivesse apelado para César.

27 Quando se determinou que navegássemos para a Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a um centurião por nome Júlio, da corte augusta.

2 E, embarcando em um navio de Adramítio, que estava prestes a navegar em demanda dos portos da costa da Ásia, fizemo-nos ao mar, estando conosco Aristarco, macedônio, de Tessalônica.

3 No dia seguinte chegamos a Sidom, e Júlio, tratando Paulo humanamente, permitiu-lhe ir ver os amigos, para que cuidassem dele.

4 Partindo dali, fomos navegando abaixo de Chipre, porque os ventos eram contrários.

5 Tendo atravessado o mar, ao longo da Cilícia e Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.

6 Achando ali o centurião um navio de Alexandria, que navegava para a Itália, fez-nos embarcar nele.

7 Como por muitos dias navegássemos vagarosamente, havendo chegado apenas de frente de Cnido, não nos permitindo o vento ir mais adiante, navegamos abaixo de Creta, à altura de Salmone.

8 E, costeando-a com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto do qual estava a cidade de Laséia.

9 Tendo decorrido muito tempo, e sendo já perigosa a navegação, porque o jejum já havia passado, Paulo admoestava-os,

10 dizendo: Senhores, vejo que a viagem será desastrosa, e causará muito dano, não só para o navio e a carga, mas também para as nossas vidas.

11 Mas o centurião cria mais no piloto e no dono do navio do que no que Paulo dizia.

12 Como aquele porto não era próprio para inverno, os mais deles foram de parecer que se partisse dali para ver se podiam chegar a Fênice, um porto de Creta que olha para o nordeste e para o sueste, e aí invernar.

13 Soprando o sul brandamente, e pensando terem já o que desejavam, levantaram âncora, e foram mais de perto costeando a ilha de Creta.

14 Mas não muito depois desencadeou-se do lado da ilha um pé-de-vento, chamado euro-aquilo.

15 Sendo o navio arrebatado, e não podendo navegar contra o vento, demos mão a tudo e nos deixamos ir à toa.

16 Passando abaixo de uma pequena ilha chamada Clauda, somente a custo pudemos segurar o batel.

17 Levado este para cima, usaram de todos os meios, cingindo o navio. Temendo que fossem lançados à Sirte, arriaram os aparelhos, e se deixaram levar.

18 Como fossemos violentamente agitados pela tempestade, no dia seguinte começaram a aliviar o navio.

19 Ao terceiro dia, com as próprias mãos, lançaram ao mar a armação do navio.

20 Não aparecendo, havia já muitos dias, nem sol nem estrelas, e caindo sobre nós uma não pequena tempestade, fugiu-nos toda a esperança de nos salvamos.

21 Havendo eles estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, devíeis, na verdade, ter-me ouvido e não ter partido de Creta, para evitar esta avaria e perda.

22 Mas agora vos admoesto a que tenhais bom ânimo, porque não se perderá a vida de nenhum de vós, mas somente o navio.

23 Esta mesma noite o anjo de Deus, de quem eu sou e a quem sirvo, esteve comigo,

24 dizendo: Paulo, não temas. Importa que sejas apresentado a César, e Deus te deu todos os que navegam contigo.

25 Portanto, senhores, tende bom ânimo, pois creio em Deus que há de acontecer assim como me foi dito.

26 Contudo é necessário irmos dar numa ilha.

27 Chegada a décima quarta noite, sendo nós ainda impelidos de uma e outra banda no mar Adriático, por volta da meia-noite suspeitaram os marinheiros que estavam próximos de terra.

28 Lançando a sonda, acharam vinte braças. Passando um

pouco mais adiante, tomando a lançar a sonda, acharam quinze braças.

29 Ora, temendo ir dar em rochedos, lançaram da popa quatro âncoras, e esperavam ansiosos que amanhecesse.

30 Procurando, porém, os marinheiros fugir do navio, e tendo já arriado o batel ao mar, sob o pretexto de irem lançar âncoras pela proa,

31 disse Paulo ao centurião e aos soldados: Se estes não ficarem no navio, não podereis salvar-vos.

32 Então os soldados cortaram os cabos do batel e o deixaram cair.

33 Enquanto amanhecia, Paulo exortava a todos a que comessem alguma coisa, dizendo: É já hoje o décimo quarto dia que esperais, e permaneceis sem comer, não havendo provado nada.

34 Portanto, exorto-vos a que comais alguma coisa. Disto depende a vossa segurança. Nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós.

35 E, havendo dito isto, tomou o pão, deu graças a Deus na presença de todos e, partindo-o, começou a comer.

36 Então todos cobraram ânimo, e se puseram também a comer.

37 Éramos ao todo no navio duzentas e setenta e seis pessoas.

38 Saciados com a comida, começaram a aliviar o navio, alijando o trigo ao mar.

39 Sendo já dia, não conheceram a terra, mas enxergaram uma enseada com uma praia, e consultaram se poderiam encalhar nela o navio.

40 Levantando as âncoras, deixaram-nas no mar, largando também as amarras do leme. Então, içando a vela da proa, dirigiram-se para a praia.

41 Dando, porém, num banco de areia, encalharam ali o navio. Fixa a proa, o navio ficou imóvel, mas a popa abria-se com a força das ondas.

42 Então a idéia dos soldados foi que matassem os presos para que nenhum fugisse, escapando a nado.

43 Mas o centurião, querendo salvar a Paulo, estorvou-lhes este intento. Mandou que os que pudessem nadar fossem os primeiros a se lançar ao mar e alcançar a terra.

44 Os demais deviam salvar-se, uns em tábuas e outros em destroços do navio. Assim todos chegaram à terra salvos.

28 Estando salvos na praia, souberam então que a ilha se chamava Malta.

2 Os nativos usaram conosco de não pouca humanidade. Acenderam uma fogueira, e nos recolheram a todos por causa da chuva que caía, e por causa do frio.

3 Havendo Paulo ajuntado um feixe de gravetos, e pondo-os no fogo, uma víbora, fugindo do calor, apegou-se-lhe à mão.

4 Quando os nativos viram a serpente pendurada na mão dele, diziam uns aos outros: Certamente este homem é homicida; pois embora salvo do mar, a justiça não o deixa viver.

5 Mas, sacudindo ele a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum.

6 Eles esperavam que Paulo viesse a inchar ou a cair morto de repente, mas tendo esperado muito tempo e vendo que nenhum incômodo lhe sobrevinha, mudando de parecer, diziam que era um deus.

7 Próximo daquele lugar havia umas terras que pertenciam a Públio, o principal da ilha, o qual nos recebeu e hospedou bondosamente por três dias.

8 O pai dele estava de cama, doente com febre e disenteria. Paulo foi vê-lo e, tendo orado, impôs-lhe as mãos, e o curou.

9 Feito isto, vieram também ter com ele os demais enfermos da ilha, e foram curados.

10 Estes nos distinguiram com muitas honras, e quando embarcamos, proveram-nos das coisas necessárias.

11 Três meses depois partimos num navio de Alexandria que invernara na ilha, o qual tinha por insígnia Castor e Pólux.

12 Chegando a Siracusa, ficamos ali três dias.

13 Dali, indo costeando, viemos a Régio. Soprando no dia seguinte vento sul, chegamos em dois dias a Putéoli,

14 onde, achando alguns irmãos, rogaram-nos que por sete dias ficássemos com eles. E assim nos dirigimos a Roma.

15 Os irmãos de lá, tendo recebido notícias nossas, saíram ao nosso encontro até a Praça de Ápio e às Três Vendas. Quando Paulo os viu, deu graças a Deus e cobrou ânimo.

16 Logo que chegamos a Roma, o centurião entregou os presos ao general do exército, mas a Paulo foi permitido morar à parte, com o soldado que o guardava.

17 Três dias depois, Paulo convocou os principais dos judeus. Quando eles se reuniram, Paulo lhes disse: Irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos.

18 Eles me examinaram e queriam soltar-me, por não haver em mim crime algum de morte.

19 Mas, opondo-se os judeus, foi-me forçoso apelar para César, não tendo, contudo, de que acusar a minha nação.

20 Por esta causa vos chamei, para vos ver e falar. É por causa da esperança de Israel que estou preso com esta cadeia.

21 Então eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia cartas a teu respeito, nem veio aqui irmão algum que nos contasse ou dissesse mal de ti.

22 No entanto bem quiséramos ouvir de ti o que pensas, pois quanto a esta seita, sabemos que em toda a parte se fala contra ela.

23 Havendo-lhe eles marcado um dia, muitos foram ter com ele à sua morada, aos quais explicava com bom testemunho o reino de Deus, e procurava persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas, desde a manhã até à noite.

24 Alguns eram persuadidos pelo que ele dizia, mas outros não criam.

25 Discordaram entre si, e começaram a sair, havendo Paulo dito esta palavra: Bem falou o Espírito Santo a nossos pais pelo profeta Isaías:

26 Vai a este povo, e dize: Ouvindo, ouvireis, e de maneira nenhuma entenderéis; vendo, vereis, e de maneira nenhuma perebereis.

27 Pois o coração deste povo está endurecido; com os ouvidos ouviram pesadamente, e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, e se convertam e eu os cure.

28 Portanto, quero que saibais que esta salvação de

Deus é enviada aos gentios, e eles ouvirão.

29 Havendo ele dito isto, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.

30 Paulo ficou dois anos inteiros na sua casa alugada,

e recebia a todos os que o visitavam,

31 pregando o reino de Deus e ensinando com toda a liberdade as coisas pertencentes ao Senhor Jesus Cristo, sem impedimento algum.

ROMANOS

1 Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

2 o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas santas Escrituras,

3 acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,

4 e foi declarado Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dos mortos, — Jesus Cristo, nosso Senhor,

5 pelo qual recebemos a graça e o apostolado, por amor do seu nome, para a obediência da fé entre todos os gentios,

6 entre os quais sois também vós chamados para ser de Jesus Cristo.

7 A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados para ser santos: Graça e paz da parte de Deus nosso pai e do Senhor Jesus Cristo.

8 Primeiramente dou graças ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé.

9 Deus, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como incessantemente faço menção de vós,

10 pedindo sempre em minhas orações que nalgum tempo, pela vontade de Deus, se me ofereça boa ocasião de ir ter convosco.

11 Desejo ver-vos, para vos comunicar algum dom espiritual, a fim de que sejais fortalecidos;

12 isto é, para que juntamente convosco eu seja consolado pela fé mútua, assim vossa como minha.

13 Não quero, porém, irmãos, que ignoreis que muitas vezes me propus ir ter convosco (mas até agora tenho sido impedido), para conseguir entre vós algum fruto, como também entre os demais gentios.

14 Eu sou devedor tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes.

15 De sorte que, quanto está em mim, estou pronto para vos anunciar o evangelho, também a vós que estais em Roma.

16 Não me envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.

17 Pois nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: O justo viverá da fé.

18 Do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda a impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade pela injustiça,

19 visto que o que de Deus se pode conhecer, neles se manifesta, porque Deus lhes manifestou.

20 Pois os atributos invisíveis de Deus, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder, como a sua divindade, se entendem, e claramente se vêem pelas coisas que foram criadas, de modo que eles são inescusáveis.

21 Pois tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes seus raciocínios se tornaram fúteis, e seus corações insensatos se obscureceram.

22 Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos,

23 e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

24 Pelo que Deus os entregou às concupiscências de seus corações, à imundícia, para desonrarem seus corpos entre si.

25 Mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram a criatura em lugar do Criador, que é bendito eternamente. Amém.

26 Pelo que Deus os abandonou às paixões infames. Até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza.

27 Semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, inflamaram-se em sua sensualidade uns para com os outros, homem com homem, cometendo torpeza, e recebendo em si mesmos a penalidade devida ao seu erro.

28 E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, ele os entregou a um sentimento pervertido, para fazerem coisas inconvenientes.

29 Estão cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade, inveja, homicídio, contenda, engano e malignidade.

30 São murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães;

31 são nescios, infieis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia.

32 Embora tenham conhecimento da justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam.

2 Portanto, és inescusável quando julgas, ó homem, quem quer que sejas, pois te condenas a ti mesmo naquilo em que julgas a outro, porque tu que julgas, fazes o mesmo.

2 Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade sobre os que tais coisas fazem.

3 Tu, ó homem, que julgas os que fazem tais coisas, pensas que, fazendo-as tu, escaparás ao juízo de Deus?

4 Ou desprezas tu as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, ignorando que a bondade de Deus te leva ao arrependimento?

5 Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus.

6 Deus recompensará a cada um segundo as suas obras:

7 Dará a vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem, procuram glória, honra e incorrupção.

8 Mas indignação e ira aos que são contenciosos, e desobedientes à verdade, e obedientes à iniquidade.

9 Tribulação e angústia sobre toda a alma do homem que obra o mal, primeiramente do judeu e também do grego,

10 mas glória, honra e paz a qualquer que pratica o bem: primeiramente ao judeu e também ao grego.

11 Pois para com Deus não há aceção de pessoas.
 12 Todos os que sem lei pecaram, sem lei também perecerão, e todos os que sob a lei pecaram, pela lei serão julgados.

13 Pois os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados.

14 Quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei.

15 Eles mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência, e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os.

16 Isto sucederá no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por meio de Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

17 Mas tu que tens por sobrenome judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus;

18 e conheces a sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei;

19 e confias que és guia dos cegos, luz dos que estão em trevas,

20 instruidor dos néscios, mestre de crianças, que tens a forma da ciência e da verdade na lei;

21 tu, pois, que ensinas a outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pegas que não se deve furtar, furtas?

22 Tu, que dizes que não se deve adulterar, adulteras? Tu, que abominas os ídolos, roubas os templos?

23 Tu, que te glorias na lei, desonras a Deus pela transgressão da lei?

24 Como está escrito, o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós.

25 A circuncisão é, na verdade, proveitosa, se tu guardares a lei, mas se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão.

26 Se, pois, a incircuncisão guardar os preceitos da lei, não será a incircuncisão considerada como circuncisão?

27 E se a incircuncisão que por natureza o é, cumpre a lei, não julgará a ti, que pela letra e circuncisão és transgressor da lei?

28 Não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne.

29 Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra, e cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

3 Qual é, pois, a vantagem do judeu? Ou qual a utilidade da circuncisão?

2 Muita, em todo sentido! Primeiramente, as palavras de Deus lhe foram confiadas.

3 Pois quê? Se alguns foram incrédulos, a sua incredulidade aniquilará a fidelidade de Deus?

4 De maneira nenhuma. Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado quando falares, e venças quando julgares.

5 Mas se a nossa injustiça faz surgir a justiça de Deus, que diremos? Será Deus injusto, trazendo ira sobre nós? (Falo como homem).

6 De maneira nenhuma! Doutro modo, como julgará Deus o mundo?

7 Mas, se por causa da minha mentira sobressai a verdade de Deus para sua glória, por que sou eu ainda julgado como pecador?

8 E por que não dizemos (como alguns, blasfemando, afirmam que dizemos): Façamos males,

para que venham bens? A condenação desses é justa.

9 Pois quê? Somos nós melhores do que eles? De maneira nenhuma, pois já demonstramos que, tanto judeus como gregos, todos estão debaixo do pecado.

10 Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer;

11 não há ninguém que entenda, não há ninguém que busque a Deus.

12 Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só.

13 A sua garganta é um sepulcro aberto; com as suas línguas tratam enganosamente. Veneno de víbora está debaixo de seus lábios.

14 A sua boca está cheia de maldição e amargura.

15 Os seus pés são ligeiros para derramar sangue;

16 nos seus caminhos há destruição e miséria,

17 e não conhecem o caminho da paz.

18 Não há temor de Deus diante de seus olhos.

19 Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus.

20 Por isso ninguém será justificado diante dele pelas obras da lei; antes, pela lei vem o conhecimento do pecado.

21 Mas agora se manifestou, sem a lei, a justiça de Deus, tendo o testemunho da lei e dos profetas.

22 Isto é, a justiça de Deus pela fé em Jesus Cristo para todos [e sobre todos] os que crêem. Não há distinção,

23 pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus,

24 e são justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus.

25 Deus o propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos sob a tolerância de Deus;

26 para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27 Onde, pois, está a jactância? É excluída. Por qual lei? das obras? Não, mas pela lei da fé.

28 Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.

29 É Deus somente dos judeus? Não o é também dos gentios? Também dos gentios, certamente.

30 Se Deus é um só, que justifica pela fé a circuncisão, e por meio da fé a incircuncisão,

31 anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes confirmamos a lei.

4 Que diremos, pois, ter alcançado Abraão, nosso pai segundo a carne?

2 Se, de fato, Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus.

3 O que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça.

4 Ora, àquele que faz qualquer obra não lhe é imputado o galardão segundo a graça, mas segundo a dívida.

5 Não obstante, aquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é imputada como justiça.

6 Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus imputa a justiça sem as obras, dizendo:

7 Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos.

8 Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa o pecado.

9 Vem esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Dizemos que a fé foi imputada a Abraão para justiça.

10 Como lhe foi imputada? Estando na circuncisão ou na incircuncisão? Não na circuncisão, mas na incircuncisão.

11 E ele recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé quando estava na incircuncisão, para que fosse pai de todos os que crêem, estando eles também na incircuncisão, a fim de que a justiça lhes seja imputada.

12 E ele é também o pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, antes de ser circuncidado.

13 A promessa de que havia de ser herdeiro do mundo não foi feita pela lei a Abraão, ou à sua posteridade, mas pela justiça da fé.

14 Pois se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã e a promessa é aniquilada,

15 porque a lei opera a ira. E onde não há lei não há transgressão.

16 Portanto é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a descendência, não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós.

17 (Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, que vivificou os mortos, e chama à existência as coisas que não são como se já fossem.

18 O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E não enfraqueceu na fé, nem atentou para o seu próprio corpo amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

20 Ele não duvidou da promessa de Deus, deixando-se levar pela incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus,

21 estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para cumprir.

22 Pelo que isso lhe foi imputado para justiça.

23 Ora, não só por causa dele está isso escrito que lhe fosse levado em conta,

24 mas também por nossa causa, a quem há de ser imputado, a nós os que cremos naquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus nosso Senhor.

25 Ele foi entregue por nossos pecados, e ressurgiu para a nossa justificação.

Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo,

2 mediante quem obtivemos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

3 Não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança;

4 e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança.

5 Ora, a esperança não traz confusão, porque o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6 Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios.

7 Dificilmente morrerá alguém por um justo, embora alguém possa se animar a morrer pelo bom.

8 Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.

9 Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira.

10 Pois se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.

11 Não somente isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem agora alcançamos a reconciliação.

12 Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.

13 Pois antes da lei estava o pecado no mundo. Mas, não havendo lei, o pecado não é imputado.

14 No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual é a figura daquele que havia de vir.

15 Mas não é assim o dom gratuito como a ofensa. Pois se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus e o dom pela graça, que é de um só homem, Jesus Cristo, abundou para com muitos.

16 O dom não é como a ofensa de um só que pecou: O juízo veio de uma só ofensa, na verdade, para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas, para a justificação.

17 Pois se pela ofensa de um só, a morte reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça, e o dom da justiça, reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.

18 Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens, para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens, para justificação e vida.

19 Pois como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um muitos serão feitos justos.

20 Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse. Mas onde o pecado abundou, superabundou a graça,

21 para que, assim como o pecado reinou pela morte, também a graça reine pela justiça para a vida eterna, mediante Jesus Cristo nosso Senhor.

Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça aumente?

2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?

3 Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?

4 De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo ressurgiu dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

5 Se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na sua ressurreição.

6 Pois sabemos isto, que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, a fim de não servirmos mais ao pecado;

7 porque aquele que está morto está justificado do pecado.

8 Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.

9 Pois sabemos que, havendo Cristo ressurgido dentre os mortos, já não morre; a morte não mais tem domínio sobre ele.

10 Pois quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus.

11 Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus nosso Senhor.

12 Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.

13 Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade, mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14 Pois o pecado não terá domínio sobre vós, porque não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

15 Que diremos, pois? Havemos de pecar por não estarmos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.

16 Não sabeis vós que a quem vós oferecerdes por servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedecéis, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?

17 Mas graças a Deus que, tendo vós sido escravos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues.

18 Fostes libertados do pecado, e vos tomastes escravos da justiça.

19 Falo como homem, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois assim como oferecestes os vossos membros à escravidão da impureza e da iniquidade, para a iniquidade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação.

20 Quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

21 E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? pois o fim delas é a morte.

22 Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação, e por fim a vida eterna.

23 Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, em Cristo Jesus nosso Senhor.

7 Não sabeis vós, irmãos (pois que falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem por todo o tempo que vive?

2 Por exemplo, a mulher que está sujeita ao marido, enquanto ele viver, está ligada a ele pela lei, mas morto o marido, está livre da lei do marido.

3 De sorte que, vivendo o marido, será chamada adúltera se unir-se a outro homem. Mas, morto o marido, está livre da lei, e assim não será adúltera, se for de outro marido.

4 Assim, meus irmãos, também vós estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressurgiu dentre os mortos, a fim de darmos fruto para Deus.

5 Quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, realçadas pela lei, operavam em nossos membros a fim de darmos fruto para a morte.

6 Mas agora estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos, a fim de servirmos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

7 Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas eu não conheci o pecado senão por intermédio da lei. Pois eu não conheceria a concupiscência se a lei não dissesse: Não cobiçarás.

8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, operou em mim toda a concupiscência. Pois sem a lei estava morto o pecado.

9 Outrora eu vivia sem lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri.

10 E o mandamento que era para vida, achei eu que me era para morte.

11 Pois o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou.

12 Portanto, a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom.

13 Logo tornou-se-me o bom em morte? De modo nenhum! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, operou em mim a morte pelo bem, a fim de que pelo mandamento o pecado se fizesse excessivamente maligno.

14 Bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido como escravo ao pecado.

15 O que faço não o entendo. Pois o que quero isso não faço, mas o que aborreço isso faço.

16 E, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa.

17 De maneira que agora já não sou eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.

18 Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum. Com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem.

19 Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse faço.

20 Ora, se eu faço o que não quero, já não o faço eu, mas o pecado que habita em mim.

21 Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo.

22 Pois segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus.

23 Mas vejo nos meus membros outra lei que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado que está nos meus membros.

24 Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte?

25 Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor. De sorte que eu mesmo como o entendimento sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

8 Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito,

2 porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, livrou-me da lei do pecado e da morte.

3 Pois o que era impossível à lei, visto que estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne,

4 para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5 Os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito.

6 A inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz.

7 A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode ser.

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9 Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.

10 Mas se Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça.

11 Se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo Jesus vivificará também os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita.

12 De maneira que, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne.

13 Pois se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis,

14 porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Pois não recebestes o espírito de escravidão para outra vez estardes em temor, mas recebestes o espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai!

16 O mesmo Espírito justifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

17 Se nós somos filhos, logo somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo, se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

18 Para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

19 A ardente expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus.

20 Pois a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou,

21 na esperança de que também a própria criação será libertada do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.

22 Sabemos que toda a criação geme como se estivesse com dores de parto até agora.

23 Não só ela, mas nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a saber, a redenção do nosso corpo.

24 Pois nesta esperança somos salvos. Mas a esperança que se vê não é esperança. Quem espera por algo que já tem?

25 Mas, se esperamos o que não vemos, com perseverança o aguardamos.

26 Da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas. Não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

27 É aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que intercede pelos santos.

28 Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

29 Pois os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

30 E aos que predestinou, a estes também chamou; aos que chamou, a estes também justificou; aos que justificou, a estes também glorificou.

31 Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

32 Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas?

33 Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica.

34 Quem os condenará? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressurgiu dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós.

35 Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?

36 Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro.

37 Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

38 Pois estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

39 nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.

9 Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

2 que tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração.

3 Pois eu mesmo desejaria ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus compatriotas, segundo a carne.

4 São israelitas. Pertencem-lhes a adoção de filhos, a glória, as alianças, a lei, o culto e as promessas.

5 Deles são os patriarcas, e deles descende Cristo segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém.

6 Não que a palavra de Deus haja falhado. Pois nem todos os que são de Israel são israelitas.

7 Nem por serem descendência de Abraão são todos seus filhos. Pelo contrário: Em Isaque será chamada a tua descendência.

8 Isto é, não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência de Abraão.

9 Pois a palavra da promessa é esta: Por este tempo virei, e Sara terá um filho.

10 Não somente esta, mas também Rebeca, quando concebeu de um só, Isaque, nosso pai.

11 Contudo, não tendo eles ainda nascido, nem tendo feito bem ou mal (para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama),

12 foi-lhe dito a ela: O maior servirá o menor.

13 Como está escrito: Amei a Jacó, e aborreci a Esaú.

14 Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma!

15 Pois ele diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadece, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

16 Assim, pois, não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece.

17 Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra.

18 Logo, pois, ele se compadece de quem quer, e endurece a quem quer.

19 Dir-me-ás então: Por que se queixa ele ainda? Pois quem resiste à sua vontade?

20 Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Dirá a coisa formada ao que a formou: Por que me fizeste assim?

21 Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?

22 E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição,

23 a fim de que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para a glória já dantes preparou,

24 os quais somos nós, a quem chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 Como diz em Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada à que não era amada.

26 No lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo.

27 Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo.

28 Pois o Senhor executará a sua palavra sobre a terra, completando-a e abreviando-a.

29 Como antes disse Isaías: Se o Senhor dos Exércitos não nos deixara descendência, teríamos sido feitos como Sodoma e seríamos semelhantes a Gomorra.

30 Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, a alcançaram? Sim, mas a justiça que vem da fé.

31 Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou a atingir essa lei.

32 Por quê? Não a buscavam pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço.

33 como está escrito: Vede, eu ponho em Sião uma pedra de tropeço, e uma rocha de escândalo, e todo aquele que nela crer não será confundido.

10 Irmãos, o desejo do meu coração e a oração a Deus por Israel é para que se salvem.

2 Pois lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento.

3 Visto que não conheceram a justiça de Deus, e procuraram estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à que vem de Deus.

4 O fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.

5 Moisés descreve a justiça que é pela lei, dizendo: O homem que fizer estas coisas viverá por elas.

6 Mas a justiça que vem da fé diz assim: Não perguntes em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo).

7 Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a levantar a Cristo dentre os mortos).

8 Mas que diz? A palavra está junto de ti; está na tua boca e no teu coração, isto é, a palavra da fé que pregamos.

9 Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.

10 Pois com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação.

11 Como diz a Escritura: Todo aquele que nele crer não será confundido.

12 Pois não há diferença entre judeu e grego; um mesmo é o Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam,

13 porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.

14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue?

15 E como pregarão, se não forem enviados? como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!

16 Mas nem todos obedeceram ao evangelho, pois Isaías diz: Senhor, quem creu na nossa pregação?

17 De sorte que a fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.

18 Mas digo: Não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo.

19 Mas digo: Israel não o soube? Primeiro diz Moisés: Eu vos porei em ciúmes com aqueles que não são povo, com gente insensata vos provocarei à ira.

20 E Isaías ousadamente diz: Fui achado pelos que não me buscavam, fui manifestado aos que não perguntavam por mim.

21 Mas contra Israel diz: Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente.

11 Digo, pois: Rejeitou Deus o seu povo? De modo nenhum! Também eu sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

2 Deus não rejeitou o seu povo que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como instou perante Deus contra Israel:

3 Senhor, mataram os teus profetas, derrubaram os teus altares, e só eu fiquei, e buscam tirar-me a vida?

4 Mas que lhe diz a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

5 Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça.

6 Mas se é pela graça, já não é pelas obras; de outra maneira, a graça já não é graça.

7 Que diremos, pois? O que Israel buscava não o alcançou, mas os eleitos o alcançaram, e os outros foram endurecidos.

8 Como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje.

9 E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e retribuição.

10 Escureçam-se-lhes os olhos para não verem, e encurvem-se-lhes continuamente as costas.

11 Digo, pois: Tropeçaram, para que caíssem? De modo nenhum, mas pela sua queda veio a salvação aos gentios, para os incitar ao ciúme.

12 Ora, se a sua queda é a riqueza do mundo, e a sua diminuição a riqueza dos gentios, quanto mais a sua plenitude!

13 Conosco falo, gentios. E enquanto for apóstolo dos gentios, glorificarei o meu ministério,

14 para ver se de alguma maneira posso incitar ao ciúme os da minha carne, e salvar alguns deles.

15 Pois se a sua rejeição é a reconciliação do mundo,

qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?

16 E, se as primícias são santas, também a massa o é; se a raiz é santa, também os ramos o são.

17 Se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado no lugar deles, e feito participante da raiz e da seiva da oliveira,

18 não te glories contra os ramos. Se contra eles te gloriasses, considera isto: Não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz a ti.

19 Dirás, pois: Os ramos foram quebrados para que eu fosse enxertado.

20 Está bem. Pela sua incredulidade foram quebrados, e tu estás em pé pela fé. Não te ensoberbeças, mas teme. 21 Pois se Deus não poupou os ramos naturais, teme que não te poupe a ti também.

22 Considera, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíam, severidade; mas para contigo, a bondade de Deus, se permaneceres na sua bondade. De outro modo, também tu serás cortado.

23 Também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois poderoso é Deus para os tornar a enxertar.

24 Se tu foste cortado do natural zambujeiro e, contra a natureza, enxertado na oliveira, quanto mais esses, que são naturais, serão enxertados na sua própria oliveira!

25 Não raízes, irmãos, que ignoreis este segredo (para que não presumais de vós mesmos), que o endurecimento veio em parte a Israel, até que a plenitude dos gentios haja entrado.

26 E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, e desviará de Jacó as impiedades.

27 Esta será a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

28 Assim que, quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós; mas quanto à eleição, amados por causa dos patriarcas,

29 pois os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

30 Assim como vós também outrora fostes desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles,

31 assim também estes agora foram desobedientes, para igualmente alcançarem misericórdia pela misericórdia a vós demonstrada.

32 Pois Deus encerrou a todos debaixo da desobediência, a fim de para com todos usar de misericórdia.

33 Ó profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da ciência de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis os seus caminhos!

34 Quem compreendeu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro?

35 Ou quem lhe deu primeiro a ele, para que lhe seja recompensado?

36 Porque dele e por ele e para ele são todas as coisas. Glória, pois, a ele eternamente. Amém.

12 Portanto, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

2 E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3 Pois pela graça que me é dada, digo a cada um

dentre vós que não saiba mais do que convém saber, mas que saiba com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

4 Assim como em um só corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função,

5 assim nós, que somos muitos, somos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

6 Temos diferentes dons, segundo a graça que nos é dada. Se é profecia, seja ela segundo a medida da fé.

7 Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja dedicação ao ensino;

8 ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exerce misericórdia, com alegria.

9 O amor seja não fingido. Aborrecei o mal, e apegai-vos ao bem.

10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros.

11 Não sejais vagarosos no cuidado, mas sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor.

12 Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração.

13 Partilhai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade.

14 Abençoi aos que vos perseguem; abençoi, e não amaldiçoeis.

15 Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram.

16 Sede unânimes entre vós. Não ambicioneis as coisas altivas, mas acomodai-vos às humildes. Não sejais sábios em vós mesmos.

17 A ninguém torneis mal por mal. Procurai as coisas honestas perante todos os homens.

18 Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.

19 Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira, pois está escrito: Minha é a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor.

20 Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem.

13 Toda pessoa esteja sujeita às autoridades superiores, pois não há autoridade que não venha de Deus. As autoridades que há foram ordenadas por Deus.

2 Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus, e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação.

3 Pois os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela.

4 Pois ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada. Ela é ministro de Deus, agente da ira para castigar o que pratica o mal.

5 Portanto, é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do castigo, mas também por causa da consciência.

6 Por esta razão também pagais tributos, pois as autoridades são ministros de Deus, atendendo sempre a isso mesmo.

7 Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra.

8 A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros, pois quem ama ao próximo cumpriu a lei.

9 Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

10 O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor.

11 E fazei isto, conhecendo o tempo. Já é hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé.

12 A noite é passada, e o dia é chegado. Rejeitemos, pois, as obras das trevas e vistamo-nos das armas da luz.

13 Andemos honestamente, como de dia; não em glutonarias, nem em bebedeiras, nem em orgias e dissoluções, nem em contendas e inveja.

14 Antes, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências.

14 Ora, quanto ao que é fraco na fé, recebei-o, mas não para condená-lo em questões discutíveis.

2 Um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes.

3 O que come não despreze o que não come, e o que não come não julgue o que come, pois Deus o recebeu por seu.

4 Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu próprio Senhor ele está em pé ou cai. E estará firme, pois poderoso é Deus para o firmar.

5 Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente.

6 Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz. E quem come, para o Senhor come, pois dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus.

7 Pois nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.

8 Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, quer vivamos quer morramos, somos do Senhor.

9 Pois para isto Cristo morreu e tornou a viver, para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

10 Mas tu, por que julgas a teu irmão? Pois todos havemos de comparecer perante o tribunal de Cristo.

11 Está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus.

12 De modo que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.

13 Portanto, não nos julgemos mais uns aos outros. Antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão.

14 Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesmo imunda. Mas se alguém a tem por imunda, então para esse é imunda.

15 Se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não faças perecer por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Não seja blasfemado o vosso bem.

17 Pois o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo,

18 porque quem nisto serve a Cristo, agradável é a Deus e aprovado pelos homens.

19 Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros.

20 Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas é errado o homem comer com escândalo.

21 Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça.

22 Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus. Bem-aventurado aquele que não se condena naquilo que aprova.

23 Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

15 Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos.

2 Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.

3 Pois também Cristo não agradeu a si mesmo mas, como está escrito: Sobre mim caíram as injúrias dos que te injuriavam.

4 Pois tudo o que outrora foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança.

5 Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus,

6 para que, concordes e a uma voz, glorifiqueis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu para a glória de Deus.

8 Digo, pois, que Cristo foi feito ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, a fim de confirmar as promessas feitas aos pais,

9 e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito: Portanto eu te louvarei entre os gentios, e cantarei ao teu nome.

10 E outra vez diz: Alegrai-vos, gentios, com o seu povo.

11 E ainda: Louvai ao Senhor, todos os gentios, e celebrai-o, todos os povos.

12 E outra vez diz Isaías: Uma raiz em Jessé haverá, e naquele que se levantar para reger os gentios, os gentios esperarão.

13 Ora, o Deus de esperança vos encha de todo o gozo e paz na vossa crença, para que abundeis na esperança pelo poder do Espírito Santo.

14 Eu próprio, meus irmãos, certo estou, a respeito de vós, que vós mesmos estais cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros.

15 Mas, irmãos, em parte vos escrevi mais ousadamente, como para vos trazer outra vez isto à memória, pela graça que por Deus me foi dada,

16 a fim de ser ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.

17 De sorte que tenho motivo de gloriar-me em Cristo Jesus, nas coisas que pertencem a Deus.

18 Não ousaria dizer coisa alguma que Cristo por mim não tenha feito, para obediência dos gentios, por palavra e por obras,

19 pelo poder dos sinais e prodígios, no poder do Espírito Santo. De modo que desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico, tenho pregado o evangelho de Cristo.

20 Desta maneira esforcei-me por anunciar o evangelho, não onde Cristo já fora nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio.

21 Antes, como está escrito: Aqueles a quem não foi anunciado, o verão, e os que não ouviram, o entenderão.

22 Pelo que também muitas vezes tenho sido impedido de ir ter convosco.

23 Mas agora, que não tenho mais demora nestas regiões, e tendo já há muitos anos grande desejo de ir visitar-vos,

24 quando partir para a Espanha irei ter convosco, pois espero que de passagem vos verei, e que para lá seja encaminhado por vós, depois de ter desfrutado um pouco a vossa companhia.

25 Mas agora vou a Jerusalém a serviço dos santos.

26 Pois pareceu bem à Macedônia e à Ácaia fazer uma coleta para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém.

27 Isto lhes pareceu bem, como devedores que são para com eles. Pois se os gentios foram participantes dos seus bens espirituais, devem também ministrar-lhes os temporais.

28 Assim que, concluído isto, e havendo-lhes consignado este fruto, de lá, passando por vós, irei à Espanha.

29 E bem sei que, indo ter convosco, chegarei com a plenitude da bênção de Cristo.

30 Rogo-vos irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que combatais comigo nas vossas orações por mim a Deus,

31 para que seja livre dos rebeldes que estão na Judéia, e que este meu ministério em Jerusalém seja bem aceito pelos santos,

32 a fim de que, pela vontade de Deus, chegue a vós com alegria, e possa recrear-me convosco.

33 E o Deus da paz seja com todos vós. Amém.

16 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que serve à igreja que está em Cencréia,

2 para que a recebeis no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar, pois ela tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo.

3 Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus.

4 Eles pela minha vida expuseram suas cabeças. E isto não lhes agradeço eu só, mas também todas as igrejas dos gentios.

5 Saudai também a igreja que está em sua casa.

Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo.

6 Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós.

7 Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são bem conceituados entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim.

8 Saudai a Ampliata, meu amado no Senhor.

9 Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo, e a Estáquius, meu amado.

10 Saudai a Apelles, aprovado em Cristo. Saudai os da família de Aristóbulo.

11 Saudai a Herodião, meu parente. Saudai os da família de Narciso, que estão no Senhor.

12 Saudai a Trifena e a Trifosa, as quais trabalham no Senhor. Saudai a amada Pérside, que muito trabalhou no Senhor.

13 Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha.

14 Saudai a Asíncrito, a Flegonte, a Hermes, a Pátrobas, a Hermas e aos irmãos que estão com eles.

15 Saudai a Filólogo e a Júlia, a Nereu e a sua irmã, e a Olimpas, e a todos os santos que com eles estão.

16 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

17 Rogo-vos, irmãos, que noteis os que promovem dissensões e escândalos contra a doutrina que aprendestes. Desviai-vos deles.

18 Pois os tais não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao seu ventre. Com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos incautos.

19 A vossa obediência é conhecida de todos, por isso alegre-me em vós; mas quero que sejais sábios para o bem, mas simples para o mal.

20 E o Deus da paz esmagará em breve a Satanás debaixo dos vossos pés. A graça de Nosso Senhor Jesus seja convosco. Amém.

21 Saúda-vos Timóteo, meu cooperador, e Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

22 Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo-vos no Senhor.

23 Saúda-vos Gaio, meu hospedeiro, e de toda a igreja.

Saúda-vos Erasto, tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

24 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.

25 Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto.

26 mas que se manifestou agora, e foi dado a conhecer pelas Escrituras dos profetas, segundo o mandamento do Deus eterno, a todas as nações para obediência da fé,

27 ao único Deus sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.

1 CORÍNTIOS

1 Paulo, chamado apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Sóstenes,

2 à igreja de Deus que está em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, com todos os que em todo o lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3 Graça e paz seja convosco da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Sempre dou graças ao meu Deus por vós pela graça de Deus que vos foi dada em Jesus Cristo.

5 Pois em tudo fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento,

6 assim como o testemunho de Cristo foi confirmado entre vós;

7 de modo que nenhum ^{de} vós falta, aguardando a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo,

8 o qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irreprensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor.

10 Rogo-vos, porém, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões, para que sejais unidos no mesmo sentido e no mesmo parecer.

11 A respeito de vós, irmãos meus, me foi comunicado pelos da família de Cloé que há contendas entre vós.

12 Quero dizer com isto que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo.

13 Está Cristo dividido? foi Paulo crucificado por vós? ou fostes vós batizados em nome de Paulo?

14 Dou graças a Deus porque a nenhum de vós batizei, senão a Crispo e a Gaio,

15 para que ninguém diga que fostes batizados em meu nome.

16 Batizei também a família de Estéfanos; além destes, não sei se batizei algum outro.

17 Pois Cristo enviou-me, não para batizar, mas para evangelizar; não com sabedoria de palavras, para que a cruz de Cristo não se faça vã.

18 Pois a palavra da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós, que somos salvos, é o poder de Deus.

19 Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios; aniquilarei a inteligência dos inteligentes.

20 Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o inquiridor deste século? Não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo?

21 Visto como, na sabedoria de Deus, o mundo não conheceu a Deus por sua própria sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação.

22 Os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria, 23 mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, e loucura para os gregos.

24 Mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.

25 Pois a loucura de Deus é mais sábia do que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens.

26 Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados.

27 Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes.

28 Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são; 29 para que ninguém se glorie perante ele.

30 Mas vós sois dele, em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,

31 para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.

2 Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria.

2 Pois nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado.

3 E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor.

4 A minha palavra, e a minha pregação, não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder.

5 para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus.

6 Todavia, falamos sabedoria entre os perfeitos, mas não a sabedoria deste mundo, nem dos poderosos deste mundo, que se aniquilam.

7 Não, falamos a sabedoria de Deus oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória.

8 Nenhum dos poderosos deste mundo a conheceu, pois se a tivessem conhecido, jamais teriam crucificado o Senhor da glória.

9 Mas, como está escrito: As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.

10 Mas Deus no-las revelou pelo seu Espírito. O Espírito penetra todas as coisas, até mesmo as profundezas de Deus.

11 Pois qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.

12 Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.

13 Disto também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.

14 Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, pois lhe parecem loucura, e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.

15 Mas o que é espiritual discerne bem a tudo, e ele de ninguém é discernido.

16 Pois quem conheceu a mente do Senhor, para que o possa instruir? Mas nós temos a mente de Cristo.

3 Eu, irmãos, não vos pude falar como a espirituais, mas como a carnis, como a meninos em Cristo.

2 Com leite vos criei, e não com alimento sólido, pois ainda não estáveis prontos para isso. Com efeito, ainda agora não estais prontos.

3 Ainda sois carnis. Pois havendo entre vós inveja e contendas, não sois carnis, e não andais segundo os homens?

4 Pois dizendo um: Eu sou de Paulo, e outro: Eu de Apolo, não sois carnis?

5 Afinal de contas, quem é Paulo, e quem é Apolo, senão ministros pelos quais crestes, e isto conforme o que o Senhor deu a cada um?

6 Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento. 7 Pelo que, nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega, mas Deus, que dá o crescimento.

8 Ora, o que planta e o que rega são um, e cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho.

9 Pois nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, pus eu, como sábio construtor, o fundamento, e outro edifica sobre ele. Mas veja cada um como edifica sobre ele.

11 Pois ninguém pode pôr outro fundamento, além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo.

12 E, se alguém sobre este fundamento levantar um edifício de ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno, palha,

13 a obra de cada um se manifestará, porque o dia a demonstrará. Pelo fogo será revelada, e o fogo provará qual seja a obra de cada um.

14 Se a obra que alguém edificou sobre ele permanecer, esse receberá galardão.

15 Se a obra de alguém se queimar, sofrerá perda; o tal será salvo, ainda como pelo fogo.

16 Não sabeis vós que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?

17 Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado.

18 Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vós se tem por sábio neste mundo, faça-se louco para se tornar sábio.

19 Pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Como está escrito: Ele apanha os sábios na sua própria astúcia.

20 E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, os quais são vãos.

21 Portanto, ninguém se glorie nos homens! Tudo é vosso.

22 seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso.

23 e vós de Cristo, e Cristo de Deus.

4 Assim, pois, que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus.

2 Ora, além disso, requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel.

3 Todavia, a mim pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por algum tribunal humano; nem eu tampouco a mim mesmo me pouco.

4 Em nada me sinto culpado, mas nem por isso me considero justificado. Quem me julga é o Senhor.

5 Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor.

6 Ora, irmãos, apliquei estas coisas figuradamente a mim e a Apolo, por amor de vós, para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito, não vos ensoberbecendo a favor de um contra outro.

7 Pois quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido?

8 Já estais fartos! já estais ricos! sem nós reinais! e oxalá reinásseis para que também nós reinemos convosco!

9 Pois tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte. Somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

10 Nós somos loucos por amor de Cristo, e vós sábios em Cristo! Nós fracos, mas vós sois fortes! Vós sois ilustres, nós desprezíveis.

11 Até esta presente hora sofremos fome, sede, e nudez; recebemos bofetadas, e não temos pousada certa.

12 Afadigamo-nos, trabalhamos com nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando somos perseguidos, sofremos;

13 quando somos difamados, consolamos. Até ao presente temos chegado a ser como o lixo deste mundo, e como a escória de todos.

14 Não escrevo estas coisas para vos envergonhar, mas admoesto-vos como a meus filhos amados.

15 Ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais, pois eu pelo evangelho vos gerei em Jesus Cristo.

16 Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores.

17 Por esta causa vos envie Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda a parte ensino em cada igreja.

18 Mas alguns andam inchados, como se eu não houvesse de ir ter convosco.

19 Mas em breve irei visitar-vos, se o Senhor quiser, e então conhecerei, não as palavras dos que andam inchados, mas o poder.

20 Pois o reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder.

21 Que quereis? Irei ter convosco com vara ou com amor e espírito de mansidão?

5 Geralmente se ouve que há entre vós imoralidade, e imoralidade tal, como nem mesmo entre os gentios, isto é, haver quem abuse da mulher de seu pai.

2 Estais inchados, e nem ao menos vos enristicestes, para que fosse tirado do vosso meio quem cometeu tal ação.

3 Eu na verdade, ainda que ausente no corpo, mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou,

4 em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo,

5 seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus.

6 Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda toda a massa?

7 Lançai fora o fermento velho, para que sejais uma nova massa, assim como sois sem fermento. Pois Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós.

8 Pelo que celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade.

9 Já por carta vos escrevi que não vos associásseis com os que se prostituem.

10 Com isto não quero dizer propriamente com os impuros deste mundo, ou com os avarentos, ou com os roubadores, ou com os idólatras. Nesse caso vos seria necessário sair do mundo.

11 Mas agora vos escrevo que não vos associeis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou bebedor, ou roubador. Com o tal nem ainda comais.

12 Que me importa de julgar os que estão de fora? Não julgais vós os que estão dentro?

13 Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai do meio de vós a esse iníquo.

6 Ousa algum de vós, tendo algum negócio contra outro, ir a juízo perante os injustos, e não perante os santos?

2 Não sabeis vós que os santos não de julgar o mundo? Ora, se o mundo deve ser julgado por vós, sois indignos de julgar as coisas mínimas?

3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?

4 Então, se tiverdes negócios em juízo, pertencentes a esta vida, constituís como juizes deles os que são de menos estima na igreja?

5 Para vos envergonhar o digo: Não há entre vós sábios, nem mesmo um, que possa julgar entre seus irmãos?

6 Mas o irmão vai a juízo contra outro irmão, e isto perante infieis.

7 Na verdade já é realmente uma falta entre vós, terdes demandas uns contra os outros. Por que não sofreis antes a injustiça? Por que não sofreis antes o dano?

8 Mas vós mesmos fazeis a injustiça, e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos.

9 Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus? Não erreis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas,

10 nem ladrões, nem avaros, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.

11 E tais fostes alguns de vós. Mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus.

12 Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas.

13 Os alimentos são para o estômago, e o estômago para os alimentos; Deus, porém, destruirá tanto um como os outros. Mas o corpo não é para a prostituição, senão para o Senhor, e o Senhor para o corpo.

14 Ora, Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará pelo seu poder.

15 Não sabeis vós que os vossos corpos são membros de Cristo? Tomarei, pois, os membros de Cristo, e fá-los-ei membros de meretriz? Não, por certo.

16 Ou não sabeis que o que se une à meretriz, faz-se um corpo com ela? Pois serão, como se diz, dois numa só carne.

17 Mas o que se une ao Senhor é um espírito com ele.

18 Fugi da prostituição. Todo o pecado que o homem comete é fora do corpo, mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo.

19 Ou não sabeis que o nosso corpo é santuário do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus? Não sois de vós mesmos;

20 fostes comprados por bom preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo [e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus].

7 Ora, quanto às coisas que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher.

2 Mas, por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada uma tenha o seu próprio marido.

3 O marido pague à mulher o que lhe é devido, e da mesma sorte a mulher ao marido.

4 A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no o marido. Do mesmo modo o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, mas tem-no a mulher.

5 Não vos defraudeis um ao outro, senão por consentimento mútuo por algum tempo, para vos aplicardes à oração. Depois ajuntai-vos outra vez, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

6 Porém digo isto como que por permissão e não por mandamento.

7 Contudo, gostaria que todos os homens fossem como eu mesmo. Mas cada um tem de Deus o seu próprio dom; um de uma maneira, e outro de outra.

8 Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se permanecerem como eu.

9 Mas, se não podem conter-se, casem-se, pois é melhor casar do que abrasar-se.

10 Todavia, aos casados, mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido.

11 Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido. É que o marido não deixe a mulher.

12 Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher incrédula, e ela consente em habitar com ele, não a deixe.

13 E se alguma mulher tem marido incrédulo, e ele consente em habitar com ela, não o deixe.

14 Pois o marido incrédulo é santificado pela mulher, e a mulher incrédula é santificada pelo marido crente. Doutra sorte os vossos filhos seriam impuros, mas agora são santos.

15 Mas, se o descrente se apartar, aparte-se. Neste caso o irmão, ou a irmã, não está sujeito à servidão; Deus os chamou para a paz.

16 Como sabes, ó mulher, se salvarás teu marido? ou, como sabes, ó marido, se salvarás tua mulher?

17 Assim cada um ande como Deus lhe repartiu, cada um como o Senhor o chamou. É o que ordeno em todas as igrejas.

18 Foi alguém chamado, estando circuncidado? fique circuncidado. Foi alguém chamado, estando incircuncidado? não se circuncide.

19 A circuncisão nada é, e a incircuncisão nada é, mas sim a observância dos mandamentos de Deus.

20 Cada um permaneça na situação em que estava quando foi chamado.

21 Foste chamado, sendo escravo? Não te preocupes com isso; se ainda podes ser livre, aproveita a ocasião.

22 Pois o que é chamado pelo Senhor, sendo escravo, é liberto do Senhor; da mesma maneira, também o que é chamado, sendo livre, escravo é de Cristo.

23 Fostes comprados por bom preço.

24 Irmãos, cada um permaneça diante de Deus no estado em que foi chamado.

25 Ora, quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, o meu parecer, como quem tem alcançado misericórdia do Senhor para ser fiel.

26 Acho que é bom, por causa da presente crise, o homem permanecer assim como está.

27 Estás ligado à mulher? não busques separar-te. Estás livre de mulher? não busques casamento.

28 Mas, se te casares, não pecas; e se a virgem se casar, não peca. Todavia, os tais padecerão tribulação na carne, e eu quisera poupar-vos.

29 Isto, porém, vos digo, irmãos, que o tempo se abrevia. O que resta é que os que são casados sejam como se não o fossem;

30 os que choram, como se não chorassem; os que se alegram, como se não se alegrassem; os que compram, como se nada possuissem;

31 os que usam deste mundo, como se dele não abusassem. Pois a aparência deste mundo passa.

32 E bem quisera eu que estivésseis livres de cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor, em como há de agradar ao Senhor,

33 mas o casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar a sua mulher,

34 e está dividido. A solteira cuida das coisas do Senhor para ser santa, tanto no corpo como no espírito. Porém a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido.

35 Digo isto para proveito vosso, não para vos enredar, mas para o que é decente, e para vos dedicardes ao Senhor sem distração alguma.

36 Mas, se alguém pensa que trata indignamente a sua filha, e se tiver passado a flor da idade, e se for

necessário, que faça o que quiser. Não peca. Casem-se.

37 Todavia, o que está firme em seu coração, não tendo necessidade, mas tendo domínio sobre a sua própria vontade, se resolveu no seu coração guardar virgem sua filha, faz bem.

38 De sorte que o que a dá em casamento, faz bem, mas o que não a dá em casamento faz melhor.

39 A mulher casada está ligada pela lei enquanto o seu marido vive. Mas se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, contanto que seja no Senhor.

40 Será, porém, mais bem-aventurada se ficar assim, segundo o meu parecer, e também eu penso que tenho o Espírito de Deus.

8 Ora, no tocante às coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que todos temos ciência. A ciência incha, mas o amor edifica.

2 Se alguém pensa saber alguma coisa, ainda não sabe como convém saber.

3 Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele.

4 Quanto ao comer das coisas sacrificadas aos ídolos, sabemos que o ídolo nada é no mundo, e que não há outro Deus, senão um só.

5 Pois ainda que haja alguns que se chamem deuses, quer no céu, quer na terra, como há muitos deuses e muitos senhores,

6 todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós também por ele.

7 Mas nem em todos há esse conhecimento. Alguns há que, acostumados até agora com o ídolo, comem coisas sacrificadas ao ídolo, e a sua consciência, sendo fraca, fica contaminada.

8 Ora, a comida não nos faz agradáveis a Deus; se comemos, nada temos de mais, e se não comemos, nada nos falta.

9 Mas vede que essa liberdade não seja de alguma maneira motivo de tropeço para os fracos.

10 Pois se alguém te vir, a ti, que tens ciência, à mesa em templo de ídolos, não será a consciência do que é fraco induzida a comer das coisas sacrificadas aos ídolos?

11 E assim, pela tua ciência perecerá o irmão fraco, por quem Cristo morreu.

12 Ora, pecando assim contra os irmãos, e ferindo a sua fraca consciência, pecais contra Cristo.

13 Pelo que, se a comida escandalizar a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que meu irmão não se escandalize.

9 Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?

2 Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós! Pois vós sois o selo do meu apostolado no Senhor.

3 Esta é a minha defesa para com os que me condenam:

4 Não temos nós o direito de comer e beber?

5 Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas?

6 Ou só eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar?

7 Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não toma do leite do rebanho?

8 Digo eu isto como homem? Ou não diz a lei também o mesmo?

9 Pois na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha. É de bois que Deus tem cuidado?

10 Ou não o diz certamente por nós? Certo que é por nós que está escrito, porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de participar do fruto.

11 Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as materiais?

12 Se outros participam deste direito sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito. Pelo contrário, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo.

13 Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do que é do templo? E que os que de contínuo servem ao altar, participam do altar?

14 Assim ordenou também o Senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho.

15 Mas eu de nenhuma destas coisas usei. E não escrevi isto para que assim se faça comigo. Melhor me fora morrer, do que alguém fazer vós esta minha glória.

16 Contudo, quando anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação. Ai de mim, se não anunciar o evangelho!

17 Se o faço de boa vontade, terei recompensa; mas se de má vontade, apenas desempenho um cargo que me foi confiado.

18 Logo, que recompensa tenho? É que, evangelizando, proponha de graça o evangelho, para não usar do direito que ele me confere.

19 Embora eu seja livre para com todos, fiz-me servo de todos, para ganhar ainda mais.

20 Fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da lei, como se estivesse debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei.

21 Para os que estão sem lei, como se estivesse sem lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei.

22 Fiz-me fraco para com os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns.

23 Faço tudo isto por causa do evangelho, para ser também participante dele.

24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis.

25 Todo aquele que luta, em tudo se domina. Eles para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, a incorruptível.

26 Portanto corro, não como indeciso; combato, não como batendo no ar.

27 Antes subjuogo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.

10 Irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar.

2 Todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar.

3 Todos eles comeram da mesma comida espiritual,

4 e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da pedra espiritual que os seguia, e a pedra era Cristo.

5 Mas Deus não se agradou da maior parte deles, razão por que seus corpos foram espalhados pelo deserto.

6 Ora, estas coisas aconteceram como exemplos, para que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

7 Não vos façais idólatras, como alguns deles; como está escrito: O povo assentou-se a comer e a beber, e levantou-se para folgar.

8 Não nos prostituamos, como alguns deles fizeram, e caíram num só dia vinte e três mil.

9 Não tentemos o Senhor, como alguns deles também tentaram, e foram mortos pelas serpentes.

10 E não murmureis, como também alguns deles murmuraram, e pereceram pelo anjo destruidor.

11 Tudo isto lhes aconteceu como exemplos, e estas coisas estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.

12 Aquele, pois, que pensa estar em pé, cuida para que não caia.

13 Não veio sobre vós tentação, senão humana. E fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.

14 Portanto, meus amados, fugi da idolatria.

15 Falo como a entendidos; julgai vós mesmos o que digo.

16 Não é o cálice de bênção, que abençoamos, a comunhão do sangue de Cristo? E não é o pão que partimos a comunhão do corpo de Cristo?

17 Porque nós, sendo muitos, somos um só pão e um só corpo, pois todos participamos do mesmo pão.

18 Vede a Israel segundo a carne: os que comem os sacrifícios não são participantes do altar?

19 Mas que digo? Que o ídolo é alguma coisa? Ou que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa?

20 Antes digo que as coisas que os gentios sacrificam, é aos demônios que sacrificam, não a Deus; e não quero que sejais participantes com os demônios.

21 Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios.

22 Ou provocaremos a zelos o Senhor? Somos nós mais fortes do que ele?

23 Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas as coisas são lícitas, mas nem todas edificam.

24 Ninguém busque o proveito próprio, antes cada um o que é de outrem.

25 Comei de tudo o que se vende no mercado, sem perguntar nada, por causa da consciência,

26 pois a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude.

27 Se algum dos incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar, por causa da consciência.

28 Mas, se alguém vos disser: Isto foi sacrificado aos ídolos, não comais, por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência, pois a terra é do Senhor, e toda a sua plenitude.

29 Consciência, digo, não a tua, mas a do outro. Pois por que há de a minha liberdade ser julgada pela consciência de outrem?

30 Se eu com gratidão participo, por que sou censurado por causa daquilo por que dou graças?

31 Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.

32 Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus,

nem para gentios, nem para a igreja de Deus.

33 Como também eu em tudo agradei a todos, não buscando o meu próprio proveito, mas o de muitos, para que assim se possam salvar.

11 Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

2 Eu vos louvo, irmãos, pois em tudo vos lembrais de mim, e retendes os preceitos como vo-los entreguei.

3 Mas quero que saibais que Cristo é o cabeça de todo o homem, e o homem o cabeça da mulher; e Deus o cabeça de Cristo.

4 Todo homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.

5 Mas toda mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, é como se a tivesse rapada.

6 Se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também; e se para a mulher é vergonhoso tosquiar-se, ou rapar-se, que ponha o véu.

7 O homem não deve cobrir a cabeça, pois é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.

8 Pois o homem não proveio da mulher, mas a mulher do homem.

9 O homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.

10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de autoridade, por causa dos anjos.

11 Todavia, nem o homem é independente da mulher, nem a mulher independente do homem, no Senhor.

12 Pois como a mulher proveio do homem, assim também o homem nasce da mulher, mas tudo vem de Deus.

13 Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus com a cabeça descoberta?

14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonroso para o homem ter cabelo comprido?

15 Mas ter a mulher cabelo comprido lhe é honroso, pois o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.

16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.

17 Nisto que vou dizer-vos não vos louvo, pois vos reunis, não para melhor, senão para pior.

18 Antes de tudo ouço que quando vos reunis na igreja, há entre vós divisões, e em parte o creio.

19 E até importa que haja entre vós diferenças, para os que têm a aprovação de Deus se manifestem no vosso meio.

20 Quando vos reunis no mesmo lugar, não é para comer a ceia do Senhor.

21 pois quando comeis, cada um se apressa a tomar a sua própria ceia. Assim um tem fome e outro se embriaga.

22 Não tendes casas onde comer e beber? Ou menosprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

23 Pois eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão,

24 e, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim.

25 Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; fazei isto todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

26 Pois todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.

27 Portanto, qualquer que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

28 Examine-se o homem a si mesmo antes de comer deste pão e beber deste cálice.

29 Pois o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

30 Por causa disto, há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

31 Mas se nós julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 Mas, quando somos julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando vos reunis para comer, esperai uns pelos outros.

34 Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que não vos ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for ter convosco.

12 Ora, a respeito dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

2 Vós bem sabeis que quando éreis gentios, deixáveis levar-vos aos ídolos mudos, conforme éreis guiados.

3 Portanto vos quero fazer compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema! e ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! senão pelo Espírito Santo.

4 Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

5 E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

6 E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

7 A manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil.

8 A um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência;

9 a outro, pelo mesmo Espírito, fé; a outro, pelo mesmo Espírito, dons de curar;

10 a outro, a operação de milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas, e a outro, interpretação de línguas.

11 Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, distribuindo particularmente a cada um como quer.

12 Assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, formam um só corpo, assim é Cristo também.

13 Pois todos nós fomos batizados em um só Espírito, formando um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

14 Ora, o corpo não é um só membro, mas muitos.

15 Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo, não será por isso do corpo?

16 E se a orelha disser: Porque não sou olho não sou do corpo, não será por isso do corpo?

17 Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se fosse todo ouvido, onde estaria o olfato?

18 Mas Deus colocou os membros no corpo, cada um deles com seus.

19 E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo?

20 Pois há muitos membros, mas um só corpo.

21 O olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti! Nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós!

22 Antes, os membros do corpo que parecem ser mais fracos, são necessários,

23 e os que nos parecem menos honrosos no corpo, a esses honramos muito mais. E aos que em nós são menos decorosos damos muito mais honra,

24 porque os que em nós são mais nobres não têm necessidade disso. Mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela,

25 para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

26 De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

27 Ora, vós sois o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo.

28 A uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas.

29 São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? São todos operadores de milagres?

30 Têm todos dons de curar? Falam todos em outras línguas? Interpretam-nas todos?

31 Portanto, procurai com zelo os melhores dons. E agora eu vos mostrarei o caminho mais excelente.

13 Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa, ou como o sino que tine.

2 Ainda que eu tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que eu tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.

3 E ainda que distribuisse toda a minha fortuna para o sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria.

4 O amor é paciente, é benigno. O amor não inveja, não se vangloria, não se ensoberbece.

5 Não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal.

6 O amor não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade.

7 Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8 O amor nunca falha. Mas havendo profecias, cessarão; havendo línguas, desaparecerão; havendo ciência, passará.

9 Pois em parte conhecemos, e em parte profetizamos,

10 mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

11 Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino, raciocinava como menino. Mas logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

12 Agora vemos em espelho, de maneira obscura; então veremos face a face. Agora conheço em parte; então conhecerei como também sou conhecido.

13 Agora permanecem estes três: a fé, a esperança e o amor, mas o maior destes é o amor.

14 Segui o amor, e procurai com zelo os dons espirituais, mas principalmente o de profetizar.

2 Pois o que fala em língua não fala aos homens, senão a Deus. Com efeito, ninguém o entende, e em espírito fala mistérios.

3 Mas o que profetiza, fala aos homens para edificação, exortação e consolação.

4 O que fala em língua edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.

5 Eu gostaria que todos vós falásseis em línguas, mas muito mais que profetizásseis. O que profetiza é maior do que o que fala em línguas, a não ser que também interprete para que a igreja receba edificação.

6 Agora, irmãos, se eu for ter convosco falando em línguas, que vos aproveitaria, se não vos falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

7 Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som, seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca na flauta ou na cítara?

8 Se a trombeta der som incerto, quem se preparará para a batalha?

9 Assim também vós. Se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que se diz? Estareis como que falando ao ar.

10 Há, por exemplo, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas sem significação.

11 Mas, se eu ignorar o sentido da voz, serei estrangeiro para aquele a quem falo, e o que fala será estrangeiro para mim.

12 Assim também vós, como desejais dons espirituais, procurai abundar neles para a edificação da igreja.

13 Pelo que, o que fala em língua, ore para que a possa interpretar.

14 Pois se eu orar em língua, o meu espírito ora, de verdade, mas o meu entendimento fica sem fruto.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

16 De outra maneira, se tu bendisseres com o espírito, como dirá o indouto o Amém sobre a tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes?

17 Em verdade tu dás bem as graças, mas o outro não é edificado.

18 Dou graças ao meu Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós.

19 Todavia, eu antes quero falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para que possa também instruir os outros, do que dez mil palavras em língua.

20 Irmãos, não sejais meninos no entendimento, mas sede meninos na malícia, e adultos no entendimento.

21 Está escrito na lei: Por gente doutras línguas, e por outros lábios, falarei a este povo, mas ainda assim não me ouvirão, diz o Senhor.

22 De sorte que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; a profecia, porém, não é sinal para os incrédulos, mas para os crentes.

23 Portanto, se toda a igreja se congregar em um lugar, e todos falarem em línguas, e entrarem indoutos ou incrédulos, não dirão que estais loucos?

24 Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou incrédulo entrar, por todos é convencido, por todos é julgado.

25 Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e

assim, lançando-se sobre o seu rosto, adorará a Deus, declarando que Deus está verdadeiramente entre vós.

26 Que diremos, pois, irmãos? Quando vos reunis, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação.

27 Se alguém falar em língua, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete.

28 Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus.

29 E falem dois ou três profetas, e os outros julguem.

30 Mas se a outro, que estiver assentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro.

31 Pois todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam, e todos sejam consolados.

32 Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas.

33 Pois Deus não é Deus de confusão, senão de paz. Como em todas as igrejas dos santos,

34 as mulheres estejam caladas nas igrejas. Não lhes é permitido falar, mas estejam submissas, como também ordena a lei.

35 Se, porém, querem aprender alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; pois é vergonhoso que as mulheres falem na igreja.

36 Saiu dentre vós a palavra de Deus? Ou veio ela somente para vós?

37 Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor.

38 Mas, se alguém ignora isto, será ignorado.

39 Portanto, irmãos, procurai, com zelo, profetizar, e não proibais o falar em línguas.

40 Mas faça-se tudo com decência e ordem.

15 Ora, irmãos, desejo lembrar-vos o evangelho que já vos tenho anunciado, o qual recebestes e no qual permanecéis,

2 pelo qual também sois salvos se o retendes tal como vo-lo anunciei. Se não é que crestes em vão.

3 Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras.

4 e que foi sepultado, e que ressurgiu ao terceiro dia, segundo as Escrituras.

5 E que foi visto por Cefas, e depois pelo s Doze.

6 Depois foi visto, uma vez, por mais de quinhentos irmãos, dos quais vive ainda a maior parte, mas alguns já dormem.

7 Depois foi visto por Tiago, depois por todos os apóstolos,

8 e por último de todos apareceu também a mim, como a um abortivo.

9 Pois eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus.

10 Mas pela graça de Deus sou o que sou, e a sua graça para comigo não foi vã. Antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus, que está comigo.

11 Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim crestes.

12 Ora, se pregamos que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição de mortos?

13 E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressurgiu.

14 E, se Cristo não ressurgiu, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé.

15 Somos considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos contra Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não são ressuscitados.

16 Pois se os mortos não são ressuscitados, também Cristo não foi ressuscitado.

17 E, se Cristo não foi ressuscitado, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados.

18 E também os que dormiram em Cristo estão perdidos.

19 Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais infelizes de todos os homens.

20 Mas de fato Cristo ressurgiu dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem.

21 Pois assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem.

22 Pois assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.

23 Mas cada um por sua ordem: Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda.

24 Então virá o fim, quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e todo poder.

25 Pois convém que ele reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo dos seus pés.

26 Ora, o último inimigo que há de ser destruído é a morte.

27 Pois todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.

28 E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

29 De outra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressurgem? Por que se batizam eles então pelos mortos?

30 Por que estamos nós também a toda a hora em perigo?

31 Eu vos declaro que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus nosso Senhor.

32 Se, como homem, lutei em Éfeso com feras, que me aproveitasse isso, se os mortos não são ressuscitados? Comamos e bebamos, pois amanhã morreremos.

33 Não vos enganéis. As más companhias corrompem os bons costumes.

34 Voltai à sobriedade, e não pequeis; pois alguns ainda não têm conhecimento de Deus — digo-o para vergonha vossa.

35 Mas alguém dirá: Como ressurgirão os mortos? E com que corpo virão?

36 Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer.

37 E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como de trigo, ou de qualquer outra semente.

38 Mas Deus dá-lhe o corpo como quer, e a cada semente o seu próprio corpo.

39 Nem toda carne é a mesma: uma é a carne dos homens, e outra a dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes.

40 E há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é

a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

41 Uma é a glória do sol, e outra a glória da lua, e outra a glória das estrelas; uma estrela difere em glória de outra estrela.

42 Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, é ressuscitado em incorrupção.

43 Semeia-se em ignomínia, é ressuscitado em glória. Semeia-se em fraqueza, é ressuscitado em poder.

44 Semeia-se corpo animal, é ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

45 Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente; o último Adão, espírito vivificante.

46 Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal, e depois o espiritual.

47 O primeiro homem, sendo da terra, é terreno, o segundo homem é do céu.

48 Qual o terreno, tais são também os terrenos; e qual o celestial, tais também os celestiais.

49 E, assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial.

50 E agora digo isto, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção.

51 Eis que vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados,

52 num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta. Pois a trombeta soará, e os mortos ressurgirão incorruptíveis, e nós seremos transformados.

53 Pois convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade, e que isto que é mortal se revista da imortalidade.

54 E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória.

55 Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória?

56 Ora, o aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei.

57 Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.

16 Ora, quanto à coleta para os santos, fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galácia.

2 No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder juntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar.

3 E, quando tiver chegado, enviarei os que por cartas aprovardes, para levar a vossa dádiva a Jerusalém.

4 Se valer a pena que eu também vá, irão comigo.

5 Irei, porém, ter convosco depois de ter passado pela Macedônia (pois tenho de passar pela Macedônia).

6 Bem pode ser que fique convosco, e passe também o inverno, para que me encaminheis para onde quer que eu for.

7 Não vos quero agora ver de passagem, mas espero ficar convosco algum tempo, se o Senhor o permitir.

8 Ficarei, porém, em Éfeso até ao Pentecoste,

9 porque uma porta grande e eficaz se me abriu, e há muitos adversários.

10 E, se Timóteo for, vede que esteja sem temor convosco, pois trabalha na obra do Senhor, como eu também.

11 Portanto ninguém o despreze. Enviai-o em paz, para que venha ter comigo. Eu o espero com os irmãos.

12 Acerca do irmão Apolo, roguei-lhe muito que fosse com os irmãos ter convosco. Na verdade, não teve vontade de ir agora, mas irá quando se lhe ofereça boa ocasião.

13 Vigiai; estai firmes na fé; portai-vos varonilmente; fortalecei-vos.

14 Fazei todas as vossas obras com amor.

15 Agora vos rogo, irmãos — sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia, e que se tem dedicado ao ministério dos santos —

16 que também vos sujeiteis a estes, e a todo aquele

que auxilia na obra e trabalha.

17 Folgo, porém, com a vinda de Estéfanos, e de Fortunato e de Acaico, porque estes supriram o que da vossa parte me faltava.

18 Pois recrearam o meu espírito assim como o vosso. Reconheci aos tais.

19 As igrejas da Ásia vos saúdam. Saúdam-vos afetuosamente no Senhor Aquila e Priscila, com a igreja que está em sua casa.

20 Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.

21 Esta saudação é do meu próprio punho, Paulo.

22 Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema! Maranata.

23 A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco.

24 O meu amor seja com todos vós em Cristo Jesus. Amém.

2 CORÍNTIOS

1 Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus, que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

2 Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação,

4 que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.

5 Pois como as aflições de Cristo transbordam para conosco, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo.

6 Se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; se somos consolados, para vossa consolação é, a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos.

7 A nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.

8 Não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia. Fomos sobremaneira agravados mais do que podíamos suportar, de tal modo que até da vida desesperamos.

9 Mas já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos,

10 o qual nos livrou e em quem esperamos que ainda nos livrará de tão grande morte,

11 ajudando-nos também vós com orações por nós, para que por muitas pessoas sejam dadas graças a nosso respeito, pelo dom que nos foi concedido por meio de muitos.

12 Ora, a nossa glória é esta: O testemunho da nossa consciência, de que com simplicidade e sinceridade de Deus, não com sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e especialmente para convosco.

13 Pois nenhuma outra coisa vos escrevemos, senão as que já sabeis ou reconheceis. E espero que até ao fim as reconheceréis.

14 Como também já em parte reconhecestes em nós, que somos a vossa glória, como igualmente vós sereis a nossa no dia do Senhor Jesus.

15 Com esta confiança quis primeiro ir ter convosco, para que tivésseis um segundo benefício.

16 Pensava ir ter convosco a caminho da Macedônia, e da Macedônia ir outra vez ter convosco, e ser guiado por vós à Judéia.

17 Ora, deliberando isto, usei de leviandade? Ou o que delibero, o delibero segundo a carne, para que haja em mim o sim, sim, e o não, não?

18 Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra para convosco não é sim e não.

19 Pois o Filho de Deus, Jesus Cristo, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, não foi sim e não, mas nele houve sim.

20 Pois quantas promessas há de Deus, têm nele o sim, e por ele o amém, para a glória de Deus por nosso intermédio.

21 Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus,

22 o qual também nos selou e deu o penhor do Espírito em nossos corações.

23 Invoco, porém, a Deus por testemunha sobre a minha alma de que é para vos poupar que não fui até agora a Corinto.

24 Não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas somos cooperadores de vosso gozo, porque é pela fé que estais firmados.

2 Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.

2 Pois se eu vos entristeço, quem é que me alegrará, senão aquele que por mim foi entristecido?

3 E escrevi-vos isto mesmo, para que, quando lá for, não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me. Tenho confiança em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós.

4 Pois em muita tribulação, e angústia de coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conheçêsseis o amor que abundantemente vos tenho.

5 Se alguém me entristeceu, não entristeceu só a mim, mas (para que não seja por demais severo) a todos vós.

6 Basta-lhe ao tal esta repreensão feita pela maioria.

7 De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que o tal não seja de modo algum consumido por demasiada tristeza.

8 Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.

9 E para isso vos escrevi também, para por esta prova saber se sois obedientes em tudo.

10 E a quem perdoardes alguma coisa também eu. E o que eu perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo, para que não sejamos vencidos por Satanás.

11 Pois não ignoramos os seus ardis.

12 Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e uma porta se me abriu no Senhor,

13 não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali meu irmão Tito. De sorte que, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.

14 Mas graças a Deus, que sempre nos faz triunfar em Cristo, e por meio de nós manifesta em todo lugar o cheiro do seu conhecimento.

15 Pois para Deus somos o bom cheiro de Cristo, tanto nos que se salvam, como nos que se perdem.

16 Para estes certamente cheiro de morte para morte, mas para aqueles cheiro de vida para vida. Mas para estas coisas quem é idôneo?

17 Nós não somos, como muitos, falsificadores da palavra de Deus, antes falamos de Cristo com sinceridade, como de Deus na presença de Deus.

3 Começamos outra vez a louvar-nos a nós mesmos? Ou necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós?

2 Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.

3 Já é manifesto que vós sois a carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração.

4 E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus.

5 Não que sejamos capazes, por nós mesmos, de pensar alguma coisa, como se partisse de nós mesmos, mas a nossa capacidade vem de Deus.

6 Ele nos fez também capazes de ser ministr os de uma nova aliança, não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata, mas o Espírito vivifica.

7 E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fitar os olhos na face de Moisés, por causa da glória do seu rosto, ainda que desvanecente,

8 como não será de maior glória o ministério do Espírito?

9 Se o ministério da condenação foi glorioso, muito mais excederá em glória o ministério da justiça.

10 Pois o que foi glorioso, não o é em comparação com a glória inextinguível.

11 E se o que desvanecia teve sua glória, muito mais glória tem o que permanece.

12 Portanto, tendo tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.

13 E não somos como Moisés, que punha um véu sobre a sua face para que os filhos de Israel não fitassem o fim daquilo que desvanecia.

14 Mas os seus sentidos foram embotados, pois até hoje, à leitura da antiga aliança, permanece o mesmo véu. Não foi removido, porque somente em Cristo é ele abolido.

15 E até hoje, quando é lido Moisés, o véu está posto sobre o coração deles.

16 Mas, quando um deles se converte ao Senhor então o véu é-lhe retirado.

17 Ora, o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.

18 Mas todos nós, com o rosto descoberto, refletindo a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

4 Pelo que, tendo este ministério, segundo a misericórdia que nos foi feita, não desfalecemos.

2 Pelo contrário, rejeitamos as coisas que por vergonha se ocultam; não andamos com astúcia, nem falsificamos a palavra de Deus. Antes, recomendamos-nos à consciência de todos os homens, na presença de Deus, pela manifestação da verdade.

3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, para os que se perdem está encoberto,

4 nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

5 Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nós mesmos somos vossos servos por amor de Jesus.

6 Pois Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, é quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.

7 Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.

8 Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados;

9 perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;

10 levando sempre por toda a parte o morrer do Senhor Jesus no nosso corpo, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossos corpos;

11 e assim nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que a vida de Jesus se manifeste também em nossa carne mortal.

12 De maneira que em nós opera a morte, mas em nós, a vida.

13 E temos, portanto, o mesmo espírito de fé, como está escrito: Cri, por isso falei. Também nós cremos, por isso também falamos.

14 Sabendo que aquele que ressuscitou ao Senhor Jesus, nos ressuscitará também por Jesus, e nos apresentará conosco.

15 Tudo isto é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, tome abundantes as ações de graça para a glória de Deus.

16 Por isso não desfalecemos. Ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia.

17 Pois a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação.

18 Portanto, nós não atentamos nas coisas que se vêem, mas nas que não se vêem. Pois as que se vêem são temporais, e as que não se vêem são eternas.

5 Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.

2 E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu,

3 porque, estando vestidos, não seremos achados nus.

4 Pois também nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos angustiados, não porque queremos ser despidos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.

5 Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu o penhor do Espírito.

6 Pelo que estamos sempre de bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos presentes no corpo, estamos ausentes do Senhor.

7 (Andamos por fé, e não por vista.)

8 Mas temos confiança, preferindo deixar este corpo e habitar com o Senhor.

9 Pelo que muito desejamos ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.

10 Pois todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal.

11 Assim que, conhecendo o temor do Senhor, tentamos persuadir os homens. O que somos é manifesto a Deus, e espero que nas vossas consciências seja também manifesto.

12 Não nos recomendamos outra vez a vós, mas damos-vos ocasião de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais que responder aos que se gloriam na aparência, e não no coração.

13 Se enlouquecemos, é para Deus; se conservamos o juízo, é para vós.

14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos, logo todos morreram.

15 E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu.

16 Assim que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne. Ainda que tenhamos conhecido a Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos deste modo.

17 Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, tudo se fez novo.

18 E tudo isto provém de Deus que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação,

19 isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados, e nos confiou a palavra da reconciliação.

20 De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamos-vos da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.

21 Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós, para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

6 E nós, cooperando com ele, também vos exortamos a que não recebeis a graça de Deus em vão.

2 (Pois ele diz: Ouvi-te em tempo aceitável, e socorri-te no dia da salvação. Digo-te, agora é o tempo aceitável, agora é o dia da salvação).

3 Não damos nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado.

4 Antes, como ministros de Deus, recomendamos-nos em tudo: na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias,

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na pureza, no saber, na longanimidade, na benignidade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas

armas da justiça à direita e à esquerda,

8 por honra e por desonra, por má fama e por boa fama; como enganadores, porém verdadeiros;

9 como desconhecidos, porém bem conhecidos; como morrendo, porém vivemos; como castigados, porém não mortos;

10 como entristecidos, porém sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

11 Ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado.

12 Não estamos retirando o nosso afeto de vós, mas vós estais retirando o vosso afeto de nós.

13 Ora, em recompensa disto (falo como a filhos), abri também o vosso coração.

14 Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis. Pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

15 E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o fiel com o infiel?

16 E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Pois vós sois santuário do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

17 Pelo que saí do meio deles, apartai-vos, diz o Senhor. Não toqueis nada imundo, e eu vos receberei.

18 Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso.

7 Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a impureza tanto da carne, como do espírito, aperfeiçoando a nossa santificação no temor de Deus.

2 Recebei-nos em vossos corações. A ninguém agravamos, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.

3 Não digo isto para vossa condenação; já antes tinha dito que estais em nossos corações para juntos morremos e vivemos.

4 Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação, transbordo de gozo em todas as nossas tribulações.

5 Pois mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum, mas em tudo fomos atribulados: por fora combates; por dentro, temores.

6 Mas Deus, que consola os abatidos, consolou-nos com a vinda de Tito,

7 e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado de vós, contando-nos as vossas saudades, o vosso choro, o vosso zelo por mim, de maneira que muito me regozajei.

8 Ainda que vos tenha entristecido com a minha carta, não me arrependo, embora já me tivesse arrependido por ver que aquela carta vos entristeceu, ainda que por pouco tempo.

9 Agora folgo, não porque fostes entristecidos, mas porque fostes entristecidos para o arrependimento. Pois fostes entristecidos segundo Deus, de maneira que por nós não padecestes dano em coisa alguma.

10 A tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar, mas a tristeza do mundo opera a morte.

11 Quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós, que segundo Deus fostes entristecidos! que defesa, que

indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo provastes estar inocentes neste assunto.

12 Portanto, ainda que vos escrevi, não foi por causa do que fez o agravo, nem por causa do que sofreu o agravo, mas para que o vosso grande cuidado por nós fosse manifesto diante de Deus.

13 Por isso fomos consolados pela vossa consolação, e muito mais nos alegramos pela alegria de Tito, porque o seu espírito foi recreado por todos vós.

14 Se nalguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado. Pelo contrário, como em tudo vos falamos com verdade, também a nossa glória para com Tito se achou verdadeira.

15 E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de todos vós, e de como o recebestes com temor e tremor.

16 Regozijo-me de em tudo poder confiar em vós.

8 E agora, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia.

2 Em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e a sua profunda pobreza transbordou em riquezas da sua generosidade.

3 Pois segundo as suas posses (o que eu mesmo testifico), e ainda acima delas, deram voluntariamente.

4 Pedindo-nos com muitos rogos o privilégio de participarem deste serviço, que se fazia para com os santos.

5 E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus.

6 De maneira que exortamos a Tito que, como começou, assim também acabe esta graça entre vós.

7 Portanto, assim como em tudo tendes abundância: em fé, em palavra, em ciência, em todo o zelo e no vosso amor para conosco, assim também sobressai nesta graça.

8 Não digo isto como quem manda, mas para provar, pelo zelo dos outros, a sinceridade do vosso amor.

9 Pois já conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza vos tornásseis ricos.

10 E aqui dou o meu parecer sobre o que vos convém: No ano passado fostes os primeiros, não só a dar, mas também a querer dar.

11 Agora, porém, completai o já começado, para que, assim como houve a prontidão de vontade, haja também o cumprimento, segundo o que tendes.

12 Pois se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem.

13 Mas, não digo isto para que os outros tenham alívio, e vós aperto,

14 mas para sua igualdade. Neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade,

15 como está escrito: O que muito colheu não teve demais, e o que pouco, não teve falta.

16 Dou graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito.

17 Pois ele aceitou a nossa exortação. E mais ainda, sendo muito zeloso, partiu voluntariamente para vós.

18 E com ele enviamos o irmão cujo louvor no evangelho está espalhado por todas as igrejas.

19 E não só isto, mas foi também escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem, no desempenho desta graça que por nós é ministrada para glória do Senhor, e para provar a nossa boa vontade.

20 Queremos evitar que alguém nos censure por esta abundância, que por nós é ministrada.

21 Pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.

22 Mas eles enviaram outro nosso irmão, o qual muitas vezes, e em muitas coisas, já experimentamos ser zeloso, e agora muito mais zeloso ainda pela muita confiança que em vós tem.

23 Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são embaixadores das igrejas, e glória de Cristo.

24 Portanto, mostrai para com eles, perante as igrejas, a prova do vosso amor, e da nossa glória a vosso respeito.

9 Ora, quanto à assistência que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos.

2 Pois bem sei a vossa prontidão, pela qual me glorio de vós para com os macedônios, dizendo-lhes que a Acaia está pronta desde o ano passado, e o vosso zelo tem estimulado a muitos.

3 Mas enviei estes irmãos para que a nossa glória a vosso respeito não seja vã nesta parte, mas para que (como já disse) possais estar prontos.

4 Pois se acaso os macedônios vierem comigo, e vos acharem despreparados, nós nos envergonharemos (para não dizermos vós) deste firme fundamento de glória.

5 Portanto, julguei necessário exortar a estes irmãos, para que primeiro fossem ter convosco, e preparassem de antemão a vossa dádiva, já antes anunciada, para que esteja pronta como expressão de generosidade, e não de avarizia.

6 E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará, e o que semeia com fartura, com fartura também ceifará.

7 Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade, pois Deus ama ao que dá com alegria.

8 E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda boa obra.

9 Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.

10 Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para o alimento, também multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça.

11 Em tudo sereis enriquecidos para toda a generosidade, a qual faz que por nós se deem graças a Deus.

12 A ministração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas graças, que se dão a Deus.

13 Visto que esta ministração prova que sois obedientes, e seguis o evangelho de Cristo, eles louvarão a Deus. E também louvarão a Deus pela liberalidade das vossas dádivas para com eles, e para com todos.

14 E oraço com grande afeto por vós, por causa da excelente graça que Deus vos deu.

15 Graças a Deus pelo seu dom inefável!

10 Ora, eu mesmo, Paulo, rogo vos pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas quando ausente, ousado!

2 Rogo-vos que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar com confiança da ousadia que espero tem com alguns que nos julgam, como se andássemos segundo a carne.

3 Pois embora andando na carne, não militamos segundo a carne.

4 As armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas.

5 Derrubamos raciocínios e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento à obediência de Cristo.

6 E estaremos prontos para punir toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.

7 Olhai para as coisas segundo a aparência. Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo, que, assim como ele é de Cristo, também nós de Cristo somos.

8 Pois ainda que eu me glorie um pouco mais a respeito da nossa autoridade, a qual o Senhor nos deu para edificação, e não para a vossa destruição, não me envergonharei.

9 Para que não pareça como se quisesa intimidar-vos por cartas.

10 Pois as suas cartas, dizem, são graves e fortes, mas a presença pessoal é fraca, e a palavra desprezível.

11 Pense o tal isto, que, quais somôs no falar por cartas, estando ausentes, tais seremos no fazer, estando presentes.

12 Não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos. Mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento.

13 Porém não nos gloriaremos além da medida, mas conforme a reta medida que Deus nos deu, para chegarmos até vós.

14 Não nos estendemos além do que convém, como se não houvéssemos de chegar até vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo.

15 Nem nos gloriando além da medida nos trabalhos alheios. Temos esperança de que, crescendo a vossa fé, seremos abundantemente engrandecidos entre vós, conforme a nossa medida.

16 para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós, e não em campo de outrem, a fim de não nos gloriar-mos no que já estava preparado.

17 Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

18 Pois não é aprovado quem a si mesmo se louva, mas sim aquele a quem o Senhor louva.

11 Oxalá me suportásseis um pouco na minha insensatez! Sim, suportai-me ainda.

2 Estou zeloso de vós com zelo de Deus. Tenho-vos preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo.

3 Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo.

4 Pois se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, de boa mente o suportais.

5 Mas penso que em nada fui inferior aos mais excelentes apóstolos.

6 E, se sou rude na palavra, não o sou contudo no conhecimento. Já em tudo temos provado isso totalmente entre vós.

7 Pequei, humilhando-me, para que vós fôsseis exaltados, visto que de graça vos anunciei o evangelho de Deus?

8 Despojei outras igrejas para vos servir, recebendo delas salário. E quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado.

9 Pois os irmãos que vieram da Macedônia suprimam a minha necessidade. Em tudo me guardei de vos ser pesado, e ainda me guardarei.

10 Como a verdade de Cristo está em mim, esta glória não me será tirada nas regiões da Acaia.

11 Por quê? Por que não vos amo? Deus o sabe.

12 Mas o que faço, isso farei, para cortar ocasião aos que a buscam a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.

13 Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, transfigurando-se em apóstolos de Cristo.

14 E não é de admirar, pois o próprio Satanás se transforma em anjo de luz.

15 Não é muito, pois, que os seus ministros se transformem em ministros da justiça. O fim deles será conforme as suas obras.

16 Outra vez digo, ninguém me julgue insensato, ou então recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco.

17 O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas como por loucura, nesta confiança de gloriar-me.

18 Posto que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.

19 Sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.

20 Com efeito, suportais até aquele que vos escraviza ou vos devora ou vos engana ou vos trata com desprezo ou vos fere no rosto.

21 Envergonhado o digo, como se nós fôssemos fracos, mas no que qualquer tem ousadia (com insensatez falo) também eu tenho ousadia.

22 São hebreus? também eu. São israelitas? também eu. São descendência de Abraão? também eu.

23 São ministros de Cristo? (falo como fora de mim) eu ainda mais. Em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte muitas vezes.

24 Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um.

25 Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;

26 em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos entre patricios, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos;

27 em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez.

28 Além das coisas exteriores, há o que diariamente pesa sobre mim, o cuidado de todas as igrejas.

29 Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abra-se?

30 Se é preciso gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.

31 O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto.

32 Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem.

33 Mas por uma janela da muralha desceram-me num grande cesto, e assim escapei das suas mãos.

12 É necessário gloriar-me. Embora isso não adiante nada, passarei às visões e revelações do Senhor.

2 Conheço um homem em Cristo que há quatorze anos foi arrebatado até o terceiro céu. Se no corpo não sei, se fora do corpo não sei, Deus o sabe.

3 E sei que o tal homem — se no corpo, se fora do corpo, não sei, Deus o sabe —,

4 foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.

5 De um assim me gloriarei, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.

6 Ainda que me gloriasse, não seria néscio, porque estaria dizendo a verdade. Mas abstenho-me, para que ninguém pense de mim mais do que em mim vê ou de mim ouve.

7 E, para que não me exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofear, a fim de não me exaltar.

8 Três vezes orei ao Senhor para que o afastasse de mim.

9 Mas ele me disse: A minha graça te basta, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Portanto, de boa vontade me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.

10 Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Pois quando estou fraco, então é que sou forte.

11 Fui insensato em gloriar-me, mas vós me constrangestes. Eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior a esses tais apóstolos, ainda que nada sou.

12 Os sinais do meu apostolado foram manifestados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e milagres.

13 Em que tendes vós sido inferiores às outras igrejas, a não ser que eu mesmo não vos fui pesado? Perdoai-me esta injustiça.

14 Agora estou pronto para ir ter convosco pela terceira vez, e não vos serei pesado, porque não busco o que é vosso, mas sim a vós. Afinal de contas, não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.

15 Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas, ainda que, amando-vos cada vez mais, seja menos amado.

16 Mas seja como for, eu não vos fui pesado. Contudo, sendo astuto, vos prendi com dolo!

17 Aproveitei-me de vós por intermédio de algum daqueles que vos enviei?

18 Roguei a Tito, e enviei com ele um irmão. Aproveitou-se Tito de vós? Acaso não andamos no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pisadas?

19 Pensais que nos estamos desculpando convosco? Falamos em Cristo perante Deus, e tudo isto, ó amados, para a vossa edificação.

20 Pois receio que, quando chegar, não vos ache como eu vos quero, e eu seja achado de vós como não me quereis: que de alguma maneira haja contendas, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos.

21 Receio que quando for outra vez, o meu Deus me humilhe no meio de vós, e chore por muitos daqueles que dantes pecaram, e não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

13 É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda palavra.

2 Já anteriormente o disse, e segunda vez o digo, como quando estava presente. Agora, estando ausente, o digo aos que antes pecaram, e a todos os mais, que, se outra vez for, não os pouparei,

3 visto que buscais uma prova de que Cristo fala em mim, o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso entre vós.

4 Ainda que foi crucificado por fraqueza, contudo vive pelo poder de Deus. Nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós.

5 Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.

6 Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.

7 Ora, rogamos a Deus que não façais mal algum, não para que sejamos achados aprovados, mas para que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.

8 Pois nada podemos contra a verdade, senão em favor da verdade.

9 Regozijai-vos de estar fracos, quando vós estais fortes; e nossa oração é para o vosso aperfeiçoamento.

10 Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, estando presente, não use de rigor, segundo o poder que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.

11 Quanto ao mais, irmãos, adeus. Regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz. E o Deus de amor e de paz será convosco.

12 Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo. Todos os santos vos saúdam.

13 A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

GÁLATAS

1 Paulo, apóstolo (não da parte de homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos),

2 e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia:

3 Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do nosso Senhor Jesus Cristo,

4 o qual se deu a si mesmo por nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de Deus nosso Pai,

5 a quem seja glória para todo o sempre. Amém.

6 Admira-me que tão depressa estejais passando daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho;

7 o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam, e querem transformar o evangelho de Cristo.

8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos anunciamos, seja anátema.

9 Assim como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo: Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.

10 Persuado eu agora a homens ou a Deus? ou procuro agradar a homens? se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.

11 Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

12 Não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

13 Pois já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus, e a assolava.

14 E na minha nação excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 Mas quando aprovou a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou, e me chamou pela sua graça,

16 revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

17 nem subi a Jerusalém para estar com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.

18 Depois, passados três anos, subi a Jerusalém para ver a Pedro, e fiquei com ele quinze dias.

19 E não vi a nenhum outro dos apóstolos, senão a Tiago, irmão do Senhor.

20 Ora, acerca do que vos escrevo, diante de Deus testifico que não minto.

21 Depois fui para as regiões da Síria e da Cilícia.

22 Eu não era conhecido de vista das igrejas de Cristo na Judéia.

23 Somente tinham ouvido dizer: Aquele que antes nos perseguia, agora anuncia a fé que outrora procurava destruir.

24 E glorificavam a Deus a meu respeito.

2 Depois, passados quatorze anos, subi outra vez a Jerusalém com Barnabé, levando também comigo a Tito.

2 E subi por causa de uma revelação, e lhes expus o evangelho que prego entre os gentios. Mas particularmente aos que pareciam ter maior destaque, para que de maneira alguma não corresse, ou não tivesse corrido em vão.

3 Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circuncidar-se.

4 E isto por causa dos falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus, para reduzir-nos à escravidão.

5 Não nos submetemos a eles nem ainda por uma hora, para que a verdade do evangelho permanecesse entre vós.

6 E, quanto àqueles que pareciam ser alguma coisa (quais tenham sido noutro tempo, não importa; Deus não aceita a aparência do homem), esses, digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me comunicaram.

7 Pelo contrário, viram que o evangelho da incircuncisão me fora confiado, como a Pedro o da circuncisão.

8 Pois Deus, que operou eficazmente em Pedro para o apostolado da circuncisão, operou também em mim com eficácia para com os gentios.

9 Quando conheceram a graça que me fora dada, Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, deram-nos as destros da comunhão, a mim e a Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios, e eles à circuncisão.

10 Recomendaram-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também procurei fazer com diligência.

11 E, chegando Pedro a Antioquia, resisti-lhe na cara, porque era repreensível.

12 Porque antes que alguns tivessem chegado da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Mas, depois que chegaram, foi-se retirando, e se apartou deles, temendo os que eram da circuncisão.

13 E os outros judeus também dissimulavam com ele, de maneira que até Barnabé se deixou levar pela sua dissimulação.

14 Mas, quando vi que não andavam corretamente conforme a verdade do evangelho, disse a Pedro, na presença de todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus?

15 Nós, que somos judeus por natureza, e não pecadores dentre os gentios,

16 sabemos que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo, também temos crido em Jesus Cristo para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei ninguém será justificado.

17 Se nós, que procuramos ser justificados em Cristo, fomos nós mesmos também achados pecadores, é Cristo ministro do pecado? De maneira nenhuma.

18 Se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor.

19 Pois eu pela lei estou morto para a lei, a fim de viver para Deus.

20 Estou crucificado com Cristo, e já não vivo, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim.

21 Não anulo a graça de Deus, pois se a justiça provém da lei, segue-se que Cristo morreu em vão.

3 Ó insensatos gálatas! quem vos fascinou a vós, ante cujos olhos foi representado Jesus Cristo como crucificado?

2 Só quisera saber isto de vós: recebestes o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

3 Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?

4 Será em vão que tendes padecido tanto? Se é que isso também foi em vão.

5 Aquele que vos dá o Espírito, e que opera milagres entre vós, fá-lo pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?

6 Assim como Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça,

7 sabej, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão.

8 Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Em ti serão benditas todas as nações.

9 De sorte que os que são da fé são benditos com o crente Abraão.

10 Todos aqueles que são das obras da lei estão debaixo da maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.

11 É evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé.

12 Ora, a lei não é da fé, mas: O que fizer estas coisas, por elas viverá.

13 Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós, pois está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado no madeiro.

14 Ele nos resgatou para que a bênção de Abraão chegasse aos gentios por Jesus Cristo, e para que pela fé nós recebêssemos a promessa do Espírito.

15 Irmãos, falo como homem. Se o testamento de um homem for confirmado, ninguém o anula nem lhe acrescenta alguma coisa.

16 Ora, as promessas foram feitas a Abraão e a seu descendente. A Escritura não diz: E a seus descendentes, como falando de muitos, mas como de um só: E a teu descendente, que é Cristo.

17 Mas digo isto: Que tendo sido o testamento anteriormente confirmado por Deus, a lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não o invalida, de forma que venha a abolir a promessa.

18 Pois se a herança provém da lei, já não decorre da promessa; mas Deus pela promessa a deu gratuitamente a Abraão.

19 Logo, qual a razão de ser da lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o descendente a quem a promessa tinha sido feita. E foi ordenada por intermédio de anjos, pela mão de um mediador.

20 Ora, o mediador não representa um só; mas Deus é um.

21 Logo, a lei é contra as promessas de Deus? De modo nenhum. Pois se fosse dada uma lei que pudesse vivificar, a justiça, na verdade, teria sido pela lei.

22 Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, para que a promessa pela fé em Jesus Cristo fosse dada aos que crêem.

23 Mas, antes que a fé viesse, estávamos guardados debaixo da lei, encerrados para aquela fé que se havia de manifestar.

24 De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, a fim de que pela fé fôssemos justificados.

25 Mas, depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio.

26 Todos vós sois filhos de Deus pela fé em Cristo Jesus,

27 pois todos vós que fostes batizados em Cristo, vos revestistes de Cristo.

28 Desta forma não há judeu nem grego, não há servo nem livre, não há macho nem fêmea, pois todos vós sois um em Cristo Jesus.

29 E, se sois de Cristo, então sois descendentes de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.

4 Digo que todo o tempo que o herdeiro é menino em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo.

2 Ele está debaixo de tutores e curadores até o tempo determinado pelo pai.

3 Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão, debaixo dos rudimentos do mundo.

4 Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei,

5 para resgatar os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

6 Porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.

7 Assim que já não és mais escravo, mas filho; e se és filho, és também feito herdeiro por Deus.

8 Mas, quando não conheciés a Deus, serviés aos que por natureza não são deuses.

9 Mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?

10 Guardais dias, e meses, e tempos, e anos.

11 Receio por vós, que de algum modo eu tenha trabalhado em vão para convosco.

12 Irmãos, rogo-vos que sejais como eu, pois também eu sou como vós. Em nada me ofendestes.

13 E vós sabeis que primeiro vos anunciei o evangelho estando em fraqueza da carne.

14 Embora minha enfermidade na carne vos fosse uma tentação, não me rejeitastes, nem me desprezastes, antes me recebestes como a um anjo de Deus, como ao próprio Cristo Jesus.

15 Qual é, logo, a vossa bem-aventurança? Dou-vos testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os vossos olhos, e mos teríeis dado.

16 Fiz-me, acaso, vosso inimigo, dizendo a verdade?

17 Os que vos obsequiam não o fazem com sinceridade, mas querem afastar-vos de mim, para que vós tenhais zelo por eles.

18 É bom ser zeloso, mas sempre do bem, e não somente quando estou presente convosco.

19 Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós,

20 eu bem quisera agora estar presente convosco, e mudar o tom da minha voz, porque estou perplexo a vosso respeito.

21 Dizei-me, os que quereis estar debaixo da lei, não ouvís vós a lei?

22 Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava, e outro da livre.

23 Todavia, o que era da escrava nasceu segundo a carne, mas, o que era da livre, por promessa.

24 O que se entende por alegoria, pois estas mulheres são as duas alianças. Uma aliança é do monte Sinai, gerando filhos para a escravidão, que é Hagar.

25 Ora, esta Hagar é Sinai, um monte da Arábia, que corresponde à Jerusalém atual, porque é escrava com seus filhos.

26 Mas a Jerusalém que é de cima é livre, a qual é mãe de todos nós.

27 Pois está escrito: Alegria-te, estéril, que não dás à luz; esforça-te e clama, tu que não estás de parto; porque os filhos da abandonada são mais do que os da que tem marido.

28 Ora, vós, irmãos, sois filhos da promessa, como Isaque.

29 Mas, como então o que nasceu segundo a carne perseguia ao que nasceu segundo o Espírito, assim é também agora.

30 Mas que diz a Escritura? Lança fora a escrava e seu filho, pois de modo algum o filho da escrava herdará do filho da livre.

31 De maneira que, irmãos, somos filhos, não da escrava, mas da livre.

5 Cristo nos libertou para que sejamos de fato livres.

Estai, pois, firmes e não torneis a colocar-vos debaixo do jugo da escravidão.

2 Escutai! Eu, Paulo, vos digo que, se vos deixardes circuncidar, Cristo de nada vos aproveitará.

3 De novo testifico a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a guardar toda a lei.

4 Separados estais de Cristo, vós os que vos justificais pela lei; da graça tendes caído.

5 Mas nós, pela fé, aguardamos mediante o Espírito a justiça pela qual esperamos.

6 Pois em Cristo Jesus nem a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum. O que importa é a fé que opera pelo amor.

7 Corréis bem. Quem vos impediu de obedecer à verdade?

8 Esta persuasão não vem daquele que vos chamou.

9 Um pouco de fermento leveda toda a massa.

10 Confio de vós, no Senhor, que não haveis de pensar de nenhum outro modo. Mas aquele que vos inquieta, seja ele quem for, sofrerá a condenação.

11 Eu, porém, irmãos, se ainda prego a circuncisão, por que é que sou perseguido? Logo o escândalo da cruz está desfeito.

12 Quanto aos que vos andam inquietando, oxalá se mutilassem.

13 Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, porém, a liberdade para dar ocasião à carne; mas servi-vos uns aos outros pelo amor.

14 Toda a lei se cumpre numa só palavra, a saber: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede não vos consumais também uns aos outros.

16 Digo, porém: Andai no Espírito, e não satisfareis à concupiscência da carne.

17 Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito, e o Espírito o que é contrário à carne. Estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis.

18 Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.

19 As obras da carne são conhecidas, as quais são: prostituição, impureza, lascívia,

20 idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, pelejas, dissensões, facções,

21 invejas, bebedices, orgias, e coisas semelhantes a estas, acerca das quais vos declaro, como já antes vos preveni, que os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus.

22 Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

24 E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências.

25 Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.

26 Não nos tornemos convencidos, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

6 Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma ofensa, vós, que sois espirituais, corrigi o tal com espírito de mansidão. Mas olha por ti mesmo, para que não sejas também tentado.

2 Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprirei a lei de Cristo.

3 Se alguém pensa ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo.

4 Mas prove cada um a sua própria obra. Então terá motivo de glória só em si mesmo, e não em outrem,

5 pois cada qual levará o seu próprio fardo.

6 E o que é instruído na palavra, reparta todas as coisas boas com aquele que o instrui.

7 Não vos enganéis: Deus não se deixa escarnecer. Tudo o que o homem semear, isso também ceifará.

8 O que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.

9 E não nos cansemos de fazer o bem, pois a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.

10 Então, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé.

11 Vede com que grandes letras vos escrevi de meu próprio punho.

12 Todos os que querem mostrar boa aparência na carne, esses vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo.

13 Nem mesmo aqueles que se circuncidam guardam a lei, mas querem que vos circuncideis, para se gloriarem na vossa carne.

14 Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo.

15 Em Cristo Jesus não a circuncisão nem a incircuncisão tem valor algum, mas sim o ser uma nova criatura.

16 E a todos os que andarem conforme esta regra, paz e misericórdia sejam sobre eles e sobre o Israel de Deus.

17 Finalmente, ninguém me inquiete, pois trago no meu corpo as marcas de Jesus.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja, irmãos, com o vosso espírito. Amém.

EFÉSIOS

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso, e fiéis em Cristo Jesus:

2 A vós outros graça, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo.

4 Pois nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. Em amor

5 nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito da sua vontade,

6 para louvar e glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado.

7 Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados, segundo as riquezas da sua graça,

8 que ele derramou profundamente sobre nós em toda a sabedoria e entendimento.

9 E desvendou-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,

10 de fazer convergir em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra.

11 Nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados, conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,

12 a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo.

13 É também nele que vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação. Tendo nele crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa,

14 o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da propriedade de Deus, em louvor da sua glória.

15 Pelo que, ouvindo eu também falar da fé que entre vós há no Senhor Jesus, e do vosso amor para com todos os santos,

16 não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações.

17 para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê em seu conhecimento o espírito de sabedoria e de revelação.

18 Oro também para que sejam iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos,

19 e qual a suprema grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, segundo a operação da força do seu poder,

20 que manifestou em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos, e fazendo-o sentar-se à sua direita nos céus,

21 acima de todo principado, e autoridade, e poder, e domínio, e de todo nome que se nomeia, não só neste século, mas também no vindouro.

22 E sujeitou todas as coisas debaixo dos seus pés, e sobre todas as coisas o constituiu como cabeça da igreja.

23 Que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche tudo em todos.

2 Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados,

2 nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência.

3 Entre eles todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos. E éramos por natureza filhos da ira, como também os demais.

4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou,

5 estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos),

6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nas regiões celestiais, em Cristo Jesus,

7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça, pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus.

8 Pois é pela graça que sois salvos, por meio da fé — e isto não vem de vós, é dom de Deus —

9 não das obras, para que ninguém se glorie.

10 Pois somos feita sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas.

11 Portanto, lembrai-vos de que vós outrora éreis gentios na carne, e chamados incircuncisão pelos que na carne se chamam circuncisão, feita pela mão dos homens;

12 que naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel, e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo.

13 Mas agora em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto.

14 Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez

um, e destruiu a parede de separação, a barreira de inimizade que estava no meio, desfazendo na sua carne

15 a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz,

16 e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, matando com ela a inimizade.

17 E, vindo, ele evangelizou a paz a vós que estáveis longe, e aos que estavam perto.

18 Pois por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito.

19 Assim já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus,

20 edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra angular.

21 Nele todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor.

22 E nele também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito.

3 Por esta causa eu, Paulo, sou o prisioneiro de Cristo Jesus por vós, os gentios,

2 se é que tendes ouvido a dispensação da graça de Deus, que para convosco me foi dada,

3 isto é, o mistério que me foi manifestado pela revelação, como acima em poucas palavras vos escrevi.

4 Quando lerdes o que escrevi, podereis perceber a minha compreensão do mistério de Cristo,

5 o qual em outras gerações não foi manifestado aos filhos dos homens, como agora foi revelado pelo Espírito aos seus santos apóstolos e profetas.

6 O mistério é que os gentios são co-herdeiros e membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus pelo evangelho.

7 Fui feito ministro deste evangelho, segundo o dom da graça de Deus, que me foi dado segundo a operação do seu poder.

8 A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça de anunciar entre os gentios, por meio do evangelho, as riquezas insondáveis de Cristo,

9 e demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que a tudo criou.

10 E foi assim para que agora, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus seja conhecida dos principados e potestades nas regiões celestiais,

11 segundo o eterno propósito que fez em Cristo Jesus nosso Senhor,

12 no qual temos ousadia e acesso em confiança, pela nossa fé nele.

13 Portanto, peço-vos que não desfaleçais nas minhas tribulações por vós, que são a vossa glória.

14 Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo,

15 do qual toda a família nos céus e na terra torna o nome.

16 Oro para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder pelo seu Espírito no homem interior,

17 para que Cristo habite pela fé nos vossos corações. E oro para que, estando arraigados e fundados em amor,

18 possais perfeitamente compreender, com todos os santos, qual seja a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade,

19 e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus.

20 Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera,

21 a ele seja glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém.

4 Portanto, como prisioneiro do Senhor, rogo-vos que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados,

2 com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

3 procurando guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

4 Há um só corpo e um só Espírito, como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação;

5 um só Senhor, uma só fé, um só batismo;

6 um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos e em todos.

7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo.

8 Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens.

9 Ora, isto — ele subiu — que é, senão que também antes desceu às partes mais baixas da terra?

10 Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, para cumprir todas as coisas.

11 E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

12 tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo,

13 até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,

14 para que não sejamos mais meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia induzem ao erro.

15 Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo,

16 do qual todo o corpo bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

17 Portanto, digo isto, e testifico no Senhor, para que não andeis mais como andam os outros gentios, na vaidade do seu pensamento,

18 entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração.

19 Tendo-se tornado insensíveis, entregaram-se à dissolução para, com aidez, cometerem toda a sorte de impureza.

20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo,

21 se é que o ouvistes, e nele fostes ensinados, conforme é a verdade em Jesus,

22 que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano;

23 e vos renoveis no espírito do vosso entendimento;

24 e vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade.

25 Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo, pois somos membros uns dos outros.

26 Irai-vos, e não pequeis: Não se ponha o sol sobre a vossa ira,

27 e não deis lugar ao diabo.

28 Aquele que furtava, não fure mais, antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o necessitado.

29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, conforme a necessidade, para que beneficie aos que a ouvem.

30 E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

31 Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmias e toda a malícia sejam tiradas de entre vós.

32 Antes sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoados-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.

5 Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados. 2 e andai em amor, como também Cristo vos amou, e se entregou a si mesmo por nós, em oferta e sacrifício a Deus, em cheiro suave.

3 Mas a prostituição, e toda a sorte de impureza ou cobiça, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos;

4 nem torpeza, nem conversa tola, nem chocarices, que não convêm, mas antes ações de graças.

5 Pois bem sabeis isto: Nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus.

6 Ninguém vos engane com palavras vãs, pois por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Portanto não sejais participantes com eles.

8 Pois outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Andai como filhos da luz

9 (pois o fruto da luz consiste em toda a bondade, e justiça e verdade),

10 descobrindo o que é agradável ao Senhor.

11 E não vos associeis com as obras infrutuosas das trevas, antes, porém, condenai-as.

12 Pois o que eles fazem em oculto, até dizê-lo é vergonhoso.

13 Mas todas as coisas manifestas pela luz tornam-se visíveis, pois é a luz que a tudo manifesta.

14 Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te iluminará.

15 Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

16 remindo o tempo, porque os dias são maus.

17 Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

18 E não vos embriagueis com vinho, em que há devassidão, mas enchei-vos do Espírito,

19 falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração,

20 dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo,

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

22 Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor.

23 Pois o marido é o cabeça da mulher, como também

Cristo é o cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos.

25 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela,

26 para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra,

27 a fim de apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível.

28 Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.

29 Afinal de contas, nunca ninguém odiou a sua própria carne, antes a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja:

30 pois somos membros do seu corpo.

31 Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá a sua mulher, e serão os dois uma só carne.

32 Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.

33 Assim também vós, cada um em particular, ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher respeite a seu marido.

6 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.

2 Honra a teu pai e a tua mãe — que é o primeiro mandamento com promessa—,

3 para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.

4 E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor.

5 Vós, servos, obedeci a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo.

6 Não obedeaís a vossos senhores apenas quando estão olhando, só para agradar a homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus.

7 Servi de boa vontade como ao Senhor, e não como a homens.

8 Sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja escravo, seja livre.

9 E vós, senhores, fazei o mesmo para com eles, deixando as ameaças, sabendo também que o Senhor deles e vosso está no céu, e que para com ele não há aceção de pessoas.

10 No demais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.

11 Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

12 Pois não temos de lutar contra a carne e o sangue, e, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os poderes deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais da maldade nas regiões celestes.

13 Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes.

14 Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça,

15 e calçados os pés na preparação do evangelho da paz,

16 tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do maligno.

17 Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

18 E orai em todo o tempo com toda a oração e súplica no Espírito. Vigiai nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos.

19 Orai também por mim, para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para com intrepidez fazer conhecido o mistério do evangelho,

20 pelo qual sou embaixador em cadeias, para que possa falar dele livremente, como devo falar.

21 Ora, para que vós também possais saber como estou e o que faço, Tíquico, irmão amado, e fiel ministro do Senhor, vos informará de tudo.

22 Eu vo-lo envio para este mesmo fim, para que saibais do nosso estado, e ele console os vossos corações.

23 Paz seja com os irmãos, e amor com fé, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

24 A graça seja com todos os que amam, com amor perene, a nosso Senhor Jesus Cristo.

FILIPENSES

1 Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, que estão em Filipos, com os bispos e diáconos:

2 Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós,

4 fazendo sempre, em todas as minhas orações, súplicas por todos vós com alegria

5 pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora,

6 tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Cristo Jesus.

7 Tenho por justo pensar isto de todos vós, porque vos retenho em meu coração, pois todos vós fostes participantes da minha graça, tanto nas minhas prisões como na minha defesa e confirmação do evangelho.

8 Deus me é testemunha das saudades que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus.

9 E esta é a minha oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda percepção,

10 para que possais discernir as coisas excelentes, para que sejais sinceros, e inculpáveis até ao dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

12 E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior avanço do evangelho.

13 De maneira que as minhas cadeias, em Cristo, se tornaram conhecidas de toda a guarda pretoriana e de todos os demais.

14 Muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas cadeias, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.

15 Verdade é que também alguns pregam a Cristo por inveja e porfia, mas outros, de boa mente.

16 Estes, por amor, sabendo que fui posto para defesa do evangelho.

17 Aqueles, contudo, anunciam a Cristo por contenda.

não sinceramente, julgando suscitar aflição às minhas cadeias.

18 Mas que importa? contanto que Cristo, de qualquer modo, seja anunciado, ou por pretexto ou de verdade, nisto me regozijo, sim, e me regozijarei,

19 pois sei que isto me resultará em salvação, pela vossa súplica e pelo socorro do Espírito de Jesus Cristo.

20 A minha ardente expectativa e esperança é de em nada ser confundido, mas ter muita coragem para que agora e sempre, Cristo seja engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.

21 Pois para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

22 Mas, se o viver na carne trouxe fruto para a minha obra, não sei então o que deus escolher.

23 Mas de ambos os lados estou em aperto, tendo desejo de partir e estar com Cristo, o que é muito melhor;

24 mas julgo mais necessário, por amor de vós, permanecer na carne.

25 E, tendo esta confiança, sei que ficarei, e permanecerei com todos vós para o vosso progresso e gozo na fé.

26 Para que o motivo de vos gloriardes cresça por mim em Cristo Jesus, pela minha presença de novo convosco.

27 O que é mais importante, deveis portar-vos dignamente conforme o evangelho de Cristo. Então, quer vós e vos veja, quer esteja ausente, ouça acerca de vós que estais firmes em um mesmo espírito, combatendo juntamente com o mesmo ânimo pela fé do evangelho,

28 sem serdes intimidados pelos adversários. Isso para eles, na verdade, é sinal de destruição, mas para vós de salvação — e isso da parte de Deus.

29 Pois vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente o crer nele, como também o padecer por ele.

30 tendo o mesmo combate que já em mim vistes e agora ouvis que é meu.

2 Portanto, se há algum conforto em Cristo, se alguma consolação de amor, se alguma comunhão no Espírito, se alguns entranháveis afetos e compaixões,

2 completei o meu gozo, para que tenhais o mesmo modo de pensar, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, pensando a mesma coisa.

3 Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade, cada um considere os outros superiores a si mesmo.

4 Não atente cada um somente para o que é seu, mas cada qual também para o que é dos outros.

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus,

6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,

7 mas a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens.

8 E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.

9 Pelo que Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, na terra e debaixo da terra,

11 e toda língua confesse que Cristo Jesus é o Senhor, para glória de Deus Pai.

12 De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também efetuai a vossa salvação com temor e tremor,

13 pois Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.

14 Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas,

15 para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo,

16 retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.

17 E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me regozijo com todos vós.

18 E vós também regozijai-vos e alegrai-vos comigo por isto mesmo.

19 Espero no Senhor Jesus que em breve vos mandarei Timóteo, para que também eu esteja de bom ânimo, sabendo as vossas notícias.

20 A ninguém tenho de igual sentimento, que sinceramente cuide do vosso bem-estar.

21 Pois todos buscam o que é seu, e não o que é de Cristo Jesus.

22 Mas bem sabeis qual a sua experiência, e que serviu comigo no evangelho, como filho ao pai.

23 De sorte que espero enviá-lo a vós, logo que tenha visto a minha situação.

24 Mas confio no Senhor, que também eu mesmo em breve irei ter convosco.

25 Julguei, contudo, necessário mandar-vos Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro nos combates, e vosso enviado para prover às minhas necessidades.

26 Pois tinha muitas saudades de todos vós, e estava muito angustiado de que tivésseis ouvido que ele estivera doente.

27 De fato esteve doente, e quase à morte, mas Deus se compadeceu dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza.

28 Por isso vo-lo enviei mais depressa, para que, vendo-o outra vez, vos regozijeis, e eu tenha menos tristeza.

29 Recebei-o no Senhor com todo o gozo, e tende em honra a homens como ele,

30 porque pela obra de Cristo chegou até bem próximo da morte, não fazendo caso da vida para suprir para comigo o serviço que vós próprios não podíeis prestar.

3 Quanto ao mais, irmãos meus, regozijai-vos no Senhor. Não me aborreo de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós.

2 Acautelai-vos dos cães, acautelai-vos dos maus obreiros, acautelai-vos da falsa circuncisão.

3 Pois a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne.

4 Ainda que eu também poderia confiar na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais:

5 Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; segundo a lei, fariseu;

6 segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

7 Mas o que para mim era lucro, considerei-o perda por causa de Cristo.

8 E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus,

meu Senhor, por quem sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como refugio, para que possa ganhar a Cristo,

9 e seja achado nele, não tendo justiça própria, que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé.

10 Desejo conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte,

11 para ver se de alguma maneira posso chegar à ressurreição dentre os mortos.

12 Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito, mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui alcançado por Cristo Jesus.

13 Irmãos, não julgo que o haja alcançado. Mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim,

14 prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.

15 Todos quantos somos perfeitos tenhamos este sentimento. E, se pensais de outra maneira, também Deus vo-lo revelará.

16 Mas, andemos segundo o que já alcançamos.

17 Irmãos, sede meus imitadores, e observai os que andam segundo o exemplo que tendes em nós.

18 Pois muitos há, dos quais muitas vezes vos disse, e agora novamente digo, chorando, que são inimigos da cruz de Cristo.

19 O seu fim é a perdição, o seu Deus é o ventre, e a sua glória é a vergonha. Só pensam nas coisas terrenas.

20 Mas a nossa pátria está nos céus, de onde esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo,

21 que transformará o nosso corpo de humilhação, para ser conforme o seu corpo glorioso, segundo o seu eficaz poder de sujeitar também a si todas as coisas.

4 Portanto, meus amados e mui saudosos irmãos, minha alegria e coroa, estai assim firmes no Senhor, amados.

2 Rogo a Evódia, e rogo a Síntique, que sintam o mesmo no Senhor.

3 E peço-te também a ti, meu leal companheiro de jugo, que ajudes a essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no livro da vida.

4 Regozijai-vos sempre no Senhor. Outra vez digo, regozijai-vos.

5 Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor.

6 Não andeis ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e pela súplica, com ações de graças, sejam as vossas petições conhecidas diante de Deus.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.

8 Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

9 O que aprendestes, e recebestes, e ouvistes de mim, e em mim vistes, isso fazei. E o Deus de paz será convosco.

10 Muito me regozijo no Senhor pois finalmente renovastes o vosso cuidado a meu favor. Já tínheis cuidado antes, mas vos faltava oportunidade para mostrá-lo.

11 Não digo isto por causa de necessidade, pois já aprendi a contentar-me em toda e qualquer situação.

12 Sei passar necessidade, e também sei ter abundância. Em toda maneira, e em todas as coisas aprendi tanto a ter fartura, como a ter fome, tanto a ter abundância, como a padecer necessidade.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

14 Todavia, fizestes bem em tomar parte na minha aflição.

15 E bem sabeis, ó filipenses, que no princípio do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja comunicou comigo no sentido de dar e de receber, senão vós somente;

16 porque até para Tessalônica mandastes não apenas uma vez, mas duas, o necessário para as minhas necessidades.

17 Não que eu procure as dádivas, mas procuro o fruto que aumente o vosso crédito.

18 Mas bastante tenho recebido, e tenho abundância: cheio estou, depois que recebi de Epafrodito o que da vossa parte me foi enviado, como cheiro suave, como sacrifício agradável e aprazível a Deus.

19 E o meu Deus suprirá todas as vossas necessidades segundo a sua gloriosa riqueza em Cristo Jesus.

20 A nosso Deus e Pai seja dada glória para todo o sempre. Amém.

21 Saudai a todos os santos em Cristo Jesus. Os irmãos que estão comigo vos saúdam.

22 Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César.

23 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

COLOSSENSES

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2 aos santos e irmãos fiéis em Cristo que estão em Colossos: Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Graças damos a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós,

4 desde que ouvimos falar da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos;

5 por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual antes ouvistes pela palavra da verdade do evangelho,

6 que já chegou a vós. Em todo o mundo este evangelho vai frutificando, como também entre vós,

desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade.

7 Aprendestes isto com Epafras, nosso amado conservo, que por vós é fiel ministro de Cristo,

8 e que também nos declarou o vosso amor no Espírito.

9 Por esta razão, nós também desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual.

10 E oramos para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus,

11 corroborados com toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência, e longanimidade com gozo,

12 dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz,

13 e que nos tirou do poder das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor,

14 em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados.

15 Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação.

16 Pois nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades; tudo foi criado por ele e para ele.

17 Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele.

18 E ele é a cabeça do corpo, a igreja; é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.

19 Pois foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse,

20 e que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.

21 A vós também, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más,

22 agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis,

23 se é que permanecéis fundados e firmes na fé, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, fui feito ministro.

24 Agora me regozijo no que padeço por vós, e na minha carne cumprio o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja.

25 Eu fui feito seu ministro segundo a dispensação de Deus, que me foi concedida para convosco, para cumprir a palavra de Deus:

26 O mistério que esteve oculto durante séculos e gerações, e que agora foi manifesto aos seus santos.

27 A eles Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória.

28 A ele anunciamos, admoestando a todo homem, e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo.

29 Para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente.

2 Quero que saibais quanto grande combate tenho por vós, e pelos que estão em Laodicéia, e por quantos não me viram em pessoa.

2 Combato para que os seus corações sejam consolados, e estejam unidos em amor, e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus — Cristo.

3 em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e da ciência.

4 Digo isto para que ninguém vos engane com palavras persuasivas.

5 Pois ainda que esteja ausente quanto ao corpo, contudo em espírito estou convosco, regozijando-me, e

vendo a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em Cristo.

6 Portanto, assim como recebestes a Cristo Jesus, o Senhor, assim também andai nele,

7 arraigados e edificados nele, e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.

8 Tende cuidado para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo.

9 Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade.

10 E recebestes a plenitude em Cristo, que é o cabeça de todo principado e potestade.

11 Nele também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos no despojar do corpo da carne, a saber, a circuncisão de Cristo,

12 tendo sido sepultados com ele no batismo, nele também ressurgistes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.

13 E a vós outros que estáveis mortos nos vossos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdando-nos todos os nossos delitos,

14 havendo riscado o escrito de dívida que havia contra nós nas suas ordenanças, o qual nos era contrário, tirou-o do meio de nós, cravando-o na cruz.

15 E, tendo despojado os principados e as potestades, os expôs publicamente ao desprezo, e deles triunfou na cruz.

16 Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber ou por causa dos dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados.

17 Estas são sombras das coisas futuras; a realidade, porém, encontra-se em Cristo.

18 Ninguém vos prive do prêmio, alegando humildade ou culto aos anjos, baseando-se em visões, enfatuado sem motivo algum na sua mente carnal,

19 e não se mantendo unido à Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus.

20 Se estais mortos com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivésseis no mundo,

21 como: não toques, não proves, não manuseies?

22 Todas estas coisas estão fadadas ao desaparecimento pelo uso, porque são baseadas em preceitos e ensinamentos dos homens.

23 Têm, na verdade, aparência de sabedoria, em culto voluntário, humildade fingida, e severidade para com o corpo, mas não têm valor algum contra a satisfação da carne.

3 Portanto, se fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.

2 Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra.

3 Pois morrestes, e a vossa vida está oculta com Cristo em Deus.

4 Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.

5 Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: a prostituição, a impureza, a paixão, a vil concupiscência, e a avareza, que é idolatria.

6 Por essas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência.

7 Nelas também em outro tempo andastes, quando a vossa vida era dominada por elas.

8 Agora, porém, despojai-vos também de tudo: da ira, da cólera, da malícia, da maledicência, das palavras torpes da vossa boca.

9 Não mintais uns aos outros, pois já vos despistes do velho homem com os seus feitos,

10 e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.

11 Aqui não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, servo ou livre, mas Cristo é tudo em todos.

12 Portanto, como eleitos de Deus, santos, e amados, revesti-vos de compaixão, de benignidade, de humildade, de mansidão, de longanimidade.

13 Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós.

14 E, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.

15 E a paz de Deus, para a qual fostes chamados em um só corpo, domine em vossos corações. E sede agradecidos.

16 A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando ao Senhor com gratidão em vossos corações.

17 E tudo o que fizerdes por palavras ou por obras, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai.

18 Vós, mulheres, sede submissas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor.

19 Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não as trateis asperamente.

20 Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, pois isto é agradável ao Senhor.

21 Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.

22 Vós, servos, obedecei em tudo a vossos senhores segundo a carne, não servindo só na aparência, como para agradar aos homens, mas em simplicidade de coração, temendo a Deus.

23 E tudo o que fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens.

24 Sabendo que recebereis do Senhor a recompensa

da herança. É a Cristo, o Senhor, que servis.

25 Quem faz injustiça receberá em troca a injustiça feita, e nisto não há aceção de pessoas.

4 Vós, senhores, dai a vossos servos o que é de justiça e equidade, sabendo que também vós tendes um Senhor nos céus.

2 Perseverai na oração, velando nela com ações de graça.

3 Orai também juntamente por nós, para que Deus nos abra a porta da palavra, a fim de falarmos do mistério de Cristo, pelo qual estou preso.

4 Orai para que o manifeste como devo fazer.

5 Andai em sabedoria para com os que estão de fora, aproveitando bem cada oportunidade.

6 A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como deveis responder a cada um.

7 Tíquico, irmão amado, fiel ministro e conservo no Senhor, de tudo vos informará.

8 Eu o envio a vós para o mesmo fim, para que saibais o nosso estado e ele console os vossos corações,

9 juntamente com Onésimo, amado e fiel irmão, que é um de vós. Eles vos farão saber tudo o que aqui se passa.

10 Aristarco, que está preso comigo, vos saúda, como também Marcos, o sobrinho de Barnabé. Acerca dele já recebestes instruções; se ele for ter convosco, recebei-o.

11 Jesus, conhecido por justo, também vos saúda. Estes são os únicos da circuncisão que cooperaram comigo pelo reino de Deus, e têm sido para mim uma consolação.

12 Saúda-vos Epafras, que é um de vós, servo de Cristo Jesus, combatendo sempre por vós nas suas orações, para que vos conserveis firmes, perfeitos e plenamente seguros em toda a vontade de Deus.

13 Dou-lhe testemunho de que tem grande zelo por vós, como também pelos que estão em Laodicéia, e pelos que estão em Hierápolis.

14 Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15 Saudai aos irmãos de Laodicéia, a Níffa e à igreja que está em sua casa.

16 Depois que esta epístola tiver sido lida entre vós, fazei que também o seja na igreja dos laodicenses, e a que veio de Laodicéia lede-a vós também.

17 Dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires.

18 Eu, Paulo, escrevo esta saudação com meu próprio punho. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça seja convosco.

1 TESSALONICENSES

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam dadas.

2 Sempre damos graças a Deus por vós todos, fazendo menção de vós em nossas orações,

3 lembrando-vos sem cessar da obra da vossa fé, do vosso trabalho de amor e da vossa firmeza de esperança em nosso Senhor Jesus Cristo, diante de nosso Deus e Pai,

4 reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,

5 porque o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em plena convicção, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós.

6 E vós vos tornastes nossos imitadores, e do Senhor, recebendo a palavra em muita tribulação, com gozo do

Espírito Santo.

7 De maneira que fostes exemplo para todos os fiéis na Macedônia e na Acaia.

8 De vós fez-se ouvir a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e Acaia, mas também em todos os lugares. A vossa fé para com Deus se espalhou, de tal maneira que não temos necessidade de falar coisa alguma,

9 pois eles mesmos anunciam de nós qual a entrada que tivemos entre vós. Dizem-nos como vos convertestes dos ídolos a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro,

10 e aguardardes dos céus a seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira vindoura.

2 Vós mesmos sabeis, irmãos, que a nossa entrada entre vós não foi vã.

2 Havendo primeiro padecido, e sido ultrajados em

Filipos, como sabeis, tornamo-nos ousados em nosso Deus, para vos falar o evangelho de Deus, no meio de grande combate.

3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem é feita com dolo.

4 Pelo contrário, como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não como para agradar aos homens, mas a Deus, que prova os nossos corações.

5 Como bem sabeis, nunca usamos de palavras lisonjeiras, nem de intuítos gananciosos; Deus é testemunha.

6 Não buscamos glória dos homens, nem de vós, nem de outros, ainda que podíamos, como apóstolos de Cristo, servos pesados.

7 Antes fomos brandos entre vós, como a mãe que acaricia seus próprios filhos.

8 Assim nós, sendo-vos tão afeiçoados, de boa vontade quiséramos comunicar-vos, não somente o evangelho de Deus, mas também as nossas próprias almas, porque nós éreis muito queridos.

9 Certamente vos lembrais, irmãos, do nosso trabalho e fadiga; trabalhamos noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós, enquanto vos pregamos o evangelho de Deus.

10 Vós e Deus sois testemunhas de quão santa, e justa, e irrepreensivelmente procedemos para convosco, os que credes.

11 Assim como bem sabeis de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos,

12 para que andásseis de um modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.

13 Pelo que também damos sem cessar graças a Deus, porque, havendo recebido de nós a palavra da pregação de Deus, a recebestes, não como palavra de homens, mas (segundo é, na verdade), como palavra de Deus, a qual também opera em vós, os que credes.

14 Pois vós, irmãos, vos tornastes imitadores das igrejas de Deus que na Judéia estão em Cristo Jesus: Padeceste de vossos próprios concidadãos o mesmo que eles padeceram dos judeus,

15 os quais também mataram o Senhor Jesus e os seus próprios profetas, e a nós nós nos perseguiram. Eles não agradam a Deus, e são contrários a todos os homens,

16 e nos impedem de falar aos gentios para que estes sejam salvos. Desta forma sempre enchem a medida de seus pecados. A ira de Deus caiu sobre eles afinal.

17 Nós, porém, irmãos, sendo privados da vossa presença por algum tempo, de vista, mas não de coração, tanto mais procuramos com grande desejo ver o vosso rosto.

18 Por isto quisemos ir ter convosco, pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas, e Satanás nos impediu.

19 Pois qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória na presença de nosso Senhor Jesus na sua vinda? Não sois vós?

20 Na verdade vós sois a nossa glória e o nosso gozo.

3 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, achamos por bem ficar sozinhos em Atenas,

2 e enviamos Timóteo, nosso irmão, ministro de Deus e nosso cooperador no evangelho de Cristo, para vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé,

3 para que ninguém seja abalado por estas tribulações. Vós mesmos sabeis que para isto fomos destinados.

4 Com efeito, estando ainda convosco, predíssemos que íamos ser afligidos, como sucedeu, e vós o sabeis.

5 Portanto, não podendo eu também esperar mais, mandei-o saber da vossa fé, temendo que o tentador vos tentasse, e o nosso trabalho viesse a ser inútil.

6 Vindo, porém, agora Timóteo de vós para nós, trouxe-nos boas notícias da vossa fé e amor. Contou-nos como sempre tendes boa lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como nós também a vós.

7 Por esta razão, irmãos, ficamos consolados acerca de vós, em toda a nossa aflição e necessidade, pela vossa fé.

8 Pois agora vivemos, se estais firmes no Senhor.

9 Que ação de graças poderemos dar a Deus por vós, por todo o gozo com que nos regozijamos por vossa causa diante do nosso Deus,

10 orando incessantemente noite e dia, para que possamos ver o vosso rosto, e supramos o que falta à vossa fé?

11 Ora, o mesmo nosso Deus e Pai, e nosso Senhor Jesus, nos abram o caminho até vós.

12 O Senhor vos aumente, e vos faça crescer em amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco.

13 Possa ele vos confirmar os corações, para que sejais irrepreensíveis em santidade diante de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus com todos os seus santos.

4 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como recebestes de nós, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, assim andai, para que abundeis cada vez mais.

2 Pois vós bem sabeis que mandamentos vos temos dado pelo Senhor Jesus.

3 Esta é a vontade de Deus para a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição;

4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra;

5 não no desejo da lascívia, como os gentios, que não conhecem a Deus;

6 e que, nesta matéria, ninguém oprima ou engane a seu irmão. O Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos.

7 Pois Deus não nos chamou para a impureza, mas para a santificação.

8 Portanto, quem rejeita estas coisas não rejeita ao homem, mas sim a Deus, que vos dá o seu Espírito Santo.

9 Quanto, porém, ao amor fraternal, não necessitais de que vos escreva, visto que vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros.

10 E, com efeito, já assim o fazeis para com todos os irmãos que estão em toda a Macedônia. Exortamo-vos, porém, a que ainda nisto aumenteis cada vez mais.

11 Procurai viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e tra-balhar com as vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado,

12 para que andeis honestamente para com os que estão de fora, e não necessiteis de coisa alguma.

13 Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança.

14 Cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim também cremos que aos que dormem em Jesus, Deus os tomará a trazer com ele.

15 Dizemo-vos isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.

16 Pois o mesmo Senhor descerá do céu com grande brado, à voz do arcanjo, ao som da trombeta de Deus, e os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro.

17 Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor.

18 Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras.

5 Mas, irmãos, acerca dos tempos e das épocas, não necessitais de que se vos escreva,

2 pois vós mesmos sabeis muito bem que o dia do Senhor virá como o ladrão de noite.

3 Quando andarem dizendo: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão.

4 Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que esse dia vos surpreenda como um ladrão.

5 Todos vós sois filhos da luz, e filhos do dia. Nós não somos da noite, nem das trevas.

6 Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios.

7 Pois os que dormem, dormem de noite, e os que se embriagam, embriagam-se de noite.

8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação.

9 Pois Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo,

10 que morreu por nós, para que, quer vigie mos, quer durmamos, vivamos juntamente com ele.

11 Pelo que exortai-vos uns aos outros e edificai-vos uns aos outros, como também estais fazendo.

12 Agora vos rogamos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, e os que presidem sobre vós no Senhor, e vos admoestam.

13 Tratai-os com grande estima e amor, por causa da sua obra. Tende paz entre vós.

14 Exortamo-vos também, irmãos, que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, sustentéis os fracos, e sejais pacientes para com todos.

15 Vede que ninguém retribua a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, uns para com os outros, e para com todos.

16 Regozijai-vos sempre;

17 orai sem cessar;

18 em tudo dai graças, pois esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

19 Não extingais o Espírito;

20 não desprezeis as profecias.

21 Examinai tudo. Retende o bem.

22 Abstende-vos de toda espécie de mal.

23 O mesmo Deus de paz vos santifique completamente. E todo o vosso espírito, alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.

25 Irmãos, orai por nós.

26 Saudai a todos os irmãos com ósculo santo.

27 Pelo Senhor vos conjuro que esta epístola seja lida a todos os santos irmãos.

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.

2 TESSALONICENSES

1 Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

2 Graça e paz a vós outros da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Sempre devemos, irmãos, dar graças a Deus por vós, como é justo, porque a vossa fé cresce muitíssimo e o amor de cada um de vós aumenta de uns para com os outros.

4 De maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e em todas as vossas perseguições e aflições que suportais.

5 Tudo isto é prova clara do justo juízo de Deus, e como resultado sereis havidos por dignos do reino de Deus, pelo qual também padeceis.

6 Deus é justo: Ele dará em paga tribulação aos que vos atribulam,

7 e a vós, que sois atribulados, alívio conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder,

8 em chama de fogo. Ele tornará vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus.

9 Eles por castigo padecerão eterna perdição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder;

10 quando vier para ser glorificado nos seus santos, e ser admirado em todos os que creram, naquele dia (porque o nosso testemunho foi crido entre vós).

11 Pelo que também rogamos sempre por vós, para

que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra todo o desejo da sua bondade, e a obra da fé com poder.

12 Rogamos para que o nome de nosso Senhor Jesus seja em vós glorificado, e vós nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo.

2 Ora, irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamo-vos

2 que não vos demovais facilmente do vosso modo de pensar, nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer por epístola, como se procedesse de nós, como se o dia de Cristo já tivesse chegado.

3 Ninguém de maneira alguma vos engane, pois isto não acontecerá sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição.

4 Ele se opõe e se levanta contra tudo o que se chama Deus ou é objeto de culto, de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus.

5 Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?

6 E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado.

7 Pois já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora o detém até que seja afastado.

8 E então será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo sopro da sua boca, e aniquilará pelo esplendor da sua vinda.

9 A vinda desse iníquo é segundo a eficácia de

Satanás, com todo poder, e sinais e prodígios da mentira, 10 e com todo engano da injustiça para os que perecem. Perecem porque não receberam o amor da verdade para se salvarem.

11 Por isso Deus lhes envia a operação do erro, para que creiam na mentira,

12 e para que sejam julgados todos os que não creram na verdade, antes tiveram prazer na iniquidade.

13 Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade,

14 para o que também vos chamou pelo nosso evangelho, a fim de alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Assim, pois, irmãos, permaneçei firmes, e conservai as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa.

16 E o próprio nosso Senhor Jesus Cristo, e nosso Deus e Pai, que nos amou, e em graça nos deu uma eterna consolação e boa esperança,

17 console os vossos corações, e os confirme em toda boa obra e palavra.

3 Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também o é entre vós.

2 E orai para que sejamos livres de homens perversos e maus, pois a fé não é de todos.

3 Mas fiel é o Senhor, que vos confirmará e guardará do maligno.

4 Confiamos no Senhor que fazeis e continuareis a fazer o que vos mandamos.

5 Ora, o Senhor encaminhe os vossos corações ao amor de Deus e à constância de Cristo.

1 TIMÓTEO

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, segundo o mandado de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, esperança nossa,

2 a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus nosso Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

3 Como te roguei, quando partia para a Macedônia, que ficasses em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinassem outra doutrina,

4 nem se ocupassem com fábulas ou com genealogias intermináveis, que antes produzem controvérsias do que o serviço de Deus, na fé.

5 Ora, o intuito deste mandamento é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência, de uma fé não fingida.

6 Alguns se desviaram destas coisas e se entregaram a discursos vãos.

7 Querem ser mestres da lei, mas não entendem nem o que dizem nem o que com tanta confiança afirmam.

8 Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente,

9 tendo em vista que a lei não é feita para o justo, mas para os transgressores e rebeldes, os irreverentes e pecadores, os ímpios e profanos, para os parricidas, matricidas e homicidas,

10 para os devassos, os sodomitas, os roubadores de homens, os mentirosos, os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina,

6 Mandamo-vos, porém, irmãos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que vos aparteis de todo irmão que ande desordenadamente, e não segundo a tradição que de nós recebeu.

7 Porque vós mesmos sabeis como deveis imitar-nos. Não nos portamos desordenadamente entre vós,

8 nem de graça comemos o pão de homem algum, mas com labor e fadiga, trabalhando noite e dia, para não sermos pesados a nenhum de vós.

9 Não porque não tivéssemos esse direito, mas para vos dar em nós mesmos exemplo, para nos imitardes.

10 Pois quando ainda estávamos convosco, vos ordenamos isto: Se alguém não quer trabalhar, também não coma.

11 Ouvimos que alguns entre vós andam desordenadamente, não trabalhando, antes intrometendo-se na vida alheia.

12 A esses tais, porém, ordenamos, e exortamos por nosso Senhor Jesus Cristo, que, trabalhando com sossego, comam o seu próprio pão.

13 E vós, irmãos, não vos canseis de fazer o bem.

14 Mas, se alguém não obedecer à nossa palavra por esta carta, notai o tal, e não vos associeis com ele, para que se envergonhe.

15 Todavia, não o tenhais como inimigo, mas admoestai-o como irmão.

16 Ora, o próprio Senhor da paz vos dê paz sempre e de toda maneira. O Senhor seja com todos vós.

17 Eu, Paulo, escrevo esta saudação com meu próprio punho. Este é o sinal em cada epístola. É assim que escrevo.

18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

11 conforme o evangelho da glória do Deus bendito, o qual me foi confiado.

12 Dou graças àquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus nosso Senhor, porque me considerou fiel, pondo-me no seu ministério,

13 a mim que outrora fui blasfemo e perseguidor e injuriador; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade;

14 e a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.

15 Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal.

16 Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim, o principal, Cristo Jesus mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele e receber a vida eterna.

17 Ora, ao Rei eterno, imortal, invisível, ao único Deus, seja honra e glória para todo o sempre. Amém.

18 Esta instrução te dou, meu filho Timóteo, que, segundo as profecias que houve acerca de ti, por elas combatas o bom combate,

19 conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, havendo rejeitado, vieram a naufragar na fé.

20 Entre esses encontram-se Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás para que aprendam a não blasfemar.

2 Exorto, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens,

2 pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e sossegada, em toda piedade e honestidade.

3 Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador.

4 o qual deseja que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.

5 Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.

6 o qual se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo.

7 Para isto fui designado pregador e apóstolo (digo a verdade, não minto), mestre dos gentios na fé e na verdade.

8 Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda.

9 Quero que, do mesmo modo, as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade, não com tranças, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos dispendiosos,

10 mas (como convém a mulheres que fazem profissão de servir a Deus) com boas obras.

11 A mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão.

12 Não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade sobre o marido, mas que esteja em silêncio.

13 Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva.

14 E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em pecado.

15 Todavia, salvar-se-á, dando à luz filhos, se permanecer com sobriedade na fé, no amor e na santificação.

3 Fiel é esta palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra deseja.

2 É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

3 não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso;

4 que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos sob disciplina, com todo o respeito

5 (pois se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

6 não neófito, para que não se ensoberbeça e caia na condenação do diabo.

7 Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do diabo.

8 Da mesma forma os diáconos sejam respeitáveis, sinceros, não dados a muito vinho, não cobizosos de sordida ganância,

9 conservando o mistério da fé com a consciência pura.

10 Também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis.

11 Da mesma forma as mulheres sejam respeitáveis, não maldizentes, sóbrias e fiéis em tudo.

12 Os diáconos sejam maridos de uma só mulher, e governem bem seus filhos e suas próprias casas.

13 Porque os que servirem bem como diáconos, adquirirão para si uma boa posição, e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus.

14 Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te em breve;

15 para que, se eu tardar, saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e esteio da verdade.

16 E, sem dúvida alguma grande é o mistério da piedade: Aquele que se manifestou em carne, foi justificado em espírito, visto dos anjos, pregado aos gentios, crido no mundo, e recebido acima na glória.

4 Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demônios,

2 pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm cauterizada a própria consciência,

3 que proibem o casamento, e ordenam a abstinência de alimentos que Deus criou para os fiéis, e para os que conhecem a verdade, a fim de usarem deles com ações de graças;

4 porque tudo o que Deus criou é bom, e não há nada que rejeitar, sendo recebido com ações de graças;

5 porque pela palavra de Deus, e pela oração, é santificada.

6 Propondo estas coisas aos irmãos, serás bom ministro de Cristo Jesus, alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido.

7 Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas. Exercita-te a ti mesmo na piedade.

8 Pois o exercício físico para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir.

9 Fiel é esta palavra e digna de toda a aceitação.

10 Pois para isto é que trabalhamos e lutamos, porque esperamos no Deus vivo, que é o salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis.

11 Manda estas coisas e ensina-as.

12 Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza.

13 Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá.

14 Não desprezes o dom que há em ti, o qual te foi dado por profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem.

5 Não repreendas asperamente a um ancião, mas admoesta-o como a pai; aos moços, como a irmãos;

2 às mulheres idosas, como a mães; às moças, como a irmãs, com toda a pureza.

3 Honra as viúvas que verdadeiramente são viúvas.

4 Mas, se alguma viúva tiver filhos, ou netos, aprendam eles primeiro a exercer piedade para com a sua própria família, e a recompensar a seus progenitores; porque isto é bom e agradável diante de Deus.

5 Ora, a que é verdadeiramente viúva e desamparada espera em Deus, e persevera de noite e de dia em súplicas e orações;

6 mas a que vive em prazeres, mesmo viva, está morta.

7 Manda, pois, estas coisas, para que elas sejam irrepreensíveis.

8 Mas, se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior que o incrédulo.

9 Não seja inscrita viúva com menos de sessenta anos, apenas a que tenha sido mulher de um só marido,

10 recomendada pelo testemunho de boas obras, se criou filhos, se exercitou hospitalidade, se lavou os pés aos santos, se socorreu os atribulados, se praticou toda a sorte de boa obra.

11 Mas, rejeita as viúvas mais novas, porque, quando se tornam levianas contra Cristo, querem casar-se;

12 tendo já a sua condenação por haverem quebrado o seu primeiro compromisso.

13 Além do mais, aprendem também a ser ociosas, andando de casa em casa; e não somente ociosas, mas também faladeiras e intrigantes, falando o que não devem.

14 Quero, pois, que as mais novas se casem, tenham filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ocasião ao adversário de malizar.

15 Porque já algumas se desviaram, indo após Satanás.

16 Se alguma mulher crente tem viúvas, socorra-as, e não se sobrecarregue a igreja, para que esta possa socorrer as que verdadeiramente são viúvas.

17 Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e no ensino.

18 Porque diz a Escritura: Não atarás a boca ao boi quando debulha. E: Digno é o obreiro do seu salário.

19 Não aceites acusação contra um presbítero, senão com duas ou três testemunhas.

20 Aos que pecarem, repreende-os na presença de todos, para que também os outros tenham temor.

21 Conjuro-te diante de Deus, e de Cristo Jesus, e dos anjos eleitos, que sem prevenção guardes estas coisas, nada fazendo com parcialidade.

22 A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro.

23 Não bebas mais água só, mas usa de um pouco de vinho, por causa do teu estômago, e das tuas freqüentes enfermidades.

24 Os pecados de alguns homens são manifestos antes de entrarem em juízo, ao passo que os de outros, manifestam-se depois.

25 Da mesma forma também as boas obras são manifestas antecipadamente; e as que não o são não podem ocultar-se.

6 Todos os servos que estão debaixo do jugo considerem seus senhores dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sejam blasfemados.

2 E os que têm senhores crentes não os desprezem, porque são irmãos; antes os sirvam melhor, porque eles, que participam do benefício, são crentes e amados. Ensina e recomenda estas coisas.

3 Se alguém ensina outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade,

4 é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruínas suspeitas,

5 contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade é fonte de lucro.

6 De fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento.

7 Porque nada trouxemos para este mundo, e nada podemos levar dele;

8 tendo, porém, sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.

9 Mas os que querem ficar ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e perdição.

10 Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.

11 Mas tu, ó homem de Deus, foge destas coisas, e segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão.

12 Combate o bom combate da fé, toma posse da vida eterna, para a qual também foste chamado, tendo já feito boa confissão diante de muitas testemunhas.

13 Exorto-te perante Deus, que todas as coisas vivifica, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos deu o testemunho da boa confissão,

14 que guardes este mandamento imaculado e irrepreensível até a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo;

15 a qual, no tempo próprio, há de ser revelada pelo bendito e único Soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores;

16 aquele que tem, ele só, a imortalidade, e habita na luz inacessível; a quem nenhum dos homens viu nem pode ver; ao qual seja honra e poder sempiterno. Amém.

17 Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos;

18 que façam o bem, sejam ricos de boas obras, generosos em dar e prontos a repartir;

19 que acumulem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.

20 Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, evitando as conversas vãs e profanas e as oposições da falsamente chamada ciência;

21 a qual professando-a alguns, se desviaram da fé. A graça seja convosco.

2 TIMÓTEO

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus,

2 a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia, e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus nosso Senhor.

3 Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço menção de ti nas minhas orações noite e dia.

4 Lembrando-me das tuas lágrimas, desejo muito ver-te, para me encher de gozo;

5 trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide, e em tua mãe

Eunice, e estou certo de que também habita em ti.

6 Por este motivo eu te exorto que despertes o dom de Deus, que há em ti pela imposição das minhas mãos.

7 Porque Deus não nos deu o espírito de timidez, mas de poder, de amor e de moderação.

8 Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa comigo das aflições do evangelho segundo o poder de Deus.

9 que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus-antes dos tempos eternos,

10 e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho,

11 do qual fui constituído pregador, apóstolo, e mestre.

12 Por esse motivo sofro também estas coisas, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia.

13 Conserva o modelo das sãs palavras que de mim tens ouvido, na fé e no amor que há em Cristo Jesus.

14 Guarda o bom depósito, mediante o Espírito Santo que habita em nós.

15 Bem sabes isto, que todos os que estão na Ásia me abandonaram, entre eles Figelo e Hermógenes.

16 O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo, porque muitas vezes ele me recreou, e não se envergonhou das minhas algemas.

17 Antes, vindo ele a Roma, diligentemente me procurou e me achou.

18 O Senhor lhe conceda que naquele dia ache misericórdia diante do Senhor. E, quantos serviços me prestou ele em Éfeso, melhor o sabes tu.

2 Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.

2 E o que de mim, através de muitas testemunhas ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros.

3 Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Cristo Jesus.

4 Nenhum soldado em serviço se embarça com negócio desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.

5 Igualmente o atleta não é coroado, se não lutar legitimamente.

6 O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos.

7 Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.

8 Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressurgiu dentre os mortos, segundo o meu evangelho,

9 pelo qual sofro a ponto de ser preso como malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa.

10 Por este motivo, tudo suportei por amor dos eleitos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna.

11 Fiel é esta palavra: se já morremos com ele, também com ele viveremos;

12 se perseverarmos, com ele também reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará;

13 se somos infiéis, ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo.

14 Lembra-lhes estas coisas, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenham contendas de palavras, que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes.

15 Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

16 Mas evita os falatórios inúteis, porque produzirão maior im piedade.

17 E a palavra desses corrói como câncer; entre os quais estão Himeneu e Fileto.

18 Estes se desviaram da verdade, dizendo que a

ressurreição é já passada, e perverteram a fé que tinham alguns.

19 Todavia, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e: Qualquer que profere o nome do Senhor aparte-se da injustiça.

20 Ora, numa grande casa não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de pau e de barro; uns para honra, outros, porém, para desonra.

21 De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e idôneo para uso do Senhor, e preparado para toda a boa obra.

22 Foge também dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor.

23 E rejeita as questões insensatas e absurdas, sabendo que produzem contendas.

24 E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim ser brando para com todos, apto para ensinar, paciente;

25 corrigindo com mansidão os que resistem, na expectativa de que Deus lhes conceda o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade,

26 e que se desprendam dos laços do diabo, por quem haviam sido presos, para cumprirem a vontade de Deus.

3 Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis;

2 pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,

3 sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, sem amor para com os bons,

4 traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus,

5 tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também destes.

6 Porque deste número são os que se introduzem pelas casas, e levam cativas mulheres néscias carregadas de pecados, levadas de várias concupiscências;

7 que aprendem sempre, mas nunca podem chegar ao conhecimento da verdade.

8 E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.

9 Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesta a sua insensatez, como também aconteceu com a daqueles.

10 Tu, porém, tens seguido de perto o meu ensino, procedimento, intenção, fé, longanimidade, amor, perseverança,

11 perseguições e aflições, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou.

12 E na verdade todos os que desejam viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições.

13 Mas os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14 Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido,

15 e que desde a infância sabês as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus.

16 Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça;

17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente preparado para toda boa obra.

4 Conjuro-te, pois, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino:

2 prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensino.

3 Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo coceira nos ouvidos, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças;

4 e se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando às fábulas.

5 Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faze a obra de um evangelista, cumpre bem o teu ministério.

6 Quanto a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo.

7 Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé.

8 Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda.

9 Procura vir ter comigo depressa.

10 Porque Demas me abandonou, amando o presente

século, e foi para Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Dalmácia.

11 Só Lucas está comigo. Toma a Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério.

12 Quanto a Tíquico, enviei-o a Éfeso.

13 Quando vieres traze a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos.

14 Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras.

15 Tu também guarda-te dele; porque resistiu muito às nossas palavras.

16 Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desaparamaram. Que isto não lhes seja imputado.

17 Mas o Senhor me assistiu e me fortaleceu, para que por mim fosse cumprida a pregação, e a ouvissem todos os gentios; e fiquei livre da boca do leão.

18 E o Senhor me livrará de toda má obra, e me levará salvo para o seu reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amém.

19 Saúda a Priscila e a Áqüila, e à casa de Onesíforo.

20 Erasto ficou em Corinto. Quanto a Trófilo, deixei-o doente em Mileto.

21 Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Eubulo, Pudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.

22 O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco.

TITO

1 Paulo, servo de Deus, e apóstolo de Jesus Cristo, segundo a fé dos eleitos de Deus, e o pleno conhecimento da verdade que é segundo a piedade,

2 na esperança da vida eterna, a qual Deus, que não pode mentir, prometeu antes dos tempos eternos,

3 e, em tempos próprios manifestou a sua palavra, pela pregação que me foi confiada segundo o mandamento de Deus, nosso Salvador,

4 a Tito, meu verdadeiro filho segundo a fé que nos é comum: Graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus nosso Salvador.

5 Por esta causa te deixei em Creta, para que puseses em boa ordem o que ainda resta, e de cidade em cidade estabelecesse presbíteros, como já te mandei:

6 aquele que for irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução, nem são desobedientes.

7 É necessário que o bispo seja irrepreensível, como despenseiro de Deus, não soberbo, nem irascível, nem dado ao vinho, nem espancador, nem cobiçoso de torpe ganância.

8 Deve ser hospitaleiro, amigo do bem, sóbrio, justo, piedoso, temperante.

9 Deve reter firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar na sã doutrina como para convencer os contradizentes.

10 Pois há muitos insubordinados, faladores vãos, e enganadores, especialmente os da circuncisão.

11 É preciso tapar-lhes a boca, porque transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganância.

12 Um dentre eles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos.

13 Este testemunho é exato. Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sãos na fé,

14 não dando ouvidos a fábulas judaicas, nem a mandamentos de homens que se desviam da verdade.

15 Todas as coisas são puras para os puros, mas nada é puro para os corrompidos e descrentes. Antes a sua mente como a sua consciência estão contaminadas.

16 Professam conhecer a Deus, mas negam-no pelas suas obras, sendo abomináveis, desobedientes e reprovados para toda boa obra.

2 Tu, porém, fala o que convém à sã doutrina.

2 Exorta os velhos a que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância.

3 As mulheres idosas, semelhantemente, sejam sérias no seu viver, como convém a santas, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras no bem.

4 Então poderão ensinar as mulheres novas a amarem seus maridos e filhos.

5 a serem sensatas, honestas, boas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada.

6 Exorta semelhantemente os moços a que sejam moderados.

7 Em tudo te dá por exemplo de boas obras. Na doutrina mostra integridade, reverência,

8 linguagem sã e irrepreensível, para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

9 Exorta os servos a que sejam obedientes a seus senhores, sendo-lhes agradáveis em tudo, não os contradizendo.

10 não defraudando, antes mostrando perfeita lealdade, para que em tudo sejam ornamento da doutrina de Deus, nosso Salvador.

11 Pois a graça de Deus se manifestou, trazendo salvação a todos os homens.

12 Ela nos ensina a abandonar a impiedade e as

paixões mundanas, para que vivamos neste presente século sóbria, justa e piedosamente,

13 aguardando a bem-aventurada esperança e o aparecimento da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus,

14 o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade, e purificar para si um povo todo seu, zeloso de boas obras.

15 Fala estas coisas, exorta e repreende com toda a autoridade. Ninguém te despreze.

3 Lembra-lhes que se sujeitem aos governadores e autoridades, sejam obedientes, estejam preparados para toda boa obra,

2 que a ninguém infamem, nem sejam contenciosos, mas cordatos, mostrando toda a mansidão para com todos os homens.

3 Outrora nós também éramos insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias paixões e prazeres, vivendo em malícia e inveja, odiosos e odiando-nos uns aos outros.

4 Mas quando apareceu a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com os homens,

5 não por obras de justiça que houvésemos feito, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante a

lavagem da regeneração e da renovação pelo Espírito Santo,

6 que ele derramou ricamente sobre nós, por meio de Jesus Cristo nosso Salvador,

7 a fim de que, justificados por sua graça, sejamos feitos seus herdeiros segundo a esperança da vida eterna.

8 Fiel é a palavra. E quero que a proclames com firmeza, para que os que crêem em Deus procurem aplicar-se às boas obras. Estas coisas são boas e proveitosas aos homens.

9 Mas evita questões tolas, genealogias e contendas, e debates acerca da lei, porque são coisas inúteis e vãs.

10 Ao homem faccioso, depois da primeira e segunda admoestação, evita-o,

11 sabendo que esse tal está pervertido e vive pecando, e já por si mesmo está condenado.

12 Quando te enviar Artemas, ou Tíquico, procura vir ter comigo a Nicópolis, porque resolvi passar o inverno ali.

13 Faze tudo o que puderes para ajudar a Zenas, doutor da lei, e a Apolo, para que nada lhes falte.

14 Que os nossos também aprendam a aplicar-se às boas obras, para suprir as coisas necessárias, a fim de que não sejam infrutíferos.

15 Saudam-te todos os que estão comigo. Sauda a quantos nos amam na fé. A graça seja com todos vós.

FILEMOM

1 Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso cooperador,

2 e à irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que está em tua casa:

3 Graça e paz a vós outros da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

4 Dou graças ao meu Deus, lembrando-me sempre de ti nas minhas orações,

5 porque ouvi falar do amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e para com todos os santos.

6 Oro para que a comunicação da tua fé seja eficaz no conhecimento de todo o bem que em nós há para com Cristo.

7 Tive grande gozo e consolação no teu amor, porque por ti, ó irmão, o coração dos santos tem sido reanimado.

8 Pelo que, ainda que tenha em Cristo grande confiança para te mandar o que te convém,

9 prefiro, todavia, solicitar em nome do amor, sendo o que sou, Paulo, o velho e, também agora, prisioneiro de Cristo Jesus.

10 Pego-te por meu filho Onésimo, que gerei nas minhas prisões.

11 Outrora ele te foi inútil, mas agora a ti e a mim muito útil.

12 Mando-o de volta a ti, a ele que é o meu coração.

13 Eu bem quisera conservá-lo comigo, para que por ti me servisse nas prisões do evangelho.

14 Mas nada quis fazer sem o teu consentimento, para que o teu benefício não fosse como que por força, mas voluntário.

15 Bem pode ser que ele se tenha separado de ti por algum tempo, para que o retivesse para sempre,

16 não já como escravo, antes, mais do que escravo, como irmão amado, particularmente de mim, e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor.

17 Portanto, se me tens por companheiro, recebe-o como a mim mesmo.

18 E, se te fez algum dano, ou te deve alguma coisa, lança-o na minha conta.

19 Eu, Paulo, escrevo de meu próprio punho, eu o pagarei, para não te dizer que ainda a ti mesmo a mim te deves.

20 Sim, irmão, eu gostaria de receber de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.

21 Escrevo-te confiado na tua obediência, sabendo que farás ainda mais do que peço.

22 E ao mesmo tempo, prepara-me também pousada, porque espero que pelas vossas orações vos hei de ser concedido.

23 Saudam-te Epafros, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus,

24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o vosso espírito.

HEBREUS

1 Havendo Deus outrora falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,

2 a nós falou-nos nestes últimos dias pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez o mundo.

3 O Filho é o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder. Havendo feito por si mesmo a

purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da Majestade nas alturas.

4 Assim ele se tomou tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que o deles.

5 Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?

6 E, novamente, ao introduzir o primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.

7 E, quanto aos anjos, diz: Quem de seus anjos faz ventos, e de seus ministros labaredas de fogo.

8 Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos, e cetro de equidade é o cetro do teu reino.

9 Amaste a justiça, e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros.

10 Ainda: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, e os céus são obra de tuas mãos.

11 Eles perecerão, mas tu permanecerás; todos eles, como roupa, envelhecerão.

12 Qual um manto os enlourará; como roupa se mudarão. Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão.

13 Ora, a qual dos anjos disse jamais: Assenta-te à minha destra até que ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés?

14 Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação?

2 Portanto, devemos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.

2 Pois se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e toda violação e desobediência recebeu justa retribuição,

3 como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram.

4 Também Deus testificou com eles, por meio de sinais, prodígios e vários milagres e dons do Espírito Santo, distribuídos segundo a sua vontade.

5 Não foi aos anjos que Deus sujeitou o mundo vindouro, de que falamos.

6 Mas em certo lugar testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? ou o filho do homem, para que o visites?

7 Fizeste-o um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste, e o constituíste sobre as obras de tuas mãos.

8 Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés. Ora, visto que lhe sujeitou todas as coisas, nada deixou que não lhe esteja sujeito. Mas agora ainda não vemos todas as coisas sujeitas a ele.

9 Vemos, porém, aquele que foi feito um pouco menor do que os anjos, Jesus, coroado de glória e de honra, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.

10 Convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o autor da salvação deles.

11 Tanto o que santifica, como os que são santificados, vêm todos de um só. Por esta causa Jesus não se envergonha de lhes chamar irmãos,

12 dizendo: Anunciarei o teu nome a meus irmãos, cantar-te-ei louvores no meio da congregação.

13 E outra vez: Porei nele a minha confiança. E ainda: Eis-me aqui, e aos filhos que Deus me deu.

14 Portanto, visto que os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo;

15 e livrasse a todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão.

16 Pois na verdade ele não socorre a anjos, mas sim à descendência de Abraão.

17 Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante a seus irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, a fim de fazer propiciação pelos pecados do povo.

18 Porque naquilo que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados.

3 Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai a Jesus, o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão.

2 Ele foi fiel ao que o constituiu, como também o foi Moisés em toda a casa de Deus.

3 Jesus é tido por digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a edificou.

4 Pois toda casa é edificada por alguém, mas o que edificou todas as coisas é Deus.

5 Moisés, na verdade, foi fiel em toda a casa de Deus, como servo, para testemunho das coisas que se haviam de anunciar.

6 Mas Cristo, como Filho, sobre a sua própria casa. Essa casa somos nós, se tão-somente conservarmos firmes a confiança e a glória da esperança até o fim.

7 Assim, como diz o Espírito Santo: Hoje se ouvirdes a sua voz,

8 não endureçais os vossos corações, como no dia da tentação no deserto,

9 onde vossos pais me tentaram, me provaram, e viram por quarenta anos as minhas obras.

10 Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram em seu coração, e não conheceram os meus caminhos.

11 Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.

12 Vede, irmãos, que nunca haja em qualquer de vós um perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo.

13 Antes, exortai-vos uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama Hoje, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado.

14 Temo-nos tomado participantes de Cristo, se é que guardamos firme até o fim a confiança que desde o princípio tivemos.

15 Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação.

16 Ora, quais os que, tendo-a ouvido, o provocaram? Não foram todos os que saíram do Egito por meio de Moisés?

17 E contra quem se indignou por quarenta anos? Não foi contra os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto?

18 E a quem jurou que não entrariam no seu descanso, senão aos que foram desobedientes?

19 E vemos que não puderam entrar por causa da incredulidade.

4 Temamos, portanto, que, tendo-nos sido deixada a promessa de entrar no seu descanso, suceda parecer que algum de vós tenha falhado.

2 Pois também a nós foram anunciadas as boas-novas, como a eles, mas a palavra que ouvimos nada lhes aproveitou, visto não ser acompanhada pela fé, naqueles que a ouviram.

3 Ora, nós, os que temos crido, entramos no descanso, tal como disse: Assim jurei na minha ira que não entrarão no meu descanso. Contudo as suas obras foram acabadas desde a fundação do mundo.

4 Pois em certo lugar disse ele assim do sétimo dia: E descansou Deus, no sétimo dia, de todas as suas obras.

5 E outra vez, no mesmo lugar: Não entrarão no meu descanso.

6 Visto restar que alguns entrem nele, e que aqueles a quem primeiro foram pregadas as boas-novas não entraram por causa da desobediência.

7 determina outra vez certo dia, Hoje, dizendo por meio de Davi, muito tempo depois, segundo antes fora dito: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações.

8 Ora, se Josué lhes houvesse dado descanso, não teria falado depois disso de outro dia.

9 Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus;

10 pois aquele que entrou no descanso de Deus, ele próprio descansou de suas obras, como Deus das suas.

11 Procuremos, portanto, entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência.

12 Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.

13 E não há criatura alguma encoberta diante dele. Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

14 Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, o Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.

15 Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.

16 Cheguemo-nos, pois, com confiança ao trono da graça, para que recebamos misericórdia e achemos graça, a fim de sermos socorridos no momento oportuno.

5 Todo sumo sacerdote tomado dentre os homens é constituído a favor dos homens nas coisas concernentes a Deus, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados.

2 Ele pode compadecer-se devidamente dos ignorantes e errados, pois ele mesmo está rodeado de fraquezas.

3 E, por este motivo, deve ele, tanto pelo povo como por si mesmo, fazer oferta pelos pecados.

4 Ora, ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como o foi Arão.

5 Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas o glorificou aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei.

6 Como diz em outro lugar: Tu és Sacerdote, eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque.

7 O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade,

8 embora sendo Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu

9 e, tendo ele sido aperfeiçoado, veio a ser o autor da eterna salvação para todos os que lhe obedecem,

10 tendo sido por Deus chamado sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

11 A esse respeito temos muito que dizer, mas de difícil interpretação, porque vos tornastes tardios em ouvir.

12 Com efeito, devendo já ser mestres, por causa do tempo decorrido, ainda necessitais de que se vos torne a ensinar os princípios elementares dos oráculos de Deus, e vos haveis feito tais que necessitais de leite, e não de alimento sólido.

13 Ora, todo aquele que ainda se alimenta de leite não está experimentando na palavra da justiça, porque é criança.

14 Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as faculdades exercitadas para discernir tanto o bem como o mal.

6 Pelo que, deixando os ensinamentos elementares da doutrina de Cristo, prossigamos para a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus,

2 e o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre a ressurreição dos mortos e o juízo eterno.

3 E isto faremos, se Deus o permitir.

4 É impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo,

5 e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro,

6 e depois caíram, sejam outra vez renovados para arrependimento, porque de novo estão crucificados para si mesmos o Filho de Deus, e expondo-o ao vitupério.

7 A terra que embebe a chuva que muitas vezes cai sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção da parte de Deus.

8 Mas se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está da maldição. O seu fim é ser queimada.

9 Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores e pertencentes à salvação, ainda que assim falamos.

10 Deus não é injusto; ele não se esquecerá da vossa obra, e do amor que para com o seu nome mostrastes, pois servistes e ainda servis aos santos.

11 Desejamos que cada um de vós mostre o mesmo zelo até o fim, para completa certeza da esperança.

12 Não desejamos que vos torneis indolentes, mas sejais imitadores dos que pela fé e paciência herdaram as promessas.

13 Quando Deus fez a promessa a Abraão, como não tinha outro maior por quem jurasse, jurou por si mesmo,

14 dizendo: Certamente, abençoando te abençoarei, e multiplicando te multiplicarei.

15 E assim, tendo Abraão esperado com paciência, alcançou a promessa.

16 Os homens juram por quem lhes é superior, e o juramento para confirmação é, para eles, o fim de toda contenda.

17 Assim que, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade do seu conselho, se interpôs com juramento.

18 Deus fez isso para que por duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tenhamos forte consolação, nós, os que nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta.

19 Temos essa consolação como âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o interior do véu,

20 onde Jesus, como precursor, entrou por nós, feito sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

7 Este Melquisedeque, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que saiu ao encontro de Abraão quando este regressava da matança dos reis, e o abençoou,

2 para quem Abraão separou o dízimo de tudo (primeiramente se interpreta rei de justiça, depois também é rei de Salém, ou seja, rei de paz.

3 Sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias, nem fim de vida, mas sendo feito semelhante ao Filho de Deus), permanece sacerdote para sempre.

4 Considerai quão grande era este, a quem até o patriarca Abraão deu o dízimo, tirado dos despojos.

5 E os que dentre os filhos de Levi recebem o sacerdócio têm ordem, segundo a lei, de tomar o dízimo do povo, isto é, de seus irmãos, ainda que estes tenham saído dos lombos de Abraão.

6 Mas aquele cuja genealogia não é contada entre eles, tomou dízimos de Abraão, e abençoou o que tinha as promessas.

7 Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior.

8 Aqui certamente recebem dízimos homens que morrem; ali, porém, os recebe aquele de quem se testifica que vive.

9 E, por assim dizer, por meio de Abraão, até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos,

10 porque ele estava ainda nos lombos de seu pai quando Melquisedeque saiu ao encontro deste.

11 De sorte que, se a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (pois sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse contado segundo a ordem de Arão?

12 Pois mudando-se o sacerdócio, necessariamente se faz também mudança de lei.

13 Aquele, de quem estas coisas se dizem, pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar,

14 visto ser evidente que nosso Senhor procedeu de Judá, tribo da qual Moisés nada falou acerca de sacerdócio.

15 E ainda muito mais evidente é isto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta outro sacerdote,

16 que não foi feito segundo a lei de um mandamento carnal, mas segundo o poder da vida indissolúvel.

17 Pois dele assim se testifica: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

18 O mandamento anterior é ab-rogado por causa da sua fraqueza e inutilidade

19 (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma), e desta sorte é introduzida uma melhor esperança, pela qual chegamos a Deus.

20 E, visto como não é sem prestar juramento (pois certamente aqueles, sem juramento, foram feitos sacerdotes,

21 mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque),

22 de tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador,

23 e, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer,

24 mas este, porque permanece eternamente, tem o seu sacerdócio perpétuo.

25 Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles.

26 Convinha-nos tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus,

27 que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo. Isto fez ele, uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu.

28 Pois a lei constituiu sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que veio depois da lei, constituiu ao Filho, perfeito para sempre.

8 O ponto principal do que estamos dizendo é que temos um sumo sacerdote tal, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus,

2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo, que o Senhor fundou, e não o homem.

3 Todo sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios, pelo que era necessário que este também tivesse alguma coisa que oferecer.

4 Ora, se ele estivesse na terra, nem seria sacerdote, havendo já sacerdotes que oferecem dons segundo a lei.

5 Eles servem num santuário que é figura e sombra das coisas celestiais. É por isso que Moisés divinamente foi avisado, quando estava a construir o tabernáculo: Vê que faças tudo conforme o modelo que te foi mostrado no monte.

6 Mas agora alcançou ele ministério tanto mais excelente, quanto é mediador de superior aliança, que está firmada em melhores promessas.

7 Pois se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, nunca se teria buscado lugar para a segunda.

8 Mas Deus, repreendendo-os, diz: Virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estaberecei uma nova aliança.

9 Ela não será segundo a aliança que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito, porque não permaneceram naquela minha aliança, e eu para eles não atentei, diz o Senhor.

10 Esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor. Porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei. Eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

11 E não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor, porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior.

12 Pois serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados e de suas iniquidades não me lembrarei mais.

13 Dizendo nova aliança, ele tornou antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, perto está de desaparecer.

9 Ora, a primeira aliança tinha ordenanças de culto sagrado, e também um santuário terrestre.

2 Foi preparado um tabernáculo. Na primeira parte estavam o candelabro, a mesa e os pães da proposição; a esse se chama o Santo Lugar.

3 Depois do segundo véu estava o tabernáculo que se chama o Santo dos Santos,

4 que tinha o altar de ouro do incenso, e a arca da aliança, toda coberta de ouro, na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas da aliança.

5 Sobre a arca estavam os querubins da glória que, com a sua sombra, cobriam o propiciatório. Dessas coisas não falaremos agora pormenorizadamente.

6 Ora, estando estas coisas assim preparadas, continuamente entram no primeiro tabernáculo os sacerdotes, para realizar os serviços.

7 Mas no segundo só o sumo sacerdote, uma vez no ano, não sem sangue, que oferece por si mesmo e pelos pecados de ignorância do povo.

8 O Espírito Santo estava dando a entender com isto que o caminho do Santo dos Santos ainda não está descoberto, enquanto continua em pé o primeiro tabernáculo.

9 Esta é uma parábola para o tempo presente, em que se oferecem tanto dons como sacrifícios que, quanto à consciência, não podem aperfeiçoar aquele que presta o culto.

10 Não passam de ordenanças de comida, bebidas e várias abluções, impostas até à época da reforma.

11 Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens já realizados, por meio de uma maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, isto é, não desta criação,

12 e não por meio de sangue de bodes e bezeros, mas pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, havendo obtido uma eterna redenção.

13 Se a aspersão do sangue de bodes e de touros, e das cinzas de uma novilha santifica os contaminados, quanto à purificação da carne,

14 quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo?

15 Por isso ele é o mediador de uma nova aliança, para que, intervindo a morte para remissão dos pecados que havia sob a primeira aliança, os chamados recebam a promessa da herança eterna.

16 Onde há testamento, necessário é que intervenha a morte do testador.

17 porque um testamento só é confirmado onde houve morte; ou terá ele algum valor enquanto o testador vive?

18 É por isso que nem a primeira aliança foi consagrada sem sangue.

19 Havendo Moisés anunciado a todo o povo todos os mandamentos segundo a lei, tomou o sangue dos bezeros e dos bodes, com água, lá purpúrea e hissopo, e aspergiu tanto o próprio livro como todo o povo.

20 dizendo: Este é o sangue da aliança que Deus ordenou para vós.

21 Semelhantemente aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os vasos do ministério sagrado.

22 Quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue, e sem derramamento de sangue não há remissão.

23 Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu se purificassem com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores a estes.

24 Pois Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, perante a face de Deus.

25 Nem também entrou para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote entra, de ano em ano, no Santo dos Santos com sangue alheio.

26 Doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora, na consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo.

27 E, como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo,

28 assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez, para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para a salvação.

10 A lei, tendo a sombra dos bens futuros, e não a imagem exata das coisas, não pode nunca, pelos mesmos sacrifícios que continuamente se oferecem de ano em ano, aperfeiçoar os que se chegam ao culto.

2 Doutra sorte, não teriam deixado de ser oferecidos? Pois tendo sido uma vez purificados os que prestam culto, nunca mais teriam consciência de pecado.

3 Mas nesses sacrifícios cada ano se faz recordação de pecados,

4 porque é impossível que sangue de touros e de bodes tire os pecados.

5 Pelo que, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas corpo me prepara-se;

6 não te deleitaste em holocaustos e oblações pelo pecado.

7 Então eu disse: Aqui estou (no rolo do livro está escrito de mim), para fazer, ó Deus, a tua vontade.

8 Depois de dizer, como acima: Sacrifícios e ofertas e holocaustos e oblações pelo pecado não quiseste, nem neles te deleitaste (os quais se oferecem segundo a lei).

9 Então acrescentou: Aqui estou, para fazer, ó Deus, a tua vontade. Tira o primeiro para estabelecer o segundo.

10 Nessa vontade é que temos sido santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez por todas.

11 Todo sacerdote se apresenta dia após dia, ministrando e oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca podem tirar pecados.

12 Mas este, havendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.

13 Daí por diante espera que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés,

14 porque com uma só oferta aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

15 O Espírito Santo também no-lo testifica. Primeiro diz:

16 Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações, e as escreverei em seu entendimento. Então acrescenta:

17 E jamais me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades.

18 Ora, onde há remissão destes, não há mais oferta pelo pecado.

19 Portanto, irmãos, tendo ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus,

20 pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne,

21 e tendo grande sacerdote sobre a casa de Deus,

22 cheguemo-nos com verdadeiro coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência, e o corpo lavado com água limpa.

23 Guardemos firme a confissão da nossa esperança, pois fiel é aquele que fez a promessa.

24 Consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

25 Não deixando de congregarmos, como é costume de alguns, mas admoestemo-nos uns aos outros, e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele dia.

26 Se voluntariamente continuarmos no pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados,

27 mas certa expectativa horrível de juízo e ardor de fogo que há de devorar os adversários.

28 Todo aquele que quebrava a lei de Moisés, morria sem misericórdia, só pela palavra de duas ou três testemunhas.

29 De quanto maior castigo cuidais vós será julgado merecedor aquele que pisar o Filho de Deus, e tiver por profano o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajar o Espírito da graça?

30 Pois conhecemos aquele que disse: Minha é a vingança, eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo.

31 Horrenda coisa é cair nas mãos do Deus vivo.

32 Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições.

33 Às vezes fostes expostos como em espetáculo, tanto de opróbrios quanto de tribulações; às vezes vos tornastes co-participantes com os que desse modo foram tratados.

34 Não somente vos compadecestes dos que estavam nas prisões, mas também com gozo aceitastes o espólio dos vossos bens, sabendo que tendes possessão superior e permanente.

35 Portanto, não lanceis fora a vossa confiança, que tem uma grande recompensa.

36 Necessitais de perseverança, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

37 Pois ainda em pouco tempo aquele que há de vir virá, e não tardará.

38 Mas o meu justo viverá da fé. E se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele.

39 Nós, porém, não somos daqueles que retrocedem para a perdição, mas daqueles que crêem para a conservação da alma.

11 Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem.

2 Foi por ela que os antigos alcançaram bom testemunho.

3 Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus, de maneira que o visível não foi feito do que se vê.

4 Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho das suas ofertas, e por meio dela, depois de morto, ainda fala.

5 Pela fé Enoque foi trasladado, para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois antes da sua trasladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus.

6 Ora, sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam.

7 Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, e sendo temente a Deus, preparou uma arca para a salvação da sua casa, pela qual condenou o mundo, e tornou-se herdeiro da justiça que é segundo a fé.

8 Pela fé Abraão, sendo chamado para um lugar que havia de receber por herança, obedeceu e saiu, sem saber para onde ia.

9 Pela fé peregrinou na terra da promessa, como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

10 Pois esperava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor.

11 Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder de

conceber um filho, mesmo fora da idade, porque teve por fiel aquele que lhe havia feito a promessa.

12 Pelo que também de um, e esse já amortecido, descenderam tantos, em multidão, como as estrelas do céu, e como a areia inumerável que está na praia do mar.

13 Todos estes morreram na fé. Não alcançaram as promessas. Viram-nas de longe, e as saudaram. E confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra.

14 Ora, os que dizem tais coisas, claramente mostram que estão buscando uma pátria.

15 E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de voltar.

16 Mas agora desejam uma pátria melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, pois já lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé Abraão, ao ser provado, ofereceu a Isaque. Aquele que havia recebido as promessas ofereceu o seu unigênito,

18 embora Deus lhe tivesse dito: Em Isaque será chamada a tua descendência.

19 Abraão julgou que Deus era poderoso para até dentre os mortos o ressuscitar, e daí também em figura o recebeu.

20 Pela fé Isaque abençoou a Jacó e a Esaú, no tocante às coisas futuras.

21 Pela fé Jacó, próximo da morte, abençoou a cada um dos filhos de José, e adorou, apoiado sobre a extremidade do seu bordão.

22 Pela fé José, próximo da morte, fez menção da saída dos filhos de Israel, e deu ordem acerca de seus ossos.

23 Pela fé Moisés, logo ao nascer, foi escondido por seus pais durante três meses, porque viram que o menino era fômoso, e não temeram o decreto do rei.

24 Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó.

25 Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que, por algum tempo, ter o gozo do pecado.

26 Teve por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito, porque tinha em vista a recompensa.

27 Pela fé deixou o Egito, não temendo a ira do rei; ficou firme porque viu aquele que é invisível.

28 Pela fé celebrou a páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor dos primogênitos não os tocasse.

29 Pela fé os israelitas atravessaram o mar Vermelho, como por terra seca; tentando-o os egípcios, se afogaram.

30 Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de rodeados por sete dias.

31 Pela fé Raabe, a meretriz, tendo acolhido em paz os espias, não pereceu com os incrédulos.

32 E que mais direi? Certamente me faltará o tempo para falar de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas.

33 Os quais pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, alcançaram promessas, fecharam a boca de leões,

34 apagaram a força do fogo, escaparam ao fio da espada, da fraqueza tiraram forças, tornaram-se poderosos na batalha, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

35 Mulheres receberam pela ressurreição os seus mortos. Uns foram torturados, não aceitando o seu livramento, para alcançar superior ressurreição.

36 Outros experimentaram escárnios e açoites, e até algemas e prisões.

37 Foram apedrejados; foram tentados; foram serrados pelo meio; foram mortos ao fio da espada. Andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados

38 (dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos e montes, e pelas covas e cavernas da terra.

39 E todos estes, embora tendo recebido bom testemunho pela fé, contudo não alcançaram a promessa.

40 Deus havia provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados.

12 Portanto, visto que nós também estamos rodeados de tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com perseverança a carreira que nos está proposta,

2 olhando firmemente para Jesus, autor e consumador da nossa fé, o qual pelo gozo que lhe estava proposto suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus.

3 Considerai aquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos canseis, desfalecendo em vossas almas.

4 Ainda não resististes até o sangue, combatendo contra o pecado,

5 e já vos esquecestes da exortação que vos admoesta como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do Senhor, e não desmaies quando por ele fores repreendido,

6 porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo o que recebe por filho.

7 É para disciplina que suportais a correção; Deus vos trata como a filhos. Pois que filho há a quem o pai não corrige?

8 Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos.

9 Além disto, tivemos nossos pais segundo a carne, os quais nos corrigiam, e os respeitávamos. Não nos sujeitaremos muito mais ao Pai dos espíritos, e viveremos?

10 Aqueles, na verdade, por um pouco de tempo, nos corrigiam como bem lhes parecia; mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade.

11 Na verdade, nenhuma correção parece no momento ser motivo de gozo, mas de tristeza. Contudo, depois produz um fruto pacífico de justiça nos que por ela têm sido exercitados.

12 Portanto, levantai as mãos cansadas, e os joelhos vacilantes,

13 e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que é manco não se desvie inteiramente, antes seja curado.

14 Segui a paz com todos, e a santificação; sem a santificação ninguém verá o Senhor.

15 Tende cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.

16 Ninguém seja devasso, ou profano, como foi Esaú, que por uma refeição vendeu o seu direito de primogenitura.

17 Depois, como bem sabeis, querendo ele ainda herdar a bênção, foi rejeitado. Não achou lugar de arrependimento, embora com lágrimas o tivesse buscado.

18 Não tendes chegado ao monte palpável e ardente, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19 e ao somido da trombeta, e ao som de palavras tais,

que, quantos o ouviram rogaram que não se lhes falasse mais,

20 porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo aterrado e trêmulo.

22 Mas tendes chegado ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos,

23 à universal assembleia e igreja dos primogênitos inscritos nos céus. Tendes chegado a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados,

24 a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

25 Vede que não rejeiteis ao que fala. Se não escaparam aqueles que rejeitaram o que sobre a terra os advertia, quanto menos escaparemos nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte lá dos céus?

26 Então a sua voz abalou a terra, mas agora ele prometeu, dizendo: Ainda uma vez abalarei, não só a terra, mas também o céu.

27 Ora, esta palavra: Ainda uma vez, mostra a remoção das coisas abaláveis, como coisas criadas, para que as inabaláveis permaneçam.

28 Pelo que, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e santo temor,

29 pois o nosso Deus é fogo consumidor.

13 Permaneça o amor fraternal.

2 Não vos esqueçais da hospitalidade, pois por ela alguns, sem o saber, hospedaram anjos.

3 Lembrai-vos dos presos, como se estivesseis presos com eles, e dos maltratados, como sendo-o vós mesmos também no corpo.

4 Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula, pois aos devassos e adúlteros Deus os julgará.

5 Seja a vossa vida sem avareza, contentando-vos com o que tendes, pois ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei.

6 Assim, com confiança, ousemos dizer: O Senhor é o meu auxílio; não temerei. O que me poderá fazer o homem?

7 Lembrai-vos dos vossos guias, que vos falaram a palavra de Deus e, atentando para o êxito da sua carreira, imitai-lhes a fé.

8 Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e eternamente.

9 Não vos deixeis envolver por doutrinas várias e estranhas. Bom é que o coração se fortifique com a graça, e não com alimentos que não trouxeram proveito nenhum aos que com eles se preocuparam.

10 Possuímos um altar do qual não têm direito de comer os que servem ao tabernáculo.

11 Os corpos dos animais, cujo sangue é trazido para dentro do santo lugar pelo sumo sacerdote como oferta pelo pecado, são queimados fora do arraial.

12 E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, padeceu fora da porta.

13 Saíamos, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu opróbrio.

14 Pois não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a vindaoura.

15 Portanto, ofereçamos sempre por meio dele a Deus sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o seu nome.

16 Não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com outros, pois com tais sacrifícios Deus se agrada.

17 Obedecei a vossos guias, e submetei-vos a eles. Eles velam por vossas almas, como quem há de prestar contas. Obedecei-lhes para que o façam com alegria e não gemendo, pois isso não vos seria útil.

18 Orai por nós. Estamos persuadidos de que temos boa consciência, desejando em todas as coisas portar-nos corretamente.

19 Rogo-vos, com instância, que assim façais para que eu mais depressa vos seja restituído.

20 Ora, o Deus da paz, que pelo sangue da aliança eterna tomou a trazer dentre os mortos a nosso Senhor

Jesus, o grande pastor das ovelhas,

21 vos aperfeiçoe em toda a boa obra, para fazêdes a sua vontade, operando em vós o que perante ele é agradável por meio de Jesus Cristo, ao qual seja glória para todo o sempre. Amém.

22 Rogo-vos, porém, irmãos, que suporteis esta palavra de exortação, pois vos escrevi resumidamente.

23 Sabei que o irmão Timóteo já está solto, com o qual, se ele vier depressa, vos verei.

24 Saudai a todos os vossos guias e a todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

25 A graça seja com todos vós.

TIAGO

1 Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos da Dispersão, saudações.

2 Meus irmãos, tende por motivo de grande gozo o passardes por provações,

3 sabendo que a prova da vossa fé desenvolve a perseverança.

4 Ora, a perseverança deve terminar a sua obra, para que sejais maduros e completos, não tendo falta de coisa alguma.

5 Ora, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e não censura, e ser-lhe-á dada.

6 Peça-a, porém, com fé, não duvidando, porque aquele que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento.

7 Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa;

8 homem vacilante que é, e inconstante em todos os seus caminhos.

9 Gloríe-se o irmão de condição humilde na sua alta posição.

10 O rico, porém, glorie-se na sua insignificância, porque ele passará como a flor da erva.

11 Pois o sol sai com seu ardente calor, e faz secar a erva; a sua flor cai, e a sua formosura perece. Assim murchará também o rico em seus caminhos.

12 Bem-aventurado o homem que suporta a provação, porque depois de ter passado na prova, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam.

13 Ninguém, ao ser tentado, diga: Sou tentado por Deus. Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele a ninguém tenta.

14 Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

15 Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

16 Não vos enganéis, meus amados irmãos.

17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação.

18 Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como que primícias das suas criaturas.

19 Sabei isto, meus amados irmãos: Todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar.

20 pois a ira do homem não opera a justiça de Deus.

21 Pelo que, despojando-vos de toda impureza e de

tudo vestígio do mal, recebei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar as vossas almas.

22 E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos.

23 Se alguém é ouvinte da palavra, e não cumpridor, é semelhante ao homem que contempla no espelho o seu rosto natural e,

24 depois de se contemplar a si mesmo, vai-se e logo se esquece de como era.

25 Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que realizar.

26 Se alguém cuida ser religioso, e não refreia a sua língua, antes engana o seu coração, a sua religião é vã.

27 A religião pura e inmaculada para com nosso Deus e Pai é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e guardar-se incontaminado do mundo.

2 Meus irmãos, como crentes em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, não façais acepção de pessoas.

2 Por exemplo: Se na vossa reunião entrar algum homem com anel de ouro no dedo, e com trajes de luxo, e entrar também algum pobre andrajoso,

3 e atentardes para o que tem os trajes de luxo, e lhe disserdes: Assenta-te aqui em lugar de honra, e disserdes ao pobre: Fica aí em pé, ou assenta-te abaixo do estrado dos meus pés,

4 não fazeis distinção entre vós mesmos, e não vos tornais juízes movidos de maus pensamentos?

5 Ouvi, meus amados irmãos: Não escolheu Deus aos que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam?

6 Mas vós desonrastes o pobre. Não são os ricos os que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais?

7 Não são eles os que blasfemam o bom nome daquele a quem pertenceis?

8 Todavia, se cumprirdes a lei real, encontrada na Escritura: Amarás o teu próximo como a ti mesmo, fazeis bem.

9 Mas, se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado, sendo argüídos pela lei como transgressores.

10 Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, torna-se culpado de todos.

11 Pois aquele que disse: Não adulterarás, também disse: Não matarás. Ora, se não adulterar, mas matar, torna-te transgressor da lei.

12 Falai de tal maneira e de tal maneira procedei, como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade,

13 porque o juízo será sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia. A misericórdia triunfa sobre o juízo!

14 Meus irmãos, que proveito há se alguém disser que tem fé, e não tiver obras? Pode essa fé salvá-lo?

15 Se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento cotidiano,

16 e algum de vós lhes disser: Ide em paz; aqueantai-vos e fartai-vos, mas não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito há nisso?

17 Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma.

18 Mas dirá alguém: Tu tens fé; eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.

19 Crês tu que Deus é um só? Fazes bem! Os demônios também o creem, e estremecem.

20 Mas queres saber, ó homem insensato, que a fé sem as obras é inútil?

21 Não foi pelas obras que o nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar o seu filho Isaque?

22 Vês que a fé cooperou com as suas obras, e pelas obras a fé foi aperfeiçoada.

23 E se cumpriu a Escritura, que diz: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça, e foi chamado amigo de Deus.

24 Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé.

25 De igual modo não foi a meretriz Raabe também justificada pelas obras, quando aco lheu os espias, e os fez partir por outro caminho?

26 Assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem as obras é morta.

3 Meus irmãos, não sejais muitos de vós mestres, sabendo que receberemos um juízo mais severo.

2 Todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça em palavra, esse homem é perfeito, e capaz de corar todo o corpo.

3 Ora, quando pomos freios na boca dos cavalos, para que nos obedeçam, conseguimos dirigir todo o seu corpo.

4 Vede também os navios que, sendo tão grandes, e levados por impetuosos ventos, com um pequenino leme se voltam para onde queira o impulso do timoneiro.

5 Assim também a língua é um pequeno membro, e se gaba de grandes coisas. Vede quão grande bosque um tão pequeno fogo incendeia.

6 A língua também é fogo, mundo de iniquidade situada entre os nossos membros. Ela contamina todo o corpo, inflama o curso da natureza, e é por sua vez inflamada pelo inferno.

7 Toda espécie de feras, de aves, de répteis e de animais do mar se doma, e tem sido domada pelo gênero humano,

8 mas a língua, nenhum homem a pode domar. É mal incontrolado, está cheia de peçonha mortal.

9 Com ela bendizemos ao Senhor e Pai, e também com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

10 Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto seja assim.

11 Pode a fonte jorrar do mesmo manancial água doce e água amargosa?

12 Meus irmãos, acaso pode uma figueira produzir azeitonas, ou uma videira figos? Tampouco pode uma fonte de água salgada dar água doce.

13 Quem entre vós é sábio e entendido? Mostre pelo seu bom procedimento as suas obras em mansidão de sabedoria.

14 Mas, se tendes em vosso coração amarga inveja, e sentimento faccioso, não vos glorieis, nem mintais contra a verdade.

15 Essa não é a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, animal e diabólica.

16 Pois onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda obra má.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, e sem hipocrisia.

18 Ora, o fruto da justiça semeia-se em paz para os que promovem a paz.

4 De onde vêm as guerras e contendas entre vós? Não vêm disto, dos prazeres que nos vossos membros guerreiam?

2 Cobiçais, mas nada tendes. Matais e invejais, mas não podeis obter o que desejais. Combateis e guerreais. Nada tendes porque não pedis.

3 Pedis e não recebeis porque pedis mal, para o gastardes em vossos prazeres.

4 Adúlteros e adúlteras, não sabeis que a amizade do mundo é inimizada com Deus? Portanto qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus.

5 Ou pensais que em vão diz a Escritura que o Espírito que ele fez habitar em nós tem intenso ciúme?

6 Antes, ele nos dá uma graça maior. Portanto, diz a Escritura: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

7 Sujeitai-vos, pois, a Deus. Resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.

8 Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Lavai as mãos, pecadores, e vós de duplo ânimo, purificai os corações.

9 Senti as vossas misérias, e lamentai e chorai. Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria em tristeza.

10 Humilhai-vos perante o Senhor, e ele vos exaltará.

11 Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Quem fala mal de um irmão, e julga a seu irmão, fala mal da lei, e julga a lei. Ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz.

12 Há só um legislador e juiz, aquele que pode salvar e destruir. Tu, porém, quem és, que julgas ao próximo?

13 E agora, vós que dizeis: Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, lá passaremos um ano, negociaremos e ganharemos.

14 Ora, não sabeis o que acontecerá amanhã. O que é a vossa vida? É um vapor que aparece por um pouco, e logo se desvanece.

15 Em lugar disso, devíeis dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo.

16 Vós vos jactais das vossas presunções. Ora, toda jactância tal como esta é maligna.

17 Aquele, pois, que sabe o bem que deve fazer e não o faz, comete pecado.

5 Agora, vós, ricos, chorai, e pranteai, por causa das misérias que sobre vós hão de vir.

2 As vossas riquezas estão apodrecidas, e as vossas vestes estão comidas de traça.

3 O vosso ouro e a vossa prata se enferrujaram. A sua ferrugem dará testemunho contra vós, e devorará a vossa carne como fogo. Entesourastes nos últimos dias.

4 Vede! O salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos, e que por vós foi retido com fraude, está clamando. Os clamores dos ceifeiros chegaram aos ouvidos do Senhor Todo-poderoso.

5 Deliciosamente vestistes sobre a terra, e vos deleitastes. Cevastes os vossos corações no dia de matança.

6 Condenastes e matastes o justo, que não vos resistiu.

7 Sede, pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Vede que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até receber as primeiras e as últimas chuvas.

8 Sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, porque a vinda do Senhor está próxima.

9 Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para não serdes julgados. O juiz está à porta.

10 Irmãos, tomai como exemplo de sofrimento e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor.

11 Como sabeis, temos por bem-aventurados os que perseveraram. Ouvistes da paciência de Jó, e visteis o fim que o Senhor lhe deu. O Senhor é cheio de misericórdia e compaixão.

1 PEDRO

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros da Dispersão, no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na Ásia e na Bitúnia,

2 eleitos segundo a presciência de Deus Pai, na santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.

3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos,

4 para uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível, guardada nos céus para vós,

5 que pelo poder de Deus sois guardados, mediante a fé, para a salvação preparada para se revelar no último tempo.

6 Nisto vos exultais, ainda que no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações.

7 Essas provações são para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece, embora provado pelo fogo, redunde para louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.

8 Embora não o tendes visto, o amais; e embora não o vedes agora, credes nele e exultais com gozo inefável e cheio de glória.

9 recebendo o fim objetivo da vossa fé, a salvação das vossas almas.

10 Desta salvação inquiriram e indagaram diligentemente os profetas que profetizaram da graça que vos era destinada.

11 indagando qual o tempo ou qual a ocasião que o Espírito de Cristo, que estava neles, indicava, ao dar de antemão testemunho sobre os sofrimentos que a Cristo haviam de vir, e sobre as glórias que os seguiriam.

12 Aos quais foi revelado que não para si mesmos, mas para vós, eles ministravam estas coisas que agora vos

12 Mas, sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto. Seja, porém, o vosso sim, sim, e o vosso não, não, para não serdes condenados.

13 Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores.

14 Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor.

15 E a oração da fé salvará o doente; o Senhor o levantará. Se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

16 Portanto, confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.

17 Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e orou com fervor para que não chovesse, e durante três anos e seis meses não choveu sobre a terra.

18 E orou outra vez e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto.

19 Meus irmãos, se algum dentre vós se desviar da verdade, e alguém o converter,

20 sabe que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados.

foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho. Coisas para as quais até os anjos desejam atentar.

13 Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo.

14 Como filhos obedientes, não vos conformeis com as concupiscências que antes tínheis na vossa ignorância.

15 Mas como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em todo o vosso procedimento;

16 pois está escrito: Sede santos, porque eu sou santo.

17 Ora, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18 sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, a qual por tradição recebestes dos vossos pais,

19 mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha,

20 o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto nestes últimos tempos por amor de vós,

21 que por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 Tendo purificado as vossas almas na obediência à verdade, que leva ao amor fraternal não fingido, amai-vos ardentemente uns aos outros de coração,

23 tendo sido regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, pela palavra de Deus, a qual vive e é permanente.

24 Pois: Toda a carne é como a erva, e toda a glória do homem como a flor da erva. Seca-se a erva, e cai a sua flor,

25 mas a palavra do Senhor permanece para sempre. E esta é a palavra que vos foi pregada.

2 Deixando, pois, toda a malícia, todo o engano, e fingimentos, e invejas, e toda a sorte de maledicências,

2 desejai ardentemente, como meninos recém-nascidos, o puro leite espiritual, para por ele crescerdes para a salvação,

3 agora que já provastes que o Senhor é bom.

4 Chegando-vos para ele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa,

5 vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo.

6 Pois na Escritura se diz: Vede, ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido.

7 Ora, para vós, os que credes, essa pedra é preciosa. Mas para os descrentes, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi posta como a principal de esquina,

8 e: Uma pedra de tropeço e rocha de escândalo. Tropeçam porque são desobedientes à palavra; para o que também foram destinados.

9 Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

10 Antes não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; antes não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.

11 Amados, peço-vos, como a peregrinos e forasteiros, que vos abstenhais das concupiscências da carne, as quais combatem contra a alma.

12 O vosso procedimento entre os gentios seja correto, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeteiros, observando as vossas boas obras, glorifiquem a Deus no dia da visitação.

13 Sujetai-vos a toda autoridade humana, por causa do Senhor, quer ao rei, como soberano,

14 quer aos governadores, como por ele enviados para castigar dos malfeteiros, e para louvor dos que fazem o bem.

15 Pois é a vontade de Deus, que, pela prática do bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos,

16 como livres, e não tendo a liberdade por pretexto da malícia, mas vivendo como servos de Deus.

17 Honrai a todos. Amai aos irmãos. Temei a Deus. Honrai o rei.

18 Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos vossos senhores, não somente aos bons e moderados, mas também aos maus.

19 Pois isto é agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, suporte tristezas, padecendo injustamente.

20 Mas que glória é essa, se, pecando e sendo esbofeteados por isso, o suportais com paciência? Se, porém, fazendo o bem, sois afligidos e o suportais com paciência, isto é agradável a Deus.

21 Para isto fostes chamados, porque também Cristo padeceu por vós, deixando-vos o exemplo, para que sigais as suas pisadas.

22 Ele não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.

23 Quando foi injuriado, não injuriava, e quando

padecia não ameaçava. Antes, entregava-se àquele que julga justamente.

24 Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudésemos viver para a justiça; pelas suas feridas fostes sarados.

25 Pois estáveis desgarrados como ovelhas, mas agora voltastes ao Pastor e Bispo das vossas almas.

3 Semelhantemente, vós, mulheres, sede submissas a vossos próprios maridos, para que também, se alguns deles não obedecem à palavra, pelo procedimento de suas mulheres sejam ganhos sem palavra,

2 considerando a vossa vida casta, em temor.

3 A beleza das esposas não seja o enfeite exterior, como o frisado de cabelos, o uso de jóias de ouro, ou o luxo dos vestidos,

4 mas a beleza interior, no incorruptível traje de um espírito manso e tranqüilo, que é precioso diante de Deus.

5 Pois assim se adornavam antigamente também as santas mulheres que esperavam em Deus. Estavam submissas a seus maridos,

6 como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor. Sois filhas dela, se fazeis o bem, e não temeis nenhum espanto.

7 Igualmente, vós, maridos, vivei com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais frágil, e como sendo elas herdeiras convosco da graça da vida, para que não sejam impedidas as vossas orações.

8 Finalmente, sede todos de um mesmo sentimento, compassivos, cheios de amor fraternal, misericordiosos, humildes.

9 Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria. Pelo contrário, bendizei, porque para isso fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança.

10 Pois quem quiser desfrutar a vida, e ter dias felizes, refreie a sua língua do mal, e os seus lábios não falem engano.

11 Aparte-se do mal, e faça o bem; busque a paz, e siga-a.

12 Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos, e os seus ouvidos atentos à sua súplica, mas o rosto do Senhor é contra os que fazem o mal.

13 Ora, quem é que vos fará mal, se fordes zelosos do bem?

14 Mas ainda que venhais a padecer por causa da justiça, bem-aventurados sois. Não temais as suas ameaças; não vos turbeis.

15 Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações. Estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós.

16 Tende uma boa consciência, para que, naquilo em que falam mal de vós, como de malfeteiros, fiquem confundidos os que blasfemam do vosso bom procedimento em Cristo.

17 Melhor é que padeçais fazendo o bem (se a vontade de Deus assim o quer), do que fazendo o mal.

18 Pois Cristo padeceu uma única vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus. Ele, na verdade, foi morto na carne, mas vivificado pelo Espírito.

19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão,

20 os quais noutro tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé,

enquanto se preparava a arca. Nela poucas (isto é, oito) almas se salvaram através da água.

21 Que também agora, por uma verdadeira figura — o batismo — vos salva, o qual não é o despojamento da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo.

22 Que está à destra de Deus, tendo subido ao céu; havendo-se-lhe sujeitado os anjos, e as autoridades, e as potestades.

4 Portanto, visto que Cristo padeceu por nós na carne, armai-vos também vós deste mesmo pensamento, porque aquele que padeceu na carne já cessou do pecado.

2 Então, no tempo que vos resta na carne não viveis mais segundo as concupiscências dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

3 Pois é bastante que no tempo passado tenhais cumprido a vontade dos gentios, andando em dissoluções, concupiscências, borrachices, gluttonarias, bebedices e abomináveis idolatrias.

4 E acham estranho não correrdes com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, e blasfemam de vós.

5 Mas não de dar conta àquele que está preparado para julgar os vivos e os mortos.

6 Pois é por isto que foi pregado o evangelho até aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito.

7 Ora, já está próximo o fim de todas as coisas. Portanto, sede sóbrios, e vigiai em oração.

8 Tende, antes de tudo, ardente amor uns para com os outros, porque o amor cobre uma multidão de pecados.

9 Sede hospitaleiros uns para os outros, sem murmuração.

10 Servi uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons dispenseiros da multifôrme graça de Deus.

11 Se alguém fala, fale segundo as palavras de Deus. Se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus dá, para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo. A ele pertence a glória e o domínio para todo o sempre. Amém.

12 Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse.

13 Mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua glória vos regozijeis e alegreis.

14 Se pelo nome de Cristo sois vituperados, bem-aventurados sois, pois sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus.

15 Que nenhum de vós padeça como homicida, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se entremete em negócios alheios.

16 Entretanto, se padece como cristão, não se envergonhe, antes glorifique a Deus por este nome.

17 Pois já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus?

18 E se é com dificuldade que o justo se salva, onde comparecerá o ímpio e o pecador?

19 Portanto, também os que padecem segundo a vontade de Deus encomendem as suas almas ao fiel Criador, fazendo o bem.

5 Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar:

2 Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente, não por torpe ganância, mas de boa vontade;

3 não como dominadores dos que vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho.

4 E, quando se manifestar o sumo Pastor, recebereis a imarcescível coroa de glória.

5 Semelhantemente, vós, jovens, sede submissos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.

6 Humilhai-vos, portanto, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte.

7 Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós.

8 Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar.

9 Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão-se cumprindo entre os vossos irmãos no mundo.

10 E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo vos aperfeiçoará, confirmará, fortificará e fortalecerá.

11 A ele seja o poder para todo o sempre. Amém.

12 Por meio de Silvano, vosso fiel irmão, como o considero, escrevi resumidamente, exortando e testificando que esta é a verdadeira graça de Deus. Nela estai firmes.

13 A vossa co-eleita em Babilônia vos saúda, como também meu filho Marcos.

14 Saudai-vos uns aos outros com ósculo de amor. Paz seja com todos vós que estais em Cristo.

2 PEDRO

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa pela justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo:

2 Graça e paz vos sejam multiplicadas, pelo conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor.

3 O seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e à piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude.

4 Desse modo ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina, havendo escapado da

corrupção, que pela concupiscência há no mundo.

5 Por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai à vossa fé a bondade, e à bondade o conhecimento.

6 e ao conhecimento o domínio próprio, e ao domínio próprio a perseverança, e à perseverança a piedade,

7 e à piedade a fraternidade, e à fraternidade o amor.

8 Pois se em vós houver estas coisas em abundância, não vos deixarão ociosos nem infrutíferos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

9 Mas aquele em quem não há estas coisas é cego,

vendo somente o que está perto, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados.

10 Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição. Pois fazendo isto, nunca jamais tropeçareis.

11 e vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

12 Pelo que não deixarei de exortar-vos sempre acerca destas coisas, ainda que as saibais, e estejais confirmados na verdade já presente convosco.

13 E tenho por justo, enquanto estiver neste tabernáculo, despertar-vos com admoestações.

14 sabendo que brevemente hei de deixar este meu tabernáculo, como nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou.

15 Mas procurarei diligentemente que em toda ocasião depois da minha morte tenhais lembrança destas coisas.

16 Não vos fizemos saber o poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas, mas nós mesmos vimos a sua majestade.

17 Pois ele recebeu de Deus Pai honra e glória, quando da magnífica glória lhe foi dirigida a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

18 Nós mesmos ouvimos esta voz vinda do céu, estando nós com ele no monte santo.

19 E temos ainda mais firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que ilumina em lugar escuro, até que o dia clareie, e a estrela da alva surja em vossos corações.

20 Acima de tudo, lembrai-vos de que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

21 Pois a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens santos da parte de Deus falaram movidos pelo Espírito Santo.

2 Mas houve também entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos mestres, os quais introduzirão encobertamente heresias destruidoras, negando até o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.

2 E muitos seguirão as suas dissoluções, e por causa deles será blasfemado o caminho da verdade.

3 Por ganância farão de vós negócio, com palavras fingidas. Para eles o juízo lavado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.

4 Pois se Deus não poupou os anjos que pecaram, mas, havendo-os lançado no inferno, os entregou às cadeias da escuridão, ficando reservados para o juízo;

5 se não poupou o mundo antigo, embora preservasse a Noé, pregoeiro da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios;

6 se condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza, e pondo-as para exemplo aos que vivem impiamente;

7 e se livrou ao justo Ló, atormentado pela vida dissoluta daqueles perversos

8 (pois este justo, habitando entre eles, afligia todos os dias a sua alma justa com as injustas obras deles);

9 assim, sabe o Senhor livrar da tentação os piedosos, e reservar os injustos para o dia do juízo, para serem castigados.

10 Deus castigará especialmente aqueles que segundo a carne andam em imundas concupiscências, e desprezam as autoridades. Atrevidos, arrogantes, não recebem blasfemar das dignidades,

11 enquanto que os anjos, embora maiores em força

e poder, não pronunciaram contra eles juízo blasfemo diante do Senhor.

12 Mas estes, como animais irracionais, que seguem a natureza, feitos para serem presos e mortos, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção.

13 Receberão a paga da injustiça. Tais homens têm prazer na luxúria à luz do dia. São nódoas e máculas, deleitando-se em suas mistificações, quando se banqueteiaram convosco.

14 Têm os olhos cheios de adultério, e são insaciáveis no pecado; engodam as almas inconstantes; têm um coração exercitado na ganância, são filhos da maldição!

15 Eles, deixando o caminho direito, desviaram-se, tendo seguido o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça,

16 mas que foi repreendido pela sua transgressão: um mudo jumento, falando com voz humana, impediu a loucura do profeta.

17 Estes são fontes sem água, névoas impelidas pela tempestade, para os quais está reservada a escuridão das trevas eternamente.

18 Pois proferem palavras arrogantes de vaidade, e nas concupiscências da carne engodam com dissoluções aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro.

19 Prometem-lhes liberdade, sendo eles mesmos escravos da corrupção; porque de quem um homem é vencido, do mesmo é feito escravo.

20 Se, depois de terem escapado das corrupções do mundo, mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem outra vez envolvidos nelas e vencidos, tornou-se-lhes o último estado pior do que o primeiro.

21 Melhor lhes fora não terem conhecido o caminho da justiça, do que, conhecendo-o, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora dado.

22 Deste modo sobreveio-lhes o que diz este provérbio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito; e a porca lavada voltou a revolver-se na lama.

3 Amados, esta é a segunda carta que vos escrevo. Nas duas cartas procuro despertar pensamentos puros nas vossas mentes.

2 Quero que vos lembreis das palavras que primeiramente foram ditas pelos santos profetas, e do mandamento do Senhor e Salvador, dado mediante os vossos apóstolos.

3 Sabei primeiro que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências,

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.

5 Eles, de propósito, ignoram isto, que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água, e no meio da água subsiste.

6 Por essas coisas também pereceu o mundo de então, coberto pelas águas do dilúvio.

7 Mas os céus e a terra que existem agora, pela mesma palavra, têm sido guardados para o fogo, sendo reservados para o dia do juízo e da perdição dos homens ímpios.

8 Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia.

9 O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia. Ele é longânimo para convosco, não querendo que ninguém se perca, senão que todos venham a arrepender-se.

10 Mas o dia do Senhor virá como um ladrão. Os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra e as obras que nela há, serão descobertas.

11 Havendo, pois, de perecer todas estas coisas, que pessoas não deveis ser em santidade e piedade,

12 aguardando, e desejando ardentemente a vinda do dia de Deus, em que os céus, em fogo se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão?

13 Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça.

14 Pelo que, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.

15 Tende por salvação a longanimidade de nosso

Senhor, como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada.

16 Em todas as suas cartas ele escreve da mesma forma, falando acerca destas coisas. Suas cartas contêm pontos difíceis de entender, os quais os indoutos e inconstantes torcem, como o fazem também com as outras Escrituras, para sua própria perdição.

17 Vós, portanto, amados, sabendo isto de antemão, guardai-vos de que pelo engano dos homens perversos sejais juntamente arrebatados, e descaiais da vossa firmeza.

18 Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja dada a glória, assim agora, como até o dia da eternidade. Amém.

1 JOÃO

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos tocaram, isto proclamamos com respeito ao Verbo da vida

2 (pois a vida foi manifestada, e nós a vimos, e testificamos dela, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e nos foi manifestada).

3 O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco. E a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo.

4 Estas coisas vos escrevemos, para que a nossa alegria seja completa.

5 Esta é a mensagem que dele ouvimos, e vos anunciamos: que Deus é luz, e nele não há treva nenhuma.

6 Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos nas trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.

7 Mas se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.

8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós.

9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça.

10 Se dissermos que não pecamos, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não peques. Se, porém, alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.

2 Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

3 E nisto sabemos que o conhecemos: se guardarmos os seus mandamentos.

4 Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade.

5 Mas qualquer que guarda a sua palavra, o amor de Deus nele tem-se verdadeiramente aperfeiçoado. E nisto conhecemos que estamos nele.

6 Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.

7 Amados, não vos escrevo mandamento novo, mas um mandamento antigo, que desde o princípio tivestes. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes.

8 Contudo vos escrevo novo mandamento, que é verdadeiro nele e em vós, porque as trevas vão passando, e já brilha a verdadeira luz.

9 Aquele que diz que está na luz, e odeia a seu irmão, até agora está nas trevas.

10 Aquele que ama a seu irmão permanece na luz, e nele não há nenhum tropeço.

11 Mas aquele que odeia a seu irmão está nas trevas, e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas lhe cegaram os olhos.

12 Filhinhos, eu vos escrevo, porque os vossos pecados são perdoados, por causa do seu nome.

13 Pais, eu vos escrevo, porque conhecestes aquele que é desde o princípio. Jovens, eu vos escrevo, porque vencesdes o maligno.

14 Eu vos escrevi, meninos, porque conhecestes o Pai. Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencesdes o maligno.

15 Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16 Pois tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

17 Ora, o mundo passa, e a sua concupiscência, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

18 Filhinhos, esta é a última hora; e como ouvistes que vem o anticristo, já muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora.

19 Saíram de nosso meio, mas não eram dos nossos. Pois se tivessem sido dos nossos, teriam ficado conosco; mas isto é para que se manifestasse que nenhum deles é dos nossos.

20 Mas vós tendes a unção que vem do Santo, e sabeis tudo.

21 Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade.

22 Quem é o mentiroso senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Esse mesmo é o anticristo, esse que nega o Pai e o Filho.

23 Qualquer que nega o Filho, também não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem também o Pai.

24 Portanto, o que desde o princípio ouvistes permaneça em vós. Se em vós permanecer o que desde o princípio ouvistes, também permanecereis no Filho e no Pai.

25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26 Estas coisas vos escrevo acerca dos que vos querem enganar.

27 E a unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e

não tendes necessidade de que alguém vos ensine. Mas como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecestes.

28 E agora, filhinhos, permanecestes nele, para que quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda.

29 Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

3 Vede quão grande amor nos concedeu o Pai, que fôssemos chamados filhos de Deus. E somos mesmo seus filhos! O mundo não nos conhece porque não o conheceu.

2 Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque assim como é, o veremos.

3 E todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

4 Todo aquele que comete pecado, transgredir a lei, pois o pecado é a transgressão da lei.

5 E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados. E nele não há pecado.

6 Todo aquele que permanece nele não vive pecando. Todo o que vive pecando não o viu nem o conhece.

7 Filhinhos, ninguém vos engane. Quem pratica a justiça é justo, assim como ele é justo.

8 Quem comete pecado é do diabo, porque o diabo peca desde o princípio. Para isto o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do diabo.

9 Aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado, porque a semente de Deus permanece nele; não pode continuar pecando, porque é nascido de Deus.

10 Nisto não manifestos os filhos de Deus, e os filhos do diabo: quem não pratica a justiça não é de Deus, nem aquele que não ama a seu irmão.

11 Esta é a mensagem que ouvistes desde o princípio, que nos amemos uns aos outros.

12 Não sendo como Caim, que era do maligno, e matou a seu irmão. E por que o matou? Porque as suas obras eram más e as de seu irmão, justas.

13 Meus irmãos, não vos admireis se o mundo vos odeia.

14 Nós sabemos que já passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte.

15 Todo o que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanente em si.

16 Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós. E devemos dar a nossa vida pelos irmãos.

17 Quem tiver bens do mundo e, vendo o seu irmão necessitado, cerrar-lhe o seu coração, como estará nele o amor de Deus?

18 Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade.

19 Nisto conheceremos que somos da verdade, e diante dele tranquilizaremos o nosso coração,

20 sabendo que, se o nosso coração nos condena, maior é Deus do que o nosso coração, e conhece todas as coisas.

21 Amados, se o coração não nos condena, temos confiança para com Deus,

22 e qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a

receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que lhe é agradável.

23 Ora, o seu mandamento é este, que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, segundo o mandamento que nos ordenou.

24 E aquele que guarda os seus mandamentos permanece em Deus, e Deus nele. E nisto conhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

4 Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus, porque já muitos falsos profetas têm surgido no mundo.

2 Nisto conheceis o Espírito de Deus: Todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus,

3 mas todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus. Este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e agora já está no mundo.

4 Filhinhos, vós sois de Deus, e já os vencestes, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo.

5 Eles são do mundo, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve.

6 Nós somos de Deus, e quem conhece a Deus nos ouve; mas aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto reconhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor é de Deus. Quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus.

8 Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor.

9 Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos.

10 Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou, e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.

11 Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros.

12 Ninguém jamais viu a Deus; mas se amarmos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é aperfeiçoado o seu amor.

13 Nisto conhecemos que estamos nele, e ele em nós: por ele nos ter dado do seu Espírito,

14 e vimos, e testificamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo.

15 Todo aquele que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus.

16 E nós conhecemos, e cremos no amor que Deus tem por nós. Deus é amor. Quem está em amor está em Deus, e Deus nele.

17 Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança: porque, qual ele é, somos nós também neste mundo.

18 No amor não há medo. Antes o perfeito amor lança fora o medo, porque o medo produz tormento. Aquele que teme não é aperfeiçoado em amor.

19 Nós o amamos porque ele nos amou primeiro.

20 Se alguém disser: Eu amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso. Pois aquele que não ama a seu irmão, a quem viu, como pode amar a Deus, a quem não viu?

21 E dele temos este mandamento, que quem ama a Deus, ame também a seu irmão.

5 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus, e todo aquele que ama ao que o gerou também ama ao que dele é nascido.

2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos.

3 Este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos. E os seus mandamentos não são penosos, pois todo o que é nascido de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

5 Quem é o que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

6 Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo. Ele não veio só pela água, mas pela água e pelo sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade.

7 Pois três são os que dão testemunho no céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um.

8 E três são os que dão testemunho na terra: o Espírito, a água e o sangue; e estes três concordam.

9 Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior, porque o testemunho de Deus é este, que de seu Filho testificou.

10 Quem crê no Filho de Deus, em si mesmo tem o testemunho. Quem não crê em Deus, mentiroso o faz, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do seu Filho.

11 E o testemunho é este: Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em seu Filho.

12 Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o

Filho de Deus não tem a vida.

13 Estas coisas vos escrevi para que saibais que tendes a vida eterna, a vós que credes no nome do Filho de Deus.

14 Esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

15 E, se sabemos que nos ouve em tudo o que lhe pedimos, sabemos que já alcançamos os pedidos que lhe fizemos.

16 Se alguém vir a seu irmão cometer pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

17 Toda injustiça é pecado, e há pecado que não é para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; antes o guarda Aquele que nasceu de Deus, e o maligno não lhe toca.

19 Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno.

20 Também sabemos que o Filho já veio, e nos deu entendimento para conhecermos aquele que é verdadeiro. E estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

2 JOÃO

1 O presbítero a senhora eleita, e a seus filhos a quem eu amo na verdade, e não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade,

2 por causa da verdade que está em nós, e para sempre estará conosco:

3 Graça, misericórdia, e paz, da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai, serão conosco em verdade e amor.

4 Muito me alegrei em ter achado alguns de teus filhos andando na verdade, assim como recebemos o mandamento do Pai.

5 E agora, senhora, rogo-te, não como se escrevesse novo mandamento, senão o que tivemos desde o princípio: que nos amemos uns aos outros.

6 E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, para que nele andeis.

7 Muitos enganadores têm saído pelo mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Tal é o enganador e o anticristo.

8 Olhai por vós mesmos, para que não percais o que ganhastes, antes recebaí plena recompensa.

9 Todo aquele que vai além da doutrina de Cristo, e não permanece nela, não tem a Deus; quem persevera na doutrina de Cristo, esse tem tanto ao Pai como ao Filho.

10 Se alguém vem ter convosco, e não traz esta doutrina, não o recebaí em casa, nem tampouco o saudeí.

11 Quem o saúda participa das suas obras más.

12 Tenho muito que vos escrever, mas não quero fazê-lo com papel e tinta. Antes, espero ir ter convosco e falar face a face, para que a nossa alegria seja completa.

13 Saudá-m os filhos de tua irmã, a eleita.

3 JOÃO

1 O presbítero ao amado Gaio, a quem amo na verdade.

2 Amado, desejo que te vá bem em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como bem vai a tua alma.

3 Muito me alegrei quando os irmãos vieram e deram testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade.

4 Não tenho maior alegria do que esta: a de ouvir que os meus filhos andam na verdade.

5 Amado, procedes fielmente em tudo o que fazes para com os irmãos, e para com os estranhos.

6 Eles, perante a igreja, deram testemunho do teu amor. Se os encaminhares em sua jornada por modo digno de Deus, bem farás.

7 Foi por causa do Nome que saíram, nada aceitando dos gentios.

8 Portanto aos tais devemos acolher, para que sejamos cooperadores da verdade.

9 Escrevi algumas palavras à igreja, mas Diótrefes, que gosta de exercer a primazia, não nos recebe.

10 Pelo que, se eu for, trarei à memória as obras que ele faz, proferindo contra nós palavras maliciosas. Não contente com isto, não acolhe os irmãos, impede os que querem recebê-los, e os expulsa da igreja.

11 Amado, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus. Mas quem faz o mal jamais viu a Deus.

12 Todos dão testemunho de Demétrio, até a própria verdade. Nós também damos testemunho, e sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tenho muitas coisas que te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena.

14 Espero, porém, ver-te brevemente, e falaremos face a face.

15 A paz seja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos nome por nome.

JUDAS

1 Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai, e guardados em Jesus Cristo:

2 Misericórdia, paz e amor vos sejam multiplicados.

3 Amados, enquanto eu empregava toda diligência para vos escrever acerca da salvação que nos é comum, senti a necessidade de vos escrever, exortando-vos a batalhar pela fé que de uma vez por todas foi entregue aos santos.

4 Pois certos homens se introduziram com dissimulação, os quais desde há muito estavam destinados para este juízo, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus, e negam o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo.

5 Quero lembrar-vos, se bem que já estais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo salvo um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu depois os que não creram.

6 E aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, ele os tem reservado em prisões eternas, na escuridão, para o juízo do grande dia.

7 Assim também Sodoma e Gomorra, e as cidades circunvizinhas que, havendo-se prostituído como aqueles, e ido após outra carne, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.

8 Contudo, semelhantemente também estes falsos mestres, sonhando, contaminam a sua carne, rejeitam toda a autoridade, e blasfemam das dignidades.

9 Mas, o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e disputava a respeito do corpo de Moisés, não ousou pronunciar contra ele juízo de maldição, mas disse: O Senhor te repreenda.

10 Estes, porém, difamam a tudo o que não entendem; e naquilo que compreendem de modo natural, como os animais irracionais, até nisso se corrompem.

11 Ai deles! Entraram pelo caminho de Caim; movidos de ganância, foram levados pelo erro de Balaão; pereceram na revolta de Coré.

12 Estes são manchas em vossas festas de amor,

banqueteando-se convosco sem nenhum recato; pastores que se apacentam a si mesmos. São nuvens sem água, levadas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas e desarraigadas, duplamente mortas.

13 São ondas furiosas do mar, espumando as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido eternamente reservada a escuridão das trevas.

14 Concernente a estes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão: Vede, o Senhor vem com milhares de seus santos,

15 para fazer juízo contra todos, e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticaram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram.

16 Estes são murmuradores, queixosos, andando segundo as suas concupiscências, cuja boca diz coisas muito arrogantes, bajulando as pessoas por motivos interesses.

17 Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo,

18 os quais vos diziam: No último tempo haverá escarneceiros, andando segundo as suas ímpias concupiscências.

19 São estes os que causam divisões; são sensuais, e não têm o Espírito.

20 Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo,

21 conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 E apiedai-vos de alguns que estão na dúvida,

23 salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, tende misericórdia em temor, detestando até a roupa manchada pela carne.

24 Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos jubilosos e imaculados diante da sua glória,

25 ao único Deus, nosso Salvador, por Jesus Cristo nosso Senhor, glória, majestade, domínio e poder, antes de todos os séculos, agora e para todo o sempre. Amém.

APOCALIPSE

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu, para mostrar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer. Ele as enviou pelo seu anjo, e as notificou ao seu servo João,

2 o qual testificou da palavra de Deus, do testemunho de Jesus Cristo, de tudo o que viu.

3 Bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo.

4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da parte dos sete espíritos que estão diante do seu trono,

5 e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados,

6 e nos fez reino e sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele seja glória e poder para todo o sempre. Amém.

7 Vede, ele vem com as nuvens e todo o olho o verá, até mesmo os que o trespassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.

8 Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim, diz o Senhor, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso.

9 Eu, João, irmão vosso e companheiro convosco na aflição, no reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus.

10 Eu fui arrebatado em espírito no dia do Senhor, e ouvi detrás de mim uma grande voz, como de trombeta,

11 que dizia: O que vês, escreve-o num livro, e envia-o às sete igrejas que estão na Ásia: a Éfeso, a Esmirna, a Pérgamo, a Tiatira, a Sardes, a Filadélfia e a Laodiceia.

12 E voltei-me para ver quem falava comigo. E, ao voltar-me, vi sete candeeiros de ouro,

13 e no meio dos sete candeeiros alguém semelhante

a um filho de homem, vestido com vestes talares, e cingido à altura do peito com um cinto de ouro.

14 A sua cabeça e cabelos eram brancos como lã branca, como a neve, e os seus olhos como chama de fogo.

15 Os seus pés eram semelhantes a latão reluzente, como que refinado numa fomalha, e a sua voz como a voz de muitas águas.

16 Tinha ele na mão direita sete estrelas, e da sua boca saía uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto era como o sol, quando resplandece na sua força.

17 Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas. Eu sou o primeiro e o último.

18 Eu sou o que vivo; fui morto, mas estou vivo para todo o sempre! E tenho as chaves da morte e do inferno.

19 Escreve, pois, as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer.

20 O mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita, e os sete candeleros de ouro é este: As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete candeleros são as sete igrejas.

2 Ao anjo da igreja de Éfeso escreve: Isto diz aquele que tem na mão direita as sete estrelas, que anda no meio dos sete candeleros de ouro:

2 Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança, e que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos.

3 Tens perseverança, e por causa do meu nome sofreste, e não desfaleceste.

4 Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor:

5 Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te, e pratica as primeiras obras. Se não te arrependeres, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candelero, se não te arrependeres.

6 Tens, porém, a teu favor, que odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

8 Ao anjo da igreja de Esmirna escreve: Isto diz o primeiro e o último, o que foi morto e reviveu:

9 Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são sinagoga de Satanás.

10 Não temas as coisas que estás para sofrer. Escutai: o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.

12 Ao anjo da igreja de Pérgamo escreve: Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes:

13 Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás. Contudo, reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita.

14 Todavia, tenho algumas coisas contra ti: Tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comer das coisas sacrificadas aos ídolos, e praticar a prostituição.

15 Assim tens também alguns que seguem a doutrina dos nicolaítas.

16 Arrepende-te, pois! Se não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe.

18 Ao anjo da igreja de Tiatira escreve: Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente:

19 Conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras.

20 Mas tenho contra ti que toleras a Jezabel, mulher que se diz profetisa. Com o seu ensino ela engana os meus servos, seduzindo-os a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas aos ídolos.

21 Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade, mas ela não quer se arrepender.

22 Portanto, lançá-la-ei num leito de dores, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita.

23 Ferirei de morte a seus filhos. Então todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os rins e os corações, e darei a cada um de vós segundo as vossas obras.

24 Digo-vos, porém, a vós, os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga não porei sobre vós:

25 O que tendes, retende-o até que eu venha.

26 Ao que vencer, e guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações,

27 e com vara de ferro as regerá, quebrando-as como são quebrados os vasos de oleiro; assim como também recebi autoridade de meu Pai.

28 Também lhe darei a estrela da manhã.

29 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

3 Ao anjo da igreja de Sardes escreve: Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas. Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, mas estás morto.

2 Sê vigilante, e confirma o restante, que estava para morrer, pois não tenho achado as tuas obras perfeitas diante do meu Deus.

3 Lembra-te, pois, do que recebeste e ouviste, e guarda-o, e arrepende-te. Mas se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

4 Mas também tens em Sardes algumas pessoas que não contaminaram as suas vestes, e comigo andarão vestidas de branco, pois são dignas.

5 O que vencer será vestido de vestes brancas. De maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida, mas confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.

6 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

7 Ao anjo da igreja de Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi. O que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre:

8 Conheço as tuas obras. Diante de ti pus uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Sei que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

9 Farei aos da sinagoga de Satanás, aos que se dizem

judeus, e não o são, mas mentem, — farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo.

10 Visto que guardaste a palavra da minha perseverança, também eu te guardarei da hora da tribulação que há de vir sobre todo o mundo, para provar os que habitam sobre a terra.

11 Venho sem demora. Guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa.

12 A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome.

13 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

14 Ao anjo da igreja de Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus:

15 Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!

16 Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca.

17 Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta. Mas não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu.

18 Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, para ungires os teus olhos, a fim de que vejas.

19 Eu repreendo e castigo a todos quantos amo. Portanto, sê zeloso, e arrepende-te.

20 Eis que estou à porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.

21 Ao que vencer, dar-lhe-ei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono.

22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

4 Depois destas coisas, olhei, e vi que estava uma porta aberta no céu, e a primeira voz que ouvi, como de som de trombeta falando comigo, disse: Sobe para aqui, e te mostrarei as coisas que depois destas devem acontecer.

2 Imediatamente fui arrebatado em espírito, e um trono estava posto no céu, e alguém assentado sobre o trono.

3 É o que estava assentado era, na aparência, semelhante a uma pedra de jaspe e de sardônio, e ao redor do trono havia um arco-íris semelhante, na aparência, à esmeralda.

4 Ao redor do trono também havia vinte e quatro tronos, e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos, vestidos de branco, que tinham nas suas cabeças coroas de ouro.

5 Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo, as quais são os sete espíritos de Deus.

6 Também havia diante do trono como que um mar de vidro, semelhante ao cristal, e ao redor do trono, um ao meio de cada lado, quatro seres vivos cheios de olhos por diante e por detrás.

7 O primeiro ser era semelhante a um leão, o segundo semelhante a um touro, o terceiro tinha o rosto como de homem, e o quarto era semelhante a uma águia voando.

8 Os quatro seres vivos tinham, cada um, seis asas, e ao redor, e por dentro, estavam cheios de olhos. Não descansam nem de dia nem de noite, dizendo: Santo,

Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso, aquele que era, e que é, e que há de vir.

9 Quando os seres vivos davam glória, honra e ações de graça ao que estava assentado sobre o trono, ao que vive para todo o sempre,

10 os vinte e quatro anciãos prostravam-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam ao que vive para todo o sempre, e lançavam as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 Digno és, Senhor nosso e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas, e por tua vontade existem e foram criadas.

5 Vi na mão direita do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos.

2 Vi também um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro, e de lhe romper os selos?

3 E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele.

4 E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele.

5 Todavia um dos anciãos me disse: Não chores! Olha, o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos.

6 Então vi, no meio do trono e dos quatro seres vivos, e entre os anciãos, um pé, um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra.

7 E veio e tomou o livro da mão direita do que estava assentado no trono.

8 Logo que tomou o livro, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.

9 E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação.

10 Para o nosso Deus os fizeste reino e sacerdotes, e eles reinarão sobre a terra.

11 Então olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos seres vivos, e dos anciãos; e o número deles era milhões de milhões e milhares de milhares,

12 proclamando com grande voz: Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor.

13 Então ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizerem: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o poder para todo o sempre.

14 E os quatro seres vivos diziam: Amém. E os anciãos prostraram-se e adoraram.

6 Vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi um dos quatro seres vivos dizer, como se fosse voz de trovão: Vem!

2 Olhei, e vi um cavalo branco. O seu cavaleiro tinha um arco, e foi-lhe dada uma coroa, e ele saiu vencendo, e para vencer.

3 Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: Vem!

4 Então saiu outro cavalo, vermelho. Ao seu cavaleiro foi dado tirar a paz da terra para que os homens se

matassem uns aos outros. Também lhe foi dada uma grande espada.

5 Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: Vem! Olhei, e vi um cavalo preto. O seu cavaleiro tinha uma balança na mão.

6 E ouvi uma como que voz no meio dos quatro seres viventes, que dizia: Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário, e não danifiques o azeite e o vinho.

7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente, que dizia: Vem!

8 Olhei, e vi um cavalo amarelo. O seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Inferno o seguia. Foi-lhes dado poder sobre a quarta parte da terra para matar com a espada, com a fome, com a peste e com as feras da terra.

9 Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram.

10 E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Soberano, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?

11 E foram dadas a cada um deles compridas vestes brancas, e foi-lhes dito que repousassem ainda por pouco tempo, até que se completasse o número de seus conservos e seus irmãos, que haviam de ser mortos, como também eles foram.

12 Olhei enquanto ele abria o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

13 As estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

14 O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

15 Os reis da terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes,

16 e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós, e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro!

17 Pois é vindo o grande dia da ira deles, e quem poderá subsistir?

7 Depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma.

2 Vi outro anjo subir do lado do sol nascente, tendo o selo do Deus vivo. Ele clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a terra e o mar,

3 dizendo: Não danifiqueis a terra, nem o mar, nem as árvores, até que tenhamos selado nas suas testas os servos do nosso Deus.

4 E ouvi o número dos que foram selados, e eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel.

5 Da tribo de Judá doze mil foram selados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gade, doze mil;

6 da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Naftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil;

7 da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil;

8 da tribo de Zebulom, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

9 Depois destas coisas olhei, e vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e perante o Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos.

10 Clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro.

11 Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e dos quatro seres viventes, e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoraram a Deus,

12 dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sabedoria, e ação de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, para todo o sempre. Amém.

13 Então um dos anciãos me perguntou: Estes que estão vestidos de branco, quem são eles e de onde vieram?

14 Respondi-lhe: Senhor, tu o sabes. Disse-me ele: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

15 Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono estenderá o seu tabernáculo sobre eles.

16 Nunca mais terão fome; nunca mais terão sede. Nem sol nem calor algum cairá sobre eles.

17 Pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará e os conduzirá às fontes das águas da vida. E Deus lhes enxugará dos olhos toda lágrima.

8 Quando ele abriu o sétimo selo, fez-se silêncio no céu por cerca de meia hora.

2 E vi os sete anjos que estavam em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas.

3 Veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro. Foi-lhe dado muito incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.

4 E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos.

5 Então o anjo tomou o incensário, encheu-o do fogo do altar e o lançou sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e terremotos.

6 Então os sete anjos que tinham as sete trombetas prepararam-se para tocar.

7 O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, que foram lançados na terra. Foi queimada a terça parte da terra, a terça parte das árvores, e toda a erva verde.

8 O segundo anjo tocou a trombeta, e foi lançado no mar como que um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

9 E morreu a terça parte das criaturas viventes que havia no mar, e foi destruída a terça parte dos navios.

10 O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas;

11 o nome da estrela era Absinto. A terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, que se tornaram amargas.

12 O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua e a terça parte das estrelas, de modo que a terça parte deles se escureceu. A terça parte do dia não brilhou, e semelhantemente a da noite.

13 Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia com grande voz: Ai, ai, ai dos que

habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que ainda vão tocar.

9 O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que do céu caiu na terra. Foi-lhe dada a chave do poço do abismo.

2 E abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço, como a fumaça de uma grande fomalha, e com a fumaça do poço escureceram-se o sol e o ar.

3 E da fumaça saíram gafanhotos sobre a terra, e foi-lhes dado poder, como o que têm os escorpiões da terra.

4 Foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a verdura alguma, nem a árvore alguma, mas somente aos homens que não têm nas suas testas o selo de Deus.

5 Foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem. E o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem.

6 Naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

7 A aparência dos gafanhotos era semelhante à de cavalos aparelhados para a guerra. Sobre as suas cabeças havia como que umas coraças semelhantes ao ouro, e os seus rostos eram como rostos de homens.

8 Tinham cabelos como cabelos de mulheres, e os seus dentes eram como os de leões.

9 Tinham couraças como couraças de ferro, e o ruído das suas asas era como o ruído de carros de muitos cavalos que correm ao combate.

10 Tinham caudas e agulhões semelhantes às dos escorpiões, e nas suas caudas tinham poder para danificar os homens por cinco meses.

11 Tinham sobre si como rei o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom.

12 Passado é já um ai; depois disso vêm ainda dois ais.

13 O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas do altar de ouro, que estava diante de Deus.

14 a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates.

15 E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para aquela hora, e dia, e mês, e ano, a fim de matarem a terça parte dos homens.

16 O número dos exércitos dos cavaleiros era de duzentos milhões. Eu ouvi o número deles.

17 E assim vi os cavalos nesta visão: os seus cavaleiros tinham couraças de fogo, e de jacinto, e de enxofre. As cabeças dos cavalos eram como cabeças de leões, e de suas bocas saíam fogo, fumaça e enxofre.

18 Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam das suas bocas.

19 O poder dos cavalos está na sua boca e nas suas caudas; pois as suas caudas eram semelhantes a serpentes, e tinham cabeças, e com elas causavam dano.

20 Os outros homens, que não foram mortos por estas pragas, não se arrependeram das obras das suas mãos, para deixarem de adorar aos demônios, e aos ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

21 Nem se arrependeram dos seus homicídios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.

10 Vi outro anjo forte descendo do céu, vestido de uma nuvem. Por cima da sua cabeça estava o arco-íris; o seu rosto era como o sol, e os seus pés como colunas de fogo,

2 e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o seu pé direito sobre o mar, e o esquerdo sobre a terra,

3 e clamou com grande voz, como quando rugo o leão. Tendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes.

4 E quando os sete trovões fizeram soar as suas vozes, eu ia escrevê-las; mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram, e não o escrevas.

5 Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a sua mão direita ao céu,

6 e jurou por Aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora,

7 mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver prestes a tocar a sua trombeta, se cumprirá o mistério de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos.

8 Então a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo, e disse: Vai, e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra.

9 Fui, pois, ao anjo, e lhe pedi que me desse o livrinho. Disse-me ele: Toma-o, e come-o. Ele fará amargo o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel.

10 Tomei o livrinho da mão do anjo, e o comi. Na minha boca era doce como mel, mas tendo-o comido, o meu ventre ficou amargo.

11 Então foi-me dito: Importa que profetizes outra vez acerca de muitos povos, nações, línguas e reis.

11 Foi-me dada uma cana semelhante a uma vara, e foi-me dito: Levanta-te, e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram.

2 Mas deixa o átrio que está fora do templo; não o meças, porque foi dado aos gentios. Estes pisarão a cidade santa por quarenta e dois meses.

3 E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de saco.

4 Estas são as duas oliveiras e os dois candeieiros que estão diante do Senhor da terra.

5 Se alguém lhes quiser causar mal, das suas bocas sairá fogo e devorará os seus inimigos. Se alguém lhes quiser causar mal, importa que assim seja morto.

6 Estes homens têm poder para fechar o céu, para que não chova, nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue, e para ferir a terra com toda a sorte de pragas, quantas vezes quiserem.

7 Quando acabarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra e os vencerá e matará.

8 E os seus corpos jazeram na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado.

9 Homens de vários povos, tribos, línguas e nações verão os seus corpos mortos por três dias e meio, e não permitirão que sejam sepultados.

10 Os que habitam na terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros, porque estes dois profetas tinham atormentado os que habitam sobre a terra.

11 Depois daqueles três dias e meio o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles, e puseram-se de pé, e caiu grande temor sobre os que os viram.

12 Então ouviram uma grande voz do céu, que lhes

dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem, e os seus inimigos os viram.

13 Naquela mesma hora houve um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade. No terremoto foram mortos sete mil homens, e os demais ficaram atemorizados, e deram glória ao Deus do céu.

14 É passado o segundo ai; o terceiro ai cedo virá.

15 O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre.

16 E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seus tronos diante de Deus, prostraram-se sobre seus rostos, e adoraram a Deus.

17 dizendo: Graças te damos, Senhor Deus Todo-poderoso, que és, e que eras, porque tomaste o teu grande poder, e reinaste.

18 Iraram-se as nações; então veio a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e o tempo de dares recompensa aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.

19 Abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu santuário. E houve relâmpagos, vozes e trovões, e terremoto e grande chuva de pedras.

12 Viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça.

2 Ela estava grávida e gritava com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

3 Viu-se também outro sinal no céu: um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas.

4 A sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra. O dragão parou diante da mulher que estava prestes a dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe devorasse o filho.

5 E la deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus e para o se u trono.

6 A mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias.

7 E houve guerra no céu: Miguel e os seus anjos batalhavam contra o dragão. E o dragão e os seus anjos batalhavam.

8 mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus.

9 E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, que engana a todo o mundo. Ele foi precipitado na terra, e os seus anjos foram lançados com ele.

10 Então ouvi uma grande voz no céu, que dizia: Agora é chegada a salvação, e a força, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo. Pois já o acusador de nossos irmãos foi lançado fora, o qual diante do nosso Deus os acusava de dia e de noite.

11 Eles o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho; não amaram as suas vidas até à morte.

12 Pelo que alegrai-vos, ó céus, e vós que neles habitais. Ai dos que habitam na terra e no mar, porque o diabo desceu a vós, e tem grande ira, sabendo que pouco tempo lhe resta.

13 Quando o dragão se viu lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.

14 E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

15 Então a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pela corrente.

16 Mas a terra ajudou a mulher, abrindo a sua boca e engolindo o rio que o dragão lançara da sua boca.

17 Então o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus.

18 E o dragão parou sobre a areia do mar.

13 E eu vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres, e sete cabeças, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia.

2 A besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão. O dragão deu-lhe o seu poder, o seu trono e grande autoridade.

3 Então vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas a sua chaga mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta.

4 e adoraram o dragão que deu à besta a sua autoridade, e adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem poderá batalhar contra ela?

5 Foi-lhe dada uma boca para proferir arrogâncias e blasfêmias, e deu-se-lhe autoridade para continuar por quarenta e dois meses.

6 E abriu a sua boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu nome, e do seu tabernáculo e dos que habitam no céu.

7 Também foi-lhe permitido fazer guerra aos santos, e vencê-los. E deu-se-lhe poder sobre toda tribo, língua e nação.

8 E todos os que habitam sobre a terra a adorarão, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvidos, ouça.

10 Se alguém deve ir para o cativeiro, para o cativeiro irá. Se alguém deve ser morto à espada, necessário é que à espada seja morto. Nisto repousa a perseverança e a fidelidade dos santos.

11 Então vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas falava como dragão.

12 Exercia toda a autoridade da primeira besta na sua presença, e fazia que a terra e os que nela habitavam adorassem a primeira besta, cuja chaga mortal fora curada.

13 E fez grandes sinais, de maneira que até fogo fazia descer do céu à terra, à vista dos homens.

14 Por causa dos sinais que lhe foi permitido fazer na presença da besta, enganava os que habitavam na terra, e dizia-lhes que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia.

15 Foi-lhe concedido também que desse fôlego à imagem da besta, para que ela falasse, e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta.

16 E fez que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, lhes fosse posto um sinal na mão direita, ou na testa,

17 para que ninguém pudesse comprar ou vender, senão aquele que tivesse o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.

18 Aqui há sabedoria. Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta, pois é o número de um homem. O seu número é seiscentos e sessenta e seis.

14 Então olhei, e vi o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam escrito na testa o seu nome e o nome de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão. A voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam com as suas harpas.

3 E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. Ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que tinham sido comprados da terra.

4 Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados para ser as primícias para Deus e para o Cordeiro.

5 Na sua boca não se achou engano; são irrepreensíveis.

6 Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo,

7 dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória, porque é chegada a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.

8 Um segundo anjo o seguiu, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição.

9 Seguiu-os ainda um terceiro anjo, dizendo com grande voz: Se alguém adorar a besta, e a sua imagem, e receber o sinal na sua testa, ou na sua mão,

10 também o tal beberá do vinho da ira de Deus, preparado, sem mistura, no cálice da sua ira. E será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e diante do Cordeiro.

11 A fumaça do seu tormento sobe para todo o sempre. Não têm repouso nem de dia nem de noite os que adoram a besta e a sua imagem, e aquele que receber o sinal do seu nome.

12 Aqui está a perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.

13 Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, descansarão dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanharão.

14 Olhei, e vi uma nuvem branca, e assentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada.

15 Então outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem: Lança a tua foice e ceifa, porque é chegada a hora de ceifar, pois já a seara da terra está madura.

16 E aquele que estava assentado sobre a nuvem meteu a sua foice à terra, e a terra foi ceifada.

17 Outro anjo saiu do templo, que está no céu, o qual também tinha uma foice afiada.

18 Ainda outro anjo saiu do altar, o qual tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Lança a tua foice afiada, e vindima

os cachos da vinha da terra, porque já as suas uvas estão maduras.

19 E o anjo meteu a sua foice à terra e colheu as uvas da vinha da terra, e lançou-as no grande lagar da ira de Deus.

20 E o lagar foi pisado fora da cidade, e saiu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, pelo espaço de mil e seiscentos estádios.

15 Vi no céu outro sinal, grande e admirável: sete anjos, que tinham as sete últimas pragas; porque nelas é consumada a ira de Deus.

2 E vi como que um mar de vidro misturado com fogo, e os que tinham vencido a besta e a sua imagem e o número do seu nome, estavam em pé junto ao mar de vidro. Tinham as harpas de Deus,

3 e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos séculos.

4 Quem não te temerá, ó Senhor, e não glorificará o teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, pois os teus juízos são manifestos.

5 Depois disto olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do testemunho,

6 e os sete anjos que tinham as sete pragas saíram do templo, vestidos de linho puro e resplandecente, e cingidos à altura do peito com cintos de ouro.

7 Um dos quatro seres vivos deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da ira do Deus que vive para todo o sempre.

8 E o templo se encheu de fumaça, procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar no templo, enquanto não se consumassem as sete pragas dos sete anjos.

16 Então ouvi, vinda do templo, uma grande voz que dizia aos sete anjos: Ide, e derramai sobre a terra as sete taças da ira de Deus.

2 O primeiro saiu e derramou a sua taça sobre a terra, e apareceu uma chaga feia e dolorosa nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem.

3 O segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreram todos os seres vivos que estavam no mar.

4 O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue.

5 Então ouvi o anjo das águas dizer: Justo és tu, ó Senhor, que és e que eras, o Santo, porque julgaste estas coisas;

6 porquanto derramaram o sangue de santos e de profetas, também tu lhes deste sangue a beber; são mercedores disto.

7 E ouvi uma voz do altar responder: Na verdade, ó Senhor Deus Todo-poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.

8 O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo.

9 Os homens foram abrasados com grande calor: e blasfemaram contra o nome de Deus, que tem poder sobre estas pragas, mas não se arrependeram para lhe darem glória.

10 O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso. Os homens mordiam as suas línguas de dor,

11 e por causa das suas dores, e por causa das suas

chagas, blasfemaram contra o Deus do céu, e não se arrependeram das suas obras.

12 O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do Oriente.

13 Então vi três espíritos imundos, semelhantes a rãs, saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta.

14 São espíritos de demônios, que operam sinais, e vão ao encontro dos reis de todo o mundo, a fim de congregá-los para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-poderoso.

15 Eis que venho como ladrão! Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha.

16 Então congregaram os reis no lugar que em hebraico se chama Armagedom.

17 O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito.

18 E houve relâmpagos, vozes, trovões, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra, tal foi o terremoto, forte e grande.

19 A grande cidade fendeu-se em três partes, e as cidades das nações caíram. Deus se lembrou da grande Babilônia, para lhe dar o cálice do vinho da indignação da sua ira.

20 Todas as ilhas fugiram, e os montes não mais se acharam.

21 E sobre os homens caiu do céu uma grande saraivada, pedras que pesavam cerca de um talento. E os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga da chuva de pedra, porque a sua praga era muito grande.

17 Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e me disse: Vem, mostrar-te-ei a condenação da grande prostituta que está assentada sobre muitas águas.

2 Com ela se prostituíram os reis da terra, e os que habitam na terra se embebedaram com o vinho da sua prostituição.

3 Então o anjo me levou em espírito a um deserto, e vi uma mulher montada numa besta escarlate, que estava cheia de nomes de blasfêmia, e que tinha sete cabeças e dez chifres.

4 A mulher estava vestida de púrpura e de escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição.

5 E na sua testa estava escrito: Mistério, a grande Babilônia, a mãe das prostituições e das abominações da terra.

6 Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. Quando a vi, admirei-me com grande espanto.

7 Então o anjo me disse: Por que te admiras? Eu te direi o mistério da mulher, e da besta que a leva, a qual tem sete cabeças e dez chifres.

8 A besta que viste era e já não é, e subirá do abismo, e irá à sua destruição. Os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá.

9 Aqui é necessário a mente que tem sabedoria. As sete cabeças são sete montes, sobre os quais a mulher está assentada.

10 São também sete reis. Cinco já caíram, um existe,

o outro ainda não é chegado. Quando vier, convém que dure um pouco de tempo.

11 A besta que era e já não é, é o oitavo rei. Pertence aos sete, e vai à sua destruição.

12 Os dez chifres que viste são dez reis que ainda não receberam o reino, mas receberão a autoridade, como reis, por uma hora, juntamente com a besta.

13 Estes têm um mesmo intento, e entregarão o seu poder e autoridade à besta.

14 Guerrearão contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os que estão com ele, chamados eleitos, e fiéis.

15 Então o anjo me disse: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas.

16 A besta e os dez chifres que viste são os que odiarão a prostituta, e a tomarão desolada e nua, e comerão as suas carnes, e a queimarão no fogo.

17 Pois Deus lhes pôs no coração o realizarem o intento dele, concordando dar à besta o poder de reinar, até que se cumpram as palavras de Deus.

18 A mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra.

18 Depois destas coisas vi descer do céu outro anjo que tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada com o seu esplendor.

2 Ele clamou com poderosa voz: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, e guarida de todo espírito imundo, e esconderijo de toda ave imunda e detestável.

3 Pois todas as nações beberam do vinho da ira da sua prostituição. Os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância da sua luxúria.

4 Ouvi outra voz do céu dizer: Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, para que não incorras nas suas pragas;

5 pois os seus pecados se acumularam até o céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.

6 Tornai a dar-lhe como ela vos tem dado; retribuí-lhe em dobro conforme as suas obras. No cálice em que vos deu de beber, dai-lhe a ela em dobro.

7 Quanto ela se glorificou, e em luxúria esteve, foi-lhe outro tanto de tormento e pranto. Diz em seu coração: Estou assentada como rainha, e não sou viúva, e de modo algum verei o pranto.

8 Portanto, num mesmo dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome. Será queimada no fogo, pois forte é o Senhor Deus que a julga.

9 Os reis da terra, que com ela se prostituíram e viveram em luxúria, sobre ela chorarão e prantearão, quando virem a fumaça do seu incêndio.

10 E estando de longe pelo temor do tormento dela, dirão: Ai! ai da grande cidade, Babilônia, a cidade forte! Numa só hora veio o teu juízo.

11 E, sobre ela, choram e lamentam os mercadores da terra, porque ninguém mais compra a sua mercadoria.

12 mercadoria de ouro, de prata, de pedras preciosas, de pérolas, de linho fino, de púrpura, de seda e de escarlate; todo tipo de madeira odorífera, e todo objeto de marfim, de madeira preciosíssima, de bronze, de ferro e de mámore;

13 e canela, especiarias, perfume, mirra e incenso; e vinho, azeite, flor de farinha e trigo; e gado, ovelhas, cavalos e carros; e escravos, e até almas de homens.

14 O fruto que a tua alma cobiçava foi-se de ti. Todas as coisas delicadas e suculentas foram-se de ti, e não mais as acharás.

15 Os mercadores destas coisas, que com elas se enriqueceram, ficarão de longe, pelo temor do tormento dela, chorando e lamentando:

16 Ai, ai da grande cidade, da que estava vestida de linho fino, de púrpura, de escarlate, e adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas! Numa só hora foram assoladas tantas riquezas!

17 Todo piloto, e todo aquele que navega de navio, os marinheiros, e quantos negociam no mar, se puseram de longe.

18 E, contemplando a fumaça do seu incêndio, clamavam: Que cidade é semelhante a esta grande cidade?

19 E lançavam pó sobre as suas cabeças, e clamavam, chorando e lamentando: Ai, ai da grande cidade! na qual todos os que tinham navios no mar se enriqueceram à custa da sua opulência! Numa só hora foi assolada!

20 Exulta sobre ela, ó céu! E vós, santos e apóstolos e profetas! Deus contra ela vindicou a vossa causa.

21 Então um forte anjo levantou uma pedra qual uma grande mó, e lançou-a no mar, dizendo: Com igual ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será achada.

22 E em ti não se ouvirá mais a voz de harpistas, de músicos, de tocadores de flautas e de clarins, nem artifício de arte alguma se achará mais em ti. Em ti não mais se ouvirá ruído de mó.

23 A luz de candeia não mais brilhará em ti. A voz de noivo e de noiva não mais em ti se ouvirá. Os teus mercadores eram os grandes da terra. Todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias.

24 E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra.

19 Depois destas coisas, ouvi no céu como que uma grande voz de numerosa multidão, que dizia: Aleluia! A salvação e a glória e a honra e o poder pertencem ao nosso Deus,

2 pois verdadeiros e justos são os seus juízos. Julgou a grande prostituta, que havia corrompido a terra com a sua prostituição, e das mãos dela vingou o sangue dos seus servos.

3 E outra vez clamaram: Aleluia! E a fumaça dela sobe para todo o sempre.

4 Os vinte e quatro anciãos, e os quatro seres viventes, prostraram-se e adoraram a Deus, que está assentado no trono, dizendo: Amém. Aleluia!

5 Então saiu do trono uma voz, que dizia: Louvai o nosso Deus, vós, todos os seus servos, e vós que o temeis, assim pequenos como grandes.

6 Também ouvi uma voz como a de uma grande multidão, como a voz de muitas águas, e como a voz de fortes trovões, que dizia: Aleluia! Pois já reina o Senhor nosso Deus, o Todo-poderoso.

7 Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória! Pois são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se aprontou.

8 Foi-lhe dado que se vestisse de linho fino, resplandecente e puro. O linho fino são os atos de justiça dos santos.

9 E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me ainda: Estas são as verdadeiras palavras de Deus.

10 Então me lancei a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: Olha, não faças isso! Sou conservo teu e de teus irmãos, que têm o testemunho de Jesus. Adora a Deus! Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia.

11 Vi o céu aberto, e apareceu um cavalo branco. O seu cavaleiro chama-se Fiel e Verdadeiro, e julga e peleja com justiça.

12 Os seus olhos eram como chama de fogo, e sobre a sua cabeça havia muitos diademas. Ele tinha um nome escrito, que ninguém sabia senão ele mesmo.

13 Estava vestido com um manto salpicado de sangue, e o nome pelo qual se chama é o Verbo de Deus.

14 Seguiam-no os exércitos que estão no céu, em cavalos brancos, e vestidos de linho fino, branco e puro.

15 Da sua boca saía uma espada afiada, para ferir com ela as nações. Ele as regerá com vara de ferro. Ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso.

16 No manto, sobre a sua coxa tem escrito o nome: Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

17 Então vi um anjo em pé no sol, o qual clamou com grande voz a todas as aves que voavam pelo meio do céu: Vinde, e juntai-vos para a ceia do grande Deus,

18 para comerdes carnes de reis, carnes de poderosos, carnes de cavalos e seus cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes.

19 E vi a besta, e os reis da terra, e os seus exércitos reunidos, para guerrear contra aquele que estava montado no cavalo, e o seu exército.

20 E a besta foi presa, e com ela o falso profeta que diante dela fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta, e os que adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no lago de fogo que arde com enxofre.

21 Os demais foram mortos pela espada que saía da boca do cavaleiro, e todas as aves se fartaram das suas carnes.

20 Então vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na mão.

2 Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.

3 Lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e selou sobre ele, para que não enganasse mais as nações, até que os mil anos se completassem. Depois disto é necessário que seja solto, por um pouco de tempo.

4 Vi também tronos, e aos que se assentaram sobre eles foi-lhes dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados por causa do testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta, nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem nas mãos. Reviveram, e reinaram com Cristo durante mil anos.

5 Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição.

6 Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição. Sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos.

7 Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão,

8 e sairá a enganar as nações que estão nos quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, a fim de juntá-las para a batalha.

9 Subiram sobre a largura da terra, e cercaram o arraial dos santos e a cidade querida. Mas desceu fogo do céu, e os consumiu.

10 E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde estão a besta e o falso profeta. De dia e de noite serão atormentados para todo o sempre.

11 Então vi um grande trono branco, e o que estava assentado sobre ele. Da presença dele fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles.

12 E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se livros. Abriu-se outro livro, que é o da vida. Os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.

13 O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o além deram os mortos que neles havia, e foram julgados cada um segundo as suas obras.

14 Então a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte.

15 E todo aquele que não foi achado inscrito no livro da vida, foi lançado no lago de fogo.

21 Então vi um novo céu e uma nova terra, pois já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

2 Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém; que de Deus descia do céu, ataviada como uma noiva para o seu noivo.

3 E ouvi uma grande voz, vinda do trono, que dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens. Deus habitará com eles, e eles serão o seu povo, e o próprio Deus estará com eles, e será o seu Deus.

4 Deus enxugará de seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, pois já as primeiras coisas são passadas.

5 E o que estava sentado no trono disse: Faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, pois estas palavras são verdadeiras e fiéis.

6 Disse-me mais: Está cumprido. Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida.

7 Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 Mas, quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, que é a segunda morte.

9 Então veio um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e me disse: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.

10 E levou-me em espírito a um grande e alto monte, e mostrou-me a grande cidade, a santa Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus.

11 Ela brilhava com a glória de Deus, e o seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como o jaspé cristalino.

12 Tinha grande e alto muro com doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.

13 Do lado do oriente tinha três portas, do lado do norte três portas, do lado do sul três portas, do lado do poente três portas.

14 O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 Aquele que falava comigo tinha uma cana de ouro

para medir a cidade, e as suas portas, e o seu muro.

16 A cidade era quadrangular, o seu comprimento era igual à sua largura. Mediu a cidade com a cana e tinha ela doze mil estádios de comprimento, e a largura e a altura eram iguais.

17 Ele mediu o seu muro, e era de cento e quarenta e quatro côvados, segundo a medida de homem, que o anjo estava usando.

18 O muro era construído de jaspé, e a cidade era de ouro puro, semelhante a vidro límpido.

19 Os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda espécie de pedras preciosas. O primeiro fundamento era de jaspé; o segundo, de safira; o terceiro, de calcêdônia; o quarto, de esmeralda;

20 o quinto, de sardônica; o sexto, de sárdio; o sétimo, de crisólito; o oitavo, de berilo; o nono, de topázio; o décimo, de crisópraso; o décimo primeiro, de jacinto; o décimo segundo, de ametista.

21 As doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma só pérola. A praça da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22 Nela não vi templo, porque o seu templo é o Senhor Deus Todo-poderoso, e o Cordeiro.

23 A cidade não necessita nem do sol, nem da lua, para que nela resplandeçam, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada.

24 As nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra.

25 As suas portas não se fecharão de dia, e noite ali não haverá.

26 E a ela trarão a glória e a honra das nações.

27 E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira, mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 Então me mostrou o rio da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro.

2 No meio da sua praça, em ambas as margens do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês. E as folhas da árvore são para a cura das nações.

3 Ali nunca mais haverá maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão, e verão a sua face, e na sua testa estará o seu nome.

5 Ali não haverá mais noite. Não necessitarão de luz de lâmpada, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará. E reinarão para todo o sempre.

6 Disse-me o anjo: Estas palavras são fiéis e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer.

7 Eis que cedo venho! Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro.

8 Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E, havendo-as ouvido e visto, prostrei-me aos pés do anjo que me mostrava essas coisas, para adorá-lo.

9 Então ele me disse: Olha, não faças isso! Sou conservo teu e de teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus.

10 Disse-me ainda: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque próximo está o tempo.

11 Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo, suje-se ainda; quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, santifique-se ainda.

12 Eis que cedo venho! A minha recompensa está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra.

13 Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim.

14 Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestes [no sangue do Cordeiro] para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas.

15 Ficarão de fora os cães, os feiticeiros, os adúlteros, os homicidas, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas às igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã.

17 O Espírito e a noiva dizem: Vem. Quem ouve, diga: Vem. Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

18 Eu advirto a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro: Se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus lhe acrescentará as pragas que estão escritas neste livro.

19 E se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro.

20 Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente cedo venho. Amém. Vem, Senhor Jesus.

21 A graça do Senhor Jesus seja com todos. Amém.

ATRAVÉS DA BÍBLIA EM UM ANO **PROGRAMA DIÁRIO DE LEITURA BÍBLICA**

Este programa não apresenta os livros na ordem em que se encontram na Bíblia, mas em ordem cronológica. Os livros poéticos e os livros proféticos do Antigo Testamento aparecem no meio dos livros históricos, na época em que se pensa terem sido escritos. Da mesma forma, as epístolas do Novo Testamento estão colocadas no meio do texto do livro dos Atos dos apóstolos. Apesar de não concordarem todos os comentaristas com alguns pormenores, os principais estudiosos conservadores da Bíblia aceitam a ordem cronológica

Através da Bíblia em um ano
 pelo pastor Leslie B. Flynn

JANEIRO		FEVEREIRO		MARÇO		ABRIL	
1	Gên 1-2	1	Êx 14-17	1	Deu 4-6	1	I Sam 21-24
2	Gên 3-5	2	Êx 18-20	2	Deu 7-9	2	I Sam 25-28
3	Gên 6-9	3	Êx 21-24	3	Deu 10-12	3	I Sam 29-31
4	Gên 10-11	4	Êx 25-27	4	Deu 13-16	4	II Sam 1-4
5	Gên 12-15	5	Êx 28-31	5	Deu 17-19	5	II Sam 5-8
6	Gên 16-19	6	Êx 32-34	6	Deu 20-22	6	II Sam 9-12
7	Gên 20-22	7	Êx 35-37	7	Deu 23-25	7	II Sam 13-15
8	Gên 23-26	8	Êx 38-40	8	Deu 26-28	8	II Sam 16-18
9	Gên 27-29	9	Lev 1-4	9	Deu 29-31	9	II Sam 19-21
10	Gên 30-32	10	Lev 5-7	10	Deu 32-34	10	II Sam 22-24
11	Gên 33-36	11	Lev 8-10	11	Jos 1-3	11	Salm 1-3
12	Gên 37-39	12	Lev 11-13	12	Jos 4-6	12	Salm 4-6
13	Gên 40-42	13	Lev 14-16	13	Jos 7-9	13	Salm 7-9
14	Gên 43-46	14	Lev 17-19	14	Jos 10-12	14	Salm 10-12
15	Gên 47-50	15	Lev 20-23	15	Jos 13-15	15	Salm 13-15
16	Jó 1-4	16	Lev 24-27	16	Jos 16-18	16	Salm 16-18
17	Jó 5-7	17	Núm 1-3	17	Jos 19-21	17	Salm 19-21
18	Jó 8-10	18	Núm 4-6	18	Jos 22-24	18	Salm 22-24
19	Jó 11-13	19	Núm 7-10	19	Juí 1-4	19	Salm 25-27
20	Jó 14-17	20	Núm 11-14	20	Juí 5-8	20	Salm 28-30
21	Jó 18-20	21	Núm 15-17	21	Juí 9-12	21	Salm 31-33
22	Jó 21-24	22	Núm 18-20	22	Juí 13-15	22	Salm 34-36
23	Jó 25-27	23	Núm 21-24	23	Juí 16-18	23	Salm 37-39
24	Jó 28-31	24	Núm 25-27	24	Juí 19-21	24	Salm 40-42
25	Jó 32-34	25	Núm 28-30	25	Rut 1-4	25	Salm 43-45
26	Jó 35-37	26	Núm 31-33	26	I Sam 1-3	26	Salm 46-48
27	Jó 38-42	27	Núm 34-36	27	I Sam 4-7	27	Salm 49-51
28	Êx 1-4	28	Deu 1-3	28	I Sam 8-10	28	Salm 52-54
29	Êx 5-7			29	I Sam 11-13	29	Salm 55-57
30	Êx 8-10			30	I Sam 14-16	30	Salm 58-60
31	Êx 11-13			31	I Sam 17-20		

MAIO

1 Salm 61-63
 2 Salm 64-66
 3 Salm 67-69
 4 Salm 70-72
 5 Salm 73-75
 6 Salm 76-78
 7 Salm 79-81
 8 Salm 82-84
 9 Salm 85-87
 10 Salm 88-90
 11 Salm 91-93
 12 Salm 94-96
 13 Salm 97-99
 14 Salm 100-102
 15 Salm 103-105
 16 Salm 106-108
 17 Salm 109-111
 18 Salm 112-114
 19 Salm 115-118
 20 Salm 119
 21 Salm 120-123
 22 Salm 124-126
 23 Salm 127-129
 24 Salm 130-132
 25 Salm 133-135
 26 Salm 136-138
 27 Salm 139-141
 28 Salm 142-144
 29 Salm 145-147
 30 Salm 148-150
 31 I Re 1-4

JUNHO

1 Prov 1-3
 2 Prov 4-7
 3 Prov 8-11
 4 Prov 12-14
 5 Prov 15-18
 6 Prov 19-21
 7 Prov 22-24
 8 Prov 25-28
 9 Prov 29-31
 10 Ecles 1-3
 11 Ecles 4-6
 12 Ecles 7-9
 13 Ecles 10-12
 14 Cant 1-4
 15 Cant 5-8
 16 I Re 5-7
 17 I Re 8-10
 18 I Re 11-13
 19 I Re 14-16
 20 I Re 17-19
 21 I Re 20-22
 22 I Re 1-3
 23 II Re 4-6
 24 II Re 7-10
 25 II Re 11-14:20
 26 Joel 1-3
 27 II Re 14:21-25;
 Jon 1-4
 28 II Re 14:26-29;
 Amós 1-3
 29 Amós 4-6
 30 Amós 7-9

JULHO

1 II Re 15-17
 2 Osé 1-4
 3 Osé 5-7
 4 Osé 8-10
 5 Osé 11-14
 6 II Re 18-19
 7 Isa 1-3
 8 Isa 4-6
 9 Isa 7-9
 10 Isa 10-12
 11 Isa 13-15
 12 Isa 16-18
 13 Isa 19-21
 14 Isa 22-24
 15 Isa 25-27
 16 Isa 28-30
 17 Isa 31-33
 18 Isa 34-36
 19 Isa 37-39
 20 Isa 40-42
 21 Isa 43-45
 22 Isa 46-48
 23 Isa 49-51
 24 Isa 52-54
 25 Isa 55-57
 26 Isa 58-60
 27 Isa 61-63
 28 Isa 64-66
 29 Miq 1-4
 30 Miq 5-7
 31 Naum 1-3

AGOSTO

1 II Re 20-21
 2 Sof 1-3
 3 Hab 1-3
 4 II Re 22-25
 5 Oba; Jer 1-2
 6 Jer 3-5
 7 Jer 6-8
 8 Jer 9-12
 9 Jer 13-16
 10 Jer 17-20
 11 Jer 21-23
 12 Jer 24-26
 13 Jer 27-29
 14 Jer 30-32
 15 Jer 33-36
 16 Jer 37-39
 17 Jer 40-42
 18 Jer 43-46
 19 Jer 47-49
 20 Jer 50-52
 21 Lam 1-5
 22 I Crôn 1-3
 23 I Crôn 4-6
 24 I Crôn 7-9
 25 I Crôn 10-13
 26 I Crôn 14-16
 27 I Crôn 17-19
 28 I Crôn 20-23
 29 I Crôn 24-26
 30 I Crôn 27-29
 31 II Crôn 1-3

SETEMBRO

1 II Crôn 4-6
 2 II Crôn 7-9
 3 II Crôn 10-13
 4 II Crôn 14-16
 5 II Crôn 17-19
 6 II Crôn 20-22
 7 II Crôn 23-25
 8 II Crôn 26-29
 9 II Crôn 30-32
 10 II Crôn 33-36
 11 Eze 1-3
 12 Eze 4-7
 13 Eze 8-11
 14 Eze 12-14
 15 Eze 15-18
 16 Eze 19-21
 17 Eze 22-24
 18 Eze 25-27
 19 Eze 28-30
 20 Eze 31-33
 21 Eze 34-36
 22 Eze 37-39
 23 Eze 40-42
 24 Eze 43-45
 25 Eze 46-48
 26 Dan 1-3
 27 Dan 4-6
 28 Dan 7-9
 29 Dan 10-12
 30 Est 1-3

OUTUBRO

1 Est 4-7
 2 Est 8-10
 3 Esd 1-4
 4 Ageu 1-2;
 Zac 1-2
 5 Zac 3-6
 6 Zac 7-10
 7 Zac 11-14
 8 Esd 5-7
 9 Esd 8-10
 10 Ne 1-3
 11 Ne 4-6
 12 Ne 7-9
 13 Ne 10-13
 14 Mal 1-4
 15 Mt 1-4
 16 Mt 5-7
 17 Mt 8-11
 18 Mt 12-15
 19 Mt 16-19
 20 Mt 20-22
 21 Mt 23-25
 22 Mt 26-28
 23 Mc 1-3
 24 Mc 4-6
 25 Mc 7-10
 26 Mc 11-13
 27 Mc 14-16
 28 Lc 1-3
 29 Lc 4-6
 30 Lc 7-9
 31 Lc 10-13

NOVEMBRO

1 Lc 14-17
 2 Lc 18-21
 3 Lc 22-24
 4 Jo 1-3
 5 Jo 4-6
 6 Jo 7-10
 7 Jo 11-13
 8 Jo 14-17
 9 Jo 18-21
 10 At 1-2
 11 At 3-5
 12 At 6-9
 13 At 10-12
 14 At 13-14
 15 Tg 1-2
 16 Tg 3-5
 17 Gál 1-3
 18 Gál 4-6
 19 At 15-18:11
 20 I Tess 1-5
 21 II Tess 1-3
 22 At 18-12
 19,10
 22 I Cor 1-4
 23 I Cor 5-8
 24 I Cor 9-12
 25 I Cor 13-16
 26 At 19:11-
 20:1;2 Cor
 1-3
 27 II Cor 4-6
 28 II Cor 7-9
 29 II Cor 10-13
 30 At 20:2;
 Rom 1-4

DEZEMBRO

1 Rom 5-8
 2 Rom 9-11
 3 Rom 12-16
 4 At 20:3-22
 5 At 23-25
 6 At 26-28
 7 Ef 1-3
 8 Ef 4-6
 9 Filip 1-4
 10 Col 1-4
 11 Hebr 1-4
 12 Hebr 5-7
 13 At 8-10
 14 At 11-13
 15 Fil 1 Ped 1-2
 16 I Ped 3-5
 17 II Ped 1-3
 18 I Tim 1-3
 19 I Tim 4-6
 20 Tit 1-3
 21 2 Tim 1-4
 22 I Jo 1-2
 23 I Jo 3-5
 24 II Jo, III Jo,
 Jud
 25 Apoc 1-3
 26 Apoc 4-6
 27 Apoc 7-9
 28 Apoc 10-12
 29 Apoc 13-15
 30 Apoc 16-18
 31 Apoc 19-22

DICIONÁRIO

Este dicionário traz as definições de alguns dos antropônimos, topônimos, palavras e expressões que se acham na Edição Contemporânea de Almeida.

A

Aba

Palavra aramaica (em Mc 14.36 etc.) cuja melhor tradução seria papai. Aba era um designativo profundamente pessoal e carinhoso, considerado pela maioria dos que viveram nos dias de Jesus pouco respeitoso para ser empregado em referência a Deus.

abismo

Poço sem fundo em que, no fim dos tempos, Satanás ficará banido por um tempo (Ap 20.3). Os gregos empregavam a palavra em referência ao submundo dos espíritos; transmite a idéia de um lugar tão profundo que chega a ser insondável (Lc 8.31).

abominação

O que é contrário ou detestável a Deus ou ao seu povo, como a idolatria e a imoralidade (Is 66.3).

acácia

Madeira durável facilmente encontrada no deserto do Sinai. Foi empregada na construção do tabernáculo do AT. Hoje, a goma da acácia encontra aplicação comercial e medicinal.

adivinhação

Ato de receber (alegadamente) mensagens do mundo dos espíritos valendo-se de um intermediário humano ou de objetos inanimados, como as vísceras de animais submetidas a exame.

aflição

Adversidades, catástrofes e sofrimentos, que por vezes duram muito tempo. Às vezes a aflição nos é imposta por outrem, outras vezes por nós mesmos e ainda em outros casos pelo próprio Deus.

afligir

V. **aflição**.

aleluia

Com apenas quatro ocorrências no NT, *aleluia* se forma a partir de duas palavras hebraicas que significam *Louvai ao SENHOR* (Sl 148.1).

aliança

Acordo bilateral de obrigação mútua entre as partes. No AT, Deus celebrou uma aliança com Israel. Foi exclusivamente o Senhor, porém, quem estabeleceu as condições do acordo. Em troca da lealdade e da obediência dos israelitas, ele prometeu que os protegeria, os amaria e lhes concederia a sua presença. A *segunda* ou *Nova* aliança (Hb 8.7,13) trouxe salvação ao povo de Deus mediante o derramamento do sangue de Jesus.

alma

Representa primordialmente a força vital do ser humano; também a vida interior, que abrange os desejos e as emoções. A parte de nós que não morre (Ap 6.9).

altos (lugares altos)

Lugares de adoração muitas vezes associados às práticas religiosas pagãs, à imoralidade e aos sacrifícios humanos. Depositavam-se objetos religiosos no alto de colinas, a fim de aplacar os deuses pagãos (Nm 33.52). De modo geral, os israelitas eram proibidos por Deus de adorá-lo nesses lugares; ele também ordenou a destruição dessas áreas.

anel de sinete

Anel em que se engravava o nome ou o símbolo de uma autoridade. Era empregado na impressão sobre barro não-seco ou cera para legitimar documentos oficiais. Símbolo de autoridade (Gn 41.42).

anticristo

Qualquer pessoa que se opõe a Deus ou o rejeita tem, até certo ponto, o espírito de anticristo (1Jo 2.18). Além disso, no fim dos tempos, personagem que incorporará o que há de pior no espírito de anticristo, mas acabará por ser derrotada.

apostasia

Ato de desviar-se ou afastar-se do relacionamento com Deus.

apóstolo

Alguém enviado como representante; no NT, aquele que tivesse visto a Jesus e por ele tivesse sido comissionado para ensinar outras pessoas a respeito dele.

aramaico

Idioma falado na Palestina nos tempos de Jesus e da igreja primitiva.

arrepender-se

Abandonar conscientemente o pecado e voltar-se para Deus; lastimar-se por atos cometidos e resolver nunca mais repetir o mesmo erro.

arrependimento

Profunda mudança de atitude, pela qual já não convergimos para o pecado, mas sim para Deus. Embora o arrependimento possa corresponder a mero remorso ou desgosto por pensamentos ou ações do passado, conota, em seu sentido pleno, uma mudança de direção que resulta numa retomada deliberada de novas diretrizes para o futuro (At 26.20).

Astarote

Consorte feminina de Baal, o principal deus dos cananeus. Deusa do amor, da fertilidade e da guerra. Também chamada Istar pelos babilônios, Afrodite pelos gregos e Vênus pelos romanos. Outra forma do nome é Aserá.

B**Baal**

Deus cananeu da fertilidade responsável, segundo se acreditava, pela germinação dos plantios, pela multiplicação dos rebanhos e pelo aumento de filhos na comunidade. O mais conhecido dos deuses de Canaã.

batismo

Rito cristão que simboliza a purificação do pecado e a identificação com Jesus. A aspersão, a imersão e a efusão são as três modalidades do batismo com água praticado hoje pelos cristãos.

Belzebu

Satanás, príncipe dos demônios. No AT, Baal era uma deidade de Canaã, cujo nome foi expandido para Belzebu (que significa *Baal Exaltado* ou *Príncipe Baal*).

bendizer

Louvar grandemente, glorificar (Sl 34.1).

blasfemar

Falar a respeito de Deus ou de assuntos sagrados de modo descuidado, indevido ou afrontoso.

blasfêmia

V. *blasfemar*.

borra

Sedimento que se forma durante a fermentação do vinho. A borra, se não separada do vinho, lhe provoca um sabor acre. Serve de retrato das características

indesejáveis dos ímpios e do amargor da ira de Deus contra eles (Sf 1.12).

bruxaria

Prática de prever o futuro mediante a interpretação de presságios, o exame do fígado de animais sacrificados e o contato com os mortos — entre outras técnicas. A lei do AT proibia essas práticas de ocultismo e de magia (Dt 18.9-12).

C

cana aromática

Cálamo. Seu sumo era um dos ingredientes das ofertas de incensos (Is 43.24).

centurião

Oficial do exército romano encarregado de 100 soldados.

cetro

Bastão que o rei segurava na mão como símbolo de autoridade real.

cidadela

Torre ou outra edificação preparada para a guerra, sobretudo dentro de uma cidade, em geral considerada como a imbatível unidade de defesa da cidade.

circuncidar

V. *circuncisão*.

circuncisão

Ato de cortar e retirar um excesso do prepúcio do pênis — em geral no oitavo dia após o nascimento (Gn 17.10-14). Era uma lembrança física do relacionamento especial entre Deus e seu povo escolhido.

Ciro

Fundador do Império Persa, Ciro, o Grande, governou a Pérsia de 559 a 530 a.C.

cisterna

Poço coberto escavado na rocha ou no barro a fim de receber e armazenar água da chuva (Jr 14.3). As cisternas, fundamentais para a vida nos climas áridos, simbolizam a segurança.

codorna

Ave pequena, sarapintada, semelhante à perdiz; as codornas migravam da África do Norte através do Egito, do Sinai e da Palestina. Deus providenciou codornas junto com o maná (q. v.) como alimento para sustentar os israelitas nas peregrinações pelo deserto (Êx 16.13).

coluna

Monumento de pedra usado na idolatria, muitas vezes com uma inscrição, com o provável objetivo de representar uma deidade pagã (2Rs 3.2). Foi categoricamente proibida aos israelitas (Lv 26.1,2).

concubina

Mulher que pertencia a um homem num relacionamento inferior ao conjugal. A concubina, comum nas culturas antigas, nas quais se praticava a poligamia, muitas vezes integrava os despojos da guerra — com o propósito fundamental de gerar filhos para o homem.

consagração

Ritual do AT que simbolizava as responsabilidades e os privilégios do sacerdócio levítico (Lv 8.22). A palavra hebraica traduzida por *consagrar* significava literalmente *encher a mão* e provavelmente se referia a ofertas depositadas nas mãos deles. A consagração (ou ordenação) de ministros hoje tem raízes nessa prática veterotestamentária.

consagrar

Separar ou dedicar para o uso de Deus (Êx 13.2).

cordel

1) Linha, corda ou barbante de determinado comprimento, usado para medir. 2) Às vezes usado como símbolo do castigo completo e premeditado que Deus inflige a Judá e a outras nações (2Rs 21.13), mas também usado como símbolo de restauração (Zc 1.16).

côvados

Unidade de medida em torno de 50 cm de comprimento —distância do cotovelo até a ponta do dedo médio.

crime (culpa) de sangue

Veredicto por crimes merecedores de morte.

D**Decápolis**

Nome da confederação de cidades gentílicas tiradas à força de sob o controle judaico pelo general romano Pompeu, em 63 a.C. Todas, menos uma, se situavam a leste do rio Jordão.

despojar

Roubar ou saquear como ato de guerra. O substantivo *despojos* refere-se aos objetos pilhados dessa forma.

Deus, Reino de

O domínio de Deus sobre a terra, presente e ainda assim futuro. Iniciou-se com a vinda de Cristo, e será consumado quando Cristo voltar à terra pela segunda vez.

Dia do SENHOR

Conceito do AT referente à ocasião em que Deus interviria para fazer justiça aos retos e condenar os ímpios (Is 2.12). O NT relaciona-o mais especificamente com a Segunda Vinda de Jesus (1Co 1.8). O *Dia do SENHOR* era um momento tanto de salvação quanto de condenação.

discípulo

Aluno ou seguidor; partidário de determinado mestre ou escola de pensamento. No NT, *discípulo* em geral se refere a um seguidor de Jesus.

dissolução

Viver somente para prazer próprio; esbanjar a vida em prazeres tolos ou perversos.

dízimo

Décima parte dos rendimentos. Dedicção da décima parte dos produtos agrícolas, do gado ou de outros bens em adoração a uma deidade ou em prol dos que serviam a essa deidade. No AT, os israelitas entregavam o dízimo para sustento dos levitas (Nm 18.21), deixando-os desobrigados de outras tarefas para servirem ao Senhor. Alguns acreditam que o padrão de contribuição para a obra de Senhor, segundo o NT, é um valor proporcional ao rendimento (1Co 16.2).

E**Edom**

Nação dos descendentes de Esaú, irmão gêmeo de Jacó (Gn 25.23-28). Edom, localizado ao sul do mar Morto, no meio do arenito avermelhado de um vale tectônico, era muitas vezes hostil a Israel (Ob 1).

eleitos

Escolhidos para um relacionamento ou função específica. O povo de Deus escolhido em Cristo antes da fundação do mundo (Ef 1.4).

escabelo dos pés

Apoio para os pés do que se assenta no trono (2Cr 9.18). A Bíblia retrata o *escabelo dos pés* de Deus como 1) a terra (Is 66.1), 2) a arca da aliança, que no AT representava a presença de Deus entre os israelitas (1Cr

28.2), 3) o templo (Sl 99.5) e 4) os inimigos derrotados do Messias (Sl 110.1).

escória

Subproduto sem valor que sobra após o refino de metais preciosos como o ouro ou a prata e é assim jogado fora. Retrato de como são tratados os desviados (Sl 119.119).

estola sacerdotal

Uma das seis peças de roupa especificadas para o uniforme dos sacerdotes israelitas (Êx 28.4-8), a estola sacerdotal consistia numa veste sem mangas, de linho fino retorcido. Em alguns casos, a palavra é usada no AT em referência a um objeto de adoração (Jz 8.27).

eunuco

Homem castrado que, no antigo Oriente Médio, muitas vezes era empregado em cargo público. O termo veio a designar oficial, fosse ele eunuco de fato ou não.

evangelho

Boas novas —especificamente as boas novas da salvação mediante Jesus Cristo, que morreu pelos nossos pecados e depois ressuscitou. *Evangelho* designa a mensagem do cristianismo, bem como os quatro primeiros livros do NT (Mateus, Marcos, Lucas e João) nos quais se acha o registro da vida e dos ensinoss de Jesus.

exército dos céus

As estrelas e outros corpos celestes, cuja adoração a Bíblia condena (Dt 4.19).

exilado

Pessoa banida da pátria e levada ao cativeiro em país estrangeiro. Um dos meios que Deus usou no AT para castigar o seu povo, purificando-o dos seus modos pecaminosos e rebeldes.

expição

Ato mediante o qual os pecadores são reconciliados com Deus —pela eliminação

do pecado, que faz separação entre Deus e os pecadores. O Dia da Expição, no AT, era um jejum anual, quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para fazer expiação pelos pecados do povo (Lv 16). Os sacrifícios oferecidos no Dia da Expição purificavam a nação inteira do pecado —até mesmo das transgressões inconscientes. Posteriormente, a morte de Cristo fez a expiação definitiva a favor dos crentes, tornando desnecessário qualquer sacrifício (Hb 9.23-28).

extorsão

Obtenção de algo mediante a força ou por algum outro meio ilegal.

F

fariseus

Ramo influente da comunidade religiosa judaica nos dias de Jesus. Considerados peritos em religião, os membros desse grupo acreditavam que a lei oral da fé judaica era tão autorizada e inspirada por Deus quanto a *Torá*, ou lei escrita. Em consequência, obedeciam com muito rigor às leis de Deus, bem como a toda tradição interpretativa que haviam estabelecido. A eles Jesus reservou algumas das críticas mais severas (Mt 23).

feiticeira

Emprego de meios que, segundo se acreditava, tinham poder sobrenatural para produzir ou impedir determinado resultado; arte de controlar ou usar semelhantes poderes sobrenaturais. Consta da lista de artes mágicas condenadas e proibidas no AT (Dt 18.10).

fermento

1) Substância que faz o pão crescer. (Muitas vezes se depositava na farinha um resto de massa de uma fornada anterior, levedando

assim a massa inteira dos pães.) 2) Símbolo da difusão do reino dos céus (Mt 13.33). 3) Símbolo de ensinamentos indesejáveis (Mt 16.6). 4) Símbolo da proliferação do mal (1Co 5.6,7).

Festa da Lua Nova

Festa tanto religiosa quanto civil no AT (1Sm 20.5). Era celebrada no começo de cada mês, sendo muitas vezes mencionada no AT junto com o sábado (Is 1.13).

Filho do Homem

Expressão do AT com que Jesus se autodenomina no NT. Mais de 90 vezes, Ezequiel é chamado *filho do homem* para ressaltar a sua humanidade diante do Deus Onipotente (Ez 2.1). Jesus utilizou o termo para demonstrar que era o Messias prometido por Daniel (Dn 7.13).

forasteiro

No AT, não-israelita que habitasse em Israel, muitas vezes na pobreza. Mais tarde, veio designar qualquer forasteiro longe de casa.

fortaleza

Lugar de refúgio ou de defesa, como uma torre, uma fortificação ou uma colina alta cercada de defesas; desses locais, podiam-se rechaçar os inimigos. Metáfora de refúgio e de segurança (Sl 27.1).

G

Gabriel

Anjo cujo nome significa *homem de Deus* ou *Deus é poderoso*. Anunciou os nascimentos iminentes de João Batista (Lc 1.11-20) e de Jesus (Lc 1.26-28).

gafanhoto

Inseto muito agressivo. Um exército desses insetos pode devastar, dentro de minutos, campos inteiros de colheitas.

genealogia

Lista dos ancestrais ou descendentes de uma pessoa.

gentio

Termo que designa o não-israelita. Judeus e gentios foram reconciliados com Deus e entre si por meio de Cristo (Ef 2.11-22).

glória

Qualidade essencial do caráter de Deus (Sl 63.2); sua glória é o seu valor, a sua dignidade. Tudo o que há nele comprova ser ele digno de receber louvor, honra e respeito. No NT, Jesus é revelado como o *Senhor da glória* (1Co 2.8). Na Bíblia, glória está muitas vezes associada a brilho ou esplendor (Lc 2.9).

glutão

Pessoa que costuma comer demais.

graça

Favor imerecido, benefício não obtido por serviços, bondade recebida gratuitamente. O dom maravilhoso de Deus —perdão dos pecados e capacidade de viver com dignidade no presente e com esperança para o futuro.

H

Hades

Palavra grega que se refere ao local dos mortos, à semelhança da palavra hebraica *Seol*.

hebraico

Língua em que a maior parte do AT foi escrita.

hebreu

1) Outra forma de designar um israelita; descendente de Abraão. 2) Às vezes se refere a um grupo mais amplo, que inclui os não-

israelitas descendentes de Héber (Gn 10.21-32) —como os sírios (descendentes de Naor), e os moabitas e amonitas (descendentes de Lô).

hissopo

Planta usada na cerimônia ritual de purificação. Seus galhos felpudos eram imersos no sangue sacrificial, que, em seguida, era aplicado ou aspergido sobre o objeto ou pessoa a ser purificada (Êx 12.22), simbolizando com isso a purificação espiritual do pecado.

herodianos

Grupo de judeus que se opunham a Jesus e apoiavam os Herodes, linhagem de reis judeus dos dias de Jesus. Favoreciam o governo de Roma, de onde provinha a autoridade deles.

holocausto (oferta queimada)

O mais comum dos sacrifícios do AT — oferecido de manhã e à tarde, todos os dias. Para pagar os seus pecados, o adorador levava ao sacerdote, voluntariamente, um animal sem defeito, impondo-lhe a mão na cabeça para manifestar identificação com ele. Depois disso, o sacerdote passava a sacrificar o animal e a queimá-lo por completo, símbolo da dedicação total da pessoa a Deus (Lv 1).

I

idolatria

Adoração a deuses falsos, às vezes por meio de imagens. Qualquer coisa que nos afaste da adoração ao único Deus verdadeiro (Rm 1.18-25).

ídolo

Imagem de um deus (Êx 20.3,4). Qualquer coisa que tome o lugar de Deus ou desvie dele

a nossa afeição —muitas vezes coisas como relacionamentos, trabalho ou passatempos.

imundícia

V. *imundo*.

imundo

Manchado ou contaminado, o que requeria vários ritos de purificação (Lv 5.2). Pelo sangue de Jesus, pecadores *imundos* são purificados (Hb 10.22), tendo a possibilidade de levar uma vida cristã frutífera (2Pe 1.5-9).

incensário

Receptáculo usado para queimar incenso (Ap 8.3).

incenso

Substâncias aromáticas como olíbano e mirra, queimadas para produzir uma fumaça fragrante. Pode simbolizar as orações (Sl 141.2) ou a presença de Deus (Êx 30.1-10).

incircunciso

1) Meninos ou homens de quem não se tirou a pele que envolve a extremidade do pênis (Gn 17.14). 2) Figuradamente, o coração não-responsivo é dito *incircunciso* (At 7.51), ou seja, não-consagrado ao Senhor. 3) Os gentios eram chamados *incircuncisos* (Ef 2.11), mas Paulo disse que a verdadeira circuncisão é a [...] *do coração* (Rm 2.29).

inferno

Lugar de castigo inevitável dos ímpios. No NT, a palavra *inferno* em geral traduz a palavra grega *ge[h]enna*, sendo usada como metáfora do inferno. *Ge[h]enna* provém de uma expressão hebraica que significa *o vale do Filho de Hinom*, ravina profunda do lado externo de Jerusalém em que, em tempos anteriores, tinham-se apresentado sacrifícios humanos ao deus pagão Moloque (2Rs 23.10).

interceder

Orar por outra pessoa, em geral visando a obter o socorro divino.

J**Jericó**

Antiga cidade situada vários quilômetros a oeste do rio Jordão e a norte do mar Morto.

Jerusalém

1) Capital de Israel antes de o país, em 930 a.C., ser dividido em dois reinos. Depois da divisão, passou a ser a capital do Reino do Sul, Judá. 2) Lugar em que Salomão edificou o templo. 3) Tomada pelos babilônios em 597 a.C. e por eles destruída em 586 a.C., Jerusalém foi reedificada entre 538 e 445 a.C. 4) Centro judaico de adoração nos tempos de Jesus.

Jope

Porto marítimo situado cerca de 56 km a noroeste de Jerusalém, hoje chamado Jafa.

Jubileu

Celebração do AT, realizada de 50 em 50 anos (Lv 25.10). No 49.º e no 50.º anos, a terra ficava sem produzir por dois anos consecutivos (Is 37.30), os israelitas escravizados eram libertos e as propriedades eram devolvidas aos seus primeiros donos.

judeu

Esse termo, derivado de *Judá*, a princípio denotou o pertencente dessa tribo, vindo mais tarde a ser empregado em referência a todos os descendentes de Abraão. Outras designações são: israelitas e hebreus.

jugo

1) Peça de madeira, em geral pesada, criada para encaixar-se por cima do pescoço de dois animais (em geral dois bois) e ligada a um

arado ou a um carro. 2) Figura da escravidão e da opressão (1Rs 12.4); ao contrário do “jugo” pesado da lei (Gl 5.1), o jugo de Jesus é fácil de suportar (Mt 11.29,30).

justiça

Cumprimento das exigências de um relacionamento. Deus traz os crentes para um relacionamento correto com ele, apagando a culpa deles e lhes creditando justiça (Rm 3.21,22), ajudando-os assim a dedicar-se em prol daquilo que ele declara justo (Rm 6.11-13).

justificação

Ação divina por meio da qual o Senhor Deus nos faz entrar num relacionamento justo com ele (Rm 5.16); declaração de inocência ou de justiça, libertação da culpa ou da reprovação.

justificar

Apagar os pecados de alguém; declarar justo.

L**lagar**

Grande tonel ou tanque em que várias pessoas podiam trabalhar juntas pisando as uvas. Com isso espremiavam o suco, que então era coletado em vasilhames.

lamentação

Cântico ou poesia de tristeza, grito de aflição (muitas vezes reconhecimento de condenação). O livro de Lamentações se compõe de cinco desses poemas de lamento.

legião

Grande quantidade (Mc 5.9). Divisão do exército romano, com 6 mil soldados.

lepra

Hoje conhecida como “hanseníase”, se bem que o termo bíblico abarcasse também

outros tipos de doença da pele. Pode provocar paralisia, deformidades e gangrena.

leviatã

1) Grande animal marinho—possivelmente um crocodilo ou uma serpente marinha (Jó 41.1). 2) Considerado por alguns o antigo dragão mitológico que supostamente provocava eclipses ao se contorcer em torno do sol (Jó 3.8). 3) Criatura que, segundo a antiga mitologia, representava as águas do caos vencidas por Deus na criação (Sl 74.14; 89.10).

levita

Nome dado aos descendentes de Levi. Receberam privilégio e responsabilidade entre o povo de Deus na supervisão do culto e nos cuidados do tabernáculo. Somente eles podiam ser sacerdotes, embora nem todo levita fosse sacerdote.

libação

Oferta de líquidos, em geral de vinho ou de azeite, derramados em sacrifício de dedicação a Deus — parte, junto com a oferta de manjares, das ofertas regulares apresentadas todos os dias (Êx 29.38-41). No NT, simboliza aquele que derrama a vida pela causa de Cristo (Fp 2.17).

lira

Instrumento de madeira semelhante à harpa e diferenciado dela pelo número de cordas (segundo os historiadores, cerca de dez). A lira em geral tinha uma caixa de ressonância sobre a qual se faziam vibrar as cordas.

M

magos

Sábios da antiguidade que deviam prever o futuro e influenciar acontecimentos como colheitas, secas e batalhas (Dn 2.2). Muitos alegavam deter conhecimento ocultista.

maná

Alimento suprido por Deus de forma milagrosa durante os 40 anos da peregrinação dos israelitas pelo deserto (o maná cessou na ocasião da primeira Páscoa que realizaram em Canaã). Os israelitas diziam que a sua aparência era *como semente de coentro* e seu sabor, *como bolos de mel* (Êx 16.31).

mandrágora

Planta de flores fragrantas que cresciam naturalmente nas regiões desérticas. Tida pelos antigos como detentora de poderes mágicos, era usada como remédio e como amuleto contra os maus espíritos; também lhe creditavam qualidades afrodisíacas.

médium

Pessoa que se acreditava poder consultar fantasmas ou espíritos; pessoa por quem o espírito de algum morto se comunicaria com os vivos (Is 8.19). Tal prática era condenada e proibida no AT (Dt 18.10,11).

mirra

Goma aromática extraída de um arbusto comum em certas áreas do Oriente Médio. Seu óleo era usado como especiaria, como remédio e como cosmético; aplicou-se mirra ao corpo de Jesus para o sepultamento (Jo 19.39,40). Um dos presentes que os Magos levaram a Jesus após o seu nascimento (Mt 2.11).

misericórdia

Compaixão ou bondade que se demonstra em lugar da severidade, sobretudo a quem assim merecia ser tratado.

mistério

Entre os gregos, segredo transmitido somente aos iniciados. Para Paulo, no NT, verdade divina anteriormente oculta, mas agora

revelada no evangelho. O mistério cristão é a estratégia de Deus para redimir as pessoas por meio de Cristo (Ef 3.2-9) —judeus e gentios unidos nele.

Moloque

Tradicionalmente entendido como o nome de um deus pagão, cujo culto incluía o sacrifício de crianças, que eram queimadas (Lv 18.21).

morte

Fim da vida física. A morte espiritual significa separação em relação a Deus (Ef 2.1-5). A palavra é também empregada nos seguintes sentidos: 1) o fim de um modo pecaminoso de viver (Rm 6.4-8) e 2) a derradeira e irreversível separação em relação a Deus após o juízo (Ap 20.11-15).

N

nazireu

Aquele que demonstrava total consagração a Deus fazendo um voto de separação e de abstinência com vistas em algum serviço especial; as três proibições modelares eram abster-se dos produtos da uva, de cortar o cabelo e de entrar em contato com cadáveres (Nm 6.2-8).

Neguebe

Área que se estende para o sul, a partir de Berseba, no sul da Palestina. Embora seja desértica em geral, às vezes temporadas de chuva deixam poças de água na região (Sl 126.4).

O

obras de cerco

Equipamentos militares usados para conquistar uma cidade murada. Pinturas e

inscrições assírias retratam aríetes com rodas e enormes torres, montadas sobre rodas, cheias de arqueiros. Os soldados empurravam essas torres até encostá-las nos muros, e as usavam como escadas protegidas.

odre

Vasilha de couro usada para armazenar vinho (Mt 9.17).

oferta de manjares

Oferta apresentada como ato de adoração (Lv 2). Tinha por único objetivo fazer lembrar o favor de Deus e agradá-lo com essa lembrança. O adorador que oferecia o sacrifício preparava pães, bolos ou bolinhos fritos e os levava ao santuário; uma parte era consumida pelo fogo, e o restante da oferta era comido pelos sacerdotes.

oferta movida

Cerimônia pela qual as ofertas são dedicadas —mais provavelmente levantando-se o objeto diante do Senhor. Vários objetos podiam ser levantados na oferta movida, dentre os quais a porção do peito da oferta pacífica (Lv 7.30).

oferta pacífica

Para manifestar gratidão a Deus, o adorador sacrificava no altar um animal sem defeito. Uma parte dele era queimada, e outra parte era comida pelo adorador, simbolizando paz e comunhão com Deus (Lv 3).

oferta pela culpa

Oferta que absolvía o ofertante nos casos em que se fazia necessária a restituição —furto ou fraude, por exemplo. Oferecia-se um carneiro (nenhum substituto era aceito), e a restituição completa, acrescida de 20%, devia ser paga, satisfazendo tanto a Deus quanto à pessoa lesada. Somente as ofertas pela culpa aliviavam a consciência pesada, pois faziam restituição pelo pecado.

oferta pelo pecado

Sacrifício de sangue exigido no AT no caso de pecados não-intencionais (Lv 4.1-35). As ofertas pelo pecado eram realizadas a favor de toda a congregação, em todos os dias de festa, sobretudo no Dia da Expição, sendo ainda estipuladas em vários casos individuais, os quais exigissem uma pena pelos pecados.

oferta de ação de graças

Sendo uma variante da oferta pacífica, essa oferta manifestava gratidão a Deus por livrar das aflições, por curar as doenças, por responder à oração ou por alguma outra bênção recebida (Lv 7.12).

ósculo santo

Sinal de mútuo respeito e confiança; o equivalente a um aperto de mãos ou abraço (2Co 13.12).

P**pá de joeirar**

Espécie de garfo grande, de madeira, usado nos tempos bíblicos para lançar ao ar os grãos debulhados. Com esse processo, o vento levava a palha, mais leve, e os grãos, mais pesados, caíam de volta ao chão.

palha

1) Depois de colhido o trigo, a palha (a casca do grão, as hastes e a poeira) era soprada para longe dos grãos num processo chamado joeira. 2) Palavra empregada em referência aos ímpios que seriam separados dos justos no juízo (Sl 1.4).

pano de saco

Tecido grosseiro, de cor escura, em geral de pêlos de cabra. Era usado como roupa sobretudo em período de luto ou de protesto social. Símbolo de tristeza e de luto.

parábola

Dito ou história que aplica uma lição fazendo uso de ilustrações do cotidiano; comparação entre dois objetos com o propósito de ensinar. Jesus contou muitas parábolas enquanto viveu aqui na terra.

parteira

Pessoa que ajuda no nascimento de um nenê (Gn 35.17).

patriarca

Pai de uma família ou o chefe de uma tribo ou raça; antepassado dos israelitas (Hb 7.4).

paz

O conceito bíblico de paz tem na raiz o significado de “totalidade”, de “inteireza” ou de “perfeição”. Entre as importantes gradações de sentido, temos “realização”, “maturidade”, “saúde”, “integridade”, “harmonia”, “segurança”, “bem-estar” e “prosperidade”. Conota, também, a ausência de guerra e de perturbação.

pedra angular

O canto inferior de uma construção (alicerce) ou a chave de uma abóbada (Mc 12.10). Pode fazer tropeçar (1Pe 2.8) ou cair sobre alguém (Mt 21.44).

pedra de moinho

Uma de duas pedras usadas para esmagar os grãos a fim de obter farinha.

pedra de tropeço

Qualquer coisa ou pessoa que leve alguém a pecar.

peitoral

Bolso colorido, medindo 23 por 23 cm, preso às vestes do sumo sacerdote do AT. Doze pedras preciosas no bolso representavam as 12 tribos de Israel – de modo que, ao ser

pendurado no pescoço do sacerdote, o povo ficasse perto do seu coração. Dentro do peitoral havia o Urim e o Tumim (Êx 28.15,30).

peles finas

Peles de vaca-marinha (que é o mesmo que *dugongo*), animal marinho encontrado em abundância nos bancos de corais do mar Vermelho e em outras águas tropicais. Esse animal chegava a ter cerca de 3,3 m de comprimento, com cabeça arredondada, cauda semelhante à dos peixes e nadadeiras em forma de membros anteriores. Assemelha-se à foca. Como o mar Vermelho margeava o antigo Egito, não é de surpreender que Israel usasse essas peles para vários fins.

postes-ídolos

Postes de madeira, talvez entalhados com a imagem de Aserá, deusa cananéia do amor e da guerra, erigidos para homenageá-la e colocados perto dos altares do culto cananeu.

preceitos

Mandamentos, em geral injunções divinas, que definem obrigações humanas.

primícias

Primeiras colheitas a amadurecer na estação. A oferta das primícias era uma dádiva da primeira e melhor parte da colheita, o que deixava entendido que todo o sustento de Israel provinha de Deus (Êx 23.19). No NT, o termo se aplica a Jesus (1Co 15.20) e aos crentes (Tg 1.18).

primogênito

Filho mais velho e possuidor de privilégios especiais. No AT, o termo muitas vezes denotava os privilégios e o favor que Deus outorgava a Israel (Êx 4.22). No NT, Jesus é chamado *primogênito* do Pai, aquele que governa sobre tudo (Hb 1.6).

primogenitura, direito de

No AT, o filho primogênito recebia direitos especiais, incluindo a autoridade para ser líder da família.

profanar

Tratar sem respeito nem reverência (Lv 21.12). Tornar imundo ou contaminado algo santo, tratando-o com desrespeito ou irreverência.

profecia

A mensagem do profeta. Também dom espiritual – capacitação sobrenatural para edificação da família de Deus. Quem tinha esse dom anunciava verdades novas ao povo de Deus ou o desafiava com verdades escriturísticas (1Co 14.1-5).

profeta

Porta-voz de Deus, que recebe uma mensagem da parte de Deus e a proclama a um grupo específico de ouvintes.

prostituto cultural

Classe especial de prostitutos (e prostitutas) do antigo Oriente Médio, empregados nos cultos da fertilidade. Praticavam atos sexuais no templo do seu deus como parte do culto que prestavam à deidade pagã (Dt 23.17).

provérbio

Objeto de zombaria e de ridículo, termo de insulto (Jó 17.6).

publicanos

Cobreadores de impostos empregados pelas autoridades romanas. Tinham a má fama de exigir impostos excedentes em relação à taxa oficial, enchendo os bolsos com a diferença. Eram desprezados pelos judeus por colaborarem com o governo romano, que dominava o país.

purificar

Tornar limpo ou puro. Ser purificado ou limpo significa ficar livre de defeitos que desqualificariam para o uso ou para a atividade religiosa. Ser eticamente puro significa demonstrar-se, nos pensamentos e na conduta, escolhido por Deus.

púrpura

Símbolo da riqueza e da realeza. A tinta de púrpura, altamente valorizada no mundo antigo, era obtida de vários moluscos comuns na Fenícia (nome que significa *terra da púrpura*).

Q

querubim

Ser angelical alado que existe precipuamente para glorificar a Deus e lhe vindicar a santidade diante do orgulho presunçoso dos seres humanos caídos. Assistente simbólico que marcava o lugar da entronização de Deus em seu reino terrestre (Êx 25.18). A forma *querubim*, assim assimilada pelo português, tendo por plural *querubins*, já é na verdade a forma plural da palavra hebraica *cherub*.

R

Raabe

1) No AT, prostituta de Jericó que escondeu dois espias hebreus e os ajudou a escapar do perigo (Js 2.1). 2) Nome de um monstro marinho mitológico que, segundo se dizia, dominava o caos por ocasião da criação (Sl 89.10; Is 51.9). 3) Alcinha do Egito (Sl 87.4; Is 30.7). 4) Símbolo de hostilidade para com o povo de Deus.

Rabi

Título de respeito que significa *meu mestre* ou *meu professor*, empregado em referência

aos mestres da lei (Mt 23.2-7). Jesus também era chamado *Rabi* (Mc 9.5).

redenção

Libertação e livramento —apresentada no NT como libertação da pena do pecado mediante o pagamento de um resgate. Jesus, por sua morte na cruz, pagou o resgate a nosso favor e nos libertou (Rm 3.24).

Redentor

O que livra da escravidão ou das aflições. O termo hebraico é também traduzido por *resgatador*, aplicado em referência ao responsável pela proteção dos interesses dos membros necessitados de toda uma parentela (Rt 3.9). Aplicado a Deus como protetor e libertador de Israel (Is 41.14). Embora Jesus não seja especificamente chamado “Redentor” no NT, é nele que os crentes têm a redenção (Ef 1.7).

redimir

Obter livramento ou soltura mediante o pagamento de um preço; comprar de volta.

ressurreição

Ato de voltar à vida após ter morrido. É aplicável tanto a justos quanto a ímpios (Dn 12.2). A ressurreição de Jesus (Mt 28.1-10), junto com a sua morte, é considerada essencial para a salvação do crente (Rm 4.25) e garante a nossa ressurreição (1Co 15.12-19).

resto, remanescente

1) Parte ou grupo remanescente após destruição ou dispersão (2Rs 19.30,31). 2) Os que escapam do juízo divino em virtude da graça de Deus (Rm 11.5). 3) Símbolo de esperança referente à grande multidão que um dia ficará em pé, salva, diante de Deus (Ap 7).

retribuição

Castigo merecido pela prática do mal, mas

também a recompensa merecida pela prática do bem.

revelação

Ato de desvendar ou de tornar conhecido; mais especificamente, o ato de Deus se tornar conhecido, deliberadamente mostrando o verdadeiro conhecimento de si mesmo e dos seus propósitos e ações a nosso favor (Ef 1.17).

reverência

Atitude de profundo respeito, honra e deferência. Nosso modo digno de corresponder à majestade e à santidade de Deus. De uma atitude de reverência, fluem com naturalidade os atos de obediência (2Co 7.1).

S

Sábado

Dia de descanso e de adoração observado pelos hebreus no sétimo dia da semana. Começava no pôr-do-sol da sexta-feira e terminava no pôr-do-sol do sábado (do nosso calendário civil atual).

sacerdote

Homem nomeado para interceder junto a Deus em prol de homens e mulheres. No AT, o grupo de líderes do sexo masculino, descendentes de Arão, que cumpriam deveres religiosos no templo. O NT chama a Jesus grande sumo sacerdote (Hb 4.14) e o corpo de Cristo, de sacerdócio santo (1Pe 2.5).

sacrifício

Dádiva ou oferta a Deus (Êx 12.27). Algo oferecido a Deus em expiação pelo pecado. Jesus é o derradeiro e definitivo sacrifício que aplaca a ira de Deus contra a espécie humana (1Jo 4.10). Os crentes devem levar a vida oferecendo-se ao Senhor como sacrifício vivo (Rm 12.1).

saduceus

Grupo de líderes da comunidade religiosa judaica; opunham-se aos ensinamentos tanto dos fariseus quanto de Jesus. No século I d.C., detiveram poder político considerável e controlaram a suprema corte judaica no país —o Sinédrio. Negavam a doutrina da ressurreição do corpo (Mc 12.18), bem como a existência de anjos e de espíritos (At 23.8).

salvação

Livramento do perigo ou da morte; em sentido especial, livramento de tudo o que faz separação entre o homem e Deus (Tt 2.12).

santa convocação

Reunião de toda a comunidade israelita para adoração, celebração ou arrependimento coletivo.

santificação

Ato divino mediante o qual os crentes cada vez mais se amoldam à imagem de Cristo (1Ts 4.3).

santificar

Tornar santo; dedicar, separar para Deus (Jo 17.17).

Santo dos Santos

Santuário interior tanto do tabernáculo quanto do templo do AT. Conservava a arca da aliança, símbolo da presença de Deus. Somente o sumo sacerdote tinha licença de entrar nele, e isso uma só vez no ano, no Dia da Expição (Lv 16).

Santo Lugar

Parte dos santuários israelitas (o tabernáculo e o templo) localizada no lado externo do Santo dos Santos. Conservava o altar do incenso, a mesa dos pães da proposição e o candelabro.

santos

Os que se dedicam a Deus e são separados para o seu serviço (Fp 1.1). Todos quantos creêm em Jesus, independentemente do seu caráter ou da sua maturidade espiritual.

sátrapa

Oficial que governava uma importante divisão do Império Persa (Ed 8.36).

selá

Em geral, acredita-se que essa palavra seja um sinal para os músicos ou uma instrução para os cantores. Alguns acreditam que fosse um sinal de pausa ou de interlúdio, talvez para um breve responsório litúrgico da congregação.

Senhor, temor do

Atitude de reverência ou de adoração na presença de Deus —mais de humildade e respeito do que de sobressalto e pavor (Pv 1.7).

sentença

Mensagem ou proclamação da parte de Deus. O termo em geral transmite a idéia de notícias ou condenação indesejadas.

Sião

Uma das colinas em que Jerusalém foi edificada. Muitas vezes usada em referência ao templo, ou a Jerusalém como um todo (Sl 48).

siclo

Peso básico usado nos antigos sistemas semíticos de medição. Não se conhece o peso exato do siclo. Alguns estimam que pesasse entre 11,3 e 11,47 gramas.

Sinédrrio

A mais alta autoridade judaica na Palestina antes de 70 d.C. Esse tribunal, composto de 70 membros, tendo o sumo sacerdote por presidente, tinha controle total sobre os assuntos religiosos de Israel. Sua interpretação da lei mosaica era inapelável. Também

geria os assuntos civis e julgava certos processos de crime, em sujeição à autoridade dos romanos; não podia, no entanto, aplicar a pena de morte (Jo 18.31).

T**tabernáculo**

Tenda usada pelos israelitas como lugar de adoração enquanto viajavam pelo deserto (Êx 25.9). Suas dimensões eram basicamente 5 metros de largura, 15 de comprimento e 5 de altura. O tabernáculo, lugar santo da presença de Deus entre o seu povo, era também chamado *tenda da congregação*.

tenda da congregação

Outro nome do tabernáculo, por ser o lugar em que Deus revelava a sua presença e se encontrava com o seu povo.

tetrarca

Originariamente, governante da quarta parte de uma região; mais tarde, o título veio a ser empregado em referência a vários governantes (de categoria inferior ao rei) que dependiam de Roma para ter poder para governar terras conquistadas pelos romanos.

Tofete

Lugar no vale do Filho de Hinom, no lado externo de Jerusalém, em que os israelitas apóstatas sacrificavam crianças ao deus pagão Moloque (Jr 7.31). Era usado como depósito de lixo com fogos perpétuos que simbolizavam o juízo. Tofete talvez derive da palavra aramaica que significa *lareira*.

torre de vigia

Torre em que os guardas podiam avistar qualquer perigo iminente ou em que um grupo de pessoas podia refugiar-se de invasores.

Tumim

Junto com o Urim, algum tipo de método pelo qual o sacerdote do AT podia discernir a vontade de Deus (Êx 28.30). Possivelmente tratava-se de sortes ou pedras sagradas, lançadas como dados, para obter uma resposta positiva ou negativa da parte de Deus.

U**ungir**

Ato simbólico de derramar azeite sobre objetos ou pessoas em sinal da consagração. O nome *Messias* significa *o Ungido*.

Urim

Junto com o Tumim, algum tipo de método pelo qual o sacerdote do AT podia discernir a vontade de Deus (Êx 28.30). Possivelmente tratava-se de sortes ou pedras sagradas, lançadas como dados, para obter uma resposta positiva ou negativa da parte de Deus.

usura

Juros, em geral excessivos, cobrados sobre quantias emprestadas (Sl 15.5).

V**vale do Cedrom**

Imediatamente a leste de Jerusalém, entre a cidade e o monte das Oliveiras. Vestígios pagãos foram destruídos ali nos reinados de Asa, de Ezequias e de Josias (2Rs 23.4-6).

vida eterna

Qualidade de vida que começa no momento em que alguém confia em Jesus para a salvação (Jo 3.36) e continua após a morte

física pela comunhão com Deus numa vida que nunca terá fim (Jd 21).

vidente

Pessoa que profetiza acontecimentos futuros. Profeta. O que transmite a palavra de Deus (1Sm 9.9).

vigia

Alguém posicionado numa torre ou em outro ponto elevado com a incumbência de vigiar a aproximação de mensageiros ou de inimigos (Ez 3.17).

vingar

Acertar as contas com alguém que praticou o mal, ou castigá-lo.

vinho novo

Suco recém-espremido da uva. Contém menos sabor e menos teor alcoólico por ser breve o seu processo de envelhecimento.

visão

Revelação, mensagem ou compreensão sobrenatural transmitida por meio de retratos vistos somente no interior da mente ou do espírito. Os retratos da visão podem ilustrar verdades espirituais ou eventos futuros (Is 1.1).

voto

Promessa solene e voluntária, feita a Deus, de realizar ou deixar de realizar algo em troca de algum benefício esperado (Jz 11.30,31).

Z**zele**

Devoção ardente a uma pessoa ou a uma causa.

Onde Procurar na Bíblia?

Quando...

Desejar paz interior – João 14; Romanos 8.

Tudo correr bem – Salmos 33:12-22; 100; 1Timóteo 8; Tiago 2:1-17.

Estiver consigo mesmo – Provérbios 11; Lucas 16.

Estiver procurando o melhor empreendimento – Mateus 7.

Começar um novo trabalho – Salmos 1; Provérbios 16; Filipenses 3: 7-21.

Ocupar um cargo de responsabilidade – Josué 1: 1-9; Provérbios 2; 2Coríntios 8:1-15.

Constituir um novo lar – Salmos 127; Provérbios 17; Efésios 5; Colossenses 3; 1Pedro 3:1-17

Sair para divertir-se – Mateus 15:1-20; 2Coríntios 3; Gálatas 5.

Desejar viver feliz com o próximo – Romanos 12.

Quando...

Estiver ansioso pelos entes queridos – Salmos 121; Lucas 17.

Os negócios fracassarem – Salmos 37; 92; Eclesiastes 5.

Estiver desanimado – Salmos 23; 42; 43.

Parecer que tudo vai de mal a pior – 2Timóteo 3; Hebreus 13.

Os amigos falharem – Mateus 5; 1Coríntios 13.

A tristeza o assaltar – Salmos 46; Mateus 28.

Tentado a fazer o mal – Salmos 15; 19, 139; Mateus 4;Tiago 1.

Tudo parecer mal – Salmos 34; 71; Isaías 40.

Julgar-se muito sobrecarregado – Eclesiastes 3: 1-15.

Não puder dormir – Salmos 4; 56; 130.

Tiver uma contenda – Mateus 18; Efésios 4; Tiago 4.

Estiver cansado – Salmos 95:1-7; Mateus 11.

As inquietações o afligirem – Salmos 46; Mateus 6.

Se você...

For provocado por forças inimigas – Efésios 6; Filipenses 4.

Estiver enfrentando uma crise – Jó 28:12-28; Provérbios 8; Isaías 55.

É invejoso – Salmos 49; Tiago 3.

É impaciente – Salmos 40; 90; Hebreus 12.

Estiver pesaroso – 1Coríntios 15; 1Tessalonicenses 4:13-15, 28; Apocalipse 21; 22.

É diferente – 2Reis 5; Jó 38; Salmos 103; 104; Efésios 3.

Guardar rancor – Lucas 6; 2Coríntios 4; Efésios 4.

Tiver sofrido grandes perdas – Colossenses 1; 1Pedro 1.

Necessita de perdão – Mateus 23; Lucas 15; Filemon. 1.

Estiver doente em sofrimento – Salmos 6; 39; 41; 67; Isaías 26.

Quando você...

Sentir que a sua fé está fraca – Salmos 126; 146; Hebreus 11.

Achar que Deus parece estar muito distante – Salmos 25; 125; 138; Lucas 10.

Deixar o lar – Salmos 119; Provérbios 3; 4.

Preparar o ser orçamento – Marcos 4; Lucas 19.

Estiver se tornando fraco e indiferente – Mateus 25; Apocalipse 3.

Estiver solitário ou temeroso – Salmos 27; 91; Lucas 8; 1Pedro 4.

Tiver temor da morte – João 11; 17; 20; 2Coríntios 5:1; João 3; Apocalipse 14

Tiver pecado – Salmos 51; Isaías 53; João 3; 1João 1.

Desejar saber como orar – 1Reis 8:12-61; Lucas 11; 18.

Desejar adorar a Deus – Salmos 24; 84; 116; Isaías 1:10-20; João 4:1-45

Estiver preocupado com o lugar que Deus tem na vida nacional – Deuteronômio 8; Salmos 85; 118; 124; Isaías 41:8-20; Miquéias 4; 6:6-16.

Onde encontrar...

Os dez mandamentos – Êxodo 20; Deuteronômio 5

O salmo do pastor – Salmos 23.

O nascimento de Jesus – Mateus 1; 2; Lucas 2.

As bem-aventuranças — Mateus 5:1-12.

O Pai nosso — Mateus 6:5-15; Lucas 11:1-13.

O sermão da montanha — Mateus 5; 6; 7.

O grande mandamento — Mateus 22:34-40.

A parábola do bom samaritano — Lucas 10.

A parábola do filho pródigo — Lucas 15.

A parábola do semeador — Mateus 13

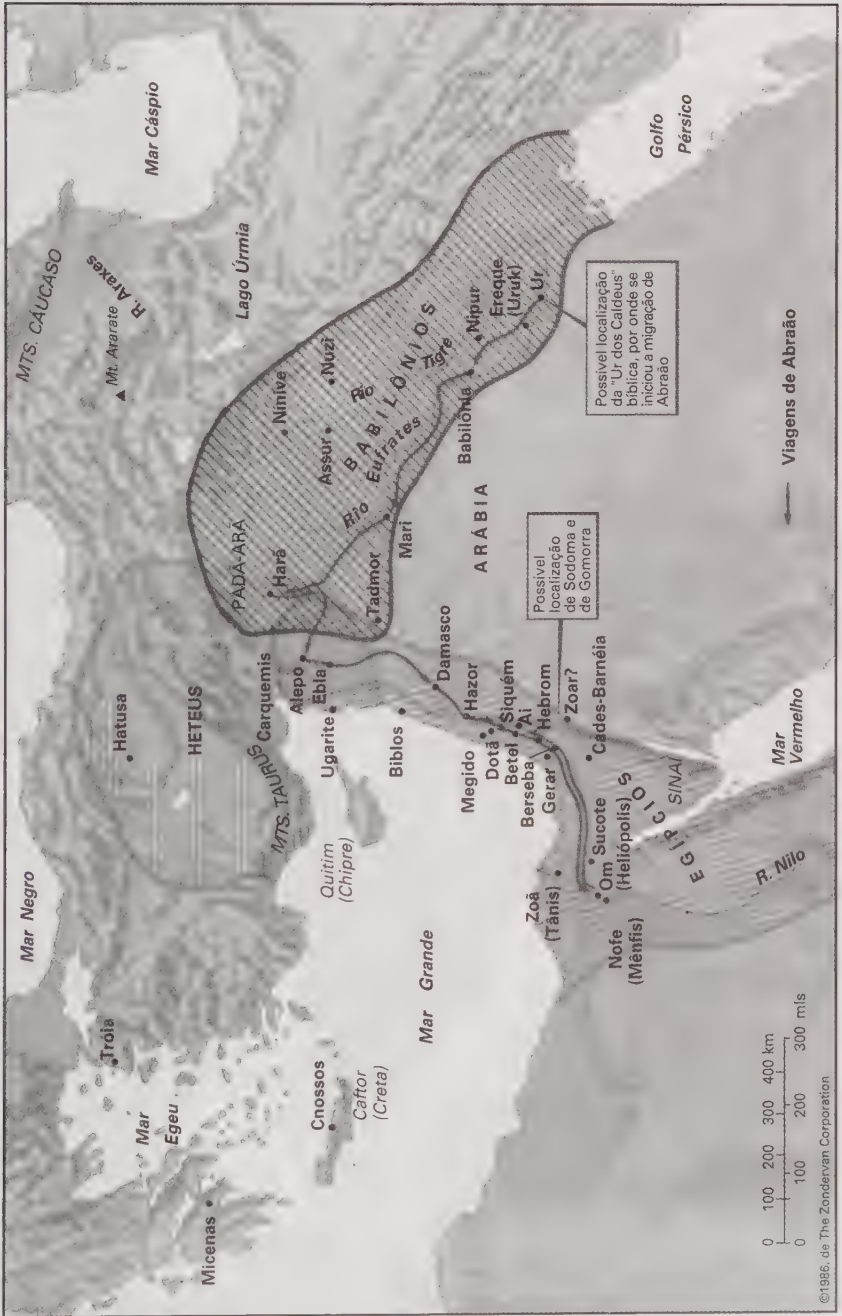
O juízo final — Mateus 25.

A crucificação, morte e ressurreição de Jesus — Mateus 26; 27; 28; Marcos 14; 15; 16;
Lucas 22; 23; 24; João 13:21.

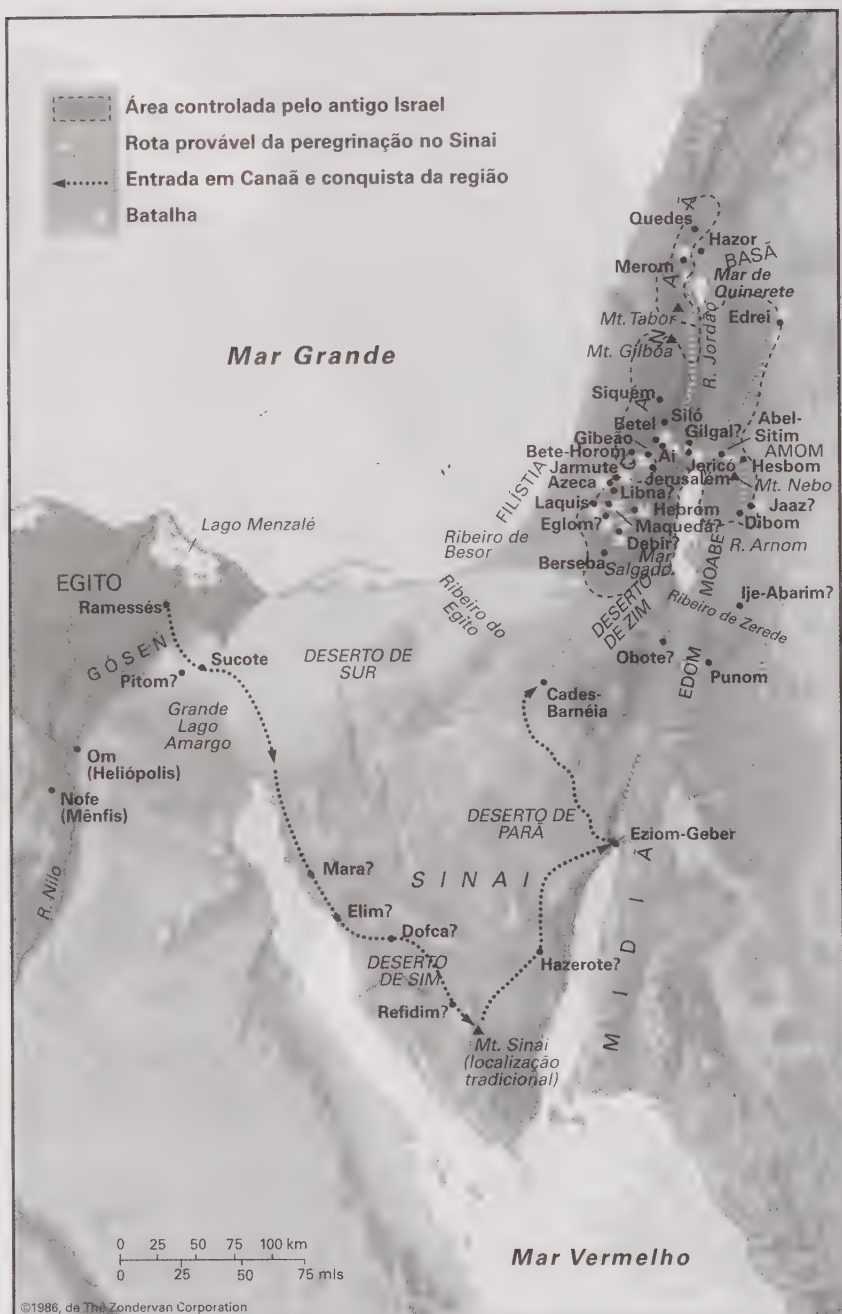
A descida do Espírito Santo — Atos 2.

MAPAS

O MUNDO DOS PATRIARCAS



O ÊXODO E A CONQUISTA DE CANAÃ



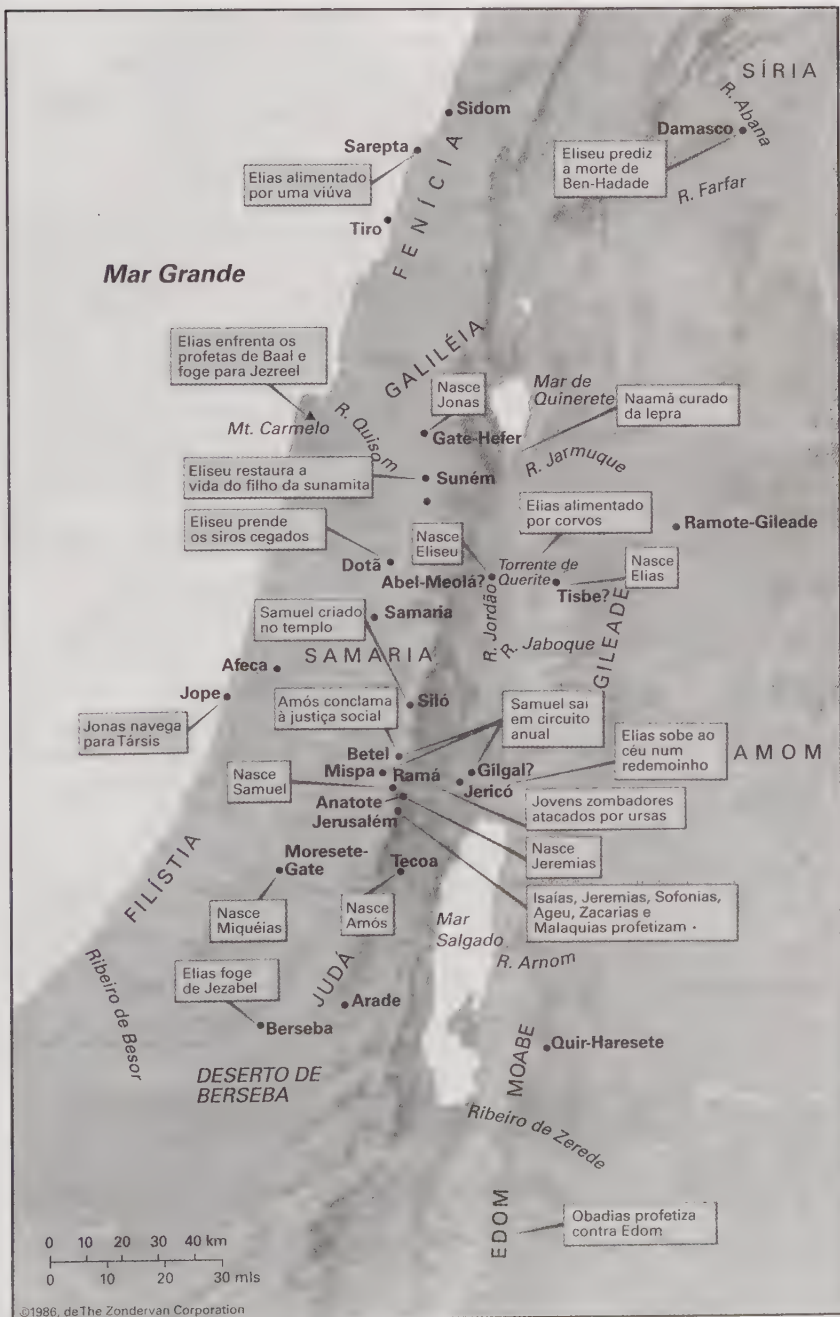
A TERRA DAS DOZE TRIBOS



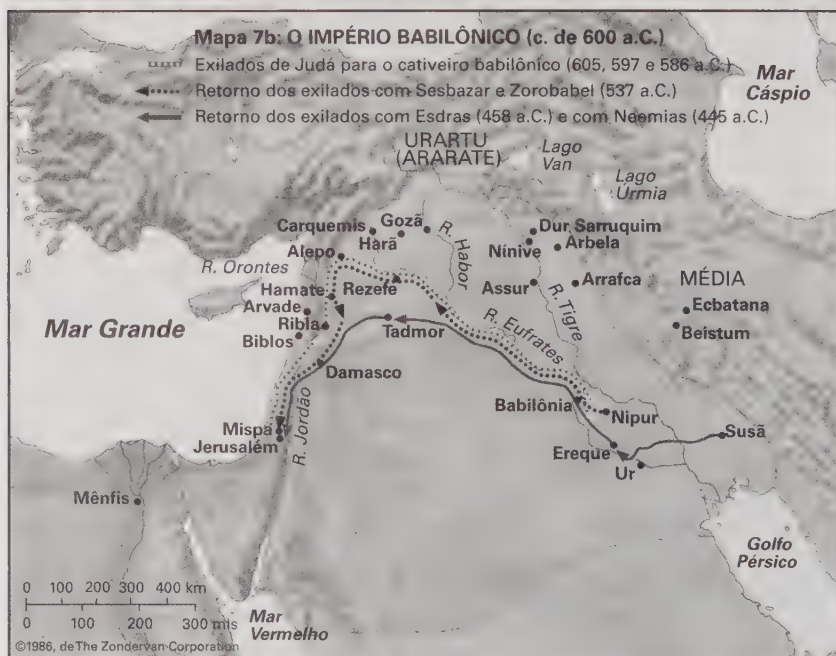
O REINO DE DAVI E DE SALOMÃO



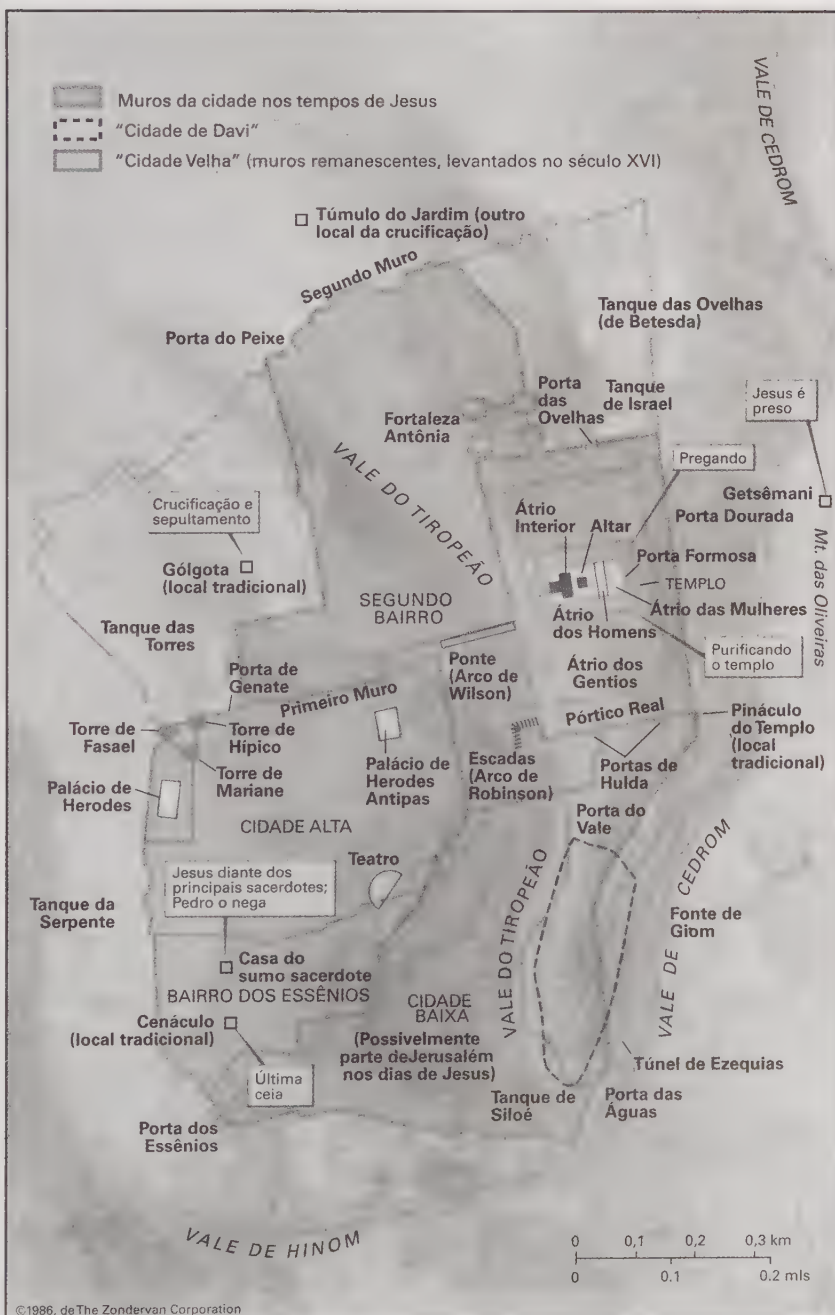
OS PROFETAS DE ISRAEL E DE JUDÁ



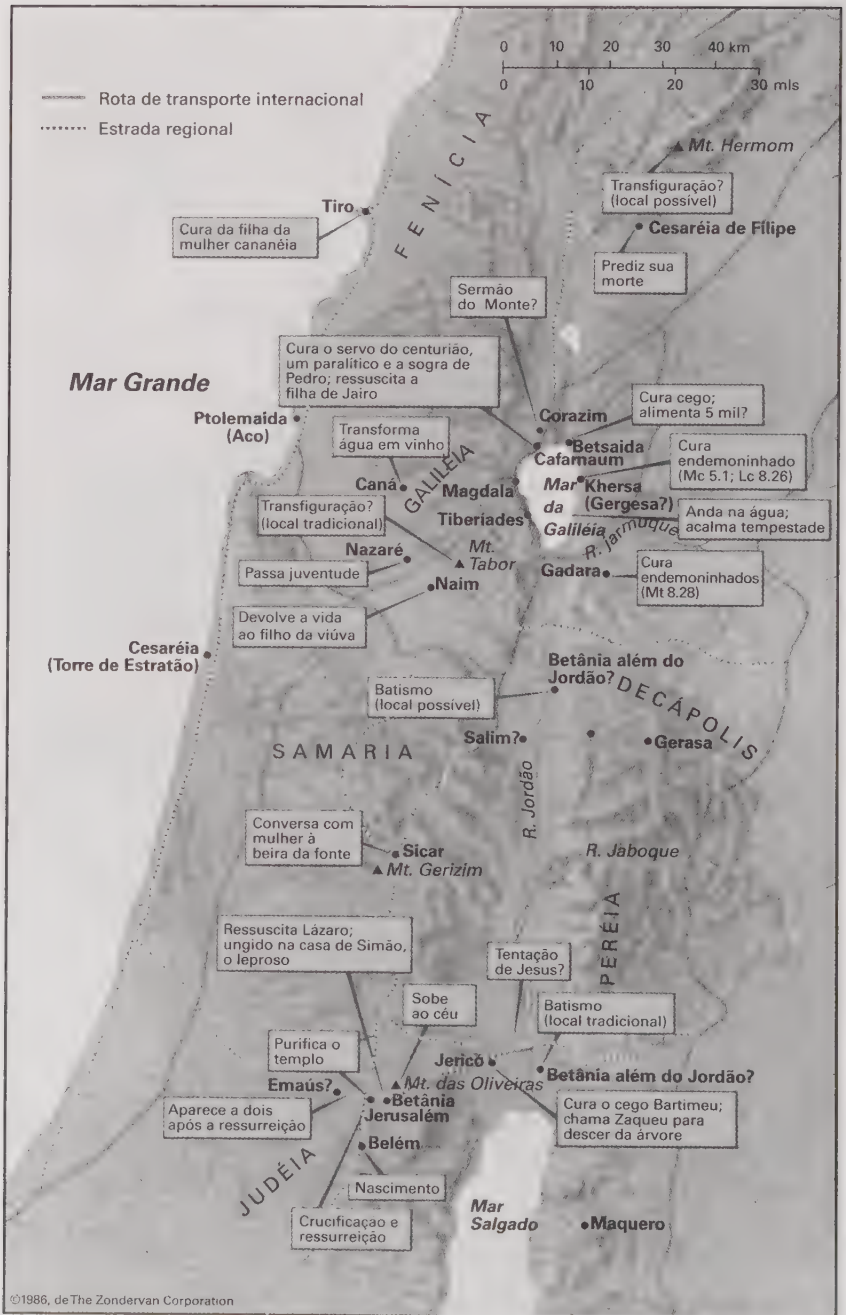
OS IMPÉRIOS ASSÍRIO E BABILÔNICO



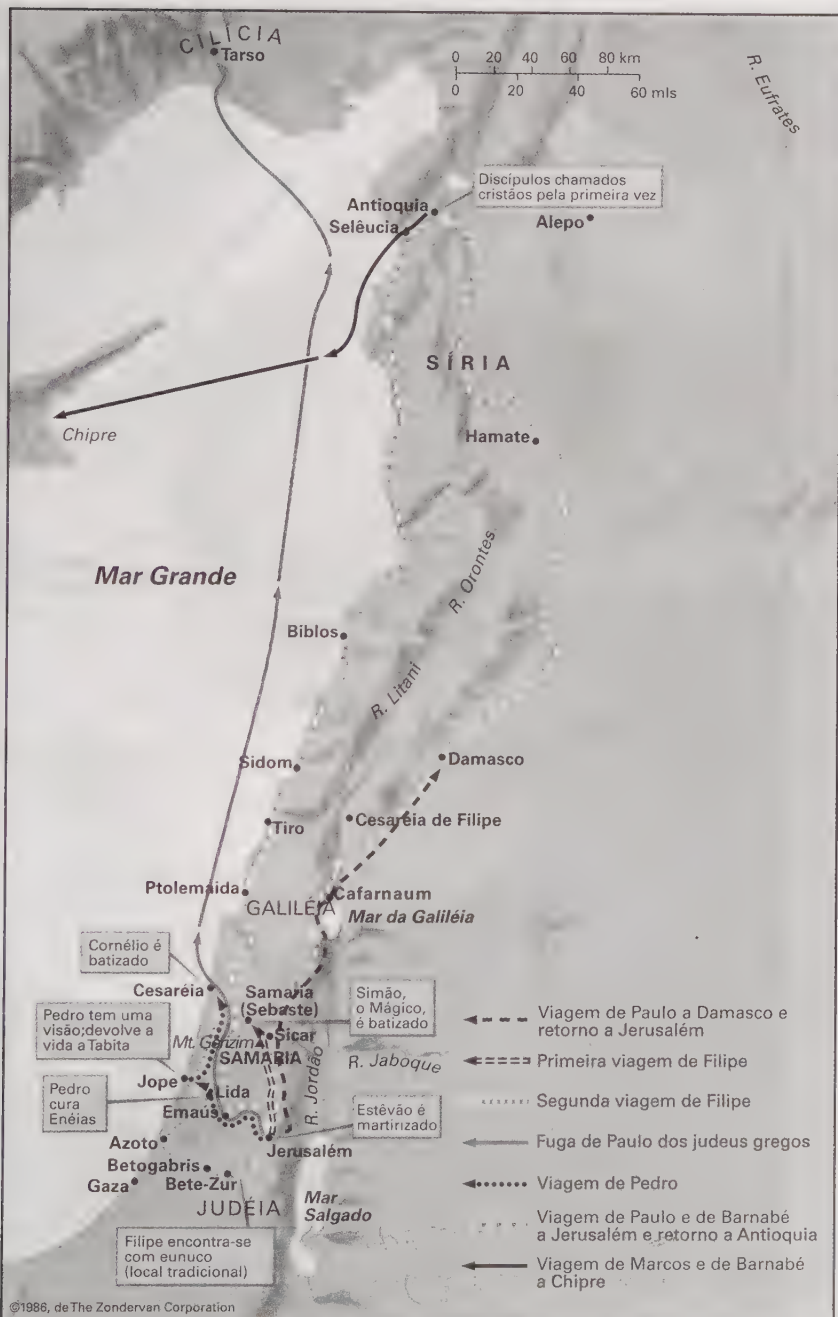
JERUSALÉM NOS TEMPOS DE JESUS



O MINISTÉRIO DE JESUS



AS PRIMEIRAS VIAGENS DOS APÓSTOLOS



AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO





O IMPÉRIO ROMANO

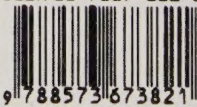


A Bíblia é um livro de vida e poder. Tem sobrevivido a séculos de cuidadosa investigação de impiedosos críticos. Até hoje os agnósticos a questionam, os ateus a rejeitam e os humanistas a ignoram, mas este livro sobrenatural continua a transformar vidas.

Hoje, milhões e milhões de Bíblias continuam a ser publicadas anualmente em todo o mundo. Infiéis e céticos têm sido incapazes de destruir este livro sobrenatural porque ele é eternamente vivo. É um livro que transforma vidas.

Seu poder, entretanto, é reservado apenas para aqueles que o lêem e o aplicam em suas vidas. Woodrow Wilson disse: "O homem se priva do melhor que há no mundo quando deixa de ler a Bíblia."

ISBN 85-7367-382-6



9 788573 673821